

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



VOCABULARIO
PORTUGUEZ,
&
LATINO.

VOCABULARIO PORTUGUEZ,

&

L A T I N O,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,

Bellico, Botanico, Brasílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichthyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Mulico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS.

Dos melhores Escretores Portuguezes, & Latinos,

E O F F E R E C I D O

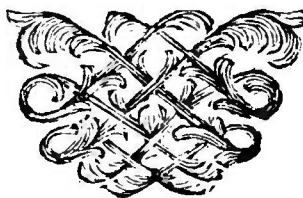
A ELREY DE PORTUGAL

DOM JOAM V.

P E L O P A D R E

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Prêgador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador
no sagrado Tribunal da Inquição de Lisboa.



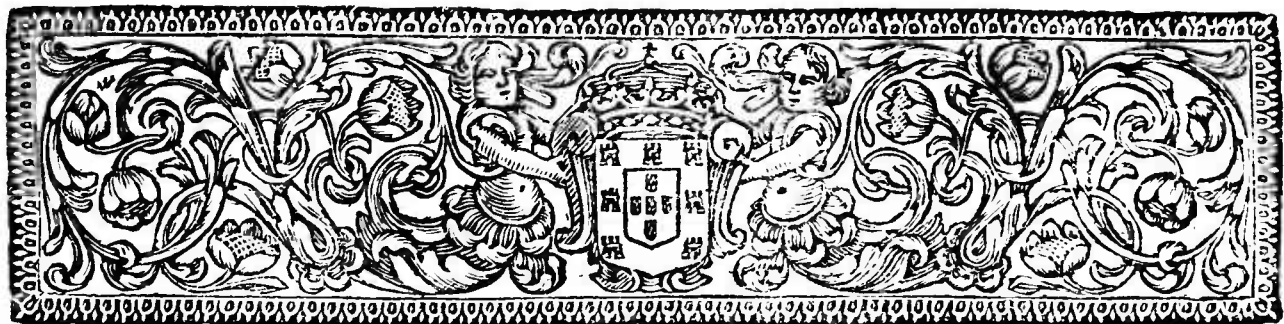
L I S B O A,

NA OFFICINA DE PASCOAL DÂ SYLVA,

Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVI.

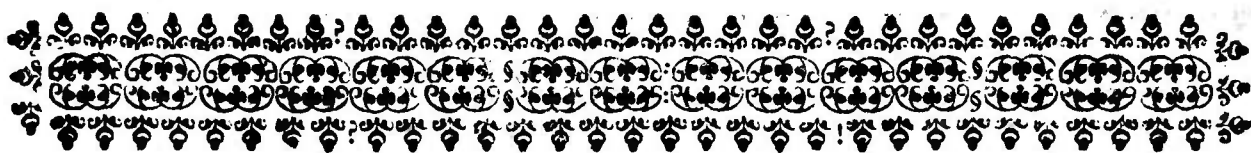
Com todas as licenças necessarias.



IN DICTIONARIUM LUSITANO-LATINUM,
vel potius utriusque linguæ verè Theſaurum, à Reverendo
admodum ac ſapientiffimo
D. R A P H A E L E B L U T E A U
affabrè concinnatum

E P I G R A M M A :

Amplificas noſtrum poliens idioma, venuſtè,
Vertis & hoc ſapiens in Latiale decus.
Idque facis, noſtro quaſi non ſis advena regno,
In Latio veluti natus & ipſe fores.
Unus es omnigenâ Sophiâ benè præditus, unus
Hanc variis linguis ſignificare ſoles.
Hos nimis egregios cuicumque revolvere libros
Sors dederit, tali ſorte beatus erit.
Hæc adeò locuples, & tam pretioſa ſupellex
Eximias illi ſuppeditabit opes.
Taliter eſt ſapiens, verè divesque futurus;
Pauper erit Cræſus, pauper eritque Midas.



MAXIME COLENDO, E OBSERVANDO MAXIME,
Patri Doctori Domino

RAPHAELI BLUTOVO,

DOMINO SUO,

IOANNES PIRERIUS

Duo soliti, duo insoliti generis Epigrammata:

PRIMUM GENERIS INSOLITI

De Musa hac, &c.

EPIGRAPHE, AUT TITULUS:

Tunc me vel rigidi legant Catones.

Epigrá-
matog,
lib. 11.
epig. 19.

GLOSSA AUT INTERPRETATIO.

*De Musâ, tibi quam, Blutove, panxi,
Est Censor mihi nemo consulendus:
Hic Censor licet omnium per omnes
Plus sit dignus haberier Palæmon.
I'is (quis dubitarit hocce?) Censor
Summus quisque petendus otiosè,
A quâ rite Blutovus est petendus.
Tantis quid loquor, eloquenda paucis?
Hoc est, quo satis eloquenda tantum.
Si me vel leviter legas, Blutove,
Et me vel levius probes legendo,
Tunc me vel rigidi legant Catones.*

SECUNDUM SOLITI GENERIS

De solita Domini Blutovi facundia.

*Cum duo sint, unus non est perhibendus in Orbe
Tullius: hoc ævo Tullius alter inest.
Ore, Blutove, tuo quod tempora nostra renident:
Ætas nostra suo est vel Cicerone nitens.
Es minor haud illo, sed maior habendus: utrique
Quod detet, id loquitur quod Themis ipsa, loquar.
Suadæ primus erat Divæ arduus esse Sacerdos:
Hujus & Antistes celsior ipse Deæ es.*

TER.

TERTIUM SOLITI GENERIS

De eadem Dictione.

*Quantus erat Cicero ! quàm te minor iste ! triumphis
Quàm superas ipsum , quìs superator erat !
Cum Cicerone Themis te conferat ipsa : modestus
Sic tibi , sic illi est usque futura Paris.
Salmoneia loquens modo fulmina Tullius æquat ;
Fulmina fulminei , tuque , Blutove , Dei.
Par Lusitanùm Demosthenis ipse Vieiræ es :
Romanùm ut Cicero est te Cicerone mincr !*

QUARTUM GENERIS INSOLITI

De Lexico ejusdem Domini Lusitanico-Latino.

TITULUS AUT EPIGRAPHE:

Incipient omnes pro Ciceronæ loqui.

*Scripta per hæc duplici tua quàm Cicerone beamur !
Ipse , Blutove , pates hisce Vieira duplex.
Hæc monumenta tui , Tulli monumenta secundi
Eloquio tollit primus in astra pio.
Lysius hic Cicero , Cicero latinusque coruscas :
Quàm minor hinc Cicero te Cicerone micat !
Lysia quod phrastum , Roma quod ora tuentur
Pulchrius , hæc pulchrè scripta venusta tenent.
Sunt (vel Aristarchus sic censet) & ore Maronis
Digna nimis ; Phæbi digna quòd ore satis.
Zoilus ergo silet : silet hic nisi Zoilus , isto
Incipient omnes pro Cicerone loqui.*

Epigrã-
matog.
lib. 5.
epig. 66.



L I C E N Ç A S

Da Religiaõ.

A P P R O V A Ç A M.

DE mandato Reverendissimi Præpositi Generalis D. Gregorii de Baucio, vidi, summaque cum voluptate perlegi librum inscriptum, *Dictionario Portuguez, & Latino*, Authore P. D. Raphaele Bluteavio nostræ Congregationis Theologo, ac Oratore eloquentissimo, in quo nihil reperi, quod Fidei Catholicæ, aut bonis moribus adversetur, imò eundem censeo ad commune Reipublicæ literariæ bonum typis mandari debere. Ulyssipone, Ædibus nostris Sanctæ Mariæ de Divina Providentia, Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C. R.

HOc opus inscriptum, *Dictionario Portuguez, & Latino*, à P. D. Raphaele Bluteavio nostræ Congregationis Theologo compositum, & juxta assertionem Patrum, quibus id commisimus, approbatum; ut Typis mandetur, quoad Nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentem litteras manu propria subscrisimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Baucio Præpositus Generalis Cler Reg.

D. Caietanus Antonius Papafava Secret.



L I C E N Ç A S

Do Santo Officio de Coimbra.

A P P R O V A Ç A M.

POr ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores, vi este tomo quinto do Lexicon Universal da lingua Portugueza, que dà à luz o muito Reverendo P. M. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular Theatino da Divina Providencia, & nelle não só não achei cousa contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, mas admirei huma obra, que declara a vastissima erudição de seu Author, & o grande, & incessante trabalho, & profundos continuos estudos, que lhe tem custado a nossa utilidade: não só porque quem dà tão exactas noticias de húa lingua, contee o pôr em ordem a confusão, & fazer armonia no mesmo Babel; mas porque elle o faz tão completamente, que lhe não he necessaria a desculpa, que ja deo hum Erudito quando disse: *In magna silva boni venatoris est indoganter feras quamplurimas capere, nec cuiquam culpæ fuit non omnes cepisse*: porque elle buscou com diligencia, achou com felicidade, & refere com elegancia. Por esta razão me parece tão util esta obra, que não só entendo que he húa Historia universal da nossa nação, mas de todo o mundo, & ainda mais; pois se, conforme S. Agostinho, & os Theologos, toda a doutrina ou he de entidades, ou de sinaes, que as significão: *Omnis doctrina vel rerum est, vel signorum, sed res per signa dignoscuntur*, & das entidades são sinaes os vocabulos, deve aver tantos vocabulos como entidades. E assim aqui se encontrão não só as de q se servem todas as sciencias, todas as artes liberaes, & mechanicas, com etymologias, prologios, usos, & historias, mas as que são necessarias para os ritos, para as leys, para os commercios, & para as fabricas, as com que se explica tudo quanto se esconde nas aguas, tudo quanto se remonta nos ares, tudo quanto vive na terra, & tudo quanto perece no fogo. Ultimamente de quanto ha visivel, & invisivel, tendo húa collecção de *omni scibili*, a que o Author reduzio as muitas sciencias, as presentes noticias, as possiveis comprehensões, com que tão perfeitamente o admiramos nas letras humanas, & divinas, nos idiomas assim patrios, como peregrinos, havendo de lhe ser preciso ao mesmo tempo estar no seu Museo dispondo discursos, & nas officinas investigando palavras, na livraria decidindo duvidas, & nas tendas dos officiaes inquirindo propriedades. Mas assim como Cravilio dos desbastes da Estatua de Jupiter he que fez a sua; assim o Author do residuo dos mayores empregos fabrica tão famosa Estatua, que bem pôde ser a sua. Nem me parece que nenhum dos Authores, que sahirão nesta materia, lhe disputará a coroa. Tambem este Lexicon pôde ser Thesouro como o da Lingua Latina; tambem pôde ser Thesouro de erudições, como o de Basilio Fabro; tambem pôde ser Universal, não só como no Idioma Francez, o de Antonio Furetiere, mas Universal, como o de João Jacobo Hofmanno, deixando muito atraz no Idioma Hespanhol Calderon, & Sobrinho, no Italiano Franciosini, & Veneroni, & todos os mais por mais vastos, & eruditos que sejaõ. Mas a sua lingua he taõ fecunda, que parece que ella só era a que podia ser digna penna desta lingua: *Lingua mea calamus scribæ velociter*

Plinius
præf. ad
Vespasi-
anum.

lociter scribentis. Não lhe fazendo cahir em nenhũa impropriedade o ser de diversa nação, para não conseguir a agradecida veneração com que devemos estimar a utilidade dos seus estudos. É ultimamente porque não pareça panyrico o que só he censura, acho que venceo aquella difficuldade de Plinio: *Res ardua vetustis novitatem dare, novis auctoritatem, obsoletis nitorem, obscuris lucem, fastiditis gratiam, dubiis fidem, omnibus verò naturam, & naturæ suæ omnia.* Pelo que me parece dignissimo do Prelo. Este he o meu parecer. Coimbra 31. de Janeiro de 1712.

O Mestre Fr. Bernardo Telles.



A P P R O V A Ç A M.

POr ordem dos Illustres Inquisidores vi, & revi com gosto, & com admiração o quinto volume do Lexicon Univerfal, que dá ao Prelo o Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular. E se bem a obra traz a mais segura approvação em nome de seu eruditissimo Author, pela feliz aceitação que os seus eseritos achão com a circunspeção dos judiciosos, & universal applauso das nações; he me preciso dizer, que sobre não achar neste Epilogo de erudições, & noticias couza que encontre a nossa Fè, ou bons costumes, reconheço nelle o grande credito, que o Author dá à Nação Portugueza, universalizando ao conhecimento das Nações estrangeiras a intelligencia de sua lingua.

Foy sempre a Lingua, ou Idioma dos Portuguezes, tam ignorada das Nações estrangeiras, como conhecidas as gentilezas de sua espada. Fez-se sentir o valor, & espada Lusitana em todas as partes do mundo pelas heroicas empresas de suas largas Conquistas; mas nunca se fez bem entender o uso da sua lingua das vastissimas povoações habitadoras dellas; fosse porque o genio desta nação conquistadora, se leva mais às demonstrações de seu insito valor, que às expressões de seu natural Idioma; ou porque nas suas Conquistas se valem mais da violencia, & actividade das armas, que da suave industria de attractivas palavras

Mas hoje por beneficio desta obra do elegantissimo Lexicon voará a intelligencia da lingua Portugueza por todas as Nações do mundo, chegando a facilidade do seu uso aos mais remotos fins da terra, & correrão com igual passo pelas esferas do Universo as estupendas noticias do valor Portuguez, & as expressões do Idioma Lusitano; & v. r. heha executado aquelle Profetico texto: *In omnem terram exivit sonus eorum, & in fines Orbis terræ verba eorum.* Este he o meu parecer. Collegio de S. Bernardo da Universidade de Coimbra 2. de Fevereiro de 1712.

Mestre Fr. Bernardo de Castro.

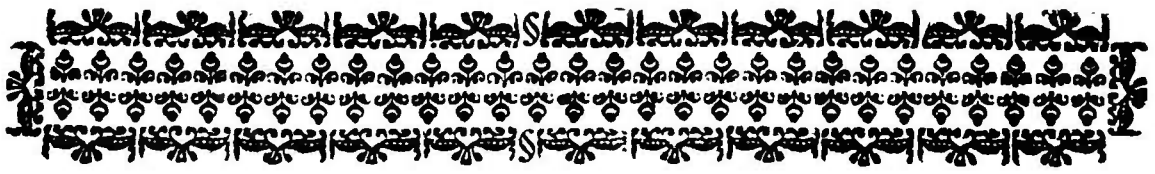
POde se imprimir, mas não correrá sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em mesa 14. de Março de 1712.

Cabral P. Portocarrero. Gama Lobo.

Do Ordinario.

POde se imprimir este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, & depois de m. presso tornarà para se dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Abril de 1715.

M. Bispo de Tagaste.



L I C E N Ç A

Do Desembargo do Paço.

A P P R O V A Ç A M.

S E N H O R:

FOi V. Magestade servido ordenar visse este quinto tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, que o M. R. P. M. D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, dá ao Prelo. Vi, & admirei não só a ampla, vasta, & profunda erudição do Author, mas o insuperavel trabalho de revolver os Dictionarios nossos, & Latinos, como Authores de todas as classes, de que desentranhou a propriedade da lingua Portugueza, para desterro de Vocabulos intrusos, intelligencia dos menos praticados, & escolha dos mais proprios. Trabalho verdadeiramente insuperavel, mas destinado às forças de igual entendimento, assim bem dontrinado como facundo, a que devem confessar estes Reynos a nova, & cabal industria com que introduz nos ouvidos estrangeiros a genuina, & suave elegancia do Portuguez Idioma, que ainda na falta de pouco usado confirma a estimação de precioso.

Agora se descobrirá melhor a sua valia, tirada dos thesouros, em que esteve espalhada, & desconhecida, até que o Author incorporando os seus materiaes neste seu grande Vocabulario, melhor Phidias de melhor Minerva, entre as mais a fez avultar nesta Estatua, que chamando dignamente as attentões do Universo, já desde agora se escutará Oraculo.

Bem sey que aos mayores, que fallarão pela voz do prelo, quiz sempre emmudecer a censura da ignorancia, ou o hypocrita escrupulo da enveja, a que impaciente escutei, estranhando as licenças, com que em semelhante genero de escritura se exprimem dicções, & vozes, a que talvez o costume deo propriedade, ou a materia não admite expressão mais decorosa (como aquellas a que o Author chama bem Chulas, & outras em que se exprimem ou as coufas mui vulgares, ou as menos decentes) sem advertir, que o que talvez parece frivolo à ignorancia, he preciso à noticia; & que hum Vocabulario he Expositor, & não inventor do Idioma; propoem o proprio, não disputa o escolhido, & faltaria ao doutrinal do Vocabulario, senão expressasse tudo.

Assim escreve o Author como quem conhece a obrigação da materia, que tomou por empreza, no que até-qui temos visto tão bem conseguida, & desempenhada, como neste tomo, em que lhe voa a penna, por mais que carregada de noticias, & em tão varias, & diffusas materias; que assim como os Gregos chamãrão ao homem Microcosmo, ou mundo abreviado, me parece esta obra hum Microcosmo noticioso; assim inclue o melhor, & o tudo, como o homem o tudo, & o melhor do Universo.

Melhor seguirei a Platão, chamando a toda esta obra, Horizonte do estudo, como elle ao homem, Horizonte do Universo. Assim lhe pareceo vendo como nelle se unia o Ceo, & a terra, no corpo, & no espirito; & assim me parece a mim que nesta obra se inclue, o que na terra, & no Ceo pôde conhecerse, não só definido nos nomes, mas explicado nas propriedades de forte, que podem parar, & não passar della os discursos, como no Horizonte, ultimo termo em que parão os olhos.

Não

Alii genera-
nera lin-
guarum,
alii in-
terpreta-
tio ser-
monū.
1. Ad
Corinth.
12. n 10.

Não envolve menos documentos a ampla, & individual exposição não só de vozes, mas de frases nas derivações, & origens do nosso Idioma, authorizado com os estranhos, em que o Author está tão prompto, & verídico como favorecido daquelle grande privilegio, que nos mimos da Sabedoria increada ponderou o mayor Theologo della na noticia das linguas, & interpretação das palavras.

Não ferà so este voto meu, mas a mesma maledicencia não deixarà já de emmudecer a censura, depois de reconhecer nesta obra bem doutrinada a lingua, porque serà obstinada sem razão, que fabrique instrumentos de fallar mal, dos dictames de saber fallar.

Este he o juizo, que formei sobre esta obra, & não encontrando nella cousa que offenda, ou se opponha ao Real serviço de V. Magestade, (antes decencia, & ornamento à nação Portugueza, a que tambem deve attender a censura, por não ver cada dia occupar ociosamente o prelo com as a foutezas da ignorancia, & escandalos da prudencia) me parece digno o Author da licença que pede, & que todos acompanhem a sua supplica, interessados nos laboriosos empregos da sua penna, a que não riscará os caracteres a posteridade, porque todos são expressões do seu nome. V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 21. de Mayo de 1714.

Fr. Lucas de Santa Catherina.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & do Ordinario, & depois de impresso tornarà à mela para se conterir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa o primeiro de Junho de 1714.

Duque P. Costa. Andrade. Pereira. Galvão.

POde correr este livro. Lisboa 11. de Dezembro de 1716.

Hasse. Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. R. Lamastre. Guerreiro.

POde correr. Lisboa 15. de Dezembro de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

TAxaõ este livro em quatorze tostões. Lisboa 15. de Dezembro de 1716.

Duque P. Costa. Andrade, Botelho. Oliveira.

ERRATAS, E EMENDAS

Dos primeiros quatro volumes deste Vocabulario impressos em Coimbra.

A Onde muitos se ajudaõ a errar, não pôde deixar de haver muitos erros. Para qualquer livro ter errado, concorrem com o Author delle os Authores de que se valeo; & com estes concorrem os Amanuentes no treslado, os Compositores, & Correctores no Prelo.

Todo o Author, por douto que seja, pôde errar, & muitas vezes erra, principalmente em obras como esta, em que forçosamente dà o Author conta de muitas cousas que nunca vio, referindo-se, & dando fé a Authores, que a modo de alcatruzes, na roda de suas noticias, transfundem os seus erros de huns em outros, & com successiva communicação, multiplicação ignorancias. Desta viciosa participação se originaõ os primeiros erros desta obra.

No famoso Diccionario Historico de Moreri, impresso em Pariz, anno de 1699. pag. 563. col. 2. do segundo volume, achei *Estremoz* Cidade; & com esta errada noticia dei ao Alentejo esta Cidade de mais; & ultimamente quando eu quiz emendar este erro, achei que ja estava impresso.

No Thesouro da lingua Castellhana, impresso em Madrid, anno de 1611. o Licenciado Sebastião Cobarruvias Orofco diz: *Alybarrota, es una Aldea de Portugal, cerca de la qual tubo aquella batalla.* &c. Seguindo as pisadas de tão grave Author, cahi no mesmo erro; & com injuriosa Topographia chamei Aldea a huma Villa, em cujos campos ganhãõ os Portuguezes huma batalha, digea dos Triumphos de Roma.

Na terceira parte da Monarchia Lusitana, livro 10. cap. 32. pag. 181. diz o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, fallando na Abbadia de Alcobaça: *Por doação del Rey D. Affonso Henriquez, pertencem a esta Abbadia trinta, & huma Villas.* Verdade he, que foy erro do impressor, que havendo de pôr em cifra 13. poz 31. Dez annos de assistencia em Alcobaça, bastavaõ para eu saber de raiz o numero certo das Villas, pertencentes ao feu Real Mosteiro; mas quando mandei para o prelo de Coimbra os meus cadernos, passoume por alto a reformação deste artigo; porém não me arrependo ter excedido na conta, porque com as treze Villas, que hoje possuem os Religiosos de Alcobaça, lhes pertencem outras, que juntas com povoações do feu senhorio, ainda fazem mais de trinta & huma.

Ayvaõ por Gayvãõ se acha no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira.

Finalmente nas advertencias ao Agiologio Lusitano §. 6. pag. 24. diz o P. Jorge Cardoto, que no *Tribunal da Mesa da Consciencia se consultaõ os Bispados de Ultramar.* Agora ouço dizer, que no proprio Conselho Ultramarino se consultaõ os ditos Bispados.

Não me obriguei a saber mais que estes, & outros Authores, que cahiraõ em alguns erros. A boa opiniaõ que delles tive me obrigou a seguir as suas pisadas, com esta differença, que a mim se me attribuem os seus erros; para elles a critica ha cega, para mim tem a critica mais olhos que Argos; todo o Leytor se fez Aristarco, & no Microscopio de feu rigoroso exame, cada argueiro meu parece hum elephante, & cada atomo hũa montanha.

Ultimamente advirto, que na pag. 130. do 1. volume letra A, taõto as duas palavras, *Admiração, & admirar.* No meu original estaõ amplamente declaradas, mas como o Amanuente, ou ao Compositor passaraõ por alto. Iraõ no supplemento, quando se imprimir.

ERRATAS, E EMENDAS NO PROLOGO

a todo o genero de Leytores.

AO LEYTOR IMPACIENTE.

pag. 2. do laborioto, *de laborioso.*
ibid. quem detcança, *quem não descança.*

AO LEYTOR PORTUGUEZ.

pag. 3. humas vezes, *humas rezes.*

AO LEYTOR ESTRANGEIRO.

pag. 1. & cada, *& a cada.*
3. dominados, *dominadores.*
5. nome, *Nome.*
ibid. farva, *farna.*
8. reduzir, *deduzir.*
9. palavra, *palavra.*

AO LEYTOR DOUTO.

pag. 3. Maguellanico, *Magellanico.*

AO LEYTOR INDOUTO.

pag. 4. Trevavaõ no, *Treinavaõ-no.*

AO LEYTOR PSEUDOCRITICO:

pag. 2. Eufano, *Cufano.*
3. era, *eraõ.*

AO LEYTOR MOFINO.

pag. 3. pertenderaõ, *naõ pertenderaõ.*
5. acharem, *achacarem.*

A D V E R T E N C I A S

Para as emendas dos dous primeiros volumes.

I. Naõ se apontaõ os erros da pontuaçãõ, pela multidaõ delles; facilmente os coñhecerã o Leitor discreto, & douto.

II. Certas palavras sahẽ quasi sempre com mais, ou menos letras, ou com letras trocadas: v. g. Edicçãõ, por *Ediçãõ*, plural, por *plural*, luzido, por *luzidio*, Salmacio, por *Salmasio*, accender, & accezo, por *acender*, & *acezo*, &c. Tambem os erros deste genero saõ tantos, que as emendas delles encheriaõ muitas paginas. Dos artigos *do*, & *da*, em lugar de *de*, ou ao contrario, tambem naõ se faz mençãõ, pela razaõ sobredita.

ERRATAS, E EMENDAS NAS PALAVRAS DA LETRA A,

no primeiro volume.

pag. 3. os que, *para os que.*
4. sobentendeste, *sobentendeste.*
6. Terrario, *Ferrario.*
ibid. de Armenia, *da Armenia.*
15. do abate, *de abate.*
20. Asceterniis, *Asceteriis.*
21. Paralytia, *Paralyzia.*
ibid. Cidadoens, *Cidadãos.*
23. Abcedario, *Abecedario.*
24. Genetivo, *Genitivo.*
ibid. Meligo, *Melligo.*
25. Suciflora, *Succiflora.*
26. significatius, *significantiis.*
30. da proa, *de proa.*
ibid. he abjurar, *& abjurar.*
ibid. no tempo do tempo, *no tempo.*
ib. Medicina, Cirurgia, *Medicina, & Cirurgia.*
31. Cylendro, *Cylindro.*
32. Abobara, *Aboboras.*
ibid. Cucubito, *Cucurbitis.*
33. Abocadas, *Aboladas.*
36. saõ ditto, *saõ amigos ditto.*
38. obluti, *obruiti.*
42. accelerat, *mortem accelerat.*
47. Abrotonum, *Abrotanum.*
48. recortados, *recortadas.*
50. assi, *a si.*
52. como de, *como as de.*
ibid. de Algebra, *da Algebra.*
53. he a terra, *he terra.*
54. vid. Abundante. vid. *Logarithmo.*
ibid. Repartiou. *Repartio.*

55. do teu, *o segundo he quando do seu.*
ibid. de Asia, *da Asia.*
ib. sobre o canal do canal do, *sobre o canal do*
ibid. a quem, *a que.*
56. ABABADO, *ACABADO.*
ibid. umbelicum, *umbilicum.*
ibid. o que começou, *o que se começou.*
57. aliqua, *reliqua.*
ibid. Paginam Cic. *paginam volui. Cic.*
ibid. esset Rex, *esset veste Rex.*
ibid. Epistulam, *Epistelam.*
58. Rerribere, *Perribere.*
ibid. Genova, *Genevra.*
59. Cimou, *Cimon.*
60. decedia, *decidia.*
ibid. cintus, *cinctus.*
65. texos, *textos.*
66. Dragma, *Drama.*
67. letigiosas, *litigiosas.*
75. naõ accusastes, *o naõ accusastes.*
ibid. abite, *abs te.*
ibid. intermiserint, *intermiserint.*
76. invictus, *invitus.*
78. miudalhas, *miuçalhas.*
79. como, *corpo.*
81. medicus es, *mendicus es.*
82. minares, *mineraes.*
85. Tenho, *Tendo.*
ibid. fatne, *fatsne.*
86. solitudine, *sollicitudine.*
ibid. experio, *expersor.*
88. na mã, *em huma.*

Erratas, & Emendas da letra A, no primeiro volume.

92. exceptit, *excipit*.
 93. fermosi, *formosi*.
 ibid. laceffisti, *laceffisti*.
 97. vellim, *velim*.
 ibid. naõ sabe, *naõ se sabe*.
 99. este he verdadeiro, *este verdadeiro*.
 ibid. morada, *moradia*.
 101. affuesce, *affuescere*.
 102. decoçaõ, *decoçãõ*.
 ibid. stomama, *stomoma*.
 103. se ceva, *se cevaõ*.
 107. Dilatum, *Dilatatum*.
 109. acreditaraõ, *acreditariaõ*.
 115. adjuõctorem, *adjutorem*.
 117. o mesmo Acucena, *o mesmo que Açucena*.
 119. Daque, *Dague*.
 120. bracedeiras, *braçadeiras*.
 121. Sujicere, *subjicere*.
 ibid. perturbafe, *perturbasse*.
 122. subtilem, gracilem, *subtilem vocem*.
 ibid. Turcos da, *Turcos, & da*.
 126. Afcanio, *Afconio*.
 127. moves, te, *moves te*,
 ibid. præveõtare, *prævetare*.
 ibid. Adiantarse, *Adiantase*.
 128. vede deis, *vede, que naõ deis*.
 130. mirum est hoc, *mirum est te hoc*.
 ibid. coaptatus, *cooptatus*.
 132. da Tribu, *do Tribu*.
 134. chamafe a isto, *chamafe isto*.
 ibid. collere, *colere*.
 135. injicem, *injicere*.
 136. preça, *praça*.
 140. ADUFADA, *ADUFADO*.
 148. Afendo, *Aferido*.
 ibid. moletrivæ, *moletrina*.
 151. Exquisitionis, *Exquistioris*.
 152. Recebeo, *Recebeo-o*.
 155. accidens, *accidit*.
 156. immediate, *immediatamente*.
 ibid. Affugentar, *Afugentar*.
 ibid. Glossarius, *Glossarios*.
 ibid. Fideijubere, *Fidejubere*.
 157. observari, *obversari*.
 ibid. femenino, *feminino*.
 168. exaggregare, *Ex aggregare*.
 170. encacha, *encaixa*.
 171. Elementar, *Elemental*,
 ibid. & recebe, *que recebe*.
 ibid. Porietaria, *Parietaria*.
 172. Vid. Agoa ardente, *ou Agoardente. Aqua
ardens, aqua vita, aqua ex vino vaporata,
vinum igne vaporatum, & stillatum*.
 ibid. Exerotoria, *Excretoria*.
 ibid. das aguas, *das uvas*.
 ibid. delmanchefe, *desmanchafe*.
 ibid. espalhese, *espalhase*.
 ibid. vallent, *valent*.
 ibid. alma, *alguma*.
 ibid. aut, *ut*.
 173. exercito Cæf. *Exercito Aquari. Caf.*
 ibid. Aquarium, *Aquarum*.
 177. Agoada, *Aguarda*.
 183. impenidade, *impunidade*.
 184. Recreafe, *Recrearse*.
 185. Disse, *Diz-se*.
 189. sahiraõ, *sahiriaõ*.
 191. Favaõ, *Tavaõ*.
 195. Zambino, *Lambino*.
 ibid. sustines, *sustines*.
 197. mollebantur, *moliebantur*.
 199. dem, *nem*.
 200. Cidadoens, *Cidadãos*.
 201. moral, *natural*.
 202. Se ouve, *se ouver*.
 ibid. Filiam, *Ajustar o casamento de sua fi-
lha. Filiam*.
 ibid. Ajuntarse, *Ajustarse*.
 205. he alambre, *he de alambre*.
 207. dilitar, *dilatar*.
 ibid. alargarlhe, *alargalhe*.
 ibid. producet, *producit*.
 ibid. Alargarse, *Alargonse*.
 208. que comparandoos, *comparandoos*.
 ibid. pastor, *pasto*.
 210. Storto, *Horto*.
 ibid. tratique, *traffique*.
 211. Albana, *Albania*.
 212. Genoa, *Genova*.
 ibid. fraldes, *fraldas*.
 ibid. ALBENOZ. *ALBERNOZ*.
 ibid. composta, *composto*.
 213. mais cincoenta, *mais de cincoenta*.
 ibid. Albofeira, *Albufeira*.
 214. foi casado, *que foi casado*.
 216. obrace, *obrasse*.
 219. aliquo, *ab aliquo*.
 222. operativas, *aperitivas*.
 223. tomado, *todo*.
 ibid. Saimacio, *Salmasio*.
 224. 31. Villas, 13. Villas.
 ibid. descompor, *descompor sua grandezza*.
 ibid. Hertio, *Hirtio*.
 224. Camfabono, *Casanbono*.
 225. Salapa, *Salapa*.
 ibid. Serpio, *Sergio*.
 230. dar a graça, *dar graça*.
 231. mostrar a cara, *mostrar cara*.
 235. Caravanfeta, *Caravançarã*.
 ibid. approvaçaõ, *Povoação*.
 236. suas Cidades, *suas povoações*.
 ibid. naõ pode, *naõ poder*.
 237. cedendo nella, *cedendo ella*.
 238. de palha, *da palha*.
 239. vestido, *vestidos*.
 243. falta Alfeizarãõ. Vid. pag 244. col. 2. fim.

Erratas, & Emenças da letra A, no primeiro volume.

243. AFENA, *ALFENA*.
 248. no poço, *no paço*.
 ibid. Algravia, *Algaravia*.
 250. minas, *ruínas*.
 ibid. montendados, *remendados*.
 ibid. dividida, *dividido*.
 252. haveis de vos ir, *haveisvos de ir*.
 253. Tulvio, *Fulvio*.
 ibid. verrucam ivam, *verrucam illam*.
 255. viscosidade, *viscosidade*.
 ibid. em demasiado, *com demasiado*.
 258. se colhe nem, *se colhe que nem*.
 ibid. obras, *chagas, obras*.
 259. plebeculum, *plebeculam*.
 260. parte aliquanta.
 261. Aljubarrota, Aldea, *Aljubarrota Villa*.
 ibid. mid vid.
 262. Alizarie, *Alizase*.
 265. adiçõens, *acçoens*.
 266. funtorum, *functorum*.
 267. stramica, *straminea*.
 268. Almagrafo, *Almagrai-o*.
 269. da alma, *de alma*.
 ibid. ALMEGEGA, *ALMECEGA*.
 ibid. ALMEGEGAR, *ALMECEGAR*.
 ibid. luzidas, *luzidias*.
 ibid. Goa, *Coa*.
 271. outro, *outros*.
 ibid. parasiense, *parisiense*.
 274. Carpintana, *Carpintaria*.
 277. lufido recinolo, *luzidio resinoso*.
 278. Combada, *lombada*.
 ibid. He preciso, *mas como poem duas castas de area, he preciso*.
 ibid. haba, *aba*.
 279. do Eneidos, *dos Eneidos*.
 ibid. propulæum, *propyleum*.
 280. he fagrado, *he o fagrado*.
 281. viscosidades, *viscosidades*.
 283. outro, *outros*.
 284. pagos, *papos*.
 287. decediraõ, *decidiraõ*.
 288. plurar, *plural*.
 ibid. etcolher, *pode Pedro etcolher*.
 ibid. rigorosa, *rigurosa*.
 289. aos, & aos.
 ibid. ovatorios, *oratorios*.
 301. Alta xox, *Alta vox*.
 303. vadio, *radio*.
 305. muita, *muito*.
 ibid. Lencacantha, *Leucacantha*.
 306. falta vereadores, *falla dos Vereadores*.
 307. carraes, *curraes*.
 308. Locanum, *Locarium*.
 ibid. Alvinado, *Alvitanado*.
 309. fultibalo, *fustibalo*.
 310. velat, *velut*.
 315. Hircio, *Hirtio*.
 ibid. inveterat tam, *inveteratam*.
 317. natu, *nata*.
 ibid. affi, a fi.
 324. compridos, *compridas*.
 325. alibi, *albi*.
 328. peleja, *pelejar*.
 ibid. ambos, *para ambos*.
 ibid. logra, *lograra*.
 ibid. do privativo, *do A privativo*.
 330. floci, *floci*.
 331. Ameaçado, *Ameaço*.
 332. Amalia, *Amelia*.
 ibid. surreptio, *surrepticio*.
 ibid. instrictis, *intritis*.
 334. Gamaica, *Jamaica*.
 335. ex quo, *ex aquo*.
 336. despedio, *despedeo*.
 337. a meu, *meu*.
 340. inverata, *inveterata*.
 341. applicari, *applicare*.
 ibid. de amizade, *da amizade*.
 346. na sua abundancia, *na abundancia*.
 ibid. meretricius, *meretricius*.
 347. o amor que eu vos tinha.
 348. não tey, *não tem*.
 ibid. philantropos, *philantropos*.
 349. nos cofre, *nos cofres*.
 350. felga, *felpa*.
 ibid. especiosa, *espaciosa*.
 351. Matte, *Motte*.
 353. que eu sabia, *que eu saiba*.
 ibid. Franfi, *Tranfi*.
 355. disputas, *disputatio*.
 356. Teima, *Teimar*.
 357. Misse, *Misce*.
 359. folliculi, *folliculi*.
 ibid. lanificis, *lanificii*.
 ibid. dicem, *dizem*.
 360. gusta, *justa*.
 ibid. das da, *das*.
 ibid. de Lacio, *do Lacio*.
 ibid. de humanidade, *da humanidade*.
 361. vestas, *avestas*.
 ibid. mina, *ruina*.
 ibid. lufidos, *luzidios*.
 362. determinação dos, *determinação, & dissecção dos*.
 363. Difficare, *Dissecare*.
 ibid. terpo, *tergo*.
 365. Ancora, *Anchora*.
 ibid. con lysum, *contra Lysum*.
 366. ingressus, *gressus*.
 368. logios, *Relogios*.
 ibid. molioribus, *mollioribus*.
 369. Ehipium, *Ehippium*.
 372. aula, *aura*.
 377. da gieste, *à da giesta*.
 378. Ganire, *Gannire*.

Erratas, & Emendas dá letra A, nó primeiro volume.

380. Baldino, *Bahuino*.
 382. Boldini, *Boldonio*.
 383. que se no, *que se faz no*.
 ibid. ANNELISTA, *ANNALISTA*.
 ibid. Ilha, *da Ilha*.
 385. o espaço, *he o espaço*.
 386. quatrocentos, *em quatrocentos*.
 387. Sinodocos, *Synodicos*.
 ibid. 35. dias, *353. dias*.
 ibid. aos planetas, *aos annos*.
 388. quarenta hum, *quarenta & hum*.
 392. estavaõ, *estarão*.
 ibid. o gota, *ou gota*.
 395. polonhento, *peçonhento*.
 ibid. ANSLA, *ANSIA*.
 398. Anteparalytico, *Antiparalytico*.
 ibid. Ha imitação, *he imitação*.
 400. tres dias, *quatro dias*.
 ibid. potiu, *potius*.
 401. Biante, *Diante*.
 403. accercere, *accersere*.
 406. lusidas, *lusidias*.
 409. estiril, *esteril*.
 ibid. não havia, *havia*.
 410. Escritura, *Escripturas*.
 ibid. malatia, *malacia*.
 ibid. errodentium, *erodentium*.
 413. estinctor, *extinctor*.
 ibid. Pigneus, *Pnigeus*.
 415. temperies, *cali temperies*.
 416. ab omni, *ab imo*.
 ibid. oprimat, *opprimat*.
 418. quantaria, *cantaria*.
 ibid. imprimidura, *imprimadura*.
 ibid. Rest. Port. Rest.
 419. he de Cicero, *& de Cicero*.
 420. accintus, *accinctus*.
 425. abste, *abs te*.
 ibid. prestimonis, *prestimonio*.
 426. como, *coma*.
 428. avariti, *avaritia*.
 ibid. colatio, *collatio*.
 430. Apontando, *Apentadd*.
 431. Gallio, *Gellio*.
 ibid. apontar dia, *apontar do dia*.
 432. Easer, *fazer*.
 ibid. Apontar, *Apontoar*.
 ibid. Anotomico, *Anatomica*.
 ibid. Anotomicos, *Anatomicos*.
 433. ócgenita, *congenita*.
 434. sfracctos, *sfracctos*.
 435. spontione, *spentione*.
 439. Apostrapha, *Apostrophæ*.
 440. Animar, *Arrimar*.
 441. se não se vem, *se não vem*.
 444. junto litis, *junto ao feito. Litis*.
 446. indicti, *inditi*.
 447. applicar, *applicarse*.
 ibid. acrcentaõ, *se falla, se acrescetaõ*.
 ibid. & o Orador, *o Orador*.
 449. Apreger, *Apregoava*.
 ibid. Aprimiar, *Apremiar*.
 450. Firunculus, *Tirunculus*.
 ibid. Firincula, *Tiruncula*.
 ibid. perigrinus, *peregrinus*.
 451. Aproperare, *Approperare*.
 453. parcipipromus, *parcipromus*.
 ibid. aproveita, *aproveitara*.
 455. manuum, *morum*.
 456. Expugnare, *Expurgare*.
 459. inurgere, *non urgere*.
 460. jocundo, *jucundo*.
 ibid. divide, *dividem*.
 ibid. Macha, *Marcha*.
 ibid. Gesconha, *Gascunha*.
 461. noblado, *nublado*.
 462. diciderunt, *deciderunt*.
 ibid. no vento, *de vento*.
 463. Rafalgate, *Rozalgate*.
 464. Tantum uno, *Tantum agri, quantum*.
 465. accesa, *acesa*.
 ibid. ex æresteli, *ex are textili*.
 ibid. que lha daõ, *que lhe daõ*.
 466. de ferraõ, *do ferraõ*.
 ibid. lacraõ, *lacrao*.
 ibid. opinioens, *as opinioens*.
 ibid. Ester, *affer*.
 468. do chili, *de chibi*.
 ibid. dicisaõ, *decisaõ*.
 ibid. arbitrase, *a bitrase*.
 469. deceptatore, *disceptatore*.
 470. destruição, *destruição*.
 477. Archonte, *Archontes*.
 ibid. ARCHONTALOGIA, *Archontologia*.
 ibid. accelos, *acesos*.
 ibid. accendem, *acendem*.
 ibid. accende, *acende*.
 ibid. Arcipreste entre, *Acipreste entre*.
 ibid. dizer Acipreste, *dizer Arcipreste*.
 ibid. lhes deraõ, *lhe deraõ*.
 478. reformação, *refracção*.
 ibid. de Roma, *fora de Roma*.
 479. ser da, *ser erro da*.
 480. acceso, *aceso*, accende, *acende*.
 481. Accudio, *Alludio*.
 382. acceso, *aceso*.
 ibid. opes, *apes*.
 483. Criticos, stratagema, *Criticos, Strata-*
gema, atis. neut. Front. lib. 4. initio.
 ibid. versatus, *versutus*.
 487. quartala, *quartela*.
 488. Rendina Arethusa, *Rendina. Arethusa*.
 ibid. Armerica, *Armensa*.
 ibid. inigando, *irrigando*.
 ibid. Falto, *Festo*.
 490. dos cavallos, *destes cavallos*.

Erratas, & Emendas da letra B, no segundo volume.

492. perderia, *naõ perderia*.
 ibid. Jocolarias, *Jocoferias*.
 493. multa dicta, *mulsa dicta*.
 494. della, *delles*.
 496. disposta, *dispostas*.
 498. Aula-orum, *Aulaorum*.
 499. Armalhe, *armalhe*.
 502. mile, *mille*.
 505. Pallos, *Pallas*.
 ibid. Floreteados, *Floreteadas*.
 ibid. cruces potentes, *cruces potenteas*.
 506. chefre, *chefe*.
 ibid. principium, *principum*.
 ibid. salum, *solum*.
 507. urvum, *survum*.
 ibid. o dinheiro, *a diubeiro*.
 514. AROMA que, *AROMAS. Deriva-se do Grego Aro, que*.
 547. luctanctis, *luctantis*.
 548. raptans, *reptans*.
 550. Arravelar, *Arrevesar*.
 ibid. pela, *pisa*.
 551. avorari, *avocari*.
 ibid. vesiculæ, *vesicula*.
 ibid. dirumpar, *dirumpat*.
 553. ablativo, *no ablativo*.
 ibid. Tribaca, *Tribacca*.
 ibid. chegoa, *chegoa*.
 554. nervos, *beijos*.
 556. arrenegado, *arrenegando*.
 559. Eclipte, *Ellipse*.
 561. Arrias, *Arriar*.
 ibid. que, *he a que*.
 ibid. pastador, *passador*.
 ibid. Febosos, *Felosas*.
 ibid. Tracazes, *Trocazes*.
 562. generi, *genere*.
 563. Arrobar, *Arribada*.
 ibid. degravação, *depravação*.
 564. fulmentum, *fulcimentum*.
 ibid. do motum, *de motum*.
 ibid. unica, *esta unica*.
 567. alleva, *altêra*.
 ibid. para si, *atrahindo para si*.
 570. Armeria, *Armeria*.
 ibid. Arruchas, *Arruelas*.
 571. faciales, *feciales*.
 ibid. placeo, *planco*.
 572. perniciofa, *preciofa*.
 573. Selvecia, *Selencia*.
 574. astranaloi, *Astragaloi*.
 584. na Tribu, *no Tribu*.
 585. Ascendentes, *Ascendente*.
 587. Betavia, *Batavia*.
 589. como tem, *como naõ tem*.
 ibid. privatativo, *privativo*.
 597. Tracem, *Thracem*.
 ibid. Salarin, *Salariar*.
 ibid. Festinax, *pertinax*.
 600. omni mihi, *omni tibi*.
 603. fident, *siderit*.
 604. cedate, *sedate*.
 605. ACCESSUAR, *ASSESTAR*.
 606. abste, *abs te*.
 611. Gonco, *Ganço*.
 616. honra, *honrar*.
 617. Theodosionis, *Theodotionis*.
 618. deserto, *deserta*.
 ibid. adusterina, *adulterina*.
 ibid. doura, *Donrada*.
 621. mandata para, *mandara construir em Thebas, para*.
 627. phalangiustii, *phalangii*.
 633. diffidiarumque, *diffidiorumque*.
 637. os quaes atomos, *os quaes saõ atomos*.
 639. ATRAVESSADIC,A, *ATRAVES-SADIC,O*.
 650. detter, *deter*.
 652. realidade, *realidade he*.
 653. naõ atura, *naõ aturas*.
 661. Binæ duplici, *bina aures duplici*.
 664. o que, *o a que*.
 666. entretenimento, *entretenimento*.
 669. avczinharfe, *avezinhase*.
 670. vivis, *vivis*.
 671. se estende, *se estendo*.
 673. Colonnia, *Colonia*.
 678. vertigiosos, *vertiginosos*.
 680. AURIPHRIGLATA, *AURIPHRI-GIATA*.
 681. dizemos, *se dizemos*.
 ibid. morrese, *morresse*.
 687. Robò, *Bobò*.
 689. larrojadiça, *arrojadiça*.
 691. secundo, *secunda*.
 697. effeito, *effeito mau*.

ERRATAS, E EMENDAS NA LETRA B, NO SEGUNDO VOLUME.

1. Euphania, *Euphonia*.
 ibid. depois da palavra Latinos, falta o que se segue: *Ambo, & naõ Anbo, Ambages, & naõ Anbages, Ambiguus, & naõ Anbignuus*.
 ibid. falta o verso seguinte,
B simul inclusis profertur utrinque labellis.
 ibid. no fim da dita coluna, depois da pala-
 vra dizia, falta o que se segue, *Saõ Ven- to, que Bento que faz*.
 3. nome Real, *nome Baal*.
 ibid. singulares, *taõ singulares*.
 8. vetustis, *vetustis*.
 ibid. pellis, *pelvis*.
 14. Hierolexicon, *Hierolexicon*.

Erratas, & Emendas da letra B, no segundo volume.

16. BAINHA, BAINILHA.
 ibid. tobaion, *To baion*.
 ibid. ruas regionatim, ruas, *Regio, onis. Fem. Vitruv. De bairro em bairro. Regionatim.*
18. Balaó, BALÁO.
20. Baldio, BALDIO.
 ibid. não baldestão, *não baldes tão*.
21. a contrabaldar, & *contrabaldar*.
22. Cortidouros, Cortidores.
 ibid. Balestilha, *Balhestilha*.
 ibid. quasi modo, *quasi a modo*.
25. balso, *bolsa*.
- 26 com pella, *como pella*.
30. abexterâ, à *dexterâ*.
32. Exarmata navis reliquis, *Exarmata navis reliquiis*.
33. não tão menos dignas, *não he menos digna*.
 ibid. corre o campo, *correr o campo*.
38. minæ, *ruine*.
41. Cidadoens, *Gidadãos*.
42. Hum homem, *he homem*.
45. a que, *que*.
47. Balearia, *Palearia*.
51. latrones, *laterones*.
 ibid. Giovenezo, *Giovenazo*.
 ibid. BARBITOM, *BARITOM*.
 ibid. BAROIL, *BARONIL*.
54. Rilevi, *Relevi*.
56. estendesse, *estendese*.
- ibid. Umbical, *Umbilical*.
57. Confidentia, æ. Saburratus. *Ventris confidentia, æ. Fem. Saburratus venter. Este adjectivo.*
58. turbata in figuræ. *Turbinatâ figuræ*.
59. asqueletos, *esqueletos*.
65. Baterios, *Baterias*.
68. tomentis, *tormentis*.
70. Insultare calcibus, *Insultare fores calceibus*.
71. Cucarve, *Cucarne*.
74. imbellico, *imbecillo*.
 ibid. imbellicus, *imbecillus*.
76. he a que desde, *he a que teve, desde*.
82. faz menção, *faz Vossio menção*.
83. ad Calorum, *ad Carolum*.
86. Imperadores, *Emperadores*.
90. Capere, *Carpere*.
 ibid. Frariça, *França*.
 ibid. na Bressia, *na Beugesia*.
91. coração, *caraõ*.
100. Profiadamente, *posfiadamente*.
104. Bens movens, *bens moveis*.
105. Rastrum, *Rostrum*.
106. Arculari, *Arculati*.
108. à gente daõ, *à gente do Norte daõ*.
109. Povoadas Butler, *povoadas por Butler*.
112. tenian, *ténian*.
113. com area, *como area*.
116. Estados do Mogol, *Estados do Congo*.
122. Bigamos, *Digamos*.
136. fastidiosus, *fastidiosius*.
138. de baxo, *de baxo preço*.
 ibid. Sinonimo de Budo, *sinonimo de Boda*.
144. Boleta, *Bolota*.
 ibid. manuu, *manuum*.
 ibid. da paõ, *de paõ*.
145. Terrafigillata, porque. *Terra sigillata he o mesmo que Bolo Armenio, porque*.
- ibid. Afivelli, *Afinelli*.
146. Bolota lenço, *Bolota de lenço*.
147. Celeireiro, *Celereiro*.
149. jucundus, *injucundus*.
150. postiolum, *ostiolum*.
 ibid. garambazes, *barambazes*.
162. Trincal, *Tincal*.
163. ladraõ, *lidraõ*.
 ibid. não he calma, *não he Latino. Calmas*.
166. germinæ, *genuina*.
168. chamaste, *chamase*.
169. & como as drogas, & *como os Boticarios vendem as drogas*.
 ibid. assim se diz, *assim como se diz*.
172. da rapina, *de rapina*.
 ibid. aluguer, *aluguel*.
175. principes, *principes*.
177. pag. parece, pag. 319. *parece*.
- ibid. Traducto, *Traductor*.
- ibid. BRADALO, *BRADADO*.
179. hum bigota, *huma bigota*.
 ibid. cicota, *escota*.
180. Turcos, *Tucros*.
 ibid. outenta & mil, *oitenta mil*.
181. Porco, *Pombo*.
 ibid. necessidades, *necedades*.
 ibid. a Noeorfi, *a Noe orti*.
182. recordadas, *recortadas*.
184. dos Souvens, *dos Ouvens*.
 ibid. da vela, *de vela*.
186. para, *Parâ*.
 ibid. Pariba, *Paraiba*.
188. Ceteris, *Ceteris*.
189. fructicibus, *fruticibus*.
191. Armaria, *Armeria*.
193. pencedanum, *Peucedanum*.
196. de Varro, *he de Varro*.
199. & he consta, & *he a que consta*.
203. de nome, *de seu nome*.
 ibid. serve, *servem*.
206. na Estist. na *Epist.*
208. aborrese, *aborrece*.
209. guidilhões, *gudilhoens*.
215. pag. 122. que, *diz Vicente le Blanc, que*

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

ERRATAS, E EMENDAS NAS PALAVRAS DA LETRA C.

- pag. 1. cadilho, *cedilho*.
2. Baccho, *Bacco*.
ibid. Aulo Gclcio, *Aulo Gellio*.
4. fol. 139. fol. 135.
5. CABAINHA, *CABANA*.
ibid. meritrix, *meretrix*.
7. stadiorum, *studiorum*.
8. Vesta, *Testa*.
ibid. ter, *tem*.
ibid. que dantes não, *que dantes. Não*.
10. se poem, *& em que se poem*.
12. alguma coula conseguir, *conseguir alguma
coula*.
14. Brenice, *Berenice*.
17. Bilafres, *Bilhafres*.
ibid. Tigni cap. *Tigni capita*.
ibid. teriti, *tereti*.
21. super quam, *super aquam*.
22. tomado, *tomada*.
24. cachoens, *caixoens*,
ibid. CACHACA, *CACHAC, O*.
25. resolve, *revolve*.
28. Genet. *Genit*.
ibid. Cathaphainomas, *cataphainomas*.
31. Queroy, *Quercy*.
32. Pasmances, *Pesmanços*.
35. escrupulos, *escrupulosos*.
39. alguem, *algum*.
40. Tua Ensis, *Tua Lipsis*.
41. Barbuno, *Babuino*.
42. Soldados, *Soldãos*.
ibid. Stollanda, *Hollanda*.
ibid. Pyramedes, *Pyramides*.
ibid. Tunia, *Tunis*.
43. do genero, *ofaz do genero*.
ibid. de hum navio, *de navio*.
44. Coleuza, *Cofença*.
ibid. Cautauzaro, *Catanzaro*.
45. bracos, *barcos*.
46. charcado, *charoado*.
47. Idolatria, *Idolatra*.
ibid. Lecrim, *Alecrim*.
48. casa, *na casa*.
58. Andrinapla, *Andrinopla*.
61. da Califa, *do Califa*.
ibid. Soldados, *Soldãos*.
63. pernas, *penas*.
64. Abylla, *Abyla*.
66. preparado, *preparada*.
69. Ministro, *Ministros*.
73. como, *a como*.
ibid. annum, *annuum*.
75. Spina cerriva, *Spina cervina*.
ibid. se conserva em que se recolhe a agoa, *se
conserva, & se recolhe a agua*.
77. de vagante, *de Se vagante*.
ibid. a conclave, *ao Conclave*.
78. Interclusum, *Iter interclusum*.
ibid. infectum, *infectum*.
ibid. inextricabile, *inextricabiles*.
ibid. Irremiabilis, *Irremeabilis*.
ibid. perplexum, *Iter perplexum*.
81. Dealbare. Quer dizer. *Dealbare. Marco
Tullio escreuendo a Cicero no livro 7. das
Epist. Famil. Epist. 29. usa deste Adagio
nesta fórma: Sed amice Magne, noli hanc
Epistolam Attico ostendere. Sine eum er-
rare, & putare, me virum bonum esse, nec
solere, duos parietes, de una fidelia deal-
bare. Quer dizer.*
81. camisa de cobra, *camisa da cobra*.
83. amphacio, *Omphacio*.
85. Ecclesiasticos, *& Ecclesiasticos*.
86. Agriculæ, *Agricola*.
ibid. Ager sterilis, *Ager immunis. Cic.*
ibid. Campo foreiro, que paga alguma coula.
Campus vectigalis.
ibid. Campo esteril, que não produz coula
alguma. *Ager sterilis, Cic. Infelix. Virgil,
Infecundus. Columel.*
87. do campo, *de campo*.
ibid. Tem, *Tendo*.
ibid. Terraplano, *Terraplano*.
88. forjavaõ, *forjaraõ*.
89. Caneus, *Cannens*.
ibid. denavio, *de navio*.
ibid. medidas, *medida*.
90. da Canadã, *do Canadã*.
91. he caõ, *que he caõ*.
ibid. petulente, *petulante*.
ibid. utiamo, *ustamo*.
92. legoas, *velas*.
93. langueris, *languens*.
95. ulcaras, *ulceras*.
98. sacraficio, *sacrificio*.
ibid. Cenea, *Canêa*.
99. DANDURA, *CANDURA*.
100. Embalfemar, *Embalsamar*.
104. CANC,ADA, *CANIC,ADA*.
ibid. Duzentessimo, & trigesimo, *Duzente-
simo, & trigesimo*.
105. Colloquiæ, *Colliquia*.
106. Iambique, *Lambique*.
109. infusurrat, *insusurrat*.
111. delle, & pelo, *delle S. Gregorio, & pelo*.
115. nos reinos, *mas reinos*.
125. permuneratum, *pernumeratum*.
127. Embaixadas, *Embofcadas*.
ibid. nella, *nelle*.
ibid. elle, *ella*.

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

- ibid. Citedella, *Citadella*.
 129. CAPAROTE, *CAPOTE*.
 ibid. Penulla, *Penula*.
 132. liberalis, *liberali*.
 ibid. Tem cara, *Ter cara*.
 133. mã bofe, *mao bofe*.
 134. plancta, *planta*.
 ibid. maneyo, *manejo*.
 ibid. posto, *posta*.
 137. Cancro, *Cancer*.
 142. & hum, & *he hum*.
 143. o capello, *no capello*.
 ibid. Provincia, *Provedoria*.
 145. vegetaticos, *vegetatiuos*.
 146. desprezais, *desprezeis*.
 149. adjungat, *adjungant*.
 ibid. victa, *vita*.
 ibid. caritates, *caritate*.
 151. flactibus, *flatibus*.
 152. luxoriolo, *luxurioso*.
 156. medecina, *medicina*.
 158. Scapanto, *Scarpanto*.
 ibid. CARPORALSAMO, *CARPOBAL-*
SAMO.
 159. maõ, *mao*.
 163. palavra, *polvora*.
 165. Tomas, *tomase*.
 166. os levasse, *vos levasse*.
 ibid. restitua, *se restitua*.
 168. dos mares, *das mares*.
 169. da cor, *de cor*.
 ibid. o resto, *orosto*.
 ibid. cartearse, *carteafe*.
 170. chamadrys, *chamadris*.
 172. cravos, *chamados cravos*.
 175. quattros, *quatro*.
 177. conjugis, *conjugio*.
 ibid. engado, *enganado*.
 184. Accommodatores, *Accommodatio es*.
 190. via, *vita*.
 191. &, *he*.
 ibid. tromentas, *tormentas*.
 192. edicção, *edição*.
 195. de catadura, *de boa catadura*.
 200. em que pouco, *em que se lê pouco*.
 ibid. não cahissem, *cah:sem*.
 202. applausu, *appulsu*.
 203. Molaõ, *Milão*.
 ibid. inferior, & *inferior*.
 204. lugar, *parte do lugar*.
 ibid. Etoffi, *Efoffi*.
 206. dos Dictionarios, *de Dictionarios*.
 207. a cavalleirô, *a cavalleiro*.
 ibid. barbaras, *barbara*.
 208. branco, *banco*.
 209. Garafulho, *Garabulho*.
 ibid. Salmario, *Salmaio*.
 212. alucaõ, *alazaõ*.
 213. Everem, *escrevem*.
 ibid. engenhava, *originava*.
 ibid. Pari, *pars*.
 ibid. relayo, *resaco*.
 214. cavadura, *cavatura*.
 218. Ex merito, & *meritõ*.
 220. despois limpa, *depois de limpa*.
 ibid. erupear, *debulhar*.
 223. plurar, *plural*.
 ibid. edicçoens, *ediçoens*.
 224. capud, *caput*.
 225. Phancia, *Phancia*.
 ibid. Languadoc, *Languedoc*.
 227. antes cege, *antes cegues*.
 229. Cebeles, *Celebes*.
 230. labelum, *labellum*.
 231. Sacerdota, & Diacona, *Sacerdote, &*
Diacono.
 ibid. Irmaõ, *Irmãa*.
 ibid. pastaõ, *passaõ*.
 ibid. vita, *vite*.
 ibid. Cælibs, *Celebs*.
 ibid. arruinados, *arrimados*.
 ibid. Cælicola, *Calicola*.
 ibid. tira, *tiraõ*.
 232. simicircular, *semicircular*.
 233. Garcenna, *Garumna*.
 234. proverbio, *Adverbio*.
 ibid. deste, *destes*.
 ibid. vitrioso, *vitriolo*.
 236. do mana, *de Umena*.
 242. doze planetas, *sete planetas*.
 244. por alta, *por alto*.
 249. Occipicial, *Occipital*.
 ibid. quattros, *quatro*.
 ibid. He pois substancia, *He pois o cerebro hũa*
substancia.
 ibid. Pia materia, *Pia mater*.
 254. tur, *tus*.
 ibid. cerraße, *cerrafe*.
 255. cerraße, *cerrafe*.
 256. asertitius, *Asertitia listera, ou asser-*
torius libellus, porque aonde acharaõ elles
Asertitius.
 ibid. Faz-se, *Fazerse*.
 257. huma especie de especie de cerveja,
huma especie de cerveja.
 265. etpeza, *espesta*.
 266. Sallere, *Salere*.
 ibid. seluçaõ, *soluçaõ*.
 267. Pepû, *Perû*.
 ibid. CHALYRES, *CHALTBES*.
 268. corrupta, *corrupte*.
 271. Escavelho, *Escaravelho*.
 275. quando queriaõ, *quando a queriaõ*.
 277. continent, *Continens*.
 278. corredor semicircular, *corredor se-*
micircular.

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

- ibid. Passaro, *Pardal*.
 280. da boa nota, *de boa nota*.
 ibid. claves, *clavis*.
 ibid. da chave, *de chave*.
 288. Pitos, *Pintos*.
 ibid. Pitainho, *Pintainho*.
 293. outras, *oftras*.
 295. aos chocalheiros, *ao chocalheiro*.
 ibid. locutuleius, *locutuleius*.
 296. Pitos, *Pintos*.
 298. chorava, *chorara*.
 ibid. aditu, *abitu*.
 299. terras, *terra*.
 301. agendique, *agendique ratione*.
 ibid. divisaõ, *derisaõ*.
 303. os Ourivez, os Ourivezes.
 305. se faz, *se fez*.
 306. Chufma, *Churma*.
 309. Oppidi, *Oppidani*.
 313. fazer de cima, *ficar de cima*.
 316. Aflos, *Afles*.
 ibid. artus, *arius*.
 ibid. Quincuces, *Quincunces*.
 317. dozenas, *dezenas*.
 ibid. Saxageni, *Sexageni*.
 321. Traquinio, *Tarquinio*.
 323. avillares, *axillares*.
 327. Perilabis, *peristafis*.
 ibid. perterito, *preterito*.
 328. Chirurgia, *Chirurgica*.
 330. argustos, *argutos*.
 ibid. entrear, *enfrear*.
 337. Limpidius, *Limpidus*.
 338. Clermone, *Clermont*.
 ibid. da primeira, *de primeira*.
 ibid. he o mesmo, *claudicar he o mesmo*.
 ibid. espada, *esquadra*.
 ibid. da Musica, *de Musica*.
 342. dorminem, *naõ dominem*.
 343. Mosca, *Mofa*.
 348. tem, *tem*.
 349. Lodis, *Lodix*.
 ibid. Molda, *Mofella*.
 351. Tenho, *Tendo*.
 ibid. morrecem, *merecem*.
 352. ascosidade, *acosidade*.
 353. escandeliza, *escandaliza*.
 356. persebejo, *perfoejo*.
 357. saa, *saõ*.
 359. obletaneum, *oblectaneum*.
 361. COGULA, *COGULO*.
 ibid. Oroacia, *Croacia*.
 ibid. Pitoletus, *Boletus*.
 362. Bolatus, *Boletus*.
 363. COHORAR, *COHOBAR*.
 ibid. cohorese, *cohobese*.
 364. occupada, *occupado*.
 366. cecitado, *cutado*.
 367. Lusitani, *Lusitanice*.
 ibid. Tarta, *Farsa*.
 370. Meris, *Moris*.
 372. & se ha, *se ha*.
 376. pedreneira, *pedreira*.
 377. Ilaco, *Estaco*.
 378. Alvare, *Alveare*.
 ibid. COLORRINA, *COLOBRINA*.
 380. que applicar, *que sabe applicar*.
 ibid. Oforio, *Orosio*.
 382. sobiasse, *sobiasse*.
 385. infonalencia, *insomnolencia*.
 ibid. dice, *diffe*.
 388. pancratiastas, *Pancratiastes*.
 ibid. Præliare, *Præliari*.
 390. applicase, *applicase*.
 391. Hortentencio, *Hortensio*.
 ibid. Hortentius, *Hortensius*.
 ibid. aperfeicooa, *a aperfeiçoos*.
 392. ainda que as palavras, *ainda que pala-
vras*.
 ibid. Extris, *Estrix*.
 393. Hoc, *Hos*.
 396. que has, *que naõ has*.
 398. Allutiones, *Allocutiones*.
 399. commettendo de, *commettendo o fim
de*.
 404. fatura, *futura*.
 406. fluminis vallem, *fluminis ad vallem*.
 410. Quomodo, *Quo modo*.
 ibid. baxoso, *baxo*.
 411. Miserari, *misereri*.
 420. ultima, *precum ultima*.
 421. julgavasse, *julgavasse*.
 424. mendatium, & mendatio, *mendacium,
& mendacio*.
 ibid. compor, *composto*.
 425. a tertercio, *o tertercia*.
 ibid. hostulos, *hortulos*.
 ibid. Emitant, *Emitant*.
 429. voctorum, *votorum*.
 ibid. blandicix, *blanditie*.
 432. explicado, *explicada*.
 436. scelere, *scelera*.
 437. potest, *potes*.
 438. tapia, *sapia*.
 440. Sacramento, *no Sacramento*.
 449. as penas, *as vossas penas*.
 451. instituhio no tempo, *no tempo*.
 452. Conegos, *Conegas*.
 ibid. regularis, *regulis*.
 455. ausus est, *ausus es*.
 456. addidit, *edicto addidit*.
 458. ab intestado, *ab intestato*.
 Nesta columna, o impressor repetio, &
 confundio tudo o que pertence a de-
 claração da palavra *Confissoens*.
 461. moço, *novo*.

ibid.

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

- ibid. pede, *pode*.
 ibid. Lynceum, *Lyncum*.
 462. a primeira do, *a primeira noite do*.
 463. recebido, *recebida*.
 464. do custo, *de custo*.
 465. melhoraie, *melhorasse*.
 ibid. conhecemos, inter, *conhecemos. Hæc inter nos nuper admodum notitia est. Mox to tempo ha que nos nos conhecemos. inter, &c.*
 469. com mã, *em mã*.
 476. dedicisti, *didicisti*.
 ibid. CONSEQUENTE, *CONSEQUENTEMENTE*.
 ibid. de metro, *do metro*.
 486. Florens, *Forens*.
 487. Substantial, *consustancial*.
 488. demissus, *dimissus*.
 490. Accipere, *Accipe*.
 ibid. habet, *habeto*.
 491. recipisti, *recepisti*.
 492. infeção, *infecção*.
 495. Letigioso, *Letigioso*.
 ibid. contencio, *contencioso*.
 496. Matres, *Patres*.
 497. Aprovado, *Aprovando*.
 ibid. Negotiorum, *Negotium*.
 ibid. Cupiditates, *cohibere cupiditates*.
 498. dicer, *differ*.
 ibid. em seu Rey, *em serviço do seu Rey*.
 500. Frutuitus, *Fortuitus*.
 501. occæpisti, *occipisti*.
 502. baranda, *varanda*.
 504. contracambiere, *contracambiare*.
 506. latuit, *attulit*.
 507. cedere, *reddere*.
 519. corruptum, *corruptorum*.
 523. intrinsecus, *extrinsecus*.
 530. a architrave, *o architrave*.
 532. os Copeiros, *ao Copeiro*.
 534. Vitrum, *vinum*.
 536. Foris, *Floris*.
 540. Milaõ, *Milon*.
 ibid. moliri, *molliri*.
 541. valim, *velim*.
 ibid. animo, *amico*.
 ibid. animi, *anima*.
 542. concernente, *concernentes*.
 ibid. perdomina, *predomina*.
 ibid. & manda, *emanada*.
 544. tomar o corço, *comar a corço*.
 546. quebra, *quebre*.
 ibid. Mocro, *Macro*.
 548. diz a Fabula, que Jupiter no berço os Corybantes, quando chorava, tocavaõ, *Diz a Fabula, que quando chorava Jupiter no berço, os Corybantes tocavaõ*.
 549. Caputaz, *Capataz*.
 550. tirante, *tirantes*.
 552. Parnafius, *Parnassius*.
 553. corneæ, *coronæ*.
 ibid. complectas, *completas*.
 560. Liega, *Liege*.
 561. palavra, *a palavra*.
 565. embarafe, *embarace*.
 566. percurrere, *percurre*.
 575. commentibus, *commeatibus*.
 ibid. a interposição, *com a interposição*.
 577. Laba, *Lata*.
 578. Civilas, *Civilitas*.
 580. Fastigium, *Fastigiatum*.
 584. romessavaõ, *remessavaõ*.
 586. nephítico, *nephritico*.
 ibid. autrazes, *antrazes*.
 587. mendatio, *inendacio*.
 589. en cautis, *encaustis*.
 ibid. Sermaõ, *no Sermaõ*.
 590. do coto, *de coto*.
 ibid. Lucreto, *Lucrecio*.
 ibid. Rosina, *Rosino*.
 591. Cotovelada, *Cotovelo*.
 594. Scutela, *Scutella*.
 596. & que se cuide, *& que merece que se cuide*.
 599. prococtus, *percoctus*.
 ibid. alimento, *alimentoso*.
 ibid. fatiendæ, *fatiandæ*.
 603. præfer, *præfert*.
 605. cæsent, *cessent*.
 ibid. metus, *metas*.
 ibid. facilide, *facilidade*.
 ibid. CREDULU, *CREDULO*.
 607. arguem, *erguem*.
 609. pitos, *pintos*.
 ibid. fetuum, *fatum*.
 613. para o baxo, *para baxo*.
 615. fastigio, *fastidio*.
 617. entera, *enterra*.
 624. affingere, *effingere*.
 626. Anteposto, *Antepasto*.
 628. os declaraõ, *o declaraõ*.
 ibid. bisultorum, *bisulcorum*.
 630. Ter, *Terei*.
 631. obrutis, *obrutus*.
 632. præmediata, *præmeditata*.
 633. mii, *mibi*.
 634. fiebat, ejus culpa, *fiebat ut omnia minus prosperè gesta, ejus culpa, &c.*
 635. Este, *Estes*.
 ibid. Dividile, *Dividese*.
 636. cultus modicus, *cultu modicus*.
 641. faz, *faziã*.
 645. Incos, *Incas*.
 646. Exscrore, *Exscroare*.

ibid.

Erratas, & Emendas da letra D, no terceiro volume.

ibid. aciam , *aciem.*

648. cuquinarius , *coquinarius.*

649. que quatro vezes , *que he quatro vezes.*

650. Paschal , *Paschoal.*

ibid. celebração , *celebraõ.*

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA D, NO TERCEIRO VOLUME.

2. Decon , *Decan.*

8. saltio , *saltatio.*

13. Pholosophiæ , *Philosophia.*

16. precursor , *precursora.*

20. Tufit. *Lufit.*

22. Cenens , *Cecens.*

29. secundariamente , *primariamente.*

ibid. Dero , *Decoro.*

30. decorando-se , *decotaõse.*

32. significação , *significãõ.*

36. perigo , *perigeo.*

48. Mollitem , *Mollitiem.*

49. Plumas , *Planto.*

ibid. anfastião , *ensfastião.*

57. DEMOSTANTE, *DEMOSTRANTE*

67. cesar , *Cesar.*

71. doportado , *deportado.*

ibid. daportação , *deportação.*

74. Rey , *rei.*

75. Magistratu , *Magistratús.*

79. precipio , *precipicio.*

85. introzidos , *introduzidos.*

87. tom. 8. *tom. 5.*

94. incoriosus , *incuriosus.*

95. refeluta , *resoluta.*

98. Comedientes , *Comediantes.*

100. aprodrecem , *apodrecem.*

121. dosejo , *desejo.*

ibid. fomentas , *fomentaõ.*

127. Bosio , *Vosio.*

ibid. quado , *quando.*

140. artem , *arcem.*

142. Iaac , *Ilac.*

143. actoris , *auctoris.*

146. fenas , *scenas.*

ibid. princeza , *Princeza.*

149. hihí , *nihil.*

151. delizando-o , *deslizando-o.*

153. concidero , *considerere.*

ibid. te ipse , *se ipso.*

156. Deverim , *Severim.*

ibid. pedro , *Pedro.*

159. deforrigado . *defobrigado.*

160. apprestião , *opressaõ.*

162. Febres despedem , *Febres que despedem.*

165. gonero , *genero.*

173. desterado , *desterrado.*

ibid. pasto , *passo.*

178. instria , *industria.*

184. Haratius , *Horatius.*

185. melhor , *melhorar.*

186. debeet , *debet.*

188. Transilalania , *Transilvania.*

ibid. no numa , *ou em huma.*

189. ex vicinate , *ex vicinitate.*

ibid. acreenta , *acrescenta.*

ibid. configiunt , *confugiunt.*

ibid. perjuris , *perjuri.*

191. roppio , *proprio.*

192. conlograte , *consagrarse.*

196. nostri , *nostris.*

202. circumstancia , *circunstancia.*

ibid. papulhas , *papulhas.*

205. pronunciação , *pronunciaõ.*

210. dianceiro , *dianteiro.*

211. dejunctivo , *disjunctivo.*

212. formentação , *fermentação.*

ibid. camamaras , *camaras.*

214. divitiis , *de vitiis.*

217. gabamus , *gabamos.*

218. tessere , *tessera.*

219. dialecta , *Dialectica.*

223. dignade , *dignidade.*

224. bonore , *honore.*

228. corogoens , *coraçens.*

229. Diminutivo , *Diminuta.*

236. do eu , *do seu.*

237. para a , *para as.*

ibid. daraõ , *deraõ.*

241. dos sentido , *dos sentidos.*

245. discursiva , *discursiva.*

ibid. Enominaõ , *Examinaõ.*

252. tempestadas , *tempestades.*

258. acrecentando , *acrecentado.*

ibid. Irmaã , *Irmaõ.*

263. astá , *estâ.*

265. Eafera , *Esfera.*

ibid. Potugal , *Portugal.*

266. Canochia , *Canochiale.*

269. a dicitur , *o dicitur.*

276. neciera , *sincera.*

280. Amaçado , *Ameaçado.*

283. Elperito , *Espirito.*

ibid. entedimento , *Entendimento.*

ibid. tiulo , *titulo.*

ibid. de naõ amittir , *de o naõ admittir.*

285. dominua , *dominava.*

ibid. enarava , *entrava.*

286. entenimento , *entendimento.*

ibid. litteras Dominica , *litteras Dominicas.*

Erratas, & Emendas da letra E, no terceiro volume.

287. Domoio, *dominio*.
 287. sig ficado, *significado*.
 287. Ie, *he*.
 288. Duoro, *Douro*.
 289. suabia, *Suabia*.
 289. Bavicira, *Baviera*.
 289. paro, *para*.
 291. Bhrafe, *Phrase*.
 292. molhor, *melhor*.

ibid. da resurreiçaõ, & que, *da resurreiçõ do Senhor resuscitaraõ, & que*.
 295. Digiones, *Diogenes*.
 296. Poella, *Puella*.
 ibid. Religiosum, *Religiosam*.
 298. miuto, *muuto*.
 299. binda, *bina*.
 310. costaes, *cristaes*.
 317. Ducurioens, *Decurioens*.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA E, NO TERCEIRO VOLUME.

13. chomãolhe, *chamaõlhe*.
 20. ovelhas, *orelhas*.
 23. fãbia, *sayba*.
 44. Darr, *Barra*.
 59. gia, *guia*.
 60. cunabilis, *cunabulis*.
 69. eprega, *emprega*.
 79. apienter, *sapienter*.
 ibid. concelhos, *conselhos*.
 98. encravandose, *encruandose*.
 124. absordendos, *absorbendos*.
 128. coradas, *coroadas*.
 135. persuadento, *persuadendo*.
 138. uado, *usado*.
 141. enterderse, *entenderse*.
 142. no fins, *nos fins*.
 243. contedere, *contendere*.
 147. nos, *nox*.
 156. intarea, *interea*.
 ibid. cum, *com*.
 158. conhal, *cunhal*.
 161. rochedos, *rochedos*.
 ibid. fumes, *funes*.
 ibid. concontractum, *contractum*.
 162. de primeiros, *de primeira*.
 ibid. ouro no do meyo, *de ouro no meyo*.
 163. entro denvolta, *entrou de envolta*.
 173. microscapio, *microscopio*.
 178. epincium, *epinicium*.
 179. delerga, *descarga*.
 182. Meco, *Medico*.
 183. lavantade, *levantado*.
 189. notaua, *notavel*.
 193. granueou, *grangeou*.
 194. salvia, *salva*.
 198. opiaõ, *opiniaõ*.
 207. aufugre, *anfugere*.
 213. toucilho, *toucinbo*.
 215. chaaõ, *cabiaõ*.
 220. debatar, *desbastar*.
 221. vulueraria, *vulneraria*.
 244. a corna, *cornadura*.
 245. exhaustus, *exhaustus*.
 246. ejuculari, *ejaculari*.
 249. acusatio, *accnratio*.
 261. Estaada, *Estacada*.

264. fugundo, *segundo*.
 269. ou collo, *no collo*.
 272. espes, *spes*.
 280. quotianas, *quotidianas*.
 ibid. revelaçoes, *revoluçoes*.
 282. com alma, *como alma*.
 285. Gregorio onze, *Gregorio primeiro*.
 286. Authorês falla no costume de aos, *com outros Authores falla no costume de sandar aos*.
 290. versudo, *Hirsuto*.
 294. humo, *homo*.
 302. Ourivezes, *Ourives*.
 304. interpretatur, *interpretantur*.
 304. por onde, *por onde passa*.
 308. Arcajo, *Arcanjo*.
 312. estaca, *estava*.
 314. estacamento, *estazamento*.
 ibid. Daudrandino, *Baudrand*.
 318. hanfiatica, *asiatica*.
 320. angustte, *anguste*.
 321. coporis, *corporis*.
 ibid. concidernat, *considerat*.
 323. rristes, *tristes*.
 324. punctum, *punctim*.
 326. eserve, *escreve*.
 336. Barenica, *Berenice*.
 343. mauscritos, *manuscritos*.
 343. cavallhos, *cavillos*.
 346. estrodo, *estrondo*.
 353. immorta, *immota*.
 357. execuda, *executada*.
 359. multiphlicou, *multiplicou*.
 360. vir, *ver*.
 362. costrar, *castrar*.
 365. confideravel, *consideravel*.
 367. cuidado, *cuidadoso*.
 368. cosdroas, *Chosroes*.
 369. mei, *meis*.
 377. utilmente, *inutilmente*.
 378. necrocoismo, *microcosmo*.
 ibid. muniçaõ, *nutriçaõ*.
 379. Gabinete, *Gabinete*.
 382. methpora, *metaphora*.
 ibid. euaurir, *exaurir*.
 ibid. exhauto, *exhausto*.

Erratas, & Emendas da letra F, & G, no quarto volume.

387. remieterere, *remittere*.
 388. fuperticiofos, *superfticiofos*.
 391. fciençtia, *fciençia*.
 392. pro, *por*.

392. expediçãõ, *expiaçãõ*.
 393. nempus, *tempus*.
 396. fafildade, *falfidade*.
 405. etremidade, *extremidade*.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA F, NO QUARTO VOLUME

15. Cercos de Lisboa, *Cercos de Malaca*.
 ibid. Calchos, *Colchos*.
 19. vocavit, *vacavit*.
 46. no Enchindio, *no Ençhiridion*.
 59. trato, *tratado*.
 73. beatudo, *beatitudo*.
 81. humeres, *humores*.
 85. Selia, *Solea*.
 ibid. lavenha, *lavanha*.
 121. braba, *brazã*.
 150. Elementar, *Elemental*.

152. Pytharicos, *Pythagoricos*.
 153. Cineretes, *Cinçres*.
 159. Ojo, *Oja*.
 188. cencemos, *vencemos*.
 193. prlavra, *palavra*.
 195. uninas, & gente, *ourinas, & adstringente*.
 196. Fovonio, *Favonio*.
 206. venerolas, *venenofas*.
 228. segue, *fe que*.
 237. Ovest, *Oefte*.
 226. Fulianfes, *Fulienses*.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA G, NO QUARTO VOLUME

9. admirone, *admirome*.
 10. Muftiao, *Mufico*.
 15. Bellone, *Bellona*.
 30. Rales, *Ralês*.
 36. ezercito, *exercito*.
 ibidem, frutum, *fruftum*.
 38. gaftos os, *os gaftos*.
 40. avore, *arvore*.
 42. exercicios, *exercicios*.
 ibid. alhuns, *alguns*.
 48. arterifmo, *asterifmo*.
 ibid. dus, *dous*.
 ib. o caloreã, a humidade, *o calor, & a humidade*.
 49. cuius, *cujus*.
 59. Gaetano, *Caetano*.
 60. Socerdotes, *Sacerdotes*.
 ibid. virgilio, *Virgilio*.
 ibid. mal, *mel*.
 63. Didoro, *Diodoro*.
 64. arnotaçãõ, *annotaçãõ*.
 71. coriofos, *curiofos*.
 ibid. Exeada, *Eneade*.
 72. disfaraçado, *disfarce*.
 73. brriga, *barriga*.
 75. Chræacerafi, *Chamacerafi*.
 76. Eompanhia, *Companhia*.
 78. jacobõ, *Jacobo*.
 ibid. gentros, *Gentios*.
 83. gloroficais, *glorificais*.
 84. criptoris, *scriptoris*.
 85. Isthma, *Isthmo*.
 ibid. Decant, *Decan*.
 ibid. Iha, *Ilha*.
 88. Bandrand, *Baudrand*.
 ibid. Goleãda, *Golfada*.
 89. montes, *nantes*.
 92. fæminum, *Feminum*.

ibid. infurtunio, *infortunio*.
 94. habitiffime, *habitiffimi*.
 ibid. Euphorbio he goma, *Euphorbio. He goma*.
 95. Fixo, *Eixo*.
 ibid. lançadas, *enlaçadas*.
 96. GORGUCIRA, *GORGUEIRA*.
 ibid. Ova-zephyria, *Ova zephyria*.
 ibid. qua, *que*.
 ibid. ilhos, *ilhôs*.
 ibid. novio, *navio*.
 97. gandulas, *glandulas*.
 98. delicadiffimi, *delicatiffimi*.
 ibid. o fas comes, *faz o comer*.
 101. caha, *cahe*.
 102. traça, *traca*.
 106. dafta, *casta*.
 108. do 2. tomo dos feus Sermões, *do 2. tomo dos feus Sermões, traz o P. Antonio Vieira*.
 110. nulto, *multo*.
 ibid. faõ as graças, & discretas, *faõ as graças discretas*.
 111. Cemleos, *Ceruleos*.
 ibid. accafiaõ, *occafiaõ*.
 114. aſtribarias, *eſtribarias*.
 119. niminam, *minimam*.
 121. parade, *parede*.
 125. Clau, *Clavio*.
 131. virgilio, *Virgilio*.
 135. narnes, *carnes*.
 136. Grgffidam, *Groffidam*.
 149. guaridas, *guaritas*.
 150. iuftruçta, *inftruçta*.
 152. Cidace, *Cidade*.
 153. voffio, *Voffio*.
 157. que, *que*.
 161. Arumonico, *Armonico*.

Erratas, & Emendas da letra H, & I, no quarto volume.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA H, NO QUARTO VOLUME.

5. Theolologo, *Theologo*.
11. Alado, *Ala do*.
14. fogida, *fugida*.
ibid. dos quaes Julio Cefar, *dos quaes faz men-
ção Julio Cefar*.
15. Avelles, *Avellar*.
17. estila, *estilo*.
ibid. palavis, *palavra*.
19. Yoo, *Ivo*.
20. nodoflos, *nodofos*.
21. Heres ex bafle, *Heredes ex beffe*.
25. habitadosres, *habitadores*.
ibid. Herco, *Heroe*.
ibid. Hereos, *Heroes*.
27. Vestholia, *Vestphalia*.
ibid. Medirional, *Meridional*.
33. pillulos, *pillulas*.
34. qua, *que*.
ibid. Famosos os Philofos, *Famosos Philofo-
phos*.
35. matthiolo, *Matthiolo*.
37. venusia, *Venusia*.
ibid. forme, *ferme*.
38. conveniro, *convenire*.
39. Nanconc. *Vascone*.
41. Fabula, *Tabula*.
59. eu, *eu*.
ibid. Itaias, *Elias*.
62. horreres, *horrores*.
64. hopede, *hospede*.
65. hmm, *hum*.
67. do Caõ, *do Caõ*.
ibid. chegar, *chegar*.
70. præhere, *præbere*.
ibid. virginius, *Virginus*.
ibid. præter, *præter*.
81. enformo, *enfermo*.
ibid. propriédaces, *propriedades*.
82. araqice, *arabice*.
ibid. oppiano, *Oppiano*.
ibid. paulus, *Paulus*.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA I, NO QUARTO VOLUME.

1. embarçaõans, *embarçaõens*.
5. valen calendis, *valvulis*.
6. Tacio, *Tacito*.
ibid. Jactulaçaõ, *faculaçaõ*.
9. dizejo, *desejo*.
ibid. septentional, *septentrional*.
ibid. fonteira, *fronteira*.
ibid. gomas, *gomos*.
ibid. bem, *bom*.
ibid. çamatra, *C, amatra*.
10. exercios, *exercicios*.
ibid. Janõ, *Jano*.
11. quantio, *quatro*.
12. tolligata, *colligata*.
13. niticia, *noticia*.
15. culrivava, *cultivava*.
ibid. facicilita, *facilita*.
16. violata, *viola, ou violeta*.
18. Jacent tes, *facentes*.
19. A alguns, *Alguns*.
22. Perfos, *Perfas*.
28. exemplarilaçaõ, *exemplificaçaõ*.
37. Santo Hilario, *Santo Hilariaõ*.
41. defcubir, *descubrir*.
45. Molcovio, *Moscovia*.
47. condas, *cordas*.
60. Spieglio, *Spigelio*.
63. Imolo, *Imola*.
65. que o Demonio, *que o Demonio fa*.
77. Bibliotheca, *na Bibliotheca*.
ibid. fenite, *finete*.
84. eredificava, *edificava*.
86. arvare, *arvore*.
ibid. Arabica, *Arabia*.
97. Potug, *Portug*.
104. Bancelor, Ganarâ, *Barcelor, Canarâ*.
108. parpertatem, *paupertatem*.
115. proque, *porque*.
139. Petquins, *Pasquins*.
140. ingnorancia, *ignorancia*.
153. mais, *mas*.
154. mstruçoens, *instruçoens*.
155. infumciencia, *insufficiencia*.
161. coufr, *confa*.
192. Gotifrado, *Gotifredo*.
ibid. a tornou, *a tomou*.
197. peripatetico, *Pathetico*.
199. amarellos, *amarella*.
205. Jagoge, *Isagoge*.
ibid. Vutros, *Outros*.
207. alemanha, *Alemanha*.
211. iteneri, *itineri*.
213. do antigo, *dos antigos*.
222. quebrantamento a, *quebrantamente*.
226. fnvius, *fluvius*.
232. ba, *boa*.
233. quadrado, *quadrada*.
234. defendum, *defendendum*.



K

LETRA ELEMENTAR,
PORTUGUEZA,
&
SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra consoante, & dobrada, & a decima do Alfabeto Grego que lhe chama *Kappa*. No primeiro livro, diz Prisciano, que he letra inutil aos Romanos, porque com C podem dizer tudo o que se diz com K. só usaõ della na palavra *Kalenda*, mas sem necessidade; porque tambem dizem *Calendæ*, *Calendas*, & *Calendis*. Na sua Ortographia escreve Dausquio, que o inventor do K fora hum certo Salvio; segundo Sallustio, os antigos Romanos não conheceraõ a dita letra. K não se dobra. Com o verso que se segue, exprime Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra:

K fauces formant, mediâ cum parte palati.
Tom. V.

Em quanto letra Portugueza, ou usada na lingua, & escritura Portugueza, pronuncia-se como *ca*, segundo Duarte Nunes de Leão, he letra para nós ociosa, & superflua. Sõ para escrever *Kyrie eleison*, nos poderia ser necessaria; porque para *Kalendas*, *Kabbala*, & outros semelhantes vocabulos basta o nosso C. E por não fazermos differença do nosso alfabeto ao Latino, deyxamos esta letra na posse, & lugar que tinha, como tambem para que os que vierem aprender as letras Latinas, não a estranhem.

K, em quanto letra scientifica. Escreve Lipsio, que o K era a marca que se puz na testa dos que eraõ condemnados por calumniadores. Dos Cappadoces, Cretenses, & Cilices, povos da Grecia, cujos nomes tem K por letra inicial, dizião os antigos que eraõ tres KKK pessimos:

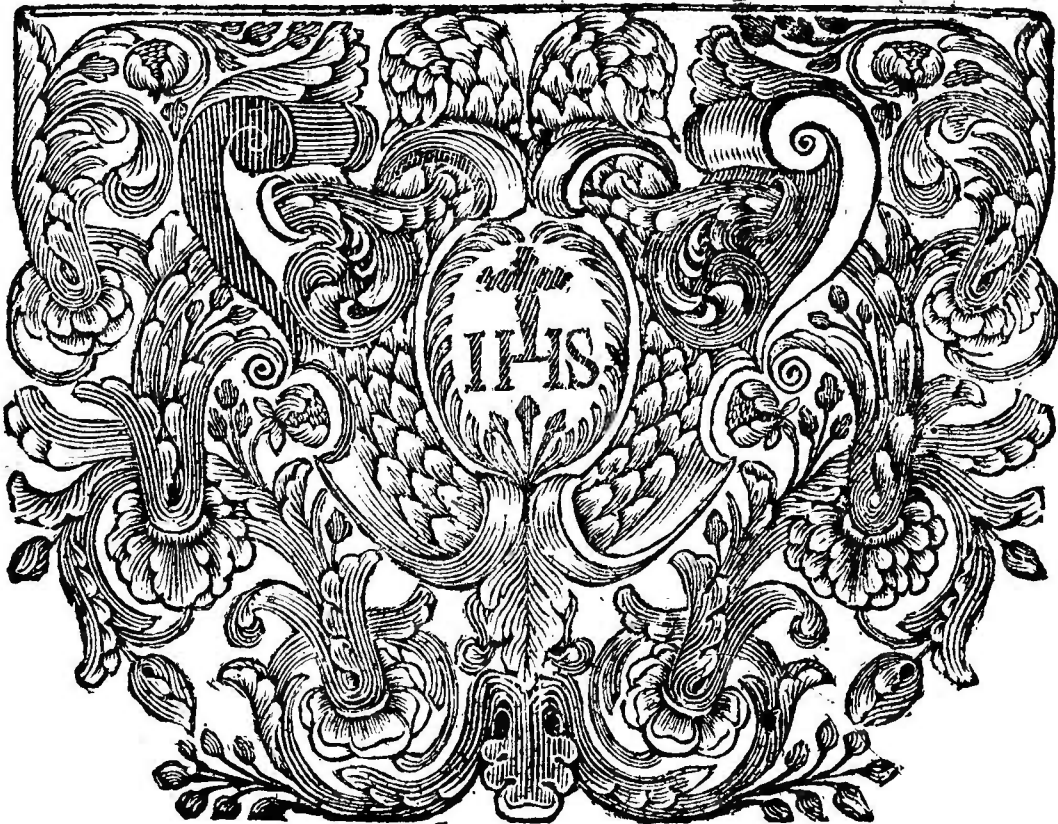
Cappadoces, Cretes, Cilices, tria pessima Kappa.

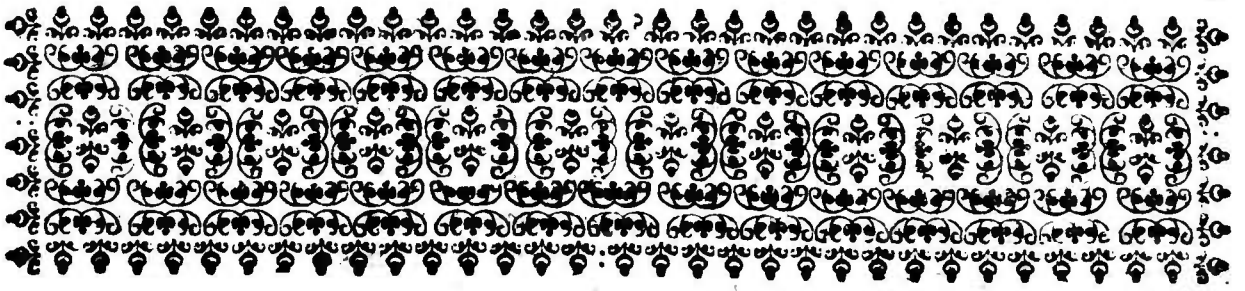
Antigamente *Kappa* era huma das letras numeræes, & significava duzentos & cincoenta:

K quoque ducentos, & quinquaginta tenebit.

Com til significava cento & cincoenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos K significava *Calendis, Caput, Clarissimus, Cardo, Castra, Cælius*. Na composição da pedra Philosophal tem o K muytos significados. Segundo alguns Authores,

quer dizer, *Dissolução do lapis*, chamada vulgarmente, *Periminel*, id est, por cinzas. Em outros he o mesmo que calôr, no terceyro grao, & sublimação do enxofre. Em outros a variedade das cores na arte Chimica, & o decimo principio, ou principio sensual na dita arte; & em outros, o vaso de vidro, que na mesma arte se deve usar, & he o decimo outavo da figura S.





L

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



*Em quanto letra elementâr. He letra semivogal, & a undecima do Alfabeto. He notavelmente branda, ao contrario do R, que he aspero, pelo vibrar da lingua, que se faz quando se fórma. Da brandura desta letra, diz Ovidio *Fast.* 5.*

Aspera mutata est in lenem tempore longo Littera.

v. gr. *Lemuria*, em lugar de *Remuria*. Os pavidosos, por não poderem facilmente vibrar a lingua, mudaõ o *R* em *L*, como se lé de Demosthenes, & Alcibiades. O qual vicio chamaõ os Gregos, *Lambdacismo*, que quer dizer, vicio de frequentar a letra *L*, que elles chamãõ *Lambda*. Quinctiano Stoa exprime a pronunciaçãõ desta letra com o verso que se segue:

L facit extremum contingens lingua palatum

L em quanto letra Portugueza. Em muytos vocabulos mudaõ os Portuguezes Lem R, por duas razões; a primeyra, Tom. V.

por ser letra mais varonil, & assim na corrupçãõ do Latim, de *Blandus* dizem brando; de *Planctus*, pranto; de *Clavus*, cravo; de *Placere*, prazer; de *Supplere*, supprir; a segunda razão he, para se desviarem de fallar como os Castelhanos, que dizem *Blando*, *Clavo*, *Plazer*, *Supplir*, &c. Na sua *Orthographia* pag. 11. &c. traz Duarte Nunes de Leão razões, para provar que os Castelhanos erradamente suprem o nosso *L* com dous *LL*, & q̄ neste particular estamos melhor que elles; porque a todos os vocabulos Latinos, que tem dous *LL*, & na lingua Castelhana guardãõ o soido Latino, necessariamente tiraõ hum *L*, como nestas palavras *Sylogismo*, *Sylaba*, *Colegio*; que de outra maneyra escrevendoas com dous *ll*, como devia ser, ficariãõ dizendo, *Sillogismo*, *Sylhaba*, *Colhegio* &c. Tambem condemna o dito Author aos q̄ na escriptura, & pronunciaçãõ mudaõ *L* em *R*, em certas palavras, que o uso tem authorizado em contrario; que se bem dizemos *brando* por *blando*, *obrigar* por *obligar*, &c. em muytos outros vocabulos devemos conservar o soido Latino, como em

Clemencia, *Inflammar*, *Supplicar*; & não devemos perverter as letras, como algũs homens do vulgo, que dizem, & escrevem *froles* por flores, *Creligo* por Clerigo, *Caros* por Carlos &c. Em varias palavras Latinas quando L vem depois destas tres letras C, F, P, na lingua Portugueza corrompese em Ch, como de *Clavis* chave; de *Flamma*, chãma; de *Plaga*, chaga. Por ignorarem a natureza das palavras, & sitio das letras, & syllabas, dobraõ muytos o L sem proposito alterando as vozes, & significação dellas, segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão, escrevẽremos com L singello os vocabulos, que acabão em *Lo*, ou *La*, particularmente os nomes Latinos, que se derivaõ, se escrevem assim. Deste numero saõ *Camelo*, *Pelo*, *Querela*, *Cautela*, *Tetela*, *Tela*, *Pela*, (que he o mesmo que *Pila*) *Vela* pelo instrumento da nao, & *Vela* de Vigilia. Item os verbos a que juntamos os relativos O, A, em lugar de *Is*, *Ea*, *Id*, Latino, a que por bom soido mudamos o Sem L, em algũas pessoas do singular, & plural, como *Vistela*? *Viste-lo*? *Fizestela*? *Fizestelo*? *Amistela*? *Amistelo*? *Amalo*? *Amala*? *Amamolo*. Item tirando a preposição *Per*, & *Por*, junta aos artigos masculino, & feminino, *Pelo*, *Pela*, *Polo*, *Pola*. Item os nomes que tem L aspirado, como *Abelha*, *Ovelha*, *Coelho*, *Trebelho*, &c. Pelo contrario dobraõ L os compostos com a preposição *Ad*, junta a verbos começados em L, como *Allegar*, *Alludir*, &c. Item os compostos, começados de diçõens, começadas em L, como *Collação*, *Collaço*, *Collateral*, *Collega*, *Collegial*, *Collegio*, *Collegir*, *Collector*, *Collocar*, *Colloquio*, &c. Item os compostos com a preposição *In*, como *Illação*, *Illicito*, *Illyberal*, *Illyudir*, *Illyusão*, *Illystrar*, *Illylustre*, &c. Item todos os nomes diminutivos, acabados em *Lo*, *La*, como *Bello*, *Libello*, *Castello*, *Bacello*, *Cadella*, *Donzella*, *Janella*, *Portella*, *Codicillo*, *Pupillo*, &c. Item todos os nomes acabados em *Lo*, *La*, a que precede E, ainda que não sejaõ diminutivos; porque assim parece que pede a orelha, como *Adella*, *Ca-*

ravella, *Escudella*, *Amarello*, *Singello*, *Verduzello*, & outros taes; porque nenhuma differença lhe achamos de *Janel-la*, nem de *Bello*. Item dobraõ L estes superlativos *Facillimo*, *Difficillimo*, *Humillimo*, *Simillimo*. Finalmente por natureza das mesmas palavras, sem virem debayxo de regra geral, dobraõ L os que seguem:

Aquello, *Aquella*, *Aquelloutro*, *Aquillo*, *Alli*, adverbio local, *Amollecet*, *Ampolla*, *Annular*, *Appellar*, *Appellação*, *Appellante*, *Appellidar*, *Appellido*, *Apelles*, *Apollo*, *Apollonio*, &c.

Bellicoso. *Bulla*.
Cabello, *Cello*, *Calliope*, *Camillo*, *Cavallo*, *Cabolla*, *Cella*, *Celleiro*, *Chanceller*, *Clla*, por grude, *Collo*, *Collar*, *Colleyra*, *Collina*, por outeiro, *Collyrio*, *Compellir*, &c.

Deollar.
Elle, *Ella*, *Excellencia*, *Excellent*.
Falla, *Fallar*, *Fallacia*, *Fallecer*, *Fallecido*, *Fallecimento*, *Folle*.

Gallego, *Galliza*, *Gallia*, *Gallo*, *Gallinha*, *Gallinheiro*, *Gallinhôla*.

Helleboro, *Helleponto*, *Hollanda*.

Illyrico, *Intervallo*.
Marcello, *Martello*, *Molle*, *Mollidaõ*.

Nullidade, *Null*.

Ollaria, *Olteiro*.

Parallelo, *Pallas*, *Pelle*, & os que delle descendem, como *Pellica*, *Pelliteiro*; mas não *Pelome*, porque não vem de *Pelle*, senão de *Pelo*, & de *Pelar*, que se escreve com L singello. *Pollegar*, *Pollo*, por ave pequena, *Pollução*, *Polluto*, *Puffillanime*, *Puffillanimidade*.

Repellir, *Rebellar*.

Tollo, *Tolla*, *Tullio*.

Vacillar, *Valle*, *Vallado*, *Vallo*, *Vello de laã*, *Velloso*, *Villa*, *Villaõ*, *Villania*, mas não *Vileza*, que vem de *Vil*.

L, Em quanto letra scientifica. Na antiga Arithmetica, significava cincoenta, & ainda hoje no algarismo Romano significa o proprio numero, como o diz o verso:

Quinquies L denos numero designat habendos.

Com til quer dizer cincoenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos L queria dizer, *Lucius*, *Laelius*, *Libertus*, *Locus*, *Leitor*, *Lolius*. Dous LL queriaõ dizer, *Lucii Libertus*. *Livii Libertus*. *Laudabilis Loci*. Tres LLL valiaõ o mesmo que *Lucii Liberti Locus*, segundo Jacobo Gohorio, *lib. 1. de Myfter. notar.* O L significava *Lapsus*, que no Latim quer dizer, *Queda*. Nos escudos dos Lacedemonios o L significava a dita gente. *Valerian. fol. 113.* Significavaõ os Antigos com a letra L, a meninice. *Joann. Bapt. Porta, de furtivis litterarum notis:* pronunciase o L ferindo a lingua a parte superior, ou o ceo da boca, por isso quer Goropio, que na primeyra das linguas a dita letra significasse altura, sublimidade. *Hermath. lib. 7. fol. 147.* Segundo os Chemicos significa o L *Dissoluçã do Lapis Philosophico*, a que elles tambem chamaõ *Optesis*, ou *Adulphuc*; & na dita arte tambem quer dizer, *Alma dos corpos*, *Digestã*, &c.

LA

LA. Adverbio, que denota lugar. *Là*, ahonde tu estàs, (quando se não significa movimento.) *Istic. Cic.* (quando se significa movimento.) *In istum locum. Illò. Adverb. Plin. Jun. id est,* para là, para esse lugar.

Là. No lugar onde elle està, (quando se não significa movimento.) *Illic*, ou *ibi. Terent.* (quando se significa movimento.) *Illuc*, ou *illò. Adverb. Cic. Ed. Adverb. Terent.*

Quando là chego, não vejo ninguem à porta. *Cum illò advenio, solitudo ante ostium (subintelligitur, est.) Terent.*

Là onde està huma grande figueyra brava. *Illic ubi caprificus magna est. Terent.*

Naõ ha, quem antes não queira estar em qualquer lugar, que lá onde està. *Nemo est, quin ubivis, quàm ubi, ubi est, esse malit. Cic.*

Là mesmo. Naquelle mesmo lugar. *Ibidem. Cic.*

Andar de cà para là. Ir correndo pa-
Tom. V.

ra cà para là. *Huc atque illuc cursitare. Horat.*

Metemse pe'os matos, & para là mesmo levaõ o que tem. *In silvas confugiunt, suaque eòdem conferunt. Caesar.*

De là. *Illinc. Cic.* Estou esperando, que Spinther venha de là. *Illinc Spintherem expecto. Cic.* De là se traz a moça para cà. *Illinc transfertur huc virgo. Cic.*

De là onde estàs. *Istinc. Cic.*

Sois de là? *Illinc ne est tu?*

Iremos por là. *Illac ibimus. Ovid.*

Por là, onde estàs. *Istac. Terent.*

Là. Adverbio demonstrativo de tempos antigos. Là no principio do mundo. *Jam inde ab initio mundi, ou à rerum primordiis.* Là fingio a Antiguidade que &c. *Olim*, ou *præteritis retro seculis finire Antiqui, &c.*

Là tambem he particula, que se ajunta com verbos. Là vai o negocio. Não ha mais que esperar, tudo está perdido. *Actum est. Terent. Conclamatum est. Idem.*

Là se avenha. *Sibi viderit.* Tambem algumas vezes esta mesma particula se poem depois do verbo. (Prezai-vos là de filhos do Sol. *Vieira tom. 1. pag. 361.*)

Là, he usado no principio de muitos adágios Portuguezes. Là vai, quanto Martha fiou. Là vaõ leys, onde querem Reys. Là te vãs emprestado, donde venhas melhorado. Là vem Fevereyro, que leva a Ovelha, & o Carneyro. Là, para dia de S. Serejo. Là vai o ruço, & as canastras. Là vai a lingua onde o dente grita. Là vai a lingua onde doe a gingiva. Là vai o mal onde comem o ovo sem sal. Là me leve Deos, onde estaõ os meus.

Là. Termo da Musica. He a sexta, & ultima das que chamão vozes da Musica.

LAA

LAA. A materia felpuda, que cobre a pelle da Ovelha, & seus filhos, & tem lugar de pelo, & seda, que cobrem outros animaes. Quer Ovidio que Minerva fosse a primeyra que ensinou a fiar, & tingir a laã. Plinio attribue esta invençãõ aos Egypcios, Justino aos Athenienses.

No cap. 4. do Genesis Lyrano faz inventora dos lanificios a Noema, irmã de Tubalcain; mas não acho na Escritura fundamento para esta opiniaõ. Tertuliano no livro de Pallio, traz a opiniaõ dos que dizem, que Mercurio apalpan-do huma ovelha, & experimentando a brandura da laã, arrancàra hum froco della; abrindo pois, & torcendo alguns cabellinhos com os dedos, conheçera que se podia fiar, & fazer della panos para vestidos. Atè a invençaõ de fiar a laã, andavaõ os homens vestidos de pelles. Os Hebreos foraõ os primeiros, que tosquiraõ as ovelhas; as outras naçoens arrancavaõ a laã da pelle das ovelhas, costume, que ainda no tempo de Plinio era usado: *Oves non ubique tondentur; durat quibusdam in locis vellendi mos, lib. 8. cap. 48.* E assim do verbo *Vellere*, que he *Arrancar*, os Latinos fizeraõ *Vellus*. Corroavaõ os Romanos a porta do noivo com laã, & no mesmo tempo, com roca, fuso, & armeo de laã, acompanhavão a noiva. Os Sacerdotes, chamados *Flamines*, andavaõ com fios de laã atados na cabeça; deraõlhe este nome, como quem dissera, *Filamines*. Vestiraõ-se de laã não só homens nobres, mas os mayores Principes. Affirma Quinto Curcio, que os vestidos de Alexandre Magno eraõ de laã fina, trabalhada por mão de sua irmã; tanto assim, que vindolhe de Macedonia varias vestiduras de laã, offereceo de sua propria mão huma dellas a Sisigambis, mulher de Dario. Em obras de laã se occupavaõ as mais illustres Matronas Romanas. Os vestidos de Cesar Augusto eraõ todos de laã, fiada por sua mulher, irmã, & filha. No anno de trezentos & setenta & hum, reinando o Emperador Valentiniano, choveo na Cidade de Arras em Flandes muyta laã. *Lana, a. Cic.*

A laã da tosquia de cada anno. *Lanicium, ii. Neut. Virgil. Plin.* Se queres ter laã. *Si lanicium tibi curæ. Virgil.* (sobentendese est.)

Coula de laã. *Laneus, a, um. Cic.*

A laã das ovelhas. *Coma ovium. Columel.*

Laã aparelhada, & cardada, *Lana preparata, & peñita. Columel.* Tambem se póde dizer *Pexa*.

Laã, ainda não lavada. Laã suja. *Lana succida. Plin.*

Humas feveras de laã. *Lanula, a. Fem. Cels.*

A arte de fabricar laãs, de trabalhar laã. *Lanificium, ii. Neut.*

Official que trabalha em laã. *Lanarius, ii. Masc. Plaut.* Juvenal, & Marcial chamão às mulheres que fiaõ laã, *Lanificæ.*

Que tem laã. Cuberto de laã, (fallando em ovelhas) *Lanaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Varro. Lanatus, a, um. Columel. Laniger, a, um. Virgil.*

Pelle de ovelha com laã. *Lanata pellis. Columel.*

Que tem muyta laã (fallando em hũa ovelha.) *Lanosus, a, um. Columel.*

Neste tempo a mayor parte dellas está taõ dada ao ocio, & ao luxo, que não se digna de tomar cuidado das obras, que se fazem com laã: *Nunc pleræque sic luxu, & inertia diffuunt, ut ne lanificii quidem curam suscipere dignentur. Columel.* (falla nas mulheres de calidade do seu tempo.)

Laã lidrosa. *Vid. Lidroso.*

Laã churda, ou churra, he a das ovelhas, corredia, & comprida; he a de menos preço; & a de mais valor, tambem de ovelhas, fina, & crespa, lhe chamão laã meirinha: & ha outras castas de laãs, laã de aninhos, brancos, ou pretos, tintos em azul, ou lavados, laã fiada, laã para colchoes, laã de pelo de camelo, &c.

Laã miuda, que os tosadores tiraõ dos pannos, misturada com pluma, palhas, &c. *Tomentum, i, Neut. Senec. Philosoph.*

Adagios Portuguezes da *Laã*.

A^o Ovelha louçaã, disse a Cabra, dame a *laã*.

Antes a *laã* se perca, que a ovelha.

A roim ovelha a *laã* lhe peja.

De manhaã em manhaã perde o carneiro a *laã*.

O homem queremos ver, que os vestidos saõ de *laã*.

Canta a Raã, & não tem cabelo, nem laã.

Ir por laã, & vir tosquiado.

De quem anda muyto manso, & de cousas que se fazem insensivelmente, dizemos proverbialmente que andaõ com pès de laã. (A febre malina costuma entrar com pès de laã, & muyto dissimulada. Correção de abusos, pag. 430.) (Correndo a morte com pès de laã, por não ser sentida. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 217.)

LAARIM. Palavra da India. *Vid.* Lárim.

LAB

LABAÇA. Planta, que dà hum talo tirante a vermelho, vestido de folhas pontiagudas, que se parecem com azeidas, mas muyto mais compridas, & mais duras. Ha de muytas especies. *Lapathum, i. Neut. Horat. Columel.* Chamaõlhe assim do verbo Grego *Lapatsein*, Mollificar, porque a raiz desta erva he emolliente. Os Ervolarios lhe chamão *Lapathum acutum maius*; *Oxylapathum*, & *Lapathum sylvestre*, para o differençar de outro a que chamaõ *Lapathum sanguineum*, *Lapathum nigrum*, ou *rubrum lapathum*. (Labaça he fria, & seca no segundo grao. Recopil. de Cirurgia, pag. 281.)

LABAREDA, ou Lavareda. A parte do fogo sulphurea, acesa, & luminosa, que como mais rarefacta, & mais sutil se levanta sobre a materia, que se està queimando, & toma figura pyramidal, ou ovada, ou redonda, ou se reparte em raios, & se divide em linguas. *Flamma, e. Fem. Cic.*

Fazer labaredas. *Flammæ fundere*, ou *vibrare*. Virgilio diz *Flammæ*. Aulo-Gellio diz *Flammigerare*.

Labareda pequena. *Flammula, e. Fem. Cic.*

Labareda do amor Divino. *Amoris Divini flamma*. Usaõ os Authores Latinos de *Flamma*, fallando no amor profano. Cicero diz, *Amoris turpissimi flammæ flagrare*. (Em qualquer labareda, que se levante nas vossas entranhas. Chagas,

Cartas Espirit. tom. 2. pag. 31.) Falla nas labaredas do amor Divino.

Labaredas do engenho. Tem a sua pratica notaveis labaredas: *In colloquiis vis ingenii plurima splendet. In colloquiis ingenii igniculos jacit.* Tem humas labaredas, mas na realidade pouca substancia: *Igniti sanè est ingenii, sed reverà mediocris, nec firmi. Illius ingenium multum quidem splendoris habet, sed reverà parum solidum.*

LÁBARO. Especie de guiaõ, pendaõ, bandeira, ou estandarte, que os Romanos usáraõ depois de Constantino Magno. Estando este Principe para acoметer ao Tyranno Maxencio, ainda que mais forte, lhe appareceo no ar huma Cruz luminosa, cercada destas tres palavras Gregas, *En touto nisca*, que valem o mesmo que, *Com isto vence*. Na noite seguinte mostrouse o Senhor a Constantino, & ordenoulhe que mandasse fazer hum estandarte com a figura da Cruz na fórma que lhe apparecêra, & que dahi por diante o levasse consigo em occasião de batalha, se queria vencer. Entre os Escritores não consta dos particulares desta insignia militar. Huns dizem, que era hum grande panno, quadrado, com huma lança por remate, atravessada a modo de Cruz, & com hum vèu, em que se via a effigie do Emperador; & que em cima da astea se viaõ dentro de huma coroa de ouro as duas primeiras letras do nome de Christo, segundo os caracteres do idioma Grego; outros acrescentaõ a estes particulares as figuras de Constantino, & seus filhos. Vejaõ os curiosos o que nesta materia dizem Eusebio, & Baronio, &c. Em lugar dos idolos de ouro q se costumavaõ levar no exercito, sempre marchava, & pelejava Constantino com o Lábaro acudindo com elle às fileiras, que fraqueavaõ, & logo com este socorro inclinava para a parte dos fracos a victoria. Escreve Eusebio, que quem o levava, nunca era ferido, tanto assim que num grande aperto saltando ao Alferes a fé, & largando o Lábaro a outro soldado, dalli a poucos passos cahira morto de hũa frechada,

& o substituto, do meyo de muitas setas, que deraõ no pao da Cruz, sahio da batalha illeso. Tinhaõ os soldados summo respeyto ao Lábaro, & para que as adorações com que o exercito venerava os idolos que levava, insensivelmente passassem para objecto, digno dellas, mandou Constantino pôr neste pendaõ o nome de Christo em cifra. Na sua primeira oração contra Juliano Apostata, diz S. Gregorio Nazianzeno, que Constantino chamàra a este sagrado estandarte *Lábaro*, para significar que aonde apparecia, acabavaõ os trabalhos, porque em Latim se chamão *Labores*. Na opiniaõ de outros com este nome deo Constantino a entender, que com a Cruz que elle recebèra do Ceo, haviaõ de acabar os trabalhos, & perseguições da Igreja. Chamàraõ os Gregos ao *Lábaro*, *Laboron*. *Labarus*, *i. Masc. Labarum*, *i. Neut.* No 1. livro contra Symmaco faz Prudencio as duas primeyras syllabas desta palavra breves:

*Christus purpureum, gemmanti textus
in auro*

Signabat Lábarum. (Arrebatando a bandeira, ou Lábaro Imperial das mãos do seu Alferes. Antiguíd. de Lisboa, part. 1. 330.)

LABEFACTADO. He palavra Latina, & Medica. Val o mesmo que viciado, corrupto. *Vid.* nos seus lugares. (Se se tardar em purgar, estarão já as partes des-temperadas, & labeffectadas. Correccão de abusos, pag. 247.)

LABÊO. Derivase do Latim, *Labes*, mancha, & significa deldouro da reputação, nota de infamia, ignominia, &c. *Labes famæ*, ou *dignitati adspersa*, ou *macula*, *æ. Fem. Cic.*

Pôr hum labêo. *Afficere maculâ. Cic. Maculare nomen alicujus crimine. Virgil. Pôr labêos a homens de bem. Inferre labem integris. Cicer.* (Com o labêo execravel da avariza. Varella, Num. vocal, pag. 153.)

LABERINTO. Deriva-se do Grego *Labiros anatheon*, que (segundo Martinio no seu Lexicon Philologico) val o mesmo, que *Fovea recurrens, in qua fle-*

xus implicati, qui euntis sensus involvunt. Deose este nome a huns antigos, & celebres edificios, em que a gente se perdia pelos muitos caminhos, que hiaõ dar nos outros, & donde era muito difficulto achar a sahida. Os mais famosos laberintos saõ quatro; o de Creta, que por mandado del Rey Minos edificou Dedalo para nelle encerrar o Minotauro, donde Theseo se desembaraçou com o fio, que lhe deo Ariadna; o segundo foy o do Egypto; o terceyro o de Lemnos; & o quarto o del Rey Persena em Italia. No meyo da Ilha de Salsete na India se vê a entrada do famoso Laberinto subterraneo, todo cortado em viva rocha, que na opiniaõ d'aquelle Gentio chega atè o Reyno de Cambaya. Diogo de Couto faz huma curiosa descripção deste monstruoso prodigio da Arte. *Vid. Decada 7. livro 3. pag. 60. 61. &c. Labyrinthus, i. Masc. Virgil.* No primeiro livro da sua Geographia descreve Pomponio Mela o laberinto de Psammetico, Rey do Egypto, com estas palavras: *Psammetichi opus, labyrinthus, domos mille, & regias duodecim, perpetuo parietis ambitu amplexus, marmore extructus, ac tectus, unum in se descensum habet, intus penè innumerabiles vias, multis ambagibus huc, & illuc remeantibus; sed continuo anfractu, & sæpe revocatis porticibus ancipites, quibus subinde alium super alios orbem agentibus & subinde tantum redeunte flexu quantum processerat, magno, & inexplicabili tamen errore perplexus est.* Chama-se este Laberinto, *Laberinto do Egypto*, *Laberinto de Meris*, & *Laberinto de Psammetico*. *Laberinto do Egypto*: porque foy construido no Egypto: *Laberinto de Meris*; porque dizem que Meris, Rey do Egypto, o fizera construir para sua sepultura; & *Laberinto de Psammetico*; porque foy principiado por El Rey *Petesuco*, ou *Tithoes*, mais de dous mil annos antes da expugnação de Troya; foy acabado, reinando Psammetico, nos annos 3550. da creação do mundo. Porém (segundo Plinio) foy este Laberinto edificado em honrà do Sol, & diz este Author, que

era dividido em dezaseis quartos, cada hum dos quaes continha em si espaçofas moradas, que no seu ambito havia tantos Templos, quantos erão os Deoses, que os Egypcios adoravão, & outros muitos edificios, dedicados aos cultos destes falsos Numes, juntamente com huma grande quantidade de altissimas Pyramides; que pelas voltas, & rodeos do Laberinto se entrava por vestibulos, que hão para galarias, ou porticos, aos quaes se subia por noventa degraos, & cujo interior era ornado de columnas de pórfido, & estatuas de extraordinária grandeza, em que se representavão Deoses, & Reys do Egypto. Não imagine alguém (acrecenta Plinio) que este laberinto era como alguns, que se vem traçados num pavimento, com repartimentos, entre os quaes se abre hũa via, cujo flexuoso comprimento faz fazer em breve espaço dilatado caminho. Era hũ lugar muy vasto, murado, distribuido em edificios, com serventias separadas, que por todas as partes tinhão caminhos abertos, & portas, cujo numero, & confusão embaraçava a sabida. Em Herodoto se acha a descripção deste proprio Laberinto na fórma, que se segue. Das doze salas, que saõ de abobada, & oppostas hũas ás outras, seis estã ao Norte, & seis ao Sul. O edificio he dobrado, ao que se levanta da terra, responde outro igual subterraneo, & os dous juntos contem em si trezentos aposentos. Cada sala tem columnas ao redor, & os tetos tem varias esculturas. No angulo, em que vai fenecer este laberinto, ha hũa Pyramide, que tem duzentos & quarenta pés de alto, em que forão abertas effigies de grandes animaes & não se entra nella, senão por debayxo da terra. Segundo Plinio, as dezaseis partes em que se dividia toda a maquina deste Laberinto, erão quartos em honra dos dezaseis Governadores da terra, & em cada quarto havia soberbos Palacios, Templos, muitas pyramides, galarias sobre columnas de pórfido, ornadas de grande numero de estatuas; & que as traves erão de pau Espinho do Egypto, servi-

do em azeite, para ser mais lustroso. Segundo Strabo, os quartos deste Laberinto eraõ trinta, que era o numero dos Governadores do Egypto. Via-se nelle huma estatua de Serapis de nove cubitos de alto, que (pelo que escreve Apion) fora feita de huma uniça Esmeralda. Dizem que o lugar em que estava situado este Laberinto, se chama hoje *Castro Carorum*, ou *Castello de Caron*. Este Caron era hum famoso Vizir, de que fazem menção as historias dos Arabes; & se havemos de dar credito a huns livros de viagens, ainda hoje permanecem trezentos & cincoenta aposentos, collocados de maneira, que he quasi impossivel acharlhe sabida. A imitação deste Laberinto foy feito o de Dedalo na Ilha de Creta, o de Theodoro em Lesbos, & outros na Hetruria. No cap. 13. do Livro 36 fallando em Laberintos diz Plinio: *Itinerum ambages, occurfusque ac re-eursus inexplicabiles continet crebris foribus inditis ad fallendos occurfus redeundumque in errores eosdem*. No fim deste mesmo capitulo traz Plinio hum lugar de Varro, onde este antigo Author fallando no sepulchro de Porfena, diz: *Reliquit in basi quadrata intus labyrinthum inextricabilem, quo si quis introire properet sine glomere lani, exitum invenire nequeat*.

Coufa de Laberinto. *Labyrinthus, a, um. Catull.*

Ne labyrinthis è flexibus egredientem Testi frustraretur inobservabilis error. Catull. in Agr.

Laberinto. Metaph. Confusão de coufas misturadas. Neste sentido, diz Vieira, fallando nas Ilhas errantes do Archipelago, (Quem poderá comprehender o inextricavel Laberinto, com que à maneira de peixes no mar, se andão sempre movendo as casas, & passando de hum dono para outro dono? tom. 7. pag. 19.) A variedade dos rostos alegres, dos vestidos louçãos, das capellas cheirosas, dos instrumentos sonoros, das vozes naturaes, &c. representavão hũ Laberinto de contentamento, que mettia em confusão aos sentidos. Lobo, Primavera 3. part. 221.

LABERINTOS tecendo a Era prende o tronco, por quem sobe, & de quem pende. Malaca conquist. *libro 5.oit. 92.*

Laberinto. Tambem em jardins, & em bosques se fazem Laberintos de murta, & de quaesquer plantas, com ruas tam embaraçadas, que com trabalho se acerta com o lugar, por onde se entrou. Laberinto de murta. *Myrteus labyrinthus.*

Laberinto, chamão os Anatomicos à terceira cavidade interior no ouvido, feita a modo de caracol, com muitas voltas, para que o som chegue insensivelmente ao cerebro. Os Anatomicos lhe chamaõ *Labyrinthus, & Fodina, æ. Fem. (propter varios anfractus)*

Laberinto. Tambem se dá este nome a obras de engenho em versos, ou em prosa, com certo genero de coplas, dicções, ou letras, tam artificialmente intrincadas, que sem se conhecer o artificio, não se póde entender o sentido. Nos Laberintos, que se compoem de letras, mette o Poeta nos versos as letras que quer, & nos lugares que convem, segundo a figura, que ha de levar o Laberinto; porque huns se fazem em figura redonda, outros em quadrada, outros pintando huma ave, huma arvore, huma fonte, huma Cruz, huma Estrella, ou outras figuras, proporcionando as Coplas, & as letras com aquella figura. Outros Laberintos se fazem de versos inteiros, os quaes lidos ao direito, ou ao revez, saltados, ou cruzados, ou de outras maneiras, fazem copla com hum soneto retrogrado. Outros se compoem de Coplas, Redondilhas, ou de Serventesios. Outros ha donde não só se lem os versos de muitas maneiras, porém lidos de outra, fazem hum sentido, & lidos de outra, fazem o contrario, & compoemse de Coplas de Arte mayor, & de Redondilhas menores. No seu livro intitulado *Metametrical* traz Joáo Caramuel muytos exemplos de engenhosissimos Laberintos. Tambem faz menção deste genero de composição o nosso Felippe Nunes na sua *Arte Poetica cap. 19. pag. 36.*

Laberinto, no sentido moral. Embaraço de negocios intrincados, confusão

de materias duvidosas, & controversas. *Res, ou quæstiones intricatae, ou inextricabiles.* Esta questão he hum Laberinto: *Quæstio implicatissima est. Ex Aulo Gell.* O Laberinto do governo de huma familia: *Implicatio rei familiaris. Cic.*

Metterse em hum Laberinto. *Implicare se negotiis. Cic.*

Anda mettido em hum Laberinto. *Est negotiorum mole oppressus, ou distentus negotiis, occupationibus implicatus. Cicer.* (A pezar dos Laberintos; em que me vejo. Chagas, *Cartas Espirit. pag. 261.*) (Ando tambem com huns Laberintos, de que me não sey sahir, estando sempre por hum fio, de que me vejo prender. *Id. ibidem, pag. 136.*) (He Laberinto amor, a que nenhum Theseo achou sahida. *Cristaes de Escobar, pag. 232.*)

LÁBIA. Vem do Latino, *Labia, orum,* que quer dizer *Beijos,* ou de *Labium,* no singular, que nos termos da sagrada Escritura, quer dizer lingua, ou linguagem. *Terra erat labii unius. Genes. 21.* Usamos desta palavra no discurso familiar. Homem, que tem muita labia, que falla muito, que he grande fallador. *Homo loquacissimus. Cic.*

LABIAL. Letra Labial. A que se pronuncia, chegando os beijos, como v. gr. o B, o P, &c. Letra Labial. *Littera, quæ labiis effertur.* (Dicçoens que elles chamaõ gutturaes, & outros Labiaes. *Severim Discurs. var. 67.*)

LÁBIO. Beiço. Na Cirurgia se usa esta palavra, para significar as extremidades da carne, em que ha solução de continuidade. Os labios de hũa ferida. *Vulneris oræ, arum. Fem Plur. Cels.* Os labios das chagas. *Ulcerum margines. Plur. Masc. ou Ulcerum labra. Plur. Neut. Plin.* Cofer os labios de huma ferida. *Oras vulneris, futuris inter se committere. Cels.* (Se a chaga tiver labios callosos. *Recopil. de Cirurg. pag. 230.*)

LABORAR para alguma cousa. Trabalhar para conseguir, procurar de effectuar alguma cousa. *Laborare ad rem aliquam, Cic. ou circa aliquid. Quintil. Elaborare in aliquid. Quintil. Elaborare, ut. Cic. Laborare, ut. Idem. Cicero diz Laboro,*

boro, ut assentiar Epicuro. Cic. (Laboração para metter para dentro daquella profundidade aos dous miseraveis. Alma Instr. tom. 2. 287.)

Laborar. Obrar. Fazer. Laborar armas. *Arma laborare. Stat.* (Sem nós o sentirmos, laborais em nós esta admiravel conservação. Alma Instr. tom. 2. 344.)

Laborar. Disparar. Labora toda a artilharia: *Omnia tormenta bellica disploduntur.* (Laborar sem dano a artilharia. Jacinto Freire, pag. 102.) (Com tres baterias laboravaõ os Olandezes contra a Cidade. Portug. Restaur. part. 1. pag. 144.)

Laborar diz-se de muitas outras cousas. Laborar com as cordas, Laborar com os cabos, he usado na Nautica.

LABORATÓRIO, chamão os Chimicos o lugar, em que trabalhaõ. *Chimica officina, & Fem.*

LABORIOSAMENTE. Com trabalho. *Laboriosè. Laboriosius*, & *laboriosissimè*, são ulados.

LABORTOSO. Homem laborioso. Amigo de trabalhar. *Laboriosus, a, um. Cic.* Ovidio, & Stacio, como Poetas dizem *Laborifer, a, um.* (Os regaloês, & os laboriosos; os robustos, & os delicados. Curvo, Observaç. Medic. 417.)

Laborioso que atura muito o trabalho. *Laboris patiens.* (Os laboriosos Camelos de Africa. Varella, Num. Vocal. pag. 449.)

Laborioso. Couisa que se faz com trabalho. *Laboriosus, a, um.* Terencio diz *Fabula laboriosa*, obra de theatro, que custa muito trabalho. Papeis cheos de doutrina, & compostos com muito trabalho. *Chartæ doctæ, & laboriosæ. Catull.* (A caça he huma laboriosa semelhança da guerra. Vida de S. Isabel, 52.)

Laborioso. Activo. *Vid.* no seu lugar.

Talvez deixe a acção contemplativa, Para que nelle a laboriosa viva.

Infula de Man. Thomàs, livro 9. oit.

33.

LABRÊGA, & labrêgo. Parece que se deriva do Latim *Labrusca*, que quer dizer, *Vide brava*, porque de ordinario o Villão he agreste, & mal morigerado. *Vid.* Villão, Saloyo, &c.

LABRÊGO. Sorte de arado do termo de Lisboa. Entre as duas ayvacas tem hũ varredouro, com que o lavrador abre as mantas na terra, onde quer pôr vinha nova.

LABRESTO. Erva. Esppcie de couve brava. *Lapsãna, & Fem. Plin.*

LABRUSCA. *Vid.* Agreste. *Labrusca, & Fem. Virgil.*

Cacho de vide labrusca, tomado de hum espinheiro. *Labrusca uva, de vepribus lecta. Columel.* (As folhas, & flores das vides labruscas pizadas, & misturadas com oleo rosado, & humas gotas de vinagrê, postas nas fontes tirão a dor de cabeça por causa quente. Morato, pag. 183.) (Seu havello era de vidonho labrusco. Decad. 2. de Barros, pag. 125. col. 3.)

LABUTAR. Lidar. Trabalhar daqui dali. No seu Commento da Canção 15. de Camoens, Estanc. 7. diz Man. de Faria, que *Catar* por *Buscar*, & *Labutar* por *Lidar*, são palavras de Lisboa, & juntamente estranha muito, que em hũa Corte, tam presumida de fallar bem, se usem palavras tam improprias, & grosseiras. Mas hoje são pouco usadas as ditas palavras. *Vid.* Lidar. (E com as mesmas ansias, com que estava labutando. Vasconc. Vida do P. João de Almeida, pag. 130.)

LAG

LAÇADA. Nô corrido com pontas compridas. *Nodus*, ou *laqueus currax, acis.* O Poeta Gracio diz *Laquei currales.* (Quem desfata as laçadas, & nós, que havia nas correas. Mon. Lusit. 143. col. 3.) (A couisa atada com laçada facilmente se desfata. Dialog. de Hector Pinto, 202.)

LACÁIO, ou Lacayo. No Commento sobre o Epigramma 47. do livro 3. de Marcial, deriva Ramires de Prado esta palavra do Francez: *Cursorés* (diz este Author) *servi vocabantur, qui in itinere faciendo, vel deambulando per urbem, rheadam, vel equos, pedites prædecebant in comitatu, quos Galli Laquays, & inde Hispani Lacayos vocamus.* Os Francezes pois

pois tomãrão esta palavra *Laquais* de *Laquay*, que (segundo advertio o Author das Antiguidades de Cahors) em Língua Biscainha, quer dizer *servo*; & como para as partes de Biscaya, a que chamaõ *Santa Lacaya*, em Latim *Santa Leocasia*, sahem homens de pè ligeiro, poderia o *Laquais* dos Francezes derivar-se do nome da dita Villa. Derivãõ outros *Lacayo*, de *Lac*, ou *Loc*, que em lingua Ethiopica quer dizer *Criado*; outros o fazem vir do Grego, *oulakis*, que no livro intitulado, *Corona pretiosa*, he interpretado *Cursor*. No seu Dictionario Oriental pag. 508. col. 1. deriva seu Author *Lacayo*, do Arabico *Lacaitbs*, que quer dizer, *Menino exposto, cuja mãy se não conhece*. E na realidade todo o lacayo está exposto às trabalhosas imperinências de seu amo, & pouco se cança a gente em especular os principios da sua ascendencia. Certo Etymologista foy puxando pela derivação desta palavra de sorte, que de *Verna*, que em Latim quer dizer, *Esclavo crioulo*, ou *Criado nascido nas casas de seu Senhor* se teinha dito *Vernacus*, & por diminuição, *Vernula*, & *Vernulaculus*, & *Vernulaculus*, & finalmente na baixa Latinidade *Lacarus*. *Lacayo*. Homem de pè, criado que anda atraz de seu amo, com librè. *Pedissequus i. Masc. Servus à pedibus. Cic.* Tambem em Cicero muitas vezes se acha *Puer* neste sentido *Eunti mihi Atticum venit obviam puer tuus, & mihi litteras à te dedit. Lib. 2. ad Attic. Epist. 2.* Indo a Attico topei com o vosso *Lacayo*, que me deo huma carta vossa.

Lacayo, tambem se chama o bobo, ou Gracioso da Comedia: chama-se assim, porque de ordinario o bobo he criado do primeiro galan. *Vid. Bobo. Vid. Gracioso.*

LACAÕ. *Vid. Presunto.*

LAÇARIA. v. gr. *Laçaria* de talha, pedra, pintura, &c. Podemos usar do adjectivo *Implicatus*, ou *implicitus*; a, um, com o substantivo da materia. em que se falla: v. gr. A *laçaria* de huma cifra: *Litterarum notæ implicatæ*, ou *implicitæ*.

Laçaria de ramos, folhas, flores, & frutõs lavrados nos capiteis das columnas, ou em outras partes. *Vid. Festão.* (Por todas as suas partes excellente de Arcos, & *Laçarias*. *Hist. de S. Doming. part. 1. 339. col. 1.*

Laçarias, tambem se chamãõ huns fios de seda enlaçados. (*Barras*, *alambres*, *Laçaria*. *Extravag. 4. part. fol. 113. vers.*) Destas *laçarias* se derivou o nome das primeiras.

LACEDÊMONAS, ou *Lacedemonios*, ou *Lacones*, ou *Laconios*, ou *Spartanos*. Povos da *Lacedemonia*, ou *Laconia*, ou *Peloponeso*, hoje *Morea*, célebres na Historia. Antes de seu Legislador *Lycurgo*, vivião como *Barbarõs*; mas com as leys que delle recebêrão, formãrão huma forma de governo, que, segundo diferentes visos, era juntamente *Monarquico*, *Aristocratico*, & *Democratico*. 1. Tinhão dous Reys, que erãõ como cabeças de hum Senado, composto de trinta Ministros, cuja prudencia, & idade madura lhes grangeou o nome de *Gerontes*, que quer dizer *Anciãos*, ou *Velhos*; & assim respeitandose a dignidade Real, parecia este governo *Monarquico*, se fóra a Monarchia compativel com o poder igual de dous Reys. 2. O poder dos trinta Senadores, chamados em razão da sua ancianidade, *Gerontes*, era huma especie de *Aristocracia*, que constitue hum governo de poucos, & honrados. 3. Além dos *Gerontes*, tinhão cinco *Ephoros*, ou olheiros, que erãõ como os *Tribunos* em Roma; & como estes *Ephoros* cada anno erãõ eleitos pelo povo, fazia o seu poder huma especie de *Democracia*, que he governo popular. Os dous Reys chamavãõ-se *Archagetes* com o qual nome se inculcavãõ *Primeiros Magistrados* da Republica, semelhantes aos dous *Consules* de Roma, porque a authoridade de hũ fazia equilibrio com o poder do outro, & os *Ephoros* contrapessavãõ a authoridade dos dous. Entre os Cidadãos os filhos tinhãõ obrigação de professar a Arte, ou officio de seus pays, & todos tinhãõ a seus Reys tanto respeito, q̃ depois de mortos, lhes

lhes tributavão honras Divinas. *Lacedæmonii, orum. Masc. Plur. Vid. Lacedemonia.* (Agefilao, Rey dos Lacedemonas. Ciabra, Exhortação militar, 49.)

LACEDEMÔNIA, ou Sparta, Cidade da antiga Grecia, cabeça da Laconia. O nome de *Sparta* he mais antigo, que o de *Lacedemonia*, & raras vezes usaõ os Escritores deste ultimo, sem lhe acrescentar o de Cidade, & ainda para mayor distincção, chamãõ *Spartanos*, ou *Spartiatas* aos moradores da Cidade, & aos Payfanos da terra, que vivem no campo; chamãõlhe *Lacedæmonios*. Quasi sempre observão esta distincção Herodoto, Xenophonte, & Diodoro, quando fazem menção da gente de guerra da Republica, para distinguir os soldados da Cidade dos do campo. A fundação desta Cidade he mais antiga que a de Roma 983. annos. Hoje chamãõlhe *Mistra*, fica ao pè de hum castello, que a cobre pela parte do Norte. Divide-se em duas grandes ruas com muitas outras pequenas. A Igreja matríz dos Christãos chama-se *Panagia*, por ser dedicada à Virgem *Toda Santa*. Tem sete zimbórios, & as columnas que a sustentão são de riquissimo marmore; o pavimento he obra Moysaica cõ embutidos de varias cores, que fazem bellissima vista. *Lacedæmon, onis. Fem. ou Sparta, æ. Fem. Cic.*

De Lacedemonia. *Lacedæmonius, a, um. Spartiates, æ. Masc. Lacon, onis. Masc. Spartanus, a, um. Virgil.*

Moça, ou mulher de Lacedemonia. *Lacæna, æ. Fem. Cic. ou Spartana. Virgil.*

LACERTA VIRIDIS. He o nome Latino de hum medicamento, composto de azougue, agua forte, pedra hume, distillados em hũa retorta, atè que no fundo fiquem huns pós verdes, donde tomou o nome. (Saibão que eu tenho a *Lacerta viridis*. Curvo-Observaç. Medicas, pag. 225.) Neste proprio lugar ensina o dito Author miudamente a composição deste remedio.

LACHEISIS. He o nome de huma das tres Parcas, deriva-se do Grego *Lagcainein*, que val o mesmo que *Tirar sortes*, ou *tomar por sortes*, & *Lachesis* he a Par-

Tom. V

ca, que dando voltas ao fuso, preside ao curlo da vida humana, em que (segundo a Gentilidade) a sorte, & o caso faz dar ao homem muita volta. *Lachesis, is. Fem.*

Atè que *Atropos* corta embravecida o fio, que *Lachesis* vai tecendo. (Insul. liv. 6. oit. 151.)

LÂCIO. He o que hoje chamão campanha de Roma. Esta Região, ainda que pequena, teve seus Principes particulares, & desde Pico filho de Saturno, até *Numitòr*, avo de *Romulo*, foy governada por dezanove Reys o espaço de 543. annos. *Latium, ii. Neut. ou ager Latinienfis. Masc. Cic.* (Roma està em Italia no antigo Lácio. Sitio de Lisboa, pag. 16.)

Lácio. Adjectivo. Couza do Lácio, ou concernente ao Lácio, *Latinus, a, um;* ou *Latinienfis, is. Masc. & Fem. Latialis, Plin. Hist. Ovidio, & outros Poetas dizem, Latius, a, um.*

*Em fim não houve forte Capitão,
Que não fosse tambem douto, & ciente
Da Lacia Grega, ou barbara nação,
Senão da Portugueza tam sómente.*

Camoões Cant. 5. Oyt. 97,

*Quando eloquente a Lacia penna toma,
O que Tullio perdeo, conhece Roma.*

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 1. Estanc. 50

LACIVAMENTE. Lacivia. Lacivio. Vid. Lascivamente. Lascivia. Lascivo.

LAÇO. Fita, corda, correa, &c. com nõ corrido *Laqueus, i. Masc. Vitruv.* (Tudo o que affoga he Laço. *Vieira tom. 2. 171.*) Formar hũ laço de cordas, apertar com elle a garganta, fechar a respiração, & matar entre portas a vida, rigor he de morte violento, terrivel, &c. Id. Ibid. 7.

Laço de tomar aves, ou qualquer outro animal. *Laqueus, i. Masc.* No plural se diz *Tendiculæ, arum. Fem. Cic. Pedicæ, arum. Fem. Virgil.* Armar laços às feras. *Feris pedicas ponere.*

Laço. Qualquer couza, que serve para enganar a alguem. *Laqueus, i. Masc. Cic.* Armar laços a alguem com futelezas sophisticas. *Aliquem disputationum laqueis*

B

irre-

irretire. Cic. Armar laços para fazer mal com enganos. Insidias alicui collocare, ou parare. Cic.

Laço de leite. He o leite depois de fervido, & tirada a escuma.

LACÔNIA. Terra da antiga Grecia, no Peloponezo. *Ager Laconicus, i. Masc. Cic. Laconia, æ. Fem. Plin. Laconis, idis, Fem. Laconice, es. Fem. Pompon. Mela. Vid. Lacedemonas.*

Natural de Laconia. *Lacon, onis. Masc. Cic.*

LACONES. Povos de Lacedemonia. *Vid. Lacedemonia, & Lacedemonas. (Os Lacones se exercitavaõ na militar disciplina. Vasconc. Arte militar 26. vers.)*

LACÔNICO. Concernente à Laconia, ou aos Lacedemonios. *Laconicus, a, um. Horat.*

Estylo Laconico. Modo de se explicar breve, & judiciosamente. *Laconica breviloquentia, æ. Fem. Laconum in loquendo imitatio, onis. Fem. Laconica sermonis brevitatis.* Em huma das Epistolas de Cicero se acha com caracteres Gregos, *Laconismos.*

LACÔNIOS. Povos da Laconia. *Vid. Lacedemones. Vid. Lacedemonia. (Os Laconios lançaõ fóra a Crisiphonte. Macedo, Domin. sobre a Fortun, 129.)*

LACRÃO. Insecto venenoso. *Scorpio, onis. Masc. Plin. Vid. Escorpião. (Gemas de ovos, oleo de Lacraos. Curvo, Observ. Medic. 174.)*

LACRAR. Pegar, ou fechar com lacre. *Cerâ signatoriâ aliquid obsignare.* (Não estranhará a repetição destes termos quem souber que Plauto diz: *Tuo signo id obsignatum est.* Isto está sellado com o teu sello. *Vide Lacre.*

LACRE. Especie de cera, ou gomma, que se faz na India, & particularmente no Pegu. Bilibaldo Strobeo, que traduzio do Alemaõ em Latim as historias da India Oriental de Hugo Lintscothano, diz que se faz o lacre do humor glutinoso, que continuamente distilla de humas arvores, semelhantes às nossas ameyxieiras, & que humas formigas com azas, depois de o chuparem, o deixão nos ramos como asabelhas o mel, & a cera. Os do-

nos das arvores cortaõ estes ramos, & os poem a seccar, & depois de muito secos, & consumidos, fica o lacre a modo de canudos, em que às vezes se achão huns pedacinhos de pao, ou azas de formigas; o que tem menos destes etherogeneos fragmentos, he o melhor; o lacre crù, & novamente tirado da arvore, he de huma cor, tirante a vermelho, & bem mesclado com outros ingredientes, toma facilmente qualquer tintura. Este lacre chama-se *Lacre de formiga.* Na Relação da sua viagem, pag. 44. diz o P. Man. Godinho que ha muito deste Lacre nos Estados do Mogol. Dizem outros que na India se faz o lacre com hum grande concurso de mosquitos a humas varetas, que tem visco, & que para este effeyto se armaõ, & depois de bem cubertas destes insectos, se raspaõ. Chamão os Chins *Laac* certa goma preciosa, de cor vermelha, donde parece tomãraõ os Portuguezes, & os Castelhanos o nome de *Lacre*, os Francezes o de *Laque*, & os Mouros o de *Lac.* Tambem ha lacre pegado, lacre em pasta, lacre de canudo, & lacre de cores. Boticarios, Tintureiros, & Pintores chamão *Lacre* outras gomas artificiosas, que se fazem com varios ingredientes. Palavra propria Latina não a temos, porque os antigos Romanos ignorãraõ este genero de gomma. Eu não estranhãra que para mayor clareza se dissesse *Lacca, æ. Fem.* Em alguns Vocabularios modernos se acha; *Cera signatoria, æ. Fem.* Os que imaginaõ ter achado em Cicero termos proprios para significar este genero de cera, dizem *Cera*, ou *cerula miniata*; mas não reparaõ que estas palavras significaõ *Cera vermelha.* Porém todos os dias estamos vendo que se faz cera vermelha, a qual não he *Lacre*, & finalmente nem todo o lacre he vermelho. Muito menos lhe convem ao *Lacre* a circumlocução, com que alguns lhe chamaõ *Purpurissum signatorium*, porque *Purpurissum*, como se pôde ver em Plinio, significa huma cor muito vermelha, que se faz com a escuma da purpura.

LACTAR. No sentido moral. Dar o leyte

leite da doutrina. Alimentar espiritualmente. *Lactare*, (o, avi, atum.) Varrô. (Que tem com que Lactar os filhos. Carta Pastoral do Porto, pag. 126.)

LACTEO. De leite, ou branco como leite. Usaõ os Astronomos deste adjectivo, quando fallaõ nas estrellas da via lactea, a que o vulgo chama caminho de Santiago. *Vid.* na palavra via, *Via Lactea*. (A multidaõ das Estrellas compoem a via Lactea. Vasconc. Noticias do Brasil, 273.)

Veas lacteas chamaõ os Anatomicos, hum grande numero de veas pequenas, que com admiravel variedade se ramificão pelo figado, intestinos, mesenterio, &c. para distribuirem o chylo. *Venæ lacteæ, arum. Fem.* Dizem que Asellio, Medico Italiano, foy o primeiro que as descobriõ. *Venæ lacteæ, arum. Fem. Plur.* (Por vicio, & obstrucção das veas Lacteas, Poliant. Medicin. pag. 404. n.8.)

LACTICINIOS. Coufas de leite, ou feitas com leite. *Lactentia, ium. Neut. Plur. Cels.* Todo o genero de Lacticinios. *Lactentia omnia. Id. Cels.* Este mesmo Author diz, *Lactaria, orum. Neut. Plur.* Os Theologos Moraes dizem, *Lactinia, orum. Plur. Neutro.* (Para poderem comer em a Quaresma Lacticinios. Promptuar. Moral, pag. 100. (Naõ comemos ovos, nem Lacticinios. Chag. Cart. Espirit. tom. 2. 101.)

LACME. Ave da China. (Entre estas especies de Aves, ha humma da grandeza de Melro, Lacme, de cor cinzenta, & o bico da cor de cera, tem grande distincto para tudo o que lhe quærem ensinar; ella só representa hũa Comedia, leva da espada, menca a lança, &c. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, 258.)

LAD

LADAINHA. Preces, com que se invocaõ por ordem os nomes de Deos, & dos Santos, ou com que se fazem breves encomios à Virgem nobra Senhora, ou a alguns mysterios em geral, ou em particular. *Litaniæ, arum. Fem. Plur.* Tomou a Igreja do Grego este nome, que significa supplicações.

Tom. V

Ladainhas se fazem duas vezes no anno, hũa por dia de S. Marcos, outra por tres dias antes da Ascensãõ do Senhor. Derivase esta palavra Ladainha, do Grego *Litaniæ*, que significa *Rogo*, & por isso estas Ladainhas se chamaõ Rogações. Estas mesmas Ladainhas tambem se chamãõ Procissãõ; porque quando se rezaõ, se fazem Procissões, & antigamente na Igreja, *Litaniæ* era o mesmo que *Processio*; tanto assim, que na ordem Romana, tomada da Epistola 2. do livro 11. de S. Gregorio Magno está, *Litania Clericorum exeat ab Ecclesia Beati Joannis Baptiste*, & assim vai proseguindo *Litania virorum*, &c. *Litania Monachorum*, & *Litania feminarum*, &c. Chamouse esta procissãõ de sete manciaras, porque o mesmo Santo Pontifice ordenou, que fosse disposta em sete ordens; primeira os Clerigos; segunda, os Religiosos; terceira, as Monjas; quarta, os meninos; quinta, os Leigos; sexta, os viuvos; setima, os calados. Esta procissãõ com esta ordem cessou já ha tempo. Chamavaõ-se tambem estas Ladainhas das cruces negras, porque quando se faziaõ, hiaõ todos vestidos de luto, & de negro se cobrião as cruces, & os altares. As primeiras Ladainhas, que se celebraõ em dia de S. Marcos, chamãõ-se Mayores, assim porque foraõ instituidos em Roma; cabeça do mundo, & por S. Gregorio Magno, como tambem por causa da grande calamidade, que houve em Roma no tempo da peste, a que chamãõ Inguinaria; porque dava nas verilhas; & São Gregorio, successor do Papa Pelagio, que segundo Paolo Historiador, morreo ferido da peste, instituhio as ditas Ladainhas para aplacar a ira de Deos. As Ladainhas pois que se fazem tres dias antes da Ascensãõ do Senhor foraõ instituidas por S. Mametto Bispo de Viena, Cidade de França, o qual ajuntou outros Bispos para implorar a misericordia Divina com tres dias de jejum, contra os danos, que muitos animaes nocivos faziaõ no campo, como escreve Alcuino, & estas Ladainhas se chamaõ Menores, porque foraõ instituidas por Prelado me-

Bij

nor,

nor, ao contrario das primeiras, instituidas pelo Summo Pontifice S. Gregorio Magno. *Litanæ, arum. Fem. Plur.*

Ladainha. Toma-se por huma copiosa narraçãõ de varios successos. *Longa singularium rerum enumeratio, ou narratio.* Fez huma grande Ladainha de todos os seus trabalhos: *Ommes quos perpeffus est labores, ordine, ou longo ordine narravit.* Terencio diz: *Tuisti narrato omnem rem ordine, ut factum sit.* (Faz abi o Apolto hũa Ladainha muy comprida de seus serviços, & trabalhos. Vieira Sermaõ da Visitaçãõ, prègado na Bahia.)

LADANO. (Termo de Boticario.) He a materia resinosa, ou licor viscoso, que na Primavera se recolhe das folhas das estevas, ou da barba das cabras, que comendo das ditas folhas se lhe pegou ao cabello. Trazem-no das Ilhas de Chypre, & Candia, para Italia, donde nos vem. Os rusticos, que o ajuntãõ com huma especie de pentens de pao, feitos para este effeito, o amassavaõ, & o mandavaõ em paens; hoje dividem esta materia em duas substancias, pondõ-a ao lume ou ao Sol, onde se derrete, & depois de espremida brandamente em hum panno, conservaõ a parte mais liquida, & mais fina em humas bexigas delgadas, & he o *Ladano liquido*, ao restante que fica no panno, depois de coado, & exprimido, o fazem em rolos solidos, & o poem a secar. Este, ainda que impuro, & cheyo de terra, & area, he o que mais ordinariamente se usa na medicina, & em pastilhas de cheiro. O Ladano liquido, negro como azeviche, & tirante à cor de ambar, & cheiroso, he o melhor. Entra o Ladano em muita casta de empraços; serve de abrandar, digerir, attenuar, para resolver, fortificar, & vedar o sangue. *Ladanum, i. Neut. Plin.* Chamão-lhe alguns *Labdanum*. (A semente do Meimendo, & Ladano. Luz da Medicina, 175.)

LADEAR. Ir ao lado, acompanhando. Cercar os lados. *Alateribus comitari.* Cesar diz, *Latera cingere, (go, xi, etum.)* (Religiosos, & Clerigos, que Ladeando a tumba, forão, &c. Mon. Lusit. tom. 7. 187.)

LADEIRA. Costa. *Clivus, i. Masc. Cic. Virgil.*

Lugar de muita ladeira. *Locus clivosus. Columel. Virgil.*

Ladeira abaxo. *Declivitas, atis. Fem. Cesar.* Por ladeiras. *Per proclivias. Columel.*

LADREIRO. Terra ladeira. A que corre abaixo. *Terra declivis, ou devexa. Ex Cesar. & Cicer.* (Se o bacello se planta em terras ladeiras. Alerte, Agricult. das vinhas, pag. 15. 7.)

LADIRINHA. Pequena Ladeira. *Clivulus, i. Masc. Colum.*

LADILHA. He Castelhana, de *Ladilla*, que (segundo Covarruvias) he hũa especie de piolho redondo, & chato, que se cria nas raizes dos cabellos, & particularmente nos lados, debaixo dos braços, donde tomãõ o nome. *Vid. Piolho ladro.*

LADINO. Nas Hespanhas se deo antigamente este nome, aos que aprendiaõ melhor a lingua Latina, & como estes taes eraõ tidos por homens de juizo, & mais discretos, que os outros, hoje daõ os Portuguezes este mesmo nome aos Estrangeiros, que fallãõ melhor a sua lingua, ou a Negros que saõ mais espertos, & mais capazes para o que se lhes encomenda. *Vid. Destro. Esperto, &c.* (Negrinhos, mulatinhos, filhos destas saõ os mesmos diabos, Ladinos, & chocarreiros. Carta de Guia, pag. 103. vert.) (Era este Negro forro, & muito Ladino. Guerra do Alem-Tejo, pag. 96.)

LADO. Ilhargã. *Vid. no seu lugar. Latus, eris. Neut. Cic.*

Lado, ou costado do navio. *Navis latus, eris. Neut.* Dar lados ao navio, he deitallo à banda para o espalmar. *Navem in latus inclinare. Vid. Espalmar.*

Lado do Exercito, do Batalhaõ, do Esquadraõ, da Infantaria, &c. he como costado, & ilhargã do corpo do Exercito, &c. *Latus, eris. Neut.* As Legioes, que guarneciaõ os lados. *Missæ in latera Legionum. Tacit.* Guarnecia a Cavallaria os lados: *Lateræ cingebat equitatus. Cesar.* Forão investidos pelo lado, que estava descoberto: *Latere aperto aggressi. Cesar.*

Cobriaõ os lados duas Legioões, a vigesima prima o lado esquerdo, & a quinta o lado direito. *Sinistrum latus undevicesima, dextrum quintani clausere. Tacit.* Os dias seguintes, por ordem de Cesar, se começou a cortar o mato, para que o não podessem commetter pelo lado, & assim no meyo das arvores, cahidas de huma, & outra banda, ficava cuberto do inimigo. *Reliquis deinceps diebus Cesar sylvas cadere instituit; & ne quis ab latere impetus fieri possset, omnem eam materiam, quæ erat cæsa, conversam ad hostem collocabat, & pro vallo ad utrumque latus exstruebat. Cæs.* (Os Lados desta Infanteria cobriaõ vinte batalhoões por cada costado, da primeira linha. Campanha de Portugal, de 1663. pag. 33.) (Cobrio com os carros o Lado direito do Exercito. Portug. Restaur. tom.1. 465.)

Lados. Domesticos. Os que estão ao lado de alguém: *Qui sunt à latere alicujus. Cic.* Procurando seu inimigo de corromper com dinheiro os lados: *Cùm à latere ipsius pecuniâ sollicitaret hostis. Quint. Curt.* Neste mesmo sentido diz Quintiliano, *Adjungere aliquem lateri filii.* (Os Lados dos Reys fechaõse, porque se não querem comunicar. Vieira tom.1.993.) (Que apartasse de seu Lado os que &c. Mon. Lusit. tom. 7. § 21.)

Lado. Adjectivo. Baxo. Pouco levantado. *Vid.* nos seus lugares. (São humas barcas grandes Ladas, & rasas, Decad 4. Barros, 178.)

Lado do pè. Baixo do peito do pè. *Planus, a, um.* No livro das suas Etymologias verbo *Planæ* diz Vossio, trazendo as palavras do Grammatico Festo. *Planæ dicebantur tabulæ planæ, ob quam causam & Planci appellantur, qui supra modum pedibus plani sunt.*

LADRA. Mulher que rouba. Pode-se dizer, *Fur*, mas de maneira, que não se junte com esta palavra *Fur* adjectivo do genero feminino. Plauto diz, *Fures estis ambæ.* Ambas sois ladras; aqui o adjectivo, *Ambæ*, não se refere a *Fures*, mas às duas mulheres, as quaes se diz, que são ladras.

Grande ladra. Fina ladra. Eu dissera, *Mulier furandi peritissima*, ou *ad furand-*

dum callidissima. Este modo de fallar me parece mais natural, do que *Mulier fur, & callida.*

LADRA. Assim chamaõ os Rusticos huma vara comprida, com que se colhe a fruta. *Pertica hamata, ou reflexa, æ. Fem.*

LADRADO. A voz do Caõ. O ladrar. *Latratu, us. Masc. Plin.* (Huyvos de Lobos, & Ladrados de Caens. Costa, sobre Virgil. 26.) *Vid.* Ladrado.

LADRADÔR. Que ladra. *Latrator, is. Masc.* Usa Virgilio esta palavra fallando no idolo Anubis, que os Gentios representavão com cabeça de caõ.

LADRAÕ. Deriva-se do Latim *Latro*, & antigamente *Latrocinari* era o mesmo que *Militar, on guerrear*, como se vê neste verso de Plauto:

Ibit latrocinatum, aut in Asiam, aut in Ciliciam.

Id est; militatum, Græchus in Nonium; & assim supponho, que os soldados antigos eraõ grandes ladroões, & hoje lhes não cedem os modernos. Segundo Festo, & Prisciano, *Latrones dicuntur, quia à latere adoriuntur homines, sive quia latenter insidientur.* O mayor de todos os ladroões foy Judas, porque vendeo como seu o que era de todos. No castigo deste latrocinio andava interessado todo o mundo; por isso no tempo, em que Christo perdoou a Pedro, que o negara, & pediu o perdão dos algozes, que o crucificarão, não perdoou a Judas, nem para tam grande ladraõ podia haver misericordia, pois vendendo a Christo, vendêra, & alheara de si proprio a misericordia. Affirma Ludovico Vives, que o Emperador Federico fora o primeiro, que mandara enforcar ladroens. Prometheo, Legislador dos Egypcios, ordenou que os Ladroões fossem entregues aos rapazes, que delles farião boa justiça. Em algumas partes, o roubar he julgado crime tam grande, que entregão o roubador ao roubado, para que elle mesmo o castigue à sua vontade. Rossi, Cõvite Moral, part. 1. 256. Muitas vezes castigou Deos severamente a ladroens, *Exod. 2. vers. 15. & 21. vers. 16.* & se nos sacrificios da Ley antiga prohibio Deos o mel, foy porque

he composto da substancia, que as Abe-lhas roubaõ às flores. Fazenda roubada não aproveita; por isso mandáraõ os anti-gos pintar as Harpias, como virgens, por-que o furto (como ellas) não dá fruto. A Aguia, que roubou a victima offerecida a Jupiter, levou com o furto huma braza, que poz fogo no ninho. *Plant. in Pænu-lo.* Aos que tem poder, nunca faltaõ ra-zoões para furtar. Despojou Dionysio Ty-ranno os Templos de Sicilia, & toman-do o ouro, & as joyas, que os idolos ti-nhaõ nas mãos, disse, que por não pare-cer ingrato, & descortez, aceitara as ri-quezas, que os Deoses com suas proprias mãos lhe offerecião. *Laët. lib. 2. pag. 112.* Os Magnates, que apanhaõ terras de paõ, vinhas, prados, valles, & montes, saõ Gigantes com cem mãos, que fazem a Fabula de Briarêo verdadeira. Os lad-roões dos particulares morrem na pri-saõ, ou na forca; os ladroões do publico vivem com grande fasto; nem saõ conhe-cidos por taes, porque aos que roubaõ muito, & sem vergonha, chama o vulgo senhores; & aos que roubaõ pouco, & com seu risco, lhes chama ladroões. *Latro, onis. Masc. Cic.*

Ladraõ de estradas. *Latro, ou prædo, onis. Masc. Cic.*

Grande Ladraõ, famoso Ladraõ, La-draõ cadimo. *Trifur, is. Masc. Plant.*

Ladraõ de gado. *Abactor, is. Masc. Apul*

Ladraõ de thesouro, ou dinheiro pu-blico. *Peculator, is. Masc. Cic.*

Ladraõ, apanhado com o furto na mão. *Manifestarius fur. Plant.*

Ladraõ marcado. *Vid. Marcado.*

Ladraõ. Inclinado a roubar. *Furax, cis. omn. gen. Cic.*

Adagios Portuguezes do Ladraõ.

Em longa geraçaõ ha Cõde, & Ladraõ.

Arrenego da terra, onde o Ladraõ le-va o Juiz à cadea.

A Juiz Ladraõ com o pè na mão.

Alcayde sem alma, Ladroens à praça.

Bem parece o Ladraõ na forca.

Fazer do Ladraõ fiel.

Ladraõzinho d'agulheta de pois sobe à baryulheta.

O buraco chama ao Ladraõ.

Não ha Ladraõ sem encobridôr.

Pelejão os Ladroens, descobremse os furtos.

Quem engana ao Ladraõ, cem dias ganha de perdaõ.

O Ladraõ, da agulha ao ouro, & do ou-ro à forca.

O Ladraõ cuida que todos taes saõ.

Queres fazer do Ladraõ fiel, fiate del-le.

Contas na mão, & o olho Ladraõ.

O Ladraõ q' anda com o Frade, ou o Frade serà Ladraõ, ou o Ladraõ Frade.

Ladraõ Vergontea, que nasce ao pè da arvore. *Arboris pullus, i. Masc. Plin. Ca-to. Stolo, onis. Masc. Varro.*

Ladraõ. Tambem se dà este nome a hũas talhas, que se costumaõ enterrar em diversas partes nos almazens de azeite, para recolherem todo o que se vai das q' revem, ou quebrão, para o que se fazem canos, que parem nellas. *Olei extra vas effusi excipulum, i. Neut.* Usa Plinio des-ta ultima palavra em outro sentido, pou-co differente deste. Tambem se fazem Ladroões nas adegas, para nelles se reco-lher o vinho extravasado. (A adega deve ser ladrilhada, & ter hum Ladraõ, para no caso, que arrebente huma vasilha, se poder aproveitar o vinho, para hum can-to, & que o ladrilhõ tenha queda para correr para elle. Alarte, Agricult. das vi-nhas, pag. 116.)

Ladraõ Gayão, he alcunha de hũ cer-to Dom Guãõ, ou Gayão, Alcayde de Santarem, de que vulgar, & confusamen-te se falla. Foy homem poderoso, pouco aceito ao povo, porque nas materias de justiça severo; por isso lhe applicou o vulgo o nome, que ainda dura. O mórga-do de Dom Gayão anda hoje na casa dos Viscondes, Condes de Arcos. *Vid. Mon. Lusit. tom. 3. 201. col. 1.*

Da torre do Ladraõ Gayão. *Vid. Torre.*

LADRAÕSINHO. Diminutivo de La-draõ. *Furunculus, i. Masc. Cic.*

LADRAR. Dar ladridos. Diz-se da voz do cão. *Latrare, (tro, avi, atum.) Cic. Latratum edere. Ovidio.*

Ladrarem os caens a alguém. *Latrari à canibus. Plin.*

Ladrar o ventre. Diz-se dos intestinos vãos, quando fazem estrepito. Ladrar o ventre. *Murmur edit venter. Plauto diz, Intestina crepant.*

Onde quer se mata a fome,
Mataõse appetites mal.
Pollo Sol, & polla neve
Natureza a grande madre
Dos filhos cuidado teve,
A tudo acudir se atreve,
Por mais que este ventre ladre.

Franc. de Sà, Eclog. 1. 70.

LADRAVÂZ. Termo chulo. Ladrão grande. Também se dá este nome a peras grandes.

LADRÎÇO. Prisaõ de corda. He huma cordinha larga, que se poem ao redor do travadouro do pé do cavallo. Tem sua azelha em huma ponta, & nó na outra, & serve de prender o pé do dito animal no travão. *Pedica cannabina, & Fem.*

LADRIDO. A voz do cão. *Vid. Ladrado.* (Dava grãdes Ladridos. Britto, Chronica de Cister, lib. 1. fol. 27.) (Brados, ou Ladridos dos Rafeiros. Lobo Defengan. 180.)

LADRILHADOR. Official que ladrilha casas. *Opifex, qui cubicula lateribus sternit.*

LADRILHAR huma casa. Fazerlhe pavimento de ladrilhos. *Conclave, ou Cubiculum lateribus, ou laterculis sternere, (no, stravi, atum.)* Se for preciso declarar a figura dos ladrilhos, se accrescentará o epitheto, *Quadratis,* (se forem quadrados) *rotundis,* (se forem redondos) ou *hexagonis,* (se forem hexagonos) & assim dos mais.

LADRILHO. Barro amassado, cortado à sua medida, enxuto ao Sol, & cozido no forno. Ha ladrilho de tijolho, & ladrilho de lagem. *Later, is. Masc. ou laterculus, i. Masc. Cæs.* Ainda que pareça, que *Laterculus* he diminutivo, os Antigos usavão d'elle no mesmo sentido, que de *Later.*

Terra de fazer ladrilhos. *Terralatera-ria, & Fem. Plin.*

Ladrilho. Bocado grande de marmel-

lada. *Laterculus ex malis cydoniis saccharo conditis.*

LADRO. A voz do Cão. *Vid. Ladrado.* Piolho ladro. *Vid. Piolho.*

LADROEIRA. Lugar onde se recolhem ladroës. *Latronum receptaculum, i. Neut.* (Não estava em razão deixar aquella ladroeira. Decad. 2. de Barr. pag. 115. col. 4.) (Quizerão os Arabios irse para as suas Ladroeiras. Viagem de Godinho, 137.)

LADROËCE. Roubo. Latrocinio. *Latrocinatio, onis. Fem. Plin. Latrocinium, ii. Neut.*

LAG

LAGAÕ. (Termo da India.) Assim chamão no Pegu huma casta de embarcação, que he a modo de galè. (Muitas embarcações, que chamão Lagoës. Decad. 8. de Couto, pag. 40. col. 1)

LAGAR de vinho. Engenho, com q se espremem as uvas. Consta de taboas, ou pedras betumadas. Tem vara, fuzo, pezo, chave, malhaes, tortual, concha, agulha, dormentes, ou virgens, buxa, veyo, & porta, &c. *Torculum, i. Neut. Cato de Re Rust. Plin. Torcular, aris. Neut. Varr.*

Lagar. Casa onde está o dito engenho. O lugar em que se pisa a uva. *Torcularia cella, & Fem. Columell. Torcular, aris. Neut. Vitruv. Torcularium, ii. Neut. Cato.*

Lagar de azeite. Consta como Lagar de vinho, de fuzo, vara, peso, virgens, &c. & de mais disto tem fornalha, caldeira, tarefas, roda, ceiras, frades, entrosa, varanda, mò, balurdo, Alguergues, pouso, bancaes. *Vid. estas palavras no seu lugar alphabetico. Officina Olearia, ou Olivaria, ou in qua teruntur olive. Tra-petum,* que alguns poem neste lugar, não he lagar, he a galga, ou pedra, que anda à roda sobre o pouso.

LAGAREIROS. Aquelles que pisaõ as uvas no lagar. *Torcularii, orum. Masc. plur. Columel.*

LAGARES. Villa de Portugal na Beira, húa legoa da Villa de Lagos, & hum quarto de legoa da ribeira de Cea, & do rio do Cobral. He da Universidade de Coimbra, & do seu Bispado, & da Provedoria da Guarda.

LAGARÎÇA. É especie de tanque pequeno, de muitas, ou huma só pedra, com hũa bica, por onde escorre o vinho, espremido com o fuso. Em quanto não descobriſſe ſua propria palavra, eu lhe chamára. *Lacusculus, i. Masc.* pois he dição Latina, & usada de Columella.

LAGARTA das verſas. Inſecto venenoso, que ſe cria na ortaliga, & roe as folhas, & no cabo ſe pega ao tronco de algũa arvore, & fórma hum caſulo, donde ſabe convertido em borboleta. Tem dezaseis pés, & as quatro partes do corpo brancas, que tirão a amarello, com hũa quantidade de cabellinhos pardos, entrefachados com huma especie de pennugem de varias cores. *Eruca, æ. Fem. Campes, es. Fem. Columel.*

LAGARTA das vinhas. Sahe como lendea do pulgão, quando deſova na folha da vinha, o que elle faz pela parte de baixo, para ſe cobrir, & alli ſe cria até ſe fórmar bichinho, ſuſtenta-ſe nas meſmas folhas, cresce pouco, & por onde anda a léca de maneira, como ſe forã fogo, & das folhas ſe vai aos cachos, & delles à vara, ſecando a parte donde ſe poem; para obviar eſtes danos ſe tira toda a folha, que tem lagarta, & lendea; iſto he propriamente *Eslagartar. Volucra, æ. Fem. Columel. Convolvulus, i. Masc. Volvox, ocis.* Não ſe ſabe ſe eſta palavra he do genero masculino, ou feminino. Plauto diz, *Involvulus, i. Masc.* (Tem para ſi algũs Philoſophos naturaes, que cada planta tem ſua lagarta, ou bicho particular q̃ a roe.) *Vid. Bicho.*

LAGARTIXA. Inſecto reptil, affaz conhecido. *Lacerta, æ. Fem. Horat.*

LAGARTO. Bicho, que tem figura de ſerpente, & ſe arrastra com quatro pés, que tem feição de mãos. He pintado de verde, & amarello. *Lacertus, i. Masc. Cic.*

Lagarto. Crocodilo. Jacarè. *Vid. nos ſeus lugares. No Oriente Conquiſtado, part. 1. fol. 832.* acharã huma deſcripção do Crocodilo debaixo do nome *Lagarto.*

Lagarto. A polpa do braço entre hombro, & cotovelo. *Lacertus, i. Cic. Antonio da Cruz na ſua Recopilaç. de Cirurg. pag. 16.* diz que lagarto, ou lacerto he o

meſmo que musculo, & declarando as etymologias deſtas duas palavras, accreſcenta que musculo ſe chama a fôrma de rato, & lacerto a fôrma de lagarto, porque ſaõ eſtes animaes de ambas as partes, aſſim delgados, & longos para o rabo, & no meyo groſſos, & deſta fôrma ſaõ os musculos.

Lagarto, proverbialmente, como quando ſe diz, Fullano he grande lagarto. Neſte ſentido ſe poderá dizer com Horacio, *Vir emunctæ naris. Vid. Astuto. Destro. Sagaz, &c.*

LAGEA, ou Lagia. Alguns dizem *Lage*, & outros *Lagem*. He a modo de taboa de pedra, que de ordinariõ he quadrada, ou mais comprida, que larga. *Lapis quadratus, ou quadratum saxum*; já que Philandro cõmentando o capitulo quarto do livro quarto de Vitruvio, diz que *Quadratum saxum*, quer dizer huma pedra, cortada de maneira, que tem os angulos iguaes, ainda que não ſejão iguaes os lados. Tambem qualquer figura que tenha a lagea, ſe poderá chamar, *saxum planum*, porque tem muito mais de extenſo, que de alto.

LAGEADO, ou Lagiado. Calçado com lageas, *Saxis quadratis, planis stratus, ou constratus, a, um.*

LAGEAMENTO. *Vid. Lagedo.*

LAGEAR. Calçar com lageas. *Quadratis, ou planis saxis sternere, ou con sternere. Vid. Lagea.*

LAGEDO, ou Lageamento. Lageas poſtas em obra. *Vid. Pavimento.* (O Lageamento de pedras de cores, tambem bordadas. Jacinto Freire, *livro 4. n. 106.*)

LAGIAR. *Vid. Laguear.*

LAGO. Lugar, que de ordinario jaz entre montes, & que ſempre tem agua, porque tem em ſi os mananciaes della. Lagos ha tam grandes, que ſe lhes deo o nome de mar, como ao de Tresbiſtan, ou mar Caspio no meyo do noſſo Continente, & ao lago ſuperior no meyo da America Septentrional no outro Continente. Tambem em Galilea, o Lago de Genefareth foy chamado mar morto, ou mar de Tiberiadis, em razão de huma Cidade do meſmo nome. A agua dos Lagos he doce.

doce. *Lacus*, *ús. Masc. Cic.* Não sey q se achi o genitivo *Laci*, senáb em algũs Authores Ecclesiasticos. (Onde o rio sahe do Lago de Garda. Hist. Universal, 152.)

O lago de Genevra. *Lacus Lemanus*.

Lago, tambem se chama hum tanque largo, & comprido, lageado, guarnecido de cantaria, com balaústes, ou parapcyto por cima. Em Portugal saõ celebres os lagos das quintas de Bemfica, & Calhariz, por estes, & outros semelhantes lagos, serem obra artificial, não lhes quizera chamar simplesmente *Lacus*, mas *Lacus quadratis saxi constratus, muris septus, clathrisque vel lorici marginatus*. Nas suas horas successivas pag. 113. descrevendo ao lago da quinta de Bemfica, diz Aleixo de Jantillet, *Ad latus alterum lacus extenditur, spatium horti, quam longum est, complexus, & pro modo latus, &c. hunc marginant, ab altero è lateribus clathri marmorei, &c.*

Lago, algũas vezes se toma por abyfmo, ou profunda voragem, como aquella, que no tempo do Consulado de Q. Servilio, se abriu no meyo de hũa praça de Roma, & foy chamada, *Lacus Curtius*, porque neste lago se lançou Q. Curcio, Cavalheiro Romano, ouvindo dizer aos adevinhos, que não se fecharia a boca deste abyfmo, senão depois de recolher em si o emque os Romanos sobrepujavão a todas as mais naçoës. E como esta superioridade dos Romanos consistia no valor, tomou Curcio à sua conta a demonstração desta verdade, & picando o cavallo se lançou com elle no lago, & com universal applauso dos circunstantes sacrificou à gloria da sua patria a vida.

Lago dos Leoës na sagrada Escritura era hum lugar profundo, & seco, em que algum dia houve agua, & era Cerralho de leoës, quando nelle foy lançado Daniel. *Lacus leonum*.

Lago. Appellido em Portugal, derivado da Villade Lago em Galiza. Em tempo del Rey D. Diniz, os deste appellido tinhão bom lugar. Tem por armas em campo vermelho hũa torre de prata sobre hum lago, com tres peixes nascentes.

LAGOÁ. Ajuntamento de aguas, que não tem sahida: ou Lagoa he huma especie de Lago, formado das aguas vertentes, com esta differença, que no Lago nunca falta agua, porque nasce nelle; mas muitas vezes no Estio a lagoa se seca: Por isso chamo à lagoa *Stagnum i. Neut.* & não *Lacus*; porque como advertio Ulpiano, *Differt Lacus à Stagno, quòd hoc ad tempus habeat aquam stagnantem, quæ plerumque hyeme colligi solet; æstate siccare, lacus, aqua sit perpetua, & perennis*. Ha lagoas notaveis, algũas tem tanto fundo, como o mar, No mar morto ha huma lagoa immentã, na qual desembocão muitos grandes rios, sem se lhe enxergar augmento, & sem se lhe diminuir o amargor com a grande affluencia das aguas. Andr. Theverus. Escreve Pausanias, q o Emperador Nero fez fondar na Grecia a Lagoa Alcyonia, sem se lhe achar o fundo. Diz Solino, que na Ilha de Sicilia, ha hũa lagoa, que atè o meyo se pôde vadear, & neste meyo se acha hum altar em pé; & deste lugar adiante, não ha tomar pé na dita Lagoa. Polyhistor. cap. 11. Em Islandia ha hũa, em que hum pao, fincado no chão, pela parte que entra na terra, se faz ferro, & pela parte que està na agua se petrifica. Falla Diodoro na Lagoa Asphaltite, em que as cousas que se lhe lanção, não vão ao fundo. Escreve Josepho, que na dita Lagoa mandara Vespasiano lançar huns homens com as mãos atadas detraz das costas, & que todos ficaraõ boyantes. Nos cantoens dos Suiços, na Lagoa, chamada de Pilatos, em se lhe lançando pedras, se levantão grandes tormentas. Faz Cardano menção de huma Lagoa de Escocia, que sem vento, nem outra causa exterior se levanta, & abayxa, como o mar na sua mayor braveza.

LAGOPHTALMO. Palavra de Medico. Deriva-se do Grego *Lagos*, Lebre; & de *Ophthalmos*, olho; & val o mesmo, que *olho de Lebre*. He quando a pestana superior, por convulsão, se torce para cima, ou por ser muito pequena, não chega a cobrir bem o olho; porque os que tem esta imperfeição, dormem como a Lebre, da qual diz Aecio *lib. 7. cap. 73*, que dor-

dorme com o olho aberto. *Superior palpebra sursum reducta.*

LÁGOS. Cidade marítima do Algarve, dista tres legoas do Cabo de S. Vicente. No 1. tom. da Monarch. Lusit. livro 2. cap. 12. o P. Fr. Bernardo de Britto mostra, que Bohodes, Capitão dos Carthaginezes, depois de fazer paz com os Portuguezes de Alem Tejo, pedira hum lugar no Algarve, onde fundasse huma povoação, que fosse como feira, & mercado de huys, & outros. O que lhe foy concedido, & juntamente com os Portuguezes fortificou o sitio, onde agora chamamos a Cidade de Lagos, a quem puzerão nome *Lacobriga*, como a chama Ptolomeo, & Antonino Pio, cujo parecer segue Resfende, & Diogo Mendes em suas annotações, conformando todos de ser a *Lacobriga* antiga, fundada no proprio sitio, onde vemos a povoação de Lagos, levantada a titulo de Cidade por El Rey D. Sebastião. *Lacobriga, e. Fem.*

Lagos. Villa de Portugal na Beira, no Bispaado de Coimbra, dez legoas da Cidade da Guarda, em sitio alto; a quem cercão duas ribeiras com muitos lagos, de que tomou o nome. Foy dos senhores de Bobadella.

LAGOSTA. Marisco conhecido, armado todo de conchinhas, largo de corpo, & cheyo de huma carne firme, branca, & saborosa. Deriva-se do Latim *Locusta*, Gafanhoto; porque como este insecto, tem a Lagosta diante dos olhos huys corinhos, & de mais nas pontas dellas huys como continhas negras, redondas. *Locusta, e. Fem. Plin.* ou mais claramente para a distinguir de Gafanhoto, lhe chamarão *Locusta marina*.

A Lagosta sabriosa que com risco

A pesca tem, com dar-se por retorno.

Infula de Man. Thomàs, livro 10. oitav. 127.

LAGOSTIM. Lagosta pequena, ou Camerão grande. *Parva locusta marina.*

Os Lagostins

Cravos erão, não jasmims,

Mas fugirão a outro Norte,

Ou derão nas mãos da morte.

Segunda parte do Banquete esplendido

de mariscos diversos, num. 107.

LAGRA: (Termo do Malabar.) Heo açucar, que dá a Palmeira. (Sustentaõ-se com hum coco, & huma pouca de Lagra Couto 7. Dec. 234. col. 1.)

LAGRIMA. Fluida particula de humor pituitoso, ajuntado no cerebro, a qual pela compressão dos musculos, causada de pena interna, ou de agente exterior, mana dos cantos dos olhos. Tambem ha lagrimas de alegria, quando pela violencia de algum grande gosto interior, se comprimem os musculos. Lagrimas de Crocodilo se chamão as fingidas; porque dizem q̃ este Lagarto vendo ao homem de longe, sepoem a chorar, & podendo-lhe chegar, salta nelle, & o come; ou porque (como diz Alberto Magno) depois de tragar ao homem, chora, ou porque (como dizem outros) não pôde comer a cabeça do homem senão depois de a molhar com suas lagrimas. Taes como estas foraõ as lagrimas de Marco Aurelio Antonino Caracalla, Emperador (por outro nome, Bassiano) o qual todas as vezes que se fallava em seu irmão Geta, (que elle matara) ou via o seu retrato, chorava. As lagrimas, que se attribuem ao veado, são hu na especie de remela, ou go na, que se condensa; parecem verdadeiras as que este animal deita, quando se vê na ultima. Os Juizes de Alemanha te n observado nos seus tribunaes, que os feiticeiros na mayor força da sua dor não podem deitar mais que tres lagrimas, & estas do olho direito, *Bodin. lib. 3. & 4. Dæmonol. cap. 4.* Escreve Plinib; que a Açucena com as suas lagrimas se propaga, *lib. 21. cap. 5.* De todas as lagrimas as da contrição, & penitencia são as melhores. São como as aguas do Nilo, fertilizaõ por onde passaõ. Sobre estas aguas, como no principio do mundo anda o espirito de Deos: Dellas se forma no Ceo, para bem do peccador contrito, o Rio do esquecimento: com ellas se apagam nas mãos de Deos os rayos da sua justiça. São vozes mudas, que atugentão os demonios, & cuja eloquencia tanto agrada a Deos, que para sempre ouvir a sua harmonia, manda Deos ao

Propheta, que não tenha os seus olhos em filericio. *Neque taceat pupilla oculi tui. Thren. 2.18.* São celebres no Euangelho as lagrimas da Magdalena, & de S. Pedro; as com que Christo resuscitou a Lazaro, forão sentimentos de ver os mortos mais obedientes à sua voz, que os vivos. Das prodigiosas lagrimas de hũa casta de Rolas da Índia. *Vid. Rola.* Com as lagrimas, que derrama nascendo, deita o homem no theatro do mundo a loa da Tragicomedia da vida humana; com funebres acentos manifesta que lhe peza ser nacido. Da escola do ventre materno sahe doutrinado no pranto, com que ha de passar a vida; pronostica gemendo as miserias, que ha de padecer; sujeito às malignas influencias dos Astros, & aos funestos aspectos dos Planetas, mostra no Aquario das suas lagrimas o ascendente dos seus infortunios. *Vid. Nascimento. Lacryma, æ. Fem. Cic.* Assim se deve escrever, & não *Lachryma*, porque *Lacryma* he composto de *La*, particula augmentativa, & de *Crymos*, que no Grego he *Frio*, & saõ as lagrimas humor frio, que procede do cerebro.

Verter lagrimas. *Lacrymare, (o, avi, atum.) Lacrymari, (or, atus sum) Lacrymas effundere, ou profundere. Cic. Vid. Chorar.*

Debulhar-se em lagrimas. *In lacrymas effundi. Tacit.*

Deitar muita lagrima. *Vim lacrymarum profundere. Cic.* Antes, ou depois de *vim*, se póde accrescentar a esta phrase, *Magnam*, ou *maximam. Plurimas lacrymas effundere. Cic.*

Não deita hũa só lagrima. *Lacrymam oculi non expuunt unam. Plaut.*

Vejo que está olhanho para mim com lagrimas nos olhos. *Video hunc oculis lacrymantibus me intuentem. Cic.* Com Quinto Curcio poderàs dizer, *Lacrymis manantibus.*

Pouco antes não podiamos ter as lagrimas. *Paulò ante lacrymas non tenebamus. Cic.* Seneca Philosopho diz, *Lacrymas continere.*

Mover a lagrimas. Fazer chorar. *Lacrymas movere. Quintil. Lacrymas expri-*

mere. Senec. Philosoph.

Que está com as lagrimas nos olhos. *Lacrymabundus, a, um. Liv.*

Logo lhe cahem as lagrimas dos olhos, como a hum menino. *Homini illi cò lacrymæ cadunt, quasi puero. Terent.*

Ha muitos exemplos de pessoas, que enterraraõ seus filhos, ainda moços, sem deitar huma só lagrima. *Innumerabilia sunt exempla eorum, qui liberos juvenes sine lacrymis extulerunt. Senec. Phil. Epist. 99.*

Amodo de lagrimas. Em figura de lagrimas. *Lacrymosè. Plin.*

Morte, que causa muitas lagrimas. *Funus lacrymosum. Ovid.*

Acompanhar a alguem com lagrimas, quando se auzenta. *Lacrymis in discessu suo aliquem prosequi. Cic.*

Cousa digna de lagrimas. *Lacrymabilis, is Masc. & Fem. le, is, Neut. Virgil. Ovid.*

Qualquer lagrima, que ella deitar, esfregando os olhos, abrandará o voffo furor. *Una lacrymula, quam oculos terendo expresserit, te restinguet. Terent.*

Debulhar-se, desfazer-se em lagrimas. *Exstillare lacrymis. Terent.*

Ha mister lançar lagrimas, mas não já muitas. *Lacrymandum est, non plorandum. Senec. Philip.*

Lagrima pequena. *Lacrymula, æ. Fem. Cic.*

Reprezai a corrente de voffas lagrimas. *Claude clepsydram lacrymarum.* Achãose estas palavras no fim do Epitafio de huma Princeza em huma Igreja de Milão. O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 673. para abonar este Latim, & esta expressaõ, diz: *(Est enim clepsydra nomen fontis proprium in Arce Athenarum, quæ species est loco fontis generatim per Metonymiam. Sed ipsa vox fontis datur lacrymis per metaphoram similitudinis, & proportionis; nam & in utrisque convenit humor, & ex corde hominis per oculos lacrymæ, quemadmodum e visceribus terræ fons erumpit.*

Adagios Portuguezes das lagrimas. Lagrimas de herdeiros, risos secretos. Lagrimas nos olhos, riso no coração. Lagrimas abrandão penhas.

Lgrimas. Planta, que não excede a grandeza de quatro, ou cinco palmos, com folhas (segundo Dioscorides) semelhantes às de oliveira, postoque mais brandas, & mais largas, ou que imitação (segundo Plinio) à arruda, postoque mais largas, & compridas. Produz humas sementes da grandeza de hum chicharo, com a parte superior algum tanto aguda, que lhes dá fôrma de lagrimas; estas sementes são de cor cinzenta, luzidias, muito leves, & duras; tomadas em vinho branco tem virtude para quebrar, & expellir a pedra. Na sua Historia universal das Plantas traz Bahuino varias especies desta planta, entre as quaes o *Lithospermum*, a que chama *Nigrum*, produz huma semente negra, & redonda. As lagrimas, que vem do Brasil, tem dobrada grossura, o que, segundo adverte o mesmo Author, nasce da differença do clima. De humas, & outras lagrimas se fazem contas. Servem tambem para os remates das piofes dos Açores, Gaviaens, Elmerilhoës, &c. & aindaque sejam de metal, tem o mesmo nome. Lagrimas Planta. *Lithospermum*, i. *Neut. Plin.* Alguns lhe chamão *Milium Solis*, ou *Milium Soler*, por nascer (segundo Serapio) em huns montes deste nome. (A correa, que vay do tornel às lagrimas, ou contas. Arte da caça, pag. 2.)

A lapa das lagrimas. He na serra de Cintra, perto da Ermida de Santa Margarida, hũa lapa, cujo penhasco está sempre orvalhando lagrimas. *Agiol. Lusitan. tom. 2. pag. 478. col. 1. Specus stillans.*

Lagrimeira. O succo, que destilla de certas arvores, como Myrrha, Incenso, &c. *Lacryma, æ. Fem. Plin. Lacrymationum salivæ, arum. Fem. Plur. Plin.* Gottas de myrrha, que destillaõ a modo de lagrimas. *Lacrymatæ cortice myrrhæ. Ovid.* Chama Camoës ao Incenso lagrimas de Sabea

Elã por odorifera Sabea

Não vedes q̃ de lagrimas de aquella, &c.

Arabia se enriquece, & vive della.

Eclog. 7. Estanc. 34.

Lagrimeira. He o nome de hum vinho, que se faz no Reyno de Napoles com

as uvas de humas vinhas, que das raizes do monte Summa correm até à Cidade de Surrento pelos amenissimos môtes de Salerno, & Amalphi. As uvas são pretas, escolhem-se as melhores, & antes de as pizarem, o primeyro licor que dellas destilla a modo de lagrimas, & essas muito vermelhas, se recolhe em vasilhas muito limpas, & he o excellente vinho, a que por cahir quasi a gotta & gotta, se chama *Lagrimeira*. Veão os curiosos o que diz André Baccio no livro 5. de vinis Italiæ, pag. 223. aonde descreve o modo de fazer esta casta de vinho, que (como elle adverte no dito lugar) se pôde fazer em qualquer parte com boas uvas à imitação desta.

LAGRIMAL. O angulo interior do olho, por onde destillão as lagrimas. Tem Spigelio observado que nas mulheres, & pessoas que facilmente chorão, este ducto, ou buraco he mais largo, que nos homens, que raras vezes chorão. *Oculi angulus interior.* (Entre hum, & outro hum sexto até os Lagrimaes. Nunes Arte da pintura, fol. 51. vers.) (Carne espongiosa, para o Lagrimal. *Recopil. de Cirurgia, 27.*)

Lagrimal. Adjectivo. Fistula lagrimal. Defluxão de humor maligno, que cahe sobre o canto do olho, & faz materia. *Ægilops, opis, Masc. Plin.*

Caruncula lagrimal. He hum bocadinho de carne glandulosa, & molle, que a summa sapiencia do Creador tem posto nos lagrimaes, ou cantos dos olhos, para regular a corrente das lagrimas; porque retrocedendo deixa livre a passagem, & tapando a via, embarga às lagrimas o curso, para que não corraõ involuntarias, & continuas.

LAGRIMEJAR. Botar algũas lagrimas. *Lacrymulas fundere.*

Lagrimejar. Deitar qualquer humor a modo de cousa que cahe às gottas. *Stillare, ou distillare, (o, avi, atum.) Plin.* (Faz suar as pedras, & lagrimejar os môtes. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, 2. parte, 288.)

LAGRIMINHA. Pequena lagrima. *Lacrymula, æ. Fem. Cic.*

LAGRIMOSO. Triste. acompanhado com lagrimas. *Lacrymosus, a, um. Ovid.*

E com esta corrente lagrimosa

Os Tigres em Hircania amansaria.

Camoens, Eclog. 5. Estanc. 8.

Cõ a confusão do espirito aos Ceos erguia

A lagrimosa voz, & assim dizia.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 11.

LAI

LAIA. *Vid.* Laya, abaxo de Lax.

LAJAZZO. Cidade da Asia Menor, na Cilicia, na Costa do mar Mediterraneo, ao pé do monte Amana, & em hum Golfo, a que dá o seu nome. He o *Iffus* dos Antigos, celebre pelas batalhas, que na sua vizinhança se derão, como a em que Alexandre desbaratou a Dario, Rey dos Persas, & outras de que faz menção a Historia. *Iffus, i. Fem. Plin.* ou *Iffum, i. Neut. Strabo.*

LAICÂL. Couisa de Leigo, ou de Irmão Leigo em ordem Religiosa. *Vid.* Leigo. (Cuja humildade, & grandeza de espirito o inclinãrão ao estado laical. Vergel de Plantas, &c. 35.)

LAIS. Chamão os marinheiros à ponta das vergas: a da Mezena se chama penna.

LAIVOS. As manchas de fugidade no rosto. Laivos da cara. *Oris illuvies, ei. Fem. Cic. Terent.*

LAIZ. (Termo nautico.) Extremidades das vergas. *Cornu antemnarum.* Virgilio diz *Cornua antemnae.* (Enforcasse no Laiz da verga. Decad. 1. de Barr. pag. 110. col. 4.)

LAL

LALANDIA. Ilha do Reyno de Dinamarca, no mar Balthico, entre as Ilhas de Langeland, Zeland, & Falster. Sua Cidade capital he *Nascou*; as mais são *Marybo, Nistad, Rodby, &c. Lalandia, e. Fem.*

LALÎM. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Dizem que o Regulo *Zadan Aben Huin* fundou esta Villa. He do Conde de Tarouca.

LAM

LAMA. Terra, enfopada de água. *Lutum, i. Neut. Cænum, i. Neut. Vid.* Lodo.

Cheyo de lama. Donde ha muita lama.

Cænosus, lutosus, lutulentus, a, um. Colum.

Lama se chamava huma sorte de seda, ordinariamente, sem lavor algum. Hoje não está em uso. Havia lama chaã, ligeira, lavrada, & falsa. Lama com flores de seda, & outra com flores de ouro.

Lama. He o nome do Summo Pontifice da Religião dos Povos da Tartaria Septentrional, na Asia. Não só os moradores da terra, mas outros Principes da Tartaria o venerão, & lhe mandão presentes antes de tomarem posse dos seus Estados, & fazem grandes Romarias, & como a Deos vivo, Author, & creador do mundo, o adorão. Vive o Lama retirado do mundo, sem governo, nem cuidado algum em hũa grande Fortaleza, chamada *Bietala*, junto da Cidade de *Barantola*. Não se deixa ver, se não em lugar secreto de seu Palacio, no meyo de muitas alampadas, & todo cuberto de ouro, & pedras preciosas em hum estrado mui alto, entapiçado, & sentado de cocaras, em ricas almofadas. Vai a gente prostrada diante delle, em acto de veneração, mas sem licença para chegar a beijarlhe os pès. A este idolo vivente, lhe chamão o *Gram Lama*, que val o mesmo, que *Summo Sacerdote*, ou o *Lama dos Lamas, id est*, o Sacerdote dos Sacerdotes. Para darem a entender, que he immortal, os *Lamas*, ou sacrificadores, & Ministros, que lhe assistem para pronunciar os seus oraculos aos que o vão consultar, tem cuidado de sempre terem de sua mão hum homem que se pareça com elle, para o substituirem no seu lugar, quando morre, artificio, com que se perpetua o engano. Ao povo persuadem estes embusteiros, que o *Gram Lama* he o Padre Eterno, resuscitado dos Infernos, desde mais de setecentos annos, para viver eternamente. Todos lhe tem tam grande respeito, principalmente os grandes, que offerecem grandes donativos para alcançarem excre-

mentos do *Gram Lama*, que elles trazem com grande devoção metidos em huma boceta de ouro, pendurada ao pescoço, como remedio, & preservativo de todo o genero de males. *Kirc Ker, China Illustr. pag. 72. 73. & 51.*

LAMAÇAL. Lugar baxo, cheyo de lama. *Lacuna cœnosa, æ. Fem. Lama, æ. Fem.* Na Epist. 13. vers. 10. do livro 1. usa Horacio desta palavra: *Viribus uteris per clivos, flumina, lamas.* Muito antes disse Ennio, *Sylvarum saltus, latebras, lamasque lutosas.* (Tam impedidas de aguas, & lamaçais. Mon. Lusitan. tom. 7. 215.)

Lamaçal de porcos. *Volutabrum, i. Neut. Virgil.*

LAMACENTO. *Vid. Lodofo.*

LAMARAÕ. *Vid. Lamaçal.* (O Lamação, que vaide Sacavem até Alverca. Miscellan. de Leitão, pag. 99.)

LAMAS de orelhão. Villa de Portugal, na Provincia de Traz-los montes na fralda de hũa ferra, no Arcebisado de Braga; he da Provedoria da Torre de Moncorvo, & do Marquezado de Villa-Real. Segundo a tradição de seus moradores, foy antigamente dominada de hum Rey Mouro, chamado Orelhão, & vivendo ahi S. Leonardo, & Santa Comba, a quem o Rey queria forçar, fogindo ella & o Santo, se abriu huma gruta, que os recebeo; & ainda hoje se vê o buraco no penhasco, por onde dizem entrãõ, & adiante d'elle estão duas Ermidas dos ditos Santos, em que se venerão com devoção no alto da ferra, já no limite de Chaves, & desta historia querem deduzir o nome da Villa. No alto da dita ferra se vem algũas muralhas arruinadas, & vestigios de fortaleza, obra dos Arabes. *Medo-briga, æ. Fem.*

LAMBADA. Tomar hũa lambada. Frase do vulgo. Comer muito de algũa cousta. *Aliquo cibo cutem, ou ventrem egregiè distendere. Vid. Fartadella. Vid. Barrigada.*

LAMBAREIRO. *Vid. Chocalheiro.* De huma mulher, que diz tudo o que sabe, diz o vulgo, he huma lambareira, dà à tarramella.

LAMBÂZ. *Vid. Comilão.*

Lambazes são huns molhos de miallar, postos em hum pao, com que se lavão, & alimpaõ as naos. *Scopæ nauticæ, ex dissolutis, & simul alligatis funibus.*

LAMBÔIDE. Termo Anatomico. He huma das commissuras do Cranio, assim chamada, porque tem semelhança com a letra, a que os Gregos chamão *Lambda*, & he a modo de hum V grande, virado pernas abaixo nesta fórma, Λ Outros lhe chamão *Ipsiloide*, porq̃ tambem se parece com o *Ipsilon*, ou *I* Grego. *Sutura capitis posterior, & transversa, quâ occiput incipit.* Os Anatomicos dizem *Lambdoides.* (Chegada a coronal até à *Lambdoide.* Recopil. de Cirurg. pag. 23.)

LAMBEADO. Lambido, Comido. *Vid. no seu lugar.*

*Toma exemplo no teu fato,
Que o trazes junto em rebanho
Não rez, & rez pelo mato
Té o carneiro tamanho
Se a traz fica, he lambeato.*

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 53.

LAMBEDOR. Composição pharmaceutica, de mediana consistencia, entre xarope, & a dos julepes electuarios molles, assim chamada, porque o enfermo, que o deixa ir deslizando se pouco & pouco pela garganta, não o bebe propriamente, mas em certo modo lambe-o. O mais celebre he o *Looc fanum* de Mêfue. Algũs Boticários lhe chamãõ *Linctus, ãs. Masc.* He palavra Latina, mas significa a acção do Lamber.

LAMBEDÛRA. A acção de lamber. *Linctus, ãs. Masc.* Plinio diz, *Linctu salis.* Lambendo sal.

LAMBÊL, ou Alambel. Panno de laã, grosso, & de ordinario listado de varias cores, & que serve para cobertura de algum banco. *Ex crassiori lanâ integumentum, i. Neut.* (Que trouxesse dobrados Lambéis, manilhas, bactas, &c. Barros 1. Dec. fol. 38. col. 3.) (O Alquicer do Mouro, que em partès he variado de listas de cores ao modo dos Alambéis, que se sohião tecer neste Reino. Histor. de S. Domingos, livro 4. cap. 6. fol. 213. col. 2.)

LAMBER. Recolher com a lingua o humor,

humor, ou chupar com ella algũa cousa. *Aliquid lambere, lambi* (sem lupino, ou *lingere. Plaut.* ou *delingere, Celsi. (go, lincxi, linctum.)*

Muitos farão de huma tosse inveterada lambendo sal. *Multi tussim veterem linctu salis discussere. Plin.*

Lamber. Galtar em comeres, galhofas, banquetes, &c. Lambeo tudo. *Elavit se bonis omnibus, Plaut. Patria bona abligurivit. Terent. Exhaustit, & devoravit fortunas suas. Cit.* Em outro lugar diz Cicero neste proprio sentido. *Devorare pecuniam.*

Lamber. Banhar, tocar como faz a agua correndo, ou galtar pouco a pouco, tomada a metaphora do estrago de algumas cousas, que de certos animaes são lambidas, & não tragadas. Tambem neste sentido poderã dizer *Lambere*, à imitação de Horacio, que fallando no rio Hydaspes, diz *lib. 1. Carm. Od. 22.*

— *vel quæ loca fabulosus*

Lambit Hydaspes.

Noto irado revolve a clara limpha,

Serras no mar erguendo,

Que os cumes da terra vão lambendo.

Camoens, Ode II. Estanc. 4.

Adagios Portuguezes do lambeo. Cão, que muito lambe, tira sangue. Bem sabe o gato cujas barbas lambe. Bem se lambe o gato depois de farto. Entrar lambendo, & sahir mordendo. Engou a velha os bredos, souberãolhe bem, lambeo os dedos.

LAMBEZA. Cidade de Africa, no Reyno de Constantina, fogeito ao de Tunis. Antigamente teve Bispo. *Lambasa, æ. Fem.* ou *Lampasa ad fluvium Ampasgram.*

LAMBIDA. He usado neste adagio. Mais come o boy de huma lambida, que a velha em todo o dia.

LAMBIQUE, ou Alambique. Vaso em que por meyo da sublimação, & destillação se tira a substancia de varias materias, com o flores, hervas, vinho, & outros licores. Dizem alguns Etymologicos que Alambique he nome Arabigo, derivado do artigo *Al*, & do verbo *Embeca*, que val o mesmo, que sahirse a substancia destillandote, como sahe a da vide

Tom.V.

depois de podada. Palavra propria Latina não a temos para este lugar. Algũs Medicos lhe chamão *Alambix, icis, Masc.* fundados em que diz Vosso que Alambique se deriva do artigo Arabico *Al*, & do nome Grego *Ambix*, que, segundo Dioscorides, & Atheneo, he huma certa casta de vaso; & Plinio traduzindo o *Ambix* de Dioscorides, poem *Calix*. Fernellio, famoso Medico, chama ao Lambique *Vaporarium*. Mais claramente lhe chamarã *Vas extrahendis per distillationem succis*, ou *Vas distillandis succis*.

Lambique cego, he aquelle, que está cuberto com seu capitel, com todas as juntas bem tapadas, de maneira, que não tenha abertura, nem cano, por onde destille. *Vas distillandis succis bene obturatum, fissuris omnibus, & rimulis expletis. Explere rimas* he de Cicero.

LAMBISCAR. *Vid.* Petiscar.

LAMBISCO. *Vid.* Golodice.

LAMBUÇADA. (Termo chulo.) Tomar huma lambuçada de algũa cousa, *Aliquo tibo se farcire*, ou *se saburrare*.

LAMBÜGEM. Comeres de pouca substancia, com que antes se satisfaz a golodice, do que a fome. *Cupedia, orum. Neut. Plaut.* O mesmo Author chama *Castilla, æ. Fem.* A mulher, que anda à lambugem das mezas alheyas. Falsamente se allega como palavra de Plauto o verbo *Catillo, as, are*, por andar à lambugem. *Catillo, onis*, que em Festo significa hum homem, que anda à lambugem, não he usado.

Lambugem tambem se diz do que algũs animaes comem fóra do seu alimento natural, como v. gr. os peyxes, que vem comer nas prayas o que nellas se lança. (Assim como o peyxes que anda à lambugem da pedra. Carta de guia, pag. 105.) (Onde o pescado tinha algũa acoheita, & lambugem da povoação dos Mouros. Decad. I. de Barros, fol. 18. col. I.

LAMEDA. *Vid.* Alameda.

LAMEGAL. Villa de Portugal na Beira, no Bispado, & Provedoria de Viseu, em sitio plano, entre Pinhel, & Trancofo. Foy dos Marquezes de Castello Rodrigo.

LAMEGO. Cidade de Portugal na Beira cincoenta & seis legoas de Lisboa, entre Coimbra, & a Guarda, entre profundas serras tão metida, que se não descobre, se não depois que se chega a ella. Segundo o que escreve Estrabo na sua Geographia livro 3. foy fundação de hús povos da Grecia, chamados *Lacones*, que em companhia dos Celtiberos Hespanhoes passarão à Lusitania, aonde fundarão a Cidade de *Laconimurgo*, (que Hortelio, & Vasconcellos chamão *Lameca*) a qual com pouca corrupção se chama hoje *Lamego*. Tem por armas hũa Torre em campo negro com tres baluartes cercada por cima de Ceo, ornado de Sol, & huma estrella com as Quinas de Portugal, & da outra parte huma arvore chamada Lamegueiro, com huns pomos alludindo a seu nome. Foy duas vezes conquistada dos Arabes, & reconquistada dos Christãos; foy arruinada, & restaurada. Anno 1143. celebrou nella El-Rey D. Afonso Henriques as primeiras Cortes do Reyno, ordenando novas Leys para o bom governo. Deolhe foral El-Rey D. João o Primeiro. Goza grandes privilegios. No bairro mais alto tem hũ forte Castello, & dentro d'elle hũa famosa Torre de omenagem, no meyo da qual está hũa grande janela de assentos, obra de D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, de quem se conta, que vindo El-Rey D. João o II. a Lamego, lhe perguntara o dito Conde que parecia a sua Alteza aquella janela, ao que respondeo o Rey, que mais sabia quem a abria, que quem a mandou abrir. *Lameca*, ou *Lamacca*, *e. Fem.* ou *Lamacum*, *i. Neut.* cousa de Lamego. *Lamacensis*, *se, is. Neut.*

LAMEGUEIRO. Arvore que se dá em algumas partes da Beira. Tem a folha como a do Limoeiro verde escura, & essa tesa, & aspera, com quatro, ou cinco bicos cada folha; não cahe no Inverno. Dá algum genero de flores, mas sem fruto. (Da outra parte hum Lamegueiro. *Corograph. Portugueza tom. 2. 239.*)

LAMEIRA, ou **Lameiro.** *Vid.* Lamaçal. (Passar por machieiro, ou Lameira virgem. *liv. 5. da Ordenaç. tit. 3. ff. 3.*) Falla

em certas superstições.

LAMEIRO. Na Provincia de Tral-os-montes he prado.

LAMENTAÇÃO. Tristeza, que se applica com lagrimas, gemidos, & vozes funebres. *Lamentatio, onis. Fem. Cic. Lamenta, orum. Neut. Plur. Cic.* Não se acha o singular, *Lamentum*.

LAMENTADO. Chorado. *Lamentatus, a, um.* Silio Italico diz: *Tata diu lamentata.*

LAMENTAR. Chorar com gritos, *Lamentari, (or, atus sum.) Cic.*

Lamentar a desgraça de quem cegou. *Lamentari cecitatem alicujus. Cic.*

Lamentar, & chorar como mulher. *Muliebriter se lamentis dedere. Cic.* (Choravão, & lamentavão o defunto. Vieira, *tom. 1. pag. 880.*)

Lamentarse. Queixarse. *Vid.* no seu lugar. (De que os homens douros, & curiosos se lamentão. Barreiros, *Censura sobre Beroso, pag. 3.*)

LAMENTÁVEL. Lastimoso. *Lamentabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Virgil.* Tambem diz Cicero, *Lamentabilis*, mas em sentido, que não he totalmente o mesmo *Voce lamentabili aliquid deplorare*, chorar algũa cousa com grandes gritos, & em outro lugar, *sumptuosa, & lamentabilia funera.* Funeraes magnificos, & nos quaes se ouvem gemidos, & grandes gritos.

LAMENTO. *Vid.* Lamentação. (Os lamentos, & gritos das mulheres. Jacintho Freire, *pag. 267.*)

LÂMIA. A muitas, & muito diversas cousas se applica a significação desta palavra. Em primeiro lugar os Interpretes da sagrada Escritura sobre estas palavras de Isaías no cap. 34. vers. 14. *Ibi cubavit Lamia*, dizem que *Lamias* são Demônios em figura de mulheres, que apparecem aos homens, & persuadidos a consentir em torpes delicias, os devorão. Outros como Martinho Delrio nas suas *Disquisições Magicas*, querem que sejam feiticeiras, que andão por lugares deshabitados, & matão aos meninos que apanhão; & chamão-se *Lamias*, tomado o nome de huma Rainha cruelissima, da qual

qual Aristoteles nas suas Ethicas, & Clemente Alexandrino nos seus Protrepticos, fazem menção, que abria as mulheres preñies, & arrancados do ventre os filhos os comia; ou de outra Rainha, que em hum monte da Asia, de rayva de ter perdido a seu filho, mandava matar aos filhos de todas as mais mulheres. Segundo Suidas, foy *Lamia* certa mulher amada de Jupiter; à qual tomou Juno tam grande odio, que fez morrer todos os seus filhos; & desta crueldade teve *Lamia* tam grande rayva, que matava, & comia a quantos topava. Querem alguns que dalli se originasse o nome de *Lamias*, que os Antigos derão tambem aos *Lemures*, *Larvas*, & *Empusas*, que vivião de carne humana; dellas falla Horacio nesta fórma:

Neu pransæ Lamiaë puerum vivum extrahat alvo.

Dion Chrysostomo na sua Historia Lybica escreve, q̄ *Lamias* são feras da Africa com cara, & peitos, & ametade do corpo (que vay degenerando em dragão) semelhantes a mulher, & que com carinhos attrahem para si os homens, & os despedação. Angelo Policiano na sua prefação sobre as obras de Aristoteles, arrimado à authoridade de Plutarco, diz que as *Lamias* erão mulheres, que tinham olhos postiços, de maneira, que sahindo de casa os punhão, & hião vendo, & descobrindo quanto se fazia, & voltando para a casa os tiravão, & ficavão cegas. Segundo o Author da Escola Decurial, part. 7. n. margin. 152. Os demonios se transformão em varias figuras de mulheres, a quem chamão *Lamias*, de que fazem menção os Profetas Isaias, & Jeremias, & a quem os Gentios chamão *Parcas*, & alguns *Nymphas alvas*, & boas senhoras, cuja Rainha dizião ser *Habundia*, crendo supersticiosamente que fazião ditosa a casa a que vinhão; pelo q̄ costumavão teremhe aparelhado hum grande banquete, para quando entrassem nella. Finalmente no segundo volume de *Animalibus*, lib. 1. pag. 640. escreve Gesnero, que *Lamia* he huma casta de peixe, do qual faz menção Nican-

Tom. V

dro, & que ainda hoje os de Marselha lhe chamão assim. Rondeleto pois affirma que este peixe he tão grande, que posto em hum carro, apenas o podem arrastar dous cavallos. Accrescenta o mesmo Author, que em França na Cidade de Xantonge vira huma *Lamia* com tão grande boca, que nella podia facilmente entrar hũ homem muito corpulento. Tem este peixe os dentes agudos, asperos, grossos, em figura triangular recortados a modo de serra, & distribuidos em seis fileiras: as duas primeiras superior, & inferior, lhe estão sahindo fora da boca, as outras duas são compostas de dentes direitos, & as outras de dentes curvos por dentro. He o mais voraz de todos os peixes, & que mais brevemente digere o que engulio. Alguns Authores chamãrão em Latim a este peixe *Canis carcharis*. O seu nome ordinario, como tambem das outras *Lamias* sobreditas, he *Lamia*, *æ. Fem.* Esta palavra he de Horacio, porèm em outro sentido.

Lamia. Cidade de Thessalia. *Lamia*, *æ. Fem.*

Lamias. Ilhas pequenas, ou para melhor dizer, Rochedos do mar Egeo. *Lamia, ærum. Fem. Plur.*

LÂMINA. Folha de cobre, ou pedaço de qualquer metal, estendido, plano, & pouco alto. *Lamina, æ. Fem. Cic.* ou *Lamina, æ. Fem. Horat.* ou *Lamella, æ. Fem. Senec. Philos.* Este ultimo he o diminutivo. Tambem lhe poderàs chamar *Charta, æ. Fem.* Pois chama Suetonio a huma Lamina de chumbo *Charta plumbea*. Lamina de marmore. *Marmoris crusta, æ. Fem.* Neste sentido diz Plinio *Secandi marmorâ in crustas nescio an Caria fuerit inventum*. Vestir as paredes com laminas de marmore. *Parietes crustâ marmoris operire. Ex Plin. Parietes crustare, ou incrustare marmore. Ex Plin. & Vitruv. Parietes marmoris segmentis integere.* (Com laminas da mesma pedra. Vieira, tom. 4.)

Lamina pequena. Lamina muito delgada. *Lamella, æ. Fem. Senec. Phil.*

Lamina de abridor, que abre ao buril. *Tabula, ænea, æ. Fem.* (As escrevaõ

Cijj

em

em pedras, & laminas de metal. Vafconcel. Arte militar, 15. vers.

Lamina. Quadro pintado em cobre. *Cuprum pictum, i. Neut. Plin. Tabula aerea picta, æ. Fem.*

Lamina. Quadrinho de molduras bordadas. *Tabella sericis, aureisque filis marginata, æ. Fem.*

Lamina. Antigamente era huma arma defensiva. Commentando este verso de Camoens do Canto 1. Oytava 67.

Malhas finas, & laminas seguras.

Diz Manoel de Faria que era hũa vestidura militar, composta de varias folhas, sobrepostas a modo de escamas nos peixes, até ametade, & cravadas com tal arte, que podião jugar, ou digamos, dobrarse; forravão-se por dentro, & por fora com terciopelo, que ficava estrellado com tachinhas douradas, que erão as com que se liavão as folhas com boa ordem, & fazião huma fermosa vista. Chegava esta armadura quasi até os joelhos; algũas erão mais curtas; hoje não se usaõ, mas ainda hoje se vem algumas, que se conservarão, & outras que permanecem pintadas nos retratos dos antigos Reys, & Varoës illustres Portuguezes.

Lamina do craneo, ou casco da cabeça. *Vid. Taboa.* (O craneo he composto de tres taboas, ou laminas. *Cirurgia de Ferreira, pag. 33.*)

LAMPA. Coufa que se manda para o dia de S. João de presente. *Vid. Lampas.*

LAMPADA. Vaso em que se deita azeite com huma torcida, que se acende para alumiar. *Lucerna, æ. Fem. Lychus, i. Masc. Cic.* Ainda que *Lampada* seja palavra originada de *Lampas*, com tudo em Grego, & em Latim *Lampas* de ordinario se toma por hum brandão, ou tocha, & nos antigos difficoltosamente se achará na propria significação, que lhe damos de *Lampada*.

Lampada Phebea. (Metaphora Poetica.) O Sol. *Phæbea lampas, adis. Fem. Virgil.* (Da Phebea lampada faz parar o movimento. *Gabr. Per. Ulyss. Cant. 4. Oyt. 12.*)

LAMPADÁRIO. Lampada, ou castiçal grande, do qual sahem muitos ramos, &

no cabo de cada hum delles hũa luz, como saõ os que se vem suspensos nos palacios, ou nas Igrejas. Na Cidade do Mexico, na Igreja dos Padres de S. Domingos, ha hum Lampadario, avaliado em oitocentas mil patacas. Divide-se em trezentos ramos com seus lugares para velas, ou torcidas, & de mais tem cem pequenas alampadas. *Lucerna, ou candela-brum pensile multipartitum, ou multifidum, ou multiplex.*

LAMPÃO. Figo. *Vid. Lampo.*

Os lampões que primeiro são prezados, Como bens que se dão anticipados.

Insul. de Man. Thomàs, livro 10. Oyt. 95.

LAMPAS. Ventajem. Levar as lampas. Ficar superior a alguem em alguma coufa: *Aliquem aliquã re superare, ou vincere. Alicui aliquã re præstare, ou antecellere. Cic.* (Que huma mesura rebatida leve as lampas a hum liberal. *Lobo, Corte na Aldea, 277.*)

Lampas, tambem se chamão huns ramos verdes com perinhas, & géralmente toda a fruta, que se colhe na noyte de S. João. (Enxerto, donde colheo as lampas. *Lucena vida de Xavier, 366. col. 2.*) (Ramos verdes com perinhas no dia de São João, a que os praticos daquella noite chamão Lampas. *D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. 19.*)

LAMPÃO. herva medicinal. assim chamada, porque he combustivel, & acesa póde servir de tocha. *Verbascum, i. Neut. Plin.* Ha de duas castas, Lampão branco, a que chamão Macho, & Lampão negro, a que chamão Femea. Nas officinas chama-se *Candela Regis, Candelaria, Tapsus barbatus, Phomis Lychnitis, herba Paralysis, Bracca cuculi.* Bahuino no livro 28. da historia das Plantas, cap. 93. diz que os Castelhanos chamão ao Lampão bravo *Candilera.* Porém Laguna sobre Dioscorides não faz menção deste nome; mas chama ao *Verbascum*, Gordo Lobo. O Lampão deita hum talo grosso redondo, duro, & lanuginoso, com muito raminho, vestido de folhas compridas, & largas, molles, felpudas, & alvadias, com flores a modo de rosinhas amarellas, que na summidade da planta se ajun-

ajuntão, & compoem hum molho, ou ramallete vistoso, (As folhas de hũa herba, a que chamão *Lampasos*, que tem huns botoens que se pegão nos vestidos, a que algũs chamão *Amores*. Rego, Summula de Alveitar. 233.)

LAMPEIRO. (Não he usado senão no discurso familiar.) Aquelle que faz algũa coula ante tempo, tomada a metaphora das figueiras, q̄ dão figos temporãos; a que chamão figos lampos. *Præpoperus*, a, um. *Cic.* Tito Livio diz: *Præpoperum ingenium*, Quintiliano diz: *Præcox ingenium*; poderemos imitar estes dous modos de fallar, se assim o pedir a materia.

LAMPO. Temporão. Figo lampo. *Ficus præcox*.

LAMPREÇA. Peixe do mar, que tambem se pesca nas bocas dos rios. As Lampreas do Douro são de cor dourada; as do rio Tamega são verdes. Lamprea do mar. *Mustella marina*, a. Fem. Lamprea do rio. *Mustella fluviatilis*. Fem. Gênero no seu livro de Piscibus, na palavra *Mustella*, faz esta distincção, & na pag. 699. afirma que o peyxê, a que Plinio, & Ausonio chamarão *Mustella*, he o mesmo, que o que os Modernos por evitarem a confusão da semelhança de outros peyxes, querem que se chame *Lampetra*, a. Fem.

LAMPREAR. (Termo do jogo dos paos.) Lamprear o dez. He pegar no dez com a mão esquerda, & com a bola na mão direita lançallo fóra do jogo. *Metulam mediam lævâ suspensam globo dextrâ projecto extrudere*.

LÂMPSAÇO. Cidade da Asia menor, na Provincia da Mysia. Hoje lhe chamão Lampisco. *Lampiscus*, i. Fem. *Plin.* (Em Lampisco, Cidade no Estreito de Gallipoli, dos Santos Martyres Pedro, André, Paula, & Dionysia. Martyrol. em Portug. aos 15. de Mayo.

LAN

LANÇA. Arma offensiva, affaz conhecida. Aos povos, a que declaravão guerra, mandavão os Antigos huma lança. *Polyb. lib. 4.* com huma lança junto do Tribunal sentenceavão os Juizes as cau-

fas. *Fest. Grammat.* Apregoavão a venda dos bens móveis, & immoveis, os contratos, arrendamentos, &c. os Araldos com lança levantada, symbolo da força; significando que as ditas vendas se fazião por authoridade do Principe, & Ministros de justiça. He o que diz Ovidio nos versos que se seguem:

Aut populi reditus compostam ponet ad hastam,

Et minui magnæ non sinet urbis opes.

Tambem debaixo de huma lança toucavão as desposadas, dandolhes a entender que o casar as punha debayxo do poder de hum marido. *Macrob. lib. 6. & Rabirius de hasterum origine. Lancea*, a. Fem. *Quint. Curt.* ou *Hasta*, a. Fem. *Cic.* O primeiro he melhor, porque de ordinario *Hasta* se diz da pica, ou meya pica. (Sem levantarem lança. *Mon. Lusit. tom. 1. 372. col. 2.*) Val o mesmo que sem pelear. *Sine armis, sine ullâ pugnâ.*

Lança ferrada, com que se peleja nas batalhas. *Lancea ferro præfixa. Tit. Liv.*

Lança de correr a argola, ou o estafermo, he muy differente das lanças ordinarias; os nomes das partes de que he composta, são os seguintes: *Maça, Empunhadura, Guarda, Cavas, Toral, Rayos, Remate, Astea, & Conteira. Vid.* a declaração destes nomes nos seus lugares alphabeticos. Servindo a lança para Estafermo, tem na ponta hum casquilho pela parte aita de ameyas miudas, & tambem se faz espeçada, ou dividida em duas peças, huma da *Maça* até o fim do *Toral*, outra do *Toral* até o fim da *ponta*, entrando o espeçado no engaste. O Padre Felice Felicio no seu Onomastico Romano chama a este genero de Lança, que tambem se usa em justas. *Hasta velitaris*, por ventura porque he proprio de cavalleyros, que em Latim se chamão *Velites*, & com as palavras de Plinio, *liv. 7. cap. 57.* mostra que certo homem, chamado *Tyrhenus*, fora o inventor dellas.

Lança comprida. *Vid.* Pique. (Soldados, com Lanças compridas, ou piques. *Vasconc. Arte militar, 191.*)

Lanças de agua. Agua que chove com muita força. Cahem lanças de agua. *Ferrens*

reus ingruit imber. Virgil. (Forão taes as Lanças de agua, que continuamente estava chovendo o Ceo. Vieira, tom. 9. 474)

Lança. Homem de armas, a que antigamente chamavão cavalleiro. Destes cavalleiros, lanças, ou homens de armas escolhião os Reys, Infantes, & Ricos homens, aquelles que lhes parecião de mais valor, & confiança para os acompanharem nas guerras em guarda particular de suas pessoas, & pendões, consignando-lhes quando os aceitavão por vassallos tenças bastantes a sustentar o luzimento daquelle posto. Destes lanças pois, huns servião com lanças a pé, & os cavalleiros usavão de lanças de armas. *Lança*, ou *Lanceiro*. Armado de lança, *Lanceâ armatus*. Cavalleyro armado de lança. *Lanceâ armatus eques*. (A effeito de pedir a demissão das cincoenta Lanças. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 9. col. 2.)

Lança. Meteôro. Exhalação, que se acende no ar, comprida, & delgada com algũa semelhança de lança. *Lancea*, *e. Fem.* Plinio Histor. lhe chama, *Lampas*, *adis. Fem.*

Lança. Arma a modo de lança, que se usa particularmente na caça do javali. *Venabulum*, *i. Neut. Cic.*

Lança do coche. He hum pao comprido com hum remate de ferro, chamado casquilho, vay este paó entre os cavallos do Tronco.

Lança. (Termo de agricultura.) He a cana que atravessa o mourão, com que se empa a vinha. *jugum*, *i. Neut. Columel.* O mesmo Author chama *jugata vitis* à cepa, que se sustenta com estas lanças.

LANÇADA. Golpe, & ferida de lança. *Lanceæ ictus*, *ús. Masc. Infiectum lanceæ vulnus.*

LANÇADEIRA. Instrumento, com que o tecelão vay lançando no tear os fios transversaes da sua obra. *Radius*, *ii. Masc. Virgil.* (Com a sua lançadeira trabalha o tempo na tea da vida. Lenitivo da dor, 158.)

LANÇADO. Participio passivo do verbo *Lançar*. *Vid.* Lançar.

Lançado. Estendido. Braço lançado para fóra. *Brachium protentum*, ou por-

rectum, ou *extentum*. Telhado lançado para fóra, ou lançado à estrada. *Tectum in viam projectum. Plin.* Penedo lançado ao mar. *Scopulus in mare projectus*, ou *ad mare porrectus*. Aul-Gellio diz, *porrecta ad pubem barba*. Horacio diz *Famaque, & Imperii porrecta maestas ad ortum*.

Palavras lançadas ao ar. *Verba jaetata*. Quinto Curcio diz, *Hæc magnificentius jaetata, quam verius*. Tudo isto eraõ palavras lançadas com mais pompa que verdade.

Lançado da graça, ou amizade de alguem. *Excussus pectore alicujus. Virgil.*

Lançado sobre rochedos depois do naufragio. *Ex naufragio ad saxa projectus. Cic.*

Lançado da tempestade na praya. *Tempestate projectus in littus*. Lançado da tempestade aportou em França. *Fluctibus jaetatus ad Galliam appulit. Fluctibus jaetatus*. he de *Cic.* (Lançados da tempestade aportarão em Hespanha Mon. Lusit. tom. 1. fol. 55. col. 4.)

LANÇADOR. Aquelle, que lança no que se vende em leilão. *Licitator*, *is. Masc. Cic.*

LANÇALÛZ, ou como diz o vulgo, *Cagalûz*. Insecto. *Vid.* Pirilampo. *Vid.* Cagalume.

LANÇAMENTO, por acção de lançar não se diz. *Vid.* Lançar. *Vid.* Lanço.

Lançamento. Extensão. *Vid.* no seu lugar. O lançamento da Ilha de hum lado a outro. *Quâ Insula in alterum latus excurrit. Ex Tit. Liv.* (Representando a mais principal dellas (Ilhas) em seu Lançamento a pégada de huma ferradura. Lucena, vida de Xavier, 212. col. 1. Toma o Author *Lançamento* pelo modo, em que está situada a Ilha.)

Lançamento. Imposto. Imposição. Lançamento das decimas. *Decumarum*, ou *decimarum tributum*, *i. Neut.* Fazer o lançamento das decimas. *Decumarum*, ou *decimarum tributum imponere*, ou *indicere*.

Lançamento novo da arvore. *Surculus* *i. Masc. Plin.* Ramo, donde sahem muitos lançamentos novos. *Ramus surculosus. Plin.* Cortar os lançamentos no-

vos. *Surcularare*, (o, avi, atum.) Columel. Lançamento novo, que vem ao pé da árvore. *Vid.* Ladrão.

Cavallo de lançamento. Cavallo que cobre as egoas. Garanhão. *Equus admiffarius, ii. Masc. Varro.* A acção, ou o tempo de levar à egoa o cavallo de lançamento. *Admiffura, æ. Fem. Varro.*

LANÇAR algũa cousa com a mão. *Aliquid jacere*, (*jeci, jactum.*) *Conjicere*, (cio, *jeci, jectum.* *Cic.*

Lançar pedras. *Lapides jacere.* *Cic. jactare.* *Virgil.*

Lançar pedras a alguém. *Aliquem lapidibus appetere.* *Cic. Alicui lapides impingere.* *Phæd.* Os mais delles estavão sobre os telhados, & aos que passavão por baixo lançavão pedras, & tudo o que lhe vinha às mãos. *Magna pars summa tectorum obtinebat, saxa, & quidquid manibus fors dederat, ingeretes subeuntibus.* *Quint. Curt.*

A acção de lançar (nesto sentido.) *Factus, ús. Masc. Terent. Projectus, ús. Masc. Lucret.*

Lançar à roda. *Circumjicere.* *Cic.*

Lançar por cima. *Superjacere. Superjicere.* Lançou huma pedra por cima dos telhados. *Tectum lapide transmisit.* *Plin.* Lançavão de cima do muro o fato, & o dinheiro. *Vestem, argentum de muro jactabant.* *Cæs.*

Lançar alguma cousa à cara, ou à cabeça de alguém. *Aliquid in oculos, ou in caput alicujus compingere.* *Plaut. In vultum alicujus aliquid conjicere.* *Propert.* Procurou lançar-lhe o copo que tinha nas mãos. *In hunc, scyphum de manu jacere conatus est.* *Cic.* Lançou-me hum ourinol sobre a cabeça. *Matellam unam aquæ mihi infudit in caput.* *Plaut.* Lançarão-lhe agua quente na cabeça. *Aquâ ferventi perfusus est.* *Cic.*

Lançar os dados. *Talos jacere.* *Cic. Talos mittere.* *Horat.*

Lançar alicesses. *Fundamenta jacere.* *Cic. Tacit.*

Lançar. Botar. Deitar. *Emittere. Ejicere. Expellere.*

Lançou muitas pedras. (fallando em mal de pedra.) *Plures calculos emisit,* ou

expulit. Lâça sangue pela boca. *Vomit ore sanguinem. Emanat sanguis ex illius ore.* Lança fogo pela boca. *Vomst ore flammam.* *Ovid.* Lançar a criança. *Fetum, cu partum edere.* (Lançou logo a criança sem lesão. Queiros, vida do Irmão Baíto, 552.)

Lançar. Botar fora de algum lugar. *Ejicere, Excludere, Exterminare. Cic. Ejicere foras.* *Plaut.* Lançou-o da tua casa. *Hunc ejecit foras ædibus. Plant. Hunc deturbavit ab ædibus.* Detpedaçado o navio, soy lançado na Ilha de Andro. *Ejectus apud Andrum fuit, navi fractâ. Terent.* Tinha se lançado do navio para a terra. *Se in terram è navi ejecerat.* *Cic.*

Lançar na praya. *Projicere ad littus.* Na Epist. 2. das Heroid. diz *Ovid.* *Ad tua me fluctus projectam littora portent.* O mar o lançou na praya. *Mare exspuit illum.* *Catull.*

Lançarem as plantas, as arvores, &c. *Fundere, profundere, (do, fusi, fustum.) Mittere, emittere, (to, misi, missum.) Cic.* com accusat. Lança a vide muitas varas. *Profundit palmites vinea. Columel.* A vide mergulhada começa a lançar. *Propaginem facit vinea. Plin.* Lançar raiz. *Mittere radicem. Columel.*

Lançar a culpa a alguém. *Culpam conjicere in aliquem. Cæs. Culpam in aliquem impingere. Plaut. Derivare culpam in aliquem. Cic. Culpam alicujus rei in aliquem transferre. Terent. Inclinare culpam in aliquem. Tit. Liv.*

Lançar no que se vende a pregão; em almoeda. *Licere, (ceor, citus sum.)* Não acho exemplo algum deste verbo com accusativo, tenão no ultimo verso da quinta Satyra de *Perfio*: *Et centum Græcos curto centusse licetur.* Tambem se diz *Licitari, (or, atus sum.)* com accusativo. *Quint. Curt. Licitacionem facere,* com genitivo da cousa que se vende. Lançar mais em almoeda sobre o lanço de outro. *Contra aliquem liceri. Cic.* Ninguem se atreve a lançar mais sobre o teu lanço. *Illo licente, contraliceri audeat nemo. Cæs.* Aquelle que lança. *Vid.* Lançador. Os Herbitentes fizerão subir os lanços até onde imaginarão que podião che-

chegar, E. schrion lançou ainda mais. *Herbitenses liciti sunt usque eò, quod se efficere posse arbitrabantur, supra adjecit Eschrio.* Dar ou largar a quem lança mais; *Ei, qui plus licetur, aliquid adjudicare, ou Ei, qui licitatione vincit, aliquid addicere, ou ultimo licitanti aliquid adjudicare.* Lançar mais. *Ad alicujus rei pretium adjicere.* Varro diz: *Adjicere ad fundi pretium.* Não ser admitido a lançar. *Submoveri ab hastá. Tit. Liv.*

Lançar em papel. Lançar em hum livro. Escrever. *Aliquid scribere, ou scriptis mandare. Aliquid scripturâ persequi. Cic.* Foy o decreto lançado nestes termos. *Verba decreti hæc sunt, ou decretum est hujusmodi, ou Senatus Consultum his verbis expressum est.* Carta bem lançada. *Epistola elegantissimè scripta.*

Lançar alguém da sua pretensão. *Aliquem de sua spe dejicere, (cio, jeci, jectum.)*

Lançar de mais prova. *Vid. Prova.*

Lançar alguém do direyto que tem, ou que pretende ter. *Aliquem de jure, quod sibi vendicat, depellere.*

Lançar cheiro. *Odorem spirare. Virgil.* Não vos chegará o cheiro, que as terras da Arabia lanção. *Afflabunt tibi non Arabum de gramine flores. Propert.*

Lançar as linhas. *Vid. Linha.* (Lançadas as primeiras linhas, assim no governo interior. Portug. Restaur. part. I. 198.)

Lançar ancora. *Vid. Ancora.*

Lançar hum navio ao mar. *Navem adigere.* Tacito diz. *Dum naves adiguntur.*

Lançar mão da palavra. *Id, quod quis offert, accipere.* Lanço mão da palavra. Aceito a condição que elles propoem. *Conditionem accipio. Ad conditionem, quam proponunt, accedo.*

Lançar mão de huma taboa, v. g. cu de qualquer outra coula. *Aliquid prehendere, ou apprehendere, (do, di, sum.) cu arripere (pio, ripui, reptum.) Cic.*

Lançar ferro. *Vid. Ferro.* (Lançou ferro na Enseada de S. Joseph. Portug. Restaur. part. I. 288.)

Lançar alguém de si. *Aliquem à se dimittere. Cic.* Lançar alguém de si com más palavras. *Quempiam asperè ab se abi-*

gere, rejicere, acerbè ab se amandare, repellere, &c.

Lançar com desprezo. *Aliquid respue-re. Cic.*

Lançar em rosto. *Vid. Exprobrar.*

Lançar a barra. *Vid. Barra.* (Lutar, correr, lançar a barra. Mon. Lusit. tom. 1. 106. vol. 3.)

Lançar prumo. *Vid. Prumo.*

Lançar à banda. (Termo Nautico.) He inclinar a nao a hum lado para o calafate tomar algũa agua, para alimpar-se o navio, &c. *Navem in latus inclinare.* Tambem se diz lançar à banda, para cahir sobre o inimigo. *Navem transversam hosti objicere.* Cesar diz, *Nulla navis transversa hosti objecta est.* (Ao tempo, que a Capitania de Hespânia quiz lançar à banda para cahir sobre a Olandeza. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 508.)

Lançar conta. *Subducere rationes. Plaut.* Lançar em conta. *Aliquid numerare. Cic.* Não lança em conta os serviços que lhe fiz. *Mea erga se officia nullo loco numerat. Cic.*

Lançar-se no fogo. *Conjicere se in ignem. Plaut.*

Lançar-se, (fallando em terras, edificios, &c. que se estendem para alguma parte.) Da parte mais interior deste golfo lança-se huma península. *Ab intimo sinu peninsula excurrit. Tit. Liv.* Hum golfo que se lança entre dous mares. *Sinus inter duo maria procurrens. Plin.* Cidade lançada ao mar. *Civitas in mare projecta, ou exporrecta. Vid. Botar. Vid. Lançado.*

Lançar-se sobre o corpo do amigo morto. *Super amicum exanimem se projicere. Virgil.*

Lançar-se a alguém impetuosamente. Lançar-se sobre o inimigo. *In hostem irruere, ou incurrere. Sallust. Incurrere in aliquem. Plaut.* Lançavos huns sobre outros. *Alter in alterum incurritate. Senec. Phil.* Os Romanos, que de cima lançavão seus dardos, desordenarão o inimigo, & logo com a espada na mão se lançarão sobre elle. *Milites è loco superiore missis pilis facile hostium phalangem perfregerunt. Eâ disjectá, gladiis districtis in eos impetum fecerunt. Cæs.* Tambem se diz,

In aliquem invadere, ou involare. Plaut. Terent, Tito Livio, Inferre se in hostem.

Lançar-se no mar. *Jacere se in profundum. Cic.*

Lançou-se na agua com a cabeça para bayxo. *Prono capite dedit se præcipitem in undas.* Lançou-se no rio. *Factu se misit in æquor. Virgil.*

Lançar-se aos pés de alguém. *Se ad pedes alicujus proscicere. Cæs. abjicere. Cic.* Lançado aos pés de alguém. *Ad volutus genibus alicujus. Tit. Liv.* Não sofreis que vos venhão abraçar os Cidadões lançados a vossos pés. *Non tu civium amplexus ad pedes tuos deprimis. Plin. Jun.*

LANÇAROTE. *Vid. Sarcocola.*

LANCASTRE, ou Lancaastro. Cidade, & Condado, na parte Septentrional de Inglaterra. *Lancastria, æ. Fem.*

LANCE. Em Castelhana he a forte em lançar a rede, porque não he cousa certa o tirar muito peyxe. *Vid. Lanço.* Também os nossos Authores dizem Lance por acção, ou occasião. (Hum lance tam difficil. Portug. Restaur. part. 1. 42.) (A poucos Lances levou a ira. Id. ibid. pag. 75.) (Lances, & occasiões em que o Prelado está obrigado a dispensar. Promptuar. Moral. 314.) Lance forçoso. He occasião inevitavel que se não pôde escusar.

LANCEIRO. Soldado armado de lança. *Lancea armatus miles. Vid. Lança.* (Espingardeiros de pé, & cavallo, & piaens Lanceiros. Damião de Goes, 34. col. 3.) Lanceiro. Aquelle que faz lanças. *Lancearum opifex, ou artifex, icis.*

Lanceiro. Estante, aonde nas casas dos Fidalgos se poem as lanças. *Lancearum repositorium, ii. Neut.*

LANCETA. Instrumento de aço, & muito agudo, com que o sangrador pica, & abre a veia. *Scalprum chirurgicum. Cels.*

Senão se profunda, segura a lanceta, rasga-se a superficie da pelle, & não se abre a veia. *Si timidè scalpellus demittitur, summam tantum lacerat, neque venam incidit. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Lanceta de Cirurgião para abrir apofemas, &c. *Scalpellum chirurgicum, i. Neut. Cels.*

LANCETADA. Picada de lanceta. *ScalPELLI ictus, us. Masc. ou punctio, onis, Fem.*

LANCHA. Barco pequeno, que se traz nos navios para uso delles, he mayor, que Bote. *Lembus, i. Masc.*

Quando chegão do Rey ao Christão Marte Mensageiros em lanca bem remada,

De ricos paramentos adornada.

Malaca conquist. livro 2. Oyt. 119.

LANCHÂRA. Embarcação da India, particularmente na Ilha Bintão. (Assim como Lancharas, Calaluzes, & outras peças de navio de seu serviço. Barros, 3. Decad. fol. 67. col. 2.)

LANCINHA. Lança pequena. *Parva lancea, æ. Fem.*

LANÇO. Tiro. O lançar. O arremeçar. *Factus, us. Masc. Vid. Lançar.*

Lanço de dados. *Tesseræ, ou tesserarum jactus. Tit. Liv.* Se o lanço não traz o que se deseja. *Si illud, quod maximè opus est, jactu non cadit. Terent.*

Lanço de rede. *Bolus i, Masc. Sueton. Retium jactus. Valer. Max.* Do primeiro lanço foy tomado todo este peyxe. *Primo retium jactu pisces hi omnes capti sunt.*

Lanço. Extensão, espaço, comprimento de hum muro, edificio, &c. *Spatium, ii. Neut. Plin. diz, Spatium hominum à vestigio ad verticem.* O comprimento do homem da cabeça aos pés. Parece que também se poderá dizer, *Tractus, us, Masc. v. g. Tractus parietis.* Lanço de parede, já q Virgilio no 1. livro das Georg. vers. 367. chama a hum fogo estendido, *Longos flammarum tractus.* Lanço de hum edificio. A imitação de Vitruvio lhe poderá chamar *Ala, æ. Fem.* quando do corpo de hum edificio se estende para a mão direita, ou esquerda outro pedaço de architectura. *Vid. Lenço.* (Lingoa de fogo, lanço de muro, faxa de ferro. Lobo, Corte na Aldea, 95.) (Tinha hum lanço de trincheira por fazer. Portug. Restaur. part. 1. 214.) (E os negros lanços do abrazado muro. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. Oyt. 31.)

Lanço em leylaõ. *Licitatio, onis. Fem. Cic.*

Botar, ou tirar alguém do lanço. *Aliquem de auctione depellere, ou licitatione exclu-*

excludere. (Receber os lanços em leylaõ. Estatut. da Universidad. 291. col. 1.)

Espritos vindos do Ceo

Postos aos lanços na praça

Com que nada vos venceo

Porque nada vos vendeo

Melhor fora antes de graça.

Franc. de Sá, Satira 4. Estanc. 26.

Lanço. Metaphor. Acção, ou modo de obrar. Este he lanço de primor, de fineza, de amizade. *Hoc per officiosum est, ac per amantis.* Cic. *Amicè fecisti.* Plaut. *Hoc amantissimè factum.* Cic. Não he lanço este de amigo. *Iniquè facis. Indignum facinus in me patraſti.* Foy hum lanço da Divina providencia, que, &c. *Divinâ providentiâ, ou divinitus factum est, ut &c.* Lanço de urbanidade. *Comitatis, ou officii genus.* Foy lanço da vossa urbanidade. *Officiosè, ou comiter fecisti.* Para comigo não faltou a lanço algum de urbanidade. *Omni me officiorum genere persecutus est.* Cic. Fizestes bom lanço. *Lepidè jecisti bolum.* Plaut. in *Rudente.* He tomada a metaphora, ou do jogador que lança o dado, porque neste mesmo lugar diz Plauto, *Nec te aleator ullus est sapientior, & Bolus* se toma por hum lanço no jogo dos dados. Tambem *Bolus* significa o lanço da rede, ou a mesma rede, *Aleatores enim, & Piscatores* (diz Budeo in *Pandeët.* explicando o dito lugar de Plauto,) *bolum jaciunt. Perdidisti igitur Neptune hominem perditissimum, id est, lenonem maximè perdendum, propterea Neptune aleam pulchrè jecisti, pulcherrimum jactum fecisti.* (Tenho notado hũ lanço da Providencia. Vieira, tom. 1. pag. 978.) (Referirei hum lanço de urbanidade. Jacintho Freire, liv. 1. n. 12.) (He lanço muito certo, que os que se contentarão com saber pouco Latim, fallão mais alatinados, para que os ouvintes cuidem que o sabem. Lobo Corte na Aldea, 185.) (Por não perder o lanço de o mortificar. Queirós, vida do Irmão Baſto, 584.) (Havendo em nossos Capitaes grandes lanços de valor. Id. Ibid. 270. col. 2.) (Parece-me não ser lanço de Cavalleiro. Mon. Lusit. tom. 4. 164. col. 1.

Lanço. Termo do jogo de Gana-per-

de. Dar lanços para comprar as tres cartas, he offerecer por ellas tantas pedras, que tem o preço, que cada hum quer.

Coufa de bom lanço. Digna de se lançar mão della, ou em que se póde facilmente laçar mão. (Roubando quanto achavão de bom lanço. Mon. Lusit. tom. 1. 269. col. 2.)

LANÇOL. Derivase do Francez *Linccul*, que significa o mesmo. São dous, ou tres ramos de panno de linho, cozidos, que se poem na cama, entre colchão, & cobertôr. *Leçti linteum, i. Neut.*

Lanços de area. Assim chamão algũs Roteiros hum areal, que em terra firme alveja entre a mais terra. *Albentia arenaria, orum. Neut. Plur.*

LANDAV. Cidade de Alemanha, na Alsacia baxa, fogeita a El Rey de França pela paz de Munster. *Landavia, e. Femin.*

LANDEA, ou Lande. Boleta de Carvalho. *Glans querneæ. Columel.* ou *glans querna. Plin. Hist.* (Meyo alqueire de bolotas bravas, a que o povo chama Landeas. *Polyanth. Medicinal de Curvo,* pag. 383. n. 26.)

LANDRECI. Cidade dos paizes baixos na Provincia de Henô, sobre o rio Sambra. Hoje está debaixo do dominio de França. *Landrecium, ii. Neut.*

LANDGRAVIATO. Dignidade do Lãdgravio. *Vid. Landgravio. Landgraviatus us. Masc.* Esta palavra he tão Latina, como *Comitatus* por *Condado*, & *Ducatus* por *Ducado*. Todas estas palavras são barbaras, mas precisas.

LANDGRÂVIO, ou Lantgrave. Vem do Alemão, *Land*, que significa *Terra*, & *Graven*, que quer dizer *Juiz*. E por quanto em Alemanha os juizes pouco, & pouco ampliãrão o poder de juizes, & governadores, que erão de algumas terras, se fizerão senhores, & proprietarios dellas, estes chamão-se Landgravios, v.g. o Landgravio de Haffia-Cassel, & o Landgravio de Haffia-Darmſtat. *Landgravius, ii. Masc.* Melhor he alatinar esta palavra, do que dizer, *Comes provincialis*, ou *Comes terræ*, conforme a interpretação de Vossio no livro 2. de *Vitiis sermo-*

sermonis (Filippe Lantgrave, cabeça da Liga. Cytograph. de Barreiros, 40. vers. O Author da vida do Principe Eleytor, Conde Palatino diz, *Langrave*, pag. 14.

LANDOA *Vid.* Landva.

LANDROAL. Villa de Portugal no Alem-Tejo, *Landroalis*. *Vid.* Alandroal.

LANGRAVE. *Vid.* Landgravio.

LANGRES. Cidade de França, na Provincia de Champanha. O Bispo desta Cidade he Duque, & Par de França. *Lingona*, *arum*. *Fem. Plur.* E crevem alguns Geographos que antigamente esta Cidade se chamava *Andomatium*, *i. Neut.*

Da Cidade de Langres. *Lingonensis*, *is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

Os do territorio de Langres. *Lingones*, *onum. Masc. Plur. Caesar.*

LANGRÔIVA. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Pinhel, entre as Villas de Meda, & Trancoso, em sitio baixo, cercado de quatro couteiros. He banhada do Rio Pisco. Foy povoada por Fernão Mendes de Bragança, o qual lhe deu foral, & fez seu Castello, de que fez doação aos Templarios, anno de 1145. Hoje he do Bispado, & Provedoria de Lamego. Tem hũas caldas, que ha poucos annos se descobrirão, de que se valem os enfermos daquellas partes. *Lancobrica*, ou *Lancobriga*, ou *Langrovia*, *æ. Fem.*

LANGUEDOC, ou Lingoa-doca. Provincia de França. *Vid.* Linguadoca.

LÂNGUIDO. Desfallecido, q̃ não tem forças. *Languidus*, *a, um. Languens, tis, omn. gen. Cic.*

Estar languido. *Languere*, (*gui*, sem lupino.)

Qual no ramo do tronco dividido

Languida, & triste penden ur barosa.

Malaca conquist. livro 12. Oit. 28. (palavras languidas, & molles. Barreto, Orthograph. Portug. 91.)

LANGUINHENTO, ou Languinhoso. Causa nojenta por humida, pegajosa, como lesma, caracol, &c. *Lentorem emittens, tis. omn. gen.* ou *Lentus, & sequax, & ad omnem contactum adherens.* (Todos estes modos de fallar são de Plinio Hist. em varios lugares, donde falla em materias languinhentas. Fazerse languin-

Tom. V

nhoso. *Lentescere. Virgil. Colum.* (Deitada na agua a faça amargosa, & languinhosa, como faz o sabão. Azevedo, Correção de abulos, tom. 1. trat. 3. pag. 188. n. 86.)

LANHA. Palavra da Ethiopia Oriental. He o coco, ou fruto da palmeira, quando he tenro. (Estas lanhas, quando são pequenas, tirão-lhe a casca. Hist. da Ethiopia Orient. 86. col. 3.)

LANHADA. Termo de Artilheiro. He o com que se alimpa a peça por dentro. (A alimpará com a Lanhada, & poderá atirar. Arte de Artelhearia, 67.)

LANÍFERO. Official que prepara a lã. *Lanificius*, *a, um. Tibull.*

Architectos, Laniferos, Pintores.

Malaca conquist. liv. 5. Oyt. 16. Parece que o Author queria dizer, *Lanificos*, que he o proprio.

LANIFÍCIO. A arte de fiar, cardar, & preparar a lã. *Lanificium*, *ii. Neut. Ars lanifica. Claud.* (Como tiravão os bichos a seda, & destas o lanificio. Escol. Decur. tom. 10. 153.)

LANÍGERO. Epiteto Poetico, que se diz do gado que tem lã. *Laniger*, *a, um. Cic. Virgil. Lanifer*, *a, um. Plin.* (Mandalhe mais lanigeros carneiros. Camões, Cant. 2. Oyt. 76.)

LANQUENÈTE. *Vid.* Lasquenète.

LANTERNA. Transparente abrigo da luz de huma vela, ou candeia contra o vento. *Laterna*, *æ. Fem. Cic.*

Aquelle que leva diante a lanterna. *Laternarius*, *ii. Masc. Cic.*

Lanterna de furta fogo. *Laterna cæca. Laterna furtivæ luci apta*, ou *ad furtivam lucem includendam apta.*

Leva hũa lanterna com luz acela. *Vulca. um. aclusum in cornu gerit. Plant.*

Se a lanterna for de vidro. *Candelam gerit inclusam in vitro.*

Lanterna. Obra pequena de madeira, ou outra materia, com seus vãos, & aberturas para dar luz a modo de lanterna no mais alto do edificio. Alguns authors de Vocabularios lhe chamão *Tholus*, que he palavra de Vitruvio, mas segundo a mais esculpida critica, *Tholus* he propriamente o fecho da abobada. Com Periphraza lhe poderás chamar

D

Came-

Cameratum adis fastigium, ou *extens à testudine fastigium*. (A abobada à maneira de zimbório com huma lanterna, que tem o remate. Chron. de Coneg. Regr. liv. 7. 92.)

Lanterna Magica. He hum engenho optico, que em huma parede branca representa figu as tam monstruosas, que es que ignorão o artificio, imaginão que he obra feita com arte magica. He composto de hum espelho parabolico, que reflecte a luz de hũa velasinha, a qual sahe pelo buraquinho de hũ canudo; no fundo do qual estão muitos vidrinhos pintados, que na parede opposta reflectem com mayor extensão as extraordinarias, & medonhas figuras que tem. No seu livro intitulado, *Deliciae Mathematicae*, ensina Suventero a construcção deste optico instrumento; os Padres Kirker, & Kestler da Companhia de Jetus fazem menção delle; Rogerio Bacon Inglez foy o primeiro que deo algũa idea deste curioso invento. *Laterna magica*, *a. Fem.* Vid. em Thaumaturgo. *Lanterna Thaumaturga*.

LANTERNEIRO. Official que faz lanternas. *Lanternarum opifex icis. Masc.*

LANTGRAVE. Vid. Landgravio.

LANUDO. Que tem muita laã, fallando em carneiros, &c. *Lanosus*, *a, um. Columel.*

LANTÔR. Planta da India. He casta de coqueiro. Lança folhas muito compridas, que aos moradores servem de papel. No fim da quarta parte das historias da India Oriental acharãs a figura desta planta.

LANÛGEM. Buço de moço Vid. Buço.

Lanugem. Carepa, ou pellosinho de marmelos, ou outra fruyta. *Lanugo*, *inis. Fem. Lucret. Julus, i. Masc. Plin.*

Coufa que tem lanugem. *Lanoginosus*, *a, um. Plin.* Vides que tem huma especie de lanugem. *Lanatae vites. Columel.* Folhas que tem mais lanugem. *Lanatio-re canitie folia. Plin.* (Outras eraõ cubertas de huma lanugem alaranjada. Decada 2, de Barros, fol. 186. col. 4.)

LAO

LAODICÊA. Cidade da Phrygia, Pro-

vincia da Asia menor. Hoje chamãolhe *Kibissar*. Ha outra Cidade do mesmo nome ao pé do monte Libano, na Celsyria parte da antiga Syria. *Laodicea*, *a. Fem. Cic.*

De Laodicea. *Laodicensis, is. Masc. & Fem. cense, is. Neut.* ou *Laodicensis a, um. Cic.* (Em Laodicêa de Santo Anatoli Bispo. Martyrolog. em Portug. aos tres de Julho.)

LAON. Cidade de França, na Provincia de Picardia; seu Bispo he Duque, & Par de França. *Laudunum, i. Neut.* Os antigos lhe chamãrão *Lugdunum clavatum.*

De Laon. *Laudunensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

LAP

LAPA. Concavidade na costa do monte, pouco profunda. *Specus parum profundus. In montis declivitate cavum, i. Neut.* ou *parum altus in monte recessus*, pois diz Marcial, *Lati in collibus recessus.* (As lapas, as concavidades. Cunha, Bispos de Braga, 357.)

A lapa de Belem. *Specus Bethleemiticus.*

Do Tradutor famoso da Escritura,

Que de Belem na lapa penitente.

Insul. de Man. Thom. livro 7. Oit. 149.

Lapa Marisco. Vid. Lapas.

LAPARO. Coelho pequeno. *Tener cuniculus, i. Masc.*

LAPAS. Marisco de hũa concha muito liltrada, & sempre pegada a pedras. He necessario ferro para se tirar. Usa-se della para embrechar grutas, ou lapas, donde lhe devia vir o nome. *Patella, striis multum eminentibus, saxis semper adhærens.* Tambem lapas se poderia derivar do Grego, *Lepas*, pois diz o P. Philippe Bonanno na 1. classe da 2. parte n. 3. *Patella dicta à Latinis, Lepas à Græcis, quasi (quam) saxorum, quibus semper adhæret, &c.*

Das barbas, que ser limos pareciaõ,

Lhe pendẽ briguões, lapas, & ostrinhos.

Insul. de Man. Thomás, livro 9. Oit. 10.

AS LAPAS. He na Estremadura de Portugal,

tugal, meya legoa da Villa de Torres Novas, hũ lugar celebre, assim chamado das muitas concavidades, & ruas subterraneas, em que a dita povoação está situada em hum tezo, ou outeiro. A grandeza, & comprimento dellas causa admiração, & tanta, que he adagio dizer-se por aquelle lugar, que andão os vivos debaixo dos mortos, por ficar a Igreja fundada sobre as mesmas lapas. He tradição dos moradores, que aquellas ruas, ou grutas debayxo da terra, as fabricarão, & abrirão os Mouros, quando dominando em Portugal erão senhores de Torres Novas. Em algumas partes estão abertas pela parte superior, por onde recebem a luz, outras por falta de claridade são medonhas. Em huma destas roturas se achou de tempo immemorial hũa imagem de nossa Senhora em hum nicho, levantado do pavimento algũs vinte & cinco palmos. Se (como querem alguns) os Mouros fizerão as lapas para tirar pedra para as fortificações da Villa, que os Christãos lhe tomãrão muitas vezes, he provavel, que algum dia fogindo os Christãos dos Mouros, a occultarão neste lugar, & a puzeraõ tam alta, que os Mouros a não vissem. Pelos muitos milagres q̃ esta Santa imagem obrou no dito lugar, os moradores lhe edificarão huma boa Igreja com a invocação de nossa Senhora da Graça, & lhe erigirão huma grande Confraria, a que chamão Do Enterro.

LAPATA. Sene de Lapata. *Vid.* Sene.

LÁPES. (Termo de navio) He hum forro de taboado delgado, que se prega por todo o costado da nao, vindo debaixo atè hum pouco acima das cintas, já onde o mar não chega, & entre este taboado novo, & o debaixo se mete hum betume feito de cal, & azeite de peyxe, picado alli do maçame velho da nao, com que a taboa de cima se gruda com a outra debayxo. E depois em lugar de breu, sómente com a cal, & azeite vay o novo taboado cuberto por cima; a qual composição he tam proveitosa ao taboado, que o bicho não entra nelle; & faz-se este betume com agua em pouco tempo

Tom. V.

quasi pedra. E de ser cousa que faz durar hum junco muito tempo, & o tem estaque de agua, entre os Chins se achão juncos, que tem quatro & cinco Lapes, com que o costado delles parece hum muro, porèm com esta fortaleza ficão muito pesados na vela. *Tenuium tabularum compages, quã navis latus cingitur.* (Simão de Alcaçova foy o primeiro, que por ver este bom uso aos Chins, lançou lapas às naos, & navios que levou. Barros, 3. Dec. fol. 49. col. 4.) Tambem chamão Lapes ao dito betume. (Certo betume de cal, & azeite, entre costado, & costado, a que elles chamão Lapes. Idem, 2. Dec. 207. col. 1.)

LÁPIDA. Pedra grande, & mais propriamente *Lagea*, *Campa*, ou *Pedra*, em que ha algum letreiro, ou inscripção. *Vid.* *Lagea*. *Vid.* *Campa*. (Como consta da lapida, que o Infante collocou na torre dos sinos. Mon. Lusit. tom. 6. 113. col. 2.)

LAPIDÁRIO. Aquelle que lavra pedras preciosas. *Gemmarum sculptor*. *Gemmarius*, & *Lapidarius*, que em algũs dicionarios se achão, são palavras inventadas. Julio Firmico no livro 4. cap. 7. lhe chama *Politor gemmarum*.

LAPIDOSO. Coufa de pedra, ou duro como pedra. *Lapidosus*, *a*, *um*. Varro. (Muitos medicamentos lapidosos se não podem reduzir a esta fórma de subtilidade. Andrade, Apolog. da jalapa, 2. part. 46.)

LÁPIS. Pedacinho de greda, massa, carvão, ou mineral, com ponta que serve para marcar, escrever, riscar, debuxar, &c. *Stylus*, *i*. *Masc*.

Lapis chumbo. (Termo de pintor.) Pedra de cor de chumbo, ou do mesmo mineral, com a qual se debuxa, & risca sobre papel, ou pergaminho. *Stylus plumbeus*, *i*. *Masc*.

Lapis vermelho. *Vid.* Lapis Hematitidis.

Lapis negro, para o mesmo. *Stylus niger*, ou *stylus ex carbone*. Tambem se pôde dizer, *plumbum*, *hæmatites ustus*, *carbo*, &c. Riscar com lapis, chumbo, &c. *Lineas plumbo*, *usto hæmatite*, *carbone*, *educere*. (O preto lapis com a encarnação

Dij

faz

faz hũa fombra graciosa para rostos mimosos. Filip. Nunes, Arte da pintura, pag. 58. vers.

LAPIS ADMIRABILIS. Alveitares, & outros mesinheiros dão este nome Latino a huma massa endurecida, que se faz de caparosa branca, pedra hume, bolo Armenio, litargirio de ouro, desfeitos em pó, & depois de ferver em fogo de brazas lento, gastada a agua, fica no fundo da panella. Com esta massa desfeyta em agua, & mexida, molhão o olho do cavallo para o desinflamar, apagar o fogo, & impedir as fluxoës. (Lapis admirabilis para os olhos. Alveitar. de Rego, 25 r.)

LAPIS ARMENUS, ou Armenius. He hũa pedra que se acha em minas de prata. Chamãrãoihe assim por vir de Armenia; hoje a trazem de Alemanha. A boa he de cor verde azul, muito lisa, friavel, & limpa de toda a area, & pedrinha. Lava-se com agua de rosas, ou de lingoa de boy, & della se compoem purgas, para evacuar o humor melancolico. (Lapis Armenius lavado, dez oitavas. Alveitar. de Rego, 200.)

Lapis hematitis. Pedra mineral vermelha, muito dura, & friavel; tem muitas virtudes na Medicina. Ha quatro castas della, humas mais vermelhas que as outras. *Hematites, æ. Masc. Plin.* (Lapis hematitis lavada, & preparada he fria no segundo grao, & por isso carece de mordificação, & solda, & encoura as chagas dos olhos, & reprime a inchação, & sahida da tunica uvea. Recopil. de Cirurg. pag. 281.)

Lapis Lazuli. Deriva-se do Arabico *Azul*, ou do Hebraico *Izul*. He hũa pedra azul, pesada, opaca, semeada de algumas palhinhas de ouro, ou de cobre. A boa vem das Indias Orientaes, & da Persia. A que se cria em algũs lugares da Europa declina a verde, & he grosseira. Usaõ della para fazer azul ultramarino. Na Pharmacia he hum dos ingredientes da confeição de Alchermes. Purga o humor melancolico, fortifica o coração, &c. *Lapis Lazuli, lapis cyaneus, ou Cæruleus.* (Mirabolanos Indos, Lapis La-

zuli. Madeira, Morbo Gal. 1. part. pag. 46. col. 2.)

Lapis. *Vid.* Pedra Filosofal. (Que a materia do Lapis he sómente azougue, & seu enxofre juntamente. Bocarro Anacephal. 1. Oyt. 45.)

LAPITAS. Povos de Thessalia, que vião nos contornos de Larissa, & do monte Olympo, & tomãrão o seu nome de *Lapitha*, filha de Apollo: forão os primeiros que domãrão os cavallos com freyos, & subindo em cima os ensinãrão a dar voltas com artificio, o que exprmio Virgilio neste verso:

*Fræna Pelethronii Lapithæ, gyroisque
dedêre,
Impositi dorso.*

Chama o Poeta a estes Lapithas *Pelethronios*, porque tambem em Thessalia, na Cidade *Pelethronia*, & em outras habitavão *Lapithas*. Segundo Servio, a causa porque domãrão os cavallos, foy que hum certo Rey daquella Provincia mandou tornar huns boys, que com a mosca tinham fugido, & vendo os que os seguião que os não podião alcançar, caívalgãrão nos cavallos bravos, que pelo campo achãrão, com a velocidade dos quaes os alcançãrão, & tornãrão a virar. Escreve Plutarco que os Lapithas erão animosos, mas tam vãos, que no seu tempo corria o adagio, *Arrogante, como hũ Lapitha.* *Lapithæ, arum. Masc. Plur. Virgil.* (Ficando os Lapitas direitos em cima dos cavallos. Costa, sobre Virgil. 97.)

LAPONIA. Parte da Scandinavia, contigua com o Reyno de Suecia. Alguns Authores escrevem que os antigos chamãrão estas terras Biarmia, & Scristinia. Os Septentrionaes lhe chamão *Lapland*. Divide-se a Laponia em tres partes, hũa he fugeita ao Gram Duque de Moscovia, outra a El Rey de Dinamarca, & outra a El Rey de Suecia. Tem montes altissimos, frios excessivos, trigo, & legume nenhum; mas produz muitos generos de plantas; & tem muita caça, & huns animaes do tamanho de veado, mas muito mais ligeiros, chamaõ-lhe Rangifer, de cujas carnes se sustentão, & do seu leite fazem queijos. Todo o commercio

mercio dos povos destas terras he de pel-
les de diversos animaes. São homens de
pequena estatura, suspeitosos, pusillani-
mes, mentirolos, & amigos de enganar
aos com quem tratão, & contratão. *Lapo-
nia, e. Fem.*

Os de Laponia, ou Lapões. *Laponnes,*
um. Masc. Plur.

LAPÛS. Vulgarmente, & no discurso
familiar damos este nome a qualquer ho-
mem grosseiro, pouco aceado, & mal
composto. Não sey como esta palavra
degenerou em significado tam bayxo,
porque *Lapus*, ou *Lappus* he o nome de
dous famosos Escritores, hum o Abbade
Florentino, peritissimo no Direito Ca-
nonico, & outro tambem Jurisconsulto.
Mas poderà ser que com a noticia de que
os Lapoens são de toda a gente Septen-
trional a mais inculta, grosseira, & bar-
bara, se tenha dito de algum homem de
modos, & costumes grosseiros, *Fulano*
he hum Lapús, alludindo aos *Lapos*, ou
Lapoens, dos quaes diz Hofmanno no
seu Lexicon, *Lappi crudeles, & barbari,*
quibus vitiis præ aliis gentibus sunt infan-
nes.

LAQ

LAQUECA, ou Alaqueca, he hũa pe-
dra lustrosa, de hum vermelho laranjado,
com que se fazem brincos, tentos, polhas.
Acha-se em fragmentos nas terras de
Ballagate, ou Bellagate na Península do
Indo à quem do Ganges. He estimada
pela virtude que tem de vedar o sangue,
applicada por fóra. *Laqueca, e. Fem.*
Desta pedra diz o Author da Historia da
India Oriental *part. 4. cap. 42. Alistendo*
sanguinis profluxu nomen habet. Faz par-
ticular menção della João Bastilta Cal-
lard no seu Lexicon, Medico-etymolo-
gico, impresso em Can de França anno
1693. *in duodecimo.* (Manilhas de lataõ,
& de estanho, & Laquecas de toda for-
te. Livro 5. da Ordenaç. tit. 106. §. 12.)
(Concha de Tartaruga, Laqueca, Cris-
tal. Barros, 4. Dec. pag. 277.

LAR

LAR. Toma-se pelo pavimento da
Tom. V

chaminè, onde se faz o lume, & onde es-
tã o borrarho, pelo fogão da cozinha, ou
por toda a casa. Deriva-se de Lara, ou
Laronda Nimpha, da qual houve Mer-
curio dous filhos chamados Lares, que
os Gentios adorãõ como Deoses do-
mesticos, & protectores das casas, & por
quanto se lhe fazião sacrificios no fogão
da casa, por isso o fogão, & a casa soy
chamada *Lar*. E Cicero chama à casa, ou
lar *Lar laris*, & algũas vezes *Lares*, no
plural. (Empratica como do Lar, a cujo
abrigo, nestas longas noytes de Janeiro,
&c. Carta de guia, pag. 2. ver. Neste sen-
tido diz Columella, no livro 12. *De Re*
Rustica, consuescat Rusticus circa larem
Domini focum familiarem epulari. Quer
dizer, costuma-se o Rustico a comer
sempre ao redor do fogo do Amo, ou
do Lar, lugar familiar, onde elle se faz.

Ora despois de comer

fazendo de traz do Lar

Começa o nobre a dizer:

Dous dias, que hã de viver,

Aqui os queres passar.

Franc. de Sá, Satira 5. Estanc. 48.

Lar. Pavimento. *Vid.* no seu lugar.

Piza o Divino Lar, entra suspenso,

Por onde, compé tardo o leva a Fama.

Templo da Memoria, Livro 1. Estanc. 11.

Falla no Pavimento do Templo da Fa-
ma. *Vid.* Lares.

Lar, por toda a casa, acha-se em Ovi-
dio, no 1. livro *De Tristibus*, aonde diz:

Quæ nostro frustra juncta fuere lari.

LARA. Cidade da Persia, sobre o rio
Tifindon, nos confins da Caramania,
Lara, e. Fem.

Lara. Villa de Castella a Velha, nas
faldas dos montes, sobre o rio Arlanza.
Daqui vem o nome da illustre familia
dos Laras, tam celebrada nas historias de
Castella, *Lara, e. Fem.*

LARACHE. Os Mouros lhe chamão
L'haris, ou Arayx. He huma Cidade de
Africa, a que os Antigos chamãõ Li-
xa, por estar situada sobre o rio deste no-
me, na Provincia de Asgar, no Reyno
de Fês em Berberia. Fingirão os Anti-
gos que esta Cidade era cabeça do Rey-
no de Anteo, que pelejou com Hercules,

& que nella se vião os famosos jardins das Hesperides. *Lixa, æ. Fem.*

LARANDA. Cidade de Lycaonia. Na Armenia houve outra Cidade deste nome. *Laranda, æ. Fem.*

LARANJA. Fruto conhecido. Alguns lhe chamão *Malum aureum*. Virgilio diz, *Aurea mala*. Outros dizem *Malum citreum orbiculatum*. Sobre os nomes Latinos, ou alatinados, que os Authores dão à laranja, diz o P. Ferrari nas suas Hesperides, liv. I. pag. 43. *Inter acida postremum poma sagacissimi conjectores, recentiore nomine appellant, vel Arantium ab Arantia, pomorum feracissimo Achaiæ oppido; quò mala Hesperidum primum Hercules tulisse credebatur, vel Aranium, quasi Aranum, id est, Persicum: est enim Aria, ut ait Hellanicus, aliique, Persidis regio, vel certè Rantium, tamquam Raudum, hoc est, aris colore fulvum. Vel Neratio inventore Neratium, vel cum veteri Nicandri Scholiaste Necrantzion; vel (quod etiam Hermetio placet) Narantium à Narantia, quæ Ptolomæi videtur esse Naranga, ex quâ idem cum Pausania existimat ab Hercule id pomum fuisse in Græciam asportatum. Vel demum quia, ut modò diximus, relucet auri colore, aurengium, malum aurantium, unaque expunctâ litterâ Arantium, & aureum malum, quod veteres Hespericum etiam vocavere, sed nondum potuit malum aurantium, auri quod nomine præfert luce, suos satis demonstrare natales.*

Flor de Laranja. O P. Pomey da Companhia de Jesus lhe chama *Flos Citrius*, & fazendo a descripção della, diz: *In exortu calyculus est, aut potiùs gemma, margaritam graphicè referens, adnascens ad ramusculorum articulos, brevi pediculo inserta odorariæ pyxidulæ haud absimilis, aut crumenæ, serico textæ candido, odoribus refertæ perquam exquisitis, ac pretiosis. Tum paulatim turgescens oblongum in orbiculum, adeò formosus jam tum, amabilisque redditur, ut e: spatium non concedatur explicandi se, & avidius præcerpat, nondum flos florum nobilissimis maritandus, parique cum illis prærogativæ donandus honore. Quod si dignatione tan-*

tâ etiam tunc eniteat, ut cum floribus iidem de palmâ certet, quo illos non afficiat pudore, cum primum dehiscere calix incipit? Cum hæc referatur pyxidula, occlusumque pandit odorem? Cum ultro se se aperit crumenula, & patescens, argenteas læmellas, auro in fila ducto splendescens, ad ostentationem protendit?

LARANJADA. O golpe dado com laranja. *Mali aurei ictus, ús. Masc.*

LARANJAL. Pomar de laranjas. *Locus malis aureis consitus.*

LARANJEIRA. Arvore conhecida. O P. Rapino lhe chama, *Malus aurea, Malus Atlantæa, Malus aurantia*. Esta ultima palavra *Aurantia* he destes ultimos seculos. Muitos dão a esta arvore este nome, porque não se sabe bem o nome, que os Antigos lhe derão, & este parece mais intelligivel. Da flor da laranjeira diz Camões symbolicamente

*Entretanto co' a flor da laranjeira,
Que he de safioduro, & arriscado.*

Eleg. 7. n. 12. *Vid.* o Commento de Man. de Faria.

LARDEADEIRA. (Termo de cozinheiro.) He hũa especie de agulha de latão, com que se passaõ pela carne, que se ha de assar, talhadinhas de toucinho. *Acus, qua lardi segmina carnibus inferuntur.* Alguns lhe chamão *Acus lardaria*, & *veruculum lardarium*. Mas atégora em nenhum bom Author se tem achado o adjectivo *Lardarius*.

LARDEAR. Passar talhadinhas de toucinho com a lardeadeira. Lardear huma perdiz. *Perdicem lardo suffigere*, (*go, xi, xum.*) *Tenuibus lardi frustis perdicem figere*, ou *configere*. (Peruas novas lardeadas à Franceza, Arte de Cozinha, pag. 189.)

LAREIRA. Palavra da Beira, & de Entre Douro, & Minho. He hum lugar em que costumão fazer fogo dentro em casa, mas não he chaminè, nem tem mais fabrica, que laç earse este lugar, ou he huma pedra grande, & grossa, como de mò por não estalar, em que se faz o fogo.

LARES *Vid.* Lar. *Vid.* Casa. Habitação. (As Religiosas, amantes d'aquelles piedosos lares. Tresladação da Rainha San-

Sanra, pag. 3.) (Correndo tantos lares, & estalagens. Lobo, Corte na Aldea, 318.)

Lares. Na Provincia de Tras-los montes significa as cadeas, que tem mão nas caldeiras das cozinhas, para aquecer a agua, ou qualquer outra cousa. *Lamina*, ou *catena ferrea*, *pendentem in foco lebetem*, *unco sustinens*, ou *ad sustinendos unco*, *pendentes in foco lebetes*.

Lares. Na Mythologia dos Antigos, erão os Espiritos, ou Genios, que na errada opinião da antiguidade presidião às casas publicas, ou particulares. Fingio a Gentilidade, que estes Deoses domesticos erão filhos de Jupiter, & da Nympha Juturna, ou de Mercurio, & Lara, ou Latonda. Tinhãohe os Gentios muito respeito, & lhes offerecião sacrificios de vinho, & incenso. Erão protectores das Cidades, & dos povos, & se celebravão grandes festas em honra delles. No livro 2. dos Fastos diz Ovidio:

Et vigilāt nostrā semper in aede Lares.

Os Lares deputados para guardar as casas, & estradas, forão chamados (como se vê em Suetonio, na vida de Augusto) *Capitales*. Na Comedia intitulada, *Mercator*, Plauto lhes chama *Viales*, no Appendix de Virgilio se chamão *Sencitales*. Supersticiosa propagação dos Lares, na Gentilidade se originou do costume daquelles tempos de enterrar cada familia os seus mortos na sua propria casa, porque pouco a pouco subindo o affecto a respeito, chegou a deificação, como se colhe do livro 3. de Arnobio. E assim com os Genios condizem os Lares, em que huns, & outros forão deputados para guardas, dende parece procedeo a equivocação daquelles, que erão huma mesma cousa; & esta he a razão, porque Genios, & Lares forão pintados com hũcão à ilharga, animal que he symbolo da guarda. Outros imaginarão q os Lares erão as almas dos que havião governado a sua familia, ou o Estado com bom successo. Alguns escreverão que os Lares erão figuras de cera, de prata, ou de outras materias, com a figura de hũa cabeça de cão. Os Pantheons, ou as figuras, em que se representavão muitos

falsos Deoses juntos, tambem forão chamados Lares. Harpocrates era hum delles, & dizem que não tinha outro templo, que o lar dos particulares. *Lares*, *um*. *Plur. Masc.* (Heroes, Lares, & Genios. Costa sobre Virgil. 16. vers.)

LARGA. (Termo Nautico.) Quando os navios vão a huma larga, não he em poppa o vento, senão de lado, & este modo de navegar não he ir pela bolina, nem ir caçado por redondo, mas he ir a elcota do balravento pouco caçada, & a de sotavento muito, & assim tonão todas as velas vento. O navio vay a huma larga. *It navis æquatib; obliquè velis.*

LARGAMENTE. Liberalmente. *Largè*. *Liberaliter*. *Cic. Largiter*. *Brutus Attico*.

Largamente. Amplamente. Diffusamente. *Fusè*, *latèque*. *Amplè*. (Das quaes trata largamente Macrobio. Costa sobre Virgil. 16.)

LARGAR algũa cousa das mãos. *Quod prehensum erat de manibus amittere*, ou *e manibus emittere*. *Cic. Tito Livio diz, è manibus amittere*. Cesar diz, *Dimittere è manibus*.

Fazer largar a alguem o que tem nas mãos. *Aliquid ab aliquo extorquere*. *Aliquid alicui eripere*. *Aliquid extorquere è*, ou *de manibus alicujus*. *Cic.*

Largar o freyo, largar a redea ao cavallo. *Equo habenas permittere*, ou *remittere*, (*tto*, *missi*, *missum*.) ou *Laxare*, (*o*, *avi*, *atum*) (Picão d'èsporas, largão redeas logo. Camoês, Cant. 6. Oit. 63.) Largando o freyo ao cavallo. Ciabra, Exhortaç. Militar 45. vers.)

Largar a redea aos seus appetites. *Indomitib; atque effrenatis animi cupiditatibus parere*, ou *morem gerere*. *Cic.*

Largar a redea ao povo. *Laxare frenos populo*. *Lucret.* Larga as redeas à ira. *Irarum omnes effundit habenas*, *Virgil.* (Para largar a redea à soltura. Promptuar. Moral, 432.) *Vid. Largas.*

Largar a preza. *Quod prehensum erat de manibus amittere*, ou *e manibus emittere*. *Cic. Tito Livio diz, E manibus amittere*. Cesar diz, *Dimittere è manibus*. Obrigar a alguem a que largue a preza. *Aliquid ab aliquo extorquere*. *Aliquid alicui*

alicui eripere. Aliquid extorquere, è, ou de manibus alicujus. Cic. (Largarão a preza, embrenharão-na os nossos. Portug. Restaur. part. 1. 231.)

Largar aquelle de quem se tem lançado mão. *Dimittere eum, quem manu comprehenderit. Cic.* Terencio, & Plauto dizem, *Mitte me*, Larga-me, deixa-me ir. Também diz Plauto. *Sine me hinc abire.* Terencio diz, *Omitte me.* Larga me, não me detenhas aqui com os teus discursos.

Largar mão. Desistir. Não continuar. Largar mão da empreza. *Conatu desistere, (sto, stiti, stitum.) Cæsar. Susceptum negotium deserere. Liv. Inceptum opus destituere. Ovid.*

Largar a escota. *Vid.* Escota. (Largar a escota, ou carregar a bolina. Vieira, tom. 3. fol. 76.)

Largar as armas. *Arma deponere* ou *abjicere. Cæsar.* O mesmo diz, *Arma dimittere. Arma projicere. Cic.* Passa o Tibre a nado sem largar as armas. *Transnatast Tiberim, nec arma dimittit. Florus. lib. 1. cap. 10.*

Largar o officio. *Artem desinere.* De boa vontade largara eu o officio. *Libenter artem desinere. Cic.*

Largou o officio. *Removit se ab arte sua. Cic.*

Ouvi dizer que te largarão as quartas. *Audivi quartanam à te discessisse. Cic.*

Largar o panno, as velas. *Velapandere, (do, di, passum.) Cic. Vela explicare. Plaut.* (Levão a ancora, largão as velas. Lucena vida de Xavier, 160. col. 2.)

E com força guiando o proprio intento As velas fez largar ao fresco vento. Inful. liv. 2. Oit. 68.

Largar. (Termo da caça.) Largar o açor a huma perdiz. *Accipitrem in perdicem emittere, ou immittere.*

Largar. (Termo de Agricultor.) Este genero de pecego larga o caroço. *Hoc persici genus nucleum dimittit.*

Largar. (Termo militar.) Largar a praça. *Arcem deserere, (ro, serui, sertum.)* (Não era credito seu largar a Praça-Marinho. Apologet. Discurs. 106.) Largar o campo ao inimigo. *Cedere castris, ou ce-*

dere victori. Neste sentido diz Cicerão, *cui exercitus nostri cesserant.* (Forão largando o campo, & se retirarão aos Reaes. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag 10.)

LARGAS. Muita liberdade. Soltura. Dar o Senhor largas ao servo, o pay ao filho. *Laxare frenos servo, vel filio.* Lucrecio diz, *Laxare frenos populo. Omnia alicui permitttere, omnem licentiam alicui dare.* São frases, que podem servir neste lugar.

Largas. Relaxação. *Vid.* no seu lugar. (As largas na pobreza. Chagas, Cartas Espirit. tom. 4. 4c2)

LARGIS. He huma casca que vem da India, muy parecida com a de Caneila, & se vende em Lisboa nas tendas do Terreiro do Paço. Curvo, Observaç. Medicas, 331.

LARGO. Estendido em largura. *Latus, a, um. Cic. Latior, & Latissimus* são usados.

Valle mais profundo que largo. *Valis magis in altitudinem depressa, quam latè patens. Cæsar.*

Que tem folhas largas (fallando em huma planta) *Latifolius, a, um. Plin.*

Lugar muito largo. *Locus magnitudine amplissimus, ou longè, latè que patens, spatiosus, amplus, a, um. Cic.*

Que tem o peyto largo. *Latus pectore. Martial.*

Mar muito largo. *Vastissimum mare.*

Ao comprido, & ao largo. *Latè, longè que, longè, atque latè. Cic.*

Dispor as cousas ao largo. *Consulere in longitudinem. Terent.* (Os que dispoem as cousas ao largo, & vindo a morte, &c. Macedo Domin. sobre a Fortuna. 108.)

Largo. Comprido, copioso. *Vid.* no seu lugar. (As mãos torneadas, Largo o cabello. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 32.)

Largo. Comprido, dilatado, (fallando em cousas que durão muito tempo.) *Diuturnus, ou Diutinus, ou longinquus, a, um.* Larga doença. *Morbus diuturnus. Cic. Longinquus. Tit. Liv.* Huma larga vida. *Vita longinqua. Plaut.* Largas jornadas. *Longinqua itinera. Plin.* Larga materia

materia he esta para o discurso. *Abundans, fusa, uberior, ingens materia est ad dicendum. Quintil.* Este nosso discurso he muito largo. *Nimis longo sermone utimur.* Largas esperanças. *Obscuræ spes, quibus diu pendet suspensus, & incertus animus. Ex Cicer.*

*Se largas esperanças penas derão,
O que em ser possessão se detiverão.*

Insul. Liv. 2. Oit. 64.

Largo. Couza que não vem ao justo. Vestido largo. *Amictus laxus. Ovid.*

Largo. Liberal. *Largus, a, um. Cic.* Largo de palavras. *Oratione beneficus. Plaut.*

Largo de palavras, curto de obras. *Lingua factiosus, iners operá. Plaut. Vid. Liberal.*

Largo. (No sentido moral.) Homem largo de consciencia, ou de consciencia larga. *Homo parum religiosus. Homo, cui religio non est, quominus ea faciat, quæ voluerit, ou quæ iniqua putaverit.*

Largo modo. Significado largo. He modo de fallar das Escolas, quando se não toma hũa expressão em todo o rigor escolastico; & assim se diz em Latim *Lato modo*, & he o contrario de *Strictè*, ou *Stricto modo*. (Neste sentido se ha de entender Avicenna quando disse ser o veneno contrario ao corpo humano, tomando alli a palavra *Contrario* em significado *Largo*, não em todo o rigor Aristotelico. Madeira 2. part. 178. col. 2.)

De largo. Passar de largo. *A longè præterire.*

Largo. Largamente. *Vid. no seu lugar.*

Outro dia vos escreverei mais largo. *Pluribus verbis aliàs ad te scribam. Cic.*

Largo. Largura. O largo de hum muro. *Muri crassitudo, inis. Fem. Cæs.* Tinha esta torre por todas as partes trinta pès de face, & os muros cinco de largo. *Patebat hæc turris quoquo versùs pedes triginta, sed parietum crassitudo pedes quinque. Cæsar.*

Dous muros de ladrilho de seis pès de largo. *Lateritii duo muri senum pedum crassitudine. Cæsar.* Que tem seis pès de largo. *Latus pedum quinque. Columell.* Que tem cincoenta pès de largo. *Latus*

quinguenos pedes. Plin.

LARGUEZA. Liberalidade. Com muita razão, Largueza he synonymo de liberalidade, porque couza larga não apertada o que tem em si, & ao contrario do avarento, que tem em apertada prisaão quanto possue, da casa do liberal facilmente se solta o que nella se contem; & assim a liberalidade, ou largueza, he huma disposição para a fazenda de seu dono facilmente ter para outrem fahida. A este proposito diz S. Thomàs. 2. *quæst. 117. art. 2. in corp. in 4. Ethic. Quod largum est, non est retentivum, sed est emissivum, & ad hoc idem pertinere videtur nomen liberalitatis, cum enim aliquid à se emittit, quodammodo illud à sua custodia, & dominio liberat. Vid. Liberalidade. Largitio, onis. Fem. Terent. Cic.*

Fazer larguezas. *Largè, liberaliter que donare. Cic.*

Ganhou com suas larguezas a benevolencia do povo. *Largitione redemit militum voluntates. Cæsar.*

LARGURA. A segunda dimensão dos corpos concernente à superficie. *Latitudo, inis. Fem. Cic.*

A largura das estradas, dos caminhos. *Laxitas viarum. Columel.*

LARI. *Vid. Larim.*

LARÎGH. (Termo Arabigo.) He hum summario das acçoës, que os Califas dos Arabes fizeram nas suas conquistas do Oriente. *Summarium rerum ab Arabibus gestarum in regionibus Orientis, quas suo Imperio adjecerunt.* (Segundo escrevem os Arabios no seu Larigh. 1. Decada de Barros. fol. 2. col. 3.)

LARÎM, ou Laarim. Moeda da Persia. Larins são humas barrinhas de prata de comprimento de hum dedo, tem hũas letras da lingoa Persiana; bate-se esta moeda na Cidade de Lara, & he de muito fina prata. Val cada Larim quatro vintéis. (Tambem correm em toda a India larins. O P. João dos Santos no 2. cap. do 4. livro da Histor. da India Oriental. (Tres facos de Tangas, Laarins. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 179. col. 1. (Chamalotes, Larins, & alcatifas. Jacintho Freire, liv. 2. n. 158.)

LARINX. (Termo Anatomico.) Antonio da Cruz na sua Recopilação de Cirurgia, pag. 29. diz que *Larinx*, & *Epiglottis* he o mesmo, mas engana-se, porque *Epiglottis* he huma cartilagem movei, da feição de huma folha de hera, que cobre o *Larinx*; & *Larinx* he o orgão da respiração, & da voz, composto de quatro cartilagens, por meyo das quaes se dilata, & se restringe, se cerra, & se abre. E de mais consta de treze musculos, (posto que na opinião de alguns de quatorze, de outros de dezoito, & de outros de vinte) pelos quaes se ramifica o nervo, a que chamão recorrente. Os Anatomicos lhe chamão com nome Grego *Larinx.gis*, & Bartholino na sua Anatomia o faz do genero feminino.

LARÔZ. Palavra de Carpinteyro. He na madeira do telhado o barroto que se po em na tacaniça, para a sustentar. *Vid.* Telhado.

LARTA. Cidade do Epiro, ou Albania. *Ambracia, e. Fem.*

O golfo de Larta. *Sinus Ambracius. Masc.*

LAS

LASCA. O pedaço de pedra, ou pao que falta de golpe. *Lasca de pedra. Fragmentum, i. Neut. Fragmen, inis. Neut. Columel.* No cap. 6. do livro 7. chama Vitruvio às lascas, que os officiaes, que lavrão marmore, fazem saltar, *Cæmenta, orum. Neut. & assulæ, arum. Fem. Cæmenta marmorea*, (diz este Author) *sive assulæ dicuntur, quæ marmorarii desiciunt.* Com tudo *Assula* de ordinario se toma pelos fragmentos da lenha. *At etiam cesso foribus facere his assulas? Plaut. in Mercat.* Tacito diz, *Fragmen lapidis.* Vitruvio diz, *Crusta marmoris.* *Lasca de marmore.* Plinio diz, *Lapidis gleba, e. Fem. Colum.* usa do diminutivo *Glebula, e. Fem.*

Lasca de presunto. Vid. Presunto.

Lasca de açúcar. Pedaço de açúcar em pedra. *Metæ sacchari frustum, i. Neut.* Açucar em lascas. *Sacchari frusta. Saccharum in frusta divisum.*

LASCAR. Fazerse em lascas. *Assulose,*

ou *assulatim frangi. In fragmima, ou in cæmenta disrumpi.*

Lascar. Fogir. Desapparecer. Foylhe lascando. *Id est,* Apartouse delle a modo de lasca que falta, & se aparta da pedra, que está lavrando. *Subducere se alicui. Terent.*

LASCAR. Cidade Episcopal de França na Provincia de Bearnia. Tomou o nome de varias ribeiras que a regão, a que os naturaes chamão *Lascourre.* Os Antigos lhe chamãraõ em Latim *Bearnentium Civitas*, & depois *Lascara.* Dizem que he a Cidade, que no Itinerario de Antonino se chama *Benebarnum.* Gregorio Turonense lhe chama *Bernanus.*

LASCARÎM, ou *Lascharim*, ou *Lasquerim*, & *Lascâres.* São palavras que nos vierão da India. No livro 4. da vida de S. Francisco Xavier, pag. 223. diz o P. João de Lucena, explicando estas palavras. (Toda a mais chusma, & meneyo das naos saõ Mouros, que chamão *Laschâres* (donde procedeo aos Soldados o ordinario appellido de *Lascharins*) os quaes *Laschares* assim tem por vida a marinhagem, que com todo seu haver, mulheres, & filhos andão perpetuamente nos navios servindo sem exceção a toda a sorte de pessoas por seu soldo, como na terra os de qualquer outro officio mecanico.) Em huma carta do Viso-Rey D. Joaõ de Castro, q Jacintho Freire traz na pag. 246. está *Lasquerim.* (As grandes oppressões, q me dão os *Lasquerins* por paga.) Outros escrevem *Lascharim.* (Não me pario minha mãy fenão para capitão, & não vosso *Lascharim.* Nuno da Cunha na carta que escreveo ao Vice-Rey da India, Garcia de Noronha. Na 4. Decada de Barros, fol. 706.

LASCIVAMENTE. Luxuriosamente. *Lascivè. Tit. Livio. Lasciviter* he pouco usado.

Lascivamente, com amorosa, & deliciosa suavidade. *Blandè*, ou *molliter.* (Aquella rosa, a quem o vento lascivamente brando derribou algumas folhas, Crist. d'alma, 158.)

LASCÍVIA. Luxuria. *Lascivia, e. Fem. Horat.*

Horat. (Os que vierão depois d'elle abri-
rão o caminho à lascivia. Luis Mend.
Vasconc. na 1. part. da Art. militar pag.
57.)

LASCIVO. Luxurioso. *Lascivus, a, um.*
Horat. Lascivior, & Lascivissimus, são usa-
dos (Sendo este lascivo & destempera-
do. Vasconc. Arte militar, pag. 45.)

Lasciva a impudici passæa.

Malaca conquist. livro 6. Oit. 29.

Lascivo. Amoroso, amigo de delicias,
& às vezes *Brincador*, como os namora-
dos, amigos de brincar, atè das cabras,
& dos cabritos o diz Marcial, chama-
do *he Lascivum pecus.*

Ne ste famoso sitio se recrea

O lascivo Cupido entre as boninas.

Camoës, Eleg. 6. Estanc. 1.

Lascivo vento, lascivas pennas, &c.

As aves de mil cores nas ribeiras,

Cõ o vento q' lhes dá lascivo, & brando.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. Oyt. 112.

Zephyro alegre, & brando com lascivas

Pennas meneas as flores, que bulindo

Ambar exhalão,

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oyt. 74.

LASEIRA *Vid.* Lazeira.

LASQUENITE, ou Lansquenete. He
palavra composta do Alemão *Land*, que
quer dizer *Terra, paiz, & Knecht*, moço,
& assim *Landsquenet* val o mesmo que
Moço da terra, ou paysano, & em Alema-
nha toma-se por soldado, que serve na
Infantaria; & segundo esta significação,
no livro *De Vitiis Sermonis*, chamalhe
Vostio Lancearius miles. Desta casta de
Infantes, ou homens de pé, Alemães,
ou Suiços, que passáráo a França, sahio
o jogo de cartas, chamado *Lansquenet*.
No principio era só de Lacayos; hoje o
jogão tambem homens nobres; & de al-
gum tempo a esta parte se introduzio
em jogo de parar, em que jogaõ mui-
tos, cada hum com hũa só carta; se do
baralho sahir carta semelhante à minha,
perdi.

LASSO. Cansado. Quebrantado. *Las-
sus, a, um.* *Plaut. Lassatus, a, um.* *Ovid.*
Juvenal. (Estando os nossos com as for-
ças já lassas, & quebradas. Jacint. Freire,
pag. 152.)

*Pois em quanto a Morpheo dá os membros lassos,
Elle a segura com robustos braços.*

Insul. de Man. Thomàs livro 6. Oyt. 12.

Lasso. Largo. *Laxus, a, um.* *Ovid. Vir-
gil.*

LASTAR. Lançar lastro ao navio. *Vid.*
Lastrar.

Lastar. No Thesouro da lingua Por-
tugueza o P. Bento Pereira traduz este
verbo neste Latim *Calamitatibus oppri-
mi. Ser opprimido de calamidades.* Nos
discursos Apologeticos de Luis Marinho
de Azevedo acho ao dito em significa-
ção activa, & (segundo me parece) em
outro sentido; porque fallando em ce rro
fogeito, diz o dito Author, *E que os po-
bres de Ormuz o haviaõ de Lastar.* Não
me lembra bẽm o sentido deste lugar.
Mas (se me não engano) *Lastar* aqui he
coisa de pena; quanto mais que (segun-
do Cobarruvias no seu Thesouro da lin-
gua Castellhana, *Lastar* he quasi *Lnstar*,
do verbo Latino *Luo, luere*, por pa-
gar; & declarando mais acima o signifi-
cado do dito verbo em Castellhano, diz
Cobarruvias, *Lastar es hazer el gnsto en
alguna cosa con animo, y con derecho de
recobrar lo de otro, a cuya cuenta se pone,
quando yo he sido fiador de uno. y me han
echo pagar por el la deuda principal, y cos-
tas; se me dá carta de pago, y Lasto, para
cobrar de la parte, a quien fie, y dize-se Lasto
las costas que me han echo por el.*

LASTIMA. Compayxão. *Misericordia,*
a. Fem. Miseratio, onis. Fem. Cic.

Ter lastima de alguem. *Alicujus mise-
reri Cic. (eor, ertus sum.) Alicujus mise-
rescere.* Virgilio diz, *Arcadii miserescite
Regis.* Tende lastima del Rey de Arca-
dia. Terey lastima de vòs. *Vestri misere-
bor.* *Brutus ad Cicer.* Tende lastima dos
trabalhos que padecemos. *Miserere labo-
rum, Virgil.* Tenho lastima d'elle. *Miseret
me illius. Terent.* Tive lastima d'elle. *Me
ejus misertum est. Plant.* Terde lastima
de mim, vendo a pobreza a que estou re-
duzido. *Inopiste nunc miserescat mei. Te-
rent.*

Fazer lastima a alguem. *Alicui mise-
ricordiam commovere. Vid.* Compayxão.
Aquelles a quem não se lhes dá que nos
lasti-

la timemos delles, nos fazem mais lastima. do que os que procurão de nos mover a compayxã. *Eorum nos magis miseret, qui misericordiam nostram non requirunt, quam qui illam efflagitant. Cic.*

Jã que as me mas pessoas, às quaes perdoastes, não querem que tenhais lastima dos mais. *Cum etiam hi, quibus ipse ignovisti, nolunt te in alios esse misericordem. Cic.* O adagio Portuguez diz, Quem lastimas escuta, citã perto de perdoar.

Lastima (quando se falla com ironia, ou com desprezo de alguma cousa mal feita.) Discurso que faz lastima. *Miseranda oratio.* No livro 2. de Oratore diz Cicero. *Catulus dixit cuidam oratori malo, qui cum in epologo misericordiam se movisse putaret, postquam assedit rogavit hunc, videretur ne misericordiam movisset; ac magnam quidem inquit: neminem enim puto esse tam durum, cui non oratio tua miseranda visa sit.* Verlos tam maes, que fazem lastima. *Miserum carmen. Virgil.* Ahi, que lastima! *Qua hæc est miseria. Terent.*

LASTIMADO. Ser lastimado. Fazer lastima. Causar lastima. *Miserationem commovere. Cic. Vid. Lastimado.*

Lastimado. Ferido. *Sauciatus, a, um. Columel. Saucius, a, um. Cic.* (O corpo todo estava ferido, & lastimado. Vieira, tom. 1. 991.) A tirãrão das mãos muy lastimada. *Mon. Lusit. tom. 2. 204. col. 2.)*

LASTIMAR. Fazer a alguẽm cousa que lhe deã, & de que se lastime. *Aliquem cadere, (do, cecidi, æsum.) Cic. Aliquem pulsare, ou verberare. Cic. Aliquem male multare. Cic.* (Gente que os fosse lastimar de perto. *Mon. Lusitan. tom. 1. 372. col. 2.)* (He o latego, que mais me lastima. *Cartas de D. Franc. Man. 738.)*

Lastimarse de alguẽm. Ter lastima. *Vid. Lastima.*

LASTIMEIRO. He usado neste adagio do vulgo, Não ha mal tam lastimeiro como não ter dinheiro. *Vid. Lastimoso.*

LASTIMOSAMENTE. Por hum modo que faz lastima. *Miserabiliter, ou miserandum in modum. Cic.*

LASTIMOSO. Digno de compayxão. Couisa que faz lastima. *Miserandus, a,*

um, ou Miserabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic.

LASTO, ou lastro. *Vid. Lastro.*

LASTRAR. Lançar lastro à nao. *Navem saburrare, (o, avi, atum.) Plin. Vid. Lastar.*

LASTRO, ou Lasto. Deriva-se do Holandez *Last*, que significa o numero de dous toneis, & assim charrua de duzentos *Lastes*, quer dizer charrua de quatrocentas toneladas; ou se deriva do Alemão *Last*, que val o mesmo que *Cargã*, ou do Grego *Las*, que he *Pedra*; de *Lias* fizeram os Italianos *Lastra*, os Castelhanos *Lastre*, os Francezes *Last*, & nõs *Lastro*, que he huma quantidade de area grossa, saybro, pedras, ou outra couisa de peso, que se poem no fundo do navio para o ter em equilibrio, & segurallo contra a força das ondas. *Saburra, æ. Fem. Virgil. Tito Liv.*

Couisa concernente ao lastro do navio. *Saburralis, is. Masc. & Fem. ale. is. Neut. Vitruv.*

Lastro da terra. O chão. *Solum, i. Neut. Cic.* (Aceitemos esta cor vermelha do mar roxo ser por causa do Lastro da terra 2. Decad. de Barros, fol. 187. col. 2.)

Lastro, tambem se chama a ultima cama no fundo dos Tanques, ou Cisternas, que se faz com Lagedo, Betume, ou massame, &c.

Lasto, no sentido moral. (De se achar sem tam bom lastro como o da humilhação. *Lucena vida de Xavier, 341. col. 1.*)

LAT

LATA. Folha de latão, delgada, & bem batida, que de longe parece ouro. *Orichalci bractea, æ. Fem.*

Lata. Folha de Flandes. *Vid. Folha.*

Lata de parreira. *Regula, æ. Fem. Vid. Latada.*

Latas se chamão humas travess, que atravessão a nao de banda a banda, em que assenta a cuberta.

LATADA de jasmims, de roseiras, &c. Jasmims, roseiras, &c. plantadas com ordem, & sustentadas com ripas, ou canas, &c. *Gelsimina, vel roxa ex ordine disposita,*

& regulis, vel arundinibus applicatae, ou interposita. (Regula, quer dizer Ripa.) Latada de vide. Canteriata vinea. Colum. Vitis pergulana. Columel. (Arremeçar-se à parreira, pendurandose de huma latada com a mão direita. Cunha, Bitpos de Braga, 313.) (No Minho, na Igreja de Burgais, ha huma latada nacida de hum só pè, que quando menos dà trinta almu-des de vinho. Mon. Lusit. tom. 2. 187. col. 2

LATAO. Metal artificial, que se faz com cobre vermelho, & calamina, mineral, que lhe dá mayor peso. Querem alguns que se derive do Grego *Elatron*, ou de *Elatreus*, que em Hesychio se acha neste significado. De hum destes dous farião os Flamengos o seu *Latoen*, os Inglezes *Laten*, & os Francezes *Leton*, com o qual tem mais analogia o nosso *Latao*. Chamãrão-lhe alguns *Aurichalchum*, por imaginarem que era composição de ouro, & de cobre, que no Grego he *Chalcos*; mas parece mais provavel que foy chamado assim, por ter cor de ouro, & dureza de cobre. Porém a mayor parte dos criticos querem que se diga *Orichalchum*, como composto do Grego *Ori*, que he *Monte*, & *Chalcos*, cobre, como quem dissera *Æs montanum*, cobre do monte, & diz Scaligero *Orichalchi nomine intelligendum quod vulgò vocamus Letonum*. Mas se (como já temos dito) *Latao* he composição artificial, & não corpo simplez metallico, com que razão lhe chamaremos *Orichalchum*, que quer dizer *Cobre do monte*? Decidão os criticos esta questã, que eu não tenho authoridade para tanto.

LATEGO. Correa larga, com que se açouta, ou açoute de correas. *Scutica, æ. Fem. ou Lorum, i. Neut. Catul. Ovid.*

O estrondo das pancadas dos lategos, com que se açouta hũ Escravo. *Cottabus bubulus, i. Masc. Plaut. in Trin. Curve* (diz Plaut.) *ne Cottabi bubuli crebri in te crepēt.*

Açoutar com lategos. *Cedere loris. Cic.* (O açoutarao com lategos chumbados. Martyrol. em Portuguez, pag. 239.)

Latego no sentido moral. (V. M. não me deyxer justificar da esperança, que como he o latego, que menos vezes pro-

Tom. V

vo, he sem duvida aquelle que mais me lastima. Cartas de D. Franc. Man. 738.)

LATEJAR. Bater. Ter hum certo movimento acelerado, como quando o dente doe, & o humor está bolindo, ou como quando batem com força as fontes da cabeça, ou por vapores do Baço, ou humor estranho nos vêtriculos do coração, quando com actividade preternatural o coração se agita. *Palpitare. Vid. Palpitar.* (Espiritos flatuosos, offendendo a Traca Arteria, fazem latejar o coração. Rego Sum. de Alveitaria, 276.)

LATERAL. Que está em hum lado, ou nos lados. *Lateralis, le, is. Plin.* (Nas praças a fortificação moderna faz à antiga esta ventagem, que além da defença que tem na face, também tem sua defença lateral, a saber, nos lados, ou flancos dos baluartes. Methodo Lusit.

As naves lateraes de hum Templo sustentadas em columnas. *Columnata templi latera. Vitruv.*

LÂTERE. He o ablativo do nome Latino, *Latus*, que quer dizer *Lado*. *Legado à Latere*. He o Cardeal, que assistindo aos lados do Pontifice, como hum dos seus conselheiros ordinarios, he mandado à Corte de algum Principe soberano. *Legatus à latere.*

LATIBULO. He Latino. *Vid. Caverna. Covil. Escondrijo. Latibulum, i. Neut. Cic.* (O inimigo impudentissimo sahio do seu latibulo. Alma Instr. 471.)

LATIDAÓ. (Termo Dogmatico.) Val o mesmo que *Extensão*, ampla significação. A latidao desta palavra. *Latior*, ou *amplior hujus verbi significatio*, ou *Verbum hoc late sumptum*. (Nem tomado em toda a sua latidao. Chrysol. Purificat. 426. col. 2.)

LATIDO. He outra sorte da voz do cão, mais fina de que usa, quando segue a caça, ou vendoa, ou conhecendo pelo faro, ou pelo ouvido que lhe vai diante; & quando late, sem levar diante o animal, se diz que late de falso, & por translação se usa da mesma frase com os homens, que não fallão verdade. Não sey que os Latinos tenham palavra propria. *Vid. Ladro.*

E

La-

Latido de Tigre. *Tigridis fremitus*, ou *rugitus*, *us. Masc. Vid.* Bramido. (Ouvimos grandes latidos de Tigre. Ethiop. Oriental, pag. 30. col. 4.)

Latido de pulso. *Vid.* Pulsação. (Nenhum Medico cura bem de longe: pulso de papel não tem o latido seguro. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 269.)

LATIGO. *Vid.* Latego. (He o latigo, que menos vezes provo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 738.)

LATÍM. A lingua Latina. *Latina lingua*, *a. Fem. Latinitas*, *atis. Fem. Cic. Latialis sermo. Masc. Plin. Romanus sermo. Quintil.*

Fallar Latim. *Latinè loqui. Cic.*

Coufas que facilmente se podem pôr em Latim. *Latiali sermone dictu facilia. Plin.*

Traduzir algũa coufa em Latim. *Aliquid Latinè vertere*, ou *reddere. Cic. Aliquid Latina consuetudine tradere. Colum.*

Curio não fallava mal Latim. *Curio non pessimè Latinè loquebatur. Cic.*

Saber, ou entender Latim. *Latinè scire. Cic.*

LATINIDADE. A lingua Latina. *Latinitas*, *atis. Fem. Vid.* Latim. (Tinha bastante cabedal de Latinidade para o Sacerdocio. Queiròs, vida do Irmão Basto, 497. col. 2.)

LATINIZAR. *Vid.* Alatar.

LATÍNO. Coufa da terra, que antigamente era chamada Lacio, ou terra dos Latinos. *Latinus*, *a, um. Cic.* Em Cicero, & em Plin. Hist. se acha, *Latialis*, *is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Plin. Histor. diz *Latialis sermo*. Tambem Cicero diz *Latinienfis*, *is. Masc. & Fem. se is. Neut.* Diz-se assim das pessoas, como das coufas. Columella, & os Poetas usão de *Latius*, *a, um. Vid.* Lacio.

Latino, algumas vezes se diz para se distinguir dos povos, ritos, & costumes dos Gregos. v. gr. Os Padres da Igreja Latina, S. Agostinho, S. Ambrosio, S. Cypriano, S. Hilario, &c. Pelo contrario S. Athanasio, S. Cyrillo, S. Basilio, &c. são Padres da Igreja Grega. *Latinus*, *a, um.* (Dado por quem era filho da Igreja Latina. Chronica de São Domingos,

part. 1. fol. 338. col. 4.)

Na arte Nautica velas Latinas, são velas ou não redondas, ou quadradas, mas quasi triangulares. Tambem ha navios, q se chamão Latinos, para se differencarem dos redondos. Nos navios o mastro do traquete, que he o do castello de proa, leva velas Latinas. (Levavão navios redondos, & Latinos. Barros, Decad. 2. fol. 41. col. 2.)

LATINORIO. Palavras latinas, ou alatinadas, sem propriedade, & sem ordem. *Inconditalatinitas.* (Desenrolão logo dos latinorios, trazendo à baila Galeno, & Avicenna. Correção de abusos, 200. Falla o Author nos Medicos, que nas juntas trazem muito texto Latino.)

LATINS. Palavras, ou sentenças Latinas. *Vid.* Latino. (Allega latins entre pessoas, que o não sabem. Lobo, Corte na Aldea, 190.)

LATIR. Ladrar. *Vid.* no seu lugar. (Latindo mais ligeiro que forçoso. Camões, Cant. 3. Oyt. 47.) (Como latindo após da montaria. Baretto, Vida do Euangel. 67. Oyt. 71.) *Vid.* Latido.

LATITUDE, ou Latitude. (Termo Geographico.) He a distancia, em q o Equador está do Zenith, ou ponto vertical de qualquer Cidade, ou lugar da terra; mede-se pelo Meridiano do mesmo lugar; & muitas vezes se toma pela altura, ou elevação do Pólo sobre o Horizonte, porque se mede pela distancia, que ha entre o Equador, & o ponto vertical. Lisboa v. g. está em 38. graos, & 50. minutos de latitud. Os Parallelos do Equador se chamão circulos de latitud, porque a intercessão dos ditos Parallelos com o Meridiano denota a latitud. Diferença de latitude de dous lugares, he hum arco do Meridiano, comprehendido entre os parallelos dos dous lugares. *Latitudo*, *inis. Fem. Cic. Senec. Phil.* Estes Authores usão desta palavra em outro sentido.

Latitud. (Termo Astronomico.) He a distancia, que o planeta tem da Ecliptica para hum dos dous polos do Zodiaco, & nisto a latitud se differença da declinação, a qual he distancia do Equador para

para hum dos pólos do mundo. *Latitudo, inis. Fem.* (As Estrellas que tem latitud da elliptica para o Norte. Via Astronomica, 1. part. pag. 54.) (Cincoenta & seis graos de latitud. Vida del Rey D. João I. 386.)

*A mayor longitude, que se reserva,
Dará legoas dezoyto, ò Insulano,
A latitud cinco.*

Insul. de Man. Thomàs, Livro 10. Oyt. 14.

Latitud. Moralmente se diz da grandeza, & excellencia das virtudes, prendas intellectuaes, &c. *Amplitudo, inis, Fem.* Cicero diz, *Amplitudo animi.* (O igualasse na latitud da sabedoria. Cartas de D. Franc. Man. pag. 303.)

LATOIRO. Official que faz caldeyras, candieiros, bacias, tachos de latão, ou cobre. *Ærarius faber, bri. Masc. Plin.*

LATRIA. (Termo Theologico.) Deriva-se do Grego *Latre, veim. Servir, reconhecer por senhor.* He huma das tres especies de culto da Religião, devido só a Deos; porque he huma summa foyejção da vontade humana a Deos, com conhecimento, & protestaço de que só elle he supremo Author, & primeyro principio de todo o bem. Mais brevemente, he huma religiosa demonstraçõ das infinitas excellencias Divinas, com profunda submissã a ellas, & confissã do seu proprio nada. *Cultus Deo debitus.* Os Theologos dizem. *Latria, e. Fem.* (O sagrado madeiro da Cruz, venerado com adoraço de Latria. Vieira, tom. 2. 274.)

Latria. Idolatria. Neste sentido ufou desta palavra o Author do Poema, intitulado *Malaca conquistada.*

Asmodeu, que do amigo de Tobias

Da casa de Raguel fora deitado

Em o tyranno entã das vaãs Latrias.

Livro 1. Oyt. 46.

LATRINA. Privada. *Vid.* no seu lugar. (Morreo Arrio pouco depois com as entranhas cahidas em huma Latrina. Mon. Lusit. tom. 2. 119. col. 3.) O livro diz *Latrina*, deve ser erro da impressã.

LATROCÍNIO. Ladroice. *Latrocinium, ii. Neut. Cic. Latrocinatio, onis. Fem. Plin.*

Tom. V

LAVACRO. He palavra Latina, de *Lavacrum, si. Neut.* que he Banho, & o lugar do Rio, aonde a gente se vay lavar.

Recebe a agua do Lavacro santo. Barret. Vida do Euangel. 153. 49. quer dizer do santo Bautismo.

LAVADENTE. Palavra vulgar. Aspera, rijsa reprehensã. Dar hum lavadente a alguem. *Aliquem asperè, & vehementer objurgare, ou verbis asperioribus castigare.* Tambem com Horacio se poderã dizer, *Aliquem aceto profundere.* Era frase proverbial no tempo deste Poeta.

LAVADO. Limpo com agua, ou com outro licor. *Lotus, ou lautus, ou luitus, ou ablutus, ou elutus, a, m. Cic.*

Não lavado. *Illothus, a, um. Plauto. Horat.*

Lavado do ar. Arejado. Ventilado. Casa lavada do Norte. Em que entra pelas janelas o vento Norte. *Curriculum, quod liberius capere (Aquilonares) per flatus potest. Columet.* A imitaço do mesmo Author se poderã dizer, *Quod variis fenestris Aquilonibus inspiratur,* pois este mesmo Author diz, *Sed granaria, ut dixi, scalis adeuntur, & modicis fenestellis Aquilonibus inspirantur.* Ser lavado do vento. *Esse in perflatu. Plin.* Morar em casa muito clara, lavada do vento no Verão, & alumiada do Sol no Inverno. *Habitare ædificio lucido, perflatum æstivum, hibernium Solem habente. Cels.*

A mãos lavadas. Sem trabalho algum. *Sine ullo labore. Cic.* Daquelle que não tem trabalhado, nem sujado as mãos, como os mais, às horas do comer se assenta à meza, se diz que vem comer com suas mãos lavadas. É este modo de fallar se appropria aos que sem trabalho antecedente chegã a lograr o premio, que outros merecêrão. (Pompeo, que a mãos lavadas vinha colher o fruto, que outrem com o seu trabalho madurã. Arte militar, 1. part. fol. 172. vers.)

Lavado. (Termo de alta volateria.) He hum coração desfeito em agua morna, que se dà aos falcões o dia antes que houverem de voar. *Cor, aquã tepidã dilutum.* (Aos Sacres convem se lhe dê sem-

pre o dia antes de voarem, seu lavado. Arte da caça, pag. 55. vers.)

LAVADOURO. O lugar, & as pedras, em que as lavadeiras lavão a roupa. *Ripa in qua mulieres lintea lavant*, ou *abluunt*. (Mais geito tem de lavadouros de roupa. Mon. Lusitan. tom. 1. 129. col. 1.)

LAVAGEM. Agua com que se lavarão pratos, ou outra cousa. *Lotura, æ. Fem. Plin. lib. 34. cap. 18.*

Lavagem. A acção de lavar. *Lotio, onis, Vid. Lavar.*

Ouro de lavagem. He aquelle que se colhe lavando a terra, ou área, misturada com pòs, ou grãos de ouro. Ouro de lavagem se acha em muitos rios. Em Portugal no Tejo, em Italia no rio Pò, na Thracia no Hebro, na Lidia no Pactólo, na India no Ganges, na Carmania no Hyramnes, na Cappadocia no Thermodonte. *Vid. Conimbric. tract. 13. Meteorol. cap. 3. Ouro de lavagem. Aurum, quod lotionibus excernitur.* Desta casta de ouro diz Plinio *lib. 33. cap. 2. Apud nos tribus modis aurum invenitur fluminum ramentis, ut in Tago Hispaniæ, nec ullum absolutius aurum est, cursu ipso, trituque perpolitum.*

LAVANCO. Ganfo bravo. *Vid. no seu lugar.* (O meu Gavião mata as adens Reaes, & sahi de casa com tenção de matar com elle hum lavanco. Arte da caça, pag. 10. vers.)

LAVAPEIXE. Na ribeira de Lisboa assim chamão os homens, ou mulheres, que lavão o peixe depois de escamado. *Qui, vel quæ desquamatos pisces lavat.*

LAVANDEIRA. Mulher q̄ lava a roupa. *Mulier quæ lintea lavat*, ou *abluat*, ou *purgat*. Nos antigos Authores não pude achar *Lotrix*, nem *Lavatrix*. Algũs Autores modernos não fazem escrupulo de usar delles. *Linthearia loturæ administra mulier* he Latino, mas parece affectado.

LAVANDEIRO de pannos. *Fullo, onis. Masc. Plaut. Plin. Calepino na declaração de Fullo, diz, Qui purganda, polierendave vestimenta accipit.*

LAVANDERIA. Lugar de muitas pias, ou pedras, com agua para lavar roupa. *Locus abluendis, ou purgandis ou la-*

vandis linteis, vel vestibus. (O Lago faz lavanderia para os habitos, & roupa, desaguando parte em grandes pias. *Histor. de S. Domingos, 2: part. 56. col. 2.*) *Vid. Lavadouro.*

LAVAPÊS. A acção de lavar os pès, como se costuma quinta feyra de Endoenças. *Pedum lavatio, onis. Fem.* No livro da lingua Latina diz Varro, *Pelvis à pedum lavatione. Vid. Pediluvio.*

LAVAR alguma cousa. *Aliquid lavare, (o, lavi, lotum, & lavatum, & lautum.) ou abluere, ou eluere, Cic. (luo, lui, lutum.)*

Lavar a roupa com barrela (como fazem as lavadeiras.) *Cinere lixivio, ou lixivio imbuta lintea purgare, lavare, abluere, mundare.* Calepino, & Roberto Estevão trazem hum verbo, que me parece muito duvidoso, a saber, *Candidare*, & juntamente allegão com hũ certo Pomponio, que diz, *Vestem lixivio candidans*, & a isto accrescētão estas palavras, que elles attribuem a Plinio, *Hujus plantæ radice utuntur ad candidandos capillos.* Mas não trazem o lugar, em q̄ Plinio as diz. Perroto cita estes dous lugares com esta differença, que no ultimo poem, *Candidandos*, como se viera de *Candidare*, mas nos bons Authores não acho *Candidare*, se não em significação passiva.

Lavar os pratos. *Eluere patinas. Plaut.*

Lavar a ferida. *Vulnus aliquo liquore abluere.*

Lavar as mãos. *Manus lavare. Cic.*

Dar de lavar às mãos. *A quam manibus dare. Plaut.*

Lavar os pès a alguem. *Alicui, ou alicujus pedes abluere. Cic.*

Lavar huma chaga com vinagre. *Vulnus aceto diluere. Petron.*

Lavar a boca, ou os dentes. *Os, vel dentes colluere. Plin.*

A acção de lavar. *Lavatio, onis. Fem. Varro. Lotio, onis. Fem. Vitruv. lib. 7. cap. 9. donde diz, Et lotionibus, & cocturis crebris conficitur. Lotura, æ. Fem. Plin.*

Lavar. Justificar. Como quando se diz, fulano não se lavará deste crime com quanta agua tem o mar. *Crimen illud non diluent omnes maris aquæ. Cicero, & Ovidio dizem neste sentido, Diluere*

luere crimina, peccata. Terencio diz, *Lavare peccatum suum.* No mesmo sentido Cicero diz, *Hæc macula lavari non potest.*

Lavar as mãos, como quando se diz, lavo as mãos disto. Com este modo de fallar queremos dar a entender que não consentimos em algum delicto, ou que não temos culpa de algum mau successo; & he hũa allusão à cerimonia de Pilatos, quando o povo instava que condemnasse ao Senhor. Os que se persuadem que nesta cerimonia de lavar as mãos Pilatos imitara aos Gentios, se fundão no costume dos Romanos, & dos Gregos, os quaes imaginavão que lavando as mãos, & às vezes o corpo todo, apagavão as maculas dos crimes que commettião. Por isso no oytavo dos Eneidas diz Virgilio de Eneas, quando quiz expiar as suas culpas. *Rite cavis undas de flumine palmis sustulit;* & Horacio de si, & dos seus companheiros, quando chegarão ao Templo de Feronia, diz no livro 1. Satyra 5. *Ora, manusque tuâ lavimus Feronia lymphâ.* Pelo contrario os que conforme a opinião de Origenes no tratado 35. sobre S. Mattheus querem que Pilatos seguisse nesta cerimonia o antigo costume dos Judeos, tem por si este lugar do Deuteronomio no cap. 2. vers. 6. *Et venient maiores natu civitatis illius ad interfectum, lavabuntque manus super vitulam, quæ valle percussa est, & dicent: Manus nostræ non effuderunt sanguinem hunc, &c.* Ao que parece quiz alludir o Propheta Rey no Psalmo 25. vers. 6. onde diz, *Lavabo inter innocentes manus meas, &c.*

Lava o mar por cima das pedras, em phrase Nautica, que se acha em Roteyros, quer dizer passa o mar de hũa parte a outra. *Saxa mare præterfluit,* ou *præterlabitur.*

LAVARÊDA. *Vid.* Labareda.

LAVÁTICO. Termo de Medico. Cristel Lavatico. Aquelle que serve só de lavar os intestinos. *Clyster abluendis intestinis.* (Nestes clisteis lavaticos, & absterivos não se deytão oleos. Luz da Medicina, 289.)

LAVATÍVO. *Vid.* Lavático. (Duas ajudas Tom. V.

das frescas lavativas. Curvo, Observaç. Medic. 554.

LAVATORIO. Nos Conventos he hũ lugar, donde de hum, ou mais chafarizes cahe a agua em huma pedra conca-va, para os Religiosos lavarem as mãos, entrando, ou sahindo do refeitorio. *Locus ad abluendas manus accommodatus,* ou *lavationi manuum aptus,* ou *idoneus.* *Lavacrum,* não he lavatorio neste sentido, mas he hum lugar commodo para a gente se lavar; Amaro de Roboredo no compendio que fez de Calepino lhe chama *Lavadeiro.*

Lavatorio. Banho, ou a acção de se lavar. *Lavatio, onis. Fem. Cic.* Dizem que engordão com lavatorios de agua quente. *Lavatione aquæ calidæ traduntur pinguescere. Plin. Hist.* Farei preparar o lavatorio. *Faciam ut lavatio parata sit. Cic.* Tomar hum lavatorio. *Balneo uti. Lavare. Terent.* Tambem se pôde dizer. *Lotura, æ. Fem.* Pois diz Plinio lib. 33. cap. 7. *Alii minium faciunt primâ loturâ,* & pouco mais abayxo, *Sequentes autem loturæ optimum. Lotio, onis. Fem.* Se acha em Vitruvio livro 7. cap. 9.

Lavatorio, tambem se diz quando na Missa o Sacerdote lava as mãos depois do offertorio, ou quando os que commungarão, tomão hum sorvo de agua na mesa da Communhão.

LAUBÂC. Cidade de Alemanha', & cabeça da Carniola. *Lubiicum, i. Neut.* ou *Lubiana, æ. Fem.*

LAUBIO. Villa dos Paizes baixos no Bispado de Liege, celebre Mosteiro, sobre o rio Sabis, perto da Cidade de *Thuin;* Cesar lhe chama *Labieni castra.* Nos Authores Ecclesiasticos chama-se *Laubium,* & *Laubicum, i. Neut.* (Em Laubio de S. Theodulpho Bispo. Martyrol. em Portuguez, 24. de Junho.)

LAUDANO. (Termo Pharmaceutico, & Chimico.) He hum extracto de opio, mas preparado com varios ingredientes, & correctivos, que o fazem tam saluifero, que mereceo o nome de *Laudanum,* à *Laudando.* Não só concilia o sono, mas mitiga as dores, & veda toda a evacuação immoderada; & he admiravel para
E ij phre-

phrenesis, manias, & toda a casta de fluxões violentas; principalmente das que cahem no peyto, & offendem os bofes. A base dos ingredientes, que entrão na composição do *Laudano*, he o opio; os mais são huma onça de extracto de açafraão; meya onça de magisterio de perolas & coraes, feyto sem corrosão, hum escrupulo de cada hum; oleo de cravo, & karabe meyo escrupulo de cada hum, outro tanto de ambar, tudo preparado a modo de Electuario molle. Antes de o dar ao enfermo, he necessario que precedão os remedios geraes, & ordinarios. A dose he de tres grãos atè seis, ou sete. Na Botica chamão-lhe *Laudanum opiatum*. *Laudano* he cousa muito diversa de *Ladano*; porèm em alguns Authores, & entre outros na Recopilação de Cirurgia de Antonio da Cruz, pag. 281. se acha *Laudano* em lugar de *Ladano*. *Vid.* *Ladano*.

LAUDATÍCIO. Cousa que dà louvor *Laudativus*, *a, um*. Chama Quintiliano às orações panegyricas, *Laudativum genus*. (Hũa denominação cortez, & laudaticia. Primazia Monarchica pag. 4.)

LAUDE. Alaude. *Vid.* no seu lugar.

LAUDEL. (Palavra da India.) (Hum laudel de laminas. Barros, 2. Dec. fol. 10. col. 3.) (Laudês de algodão, idem, 3. Dec. fol. 95. col. 2.)

LAUDÊMIO. Deriva-se do Latim *Laudare*, *Louvar*, porque o laudemio he o que da venda, compra, & alienação de algum bem foreiro se paga ao direito senhorio, o qual com o seu consentimento approva, & em certo modo louva a dita alienação. Em muitas escrituras antigas se acha a palavra Latina *Laus* per consentimento. *Ditmarus lib. 2. pag. 22. Præsentia, & laude Imperatoris, & filii, &c.* Chama anno 1174. *apud Columbum. Hanc verò permutationem comes Willelmus dicebat non valere, quia facta erat sine sua laude, & voluntate.* Tambem na carta de Heriberto Conde Viromandense, no anno de 1047. está *Illam terram laude meâ, & laude D. Henrici Francorum Regis, dedit Herimbaldus, &c.* Daqui nasce que antigamente

os Laudemios se chamavão em Latim *Laudes*, como consta de hum papel no archivo de S. Floro em Auverna, no anno de 1282. onde diz *Consistentes nos inde habuisse pro Laudibus, & vendis 12. libras Turonenses.* Tambem chamãrão aos Laudemios *Laudationes*, como consta de huma carta de Filippe Augusto, do anno de 1185. na historia Vastinense, pag. 107. *Laudationes, & venditiones, sicut hætenus habitæ sunt, reddentur.* Outros finalmente lhe chamãrão *Laudimia*, como se vê na carta de Rotroco, Conde Perticente, no anno de 1136. *Equitatus, Laudimia, revelamenta, &c.* Em lugar destas palavras barbaras, chamaremos ao Laudemio. *Comprobata emptio, & venditionis alicujus fundi pretium, ii. Neut. Vid.* Quarentêna.

LAUDES. Hora Canonica, & segunda parte do Officio Divino, que se segue immediatamente às Matinas. *Laudes. Fem. Plur.* (Nas Laudes do Officio noturno. *Corograph. de Barreiros, 245. vers.*)

LAVEMBURGO. Cidade, & Ducado do Imperio na Saxonia baixa, sete legoas de Hamburgo, & cinco de Lubec. *Lavemburgum, i. Neut.* Ptolomeo lhe chama *Cænoenum*; tambem foy chamada *Laciburgium*.

LAVERCA, ou **Laverco.** Passaro quasi do feitio de cochicho, mas não tam redondo; voa muito alto, & baixando vem cantando. (As calhandras, & lavercas são aves inimigas da gente. *Arte da caça, 14. verso.*)

LAULEÊ. Embarcação da India. (Oytenta feroees, & laulees muito bem concertados de esquipação. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 203. col. 2.*) (Embarcandose em hũa laulee de remo. *Ibid. 104. col. 2.*)

LAVÔR. O modo, & artificio, com que hum bordado, huma catura, huma escultura, ou outra obra semelhante está feita. *Opus, eris. Neut. Cic. Vid.* Lavrado.

Lavor de buril *Cælatura, a. Fem. Quintil. Cælamen, inis. Neut. Ovid.*

Lavor da murta, ou de outra verdura disposta pelo jardineiro, & tosquiada em

em varias figuras *Topiarium opus. Cic.*

Casa de lavor, onde as mulheres fazem suas culturas. *Oecus, ci. Masc.* Diz Vitruvio que assim chamavão os Gregos a casa, onde as mulheres trabalhavão, como tambem a casa, em que se fazião os seus banquetes.

LAVOURA. O lavar, o cultivar a terra. *Aratio, onis. Fem. Vid.* Lavra. (O pay de familias entendia melhor de lavoura, que os criados. *Vieira, tom. 2. 115.*)

Lavoura da Arcabuzaria, Artelharia, &c. O laborar della. *Vid.* Laborar. (Escaldados da lavoura da Arcabuzaria. *Lemos, cercos de Malaca, pag. 34.*)

LAVRA, ou lavoura. O cultivar, o lavar a terra. *Aratio, onis. Fem. Cic. Agrorum, solique molitio, onis. Fem. Columel.*

Este vinho he da minha lavra. *Id est, da minha vinha, do terreno, que eu cultivo, &c. Hoc vinum in meo fundo natum est, ou genitum est.* No livro 14. cap. 4. muitas vezes usa Plinio destes dous verbos em outro semelhante sentido.

LAVRADÃO. Que se pôde lavar. Que pôde ser cultivado. Terra lavradia. Campo lavradio. *Campus arabilis.* Este adjectivo he de Plinio *Ager culturae habilis, ou idoneus.* (*Culturae* está no dativo.) Cicero usa de *Arationes, um. Fem. Plur.* neste sentido.

Lavradio. Villa de Portugal. *Lavradium, ii. Neut.*

LAVRADO. Revolvida com o arado, &c. Terra lavrada. *Terra aratro subacta. Vid.* Arar. Petronio diz *Tellus aratris domesacta.* Hygino diz, *strigatus ager.*

Lavrado. (fallando em materias, que se ornão com figuras, & com artificiosos labores) Panno de linho lavrado. *Linteum intextis variarum rerum figuris descriptum.*

Castiçal admiravelmente lavrado. *Mirabili opere perfectum candelabrum. Cic.*

Qualquer obra bem lavrada. *Opus elegans, perfectum, elaboratum. Cic.* Prata lavrada. Ouro lavrado. *Argentum, vel aurum cælatum. Cic.* (Lavrado não só se diz da prata que não he liza, mas tambem da prata que he feita em peças, como pratos, & outros vasos.) *Vid.* Lavar.

Rosto, lavrado com rugas. *Os rugis aratum, ou peraratum.* No setimo da Eneida diz Virgilio. *Et frontem obscaenam rugis arat.* No quarto das Metamorphosis diz Ovidio, *rugis peraravit anilibus ora.* He familiar aos Poetas Latinos este modo de fallar, como verás em outros exemplos,

Famque meos vultus ruga senilis arat.

Famque ævo lassata cutis, sulcisq; genarū

Corruerat passā facies rugosior uvā.

(Aquelle rosto lavrado com profundas rugas. *Mon Lufit. tom. 1. 65. col. 1.*)

LAVRADOR. Aquelle que cultiva terras proprias, ou alheyas. Aos homens desta era, quando ouvem fallar em lavradores, & pastores, se lhes representa a figura, & miseria de huns pobres rusticos, & villoês, como os nossos, que levão triste, & penosa vida, sem criação, sem estudo, nem estimação algũa. Não considerão estes taes que na mayor parte do mundo pelo espaço de alguns quatro mil annos os homens mais nobres forão de officio. & profissão lavradores. Nas obras de Homero se vem na Grecia Reis, & Principes, que vivem dos seus gados, & dos frutos das terras, amanhadas, & beneficiadas por suas mãos. Compoz Hesiodo hum Poema em louvor, & recomendação da cultura dos campos, como o unico meyo de subsistir, & enriquecer honradamente, & na Dedicatória do dito Poema a seu irmão se queyxa muito de que elle se occupe em viver à custa alheya, folicitando pleitos, & procurando negocios. Os Romanos, ainda que nobres, & bellicosos, cultivavão a terra, não por cobiça, pois desprezavão, & regeitavão o ouro, & os presentes dos estranhos; mas porque como todo o homem nasce com braços, & corpo para o trabalho, entendião que todos estavão obrigados a usar delles, & que o melhor uso estava em grangear com elles o sustento necessario, & riquezas innocentes. No laborioso exercicio de Agricultura, & com a vida frugal do campo endurecêrão os Romanos o corpo para o rigor da disciplina militar, & adquirirão a robusteza, & vigor, com que depois

depois conquistãrão o mundo. Catão, que entre elles era grande politico, orador & Jurisconsulto, que governara Provincias, mandara exercitos, & occupara os mais conspicuos lugares da Republica, não se desprezou de escrever dos adubios das vinhas, dos curraes, & estrebarias para todo o genero de gado, & dos lagares para azeite, & vinho. Nem só os Gregos, & Romanos, mas os Carthaginezes, de origem Phenicios, erão muy curiosos de agricultura, como consta dos vinte & oytto livros que della escreveo Magon, allegados no proloquio de Varro. Honrãrão os Egygcios a Agricultura com tal excesso, que chegarão a adorar os animaes, que servião para este ministerio. Antes dos Persas, que em cada Provincia tinhão olheiros para a cultura das terras, & antes dos Caldeos, que a fertilidade dos campos de Babylonia acreditou por grandes lavradores, os Israelitas, ou Hebreos tinhão aprendido de seus antepassados, os primeiros homens da terra, a necessidade, & modo de a cultivar. Sabião que o primeyro homem, & Rey do mundo fora lavrador, & que depois do peccado passara da cultura do Paraizo Terreal para outra mais penosa, & ingrata. No tempo desta nação, só a idade, & a experiencia erão o distinctivo dos homens; todos erão igualmente nobres, porque desde o chefe do Tribu de Judá, até o mais moço do Tribu de Benjamim erão todos lavradores. Em varios lugares da sagrada Escriitura temos provas desta verdade. No cap. 6. dos Juizes vemos que Gedeão estava na eira com o mangoal nas mãos malhando trigo, quando o Anjo lhe disse q̄ seria libertador do povo. Quando Saul teve a nova do perigo, que corria a Cidade de Jabes em Galaad, assim Rey como era, vinha tangendo huma junta de boys. 1. Reg. 14. 5. He sabido de todos que estava David apascentando suas ovelhas, quando Samuel o mandou chamar para o ungir Rey. 1. Reg. 16. 11. Foy Eliseo chamado para a Profecia no tempo que andava com hum dos doze arados de teu pay, 5. Reg. 4. 13. E o marido de Judith,

homem rico, ganhou em semelhante exercicio a doença de que morreo, *Jud.* 8.3. Em quanto às outras nações, à imitação dos Israelitas se occuparão nesta mais antiga arte do mundo, a vida era mais gostosa, porque mais natural, vivia-se mais tempo, & com melhor saude; era o corpo mais apto para os trabalhos da guerra; havia menos ocio, & vagar para os vicios; não se cuidava em requintar delicias; qualquer passatempo adoçava o trabalho. O trato rustico, & simples não dava lugar a grandes dispendios, nem podia deyxar grandes dividas; por isso raros erão os litigios, & ruinas de familias; nem erão conhecidos os crimes, & desatinos, que hoje a pobreza verdadeira, ou imaginaria aconselha aos que ou não querem, ou não podem trabalhar. A vida descansada he hoje o caracter da mais apurada nobreza. Qualquer sogeyto q̄ se estima superior à plebe, se envergonha de occupar as mãos, principalmente em lavouras. Com esta soberba cada hum se engenha para viver de industria; todo o empenho está em achar meynos para baldear moedas, & trasfegar dinheiro de hũa bolsa para outra. Em todas as Cortes, & portos de mar ha contratadores, assentistas, & negociantes, nesta arte peritissimos. Entre tanto ninguem faz caso do pobre lavrador, que com o suor do seu rosto dá de comer aos Cidadãos, aos Ministros da justiça, & fazenda Real, à nobreza Ecclesiastica, & secular, & a tanto bandarria, & cabelleyra, que não tem outro officio, que jogar, namorar, & passear toda a vida. Toda a desestima da gente do campo nasce de que os da Corte, por terem mais dinheiro, levão vida mais commoda; mas a quem devem elles estes commodos, senão aos lavradores? Qualquer volta que se dê, qualquer meyo que se excogite para fazer do dinheiro mantimentos, ou dos mantimentos dinheiro, sempre he preciso recorrer aos frutos da terra, & aos animaes que nella se crião, porque hũ, & outro são effeytos da agencia do lavrador, que fertiliza a terra, & propaga o gado. Na sua historia do

Oriente Conquistado, part. 1. fol. 837. diz o P. Francisco de Souza que o Emperador do Monomotapa tras pendurada na cinta huma machadinha, que parece enxada, & sendo arma militar, a fizerão instrumento de lavrador, titulo de que o dito Principe se não despreza, antes affirmão os Portuguezes, q no anno de mil & seiscentos & vinte a acompanhãrão ao Embayxador Gaspar Bocarro, deo o Monomotapa breve expediente à Embaixada para ir tratar das suas lavouras, porque era tempo de semear os campos. Lavrador. *Agricola, a. Masc. Arator, is. Colonus, i. Masc. Agrorum cultor, is. Masc. Tit. Liv.*

LAVRANCHA. Peyxe. Delle não sey, senão o que diz certo Poeta.

A lavrancha

*Não desejes, que desmancha
O gosto do bom pescado,
E he peyxe muito salgado.*

LAVRANDEIRA. Mulher que sabe fazer labores com a agulha. *Mulier varias acu figuras describendi perita.* Arachne, tecedeira de pannos de laã, & grande lavrandeira. Costa, sobre Virgil. 124.

LAVRANTE. Em algumas partes he o official que lava pedras de cantaria. *Vid. Canteiro.*

LAVRAR. Abrir, & revolver a terra com boys, & arado, ou com araveffa, & charrua. Ha muitos modos de lavar. Lavar de miudo, he cortar ao comprido dous, ou tres dedos de terra com o arado. Lavar de camalhão he deyxar no meyo hum comaro mais alto que o rego, & entre comaro, & comaro ficar o rego com largura de meyo palmo. Lavar a pay, & filho, he a modo de camalhão, mas mais chegado hum comaro a outro, & hum mais pequeno, & outro mayor. Lavar com boy por sóma, he lavar da mesma sorte que acima, mas mais largo. *Terram arare. Agrum, ou terram colere, (lo, colui, cultum.) Cic. Vid. Arar. Plinio diz Agrum vertere.*

Adagios Portuguezes do lavar. Lava por S. João, se queres haver paó. Lava com tempo, & vã por ambos. Lava o meu boy pelo folgado, & o teu por af-

famado. Mais prô faz o anno, que o campo bem lavado.

Lavar com agulha. *Aliquid acu pingere.*

Lavar madeira com enxó, com prayna. *Materiam dolare, levigare. Vid. Aprainar.*

Lavar com buril. *Aurum, argentum-ve calare, (to, avi, atum.) Plin. lib. 38. cap. 8.*

Pedras que se podem lavar. *Lapides operarii. Plin.*

Lavar hũ diamante bruto. *Asperum, ou scabrum adamantem polire, (io, vi, itum.)*

Lavar. Formar. Fazer. *Vid. nos seus lugares.* (Exercicios encontrados com aquelles, em q se lavrão os Santos. Vieira, tom. 4. 172.) (Na Villa de Atalaya lavrou hũs paços de gentil fabrica. Mon. Lusit. tom. 6. II. col. 1.)

Lavar. Ir crescendo pouco a pouco. O mãl vay lavrando. *Malum serpit. Cic.* O fogo vai lavrando. *Subrepat ignis, ou pervadit ignis.* A peste vay lavrando. *Desceendit pestis. Virgil.* (A heresia hia lavrando como fogo. Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 4. col. 2.) (Apertados da fome, que já lavrava entre elles. Mon. Lusitan. tom 1. fol. 211. col 2.)

LAVRE. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da comarca de Evora em lugar alto. No tempo dos Mouros foy Cidade, chamada *Lavay*, & *Lavar*, corrupto hoje em *Lavre*; de cujas ruinas se mostrão ainda hoje vestigios junto à Ermida de S. Miguel. He banhada de huma ribeira, que fertiliza seus campos. Cento & vinte & cinco annos depois de povoada por ElRey D. Dinis, Lamberto de Horques Alemão se obrigou a conduzir mais gente para a povoação; em premio deste beneficio ElRey D. João o Primeiro lhe deo este castello de Lavar junto a Montemor com termo de dez legoas de comprimento, & tres de largo com franqueza, & liberdade de tributos por espaço de vinte annos. Depois de Lamberto, & seu filho lograrem alguns annos o senhorio, & Alcaydaria mór de Lavre, o dito filho de Lamberto a renunciou a ElRey D. Duar.

Duarte. Hoje são senhores desta Villa os Condes de Santa Cruz.

LAUREÃO. Propriamente vem a ser o mesmo que coroado de loureiro, & como antigamente se dava aos Poetas huma coroa de loureiro, o Poeta que alcançava esta gloria se chamava *Laureado*. *Laureatus, a, um. Cic.* A imitação dos antigos podemos dizer Doutor laureado. Orador laureado &c. Plinio diz *Linguae lauream meritis*; vem a ser o mesmo que Orador laureado. (Santo Thomás, & S. Boaventura, laureados ambos com o caracter de Doutores da Igreja. Vieira tom. 5. pag. 68.)

LAURÊOLA. Propriamente houvera de significar hũa coroa de loureiro. *Laurea, a. Fem. Cic.* Toma-se na Igreja pelo premio, que além da Bemaventurança essencial se dá no Ceo aos Martyres, às Virgens, & aos Doutores. Os Ecclesiasticos dizem, *Martyrum, Virginum, Doctorum aureolæ.*) Desfêstimar os frutos, & desprezar as laureolas. Carta Pastoral do Porto, pag. 63.) *Vid. Aureola.*

LAURETANO. Coufa da Cidade de Loreto em Italia. *Lauretanus, a, um.* (Que escreverão a historia Lauretana. Mon. Lusit. tom. 5. 201. col. 2.)

LAURÍACO. Cidade de Alemanha na Austria, perto do lugar donde o rio Ems desemboca no Danubio. Foy arrazada pelos Hunnos. *Lauriacum, i. Neut.* (Em Lauriaco de S. Floriano. Martyrol. em Portug. 118.) Ha outra povoação deste nome em França.

LAURÍGERO. Ornado, ou coroado de loureiro. *Lauriger, a, um. Martial.*

Tu lauriger Delio, que ao throno

Das nove irmãs governas coroado.

Insul. de Man. Thomás, livro 5. Oyt. 3.

LAUSPERENNIS, ou Lausperenne. Continuo louvor de Deos com Psalms, & orações em alguma Igreja. Este pio instituto teve principio desde muitos seculos; & a razão do seu estabelecimento foy, que considerando alguns dos Santos Padres antigos no perpetuo, & continuo louvor, que a Deos dão no Ceo os Espiritos Celestes, entoando a côros (sem descançarem de dia, nem de noyte)

aquelle celebre verso, *Santo, Santo, Santo, Senhor Deus Omnipotente, & desejan-* do do modo, que ser podesse, que à semelhança do Ceo fosse Deos na terra louvado continuamente, instituirão nos seus Mosteiros o *Lausperenne*. No Oriente o primeyro instituidor do *Lausperenne* foy o Abbadê Alexandre, Varão Santo, que querendo cumprir à letra as palavras do Psalmista: *Et in lege Domini meditabitur die ac nocte*, edificou perto do Rio Euphrates hum Mosteiro, em que seus Religiosos, divididos em tres classes, successivamente cantavão de dia, & de noite os louvores de Deos. Os seus successores João, cognominado *Calybites*, & Marcello, terceiro Abbadê do dito Mosteiro, continuarão este Angelico exercicio, que depois foy instituido em Constantinopla, & em outras partes do orbe Christão. *Vid. Acta Sanctor. Bollandi tom. 1. xv. Januarii pag. 1018. 1019. &c.* No Occidente S. Columbano, natural de Borgonha em França, instituhio no Mosteiro Luxoviense hum *Lausperenne*, que durou muitos annos. No Mosteyro Tuldense houve outro *Lausperenne*, que durou por espaço de trezentos annos. Santo Hentigero instituhio outros em tres Mosteyros; Santo Angilberto teve *Lausperenne* na Igreja de S. Salvador no anno de 558. S. Romarico constituhio outro no Convento das suas Religiosas. O Beato Odon, & outros Abbades Cluniacenses fizeram o mesmo nos seus Mosteiros. O mais celebre de todos foy o de Alcobaça com novecentos & noventa & nove Monges, da Ordem de S. Bernardo, os quaes (segundo a mais provavel opinião) não vivião todos juntos no mesmo Mosteiro, mas divididos em diferentes quintas, & lugares circunvizinhos de Alcobaça, como o *Vimeiro, a Vestiaria, o Refettoleiro*, & outros que ainda hoje existem cultivavão a terra, & em diferentes horas do dia, & da noite se ajuntavão na Igreja a celebrar as glorias Divinas. Por alguns annos foy interrupto este famoso *Lausperenne*, & novamente foy introduzido em dia da Appresentação da Virgem nossa Senhora

no anno de 1672. sendo Géral da Ordem de S. Bernardo neste Reyno, o Reverendissimo Padre Fr. Antonio Brandão, que dividio os Religiosos de Alcobaça em turmas, cada huma de seis, que sem intermissão estão successivamente de dia, & de noite louvando a Deos. Ao glorioso restaurador desta perpetua Pfallmodia justamente se podem appropriar hūs versos, que se lem no Epitafio de Raimberto, Bispo Verdunense, author, ou renovador de outro semelhante instituto,

*Te veteres ponit structore, novosque resumit
Hac ades mores, in qua noctuque, diuque
A Monachis Laudes. Divinae vociferatur, &c.*

Dei Lausperennis. (Alguns lhe chamão *Lausperennis*, sem mudança alguma do Latim em Portuguez, como se pôde ver no Sermão Panegyrico do Doutor Fr. Francisco de Foyos. O P. Fr. Fradique Espinola, na Oitava parte da sua Escola Decurial, lição decima, no fim, lhe chama *Laus perenne*.)

Laus perenne. Diz-se metaphorica-mente de cousas continuadas.

*Tenhome com esses bichos,
Que tendo por Deos o ventre,
Fazem nessa vossa casa
A seus vicios Laus perenne.*

Certo Poeta em hum Romance.

LAUTAMENTE. Com grandeza, com magnificencia, (fallando em banquetes.) *Lautè. Terent. Cic.* Enchião Lautamente a regia mesa. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. Oyr. 104.) (Annibal viveo tam lautamente. Mac. Dom. sobre a Fortuna, 69.)

LAUTO. Esplendido. Sumptuoso. *Lautus, a, um. Lautior, & Lautissimus* são usados. Mesa lauta. *Lautamensa, æ. Fem. Lucan.* (A singeleza desta mesa, com as lautas dos Romanos. Telles, Ethiopia Alta, 287. col. 2.)

LAX

LAXANTE, ou laxativo. (Termo de Medico.) Diz-se de hum remedio, que relaxa o ventre, & tem virtude para purgar. *Alvum solvens. ou resolvens, ou movens, ou liquans. Cels. ou alvum ciens, tis. Omn. gen. Plin.* (Farão fomentação

ao ventre com coufas laxantes. Luz da Medicina, pag. 365.)

LAXAR. (Termo de Medico. Alargar. Estender. Desapertar. Laxar os poros. *Laxare poros.* Laxar o ventre. *Alvum solvere, resolvere, movere, liquare. Cels. cie-re Plin.* (Para que com o calor da roupa se laxem, & abráo os póros. Luz da Medicina, pag. 26.) Amollecere, & laxar as ditas vias. Curvo, Observ. Medic. 355.)

LAXIDAÇÃO. Palavra de Medico. Froxidão. Falta de firmeza, & tesura. Laxidação das vias. *Viarum laxitas, atis. Fem.* He de Cicero, mas não no dito sentido, porq fallá em largura de estradas. Com tudo poderás usar dellas fallando medicamente. (Os tremores de membros, & laxidoes do corpo. Curvo Observaç. Medic. 202.)

LAXO. Não firme. Não tezo. *Laxus, a, um. Cic.* (Os pões do corno de cabra tostados, clarificação os dentes, & firmão as gengivas laxas. Luz da Medic. 221.)

LAY

LAYA. A laã mais fina que ha. Meyas de laya. *Tibialia tenuissima, ou subtilissima lanã contexta.*

Laya. Casta, estofa, classe, como quando se diz os desta laya. *Ejus generis homines. Cic. Id genus homines. Cic. Genus hoc hominum. Horat.* (E assim aos outros Authores desta laya. Corographia de Barreiros, pag. 235.)

LAYVOS. *Vid. Laivos.*

LAYZ. *Vid. Laiz*

LAZ

LÁZERIM. Villa de Portugal na Beira, duas legoas & meya de Lamego. O Regulo *Zadan Aben Huin*, fundou a esta Villa no mesmo tempo que Lalim.

LÁZARO. *Vid. Pobre Mendigo. Leprozo. Vid. Lazeirento.* Aqui ha hū Hospital de Lazaros. Corograph. Portug. tom. 1. 372.)

LAZEIRA. Pobreza. *Vid. no seu lugar. Sahir de lazeira. Ex mendicitate emergere. Cic. Tirar alguém de lazeira. Aliquem eripere à miseriã. Ex Cic.* (A qual solda-

soldadesca fortaleceo, & tirou de lazeira com as armas, & despojos dos Romanos. Mon. Lusit. tom. I. 229. col. 1.)

Lazeira. Chagas. Lepra. *Vid.* Gafa.

LAZEIRENTO. Cheyo de chagas, & lazeiras. *Vid.* Leproso. Chamão-se Lazaros, & lazeirentos aos leprozos, porque o pobre Lazaro estava cheyo de chagas; & porque a casa, ou Hospital dos Lazaros, fora dos muros da Cidade de Jerusaleem, era dedicada a S. Lazaro.

LAZER. Termo do vulgo, como quando se diz, Não tenho lazer para isto. *Vid.* Vagar. *Vid.* Tempo.

LAZERAR. *Vid.* Mendigar. (Irem-se à ventura peregrinando, & lazerando. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 169. col. 3.)

LÁZULI. Lapis Lazuli. *Vid.* Lapis.]

LEA

LEAL. Fiel. *Fidus, a, um. Vid.* Fiel.

Leal. Antiga moeda de cobre. *Vid.* Manoel Severim de Faria. Noticias de Portugal, pag. 187.

LEALDAÇÃO. A acção de se lealdar. *Vid.* Lealdar.

LEALDADO. *Vid.* Lealdar.

Affucar lealdado. *Vid.* Macho.) *Porrò Saccharum ita plenè purgatum vocatur. Lealdado, & peculiari nomine, Affucar macho. Georg. Marggrav. Histor. Brasil. lib. 2. cap. 15.)*

LEALDARSE. Termo do foral da Alfandega. El Rey D. João o III. fez hum Regimento para a Alfandega, que todo o homem que mandasse trazer alguma mercadoria para sua casa, o fosse dizer primeiro ao Provedor, & Officiaes, & estes lhe dessem juramento, se aquillo que pedia, se havia de gastar aquelle anno em sua casa, & sendo o que pedia conforme a razão, lho concedessem, & se escrevesse em certos livros. A este negocio chamarão, *Ir lealdar*. Naquelle tempo era este verbo muy corrente, como se colhe deste caso. Servindo de Provedor da Puridade da Alfandega, Diogo Fernandes das Povoas, vinha muitas vezes fallar com elle hum criado de D. Rodrigo Lo-

LEA

bo, Barão de Alvito, por nome João Freyre, & sempre lhe fallava à puridade; vendo huma vez Lopo Cardozo que por este criado do Barão estar praticando com o Provedor, não corrião os negocios das partes, disse ao Provedor: Senhor, se João Freire lealda puridades, não lhe deis tantas para despeza, que parece não pôde gastar tantas em sua casa. Hoje ouço dizer que lealdar-se he habilitar-se para lograr os privilegios de morador de Lisboa. *Se idoneum reddere, ou efficere ad fruendum jure civitatis Ulyssiponensis.* (Em sentido semelhante a este, Cicero diz, *Jus civitatis. Se in civitatem Ulyssiponensem adsciscere.* Ser lealdado. *In civitatem suscipi, ou civitate donari, ou in civitatem, ou civitati adscribi. Cic. In civitatem adscisci. Tit. Liv.*

Lealdar a alguem. *Aliquem civitatis Ulyssiponensis jure donare.* (Sem serem obrigados a lealdar em tempo algum. Na Ordenaç. liv. 2. tit. 11.)

LEALMENTE. Com fidelidade. *Fideliter. Cic.*

LEAÓ. Fera que tem garras, dentes, & olhos semelhantes aos do gato. Tem a lingua muito aspera, com huma especie de unhas muito duras, & compridas! Tem o pescoço muito tezo, ainda que não conste de hum osso inteiriço, (como imaginarão os Antigos.) Symbolo da fortaleza he o Leão, porque não he sospeitoso, não teme, não torna a traz, nem se assusta a qualquer cousa que encontre, para passar a noyte não se recolhe em cavernas, deyta-se a dormir onde se acha, & com os olhos abertos dorme. Perseguido dos cães, & dos caçadores não foge; anda com passo grave, de tempo em tempo para, se vira, & olha; apaga com a cauda as pisadas; quando descobre a presa dá hum grande rugido, se lança a ella, & a despedaça; com formidavel magnanimidade, aos que se lhe prostrão, perdoa. Enxovalhãrão a generosidade deste animal os Romanos, que o obrigarão a puxar por carros, na solemnidade dos seus triunfos. O primeiro que fez aos Leões esta injuria, foy Marco Antonio, que depois da derrota

rota de Pompeo na batalha de Pharsalia com indignação, & horror de Roma, poz debaixo do jugo ao mais nobre dos brutos, para accrescêtar as glorias do Capitolio. Plin. *lib.8. cap. 16.* O adagio Latino, que diz *Leonem ex unguibus aestimare*, ou *Ex ungue leonem*, (segundo escreve Luciano) se origina de que Phidias, famoso estatuario, sem nunca ter visto Leão, de huma unha do dito animal, que casualmente lhe veyo às mãos, tomando as medidas para a proporção do corpo, formára a figura de hum Leão com toda a perfeição. Pegou o pincel à unha a garra partida, & a esta ajuntou a perna delgada, & forte; com a perna unio a pequena garupa, seguirãose costas semicirculares, peito largo, pesçoço grosso, & comprido, cabeça grande, cercada de cabellos, coma pendente, testa quadrada, olhos scintillantes, boca aberta, lingua vibrada com todas as mais feyções tam proprias, que hum Leão natural só teria de mais sentidos, & vida. Come, & bebe o Leão de huma vez para tres dias. A carne do Leão he boa de comer, fortifica o cerebro, & dissipa os vapores, seu coração defecado, & feito em pó he bom para a epilepsia, & febre quartaã. Seus ossos tambem feitos em pô, são sudorificos, & febrifugos: dizem que são bons contra a gota. *Leo, onis. Masc. Cic.* Deriva-se do Grego *Lao*, vejo, porque o Leão tem a vista mui aguda.

De leão. *Leominus, a, um. Varro.*

A femea do Leão. *Vid. Leoa.*

Leão. Hum dos doze Signos do Zodiaco, & o quinto, começando de Aries. Fingirão os Poetas esta figura no Ceo em memoria da luta, que Hercules teve com hũ leão. E assim como o leão he animal calidissimo, causa este Signo grandes quenturas nos corpos sublunares. Na opinião dos Antigos consta este Signo de vinte & sete Estrellas com mais oytto informes. Queplero lhe attribue quarenta, & Bayero quarêta & tres. Entra o Sol no Signo de Leão aos 22. dias de Julho, & no seu Asterismo em 5. dias de Agosto. He Signo masculino, diurno, recto, Oriental, & fixo, porque estando o Sol nelle, faz

Tom.V.

o Estio feu assento. Por ser este Signo da natureza do fogo, as suas influencias são muito calidas, & secas, & como taes causão doenças, que procedem do humor colerico; em quanto o Sol, & a Lua estão no tal Signo, dizem os Medicos Astrologos que he perigoso sangrar-se, & tomar purgas, porque he Signo que tem dominio no coração. Alludindo às malignas influencias desta Constellação, & querendo dar a entender a grande confiança, que devemos ter na Providencia de Deos, costumão os Arabes dizer que aquella porção de bens, & fazendas, que Deos com seu soberano decreto nos tem destinado, está tam certa, que não pôde faltar, ainda que estivera pregada na testa do Leão. He o lugar aonde collocão os Astronomos a principal estrella deste Signo. *Leo, onis. Masc.*

O coração do Leão he huma das principaes Estrellas do firmamento. *Vid. Coração.*

Leão marinho. *Leo marinus.* No primeiro livro faz Oppiano menção de hum Leão marinho; Eliano no cap. 18. do livro 16. escreve que nos mares da Ilha Trapobana se tem visto peyxes com cabeça de leão. Philippe Foresto no 3. livro das suas Chronicas, diz que ao Papa Martinho IV. foy levado dos mares de Toscana hum peyxes com figura de leão. E ultimamente nos mares do Cabo de boa Esperança foy morto hum leão marinho, que como animal amphibio hia buscar o seu sustento nos matos. Tinha mais de dez palmos de comprido, & mais de quatro de largo, a cabeça do tamanho da de hum bezerro de hum anno, a barba arripiada, dentes que lhe sahião mais de palmo & meyo fóra da boca, os pès largos, & as pernas tam curtas, que quasi tocava o chão com a barriga. Na Relação da viagem que fizerão os dous irmãos Bartholomeu, & Gonçalo de Nodal em reconhecimento dos Estreitos de Magalhaës, & S. Vicente, impressa em Madrid no anno de 1621. se faz menção de huns animaes amphibios, que se acharão na Ilha dos Reys, a que os Authores da dita Relação chamão *Leons*

F

do

do mar. Os machos destes animaes são grandes como boys, de cor parda, & negra; tem o cabello agudo, & liso, as cabeças, bocas, & dentes como de Leoens, com suas barbas como de gato, & largas de hum palmo; os olhos tambem grandes; as mãos como alas de tartaruga, & os pés como de pato; com seus nervos a modo de dedos, com suas unhas largas, o peçoço pequeno, & do meyo do corpo para a cabeça são gordos. As femeas são mais pequenas. No mar são ligeiros como peyxes & se em terra tiverão a mesma ligeireza, farião muito dano, & ninguem se atreveria a saltar em terra, assim na dita Ilha como em outras vizinhas; na terra firme, distante das Ilhas hum tiro de mosquete, não os ha. Sò com arcabuzes os poderão matar, & depois de feridos, os gritos que davão erão como de cabras. Quando se vem acometidos, os machos se poem diante das femeas, & filhos, &c. *Leo marinus.*

Leão. Antigamente era hũa certa casta de peça de artilharia. (Basiliscos, Leoens, Espezas. Lemos, Cercos de Malaca 58. vers.) (Huma galè que tirava hũ Basilisco, & dous Leoens, Barros, Decad. 4. pag. 232.)

Leão. Reyno, & Cidade de Espanha. *Vid.* Lião. Leão Cidade de França. *Vid.* Lião.

LEÃO SINHO. O filho do Leão. *Leonis catulus, i. Masc.* Virgilio diz, *Leana catulorum oblita.* Lucrecio Poeta no livro 5. vers. 1035. tomou dos Gregos a palavra *Scymnus*, que na opinião de alguns propriamente significa Leãozinho, & conforme a opinião de outros, se diz geralmente dos filhos dos mais animaes, como *Catulus* no Latim. Parece que o mesmo Lucrecio favorece esta ultima opinião, pois para determinar a significação de *Scymnus*, diz no verso allegado, *Scymnique leonum.* Atégora não achei em Authores antigos exemplo algum de *Leunculus.*

LEB

LEBORADA, chamão os cozinheiros

hũa lebre afogada em hũa panela com a mesma agua da buchada, que se tirou da lebre, se limpou dos cabellos, & se lavou do fangue, & com cheiros migados, & miolo de pão de rala, &c. se faz cozer, &c. *Leporinum condimentum, i. Neut.*

LEBRÃOCHO. Lebre pequena. *Vid.* Lebre.

LEBRE. Animal quadrupede, mayor que gato. Tem a cabeça curta, orelhas compridas, & direitas, peçoço compridinho, delgado, & redondo, & corpo flexivel. Tem o ouvido finissimo, he muito, tímido, a qualquer movimento de folha foge, & com summa agilidade corre. Dizem q he o unico dos animaes, que tem cabellos na garganta, & debaixo dos pés; multiplica muito, vive nos matos, & se sustenta de hervas. A's vezes se achão lebres cornudas, mas são rarissimas. O cabello da Lebre applicado sobre a ferida, veda o fangue. O coração, o bofe, o figado, & o fangue da lebre preparados, defecados, & feitos em pó, são remedios para camaras, & dysenterias, attenuão a pedra nos rins, & são bons para febres quartans, & para epilepsia. *Lepus, oris. Masc. Varro. Horat.* Deriva-se *Lepus* do Grego *Leios*, Brando ao tacto, & *poros*, andadura, porque a lebre tem o pello muito brando, & corre com muita ligeireza.

Lebre pequena. *Lepusculus i. Masc. Cic.*

Cousa de lebre. *Leporinus, a, um. Varr.*

Cabello de lebre. *Leporinus pilus. Masc. Plin.* Ulpiano diz, *Lana leporina.* Do adjectivo, *Leporarius, a, um*, que em alguns dictionarios se acha, não achei exemplos.

Tapada em que se cria lebres. *Leporarium, ii. Neut.* Varro dá a esta palavra huma significação mais ampla.

Adagios Portuguezes da Lebre. A lebre he de quem a levanta, & o coelho de quem o mata. A galgo velho, deita he a lebre, & não coelho. A's vezes mais corre o demo, que a lebre. Em Dezembro, a hũa lebre, galgos cento. Não levantes lebre, que outrem leve. Levantas a lebre para que outrem medre. Se assim

corres

corres, como bebes, vamonos às lebres. Não ha carne perdida, senão lebre assada, & perdiz cozida. Pressa mete lebre a caminho. Pela boca morre o peyxe, & a lebre ao dente. Vender gato por lebre.

Lebre do mar. Peyxe venenoso, que nasce no mar, & em lagoas cheas de lama. Tem a cabeça tão mal organizada, que parece huma massa de carne sem ossos. Com a lebre da terra não se parece, senão na cor do cabello; o que nem sempre succede, porque (como advertio Gesnero) em algũs mares este animal he muito vermelho. No feitio tem alguma semelhança com o caracol fóra da sua concha. Tem a boca nas costas como a ciba, & duas pontas como o caracol. O cheiro he muito mau, & escreve Galeno, & outros, que a mulher prenhe que olhar para elle, vomitará, & moverá. *Lepus marinus*. Horat. com nome Grego lhe chama, *Langonis, idis. Fem.*

Lebre. Constellação Austral, composta de doze Estrellas, que são da natureza de Saturno, & de Mercurio, todas em Longitud debaixo do Signo de Geminis. Deo-selhe este nome, porque (como advertio Pontano) os que nascem debayxo desta constellação, tem o corpo muy agil, & correm com summa velocidade. *Lepus, oris. Masc.* (Orião, rio Eridano, lebre. Chronograph. de Avellar, pag. 82.)

Lebres. (Termo de navio.) São huns paos compridos, furados por varias partes, pelo meyo das quaes se metem os cabos, a que chamão baltardos. *Ligna multifora, in quæ funes inseruntur.*

LEBRÊL. Librêo. *Vid.* no seu lugar.
*Por donde o Duque de Lebreis cercado
Quando feras a lança lhe appetite
Sabe averse dos montes venerado.*

Templo da Memoria livro 4. Estanc. 17.
Lebrel, he tomado do Castelhana.

LEC

LEÇA. Rio de Portugal. *Vid.* Lessa.

LECHE. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Otranto. Dista do mar Adriatico algumas seis lagoas. *Aletium, ii. Neut. Plin.*

Tom. V.

LECHINO. *Vid.* Lichino. (Dandolhe hum lechينو molhado. Cirurgia de Ferreira, 234)

LECTIVO. (Termo da Universidade.) Dia lectivo he aquelle, em que o lente dà lição. *Dies, quo magister discipulis dictat ediscenda.* Dia que não he lectivo. *Dies ad excipienda à professore dictata ferriatus.* Tico Livio diz, *Dies ad quidquam agendum ferriatus.* (Repetições em dias que não são lectivos. Estatut. da Universidade, pag. 171. col. 1.)

LECTURA, ou leitura. Nos Estatutos da Universidade, pag. 170. & em outros lugares está, *Lectura. Vid.* Leitura.

LED

LEDESMA. Villa principal de Castella a Velha, ou, como outros querem, do Reyno de Leão, pouco distante de Salamanca. He o titulo do Condado dos Duques de Albuquerque. Tem para si algũs Authores que he o lugar, que antigamente se chamava *Bletisa, e. Fem.*

LEDICE. Alegria. *Latitia, e. Fem Cic.* (Fazer taes alegrias; mas não sabião porque era tamanha ledice. Chron. Del-Rey D. João o Primeyro. 233. col. 2. escrita por Fern. Lopes.)

LEDO. Alegre. *Lætus, a, um. Cic.* (Está ledo, & contente. Gabr. Per. Ulyss. Cant. 5. Oit. 80. *Vid.* Alegre.)

LEG

LEGACAÕ. Herva que dà huma raiz grossa, & dura, lança folhas semelhantes às da madre silva, porém mais lizas, & mais delgadas. As flores que dá, são brancas, & cheirosas. Os frutos são a modo de bagos pequenos, que madurecendo, se fazem vermelhos. Algũs a confundem com a falsa parrilha, mas sem razão, porque (como advertio Garcia Lopes Lusitano) ainda que semelhante, he diferente, tanto mais que as raizes da falsa são lisas, sem nós, ou joelhos que ha nas do legação. Dioscorides, & Plinio, allegados por Duarte Madeira, 1. part. de Morbo Gallico, cap. 30. num. 2. dizem que as suas folhas, depois de seccas, dadas a beber a hum menino, quando nasce, o

F ij prefer:

preservarão para que nenhum veneno o possa offender em sua vida. *Aspera smilax, acis. Fem. Plin.* Alguns lhe chamão *Hedera spinosa, & Rubus cervinus.*

Legação tomarei, por que he verdade.

Camoões, Eleg. 7. Estanc. 10. *Vid.* o Comento.

LEGACIA. A dignidade de Legado. *Pontificii Legati munus, ou dignitas.*

Legacia. O tribunal do Legado, ou Nuncio. *Pontificii Legati tribunal, alis. Neut.*

Legacia, a função do Legado. *Legatio, onis. Fem.*

LEGADO. Substant. O que se deyx a a alguém em testamento. *Legatum, i. Neut. Modest. jurisconsf.* Legado annual. *Vid.* Legado.

Deixar a alguém hum legado. *Aliquid alicui legare, (o, avi, atum.) ou testamento relinquere, (quo, liqui, licum.)*

Aquelle que deixou algũ legado. *Legator, is. Masc. Cic.*

Legado. Adject. Couza legada. *Legatus, a, um.*

Legado do Papa. Legado Apostolico. Legado à latere. O Cardeal, que o Papa manda a algum Principe soberano para tratar de algum negocio de importancia. Dã-selhe o nome de Legado à latere, porque de ordinario he hum dos que assistem aos lados, & pessoa do Pontifice. Em Bolonha, Ferrara, Ravena, & outras Cidades de Italia, sogeitas ao dominio temporal do Papa, hã Cardeaes Legados, que governão o Estado com authoridade espiritual, & temporal. *Pontificius legatus, i. Masc.*

LEGAL. Concernente, ou conforme às leys. *Legalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil.* (Testemunho legal, & desapaixonado. Vieira, tom. 1. 415.)

Parentesco legal. He o que se contrahe por adopção, em q̄ alguém he adoptado por filho. Contrahe-se entre o que adopta, & os filhos, & netos do adoptado até o quarto grão, & entre os filhos legitimos do que adopta, & do adoptado; & entre o que adopta, & a mulher do adoptado; se bem he verdade que a adopção rarissimas vezes se usa. Entre

as ditas pessoas o parentesco legal dirime o matrimonio.

LEGALIDADE. Calidade da acção, feita conforme as leys. *Rei gesta equitas, legibus consentanea.* Algumas vezes se toma por justiça, & equidade, &c. *Equitas atis. Fem.* (Legalidade, que à propria mulher se deve. Carta de Guia, pag. 175. vers.) Testamento outorgado com todas as legalidades civis. Jacintho Freire, livro 2. n. 11.)

LEGALMENTE. Segundo as leys. *Secundum leges.*

LEGAR. Deixar em testamento. *Vid.* Legado.

LEGATURA. He o nome de certo tecido de laã.

LEGIAO. (Termo da antiga milicia Romana.) Era huma especie de Terço, composto de mais, ou menos soldados, conforme a diversidade dos tempos. Escreve Polibio q̄ as legioes erão de quatro mil & duzentos infantes. Diz Tito Livio que erão de quatro mil, & quando a necessidade o pedia, as acrescentavão a cinco, como mostra Polibio, & a seis mil & duzentos, como diz Tito Livio na jornada de Scipião para Africa; & o mesmo fez o Senado na guerra de Macedonia contra Perseo. *Legio, onis. Fem. Cic.* No livro 4. de lingua Latina diz Varro que *Legio* se chamou à *delectu militum, id est, da Escolha que se fazia dos soldados.* E assim cada legião era hum esquadrão, ou terço, escolhido *Viritim*, de Varão em Varão. (As legioes correspondem aos nossos terços. Vasconc. Arte militar, part. 1. 106. vers.)

Legião pequena. *Legiuncula, e. Fem. Tit. Liv.*

De Legião, ou concernente a huma, ou mais legioens. *Legionarius, a, um. Cæs.*

Legião fulminante. Segundo Dion Cassio, era a duodecima Legião, a qual depois foy cognominada *Fulminante* pelo successo, que logo direy. Anno 176. da Redempção do mundo, o Emperador Marco Aurelio no quarto anno da guerra, em que andava no Septentrião com os Marcomanos, Sármatas, & Suevos, vendo, se hũ dia com o seu exercito entre

entre serranias em grande perigo, & padecendo pela secura, & esterilidade do lugar muita sede, foy obrigado a recorrer às orações dos Christãos, que militavão debaixo da sua bandeira, os quaes alcançãrão logo do Ceo huma copiosa chuva com trovões, & rayos que cahirão no exercito inimigo. Deo o Emperador parte ao Senado Romano de tam extraordinario prodigio, & não satisfeito de dar na sua relação a gloria deste successo às orações dos Christãos, mandou passar hum decreto, em que prohibio que os Christãos fossẽm chamados a juizo sobre materias de sua crença, & q̄ aquelles q̄ os delatassem, fossẽm queimados. Faz Tertulliano mênciao da dita carta do Emperador ao Senado; & na Apologia q̄ fez a favor dos Christãos, a traz S. Justino por extenso. Escreve Eusebio que ainda no Reynado do Emperador Commodo se observava o dito decreto com tanto rigor, que foy severamente castigado certo escravo, que se atreveo a intentar acção contra Apollonio Senador, t̄o porque era Christão. Desta celebre victoria, alcançada pelas orações dos Christãos, faz Julio Capitolino hũa bella descripção, postoque Dion, & outros Gentios a quizerão attribuir aos merecimentos do Emperador, cuja propria relação defmentira a presumpção desta lisonja.

Legião. No Evangelho toma-se esta palavra por hum grande numero indeterminado de Anjos, ou de demonios, como se vê no capitulo 26. de S. Matheus, vers. 53. onde querendo o Senhor significar que se quizera, lhe virião do Ceo defensores sem numero, diz, *An putas, quia non possum rogare patrem meum, & exhibebit modò plusquam duodecim legiones Angelorum?* E no cap. 5. de S. Marcos, v. 9. no corpo de hum obfesso respondeo o demonio, que o seu nome era *Legião*. porque estava naquelle corpo com muitõs outros demonios *Interrogabat eum, quod tibi nomen est? & dicit ei: Legio mihi nomen est, quia multi sumus.*

LEGIONÁRIO. Na antiga milicia dos Romanos se dava este nome ao soldado, que era de alguma legião. *Legionarius*, Tom. V.

a, um. Caesar. Tit. Liv. (E o faça soldado legionario. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 30. vers.)

LEGISLADÔR. Aquelle que faz as leys com que hum Reyno, ou Estado se governa. Moyses v. gr. foy o legislador dos Hebreos, Solon dos Athenienses, Lycurgo dos Spartanos. *Legislator, is Masc.* Sempre diz Cicero com duas palavras separadas *Legislator*, ou *lator legis*, ou *legiscriptor*. Tito Livio diz, *Legum lator*, & Quintiliano *Latores legum*.

LEGISLAR. Fazer ley, estabelecer como ley. Determinar, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Onde o costume estabeleceo outra cousa, & a observancia legislou por differente estylo. *Nobiliarch. Portug. 176*)

LEGISTA Professor de leys, ou versado no estudo das leys. *Vid. Ley Vid. Jurisconsulto. Leguleius, i. Masc.* de que usa Cicero, quer dizer, Legista de pouca consideração, que t̄o sabe algũas formalidades de Direito. (*Ita & tibi Jureconsultus per se, nisi leguleius quidam cantus videtur, & acutus præco actionum, cantor formularum. Cic. 1. de Orat. 236.*) (Conforme a opinião dos Legistas. Lobo, Corte na Aldea, 311.)

LEGÍTIMA. Aquillo, que por herança toca a cada filho em particular dos bens de seus pays. *Hæreditatis legitima portio, onis. Fem.*

LEGITIMAÇÃO. A acção de declarar hum filho natural, legitimo. *Nothi in ingenuum traductio*, ou *transcriptio, onis. Fem. Vid. Legitimar.*

LEGITIMAMENTE. Conforme as leys. *Legitimè, ou justè. Cic.* (Sendo legitimamente citado, callou a verdade. *Promptuar. moral. 46.*)

LEGITIMAR hum filho bastardo. *Nothum, ou non legitimum filium eodem jure donare, quo potiuntur legitimo conjugio prognati, ou nati, ou procreati, ou mais brevemente Nothum paternæ hæreditatis jure donare, ou Nothum ingenuis adscribere.*

LEGITIMIDADE. A razão que califica a pessoa, ou cousa por legitima. *Ratio, quâ jure, legitimi nomen tribuitur.* (No ro-

cante à legitimidade. Monarch. Lusitan. tom. 5. fol. 38.) (Por invalidar a legitimidade, que pretendião. Ibid. tom. 6. 187. col. 2.)

LEGÍTIMO. Conforme à ley, ou às leys. *Legitimus, a, um.*

Filho legitimo. Nacido de legitimo matrimonio. *A parentibus legitimo conjugio sociatis procreatus*, ou como diz Cicero, *justâ uxore natus*. Tambem chama Cicero aos filhos legitimos, *Liberi certi*, & Virgilio *Proles certissima*.

Mulher legitima. *Justa uxor. Cic.*

Impedimento legitimo. Aquelle, com que alguém se pôde justamente desculpar. *Impedimentum legitimum. Cicer.* (Allegando algũ legitimo impedimento. Estatut. da Universidad. fol. 192.)

Quartaã legitima. *Vid. Quartaã.*

Legitimo. No jogo da Garatuza, he fota, cavallo, & rey do mesmo metal.

LEGÍVEL. Que se pôde ler. *Quod legi potest.* No Digesto, livro 28 tit. 4. Ulpiano diz *Legibilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut.*

Isto não he legivel. *Id legi non potest.*

Isto he muito legivel. *Id facillè legi potest.*

LÊGOA. Espaço de caminho, que tem differente comprimento, conforme as differentes medidas itinerarias das naçoës. Para entender estas differenças, será preciso reduzillas a passos geometricos. Nas Hespanhas v.g. a legoa commua he a medida de tres mil quatrocentos & vinte & oyto passos geometricos. A legoa ordinaria de França contem dous mil & quatro centos, a pequena dous mil, a grande tres mil, & a mayor tres mil & quinhentos. A legoa de Suecia, como tambem dos Suiços, he de cinco mil. Na Europa só os Portuguezes, Castellhanos, Francezes, Suecos, & Suiços contão as suas jornadas por legoas. Em Italia, Alemanha, Polonia, Hungria, & nas Ilhas Brittanicas, estas medidas itinerarias se fazem por milhas; & em Moscovia por voerstes; em Persia por farsangas; no Indostão por cosses, & goses; na China por lys, & Pús; na Arabia, na Tartaria, & na mayor parte da Africa por

estaçoës, ou jornadas, & em muitas partes da America, por jornadas. No seu lugar alfabetico acharàs a explicação de todas estas palavras. A cada legoa Portugueza se attribuem em Portugal tres mil braças de duas varas, ou dez palmos craveiros cada braça, que fazem passos quatro mil, de cinco pès cada passo, & cada pè de palmo & meyo. Esta medida de tres mil braças está ordenada no Brasil por authoridade publica para as mediçoës das terras. *Leuca, e. Fem.* Esta palavra se acha em Ammiano Marcellino, no livro 15. da sua historia, onde fallando nos Gallos do seu tempo, diz: *Non millenis passibus, sed leucis itinera metiuntur.* No Commentario do 3. livro do Propheeta Joel, diz S. Jeronymo: *Nec mirum si unaquæque gens certa viarum spatia suis appellet nominibus, & Latini mille passus, & Galli leucas, & Persæ parasangas, & vastas universa Germania, atque in singulis nominibus diversa mensura sit.* Mas com estas authoridades só se prova que *Leuca*, he palavra, antigamente usada nas Gallias, & forçosamente introduzida no Latim. E senão será preciso que havendo de dizer legoa com palavras Latinas, digamos às vezes *Mille & quingenti passus*, ou *milliarium unum cum dimidio*. Outras vezes *Duo millia passuum*, ou *duo miliaria*, & outras *Tria*, ou *quatuor millia passuum*, conforme forem as legoas em differentes Reynos, mayores, ou menores.

LEGRA. (Termo de Cirurgião.) Instrumento de raspar o casco. Tambem he palavra Castellhana, por sinal que no seu Vocabulario diz Cobarruvias que lhe não alcança a etymologia. João André da Cruz na sua officina Cirurgica, pag. 7. diz que os Latinos lhe chamão *Scalper aduncus*, & *Scalper angustus*. No mesmo lugar traz este Author muitas castas de legras com suas differentes figuras, & com nomes ou Latinos, ou inventados, lhes chama *Scalpra lunata*, *Scalpra rasoria*, & mais especificamente *Scalper convexus*, *Scalper rectus*, *scalper sphericus*, *planus*, *acutus*, *amygdalinus*, &c. (E quando for raspando com a legra. Recopil. de Cirurg. pag. 198.)

LEGRAR. (Termo de Cirurgia.) Raspar com legra o calco, para que depois de ficar muito tenue, & ser furado com o lenticular, possa o cerebro purgar, ou receber algum remedio. *Calvariam scalp-pro radere, (do, rasi, rasum.)* (Se ficar algum sangue negro, se acabará de legrar. Recopil. de Cirurg. pag. 198. *vid. Legra.*

LEGÛME. He toda a herva, cujo fruto, ou semente nasce com casca, & he boa de comer, como favas, lentilhas, ervilhas, feyjoês, grãos, &c. *Legumen, mis. Neut. Cic.*

LEI

LEI, ou como outros escrevem *Ley*. Deriva-se do Latim *Legi* por *Tenho lião*, porq' os Antigos fixavão as leis em lugares publicos, porque ninguem allegasse ignorancia. Por isso nota Suetonio Tranquillo ao Emperador Caligula no cap. 41. porque as leys que poz dos tributos não as queria publicar, para que não viessem à noticia do povo, & lhes poupasse as penas em que cahissem; até q' a instancias do Senado as mandou escrever. Porém usando de huma cautela, (como diz alli Suetonio) mandou escrever as pragmatikas em letras muy miudas, com ordem que se fixassem em huns becos, ou ruas muy estreytas, para que passando por ellas a gente, ninguem pudesse parar a tresladallas, para saber de que se havião de guardar. A primeira de todas he a ley natural, que he a recta razão do homem, inspirada, & ajudada com a razão divina. Ella foy o primeiro Theologo dos filhos de Adão, & nenhũa das leys, que depois se fizerão, como a de Moysés, de Christo, & de outros Legisladores, a annullarão, nem abrogarão. Deo Deos a nossos primeiros pays ley no Paraizo da terra, & por Moysés a seu povo. Depois entre os Gentios o fizerão Minos em Creta, Lycurgo em Lacedemonia, Solon em Athenas, Numa Pompilio em Roma, & finalmente destas leys antigas compuzerão os seus Codegos os Emperadores Justiniano, & Theodosio. Figura-se a ley em fórma de mulher authorizada, em magestoso aslento, coroa na

cabeça, ceptro na mão direyta, com letra que diz, *Jubet. & prohibet*, sobre o Joelho esquerdo hũ livro aberto, & nelle escrito, *In legibus salus*; na outra mão o estado do Pontifice, & a coroa do Imperio. Felice o Reyno em q' todos obedecem ao Rey, & o Rey às leys, como antigamente fizerão Lycurgo, Zeleuco, Agefilao, Theopompo, Augusto, Themistocles, Alexandro, q' com seus exemplos inculcavão a observancia, & veneração das leys. Quando por algum Romano se inventava ley agradável ao Senado, & util à Republica, para honrarem o inventor della, de seu proprio nome a intitulavão. Instituhio Cesar tivessem os Príncipes as portas abertas em quanto comessem, & se chamou a tal instituição *Ley Cesarea*; a de dividir os campos por Cornelio, *Ley Cornelia*; a de dar tutor aos orfãos por Pompeyo, *Ley Pompeyana*; a de se não imporem tributos, salvo em utilidade do povo por Augusto, *Ley Augusta*; a que ninguem podesse comprar dote de mulher casada, por Falcidio, *Ley Falcidia*; que Romano nenhum se justicasse dentro da Cidade, por Aquilio, *Ley Aquilia*; que o filho não podesse ser desherdado, por Sempronio, *Ley Sempronia*; & assim a *Ley Licinia, Lepidia, Orchia, &c.* de Licinio, Lepidio, & Orchio, &c. Tambem tomãrão as leys dos Romanos o seu nome da materia que nellas se tratava, como as leys *Agrarias, Annarias, Nummarias, Sumptuarias, Tabellarias Testamentarias, &c.* Attribute S. Agostinho a dilação do Imperio Romano à justiça de suas leys, quer que a proibidade de seus Cidadãos desbaratasse mais inimigos, q' o valor de seus capitães, que as victorias daquella florentissima Monarchia fossem premios da sua equidade, & que não podendo os Romanos (como infieis) serem companheiros dos Anjos no Ceo, pelas suas virtudes moracs os fizera senhores do mundo. *Romani mundi Imperium acceperunt à Deo in remuneratorem virtutem suarum.* As leys são finos, que para acções publicas ajuntão os povos, lino roto não soa; ley quebrantada

não serve. No throno de Salamão tinham os leões huns rotulos, em que estavam escritas as leys; dava-se a entender, que juizes animosos, & vigilantes devem zelar a observancia das leys, hoje em muitos tribunaes do mundo estão as leys em mãos de raposas, que com fraudes, & astucias insultão a rectidão, pervertem a verdade, & destroem a innocencia; hoje as leys não tem ley, o seu interprete he a conveniencia. Muitos Legistas são Anatomicos, cortão sentidos, dividem paragrafos, desmembrão Pandectas, esfolão as partes, & sempre o ouro lhes soa, ou toa melhor que a razão. Muitas leys, sem haver quem as guarde, são grandes livrarias sem leitores, grandes arcas de dinheiro sem gasto, & boticas cheyas de drogas sem uso. As leys fundamentaes devem ser eternas, porem ha cousas nelas, que contentem, & pedem mudança. O mesmo Deos he o primeiro Author desta variedade. Deo ao mundo huma só Religião, mas quiz q̄ fosse diversamente observada dos Patriarcas na ley da Natureza, dos Judeos na ley Escrita, & dos Christãos na ley Euangelica. Tambem nesta ultima ley ha cousas immutaveis, a saber os sagrados mysterios, que são o objecto da nossa Fè; os Sacramentos, que são a materia do nosso culto, & os Mandamentos do Decalogo, que respeitão os costumes; todos estes pontos são de direyto Divino; nenhũ poder inferior os pôde mudar; mas ceremonias, constituições, & observancias, que não são de essencia da Igreja, & forão ordenadas por Prelados, podem ser alteradas, & supprimidas por seus successores. Permite Deos esta variedade para ornamento da Igreja, satisfaz a curiosidade dos fieis, & alimenta a sua piedade. Sofrem as leys outra semelhante mudança. São como vestidos, ou comeres. Nem huns, nem outros são para todas as idades do homem. Tem todas as cou'as do mundo muitos periodos. Devem de se mudar com os tempos os institutos. Com o mesmo remedio não cura a medicina o principio, progresso, & declinação da mesma doença. Mandou Solon que as

suas leys não tivessem vigor mais que o espaço de cem annos; & encommendou Platao aos seus que de dez em dez annos examinassem, & emendassem as suas. Padeçerao muitos Estados, pela tenacidade com que persistiraõ na observancia de antigos estatutos. As leys Imperiaes não prevalecem ao estylo, nem obrigaõ a se guardar mais que lómente na boa razaõ, em que se fundao. *Vid. liv. 3. da Ordenaç. tit. 64.* Deriva se (como já temos dito) lei de ler *Lex à legendo*, porque se lê o que está escrito, & toda a ley he escrita, ou no entendimento humano, com a luz da razaõ, ou nos bronzes, & nos marmores, como as dos antigos, ou em livros, & manuscritos, como as dos modernos. Ley vontade absoluta de qualquer soberano, autenticamente manifesta que manda, ou prohibe alguma cousa aos vassallos. *Lex, legis, Fem. Cic.*

Fazer Leys, *Leges ferre*, ou *sancire*, ou *constituere*, ou *statuere. Cic.*

Formar, escrever, ou compor Leys, como fizerão os antigos legisladores Solon, Lycurgo, &c. *Leges scribere, conscribere, componere, condere. Cic.*

Guardar, ou observar as Leys. Obedecer às leys. *Leges observare. Legibus parere, ou obtemperare. Cic.*

Quebrantar, ou violar as Leys. Não obedecer às leys. *Leges violare. Contra leges committere. Leges perfringere, ou perrumpere. Cic.*

Abrogar, annullar, desfazer huma Ley. *Abrogare Legem*, ou *legi. Cic. Rescindere*, ou *antiquare legem. Cic. Vid.* Abrogar. Annullar.

Oppor a huma Ley outra ley contraria. *Obrogare Legi. Florus lib. 3. cap. 15.* No cõmento deste lugar. *Ad usum Delphini*, está *obrogare legi est hujus legis infirmandæ gratiã, alteram legem ferre.* No cap. 16. do mesmo livro de Floro está, *Obrogare de legibus*, mas o mesmo commentador he de opiniã, que se ha de ler, *Obrogare legibus.* Porém não falta quem diga que *Obrogare legi* propriamente significa, Alterar a ley, ou mudar na ley alguma circumstancia; & os desta opiniãõ tem para si a Ulpiano, que nos seus fragmen;

fragmentos declara a verdadeira significação de todos estes verbos. *Lex* (diz este Author) *rogatur cum fit: abrogatur, cum prior tollitur: derogatur, cum pars tollitur: subrogatur, cum adjicitur: obrogatur, cum mutatur aliquid.*

Inclinar o povo a aceitar huma Ley. *Suadere Legem. Cic.*

Estar sujeito às Leys. *Astringi Legibus. Terent. Cic.*

Naõ aceitar hũa Ley. *Antiquare Legem.* Aldo Manucio commentando o segundo livro dos officios de Cicero, dà a este verbo este sentido. *Antiquatur lex, (diz elle) cum à populo rejicitur.* Veja-se o P. Monet no seu livro intitulado *Delectus Latinitatis.*

Pois estava expresso na Ley, que era licito tomar dinheiro por hum templo. *Cum Lex nominatim exciperet, ut ad templum, capere (pecunias) liceret, &c. Cic.*

Em todas as Leys, que expressamente declaraõ o genero de litigio, em que he licito escolher juiz, nenhuma menção se faz daquelle. *In omnibus legibus, quibus exceptum est, de quibus causis non liceat judicem legi, hæc causa prætermissa est. Cic.*

Naõ vos permite a Ley que vendais. *Non potes lege vendere. Plaut.*

Que naõ tem, ou naõ segue Ley algũa. *Exlex, egis. Masc. & Fem. Cic.*

Isto he fóra de toda a Ley. *Hoc est adversum leges omnes. Hoc omnibus legibus adversatur.*

Manda a Ley isto. *Sancitum est hoc lege. Cic.*

Naõ falla a Ley nisto. *Non appellantur hæc in lege. Cic.*

Mandaõ as Leys que se dem premios aos bons, & castigos aos maos. *Legibus & præmia proposita sunt virtutibus, & supplicia vitiis. Cic.*

Doutor em Leys. *Jurisperitus*, ou *Jurisconsultus. i. Masc.* Se for doutor, que actualmente ensina, dirseha, *Juris doctor*, ou *professor, is. Masc.*

Ley. Mando, ou dominio de quem tem mayor poder, como quando se diz, Alexandre, & os Romanos quizeraõ togeitar o mundo todo às suas leys, *id est,*

quizerão estender o seu imperio atè o cabo do mundo. *Imperium, ii. Neut. Cic.* Pretende de lhe dar leys. *Imperium in eum affectat.* Dar leys aos vencidos. *Victis dare legem, Imponere, præscribere.*

Ley. Tambem se diz das regras fundamentaes das sciencias, das regras, com que se governa a razão. Neste sentido chama Horacio as leys, que se devem observar na expressão de huma lingua. *Loquendi norma, æ. Fem.* Viver conforme as leys, ou à ley da razão. *Dirigere vitam ad normam rationis. Cic.*

Ley. se chamão as maximas, & costumes, com que se governão alguns Estados, v. g. a ley Salica de França. *Vid. Salica.*

Ley, se diz em termos de Religião. A ley de Deos, a ley de Moysés, a ley da Graça, ou a ley Euangelica, na qual nosso Senhor Jesu Christo fundou a Christandade. A ley da natureza he o fundamento de todas as leys, &c.

Ley. (Termo de moedeiro.) He o justo temperamento dos metaes nas fabricas das moedas. *Legitima materiae nummariae conflatura, æ. Fem.* Esta ultima palavra he de Plinio, fallando na composição, & fundição dos metaes. Tambem poderás dizer, *Justa, & proba monetæ temperatio, onis. Fem.* pois diz Cicero, *Æris temperatio.* Moeda de boa ley. *Boni nummi, orum. Masc. Plur. Cic. Probi nummi. Plaut.* Moeda que não he de boa ley. *Nunni adulterini. Cic.* Preparar metaes, para fazer moeda de boa ley. *Materiae conflandorum nummorum probè, & legitime temperare.*

Fazenda de Ley. *Vid. Fazenda.*

Dizer leys de alguem, ou (como costuma dizer o vulgo) dizer as tres mil leys de alguem. *Vid. Injuriar.* Dizer mal, mal tratar de palavras. (Comião-se de rayva, dizião leys do Persiano. Viagem de Godinho, 60.) O Judeo que foy ò Sabbado à synagoga, havendose de bautizar ao Domingo, disse a pessoa que lho tachava, que não havia de estar hum só dia sem ley.

LEICENÇO. Tumor com inflamação nas partes carnosas, causado de hũ sangue grosso,

grosso, & viciado. *Furunculus*, i. *Masc. Cels.* Escrevem alguns leicença com Y. (Sarampãos, bostellas, leycenços, Polianth. Medic. 709. n. 2.)

LEICESTER. Cidade, & Condado quasi no meyo de Inglaterra, *Lecestria*, e. *Fem.*

LEIDA, ou Leiden. Ferosissima Cidade de Hollanda, & celebre Universidade. Ptolomeo lhe chama *Lugdunum*, ou *Lugodunum Batavorum*.

LEIGO. He adjectivo derivado da voz Grega *Laos*, que val o mesmo que *Povo*, & *Leigo* significa cousa vulgar, & não sagrada. Neste sentido chama a Escritura paõ leigo ao não sagrado. *Non habeo laicos panes*, &c. I. *Reg. cap. 21. vers. 4. Lai-ci panes dicuntur ad differentiam sacrorum*, (diz hum Interprete deste lugar) & por isso chamamos *Leigos* a todos os que não são Clerigos, nem ordenados. E este mesmo nome, tomado em toda sua latidão, comprehende o secular, & Profano; & neste sentido se não chama *Leigo* o Religioso, porque realmente he Ecclesiastico; porém quando se condistingue o ordenado do que o não he, *Leigo* val o mesmo que *não Clerigo*. De sorte, que quando se condistinguem os seculares dos Ecclesiasticos, *Leigo* he o mesmo que *Secular*; & quando se faz distincção entre Ecclesiasticos, val o mesmo *Leigo* que *não ordenado*: & como nas Religioes os irmãos *Leigos*, & *não ordenados* de ordinario não são letrados, tambem aos seculares pouco instruidos nas sciencias, chamamos *Leigos*.

Homem Leigo. Secular. Não Ecclesiastico. Aquelle que não he Clerigo, nem Religioso. *Laicus*, i. *Masc.* Ainda que esta palavra se ache só nas obras de Tertulliano, & de alguns outros Authores Ecclesiasticos, sou de parecer que usemos della antes que de *Profanus*: porque, como pia, & doutamente advertio hũ Author moderno, *Profanus* não se pôde justamente dizer de hum Christão baurizado, & por consequencia consagrado a Deos, se por sua desgraça esquecido de sua obrigação, não prevaricar da Fé, & não seguir maximas contrarias às do

Euangelho. A's vezes se poderá chamar hum homem *Leigo Unus è populo*, & os leigos em géral *Populus*; porque *Lai-cus* (como já tenho dito) vem do Grego *Laos*, que quer dizer povo. (Por este modo hum homem leigo fará em sua casa não só officio Ecclesiastico, mas officio Episcopal. Vieira, tom. 3. pag. 415.) (David sendo leigo, ordenou o culto Ecclesiastico. Vieira, tom. 1. 1090.)

Leigo. Pouco instruido não só em materias Ecclesiasticas, mas tambem em letras, & sciencias humanas. *Illiteratus*, a, um. *Cic.* (Era tam leigo, que não sabia mais que as letras do A, B, C. O P. Antonio Vieira, tom. 1. pag. 403.)

Leigo. Frade leigo. Irmão leigo. Irmão de alguma Ordem. Nas Religioens he aquelle, que não sendo nem Corista, nem Sacerdote, serve nos mais humildes officios do Convento. *Frater Laicus*. Da differença dos Irmãos leigos, Conversos, Oblatos, & Donatos. *Vid. Hæstien, Disquisition. Monasticar. lib. 3. tract. 1. Disquisit. 8. & Menard. ad Concord. Regular. pag. 1028.* (Quando S. Agostinho passou a Bona, levava só tenção de ser puramente frade leigo. Chrysol Purificat. 285. col. 1.) (Irmãos de algumas Ordens respondem per ante as Justiças seculares. Orden. lib. 2. tit. 2. §. 1.)

LEILAÕ. Venda publica dos mõeis de huma casa com authoridade da Justiça, que os arremata em quem mais lança. *Auctio*, onis. *Fem. Cic.* Ausonio diz, *Auctio hæstæ*.

Comprar bens em Leilaõ. *Ab hæstæ bona emere. Ascon. Ped.*

Vender em Leilaõ. *Auctionari*, (or, atus sum.) Em Cicero, & nos mais Authores antigos, que eu pude ver, se acha este verbo absolutamente sem caso algũ. *Auctionem facere*, com genitivo. Em alguns lugares diz Cicero, *Facere auctionem bonorum*. Venderei em leilaõ os bês, que aqui tenho. *Auctionem hæc faciam. Plaut.*

Pôr os bens de alguem em Leilaõ. *Ali-cujus bona præconi*, ou *voci præconis*, ou *sub præcone subicere*, ou *hæstæ positâ vendere*, ou *per præconem vendere*. (Os Romanos

manos fincavão hum pique, ou lança no lugar onde se vendião os bens em leilão.)

No mesmo tempo, em que Annibal estava sitiando Roma, o terreno, em que havia de assentar o arrayal, foy posto em leilão, & achouse hũa pessoa que o comprou. *Illis ipsis, quibus urbs obsidebatur, diebus, ager, quem Annibal castris infederat, venalis Romæ fuit, hastæque subiectus invenit emptorem. Florus, lib. 2. cap. 6.*

No dia seguinte, arrombadas sem resistencia as portas, fez Cesar entrar o seu exercito, & publicamente vendeo em leilão os despojos todos, & todos os moradores. *Postridie ejus diei, refractis portis, cum jam defenderet nemo, atque intromissis militibus, sectionem ejus oppidi universam Cesar vendidit. Cesar.* (Veja-se no Thesouro de Faber na explicação da palavra *Seçtio*, a palavra porque antigamente *Seçtio* queria dizer *Leilão*.)

Ser vendido em leilão. *Subire sub hastâ. Plant.*

Nunca se achou em leiloês. *Ad hastam publicam nunquam accessit. Cornel. Nepos.* (falla em Pomponio Attico.)

O Leilão em que se vende a fazenda de Pompeo. *Hastâ Pompeii. Cic.*

As salas, ou pateos, em que antigamente se fazião os leiloês. *Auctionaria atria, orum. Neut. Plur. Cic.*

O inventario da fazenda que se vende em leilão. *Auctionariæ tabulæ, arum. Fem. Plur. Cic.* & algumas vezes. *Auctio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle que compra em leilão bens confiscados. *Seçtor, is. Masc. Cic.* A mulher que os compra. *Seçtrix, icis. Fem. Vid. Confiscado.*

Tão sóra estava de usurpar o alheyo, que não quiz que lhe dessem coufa alguma, nem comprou coufa algũa das que se vendião em leilão. *Ita abstinentis fuit, ut nihil neque donari sibi voluerit, neque ab hastâ emerit. Acon. Pedian.*

Receyo huma coufa; que se tenha resfriado o fervor do leilão de Cesar. *Unum vereor, ne hasta Cesaris refrixerit. Cic.*

Parece que antigamente os Romanos vendião em leilão os escravos, que fazião na guerra, por isso diz Cesar, *Eos*

sub coronâ vendidit. E Tito Livio diz, *Et sub corona venierunt.* Forão vendidos em leilão, ou forão vendidos como escravos. No cap. 4. do livro 7. de Aulo-Gellio se achão duas razões deste modo de fallar: a primeira he a que deo Celio Sabino jurifconsulto, a saber, que os Antigos mandavão vender na praça os escravos com coroas na cabeça; & a segunda he do mesmo Aulo-Gellio, q se ajuntava muita gente ao redor dos que estavam postos em venda, & este ajuntamento, ou circulo da gente se chamava coroa, como tambem hoje se podera chamar a gente que de ordinario se ajunta ao redor do que em hum leilão se vende.

Lançar em leilão. *Vid. Lançar.*

Pôr a sabedoria em leilão. *Sapientiam constitutâ auctione vendere. Cic.*

LEINSTER. Huma das quatro principais partes de Irlanda para o Nascente. *Langunia, ou Langenia, æ. Fem.*

LEIRA. He hũ taboleiro de terra, estreito, & comprido. o qual a divide de outro comarozinho de terra, que tem pelas ilhargas. Nas leiras se semeao meloês. Podera se derivar de *Lira*, que em Latim he *Rego*; em Colimella *Lira* he nas hortas o taboleiro, em que se semea a hortaliça, & assim podera significar o mesmo que *Leira*.

LEIRAÕ. Especie de rato, que tem como hum colar branco, & o focinho negro. Deriva-se do Castelhanho, *Liron*, que he o mesmo. *Vid. Arganá.*

LEIRIA. Cidade de Portugal, na Estremadura, entre Santarem, & Coimbra, em campos ferteis, regados dos rios *Lis*, & *Lena*, dos quaes juntos se derivou o nome de *Leiria*. El Rey D. João o III de Villa a fez Cidade, & alcançou de Roma fosse Episcopal. Antigamente ficava toda em terra montuosa; hoje occupa mais hum valle fructifero, & aprazivel. Seu Castello foy fundado por El Rey D. Affonso Henriques. Suas Armas são hum pinheiro verde, & hum corvo em cima delle. No 3. volume da Monarchia Lusitan. fol. 108. acharás o mysterio destas Armas. Foy algum tempo assento dos Reis de Portugal, particularmente del Rey

Rey D. Dinis, & da Rainha Santa Isabel. No seu Epitome, *part. 3. cap. 2. num. 3.* diz Manoel de Faria que foy a primeira Cidade, que El Rey D. Affonso Henriques tomou aos Mouros; em memoria desta primeira conquista cantou o Author da Iafulana, liv. 1. Oit. 37. os versos que se seguem:

*Tambem o Lis, & Lena, que abraçando
A primeira Cidade, que ganhada
Foy por El Rey Primeiro ao Mauro bado,
E por elle ao Rey dos Reys dotada,
Que como pelo Ceo foy conquistando
A terra, que lhe tinha sinalada,
Por primicia a Deos a offereceo
Do Reyno, que o mesmo Deos lhe deo.*

Chamão-lhe em Latim *Collipo, onis. Fem.* como quem dissera *Colli imposita*, porque o seu primeiro assento (como já disse-mos) foy hum *Colle*, ou outeiro.

De Leiria. *Colliponensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

LEIRIÃO. Maçaã muito vermelha por fóra, muito alva por dentro, & muito doce. Chama-se assim, porque he frequente nos pomares da Cidade de Leiria, & sua vizinhança. *Malum Colliponense.*

LEITÃO. Porquinho que ainda se sustenta com o leite da mãy. *Porcus lactens. Varro. Lacteus porcus. Mart.* Leitão tambem se toma por *Porco*, ainda que não mame.

Leitão. Peixe. *Vid. Litaõ.*

LEITAR. Pedra leitar, ou nossa Senhora de Pedra leitar. Ha no termo da Villa de Famelicaõ, no Minho, huma Ermida desta invocação, aonde da parte de fóra está hum penedo com huma veruga a modo de peito de mulher, aonde vão mamar as que lhes falta leite para criarem os filhos. Devia nossa Senhora communicar-lhe aquella virtude, q̄ com seu sagrado leite deo à terra da Capella, q̄ hoje se venera junto a Jerusalem, aonde o Anjo appareceo aos Pastores a noite do Nascimento, & em que ella derramou depois aquelle inestimavel licor, a cuja terra chamão vulgarmente *Leite de nossa Senhora*, & a bebem desfeita em agoa Christaãs, Mouras, Turcas, &

animaes, com que milagrosamente lhes cresce o leite, para criarem os filhos. *Corograph. Portugueza, tom. 1. 327.*

LEITE. O primeiro alimento dos meninos, & dos filhos dos animaes; forma-se este licor com sangue, duas vezes cozido pela natureza, posto que he opiniaõ de algũs modernos, que esta liquida substancia não he outra cousa senão chilo puro, q̄ sem outra cocção, & quasi sem alteração algũa passa pelas glandulas dos peitos. O leite he composto de tres qualidades, ou substancias, *queijo, manteiga, & soro*; com todas ellas juntas o leite he resolutivo com alguma mollicação, & he remedio muito proporcionado para tíficos; porque com a parte sorosa mundifica as chagas do bofe; com a manteigosa engrossa, & enche de carne, mitigando a tosse, & com a parte do queijo solda, & encoura. O leite tomado como convem, refresca, humedece, abranda o peito, engorda, faz boa cor, digere-se facilmente, relaxa o ventre, tempera o ardor da urina; mas misturado com outras comidas, facilmente se corrompe no estomago. He proveitoso a todos os homens magros de compreição quente, & seca; he bom para as chagas das tripas, & da garganta; mas he nocivo nas febres podres, & dores de cabeça, & nas enfermidades frias, & humidas, como são parlysia, hydro-pizia, opilação, espasmo, catarro, &c. Leite com vinho faz a gente leprosa. Leite no pão tambem he nocivo, & carne com manteiga, ou leite cria mau sangue. Querem algũs que por esta razão fosse prohibido aos Judeos o comer cordeiro com o seu leite, isto he, cordeiro de mama. *Deuteron. 14. 21. Exod. 23. 19.* Quando aos seus tres hospedes deo Abrahaõ carne com manteiga, ainda não havia esta prohibição. Os Abienos, povos da Scythia, viviaõ só de leite, & eraõ muito castos. Achamos em Plinio que os Arcades logravaõ boa saude sem Medicos; tomavaõ na Primavera leite de vacca, porque he a substancia das melhores hervas do campo. *Agrippa de Vanit. Scient.* Dá Galeno ao leite de cabra a prefe.

Preferencia , com tanto que tenha hum pequeno de sal. Na sua obra intitulada *Nicolaos*, mostra que muitas nações usavão leite de egoa , & que este alimento os fazia mais ageis , & robustos , o que se verifica nos Scythas , & Tartaros , que não achão outro leite melhor que este. Faz Plutarco huma honrada menção de Sofastres , que todo o tempo de sua vida não comeo , nem bebeo outra cousa que leite. 4. *Symph. qu. 1.* Da qualidade do leite das amas dependem muito os costumes dos que com elle se criãõ. Ao leite da loba , que chupãrão , attribue Plutarco a propensão , que Romulo , & Remo tiverãõ a latrocínios. Ao leite da tigre , que mamou Agis Rey da Grecia , se attribue a sua crueldade ; & a sede que teve Caligula do sangue humano , ao sangue que elle bebia infuso em leite. Os filhos que não forãõ criados com o leite das mãys , não tem para ellas aquella ternura de afeição , que tem os que recebẽrãõ este primeiro alimento das mãys , as quaes (como adverte S. Ambrosio *cap. 7. lib. 1. de Abraham*) nunca se devem dispensar desta obrigação. Fingirãõ os Poetas que Juno mulher de Jupiter , depois de ter dado hum dia de mamar a Alcides , (ou Hercules) apertando com a mão os peitos , borrhãra com o leite delles o Ceo , que logo se vio cingido daquelle candido circulo , chamado *Via Lactea*, zona de neve , pespontada de Estrellas. Escreve Atheneo , q antigamente nas tormentas , a Eolo Rey dos Ventos offereciãõ os navegantes leite de mulher , novamente casada ; sacrificio , com o qual placado Eolo , tocava a recolher , & deixando o mar quieto , com seus turbulentos esquadroes se retirava para o seu cavernoso Imperio. Dizem que com semelhante religiosa superstição escapãra Jason do naufragio , navegando para Colchos. *Lac , tis. Neut. Cic.*

Leite de mulher, *Humanum lac. Plin. Muliebre lac. Cels.*

Leite de vacca. *Lac bubulum. Plin.* de cabra. *Caprinum.* de ovelha. *Ovilum.* de burra. *Asininum.* (Nestes tres ultimos generos de leite , dizem os Medicos , que

ha esta differença , que aonde ha ampliação de febre podre , o leite de burra convem mais que o de cabra , & o de cabra mais que o de ovelha ; havendo camaias , he mais nocivo o de burra.)

Cousa de leite. *Lacteus , a , um. Tibul.*

Branco como leite. *Lacteus , a , um. Virgil. Lacteolus , a , um. Catul.*

Vacca que se sustenta para ter leite della. *Lactaria bos. Fem. Varro.*

Que tem leite (fallando em mulher , que pôde criar hum menino) *Lactans , tis. omn. gen. Aul. Gell.*

Soros de leite. *Vid. Soro.*

Ama de leite. *Vid. Ama.*

Mudar-se , ou converter-se em leite , (fallando no que comem as amas que criaõ.) *Lactescere. Cic.*

Leite de nossa Senhora. Terra junto a Jerusaleem. *Vid. Leitar.*

Irmão de leite. Collaço. *Vid.* no seu lugar. (S. Bernardo , irmão de leite de Christo. Vieira , tom. 1. pag. 428.)

Beber com o leite huma doutrina. *Vid. Beber.*

Leite de figueira. *Lac ficulnum. Plin.*

Figos , ou figueira , da qual se faz sahir leite. *Ficus lacteus. Ovid.*

Leite de gallinha. Assim chama o P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea huma herba , que dá flores , que por fóra são verdes , & por dentro quando se abrem , brancas como leite. *Ornithogale , es. Fem. Plin.*

Leite virginal. (Termo chimico. He hum dos nomes metaphoricos , que os Alchimistas daõ à materia , com que pretendem compor a pedra philosophal. Os professores desta arte dizem *Lac Virginis.* (Huns chamãõ à materia do lapis , lenho da vida , leite virginal. Bocarro , Anotação Chrysopea , pag. 34.)

Leite virginal. Agua para o rosto. *Vid. Virginal.*

Dentes de leite. Nos potros os dentes do leite são doze dentes de diante , que lhes vem aos tres meses depois de nascidos ; & são os que melhor manifestaõ a idade do cavallo , como poderàs ver na Summula de Alveitaria do Rego , pag. 190.

Chamamos mar de leite ao mar muito quieto, & tranquillo, com allusão à cor do leite; os Latinos lhe chamão *Mare album*, *Adversus venti* (diz Varro) *concederunt, album est mare.*

LEITEIRA. Herva leiteira: *Vid.* Titymalo.

Leiteira. Mulher que vende leite. *Mulier quæ lac vendit.*

Leiteiras, no Indostão são certos arbustos, q lanção leite, & se tem espinhos, fervem para seves, & se os não tem, para a polvora. Oriente Conquist. part. 2. 160.

LEITO. Consta de hũ catre com quatro columnas, ou pilares altos, & taboas sobre que se poem a cama; armase com cortinas, &c. *Lectus, i. Masc. Cic.* Na oração *pro Muræna* diz Cicero, *Lectulos Punicanos, pellibus hædinis stravit*; & no fim da *Epist. 95.* declara Seneca a palavra, *Punicanos*, por *Ligneos*, leitos pequenos de pao, sobre os quaes fez estender pelles de cabrito; na sua primeira *Satyra*, vers. 66. & 67. diz Persio, *Lectis in citreis*, sobre leitos de pao, não de pao de cidreira, mas de huma arvore, que nasce na Libya, a que os Gregos chamão *Tia*, & os Latinos *Citrus*. *Vid.* Salmasio sobre Solino, pag. 952. 53. & 54. Em outros lugares faz Salmasio menção de leitos de ouro, prata, marfim, &c. guarnecidos de tartaruga: de tudo isto claramente se infere que *Lectus* he o que chamamos *Leito*. Quem quizer evitar toda a ambiguidade, poderá dizer *Lecti*, ou *cubilis compages lignea*, ou qualquer outro adjectivo, que declare a materia do leito. Segundo a etymologia de Festo, *Lectus dicitur ab alliciendo, eò quòd fatigatos ad quiescendum alliciat.* Antigamente foy cerimonia gentilica, armar hũs leitos pequenos, em que deitavão as estatuas dos seus deoses ao redor de huma mesa, cuberta de iguarias, nos seus templos. Chamavaõ a hum leito destes, & a acção de o armar, *Lectisternium, ii. Neut. Tit. Liv.* Apuleyo diz, *Sunt & publicorum mensarum apparatus, & lectisternia deorum.* Na festa do banquete de Jupiter se via a sua estatua sobre hum leito; as estatuas de Juno, Minerva, & outras deosas estavão em cadeiras. Valer. Ma-

xim. lib. 11. cap. 1.

Leito armado de todo o necessario. *Lectus instructus.*

Os pés do leito. *Lecti pedes. Terent.* Alguns antigos Authores dizem *Lecti fulcra, orum. Neut. Plur.*

Leito do carro. São as taboas, & pao, sobre que se poem a carroça. Mais propriamente, leito, consta de taboas, & estes se chamão *Leitos abertos*. Outro genero de leito, que chamão *Leito fechado*, differe dos outros em que ellas acabão em angulo, o outro em quadrado sem cadeas como os outros, mas tem em si huns paos, a que chamão *Sotacadeas*, em lugar das taboas. *Lignea cani compages, is. Fem.*

Leito. (Termo de fortificação.) He a explanada, ou pavimento, que se faz de lagedo com fundamento embebido em terrapleno, ou de madeira com barrotes, em que assentaõ, & cravão taboens da grossura de quatro dedos, para a artelhar jaguar. *Bellicorum tormentorum sedes, is. Fem. Saxeus planâ superficie ager, in quo bellica tormenta locantur, disponuntur, &c.* (Os leitos q se fazem de lagedo, são melhores, & mais duraveis. *Method. Lusit. pag. 133.*)

Leito do barco. A cuberta que os barcos trazem à poppa. *Cymbæ, ou Scaphæ tabulatum, i. Neut.*

Leito, ou Madre do Rio. *Vid.* Madre. (Alguns rios, ainda que pequenos, dos quaes alguns tem amenissimos leitos, & muy fertil a pouca terra que regão. *Vasconc. Sitio de Lisboa, pag. 188.*)

Leito. (Termo de pedreiro.) O lugar em que assenta bem huma pedra. *Locus, lapidi idoneus.*

LEITOA. Chama-se assim, ainda que seja leitaõ. *Vid.* Leitaõ.

LEITOADO. Bem criado. Bem curado. *Bene habitus, a, um.* He imitação de Aulo-Gellio, que em sentido contrario diz, *Malè habitus. Habitior. Plaut.*

LEITOR. Aquelle que lê. *Lector, is. Masc. Cic.*

Leitor. Aquelle que lê a outrem algũ livro, como costumavão os Antigos na mesa, & hoje se pratica nos refeitorios dos Religiosos. Antigamente chamavão

ao que tinha por officio ler nesta fórma, com nome Grego. *Anagnostes*, *æ. Masc.* Cic. Deste genero de leitores diz Cornelio Nepos na vida de Attico, capitulo 14. *Nemo in convivio ejus aliud acroama audivit, quàm anagnosten. Neque unquam sine lectione cœnatum est, ut non minus animo, quàm ventre delectarentur convivæ.*

LEITUÁRIO. *Vid.* Electuario. (A bebo, como se não fora peçonhá, mas hũ suave Leituário. Lucena, vida de Xavier, 16. col. 1.)

LEITURA, ou Lectura. O officio de hum lente de cadeira. *Doctõris munus. Professoris*, ou *magistri provincia, æ. Fem.* (Da concurrencia dos Lentes nas leituras. Estatut. da Universid. fol. 168.)

Leitura. A acção de ler. *Lectio*, *onis. Fem. Cicer.*

Leitura. Couza escrita, ou impressa, que se lê. *Res scripta, vel typis impressa, quæ oculis legenda proponitur.* (Contem a leitura seguinte. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 2.)

Leitura. Termo de Impressor. He hum certo caracter ou letra, que em outras linguas se chama *Cicero*, por se imprimirem ordinariamente as obras de Cicero para as classes no dito caracter.

LEIVA. No Minho he o mesmo que *Aduela. Vid.* no seu lugar.

Leiva. O torrão da terra junta, que se levanta com pá, arado, enxada, & se deixa virada. *Gleba ligone fossa*, ou *aratro inversa*, ou *vomere conversa, æ. Fem.* ou *ab aratro projecta*. A do arado lhe chamarã, *Porca, æ. Fem.* He de Columella. (As terras, que o arado vai lançando de si, vulgarmente se chamão leivas. Costa Georgic. de Virgil. 77.)

LEIXAR. *Vid.* Deixar.

LEM

LEMÃO. Lago Lemano. He hum lago entre Geneva, & Losanna, chamado mais cõmumente *Lago de Geneva. Lemanus*, *i. Masc. Cæsar.* (Chamado dos Geographos *Lago Lemano*. Corograph. de Barreiros, 165. verl.)

Tom V

LEMBRADO. Aquelle que se lembra, ou tem lembrança de alguma couza. *Allicujus rei memor, is. Omn. gen. Cic.* Plauto diz *Meminiens, tis. Omn. gen.*

Lembrado estou que, & c. *Memini, & c. Vid.* Lembrar.

LEMBRANÇA. A acção de se lembrar. *Memoria, æ. Fem. Recordatio, onis. Fem. Cic.*

Pouca lembrança de couzas passadas. *Veteris memoriæ non satis explicata recordatio, onis. Fem. Cic.*

Tomar, ou pôr algũa couza em lembrança. Fazer algum risco, ou final para se lembrar. *Aliquid notare ad memoriam. Cic.*

Trazer alguma couza à lembrança de alguem. *Ad memoriam alicujus rei animos aliquorum revocare. Cic.*

Trago-vos estas couzas à lembrança, Para que se estranhe mais vossa crueza. Camoens, Ecloga 7. Estanc. 42.

Perder a lembrança de alguma couza. *Alicujus rei memoriam amittere*, ou *perdere. Cic.*

Perdi a patria minha, o Ceo quizera Que a lembrança tambem della perdera. Malaca conquist. livro 4. Oit. 98.

Lembrança. Advertencia. Admoestação. *Vid.* nos seus lugares. (Despertadores, que fação lembrança à alma. Vieira, tom. 1. 524.)

Lembranças, por cartas. *Vid.* Recados. *Vid.* Saudar.

LEMBRAR a alguem alguma couza. Trazerlha à memoria. *Animum alicujus ad memoriam alicujus revocare. Aliquid alicui in memoriam redigere. Aliquem ad alicujus rei memoriam excitare. Aliquid alicui refricare*, ou *alicujus rei memoriam alicui refricare*. Tudo isto he de Cicero.

Lembrar a huma pessão os beneficios, que se lhe tem feito. *Memoriam officiorum alicui ingerere. Senec. Philosoph.*

Lembrarse de alguma couza. *Alicujus rei*, ou *aliquam rem*, ou *de aliqua re meminisse*. (*memini*, este preterito tem a significação do presente, & o plusquam perfeito, *Memineram*, significa o tempo imperfecto. *Recordari alicujus rei*, ou *aliquam rem*, ou *de aliqua re. Cic.*

G ij

Lem:

Lembre-me que vos levàraõ hum livro. *Memini tibi librum afferrí. Cic.* Tambem se pôde dizer *Allatum fuisse*. Muitas vezes se poem com *Memini* o presente do Infinitivo. E na opinião de muitos he elegancia pôr o presente do Infinitivo com o verbo *Memini*, antes q̄ o perfeito. v. g. *Memini me legere*, Lembre-me que li, he estimado por mais elegante, do que *Memini me legisse*. Com tudo varea Cicero, & hora falla por hum modo, & hora por outro. No livro primeiro das leys, sessãõ 14. diz: *Ego memini summos fuisse in nostra civitate viros, qui interpretari populo, & respondere soliti sint.* E na Epist. 9. do livro 1. das Familiares, diz o mesmo Author, *Meministi me ita distribuisse causam.* Neste ultimo modo de fallar podia Cicero usar do presente *Distribuere*. Mas no antecedente, entendo que não podia usar do presente, *Esse*, sem deixar o sentido ambiguo, sem se poder entender se fallava no que fora, & já não era, ou se fazia menção do que no seu tempo se costumava.

Não lhes lembra tanto a vossa virtude, como a gloria do vosso inimigo. *Non tam memores sunt virtutis tuæ, quam laudis inimici.*

Não me lembrou darvos esta noticia na carta antecedente. *Fugit me ad te antea scribere. Cic.*

Tornar-se a lembrar de alguma cousa, *In memoriam redire alicujus rei. Cic.*

Atè o dia me lembra. *Quin etiam ipsum diem memoriã teneo. Cic.*

Ama-vos Nicias, como he sua obrigação, & folga muito que vos lembreis delle. *Nicias te, ut debet, amat, vehementer que tuã sui memoriã delectatur. Cic.*

Da tua Edilidade, ou (do tempo, em que elle foy Almotacè) se lembra a gente com gosto. *Habet Edilitas ejus memoriam non ingratham. Cic.*

Provavelmente não lembrou a Cassio o nome de Sylla. *Verisimile est Syllæ nomen, in memoria Cassio non fuisse. Cicer.*

Daquelle homem todas as idades se lembraraõ. *Memoriam illius viri extipient omnes anni consequentes. Cic.*

Eternamente me lembraraõ as obriga-

ções que vos tenho. *Meam tuorum erga me meritorum memoriam nulla unquam delebit oblivio. Cic.*

Já isto quasi não lembrava. *Ejus rei memoria prope jam aboleverat. Tito Liv.*

Lembrete das tuas promessas. *Promissa tua memoriã teneas. Cic.*

Sempre estas cousas me lembraraõ. *Ilac perpetuò fixa animo meo manebunt. Cic.*

Não me lembrava disto. *Mibi ista exciderant. Cic.*

Se não lembrar, o q̄ he de obrigação. *Si quid officii sit, non occurrat animo. Cic.*

Para que em todas as vossas passadas vos lembrem vossas virtudes. *Ut quotiescumque gradum facies, toties tibi tuarum virtutum veniat in mentem. Cic.*

Todo o tempo que vos lembrar o meu Consulado. *Dum memoria mei Consulatus vestris erit infixam mentibus. Cic.*

Bella cousa he lembrar-se de ter feito muitas boas acções. *Multorum benefactorum recordatio jucundissima est. Cic.*

Já isto não lembra. *Ejus rei memoria propè abiit. Cic.*

Não me lembra de o ter dito. *Non commemini dixisse. Plaut.*

Pelas letras me tornará a lembrar o nome. *Litteris recomminiscar (nomen.) Plaut. in Trinum. Act. 4. Scen. 2. vers. 70.*

Basta, eu me lembrarei. *Sat est, meminero. Terent.*

Não me lembra que eu antes de nascer tivesse trabalhos, quizera saber de vós se vos lembra alguma cousa. *Ego non commemini antequam sum natus, me miserum; tu si meliore memoriã es, velim scire, si quid de te recordere. Cic.*

Não se lembrãõ os homens de outro successo mais glorioso. *Nihil post hominum memoriam gloriosius accidit. Cicer.*

Ajudar alguém a lembrar-se. *Interpretari alicujus memoriæ. Plaut.*

Está triste, quando se lembra daquele tempo. *Tempus illud reminiscitur mærens. Ovid.* Cicero diz, *Reminisci alicujus rei, & de aliquã re.*

LEMBRÊTE. Usa-se no discurso familiar. Dar hum lembrete. Fazer hũ lembrete. *Vid. Advertencia.*

LEME. Pao que anda junto do cadafte, que quebra, & aparta as ondas para huma & outra parte, & he o total governo da nao. Dizem que Tiphys companheiro dos Argonautas, na expedição de Colchos inventara o leme, pelo que obfervou no Minhoto, quando voa ao alto, que troce a aza, para lhe dar nelle o vento em poppa, & fubir, & baixar, como quer. Outros dizem que dos peixes, que com a cauda regulaõ nas aguas feu caminho, se tomou a invenção do leme. *Clavus, i. Masc. Gubernaculum, i. Neut. Cic.* No Commento da Oitava 74. do Canto 5. da Lusiada, aonde diz Camoões,

Esta passada, logo o leve leme.

Buscando Manoel de Faria a etymologia desta palavra, diz com erudita difcrição, En Portuguez se llama *Leme*; deve fer de *Limus*, a, um, coza que se atravieffa; y de *Limo* verbo, que vale lo proprio que *jungo*. y de *limon*, sobre que estriba, y juega la puenta, que todo esto ay en el timon; atravelarse a una, y otra parte, estar junto al vaso; y estribar el en su juego.

Leme. Ferro agudo pela parte que se mete; & a parte de fórica direita, & faz jugar a porta. *Cardo, inis. Masc. Virgil.* Diz Nonio, que *Cardo* antigamente era do genero feminino. (Tambem as machafemeas, & outros instrumentos mecanicos tem lemes, em que jogão ferros, &c.)

Leme. Estrella. (Das sete Estrellas, chamada a Barca, as duas iguaes, q chamaõ o leme. Thefouro de Prud. pag. 255.)

Leme. No sentido figurado significa hũa virtude, da qual outros dependem, ou o poder, a prudencia, &c. com que os Principes governão seus Estados. *Gubernaculum, i. Neut. Clavus, i. Masc.* Ter na mão o leme do governo. *Clavum imperii tenere. Cic. Ad gubernacula Reipublicæ sedere*, ou *gubernaculo assidere*, ou *gubernacula tenere. Cic.* (O leme da natureza humana he o alvedrio, o piloto he a razão. Vieira tom. 2. pag. 320.) (O que governa o leme da Monarquia, mede a tempo a distancia dos perigos, & segue advertido o rumo dos acertos. Varella,

Tom. V

Num. vocal, pag. 378.)

A Sampayo ferôs succederà

Cunha, que longo tempo tem o leme.

Camoões, Cant. 10. Oyt. 61.

LEMISTE. Panno de laã, muito fino, que vem de Inglaterra. *Textile laneum subtilissimum, vulgò Lemiste.*

LEMNIA. Terra. Todos os Authores convem em que antigamente se tirava a terra *Lemnia* da Ilha de *Lemnos*, perto da Cidade *Hephestias* na coroa de hum outeiro, cujo barro declina a vermelho, & não produz planta algũa. No feu Tratado da Triaga diz Charas que hoje he quasi impossivel alcançar terra *lemnia* legitima, & que em lugar della se costuma usar *Bolo Armenio*, ou outro barro medicinal, que tenha facultade alexitera. (Terra *lemnia*, ou *Bolo Armenio*. Correção de abusos. I. 175) *Vid.* na palavra terra, o paragrapho que diz, *Terras medicinaes.*

LEMNOS. Ilha do mar Egeo, no Arcipelago. Suas principaes povoaçoes são *Mandro*, *Cochinos*, *Paleo*, *Castron*, &c. Foy antigamente dos Venezianos; hoje he dos Turcos; chamaõ-lhe *Stalimena*. *Lemnos. Fem. Ovid. in Epist. Hypsipylis ad Jasonem.*

Natural de Lemnos, ou cousa desta Ilha. *Lemnius, a, um. Cic.*

LÊMURES. He o nome que os antigos Romanos derão às almas dos defuntos, & espectros, ou sombras que apparecião de noite. Segundo Nonio forão chamados *Lemures*, como quem dissera *Remures*, de *Remo*, que depois de morto apparecia, & perseguia a feu irmão *Romulo*. Chamavão os Gentios às almas, ou sombras dos bons *Manes*, & às dos maos *Lemures*; & na opinião de alguns *Lemures* erão espiritos malignos, que debaixo de varias figuras medonhas infestavão as ruas, & as casas. Segundo Ovidio *Lemures* não eraõ outra cousa mais que as almas de gente fallecida.

Mox etiam Lemures, animas dixere silentium.

Ovid. 5. *Fastor. Lemures, um. plur. Masc. genit. Lemurum. Horat.* Em Apuleio se acha *Lemurem* no singular, he no lugar em que falla este Author no Deos, ou

G iij

Genio

Genio de Socrates. *Vid.* Lemurias. *Vid.* Trafgo.

LEMÚRIAS. Festa que a antiga gentildade Romana fazia às sombras, ou espiritos chamados *Lemures*. Celebrava-se esta festa aos 9. de Mayo, durava tres noites, não seguidas, mas com intervallo de hũa noite intermedia. Consistia a cerimonia desta solemnidade em lançar nas brazas que ardião sobre o altar hũas favas, persuadindo-se que tinhão virtude para lançar fóra de casa os Lemures, ou para lhes vedar a entrada. No triduo desta festa fechavão-se os Templos, & não se celebravão bodas, por agouro, & experiencia das desgraças q̄ se seguião. *Lemuria, orum, ou Lemurium. Neut. Plur. Ovid.*

LEN

LENA. Rio de Portugal na Estremadura. Passa pelos arrabaldes de Leiria, aonde o Lis se junta com elle da outra parte do Castello. *Lena, e.*

Por meyo de outrapenna

Conte só Lusitania o Lis, & o Lena.

Lobo, o Pastor Peregrin. 273.

LENÇO. Panno de linho, que a gente traz na algibeira para se assoar, & alimpar o rosto do suor. Querendose significar que o lenço serve de alimpar o suor, dirseha à imitação de Catullo, & Suetonio, *Sudarium, ii. Neut.* Em quanto pois à limpeza dos narizes, dirseha, *Linteum, quo mucus excipitur, ou quo nares emunguntur.* Neste sentido alguns chamão ao lenço *Muccinium, ii. Neut.* Mas o mais antigo Author, com que se allega para authorizar esta palavra, he Arnobio, que viveo imperando Diocleciano, & Constantino Magno. Justamente reprehende Vossio a Erasmo de ter posto *Stropholum* por lenço.

Lenço de muro. Parte do muro, que está direito, & tem algũa extensão, *Muri pars, tis. Fem.* Pòde-se-lhe acrescentar algum epiteto conforme parecer mais conveniente. v. g. A artelheria do inimigo derrubou hum grande lenço de muro. *Tormentorum hostilium vi disjecta est ampla, ou magna pars muri.* Não acho no Latim palavra mais propria neste lugar

do que *pars*. Aquelles que chamão Lenço de muro, *Pagina, tractus, plaga*, fallão por hum modo, que me parece tam improprio, como se differão em Portuguez *pagina, país, ou região de muro.* (Derrubando com a força da artelheria hum lenço de muro. *Arte Militar, part. 1. pag. 64.*) (Dous lenços de muro da Fortaleza. *Discurso Apologet. de Marinho. 135. vers. Vid. Lanço.*

LENDA. Como quem dissera em Latim, *Legenda*, o que se ha de ler. As vidas dos Santos foraõ chamadas lendas, porque se havião de ler nas liçoens das Matinas, & nos refeitorios das Comunidades. Fr. Claudio de Rota he Author do livro, intitulado *Opus aureum, & Legendæ insignes Sanctorum*, impresso em França por Constantino Frandin. *Ibidem de Adventu Domini legenda 1. de Sancto Andrea legenda 2. &c.* A lenda de algum Santo. *Alicujus Sancti vita.* (Discipulo de S. Frutuoso, como se mostra na sua lenda. Cunha, Bispos de Lisboa, 46. vers.)

LENDEA. Semente, ou ovosinho donde nasce o piolho. *Lens, lendis. Fem. Plin.*

LENGUADOC. *Vid.* Linguadoc.

LENHA. Ramos, ou troncos de arvores. *Lignum, i. Neut. Cic.*

Lenha seca. *Lignum aridum, i. Neut. Lucret.*

Lenha verde. *Viride lignum. Cic.*

Cortar lenha para o lume. *Conficere ligna ad fornacem. Cato.*

Fazer lenha. *Lignari, (or, atus sum.) Maretari, (or, atus sum.) Cic.*

Ir à lenha. Ir fazer a provisãõ da lenha. *Ire lignatum. Caesar.*

A cortadura, & carreto de lenha, o fazer lenha. *Lignatio, onis. Fem. Caesar.* Com este mesmo nome chama Columella o mato, onde se pòde cortar lenha para a provisãõ de huma cata, & Vitruvio chama *Lignatio* à mesma provisãõ da lenha.

Aquelle que vay à lenha, que faz a provisãõ da lenha. *Lignator, is. Mascul. Caesar.* Alguns dizem *Lignarius, ii. Masc.* neste sentido.

A cata da lenha, o lugar onde se guar-

guarda. *Cella*, ou *apotheca lignaria*, e. fem.

Pôr lenha no lume. *Reponere ligna super foco*. Horacio diz, *Ligna super foco largè reponere*. Id est, não poupar a lenha.

Que tem muyta lenha, (fallando na raiz de alguma planta.) *Lignosus*, a, um. Plinio Histor. diz, *Arbor radice tata, lignosaque*.

A vide faz muita lenha. *Vitis sylvescit sarmentis*. Cic.

Lenha. (Em phrase proverbial.) A bom mato vindes fazer a lenha. *Ne impune in me illuseris*. Ex Terent. *Senties quem attentaveris*. Ex Phædro. Não sabe em que mato vâ fazer lenha. *Quam quercum succutiat, nescit*. Unde sibi opem & auxilium accersat, nescit omnino.

LENHATO. Certa embarcação antiga. (Doze barcas grandes, & certos lenhatos, carregados de mantimentos. Chron. del Rey D. João o I. cap. 53.)

LENHEIRO. Aquelle que vai ao mato cortar a lenha. *Lignator*, is. Masc. Cæsar, Vid. Lenha.

LENHO. Peçaço da arvore, cortado, & limpo de rama. *Lignum*, i. Neut. O Santo lenho. Vid. Cruz. Lenho Santo da Cruz, alcançado por El Rey D. Affonso na vitoria de Valdeves, eistá na Igreja de Grade. Vid. Monarch. Lusit. tom. 3. livro 19. cap. 16. fol. 90.

Lenho da vida. (Termo Chimico.) Dão os Alchimistas este nome à materia, com que pretendem fazer a pedra philosophal. (Hús chamão à materia de lapis aqua viva, ou lenho da vida. Boccardo, Annotação Chrysopea, pag. 34.)

Lenho. Baixel. Embarcação. Vid. nos seus lugares. (As venturosas proas de seus primeiros lenhos. Vieira, 4. part. 499.)

*Sou fragil lenho, que em tormenta fera
A' vista tenho Syrtes, temo escolhos.*

Malaca conquist. livro ultim. Oit. ultim.

O campo azul o lenho dividia

Por ver os mares onde nasce odia.

Ibid. Livro 1. Oit. 10.

*Com hũ só lenho atoda a armada imiga
Afronta, ou (por melhor dizer) castiga.*

Ibid. Livro 10. Oit. 112.

LENHOSO. Diz-se das plantas que tem muito ramo. *Lignosus*, a, um.

Raiz lenhosa. *Lignosa radix* Plin.

LENIDADE. Brandura. Suavidade. *Lenitas*, atis. Fem. Cic. Terent. (Achava com a lenidade do remedio ulcerada a ferida. Mon. Lusit. tom. 7. 101.)

LENITIVO. (Termo da Medicina.) Os medicamentos que purgão mollificando, purgando, humedecendo, & lavando as primeiras vias, se chamão *Lenitivos*, porque purgão com suavidade sem fazerem abalo à natureza. *Remedium mitigatorium*. O adjectivo *Mitigatorius*, a, um he de Plinio. *Remedium liniens*. *Lenimen*, inis. Neut. Ovid. *Lenimentum*, i. Neut. Plin. Estes dous ultimos são mais usados no sentido moral.

Lenitivo. Alivio, consolação, cousa que abrandaa pena, & mitiga a dor nos trabalhos, adversidades, &c. *Mitigatio*, onis, Fem. Cic. *Lenimentum*, i. Neut. Plin. *Levamen*, inis. Neut. *Levatio*, onis. Fem. *Levamentum*, i. Neut. Cic. A virtude, o valor, a paciencia, & a fortaleza são lenitivos da dor. *Virtutis magnitudinis animi, patientiæ, fortitudinis fomentis mitigatur dolor*. Cic. Estes são os lenitivos das mayores penas. *Hæc sunt solatia, hæc fomenta summorum dolorum*. Cic. Lenitivos da ira do Ceo. *Cælestis iræ placamina*. Tit. Liv. 7. ab Urbe. He o plural de *Placamen*, inis. Neut. Tambem he usado *Placamentum*, i. Neut. neste sentido. No livro 21. cap. 7. Plinio diz, *Hoc veluti placamento terræ blandiuntur*. (Encarecimentos lenitivos, inventados para divertir a tristeza. Vieira, tom. 4. 407.)

LENOCÍNIO. Propriamente he o infame commercio dos alcoviteiros, & corruptores da mocidade. *Lenocinium*, ii. Neut. Toma Cicero esta palavra por adorno, enseite, delicias, &c. *Perस्पicuum enim est (diz elle) quò corporum lenocinia processerint*.

Lenocinios de palavras. Palavras affectadas, estudadas, lisonjeiras, &c. *Verborum lenocinia*. Seneca cap. 16. de consol. ad Helviam. (Quaes podem ser as vozes que sahem desta boca? não podem ser razões; sraão bramidos do voraz leão, quan-

quanto mais estultos forem lenocinios. Carta Pastoral do Porto, 48.)

LENTAMENTE. Pouco a pouco. *Paulatim. Sensim. Cic. Vid. Vagar.* (Contumindose lentamente a substancia. Vieira, tom. 5. pag. 417.)

LENTAR. Fazerse lento. *Vid. Lento.*

LENTE. Mestre que dá postilla. Doutor que lê aos seus discipulos algũa sciencia. Lente de artes. *Artium magister, stri. Masc. ou Magistri artium laureà donatus.* Lente de Philoſophia. Lente de Theologia. *Theologiae, vel Philosophiæ professor, ou magister.*

Lente que lê algum livro a outrem. *Vid. Leitor.*

Lente de oculo, ou lentilha. *Vid. Lentilha.*

LENTEJAR o trigo. Ir revolvendo o trigo, muito seco, & duro, com alguma pouca agua, para o fazer mais brando quando vai para a atafona. *Triticum aquâ madefacere.*

Lentejar. Fazerse lento. Contrahir humidade. *Vid. Lento.*

LENTEIRO. Terra humida, que sempre tem alguma agua. A's vezes quer dizer lagoa, ou agua subterranea, como neste lugar. (Cavão os homens até irem dar em algũs lenteiros, onde achão eirós muito grossos. *Corograph. de Barreiros, 156. vers.*)

LENTICULAR. Instrumento Cirurgico, que tem hum ferro, que vai acabando em ponta, & fura o casco sem perigo de offender a membrana, porque na extremidade tem hum botão em fórma de lentilha, que vai diante, & defende a membrana, em quanto o ferro corta o casco. Com nome Grego chamão algũs a este instrumento *Phacotus*, outros com nome alatinado lhe chamão *Lenticulare*.

LENTILHA. Legume conhecido. *Lens, lentis. Fem. Virgil. Lenticula, æ. Fem. Plin.*

Lentilha. Nodosa vermelha, que vem ao rosto. *Lentigo, inis. Fem. Plin. Lenticula, arum. Fem. Plur. Cels.*

Lentilha. (Termo da Optica, & Dioptrica.) He hum vidro redondo, cortado a modo de lentilha, com alguma ele-

vação no meyo, & quasi chato na extremidade da sua circumferencia. *Vitrum ad modum lentis orbiculatum, in medio protuberans, circa marginem per circuitum depressum.* Na Optica chama-se *Lens tis. Fem.* & faz-se por varios modos, porque algumas vezes este vidro he convexo, & outras vezes he concavo de ambas as partes. *Lens convexa, ou concava utrimque.* Nos oculos de longa mira, a lentilha que se poem no boquim que olha para os objectos, he convexa, & a que respeita ao olho, he concava.

Lentilhas de poço. Especie de musgo muito verde, com folhas redondas, que tem feição de lentilhas, & estão na superficie da agoa em poços, ou em lagoas, & aguas q não se movem. Tem virtude para resfriar. *Lens palustris, ou aquatilis.*

LENTISCO. Vulgarmente Aroeira. Planta sempre verde. Lança folhas verdescuras, que tem cheiro muito forte, & quasi de terebinto, & nas extremidades são vermelhas, com humas veas pequenas. O fruto he hũa especie de bolsinha, cheya de hum licor claro, que com o tempo se converte em huma especie de molquitos, semelhantes aos que se gerão nas bexigas do Olmo. Desta planta se faz almecega fina; ferve nas boticas por acacia, hypocistis, & xylobalsamo. Mas (como advertio Grisley nos seus Defenganos, pag. 8.) o engano introduzio outra planta silvestre, chamada *Phillyrca angustifolia*, de bem fraco uso na Medicina, *Lentiscus, i. Fem. Columel.*

De lentisco, ou feito cõ lentisco. *Lentiscinus, a, um. Plin. (penult. brevis.)*

LENTO. Vagaroso. Comprido, que dura muito. *Lentus, a, um.*

Lenta guerra. Lento assedio. Que se não faz com força, nem vigor. *Lentius bellum. Lentior obsidio.* He imitação de Tito Livio, que chama *Lentior pugna* à batalha não ferida, em que se não pelega rijamente. (Lento assedio. Jacintho Freire, 161.) (Guerra lenta. Couto, Dec. 7. 246. col. 4.)

Febre lenta. He a que procede de obstrucções, & podridão, impacta na substancia, & entranhas, & faz estragos inter-

internos sem violencia exterior. *Lenta febris. Cels.* (A's febres lentas tambem se pôde chamar symptomaticas. Luz da Medicina, pag. 39c.) *Vid.* Febre.

Morte lenta. *Lentitudo mortis. Tacit.*

Lento. Humido por causa do fuor, que está por sahir, ou por não estar bem enxuto. *Humidus, a, um. Humens, entis. omn. gen. Columel. Uvidus, a, um. Plant. Columel. Madens, tis, Omn. gen. Ovidio. Madidus, a, um. Plin.*

Fazerse lento. *Vuvescere. Lucret.*

Estar lento. *Madesieri. (sio factus sum.) Ovid.*

Humidade de cousa lenta. *Mador, is. Masc. Sallust. Uvor, is. Masc. Cato lib. 4. ling. Lat.* onde diz *Uvæ ab uvore.*

Mas o tronco sem folha por o monte

Rodope abraça o lento Demofonte.

Camoês, Ecloga 7. Estanc. 39. A este sentido accómoda o Commentador de Camoês esta palavra, porque chorava Demofonte o infeliz successo de Phyllis.

Lento. Passeiro. Descançado, preguiçoso. Tambem a est'outro sentido accómoda o dito Commentador o lento Demofonte, que por descuidarse de voltar, foy causa do dano de Phyllis. Neste sentido usa Virgilio de *Lentus*, no principio da 1. Ecloga, aonde diz

— *Tu Tityre lentus in umbra (ves.*

Formosam resonare doces Amaryllide sil-

E tu Tityro à sombra preguiçoso

As montanhas ensinas a entoarem

O nome de *Amaryllis bella, & grata.*

Costa, sobre as Eclog. de Virgil.

Lento. Brando. (Cozido tudo com mel a fogo lento. Curvo, Observaç. Medic. 378.) *Vid.* Fogo.

LENTURA. Humidade de cousa lenta. *Mador, is. Masc. Sallust. Vid.* Lento. (Termina-se esta febre em huma lentura branda. Luz da Medic. 378)

LEO

LEOA. A femea do Leão. Conhece se a differença, em que a Leoa não tem coma. *Leana, a. Fem.* Ainda que *Leana* seja palavra tomada do Grego, não se ha de duvidar que seja Latina, pois se acha em varios Authores, que escrevê-

rão no tempo da mais polida Latinidade, como são Varro, Catullo, Virgilio, Tibullo, &c. Deixemos logo a Plauto *Leo famina, Lea*, que he Lucrecio, & de Ovidio, poderá ter uso nos versos.

LEOMIL. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Lamego, ao pê da serra Lobagueira em lugar plano. He cerca da dos Rios Carvalhal, & Vidual. He do Marquez de Marialva, que nella apresenta as Justiças.

LEONADO. De cor que tira a ruffo, como a do cabello do Leão. *Fulvus, a, um. Virgil. Plin.* (Húa cota leonada traz vestida. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit 54.)

LEONCULO. Leãozinho. *Parvus leo.* (Muitos leonculos esculpidos & abertos ao buril. Vergel. de Plantas. 157.)

LEONEIRA. Covil, ou caverna de Leoens. *Leonum cubile, is. Neut.* (Hum Leão, que fugindo da leoneira do Amphiteatro. Alma Instr. tom. 2. 178.)

LEÔNICA. Vea. (Duas veas debaixo da lingua, a q chamão leonicas. Instrução de Barbeiros, pag. 29) *Vid.* Leonita.

LEONINO. (Termo da poesia Latina.) Versos leoninos, são os q tem consoantes assim no meyo, como no fim do verso. Achaõ-se em hymnos, & poesias antigas, & ha muitas especies delles, porque huns, (como já disse) & são os mais usados, tem consoantes no meyo, & no fim do verso, como estes, que Thomàs Moro compoz.

Hic jacet Henricus, semper pietatis amicus,

Nomè Abyndon erat, si quis sua nomina quarat.

Milibus in mille cantor fuit optimus ille,

Regis & in bella cantor fuit ipse capella.

Outros tem tres consoantes, a saber, no principio, no meyo, & no fim, v.g.

O Valachi, vestri stomachi sūt amphora Bacchi

Vos estis, Deus est testis, teterrima pestis.

Ha outros, que tem consoantes no principio, & no meyo, mas não no fim, o qual só tem consoante no fim do verso que se segue v.g.

Iussa Dei pia, iussa salubria, si tenuissent.

Vir atque femina, nec sua semina morte perissent.

Sed quia spernere, iussa que solvere, nō timuerūt,

Mors gravis irruit, hoc meritò fuit, & perierūt.

Em outros huma só syllaba he repetidamente consoante no meyo, & no fim, v.g.

(Olim

{ *Olim primus A.*
Sed postremus A.
Damna prioris A.
Si non primus A.
Non postremus A. } *dam.*

{ *peccavit in arbore qua-*
natus de virgine qua
reparavit in arbore qua
peccasset in arbore qua-
moretetur in arbore qua- } *dam.*

Deste genero de versos ha muitas outras especies, que não serve trazer neste lugar. Não se sabe certamente qual foy o primeiro Author desta metrica consonancia; mas quasi todos convem em que hum Religioso da Ordem de S. Bento no Convento de S. Victor de Paris, que vivia no anno de 1154. no reynado de Luis VII. Rey de França; o qual Religioso se chamava Leonio, ou Leonino, compuzera muitos destes versos, que em memoria do seu Author foraõ depois chamados Leoninos. Esta etymologia parece mais propria, do que derivar *Leonino* de leão: por quanto na opinião de alguns este genero de metro he tam magestoso entre os versos, como entre os animaes o leão; porq̃ e amim este modo de versificar me parece mais pueril que magestoso. Aes que dizem que estes versos se chamão leoninos, *Quia inflexar leonis sunt cantati*, respondeo Scaligero com estas palavras. *Tametsi leoni cauda est, tamen ea ventri non est vel par, vel similis, id quod talibus evenit versibus.* Verso leonino. *Versus sibi consonus, ou consonis syllabis intertextus, vulgò leoninus.* (A este modo de versos, com correspondencia de consoantes nos cabos, chamãõ leoninos os que os começãõ a usar. Histor. de S. Domingos, livro 3. cap. 18.)

LEONITA vea. (As veas leonitas são duas, as quaes estão debaixo da lingua, & são as que se sangraõ na esquinencia. Recopil. de Cirurg. 28.) Na Instrucção de Barbeiros, pag. 33. chamão-se veas leonicas.

LEOPARDO. Fera, que dizem ser filho de leão, & de panthera. Tem a pelle salpicada de varias cores, olhos pequenos, brancos, & muito vivos, lingua aspera, orelhas redondas, cachaço comprido, & cauda roçagante. Dizem algũs que he tam inimigo do homem, que até a figuras humanas, representadas em pai-

neis, ou em pannos, se lança com furor, & as despedaça. Escrevem outres que não acomete ao homem, senão provocado; mas que devora cães. Quando se vê perseguido do tigre, foge, apagando com o rabo as pisadas, para que não possa o seu adversario seguir o rasto. Na pag. 700. diz o Author do Diccionario Oriental que Leopardo he a fera, a que os Portuguezes chamão onça. Serã da casta das onças, com que se cação gazellas, porque, segundo o dito Author, na India gazellas, & lebres se cação com leopardos; & o primeiro que os domesticou, & adestrou neste genero de caça, foy Thabmurath, Rey da primeira dynastia da Persia. *Vid. Onça.* Na terra dos Negros, a que chamão *Quojas*, chamão ao Leopardo *Rey dos matos*, & quando apanhão algum, tem obrigação de o levar para a povoação, em que reside El Rey. Os da povoação, persuadidos que seria injuria o soffrer que aonde está o seu Rey entrasse sem resistencia outro Rey sahem ao encontro dos que trazem o leopardo. Trava-se huma peleja, & os conductores da fera ficão vencidos; manda El Rey introduzillos na Villa, na praça da qual se ajunta todo o povo. Esfolão ao leopardo, dão a pelle, & os dentes a El Rey, poem a carne a assar & a repartem, & passaõ o dia todo com grande festa. Sõ não come o Rey da preza, porque tambem o leopardo se chama Rey, & não he razão q̃ coma o animal a seu semelhante, Manda El Rey vender a pelle, & dos dentes faz presentes a suas mulheres, que com elles entrefachados com coral se ornão. Vive o leopardo da caça que apanha; deleita-se entreervas cheirosas, & de ordinario he magro, & enxuto por causa de seu calidissimo temperamento. Quer Galeo no que seja o mais magro dos animaes *Pardus, i. Masc. Plin.* Os que lhe chamãõ *Leopardus*, quizerão dizer que he

Panthera, com propriedades de Leão. (O que se desengana, he semelhante ao leopardo, que em não colhendo a caça de tres saltos, não a segue mais, porque não quer perder tempo, no que não pôde fazer de huma vez a diligencia cuidadosa. Escola Decurial, 6. part. n. margin. 451.)

LEÓPOLI. Cidade de Polonia na Ruffia pequena, cabeça do Palatinato do mesmo nome. Tem Arcebispo. Chamão-lhe tambem *Ruffa Lembourg*. *Leopolis*, *is. Fem.*

LEP

LEPANTO. Cidade da Grecia na Achaya, ou Levadia, edificada sobre hū monte, que tem figura de chapeo cuscuzeiro, & dividida em quatro partes a modo de quatro Cidades, com hūa fortaleza no cume do monte. Fica no Golfo do mesmo nome, chamado antigamente *Golfo de Corintho*, doze milhas da Cidade de Patrâz. Obedece ao Turco desde o anno de 1499. em que Bajazeth II. a tomou aos Venezianos. He Lepanto celebre pela batalha que se deo na boca do Golfo do dito nome, entre as cinco pequenas Ilhas Cursolares, (antigamente chamadas *Echinadas*, & terra firme) aos 7. de Outubro, anno de 1571. entre os Christãos, & os Turcos. Mandava Hali Baxâ a Armada dos Turcos, a qual era composta de duzentas galès, com algumas setenta fragatas, & bargantins. D. João de Austria, irmão natural de Philippe II. Rey de Hespanha, era Generalissimo da armada dos Christãos, a qual constava de duzentas & dez galès, 28. grandes navios, & seis galeaças guarnecidas de grossa artelharía. Governava Marco Antonio Columna a Armada da Santa Sé, & andava nesta expedição com titulo de voluntaria a flor da nobreza de Italia. Ao amanhecer levãrão ferro as duas Armadas, sem hūa saber da outra, & encontrando-se fortuitamente, se virão obrigadas a dar batalha. Perdêrão nella os Turcos mais de trinta mil homens, ficãrão prisioneiros mais de cinco mil, cento & trinta galès dos Tur-

cos se renderão, mais de noventa em barçações derão em terra & se despeçãrão, ou forão a pique, ou arderão. Alguns vinte mil escravos Christãos recuperãrão a liberdade; & os despojos forão riquissimos, porque vinhão os Turcos de saquear as Ilhas, & tinhão apanhado muitos navios de mercadores Christãos. A Roma, & a toda a Christandade causou a nova desta victoria huma alegria igual à consternação, em que se vio Constantinopla, & todo o Imperio Ottomano. *Naupaetus*, *i. Fem.* Pomponio Mela a poem na Etolia.

De Lepanto. *Naupaetus*, *a, um. Ovid. Fast. lib. 11. vers. 43.*

Golfo de Lepanto. Recebe as aguas do mar Jonio por entre os dous pequenos Promontorios, chamados *Cabo Antirio*, & *Cabo Rione*. *Sinus Naupaetus*.

LEPRA. Mal contagioso, & affecto venenoso, originado de hūa depravada sanguificação, que corrompe o estado natural do corpo. Avicenna lhe chama *Doença universal*, & *cancro universal*. Na segunda parte da sua obra, pag. 20. col. 2. prova Duarte Madeira que a Lepra convem com o *Morbo Gallico* em grao generico, & na pag. 99. que a lepra se pôde passar em Gallico, & o Gallico nella. *Lepræ*, *arum. Fem. Plur.* Usa Plinio deste plural em mais de trinta lugares, & não pude achar este nome no singular, senão no fim do cap. 10. do livro 24. onde diz, *Folia ejus lepram purgant.* Verdade he, que se acha *Lepram* em tres diferentes edições. Mas em huma dellas se acha na margem, que no manuscrito está *Lepras*, no lugar sobredito. Sem embargo disto se pôde dizer *Lepra* no singular à imitação dos Gregos, dos Authores Ecclesiasticos, & de muitos Medicos doutissimos. Muitos confundem *Lepra* com *Elephantiasis*, suppondo que huma, & outra he huma só doença. Mas no cap. 32. do livro de *Vitiis Sermonis*, diz Vossio que são males muito diversos, & que *Elephantiasis* he o que os Latinos chamão *Vitiligo*, que são hūas nodos brancas com desigualdade, & aspereza na pelle, como na do elephante, & por

por esta razão os Gregos a chamãrão *Elephantiasis*. E cõfirmando o seu dito allega este Author o cap. 25. do livro 3. de Celso, onde este antigo Medico faz muita differença da lepra ao que chamão em Grego *Elephantia*, ou como outros que-rem, *Elephantiasis*; posto que o mesmo Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina diz que *Elephantiasis* he huma especie de lepra. *Ab elephanto quo. que lepræ genus dicitur Elephantiasis*. Jeronymo Mercurial no fim do cap. 2. do 1. livro das suas varias lições allega com Plutarco, que escreve que os Medicos Arabes chamãrão à lepra *Elephantiasis*. O grande Etymologista Grego, explicando a palavra *Elephantiasmos*, diz que he o mesmo que *Lepra*. Mas attendendo ao que dizem Plinio, Celso, Fernelio, & outros, para conciliar estas opinioes eu differa que na realidade *Elephantiasis* he huma especie de lepra, mas muito mais hedionda, & horrivel, do que a lepra cõ-mua; tanto assim, que se tem observado que os feridos desta horrivel lepra, tem o sangue cheyo de corpusculos brancos, & luzidios a modo de grãos de milho, que ficão separados do mesmo sangue depois de lavado, & philtrado. Este mesmo sangue não he outra cousa, que hũa scabiosa materia tam destituida do seu humido natural, que o sal que nelle se poem, não se pôde dissolver, & he tam seco, q' o vinagre com que o borrifarem, fer-verá, & com fibras imperceptiveis tam liado, & apertado, que chumbo calcina-do, & deitado nelle, ficará nadando por cima. A palavra *Elephantiasis* se acha nos melhores exemplares de Plinio Histor. & de Celso. Em poesia se poderà dizer com Lucrecio, *Elephans,antis. Masc. Elephantia* se acha só no titulo do cap. 25. do livro 3. de Celso. Outros Medicos chamãrão à lepra *Leontiasis*, como quem differa *Doença do leão*, porque faz os olhos scintillantes, & a testa chea de rugas, como a deste animal, quando está rugindo; outros lhe chamão *Satiriasis*, por causa do priapismo, que causa, *seu ob continuum pruritus, & desiderium vene-rem exercendi*; outros finalmente pela

difficuldade que acha a Medicina em do-mar, & vencer este mal, lhe chamão *Morbus Hercules*. Constantino Magno, depois da vitoria que teve de Maxen-cio, dispondo-se para ter outra de Maximino, que perseguia aos Christãos, foy ferido deste mal; os Medicos Gre-gos lhe derão por remedio que tomasse banhos de sangue de meninos, à imita-ção dos Reys do Egypto, que (segundo Plinio liv. 26 cap. 1.) recorrem a este bar-baro lavatorio; mas o piedoso Empera-dor, tendo horror d'elle, buscou ao Pa-pa Sylvestre, conforme a ordem, que em huma visão nocturna lhe deraõ os Apos-tolos S. Pedro, & S. Paulo, & depois de receber com seu filho Crispo o Sacra-mento do Bautismo, milagrosamente sa-rou. *Nicephor. lib. 7. cap. 33. & Cedren.*

LEPROSO. Aquelle que tem lepra. *Lepris affectus, a, um. ou Lepris laborans, tis. omn. gen.* Julio Firmico, que vivia, imperando Constantino Magno, chama aos Leprosos *Elephantici, orum. Plur. Masc. & não Elephantiaci.*

LEQ

LEQUE. Abanico. *Flabellum, i. Neut. Terent. Vid. Abanico.*

Leque, Moeda de Ormuz, & outras terras da Persia. (Quarenta leques, que são mil & oytocentos xarafins de ouro. Diogo de Couto, 5. Decada, fol. 199. col. 3.) (Hum leque contem numero de cin-coenta xarafins, & hũ xarafim val da nos-sa moeda trezentos reaes. João de Bar-ros na 2. Decada, fol. 235. col. 1.)

LEQUIOS, ou Lequeios. He o nome que os Portuguezes daõ a huma Ilha do Oceano Oriental, a que os Castelhanos chamão *Formosa*. João de Barros na 1. Decada fol. 172. & na 3. Dec. fol. 50. faz menção desta Ilha. *Vid. Fermofo, Ilha Fermofo.*

LER

LER, Conhecer, & pronunciar o som, & significado de caracteres escritos, im-pressos, ou abertos, com os quaes quiz alguem declarar o seu pensamento. Ler huma

huma carta, hum livro, &c. *Epistolam, librum legere, (go, gi, etum.) Cic.*

Ler hum livro desde o principio até o fim. *Librum perlegere. Cic.*

Ler muitas vezes os Authores. *Auttores volvere, evolvere, pervolvere, (o, volvi, utum.) Lestitare, (o, avi, atum.) Versare, (o, avi, atum.) Cic. Horat.*

Lede bem o seu livro. *Evolve diligenter ejus librum. Cic.*

☞ Gastar o tempo em ler os Poetas. *In Poetis evolvendis tempus consumere. Cic.*

Ha mister ler os livros de Catão. *Volvendi libri Catonis sunt. Cic.*

Ler. Ensinar. Ler Filosofia, Theologia, &c. *Philosophiam, Theologiam docere, ou profiteri.*

Ler a alguém algũa arte, ou sciencia. *Aliquam artem, aut disciplinam aliquem docere. Artem, aut disciplinam alicui tradere.*

LERDO. Sem arte. Inhabil. Pouco dentro. Grosseiro, &c. Parece que vem do Grego *Lordos*, que quer dizer curvo, encurvado, que anda com a cabeça inclinada para a terra, sem ver, & sem olhar para o que tem diante de si. Do Grego *Lordos* tomãrão os Italianos *Balordo*, os Francezes *Lourd*, & *Lourdaut*, os Castelhanos, & os Portuguezes *Lerdo*. *Iners, tis. om. gen. Hebes, etis. omn. gen. Stolidus, stupidus, a, um. Cic.* (O Pirata, que não era medroso, nem lerdo, respondeo assim. Vieira, tom. 3. 326. col. 1.) (Não soy lerdo o queixoso em tirar sua carta citatoria. Vida de Fr. Bartholom. fol. 130. col. 3.)

Lerdo tambem se diz do cavallo. (Os cavallos lerdos, pesados, & de pouco sentimento, nunca podem enfrear muito airofos, porque, como são de pouco animo, & espirito, sempre andão tristes. Rego, Cavallaria de Brida, pag. 55.)

LERIDA. Cidade Episcopal de Hespanha no Condado de Catalunha. Dizem que os Catalaês chamavão a Lerida corruptamente *Leida*, & para fazerem mysteriosa esta corrupção, dizem que na dita Cidade certo Rey de Aragão dera leys à Cidade de Valença, & com esta supposição derivão *Lerida*, ou *Leida*, de
Tom. V.

Leidã. Mas desta derivação zomba Gaspar Barreiros na sua *Corographia*, pag. 104. verí. He Lerida celebrada nas historias, assim pelas victorias de Julio Cesar contra os sequazes de Pompeo, como pelas grandes batalhas, que à vista dos seus muros derão os exercitos de França, & Castella nos annos de 1644. 46. & 47. *Ilerda, a. Fem. Horat.*

De Lerida. *Ilerdensis, is. Masc. & Fem. dense, is. Neut. Plin.*

LERIM. Duas Ilhas no mar Mediterraneo na costa de Provença, pouco distantes huma da outra. Hoje a mayor se chama Ilha de Santa Margarida, & a mais pequena, Ilha de S. Honorato. *Lerina, a. Fem. Plin.*

LERNA. Lago do Peloponneso, celebra nas fabulas pela hydra, ou monstro de sete cabeças, a que Hercules matou. *Lerna, a. Fem. Virgil. Lerne es, Fem. Plin.*

De Lerna. *Lernaus, a, um. Ovid.*

LERNÊO. De Lerne. *Vid. Lerna.* (Doenças parecidas com a serpente Lernea, da qual contaõ, que cortandolhe huma cabeça, lhe renascião sete. Curvo, Observaç. Medic. 434.)

LES

LESAO. Qualquer leve ferida. *Vulnus leve. Læsio*, he Latino, & se acha em Cicero, mas em outro sentido. *Vid. Lesão* logo mais abaixo. (Se ha de temer muito toda a lesão na cabeça, porque o dano não appareçe logo no principio. Recopil. de Cirurg. 179.)

Lesão. (Termo da Pratica forense.) Dano que recebe aquelle q compra mais, ou que vende menos do justo preço. *Læsio, onis. Fem.* (Esta palavra se acha em hum só lugar de Cicero, a saber, no livro 3. de Oratore, & em sentido metaphorico, significando huma figura opposta à que o mesmo Author chama *Conciliatio*.) Os Jurisconsultos usaõ de *Læsio* neste sentido.

Lesão enorme, he em mais de ameta-de do justo preço. Ha casos particulares, em que o determinar qual seja lesão enorme, se deixa à prudencia do arbitro,

juxta Gloss. ad caput Cùm illorum de sent. Excomm. Læsiõ enormis.

Lesaõ enormissima. Na opinião de alguns he em mais da terceira, ou quarta parte do justo preço. *Vid. Molinã de Primog. lib. 2. cap. 3. num. 18. Læsiõ, quæ à jurisperitis enormissima vocatur.* O adjectivo *Enormissimus* não se acha em Authores antigos.

Lesaõ. Dano. Offensa. Injuria, &c. *Vid. nos seus lugares.*

LESBOS. Ilha do Arcipelago. *Vid. Metelim, ou Metelina.*

LESÍRIA, ou Lezira. *Vid. Lezira.*

LESMA. Insecto, que se differença do caracol em que não tem concha. *Limax, acis. Masc. & Fem. Columel.* Alguns Authores antigos tem dado este nome ao caracol, & entre outros Columella, mas para o distinguir da lesma diz, *Implicitus conchæ limax.* Para tirar toda a equivocação, chama Plinio à lesma, *Nuda Cochlea, æ. Fem.* Tambem poderás dizer, *Cochlea conchæ non implicita,* ou *cochleatestã,* ou *domunculã carens.*

LESNORDESTE. Meio vento entre o Leste, & o Nordeste. Corre da parte Oriental estiva. Deseca muito, & sua quentura he algum tanto remissa, por chegar-se ao Norte. Os Levantiscos lhe chamão, Grego Levante. *Cacias, æ. Masc. Vitruv.*

LESO. Offendido. Aggravado. Crime de lesa Magestade. *Perduellio, onis. Fem. Maiestatis imminutæ crimen, inis. Neut.* Suetonio no cap. 16. da vida do Emperador Claudio não diz mais que *Maiestatis erimen.* Bem se lhe pôde accrescetar o adjectivo, *Læsæ,* pois no livro 2. de Inventione diz Cicero, *Lædere maiestatem,* & o mesmo diz *Læsã dignitas.*

Accusado do crime de lesa Magestade (quer reo, quer innocente.) *Perduellionis reus, i. Masc. Cic. Postulatus Maiestatis. Tacit.*

Ser accusado do crime de lesa Magestade. *Maiestatis accusari. Cic. lib. 2. de Invent.*

Condenar por crime de lesa Magestade. *De Maiestate damnare. Cic.*

Culpado de lesa Divindade. *Læsã Divinitatis reus.*

E grita que culpado

Da lesa Divindade he accusado.

Camões, Oda 10. Estanc. 15.

Leso. Offendido. Maltratado. *Læsus, a, um. Cic.*

Homem leso no juizo. *Homo non sanæ mentis. Ex Cic.*

LESSA, ou Lêça. Rio de Portugal, que nasce no destrito do Porto. Dá muita mais quantidade de peixe, do q sua corrente promette. Deo este rio o nome ao lugar de Lessa, & Mosteiro, cabeça do Balliado. Dizem alguns que Pomponio Mela lhe chama *Celandus*; mas Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz que *Celandus* he outro rio de Portugal, a que cha naõ Cãvado. Por evitar equivoções, melhor he dizer com o P. Antonio Vasconcellos na descripção do Reyno de Portugal, pag. 410. *Lessa, æ.*

LESTE. Vento Oriental, solar, & equinoccial. Os do mar de Levante lhe chamão, Levante. He quente, & seco temperadamente. *Solanus, i. Masc. Vitruv.* Os Gregos lhe chamão *Apeliotes, æ. Masc. Catul. Plin.*

Leste quarta a Nordeste. Quarta de vento, que de Leste declina a Nordeste. *Carbas, æ. Masc. Vitruv.*

Leste quarta a Sueste. Quarta de vento, que de Leste declina a Sueste. *Subsolanus, i. Masc. Plin.* (Pelo rumo que os navegantes chamão de Leste a Oeste. Lucena, vida de Xavier, 466. col. 1.) (Começou a cortar Leste em busca do Cabo. Damião de Goes, 7. 3.)

LESTES, & prestes. Preparado, posto em ordem, cousa prompta para algum fim. *Paratus, a, um. Cic. Vid. Prestes.*

LESTO. O mesmo que lestes. *Vid. no seu lugar.* (De maneira, que ficou lesto o navio. Britto, Viagem do Brasil, pag. 85.)

LESTRAS, ou lestre. Na sua Profodia o P. Bento Pereira declarando o significado de *funcus odoratus*, dá a entender que he a herva, que na Provincia de Entre Douro, & Minho se chama *Lestre*; no thesouro pois da lingua Portuguesa o dito Author lhe chama *Lestras. Vid. Palha de Camelo.*

LESTRE. *Vid. Lestras.*

LESTRIGONES. Antigos povos de Italia na Campania, ou terra de Labôr, particularmente na Cidade chamada em Latim *Formiæ*. Erão tam barbaros, & crueis, que comião carne humana. *Læstrigones, um. Masc. Plur. Ovid. lib. 4. Fastor.* (Partio-se Hercules para Italia a tomar vingança dos Lestrigones. Mon. Lusit. tom. I. fol. 25. col. 4.)

LET

LETAL. He Latino. *Vid. Mortal.* (Quasi com hum letal accidente. Vergel de Plantas, 30.)

LETE. *Vid. Lethe.*

*Ou em pago das aguas que estiley
As que passêy do mar forão dolete,
Para que me esquecerá o que passêy.*

Camoês, Eleg. I. Estanc. 4.

LETHARGICO. Concernente a lethargo. *Lethargicus, a, um. Plin.*

Lethargico. Que está com Lethargo. *Lethargicus, i. Masc. Plin.*

LETHARGO, ou Letargo. (Termo Medico.) Deriva-se do Grego *Lithis*, q quer dizer *Esquecimento*, porque no *Lethargo* a pituita muito fria, & humida occupa os ventriculos posteriores do cerebro, em que na opinião de alguns reside a memoria, posto que he mais provavel que por todo o cerebro se elten da esta potencia. He o lethargo doença, que procede de hũa fria, & humida intemperie do cerebro, originada de materias fleimaticas. Causa aos que a tem hũ profundo, & continuo sono com huma febre lenta, que de ordinario mata ao seteno. Celso a poem no numero das doenças agudas. *Veternus, i. Masc. Horat.* Tambem usa Cicero desta palavra, mas em sentido metaphorico. *Lethargus, i. Masc. Lethargia, e. Fem. Plin.* No cap. I. do livro 23. do mesmo Plinio nas edições modernas se lê, *Morbumque lethargicum faciunt.* Mas duas razoês me fazem duvidar deste modo de fallar, a primeira he que em hum manuscrito se acha, *Morbumque lethargum faciunt.* A segunda he, que assim como se não diz *Morbus hydropicus*, nem *Ictericus mor-*
Tom. V.

bus; parece que tambem não se deve dizer *Lethargicus morbus*. No cap. 20. do livro 3. Celso chama ao Lethargo *Marcor*, & *inexpugnabilis pene dormiendi necessitas.* (Se houver lethargo, que he lo no profundo com esquecimento. Recopilaç. de Cirurgia, pag. 181.) (Os mortos jazem na sepultura sem movimento, nem sentido, dormindo aquelle profundo, & dilatado lethargo. Vieira tom. I. 124.)

Lethargo, no sentido moral. Preguiça. Ocio, &c. *Veternus, i. Masc. Virgil.* Cicero diz, *Veternus civitatis.* O lethargo, o ocio, & preguiça dos Cidadãos.

LETHE. Ha varios rios deste nome, hũ na Lidia, outro em Macedonia, & outro em Candia, a que os naturaes chamão Anapodari, ou Naporal, & outro em Portugal na Provincia de Entre Douro, & Minho, a que commummente chamão *Lima*, & foy chamado *Lethe* & rio do esquecimento por hum caso, que aconteceu; & foy que os da Lusitania Celtica andando em guerras com os Turdulos, passáraõ o rio Lima, & depois de perderem em hum motim o seu Capitão, se reconciliáraõ com os Turdulos seus inimigos, & ficáraõ em paz com elles; o que deo motivo ao povo ignorante, para crer que as aguas do rio Lima, que passáraõ, tinhão virtude para tirar a memoria de quanto se obrara na vida. Com o andar do tempo foy esta fabulosa imaginação crescendo de sorte, que chegou aos Romanos. Tanto assim, que Decimo Junio Bruto seu Capitão, chegado ao rio Lima, não pode alcançar dos soldados Romanos que passassem o dito rio, persuadindose todos que passando por aquellas aguas, perderião todos a memoria da sua amada patria. No cap. 16. do livro 2. do seu Epitome faz Floro menção deste successo, onde diz, *Decimus Brutus aliquantò latius Celticos, Lusitanosque, & omnes Gallæciæ populos, formidatumque militibus flumen oblivionis, &c.* E daqui nasceo a fabula do rio Lethe, que na opinião dos Poetas era hum rio do Inferno, por onde os que passavão, & bebião das suas aguas,
H ij se

se esqueção de tudo o que lhe havia sucedido nesta vida. (A muitos livrarà do escuro lethe. Manoel Thomàs na Insulana, livro 8. Oit. 21.) Traz o Author da Benedictina Lusitana este caso da passagem do rio Lima com outras diferentes circumstancias. *Vid. tom. 1. do dito livro, pag. 408. tract. 2. cap. 28.*

LETRA. He voz simplez, que se nota com huma só figura, como A, B, C, & he caracter impresso, ou escrito, que unido com outros, forma sillabas, & palavras, com que em diferentes linguas os homens declaraõ os seus pensamentos. Deriva-se *Letra* do Latim *Littera*, & este de *Legò*, *Legis*, & de *Iter*, q quer dizer *Caminho*, porque abre caminho ao q lê. No seu Alphabeto os Portuguezes, como os Latinos, tem vinte & tres letras, às quaes os Modernos acrescentão tres, C, J, V, que chamão, *Ce*, *Je*, *Ve*. No seu A, B, C, os Gregos tem vinte & quatro letras, & os Hebreos vinte & duas sem contar os pontos. Os Hebreos dividem as suas letras em letras gutturaes, dentaes, & labiaes. As letras dos Egypcios erão figuras de aves, & animaes, a que chamarão Jeroglyphicos. Pedro Crinito no seu livro de honesta disciplina diz que Moysés inventou as letras Hebraicas, Abrahão as Syriacas, & Caldaicas, os Phenicios as Atticas, das quaes Cadmo levou dezoito à Grecia, que os Pelagos transferirão em Italia; que Nicostrato fora inventor das letras Latinas, Isis das Egypciacas, Guefila das Gothias, &c. *Letra. v.g. A, B, C, & as mais, de que se compoem o Alfabeto. Littera, e. Fem. Cic.* Escrevo *Littera* com dous tt, porque entendo que nisto se ha de seguir o estylo dos antigos, antes que certas etymologias, que não são aceitas de todos. Que este fosse o uso dos antigos se conhece pelos manuscritos, & inscripções, que neste particular se formão, como tem observado Aldo Manucio na sua Ortophaphia.

Letra de Impressor. *Vid. Character.*

Letra pequena *Litterula, e. Fem. Cic.* O mesmo diz *Minuta litterula*. Esta va seu nome escrito em letras pequenas.

Litterulis minutis ejus nomen erat inscriptum. Cic.

Letra cabidola, inicial, guttural, labial, grypha, bastarda, vertical, &c. *Vid. estas palavras nos seus lugares.*

Na base estava gravado em grandes letras o nome de Publio Africano. *In basigrandioribus litteris Publii Africani nomen incisum erat. Cic.*

A arte de formar letras, ou a arte de escrever. *Litteratura, e. Fem. Cic.* Marciano Grammatico diz que Romulo chamara assim à arte de escrever.

Por huma cousa por letra. *Committe, re aliquid litteris. Cic. Vid. Escrever.*

Letra. Modo de escrever, & caracter proprio, & particular de qualquer pessoa. *Manus, us. Fem. Littera, e. Fem. Alexidis animum amabam, quod tam propè accedebat ad similitudinem tuae litteræ; nanum non amabam, quia indicabat te non valere.* Folgava eu de ver que Aleixo procurasse imitar a vossa letra, & não a arremedava mal; mas não me agradava a sua letra, porque era sinal da vossa indisposição. *Cic.* Sei que alguns lem *Alexidis manum*, mas tenho seguido a edição de Grutero, Lambino, &c. Esta letra, que he da mão do meu escrevente, vos dará a conhecer o muito que estou occupado. *Occupationum mearum vel hoc signum erit, quod epistola librarii manu sit.* (Entende-se, *Scripta. Cic.*) Fizerão entrar Statilio, & elle reconheceo a sua letra, & o seu sinete. *Introductus Statilius cognovit manum, & signum suum. Cic.* Ditei isto a Tiron no tempo da cea, não vos admireis, se a letra não he minha. *Hæc inter cænam Tironi dictavi; ne mireris aliâ manu esse.* (Tambem aqui se entende *Scripta.*) Este moço faz boa letra. *Probè ac eleganter litteras pingit hic adolescens.* (Todas as firmas de hũa mesma letra.) *Mon. Lusit. tom. 3. 129.)*

Letra fazenda. He hũa letra Tabellioa, muito encadeada, & difficultosa de entender. *Scriptio, ou Scriptura, litteris ita nexis, & catenatis, ut vix legi possit.* (Em Portugal ainda os Escrivães publicos usão nos processos da letra, que chamão Fazenda, que se devera extinguir por barbara.

barbara. Macedo, Eva, & Ave, pag. 150.)

Letra de Cambio. *Vid.* Cambio.

Letras do Papa. *Pontificia diplomata, atum. Neut. Plur.*

Letras do Principe. *Regia diplomata, ou regia rescripta, orum. Neut. Plur.*

Letras divinas. Toma-se propriamente pela sagrada Escritura. *Vid.* no seu lugar.

Letras humanas. Outros dizem ás boas letras. As humanidades. *Humanitas, atis. Fem.* ou *humanitas politior. Artes, quæ ad humanitatem pertinent. Studia humanitatis. Studium doctrinæ atque humanitatis. Cic.* He homem, ao qual não falta engenho, nem exercicio, & que he versado nas boas letras. *Homo est non habes, neque inexercitatus, neque communium litterarum, & politioris humanitatis expertus. Cic.* Dado ás letras. *Humanitatis studiosus. Qui cum musis plurimum se delectat. Cic.* Homem versado nas boas letras. *Vir humanitate politus. Vir omni liberali doctrinâ politissimus. Vir doctrinâ, atque optimarum artium studiis eruditus. Cic.* Inimigo das boas letras. *Aversus à musis. Cic.* Homem sem letras. *Homo illiteratus. Cic. Nullis litteris vir. Idem.* Que tem algũa inclinação ás letras. *Non alienus à literis. Cic.*

Letras (géralmente fallando.) Sciencias. Erudição, assim nas humanidades, como nas sciencias especulativas. *Litteratura, æ. Fem. Eruditio, onis. Fem. Litteræ, arum. Fem. Plur. Cic.* Na sua Epigraphica, pag. 354. o P. Boldonio jultamente condena a hũ certo Gifanio, que reprovou a palavra *Litteratura* neste sentido, como novamente inventada, & só usada por Cujacio, *Lib. 14. observat. 10.* & em alguns Codegos antigos, porque no livro 2. cap. 14. usa della Quintiliano, & no proprio sentido, em que fallamos nos lugares allegados no Theſouro da lingua Latina, & particularmente neste, de que faz menção Nizolio, *Erat in Cesare ingenium, ratio, memoria, Litteratura, cogitatio, &c.* Couſa concernente ás letras. *Litterarius, a, um. Plin.* Não se faz caso das letras. Não estão as letras em predicamento. *Conticeſcunt lit-*

Tom.V.

teræ. Cic. Grandes letras. Profunda erudição. *Litteræ reconditæ. Cic.* O tempo superfluo, que se emprega em cultivar as letras. *Litterarum otium, ii. Neut. Cic.* Algum tanto versado nas letras, de que se faz estimação na Grecia. *Græcis litterulis imbutus. Horat.* Saudades vossas diminuirão a atterção, com que eu cultivava as letras. *Litterulæ meæ tui desiderio oblanguerunt. Cic.* Neste sentido muitas vezes usa Cicero de *Musæ, arum, &c.* Cultivar as letras. *Cum musis habere commercium. Cic.* Retearse nas letras. *Delectare se cum musis. Cic.* Que não tem inclinação ás letras. *Aversus à musis. Cic.* Meu intento he a tudo o que chamão letras humanas, boas letras, &c. *Cum omnibus musis rationem habere cogito. Cic.* Começo a largar o officio de Orador Forente, para entregarme ao estudo das letras humanas. *Ab oratoribus disjungo me ferè, referoque ad mansuetiores musas.* (Aqui chama Cicero *Mansuetiores musas* os versos, os dialogos, & outras obras litterarias de menos trabalho, & de estylo menos sublime.

Letra. Destreza em manejar negocios, como quando se diz Fulano sabe muita letra. *Est vir industrius in agendo. Cic.*

Letra. O sentido literal das palavras pronunciadas, ou escritas. *Vid.* Litteral. Tomar alguma couſa à letra, ou ao pé da letra. *Id est,* conforme o que naturalmente significaõ as palvras sem reparar em algum outro sentido, que podem ter. *Rem aliquam ad verbum, non ad sententiam accipere. Cic.* Quintiliano diz *Ad litteram.* Com summa exactidão, ao pé da letra. Tomar tudo ao pé da letra. *Verbis, & litteris, summoque jure contendere.* Toma tudo ao pé da letra (quando se deita a mal o que se diz) *Omnia in contumeliâ accipit. Perperam res interpretatur. Vid. Pè.*

Letra (Termo de Poetas, & Musicos.) Os Vilhancicos constão de cabeça, & pés, & à cabeça chamão commummente letra. E parece que daqui vem que os Musicos, tomando a parte pelo todo, chamão a hum vilhancico, ou motete, &c. Letra, Letra, neste sentido, *Canticum*

H ij

musi-

musicum. (Pediolhe que cantasse alguma letra. Vieira, tom. 1. pag. 912.) Também entre Musicos Letra se oppoem a Ponto, porque aos que começam a estudar esta arte, se ensina em primeiro lugar a cantar de ponto, & ao depois a pôr a letra. De mais na arte da Musica compor letra por ponto he ajustar o canto com a letra, para que se entenda melhor o que se canta; o que se pratica particularmente na composição das Missas, Vesporas, & outros officios Ecclesiasticos, em que mais se deve procurar a intelligencia, do que a gala.

Letra de hũa divisa, ou empreza, outros lhe chamão alma. São duas, ou tres palavras, ou huma breve sentença, que dà ao corpo natural, representando na divisa, algum sentido moral, ou metaphorico. *Inscriptio, onis. Fem.* (*Lemma*, não he usado em Latim nesta significação, porque *Lemma* propriamente he o titulo de alguma obra Poetica, como v. gr. de hum epigrama. *Epigrapha*, he palavra Gregã; & seria superfluo alatinalla, porque não significa mais do q̄ *Inscriptio*.) (Pedia que lhe dèsse huma letra para certa empreza sua. Carta de Guia, pag. 84.) (O corpo da divisa, hũ heliotropio voltado ao Sol cuberto de nuvens, & a alma a letra de S. Paulo *Invisibilem tamquam videns.* Vieira, tom. 1. pag. 577.)

Letra Dominical. *Vid.* Dominical.

AS LETRAS. Na Provincia do Minho, junto ao Douro, em hum sitio aspero, aonde chamão *As letras*, está hũa grande lage com certas pinturas de negro, & vermelho escuro, quasi em fórma de xadrez, em dous quadros, com certos riscos, & sinaes mal formados, que de tempo immemorial se conservão neste penhasco. Os naturaes dizem que estas pinturas se envelhecem humas, & se renovão outras, & que guarda esta pedra algum encantamento, porque querendo por vezes algumas pessoas examinar a cova, que se occulta debaixo, forão dentro mal tratadas, sem ver de quem

LETRADINHO. Homem de poucas letras. *Litterator, is. Masc.* He de Suetonio, lib. de Claris Grammat. aonde diz,

Non temerè quem litteratum in titulo, sed Litteratorem inscribere solebant, quasi non perfectum litteris, sed imbutum.

LETRADO. Homem sciente. Versado nas letras. *Homo litteratus. Cic.*

Não he letrado. *Illiteratus est. Litterarum est planè rudis. Cic.* Pouco letrado. *Litterator. Vid.* Letradinho.

Como homem letrado. Com sciencia. Com erudição. *Litteratè. Cic.* O comparativo *Literatius* he usado.

Letrado. Com este titulo se levantãrão os Juristas, & particularmente os Avogados; porventura, porque das suas letras todos fião os seus pleitos. *Causidicus, i. Patronus, i. Masc. Causarum actor, is. Masc. Cic. Vid.* Avogado. Tomar a alguem por seu letrado. *Aliquem in patronum adoptare. Cic.* Ir consultar hum letrado sobre alguma materia litigiosa. *Causam ad patronum deferre. Cic. Vid.* Avogado.

Mao letrado, ou, como diz o vulgo, letrado de má morte. *Aetor mediocris causarum. Horat.*

Letrado. Coufa em que se vem letras, ou alguma semelhança dellas, natural, ou artificialmente representada, v.g. Melão letrado. Gerifalte letrado, &c. (Ha gerifaltes, a que os caçadores chamão letrados, porque tem o branco muy alvo, & o preto miudo a modo de hum livro aberto. *Vid.* Diogo Fernand. na arte da caça, pag. 43.) Deltas, & de outras coufas, em que se vem letras apparentes, ou verdadeiras, dissera *Litteratus, a, um.* pois diz Plauto, *Urna litterata.* Quarta, que tem letras.

LETRADURA. Letras. Sciencias. *Vid.* no seu lugar. (Não fiz caso das letras, ou letraduras. Vieira tom. 8. 529.)

LETREIRO. Inscriptão. *Inscriptio, onis. Fem. Cic. Vid.* Inscriptão.

Letreiro da sepultura. *Vid.* Epitaphio.

Letreiro. Rotulo. *Vid.* no seu lugar.

LETRIA. *Vid.* Aletria. (Hum dia sobre fideos, outro sobre letria. Arte da cozinha, pag. 190.)

LETRINA. *Vid.* Latrina.

LEVA. (Termo Nautico.) A acção de levantar as ancoras do porto para a partida. *Anchorarum sublatio*, ou *Navis è portu sulutio, onis. Fem.*

Tocar a leva. He dar aviso com a trôbeta, que se recolhão os q̄ estão na praya, quando o baxel está para partir. *Dare tubâ signum recipiendi in navem.* (Julio Cesar fallando na retirada dos soldados diz, *Milites signo recipiendi dato non constituerunt.*) (Manda já tocar a leva. Ciabra, Exhoit. militar, pag. 26.)

Disparar peça de leva. *Solvendarum anchorarum*, ou *solvendæ navis signum dare, fragore bellici tormenti* (Dispara a Capitania peça de leva. Vieira, tom. I. pag. 1010.)

Fez sinal desque foy tudo embarcado

A peça, a quem de leva o Luso chama. Malaca conquist. livro 5. Oit. 52.

Leva de gente. (Termo militar.) A acção de ajuntar gente para a guerra, de alistar soldados, &c. *Militum delectus, us. Maso. Cic. Fazer levas. Milites conscribere. Cic. Agere, habere, facere, conficere delectum. Cæsar. Legere, ou colligere milites. Cic. Copias parare. Cic. Milites cogere. Cæsar. Novas levas. Copiæ non multò ante contractæ. Corn. Nepos. Fez fazer levas. Delectus militum haberi jussit. Cæsar. Leva de gente. Milites conscripti. Cæsar. (Fizestem leva de gente necessaria. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 90.) (Para que ajudassem, & conduzissem novas levas. Portug. Restaur. tom. I. pag. 561.)*

LEVADA. Agua, que levada do seu curso natural, ou apartada em rego, ou espaço estreito, corre com mayor força, & se ve de regar campos, ou de fazer andar moinhos. Mais particularmente, levada he agua tirada da madre, & que com açude, ou coufa semelhante se desvia de sua corrente, & he levada a outra parte. *Rivus ex arveo deductus.* (A^o maneira de larga levada, que vinha do Nilo. Barros, 2. Decad. fol. 189. col. 2.) (Riacho, do qual se tirão levadas para regar as hortas, & jardins. Viagem de Godinho, 161.) (Todo o caminho regado de

huma banda, & de outra de duas levadas de agua. Corograph. de Barreiros, 234.)

Levada de cabeça. *Vid. Reprehensão.*

LEVADIA. Mar q̄ anda de levadia. *Id est*, que quebra com tanta força, que obriga a levar ancoras, & afastarse da terra. Anda o mar de levadia. *Mare undas*, ou *navem in oram*, ou *in littus impingit.* (Andava tam empolado o mar, & de levadia, que foy necessario surgirem hum pouco longe da terra. Barros, 2. Decada, fol. 79. col. 1.) (Ter os mares de levadia. Idem 3. Dec. 248. col. 1.)

LEVADIÇA. Ponte, ou coufa semelhante, levadiça. *Vid. Levadiço.* (Vay feneecer em hũa levadiça, que está na entrada das portas. Corograph. de Barreiros, 176. vers.)

LEVADIÇO. Ponte levadiça, ou levadissa. He formada de tabocens, & com cadeas collateraes se póde levantar & abayxar, quando se quer para segurança, & servintia da praça. Ha muitas castas de pontes levadiças; humas incorporadas nas pontes principaes, a que chamão dormentes, outras com frechas direitas, ou inclinadas para o meyo da dormente, &c. Veja-se a descripção dellas no Author do Methodo Lusitanico. *Pons, qui ductariis catenis attollitur, ac deprimitur.*

Porta levadiça. Para mayor segurança de huma Fortaleza, se accomoda na ponte dormente a porta levadiça, que se costuma fazer de grades, como rede, por ficar mais leve com os paos, que a formão de conveniente grossura, forrados de folhas de flandes, & nas pontas das frechas vão as cadeas, que passam pelas azelhas de ferro, pregadas na ponte, & se amarrão em hũas escapulas. *Porta cataracta, æ. Fem. Tit. Liv. no livro 27. fallando nos Salapicos, que enganarão a Anibál no mesmo tempo, que elle lhe queria armãr, diz, Vigiles velut ad vocem excitati, tumultuari trepidare, moliri. Porta cataractâ dejectâ clausa erat, & logo mais abaixo, remisso sine, quo suspensio erat, cataracta magno sonitu cecidit. Com circumlocução poderás dizer, foris clausurata,*

ibrata, ou *clathratae fores*, que *ductariis catenis atolluntur*, ac *deprimuntur*. (Outras portas que ficão por fóra das levadiças. Methodo Lusit. pag. 174)

Terra levadiça. Aquella que foy levada de hum lugar a outro. *Humus congestitia*, ou *aliunde advecta*. Columel. ou *comportata*. Cic.

LEVADO de hum lugar a outro. *Asportatus*, *a*, *um*. Vid. Levar.

Ser levado da tormenta. *Abripi tempestate*. Cic. Ser levado da corrente do rio. *Abripi vi fluminis*. Cesar.

Levado de huma esperança. *Erectus in spe n*. Tacit. *Erectus exspectatione*. Tit. Liv. Levado de hũa vãa esperança. *Spe vanã evectus*. Tit. Liv.

Levado do desejo de recuperar a liberdade. *Ardens, & erectus ad libertatem recuperandam*. Cic. Levado do desejo de reynar. *Regni cupiditate inductus*, *a*, *um*. Tacit.

Levado da ira. *Incitatus irã*. *Irã elatus*, *a*, *um*. Cic.

Levado do furor. *Furibundus*, *a*, *um*. Cic. *Incensus furis*. Virgil.

Levado da amizade. *Benevolentia ductus*, *a*, *um*. Cic.

Levado da alegria. *Gaudio*, ou *letitia elatus*, *a*, *um*. Cic.

Mostrava-se levado evidentemête de hum grande pensamento. *Magnae cogitationis manifestus erat*. Tacit. lib. 15.

E como a novas glorias aspirava

Levado de hum illustre pensamento.

Malaca conquist. livro 1. Oit. 12.

Levado. Induzido. Persuadido. Levado das razoës. *Argumentis inductus*, *a*, *um*. Cic. (Levados de piedosas conjecturas, tem para si, &c. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 39.)

LEVADO. O que tem levadura. Pão levado. *Fermentatus panis*. Cels.

LEVADO tambem se diz de algũas partes do corpo, que se sentem como fofas. Tenho a cabeça levada. Tenho a mão levada. Neste sentido poderamos usar do adjectivo. *Fermentatus*, *a*, *um*, pois chama Columella à terra molle, & como esponjosa, *Terra fermentata*.

LEVADOR de mulher virgem ou casa

da. Aquelle que a leva, ou furta. *Raptor*, *is*. Masc. *Plaut. Virgil. Horat.* (O levador ferã riscado de notios livros, & perdẽra qualquer tença graciosa. Livro 5. das Ordenaç. tit. 18. §. 3.

LEVADURA. O bocadinho de massa, que depois de azedo levanta, & incha a mais massa, em que se bota. *Fermentum*, *i*. Neut. *Plin.*

Fazer pão com levadura. *Panem fermentare*.

Pão sem levadura. *Panis sine fermento*. Cels. Vid. Almo. (Conflagrou o seu Divino corpo em pão sem levadura. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 67.)

LEVANTADO. Alto na sua situação. *Editus*, *altus*, *excelsus*, *celsus*, *a*, *um*. Cic. *Sublimis*, *is*. Masc. & *Fem. me, is*. Neut. *Horat. In altitudinem editus*, *a*, *um*. Tit. Liv. Muito levantado. *Præcelsus*, *a*, *um*. Cic. *Præaltus*, *a*, *um*. Tit. Liv. Algũas vezes se usa dos comparativos, & superlativos, v. g. *Locus editior*, ou *editissimus*.

Estar levantado da terra. *Eminere extra terram*. *Plin.* Cesar diz, *Ita ut non amplius quatuor digitis ex terra emineat*.

Levantado da terra. *Excitatus humo*. Cic.

Quando estamos vendo o globo da terra mais levantado, que o mar. *Cum videmus globum terræ eminentem è mari*. Cic.

Levantado. Posto, ou collocado em alto. *Elatius*, ou *sublatus*, ou *levatus*, *a*, *um*. Tit. Liv.

Levantado (fallando em edificios.) *Excitatus*, *a*, *um*. Tit. Liv. Cahirão improvifamente os muros. depois de levantados a bastante altura. *Ad aliquantum jam altitudinis excitata erant menia, cum subito collapsa ruina sunt*. Tit. Liv.

Corpos levantados. Na Architectura saõ pentagonos, Hexagonos, ou vultos, ou outras figuras, formadas com corpo linealmente, & com luz, & sombra. *Corpora exstantia*, ou *eminentia*.

Levantado. Sublime. Altiloco. Estilo levantado. *Grandis oratio*, ou *elatio*, & *altitudo orationis*. Cic. Grande, & *magnificum*, ou *sublime dicendi genus*. Discursão levantado. *Alta*, & *exaggerata oratio*,

ou *oratio grandis, splendida, illustris*. Cic. Esta cadência, que os Dactilos dão aos versos hexâmetros, he mais propria para o estylo levantado. *Ille Dactylicus numerus hexametrorum magniloquentiæ est accommodatior*. Cic. Em outro lugar diz, *Homeri magni loquentia*. O levantado, o sublime estylo de Homero. Fallar em estylo mais levantado. *Excelsus dicere*. Cic. Vid. Subido. (Grandes guerras cantadas em levantado estylo. Mon. Lusit. tom. 1. 68. col. 4.)

Levantado. Sutil. Perspicaz. Entendimento levantado. *Ingenium summum*. Cic. *Ingenium eminens*. Quintil. (Entendimentos tam levantados, como os vofos. Lobo, Corte na Aldea, 10c.)

Levantado, Rebellido. Amotinado. Vid. nos seus lugares. Aplacar hum povo levantado. *Populum incitatum mitigare*. Cic.

LEVANTADOR, ou Alevantador. Instrumento cirurgico com hum botaõ no cabo, que nas fracturas do cerebro, ou depois de legrado se mete entre as extremidades das partes sumersas para as alevantar, & para tirar algum osso, que pica a dura mater. João André da Cruz na sua officina Cirurgica pag. 8. lhe chama *Custos membranæ*, & com nome Grego *Meningophilacas*, no mesmo lugar diz o mesmo Author que os Latinos lhe chamão *Spatomelis*, mas em nenhum Author Latino tenho achado esta palavra. (Legradão na parte menos sumersa para meter o levantador. Recopil. de Cirurg. pag. 192.)

LEVANTAMENTO. Elevação. A acção de levantar alguma cousa para cima. *Elatio, onis. Fem.* Esta palavra se acha no seu sentido natural em Vitruvio, no cap. 8. do livro 10. *Foraminibusque ejus vectes conclusi capitibus ad circinum circumactis torni ratione, versando faciunt onerum elationes*. Pouco mais atraz diz o mesmo Author neste mesmo sentido, *Levatio, onis. Fem.* Sed verè neque sine rotundatione motus porrecti: neque sine porrecto rotationis versationes onerum possunt facere levationes. Em quanto a *Sublatio*, & *Elevatio* não o tenho achado

nos Authores no seu sentido natural.

Levantamento de hũ edificio. A acção de edificar. *Constructio, onis. Fem.* Plin. Jun.

Levantamento de hum muro, de hũa torre, de hum edificio. A acção de lhe dar mayor altura. *Muri, turris, edificii in majorem altitudinem exstructio, onis. Fem.*

Levantamento. Rebellião, ou perturbação premeditada; no motim he subitanea. *Rebellio, onis. Fem.*

Levantamento do sitio, que se poz a huma Cidade. *Soluta obsidio, onis. Fem.* *Ab obsidione discessio, onis. Fem.* ou *discessus, us. Masc.*

Levantamento da voz. *Vocis contentio, onis. Fem.* Cic. *Vocis intentio, onis. Fem.* Quintil.

Levantamento do tom, em termos de Musica, he quando hum tom, que fenece em hum signo, se levanta em outro. *Modi vocis intentio*. (Os tons sobreditos tem cada hum seu levantamento. Nunes, Arte do Canto chão, pag. 8.)

LEVANTANTE. (Termo da Armeria.) He o asto do Urso no escudo das armas, porque sempre se representa em pè. Urso levantante. *Ursus erectus*. (O cervo ha de estar corrente, o urso levantante. Nobiliarch. Portug. pag. 218.)

LEVANTAR cousa cahida. Levantar do chão. *Relevare, (o, avi, atum.) erigere, (go, rexi, rectum.)* Ovidio diz, *Corpus è terra relevare*, Levantar do chão hum corpo. Vitruvio diz, *Columnam erigere*, Levantar da terra huma columna. Cicero diz, *Aliquem lapsum erigere*, Levantar algum homem que cahio. Sem levantar as columnas. *Sine columnarum erectionibus*. Vitruv.

Levanta a capa. *Attolle pallium. Terent.*

Levantar a mão. *Minum extollere, (llo, extuli, elatum.)* ou *attollere* (este verbo não tem preterito) ou *tollere*, (o preterito deste he *sustuli*, & o supino, *sublatum.*) *Manum levare*. Quintil. (o. avi, atum.) Levantar a mão para dar em alguém. *Intentare alicui ictus. Tacit.*

Levantar mão da obra. *Cessare in opere, Cic.* ou *Cessare ab opere. Vid. Mão.* (Não levan-

levanteis mão desta obra. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 64.)

Levantar a cabeça. *Caput efferre. Plaut.*

Levantar as sobrancelhas. *Supercilia attollere.* (Torcendo o pescoço, levantando as sobrancelhas. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 132.)

Levantar alto. *Levare in sublime. Plin. Altiè extollere. Cic.*

Levantar. Construir. Edificar. Levantar hum edificio. *Ædificium excitare. Plin.* Levantar huma sepultura de pedra. *Sepulchrum è lapide excitare. Cic.*

Levantar casas de marmore para tomar banhos. *Exstruere thermas de marmore. Martial.* (*struo, struxi, structum.*)

Levantar mais. Fez levantar os muros de mais dous palmos. *Fussit muros attolli duobus palmis.* Levantar mais hum muro, huma torre, hũ edificio. *Murum, turrem, ædificium in maiorem altitudinem exstruere. Cæsar.* ou *murum altiùs tollere. Cic.* ou *educere. Virgil.* ou *in altitudinem extollere. Cæsar.* Ordenou q̃ os mais deputedos sahirião depois de estar o muro levantado a hũa bastante altura. *Reliqui legati, ut tum exirent cum satis altitudo muri exstructa videretur, præcepit. Corn. Nepos in Themist.*

Levantar hum muro derrubado. *Murum dejectum reficere,* ou *iterum educere.*

Poz-se o elefante a defender o seu senhor, & levantado com a tromba, o tornou a pôr nas suas costas. *Bellua dominum tueri, levatumque corpus ejus, rursus dorso imposuit. Quint. Curt. lib. 8.* (*sobentendese Cæpit.*)

Levantar os olhos. *Oculos erigere. Cic.* ou *attollere. Virgil.* ou *tollere. Cic.* Neste modo de fallar este ultimo verbo tem por preterito *Sustuli.* Levantar os olhos ao Ceo. *Tendere. ad Cælum lumina. Virgil.* O mesmo diz, *Palmas ad Cælum tendere.* Levantar as mãos ao Ceo.

Levantar a voz. *Vocem tellere. Virgil.* ou *intendere.* Cicero no livro de Orator diz, *Ergo ille princeps variabit, & mutabit; omnes sonorum tum intendens, tum remittens, persequetur gradus.* Na epist. 15. diz Seneca. *Nec tu intentionem vocis contemseris; quàm verò te per*

gradus, & certos modos attollere, deinde àprimere. E no cap. 14. do 1. livro diz Quintiliano, *Quando attollenda, vel submittenda sit vox.* Levantarey a voz quanto mais alto puder, para que o povo Romano me ouça. *Quantum potero, voce contendam, ut hoc populus Romanus exaudiat. Cic.* na oração pro Ligario. (Nas suas annotações sobre este lugar adverte Grutero que Lambino o quiz emendar, pondo *Vocem* no accusativo, sem embargo de que em todos os manuscritos está *Voce* no ablativo.)

Levantar alguém a honras, dignidades, &c. *Aliquem ad honores evehere. Plin. Jun.* A mim me parece homem grande aquelle, q̃ não com infortunios alheyos, mas com sua propria virtude se tem levantado a algum posto aventajado. *Is mihi videtur amplissimus, qui suã virtute in altiorem locum pervenit, non quia ascendit per alterius incommodum, & calamitatem. Cic.* Vellejo Paterculo poem o verbo *Evehere* com a preposição *In*, *Evehere aliquem in Consulatum,* & em outro lugar *Evehere in summum fastigium.* Horacio como Gentio diz, *Evehere aliquem ad Deos.* Levantar alguém a honras, que o igualemente aos Deoses. (Foy levantado àquella dignidade. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 3.)

Levantar alguém por Rey. *Constituere aliquem Regem. Cic.* Levantãrão por Rey a Ceisaldim. Barros, 1. Decad. fol. 2. col. 2.)

Levantar algũa cousa espalhada pelo chão. *Colligere aliquid de pulvere.*

Levantar o telhado. *Tectum altiùs tollere. Cic.*

Levantar o preço dos mantimentos. *Annonam excande-facere,* ou *incendere. Varro.* Tudo levantou. *Cariora,* ou *duriora facta sunt omnia. Ex Cicerone,* que diz, *Si annona facta fuerit durior.*

Levantar. No jogo dos naipes. He dividir hũ baralho de cartas em duas partes. He partir as cartas, depois de baralhar. *Folia lusoria duos in scapos dividere.* Tambem se diz levantar desta, ou daquela cor, deste, ou daquela metal. (Para os outros levantais de ouros, & para

para mim de espadas. Lobo, Corte na Aldea, 143.)

Levantar soldados. Fazer levas. *Vid.* Leva. (Convinha levantar mais seis legioes. Vasconcel. Arte militar, 180.)

Levantar o estylo. *Vid.* Levantado. Raras vezes levanta Hesiodo o estylo. *Rarò assurgit Hesiodus. Quintil.*

Levantar o sitio que se poz a hũa Cidade. *Obsidione urbis absistere. Tit. Liv.* O mesmo Author diz *Oppugnatione absistere, & Obsidendo absistere*, & em outro lugar *Obsidionem solvere*. Fazer levantar o sitio. *Urbem obsidione liberare. Cic. Urbem obsidione eximere. Plin. Obsidium urbis solvere. Tit. Liv.* Tacito diz, *Exsolvere obsidium.*

Levantar o campo. Levãtar o arrayal. *Castra movere. Cic. Cæsar.* Isto obrigou a Mecio a levantar o campo. *Eares abstativis excivit Metium. Tit. Liv. Vid.* Desalojar. (Levantou o arrayal, & partio-le dalli. *Cronic. del Rey D. João I. fol. 303. col. 2.*)

Levantar a mesa. Tirar os pratos, &c. *E mensâ patinas*, ou *fercula tollere. Vacuam mensam patinis reddere. Vid.* Mesa.

Levantar a caça. *Excitare feras. Cic.* Falla em caça de montaria. *Prædam venatoriam è latibulis excitare.* (Levanta muita caça, & não segue nenhũa. *Vieira, tom. I. pag. 45.*) Se a caso alguém levanta as perdizes. *Arte da caça, 109.*)

Levantar hum testemunho a alguém. *Mentiri in aliquem*, ou *adversus aliquem. Cic. Plaut. Falsum crimen alicui objectare. Cic.* (Levantar aleives. *Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 415.*)

Levantar cabeça. Restituirse alguém ao primeiro estado donde cahio, recuperando as honras, ou riquezas que perdèra. *Exsurgere, (go, surrexi, surrectum.)* Em sentido semelhante a este diz *Cicero, Exsurgere respublica auctoritate tuâ. Resarcire damna. Cic. Emergere se ex malis. Terent. Cornel. Nepos.* A tua industria te fez levantar cabeça. *Tuate industria à perditâ fortunâ ad meliorem excitavit.* Levantar cabeça. Começar a ter reputação, fazenda, &c. *Humo se tollere. Virgil. Extollere caput, & se erigere. Cic. Secerne-*

re se à populo. Horat.

Levantar vapores. Das aguas levanta o Sol vapores. *Vapores ex aquis excitat Sol. Cic.*

Levantar tributos. *Vid.* Tirar. (Levantou todos os tributos, que neste Reyno estavam impostos. *Discurs. Apologet. de Luis Mar. 25. vers.*)

Levantar ferro. Levar ancoras. *Vid.* Ancora. *Vid.* Levar.

Levantar assumptos, questoens, &c. *Proponere, (no, posui, positum.) Producere, (co, duxi, ductum.) Proferre, fero, tuli, latum.) In medium adducere, (co, duxi, ductum.)* com accusativo. *Cic.* Não prova o que levanta. *Quæ affert, nullis argumentis, aut rationibus confirmat. Cic.* (Levantar muitos assumptos: *Vieira, tom I. pag. 45.*)

Levantar de sua casa. Inventar. Exco-gitar. *Aliquid comminisci, (scor, commentus sua. Cic. Aliquid confingere. Cic.)* (Que os antigos levantassem isto de sua casa. *Mon. Lusit. tom. I. 73. col. 3.*)

Levantar bandeiras contra alguém. Mover guerra. *Arma*, ou *bellum capefere in aliquem.* Ex *Tito Livio. Armare se in aliquem.* *Cicero* diz, *Armabantur servi in dominos.* (Levantando Absalão bandeiras contra o pay. *Mon. Lusit. tom. 1. 75. col. 1.*)

Levantar hũa censura. *Censuram Ecclesiasticam tollere.* (Levantou o Pontifice as censuras. *Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 145. vers.*)

O levantar do Sol. *Solis ortus, ou exortus, us. Masc. Cic.*

Levantar as ondas. *Tollere fluctus. Virgil.*

Levantar a Hostia sagrada na Missa. *Sacram hostiam extollere, ou attollere.* O *P. Jacobo Pontano* diz, *Cum extolleret sacerdos cælestem hostiam populo venerandam.* O *P. Maffeo* diz, *Dum à sacerdote, de more, hostia salutaris attollitur.* O levantar da hostia. *Cælestis hostiæ elatio, ou levatio, onis. Fem.*

Levantar figura a alguém. *Vid.* Figura. Levantar hum exercito. *Exercitum conflare, ou colligere. Cic. Vid.* Exercito. (Se levantara o exercito de mayor, ou menor

menor numero. *Arte militar, part. I. pag. 184.*)

Levantar gente de guerra. Fazer levas. *Vid. Leva.* (Levantar na Provincia da Beira mil & quinhentos infantes. *Portug. Restaur. tom. I. pag. 560.*)

Levantar. Na officina do ourives. He fazer obra de chapa de meyo relevo. *Vid. Relevo.*

Levantar grande rifa. *Vid. Rifa. Vid. Rir.*

Levantar. Diz-se do tempo, particularmente no Inverno, quando andão as nuvens muito baixas, & chove muito. Como levantar o tempo. *Cum sudum fuerit.* Se levantar o tempo. *Si sudum erit. Cic.*

Levantar o gallo a crista. *Cristam subrigere* (go, subrexi, subrextum.) *Plin.*

Levantarse aquelle, que está deitado, ou com o corpo inclinado. *Erigere se. Cic.*

Levantarse aquelle, que está sentado, ou deitado. *Surgere*, (go, surrexi, surrextum.) ou *Exsurgere.*

Levantarse da cama. *Surgere è lecto*, ou *lecto*, ou *cubitu.* *Plant. Cat. Terent.*

Lectò se solvere. *Virgil.* ou *surgere* sem mais nada. *Cic. Mollibus assurgere stratis.*

Claud. Levantarse cedo pela manhã. *Surgere maturè. Cic.*

Levantarse da cama para outro lugar. *Exsurgere in aliquem locum.* *Plant.*

Levantouse muito antes de amanhecer. *Ille multò ante lucem surrexit. Cic.*

Levantarse da mesa depois da cea. *De cænâ surgere.* *Horat.*

Levantarse para responder. *Surgere ad respondendum. Cic.*

Levantarse da cadeira em que se está assentado. *De sellâ surgere. Cic.* *Sallustio* diz, *Sellâ*, sem preposição.

Levantarse, estando de joelhos. *Agēnibus exsurgere. Plaut.*

Levanta-se a gente. *Consurgitur. Cic.*

Surgitur. Juven. Creyo que ouvistes dizer quantos juizes se levantarão, como se puzerão ao redor de mim, & como significarão a Clodio que estavam promptos para offerecerem ao cutello a sua cabeça para conservarem a minha. *Credo*

te audisse, quæ consurrectio judicum facta sit, ut me circumsteterint, ut apertè jugula sua pro meo capite P. Clodio ostentarent. Cic.

Levantarse por cortezia, quando alguem se vem chegando a nós. *Alicui venienti assurgere. Cic.* Queixava-se de q todos se tinham levantado para lhe fazer cortezia. *lis ab universis assurrectum questus est. Sueton.* Nas historias tem-se observado que em hum dia de festas, q se celebravão na Cidade de Athenas, apparecendo no theatro hum homem velho, nenhum dos seus payfanos lhe deo lugar em aquelle numeroso congresso; mas chegando-se elle a algus Lacedemonios, collocados em certo lugar, como Embaxadores, elles se levantarão todos, & o fizerao assentar apar de si. *Memoriae proditum est, cum Athenis, ludis, quidam in theatro, grandis natu, venisset, in magno confessu locum ei à suis civibus nusquam datum; cum autem ad Lacedemonios accessisset, qui cum Legati essent, in loco certo confederant, consurrexisse omnes, & senem illum sessum recepisse. Cic.* Em outro lugar diz Cicero. *Consurgere honorificè.*

Levantarse no ar, (fallando em aves.) *Tolli in aëra*, ou *aërem.*

Levantarse da terra, (fallando em hervas, arvores, &c.) Estas plantas, que são baixas, & não se podem levantar da terra. *Ea, quæ sunt humiliora, neque se tollere à terra altiùs possunt. Cic.* *Plinio* fallando em hũa planta diz neste sentido: *Assurgere in altitudinem.* *Virgilio*, & *Columella* dizem, *Consurgere.*

Levantarse. Rebellarse ao seu Principe. *A Principe desciscere*, ou *deficere.* Os povos maritimos ao abalo dos seus vizinhos se levantarão. *Maritima ora ad finitimorum motus consurrectura est. Tit. Liv.* (No receber das visitas, ha alguns, que são como pesos de lagar, que se levantão de vagar, & se assentão depressa; & a hum dostaes disse hum Cortezão que era bom para testemunho falso, porque nunca o levantarião; outro disse a hum Titulo, q menos era para senhor, que para vaslallo, porque nunca se levantaria. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 246.*)

Levantarse com cousa alhea. *Vid. Usurpar, &c. Rem alienam occupare. Levantarse com todo o ganho. Quæstum totum ad se redigere. Cic.*

Levantarse com o reyno. *Regnum in suam potestatem redigere. Ex Cic.* (Que se tinha levantado com o reyno. *Arte militar, part. 1. pag. 79.*)

Levantarse. (fallando em ventos, tormentas, &c.) Levantouse o vento esta manhã. *Ventus consurrexit hoc mane. Ventos que se levantão. Surgentes venti. Virgil.* Levantouse de repente huma tam grande tormenta. *Tanta subito tempestas coorta est. Cæsar.* Muitas vezes naquelle mar se levantão tormentas. *Sæpe commoventur tempestates, ou excitantur hoc mari Cic.* Ondas que nas tormentas se levantão. *Maris seditio. Stat.*

Levantarse contra a verdade. *Oppugnare, ou impugnare veritatem.* (Quantos se levantãrão contra minha verdade. *Lobo, Corte na Aldea, 158.*)

Levantarse o Sol. *Oriri, (ior, ortus sum.) Cic.*

Levantarse de huma doença. *Ex morbo convalescere, ou ex morbo recreari. Cic. Assurgere ex morbo. Cic. Tit. Liv.* A doença, da qual elle se levantou. *Incommoda valetudo, quâ emerfit. Cic.*

Levantarse a mayores. Ensoberbecer-se. *Superbire. Ovid. Intumescere. Quintil. Se insolenter efferre. Cic.* Levanta-se a mayores com a boa fortuna que tem. *Rebus prosperis tollit animos. Tit. Liv. Sumit sibi spiritus, & arrogantiam. Cæsar.*

Levantarse o devedor. Não deixat com que pagar os acredõres. *Decoquere, (quo, cõxi, coctum.) Cic. ou Decoquere creditoribus. Plin.*

LEVANTE. O ponto Cardinal do horizonte, donde para nós se levantão os Astros. Terras, mares, ventos, & povos do Levante, são os da banda do Sol nascente, porque nelles, respectivamente a nós, o Sol se levanta, & ondas do Levante, em Camoës, val o mesmo, que Mar Oriental.

Ao longo desta costa começando

Já de cortar as ondas do Levante.

Camoës, Cant. 5. Oitav. 61. Levante.

Tom. V.

Oriens, tis. Masc. Cic.

Os que com-nosco vivem neste mundo desde o Levante até o Poente. *Qui his nobiscum terras ab Oriente ad Occidentem colunt. Cic.*

Vento que vem do Levante. *Ventus ab Oriente excitus, ou surgens, ou excitatus. Senec. Phil.*

Correr do Levante ao Poente. *Ab ortu ad occasum currere.* Cicero fallando em certos astros.

Estar de levante. Estar para partir. *In prociectu stare, ou esse ad iter. Quintil.* Estar de levante. Não estar de assento em hum lugar. *Sedes ou domicilium alicubi non collocare. Cic.*

LEVANTISCO. Nascido no Levante. *In Oriente ortus, ou natus, a, um.*

Gente Levantisca. Homens q nascêrão no Levante. *Oriens populi. Plin. Histor.* (A mayor parte da gente era Levantisca de toda a nação. *Barros na 2. Decada, pag. 39. col. 4. & na 1. Decada pag. 82. col. 2: diz, Alguns Levantiscos arrenegados.*

LEVAR. Tomar de hũ lugar para pôr em outro. Levar alguma cousa. *Aliquid ferre, (fero, tuli, latum.) ou gestare, ou portare, (o, avi, atum.) Cic.*

Levar diante. *Præferre. Cic.*

Levar de hũa parte para outra. *Transferre. Terent. Cæsar.*

Levar à roda. *Circumferre, ou circumgestare. Cic.*

Levar para dentro. *Inferre. Introferre. Invehere. Importare. Cic. Cæsar.*

Levar alguma cousa fóra de casa. *Aliquid efferre domo. Terent. Cic.*

Levar alguma cousa de huma Provincia para outro lugar. *E Provinciâ aliquid aliquò exportare. Cic.* A acção de levar por este modo alguma cousa fóra da Provincia. *Exportatio, onis. Fem. Cic.*

Levar trigo a huma Cidade em besta, ou em carro. *Fruentum in oppidum importare. Cic.*

Levar dinheiro ao thesouro publico. *Invehere pecuniam in ærarium. Cic.*

Levar huma nova a alguem. *Deferre nuntium alicui, ou ad aliquem. Cic.*

Levar a alguem hum presente. *Munus alicui, ou ad aliquem deferre. Cic.*

I

Levar

Levar cartas a alguém. *Litteras ad aliquem perferre. Cic.*

Levar lenha à Cidade em qualquer genero de carruagem. *Ligna in urbem vehere, ou convehere.*

Levar alguma cousa para algum lugar. *Deducere aliquid in aliquem locum. Cic. Caesar.*

Levar alguém comigo para o campo, para a casa. *Abducere secum aliquem rus, domum, &c. Terent.*

Levar alguma cousa para fazer alguma obra. *Abducere aliquid aliquod ad opus. Cic. Caesar.*

Levar alguém cativo. *Abducere aliquem in servitutem. Caesar.*

Levava-me só comigo, para comer com elle. *Convivam me solum abducebat sibi. Terent.*

Montes, que a agua levou. *Abducti montes aquâ. Val. Flac.*

Levar hum boy às costas (como fazia hum homem de grandes forças, chamado Milon.) *Bovem humeris sustinere. Cic.*

Levavão-no em liteira. *Leicticâ portabatur, ou ferebatur. Cic.*

Levava-o nos meus braços. *Gestabam in manibus. Terent.*

Levo tudo, ou todo o meu cabedal comigo. *Omnia mea mecum porto. Cic.* (falla de Bias, aquelle antigo Sabio da Grecia) *Mecum mea sunt cuncta. Phæd.*

Levar alguém à sepultura (como se costuma nos enterros.) *Aliquem efferre funere, ou cum funere. Cic.*

A' vista de todos se levavão ao templo de Castor as armas. *Arma in templum Castoris palam comportabantur. Cic.*

Vimos levar em hum triumpho a representação da Cidade de Marselha. *Portari in triumpho Massiliam vidimus. Cic.*

Sempre as forças de quem leva huma carga, haõ de ser mayores que o peso da carga. *Debet semper plus esse virium in latore, quàm in onere. Senec. Phil. de Tranq. cap. 5.*

As bestas de carga achão as maçaãs, & as peras muito pesadas, por poucas que levem. *Mala, piraque portatu jumentis mirè gravia sunt, vel pauca. Plin.*

Levava Caciemo esta carta comigo

por toda a parte, por onde hia. *Eam epistolam Caciemus circumgestabat. Cic.* Com o mesmo Cicero se pôde dizer, *Circumferebat.*

Levar alguém pela mão. *Aliquem manu ducere. Virgil.*

Levar alguém por toda a casa. *Perducere aliquem in aedes. Plaut.* O' rapaz leva esse fidalgo por essas casas para que as veja todas. *Istum puer circumduce hasce aedes. Plaut.*

Levar alguém preso. *Aliquem in carcerem deducere, ou ducere. Cic.*

Levar alguém ao Juiz. *In Jus aliquem ducere. Terent.*

Levar. Matar, tirar a vida. *Rapere, iò, pui, ptum.* As dores de ilharga depressa levão aos que as tem. *Laterum dolores quàm celerrimè rapiunt. Cels.* Houve dellá nove filhos, dous dos quaes levou a morte ainda meninos. *Ex ea novem liberos tulit, quorum duo, infantes adhuc rapti. Sueton. in Calig. cap. 7.* Basta hũa pequena febre, para levar hũ homem neste estado. *Hominem sic effectum, vel febricularapiat, ou occidat, ou sustulerit. Vid. infra.*

Levar o gado a pastar. *Pecus ducere, agere, propellere in pabulum. Exigere pascium.* Danet no leu Dictionario propria estas phrasas a Cicero, & a Varro.

Levar o gado a beber. *Pecus ad bibendum appellere, ou ad aquam, Agere potum. Varro.*

Levar por força. *Trahere, (ho, xi, etum.)* Levar alguém por força aos tratos. *Abripere aliquem ad questionem. Cic.* A' prisão, *In vincula. Cic.* Ao supplicio, *In cruciatum. Terent.*

Levai-o para dentro. *Abripite hunc intro. Plaut.* Levay isto para dentro. *Vos intro isthoc auferte. Terent.*

Levar a approvação, a palma. *Prævalere. Vincere. Præstare. Cic.* O parecer mais rigoroso levou a approvação. *Vicit sententia severior.* O contrario he, *Vicit sententia lenior. Tit. Liv.* Levou todos os votos. *Omnia tulit puncta. Ex Horat. Vid. Voto.* Levar a palma. Levar o premio. *Vid. Palma. Vid. Premio.*

Levar. Matar. *Tollere, (lo, sustuli, subla.*

sublatum.) Cic. A peste levou muita gente. *Multi peste illigati, interempti sunt.* Cic. *Multi peste perierunt, ou sublati sunt.* Hũa febre continua o levou em cinco dias. *Febri continenti, ou continuâ extinctus est.* *Febris assidua illum sustulit intra quinque dies.* Ser levado de hũa morte improvisa. *Morte fortuitâ absumi.* Tacit.

Hum tiro de artelharia, ou hũa bala o levou. *Tormenti muralis emissione abrep-tus interiit.*

Levar. Tirar. Lançar fóra. Expellir. *Auferre. Tollere. Discutere. Fugare. Sub-movere. Depellere. Deducere. Exterminare.* Cic. Horat. &c. Leva comsigo a idade estes vicios. *Etate vitia illa ponuntur.* Cicero diz, *Multa híc hodie vitia ponemus.* A sangria levou a febre. *Sanguinis missio, ou detractio febrem discussit, sustulit, submovit, deduxit febres corpore.* Cornel. Nepos. Cels. Horat. *Sanguinis detractio febris ex toto quievit, desit, evanuit.* Cels.

Levar alguma fazenda por demanda, ou por sentença do Juiz. *Aliquid auferre per judicium.* Ulpian. ou *judicio.* Cic.

Levar. Cortar com a espada, ou outra arma semelhante. *Abscindere, ou refecare.* Levar a cabeça dos hombros. *Abscindere cervicibus caput.* Cic. Levoulhe o braço de hum golpe. *Brachium illi amputavit, abscidit, rescidit uno ictu.*

Levar. Tomar. Furtar. *Tollere. Auferre. Rapere. Abducere.* Cic. Levar danheiro do thesouro publico. *Auferre pecuniam ex ærario.* Cic. Isto me leva todo o tempo. *Id tempus omne meum absument.* Cic. Estes jogos me levãrão quinze dias. *Hi ludi dies quindecim abstulerunt.* Cic.

Levar, ou levar por força a donzella, ou mulher casada. *Vid.* Furtar. (Se o tal levador, que levou a dita mulher por sua vontade. No livro 5. das Ordenaç. tit. 18. §. 3.) (Levando hús mancebos travessos por força a mulher. Mon. Lus. tom. 1. fol. 46. col. 4.)

Levar. Sofrer. Levar em paciencia alguma cousa. *Aliquid patienter ferre.* *Vid.* Sofrer. *Vid.* Paciencia.

Levar santa vida. *Vitam sanctissimè agere.* Cic.

Tom. V.

Levar vida trabalhosa. *Vitam duriter agere.* Terent.

Levar boa vida. Viver regaladamente. Dar bom trato ao corpo. Passar alegremente, & sem cuidado, &c. *Curare genium.* Horat. *Indulgere genio.* Pers. *Multa bona facere genio.* Plant. *Etatem suam bene habere.* Plaut. *Vitam serenam ducere.* Lucret. *Hilarè vivere.* Cic. Nunca levey melhor vida. *Nullum exegi tempus jucundius.* Plin. Jun.

Levar a bem, ou levar em bem, ou levar por bem. Permittir. Dar licença. Não se aggravar. Não se offender. Levai a bem que eu diga. *Concede, ou da hoc mihi, ut liceat dicere.* *Per te queso mihi liceat dicere.* Levarás a bem que eu diga. *Bonâ hoc tuâ veniâ dixerim.* Cic. *Bonâ veniâ, ou cum bonâ veniâ me audies.* Cic. *Non erit ingratum si dicam.* Cic. Se levais a bem este calamento. *Si tibi nuptiæ sunt cordi.* Terent. *And. Act. 2. Scen. 1.* (Levando tudo em bem por ser acção de gloria da familia. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 149.)

Levar por mal alguma cousa. *Aliquid ægrè, ou graviter, ou molestè ferre.* Cic. *Aliquid indignè pati.* Idem. Os outros levão por mal, que &c. *Aliis ægrè est, quia, &c.* Terent.

Levar apoz si os olhos de todos. *Omnium in oculos in se convertere.* Cic.

Levar hum negocio ao cabo. *Rem acriter persequi, donec ad exitum perducatur.* *Rem ad exitum perducere.* Cic. Farei todo o possivel, para levar isto ao cabo. *Vias omnes persequar, quibus putabo pervenire posse.* Cic.

Levar Deos adiante, val o mesmo que dar bom successo, augmento, &c. Leve Deos adiante, a prosperidade das tuas armas. *Victoriam tuam Dii prosperent.* He tomado de Tito Livio. Estas honras que lograis, leve-as Deos adiante. *Eum honorem tibi Deos fortunare volo.* Cic. Hum, & outro Author falla como Genticio. (Para as penitências, &c. Leve-as Deos adiante. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 15.)

Levar a sua avante. Ir andando, como se tem começado, sem fazer caso de advertências, ou difficuldades. *Insistere aliquid, ou negotium aliquod.* Plaut. Leva a

tua avante. *Ut facis, perge. Cic. Tenere viam, quam instituisti, perge. Quint. Curt. Cic. Levai a vossa avante já que assim o quereis, disse Sabino. (Falla em huma contenda.) Vincite, inquit, si ita vultis, Sabinus. Cæsar. lib. 5. de bello Gallico. Levare a sua avante. Et id impetrabit, ou obtinebit. Terent. Vincet.*

Levar em conta, Lançar no livro das contas. *Aliquid in rationes inducere. Cic. Aliquid rationibus inferre. Sueton. Aliquid perscribere in rationes, assim como diz Cicero perscribere in tabulas. Levo em conta tudo o que tenho recebido do povo Romano. Habeo rationem quid, à populo Romano acceperim. Cic.*

Levar em conta. Estimar alguma coisa como graça. Pôr alguma coisa no numero dos beneficios que se tem recebido. *Aliquid in beneficii loco numerare. Cic. Não leva em conta os serviços q̄ lhe fiz: Mea erga se officia nullo loco numerat. Cic.*

Levar da espada. *Gladium distringere. Cic. (go, strinxi, strictum.)* O Romano depois de levar da espada. *Romanus, mucrone surrecto. Tit. Liv. Leva o soldado meya espada. Medium enses miles evaginat, educit, ou è vagina educit. (Levou da espada, & cortou a corda. Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 142. col. 3.) (Levando de hum punhal. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 144. col. 4.)*

Qual vendo ao cõpanheiro ir se mudando, Quer soccorrello, & leva meya espada. Ulyss. de Gabr. Per. liv. 1. Oit. 41.

Levar ancoras, levar ferro, levar-se, ou levar. (sem mais nada.) *Anchoras tollere, Cæsar (lo, sustuli, sublatum.)* Com vento, & marè levou as ancoras: *Ventum, & æstum secundum naetus, solvit anchoras. Cæsar. Vid. Ancora. (As velas dando, as ancoras levandõs. Camoês, Cant. 5. Oit. 64.) (Levão ferro, dão à vela. Lucena, vida de Xavier, 388. col. 1.) (Quando vio levar o General, cuidando, que hia sobre elle. Queirõs, vida do Irmão Basto, 317. col. 1.) Vid. Levar-se.*

Levar vencido, (fallando em perigos, trabalhos, &c.) Levar hum perigo vencido. *Periculo perfungi. Cic. Depois de levar vencidos todo o genero de trabalhos.*

Cum exantlavisset omnes labores. Cic. Hercules depois de levar vencidos os seus trabalhos. Hercules laboribus perfunctus, Cic. (Levão vencidos, & superados todos os perigos. Vieira, tom. 1. pag. 105 2.)

Levar as cousas bem reguladas. *Res optime ductu suo gerere, ou administrare. Cic. (Homem de singular prudencia, & amigo de levar todas as cousas regidas por ella. Mon. Lusit. fol. 86. col. 2.)*

Levar ventagem. *Vid. Ventajem.*

Levar a melhor. Vencer. *Vid. no seu lugar. Com a cavallaria levãrão a melhor. Equestri prælio superiores fuerunt. Cæsar. (Rompendo com Afrubal duas vezes, sempre levãrão a melhor. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 165. col. 3.)*

Levar o discurso, ou o pensamento a alguma coisa. *Animum ad aliquid transferre, (fero, tuli, latum.) Cic. (Este pensamento levou os discursos a Alemanha. Portug. Restaur. part. 1. 85.) Hæc cogitatio sermone Germaniam, ad res Germaniæ traduxit. Ex Tit. Livio, & Cic.*

Levar hum proposito. *Aliquid in animo habere. Cic. Agora dirtehei o proposito, que levo. Nunc ego tibi meum consiliu exponam. Cic. Levava eu o proposito de passar para Cilicia. Mihi erat in animo proficisci in Ciliciam, ou Cogitabam in Ciliciam. Ex Cicer. sobentendese o infinitivo Ire. (O proposito que levavão de voltarem com mayor poder. Mon. Lusitan. tom. 7. 548.)*

Nojogo dos centos, levar, se chamão os pontos, que excedem aos do contrario a primeira mão.

Levar este, ou aquelle caminho. *Insistere viam. Plant. Virgil. Viæ insistere, (sto, stiti, stitum.) Cic. Tambem, moralmente fallando, se diz, Levais este caminho, ou este he o caminho, que levais. Tenes hunc vitæ cursum. Cic. Sic vitam instituisti. Ex Terentio. Levar certo caminho. Implicari certo cursu vivendi. Cic. Sequi aliquam viam. Cic. Mao caminho leva. Vitam perversè agit. Pessimè se gerit. Levamos o mesmo caminho. Incessimus eadem vestigia. Senec. Philof.*

Levar huma coisa mau caminho. Não andar bem encaminhada. *Vid. Encaminhar.*

Quan-

Quando eu fazia levar este homem de Napoles a Baias em cadeira por oytos criados. *Cum hominem portarem ad Baias Neapoli octophoro. Cic.*

Deixar-se levar da opinião do vulgo. *Abire ad vulgi opinionem. Cic.* Deixou-se levar da força do costume. *Hunc absorbit æstus consuetudinis. Cic.*

Deixar-se levar dos gostos. *Sequi*, ou *sectari voluptates*. Cada qual se deixa levar do seu gosto. *Trahit sua quemque voluptas. Virgil.*

Deixar-se levar da cega cobiça de se enriquecer com despojos, & rapinas. *Cæcâ cupiditate prædæ, ac rapinarum rapi. Cic.*

Não vos deixeis levar de conselhos alheios. *Ne te auferant aliorum consilia. Cic.*

Deixa-se levar do seu interesse. *Ducitur suis rebus. Ducitur quæstu, & lucro. Cic.* Deixou-se levar de huma certa ambição da gloria. *Hunc absorbit æstus quidam gloriæ. Cic.*

Deixar-se levar do gosto de ouvir contar fabulas. *Duci auditione fabularum.*

Levar-se da ira. *Iracundiâ efferrî, (efferror, elatus sum.) Irâ*, ou *iracundiâ incitari. Iracundiâ, & stomacho exardescere, (sco, exarsi.)* ou *iracundiâ effervesce, (sco, efferbui.) Iracundia longius digredi quam convenit. Cic.*

Levar-se. Levar as ancoras. *Vid. Levar.* Assim como em Portuguez se diz, *Levar-se* em huma palavra; tambem em hũa só palavra Latina diz Cicero neste sentido, *Solvere. (vo, solvi, solutum.)* (Levou-se o General com toda a armada. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro, pag. 56.)

Adagios Portuguezes do levar. *Levar as lampas. Levar a negra. Levar a todos pela mesma esteira. Levar agua ao mar. Leva couro, & cabello. Leve a fortuna tantas agulhas ferrugentas. Levar mã noyte, & parir filha.*

LEUCOPHILO. Derivase do Grego *Philos*, Amigo, & *Leucotis*, Alvura, candidiez, symbolos da pureza. Em Dioscorides, & outros Botânicos não achei este nome; porém o Author da Pratica entre Heraclito, & Democrito faz menção

Tom.V.

della pag. 27. com a moralidade que se segue. (Do Leucophilo, que signifi. a Amante da pureza, se diz, que posto hu ramo desta arvore, aonde esteja a mulher casada, lhe tira de todo o appetite de ofender a seu marido. Dizeme se assim te parece.) A esta pergunta de Heraclito responde Democrito: (Pareceme, que se fores casado, te não deites a dormir seguro à sombra de toda esia arvore, que alguns não querem na cabeça, nem por sombra as sombras dos ramos, &c.)

LEUCOPHLEGMÁTICO. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Leucon*, Branco, & *phlegma*, pituita; val o mesmo que *Doente de pituita branca*, a que tambem os Medicos chamão *Leucophlegmatica*. He mal procedido de pituita no mais alto grao de cachexia; faz ao corpo baloso, & muito molle, pela relaxação das fibras nervosas, & musculosas. Muitas vezes se equivoca este achaque com *Anasarca*, que he *Hydropesia* de todo o corpo; differem, em que a *Leucophlegmatica* faz o corpo mais escuro do natural, & a *Anasarca* o faz mais luzidio; nesta, carregando com o dedo na carne, fica a cova espaço de tempo; & na outra, fazendo o mesmo com o dedo, desaparece logo a cova. Segundo Hippocrates he antes principio de *hydropesia* verdadeira. *Leucophlegmaticus, a, um*, ou *Leucophlegmaticâ laborans*. (*Hydropesias Asciticas, & Leucophlegmaticas. Curvo, Observ. Medicas, 100.*)

LÊVE. Coufa que pesa pouco. Que tem corpo poroso com partes menos solidas, & menos materiaes do que outro. *Levis, is. Masc. & Fem. Leve, is. Neut. Virgil. Plin.*

Leve. Agil, Ligeiro. *Agilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horat.* O que tem o pé leve. *Levipis, genit. Levipedis. Varro.*

Leve. Inconstante. Que tem pouca firmeza de animo. *Levis, ou inconstans. Plauto diz, Levis homo.* Homem leve. Algũa coufa leve (neste mesmo sentido.) *Leviculus, i. Masc. Cic.* Os homens são leves. *Leves sunt homines, & inconsiderati. Cic.* Homens moços são muito leves. *Sententiâ levi pueri. Terent.*

I iij

Leve.

Leve. Facil. Doença leve de curar. *Amabus facilis curationis.* Este mal he mais leve de curar. *Hoc malum sanabilius est.* O comparativo *Sanabilior*, he de Celso. Aos que tem doenças leves os medicos dão leves remedios. *Medici leviter agrotantes, leviter curant.* Cic.

Leve. Inocente. O q̄ não tem a consciencia aggravada, não comprehendido em alguma má acção. *Exors culpa.* Tit. Liv. Estou leve na materia. *Hec culpa procul est à me.* Terent. *Ego mihi istius culpæ non sum conscius, aut affinis.* Cic.

Mão leve. Importa que o estudante tenha a mão leve no escrever. *Celerem oportet esse discipuli manum.* Plaut.

Ficoulhe a mão leve. *Id est,* Está prompto para fazer o mesmo, (para dar outra pancada, para fazer outra injuria, sem razão, &c.) *Ad aliud simile facinus, paratissimus est.*

Leve. Pão leve, chamão nas Provincias de Entre Douro, & Minho, Beira, & Tras os montes, ao que em Lisboa chamão pão de lò. *Vid. Lò.*

Leve. De pouca importancia. De pouca consideração. Em cousas leves se occuparão grandes personagens. Artacides, Rey dos Bactrianos, gastava o tempo em fazer redes; Biante, Rey de Lydia, em caçar rãs; o Emperador Domiciano, em apanhar moscas; Artaxerxes, Rey da Persia, em dobar; Artabão, Senhor do mesmo Reyno, em armar aos ratos; Valentiniano Emperador, em formar imagens de cera; & Oropo, Rey de Macedonia, em fazer lanternas. Coufa grande se não pôde esperar de Principes, que a cousas leves se applicão. De leves defeitos se devem guardar homens insignes, porque nelles as venialidades são sacrilegios. Scipião, por muito dormir, foy menos grato aos Romanos; foy Cimon odioso aos Athenienses, porque era grande fallador; Pannecalo aos Spartanos, porque cuspiam muito; Lycurgo aos Lacedemonios, porque punha a cabeça à banda; Catão aos Uticenses, porque comia a dous carrilhos; Annibal aos Carthaginezes, porque não cingia a roupa; & Pompeo aos seus, porque com hum só

dedo coçava a cabeça. Nos grandes sempre se descobrem os minimos defeitos. Toda a distancia do Sol não basta, para roubar à vista dos homens as suas manchas; a propria luz as descobre. Tinha Midas orelhas de asno, o diadema as cobria, mas não as encobria de todo. O homem mais curto de vista, he hum Lynce para descobrir defeitos; a sua malicia he microscopio, que de atomos faz montanhas. Mas tem os leves defeitos este bem, que às vezes ajudão a descobrir grandes perfeições. Para fazer o retrato de Venus, epilougou Apelles em hum rosto todas as fermosuras; porém a natureza, cõpetidora da Arte, tirando ao artifice a vida, antes de pôr à obra a ultima mão, ficou o retrato imperfeito; convocou Alexandre Magno os mayores pintores da Grecia, nenhum delles se atreveo a acabar a pintura; foy publica ao mundo a imperfeição do quadro, mas ainda hoje se admira a perfeição do artifice, cujo pincel poz baliza aos esforços da Arte. Estas cousas são leves. *Levia hæc sunt.* Terent.

Leve. Coufa, que se digere facilmente. Que não tem muita substancia. A carne de porco he muito leve. *Levissima suilla est.* Cornel. Cels. Agua leve. Que passa facilmente. Que não agrava o estomago. *Aqua tenera.* Cels. Vinhos leves. Os que tem pouca força. *Levia vina.* Cic.

Leve. Que tem pouco fundamento. Suspeita leve. *Suspicio tenuis.* Cic.

Culpa leve. *Levis culpa.*

Sono leve. *Levis sommus.* Que tem o sono leve. Que facilmente acorda do sono. *Levisomnus, a, um.* Lucrecio (falla em caens.)

Leve de bolsa. He leve. *Est illi male nummatum marsupium.* Chama Plauto à bolsa bem guarnecida, *Bene nummatum marsupium.* *Est illi inopia rei pecuniaria.* Cic. Andamos muy leves de bolsa. *Viaticati admodum æstivè sumus.* Plaut. Faz o Poeta allusão aos viandantes, que nos calores do Estio levão pouca roupa.

Leve. O que tem poucos, ou nenhuns cuidados. *Curarum,* ou *curis expers, tis.* *Omn. gen. Ex Cic.* Viver leve. *Soluta, ac quieta*

quieto esse animo. Cic. Alacri animo, ou alacriter vivere. (Vejo viver muito leves, & alegres. Vieira, tom. 9. 85.)

De leve. Crer de leve. *Temerè credere. Q. Cic. de Pet. Credulitate capi. Ovid. 1. de Pont. Eleg. 1. O que crè de leve. Credulus, a, um. Cic. (Gente tam simplez, que creão isso de leve. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 102.)*

Abjuração de leve. *Levioris culpæ detestatio, onis. Fem.*

Leves, no plural se toma por bofes, & outras leves porçoens do corpo do animal que se comem. *Vid. Bofe. (Dando ao Gavião leves, & entretinhos. Arte da caça, pag. 11.)*

LEVEDADO. *Vid. Lêvado.*

LEVEDAR. Fazerse levado. Incharse como massa q̄ tem levadura. *Fermentescere. Plin. Levedou o pão. Levedou a massa. Farina fermento subacta intumuit.*

Levedar. Pôr levadura no pão. *Panem fermentare.*

LEVEMENTE. Com ligeireza. *Vid. Ligeiro, & ligeiramente.*

Levemente. Com pouca attenção. Com pouco cuidado. *Levi brachio. Cic. Melli brachio. Idem. Indiligenter, negligenter. Id.*

Levemente. Superficialmente. Decorrida. Sem ponderar a materia em que se falla. Não direi tudo, & toquei levemente cada hũa cousa. *Non omnia dicam, & leviter unumquodque tangam. Cic. Em outro lugar diz o mesmo Cicero: In animo est leviter transire, ac tantummodo perstringere unamquamque rem. Cic. Passais levemente por estas materias, que os da nossa feita diffusamente trataõ. His de quaestionibus tu quidem strictim, nostri autem multa solent dicere. Cic. Passo levemente por materias, que se poderião estender muito. Quæ copiosissimè dici possunt, breviter à me, strictimque dicuntur. Cic. (Passais levemente por estas cousas, devendose fazer dellas mais consideração. Luis Mendes de Vasconc. no sitio de Lisb. pag. 202.)*

Levemente ferido. *Leviter sancius. Ovidio diz, Leviter dolere. Não sentir muita dor.*

LEVERANO. Principado no Reyno de Napoles, na terra de Otranto. *Leveranum, i. Neut.*

LEVÊZA. *Levitas, atis. Fem. Vid. Levidão. Vid. Ligeireza.*

LEVÍ. O Tribu de Levi. O oytavo dos doze Tribus do povo de Israel, assim chamado de Leví, filho terceiro de Jacob, & de Lia. Os deste Tribu não contentirão na idolatria do bezerro de ouro. E por isso Moysès lhes mandou que o seguissem, & matassem a quantos achassem, sem respeitar parentes, nem amigos, como em effeito fizerão, tirando a vida a vinte & tres mil pessoas. Com esta sanguinolenta execução contagrão as mãos, & se fizerão dignos do ministerio do tabernaculo. Em castigo da cruel vingança, que os da familia de Levi tomãrão na Cidade de Sicheim, aonde contra a palavra dada, passarão tudo ao fio da espada, para se de lafrontarem da injuria que lhe fizera o filho del Rey de Sicheim, violador de Dina, irmã dos pays de Leví, lhe profetizou seu pay Jacob, que o Tribu de Leví seria dividido, & em effeito não teve porção fixa na divisaõ, que com os mais Tribus se fez da terra promettida. *Tribus Levi.*

LEVIANDADE, & Leviano. *Vid. Liviandade, & Liviano.*

LEVIATHÃO. Segundo S. Jeronymo, he palavra Hebraica, que significa *Dragão, ou Serpente*, & consta do cap. 27. de Iaias, vers. 1. aonde diz: *Super Leviathan Serpentem tortuosum.* Porém no seu *Hierozoicon, ou Historia Animalium sacræ Scripturæ*, Samuel Bocharto pertende mostrar, q̄ *Leviathan* he o nome Hebraico do *Crocodilo*. No cap. 41. de Job, *Leviathan* he o nome da *Balea*. Deste *Leviathão*, os Talmudistas, & outros Authores Hebreos fingirão notaveis extravagancias. Dizem q̄ *Leviathão* he hũ grande animal, creado no quinto dia do principio do mundo, com sua femea, a qual Deos matara, & mandara salgar para a conservar até a vinda do Messias, a quem se ha de fazer desta *Balea*, ou *Leviathão* hum grande banquete. O cõmum dos Doutores

res entende por *Leviathão* ao demonio. *Tu Beelzebub, q̄ os ventos com tremenda Violencia moves contra mar, & terra, E Leviathão no mar serpente horrenda Em quem tanto furor o abyssmo encerra.* Malaca conquist. Livro 1. Oit. 24.

Dizendo assim, na agua que deslerra Com fuga a Leviathão, fero, arrogante.

Intul. de Man. Thomàs, Liv. 4. Oit. 37.

LEVIDADE, ou Levidão. *Vid. Levi- dão.* (A levidade, & gravidade são qualidades de ordem superior. Mad. de Morbo Gallico 2. part. 203. col. 1.) (Como às aves he insita levidade grande. Alma Inf. truid. tom. 2. 416.)

LEVIDAÇÃO. Qualidade Physica, do que he leve. He opposta à gravidade. *Levi- tas atis. Fem. Plin.* (A levidão he huma qualidade, que nos leva acima. Chagas, Obras Espirit. tom. 1. pag. 126.) (Nas ferraduras haja mais levidão que peso. Galvão, trat. de Alveitar. 531.)

Levidão, no sentido figurado. Fallar em huma cousa com levidão, como de passagem. *Leviter aliquid tangere. Cic.* Fallar a alguém com levidão. *Cum aliquo brevibus egere* (sobentende se *sermonibus.*) (Quando o Emperador vos mandasse, que fosseis a elle, ireis, & com a mais levidão que puderdes, lhe fallareis. Histor. dos Tavoras, 135.)

LEVIGAR. Entre os Chemicos val o mesmo que fazer alguma cousa em pò, tam sutil, & impalpavel, que não se possa conhecer com o tacto. *Aliquid redigere in pulverem adeò tenuem, ut sub tactum non cadat.* (Para se poderem levigar, & fazer impalpaveis os pòs das pedras, não basta moellos em qualquer pedra, he necessário que se moão em pedra Pórfido. Polyanth. Medic. 810.)

LEVÍSTICO, ou para melhor dizer, Ligustico, porque nasce copiosamente na Liguria, ou territorio de Genova. Produz hum talo delgado, cercado de folhas cheirosas, & retalhadas, & em cima delle huma copa cheya de semente negra, maciça, & aromatica ao gosto. Com esta semente, & com a raiz misturada com outras especies costumão os Genoveses temperar o comer, porque aquen-

ta o estomago, ajuda a digestão, & he contra peçonha. *Ligusticum, i. Neut. Plin.* (O cozimento do Levístico abranda, & abaixa tudo o que for inchado, abre o peito cerrado, &c. Grisley, defenganos, pag. 21. vers.)

LEVÎTA. Sacerdote Hebreo, assim chamado, porque era do Tribu de Levî. Na primitiva Igreja os Diaconos, & Ministros do Altar erão chamados Levitas. *Levita, a. Masc.*

O nome tinha de *Levita Santo*

Que ofm ditoso em grelhas teve assado. Intul. de Manoel Thomàs, Livro 3. Oit. 116.

LEVÍSTICO. O terceiro livro do Pentateuco. Consta de vinte & sete capitulos, em que se trata dos sacrificios, ceremonias, graos de consanguinidade, festas de preceito, votos, decimas, do Jubileo, & outras materias concernentes ao Tribu Sacerdotal de Levî, & por isso foy chamado Levitico. Os Hebreos lhe chamão *Vajicra*, que quer dizer *Vocavit*, porque começa por esta palavra.

LEX

LÊXIA. Deriva-se do Latim *Lixivia, a. Fem.* que he Barrella, & *Lixivia* se deriva de *Lix*, que segundo Varro, & outros antigos he a cinza do lar, posto que na opinião de Scaligero *Lix* se deriva de *Liquor*. No 1. *Scaligerana* diz este Author *Lix, Licis apud vetustissimos Latinos cinerem significat, & aquam, unde Aquatores in Castris Lixæ dicuntur; & sanè propius vero est, ut Lix, licis significat aquam, quàm cinerem, quia Lix, & Liquor sunt ejusdem originis. Vid. Barrella.* (A virtude de suas aguas, para dou- rar cabellos, he notavel, porque sem outra mistura mais q̄ ellas quentes, em modo q̄ se possaõ soffrer, fazem tanto effeito como a lexia bem temperada. Geograph. de Fr. Bernardo de Britto, fol. 6. col. 2.)

LÊXICON. Deriva-se do Grego *Lexis*, que quer dizer Dicção, & val tanto, como Diccionario, Vocabulario. *Vid. Diccionario, &c.* (Assim como ha Lexicon para o Grego, Vieira, tom. 1. 43.)

LEX. *Vid. Lei.*

LEZ

LEZAÕ, ou Lesaõ. *Vid.* Lesaõ.

LEZIRA, ou Lisiria, ou Lesiria, ou Lysiria. Duarte Nunes de Leão, na origem da Lingua Portugueza diz, que esta palavra se deriva do Arabico Gizira, ou Gizaia. Em Portugal chamamos Lezirias huns campos ao longo do Tejo, em que as aguas entrão, quando tresbordão, & empoçadas na terra, com o nateiro q deixão sobre ella, a fertilizão. Tambem se poderã a palavra Leziria, ou Lisiria derivar do Francez Lisiere, que quer dizer a extremidade de hũa peça de pano, porque estes campos, que o Tejo inunda, & fertiliza, são extremidades da terra, cozidas com as margens do ditório. As Lezirias. *Agri, ou patentes campi, quos Tagus exundans fecundat.* O P. Anton. Vieira diz Lesirias. Se os legadores anclãraõ aqui nas Lesirias, tom. 1. pag. 500. O P. Frei Thomàs da Luz na sua Amalthea diz Lysirias. João de Barros diz Lezirias. (A terra em si toda he baixa, alagadiça, retalhada com estreitos, & rios, como cá são as terras, a que por vocabulo Arabico chamamos Lezirias. Na 1. Decada, fol. 181. col. 4.) Na folha 59. da mesma Decada, & col. o mesmo Author diz Liziras. (No seu livro intitulado, *Sitio de Lisboa*, pag. 189. diz Luis Mendes de Vasconcellos, que a Divina Providencia mandou deter a Charmeca com as suas estereis areas, atè o limite das Liziras, para que ellas com a sua fertilidade não só proveessem a Cidade de trigo, milho, & cevada, chicharos, lentilhas, grãos, & feijoens, mas de palha, que de outra parte não podia vir, ram abundantemente, que se podem nella sustentar grandes exercitos de cavallaria.

LHA

LHANAMENTE. Com lhaneza. Com singeleza. *Sincerè, ingenuè, candidè.* Cic.

LHANEZA. Singeleza. (Lhaneza, & os que se derivão de lhano, ou lhanura, são todos Castelhanos, & elles os escrevem com dous *ll* no principio em lugar

do nosso *lh*, mas o pronunção como nós, & ainda que usaõ destes nomes em Portugal, não me parece que deve ser em composição grave.) He reparo de hum Author Portuguez. *Sinceritas, ingenuitas, atis. Fem.*

LHANO. Singelo. *Sincerus, apertus, ingenuus, a, um. Cic.*

Lhano. Plano. *Vid.* no seu lugar.

LIA

LIA. Deriva-se do Francez *Lie*, que quer dizer *Borra*. He huma especie de bolor, ou tea, que se cria na superficie do vinho. *Vini mucor, is. Masc. Cic.*

Vinho que tem lia. *Vinum mucidum, ou mucosum.*

Criar lia. *Mucere.* No seu livro de *Rust.* diz Catão, *Vini singulæ urnæ dabuntur, quod neque aceat, neque muceat.* (Para o vinho não fazer lia, a que chamão flor, dizem que tomarã õ hũa herva, a que chamão Felipendula, secca, ou não a havendo, farinha de chicharos, & quando se assentar, trasfegar o vinho em outra vasilha. *Alarte, Agricult. das vinhas, 153.*)

LIANÇA. Molho. Liaça de vimes. *Vid.* Molho.

Liaça, chamão os Vidraceiros humas palhas compridas, em que vem o vidro entalado; cada liaça traz seis pastas, & cada caixaõ vinte liaças.

LIAÇAÕ. *Vid.* Liame.

LIADO. Atado. *Ligatus, a, um. Tibull.*

Liado. Aliado. *Vid.* no seu lugar.

Liado em parentesco. *Vid.* Liar.

Liados por sangue. *Propinquitatibus, affinitatibusque conjuncti. Cesar.* (Dos Mouros com que já estavam liados por sangue. *Lucena, Vida de Xavier, 48.2.*)

Liado. Unido. *Vid.* no seu lugar. (Liados, & unidos com Deos desprezemos as falsas riquezas. *Dial. de Hect. Pinto, 42. verí.*)

LIADOURO. Os Pedreiros chamão Liadouros a humas pedras compridas, com que lião as paredes.

LIAGE. He hũ pano como de estopa, mas melhor, & mais fino; vem de fora do Reyno, & he muy conhecido.

LIAE

LIAME. A madeira das curvas, com q̄ por dentro se lião os costados dos navios. *Ligna, quibus navium latera intus coagmentantur.* João de Barros diz Liação. (Foy cortada algũa liação para galês. Decada 2. fol. 39. col. 4.) (Na mesma Decada diz Liame: Cortarão-se huma soma de madeiras da anafega para liames, fol. 12. col. 1.) (Os que fabricão obra naval, tiraõ della curvas, & liames fortissimos. Valconc. Noticia do Brasil, 259.)

LIAMPÔ. Cabo celebre da China, & o mais Oriental do nosso Continente. Tomou este nome de huma Cidade assim chamada. *Vid.* o Athlas Sinicus do P. Martini. *Vid.* Decad. 3. Barros, fol. 42. col. 1. Na nova relação da China do P. Gabriel de Magalhães, traduzida em Francez, & impressa em Paris anno de 1690. pag. 39. acho que o que Fernão Mendes Pinto chama *Liampô*, ou *Leampô*, he o cabo de *Nimpô*, Cidade maritima da Provincia de *Chechiam*, que antigamente era escala, & emporio do commercio dos Portuguezes na China.

LIANÇA. União. Liança do sangue. Parentesco, ou afinidade, contrahida por casamento. *Affinitas, ou affinitatis conjunctio, onis. Fem. Cic.* (Unirse com elle por liança de casamentos. Monarch. Lusit. tom. 7. 5 17.)

Fazer liança com alguem. *Cum aliquo affinitatem jungere. Tit. Liv.* (Afeiçoados todos ao novo hospede pela liança do sangue. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 11. col. 2.) (Por desejar sua liança. Barros, 1. Decada, fol. 39 col. 4.) *Vid.* Aliança.

LIAÔ. Fera. *Vid.* Leão.

Liaô, ou Leaô. Antigo Reyno de Hespanha, cuja fundação teve o seu principio no tempo em que Nerva imperava. No anno de 722. Pelagio Rey de Oviedo conquistou este Reyno, & o livrou do dominio dos Mouros, & os successores de Pelagio se chamãrão Reys de Oviedo, atè a Ordonho segundo, que se fez chamar Rey de Liaô. Para o Levante tem Castella, para o Poente Galiza, & Portugal; a Estremadura ao meyo dia, & da banda do Norte as Asturias. Dã

muito vinho, pouco trigo. He montuoso. O rio Douro o divide em duas partes. Os mais rios que o banhaõ, saõ Torto, Pilvegra, Tormes, &c. As principaes Cidades saõ Lião, Astorga, Avila, Ciudad Rodrigo, Salamanca, Palencia, Medina do Campo, & Toro. *Legionense regnum. Plin.*

Lião. Cidade, cabeça do Reyno de Lião. *Legio, onis. Fem.* Alguns lhe acrescentão o epitheto *Germanica*. Dizem que fora chamada assim, por ser edificada por duas Legioes das quatorze, que o Emperador Nerva mandara a Hespanha.

Lião, ou Leão, Cidade, & Arcebispa-do de França donde o Rhodano se ajunta com o Sona. A vantagem do sitio, as manufacturas, & a impressaõ a fizerão hũa das mais mercantis Cidades da Europa. *Lugdunum, i. Neut. Senec. Phil.* Dizem alguns, que este nome lhe veyo de hum Rey dos Celtas, chamado Lugdus, fundador desta Cidade. Outros lhe dão outras etymologias. (Em Leão de França dos Santos Martyres Faustino, &c. Martyrolog. em Portug. 149.)

Lião. Cidade de Cappadocia, a q̄ outros chamão Vatziza. He opinião de alguns, que he o *Polemonium* dos Antigos.

Lião de Nicaregua. Cidade da America Septentrional na Nicaregua, Provincia da nova Hespanha. Está situada junto de hum Lago do mesmo nome, & he Cidade Episcopal.

LIAR. Atar com corda, ou outra coisa. *Ligare, (go, avi, atum) ou Vincire, (cio, vinxi, vinctum)* com accusativo. *Ovid.*

Liar-se. Colligar-se, confederar-se. *Vid.* nos seus lugares. (Lia-dose todos em nossa destruição. Barros, 1. Dec. fol. 121. col. 1.)

Liar-se por amizade. *Conjungere amicitias. Cic.* (Liouse por amizade. Lucena, vida de Xavier, 216. col. 1.)

Liar-se em parentescos. *Cum aliqua familia se se affinitate devincire, (cio, vinxi, vinctum.)* Cicero diz, *Devincire affinitate se se cum aliquo.* Tito Livio diz, *Affinitatem jungere cum aliquo.* Em outro lugar diz Cicero, *Conjungere domum conju-*

conjugio. (Todos fomos Hespanhoes, & muito liados em parentescos de consanguinidade, & afinidade. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 46. col. 4.)

Liar-se com alguém. Abraçar-se com elle. *Vid.* Abraçar. (Liouse com elle, para opprender, Diogo de Couto, Decada 5. fol. 25.)

Liar. (Termo de Carpinteiro, & de Pedreiro.) Lião os Carpinteiros o vigamento, assentando os côrtes do taboado, de maneira que não vão todos em huma viga, porque poderia dar de si. E os Pedreiros metem pedras compridas, que chegão de parede a parede, para liar as paredes.

LIB

LIBAÇÃO. Antiga cerimônia dos sacrificios gentílicos, em que o Sacerdote derramava vinho, leite, ou algum outro licor, depois de o provar, offerecendo-o ao falso Nume que adorava. Escreve Theophrasto, que além das offertas das hervas, & frutos da terra, antes da immolação dos animaes se costumão as Libações, as quaes se chamavão *Nephalia*, quando se vertia *agua*, *Melitosponda*, quando se deitava *Mel*, *Elæosponda*, quando se derramava *Azeite*, & *Oenosponda*, quando se botava *Vinho*. *Libatio, onis. Fem. Cic. Libamen, inis. Neut. Virgil.*

LÍBANO. O mayor, & o mais alto monte da Palestina, entre as Cidades de Damasco, & Tripoli. Este nome *Libano* quer dizer *Branco*, & a parte Septentrional deste monte está sempre cuberta de neve. Tem o Libano algúas cem legoas de circuito. He composto de quatro cordilheiras de montes, hús sobre os outros, & com diferentes climas, ou graos de calor, & de frio. O primeiro monte dá muito pão, & muita fruta. O segundo he esterilíssimo, & cheyo de pedras, mas regado de muitas fontes que entre os cahaos rebentão. No terceiro se logra húa perpetua primavera, com tam grande abundancia de flores, & frutos, que parece hum Paraíso Terreal. O quarto he meyo verde pelas hervas q nelle se dão, & meyo branco pela neve. Do Libano sa-

hem quatro rios, o *Jordão*, *Nochar*, *Rosfens*, & *Nobar Cardicha*. Depois do Diluvió os filhos de Cham viverão neste famoso monte; hoje he habitado dos Maronitas, & na Cidade de *Edem Canubim* mora o seu Patriarca. Ha nelle outras Cidades, & Villas. *Libanus, i. Masc.*

LIBANOTO. Deriva-se do Grego *Libanos*, que he Incenso, & a raiz desta planta cheira a Incenso. He huma especie de *Laserpicio*. Lança hum talo lignoso, & nodoso, que se veste de folhas largas, adentadas, & de flores brancas, cada huma de cinco folhas. A semente, & a raiz são aperitivas, & carminativas. Os boticarios lhe chamão *Libanotis latifolia, sive vulgatio*, & assim a distinguem de *Libanotis coronaria*, que he *Alecrim*.

*O Libanoto em graças mil, thesouro,
Que na flor dos ciumes mostra as cores,
Dos sabios estimado por divina,
Como antidoto real da medicina.*

Insula de Man. Thomàs, Livro 10. Oit. 111. Neste lugar o Poeta toma *Libanoto* por *Alecrim*.

LIBAR (Termo das antigas ceremonias dos Gentios.) *Libare, (o, avi, atum.) Vid.* Libação.

Libar. Tocar, ou provar levemente: *Libare, (o, avi, atum.) Virgil. Ovid.*

*Onde o nectar da Aurora vão libando
Solicitas abellas susurrando.*

Ulysséa de Gabr. Per. Cant. 1. Oyt. 77.

Libar. Offerecer em sacrificio. *Libare.* Tambem neste sentido se toma em Latim, como se lê em Virgilio, 3. *Æneid.*
——— *Tendoque supinas (Libo
Ad Cælum cum voce manus, & munera
Intenerata focis.*

E Cicér. lib. 3. de *Legibus.* *Certas fruges, certasque baccas, Sacerdotes libanto.*

*Rendidos vendo os mares prateados
Do fundo delles lhe libarão flores.*

Insul. de Man. Thom. Liv. 3. Oit. 47. Falla o Poeta nas Sereas, que festejando a vinda dos navegantes, lhes offerecêrão flores que se crião no fundo do mar.

LIBELLÁTICOS. Na Igreja Primitiva se deo este nome aos Christãos fracos, & pusillanimes, que receosos da morte, ou da confiscação dos seus bens, & perda dos

dos seus officios, no tempo da perseguição da Christandade, tomavão dos Magistrados idolatras libellos, nos quaes se certificava, que elles havião obedecido aos decretos dos Emperadores, & sacrificado aos idolos, como em effeito elles mesmos, ou pessoalmente, ou por pessoa supposta renegavão a fé na presença dos ditos Magistrados, & por este modo, ou com dinheiro, ou com favor ficavão izentos da ley géral, que mandava que este rito de apostasia se fizesse publicamente. O crime destes taes, ainda que occulto, foy julgado tam grande, que a Igreja de Africa não admittia à communhão, os que o confessavão, & detestavão, senão depois de huma dilatada penitencia; & estes vendo-se tam severamente castigados, muitas vezes recorrião aos Confessores, aos Martyres, & aos fieis, que estavão presos em odio da fé, ou que se levavão ao supplicio, para que por sua intercessão ficassem absoltos das penas Ecclesiasticas; o q' então se chamava *Pedir pazes*. Os abusos pois, q' houve nestas reconciliações, causarão huma cisma na Igreja de Carthago no tempo de S. Cypriano, que em varios lugares das suas obras falla dos Libellaticos, & particularmente no livro De lapsis. Veja-se Baronio Ann. Christ. 252.

LIBELLO. Deriva-se do Latim *Libellus*, que quer dizer *Livrinho*; & assim *Libello*, he hum papel, ou breve escrito, em que a pessoa pede à outra o que lhe deve, em materia civil, ou em materia crime, pondo em qualquer dellas a sua razão, & justiça, por artigos, & provarás. Este que faz isto, se chama Author, & contra quem, se chama Reo. Vay vista do Libello ao Reo para contrariar, & faz huma contrariedade tambem por artigos, & provarás, mostrando que não deve; & no crime, que não tem culpa, ou que não o fez. Da contrariedade vay vista ao Author para replicar, o que faz tambem por artigos, & provarás. Da replica vay vista ao Reo para triplicar, o que faz tambem na forma sobredita de artigos accumulativos, &c. Aqui se poem o feito em dilação, & se perguntão tes-

temunhas do Author, & Reo. Depois vay vista ao Author para arrezoar a final, & depois de feito vay ao Reo para fazer o mesmo, & então vay concluso ao Juiz para sentenciar; à sentença se seguem aggravos, & appellações. *Libellus*, *i. Masc.* Quintiliano usa desta palavra neste sentido, aonde diz: *Pessimæ consuetudinis est, libellis esse contentum, quos componit litigator, qui confugit ad patronum.* Se este exemplo não baltar, temos outro em huma epistola de Cicero, escrevendo a Planco, & he a 16. do livro 16. ad Atticum: *Commotus Atticus libellum composuit, eum mihi dedit, ut darem Cæsari, &c. Cum libellum Cæsari dedi, probavit causam, rescripsit Attico æqua eum postulare.*

Vir com libello. *Libellum dare alicui.* *Cic. Libellum offerre.* (Mandarà o Juiz, que venha com libello contra o reo. Ordenaç. do Reyno, livro 5. tit. 124. §. 1.)

Formar libello. *Libellum componere.* *Cic.*

Receber libello. *Libellum admittere,* ou com Cicero, *Alicujus postulationi concedere.* (Assim como não receber libello ao author. No livro 3. das Orden. tit. 84. num. 4.)

Libello diffamatorio, ou infamatorio; Papel, ou livro de infamias, ou injurias contra a honra, & reputação de alguém. *Famosus libellus*, assim como diz Horacio, *Famosum carmen*; & Suetonio, *Famosa epigrammata. Libellus maledicè, contumeliosè que scriptus.* (Libellos infamatorios. Vieira, tom. 2.)

LIBERAL. O que com prudente moderação, gratuitamente, & com boa vontade dà dinheiro, ou cousa que o valha: *Liberalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* ou *munificus*, ou *beneficus*, ou *benignus*, ou *largus, a, um.* *Cic.* He para advertir que este adjectivo se diz tambem dos prodigos pois no livro 2. dos officios diz Cicero: *Omnino sunt genera largorum; quorum alteri prodigi dicuntur, alteri liberales.* Por isso poem este Orador *Largus* com outros adjectivos synonymos, quando usa delle, *Largus, beneficus, liberalis, &c.*

Liberal para com alguém. *Benignus alicui. Plaut. In aliquem. Terent.* Eu o experimentei liberal para comigo. *Eo usus sum benigno. Terent.* Liberal para com os bons. *Munificus bonis. Plaut. Benignus,* por liberal, & *Benignitas* por liberalidade se conformação com a phrase Portuguesa, que diz: Não dá quem tem senão quem quer bem. A liberalidade he benignidade Real, & benevolencia efectiva. Animo liberal. *Prolixa, & benefica natura. Cic.* As riquezas dizem bem com quem tem animo liberal. *Opes ingenio liberalitatis magis conveniunt. Cic.*

Não foy elle mais liberal para com Pompeo, do que para com Bruto. *Non in Pompeium prolixior fuit, quam in Brutum. Cic.*

Sempre foy liberal do alheyo, & muito apertado, quando se tratava de dar do seu. *Naturâ semper ad largiendum ex alieno, sui restrictior. Cic.*

Liberal em prometter, liberal em dar palavras, mas sem effeito. *Beneficus oratione, cuius autem ad rem auxiliium emortuum. Plaut.*

Liberal tambem se diz das cousas que se obrão com mayor extensaõ, que outras. Neste sentido diz o Author das noticias do Brasil. (Os compassos de huns andãrão mais, ou menos liberaes de outros, pag. 20.) Tambem no Latim às vezes *Liberális* se appropria às materias. Em Cicero *Liberale viaticum*, quer dizer, Provisão de dinheiro para huma jornada, feita com mão liberal.

Liberal. Nobre. Que mostra ser de pessoa de qualidade. Proprio de Principe, (fallando no semblante de alguém.) Testa liberal. *Frons liberalis.* Terencio diz: *Liberális facies.* Chama-se liberal, porque no Latim *Liberális* quer dizer Nobre, bem nascido, & *Liber* he o mesmo que Livre, não escravo, &c. & o ter bom semblante he mais proprio de nobres, que de plebeios, & escravos. (Era de jucundo, & magestoso aspecto; a testa liberal, &c.) Vida do Principe Palatino, pag. 164.)

Arte liberal. Da-se este epitheto às artes, que exercitando o engenho, sem oc-

cupar as mãos (como as artes mecanicas) são proprias de homens nobres, & livres não só da escravidão alheya, mas tambem da escravidão das suas proprias paixões, & por isso se chamão liberaes, como advertio Mureto, commentando a epistola 88. de Seneca de *Liberális studiis.* *De illis igitur studiis universè pronuntiat Seneca, nihil esse in eis suapte vi expetendum; eatenus tantum utilia esse, quatenus juvenes nondum graviorum ac solidiorum capaces præparant, & instruunt ad studium sapientiæ; quod verè, ac merito unum ex omnibus liberale vocari potest, cum eo in uno ea vis sit, ut homines à terribilissimâ vitiorum, ou cupiditatum servitute eximant.* Querem outros, que as artes liberaes se chamassem assim de *Liberi, Liberorum*, que em Latim quer dizer *Filhos*, porque são dignas de ser aprendidas em idade *Filial*, que he idade de estudante, para que na idade varonil tenha o juizo aberto, para penetrar as sciencias mais altas. As artes liberaes se reduzem a sete, a saber, Grammatica, Rhetorica, Logica, ou Dialectica, Arithmetica, Musica, Geometria, & Astrologia, todas comprehendidas neste verso:

Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Astra.

E engenhosamente declaradas nestes dous versos memnonicos:

Gram: loquitur. Dia: vera docet. Rhe: verba colorat.

Mus: canit. Ar: numerat. Geo: ponderat. Ast: docet astra.

Artes liberaes. *Artes liberales. Liberales, & dignæ homine nobili doctrinæ. Liberales doctrinæ, & ingenuæ. Plur. Fem. Artes ingenuæ. Hæ artes, quibus liberales doctrinæ, atque ingenuæ continentur. Ingenuæ disciplinæ. Cic.* He para advertir, que os Romanos eraõ mais escrupulosos do que nós em dar a huma arte o titulo de liberal; porque hoje admittimos entre as artes liberaes a Pintura, Escultura, Architectura, &c. E as artes da Agricultura, & da caça, que hoje não só passãõ por artes liberaes, mas por artes muito nobres, as poem Sallustio no numero das artes servis, & mecanicas.

Os que ensinão artes liberaes. *Liberalium artium magistri. Cic.*

LIBERALIDADE. Segundo S. Thomàs, 2.2. *quest. 117. art. 2. in corp. in 4. Eth.* Esta palavra *Liberalidade* tem grande analogia com estoutra, *Liberdade*, porque o liberal, dando o que tem, desca-tiva em certo modo, & faz livre o que no seu poder estava como preto, & de-baixo da chave do seu dominio. *Vid. Lar-gueza.* Liberalidade, (segundo o dito Au-thor) he huma virtude moral, que sabe dispender as riquezas em bom ufo. Aris-toteles diz, que he virtude, que com o dinheiro, & fazenda se mostra benefica aos homens. Segundo a definição dos Filósofos modernos, he virtude mode-rada do affecto humano no dar, & no re-ceber riquezas humanas, unicamente pe-lo motivo do honesto. Na liberalidade não são actos incompatíveis o dar, & o receber, nem o liberal se ha de envergo-nhar de receber; porque dar sempre, & nunca receber, he caminho certo para em breves espaços não ter mais que dar. Brevemente se secarião os rios, se o mar dando sempre do seu, não recebesse do alheyo, mas dando, & recebendo, se faz o circulo do perpetuo movimento, com que se sustenta o mar, & se fertiliza a ter-ra. O liberal não dá para receber, mas recebendo para dar, dá no mesmo tem-po que recebe, recebendo de huns com a mão, & dando aos outros com a ten-ção. Pintarão os antigos a Liberalidade em figura de mulher, com a cornucopia em huma mão, & hum compasso na ou-tra. Na cornucopia significavão a incli-nação em dar; & no compasso denotavão as medidas, que a prudencia ha de guar-dar nas dadivas. Dar com excesso, he ex-tinguir a liberalidade; o muito oleo apaga a luz; conserva-se esta virtude com effu-são moderada; dar pouco a pouco, & em diversos tempos, he laborear o gosto de dar; quem dá com attenção, está com ani-mo de dar mais. Não he bem fechar a ar-ca de sorte, que se não possa abrir; nem convem abrilla de maneira, que se não torne a fechar. Chuvas de ouro são lar-guezas de Deoses; ainda assim andou Ju-

pter moderado nesta preciosa profusão; porque não cahe de pancada a agua da chuva, mas a gota, & gota se distribue. Porém ao rigor desta ley não estão obriga-dos os Principes, que tem muito que dar; porque o seu melhor thesouro he o coração dos subditos; tanto mais se aug-menta este Erario, quanto mais o da Fa-zenda Real se despeja. Repartindo Ale-xandre com os Macedonios os seus do-minios, se abriu caminho para conqui-tar o mundo. Principalmente com litte-ratos, & homens doutos foy liberalissi-mo. A Aristoteles em remuneração do trabalho que tomou, em indagar a natu-reza, & propriedades dos animaes, deo de hũ jaçto o valor de quatrocentos & oi-tenta mil escudos. De Cyro, cognomina-do o Grande, escreve Atheneo, que a Py-thareo, seu domestico, fizera hum dona-tivo de sete Cidades. Athen. lib. 1. cap. 27. De Julio Cesar escreve Seneca, que das suas victorias não queria outro pro-veito, que o poder, & o gosto de distri-buir com os seus soldados os despojos. Em nenhuma cousa mais se parecem os Monarcas com Deos, que em dar; por-que *Deus dicitur à dando.* Celebra Cas-siodoro a liberalidade de hum Principe, que para alegrar o povo, não reparava em fazer gastos exorbitantes: *Non semper ex judicio demus; expedit interdum desi-pere, ut populi possimus desiderata gaudia retinere.* Theodor. Rex apud Cassiodor. lib. 3. var. *Epist.* 12. Este genero de largue-zas não arruina o Estado, porque ali-via o povo. Nem estas devem ser festas de todes os dias, porque o festejo chegaria a ser estrago. Só Deos, cujos thesouros são inexhaustos, póde dar sempre, & a todos. Entre os antigos Romanos era inviolavel a Ley, que mandava que nin-guem gastasse em festa publica, sem pro-ver do necessario os pobres do seu bay-ro; tomavão por afronta, que andassem hũs homens por portas, quando estavam outros brindando nas mesas. A este pro-pósito dizia Platão, que na Cidade em que muito pobre mendiga, ha muito lad-rão que furta. Mas para que he dar re-gras, & ajuntar documentos, para huma

virtude, que a mofina, ou a cubiça defterrou do mundo. Hoje a liberalidade he como aquelles rios, que fumidos na terra, nunca mais faõ vistos. *Liberalitas*, ou *benignitas*, ou *largitas*, *atis. Fem. Cic. Munificentia, æ. Fem. Plin.*

A sua liberalidade não era artificiosa, nem interesseira. *Illius liberalitas non erat temporaria, neque callida. Cornel. Nepos.*

Fazer alguma coula com bom animo, & com liberalidade. *Animolibenti, & prolixo aliquid facere. Cic.*

Usar da liberalidade. *Liberalitate uti. Cic.* Usar de liberalidade para com alguem. *Benignè alicui facere. Cic. Aliquem beneficio ornare, ou afficere. Cic.*

Aquelle que dá com liberalidade. *Donare largus. Horat.*

Com a sua liberalidade ganhou as vontades dos soldados. *Largitione redemit militum voluntates. Cæsar.*

Nunca deixaste de experimentar algum effeito da minha liberalidade. *Numquam sensisti benignitatem meam in te claudi. Terent.*

LIBERALIZAR. Dar com liberalidade, com abundancia. *Vid. Liberalidade.* (Resoluta a fortuna em liberalizarnos seus favores. Britto, Guerra Brasílica, 85.)

LIBERALMENTE. Com liberalidade. *Liberaliter. Benignè, ac liberaliter. Largè, liberaliterque. Munificè, munificè, & largè. Prolixè, prolixè, cumulàteque. Cic.* Ninguem dà mais liberalmente do que elle. *Dat nemo largius. Terent.*

Liberalmente. Com bom animo. Com espirito nobre. *Liberaliter. Terent. Cicer.* (Professárão liberalmente a Fé de Christo. Cunha, Bispos de Braga 158.)

Liberalmente, largamente, amplamente. *Vid. nos seus lugares.* (Vidraças por onde entrava liberalmente a luz. Lobo, o Defenganado, pag. 160.)

LIBERDADE. Estado natural, no qual tem o homem todos os movimentos da sua vontade independentes, & livres. Esta he a liberdade da alma, a que nem as influencias dos Astros, nem a presciencia Divina, nem os Divinos decretos, nem os ameaços dos Tyrannos necessitão a querer, ou não querer; porque Deos a

deo ao homem, com livre alvedrio, & poder absoluto, para observar, ou quebrantar sua Divina Ley; tanto assim, que sem este poder, & liberdade, não houvera peccado, nem virtude; & por consequencia não houvera merito, nem demerito, não podendo ser peccaminosa, nem virtuosa, ou meritoria, & demeritoria, a acção que a necessidade obrigasse a fazer; donde se segue que não seria justo premiar, nem castigar a quem forçado desta necessidade obrara, ou deixara de obrar, o que se lhe manda. O corpo pelo contrario he fugeito a todo o genero de cativeiros. Forma-se na prisaõ do ventre materno, apenas nascido, fica envolto, & preso nas faxas; livre desta esclavidão cahe na da puericia fugeito aos açoutes; nos confins da adolescencia, esperão por elle tyrannicas payxões, & crueis appetites para o despojar do resto da liberdade; cada arte, ou cada sciencia a que se applica, he huma carga de regras, huma oppressão de preceitos. Em idade mayor, achaques, & doenças o encravão na cama, donde cahe para a cova, em hum cativeiro que não tem relgate. Ainda assim, no meyo de todas as pensoes, & prisoes da sua triste vida, logra o homem no seu trato huma certa liberdade, da qual ninguem se quer privar, por não viver violentado. Atè os animaes, as feras, & os mais vis insectos, procurão defender, & conservar a liberdade, que lhes deo a natureza; finalmente os Elementos, ainda que insensiveis, se esforçao para vencer os obstaculos, que os cativão; voarà o fogo hum monte, por não ficar constipado na mina; indignada do freyo de hum dique, tresbordarà a agua, & alagarà huma Provincia; impaciente de clausura de lugares subterraneos, abalarà o ar hum Reyno, & com horriveis tremores abrirà a Cidades inteiras profundas sepulturas. Não he logo maravilhosa, que fação os homens tantos extremos para conservarem a liberdade propria do seu estado. Diogenes, aquelle famoso desprezador de quanto cubiça a ambição dos homens, para se ver livre das fugeyçoes deste mundo, se revolvía

no seu delio, como planeta de differente esfera, & tendo valor para recular a graça de Alexandre, não teve animo para se fugeitar ao jugo da Corte. Não queremos senhor, por brando que elle seja, (dizia Demosthenes) receoso da dominação de Antipater. A liberdade he hum bem que se não deve perder senão com o sangue. Os Xanthios, povos da Asia, sitiados por Harpago, Locotenente del-Rey Cyro, por não cahirem nas mãos do inimigo, depois de fecharem suas mulheres, & criados em huma cidadella, em que puzerão fogo, se lançarão confusamente no exercito dos cercantes, onde forão todos passados a cutello. Pintarão os Antigos a liberdade em figura de mulher com hum sceptro na mão, sinal da sua independencia, & aos pès hum gato, symbolo da liberdade. Sò de vicios, & torpes affectos se faz o homem voluntariamente escravo, quando dos seus appetites elle se deixa dominar, he elle a unica fera, em que não tem dominio. *Vid. infra.* Liberdade. O contrario de cativoiro. *Libera voluntas. Cic. Liberum arbitrium, ii. Neut. Tit. Liv. Vid. Alvedrio.*

Liberdade. Estado, em que se pôde fallar, & obrar sem impedimento, & sem obstaculo de poder superior. *Libertas, potestas, atis. Copia, æ. Fem. Cic.* O medo tirou ao Senado a liberdade de julgar bem. *Liberum Senatûs judicium, propter metum, non fuit. Cic.* Todas as vezes que teve occasião, & liberdade para fallar. *Quotiescumque ei dicendi locus & potestas fuit. Cic.* Deyxar aos ouvintes ampla liberdade para formar juizo de alguma cousa. *De aliqua re judicium audientium relinquere integrum, ac liberum. Cic. lib. 2. de Divinat.* Em hum tempo, em que estamos livres, & no qual podemos escolher com liberdade o que quizermos. *Liberò tempore, cum soluta nobis est eligendi optio. Cic.* Tem liberdade para sahir fóra de casa. *Copia est ei, ut efferat pedes ex ædibus. Plaut.* Casa em que se vive com liberdade. *Liberæ ædes. Plaut.* Vivo com liberdade. Estou senhor da minha liberdade. *Juris mei sum, ac mancipii, ou potestatis. Cic.* Não dá liberdade alguma

aos seus filhos. *Suis liberis non indulget. Eos arctè, & contentè habet. Cic.* Vive-se na sua casa delle com liberdade, sem fugeição alguma. *Apud illum libera est agendi, vivendique ratio.*

Liberdade no fallar. Segundo Democrito esta liberdade he final de animo grande, & generoso. Assim como a Traca Arteria, instrumento da respiração, & da voz, unicamente recebe o ar, & com vigor lança de si qualquer materia estranha; assim o peito de homem honrado não admite, nem retem em si cousa algũa, que lhe tire a liberdade de desabafar. Isto he o que propriamente chamamos em bom Portuguez, *Dizer o seu folego*, porque callar a boca, & engulir o que se havia de lançar a alguem no rosto, he tomar o folego, suffocar-se, & rebentar. Não he senhor de si, quem a outrem fugeitou a lingua. Hum só homem, que queira, & sayba fallar a tempo, faz callar, & tremer a muitos; pôde ser cauta da conservação de hum Reyno, que o silencio perderia. Neste perigo esteve o Imperio Romano, reynando Tiberio, tempo em que (segundo escreve Tacito) o fallar era delito. Não tem outro aquite as culpas dos Grandes, que o de huma lingua, generosamente solta. Abstinha-se de obrar mal, quem quizer que se falle bem. A verdade defenganada fomenta a Republica; a verdade muda introduz a tyrannia. Teve graça huma moça, filha de certo homem rico de Lisboa, a qual perguntada, porque não queria casar com hum fugeito, que a pedia a seu pay sem dote; disse que por não perder a liberdade, que as outras mulheres tem, quando tendo differenças com seus maridos, podem com razão dizer, que os comprarão com o que ellas lhes derão em casamento. Fallar com liberdade. *Ore libero loqui. Sallust. Cum libertate dicere. Cic. Loqui liberè. Plaut.* Folgo que com liberdade se possa dizer, o que se entende. *Amo libertatem loquendi. Cic.* (Se lhe podera responder com a mesma liberdade. Marinho, Apologet. discurs. 24. vers.)

Liberdade. O contrario de cativoiro, escra-

escravidão. *Libertas, is. Fem. Cic.* Dar liberdade a alguém. Tirallo do cativeyro. *Aliquem in libertatem vindicare. Cic.* Dar o senhor liberdade ao seu escravo. Deyxallo forro. *Servum manumittere. Cic. Manu emittere. Tit. Liv.* Dando S. Isidoro a razão deste modo de fallar dos Antigos, diz no livro 9. cap. 4. *Manumissus dicitur quasi manu emissus. Apud veteres enim, quando manu mittebant, alapa percussos circumagebant, & liberos confirmabant, unde & manumissi dicti, quod de manu mitterentur.* E Paulo Diacono emendando os fragmentos de Festo Grammatico diz: *Manumitti servus dicebatur, cum dominus ejus aut caput ejusdem servi, aut aliud membrum teneas, dicebat, hunc hominem liberum esse volo, & emittebat eum à manu.* Tambem se pôde dizer com Cicero. *Libertatem servo dare.* Os que neste sentido dizem, *In libertatem asserere*, não advertem, que em Tito Livio estas palavras não querem dizer, Dar liberdade ao escravo, mas propriamente significão, sustentar, que hũa pessoa, que he tida em conta de escrava, he livre, & senhora de si, & com esta supposição tiralla das mãos daquelle, que a quer sugeitar ao cativeyro. Isto mesmo querem dizer Plauto, & Terencio, quando dizem: *Aliquem liberali causã manu asserere.* Veja-se o P. Monet no seu livro intitulado, *Delectus Latinitatis*, sobre o verbo *Affero*, & Vossio nas suas etymologias da lingua Latina sobre o adjectivo *Liber*, no cabo. Recuperar o escravo a sua liberdade, Ficar forro, *Manumitti, ou libertatem accipere. Cic.* O Author de certo Dicionario poem neste sentido, *Rudem accipere*, não advertindo, que este modo de fallar se dizia só dos Gladiadores, que os Romanos despedião, & aposentavão. *Vid. supra* Liberdade. Estado natural, &c.

Demasiada liberdade. *Immoderata libertas, atis. Licentia, æ. Fem. Cic.* Author que estreve com muita liberdade. *Homo ad scribendi licentiam liber. Cic.*

Liberdade, ou Liberdades da Igreja Gallicana. He o direito Commum, & Canonico, que pertendem os Francezes ob-

servar na sua primeira pureza, & rigor. Com esta izenção admittirão ao Concilio Tridentino, nas materias concernentes aos dogmas da Fé, mas no tocante à disciplina, não quizerão derogar aos antigos preceitos dos primeiros Concilios. Certo Author chamado *Dupuy*, tem feito sobre esta materia hum grande livro. Estas liberdades pelo respeito que se deve à Santa Sé Apostolica, se chamão às vezes *Privilegios*.

Liberdades. Dizer liberdades. *Id est* Fallar com audacia, com pouco respeito, ou com pouca modestia, & comedimento. *Audaeter, proterve, ou procaeter loqui.*

LIBERTADO. Livre. Senhor da sua liberdade. *Vid. Liberdade.* (E tam poucos libertados para buscar o necessario. *Mon. Lusit. tom. I. 396. col. 3.*)

LIBERTADÔR. Aquelle que poem alguém em liberdade, ou que o livra de algum mal. *Liberator, is. Masc. Cic.* O libertador que tira alguém da escravidão, se pôde chamar *Libertatis vindex, icis. Masc.* Davo, tu foste hoje meu libertador. *Liberatus sum, Davo, hodie operã tuã. Terent.*

LIBERTADORA. Por falta de palavra propria Latina, serà preciso usar desta circumlocução: *Quæ liberavit, ou liberat, ou liberatura est.* Querendo-se significar por libertadora aquella, que tirou alguém do cativeiro, dirleha *Libertatis vindex*, pois *Vindex* he do genero commum.

LIBERTAR. Pôr em liberdade. Tirar do cativeiro. Libertar alguém. *Aliquem in libertatem vindicare. Cic. Eximere aliquem in libertatem. Tit. Liv. Eximere aliquem servitute, ou servitio. Tit. Livio. Facere aliquem liberum è servo. Terent. Vid. Liberdade.*

Libertarse. Porse em liberdade. *Liberrare se. Cic.*

LIBERTO. Escravo forro. Escravo q̃ tem carta de alforria. *Libertinus, i. Masc. Cic.*

Filho de liberto. *Libertinus, i. Masc. Sueton. Vid.* Forro. (Liberto não pôde ser procurador de outrem, sem ter idade

de dezafete annos perfeitos. Livro 3. das Ordenaç. do Reyno, tit. 9 §. 5.) (Amar a Deos, porque nos remio, he tributo de libertos. Maced. Domin. sobre a Fortuna, 202.)

LIBETHRA, ou Libethro. Cidade da Grecia na Magnesia. Alguns Authores collocão esta Cidade perto do monte Olympo, & dizem que fora destruida pela inundação de huma torrente; ruina, que (segundo o Oraculo) havia de succeder, quando chegassẽ os rayos do Sol aos ossos de Orpheo. Ficava esse funebre deposito debaixo de huma columna na vizinhança da dita Cidade, & no tempo de hum grande concurso de gente, que acudira a ouvir a voz de hum pastor, cuja melodia encantava os ouvidos, cahio a columna, & ficãraõ os ossos de Orpheo descubertos. Neste mesmo dia huma cheya de agua destruhio a Cidade, & ficãraõ todos os moradores da Cidade afogados, ou sepultados debaixo das ruinas de suas casas. Dizem que estes povos aborrecião a Musica, & que por terem morto a Orpheo, tiverão este castigo. *Libethra, æ. Fem. Pompon. Mela.*

*Se em doce canto alguma vez Thalia
Me has de inspirar alento soberano,
E de Pimpla, ou Libethro a agua fria
Ha de alentar hum pleetro Lusitano.*

Insul. de Man. Thomàs, Liv. 5. Oyt. 1.

LIBETHRIDES. Nymphas. Assim chamãraõ os Poetas às Musas, em razão de *Libethra*, Cidade na Grecia consagrada às Musas, ou de Libethro, Monte da Thracia, donde havia hũa caverna consagrada às Musas. Pomponio Mela segue a primeyra opinião, Strabo a segunda. *Libethrides Nymphæ. Virgil. Eclog. 7.* (Chamalhe Libethrides da fonte Libethra, como Hippocrenides da fonte Hippocrene. Costa sobre Virgil. 28.)

LÍBIA, ou Libya. Deriva Bocharto este nome do Arabico *Lub*, que quer dizer *Sede*, & do Hebraico *Lehabim*, que val o mesmo que *Ardor* porque pelo grande calor do Sol fica a terra muito arida, & padecem os moradores grandes faltas de agua. Antigamente davão os Gregos esse nome a toda a Africa, & derivãraõ o

dito nome *Libia*, de hum promontorio inhabitavel, que fica na Zona Torrida, chamado *Libio*. Mas propriamente fallando, Libia he só huma grande parte de Africa. Dividião os Antigos a Libia em duas, exterior, & interior. A Libia exterior começava alẽm do Egypto para o meyo dia, & correndo ao longo das ribeyras do Nilo pela parte esquerda, se estendia atẽ a Ethiopia. Hoje he a que chamão deserto de Elfocat, & de Caoga. Outros poem esta Libia exterior entre o Egypto, & a Marmarica ao longo do mar Mediterraneo. A Libia interior corria do monte Atlas atẽ ao rio Niger, & nella se comprehendião as vastissimas, incultas, & esterilissimas terras, chamadas hoje Deserto de Sarra, ou Zaarra, & isto he propriamente Libia. Tãbem foy a Libia dividida em Libia propria, Libia Marmarica, & Libia Cirenaica; esta ultima he o Reyno, & deserto de Barca. *Libya, æ. Fem. Cic. Lucano diz, Libye, es. Fem.*

LÍBICO, ou Libio Coufa da Libia. ou concernente a Libia *Libycus, a, um. Virgil. Libyssinus, a, um,* & o feminino *Libystitis, idos*, saõ para Poetas. O mar Libico. *Libycum mare. Pompon. Mela.*

Em huma, & outra Libica batalha.
Galheg. Templo da Memor. Livro 3. Estanc. 154.

*Nã se corraõ os Libios horizontes
De confessar as lastimas que virãõ.*

Idem Livro 2. Estanc. 114.

Libico. Natural de Libia. Nascido em Libia, (fallando nas pessoas.) *Libys, vos. Masc.* No primeiro livro da sua Geographia cap. 4. Pomponio Mela usa do plural *Libyes: Egyptii sunt, & Leucoæthiopes; &c.* Mulher da Libia. *Mulier Libyssa, æ. Fem.* Esta ultima palavra he Grega, mas Catullo a latinou, quando disse, *Arena Libyssa*, em lugar de *Libyca*; & o antigo Grammatico Festo diz, que algum dia os Argivos chamãraõ a Ceres, *Ceres Libyssa*, porque era opinião, que o primeiro trigo sahira da Libia.

LIBIDINOSAMENTE. Impudicamente. *Libidinosè. Cic. Liv.*

LIBIDINOSO. Impudico. *Libidinofus, a, um. Cic.*

Ser libidinoso. Levar vida libidinosa. *Libidinari*, (or, atus sum.) *Sueton.* (O adjectivo Libidinoso se acha na *Monarch. Lusit. tom. 2.*)

LIBITINA. Fabulosa Deosa da Gentilidade Romana, q̄ presidia aos mortuorios, ou funeraes, & por isso os Poetas por metonymia chamão à morte *Libitina*. Derivão alguns este nome de *Libenter*, que val o mesmo que *de boa vontade*, & querem que a morte se chame por antiphrasis *Libentina*, & por corrupção *Libitina*, porque ninguem se sugeyta a ella de boa vontade. No Templo da Deosa *Libitina* se vendião todas as cousas concernentes aos funeraes, & exequias dos defuntos, & por isso *Libitina* em Latim se toma às vezes pelas proprias exequias, & *Asconio Pediano*, como tambem *Marcial*, chamãrão à tumba, ou ataude *Libitina*. Chama *Horacio Libitina* à profissão dos que vendião as mortallas, & outros funebres adereços; & na Phrasede *Tito Livio Libitina* he a despeza das exequias. Na opinião de alguns *Libitina* he *Proserpina*, mulher de *Plutão*, porque como Rainha dos infernos presidia aos mortos, & no seu Templo se guardava o necessario para os funeraes. Finalmente tomão outros a *Libitina* por *Venus*, & com outra etymologia querem, que *Venus* se chamasse *Libitina*, quasi *Dea libidinis*, & dandolhe a presidencia dos funebres apparatus, que rião dar a entender aos mortaes a inevitavel fragilidade da vida, cujo principio, & cujo fim dependia da authoridade do mesmo Nume. *Libitina, æ. Fem. Phædr.*

E pagãrão seus annos deste geito

A' triste Libitina o seu direyto.

Camões, Cant. 3. Estanc. 83.

Que da gloria, que aqui levou de Marte,

Alcançou Libitina a mayor parte.

Insul. de Man. Thomàs, Livro 1. Oyt. 68.

LIBONGO. Moeda de Angola. *Libongos*, & pannos-simbos são pedaços de panno de tres quartos de vara por todas as bandas; tecem-se em Lovango com linho canamo de Matomba; tem as armas de Portugal, quatro delles, cozidos juntamente, valem pouço mais, ou menos

de hum vintem. *Africa de Dapper, pag. 367.*

LIBRA, ou Livra. Antigamente entre Romanos era moeda de doze onças de peso, & valor, & depois, pelas necessidades da Republica se mandou lavrar de duas onças de peso, & finalmente de huma onça só, mas todas com a valia de doze onças. Entre os Portuguezes *Libra*, ou *livra*, he a moeda mais antiga de que se achão memorias, como se vê da Ordenação velha livro 4. tit. 1. E em Portugal, como em Roma foy degenerando esta moeda, porque vendo-se ElRey D. João o I. apertado pelos grandes gastos das guerras, fez lavrar as libras de menor peso, conservando sempre o mesmo valor, & valendo as primeiras libras vinte reaes brancos dos primeiros, que fazem dos nossos trinta & seis reaes, estas segundas libras, que mandou bater, não tinhão de verdadeyro peso mais que vinte & cinco reis, & tres seytis. Todas as contas, que antigamente se fazião neste Reyno, erão por libras, & deste nome houve moedas de prata, & de cobre, atè o de menor valia, porque assim como agora fazemos as contas por reaes, assim se fazião naquelles tempos por libras. As especies destas libras forão muitas; porque nas Escrituras se faz menção de primeyras libras antigas, pelas quaes do tempo delRey D. Duarte para cà se pagavão setecentos das livrinhas pequenas atè o anno de 1395. (No seu lugar se declararà o valor das livrinhas.) E do anno de 1395. por diante se mandãrão pagar por estas segundas libras antigas quinhentas libras das pequenas. Depois das ditas libras antigas se lavrou huma moeda de cobre, a que chamãrão *Livra de dez soldos*, porque no mesmo tempo que se bateo, se lavrãrão huns soldos, dez dos quaes fazião huma destas libras, & respectivamente à primeira *livra antiga*, ou *livra grande* (q̄ como fica dito valia trinta & seis reaes da moeda de hoje) esta de dez soldos, que he a sua decima parte, valerã da nossa moeda, que hoje corre, a tres & meyo, & tres quintos de real.

Outras

Outras valião dez livrinhas sómente, q̄ conforme a nossa moeda ficavão valendo cada huma meyo real, & seis settimos de feutil. Tambem houve outra moeda de cobre, chamada de tres livras & meya que ficavão valendo da nossa moeda hũ real & meyo, & hum feutil, & quatro quintos de feutil. As ultimas finalmente, & as mais pequenas livras, forão chamadas livrinhas. (Veja-se mais abayxo a palavra Livrinha.) Pareceome necessario trazer aqui to las estas especies de livras, & juntamente a correspondencia do seu valor antigo ao presente, para que os curiosos entendão melhor as escrituras antigas, em que se faz menção dellas. Na 2. parte da Histor. Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, cap. 20. acharàs outras noticias das livras de Portugal, & de seu antigo valor. *Libra, æ. Fem.* (No tomo 5. da Monarch. Lusitana se acha *Libra*, & *Livra*, como tambem em outros Authores Portuguezes, que usão indifferentemente estas duas palavras.)

Libra de França. He o valor de vinte soldos, que fazem duzentos & cincoenta reis desta moeda, pois tres livras Francezas fazem huma pataca, a qual hoje conta de tres vezes duzentos & cincoenta reis. *Libra Francica, æ. Fem.*

Libra esterlina. Esta ultima palavra vem do Inglez *Sterling*, ou *Striveling*, que he o nome de hum castello de Escocia, onde esta moeda, na opinião de alguns, foy batida a primeira vez. Outros são de parecer, que vem de *Sterling*, ou *Starling*, que em lingua Ingleza quer dizer Bico de Estorninho, porque nestas moedas se vião representadas aos lados da Cruz quatro aves, que parecião estorninhos. A mais provavel opinião he a de Cambdeno, de Spelmano, & de Jacobo Vareo, no cap. 25. das Antiquidades de Hybernia, a saber que algũs Alemães, confinantes com os Dinamarquezes da banda do Este, & em razão deste sitio Oriental, chamados *Esterlingos*, em Inglaterra, onde forão chamados a afinar a prata, fabricarão esta moeda, à qual ficou o nome de *Esterlina*. Carlos

Du Fresne no seu Glossario na explicação da palavra *Esterlingus* traz outras etymologias desta palavra, que por abreviar deyxio em silencio. Em Inglaterra a libra esterlina val hoje tres mil reis da nossa moeda, antes mais q̄ menos, conforme o cambio corre. *Libra Esterlina. Libra Anglica, vulgo Esterlina, æ. Fem.* (Foy vendido por quatrocentas mil livras esterlinas aos Parlamentarios. Portug. Restaur. I. part. pag. 702.)

Libra. Nas boticas he o peso de doze onças, & nas receytas se escreve assim, *Lib. Libra, æ. Fem.*

Libra. (Termo Astronomico.) O Signo de *Libra*. Na ordem natural he o settimo Signo do Zodiaco. Chama-se *Libra*, que em Latim quer dizer *Balança*, porque entrando o Sol nelle, se poem às vinte & quatro horas do dia no equilibrio, & se igualão os dias com as noytes. Entra o Sol neste Signo aos 22. de Setembro, & na imagem, ou asterismo, o derradeyro de Outubro. Na opinião de Keplero consta este signo de dezoyto Estrellas, quasi todas maleficas, porque da natureza de Saturno, & Marte. He Signo equinoccial, autumnal, masculino, diurno, recto, aereo, & mobil, porque quando o Sol entra nelle, se muda o Estio para o Outono. He casa diurna de Venus, exaltação de Saturno, cahida do Sol, detrimento de Marte. *Libra, æ. Fem. Virgil. Jugum, gi. Neut. Cic. Se a Lua estiver no Signo de Libra, a doença será nos pès, & mãos com algũa febre. Noticias Astrolog. pag. 183.)*

LIBRAÇÃO. He hum movimento com suspensão, & alternativa inclinação de huma parte para outra. Com oculos de longa mira se tem observado na Lua hũ movimento, a que os Astronomos chamãrão de *Libração*, que consiste, em que as maculas deste Planeta hora apparecem por huma banda, & hora por outra, em hum tempo visiveis por estarem no Hemispherio da Lua, que olha para a terra, & em outro tempo invisiveis, por estarem no Hemispherio opposto. Porém ainda não assentárão os Astronomos a certeza deste movimêto, & fazem pouco

pouco caso delle. *Libratio, onis. Fem.* Acha se esta palavra em Vitruvio no cap. 18. do livro 10. em sentido que se pôde accommodar a este, porque falla o dito Author na acção de pôr huma cousa em equilibrio.

LIBRAR. Suspende, como em balança, que em Latim he *Libra*. He ter huma cousa hum certo movimento, como se se quizera pôr em equilibrio, inclinando quasi insensivelmente hora para hũa parte, hora para outra. *Librare, (o, avi, atum.) Ovid. Columel. Vid. Libração.*

Està-se a Aguia librando nos ares. *Librat se se ex alto Aquila. Plin.*

Librou o corpo sobre as azas. *Corpus libravit in alas. Ovidio fallando em Dedalo. O mesmo fallando em hũa ave diz: Cursum libravit in aère.*

No ar junto das naos librando esteve O leve corpo, sobre o vento leve.

Ulysses de Gabr. Per. Cant. 2. Oyt. 91.

LIBRAR. Fundar. Fazer consistir. Ter huma cousa como suspensa, & dependente da outra. Librar as suas esperanças em alguem. *Ab aliquo, in aliquo, ou ex alicujus arbitrio pendere, (deo, pependi, pensum.) Cic. Horat.*

De hum amigo, que libra em vós todas as esperanças do seu socorro. *De te dependens, te respicientis amici. Horat.* Librar os augmentos da sua fortuna em fraudes, & latrocinios, antes q̄ em meyo honestos, & bons para este effeyto. *Furtim, & per latrocinia potius, quam bonis artibus, ad imperia, & honores niti. Sallust.* (Librando o bom successo da guerra, parte na força, parte nos enganos. Jacinto Freyr. pag. 89.) (Sò na ruina Portugueza libravão seu melhoramento. Queirós, vida do Irmão Basto, 289. col. 1.) (A jaçtancia, que librada em treçoens, desespera de força. Maced. Panegy. sobre o milagroso successo, 18.) (As mulheres librão sua fortuna, & felicidade na fermosura. Idem. Domin. sobre a fortuna, 19.) (Desconfiando dos meyo humanos nos libramos todos na bondade Divina. Idem, ibid. 185.)

LIBRÊ, ou Librea. Vestido particular, que os senhores dão a homens de pè, co-

mo lacayos, guardas, liteireyros, &c. com alguma differença nas cores do panno, das fitas, passamanes, &c. Antigamente só os Reys davão vestido assinalado a seus criados, para se distinguirem de todos os mais, & por quanto estes taes logravão singulares privilegios, & liberdades, se chamou este trajo *Librê*. Froyfardo no cap. 28. do seu 1. volume diz, que antigamente em França *Livrée* que-ria dizer, o que se dava a alguem para seu sustento. Hoje na mesma França *Livrée* responde ao que em Portugal chamamos *Librê*. *Insignia, ium. Plur.* Parece que neste lugar podemos usar desta palavra, pois se acha em Virgilio, em sentido pouco differente deste, quando no 3. livro da Eneida, diz Eneas aos seus companheiros:

Mutemus clypeos, Danaûmq̄ insignia nobis Aptemus.

Troquemos os escudos, & vistamos à Grega, para que vendonos com o seu trajo delles nos tomem por gente da sua nação. O P. Pomey no seu Dictionario lhe chama, *Vestiarium symbolum, tessera vestis, & vestiaria tessera*; mas nem o adjectivo *Vestarius, & tesserarius* se achão em Authores antigos nem tam pouco se achão exemplos em que *Tessera*, ou *symbolum* signifiquem este genero de sinal, que consiste na cor, ou na forma do vestido. (É a mesma librea vestião todos remeiros. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 393. col. 2.) (Os soldados libreas variando. Insul. de Man. Thom. Livro 3. Oit. 1.)

LIBRÊO. Chamão librees aos galgos grandes de Inglaterra, & Irlanda, que matão caça grossa. Não se usão em Portugal. Alguns tiverão nossos Reys. (Por timbre hũ libreo preto com a boca aberta. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 174.) (Libreo chamão hoje vulgarmente a todo o cão de fila.

LIC

LICANÇO. *Vid. Licranço.*

LIÇÃO. A acção de ler qualquer cousa escrita, ou impressa. *Leçtio, onis. Fem. Cic.*

A lição dos Poetas. *Poetarum evolutio,*

tio, onis, ou Pertractatio, onis. Fem.

Homem, que tem muita lição. Que tem lido muitos Authores. *Qui multa legit. Qui omnium bonarum artium scriptores legit. Cic. Vid. Lido.*

Lição. O que o mestre dá ao discipulo cada dia para estudar. *Discendi opera discipulo præscripta, æ. Fem. Pensum quotidianum, ou diurnum, discipulis præfinitum, ou præscriptum, i. Neut.* Nos bons Authores *Lectio* não se acha neste sentido.

Lição. O que o discipulo ha de tomar de cor. *Ediscenda, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Não sei, ou não tomei bem de cór a lição. *Quæ memoriter pronuntianda præscripsit magister, haud teneo absolute.* São palavras do Padre Jacobo Pontano em hũ dos seus dialogos. Em outro lugar diz, *Ediscenda ediscere*, por tomar a lição de cór. E em outro diz, *Nihil edidiceram.* Não sabia cousa alguma da lição.

Sei a lição quasi toda de cór. *Ferè memoria teneo, quod præscriptum est, ut ediscerem, ou quod iussus sum ediscere.*

Não sabe a lição. *Nescit ediscenda.*

Lição. O que na aula o lente dicta aos seus estudantes, para que o tornem a ler, & o repitão. *Dictata, orum. Plur. Neut. Cic.* Tomar lição do mestre. *Dictata à magistro, ou professore excipere.* Dictar a lição aos discipulos. *Dictare discipulis ediscenda.* A explicação da lição. A doutrina que o mestre explica, & da qual os estudantes hão de dar conta. *Prælectio, onis. Fem. Quintil.*

Lição de Ponto. *Vid. Ponto.*

Lição. Ensino. Documento. *Vid. nos seus lugares.* Tomey delle lição de pintar. *Mihi tradidit artem pingendi. Ex illo didici artem pingendi.* Este modo de fallar he imitação de Virgilio, que diz: *Disce puer virtutem ex me, verumque laborem.* (Nos olhos de Amarillis tomava o prado liçoens de reverdeter. *Crist. d' alma 215.*)

Lição (Termo de Grammaticos, & Criticos, como quando se diz, As varias lições.) (São os varios modos, & diferentes palavras, com que se lem em manuf-

critos antigos alguns lugares, viciados pela corrupção dos tempos, ou pela desatenção, & ignorancia dos amanuenses. Nos Poetas, & Oradores Gregos, & Latinos se achaõ varias lições destas. *Variae lectiones.* Assim lhe chamão os Doutos. |

Lição. (Termo Ecclesiastico.) He o que se lê no Breviario em cada nocturno das Matinas; toma-se da sagrada Escritura, ou das obras de algum Santo Padre, ou da vida do Santo, que naquelle dia se festeja, & assim se diz officio de nove liçoens, ou de tres lições, como no tempo Pascoal. *Lectio, onis. Fem.* He o termo, que a Igreja usa neste sentido.

Fazer a lição a quem ha de ler no Paço. He quando o Bacharel explica ao que ha de ler os fundamentos de huma questão, ou conclusão de direyto, & juntamente lhe propoem, & solta as duvidas, & argumentos que se lhe poderão fazer. *Aliquem positâ juris quæstione instituire.*

LIACONIA. *Vid. Lycaonia.*

LIÇÃOSINHA. Pequena lição. *Lectiuncula, æ. Fem. Cic.* Para que se entenda o sentido, em que Cicero usa este diminutivo, eis-aqui as suas palavras. *Neque tamen dubito, quin tu per eos dies matutina temporalectiunculis consumpseris. Cic.*

LICATE. *Vid. Alicate.*

LICENÇA. Permissão. *Potestas, atis. Fem. Venia, æ. Fem. Licentia, æ. Fem. Cic.* Tambem usa Cicero de *Permissio, onis. Fem. Quod tibi mea permissio mansionis tuæ grata sit, ex parte gaudeo. Q. Fr. lib. 3. Epist. 1.*

Dar, ou conceder a alguém licença para fazer alguma cousa. *Aliquid facendi potestatem alicui facere, ou licentiam dare.* (Este ultimo modo de fallar he de Tacito no livro 14. dos Annaes.) (Mas este outro, que em alguns Diccionarios se acha, a saber: *Facere alicui copiam alicujus rei*, não está bem fundado nas palavras de Cicero, que saõ estas na 3. oração contra Verres; *Ex hac decuriâ nostrâ, cujus mihi copiam quàm largissimè factam oportebat, erepta esset facultas eorum, quos iste annuerat, in suum consilium sine causa subsortiebatur.* Assim se acha

acha na edição de João Blaeu do anno de 1659. como tambem na de Carlos Estevão, de Lambino, &c. Enão acabo de entender como neste lugar *Copia* possa significar licença. O sentido pois das palavras sobreditas, conforme a interpretação dos melhores traductores, he este. Sem isto tiraram o meyo de tomar desta nossa companhia os juizes, dos quaes o meu direito me dava a escolha, porque elle escolhia aquelles, que elle sabia, que por serem do seu conselho, o havião de favorecer.

Dar licença a alguem para fazer algũa cousa. *Aliquid faciendi potestatem alicui permittere*, ou *dare*, ou *concedere*, ou *facere*. *Alicui permittere, ut aliquid faciat. Cic.*

Pedir licença a a'guem para fazer alguma cousa. *Aliquid faciendi veniam ab aliquo petere*, ou *poscere*. O ultimo he de Tacito.

Como sahisse do campo com licença de Hannibal, dahi a pouco tempo voltou. *Cum Hannibal permisso exisset e castris, rediit paulo post. Cic.*

Irei a vossa casa, se o Senado me der licença. *Veniam ad vos, si mihi Senatus det veniam. Auct. ad Herenn.*

Usar da licença, que se tem. *Uti permisso. Horat.*

Sendo prohibido aos Senadores o entrar sem licença. *Vetitis, nisi permisso, ingredi Senatoribus. Tacit.*

Quem deo licença a Antonio para fazer esta repartição, & para tomar primeiro a parte que quizesse? *Quis Antonio permittit, ut & partes faceret, & utram vellet, prior ipse sumeret? Cic.*

Dey-lhe licença, para fazer tudo o que quizesse. *Sivi, ut animum suum explet. Terent.*

Day-me licença para me justificar, & para o trazer aqui diante de vòs. *Sine me expurgem, atque illum huc coram adducant. Terent.*

Com licença dos mayores. *Maiorum permisso*, ou *concessu*. Cicero diz *permisso tuo*, & *concessu tuo*.

Com licença de V. M. (modo de fallar, quando se quer dizer a alguem al-

guma cousa, que o poderã escandalizar.) *Pace tuâ dixerim. Bonâ tuâ veniâ dixerim. Cic.* (Quando se fallar no plural) *Pace eorum dixerim*. Com licença do mestre, *Pace magistri*, ou *bona veniam magistri dixerim*. Tambem se pôde dizer, *Bonâ cum veniâ*.

Licença Poetica. Liberdade q' tem os Poetas para ular certas palavras, & modos de fallar. *Licentia Poetarum. Cic. Vatum licentia, & Fem. Ovid.* Poeta que toma muitas licenças. *Poeta verborum licentiâ liberior Cic.* Os Poetas, & os Pintores sempre tiverão licença para tudo. *Pictoribus, atque Poetis quidlibet audenti semper fuit æqua potestas. Horat.* (Querem os poderosos, que seus vicios com licença Poetica tenham sempre sahida. *Fabula dos Planetas, 46.*)

Licença. Muita liberdade. Mao uso da liberdade. *Immoderata libertas, atis. Licentia, & Fem.* ou *licentia liberior*. Licença da gente militar. *Militum licentia. Cic.* Dar muita licença, ou dissimular a licença da gente militar. *Militum indulgere licentiæ. Tit. Liv.* A insolencia nascida da liberdade poz a Cidade em confusão, & huma nova licença soltou o freyo da antiga disciplina. *Procaz libertas civitatem miscuit, frænumque solvit pristinum licentia. Plædr.* A licença nos bota a perder. *Deteriores sumus licentiâ. Terent.* (Pela turbulencia das guerras, & licença da gente militar. *Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 108. vers.*) (Com a ira, ou licença da victoria *Jac. Freyre, livro 2. n. 21.*) (Irritada da licença, com que o Infante se dispoz a novidades. *Mon. Lusit. tom. 5. 61. col. 1.*)

Licença. (Termo da Universidade) O grao que se dà aos Bachareis examinados, & approvados para exercitar, & ensinar a faculdade que professaõ. Nas Universidades se diz cõmumente, *Licentia, & Fem. Vid.* Licenciado. (Em o d a seguinte se darã o grao, & licença a todos juntamente. Estatutos da Univerf. pag. 245. col. 1.) Tambem se diz, *Licenciatura*, & *licenciamento*. No seu Lexicon Univerfal diz Hofmanno, declarando a significação desta palavra, *Licentia, ter-*

minus Academicus, à quo *Licenciati* dicuntur vulgò, qui annis quatuor in litterarum studio consumptis ab illâ præscriptâ, & definitâ studiorum lege, quam Justinianus statuit, absoluntur, quasi qui licentiam ac missionem à magistrorum castris impetrarunt. Sed in Sorbona Parisiensi sic appellatur biennium illud, quo Theologiæ Baccalaurei, post rigidum examen admissi, specimina eruditionis suæ edunt, antequam Doctóratús axioma consequantur. Vid. Licenciato.

Mã licença. *Apud Longobardos* Mala licentia olim dicta est facultas peccandi uxori à marito indulta. LL. *Luitprandi Regis*, tit. 101. De mala licentiâ mulieri datâ. *Mox*, Siquis conjugii suæ malam licentiam dando dicat, *Quia vade, & concumbe cum tali homine, &c.* Adde L. *Longobardorum*, lib. 1 tit. 26. §. 6 *Nam cum adulterio uxoris matrimonium solveretur, interdum qui uxores dimittendi quærebant occasionem, eas ad adulterium perpetrandum impellebant, quo statim probato, ab iis divellebantur. Sed prohibitum id Capitular. Ann. 757. cap. 1. & lib. 5. Capitular. cap. 21. ubi illi cujus uxor adulterio se polluit, aliam uxorem ducendi facultas conceditur hæc cõditione in Cod. Thua-neo additâ, Si absque ejus conscientia factum fuerit illud adulterium, & si ab eâ abstinuit, postquam rescivit; nam cum illâ reconciliari non potest.*

LICENCIADO. (Termo da Universidade.) Aquelle que no acto de Licenciatura tem recebido em algũa faculdade o grao, para a poder ensinar, como approvedo nella; & assim a quem conseguiu o titulo de Licenciado, lhe não fica mais que tomar as insignias de Doutor. O mesmo nome Licenciado o está dizendo, que val o mesmo que ter licença para receber o tal grao, & insignias de Doutor. Hũs por pobreza, outros por ponto de honra, não passãõ de Licenciados, & não chegãõ a receber insignias de Doutores. Licenciado em alguma faculdade. *Doctótor in aliquã facultate designatus*, De ordinario se diz *Licentiatus*. (Licenciado em Artes. Estatut. da Universidade. 226.) Vid. Licença.

Licenciado. Despedido de alguem. *Dimissus, a, um. Vid. Licenciar.*

LICENCIAR. Despedir. *Aliquem dimittere, ou à se dimittere, (tto, misi, missum. Cic. Licenciar a gente de guerra. Milites dimittere, ou Missos facere. Dancet.* Com huma profunda reverencia a Xerxes, do qual licenciados, &c. Escola das verdades, pag. 46.) (Licenciava ElRey Francisco a semblea, que fez sobre o caminho. Vida delRey Palatino, 441.) (Aonde licenciou o exercito. Vida delRey D. João o I. 276.)

Licenciar culpas. Dar licença para se commetterem; dar occasiãõ, abrir o caminho para delinquir. *Vitiis, ou delictis viam aperire. Ex Cic.* (Perdoar facilmente, he licenciar culpas. Brachilog. de Principes, 103.)

Licenciar aos soldados huma Cidade. Entregar à licença militar, ou à liberdade dos soldados hũa Cidade. *Urbem militum licentiæ, ou militibus permittere*, assim como diz Tito Livio, *permittere se se militibus*. Entregar-se à discrição dos soldados. (Licenciou aos soldados a Villa, condenando todas as casas dos moradores ao sacco. Castrioto Lusitano, pag. 35.)

LICENCIAMENTO, ou Licenciato. O acto em que se toma o grao de Licenciado. Vid. Licença. Nos Estatut. da Universidade. livro 1. pag. 230. Vid. o Titulo 53. q̃ trata do licenciamento dos Medicos.

LICENCIATO, ou Licenciatura, ou Licenciamento, ou Licença. Depois da approvaçãõ no exame privado, o Licenciato não he outra cousa mais, que ir o que ha de receber o tal grao ao Convento de Santa Cruz, em companhia de dous Doutores com o Secretario da Universidade, ou Bedel em seu lugar, & em a casa do Capitulo vir o Gêral como Cancellario, & sentado, por se o Doutorando de joelhos diante d'elle, & o Cancellario dizer-lhe: *Quia fuisti approbatus nemine discrepante, tibi confero gradum Licenciati auctoritate Apostolicâ, ut det tibi facultatem accipiendi, quando volueris, gradum magisterii, In nomine Patris, &c.* Vid. Licença.

LICENCIATURA. Vid. Licenciato, (Pedi-

(Pedirá o grao de Licenciatura para si, & seus companheiros. Estatut. da Universidade. pag. 246.)

LICENCIOSAMENTE. Sem respeyto, sem consideração, com desavergonhada liberdade. *Licenter. Cic. Catull. Tit. Liv.* O comparativo *Licentius* he usado. (Podião licenciadamente commetter tantos roubos. Guerra do Alemtejo, 240.)

LICENCIOSO. Que usa mal da liberdade. Que obra com demasiada soltura. *Licentiosus, a, um. Tacit.*

Vida licenciola. *Vita licentior. Valer. Max. Vita vitiosa, & flagitiosa. Vita perditissima. Cic. Vid.* Estragado.

Penna licenciola. Aquella que amplifica muito, ou que se estende muito em alguma materia. *Calamus licentior.* Plinio o moço chama *Epistola licentior*, a hum carta escrita com descoco, com muita liberdade. (Não permitem tam licenciola penna as leys da Historia. Jacinto Freire, na Epistola ao leytor da vida de D. João de Castro.)

O licenciolo dos Poetas. A liberdade das licenças poeticas. *Vid. Licença.* (Nem observey o rigoroso dos Logicos, nem o licenciolo dos Poetas. Varella, Num. Vocal, pag. 570. (Falla no estylo da sua obra.)

LICÊO, ou Lyceo. A aula, em que na Cidade de Athenas Aristoteles ensinava Filosofia. Escreve Pausanias, que primeyro fora templo dedicado a Apollo, & edificado por hum filho de Pandion, chamado Lico, donde se originou este nome Liceo. Suidas, & outros são de opinião, que fora Collegio, fundado por Pisistrates, ou por Pericles, ou começado por hum, & acabado por outro. O certo he, que deste lugar, aonde Aristoteles dictou a sua Filosofia, nasceo que a Filosofia de Aristoteles soy chamada Filosofia do Liceo. *Lycæum, i. Neut. Cic.* (Das suas Academias, & Liceos. Lucena, Vida de Xavier, pag. 71. col. 1.)

Liceo. Monte. *Vid. Lyceo.*

LICHEELDA. Cidade de Inglaterra no Condado de Stafford. *Lichfeldia, æ. Fem.*

LICHINAÇÃO. (Termo Chirurgico.) Remedio por lichinação. He aquelle, q̃
Tom. V.

se usa nas feridas, em que houve perdimto da substancia, & nas chagas, com lichinos de panno, ou de estopas, ou de fios. *Vid. Lichino.* (O segundo remedio local, que he por lichinação. Recopil. de Cirurgia, pag. 154.)

LICHINO. Termo Chirurgico.) Parece, que se deriva do Latim *Linum*, porque o *Lichino* se faz com fios de panno de linho velho, ou de *Ellychnium*, que quer dizer, *Torcida de candea*, porque lichinos são fios juntos, que a modo de torcidas de candea, ou de caroços de tamaras, se metem nas chagas, & feridas, para se não cerrarem mais depressa do que convem. Differem das mechas, em que estas tem fios torcidos por fora, para ficarem tefas, & capazes para entrarem pelas cavernas das chagas, ou por orificios estreitos, o que não tem os lichinos. *Linamentum*, ou *penicillum, i. Neut. Cels.* (Formação a ferida com lichinos secos. Recop. de Cirurg. pag. 197.)

LICITAMENTE. Por modo licito. Por meyo licito. Solino, que não he dos melhores Authores Latinos, diz *Licitò. Licite* se acha só nos Authores modernos. Melhor he dizer *Honestè*, ou *justis*, ou *honestis de causis*, ou *salvis legibus*, ou *jure non repugnante.*

Isto se pôde fazer licitamente. *Hoc facere licet*, ou *licitum est.*

LÍCITO. Permittido. *Licitus, a, um. Ulpian.*

Causa, que não he licita. *Illicitus, a, um. Cic.*

O q̃ he licito. *Fas. Neut. Indeclin. Cic.*

O que não he licito. *Nefas. Neut. Indeclin. Cic.*

Ohi se me fora licito dizer. Mas porque não? *Ab! si fas dicere, sed fas. Pers.*

Julgão do que lhe he licito, ou não, só com a mira na satisfação dos seus appetites. *Fas, atque nefas exiguo sine libidinum discernunt. Horat.*

Seja me licito dizer o que ouvi. *Sit mihi fas, audita loqui. Virgil.*

Em tempo de trovoens, não he licito tratar de coula alguma com o povo Romano. *Jove tenante, cum populo Romano agi, non est fas. Cic. 2. de Divinat. 82.*

Não he licito dizello. *Nefas dictu est. Cic.*

Negocio, ou commercio licito. *Negotiatio licita. Ulpian.*

A ninguem he licito fazer erros. *Peccare nemini licet. Cic.*

Se me he licito dizer isto. *Si hoc mihi fas est dictu. Cic.*

Só a mim me era licito dizer isto. *Hoc uni mihi dicere fas fuit. Cic.*

LIÇO. *Vid.* mais abayxo Liços.

LICÔPOLI, ou Lycopoli. Cidade do Egypto perto do Nilo, hoje lhe chamão Munia. *Licopolis* no Grego quer dizer Cidade dos Lobos, & a esta Cidade se deo este nome, porque conforme esereve Diodoro Siculo, os Egypcios, que forão de todos os idolatras os mais ridiculos, adoravão lobos no lugar em que esta Cidade foy edificada. *Licopolis, eos, Fem.*

LICORNE. *Vid.* Unicornio. (Que as pontas, que os veados de hum anno lançavão, tinhão a virtude de Licorne. Anton. Galvão no tratado da Ginetá, pag. 336.)

LIÇOS. Os fios da tea do tecellaõ. *Licia, orum. Neut. Plur. Plin. Virgil.* (Assim como os liços ençedão a ordidura. Costa, Eclogas de Virgil. 34.)

LICRANÇO. Especie de cobrita, mais comprida que minhoca, parda escura, sem olhos, muito dura, & venenosa. Acha-se cavando debayxo das lagens. Tem a lingua farpada, & a pelle salpicada de negro, & vermelho. O remedio das suas picadas he o mesmo que o das da vibora. *Cæcilia, æ. Fem. Columel.* Chamão-lhe assim, porque nasce cega.

LICTÔR. Ministro executor da justiça dos antigos Romanos. Andava diante dos principaes Magistrados com machadinha para degolar, & com hum molho de varas para açoitár aos delinquentes. Os Contules andavão com doze Liçtores, os Proconsules com seis. Escribe Plutarco, que Romulo instituirá este genero de justiça. Chamavão-lhe *Liçtores à ligando*, porque antes da execução atavão e pes, & mãos os condenados ao supp c o. *Liçtor, is. Masc. Cic.* Cousta

de Liçtor, ou concernente ao officio de Liçtor. *Liçtorius, a, um. Plin. Flor.*

LID

LIDA. Trabalho. Embaraço. *Vid.* nos seus lugares.

Ando com esta lida. *Hoc saxum volvo.* He modo de fallar proverbial.

He cousa de muita lida. *Res operosa est. Cic.* (Preciso à lida dos officios. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 237.)

LIDADÔR. Gôçalo Mendes de Amaya foy chamado o Lidador, porque em idade de de noventa & cinco annos pelejava com tal valor, & força, que nenhúas armas lhe resistião, porque as cortava, ou as amastava. Duarte Nunes, pag. 54. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 3. 59. col. 3.

LIDAR. Trabalhar. Andar muito occupado. *Vid.* nos seus lugares.

Que lida muito. *Operosus, a, um. Cic. Ovid. Operosior, & operosissimus,* são usados

Ter que lidar com alguém. *Rem habere cum aliquo.* Tenho que lidar com hũ mau homem. *Mibi res est cum homine nequam.* Terás muito que fazer, se comesçares a lidar com elle. *Era sudabis, satis si cum illo incæptas homine. Terent.* Os q lidão com esta casta de gente, com homens deste genio. *Qui conflictantur cum ingeniis ejusmodi. Terent.*

Lidar sobre alguma cousa. *Configere de re aliquâ. Cic.*

Lidar com a morte. Estar na agonia. *Extremos trahere spiritus. Phæd. Cum morte ultimum luctari, ou consistari.* (Lidava com as angustias da morte, 1 part. da Histor. de S. Doming. fol 7.)

LIDE. Peleja. Batalha. *Vid.* nos seus lugares. (Não diz que toy esta lide em Alfayates. Monarch. Lusit. tom. 5 fol. 122.)

LIDE. Demanda. *Lis, itis. Fem. Cic. Vid.* Demanda. Contestação da lide contestada, &c. *Vid.* Contestação, & Contestar.

LÍDIA. Pedra Lidia. Lidio modo. *Vid.* Lydia. *Vid.* Lydio.

LIDIMAR. *Vid.* Legitimar.

LÍDIMO. *Vid.* Legítimo. (Por deixar dous

dous filhos lidimos. Barros, 3. Decada, fol. 136. col. 4.) (Ao mayor seu filho lidimo. Monar. Lusit. tom. 6. fol. 149. col. 2.) Segundo Duarte Nunes de Leão, *Lidimo* he palavra antiquada.

LIDO. Coufa que se tem lido. *Lectus, a, um. Horat.*

Lido. Homem lido. Que tem lido muito. Que tem muita lição. *Multa lectio exercitus. Qui multa legit. Qui multos scriptores pervolutavit. Ex Cicerone.* Que he muito lido, & versado nas obras dos Antigos. *Qui in veteribus est scriptis studiosè, & multum volutatus. Cic.* (Eraõ lidos, & versados nas Escrituras. Vieira, tom. 1. pag. 786.)

*Ourvindo de hum Rey, que a mal
Tinba, que os Reys fossem lidos,
Ditto he (disse) de animal,
Não de Rey dos escolhidos.*

Franc. de Sã Sat. 2. Estanc. 6.

LIDROSO. Laã lidrosa. Propriamente he a laã das tubaras do gado, que por ser mais suja que a outra, se chama laã suja. *Vid. Laã.* (Laã suja, ou lidrosa he quasi temperada, mollifica, & resolve. Recopil. de Cirurg. pag. 281.) (Gadelhas de laã, que não he lavada, a que chamaõ lidrosa, Madeira 1. part. cap. 12. n. 2.

LIE

LIEJA, ou Liege, (segundo o Martyrolog. em Portug. pag. 258.) Cidade Episcopal da Alemanha bayxa, sobre o rio Mosa, entre o Brabante, & o Condado de Namur. He tam antiga, que na opinião de alguns foy edificada por aquelle famoso Principe Gallo, Ambiorix, do qual Cesar faz menção nos seus Commentarios. O Cabido de Liege he hum dos mais celebres da Christandade, porque he composto de Principes, Cardeaes, & pessoas illustrissimas no sangue, ou nas letras. O territorio de Liege he fertilissimo. Tem duas grãdes Baronias, Abbadias muitas, Cidades muradas vinte & quatro, & mais de mil & quinhentas entre Villas, & Lugares. O Bispo de Liege he senhor de todo este territorio; he Principe do Imperio, & toma o titulo

Tom. V.

de Duque de Buillon, Marquez de Franchimonte, Conde de Lootz, & de Hafbain, que saõ senhorios do mesmo territorio. No anno de 1131. o Papa Innocencio II. foy a Liege, donde celebrou hum Concilio, & na Igreja de S. Lamberto coroou Emperador a Lothario II. *Leodicum, i. Neut.* Assim diz Justo Lipsio que se ha de dizer, & não *Leodium*. Vossio he do mesmo parecer. *Vid. Lipsi Poliercet. lib. 1. Dialog. 11.*

O territorio de Liege. *Leodiensis ager, gri. Masc.*

LIENTERIA. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Leiotis ton enteron*, que quer dizer Litura, ou polimento dos intestinos, que he a causa do acelerado deicento dos excrementos. A lienteria pois he huma especie de fluxo de ventre, que nasce da intemperie do ventriculo, a qual consiste na intempestiva dejecção de comeres indigestos. Senão quizermos dizer, que ha duas castas de lienterias, huma, que no estomago tem por causa a debilidade da potencia retentiva, & outra no intestino, occasionada da irritação da faculdade expultrix. *Intestinorum levitas, atis. Fem. Cels.* (Tenesmos, disenterias, lienterias, & outros fluxos intestinaes. Recopil. de Cirurg. pag. 338.)

LIEO. *Vid. Lyeo.*

LIG

LIGA. Fita, ou qualquer outra couza, com que se atão as meyas por cima, ou por bayxo dos joelhos. *Periscelis, idis. Fem. Horat.* Veja-se a explicação desta palavra em Vossio, no livro das Etymologias da lingua Latina; & parecerã mais provavel, que esta palavra signifique Liga neste sentido, do que calçoens, ou meyas, como querem alguns Authores modernos. Por evitar toda a equivocação, se pòde dizer, *Cruris vinculum, i. Neut. Ligula*, que em alguns Dictionarios se acha, necessita do abono de algum Author antigo

Liga. Banda de tafetã, atada ao pescoço, em que deitcaõça o braço. Costumão trazella os velhos, que não trazem

Lij

elpa

espada, ou os que tem o braço molesta-
do, ou ferido. *Fascia, & Fem. Phæd. Mi-
tella, & Fem. Cels.* Andar com o braço na
liga. *Suspensum è cervice brachium, &
mitella involutum habere.* Este modo de
fallar he quasi todo de Celso.

Liga. União de Principes, ou de Esta-
dos, & Republicas, confederadas contra
os seus inimigos. *Fædus, eris. Neut. So-
cietas, atis. Fem. Confirmata fædere socie-
tas. Cic.* A liga, ou os da liga, *Socii, ou fæ-
derati, ou fædere conjuncti. Cic.* Fazer
liga com alguém, *Societatem cum aliquo
coire, ou inire, ou conflare. Cic. Fædus fe-
rire, ou facere, ou icere, ou sancire cum
aliquo. Cic. Fædus cum aliquo percutere.
Hurtius. Amicitiam socialifædere cum ali-
quo jungere, ou societatis fædus inire. Tit.
Liv.* Ainda que no 10. livro das Eneidas,
vers. 902. Virgilio diga, *Tecum pepigit fæ-
dera*, não se segue disto, que se possa di-
zer *Pangere fædus*, porque como adver-
tirão excellentes Grammaticos, *Pepigi*
não vem de *Pango*, mas do antigo ver-
bo *Pago*, hoje defusado. Verdade he que
Tito Livio diz: *Societatem pangere*, mas
os Criticos o culpão de affectar esta pa-
lavra, como se pôde ver no Thesouro
de Faber sobre o verbo, *Pango*. Mas em
lugar de *Pangere*, poderemos dizer com
Cicero, *Pacisci cum aliquo fædus, & fæ-
dere cum aliquo fidem devincire*, ou com
Tito Livio, *Fædere cum aliquo jungi*.
Fazem liga entre si. *Coeunt inter se. Cæ-
sar. ou Inter se fidem, & jusjurandū dant.
Cic.* Renovar a liga. Fazer nova liga.
Nova jungere fædera. Tit. Liv. Quebran-
tar a liga, não guardar as condições da
liga. *Fædus frangere, violare, rumpere.
Cic.* Aquelle que não guarda as condi-
ções da liga. *Fædisfragus, i. Masc. Cic.*
(Advirta-se, que *Societas* não he perfei-
to synonymo de *Fædus*, porque nem to-
da a sociedade propriamente se entende
por *Fædus*. Mas para *Societas* significar
o mesmo que *Fædus*, seria preciso, q se
dissesse, *Societas Regum, aut populorum
lege, & religione sancita.*) (Tambem he
para advertir, que nos antigos manus-
critos se acha *Fædus* escrito com diton-
go, & que he melhor conformar-se com

os doutos nesta orthographia, do que pe-
gar-se a etymologias mal fundadas, co-
mo a dos que escrevem *Fedus* sem diton-
go, como nome derivado do verbo *Fe-
rio.*)

Liga de metaes. Artificiosa mistura de
metaes, com que se fazem moedas, ou
peças de prata, & ouro. Deo causa à in-
venção deste artificio a imperfeição dos
mesmos metaes, que sahindo das minas
com algũa impureza, necessitão do cor-
rectivo da porção de algum outro me-
tal para serem mais finos, ou mais duros.
Tambem a liga de metaes menos perfei-
tos diminue o gasto, com que se fun-
dem, & se amoedão, & este lucro he re-
galia dos Principes, que batem moeda.
*Idonea, & conveniens metallorum permi-
stio, atque temperatio, onis. Fem.*

LIGADO. Preso, atado. *Ligatus, a, um.
Tibull.* (Tinha-o mandado a Goa ligado
com ferros. Jac. Freire, na vida de D.
Joaõ pag. 348.)

Ligado com censuras. *Censuris Eccle-
siasticis, ou Pontificiis illaqueatus, ou illi-
gatus, a, um.* (Que estava ligado com
censuras. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 145.
vers.)

Ligado por feiticerias. *Vid. Ligar.*

Ligado. (Termo da Musica.) Diz-se
dos sinaes do canto figural, que se ligão
huns com outros. *Ligatus, a, um.* (As fi-
guras obliquas tem o mesmo valor, que
antes de ligadas. Man. Nun. Tratado
das Explanaç. pag. 84.)

LIGADURA. A volta que se dà aper-
tando com liga, ou outra atadura. Fa-
zer huma, ou mais ligaduras. *Vid. Ligar.
Vid. Atar.* (Fazendolhe fortissimas liga-
duras por cima dos joelhos. Curvo, Ob-
servaç. Medic. 30.)

Ligadura. (Termo da Musica.) He a
união de huma figura, ou final com ou-
tro. As ligaduras são tres, quadrada, obli-
qua, & mixta. Ligadura quadrada, he
quando dous, ou mais pontos quadra-
dos se atão, para que entre todos se me-
ta hũa só syllaba de letra. Ligadura obli-
qua, que tambem se chama Alpha, he
figura de corpo atravessado. Ligadura
mixta, he quando os quadrados se ligão
com

com as figuras obliquas. *Notarum Musicarum ligamen, inis. Neut.* As ligaduras extensas se chamão Neumas. Man. Nun. Tratado das Explanaç. pag. 15.)

LIGAME. *Vid.* Liame.

LIGAMEN. He palavra Latina, de que usão os Theologos Moraes, para significar hũ dos impedimentos, que dirimem o matrimonio já contrahido. He o estar casado de modo, que se ha entre dous matrimonio rato, não consummado, nenhũ dos dous pôde contrahir com outrem, & se contrahe, não he valido o matrimonio, ainda que haja havido copula. *Ligamen, inis. Neut.* Entre os quatorze impedimentos dirimentes occupa o nono lugar,

Error, Conditio, Votum, Cognatio, Crimen, Cultus Disparitas, Vis, Ordo, Ligamẽ, Honestas. (Isto não he dispensar em o ligamen. *Promptuar. Moral.* 336.)

LIGAMENTO. (Termo Medico, & Anatomico.) He no corpo humano hũa especie de cordel nervoso, duro, & firme, mas flexivel. Serve de liar toda a junctura de separar os musculos, de impedir que os ossos se desconjuntem, & tambem de atallos, quando não estão encayxados huns nos outros, de sustentar as entranhas suspensas, para que o seu proprio peso não as faça cahir, como v. g. os ligamentos do figado, da bexiga, &c. são estes ligamentos de diferente natureza; huns nascem dos ossos, outros das cartilagens, & outros das membranas, & nenhum d'elles tem sentimento. *Ligamen, inis. Neut. Columell.* (O Cirurgião, que não sabe Anatomia, erra muitas vezes no cortar do nervo, & ligamento. *Recopil. de Cirurg.* pag. 13.)

LIGAR. Liar. Atar. *Vid.* nos seus lugares. *Ligare, (o, avi, atum.) Cic.*

Ligar metaes. Misturar metaes imperfeitos, com outros mais perfeitos. *Metal-la permiscere, ou temperare. Vid.* Liga. (Tens onze marcos de prata fina, & os queres ligar, digo que lhe deites hũ marco de cobre, & assim fica ligada a ley de onze dinheiros. Gaspar Nicolas, 2.ª part da Geometria, pag. 144.)

Ligar. Metaphoricamente. Ligar os sentidos, ligar os animos com brandas

Tom. V.

palavras. *Aures, ou animos suavibus verbis permulcere, ou delinire, ou capere, ou irretire.* Cicero diz, *Irretire aliquem illecebris.*

Temẽ de Circe o falso acolhimento,

Com que os sentidos, & animos ligava. Gabr. Per. Ulyss. Cant. 1. Oyt. 45.

Tendome o braudo seno já vencido,

E ligada a razaõ que nos governa.

Malaca conquistada, Livro 6. Oyt. 90.

Ligar com beneficios. *Aliquem sibi beneficiis devincire, (cio, vinxi, vincitum. Cic.* Ligaivos huns com outros com reciproca beneficencia. *Devincimini utrique ab utrisque hoc beneficio. Terent.* Procurar a sua benevola correspondencia, & como esta se liga com dadas. *Antiguid. de Lisboa, 348.)*

Ligar por feiticeria. Diz-se de hũs maledicijos, que na opinião do vulgo fazem ao noyvo incapaz de consummar o matrimonio, ou ao homem casado impotente, & incapaz de cohabitar. *Fascinationibus aliquem illigare. Intantamentis alicui afferre genitalium ignaviam.* Virgilio diz, *Veneris ne tere vincula.* (Os que estiverem ligados por feiticeria (o que se duvida) recorrão aos Exorcistas, & Sacerdotes. Luz da Medic. pag. 318.)

Ligar, tambem se diz da Excommunhão, quando tem seu effeito, & se incorre nella. De quando liga, & não liga a excommunhão, *vid.* *Promptuar. Moral, 371.*

LIGEIRA. (Termo militar.) Soldado armado à ligeira. Na antiga milicia Romana, & Macedonica, era aquelle que pelejava com armas leves, a saber, settas, dardos, & fundas. *Levis armaturæ miles. Tit. Liv. Levis miles. Idem. Veles, itis. Masc. Cic.* (Diante deste esquadrão põnhão os armados à ligeira. *Valconc. 1.ª parte da Arte militar, pag. 94. vers.)*

Caminhar à ligeira, *id est*, com pouca gente. *Modico comitatu iter facere; à ligeira, fallando no Capitão, ou official de guerra, que marcha com poucos soldados. Iter facere modico præsidio militum. Ex Quint. Curt.* (Montou a cavallo, caminhou à ligeira. *Mon. Lusit. tom. 7. 186.)*

Lij

Li

LIGEIRAMENTE. Com ligeireza, com agilidade. Andar ligeiramente. *Levi pede incedere.*

LIGEIREZA. Qualidade de cousa leve, & que tem pouco peso. *Levitas, atis. Fem. Plin. Hist.* Não acho exemplos de ligeireza neste sentido.)

Ligeireza. Velocidade do que se move. *Velocitas, atis. Fem. Cic.* A ligeireza dos cavallos. *Pernicitas equorum.* (Toda esta pressa, & ligeireza do Sol. *Vieira*, tom. 1. pag. 275.)

Ligeirezas, ou jogos de mão. Cousas que se fazem com tanta destreza, que não se enxerga o modo com que se fazem. *Præstigiæ arum. Fem. Plur. Vid. Jogo.*

LIGEIRO. Agil. Que anda com ligeireza. *Agilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horat.*

Ligeiro. Que se move, ou q̄ anda com muita pressa. *Velox, ocis. omn. gen. Horat.*

Ligeiro de pés. Que corre com muita ligeireza. *Levipēs, edis. omn. gen. Varro.*

Cavallos ligeiros, ou cavallaria ligeira. Na militia antiga erão os soldados de cavallo, armados à ligeira. *Equites leviter armati. Plur. Masc. Levis armaturæ equitatus, us.* (O Capitão de lanças, ou cavallos ligeiros. *Luis Mend. Vasconc.* pag. 124. vers.) (General da cavallaria ligeira. *Duarte Rib. Genealog. da casa de Nemours*, pag. 29.) (Mandando alli ficar os cavallos ligeiros, para fazerem mostra de gente. *Mon Lusit.* tom. 1. 299. col. 3.)

De ligeiro, como quando se diz, erer de ligeiro, ou de leve. *Facile credere*, ou com *Cicero, Præbere se credulum.* (Não crea o Confessor de ligureyros todos os, &c. *Promptuar. Moral*, 119.)

LÍGIO. (Termo da antiga jurisprudência.) *Homem Ligio.* Acha-se em antigas escrituras Portuguezas. Esta palavra *Ligio*, na opinião de algũs se deriva do verbo Latino *Ligo*, que val o mesmo que *Ato, Lio, &c.* & *Homem Ligio*, se chamava o vassallo mais liado, & atado ao serviço do seu senhor do que aquelle q̄ só tinha feito homenagem, ou preito, & homenagem. *Pontano, & Upton et.*

crevem, que no juramento de fidelidade se atava o dedo polegar do vassallo, para que entendesse que estava particularmente dedicado, & liado ao serviço do seu senhor. Tanto assim que a simplez homenagem obrigava só a pagar os direitos, & imposições ordinarias, mas não a servir em guerra, que se movesse contra Imperador, Rey, ou Potentado superior. Mas o *Homem Ligio* tinha obrigação de servir o seu senhor contra todos, excepto contra o seu pay. Outros são de parecer, que *Ligio* se deriva de *Litis*, & que de *Litis* se veyo a dizer *Litigium servitium*, & que antigamente não se dizia *Ligio*, mas *Litgio*, & finalmente que *Homem Ligio*, em razão das terras, & feudos, que tinha do seu senhor, estava tam atado à sua pessoa, q̄ tinha obrigação de servillo, como se fora domestico, & criado da sua casa, & que não só estava obrigado a ir à guerra, mas que tambem em tempo de paz, servia de Assessor nos Tribunaes para julgar as causas. Dos homens *Ligios* diz *Hofman* no seu *Lexicon: Proprie Ligii dicti sunt, qui propriis dominis tenentur à partibus eorum stare contra omnes mortales, ne Regem quidem, vel antiquiore Domino exceptos, unde illud Feud. lib. 5. tit. 93. Nullo anteposito fidelitatem facit.*

LIGNITZ. Cidade, & Ducado de Alemanha na Silesia, sobre o rio Deiscam *Lignitia, e. Fem.*

LIGÔR. Cidade maritima da India, na Península além do Ganges. He del Rey de Sião. *Ligoria, e. Fem.*

LIGURIA. Comarca da Gallia Cisalpina em Italia. Antigamente era dividida em duas partes. Na primeira, que era a maritima, se comprehendião muitas Cidades de Provença; mas hoje se estende só entre os rios Var, & Magra, que he o que hoje chamão Ribeira de Genova. A outra parte da Liguria occupava os montes, & os seus povos chegavão até os rios Pò, & Arno. Hoje se divide a Liguria em Ribeira do Poente, & Ribeira do Levante, & a Cidade de Genova, que está no meyo, dá lugar a esta divisão. *Liguria, e. Fem. Plin.*

Natural de Liguria, *Ligus*, cu *Ligur*, *uris. Masc. Virgil.* (Retem o mesmo nome na Liguria. Corograph. de Barreiros, 183.)

LIGUSTICO. Coufa da Liguria. *Ligusticus, a, um.* Mar Ligustico. Mar de Genova. *Ligusticum mare. Plin.* (Do mar Ligustico, & Tyrrheno, atè o Hadriatico. Corograph. de Barreiros, 138.)

LIGUSTRO. *Vid.* Alfenha, & Alfenheiro.

LIL

LILA. Deriva-se do Francez *Isle*, ou *Ne*, q̄ quer dizer *Ilha*. Lila he húa Cidade de Flandes, assim chamada, porque antigamente estava como em ilha, no meyo de hum paúl, que o industrioso trabalho dos seus moradores secou. Esta Cidade foy muitas vezes tomada, & saqueada: hoje está debaixo da obediencia del Rey de França Luis XIV. que a tomou no anno de 1667. & nella levantou húa cidadella, flanqueada de cinco grandes baluartes reaes, cujos fossos enche o rio Duelo. Esta Cidade he celebre pela magnificencia das suas Igrejas, & pelo commercio das suas manufacturas. *Insulæ, arum. Plur. Fem.*

Natural da Cidade de Lila em Flandes. *Insulanus, a, um. Insulensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Lila, Cidade de França em Provença, entre Avinhão, & Carpentras, assim chamada, porque a modo de ilha, está cercada do rio Sorga. *Lilæa, a. Fem.*

Lila. Rio de França, que nasce na Provincia de Limoges, & depois de banhar o Perigorte, & a Guiena, se lança no rio Dordonha. *Ilia, a.*

LILERS. Cidade dos Paizes bayxos na Provincia de Artois. *Lilerium, i. Neut.*

LÍLIO. He palavra Latina. *Vid.* Agucena.

*O candido nariz, perfil de prata
Desce da fronte de jasmim graciosa,
E moderadamente se dilata,
Dos prados celestiaes de viva rosa,
Não só he lilio, quando branco admira,
Mas he lilio tambem, quando respira.*

Galleg. Templo da Memor. Livr. I. Estanc. 96.

LILLO. Praça forte do Brabante sobre o rio Escalda. *Lilloa, a. Fem.*

LILYBÊO. Antigo nome de húa Promontorio, & de húa Cidade de Sicilia. Hoje o Promontorio se chama Cabo coco, & a Cidade, Marsala. *Lilybæum, i. Plin.*

LIM

LIMA. Instrumento de aço, escabroso, & aspero, que gasta ferro, & outros metaes, & com que se lavrão diamantes brutos, &c. *Lima, ou Scobina, a. Fem. Varro, & Plin.*

Lima grossa. *Lima crassa. Vitruv.*

Lima branda, que serve de polir. *Lima tenuis.*

Lima. Metaphoricamente. O engenho, & cuidado, com que hum Author emenda, & aperfeioa a sua obra. *Lima, a. Fem. Horat. Ovid.* Ovidio diz, *Ultima lima defuit scriptis meis.* Horacio diz, *Si non offenderet unumquemque poetarum lime labor.* O P. Antonio Vieira, na epistola ao Leitor, que se acha no principio do primeyro volume dos seus Sermões, fallando nas suas obras diz: (Nem ellas se podem já bater por falta de forças, & muito menos aperfeioar, & polir, por eitar embotada a lima com o fastio, & gastada com o tempo.)

Lima surda, faz o mesmo effeito que a ferra; está toda rodeada de chumbo, de maneira que só a parte, com que se ferra, fica descuberta. Serve de cortar varões de ferro, sem estrondo, com tanto que tambem o ferro, que se vay cortando, fique cuberto de chumbo, deyxando-se só descoberto o espaço por onde joga a lima. A razão de não fazer ruido, he que o chumbo por ser muito brando, impede o tremor assim da lima, como do varão de ferro. *Lima surda. Vitruvio, & Plinio* usão do adjectivo *Surdus* em outro sentido pouco differente deste, porque Vitruvio chama a hum lugar, em que não retumba a voz, *Locus surdus*, & Plin. Histor. chama a cor escura, *Color surdus.*

Lima surda. Metaphoricamente se diz do tempo, do estudo, dos cuidados que quasi

quasi imperceptivelmente gastão a faude, & consomem a vida. A lima furda do tempo. *Tacitus temporis lapsus*, ou *curfus*, assim como Ovidio diz, *Curfus tacitus fluminis*. A lima furda do tempo gasta as vidas. *Annis tacitis senescimus*. Ovid. (Nem a lima furda do tempo, que tudo consome. Vieira, tom. 7. pag. 454.)

Lima. Fruto. Especie de limão doce, mas de diferente gosto; tem figura redonda, com hum bico q̄ sahe de hum circulo concavo. *Malum limonium globosum*, & *peculiaris sibi dulcedine*, vulgò Lima.

Lima. Rio, que nasce em Galiza, de certa povoação, que se chama *Villar de Rey*, atè outra chamada *Ginzo*, no meyo do caminho que vem de *Monte Rey* para a Cidade de *Ourense*; & entrando em Portugal lava as Villas da Barca, & de Ponte de Lima, & a de Viana, junto da qual desemboca no mar Oceano. O nome deste Rio foy (como aponta Strabo) *Essimea*, & junto com elle lhe chamãrão *Belion*; depois herdou o nome de *Letheo*, & agora se chama *Lima*, derivando este appellido (como diz Florião do Campo) do lugar da sua nascente, que em nossos dias se chama *Limia*, & he hũa Comarca entre Villa de Rey, & Ginzo, lugares do Reyno de Galiza, a qual Comarca teve o nome de *Limia*, em razão dos muitos lamarões, & lagoas que tem em si, chamadas em Grego *Lymni*, & ainda em Latim não vay a palavra *Limus* muy discrepante da Grega, & da nossa Portugueza *Limos*, que val o mesmo q̄ *Pantanos*, ou *Lamarões*. Do caso que deo motivo, para que o Lima se chamasse Rio do esquecimêto, *vid. Lethæ. Limæa*, ou *Lima*, ou *Limus*, *i. Masc.* Do nascimento deste rio diz o P. Antonio Valtancellos na descripção do Reyno de Portugal, pag. 411. *Limæ fons ab uliginosis locis emanat, inter Auriam, qua nunc dicitur Orense, & oppidum Montem Regis.* (Do rio Lima tomãrão appellido familias illustres, & o côservão ainda o Bisconde de Villa nova de Cerveyra, & outros.)

Lima. Cidade da America, Metropoli do Perù, Corte dos Vilo-Reys, com ti-

tulo de Arcebisado. No anno de 1535. Francisco Pizarro fundou esta Cidade, & porque no dia da Epiphania se começou a habitar, lhe chamou *Cidade dos Reys*. Estã situada em hum valle muyto fertil, & ameno, huma legoa distante do mar, & duas do porto, a que chamão Calhao de Lima. Estã repartida em trinta & seis bayrros, cada hum dos quaes tem cento & cincoenta passos em quadrado, com ruas igualmente largas, em linha recta, & casas de hũa mesma symmetria edificadas por corda; as dos particulares tem hũ só sobrado, & em lugar de telhas, saõ todas cubertas de pannos pintados, porque he terra, em que nunca chove. He a Cidade mais mercantil de toda a America, porque he o Emporio de todo o ouro, & prata do Perù, & do Reyno de Chili, & juntamente de todas as mercancias que lhe vem de Panamá, & da Nova Hespanha. *Lima, e. Fem.*

O Calhao de Lima. He o Porto da dita Cidade, da qual dista algũas duas legoas. He muyto grande, & seguro. O valle de Lima, he hum espaço de terra nos contornos da dita Cidade, muito fertil, ameno, fadio, & temperado; os mezes do Estio saõ Dezembro, Janeyro, Fevereiro, & Março; os dias de Janeyro saõ os mayores, saõ de quatorze horas; os mais breves saõ de algumas doze horas; no mez de Janeyro se fazem as colheytas, no de Abril as vindimas. Sustentão-se os cavallos de huma certa herva, que lhes faz mais proveyto que feno, palha, & cevada.

Concilios de Lima. Nesta celebre, & magnifica Cidade se tem celebrado tres Concilios. O ultimo delles foy convocado pelo Arcebispo Taurino Alfonso Magrovey, anno de 1614. para a reformação dos costumes; nelle foy condemnado certo Lente de Theologia, o qual enganado por hũa mulher, (na opinião de muitos endemonnhada) chegou a dizer, que tratava familiarmente com hum Anjo, que lhe dava noticias de tudo, que muitas vezes fallava com Deos, que havia de ser Papa. & que então trasladaria para o Perù a Cadeyra, & dignidade

dade Pontificia, & que finalmente recu-
sára a união hypostatica.

LIMADO com lima. *Limatus, a, um.* O
comparativo *Limatior* he usado.

Limado. Polido, culto, (fallando em
obras de engenho.) *Limatus, a, um.* Ci-
cero diz, *Limatum dicendi genus*, & em
outro lugar, *Homo oratione limatus.*

LIMADURA. O pô que cahe da mate-
ria, que se lima. *Scobis, is. Fem.* Alguns
dizem *Scobs* no nominativo; mas não o
tenho achado em Author algum antigo.
No cap. 2. do livro 8. o antigo Medico
Cello diz: *Nam finis vitii est, ubi sco-
bis nigris esse desit;* & no cap. 10. do livro
7. diz Columella: *Nauseantibus quoque
salutaris habetur eburnea scobis.* (Nas offi-
cinas dos ourives Limalha he mais usa-
do, que Limadura. (Alguma pequena
limadura daquelle sagrado ferro. Vieira,
no Xavier, 369. col. 1.)

LIMALHA, ou Limadura. *Vid. Lima-
dura.*

LIMANHA. Terra de França, na Al-
vernia inferior. Tem algumas doze le-
goas de comprido, & he muyto fertil.
Limania, æ. Fem.

LIMÃO. Fruto conhecido. *Malum ci-
treum, quod Limonium vocant*, ou *Ma-
lum limonium.* Chamolhe *Malum citreum*,
porque (como advertio Laguna sobre
Dioscorides livro 1. pag. 105.) para sig-
nificar el limon, no tenemos nombre
Griego, ni Latino, que proprio sea, sino
lo fazemos parte de malo citreo. No
primeyro livro das suas Hesperides, pag.
42. & 143. o P. Ferrari ajuntou todas as
Etymologias de *Limonium* com tanta
curiosidade, & elegancia, que não posso
deyxar de as trazer neste lugar. Primey-
ramente derivando *Limonium* do Grego,
diz *Græcam vocem* Leimon, *quæ usurpa-
tione vetustissimâ Pratum irriguum*, lo-
cumque humentem sonat, *ad sui appella-
tionem transtulisse creditur id arboris, quæ
præ cæteris consimilibus humore plurimo,
atque irrigatione uberrimâ latatur.* E pro-
seguindo as derivações cõtinaua dizendo:
*Sunt etiam qui existimant appellari malum
limonium à viridi colore, quem eadem Græ-
câ vox exhibet, nam Leimon est pratum,*

*Leimonia, prati viror, &c. Vel est aliud
vocabulum Græcum Limos, quod famem
sonat, vel certè Latinum Lima; ut inde
pomum hoc dicatur Limon, quod acri sa-
pore; cibi aviditatem facit, suavique aspe-
ritate instar Limæ palatum exacuit. Ab
alio quoque Græcorum vocabulo Milon,
quod Latinorum Malum est, concinnare
Limon putatur, per metathesim creditur
nomen suum, quia inter mala; & quidem
pulcherrimum numeratur. Sic Latinum Sal
à Græco Als, litteris de more transpositis
componitur, & Morphi transformatur in
formam. In hoc etiam nomine Cimber in-
terpres pugnat pro Patria, & nugas loqui-
tur eruditus. Aut enim Limon, inquit, pri-
mogenium ejus pomi vocabulum est, & vis-
cum defraudo significat, quia Lim vis-
cum dicitur à Cimbris: nullū autem gluti-
noso humani corporis humori æquè adver-
satur ut hoc acerrimè incidendi facultate
præditum pomum. Aut certè ab Hispanicâ
Lima idem Limon deducitur vocabulorum
ritu apud Hispanos miro auctu grande scē-
tium, & eodem recidit sumillima interpreta-
tio. Nam Lim Hat, & mitiore sono Lima
idem est ac viscum odio habens. Ita pere-
grinæ interpretationis anceps hæret in vis-
co. A casca do limão alegre o coração, &
o cerebro, resiste ao veneno, dà bom chey-
ro à boca, & excita a digestão; o çumo he
cordial, & refrigerante; he contrario ao
veneno, mitiga o ardor da febre, & pre-
cipita a colera. As sementes são boas pa-
ra as lombrigas, para fortificar, & pre-
servar do ar corrupto.*

Limão. Symbolicamente.

Com a vontade sugeita, que he limão.
Camões, Eleg. 7. Estane. 6. Por esta von-
tade entende o Poeta o appetite, ou von-
tade de comer, & quer dizer, que para
querer bem à sua Dama, nunca seus ri-
gores lhe tirarão a vontade, significada
pelò Limão, porque este fruto sugeyta
a huma pessoa ao desejo de gostar, hum
manjar, quando está difficil o gosto.

LIMAR. Polir com lima. *Aliquid li-
mare, (o, avi, atum.) Plin. Histor.*

Limar. Polir, a perseyçoar (fallando
em obras de engenho) Limar huma
obra. *Opus limare*, ou *elimare.* Cic. *Vid.*
Lima.

Lima. (Foy chamado para ajudar a limar a edição Grega dos Setenta. Agiol. Lusitan. tom. 1.) (Linou, & emendou por sua mão as Bucolicas. Costa, vida de Virgilio, pag. 4.)

LIMBO. Parece que vem da palavra Latina *Limbus*, que quer dizer bainha, na extremidade da vestidura em redondo, porque respectivamente ao inferno, que conforme a opinião commua, está no centro da terra, o Limbo está mais chegado à superficie, ou extremidade circular da terra, de maneyra que (como advertio S. Pedro Chryfologo) o Limbo não está em região diferente, mas em lugar separado do inferno: *Adjecit autem Abraham dicens: In his omnibus infernos, & vos chaos magnum firmatum est, ut qui volunt hinc transire ad vos, non possint, neque inde huc transire. Dicendo sic, tan justos, quam injustos ante adventum Domini, apud Inferos fuisse declarat, & discretos locis tantum, non regionibus aperit fuisse divisos, &c. Petrus Chryfolog. serm. 66.* Os lugares soterraneos das almas são quatro, a saber, o Inferno dos danados, o Purgatorio, o Limbo dos Padres, & o Limbo dos meninos. O Limbo dos Padres. Assim chama a Igreja o lugar em que as almas dos Patriarchas esperavaõ pela redempção do genero humano, & aonde Christo Senhor nosso deteeo, & se deteve o espaço de tempo, que houve da sua morte à sua Resurreyção. *Piarum mentium sedes ante Christi mortem.* Limbo dos meninos. O lugar para onde vão as almas dos q morrem antes do uso da razão, & sem terem recebido o baptismo, & que não merecendo as penas do Inferno, por não terem offendido a Deos mortalmente, não podem entrar no Ceo, por causa do peccado original. *Eorum sedes, qui cum solâ originis labe mortui sunt.* Os Authores Ecclesiasticos usaõ da palavra *Limbus* nestes dous sentidos.

Limbo. (Termo Astronomico.) He a extremidade do globo do Sol, ou da Lua, que apparece, quando o meyo, ou disco fica escondido por algũ eclipse central. Também os Astronomos chamão Limbo,

à extremidade do Astrolabio, ou de qualquer outro instrumento, com que se observão os Astros, & no meyo do qual estão descritas as horas, os graos do Equador, os nomes dos ventos, &c. *Limbus, i. Masc.* (Contando outros graos no Limbo do Astrolabio. Carvalho, via Astron. part. 1 pag. 79.)

LIMBURGO. Cidade, Ducado, & Provincia dos Paizes bayxos entre o territorio de Liege, & o Ducado de Juliers. A Cidade está situada sobre o rio Vesper. Na paz de Nimega os Francezes a restituirão aos Castelhanos no anno de 1678. *Limburgum, i. Neut.*

LIMERIC. Cidade, & Condado de Irlanda na Provincia de Mommonia. *Limericum, i. Neut.*

LIMINAR, ou Lumiar. A parte inferior, ou o chão da porta. *Limen, inis. Neut. Terent. Cic. Virgil.* ou mais claramente, *Limen inferum*, porque a parte superior da porta era chamada *Limen superum*. (Não he bem que o liminar do portal seja mais alto que o nivel da campanha. Method. Lusitan. pag. 149.)

Liminar. Adjectivo. Epistola liminar, he a que se põem no principio de hũ livro, & serve de Dedicatoria, ou de advertencia ao Leytor. *Epistola, libri alicui præposita, æ. Fem. Epistola, in libri alicujus principio posita.* Preliminar, que he o composto de Liminar, se usa so em materia de negociações; *vid.* no seu lugar. Esta palavra Liminar vem do Latim *Limen*, que significava a porta de hũ Templo, & algumas vezes o mesmo Templo, donde nasce, que se dizia que os Peregrinos hião *Ad limina Apostolorum*, em lugar de dizer, que hião visitar os lugares Santos. Também chamavão Liminares os nichos, em que se collocavão estatuas, porque havia muitos delles nas entradas dos Templos.

LIMITAÇÃO. A acção de limitar. Limitação de lugar. *Loci circumscriptio, ou definitio, onis. Fem Sem* lhe pôr limitação de lugar. *Loci definitione sublatâ.* Cicero diz, *Hominum, & temporum definitione sublatâ.* Sem limitar o tempo, nem as pessoas. (Não lhe poz limitação de lugar.

gra. Vieira, tom. 1. pag. 265. Vid. Limitar.

Limitação. Termo, ou medida certa, com que se limita qualquer cousa. *Modus praefinitus, i. Masc. Praefinita mensura, a. Fem.* Desde hum tempo infinito houve alguma eternidade sem limitação algũa de tempo. *Fuit quaedam ab infinito tempore aeternitas, quam nulla temporum circumscriptio metiebatur. Cic.*

Limitação. Restricção. Exceição. Vid. nos s. us lugares. (Esta terçeyra opinião seguimos com as limitações que adiante diremos. Method. Lusit. pag. 149.)

Limitação. Couisa limitada, que tem pouca grandeza, que mostra pouca liberalidade, que se faz com pouco custo, que rende pouco, &c. *Tenuitas, atis. Fem. Cic.* Com limitação. *Tenuiter.* Viver com muita limitação. *Cultu tenuissimo vivere. Cic. Vivere parce. Lucret.*

LIMITADAMENTE. Com limitação. Vid. Limitação.

LIMITADO. Couisa que tem certos limites. *Terminis, ou finibus circumscriptus, a, um. Cic.*

Não ha couisa mais limitada. *Nihil circumscriptius Plin. Jun.*

Limitada grossura do corpo. *Corporatura modica. Columel.*

A lingua Latina he muito limitada. *Latina lingua finibus exiguis sanè continetur. Cic.*

Dia limitado. Destinado, ou determinado, para se fazer alguma couisa. *Praefinita dies.* Sem nomear dia limitado. *Nulla praefinita die. Cic.* (A certo dia limitado. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 7. vers.)

Tempo limitado. *Tempus praefinitum. Cicer.*

Lugar limitado, para nelle se ajuntar gente de guerra. *Locus copius ad conveniendum edictus, praescriptus, ou praestitutus.* Todos de commum consentimento mandarão dizer, que alistavão gente, & marchavão para o lugar limitado. *Hi constantè omnes nuntiaverunt, manus coegi. exercitum in unum locum conduci. Caesar.* (Com cincoenta de cavallo, no lugar limitado. Damião de Goes, 7. 3.) Vid. Limitar.

Limitado. De pouco valor, de pouca

consideração. *Tenuis, is. Masc. & fem. nue, is. Neut. Cic.* Homem de limitada fortuna. *Homo tenuis. Cic.*

A Cavalheiros Romanos de limitada fortuna. *Modicis equitibus Romanis. Tacit.* Homem de limitados cabedães. *Homo, pecuniae modicus. Tacit. Facultatibus modicus. Plin. Jun.* Limitada authoridade. *Auctoritas tenuis. Cic.* O que anda com limitado estado. *Parcus comitatu. Plin. Jun.* Aquelle cujos designios são limitados, que não forma grandes ideas, que não deseja grandes fortunas. *Voti modicus. Pers. Cui animus modicus est. Plant.*

Homem limitado. Tem muitos sentidos; às vezes he homem de pouco espirito; outras vezes de pouco saber, de pouco talento ou capacidade, como neste lugar. (Não são dos homens limitados, que se apegão a estes encostis. Lobo, Corte na Aldea, 171.) Falla nos que na conversação a cada passo usaõ de bordões.

LIMITAR o tempo, ou o lugar, em que se ha de fazer alguma couisa. *Diem, vel locum alicui rei praestituere. Cic. Alicui rei diem constitutare Caesar.* O mesmo diz, *Definire diem. Praefinire diem. Cicer.* (O tempo em que limitou sua tornada. Barros, 1. Dec. fol. 4. col. 1.)

Limitar com excepções, com clausulas, como quando se dá algum poder a alguem, limitando o neste, ou naquelle particular. *Aliquid terminis circumscribere, ou definire, ou finibus describere. Cic.*

Limitar a alguem o tempo, que ha de gastar em hum discurso. *Tempus quamdiu dicat alicui praestituere. Cic.* Limitar o seu discurso. *Modum orationi ponere. Tacit.*

Limitar o dia. *Constituunt diem. Cic. Constituunt in diem. Sallust.*

Limitar a alguem o lugar do seu desterro. *Exilii locum circumscribere alicui. Cic.*

Limitar a alguem o tempo que ha de viver. *Spatium, ou curriculum vitae alicui circumscribere. Cic.*

Limitar a alguem o tempo em razão de alguma ley. *Finire tempus alicui lege aliqua.* (Ao Sol limitoulhe Deos o tempo,

& limitoulhe lugar. Vieira, tom. 1. pag. 264. 265.)

Limitar o lugar em que se ha de fazer alguma cousa. *Locum, ad aliquid faciendum præscribere, ou præstituerè.*

No mesmo tempo foy determinado que na Cidade de Pisa limitaria o Pretor aos soldados da quarta Legião o lugar do seu ajuntamento. *Simul decretum, ut prætor militibus Legionis quartæ Pisas ut convenirent, ediceret.* Tito Livio; logo mais abayxo diz, *Marcus Titinnius præter Legionem primam parem numerum sociorum peditum, equitumque. Arimini convenire juberet.* Quer dizer: E que limitaria Titinnio à primeyra Legião, & a semelhante numero de cavallaria, & de infantaria, na Cidade de Rimini, o lugar em que se havião de ajuntar. He necessario advertir, que este excellente Historiador poem o nome das Cidades com o verbo *Convenio* hora no accusativo, & hora no genitivo. Tinha o Consul limitado a doze Legiões o lugar no seu exercito. *Eò Legiones duodecim venire jufferat. Cæsar.* Manda às Cidades, que dem soldados, & a estes limites certo lugar. *Civitatibus milites imperat, certumque in locum convenire jubet. Cæsar.* Vid. Limitado.

Limitar. Atalhar progressos nas honras, na fortuna realmente, ou com o desejo. Limitar a sua ambição. *Certos sibi ambitionis fines constituere. Cic. Ambitiosas cogitationes suas terminare.* Cicero diz, *Terminare spem possessionum.* Não se expoem às tormentas do mar, quem limitou os seus desejos. *Desiderans quod satis est, non sollicitat æstuosum mare. Horat.* Limitar fortunas. *Modum ponere accessioni fortunæ. & dignitatis. Ex Cicerone.* (Os ministros de penna com hum adverbio podem limitar, ou ampliar fortunas, Vieira, tom. 1. pag. 5 10.)

LIMITE. Termo, ou extremidade de algum campo, terra, &c. que separa, & divide hũa cousa da outra. Agefilao, Rey de Sparta, costumava dizer que na ponta do seu pique estavão os limites dos seus estados. Tendo os Lacedemonios grandes contendias com os Argivos to-

bre seus limites, puxou Lyfandro da espada dizendo: Os que com esta levarem a ventagem, terão melhor razão, & vencerão o pleito. Quando os Antigos limitavão as herdades dos particulares, no lugar da divilão abrião huma cova, & a enchião de carvão, porque he materia incorruptivel. Oliva nas suas Anotações lib. 5. cap. 27. Os limites das herdades, provincias, & dominios estavão debayxo da protecção do Deos *Terminus*, a quem com a fé de que os defende-ria, fazia a superstição antiga sacrificios. Scriverio tem commentado hum livro Grego, *De limitibus agrorum. Vid Scaligeriana, in verbo Scriverius. Limes, itis. Masc. Virgil. Ovid.*

O pôr limites a hum campo. *Limitatio, onis. Fem. Cic. Vid. Demarcação.* (Deixando entrar os inimigos livremente nos limites de suas terras. Vasconcel. Arte Militar, 177.)

Limites de qualquer cousa. *Fines, ium. Plur. Masc. Termini, orum. Masc. Plur. Cic.*

A morte he o ultimo limite de tudo. *Ultima linea rerum mors est. Horat.*

Estender os limites de hum Imperio. *Fines Imperii propagare.* Em hum lugar diz Cicero: *Finium Imperii propagatio;* & em outro lugar fallando em Murena diz: *Ille exercitatus est in propagandis finibus. Imperium proferre. Virgil. Tacit.*

Não tem as acções de Pompeo outros limites mais q os do curso do Sol. *Pompeii res gestæ iisdem, quibus Solis cursus, regionibus ac terminis continentur. Cic.*

Ter por limites do seu Imperio ao Oceano. *Imperium terminare Oceano. Virgil.*

Todas as idades tem seus certos limites, só a velhice não tem limite algum certo. *Omnium rerum certus est terminus, senectutis autem nullus est certus terminus. Cic.*

Passar dos limites. *Transire lineas.* Usa Cicero este modo de fallar, para significar, commetter hum erro.

Sahir fóra dos limites, ou exceder os limites da razão. *Exire fines rationis,* à imitação de Stacio, que diz: *Exire fines sene-*

seneſta. Transcendere fines rationis, (à imitação de Lucrecio, que diz) *Juris fines transcendere.*

Se eu passar dos limites que tenho afentado. *Si extra cancellos egrediar, quos mihi circumdedi. Cic.* Quer dizer, Se eu me dilatar no meu discurso mais do que tenho determinado. Passey além dos limites, que eu me tinha propoſto. *Excedit animus, quem proposui, terminum. Phœd.*

Couſa que não tem limite. *Interminatus*, ou *nullis finibus circumscriptus, a, um. Cic.*

Que não poem limites à ſua ambição, aos ſeus goſtos, delicias, &c. *In cupiditatibus, & deliciis ſuis intemperans. Cic. Cui inest inexplebilis, insatiabilis, immensa, infinita, immoderata cupiditas. Cicer.* (Todos os encarecimentos pouco mais, ou menos não ſahem de certos limites. Lobo, Corte na Aldea, pag. 106.)

LIMNIADES. Nymphas. *Vid. Limoniades.*

LIMO. ou Limos. Eſpecie de muſgo, que a modo de eſtopa verde ſe cria na ſuperficie das aguas encharcadas, ou no fundo do mar, & dos rios. Os que ſe crião nos rios, ſe eſtendem, & ſe meneão à toa da agua; de hũa só raiz nãſcem muitos, & ſão tam esponjoſos, que arrancando qualquer de ſuas pontas, corre dellas muita agua por algum eſpaço de tempo. Com grande propriedade pintou Camões os cabellos da barba, & da cabeça do Tritão, com limos, Cant. 6. Oyt. 17.

Os cabellos da barba, & os que deſcem da cabeça nos ombros, todos erão cem, Hũs limos, prenhes d'agua, & bempare. Que nunca brando pentem conhecerão.

Alguns o confundem com *Alga, æ. Fem.* Outros lhe chamão *Fucus*, mas nem hũ, nem outro he propriamente o que em Portuguez chamamos *Limos*. Por falta de nome proprio Latino eu lhe chamàra *Alga longior, & subtilior.* (Caminhando ſobre o ſeu bordão por aquella rua nova juncada de limos verdes, mas ſobre areas de ouro. Vieira, tom. 2. pag. 19. Falla em Santa Iſabel, que apparecendo na praya de Sãtare m para atravessar o Tejo, Tom. V

paſſou a pé enxuto, abrindose o rio em duas partes, &c.) (Chamamos limos aos lamarões, criados com a humidade das lagoas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 132. col. 4.)

Limos. (Termo de Medicos, Parteyras, &c.) As purgações que precedem aos partos das mulheres. *Humor ex ruptis ſecundis deſluens*, ou *Prima ſecundarum illuvies, ei. Fem.* Digo *Prima illuvies*, para diſtinguir os limos, que precedem às pareas; *Secundæ*, quer dizer a membrana, em que eſtã envolto o feto, & que na excluſão delle ſe rompe.) *Vid. Pareas.*

LIMOADA, ou Limonada. Bebida que ſe faz com agua, açúcar, & ſumo de limão. *Ex aquã, ſaccharo, & limoniorum malorum ſucco confeſta potio, onis. Fem.* (Roſaſolis, ſorvetes, limonadas, &c. andão eſtas palavras em hum Alvarã de approvação do contrato de bebidas deſta qualidade.)

LIMOEIRO. Arvore que dà limoens. *Malus limonia.* Aſſim lhe chama o P. Rapino. Como os Antigos não conhecêrão eſta arvore, razão he que imitemos o modo de fallar dos mais doutos Eſcritores do noſſo tempo.

Limoeiro. Carcere de malfeytores na Cidade de Lisboa. *Vid. Carcere.*

LIMÔGES. Cidade de França, & a cabeça da Provincia do meſmo nome. He Cidade mercantil, ſituada ſobre o rio Vienna, bem fortificada, & toda cercada de bons ſoſſos. Deo cinco, ou ſeis Sũmos Pontifices à Igreja. *Lemovicum, i. Neut.* Aſſim lhe chama Ceſar em varios lugares dos ſeus Commentarios. Tambem de alguns ſeculos a eſta parte foy chamada *Lemovicæ, arum. Plur. Fem.* Ptolomeo lhe chama *Ratiastum*, & outros *Augustoritum*, não ſey com que fundamento.

A Provincia de Limoges. *Provincia Lemovicenſis*, ou *Lemovicenſis ager.* Alguns dizem *Lemovicium, ii. Neut.*

Natural da Provincia de Limoges. *Lemovix, icis. Masc. Ceſar.* (Em Limoges dia de S. Marcial Biſpo. Martyrol. em Portug. aos 30. de Junho.)

LIMONADA. *Vid. Limoada.*

LIMONIADES. Deriva-ſe do Grego, M Lei

Leimonas, que quer dizer *Prados*. *Limoniades Nymphas*, chamão os Poetas às que presidem às flores, & aos Prados, das quaes escreve Aristoteles que às vezes acabão, & morrem, como os Faunos, & os Satyros.

*As Limoniades bellas da espessura,
Lhes mostrarão regados os verdores
Cõ a lymphæentão, q̃ por fresca, & pura
Pedia, feita aljofre, mil louvores.*

Inful. de Man. Thomàs, Livro 4. Oit. 19. No livro está *Limniades*; deve ser erro da impressão.

LIMÔNIO. Deriva-se do Grego *Leimon*, Prado. Planta, assim chamada, porque se dá nos prados, ou porque a bella cõr verde de suas folhas arremedão às do prado. De sua raiz com semelhança às da Labaça, sahem as folhas desta planta, porèm mais pequenas, mais nedias, & macias, & de hũ gracioso verde. Dentre ellas se levantão huns talos nũs, delgados, com muito raminho, vestido de flores, cada hũa de cinco folhas, de hum azul desmayado, & alvadio, sustentado por hum caliz, a modo de funil de cor vermelha. Da-se nos prados, paũs, & lugares humidos, junto das fontes, & perto do mar. He adstringente, aperitiva, & vulneraria. *Limonium*, ou *Limonion*, ii. Neut. *Plin.* Para mayor clareza chamão-lhe alguns *Limonium maius multis*, & *Behen*, *rubrum officinarum*. (Recorrerão às raizes da herba Limonio. *Curv. Observaç. Miedicas*, 242.)

LIMOS. *Vd.* Limo.

LIMOSO. Coufa que tem limo. *Vid.* Limo.

LIMPAMENTE. Com limpeza, com aceyo. *Munditer. Plaut. Mundè. Senec. Philos. Purè. Plaut. Concinnè. Cic.*

Limpamente sem engano. Sem trapaça. Obrar limpamente. *Sincerâ fide agere. Tit. Liv.*

LIMPAR, ou Alimpar. *Vid.* Alimpar. (Limpando a terra de suas tyrannias, & insultos. *Mon. Lusit. tom. 1. 23. col. 2.*)

LIMPEZA. Qualidade de coufa limpa. *Munditia, æ. Fem. Cic. Mundities, ei. Fem. Catull.*

Limpeza do sangue. Pureza de linha-

gem. *Purus ab omni generis labe sanguis. Generis nitor, is. Masc. Ovid. Vid.* Limpo.

Limpeza de mãos. Virtude do juiz, que não toma peytas, que não se deyxã corromper com dinheyro. *Incorrupta judicis fides.* Administrar justiça com limpeza de mãos. *Sancta jura reddere, fide incorruptâ. Phæd.*

Limpeza de coração. *Animi candor, is. Masc. Cic.*

Limpeza. Aceyo. *Cultus, us, Masc. Elegantia*, ou *munditia, æ. Fem. Cic.* (Para o gasto, & limpeza, com que quer seu amo, que elle ande. *Promptuar. Moral*, 162.)

LIMPHA. Lymphar, & Lymphatico. *Vid.* Lympha, Lymphar, & Lymphatico.

LÍMPIDO. Claro, Puro, Limpo, (falando em licores, fontes, &c.) *Limpidus, a, um. Columel. Catul.*

*Vencendo a limpidissima Pirene
A famosa Libetro, & Hypocrene.*

Ulyssæa de Gabr. *Per. Cant. 1. Oyt. 81.*

O limpido de huma fonte, de hũ rio, &c. *Limpitudo, inis. Fem. Plin.*

LIMPO. O contrario de sujo. *Mundus, a, um. Horat.*

Limpo. O que se alimpou. *Mundatus, ou purgatus, a, um.*

Vaso limpo. *Sincerum vas. Horat.*
Agua limpa. *Aqua sincera. Senec. Phil.*

Dentes limpos. Alvos, bellos, &c. *Dentes defricati. Catull.*

Pôr alguma coufa em limpo. Tiralla do borrador, & tornalla a escrever em outro papel com mais cuydado, para q̃ se possa ler mais facilmente. *Aliquid accuratiùs transcribere, (bo, psi, ptum.)*

Tirar a sua a limpo. Desembaraçarle de algum negocio com seu credito. *Præstare se integellum.* Cicero diz, *Præstabo eum integellum.* Eu lhe farey tirar a sua a limpo.

Limpo de sangue. Dizse de hũ Chri-
tão velho, sem casta de Mouro, nem Ju-
deo. *Puro sanguine genitus, a, um*, assim
como diz Seneca Tragico: *Claro sanguine
genitus. Nulla generis, ou sanguinis la-
be inquinatus, ou maculatus, a, um*, à imi-
tação de Cicero, que diz: *Omnibus vitiis
inqui-*

inquinata vita, & de Virgilio que diz: *Maculare nomen alicujus crimine.*

Limpo de mãos. Que não toma pey-
ras, que não se deyxá corromper com
dinheyro. Juiz limpo de mãos. *Judex*
incorruptus, ou *integer*. *Judex*, qui nul-
lá largitione, ou pecuniâ, ou pretio cor-
rumpitur, ou cuius fides, æquitas, &c. nul-
lo pretio labefactari potest. Juiz que não he
limpo de mãos. *Judex nummarius*. Cic.
Ministro limpo de mãos. Que não se a-
proveyta do que lhe passa pelas mãos.
Que não olha para a sua conveniencia,
&c. *Minister*, qui de suis utilitatibus, &
commodis non cogitat, qui in agendo suam
utilitatem non spectat, cuius animum ipsa
honestas suo splendore ducit, nullo prorsus
commodo extrinsecus posito, & quasi leno-
cinante mercede. (Que importa que o mi-
nistro seja limpo de mãos, senão he lim-
po de respeytos? Vieira, tom. 1. pag. 523.)

Consciencia limpa. *Mens sibi conscia*
reñti. Virgil. *Conscientia nullius sceleris*,
ou *nullius culpæ conscia*. Homem q̄ tem a
consciencia limpa. *Purus sceleris*. Horat.
(Que importa que as mãos de Pilatos es-
tejaõ lavadas, se a consciencia não está
limpa? Vieira, tom. 1. pag. 523.)

Limpo, & seco. Modo de fallar, quan-
do se dá alguma cousa ao justo, com to-
do o rigor, sem mais nada, tem cousa al-
guma de mais. *Sine auctario*, *sine ulla ac-*
cessione. *Nihil amplius*. *Nihil, quod supra*
numerum, ou *mensuram sit*. (Os filhos le-
gundes poemhe alli os seus alimentos
limpos, & secos. Vieyra, tom. 3. pag. 62.)

Quilha limpa. (Termo da carpintaria
de hum navio.) *Vid.* Quilha.

Limpo. Livre. Não infestado. Mar lim-
po de Piratas. *Mare à Piratis liberum*, ou
liberatum. (Os mares limpos. Jacint. Frei-
re, pag. 106.)

Limpo. Claro. Voz limpa. *Liquida*
vox. Horat.

Mar limpo. Aquelle que não tem bay-
xo, nem penedos, &c. *Mare non vado-*
sum, *non scopulosum*. *Mare tutò navigabi-*
le. (Sendo aquelles mares limpos, donde
a carta não sinalava bayxos. Jacinto Frei-
re, 34.)

Lim po. He usado em outros modos de
Tom. V

fallar. (Chio huma queda, limpo fora
do Cavallo. Vida del Rey D. Joã o 1. 2.
part. cap. 112.) (Guerra limpa, & igual a
todos. Guerra do Alemtejo, 210.)

Quarenta limpos. No jogo da pela, lie
fazer tres vezes quinze successivamente.

LIN

LINÁRIA: Herva que dà folhas seme-
lhantes às do linho, com talos negros, fa-
ceis de torcer, & difficultosos de que-
brar. Os Gregos lhe chamão *Osyris*. Ad-
virtase que Matthiolo dà este mesmo no-
me *Osyris*, à herva que chamamos *Bel-*
veder, ou *Valverde*. (O fumo da linaria
tira a vermelhidão, & inflamação dos
olhos. Grisley, Délengan. da Medic. pag.
85. ver.)

LINCE, ou Lynce. Virgilio, Hóracio,
& Plinio, fazem menção deste animal,
& chamão lhe *Lynx*, *icis*. Fem. Horacio
faz este nome do genero masculino. Es-
creve Appiano, que ha dous Linces, hum
mayor que caça veados, & outro mais
pequeno, que caça lebres. Na opinião
dos Antigos he animal de vista tam agu-
da, que penetra as paredes, & escreve
Plinio, que na ourina do Lince se forma
huma pedra preciosa, a qual por esta ra-
zão chamou *Lyncurium*, *ii. Neut*. Porém
he hoje opinião de alguns, que o Lince
he propriamente, o que chamamos *Lo-*
bo cervical. Entre outros Jonstono he deste
parecer, & tem com que fundar a sua
opinião em Eliano, que diz, que o Lince
tem na extremidade das orelhas hum to-
pête de cabellos, que he hum sinal, que
tambem se acha no lobo cervical. Mas tam-
bem esta opinião he falsa, como se verá
na palavra, Lobo cervical. Em quanto pois
à penetrante agudeza da vista, parece
fabula, fundada em outra, a saber, que
hum dos Argonautas, chamado Lincêo,
tinha tam boa vista, que via o que se
fazia no inferno, & juntamente desco-
bria a Lua no primeyro dia da sua con-
junção, o que tambem não pôde ser; por-
que então a parte da Lua, que olha pa-
ra a terra, não tem luz algũa do Sol. Os
modernos, que tem melhores noticias do
Mij Lynz

Lynce, que os antigos, o descrevem nesta forma. He animal quadrupede do tamanho de hum grande cão. He esperto & feròz. Tem a cabeça, & orelhas pequenas, negras, & de figura triangular; olhos scintillantes, & vista mais sutil, & aguda que qualquer outro animal. Tem barbas, ou sedas brancas nos cantos, ou lados da boca, como gato, & todo o corpo cuberto de hum pelo brando como laã, de cor alvadia & salpicado de negro; tem o rabo curto, pès felpudos, cinco dedos nas mãos, & nos pès detraz, quatro como garras, ou unhas curvas como as da Aguia, ou Abutre. Vive este animal nas matas, ou lugares desertos de Moscovia, Lithuania, Suecia, & na America; faz companhia com os veados, mas acomete como o lobo os mais animaes, & os devora, & he muito goloso dos miolos.

No sentido figurado costumamos dizer de hum homem muito perspicaz, q̄ he Lince, ou que tem olhos de Lince, & então podemos usar do adjectivo *Lynceus*, *a, um*. que he de Cicero, & de Horacio, alludindo ao sobredito Argonauta, Linceo. *Quis est tam Lynceus* (diz Cicero) *qui in tantis tenebris nihil offendat?*

Que deserto mais sô que a companhia

Daquelle Lynce amado,

Que o q̄ vê, esquece, q̄ a alma sem ver via?
D. Francisco de Portug. Divin. & Human. vers. 119.

LINCÔLNIA. Cidade, & Condado de Inglaterra. *Lindum*, *i. Neut.* ou *Lincolnia*, *a. Fem.*

LINCOPEN, ou Lindcoeping, Cidade de Suecia. *Lingacopia*, ou *Lincopia*.

LINCÛRIO, ou Lyncurio. Pedra preciosa. *Vid.* Lyncurio.

LINDA dos campos. Limite. *Limes*, *itis. Masc. Virgil. Ovid. Vid.* Lindar.

LINDAMENTE. Bellamente. Com graça. Com garbo. *Scitè. Cic. Perbellè. Cic.*

Que sabe tanger viola lindamente. *Scitè. Ovid.*

LINDAR. Vem de Linda, Limite; & Linda, vem da palavra Latina, *Linea*, que quer dizer, Termo, Limite, &c. Pelo que disse Horacio, *Mors est ultima*

linea rerum. Em Autores de bayxa Latindade não só se acha *Linea*, mas *Lineator*, & *Lineare*. Os Escretores de *Limitibus agrorum* dizem, *Lineæ mensurales, formales, finitimæ, &c. Præpositus debet eligere lineatores, &c. Leges Burgorum Scotic. cap. 10. & no cap. 123. Si utraque parte præsentè terra aliqua sit lineata per Baillivum, &c.* Hoje entre nós Lindar, he como confinar, partir, ser contiguo, &c. Campo que linda com outro. *Confinis ager. Tit. Liv. Ager agro confinis*, ou *conterminus*. O adjectivo *Conterminus*, *a, um*, he de Ovidio, & de Columella.

Dizemos, as terras dos Athenienses, as terras da Campania, & com tudo ha terras, & campos de particulares, que com sinaes distinctivos lindão com os campos dos vizinhos. *Fines Atheniensium, aut Campanorum vocamus, quos deinde inter se vicini privatâ terminatione distinguunt. Senec. Philos.*

Compra algumas terras, que lindão com esta herdade, com esta fazenda. *Huic fundo continentia quedam prædia, atque conjuncta mercatur. Cicer.*

Comprar terras, que lindão com outras, que são nossas. *Continuare agros. Cic.*

LINDAV. Cidade Imperial de Alemanha na Provincia de Suabia sobre o Lago de Constancia. *Lindavia*, *a. Fem. Lindavium*, *ii. Neut.*

LINDEZA da cara. *Venustas, atis. Fem. Elegantia, a. Fem. Phæd.* A's vezes poderás usar de *Formula*, *a. Fem.* neste sentido, pois, segundo Calepino na declaração desta palavra, *Formula aliquando pulchritudinem significat cum quadam diminutione, sive blandimento; & logo mais abayxo traz este exemplo de Plauto na Comedia intitulada, Persa: Tempori hanc vigilare oportet formulam, atque ætatulam, ne ubi capillus versispellis fuat, (id est sit) fædè semper servias.*

Lindeza de qualquer cousa. *Concinnitas, atis. Fem. Cic. Elegantia, a. Fem. Cic.*

Com lindeza. *Concinniter. Aul-Gell. Scitè. Cic. Eleganter. Cic. Elegantius, & elegantissimè* são usados.

LINDO. Bonito. Lindo de cara. *Pulchellus, à, um. Cic. Bellulus, a, um. Plaut.*

Linda cara. *Scita facies. Terent.*

Lindo moço he Pamphilo. *Scitus puer est Phamphibus.*

Tem hum lindo menino, *Bellum habet filium. Plaut. Vid. Bonito.*

Lindo. Antigamente em Portugal os Christãos velhos são chamados *Christãos lindos. Vid. Damião de Goes, Chron. del Rey D. Manoel, 1. part. cap. 21.*

LINEAMENTOS. Feições do rosto. Vem da palavra Latina *Linea*, que em Plinio Histor. lib. 35. cap. 10. &c. & em outros Authores vem a ser o mesmo que rasgo de pincel, ou linha feyta com o pincel; & usamos desta palavra Lineamentos para significar as feições do rosto, porque só a natureza pinta ao vivo, & como pintora lança as linhas, que formão, & compoem o rosto, & corpo humano. *Lineamenta, orum. Neut. Plur. Cic. (Lineamentos do corpo humano. Arte da Pintura, 50.) (Segundo se mostra por os lineamentos, & disposição do vulto. Corograph. de Barreyros, 230.)*

Os lineamentos da alma (se assim se póde fallar) são mais bellos, que os do corpo. *Lineamenta animi sunt pulchriora, quàm corporis. Cic. Vid. Feição.*

LINFÁ. *Vid. Lympha.*

LINGEN. Cidade de Alemanha, & cabeça do Condado deste nome, nas Vestphalia. *Linga, e. Fem.*

LINGOAGE, ou Linguagem. *Vid. Linguagem.*

LINGUA, ou Lingoa. Particula carnosa na boca do homem, ou dos animaes, para instrumento do gosto, & articulação da falla, para governar a comida, & mandalla ao estomago. A substancia da lingua he molle, espongiosa, & composta de muitos nervos, com duas veas, a que chamão leonicas, que vem da vea jugular externa. Sua raiz está implantada, & liada no osso hyoide com hum ligamento forte, q a sustenta, & por meyo de dez musculos se estende, se recolhe, & se move por todas as partes. He a uni-

Tom. V.

ca parte do corpo humano, que sendo carnosa, não tem fibras. Em muytos animaes tem a lingua sua diversidade. Nas serpentes he delgada, & de tres pontas; nos lagartos he fendida em duas partes, & cabelluda; nos peyxes he quasi toda pegada; no crocodilo totalmente; no boy marinho he dobrada; leoés, leopardos, & outras feras deste genero, como tambem os gatos, tem a lingua aspera a modo de lima. No ultimo capitulo do livro 2. da sua historia escreve Diodoro Siculo, que em certa Ilha ha homens, q tem a lingua farpada, & dividida em duas, de sorte que fallão com duas pessoas no mesmo tempo, dirigindo a hum com huma parte da lingua humas palavras, & com a outra parte, a outro outras. Porém como he o unico Author, que dá esta noticia, não se lhe dá credito. Fez hum discreto à mà lingua esta adivinhação. Não he juiz, & julga; não he letrado, & arma demandas; não he algoz, & affronta; não he alfayate, & corta de vestir; & se he tudo isto, não he nada disto, & senão faz nada, goza o Ceo, & se faz tudo, leva-a o diabo. Da lingua fahem as maledicencias, as injurias, as blasfemias, as mentiras, os perjurios, & tanta casta de iniquidade, que os Gregos lhe chamãrão *Universidade dos males*. Por outra parte tem a lingua soberanas excellencias, he interprete do coração, oraculo dos pensamentos, chave da memoria, parteyra dos conceytos, vivo prelo das palavras, freyo da prudencia, & leme da razão. De sorte que como Biante, hum dos sete Sabios de Grecia, o deo a entender a Amasi, Rey do Egypto, a lingua he a melhor, & peyor cousa do mundo. Na lingua conhece o Medico as doenças do corpo; na lingua conhece o Filosofo as enfermidades do espirito. Por isso disse Socrates a certo sugeyto: *Loquere, ut te videam*. Tem a lingua suas horas; em humas deve caliar, & deve fallar em outras, mas nunca tem hora para dizer tudo. Nenhuma payção sólta mais a lingua que a ira; o medo a comprime, o amor a ata, a ira a despede como setta. A lingua da mulher não calla,

M iij

senão

senão o que não sabe, ou q̄ lhe convem, q̄ se não sayba. Em hum Cemeterio da Cidade de Tolosa em França, onde os corpos naturalmente se myrrhão, & ficão largos annos como incorruptiveis, se tem observado, que as linguas das mulheres apodrecem as ultimas: em contendas, & pelejas, a mulher he a ultima que se cala. Os Grous naturalmente gritão muito, & quando passaõ os montes, levão hum seixinho na boca, por não serem ouvidos das aguias. Mulheres ha, que nem com calhaos na boca deyxarão de gritar. *Lingua, æ. Fem. Cic.*

Cortar a alguem a lingua, *Alicui linguam excidere*, ou *refecare. Ovid.*

Botar a lingua fora. *Linguam ejicere. Cic. Linguam exserere*, (*sero, serui, sertum.*) *Tit. Liv.*

Arrancar a lingua a alguem. *Avellere alicui linguam. Cic.* ou *Aliquem elinguare.* Plauto diz, *Elinguandum te dabo usque ab radicibus.* Eu te mandarey arrancar a lingua atè a raiz.

Que tem tres linguas. *Trilinguis, is. Masc. & Fem. gue, is. Neut.* Horacio, falando no cão Cerbero.

Lingua embaraçada, ciciosa, pevidosa, ou, como diz o vulgo, Lingua de trapos, que não articula bem certas letras, nem pronuncia bem as palavras. *Lingua inexplanata.* O Pontifice Metello tinha a lingua tam embaraçada, que pelo espaço de muitos mezes parecia que tomava tratos, quando se estava preparando para orar na dedicação do templo da Deosa Opifera. *Metellus Pontifex adeo inexplanatae linguae fuit, ut multis mensibus tortus credatur, dum meditatatur in dedicanda æde Opiferæ dicere. Plin.*

Lingua expedita. *Lingua celer.* Os Oradores q̄ tem a lingua expedita. *Oratores celeri, & exercitatâ linguâ. Cic.*

Não ter a lingua expedita. *Hæsitare linguâ. Cic.*

Lingua. Idioma particular de alguma nação. *Lingua, æ. Fem. Sermo, onis. Masc. Cic.* Que sabe, ou que falla duas linguas. *Bilinguis, is. Masc. & Fem. gue, is. Neut. Quint. Curt.* Certamente que somos surdos nas linguas, que não entendemos.

Non in iis linguis, quas non intelligimus, surdi profecto sumus. Cic. A lingua Latina. *Latina lingua. Latinus sermo. Latinitas, atis. Fem. Cic. Latialis sermo. Plin. Hist.* O fino, o culto da lingua Latina, & Grega. *Latini sermonis, & linguae Græcæ subtilitas, elegantiaque. Cic.* A graça, as delicadezas de huma lingua. *Linguae lepôres, um. Masc. Veneres dicendi. Elegantiae, arum. Fem. Plur. Venustates, um. Fem. Plural. Cic.* A lingua Latina he mais copiosa que a Grega. *Locupletior Latina lingua, quàm Græca. Quintil.* Sabe hũa, & outra lingua. *Doctus sermones utriusque linguae. Horat.* Sabe igualmente bem ambas as linguas. *Par est in utriusque orationis facultate. Cic.* As linguas ainda que pareçãõ innumeraveis, todas se podem reduzir a duas, a saber, linguas matrizes, & géraes, que se estenderão muito, & são usadas entre muitas nações diversas, em razão das Conquistas, Religião, commercio, que as introduzio; & linguas particulares, ou proprias de alguma nação, que por consequencia são menos dilatadas. Hoje as linguas matrizes, & géraes são quatorze, a saber, a lingua Latina, que dividida, & como transformada em varios idiomas, corre todas as Provincias de Italia, França, Portugal, & Castella, & pelos Europeos foy levada a muytas partes da America, à nova Hespanha, ou Indias de Castella, ao Canadá, ou nova França, ao Perú, ao Chili, ao Paraguay, ao Brasil, às Ilhas Antilhas, & finalmente a algũas costas, & Ilhas da Africa, da Asia, & do Continente Magellanico. 2. A lingua Teutonica, que he propria, & natural de Alemanha, da Scandinavia, & das Ilhas Britanicas na Europa, tem dilatado seus ramos por meyo da lingua Ingleza na nova Inglaterra, ou Virginia, & em alguma das Ilhas Antilhas; por meyo da lingua Hollandeza em muitas costas de Africa, na costa de Guinè, na de Congo, de Angola, & da Cafraria, como tambem nas costas das duas peninsulas da India, das Ilhas de Ceilão, de Java, & das Molucas na Asia; & na America em muitas Ilhas dos Caraibes, & na costa

costa de Guiana; finalmente por meyo da lingua Dinamarqueza nas terras Arcticas, a saber, na Ilha de Islândia, & provavelmente nas costas da Gronelandia. 3. A lingua Esclavona he a dos Moscovitas, Polacos, Bohemos, & da mayor parte dos Turcos Europeos. 4. A lingua Grega se usa na parte Meridional da Turquia Europea, que he a antiga Grecia, como tambem nas ilhas do Archipelago, & em hũa parte da Natolia, região da Turquia Asiatica. 5. A lingua Arabica corre assim em Asia, como em Africa; em Asia, na Arabia, Turquia Asiatica, na Persia, & na India; em Africa na Berberia, no Billedulgerid, no Egypto, na Saara, na Nubia, & nas costas Orientaes de Africa, a que chamão Zanguebar. 6. A lingua Tartarica occupa na Asia a Tartaria Grande, & na Europa a Tartaria pequena, juntamente com a Tartaria Moscovita, & se espalha pela Turquia, Mogol, & China. 7. A lingua Sinica, ou da China não sahe fóra da Asia, & não só se falla no ambito da China, mas tambem em algumas partes da India, & na mayor parte das Ilhas da Asia. 8. A lingua Africana, ou Berebere, ou Mourisca, se mistura mais, ou menos com a Arabica, em Berberia, no Billedulgerid, no Zaara, & na Nubia, conforme, o mayor, ou menor numero dos Mouros, ou Africanos, q̄ vivem com os Arabes. 9. A lingua dos Negros se limita nas terras dos Negros, & no Guiné, & não passa destes limites senão pelos escravos, que os Portuguezes levão ao Brasil na America, ou trazem a Portugal na Europa. 10. A lingua Ethiopica se falla gèralmente em toda a Ethiopia. 11. A lingua Mexicana no Cõtinento da America Septentrional he a lingua gèral da nova Hespanha. 12. A lingua do Perú Reyna em huma grande parte da America Meridional. 13. A lingua dos Tapuyas occupa gèralmente todo o Brasil. 14. A lingua, a que chamão Galibina, em razão dos Galibis, que são povos da America Meridional, passou aos Caraibes, (povos das ilhas do mesmo nome na America Septentrional,) & he a lingua gèral de todos os povos da Guia-

na, & de huma parte da terra firme da America Meridional. A estas 14. linguas matrizes, gèraes, & estendidas em varias partes do mundo, se seguem outras linguas particulares, independentes de todas as mais linguas, & que se fallão só nos districtos de algumas nações; & deste genero de linguas temos na Europa seis, a saber a lingua Irlandeza, que se estende só até o Norte de Escocia nas Ilhas Britannicas; a lingua Finlandeza, q̄ na Scandinavia comprehende Finlandia, & Lapponia. A lingua Armorica, ou da Bretanha bayxa em França, que dizem ser a mesma que a da Provincia de Galles em Inglaterra, & por isso alguns lhe chamão lingua Gallezia. A lingua Valcoense, ou Biscaina na Navarra bayxa, & na Biscaya Franceza, & Hespanhola. A lingua Hungara, que se falla em Hungria, & Transilvania; & finalmente a lingua Albaneza, assim chamada, por ser a lingua de Albania, região da Turquia Europea. Em quanto às linguas particulares das mais partes do mundo, não he facil de achar distintas noticias. Porém he certo que a Asia tem cinco linguas particulares, dignas de estimação, a saber, a dos Japoens, que he tam particular da quella nação, que não tem mistura algũa com linguas estranhas; a lingua Armenia, muito usada, & necessaria para o comércio na Turquia, & na Persia; a lingua dos Guzarates, a Malabarica, & a Malaya, que se praticão nas costas da India, & nas Ilhas vizinhas, & principalmente a lingua Malaya, q̄ he estimada pela mais culta, & mais elegante lingua das Indias Orientaes. As linguas particulares da Africa, ainda que não conhecidas, se suppoem tantas, quantas são as barbaras nações do Sertão, que pelos seus ferinos costumes vivem sem commercio, sem hospitalidade, & sem reciproca communicação. O mesmo se póde dizer da America, donde, excepto a lingua Peruana, & Mexicana, que occupavão dous grandes Imperios, todas as mais nações infociaveis assim pela obstinação das guerras, como pela diversidade dos genios, formãrão suas differentes linguagens, tanto

tanto affim, que das noticias que dà do Brazil o P. Simão de Vasconcellos, livro 1. pag. 37. consta, que só nas prayas, & Ilhas do vastissimo rio das Amazonas ha mais de cento, & cincoenta nações com linguas proprias, & maternas, todas diversas humas das outras. Se fallarmos na antiguidade das linguas, a mais commua, & mais certa opinião he que a lingua Hebraea he a mais antiga de todas, & que desde o principio do mundo até a divisaõ, ou confusaõ das linguas na fabrica da torre de Babel, perseverou sem corrupção 1932. annos, & que da corrupção da lingua Hebraea nascêrão as cinco linguas q̄ se seguem, a lingua Chaldaica, ou Babylonica, que durou todo o tempo da Monarchia dos Assyrios; a lingua Samaritana, ou Phenicia; a lingua Siriaca, ou Aramea, (assim chamada de Aram filho de Sem, que foy o primeyro possuidor daquella terra) a lingua Arabica, & finalmente a Ethiopica. Da origem de outras linguas primitivas, a saber, da lingua Persiana, ou Elamitica (assim chamada, porque Elam filho de Sem, & neto de Noè foy o primeyro que posuhio a Persia) da lingua Egypciaca, ou Copta, ou Pharaonica antiga, & finalmente da lingua Armenia, veja-se o P. Athanasio Kircher no livro 3. da Torre de Babel.

Lingua Santa. Assim se chama por antonomasia a lingua Hebraea, ou porque Deos a infundio a nossos primeiros pays; ou porque, como advertirão os Rabbinos, a lingua Hebraea he tam pura, & casta, que não tem nomes proprios das partes genitae, nem das que servem para descarga dos excrementos do corpo. *Non putes* (diz certo Author Hebreo) *Linguam nostram vocari sanctam gloria-tione nostrâ, aut errore nostro, sed ob id sancta vocatur, quod non inveniuntur in ea vocabula exprimentia obscæna maris, & feminae, coitum, micturam, & stercora-tionem, nisi per circumlocutionem.*

Mã lingua. *Lingua maledica. Improbum os. Sueton. Vid. Maledico.*

Conter, refrear, reprimir a lingua. *Linguam continere, ou tenere.* O primeiro

verbo he de Cicero, o segundõ he de Ovidio.

Lingua de trapos. Assim se chamão vulgarmente os que são demasiadamente falladores; & lingua de praga he a do murmurador. *Vid. Fallador. Vid. Murmurador.*

Lingua. Interprete. *Vid. no seu lugar.*

Tomar lingua de alguem para se informar de alguma cousa. *Aliquem de aliqua re, ou aliquid ex aliquo percontari. Cic. (Fernão Martins Lingua Barros, 1. Dec. fol. 58. col. 1.)*

Ter na ponta da lingua. He saber alguem huma cousa tam bem, que a pôde repetir com velocidade. Tenho estes versos na ponta da lingua. *Versantur mihi hæc carmina in labris primoribus.* He imitado de Plauto no *Trinummo*, Act. 4. Scen. 2. vers. 65.

Ter debayxo da lingua se diz do que não esquecendo totalmente, não acaba de lembrar por mais que se busque na memoria.

Tenho debayxo da lingua o nome deste homem. *Inter labra atque dentes latet vir ille. Ex Plauto.*

Adagios Portuguezes da Lingua. A lingua longa he final de mão curta. A mã lingua, tizoura. Com a lingua te posso ajudar, mas não com o meu te dar. Lá vay a lingua onde doe a gengiva. Não diga a lingua, por onde pague a cabeça. Lingua de praga. Perro velho não aprende lingua. Vencer a lingua, he mais que vencer arrayaes. Dar com a lingua nos dentes. Mente, quem dá com a lingua no dente.

Lingua de cano de orgão, ou de outro instrumento musico, pneumatico. He como huma lamina pequena, & delgada, cujo movimento faz jugar o ar no instrumento, que se toca. *Pinna, e. Fem. Vitruv.*

Lingua da balança. *Examen, inis. Neut. Vid. Balança.*

Lingua cervina. Herva que dá folhas alguma'cousa semelhantes às das azedas, mas mayores, lisas pela parte interior, & pelo avesso atravessadas com hūs finaes, que parecem bichinhos. Chamão-lhe com nome

nome Grego *Phyllitis*. Apuleio no cap. 83. lhe chama *Radiolus*. Os que lhe chamão *Scolopendrium*, ou *Scolopendria*, se enganão.

Lingua de vaca. Borrãgem silvestre, com folhas asperas, & tirantes a vermelho, excepto na parte superior, em que negrejaõ. As flores são vermelhas, & dão sementes, ou grãosinhos, que se parecem com a cabeça da vibora, pelo q os Gregos lhe chamãrão *Echion*, que quer dizer *Viperina*. Tambem foy chamada *Alcibiicum*, porque dizem que hum chamado Alcibio, mordido de hum vibora, se curava applicando as folhas desta planta pisadas sobre a mordedura. Laguna sobre Dioscorides, diz que he a mesma a que os Portuguezes por outro nome chamão, Chupamel *vid.* Chupamel.

Lingua de cão. Herva, que produz hum talo da altura de hum covado, vestido de humas folhas largas, & compridas, & coroadas de humas flores, cercadas de hús fios asperos, que se pegão aos vestidos. Ha outra herva do mesmo nome, que não tem talo, & nasce em lugares arenosos, cujas folhas pisadas com gordura de porco de hum anno, saraõ as mordeduras de cães. Plinio Histor. lhe chama com nome Grego, *Cynoglossus*, 1. *Fem. Plin. lib. 25. cap. 8.*

Lingua de serpente. Herva. *vid.* Serpentina.

Lingua de terra. Alguns erradamente lhe chamão, *Isthmus*; porque Isthmo (como tenho dito no seu lugar) he hum pedaço de terra entre dous mares, o qual une humas terras com outra; & lingua de terra, he como humas pontas, que se lança, & se estende ao mar. *Lingua in mare excurrentis. Plin. Lingua, e. Fem. Tit. Liv. lib. 44.* A lingua de terra, em que está situada a Cidade, se deyta ao mar. *Eminet in altam lingua, in qua urbs sita est. Tit. Liv. Cesar diz, Lingula, e. Fem.*

Lingua de agua. A praya do mar, por parecer que com as ondas mais chegadas à terra, va'y lambendo a ribeyra. He metaphora tambem usada no Latim. *Vel que loca fabulosus lambit Hydaspes. Horat. lib. 1. Carminum, Ode 22.* (Era grande

a luta das ondas, & area, naquella ultima parte que chamão Lingua de agua os Navegantes. D. Francisc. Man. Epanaph. pag. 237.) (Havendo dous dias que andavão na lingua das ondas, chegarão à terra. Barros. 3. Decada fol. 92. col. 3.)

Lingua de area. Area que sahe fora d'agua, & se deyta ao mar. *Lingula*, ou *lingua arenaria, e. Fem. Vid. supra* Lingua de terra. (Huma legoa distante pela lingua d'area. Britto, Guerra Brasílica, 176.)

Lingua de fogo, tambem se chama a labareda, que a modo de lingua se vibra. *Vid.* Chama. (Braços de mar, lingua de fogo, lança de muro. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Lingua, no Algarve he peyxe a modo de linguado, mas mais estreito.

Lingua do sapato. Era antigamente hum ferro chato, quasi da feyção de lingua, com que puxavão pelo talão do sapato para o calçar.

LINGUADO. Peyxe conhecido. *Solea, e. Fem. Plin.* Chama-se assim, porque he chato a modo de sola de sapato. Na opinião de alguns o peyxe, a que Plauto, & Varro chamão *Lingulaca, e. Fem.* he linguado, ou outro peyxe, que tem com elle alguma semelhança.

Linguado. Ferro em fórma de ferro de lança, mas de mayor largura, & comprimento, que outro algum. *Ferrum lingulatum, ou cuspis lingulata.* O adjectivo *Lingulatus, a, um*, posto que em outro sentido, he de Vitruvio.

LINGUADÔCA, ou Languedoc, ou Linguadoque, ou Lenguadoc, como quem dissera, Lingua de Godos, ou Land Got, *id est*, terra de Godos, porque os Godos se apoderarão della, reynando Errico, ou Eurico pay de Alarico, que Clodoveo Rey de França venceu, & desbaratou no anno de 507. A Linguadoca he Provincia de França, ao longo do mar Mediterraneo, da banda do meyo dia, & da banda do Norte tem por limites os Alpes; o rio Rhodano a divide da Provença, & do Delfinado pela parte do Levante, & para o Poente tem a Gascunha, a saber, as terras de Armanhac, & de

de Cominges. He huma das mayores, & mais abundantes Provincias de França. He banhada de muytos rios; os principaes são o Rhodano, o Vistro, o Virtu-lo, a Beranja, o Salaxon, o Eraut, o Audá, o Berro, o Lerts, o Pallas, &c. que vão defembocar no mar Mediterraneo; os mais rios, a saber, o Tarno, o Agut, o Lerts pequeno, &c. entrão no Garúna, & misturados com as suas aguas acrescentão a fertilidade daquella Provincia. Tem dous Arcebispados, a saber, o de Tolosa, & o de Narbona, & muitas Cidades Episcopaes, a saber, Mompelier, Nimes, Carcaffona, Beziers, Agda, Ulez, Manda, Puy, Vivier, Montoban, Lavaur, Castres, S. Papul, Alet, S. Pons de Tomieres, Lodeva, Mirepoes, Pamier, & Rieux. As mais Cidades são Castel Sarrazin, Castel Naudari, Limoux, Pefenas, Bocairo, Allais, &c. Chama-se em Latim *Occitania*, &c. *Fem.* Os mais nomes q alguns derão a esta provincia, a saber, *Volca terra*, *Terra Persa*, *Terra Scytha*, *Terra Sarmata*, *Langdothia*, & *Languedocium*, não são admittidos dos Criticos.

Natural de Linguadoca, ou coufa de Linguadoca. *Occitanus*, a, um. Os de Linguadoca tambem se podem hoje chamar *Volca*, mas este mesmo nome se dá a povos, q não são naturaes desta Provincia. (Algúa parte de Languedoc. *Corographia de Barreyros*, 19.) (A Provincia de Languadoc. *Mon. Lusit. tom. 5. 67. col. 1.*) (Conquistarão os Mouros a Provincia de Linguadoque. *Severim, Discurs. Varios*, pag. 10. vers.)

O canal de Languedoc, obra excitada para a communicacão do mar Mediterraneo com o Oceano, foy principiada por hum fullano Riquet, anno de 1666. & acabada no de 1681. em que se fez a experiencia della. Tem este canal algumas sessenta & quatro legoas Francezas de comprimento, sobre trinta pés de largura. Muita parte deste canal está aberta em rocha viva, tem muitos caes de pedra de cantaria, & mais de cem diques, por meyo dos quaes os barcos em que se descarregarão as mercancias dos navios, & a gente nelles po-

dem passar segura, & commodamente de hum mar para outro mar no espaço de onze dias. Deve-se a execucao desta empreza à magnanimidade, & zelo do bem commum de Luis XIV. Rey de França.

LINGUAGEM. A lingua propria, & natural de qualquer terra. *Lingua vernacula*, &c. *Fem. Vid.* Linguagem.

Tem todos diferente linguagem, & costumes. *Hi omnes linguâ institutis moribus inter se differunt. Cæsar.*

Linguagem. (Termo da escola.) Aprender linguagens. He aprender a conjugar os verbos. *Discere cõjugationes verborum.*

Dar em linguagê. Traduzir na lingua da terra. *Vid.* Traduzir. (Não he necessario dar em linguagem o traslado do instrumento. *Monar. Lusit. tom. 5. fol. 100.*)

Linguagem commum. O que se diz commumente como adagio, ou sentença. *Quod vulgò dicitur.* (He linguagem commum de todos, que são necessarios muitos annos para conhecer a condiçao de huma mulher. *Histor. de S. Domingos*, 2. part. fol. 251. col. 1.)

LINGUARÂZ, ou Linguareyro. (Termo do vulgo.) Aquelle, q não sabe callar o que sabe. Aquelle, que diz tudo, o que se lhe diz. *Linguax acis. omn. gen. Aul. Gell.* Chama Plauto á mulher linguareyra. *Lingulaca*, &c. *Fem.*

He grande linguareyro. *Linguâ immodicâ præditus est. Tit. Liv.*

LINGUEIRAÕ. Peyxe do mar de Sezimbra; he como Sardinha, com grandes lombos, & nada de bojo.

LINGUETA, ou lingoeta de fruta. He na boca della, hum bocadinho de metal, a modo de folha, que se tempera na boca, & faz tanger todo aquelle cano, cortando o vento. Chama-se assim, porque serve de lingua para fazer fallar a fruta, ou outro semelhante instrumento. *Tibiæ lingula*, &c. *Fem. Lingula* (diz Festo) *per diminutionem dicta, à similitudine insertæ linguæ, id est, intra dentes coercitæ, ut in tibiis.* Alguns modernos, que seguem ao Grammatico Prifeano, tirão o n, & dizem *Ligula*, &c. *Fem.* Tambem o orgão tem lingueta. Em outros instrumentos de assopro,

assopro, como charamela, Bayxão, &c. se chama palheta. (Em cima da boca da áspera arteria se acha hum corpo molle de substancia, & figura de lingua, a qual chamão Epiglottis, que he como huma lingueta de frauta, que serve de cobrir o buraco do Larins. Cirurgia de Ferreyra 44.)

Lingueta. Certo ornamento na Architectura, usado em escadas, & outras partes della. (Caes, com suas descidas de escada, & lingoetas. Vida de D. Fr. Bertholam. 47. col. 3.)

LINGUETE, ou lingoete. (Termo de navio.) He hum pao, que encayxa nos canhos, para ter mão do cabrestante, que não anda, depois que se tem levado a ancora, ou algum fardo. *Machinae nauticae tractoriae retinaculum, i. Neut.*

LINGUIÇA, ou lingoença. *Lucanica, e. Fem. Botulus, ou Botellus, i. Masc.* Estas tres palavras são de Marcial, & significação alguma golodice de carne de porco, semelhante à que chamamos lingoença.

Adagios Portuguezes da Lingoença. Fogo vistes lingoença. Mais dias ha lingoenças?

LINHA. Fios de linho torcidos, que servem de cozer. *Filum, i. Neut. Ovid. Linum, i. Neut. Cels.*

Linha. Na Geometria he a extensão, ou emanção de hum ponto, sem largura, profundidade, nem altura. *Linea, e. Fem. Cic. Varro.*

Linha recta. A que se segue direyta de hum ponto a outro, em huma mesma altura. *Linea recta. Cic.*

Linha curva. A que tem, ou vay tendo forma de circulo. *Linea curva.*

Linha perpendicular. A que cahe direyta sobre outra a plumo. Vitruvio lhe chama com nome Grego, *Cathetus, i. Fem. lib. 3. cap. 2. Linea ad perpendicularum ducta, ou exacta, ou respondens.* Também são palavras de Vitruvio em varios lugares. *Perpendicularis*, que alguns quizerão attribuir a Cicero, difficilmente se achará em Author algum Classico.

Linha parabolica. *Vid. Parabola plana.*

Linha espiral. A que se vay enroscando a modo de caracol. *Spira, e. Fem. Li-*

nea, sic in orbem circumacta, ut in se non redeat.

Linha diametral. A que atravessa o circulo pelo centro. *Vid. Diametral.*

Linha diagonal. A que atravessa hum quadrado de hum angulo a outro. *Vid. Diagonal.*

Linha concurrente. A que segue outra juntando-se no fim, & formando angulo agudo. *Linea concurrens.*

Linha obliqua. A que cahe inclinada sobre huma recta, formando dous angulos, hum obtuso, outro recto. *Linea obliqua.*

Linha transversal. A que corta outra, indo recta. *Linea transversa.*

Linha semidiametral. A que atravessa o meyo circulo do centro até o extremo da circumferencia delle. Os Geometras para mayor clareza dizem, *Linea semidiametra.* Em nenhum Author antigo se achão os adjectivos *Diameter*, nem *Diameterus*, nem *Semidiameter*, nem *Semidiameterus.*

Linhas parallelas. São as que vão seguindo humas a outras em igual distancia sem se ajuntarem. *Lineae Parallelae. Vid. Parallelo.*

Linha infinita. Aquella que se considera não ter fim. *Linea infinita.*

Linha finita. A que tem principio, & fim. *Linea finita.*

Linha indefinita, aquella que não tem preciso, & determinado comprimento. *Linea indefinita.*

Linha Oriental. A que se considera recta em altura dos olhos. *Linea Orientalis.*

Linha terrea, ou Horizontal. A que se considera pela planta dos pés. *Linea horisonti, ou finienti circulo ad libellam respondens.*

Linha circular. He a circumferencia, ou o extremo da superficie de hum circulo. *Linea in circulum flexa.*

Linha Heliaca. A que vay rodeando algum corpo cilindrico, sempre com igual distancia do seu eixo, ou ponto central, & nisto se differença da linha espiral, que a modo de parafuso de lagar, em torno de huma figura conica sempre vem declinando para o eixo. Os Geometras

metras lhe chamão *Linea Heliaca*.

Linha Hyperbolica. A que se tira por secção conica, ou hyperbole Geometrica. *Vid.* Hyperbole. A linha hyperbolica nunca pôde tocar huma linha recta, por muito que se chegue a ella. Os Geometras dizem, *Linea Hyperbolica*.

Linha tangente. Linha secante. *Vid.* Tangente. *Vid.* Secante.

Linha visual. A que imaginamos, que corre do olho até o objecto. Serve de medir as alturas, & profundidades dos muros, torres, &c. Outros lhe chamão Rayo visual. *Vid.* Visual.

Linha hypotenufa. A que subtende qualquer angulo recto, ou obtuso. *Linea sub angulo ducta*.

Linha vertical. A que cahe em angulo recto sobre o diametro de hum semicirculo. Chama-se vertical, porque cahe perpendicularmente sobre o Horizonte, & serve na fabrica de relogios verticaes.

Linha de contingencia. A que se cruza com outra, de modo que se cortem ambas em angulos rectos, como v. gr. a linha commua, donde se tocão as horas do relogio horizôtal com as do vertical. Na Geometria, Astronomia, &c. ha muitas outras linhas, que por brevidade se passaõ em silencio.

Linha pequena. *Lineola, æ. Fem. Hygynus lib. 3. Astronom. in Piscibus. Hi pisces quibusdam stellis, ut lineolâ ab Arietis pede primo conjunguntur.*

Tirar hũa linha. *Lineam ducere. Plin. Histor.*

A acção de tirar huma linha. *Lineatio, onis. Fem. Vitruv.*

Estenderse a modo de linhas. *Lineari. Vitruv.*

De linhas, ou concernente a linhas. *Linearis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Quintil.*

Dar de linhas. Phrase de Ourives. He correr humas linhas pelas partes aonde não pôde chegar a pedra.

Linha. (Termo de Carpinteyro, & Marceneyro.) He hum fio que se molha na almagra, para se affinar na madeyra o que se quer ferrar. *Linea, æ. Fem. Cic.*

Affinar a madeyra com a linha. *Linea-*

re materiam. Plaut.

Linha fiducial. (Termo Mathematico.) He hũ cabello, ou fiofinho de prata muito delgado, que se applica sobre o vidro de hum oculo, ou sobre algum instrumento Astronomico, para fazer ao justo observaçoens no Ceo, ou na terra. *Linea fida, æ. Fem.* Os Mathematicos dizem, *Linea fiducia, & Linea fiducialis.* No seu Lexicon Mathematico, tom. 1. o P. Jeronymo Vital lhe chama *Linda*, & diz que outros lhe chamão *Dioptra, Albidada, & Mediclinium.* (Ao qual ponto applicando a linha fiducial, mostrará no Zodiaco o principio de tal casa. Ant. Carvalho Via Astronom. pag. 79.)

Linha. (Termo de impressor.) He hũ regrete de cima para bayxo, com que na impressão hũa pagina se parte em columnas. *Linea, æ. Fem.*

Linha. (Termo Astronomico, & Geographico.) Por antonomasia se chama linha, a linha Equinoccial, ou do Equador, que he o mayor dos cinco circulos parallelos, & delle começão as latitudes Austraes, & Septentrionaes. *Circulus æquinoctialis. Masc. Hygin.* Passar a linha. *Pertransire maria circulo æquinoctiali subiecta. Vid. Equinoccial.*

Linha. (Termo da Fortificação) A linha Ichnographica, ou fundamental, he a por onde devem correr as muralhas, sahindo della as escarpas para fóra, & começando della para dentro a grossura, em que a obra houver de acabar. Linha capital he a linha tirada do angulo do Polygono até o angulo flanqueado, ou ponto do Baluarte; a qual o divide em duas partes iguaes nas figuras regulares, & em desiguaes nas irregulares. Linha fixante, ou linha da defenfa fixante, he a linha tirada do angulo do flanco, & cortina até à ponta do baluarte opposto. Linha razante, ou linha da defenfa razante, ou flanqueante, he a linha tirada de tal ponto da cortina, que com a face do Baluarte continua huma linha recta. Linha da espalda, ou da direytura da Golla do flanco, a que outros chamão, directiva he aquella, que constituindo parte da espalda, ou do orelhão, fica oppo-

opposta à cortina. O P. Deschalés na sua architectura militar, & outros Authores chamão às ditas linhas, *Linea ichtnographica*, *Linea capitalis*, *Linea defensionis stringens*, *Linea defensionis figens*, *Linea dirigens*, &c.

Linha de comunicação. *Vid.* Comunicação.

Linhas. (Termo militar.) São as em que o exercito se fórma ordinariamente em duas, ou em tres, conforme o terreno. Ou linhas são fossos, & vallados para defender hum campo, ou arrayal, hũa praça de armas, &c. *Fossæ, arum. Fem. Plur. Cæsar.* ou *fossæ vallo munitæ, arum. Fem. Plur.* Forçar as linhas. *Hostium fossam, & vallum perrumpere.* Linhas de circumvallação para sitiar huma Cidade, huma praça, *Fossæ circum urbem ductæ*, ou *urbi obsessæ circumdatae. Vid.* Circumvallação. Lançar as linhas. *Ducere fossas.* Cicero diz, *Ducere fossam.* Com metaphora militar se diz, lançar as linhas, *id est*, explorar as vontades, ir dispondo os animos, & pôr tudo em ordem a conseguir o seu intento. Quasi neste sentido disse Plauto, *Lineam mittere*, tomando a metaphora não das linhas da circumvallação, mas de linhas que se usão em outras Artes. *Non extemplo ostendam meum sensum, lineam mittam Plaut. in Mostell. Act. 5. Scen. 1. vers. 22. Hoc est* (dizem os Interpretes deste Author) *Explorabo illorum mentem. Sunt, qui à nautis ductum putant proverbium, qui ad explorandam locorum profunditatem, funiculum mittunt in mare, cui plumbū in extremo adhæret. Alii à pictoribus ductum putant, qui ubi quod pingere volunt lineam prius umbræ cuiuspiam similem mittūt, per quam ipsi picturam dirigunt, sed ex illa tamen ab intuentibus nihil deprehendi potest de picturæ formâ.* Porém a interpretação, que nos seus Commentarios *Ad usum Delphini Jacobo Operario*, dá a este lugar de Plauto, não se conforma com este sentido, porque onde diz Plauto, *Lineam mittam*, diz este commentador, *Supponit Piscatoriam, de quâ pendet hamus, & esta, itaque lineam mittam, nihil aliud significat, quàm capiam.* *Transia*

Tom.V.

nem verbis, ut habeo piscem. Por isto melhor será explicar-se em Latim por algũas das phrasas que se seguem: Lançar as linhas em ordem a fazer algũa cousa. *De aliquâ re conficienda providere.* Lançaremos as linhas. *Nobis consilium capiemus. Cæsar.* A ti te toca lançar as linhas. *Tuum est consilium, quid tibi sit faciendum. Prospice id quod providendum est. Cic.* Não lançou bem as linhas. *Inconsultè, & temerè rem suscepit. Malè rationibus suis prospexit.* Primeyro que se emprenda algũa cousa, he preciso lançar bem as linhas. *Diligens præparatio, ou cautio in omnibus negotiis, priusquam aggrediare, adhibenda est. Cic.*

Linha. (Outro termo militar.) Fileyra de soldados no campo de batalha. *Acies, ei. Fem. Cæsar.* No meyo do monte poz quatro Legioens veteranas em tres linhas. *In medio colle triplicem aciem instruxit Legionum quatuor veteranorum. Cæsar.* Marchou para o campo do inimigo com as suas Legioes em tres linhas. *Ipsè triplici instructâ acie, usque ad castra hostium accessit. Cæsar.* Crasso o moço que mandava a cavallaria, como mais desembaraçado dos q estavão empenhados na batalha, fez avançar a terceyra linha, para acudir aos nossos. *P. Crassus adolescens, qui equitatu præerat, quod expeditior erat, quàm hi, qui inter aciem versabantur, tertiam aciem laborantibus nostris subsidio misit. Cæsar.*

Navio de linha. Nas armadas, he navio que tem forças, & artelharia bastante, para pelejar em batalha naval: Chama-se de linha, porque correndo com os mais hum mesmo bordo, he do numero daquelles, que formão a mesma linha, não só para conservarem a ventagem do vento, mas porque se estivessem em fileyras, huns detraz dos outros, os que não fossem da primeyra fileyra, não poderião descarregar a sua artelharia; se não em navios do seu partido: *Navali pugne, navis idonea.*

Linhas da mão. Riscos, ou sinaes, que a natureza imprimio na palma da mão, & que servem de fundamento às vaãs observações da Chiromancia. Os curiosos

N

desta

desta supersticiosa sciencia chamão linha vital, ou linha da vida, & linha do coração, a que está debayxo do dedo pollegar, linha hepatica, ou linha do figado, & linha natural, a que atravessa a palma da mão, & cortando-a pelo meyo chega até o monte da Lira; linha mental, ou linha de Venus, a que fica paralela à dita linha mental, & corre do dedo mostrador até a extremidade da mão. O Doutor La-Chambre, Medico de Luis XIV. Rey de França, para dar algum fundamento à significação destas linhas, no discurso que fez sobre os principios da Chiromancia, argumenta assim. Os sete planetas dominão nas sete partes principais do corpo humano, o Sol no coração, a Lua no cerebro, Jupiter no figado, Saturno no baço, & assim dos mais, *Sed sic est*, que com os dedos, & outras partes da mão, as partes nobres do corpo tem sympathya, o figado v. gr. com o dedo mostrador, porque a lepra, que no figado tem a sua origem, se manifesta particularmente neste dedo, ficando, & consumindo os musculos, dos quaes toma o seu movimento; & o coração sympathya com o dedo annular, porque nas pessoas sujeytas à chiragra, ou gotta das mãos, se tem observado, que este dedo he o ultimo q̄ sente as impressões deste mal, & como não logra este privilegio em razão da virtude da sua propria substancia, nem do seu proprio calor fixo, & natural, por não ser mayor que o dos mais dedos seus companheyros, he muyto provavel, que por meyo de algũ musculo participa mais das influencias do coração, que he a fonte, & principio do calor. Logo (conclue este Author) as linhas, que se vem nos dedos, & na palma da mão, tem sua correspondencia com as sete partes mais nobres do corpo, & estas com os sete planetas que dominão nellas, & por consequencia as linhas da mão não são sinaes acato, mas caracteres, & impressões dos Planetas, que communicadas pelas partes nobres do corpo, se representão na mão. Este he todo o fundamento physico, em que se se assentão os principios da Chiroman-

cia. Porém este mesmo Author, que com razoes demonstrativas quiz provar a certeza desta sciencia, neste mesmo tratado confessa, que até agora não se tem descoberto senão o confesso, & comunicação do coração, & do figado com a mão, & que da sympathya das mais partes nobres do corpo com a mão, ainda não consta certeza alguma. Logo com a falta destas noticias falta à Chiromancia huma parte principal de seu fundamento, & ainda que certamente constara da correspondencia das mais partes principais do corpo com a mão, como se poderião conhecer as influencias dos Planetas em riscos, & linhas? E quem presumiria ser infallivel interprete destes fallíveis indícios? Verdade he, que a grande diversidade dos caracteres da mão pôde ter algum mysterio; porque havendo de ser todos iguaes, em razão do geyto que damos às mãos no ventre materno, tendo-as dobradas, & applicadas às faces, sahem os ditos caracteres varios, representando estrellas, cruces, triangulos, & outras figuras, com linhas obliquas, rectas, atravessadas, & diferentes na largura, & comprimento, que parece que as mãos de cada pessoa tiverão seu differente abridor; mas quem se poderá jactar de entender estes riscos, com que a natureza tam occultamente se explica? Se na parte occipicial da cabeça, onde tem seu assento a memoria, poderamos ver os riscos depositados naquella thesouro, para imagens, ou espelhos dos objectos, de que nos queremos lembrar, & que em quanto se não apagam, sempre nos representão o que os sentidos percebêrão: se (como eu dizia) poderamos ver os ditos riscos, nem por isso entenderíamos o que elles querem dizer, ainda que milagrosamente os divisassemos em cabeça alheya; & assim não poderam os dizer com certeza, este risco deve de representar a Cidade de Roma, estoutro a Cidade de Madrid; este risco he a imagem de huma comedia, aquelle he o retrato de huma briga, & assim dos mais. Tambem nos riscos da mão, se significão alguma cousa, não sey que

que certamente se sayba o que elles significão. Isto supposto, ainda que se descobrissem na mão do homem correspondencias das outras cinco partes nobres do corpo humano, tambem dominadas dos Planetas, como as duas primeyras, de que acima fizemos menção, o descobrimento deste consenfo serviria para noticias physicas, mas não para predições Astrologicas de futuros contingentes. No tocante pois às palavras do cap. 37. de Job vers. 7. *Qui in manu omnium hominum signat, ut noverint singuli opera sua*, com que alguns querem acreditar a Chiromancia, João Jacob Hofmanno no seu Lexicon Universal affirma, q̄ no texto Hebreo tal cousa se não acha, & ainda que se achasse, todos os Expositores de boa nota lhe dão outro sentido muyto differente. De todo o dito se colhe, que a Chiromancia he sciencia vãa, não por impossivel, mas porque, ou nunca a houve, ou porque com o tempo foy adulterada, & corrupta. As linhas da mão. *Incisurae, arum. Plur. Plin.*

Linha. (Termo Genealogico.) A ordem com que os parentes em diferentes graos descendem do mesmo progenitor, ou do mesmo tronco na arvore da Genealogia. *Linha recta*, he quando muitos descendem de hum, successivamente hũ do outro, como o filho do pay, do filho o neto, do neto o bisneto. *Linha transversal*, ou collateral, he quando muitos descendem de hum, porém não successivamente hũ do outro, como em a recta, senão do pay dous filhos, & deste outros dous, & assim para diante. Nas *linhas collateraes*, assim chamadas, porque estão nos lados da linha recta, se collocão os tios, tias, primos, primas, sobrinhos, & sobrinhas. No livro 38. do Digesto, titulo 10. Paolo juriconsulto lhe chama *Directus limes, & recta linea*. Vem, ou descende deste Rey por linha recta. *Ab eo Rege directo limite*, ou *recta linea*, ou *recto ordine genus ducit*. No lugar citado Paolo juriconsulto chama às linhas collateraes, ou transversaes, *Linea transversa*. Linha masculina. A em que sempre succede varão. *Linea mas-*
Tom.V.

culina. Linha feminina. A em que sempre succede femea. *Linea feminina*. (Acabou esta primeyra linha pela deposição de Chilperico. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 11. & 12.)

Linha. Fios encerados com ceról, com que os sapateyros cozem sapatos. *Filum impicatum*, ou *picatum*, ou *sutoriâ pice illitum*, ou *filum sutorium*.

Linha imaginaria, ou mental chamão os Castelhanos, & Portuguezes àquella, que descoberto o novo mundo por Castelhanos da banda do Norte, & Portuguezes da banda do Sul, o Papa Alexandre VI. em Mayo do anno de 1493. por Bulla especial mandou que se lançasse de Norte à Sul desde cem legoas de huma das Ilhas dos Açores, & Cabo Verde à mais Occidental para o Poente, para que esta linha fosse marco do que havia de conquistar cada qual dos Reys, sem que houvesse contenda entre elles, ficando as terras da Conquista de Portugal para o Nascente, & as da Conquista de Castella para o Occidente. A El-Rey D. João o II. concedeo o Summo Pontifice mais duzentas, & setenta legoas além do concedido. Veja-se o que sobre esta materia diz o P. Simão de Vasconcellos no 1. livro das noticias do Brasil, pag. 19. & o Author do Agiologio Lusitano, tom. 1. nas Advertencias, §. 7. pag. 29. *Linea imaginaria, e. Fem.*

Linha. Na sagrada familia Cisterciense era filiação adoptiva, procedida de algum daquelles, a que chamavão Abba-des Padres, & assim dizião: *Outro Abba-de Padre o recebeo na sua linha*. Era da linha deste, ou daquelle Abbade, &c. *Vid. Alcobaça illustr. tom. 1. fol. 21.*

LINHAÇA, ou Linhaça Galega. Semente do linho. *Lini semen, inis. Neut.* (O azeyte da linhaça he milagroso para o Espasmo, & durezas de juntas, & de nervos, & para todas as doencas do sesto. Recopil. de Cirurg. 282.)

LINHAGEM. He nome derivado do Latim *Linea*, como de *Lingua*, *Lingua-gem*; & assim *Linhagem* he a *Lineagem*, & descendencia de alguma familia; por onde a serie dos collateraes não se cha-

marà propriamente *Linhagem*, senão aquelles, em que se conserva a *Linea*, ou *Linhareta* da descendencia. *Linhagem*, géralmente fallando, he o mesmo que geração. *Genus, eris. Neut.*

He fidalgo de linhagem. *Nobilis, & clarus est origine. Ovid.*

Os que tão fidalgos de linhagem. *Qui nobili genere nati sunt. Cic.* Ha cavalleyros de linhagem, que são aquelles que procedem de cavalleyros, delles falla a Ordenação lib. 5. tit. 139. no principio. Tambem ha Escudeyros de linhagem, que são aquelles que procedem de Escudeyros, tratandose como taes. Delles falla a Ordenação, lib. 1. tit. 17. §. 2. & tit. 66. §. 42. (Fidalgo de linhagem. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 79. col. 1. & 2.) (De bayxos, & escuros linhagens. Cunha, Bispos de Lisb. 65. vers.) (Donde veyo, gloriarse Marco Antonio da linhagem de Hercules. Corograph. de Barreyros, 163.)

LINHAGISTA. *Vid. Genealogista.* (Como bem podem averiguar os curiosos Linhagistas. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 443.)

LINHÂL, & Linhar se chamão a terras, em que está nascido o linho. Assim o dizem os naturaes das Provincias de Portugal, em que ha mayor abundancia deste genero, & elle devia dar nome à Villa de Linhares.

LINHÂRES. Villa de Portugal na Beyra, da Comarca da Cidade da Guarda, da qual dista tres legoas, em lugar alto da Serra da Estrella, com forte Castello. Foy fundada pelos Turdulos, muytos annos antes da vinda de Christo, & se chamou primeyro *Lenio*, ou *Leniobriga*, corrupto hoje em *Linhares*. Em tempo dos Godos foy Cidade Episcopal. Com o tempo se arruinou; El Rey D. Affonso o III. de Leão a reedificou pelos annos de 900. Ultimamente a mandou povoar de novo El Rey D. Affonso Henriques, & lhe concedeo muitos privilegios. El Rey D. Fernando a deo em dote a sua filha D. Isabel, quando a casou com D. Affonso Henriques de Castella, Conde de Gijon. Tem por armas huma meya Lua, & cin-

co Estrellas. Fôra tres fontes de cantaria lavrada, & outras de particulares em quintaes, tem hum chafariz de cantaria, com duas bicas, & huma levada, que corre todas as ruas da Villa, & rega no Verão as fazendas, que lhe ficão perto. He do Bispado de Coimbra. Os Condes de Linhares são de appellido Noronhas. Ficarão em Castella, aonde tem muyta descendencia, como tambem neste Reyno.

LINHAS de cozer. *Filum, i. Neut. Ovid. Ovid. Linum, i. Neut. Cels.*

LINHEIRA, & Linheyro. Mulher, ou homem que trata em linho. *Qui, ou quæ lini commercium facit. Ex Plin.* o qual diz: *Hi primi turis commercium fecere. Qui, ou quæ lino negotiatur. Columella* diz, *Negotiari aliquo genere mercaturæ.*

LINHO. Planta que tem folhas triangulares, & cuja casca tem muytos fios, com que se faz panno de linho. O linho depois de semeado, & crecido se arranca, & se ripa, & deytado ao Sol abre a baganha, & sahe a linhaça. Ata-se o linho em molhos, ou feyxes, & se enterra na area do rio, donde a seu tempo se tira, & secado ao Sol, se maça, & maçado se grama, & gramado se tasquinha, & tasquinhado se asseda para o apartar da estopa; fia-se depois, & do fiado se faz panno. Temos em Portugal tres castas de linho. Linho Galego, linho Mourisco, & linho Canamo. O linho Galego he o mais fino dos tres, & o linho Canamo o mais grosso; o linho Mourisco, nem he tam fino como o Galego, nem tam grosso como o Canamo. Linho maçadiço he quasi semelhante ao Mourisco. Outras differenças de linho são, linho rastelado, & por rastelar, linho em facas, em feyxes, em rama, em estrigas, linho de quartinhos, em barril, linho estopinha, linho xerva, linho de porquinhos, &c. *Linum, i. Neut. Virgil.*

Cousa de linho. *Lineus, a, um. Plin.*

Panno de linho. *Vid. Panno.*

Feyto de linho muito fino. *Ex tenuissimo lino contextus, a, um.*

Pedra de Linho. He o peso de oÿto arateis de linho, depois de gramado, meya

meva pedra são quatro arrateis. (Se tem recolhido dezaseis pedras de linho. *Co-rograph. Portug. tom. 1. 424.*)

Linho Canamo, ou **Canhamo**, ou **Canemo**. Planta que lança folhas semelhantes às do freyxo, excepto que tem mão cheyro. Os talos são largos, & ocos a modo de cana, & a semente redonda. Com os fios se fazem pannos grossos, & cordas fortes. Ha linho canamo, bravo, & domestico. *Cannabis, is. Fem. Plin. (penult. brevis.)* Coufa de linho canamo, *Cannabinnus, a, um. (penult. brevis.) Columel.* Depois que o curtem, mação, & fião à maneyra de linho canamo. *Barros, 3. Decad. fol. 70. col. 2.)*

Adagios Portuguezes do Linho. Do Linho arestoso faze camisas a teu esposo. O linho apurado dá lenço dobrado. Por hum cabellino se pega o fogo no linho. Ao bebedor não lhe falta vinho, nem à fiandeyra linho.

LINHÔ. Em algumas partes do Reyno assim chamão ao fio, que os sapateyros de Lisboa, & outras partes chamão *Fionegro*, com que cozem os sapatos.

LINIMENTO. Termo de Medico. Derivase do Latim *Lenire, Abrandar*. Composição media entre azeyte, & unguento, na qual podem entrar manteyga, & enxundias. He remedio topico, que serve de abrandar as asperezas do couro, humedecendo as partes, que he necessario amollecere, para se resolverem os humores, que maltratão o doente. *Lini-mentum, i. Neut. Plin.* Oleos, linimentos, epithemas. Correção de abusos, 2 to.) (Molharà o chumacete naquelle linimento. *Instrucção de Barbeyr. 38.*)

LINTZ. Cidade de Alemanha, na Austria superior, sobre o Danubio. *Lintium, ii. Neut.*

LIO

LIÔA. *Vid. Leca.*

LIONEIRA. A casa de hum Leão, em terralho de feras. *Leonis cubile is. Neut.*

LJORNE. Cidade moderna, & porto celebre de Italia, no territorio de Pisa. Antigamente era Villa, pouco sadia em 1 om. V.

razão dos paús, & aguas encharcadas. Hoje he mais habitavel, & muito frequentada de mercadores estrangeyros. Tem bellas ruas, com casas pintadas, & tiradas ao cordel. Foy antigamente dos Pisanos, & depois dos Genovezes, que a trocãrão por Sarzana. Cosme de Medicis a unio aos Estados de Toscana; & o Gram Duque Francisco, & Ferdinando a cercãrão de muros, fossos, reparos, & baluartes fortissimos. Tem dous portos, hum mayor para navios, & outro mais pequeno para galès. *Ligurnus, ou Liburnus portus. Masc.*

LIÔZ. Pedra branca de cantaria, que se lavra para edificios nobres. Em Cetuval ha abundancia della. (A pedra Lioz, tam excellente para toda a fabrica. *Miscellan. de Leytão Dialog. 4. 96.*)

LIP

LÍPARA, ou **Lipari**. A principal das sete Ilhas, que antigamente chamavão Eolias, ou Vulcanias, porque fingirão os Poetas, que fora patria de Vulcano, & de Eolo Rey dos ventos. Escreve Plinio, que foy chamada Lipari, em razão de hum Rey do mesmo nome, que succedera a Eolo. Esta Ilha está no mar Tyrreno ao Norte de Sicilia. A Cidade, cabeça da dita Ilha, tem o mesmo nome, com Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Messina. No anno de 1544. foy destruida por Barbaroxa, capitão dos Turcos. Foy reedificada, & munida com hũa fortaleza, a que chamão a Pinhatara. *Lipara, e. Fem. Plin.* As sete ilhas de Lipari se chamão gèralmente *Insulae Eoliae*, ou *Vulcaniae*, ou *Liparaeorum insulae. Plin.* O Martyrologio Portuguez diz *Lapara.*

LIPES. Pedra Lipes. Parece especie de Vitriolo azul; he muy adstringente, & desecativo. Para este effeyto se mete em varios remedios. *Liparae, arum. Fem. Plur.* que se acha em Plinio, he hũ medicamento gordo, & untuoso, do qual diz: *Addunt & in medicamenta, quae vocant Liparas ad excrescentia ulcerum, lib. 33. cap. 6.* Em Cornelio Celso, *Lip-*

paræ são huns medicamentos, com que se fazem cataplasmas. *Liparis* em outro lugar de Plinio, he huma pedra preciosa, que tem alguma semelhança com Lagartixa. Trazemos todos estes nomes, para que ninguem se equivoque com elles, cuidando que algum delles quererá significar *Pedra Lipis*. Atègora não achamos o seu nome Latino. (Tambem se póde usar de outro cataplasma de claras de ovos, & pós de pedra Lipes. Galvão, Alveitar trat. 3. cap. 2.)

LIPÍRIA febre. He huma das especies de febres malignas, & continuas com inflammação do bose, figado, & outras partes internas, ficando as externas sem calor algum. Os Medicos lhe chamão com nome Grego *Febris Lipyria*. A febre Lipiria he quando as entranhas se esquentão, & as extremidades estão frias. Luz da Medic. pag. 390.)

LIPOTE. Moeda de Moçambique. *Vid.* Mites.

LIPOTHYMIA. (Termo de Medico.) He palavra Grega. Val o mesmo que *Falta de espiritos*. Além da fraqueza do pulso, que neste affecto se experimenta, os sentidos assim internos, como externos, & o movimento da faculdade animal, assim voluntario, como natural, ficam em certo modo extinctos, & a respiração he quasi imperceptivel. Começa a Lipothymia por huma vontade de dormir, que degenera em modorra. Tem mayores symptomas que o syncope; as mulheres hytericas são sugeytas a elle, como tambem quem tem tido muitas sangrias, ou outras grandes evacuações de sangue. *Lipothymia, æ. Fem.*

LIPPA, outros lhe chamão Lipotat, Cidade, Condado, & rio de Alemanha na Vestphalia. Ha outra Cidade do mesmo nome, sugeyta ao Turco na Transilvania. *Lupia, æ. Fem.* O rio Lippa. *Lupias, ou Lupia, æ. Masc.*

LÍPSIA. Cidade de Alemanha, na Misnia, Provincia da Saxonia Alta, sobre o rio Plais. He celebre pela sua Universidade, & pela fermosura dos seus edificios. *Lipsia, æ. Fem.*

LIPTOTES. Figura de Grammatica.

Deriva-se do Grego *Leipomas, id est, Deficio*, porque parece, que na oração falta huma certa força de palavras. Usa-se desta figura, quando a força das palavras não responde à grandeza da cousa; como quando disse Virgilio no primeyro livro da Eneida:

Não ignara mali miseris succurrere disco.
Onde em *Non ignara mali* havemos de entender *In malis magnoperè exercitata*. (He figura Liptotes, da qual se usa. Costa, Georgic. de Virgil. liv. 3. pag. 94. vers.)

LIQ

LIQUIDA, consoante liquida. Chama-se assim, porque acompanhada com outra consoante, se ouve muito claro o seu som. As consoantes liquidas são L, M, N, R, *Liquida consonans*, (sobentende-se *Littera*.) Horacio diz *Liquida vox*, por voz clara. (Quatro destas consoantes se dizem liquidas. Orthograph. de Barretto, pag. 68. *Vid.* Liquido.)

Liquida. He huma das sortes do jogo das prelas.

LIQUIDAÇÃO, ou supputação de contas, ou direytos de alguem incertos, reduzindo-os a huma somma fixa, & certa. *Liquida rationum*, ou *rerum æstimatio*, ou *computatio, onis. Fem.*

Liquidação. Averiguação. *Vid.* no seu lugar. (Para a liquidação de sua justa posse. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. col. 2.) (Ver na historia a liquidação dos annos. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 527.)

Liquidação de sentença. *Sententiæ explicatio*, ou *explanatio, onis. Fem.* (Liquidação de sentença se faz por artigos, & contrariedade a elles, sem mais outra coula, & em tudo se procede summariamente. Livro 3. da Ordenaç. tit. 86. §. 19.)

LIQUIDAMENTE. Claramente, limpamente. *Liquidò. Cic.* O comparativo *Liquidius* está em uso.

LIQUIDAR. Derreter. Fazer liquido, & corrente, o que tinha consistencia. *Liquescere*, (cio, feci, factum.) *Plin.* Liquidar o humor grosso, & melancolico. Correção de abusos, pag. 27.) (Que a mãy coma o de que ha de sustentar o filho,

filho, liquidando-o em leyte. Ibid. 53.)

Pode ser, se me visses, que sentiras,

Ver liquidar hũ peyto em triste pranto.

Camões, Ecloga 5. Estanc. 30. (São as lagrimas testemunhas do fogo do coração, que se liquida em pranto. Crist. o'alma, 208.)

Liquidar. No sentido moral. Val tanto como pôr em claro, decidir, tirar de toda a controversia, reduzir a hũa somma clara, & evidente, fallando em materias duvidosas, & contenciosas. Liquidar hum negocio, *Rem*, ou *dere aliquã decidere*. *Negotium explicare*, & *expedire*. (Liquidadas plenariamente as jurisdicções ambas. Mon. Lusit. tom. 5. 141. col. 2.)

Liquidar contas. *Rationes subducere*.

Liquidar os danos, & perdas. *Damna estimare*.

Liquidar as custas de huma demanda. *Impensis litis modum ponere*, ou *statuere*.

LÍQUIDO. Fluido, & corrente, como a água, & mais liquores. *Liquidus*, *a*, *um*. *Horat. Lucret. Liquidior*, & *Liquidissimus* estão em uso.

Seguão pelo liquido elemento

Pouco a pouco os bateis o lenho armado.

Malaca Conquist. Livro 11. Oit. 13.

Liquido. (Termo Grammatical.) Letra liquida, val o mesmo, que branda, ou diminuida de sua força. Das vogaes nõs fazemos u liquido algũas vezes depois do *g*, & *q*. como *quando*, & *lingua*. As consoantes liquidas entre nõs são *l*, & *r*. como *flores*, *claro*, *gloria*, &c. *Littera liquida*, *a*. *Fem.* (As letras liquidas não tem outras figuras, nomes, nem pronunciações diversas do que sohião, quando não erão liquidas, mas são as mesmas com menos força. Oliveyra, Grammat. Portug. cap. 15.)

Liquido. (No sentido moral) Claro, manifesto, que não tem duvida alguma. Bens liquidos. Effeytos liquidos. *Bona non litigiosa*, ou *minimè controversa*, ou *non controversiosa*. *Controversiosus* he de Tit. Livio. Divida liquida. *Clarum, manifestum, apertum debitum*, *i. Neut. Debitum minimè dubium*. *Pecunia aperte debita*, *a. Fem.* (Liquida ha de ser a divida

para se compensar. Livro 4. da Orden. tit. 78. §. 4. (Escritura liquida. Repertor. da Orden. 161. n. 1)

LIQUÔR, ou Licor. Corpo molle, & fluido. *Liquor*, *is. Masc. Cic.*

LIR

LIRA. Instrumento musico de cordas. *Vid. Lyra*.

Lira. He a modo de escuminha branca, que apparece congelada em grainhas por cima da borra, quando na pipa acaba o vinho. (A borra vay ao fundo, o farrro pega-se às taboas, a lira poem-se em cima, &c. Alveytar. de Rego, 353.)

Lira. Cidade de Flandes no Brabant, sobre o rio Nethe, entre Amberes, & Malines.

LÍRIO branco. *Vid. Açucena*.

Lirio azul. Alguns com nome Castelhano lhe chamão Lirio Cardeno. Laguna no 1. livro das suas illustrações sobre Dioscorides, diz que os Portuguezes lhe chamão Lirio de cor do Ceo. He hũa flor que na variedade dà cores azul, branca, verde, & amarella, imita ao arco celeste. A raiz lança hum cheiro muito suave. *Iris, idis. Fem. Plin.*

O lirio, a que as nações estrangeyras chamão *Iris Lusitana*, he amarello. Parece que he o Lirio, a que chamamos Lirio dos Tintureyros, com que se faz tinta amarella.

Lirio bravo. *Xyris, idis. Fem. Plin.*

Lirio Florentino. He huma raiz branca, comprideta, da grossura do dedo pollegar, que nos vem seca de Florença, onde se cria sem cultura. O talo se parece com o do nosso lirio, mas tem as folhas mais estreytas, & as flores que dà são brancas. Sahe da terra com muitas fibras, que se cortão com a superficie que tira a vermelho, & o fazem secar. A boa he pezada, compacta, limpa, muito alva, com cheyro de violeta, & sabor picante, & amargoso. He incisiva, attenuante, emolliente, & deterfiva. Ajuda a respiração, resiste ao veneno, provoca a ourina, & mascada deyx a bom cheyro na boca. *Iris alba Florentina*. Chamãolhe outros,

Iris

Iris sativa nivei coloris ; Iris Illyrica ; Iris, flore, ex toto, candido. Iris femina ; Iris maior alba. (De lirio Florentino duas oitavas, Curvo, Observaç. Medic. 391.)

Lirio do campo, cu Lirio convalle. Tem o talo muyto alto, as flores brancas, & amargosas. *Ephemeron, i. Neut. Plin.* (A agua de lirio-convalle he contra peçonha, assim do ar, & comida peçonhenta, como dos bichos, &c. Grisley defengan. pag. 158.)

Coufa concernente a Lirio, ou feyta de Lirio. *Irinus, a, um. Plin.*

Lirio. (Termo de fortificação.) He hum ferro de tres pontas, com que armão estacas no fundo das covas, para se espetarem os inimigos que cahirem nellas. *Ferrum trifulcum.* Não se pôde dizer *Ferrum tricuspis*, ainda que Ovidio tenha usado de *Tricuspide* no genero neutro. *Posito* (diz elle) *tricuspide telo mulcet aquas rector pelagi.* Tambem se poderá chamar a este Lirio *Tridens, tis. omn. gen.* pois dá Plinio este nome a qualquer instrumento, que tem no cabo tres pontas de ferro. (Outras estacas ferradas com tres pontas, que chamão lirios, em que se espetem os inimigos. *Methodo Lusit.* pag. 153.)

LIS

LIS, & flor de Lis. *Vid. Lyz.*

LISAMENTE. Com litura. Sem refoho. *Ingenue. Cic. Simpliciter. Quint. Curt. Aperte. Cic.*

LISBOA. Celeberrimo Emporio da Europa, & vastissima Metropoli do Reyno de Portugal, situada ao meyo dia ao longo do Tejo, donde desemboca no mar Oceano, & em varias partes edificada sobre montes, a modo de Amphitheatro. No Pôntificado de Bonifacio IX. foy erigida em Arcebispado. Dizem que em seu nascimento foy fundada por Elyta, filho de Javan, & irmão de Tubal, ambos netos de Noé, donde começou a ser conhecida pelo nome de Elysea; (se porèm (como alguns imaginãrão) não foy chamada Elysa, por serem os campos de Lisboa, os que antigamente os

Poetas chamãrão campos Elyfios.) Depois de fundada por Elysa, duzentos & vinte & dous annos antes da fundação de Ninive, cabeça do Imperio dos Assyrios, foy amplificada por Ulystes, quatrocentos & vinte & cinco annos antes da fundação de Roma, & os Gregos lhe derão como obra propria o nome de Ulyssippo. Na sua Corographia no fim da descripção da Cidade de Perpinhão estranha Gaspar Barreyros a ridicula etymologia, que antigamente derão a Lisboa, & diz assim. (O que não parece interpretar, mas esfarrapar os vocabulos, como outros fizerão a Lisboa, à qual partindo pelo meyo, fizerão do *Lis*, homem, & de *Boa*, femca, dos quaes dizem haver nome *Lisboa*, segundo se achana Chronica deli Rey D. Affonso Sabio.) A esta antiguidade se acrescenta para sua gloria a magnificencia dos Templos, dos palacios, dos Conventos, a frequencia do commercio, a abundancia dos mantimentos, & sobre tudo a benignidade dos ares, com que sem excessso de calor, nem de frio, logrão os moradores desta Cidade hũa quasi perpetua primavera. Entendo que não ha no mundo Cidade mais regalada para dias de peyxe. Algũas cem castas de peyxe costumão vir à Ribeyra de Lisboa. Os nomes dos principaes são *Abrotea, Agulha, Albacôra, Alcarrada, Anjo, Arraya, Atùm, Azevia, Azevião.*

Barbo, Bayla, Bicuda, Bilro, Biqua, Bodião, Boga, Bonito, Breca.

Cabozes, Cabra, Caçaõ, Cachucho, Capatão, Carapao, Cavalla, Charrocos, Cherne, Chicharro, Chocos, Choupa, Ciba, Clerigo, Congro, Corvina.

Dourada.

Eiròs, Espada.

Faneca, Freyra.

Gallo, Galbudo, Gata, Goraz.

Juliana.

Labardaõ, Lamprea, Linguado, Lingue, Lixa, Lulas.

Marracho, Matantes, Melza, Mero, Morea, Mugem.

Navalha, Negra.

Ourega.

Pampano, Pargo, Patarroxa, Patruca, Pescada, Polvo, Prego.

Rato, Requeime, Roa ovalho, peyxe Rey, Ruyvo.

Saboga, Salêma, Salmaõ, Salmonete, S. Antonio, Sarda, Sardinha, Sargo, Savel, Savelha, Sarrajaõ, Solha, Solho.

Tainha, Tamboril, Tapante, Taramelga.

Vesugo, Uga, Viola.

Lisboa. *Ulyssippo, onis. Fem. Pompon. Me-la. Olyssippo, onis. Fem. Plin.*

De Lisboa. *Olyssiponensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Plin.*

LISBONENSE. Natural de Lisboa. *Vid. Lisboa.* (Bom numero de navios, que os Lisbonenses lhe dariaõ. Mon. Lusit. tom. 1. 149. col. 1.)

LISES. *Vid. Lyz.*

LISIEUX. Cidade Episcopal de França na Provincia de Normandia. *Lexovium, ii. Neut. ou Neomagus Lexoviorum.*

LISIRIA. *Vid. Liziria.*

LISO, ou LIZO. O que com a arte se fez liso. *Æquatus, a, um. Cic. Explanatus, a, um. Plin.* Fazer liso. *Vid. Alizar.*

Liso. Não crespo. *Capillus simplex.* He de Plinio, que diz: *Leones crispioribus jubis pavidiorese esse tradunt, quàm longo, simplicique villo. Lib. 8. cap. 16.*

Liso. Que não tem aspereza algũa ao tacto. *Æquus, ou planus, a, um. Cic.* O côtrario de liso neste sentido. *Scaber, brum. Cels. Scabrosus, a, um. Plin. Iniquus, a, um.* Tito Livio diz: *Iniquus ascensus.* Subida aspera.

Liso. Sincero. Não dissimulado. *Aper-tus, ou ingenuus, a, um. Cic.* Hum falar que não he liso. *Simulatione tectus sermo. Simulatus, ac fucatus, parùm sincerus sermo. Cic.* Não ser liso. Não obrar lisamente, *Parùm sincerè agere.*

Liso. Sem artificio. Sem ornato. O meu discurso será liso: *Simplex mea erit oratio. Tit. Liv.*

Liso. Claro. Desenganado. Deolhe hũ não muito liso. *Præcisè negavit. Cic. Liberè, ou sincerè, ou ingenuè, ou apertè negavit.* (A resposta foy hum não, muito desenganado, & muito liso. Vieira, tom. 1. pag. 335.)

LISONJA. Deriva-se do Italiano Lusinga, que quer dizer, Adulação. A lisonja he hum a nimia complacencia, & affectada fineza em louvar as prendas, obras, ou palavras alheyas. Mai suave, doce veneno, vicio cortesaõ, brando verdugo da verdade, escandalo dos animos generosos, & só de espiritos humildes indigna estimacão. O boy, rustico quadrupede, permite que o enfeitem; o Leão, generosa fera, sacode de si os enfeytes da coma. Compoz Aristobulo hum livro, cheyo de lisonjas, sobre a victoria q Alexandre alcançara del Rey Poro; tomou o magnanimo Principe o livro, & lançando-o ao mar, disse: Merece o Author semelhante castigo. Tambem da sua Corte lançou Alexandre ao famoso escultor Stacirates, que se offerecêra a fazer lhe de todo o monte Athos hũa estatua. Notavel artifice he o lisonjeyro, para todas as caras tem caretas, & calçados para todos os pès; mas todas as suas obras saõ postiças, & todo o seu artificio fingimento. A sua mayor detreza está em conformar o som da sua lyra com a picada da nossa Tarântula. Com esta affonancia, ou consonancia se fez Sejano taõ absoluto senhor da vontade de Tiberio, que sendo este Principe para todos dissimulado, só era facil, & sincero para Sejano. *Tiberium, obscurum adversus alios; sibi uni incautum, intectumque effecit. Tacit.* O lisonjeyro, para viver à sombra do seu Principe, se faz do seu Principe sombra, que assim como a sombra he o bugio do corpo, anda com elle, & com elle para; com elle se deita, & se levanta; se tem corcova, se encurva; & se coxea, claudica; assim para o lisonjeyro he perfeycão arremedar até os defeytos do Principe. Na Corte de Antigonos, que tinha o collo torto, os Cortesaõs se fizeram torcicollos. Esta depravada imitacão do Principe he ruina da Monarchia, porque he veneno da verdade. Não tem esta mayor inimigo, que o falsete do interesse, que ordinariamente faz o compasso na musica dos Palacianos. Pinta-se a lisonja em figura de mulher, tocando hũa frauta, com hum veado aos pès, adormecido

ao som deste instrumento; no veado se representa o Principe, que vencido da suavidade da lisonja, fecha os olhos à verdade. Com cem olhos guardava Argos a Io, convertida em vacca, começou Mercurio a tocar tam suavemente, que os cem olhos de Argos se fechãrão, & teve Mercurio poder para lhe tirar com a vacca a vida. A's falsas adulações dos Aulicos de Vitellio attribue a Historia a cegueyra do orgulho, & crueldade deste Principe. Era Vespasiano de natural brando, & benigno, com lisonjeyras falsidades o induzirão seus Cortesãos a carregar de tributos o povo. Finalmente muitas vezes mayores danos faz a lingua do lisonjeyro, que a espada do inimigo: *Plus nocet lingua adulatoris, quàm gladius persecutoris. Hieron. sup. Isai. lib. 2.* Lisonja. *Adulatio*, ou *assentatio, onis. Fem. Cic.*

Não receyo, que imaginem, que me quero insinuar na vossa graça com algũa pequena lisonja. *Non vereor, ne assentatiunculâ quâdam aucupari tuam gratiam videar. Cic.*

Logo que com suas meiguices, & lisonjas se vio de posse da graça de Asinio. *Ut se blanditiis, & assentationibus in Asinii consuetudinem penitus immerisit. Cic.*

Torpe cousa he ganhar com lisonjas a affeyção dos Cidadãos. *Benevolentiam civium blanditiis, & assentationibus colligere, turpe est. Cic.*

Cousa concernente a lisonja, ou que cheyra a lisonja. *Adulatorius, a, um. Tacit.* Alguns dizem *Assentatorius*, mas não o achey em Authores antigos.

Por lisonja, ou com modo lisonjeyro. *Assentatoriè. Cic.*

A posteridade o cõsidera como aquelle que deo o primeyro exemplo de hũa vergonhosa lisonja. *Exemplar apud posteros adulatorii dedecoris habetur. Tacit.*

Que não admite lisonjas. Que se não deyxã dobrar de lisonjas. *Inadulabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Aul. Gell.*

Lisonja. (Termo de Armeria, Geometria, &c.) Deriva-se do Castelhana *Losa*, q̃ he certa pedra quadrada, ou em outra forma, com que fazem os pavimentos

das Igrejas; vem de Genova, aonde (segundo dizem) tambem se chama *Losa*, ou *Lisonja* neste sentido se deriva do Francez *Losange*, & este do Grego *Loxos*, que quer dizer *Obliquo*, ou *Enviezado*. Derivão outros o *Losange* dos Francezes de *Lausangia*, que (segundo Goffelino na Historia dos antigos Gallos, se tem dito na baixa Latinidade, *Hasce plagulas sive scutulas* (diz este Author) *Diodorus Plinthia dixit, hoc est, tessellas aut laterculos, quales hodie Galli Lausangias vocant, quasi Laurangias, à lauri folio, quod habet Rhombi figuram.* He pois Lisonja huma figura quadrangular, com diametros desiguaes, ficando dous angulos agudos hum para cima, & outro para bayxo, mais distantes de outros dous obtusos. A differença que esta figura tem dos quadrados do Xadrès, he que para a lisonja se lanção os riscos em banda, & contrabanda, & para o enxadrès em faixa, & em palla. *Quadratum, duos habens angulos acutos, duos item obtusos.* Os Geometras (como advertio João de Barros na 1. Decada, pag. 73. col. 3. chamão à lisonja *Rhombus*.) Henrique Estevão no Thesouro da lingua Grega diz, q̃ *Rombos* he palavra Grega neste sentido; & os Geometras modernos, que escrevem em Latim, dizem, *Rhombus, i. Masc.* por lisonja. (Alguns appellidos tem por armas o escudo de Lisonjas. *Nobiliarch. Portug. pag. 225.*) Qualquer outra materia, que tenha a sobredita figura, tambem se chama *Lisonja*. (O vaõ, ou area do Claustro he todo de lisonjas de jaspe. *Histor. dos Loyos, 384.*) (Pavimento todo de lisonja de pedra branca. *Chronic. dos Coneg. Regr. liv. 7. 98.*)

Lisonja. No sentido metaphorico, diz-se de cousas que agradão muito ao genio, & gosto da pessoa, ou em certo modo lisonjeão os sentidos. *Res, quæ vel indoli, & ingenio, vel sensibus blanditur.* Para lisonja do ouvido, *Ad permulcendas aures.* Manjares inventados para lisonja do appetite. *Gula irritamenta, orum. Neut. Plur. Tit. Liv. Edendi irritationes. Agell.* (Doces q̃ a gula inventou, para lisonja do appetite. *Curv. Obser. Med. 98.*)

LISONJEAR. Dar bouçores, não merecidos, com fingida estimação, com encarecimento, & obsequiosa vileza. *Adulari*, (or, atus, sum.) No cap. 3. do livro 9. diz Quintiliano que os antigos, & particularmente Cicero punhão este verbo com accusativo da pessoa lisonjeada, mas que no seu tempo se dava ao mesmo verbo dativo, como também a outros verbos, & desta mudança se queyxa o dito Orador com estas palavras: *Si antiquum sermonem nostro comparamus, pene iam quidquid loquimur, figura est; ut, huic rei invidere; non, ut omnes veteres, & Cicero præcipue hanc rem, & incumbere illi, non in illum, & plenum vino, non vini, huic, non huic adulari jam dicitur: & mille alia; utinamque non peiora vincant.* E na realidade no fim da oração contra Pison poem Cicero este verbo com accusativo, *Horrentem, trementem, adulantem omnes videre te volui.* Assim está na edição de Roberto Estevão, que está conforme com a de Victorio, como também na de Paulo Manucio, & de Grutero. E no 2. livro de Divinat. secção 6. diz o mesmo Cicero: *Neque ita porro aut adulatus, aut admiratus sum fortunam alterius, ut me mea præniteret.* No cap. 7. do livro 12. diz Columella: *Mores autem (canum villaticorum) neque mitissimi, neque rursus truces, atque crudeles; quod illi furem quoque adulantur, hi etiam domesticos invadunt.* No cap. 3. do livro 6. diz Valerio Maximo, *Athenienses Timagoram inter officium salutationis, Darium Regem more gentis illius adulatum, capitali supplicio affecerunt.* No livro 16. dos Annaes, cap. 19. conforme a edição de Grutero, diz Tacito: *Ne codicillis quidem, quod plerique pereuntium, Neronem, aut Tigellinum, aut quem alium potentium adulatus est.* E no 1. livro das historias cap. 32. *Sed tradito more quemcumque principem adulandi, &c.* Finalmente diz Seneca no livro 2. da Ira, *Adulantesque dominum ferat.* Pudera trazer outros exemplos tomados dos Poetas Accio, & Lucrecio; mas bastão os allegados. Porém não faltão bons Authores, que ponhão *Adulari* com dativo: Tito Livio, que escreveu

reynando Augusto; & que morreu de idade de sessenta annos no quarto anno do reynado de Tiberio, diz no fim do livro 3. da historia Romana, *Altius Consulibus aut per conditionem dignitatis adulatos, &c.* & Seneca Filosofo no livro da Vida beata; *Qui gratia adulantur;* & no cap. 12. *Pessimis quibusque adulantur;* & Quintiliano na declamação para o Soldado de Mario, *Adulatum militi tribunum, &c.*

Lisonjeiar; approvando, & gabando o que se faz, & o que se diz; ainda que sem razão. *Alicui assentari.* Cic. Lisonjeiar hum fraco. *Assentari alicuius imbecillitati.* Cic.

Lisonjeiar com meiguices, & brandas palavras. *Alicui blandiri, (dior, ditus sum) Alicui palpari;* (or, atus, sum.) Este ultimo he de Horacio na 1. Satyra do 2. livro vers. 20. & de Plauto no seu Amphitruon. Vossio, & outros poem esta differença entre *Palpor*, depoente, & *Palpo*, activo, que o primeiro rege dativo, como se pôde ver dos exemplos de Plauto, & de Horacio, que estão em Calepino; & o segundo rege accusativo, pois diz Juvenal na 1. Satyra, vers. 35. *Quod superest, quem massa timet, quem munere palpat.* *Carus, &c.* Plauto, & Terencio também no mesmo sentido dizem, *Palpo aliquem percutere.* *Palpo* he ablativo de *Palpum*.

Lisonjeiar os ouvidos. *Aures permulcere.* Cic. Horat.

Não imagineis, meu Cicero, que eu diga isto por lisonjeavos. *Noli putare, mi Cicero, me hoc auribus tuis dare.* *Tribon. ad Ciceron. Epist. 16. libri 12.*

Confessa que não sabe fallar polido, nem lisonjeiar. *Fatetur se non belle dicere, non ad voluntatem loqui posse.* Cicero pro Quintio. Contra Lambino, que facilmente se atreve a emendar livros antigos, diz Grutero neste lugar, *Mallet Lambinus voluptatem contra libros omnes, neque cogit ratio.*

Lisonjeão a Varo. *Auribus Vari serviunt.* Cæs.

Destro em lisonjeiar. *Ad assentationem eruditus.* Cic.

Ser lisonjeado. *Blanditiis deliniri;* ou per-

permulceri. Melhor he usar destes modos de fallar, do que *Adulari* passivo, posto que parece, que Cicero o faz no I. livro dos Officios, onde diz: *Isdemque temporibus faciendum est, ne assentatoribus patefaciamus aures, nec adulari nos sinamus*. Tambem se acha em Valerio Maximo, no cap. 7. do livro 2. *Quo tempore tam angusto, tamque gravi propter immane Rei publicae damnum, etiam Tribunus plebis adulandus erat*.

Lisonjease. *Sibi assentari; sibi blandiri, se amare. Cic.*

Lisonjearse com grandes esperanças. *Spe grandia praesumit. Virgil.*

Para que vos não lisonjeis com huma vãa esperança. *Ne ineptâ spe tibi blandiaris. Senec. Philos.*

Não se lisonjee Athenas. Na pessoa de Antiocho temos vencido a Xerxes, na de Emilio nos igualamos cõ Themistocles, & a jornada de Epheso he equivalente à de Salamina. *Ne sibi placeant Athenae: in Antiocho vicimus Xerxem: in Emilio Themistoclem aequavimus; Ephesis Salamina pensavimus. Flor. lib. 2. cap. 8.*

Por muito que nos lisonjeemos, nem temos vencido aos Hespanhoes em numero, nem aos Gallos em forças. *Quam volumus licet nos ipsi amemus; tamen nec numero Hispanos, nec robore Gallos superavimus. Cic.*

Obremos de forte, que não pareça, que nos temos lisonjeado em cousa algũa. *Ita agamus, ut nihil nobis assentati esse videamur. Cic.*

Lisonjear, tambem se diz de cousas materiaes, que fazem em outras huma brãnda impressãõ, ou suavemente se oferecem, & deleytão os sentidos. A sensualidade lisonjea os sentidos. *Voluptas sensibus blanditur. Cic.* A musica lisonjea os ouvidos. *Sonus, & numerus permulcent aures. Gell. cap. 11. lib. 1.*

Negro o cabello os ares lisonjea. Galhegos, Templo da memoria, Livro 1. Estanc. 90.

Galas, que custosas

Mais aos humanos olhos lisonjeão

Que as luzes, q̃ de noyte ardem ferosas.

Idem, Livro 4. Estanc. 35.

LISONJEIRA. Mulher que lisonjea. *Assentatrix, icis. Fem. Plant. Adulatrix* não se acha em bons Authores.

LISONJEIRO. Homem acostumado a lisonjear. *Adulator, ou assentator, is. Masc.* Plauto diz tambem *Palpator, & Persio; Palpo, onis.*

Porque eu o direy, sem medo de parecer lisonjeyro. *Dicam enim non reverens assentandi suspicionem. Cic.*

Bem sabeis que não sou lisonjeyro; & por isso digo menos do que entendo. *Sis me minimè esse blandum. Itaque minùs aliquando dico, quàm sentio. Cic.*

Discurso lisonjeyro. *Blandus sermo, Blanda oratio. Cic. Adulatorius sermo.* Ovidio diz, *Blanda verba.* Palavras lisonjeiras.

Com modo lisonjeiro. *Assentatoris. Cic.*

O Adagio Portuguez diz, A lisonjeiro fazer mau rosto.

LISTA. Os nomes das pessoas, que hão de fazer alguma cousa, escritos por ordem. *Album, i. Neut. Plin. Hist. Sueton.* Os antigos lhe derão este nome, porque em hũa taboa branca fazião as suas listas, & nella escrevião os nomes dos que havião de exercitar algum officio, ou que pertendião algum cargo.

Ser posto na lista. *In albo ascribi. Suetonio diz, In albo profitentium citharædorum ascribi.*

Tirar alguem da lista. *Albo aliquem eradere.* Tacito diz: *Albo Senatorio aliquem eradere.* Tirar alguem da lista dos Senadores.

Não está na lista. Não anda na lista. *Non est in albo eorum, qui &c. Plin. Hist. diz: Non erat in albo hoc.* Não era deste numero, desta facção, deste rancho, &c.

LISTAÕ. Fita larga. *Tænia, æ. Femin. ou Vitta lata, æ. Fem.*

Listão. (Termo de Carpinteiro.) He huma taboasinha estreita, lisa, & comprida, a modo de regoa, não tem medida certa, & serve para tomar medidas. *Lignea tænia, æ. Fem.* Chama Vitruvio *Tænia* a hũa banda, que serve como de listaõ na architectura Dorica.

LISTRA. Risca no panno, com bastãte largu

largura, de alto para bayxo, com differença na cor. Não acho no Latim o seu nome proprio. Pode-se chamar *Segmentum*, *i. Neut.* ou *Tænia*, *æ.* ou *linea*, *æ.* Fem. *Virga* não he Latino neste sentido, posto que Virgilio usa do adjectivo, *Virgatus*. Vid. Listrado.

LISTRADO. Que tem listras. *Virgatus*, *a, um.* No livro 8. da Eneida, vers. 660. diz Virgilio: *Virgatis lucent sagulis*. O P. Rucio nos seus commentarios ad ulum Delphini diz neste lugar: *Virgata sagula dicuntur, id est Virgis, sive segmentis distincta versicoloribus, & in longum variâ serie porrectis.*

LISTRAR com varias cores. *Versicoloribus segmentis*, ou *tæniis distinguere*, ou *variare*. Vid. Listra, & Listrado.

LISURA. Polida igualdade da superficie de huma cousa. *Levitas, atis.* Fem. *Senec. Phil. Plin.*

Lisura. No sentido moral. *Ingenuitas, atis.* Fem. Vid. Liso. Vid. Singeleza, lhanza, &c. (A lisura do trato. Portugal Restaur. part. 1. pag. 854.) (Quando lhes falta na amizade a lisura. Varella, Num. Vocal, 458.)

LIT

LITAÕ. Peyxe. Caçaõ pequeno, & seco. O P. Bento Pereira lhe chama *Ichthyocolla minor*.

LITARGIRIO. Vid. Lithargyrio.

LITE. Termo curial, que de ordinario se une com o adjectivo Pendente, ou Contestada. Lite pendente. Demanda que corre. *Lis pendens*. (Mandaraõ que ficasse a lite pendente, Monarc. Lusitan. tom. 4 fol. 84. col. 1.) (Depois de tres annos de lite pendente. O P. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, pag. 354.)

Lite contestada se diz tambem, & nas sentenças finaes se julgão os frutos, ou redditos desde a indevida occupação, ou desde a lite contestada. *Lites consortes* dizemos vulgarmente, como que se fora termo Portuguez, pelos que litigaõ juntamente contra huma parte, v. g. quando hum homem demanda muitos coher-

Tom. V.

deiros, ou companheiros em hum contrato, ou pelo contrario.

LITEIRA. Carruagem conhecida, muito commoda, & em terras onde ha montes, muito necessaria. He composta de caixa, cadeira dianteira, & trazeira, portinholas, varaes, tira vergal, mangote, pé de pata, ferros torcidos, &c. Vid. nos seus lugares. Hum antigo Interprete de Juvenal diz que os Reys de Babilonia foraõ os primeiros que se fizeraõ levar em liteira. *Leëtica, æ.* Fem. Cic. Propriamente he cadeira de maõ. Vid. o que se segue.

Liteira pequena. *Leëticula, æ.* Fem. Cic.

Andar em liteira. *Leëtica ferri*, ou *portari*. Cic. *Leëtica gestari*. Horat. *Leëtica iter facere*. Cic. Fazendose levar em hũa liteira. *Leëtica gestamine*. Tacit.

Metido em huma liteira. *Leëtica inditus, a, um.* Tacit.

Andar vendo quintas em liteira. *Leëticulâ villas circumcursare*. Cic. Advirtaõ q as liteiras dos Romanos eraõ propriamente cadeiras, que quatro, seis, & às vezes oytto homens levavaõ, mas para liteira não temos palavra mais propria, q *Leëtica*, que na realidade quer dizer, *Cadeira de maõ*, & não liteira, em que andaõ machos, como nas que hoje se usaõ. Chamavaõ os antigos à sua cadeyra de maõ, *Leëtica*, que como diminutivo de *Leëtus*, val o mesmo que *Leito pequeno*, & na realidade, era esta carruagem a modo de leito, porque tinha huma especie de cama, com sua almofada. *Leëtica, cathedra, aut sedes, quâ ferebantur divites, & potentes, in quâ pulvinar, & leëtus stratus erat*. Calepin. verbo, *Leëtica*. Do Latim se deriva o nosso vocabulo *Liteira*, mas não serve de leito, senão quando lhe deitão colchões, para levar algũ doente.

LITEIREIRO. Aquelle que guia hũa liteira. *Leëticiarius, ii.* Masc. Cic.

LITEIRO. Panno grosso de tomentos torcidos, com que a gente rustica faz saccos.

LITTERAL. Sentido litteral. Genuino, ao pé da letra, & conforme à propria,

pria, & natural significação das palavras. *Nativus, & proprius verborum sensus. Nativa, & propria verborum significatio.*

Explicação, ou interpretação litteral da sagrada Escriptura. *Sacrorum librorum secundum nativum, & proprium verborum sensum interpretatio, onis. Fem.* (Eu a tenho por genuina, & litteral, Vieira, tom. 2. pag. 437.)

LITTERALMENTE. Conforme o sentido litteral, *Secundum proprium, ou nativum verborum sensum.*

LITTERARIO. Concernente às letras, às humanidades, às sciencias humanas, ou divinas. *Litterarius, a, um. Plin.* (Para que todos lhe fizessem humas honras posthumas litterarias. Cartas de D. Francisco Man. pag. 127.) (Basi, & fundamento de todo o edificio litterario. Mon. Lusit. tom. 5. 164. col. 3.)

LITHARGYRIO. Deriva-se do Grego, *Lytos*, que quer dizer *Pedra*, & *Argyros*, que quer dizer *Prata*, porque a pedra *Lithargyrio* tem semelhança de prata. O seu nome generico he, *Argenti spuma, æ. Fem.* Diz Plinio que ha tres sortes de *Lithargyrio*, hum que se faz com escuma de chumbo, queymado, & fundido com prata, & se chama *Argyritis, itidis*. Este fica branco; mas quando o fogo he muito intenso, se faz amarello, ainda que queimado só com prata; de maneira que só a differença da cocção, mais, ou menos violenta, distingue o *Lithargyrio* de prata do *Lithargyrio* de ouro. Tambem a escuma do chumbo se queima com ouro, & então este *Lithargyrio* se chama *Chrysites, idis. Fem. Plin. Histor.* & este he o melhor. O terceyro *Lithargyrio* se faz com huma pedra, ou area, que se parece com chumbo, & este se chama *Molybditis, itidis*, (estes tres nomes *Argyritis, Chrysites, & Molybditis*, fazem no accusativo *Argyritin, Chrystitin, Molybditin*. Veja-se Plinio no cap. 6. do livro 33.) O *Lithargyrio* pois em si, de qualquer sorte que se faça, não he outra cousa, que o vapor, ou fumo, que exhalado da prata, ou ouro, ou outra materia, quando a queimão, ou afinão,

se pega como ferrugem da chaminè, ao forno, em que se faz a operaçãõ. (Un-
guento branco crù, que chamaõ de *Lithargyrio*, que he fezes de ouro. Recop. de Cirurg. pag. 3.)

LITHOCÔLA. Cola, ou betume, que se faz com pò de marmore, pez, & claras de ovo, para soldar, & conglutinar as pedras. *Gluten, quo lapides ferruminantur. Lithocolla* he palavra Grega. No cap. 121. do quinto livro de Dioscorides, diz Laguna, que a *lithocolla* applicada com tinta ardente estabelece os caducos pelos das pestanas.

LITHONTRIBON. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Lithos*, Pedra, & *Trebein*, Moer. Dão os Medicos este nome a certos medicamentos que tem facultade para quebrar as pedras, que se gerão no corpo humano. No seu Antidotario descreve o Salernitano hum *Lithontribon*, inventado por certo Author anonymo, em que entrão quarenta & hũ ingredientes, sem fallar em mel, açucar, semente de Amomo, que outros Autho-
res lhe acrescentaõ.

LITHONTRÍPTICO. (Termo de Medico.) Diz-se de medicamentos, que quebrãõ a pedra, & a resolvem em polmo, ou area. Porém he opinião de doutos Medicos, que não ha medicamento, que chegue a ter esta virtude para a pedra, quando està bem endurecida; porque pedra, ou calculo he hũ sal concreto, composto do acido, & alcalico, & depois de bem saturado delles, não pôde ser dissolvido, nem por acidos, nem por alcalis; & para este genero de dissolução, seria preciso remedio, que participasse da natureza do acido, & do alcalico, & com estas duas qualidades se insinuasse pelos póros do calculo congelado. Verdade he, que ha certos licores, em que o calculo exteriormente lançado, se desfaz; mas com estes mesmos licores, tomados por boca, não se desfaz na bexiga a pedra, porque passando pelo estomago, tomão os ditos licores, & quaesquer outros, outra efficacia, & natureza, alterados pelo fermento estomacal, pelo sal volatil da colera, pelo succo pancreatico

co acido, & finalmente pela ousina nos rins. (Para lhes dar agua Lithonriptica. Curvo, Observ. Medic. 174.) Vid. Lithontribon. (Alguns attribuem grandes virtudes Liptonripticas à raiz de parreira brava do Brasil, tomada em vinho branco. Thefouro Apollineo, pag. 76.)

LITIGANTE. Aquelle que anda em demanda. Litigantes, são os que contendem em juizo, hum he Author, que he o que demanda, & outro Reo, que he o demandado. *Litigator, is. Masc. Cic.* (Se fizesse justiça aos litigantes. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 117. vers.)

LITIGAR. Andar em demanda, sobre alguma cousa. *Cum aliquo de aliqua re litigare, (o, avi, atum.) Cic.*

Litigar. Disputar. Contender. Também neste sentido usa Plauto do verbo *Litigare*, onde diz, *Quâ de re nunc litigatis inter vos?* (Litigavão no coração de Abraham dous amores. Vieira tom. 1. 600.)

LITIGIO. Demanda. Pleito. Controversia. *Litigium, ii. Neut. Plaut. Plinio.* (É ainda continuando o litigio. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 138.)

LITIGIOSO. Demandista. Amigo de fazer demandas. Litigios são chagas do Estado, & minas das familias. Qualquer demanda he huma furia infernal, que tudo delcompoem, & tira a todos do seu lugar. Da cultura da terra tira o lavrador, do comércio o mercador, dos Tribunaes o ministro, do Altar o Sacerdote, & aos feis do uso dos Sacramentos, porq̃ com o odio q̃ tem à parte, não ousão chegar a Deos. Litigios são filhos do chaos, & da noite, tudo nelles são confusões, & trevas. São hū funesto composto de todos os males; tem na ira incendios, no rancor veneno, no dolo ciladas, na vingança rayos. Diante das demandas anda o desejo da fazenda alheya; aos lados a falsidade, o engano, a mentira, a perfidia; vem atraz o arrependimento, & a pobreza, com pès de chumbo se ha de entrar em litigios, & fugir delles com azas de Aguia. Sempre procurarão os bons politicos atalhar os litigios, & abafallos no seu nascimento. Com este intento fizeram os Cyrenios huma Ley, pela qual

Tom. V.

os homens litigiosos, & demandistas era^o chamados para diante dos Juizes, chamados *Ephoros*, & estes depois de os multar, os declaravão infames. Dizia Catão, que para bem se havião de encher as Audiencias, de estrepes, & abrolhos, para as partes não irem pleitear sem perigo de quebrar as pernas, *Sternendum forum muricibus. Plin. lib. 19. cap. 1.* Os antigos Romanos, summamente inimigos de litigios, levantarão na sua mayor audiencia a estatua de Marfyas, com húa corda na mão; dando a entender, q̃ quem sem razão moveffe demanda a alguem, encorreria na mesma pena que o dito Marfyas, a quem por contender com Apollo temerariamente sobre as vantagens da Musica, os Juizes mandarão dar garrote. Antigamente os juizes deixavão pendurados em hum prégo todos os pleitos problematicos, ou feytos, em que havia razões para julgar pro, & contra. Por isso Claudio Henrique, Julgador Parisiense, em huma das suas orações Forenses traz o caso da mulher de Smyrna, que por haver dado peçonha a seu marido, os Arcopagitas, seus juizes, a absolvèrao para cem annos, por quanto este mesmo seu marido havia morto hum filho do primeyro casamento da dita mulher, & na causa intentada havia compensação de delito. Toda a pessoa, que se poem a litigar, se engolfa em hū mar de provas, futilzas, & trapaças, que tem por praya, & porto, a pobreza, & a morte. O peyor he, que neste conflicto, o gasto he das partes, & o proveyto dos advogados. Em quanto com as raãs pelejão os ratos, vem o minhoto, & papa tudo. A raposa que vio o leão, & o urso cansados de pelejar sobre o logro de huma preza, ainda que naturalmente muito tímida, se foy chegando, & levou consigo a materia da contenda. As ruinas de dous enriquecem o terceyro. Homem litigioso. *Homo litigiosus. Cic.*

Litigioso. Couza que anda em litigio. *Litigiosus, a, um. Ovid. Controversus, a, um. Controversiosus, a, um. Tit. Liv. Ovidio diz: Ager litigiosus.* Campo litigioso.

LITUÂNIA. Provincia do Reyno de Poló-

Polonia, dividida em Palatinados, que são Breslau, Minsco, Mscislaw, Novogrodec, Polosc, Troqui, Vilna, & Vittebsc com o Ducado de Zluchz. As Cidades principaes dos ditos Palatinados tem o mesmo nome. Vilna he Cidade Episcopal, & cabeça da Lituania. As mais Cidades são Kouno, Grodno, Mihlou, Orsa, Smolenxo, &c. Antigamente o Principe da Lituania tomava o titulo de Gram Duque. O de mais antiga memoria foy Kynas, no anno de 1170. No reynado de Alexandre Rey de Polonia, correndo o anno de 1501. os Polacos, & os Lituanos unirão os seus Estados; & as principaes condiçoens desta união forão, que a eleyção do seu Rey se faria sempre em Polonia: que os Lituanos terião nella o seu voto: que os cargos, & dignidades do seu Ducado ficarião como dantes; & que no mais huma, & outra nação seguiria seus antigos costumes. Tem a Lituania cento & cincoenta legoas de comprimento, & cincoenta de largura. Toda a terra desta provincia he hũa grande planicie, cuberta de grandes matos, & com paüs, que em muitos lugares a fazem inhabitavel. *Lithuania, e. Fem.*

De Lituania. *Lithuanus, a, um.*

LÍTUO. He palavra Latina de *Lituus*, que tem muitos significados. Segundo Festo, he hum genero de trombeta recurva, de que se usava nas batalhas; & havia differença entre *Lituus*, & *Tuba*, porque *Lituus* era *Trombeta recurva* (como dissemos) da gente de cavallo; & *Tuba* era hũa *Trombeta direita*, & da gente de pè; além de que o som do Lituo era muy delgado, & o da trombeta, grosso. Tambem *Lituus* era hum *Cajado liso*. insignia dos Agoueiros; às vezes se tomava *Pro Regali virga, quasi lites determinans*, porque com ella se dividião, & apartavão as contendias; & o sceptro de Mercurio, *Lituus* se chamou. No livro 3. sobre as Georgicas de Virgilio, mihi pag. 100. Leonel da Costa lhe dá este outro sentido, dizendo: (Desta significação de *Virga* se póde *Lituus* tomar neste lugar pela *Vara*, com que se ensinão, & domão

os cavallos (como notou Servio,) & fer o sentido que o cavallo sofra ouvir o som da vara do castigo, para que a não estranhe.) *Lituus, i. Masc. Horat.*

LITÚRGIA. Deriva-se do Grego *Leitourgos*, que quer dizer *O que obra publicamente*; & significa toda a casta de ministerio nas ceremonias Ecclesiasticas, particularmente na celebração do officio Divino, no Sacrificio da Missa, & administração da Eucharistia na communhão dos fieis na Igreja. Ha muitas Liturgias apocryfas; as principaes são *Liturgia de S. Mattheos*, chamada por outro nome *A Missa dos Ethiopes*. *A Liturgia de S. Marcos*, na qual se achão a palavra *consustancial*, & o *Trisagio*, ou *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, que não forão usados na Igreja, senão muitos annos depois da morte do dito Euangelista. *A Liturgia de Santiago*, a qual, ainda que allegada no Concilio *In Trullo*, celebrado no quinto Concilio gèral, he tida por apocrypha, por conter muitas cousas, que não são proprias da Era, em que vivião os Apostolos. Finalmente o que chamão *Liturgia de S. Pedro*, não pode ser obra deste Apostolo, porque nella se achão huns fragmentos muito mais modernos, a saber, humas orações tomadas do Sacramento de S. Gregorio, & em algüs lugares se faz menção dos Santos Cornelio, & Cypriano. As principaes Liturgias são as da Igreja Primitiva, & da Igreja Grega. Na Igreja Primitiva, *id est*, nos primeiros seculos da Igreja, se celebrava o sacrificio da Missa todos os Domingos, festas dos Martyres, dias de jejum, & às vezes mais frequentemente, segundo o estylo de cada Igreja; & em concurrencia da festa de hum Santo com a de outro, ou em occasião de enterro se dizia mais Missas em hum dia, & o Bispo, ou hum só Sacerdote as dizia todas. Depois da leitura de algüs lugares do Antigo, & novo Testamento, fazia o Bispo hum Sermão, em que declarava alguma outra parte da sagrada Escritura. Acabado o Sermão, fazião os Diaconos sahir da Igreja todos os que não devião assistir ao Sacrificio, em primeiro lugar aos infieis,

Infiéis , depois aos Catechumenos, & finalmente os penitentes, ou penitenciados. Punha-se sobre o altar o pão, & o vinho, & depois do Bispo benzellos, juntamente com o incenso, dizia em alta voz as orações do Prefacio, & mais o que chamamos *Canon da Missa*. Depois da consagração commungava o Prelado, & logo dava a communhão aos Sacerdotes, Diaconos, & outros do Clero, aos Ascetas, ou Religiosos, & Monjes, às Diaconizas, às donzellas, aos meninos, & finalmente a todo o povo. Para abreviarem a cerimonia, que levava muito tempo pela multidão dos que commungavão, andavão huns Clerigos distribuindo o corpo de nosso Senhor, & outros ministrando o Caliz; os homens o recebião nas mãos, & as mulheres o recolhião em lenços, feitos para este uso; aos meninos se davaõ as migas, ou fragmentos, que ficavão, & com os que não commungavão se repartião as reliquias do pão, que fora benzido, mas não consagrado, donde procedeo a cerimonia, que ainda em algumas Igrejas persevera de benzer nos Domingos o pão. Das Liturgias Grega, Armena, Copta, Ethiopica, Syriaca, &c. não fazemos menção particular; dellas escrevem muitos Authores, & ultimamente o Cardeal Bona, que fez dous livros de Liturgias. *Liturgia, e. Fem.*

LIV

LIVEL, ou Nivel. Deriva-se do Francez *Liveau*, palavra antiquada, em lugar da qual, hoje dizem *Niveau*; os Italianos ainda hoje dizem *Livelare*, por *Livelar*. He instrumento Geometrico, do qual usão Architectos, Pedreiros, &c. para conhecer se as paredes estão direitas, &c. He composto de duas regoas, que fazem angulo recto, & tem hũ cordel que pende, com hum pedacinho de chumbo na extremidade. *Libella, e. Fem. Plin.* Vitruvio chama *Libra aquaria* ao nivel, com que na fabrica dos aqueductos se examina a altura das aguas, para as conduzir do lugar do seu nascimento a algum outro lugar.

Tom. V.

Pôr algũa cousa ao nivel. Ver se huma cousa está a nivel. *Aliquid ad libellam exigere*, assim como diz Cicero, *Exigere ad perpendicularum columnas*, (go, egi, actum.)

O nivel não está certo. *Claudicat libella. Lucret.*

Os da Cidade fizeraõ novas fortificações sobre o numero antigo, que porèm ainda não chegavão ao nivel das torres, edificadas na plataforma. *Oppidani ad pristinum fastigium murorum novum extruxere munimentum, sed ne id quidem turres. aggeri impositas, poterat aquare. Quint. Curt.*

As janellas destas casas estão todas ao mesmo nivel. *Horum conclavium fenestæ ad libellam omnes respondent.* (Esta phrase he à imitação de outra de Plinio.)

O viveiro está ao nivel da superficie do mar. *Vivarium pari libra cum æquore maris est. Columel.*

Levantar torres ao nivel. *Ad libram facere turres. Cæs.*

Levantar hum aqueducto ao nivel, tomando a altura do nascimento da agua, & vendo se tem bastante pendør, para correr atè onde se quer levar. *Aquam librare*, (o, avi, atum.) *Vitruv.* A acção de tomar esta medida ao nivel. *Libratio*, ou *perlibratio, onis. Fem. Vitruv.* Aquelle que toma a dita medida. *Aquarum libratio, is. Masc. Vitruv.* (Ao nivel da estrada encuberta. Luis Serraõ, Methodo Lusitan. pag. 149.) O mesmo Author em muitos outros lugares diz nivel, & não nivel, & na realidade nivel tem mais analogia com a palavra Latina, *Libella*, da qual se origina.

LIVELAR. Pôr ao nivel. *Vid. Nivel.*

LIVIANDADE. Imprudencia. Pouco juizo. Levidão do animo. *Vid. nos seus lugares.* (Funda-se na liviandade das mulheres. *Promptuar. Moral, 115.*) (Em pena de liviandade, com que castigou os de Thessalonica. *Marinho, Apologet. discursos, 42. vers.*)

LIVIANO. Imprudente, cousa mal fundada, aerea, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Sem a qual approvação se reputaria por devação liviana. *Mon. Lusit. tom. 6. 394. col. 2.*)

O iij

L1.

LÍVIDO. Coufa que tem cor de chumbo, ou de fangue corrupto. He o epiteo que se dá à carne magoada, pilada, escandalizada de alguma contufaõ, ou viciada por alguma caufa interna. *Lividus, a, um. Horat. Livens, tis. omn. gen. Ovid.*

Cor livida. *Livor, is. Masc. Auth. Rhetor. ad Herenn.*

Ser livido. *Livere, (eo, es, fem preterito.) Ovidio.*

Fazerse livido. *Livescere, (sco, scis, fem preterito) Livorem contrahere. Columel. (As juntas chamãõ a si o azougue de tal sorte, que se tornãõ lividas. Curvo Observaç. Medic. 449.)*

LIVÔNIA. Provincia da Sarmacia Europeia. Os Alemães lhe chamãõ *Lifflandt*, ou *Leifflandt*. Está dividida em duas partes, huma Septentrional, que he Esten, ou Estonia, & outra Meridional, que he Letten, ou Lettonia. Antigamente era toda dos Reys de Polonia; hoje a mayor parte della está fugeyta a El Rey de Suecia. *Livonia, æ. Fem.*

LIVÔR. He carne pisada, ou contufa, ou final que deyx a o fangue, que escorre pela collifaõ das veas capillares. *Livor, is. Masc. Juven. Ovid. Plin.*

O queijo fresco, applicado com mel, tira os livores. *Casus recens cum melle, sugillata emendat. Plin.* Em outro lugar diz: *Medetur contufis.* (Do quebrantamento feito na carne de coufa que pisa, se faz derramamento de fangue debayxo do couro, que chamãõ livores, & alguns chamãõ a isto Echymosis. Recopil. de Cirurgia, p. 187. *Echymosis.*)

LIVRA, ou **Libra.** *Vid. Libra.*

LIVRADOR, & **Livradora.** *Vid. Libertador, & Libertadora.*

LIVRAMENTO. Recuperaçõ de liberdade. Absolviçõ da culpa, o livrar-se do carcere. *Liberatio, onis. Fem. Cic.* com genitivo do mal, ou molestia, de que fiquei livre. Cicero diz: *Liberatio omnis molestiæ*; Quintiliano diz: *Liberatio maiorum. Absolutio, onis. Fem. Cic.*

Livramento de hum preso. *Alicujus è carcere, ou è custodia dimissio, onis. Fem.*

LIVRANÇA. He nome que se usa nas

Védorias; significa hum papel, ou ordem, em virtude da qual se fazem pagamentos. *Schedula, cujus exhibitone pecunia solvitur, ou ad pecuniæ solutionem exhibenda.* (Naõ concedendo livranças, pagas, nem soldos. Guerra do Alem Tejo. 265.)

LIVRAR a alguém de algum mal. *Aliquem aliquo, ou ab, ou ex aliquo incommodo liberare, (o, avi, atum.) Cic.*

Por certo que me livrarãõ de hũ grande cuidado. *Næ tu me sollicitudine magnâ liberaris, em lugar de Liberaveris. Cic.*

Os mais se livrarãõ destes males com dinheyro. *Cæteri ex his incommodis pecuniâ se liberarunt. Cic.*

Livrar a alguém da morte. *Aliquem à morte eripere.* De hum perigo. *Ex periculo.* Da prisãõ. *E custodiâ. Cic.*

Publio Scipiãõ, ainda que homem privado, livrou a Republica do dominio de Tiberio Graccho. *Publius Scipio ex dominatu Tiberii Gracchi privatus in libertatem rempublicam vindicavit. Cic.*

Da severidade dos juizes Carbo se livrarãõ dandose a si mesmo a morte. *Carbo morte voluntariâ se à severitate judicum vindicabit. Cic.*

Livrey-o do cativo. *Feci, ut esset liber è servo. Servitute illum exemi, ou exemi illum in libertatem. Tit. Liv.*

Livroume dos cargos. *Mihi munerum immunitatem dedit. Cic.*

Livrar-se. *Liberare se.* (Quem deixa, livra-se, quem toma, cativa-se. *Vieira, tom. 2. 150.*)

Para se livrar da morte, não lhe valeo dizer ao Pretor, que era Cidadãõ Romano. *Apud Prætozem effugium mortis, mentione civitatis assequi non potuit. Cic.*

Com huma só morte vos livrastes de tantas, & tam grandes miserias. *Tot, tantisque miseriis unâ morte perfuncta es. Cic.*

As aves se livraõ dos perigos com as azas. *Aves habent effugia pennarum. Cic.*

Deos nos livre desta desgraça. *Avertat Deus à nobis hæc mala.* Cicero diz: *Quod omen avertat Deus.* De que Deos nos livre.

Aquelle, ou aquella, que se livrou de algum perigo, ou desgraça. *Incolumis, is. Masc.*

Masc. & Fem. me, is. Neut. Terent. Cic.

Livrar. Escapar de hum perigo. Evitar hum mal, hum dano. Livrámos. *Effugimus, vitavimus, declinavimus periculum. Ex Cic.*

Livrou bem da sua doença. *Clementer illum habuit morbus. Morbo feliciter defunctus est. Ex morbo facile convaleuit.*

Não livrarás tam bem, como imaginas. *Tam levi labore defungi hâc in re minimè valebis. Terent.* (Que haja livrado de todos os seus achaques. Chagas, Cartas *Espirit. tom. 2. 371.*)

A bom livrar. Se este negocio não succeder, a bom livrar serà enforcado. *Ea res, si minus successerit, nihil certè contingere felicius potest, quàm quod suspendio vitam finerit.* He imitação de hum grave Author, que em sentido contrario ao destas palavras, *A bom livrar*, diz, *Ea res si mihi minus successerit, nihil certè contingere gravius potest, quàm quòd opera mihi perierit.* (Com que a bom livrar, não poderey, &c. Chagas, Cartas *Espirit. tom. 2. 439.*)

Livrar, alguém da culpa, que lhe impoem. *Purgare aliquem*, com ablativo, & a preposição, *De. Aliquem culpa liberare*, ou *extra culpam ponere. Cic. Culpam ab aliquo amovere. Tit. Liv.* O mesmo Author diz, *Senatus nec liberavit ejus culpæ regem, neque arguit.*

Livrar. Assentar. *Vid.* no seu lugar. (Lhe serão livrados todos os pagamentos nas terças das Igrejas. *Chronica del-Rey D. Affonso V. fol. 160. col. 1.*)

LIVRARIA. Lugar onde estão muitos livros em estantes. *Bibliotheca, æ. Fem. Cic. Vid. Bibliotheca. Vid. Livro.*

LIVRE. Não constangido, não violentado. *Liber, era, erum. Cic.*

Livre. Não escravo. *Liber, a, um. Cic.*

Livre. Senhor de si, & de suas acções, que póde fazer o que quizer. *Homo qui suæ spontis est. Cels. lib. 1. cap. 1.*

Livre de geração. Que nasceo livre. Que não he, nem foy algum dia cativo. Filho de pays que não foraõ escravos, nem ficãraõ forros. *Ingenuus, a, um. Cic.* Parte livre, & parte não livre. *Semliber, a, um. Cic.*

Livre. Izento. Eximido. *Vid.* nos seus lugares. *Immunis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Cic.*

Livre dos perigos. *Periculis defunctus, a, um Virgil.* Livre da doença. *Defunctus morbo. Tit. Liv.* Livre da febre. *Perfunctus à febre. Varro.* Cuidava eu, que estava livre de andar nas aguas do mar. *Censebam me effugisse à vitâ maritimâ. Plant.*

Livre. Que não paga foro. *Liber, a, um.* Cicero diz, *Libera prædia.* Terras, ou fazendas livres.

Carta livre. Escrita com demasiada confiança. *Liberæ litteræ. Cic.* (Sua pouca modestia, & livre modo de fallar. Discursos Apologet. de Luis Marinho de Azeved. pag. 140.) Ser livre em fallar, *Liberè loqui. Plaut. Libero ore loqui. Salust.* (Livres em fallar mal de cutros. Discurs. Apologet. do mesmo, pag. 141.)

Livre alvedrio. *Vid. Alvedrio.*

Futuros livres. Termo Theologico. Coufas futuras, mas com subordinação ao alvedrio, & liberdade humana. *Futura libera, orum. Neut. Plur.* (Naõ só vio coufas ausentes, mas tambem muitos futuros livres. Queiròs, vida do Irmão Bafsto, 583.)

LIVREIRO. Aquelle que vende livros. *Librarius, ii. Masc. Sen. Philos. Bibliopola, æ. Masc. Quintil. & Martial.* Seneca Filosofo toma abertamente *Librarius* neste sentido no cap. 6. do livro 7. dos beneficios. *Libros* (diz este Author) *dicimus esse Ciceronis; eosdem Dorus librarius suos vocat, & utrumque verum est. Alter illos tamquam auctor sibi, alter tamquam emptor asserit; ac rectè utriusque dicuntur esse; utriusque enim sunt, sed non eodem modo. Sic potest Titus Livius à Dorro accipere, aut emere libros suos.* Sobre estas palavras diz Justo Lipsio, *Bibliopola nomen Dorus, & librarius igitur, non solum qui scribit, sed vendit. Sequentia hoc asserunt.*

Loja de Livreiro. *Libraria taberna, æ. Fem. Cic.*

LIVREMENTE. Com liberdade. Sem ser constangido. *Liberè. Cic.*

LIVRINHA. Moeda tam pequena, que sete-

setecentas dellas não valião mais que hũa livra antiga, q̄ tinha trinta & seis reis da nossa moeda. Logo se repartimos trinta & seis reis por setecentas partes, o que vier a cada parte, isto serà, o que valia cada livrinha. Para esta repartição se fazer mais commoda, de cada real do trinta & seis se farão vinte partes, que montão setenta & duas partes. Estas partidas por setecentas livrinhas, vem a cada hũa vinte partes de real, & dous setentavos de vinte. Esta he a valia que tinhaõ. Nem he para admirar haver moeda tão miuda, pois havia mealhas, que valião meyo feitel, & assim hum Real valia doze mealhas; & pôde ser, que no peso fosse as livrinhas tamanhas como feitel, ou mealha, & a valia fosse sômente esta. Estas livrinhas parece, que já as não havia em tempo del Rey D. Duarte; porèm para mayor commodidade reduzião a ellas todas as contas, como hoje fazemos dos reaes, não havendo já quasi nenhuns entre nós. (Recebeo por estas oytenta livras duas mil & oytocentas livrinhas. Severim, Noticias de Portug. pag. 194.)

LIVRINHO. Livro pequeno. *Libellus*, *i. Masc. Cic.*

LIVRO. Deriva-se do Latim *Liber*, que significa a entrecasca das arvores, em que antigamente se escrevia, & com que depois se fizerão livros. He livro a obra impressa, ou manuscrita do Author, q̄ quiz dar parte ao publico, & à posteridade das Artes, ou sciencias a que se applicou, ou das noticias que adquirio, do que inventou, ou experimentou, &c. Segundo os Arabes, os mais antigos livros do mundo serião os que elles attribuem a Adam, & a Abraham. Dizem, que no livro composto por Adam estão todos os mysterios da Religião dos *Sabis*, ou *Sabianos*, (certos discipulos de S. João Baptista.) Deste livro se tem visto algũs fragmentos no Oriente, que tambem chegarão à noticia dos curiosos da Europa. A Abraham se attribuem dous, hum intitulado *Kourdeb*, & outro *Aiardeb*. Mas he certo, & certissimo, que nem Adam, nem Abraham forão Authores de taes livros. Desde o tempo de Moysés se faz menção

de hũ livro das guerras do Senhor, *Num. 21. 14.* No cap. 10. de Josué, num. 13. & no 2. dos Reys, cap. 1. n. 18. se falla em hum livro dos Justos. Muitos outros livros dos Egypcios, & outros Orientaes se perdêrão, como tambem os tratados que escrevêra Salamão de todas as plantas, & animaes, juntamente com as suas tres mil parabolhas, & mil & cinco Canticos. Certo Author moderno, chamado *Puy Herbaut* tem composto hum livro *De tollendis malis libris*; porèm (como advertio Plinio Junior) não ha livro tão mau, que delle se não possa aprender alguma cousa. Os maos livros são como os desertos, em que se caminha muitas legoas sem achar huma fonte para apagar a sede, nem huma pousada em que descansar: os bons livros são almazens de sciencias, & alfandegas da mais rica mercancia que ha no commercio da vida civil. Ao lado dos Templos collocão os Antigos as livrarias, como Capellas, ou Sacristias, pegadas ao corpo do edificio. Entre outros foy isto praticado no Templo de Alexandria, dedicado a Augusto Cesar, (segundo escreve Philo) & na Cidade de Athenas, (segundo escreve Pausanias) mandou o Emperador Adriano pôr a sua livraria. Lourenço de Medicis, Duque de Florença, do estrago das livrarias de Athenas, & Constantino- pla ajuntou todos os livros Gregos, que se achãrão, & delles compoz aquella famosa livraria, que está no seu Palacio, com esta interripção no frontispicio, *Labor, sine labore*. Desta livraria sahirão muitos livros q̄ se derão à luz, para a utilidade publica, & della tomãrão suas melhores noticias *Pico Mirandulano*, *Angelo Policiano*, *Calchondilo*, *Landino*, *Velpucio*, & outros muitos. Simandio, Rey do Egypto, chamou aos seus livros *Animi medicamentum*; com esta consideração, o Patriarcha Phocio, queixoso de que lhe havião tomado os seus livros, escreveu ao Emperador Basilio, que atè então nenhuma ley humana tinha determinado castigos para a alma do mais criminoso homem do mundo. Baronio, *Annual.* 10. 20. Diz Suetonio, que o Emperador

rador Caligula tinha dous livros, a hum dos quaes chamava *Livro da Espada*, & ao outro *Livro do punhal*, porque nelles escrevia de sua propria letra os nomes dos que queria mandar matar com hũa destas duas armas. A lição dos bons livros he hum banquete, em que o sabio não ha de comer a fartar; mas ha de escolher o melhor, & digerillo bem; porque nem sempre os que mais lem, mais sabem. De Francisco Junio, & Theodoro Marsilio dizia Scaligero, que hum, & outro tinha conseguido o mesmo, a saber, ignorancia; o primeyro não lendo nada, & o segundo, lendo tudo. Muytos Varões insignes tem tido particular veneração a certos Authores, cujos livros trazião sempre consigo, como Alexandre Magno as obras de Homero; Marco Bruto, as de Polybio; Scipião Africano, as de Xenophonte; Carlos V as de Felippe de Comines, &c. O melhor de todos os livros he a Biblia sagrada, porque he a fonte das verdades primitivas, & de toda a doutrina necessaria para o conhecimento de Deos, & salvação da alma. Não ha no mundo movel mais necessario, nem mais nobre, que livros. Elles são mestres mudos, fieis conselheiros, & mortos viventes. Elles são partos do entendimento, interpretes da vontade, & theloureiros da memoria. São o fruto de discretos trabalhos, os penhores da immortalidade, testemunhas incorruptiveis dos annos, & das idades, & os depositarios do nosso credito. Aos seus amigos, que se queyxavão de não ter deyxado filhos à Republica, responde Epaminondas, famoso Capitão da Grecia: Não tendes razão, que eu deixo dous, a victoria de Levetra, minha primogenita, & a de Martinêa minha filha segunda. Não ha descendencia mais illustre, que a dos livros; tem por chefe a sabedoria. Sem as obras dos Historiadores, não tivera o mundo noticia das mayores Monarchias: mais estendeo Cicero a gloria do Imperio Romano com a sua penna, do que Cesar com a sua espada. *Liber, bri. Masc. Codex, icis. Masc. Volumen, inis. Neut. Cic.*

Os livros. As obras que os Authores nos deyxarão. *Scriptorum monumenta. Columella.*

Dar hum livro à luz, à estampa. *Librum edere. Cic. Librum emittere, ou vulgare. Quintil.*

Fazer, ou compor hum livro. *Librum componere, ou conscribere, ou scribere. Cic.*

Dizem que se comprão, que correm, que tem sahida os livrinhos, que dey à luz. *Libelli, quos emisimus, dicuntur in manibus esse. Plin. Fun.*

Em quanto ao livro que meu filho vos ha de dar, peçovos que não o mostreis a ninguem, q não o deyxéis sahir de vossas mãos. *Quod ad librum attinet, quem tibi filius dabit, peto à te, ne exeat. Cæcina ad Cic.*

O gosto que tomey em compor este livro, tem mitigado todas as molestias da velhice. *Mihi ita jucunda hujus libri confectio fuit, ut omnes senectutis absterferit molestias. Cic.*

Sempre está sobre os livros. *In studio litterarum assidue versatur. Cic.*

Livro de contas. *Rationarium, ii. Neut. Sueton.* Subentende-se *Volumen.*

Livro no jogo da Garatuza, he ganhar hum jogo.

LIVRÔCIO. No jogo da Garatuza he ganhar dous jogos.

LIVRÔN. Cidade de França no Delphinado. *Libero, onis. Fem. ou Lubronium, ii. Neut.*

LIX

LIXA. Peyxe do mar, cartilaginosa, & chato; tem a cauda grossa, & a pelle muito áspera a modo de lima; com ella se cobrem caixas, se fazem estojos, & engenhos de alizar ebanos, marfins, &c. *Squatina, æ. Fem. Plin. Squalus, i. Masc. Ovid.* No livro 4. de Aquatilibus de Squatina, pag. 1081. diz Gesnero no principio do corollario, que se ha de dizer *Squatatus*, & não *Squallus*. Lixa às vezes se toma pela pelle do dito peyxe. *Squatinae pellis, is. Fem.*

LIXÍVIA. Palavra de Medico. Val o mesmo que barrella, ou decoada. *Vid.*

Lixi:

Lixivioso. Com cinzas de cascas de favas, & de giesta, &c. se faz huma lixivia diuretica para cachexias, ascites, pedra, &c. *Vid.* Theſouro Apollineo, pag. 72.

LIXIVIOSO. Termo de Medico. Deriva-se do Latim *Lixivium*, que quer dizer *Cenrada*, ou *Decoada*. Sangue lixivioso, val o mesmo que sangue sujo a modo de decoada. *Lixivius, a, um.* he adjectivo de que usa Plinio, & assim como este Author diz *Cinis lixivius*, poderamos dizer *Sanguis lixivius*, ou *Cineri lixivio similis*. (Sangue adusto, salgado, lixivioso, & corrosivo. *Curvo, Observaç. Medic. 201.*)

LIXO. Sugidade. Immundicia. *Sordes, ium. Fem. Plur. Cic.* (O lixo de pombas, misturado com pós de incenso, para resolver. *Recopil. de Cirurg. 105.*)

Lixo que se ajunta, varrendo hũa casa. *Purgamenta, orum. Neut. Columel.*

O lixo do povo. A gente mais vil, mais bayxa, &c. *Quisquiliae, arum. Fem. Plur. Cic.*

LIZ

Liz. He palavra Franceza, que quer dizer Açucena. As armas de França são tres Lizes; & postoque he opinião vulgar, que ou a hum Ermitão antes do Bautismo de Clodoveo, ou a Carlos Magno, trouxera hum Anjo tres flores de Liz, mandandolhe que as tomasse por insignias da Coroa de França, em lugar dos tres sapos, que trazia no escudo das suas armas, não he admittida, mas antes he refutada de todos os bons Authores, & homens doutos. A mais saã opinião he, que Luis VII. Rey de França, foy o primeiro que usou de flores de Liz, aludindo ao seu nome Luis, & ao sobre nome Floro, porque era chamado Ludovicus Florus. No seu fello poz este mesmo Rey huma flor de Liz, & no escudo das armas de França, Carlos VI. reduzio as flores de Liz a tres. Em quanto pois à natureza destes Lizes, querem alguns que sejaõ figuras de açucenas, ou de lirios; outrós dizem que nelles se representão pontas, ou extremidades de

sceptro. A mais provavel opinião he que nas flores de Liz se figurão ferros de partafanas Francezas, a que chamavão Franciscas, porque se parecem muito com ellas. Os que dirivão os Lizes do lirio, ou da flor chamada Iris, dizem que nas armas de França se puzerão em campo azul, porque o Iris de ordinario nasce na agua, a qual naturalmente tira a azul, como tambem porque os Latinos chamão a esta flor *Lilium caeleste*. Por ser o lirio, jeroglyphico da pureza, & da esperança do bem publico, como largamente mostra Pierio Valeriano Hierogl. 55. de Lilio, muitos cavalleiros, particularmente Portuguezes, tomãrão as flores de Liz por armas, entre outros os Albuquerqueas, os Goveas, &c. Os de Faria trazem as flores de Liz sobre o castello, por quanto em cima do monte, onde o castello de Faria está, permanece ainda hoje hũa Igreja antiga de grande devoção, & romagem, que chamão nossa Senhora da Franqueira, a qual fundárão alli hús Monges Bentos, que foraõ os primeiros, que de França vierão a Portugal, & alli tiverão hum celebre Mosteiro, & por serem estes Monges Francos, & de França, puzerão as flores de Liz Francezas. Os de Miranda tambem trazem flores de Liz Francezas no vão da Aspa, porque se prezão de virem de hũa Senhora da casa de França, cuja figura trazem por timbre do Brazão em hũa imagem de donzella, & em sua memoria puzerão tambem os Lizes Francezes no escudo. As mais familias, que trazem flores de Liz, saõ, Aldana, Atouguia, Borges, Carrilhos, Casal, Frasoens, Guedes, Leytes, Toronhas, Madureira, Maldonado, Marinhos, Martines, Matta, Mortas, Moitinhos, Paviaas, Rangeis, Reymondo, Rodrigues, Soares de Toledo, Travaços, Varejola, &c. Os Lizes poeticamente, & no sentido figurado se tomão às vezes por França, assim como o Leão se toma por Hespanha, & a Aguia pelo Imperio. (Neste estado, em que florecem as Lizes, & os leões em seus mesmos campos. (Ribeyro, juizo Historico, pag. 247.)

LIZAMENTE. Lizo, & Lizura. *Vid.* Lisamente, Liso, Lisura. (Procedia com-noſco liſa, & ſingelamente. Guerra do Alemtejo, 21.)

LIZIRIA, ou Leſiria. *Vid.* Leſira. (A liziria dos Portos em termo de Santarem. Mon. Luſitan. tom.6. fol. 11. col. 1.)

LIZO. *Vid.* Liſo:

LO

LÔ. Panno de Lô. He hũ panno muito ralo, entretecido de lavores de palheta de ouro. Trazem-no da China, Japão, & outras partes do Oriente.

Pão de Lô. Maça foſa, em que entrão gemmas de ovos, & açúcar; tambem ſe faz pão de lô com amendoas cortadas pelo meyo, & outras mal piſadas.

LÔ. (Termo Nautico.) He a parte do navio deſde o maſto atè hum dos bordos; ou mais claramente, he a metade do navio igualmente dividido por huma linha, que ſe considera de popa a proa, deixando huma ametade a eſtibordo do maſto grande, & outra ametade a bom-bordo. Meter de lô. He quaſi o meſmo que ir pela bolina. *Vid.* Bolina. Lô ſe diz commummente no mandar à cadeyra de forte, que para ſe dizer, que não chegue a nao mais com a proa ao rumo do vento, ſe diz que não vâ mais de Lô. (Como levava melhor navio, foy metendo de lô tudo o que pode. Vida de D. João de Caſtro, pag. 327.) (Aprendão quando o vento he contrario a não perder o lô, nem a derrota. Vieira tom. 10. pag. 263.)

LOA

LOA. Deriva-ſe da palavra Latina *Laus*, que quer dizer Louvor; porq̃ nas Loas das Comedias, ou Tragedias dos antigos, o repreſentante que dizia a Loa, ou prologo, de ordinario louvava a obra, ou deſculpava os erros do Poeta, que a compuzera. E ainda hoje nas Loas dos operas, que ſe reſeſentão na Corte de França, ſe dão louvores a El Rey, ou ſe louvão materias agradaveis. Eſte genero de Loas ſe chamão *Prologus*, i. *Masc.*

Terent. Eſte meſmo Author chama *Prologus* ao repreſentante que deita a Loa. Querem algũs que a Loa ſe poſſa chamar *Embolium*, ii. *Neut.* Na declaração deſta palavra diz Calepino: *Embolium à veteribus dicebatur argumentum, & ingreſſus ſcenicus* apo tou emballein, *quod præter alia ſignificat, Ingredi.* Loa de qualquer obra comica, ou tragica. *Fabula prologus*, i. *Masc.* *Protasis*, ainda que palavra Grega, poderà ſignificar Loa, & *Protatica perſona*, a peſſoa que a deita; pois, ſegundo Donato, *Protasis eſt primus actus fabulae, quo pars argumenti explicatur, pars reticetur ad populum in expectatione tenendum. Ab eâ perſona protatica dicitur, quæ ad protaſin adſciſci ſolita, in toto reliquo drama te non reperitur. Talis Soſia fuit in Andria, Davus in Phormione. Vid. Joan. Roſin. Antiquitat. Rom. lib. 5. cap. 9.* Loa, tambem he cantiga em que ſe narraõ ſucceſſos. As jacaras ſe cantão em Loas.

Luis Gonçalves da Camara he, q̃ a Loa Merece dos antigos Militares.

Inſul. de Man. Thomas, Livro 7. Oit. 70.

LOANDA. Pequena Ilha de Africa na cotta do Reyno de Congo, em oito graos, quarenta & oito minutos de latitud Meridional. Tem ſete lugares, a que os da terra chamão *Libar*; o principal delles, he o a que os Portuguezes chamão Eſpirito Santo. Tem eſta Ilha bom Porto com huma Cidade chamada S. Paulo de Loanda. Eſtá ſugeyta à Coroa de Portugal. *Loanda, e. Fem.*

Mal de Loanda. Enſermidade contagioſa, à qual por ventura ſe deo eſte nome, por ſer commua em Loanda, que como Ilha facilmente pôde eſtar ſugeita a eſte mal, que de ordinario domina em terras maritimas, & particularmente nas povoações vizinhas do mar Baltico. Os Hollandezes lhe chamão *Scorbut*, & os Dinamarquezes *Crobut*, que quer dizer Ventre quebrado. Os Alemães lhe chamão *Scormunt*, que val tanto como oſſo, ou boca quebrada, porque na realidade os que tem eſta doença, padecem muito dos hypocondrios, & das gengivas. He pois eſta doença hum notavel oppilação

lação dos membros interiores, como são estomago, veas meleraicas, vea cava, precordios, & principalmente baço, & figado. Procede este mal da corrupção, ou continuação dos vapores do mar, dos mantimentos salgados, das aguas crasfas, & salobras, que causando humores grossos, & flematicos, oppilão, & obstruem as partes interiores do corpo, & principalmente o baço, por ser muito espongioso, & o sangue melancolico, & mordaz, que vem à boca, roe, & ulcera as gengivas. A mais certa cura deste mal he chegar-se à terra, ou untar-se com sangue de tartarugas do mar, valendose também do fumo de laranjas, & limoens. Lazaro Riverio no cap.6. do livro 12. define este mal com estas palavras. *Affectio hypochondriaca, peculiarem quemdam malignitatis gradum adeptam, à qua quidem malignitate, nonnulla symptomata oriuntur, supra illa, quæ in affectione hypochondriacæ solent contingere.* Antonio da Cruz compoz hum tratado em que mostra a differença que vai do mal de Loanda a Scorbuto.

LOANGA. Cidade, & pequeno Reyno de Africa na Ethiopia baixa, pouco distante do Congo. *Loanga, æ. Fem.*

LOB

LOBA. A femea do lobo. *Lupa, æ. Fem. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes da *Loba*. Guarda da *Loba* quando se enoja. A mulher he *Loba* no elcolher. *Vid. Lobo.*

Loba. Vestidura Ecclesiastica, Clerical, & honorifica, que chega até o chão, cortada de maneira que nella entrão os braços; della usão também os Bedeis da Universidade. Querem algũs que por comer muito panno, lhe chamem loba. Nos seus discursos varios, & politicos diz Manoel Severim de Faria, pag. 179. vers. que a Loba não só he veste commua a todo o Clero de Portugal, mas mais usada nos Conegos das Cathedraes, principalmente na Sé de Evora; & segundo os Padres Fr. João de Madriaga, & Fr. Jeronymo Romano teve a Loba sua origem

das Dalmaticas, & ainda hoje parece que tem a fôrma, & feitio dellas. *Loba. Tunica*, ou *toga talaris, manicata. Abolla, æ. Fem.* do qual usao alguns para significar Loba; na opinião de Nonio era hum genero de vestidura militar. (Onde os Bedeis estiverem com maças, estejão vestidos com Lobas, & sem ellas não venção propinas. Estatut. da Universidad. 320. n. 128.)

Loba. A mulher publica. *Lupa, æ. Fem. Cic.*

Não: que he razão, que seja

Para as lobas izentas, que amor vendem,

Exemplo, onde se veja

Que também ficão presas, as q̃ prendem.

Rimas de Camões, Ode 5. Estanc. 13.

Em certo papel Portuguez tenho achado Loba por huma especie de Cancer.

LOBAGANTE. Marisco. He hũa especie de lagosta, excepto que he mais delgado, & tem as bocas mais compridas, & a cor alionada. *Leo marinus. Plin.*

LOBAM, ou Lobão. Villa da Estremadura de Castella, duas legoas de Talavera. Tem hũa Fortaleza assentada em hum outeyro sobranceiro à ribeira de Guadiana, que lhe passa ao pé. He do Mestrado de Santiago. Commendador della foy D. Antonio de Cardona, tio do Duque de Cardona. Depois se vendeo esta Villa, & Commenda à Condessa de Puebla.

LOBÊTO. Termo de Moinho. He hũ ferro, que anda pegado ao veyo, em que encalha no rodizio.

LOBINHO. O filho do lobo. *Lupi catulus, i. Mascul.*

Lobinho. Tumor preternatural, hora duro, & hora molle, sempre redondo. Nasce de ordinario nas partes do corpo duras, secas, & nervosas. *Glanlion, ii. Neut. Cels.* (Sofrerà, que lhe cortem hũ lobinho? Curvo, Observ. Medic. 107.)

LOBISOMEM. *Vid. Lubisodem.*

LOBO. Animal feroz, astuto, carnívoro, & muito daninho. He huma especie de cão bravo. Tem a cabeça quadrada, & as costas dispostas conforme o comprimento do corpo, *id est*, parallelas ao espi-

espinhaço. A casta dos lobos he tam fecunda, que as femeas parem atè treze; porèm não multiplica mais que os outros animaes, porque as lobas são taõ poucas, que com treze filhos, apenas fahe hũa femea, & os lobos se fazem cruel guerra, & se matão huns aos outros. Simão Phares escreve, que no Reynado de Luis XI. Rey de França, os lobos comião a gente, & erão tantos, que por cada pelle de lobo dava El Rey vinte soldos daquella moeda, que naquelle tempo era mais dinheiro do que hoje huma pataca. Antigamente em Inglaterra havia muito lobo; para exterminarem estes bichos, pedirão os Reys hum tributo de cabeças de lobos, como de coufa muito rara; toda a nobreza se occupou em caçar lobos. Os degredos, & penas capitaes se trocãrão em certo numero de cabeças de lobo, os criminosos se fizeram destros na caça delles, & livrando se das mãos da justiça, chegãrão a mayor numero, & a serem mais temidos que os lobos. *In Anglia lupi nulli, assiduis venationibus stirpitibus excisi. Polydor. Virgil. lib. 1.* Escocia, que confina com Inglaterra, he cheya de lobos, & se a passagem não fora estreita, & guardada por hum numero infinito de Dogues, ou cães de fila, brevemente tornarião os lobos a infestar Inglaterra. O pó do intestino deste animal he excellente remedio nas colicas ordinarias; a mesma virtude tem o seu excremento. Curvo, Observaç. Medic. 457. Entre as patranhas da Antiguidade se conta, que os Arcadios passando a nado certa lagoa, se convertião em lobos, & abstendo-se de carne humana, passando nove annos, se tornavão homens, tornando à propria lagoa a nado. Daqui tomou Varrão motivo para crer, que na Arcadia Jupiter, & Pan forão chamados *Lycæi*, do Grego *Lycos*, que quer dizer *Lobo*, porque era opinião q' elles transformavão os homens em lobos. Conta se da loba, que andando os lobos no cio, dormem ao redor della, não se atrevedo algum intentar gozalla, de medo dos outros; & que ella quando os vê que dormem, se levanta, & espertando ao

mais velho, feyo, & asqueroso, faz eleyção d'elle para seu gosto; a cujas queyxas espertando os demais offendidos, vão onde a sentem, & achando-o com ella, o fazem pedaços. A Aldovrando, no lugar onde devia fazer menção disto, lhe escapou esta noticia; eu a achei em hum antigo livro Portuguez, escrito à mão. Seria observação de algum curioso caçador de lobos. Coufa semelhante a esta escreve o P. D. Pio Rossi, Italiano, na 1. parte do seu Convite Moral, pag. 270. col. 1. *Lupus, i. Masc. Cic.*

De lobo, ou concernente a lobo. *Lupinus, a, um. Cic.*

Fallai no lobo, verlheeis a pelle. Modo de fallar proverbialmente, que se usa, quando sobrevem a pessoa da qual se falla; porque dizem q' os lobos vendo primeiro, tirão a falla, como fazem os que improvisamente apparecem aos que delles fallão. *Eccum tibi lupum in sermone. Plaut. Lupus in fabula. Terent.* Para Virgilio significar, que Meris estava muito rouco, & que subitamente perdèra a falla' diz na Ecloga 9. vers. 53. *Vox quoque Mærim jam fugit ipsa, lupi Mærim videre priores.* O Padre Rueo commentando este lugar de Virgilio, fundando-se na autoridade de Plinio diz: *Dicuntur lupi, sed falsò, vocem ei adimere, quem priores conspexerint, perdere verò ipsi, conspexerint prius.*

Lobo. Outros adagios Portuguezes do lobo. Bem folga o lobo com o couce da ovelha. Do contado come o lobo. Nunca hum lobo mata outro. Com cabeça de lobo ganha o Raposo. Do mal que faz o lobo, appraz ao corvo. Dous lobos a hum cão, bem o comerão. Fartura de lobo tres dias dura. Guarda da loba, quando se enoja. Lobo tardio não toma vazio. Lobo faminto não tem asento. Lobo que presa toma, inda que se vai, não cerra a boca. Não compres do lobo carne. O lobo muda a pelle, mas não o vezo. O lobo perde os dentes, mas não o costume. Cão que lobos mata, lobos o matão. Onde o lobo acha hum cordeyro, busca outro. O que a loba faz, ao lobo praz. Quando o lobo come outro,

fome ha no fouto. Quando o lobo vay furtar, longe de casa vai cear. Afno de muitos, lobos o comem. Primeiro de Mayo corre o lobo, & o veado. Quando o lobo vai por seu pé, não come o que quer. A carne do lobo, dente de cão. A poeira do gado tira o lobo de cuidado. Tirar da boca do lobo.

Lobo Afnal. Lobo grande. (Montados em q se crião muitos lobos grandes, a que chamão Afnaes. Corog. Port. tom. 1. 260)

Lobo cervical. Imaginãrão alguns, que he o mesmo que o Lynce dos antigos, mas erradamente. Das memorias da Academia das Sciencias, que fez na Cidade de Pariz a disseccção, ou anatomia de hum lobo cervical, criado em Versalhes, consta que este animal tem muita semelhança com o gato, porque tem como elle os pès fendidos, a lingua aspera, & as orelhas do mesmo feitio, excepto que na parte superior dellas tem hum topete de cabello negro. Tem as costas malhadas de negro, a barriga, & a parte interior das pernas de cor cinzenta, tambem com malhas negras, mas mayores, & mais apartadas. Cada cabello no seu comprimento tem tres cores, porque na sua raiz he pardo escuro, no meyo quasi vermelho, & na extremidade branco. Chama-se lobo cervical, porque caça cervos, ou veados, como o lobo ovelhas. Ha muitas especies delle, & na cor he diverso de si mesmo, conforme as terras, donde vem. Peraut, Author Francez, mostra o engano dos que imaginão que o lobo cervical, & o lynce são o mesmo animal. *Lupus cervarius. Plin.*

*E Senhor, não me creais
Se as não achão mais finas
Que as de lobos cervais,
Que Arminhos, que zebelinas,
Custão menos, cobrem mais.*

Francisc. de Sâ, Sat. 1. Estanc. 59.

Lobo cervical he mais pequeno que lobo afnal.

Lobo marinho. Peyxe do mar Oceano, assim chamado dos Portuguezes, Castellhanos, & Alemães, porque tem dentes de lobo. & vive de rapina. A cauda he muito curta, como a do veado; os

pès são como os do corvo marinho, saheme immediatamente do peyto. Escreve Plinio que não o podem matar, sem primeiro lhe quebrarem a cabeça. Na opinião de Rondeleto he especie diferente do lobo marinho do mar mediterraneo, a que chamão Phoca. *Vid.* no seu lugar. *Lupus marinus.* Gesnero no livro 4. de Aquatilibus de Phoca, lhe chama *Vitulus marinus*, & logo acrescenta: *Quidam lupum appellant.* (Lobo marinho, quando do fundo sahe à superficie da agua, denota tempestade. Avellar, Repertorio dos tempos, pag. 247.) Seeste peixe se chama Lobo Marinho por ter dentes de Lobo; por alguma semelhança que tem com o boy, outros lhe chamão, Boy Marinho. *Vid.* Boy.

Lobo. (Termo Anatomico.) Peçaço molle, & alguma couza chato de certas partes dos animaes, particularmente do bofe, & do figado. Separão os lobos hũa parte do bofe da outra, & esta separação serve para o dilatar, & para ajudallo a receber mais ar. Chama Plinio aos lobos do figado, *Fecinoris fibræ, arum. Fem. Plur.* (A quarta vertebra (do bofe) se reparte em duas, a que chamão lobos. *Cirurg. de Ferreira, pag. 32.*)

Lobo. Constellação Austral, debaixo do signo de Libra; consta de vinte & nove Estrellas, da natureza das maleficas. *Lupus, i. Masc.* (Corvo, Centauro, Lobo. Avellar na sua Chronologia, pag. 82.)

Lobo. Jogo pueril, em que hum se finge lobo, & outros ovelhas, com hum pastor que as defende.

Lobo. Appellido illustre em Portugal. O Barão Conde, que Deos tem, era o chefe. Tem por armas em campo de prata cinco lobos de preto em aspa, armados de vermelho. Perguntando El Rey Dom João III. a hum seu criado, que lhe pedia huma mercè, porque razão se chamàra Lobo, chamando-se seu pay, & irmãos de Matos; respondeolhe: Pois, senhor, não queria V. A. que de tantos matos sahisse hum lobo?

Camara de Lobos. Em Santarem, anno de 1460. El Rey D. Affonso V. deo a João Gonçalves Zarco, Cavalleiro da casa do Infan.

Infante D. Henrique, por cuja ordem descobrio a Ilha da Madeira, o appellido de Camara de Lobos, derivado de huma lapa trilhada de lobos, em que entrou primeyro, quando sahio na Ilha, a que então deo este nome. Descreve este successo o Author da Insulana, Livro 4. Oit. 95. nos versos seguintes:

*Entre tão o Zargo illustre, a que tocava
O juizo do bem, que pertendia,
Mal grandezas na Camara notava,
E no sitio mil glorias descubria;
A camara dos lobos lhe chamava,
Vendo, que em singular genealogia,
Alli seu nome cobra preminencia
Dilatada com larga descendencia.*

LOBREGAT. Rio de Castella, que tem seu nascimento quatro legoas da montanha de Monserrate. Não longe da sua boca tinha este rio em tempo dos Romanos huma Cidade chamada *Rubricata*, donde parece tomou o nome de *Rubricatum*, que Ptolomeo, & outros Geographos lhe dão; ou se chamou *Rubricatum* das suas aguas sempre vermelhas, por serem desta cor as areas por onde corre. He rio de pouca conta; com tudo faz delle ampla menção Gaspar Barreiros, na sua *Corographia*, pag. 108. 109.

LÔBREGO. Segundo Antonio Nebrifense, deriva-se do Latim *Lugubris*, triste; & em Castelhana *Lobrego*, quer dizer *Lugar escuro*.

Guiando a turba fea em males certa

Bramando sabe da lobrega morada.

Malaca Conquist. Livro 6. Oit. 53.

LOBRIGAR, ou Lobregar, ou Lubricar. Deriva-se do Castelhana *Lobrego*, que quer dizer *Lugar escuro*. Tambem se poderà derivar de *Lubrican*, que em Castelhana quer dizer aquelle tempo de crepusculo, em que se vai misturando a luz com as trevas, & não pôde a vista alcançar perfeitamente, o que se lhe poem diante em algũa distancia, & assim vem do adjectivo Latino *Lubricus*, a, um; como quem dislera, ver hum objecto, que em certo modo escorrega, & escapa à vista. Outros querem, que no Castelhana *Lubrican*, se tenha interposto hum r, porque houvera-se de dizer

Tom. V.

Lubican, denotando o tempo do crepusculo em que o pastor não acerta a divisar, se o animal que está vendo he lobo, ou cão. Alcançar com a vista o que lhe hia escapando. *Aliquid quasi per caliginem videre. Cic. Aliquid per transfennam videre.* Em outro sentido pouco differente Cicero diz: *Aliquid per transfennam aspicere.* (Lobrigamos para a parte esquerda hum Arabio. Viagem de Godinho, 135.)

Que de seus mysterios altos

Assim lubricando vejo

Que não sou para taes saltos.

Franc. de Sá, Satyr. 2. Estanc. 25.

LOC

LOCAÇÃO. (Termo de Cirurgia.) Restituição de ossos deslocados ao seu lugar natural. *Dissectorum*, ou *luxatorum ossium restitutio, onis. Fem.*

Locação. (Termo de Jurisconsulto.) Aluguel. *Locatio, onis. Fem. Cic. Vid. Aluguel.*

LOCACIDADE, ou Loquacidade. *Vid. Loquacidade.*

LOCAL. (Termo Filosofico.) Movimento local, que se faz em hum lugar. *Motus in loco*; que se faz de hum lugar a outro. *Motus ex uno loco, ad*, ou *in alterum.* (Desta alteração nasce o augmento, & diminuição, o movimento local, &c. Tex. Noticias Astrolog. pag. 16.) Chamão tambem os Medicos, & Cirurgioens remedios locais, aquelles que se applicão à parte enferma. (O quinto remedio local, que he por cauterio. Recopil. de Cirurg. pag. 155.) Jubileo local, he o que de tal modo he concedido a certo lugar, que se não ganha fóra dalli, como são as indulgencias concedidas a certa Igreja. Veja-se a explicação dos Jubileos por D. Rodrigo da Cunha, Bispo do Porto, pag. 24. Interdito local, he o que se poem em o lugar, ora seja particular, como a Igreja, ora geral, como o Bispado, & não em a pessoa, q pôde então em outro lugar gozar dos bês espirituaes interditos. *Præsentia in loco. Memoria local. Vid. Memoria.*

P ij

Lo-

LOCALMENTE. No espaço de hũ lugar. Moverse localmente. *Moveri in loco.*

Localmente. De hum lugar para outro. *Ex uno loco ad*, ou *in alterum.* (Que havia de decer não localmente, senão civilmente. Vieira, tom. 5. pag. 65.)

LOCAR hum osso deslocado. Tornallo a restituir ao seu lugar natural. Os *in suam sedem compellere*, ou *in suam sedem collocares Celsus.* Os *sua sede motum restituere*, ou *reponere.*

LOCHES. Cidade de França, na Provincia de Tours. *Lochia, arum. Fem. Plur.* no singular *Lochia, e. Fem.*

LOCHIAL. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Locheia*, que quer dizer o sangue, & tudo o mais, que as mulheres no parto purgão depois das parças. Sangue lochial. *Sanguis à puerperà post exclusum factum & secundas emissus.* (Aquelle movimento, q̄ o sangue mensal, ou lochial faz para a garganta. Curvo, Observ. Medic. 31.)

LOCOTENENTE. Usa o P. Antonio Vieira desta palavra, & val o mesmo que substituto, & que tem as vezes de alguem. *Vicarius, ii. Masc. In alterius locum substitutus.* (Adam em quanto senhor do mundo com o governo de todos os animaes, era Locotenente do mesmo Deos, tom. 7. pag. 353.) *Vid.* Lugar tenente. (Era em Judéa Locotenente de Cesar. Vieira tom. 8. pag. 307.)

LOCRENSES. Antigos povos da Grecia, na Provincia de Acaya, celebres nas hístórias. *Locri, orum. Masc. Plur. Cic.*

A terra dos Locrenses. *Locris, idis. Fem. Cic.* Tambem houve antigamente huma Cidade na Grecia, & na Comarca dos Brutenses, a qual tomando dos Locrenses o nome, foy chamada *Locri* no plural; desta Cidade falla Plinio Histor. (Desbaratando doze mil Locrenses. Vafconcel. Arte militar, part. I. pag. 182.)

LOCUÇÃO. Modo de fallar, de se explicar. *Locutio, onis. Fem. Cic.*

Tem boa locução. *Politè, & compositè eloquitur. Cic.* (Cada sciencia, & materia tem locução propria, que se não usa na outra. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 131.)

Locução mental, ou intellectual. (Termo Ascetico.) *Idem*, com a qual Deos, ou os Anjos manifestão ao entendimento humano as verdades reveladas. Chamão-lhe os Asceticos *Locutio mentalis*, ou *intellectualis.* (A locução intellectual, em quanto percepção da verdade. Questões, vida do Irmão Basilio, 580.)

LOCUSTA. He palavra Latina. *Vid.* Gafanhoto. Chamão-lhe os Latinos *Locusta*, à *locis urentibus*, *nam tactu virescentes urunt, & eas mansa erodunt. Dicitur etiam Locusta à longis & hasta, eò quòd pedibus sit longis, velut hasta.* (As locustas não descansão atè pôr tudo por terra. Numeiro vocal, 157.)

LOCUTÓRIO. A grade em que as Religiosas fallão com pessoas de fora. *Cella colloqui*, ou *Locus ad loquendum cum externis destinatus in virginum sacrarum domo.* O P. Tachard na sua explicação da palavra, *Logeum*, ou *Logion, ii. Neut.* que he palavra de Vitruvio, tomada do Grego *Logos, sermo*, & que antigamente significava o lugar, onde fallavão os representantes, he de opinião, que se pôde dar este nome a hum locutorio.

LOD

LODAÇAL. Lamaçal. *Vid.* no seu lugar. (Meridos pelos lodações atè a cinta. Castrioto Lusit. pag. 606.)

LODAÓ. *Vid.* Loto.

LODÊVA. Cidade de França edificada entre montes, perto dos rios Lerga, & Solondra, na Provincia de Linguadoca. Os Bispos desta Cidade são Condes de Mombrum, que he hum castello pouco distante da Cidade. Plinio Histor. he chama *Forum Neronis.* Seu nome ordinario he *Luteva, e. Fem.*

LODI. Cidade Episcopal de Italia no Estado de Milão, entre a Cidade de Milão, & Cremona. Chamão-lhe *Laus Pompeii*, ou *Laus Pompeia, e. Fem.* em razão da columna, que Pompeio poz na Cidade velha, que foy destruida, a qual hoje he huma Villa, perto de Pavia, a que os Italianos chamão *Lodi vecchio*, donde se achão medalhas, inscripções, & outras antigas

antigas memorias. (Em Lodi de S. Bassiano Bispo. Martyrolog. em Portug. aos 19. de Janeiro.)

LODO. Lama. Terra molhada, & suja, como a das ruas, & do fundo dos poços, tanques, rios, &c. *Lutum, i. Neut. Cænum, i. Neut. Cic.*

Couza que he de lodo. *Luteus, a, um. Ovid.* Que vive no lodo, ou que se sustenta no lodo (fallando-se em certos peixes, que tem esta propriedade.) *Lutarius, a, um. ou Lutensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Plin. Hist.*

Converterse em lodo. *Lutescere. Columel.* (não tem preterito.)

Barrar alguma couza com lodo. *Aliquid lutare, (o, avi, atum.) ou Luto oblinere, (no, oblevi, oblitum.)* (Este supino tem a penultima breve. *Cato de Re Rust.*)

Sujar algũa couza com lodo. *Luto aliquid adspargere. Horat. Aliquid lutare. Martial. Aliquid luto inficere.*

Sujo de lodo. *Lutulentus, a, um. Cic. Cæno collitus, a, um. Plant.*

LODOSO. Sujo de lodo. *Lutulentus, a, um. Cic. Cænosus, a, um. Columel.* (Butcar a agua lodosa na origem, podendo bebellã já coada na fonte. *Varella, Num. Vocal, pag. 373. Vid. Lama.*)

LODRIN. Cidade da Grecia, no golfo de Albania. (Não se equivoque o leitor com Lodron, que he hum senhorio do Paiz de Trento em Italia.) *Lodrinum, i. Neut.*

LOE

LOERE. Hum dos mayores rios de França. Tem em hũ dos montes de Cavenes o seu nascimento, & divide o Reyno quasi em duas partes iguaes. Banha a Cidade de Nevers, Gien, Orleans, Bloes, Amboisa, Tours, &c. & desemboca no mar de Bretanha, perto da Cidade de Noutes. O seu curso he de algumas duzentas legoas de comprimento; sempre navegavel pelo espaço de cento & sessenta & seis. Dizem que neste Rio, ou mediata, ou immediatamente se metem cento & doze rios. *Ligeris, is. Masc. Cæsar. Liger, eris. Masc. Tibull.*

Tom. V.

LOESSUDUESTE. *Vid. Oessudoeeste.* (A tormenta nos saltou a Loessudueste, com hum vento taõ rijo. *Histor. de Fern. Mend. Pint. 229. col. 4.*)

LOG

LOGARITHMO. (Termo Metrico, & Aritmetico.) São numeros proporcionaes applicados a outros numeros tambem proporcionaes, que guardão entre si hũa igual differença assim no augmento, como na diminuição: v.g. dos numeros 4. 8. & 16. que são proporcionalmente duplicados, logarithmos serião 3. 4. ou 5. ou 7. 9. & 11. que igualmente vão subindo de huma, ou duas unidades; ou pelo contrario 28. 24. & 20. que de 4. vão igualmente diminuindo. O inventor deste admiravel modo de contar, foy hum Cavalleiro Escocoz, chamado João Neper, Barão de Marchiston; com esta invenção ajudada de algũas taboadas, que para este effeito se preparãrão, se fazem todas as multiplicações, & divisões por meyo da addição, & subtracção. Em grandes, & embaraçadas calculações, como são as da Astronomia, se faz no espaço de huma hora mais caminho com este modo de contar, do que dantes se fazia em hum dia. *Logarithmus, i. Masc.* (He palavra Grega.) (Somando o logarithmo do radio com o logarithmo do seno. *Ant. Carvalho, na via Astronom. part. 1. pag. 95.*)

Logarithmo abundante chamão os Algebristas ao logarithmo, respondente a numero mayor, que unidade. *Vid. Methodo Lusitanico de Luis Serrão Pimentel, pag. 589.*

LÓGICA. Arte scientifica, que guiando as tres operações do entendimento, dà regras certas para bem definir, dividir, & argumentar, ensina a distinguir, & fazer differença do falso ao verdadeiro, & do torpe ao honesto, & como o Entendimento he causa do obrar, assim o he ella do entender; não só ensina a saber a verdade das couzas, mas a poder manifestalla aos que mentem, reduzindo a dez cabeças, ou predicamentos,

P iij

toda

toda a variedade de cousas, que Deos tem obrado, & descobrindo os generos, especies, & differenças, substancias, & accidentes, &c. *Logica*, ou *Dialectica*, &c. *Fem. Cic.* Este mesmo Orador em algũs lugares diz *Logice*, es. *Fem.*

LÓGICO. Couisa da Logica, ou concernente à Logica. *Logicus*, a, um. *Cic.*

LOGO. Vem do Latim *Locus*, que quer dizer, lugar, como se logo fora o mesmo que dizer, Estando neste lugar, ou sem mudar lugar; isto mesmo significação as expressões Latinas, *Illic*, (como quem dissera, *Hic*, ou *illic*.) *E' vestigio*, & *Statim*, (como quem dissera, *Hic stans*, ou *stans in hoc loco*.) Deo motivo a este modo de fallar a resolução de Caio Popilio, que (como escreve Tito Livio no livro 45. cap. 12.) querendo obrigar a Antioco Rey de Syria, que sem demora alguma respondesse às proposições do Senado Romano, com o bastão que trazia, fez hum circulo ao redor do lugar, onde estava o dito Antioco, mandandolhe que desse a resposta primeyro que fahisse do circulo. *Præquam hoc circulo excedas, inquit, redde responsum Senatui.* Esta mesma promptidão promettem os logos deste tempo, mas de ordinario são circulos, & figuras da eternidade da execução, que se espera. Logo. Nesta hora. Neste instante. *Statim. Continuò. Confestim. Illicò. Extemplo. Sine ullà morà. E' vestigio. Eodem vestigio temporis.*

Logo que. Logo depois. *Statim ut*, ou *statim ac*, ou *statim atque. Simul ac*, ou *simul atque. Ut primum. Cic.* Partio Felipe para Roma logo depois de me haver saudado. *Philippus, ut me salutavit, statim Romam profectus est. Cic.* Logo depois de feito Pretor. *Statim, atque Prætor factus est. Cic.* Logo que cheguei a esta ilha. *Cum primum in eam insulam veni. Cic.* Logo depois de Catão ficar absolto. *Statim Catone absoluto. Cic.* Logo depois de acordados não fazemos caso destes sonhos. *Simul ut experrecti sumus, visa illa contemnimus. Cic.* Logo que teve noticia disto, fugio para Roma. *Quod is simul atque sensit, Romam confugit. Cic.* Ha humas cobras, que ainda que nasci-

das fóra da agua, logo que tem forças, a buscão. *Quædam serpentes, ortæ extrâ aquam, simul ac primum niti possunt, aquam persequuntur. Cic.* Logo depois de fahir do officio, que exercia. *Simul primum magistratu abiit. Tit. Liv.* Logo depois que lhe foy dado poder. *Simul ac potestas primum data est. Cic.* Logo depois que pode andar. *Cum primum posse ingredi cepit. Cic.* Logo que eu tiver algũa nova, eu voa escreverei. *Simul atque aliquid audiero, scribam ad te. Cic.* Logo depois de vindo da Provincia. *Ut primum è Provinciâ rediit. Cic. Vid.* Tanto que,

Logo no principio. *Initio, principio. Cic.* Prouvera a Deos que logo no principio houvera sido deste parecer. *Utinam à primo ita illi esset visum. Cic.* Torno ao que eu disse logo no principio. *Redeo ad illud, quod initio scripsi. Cic.* Senão he porque imaginas, que este mal não tem remedio, porque logo no principio não tivemos bom successo. *Nisi id putas, quia primo processit parum, non posse jam ad salutem converti hoc malum. Terent.* Com tanto que logo no principio lhe demos a entender as mentiras, que lhe havemos de dizer. *Dummodò primâ viâ inducimus, vera ut esse credat, quæ mentiemur. Plaut.* Este Author diz *Mentibimur*, mas este futuro não está em uso.

Logo de repente. *Subitò. Repentè. Cic.*

Logo. Muito brevemente. Em muito breve tempo. Daqui a pouco. *Mox. Statim. Jam. Quamprimum. Primo quoque tempore. Cic.*

Aqui logo. Muito perto. O campo do Consul he aqui logo. *Consulis castra in propinquo sunt. Tit. Liv.*

Logo, logo. *Jam jam*, ou *jam jamque. Cic. Nunc nunc. Plaut. Horat.*

Logo. Por tanto. *Ergo. Igitur. Cic.* Ergo se poem hora no principio, & hora depois de alguma palavra. *Igitur*, se seguirmos o parecer do P. Tursellino, sempre se porá depois de outra palavra.

LOGOGRIPO. He huma especie de Enigma de palavras transpostas, ou trocadas, cõ sentido differente daquelle da palavra inteira, que se dá a adivinhar aos moços para lhe esperar, & exercitar o engenho: v.g.

Mu.

MUSICA

MUS. MUSA. MUSICA. MICA. SICA.

MUSICA dulcè canit totum, sed ventre reciso.

MUSCA stridet; simul & Musa perennè viget.

MUS rodit solido capite; hoc sine. sica trucidat.

Atque aufert homini sapius illa caput.

Usus dimidium si tollitur - inde quod extat,

In reliquo remanet corpore Misa salis.

IUS. VIS.

Sunt duo VIS, & IUS, sibimet contraria verba,

Transpositum (sed inest alterum in alterutro.

Cur ita? num juris vis est ut maxima, sic vis

Maxima jus summum sapius esse solet.

Acharàs muitos outros exemplos na Griphologia, ou Silvula de Logogriphos de Nicolao Reufner, Conde Palatino, & no livro intitulado, *Palatium eloquentiæ*, fol. 165. 166.

LOGOTENENTE. *Vid.* Locotenente. (Alcaides môres, & seus Logotenentes. Livro 5. da Orden. Tit. 87. §. 2.)

LOGRAÇÃO. *Vid.* Lograr.

LOGRADO. *Vid.* Lograr.

LOGRADOR. O que zomba de alguém com galantaria, dandolhe a entender o que quer. *Cavillator, is. Masc. Joculator, is. Masc. Cic. Qui aliquid falsum alicui jocose imponit. Vid.* Lograr.

LOGRADOURO. Campo publico de hũa Villa, ou lugar, onde todos podem mandar pastar o gado. Os Baldios são logradouros do Concelho, sem sua licença os de fóra não os podem lograr. *Ager communis, ou cujus pabula sunt gregibus communia.* Tambem ha logradouros de particulares, & he o chão, que cada qual tem diante das suas casas para a sua estercueira, ou outro commodo, neste sentido se diz, humas casas com suas pertenças, & logradouros.

LOGRAR alguma cousa. Estar de posse, & ter o uso della. *Re aliquâ, ou rem frui, or, eris, fruitus sum, ou fructus sum,* como diz Lucrecio; & em Cicero se acha, *Summa auctoritate perfructus est. Potiri, ior, potitus, sum. Depon. Cic.* Este verbo não só se poem com genitivo, mas tambem com ablativo, & com accusativo. Cicero diz, *Potiri voluptatem. Uti, tor, usus sum. Cic.* com ablativo, & às vezes com accusativo. *Mea bona utantur, sine.* Havei por bem que logrem a minha fa-

zenda. A velhice nos convida para as delicias, que no campo se logrão. *Ad agrum fruendum allectat senectus. Cic.* Logra tudo o que ha de bom na sua patria. *Patria potitur commoda. Terent.* Desejão-se riquezas para lograr delicias. *Expetuntur divitiæ ad perfruendas voluptates. Cic* (Sem embargo destes exemplos, todo estes verbos de ordinario regem ablativo.) *Vid.* Gozar.

Lograr o intento. *Propositũ assequi. Cic.*

Lograr o tiro. *Certo ictu destinata ferire. Quint. Curt.* Não logroa o tiro (falando-se em hum caçador, que atirou a huma ave.) *Volucrum non attigit glandis, ou glandium jactus ad irritum cecidit.* Tiro que não se logrou. *Ictus vanus, irritus, inanis. Vid.* Mal-lograr.

Lograr, tambem se diz de equivocas allusoens, & graças, ou conceitos, que se dizem a tempo, & com propriedade. Logrou o equivoco. *Verbum ex ambiguo dictum bellè cecidit.* Graças, ou zombarias que se logrão. *Felices nugæ. Martial.* (Com a magoa dos seus conceitos mal logrados. Lobo, Corte na Aldea 279)

Lograr alguém. Dar a entender huma cousa por outra, zombando de alguém com graça. *Aliquid alicui, etiamsi falsum, persuadere, ou imponendo persuadere.* Logrey-o bellamente. *Eum lusi jocose satis. Cic. Hominem lepidè ludificatus sum. Homini præclare illusi.* Não he facil logralo. *Huic verba dare difficile est. Terent.*

Lograrle da occasião. *Occasionem accipere. Tit. Liv. Occasionem amplecti. Plin. Jun.* (Logremonos hora da occasião. O Defenganado de Lobo, 118.)

LOGRO. Posse. *Possessio, onis. Fem. Cic.*

LOGRONHO. Cidade de Hespanha nos confins de Navarra, nas ribeiras do Ebro. *Juliobriga, e. Fem.* Dizem que hoje lhe chamaõ Fuente d'Ebro, ou Val de Vieffe.

LOJ

LOJA. A officina, em que se vende qualquer mercancia. *Taberna, e. Fem. Cic.*

Loja de Livreiro. *Taberna libraria, e. Fem. Cic.*

Mercador que tem loja. *Tabernarius, ii. Masc. Cic.*

Loja de sapateiro. *Taberna sutrina, æ. Fem. Tacit.* ou *sutrina* lem mais nada. *Tit. Liv.*

Loja de Barbeiro. *Tonstrina, æ. Fem. Terent.*

Loja de Tecelão. *Textrina, æ. Fem. Cic.*

Pôr loja. *Tabernam instituere*, assim como diz Cicero, *Instituere officinam*, ou *Tabernam instructam mercibus aperire*.

Fechar a loja. *Tabernam claudere. Cic.*

Loja. Casa terrea, que não he nobre. *Depressa*, ou *jacens*, ou *humilis domus, us. Fem. Casa, æ. Fem. Cic. Horat.*

Loja de casa nobre. Éspecie de pateo cuberto, que serve de entrada, & em que entrão as bestas, & assistem os lacayos. Chamara-lhe *Vestibulum interius*, porque o que os Romanos chamavão *Vestibulum*, era fóra das portas da casa.

LOIRE. RIO. *Vid. Loere.*

LOM

LOMBA. Ladeira. *Vid.* no seu lugar. (Antiochia, assentada na lomba de hũa ferra eminente. Viagem de Godinho 177.)

LOMBADA. *Vid. Lombo.*

LOMBARDA. No livro 19. da sua historia de Hespanha, cap. 14. diz o P. Mariana, que he hum genero de escopeta, que de Lombardia foy trazido a Hespanha; & acrescenta que no tempo del Rey D. Henrique II. a que chamãrão o enfermo, que entre os mais petrechos para ir contra os Mourcs de Granada apreftãrão seis tiros grossos, que os Chronistas chamão lombardas.

LOMBARDIA. Amenissima, & fertilissima parte de Italia, àquem, & além do rio Pô. Na Lombardia d'aquem do Pô, se comprehendem os Ducados de Parma, & Modena, o Monferrate, Ferrara, & huma parte do Piemonte. Na Lombardia d'alem do Pô estão os Estados de Milão, & Mantua, a outra parte do Piemonte, as terras dos Venezianos, &c. *Longobardia, æ. Fem.*

LOMBARDOS. São os antigos Veniles, que estando ainda na Scandinavia, Pomerania, & outras Provincias mais Sep-

tentrionaes da antiga Germania, forão chamados Lombardos, & apoderados de huma parte da Gallia, a que os Romanos chamãrão Cisalpina, lhe derão o seu nome. Nesta parte de Italia tiverão os Lombardos desde Aselmondo até Baldate onze Duques, & convertendo-se o Ducado em Reyno desde Alboino, que começou a reynar no anno de 568. até Didiero, no anno de 774. em que acabou este Reyno, tiverão vinte & dous Reys, não fallando nos trinta Duques, que no interregno de Clephis, & Autharis reynãrão espaço de dez annos. *Langobardi, ou Longobardi, orum. Plur. Masc.*

LOMBES. Cidade Episcopal de França na Provincia de Gascunha. *Lombaria, æ. Fem.*

LOMBAR. (Termo Anatomico.) Veia lombar, ou lumbar, he a que nasce do tronco descendente da veia cava, com muitos ramos que regão ás vertebraes dos lombos, & os tutanos do espinhaço. Bartholino lhe chama *Vena lumbaris*. (Pelas veas lumbares se communicasse a frescura. Curvo, Observ. Medic. 26.)

LOMBO. Os lombos do corpo humano são a terceira parte do espinhaço, a qual tem cinco vertebraes mais grossas q' as outras, com muitos buracos. *Lumbus, i. Masc. Cic.*

Lombo de porco. *Lumbus porcinus.*

Lombo de livro. A parte posterior delle. *Libri dorsum, i. Neut.*

Lombo. A parte que realça de algũa superficie. *Pars, quæ ex aliquã re, ou supra superficiem exstat. Eminentia, æ. Fem. Cic.*

LOMBRIGAS. Bichos que se engendrão nos intestinos, particularmente dos meninos. Procedem de excrementos ainda não excretos, como tambem das fezes das bebidas, & até da ourina, vinagre, & neve, como advertio Vossio no seu livro de *Origine, & progressu Idololat. lib. 4. cap. 67.* Entre a pelle, & a carne, principalmente dos meninos, se crião humas lombrigas, a que os Doutores chamão *dracunculos*, & *syrones*. *Lumbrici, orum. Masc. Plur.* no singular *Lumbricus.*

bricans. Cels. No cap. 14. do livro 20. Plinio lhes chama *Ventris animalia*. O mesmo Plinio no cap. 33. do livro 11. diz *Tinea*, ou como se acha em alguns manuscritos, *Teniae, arum. Fem. Plur.*

LOMBRIGUEIRA. Herva assim chamada, porque com o grande amargor q̄ tem, mata as lombrigas. He o abrotano. *Vid.* no seu lugar.

LON

LONA. Tecedura de linho, & estopa, muito tapada, da qual se fazem as velas dos navios. Ha lona estreita, & larga; lona noyal, lona pondavel, & lona mo-drinhaque. *Tela ex stupâ crassiorique lino contexta.*

LONDRES. Cidade capital de Inglaterra, & Corte dos R̄ys na Provincia de Midelfex, trinta milhas do mar, sobre o rio Tamisa, que a divide em duas partes, as quaes se reúnem por meyo de huma bellissima ponte, que tem seiscentos p̄s de comprido, & de huma, & outra parte está guarnecida de magnificos edificios. *Londinum, i. Neut.*

De Londres. *Londinensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

LONGA. (Termo da Musica.) He hũa figura quadrada, mais larga, que comprida, com plica à parte direyta, subindo, ou descendo; tambem se usa sem plica. *Figuræ, quæ à Musicis vocatur Longa.* (As cinco primeiras figuras, Maxima, Longa, Breve, &c. Nunes, Tratado das explanaç. pag. 80.)

LONGA. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Lamego, na ladeira de hum monte. He da Coroa.

LONGAL. Castanheiro longal. *Vid.* Castanheiro.

LONGAMENTE. Muito tempo. *Diu. Cic. Vid.* Tempo. (No gosto de as ver, & lograr longamente. Vieira, na palavra empenhada, &c. pag. 25.)

LONGANIMIDADE. Grande firmeza, & constancia de animo, com que se recebe o bem, & o mal igualmente. He hum dos sete dons do Espírito Santo, & não se differença da paciencia senão em que

esta tem relação só com o mal, com o qual constantemente se accomoda. Os Asceticos dizem, *Longanimitas, atis. Fem.* (É juntamente com a sciencia a longanimidade. Vieira, tom. 3. pag. 133.) (Aonde está aquella Fé, Esperança, Longanimidade. Chagas, obras Espirit. tom. 2. pag. 345.)

LONGAVILLA. Villa de França no Paiz de Còs em Normandia, com titulo de Condado. No anno de 1503. Luis XII. o erigio em Ducado. *Longavilla, e. Fem.*

LONGE. O contrario de perto. *Longè, ou procul. Cic.*

Estão muito longe daqui. *Longè gentium absunt. Cic.* Terencio diz, *Perlongè est.* Está mui longe. *In Eunuch. Act. 3. Scen. 5. vers. 6.* Está longe de mim. *Longè est mihi. Martial.*

Foy de muito longe ao encontro de Cesar. *Cæsari obviam longissime processit. Cic.*

Haverà muito longe daqui là? *Quàm longè est hinc in eum locum?* Na oração pro Quinctio, Cicero diz, *Quàm longè est hinc in saltum vestrum Gallicanum?*

Longe de casa. *Longè ab ædibus. Cic. Longè ab domo. Tit. Liv.* Longe da sua terra. *Procul patriâ. Procul à patria. Virgil.*

Tendo tomado hum teso, não longe do campo do inimigo. *Tumulo, haud procul hostium castris, capto. Tit. Liv.*

Longe do Oceano. *Procul Oceano. Tit. Liv.* Longe do mar. *Longè à mari. Terent.* Os que poem *Procul* com accusativo, se fundão em tres lugares, hum de Tito Livio, outro de Quinto Curcio, & outro de Plinio. Mas no cap. 17. do 4. livro da Analogia, mostra Vossio, que os ditos lugares não são certos.

Olhar de longe para algũa cousa. *Aliquid procul spectare. Cic.*

Vir de longe. *E longinquo venire. Plin.* Sabia que Pompéo estava longe dahi. *Sciebat Pompeium procul inde esse. Cic.*

Não vamos muito longe daqui. *Nos imus haud longulè ex hoc loco. Plaut.*

Assim de huma, & outra parte todos os dias se pelejava de longe, com fundas, & settas. *Sic quotidie utrimque emi-*

nus fundis, & sagittis pugnabatur. Cæs.

Tinhão a sua vivenda longe do mar. *Procul mari incolebant. Tit. Liv.*

Lugar não muito longe de Syracusa. *Locus non longè à Syracusis. Cic.*

Quem he aquelle, que estou vendo de longe? *Quem procul video? Terent.*

Arvores plantadas, humas longe das outras. *Arbores longis intervallis confitæ.*

Ver delonge, o que pode succeder. *Futuros casus longè prospicere. Cic.*

Todas as suas obras dão mais que entender, do que representão, & por muito que nellas realce a arte, o engenho vay mais longe, que a arte. *In omnibus ejus operibus intelligitur plus semper quàm pingitur; & cum ars summa sit, ingenium tamen ultra artem est. Plin.* Falla no famoso pintor Timantes.

Terseha sentido, que a graça que se diz, não pareça vir de longe: *Cavendum est, ne accersitum dictum putetur. Cic.* No discurso he cousa remota, a que he de mais longe do que convem. *Remotum est, quod ultra quàm satis est, repetitur. Cic.* (Se estes exemplos vos movem menos, por serem de longe. Vieira, tom. 1. 330.)

Não se conhecem as cousas do Ceo, senão de longe, ou as cousas celestes estão longe do conhecimento. *Cælestia procul sunt à cognitione. Cic.*

O que muitos imaginarão, he muito longe da verdade. *Procul verò est, quod plerique crediderunt. Columel.*

Fallame no que te lembrar de mais longe. *Quid longissimè meministi, dic mihi. Plaut.*

Não reparas, que ha muito longe daqui. *Non cogitas, hinc longius abesse. Plaut.*

Estender muito longe o seu Imperio. *Propagare longè, latèque Imperium. Cic.*

E todas estas novas encarecidas, como são as que vem de longe. *Cunctaque, ut ex longinquo, ancta. Cic.*

Isto se quer de longe, *id est*, para isto he necessario prepararse muito antes. *Hæc multò ante, ou meditari oportet, ou ad hoc longè ante necesse est, se parare; à imitação de Cicero, que diz, Hæc multò ante meditare, huc te para.*

Deitar alguém a longe. *Aliquem pro-*

cul amandare. Cic. Aliquem ablegare, (o, avi, atum.) Terent. (Deitandome tanto a longe. Chagas, obras Espirit. tom. 2. 347.) Falla em portarias que o afastavão de huma casa.

Taõ de longe, *id est*, tanto tempo antes. *Tamdiu aute.* (A clausura, a que tam de longe estava afeiçoada. Corte na Aldea, 196.)

Não longe daqui. *Non procul hinc. Vitruv.*

O rio Vulturno está longe de Capua tres milhas. *Eminus est Vulturnus Capuæ tria millia passuum. Ascon. Pedian.*

A rosa fretca cheira de longe, secca cheira de perto. *Rosa recens à longinquo olet; sicca, propius. Plin.* (Cousa que de longe tivesse apparencia de peccado. Alma Inftruida, tom. 2. 303.)

Tomar alguma cousa de longe, ou de mais longe. Ir buscar os principios da materia em que se falla. *Altè, ou altiùs aliquid petere, ou repetere. Cic.* Isto vai deitar muito longe. *Id est*, durará este negocio, ou não será facil de acabar. *Longè res abibit. Bud. ex Ulpiano.*

Longes. (Termo da Pintura. São os objectos, que por meyo da perspectiva se representão no paynel, distantes da vista. *Abscedentia, ium. Neut. Plur. Vitruv. Terra, cælum, mare,* (ou qualquer outra cousa pintada) *in speciem procul ab oculis abscedentia;* ou *silvæ, montes, maria, ædificia, &c. quæ longè ab oculis spectantium videntur abscedere,* ou *quæ à nobis abesse procul videntur, licet sint proxima.* Tambem podemos dizer em hũa só palavra, *Recessus*, à imitação de Cicero, que comparando a Rhetorica com a pintura, chama *Recessus*, os lugares menos ornados, & as expressões menos brilhantes, & como longes das pinturas mais escuras, as quaes fazem mais realçar as que são mais elegantes, & polidas. Eis-aqui as palavras de Cicero: *Habet tamen illa in dicendo admiratio umbram aliquam, aut recessum, quò magis id, quod erat illuminatum, exstare videatur.* Quando com o poder da sua arte hum pintor nos representa huns pertos, que aultão, & hús longes que fogem à vista,

não ignora, que tudo no paynel he igual, & lizo. *Pictor cum vi artis suæ efficit, ut quaedam eminere in opere, quaedam recessisse credamus, ipse ea plana esse non nescit.*

Quintil. Fazer huns longes na pintura. *Aliquid reductius facere.* He tomado de Quintiliano, que diz: *Ut qui singulis pinxerunt coloribus, alia tamen eminentiora, alia reductiora fecerunt, sine quo ne membris quidem suas lineas dedissent, &c.* Assim como os que pintarão com huma só cor, não deixarão de dar em huns lugares huns realces, nem de fazer em outros huns longes, sem o qual artificio não terião representado cada parte do corpo, com as feições que convinha, &c.

Longes. Tomada a metaphora dos termos da pintura, taõ humas noticias confusas, que se tem, ou se dão a alguém de algum negocio. Dar a alguém huns longes de hum negocio. *Aliquã rei notitiã aliquem instruere. Ex Quintilio. Alicui rei aliquid lucis afferre. Ex Cicerone.* Vejo algũs longes neste negocio. *Mihi aliquid luminis eã in re affulget.* (Dandolhe huns longes do seu negocio. Carta de Guia, pag. 172.)

LONGÊVO. He palavra Latina. *Vid. Vividouro, Velho, Idoso. Longævus, a, um. Virgil. Vid. Macrobios.*

Faunos Longevos, Satyros, Silvanos. Camões, Ecloga 6. Estanc. 19.

LONGÍMANO. Alcinha q se deo a Artaxerxes Rey da Persia, porque tinha huma mão mais comprida que a outra. (O cabedal que Artaxerxes Longimano recolhia dos Judeos. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 15. col. 2.)

LONGÍNUO. Coufa que està muito longe de nós. Muito remoto. *Longinquus, a, um. Cic.* Atè o longinquo China. Camões, Cant. 2. Oit. 54.)

LONGITÛD, ou Longitude. (Termo Astronomico. (He o arco do Zodiaco, comprehendido entre o primeiro grao de Aries, & o ultimo de peixes por circulos, que passaõ pelo centro das estrellas, das quaes se busca a longitud; & esta se conta atè 360. graos no Zodiaco, assim como as longitudes terrestres pelos graos do Equador; de maneira que da

estrella que estiver mais distante daquelle ponto, se dirã que tem mais longitud. *Longitudo, inis. Fem.*

Longitud. (Termo Geographico.) He a distancia que vay do Meridiano particular de alguma terra, ou Cidade, atè o primeiro Meridiano, o qual divide em duas partes iguaes os dous hemispherios. Esta longitud se conta dos graos do Equador de Occidente para o Oriente, atè 360. graos, & tem esta conta diferentes principios, porque os Francezes contão os graos de Longitud, constituindo o primeiro Meridiano na ilha do Ferro, que he a mais occidental das Canarias; & outros contão as longitudes dos lugares do Meridiano da Ilha de S. Miguel, por não ter nesta paragem a agulha variação alguma, &c. A razão porque se chama *Circulo de Longitud*, àquelle que vai do Nascente ao Poente, antes que aquelle que vai de Norte para Sul, he porque pareceo conveniente conformar-se com os antigos Geographos, q achando huma extensaõ de terra mayor do Poente para o Nascente, que do Sul para o Norte, tiverão razão, para chama-rem *Longitud* ao espaço que lhes pareceo mais longo, & extenso, & *Latitud* ao outro espaço. No tempo de Ptolomeo a Longitud que se conhecia na terra, era só de cento & oitenta graos, & a *Latitud* era só de oitenta. Os 360. graos de Longitud se vem assinalados nos globos, & cartas géraes, ou mappas, hum, & hum; os meyo circulos, ou Meridianos que o distinguem, estão postos de cinco em cinco, de dez em dez, ou de quinze em quinze, conforme o tamanho do globo, ou da carta geographica. Por estes graos, que os globos, & as cartas sinalão, se conhece a longitud das terras, & Cidades, que he a sua distancia da primeira longitud, ou primeiro Meridiano. Pelos graos de longitud se conhece no mar, se o navio se vai chegando ao Oriente, ou ao Occidente. Porém atè agora se não tem descoberto este segredo, ou sciencia da Longitud. Vernerio, Nonio, Oroncio, & outros procuravão descobrilla por meyo da Lua. João Baptista Moriç

Morino presumio ter alcançado esta sciencia, & imprimio demonstrações della, em hũ livro q̄ compoz; mas este seu methodo Astronomino não se pôde praticar no mar. Outro curioso imaginava que se podia conseguir por via de Pendulas, q̄ são mais certas que os relogios de area, que até agora servirão para este effeito; mas tambem não se acha no seu movimento a exactidão que se requiere. Parece que o melhor methodo que se pôde seguir neste descobrimento, he o que inventarão os Astronomos Francezes da Academia Real das Sciencias, observando os eclipses dos Satellites de Jupiter, que são tantos, & tam frequentes, que passaõ de mil & trezentos cada anno. Diferença de longitud de dous lugares he hũ espaço da Equinoccial, comprehendido entre os Meridianos de dous lugares. (Todos os lugares que tem a mesma Longitud, estão debaixo do mesmo Meridiano. Carvalho, via Astronom. 1. part. pag. 35.) (Tres minutos de Longitud. Vida del Rey D. João o I. 386.)

LONGO. Comprido. *Vid.* no seu lugar. Em muitos lugares das suas obras usa Camões de Longo.

*Dizendo, mais servira, senão fora
Para tão longo amortaõ curta vida.*

Soneto 29. Centur. 1.

*Se sómente hora algũa em vòs piedade
De tão longo tormento se sentira.*

Soneto 45. Centur. 1. &c.

Longo. (Termo da Profodia.) Syllaba longa. *Syllaba producta, atque longa. Porrecta Syllaba. Quintil.* Fazer huma syllaba longa, pronunciando-a, ou usando della em verso. *Syllabam producere. Cic.*

Longo. Coufa dilatada em que se gasta muito tempo. Seria longo, dizer todos os particulares, &c. *Longum est, singula commemorare, &c.* Cicero diz, *Longum est, & non necessarium commemorare, quæ apud quosque populos visenda sunt tota Asia.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero, *Nolo esse longus.* Horacio diz, *Ne longum faciam.* (Seria longo contar todos, &c. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 289.)

De longo, ou ao longo. Ao longo do

mar. *Secundum mare.* Ao longo da praya. *Secundum littus. Plaut.* Os que vivem ao longo do mar roxo. *Rubri maris accobæ. Quint. Curt.* Ao longo deste rio ha grandes arvores, plantadas ao cordel em fileira. *Fluminis istius ora directis ad lineam procerarum arborum ordinibus prætextur.* Andar ao longo do mar. *Secundum mare ire, ou iter facere. Cic.* Navegar ao longo da praya. *Radere littus. Virgil.* Voar baixo de longo da terra. *Volando terram radere, ou abradere.* (O gavião voa baixo de longo da terra. Diogo Fernandes, Arte da Caça, pag. 93.) (Ao longo de suas ribeiras se estende a mayor parte da sua povoação. Mon. Lusit. tom. 4. 150.)

Olhos longos. Damião de Goes usa deste epitheto, no sentido que se segue. (A olhos longos estavam esperando naos, & novas de Portugal, 58. col. 2.)

LONGÔNOS, ou Lingones. (Em França teve o senhorio *Longho*, de quem João de Viterbo quer sentir, que tiverão nome hũs povos, chamados Longonos, & Lingones, de quem os Geographos fazem particular menção, quando vem a descrever o Reyno de França. Mon. Lusit. tom. 1. 20. col. 4.)

LONGÔR. Palavra antiquada. *Vid.* Comprimento. (Tornava a correr outro Longor muy comprido de estacada, que hia fechar em cima no muro. Barros 2. Dec. fol. 119. col. 2.)

LONGUEIRÃO. Marisco, cuja concha he do comprimento de hum dedo, a modo de canudo, não redondo, mas algũa coufa chato, & se abre em duas partes. Em S. Martinho, porto de mar dos Couros de Alcobaça, ha muitos. (Amejoas, Longueiroens, caracoens, & outros semelhantes de conchas, se se pegarem aos penedos, he sinal de chuva. Chronograph. de Avellar, 230.)

Longueirão. Tambem he nome de hũ peyxe do mar, compridinho, quasi do feitio de Carapao, mas mais delgado. Tem huns veyos direitos pelo meyo, da cabeça até o rabo. Dizem que tambem ha outro peyxe Longueirão, quasi do feitio de Sardinha.

LONGÛRA. Comprimento. *Longitudo, inis,*

mis. Fem. Cic. Vid. Comprimento. (Não fallamos na longura da terra da China. Barros. 3. Decad. fol. 42. col 4.) (Fallando na longura, & largura da Beturia. Corograph. de Barreiros, 19.)

LONTRA. Animal amphibio, do tamanho de hum grande gato. Tem algũa semelhança com o Castor, excepto na cauda, que he totalmente diversa, porque a do Castor está cuberta de escamas, & a da Lontra de cabello comprido. O seu mantimento he peyxes, & escreve Aristoteles, que mordendo hum homem, não o larga, senão depois de ouvir trincar debayxo dos dentes os ossos. *Lutra, e. Fem. Plin.*

LOO

Loo. *Vid. Lô.*

LOOCH, ou Lohoc. Termo de Botiario. He palavra Arabica, que em Latino responde a *Linctus*, *Lambadura*, & em Grego a *Eclegma*, do verbo *Ecleguein*, que significa *Lamber*. He hum Eleituario brando, alguma cousa mais consistente, & espesso que mel. Toma-se em hum bocado de alcaçuz, lambendo; he bom para os achaques dos bofes, & da traca arteria. Os Boticarios tem hum Looch, *pro clysteribus*, por outro nome, *Diacasia*. Foy inventado por Nicolao Preposito. Consta de hum arratel de cozimento de violas, com malvas, mercurial, parietaria, acelga, absinthio, com outro tanto pezo de miolo de Casia, & mel escumado. He muito brando, & metido em ajudas, aplaca o ardor do Mesenterio, relaxa o ventre, & humecta a secura; mas tem opinião de flatulento. *Eclegma, atis, Neut.* ou *Linctus*, *qui vulgò vocatur* Looch. Toma-se geralmente por qualquer medicamento, que se deve tomar lambendo. (Manteiga crua, quanta for necessaria para fazer hum Looch. Curvo, *Observ. Medic.* 337.)

LOQ

LOQUACIDADE, ou Locacidade. O vicio de fallar muito. Ha homens, que não vivendo de ar, como o Camaleonte, Tom. V.

continuamente tem a boca aberta, & della cahe hum diluvio de palavras, que inunda os ouvidos, & affoga a gente. Quando ha trovoadas, emmudecem as rãas; estes são rãas, que em charcos de pantanosas parlendas atreão o mundo: Huns metidos a politicos, tudo reduzem a razões de Estado; chovem da sua boca Democracias, Aristocracias, Oligarchias, Ochlocracias, Capitulos, & Areopagos, Triumviratos, & Dictaturas, Plebiscitos, & Senatusconsultos, Leys municipaes, & Castrenses; comparão o governo dos Cesares com o dos nossos Principes, as modernas com as antigas Republicas, os costumes de hoje com os dos antepassados, & cõ infructuosa navegação correndo mares de sabedoria, ventilão questões, sem dar fundo às materias. Outros presumidos de Geographos, sem tropeçar correm (como diz o vulgo) as sete partidas do mundo; puxão por zonas, & remotos climas, acarretão Istmos, & Peninsulas, terras Arcticas, Antarcticas, & Austraes incognitas, & quando parece que poem fim, pegão em Longitudes, & com Latitudes se estendem. Que diremos do Poeta loquaz, mimoso das Musas, & fanfarrão do Parnasso? A qualquer phrase poetica, sente cegas nos ouvidos, & não ouve fallar em versos, que logo os não traga todos à baila: Hexametros, & Pentametros, Jambos, Saphicos, Adonicos, Choriambicos; dá regras, & preceitos para coplas Reaes, & Redondilhas, para Sonetos, encadeados, & retrogrados; allega com Poetas nacionaes, & estranhos, amontoa todos os termos da Epica, Lyrica, Dramatica, Dithyrambica; a ouvillo bebe de hum gole toda a Hipocrene, & procura esgotar de hum jacto a Caballina fonte. Compára Plutarco aos loquazes com vasos vasos, que soão mais que os cheyos. A hum grande fallador, que depois de huma larga practica pedio a Aristoteles, que lhe perdoasse a molestia, respondeo o Filosofo: Não tenho que perdoar, que eu não tomei sentido no que dissestes. Careon, homem loquaz, pedindo a Isocrates, que lhe ensinasse Rhetorica,

torica, pedio Isocrates dobrado salario; & perguntando Careon a razão das duas pagas, respondeo Isocrates: Quero hũa para ensinar-te a fallar, & quero outra, para ensinar-te a callar. Grandes falladores são bespas, que todo o dia estão zunindo, & não fazem mel, nem cera. Homem loquaz (dizia Solon) he Cidade sem muros, casa sem porta, navio sem piloto, & cavallo sem freyo. Em cavallo desbocado ninguém se poem sem medo. Sempre se deve temer boca desenfreada. Foy tomada a Cidade de Athenas, & destruida por Silla, porque na loja de hũ barbeiro os espias deste General ouvirão praticar na parte mais fraca da dita Cidade. A humã dama Castelhana, grande palreira, poz hum discreto este epitaphio:

*Aqui yaze sepultada
La mas que noble señora,
Que en su vida punto ni hora
Tuvo la boca cerrada;
Y es tanto lo que habló,
Que aunque mas no ha de hablar,
Nunca llegarà el callar,
Aonde el hablar llegó.*

Loquacitas, atis. Fem. Cic.

Com loquacidade. Com muitas palavras. *Loquaciter. Cic.* (Com esta tua loquacidade atroas os ouvidos. Costa, vida de Virgil. pag. 8.) (O que tam altamente soa na locacidade da fama. Dedicador. da Vida da Princ. D. Joanna, pag. 2.) (A minima culpa, ou da loquacidade, ou da mentira. Varella. Num. vocal, pag. 232.)

LOQUAZ. Aquelle que falla muito. *Loquax, acis. omn. gen. Cic. Loquacior, & Loquacissimus* são usados.

Mulher muito loquâz. *Loquacula, æ. Fem. Lucret.* (Succede brotarem nas linguas dos loquazes mentiras. Varella, Num. Vocal, pag. 283.)

*Esta a quem Templo dão, julgão deidade,
Que tudo escuta, & vê, tudo publica,
Sonora tuba à loquaz boca applica.*

Malaca Conquist. livro 10. Oit. 67.

Loquâz o tordo pelos ares voa

Quando em seu seguimento os Ceos atroa.
Galhegos, Templo da Mem. liv. 4. Oit. 11.

LOQUÊLA. He palavra, que em Latin val o mesmo que palavra, ou o que se diz; usamos vulgarmente della, v. g. Fullano tem boa loquela. Notavel loquela tem fullano. *Vid. Locução. Vid. Elocução.*

LOQUÊTE. No Minho val o mesmo que Cadeado. *Vid. no seu lugar. Deriva-se do Francez Loquet.*

LOR

LORDELLO. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, da Provedoria de Lamego. El Rey D. Manoel lhe deo foral. He do Marquez de Tavora.

LORÊNA. Ducado entre a Provincia de Champanha, & a Alsacia. Nella se comprehende tambem o Ducado de Bar. He abundante de todo o genero de mantimentos, caça, peyxes, & minas. He banhada dos rios Mosella, Mosa, Sara, & Mutra. As suas principaes Cidades são Nancy Mets, Toul, Verdun, Pontá, Mousson, Mirecur, Barle Duc, & as praças de mayor importancia são Stenê, Jarmets, Danvillers, Moyenvic, Marial, Epinal, a Motha, &c. Carlos III. Duque de Lorena, cedeo a propriedade, & soberania deste Ducado a Luis XIV. Rey de França, & foy esta cessaõ verificada, & registrada no Parlamento, no mez de Fevereiro do anno de 1662. *Lotharingia, æ. Fem.*

De Lorena, ou Lorenez. *Lotharingus, i. Masc.*

LORÊTO, ou Loureto, Cidade Episcopal de Italia nas terras do Papa. Tem a gloria de ser depositaria da casa, em que a Virgem nossa Senhora concebeo o Verbo Divino. Foy esta Santa Casa quatro vezes trasladada dos Anjos; a primeira de Nazareth para Dalmacia no anno de 1291. quando Seraf, Sultão do Egypto, invadio a Terra Santa, destruhio as Igrejas, & exterminou os Christãos De Dalmacia foy a Santa Casa transferida para a Marca de Ancona, na Diecesi de Recanati, no anno de 1294. ou 95. nas terras de humã pia Senhora, chamada Loreta, ou Laureta, da qual tomou o nome;

nome, mas por ser este sitio cercado de matos infestados de ladrões, que despojávão, & matavão os peregrinos, dahi a oito mezes os Anjos a levãraõ para hum outeiro, distante o espaço de huma meya legoa, & finalmente a tornãraõ a mudar, & a collocãraõ no lugar, donde hoje está, frequentada de muitos peregrinos, ornada, & enriquecida com a liberalidade, & magnificencia de muitos Summos Pontifices, & Prineipes Christãos. *Lauretum, i. Neut. Vid. Loureto.*

LORGUES, Cidade de França, na Provincia de Provença, na diecesi de Frejus. *Lonnas, ou Leonas, ou Leonica, e. Fem.*

LORIGA. Derivase do Latim *Lorica*, à *Loro*, que he *Correa*, & antigamente havia armaduras do corpo de hũas correas de couro crũ tecidas hũas com outras, & tam apertadas, que nenhũa arma podia passallas. Depois se fizerão Lorigas de ferro, & de aço, como consta da Nomenclatura de Hadriano Junior, aonde diz, *Loricam priscos fecisse de crudo corio, Varro. Author est, ut à loris origo nominis sit, postea ferreis lamellis squammatim confertamin usu fuisse apparet.* Parece que desta maneira erão as Lorigas, que antigamente usavão em Portugal os homens de armas, ou vassallos acontiadados, armados de todo ponto. *Lorica ferrea, e. Fem.* (Destes vassallos quando morrião, levava El Rey o cavallo, & lorica de luctuosa. Severim, Noticias de Portugal, pag. 46.)

Loriga, Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, em lugar plano, na Serra da Estrella, entre duas ribeiras, que a cercão. He da Provedoria da Guarda.

LORNA. Paiz com titulo de Ducado na parte Septentrional de Escocia. Querem alguns que foy habitação dos antigos Epidios. *Lorna, e. Fem.*

LORO. Correa em que se prende o estribo à sella. *Lorum, i. Neut.* Del Rey D. João de boa memoria se escreve, que antes que fosse à memoravel batalha de Aljubarrota, foy em romaria a Abrantes encommendar o bom successo da sua jornada a S. João Bautista, cuja Igreja he

Tom.V

huma das quatro Freguesias da dita Villa, & ainda hoje mostrão os moradores a pedra à porta da mesma Igreja donde se poz a cavallo, & contão, que quebrandose-lhe hum loro do estribo, julgado dos seus a maõ prognostico, disse: *Calavos, que quando me não aguardãõ os loros, menos me aguardarãõ os Castelhanos.* (As cilhas moderadamente apertadas, os loros em seu ponto. Cavallar. de Rego, 116.)

LORVAO. Lugar de Portugal, em hum valle duas legoas & meya de Coimbra, para a parte do Nascente, em que foy edificado o primeiro Mosteiro, que a Ordem de S. Bento teve neste Reyno. Dizem que este nome Loryaõ se tomou de hum Loureiro antigo, que no dito lugar estava plantado, junto ao qual os Monjes da dita Ordem começãraõ a edificar. Hoje he de Religiosas de S. Bernardo. Em escrituras antigas chamão-lhe *Laurbanum, i. Neut.*

LOS

Los. *Vid. Looch.*

LOSANA. Cidade sobre o Lago de Genova. *Lausana, e. Fem. Lausonium, ii. Neut.*

LOSNA. Herva medicinal. Lança hum talo, guarnecido de muitos ramos, com folhas brancas, & muito retalhadas, & flores pequenas, & douradas, a semente he redonda, & tem fôrma de cacho de uvas. *Absinthium, ii. Neut. Plin.* Os Gregos lhe derão este nome, formado da particula *a* privativa, & de *Pinthion*, que vem do verbo Grego *Pino*, que quer dizer *Bebo*, porque he planta taõ amargosa, que com difficuldade se pôde beber o licor, em que esteve de molho.

Vinho de losna. *Vinum absinthites, vini absinthitæ. Columel. Vid. Absinthio.*

LOT

LOT. Rio de França, que banha o paiz de Roverga, & de Quercy. *Olda, e. Masc. ou Oldus, i. Masc.*

LOTASAO. He como hũa taxa de numero,

Qij

mero,

mero, como quando se diz, A lotação deste mosteiro he de trinta Religiosos. A lotação deste navio he de quatrocentas toneladas, &c. *Hæc navis par est, ou æstimatur par, ferendis quadringentis doliis, &c.* (Faltando já poucas praças por estar quasi completa a lotação. Histor. Brasílica, tom. 1, pag. 108.)

LOTAR. Determinar o numero das coulas que cabem em algum lugar, ou das pessoas, que alguma casa pôde sustentar, & assim do mais. *Vid.* Lotação.

Lotar o vinho. *Vid.* Calabriar.

LOTE. Deriva-se do Francez *Lot*, & este do Alemão *Losz*, que segundo Dominici, no seu tratado, intitulado, *Assessoris Gallici mens explicata*, val o mesmo que *Sorte*, & *Loterie* em Francez, he quando entre os herdeiros se reparte hũa fazenda por arbitragem, ou por fortes, que he a razão, porque os coherdeiros serão chamados em Latim, *Consortes*. As palavras de Dominici são estas: *Unde deducta Gallica vox Lot, quæ partitionem arbitrio familiæ eriscundæ, inter consortes initam, significamus.* Entre nós he hũa estimação de certo numero de gente, ou do valor de algũa coisa, v.g. *Commenda de lote de mil cruzados. Equitis beneficium, ou præceptorii cuius annuus redditus, ou proventus mille nummorum argenteorum æstimatur.* (Apparecerão da terra hum lote de cincoenta. *Successos militares, 31.*)

Lote. Qualidade, genero, especie, como quando se diz, Taboado deste lote. *Id generis, ou huius generis tabula.*

LOTO. Vulgarmente Lodão. Loto Egypciaco. Herva medicinal que nasce nos campos, inundados das aguas que nascem do Nilo. O talo se parece com o das favas, as flores são brancas, & como as da açucena; dizem que ao por do Sol se cerrão, & se mergulhão na agua; & que tornão a levantar a cabeça quando o Sol amanhece no Orizante. Tem grande cabeça, & do tamanho das dormideiras, dentro da qual se acha huma femente à maneira de milho, da qual (como escreve Theophrasto) os Egypcios fazem pão. A raiz desta planta he seme-

lhante ao marmelo, & he boa de comer, assim crua, como cozida. Cozida tem as mesmas qualidades, que hũa gemma de ovo. Em Africa ha outra planta deste nome. Dioscorides dá o nome de Loto ao Trevo. No livro 10. das Transformações escreve Ovidio, que a Nimpha Loto foy convertida nesta planta, fugindo de Priapo, que a perseguia. *Lotos, i. Fern. Plin. Virgil.* (Os companheiros em gostando o loto. *Câmões, Cant. 5. Oit. 88.*) *Vid.* Lotophagos. Loto (segundo o describe Lemery, no tratado universal das Drogas) he huma planta, que lança muito talo miudo, inclinándose quasi ao chão, & botando huns pésinhos, cada hum delles com tres folhas na sua extremidade, & outras duas na base, da feição das do Trevo, & de gosto adstringente. As flores amarellas, & às vezes verdeengas, chegadas humas às outras, & semelhantes às de Giesta; depois de cahidas, sahem humas bainhas, ou folhelhos cheyos de sementes, quasi redondas, & da feição de hum rim pequeno, adstringente, & tirante a doce. Cria-se em prados, & outeiros; he planta deterfiva, aperitiva, vulneraria. Chamãohe os Ervolarios *Lotus silvestris, Trifolium siliquosum minus, Pseudomelilotus, Melilotus Germanica, Lotus, sive melilotus Pentaphyllos minor glabra.*

LOTOPHAGO. Os Lotophagos, antigos povos da Africa na Ethiopia, assim chamados por se sustentarem dos frutos de huma arvore chamada *Loto*, que são humas bagas semelhantes aos murtinhos, & tão doces, que obrigão aos estrangeiros a se esquecerem da patria, & este foy o fruto, que os companheiros de Ulysses comerão, & por isso não tornarão a suas terras; dizem que tambem a suavidade da sua flor he tão grande, que causa esquecimento. Nasce em lugares aquosos, donde disse Marcial no livro 4. *Nec plus Lotos aquas, littora myrtus amat.* Os ramos desta especie de Loto são mui densos, como os da Murta, o seu pau he preto, & não cria carunchos; delle se fazem excellentes frautas, donde às vezes os Poetas poem Loto - pela

pela frauta ; das bagas tambem se faz hũ certo vinho semelhante ao mulso, que he huma composição, que se faz de mel, & vinho, & chama-se *Mulsum à mulcendo*, porque com a doçura do mel se tempera, & se abranda a força do vinho. Mas este vinho, que se faz das bagas do Loto, diz Landino, que não dura mais que dez dias. Tornando pois aos Lotophagos ; das palayras de Strabão se colhe, que duas differentes nações tiverão este nome, porque no livro 3. diz: *Artemidorus tradidit, Æthiopes, qui supra Mauritanos occasum versus habitant, Lotophagos dici, quòd herbâ quâdam, & radice loto vescantur, nihilque opus habent potu, neque ob aquæ penuriam habere eam possint ; eosque usque ad loca Cyrenæ imminetia pertinere. Rursumque alii vocantur Lotophagi, qui Meninges incolunt, alteram insularum parvæ Syrta appositarum.* E adverte Caufobono, que os Æthiopes não são propriamente os que forão chamados Lotophagos, mas hũs povos confinantes com os Æthiopes Occidentaes.

Lotophagus, i. Masc.

Todos na multidão de Lotophagos

Azenegues, Alarves, Marroquinos,

Fazem sem piedade mil estragos.

Insul. de Man. Thomas, Livro 6. Oit. 112.

Porto de Lotophago. Deve de ser hũa Ilha de Africa, na costa do mar mediterraneo, a que Ptolomeo chama *Lotophagitis*, & Polybio, *Myrmex*; Strabão, & Plinio, *Meninx*; os Arabes lhe chamão *Zerbi*. Foy chamada *Lotophagites*, por haver sido habitada de Lotophagos. Della diz certo Poeta:

— *Hanc supra justissima fertur
Hospitiis gaudens gens degere Lotophagorum.*

*Profegue o Grego, & todos escutavaõ
No porto de Lotophago famoso.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 1.

LOV

LOVANGO. Reyno de Africa na Ethiopia inferior, tem seu principio a bayxo do Cabo de Santa Catharina, & se estende para o Sul, atè o Rio Lovango

Tom. V.

Luizo, no setimo grao de latitud Meridional. Seus povos antigamente se chamavão *Bramas*. As principaes Provincias, ou Regiões deste Reyno, são *Lovangiri, Lovangomongo, Cylongo, & Piri*. Legoa & meya da costa está a Cidade de *Lovango*, cabeça, & Corte do Reyno; os moradores lhe chamão *Boarie*, ou *Buri*. No meyo della, perto do Palacio do Rey, ha huma grande praça. Fôrma o dito Palacio hum grande quadrado, q de comprimento, & largura occupa legoa & meya; nelle se vé grande numero de casas, em que vivem algumas sete mil concubinas do Rey. As casas da Cidade são compridas, & cada huma dellas he cercada de palmeiras, ou juncos. Da cintura para cima, homens, & mulheres andão nus; os homens com vestiduras compridas, que chegão atè o chão, & por cima dellas no meyo da parte dianteira huma pelle de lontra, ou de gato domestico, ou montez: o Principe, & seus Cortesãos trazem no dito lugar cinco, ou seis das ditas pelles cozidas hũas com as outras; para os homens he ley do Reyno este ornato. A reoupa com que as mulheres cobrem o corpo da cintura para baixo, apenas lhes chega aos joelhos. Vivem como escravas; não fallão aos maridos, senão de joelhos; em os vendo de longe, batem as mãos, festejando a sua vista, lavrão, semeão, colhem as novidades, pisaõ o milho, &c. & quando lhe baixão os meses, não apparecem aos maridos; tingem o corpo com certo pao vermelho, & trazem a cabeça apertada de huma corda, atè se acabar a menstrual immundicia. Os irmãos, & irmãas, & não os filhos, herdão os bens do defunto, mas com obrigação de os alimentar atè a idade de poderem ganhar a vida. He gente tam fatuamente supersticiosa, que tudo o que lhe succede mal na vida, lhe parece *Moquissia*, *id est*, effeito dos idolos de seu inimigo: v.g. Cahio alguem na agua, & se afogou; foy comido de huma fera, queimou-se lhe a casa; deixou de chover, choveo mais do necessario, a feiticeira das *Moquissias* de algum mau homem, fez este

Q iij

dano

dano; ninguém lhes tirará isto da cabeça.

LOVANIA, ou Lovaina. Cidade dos Paizes baixos no Brabante, sobre o rio Dela, quatro legoas de Bruxellas, & sete de Anvers. He celebre pela sua Universidade, fundada por João IV. Duque de Brabante, no anno de 1426. Tem vinte Collegios, em que se ensinão todas as sciencias. Nos seus principios foy castello, chamado Loven. *Lovanium, ii. Neut.*

De Lovania. *Lovaniensis, is. Masc. & Fem. en se, is. Neut.*

LOUÇA. Pratos de barro, ou estanho, que se guardão na cozinha, & se poem na mesa. *Vasa, vasorum. Plur. Neut. Cic.*

Lavar a louça. *Eluere patinas. Plaut.*

Louça de barro que serve só na cozinha. *Vasa fictilia coquinaria, orum. Neut. Plural.*

A louça da cozinha. Todo o genero de vasos, que tem serventia para cozinhar. *Arma coquinaria, orum. Neut. Plur. Plaut.*

Louça das adegas, como são toneis, pipas, tinas, &c. *Vasa vinaria, orum. Neut. Plur.*

LOUÇAINHA, ou Louçania. Gala. *Vid.* no seu lugar. (Com toda a sua gente vestida de louçainha. Barros, 1. Decada fol. 36. col. 1.) (Entretalhos que servem de louçainha, & paramentos dos Elephantes. Barros, 1. Decad. 187. col. 2.) (Com muitos labores de ouro, & louçainhas. Idem, Decad. 3. fol. 260. col. 3.) (A's criadas consinta o marido toda a limpeza, mas não toda a louçainha. D. Francisc. Man. Carta de Guia, pag. 44.) *Vid.* Louçania. He mais usado dos cultos.

LOUCAMENTE. Sem juizo, sem prudencia. *Stulte, insipienter, dementer. Cic.*

LOUÇANIA. Trajo galante. Aceyo, Galas. *Vid.* Louçainha. (Se via riqueza, concerto, louçania. Cunha, Bispos de Braga, 327.)

A louçania das arvores, suas folhas, & suas flores. *Arborum honos.* He imitação de Virgilio, que diz, *Silvis Aquilo decussit honorem.* Tirou o vento Norte aos bosques, & às arvores a sua gala, a sua louçania. Tambem lhe poderás chamar, *Frendium, florumque copia.*

LOUÇÃO. Deriva-se do Castelhana *Loçano*, & este (segundo Covarruvias) se deriva à *luce*, como quem dissera, *Lucano*, *Lustroso*, ou *Luzido. Vid.* Concertado, Alinhado. Gala louçã. *Elegans vestitum ornatus, us. Masc.* (O vestido, & galas mais louçãs, com que podia apparecer. Lobo, Corte na Aldea, 196.) Arvore louçã. *Arbor patulis comis luxuriosa.* He de Poeta Classico.

Loução. Bem trajado. Amigo de galas. Aceado, & luzido no vestir. *Concinne vestitus, a, um. Plaut. Bene, optime vestitus. Cic.* (Permitte-se-lhe ao casado moço ser loução, & usar de todos os adornos de sua pessoa. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 112.) (Vestirão-se todos louçãos. Lobo, Defengan. 220.)

LOUCEIRO. O official que faz louça. *Vascularius, ii. Masc. Cic. Vid.* Oleiro.

LOUCO. O Mestre Aleixo Venegas, q na investigação de algumas etymologias tem sua extravagancia, diz que a palavra Castelhana *Loco*, (da qual se deriva *Louco*) he palavra Latina, de *Locus*, que quer dizer lugar, porque como no livro 4. dos Physicos diz Aristoteles, que não pôde haver lugar, sem que esteja cheyo de algũa materia, chama-se *Loco* aquelle, que puramente he *Lugar*, sem ter o enchimento, que convem a tal lugar. Logo o homem vasio de fiso, prudencia, juizo, discrição, & moderação, diremos que he *Louco*, em Castelhana *Loco*, & em Latim *Locus*, porque este tal não he outra cousa mais que *Lugar*, & *vasilha*, em que as ditas cousas havião de estar. *Amens, ou demens, tis. omn. gen. Vecors, dis. omn. gen. Insanus, ou Vesanus, a, um. Cic. Vid.* Doudo. *Vid.* Loucura.

Louco. Inconfiderado, imprudente, temerario. *Vid.* nos seus lugares.

Louco. Alegre. Amigo de rir, & zombar. *Festivus, jocosus, a, um. Cic. Hilaris animus, & promptus ad jocandum.*

Adagios Portuguezes do louco. Hum louco faz cem loucos. De Medico, & de louco, cada hum tem hum pouco. Cada louco com seu thema. Pela penna o louco se faz sabio. A palavras loucas orelhas moucas. Poucos, & loucos, & malavindos,

dos. Eu poderei pouco, ou dirão, que não sou louco.

LOUCURA. Falta, ou privação de juizo. Segundo Galeno 3. loco aff. 5. he hũa carencia de razão, com lesão da memoria. Notavel mal he a loucura, os que o padecem, não o sentem. Ha loucos mais fuzudos, que os homens mais sabios. Dizia Catão, que dos loucos mais aprendião os sabios, que dos sabios os doudos. Aristoteles, & Seneca dizem, que não ha homem de grande talento sem vea de doudo. Xerxes, Rey da Persia, mandou açoutar o mar, por engulir a sua armada. Edificou Alexandre Magno a Cidade Bucephalia em memoria de seu cavallo Bucephalo, que o tinha servido bem na guerra, & com funebre magnificencia mandou enterrar a este bruto. *Plutarch. in vita Alexand.* Perdeo El Rey Cyro o seu cavallo em hum rio perto de Babilonia, em vingança mandou o dito Rey sangrar em sessenta partes o rio. Herodot. lib. 1. Ctesiphon, Atheniente, enfadado contra a sua mula, jugava aos couces com ella. Escreve Bercorio, que na Ilha de Chio ha huma fonte, que faz enlouquecer a quem bebe della. O primeiro grao para a loucura, he blazonar da sua sapientia. Assim como ha sabios infelices também ha loucos venturosos. No seu Alcorão manda Maforma q se venerem os loucos, como homens extaticos, & abertos ao espirito divino. A loucura não he quantidade d'alma (como imaginãrão alguns Gencios) he mã disposição dos instrumentos com q obra. Muitos pays de grande entédimento tiverão filhos de pouco juizo. Da sabedoria de seus pays degenerãrão os filhos de Antonio, & de Cicero; Semelhantes a estes forão Posthumo, filho de Agrippa; Claudio de Druso; Caio de Germanico; Commodo de Marco Antonio; Lamprode de Socrates; Aridêo de Felipe; daqui nasceo o adagio, *Heroum filii noxæ*, de que faz Sparciano menção na vida de Septimio Severo. Hum louco em Salamanca dizia a outro, porque lho chamava, que de setenta, & tantas especies de loucura, como se podia escapar de alguma. Loucura. *Insania, Amentia,*

Dementia, Stultitia, Insipientia, e. Fem. Cic.

A loucura de alguns homens, em fazer quistas magnificas. *Insania villarum. Cic.*

LOUBON. Cidade de França no termo de Poitiers. *Juliodunum, i. Neut.*

LOURA de coelbo. *Vid. Tóca.*

Fullano. he humoura. Diz-se vulgarmente do homem novo em alguma terra, sem noticia, nem juizo, para se haver nella. Também se diz do nefcio, & tolo, mas molle, & sem vigor, nem valor para cousa alguma. Val tanto como se se differa. *He huna vaca loura*, porque se tem observado, que as vacas todas louras não saõ tam alentadas, como as negras, ou manchadas, ou rayadas.

LOUREIRO. Arvore, *Vid. Louro.*

Loureiro. Travesso. Inquieto, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Passar ruins dias, & peyores noytes por gente loureira, he cousa trabalhosa. Cartas de D. Francisco. Man. pag. 156.)

LOURÊTO. Cidade de Italia na Marca de Ancona, meya legoa da costa do golfo de Veneza, caminho de Roma. He pequena, mas bem munida, bem guardada, & muito celebre por ter a casa da Virgem nossa Senhora, que de Nazareth foy levada pelos Anjos a Dalmacia, dalli a Italia na Marca de Ancona em hũ bosque pertencente a hũa pia Matrona, chamada *Loureta*, da qual tomou o nome: deste bosque a levãrão os Anjos de noyte a hum outeiro, & quatro meses depois a outro outeiro visinho, aonde hoje está desde o anno de 1295. Debaixo do zimbocio de huma grande Igreja de tres naves, está este sagrado deposito, cercado de huma capella de finissimos marmores admiravelmente lavrados, sem tocar na dita casa, cujas paredes ficão avulsas, & sem fundamento algum; prova sufficiente, & quasi evidencia perpetua de suas milagrosas tresladações. Protector desta santa Capella no temporal he hum Cardeal, que também tem a seu cargo a conservação do thesouro, cujas peças principaes saõ dez Lampadarios de ouro moço, & quarenta de prata, que sempre estão

estão ardendo, & allumiando a capella, & outros muitos, que se não acendem; huma opa semeada de dous mil & quinhentos diamantes, donativo da Princesa Isabel, Archiduqueza de Flandes, & outra guarnecida de seis mil trezentos & quarenta & oito diamantes, offerta de Felippe IV. Rey de Castella. A figura de hum Anjo de prata mociça, com a do Delfim de França, filho de Luis XIII. de ouro mociço, deitado em huma almofada de prata, obra de exquisito lavor, avaliada em cem mil patacas, & outras peças, cujo numero confunde o algarismo, & cujo valor excede a estimação. Loureto Cidade. *Lauretum, i. Neut.* Nossa Senhora de Loureto. *Virgo Lauretana.* (Aos dez de Dezembro em Lourêto, na Provincia da Marca de Ancona, a Tradução da Santa Casa da Virgem Maria Mãe de Deos, na qual o Verbo eterno se fez homem. Martyrolog. em Portuguez, pag. 352.) *Vid.* Loreto.

LOURO, ou Loureiro. Arvore conhecida. Ha louro macho, & louro fema. O primeiro tem as folhas mais largas, q̄ o segundo. Dioscorides faz menção de hum louro de Alexandria, semelhante à murta silvestre, o qual produz bagos vermelhos. Cõsiderarão os antigos, como prodigio, hum louro em que dera hum rayo. Mas muitos semelhantes acontecimentos tirarão ao louro a fama da immunidadade dos rayos. Fracastorio, que quiz fundar em razões naturaes este privilegio, diz que o louro tem a casca lisa, & densa, & que como tal não pode receber tam facilmente o impeto do rayo. Mas quantas outras arvores, que tem as mesmas prerogativas, estão expostas ao furor deste meteoros? Tambem pouco importa que o tronco, & ramos do louro sejam redondos, porque as columnas mais redondas, que a arte póde fazer, não são izentas dos rayos. A mais provavel razão desta immunidadade seria, porque do louro exhalão huns espiritos salutiferos, que purgão os ares de toda a contagiosa impressão, (& por isso por conselho dos Medicos o Emperador Commodo em tempo de peste se agasalhou entre lou-

reiros) & como os espiritos que sahem com o rayo são pestiferos, tanto assim, que algumas vezes de corpos feridos do rayo nasce a peste; não duvida, que o cheiro que se diffunde do loureiro, se poderá oppor a esta pestifera exhalação, se ella estivera quieta, & sem actividade; mas rompendo, & correndo tam impetuosa, & violenta, como se experimenta, não parece possivel, que os espiritos, que insensivelmente sahem do louro, tenham forças para a rebater. Antigamente o sinal de serem as casas de grandes, & pessoas principaes, era terem loureiros plantados junto de si. Por onde lhe chamou Plinio galantemente porteiros, & guardas dos Palacios dos Cesares, & Pontifices. *Laurus gratissima domibus janitrig Cesarum, Pontificumque, quæ sola ex domos exornat, & ante limina excubat, lib. 19. cap. 10.* Loureiro. *Laurus, i. Masc. Fem. Tit. Liv.*

Coroa de louro. *Laurea, æ. Fem. Cic. Laurea corona, æ. Fem. Tit. Liv.*

Bago de louro. *Lauri bacca, æ. Fem. Virgil.*

Ornado, ou coroadado de louro. *Lauratus, a, um.* (Diz-se das cousas, & das pessoas.)

De louro, ou feito de louro, *Laureus, a, um. Tit. Liv. Laurinus, a, um. Plin. Hist.* Oleo de louro. *Laurinum oleum.*

Folha de louro. Adverte Plinio, que he a unica arvore, cuja folha tem nome particular. *Laurea, æ. Fem.* Com tudo bem podemos dizer com o mesmo Plinio, *Laurifolium*, & eu antes usára deste modo de fallar, do que da palavra *Laurea*, que he equivoca, & de ordinario se toma por coroa de louro. O mesmo Plinio fallando em outro lugar de hũa certa herba diz, *Foliis laurinis*, no ablativo, subentendendo *Est*, para significar que a dita herba tem folhas semelhantes às do louro.

Lugar donde nascem louros. *Lauretum, i. Neut. Plin.*

Que produz louros. *Laurifer, a, um. Plin.*

Apollo coroadado de louro. *Phæbus Laurifer.*

Cuberto de louro. *Lauriger, Martial,* ou *Laurifer, a, um.* Lucano. Este Poeta diz, *Currus lauriferi.* Carrros cubertos de louro. Fallando Lucrecio na coroa de hum monte, coroado de louros, diz, *Lauricomus, a, um.*

Louro, no sentido moral se toma pela gloria de huma victoria, de hum triunfo, de huma conquista, porque antigamente as coroas de louro erão premios do valor, & da virtude. Tambem se davão coroas de louro aos Poetas de grande nome, porque o louro era consagrado a Apollo. Daquelle que pela sua singular eloquencia sobrepuja os mais Oradores, diz Plinio, *Lingua lauream meritis.*

Louro. De cor entremeya, entre alvo, & ruivo. Segundo Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingua Portuguesa, pag. 43. Louro neste sentido he corrupto do Latim *Luridas, a, um,* que quer dizer cor como amarella de homem morto, azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres, porém por louro entendemos huma cor fermosa, & clara, como a dos cabellos louros. Do Emperador Caligula se diz, que quando via a algum com cabellos louros, mandava-o tosquiar por enveja que tinha. Louro. *Flavus, a, um. Virgil.*

Algun tanto louro. *Subflavus, a, um.* Sueton. Ser louro. *Flavere* (sem preterito.) *Virgil.* Fazerse, ou irse fazendo louro. *Flavescere, (seo, sem preterito.) Martial.*

*Abrindo estava as portas do Oriente
Do louro Apollo a bella precursora.*

Malaca conquist. Liv. 3. Oit. 43.

Cabellos louros. São em certa parte da vaca hums nervos, que por muito que os cozão, se não podem mastigar.

LOUROSA. Villa de Portugal na Beira, dez legoas da Cidade da Guarda; dos louros de que he abundante, tomou o nome. A Igreja Parochial he de três naveas, dizem que foy fabrica de Mourões para mesquita. Senhor desta Villa he o Bispo de Coimbra.

LOUSA. *Vid. Lagea.* No seu thesouro da lingua Hespanhola diz Covarrubias, *Losa, piedra estendida, y labrada en qua-*

dro, ou en otra forma, y con poco gruesa, de que cobren los pavimentos de los templos, y atrios. Traese de Genova labrada esta piedra, y allá le pusieron el nombre de losa, como consta de Julio Cesar Scaliger de subtilitate ad Cardanum, exercitatione 120.

Loufa da Sepultura. *Vid. Campa.*

Loufa. Armadilha para tomar passaros. He húa pedra levantada, & sustentada com hum pau, a qual cahe, quando o passaro bole na isca. *Decipula, e. Fem. Vid. Armadilha.*

LOUSAN, ou Louzaã. Villa de Portugal, tres legoas de Coimbra em lugar plano. O primeiro sitio desta Villa foy aonde hoje está o Castello, junto à ribeira, q antigamente se chamava *Arunde*, cujo nome tambem teve esta Villa, & seu castello, o qual fundou o Conde D. Sifnando pelos annos de 1080.

LOUSANA. Cidade Episcopal dos Suíços, cujo Bispo tem sua residencia em Friburgo. *Lausana, e. Fem.*

LOUSÊLA. Villa de Portugal. *Lousella, e. Fem.*

LOUVA A DEOS. Diogo Fernandes, na sua Arte da caça, pag. 92. dá este nome a hum peixinho, que com o gafanhoto, ou minhoca, se poem para isca em húas armadilhas, com que se tomão Garçotas, Zambralhós, Martinetes, &c. Na vida do P. João de Almeida, livro 4. cap. 3. pag. 112. se dá este mesmo nome a hū animal do Brasil, do comprimento de hū pequeno palmo, com seis pernas, & diz que com seus proprios olhos o vira nascer de huma vara delgada, da qual hum pedaço se foy animando, & transformando no dito animal, que sahio com juntas, & nós naturaes da mesma vara, a modo de elos de vidé, & que o seu sangue era hum fumo verde, assim como da mesma vara se podia espremer. Não sey que tenha nome proprio Latino.

Louva a Deos. Derão os rapazes este nome a húa casta de gafanhoto, que tem as pernas muito delgadas: poemse nas pernas trazeiras a modo de bugio, & ajunta as pernicolas das mãos, como se quizera louvar a Deos.

Lou.

LOUVADO. Gabado. *Laudatus, a, um.* Ovid. *Laudator, & Laudatissimus* estão em uso. *Vid.* Louvar.

Louvado, ou Juiz louvado. Vem de *Laudum, Laudator, & Laudare*, palavras que os antigos inventarão, & introduzirão nos seus concertos, & concordatas. *Laudum* queria dizer sentença do Juiz arbitro. *Rex Angliæ dicto eorum, & laudo sub certâ obligatione se submittet.* *Nicolaus Trivettus anno 1293.* *Laudator* queria dizer o Juiz louvado. *Vid. Knygthon. pag. 2527. & Laudare*, era o mesmo que dar o Juiz louvado a sentença. *Vid. Cujacium ad lib. 2. Feudor. tit. 20.* E a razão porque se usava destes termos *Laudator, & Laudare*, he porque os juizes, que as partes escolhem para louvados, devem ser homens de louvavel vida, & costumes. *Arbiter, tri, Masc. Cic.*

Tomar louvados. *Rem arbitrorum iudicio permittere. Rem arbitris disceptandam committere. Controversiam arbitris iudicandam tradere.*

Tomai por louvado a quem quizerdes. *Cedo quemvis arbitrum. Terent.*

Nomear hum louvado. *Dicere aliquem arbitrum. Horat.*

Ser louvado em alguma cousa. *Arbitrum in aliquam rem esse. Cic.*

Derão lhe nesta causa hum louvado. *Arbiter datus est ei de re ista. Cic.*

Temos tomado por louvados dous Senadores. *Arbitrium litis nostræ inter duos Senatores trajecimus. Ex Ovid.*

LOUVAMENTO. Sentença dos arbitros, ou louvados, em que as partes se comprometterão. *Arbitratus, us. Masc. Plaut. Arbitrium, ii. Neut. Cic. Vid. Arbitrio.*

Louvamento. A acção, ou officio de arbitrar. *Arbitrium, ii. Neut. Aceitar, & tomar à sua conta o louvamento. Arbitrium suscipere. Cic.*

LOUVAMINHA. Gabo lisonjeiro, affectado. Gabo de pouca importancia. *Verborum blanditiæ, arum. Fem. Plur. Verborum lenocinia, orum. Neut. Plur. ou Assentatiuncula, æ. Fem. Cic.*

LOUVANIA. *Vid. supra Lovania.*

LOUVAR. Gabar. Dizer bem. Cele-

brar. *Aliquem laudare, ou collaudare, ou dilaudare, (o. avi, atum.) Aliquem laude afficere, ou laudibus efferre, ou ornare, ou illustrare. Alicui laudem tribuere, ou impertire. Cic.* Todos estes modos de falar se podem dizer das pessoas, & das cousas.

Louvar muito a alguém. Darlhe grandes louvores. *Laudibus aliquem cumulare, ou summis laudibus in cælum efferre, ou laudibus ad cælum extollere, ou res aliqujus divinis laudibus ornare, ou aliquem illustri laude celebrare, ou multa de aliquo honorificè prædicare. Cic.*

Só a virtude merece louvada. *Laus uni virtuti debetur. Cic.*

Fizestes huma acção, que não se pôde aflag louvar. *Res à te gesta est, quæ ne laude quidem satis idoneâ affici possit. Cic.*

Não vos louvo isto. *Non hoc in tua laude pono. Cic.*

Reprehendeis-me de huma cousa, que em Q. Metello foy louvada. *Tu id in me reprehendis, quod Q. Metello laudi datum est. Cic.*

Aquelle que louva. *Laudator, is. Masc. Cic.*

Aquella que louva. *Laudatrix, icis. Fem. Cic.*

Louvar-se em alguém. Tomar a alguém por seu juiz louvado. *Aliquem adhibere arbitrum. Cic. Vid. Louvado.*

Louvar a Deos. *Laudare Deum. Benedicere Deum,* neste sentido não he tam moderno, que não se ache em Apuleio no seu Asclepio. *Restat, ut benedictentes Deum ad curam corporis redeamus. Vid. Louvor.*

LOUVAVEL. Digno de louvor. *Laudabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Laudandus, ou laude dignus, a, um. Cic.*

Louvavel costume. *Institutum probabile. Valer. Maxim.*

Não louvavel. *Illaudabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Stat. Illaudatus, a, um. Virgil.* Esta he a genuina significação desta palavra, & não cousa, que não foy louvada. (Tão louvavel he no Principe estimar os bons, como reprehensivel agradarse dos maos. *Varella, Num. Vocal, pag. 440.*)

LOUVAVELMENTE. Por hum modo que merece louvor. *Laudabiliter. Cic.*

LOUVENSTEIN. Condado de Alemanha, que Federico primeiro Eleitor Palatino adquirio de Luis, o ultimo dos antigos Condes do dito Estado, no anno de 1462. *Loonstenius Pagus.*

Lovenstein, tambem he o nome de huma praça de Hollanda, na Ilha de Bommel defronte de Vorcom, aonde o Vahal, braço principal do Rhim, & a Mosa se ajuntão entre Dordrecht, & Utrecht.

LOUVICIA, ou Lovita. Cidade da Polonia baixa, no Palatinado de Rava, situada sobre o rio Bfuro, entre a propria Cidade de Rava, & Vladislau. He o assento dos Arcebispos de Gnesna. *Lovittium, ii. Neut.*

LOUVIERS. Cidade de França em Normandia. *Lupariae, arum. Fem. Plur.*

LOUVOR. Palavras honorificas, que declarão o merecimento de alguém. Representarão os Egypcios ao louvor em figura de mulher, com clarim na mão, joya de jaspe no peito, & capella de rosas na cabeça. O clarim, he a fama, & publicidade das excellencias, que se louvãõ; a joya he o symbolo da graça; & o jaspe (segundo dizem) attrahe, & grangea louvores a quem o traz; nas rosas se denota o bom cheiro do nome, & virtude da pessoa louvada; a vestidura desta mulher era branca, porque o louvor deve ser verdadeiro, puro, & candido. O louvor he o verdadeiro premio da virtude; alimenta as sciencias, & aperfeyçoã as artes; he estimulo para grandes emprezas; he o remate da mayor fortuna, & o diadema da mayor prosperidade. Para os ouvidos não ha musica mais agradável, que louvores, nem para animos generosos pôde haver mais vigoroso alento. A parte do louvor mais armonica, & expressiva, he a admiração, & o silencio. Para o texto sagrado manifestar os encomios, com que todos celebrarão as conquistas, & triunfos de Alexandre, diz que toda a terra à vista delles emmudeceo, *Siluit terra in conspectu ejus, i. Machab. 1. 3.* Nas glorias de

Alexandre o louvor se explicou com admirações, o assombro os encomendou ao silencio. O louvor excessivo, he injuria. Engeitou Antigono hũ poema, em que o Poeta, que lho offereceo, o chamava *Filho do Sol. Oros. lib. 3. cap. 21.* Deo o Emperador Sigismundo huma bofetada a hum Orador, que na sua arenga o comparou com Deos. *Balduin. Emblem. vol. 2. Disc. 9.* Por isto entendeo, & pertendeo Lipsio, ter feito a Alexandre mayor lisonja, representando-o com pique na mão, do que Apelles que o pintou armado de hum rayo, & fulminante. Nunca se vê a modestia taõ luzida, como quando dos louvores que lhe dão, se envergonha. Nas portas do Oriente amanhece vermelho o Sol, por ventura, porque se envergonha do genethliaco. que as aves na sua cara lhe cantão. Ha casos em que he permittido o louvor *in ore proprio*; porém o mais sabio nunca se louva. Perguntado o Senhor, se era aquelle que havia de vir para a redempção do mundo; não respondeo abertamente, sim, sou aquelle. He o Senhor a propria Sabe-doria; com as obras mostrou, que era o Redemptor do mundo, achou que era superfluo declarallo com palavras. *Laus, laudis. Fem. Cic.* Deriva-se do Grego *Laos*, que quer dizer *Povo*, porque *Laus est propriè sermo populi de virtute alicujus testantis*; ou se deriva de *Lao*, verbo, que quer dizer, *Fallar de alguma cousa com elegancia.*

Dar louvores. *Vid. Louvar.*

Discurso, ou oração, em louvor de alguém. *Alicujus laudatio, onis. Fem. Cic.*

Perdoarmeheis, se eu disser algũa cousa em meu louvor. *Ignosces mihi, de me ipso aliquid prædicanti. Cic.*

Algũa cousa disse em seu louvor del-le, mas sem excessõ. *Ei ego verborum laudem tribui, sed modicam. Cic.*

Não lhe tenho dado a centesima parte dos louvores, que merece. *Haud centesimam partem laudavi, quam ipse meritus est, ut laudetur laudibus. Plaut.*

Fallar publicamente em louvor de alguém. Publicar os louvores de alguém. *Virtutes alicujus prædicare. Cic.*

Os louvores , que publicamente se dão a alguém em agradecimento dos seus benefícios. *Beneficiorum alicujus prædicatio, onis. Cic.*

Fallar Latim he coufa digna de muito louvor. *Latinè loqui, est in magnâ laude ponendum. Cic.*

Não quero dar louvores a ninguem, por não parecer lisonjeiro. *Nolo esse laudator, ne videar adulator. ad Heren.*

Não se deteve tanto nos louvores de Druso, mas mostrou mayor afeição, & singeleza. *Paucioribus Drusum laudavit, sed intentior & fidâ oratione. Tacit.*

Os louvores, que vos dou, são singelos, sem interesse, sem adulação, sem segunda tenção, &c. *Integer laudo. Horat.*

Genero de oração, concernente aos louvores, & proprio do estylo Panegyrico. *Laudativum genus. Quintil.*

Homens aceirados para louvar, que davão louvores por dinheiro, ou por qualquer outro premio; huns erão declamadores, que levados do interesse, dizião bem dos seus ouvintes, & havia ouvintes, que tambem por interesse erão prodigos de louvores. *Laudicæni, orum. Masc. Plur. Plin. Jun. Epist. lib. 2. Epist. 14.*

Adagios Portuguezes do louvor. Não pede louvor quem o merece. Grandes louvores sem inteireza não se ganhão.

LOX

LOXA. Deriva-se do Castelhana *Aloxa*, que he o mesmo. He hũa agua composta de mel, açúcar, & hum pouco de limão. Covarruvias, deixada a primeira syllaba *Al*, que he Arabica, quer q̄ *Aloxa*, se derive do Grego *oxos*, que quer dizer picante, porque he bebida azedinha que pica a lingua. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira chama à Loxa, *Hydromeli*, porque he especie de Hydromel. Borrifando as abelhas com loxa, que he huma agua confectionada, boa para refrigerar no tempo da calma. Costa sobre o Livro 4. das Georgic. de Virgilio, fol. 117.) O dito Author diz *Aloxa*.

Loxa. Rio de Bretanha, do qual fazemção Ptolomeo, os nacionaes lhe chamão *Fyrth. Loxa, æ. Fem. Calepin.*

LOXODROMIA. (Termo nautico.) He palavra Grega, que val tanto como dizer caminho, ou curso obliquo. He hum modo de calcular, usado no mar, para governar o navio, & para conhecer melhor o caminho, que faz. Porque sobre as cartas de marear serem planas, & não se poderem conformar ao justo com os globos, (em razão do movimento da agulha, que sempre aponta para o Norte) succederia, que seguindo-se exactamente este movimento, sempre se iria navegando pelo mesmo paralelo; & para se evitar este incôveniente, he preciso regular a derrota por angulos de quarenta & cinco graos, que se fazem em cada Meridiano. O primeiro Author desta invenção foy Pedro Nunes, Portuguez, no anno de 1530. & elle chamou a estes graos, Rumos, & fez a supputação delles pelos triangulos sphericos. Pedro Stournier, & outros modernos facilitarão este methodo com taboas, a que chamão Loxodromicas, com as quaes hoje todos os pilotos regulão a sua navegação. *Vid. Rumo.*

LOY

LÓYOS. He o nome, que vulgarmente se dà aos Conegos de S. João Euangelista, que do Mosteiro de Val de Frades, sua primeira habitação neste Reyno, passarão para o Hospital de S. Eloy da Cidade de Lisboa. Os primeiros que passarão para este novo domicilio, forão os dous fundadores desta Congregação, q̄ depois vierão a ser Bispos, a saber, Mestre João, Bispo de Lamego, & Viseu, & Affonso Nogueira Bispo de Coimbra, & de Lisboa.

LUA

LŪA. O setimo, & mais bayxo dos Planetas. He Planeta feminino, nocturno, & humido, porque ainda que por causa da luz que recebe do Sol, he algum tanto quente, seu mayor effeito he humede-

medecer, como se vê por experiência nos tutanos dos animaes, oltras, & outros mariscos, pois todos se enchem quando ella está cheya de luz, respectivamente a este hemispherio. O seu movimento synodico, ou de conjunção com o Sol no mesmo grao da Ecliptica, he de trinta dias; o seu movimento periodico, a saber, do ponto do Zodiaco, em que a Lua começa a andar, até que torna ao mesmo ponto, he de 27. dias, & 7. horas, & 41. minutos. O seu terceiro movimento, a que chamão de illuminação, he de 26. dias, & 12. horas; os annos de sua alfridaria são nove; os maximos que promete, são 520. os mayores 108. os meynos 606. & 6. mezes. Os menores 25. o seu semidiametro 3440. milhas, & o seu orbe de 21600. A sua distancia do centro da terra, he de 52. semidiametros da mesma terra no seu perigeo, & de 60. no seu Apogeo, ou mayor distancia. O seu corpo he spherico, denso, opaco, & as manchas que nelle se vem, são desigualdades, & altibaxos dos montes, & valles que tem. As cousas que particularmente dependem do dominio da Lua, são entre os metaes, a prata; entre os quadrupedes, o gato, entre as aves, a curuja, entre as pedras, a Selenite; dos sabores, o salgado; dos humores, a pituita; das cores, o branco; dos elementos a terra, & a agua; & das partes do corpo humano, o pé, & o olho esquerdo. Segundo os Mathematicos modernos, a Lua he no seu tamanho a quarentesima parte do globo terraqueo; do qual segundo a mais certa opinião, dista algumas trinta mil legoas. Na lingua Hebraica o nome *Jareach*, que significa *Lua*, he de genero masculino, & o nome *Schêmesch*, que significa *Sol*, he de genero feminino. Por isso os povos que adoravão a Lua, como entre outros os da Germania, representavão o idolo della com figura de homem, & este com tunica, capúz, & esporas nos calcanhares, que significavão o apressado curso deste planeta; nem sómente adoravão os antigos Germanos a Lua, mas tambem nella veneravão a Isis dos Egypcios (como escreve Tacito, *in*

German. cap. 9.) a Ceres. & Proserpina dos Gregos, & Romanos, (como afirma Diodoro Siculo) & o Dis, ou Ditis dos Gallos, como testemunha Cesar nos seus *Commentarios.*) Donde veyo que não só os Germanos, mas todos os mais povos Septentrionaes, preferirão no seu religioso culto. a noite ao dia, o Inverno ao Estio, & ao Sol a Lua, & na Lua, como na depositaria, & administradora das celestes influencias, & *Pantheon* do universo, venerarão todas as mais deidades. Tanto assim, que para dar principio a negocios, & regular os tempos, observavão com notavel superstição a Lua, começando da noite a contar as horas do dia, & calculando os dias pelo numero das noites. *Vid. de Gallis Cesar. lib. 6. de Germanis Tacit. de Anglis Henric. Spelman. in Glossar. Archeolog.* Dão os Poetas à Lua muitos nomes. Chamão-lhe *Lucina* pela fermosura da sua luz, ou porque ajuda a sahir o feto à luz do dia. Chamão-lhe *Diana*, porque fingirão que *Diana* he irmã de *Phebo*, ou *Apollo*, que he o Sol; & como *Diana* nasceo na Ilha de *Delo*, aonde está o monte *Cynthio*, chamão-lhe *Delia*, & *Cynthia*. Os seus outros nomes são *Dietyrna*, *Phebe*, *Latoia*, &c. O carro da Lua se finge tirado de dous cavallos, hum branco, & outro negro, & humta mulher de aspecto virginal dentro. Alguns querem, que tambem o guiem cervos, & mulos, & *Ausonio* Gallo, que bezeros. Entre todos os deoses derão os Arcades à Lua a preferencia, porque todos elles são ou deidades celestes, a saber *Saturno*, *Jupiter*, *Apollo*, *Marte*, *Minerva*, *Mercurio*, *Juno*, *Cibele*, &c. ou deidades terrestres, a saber *Pan*, *Fauno*, *Silvano*, *Flora*, *Ceres*, *Pomona*, &c. ou deidades infernaes, a saber *Plutaão*, *Rhadamanto*, *Tisiphone*, *Magera*, &c. mas a Lua era juntamente deidade celeste, terrestre, & infernal, porque no Ceo era adorada com o nome de *Phebe*, como irmã de *Phebo*, q he o Sol; na terra era venerada com o nome de *Diana*; & no Inferno com o de *Proserpina*. Por isso advertio Henrique Farnesio, que sobre o simulacro da Lua

estavão gravadas estas tres palavras, *Inter omnes prima*. Tambem he de advertir, que assim como debaixo do nome do Sol se adoravão todos os deoses machos, debaixo do nome da Lua venerava a antiga superstição todos os deoses fêmeas. Os Poetas chamãrão à Lua *Numme triforme, Deosa taciturna, Deidade cornuda, prata manchada, cara argentada, gloria das Estrellas, chama das sombras, luz nocturna, emula do Sol, segundo Febo, filha da noite, alampada de prata, candidato Planeta, Planeta instavel, Rainha dos bosques, espelho do Sol, esphera prateada, Sol nocturno, Sol menor, irmãa, & vigaria do Sol, progenitora dos mezes, guia dos peregrinos, motriz do Oceano, dispensatriz dos humores, terror das trevas, olho da noite, filha de Latona, Rainha dos astros Emperatriz da noite, &c. Luna, &c. Fem. Cic. Lunare sidus. Neut. Senec. Philos. Lunæ sidus. Plin.*

O primeiro dia da Lua. *Prima Luna*. O segundo dia da Lua. *Secunda Luna*. O terceiro, quarto, & quinto dia da Lua. *Tertia, quarta, quinta Luna*, & assim dos mais. O ultimo dia da Lua. *Extrema Luna. Plin.*

Lua nova. *Nova Luna. Cæs. Nascens Luna. Plin.* Muitos Authores destes ultimos seculos dizem *Novilunium*, mas não o pude achar nos Antigos. He nova Lua. *Reparat nova cornua Phæbe. Ovid.*

Lua crescente, & mingoante. *Luna crescens, ac decrescens. Plin.* Aulo-Gelilio diz, *Luna adolescens, & decedens*. He a Lua admiravel nos seus crescentes, & mingoantes. *Luna est accessionibus, damnisque mirabilis. Senec. Philos.* O crescente da Lua está claro. *It Luna cornibus puris. Seneca.*

Lua cheia. *Plenilunium, ii. Neut. Luna plena. Fem. Luna orbe pleno. Plin. Vid. Plenilunio.* Era Lua cheia. *Junctis cornibus implet orbem Luna. Ovid.*

Conjunção da Lua com o Sol, ou Interlunio. *Interlunium, ii. Neut. Silens Luna. Lunæ coitus. Masc. Plin. Intermentruum, i. Neut. Varro. Lunæ, & Solis concursus. Masc. Cels. Intermentrua Luna. Plin. Intermentris Luna. Cato.*

Lua mingoante. *Luna senescens. Varro.* O mingoante da Lua. *Lunæ senium, ii. Plin.*

Em Lua nova. *Novâ Lunâ. (no ablativo.) Plin.*

Em Lua crescente. *Crescente Lunâ. Plin.* Isto vem a ser o mesmo que no primeiro quarto da Lua.

Em tempo que não apparece senão a ametade da Lua, (isto quer dizer, no segundo quarto da Lua.) *Cum dimidia, ou dividua, ou dimidiata Luna est, ou no ablativo, Dimidiâ, ou dividuâ, ou dimidiatâ Lunâ. Plin.*

Em Lua cheia *Plenilunio. Lunâ plenâ. No ablativo.*

Em Lua mingoante. *Lunâ decrescente. Lunæ senio. Lunâ senescente. Plin. Hist. Decedente Lunâ. Gellius.* (He o que chamão o ultimo quarto da Lua.) Fruta colhida em Lua mingoante. *Poma ad Lunam minorem delecta. Horat.*

No tempo da conjunção da Lua com o Sol. *Id est, no interlunio. Interlunio. Silente Lunâ. Plin. Intermentris Lunâ. Cato. Cum cælum est sine Lunâ. Novissimâ, primâve Lunâ. Plin.*

O globo da Lua. *Lunæ orbis. Plin. Globus Lunæ. Virgil.*

Lua cris, ou eclipse da Lua. *Vid. Eclipse. Lunæ labores. Virgil. Georgic. 2. vers. 478.* Este modo de fallar se originou da ridicula superstição dos Antigos, q̄ imaginavão aliviar a Lua do seu trabalho, lançando grandes gritos, & clamando, *Vince Luna*, como se vê em Tacito, Seneca, & Plutarcho, & neste verso:

Una laboranti poterit succurrere Lunæ. Em quanto duravão os eclipses da Lua, os povos do Mexico, & em particular as mulheres jejuavão, & se arranhavão, & as moças donzellas se tiravão sangue dos braços, persuadidas de que a Lua recebera alguma ferida, brigando com o Sol.

O levantar, & o pôr da Lua. *Lunæ ortus, & obitus. Masc. Cic.*

O curlo da Lua. *Lunæ cursus, ou Lunaris cursus. Cic.*

Meya Lua, ou crescente. *Semiformis Luna. Columel.*

Feyto a modô de meya Lua. *Lunatus,*

tus, a, um. Plin. Cui semiformis Lunæ species est.

Herva da Lua. *Vid.* Lunaria.

Promontorio da Lua, se chama o Cabo de Calcais. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 2.)

Meya Lua. (Termo da Fortificação.) Obra exterior, de duas faces, que juntas fortificação hũ angulo sacado, & flanqueado por alguma parte da praça, & por outras de fóra. Fabrica-se diante dos baluartes na fórmula do Revelim triangular, mas pela banda interior he em fórmula de meya Lua. Alguns dão indifferentemente aos Revelims este mesmo nome, porém ha razões para diversificar estes nomes. *Vid.* Revelim. *Lunatum propugnaculum. Neut. Lunata munitio, onis. Fem.*

Lua de gualteira, ou carapuça. *Lunata galeri plagula, æ. Fem.*

Homem que tem Luas. *Vid.* Aluado. *Vid.* Lunatico.

Armada disposta em forma de meya Lua. *Classis Lunata. Lucan.* Dispor o exercito em fórmula de meya Lua. *Acies in arcum lunare. Propert.* Trincheira aberta a modo de meya Lua. *Vallum ad modum Lunæ cavæ. Front.*

Lua de fogo. Phrasé de Alveitar. (Outros curão o cavallo, dandolhe hũa lua de fogo, acima da coroa do casco. Galvão, trat. da Alveitar. 536.)

Lua. (Termo Chimico.) Chamão os Chimicos à prata *Lua*, & à tintura de prata, *Tintura de Lua*, também dizem *Lua potavel*, por *prata potavel*, quando convertem a prata em cristaes com espirito de Nitro, chamão-lhe *Vitriolo de Lua. Lua caustica*, he a pedra Infernal.

Adagios Portuguezes da Lua. Quando mingoar a Lua, não comeces cousa alguma. Cerco de Lua Pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra. Estar a Lua sobre forno, se diz do doudo, quando está com furia, que ordinariamente he em Lua chea, & aqui se toma forno pela cabeça do homem, porque então lhe fervem os miolos. Com os rayos da Lua, não madurecem as uvas. Diz-se dos que não tem poder, ou ventade efficaz no que emprendem.

Tom. V.

LUAR. LUZ da Lua. *Lux Lunar*, ou *Luna, æ. Fem.* Ao luar. *Ad Lunam. Petron.* Dançar ao luar. *Dancere choros imminente Lunâ. Horat.* O adagio Portuguez diz, Luar de Janeiro não tem praçeiro, mas là vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.

LUB

LUBA. Peixe pequeno, do tamanho de huma pequena fardinha, sem escama, & com tinta, a modo de chocos, ou ciba.

LUBÊCK. Cidade de Alemanha, na Saxonia baixa, sobre o rio Travo. He Cidade Imperial, & cabeça das Cidades Hanseaticas. He de grande commercio pela vizinhança do mar Balthico. *Lubeca, æ. Fem.*

LUBISOMEM, ou Lobishomem. Na opinião popular he espirito maligno, q̃ anda de noite pelas ruas, & pelos campos. Mas na realidade não he outra cousa que algum homem doudo melancolico, ou furioso que anda correndo de noite, huivando, & maltratando, aos que topa. Os Medicos chamão a esta doença com nome Grego *Lycantropia*. De maneira que Lubisomem val tanto, como homem lobo, ou homem furioso como lobo. No cap. 22. do livro 8. zomba Plinio dos que imaginavão que havia Lubisomens, ou homens que se convertião em lobos, & no tempo deste Historiador, *Versipellis* em Latim era o mesmo que Lubisomem, ou homem convertido em Lobo. Eis-aqui as palavras deste Author: *Homines in lupos verti, rursusque restitui sibi, falsum esse confidenter existimare debemus, aut credere omnia, quæ fabulosa tot seculis comperimus. Unde tamen ista vulgo infixæ ut in maledictis Versipelles habeat, indicabitur. Evanthès, inter auctores Græciæ non spretus, tradit, Arcadas scribere, ex genere Anthi cujusdam, sorte familiæ lectum ad stagnum quoddam regionis ejus duci vestituque in quercu suspensò transnatare, atque abire in desertum, transfigurarique in lupum, &c.* Veirão os curiosos o mais, que se segue. *Vid.* *Lycanthropia*. Porém quer Mitalier, que *Lubishomens*, seirão huns lobos, velhos, &

R ij

foli-

solitarios, que acometem a gente. Eis aqui as palavras do dito Author, no lugar em que diz que os Hebreos chamão a estes lobos *Haraboth*, donde pertende que fizeram os Francezes o nome de *Loup Garou*. por *Lobishomem*, & (como advertio este Author) pouca differença vai de *Haraboth*, a *Garaboth*, do qual com outra corrupção os Francezes fizeram *Garou*. *Lupos Garoubos* (diz Mitalier) *Galli vocant Solivagos, qui etiam homines invadunt, ac devorant. Idem à Luciano monioi, ab Aristotele monopeirai appellatur, quod vitium tum maximè eis usu venire scribit, cum eorum jam præsenio vires, ac dentes laborare eis, ac languere ceperunt. Quo fit, ut pueros, & mulieres ut plurimum adorianur. Vulgus imperitorum ex hominibus fieri arbitrantur. Hebræi Haraboth, (à quo reor Gallicam vocem esse ortam) appellant, hoc est noctivagos; ita tamen, ut meminerimus primæ hujus vocabuli syllabæ sonum, proxima ad Ga accedere, quasi Garaboth legas. Virgilius.*

*Non lupus insidias explorat ovilia circū,
Nec gregibus nocturnus obambulat.*

Perinde Chaldæus interpres Deba daramscha, hoc est, Lupos vesperæ, id est, vespertinos, seu nocturnos, transtulit; quamvis non desint, qui solitarios etiam interpretentur, nam Harab apud Hebræos est vox Polysmotati.

*De noite qual lubishomem
Correi o fadario embora,
Cu andai como Estatinga
Que nessas partes se encontra.
Ninguem vos veja de dia,
Pois senão sois cousa boa,
Apparecerem de dia
As cousas màs, he mà cousa.*

Certo Poeta em hum Romance.

Lubishomem. Metaphoricamente se toma por comilão, intratavel, cruel, &c. *Vid.* nos seus lugares.

*Bento, maos lobos são homens,
E mais os destas montanhas,
Que ahí cem mil lobis-homens,
Cuidava eu que erão patranhas.*

Franc. de Sã. Dial. Estanc. 26.

LUBLIN. Cidade da Polonia alta, so-

bre orio Bistriez, com titulo de Palatinado. As principaes Cidades deste Palatinado são Laxon, Visencou, Casimier, Parcou, &c. *Lublinum, i. Neut.*

LUBRICAR. (Termo de Medico.) Diz-se de remedios, que soltão o ventre. *Alvum mollire, ciere, elicere, movere. Plin.*

Lubricar o ventre com algum medicamento. *Medicamento dejectionem moliri. Cels.* (Para lubricar o ventre, servem os medicamentos lenientes. Luz da Medic. 140.)

Lubricar, ou Lobrigar. *Vid.* Lobricar.

LÚBRICO. Escorregadiço. Caminho lubrico. *Via lubrica, æ. Fem.* (Não he direita a estrada, por onde todos corremos, lubrica, & pendente sim. Escola das verdades, pag. 174.) (Ninguem sobe a triunfar da fortuna pela lubrica estrada da desidia. Varella, Num. Vocal, pag. 164.)

Lubrico. Não dureiro. Facil na cama-
ra. Cui abvus soluta est. Cels.

LUC

LUCA. Cidade Episcopal, & Republica de Italia na Toscana. Foy murada de novo, & fortalecida com onze baluartes iguaes. Nesta Cidade morreo Ricardo, Rey de Inglaterra, indo visitar os lugares Santos de Roma, & o seu sepulcro he huma das curiosidades, que se mostram aos estrangeiros. *Luca, æ. Fem.*

De Luca. *Lucensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* (Em Luca Cidade de Toscana, de S. Richardo, Rey de Inglaterra. Martyrol. em Portuguez aos 7. de Fevereiro.)

LUCÁIAS. Ilhas da America Septentrional no mar do Norte, entre as Ilhas Hespanhola, & Florida. As principaes destas Ilhas são vinte & cinco, das quaes as mais nomeadas são, Lucaioneca, Amaná, Albacoa, Amaguaio, Caicos, Bimini, Guanahani, Ciguatéo, Maiaguana, Guanima, Manegua, Sama, Inagua, Juma, Jumeto, Triangulo, &c. *Lucaia, arum. Fem. Plur.* (Huma das Ilhas a que chamão Lucaias. Vasconc. Noticias do Brasil, 10.)

LUCÂNIA. Antiga Provincia de Italia, assim

assim chamada de Lúco, famoso Capitão, que com a sua gente se estabeleceu naquellas partes. Hoje a Basilicata, provincia do Reyno de Napoles, he huma parte da antiga Lucania; a outra parte he hum pedaço da Calabria. *Lucania, & Fem.*

LUÇÃ. Certa rede de pescar.

LUCASSE. (Termo de Cafres.) O juramento de Lucasse na Cafria, se faz nesta fórma. Enchem hum vaso de peçonha, & o dão a beber ao que jura, dizendo-lhe que se não tem culpa, que lhe impoem, ficará saõ, & salvo da peçonha; mas se está culpado, logo morrerá com a bebida. De ordinario os que estão culpados por medo da morte, não bebem a peçonha; pelo contrario os que se achão innocentes, bebem confiadamente a peçonha sem dano algum, & com esta prova ficão absoltos, & ao falso accusador se lhe confiscaão os bens; ametade para El Rey, & outra ametade para o accusado. Fr. João dos Santos na sua Ethiopia Oriental.

LUCESPECT. Ribeira de Portugal no Alemtejo; tem seu nascimento na serra D'ossa, & correndo junto da Villa de Terena pela parte do Norte, se chama a Ribeira de Terena, cujas aguas se incorporão com o rio Guadiana.

LUCENBURGO. *Vid.* Luxemburgo.

LUCERNA. Cidade em hum dos Cantões dos Suiços do dito nome, assim chamada, em razão da lanterna, que se acendia no alto de huma torre, para alumiar, os que de noyte passavão pelo Lago, junto do qual está situada. He o primeiro dos Cantões Catholicos, & nelle de ordinario reside o Nuncio do Papa. *Luceria; ou Lucerna, & Fem.*

O Cantão de Lucerna. *Pagus Lucernus.* O Lago de Lucerna. *Lacus Lucernus.*

Lucerna. (He palavra Latina. *Vid.* Candeia.) Comparado a huma lucerna, quaõ apagada. Dial. de Hector Pinto, 16. vers.

Lucerna. Peyxe do mar, assim chamado, porque tem a lingua como fogo; em as noites quietas a lança fóra, & acudim-

Tom. V.

do alguns peixes a luz; elle os pesca, como ao candeo, & se sustenta. *Lucerna, & Fem. Plin.*

LÚCIDO. Claro. Resplandecente. *Lucidus, a, um. Ovid.* (Tanque lucido, & sereno. Camões Cant. 9. Oit. 60.) (O negro Occaso, & lucido Oriente. Ulysses Cant. 1. Oit. 2.)

Lucido intervallo. O espaço de tempo, em que certos loucos recobráo a luz da razão. *Sane mentis intervallum, i. Neut. Furoris, & el insanie intermissio, onis. Fem.* (Como loucos de lucidos intervallos, quando recordão os principios de seu delirio. Varella, Num. Vocal pag. 347.)

LÚCIFER. He palavra Latina, que quer dizer *Portador de luz.* Na Christandade he o primeiro Anjo rebelde, cuja soberba castigou Deos, lançando o do Ceo para o Inferno, com a terça parte dos Anjos, sequazes de sua rebelliã, & assim de *Lucifer*, q' era, ficou Principe das trevas, & cabeça dos demonios, que tentão os homens, & procurão induzillos ao peccado, para cahir na sua propria desgraça. *Lucifer, eri. Masc. OP. Fr.* Antonio das Chagas chama Lucifer de Sayal ao Religioso, que debayxo de hum habito penitente vive fóra da graça de Deos. *Cartas Espirit. tom. 2. 212.)*

Lucifer. Derão os Astronomos, & os Poetas este nome à Estrella de Venus, quando se levanta pela manhã, & fica Oriental ao Sol.

Famã jugis sume surgebat Lucifer Id e, Luc batque diem. Virgil. Æneid. 2. Tamb m lhe dá a lagrada Escritura o mesmo nome: *Numquid producis Luciferum in tempore suo, & vesperum super filios terræ consurgere facis? Job, cap. 58. vers. 32.*

Lucifer, (segundo a ficção Poetica) he filho de Jupiter, & da Aurora.

LUCINA. Deosa, que (segundo a Gêntilidade) presidia aos partos. Querem alguns que seja Diana; outros que seja Juno. Derão-lhe o nome de *Lucina*, por causa de hum Templo, chamado em Latim *Lucus*, que lhe havião erigido no campo; ou porque o cuidado de fazer sahir a

R ij

crea-

creatura da escura prisão do ventre materno à luz do mundo.

O generoso Duarte, a quem Lucina

Por Endimion mil noites requebrara.
G. lhagos, Templo da Memor. Livro 4. Estanc. 82.)

LÚCIO. Parece que he o peixe, a q̃ os Latinos chamão *Lucius*, & os Francezes *Brochet*. He peixe de rio, comprido, & grosso. Tem cabeça grande, magra, quadrada, chea de muitos ossos, & nella se achão duas pedrinhas brancas; olhos quasi de cor de ouro, costas largas; rabo curto, & o corpo cuberto de escamas pequenas, amarellinhas nas costas, & alvadias na barriga; he tão voraz, que não só engole peixinhos, & raãs, mas outros de mayor conta, & assim despovoa lagoas, & rios, & por isso lhe chamão *Lupus aquaticus*. Tem a carne branca, firme, de facil digestão, & de bom gosto. Dizem, que as pedrinhas, ou ossinhos, que tem na cabeça, são excellêtes para a pedra dos rins, & da bexiga, para provocar a urina, accelerar o parto, purificar o sangue, &c. toma-se desde meyo escrupulo atè meya drachma; o coração comido no principio da cezão, tira a febre intermitente; attribuese ao fel do dito peixe a mesma virtude; tomão-se para este effeito seis gotas. Com este remedio, se fora certo, se excusaria o quinaquina da America. *Lucius, i. Masc.* Não acho esta palavra, senão no Poeta Ausonio. Chamão-lhe *Lucius*, à *luce*, porque tem este peixe os olhos muito vivos; outros derivão *Lucius* do Grego *Lycos*, *Lobo*, porque he peixe voraz como lobo. (Hum *Lucio*, peixe de sua cor. *Nobiliarch. Portug.* 295.)

Lucido. Appellido em Portugal.

LUCOMÔRIA, ou **LOCOMORIA.** Provincia da Tartaria deserta, fugeita ao Gram Duque de Moscovia. Os povos desta Provincia vivem nos matos debaixo de suas tendas. *Lucomoria, e. Fem.*

LUÇON. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Poitiers. *Luciona, e. Fem.* Outra Cidade, & Ilha das Philippinas tem o mesmo nome.

LUCRAR. Ganhar. *Lucrari, (or, aius*

sum) *Vid.* Ganhar. (Lucrando por infalivel consequencia a misericordia. *Varela*, Num. Vocal, pag. 431.)

LUCRATIVO. Couisa que dà lucro. Couisa em que se pôde ganhar. *Quæstiosus, a, um. Cic. Lucrosus, a, um. Ovid. Plin. Histor.* O adjectivo *Lucratus, a, um*, não he tão mau, como alguns imaginão, pois não só *Ulpiano* no livro 19. do *Digesto*, Tit. 1. *De Actionibus empti, & venditi*, diz: *Si fundum mihi alienum vendideris, & hic ex causâ lucrativâ meus factus sit, &c.* mas parece que *Quintiliano* no livro 10. das suas instituiçoens cap. 8. allega com *Cicero*, como se usára desta palavra: *Neque enim ferè tam est ullus dies occupatus, ut nihil lucrativæ, ut Cicero Brutum facere tradit, operæ ad scribendum, aut dicendum rapi aliquo momento temporis possit.*

LUCRO. Ganho. Ganancia. Proveito. *Vid. nos seus lugares.*

Lucro cessante, & **dano emergente**; segundo os *Juristas*, he o ganho que se deixou de fazer, & o detrimento q̃ desta cessação resultou. *Dammum emergens, & lucrum cessans communiter vocantur interesse. Less. lib. 2. cap. 20. sub. 10. initio.*

LUCTUOSA. *Vid.* **Lutuosa.** (Por costume immemorial do *Bispado da Guarda*, aos *Bispos* he devida **luctuosa** por morte de cada hum dos *Priores*, *Vigarios*, & *Reitores* perpetuos das *Igrejas* delle; ou as ditas *Igrejas*, & *Parocos* se jaõ seculares, ou *Regulares*, das *Milicias*, ou por qualquer via exemptos; & bem assim por morte das *Dignidades*, que tiverem juntamente *Igrejas* curadas, annexas aos seus *benefícios*. *Constituições do Bispado da Guarda*, pag. 155. vers.) (Os *vassallos del Rey* não podião testar de suas *armas*, mas ficavão a *El Rey* por **luctuosa**, que as dava ao *Vassallo*, que entrava em lugar do morto. *Noticias de Man. Severim de Faria*, pag. 59.) Falla nos antigos *Reys de Portugal*.

LUCRUOSO. Triste, funebre, funesto. *Luctuosus, a, um. Cic.* (As *lagrimas* em todos tazião a devoção **luctuosa**. *Mon. Lulit. tom. 6. 471. col. 2.*)

LUCUBRAÇÃO. *Obra de engenho, que se*

se faz à candeia. Estudiosa vigia. *Lucubratio, onis. Fem. Cic.*

Eu não quiz, que se perdessem as minhas lucubrações, dey-as a Caninio. *Tamen perire meam lucubrationem nolui, & eam ipsam Caninio dedi. Cic.* Aulo-Gellio usa do Diminutivo. *Lucubratiuncula, &. Fem.* (Estas minhas lucubrações. Ethio- pia de Baltazar Telles, pag. 2. col. 2.)

LUD

LUDÍBRIO. Desprezo. Escarneo. Zom- baria. *Ludibrium, ii. Neut. Cic. Terent.*

Livrouse do ludibrio dos inimigos, en- golindo togo. *Se ignis haustu hostium lu- dibrio exemit. Flor.*

E não sofrer, que o Imperio ficasse exposto aos ludibrios de hum infame inimigo. *Nec pacti sceleratissimo hosti lu- dibrio esse imperium. Cic.* (Sansão tirado em publico para ludibrio do povo. Viei- ra, tom. 1. pag. 327.)

Ludibrio. Objecto exposto às varieda- des, & inconstancias da fortuna, do ven- to, &c. Nem lhe veyo ao pensamento, que todas estas cousas, que são ludibrios da fortuna, & a que chamamos bens, fos- sem seus. *Ille hæc ludibria fortunæ ne sua quidem putavit, quæ nos appellamus etiam bona. Cic.* Das folhas que o vento leva, diz Virgilio, *Folia rapidis ludibria ventis.* (A este espectáculo, ou ludibrio da mayor fortuna. Vieira, tom. 4. pag. 235.) (Serà o Principe lisonjeado, não adorado; se- rà alvo de ludibrios. Brachilog. de Prin- cipes, pag. 10.)

LUDO. He palavra Latina de *Ludus. Vid.* Jogo. (Victorias que se alcançarão nos Ludos Olympicos. Corograph. de Barreiros, 13.)

LUF

LUFADA. Pancada de vento não con- tinuado, mas alternado, & interrupto. *Venti concutientis impetus, us. Masc. ou vehementis venti concussio, onis. Fem.* (Lançarão huma lança no nosso galeão, a qual se apegou na vela, que sacudin- do-se com as lufadas do vento, que acal-

màra, despedio de si com tanta força a mesma lança, que &c. Barros, Decad. 4. pag. 94. (No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 116. Duarte Nu- nes de Leão faz *Lufada* tynonymo de *Frequencia*.)

LUG

LUGAR. O espaço em que se compõe hum corpo natural, ou a superfi- cie que o cerca. Dizia Tales Filosofo, que não ha no mundo cousa mais ampla, que o lugar, porque contem em si tudo. Ha lugares no mundo, que tem notaveis propriedades. Os que levados da curiosi- dade entravão na caverna de Tropho- nio, não rião mais, nem estavão alegres todo o tempo da sua vida. *Plin.* Escreve Anacherfis, que os que punhão o pè nos lugares Gymnasticos, (isto he, dedica- dos aos exercicios da luta) ficavão logo como insensatos. Chamão os Romanos *Locus sceleratus* ao lugar, em que havia succedido algum caso cruel, ou enorme delito. Teve este nome o lugar, em que Tullia fez passar a carroça em que anda- va sobre o corpo de seu pay Servio Tul- lio, que Tarquinio acabàra de matar. Deo-se este mesmo nome à porta, pela qual fahirão os trezentos Fabios a dar a batalha, em que morrèrão; como tam- bem à praça, em que foy enterrada vi- va a virgem Vestal, que commettèra ince- sto. Muito pòde contribuir à saude, principalmente dos ethicos, & hypocon- driacos a mudança do lugar. A Porphy- rio, obsesto de huma tam cruel melan- cholia, que se queria matar, persuadio Plotino, que passasse para Sicilia, o que elle fez, & farou. Do mesmo modo ha plantas, que tiradas do lugar em que não medrão, dispostas em outro admiravel- mente frutificação. O lugar não illustra, nem infama as pessoas. Em todo o lugar pòde a virtude luzir; no lugar mais san- to pòde a iniquidade provocar a Divi- na Justiça. Em lugares sagrados forão castigados Abiud, & Nadabo, Corè com seus complices forão queimados diante do Tabernaculo; os Betlamitas à vista da Arca, Joab ao pè do altar rece- bèrão

bêrão o merecido castigo. O lugar santo não faz a gente fanta. Heva, creada no Paraíso, se deixou enganar da serpente. *Locus, i. Masc.* no plural se diz *Loca, orum. Neut.* ou *loci, orum, Masc.*

Neste lugar em que estou (não havendo movimento.) *Hic. Adverb. Hoc loco. Cic.* (Havendo movimento.) *Huc, ou hunc in locum.*

No lugar, ou para o lugar donde estàs. *Istic, Vid. Lá.*

No mesmo lugar (não havendo movimento.) *Ibidem. In eodem loco. Cic.*

Para o mesmo lugar (significando-se movimento.) *Eodem. Caesar. ou In eodem locum. Cic.*

Do mesmo lugar (com os verbos voltar, irse, sair, vir, &c.) *Indidem. Cic.* ou *Ex eodem loco.*

Em algũ lugar, (sem se significar movimento) *Alicubi, ou Usquam. Cic.* Também se diz, *Usquam*, mas sempre com alguma negação.

Se algum Deos (falla como Gentio) nos puzera em algum lugar deserto. *Si aliquis nos Deus in solitudine usquam collocaret, &c. Cic.*

Não se sabe se quer ficar em algum lugar, ou se quer passar o mar. *Utrum consistere usquam velit, an mare transire, nescitur. Cic.*

Este, vendo que não podia estar seguro em lugar algum, voltou para Roma. *Iste, cui nullus esset usquam consistendi locus, Romam se retulit. Cic.* Se me poderes alcançar, ou se me achares em algum lugar. *Si me assequi potueris, aut sicubi natus eris, &c. Cic.!*

De algum lugar, (com os verbos, vir, partir, mandar, &c.) *Alicundè. Cic. Ex aliquo loco.*

Em qualquer lugar que seja, (quando não se significa movimento) *Ubicumque, ou ubicumque gentium, ou ubicumque terrarum, ou ubivis, ou ubi ubi. Cic.* (Quando se significa movimento.) *Quocumque. Cic.* Em qualquer lugar que estejas, estàs embarcado no mesmo navio que nós. *Id est. Corres o mesmo risco, estàs exposto ao mesmo perigo. Ubicumque es, in eadem es novi. Cic.* Em qualquer lugar, pa-

ra onde a tenhão levado. *Quoquo hinc abducta est gentium. Plaut.* Não ha pessoa, que não deseje de estar em qualquer outro lugar, que naquelle donde está. *Nemo est, qui ubivis, quàm ibi ubi est, esse malit.* Vou fazer diligencia para achar vosso amigo Pamphilo, em qualquer lugar que esteja, & para volo trazer comigo. *Fam ubi ubi erit, inventum tibi curabo, & mecum adductum tuum Pamphilum. Terent.*

Em que lugar está, ou donde está? *Ubi est? Terent. Ubinam est? Cic.*

Peçovos que me escrevais, o que fazeis, & donde estais, para que eu possa saber o lugar, aonde vos poderei escrever, & buscarvos. *Tu velim scribas ad me quid agas, & ubi futurus sis, ut aut quò scribam, aut quò veniam, scire possim. Cic.*

Respondeo que não sabia em que lugar isto estava. *Respondit se nescire quò id loco esset. Cic.*

Em nenhum lugar. Em nenhũa parte. Nenhures. *Nusquam. Cic. Nullibi. Vitruv. lib. 7. cap. 1.*

Estes dous adverbios se usaõ, quando não se significa movimento. Mas Terencio, Plauto, & o Author das Rhetoricas a Herennio tambem usaõ de *Nusquam*, ainda quando se significa movimento. Em nenhũ lugar acho meu irmão. Não acho meu irmão em lugar algum. *Fratrem nusquam invenio gentium. Terent.*

Em todo o lugar, em toda a parte, (sem significação de movimento.) *Ubique. Cic.* (Com significação de movimento.) *In omnem locum.*

Não ha lugar, donde ella não se ache. Acha-se em toda a parte. *Hæc nusquam non est. Celso.* (falla na Medicina.)

Achou-se no mesmo lugar, esteve presente vivo. *Interfuit, & præsens vidit. Cic.* Em outro semelhante sentido diz Plauto: *Ego fui illic in re præsentis.* Isto se deve fazer por aquelles que estão no mesmo lugar. *Præsentium ea est consultatio. Tit. Liv.*

Pór as cousas no seu lugar. *Suo quidq; loco collocare. Cic.*

Dar a alguem o primeiro lugar. *Alicui primum locum concedere. Cic.*

Mudar

Mudar de lugar. *Locum mutare. Cic.*

Ceder, largar o lugar. *Loco cedere. Cic. Loco decedere. Tacit.*

Tirar alguma cousa do seu lugar. *Aliquid de loco. Cic.* ou *à loco suo demovere. Plin. Histor.* ou *dimovere. Tacit. Aliquid loco movere. Cic.*

Escrevem, que em Athenas, no tempo que representavão os jogos, apparecendo no theatro hum certo velho, nenhũ dos seus naturaes lhe deu lugar no meyo d'aquelle grande concurso. *Memoriæ proditum est, cum Athenis, ludis, quidam in theatrum grandis natu venisset, in magno concessu locum ei à suis civibus nusquam datum. Cic.*

Ter bom lugar. Estar commodamente sentado. *Commodum locum tenere, ou occupare. Commodè sedere.* Aqui está, aqui tendes lugar. *Locum hunc occupa, habe, teneas.*

Tirar alguém do seu lugar por força. *Aliquem loco movere, ou de loco dejicere, ou detrudere. Cic.*

Aqui não ha lugar senão para tres, ou quatro pessoas. *Très quatuorve homines, non plures, capit hic locus.*

Bulirse do lugar em que se está. *Movere se è, ou ex loco. Cæsar.*

Pôr, ou substituir alguém no lugar de outrem. *Aliquem in locum alterius substituire, ou sufficere, ou subdere. Cic.* Não pôde estar no mesmo lugar. *Stare in loco non potest. Eodem loci numquam consistit.*

Tomar o lugar de outrem. *Locus alicujus occupare. Cic.*

Fazer lugar apartando a gente, como fazem os archeiros nos concursos. *Turbam submovere. Tit. Liv. Locum, viamque vacuam facere à turba. Idem.*

A gente daquelle lugar he surda. *Illu gens, quæ illum locum accolit, sensu audiendi caret.*

Lugar. Vez. Esta acção em lugar de o encher de ira, o moveo a piedade. *Hoc facinus non modò non incendit irâ, sed misericordiâ etiam illum commovit.* Este modo de fallar he em parte de Cicero, & de Terencio. Ao porco para não apodrecer lhe foy dada a alma (sensitiva) em lugar

de sal. *Sui, ne putrescat, anima pro sale data est. Cic.* Comem raizes em lugar de pão. *Radicibus pro pane vescuntur.* Tenho-o em lugar de pay. *Mibi est pro patre, ou patris loco.* Ao seu Questor deve o Pretor ter em lugar de pay. *Prætozem Quæstori suo parentis loco esse oportet. Cic.* Em outro lugar diz Cicero: *Parentis numero esse.*

Lugar. Passo, sentença, & alguma pequena parte das obras de algum Author. *Locus, i. Masc. Cic. Terent.* Citar, ou trazer o lugar de algum Author. *Scriptoris alicujus verba afferre, ou proferre. Cic.*

Lugares communs da Rhetorica. São as fontes dos argumentos, & as circumstancias donde se tomão provas nos discursos Oratorios: v.g. *Util, honesto, agradavel,* são lugares communs, porque delles commumente se tirão argumentos, & razões, para provar algũa cousa. Tambem tem a Logica seus lugares communs. Toda a arte de Raymundo Lullo consiste em certos lugares communs de cousas, cuja significação se pondera toda successivamente, para esgotar tudo o que se pôde dizer na tal materia. *Loci communes, ou Loci sòmente. Cic.* Tambem se pôde dizer neste sentido. *Loca, orum. Neut. Plur.*

Entrar no lugar de alguém, para servir, para exercitar o seu officio. *Succedere vicarium muneri alterius. Succedere in locum alicujus. Cic. In vicem. Plin. Hist.*

Entrou no meu lugar. *Mibi successit. Cic.* Substituir alguém no seu lugar para suprir a sua falta. *Aliquem in locum suum vocare, subrogare, sufficere. Dare vicarium. Cic.* Imaginai, fazei de conta, que estais no meu lugar. *Suscipe paulisper partes meas, & eum te esse finge, qui ego sum. Cic.* Em outro lugar diz, *Fac, quæso, qui ego sum, esse te.* Neste sentido diz Terencio: *Si tu hîc sis.* Plauto diz: *Si in isto esses loco.* Está suprimdo o meu lugar. *Meas vices gerit. Fungitur meâ vice. Præstat vicem meam. Meam vicem reddit. Cic.*

Lugar. Tempo para fazer algũa cousa. *Spatium, ii. Neut. Cic.* Dar a alguém lugar

lugar para tornar em si. *Alicui spatium ad se colligendum dare. Cic.* Não tenho lugar para cousa alguma. *Vacui temporis nihil habeo. Cic.* Estava eu tam occupado, que apenas tive lugar, para escrever esta breve carta. *Ita distinebar, ut vix tantulæ epistolæ tempus habuerim. Cic.* Como eu tiver lugar. *Cum erit spatium. Cic.* Apenas lhe dão lugar para respirar. *Vix huic respirandi potestas datur. Cic.* Os marinheiros não nos derão lugar para esperar por vòs. *Expectare te, per nautas non est licitum. Cic.*

Lugar. Dignidade. Preferencia. Estimação. Dar a alguém o primeiro lugar. *Primas alicui deferre. Prioris partes alicui tribuere. Cic.* Entre os Oradores tem o primeiro lugar. *Inter Oratores primum locum obtinet. Cic.* Ter o primeiro lugar em alguma cousa. *Principatum tenere alicujus rei. Cic.* Elles tem na cidade o primeiro lugar. *Obtinent summum, atque altissimum gradum civitatis. Cic.* Dizer o seu parecer conforme o lugar, que se occupa. *Dicere sententiam ex ordine. Cic.* Sustentar o seu lugar. Defender a sua dignidade, authoridade, &c. *Dignitatem, ou auctoritatem suam tueri, ou servare. Cic.* Encher o seu lugar. Satisfazer as obrigações do seu officio. *Lautè, ou perfectè munus suum administrare. Cic.* Exequi perfectè omnia sui muneris officia. *Cic.*

Lugar. Força. Vigor. Poder. Effeito. As leys não tem lugar. Não ha lugar para as leys. *Non vigent leges Ex Cic. Nullus est legibus locus.* Dar lugar à razão. *Dare locum rationi. Cic.*

Lugar. Motivo. Não tem lugar a minha queixa. *Non est mihi causa, cur de te querar. Non est, cur de te conquerar. Deo lugar a que le fizesse isto. Dedit locum istud faciendi. Terent.*

Lugar. Povcação pequena. Parece q he menos que villa, & mais que aldea. *Pagus, ou vicus, i. Masc. Cic.* De lugar em lugar. *Pagatim. Tit. Liv. Vicatim. Cic.*

De quem não obra segundo os dictames da razão, dizemos, não tem a cabeça no seu lugar. *Satis sanus non est. Terent. Vix sanæ mentis est. Tit. Liv. Insanit, ou suæ mentis compos non est. Cic.*

LUGAREJO. Lugarete. Lugarinho. *Vid.* mais abaixo. (Lugarejo de poucos vizinhos. Viagem de Godinho. 177.)

LUGARETE, ou Lugarinho. *Humilis vicus. Pagus exiguus, i. Masc.* (Quemando asterradas, & o lugarinho. Barros, 3. Decada, fol. 184. col. 2.) (Estando Julio Cesar em hum lugarete de França. Marinho, Apologet. discurs. 140)

LUGARTENENTE. Aquelle que occupa o lugar, ou exerce o officio de outro. *Vid.* Locotenente. (Lhe ficasse subordinado como seu Lugartenente. Marinho Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 370) (O Deão de Toledo, Lugartenente do Arcebispo. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 81. vers.) (O Cancellario, nos graos de Leys, & Medicina, & outros que se dão authoridade Regia, he meu Lugartenente. Estatut. da Univerfid. pag. 199. col. 2.)

LUGO. Cidade antiquissima, & Episcopal de Hespanha, em Galiza. *Lucus Augusti.* Tambem foy chamada *Turris Augusti, & Aræ Sextianæ.*

LUGUBRE. Coufa de luto. *Lugubris, Masc. & Fem. bre, is. Neut.* (Toda a Corte a pè, & em habito lugubre. Vida, & acções del Rey D. João o I. pag. 414.)

LUL

LULA. Peixe a modo de choco, mas sem tinta. Não deve de ser o peixe, que os Latinos chamarão *Loligo* (como o entendêrão alguns Authores de Dictionarios) porque (como se vê em Calepino) *Loligo* he peixe voador, & tem o sangue negro, como tinta. *Loligo piscis genus à volatu dictum; & mais abaixo: Cruorem habet nigrum, atramenti similitudine.*

A Lula, que sem sangue se sublima. *Insul. de Man. Thom. Livr. 10. Oit. 125.*

LUM

LUMBAR. Veia lumbar. *Vid.* Lombar.

LUMBRIGA. *Vid.* Lombriga.

LUME. Fogo. *Ignis, is. Masc. Cic.* Acender o lume. Apagar o lume, &c. *Vid.* Fogo.

Pôr a carne ao lume. *Carnes ad ignem apponere, Plant.*

Assar carnes ao lume. *Torrere igni carnes.* Virgil.

Lume. Luz. *Lucis, cis. Fem. Lumen, inis. Neut. Vid. Luz.* Tambem se toma pela luz da graça, que alumea a alma. (O' Maria, ditoso aquelle, q' merecer os lumes do voffo favor. Vieira, tom. 1. 289.) (Deos Pay dos lumes, Vieira, tom. 1. pag. 295.) Muitas vezes usa Camões de lume por luz, & às vezes por olhos, como neste verso: *Effes teus tristes lumes.* Vid. Soneto 58. centur. 1. no Commento de Man. de Faria. (Com estes lumes da candea, que vai apagando. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 300. col. 2.)

Lume natural. Lume da razão, com o qual julgamos das cousas, & distinguimos o bem do mal. *Ratio, onis. Fem. Cic. Que tem lume da razão. Rationis particeps, cipis. omn. gen. Cic. Que não tem lume de razão. Rationis expers, tis. omn. gen. Cic. (Conhecêrão isto só pelo lume da razão. Vieira, tom. 1. pag. 345.) (Ainda antes do lume da razão. Queiros, Vida do Irmão Basto, 591.)*

Lume do espelho. Superficie do vidro, ou cristal, que reflecte a luz, & mais objectos *Speculi lamina crystallina, æ. Fem.* Algumas vezes bastará, que se diga, *Speculum, i. Neut.* Lucrecio diz, *Speculi planities, ei, Fem.* (Folha da espada, lume de Espelho. Lobo, Corte na Aldea, 55.) Lume do espelho chamão os officiaes àquella folha de estanho com azougue, que applicada por detraz causa a reflexão das especies dos objectos.

Lume. Vista. Lume da janella. *Lumina, um. Plur. Neut.* Tomar, ou tolher o lume das janellas. *Luminibus obstruere, (struo, struxi, structum.)* Cicero diz, *Se luminibus ejus esse obstruendum, minatus est.* (Não se poderá o vizinho alçar tanto, que lhe tome o lume da dita janella, mas poderleha alçar até direito della em modo, que lhe não tolha o lume. No 1. livro da Orden. tit. 68. §. 27.)

Lume, como quando olhando para hum lugar muito profundo, ou para hũa grande distancia, se diz, Vaise o lume dos olhos. *Intendi longius acies non potest.* Cic. Vaise o lume dos olhos, quando

se olha para este abyfmo. *Abyfmi altitudine oculorum acies vincitur.* Em outro sentido, não muito differente, diz Cicero, *Radiis solis acies nostra, sensusque vincitur.* Vid. Luz.

Lumes da pintura. As cores mais vivas de hum painel. *Lumina picturæ. Cic.*

Lume. Farol. Vid. no seu lugar. (Os navios de guerra além de virarem com os proprios lumes. Franc. de Brito Freire, Relação da sua viagem, pag. 289)

Lume. Metaphoricamente. Luz. Honra. Gloria. *Lumen, inis. Neut.* Chama Cicero, *Lumina civitatis* aos mais illustres, & conspicuos moradores de huma Cidade. (S. Agostinho grande lume da Igreja. Vieira, tom. 1. 996.)

Lume. Noticia. Não tenho lume disto. *In ista re caligo, ou nihil video.* Não pude ter lume disto. *De hac re nihil quicquam audire potui.*

Tem este santo lume prophetic. *Vir iste Sanctus, Divino Spiritu afflatus, multa prædicit, ou multa profert vaticinia.* (Para receber o lume prophetic. Queiros, Vida do Irmão Basto, 575. col. 2)

Lume. Superficie. Ao lume da agua. *Ad summam aquæ superficiem.* Ainda não chegava a obra ao lume da agua. *Opus nondum aquæ fastigium æquabat.* Quint. Curt.

Deo a bala no costado do navio ao lume d'agua, *id est*, a tiro raso ao nivel da superficie da agua. *Globus ferreus summam aquæ superficiem perstringens, navis latus perfodit.* (Ao lume d'agua estão bombardeiras. Gavi, cerco de Mazagão, pag. 7. vers.) (Em vigia das balas no lume da agua. Guerra Brasílica, 61.)

LUMIAR da porta. Entrada da porta. *Limen, inis. Neut. Terent.* (Tendo-se no lumiar da porta. Barros na 3. Decad. fol. 21. col. 2.) Vid. Liminar.

Ainda não tinha posto o pè no lumiar da porta. *Nec dum libaveram cellæ limen.* Petron.

Lumiar. He hũ lugar de Portugal nos cõornos de Lisboa. *Lumiarium, i. Neut.*

LUMIARES. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Foy cabeça do

de Condado, cujo titulo deo ElRey D. Felippe o II. aos Primogenitos dos Marquezes de Castello Rodrigo. Hoje he da Coroa.

LUMIEIRA. Lampadario de castiças. *Candelabrum pensile multipartitum, ou multifidum.*

Lumieira da porta, janella, ou fresta. *Vid.* no seu lugar. (Outra porta, pouco mayor, que no alto, sobre a lumieira, mostra entalhado de meyo relevo hũa Cruz. *Histor. de S. Domingos, 1. part. livro 6. cap. 19. pag. 337*)

Lumieira da noite. *Vid.* Cagalume.

LUMINAR. Diz-se dos Astros Celestes, particularmente do Sol, que na sagrada Escriitura he chamado *Luminare maius*, & da Lua, que no mesmo lugar se chama *Luminare minus*. (A Lua, o Sol, hum, & outro luminar. Carta Pastoral do Porto, 229.) O Author do Agiol. Lusit. o diz metaphoricamente de Varoens illustres. Esclarecidos Luminares deste Reyno, tom. 1. *Clarissima hujus Regni lumina.* Cicero diz, *Lumina civitatis.* *Vid.* Lume, neste sentido.

LUMINÁRIAS. Luzes que se poem nas janellas, varandas, & em cima das torres, em festas publicas. *Splendida funaliū spectacula, orum. Neut. Plur.* ou *Accensa in communis lætitiæ specimen funalia,* ou, *Accense ubique locorum lætitiæ faces.*

*Varias ceras abraza a flamma pura
Das luminarias, cujo alegre fogo
Podia arder no altar da Fermosura.*

Galleg Templo da Memoria, Livro 4. Estanc. 153.

LUMINOSO. Resplandecente. *Luminosus, a, um. Cic.* (Nunca o rosto de Christo Senhor nosso esteve mais alumiado, & mais luminoso, q̃ no dia de sua Transfiguração. Vieira, tom. 7. pag. 434.

Agua luminosa. Acha-se no livro de Duarte Madeira de morbo Gallico pag. 20. da 1. parte; mas deve de ser erro da impressão, porque em outro lugar da dita obra diz: *Agua aluminosa.* *Vid.* Aluminoso.

LUNA. Villa de Aragão, & appellido em Portugal.

LUNAÇÃO. [Termo de calendarios, & computos Lunares.] He o tempo que ha de huma conjunção da Lua a outra; & assim he todo o espaço da revolução deste Astro. Os Astronomos tem observado que no cabo de dezanove annos succedem as mesmas Lunações. *Menstruus Lunæ cursus. Masc.* (Dando à primeira lunação do mez de Janeiro trinta dias. *Chronograph. de Avellar, pag. 16.*)

LUNÂR. Da Lua, ou concernente à Lua, v.g. Mez Lunar. Anno Lunar. Eclipse Lunar. Relogio, ou quadrante Lunar, &c. *Lunaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.*

Mez Lunar. Algumas nações, & entre outras os Gregos, Hebreos, & Caldeos, contãrão meses Lunares, como se vê no 1. do Genesis cap. 7. donde se diz, que sendo Noè de seiscentos annos, no mes segundo aos 17. dias, todas as fontes romperão suas clausuras soterraneas, &c. Este mes segundo he Lunar, & os dias são da Lua. A estes meses Lunares derão os Escriitores quatro nomes, a saber, Mes Peragatorio, que he o tempo que a Lua gasta em passar do ponto do Zodiaco, em que teve conjunção atè que torna ao tal ponto, & este mes, segundo o movimento igual da Lua, contem 27. dias, & 7. horas, & 41. minutos; & porque falta pouco para huma hora mais, soe-se dizer que este mes consta de 27. dias, & 8. horas. O segundo mes Lunar era chamado mes de Apparição, porque se contava desde o primeiro dia, que a Lua apparecia, & se deixava ver no Ceo, depois da sua conjunção com o Sol, & este mes (conforme o computo de Sacrobosco) constava de 28. dias. O terceiro mes Lunar he chamado Medicinal, porque os Medicos o partem em suas quartas, para o conhecimento dos dias Criticos. O quarto mes Lunar, a que chamão contecutorio, & por outro nome Menstruo, he

he o espaço de tempo, que ha de huma conjunção a outra, & segundo o computo del Rey D. Affonso em suas taboas; este mes contem pelo seu movimento meyo, ou igual 29. dias, 12. horas, & 44. minutos. A este mes chama Xenophon-te anno menstrual, *Mensis solaris*. (O mes Lunar, que nós seguimos, tem de mais q̄ estes dous dias, cinco horas, & 4. minutos. O P. Ant. Tex: nas notic. Astrolog. pag. 72.)

Anno Lunar. Considera-se em duas maneiras, & por isso tem dous nomes; anno Lunar commum; & anno Lunar Embolismal. O anno Lunar commum he hum espaço de tempo, que contem doze lunações consecutivas; chamouse commum, porque sómente tinha doze mezes Lunares para differença do Embolismal, que contém 29. dias, & doze horas, & 44. minutos; & assim parece ter o anno Lunar commum 354. dias naturaes. Deste anno usárão antigamente os Gregos, Egypcios, & Romanos, & assim tambem os Arabes usão deste anno Lunar, & ajuntão aos 354. dias 8. horas, & 48. minutos mais em razão dos 44. minutos, que traz cada mes além das horas, & estas 8. horas, & 48. minutos a cabo de 30. annos montão onze dias, & por esta causa o circulo Lunar dos Arabes consta de 30. annos. O anno Lunar Embolismal, que por outro nome se chama Embolismo Hyperbolico, ou Intercalar, he hum espaço de tempo, que contem treze Lunações, que são 348. dias, & assim excede ao Lunar commum em huma Lunação. *Annus Lunaris*.

Eclipse Lunar. Succede quando no Plenilunio a Lua está opposta ao Sol em alguma das cortaduras, ou pontos da divisão de seus circulos; deferente, & equante, que he na cabeça, ou cauda do Dragão debaixo do nadir do Sol, por que então a terra diametralmente se interpoem entre o Sol, & a Lua, & a Piramide da sombra da terra cahe sobre o corpo da Lua. *Eclipsis Lunaris*. Vid. Eclipse.

Relogio, ou quadrante Lunar. He aquella, pelo qual se sabem as horas da

Tom.V.

noite pela Lua. Veja-se o cap. 17. da secção 3. da Fabrica dos relogios, pag. 113. composta por Antonio Carvalho da Costa. *Horologium Sciothericum Lunare*.

Lunar. Sinal no corpo humano, assim chamado; porque he opinião de alguns, que he effeito da Lua, ou de algũ outro planeta, predominante no instante da conceição. *Nævus*, i. *Masc. Cic. Ovid. Genitiva nota*, e. *Fem.* No cap. 8. da vida de Octaviano Augusto diz Suetonio, fallando neste Principe: *Corpore traditur maculoso dispersis per pectus; atque album genitivis notis, in modum, & ordinem, ac numerum stellarum caelestis ursæ*. (Tinha sobre a espada esquerda onde o braço começa a nalcer hum Lunar preto. Cunha, Histor. Ecelesiast. de Lisboa, pag. 200.)

LUNARIA. ou Herva da Lua. Herva assim chamada dos notaveis effeitos, que nella causa a Lua. No primeiro dia da Lua deita esta Herva hũa folha, no segundo lança outra, & assim se vai de dia envestindo até o Plenilunio, depois do qual começa a despirte largando cada dia huma folha; & no Interlunio fica toda desfolhada, & como anojada da ausencia do seu amado Planeta. O P. Kircker faz menção desta Herva na sua Arte Magnetica, liv. 3. cap. 4. pag. § 12. & diz que Rabbi Sola lhe chama *Boriza*; tem folhas como de Mangerona, mas azuis, a astea he vermelha; dà hum cheiro a modo de Almiscar, & açafraõ, & com o çumo della os metaes em varias especies se transformão.

LUNARIO. Calendario, que conta por Luas. Vid. Calendario.

Compor hum Lunario. *Lunare calendarium*, ou *Lunares Periodos describere*.

Fazer Lunarios. Occuparse em vãs, & ridiculas especulações: *Ridiculis commentationibus animum occupatum habere*, ou *animum destinare*.

LUNATICO. Aluado. Vid. no seu lugar.

Cavallo lunatico chamão os Alveitares àquelle, que padecer em certas conjunções da Lua, huma fluxão nos olhos, humas vezes em ambos, outras em hum só, & sobre a fluxão lhe fica o olho cu-

S

berto

berto de nevoa, & algumas sem fluxão manifesta lhe vem logo a nevoa. Nos minguantes da Lua he ordinario este achaque, & algumas vezes no principio della. *Equus Lunaticus*. Este adjectivo he de Paulo Jurisconsulto. (Nunca o cavallo lunatico deve ser sangrado. Alveitar. de Rego, 253.)

LUNEBURGO. Cidade Hanseatica sobre o rio Ilmenou, na Saxonia, & cabeça do Ducado do mesmo nome; as mais Cidades deste Ducado são Zeel, Ultzen, Duneburgo, Harburgo, Giforn, Bardvic, Vallstroda, &c. Os Duques de Luneburgo são do casa de Brundvic. *Luneburgum, i. Neut.*

LUNÊTA. (Termo de Architecto.) He no vão do lado de huma abobada, hum arco pequeno, aberto, para fortalecer, ou para dar luz. Abobada de lunetas. *Lunatus fornix.*

LUP.

LUPA. (Termo de Alveitar.) Da-se este nome a tres enfermidades, que vem nas mãos do cavallo. Lupas de agualidade se fazem na parte dianteira sobre a junta da rodilha, ou rodela, algũa coufa mais no alto, que na parte baixa; estas procedem de humor flegmatico com alguma colera. Ha outros lupas de carnosidade, a que chamão *Lupas densas*, porque de ordinario se cõdensão de maneira, que se vem a fazer ossuofas, & chegando a este estado se podem chamar manqueira, procedem estas lupas de corrimentos de humores melancolicos, & flegmaticos. Tambem se faz sobre a rodilha huma grossura, que tem este mesmo nome; este procede de causa primitiva, & antecedente, & tambem de punturas, & de golpes. *Tumor, ou callum osseum in genibus equinis, vulgò, Lupa.* (De terem nas estribarias as mãos assentadas em pedras, em que escorregão muitas vezes, nasce abrirem, & engendrarem lupas. Galvão, trat. de Alveitar. pag. 538.)

LUPANAR. Casa publica de mulheres impudicas. *Lupanar, aris. Neut. Quintil. Juvenal.* (Vendo que este lugar se fazia

hum lupanar escandaloso. Vida da Rainha Santa, pag. 146.) (Dizemos mancebã ao lupanar, em que as más mulheres estão. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 48.)

LUPANGAS. (Termo da Cafraria.) Humas meyas espadas, a que chamão lupangas. O P. João dos Santos Histor. da Ethiopia Oriental, fol. 19. col. 1.)

LUPARO, ou Lúpulo. Planta, a que se deu este nome, por dizerem alguns, que debaixo dos raminhos della, por serem dobradiços, se agacha o lobo; & como se encurvão, & abaixão muito, quasi por humildade, tambem he chamado *Humulus*. As asteas que lança são delgadas, flexiveis, felpudas, & asperas; as flores são triangulares, adentadas, & pegadas com pès vermelhinhos, hũa defronte da outra; sahem as flores a modo de cachos pequenos; não sahe da flor o fruto, mas com pès diferentes se sustenta, formando huma cabecinha cvada, & alvadia tirante a amarello. Da-se esta planta ao longo das estradas, entre balseiras, & sarças, com que para se ter, se enreda. Ha de duas castas, macho, & femea. Ao Luparo macho chamão lhe *Lupulus mas*, ou *Lupulus salictarius*. Chamão à femea *Lupulus femina*, ou *Lupulus silvestris*. Diffe-re do macho em ser mais baixa, menos fermosa, & em dar poucas vezes fruto. Em Flandes, & Inglaterra se cultiva com curiosidade esta planta, porque a flor, & fruto della entra na composição da cerveja, que he o vinho do Norte, & por isso chamãrão aos Luparos *Vitis Septentrionalium*. Os lançamentos novos desta planta purificação o sangue, relaxão o ventre, abaixão o figado, & o baço inchado, & cozidos a modo de espargos, são gostosa, & saudavel comida. Cozem-se as boninas em vinho, & são certissimo remedio contra qualquer peçonha tomada no corpo. O çumo da herva purga valentemente, provoca a ourina desopila o figado, & baço, &c. (Herba molarinha, luparos, avenca. Observaç. Medic. 64.) (Lupulos, herva quente, & seca temperadamente declina à frialdade, & tem virtude de abrandar, & mundificar o sangue,

sangue, & colera. Recopil. de Cirurg. 283.) Alguns Ervolarios (se me não enganar) chamão ao luparó, ou lupulo, Pê de gallo.

LUPERCAL. Lugar na antiga Roma, debaixo do monte Palatino, dedicado ao Deos Pan. *Lupercal, alis. Neut. Cic.* Festas Lupercaes, erão as que os Romanos celebravão no mes de Fevereiro à honra de Pan, fabuloso deos dos Pastores, no monte Aventinò. Nellas sahão homens, & mulheres despídos, correndo, & saltando, com algumas pelles cingidas, & sacrificavão a Pan hum lobo, & do nome Latino *Lupus*, se derivou *Lupercal*. O Papa Gelasio prohibio estas festas. *Lupercalia, ium. Neut. Plur. Cic. ad Quint. Frat. lib. 2.* (Sendo huma nias festas Lupercaes. Valconc. Arte militar, fol. 49. verl.)

LÚPIA. (Termo da Cirurgia.) He hũa inchação, redonda, ordinariamente branda, tambem algúas vezes dura, que nasce em as partes duras, secas, & nervosas, tambem se pôde fazer por pancada, cahida, & deslocação imperfeita. *Ganglion, ii. Neut. Cels.* He nome Grego. Chamão-lhe commummente *Lupia, e. Fem.* (Tambem saõ de especie de lupia huns tumores, que nascem em as munhecas das mãos, & tornozelos dos pés. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.)

LÚPULO. Herva q de ordinario nasce ao pê das sarças, & se entrelacha com ellas. Tem folhas semelhantes a parras. As flores pêdem a modo de cachos de uvas, & dão huma semente pequenina, negra, & amargosa. *Salictarius lupus, i. Masc. Plin.* Alguns lhe chamão, *Lupus reptitius*, ou *Hinnulus*. (Lupulos, herva quente, & seca temperadamente, declina a frialdade, & tem virtude de abrandar, & mundificar o sangue, & colera. Recopil. de Cirurg. pag. 283.)

LUR

LURGO. Avezinha, quasi toda verde, mais corpulenta que pintafirgo. Dizem que vem a estas partes só de sete em sete annos.

LUS

LUSÁCIA. Provincia de Alemanha, fugeita ao Duque de Saxonia desde o anno de 1620. Está situada entre Silesia, Saxonia, Brandeburgo, & Bohemia. Divide-se em superior, & inferior. As Cidades da Lusacia saõ Górlitz, Bautzen, Víttau, & Lauban; as da inferior saõ Sorau, Guben, & Górbus, que he hoje do Eleitor de Brandeburgo. *Lusatia, e. Fem.*

LUSBEL. *Vid. Lucifer.*

Perder a Monarchia receava,

Em que o fero Lusbel o instituirá.

Malaca conquistada Livro I. Oit. 50.

LUSCO, & **FUSCO.** Quando não sendo dia claro, nem noite escura, não se enxergão bem os objectos. *Lux crepera. Ex Non. Martel. de Propr. Serm.* Entre lusco, & fusco. *Luce dubiâ. Senec. Poeta.*

Entre o lusco, & o fusco. Metaphoricamente. Ir entre o lusco, & o fusco. Falar, ou discursar com termos pouco claros, ou não facilmente intelligiveis. *Non dilucidè dicere.* (Ir assim sobollo entre o lusco, & o fusco, que não he mão para o auditorio; havendo já muito tempo que não estimamos tanto o que entendemos, como o que não entendemos. D. Franc. Man. nas suas cartas, pag. 450.)

LUSÍADA. Assumpto, ou argümento, & titulo de Poema heroico do Principe dos Poetas Hespanhòes Luis de Camões. Este nome he derivado de Luso, & Lusitania, quer dizer Portugal. Deo pois o Poeta esse titulo ao seu Poema à imitação de Homero, que chamou Iliada ao Poema, em que descreveo as acções dos Troyanos, cuja metropoli era Ilión, vulgarmente Troya; como tambem à imitação de Virgilio, que chamou Eneidas, o que escreveo de Eneas; & de Stacio, que intitulou Thebaida ao Poema, em que descreve a acção dos dous irmãos em Thebas, & Achilleida ao poema das acções de Achilles. Assim formando Camões do nome da gente, que cantava, o titulo do seu poema, chamou Lusíada os versos, com que celebrava as heroicas acções dos Lusos, ou Lusitanos.

Lusias, Lusiadis. Fem. assim como se diz, *Aeneis, Aeneidis. Fem.* (Como o argumento dos Lusíadas era tam grave, foy necessario variallo com algũs episodios. Manoel Severim, Discursos varios, pag. 112. vers.)

LUSINHÃO. Cidade de França, na Provincia de Potiers, sobre o rio Vonna, celebre pelo valor dos senhores antigos della, que forão Reys de Chipre, de Jerusalem, & de Armenia. *Lusignanum, i. Neut.*

LUSITANIA, Parte de Hespanha, & particularmente do Reyno de Portugal. O nome de Lusitania se derivou del Rey *Lusa*, & o de *Lysitania*, (que se acha em huma ley das Pandectas) se deriva de *Lusias* filho de Bacho. *Vid. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 52.* Segundo a antiga divisaõ de Strabo, Plinio, & outros Geographos, comprehendia a Lusitania toda a terra, que fica entre o rio Guadiana atè o rio Douro. Das partes do Poente, & Sul tinha por demarcação a costa maritima; do Norte a dividia de Galiza [como aponta Ptolomeo] o Rio Douro. Do Nascente levava huma linha, quasi direita, que toca em huma grande volta, que faz este Rio junto da Villa de Castrominho, atè dar no rio Guadiana, com a corrente do qual ficava esta antiga Lusitania demarcada, & dividida, da que os antigos chamarão Bethica. No tempo de agora se estende a Lusitania mais contra o Norte algumas legoas, deixando o limite do rio Douro, & tomando o Minho, que a divide de Galiza; & contra a parte Oriental comprehende menos terras, porque ficão fóra de sua jurisdicção as Cidades de Merida, & Badajoz, com muitas outras da Estremadura, que obedecem a El Rey de Castella. *Lusitania, æ. Fem. Cic.*

LUSITANO. No Comentario do Canto I. da Lusíada diz Manoel de Faria, que a fortuna deu tres vezes à gente Portuguesa este nome. A primeira pelo amor que lhes teve El Rey Luso, em retorno da singular estimacção, com que os Portuguezes o venerarão. Era este Rey Luso, filho de Sicceleo, Rey de Hespa-

nia pelos annos de 1500. antes do nascimento de Christo. A segunda, porque alguns annos adiante, sahindo Baco em Hespanha, lhes deo por particular Rey a seu filho, ou companheiro Lulo, ou Lusias, com quem elles continuarão as mesmas demonstrações de amor, & respeito. A terceira, porque a terra de Portugal jaz ao longo do mar, & em lingua Vascoense Lusa quer dizer Longitud, ou comprimento; & aos Portuguezes deve a dita lingua esta memoria da sua veneravel antiguidade. A estas etymologias se pôde acrescentar outra mystica, & he, que como da Lusitania he tam proprio o culto divino da Igreja Catholica, parece que não sem mysterio lhe coube hum dos nomes de Jerusalem, em que se representa a Igreja militante, pois hum delles he Lusa, como se vê em hũs versos, que Abrahão Ortelio traz na sua *Sinonimia Geographica*.

Solyra, Lusa, Bethel, Hierosolyra, Jebus, Aelia, Urbs sacra, Hierusalem dicitur, atque Salem.

LUSOENS. Antigamente tiverão este nome os povos, que vivião no territorio de Lisboa, dos quaes diz Estrabo tinham leys, & historias de seis mil annos de antiguidade, o que se não pôde verificar, senão com a advertencia de Xenophonte, q affirmava ser antigo costume de Hespanha, contar hum anno cada quatro mezes, com que se não difficulta o grande numero dos annos. *Histor. Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, 1. part. cap. 2. n. 9.* Querem outros que *Lusoens* fossem hũs povos de Hespanha, que vivião nas prayas do Rio Ebro, nos confins de Numancia. *Lusozes, um. Masc. Plur. Lexic. Universal. Hofmanni.*

LUSTRAÇÃO (Termo das ceremonias da antiga Gentildade. (Era huma especie de sacrificio, com que os antigos pagãos purificavão com fogo, & aromas qualquer cousa, ou pessoa contaminada de algum crime, ou do contacto de hum cadaver, ou de outra cousa immanda. As lustrações publicas, que erão de Cidades, templos, casas, exercitos, &c. se fazião de cinco em cinco annos, & nellas se levava a victima ao redor da Cidade, tem.

templo, &c. a qual depois se queimava no meyo dos cheiros, que exhalavão do fogo. A lustração dos campos se chamava *Ambarvalia*, *ium. Neut. Plur. Ab ambiendis arvis*. Na 1. Elegia do 2. livro faz Tibulio a descripção desta cerimonia, como tambem Catão, no cap. 14. de Re Rust. A lustração de hũ exercito se chamava *Armilustria*, *ium. Neut. Plur.* & nesta lustração, soldados escolhidos, coroados de louro sacrificavão a Marte tres victimas, a saber huma porca, hũa ovelha, & hum touro, & a isto lhe chamavão *Suove taurilia*. Na lustração do gado, o pastor o borrifava com a agua limpa, & queimado louro, & enxofre, offerencia à tabulosa deosa Pales, leite, bollos, & milho. A lustração das casas particulares se fazia com agua, & varios perfumes. A lustração das pessoas, propriamente era Expição, & a victima, que se sacrificava, era chamada *Piacularis*. Tambem havia outra especie de lustração para os meninos, que se fazia com agua, & saliva, & por este modo se purificavão os meninos no dia nono depois do seu nascimento, & as meninas no dia oitavo, & este dia era chamado *Lustricus dies*, *Sueton.* & a agua com que se fazia a lustração, *Aqua lustralis*. *Ovid.* & a lustração *Lustratio*, *onis. Fem. Columel.* ou *Lustrum*, *i. Neut. Tit. Liv.*

Lustrar. Dar o lustre a alguma cousa, v.g. a marmores, metaes, sedas. *Alicui rei nitorem inducere. Plin. Nitidare aliquid, (o, avi, atum.) Columel.* (Do mayor polimento, que a arte usa, salvo de burnido, & lustrado. *Chron. de Con. Regr. liv. 7. pag. 97.*)

Lustrar. Luzir. *Micare, splendere, &c. Vid. Luzir.*

Logo em q̄ cousa pôde lustrar a prudencia? *Quid est igitur, ubi elucere possit prudentia? Cic.* Teve Gracco pouco para o seu engenho se poder aperfeiçoar, & lustrar. *Graccho, & breve tempus ingenii augendi, & declarandi fuit. Cic.* Lustrar pouco. *Parum splendoris habere. Horat.* Dar occasião a alguém, que lustre no mundo. *Aliquem è tenebris in lucem evocare. Cic.* (Abrangião as rendas, & lustra-

Tom.V

vão tanto. *Vida de Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 30. col. 3.*)

Lustrar de Encadernador de livros. He dar lustre ao couro.

Lustrar de Carpinteiro. He o ultimo lustre da côr que se dà à madeira.

LUSTRE. A luz, que reflecte das materias muito lisas, & polidas, como v.g. do marmore, prata, ouro, &c. *Nitor, fulgor, splendor, is. Masc. Cic. Virgil. Horat.*

Dar o lustre a algũa cousa. *Alicui rei nitorem inducere. Plin. Histor. Nitorem ou splendorem alicui rei addere.*

Tam grande he o lustre do marmore. *Tanta marmoris radiatio est. Plin. Hist.*

O lustre da prata. *Argenti splendor. Horat.*

O lustre do capacete. *Galeæ fulgor, oris. Masc. Claud.*

Agua para dar o lustre a pannos. *Dandis in splendorem pannis diluvis liquor, is. Masc.*

Lustre. Em sentido metaphorico. O q̄ faz luzir o discurso, o engenho, &c. Dar lustre ao discurso. *Orationem illustrare, ou ornare. Cic. Orationi splendorem accessere. Cic.* Não ha cousa tam grosseira, a que o discurso não possa dar lustre. *Nihil tam horridum, quod non splendescat oratione. Cic.*

Lustrilho. Certo tecido de laã, que tem lustre.

LUSTRO. Entre os Romanos era o espaço de cinco annos inteiros. Chamou-se assim do verbo *Lustrare*, que quer dizer limpar, & purificar, porque antigamente os Romanos purificavão as Cidades feridas de peste, & outras cousas contaminadas, com luzes, perfumes, & sacrificios. Censorino no seu livro *de die natali* escreve, que o lustro foy instituido por Servio Tullio. Huns dizem que vinha de quatro em quatro annos, com alguns dias do principio do quinto anno. A mais provavel opinião he, que hũ lustro não se seguia a outro, senão depois de cinco annos completos. Segundo Varro *Lustro* se deriva do verbo Latino *Luo*, *Pago*; porque no principio de cada lustro, ou de cinco annos, se pagavão à Re-

S iij

publi-

publica certos tributos, impostos pelos Censores, & assim com muita propriedade se accommodão os lustros à vida, que se bem em cada hora, que passa, paga a vida hum tributo à morte, chega a ser mais consideravel, quando he de cinco annos, porque de cinco para cinco annos ha notaveis mudanças na vida; mui differente he huma creatura de cinco annos de outra de dez, huma de quinze, de huma de dez, &c. na idade de vinte & cinco he capaz para se fiar della qualquer posto, & aos trinta tem capacidade perfeita. *Lustrum, i. Neut.*

*Foyne tam cedo a luz do dia escura
Que não vi cinco lustros acabados.*

Camões, Soneto 100. da 1. Centur.

Lustros. Annos.

*Florida idade vê, que lhe promette
Por largos lustros.*

Insul. de Man. Thomàs, Livro 4. Oit. 44.

LUSTROSAMENTE. Com lustre. *Lucidè, splendide. Cic.*

Mais lustrosamête. *Nitidiusculè. Plaut.*

LUSTROSO. Diz-se das cousas materiaes, & moraes. *Nitidus, splendidus, a, um. Cic. Ovid.*

Ouro lustroso. *Aurum nitidum. Ovid.*

Huns folgaão de ver nas pinturas cores escuras, outros pelo côtrario querem ver nellas cores vivas, & lustrosas. *In picturis alios horrida, & opaca forma, alios nitida, & collustrata delectat. Cic.*

Receber a alguém com lustroso aparato. *Splendidè aliquem excipere. Auctor ad Heren.*

LUT

LUTA. Era hum dos mais celebres exerciçios dos Romanos, em que abraçandose dous, cada qual procurava dar com seu adversario em terra. Nos jogos Olympicos havia premios para os que vencião na luta. *Luçtatio, onis. Fem. Cic. Palaestra, e. Fem. Cic. Virgil.* Muitos modernos dizem *Luçta*, mas nos antigos não acho exemplo algum desta palavra.

A arte da luta. *Ars palaestrica. Quintil.*

O lugar em que se fazia o exercicio da luta. *Palaestra, e. Fem. Cic. Virgil.*

Da luta, ou concernente à luta. *Lu-*

Etatorius, a, um. Sueton.

Destreza, & garbo no movimento do corpo, que se alcança no exercicio da luta. *Palaestra, e. Fem.* Na luta não fazem movimento algum, que não tenha sua graça. *In iis nullus motus est, qui non habeat palaestram quamdam. Cic.*

Luta, em que cada qual se ajuda com pès, & mãos para derrubar o seu contrario. *Pancratium, ii. Neut. Propert.* Os que se exercitavão neste genero de luta. *Pancratiastæ, arum. Masc. no singular Pancratiastes, e. Masc. Quint. Aul. Geil.*

LUTADOR. Aquelle que se exercita na luta. *Luçtator, is. Masc. Plaut. Palaestrita, e. Masc. Cic.*

LUTAR. Exercitar-se na luta. *Luçtari, (or, atus sum.) Terencio diz Luçtare, (o, avi, atum.)*

Lutar com alguém. *Cum aliquo luçtari. Cic. Cum aliquo colluçtari. Cic.*

A acção de lutar. *Luçtatio, onis. Fem. Cic.* A acção de lutar com alguém. *Colluçtatio, onis. Fem. Columel.*

Mestre que ensina a lutar. *Palaestrita, e. Masc. Cic. Palaestricus, i. Cic. Masc. Quintil.* Tambem se toma por qualquer mestre, que ensina outros exerciçios, em que se provão as forças do corpo. Couza concernente aos lutadores. *Palaestricus, a, um. Cic.*

Está lutando hum com outro. *Luçtantur inter se se. Plin.*

Lutar. Lidar. Resistir. Combater. Fazer força para vencer. Lutar com a dor. *Luçtari cum dolore. Cic.* Lutar com a morte. *Morti luçtari. Sil. Italic.* O vento Suduest, que luta com as ondas do mar. *Africus luçtans fluçtibus. Horat.* Lutar com pensamentos, que inquietão o espirito. *Torquere se. Phæd. Doloribus animi torqueri. Cic.* (Cançado de lutar com pensamentos. Vieira, tom. 1. 368.) (Lutar com a furia dos ventos. Agiolog. *Luçtitan. tom. 1.*)

*Lutando Boreas fero, & Noto horrendo
Sonoras tempestades levantavaão.*

Camões, Eleg. 1. Estanc. 10.

Indu lutavaão (vão.

*Com as ondas, & o favor do Ceo clama-
Malac. conquist. Livro 2. Oit. 68.*

Lutar. Termo Chimico. Deriva-se do Francez *Lut*, que significa toda a terra gorda, & glutinosa, com que se fazem fornos, & barrão ao redor vasos de barro, ou vidro para resistirem a fogo violento. Com a dita terra amassaõ area de rio, esterco de cavallo, escumalho, &c. em agua salgada, ou sangue de boy. Tambem se lutão retortas, recipientes, & capiteis de outros vasos destillatorios, com maça composta de amido, grude de peixe, desfeita em espirito de vinho, flor de enxofre, &c. para tapar as gretas, ou feridas dos ditos vasos. Tomãrão os Frãcezes a sua palavra *Lut*, do Latim *Lutum*, que he *Lodo*. Lutar hum vaso. *Vas aliquod luto*, ou *argillâ*, & *variâ glutinosâ materiâ obturare*, ou *obducere*. (Pôr hum vaso de encontro lutado com o que contem a materia. Thesouro Apollin. pag. 5.)

LUTO. Dó que se toma por morte de parentes, amigos, &c. Antigamente causas de luto forão calamidades publicas, v. g. esterilidade gèral, & grande carestia, invasão de inimigos, escravidão, ou estar accusado de hum crime, &c. Nem consistia o luto só em mudar de vestido, ou em vestir-se de outra cor. O luto dos Israelitas, era rasgar o vestido quando se lhes dava alguma mà nova, quando se achavão presentes a algum grande desatino, como blasphemia, ou outra injuria a Deos; tambem em demonstração de sentimento, batião nos peitos, punhão as mãos na cabeça, ou se descarpuçavão, & deitavão cinzas sobre a cabeça, ou rapavão as barbas, & os cabellos. Pelo contrario os Romanos, que ordinariamente se rapavão, no seu luto deixavão crescer o cabello. Tornando ao luto dos Hebreos, em quanto durava esta funebre cerimonia, não era licito ungirse, nem lavar-se; andavão com vestidos sujos, & rotos, ou cobrião o corpo com hús pannos grossos apertados, & sem dobras, a que chamavão sacos, ou cilicios, por serem de pelo de camelo, duro, & aspero, andavão descalços, com o rosto cuberto, & às vezes cobrião a cara com a capa, para não verem a claridade, & encobri-

rem as lagrimas. Tambem acompanhavão com abstinencias, & jejuns o luto, não comendo senão depois do Sol posto, abstendose de vinho, & comendo só legumes, & outros rusticos manjares; em algús era este luto interior, & verdadeiro, em muitos meramente exterior, & fingido. O luto ordinario para hum defunto, era de sete dias; às vezes durava hum mes, como na morte de Aarão, & Moysés; & outras vezes chegava a setenta, como na morte do Patriarcha Jacob. De mais havia viuvvas, que trazião luto todo o tempo de sua vida, como fizerão Judith, & Anna Prophetiza. De todos estes motivos, & modos de lutos, acharã noticias, 1. Reg. 13. 19 Jerem. 2. 37. 1. Reg. v. ult. Eccl. 22. 13. n. 20. 30. Deuteron. 34. 8. Gen. 50. 3. Acho razão, & graça nos povos de Lycia, provincia da Asia, que no tempo do seu luto se vestião de mulher, dando a entender, que o chorar não só he indigno de animo, mas tambem de habito viril. *Vid. Dó. Vid. Pranteadeira*. Antigamente o luto costumado em Portugal era burel branco, & havia pranteadeiras conduzidas de varios lugares, para acompanhar os defuntos, & assistirlhes chorando a uso daquelle idade, que durou atè o tempo del Rey D. João o I. O costume de burel branco nos lutos, teve mais duração, q chegou atè o tempo del Rey D. Manoel, sendo o primeiro luto negro, que se usou, ou introduzio neste Reyno, o que se vestio na morte da Senhora D. Felippa, tia d'aquelle Rey. E por ser tam usado atè então o burel branco, estranhou tanto em Santarem Gonçalo Vasquez de Azevedo ao Conde de Ourem, vir vestido de negro ao funeral del Rey D. Fernando, & o fez vestir de burel, como diz a Chronica antiga del Rey D. João o I. *Vid. Pranteadeira. Luto. Vestimentum funebre. Vid. Dó.*

Andar de luto. Trazer dó. *Vid. Dó.*

Tomar o luto. *Lugubria*, ou *lugubrem*, ou *funebrem vestem induere*.

Deixar o luto. *Lugubria*, ou *lugubrem vestem exuere*. Seneca Philosopho diz: *Nosti quasdam, quæ amissis filiis imposita lugu.*

lugubria numquam exuerunt.

Luto curto. Dô aliviado. *Vid.* Dô.

Luto. Pranto. Tristeza. *Vid.* nos seus lugares.

LUTULENTO. He palavra Latina, de *Lutulentus, a, um.* que val o mesmo que cheyo de lodo, ou sujo, torpe, impuro. (Craso, & lutulento estylo. *Crysol. Purificat.* 691.)

LUTUÔSA. He a melhor peça movel, ou femovente, que se acha por morte do Paroco, ou Beneficiado, & que o Bispo escolher, ou o seu Cabido nas Igrejas, em que lhe he devida; & não se achando peça preciosa movel, ou femovente, se paga em alguns Bispados hũ marco de prata por lutuosa. O qual costume se introduzio, attento o direito da quarta Canonica Episcopal, em cujo lugar succedeo a lutuosa. *Res, quam ex mortui Parochi supellectile Episcopus deligit.* (Pretendêrão os Ordinarios levar aos Priores de Aviz a lutuosa, que costumavão levar aos Priores do habito secular, seus subditos. Regra da Ordem militar de Aviz, pag. 120.) *Vid.* Luçtuosa. (A mulher que viubar, & quizer tornar a casar, não pague lutuosa. Brito, *Histor. de Cister*, I. part. 298. col. 2)

LUTUOSO. Triste, funebre, lamentavel. *Luctuosus, a, um. Cic.* O superlativo, *Luctuosissimus* he usado. *Vid.* Luçtuoso.

LUTZEN. Cidade de Alemanha, na Misnia, sobre o rio Elster nos contornos de Lipsia. Alli morreo Gustavo Adolpho Rey de Suecia na batalha, que os Alemães lhe derão aos 16. de Novembro de 1632. *Lutzenum, i. Neut.*

LUV

LUVA. Calçado da mão, em que se vê a figura della, & dos dedos. Os Hebreos chamavão às luvas *Bate jadaim, id est*, as casas das mãos. Os Alemães lhe chamão *Handschuh*, & os Flamengos com pouca corrupção *Hantschoen*, que val o mesmo que *Sapato da mão*; *Hant* quer dizer *Mão*. *Schuch*, & *Schoen*, *sapato*. Os Castelhanos dizem *Guante* os Italianos

Guanto, os Francezes *Gant*; palavras todas originadas do Latim barbaro, *Vuanti*, antigamente usado. No Author da vida de Bethario, Bispo Carnotense, se acha: *Unus è barbaris usus est. abstrahere à manibus ejus chirotecas, quod vulgò vuantos vocant.* De luvas atêgora não achei a etymologia. Antigamente entre gente militar, lançar a luva no chão, era desafiar, levantar a luva, era aceitar o desafio. Nas Missas de Pontifical com as luvas que o Bispo traz calçadas se allude às pelles de cabrito, com que Jacob alcançou do pay a benção, ou aos despojos da nossa mortalidade na pessoa do Verbo encarnado. Usamos em Portugal de muitas castas de luvas, luvas de cabrito, de carneiro, de couro de veado, luvas de cordovão de flores, & de cordovão branco, luvas curtas, & luvas compridas de Inglaterra, luvas de polvilhos de Roma, luvas de Genova, de Castella, de Ocanha, &c. *Digitale, is. Neut.* Varro no cap. 4. do I. livro diz: *Quæ manu stricta (olea) melior eâ, quæ digitis nudis legitur quàm illa, quæ cum digitalibus.* Assim se lê nas melhores edições, como se vê a de Roberto Estevão M.D.XLIII. de Henrique Estevão M.D.LXXIII. & outras. Sei que Victorio, Fulvio Ursino, & Joseph Scaligero emendão esta palavra fundados em huns manuscritos, em que tem achado *Digitabulis*, & que tambem citão huns glossarios, em que achãrão *Digitabulum*. Mas hum, & outro se acha no glossario, que se attribue a Philoxeno, & que Henrique Estevão imprimio com o titulo de *Lexicon Latino Græcum vetus: Digitale, & digitabulum*, Dactilutra. E he provavel, que em alguns manuscritos de Varro, os que os imprimirão, achassem *Digitalibus*, & em outros manuscritos do mesmo Author outros achassem *Digitabulis*, porque estas duas palavras tem as mesmas letras, & podia succeder que os amanuenses se equivocassem no escrever. Porém he certo, que quem disser *Digitalia*, assim como se diz *Feminalia*, & *Tibialia*, que significão outras cousas que se calção para cobrir outras partes do corpo humano, fallara

mais conforme à analogia, do que quem disser *Digitabula*, porque não sei que outra alguma palavra, significativa de alguma vestidura do corpo humano, tenha esta terminação. Também por outra parte he certo, que se diz *Digitalis*, adjectivo, que gèralmente significa qualquer cousa concernente aos dedos. Logo não se pôde errar, em chamar luvas, que foram inventadas para cobrir os dedos, & a mão, *Digitalia*, subentendendo *Tegumenta*, ou algum outro substantivo, como se faz com *Feminalia*, *Tibialia*, &c. que também por sua natureza são adjectivos. Também podemos dizer *Manicæ, arum. Fem.* pois João Maria Cataneo, celebre humanista, toma neste mesmo sentido esta palavra em Plinio o moço, na epistola 5. do livro 3. escrita a Macer, onde diz: *In itinere quasi solutus cæteris curis, huic uni vacabat, ad latus notarius cum libro, & pugillarius, cujus manus hieme manicis muniebantur, ut ne cæli quidem asperitas ullum studii tempus eriperet. Manicis (commenta Cataneo) tegumentis manuum contra frigus.* Logo depois de allegar com este lugar de Palladio, que se acha no fim do titulo 43. do I. livro. *Tunicas verò pelliceas cum cucullis. & ocreas, manicasque de pellibus, quæ vel in silvis, vel in vepribus rustico operi, & venatorio possint esse communes.* E finalmente cita este verso, que he o 255. da *Satyræ* 6. de Juvenal.

(*sinistri*
Balthæus, & manicæ, & cristæ, crurisque
Dimidium tegmen.

Em quanto à *Chirotheca*, verdade he que he palavra composta de outras duas, que são Gregas. Mas parece q' este composto não he muito antigo, pois nem Henrique Estevão, nem outros allegão Author algum antigo, que usasse delle. Muito mais difficuloso será achallo'em antigos Authores Latinos.

Luvas frangipanas. *Vid.* Frangipana.

Luva de cairo, sem separação dos dedos, com que se assenta o pelo do cavallo, depois de almoçado. *Manica villosa, defricando equo.*

Luvas. O que se dá de mais à pessoa, que vende ao medianeiro da compra.

Accessio, onis. Fem. Quasi no mesmo sentido diz Cicero in *Verrum*, *Act. 4. Ad singula medimna multi sestertios duos, multi quinque accessionis cogebantur dare.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero: *Nec nummorum accessionem cogebatur arator dare, nec ternas quinquagesimas frumenti addere.* Suppostos estes exemplos, podemos chamar às luvas neste sentido, *Prestitii*, ou *ad pretium accessio*. Algũs usão de *Corollarium* neste mesmo sentido. Teve cem patacas de luvas: *Centum nummos argenteos pro corollario habuit.* Também se toma a palavra Luvas, mais gèralmente por qualq'ter cousa que se dá à pessoa, da qual temos recebido algum beneficio. Deo boas luvas aos criados. *Gratuita æra in famulos liberaliter divisit.* Se elle mo disser, eu lhe darei suas luvas: *Si mihi dixerit, accipiet præmium,* ou *pecuniã illum donabo,* ou *munus illi conferam,* ou *non gratis dicet.* Parece que luvas neste significado, se tomou, de q' nós Doutoramentos se dão luvas aos Doutores, & outras pessoas, que assistem neste acto.

Vento de luva. Termo nautico. He quando soprando o vento de huma parte, dá de outra parte outro vento diametralmente opposto, sem que possa mudar as velas, nem acudir, como se deve.

Luva, ou Ferro de luva. São tres ferros, hum mais largo no fundo; o ferro do meyo he direito; metemse em hum buraco aberto na pedra, & com corda passada pelos aneis dos ferros, serve de guindar pedras. Neste sentido *Luva* se deriva de *Louve*. que em Francez quer dizer o mesmo. *Forceps, cipis, Fem.* ou *Forfices, genit. Forficum. Plur. Fem.* He de Vitruvio, no livro 10. cap. 2. aonde fallando em maquinas tractorias, ou guindastes, diz: *Ad recharum autem inum ferrei forfices reliquantur, quorum dentes in saxa forata accomodantur.* Commentando este lugar diz Philandro: *Ferros forpices legerim libentius, quàm forfices: istis enim incidimus, aut tondemus; illis verò ad focum utimur, aut calidum ferrum in fornacibus & tenemus, & versamus.* Po-

rêm em nenhum outro Author tenho achado *Forpices*.

Luvras tambem se chama a superficie de toda a mão, que por estar exposta ao ar, he menos branca, que a carne do pulso para cima.

LUVREIRO. O official que faz luvras. *Digitalium opifex, icis. Masc.*

LUVRE. O Palacio dos Reys de França na Cidade de Pariz. Alguns derivão *Luvre* de *Lupara*, que he o nome deste Palacio em *anti-Escrituras*, por ventura, porque antigamente no lugar, aonde foy edificado, se criavão lobos, ou porque nelle havia casas para caçadores de lobos. Querem outros, que *Luvre*, segundo a Orthographia Franceza, *Louvre*, venha a ter o mesmo q̄ em Francez *L'oeuvre*, *id est, A obra*, por excellencia, porque a grandeza, & magnificencia desta obra merece a singularidade desta antonomasia. O Pateo do Luvre he hum quadrado perfeito com tres ordens de columnas Corinthias, & compostas, & com muitos primores da mais curiosa architectura. Felipe Augusto, Rey de França, deo principio a este soberbo edificio no anno de 1214. & logo servio de carcere a huns illustres prisioneiros, que ficarão da batalha de Bovines contra o Imperador Orño IV. & estes forão Fernando, Conde de Flandes, Rainaldo, Conde de Bolonha, outros tres Condes, & vinte & dous Cavalheiros de nota. Carlos IX. continuou esta obra, Henrique III. começou a grande galeria, que corre ao longo do Caes, sobre o rio Sena; Henrique IV. deo fim à dita galeria, que se vai incorporar com o Palacio das Tuilarias; Luis XIII. tambem fez trabalhar no Luvre, & Luis XIV. no que acrescentou fez mais, & gastou mais que todos os Reys seus antecessores. Aos mais palacios dos Reys de França, como Fonteneblô, Chambor, S. Germão, Versalhes, &c. quando nelles assiste a Corte, tambem se dà o nome de *Luvre*. *Lupara, e. Fem.* (Em nove de Julho se recebeu no Luvre na presença del Rey. Duarte Rib. Paneg. Genal. da casa de Nemurs, pag. 73.)

Luxo. Demasiado gasto, & ostentação em vestidos, moveis, banquetes, &c. *Luxus, us. Masc.* Tambem se diz neste sentido, *Luxuria, e. Fem. Luxuries, ei. Fem. Cic.*

Com luxo. *Luxuriosè. Cic.*

Aquelle que se trata com luxo. *Luxuriosus, a, um. Cic.* O comparativo *Luxuriosior* he usado.

Estado, ou trato de quem vive com luxo. *Cultus luxuriosus. Quintil.* (Bastava esta consideração para tratarmos da sua cultura, & não do nosso luxo. Carta Pastoral do Porto, pag. 115.) (Todos querem mais do que podem; nenhum se contenta com o necessario, todos aspirão ao superfluo, & isto he o que se chama Luxo. Luxo na pessoa, luxo no vestido, luxo na mesa, luxo na casa, luxo no estrado, luxo nos filhos, luxo nos criados, &c. Vieira, tom. 8. 299.)

LUXURIA. Hum dos sete peccados mortaes, em que se comprehende tudo o que toza ao vicio da impudicia. Segundo S. Thomas saõ sete as especies de luxuria, a saber, simplez fornicação, estupro, adulterio, sacrilegio, rapto, incesto, & peccado contra a natureza, que he sodomia, ou bestialidade. A luxuria he o mais brutal dos appetites humanos. Entre homens sedudos, o luxurioso não he tido por homem. A Historia sagrada não faz menção dos pays de Melchisedech, por ventura porque (se he verdade o que alguns Rabbinos escreverão) a mãy deste santo Varão fora mulher impudica. Deixou Noé de nomear a Cham, ainda quando o quiz amaldiçoar, porque era tido por lascivo. Quando se tratou de abençoar os Patriarchas do Deuteronomio, não foy posto na conta o Tribu de Simeon, porque delle sahira o Principe, que peccou com a mulher Madianita: no Testamento novo Bersabè, mulher adultera, não he chamada pelo seu nome, mas pelo nome de seu marido. Clemente Alexandrino chama ao touro *Animal Acèphalo*, isto em Grego he, *animal*

mãl sem cabeça, porque o Touro traz à cabeça inclinada para o ventre, & entre os Signos do Zodiaco se pinta o Touro como escondendo a cabeça entre as pernas. Esta he a imagem do luxurioso. Todo o seu pendor he para delicias carnaes. Nenhum vicio o faz mais bruto, & menos homem que este. *Luxuria. Voluptatis libido, inis. Fem. Flagitiosa libido. Cic. Impudicitia, e. Fem. Quintil.*

Inclinação à luxuria. Propensão aos gostos illicitos. *Salacitas, atis. Fem. Plin.*

Comeres que incitão à luxuria. *Cibi salaces. Ovid.*

LUXURIOSAMENTE. Com lascivia, com sensualidade. *Libidinosè. Tit. Liv.*

LUXURIOSO. Impudico. *Libidinosus, impudicus, a, um. Cic.*

Luxurioso. Inclinado à luxuria. *Salax, acis. Columel.*

LUZ

Luz. Qualidade subtilissima, que penetra os corpos diaphanos, & faz todos os corpos visiveis. As principaes propriedades da luz são alumear em hum instante toda a esphera da sua actividade, ser a mais pura de todas as qualidades, communicar-se sem diminuição, manifestar todas as cores, descobrir os mais pequenos atomos, formar hum circulo, por qualquer buraquinho, pelo qual se insinue, nos seus Commentarios sobre o Genesis, desde a pag. 742. até a pag. 782. traz Merfeno propriedades da luz; o mesmo faz Yvo Parisiense no 1. tom. do seu *Digestum sapientiae*, pag. 390: &c. Neste mundo visivel, a luz foy o primeiro parto do Creador. Benefica Primogenita, tirou todas as mais creaturas, suas irmaãs, da sepultura das trevas. Todas as manhaãs restitue aos olhos, o que lhes rouba a noite. Como ella foy a primeira, que sahio das mãos de Deos, levou da boca de Deos os primeiros louvores; com ella se enfeitão as Estrellas, se touca a Lua, triumpho o Sol. Sempre com sombra nasce a luz; & he mayor a sombra quando se levanta, & se poem o Sol, nunca cinge a luz todo o corpo, a que chega. Se por huma parte o

alumea, por outra o escurece. Não ha symbolo mais claro da prosperidade deste mundo. Andão com passo igual o festejo, & o pranto, a honra, & a injuria, as riquezas, & as misérias; o descanso, & o trabalho. Com o beneficio, tem o Prelado a pensão: o que alcançou a dignidade, não tem com que sustentalla. O afa-zendado não tem saude, o saõ não tem sciencia, o sciente não tem fortuna. Assim sempre a luz he acompanhada da sombra, & se no auge da prosperidade, como no Sol do meyo dia, a sombra he pequena, sempre vão crescendo as sombras das affições, & se fazem tam compridas, que vão senecer só no fim da vida. Deos he luz essencial sem accidente, & luz eterna sem mudança; nunca esta luz se levanta fraca, nunca se poz cançada; sempre está no seu Oriente, do seu meyo dia não se aparta. He luz direita, & reflexa; direita em si, nas creaturas reflexa; & luz viva, que tudo vivifica. A luz do Sol, das Estrellas, do fogo, &c. *Lux, lucis. Fem. Lumen, inis. Neut.*

Coufa que foge da luz, como certos bichos, aves, insectos, &c. *Lucifugus, a, um. Cic. Virgil. diz, Blattæ lucifugæ.* As baratas inimigas da luz. Que não pode ver a luz. *Timidus lucis. Senec.*

A candeia faz pouca luz. *Lucerna tenuè lumen spargit. Petron.*

Luz, muitas vezes se toma por vela, candeia, ou qualquer outra coufa, que serve de alumiar. *Lumen, inis. Neut.* Aquelle que com a sua luz acende outra, não fica com menos luz, do que dantes tinha: *Qui lumen de suo lumine accenderit, facit, ut nihilo minus ipsi luceat, cum illi accenderit. Cic.* Tendo a ama (de Roscio) deixado de proposito húa luz acesa, acordando vio huma serpente enroscada no menino, que estava dormindo: *Noctu lumine apposito, experrecta nutrix, animadvertit puerum dormientem, circumplexum serpentis amplexu. Cic.* Tambem se conhece do silencio dos insectos, que elles dormem, porque nem com chegar-lhes huma luz acordão: *Insecta quoque dormire silentio apparet, quia ne luminibus quidem*

quidem admotis excitantur. Plin. 10. cap. 75.

Luz. Estampa, porque por meyo della o livro se faz publico. Dar hum livro à luz. *Librum edere. Cic. ou emittere, ou vulgare. Quintil. ou divulgare. Cic. ou publicare. Plin. Jun.* Peçovos que não deixeis sahir este livro à luz, ou emenday-o de maneira, que não me possa fazer dano. *Peto à te ne liber exeat; aut ita corrigas, ne mihi noceat. Cic.*

Tirar à luz. Tirar a publico. *Aliquid in lucem proferre. Cic.* Tirar à luz hum crime occulto. *Extrahere scelus ex tenebris in lucem. Tit. Liv.* Tirar à luz huma boa gala. *Eleganti vestium ornatu prodire in publicum.* Tirou à luz as galas mais louçans com que podia apparecer, &c. Lobo, Corte na Aldea, 196.

Ir-se a luz dos olhos. *Vid. Lume.* Indo selhe a luz dos olhos, cahio, & ficou fóra de si. *Suffusus caligine oculis collapsus est, ne mentis quidem compos. Q. Curt.*

Lugar escuro, em que não entra hum rayo de luz. *Locus tenebrosus. Varro. ou tenebricosus. Cic. Cacus. Propert. Luci impenetrabilis.*

Luz da razão. *Lumen animi, ou lumen mentis. Columella diz: Sine lumine animi.* Sem luz de razão. Cicero diz, *Lumen præferre menti alicujus.* Alumiar alguém com a luz da razão. (Reyna mais a cegueira da Fortuna, que a luz da razão. Barros, 3. Dec. 60. col. 2.)

Luz, na arte da Pintura. Para o Pintor acertar, repara em primeiro lugar donde dà a luz na figura, se vem da janella, se vem de cima, ou debaixo, se he fronteira, &c. & nos lugares donde vem a luz, poem as cores mais claras, para relevar bem as figuras, de maneira que pareça, sendo pintadas, que são de vulto. A luz he hum paynel de huma pintura. *Picturæ lumen, inis. Neut. Cic.* Por payneis na sua luz: *Tabulas in bono lumine collocare. Cic.* Este paynel não està na sua luz: *Hæc tabula in contrario lumine posita est. Tabulæ hujus umbræ proprio, ac genuino lumini obversæ sunt. Non est in bono lumine collocata hæc tabula.*

Paynel a duas, ou tres luzes, *id est, de*

duas, ou tres figuras, postas nas costas de humas taboletas, ou tiras cortadas de maneira, que olhando hora da ilharga esquerda, hora da direita, & hora para a parte fronteira, se vem figuras diferentes; & assim a diferentes luzes cada figura se vê por si, & não todas juntas. *Tabula picta, figuris, pro alio, atque alio ad spectu variantibus.* Paynel a tres luzes. *Tabula pro triplici aspectu varians.* Daqui vem o dizerse metaphoricamente, q̄ hũa cousa se vê com diferente luz, quando se julga differentemente da mesma acção, ou palavra. Ver hũa cousa com diferente luz, *id est,* com diferente conhecimento, com diferente noticia, com animo diferente. (Os Santos desprezãrão o que amamos, &c. porque vião as cousas com diferente luz do que as vemos. Vieira, tom. 1. 296. Em outro lugar diz o mesmo Author, Vistas a huma luz tem que louvar, vistas a outra luz tem que condenar.)

Homem grande a todas as luzes, ou (como diz o Author de Portugal Restaur. tom. 2.) Luzido a todas as luzes. *Homino undequaque conspicuus.* Segundo Callepino; *Undequaque,* he de bons Autores, entre outros de Tito Livio, Sueton. &c. *Vir undique illustris,* à imitação de Cicero, que diz: *Habes undique expletam, & perfectam, Torquate, formam honestatis, 2. de fin.*

Luzes furtadas. *Vid. Furtado.*

Luz em outros sentidos. *Vid. Lume.*

Luz. Cornelio Agrippa, no 1. livro da occulta Filosofia, cap. 20. & outros Autores, dizem que no corpo humano ha hum certo ossinho do tamanho de hum chicharo, ou grão, ao qual ossinho os Hebreos chamão luz, & he incorruptivel, nem cede ao fogo, nem com martello, ou outro instrumento se pô le quebrar; querem que como da semente nasce a planta, do dito ossinho, na resurreição dos mortos, o nosso corpo haja de renascer. Zalin. tom. 2. pag. 92. col. 2. Não acho bastante fundamento para crer, q̄ se conserva no mundo tal ossinho, mas digo, que se o que dizem delle he verdade, claramente podemos provar, contra toda a Filosofia Aristotelica, q̄ no dia do

Juizo os homens refuscitarão os mesmos não só em especie, mas em numero. No livro 2. de *Generatiōe* diz Aristoteles, que as cousas depois de corruptas, não tornão a nascer as mesmas em numero, mas só em especie. Supposto pois, que corrupta a substancia do corpo humano, & vestida de outras fórmãs a materia prima delle, ainda existe, & fica incorrupto o dito ossinho, em que o mesmo corpo em numero está como em compendio, & sem putrefacção alguma, que lhe mude o ser, certamente que tornando por virtude Divina a alma a informar, & dar sua figura, & extensão local a todas as veas, arterias, fibras, nervos, ossos, cartilagens, & partes organicas do corpo, que dantes era, & se conservou individualmente naquelle inalteravel, & incorruptivel ossinho, em que todo o homem preexistente está, torna a viver o mesmo individuo em numero; o que não succede na semente da planta, porque não brota, senão depois de apodrecida, & corrupta, & a planta que da dita semente nasce, não he a mesma, senão em especie; mas do ossinho, em que não precedeo corrupção, & se conservou abreviada a substancia corporea do defuncto, renasce o mesmo homem em numero; & isto he o que Job formalmente declarou, quando depois de dizer no capitul. 19. *De terrâ surrecturus sum, & rursum circumdabor carne meâ, & videbo Deum Salvatorem meum*, acrescenta estas emphaticas palavras: *Quem visurus sum ego ipse, & non alius*: como se distera: Eu, aquelle mesmo individuo, aquelle mesmo homem em numero, que existia no mundo, verei ao meu Divino Redemptor, &c.

LUZE LUZE. Assim chamão algũs ao insecto, que o vulgo chama Cagalume. *Vid. Pirilampo.*

LUZEIRO. Diz-se gèralmète de qualquer planeta, ou estrella. *Astrum, i. Neut. Cic. Sidus eris. Neut. Cic.* (Sem haver nebhua (estrella) por mayor luzeiro q̄ seja, que se atreva a apparecer diante do Sol descuberto. Vieira, tom. 1. pag. 260.)

Luzeiro da manbãa. Estrella d'Alva.
Tom. V.

Vid. Alva. (Onde o Hespero tornado luzeiro assinala as prayas Orientaes. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 12. vers.)

Luzeiro da tarde. Estrella da tarde, ou Estrella boyeira. *Vid. Tarde. Vid. Boyeira.*

LUZENTE. Couza que luz. Lustroso. *Lucens, splendens, fulgens, tis. Cic.* Espada luzente. *Clavus ensis. Plant.* Delembainhando com animoia destreza o punhal luzente. Vida de Santa Habel, pag. 53. (Huma estatua de Porfido luzente. Gabr. Per. Ulyssæa, Cant. 1. Oit. 79.) (O luzente carro do Sol. Lobo, Corte na Aldea, 151.)

LÜZERNA. Insecto, que luz de noite, como o a que o vulgo chama Cagalume; mas não tem azas; nem furta, ou alterna a luz, & he mayor. *Cicindela, ou lampyris maior, non alata.* Parece que he o insecto, do qual falla Aldovrando no livro de *Insectis*, pag. 495. No mesmo lugar diz este Author: *Julius Scaliger, in Vasconia sine alis Cicindelas esse scribit, erucæ maioris quantitate, crassiores, ventricosas, Luctanibam ibi vocari.*

LUZIDAMENTE. Com luzimèto, com pompa, com magnificencia. *Splendidè. Cic.* O comparativo *Splendidius* he usado. *Vid. Luzimento.*

LUZIDO. Diz-se de hum verniz, ou de qualquer outra couza muito liza, que tem alguma luz. *Sublucens, tis. omn. gen. ou Res, quæ sublucet.* O verbo *Sublucere*, que significa Luzir alguma couza, he de Plinio Histor. *Vid. Luzente.*

LUZIDO. Toma-se de ordinario no sentido moral, & se diz do aceyo, & tratto das pessoas, do adorno das casas, de banquetes, exercitos, &c. Familia, ou casa luzida, que se trata com luzimento. *Familia, luculenta, æ. Fem. Plaut.*

Mai luzido banquete. *Lautissimum convivium. Plaut.*

Cidade, que tem gente luzida. *Lautacitas. Cic.*

Tropas luzidas, bem vestidas, & com bellas armas. *Florentes ære catervæ. Virgil.*

Nunca se vio o campo de Marte com gente mais luzida, com mais luzido concurso.

cturfo. *Campus Martius nullis comitiis anto splendore hominum floruit. Cic.*

LUZINHAÔ. *Vid. Lufinhão.*

LUZIMENTO. Diz-se das coufas magnificas, & sumptuosas, & algumas vezes das acções, em que luz o engenho, &c. *Splendor, oris. Masc.*

O luzimento da Corte. *Aula splendor.* Cicero, fallando na ordem Senatoria, diz *Splendor ordinis.*

Viver, ou tratar-se com luzimento. *Splendide ætatem agere.* Cicero diz: *Splendide æta ætas.*

Trata-se com demasiado luzimento. *Extra modum sumptu, & magnificentiã prodit. Cic.*

Defendeo Pedro conclusoens de Filosofia com muito luzimento. *In propugnandis Philosophicis thesibus maximè eluxit Petri ingenium.*

LUZIR. Lançar luz. *Lucere, ou colucere, ou elucere, ou relucere, (ceo, xi, sem supino.) Fulgere, ou effulgere. Cic. (geo, xi, sem supino) Splendere. Tit. Liv. Cic. (deo, dui, sem supino.)*

Começar a luzir. *Splendescere, ou nitescere, ou enitescere. (sco, sem preterito proprio, mas tomão-nos de Splendeo, & Niteo.)*

Muito mais luz vossa fermosura. *Enitescis multò pulchrior. Horat.*

Luzir. Metaphoricamente, fallando no valor, virtude, sciencia, ou riquezas de alguém. Nesta guerra muito luzio a grande virtude de Catão. *In eo bello virtus enituit egregia Catonis. Cic.* A virtude luz. *Splendet virtus. Cic.* Se algum dia luzio o valor dos Romanos, foy nesta occasião. *Tum, aut numquam alibi, apparuit verãilla Romana virtus. Florus, lib. I. cap. 13.* Tambem nõsluzimos algũ dia neste mundo, mas foy breve este luzimento. *Nos quoque floruimus, sed flos fuit ille caducus. Ovid.* Isto luz ainda mais pela sua antiguidade. *Hoc vetustate magis enitescit. Cic.* Atè agora pouco luzirão os officios, que tive: *Mea officia parum antea luxerunt. Cic.* Luzir com o engenho. *Ingenio nitescere. Auãt. ad Herenn.*

Luzir, como quando dizemos, Nada lhe luz. Anda muito enfeitado, mas não

não lhe luz nada. *Nullam illi ornamenta corporis dignitatem afferunt, venustatem nullam. Comptus est, & mundulus, sed non ideò venustus.* Come muito, mas nada lhe luz. *Etiãsi edax, tamen est grandimacie torridus.*

LUZOENS. Povos antigos. *Vid. Lusoens.*

LY, ou LII

LY. Medida Itineraria. (Hum Estadio China, que chamão Ly, tem trezentos passos, hum passo tem seis covados, hũ grao tem duzentos cincoenta estadios Chinas. Lucena vida de Xavier, fol. Na pag. 854. diz este mesmo Author, fallãdo nos Chins (chamão *Lii* o espaço, porque se póde ouvir o brado humano em hum campo razo, & em hũ dia quieto, & sereno. Dez dos quaes *Lis* fazem hum *Pá*, que devem vir a ser duas milhas & meya, dando a cada *Lii*, como dous estadios, ou duzentos & cincoenta passos.)

LYC

LYCANTHROPIA. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Lycos*, Lobo, & *Anthropos* homem. He huma especie de melancolia, que obriga a quem a tem a andar de noite huyvando a modo de lobo. Os sinaes desta cruel doença são rosto pallido, olhos encovados, vista turva, lingua sequissima, a boca sem saliva, & sede excessiva. Dá particularmente no mes de Fevereiro. Os Antigos lhe chamãrão tambem *Cynanthropia*, de *Cynos*, Cão, porque dizem que es homens affectos deste mal, mordem como cães. Querem que *Lycanthropia* seja o mal de Lushomem. *Vid. no seu lugar. (A presunção no Monarca he lycanthropia. Varella, Num. Vocal, pag. 318)*

LYCAÔNIA. Região da Asia menor, & parte da Cappadocia. *Lycania, æ. Fem. Plin.* Hoje lhe chamão Conhi.

Os povos de Lycaonia. *Lycæones, um. Plur. Masc. Plin.*

Lycaonia. Cidade da Phrygia menor segundo S. Jeronymo nos livros Hebraicos. *Lycania, æ. Fem. Lycaonia tambem*

he o nome de huma Ilha do rio Tibre; chamão-lhe vulgarmente Ilha de S. Bartholomeu, em razão de huma Igreja, dedicada a este Santo Apostolo, na dita Ilha. No Martyrologio Romano se faz menção desta Lycaonia.

LYCÉO. A aula, em que ensinou Aristoteles a sua Filosofia. *Vid.* Liceo.

LYCEO. Monte de Arcadia, assim chamado do Grego *Lycos*, Lobo, porq̃ nelle houve muitos, & porque Pan, deos dos Pastores, era venerado neste monte, & nelle esteve o Templo de Jupiter *Lyceus*, que algũs querem fosse o dito deos Pan. *Lycæus, i. Masc. Virgil.*

De *Lyceo monte agora cantaremos.*
Costa, Georgic. de Virgil. Livro 3. pag. 90.

LYCIA. Região da Asia menor, antigamente chamada *Milas*, & *Ogygia*. Hoje lhe chamão *Ardinelli*. Ha mais de trezentos annos, que está sujeita ao dominio dos Turcos. *Lycia, æ. Fem. Cic.*

LYCIO. He hum dos nomes que os Antigos davão ao Sol. Deriva-se do Grego *Lychis*, que antigamente na Grecia era usado, por aquella luz da madrugada, que precede o Sol; ou se deriva de *Lycia*, provincia da Asia, em que adoravão ao Sol. *Lycius, ii. Masc.*

*Tempo, em que Lycio, já resplandecente,
Alma do mundo, & clara luz do dia,
De seus cursos no Orbe diligente
Quatorze vezes cento, feito havia.*

Insul. de Mân. Thomàs, Liv. 3. Oit. 8.

Lycio, tambem era medicamento, que antigamente se fazia de huma planta espinhosa, que se cria na Lycia. *Lycium, ii. Neut. Plin.*

LYCIOS. Povos da Lycia. *Lycii, orum. Masc. Cic.*

LYCO. Rio do Ponto, o qual passando por Heraclia dos Maryandinos, se mete no mar Euxino; outro rio ha deste nome em Asia, que passa por Laodicea; delle faz tambem menção o mesmo Author Livro 5. cap. 29. & 33. dizendo q̃ tem seu nascimento na Lagoa Artinia, junto a Milatopoli, & que depois de receber em si o rio *Mageston*, & outros muitos, divide a Asia de Bithinia; hoje

Tom. V.

se chama este rio *Rhyndaco*. Finalmente ha outro Lyco em Alemanha, que divide os Rhetos dos Vindelicos, & passando por Augusta, Cidade dos mesmos Vindelicos, se mete no Danubio: Author he Ptolemeo, Liv. 2. cap. 12. *Lycus, i. Masc. Plin. Strab.*

LYCÔPOLI. Cidade do Egypto. *Lycopolis, is. Fem. Plin. Vid. Licopoli.*

LYD

LYDIA. Parte consideravel da Asia menor. Antigamente foy chamada Meonia, hoje lhe chamão Carasia. Os povos da Lydia forão grandes cavalleiros, mas muito effeminados; serão senhoreados dos Gregos, Persas, & Romanos; hoje estão sujeitos ao Turco. *Lidia, æ. Fem. Cic.* (Lydia he muy conhecida pelo seu Rey Creso, & pelo aurifero Pactolo, &c. Chamouse *Eydia* de *Lydo*, filho de Acio. Costa Georgic. de Virgil. Liv. 4.)

LYDIO. Natural da Lydia. *Lydius, a, um. Cic.*

Lydio. Concernente à Lydia. *Lydius, a, um. Tibul.*

Lydio modo: (Termo da Musica.) He hũ dos oito modos, ou tons da Musica. Chamouse Lydio, porque os moradores da Lydia usarão delle, ou porque (como outros escrevem) foy inventado por Cario Lido, que foy tido por filho de Jupiter, & de Torebia. Veja-se Scaligero, lib. 1. Poet. cap. 19. Tem este modo pouco espirito, & como advertio Boecio no cap. 1. do livro segundo, tal he o modo, quaes forão os inventores delle, porque (como já tenho dito) os Lydios forão muito effeminados. *Modus Lydius.* (Ao primeiro modo chamão *Dorio*, & ao quinto Lydio. Anton. Fernandes na Arte da Musica, pag. 123.)

Pedra Lydia. Pedra de toque. *Vid.* Toque. Foy esta pedra chamada assim, porque foy achada no Timolo; rio; ou como outros querem, monte da Lydia. *Lydius lapis. Plin.*

LYE

LY ÊO. He hũ dos nomes q̃ os Poetas derão a Bacco. Derivase do Grego *Lycin*, que val o mesmo que soltar, dissolver, &c. porque o vinho tira os cuidados; ou de *Lyas*, que quer dizer *Contraste*, *Contentenda*, porque do muito vinho nascem bulhas, & pelejas. *Lyæus*, *i. Msc. Virgil.*
Será da loura Ceres abundante,
De Lyeo largamente copiosa.
 Inful. de Man. Thomàs, Livro 5. Oit. 82.

LYM

LYMPHA. He palavra Latina. *Vid.* Agua. *Lympha*, *æ. Fem. Virgil.*
 — Na cristalina *Lympha*,
 O corpo crystallino está lavando.
 Camões, Ode 11. Estanc. 6.

Do cristal puro as Lymphas fugitivas.
 Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 82.

Aly o Estio, alegre Primavera
Lhes pintava nos ramos, & nas flores,
Ena Lympha, que clara não se altera.
 Inful. de Man. Thomàs, Livro 14. Oit. 7.

Lympha. (Termo de Medico.) Licor sutil, naturalmente aquoso, & emprenhado de huma temperada acrimonia. He composto das serosidades, que consigo traz o succo alimentoso das partes spermaticas, ou nervosas, que se ajunta nas glandulas, & se mette no sangue. Dizem que serve de ministrar a saliva, que he o dissolvente do estomago, fazer o chylo mais fluido, & corrente, nutrir, & vivificar as partes com a substancia, que lhes communica. *Lympha*, *æ. Fem.*

LYMPHAR. Termo de Medico. Alimpar, lavando com agua. *Vid.* Lavar. *Lymphare* he palavra Latina, mas não neste sentido, porque quer dizer, Turbar o juizo, enfurecer, & fazer obrar defatinos. (Querendo o Cirurgião lymphar lhe a fordicie. Curvo, Observ. Medic. 504.)

LYMPHÁTICO. (Termo de Medico.) Vasos lymphaticos se chamão os q̃ contém huma especie de licor, que parece ourina, que se gera em humas pequenas glandulas, espalhadas pelo corpo. Me-

nos há de trinta annos, que os Medicos não sabião que coufa erão vasos lymphaticos, pelos quaes se leva a agua toda ao corpo, & por consequencia ignoravão, que a mayor parte das Hydropeſias procede de que a lympha, ou agua que se deve transcolar, & circular pelas glandulas, & vasos lymphaticos, se engrossa, se envisca, & se suspêde, & suspendida a dita lympha, se corrôpe, & faz falsuginosa, & corrosiva, & com a tal corrosividade rôpe, abre, & relaxa os vasos lymphaticos, & todos elles deixão cahir mais agua no Abdomen, & ventre do que era razão. *Vasa lymphatica, orum. Neut.* O adjectivo *Lymphaticus*, he Latino, mas não neste sentido, porque significa coufa, que perturba a razão, & faz dar volta ao juizo; & assim chama Plinio *Lymphatica somnia* às visoens, & sonhos de homens melancolicos, & que não tem fizo.

LYN

LYNCE; ou Lince. *Vid.* Lince.

LYNCURIO, ou Lincurio. (Os Liti-ces, cuja ourina se vem a congelar, & fazer dura, convertendo se em huma pedra preciosa, chamada Lyncurio. Costa Eclog. de Virgil. 30. verſ.) *Lyncurium*, *ii. Neut. Plin.*

LYR

LYRA. Instrumento Musico tam antigo, que nem da sua figura, nem do numero das suas cordas consta certeza alguma. Tem para si os Mythologos, que Mercurio, filho de Athlante, & Maya, fora o inventor della, & que a dera a Orpheo (outros dizem a Apollo.) Em pinturas, & medalhas antigas se representa a lyra quasi de figura circular. Hygino lhe dá outra figura. Dizem outros que era triangular, & que a Lyra tinha a figura de dous SS oppostos hum ao outro. Querem alguns que a Lyra dos Gregos fosse o mesmo que a nossa viola. Hũs fazem a lyra de tres cordas, outros de quatro, & outros de sete. A Lyra moderna tem o braço, & os trastos largos, cubertos de

de quinze cordas, das quaes as seis primeiras fazem só tres fileiras. Blasio Vigenero, in *Amphionem Philostrati*, confunde a lyra dos Antigos com a cithara, & com philosophicas accommodações tão engenhosamente apropriã a composição, & harmonia do Universo com este Musico instrumento, que por ser muito raro o livro do dito Author, me pareceo bem inferir neste lugar as proprias palavras, com que elle ampla, & diffusamente; mas com muita sutileza se explica. Aos amigos da Musica não parecerã inutil, nem serã tediosa esta comparação: *Lyra, sive cithara, totius orbis quaedam imago est. Testudinis pars ima, quæ plana est, & in citharâ, resubina, jacet, terram refert, quæ talis apparet incolentibus, etsi revera spherica est, at conchæ fornix, qui tergo imminet, cæli figura est, non illud quidem flavis distinctum umbilicis, sed aureis atque micantibus stellis. Lento gradu testudo procedit, natura nusquam precipitat. Tota in concavum testæ collecta, unitatem in numeris, punctum in figuris, formam in compositione Physicâ representat. Bina cornua, quæ velut ansæ, sive brachia lyram fulciunt, sive materiam, sive binarium numerum, aut etiam obliquam & curvam lineam, interpreteris licet. Cornuû pars infima obtusa est, superior cuspis acuitur. Quid hoc, quid aliud præ se fert, quàm quod Hermes supremum vocat, & infimum Moyses, cælum, & terram, Philosophi Agens, & patiens, Physici marem & feminam? Alii etiam vapores celsum aera subeuntes, & siderum radios impetentes arbitrantur. Lascivi cornua animalis, incumbentem generationi naturam significant. Quòd si coeant à fronte cornua, una cum Magade Græcum delta Δ efficiant, quâ forma citharam olim innotuisse testatur Græcus Hieronymus. Trianguli porro mysteria quis enumeret? Nam quot angulis ea figura porrigitur, totidem personis Divinum numen subsistit. Hinc quoque mundus universus, ut archetypo respondeat, triplex censetur, intelligibilis, cælestis, & qui elementis constat. Nec dissimile elementaris ipse portionem sortitur, nam aut vegetat, aut sentit, aut ad metal-*

licam rationem pertinet. Testudinis saxea concha ad metallâ accedit, buxus vegetat, cornua sunt animalis, ita ut mundi nulla portio citharæ desit. Adde quod ternarius, primus numerus cubicus habetur, latitudinem, longitudinem, atque altitudinem continens. Summa porro dimensionum hæc est; Quid tempus? nonne tribus includitur, præterito, præsentis, & futuro? Quid inaqueque res, an non tria hæc complectitur, initium, medium, & finem? Denique Deus omnia tribus maxime rebus absolvit, pondere, numero, & mensurâ. Ad hæc quarto loco corium bubulum testæ agglutinatum est, ne quâ sonus efflueret, ut conveniens elementis numerus adderetur. Tot enim corporum elementa, tot anni tempora numerantur. Sunt & chordæ præterea, quæ sedem quintam occupant. Quintus verò etiam habetur æther, entelechia, quinta essentia, lumen. Et perfectum animal partem sensuum numerum obtinet. Nervos quidem Hieronymus ille Græcus quatuor & viginti recenset. Sed hoc posterius contigisse oportuit. Prius enim cithara septem dumtaxat fidibus, Terpandri ætate insonuit; octavam Simonides, novam Timotheus addiderunt, ut scribit Plinius lib. 7. cap. 56. Septenarius porro numerus ex tribus, & quatuor compactus est. Ex quatuor elementis coalescit corpus, tres animæ vires à Philosophis celebrantur, ira, ratio, & quæ ambabus it comes, concupiscentia. Sic ille numerus totum hominem in se cohibet. Septem chordas, media sex intervalla dirimunt; totidem musicos tonos citharæ di numerant, & septem concentus harmonicos, quos ille pluribus explicat, nos paucis septem planetas intelligimus, quorum mirabili concentu ex tam diversis orbis reliqui partibus, mundi concors harmonia consurgit. Se o Leitor estiver de vagar, aquí tem outra allegoria da Lyra não menos engenhosa que a de Blasio Vigenero. Citharæ delta Δ quod tribus angulis, sive lineis æquilateribus, undique nexis construitur, Divinæ naturæ non obscura delineatio est; quæ cum una sit, in tribus tam æqualibus personis subsistit. Lyre fundamentum testudo est, universam hanc mundi molem, solo Deo niti, servarique

*demonstrans. Sed quid hoc, quod corio tegitur? Quid enim aliud esse possit, quam quod Propheta loquitur, Verè tu es Deus absconditus; posuit tenebras latibulum suum; & quod denique Joannes asserit, Deum nemo vidit umquam? At duo illa cornua, quæ videntur tamquam è testudine erumpere, & jugum fulciunt, radii sunt bonitatis illius; idcirco gemini, quoniam animis, corporibusque vitam impertit. Buxo, si quo loco opus sit, lyra compacta est; quoniam illa nullo non tempore vi-
ret, & invictò robore præstat, cariei minime obnoxia. Dat (inquit Jacobus) omnibus affluenter, & non impropertat. Et alibi, Dona Dei sunt absque pœnitentia. Postremò quidquid statuat, nemo labefactare potest. Jam verò geminum cornu jugum illud copulat, cui fides insertæ sunt; nec aliter Divina providentia ejusdem beneficium tegit. Quapropter etiam pluribus verticillis jugum nervos contorquet, quoniam multiplex, & varia est ejusdem providentiæ ratio, quæ res singulas ad destinatum finem perducit. Septenarius porro numerus omnem numerum Hebræis designat. Septem nervis cithara tenditur. Quorsum hoc, nisi ut patere omnibus sua beneficia indicet? Nemo Divini muneris expertus vivit. Præcipua tamen sua beneficia septenario numero comprehendit. Nam totidem Spiritus Sancti dona esse accepimus, totidem Ecclesiæ tradita Sacramenta, quibus vita, salusque vestra continetur. Quid deinde Magadin? quid flavos umbilicos commemorem, & lyræ mirabilem concentum? Amagadi sonus incipit, ut docent musicorum filii, & idem quoque soni finis est. Quis neget Deum, rerum omnium finem, atque principium? Mare est, inde primum scaturigines erumpunt; postremò etiam ejusdem sinu conduntur; quod pluribus locis Scriptura testatur. At flavi orbes, à quibus nervi pendent, manus ejus sunt, de quibus Sponsa in Canticis, Manus ejus tornatiles aureæ, sive, ut quidam legunt, orbes aurei; vis illa scilicet tantorum operum artifex, quæ mundum hunc mirificè architectata est. Sonus ipse numen loquitur, & auctoris sui laudibus numerosè organum personat. Sed enim Propter semetipsum*

omnia operatus est Dominus. *Lyra, æ. Fem. Horat. Tibull.*

Tangedor de lyra. *Lyristes, æ. Masc. Plin. Jun.*

Lyra. Em termos Poeticos quer dizer versos, obra Poetica, &c.

Ouvir à o som da Lusitana lyra

O negro Occasò, & lucido Oriente.

Gabr. Per. Ulyssæa Cant. 1. Oit. 2.

Lyra. (Termo Astronomico.) Constellação na parte Septentrional. Segundo Ptolemeo consta de dez Estrellas, como a lyra, ou psalterio decacordo de dez cordas. Bayero lhe dà onze Estrellas, & Keplero treze, todas da natureza de Venus, & Mercurio, & a principal dellas, a que os Arabes chamão Brimeti, he da primeira magnitud, & abaixo do Caõ celeste a mayor de todas as Estrellas fixas. *Lyra, æ. Fem. Varro. Ovid. Plin. Histor. Ihe chama Fidicula, æ. Fem.* Algũs modernos lhe chamão *Vultur cadens.* (Coroa boreal de Ariadna, Hercules, Lyra, Cisne. Avellar, na sua Chorograph. pag. 82.)

Lyras. (Termo de Poeta.) Constão de cinco versos cada hũa, & todos quebrados, excepto o segundo, & quinto, que são inteiros; como se cantão a viola, de lyra tomãrão o nome lyras.

E X E M P L O.

A nossa Senhora, & ao Nascimento.

Está mil bezos dando

La Virgen Soberana al niño tierno,

Aquel ser contemplando

Que siendo sempiterno,

(no.

Sin tiempo, en tiempo nace del Invierno.

Outro modo de lyras de Jorge de Monte mayor, de tres versos inteiros, & outros quebrados.

O' alma no dexes el triste llanto,

Y vos cançados ojos

No os cance derramar lagrimas tristes.

Llorad, pues ver supistes

La causa principal de mis enojos.

Versus lyrici, orum. Masc. Plur.

Lyra do vinho. *Vid. Lira.*

Lyra. Cidade. *Vid. Lira.*

LYRICO. Versos Lyricos. Assim chamados,

mados, porque se cantavão à lyra. Diz-se das Odes Latinas, & vulgares, & dos versos, chamados Lyras. Na estimação dos Gregos a Poesia Lyrica he a mais antiga de todas, & para louvar a Deos, & inspirar virtudes a melhor. *Plat. leg. 7. Versus lyrici. Carmina lyrica.*

Faz versos lyricos, muito doutos. *Lyrica doctissima scribit. Plin.*

Poeta lyrico. *Vates lyricus. Horat.* O Poeta Lyrico, por antonomasia he Horacio. (Assentando com o Poeta Lyrico: Marinho, Discurs. Apologet. 21. vers.)

Aquelles cantares finos,

A que Lyricos differão

Os Gregos, & os Latinos.

Franc. de Sá, Satyra 2. Estanc. 24.

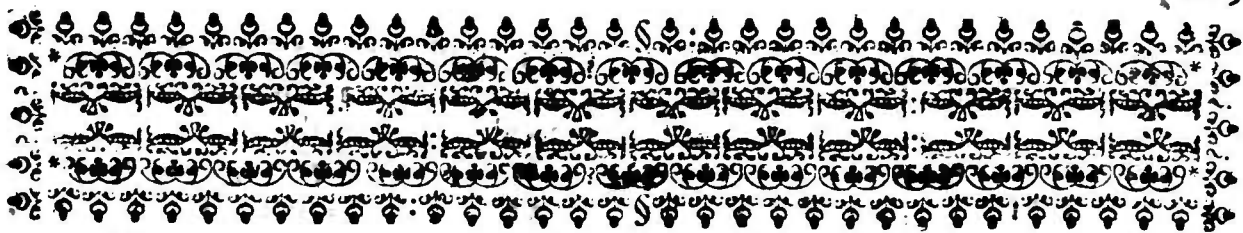
LYS

Lys, ou Lis, & flor de Lis. São palavras Francezas, de que ordinariamente não usamos senão em phrase de Armeria. *Lys*, em lingua Franceza val o mesmo que entre nós *Açucena*, & he opinião, que Luis VII. (cognominado o moço) fora o primeiro, que no seu sello Real poz hũa flor de Lys, alludindo ao seu nome *Luis*, porque lhe chamavão *Ludovicus Florus*. Depois d'elle Carlos VI. poz tres flores de Lys no escudo das Armas de França. Mas não cõvem entre si os curiosos sobre a verdadeira, & natural figura destes Lyzes; huns dizem que são Açucenas, propriamente como as que se crião nos jardins; querem outros, que seão Lyrios; outros dizem, que nellas se representaõ as extremidades de hum sceptro, ou o ferro de humas partesanas, usadas em França, chamadas *Françiscas*. Nos escudos das armas de muitas familias de Portugal tambem ha muitos *Lyzes*, ou *flores de Lyz*. Os Aranhas trazem em campo azul de prata entre tres flores de Lys de ouro. O tymbre das armas dos Lordellos he huma ovelha de prata, com quatro flores de Lys verdes na boca, &c.

Flor de Lys. Synonymo de Açucena.

Escreve Pierio, que no avesso de muitas medalhas dos antigos Emperadores, se via a effigie de hũa deosa, tendo na mão huma flor de Lys, com este mote, *Esperança publica. Pier. lib. 5. cap. de Liliis.* Os sabios da antiguidade tem offerecido sacrificios a esta virtude. Esperavão pelo Messias, que havia de ser Author da faude publica, & lhe dedicarão esta flor, que he symbolo da esperança, porque aindaque levantada da terra, & quasi desapegada della, não deixa de florecer. Quando a Rainha Sabà se presentou ao throno, em que estava Salamão com hũa opa de tela de ouro, bordada de flores de Lis, offereceo a este Principe seis flores de Lis naturaes, & outras seis artificiaes, tam bem feitas, que se lhe não enxergava differença. Conhecendo o sabio Monarca o doloso intento da Rainha, largou huma abelha, que guiada do instinto, & desprezando a arte, foy tocando levemente as verdadeiras. *Pineda in Salomon.*

LYSIMACHIA. Herva assim chamada de *Lysimaco*, filho de hum Rey de Sicilia, que inventou o uso della. Bota esta planta muito talo, direito, felpudo, nodoso, & de cada nó sahem tres, ou quatro folhas, compridinhas, pontiagudas, & da feição das de Salgueiro, verde-escuras por cima, alvadias, & lanuginosas por baixo. Nas sumidades ficão as flores, a modo de rosinhas, retalhadas em cinco, ou seis partes, amarellas, azedas ao gosto, & sem cheiro. Cria-se em lugares humidos; he vulneraria, & muito adstringente; he usada nas dysenterias, & hemorrhagias, & serve de alimpar, & consolidar as chagas. Ha duas castas de *Lysimachia*; differem só na flor; hũa he roxa, & outra amarella. Querem outros, que se desse a esta herva este nome, porque no Grego *Lysimachia*, val tanto como *Desbaratador de Lides*, & *controversas*; & dizem que a dita herva deitada sobre o jugo entre alguns boys inquietos; & brigoens, os aquieta, & amansa. *Lysimachia, æ. Fem. Plin.*



M

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra consoante, semivogal, & a duodecima do Alphabeto. Pronuncia-se fechando a boca, comprimindo os beiços, & lançando hum soido que faz *Emme*. Disserão alguns Ortographos, que he propriedade desta letra, não ir ante outra algũa consoante; o que se mostra evidentemente falso, porque não só se acha M ante N, como nestas palavras: *Amnis, contemno, damno, gymnasium, hymnus, somnus, Agamemnon, Clytemnestra, Lemnos, Mnestheus, Polymnera,* & outros muitos; mas tambem antes do S como em *Hyems, circumscribo, circumscindo, circumfedeo, circumsono;* verdade he, que estes, & outros muitos, compostos da preposição *circum,* se escrevem tambem com N, porque outros escrevem *circunsono, circunscribo, circunfundo, circunfedeo,* &c. põem em muitos outros vocabulos achamos M ante huma, & mais consoantes, como *Ampelitis, Amphora, Amplector, Ampliatio, Amplus;* & assim me parece, que só em principio de dição se verifica

esta observação, a saber, que M não se acha ante outras consoantes, porque em semelhante posição mal se poderia pronunciar M ante *B, C, D, F, G, L, P, Q, R, S, T, X, Z.* Em principio de dição só se poderá facilmente pronunciar M ante N, como em *Mna, Mnemonica, Mnestheus,* &c. He a unica das consoantes que achandose em fim de dição, & seguindo-se vogal se abate, ou (segundo a phrase *Grammatical*) se elide. No fim de verso Grego nunca se acha M, segundo o verso que se segue:

Versibus in Graiis numquam ultima conspicior M.

Certo Poeta douto diz, que neste lugar para o ultimo pé do verso ser Spondeo, & não jambo, se deve pronunciar M, a modo dos Gregos, a saber *My,* & não *Em,* ou *Emme.* Prisciano, antigo Grammatico, observa no 1. livro que a letra M faz no fim hum soido escuro, como *Templum,* claro, & distinto, no principio, como *Magnum;* & no meyo entre escuro, & claro, como *Umbra.* Quintiano Stoa exprime com o verso seguinte a pronunçiação desta letra:

M cum fit pressum, premitur per utrūque labellum.

Por

Por se pronunciar esta letra com a extremidade dos beiços, & fazer hum som escuro, foy chamada, *littera mugiens*.

M, em quanto letra Portugueza. A imitação dos Gregos, & Latinos, & juntamente para escrevermos, como pronunciamos, seguindose a hum *M*, outro *M*, ou *B*, ou *P*. sempre prepomos o *M*, & dizemos *Immenso*, & não *Inmenso*, *ambos*, & não *ambos*, *tempo*, & não *tenpo*; porque ainda que digamos *Antonio*, *Entendimento*, &c. não podemos facilmente pronunciar *M* ante outro *M*, nem ante *B*, ou *P*, porque donde se forma o *N*, que he ferindo a ponta da lingua, na parte dianteira do padar, aonde se formão as ditas tres letras, *M*, *B*, *P*, ha tanta distancia, que foy necessario mudar o *N* em *M*, quando se seguem pelo *M* estar perto dellas na pronunciação. Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão, dobrão *M* os compostos das preposições *Con*, & *In*, juntas a verbos, ou outras dições, que começam em *M*, como *Commemoração*, *Commendar*, *Commendador*, *Commendatario*, *Commercio*, *Committer*, *Commissario*, *Commissura*, *Commodo*, *Incommodo*, *Commodidade*, *Accommodar*, *Commutação*, *Commutar*, *Immemorial*, *Immenso*, *Immodico*, *Immortal*, *Immovel*, *Immundo*, *Immuniidade*, *Immutavel*, &c. Tambem dobrão *M* estes meros Portuguezes, compostos com a nossa preposição *Em*, como *Emmadeirar*, *Emmagreecer*, *Emmanquecer*, *Emmastrear*, *Emmudecer*, &c. Item dobrão *Commum*, *Comunidade*, *Communicar*, *Commungar*, *Excommungar*, *Communhão*, *Epigramma*, *Inflammar*, *Gomma*, *Grammatica*, *Summa*, *Summo*, *Summariamente*, *Summario*, *Consummado*. Dos quatro idiomas, derivados do Latim, a saber, *Portuguez*, *Castelhano*, *Italiano*, & *Francez*, parece-me que fô o primeiro tem palavras, q̄ acabão em *M*, como *Homem*, *Pentem*, *Tambem*, *Malsim*, *Fartum*, *Bodum*, *Vaccum*, &c. Huma das razões de não pronunciarem os Castelhanos o Portuguez com facilidade, he que onde nós terminamos as palavras em *M*, acabão elles com *N*, como quando dizem, *En*, *Sin*, *Con*, &c.

que respondem ao nosso *Em*, *Sem*, *Com*, &c. O que até na lingua Latina costumão alguns fazer, dizendo por *Musam*, *Musan*, & por *Templum*, *Templun*. Contra a opinião de alguns, que querem que o diphtongo Portuguez *ão*, responda a *am*, assim na escritura, como na pronunciação, diz Duarte Nunes de Leão na sua Orthographia, que nenhum nome, nem verbo se deve escrever no fim, *per am*, mas *per ão*, porque no fim das palavras com *ão*, achamos hum sabor de *O*, que não achamos nas syllabas, que acabão em *am*, como verã clarãmente quem quizer cotejar a primeira syllaba desta palavra *Cam-po*, com a final desta palavra *Falcaõ*. E assim com o diphtongo *ão*, & não com estas duas letras finaes *am* havemos de escrever as terceiras pessoas do plural do indicativo modo da primeira conjugação, como *Amaõ*, *Andaõ*, *Abraçaõ*, &c. & as terceiras pessoas do plural de todos os verbos, de qualquer conjugação do preterito imperfeito, como *Tomavaõ*, *Tinhaõ*, *Tolhiaõ*, *Ouviaõ*; & as terceiras pessoas do plural do preterito perfeito de todos os verbos indistinctamente, como *Amarãõ*, *Leraõ*, *Ouviaõ*; & todas as terceiras pessoas do futuro de todas as conjugações, como *Amarãõ*, *Escreveraõ*, *Ouviaõ*, com accento na ultima, & todas as terceiras pessoas do imperativo modo do plural dos verbos da segunda, & terceira conjugação, como *Leãõ*, *Digaõ*, *Façaõ*, *Ouçãõ*, &c. & as terceiras pessoas do futuro optativo modo da segunda, & terceira conjugação, como *Oxalã*, *Leãõ*, *Digaõ*, *Ouçãõ*, &c. & finalmente as mesmas pessoas do presente do conjuntivo, como *Leãõ*, *Ouçãõ*, &c. Tambem com o dito diphtongo na final terminação se haõ de escrever muitos nomes, que alguns erradamente escrevem com *am*; porque para escrevermos como pronunciamos, havemos de escrever *Capitaõ*, *Alemaõ*, *Galeaõ*, *Taballiaõ*, &c. Os antigos Portuguezes terminavão os ditos vocabulos em *om*, & ainda hoje alguns homens de Entre Douro, & Minho dizem *Fizerom*, *Amarom*, *Capitom*, *Cidadom*, *Taball.om*, *Appellaçom*; porẽm pela

pe-la analogia, & respeito que a lingua Portugueza vai tendo com a Castelhana, sempre terminamos em *ão* as dições, que em Castelhana acabão em *an*, ou *on*, como *Capitão* por *Capitan*, *Falcão* por *Falcon*.

M, em quanto letra scientifica. Para os antigos foy letra numeral, que significava *Mil*, segundo o verso seguinte:

M caput est numeri, quem scimus mille tenere.

Com til significava dez vezes mil, ou mil vezes mil. Ennio, & Lucrecio antiquissimos Poetas trazem o *M* no fim de algumas dições, ante vogal, sem elisão, como consta dos versos, que se seguem:

Insignita ferè tum millia militum octo.

Ennius lib. 1. Anal. (levisque.

Namque papaverũ aura potest suspensa,

Lucret. lib. 3.

Sollicitare suis ullum è sedibus unquam.

Idem, lib. 5.

— *Seque simul cum eo commiscuit ignis.*

Idem, lib. 6.

Nas abreviaturas dos Romanos *M* queria dizer *Marcus*, *Mutius*, *Martius*, *Monumentum*, *Mulier*, *Miles*, *Meum*, *Mos*, *Mus*. Erradamente foy introduzido o *M* para significar *Mil*, porque este numero se costuma escrever assim *c. 10.* porém pouco a pouco por erro dos Amanuenses destas tres letras se foy formando hũ *M*. Na Botica, a mão chea de hervas, que he quanto se toma de hervas com huma mão, se escreve assim, *m*. Os Messenios, Povos do Peloponelo, hoje Morea, trazião nos seus broqueis a letra *M* pintada, significativa da sua gente. Segundo escreve Pierio Valeriano, no livro 42. dos seus Jeroglyphicos, cap. 50. & 51. nas sortes que tiravão os Antigos, a letra *M*, significava *Mã graça*, ou *mã ventura*; o que deo motivo para o adagio que dizia: *Obvenit illi M. id est, Cabiolhe em sorte a letra M.* Porém pelo bom successo que teve Dionysio Rey de Syracusa, sem embargo de lhe cahir hum *M* em sorte, se deo ao dito Adagio outro sentido, & se appropriou aos q̃ com valor, & astucia emprendião cousas grandes. Cer-

to Author Arabe chamado *Scherferddin Bauffiri*, tem composto em louvor de *Mafoma* hum poema, cujos consoantes acabão todos em *M*, que he a primeira letra do nome deste falso Profeta. He obra taõ estimada dos Turcos, que muitos delles a sabem de cór. Diccionario Oriental, pag. 211. col. 1. Segundo Goropio, na sua *Hermathia*, lib. 7. fol. 148. na primeira das linguas o *M* symbolicamente significa aquillo que queremos, que esteja dentro de nos, porque (como advertio Terenciano) he letra, que dentro da boca se fórma. Chã não os Gregos a esta letra *Mi*; & esta he a primeira syllaba da *Iliada* de Homero, & significa o numero dos livros da dita obra, & da *Odyssea* de Homero, a saber, 48. *Paul. Scaliger. Miscellan. tom. 2. fol. 269. Vid. Bibliothecam Sanctam, lib. 3. cap. de secundo Elementariæ explanat. modo.* Os Authores que escreverão da pedra Philosophal, daõ ao *M* muitos significados; hũs dizem que quer dizer, *Espirito dos corpos perfectos*; outros, *Enxofre da natureza*; outros, os tres principios materiaes, puros, *Sal*, *Enxofre*, & *Mercurio*; outros, *a terceira dissolução do Lapis*, que he quando o *Mercurio*, ou *Azougue* se converte em essencia de puro enxofre, a qual conversão se chama *Scaptesis*, porque he entre *Optesis*, & *Escatesis*, id est, *Entre chama*, & *forno secreto*, porque (segundo os termos da dita Arte) *Optesis* quer dizer *Chama*, & *Escatesis* quer dizer *Forno secreto*.

MA

MA'MENTE. De mãmemente. De mã vontade. *Ægrè. Cic.*

MAC

MAÇA, ou *Massa* de paõ. *Farinha* incorporada com agua, para fazer paõ. *Farina aquã subacta*. Antes quero dizer assim, do que *Depsitã*, ou *depsititia farina*, que em alguns Diccionarios se achão, porque nem o participio *Depsitus*, nem o adjectivo *Depsititus* taõ certos na boa *Latinidade*.

E aqui

*E aqui com mil sabores o veado
Va da maça de Ceres adornado.*

Galhegos, Templo da Memor. Livro 4.
Estanc. 157.

Em quanto andamos com a maça na mão. He metaphora usada no discurso familiar. *Dum rem tractamus. Dum rem præ manibus habemus.*

Adagios Portuguezes da Maça. A quem coze, & amassa, não furtas a Maça. Homem de nossa Maça, com quem nos amassamos.

Maça de Livreiro. He huma composição de farinha, & agua, com que se gruda o papel no caderno. *Glutinum ex farina, & aqua.*

Maça, fallando nas rendas de hũa Comunidade, Mosteiro, Convento, Collegio, &c. he o contrario de Ramo, que he só huma das partes, que todas juntas fazem a maça. Arrendar em maça. *Vid. Maça.* (Darão a Maça a quem mais der. Estatut. da Universidad. 290. 291.)

Maça de Calceteiro. Instrumento de pao grosso, & redondo pela parte inferior, & com cabo direito, & comprido, que tem duas azas, a modo de braços, em que pegaõ os Calceteiros, & pisando com força metem no chão, assentão, & unem as pedras das calçadas, &c. *Pavicula, æ. Fem. Columell. Fistuca, æ. Fem. Plin.* Vitruvio, o qual chama tambem à maça *Fistucatio, onis. Fem.* Assentar pedras com maça. *Fistucare, (o, avi, atum.) Plin.* Pavimentos de pedras assentadas com maça. *Pavimenta fistucis pavita. Neut. Plur. Plin.*

Maça de Ladrilhador. He hum pao grosso, quasi redondo, de palmo & meyo de comprimento, com cabo em que pega a mão do official, & com brandos golpes assenta o tijolo, ou pedra, com que se ladrilha. *Fistuca minor.*

Maça de ferro, com que antigamente se pelejava. *Clava militaris.* (A primeira guerra, q' os Africanos fizeraõ ao Egypto, sey com maças de ferro. Vasconcel. Arte Militar, 17.)

Maça. Na lança de correr a Argola, he a modo de hum cabo Pyramidal, antes da Empunhadura da lança.

Maça de Bedel na Universidade, ou de Porteiro no Cabido, &c. He hũa vara curta de prata, com huma bola no cabo. *Clava, ou clavula, æ. Fem.* Aquelle que traz maça. *Clavam gerens, ou præsferens, tis.* Plauto diz em huma palavra *Clavator, is. Masc.* Feito a modo de maça. *Clavatus, a, um. Plin.* E os Bedeis com suas maças. Estatut. da Universid. pag. 245.) (De Porteiros de maça, Reys d'armas, &c. Vida del Rey D. Manoel, 341. col. 2.)

Maça, pao com que se quebra em hũa pedra a cana do linho. *Malleus stuparius, i. Masc.* No livro 19. da sua historia diz Plinio, *Sole siccantur; mox arefactæ in saxo tunduntur stupario malleo.*

Maça. Especiaria das Molucas. São folhas da arvore da noz moscada, pegadas à mesma noz como as folhas, que cobrem a casca das avellaãs. *Nucis aromatica cortex, icis. Masc.* Os Herbolarios Latinos lhe chamão *Macis*, para a distinguirem do Macer de Dioscorides, & dos Gregos, que he muito differente da maça das Molucas. (Canella, cravo, maça, noz. Barros 1. Decad. fol. 181. col. 2.)

Maça. Tambem se diz de algumas materias unidas, condensadas, & como amaçadas humas com as outras, v.g. a azeitona moida, & uva pisada, &c. se chamão *Maça*. Eu dissera *Massa, æ. Fem.* com o genitivo da materia amaçada à imitação de Ovidio, que chama ao queijo *Lactis massa coacti.* No 1. Livro das Georgicas diz Virgilio *Massam picis urbe reportat.* Maça de qualquer metal tambem se pôde chamar em Latim, *Massa, æ. Fem.* Pois diz Columella no livro 12. cap 5. *Quidam ferri massas exurunt, ita ut ignis speciem habeant.*

Maça do sangue, ou Maça sanguinea. He o sangue do corpo considerado, & tomado todo por junto; ou mais particularmente, a mistura dos quatro humores necessarios para a nutrição do animal, os quaes repartindose pelo corpo, sustentão todas as partes delle proporcionadamente; o sangue sustenta as partes carnosas, a colera as colericas, a melancolia as melancolicas, a phlegma as puitosas. *Sanguinis massa, æ. Fem.* (Toda a
maça

maça do fangue viciada. Luz da Medicina. pag. 51.)

Maça de Chumbo, que antigamente os que dançavão, tinham nas mãos, para lhe servir de contrapezo. *Halter, eris. Masc. Mart.*

Maça, ou Massa de Mosteiro, Bispaço, ou Arcebispado. He aquelle todo, que tem de renda no seu districto, ou fóra d'elle, excepto aquellas cousas, que os Mosteiros fabricão, ou cobrão por si, & estas ultimas se dizem fóra da maça. Da qui vem, que nas Sès, o homem que tem partido dellas, em certos dias de procissão, vai diante com hum vestia vestida, & ao hombro hum massa de prata, para insignia significativa da maça, ou renda, que tomou à sua conta. *Totus Monasterii redditus, ou Monasterii fructus universi.* (Rende para a Massa cento & quarenta mil reis. *Corograph. Portugueza, tom. 1. 312.*)

Maça. De hum vinho misturado com outro, se he bom, dizemos que faz boa maça.

MACA. Rede de cordas, no meyo de quatro paos, ou panno de lona, em que dorme o marinheiro no navio, prezo com as quatro pontas no teço da cuberta. *Lectulus nauticus, pensilis.*

MAÇAÁ. Fruto da maceira. *Malum, i. Neut. Virgil.*

Maçaás no plural. Debaxo deste nome se comprehendem muitas castas de pomos, como v. g. Camoezas, Banegas, Verdeas, de que se poderão pôr infinitos nomes, senão fora difficil a explicação de cada hum delles, porque sendo alguns delles mui semelhantes na forma, são mui differentes no labor.

Maçaá doce. *Melimelum, i. Neut. Horat. Plin.*

Maçaá da nafega. Fruto da arvore deste nome. *Ziziphum, i. Neut. Columel. Vid. Maceira da nafega.*

Maçaá de cipreste. *Cupressi pilula, æ. Fem.* No livro 17. cap. 10. diz Plinio, *Pilula e cupresso collecta. Galbulus, i. Masc.* No livro 1. de Re Rust. cap. 40. diz Varro, (fallando neste fruto:) *Non enim galbuli, qui nascuntur, tanquam pilæ parvæ*

Tom. V.

corticis, id semen; sed in his intus primigenia semina dedit natura. Nas boticas chama-se *Nux cupressi.*

Maçaá de escaravelho. *Scarabæi pila, æ. Fem.* No cap. 11. do livro 30. diz Plinio, *Scarabæum, qui pilis volvit.*

Maçaá do peito. He na carne do boy, ou vaca, a do principio, ou fim do peito, he mais gostosa, & mais gorda, que a de outras partes. *Pectoris vaccini, ou bubuli caro, nis. Fem.*

Maçaá da espada. *Capuli pila, æ. Fem.*

Maçaá do rosto. *Mala, æ. Fem. Plin.*

Maçaá de porco. Herva a que outros chamão Pão de porco. *Vid. Pão.* (Da herva *Cyclaminis*, a que nós chamamos Maçaá de porco. Luz da Medicina, pag. 292.)

MACABEOS. Varoens illustres da nação Hebraea, que com zelo, & valor invencivel governarão o povo Judaico alguns cento, & trinta annos, & contra o poder de Antioco, & de outros Principes sustentarão inviolavelmente a sua Ley. O primeiro destes Heroes foy *Matthias*, que teve cinco filhos, dos quaes tres lhe succederão, a saber *Judas*, *Jonathas*, & *Simon*. Os mais que succederão no Pontificado, & no governo dos Judeos, forão *João Hircano*, *Aristobulo I. Alexandre*, *Hircano*, *Aristobulo II. Antigono*, & *Aristobulo III.* a que *Herodes* tirou a vida. Nem só estes defenderão a causa de Deos, mas tambem os sete valerosos irmãos *Macabeos*, que por mandado do impio *Antioco* forão martyrizados com sua mãy. Querem alguns que este nome *Macabeo* venha da empreza militar de *Judas*, que consistia nestas quatro letras *M, C, B, I.* as quaes são letras iniciaes destas palavras Hebraicas, *Mi, Chemocha, Baelim, Jehova*, que querem dizer, *Quis sicut tu in fortibus Domine?* Porque o vulgo fazendo das ditas quatro letras hũa palavra, disse *Machabæi*. Os livros dos *Macabeos* são dous livros Canonicos da sagrada Escritura.

MACAÇAR. *Vid. Macazar.*

MACACO. He palavra de Angola, & do Congo, & o nome que se dá à especie de bugios, que *Jorge Margravo* des-

V

creve

creve no livro 6. da sua histor. cap. 5. com as palavras que se seguem: *Cercepithecus Angolensis maior in Congo vocatur Macaco. Color pilorum totius corporis, ut lupi: nares habet bifidas, elatas, caput ut simio simile, nares calvos, quibus insidet, caudam semper portat ac tuatam, &c. clamat hab, hab. Dentes habet albiſſimos. Mirè gesticulatur. Angolensis dicitur. Totus niger, at inſparſo cano nigredini per totum corpus. Nasus albus, magnitudine, ut prior. Caudæ longitudo duorum pedum, & quatuor digitorum, &c.* (Monos, Macacos, Bugios. Vasconcel. Notic. do Brasil, 75.)

MAÇACÔTE. Herva, cuja folha, & talo se parece com o da Iva, ou Camepitais, posto que as folhas são mais asperas, & peludas. O P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea part. 1. pag. 32. dá a entender, que também se chama *Barrilha. Chamæpitys spuria prior, ou Antbyllis altera.*

MAÇADA. Golpe dado com maça. *Clava ictus, ſs. Masc.*

Maçada. Ajuntamento para urdir alguma cousa. *Coitio, onis. Fem.* Não entrei nesta maçada. *In hac coitione non interſui. Ex Cic.* Entravão nesta maçada os nobres: *Per coitiones nobilium, injuria fiebat. Liv. lib. 3. ab Urbe. Vid. Conſpiração.*

MAÇAME. O lastro de pedras grossas, & pequenas, bem unidas, com huma especie de betume no fundo das cisternas, tanques, & outros receptaculos, que se faz para ter agua. *Opus signinum. genit. operis signini.* No livro 8. usa Vitruvio destas palavras, fallando em hum maçame, feito com cal, saibro, & calhaos misturados, com que se lastravão as cisternas; & no livro 15. diz Columella, fallando neste, ou em outro semelhante maçame, diz: *Cujus solum terrenum: prius quàm conſternatur, perfossum, & amurtâ recenti, non falſâ, madefactum, velut signinum opus, paviculis condensatur.* Pavimento feito com maçame, *Solum, signio opere conſtratam.*

Maçame. Termo Nautico. He todo o encordoamento da nao, assim dos Brandaes, como da Sirgideira, Brioens, Apagafanaes, Estinques, & toda a mais En-

xarcia. *Funnium, velorum, aliorum ad regendam navem instrumentorum apparatus, ſs. Masc.* (Do mar, onde hião os Marinheiros da queda dos paos, & do Maçame. Brito, Relação da viagem do Brasil, 69.)

MAÇAMORDA. (Termo Nautico.) São as migalhas do biscouto. *Panis nautici tenues particula, arum. Fem. Plur.*

MAÇANETA. Bola pequena. *Globulus, i. Masc.* (Tambem chamão maçanetas hũs remates, que se poem nas grades dos leitos, &c.) Maçanetas também se chamão os remates pela parte exterior do coche.

MAÇÃO. Cidade da China, em huma pequena Ilha, ou Península da Provincia de Canton. Algũs lhe chamão *Amacão, & Amagão*, do Idolo *Amã*, que se adorava no lugar, em que foy fundada esta Cidade, & de *Gao*, que na lingua dos Chins val o mesmo que *Navio*, porque tem Porto bom, & commodo para navios. Neste lugar, já pouco frequentado pela pouca estimação do dito idolo, com beneplacito dos Chins fundarão os Portuguezes a Cidade de Macao, que foy tão mercantil, que trazião os moradores della duas vezes no anno tres mil caixas de pannos de seda, & dous mil & quinhentos pães de ouro, cada hum de algumas treze onças, sem fallar em almiscar, linho fino, fios de ouro, seda crua, perolas, pedras preciosas, &c. Defendem a Cidade dous Castellos, plantados em dous outeiros, & guarnecidos de boa artelharía. Extirpadas as reliquias da Idolatria, os Portuguezes assentarão nella a Religião Catholica, com Igreja Cathedral, & Bispo. *Macaum, ou Amacuum, i. Neut.*

MAÇÃO. Villa, ou lugar de Portugal, na Provincia da Beira. *Maçanum, ou Masjanum, i. Neut.*

MAÇAPAÕ. Maça de amendoas, pisadas com açucar, assim chamada de hum fullano *Marcio*, ou *Março*, ou *Marzo*, que foy o inventor desta golodice. Em huma carta de Hermolao Barbaro, escripta ao Cardeal Francisco Piccolomini, & metida entre as cartas de Policiano,

Livro 12: se acha o que se segue. *Quod vero ad munus ipsum attinet, scito saccharas tuas placentas, non modò salntares, & voluptuarias nobis fuisse, verumetiam eruditionis cujusdam interpretationis occasionem dedisse; ut videlicet, aut ab inventore, Martios appellatos dicamus, nam & Martios Pastillos, & Martianum unguentum in Medicinâ legimus: aut, si hoc parum placet, à Maza & Pane Mazapanes vocatos existimemus.* Em Celio Rhodigino, Livro 9. cap. 12. se acha *Marcipanes*, & em Cressolio, no Livro 3. de *Perfecta Oratoris actione, & pronuntiatione*, pag. 521. ella *Marzapanes*. Maçapaõ. *Massula, ex centulis, ou pinsitis amygdalis, & saccharo.*

MAÇAPÊ Parece que se deriva de *Maspetum*, que segundo a Profodia do P. Bento Per. he o talo do Beijoim; posto que (segundo a Sciagraphia de Chabreo, fol. 399. col. 2.) *Maspetum* he a raiz do *Laserpicio*, a que outros chamão *Silphio*, & commummente dizem, que he Beijoim, como se vê em Laguna sobre Dioscorides, pag. 326. Mas Salmasio, & outros doutos saõ de parecer que *Laserpicio* he differente de Beijoim, & assim Maçapê serã outra resina. (Faz este rio grande numero de Ilhas de Maçapê finissimo. Vasc. concel. Notic. do Brasil, 64.]

MAÇAR linho. He quebrar a cana do linho em pedra com maça de pau. *Lini membranas, stupario malleo, in saxo tundere.* Saõ palavras do 1. cap. do livro 19. de Plinio.

Maçar alguém com pancadas. *Vid. Moer.*

MACAREÏOS. Lugar de Portugal, perto do Douro.

MACARÉO. (Termo do mar da India.) Na 3. parte da Historia de S. Domingos folhas 31. declarando o P. Fr. Luis de Sousa a significação deste vocabulo, diz, Chama se *Macareo* aquelle impeto, com que por esta costa enchem, & vazaõ as aguas do mar. Tal he a força, tamanho o arrebatamento, & violencia, com que decem, & sobem; que de qualquer postura, que colhem os navios, se não he com a proa direita, & muito cui-

Tom. V.

gado contra a corrente, de nenhum modo escapão de trabucados. Notavel he a furia do Macareo da Cidade de Cambaya; ou Amadabat na India; no Reyno de Guzarate. Descreve-a João de Barros na 4. Dec. pag. 275. nas palavras que se seguem. (Este Macaréo, ou fluxo da marè he tão veloz, que não ha cavallo, por ligeiro que seja, a que a marè não alcance, quando entra pela planicie da praya; com que se perde mñta gente, & fazenda no rio Carcarii, que se vem meter no ultimo seyo desta enseada; acima da dita Cidade de Cambaia. Na foz deste rio, para se não perder gente, por ordenança dos que regem a terra, em lugar alto está sempre huma vigia, que vê vir a marè de mui longe, a qual vem sempre tão levantada, & soberba, que parece huma montanha de agua, & como comêça a apparecer, aquella vigia tange huma bozina, porque dá aviso, que ninguem passe o rio, porque vem a marè tão repentina, & furiosa tão grande quantidade de agua naquella passagem, que alagatudo; & ainda que esta vigia não enxergue com os olhos a marè, tem outro mui certo final de ella vir, que he o grande numero de aves, que andão naquella campina, mariscando na isca, que achão do mar; as quaes por hum instinto natural, ainda que não vejão a marè, quando ha de vir he tanta a gralheada, & apitar que fazem, fugindo todas para a terra, que as outras vem mui longe, posto que as não vejão, &c.) *Ingens, & rapidus accedentis, & recedentis maris æstus; ãs: Masc.*

Macateo, tambem deve de ser nome de algum animal da India, porque no seu livro intitulado, *Vergel de Plantas, &c.* pag. 251. diz o P. Fr. Jacinto de Deos: Nestes montes pastão muitas corças, macareos, &c.

MAÇARICO, ou Mafarico. O macho da lebre, que tem huma estrella na testa. Os maçaricos saõ mais altos de pernas, & mais curtos de corpo, os caçadores os tem por mais velozes, que os outros. *Lepus masculus, stellâ signatus in fronte.*

Maçarico, ou Maçarico real. Ave de

cor parda, pernas altas, bico comprido, rabo curto, que frequenta as prayas do mar. *Ardeola marina. Gesner.* O que cõmummente chamamos maçarico, he Alcião. *Vid.* no seu lugar.

Maçarico. (Termo de Ourives.) He hum canno de ferro, com que se lopera a luz do candieiro, para soldar a filagrana. *Tubus, ou tubulus ferreus, sufflando lucernæ lumini.*

MAÇARÔCA. O fiado que a mulher torceo, & revolveo no fuso. *Filum, fuso circumvolutum, i. Neut.* (Em quanto torcem os roliços fusos as brandas maçarocas. Costa, sobre Virgil. 127.) (Hũa maçaroca fiada por suas mãos. Chron. de Coneg. Reg. 1. part. 256)

Maçaroca. Espiga do milho. *Panicula, æ. Fem. Plin.*

Maçarocas. Cabellos de mulheres, feitos em canudos.

Maçarocas. Tambem se chamão huns queijos pequenos de fórma de maçaroca; vem ordinariamente de Torres Vedras.

MACARRÔNICO. Epitheto que se dá a composições burlescas, em que se confunde o Latim com o Romance. Deriva-se esta palavra do Italiano *Macarone*, que quer dizer Homem grosseiro, tomada a metaphora de huma maça, ou especie de aletria grossa, que se usa em Italia com caído, ou manteiga, & queijo ralado por cima. O P. Theophilo Folengi, Mantuano, Religioso da Ordem de S. Bento, & Poeta insigne, foy o inventor dos versos macarronicos. Sahio a sua celebre Macarronea com o nome de Merlin Cocayo, anno de 1520. No Apologético, que se lê no principio da obra, diz este Poeta: *Ars ista Poetica nuncupatur Ars Macaronica, à Macaronibus derivata, qui Macarones sunt quoddam pulmentum, farina, caseo, butyro compaginatam, grossum, rude, & rusticanam. Inde macaronicè nil nisi grassedinem, ruditatem, & vocabulazzos debet in se continere;* & na invocação do seu Poema, do qual Baldo he o heroe, diz:

*Phantasia mihi quædã phantastica venit,
Ihistoriam Baldi grossis cõtare Camoenis.*

Latim macarronico. *Latinus sermo, linguæ vernaculæ admixtus.* (Dizendo muitos versos macarronicos, & dando grandes risadas. Costa, sobre as Georgic. de Virgil. Livro 2. pag. 82.)

MACAYA. Tecido. (Macayos de laã, & seda. Pauta dos Portos secos, & molh.)

MACAZÂR, ou Maccassar, ou Macassar. Grande Ilha da Asia, no mar Indico, entre Borneo, Gilodo, & Mindano. Tambem lhe chamão *Celebes*. Compoem-se de muitas ilhetas, tão chegadas hũas às outras, que de ordinario se tomão por huma só Ilha. Nella se contão seis Reynos, a saber, Cion, Sanguin, Cautipana, Getigon, Supara, & Macazar, que he o mayor de todos, & a Cidade principal deste Reyno tem o mesmo nome. Algũs dos seus moradores imitão no traje aos Indios Brasilianos, porque andão nũs com a pelle lavrada; se os Tapuyas furão os beiços, elles furão as orelhas, & tingem os dentes de preto. Os do Brasil conservão as caveiras dos inimigos, que matãrão na campanha, por testemunho do seu valor; estes os cabellos para timbre de sua descendencia, estimando a mayor nobreza pelo mayor numero das cabelleiras. O prodigio mais raro com que sahio a natureza nestas Ilhas foy hũa arvore mui copada, cuja sombra da parte do Poente mata a quem se poem a ella, senão busca logo a de Levante, que lhe serve de antidoto. *Macasaria, æ. Fem.*

MACÊA. Pia de porcos. *Vid.* Gamela.

MACEDÔNIA. Antigo, & famoso Reyno da Grecia, & Monarquia, que senho-reava a Thessalia, o Epiro, & a Thracia. Escreve Tito Livio, que foy chamada Peonia, Migdonia, & Emonia. Finalmente 256. annos depois da morte de Alexandre Magno foy Macedonia reduzida a Provincia. *Macedonia, æ. Fem. Cic.*

MACEDÔNIO. De Macedonia. Natural de Macedonia. *Macedo, onis. Masc. Cic.*

Macedonio. Concernente a Macedonia. *Macedonius, a, um. Cic.*

Macedonios. Herèges, assim chamados, porque seguirão a falsa doutrina de Macedonio, a que os Arrianos fizerão Bispo

Bispo de Constantinopla. *Macedonii, orum. Plur. Masculin.*

MACEIRA. Arvore que dá maçãs. *Malus, i. Fem. Plin.*

Maceira da nafega. Arvore que se parece com ameixeira, excepto que o seu verde he mais claro. Tem a cortiça escabrosa, & semelhante à da vide. O seu fruto tambem tem semelhança com ameixas, ou com azeitonas, & tem seu caroço; no principio he verde, & quando está maduro he ruivo. He peitoral, & aperitiva, & se usa em tisanas; com sua substancia doce, & glutinosa abranda a acrimonia dos humores, & provoca a saliva. *Ziziphus, i. Fem. Columel. Ziziphum, i. Neut. Plin.*

Maceira, ou Masseur. Nos poços de nora he o lugar, em que os alcatruzes cheyos de agua se vasaõ. *Receptaculum aquæ defluentis ex haustis.*

Maceira, tambem he o alguidar grande, em que se amassa. (Batés, cavados em hum tronco de Arvore grande a modo de masseiras. Mon. Lusit. tom. 1. 107. col. 2.) O adagio Portuguez diz: Deo Deos na cira, perdeo Maria na maceira.

MACEIRO. O Porteiro, Bedel, ou outro semelhante, que anda com maça diante do magistrado. *Vid. Maça. Maceiros, & Reys d'armas. Lavanha, viagem de Felipe, 5. vert.)*

MACELLA. Herva cheirosa, de altura de hum palmo, com muitas covinhas, donde sahem as folhas pequeninas, & muito delgadas. As flores saõ amarellas no meyo, & cercadas por fóra de folhas brancas, amarellas, ou vermelhas, pelo que fez Dioscorides tres diferentes especies desta flor. *Anthemis, idis. Fem. (penult. & crem. breve.) Chamæmelum, i. Neut. (penult. long.) Plin.*

Macella Gallega. Herva que lança hũ talo verde branco, direito, & maciço, & no alto delle huma copa redonda de cor de ouro, cheia de huma quantidade de grãos fecos. Outros lhe chamão *Amaranto. Amarantus, i. Masc. Plin. Hist.* Algũs lhe dão o nome Grego *Elichryson.*

Macella de São João. *Vid. Hypericão.*

Tom. V.

MACENARÍA, ou Marcenaria. *Vid. Marcenaria.*

MACERAÇÃO. (Termo Ascetico.) Mortificação da carne, com jejuns, cilícios, disciplinas, &c. *Voluntaria carnis afflictatio, ou vexatio. Fem. Maceratio;* neste sentido não he Latino.

Maceração. (Termo Chimico.) A contusão das plantas, que se expoem ao ar, para que se altere, & se mude a disposição das suas partes, & da sua substancia. *Maceratio, onis. Fem.* Esta palavra neste sentido he Latina, pois diz Vitruvio em sentido não muito differente. *Maceratio calcis,* a acção de cortir a cal. (Insolução, ou maceração he pôr à quentura do Sol algũs simplices, que estão de infusão para lhes tirar a tintura, ou substancia. Theouro Apollin. 4.)

MACERAR. Deitar de molho em agua, para amolentar. *Aliquid macerare, (o, avi, atum.) Cato.*

Macerar vimes em hum tanque. *Vimina macerare in piscina. Columel.*

Macerarse. Fazerse humido, & mais brando. *Macerescere. Cato.* (Abrindose o folelho, sem estar macerado, ou attenuado, não ha podello depois gastar. Madeira de Morbo Gall. 1 part. cap. 35. n. 3.)

Macerar o corpo. Macerar a carne: Mortificalla com penitencias. *Corpus asperè tractare, (cto, avi, atum.) Corpus duriter, ou durius habere, [beo, bui, bitum.]* Parece que neste sentido se poderà usar do verbo *Macerare,* pois diz Tito Livio, *Aliquem fame macerare;* & Plauto, *Macerare se curâ, & lacrymis. Vid. Mortificar.* (Macerado de penitencia. Agiol. Lusit. tom. 1. 118)

Macerar. (Termo Chimico:) Machucar as plantas para mais facilmente tirar dellas o çumo. *Macerare, (o, avi, atum.)* Em outro sentido, que tambem se pôde conformar com este, diz Vitruvio, *Macerare glebam calcis.*

MACERATA. Cidade Episcopal de Italia, situada em hum outeiro, na Marca de Ancona. *Macerata, æ. Fem.*

MACETA. Instrumento de ferro roliço com que os canteiros dão nos fopros, & ponteiros para lavar a pedra. *Clava,*

V iij

ou

ou *clavula ferrea*. No jogo do Truque, *Maceta* he hum taco mais comprido.

Maceta, onde escarrão. *Vid.* Cuspideira. *Maceta* neste sentido se acha no Theſouro da Lingua Portug. do P. Bento Per.

MACETE de pao. *Malleolus ligneus, i. Masc.*

MACHACÂZ. Palavra chula. Homem grandalhão com desmancho. *Homo corpulentus, & crassus.*

MACHACHETAS. Termo chulo. Brincos. *Dichotes. Vid.* no seu lugar.

MACHADADA. Golpe de machado. *Ictus securis.*

MACHADINHA. Diminutivo de machado. Serve para desmanchar a carne, & cortar oſos della; & por ser pequena, se trabalha com ella com huma mão só. *Securicula, æ. Fem. Plin.*

Machadinha. Arma de Moscovitas. (As armas dos Moscovitas ſão arco, & frecha, eſpada larga, *Machadinha*, facas compridas. Fr. Man. dos Anjos, Hiſtor. Univerſal, 204.)

MACHADO, ou *machada*. Instrumento de cortar, & fender paos. *Securis, is. Fem. Cic.*

Couſa feita ao machado, *id est*, com pouca arte, groſſeiramente. *Res infabrè facta*. Este adverbio he de Horat. & Tit. Liv. *Res infabricata*. Este adjectivo he de Virgil. *Res pingui Minervâ facta. Ex Columell.* O adagio Portuguez diz, Pequeno machado parte grande carvalho.

Machado. Appellido em Portugal. São ſuas armas em campo vermelho cinco machados de prata com os cabos de ouro.

MACHACHIM. Vid. Muchachim.

MACHAFEMEAS. São hũas chapas de ferro, que unidas jogão huma com outra, & tem huns buracos para pregos, com que se aſſentão, & nellas se revolvem portas, janellas, &c. Alguns ſão de opinião, que he o que Vitruvio no livro 10. cap. 13. chama *Verticuli, orum. Masc. Plur.*

Machafemea do leme. Termo de navio. *Vid.* Cadaſte.

MACHAÕ. Mulher varonil. Mulher q̃

tem acções de homem. *Virago, inis. Fem. Plaut.*

MACHEIRO. Parece que he o meſmo que *Machieiro. Vid.* no seu lugar. *Devaf* tira o juiz dos que cortão lovoreiros, carvalhos, enſinho, *macheiro*, para fazer carvão nos lugares defeſos. Lib. 5. da Ordenaç. tit. 75. col. 1.

MACHETE. Eſpada curta com hũ fio por huma parte, & coſtas pela outra, atè perto da ponta. *Machæra, æ. Fem. Plaut.*

Machete. Viola pequena. *Vid.* Viola.

MACHIABELISTA, ou *Machiaveliſta*. He o nome que se deo aos ſequazes da doutrina de Nicolao Machiavello, Florentino, Secretario da Republica de Florença, nos annos de 1400. & Author de hũs livros Politicos, cheyos de pernicioſos dogmas. Foy Machiavello accusado de haver ſido complice em duas conjurações contra a caſa de Medicis, cahio depois em miseria, & com opinião de Atheo, ou Deiſta, ſem religião alguma, no anno de 1528. ou 1529. morreo de hũa purga, que elle tomou fóra de tempo. *Machiavelli, ou Doctrinæ Machiavelli ſectator, is. Masc.* (Contra os impiõs dogmas dos Machiabeliſtas. Varella, Num. Vocal. pag. 529.)

MACHIAR. Em phrase de Agricultura val o meſmo que *Degenerar, & ficar eſterril*. Diz-se da planta, que em certo modo se faz *Macho*, quando cessa de produzir, & dar fruto. *Sterileſcere. Plin.*

MACHIAVELLO. De homem tracista, & politico coſtumamos dizer, que he grande *Machiavel*, ou *Machiabel*, ou *Machiavello. Vid.* Machiabeliſta.

MACHIEIRO. Chamão os Agricultores a huma arvore nova, que depois de chegar à ſua groſſura, he ſovreiro, & antes que ſeja *machieiro* se chama *Chaparreiro* nos primeiros annos de nascida. Por falta de palavra propria, chamàralhe *Suber adoleſcens*, ou *nondum adulta*. (Entré a gente ruſtica se uſaõ muitas abuſoens, aſſim como paſſarem doentes por ſilvão, ou *machieiro*. Livro 5. das Ordenaç. tit. 3. §. 3.)

MACHINHO. Mú pequeno. *Parvus mulus, i. Masc.* *Machinho* tambem he viola pequena. MA.

MACHIRA. (Termo de Cafraria.) He hum panno fino de seda, ou de algodão, lançado pelos hombros a modo de capa, com que os Cafres se cobrem, & embução, deixando a ponta do panno da mão esquerda tão comprida, que lhe vai arrojando pelo chão, & quanto mais lhe arrasta, mais gravidade, & magestade he para elles, & todo o mais corpo trazem nũ. *Casrorum pallium, ita promissum, ut humum verrat, vulgò Machira.* Outro panno de algodão, ou de seda, que os Cafres tecem, a que chamão Machiras. Fr. João dos Santos, *Histor. da Ethiopia Oriental* fol. 18. col. 4.)

MACHLINIA. Cidade Archiepiscopal dos Paizes baixos no Brabante, entre Louvania, Bruxellas, & Anveres; o rio Dela a corta pelo meyo, & suas aguas, acrescentadas com maré enchente, & vazante, a fazem mercantil, & rica. No arrabalde de S. Aleixo ha hum Convento, ou Recolhimento de nail & quinhentas mulheres chamadas *Beguinas*, q̃ tem liberdade para sahir, tomar, & fazer visitas, ir ao passeio, & casar, quando lhes parece. No anno de 1546. deo no almazem da polvora hum rayo, que fez tão grande estrago, que derrubou huma torre, & mais de trezentas casas, & secou os fossos da Cidade &c. *Machilinia, æ. Fem.* Antonio Baudrand no seu *Lexicon Geographico* diz, que he melhor dizer *Mecklinia*. Os Flamengos lhe chamão *Meckelen*, os Francezes *Malines*. (Em Machlinia de S. Romaldo Martyr filho del-Rey de Escócia. *Martyrolog.* em Portuguez, ao 1. de Julho.)

MACHO. Animal do sexo masculino, *Mas, aris. Masc. Cic.* Esta palavra assim no Latim, como no Portuguez, não só se diz dos animaes, mas tambem de algumas plantas. No cap. 4. do livro 13. fallando Plinio nas palmeiras, diz: *Ceterò non sine maribus gignere fæminas sponte edito nemore confirmant, &c.* & no livro 17. cap. 12. fallando em rabos diz, *Genera, earum Græci duo prima fecere, masculum, fæmininumque;* & no cap. 5. do livro 19. diz o mesmo: *De rapis abundè dixisse poteramus videri, nisi medici,*

masculini sexûs facerent in his rotunda, latiora verò, & concava, fæminini. Tambem chama Virgilio ao melhor incenso, incenso macho. *Mascula thura.* No cap. 14. do livro 12. declara qual he o macho, & juntamente traz a razão, porque lhe chamão assim. *Quod ex eo guttæ rotunditate pependit, masculum vocamus, cum aliàs non ferè mas vocetur, ubi non sit femina religioni tributum, ne sexus alter usurparetur.* Quando se quizer distinguir o macho da femêa nos nomes, que debaixo de hum só genero confusamente significão hum, & outro sexo, se lhe poderá acrescentar o substantivo *Mas*, ou o adjectivo *Masculus, a, um.* Columella diz: *Pavo masculus,* Plinio *Histor.* diz: *Anas mascula, & Thymni mares.*

Fazerse macho. *Masculescere.* (scio sem preterito.) Plinio *Histor.* fallando nos rabos, que semeados muito juntos se fazem machos.

Macho, (fallando em algũs engenhos, que entrão em outros.) *Masculus, i. Masc.* Usa Vitruvio desta palavra, para significar a parte do parafuso, que entra na outra. Em termos de navio, machos são huns ferros pregados no leme pela banda de dentro, que metidos nas femêas do cadaste o sustentão.

Macho. Instrumento de marceneiro, que faz concava a parte, que corta. Poderá-se chamar, *Runcina mascula*, à imitação de Vitruvio, que chama *Femina*, & *Masculus* certos engenhos mecanicos, que entrão huns nos outros.

Macho. Filho de cavallo, & burra, ou de asno, & egoa. *Maulus, i. Masc. Cic.*

Homem macho. Robusto. Vigoroso. Valeroso. *Homo fortis, strenuus, &c.*

Vinho macho. *Vid. Vinho.*

Affucar macho. Tambem lhe chamão Lealdado. Aquelle que está bem purgado. *Saccharum plenè expurgatum.* (700. arrobas de affucar macho. *Castrioto Lusit.* pag. 13.)

Palmeira macha. *Vid. Palmeira.*

Incenso macho. *Vid. Incenso.*

Macho. Grilhão. *Vid.* no seu lugar. (Com exorbitante macho, lançado nos pès. *Agiolog. Lusit.* tom. 2. fol 315.)

Macho

Macho. Em Aveiro, & nos contornos da Lagoa de Obidos, he Eirò, ou Inguia grossa, mas tem o rabo redondo, & quasi do tamanho da cabeça. Fazem delle boas empadas.

MACHÔA. Mulher machoa. Aquella que no semblante, & nos costumes antes parece macho, que femea. *Virago, inis.* Fern. Plauto diz: *Ancilla virago.*

MACHÔCA de trigo. He o que o P. Bento Per. chama *Tritura Præcox.*

MACHORRA ovelha. A que não pare, ou que pare pouco. He usado na Beira. *Ovis infæcunda.*

MACHUCAR. Destruir qualquer corpo com o pezo, ou dureza de outro. *Elidere, ou oblidere, (do, si, sum)* ou *obtere-re, (ro, trivi, tritum.)* Cic. Plaut. *Contundere, (do, tudi, usum.* Varro. Columel. com accusat.

MACHÛCHO. Toma-se em muitos sentidos. Homem machucho. Algumas vezes quer dizer Homem de virtude, ou doutrina solida, ou homem de prudencia varonil. Homem de grandes cabe-daes; outras, Homem de grande authoridade; outras, Homem firme nas suas resoluções, &c.

MACIÇO, ou MOCIÇO. Coufa de substancia solida. Não oco. Não superficial. *Solidus, a, um.* Cic. (Antonio Alvares da Cunha, diz *Maciço.* Escola das verdades, 315)

Estatua de ouro maciço. *Statua non inaurata tantum extrinsecus, sed aurea, & solida.* Esta phrase he quasi toda de Cice-ro. Plinio diz, *Aurea statua, nullâ inani-tate, lib. 33. cap. 4.* Tambem se pôde dizer *Statua ex auro solida.* (Ouro maciço. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 21.)

Maciço, tambem se diz de hum baluarte cheyo de terra, ou de obras de pedra, & cal. *Baluarte maciço. Solidus ex terra, ou ex cæmentitiâ structurâ agger.* (Como o baluarte não era maciço. Barros, 1. Decad. fol. 161. col. 3.) (Toda maciça de rochas tão grandes, &c. Corograph. de Barreiros, 107.)

MACICÔTE, ou Massicote. Deriva-se do Francez *Massicot*, que significa o mesmo. He huma cor mineral, ou Cerussa,

que se faz com Alvaçade, calcinado em fogo moderado. Ha de tres castas, claro, amarello, & dourado; differenças, que procedem dos differentes gr os de calor, que se lhe dà. Applicado exteriormente em pó impalpavel, he desecativo, & he huma das tintas, que aos pintores serve para a illuminação. *Flavum fulgens.* (Macicote he realce do Ocre claro. Nunes, Arte da pintura, pag. 64.)

MACILENTO. Magro. *Macilentus, a, um.* Plaut. (Aquelle manco he macilento. Vieira, tom. 1. pag. 326.)

MACIÔ. Brando ao tacto, como v.g. Setim, veludo, &c. Plinio, & Columella dizem *Mollis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* fallando em seda, ou no pelo, & na pelle de alguns animaes.

Vinho macio. *Vid.* Vinho. (As pêlas das uvas bastardas fazem os vinhos muito macios, & cheirosos. Alarte, Agricultura das vinhas, 148.)

MAÇO. Instrumento de Marceneiros, Carpinteiros, Escultores, &c. He hum martello de paõ com maça grossa, que de ordinario serve para dar no formão: *Ligneus malleus, i. Masc.*

Maço rodeiro. *Vid.* Rodeiro.

Maço de Livreiro. O com que os Encadernadores batem sobre a pedra o livro, depois de cozido.

Maço de cartas missivas. *Epistolarum fasciculus, i. Masc.* Abrir hum maço de cartas. *Epistolarum fasciculum solvere.* Cic. Fazer o maço. *Epistolarum fasciculum componere.* Faça-me mercè de meter estas cartas no mesmo maço. *Eas epistolas in eundem fasciculum velim addas.* Cic.

Maço de cartas de jogo. Consta de doze baralhos. *Duodecim foliorum lusorium scapi simul juncti.*

Maço da porta. Ferro com que se bate em outro, para avisar que a venhão a abrir. *Malleus, quo pulsantur fores, ou quo ostium pulsatur.*

Maço no jogo da primeira saõ sete, seis, & As do mesmo metal; se tem mais hum cinco, chama se Maço, & Mona.

MACÔCO. Reyno de Africa, ao Norte do rio Zaire, detraz do Reyno de Congo. Monsol, cabeça do dito Reyno, dista

dista da costa do mar algumas trezentas legoas. Os povos chamão-se *Monsoles*, ou *Meticas*. Tem o Rey de Macoco dez Reys por vassallos. He o seu dominio tão povoado, que cada dia se matão no seu palacio duzentos homens, dos quaes hũs são criminosos, & outros escravos, q̃ se lhe pagão de tributo. Preparão-se, & guizão-se carnes destes miseraveis para a mesa do Rey, & da sua corte, como se fora carne de vacca, ou carneiro, não por falta deste genero de mantimento, mas por barbara goledice, & cruel appetencia de carne humana.

MACOMEIRA. Certa casta de palmeira. He a unica, cujo tronco se abre, ou divide em ramos. Dá hum fruto cheiroso, que ajuda a fazer cozimento, & he bom para vapores hypocondriacos.

MACONE. Peixe dos rios de Sofala. Tem buracos pelo pescoço como Lamprea, & he do mesmo tamanho, & quasi da mesma feição, pintado pelas costas, como cobra d'agua. No Verão depois de secas as lagoas se mete debaixo da lama, mais de hum palmo, ficando enroscado, com o rabo na boca, & desta maneira está todo o Verão, chupando na sua propria cauda, de que se sustenta todo este tempo, até que torna a chover, que são mais de tres mezes. A's vezes succede, q̃ come todo o rabo, mas depois de chover, & as lagoas tomarem agua, tornalhe o rabo a crescer como d'antes. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental fol. 39. cap. 26.

MAÇONTA. (Termo de Moçambique.) He hũa barrinha de cobre, de comprimento de meyo palmo, & de largura de quasi dous dedos, que serve de moeda para comprar as cousas miudas: cada hũa dellas val tres vintens. Ethiopia de Fr. João dos Santos, fol. 53. col. 4.)

MAÇORRAL. He palavra Castelhana, que (segundo Oudin no seu Dictionario) val o mesmo que coufa feita grosseiramente, ou (como dizemos) ao machado. O P. Bento Pereira, com sentido figurado chama ao homem grosseiro, & rustico, *Maçorral*. Vid. Thesouro da Lingua Portugueza.

MAÇUA. Cidade no Estreito do mar

Roxo, que tomou o nome da Ilha, em que está situada. Della até às portas do Estreito haverà oitenta & cinco legoas. Fica tão vizinha à terra firme da costa de Africa, como de hum tiro de espingarda. Sua figura he quasi como meya Lua; em circuito terá mil, & duzentas braças; a terra he grossa, & desabafada. Cria gado vacum, gazellas, & muitas lebres. O Governador Diogo Lopes de Siqueira a achou deseparada, anno 1520. donde tirou muito pouco esbulho. Alguns annos adiante a tomou Heitor da Silveira, postoque tambem a mayor parte da gente, & fazenda se tinha retirado para Arquico, lugar do Preste João, pouco distante, & a deixou tributaria à Coroa de Portugal. Vid. 1. & 2. Decada de Barros. Felipe Ferrari no seu Lexicon Geographico lhe chama *Orine*, & Ptolomeo parece terlhe chamado *Orneon*.

MACRACOSMO. Vem do Grego *Macros*, Grande, & *Cosmos*, Mundo, & quer dizer o mundo grande, composto de Ceo, & terra, & de todas as creaturas, que nelles se contem. Usa-se deste termo, quando se quer differenciar esta maquina do Universo, do mundo pequeno, q̃ he o homem, a q̃ os Filosophos chamão Microcosmo. Roberto Flud escreveu alguns sete, ou oito volumes de folha sobre o macracosmo, & o microcosmo. (Macracosmo he o mesmo que dizer mundo grande. Thesouro de Prudentes, pag. 226.)

MACRÔBIOS. He palavra composta do Grego *Macros*, comprido, & *Bios*, vida. Deo-se este nome a huys Povos da Africa, que, segundo Pomponio Mela, vivião na Ilha de *Meroe*; segundo Plinio, na Ethiopia; & na opinião de outros, em Macedonia; & assim Macrobios val o mesmo que homens longevos, ou que viverão muito. Compete este nome não só aos homens dos primeiros seculos, desde nosso primeiro pay Adam, que viveo 930. annos até Sem, filho de Noé, que viveo seiscentos annos, & morreo depois do Diluvio, tempo em que já pelos peccados dos homens, havia Deos

Deos abreviado a sua vida delles ; mas tambem podemos com razão chamar *Macrobios*, a muitos homens, que depois do dito filho de Noé, lograrão muitos annos de vida. Aqui não farei menção dos que viverão mais de cento, & até duzentos annos, porque seria necessario hũ grande catalogo; só fallarei nos que (segundo *Historias*, ou *Relações fidedignas* chegarão a viver de quinhentos annos abaixo, até os trezentos. Em primeiro lugar hum fullano *Dando*, (do qual falla Plinio, & Valerio Maximo) viveo quinhentos annos. *Cainan*, filho de *Arphaxd*, cujo nome, ainda que não se ache no Original Hebraico do *Genesis*, nem no do *Deuteronomio*, he lembrado de muitos Padres Gregos, & Latinos, viveo trezentos ou segundo outra opinião quatrocentos & sessenta annos. Heber Patriarca 464. Ricardo, Estribeiro de Carlos Magno, 400. S. Severino Bispo de Tongres, 375. Hum Indio da Ilha de Bengala, do qual faz menção *Maffeo*, livro 21. da sua historia, 335. o que confitou pelas noticias, que deo de todos os successos memoraveis, que acontecêrão no seu tempo, & que se averiguãrão com as *Chronicas* d'aquellas terras. *Piotoreo* de *Etolia*, 300. & outros 300. hum *Bramane*, do qual falla *Natalis de Comitibus*; ainda está fresca a memoria da larga vida de hum famoso Filosofo Hermetico, que viveo alguns annos na Cidade de *Veneza*, & se fazia chamar *Federico*, ou *Fradique Gualdo*; querem alguns que seja o celebre *Cosmopolita*, cujas obras fallão tão douta, & claramente na composição da *Pedra Philosophal*.

MACUÁ. He o nome de certa gente da India, nas prayas do Reyno de *Travancor*, desde a fortaleza de *Coulão*, até o *Cabo de Comorim*. Toda ella he *Christã*, convertida pelos *Missionarios* da *Companhia*, desde o tempo de *S. Francisco Xaxier*; aos quaes tem os *Reys gentios* dado todo o poder sobre os seus *Christãos*, de sorte que elles sentencião suas demandas, & julgão suas causas sem o *Rey* se entremeter nem no crime, nem no civil. Por todas aquellas prayas se vem

Igrejas do verdadeiro *Deos*, & pela terra dentro ficão outras. *Viagem de Godinho*, 171.

MACUARIA. Palavra da India. Acha-se em varios lugares das *Decadas* de *João de Barros*. Val o mesmo que *Habitacão de Pescadores*.

MÁCULA. Mancha (Esta palavra he usada no sentido moral.) *Macula, æ. Fem. Cic.*

Macula na reputação. *Labes fame, ou dignitati adspersa. Cic. Vid. Labeo.*

Macula de peccado. *Peccati labes, ou macula.* (Pelos olhos se contrahe a *macula* do peccado. *Vieira*, tom. I 866.)

MACULADO na opinião. *Diffamado. Maculosus, a, um. Cic.*

MACULAR. Manchar. Sujar. De ordinario se diz em materias moraes. *Maculare, (ò, avi, atum.) Plant. Virgil.*

Macular a reputação de alguém impondolhe algum crime. *Maculare nomen alicujus crimine. Cic.*

Macular a dignidade do *Consulado*. *Polluere Consulatum. Sallust.*

Macular a consciencia, commetendo algum crime. *Contaminare se scelere aliquo. Cic.* Defeitos, q̄ maculavão a gloria. *Ribeiro*, vida da *Princes. Theodora*, pag. 4.)

Macular as mãos no sangue de alguém. *Committer hum homicidio. Maculare se sanguine alicujus. Cic. Alicujus cæde se cruentare. Cic.* (Macular as mãos no sangue de hum *Principe innocente*. *Chronica del Rey D. Affonso V.* fol. 60. col. 2.)

MACÚMA. No *Rio de Janeiro*, val o mesmo que *Éscrava*.

MAD

MADAGASCAR. Na *Decada setima*, fol. 78. col. 2. diz *Diogo de Couto*, que derão os modernos este nome à *Ilha de S. Lourenço*; & no seu *Diccionario* da nova edição de 1699. em *Pariz* diz *Moreri*, que os *Portuguezes* tem composto este nome de *Madecase*, & *Malagache*, que na lingua dos da terra significão a parte *Septentrional*, & *Meridional* da dita

dita Ilha. Porém o seu nome mais comum em Portugal he *Ilha de S. Lourenço*, porque os Portuguezes a descobrirão no dia do dito Santo; ou porq̃ Lourenço, filho de Francisco de Almeida, General da Armada del Rey de Portugal para a Índia, foy seu descobridor, anno de 1506. Ha opinião q̃ os antigos conhecêrão esta Ilha, & que he a q̃ Ptolemeo chama *Menuthias*, & Plinio *Cerne Ethiopica*. Dizem que os Arabes lhe chamão *Sarandib*. Está situada na Zona Torrida, debaixo do Tropico de Capricornio, em onze graus & meyo da banda do Sul, & fenece em vinte cinco & meyo, no Oceano Meridional, ou mar Ethiopico, com a costa do Zanguebar para o Nascente. O dito Moreri lhe dá mais de cincoenta legoas de comprimento, com muita razão, porque nas cartas Geographicas se conhece claramente q̃ tem algũas trezentas: & Diogo de Couto no lugar allegado diz, que tem de comprido duzentas & noventa legoas, & cem de largo no mais largo, & no mais estreito cincoenta. Tem muitas cordilheiras de montes, a mayor parte dellas cuberta de laranjeiras, & limoeiros, & as que não tem este ornato, seus penedos, & rochas são compostas de hum bello marmore branco, do qual brotão as melhores aguas do mundo; ou são vestidas de arvores, que dão Ebano, ou de outras salpicadas, & ondeadas de diversas cores. O dominio da Ilha está dividido em Regulos, que andão em continuas guerras, de que não podemos saber bem os successos por falta de noticias do sertão. Dos moradores hũs são brancos, outros negros; andão todos igualmente nus, excepto nas partes, q̃ o pejo natural obriga a cobrir. Ordinariamente andão armados de dez, ou doze zagayas, ou dardos, & tambem usão de arcsos, & flechas. A linguagem tem algũa semelhança com a Arabica; crem, que ha hum Deos creador do Ceo, & da terra, que dá premios aos bons, & castigos aos maos; chamão-lhe *Zanharre*; fazem-lhe sacrificios, mas não lhe levantão templos. Chamão ao Demonio *Beliche*, & delle tem tão gran-

de medo, que para o terem amigo, em todos os sacrificios que fazem, deitão no chão em seu nome o primeiro bocado da victima. O nome proprio, que os natu-
raes dão a esta Ilha, he *Ubuque*.

MADAMA. Palavra Franceza, cuja intelligencia poderã ser necessaria tambem em Portugal. Nas Genealogias da nobreza Portugueza, he celebre o nome de Madama Capella, Victoria de Cardailhac, Dama da Rainha D. Ifabel de Borbon, mulher de D. Luis de Lima, primeiro Conde dos Arcs. Este nome *Madama*, he composto dos dous vocabulos Francezes *Ma*, que val o mesmo que *Minha*, & *Dama*, *id est*, *Senhora*. He hum titulo honorifico, que se dá a Princezas, Duquezas, & outras senhoras illustres, mulheres de Titulados, ou Cavalheiros, como tambem das mulheres de Togados illustres. Chamão tambem os Francezes, à sua Rainha, & às Princezas de la sangre, ainda que não casadas, *Mudama*; antigamente fallando em Santas do Ceo, usavão do dito titulo, *Madama Santa Genovefa*, *Madama Santa Christina*, &c. A cunhada del Rey, tambem sua tia, se chama absoluta, & antonomasticamente, *Madama*. *Madama Real*, he o titulo das Duquezas de Saboya. He necessario advertir, que tambem em França as mulheres casadas, ainda que mechanicas, se chamão abusivamente *Madamas*. Em Portugal algumas vezes *Madama* val o mesmo que *Mulher*, quer Franceza, ou outra estrangeira, quer não.

Vejome muito valido

Do favor do nosso mestre,

Dos Cortesãos deste povo,

E das Madamas que ha nelle.

Em huma carta a Gonçalo Vasques da Cunha.

MADAMOESILLA. He hum titulo honorifico, que se dá em França às filhas, & mulheres de homens nobres, & a moças não casadas, filhas de homens não mechanicos. As Princezas de França, filhas de irmãos, ou tios del Rey, chamão-se simplesmente com especial prerogativa *Madamoefella*.

MADAVRO. Antiga Cidade de Africa, cele-

celebre pela Academia, donde estudou S. Agostinho, & por ser patria de Apuleio. Outros lhe chamão *Madara*, ou *Madura*. *Madara, e. Fem.* (Em Madauro de S. Namphanion Martyr. Martyrol. vulgar 180.)

MADEIRA. Taboas, pranchas, barrotes, vigas, traves, que por serem materia para diversas obras de carpintaria, são chamadas madeira, como quem differa materia; & tem este mesmo nome no Latim. *Materia, e*, ou *materies, ei. Fem. Vitruv. Plin.*

Casas, cuja madeira não presta. *Ædes malè materiæ. Cic.*

O Mercador que tem almazens de madeira. *Materiarius, ii. Masc. Plin.*

Cortar madeira para obras. *Materiari, (or, atus sum.) Cæsar.*

Madeira torta. Nos contratos del Rey, onde se falla em madeiras, por *madeira torta*, se entende *cornos*.

Madeira. Ilha do mar Atlantico, entre Lisboa, & as Ilhas Canarias. O nome se lhe deriva dos espessos bosques de grandissimas arvores, com immensa madeira, que entregue ao fogo deo materia à sua voracidade sete annos continuos. He tão fermosa, & tão fertil, que alguns lhe chamãõ Rainha das Ilhas. Foy descuberta no anno de 1420. por João Gonçalves Zarco, & Tristão Vaz, Portuguezes, & hoje está sujeita a El Rey de Portugal. *Madera, e. Femin.* Gerardo Mercator, celebre Geographo, he de opinião, que esta he a Ilha a que Plinio chama *Carne Atlantica*. Na sua *Insulana*, Livro 5. Oit. 34. faz Manoel Thomas menção do seu descobrimento nestes versos:

*Esta Ilha, que deixas descuberta,
Que a todas se aventaja do Oceano,
E em que para elles fica a via descuberta
Aos Jasoens do Reyno Lusitano,
Pelo que de arvoredo a ves cuberta,
Por ti com nome heroico, & soberano
Da Madeira serà a Ilha chamada,
E por quanto o Sol gira, celebrada.*

Madeira. Appellido em Portugal, que na opinião de alguns vem, de que os desta familia eraõ naturaes da freguesia de S. João Deira no Julgado da Feira, &

assim tiverão honras pelas freguesias mais vizinhas daquelle Julgado. João Martins Madeira, Alcaide mór de Faro, he o primeiro deste appellido, q nas escrituras se offerece. Os Madeiras tem por armas em câpo vermelho cinco cabeças de aguia de ouro em aspa, & por timbre meya aguia vermelha, armada de ouro.

MADEIRAMENTO. (Termo de Carpinteiro.) Propriamente fallando, he só a madeira, que vai dos frechaes para cima. *Materiatio*, ou *materiatura à trabibus, quæ tigilla sustinent, assurgens.*

MADEIRAR, na sua mais estreita significação, he assentar a madeira que vai dos frechaes para cima. Mais amplamente he assentar gèralmente toda a madeira, & assim he vigar, barrotar, foalhar, cobrir, & guarnecer com madeira qualquer edificio. *Materiam*, ou *materiem disponere*, ou *collocare*. Algumas vezes se pôde dizer *Materiari*, (só. Vitruvio diz, *Navalia minimè sunt materianda propter incendia*. Os estaleiros não se hão de madeirar, ou cobrir com madeira, porque se lhe não pegue o fogo. (Madeirar-se na parede do vizinho não se pôde, sem lhe pagar a sua ametade. Ordenaç. Livro 1. tit. 68. §. 36.)

MADEIRO. Tronco comprido, cortado da arvore. *Truncus*, ou *stipes cæsus*.

O madeiro da Cruz. A Igreja diz *Lignum Crucis*. Em outro lugar diz, *Tende mihi stipite*, que he o ablativo de *stipes, itis. Masc.*

MADEIXA. He nome Castelhanó. O que naquella lingua significa, he meada. Vem de *Mataxa*, ou (como outros querem) *Metaxa*, palavra da qual o antigo Poeta Lucilio, & Vitruvio no principio do cap. 3. do livro 7. tem usado. Usaõ da palavra madeixa os nossos Poetas para significar o cabelo da cabeça. *Coma, e. Fem. Cic. Valer. Flac. Capillamentum, i. Neut. Plin.* (Como as suas madeixas erão mais compridas que a toalha branca, com que as quiz encobrir. Lobo, Corte na Aldea, 102.)

*Solta pelas espaldas a comprida
Madeixa do cabelo, tão dourada,
Que do Sol parecia hum novo ensayo.*
Gabr. Per. Ulyss. Cant. 1. Oit. 54

Tambem dizemos madeixa de seda, ou linho.

MADORRA, ou Modorna. *Vid. Modorra.*

MADRAÇARIA. Maganice. Vida ociosa. Priguiça. *Nequiya, & Fem. Cic. Inertia, ou desidra, & Fem. Otiosa cessatio, onis. Fem. Segnitia, & ou segnities, es. Fem. Cic.*

MADRACEAR. Andar maganeando. Não se applicar a cousa alguma. *Desidiam sequi. Ovid. Ab industriâ ad desidiam avocari. Cic. Desidiæ se dedere. Idem.*

MADRÃO. Magano. *Nebulo, onis. Masc. Cic.*

Madraço. O que se não applica a arte alguma. Que gasta o tempo ociosamente, &c. *Iners, tis. omn. gen. Cic. Desidiosus, a, um. Auct. Rhet. ad Herenn.*

Madraço. Usa-se desta palavra em sentidos tão diversos, que não he facil acertar com o seu proprio significado. No exemplo que se segue, madraço não quer dizer *Magano*, nem ocioso. (Mandais hũ recado concertado, discreto, & cortesaõ, & o madraço que o leva, mudalhe os tratos, & defentoa com huma parvoice, que vós desacredita. Lobo, Corte na Aldea, 75.)

MADRASTA. A mulher, cujo marido tem filhos do antecedente matrimonio. *Noverca, & Fem. Cic.*

Cousa de madraستا. *Novercalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Senec. Trag.* Odio de madraستا. *Odiũ novercale. Tacit.*

Adagios Portuguezes da Madraستا. Madraستا, & enteada, sempre andão em baralha. Madraستا, o nome lhe basta.

MADRASPATAO. Cidade do Reyno de Narsinga, com porto, & fortaleza, chamada S. Jorge. De alguns annos a esta parte os Hollandezes saõ senhores della. *Madr aspatanum, i. Neut.*

MADRE. Val tanto como mãy em materias espirituaes, ou moraes. A Santa Madre Igreja (fallando-se na Igreja Romana.) A madre Abadessa, a madre Sacristaã. A madre soror fullana, &c. *Mater, tris. Fem.*

Madre das mulheres. A parte, em que se concebe, & se alimenta o feto. *Matrix, icis. Fem. Uterus, i. Masc. Plin. Vulva, &*

Tom. V-

Fem. Esta ultima palavra, se queremos dar fé a Plinio, se dizia to dos animaes, mas Cornelio Gello quasi sempre chama à madre das mulheres, *Vulva.*

Madre do rio. O espaço de hũa a outra margem, por onde tem seu curso natural o rio. *Alveus, i. Masc. Virgil. Plin. Canalis, is. Masc. Seneca.*

O rio sahe da madre. *Amisso canali suo, flumen refunditur, & perdit viam.* No cap. 11. do 3. livro das questões Naturaes, diz Seneca, *Apud nos evenire solet, ut amisso canali suo, flumina primùm refundantur, deinde quia perdidierunt viam, &c.* Tambem poderemos dizer com Cicero, *Extraripas disfluit*, ou com Tito Livio, *Super ripas effunditur*, ou com Columella, *Exundat flumen.* (Como se nunca aquelle rio sahira da Madre. Tellez, Histor. da Ethiopia, pag. 510.) (Retumbavão por toda a madre do rio. Lucena, vida de Xavier, 333. col. 2.)

Madre. (Termo de navio.) He hum pao, que atravessa a escotilha com seu encaixo, para assentar nos quarteis da mesma escotilha.

Madre antiga. Chamão os Poetas a terra, porque desde o principio do mundo produz os frutos, com que sustenta, & alimenta os homens, & os animaes, & depois de mortos, os recebe nas suas entranhas. *Terra parens. Claud.* Outros Poetas Latinos lhe chamão, *Alma parens frugum. Frugum mater. Partu fœcunda benigno;* & Virgilio, *Æneid. 1. Terra antiqua, potens armis, atque ubere glebæ.*

Tratando com a Madre antiga,

Que de quantos em si recebe

Não entre engano, ou mã liga,

Por seu costume se obriga

Apagar mais do que deve.

Francisc. de Sá Satira 3. Estanc. 44 Fal-la na vida dos Lavradores, que cultivão a terra.

Madre, ou Mãy se chama a terra, planta, ou cousa semelhante, que deo principio a alguns frutos, ou com mais abundancia, que outras. *Matrix, icis. Fem.* Varro chama assim à Arvore, que dà renovos. (Numa faixa maritima da Ilha de Ceilão, onde he o melhor, & a madre

de toda a Canella. Lucena , vida de Xavier, 126. col. 1)

MADREPEROLA. A concha, em que se gerão as perolas. Plinio Histor. l. he. cha. ma, *Concha margaritifera, & Fem.* Anselmo Boccio de Boot no seu livro intitulado, *Gemmarum, & lapidum historia*, lib. 2. cap. 37. pag. 169. diz que as madres perolas se chamão *Chanquo*. Deve ser nome particular de algũas nações, que as pescão. *Ille verò concha*, diz este Author, *qua Chanquo, & matres perlarum appellantur, nequaquam. Quia tamen intrinsecus pulcherrimæ, & levissimæ sunt, inseruiunt mensis, &c.* Os pescadores conhecem as madres perolas por fora pela maioria da concha, como também por que a concha, que produzio perolas, tem por huma, & outra parte huma especie de corcova. (As conchas, a que chamamos Madreperolas. Godinho, viagem da India, 88)

MADRESILVA. Mata conhecida, q̄ dá flores cheirozas, vermelhas, & brancas, em forma de raios, na sumidade dos ramos, às quaes depois de cahidas succedem humas bagas, a modo de bagos de uvas, mas algum tanto chatas, molles, quasi ovadas, & que madurecendo se fazem vermelhas. Sahem as folhas dos nós dos ramos, duas, & duas, em diferente distancia, compridinhas, verdes por cima, alvadias por baixo. Ha outra especie de madresilva, que differe desta, em que as folhas são redondas, furadas no seu talo, & as flores de cor purpurea, mas desmayada. Chamão os Boticarios à primeira especie *Caprifolium Germanicum*, ou *Periclymenon non perfoliatum*. Chamão à segunda especie, *Caprifolium Italicum*, ou *Periclymenon perfoliatum*, & vulgarmente *Vinciboscum*. Ha outra especie, da qual logo faremos menção. A todas se communica o nome Grego *Periclymenon* de *Peri*, ao redor, & de *Chylio*, envolvo, porque todas se envolvem, & se abração com as plantas vizinhas. A terceira especie de madresilva, (segundo L. Emery, famoso Botanico, Francez) differe das duas primeiras, em q̄ he mais pequena em todas as suas partes, as fo-

lhas são mais redondinhas, as flores mais purpureas, mas sem cheiro. Dizem que esta casta de madresilva foy trazida de Virginia; por isso lhe chamão *Periclymenon perfoliatum, Virginianum, semper virens, & flores*. Madresilva, (géralmente fallando) *Periclymenon, i. Neut.* Nas edições vulgares de Plinio no cap. 12. do livro 27. está *Periclymenon & ipsa &c.* Mas Dioscorides, do qual Plinio tomou este lugar, o faz neutro, & em algũs manuscritos de Plinio se lê *Periclymenon*. E não he para estranhar, que se ache *Ipsa*, no genero feminino, porque de ordinario se refere Plinio ao nome gèral *Herba*. Ruellio, Fusquio, & Silvatico nas suas pandectas lhe chamão *Caprifolium*, porque as cabras comem as suas folhas. Outros lhe chamão *Volucrum maius*, & por ser planta, que cresce, & medra entre matas, & espinhos, alguns lhe chamarão *Lilium inter spinas*. Os Boticarios Francezes lhe chamão *Matrisilva*; daqui parece veyo o nosso *Madresilva*.

E de ter mui perdida a liberdade

Tomarei Madresilva entendimento.

Canções, Eleg. 7. Estanc. 10. Vid. o Cõmento.

MADRÍD. Cidade, com nome de Villa. Famosa Corte dos Reys de Castella, em Castella a velha, sobre o rio Mançanares. Foy edificada com as ruinas da antiga *Mantua Carpetanorum*. Está hoje muito crescida, & ennobrecida com a assistencia dos Monarcas de Hespanha, q̄ desde Felippe II. a escolhêrão por seu Real domicilio Não repito neste lugar o que Egidio Gonçalves de Avila diz no seu livro intitulado, *Theatro de las grandezas de la Villa de Madrid*, porque não caberão estas excellencias na mayor parte deste volume. *Madritum, i. Neut.*

MADRIGAL. He huma casta de verso, como ramo de silva, consta de versos pequenos, & grandes; humas vezes com consoantes interpolados, & outras seguidos. He Poesia Pastoril. Por isso alguns derivão *Madrigal* de *Mandra*, que no Latim, & no Grego quer dizer, Cural, ou gado junto; & os madrigaes são cantigas de pastores. Outros

tros dizem, que vem de *Madrugar*, por que antigamente os *Madrigales* se cantavam na madrugada, por aquelles que fazião às suas damas pè de janella. Finalmente querem outros, que *Madrigal* venha de *Madrid*, porque etão muy usados no tempo, que Francisco primeiro estava prisioneiro na Cidade de Madrid. *Carmen pastorale, vulgò Madrigale*. O P. Boldonio na sua *Epigraphica*, pag. 361. lhe chama *Carmen Etruscum*, por ventura porque os primeiros *Madrigales*, que se virão em Italia, sahirão da *Etruria*, que he *Toscana*. Neste proprio lugar diz este Author, *Eodem jure usurparim vocabulum Madrigal s, quippe novam carminis lyrici notat speciem, de quo, ut de superiori, adi Bembum, 2 lib suar. profer.*

Madrigal. Villa de Castilla, quatro legoas de Medina del Campo. Foy fundada pelos antigos Vasseos; os Mouros, que depois a povoarão, lhe chamãrão *Madrigal*, para a differençar de *Madrid*. He patria do celebre Author da Monarchia Ecclesiastica, João de Pineda, Religioso de S. Francisco; tambem singularmente outro seu filho, o doutissimo D. Affonso de Madrigal, commummente chamado *Tostado*, Bispo de Avila, morto em *Boxilla de la Sierra*, anno 1455. & enterrado na sua Cathedral com o seguinte Epitaphio.

Aqui yaze sepultado

Quien virgen vivió, y murió,

En ciencias mas esmerado,

El nuestro Obispo Tostado,

Que nuestra nacion honró.

Es muy cierto que escribió

En cada dia tres pliegos,

De los dias, que vivió,

Su doctrina assi alumbro,

Que haze ver à los ciegos.

MADRINHA da pia. *Quæ puerum de sacro fonte suscipit.* Os Authores Ecclesiasticos, lhe chamão *Matrina*. Na vida de Origenes composta por Erasmo, chama este Author às Madrinhas, *Susceptrices*, & aos padrinhos, *Susceptores*. E posto que a Vossio não desagradão estas palavras, he provavel, que Erasmo as tem forjado, como costuma,

quando lhe são precisas, & até se não acharem em algum Author antigo, não podem correr na boa Latitudine.

Madrinha da noiva. *Pronuba, æ. Fem. Virgil.* Este nome derão os Antigos a Juno, por ser na sua errada opinião a Deusa, que presidia às vodas. Passou depois este mesmo nome à mulher, que no dia do recebimento acompanha em lugar da mãy a noiva: *Pronubæ*, diz Festo, *adhibentur nuptiis*. Mais claramente diz Donato, *Pronubæ dicuntur, quæ nubentes domum mariti deducunt ac comitantur, & quæ in obsequio nubentis sunt*. No cap. 8 do livro 9. S. Isidoro lhe chama *Paranympha*. *Pronuba dicta, eò quòd nubentibus præest, quæque nubentem viro conjungit, ipsa est, & paranympha*; mas são palavras deste Padre; nos antigos Authores Latinos não se acha a palavra *Paranympha*.

MADRONHEIRO, & Madronho. *Vid. Medronheiro, & Medronho.*

MADRUGADA. O amanhecer do dia, ou a hora antes de amanhecer o dia. *Diluculum, i. Neut. Cic. Antelucanum tempus. Cic.*

De madrugada. *Diluculo. Cic. Sub aurorâ. Ovid.*

Muito de madrugada. *Primo diluculo. Cic. Multo ante lucem. Cic. Primâ luce. Tit. Liv. Bene mane. Cic. Multo mane. Cic.*

Não costume sahir tanto de madrugada. *Nunquam tam mane egredior. Terent.*

Couza que se faz de madrugada. *Matutinus, a, um. Cic.*

Couza que se faz muito de madrugada, antes de amanhecer o dia. *Antelucanus, a, um. Cic.*

MADRUGADOR. Aquelle que madruga; que se levanta muito cedo. Virgilio diz, *Matutinus, a, um.* neste sentido. *Qui bene mane, ou multo mane surgit.*

MADRUGAR. Segundo o Mestre Venegas composto do Latim *Maturè agere*, que quer dizer, Levantarse cedo, para entender no que he necessario. Algũas vezes serà, *Ante lucem*, outras, *Diluculo*, ou *primo diluculo*, ou *cum primâ luce*, ou *bene mane*, ou *multo mane. Cic. Sur-*

gere. (Não ha madrugado tão pouco, que não possa esperar justamente todo o bom premio. Cartas de D. Franc. Man. 646.)

Adagios Portuguezes do Madrugar. Madruga, & verás, trabalha, & terás. Tarde madruguei, mas bem arrecadei. Mais pôde Deos ajudar, que velar, & madrugar. Nem por muito madrugar, amanhece mais cedo. Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madrugua.

MADÚRA. Ilha, & Reyno da Asia nas Indias Orientaes, perto da Ilha de Java. *Madura, e. Fem.*

MADURAÇÃO. Madureza, ou Maturação. *Vid.* nos seus lugares. (Expôr os cachos a se queimarem, antes da maturação. *Agricul. das vinhas, 100.*) (Com o calor do Sol tomão perfeita maturação. *Ibid. 97.*)

MADURAMENTE. A seu tempo. A tempo conveniente. Acha-se esta palavra neste sentido, no Diccionario de Agostinho Barbosa. *Vid.* Tempo.

MADURAR. (Termo de Cirurgia.) He cozer, & aparelhar com mezinhas maturativas o humor grosso, & delgado, q̄ está no apóstema, para que a natureza por si, ou o Cirurgião por arte, com mais facilidade o deitem fóra. Madurar hum apóstema, *Apóstema ad suppurationem adducere*, ou *Apóstematis pus ciere*. ou *mo-vere*. *Vid.* Maturação, & Maturativo. (Melhor he resolverse, que madurar-se o apóstema. *Recopilação de Cirurg. pag. 61.*) (As papas applicadas em muita quantidade madurão, resolvem, & preservão, &c. *Recopil. de Cirurg. 225.*)

MADURECER. Fazer-se maduro. *Maturefcere. Plin. (sco, rui, sem lupino.) Cels. Maturari. Plin. Maturitatem capere. Columel. Maturitatem assequi. Cic. Acabar de madurecer. Per maturefcere, (sco, rui, sem lupino) Cels.* Quando no fim do Estio he tempo, que com o calor do Sol madureção as uvas. *Cum affecta jam prope estate, uvas à sole mitescere tempus est. Cic. in œconom.*

Fazer madurecer. *Maturare, (so, rui, atum.) Tibul.* Fazer madurecer as uvas. *Maturare uvas. Tibul.* Faz o Sol madurecer os frutos. *Sol fructus coquit. Varro.*

Sol fructus percoquit. Senec. Phil. Vid. Madurar.

MADUREZ, ou Madureza. O estado da bondade, & perfeição de hum fruto, o tempo em que o hão de colher. No sentido moral tambem se diz dos annos do juizo, &c. *Maturitas, atis. Fem. Cicero diz, Maturitas frugum, maturitas ingenii, maturitas etatis, & maturitas senectutis.* (A madureza do juizo, com que dispunha. *Vida do Principe Eleitor, pag. 163.*)

A juventude leva o terno,

E a madurez do velho o frio Inverno. *Insul. de Man. Thomás, Livro 5. Oit. 24.*

MADURO. O que tem conseguido o mais alto grao da sua bondade, & perfeição, para ser colhido, & comido, ou guardado, fallando em frutos. *Maturus, a, um. Cic.*

Maduro ante tempo. *Præmaturus, a, um. Columel. præcox, ocis. omn. gen. Plin.*

Ainda não maduro. *Immaturus, a, um. Plin.* O mesmo Author diz neste sentido, *Immitia, & cruda poma.*

Muito maduro. *Per maturefcere, a, um. Cels.*

Maduro. Adiantado na idade. Homem de idade madura. *Maturus ævi. Virgil.* Homem maduro. Sizudo. Prudente, &c. *Homo maturus. Cic. de Clar. Orat.* Juizo maduro, *Judicium maturum. Cic. pro Cecinna.* Homem de juizo maduro. *Animi maturus.* Maduro conselho. *Vid. Prudente.* (Vencendo a Annibal com o sofrimento, & maduro conselho. *Marinho, Apologet. Discurs. 22.*) (Dos passos da madura ponderação. *Portugal Restaur. part. 1. 161.*)

Maduro. (Termo de Medico, & de Cirurgia.) Diz se dos tumores, apóstemas, & materia, ou humor delles, que está cozido, & em estado de sahir. Apóstema maduro, *Apóstema suppurationi proximam, ou ad suppurationem adductum.* Eu não quiz, que este tumor viesse a fuero, receoso de que não estivesse maduro. *Secari nolui hanc vomitam, ne immatura secetur. Plaut.*

MAFAMEDE, ou Mafamede. Meyo caixão de Angelim, & da feição dos gran-

grandes, que vem da India. *Capsula, maioribus capsis Indicis, subsimilis.*

Maſamade. A's vezes se toma por Maſoma.

MAG

MAGALONA. Entre os Bispos de Hespanha, aſſinados no ſegundo Concilio Bracarenſe, ſe acha, *Viator Biſpo da Igreja de Magalona ſobſcrevi neſtes actos.* Como ſe não acha eſta Cidade em Hespanha, lançarão os Authores varios juizos na materia; o de Vaſco he certo, porque *tom. I. in Chron.* aſſirma que o dito Biſpo Viator não era Hespanhol, mas natural da Gallia Narboneza, onde eſtá a Cidade de Magalona, & ſe achou na Corte del Rey Ariamiro, na occaſião que ſe celebrou o Concilio, onde aſſiſtio, & ſe aſſinou com os mais. Hoje de Magalona ſó ficão as ruinas no Languedoc inferior; ſua cadeira Episcopal ſoy transferida a Mompelher. Ficava aſſentada em hũa Ilha no cabo do pequeno Golfo do mar Mediterraneo, chamado *Stagna Volcarum.* No anno de 730. os Mouros depois de conquistarem Hespanha, entrarão em França pela Provincia de Aquitania, & ſe apoderarão de Magalona, mas no anno de 735. ou 736. Carlos Martel a restaurou, & parecendo-lhe a dita Cidade porta aberta para outra invaſão de Mouros, a mandou arrazar. Teve Magalona ſeus Condes; & os Bispos não forão ſenhores temporaes della, ſenão depois da guerra dos Albigenſes. *Magalona, e. Fem.*

MAGANAR. No ſentido metaphorico diz D. Franc. de Portug. *Prif. & Solt.* pag. 22.

Maganando pensamentos

Por tomados, por deixados,

Sem deſmayar nas mudanças,

Se achou com tudo deſmayos.

Não he facil a intelligencia do primeiro verſo deſte quartete. Querem alguns que o Author diga *Maganando* por *Maganando*. Querem outros que *Maganando*, ſe derive do Latim *Mango*, que he *Tanganhaõ*, & ſe diz de quem vende, ou troca; ao que parece allude o Poeta, ſal-

Tom.V

lando em pensamentos trocados. Mas para bem, houvera de dizer, *Maganando.*

MAGANEAR. Andar maganeando. Frequentar caſas de mãs mulheres, tavernas, &c. *In lustris, & popinis tempus consumere. Cic. Liberiùs juſto vivere. Columel. Nepos.*

MAGANÍCE. Acção baixa, vil, indigna, velhacaria. *Turpe facinus. Res homine libero indigna. Nequitia, e. Fem.*

MAGÂNO. Nã minha opinião derivaſe do Italiano *Magagna*, que val o meſmo que *Vicio*, & má manha, que he proprio de Maganos, ter muitas.

Magano. Homem de qualquer qualidade, que faz acções baixas, indignas, &c. He hum magano. *Homo eſt ſine honore, & ſine exiſtimatione.* Certamente que julgaras q' eſte Attilio era hum grande magano. *Profeſtò illum Attilium hominem turpiſſimum, atque inhoneſtiſſimum judicares. Cic.*

Iſto he acção de magano. *Id turpe eſt, inhoneſtum, indecorum. Cic.*

Magano. Impudico. Lascivo. Que paſſa a vida com maganas. *Scortator, is. Masc. Luxurioſus nepos, ou perditus, ac profuſus nepos.* He grande magano. *Omnium libidinũ maculis notatiſſimus eſt. Cic.*

Mulher magana. *Meretrix, icis. Fem. Impudica mulier, is. Fem. Scortum, i. Neut. Cic.*

Magano. Mao. Malicioſo. Velhaco. *Homo nequam. Plaut. Cic. Nebulo, onis. Masc. Terent. Cic. Grande magano. Nequiſſimus, a, um. Cic.*

Olhos maganos. *Oculi arguti. Cic.*

Mil enganos vos fazem

Seus olhos bellos,

Porque ſendo ſenhores

Parecem negros.

Tambem quer que pareça

Que ſão maganos,

Pois que ſendo graves

São tão rasgados.

Certo Poeta em hum Romance.

Alfeloa magana. *Vid. Alfeloa.*

MAGAREFE. O que mata, & eſfola as reſes, que vão para o açougue. *Qui ovibus pellem, ou corium detrahit.* (Havião por couſa mui torpe, eſfolar algũ

gado, & neste mister de magarefes lhe servião os cativos que tomavão. Barros na 1. Decada, fol. 24. col. 4.)

MAGDEBURGO. Cidade Archiepiscopal, & Hanseatica de Alemanha, na Saxonia inferior, sobre o rio Elba. *Magdeburgum, i. Neut.* Os Antigos lhe chamavão *Parthenopolis*.

MAGESTADE. Titulo proprio de Deos, porque (como advertio Prudencio) a verdadeira Magestade he infinita. Tambem se dá este titulo às vivas imagens de Deos na terra, como são potencias soberanas, & pessoas Reaes. Antigamente se dava este titulo ao povo Romano, à Republica Romana, aos Consules, &c. Tambem os Antigos derão este titulo às imagens dos Santos. Tertulliano ufou d'elle, fallando nos falsos deoses da Gentilidade. *Maiestas, atis. Fem. Cic.*

Quando se falla a hum Rey, ou a hum Rainha, diz-se, Vossa Magestade. No tempo da boa Latinidade dizia-se, *Tu*, assim aos Emperadores, como ao mais infimo dos seus vassallos. Mas os mais doutos, & mais apurados Escriitores não fazem hoje escrupulo de dizer, *Tua maiestas*. E nisto imitão a Quinto Curcio, que na arenga de Amyntas, no livro 7. lhe faz dizer, fallando a Alexandre, *Nos Rex, sermonis adversus maiestatem tuam habitum nullius conscii sumus.*

Tambem fallando no Rey, ou na Rainha, costuma se dizer, *S. Magestade mandou, disse, foy, veyo, &c.* Em Latim se ha de dizer, *Rex*, ou *Regina iussit, dixit, iovit, venit, &c.* & não *sua*, nem *illius maiestas*. Fallando-se pois em El Rey, & na Rainha juntamente, se diz, *Suas Magestades*; em Latim se dirá, *Rex, & Regina*. S. Magestade Christianissima, *Rex Christianissimus*. S. Magestade Catholica, *Rex Catholicus, &c.*

Magestade, tambem se diz de algũas cousas magnificas, & fermosas, que causão admiração, & suspendem os sentidos. A magestade do semblante, *Oris dignitas. Cic.* Magestade no discurso, *Maiestas in oratione. Cic.* A magestade de hum lugar, *Maiestas loci. Tit. Liv.*

Crime de lesa magestade. *Vid. Crime.*

MAGESTOSAMENTE. Com magestade. *Cum dignitate, ou cum maiestate. Cic.*

MAGESTOSO. O que tem magestade, (fallando nas pessoas, ou nas cousas.) *Maiestate, ac dignitate præditus, a, um. Maiestatem, ou dignitatem habens, tis. omnigen. Cic.*

Aspecto magestoso. *Oris dignitas. Plin. Jun. Oris ac totius corporis nobilis compositio. Expressa in vultu maiestas.* Tem este homem magestoso aspecto. *Inest in huius hominis vultu maiestas.* (Magestoso aspecto. Vida do Principe Eleitor, 164.)

MAGIA. Ha tres especies della. Magia Natural, Artificial, & Diabolica.

Magia natural, he a que com causas naturaes produz efeitos extraordinarios, como quando o filho de Tobias curou a cegueira de seu pay com o coração, fel, & figado daquelle monstruoso peixe, que sahira do rio Tigre para o devorar. João Baptista Porta, & o P. Gaspar Schot da Companhia de Jesus escreverão livros curiosos da Magia natural. A pedras, & hervas attribuirão os Antigos notaveis virtudes naturaes, dos quaes Plinio faz menção, mas zombando do que se tem dito dellas. E assim no livro 26. cap. 4. depois de ostentar as maravilhas de huma herva, que lançada em rios, ou lagoas, as secca, & esgota; & tocando em portas, ou arcas fechadas as abre, como tambem de outra, que lançada no meyo de hum exercito formado, o desconcerta, & poem em fugida; & finalmente de outra, que os Reys da Persia davaõ a seus Embaixadores, para acharem em todas as partes por onde caminhavão, tudo o que lhes era necessario com abundancia; pergunta com galantaria, donde estava a herva, que desbaratara os exercitos, quando os Cimbro, & Teuto nes sitiarão Roma? Porque razão, diz elle, não usaraõ da dita pedra os Magos dos Persas, quando Lucullio, General dos Romanos, derrotava os exercitos da Persia? & juntamente estranha, q̄ os Provedores dos exercitos dos Romanos se cançassem em buscar mantimentos, & virtualhas para os soldados, quando com a dita herva podião guarnecer as mesas

com todo o genero de manjares ; finalmente se agasta com Scipião, de que empregara maquinas bellicas na expugnação de Carthago, podendo com hũa herva derreter os ferrolhos, & abrir as portas da dita Cidade ; & acaba queixando-se de que o Senado de Roma não enxugara com a pedra Ethiopida os Paús de Italia. Do numero destas fabulosas maravilhas da natureza, são a pedra *Chelonia*, que arremeda a figura do olho, & se acha na concha das Tartarugas da India, da qual dizem, que depois de lavar com mel a boca, posta sobre a lingua, communica espirito prophetico, & faz annunciar futuros ; & desta mesma cathegoria he a Verbena, ou herva, a que o vulgo chama *Urgeão*, com que se untavão huns Magos para responder aos que consultavão ; a qual herva (segundo a superstição dos Antigos) tinha virtude para se fazer querer bem de todos, & para curar todo o genero de males. *Magice naturalis*, ou *Ars magica naturalis*.

Magia artificial. He a que com arte, & industria humana obra cousas, que parecem superiores às forças da natureza, como v. gr. a esphera de vidro de Archimedes ; a pomba de pao, de Architas, que voava ; as aves de ouro do Emperador Leão, que cantavão ; a caveira de Alberto Magno, que fallava, &c. *Magice artificialis*, ou *Ars magica artificialis*. (*Magice, es. Fem. & Magica ars, tis. Fem.* são de Plinio. Em Authores Latinos não achei *Magia*, excepto no titulo do cap. 2. do livro 30. do mesmo Plinio *De speciebus Magie*.)

Magia diabolica. He a abominavel arte de invocar o demonio, & fazer pacto com elle, para com o seu ministerio obrar cousas sobrenaturaes. O duvidar da possibilidade desta especie de Magia, he querer negar a verdade da sagrada Escritura, que em muitos lugares expressamente a prohibe, & juntamente faz menção dos Magos de Pharaó, & de Manasses, da Pythonissa, ou adivinhadora, a que Saul consultou ; de Simão Mago, no tempo dos Apostolos, &c. A' infallivel authoridade da sagrada Escritura se

acrescenta a dos Concilios, que contra os Magos fulminão anathemas, & o direito Civil, que condena os feiticeiros a varios generos de castigos. Trago neste lugar estas razões para confutar as de alguns estrangeiros, fundados em que (segundo elles dizem) o Parlamento de Pariz não toma conhecimento de causas concernentes a materias magicas, por entender q̄ no mundo não ha Magos, nem Magia diabolica. Mas isto he falso, & ainda que fora verdade, certamente que não houvera a authoridade do dito Parlamento prevalecer à authoridade da sagrada Escritura, dos Concilios, dos Santos Padres, nem do Direito Civil. Mas antes he tão falsa esta opinião, que não só o Parlamento de Pariz, mas tambem outros Parlametos de França tem fulminado sentenças de morte contra feiticeiros ; como se pôde ver na Demonomania de Bodino, que traz hum aresto do Parlamento, do anno de 1548. contra a mãy de João de Harvilier, feiticeira de Verbery, perto da Cidade de Compienes, a qual foy queimada viva ; como tambem no aresto, passado aos 11. de Janeiro de 1578. contra Barbora Dorè, famola feiticeira, que foy condenada ao fogo. No livro do P. Crespet, intitulado, Odio de Satanàs, & no Dialogo dos feiticeiros, composto por Lamberto Danè, se achão outros arestos, ou sentenças dos Parlametos de França contra feiticeiros, & feiticeiras, condenados à morte. E se a estas provas responderem os Estrangeiros (como a muitos ouvi dizer) que os Parlametos de França castigão os feiticeiros, não por feiticeiros, mas por sacrilegos, por quanto muitos delles usão de cousas sagradas para os seus encantos, & sortilegios ; a isto se responde, que em algũas das sentenças allegadas não se falla em sacrilegios, que os feiticeiros por ellas condenados commettessem ; nem a sagrada Escritura falla em sacrilegios, quando nos prohibe todo o genero de commercio com feiticeiros ; nem os Magos de Pharaó se valerão de cousas sagradas quando se atreverão a competir com Moylés, & com tudo erão verdadeiros feiti-

feiticeiros, & dignos de sentença capital, no Parlamento, (se então houvera havido algum Tribunal de justiça, com este titulo.) Os que negão a Magia, caminhão para o Atheísmo. Por não confessarem, que ha demonios, dizem que não ha Magos; & para porem em duvida a existencia de Deos, negão tudo o que se attribue ao poder do demonio. Alem das noticias que nos dà a sagrada Escriitura da evocação da alma de Samuel pela Pythonissa, dos Magos de Pharaò, & de Simão Mago, em gravissimos Authores se faz menção de prodigiosas obras Magicas. Affirma Suidas ter visto hũ famoso Magico, que com palavras curava todo o genero de doenças, afugentava as nuvens armadas de rayos, & ensinava modos supersticiosos de adquirir dinheiro. Escreve Josepho, que na Arabia observão as mulheres cousas superiores às forças da natureza. *Antiquit. Jud. lib. 17. cap. 6.* No livro I. de *Abditis rerum causis*, diz Fernelio ter visto hum feiticeiro, o qual com palavras fazia apparecer em hum espelho hũs espectros, ou fantasmas, que obedecião a quanto lhes mandava. Na Corte de Venceslao de Luxemburgo, Emperador de Alemanha, & Rey de Bohemia, nos annos de 1490. foy celebre o feiticeiro, chamado Zito, porque tomava a figura que queria, hora de Principe, hora de rustico, &c. Aos cavalheiros, na mesa del Rey, lhes mudava as mãos em tapas, ou cascos de cavallo, & juntamente fazia, que não podessem bulir com os queixos. Outras vezes, dizendo aos cavalheiros, que se astomassem às janellas do Paço, para verem algũa cousa extraordinaria, lhes nascião de repente pontas de veado tão grandes, que não podião recolher a cabeça para dentro. Mas finalmente levou o diabo este Magico, & o Emperador movido deste castigo da Divina justiça, se emendou da criminosa curiosidade destes divertimentos. *Dubrav. liv. 3. Hist. de Bohem.* Arê em cousas materiaes se tem visto obras notaveis executadas em hum instante pelo demonio. Nos seus Annaes, anno 1177. faz Bazonio hũ milagre da ponte de Avinhão,

& os Napolitanos crem commummente, que o monte Pausilippo foy cavado pelas conjurações magicas de Virgilio. *Naudê, Apolog. dos Mag. cap. 21.* Magia diabolica. *Ars, quâ vi pacti cum dæmone, mira quædam, & communem hominum caput superantia efficiuntur. Vid.* Feitiços.

MAGICA. Magia. *Vid.* no seu lugar. (Onde a Astrologia, & Magica tiverão principio. *Vasconcel. Arte militar, 15*)

Posto que a Ley da Magica excederão. Camões, Ode 8. Estanc. 8.

MÁGICO. Feiticeiro. Mago. *Vid.* nos seus lugares. (Famoso hypocrita, & famoso Magico. *Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 42.*)

Magico. De magia, ou concernente a magia. *Magicus, a, um. Cic.* Encanto magico. *Carmen magicum. Cic.* (Consultou os encantos Magicos. *Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 70.*)

MAGISTÊRIO. Instrucção, preceitos, poder do mestre sobre os discipulos. Governo espirital, ou temporal. *Magisterium, ii. Neut. Plaut. Tibull.* (Era tal o Magisterio espirital de S. Ignacio. *Vicira, tom. 1. pag. 385.*) O mesmo Author no sermão dos annos da Rainha, pag. 20. diz: (Neste governo, & magisterio do mundo.) (Voz grave, qual pede o magisterio, & perluação. *Queirós, vida do Irmão Basto, 107.*) Falla em Orador Euangelico. (O magisterio de minha alma. *Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 391.*)

Magisterio. Magistrados. *Vid.* no seu lugar.

Ao Magisterio o levão da Cidade.

Barreto, Vida do Euang. 17. 33.

Magisterio. (Termo da Universidade.) Titulo, & grao de mestre, em algũa faculdade, v. g. Magisterio em artes, em Theologia, &c. Grao de magisterio. Grao de mestre, de doutor. *Doctōris gradus, ūs. Masc. Doctōris titulus, i. Masc. ou nomen, inis. Neut. Doctōris jus, & prerogativa.*

Acto de Magisterio, he o que se faz no dia, em que se toma capello. Consiste, em que propoem hum Estudante huma conclusão, a qual ventila o que toma o capello, & depois de acabar, a ventila o estu-

estudante, & o doutorando lhe arguenta, & insta o Lente de Prima, apadrinhando a instancia o doutorando.

Receber o grau de magisterio. *Doctorem creari. Ad doctoris gradum promoveri. Doctoris titulo, ac nomine insigniri. Doctoris nomen, ut que titulum consequi. In doctorum ordinem adscisci, ou adscribi.* (O Licenciado, que teve a primeira forte, receberá o grau de magisterio. Estat. da Univerfid. pag. 246.)

Magisterio. (Termo Chimico, & Pharmaceutico.) Preparação Chimica de hum mixto, por meyo do qual todas as partes homogeneas são sublimadas a hum grau de qualidade, ou de substancia mais nobre, do que naturalmente tinham, sem outra mudança, que a da expulsaõ das impuridades externas. E por isso os magisterios se differenceão dos extractos, em que no magisterio ficão todas as partes do mixto, posto que em grau superior, & com qualidade, & consistencia mais exquisita; & pelo contrario no extracto se conserva só a parte mais nobre da substancia, totalmente separada da mais grosseira, & elemental. Os Chemicos dizem *Magisterium*. Tambem na Chimeia ha outras operaçoens, a que chamão Magisterio do labor, do cheiro, do som, do peso, &c. Veja-se o Lexicon Chimico de Johnson. Neste mesmo sentido alguns usão de *Magistral*, hora substantivo, & hora adjectivo. *Vid.* Magistral. (O magisterio do alambre desfeito em tres onças de vinho finissimo he admiravel remedio contra a peste. Curvo, Trat. de peste, pag. 38.)

MAGISTRADO. Antigamente Magistrados Romanos, são os que exercião algum officio publico de Judicatura Civil, ou Militar, na Cidade de Roma, ou nas Provincias. Os da Cidade se distinguirão em grandes, & pequenos. Magistrados grandes são o General da Cavallaria, chamado, *Tribunus Celerum*, os Consulles, os Censores, os Pretores, os Generaes dos exercitos, chamados *Imperatores*. Magistrados pequenos são os Questores, Tribunos do povo, Ediles, Triumviros, &c. Magistrados das Provincias,

erão os Proconsules, os Pretores, ou Lugartenentes dos Pretores, os Questores Provinciaes, &c. *Rosin Antiquit. Roman. lib. 7. cap. 2.* Por Magistrado entendemos em Portugal, qualquer Ministro de justiça mayor. *Magistratus, us. Masc.* Algũas vezes se pôde dizer, *Qui cum potestate est, ou qui potestatem gerit. Cic. Magistratus* no Latim não só significa a pessoa, que exerce o officio, mas tambem o mesmo officio. (Se dizia, não offendia o Magistrado. Vieira, tom. 1. pag. 777.) (Corromper a integridade dos Magistrados. Ribeiro, vida da Princip. Theod. pag. 39.) (Fundando nella Magistrados, & lenhorios. Mon. Lusit. tom. 1. 118. col. 3.)

Magistrado de dous homens. *Duumviratus, us. Masc. Plin. Jun.*

Magistrado de tres. *Triumviratus, us. Masc. Tit. Liv.*

Magistrado de dez. *Decemviratus, us. Masc. Cic.* (Com hum Magistrado de dez homens. Vasconc. Arte militar, 187. vers.)

MAGISTRAL. Couza de mestre, ou propria da sciencia, & authoridade de mestre. Poderemos declararnos com o genitivo de *Magister*, ou de *Doctore*. Authoridade, ou gravidade magistral. *Auctoritas*, ou *gravitas magistri*, ou *doctore*. *Auctoritas*, ou *gravitas, qualis magistrum decet.* O adjectivo *Magistrabilis*, se acha em Vopisco; mas não he bom Author Latino.

Magistral. Desta palavra usão Boticarios, Chemicos, & Medicos hora como substantivo, & hora como adjectivo, & vem a ser o mesmo que Magisterio. Veja-se a declaração desta palavra Magisterio no seu lugar. No indice da Correção dos abusos o P. Fr. Man. de Azevedo tomando a palavra Magistral, como substantivo, diz Magistral purgativo, & fresco, para se purgar na febre maligna; & na pag. 259. da mesma obra, tomando a palavra Magistral, como adjectivo, diz, Receita do xarope magistral, que usão, &c. (Duas onças de xarope magistral, chamado vulgarmente xarope de D. Fernando. Curvo, Observaç. Medic. 49)

MAGISTRALMENTE. Como mestre. Com

Com modo magistral. *Doctoris*, ou *magistri in morem*.

Ensina-nos magistralmente, que, &c. *Est auctoritate, quæ solent magistri, nos docet, &c. Ita nos docet quasi discipulus magister.* Com infinitivo, procedido de accusativo.

MAGISTRANDO. (Termo da Universidade.) Aquelle que está para receber o grao de magisterio. *Is, qui proxime doctor creandus est, ou ad doctoris gradum promovendus. Vid. Magisterio.* (Proporã huma questão moral ao magistrando. Estat. da Universidade, pag. 246)

MAGNANIMIDADE. He hũa virtude, que consiste em hum moderado desejo de grandes honras, fundado na maioria de todas as mais virtudes juntas. Goza esta virtude tão excellentes prerogativas, que algũs a confundem com a Fortaleza, porque sofre muito; com a magnificencia, porque obra grandes cousas; com a justiça, porque não se aparta da via recta; com a sabedoria, porque sabe dominar assim na adversa, como na prospera fortuna. Objecto primario, & verdadeiro da magnanimidade he a honra, porque ella he o proprio premio da virtude. Mas não se contenta a magnanimidade com qualquer honra; esta limitação he vicio da pusillanimidade, que por não conhecer a sua virtude, não sabe medir o seu merecimento. Dizem que no Templo de Hercules não entravão moscas; na alma do magnanimo não se insinuão desejos de honras pequenas, nem estimações de pequenos. Observarão os Romanos que os leões, que erão levados aos espectaculos com capellas na cabeça, vendõ a sombra dellas, se enfurecião, & as rasgavão; sã as ovelhas, & outras fracas victimas se deixavão levar ao sacrificio com as pontas douradas, & a cabeça coroadada de flores. Donde se infere, que a magnanimidade, ainda que propria dos Principes, & Heroes, he muito particular dos Santos; porque com singularissima excellencia desprezão todos os bens, & honras da terra por pequenas, & piamente altivos, de todo o premio, que não he Deos, não fazem

caso. Mas remetendo para outra occasião a magnanimidade Evangelica; he preciso saber, que o magnanimo não deseja grandes honras por orgulho, & ambição, porque só deseja o que lhe he devido, & o seu grande animo lhe faz conhecer o que se lhe deve. Obra o magnanimo acções, que de sua natureza são louváveis, mas não as obra com intento de ser louvado; mas só porque assim o pede a natureza da sua virtude, & senão as fizera, fizera mal, & tão fóra está o magnanimo de desprezar a ninguem, que honra os amigos, & estima os que o imitão. Honra o magnanimo os amigos, porque lhes quer bem; & como estes são poucos, querlhes muito; porque o que he raro, he mais amado, & juntamente mais estimado. As qualidades, & prendas, que elle quer nos seus amigos, são affecto, sem affectação, reverencia sem baixeza, eloquencia sem loquacidade, engenho ameno, costumes cortezãos, valor discreto, sciencia sem cavillação, & sobretudo grao inferior, & virtude não igual com a sua; porque para com os maiores não ha facilidade; para com iguaes, ha ciume, & motivo de emulação; & ainda que os amigos sejam inferiores, o amor os fará iguaes sem desconfiança. Tambem estima o magnanimo os que o imitão, com tanto que se não contentão nos limites de huma pura, & simplez paridade; porque assim como a semelhança causa amor; a paridade, ou igualdade causa emulação; & a emulação com qualquer inferioridade, degenera em inveja, & esta em odio mortal. Da differença que ha entre a magnanimidade, & a magnificencia, *Vid. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 110. & 111. Magnanimitas, atis, Fem. Animi magnitudo, dinis. Fem. Animi excelsitas, atis. Fem. Magnus, & excelsus animus, i. Masc. Cic. A justiça de Veneza, a magnanimidade de Roma. Lobo, Corte na Aldea, 299.)*

MAGNÂNIMO. Que tem grande animo. Que tem animo para grandes empresas. *Magnanimus, a, um. Cic. Vid. Magnanimidade.*

MAGNA ORDINARIA. (Termo da Uni;

Universi lide.) He hum acto de nove conclusões de materia grave, practica, & de casos de consciencia, em que preside hum mestre da faculdade por sua ordem, ao qual o Bacharel dà hum codice mais largo, & os Bachareis argumentão com dous meynos, havendo tempo para isso. Para me fazer melhor entender eu disera, *Actio magna ordinaria*. Em hũa epistola de Cicero, & em muitos lugares das Instituições de Quintiliano se acha *Actio*, por huma acção publica litteraria. (Não serão obrigados a fazer este acto de Magna Ordinaria. Estat. da Universidad. pag. 192.) *Vid. Ordinaria Magna.*

Arte ia magna, chamão os Anatomicos a que nasce do ventriculo esquerdo do coração, & em sahindo lança, & parte em dous troncos, hum mayor do que outro. Chamão a esta propria vea. *Aorta Magna arteria, e. Fem.* (Tres tunicas em a boca da Arteria magna. Cirurg. de Ferreira, 31.)

MAGNATES. Deriva-se do Latim *Magnus, grande*. Os Magnates, são os Grandes, as pessoas principaes, mais nobres, mais illustres. Os Magnates do Reyno, *Regni proceres, um. Plur. Masc. Tit. Liv. Vid. Grandes.* (Em tãtos Principes; Magnates, & Governadores. Varella, Num. Vocal, pag. 523.)

MAGNÉSIA. Nome de huma Cidade na Lydia, & de huma Provincia confinante com Macedonia, & (segundo escreve Diodoro) he o nome de outra Cidade da Caria. Todas tres no Latim tem o mesmo nome. *Magnesia, e. Fem. Plin.*

Natural de Magnesia. *Magnes, etis, Masc. Cic. Magnesa, e. Fem. Horat.* Felippe Ferrario imagina, que se pôde dizer, *Magnesium, a, um.* mas enganase.

Magnesia. (Termo Chimico.) He o nome, que os Chemicos dão ao corpo, que na producção da pedra Philosophal tem as vezes de femca. No Lexicon Chimico chama se, *Magnesia, e. Fem.* No canto 45. da sua Anacephaleosis diz Manoel Bocarro.

Chamado de hum do Sabios Masculino, Feminino o segundo, que ajuntado Como de Agentes naturaes o digno Composto, que alli vi, se vai formando; Foi isto ir o Mercurio ethereo, & fino, No corpo da Magnesia congelando.

Magnesia. Pedra mineral, escura, que não contem metal algum, mas tô encerra hum enxofre fixo, & que difficilmente se accende. Entra na composição do vidro, sendo em pequena quantidade o purifica, & se for muita, o faz azul, ou de cor de purpura. Tambem os Oleiros com os pós desta pedra dão o azul à louça. *Cautes metallica, vulgò Magnesia.* No cap. 269. do livro 2. de Anselmo Boccio de *Gemmarum, & lapidum historia*, a magnesia he chamada *Alabandicus*, & em outros lugares, *Alabandinus*.

MAGNÊTE. Iman. Pedra de cevar. *Magnes, etis. Masc. Lucret. Cic. & Plin.* Histor. dizem, *Magnes lapis.* *Vid. Iman.* (Nelle se via pintado ao magnete, pendente de hum lugar alto, aonde só chegando a virtude attrahe as imitações. Vida do Principe Eleitor, pag. 234.) (As magnetes attrahem o ferro, & os magnates o ouro. Vieira, tom. 4. pag. 421.) (Iman, ou magnete efficacissima. Vieira, tom. 8. 30.)

MAGNETICO. Virtude magnetica. Virtude attractiva como a do magnete, ou iman. *Virtus attrahendi, qualis est in magnete.* O adjectivo *Magneticus, a, um;* se me não engano, não se acha senão em Claudiano, quando chama ao magnete, ou iman, *Gemma magnetica.*

Os corpos magneticos, que como o iman, tem virtude attractiva, *Corpora vim attrahendi habentia.* (Correspondencia da pedra de cevar, ou magnetica com o Norte. Alma Instr. tom. 35. n. 12.)

MAGNIFICAÇÃO. A acção de magnificar, & de engrandecer com honras, com gloria. *Amplificatio gloriæ, honoris, &c. Cic.* (Donde se collige a grandeza das acções do nosso Heroe, & a impossibilidade de sua magnificação. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 7.)

MAGNIFICAR. Engrandecer cõ louvores. *Magnificare, (o, avi, atum. Plat. Plin.*

Plin. Hist. Magnificè dicere de aliquo. Terent. (Magnificar as acções, que &c. Panneg. do Marq. pag. 7.) *Vid.* Engrandecer.

MAGNIFICAMENTE. Com magnificencia. *Magnificè*, ou *splendidè. Cic.*

MAGNIFICENCIA. He virtude, que consiste em hũa proporcionada mediania de despezas, com fim honesto; & está entre dous extremos, a que Aristoteles chamou *Parvidecencia*, & *Ultradecencia*, & por isso chamou o dito Filosofo a magnificencia *Magnidecencia*, porque toda a grandeza da magnificencia consiste na conveniente proporção da decencia, ou decoro das obras, que faz; & assim como a parvidecencia não chega à medida, a ultradecencia excede a medida, & destrõe a proporção, & com ella o decoro, & o honesto: v.g. collocar no porto de Rhodes a estatua de Jupiter Capitolino para por ella entrarem os navios, he parvidecencia: alevantar no templo para estatua de Jupiter Capitolino o Colosso de Rhodes, he ultradecencia; o primeiro he menor, o segundo he mayor do que convem; nem hũa, nem outro he decente; & ainda que as duas estatuas em si sejam magnificas, a carencia de proporção com o seu fim, as faz ridiculas. Para o titulo de magnificencia se requerem tres magnitudes, ou grandezas; grandeza na obra, grandeza no obrador, & grandeza no fim. A grandeza da obra, a faz sumptuosa, admiravel, & honorifica. Da sumptuosidade nasce a admiração, & da admiração a honra, & a gloria. Estas excellencias tiverão as obras, chamadas sete maravilhas do mundo; por sumptuosas forão admiradas, & admiradas honrãrão, & ainda hoje honrãrão as memorias assim dos Principes, q as mandãrão fazer, como dos artifices, que as fizerão. Tambem he precisa a grandeza do obrador. Não merece o titulo de magnifica a obra, cujo Author, ainda q rico, he plebeo; só podem Principes honrar com o seu grande nome hũa grande obra. Com riquezas grandes, & pouca nobreza, poderã o homem exercitar em obras vulgares a virtude da li-

beralidade; merecerã, que lhe chamem *Munifico*; mas não coneguirã o titulo de magnifico. Anda o cabedal dos mercadores navegando à discrição dos ventos; das nuvens dependem as fazendas dos ricos: mas o Thesoureiro dos Principes, he como aquellas terras, em q cria raizes o ouro; aonde ha vassallos, não podem saltar tributos; nesta indeficiente mina tem a magnificencia o seu trono; sobrepuja a obra todas as mais na grandeza, quando o Author della sobrepuja aos outros na dignidade, & riqueza. O terceiro requisito para a magnificencia, he a grandeza no fim, porque se faz a obra. Fazer obras grandes, só para lograr applausos, não he magnificencia, he ambição de honras; he imitar aquellas aves, que concebem ao vento, cujos ovos chamãrão os Latinos *Zephyria*; porque são cheyos de vento; assim obras, na apparencia magnificas, em que não teve o Author por fim o bem publico, não tem nada de solido, são aereas, & dispendiosas fofices. Os que se deixão levar desta vaidade, não intentão fazer grandes obras, só querem fazerse grandes por meyo dellas. São como hũs Pintores, que conhecendo o pouco nome que tem, debaixo de toda a figura, que fazem, poem o seu nome, & eltes em todo o altar, lagea, ou campa, que mandão fazer, poem o seu nome, & as suas armas, à imitação da herva *Parietaria*, que a todas as paredes se pega. *Magnificencia, a. Fem. Cic.*

Magnificencia. Grandeza, pompa, & liberalidade em materias de grande custo. *Magnificentia, a. Fem. Splendor, is. Masc. Cic.*

Magnificencia em edificios, vestidos, & banquetes. *Ædium, vestium, epularum magnificentia. Cic.* Para que a magestade do Imperio se visse na magnificencia dos edificios publicos: *Ut maiestas Imperii ædificiorum egregias haberet auctoritates. Vitruv.*

MAGNIFICO. Grandioso. Que faz as cousas com magnificencia. *Magnificus, a, um.* Tito Livio o diz das pessoas. Cicero diz *Splendidus, a, um*, assim das cousas, como

como das pessoas. (A liberalidade magnifica. Paneg. do Marq. de Marialv. pag. 26.)

Casa de prazer mais magnifica do que convem. *Villa lautius edificata. Cic.*

Edificio magnifico. *Opus magnificenter perfectum. Vitruv.*

Habitar casas magnificas. *Habitare magnificè. Cic.*

Preparar hum magnifico banquete. *Magnificè ornare convivium. Cic.*

MAGNITUD, ou magnitude. Usaõ os Astronomos desta palavra, quando fallão na mayor, ou menor grandeza das estrellas. E por isso dizem que ha estrellas da primeira, segunda, terceira, &c. magnitud. Na opinião dos Antigos as Estrellas da 1. magnitud são 15. da 2. magnitud 45. da 3. 208. da 4. 474. da 5. 217. da 6. 49. Além destas davão outras, a que chamavão nebulosas, & outras nove escuras. Em quanto pois à magnitud, ou grandeza de cada huma, dellas, Ticobrahe tem para si, que as estrellas da primeira magnitud são mayores que todo o globo, que se compõem da terra, & mar, oitenta & oito vezes, & vão proporcionadamente diminuindo as magnitudes das mais classes inferiores, de sorte q' vem a concluir, q' as que são da sexta magnitud, não excedem a terra mais que na terceira parte. Nestas diferentes classes, ou magnitudes, com as Estrellas nebulosas, & escuras, contarão os Antigos 1022. Mas em cada classe dellas os Astronomos modernos descobrirão muitas outras, & o P. Reita affirma ter observado mais de 2000. só na constellação das Pleyadas; & finalmente no seu novo Almagesto, diz o P. Ricciolo da Companhia de Jesus, que quem disser que ha mais de vinte vezes cem mil estrellas, não dirá ccusa que não possa ser verdade. *Stellarum magnitudo, inis. Fem.* (Podemos bem arguir a magnitude de cada hum dos Ceos. Alma Instruid. tom. 2. 36.)

MAGO. He palavra Persiana, que quer dizer sabio, & perito no culto da religião. Antigamente em diversas terras Orientaes se dava este nome aos Sacerdotes,
Tom. V.

aos Filósofos, & aos Reys, que tambem de ordinario são Filósofos, ou Sacerdotes. Finalmente naquellas terras os Magos são o mesmo, que na antiga Gallia os Druidas, na India os Gymnosophistas, & na nação Hebræa os Levitas. Na Persia são tão respeitados, q' Cambyses indo fazer guerra no Egypto, substituiu no seu lugar a hum Mago, chamado Patizithes; para governar na sua ausencia o Estado. E escreve Agathias, que se dava tão grande credito ao que dizia hum Mago, que por hum delles dizer que a viuva de hum dos seus Reys estava prenhe de hum filho varão, corroirão o ventre da Rainha viuva, & acclamarão Rey ao feto. Como os Magos da Persia adoravão ao fogo, para authorizarem a sua idolatria, se fizeram discipulos de Abraham, dizendo, que seu primeiro Mestre, Zoroastro, era o Patriarca Abraham. Para esta equivocação derão motivo os Judeos, & seus Rabbins, os quaes interpretando o lugar do Genesis, no qual lemos que sahira Abraham da Cidade *Ur*, na Chaldea, para a terra de Chanaan, dizem que este vocabulo *Ur*, não he nome da Cidade, mas que significa o fogo, do qual sahira Abraham illeso, tirandose da fornalha, em que Nemrod o lançara por haver condenado a sua idolatria; & a esta Fabula acrescentão, que em memoria deste milagre induzira ao culto do fogo os povos da Chaldea, & Mesopotamia, aonde se fundarão os primeiros Templos dedicados a este elemento. Tem estes Magos varios nomes, chamãohe *Ghebres*, que quer dizer, *Adoradores do fogo*; na India são chamados *Parsi*, porque tiveram sua origem na Persia, aonde ainda hoje conservão as superstições da sua Ley, em tres livros intitulados, *Zend*, *Pazend*, & *Vostha*. Entre as muitas fatuidades da doutrina de seu Legislador Zoroastro, constituem dous principios eternos de todas as cousas, a saber a luz, & as trevas, o bem, & o mal, hum Deos, & outro Deos mau; esta he a razão, porque o dito Zoroastro toy chamado dos Persas *Me.k'bousch*, que val o mesmo que *Agro doce*, a respeito dos

dos dous principios, bom, & mau. *Magus, i. Masc. Cic.*

Os Reys Magos são os tres Reys, ou Sabios do Oriente, Gaspar, Belchior, & Balthazar, que guiados da Estrella vierão adorar em Belem ao menino Jesus recém-nascido. He opinião provavel, que estes Magos descendião de Abraham, & de Cethura. Tem para si os Christãos Orientaes, que estes Magos erão discipulos de Zoroastro, que lhes tinha prophetizado a vinda do Messias, & a appareção de huma nova Estrella no seu nascimento. Tambem dizem que estes Magos tinham tradiçoens profeticas de Balaam, Elias, & Eliseu. Se não erão Reys de grandes Reynos, erão senhores de terras, & se podião chamar Reys, titulo que antigamente se deo a Toparchas, ou senhores de Lugares, Villas, ou Cidades, como nas Antiguidades Judaicas, em que no liv. 20. cap. 2. Josepho chama Rey ao Toparcha, Dynasta, ou Regulo, *Adjabena. Magi, orum. Masc. Plur.*

Mago, tambem se toma por homem Magico, & feiticeiro, como os Magos de Pharaó, Simão Mago, &c. *Vid. Magico. Feiticeiro, &c.* (Os Magos do Egypto havião de fazer prova dos seus poderes. *Vieira, tom. 1. pag. 92.*) (Aquelle Mago, ou Adevinhador. *Vasconc. Notic. do Brasil 80.*)

MÁGOA. Dor d'alma. Manoel de Faria no seu Commentario da Lusitana, Cant. 5. Oit. 59. declarando as riquezas da propriedade desta palavra, diz: *Magoa es propria voz Portugueza, no conhecida de otras; para lo que entendemos en ella los Portuguezes, es singularissima para los estranhos; no se si me sabrè explicar. Halla-se uno magoado; entendemos haver calado el dolor asta el alma, y dexado en la cara señas de si. Dixome un Castellano, que a su parecer, Magoas era buena voz para hablar de N. Senhora, quando estava al pie de la Cruz, en la soledad de su Hijo. Y como sin duda aquel devio ser el mayor dolor, que conosciò la humanidad, y la voz Magoa representa el alma llogada de dolores, y tristezas. sospecho, que dixo bien este Castellano; que no lo dirà mejor*

*un Portuguez, aunque sea de los que pienen q̄ nos magoan con sus elegancias. Doy-me a creer, que el Magullar Castellano es el mismo que el Magoar Portuguez, por que Magoar, y Magullar es lo mismo, q̄ jugillare, y sigillare, que vale imprimirse en alguna cosa alguna señal; y assi Magoas propriamente son señales, o caracteres de dolor, profundamente impressos en el coraçon; y estar magoado, es como si dixessemos, estampado de insignias de dolor. Tambien puede Magoatener su origen en el Macula del Latin, porque Macula es lo proprio q̄ mancha; y los dolores son las manchas de la alegria, y dellas es proprio el penetrar, que es lo que hazen grandes penas, calar asta el alma. Tambien el Manzilla Castellano tiene mucho parentesco, ò afinidad con magoa. Pero si bien tienen essas lenguas voces, q̄ pueden significar lo que esta, no tienen essas voces la gravedad, y dulçura, y naturaliza, que el Portuguez hallò en esta, para usarla en esto. Magoa. *Acerbus doloris sensus. Dolor, ou animi dolor* (como diz Cicero.)*

Ter magoa de alguma cousa. *Dolere aliquid, ou de re aliqua, ou re aliqua. Cic.*

Magoa. Mancha. *Vid. no seu lugar.*

Magoa. Nodoa de fangue pisado. *Sugillatio, onis. Fem. Plin.* (Cordeiro sem magoa, & sem contaminação. *Dial. de Heçt. Pinto, 222.*) Na pag. 224. diz o proprio Author, (Com o rosto denigrado cheyo de magoas.)

MAGOADO. Muito sentido. Sentido na alma. *Summo dolore affectus, a, um. Cujus animum gravissimus, ou acerbissimus premit, ou angit, ou excruciat dolor. Gravissimo mærore affectus.*

Estavão muito magoados. *Altius animi mærebant. Tacit.*

Estar muito magoado, *Summo dolore affici. Dolore confici. In magno dolore esse. Præcipuo quodam dolore angi. Magno in mærore versari, ou jacere. Cic.*

Muito magoado. *Mærore afflictus, & profligatus, ou afflictus, & jacens. Cic.*

Magoado. O que tem nodoa de pisadura. *Sugillatus, a, um. Plin. Vid. Livido.*

MAGOAR a alguem. Causarlhe dor na alma. *Gravissimum alicui dolorem afferre. Cic.*

Cic. (ro, attuli, allatum.) Aliquem contristare, (o, avi, atum.) Cælius ad Cicer. Gravissimo doloris sensu aliquem afficere. Ex Cic.

Nem lhe digas cousa que o possa magoar. *Næque quod illi doleat, dixeris. Plaut.*

Magoarse. *Aliquid graviter, ou vehementer dolere. Aliquid mæverere. Cic.* Entende-se a proposição *propter*, ou *ob*, que regem este accusativo. Algumas vezes diz Cicero, *De aliquâ re dolere*; outras, *Aliquâ re dolere, & mæverere*; mas de ordinario poem estes dous verbos com accusativo. Não acho exemplo algum em q̄ exprima a preposição *De* com *Mæreo*.

Para que se magoassem mais com a mudança da sua fortuna. *Quò gravius ex commutatione rerum doleant. Cæsar.*

Magoar-se muito os Soldados, vendo que se havia de fazer zombaria do seu valor. *Milites suam virtutem irrisufore, perdoluerunt. Cæsar, 2. belli Civilis.*

Magoar. Fazer contusão. Pisar a carne; pisar o sangue de maneira, que fique com no doa. *Sugillare, o, avi, atum.*

MAGÔTE. Pequeno ajuntamento de gente. *Caterva, æ. Fem. manus, us. Fem. Cic.*

Em magotes. *Catervatim, ou manipulatim. Tit. Liv. (Os quaes andavão em magotes. Barros, Decada 2. fol. 105. col. 4.) (Divididos em magotes acometião os nossos. Jacinto Freire, Livr. 2. Num. 7.)*

Magoté tambem se diz de grande ajuntamento, & numero de outras cousas. (Afora outros muitos magotes de 300. 600. & mil velas. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 110. col. 2.*)

MAGRA. Rio, & valle de Italia, entre a Republica de Genova, & Toscana; fahedo do territorio de Parma, & alentado com as aguas de varios ribeiros; banha o valle do seu nome. *Macra, æ. Masc. No livro 2. diz Lucano, Culta siber; nullasque vadu qui Macra moratus, &c.*

MAGREZA. Falta de carnes, para a boa disposição do corpo. *Macies, ei. Fem. Cic. Macritudo, inis. Fem. Plaut.* Em quanto a *Macor, oris. Masc.* (assim se ha de ler no fragmento de Pacuvio; allegado por Nonio, & não *Macror*) não quizera, fa-

Tom. V.

eilmente usar delle; nem tam pouco de *Macritas, atis. Fem.* que se acha em Palladio.

MAGRO. O contrario de gordo (falando em animaes.) *Macer, a, um. Virgil. Strigosus, a, um. Columel.*

Homem magro. Mal fornido de carnes. *Macilentus, a, um. Plaut. Gracilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.*

Homem muito magro. *Homo grandimacie torridus. Masc. Cic.*

Estou tão magro, que não tenho mais que a pelle sobre os ossos. *Offa, atque pellis sum miserâ macritudine. Plaut. Capt. Act. 1. Scen. 11. vers. 32.* Na Comedia intitulada, *Aulularia*, diz, *Qui offa, atque pellis totus est.* S. Jeronimo na vida de S. Hilarião, *Sic attenuatus, & in tantum exeso corpore; ut ossibus vix hæreret.* Nesta phrãse tem imitado o Santo Doutor estas palavras de Virgilio, na Ecloga 3. vers. 103. *Vix ossibus hærent.*

Está muito magro. *Turpis macies occupat illius corpus. Horat.*

Fazer magro, & fazerse magro. *Vid. Emmagrecer.*

MAGUER. Palavra antiquada. Acha se em escrituras antigas; quer dizer, *Postoque.* Duarte Nun. de Leão. *Orig. da Ling. Portug. pag. 114.*

MAGUNCIA. *Vid. Moguncia.*

MAGUSTO. O chão, em que se assaõ muitas castanhas, ou as mesmas castanhas, assadas debaixo das brazas. Usa-se na Beira. Fazem huma grande fogueira, & depois de apagadas as lavaredas, lançaõ quantidade de castanhas nas brazas, sem abrillas, & depois de as tirar, as comem. Fazer magusto. *Castaneas sub prunis torrefacere. (cio, feci, factum.)* (Goltão muito de assados, & os seus taõ debaixo de brazas, como magusto de castanhas. Viagem da India do P. Man. Godinho, pag. 107.) Segundo o Dictionario de Agostinho Barbosa, tambem por magusto se entende hum presente, ou hũ convite de castanhas assadas.

MAH

MAHAMORA. Fortaleza de Africa, sobre

Y ij

bre

bre o Oceano , na costa do Reyno de Féz. *Mahamora*, *æ. Fem.*

MAHIZER. He na Persia o nome de huma pedra fina , que por outro nome chamão o *Peixe do ouro*. Desta pedra se faz menção na Biblioteca Oriental, pag. 532. col. 2. Dizem que lançada na agua se pega ao que acha de mais precioso, & do fundo o traz para a superficie da agua. Na pag. 821. do dito livro, diz o Author delle, que ao Principe de Nekhscheb, Cidade sobre o rio Gihon, cahindolhe do dedo no dito rio hum anel, que tinha hum Rubi de grande preço , mandou buscar o cofre das suas joyas , & delle tirou hũa, feita a modo de peixe, & a lançou no rio, & logo appareceo a pedra peixe, ou peixe pedra com o anel, que hũs estranhos, que estavão presentes, imaginavão perdido. Porém o dito Author tem a dita pedra por fabulosa.

MAHOMÊTA, ou Macometa, ou como se lê no Diccionario Geographico Lusitanico Latino, *Mahemedi*. Cidade de Africa sobre o mar Mediterraneo, no Reyno de Thunes. Antigamente era Cidade Episcopal. No anno 394. foy celebrado nesta Cidade hum Concilio, cujos canones se confundirão com os dos mais Sinodos, com o nome de Canon da Igreja Africana. *Adrumetum*, *i. Plin.* Os Arabes lhe chamão, *Hamamatha*.

MAHÔMETÂNO. Que segue a impia, & infame ley de Mafoma. *Impii Mahometis sectator. Sacrilegis imbutus Mahometis erroribus. Mahometanus*, *a, um.* (Em defensão da Ley de Christo contra Mahometanos. Monarch. Lusit. tom. 5. 135.)

MAI.

MAY. Maya. Mayo. Mayor &c. *Vid.* abaixo de Max.

MAIDA. Principado do Reyno de Napoles na Calabria ulterior. *Maida*, *æ. Fem.*

MAINA, ou terra dos Mainotes. Região da Grecia na Morea , ao longo do mar, na costa do Golfo de Coron, desde o cabo de Matapão até o rio de Calamata. Naquella terra se vê huma grande abertura tão profunda, q Seneca na Tra-

gedia , intitulada, *Hercules furens*, diz que he o caminho por onde se vai ao inferno. Os Mainotes, que habitão as terras dos Antigos Lacedemonios, são de todos os Gregos os unicos, que contra o poder dos Turcos conservarão em corpo de Republica a sua liberdade. A vizinhança do mar, & a aspereza dos montes lhes grangearão esta fortuna; posto que depois da tomada de Candia no anno de 1669. muitos delles, receosos da potencia Ottomana, se acolherão às terras de alguns Principes Christãos. Plinio Histor. lhe chama *Tenarum*, *i. Neut.* Outros, *Tenaria*, *æ. Fem.* Outros com Luciano dizem *Tenaros*. *Dorida nunc Malean, & apertam Tenaron umbris. Lucan. lib. 9.*

MAINÇA do fuso. *Vid.* Gastão.

MAINÊL de escada. Corrimão he mais commum. *Vid.* no seu lugar. (Quantos mais são os degraus, mais deseja de achar hum mainel, em que descance. Carta de guia, &c. pag. 4.)

MAINLANDIA. Huma das Ilhas Orcadas, fugeita a El Rey de Dinamarca. Tambem lhe chamão *Pomonia*. *Mainlandia*, *æ. Fem.*

MAINOTES. Povos da Grecia. *Vid.* Maina.

MAIO. *Vid.* Mayo.

MAIOR. *Vid.* Mayor.

MAIORANA. Herva. *Vid.* Mangerona.

MAJORCA, commumente Malhorca. Ilha no mar mediterraneo, & a mayor das Ilhas, a que chamão Baleares. Tem algumas sessenta legoas de circuito. Os Reys de Castella são senhores desta Ilha, como Reys de Aragão. Tem dado grandes homens em letras, & armas, Raimondo Lullo, o Mariscal de Ornano, & os dous Gram-Mestres de Malta da illustre casa Cottoner. *Majorica*, *æ. Fem.* A Cidade capital desta Ilha tem o mesmo nome. Mela, & Plin. Histor. lhe chamão *Palma*, *æ. Fem.* Os modernos lhe chamão *Majorica*. As mais Cidades desta Ilha são Alcudia, Pollencia, Arta, Hinge, &c. (Nas Ilhas Baleares, que agora chamamos Maiorca, & Menorca. Monarc. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 4.) (Manoel Pimentel na sua Arte de Navegar, pag. 453 &c.

& outros mais lugares sempre diz Maihorca.

Maiorca, também se chama hũ lugar muito conhecido no câpo de Coimbra.

MAIORGA. Villa dos Coutos de Alcobaça, Comarca de Leiria. *Maiorga, e. Fem.*

MAIORIDADE. *Vid.* Mayoridade.

MAIS. Ter no comparativo. Mais, & menos não mudão especie. Mais. Fallando em coutas que fazem numero. *Plus, ou amplius. Cic.*

Aquelle dia, mais de dous mil homens forão degollados. *Hominum eo die caesa plus duo millia (subauditur, sunt.) Tit. Liv.*

Tenho para mim, que ainda que na pomba se veção muitas cores, não ha mais que huma só. *Sentio in columba plus res videri colores, nec esse plus uno. Cic.*

Não posso negar, que não tenha estado na Cidade de Apollonia, mas não soy para lá ha mais de tres mezes. *Non possum negare Apolloniae eum fuisse, sed non plus duobus, aut tribus mensibus. Cic.*

Que tem mais de quarenta annos. *Annos natus magis quadraginta.* Na Oração pro Sexto Roscio, lictão 39. a conjunção *Quàm* se entende.

Tinha elle já mais de sessenta annos. *Maior iam sexaginta annis erat. Tit. Liv.*

Ha mister esfregar mais de cincoenta vezes a cabeça. *Caput supra quinquagesies perfricandum. Cels.* Falla este medico em certo achaque, que pede isto.

Nunca esteve em Roma de aslento mais que tres dias. *Numquam Romæ plus triduo fuit. Cic.*

Levar mantimentos para mais de a metade de hum mes. *Ferre plus dimidiato mensis cibaria. Cic.*

Para que não fiquemos ausentes hum do outro mais de hum anno. *Ut hoc nostrum desiderium ne plus sit annuum. Cic.*

Depois de ter recebido mais de vinte feridas. *Plus viginti vulneribus acceptis. Cic.*

Deome mais de quinhentas punhadas. *Plus quingentos colaphos infregit mihi. Terent.*

Os animacs, que tem mais de quatro

pès, não tem sangue. *Animalibus, quibus plus quaterni pedes. nullus sanguis. Plin.*

Mais, poito em Latim por *Amplius*. Mais de cem Cidadãos Romanos. *Amplius centum cives Romani. Cic.* Ha mais de seis mezes. *Amplius sunt sex menses.* (Aqui está subintellecta a conjunção *Quàm*, assim como em outras phrases semelhantes a esta.) *Cic.* Não ajuntei mais de quatorze companhias. *Non amplius quatuordecim cohortes coegi. Cic.* Porq̃ razão deixastes nas vossas memorias mais de tres annos esta partida, q̃ era a mayor de todas? *Quamobrem hoc nomen triennio amplius, quod erat in primis magnum, in adversariis reliquisti?* Pouco mais atraz diz Cicero: *Tu hoc nomen triennium amplius jacere pateris.* Prenderão mais de tres mil homens. *Ceperunt amplius tria millia hominum.* Pelejoue mais de duas horas. *Pugnatum amplius duabus horis est. Cels.* *Amplius horas duas pugnaverunt. Tit. Liv.*

Tens tu mais que dizer ne? *An quid etiam est amplius? Plin.* (sobtendendo-se por Ellipse, *quod habeas dicere.*) Digo mais, ou demais, digo. *Amplius dico. Cic.* Nada mais. *Nihil amplius. Cic.* Mais filhos. *Amplius liberorum. Plaut.* Mais de oito mil passos. *Amplius millibus passuum octo. Tacit.*

Mais, poito em Latim por *Plus*. Quereis ter mais dinheiro. *Vultis pecuniae plus habere. Cic.* Hus tem mais forças que outros. *Alius alio plus habet virium. Cic.* Vião claramente, que muitos mais serião do parecer de Hortensio: *Perspiciebant in Hortensii sententiam multis partibus plures ituros. Cic.* Mais, ou menos, *Plus, minus. Plaut. Cic. Plus minusve. Terent.* Morterão, ou ficarão estendidos mais de dous mil. *Plus duo millia caesi. Tit. Liv.* Com mais emphasi, por hũ modo, mais expressivo, mais claro. *Plus significanter. Quintil.* Huma vez mais que o outro. *Plus tanto altero. Plaut.* Para se ficar mais tempo em companhia da mãy. *Ut cum matre plus unà esset. Terent.* Escreveo a metade mais. *Plus dimidio scripsit. Cic.* O que tem mais de vinte annos de idade, *Plus viginti annos natus. Cic.*

Mais, quando se faz comparação do preço, & da estimação das materias, ou do que custarão, de ordinario se exprime com o genitivo *Pluris*. Certamente, que seria huma grande arrogancia o estimar-se mais que o mundo. *Sit sanè arrogantis, pluris se putare, quàm mundum. Cic.* Fazem mais estimação delle, que de Lucio Trebellio, & mais que de Tito Plancio. *Pluris habetur, quàm Lucius Trebellius, pluris quàm Titus Plancius. Cic.* Quem dos Carthageneses foy mais estimado pela sua prudencia, valor, & acções illustres, do que Annibal, que pelo espaço de tantos annos & com tantos Generaes nossos contendeo sobre quem havia de levar o Imperio, & a gloria? *Quis Carthaginensium pluris fuit Annibale, consilio, virtute, rebus gestis, qui unus cum tot Imperatoribus nostris per tot annos de Imperio, & de gloria decertavit? Cic.* Fazem as aves seus ninhos, & nelles a cama mais branda que lhes he possível, para que nella se possaõ mais facilmente conservar os seus ovos. *Aves nidos construunt, eosque quàm possunt mollissimè substernunt, ut quàm facillimè ova ferventur. Cic.* Exhorthey-o o mais que me foy possível a estudar Filosofia. *Cohortatus sum, ut maximè potui, ad Philosophiæ Studium. Cic.*

Mais, quando se trata de alguma qualidade natural, ou moral. Mais sabedoria. *Plus sapientiæ.* Mais forças. *Plus virium.* Tambem se usa do comparativo *Maior.* *Maior sapientiæ. Maiores vires, &c.*

Mais, antes de hum adjectivo. No Latim pode-se pôr o adjectivo *Magis*; mas de ordinario toma-se o comparativo deste adjectivo se o tem, v. g. Mais sabio. *Sapientior*, ou *sapientius.* Mais forte. *Validior*, ou *validius*, conforme o genero do substantivo.

Quando pois no Portuguez, a *Mais* se segue *Que*, ou *do que*; no Latim se diz *Plusquam*, ou *Magis quàm*; & se entre *Mais*, & *Que* houver hum adjectivo, que se possa comparar, faz-se deste adjectivo hum comparativo, & se se não comparar, ficará positivo, como tambem algumas vezes, que seja preciso compa-

rallo: v. g. Mais eloquente que Demosthenes: *Eloquentior, quàm Demosthenes*, ou *eloquentior Demosthene*, ou *magis eloquens, quàm Demosthenes.* Mas se no Portuguez a este adjectivo se seguir *De*, em lugar de *Que*, no Latim se porá no superlativo com hum genitivo no plural, com tanto que as pessoas, das quaes se fallar, sejam mais de duas. O mais douto dos Filozofos: *Philosophorum omnium doctissimus.*

Alguma cousa mais, ou hum pouco mais. *Plusculum.* *Paulò plus.* *Cic.* Poem-lhe hum pouco de vinagre com pimenta, & alguma cousa mais de mel. *Exiguam aceti piperati, & plusculum mellis adjiciunt. Columel.* Bebeo na cea alguma cousa mais do necessario. *Invitavit se in cena plusculum.* *Plaut.* Sempre mais amo a Pompeio. *Pompeium plus, plusque in dies diligo. Cic.* Neste mesmo sentido diz o mesmo Cicero, *Magis, magisque*, ou *magis ac magis.*

Mais do que ha mister. Mais do que convem. *Plus nimio.* *Plus æquo.* *Ultra modum.* *Cic.* Terseha sentido, que não trabalhem mais do que convem. *Videndum, ne laborent plusculum.* *Varro.* (falla em certas egoas.) Sou amigo da gloria mais do que he razão. *Sum avidus plusquam satis est gloriæ. Cic.*

Quanto mais. *Vid.* Quanto.

Demais. Mais. Alem disso. *Præterea*, ou *insuper.* *Cic.*

Demais do que. Alem do que. *Præterquàm quòd.* *Cic.*

Por mais que façais, ha de ser assim. *Nihil agis. Fieri aliter non potest. Terent.*

Por mais que nos queiramos lisongear, he força que confessemos, que não ficamos superiores aos Hespanhoes pelo numero, nem aos Francezes por valor, nem aos Gregos por manhas. *Quàm volumus licet ipsi nos amemus, tamen nec numero Hispanos, nec robore Gallos, nec artibus Græcos superavimus, &c. Cic.*

Por mais grosseiro que elle seja. *Quantumvis rusticus. Horat.*

O mais. O restante. O resto. *Vid.* nos seus lugares. *Reliquus, a, um.* Daquella somma tomou dez patacas, & deo o mais
aos

aos pobres. *Ex eâ summâ nummos centum accepit, quod excurrerat, pauperibus erogavit.* Cicero diz, *Summa excurrrens, & Summa, quæ excurrit.* O mais do dinheiro que fica. O que se acrescenta de mais à mesma especie, trigo, ou dinheiro, ou qualquer genero de mercancia. *Auctarium, ii. Neut. Plaut.* Elcrevei-me o mais, que eu folgo de saber todas estas cousas. *Perge reliqua: gestio scite ista omnia.* Cicer. Sobentende se scribere depois de *Perge*. No mais, que felice que eu sou! *Quàm fortunatus, ceteris sum rebus! Terent.* Em quanto ao mais, que vos direi eu? *De reliquo, quid ego tibi dicam?* Cic. Mas vamos ao mais, que fica por dizer. *Sed ad reliqua pergamus.* Cic. Este homem, em tudo o mais insigne, reynou com a mesma ambição, com que pediu a coroa. *Virum, cetera egregium, secuta, quam in petendo (regno) habuerat, etiam regnantem ambitio est.* Tit. Liv. Tambem ha huma planta, que no mais se parece com Terebinto, & no fruto com amendoeira. *Est & arbor Terebintko similis, cetera, pomo amygdalis.* Plin. lib. 12. cap. 16. Qual dos dous he mais rico, aquelle a quem falta algũa cousa, ou aquelle, que tem mais do necessario? *Uter est ditior, cui deest, an cui superat?* Cic. Em quanto ao mais. *Ceterum, ou de reliquo, ou de cetero.* Cic. Plinio muitas vezes diz, *Cetero.*

Algum tanto mais, do que &c. *Aliquantò amplius, quàm, &c. Paulò magis, quàm, &c. Cic.*

Vendo as suas casas por pouco mais de nada. *Minimo pretio ædes vendidit.*

Os mais. A mayor parte. *Plerique.* Cic.

As mais vezes. *Plerumque, sæpiissime.* Persepe. Cic.

Por demais. Fazemos copos de esmeraldas, o ouro he por demais, ou he como accessorio ao principal. *Smaragdis teximus calices, aurum jam accessio est.* Plin. Hist. Fallo assim por demais. *Hoc dico, ou hoc addo ex abundantia.* Este modo de fallar he tomado do cap. 5. do livro 4. de Quintiliano, que diz: *Egregiè verò Cicero pro Milone insidiatorem primò Clodium ostendit, tum addit ex abundantia, etiamsi non fuisset, talem tamen civem cum*

summâ virtute interfectoris & gloria necari potuisse.

Parece que este nome he por demais. *Abundare videtur hoc nomen.* Alcon. Pædian.

A manhaã, ou depois de a menhaã ao mais tardar. *Cras, ad summum perindie.* Cic.

Nunca mais. Desde aquelle tempo nunca mais o virão. *Ab eo tempore non comparuit.* Cic. Depois disto nunca mais o vi. *Numquam vidi postea.* Plaut.

Mais prudente, que valeroso. *Prudentior, quàm fortior.*

Ninguem para tudo isto he mais proprio, nem mais capaz para vos servir do que elle. *Ad omnia hæc magis opportunus, nec magis ex usu tuo nemo est.* Terent.

Todos tratamos da nossa conveniencia mais do necessario. *Attentiores sumus ad rem omnes, quàm sat est.* Terent.

De ninguem sou mais amigo neste mundo do que d'elle. *Amicior mihi nulus vivit, atque is est.* Plaut.

Tinha corpo para soffrer a fome, & o frio, mais do que se pôde imaginar. *Corpus patiens inedia, algoris, supra quàm cuique credibile est.* (subauditur erat.) Salustio fallando em Catilina.

Com tão grande cuidado, que não pôde ser mais. *Ita accuratè, ut nihil supra.* Cic.

O mais leve homem, que pôde haver. *Tam levis, quàm qui levissimus.* Cic.

Isto para mim serà a cousa mais do meu gosto, que pôde ser. *Tam mihi gratum id erit, quàm quod gratissimum.* Cic.

O homem da Grecia o mais justo. *Vir unus totius Græciæ iustissimus.* Cic.

Se pediste hum sestercio mais do que te devem, perdeste a tua causa. *Tu si amplius sestertio nummo petisti, quàm tibi debitum est, causam perdidisti.* Cic.

Não fallo mais na materia. *Nihil dico amplius.* Cic.

Fazei o que quizerdes, mais não hei de dar. *Facite, quod libet, daturus non sum amplius.* Cic.

Elle sabe, mas seu irmão sabe muito mais. *Doctus est, sed frater longè doctior.*

Não

Não tenho obrigação de gastar mais tempo em declarar maternas, que o mesmo costume declara, *Ego, quæ clara sunt consuetudine, diutius dicere non deo. Cic.*

Se te disserem cousas prováveis, não queiras mais cousa alguma. *Si probabilia dicentur, nihil ultra requiras. Cic.*

Não posso mais. Faltão-me as forças. *Deficiunt me vires.*

Pedelhes que não fação mais isto. *Rogat eos, ut id facere desistant. Cic.*

Todos aquelles, que a fortuna não favoreceo, são mais suspeitosos, que os outros; desconfião facilmente de tudo. *Omnes, quibus res sunt minus secundæ, magis sunt suspiciosi: ad contumeliam omnia accipiunt magis. Terent.*

Mais, algumas vezes se pôde explicar em Latim com o verbo *Adjuvare*, & assim como diz Plauto, *Adjuvare alicujus insaniam*, por, Fazer alguém mais doudo do que he; do mesmo modo se pôde dizer, *Adjuvare alicujus superbiam, errorem, &c.*

Mais, em outros modos de fallar. Por hum certo modo são mais desconfiados. *Magis sunt, nescio quomodo suspiciosi. Terent.* Dirias isto de mais. *Tu magis id diceres. Cic.* Muito mais disseras, se souberas o que eu sei. *Magis dicas, si scias, quod ego scio. Plaut.* Não ha homem mais a proposito para todos estes negocios, do que este. *Ad omnia hæc, magis ex usutuo, nemo est. Terent.* Elle tem outro negocio mais importante, & em que lhe vai mais. *Habet aliud magis ex se se, & maius. Terent.* Ha mister algúas alfayas mais. *Plusculâ supellectile opus est. Terent. in Phormion.* Mais de hum dia. *Diutius die. Cato.* Mais do que he razão. *Plus æquo. Cic.* Chegavos a este lume, que aquecereis mais do necessario. *Accede ad ignem hunc, calestes plus satis. Terent. in Eunucho. Act. 1. Scen. 2.* Mais para lá. *Longius, ulterius. Cic.* Cada dia mais. *Plus, plusque in dies. Cic.* Concorre gente para esta casa mais que nunca. *Domus celebratur, ut cum maxime. Cic. ad Quint. Frat.* Mais do que ha mister. *Ultra, quàm oportet. Quintil.* Dado às delicias da carne mais do que a gente

imagina, *Mollitius ultra famam fluens. Vell. Patere.*

Lançarão-se ao inimigo com tão grande impeto, que já não podia mais com elles. *Tantâ vi se in hostem intulerunt, ut sustineri ultra non possent. Tit. Liv.* Fazer mais rogos do que pede a razão. *Uterius justo rogare. Ovid.* Condenar a alguém sem mais, nem mais, *id est*, sem ouvilho, sem conhecer da causa. *Aliquem causâ incognitâ, ou indictâ causâ condemnare. Cic.* Mais hoje, mais à manhã, chega ao porto. *Hodie, vel cum tardius, mane, ad portum appellit.* He imitação de Plinio, que diz, *Quarto die, vel cum tardissime, septimo.* Muito mais do que convem. *Nimio plus. Cic.* Mais couves elle comer, mais depressa fararã. *Quàm plurimam brassicam ederit, tam citissimum sanus fiet. Cato.* Por mais delgado que seja. *Quamlibet tenuis. Plin.* Mais brevemente que me for possível. *Quàm brevissime potero. Cic.* Mais escarneo, que &c. *Ludibrium verius. Tit. Liv.* De ninguém faço mais estimação do que delle. *Facio plus omnium hominum neminem. Cic.* (sobentendese *quàm illum.*) Mais que muito. *Nimio plus. Cic.*

MAIUSCULA. Letra. *Vid. Capital. Vid. Cabidola.* (Em meyo de alguma dição se não porã letra maiuscula, que seria teo dizer, João Lourenço, Orthograph. de Duarte Nun. de Leão pag. 60.)

MAIZ se chama em Portugal em algumas partes o milho grosso, & tem o mesmo nome em toda Castella. *Vid. Milho grande.*

MAL

MAL. (Gèralmente fallando) o contrario do bem. Agatharchides, Historiador Grego, contemporaneo de Ptolomeo Philometor, Rey do Egypto, dizia que a natureza envejando ao homem a satisfação de huma felicidade perfeita, a cada bem tem pegado o seu mal. Na realidade assim he, os mais bellos dias tem tuas noites: a mais bella rosa he cercada de espinhos. De hum gole traga o urso todo o mel, que a industria das abelhas terã fabricado no espaço de hum anno. Não quer Deos o mal, ainda que o per-

permitta. Nesta permissão se vê, que não quer offender a liberdade da nossa elyção. Tambem o mal, misturado com o bem, acredita a justiça de Deos. Em pessoa de Cassio Asclepiodoro confirma Tacito esta verdade com estas palavras: *Aequitate erga Deum, bona, malaque documenta.* Eis-ahi por boca de hum Genio a mais profunda Theologia da Christandade. Entre bons, & maos exemplos sempre fica incontaminada a infinita bondade Divina. Permite Deos o mal, ainda que o não obre. E supposto diz a Escritura, *Non est malum in civitate, quod non fecerit Dominus,* por *Dominus* se entende o Principe terreno, & não Deos; porque o Principe com seu poder, & vigilancia pôde, & deve evitar o mal, & quem podendo, & devendo evitar o mal, o permite, este mesmo o obra. Se pois as ditas palavras se entendem de Deos, isto he em quanto à causalidade geral, & não em quanto à particular; & se for preciso entendellas em quanto à causalidade particular, devem-se entender de casos; em quanto ao acto physico, não em quanto à moralidade, na qual consiste a deformidade peccaminosa; & se em quanto à deformidade devemos dizer; *permissivè non efficienter; & si efficienter,* isto he, *per accidens,* & para tirar bem do mal. No Reynado de Tiberio; erão os costumes tão depravados, & corruptos, que chegou Tacito a dizer; que o não obrar mal era hum grande bem. *Tiberii seculo; magna pietas, nihil impium facere.* Neste mundo não he o dominio do mal tão dilatado, que não tenha seus limites. Tem huns Planetas boas influencias, para correctivos da malignidade de outros. O fogo, que da sua superior esfera olha para a terra, como para materia dos seus incendios, acha no ar intermedio huma continua opposição; & o mar que com o embate das ondas dà assaltos à terra, por todas as partes tem rochedos, & prayas, em que se quebra o seu furor. Ao pé de plantas venenosas, nascem os antidotos, & em todos os lugares, em que a natureza não pôde impedir o mal, sempre lhe applica algum remedio. Segundo

a ficção poetica, Atè era hũ D'osa malefica, que perturbando aos homens o juizo, os metia em grandes embarços; o remedio era recorrer às Lites, filhas de Jupiter, & oppostas a Atè. A moralidade desta Fabula he, que *Lites*, segundo o Grego, *Litai*, quer dizer orações, & o melhor remedio para todo o genero de males neste mundo, he recorrer à oração, & offerecer a Deos o mal que se padece. Ordinariamente os mayores males vem de inimigos occultos, quanto menos visitos, são mais nocivos. Os ventos são invisiveis, mas o mal, que elles fazem, he evidente. *Venti invisibiles sunt, quæ tamen faciunt nobis mala, clara sunt. Xenophon, de dict. Socrat. lib. 4.* Todos os males, antes de offender, ameação. Atè no Ceo; quando se nos mostra irado, o relampago precede ao rayo; para o mal que de inimigo occulto nos vem, não ha cautela. porque não he conhecida a causa. *Malum, i. Neut. Cic.*

A minha muita facilidade vos dá occasião para obrar mal. *Malè te docet mea multa facilitas. Terent.*

Os que não obrarão mal, não temem. *Nihil timent, qui nihil commiserunt. Cic.*

Que mal tenho eu feito? Que crime tenho comettido? *Quid feci?* ou *quid mali feci?* *Quid peccavi?* *Quid commiserui?* *Quid commisi?* *Cic.*

Mal. Doença: Achaque. Mal incuravel. *Morbus insanabilis. Cic. Malum immedicabile. Cels.* Estar mal. *Se malè habere. Cæsar. Graviter se habere. Cic.* Acho me mal: *Malè est mihi. Plaut.* Tomar, ou contrahir algum mal. Pegarse algum mal a alguém. *Morbum contrahere, comparare. Plin. Columel.* Comemse folhas de faya; quando se tem mal nas gengivas. *Fagi folia manducantur in gingivarum vitiiis. Plin.* Ter males de estomago. *Stomacho laborare. Cels.*

Mal. Dor em alguma parte do corpo. *Dolor, is. Masc. Fazeis-me mal. Mibi dolorem facis, moves, creas, affers. Cic.*

Mal. Infortunio. Desgraça. *Malum, i. Neut. Cic.* Todos os males me perseguem. *Omnia me mala consequantur. Plaut.* Tantos males nos estão ameaçando. *Tot*

nos impendent mala. Terent. Que mal se originou disto? *Quid inde mali accidit? Cic.* Os males vem hūs atraz dos outros. Ou hum mal traz comfigo muitos outros. *Ad malum malæ res plurimæ se agglutinant. Terent.* Para mim he todo o mal, & para elle todo o gofsto. *Miseriam omnem capio, hic potitur gaudia. Terent.* Dos males não só se hão de escolher os menores, mas destes mesmos se ha de tirar o bem que se pòde. *Non solum ex malis eligere minima oportet, sed etiam excerpere ex his ipsis, si quid inest boni. Cic. 3. offic 3.*

Mal. Tomado adverbialmente. Com mau modo. *Malè. Perperam. Pravè. Cic.* Mal casada. *Malè nupta. Plaut.* Mal vestido. *Malè vestitus. Cic.* Caldo mal temperado. *Malè conditum jus. Horat.* Versos mal feitos, ou maos versos. *Malè nati versus. Horat.* Mal affecto ao Principe. *Malè animatus erga Principem. Sueton.* Mal criado, mal morigerado. *Malè moratus. Plaut.* Molho mal temperado. *Malè conditum jus. Horat.* Beneficios mal empregados. *Malè collocata beneficia. Cic.*

Catullo está mal de saude. *Malè est Catullo. Catul.*

Desejar mal a alguem. *Malè precari alicui. Plaut.*

Succeder mal, (fallando em algũ negocio.) *Malè cadere. Cæsar.* O negocio vai mal. *Malè se res habet. Cic.*

Mal haja quem &c. *Væ illi, qui &c. Malè sit illi, qui &c. Ex Cic.*

Querer mal a alguem. *Aliquem odisse. Cic.* Querer muito mal a alguem. *Magnum odium in aliquem habere. Malè, ou acerbè odisse aliquem. Cic.* He muito malquisto de todos. *Magno odio est apud omnes. Cic.* Aquelle que quer mal a alguem. *Alicui, ou in aliquem malevolus, ou alicui infensus, ou inimicus. Cic.*

Fallar mal. Em quanto à linguagem. *Malè, ou iniquitatè, ou perversè loqui. Cic. Vitiòsè loqui. Quintil.*

Fallar mal. Dizer mal de alguem. *Malè dicere alicui. Cic.* Na gente popular se falla, ou se diz mal de vòs. *Malè tibi dictatur vulgò in sermonibus. Plant.* Fallar mal de quem está ausente. *Malè loqui absenti. Terent.*

Estar mal com alguem. *Cum aliquo simultatem gerere. Alienum ab aliquo animum habere. Alieno esse animo ab aliquo. Cic.* Está mal hum com joutro. *Inter se dissident. Cic. Iræ sunt inter eos. Terent.*

Estou mal comigo. Não estou contente de mim. Estou enfadado de mim mesmo, *Mei me pœnitet. Cicero diz no Plural, Nostri nosmet pœnitet.* Em outro lugar diz Cicero, *Mihi displiceo.*

Mal. Difficilmente. Apenas. *Vid. Inos seus lugares.*

Mal posso passar sem elle. *Agrè illo careo. Cic.*

Isto parece mal à mayor parte dos homens: *Id offendit animos maioris partis hominum. Cic.* ou com Plinio Histor. *Id apud plerosque offensionem habet.* Parece muito mal, que com tanta liberdade digais tudo o que vos vem à boca: *Tua illa libertas, ac licentia dicendi quidquid in buccam tibi venerit, animos hominum vehementer offendit.*

Adagios Portuguezes do Mal. Mal por mal, melhor era o de hontem. Aquelle não faz pouco, que seu mal deita a outro. A quem mal vive, o medo segue. Bêsteiro que mal atira, prestes tem a mentira. Do mal, que fizeres, não tenhas testigo, ainda que seja teu amigo. Mal por mal, não se deve dar. Mal alheyo pesa, como hum cabello. O bem soa, & o mal voa. Por bem fazer, mal haver. Ninguem faz mal, que o não venha a pagar. Quem faz mal, espere outro tal. O que vive mal, pouco vive. Quem diz mal do feu, mal callará o alheyo. A pequeno mal, grande trapa. Donde vãs mal? onde ha mais mal. Embora vãs mal, onde te poem bom cabeça. Mal conhecido, com seu dono morre. Mal sobre mal, pedra por cabeça. Mal prolongado, morte no cabo. Não ha mal, que o tempo não cure. Não he d'agora o mal, que não melhora. O mal largo, & a morte no cabo. O mal alheyo dá conselho. O mal do olho cura-se com o cotovelo. O mal que não tem cura, he loucura. O mal, & o bem, à face vem. Pouco mal, & bom gemido. Para mal de costado, bom he o abrolho. Para mal, que hoje acaba, não ha reme-

remedio, o da manhaã não basta. Quando o nõ se faz piolho, com mal anda o olho. Quem mal padece, mal parece. Pontas, & o collar, encobrem muito mal. Vai de mal em peor. Ha males que vem por bens. Ao que faz mal, nunca lhe faltão achaques. Mal haja quem calvo pentea. Mal daqui, peor dalli. Mal de muitos, gozo he. Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo'as verdades. Mal alheyo não cura minha dor. Mal vai à Corte, onde o boy velho não tosse. Mal me serves, peor te pagarei. Mal vai à casa, onde a roca manda à espada. Mal vai ao passarinho na mão do menino. Mal vai à raposa, quando vai aos grillos. Mal vai ao rato, quando não sabe mais de hum buraco.

MALA. Especie de sacó de couro, cercado com cadeado, em que se leva o farto a cavallo. *Hipopera, æ. Fem. Senec. Phil.*

MALABAR. Costa da Asia, na península do rio Indo, à quem do Ganges, ao Poente do cabo Comorim, por algumas duzentas legoas de comprido. Nella se comprehendem muitos Reynos, que das suas Cidades principaes tomão o nome, como Angamele, Calcut, Cananor, Cochim, Coulão, Travancor, Granganor, Tanor, &c. Toda esta região esteve algum dia sujeita ao dominio de hũ só Principe, & dizem que o ultimo se chamava *Sarama Perimal*. Hoje está debaixo do dominio de diversos Principes. Os filhos dos Malabares trazem sua nobreza da mãy, & são de sua linhagem, & não da dos pays. Não casão os Principes com Princezas, mas com filhas de Nayres, que são os nobres, ou fidalgos da terra. Póde hũa mulher tomar quantos maridos quizer, ao contrario da Ley dos Mahometanos, que aos homens permite quantas mulheres quizerem. São os Malabares tão supersticiosos, que com a mão direita não tocão cousa alguma suja; deixão crescer as unhas da mão esquerda, & com ellas penteão as grandes gadelhas, q' a modo de mulheres crião, & enroscão na cabeça com hum paninho de tres pontas. Entre Malabares he ley

inviolavel, que ninguem possa melhorar com grao mais alto a sorté do seu nascimento; por grandes riquezas, que se grangeem; não se toma outro mais nobre officio. Os Nayres são guias dos estrangeyros, com tanta fidelidade, que não só amparão, & defendem aos que elles acompanhão, mas se acaso os matarem, fazem capricho de morrer com elles. Morto o Rey, succede na Coroa o Principe mais velho. Castigão com notavel rigor latrocinios. Hum eáchinho de pimenta, (fruto commum naquella terra) he crime de pena capital. Que diversamente se governa o mundo! Em Alcobaça, onde hoje assiste, se roubão, & destroem pumares inteiros sem castigo. *Malabaria, æ. Fem.* A costa do Malabar. *Ora Malabarica, æ. Fem.*

MALACA. Cidade da Asia, em huma península do rio Indo além do Ganges. Antigamente foy chamada Chertonelodourado, ou Aurea Chersoneso. Affonso de Albuquerque a sujeitou à Coroa de Portugal, & algum tempo foy Cidade Episcopal. Havia em Malaca seis mil peças de grossa artelharia, quando foy rendida. Hoje são senhores della os Holandezes. *Malaca, æ. Fem.*

MALACIA. He palavra Latina. *Vid. Calmaria.* (Amanheceo o dia em huma terrivel malacia. Queirõs vida do Irmão Basto, 351. col. 1.)

MALAGA. Cidade Episcopal, & maritima do Reyno de Granada, perto do Rio Guadalquivirejo. *Malaca, ou Malactha, æ. Fem.*

MALAGUETA; ou Malegueta. Costa de Guinè, na Africa, a que os Holandezes chamão Tand Cust. Começa do rio Sanguin, & pelo espaço de sessenta legoas se estende até o cabo das palmas. *Malaguetta, æ. Fem.* Esta Malagueta he parte de outra região mais ampla, tambem chamada Malagueta, em Guinè, para a parte Oriental.

Malagueta. Aroma que vem da costa de Guinè, que tem este nome. Deste aroma diz Jorge Margravo, *Histor. Plantar. lib. 1. cap. 19. Malaguetæ semen nascitur in lobis pene ad modum Ircos, & folia*

folia dicitur habere similia gladiolo. Também João de Barros na 1. Decada, fol. 33. col. 4. faz menção deste aroma, com estas palavras: (Assim como da Costa, donde veyo a primeira Malagueta, que se fez para o Infante D. Henrique, da qual alguma; que em Italia se havia antes deste descobrimento, era por mãos dos Mouros destas partes de Guiné, que atravessavão a grande região de Mandinga, & os desertos da Libya, atè aportarem em o mar Mediterraneo em hum porto por elles chamado, *Mundi barca*, & corruptamente Monte da barca. E de lhe os Italianos não saberem o lugar de seu nascimento, por ser especiaria tão preciosa, lhe chamãrão *Grana Paradisi*, que he nome que tem entre elles.)

Pimenta Malagueta. *Vid.* Pimenta.

MALANDRIM. Deriva-te de *Malandrinus*, que era usado na baixa Latinidade, & queria dizer *Soldado de cavallo*. Na vida de Henrique V Rey de Inglaterra, pag. 388. diz Vallingham, *Reductus est ergo, coramque consilio demonstratus, non indumentis Religiositatis redimitus sed Brigantinorum more, semivestitus; gestans sagittas breves, qualiter utuntur equites illarum partium, qui Malandrini dicuntur.* Porém de ordinario se toma *Malandrim* em mà parte, não só em Portuguez, mas também em outros idiomas, q̄ usão da dita palavra. Os Italianos, que segundo a Crusca, derivão o seu *Malandrino* de *Male andare*, & segundo Ferrari, de *Malus Latro*, significão por esta palavra ao *Ladrão de estradas*. No vergato 2. do 1. Livro, Pedro Lafena deriva *Malandrim*, do Grego *Melar anir, genit. andros*, donde os Etymologicos Francezes tomãrão motivo para dizer, que o seu *Malandrin*, se foy formando de *Malus*, corrompendose em *Malandrus*, & finalmente em *Malandrinus*, & de ordinario se toma por *mao homem, vadio, Magano, &c.* (Não bastavão os naturaes a livrar-se de quatro Malandrins fugitivos, que lhe trazião o pè no pescoço. Mon. Lufit. tom. 1 383. col. 4.)

MALAUQUES. Moeda da India, fabricada por Affonso de Albuquerque. (De

prata de ley de onze dinheiros fez huma moeda por nome Malaqueses. Barros 2. Dec. fol. 148. col. 1.)

MALAUQUETAS. Termo de navio. São todo o pao, em que se dá volta a qualquer cabo que seja.

MALASSADA. Ovos batidos, & fritos na frigideira. *Ovorum intrita in sartagine frixa, ou friçta; a. Fem.* (Fazendo em toda a perfeição hũas malassadas, a que sabia fer ElRey afeiçoado. Mon. Lufit. tom. 5. fol. 331. col. 3.) (Deixem-se os ovos para sonhos, & malassadas. Correç. de abusos, 412.)

MALATO Deriva se de *Malatus*, que se acha nas Glossas antigas. Salmasio, na pag. 1122. sobre Solino diz, *Malatus, qui malè se habet, quem Maladum vocamus, Glossæ Malatus.* De *Malatus* fizerão os Italianos *Ammolato*, & os Francezes *Malade*; em huma, & outra lingua querem dizer *Doente*. O nosso *Malato* não he propriamente *Doente*, mas indisposto, & com alguma alteração na saude; & neste sentido se conforma com a etymologia de Roberto Estevão, Henrique Estevão, & Nicot, que derivão *Malatus* do Grego *Malacòs*, que quer dizer, *Mollis, remissus, languidus*. Anda malato. *Leviter egrotat. Cic.*

MALDADE. Inclinação a fazer mal. Mao natural. *Improbitas*, ou *perverfitas*, ou *pravitas, atis. Fem. Cic.*

Huma maldade. Hũa mà acção. *Sce-lus, eris. Neut. Facinus, oris. Neut.* Esta ultima palavra, per si só, não significa outra coufa mais que huma acção, mas de ordinario toma-se por huma má acção. Algumas vezes se lhe acrescenta hum epitheto, v.g. *Improbum, nefarium, scelerestum, &c. Flagitium, ii. Neut.* de ordinario significa huma mà acção em materias deshonestas, huma maldade vergonhosa, & infame.

Maldade. Travessuras. Fazer a alguem huma maldade. *Aliquem jocose ludificari. Aliquem per jocum fallere.*

Com maldade. *Improbè. Scelerestè. Cic.*

MALDIÇÃO. Praga que se roga a alguem. *Exsecratio, onis. Fem. Cic. Imprecatio, onis. Fem. Senec. Phil.* Esta ley traz,

ou envolve maldição. *Habet execrationem lex.*

Lançar maldições. *Alicui male, ou mala precari. Cic. Vid.* Amaldiçoar. (Maldição, que se pôde rogar aos que adorão falsos Deoses. Vieira, tom. 1. pag. 627) Lançar maldiçoens sobre o dia. Vieira tom. 9. 165. (Lançãrão maldições a quem os libertara. Idem tom. 8. 201. Sobre ti cahirão as maldições *Diræ*, ou *imprecationes in te recident*, à imitação de Plauto, que diz, *In te recident hæ contumelia.* (Se esta maldição cahisse, não já sobre os adoradores dos idolos, Vieira, tom. 1. 627.)

MALDITA. *Vid.* Empigem.

MALDITO. Amaldiçoado. *Vid.* no seu lugar.

Maldito. Detestavel. Execravel. *Execrabilis, ou detestabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Maldito, como quando se diz, Maldito seja o diabo. *Diabolum execror. Malum æmonem omnes execrentur. Malo æmoni male præcentur omnes.*

MALDÍVA. Este nome, ainda que seja proprio de huma só Ilha, em lingua Malabar, quer dizer, *Mil Ilhas*, porque na dita lingua, *Mal*, val o mesmo que *Mil*, & *Diva*, significa *Ilhas*, & na realidade dizem que ha em huma só corda dellas mil Ilhas. Querem outros, que esta palavra *Mal* seja nome proprio da Ilha principal, em que reside El Rey, & a ella communmente chamão *Maldiva*, como quem dissera a *Ilha de Mal*. Correm as cordas destas Ilhas no mar da Índia à quem do Golfo de Bengala, formando huma espécie de linha recta do Norte para o Sul o espaço de algumas trezentas legoas, & se apartão humas das outras, em huns quasi montoes, em que as mais pequenas estão encabeçadas em as maiores, & destes montoes de Ilhas, a que os da terra chamão *Attollons*, ou (segundo João de Barros) *Patãna*, ha treze, cada hum com tantas Ilhas, apinhoadas, (ainda que por estreitos, & baixos canaes separadas) que entre grandes, & pequenas fazem (na opinião de alguns) o numero de mais de doze mil.

Tom. V

Chamão os Portuguezês à primeira dellas cabeça das Ilhas; outros lhe chamão, *Trilladon Matis*. As outras doze são Milladove, Madovê, Podipola, Malos Madou, Arit-Atollon, Male-Atollon, Polisdou, Maluco, Nilladoux, Collomadoux, Adoumatis, Sovadou, Addou, & Pove Molluco. Estas duas ultimas se contão por huma só, & todas estão sujeitas a hum Rey, que de ordinario reside na Cidade de Malo cabeça das Maldivas. Dão estas Ilhas muito cairo, milho miudo, coral negro, ambar gris, & bellissimas tartarugas. Forão descobertas no anno de 1507. pelo filho de D. Francisco de Almeida. De como João Gomes, de alcunha Cheiravento, foy o primeiro para fazer huma casa forte nas Ilhas de Maldiva, *Vid.* Barros, 3. Dec. fol. 69. No anno de 1645. passou El Rey das Maldivas ao Alemtejo a servir a El Rey D. João, com quem usarão os Governadores todas as ceremonias devidas aos grandes cabos. Tinha sido lançado fóra dos seus Estados por hum seu irmão, & veyo-se valer do nosso Principe. Portugal Restaurad. 1. parte pag. 521. No Oriente Conquist. part. 1. fol. 88. diz o P. Franc. de Sousa, que as Ilhetas Maldivas são só onze mil, que muitas dellas são deshabitadas, & estereis, & todas tão vizinhas humas às outras, que de longe pareceem huma só Ilha. Na pag. 89. da dita obra, acharã os infelices successos de alguns Reys das Maldivas, convertidos à nossa Santa Fé. *Maldivæ, artm. Fem. Plur.*

MALEDIZENTE. *Vid.* Maledicão,

MALDIZER. Amaldiçoar. *Alicui male, ou malaprecari. Vid.* Amaldiçoar. Praguejar, & maldizer às creaturas. (Promtuar. Moral, 128)

*Jà blasfema da guerra, & maldizia
Ovelho inerte, & amã, q o filho cria.*
Camões, Cant. 1. Oit. 90.

MALEDICENCIA. O dizer mal, he proprio dos que não podem fazer mal. De todos diz mal Pasquinho, que não tem pés, nem mãos, & ainda que estiveira inteliço, por ser estatua, & figura imovel, não pôde fazer mal. Dizem que o Papa Adriano VI. lhe mandara dizer,

Z

que

que o faria lançar no rio Tybre; responde Pasquino: *Tambem debaixo da agua canta a raã.* Nem está fóra de razão, chamar-se raã o maldizente, porque sempre a sua voz he o rouco som de hum charco; & assim como as raãs, que infestãrão a Corte de Pharaõ, sujãrão a prata, o ouro, & as mais ricas alfayas de Palacio, assim se pegão os maldizentes à Coroa, & Tiaras. No proximo não enxergão os olhos do maldizente senão defeitos. O alvo dos seus intentos he denigrir, procura ter fama, infamando, funda em detracção o seu augmento, & de vituperios espera louvor. O maldizente he o tigre da Republica; não sofre armonias de encomios alheyos; a sua lingua he cauda de Escorpião, sempre em acto de picar; sabe achar cicatriz, aonde não houve chaga; não poupa vivos, nem mortos, nem a amigos, muito menos a inimigos; he verdugo da reputação, & homicida do credito; semea confusões, & colhe discordias. Notavel defeito he este da lingua humana; para os applausos muda, para vituperios eloquente. Toda a antiguidade nos deo só tres, ou quatro bons panegyricos, todas as satyras parecêrão excellentes. Aos seus piques deve Tacito a sua estimação; muito mais agrada, quando moteja de Tibério, do que quando celebra a Germanico; finalmente todos o gabão, porque nunca gabou a ninguém. Mas a virtude, ainda que perseguida de maledicos, não desconfia. Nenhũ homem grande, quando calumniado, se reputa pequeno. Tres grandes Emperadores, Theodosio, Arcadio, & Honorio, pay, filho, & neto, fizeram huma ley, da qual se faz menção no Cod. Liv. 9. tit. 7. a qual manda, que os que cegos da paixão dizem mal, sejam perdoados, porque a sua maledicencia, se procedo de pouco juizo, merece desculpa; se de furor, piedade; se de malidade, esquecimento, & desprezo. *Maledicentia, e. Fem. Aul. Gel. Vid. Detracção.*

MALÉDICO. Inclinado a dizer mal, Aquelle que diz mal de todos. *Maledicus, a, um. Cic.* O comparativo *Maledicentior* se acha em Plauto; & em Cicero

o superlativo, *Maledicentissimus, a, um.* Parece que tambem se pôde dizer *DetraCTOR*, pois no livro dos seus Annaes, fallando em Domicio Nero, diz Tacito: *Nam ipse haudquaquam sui detractor unam omnino anguem in cubiculo suo visam narrare solitus est.* Tenho para mim, que *Haudquaquam sui detractor*, quer dizer, que não costumava fallar em desabono de si mesmo. Logo à imitação de Tacito poderemos dizer, *DetraCTOR alicujus.* Aquelle que falla em desabono de alguem. Calepino, & outros poem por *Maledico, Oblocutor,* & allegão com Plauto, no Act. 3. Scen. 1. vers. 4. da Comedia intitulada, *Miles gloriosus* onde diz, *Neque oblocutor sum alteri in convivio;* mas na opinião de Lambiao, *oblocutor* neste lugar quer dizer, *Adversator in sermone.* Aquelle que contraria o que outro diz.

MALEFICIADO. Ligado por feitiçaria. *Vid. Ligado.* (A estes taes homens chamão os Jurisconsultos, Frigidos, & Maleficiados. Luz da Medicina, pag. 318.)

MALEFÍCIO. Feitiçaria. *Fascinatio, onis. Fem. Plin. Veneficium, ii. Neut. Cic.*

Maleficio. Feito ruim. Acção má. *Maleficium, ii. Malefactum, i. Neut. Cic.* (Se lhe tirasse da mão a navalha, & escusasse o maleficio. Carta de Guia, pag. 80. vers.)

Maleficio. Adulterio. *Vid.* no seu lugar. Por antonomasia he para homem casado, *Maleficio.* (Que a mulher lhe commetteste maleficio. Mon. Lusit. tom. 1. 400.)

MALÉFICO. Homem que faz maleficios. *Maleficus, i. Masc. Cic.*

Maleficio. Nocivo. Que faz dano. Diz-se particularmente dos Planetas, ou Estrellas, que mandão más influências. Assim de Saturno, & de Marte dizem os Astrologos que são Planetas maleficos. A cabeça de Medusa, & o coração do Escorpião são Estrellas maleficas, &c. *Maleficus, a, um, Plin.* (Fazendo mayor estrago em seu coração o maleficio incendio do amor. Varella, Num. Vocal, pag. 522.)

MÁLEGA. Cidade. *Vid.* Malaguia.

MALEGUETA. *Vid.* Malagueta.

MALEITAS. Assim chama o vulgo a febre terça intermitente. *Febris tertiana intermittens*, ou *quæ intermittit*.

Maleitas. Assim chama o vulgo à herva Tithymalo, por ventura porque he herva nociva ao coração, ao figado, ao estomago, & gèra certo calor febril nas entranhas. *Tithymalus, i. Masc. Plin.* Outros lhe chamão *Herba lactaria, æ. Fem.* porque està cheya de hum licor, branco como leite. Em Dioscorides se achão sette especies desta plantã.

MALEITEIRA. Herva maleiteira. *Vid.* Tithymalo. Chamão-lhe assim, pela razão que já temos apontado na palavra *Maleitas*. (Herva maleiteira, que Laguna chama *Esula, & c.* o leite della arranca os cravos, & verrugas, dessecando as raizes. *Recopil. de Cirurg. 276.*)

MALEMBA. Reyno de Africa, entre o de Angola, & a Lagoa de Zembra. Marmol, & João de Leão. Mas segundo Dapper, na descripção de Africa, pag. 340. Malemba he Villa do Reyno de Congo, aonde formando o mar hum golfo, offerece aos navios bom jazigo. A terra circunvizinha se chama *o pequeno Cascais*.

MALENCARADO. Aquelle que tem má cara. *Qui specie est parum liberali. Qui est formâ malâ*, ou *facie improbâ. Ex Terent. & Plauto.* Malencarado. Aquelle que faz má cara. *Vid.* Carrancudo.

MALENCONIZADO. *Vid.* Melancolico. (Se apartou della, triste, & malenconizado. Cunha, Bispos de Braga, 130.)

Lugar malenconizado. Sombrio, triste, escuro. *Tristis locus.* Virgilio diz, *Domus tristis sine sole. Locus tristitiam inferens*, ou *præferens, in amæno, & lurido aspectu locus.* (Me parecerão muy sombrios aquelles apofentos, & malenconizados. Lobo, Primavera, 3. part. 152.)

MALES. A's vezes se toma por males de mulheres, ou morbo Gallico. *Lues venerea.*

MALESTREADO. Que não teve boa estrea. *Ominosus, a, um. Plin. Jun. Aul. Gell.* (Estes scem toer hús malestreados

parentescos. Carta de Guia, pag. 18.)

MALEVOLENCIA. Má vontade, que se tem a alguém. Gosto barbaro, & deshumano nas desgraças, & adversidades alheyas, sem conveniencia propria. Assim a definio Cicero, *Voluptas ex malo alterius, sine suo emolumento, lib. 4. Tuscul. quest.* A malevolencia natural, & sem causa, he antipathia. Esta nos faz injustamente aborrecer pessoas, que nos não fizeram mal nenhum, & que tal vez nunca vimos. Assim como ha creaturas, que nascem empellicadas, & com a varinha de condão, nascem outras em tão má estrella, que sem offenderem a ninguem tem inimigos, & por muitas virtudes, & prendas que tenham, ha pessoas, que a torto, & direito em tudo se lhe oppoem. Do numero destes malafortunados foy hum homem por nome *Sabido*. ao qual teve Marcial naturalmente tão grande averião, que chegou a manifestalla neste distico:

Non amo te, Sabide, nec possum dicere quare;

Hoc tantum possum dicere, nō amo te.

Isto communmente se experimenta nas Communidades, porque como a cada passo se topa com as mesmas caras, mais facilmente se irritão as malevolencias; tanto assim que nellas ha sugeitos, os quaes ainda q̄ benemeritos, & bem prendados, saõ o irra, ou alvo da ira da mayor parte de seus irmãos, sem outra insignia da Ordem, que o habito della; quando pelo contrario na mesma Communidade ha outros, que cu ignorantes, ou díscolos, occupão os primeiros lugares, & saõ bemquistos de todos, sem outro merecimento; que a fortuna de huma cega benevolencia alheya, de sorte que a qualquer delles pôde a patrulha dos seus padrinhos appropriarlhe com pouca mudança o sobredito distico de Marcial; nesta fórma:

Diligote, frater, nec possum dicere quare;

Hoc tantum possum dicere, diligo te.

Querer bem, ou mal sem razão, não he licito, diz Tertulliano: *Ut amare sine causâ, ita sine causâ odisse non licet*; porém o querer mal sem razão,

ainda he menos licito, que sem razão querer bem; porque a benevolencia injusta não he nociva, & a malevolencia injusta sobre o não ter causa, causa dano. Toda a malevolencia ordinariamente he injusta; se se funda em antipathia natural, dà injustamente a culpa à natureza. Se toma por motivo as prendas do fugeito, he emulação, ou enveja; se procede de suspeitas, ou mexericos, he imprudente, & criminosa credulidade; se se origina de benevolencia alheya, como succedeo nos irmãos de Joseph, os quaes a este seu irmão querião mal, porque Jacob seu pay lhe queria bem: he hũa tyranna sem razão; porque he querer fer se-nhor dos affectos alheyos, & violentar a liberdade do amor. Até quando de ofensas, & agravos manifestos justamente se suscitou a malevolencia, ainda he injusta, pois quebranta o preceito, que Jesu Christo chama particularmente seu, *Hoc est præceptum meum, ut diligatis invicem. Joan. 13. 34.* O que não lo se deve entender de benevolencia para os que nos fazem bem, porque (como declarou o mesmo Senhor) tambem os Gentios querem bem aos que lhes fazem bem: *Nonne & Ethnici hoc faciunt? Matt. 5. 47.* mas quer o Senhor, que queiramos bem, aos que nos querem mal. A paixão nos inclina à malevolencia, mas manda Deos o contrario; & muito mais obrigados estamos a obedecer a Deos, que à nossa paixão. A vingança he hum rayo, que Deos não quer fiar da mão do homem, porque a malevolencia a rege; & sempre a mão de Deos he regida da justiça. *Iustitiâ plena est dextera tua. Psalm. 47. vers. 1. Malevolentia, æ. Fem. Cic.*

MALÊVOLO. Aquelle que quer mal a outrem. *Malevolus, a, um. Cic. Plauto diz Malevolens, tis. omn. gen.*

MALFADADO. Que nasceo debaixo de mã estrellã. *Tristi fato natus. Cicero diz, Milo hoc fato natus.* Horacio dà a *Fatum* o epitheto *Triste. Infortunatus, a, um. Cic.*

MALFALLANTE. *Vid. Maldizente.*

MALFÁRIO. Termo do vulgo. *Vid. Adulterio. Vid. Maleficio.*

MALFAZEJO. *Vid. Malefico. Daniho. Maleficus, a, um. Nocens, tis. omn. gen. Cic. Velleio Paterculo diz, Exitiabilis homo.* (Inclinação malfazeja. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 169.)

*Sois malfazejos que farte,
Pois tomais por desenfado,
Estar despedindo settas,
Tendo sempre firme o arco.*

Cristaes d'alma, 31. Falla a huns olhos.

MALFAZER. *Malefacere, (cio, feci, factum. Cic. Muitos com razão se persuadem, que do verbo Malefacere se hão de fazer duas palavras.*

MALFEITO Mã acção. *Malefactum, i. Neut. ou Malefictum, ii. Neut. Cic.*

MALFEITOR. Culpado em algũ crime. *Nocens, tis. omn. gen. Sons, tis. Masc. & Fem. Cic. Malefactor, is. Masc.* Se acha em Plauto *In Bacchidibus*, mas não o approvão os Criticos.

MALFEITOR. Author de muitos crimes. *Homo facinorosus, ou scelestus, ou maleficus, ou sceleratus. Cic.*

MALFURADA. Herva. *Vid. Hypericão, ou Milfurada.*

MALGA. Palavra da Provincia de Tralos montes. Toma-se por Tigela, aonde ordinariamente se comem sopas. *Vid. Tigela.*

MALHA. Especie de anel, em tecido de rede. *Macula, æ. Fem. Cic. Var.*

Pequena rede, que tem as malhas miúdas. *Reticulum minutis maculis. Cic.* (Do fio, & do nõ se compoem a malha. *Vieira, tom. 1. 55.*)

Malha. Em sentido metaphorico. (Hã tanto que dizer da Corte, que de necessidade hão de passar muitos pela malha a quem vive ha muitos annos neste desvio. Lobo, Corte na Aldea, 282.)

MALHA de saya de malha. *Hamus, i. Masc. Virgil. Ferreus lorice annulus, i. Masc.* Saya de malha. *Lorica hamis conferta. Virgil.* Saya de malha dobre. *Lorica bilix, id est, bino textu, vel licio, sive filo.* No verso 375. do livro 12. diz Virgilio,

Lancea consequitur, rumpitque infixã bilicem

Loricam.

Neste lugar não falla o Poeta em ma-

malha de aneis de ferro, mas em malha dobre de couro, ou panno. *Vid.* Saya. (Huma saya de malha dobre. Mon. Lusitan. tom. 185.)

Malha. Mancha, como as que se vem em cavallos, Cães, & outros animaes de varias cores. *Maculae*, *a. Fem.* *Vid.* Malhado. Na Comedia intitulada *De Captivis*, chama Plauto *Macula*, hũas como manchas, que vem ao corpo humano. (Nem malhas, nem pustulas pelo corpo. Madeira, 1. p. rt. fol. 16. col. 2.)

Malha de relva. (Sobre numa malha de miuda relva estavão sentados. Lobo, Primavera, 3. part. 150.)

MALHADA. O malhar. Malhada do centeyo na eira com mangoaes. *Tritura*, *a. Fem.* *Columel.*

Malhada. Cabana na eira, donde os que malhão o pão, se recolhem. *Casa, in quam se recipiunt spicarum in area tritores.* Querem outros, que Malhada se diga propriamente dos lugares, em q̄ dormem os pastores com o seu gado. (Escapou da primeira malhada hum pastor. Commentar. do Alem-Tejo, 175.) Parece derivado de *Magalia*, *ium. Neut. Plur.* que em Virgilio quer dizer *Cabana de Pastores*; em outro lugar o mesmo Poeta diz, *Mapalia, ium. Neut. Plur.* com esta differença, que elle faz a primeira syllaba de *Mapalia*, breve, & a primeira de *Magalia*, longa.

Et varis habitata mapalia tectis.

Georgic. 3.

Ut primum alatis tetigit magalia plantis.

Æneid. 4.

MALHADÉIRO. A mão do gral. *Vid.* Gral.

Malhadeiro. Homem grosseiro, ignorante, &c. como se quizeramos dizer, que não sabe outra cousa mais que malhar. He hum malhadeiro. *Rudis est, & bebes.* Chegando o Doutor Antonio Pinnheiro, Prégador del Rey D. João, & muito valido delle, a visitar seu pay a Porto de Moz, donde era natural, fora visitar os principaes da Villa, & hũ homem, que hia entre elles, porque os de alli o tinham por gracioso, disse o pay, q̄ tendo alli seu filho, tinha toda a Corte

Tom. V

em sua casa; & o Doutor disselhe, que era assim, porque nunca vira a Corte sem chocarreiro; & o outro que não era homem, que considerasse as cousas primeiro que as dissesse, respondeolhe: Nem eu gral sem malhadeiro.

MALHADO. Batido com malhoal. Centeyo malhado. *Secale, fustibus tritum*, ou *flagello excussum.* *Vid.* Malhar.

Malhado. Batido com malho de Fereiro. *Malleatus*, *a, um.* *Columel.*

Malhado. Diz-se de animaes de quatro pês, que tem no corpo manchas de varias cores. *Maculosus*, *a, um.* *Virgil.* Vello de laã malhado. *Vellus maculosum.* *Ovid.* Cavallo malhado. *Equus maculis varius*, ou *maculis interstinctus*; ou *scutulatus equus* à imitação de Plinio, que diz *Scutulata vestis.* *Vid.* *Calepin.* verbo *Scutulatus.* Das malhas da onça, ou panthera diz Solino, cap. 21. *Pantheræ quoque numerosæ sunt in Hyrcania, minutis orbiculis superpietæ, ita ut oculatis ex fulvo circulis, vel cærulea (in maribus) vel alba (in feminis) distinguatur tergi suppellex.*

MALHADÔR. O rustico que malha na eira o centeyo. *Qui secale in area fuste tundit.* A palavra *Tritor*, fica ambigua, se não se lhe acrescentar algũa cousa mais; como v. g. *secalis in area tritor, oris. Masc.*

MALHAES, em ley. Em lagar de vinho são dous paos grossos, que se poem em cima das taboas, que assentão sobre o pè das uvas.

MALHAÕ. O tiro da bola, que andando pelo ar, & sem tocar terra, dà em alguma cousa. *Unus globi per aerem impetus, us. Masc.*

Dar de malhão no vinte. *Uno lusorii globi impetu solitariam metulam dejicere.* (Farà o caçador huma choça, em que se elconda hũ tiro de malhão da mata. *Arte da caça*, pag. 96. vers.)

MALHAR. Bater com mangoaes. Malhar o centeyo. *Secale in areâ terere.* *Columella* em lugar de *Secale* diz *Fruventum*; mas tenho posto *Secale*, porque em Portugal não se malha senão centeyo. O mesmo Author diz, *Spicas fustibus tundere*, ou *baculis excutere.* *Plinio Historico* diz,

Z iij

Fru.

Istrumentum flagellare. E em outro lugar diz, *Messis percussis flagellatur.*

Malhar com malho, ou martello. *Malleo tundere, (do, tutudi, tunsum.)* Malhar na çafra. *Incudem tundere. Cic.* Malhar em bigorna, ou malhar em ferro frio. (Modo de fallar proverbial.) Trabalhar de balde. *Operam perdere. Cic.* (He dar em pedra dura, & malhar em ferro frio. Lobo, Corte na Aldea, 52) Outro adagio Portuguez diz, Malhais em mim, como em centeyo verde.

MALHEIRAÔ. Jogo de rapazes. Senta-se hum sobre as costas do outro, dando-lhe com o cotovelo, & o punho cerrado, até o outro adivinhar. quantos dedos tem sobre si. Jugar ao malheirão. *Micare digitis, & collusoris humeros cubitu, pugnoque tundere. donec divinet quot sibi impositos ab adversario digitos habeat.* Tem este jogo alguma semelhança com o que os Gregos chamavão *Epallaxis ten dactylon, id est, permutatio digitorum,* donde querem alguns que procedesse o *Micare digitis* dos Latinos. Veja-se Lelio Bisciola no 2. tomo das suas horas subcessivas, livro 15. cap. 14. que tem por titulo *Dimicandi verbum unde deductum, & micandi digitis quis ludus, & quis usus, &c.*

MALHEIRO. Homem que malha no ferro, como fazem ferreiros, ou leus moços. *Ferrarius malleator, is. Masc.* (Latoeiros, Malheiros, & Armeiros. Damião de Goes, 6.col. 2.)

MALHÊTE. (Termo de official, que faz cayxas.) São as extremidades de hũa taboa, divididas, & encayxadas humas nas outras. *Mutua tabularum commissura, e. Fem.*

Malhete da espingarda. He hũ pedaço de ferro, que se deita no cano, na parte, em que o cano arrebenta.

MALHO. Martello de ferreiro. *Fabri ferrarii malleus, ou marculus, i. Masc.* No livro 12. Epigramma 57. diz Marcial, *Ærariorum marculi die toto, &c.* (sobentende-se, *Fabrorum*) (O ferro que os Ferreiros amassaõ com os malhos na bigorna, para o reduzirem a alguma fórma. Costa, Georgic. de Virgil. 121.)

Malho. (Termo de alta volateria.) Correa em que as aves de rapina tem os cascaveis. *Tinnulæ æris cavi bullæ corrigia, e. Fem.* (As correas, em que o falcão tem os cascaveis, se chamão malhos. Arte da caça, pag. 2.)

MALHORCA. Ilha. *Vid.* Maiorca.

MALÍCE. A's vezes he usado dos Medicos, & Cirurgiões por *Malicia.* (Quando ouver inchação na parte, & muita malice. Recopil. de Cirurg. 79.) *Vid.* Malicia.

MALICIA. Mã inclinação. Má vontade. *Improbitas, ou pei versitas, atis. Fem. Vid.* Maldade.

Malicia. Maliciosa industria. Destreza em ordir enganos para fazer mal a alguém. *Malitia, e. Fem.* No livro 3. *De natura Deorum* diz Cicero: *Est enim malitia versuta, & fallax nocendi ratio.*

Malicia de plantas, ou chagas. Mã qualidade. *Plantarum malitia, e. Fem.* Plinio diz *Malitia cæli,* por maos ares, maos clima. Varro diz, *Malitia soli,* por terra mã, & esteril, q̃ não admite cultura. (Diminuirselhe ao feto sua malicia. Apolog. da Jalapa, part. 2. 16) (Conforme a malicia da chaga. Madeira part. 1. cap. 8.)

MALICIOSAMENTE. Com maldade. Com mã vontade. *Improbè. Cic. Malignè. Ovid. Maleficiosè. Cic.*

Maliciosamente. Com traça, com sutileza para offender a alguém. *Malitiosè. Cic. Terent.*

MALICIOSO. Mao. Maligno. *Malignus, a, um. Improbus, a, um. Cic.*

Malicioso. Travesso. Engenhoso em fazer peças. *Malitiosè versutus, a, um.*

MALIGNAMENTE, ou malinamente. Com malinidade. *Malignè. Cic. Horat.*

MALIGNAR. Viciar. Infundir hũa mã qualidade moral. *Corrumpere, ou depravare.* Malignar o animo, a intenção, &c. *Animum corrumpere. Cic.* Malignar com maos conselhos os bons intentos de alguém. *Aliquem consiliis depravare. Tit. Liv.* (Nenhum affecto lhe malignou a intenção. Vida de S. João da Cruz, pag. 213)

MALIGNIDADE, ou malinidade. Malicia.

licia. Maldade. *Malignitas, atis Fem. Plin.*

Faz conhecer a malinidade dos seus inimigos, os quaes, &c. *Acerbitatem inimicorum docet. qui &c. Cæsar.*

Malignidade. Má qualidade das influencias, dos humores, & de outras coufas naturaes. Malignidade dos ares. *Cæli malitia, æ. Fem. Plin.* Malignidade do mal. *Morbi acerbitas, atis. Fem. Cic.* (Gal-tada de todo a malignidade da chaga. (Recopil. de Cirurg. pag. 245.)

MALIGNO, ou Malino. Inclinado a fazer mal. *Malignus, a, um. Horat. Improbus, a, um. Cic.*

Maligno. Não genuíno. Não natural. Contrario à mente do Author. Maligna interpretação do direito. *Malitiosa juris interpretatio. Cic.* Não ha coufa, à qual, quando se conta, não se possa dar huma maligna interpretação. *Nihil est, quin male narrando, non possit depravari. Terent.*

Maligno. Coufa que tem alguma má qualidade natural. Humor maligno. *Humor noxius.* (Ou que adquira algũa maligna qualidade. Correção de abusos, 104.)

Enfermidade maligna. Segundo os Medicos he aquella, que applicandose-lhe os remedios convenientes, sendo aliàs curavel, não obedece a elles; mas com certa dissimulação offende pela calada, & com ser mui perigosa, não tira totalmente a esperança da vida. Febre maligna. *Vid. Febre.* Malignas influencias dos astros. *Noxia, perniciofa, contagiofa, exitiofa siderum vis.*

Malina. (Termo de homens do mar.) *Vid. Aguas vivas.* (Além destas crescentes quotidianas, ha outras, que os homens do mar chamão malina, ou aguas vivas. Chronograph. de Avellar, pag. 58. livro 2. cap. 17.)

MALINAS. Cidade Archiepiscopal de Flandes, no Ducado de Brabante, sobre o rio Dela. *Mecklinia, æ. Fem. Vid. Machlinia.*

MALIPUR. Cidade, *Vid. Meliapor.*

MALÍSSIMO. Superlativo de mau. *Pes-simus, a, um.* (Achou malíssimas novas. Mon. Lusit. tom. I. 198. col. I.) (Crião malíssimos humores. Pinto trat. de Gineta, 110.)

MALLOGRADO. Diz-se de coufas, que não tiverão bom successo, & que se não logrãõ, como se desejava. Acção mallograda, *Actio, quæ non prosperè cessit. Ex Plin. Jun.*

Este meyo foy mallogrado, buscaremos outro. *Hæc non successit, aliã aggrediemur viã. Terent.*

Intentos mallogrados. *Cogitata, quæ perfici non potuerunt.*

Mallograda reconciliação. *Malè facta gratia, æ. Fem. Horat.*

Mallogrado, tambem se diz de huma pessoa, que contra a expectação commua teve algum mau successo; & que a morte levou ante tempo. O mallogrado filho do Principe. *Principis filius, qui frustratus est expectationem omnium. Ex Plin. Jun. Principis filius, immatur à morte præreptus, ou qui immaturus obiit.*

MALLOGRARSE alguma coufa. Não se coneguir o intento, a empreza; o fim, que se esperava, &c. Nunca se mallogravão os seus intentos. *Illius consilium, neque inceptum ullum frustra erat. Sallust.*

Sempre se mallogrãõ os remedios, que se lhes derão. *Curatio iis assidue frustra fuit.*

Na sua opinião não ha mayor tormento do que ver os seus intentos mallogrados. *Non supplicium grandinis, quàm frustrationem cupiditatis existimat. Columel.*

Setta que nunca se mallogrou. *Nunquam frustrata sagitta. Stat.* (Mallogrouse-lhe a Ruy Freyre este cuidado. Marinhõ, Apologet. Discurs. 35. vers.)

Mallograrte a criança. Morrer antes de nascer, ou em nascendo. Mallogrouse a criança. *Mater partum perdidit. Ex Celso.*

MALMEQUERES. He a mesma que *Bem me queres. Vid.* no seu lugar. *Caltha, æ. Fem. Virgil.* Querem algũs que *Caltha* seja diminutivo de *Calendula*, porque dizem que florece todos os primeiros dias dos meses, a que chamão *Calendas*. Chamão-lhe outros *Chrysanthemum*, do Grego *Chryfos*, Ouro, & de *Anthos*, Flor, como quem disera, *Flor dourada*, porque tem esta flor hum amarello dourado.

*A serpentina descontentamento,
E os malmequeres justo sentimento.*

Iniul. de Man. Thomàs, Liv. 4. Oit. 106.

*Se na flor de sta amizade,
Que folba em fim não foy sempre,
O que foy amor perfeito,
Se não tornou malmequeres.*

Certo Poeta em hum Romance.

MALO. *Vid.* Mao. Vender alto, & malo. He phrase de mercadores. Val o mesmo que vender bom, & mau.

MALOGRAR, ou mallograr. *Vid.* Mallograr.

MALPARIR. *Vid.* Mover. (Malpario huma criança. Mon. Lusitan. tom. 2. 23. col. 3.)

MALQUERENÇA. *Vid.* Malevolencia.

MALQUERER. Querer mal a alguém. *Vid.* Querer.

MALQUISTAR. Ser causa de que húa pessoa queira mal, ou cesse de querer bem a outra. *Aliquem ab aliquo alienare, alicujus voluntatem, ou animum ab aliquo alienare, ou abalienare. Cic.*

Malquistar a alguém. *Odiu concitare in aliquem, ou invidiam alicui cõstare. Cic.*

Malquistarse com todos. *Omnibus in odium venire, ou in odium omnium incurere. Cic.*

MALQUISTO. Não amado. Aborrecido. *Apud aliquem invidiosus, a, um. Cic. Alicui inuisus, a, um. Cic.*

He malquistado de todos. *In odio est omnibus. Cic.*

MALSAO. Não sadio. Pouco sadio. *Insalubris, is. Masc. & fem. bre, is. Neut. Plin. Histor.* O mesmo Author usa do adjectivo *Insaluberrimus, a, um.* (Os ares são mal saos no Paiz baixo. Lucena vida de Xavier, pag. 211.)

MALSIM. Aquelle que por officio accusa as fazendas furtadas aos direitos. Toma-se gèralmente por qualquer pessoa, que accusa à outra, & denuncia delles ao juiz. *Delator, is. Masc. Cic. Accusator, is. Masc. Cic.*

Fazer o officio de malsim. *Delationes facitare. Tacit. Accusationes exercere. Idem.*

Malsim. A mulher que malsina. *Accusatrix, is. Fem. Plaut.*

Malsim. Metaphoricamente.

*Apertou com migo muito.
Huma mà paixão malsim,
De que sempre sabe mau fruto;
Vou, & cada passo escuto,
Se ainda vem apos mim.*

Franc. de Sá, Ecloga a Nun. Alveres, num. 21.

MALSINADO. *Delatus, a, um. Cic. Ser malsinado. Delationes subire. Tacit.*

MALSINAR. Accusar. Delatar. *Deferre aliquem, ou nomen alicujus ad judicem. Cic.* (Quando se quer declarar o de que a pessoa vem accusado, se porá a preposição *De* com ablativo.) Cicero diz, *Detulit nomen amici mei de ambitu.* A acción de malsinar. *Delatio, onis. Fem. ou nominis delatio. Cic. Vid.* Malsim. Genio inclinado a malsinar. *Animus accusatorius. Cic.* (Os Judeos malsinão os Christãos com os Turcos, & lhe dão todos os alvitres em seu dano. Godinho, Viagem da India, 162.)

MALSOANTE. Difsono. *Vid.* no seu lugar.

Proposição malsoante. Aquella que não soa bem a ouvidos Catholicos, que discrepa dos artigos da Fé. Os Theologos Moraes dizem, *Propositio male sonans.*

MALSOFRIDO. Aquelle que tem pouca paciencia para soffer. *Intolerans, tis. omn. gen. Tit. Liv.*

MALTA. Ilha do mar Mediterraneo, na costa de Africa. He dos Cavalheiros de S. João de Jerusalem. As Cidades desta Ilha são Malta, por outro nome La Valeta, (assim chamada em memoria do Gram Mestre La Valeta, que a edificou) Burgo, & S. Miguel com os Castellos Sant Elmo, & Sant Anjo. He o baluarte da Christandade com fortificaçoens tão regulares, & tão perfeitas, que he quasi inexpugnavel. No tempo em que S. Paulo forçado da tormenta desembarcou nesta Ilha, era habitada de barbaros; & fazendo o Apostolo enxugar as suas vestiduras, de hum feixe de lenha sahio huma vibora, que lhe picou a mão sem dano, & com a sua benção o Santo livrou aquella terra de todo o genero de bichos

bichos venenosos. Depois foy Malta fugi-
geita aos Reys de Tuniz até o anno de
1530. em que o Emperador Carlos V
se apoderou della, & a deo aos Cavalhei-
ros que Solimão havia lançado da Ilha
de Rhodes, quando a tomou no anno de
1522. No anno pois de 1566. foi Malta
sitiada por Solimão, & defendida com
rão grande valor, que no sitio gastarão
os Turcos inutilmente mais de quatro
meses de tempo, setenta & oito mil tiros
de artilheria, & com morte de mais de
quinze mil soldados, & oito mil mari-
nheiros, finalmente se retirarão com
grande vergonha sua, & confusão. Tem
sessenta milhas de circuito. *Melita, e. Cic.*
Melite, es. Fem. Ovid. Foy chamada al-
fim da abundancia, & excellencia do
mel, que na dita Ilha se cria.

De Malta. *Vid. Maltèz. Plin. Histor.*
chama a huns cachorrinhos, que se fa-
zião vir da Ilha de Malta, *Catuli Meli-
thai.* A Ordem Militar de Malta. *Vid.*
Maltez.

MALTÈZ. De Malta. *Melitenfis, is.*
Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.

Maltèz. Cavalheiro de Malta. *Eques*
Melitenfis. Os cavalheiros de Malta se
chamão Cavalleiros de S. João em Je-
rusalem, porque a sua instituição se ori-
gina de huns Varões pios, que na Cida-
de de Jerusalem edificarão hum Hospi-
tal de peregrinos debaixo do patrocí-
nio de S. João Bautista. Esta illustrissima
Ordem Militar foi fundada na fórma se-
guinte. Havia em Jerusalem hum Hos-
pital antigo, no qual com licença do Ca-
lifa do Egypto se curavão os Christãos
pobres, que vinhão das partes Occiden-
taes visitar os santos lugares. Depois q̃
que se ganhou esta terra aos infieis, hum
singular Varão, administrador deste
Hospital, por nome Gerardo, deo ordem
com que houesse alguns soldados para
defensaõ dos Peregrinos, os quaes com
grande cuidado começarão a vigiar o ca-
minho, que corre do mar até a santa Ci-
dade. Forão elles com isto crescendo em
reputação, & bons successos, & assim fa-
cilmente alcançarão do Papa Pascoal se-
gundo a fundação de sua nova Religião,

& isenção do Hospital (o qual havia de
ser cabeça della) de hum Mosteiro cha-
mado nossa Senhora a Latina, a que an-
tes estava fugeiro. O mesmo Gerardo foy
o primeiro Mestre, & a nova Religião
aceitou a regra de S. Agostinho, ainda
que o Mestre, a quem d'antes reconhe-
cia o Hospital por cabeça, era de Mon-
ges do Patriarca S. Bento. Cresceo esta
Religião, & adquirio muitas rendas em
todos os Reynos da Christandade, prin-
cipalmente depois q̃ se extinguiu a Or-
dem dos Templarios. Primeiro fez seu
assento em Palestina, depois na Ilha de
Rhodes, & ultimamente permanece em
Malta, & em todas as partes foy, & he
escudo dos fieis, & terror dos Mouros,
& Turcos. Tevê entrada no Reyno de
Portugal, poucos annos depois dos Tem-
plarios, anno 1130. Sua cabeça o Crato.
Goza de algũas Commendas, & Balia-
dos opulentos, por todos vinte & cinco.
He desta Ordem o Convento das Mal-
tezas de Extremoz, fundação do Infan-
te D. Luis. Alfonso, filho natural de Al-
fonso I. Rey de Portugal, servio à Reli-
gião de Malta com grande valor, & no
anno 1194. foi feito Gram Mestre della.
Os Sũmos Pontifices tem honrado a Re-
ligião militar dos Cavalheiros de Mal-
ta com os mayores privilegios concedi-
dos a Ordens Religiosas. Bossio fez hum
volume delles.

MALTRATAR. Dar mau trato. *Ali-*
quem malè accipere. Cic. Dare malum ali-
cui. Terent. Acerbè, & durè tractare ali-
quem. Plin. Jun.

Maltratãrão-no muito. *Indignis ac-*
ceptus est modis. Terent.

Maltratar alguem de palavras. *Ali-*
quem verbis malè accipere, acerbis in
aliquem invehi. Cic. Entende que o mal-
tratãrão de palavras. *Dictum in se in cle-*
mentiùs existimat.

Maltratar dando em alguem. *Aliquem*
malè multare. Cic.

A tormenta maltratava muito as naos.
Naves tempestas afflictabat. Cæs.

Maltratar. Fazer lesaõ, contusaõ, &c.
Offendere, (do, offendi, offensum.) Cic.
Dizem que cahira do cavallo, & que
mal.

maltratára gravemente humailharga, ou que se maltratára em humailharga. *Cecidisse ex equo dicitur, & latus offendisse vehementer. Cic.*]

MALVA. Herva conhecida. Deriva-se do Grego *Malaptein*, Amolecer porque tem virtude emolliente. *Malva; e. Fem. Cic.* O Conde de Tendilha tirou em humas festas por empreza na adarga hũa malva com esta letra:

*Su nombre no me conviene,
Que mi mal no vâ, mas viene.*

Semelhante a malva. *Malvaceus, a, um. Caulis malvaceus.* Talo que se parece com o de malva. *Plin.*

Malvas de Ungria. *Vid. Malvaisco silvestre.*

Malva da India. O P. Bento Pereira lhe chama *Malva rosea*. A malva pois a que os Botânicos chamão, *Malva rosea*, he planta que dà hum talo, alto, direito. forte, felpudo, & da altura de hum arbutto. Lança folhas largas, quasi redondas, verdes por cima, por baixo alvadas, com flores mayores, & mais fermosas que as da malva commua, hora singelas, & hora dobradas, hora encarnadas, & hora brancas, & semelhantes a rosas, que he a razão porque nos jardins a cultivão. *Malva rosea, sive hortensis.* Mathiolo lhe chama *Malva maior uniucaulis, & Malva sativa, &c.*

MALVADO. Mac. Mal inclinado. *Improbus, a, um. Cic. Malus, a, um. Plaut.*

MALVAISCO, ou Malvaisco. Especie de malva brava. Tem a raiz viscosa cheya de veas, & branca por dentro, o talo molle, as flores quasi como rosas, mas brancas, & as folhas redondas com cotão, ou lanugem em mayor quantidade que as malvas. Florece em Julho, & Agosto, & as raizes se querem colhidas em Setembro. Escreve Theophrasto, q̄ tem virtude attractiva como o iman, & o alábre. Tem virtude de mitigar a dor, & de madurar apostemas rebeldes, na medicina serve tanto, q̄ Mathiolo lhe chama *Medica. Alibaea, e. Fem. Plin. Hibiscum, i. Neut. Virg. l. Plin.* Outros lhe chamão *Ibiscus, Bismalva, & Malva Palustris.*

Malvaisco silvestre, ou malvas de

Hungria. He outra especie de malvaisco com folhas fendidas, & retalhadas como as da Verbena. Lança cinco, ou seis raizes brancas; produz tres, ou quatro tallos, vestidos de huma casca, semelhante à do linho canhemmo, & dà humas flores pequenas, que se parecem com rosas. *Alcea, e. Fem. Plin.* Alguns lhe chamão, *Herba Hungarica, & herba Simeonis.*

MALVAR. Campo de muita malva. *Ager malvaceus.* O adjectivo *Malvaceus, a, um,* he de Plinio Histor. mas não totalmente neste sentido. (Ha huns bichinhos, que se deixão ver nos malvares. Arte da caça, pag. 79.)

MALVASIA. Cidade maritima, na parte Oriental do Peloponeso, ou Morea, na Provincia de Laconia. Antigamente foy chamada Epidauro, & Monembasia. Mas para a distinguir de Cidades, que tambem forão chamadas *Epidaurus*, Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico lhe chama *Epidaurus Lamera, nunc Malvasia.*

Malvasia, ou vinho de malvasia. He o vinho de Candia, ou da Ilha de Chio, & parece que se chama Malvasia, porque quando vem de Candia, ou da Ilha de Chio, ou de alguma outra Ilha adjacente, desembarca na Cidade de Malvasia, & nella se faz o contrato do dito vinho, que antigamente rendia à Senhoria de Veneza, quando Candia estava debaixo do seu dominio, mais de cem mil ducados. Demaneira que se por Malvasia se entender vinho de Candia, chamartehe, *Vinum Creticum*, ou se por este mesmo vinho de Malvasia se quizer significar vinho da Ilha de Chio, diremos, *Vinum Arvisium, ii. Neut.* Na Ecloga 5. das suas Bucolicas, vers. 71. diz Virgilio, *Vina novum fundam calathis Arvisia nectar.* O P. Rueo, nos Commentarios de Virgilio *ad usum Delphini*, explicando este lugar, diz: *Vina Arvisia, ab Arviso, promontorio Chii insulae, in mari. Ego, ubi vinum exquisitissimum.* Aqui he de advertir, que vinho de Malvasia, a que tambem chamão vinho de Candia, não se chama assim só pelo terreno, mas porque às uvas de q̄ se faz, lhe torcem o pé

na videira , à qual lhe tirão as parras , & fazem outras diligencias , q' André Baccio refere no seu livro *De naturali vinorum Historia* lib. 1. cap. 9. pag. 14. onde diz , que o vinho , que se faz das ditas uvas , he o que se chama Malvasia. *Ejusmodi adhuc vinum (diz Baccio) habetur in Candia Creticum, quod more antiquo, trivis in vite passis, vel contortis pediculis, ac exemptis pampinis, vel conspersis in suspensâ crate pertenui gypso, septem dierum spatio comprimunt, excipiuntque electissimum vinum, quod Malvasiam dicunt.*

MALÛCO Os naturaes lhe chamão *Moloch*, que (conforme advertio o P. Fernão Guerreiro) val o mesmo que *Cabeça de couça grande*, como se Maluco fora em outro tempo cabeça de algum Imperio. Os que escrevem *Maluco*, dizem que em Arabigo, significa Reyno. Debaixo deste nome se comprehendem as cinco Ilhas Ternate, Tidor, Moutel, Maquien, & Bachan, a que antigamente o Gentio natural da terra chamava Gape, Duco, Moutil, Mara, Seque. O sitio destas Ilhas he debaixo da linha equinoccial trezentas legoas pouco mais, ou menos ao Levante de Malaca. São lançadas hũa depois da outra pelo rumo de Norte Sul, ao longo da costa Occidental de outra Ilha, a que os naturaes chamão Moro, ou Barochina do Moro, & são tão pequenas, que a mayor não passa de seis legoas em roda, & todas por espaço de vinte & cinco estão à vista huma das outras. Todo o cravo que vai recendendo por este mundo, sahe destas cinco Ilhas, excepto algum pouco de Amboyno. Também nascem craveiros em algũs Ilheos, que jazem em roda das cinco Molucas, & no Reyno de Geilolo, nos lugares de Sabubo, & Grambo Canora; porèm em tão pouca quantidade, que se não faz caso delles. Mayor copia brota a Ilha Veranula, mas de fruto debil, & degenerado. O terreno he tão secco, & esponjoso, que bebe os rios, despenhados das terras, antes de se meterem nõ mar. Os homens são fuscus, de cabello corredio, corpos robustos, & olhos gran-

des; são dados à guerra, para tudo o mais inertes, & preguiçosos. Tem muitas mulheres; facilmente perdoão o adulterio; sendo inexoraveis em castigar o furto, sinal de que entre elles o interesse prevalece a honra. Forão descubertas estas Ilhas pelos Portuguezes no anno de mil & quinhentos & onze, em que Affonso de Albuquerque tomou Malaca. O primeiro Portuguez, que entrou nellas, foy Francisco Serrão, Capitão de hum navio, & de sua entrada por espaço de nove annos andarão em competencias o Rey de Ternate com o de Tidor, procurando cada hum delles grangear a amizade dos Portuguezes, & que fizessem fortaleza em suas terras; no cabo delles prevaleceo El Rey de Ternate, & assim no anno de 1522. por mandado do Rey de Portugal, em dia de S. João Baptista, o Capitão Antonio de Brito começou a dita fortaleza na Cidade de Ternate, com que os Portuguezes tomãrão posse daquella Ilha, & Reyno, & de todas as mais terras, & Ilhas a elle sujeitas. A perda de tão bella, & rica Conquista consolão hoje os Portuguezes com a casca odorifera do Maranhão; mas (como advertio o P. Francisco de Souza, Oriente Conquist. part. 1. fol 338.) he consolação de tristes Chamão alguns a Maluco Ilhas Malucas, ou Malucas sem mais nada. *Malucæ, arum. Fem. Plur.* (Juntamente todas se chamão Maluco. Barros 3. Dec. fol. 127. col. 1.) (Maravilha que aconteceu nas Malucas. Jacinto Frenç, livro 1. n. 70.)

MALVISTO. Aquelle que vê pouco, que não tem boa vista. *Qui est oculorum vi suppressâ, angustâ, coactâ. Qui est obtusâ oculorum acie. Myrops, & myropia affectus*, são termos Gregos.

Malvisto de dia. Que não enxerga bem de dia. *Lusciosus, a, um. Plin.* Neste sentido entende Festo Grammatico esta palavra.

Malvisto de noite. Que não enxerga bem ao anoitecer, ou ao lume da candea. *Nyctalops, opis. omn. gen. Plin. lib. 8. cap. 50.*

Malvisto. Mal aceito. *Vid. Aceito.*

MAM

MAMA, ou mamma. Teta. *Mamma, æ. Fem. Terent. Uber, is. Neut. Virgil. Mamma, æ. Fem. Juven. Vid. Teta.*

O bico da mama. *Papilla, æ. Fem. Plin.*

Qualquer cousa que na figura tem semelhança de mama. *Mammosus, a, um.* Chama Plin. Histor. a humas peras, que tem esta semelhança, *Mammosa pyra.* Chama este mesmo Author, *Mammullana, æ. Fem.* a huma especie de figos, que tem a dita figura.

Menino de mama. *Puer lactens.* Ser huma cousa muito de mama. Estar ainda no seu principio. Ter pouca força, não estar bem segura. Authoridade, ou dignidade que ainda he de mama. *Nondum adulta dignitas, ou authoritas.* *Adulta authoritas* he de Tacito. (Sendo a Christandade ainda tanto de mama. Miscellan. de Leitão, pag. 59.) Em Latim poderás dizer, *Adolescentiore Christiana Religione.* O comparativo *Adolescentior,* he de Cicero, & parece se pôde usar delle metaphoricamente à imitação de Tacito, que usa do verbo *Adolescere,* em sentido metaphorico, onde diz, *Adolescebat interea lex.* Tambem diz Cicero, *Ratio, cupiditates, nequitia cum etate adolescent.*

Mama. Assim chamão alguns a pedra, a que Ulysses Aldrovando, & outros Philosophos naturaes chamão *Lapis Judaicus,* porque dizem, que ha abundancia dellas na Judea. Os que a chamão Mama, lhe dão este nome, por algumas dellas no seu tamanho terem a figura de huma mama. Plinio Histor. lhe chama com nome Grego Tecolithos, porque tem virtude para desfazer, & quebrar no corpo humano a pedra. *Vid. Pedra Judaica.*

Mama de terra. Eminencia. Outeiro pequeno. *Tumulus, i. Masc. Cic. (Acolheose com elles a huma mama de terra, que se levantava naquelle campo. Fern. Lop. de Castanh. liv. 3. cap. 65. fol. 137. col. 1.)*

MAMALUC. *Vid. Mameluco.*

MAMAMOERICA. Arvore do Brasil, a

que os naturaes chamão *Papai.* Os Portuguezes lhe chamão *Mamamoeira,* porque o fruto que dá, tem feição de mama. Tem muita folha, & pouco, ou nenhum ramo. He sempre verde, & carregada de frutos. Ha desta planta macho, & femea. *Vid. Georg. Marcg. Hist. plant. 102.*

MAMAÓ. Diz-se do filho de qualquer animal, que se sustenta só com o leite da mãy, v.g. Cabrito mamão. *Hædillus,* ou *hædulus lactens,* ou *lacteus.* Ovidio diz, *Vituli lactentes.* Marcial diz, *Lacteus porcus.*

MAMAR. Chupar o leite da mama, *Ubera sugere.* *Ovid. (go, xi, o supino não he usado.)*

Dar de mamar. *Lactare, (o, avi, atum.)* com accusativo. *Varro de Re Rust. Alicui ubera dare.* *Ovid. Alicui ubera admovere, (eo, vi, tum.)* *Virgil. Præbere alicui mammam Terent. Nutrire aliquem ubere. Phæd.* Ella deo hoje de mamar a primeira vez ao vosso neto *Nepoti tuo hodie primam mammam dedit hæc. Terent.*

Os cabritos estão mamando. *Caprelli succant ubera. Virgil.*

Mamar. Em estylo jocososo he tirar dinheiro, ou outra cousa de alguém com artificio. Mamei este dinheiro a estes velhos. *Emunxi argento senes. Plaut.*

MAMELÚCO. Deriva-se do Arabico *Mamlouk,* que val o mesmo que *Escravo;* ou (segundo Urrea) deriva-se do verbo *Meleque,* que significa *Possuir,* & assim *Mameluco* vem a ser o mesmo que *Possuido,* ou *Escravo.* Deo se este nome a huns Turcos, que os Reys, descendentes de Saladino, mandarão criar nos exercicios, & officios da guerra; daqui veyo, que as Tropas do Soldão do Egypto foram chamadas *Mamelucos.* Querem algus que os Mamelucos fossem originarios da Transilvania. Outros dizem que vierão de Circasia (Região da Asia) levada ao Gran Duque de Moscovia. Introduzirão-se no Egypto no anno de 1250. em tão grande numero, & com tão grande poder, que não só occuparão os primeiros lugares, & dignidades do Egypto, mas se fizeram formidaveis as

mais nações, até que Selim Emperador dos Turcos em duas batalhas, lhes matou dous Cabos, & finalmente os desbaratou de todo. *Mamelucus, i. Masc.* (Os navios erão guardados por cincoenta Mamelucos. Barros, 2. Dec. f. 192. col. 3.)

Mameluco. No livro 8. da sua historia cap. 4. *De incotis Brasiliae*, diz Jorge Marggravo, que no Brasil chamão *Mameluco* ao filho de pay Europeo, & mãy negra.

MAMENTE. De mamente. Com pouca vontade. Com repugnancia. Com dificuldade. *Agrè. Civ. Gravate. Plaut. Cic. Non libenti, non volenti animo.*

MAMILHO, ou Mamillo. He o que se vé pendente nos pescoços de alguns boys, & quasi em todos os touros do Roncão, & tambem nos pescoços das cabras de huma, & outra parte. *Papilla villosa, & pendula, & Fem.*

Mamilho de terra. Pedaco de terra, alguma coisa levantado. *Tumulus, i. Masc. Cas. Virgil.* (Chama-se assim à *Tumore.*) (Acharão hum mamilho de terra, que se torneava de agua com preamar à maneira de ilheo. Barros, 2. Decada, fol. 22. col. 2.)

MAMILLAR. Os Medicos, & Anatomicos dão este epitheto às veas das mamas, que ramificação por dentro da parte anterior, & dos musculos do peito; como tambem a duas pontas, como bicos de mamas, que estão de baixo dos ventriculos do cerebro, & na opinião commua são orgãos do olfato. Chamão-lhe *Apo-physes mamillares*. Tambem chamão *mamillar*, ou com palavra Grega, *Mastoides*, ao musculo, que serve para abaxar a cabeça. Nos antigos Authores Latinos não se acha o adjectivo *Mamillaris*, mas os Medicos o usão por necessidade.

MAMILLO, ou mamilho. O primeiro he melhor, porém *Vid.* Mamilho, que he mais vulgar.

MAMONA. Vem da palavra Syriaca *Mammon*, que quer dizer riquezas, ou Deos das riquezas, & neste sentido se toma na sagrada Escritura, *Non potestis Deo Servire, & Mammonæ. Matthæi 6.* No Tom. V.

livro 2. de *Serm. Dom. in monte* cap. 14. S. Agostinho diz, que *Mammon* he palavra Cartaginense, que significa Lucro. Os Cabalistas Hebreos dizem, q̄ *Mammon* he palavra Hebraica, que significa superioridade, & com esta supposição chamão aos quatro Anjos, que conforme a sua doutrina presidem nas quatro partes do mundo, *Mammonas*. No lugar atraz citado poz Deos a *Mammona* em paralelo, ou contraposição consigo, porque poderia o dinheiro ter alguma competencia com Deos; que assim como dizemos, que Deos he todas as cousas, assim o dinheiro presume ser todas as cousas, & dar aos homens dignidades, vestidos, casas, comidas, honra, mercès, Senhorias, Altezas, & Magestades, & c. o que se não pôde dizer da soberba, luxuria, enveja, & c. (Não serve a Deos, quem serve à *mammona* da iniquidade. Vida de S. João da Cruz, pag. 20.) (He difficil de caber Deos, & *mammona* em hũa mesma adoração. Cartas de L. Franc. Man. 362.)

MAMPOSTA. De mamposta. De proposito. *Datâ, cu deditâ operâ. Vid.* Proposito.

Mamposta. Gente de guerra, que está como de mamposta, esperando pela occasião, & ordem do Cabo. (Nas mampostas, & Terços de reserva. Portug. Restaur. part. 2. 164.)

MAMPOSTEIRO. Dando a etymologia deste nome, diz Duarte Nunes de Leão na sua *Orthographia*, pag. 61. vers. que *Mamposteiro* he homem posto por mão de alguém para algum negocio, na forma que dizemos, *Mantendo*, o que está teudo, & alimentado da mão de alguém. *Mamposteiro de Cativos*. Aquelle que arrecada as esmolos, & condemnações, que se dão para cativos. *Stipis, quæ captivis erogatur, coactor, ou questor, ou exactor, is. Masc.* Ha *Mamposteiro* da Bulla, que arrecada as esmolos da Bulla da sagrada Cruzada, & ha *Mamposteiros* môres, & menores. Tambem poderamos dizer, que *Mamposteiro* nos ditos sentidos se deriva do Latim, *Manum porrigere ad stipem*, que quer dizer, Es-

tender a mão para receber a esmola. (Mamposteiro n.º dos cativos ha tudo o que se julgar que peitence ao residuo. No 1. livro da Orden. tit. 62. §. 26.)

MAMÛDO. Tetudo. *Mammofus, a, um.* Mart.

MAN

MANÁ, ou manná do Ceo. O milagroso, & substancioso orvalho, com que Deos alimentou ao povo de Israel no deserto. Digo substancioso orvalho, à imitação de Tertulliano, que no livro de Pallio cap. 5. lhe chama *Escatilis pluvia*; & de S. João Chrylostomo, que chama ao mesmo celeste alimento, *Panificus imber*. Cahia o maná em figura de grãos de coentro branco, seu sabor ordinario era de flor de farinha com mel, & tinha milagrosamente todos os sabores. Foy hũa das figuras da sagrada Eucharistia. Querem alguns que a palavra Maná venha da exclamação admirativa, *Manhu*, que no Hebreo val tanto, como dizer, Que he isto? porque os Hebreos admirados se fazião huns aos outros esta pergunta ao cahir do maná. Na opinião de outros *Manná* significa o mesmo que parte, porção, & dom; & na realidade este prodigioso alimento era parte, porque se colhia por medida; & era porção, porque levava cada hum a quantidade que lhe era precisa; & finalmente era dom, & beneficio divino. Chamão os Turcos ao maná dos Israelitas, *Codret Halvassi*, que val o mesmo que *Confeito da Providencia*. Os Arabes chamão lhe *Halvat Alkodrat*, que significa, *Doce da Omnipotencia*. Biblioteca Oriental, pag. 269. & 547. *Manna*. Nome indeclinavel, que no Hebreo he do genero masculino, & alatinado he do genero neutro. Em Plinio Hist or. se acha *Manna* do genero feminino, mas entãõ significa migalhas de incenso.

Maná dos Boticarios. Droga medicinal. Contra a antiga, & commua opinião dos que imaginãrão que o maná dos Boticarios he hum vapor levantado de dia com a força do Sol, & coalhado de noite, o qual cahindo a modo

de orvalho se assenta nas hervas, folhas, & ramos das arvores, & tambem em pedras, & rochedos, & que nas terras quentes se colhe congelado como goma antes do nascer do Sol. Altomaro Medico Napolitano, & Joseph Donzello escrevem, que este maná he hum licor branco, & suave, que ou naturalmente por si mesmo, ou por incisaõ mana dos ramos, & folhas dos freixos, assim bravos, como mantos, no tempo, ou pouco antes da Canicula, & particularmente dos freixos da Calabria; & acrescentão estes dous Authores, que a opinião contraria he tão falsa, a saber, que o maná se desfaza, & evapore com o calor do Sol, que antes o Sol o seca, & o condenta. O Author do Diccionario Oriental, pag. 547. col. 1. diz q este *Maná de Calabria* he o a que os Perlas chamão *Schirkieft*, ou *Maná de Rey*, porque na Cidade a que chamão *Rey*, ha muito deste maná; & acrescenta o dito Author, que os Perlas chamão a outro genero de maná *Terengubin*, que val o mesmo que *Leite*, ou *mel*, que o orvalho produz; este, dizem elles, se colhe nas sarças, & tem feiçãõ de grãos de coriandro, ou coentro. No cap. 7. do livro 3. da Ethiopia Oriental, o P. Fr. João dos Santos faz mençãõ de outra especie de maná, que nasce na Ilha do Cabo Delgado; & posto que este Author, seguindo a errada opinião do vulgo, affirme, que o dito maná se gera, & cria do orvalho do Ceo, do seu mesmo reparo podera facilmente arguir o contrario, porque adverte, que com haver na dita Ilha muitas arvores de diferentes castas, este maná se cria só em hũas plantas, que são quasi como as de esteva dos nossos matos, & não ha razão alguma natural, salvo a de alguma notavel sympathia occulta, para que este maná haja de cahir antes sobre estas plantas, que sobre outras, vizinhas a ellas. Tambem pelo que diz o mesmo Author, se vê claramente, que o maná não he orvalho, que se destaça ao nascer do Sol, pois acrescenta, que este maná do Cabo Delgado se coalha em cima dos troncos, ramos, & folhas, & depois de coalhado

lhado fica como açúcar encandilado, pegado nos paos a modo de resina, & pendurado das folhas, parece aljofar. Em quanto pois às virtudes do manà, são muitas. Purga levemente, & sem molestia, evacua a colera, & facilita a urina, mas não conserva muito tempo o seu vigor porque passado o anno, se faz rançoso. Escreve Fuchlio, que no monte Libano ha hum manà, que os rusticos comem, como mel; & dizem que no México ha hum manà, q se come como queijo na Europa. Alguns se persuadem, que Celso, & Columella chamarão ao manà, *Ros Syriacus*, mas não sendo o manà, orvalho, como fica dito, não lhe convem este nome. *Liquor fraxineus*, ou quem *fraxini sudant*, vulgò *manna*.

Manà, tambem se chama o licor, que mana do corpo de S. Nicolao de Bari no seu sepulchro.

Mana, & mano. São palavras affectuosas, que dizemos aos meninos, ou pessoas, a quem queremos bem. Na origem da lingua Portugueza diz Duarte Nunes de Leão, que nem a lingua Castellhana, nem as outras vulgares tem palavra, que corresponda a esta. E que só os Latinos tem huma branda interjeição, a saber, *Amabo*, que parece vai ter a isto, como se vê em Cicero no liyro 7. das Epistolas a Volumnio, onde diz, *Urbanitatis possessionem amabo quibusvis interdictis defendamus*; & Plauto in *Amphit. Noli amabo*, *Amphitruo irasci Sosie causã meã*; & em outra parte, *Quã amabo ibimus?* Mas a mim me parece que este *Amabo* dos Latinos não corresponde tanto a mano, como ao nosso modo de fallar, quando dizemos, Por vida vossa. v.g. Vede por vida vossa; ou vede de graça se está em casa. Vide *amabo num sit domi. Terent. in Eunuch.* E o mesmo Author confessa, que *Amabo* não explica Mano da maneira, que o queremos significar; & finalmente conclue, que cada lingua tem sua propriedade.

MANADA de gado grosso, boys, vacas, &c. *Armentum*, i. Neut. Cic. *Virgil. Vid. Gado.* Manada, segundo a phrase do campo, são sete, ou oito ovelhas. (Como lo-

tos entre manadas de ovelhas. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 213. col. 1.*) *Vid. Rebanho.*

MANADEIRO de agua. Amaro de Roboredo traz esta palavra na explicação de *Scaturigo. Vid. Manancial.*

MANALVO. Cavallo argel, manalvò. He aquelle que tem as mãos brancas, *Equus pedibus anterioribus albis.*

MANANCIAL de agua, que vem nascendo. *Scaturigo*, inis. Fem. *Scatebra*, & Fem. *Plin. Vid. Olho de agua.*

MANAMOTAPA. *Vid. Monomotapa.*

MANAR. Nascer, & vir correndo, como agua da fonte. *Manare*, ou *emanare*, (o, avi, atum.) Cic.

Manar. Trazer sua origem. Nascer. Proceder. *Manare*, ou *emanare ab.* ou *ex aliquo loco.* Cic. *Mala nostra hinc emanant.* Cic. *Manat dies ab Oriente. Varro.*

Da cabeça mana a razão. *Il luit ratio à capite.* Cic.

Das fontes manão os rios. *Ex fontibus emanant rivi.* Plinio. Familia que mana de sangue illustre. *Alto à sanguine genus.* Virgilio. O que mana do sangue de Anchisa. *Satus Anchisã.* Virgil. (Daquelle lado ferido sahirão, & manarão os Sacramentos. Vieira, tom. 1. 961.) (Manarão deste sangue os Marquezes. Templo da Memor. Livro 3. Estanc. 175.)

Manar, em significação activa. Derramar. *Vid. no seu lugar.*

*Era esta penha horrivel sepultura,
Lastimoso theatro de Marorte,
Porta da sombra de Acheronte escura,
Formidavel deposito da Morte,
Em vez de selvas produzia estragos,
E lagrimas manava em vez de lagos.*
Templo da Memor. Livro 2. Estanc. 149.

MANAR. Ilha pequena, com Cidade do mesmo nome, no mar da India, & pouco distante da Ilha de Ceilão. *Manar*, na lingua Malabarica, quer dizer *Rio de area*. Foy esta Ilha convertida à Fé de Christo por S. Francisco Xavier, & foy regada com o sangue de mais de seiscientos Martyres, que El Rey de Japão tão mandou degollar, o que lhe meteo em casa as armas dos Portuguezes. No anno de 1560. Constãtino de Bragança a

metteo a fogo, & fangue, arrazou varias povoações, & levou o famolo dente de Bugio, que aquelles cegos idolatras adoravão como reliquia do deos Budu. Algum dia esta Ilha foy celebre pela pesca das perolas; as ostras se afastarão, & hoje os Buzios as vão buscar pela banda de Tuticoris. No anno de 1658. os Holandezes se apoderarão de Manar, depois da morte de Antonio de Amaral de Menezes, que morreo de huma bala de falconete. Historia de Ceilão, impressa em Pariz, anno 1701. *Manaria, æ. Fem.*

MANCÁL. A certo lugeito da Beira ouvi dizer, q̄ na sua terra se chama *Mancal*, o anel de ferro, que se poem no couce, ou coto de madeira, que entra na pedra, ou no chão, em que anda a porta, & que dalli veyo, chamarem se mancaes huns paos curtos, ferrados, ou cercados de aneis de ferro de huma, & outra banda, para durarem mais, & resistirem às pancadas, que recebem dos que jogão com elles, quasi com paos de jogo da bola. Agora me dizem, que jogar mancaes, antigamente era o mesmo que jogar o fito, & que chamarão a este jogo *Mancaes*, ou porque cada risco se chamava *mancal*, & assim em lugar de dizer, tem tantos riscos, se dizia, tem tantos mancaes: cu porque aquelle que vencía, fingindo-se manco, costumava dizer, *Ay, ay que emmanqueci; quem me leva à casa de meu pay?* & então o vencido tomava ao vencedor às costas, & o levava, como se fora manco, & deste fingido emmanquecer, foy o jogo chamado *Mancaes*; mas pela indecencia foi prohibido aos Ecclesiasticos jogar publicamente o dito jogo. (Contra Clerigo, que jogar argola, mancaes, bola, em lugares publicos. Constituiç. da Guarda, pag. 97.)

MANCAR. Aleijar. *Emancare, (o, avi, atum.) Senec.* Dizemos proverbialmente, Salamanca a huns fara, a outras manca.

Mancarfe. *Vid.* Aleijar. (Metee a tento esses cavallos, que se não manquem. *Miscellan. de Leitão, 56.*)

MANCÊBA. Concubina. Manceba de casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.* Advirtão que esta palavra se diz respectivamente

à mulher casada. Por isso Cicerô diz, *Filia pellex*, & não *Pellex generi*. Veja-se a origem desta palavra em Mancebo.

Mâceba do solteiro. *Concubina, æ. Fem. Cic. Pallata, æ, ou Pullace, es. Fem. Sueton.*

MANCÊBIA. Os moços. A gente moça. Junta de mancebos, & moços solteiros. *Juventus, tis. Fem. Cic.* (Com a flor daquella mancebia juvenil, que embarcava. Barros I. Decada, fol. 86. col. 4.)

Mancebia. Deshonestidade de mulheres impudicas. *Meretricia libido, inis. Fem. Meretricium, ii. Neut. Sueton. in vita Caligulae cap. 40.* Duarte Nunes de Leão dá outra significação a esta palavra Mancebia. *Vid.* Mancebo.

Mancebia. Putaria. Casa de más mulheres. *Prostibulum, i. Neut. Plant.* Mancebia de vicios. Lugar onde se ensinão, & praticão vicios. *Vivorum schola, æ. Fem.* Cicero diz, *Domus officina nequitiae, diversorium flagitiorum omnium. Pro Sen. Rom. 114.* (Atraz de em sua casa instituir publica mancebia de todos os vicios. Lobo, Corte na Aldea, 134.)

MANCÊBINHO. *Vid.* Moço-sinho.

MANCÊBO. Moço. Chama se o homem mancebo até a idade de 30. ou 40. annos. *Juvenis, is. Masc. Cic.* Tambem no Latim a significação desta palavra se estende até esta idade. Investigando a etymologia desta palavra Duarte Nunes de Leão, diz no livro que fez da origem da lingua Portugueza, pag. 48. Outra corrupção, & impropriedade ha na palavra Mancebo, de *Mancipium*, que quer dizer Escravo; chamamos assim ao moço, que nos serve, ainda que seja livre. Donde viemos tambem a chamar, Mancebo ao homem, que he de pouca idade, & manceba à mulher moça, & dahi manceba à mulher, que he amiga de alguém com deshonesto amizade; & dahi dizemos amancebados, os que estão em conversação deshonesto, & mancebia, ao lupanar, em que as más mulheres estão. Segundo o mestre Venegas Mancebo se diz do Latim *Manus*, & de *Cibò*, como homem, que he cevado à mão; ou (como ja dissemos) se deriva de *Mancipium*, que he Escravo tomado à mão, & por serro-

busto,

busto, se guardava para o trabalho. *Ephēbus*, i. *Majc. Terent. Cic.*

Adágios Portuguezes do Mancebo. Enfeitai o cepo, parecerá mancebo. *Vid. Moço.*

Mancebo. Adjectivo. Gente manceba. Moços. *Vid. Moço.* (Já de manceba gente me aparelho. Camões, Cant. 4. Oit. 88.)

Mancebo. Pao de tres pés, com buracos, por onde pendurão candeas de garavato. *Lychnuchus tripes multifloris. Lychnucus* he palavra Grega. Della usa Plinio no cap. 3. do livro 34. sobre esta palavra diz Calepino, *Lychnuchus Græcè nominatur quidquid lucernas sustinet.*

Mancebo. (Termo de Carpinheiro.) He hũa faquia delgada, que posta por baixo com força, serve para ter mão no taboado, que se prêga em alto. *Axioculus*, ou *lamina seftilis lignea, tabulam clavo supernè figendam fulciens*, ou *sustinens.*

Mancebos de navio. São entre marinheiros, & serventes.

MANCHA, Nodoa. Sinal que ficou de huma cousa, que sujou a superficie de outra. *Macula*, æ. *Fem. Cic. Vid. Nodoa.*

Mancha. Malha. *Vid. no seu lugar. Vid. Malhado.*

Mancha, no sentido moral. Deslustre. Dishonra, cousa que escurece a gloria, a fama, o nome. *Macula*, æ. *Fem. Cic. Labes*, is. *Fem. Cic.* Mancha que deslustra o candor da innocencia. *Labes innocentie. Cic.* (A enveja, indigna mancha de hum Rey. Vieira, tom. I. 819.) *Vid. Macula.*

Manchas do Sol. Ainda não assentãrão os Astronomos, que cousa são estas manchas. Dizem alguns, que são hũas Ilhas errantes, contiguas ao corpo do Sol, & andando com elle, & revolvendose sobre seu proprio eixo, no espaço de vinte & sete dias acabão o seu gyro. Na opinião dos Cartesianos, as ditas manchas são humas fumosas exhalacões, pela actividade da materia sutil, separadas das partes crassas, & levadas a certa distancia do corpo solar. Querem outros, que as manchas do Sol sejam planetas, que à nossa vista se representão embebidos nelle, & segundo sua mayor, ou menor dis-

Tom. V.

tancia mais, ou menos brevemente fazem ao redor do Sol o seu circular movimento. Porém no seu Uranophilo, pag. 115. diz o P. Estancel, que não podem estas manchas ser estrellas, porque no proprio disco solar, onde parece que nascem, acabão & delvanecem. Para se certificar da verdade destes corpos umbrosos, he necessario pôr entre o olho, & o oculo de ver ao longe hum vidro verde, ou de qualquer outra cor, ou vellas em lugar escuro, passando o Sol por hũ oculo, atè dar em hum papel, ou em humataboa lisa. Dizem que o primeiro que observou estas chamadas manchas foy o P. Scheinero da Companhia de Jesus; o primeiro, que as impugnou, foy o Padre Nicolao Casuino, tambem Religioso da dita Companhia, mais conhecido no mundo por grande Orador, que por bom Astronomo. *Solis macula.*

Mancha, ou La Mancha. Pequeno tracto de terra em Castella a nova. *Lamitanus ager.* Divide-se em *Mancha de Aragão*, & *Mancha Cieta.* (O Guadiana nasce na mancha de Aragão. Geograph. de Fr. Bern. de Britto, fol. 4. col. 3.)

Mancha tambem, ou mais communmente *Canal*, se chama o espaço de mar entre França, & Inglaterra.

MANCHADO. Couisa que tem manchas. *Maculosus*, a, um. *Cic.*

Manchado na reputação. *Dedecore maculosus*, a, um. *Tacit.*

Manchado. Malhado. *Maculis varius*, ou *distinctus*, a, um, ou *maculosus*, a, um. Ovidio diz, *Vellus maculosum.* (Daqui procedia, que os cordeiros sahião manchados. Vieira, tom. I. pag. 36.)

Manchado. (Termo de Pintor.) Bem manchado paynel, se diz, quando a pintura he feita com deliberação, não muito acabada, mas tocada com destreza, & tudo posto em sua regra. *Benè adumbrata*, & *quasi absoluta tabula*, æ. *Fem.*

MANCHAR. Fôr nodoa. Sujar. *Aliquid maculare. Virgil. (o, avi, atum.)*

Manchar. Em sentido metaphorico. Desluzir. Manchar o nome, a reputação. *Alicujus nomen maculare crimine. Virgil.*

Manchar para sempre a reputação de
Aa ij alguem.

alguem, *Inurere aeternas maculas alieni, quas reliqua vita ebuerere non possit. Cicer.*

Manchar-se com todo o genero de crimes. *Omni scelere maculari. Cic.*

MANCHEIA. Quanto se toma com hũa mão, v. g. Mancheia de hervas. *Manualis herbarum fasciculus, i. Masc.* assim como diz Plinio, *Manualis liri fasciculus.*

Mancheia de mangericão. *Ocymi manipulus, i. Masc. Plin.*

Mancheia de trigo. *Farris pugillus, i. Masc. Plin.*

Mancheia de papoulas sylvestres. *Silvestris papaveris manipulus, qui manu comprehendi potest. Cels. lib. 5. cap. 15.*

Mancheia de dinheiro. *Pugnus aeris. Senec. Phil.*

Homem de mancheia, ou de enchemão. Homem cabal. Homem a que não falta prinda alguma. *Numeris omnibus absolutus. Cic.* He homem de mancheia. *Ornamentis honoris, virtutis, ingenui patritius est. Cic.*

MANCHIL. O fetro, com que os cortadores do açougue cortão carne. *Culter lanionius.* Este adjectivo he de Suetonio.

MANCHUA. (Termo da India.) (Mandou huma manchua, que he hum pequeno barco. Barros, 3. Decada, fol. 212. ccl. 1.)

Do Porto despedirão tres manchuas, que travarão com nosco estreita briga. Malaca Conquistad. Liv. 3. Oitav. 105. Neste lugar *Manchua* parece mayor que Bote.

MANCIPADO, Mancipar, &c. *Vid.* Emancipado. Emancipar, &c. (Se depois de mancipados cometerem qualquer defobediencia. Mon. Lusitan. tom. 7 36.)

MANCO. Aleijado de hum pé. *Pede captus, a, um. Mancus,* em bom Latim, não quer dizer Manco, mas estropeado das mãos.

Manco. Não inteiro. Verso manco. O a que falta huma, ou mais syllabas. *Versus truncus. Carmen mancum.* Stacio diz *sermo mancus.* Cicero diz, *Manca foret illius prætura.* Não estaria acabado o tempo da sua Pretura. (Ficavão os versos mancos, & não ferião mais que de dez

syllabas. Costa, sobre Virgil. Epist. ao Lector.) (Tenho rayva, sabendo que a lingua Portúgueza não he manca, nem aleijada, ver que a fação andar em mulheras Latinas os que a havião de tratar melhor. Lobo, Corte na Aldea, 184.)

Manço. *Vid.* Manfo.

MANÇÔRES. He huma pequena Povoação no caminho de Coimbra, a cujo sitio Almançor, Rey Mouro, deixou o seu nome, quando nelle se alojou. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. fol. 361. col. 4.

MANDA. Qualquer das cousas, que o testador manda que se faça depois da sua morte. *Res à testatore mandata, ou Testatoris mandatum, i. Neut.* (Nem testamentos, nem codicillos, nem mandas. Vieira, tom. 2. 447.) (Cumprir, & guardar esta minha manda. Mon. Lusit. tom. 4. 114. col. 3.) (O testamento com mandas pias. Vida del Rey D. João o I. 408.)

Manda. Nos papeis que se escrevem, he hum sinal, que tem relação com outro semelhante, posto na margem, ou na parte inferior do mesmo papel, onde vai acrescentado, o que falta na contextura do discurso. *Signum indicans id, quod in orationis contextu desideratur.*

Manda. Cidade Episcopal de França, no Languedoc. *Mimaturn, i. Neut.*

MANDACARRÉS. São os homens, que na pescaria das perolas, entre Manapar, & Punicale, jogão com as cordas, em que descem, & sobem a todos os mergulhadores. Cada mergulhador tem dous Mandacarrés, para o guindarem acima tanto que do fundo fizer sinal para isso; esta guindagem se faz com tanta ligeireza, & tão a ponto, que o mesmo he dar o sinal, que estar já fóra. Oriente Conquist. part. 2. 246.

MANDADEIRA. Carta mandadeira. *Vid.* na palavra Missivo. Carta missiva. (Carta missiva, ou mandadeira. Lobo, Corte na Aldea, 49.)

MANDADO. O que huma pessoa superior manda a outra sua subdita. *Præceptum, i. Neut. Imperium, ii. Neut. Jussum, i. Neut. Cic.*

Cumprir, ou executar os mandados de alguem, *Alicujus imperia exequi. Terent. Plant.*

Plant. Cit. Alicuius iussa facere, ou exequi. Virgil. ou peragere. Ovid. ou parare. Tacit. Alicuius mandata persequi. Cic.

Por mandado del Rey. *Regis iussu, ou edicto.* Por mandado do Pretor. *Mandatum Praetoris. Sueton.*

Por mandado vosso se foy Lucullo. *Lucullus vestro iussu abiit. Cic. Vid. Ordem.*

Da pessoa, cujas novas nos faltão, costumamos dizer, De fullano não tenho novas, nem mandado.

Mandado (quando se diz, Fazer de huma via dous mandados.) *Vid. Via.*

Mandado. Participio passivo o de mandar.

Jogo de paos mandados. Chama-se assim, porque te manda, que te derrubeta, cutal p. o. *Metularum lusus eâ lege, ut imperata dumtaxat metula deficiatur.*

Mandado a dar soccorro. *Subsidio missus, a, um. Stat.*

Mandado de hum lugar para outro. *Missus, a, um. Cic.* Embaixadores mandados para negociações relevantes. *Legati missi de magnis rebus. Horat.*

Balbo, mandado por Cesar me veyo buscar. *Balbus ad me venit, missu Caesaris. Cic.*

Mandado. Aquelle a que se rem mandado, que faça alguma cousa. *Iussus, a, um. Ovid. Tit. Liv.*

Cousa mandada. *Res imperata.* O adjectivo *Imperatus, a, um,* he de Cesar, & de Quinto Curcio. *Mandatus, a, um. Cic.*

MANDADOR. Amigo de mandar. Que manda muito. Que manda muitas cousas, que outros fação. *Imperitandi cupidus, a, um. Qui imperitare delectatur.*

Mandador. Algũas vezes se toma pòr aquelle que manda. *Vid. Mandar.* (Persuadidos enganosamente os mandadores, que com pouco favor do vento poderião, &c. D. Francisco Man. nas Epanaph. pag. 232.)

MANDAMENTO. De ordinario se diz só do q Deos, & a Igreja mandão. Mandamentos de Deos, *Dei, ou divina precepta, orum. Neut. Plur.* Mandamento positivo, & negativo. *Vid. Positivo, & negativo.*

MANDAÕ. Antiga Cidade do Indostão, situada ao pe de huma serra, & antigamente huma das mais notaveis do mundo, como mostrão suas ruinas, & o que ainda estã em pè, porque o muro rodea dezaseis legoas. Oriente Conquist. part. 2. 163.

Mandar. Ter o mando. Governar em algum lugar. Exercitar em algum lugar huma suprema auctoridade. *Alicui loco praesse, (presum, praefui.)* ou *alicui loco praesidere, (deo, eâi,* o lupino não está em uso.) *Summam rerum alicubi administrare. Alicubi summo in imperio esse. Cic. Alicubi summæ rei praesse. Tit. Liv.*

Mandar hum exercito. Diz-se do General, ou dos seus tenentes na sua ausencia. *Exercitui praesse. Planc. apud Ciceron.* Aquelle que manda no exercito. *Imperator, is. Masc. Praetor, is. Cornel. Nepos, & Ascon. Pedian. Dux, ducis. Masc. Cic. Exercitus rector, is. Masc. Sueton.* Mulher que manda hum exercito. *Imperatrix, icis. Fem. Cic.* Mandar a armada. *Praesse classi. Caesar.* Mandava este o exercito mais vizinho. *Is proximum exercitum praesidebat. Tacit.*

Mandar a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquid alicui imperare. Cic.* Mandar a alguem que faça de cear *Alicui cœnam imperare. Cic.* Fazer o que nos foy mandado. *Imperata facere. Caesar.* Mandalhes que digão o seu parecer. *Jubet sententiam nê dicant suam. Plaut.* Se te tirares daqui, sem que eu to mande, *Si ex isto loco excesseris, donec ego te iussero, &c. Plaut.* Aqui se sobentende o infinitivo *Excedere.* Quintiliano tambem diz, *Pater me iussit.* Meu pay mo mandou (sobentende-se, *Id facere.*) Manda a todos que se lancem sobre Induciomaro, Cabo dos inimigos, & que antes de o verem morto não firão a ninguem. *Praecipit atque omnes, unum peterent Induciomarum, interdicit, neu quis quemquam prius vulneret quam illum interfectum viderit.* Sem eu o ter mandado. *Injussu meo. Terent.*

Manda a lty o q se ha de fazer. *Lex imperat ea, quæ faciendâ sunt, &c. Cic.* Aqui he para advertir que sem embargo de que

que o verbo *Jubeo* se ache em Authores antigos com dativo, como no 3. livro da guerra civil, onde diz Cesar, *Militibusque suis jussit, ne qui eorum violarentur, ne quid sui desiderarent. Id est, Mandou à sua gente, que não os maltratasse, nem tomasse cousa alguma da sua fazenda; & ainda que em alguns Authores se ache o verbo *Jubeo* com dativo, mais communmente, & com mayor elegancia se poem o dito verbo com accusativo, ao qual se figa hum infinitivo. E assim Cesar no 3. livro da guerra civil diz, *Græcos murum ascendere, atque arma capere jubet.* Manda aos Gregos que tomem as armas, & que escalem os muros. Mil outros exemplos deste modo de fallar se achão em Cicero, & em outros antigos Authores.*

Mandar. Dominar. Dispor das vontades. Mulher, que manda o marido. *Mulier, mariti domina*, ou *dominatrix*, ou *quæ in maritum*, ou *marito dominatur.* (Grande affronta para hum casado, saberse que a mulher o manda. Carta de Guia, pag. 10.) A hum amigo que estranhava as continuas defavenças de hums casados, respondeo o marido: Sempre estamos pelejados, porque minha mulher quer o que eu quero, & eu quero o que ella quer. O amigo ficou confuso, & parecendo-lhe que antes por aquella razão devião ser mais conformes, respondeo o marido: Porque eu quero mandar, & minha mulher quer mandar, por isso pelejamos.

Adagios Portuguezes do mandar. Mandar não quer par. Manda o amo ao moço, o moço ao gato, & o gato ao rabo. Rou, rou, faça-se o que El Rey mandou. Rogos de Rey, mandados são. Não faltará Rey que nos mande, nem Papa que nos excommungue. Pelo caminho do bem obedecer, se chega ao do bem mandar. O moço official faça o que lhe mandão, & não fará mal. Manda, & descuida, não se fará cousa nenhuma. Manda, & faze-o, tirarte-ha cuidado. Manda o sabio com embaixada, & não lhe digas nada.

Mandar. Enviar. Mandar algũa cousa

a alguem. *Aliquid alicui, ou ad aliquem mittere. (tto, misi, missum.) Cic.*

Mandar alguem ao cabo do mundo. *Aliquem in ultimas terras mandare, ou amandare. Cic.*

Mandar alguem por Embaixador a hum Principe. *Aliquem ad Principem quempiam legare, ou allegare, ou aliquem legatum mittere. Cic.*

Mandar por alguem, *id est*, mandar buscar a alguem. *Aliquem per alium arcessere, ou accire. Cic.*

Mandar alguma cousa d'ante mão. *Aliquid præmittere. Cic.* Já tinha mandado legiões para Hespanha. *Præmiserat in Hispaniam legiones. Cæsar.*

Mandar alguem secretamente. *Aliquem submittere. Cic. Clâm aliquem mittere.*

Mandava occultamente a Timarchides avisallos, que se concertassem, se tinham juizo. *Submittebat ille Timarchide, qui moneret eos, si saperent, ut transigerent. Cic.*

Fiado na amizade, que temos, mandei-lho dizer, ou mandei pessoa que lho dissesse. *Misi pro amicitia, qui hoc diceret. Cic.*

Teve atrevimento para mandar saquear por escravos hum templo. *Servos ad spoliandum fanum immittere ausus est. Cic.*

Tornar a mandar alguem. Mandallo segunda vez. *Aliquem remittere. (tto, misi, missum.) Cic.*

Mandar ao desterro. *Aliquem in exilium ejicere, ou projicere. Vid. Desterrar.*

Mandar para a outra vida. *Vid. Matar.*

Mandar algũa cousa à memoria. *Aliquid memoriæ mandare. Cic.!*

Mandar à estampa. *Vid. Estampa.*

MANDARIM. Os Portuguezes derão este nome à nobreza, & ministros da China. Os Chins lhe chamão *Quoan*, que quer dizer mandar, governar, &c. Porém segundo algumas relações, *Mandarim* he palavra da China, & quer dizer, *Cavalheiro*, ou *fidalgo do senhor*. Reparatemse os Mandarins de todo aquelle Imperio em nove ordens, ou gerarchias, & cada qual dellas tem suas classes, infig-

insignias, & graos diferentes com admiravel subordinação. Os Mandarins da suprema gerarchia são as flores, & supremos conselheiros del Rey, & he a mayor honra, & dignidade, a que entre os Chins pôde chegar hum letrado. Esta primeira gerarchia tem tres classes de Mandarins, todas com diferentes tribunaes, & negocios. Seria longo fazer a distincção de todos os officios, & poderes dos Mandarins das mais gerarchias. O que parece mais digno de se notar, he que os Mandarins não são Duques, nem Marquezes, nem Condes, como entre nós; nem Jacatás, ou Tonos, como no Japão com lugares, & vassallos, onde, & sobre quem possuão pôr tributos, ou mandar no crime, nem no civil cousa alguma. Só governão, & maneirão tudo com tão grande authoridade, que mais os tratão os outros Chins, como a idolos, que como a homens da sua mesma nação, & natureza. Ninguem requiere ante elles se não com ambos os joelhos em terra. Saem em andores com grande acompanhamento, & para se fazerem mais temer, levão diante guarda de homens de armas, & os algozes ordinarios, a que chamão Upos. Vão estes dando grandes brados, em sinal de vir, ou passar o Mandarim, aos quaes a gente se retira, & deixa a rua despejada; & os que acato acertão de se encontrar com elle, não o esperão em pé, mas afastando-se de hũa parte, se poem de joelhos até o perderem de vista. Trazem os Upos, como antigamente os beliguins, que chamavão *Listores* dos Consules, & Pretores Romanos, huns modos de bambús, ou canas maciças de grossura de tres, ou quatro dedos, & de comprimento de huma braça, com q̄ os mandarins fazem açoutar mui facilmente toda a pessoa, & são os açoutes tão cruéis, que poucos bastão para deixar hũ homem aleijado das pernas, & muitos com huma duzia de golpes, deixão a vida. Ha Mandarins de armas, & Mandarins de letras. Os primeiros mandão a gente de guerra, & os segundos tem a administração da justiça. Os Mandarins de letras das tres primei-

ras classes, & os d'armas das quatro primeiras ordens trazem togas, guarnecidas de figuras de dragões, com que se differença das ordens inferiores.

MANDARINADO. Officio, & dignidade de Mandarim. (Fez mercès, & beneficios de mandarinos. Vergel de Plantas, 228.)

MANDATÁRIO. Aquelle que executa qualquer mandado. *Qui alicujus mandata exequitur. Cic Qui alicujus negotii executionem suscepit. Tacit.*

Mandatario, na Curia Romana, he aquelle q̄ pôde requerer hum beneficio, como portador de Mandato Apostolico.

MANDATO. Na Curia Romana he hũ Rescripto Pontificio, pelo qual manda o Pontifice a quem tem nomeação ordinaria de prover o primeiro beneficio, vago por morte, na pessoa q̄ lhe toca. *Mandatum Pontificium.*

Mandato, ou Sermão do Mandato. He o Sermão que se prèga Quinta feira de Endoenças de tarde. O assumpto dos Prègadores naquelle Sermão, he encarecer o amor de Christo para com os homens. Mas o P. Anton. Vieira, em hum Sermão do Mandato, que anda no nono volume, fundando-se nas palavras do Evangelho daquelle dia, *Hoc est mandatum meum, ut diligatis invicem*, diz que o Mandato, ou Mandamento de Christo he, que os homens se amem huns aos outros, & que prègar só do amor de Christo para com os homens não he prègar o Mandato. Prègar o Mandato. *De Christi mandato ad populum dicere.*

MANDIGA. Reyno de Africa na Lybia ulterior, entre o rio Niger da banda do Norte, & do Reyno de Malagueta para a banda do Sul. A Cidade principal deste Reyno tem o mesmo nome. *Vid. Mandinga. Mandiga, e. Fem.*

MANDIL. Panno de laã grosso, com que alimpão os cavallos. *Peniculus laneus, defricandis, ou detergendis equis.* (Dous homens de esporas, & escravo de mandil. Extravag 4. part. fol. 116.) (Pondolhe hum mandil debaixo da cabeça. Galvão, trat. de Alveitar. pag. 556.) Em Castelhano mandil he avental, que as mulhe-

mulheres de serviço poem diante por não sujar as sayas; & segundo Cobarivias traz sua origem da *Manta*, ou *Mantó*, quasi *Manil*, porque cebre, & ordinariamente este genero de aventaes se faz de panno grosso, os Portuguezes lhe chamãrão *Mandil*. O nosso adagio diz: Abril, aguas mil, coadas por hum mandil,

MANDINGA. Reyno, & povoação de Africa, nas terras dos Negros de Guinè, ao longo do rio Gambea, entre o Reyno de Tombotu ao Norte, & o de Malagueta ao Sul. Segundo escreve Dapper, pag. 245. os negros de Mandinga são grandes feiticeiros, & hum seu sacerdote principal foy tão celebre na arte Magica, que ensinou ao Rey de Bena a invocar os demonios, & a usar do seu poder infernal contra os seus inimigos. Parece que deste, & outros feiticeiros de Mandinga tomãrão o nome hũas bolsas, que trazem algũs negros, com que se fazem impenetraveis às estocadas, como se tem experimentado nesta Corte, & neste Reyno de Portugal em varias occasiões.

MANDIÓCA. Raiz como cinoura, ou nabo, que he toda a fatura do Brasil. Produz hum talo direito da altura de hum homem, ornado de folhas repartidas a modo de estrellas. A flor, & a semente são pequenas. Tem a Mandioca debaixo de si nove especies, a saber, *Mandiibabará*, *Mandiibparati*, *Mandiibuçu*, *Mandiibumana*, *Aipiy Tapeçima*, *Arpipoca*, *Manajupeba*, & *Macaxera*. O modo de preparar a Mandioca he este. Tira-se da terra, raspa-se, lava-se, & depois de ralada, espremida, & cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasís chamão *Vimoyipabá*, os Portuguezes, forno; se faz farinha de tres castas, a saber, farinha ralada, que dura dous dias, meyo cozida, que dura seis mezes, & cozida de todo, atè que fique seca, ou torrada, a que tambem chamão, *Farinha de guerra*, que dura hum anno. Todas as especies de Mandioca crua são peçonhentas aos homens, que as comem, excepto *Aipiy Macaxera*. Porém os animaes brutos comem estas raizes cruas sem dano algum; que como não sabem

lançalla de molho, assalla, ou cozella, accommodou o Author da natureza as cousas à necessidade das suas creaturas. Cultiva-se a Mandioca como as batatas, fazendoa em bocados que se metem debaixo do chão, & se fazem muito grossos: a cor he branca, & antes de preparada he para o homem veneno; come-se reduzida em farinha grossa, a modo de polvera; he pesada, & quasi insipida; & causa obstruções a quem não está acostumado a ella. Della se fazem os bolinhos, a que chamão *Beijús*.

MANDO. Direito, & poder para mandar. *Imperium, si. Neut. Potestas, atis. Fem. Cic.* (O que tem legitimo mando, & dominio. Dialog. de Hect. Pinto, 25. vers.)

Ter alguem a seu mando, *Jus potestatemque alicui imperandi habere. Cic. In aliquem imperium habere. Terent. Imperium in aliquem tenere. Cic.* Tinha todos os delatores a seu mando, *Quadruplatorum quidquid erat, habebat in potestate. Cic.* Valeose de hũs calumniadores, que estavão a seu mando, para dizer, &c. *Calumniatores è sinu suo apposuit, qui dicerent & c. Cic.* Tem as lagrimas a seu mando, ou a seu mando estão as lagrimas, *Jussæ profluent illi lacrymæ. Martial.* (Como se as lagrimas estivessem a seu mando. Valconc. Noticias do Brasil, 139.)

Entregar a alguem o mando de hum exercito, *Aliquem exercitui ducem præficere. Cic.*

De commum consentimento entregãrão a Cassivellauno o mando de todo o exercito, & toda a administração desta guerra, *Summa imperii, bellique administrandi consilio permissa est Cassivellauno. Caslib. 1. Belli Gallici.* Pouco mais abaixo diz, *Eritanni hunc toti bello, imperioque præfecerunt.*

Ter o mando de hum exercito. *Vid. Mandar.*

Mando. Mandato. Mandamento. *Vid. nos seus lugares.* (Serà o justo mando executado. Camões, Cant. 10. Oit. 128.)

MANDRÁGORA, ou *Mendragora*. Herva. He de duas especies. *Mandragora fœmea*, a que chamão negra, tem duas,

ou tres raizes, negras por fóra, & brancas por dentro, muito compridas, & enlaçadas humas com outras. As folhas são como de alface, mas rasteiras, & mais pequenas, & estreitas. Tem mau cheiro, & dão humas maçanitas como sorvas. A outra especie de Mandragora, a que chamão macho, tem raiz mais grossa que a primeira, lança folhas grandes, brancas, largas, & listradas; o fruto he outro tanto mayor que o da primeira, a cor delle he açafroada, & o cheiro bom, mas forte. O çumo se se tomar mais do que cohem, offende o cerebro, & mata. Da Mandragora se faz hũa bebida, que causa hum sono letargico. *Mandragoras, æ. Masc. Plin.* Algũs lhe chamão *Terræ malum, terrestris malus, canina malus, &c.*

MANDREREI. Rio da Ilha de S. Lourenço. He muito grande, & desemboca no Oceano pela banda do Norte, perto da Provincia Carcanossi. *Mandrereus, i. Masc.*

MANDRIAÕ. Deriva-se do Italiano *Mandriano*, que he Pastor, & como a vida de Pastor he ociosa, tomamos *Mandriaõ* por homem inhabil, inutil, ocioso, & preguiçoso. *Vid. nos seus lugares.*

MANEAR. Ir tocando com as mãos. *Manuzear. Aliquid contrectare. Columel. Aliquid attractare, (o, avi, atum.) Cic.*

Não me posso manear. *Movere me non possum.*

MANEJAR. Deriva-se do Italiano *Maneggio*, & este do Latim *Manus*, porque manejar hum cavallo, he ensinallo a mudar bem de mão, a passo, a trote, a galope, &c. & assim manejar, vem a ser quasi o mesmo que *Manu agere. Equum instituere. Ex Cic. Equum tractare. Ex eodem. Equum condotefacere. Ex Cic. ou docere. Ex Plin.* Tito Livio diz *Circumagere equos.* (Correr a pè, & manejar os cavallos. Vasconc. Arte militar, 48.)

Manejar. Obrar o cavallo bem a lição. Obtervar bem a lição do manejo. Este cavallo maneja bem. *Egregiè se regi, ou domari sinit hic equus. Suo domitori bellè paret, ou obtemperat hic equus.* (Nenhum cavallo Hespanhol manejava melhor. Galvão, trat. da Estardiota, 479.)

Manejar, às vezes he bulir com algũa cousa, & darlhe movimento em espaço sufficiente. *Aliquid movere, ou agitare.* (Erão capazes as ruas de se manejar nelas hũ grande grosso de cavallaria. Portugal Restaur. part. 1.213.)

Manejar as armas. *Arma tractare. Cic.*

Manejar hum negocio. *Negotium aliquod gerere. Negotium, ou rem administrare. Cic. Tractare aliquod negotium. Ex Cic. Tractare aliquid. Cic.*

Manejar os animos do povo. *Plebis animos tractare. Tit. Liv. ou Regere. Virgil.*

Manejar o povo com brandura. *Plebis animos permulcere. Tit. Liv. (Mulceo, mulsi, mulsum.* (Manejando os trinta da nobreza. Port. Restaur. 1. part. 120.)

Manejar a fazenda do publico. *Fecuniam publicam tractare. Cic.* Manejar a sua fazenda. *Rem familiarem administrare. Cic.*

Manejar contrariedades. *Animorum dissidia regere, ou animos, alios ab aliis dissentientes tractare.* (Manejava com sua destreza estas contrariedades o Cardeal Mazarino. Ribeiro, juizo Histor. 218.)

MANEIM. Praça de Alemanha, no Palatinado superior, entre os rios Rhin, & Necar. Distã de Spira tres legoas, & outras tantas de Heidelbergã. *Manheimum, ii. Neut.*

MANEJO. A arte de ensinar cavallos. *Equos domandi, ou regendi ars, tis. Fem.*

Manejo. A Arte de montar a cavallo. A sciencia de manejar hũ cavallo. *Equitandi, ou equum regendi disciplina æ. Fem.* Dar lição de manejo. *Equos domandi, ac regendi artem aliquem docere.* Em algũs Dictionarios se acha, *Aliquem equo docere, instituere, informare,* parece, que neste modo de fallar quizerão estes Aucthores imitar a Cicero, que diz, *Fidibus aliquem docere;* mas se este modo de fallar se pudera applicar a tudo o que se ensina, tambem poderamos dizer, *Navi, ædificio, actu aliquem docere,* por ensinar a alguem a Arte de navegar, edificar, cozer, o que sem duvida não seria approvedo.

Manejo. O lugar, ou terreno, em que se

se ensina, & se exercita a dita Arte. *Hippodromus, i. Masc. Curriculum, i. Neut. Equaria Palastra*, que se acha em algũs Vocabularios, quando muito significará *Luta de cavallos*, mas não manejo. (Ganhando terra fora do manejo. Galvão, trat. da Estardiota, 477.)

Manejo das armas. *Armarum tractatio, onis. Fem.* Em sentido semelhante a este, Cicero diz, *Tibiarum tractatio*. (O que tocava ao manejo das armas. Portugal Restaur. part. 1.52.)

Manejo dos negocios. *Rerum administratio, ou gubernatio, ou negotiorum gestio, onis. Fem. Cic.* No manejo dos negocios publicos. *Pertractatione rerum publicarum. Cic.* Ter o manejo dos negocios de hum Estado. *Summam rerum administrare. Vid. Manejar.*

MANEJOÔ. Palavra da China. He o nome de huma festa, que os Chins fazem a todos os mortos. (Hum destes sacrificios se fez em hum dia da Lua nova de Dezembro, & he o dia, em q̄ esta Gentilidade costuma celebrar huma festa, a que a gente desta terra chama *Massunte-risoô*; & os Japões lhe chamão *Forioô*, & os Chins *Manejoô*; & os Lequios, *Champáz*; & os Chaücins, *Ampattlor*, de maneira que pela diversidade das linguas, os nomes em si são diferentes; todos na nossa linguagem querem dizer hũa mesma cousa, que he *Memoria de todos os mortos*. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 196.col.1.)

Maneira. Modõ. *Ratio, onis. Fem. Modus, i. Masc. Cic.*

A maneira de &c. *Tamquam, velut, instar. Vid. Como.*

Desta maneira. *Hoc modo. Ad hunc modum. Hoc pacto, hac ratione, sic, ita. Cic.*

Duas cartas escritas da mesma maneira. *Duæ epistolæ in eandem rationem scriptæ. Cic.*

Quasi da mesma maneira. *Hoc ferè modo. Ad hunc ferè modum. Plaut.*

De maneira que &c. *ita ut, ou adeò ut*, com subjunctivo. *Vid. Sorte. Vid. Modo.*

Fazer de maneira, que tudo o que

acontecesse, parecesse profetizado. *Perficere, ut quodcumque accidisset, prædictum videretur. Cic.*

Maneira. (Termo de Pintor.) Debu-xo, & estylo de colorir. Boa maneira se diz, quando o painel he bem colorido. Mã maneira se diz, quando he ao contrario. *Vid. Colorido.* Tem a maneira de Raphael de Urbino. *Raphaelis pingendi artem imitatur, ou rationem obtinet.* Pinta cabeças à maneira de Ticiano. *Titianus pingebat humana capita, ut iste pingit.*

Maneira. Abertura na saya, loba, & outras semelhantes vestiduras, por onde se mete a mão na algibeira. *Pervius perulæ usus.* Chamolhe assim à imitação de Virgilio, que chama *Pervius usus testorum*, casaca que communicão hũas com as outras; porque tambem a maneira tem communicação com a algibeira, que em Latim se chama *Perula, ou sacculus.*

MANELO de laã, ou de estopa. Hũa pouca de laã, ou estopa atada. *Mannalis lanæ, vel stupæ fasciculus, i. Masc.* Plinio diz, *Manualis lini fasciculus. Hapsus*, que se acha em Cello, he huma atadura de laã, para ter mão na parte enferma.

MANENTE. Do Estudante que não passa da Classe, em que andou hum anno, a outra superior, se diz que ficou manente.

MANÊO. *Vid. Maneyo*, abaixo de Manes.

MANEQUÎM. (Termo de Pintor.) He huma figura de pao, a qual faz os mesmos movimentos, que huma creatura, & serve para se vestir com as roupas, que se querem imitar, & por ellas se pinta em o painel. *Ligneum hominis simulacrũ, quod varios, ac multiplices habitus ad pictorum arbitrium capit.*

MANES. He o nome, que a cega gentilidade dava às suas falsas deidades infernaes, às quaes sacrificavão victimas para as aplacar. Varro dà o mesmo nome a todos os defuntos. Os Platonicos chamavão *Lares*, às almas dos bons, & *Lemures* às dos maos, & finalmente *Manes*, às almas, das quaes se não podia dizer nem bem, nem mal, com certeza.

Desta

Desta gentílica superstição zomba discretamente Prudencio escrevendo a Symmaco.

*Et tot templa Deum Romæ, quot in urbe
sepulchra (Manes
Heroum numerare licet, quot fabula
Nobilitat.*

Manes na etymologia antiga, & já antiquada era o mesmo que *Boni*, como se prova da palavra *Immanes*, que significa o contrario. Por boca pois do Principe dos Poetas, diz o que invocava aquelles deuses subterraneos.

— *Vos ò mihi Manes*

Este boni, quoniam superis aduersa ob-
Como se dissera: *(tuntas.*

Este mihi qualis appellamini.

Já que a etymologia de *Manes* he *Boni*, & quer dizer *Bons*, sede bons para comigo, & sereis propriamente *Manes*, respondendo à significação do vosso nome. No Latim antigo *Manus*, quera dizer *Bom*; *Manus bonus*, (diz Festo) *unde mane, manes boni, manus cerus, bonus creator*. E assim de qualquer modo que se tome *Manes*, como derivado de *Manus Bom*, erão *Manes* Deidades maleficas, ou beneficis; maleficas, porque (como advertio Servio) de *Manus bom*, chamão-se *Manes* por antiphrazi, como *Bellum, quia minimè bellum*, & *Parcæ, quod nemini parcant*, & nesta etymologia se fundão os que disserão, que *Manes* erão almas separadas dos corpos dos defuntos, & ainda vagas, & não metidas em outros corpos, as quaes se deleitavão em fazer mal aos homens; & não usando de antiphrazi, por *Manes* entendião os antigos humas deidades, ainda que infernaes, beneficis, que presidião nas sepulturas, & tinham cuidado dos mortos; tanto assim; que nos epitaphios dos Romanos, ou dos Gregos, lugeitos ao Imperio Romano, quali sempre se faz menção dos deuses *Manes*, pela grande veneração que elles tinham a estes melancolicos Numes. Finalmente outros que derivão *Manes* do verbo Latino *Manare*, *correr licor, descer, &c.* querem que se lhes desse este nome por imaginarem que occupão o ar que fica entre o globo da terra, & o

Tom.V

círculo Lunar, & que delle baixão, & vem cahindo para molestar os homens. He de advertir, que no Latim *Manes*, se toma pelo inferno, *id est*, por hús lugares subterraneos, onde segundo os delirios gentílicos hião parar as almas dos homens, das quaes as boas passavão para os campos Elysijs, & as más para o lugar dos supplicios, chamado *Tartara*; neste sentido disse Virgilio,

Hæc Manes veniet mihi fama sub imos.
Segundo hum dos seus intérpretes, quer o Poeta dizer, *Hæc fama pœnarum tuarum veniet ad me apud inferos profundos.* Commummente *Manes* he termo Pœtico, & quer dizer a sombra; ou alma de hum morto. Os antigos fazião sacrificios para aplacar os *Manes* dos parentes, a que se não havia dado sepultura. Polixena foy sacrificada aos *Manes* de Achilles. *Manes, in m. Plur. Cic.* (Os deuses inferiores saõ os do inferno, & se chamão *Manes*. Vieira, tom. 9. 161)

Manes. Apellido. He o nome de hum famoso Heresiarca, coryptheo da feita dos Manicheos.

MANEYO. O manear, ou manuzear. *Contrectatio, onis. Fem. Cic.* Acha-se neste mesmo Orador o ablativo, *Attrectatu.*

Maneyo. O que ganha húa pessoa com o trabalho de suas mãos. Vive do seu maneyo. *De lucro vivit. Cic.*

Maneyo. Manejo. *Vid.* no seu lugar. (No maneyo da feitoria. Barros, 3. Decad. 20. col. 3.)

MANFREDÔNIA. Cidade Archiepiscopal, & porto de mar do Reyno de Naples, na Provincia; a que chamão *Capitanata*, perto do monte Gargano. *Mamfredonia, e. Fem.*

MANGA. Parte da vestidura, que cobre os braços até às mãos. Manga de gibão, camisa, roupeta, &c. *Manica, e. Fem. Virgil. Manulea, e. Fem. Plaut.* Esta ultima palavra he pouco usada.

Vestidura de mangas. *Manicata vestis. Cic. Manuleata vestis. Plaut.*

Tunica de mangas compridas, com que se podem cobrir as mãos. *Tunica Chiridota. Fem. Aul-Gell.*

Homem que traz vestidura de longas

Bb

man.

mangas. *Homo manuleatus. Plant.*

Mangas perdidas. *Vid. Perdido.*

Aquelle que fazia vestiduras de longas mangas. *Mantlearius, ii. Masc. Plant.*

Manga de nuvem. *Nubis brachium, ii. Neut.* à imitação de Tito Livio, que diz *Brachium fluminis*, & de Plinio, que diz *Brachia montium*. (Aparece huma nuvem no meyo daquella bahia, lança hũa manga ao mar. Vieira, tom. 8. 4to.)

Mangas de esquadrão. Na antiga milicia davão este nome aos lados, immediatos ao que chamavão guarnição. As mangas erão sempre de arcabuzeiros, & tinham este nome, porque de ordinario se fazião a modo de mangas compridas, & estreitas. (O esquadrão com suas mangas, & guarnição, &c. Luis Mendes Vasc. Arte militar, part. I. pag. 109. verl.) Tambem em termos militares, manga se toma por certo numero de soldados, & neste sentido se chama em Latim, *Militum caterva*, ou *turba*, *a. Fem.* ou *Manus, ùs Fem. Cic.* (Ajuntou algũa manga de soldados. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 58. col. 2.) (Recua de cavalgadas, manga de Arcabuzeiros. Lobo, Corte na Aldea, pag. 54.)

Manga. Fruto da India, que quasi se parece com os nossos pecegos durazios, ou maracotões. Tem o caroço muito pegado à carne, mas esta he molle, & tem a casca muito liza. Quando saõ maduras, humas saõ vermelhas, outras brancas, & algũas sahem verdes. Durão desde Março atè Setembro. Antes de madurecerem fazem dellas excellentes doces. Conservão-se em vinagre, & dellas fazem os Indios hũa especie de selada. A planta he do tamanho de Nogueira. (Mangas, fruto das mangueiras, saõ absolutamente o melhor pomo da India, & com muita especialidade na Ilha de Goa, Salfete, & Bardes, pelo beneficio da enxertia, porque as mangas dos enxertos excedem muito às outras, & por esta causa juntamente com as diversas qualidades da terra, apparecem algumas vezes novas especies de mangas excellentes. Oriente Conquist. part. 2. 162.)

Manga da Rainha. Payo grande, &

chato, da barriga do porco, & recheado de bocados de linguas, ou lombos.

MANGÁBA. Fruto da Mangabeira, plãta do Brasil. *Vid. Mangabeira.*

MANGABEIRA. Arvore do Brasil do tamanho das nossas cerejeiras. Produz hũas flores brancas a modo de Jasmims, & frutos a modo de ameixas grossas, hũas redondas, outras ovadas, que não saõ boas de comer, senão quando cahem da arvore. Jorge Marggravo chama a esta arvore, Mangabiba, & Mangaiba. (Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto não concede ventagem a muitos de Europa. O P. Simão de Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 264.)

MANGALAÇA. Casa de mulheres publicas. *Lupanar, aris. Neut. Quintil. Lustrum, prostibulum, i. Neut. Plant. Cic. Terent. Fornix, icis. Fem. Horat. Petron. Juvenal.*

*E perdeo tanto a vergonha,
Que he já marão da Ribeira,
Ou chulo da mangalaça.*

Anda em certo Romance.

MANGALÔR. Cidade maritima da India no Reyno de Canarà, na costa Occidental da Peninsula do rio Indo, à quem do golfo. Chamão-lhe tambem *Olala*. Fica entre Goa, & Cochim, em doze grãos, & trinta & cinco minutos. De como o Viso-Rey D. Antão de Noronha, com tres mil soldados, repartidos em sete galès, vinte galeoens, & mais de vinte & sete fustas, & galeotas chegou de Goa a castigar a Rainha de Mangalor, tributaria ao Estado. *Vid. a 1. part. do Orient. Conquist. fol. 30. & 31. Mangalora, e. Fem.*

MANGAZ. Pero mangaz, nos Coutos de Alcobaça he hum pero grande, que dura muito, mas fugeito a ser farinhento.

MANGEDOURA. *Vid. Manjadoura.*

MANGELIM. (Termo da India.) He quilate, & quarto de Portugal, ou cinco grãos de peso, fallando em diamantes, que em Goa se pesaõ por Mangelins, como em Portugal por quilates; com esta differença, q na costa de Choromandel, hum Mangelim, saõ seis grãos, & nas minas, sete & meyo. *Vid. Quilate.*

MANGERICA. Herva cheirosa, aſtaz conhecida. *Ocimum*, *i. Neut. Plin.* Outros eſcrevem *Ocimum*, & outros *Ozimum*. Mas aſſirma Voſſio, que ſegundo os Authores Gregos, & Latinos, que fallarão neſta herva, ſe ha de eſcrever *Ocimum*. Porém Laguna ſobre Dioſcorides adverte, que *Ocimum* eſcrito com *y*, he differente de *Ocimum*, porque aquelle ſe toma por hum legume, que tem eſquinas, & he bom para engordar os boys.

Cerca o mangericão que ſe interpreta

Memoria a quem offende o eſquecimeſto.

Camões, Eleg. 7. Eſtanc. 8. Na terra firme de Salſete na India, antigamente adoravão os Gentios o mangericão, porque neciamente crião, que das cinzas do ſeu Deus Vixnú, & da Deoſa Uranda ſua concubina, cujos corpos forão juntamente queimados, ſe convertêrão em mangericão, & relulcitando Vixnú, ſe catou com o mangericão, repudiando ſua primeira mulher, chamada *Lacrimè*. Oriente Conquillado, part. 2. pag. 33.

MANGERONA. Herva cheirosa, raſteira, & muito ramofa. Dá folhas compridinhas, & cubertas de muita lanugem. As flores ſão brancas, & miudas. A raiz he dura como pao. *Amâracus*, *i. Masc. & amâracum*, *i. Neut. Plin. Hiſt. Sampsúchum*, *chi. Neut. Columel. Plin. Hiſt.*

De mangerona. *Amarâcinus*, & *Sampsúchinus*, *a, um. Plin. Oleum amarâcinum*, ou *Sampsúchinum*, Oleo de mangerona.

Ay! Mosquetas, q̄ ſois de amor cuidados,

Ay! Crespa mangerona, que es prazer,

Vós ſós do vieis adornar os prados.

Camões, Eleg. 7. Eſtanc. 7.

MANGO. He o pao de cima do Mangocal. *Vid. Mangocal.*

MANGOAL. Duas varas, huma pendente da outra, com que ſe malha trigo, ou legumes. *Baculi, quibus ſpicæ excutiuntur*, ou *juſtes*, *quibus ſpicæ tunduntur*, ou *perticæ*, *quibus meſſis flagellatur*. Deſtes tres modos de fallar temos exemplos. Columella no cap. 21. do 2. livro diz, *Sin autem ſpicæ tantummodo reciſæ ſunt, poſſunt in horreum conferri, & deinde per byemem vel baculis excuti, vel exteri pe-*

Tem. V.

cutibus: pouco mais abaixo diz o mesmo Author, *Ipsæ autem ſpicæ meliùs fuſtibus tunduntur*. No cap. 21. do livro 18. diz Plin. Hiſtor. *Meſſis ipſa alibi tribulis in areâ, alibi equarum grefſibus exterritur, alibi perticis flagellatur*. Deſte ultimo verbo tomãrão alguns motivo para chamarem ao mangoal, *Flagellum*, *i. Neut.* Agora fica para averiguar ſe os paos, ou varas, com que os Antigos debulhavão o trigo, erão propriamente, como os noſſos mangoaes, porque nem *Baculus*, nem *Fuſtis*, nem *Pertica*, exprimem perfeitamente a figura de hũ mangoal.

Debulhar o trigo com mangoaes. *Spiras fuſtibus tundere*, ou *baculis excutere*. Columel. *Frumentum flagellare*. Plin.

MANGOTE. He hum couro furado, por donde paſſão os tirantes, & na ſege os varaes.

MANGRA. O humor, & danoso orvalho da nevoa, que não deixa medrar os frutos da terra. *Roratio*, ou *Sideratio, onis*. Fem. Plin. Hiſtor. *Sideratio*, propriamente he mangra das plantas reſpectivamente aos aſtros, que com nevoas, geadas, ou quaesquer outros effeitos cauſão eſte dano. De hũa, & outra palavra uſa Plinio no cap. 24. do livro 17. *Siderationis genus eſt in his deflorescentibus roratio, aut cum acini priuſquam creſcant, decoquantur in callum*.

Deo-lhe a mangra. (Fallando em qualquer planta.) *Sideratus eſt*. O adjectivo *Sideratus*, *a, um*, neſte ſentido he de Plinio Hiſt. (Para a mangra, como uſaõ algumas nações eſtrangeiras, he provadiffimo remedio andar nas manhas de nevoa com cordas meneando ſuavemente o trigo, como faz o vento, que he o remedio della, tomando dous homens pelas pontas huma corda, & caminhando com ella, eſtendida na altura dos pés das eſpigas, & ao paſſo delles ſe vão meneando ellas, ſacudindo de ſi o danoso orvalho da nevoa; iſto ſe faz tambem atando a corda nos cabos de dous cavallos, o que he de menos trabalho, & de mayor preſteza. Valcõc. Sitio de Lisboa, pag. 173.)

Bbij

Con.

*Confundia aquella pompa,
Mangra, que avincula os annos
Das humanas fermosuras
Em não ser o ser humano.*

D. Franc. de Portug. Pii. & Solt. 21.

MANGRADO Diz-se da fruta, que não nasce bem, & ficou torta, & choicha. v. g. Pepino mangrado. *Cucumer, qui non provenit feliciter, ou qui non est adeptus justam magnitudinem, ou cucumer sinderatus. Vid. Mangra.*

MANGUE, ou Mangle. Arvore do Brasil, & Indias Occidentaes, &c. He amigda da agua salgada, & por isso nasce nas prayas, vafas, & lugares maritimos. Guilherme Pison diz, q ha tres especies desta planta; *Mangue branco*, a q o Gento do Brasil chama *Cereiba*; he da feição de Salgueiro, mas pequeno, & com folhas mais grossas, & emparelhadas, & quando dá o Sol nellas, se vem salpicadas de huns pós muito alvos, procedidos dos vapores do mar, & que o Sol defecou, mas em tempo nublado, todo este sal se dissolve, & se converte em orvalho; cada flor he composta de quatro folhas, declinantes a amarello, rayadas de negro no meyo, & com cheiro de mel. A outra especie de *Mangue* he chamada *Cereibuna*, & he huma arvorezinha, com folha redonda, & densa, & de hum verde, que alegre; a flor he branca, o fruto do tamanho de huma avellaã, & muito amargofo. A terceira especie he a que os Indios chamão *Guaparaiba*, ou *Guaparumbo*, & os Portuguezes *Mangue verdadeiro*; he muito mayor que os dous primeiros, & he notavel o modo, com que se propaga. Os seus ramos depois de levantados, & estendidos, se dobrão atè o chão, aonde crião raizes, & tornão a pullular, & crescem, & se fazem tamanhos, como o tronco do qual sahirão. As folhas são como de pereira, porém mais compridas, & mais densas: as flores são pequenas, encerradas em humas bainhas compridinhas, & depois de cahidas, sahem humas canas, como de canafistula, mas mais curtas, & de cor escura, & cheas de huma polpa branca, semelhante ao tutano dos ossos, & amar-

goso. Com a planta a que os Portuguezes chamão *Arvore de raiz*, tem este *Mangue verdadeiro* muita semelhança no crescer, & multiplicar dos ramos, porém em outros particulares se differença, como se verá no seu lugar. *Vid. Raiz.* (Por entre hum arvoredado de Mangues, que nascião na vasa. Barros 3. Dec. fol. 125. col. 4.)

MANGUEIRAS. (Termo de navio.) São hús pannos alcatroados, q se pregão nos embornaes, por onde vai a agua ao mar, sem ser vista dos que estão de fóra, & servem para o inimigo não ver o dano, que o navio tem recebido da artilharia.

MANGUITO. Meya manga, que debaixo da casaca supre a manga da vestia. *Dimidia manica adscita, æ. Fem.*

Manguito em que se poem as mãos para as ter quentes. *Vid. Regalo.* Tambem se chamão Manguitos humas mangas pequenas, que vestem os meninos no berço; & manguitos, cu mangas são os que servem de camifotes.

MANGUS. Animal da Ilha de Ceilão, do tamanho de hum ferão. Com todo o genero de cobras, & serpentes tem tão grande antipathia, que em sabendo aonde estão, não descança, atè não as matar. Nem com isto perdoa a gallinhas, nem perús. Mordido das serpentes, na dita Ilha venenosissimas, se cura com hũa herva, que para elle he contraveneno certo. Ha pessoas que crião este animal, & dormem com elle, ainda que muito mao, porque antes querem ser mordidos de hum Mangus, que morrer de huma serpente. Historia de Ceilão, traduzida do Portuguez em Francez, impressa em Paris, anno 1701. pag. 153.

MANHA. Parece que se deriva do Latim *Manus*; que assim como a mão he o primeiro instrumento de todas as artes, assim manha he o termo commum, com que se explica todo o genero de artificiosa destreza no manejo dos negocios, & em tudo o q o engenho humano quer evitar, ou conseguir. O Mestre Venegas procura derivar *Manha*, do Castellano *Magna*. *Manha* (diz elle) se deriva de *Magna*,

Magna quiere dezir *Industria*, porque *la industria es la manha de la obra. Que mas valen pocas fuerças com manha, que muchas sin ella. En fin la manha es la Magna, y la grande, y aun la mayor parte de la obra, que com manha se haze.* Manha. *Ars, tis. Fem. Plin. Jun. Artificium, ii. Neut. Cat. Cic. Calliditas, atis. Fem. Dexteritas, atis. Fem. Tit. Liv.*

Nesta causa ufou de todas as manhas, que lhe vierão à imaginação. *In illa causa omnes artes suas protulit. Plin. Jun.*

Anda buscando novas manhas. *Verfat peñore novas artes. Virgil.*

Tem manha para grangear as vontades. *Naturã, atque arte compositus est alliciendis animis. Tacit.*

Se te faltão manhas. *Si in te egrotant artes animi. Plaut.*

Com manha. *Callidè, Callidã ratione. Cic. Dextrè. Tit. Liv. Prudenter. Cic.*

Não basta pelejar com prudencia, he necessario inventar alguma manha. *Non satis est consilio pugnare, artificium quoddam excogitandum est. Cic.*

Para tudo tem manha. *Singularis illi inest ad omnia ingenii dexteritas. Ex Tit. Liv.* Deose tal manha, que &c. *Eã usus est ingenii dexteritate, ut &c.* (Ellas se dão tal manha, que conseguem, &c. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 101.)

Quem immortalizarse se deseja,

Imite seu valor, conselho, & manha.

Malaca conquist. Livro 7. Oit. 87.

Manha em mã parte. *Vid. Vicio, de feito.*

Boas manhas. Boas partes. Artes, & exercicios proprios da nobreza. Homem, que tem todas as boas manhas. *Homo primarum artium princeps. Terent.* (Dançar, & balhar, & todas as outras boas manhas. Em hum artigo das Cortes del Rey D. João II. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 31. col. 1.) (Fazendo-o exercitar em todas as boas manhas. D. Rodrigo, Histor. de Braga. pag. 359.) O Adagio Portuguez diz, Dizeme com quem andas, dirtehei que manhas has.

Mãs manhas. Maos costumes. Mãs inclinações. *Mores improbi. Masc. Plur. Moço de mãs manhas. Adolescens malè mo-*

Tom. V.

ratús. (Polos castigar, & emendar de mãs manhas. Livro 5. da Ordenaç. tit. 95. §. 4) O Adagio Portuguez diz, Quem mãs manhas ha, tarde, ou nunca as perderã.

Manha de qualquer besta. *Vitium, ii. Neut. Ulpian.* Este cavallo não tem manhas. *Vitio vacat hic equus. Ex Cic.*

MANHÃ. Principio do dia. *Mane.* Quer seja adverbio, quer seja nome. Tem para si Vossio, que *Mane* por sua natureza he nome, que tem todo o singular, excepto o genitivo, & o dativo. Porém confessa que tambem he adverbio. He nome quando se ajunta com preposição, como quando diz Plauto, *A mane usque ad vesperam.* Desde a manhã até a boca da noite; & Oppio, ou Hircio na guerra de Africa. *Cum milites à mane diei jejuni stetissent.* Como os soldados estivessem em jejum desde a manhã. Tambem he nome, quando se poem com adjectivo, como quando diz Columella, *Postero mane,* No dia seguinte pela manhã; & Cicero, *Multo mane.* Muito pela manhã; & Marcial, *Toto mane dormire,* Dormir toda a manhã. He tambem adverbio, quando com Terencio dizemos, *Numquam tam mane egredior, neque tam vesperè.* Não costume sair tanto de manhã, nem tão tarde; ou com Cicero, *Bene mane.* Pela manhã bem cedo.

Ontem respondi à carta, que me escrevestes de manhã. *Antemeridianis tuis litteris heri rescripsi. Cic.*

Esta manhã. *Hodierno mane. Cic.*

Falleilhe esta manhã. *Hodie mane eum sum allocutus.*

Manhã, & tarde se faz untar. *Matutinis, vespertinisque horis perungitur. Ex Plin.*

A' manhã. *Cras mane. Cic. Crastino die mane. Ex Cicerone, ubi dicit Hodierno die mane.* Huma manhã sim, outra não. *Alternis matutinis. Ex Plin. Jun.* Da manhã até a noite. *A mane usque ad vesperum. Plaut. A matutino tempore in occasum. Plin.* Na manhã do primeiro dia do mez. *Calendarum mane. Cic. Ad Attic.* No dia seguinte pela manhã, ou na manhã seguinte. *Postridie mane. Cic.* Em

Bb iij

lugar

lugar de *Mene* poderás dizer com Cice-
ro, *Matutino tempore*, ou com Plinio,
Matutino, subentendendo *Tempore*.

Todas as manhaãs. *Quotidie mane*. Ci-
cer. *Matutinis omnibus*. Plin. *Omibus die-
bus matutinis*. Idem.

A manhaã. O tempo da manhaã. *Ma-
tutinum tempus*. Cic. *Neut. Matutinæ ho-
ræ, arum*. Fem. Plin. Passo, ou gasto a ma-
nhaã em ler alguma cousa. *Matutina tem-
pora lectiunculis confuro*. Seneca Philo-
topho na Epist. 43. O mesmo Author,
diz, *Hoc erat ejus matutinum* (sobenten-
de-se *Tempus*) Nisto, ou neste exercicio
gastava a manhaã.

Manhaã clara. *Clarum mane*. Persio
diz, *Jam clarum mane fenestras intrat*.

Não tendo manhaã clara. *Subobscurum
mane*. Columel. Muito de manhaã. *Bene
mane*. Cic. Muito pela manhaã. *Subluca-
nis temporibus*. Plin.

Cousa que se faz, que se diz, ou que
succede de manhaã. *Matutinus, a, um*. Cic.

MANHOSAMENTE. Destramente, com
manha. *Vid. nos seus lugares*. (Detendo-o
tão manhosamente, que &c. Mon. Lu-
sit. tom. 1. 166. col. 1.)

No coração entrou manhosamente,
De dous Gentios, Principes danados.
Camões, Oit. 7. Estanc. 1.

MANHOSO. Que tem manha. *Callidus,
a, um. Irudens, tis. om. gen.* Cic. *Vid. Des-
tro*. (O qual sahio tam manhoso. Mon.
Lusit. tom. 1. 181. col. 3.)

MANIA. (Termo de Medico.) Deli-
rio furioso com ira, & atrevimento, mas
sem febre, nem febre, & nisto differe do
frenesi, que he delirio com febre, & da
melancolia, que he sómente tristeza, &
medo sem ira, nem furia, differe tambem,
porque a melancolia procede de humor
frio, & a mania procede de sangue muy
quente, ou de colera requeimada, ou de
melancolia esturrada. *Insania*, ou *delirium
citra febre*. Os Medicos usão da pala-
vra Grega *Mania*, *a. Fem.* (A louquice
melancolica, a que os Medicos chamão
mania. Luz da Medic. pag. 190.)

Mania. Furor. Extravagancia do jui-
zo. *Furor, oris. Masc. Cic. Lymphatio, oris.*
Fem. Plin.

Mania. Paixão violenta. *Animi impo-
tentia, a. Fem. Impotentis animi effrenatio,
onis. Fem. Animi impetus, us. Masc.*

MANIACO. (Termo de Medico.)
Aquelle que delira sem febre, com furor,
& audacia. *Furiosè insanus. Ianaticus, a,
um. Cic. Quintil. Lymphaticus, ci. Masc.*
Plin. Lymphatus, a, um. Virgil.

Ser maniaco. *Lymphari, (or, atus sum.)*
Curt. Plin.

O bulir tanto com a cabeça, he cousa
de maniaco. *Adèd caput jaetare, fanati-
cum est. Quintil.* (Estibio, preparado para
os manicacos. Pölyanth. Medic. 221. n. 13.)

MANJADOURA. A em que se poem o
comer dos cavallos, & outras bestas, na
estribaria *Præsepe, is. Neut. Virgil. Præse-
pis, is. Fem.* Deste ultimo se acha em Co-
lumel. o accusativo *Præsepim*. Provavel
he que tambem se disse *Præsepium*, do
qual usa Apuleio, pois se acha em Varro,
Præsepis no ablativo plural.

MANJALÊGOAS. (Termo do vulgo.)
Aquelle que anda muitas legoas em pou-
co tempo. He hum manjalegoas. *Viam
vorat. Catull.*

MANJAR. Cousa de comer. O que he
bom de comer. *Cibus, i. Masc. Cic. Esca,
a. Fem. Cic. Manjares. Edulia, ium. Neut.*
Plur. Aul-Gell. Nonio diz, Edulium, ii.
Neut.

Manjares delicados. *Esca mollicula.*
Plaut. Regalados manjares. *Dapes, ium.*
Fem. Plur. Cic. Virgil. Manjares exquisi-
tos. *Vid. Exquisito.*

Manjar dos deoses. Fabuloso manjar,
& alimento dos falsos deoses. *Ambrosia,
a. Fem. Cic.* Huns dizem que era huma
preciosa bebida. Querem outros que fos-
se certo manjar exquisito. *Vid. Ambrosia.*

Manjar d'alma. Mantimento do espi-
rito. *Ingenii pabulum, i. Neut. Cic. Ani-
mi cibus, i. Masc. Animi esca, a. Fem.*

Avirvando o juizo ao doce estudo,
Mais certo manjar d'alma, em fim q' tudo.
Camões, Oitav. 1 Estanc. 24. (A boa con-
versaço he manjar d'alma. Lobo, Cor-
te na Aldea, 137.)

Fazer de huma cousa muitos manja-
res, he usar della por muitos modos.
(Deste verbo Acordar fazemos muitos
man-

manjares. Duarte Nun. Origem da ling. Portug. 119.)

Manjar branco. Faz-se com peito de gallinha meyo cozido, desfiado, & desfeito com açucar, & farinha de arroz, mexendo tudo, & deitandolhe leite, em quanto se vai cozendo, & agua de flor depois de cozido. Do mesmo modo se faz manjar branco de peixe, ou de lagosta, em lugar de gallinha. Por falta de palavra propria Latina, se poderá chamar com termos Gregos *Leuccoedema*, ou *Leucobroma*, *atiz. Neut.* Porque *Leucos* quer dizer, Branco, & *Edeuma*, como tambem *Brôma*, querem dizer *Manjar*.

Manjar Real Faz-se com peito de gallinha, meyo cozido, desfiado, & delido com a colher, & misturado com miolo de pão ralado, amendoas pizadas, & açucar em ponto de espadana, tudo bem batido, & cozido em lume brando, até que engrosse. *Esca, quam Lusitani vocant, Regia, & Fem.*

Manjar. Comer. Mastigar. *Vid.* no seu lugar.

MANJARUFADA. Termo do vulgo. A mixtura q se faz de varios ingredientes.

MANIATADO, ou manietado. Aquelle que tem as mãos atadas com cordas. *Manibus ligatus*, ou *vinctus, a, um.* (Fraco, maniatado, & afrontado. Vieira, tom, 5. pag. 61.) (Não de manietadas turbas, mas de companhias militares. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 52.)

MANIATAR. Atar as mãos a alguém. *Alicui manus colligare*, ou *constringere.* *Plant.*

MÂNICA. Reyno de Africa, & hum dos mais celebres da Cafrania, pelo ferão. Dista quarenta para cincoenta legoas ao Poente de Sena, por entre hum, & outro se estende o Reyno de Barbe, & o de Macombe. Nelle tem os Portuguezes duas feiras. aonde os mercadores de Sena, & de Sofala vão resgatar, ou cativar o ouro. Ha neste Reyno huma serra, na qual nasce a celebre raiz de Manica, que tem muitas, & admiraveis virtudes, particularmente para feridas fieltas, moida em agua, & posta sobre ellas, com igual, ou mayor efficacia, que o ballamo,

Dizem q a arvore he unica como a Pheniz, & que a raiz val pesada a ouro; porém pessoa que andou pela Cafrania mais de vinte annos, tem declarado, que tudo erão encarecimentos de gente interessada na estimacão da dita raiz. Oriente Conquist. part. 1. fol. 136.

MANICHÊO. Pronuncia-se Maniquêo. Herege da seita de Manes, cuja impiedade foi igual à extravagancia, & enormidade de seus erros, os quaes forão todos admiravelmente confutados por S. Agostinho. *Manichæus, ei. Masc.* (O contagio da heresia dos Manicheos. Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 14.)

MANICÔRDIO, ou Manichordio Este instrumento, quer seja o dos antigos, quer o dos modernos, sempre se ha de chamar *Monocordio*, & não *Manicordio*, porque o *Monocordio* dos antigos (segundo sua etymologia do Grego *Monos*, so, & *Chordi*, Corda) constava de hũa so corda, da qual usavão para a differente divisão harmonica para determinar a proporção dos sons entre si; & o *Monocordio* dos modernos, postoque conste de muitas cordas, & (segundo Scaligero no 1. livro da sua Poetica) de trinta & cinco, ainda lhe convem o nome de *Monocordio*, porque todas as suas cordas tendem à unisonancia, *id est*, como todas são igualmente compridas, & grossas, & todas igualmente estiradas, todas ellas dão o mesmo som. De sorte que *Manicordio* he corrupção de *Monocordio*. Hoje o *Manicordio* tem quarenta & nove, ou cincoenta teclas, & setenta cordas, que descanção em cinco cavaletes. He mais antigo que cravo, ou espineta, & como o panno, com que o cobrem, abafa o som, chamãolhe *Cravo surdo*, & *Es-pinet a muda.* *Vid.* *Monocordio.*

MANJERICAÇÃO. *Vid.* Mangericão.

MANIFESTAMENTE. Claraméte. Evidentemente. *Manifestè*, ou *Manifestò*, *apertè*, *perspicuè*, *evidenter.* *Cic.*

MANIFESTAR hũa coula occulta. Descobrilla, Dalla a conhecer. *Rem occultam in lucem proferre*, ou *arcanum in vulgus edere.*

Manifestar as complices. *Prodere conficias. Cic.*

MANIFESTO. Claro, evidente. *Manifestus, clarus, apertus, perspicuus, a, um. Evidens, tis. omn. gen. Cic.*

Qualidade manifesta. He o contrario de qualidade occulta. (Não bastão as qualidades manifestas elementaes. Madeira, 2. part. 197. col. 2.)

Manifesto. Papel escrito, ou impresso, em que os Principes manifestão ao mundo as razões, que os obrigão a fazer alguma cousa, v. g. a mover guerra, &c. ou com que se justificação de alguma acção, que podera ser condenada. *Vulgata facti alicujus defensio, ou purgatio, omis. Fem.* (Estes forão os motivos, que publicarão ao mundo nos Manifestos. Duart. Rib. no juizo histor. pag. 3.) Os particulares chamão Apologias ao que os Principes chamão Manifestos. (Para defender culpas, & ignorancias se tem escrito muitas apologias, & Manifestos. Vieira, tom. 3. pag. 101.) (Do primeiro Manifesto, que El-Rey publicou. Mon. Lusit. tom. 6. 367. col. 1.)

MANIFICENCIA. Magnifico, &c. *Vid. Magnificencia, Magnifico, &c.*

MANILHA. Especie de bracelete, que se trazia no collo da mão. Algũs negros a trazem no bucho do braço. Querem alguns, que manilhas sejam de hũa peça mayor, guarnecida pela mayor parte com hum retrato, & ellas enfiadas em fita, ou perolas. *Brachiale, is. Neut. Plin.* (Mandou ao feitor, que trouxesse aos negros, lambeis, manilhas, &c. Barros, na 1. Decad. fol. 38. col. 3.) (Os braços apertados com manilhas de rubis. Vieira, tom. 10. 26.)

Os braços de manilhas rodeados. Malaca Conquist. Livro 4. Oit. 6.

Manilha no jogo da argolinha. *Vid. Argolinha.* (A melhor ferida he a que se faz no alto da manilha. Pinto, tratado da Cavallaria, pag. 160.)

Manilha algumas vezes se toma pelo jogo mesmo da argolinha. *Vid. no seu lugar.* (Touros, Comedias, Manilhas, & Canas. Vida de S. Isabel, pag. 776.)

Manilha. Carta principal nos jogos de

Espadilha, Renegada, Quinto, &c. v. g. sete copas, sete ouros, ou dous de paos, & espadas. (Poderíamos chamar a Hercules manilha do mundo, por não haver terra, nem provincia, que não faça seu jogo com elle; nem torça, onde não entre; cada hum o veste a seu modo; ora o vemos Grego, ora Egypcio, &c. *Corograph. de Barreiros, 197. verl.*)

O Adagio Portuguez diz, Ha homem como manilha, que com todos trinca.

Manilha. Cidade capital, & Archiepiscopal das Ilhas Philippinas, na Ilha de Luçon. Desde o anno de 1571. está sujeita ao dominio de Castella. Dizem q̄ está mais forte, & difficultosa de expugnar, que Malta. Tem o porto algũas galés, & navios de guerra, com seu General, & Capitães para acudir às necessidades das ditas Ilhas. *Manilla, e. Fem.*

MANINHO. Campo esteril, deserto, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Dando os maninhos de Laura, junto de Coruche, a Lamberto de Orches, Alemão, que os rompesse, & povoasse, com obrigação de trazer a elles moradores estrangeiros, &c.) (As selvas bravias, & as terras maninhas. Telles, Historia da Companhia, 2. part. pag. 38. col. 2.) (São senhoras dos maninhos, & gados do vento. *Corograph. Portug. tom. 1. 344.*)

Mato maninho, no sentido moral. (Estão como vedes hum bravio por romper, & matos maninhos da Infidelidade. Lucena, Vida de Xavier, 409. col. 1.)

Ovelha, Egoa, Vaca maninha. A que não pare. *Ovis, Equa, Vacca sterilis.*

MANIÔTA. Prisaõ das mãos das bellas. As boas maniotas são de linho, brandas, grossas, porque assegurão mais, & molestão menos, & não sejam compridas, porque daqui nasce fazerem sobrecanas, dando com huma ou outra mão nas canas dos braços. *Manicæ, arum. Fem. Plur. Virgil.* (Se porã ao cavallo huma maniota, & se lhe atarão por detraz duas cordas. Galvão, trat. da Alveitar. pag. 565.)

MANIPULO. Especie de estola pequena, que o Sacerdote para dizer Missa, poem no braço esquerdo. Significa o cordel,

cordel com q̄ atarão a Christo as mãos. Poem-se no braço esquerdo, para mostrar que ao depois da morte de Christo, ficou á parte esquerda a Ley Velha com todas suas ceremonias; ou porque as ceremonias se possão fazer sem embaraço. *Manipulus, i. Masc.*

Manipulo. Na antiga milicia Romana, era hum troço de Soldados, assim chamado, porque trazia por insignia hũa manchea, ou manipulo deervas, ou feno, atado na haste. *Manipulus, i. Masc. Cæsar.* (As companhias se dividem em esquadras, como os Romanos, as cohortes em manipulos. Vasconc. Arte militar pag. 106.)

MANIQUÍM. (Termo de Pintor.) *Vid. Manequim.*

MANÍTA. Aquelle que tem qualquer aleijão na mão. *Manu debilis.* Cicero diz, *Membris omnibus captus, ac debilis.*

MANJÔA. Coula de comer. He palavra do vulgo. Deriva-se de manjar. (Estes passaros andão buscando que comer, & onde achão manjua, ahi se verão mais. Pimentel, Roteiro da India 330.)

MANO, & **Mana.** *Vid. Mana.*

MANÔA. Cidade da America Septentrional na Provincia de Guayana. *Manoa, e. Fem.*

MANOLHO de espigas. *Vid. Gavela.*

MANOSCA. Cidade de França na Provincia de Provença. He dos Maltezes por doação dos Condes de Forcalquier. *Manuesca, e. Fem.*

MANÔPLA. Arma defensiva das mãos a modo de luva de ferro. *Digitalia ferrea, orum. Neut. Plur.* (Braçais, morrião, & manoplas. Luis Mendes, Arte militar, pag. 125.)

MANQUEJAR. Coxear. *Claudicare, (o, avi, atum.) Cic.* O adagio Portuguez diz, Todos manquejão de hum pè.

Manquejar de hũ olho. Ser torto. *Vid. Torto.* Luis de Camões, que na Africa em hum recontro com os Mouros, ferido de hum pelouro, perdèra o olho direito, escrevendo da India a hum amigo, ao qual dava novas de hum Manoel Serião, diz, *Que sicut & nos manqueja de hum olho. Severim, Disc. var. 95. vers.*

MANQUEIRA. O manquejar. *Claudicatio, onis. Fem. Cic.*

Manqueira. Falta. Deseito Imperfeição. Vicio. He manqueira desta nação. *Ex hac parte gens ista claudicat. Ex aliquâ parte gens ista claudicat. Ex aliquâ parte claudicare,* he de Cicero neste sentido. (He manqueira da nação Portugueza. Discursos apologeticos de Luis Marinho, pag. 83.) (Não tenho eu por tão bom homem o marido, que sentindolhe esta manqueira, dissimulasse com tão ruim armação em casa. Mon. Lusit. tom. 1. 142. col. 1)

MANRÊSA. Cidade de Catalunha, duas legoas de Monterrate. Dizem que antigamente foy Cidade Episcopal, chamavão-lhe em Latim, *Minorisa, e.*

MANS. Cidade Episcopal de França, sobre o rio Sarta, & cabeça da Provincia de Umena. *Cenomannum, i. Neut.*

Da Cidade de Mans. *Cenomannus, a, um. ou Cenomanensis, is. Masc. & Fem ense, is. Neut.* (Em Mans, dia de S. Julião, Martyrol. em Portuguez, aos 27. de Janeiro.)

MANSAMENTE. Com mansidão. *Mansuetè. Cic.*

MANSAÔ. He palavra Latina de *Mansio, onis. Fem.* (As diferentes mansoens, que ha na casa de Deos. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 106.) *Vid. Apofento.*

MANSFELD. Cidade, & Condado do Imperio na Saxonia superior, entre o Principado de Analto, Merseburgo, & a Thuringia. *Mansfeldia, e. Fem.*

MANSIDAÔ. Brandura de condição. *Mansuetudo, inis. Fem. Cic. Placiditas, atis. Fem. Varro. Aul Gell.* O defeito de mansidão inhabilita para receber ordens, & assim são inhabeis os Ministros da justiça, & todos aquelles, que concorrem à provança *in causa criminis,* & execução da pena. Promptuar. Moral, 390.

MANSO. Diz-se das pessoas, & dos animaes, que se deixão tratar, & são brandos de condição. *Mansuetus, a, um. Mitis, ou lenis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Placidus, a, um. Cic.* Boys mansos. *Placidis moribus boves. Columel* No Sermão de Christo no monte, a segunda Bemaventurança

turança he dos manfos, diz que elles pofuirão a terra.

Mantô. Amanfado. *Mansuetus a, um. Cic.* Fazerse mante. *Mansuetus, (fio, factus sum.) Mansuescere. Virgil. Columel.*

Manfo. Diz se tambem das plantas, que não são bravas, silvestres, &c. v. g. Pinho manfo. *Pinus sativa.* Dodoneo no feu livro de Plantis diz, *Pinus mansueta, Pinus urbana.* O adjectivo *Sativus, a, um.* he de Plinio.

Indios manfos. *Vid.* Indio.

Fogo manfo. *Vid.* Brando. (Se cozerà a fogo manfo, de vagar. *Recopil. de Cirurg. 247.*)

Manfo. Andar de manfo, sem fazer estrondo, por não ser ouvido. *Suspensio gradu ire. Terent. Placide ire. Idem.*

Manfo. Não pejem, não contraitem, não fação estrondo. *Pax. Terent. Pax sit rebus. Terent.*

Manfo. Não te agastes. Não pejes comigo. *Bona verba quaeso. Terent.* Praticar manfo. *Submissim fabulari. Sueton.*

MANTA. Cobertor de laã. Tambem ha mantas de Picote, mantas de Primi-deiras, mantas de Almafega, & de Berberia vem mantas muito ralas, de Elvas, mantas grandes. Manta de laã. *Lodix lanea. Lodix, icis. Fem.* he de Juvenal. *Stragulum laneum, villosum. Stragulum, i. Neut.* he de Varro, Cicero, &c. *Guasapina, a. Fem. Martial. Guasape. Neut.* Algũs fazem este nome indeclinavel, outros o declinão. Melhor he usar so de *Guasape* no nominativo, accusativo, vocativo, & ablativo singular, & de *Guasapa* no nominativo, accusativo, & vocativo plural. Temos bastantes exemplos destes casos em Horacio, Plinio, & Marcial.

Manta, & Mantelete. Maquinas bellicas. São quasi na mesma fórma, & para o mesmo effeito, que os candieiros, porque assim como estes se fazem para encubrir da vista do inimigo, & do pez, refina, alcatrão & outras cousas, que lhe lanção do alto, talvez sem resistencia ao moquete, ou talvez para resistir, tendo alguns delles de madeira; da mesma sorte se fazem os manteletes, ou mantas;

por tanto se póde usar destes nomes em significação da mesma cousa, nomeando por candieiros, ou mantas, toda a obra, que serve para encubrir, & defender juntamente, se bem com mais especialidade se dà o nome de mantelete, ou manta àquella obra, que não sómente cobre da vista do inimigo, mas juntamente resiste ao tiro do moquete, & que serve principalmente para levar diante de si por defença, quando se caminha contra a praça; & o nome de candieiro, aquella obra, que se põem firme em hum lugar para detraz poder trabalhar a gente, cuberta da vista do inimigo, ou defender-se juntamente do tiro de moquete; & tambem para enganar, ou divertir o inimigo, armando muitos destes candieiros em diversos lugares, postoque só se trabalhe detraz de algũs, para que com a multidão delles se ignore debaixo de qual se trabalha. Supposta a differença, que tenho notado entre manta, & candieiro, chamàra eu à manta *Portatilis Pluteus, i. Masc.* & ao candieiro *Pluteus stabilis.* O nome gèral desta maquina bellica he *Pluteus, & Vinca, a. Fem.* Este ultimo se acham Plauto, & em Cicero neste sentido. *Vid. Vinca, in Calepino* (Aos Romanos pareceo mais barato levar o negocio por outros termos, & mandar com mantas, & outros instrumentos, usados em semelhantes conflictos, minar os muros da Cidade. *Monarch. Lusit. tom. i. fol. 298. col. 4.*) (Arriarão onze mantas, que todas ardẽrão pelos innumeraveis instrumentos de fogo, que os sitiados lançãõ da muralha. Campanha de Portugal, do anno de 1663. Nos applausos Academ. ao Conde de Villafior, pag. 63.)

Manta. Tambem he a abertura da terra, ou rego fundo, que se faz ao comprido, para se metter o bacello. Daqui se diz, Bacello de manta. Plantar vinha de manta, ou elfa. *Vid.* Plantar vinha.

Manta de codornizes. *Reticulum, i. Neut. Plin.*

Manta de toucinho. He hum meyo porco, aberto com couro, & toucinho, mas sem cabeça, nem perna, nem mão.

MANTAR. (Termo de Agricultor.) He cavar a terra funda para pôr as vides.

MANTAS de Bertão. São hûas manchas de fargaço, que se achão na carreira da Índia, passadas as Ilhas de Tristão da Cunha, para o Cabo de Boa Esperança. Pimentel, Roteiro da Índia 330.

MANTAZ. Huma sorte de pano, que vem de Cambaya. (Dava muita quantidade de ouro a troco de huns panos de Cambaya, da sorte que elle alli trouxera, que erão vespicias, mantazes, & brêtanguis, &c. Barros 3. Decada, fol. 61. col. 1.)

MANTÊGAS he o nome de certo pano de mescla.

MANTEAR. He quando quatro pessoas pegando nos quatro cantos de hûa manta, lanção no ar, & com a mesma manta recolhem a pessoa, que vem cahindo. *Aliquem distentæ lodici impositum in sublime jaettare.* Suetonio na vida de Othon, cap. 2. diz, *Distento sago impositum*, porque naquelle tempo não se manteava com mantas, mas com calacoens, que então usavão.

MANTEIGA. A terceira substancia do leite, nem aquosa, como soro, nem corpulenta como queijo, mas pingue, & unctuosa, que se faz com leite de vaca, cabra, ovelha, &c. condensada, & bem batida. *Butyrum, i. Neut.* (penult. long.) *Plin.* Primeiro que os Gregos souberem o que era manteiga, chamavãohe com periphrazi, que na sua lingua vem a ser o mesmo, que *Oleum, quod à lacte separatur*, como se pôde ver em Atheneo, lib. 10.

Manteiga crua. Faz-se com requeijão, alguma coufa sedição, bem lavado, & espremido. Come-se, & he medicinal. *Butyrum crudum*, ou *Butyrum non quassatum, sed ex molli caseo paratum.*

Manteiga de porco. Faz-se das banhas do dito animal derrêtidas. *Adeps suillus liquatus*, ou *liquefactus*, ou *adipis suilli liquamen, inis. Neut.* Na explicação da palavra *Liquamen* diz Calepino, *Pinguedo animalium ad ignem liquefacta, & in usum coquinarium servata ad condiendos cibos*; mas não cita Author algum, que

use de *Liquamen* neste sentido.

Manteiga de chumbo. Remedio Chímico, que se prepara com alvayade subtilissimamente moído, fervido em vinagre destillado, & este misturado com oleo violado, até que destes dous licores, depois de bem batidos com huma colher de paó, se faça huma manteiga, ou unguento tão branco, como nata. He muito refrigerante, & bom para a ertura de ourina, fomentando com elle os lombos; & para erisipelas, fomentando a parte. Na sua *Polyanthea Medicinal* ensina miudamente o Doutor João Curvo a preparação deste remedio, em dous lugares, a saber, nas pag. 463. & 543.

MANTEIGUENTO. Que tem manteiga, ou como manteiga. *Butyro perfusus*, ou *inunctus*, ou *imbutus, a, um Pinguedine, butyro simili, gravis.* (Iguarias salgadas, manteigentas. Curvo, Observações Medicas, 443.)

MANTEIGUILHA, ou manteiguilhas. Composição, que se faz com maçã, gordura de cabrito v. g. & oleo de jasmim, ou de laranja, junquillos, angelicas, &c. *Unguentum*, ou *medicamentum melinum, odorarium. Melinum* em Plinio he substantivo, & quer dizer *Oleum ex flore majorum*, mas como se suppoem, que se sobentende *Oleum*, algûs Authores usão da dita palavra, como adjectivo. *Melinus, a, um.*

MANTEIRO. Official, que faz mantas. *Lodicum textor, is. Masc.*

MANTELADO. (Termo de Armeria.) Que tem manteler. *Vid. Manteler.* Escudo mantelado de azul. *Scutum plagâ cæruleâ triangulari distinctum.* (Escudo partido em palla, & mantelado de azul. Nobiliarch. Portug. pag. 277.)

MANTELÊR. (Termo de Armeria) He huma figura, formada de duas linhas à maneira de asna, com esta differença, que não são rectas, mas curvas, com as duas pontas viradas para os dous lados inferiores do escudo, formando dous meyos escudos. *Plaga triangularis. Fem.* (Giron he quasi a mesma figura q manteler. Nobiliarch. Portug. pag. 225.)

MANTELÊTE de Bilpo. He huma fontana,

tana, que desce abaixo dos joelhos quasi hum palmo, de duqueza, ou camellão roxo, com abertura para huma, & outra parte, para sahirem os braços fóra com dous, ou tres botões em cima para abotoar. Os Bispos o trazem vestido em cima do roquete, estando diante dos Legados à latere, ou do Papa, para mostrarem a subordinação da sua authoridade. *Tunica Episcopalis non manicata.* (Ularão da murfa sobre o roquete, & não trarão mantelete sobre elle. Lucas de Andrade, Acções Episcopaes, pag. 27.)

Mantelete, ou manta. Maquina bellica. *Vid.* Manta.

MANTENÇA. Sustento. Mantimentos necessarios para a vida. *Viētus, ūs. Masc. Cic.* (Por quanto as havião de deixar a suas mulheres para sua manutenção. Barros, I. Decada fol. 68.) (Ajuntava a tal manutenção muita oração. *Histor. de S. Domingos, tom. I.*)

Tença, & manutenção. Quando na Orden. do Reyno estas duas palavras se achão juntas, o P. Bento Pereir. no Appendiz do seu Elucidar. num. 1991. as declara assim: *Quid in Ordin. lib. 2. §. 2. intelligatur per hæc verba Tença, & manutenção, si ea seorsim explicemus, facilis erit explicatio; nam Tença apud Latinos idem est atque Panis civilis, seu redditus annuus, qui ex Regis arario præstatur; manutenção est parca, & moderata alimonia, vel sustentatio. Si autem verba illa prout sunt in Ordin. citata conjungantur, difficilis expositio est. Mihi videtur posse intelligi Decretum Ordinationis, ut Equites ibi relati, ut fruantur privilegiis Commendatariorum, debeant habere panem civilem annuum, qui sufficiat ad moderatam sustentationem. Videatur Gabriel Per. decis. 58. num. 12. & Phæbus decis. 85.*

MANTENEDOR. (Termo de justas, torneos, manilhas, &c.) He o principal destes jogos, & festas, & como tal, faz sua entrada com o mayor aparato ao som da guerra, com o qual dá hũa volta inteira à praça toda, vindo ultimamente a demandar a tenda, & recolhe-se nella com seus padrinhos, para tornar a fahir, &c. Mantenedor em justas. *Ludicræ ca-*

taphraetorum, hastatorumque equitum pugnae dux, cis. Masc. (A sortilha de mantenedores he festa muito agradável, quando ha aventureiro, que lhe corrão. Pinto, Gineta, 158.)

MANTENS. Toalha de mesa; de pano grosso com lavores de cordões, & seus cadilhos nas pontas, que antigamente se usavão. *Mantile crassius, intertextis funiculis variè descriptum.* Veja-se Vossio sobre a palavra *Mantile*, onde mostra, q̄ tambem significava, Toalha de mesa.

MANTÊO da camisa. Especie de volta, pegada ao colarinho da camisa. *Affutus indusio colli amictus, ūs. Masc. Collare summæ subuculæ affutum.*

Manteo de balona. *Lineus colli amictus, corrugatus. Vid.* Balona.

Manteo de festo. *Vid.* Festo.

Manteo enrocado. *Vid.* Enrocado.

Manteo de menino, ou de Saloya. Especie de vestido aberto, que sem franzido, cobre da cintura para baixo, & por ella se ata pondo huma ponta sobre outra. *Amiculus, ou tunica, quæ pueris aptari solet infra pectus.* Antigamente os Romanos chamavão outro genero de vestido semelhante a este, em huma só palavra, *Cinctus, ūs, & Cincticulus, i. Masc.*

Manteo de abanos. *Vid.* Abano.

Manteo desfiado. Outro genero de volta antiga.

Manteo. Chamão os Padres da Companhia à capa. *Vid.* Capa. (Mas quando virão a S. Francisco Xavier pelas ruas sem capa, ou manteo. Vieira, tom. 10. pag. 298.)

MANTER. Sustentar. Dar alimentos, ou mantimentos necessarios para a vida. *Alere. (o, alui, altum, alitum.) Cic. Vid.* Sustentar. (Em companhia dos quaes manteve aquella Ilha. Mon. Lusit. tom. 1. 385. col. 3.)

Manter. Metaphoric. Manter os olhos. *Oculos pascere. Terent.*

Com suas cabras sempre à parte vinha, Onde eu mantinha os olhos do desejo. Camões, Ecloga 3. Estanc. 8.

Manter hum sitio, hum cerco. *Arcem, ou urbem obsessam tueri. Cic.* Manter guerra

guerra a alguém. *Pergere bellare cum aliquo.* Ex Cic. (Achando de incapaz de lhe manter guerra. Mon. Lusit. tom. 1. 295. col. 2.)

Manter a guerra à sua custa. *Belli sumptum sustinere.* Ex Brut. ad Cicer. (Manteuda às próprias cuitas. Lucena, vida de Xavier, 484. 2.)

Manter. Conservar. Defender. Manter a authoridade do Senado contra a enveja. *Senatus auctoritatem sustinere contra invidiam, & defendere.* Cic. Manter a reputação adquirida. *Sustinere expectationem sui.* Cic.

Manter. Guardar. Manter segredo. *Secretum silere, ou tacere.* (Tinha nelle confiança, que lhe manteria segredo. Barros, 4. Decada fol. 294.)

Manter pratica. *Vid* Prática,

Manter lealdade. *Fidem servare, ou stare in fide.* Cic. (Da pouca lealdade, que lhe mantinhão. Barros, 1. Decada, fol. 136. col. 1.)

MANTICORA. Fera da India, ou da Ethiopia. Philostrato na vida de Apollonio Thianeo, *lib. 3. cap. 14. miki pag. 150* lhe chama Manticora, & nisto se conforma com Ctesias; que elcreve que Manticora em lingua Indiana quer dizer *Devoradora de homens*, porque este animal he muito goloso de carne humana. Porém em todos os manuscritos de Plinio Histor. & em Aristoteles, *lib. 2. Histor. cap. 11. pag. 189.* está Manticora. No cap. 21. do livro 8. descreve Plinio este animal nesta fórma: *Apud eosdem nasci Ctesias scribit, quam mantichoram appellat, triplici dentium ordine pectinatim cœnitium, facie, & auriculis humanis; oculis glaucis, colore sanguineo, corpore leonis, cauda scorpionis modo spicula infigentem; vocis, ut si misceatur fistulæ, & tubæ concentus; velocitatis magnæ, humani corporis vel præcipuè appetentem.* O mesmo Plinio no cap. 31. do livro 8. diz, que certo antigo Author, chamado Juba, escreve q̃ a Manticora he animal da Ethiopia. Entre as palavras, que por impropriedade de significação alheya se corrompêrão, traz Duarte Nunes de Leão esta, na origem da lingua Portugueza, Tom.V.

pag. 46. onde diz (E como na palavra Manticora por Simia, que erradamente tomãrão, sendo nome de outro animal muito differente. A causa deste erro foy, que ouvirão dizer, que havia hum animal, que tendo semelhança com o homem no rosto, & nas orelhas, & na voz humana, que imitava, para enganar os homens, de cuja carne he mui goloso, & se chama Manticora; enganados pela figura dos bugios ter alguma semelhança com o corpo humano, cuidãrão que este era o mesmo animal que bugio, & assim lhe chamãrão Manticora, por Manticora; & contra razão; porque aquelle animal he cruelissimo entre os mais feros, & tem outra figura dos outros animaes, &c.) *Mantichoras, e. Mesc. Plin. Histor.* (A furiosa Manticora, nomeada entre as feras Indianas. Escola das verdades, pag. 163.) No Mundo Symbolico, *liv. 5. cap. 32.* traz seu Author à *Manticora* por symbolo do homem maledico; com esta letra, *Nemo domare potest.*

MANTIEIRIA. A casa em que se recolhe a roupa, prata, & mais couzas concernentes ao officio de Mantieiro. *Cella; in qua regis mensa lintea, & vasa servantur.*

MANTIEIRO. Deriva-se de Mahtens, que são toalhas de mesa antigas, ou de Manter, porque com a mesa se mantem a gente. Mantieiro del Rey. He aquelle que no paço tem a seu cargo a roupa, & prata da mesa del Rey. *Vasorum convivalem, lintearumque, quibus regia ferri solet mensa, cistulos, odis. Masc.*

MANTILHA de mulher. He huma especie de veio, ou capa sem cabeça, nem talho, à medida do pescoço, que se poem sobre a cabeça, ou hombros; algumas saloyas a trazem pela cintura. A mantilha he mais comprida que capinha, & menos authorizada que manto. He mais usada nas Provincias; que na Corte. Mantilha de bicos, era a modo das mantilhas, que hoje se usão, mas com grandes bicos para diante. Ainda hoje ha ciganas, que usão dellas. Mantilha. *Muliebre pallium, ou Palliolum, i. Neut.* Mantilha tambem era huma especie de banda trazida;

çada, que trazião as mulheres em lugar de capôtes, & hoje só as usaõ as mulheres do povo, & em lugar de mantos na Beira.

Mantilhas. Os panos em que se envolvem os meninos no berço. *Fascia, ærum. Fem. Plur. Plaut.* ou mais claramente *Fascia, quibus infantes involvuntur.* Vofião he de opinião, que tambem *Incunabula, orum. Neutro. Plur.* significa em Plauto o mesmo que mantilhas. Veja se este Author nas Etymologias da lingua Latina sobre a palavra, *Cunæ.* Deide as mantilhas. *Ab incunabulis. Tit. Liv.*

Mantilhas. Metaphoricamente se toma por principio, como tambem no Latim, quando diz Cicero, *Incunabula, & rudimenta virtutis.* Virtude que ainda está nas mantilhas.

Das Mantilhas do Sol se faz bandeira. Barret. Vida de S. João Euangel. 134. 71.

MANTIMENTO, ou mantimentos. Alimentos necessarios para o sustentô da vida. *Victus, ùs, ou victus necessarius. Cic. Res cibaria. Plaut.*

Provisão de mantimentos, q' o anno dà, ou para cada anno. *Annona, æ. Fem. Cic.*

Mantimentos para hum mes. *Cibaria menstrua, orum. Neut. Plur. Cic.*

A taxa dos mantimentos. A ley, que determina o preço dos mantimentos. *Lex cibaria. Macrob.*

Falta de mantimentos. Poucos mantimentos. *Inopia cibariorum. Cæsar.*

Carestia de mantimentos. *Annonæ caritas, atis. Fem.* Em huma das suas declamações Quintiliano lhe chama, *Annonæ incendium, ii. Neut.* Tambem se pôde dizer com Cicero, *Annonæ difficultas, ou gravis, ou durior annona, ou com Tacito, Annonæ gravitas, ou acris annona.* Sendo os mantimentos tão caros, que já não se temia tanto a carestia delles, como a fome, & extrema necessidade. *Cum ingravesceret annona, ut jam plane inopia, ac fame, non caritas timeretur. Cic.*

Provisão de mantimentos, ou munições de boca, que se levão a hum exercito. *Commeatus, ùs. Masc. Cic.* Mantimento para todo o verão. *Totius æstatis commæatus. Cic.* Atalhar os mantimentos, que

se levão ao inimigo. *Hostes re frumentaria, ou commeatu, ou frumento, commeatuque intercludere. Cæsar. Vid. Munição.*

Navios que levão, ou trazem mantimentos. *Naves annotinæ, arum. Plur. Cæsar.*

Este mesmo dia succedeo repentinamente, que os mantimentos que d'antes erão muito caros, abaixarão de maneira, que se davão quasi por nada. *Subitò illo ipso die, carissimam annonam nec epimantia vilitas consecuta est. Cic.*

Os mantimentos erão mais caros. *Annona facta erat durior. Cic.* No cap. 10. da vida de Claudio diz Suetonio, *Arctiore annonâ, & no cap. 7. da vida de Galba, Annona arctissima.*

Todos estes inconvenientes fizeram dobrar o preço dos mantimentos, assim como de ordinario se fazem mais caros, não só pela necessidade presente, mas tambem pela q' se recea para o tempo adiante. *His omnibus incommodis annona crevit; quæ ferè res non solum inopiâ presentis, sed etiam futuri temporis timorè ingravescere consuevit. Cæsar.*

Para acudir à falta dos mantimentos, em que se achava Roma. *Ut urbis Romæ annonam levaret. Liv.*

Com a paz abaixou na Cidade o preço dos mantimentos. *Urbi cum pace laxior etiam annona rediit. Tit. Liv.*

Ser causa da carestia dos mantimentos. *Annonam intendere, ou excandefacere. Varro, ou annonæ caritatem inferre. Plin.*

Tirar a carestia dos mantimentos. Fazer os mantimentos mais baratos. *Annonam laxare. Tit. Liv.*

Por este modo abriu o caminho à provisão de mantimentos, que lhe vinha, & aos que a tinham ido fazer, & tornou a meter no campo a abundância. *Ita commeatus, & eos, qui frumenti causa processerant, tutò ad se recipit, & rem frumentariam expedire incipit. Cæsar.*

MANTINHA. Manta pequena. Pequeno cobertor de laã. *Lanea lodicula, æ. Fem.* Este diminutivo he de Petronio, & Suetonio.

MIANTO. Especie de veo, com que cobre a mulher a cabeça, & às vezes o rosto,

rosto, ao sair fóra de casa. Ha mantos de burato de seda, & de burato de laã, & seda; mantos de resplendor, de suprilho, de requeimadilho, de fumo, de cristal, & mantos de peso. *Muliebre pallium, ii. Neut.* ou *Palla, æ. Fem.* Parece que as mulheres trazião antigamente em Roma huma especie de manto, como as de Portugal, quando sahem fóra de casa; & se chamava *Palla, æ. Fem.* *Palla* (diz Isidoro, *Origin. lib. 19. cap. 2.*) *est quadrum pallium muliebris vestis, deductum usque ad vestigia.* Que este manto, ou vestidura, chamada *Palla*, fosse propria das mulheres Romanas, quando sahião, o declara Varro 4. de Ling. com estas palavras, *Palla dicta est, quod foris, ac palam gestatur.*

Manto. Huma das insignias de cavalleiros, & Freires de qualquer Ordem militar. *Equitis Pallium.* (Todos os Freires estão obrigados a ter o manto branco da Ordem. Regra da Ordem de Avís, pag. 75.)

Manto. He usado dos Poetas metaphoricamente por diferentes modos, fallando na escuridade da noite, na verdura dos prados, &c.

A noite fria com seu manto escuro.

Camões, *Éclog. 2. Estanc. 1.*

Já a Aurora destobre o negro manto.

Idem *Éclog. 2. Estanc. 12.*

Em lagrimas, que em fim pnderão tanto,

Que sempre acrescentarão o verde mato.

Camões, *Éclog. 7. Est. 29.* (*id est, do Ceo*)

Fará que chovão do estrellado manto,

Bens da Fortuna, & bens da natureza.

Inful. de Man. Thomàs, Livro 6. Oit.

142.

MANTÔ. Especie de gualdrapa curta. *Breve stragulum, i. Neut.*

Mantô. He palavra, tomada do Francez *Manteau*, que não só significa *Cappa*; mas tambem a hum vestido de mulher, diferente da roupa, porque he mais ligeiro, com a cauda mais curta, pegada no mesmo vestido. Com o uso deste traje em Portugal, nos veyo o nome.

MANTUA. Cidade Episcopal de Italia, & cabeça do Ducado do mesmo nome na Lombardia, situada no meyo do Tom. V.

lago, formado das aguas do rio Mincio. Novellara, Guastalla, Sabioneta, Buzolo, Castilhon, & Solfarino erão algũ dia dominicos incorporados no Estado de Mantua, mas forão desmembrados delle, & repartidos com os irmãos dos Primogenitos dos Duques. No anno de 1327. Luis Gonzaga matou a Passerinô Bonacolsa, Tyranno de Mantua, & alcançou o senhório deila debaixo do titulo de Vigario do Imperio. E no anno de 1630. foi a Cidade de Mantua saqueada por Colalto, General do Emperador. Não lhe tirarão os seus estragos a gloria de ser patria de Virgilio. *Mantua, æ. Fem. Virgil.*

MANTUANO. Da Cidade, ou Estado de Mantua. *Mantrianus, a, um.*

MANUAL. Couza que facilmente se póde trazer na mão. *Manualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.* (As armas manuaes dos Soldados. Vieira, tom. 5. 414.) (Aquella experiencia que lhes falta na parte manual. D. Franc. Man. Cartas, pag. 286.)

Manual. Obra de mãos. *Opus, quod fit manu, ou manuum opus, eris. Neut.*

Manual, ou livro manual. Diz-se de hús livrinhos, & compendios de Authores, que de ordinario se trazem nas mãos. Poderemos tomar dos Gregos a palavra *Enchiridion, ii. Neut.* S. Agostinho intitolou hum dos seus livros, *Enchiridion de Fide, Spe, & Charitate ad Laurentium.* Tambem com breve circumlocução Latina poderemos dizer, *Liber manualis.* Lucas de Andrade tem dado à luz dous Manuaes de ceremonias.

MANUCODIATA. Por outro nome, Ave do Paraiso. *Vid. Paraiso.* Jorge Marcgravio Histor. Avium lib. 5. cap. 6. chama *Manucodiata* a hum passaro do Brasil, a que os da terra chamão *Jabiru Guacú.* He esta ave muito diversa da que chamão Ave do Paraiso, que vem das Ilhas de Maluco.

Manucodiata. He huma constellação novamente descuberta na parte Austral. Consta de onze estrellas da ultima magnitud. Não se deixa ver neste hemispherio. *Manucodiata, æ. Masc.*

MANUCÓRDIO. *Vid.* Manicordio.

MANUDUCÇÃO. Deriva-se de *Manu-ductio*, palavra da baixa Latindade, que val o mesmo q o levar alguém pela mão. Ha hum livro Ascetico intitulado, *Manuductio ad cælum*.

Manuducções de huma luz tivesse.

Barreto, vida do Evangelista 23. 65.

MANUESCRITO. *Vid.* Manuscrito. (Livro de armas manuescrito. *Corograph. Portug. tom. I. 304.*)

MANUFACTURA Lugar em que muitos do mesmo officio se ajuntão a fazer obras do mesmo genero. *Officina, & Fem. Manufactura de pannos de seda. Sericorum pannorum officina.* (Lhe ordenou utilmente as manufacturas. Varella, Num. Vocal, pag. 401.)

MANUMISSÃO. (Termo Forense.) A acção de deixar forro, ou dar carta de alforria ao escravo. *Manumissio, onis. Fem. Cic.* Chama-se assim, porque os Romanos, quando davão liberdade a hum escravo, pegavã lhe da mão, & lhe dizião, *Liber esto.*

MANUSCHRISTI. He o nome de hum Eleituario solido de açucar rosado, em cuja composição entrarão sobre cada aratel meya onça de aljofar, ou perolas preparadas. Por isso lhe chamão *Saccharum rosatum perlatum*, & outros *Diamargaritum simplex.* *Vid.* Mãos de Christo.

MANUSCRITO. Escrito com a mão. Livro manuscrito. *Codex*, ou *liber manuscriptus.* (Conservando-se a historia manuscrita. Ribeiro, Genealog. do Conde D. Henrique, pag. 58.) (Relatório manuscrito. Mon. Lusit. tom. 3. 252. col. 2.)

MANUS DEI. Termo pharmaceutico. He hum emprasto vulnerario, resolutivo, & corroborante. Dos notaveis effeitos de sua virtude tomou este nome.

MANUTENÇÃO. (Termo Forense.) A acção de conservar, de ter mão, ou manter, v. g. huma ley, ou estatuto no rigor da sua observancia. Zelo da manutenção das leys. *Observationis legum studium, ii. Nent.* (Especial manutenção Divina, para não desfalecer morto. Bernard. Luz, & calor. pag. 386.) *Vid.* Manutenencia:

MANUTENENCIA. Conservação, de

fenfa, ou ter mão. *Tuitio, onis. Fem. Cic.* (Nenhum se poderá conservar, sem especial manutenção de Deos. Varella, Num. Vocal, pag. 508.) (Que era a manutenção da erecção desta Provincia. Vergel de Plantas, 363.)

MANUZIAR. *Vid.* Manear.

MAO

MAO. Malicioso. Maligno. *Improbus, a, um. Cic. Malignus, a, um. Horat. Malus, a, um. Plaut.*

Homem mao. Que tem feito más acções. *Scelestus*, ou *sceleratus*, ou *improbus*, ou *facinorosus, a, um. Cic.*

Homem mao. Vicioso. De mãos costumes. *Homo perditus, & nequam.* (*Nequam* he indeclinavel, mas o comparativo, *Nequior*, & o superlativo *Nequissimus* se declinão.) *Vir perditâ nequitia. Homo vitiiis contaminatissimus.*

Mao. Muito usado, çafado, velho, &c. Mao vestido. *Vestis trita. Horat. Vestis vilis, vetusque. Ovid. Vestis obsoleta. Tit. Liv.*

Mao. Difficultoso de andar, de passar, &c. Caminho muito mao. *Deterrima via. Cic.*

Mao. Mal compassado. Que não tem bom metro, nem elegancia. Mao verso. *Malus versus. Cic. Versus male tornatus. Horat.* Fazer maos versos. *Carmina mala condere. Horat.*

Mã mercancia. *Mala merc. Plaut.*

Mao Poeta. *Malus*, ou *ineptus Poeta*. *Pessimus poeta. Catull.*

Mao Orador. *Orator ineptus, indisertus, jejunus, & inanis, deterrimus, vitiosissimus. Cic. Infacundus. Tit. Liv.*

Mao livro. Aquelle que tem muitos erros, & de cuja lição se não tira proveito. *Malus*, ou *ineptus liber.* Tambem se pôde dizer com Persio, *Liber scombrus, aut thus metuens.* Hoje diríamos, livro para cominhos, para mechas, livro que ha de ir à confeitaria para embrulhar açucar, &c. Horacio diz, *Liber dignus, qui deferatur in vicum, vendentem thus, & odores, & piper, & quid quid chartis amicituri neptis.* Catullo diz, *Dignus, qui scombris det tunicas.* Marcial diz, *Dignus, qui rapia-*

*rapiatur in culinam , & conchyllas regat
medidâ papyro , vel turis piperisve fiat
cucullus.*

Mao negocio. *Difficite, ac periculosum
negotium.*

O tempo he mao. Estamos em mao tempo, em que ha muita miseria. *Difficilia, dura, gravia, aspera sunt tempora.*

Faz mao tempo, (quando faz muito vento, quando chove, &c.) *Tempus est incommodum.*

Mã disposição do ar. *Celi intemperies, ei. Fem. Columel. Maos ares. Vitiōsus aer. Aer gravis.*

Mao cheiro. *Fœditas odoris. Cels. Malus, ou fœdus odor. Feter odor. Ter mao cheiro. Male olere. Vid. Cheirar.*

Mã opiniaõ. *Mala, ou sinistra opinio, onis. Fem. Cic.*

Mao ao gosto, (fallando em cousas de comer) *Insuavis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut.*

Mao pão. *Improbis panis. Martial.*

Mao humor. *Vid. Humor.*

Homem mao de contentar. Mao de accommodar. *Difficilis, morosus, fastidiosus, a, um. Cic.*

Mulher de mao viver. *Meretrix, icis. Fem. Lupa, æ. Fem. Impudica mulier. Cic. (Que se aparte de mulheres de mao viver. Promptuar. Moral, 304.)*

Adagios Portuguezes do Mao. Mao virã, que bom te farã. A mancebo mao, com mão, & com pao. Ao bom dia abre a porta, & ao mao te aparelha. Debaixo de bom sayo estã o homem mao. Do fogo te guardarã, & do mao homem não poderã. O mao ao bom anoja, que ao mao não oufa. O mao vizinho vê o que entra, mas não o que sahe. Pelos maos perdem os bons. O mao sempre cuida com enganõs.

MAOCHAS. Interjeiçã vulgar. Maochas, que eu diga isto. He quasi como quem dissera, mã hora seja em que eu disser isto. *Absit, ut hoc dicam. Maochas, que eu haja de crer, que &c. Non committam, ut existimem, &c. Maochas que eu cuide tal. Longè absim ab illâ cogitatione.*

Maõchas, que elle tal cousa faça. *Cau-*
Tom.V

tior sanè, ou prudentior est, quàm ut hoc faciat.

MAO. Parte do corpo humano na extremidade do braço. Deriva-se Mão do Latim *Manus*, & querem alguns que se derive a *Manando*, porque do braço mana a mão, da mão manão os dedos, & della como instrumento de todos os instrumentos, manão todas as obras da industria, & da maldade humana. Começa a mão na munheca, fenece onde acabão os dedos, & he composta de tres partes, a saber, *Corpo*, ou *Rasqueta*, que he a junta da mão com o braço, donde principia o movimento della; *Metacorpo*, que he a parte, que fica entre a munheca, & os dedos, & por dentro se chama a *Palma da mão*, chamada em Latim *Vola*, & os cinco dedos diferentes na grossura, & comprimento, com seis pares de nervos, distribuidos em varios musculos, para todas as variedades de movimento. Chamamos *Maõ de Deos* ao seu poder; dizemos que a nossa fortuna, laude, & vida estaõ na maõ de Deos; q̃ o mundo, & o homem saõ obras da mão de Deos, &c. Para significarmos o grande poder dos Reys, dizemos que tem as mãos compridas: là o disse Ovidio:

An nefcis longas Regibus esse manus?

A mãos profanas não he licito tocar em cousas sagradas. Atè os Gentios tiverão para os objectos de sua supersticiosa veneraçã este respeito. Por isto diz o Poeta Silvio, que ninguem se atreueo a tocar no idolo da Deosa Cybele, nem ao navio em que viera, senão hũa das Virgens Vestaes em o cinto, & esta introduzida pelo Sacerdote. Neste hemispherio dà-se a mão direita em sinal de superioridade, porque o que a tem, tem a dita mão livre para puxar pela espada. No outro hemisferio, particularmente na India, Japão, & outras partes do Oriente, a mão esquerda tem o primeiro lugar. Dizem que Cyro foy o primeiro, que lhe concedeo este privilegio. *Vid. Xenophon. Lib.8. de Pædia Cyri.* Giamschid, quarto Rey da casta, ou Dynastia dos Pischdadios, q̃ foy a primeira dos Reys da Persia, já tinha concedida a mão esquerda

querda esta primazia, dando por razão que para a mão direita lhe bastava a prerrogativa de ser direita, & que por direito de compensação era preciso fazer a sua irmã, a mão esquerda, alguma mercê, & honra. Diccionar. Oriental de Herbelot, pag. 396. Na Ilha de Pathmos, os Caloyeros, ou Monjes Gregos da Ordem de S. Basilio, mostrão em certo Mosteiro com grande veneração huma mão, em que de tempo immemorial as unhas, cortadas de tempos em tempos, não deixão de crescer. Tem para si estes Religiosos, q' he a mão, com que S. João Evangelista escreveu o Apocalypse. Paulo Bellonio, celebre Jurisconsulto, liv. 2. cap. 11. affirma ter visto esta milagrosa mão. Se a mão he o primeiro movel de todos os instrumentos das Artes mechanicas, & liberaes; se ella prepara os alimentos necessarios para a vida; se ella faz todo o genero de armas para a nossa defenza; tambem he a mão o fatal instrumento de todas as defordens, & miserias privadas, & publicas; ella tira as fazendas, & as vidas; a vingança arma a mão contra os inimigos, a traição contra os amigos, a ambição contra os emulos, a desesperação contra a propria pessoa; basta dizer, que da mão, que colheo o pomo vedado, se originarão todos os males. *Manus, us, Fem. Cic.* Na lingua Portugueza, em alguns modos de fallar, em que se especifica só a palavra mão, melhor he traduzir em Latim por *Dextera*, ou *Dextra*, que significa a mão direita, do que por *Manus*; como v.g. quando se diz, dar a mão a alguem para o levantar. *Dexteram jacenti porrigere. Cic.* Mais abaixo acharàs muitos outros exemplos.

Mão aberta. *Explicata manus. Fem. Quintil.*

Mostrar a mão aberta. *Extensis digitis manum ostendere. Cic.*

Mão fechada. *Pugnus, i. Masc. Cic.* *Compressa in pugnum manus. Quintil.* Comparava Zeno a Rhetorica com hũa mão aberta, & a Dialéctica com hũa mão fechada. *Zeno Rhetoricam palmæ, Dialécticam pugno similem esse dicebat. Cic.*

A palma da mão. *Æ. parte interior da*

mão. *Palma, æ. Fem. Cic. Vola, æ. Fem. Plin.*

A parte convexa da mão. *Manus ad-versa. Plin.* Com as mãos atadas por detrás. *Religatis post terga manibus. Sueton. in Vitell. Devinctis post terga manibus. Virgil.* Plinio diz *Rejēctis.*

A chave da mão. *Vid. Chave.*

O que tem huma só mão. *Unimanus, a, um. Tit. Liv.*

O que tem quatro mãos. *Quadrimanus, a, um. Eutrop.*

Mostrar à mão. *Manu docere. Cic.*

Mão direita. *Dextera*, ou *Dextra* (sob-entende-se *Manus*) *Cic. Vid. Direito.*

Mão esquerda. *Sinistra*, ou *leva* (sob-entende-se *Manus*.) *Cic. Vid. Esquerdo.*

A¹ mão esquerda. Para a mão esquerda. *A¹ sinistra. A¹ leva. Cic. ou ad levam. Cic. Sinistrorsum. Caesar.*

A² mão direita. Para a mão direita. *Dextrâ. Ad dextrâ. Cic. Ad dextram. Plin. Dextrorsum. Cic. Dextroversum. Plaut.* A mão direita, & esquerda. *Dextrâ, lævâque. Dextrâ, atque sinistrâ. Sueton. in Caesar.*

Aquella, ou aquella que tem huma só mão. *Unimanus, a, um. Tit. Liv.*

O que tem cem mãos. *Centimanus, a, um. Virgil. Horat. Ovid.*

Tomar alguma cousa na mão. *Aliquid sumere in manus. Cic. ou capere in manum. Plaut.*

Ter alguma cousa na mão. *Aliquid in manu tenere. Cic. ou com Virgilio, & Ovidio, Manu, tem preposição. Ter sempre entre mãos. Semper in manibus habere. De manibus nunquam deponere. Cic.*

Pôr a mão em cousa sagrada. *Rei sacre manus admovere, ou admoliri. Plaut.* Pôr as mãos em alguem. *Alicui manum injicere. Cic.*

Obra de mão, ou feita com as mãos não natural, mas artificiosa. *Opus manu factum, ou manibus humanis laboratum. Cic. Opus factitium. Plin.*

Fechar a mão. *Comprimere digitos. Cic. Facere pugnum. Idem.*

Bater as mãos, bater com as palmas. *Manus complodere. Quintil.*

Fazer applauso com as mãos, ou zombar de alguém batendo as mãos. *Plaudere*, ou *plausum dare*. *Cic.* com dativo da pessoa, se for necessario.

Ajudarse de pès, & mãos. *Conari manibus, pedibusque*. *Terent.*

Matar-se com suas proprias mãos. *Manus sibi afferre*. *Vid.* Matar.

Pegar da mão a alguém. *Manu aliquem prehendere*. *Cic.* Dã cá a mão. *Cedo manum*. *Plaut.*

Lançar mão de alguém. *Prendelio*. *Alicui manus injicere*. *Cic.*

Dar alguma cousa de mão em mão. *Aliquid tradere per manus, ou de manu in manum*. *Cic.* *E manibus in manus dare*. *Plaut.* Entregueilhe esta carta nas suas proprias mãos. *Has litteras ipsi reddidi. Hanc epistolam ipsi dedi in manus.*

È atim de mão em mão. *Et sic deinceps.*

Tendes hũa perfeita noticia das obras de Demosthenes, & nunca as largais das mãos. *Demosthenem totum cognovisti, nec eum dimittis è manibus*. *Cic.* O mesmo Cicero em outros lugares diz, *Deponis, & Ponis de manibus.*

Os livros, que quero mandar a Bruto, estão nas mãos dos amanuenses. *Libros, quos Bruto mittimus, in manibus habent librarii*. *Cic.*

Darlhohei na sua propria mão. *Coram tradam in manum*. *Plaut.*

Guiar a mão de hum menino, que está aprendendo a escrever. *Pueri scribere dicentis manuum manu superimpositâ regere*. *Quintil.*

Levar alguém pela mão. *Aliquem manu ducere*.

Livro de mão. *Vid.* Manuscrito. (Em hum livro de mão do Mosteiro de Alcobaca. *Mon. Lusit. tom. 1. 267. col. 2.*)

Pedir com as mãos erguidas, ou levantadas. *Suppliciter orare, petere, postulare, &c.* *Tit. Liv.* ou *Infirmis precibus aliquid petere*.

Mão. Poder. Este negocio está totalmente em vossas mãos. *Hujus rei potestas omnis in vobis sita est*. *Cic.* Em tua mão está, que não se faça isto. *In manu tua est, ne id fiat*. *Terent.* Cicero diz neste len-

tido, *Illud in manu mea est*. Virgilio diz, *In manus*. (Não era em tua mão consentir, &c. *Vida de D. Fr. Bartholom. 157. col. 1.*)

Cahir nas mãos dos inimigos. *In hostis manus incidere*. *Cic.* Não está na minha mão o valerme do vosso conselho. *Non est integrum mihi tuo consilio uti*. *Cic.* Temos a victória na mão. *Victoria in manibus est*. *Tit. Liv.* Bem sabeis que os vossos portos estiverão nas mãos dos Piratas. *Vestros portus in prædonum fuisse potestatem scitis*. *Cic.*

Ter gente da sua mão para algũa cousa. *Homines habere appositos ad aliquid, ou alicui rei adornatos*. Valer-se hum homem de testemunhas, que tem da sua mão. *Testes adornare*. *Cic.* (o, avi, atum.) O vendedor não ha de ter da sua mão quem levante o preço às mercancias, nem o comprador, quem o abata. *Non licitorem venditor, nec qui contra se licetur, emptor apponet*. *Cic.* Valeo se de hũs homens, que tinha da sua mão para falsos accusadores. *Calumniatores ex sinu suo apposuit*. *Cic.*

Ter mão em qualquer cousa, que se move, para que não vã mais adiante. *Sistere*, com accusativo. *Virgil. Plin.* Farei a modo de cocheiro destro, primeiro que eu chegue ao fim da carreira, terci mão nos cavallos, & com mais cuidado, se no lugar, ao qual se forem chegando, houver algum precipicio. *Ego ut agitator callidus, priusquam ad finem veniam, equus sustinebo, eoque magis, si locus is, quò feruntur equi, præceps erit*. *Cicer.*

Tem mão nos escartos de sangue (falando nas virtudes da rosa.) *Inhibet sanguinis excrecationes*. *Plin.* No mesmo Author em muitos lugares se acha, *Sistere sanguinem, ou sanguinis fluxiones, ou alvum*. Ter mão no sangue, nos fluxos de sangue, ou de ventre.

Tem mão. Não vã mais adiante. *Siste, ou consistere*. *Plaut. Mone, resta. Terent.* *Comprime gressus, ou comprime te*. *Plaut. Virgil.*

Ter mão na execução de hum negocio. Sobre estar, não proleguir. *Vid.* nos seus lugares. *Aliquo negotio supersedere*.

Ter

Ter mão em alguém. Impedir que faça algum delatino. *Aliquem cohibere, ou coercere. Vid. Reprimir.*

Ter mão na depravação dos costumes. *Compefcere mores difolutoz. Phæd.*

Tem mão, não faças isto. *Quiefce ab hoc. Omitte ifta.* Com o que diffe teve mão na ira de voffo pay. *Confutavit verbis, admodum iratum patrem. Terent. Vid. mais abaixo, Ir à mão.*

Ter mão em alguém que não caya. Hia cahindo mais para baixo, fe eu não tivera mão nelle. *Lababat longius, nifi illum retiniffem. Cic.* Tenha fe mão. *Sufstine te à lapfu. Tit. Liv.*

Ter mão. Eftar firme na fua refolução. *In propofito, fufceptoque confilio manere, permanere, perfiftare, perfeverare conftanter. Cic.* Contra aliquid animum obfirmare. *Plant.* Vamos tendo mão. *Stantis animis. Cic.*

Ter mão. Refiftindo ao impeto dos inimigos. *Hostium impetum fufstinere. Cic.*

Ter hũa coufa mão na outra, (fallando em coufas que eftão liadas, & unidas entre fi) *Inter fe cohæerere, colligari, connecti.* Lançavão no mar arvores inteiras com todos os feus ramos, & carregavão-nas com pedras, sobre as quaes botavão outras arvores, q̄ elles cobrião com terra, & mais pedras, & todas eftas materias affim amontoadas, eftavão tendo mão hũas nas outras. *Totas arbores cum ingentibus ramis in altum jaciebant, dein de faxis onerabant. Rurfus cumulo eorum, alias arbores injiciebant, tum humus adgeregabatur, fuperque alia strue faxorum arborum cumulata, vel ut quodam nexu continens opus junxerat. Quint. Curt. lib. 4.*

Ter à mão. *Habere præ manibus;* algũas vezes, *ad manum;* outras *in manu.* Eftque temos à mão hum homem de grande engenho. *Ecce in manibus vir præftantiffimo ingenio. Cic.*

Ter entre mãos hũa grande obra. *Habere opus magnum in manibus. Cic.*

Vir às mãos. Pelejar hũ inimigo com outro. *Manus cum hostibus conferere, ou conferre manus cum hoste. Cic.* Tambem algũas vezes vinhão às mãos por amor difto. *Nonnumquam etiam ea res ad ma-*

nus, atque ad pugnam veniebat. Cic.

Dar a mão a alguém. Ajuda-llo. *Dextram alicui porrigere. Cic.* Dare dexteram alicui. *Virgil.* Elles fe dão a mão hũs aos outros. *Mutuo fe juvant. Mutuas fibi tradunt operas.* Dainos a mão nelle negocio. *In hujusmodi re tribue nobis paulum operæ. Cic.* Efta obra necessita de muitas mãos. *Multas manus pofcit hoc opus. Plin. Jun.* Dar a mão em hũa mã acção. *Præbere brachia fceleri. Ovid.*

Dar a mão. Quando queremos seguir a alguém de alguma coufa, costumamos dizer-lhe, Dé ca effa mão, &c. (Dê ca effa mão (refpondeo o Confessor) que da parte de Deos lhe offereço fua mifericordia. *Promptuar. Meral, 259.*)

Dar a alguém a mão direita, ou o lugar mais honrado. *Honoratiorem locum, ou dexteram alicui cedere, ou dare.*

Não fabe qual he a fua mão direita. *Nefcit, quid fit inter dexteram, & siniftram. Ex Erasmi adagiis.*

Mão. (Termo de jogo.) Ser mão. Ter direito para jugar o primeiro. *Primas in ludo tenere. Habere jus ordiendi ludum.* Jugar de mão. He jugar primeiro *Loco priore ludere.* Affim como diz Cicero, *Loco priore causam dicere.* Quem jugou de mão? *Quis ordiendi ludi princeps fuit?* Cicero diz, *Princeps sermonis ordiendi fuit crassus.* Dar a mão a alguém, jugando as cartas, ou aos dados. *Manum remittere in aleæ ludo. Sueton.* Fallar à mão. Dizer algũa coufa ao que eftà para defpedir a bola, *Verbis interpellare ludentem.* Mão de jogo, he o espaço que fe joga desde que fe dão as cartas até que fe baralhão. Mão dobre he termo do jogo da espada.

Trazer à mão. Diz-se do cão, que traz à mão do caçador a caça, ou o que elle manda buscar. *Ad manum afferre. (fero, attuli, allatum.)*

Apanhar alguém às mãos. Pegar em alguém por força, & maltratallo com pancadas, *Aliquem vi prehensum, ou apprehensum caedere, verberare, &c.* Apanhar às mãos a caça. He tomar a caça fem caens, nem modo algum de armas. Erão tantos os coelhos, que os podiaõ apanhar

apanhar às mãos. *Tot erant cuniculi, ut manu prehendi possent. Manu prehendere aliquem* he de Cícero. Apanhar à mão, quando se não usa de outro instrumento mais que da mão. Apanhar herva à mão. *Herbas capere*, ou *manu colligere*. Está apanhado às mãos o delicto, *id est*, manifestto. *Deprehensum scelus. Cic.*

Pôr mãos à obra. Começar. *Admovere manum operi. Ovid.* Pôr a ultima mão, he acabar. Ainda não poz a ultima mão à sua obra. *Manus extrema non accessit operibus ejus. Cic.* Plinio diz, *summam manum operi imponere*. Ainda se não poz a ultima mão a este verso. *Carmen illud nondum recepit ultimam manum. Petron.*

Pôr as mãos, & a boa vontade. He modo de fallar, quando se reprehende alguém com todo o rigor. *Castigare aliquem dictis. Virg. Verbis. Cic.* Eu lhe porei as mãos, & a boa vontade. *Hominem accipiam quibus dictis meret. Plauto.*

Vir à mão. Achar alguma noticia inesperadamente. Veyome à mão este livro. *Meas in manus hic liber incidit.* Escrevo com a primeira penna, que me vem à mão. *Quicumque calamus in manus meas venit, eo sic utor, tamquam bono.* Veyome à mão este calo. *Mihi proposita fuit res ista ad conscientiam, ou ad mores perti- nens.*

Pôr da mão. Pôr acaso alguma cousa em parte donde depois se não lembra. *Aliquid inconsulto se ponere, (no, posui, positum.)*

Dar huma demão. Phrase de Pintor. Vem a ser, estender a cor com a brocha sobre qualquer cousa até secar, para se dar outra demão. *Huic linteo primi tantum inducti sunt colores.*

Dar huma demão em cayar. He pôr com o pincel huma superficie de cal. *Parietem albo, ou liquidâ calce semel illinire, (no, ivi, itum.)*

Dar de mão a hum negocio, ou abrir a mão de hum negocio. *Vid.* Abrir. Dar de mão a huma occasião. *Occasionem remittere.* He de Cícero que diz, *Teneo quam optabam occasionem, neque remittam.* 1. de Leg. 5. (Tornão às culpas, & não dão de mão às occasioens proximas de

peccar. Promptuar. Mor. 238)

Dar as mãos. Renderse. *Dare manus alicui. Sen. Philos.*

Ter boa mão de sal. Diz-se d'aquelles, que salgão de maneira, que a coufa salgada não se corrompe, por quanto se tem observado que as carnes que alguns salgão, apodrecem. Tem boa mão de sal. *Carnes feliciter salit.*

Ter mão para alguém, como quando se diz, Todos tem mão para elle, *id est*; Todos se lhe atrevem. *Omnes in illum audent omnia.* Tacito diz, *Audere vni in aliquem, & alicui.*

Tenhame Deos de sua mão, para que me não ensoberbeça. *Avertit Deus à me omnem superbiam. Omnem animi tumorem propulset à me Deus.*

Ir à mão. Estorvar. He tomado do jogo dos dados, quando algum dos jogadores temendo mau successo, embarga hum lanço do companheiro, para que bote outro. *Cobibere aluius conatum, impetum, &c. Cic.* *Cobibere aliquem ab aliquâ re. Cic. Vid.* mais abaixo. Ir à mão a alguém.

Fazer à mão. Diz-se de hum bruto; que se domestica, & d'ahi se diz tambem das peçoas, que alguém cria à sua obediencia. Eu o fiz à mão. *Illum ad mea præcepta, ou instituta erudivi.* Cícero diz, *Erudire filios ad maiorum instituta.* Tambem se diz, *A me institutus, eruditus, informatus est. Cic.*

Tomar a mão. Fallar diante de outrem antes de lhe tocar. He tomado do jogo. *Præoccupare loqui*, assim como diz Cícero, *Præoccupare ferre legem.*

Mão. Manejo. Authoridade. Administração. *Vid.* nos seus lugares. Tem pouca mão no governo do Reyno. *Homo est in Regni administratione auctoritate tenuis. Ex Cicerone.* (Convem que se lhe dê pouca mão no governo. Carta de guia, pag. 23. vers.)

Estar à mão. Ser facil de dizer, fazer, achar, julgar. Estava mais à mão o dizer, &c. *Dictu proclivius erat.* Cícero diz, *Dictu est proclive.* Lugares que estão à mão, *id est*, abertos a todos, aonde se pôde facilmente entrar. *Loca prompta. Lucret.*

Lucret. Man. Mandailme coufa boa, justa, & que está à mão. *Bonam, atque iustam rem imperas, & factu facilem. Cic.* A razão dilto está à mão. *Res est in promptu. Cic. Ovid.* (Estava mais à mão o julgar que os Castelhanos havião de vencer. *Mon. Lusitan. tom. 3.*)

Mão. Destreza. Habilidade, &c. *Vid.* nos seus lugares. Ter mão para alguma coufa. *Aliquã re esse industrium. Plauto diz, Industrior de juventute erat cursu, armis, equo.*

Ir à mão a alguém, que não faça algũa coufa. *Impedire, ne quis aliquid faciat. Ex Cic. Impedimento esse quò minus aliquid fiat. Ex Cic.* Ir à' mão, que não se commettão temeridades. *Cohibere, & ab omni lapsu continere temeritatem. Cic. Vid.* Impedir, Retrear Reprimir, &c. (Indo à mão a alguns Gentios, que não escarneassem dos corpos dos Martyres. *Martyrol. Vulgar, pag. 348.*) (Sahia a destruir ás terras de Arabia, sem os Reys della lhe irem à mão. *Mon. Lusit. tom. 1. 181. col. 4.*) *Vid. supra* Ir à mão.

Morrer, perecer, acabar as mãos da enveja, da ignorancia, &c. *Vid.* Morrer. *A que cantada foi, do mundo espanto, Acabe agora às mãos do esquecimento.* Galhegos, Templo da Memor. Livro 1. Estanc. 84.

E cada qual no fundo, com mil magoas Entre os peixes acaba, às mãos das aguias. Idem, *ibid.* Livr. 3. Estanc. 104. (Muitos que perecem a mãos desta cruel enfermidade, ou a mãos de alguns Medicos, que a não conhecem. Correção de abusos, 231.) (Morreo a mãos de Heçtor. *Mon. Lusit. tom. 1. 50. col. 2.*) (Todes estes' perecerão às mãos de seus olhos. *Vieira, tom. 1. pag. 891.*)

Mão direita. Sustento, arrimo, credito, gloria, honra. Este homem he a mão direita da Republica. *Homo ille est columen Reipublicæ. Cic.* (S. Jeronymo foy a não direita da Igreja. *Vieira, tom. 1. pag. 426.*)

Mão de relógio, que aponta as horas no mostrador. *Virga transversa, horarum index mobilis. Vid.* Relógio. (O qual Relógio com a mão, mostradora do tempo,

corria o circulo das horas. *Vida do Principe Eleitor, pag. 239.*)

Mão de gral, ou almofariz. *Pilum, i. Neut. Plin. Pistillum, i. Neut. Columell. Plant. Virgilio diz, Pistillus, i. Masc.*

Mão de linho. Molho de estrigas, que cabe na mão. *Manualis lini fasciculus, i. Masc. Plin.* Tambem se diz, Mão de nabos, mão de rabos, &c. Mão de alhos, he hum molho delles. *Vid.* Molho.

Mão de falcão, & de outras aves de rapina, he o mesmo que pè. *Pes, pedis. Masc. Vid.* Pè. (Nas aves os pès se chamão mãos. Diogo Fernandes, *Arte da caça, pag. 2.*)

Mão. Em alguns animaes quadrupedes, os pès dianteiros se chamão mãos; digo em algũs, porque se diz, Mãos de carneiro, & pès de porco. *Pedes priores, um. Masc. Plur.* De hum cavallo empinãdo diz Cicero, *Cum equus prioribus pedibus erectis, &c.*

Mão de papel. Vinte & cinco folhas de papel dobradas. *Chartarum scapus, i. Masc. Plinio Histor.* fallando no papel do seu tempo, diz, *Numquam plures scapo, quàm vitena, sobentende Plagulae,* que no cap. 12. do livro 13. do mesmo Author se toma claramente por folhas de papel.

Mão chea. *Vid.* Manchea. Com mão chea. Com abundancia. *Plenâ manu. Cic.*

Obra da mão do artifice. *Manus.* Vi paineis da mão de Zeuxis, a que a antiguidade do tempo ainda não tirara o seu lustre. *Zeuxidis vidi manus, nondum vetustatis injuriâ vietas. Petronio.*

Mão, ou Mão do Canto, ou Mão harmonica. (Termo de Musico.) A' imitação de Guido Aretino, que descreveo as notas da Musica, Ut, re, mi, fa, sol, la, nos dedos de huma mão aberta, chamão os Musicos Mão, à figura de huma mão, em que se vem representados os signos, pontinhos, claves, mutanças, & outras coufas concernentes à arte da Musica, para facilitar aos principiantes a Arte. *Manus notis musicis descripta.* (Resumo da Arte do Canto de Orgão, vulgarmente chamada Mão. Nunes, *Arte minima, pag. 1.*) (Guido Aretino, Abbade do ermo

ermo de Santa Cruz de Avellana, inventou a mão do Santo. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 228. col. 2.

Mão de Soldados. Algumas companhias de Soldados, Esquadrao, Terço. *Manus, vs. Fem. Cicet.*

Com mão de soldados escolhidos. *Cum delectâ militum manu. Cesar.* (Com mão valerosa mão de soldados. Mon. Lusitan. tom. 1. 407. col. 4.)

Mão. Letra. Cartas escritas de minha propria mão. *Meâ manu litteræ. Cic.* Esta carta he da mão do meu Secretario. *Epistola Librarii manu est. Cic.* (Escreveo huma carta de sua propria mão. Barros, 1. Dec. 35. col. 3.)

Mão morta. No jogo do mesmo nome he a mão, que fingidamente immovel se deixa governar por outra. *Manus, quæ simulato tos pore immobilis, ab alia manu regitur.*

Mão morta, chamão os Jurisconsultos às Religioes, Irmandades, Collegios, Hospitaes, & outras Cômunidades, que não morrem; porque continuamente se vão renovando, com os que successivamente entrao nellas. E por quanto o direito senhorio fica frustrado dos laudemios das casias, & fazendas, que se lho pagão, quando passaõ a particulares, que ou na vida, ou na morte se desapropriãõ dellas, cahem as heranças em mão morta, passando a Communidades, & Igrejas, em cujo poder ficão para sempre, como mortas, que nunca se alheãõ. El Rey D. Jayme de Aragoã depois de conquistado o Reyno de Valença, mandou que não se podessem dar, nem deixar às Igrejas bens de seculares, & ainda às Parochias de Valença não dotou de rendas, deixando aos Curas só o pè d'altar, & casas em que vivessem, fundado em que conquistando aquella terra aos Mouros à sua custa, podia dispor della, como lhe parecesse, pois era sua, fazendo as doações a seu arbitrio, com as condições, que julgasse convenientes, bem assim como qualquer homem pôde ordenar em seu testamento, que lhe não succeda pessoa de Religião, ou Igreja. Outros Reys dispensarão nella ley com

os Ecclesiasticos, impõdo hum direito, a que chamão de *Amortisação*, & (como advertio o Author do 5. volume da Monarch. Lusitana, fol. 191.) à ley que prohibe às Igrejas, & Communidades, que herdem, chamão em direito, *Ley contra as mãos mortas*, & *mãos mortas* se chamão as Igrejas, & Communidades, porque as heranças que recebem, ficão nellas como sepultadas, & não passaõ a outros herdeiros, & em consequencia à relaxação, & dispensação da ley contra *mãos mortas* se deo nome de *Amortisação*. *Vid.* Amortisação, no seu lugar alphabetico. Os primeiros que usãõ deites termos de *Mão morta*, forão os Francezes. *Mortua manus, locutio est Gallis usitata, de ius, quorum possessio (ut ita dicam) immortalis est, quia nunquam heredes habere desinunt, ut de Ecclesia dicitur, lib. Feud. 1. tit. 13. quâ de causâ res nunquam ad priorem dominum revertitur, nam manus pro possessione dicitur, & mortua pro immortalis. No livro 4 de Legibus Francorum ha huma ley, que diz Legibus magna chartæ sancitum est, ut nemini liceat dare prædia Collegiis Monachorum, & legem hanc ad manum mortuam vocant, (diz Polydoro Virgilio, lib. 17. Hister.) quod res semel datæ collegiis sacerdotum, non utique rursus venderentur, velut mortuæ.*

Mãos. (Termo de Carpinteiro.) São humas crecenças, que se lanção nos barrotos dos forros da casa, quando elles por si não chegão aos frechaes. *Tigillarum additamenta, ou accrementa, orum. Neut. Plur.*

Dar as mãos em final de reconciliação, de amizade, de promessa, &c. *Tangere dextras, copulare, conjungere. Virgil. Dextram dextræ committere. Ovid. Tito Livio diz, dextras interjungere. Tornarão a dar-se as mãos, Dextras renovarunt. Tacit.*

Estar com huma mão sobre outra. Estar ocioso. *Compressis, quod aiunt, manibus sedere. Liv. Compressas manus tenere. Lucan. Desiderè. Terent.*

Obra de sobremão. Feita com grande diligencia. *Opus summâ curâ elaboratum. Cicero*

Cicerô diz , *Oratio curâ elaborata* ; Seneca Philosopho diz no mesmo sentido, *Manufacta oratio*.

Dar a mão a quem está cahido. *Manum jacenti porrigere*.

Tenho a reposta à mão. *In promptu est*, ou *est in manu*, *quod illi respondeam*. *Ad manum est responsio*.

Mão cômua. O povo fez isto de mão commua. *Hoc à communi factum est*. Cicerô 4. in *Verrem* diz, *Statuæ inauratæ, à communi Sicilia datæ*. Estatuas douradas, que o povo, ou as Cidades de Sicilia derão de mão commua. Testamento de mão commua. O que fazem dous casados, asinado por ambos. *Testamentum, uxoris & mariti manu subscriptum*.

Comprar da primeira mão, *id est*, do mercador, que he o primeiro, que vende o que se compra. *Emere ab eo, qui primò vendit*, ou *à primo venditore aliquid emere*.

Depositar em mão de terceiro. *Aliquid apud sequestrem*, ou *sequestrum deponere*.

Mão certa, que não erra o golpe. *Vid. Certo*.

Mão segura, que não treme. *Manus firma*.

Fóra de mão. *Longè. Cic.* Caminho fóra de mão. *Iter devium. Cic.*

Bem à mão, como quando se diz, *Quererá tullano isto ? Bem à mão*. Val tanto, como dizer, certamente, sem duvida. *Certè, haud dubiè. Proculdubio*.

Outros modos de fallar, em que a lingua Portugueza se serve da palavra mão. (Os fizerão retirar para as Cidades fortes com as mãos na cabeça. Mon. Lusit. tom. 1. 136. col. 3.) (Soldados velhos, recolhidos à mão. Ibidem, 203. col. 4.) (Em suas mãos renunciavaõ os cuidados pertencentes à guerra. Ibid. 211. col. 4.) (Deo em tão ciofa, que bem à mão não dava o marido hum passo, que ella não acompanhasse com sospeitas, &c. Lobo, Corte na Aldea, 215.) (Vòs podeis fallar às duas mãos, como em jogo de bola. Ibid. 284.) (Mas não de modo, que deixassem de dar mãos cheas aos Romanos, & mostrarlhe a gente, com que o havião.

Mon. Lusit. tom. 1. 201. col. 1.) (Entrou com mão armada nesta Provincia. Mon. Lusit. tom. 4. 147. col. 2.) (De mão em mão passa o segredo. Ibid. tom. 7. 345.) (Tomada a resolução, mãos à obra. Vieira, tom. 9. 113.) (Que Deos me tenha de sua mão. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 131. 172.) (Senaõ estiver àlerta com avisos de mão posta. Idem, obras Espirit. part. 1. 375.)

Mão. Certa medida da India, da qual diz Joaõ Hugo Linscotano, *Hist. India Oriental. cap. 35. pag. 46. lib. 8. Aliud præterea pondus habent, Mão dictum, quod Manum significat, 12. pondo habet, ac ad butyrum, mel, saccharum, aliasque materias usurpatur*.

Adagios Portuguezes da Mão. Humã mão lava a outra, & ambas o rosto. Mais val hum passaro na mão, que dous que vaõ voando. Mal vai ao passarinho na mão do menino. Não metas a mão em prato, onde te fiquem as unhas. Quem a mão alheya espera, mal janta, & peyor cea. Não passes o pé além da mão. Mão lavada, fugidade tira. Muitas mãos, & poucos cabellos, azinha os depenaõ. O que te cahe da mão, da-o a teu irmaõ. O que mãos não levaõ, paredes o achão. A mãos lavadas, Deos lhe dá que comãõ. Beija o homem a mão, que quizera ver cortada. Mette a mão em o teu seyo, não diràs do fado alheyo. Mãos de Mestre, unguento saõ. Quem quizer olho saõ, ate a mão. Mão sobre mão, como mulher de Escrivãõ. Todo o homem poem a mão no chaõ, de quando em quando. Vencer às mãos lavadas. Mão posta, ajuda he. Poem tu a mão, & Deos te ajudará. Quem he mão na sua Villa, peor será em Sevilha. Tambem tenho duas mãos. Ao Villaõ daõlhe o pé, & toma a mão. Conheço-o como as minhas mãos. Dar bofetada, & esconder a mão. Dar com a mão na testa de riso. Ter de sua mão. Contas na mão, & o olho ladraõ. A mão no peito, & o pé no leito. Sol de Abril, abre a mão, deixa-o ir. A lingua longa he sinal de mão curta.

Mão de Deos. Assim chamão os Medicos hum remedio de Divina virtude para

para quebrar a pedra. Prepara-se nesta forma. Tomão o sangue de hum bóde novo de hum anno, pouco mais, ou menos, morto no tempo que ha uvas, & amoras da silva maduras; degola-se, recolhe-se o sangue em hum vaso de barro bem cozido; poem-se a cozer em agua até coalhar; depois de coalhado, corta-se com huma saca de cana por huma, & outra parte, para que esgote o que tiver de agua. Depois posto ao Sol, cuberto com hum panno ralo, em lugar que se não orvalhe, & se seque limpo de pó, pisado se guarda em vaso de vidro, ou em vaso vidrado bem tapado. Se o salgarem com huns pões de canela ficará mais livre de corrupção, & mais suave para se tomar. Toma-se huma colher dos pões em vinho doce; quebra a pedras rins, na bexiga, & applaca a dor. (He tão efficaç remedio, q lhe chamão, Maõ de Deos, Luz da Medic. 303.)

Maõ de Deos tambem na Medicina he o nome de hum emplastro vulnerario, resolutivo, & corroborante, & ha outro emplastro do mesmo nome, em que entraõ Galbano, Myrrha, Aristoloquia, & outros ingredientes.

Mão de Christo. Assim chamão os Medicos a hum Eleituario solido, composto de aljofres finos, bem pisados, & açucar desfeito em agua rosada, & borragem, ficando em consistencia de açucar rosado. He remedio para febres ardentas, particularmente quando ha fluxos de ventre. Chamão-lhe por outro nome, *Saccharum rosatum perlatum, & Diamargaritum frigidum simplex*. Chamão-lhe tambem *Micus Christi*. Vid. no seu lugar. Maõ de nabos. Vid. Nabo.

MAÕSINHA. Maõ pequena. *Parva manus*.

MAÕTENTE, como quando se diz, Ferir à maõtente. Ainda não pude alcançar a genuina significação deste modo de fallar; tão varios são os sentidos, que se lhe dão, & tão diferentes do Castelhaño *Mantiente*, que parece houvera de significar o mesmo que no Portuguez, *Maõtente*: porque Cobarrubias explicando no seu Theſouro da lingua Castelha-

Tom. V.

na *Mantiente*, diz: *Herir à mantiente, es descargar el golpe de alto abaxo con ambas manos*. Querem alguns, que *Maõtente*, seja o mesmo, que em Latim *Manu tenente*, & que matar à maõtente, seja legurar com huma maõ, pegando em algũa parte do corpo da pessoa, & meter-lhe com outra o punhal, ou a espada. Finalmente he opinião de outros, que matar à maõtente, seja matar livremente, & com toda a segurança; com este ultimo sentido parece se conformão as palavras de João de Barros, Dec. 3. fol. 122. col. 1. (Querendo-lhe Gaspar Fernandes pôr o ferro da lança, o Elefante com a tromba o lançou tão alto, que quando cahio, por ir muito armado embaçou de maneira, que à maõtente o matarão os Mouros.) Em outro lugar de Barros, A maõtente, ou Tenente, parece val o mesmo que *De perto, & corpo a corpo*. (Vieraõ a pelejar com os nossos à maõtente, querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a maõ decepada delles, que &c.) Finalmente nas conferencias discretas, que se fizeram em casa do Conde da Ericeira, foy determinado, que *A maõtente*, era o mesmo, que *Livremente*, sem embaraço, com toda a segurança.

MAP

MAPPA. Carta Geographica, & hydrographica, em que se representaõ em dous planispherios o antigo, & novo mundo. Escreve Eustachio, que Anaximander foy o primeiro, que fez em mapas a descripção do mundo, & depois d'elle Necateo, Democrito, Eudoxo, &c. *Tabula, descriptionem orbis continens*. (Naquella folha de papel, como se fora hum mappa do mundo. Vieira, tom. 1. pag. 1018.)

MAQ.

MAQUFA. (Termo de Moleiro, & Lagareiro.) He a parte que para si tomão os Moleiros, & Atafoneiros do trigo, que lhe vem de fóra a moer; & no lagar a parte da azeitona, que para si tomão os donos do lagar. Maquia de moinho. *Moletrine*

Dd

letrine

letrinae merces, edis. Fem. Maquia de laçar de azcrite. *Trapeti merces.* Petronio diz, *Merces cellæ*, o aluguel de húa camera.

Maquia. Nas atafonas, he vaso de paõ, pelo qual se mede a sobredita porção de paõ, cu farinha. *Pistrinalis*, ou *molendinariae mercedis modus*, ou *modulus*, ou *modiolus, i. Masc.* As tres ultimas palavras significão o valo, com que se mede qualquer cousa. (Os moleiros, &c. serão obrigados a ter meyo alqueire, & maquia, & serão afilados duas vezes no anno. No 1. livro da Orden. tit. 18. §. 52.)

MAQUIAR. Medir com maquia. *Vid.* Maquia.

MAQUIM. (Termo de Pintor.) He huma das cores negras, de que usaõ os Pintores. Poem-no primeiro de molho em fumo de lima, & com ella o moem em lugar de agua, & com goma o usaõ. Outros lhe chamão Genoli, ou Jenolim. Ha Maquim claro, que he huma das cores amarellas, & Maquim escuro. (Verdete, Zarquaõ, Genoli, ou como outros dizem Maquim. Phelippe Nunes, Arte da pintura, pag. 55. ver.)

MAQUINA. Engenho mecanico composto de muitas peças, com que a arte obra extraordinarios effeitos. *Machina, æ. Fem. Cic. Machinamentum, i. Neut. Tit. Liv. Vid.* Engenho. Maquina militar. Engenho, que serve na guerra offensiva, ou defensiva. *Belli machina. Virgil. Machinatio bellica. Fem. Cæsar. Machinamentum bellicum. Neut. Tit. Liv.*

Cousa de maquia, ou concernente a maquinas. *Machinalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Plin. Hist.*

A sciencia, ou arte de inventar, & fazer maquinas. *Machinalis scientia. Plin. Hist.*

Aquelle que inventa, & faz maquinas. *Machinarius, ii. Masc. Paul. Juriscons. Machinator, oris. Masc. Tit. Liv.*

Cousa que têm maquia, ou em que ha alguma maquia, que joga a seu tempo. *Machinosus, a, um.* Este adjectivo he de Suetonio. Basilio Fabro no seu Theouro o explica nesta fórma. *Machinosus, ut navigium machinosum, id est, ita con-*

cinnatum arte, ut laxata machina solveretur, quare & paulò antè solubilem navem appellarat. Sueton. in Nerone cap. 34.

Maquina. Maça grande. Muitas cousas juntas. *Moles, is. Fem. Cic. Virgil.* Grande maquia de muitas cousas consulas. *Rudis indigestaque moles. Ovid.*

Maquina. Empreza difficultosa. Obra de muito trabalho. *Moles, is. Fem.* Neste sentido diz Virgilio, *Tantæ molis erat Romanam condere gentem.*

Maquina Infernal. Novo invento militar. *Vid.* Infernal.

MAQUINADOR. Inventor. Author. Maquinador de enganos, &c. *Fraudum machinator*, ou *architectus.* Cicero diz *Machinator scelerum*; o mesmo diz, *Architectus sceleris.*

MAQUINAR. Traçar, formar, fabricar no entendimento, na imaginação. Maquinar a ruina de alguem. *Alicujus pestem, ou ruinam machinari, (or, atus sum.) struere, ou moliri alicui calamitatem, ou pestem. Cic.* Maquinar huma peça, hum enredo, huma trapaça. *Fabricam ad aliquem fingere. Terent.*

Maquinar huma ruina universal. *Machinari pestem aliquam in omnes. Cic.*

Maquinar contra a liberdade da Republica. *Reipublicæ servitutem moliri.*

Com todas estas consultas maquinavão os Principes o modo de fazer guerra aos Romanos. *Omnibus consultationibus Principes Romanum coquebant bellum. Tit. Liv.*

Maquinou muitas cousas, para lançar fóra o inimigo. *Multa fabricatus ingenio, quomodo avertere inde hostem posset. Quint. Curt.*

Maquinar algum engano. *Commoliri dolum ad aliquem. Poeta apud Cicer.* (Tentaçoens maquinadas com tal arte. Vieira, tom. 1. pag. 781.)

MAR

MAR. Immenso, inesgotavel, & universal receptaculo do liquido elemento, donde se recolhem, & de donde sahem todas as aguas, que ou juntas, ou repartidas cercaõ, & atravessaõ o globo da

da terra. Tomou o mar o nome da palavra Hebraica *Marath*, que quer dizer, *Amarcor*, propriedade da agua do mar, salgada, & amargosa. Os Phenicios chamáram o mar *Og*, porque cerca, & rodea a terra, & desta palavra *Og* os Gregos compuzeram o nome *Ogenus*, que he o que lhe derao primeiro que o chamásem *Oceanus*. Os antigos chamáram a este mar *Oceano*, mar exterior, por estar como desembaraçado, & fóra dos limites da terra, & com este epitheto o distinguiram do mar Mediterraneo, a que chamáram *Interior*, por estar metido entre terras. Tambem foy este mesmo mar *Oceano* chamado Atlantico, em razão do monte *Atlas* na parte Occidental da Africa, & dahi por diante a todo o mais mar que por não ser conhecido delles, lhes parecia innavegavel, lhe derao o mesmo nome Atlantico. Depois do descobrimento deste mar, que ficava para descobrir, conservou o dito nome Atlantico, & também he chamado Mar do Norte da linha para cá, & da linha para lá além das terras da America, chamão-lhe Mar do Sul, & mar Pacifico. Assim vai o mar tomando varios nomes, conforme a variedade das terras por onde passa. Debaixo do Pólo lhe chamão Mar Glacial, gelado, ou coalhado, ou congelado, em razão dos gelos, que nelle reinão, da banda de Suecia, & Dinamarca he chamado, Mar Báltico, & na costa de Bretanha, Mar Britannico, a que os antigos chamáram *Oceanus Denalioneus*. Os diferentes nomes do Mar Mediterraneo se acharão na palavra Mediterraneo. Os Gentios, & Poetas, antigos chamáram ao mar *Thetis*, & *Amphitrite*; & os Judeos chamáram a lagoas grandes Mar, vi g. Mar de Tiberiades, Mar morto, &c. *Mare*, *is*. *Neut.* *Cic.* Pomponio Mela, & Seneca dizem *Pelagus*, *i. Neut.* *Pontus*, não he nome geral do mar, senão nos Poetas; porque este nome não se dá propriamente senão ao Ponto Euxino, ou ao Hellesponto.

Mar Oceano. *Mare Oceanum*, *i. Neut.* *Cesar.* *Vid.* Oceano.

Mar Mediterraneo. *Mare Mediterra-*
Tom. V.

neum. *Vid.* Mediterraneo.

Coufa do mar que nasce no mar, ou coufa concernente ao mar. *Marinus*, *a*, *um.* *Cic.*

Agua do mar. *Aqua marina.* *Plin.*

Peixe do mar. *Piscis marinus.* *Plin. Histor.* *Piscis pelagicus*, ou *pelagius.* *Colt-meli*

Cidades situadas sobre o mar. *Oppida maritima.* *Cesar.*

Batalha que se deu no mar. *Prælium maritimum.* *Aul-Gell.* *Pugna navalis.* *Cic.* *Navale certamen.* *Virgil.*

Coufa de além do mar. *Transmarinus*, *a*, *um.* *Cic.*

Alto mar. Mar muito distante da terra. *Altum*, *i.* *Neut.* *Cic.*

Dei ordem que o buscassem por mar, & por terra. *Ego terrâ, marique, ut conquereretur, præmandavi.* *Vatin.* *apud Cic.* (Fallu de hum escravoq lhe fugira.)

Terra entre dous mares. *Regio inter duo maria sita.* O adjectivo *Bimaris*, que se acha em Ovidio, se poderá appropriar a hũa terra banhada de dous mares, mas entendo que he melhor para versos, que para prosa.

Andar pelo mar. Correr mares. *Perragrare classibus*, ou *navibus maria.* *Pergerere per mare.* *Cic.* *Ambulare maria.* *Cic.* *Per mare iter facere.* *Ovid.* *Secare*, ou *sulcare mare.* *Horat.* *Virgil.* (Os dous ultimos modos de fallar são mais para Poetas, que para Oradores.)

Os Soldados de Alexandre foraõ por mar à India. *Alexandri milites navigaverè in Indos.* *Plin.*

Quanto mais procurava fazerle ao mar, mais o trazião as ondas para a praya. *Quò magis se in altum capeſſebat, tam æstus illum in portum referebat.* *Plant.*

Anda no mar. *Mari fertur.* *Horat.* *In mari it.* *Plant.* *In mari navigat.*

Vir por mar. *Venire navibus.* *Liv.*

Estã o mar quieto. *Placidum ventis stat mare.* *Virgil.* *Tranquillum est mare.* *Stat.*

A gloria de ter vencido batalhas no mar. *Gloria navalis.* *Cic.*

A vida que se passa no mar. *Vita maritima.* *Plant.*

Homem do mar. Que muitas vezes
Dd ij se

se embarca. *Homo meritimus. Cit.*

Mar coalhado. *Vid. Coalhado.*

Mar Roxo. *Vid. Roxo.*

Mar Morto. *Vid. Morto.*

Mar infero, & supero. *Vid. Infero.*

Mar interno. *Mare Internum.* Segundo Plinio he o grande Golfo do Oceano Occidental, metido entre Europa, Asia, & Africa; he hoje o mar mediterraneo, isto he, Mar no meyo de terras.

Adagios Portuguezes do mar. Alto mar, & não de vento, não promette feuguro tempo. Jornada de mar não se pôde traxer. Quem não entrar no mar, não se afogará. Quem se não quer aventurar, não passe o mar. Se queres aprender a orar, entra no mar. O mar quem se vira catado! Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Outubro, Novembro, Dezembro, não busques o pão no mar. Quem quizer medrar, viva em pé de terra, ou em porto de mar. Vi hum homem que vio outro homem, que vio o mar. Por ter a villa bella, olha o mar, & mora na terra.

Ir de mar a mar, segundo Còbarrivias, he ir com força, & poder. O P. Fr. Antonio das Chagas, escrevendo do Tejo a huma sua devota, diz, (Atè no mar me poz impedimento o mesmo serviço de Deus, com confissões de mar a mar. *Cartas Espirit. tom. 2. 239.*)

MARABITINO. *Vid. Maravedim* (Vedeo se esta herdade a Dom Mendo, terceiro Abbade de Tibaens, por vinte & cinco Marabitinos, que lhes deo, mbeda daquelle tempo, que importava hũ cruzado. *Corograph. Portug. 312.*)

MARABÛTOS. A gente bayxa do mar. *Vid. Marinhagem.* Em outros idiomas tem esta palavra muito differente significado. Na lingua dos negros de Africa *Marabut* são Sacerdotes Mahometanos; por isso na vida de Almantor II. Rey de Marròcos, diz seu Author, *Reprebensus à quodam Marabuto, vagari per mundum cepit.* Na lingua Franceza *Marabout*, he vela de galè, que se não usa, senão quando faz bom tempo.

Marabutos, na terra dos negros, são (como já tenho dito) os Sacerdotes que tem à sua conta as Mesquitas. Toda a

sua sciencia he saber ler, & escrever, & entender ao teu modo alguns lugares do Alcorão. Fazem huns feitiços, a que elles chamão *Gris-gis*. São huns bocadinhos de papel, em que estão escritas algumas sentenças do Alcorão, que elles vendem muito caro, dando a entender àquelles povos credulos, & supersticiosos, que com elles hão de ter grandes fortunas. *Vid. Morabutos.*

MARACATOS. São na costa da Ethiopia, que corre para o Norte pela terra dentro, que fica entre as Cidades *Brava*, & *Magadaxò*, huns Ethiopez gentios, mui pretos, & azevichados, mas com cabello corredio, & boas feições do rosto, pulidos, & entendidos. Tem por costume cozer as femeas, quando são meninas, por não poderem conceber quando forem grandes; pelo que são muito estimadas, & ordinariamente fazem isto às muças cativas, para as venderem por mais preço; porque assim são mais castas, & não tem occasião de serem roins mutheres, & por terem ellas prerogativas são mais dellas seus senhores, & lhes entregão suas despenhas, & o governo de suas casas. Chamão-lhe as *Maracatas* da Ethiopia. *Histor. da Ethiopia Oriental, liv. 5. cap. 14. no fim.*

MARACHÃO. Obra de pedra, & cal na borda do Rio, a modo de caes, para ter mão nas cheas; ou valla, que em lugares paludosos se levanta, para fazer correr a agua das terras. *Agger, etis. Masc. Cesar.* (Outros fazem no meyo do fosso aquatico hum marachão ao comprido, feito de saibro, e suba até a flor da agua, para fazer encalhar o inimigo. *Serrão, Methodo Lusit. pag. 191.*)

MARACOTÃO. Fruto que nasce do enxerto do durazio em marmeleiro, chamado assim do muito cotão, que tem a modo de marmelo, & com o qual tambem se parece na grandeza, cheiro, & cor, assim como tambem se assemelha ao durazio na figura, labor, & em ter a carne pegada ao caroço; sendo que tambem ha huns Maracotões, a que chamão molares, que largão o caroço. Por não ser este fruto conhecido dos Antigos, não lhe

lhe darei outro nome em Latim mais que o que lhe deo Gefnero. *Malum cydonipersicum*. (Quando os Durazios se enxertão em Marmeleiros, dão maracotoens. Cronograph. de Avellar, 264. vers.) O Adagio Portuguez diz, Quando florece o Maracotão, os dias iguaes saõ. Querem alguns, que Maracotão seja hũa casta de pecego grande amarello.

MARACUJA, ou segundo Glielme Pison, Murucujá. Herva do Brasil, & da nova Hespanha. Hoje he conhecida em Portugal. Cresce a modo de era, ou parreira, trepando latadas, tellos, arvores, & cobrindo tudo de huma graciosa verdura. A folha he fresca, & agradavel. A flor he hũ mysterioso compendio dos instrumentos da Payxão do Senhor, porque tem por assento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas, & sobre estas, postas em Cruz, se vem outras cinco, todas de hũa, & outra parte purpúreas. Neste como throno sanguineo, se armã hum quasi pavelhão de huns semelhantes fios de roxo com mistura de branco; hũs lhe chamão cotoa, outros molho de açoutes aberto, & com huma, & outra coufa se parece. No meyo deste pavelhão, ou cotoa, ou molho, se vê levantada hũa columna, redonda, & rematada com hũa maçaã, ou bola, que tira a ovada. Do remate desta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distinctas todas, & penduradas cada qual de seu fio, & em lugar de sangue tem por cima hum como pó futil, ao qual se applicais o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como cõ tinta se pô lera fazer. Sobre a bola ovada do remate se vem tres cravos, as pontas na bola, os corpos, & cabeças no ar. Tem o Maracujá nove especies, Guaçú, Miri, Satã, Etê, Mixira, Perôba, Piruna, Temacujá Unã. As duas primeiras especies saõ Maracujá guaçu, Maracujá-miri, & os frutos dellas saõ como grandes peras da Europa, huns redondos, outros ovados. A cor he graciosamente de verde, amarella, & branca; a casca grossa, porèm não dura. Está esta chea de huma polpa branca,

Tom. V.

fuctoza, entresachada de sementes pretas, de cheiro, & gosto suave. Tem muitas virtudes medicinaes, como se pôde ver na historia das plantas do Brasil de Glielme Pison, lib. 4. cap. 73. Os Castellhanos lhe chamão Granadilla, por ter o fruto desta planta alguma semelhança com a romaã, a que elles chamão Granada. (*Nomen hoc imposuerunt Hispani ob similitudinem, quam cum nostris malogranatis habet; nam fructus ejusdem ferè est amplitudinis, atque etiam coloris, quando maturus est, nisi quòd corona careat.* Joan. Euseb. Nieremberg. *Histor. natural. lib. 14. cap. 10.*) Alguns Authores alatinãrão este nome, & chamão lhe, *Granadilla, æ. Fem.* Outros lhe chamão, *Flos passionis*. O P. João Bautista Ferrari, da Companhia de Jesus, no seu livro intitulado, *Flora, seu de cultura florum, lib. 2. cap. 11.* descreve em Latim esta maravilhosa, & mysteriosa planta com tanta elegancia, que ainda que dilatada, & diffusa, não occupará inutilmente o lugar que lhe dou neste Vocabulario, para instrucção, & admiração do Leitor. *Ille diu à nostratis mundi hortis omnibus, hiulco florum ore suspiratus; ille è Peruanis, ac Mexicanis longè disterminatis finibus accersitus; Poetarum ille canoro, atque oratorum facundo plausu tandem exceptus, Divini amoris manu vitalibus inscriptus doloribus, Granadillæ flos, ut à mortalibus obitos pro Deo cruciatus in coronam transituros intelligamus, illud, inquam, florem, ac suave miraculum, quotidiano spectaculo propè jam viluit universis. Vix est, qui præterea miretur pænas degenerasse in florem, fortiter tolerantibus adulantem; extima per ambitum folia in aculeos extenuari, spineæ coronæ memoriã molliter compungentes; ream pro nobis innocentiam in foliis albescere; pertæsa sævi laniatus cruenta flagra, in floridæ voluptatis purpuream telam redordiendam, flatim retexi, ac superinduci; saxo in germen emollito, columnam ex atrio crudelitatis ad piam in flore medio structuram excitandum transmigrare; columnæ imminere globosum rudimentum spongiæ, quondam felle imbutæ, deliciarum*

Dd iij

avidia

aviditatem detergentis, modò ternos, modò quaternos extare conformatos capitatis è staminibus clavos, animos amabiliter conjungendis aptissimos; unam crucis effigiem desiderari, quod extremam savitiam floris indoles mitissima representare non audeat, solum in lanceam exocui, sed innocentem, quippe retusam in ipsius vulnerato pectore charitatis; suavem denique ac medicatum fructum, ad cordis imaginem rotundari, cum è Divini vulneris flore vitalis fructus extiterit, amantis Dei cor. Vix inquam est, quem cura, & cultura tangat floris planè admirabilis, in quo ipsi vernant, ac rident acerbissimi dolores. Si quem tamen non piget, imò delectat, salutis à Deo acceptæ infinitum beneficium, in floreas notas suaviter contractum, gratà recordatione relegere, eodemque mortalium animos immortaliter esse inscribendos, vel à floribus placet admoneri: si juvat è funebri amoris flore, salubrem sæpe fructum colligere in cordis amabilem figuram, ut cordatissimos amantes faciat, conformatum, radicem, & folia, ne fallant indicia, prænosco. Radix in luteum pallorem languida, & geniculata inextirpabili fecunditate proserpit, sobolescit, & fructicat: fictilibus verò claustris contineri nescia, perimum foramen in subjecti soli amplitudinem, clandestino reptatu, se penetrat, multiplicique atque erratico gramineo lapsu, latissimè spatiat. Folia quasi trigona sambuci roseæ, seu potius lupi salictarii profundo incisus tripartita, maiorem mediam laciniam porrigit, quaternas, aut senas uncias longa, minutim serrata, lævia, tenuia, imbecilla, aliquantulum venosa, diluto colore virentia, inferius etiam dilutiora graviter olentia, alternis disposita, ternos inter se digitos distita lentum, vitilemque caulem prævelant, qui cum vires, sine adminiculo, standi non habeat, quicquid clavibus, veluti manibus, nanciscitur, avidè comprehendit, arduoque ascensu reptabundus, & cameras, ac pergulas operiens, æstuantium Indorum hertenses canas jucundissimè inopacat. Nobis etiam cancellatim scansilem, arundineam, sive virgeam structuram sequaci viriditate prætexens, Indicæ regionis remotissi-

mam umbram commodat. Atque hoc senè sapienter de more, congruenterque artifex natura caduco in flore lusit, ut qui Divini Liberators servile suspendium eligentis, acerbissimos cruciatus opere singulari, velut miseratus exprimeret, in Crucis formam decussata statumina pensilis adamari et. Estas, & outras semelhantes produções, mais parecem mysterios, que obras da natureza. Com a terra se conforma o Ceo em representar em si, o q̄ só se havia de ver aberto, & gravado no coração humano. Em huma carta escrita ao Bispo de Vigevano, João Caramuel, affirma o P. Rheita, que com seu oculo binoculo vio clara, & distinctamente na parte do Ceo entre a Linha Equinocial, & o Zodiaco, quasi no signo de Leão, o sudario da Veronica, ou sagrada face do Redemptor do mundo, perfeitamente expressa. Zahn, *Oeconomia mundi*, tom. 1. 129. num. 19.

MARACUTÂ. Dinheiro de Angola.

MARAFÔNA. Magana infima. *Meretricula, æ. Fem. Cic. Vid. Michela.*

MARANHA. Confusão de linhas, v. g. ou de seda, que não se pôde dobar, de cabellos, cordas de viola, &c. que não se podem desembaraçar. Maranha de cabellos. *Capilli intricati, implicati, impliciti, orum. Masc. Plur.*

Maranha. Metaphoricamente. Embarraço, Enredo, &c. *Vid. nos seus lugares.* (O engenho, com que o traçou, & a memoria, que para tal maranha lhe foi necessaria, Lavanha Dedicatoria do Nobiliario do Conde D. Pedro, pag. 2.) (Quando entendo a maranha. Mon. Portug. tom. 1. 158. col. 2.)

Maranha. Negocio maliciosamente embaraçado. Enredo occulto, & enganoso. *Implicatum occulto artificio negotium.*

MARANHAÕ. Ilha da America Septentrional, da banda do Norte do Brasil, na boca do rio Meari. S. Luis do Maranhão he cabeça desta Capitania. Os Portuguezes lançarão della aos Hollandezes, que se havião apoderado della no anno de 1641. *Maranania, æ. Fem.*

Maranhão, segundo as relações de Pedro

Pedro Teixeira há hum dos grandes rios da America Meridional, por outro nome Xauxa, que vem do Perù, & desemboca no rio das Amazonas. Porém de outras relações mais modernas consta, que não he rio, mas golfo. *Maranonius, ii. Masc.* Ou segundo o P. João Eusebio Nieremberg no cap. 45. do livro 16. da sua historia natural, *Maranon, onis. Masc.*

MARANHAR. *Vid.* Emmaranhar.

MARÃO. Termo injurioso, que os Portuguezes tomãrão, ou do Hebraico *Maroud*, que quer dizer *Pedinte*, ou do Francez *Maraud*, que vem a ser o mesmo, que Maganão, homem vil, inutil, &c. Na lingua Portugueza vem a ser quasi o mesmo.

*E perdeo tanto a vergonha,
Que he já marao da Ribeira,
Ou chulo da mangalaça.*

Anda em certo Romance.

Tambem de qualquer homem honrado, esperto, & que se não deixa facilmente enganar, se diz com galantaria, Fullano he grande marao.

Marao na Religião de S. Bernardo, he o nome, que communmente dão ao Sacerdote, que ajuda ao Confessor das Freiras.

MARASMADO. (Termo de Medico.) Aquelle que está com febre hectica no teu mayor augmento. *Hectica febre tabescens*, ou *tabidus, a, um.* (Os Ethicos *Ptyficos*, & Marasmados. Correção de abusos, pag. 37. (De tal sorte marasmados, que não tem mais que a pelle pegada aos ossos. Madeira 1. parte, 16. *Vid.* Marasmo.)

MARASMO. (Termo de Medico.) He o estado, & ultimo augmento de febre hectica, quando a substancia do corpo toda se consome, extenuandose de maneira, que pareça que não ha mais que a pelle sobre os ossos. *Tabes, is. Fem. Cels. Febris tabida.* (A febre hectica neste ultimo tempo he incuravel, a que chamamos Marasmo. Luz da Medicin. pag. 332.) Ha outras duas especies de Marasmo, huma que procede da extinção do calor natural, na idade decrepita, que deseca o corpo todo sem febre, & causa

a morte sem dor; & outra que destruin-do a harmonia do temperamento não pela muita idade, mas pela violencia da doença, anticipa nos moços, & na mais florente idade a velhice, & a morte. A este marasmo lhe chamão os Medicos, *Ex morbo senium*, ou *ex ægritudine senectus*. Finalmente ha marasmo verdadeiro, de hum, & outro da Bartholomeu Castelli a definição com as palavras que se seguem. *Verus marasmus est, per quem omnes corporis solidæ partes marcescunt, initio à corde factò; non verus autem, qui in certâ quadam parte consistit, ut in ventriculo, & jecinore, in quibus Galenus magna ex parte hecticas marasmadesque febres se contemplatum esse, scribit.*

MARASMÔDICO. Causa de Marasmo. *Vid.* Marasmo. (Toce. que procedia de disposição marasmódica. Curvo, Observaç. Medic. 429.)

MARATÊCA. Lugar, & Ribeira de Portugal no Alem-Tejo, junto de Alcaçer do Sal, (como diz Relende.) A esta terra derão os Naturaes della este nome, & dizem, que se compoem do nome *Mar*, da preposição *Atè*, & do Adverbio *Ca*, de que fica *Marateca*, porque o mar chega atè aquelle lugar. *Marateca*, ou como querem outros, *Maleteca, a. Fem.*

MARATHÔNA. Pequena Cidade da Grecia na Provincia de Attica, celebre pela victoria, que no anno 264. da fundação de Roma, que foy o terceyro anno da Olympiada 72. & no sexto dia do mez Boedromion, que responde ao fim do nosso Setembro, doze mil Athenienses, capitaneados por Milciades, Aristides, Temistocles, &c. tiverão do exercito de Dario, composto de mais de quinhentos mil Persas. *Marathon, onis. Fem. Te maxime Theseu Mitrata est Marathon Cretæi sanguine tauri. Ovid. lib. 7. Metamorph.* (O exercito de Dario foy desbaratado em Marathona. Luis Mendes, Arte Militar, pag. 182.)

MARATHÔNEO. Da Cidade de Marathona. *Marathonius, a, um.*

Jogos Marathôneos. Forão instituidos na Cidade de Marathona, em memoria

moria de Theseu, por ter vencido, & morto, segundo Servio, a hum Secretario; ou segundo Plutarco, a hum General del Rey Minos, em huma batalha naval; de que se seguiu que Minos perdoasse aos Athenienses o tributo de meninos, que erão obrigados a mandar-lhe a Creta. Os vencedores neste jogo tinhão por premio hum vaso, ou copo de prata. *Ludi Marathonii*. (Hũs jogos forão os Circenses, outros os Marathoneos. Vieira tom. 7. pag. 9.)

✦ MARAVÁLHA. Apara delgada, que se tira da madeira com garlopa, praina, junteira, &c. *Segmen, inis. Neut.* ou *segmentum, i. Neut.* Para mayor clareza, lhe poderã acrescentar, *Runcinã*, ou *dolabrã materiæ abrasum*. (Se tudo são ramos, não he irmão; são maravalhas. Vieira, tom. 1. pag. 49) (Maravalhas, que estão em cinza. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 37.)

Maravalha. Fitinha muito estreita. *Tenuis*, ou *subtilis vitta, e. Fem.* ou *Tænola, e. Fem. Columel.*

✦ MARAVE, ou Maravi. Cidade de Africa, & cabeça do Reyno do mesmo nome, o qual fica entre huma grande lagoa, & o rio Zambeza, em distancia de Tete pouco mais de sessenta legoas. He notavel a cerimonia da benção que o Rey dos Maraves costuma lançar aos seus Vassallos, quando morre. Dá este Rey publicas, & continuas audiencias aos seus povos, despachando com incrível brevidade todas as causas civis, & criminaes, & ainda quando adoece, lhe he necessario assistir no tribunal, porque se falta dous, ou tres dias, se faz logo aviso ao successor, que não he o filho, senão hum certo Governador de outra Cidade, a quem pelo seu direito toca o Reyno. Desce elle logo à Corte, & trata se de dar garrote ao Rey enfermo, para que não tenha ferias a justiça, em quanto se dilata a enfermidade. Mas como a plebe tem para si, que não logrará boas novidades, se o Rey lhe não der a benção antes de morrer, & não he facil persuadir-lhe esta cerimonia, ultima disposição para a sua morte; no mesmo tempo, em que lhe armão o laço à garganta, lhe enchem as

mãos de milho, principal mantimento da Cafraria, fazendo que o retenha nellas por força; & quando lhe vão apertando a corda, ou a toalha, lhe soltão outra vez as mãos, que movendo-se a hum, & outro lado, com as ansias da morte, espalhão o milho pela camera, & applaudindo todos ao som de seus atabales este novo modo de benzer; lança o ultimo alento o miseravel Rey, que depois de morto se vinga mui bem do filial affecto, com que lhe tomãrão a benção. Abre-se logo huma larga, & comprida cova, na qual entrão muito a seu pezar todas as mulheres, & concubinas del Rey, & todos os criados, & officiaes de sua casa; deitão-lhe dentro pannos para se vestir, mantimentos para comer na outra vida, & tudo isto ao estrondo de varios instrumentos defentoados, & por remate o corpo do defunto. Estão já preparados tres, ou quatro mil Cafres com suas enxadas nas mãos, que em breve espaço entulhão a grande cova, para não darem tempo aos enterrados, a tornarem a vir a este mundo. E bem merece tal benção taes exequias. Oriente Conquist. part. 1. 839. 840.

MARAVEDÍM. He 'palavra Arabiga, que segundo alguns etymologicos, se deriva de *Almoravides*, nome de hũs Mouros, que de Africa passãrão a Hespanha, & derão o seu nome a esta moeda, que depois por corrupção foi chamada *Maravedim*. Mas o P. Mariana no seu livro de *Ponderibus, & mensuris*, cap. 23. entende que Maravedim foi moeda dos Reys Godos, que reynãrão em Hespanha muito antes que os Mouros a invadissem. O que parece mais certo he, que de antigas escrituras consta, que os Maravedis forão chamados *Marabotini*, & depois *Maravedini*. Nas Decretaes lib. 14. de *Pri vilegiis* são chamados *Marabotini*, como tambem em muitos outros Authores, como se pòde ver no Glossario de Du Cange, sobre a palavra *Marabotinus*, que na opinião de algũs val o mesmo, que *Despojo dos Mouros*, porque *Botino* em Castelhano val o mesmo que *Despojo*; & segundo esta opinião, os Maravedis vem dos

dos Mouros. Foy, & ainda hoje he tão ordinaria em Castella a conta dos Maravedis, que por ell's se fazem todas as computações dos preços das coulas, & das moedas, porque para significar a valia do Real de prata no estado presente da moeda deste anno de 1694. dizem que consta de dezaseis quattos, & cada quatto de quatro maravedis, que computados todos fazem o numero de sessenta & quatro maravedis; & desta maneira o maravedim excede o nosso real de cobre, em que o real de prata, que corresponde a cem reis na nossa moeda, tem sessenta & quatro maravedis. Porém cá em Portugal ainda que se usou desta moeda, parece que não foi mais que a de ouro, sessenta das quaes fazião hum marco. Pelo que, segundo o preço, virião a montar hoje quinhentos reis; com tudo este nome Maravedim se veyo estender também a moedas de ouro Portuguezas; de maneira que se diz na Chronica del Rey D. Sancho I. que deixou a seu filho D. Afonso vinte mil maravedis de ouro, como consta da 4. parte da Monarch. Lusit. pag 61. donde tambem diz o Author della, que hum maravedim valia mais de hũ cruzado; & na setima parte, tambem da Mon. Lusitana, fol. 496. diz o Author della (*Maravedis*, ou *Marabittinos* devião ter muito mayor valor, que os Portuguezes, que tinhão de pelo naquella idade, o que agora tem, cinco tostões, pois por elles empenhava El Rey de Castella as Villas de Alconchel, Burguilhos, & Xerez de Badajoz.)

MARAVILHA. Couza maravilhosa, admiravel, &c. *Mirum*, i. Neut. *Mira res*, *miræ rei*. Fem. *Miraculum*, i. Neut. Tit. Liv. *Plin.* (Ouvindolhe contar maravilhas da fertilidade, &c. Mon. Lusit. tom. 1. 271. col. 3.)

Na batalha fez maravilhas. Pelejou maravilhosamente. *Miranda*, & *Stupenda in prælio fecit.*

Fora maravilha, se não bebera alguma ceusa mais do que costuma. *Mira sunt, nisi invitavit se se in cæna plustulum.* *Plant.*

Que maravilha he, que vos trate, co-

mo tratáis aos outros? *quid istud tantumrum, si de te exemplum capii?* *Terent.*

A's mil maravilhas. *Mirandum in modum* *Cic.* (Vem vestidos a mil maravilhas. Vasconc. Noticias do Brasil, 130.)

De maravilha. Raras vezes. *Rarò* *Cic.* De maravilha o acharão fora de casa. *Mirum, ni domi est.* *Terent.* De maravilha vou a Roma. *Infrequens sum Romæ.* *Cic.*

Maravilha. Entre nós he hũa flor azul com huns rayos roxos; a sua forma he de campainha; em lhe dando o Sol se murcha, assim como as flores a que chamamos *Tristes*. As hervas em que nasce sobem muito, & fazem mui agradaveis latadas; com que parece, que se enganão os Authores, que nos seus Vocabularios lhe chamão *Caltha*. Dioscorides assim na estampa, como na descripção da *Caltha*, mostra que he *Malmequeres*, cuja flor dura muitos dias. A Maravilha entre os Portuguezes he o symbolo da brevidade; o que se prova, além da nossa experiencia, com muitos lugares de Poetas Portuguezes, & Castelhanos.

Com a Romã, de seção a brevidade Das Maravilhas só tem desejado.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 12. No Comento destes versos diz Manoel de Faria, q' esta flor tem dous modos de morte, hũa que parece sonho, outra que he morte real, & ambas apressadas; aberta pela manhaã, se cerra de noite, & tornando a abrir pela manhaã, logo morre, & assim não chega a durar tres dias. Esta brevidade de vida desejava o Poeta, para acabar o tormento de huma ausencia.

As sete maravilhas do mundo. Derão-lhe os Antigos este numero; porém na opinião de alguns merecem este titulo outros magnificos edificios, v. g. O *Capitolio de Roma*; o *Jupiter Ammon*, ou *Hammon na Lybia*; o *Labyrintho*, construido na extremidade da Lagoa de *Mæris no Egypto*; o *Palacio de Cyro Rey da Persia*, cujas ruinas tem hoje o nome de *Ischelmimar*; & sobre todos o *Templo de Salomão*, edificado em *Jerusalem*. As que comumente se chamão *Maravilhas do mundo*, são o *Templo de Diana* na Cidade de *Epheso*, em que trabalhou toda a

Asia,

Assa pelo espaço de duzentos annos, & no reynado, & assistencia de cem Reys. Foy delineado por Corebo, continuado por Metagenes, & acabado por Temocles; todos tres mais immortaes que as suas obras, porque ellas perecerão, & elles vivem nas memorias da posteridade. Estava o famoso Templo assentado sobre cem columnas, era igualmente vasto, que fermoso, & com presumpções de eterno, se huma só tocha não acabara em huma noite aquella eternidade, ou para illustrar o escuro nome do incendiario Er. strato, ou para celebrar com fogos de festa o nascimento de Alexandre, no qual Diana, como presidente aos partos, estava naquella noite occupada. *Os Muros de Babylonia*, obra da Rainha Semiramis, tão altos, que servião de baliza aos voos das aves mais altaneiras, & tão largos, que davão commodo espaço para carreiras de carroças emparelhadas. *As Pyramides do Egypto*, Pontiagudos montes de pedras, trazidas da Arabia, em que atraz dos seus thesouros se sepultavão os Monarcas. *O Mausoleo*, em que Artemisia Rainha de Caria, depois de haver depositado em si mesma as cinzas de seu marido, metteo no sepulchro os ossos do dito defunto, deixando em duvida qual fosse mais fermosa, se a sepultura de marmore, se a Tumba viva. Repartirão entre si o trabalho desta obra, & a gloria della, quatro Architectos, *Scopa, Briace, Timoteo, & Leocate*. *O Colosso do Sol*, fabricado por Caretes, discipulo de Lisippo, cuja grande opinião fez a obra ainda mayor do que era. Ao Porto de Rhodes servia de porta de bronze, por onde entravão os navios; obra de tão grande altura, & arte, que cielo o Sol da vizinhança de outro Sol, & das admirações que lhe tributavão os que o vião, abalando a terra o derrubou, para não perder a gloria de ser unico no mundo. *A Torre de Pharo*, que no meyo das trevas da noite mostrando aos Pilotos o porto, se fez no mundo tão celebre, que muitos se embarcavão, mais com curiosidade de verem a Torre, que a Corte de Alexandre, aonde estava. Fi-

nalmente a grande *Estatua de Jupiter Olympico*, de marfim moçoço, prodigio do buril de Phidias, cuja vista suspendia os adoradores, não sabendo qual era mais digno de adorações, se Jupiter, se o artifice. Philo Byzantino detreueo cada huma das sete maravilhas em capitulo separado; porém perdeu-se o do Mausoleo, & o do Templo de Diana não se acha inteiro. Leo Allacio, que traduzio esta obra do Grego em Latim, a illustrou com annotações. *Septem mundi miracula, orum. Neut. Plur. Vid. Plin.*

MARAVILHARSE. Admirar. *Vid.* no seu lugar.

Maravilhar-se de algũa cousa. *Aliquid mirari, admirari, demirari, (or, atus sum.) Cic.*

Maravilhoso de ouvir dizer. *Miror, quod audierim, &c. Cic.*

Maravilhavame eu, se isto succedia assim. *Mirabar hoc si sic abiret. Terent.*

Maravilhoso de que isto lhe dê cuidado. *Miror, quapropter hæc curet. Plaut.*

Maravilhoso de que podesse ter alguem. *Miror, si quemquam habere potuit. Cic.*

Maravilhoso de vos ver tão escrupuloso. *Mihi mirum sanè unde ista tibi incesserit religio. Vid. Admirarse.*

MARAVILHOSAMENTE. Admiravelmente. *Mirabiliter, mirè, mirificè. Mirum in modum. Plaut.*

MARAVILHOSO. Admiravel. *Mirus, ou mirificus, ou mirandus, a, um. Mirabilis, ou admirabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Dizer cousas maravilhosas. *Miranda loqui. Sil. Ital.*

Homem maravilhofo. Extraordinario. Notavel. *Homo mirificus. Cic.*

Marca. Sinal que se poem em huma cousa para a distinguir de outra. Marca que se poem na moeda com o cunho do Principe. *Nota, æ. Fem. Plin.*

Marca que se poem no gado, ou em algum animal para seu dono o reconhecer. *Nota, æ. Fem. Virgil. Seneca Trag. Character, eris. Mascul. Columel.*

Marca que se poem com ferro na cara, ou em alguma outra parte do corpo

nos escravos criminosos, &c. *Stigma, utis. Neut. Sueton.* Condenou muitas pessoas de qualidade a cavar nas minas depois de os desfigurar com marcas ignominiosas. *Multos honesti ordinis, deformatos prius stigmatum notis, ad metalla condemnavit. Sueton.*

Marca que se põem em peças de panno, papel, &c. *Nota, æ. Fem.* (A moeda de ouro, ou prata não tem commercio, sem marca legitima. Macedo, Pañegy. sobre o milag. success. 17.) (A marca dos Predestinados. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 327.)

Homem de marca, *id est*, de estimação, de nome, de grandes, & notaveis prendas. *Homo spectatæ virtutis. Ex Cic.* Era Potício homem de mayor marca entre os da sua esphera. *Spectatissimus sui ordinis Potitius. Cic.* (Em Authores havidos por homens de muita marca. Mon. Lusit. tom. 1. 67. col. 4.)

Marca. Medida certa no comprimento, ou largura de algumas cousas. *Iusta magnitudo*, ou *longitudo*. Espada de marca. *Ensis iustæ longitudinis*. Tambem dizemos, papel de marca mayor, & marca menor, &c. Passar as marcas. *Excedere iustam magnitudinem*, ou *longitudinem*.

Marca, o pao, ou alma do botão. *Vid. Alma.*

Marca, Marcha, & Marchia. São palavras de nações Septentrionaes, que antigamente significavão os confins, & limites de huma Província, donde tomãrão os Portuguezes as palavras, Comarca, & terras comarcaãs. No cap. 1. da carta da divisaõ do Imperio de Carlos Magno, se faz menção da palavra Marca. *Ut nullus eorum fratris sui terminos, vel regni limites invadere præsumat, neque fraudulenter ingredi ad conturbandum regnum ejus, vel marcas minuendas.* Em outras escrituras antigas, que por brevidade deixo em silencio, se achão exemplos de Marcha, & Marchia. No tempo do Emperador Ludovico Pio Catalunha se chamava, *Marca Hispanica*. As Provincias de mais nome, que hoje conservão este nome, são as que se seguem.

Marca de Ancona. Provincia de Italia no Patrimonio de São Pedro, cujas principaes Cidades são Ancona, Ascoli, Camerino, Macerata, Loreto, Fermo, &c. Tem da banda do Norte o mar Adriatico, da banda do Sul a Umbría, o Ducadõ de Urbino ao Levante, & ao Poente o Abruzo ulterior, do qual está separada pelo rio Tronto. Alguns lhe chamão *Picenum, i. Neut.* Por se comprehender nesta Provincia parte do *Picenum* dos Antigos. *Marchia Anconitana, æ. Fem.*

Marca Trevizana. Provincia de Italia, debaixo do dominio da Republica de Veneza, delde o anno de 1390. Enterra em si quatro territorios, ou Comarcas, a de Treviso, a de Feltro, Cadorino, & Belluno. *Marchia Trevisina, æ. Fem.*

MARCADO. Couza que tem qualquer marca, ou sinal, com que se distingue de outra. *Notatus, a, um. Signatus, a, um. Cic.* (Aquella noite marcados pela sua esteira. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 1. col. 4.)

Marcado. Correspõdente. Igual. Marcado na proporção. *Vid. Proporcionado.* (Alto de corpo, mas tão marcado na proporção de cada membro. Mon. Lusit. tom. 1. 159. col. 2.)

Ladraõ marcado. Aquelle, em cujo corpo se põem com ferro algum sinal de infamia. *Latro, turpi stigmate notatus. Vid.* o que tenho dito na palavra Ferrado. *Vid. Marcar.*

MARCAPÊS. Assim chamão no Brasil o barro, com que purificação o açúcar. (*Argilla, qua saccharum perpurgatur, ipsius marcapès est cretæ subluteæ species, & nonnihil plumbozæ, quæ locis humidis, & lacustribus reperitur, siccaturque ad Solem in usus totius anni, cum verò usus postulat, injiciunt illam in cisternam à lapide, & cimento constructam, aquamque effundunt, agitant, versantque valide, grandi palâ, ambabus manibus annitentes, percolant dein per cribrum aneum in vas argillaceum. Georg. Marggrav. Histor. Brasil. lib. 2. cap. 15.*)

MARCAR. Pôr huma marca em algũa couza,

coufa, para a distinguir de outra. *Aliquid notare. Virgil. ou signare. Ovid. (o. avi, atum.)*

Marcar o gado. *Pecus caractere signare.* Tambem nestes dias se hão de marcar os cordeiros, & os filhos dos mais animaes domesticos, como tambem o gado grosso, &c. *His etiam diebus agni, & reliqui fetus pecudum, nec minus maiora quadrupedia caractere signari debent. Columel. lib. II. cap. 2.* Virgilio diz, *Notas, & nomina vitulis inurunt.*

Marcar moeda com cunho. *Nummis notam typo imprimere. Nummos signare.* Cícero diz, *signare argentum.*

Marcar a baixela de prata. *Vasis argenteis notam typo imprimere.*

Marcar o ladrão na espada. *Furis scapulis infamem notam ferro candenti imprimere, ou inurere. Furis scapulas turpi stigmatem notare.* (As marcas, que succellivamente se costumão pôr nas espadoas dos ladroens, são duas letras; a primeira he hum *L*, que quer dizer *Ladrão*, & a segunda hum *F*, que quer dizer *Forca*.) Tambem houve tyrannos, que mandarão marcar os Christãos nas caras. (Leão Armenio mandou prender, & marcar nas caras a Theodoro, & Theofanes, com hũa letras, em que se lia. Estes homens, &c. Duarte Ribeiro, vida da Princeza Theodora, pag. 66.)

Marcar terras. *Vid. Demarcar.*

MARCAJITA. Palavra, na sua origem Arabica. He pedra, ou torção de terra, que he indicio de metal. Mas a verdadeira marcajita não produz metal algum; só tem em si hũa materia de cor negra, & chumbada, com que se dá verniz à louça. Cada mina tem sua marcajita particular. Nas minas de ouro he amarella, nas de prata he branca. A marcajita das minas de cobre, & de vitriolo se chama *Pyrites* porque he como pederneira, da qual se tira fogo. (Pedras marcajitas metallicas. Theouro Apollin. pag. 4.)

MARCAVALLA. Herva. (A raiz da marcavalla, atada na cintura, que toque na carne, abranda as dores das almoreimas, & às desincha. Polyanth. de Curvo, pag. 598. n. II.)

MARCENARIA, ou Marceneria, ou Macenaria. Obra de Marceneiro. *Lignum opus elegans ou politius.* (Macenaria, & Escultura, & todos os instrumentos, &c. Noticias de Portugal, 27.) (Janellas lavradas de Macenaria. Barros, 4. Dec. 214.)

Marcenaria. Arte, ou officio de marceneiro. *Arts lignei operis elegantioris faciendi.* (Não se vê outra obra mais que de marcenaria. Viagem da India do P. Man. Godinho, pag. 23.)

MARCENEIRO. Official que lavra madeira com mais primor que Carpinteiro. *Operis lignei elegantioris faber, ri. Masc. ou Faber operis intestini.* Por *Opus intestinum*, tomão os Douros obras de madeira trabalhada com artificio, & primor, com que se ornão as casas, como bofes, contadores, como tambem portas, & janellas, feitas com mais arte das que costumão fazer carpinteiros. Varro, & Vitruvio dizem, *Intestinum opus*, neste sentido.

MARCGRÁVIO. Titulo em Alemanha, que corresponde aos nossos Condes, ou Marquezes. Vem de *March*, que em Alemão significa limite, & *Grave*, que vem a ser o mesmo que Conde. Ao Marquez de Brandeburgo se dava algum dia este titulo.

MARCHA. (Termo militar.) Marcha, ou caminho do exercito. *Iter, itineris. Neut. Caesar.*

Fazer huma falsa marcha, para enganar o inimigo. *Aliquod iter fictè, ou simulatè intendere, ou convertere, ou instituerè, ou simulatâ profectioe hostem deludere.*

Cançou as suas tropas com as grandes marchas, que lhes fez fazer. *Magnis itineribus defatigavit copias. Caesar.*

Depois de cinco dias de marcha. *Quintis castris. Caesar.* (Os Romanos não afentavão o campo senão huma vez no dia.) Em onze dias de marcha chegou ao Euphrates. *Undecim castris pervenit ad Euphratem. Quint. Curt.*

Porse em marcha. *Vid. Marchar.* Depois de Rey fazer alto neste lugar pelo espaço de dous dias, mandou que todos estivessem.

estivessem presles para no dia seguinte se porem em marcha. *Biduo ibi stativa Rex habuit; in proximum deinde iter pronuntiatum iussit. Quint. Curt.* (Puzerão-se em marcha. Portug. Restaur. part. 1. pag. 231.)

Interromper a marcha. *Intermittere profectioem. Caesar.*

Tocar a marcha. *Tympano, profectioem signum dare, ou profectioem indicere. Proficiscendi signum dare.* He hum toque de caixa, para marchar, diverso entre as nações, & a de Dragões, diferente da Infantaria.

Furtar a marcha. *Glam loco exire. Caesar.*

Foy avisado da marcha do inimigo. *Certior factus est, quâ hostes iter haberent, ou facerent.*

Trazer boa marcha. *Pleno gradu redire.*

Fazer huma marcha de cinco, ou seis legoas. *Iter quinque, aut sex leucarum progredi, ou facere.*

Ordem de marcha. *Vid. Ordem.*

MARCHADA. *Vid. Marcha.* (Em quando se prevenia a marchada. *Commentar. do Alemtejo, 131.*)

MARCHANTE. Mercador de gado para o açogue. *Mercator pecuarius.*

Ser marchante. Fazer o officio de marchante. *Pecuariam facere. Sueton.*

Marchar. (Termo militar.) Andar. Marchar o exercito. *Incedere, (do, cessi, cessum.)*

Marcha o exercito. *Incedit agmen. Tit. Liv. Exercitus iter facit, ou est in via, ou progreditur.*

Marchar para alguma parte. *Aliquod iter intendere. Tit. Liv.* Marchou com suas Legiões na volta da Cidade para a socorrer. *Legiones subsidio duxit ad urbem. Urbi suppetias venit cum legionibus. Caesar.* (Marchou na volta de Lisboa. Portug. Restaur. part. 1. pag. 28.)

Marchão formados em batalha. *Conferri ad pugnam gradiuntur. Tit. Liv.*

Tocar a marchar. *Profectioem, tubæ, ou tympani sono indicare.* Tito Livio diz, *Signum profectioem dare.* Toca-se a marchar, *Signum proficiscendi datur. Profectio indicitur.* (A trombeta toca a mar-

Tom. V,

char, a fazer alto, &c. Vieira, tom. 6. pag. 243.)

Marchar. Mastigar. *Vid. no seu lugar.*

Marchar. Fallar entre dentes. *Mutire, (10, ivi, itum.) Terent.* Marchou-me. Deo a entender, que não gostava do que eu lhe dizia, ou que não queria fazer o que eu lhe pedia. *Mihi obmurmuravit, ou musfitavit. Secum ipse musfitavit.*

MARCHESITA. *Vid. Marquesita.*

MARCHÊTA, ou Marchete. *Vid. Marchete.*

MARCHETADO. Deriva-se do Franceez *Marqueterie*, que val o mesmo que obra marquetada, *id est*, feita de pedacinhos de varias cores, embutidos de maneira, que com elles se representa algũa figura. Obra marchetada. *Vermiculatum, ou tessellatum opus. Cerostrota, orum. Neut. Plur. Plin.* ou *opus cerostrotum. Vid.* Embutido. (Ficará muito bem embutido, que parecerá marchetado. Felippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 73.) *Vid. Marchete.* (Caixões todos marchetados de marfim. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. liv. 7. 98.)

MARCHETAR. Fazer obras marchetadas.

Marchetar de marfim. *Frustra eburnea interserere, ad formam aliquam effingendam. Vid. Embutir. Vid. Marchete.*

MARCHÊTE, ou Marchete. No Commento do Soneto 99. da 1. Centuria, o qual começa assim:

O rayo cristallino se estendia

Por o mundo da Aurora marchetada.

Diz Manoel de Faria, que *Marchete* em Portuguez he aquelle lavor, q̄ em Castella se chama *Taracea*, obra que vem a ser como pintar com madeira em madeira, isto he, abrindo em hũa taboa algum debuxo, & enchendo os vãos de hūs pedacinhos de outros paos de varias cores, com que se vem a representar as figuras, como pintadas. O mesmo se faz em pedra, mas por outro modo, & he que não se abre a taboa, mas fica toda cuberta com a união, & connexão daquelles pedacinhos, que fazem hũa admiravel pintura com claros, & sombras. Desta sorte são os Escriitorios de Alema-

Eu

na,

nha, & o que se chama obra *Mosaica*, que he de pedrinhas, & entre ellas he singular em huma Igreja de Roma a Barca de S. Pedro, com Chrillo, & os Apostolos. Tambem se fazem semelhantes pinturas com pennas de varias cores no Brasil, & nas Indias de Castella, de modo que com matizes de sedas varias, se fazem varias figuras. Porém (como advertio o Author já allegado) *Marchete* em Portuguez he só o que em Castelhana se chama *Taracea* Vid. *Marchetado*, & *Marchetar*. (Hũ cetro de marchetas de Madreperola, a modo de estrellas. Chron. de Cóneg. Regrant. 2. part. liv. 7. fol. 80.)

Marchete. Em sentido figurado. D. Francisco Manoel, na 2. centuria, carta 19. usa desta palavra metaphoricamente, fallando na variedade das obras, que tinha entre mãos, & alludindo à obra marchetada, diz: (Tenho posta de novo outra tea, &c. S. Francisco anda em o livro 4. & se me enfado hum pouco mais, hum dia acabo com o bom do Santo, porque já não ha paciencia para estes marchetes.)

MARCIAL. Couza de Marte, ou concernente à guerra. *Martius, a, um. Ovid.* (Primeiro que do politico, ou marcial, tratavão os Romanos do culto, & augmento da Religião. *Brachilog. de Princip. pag. 16.*)

Nação marcial. *Bellicosa natio. Vid. Guerreiro.*

Virtude marcial. *Virtus bellica. Cic.*

Estatura marcial. *Apta, ou propriabellica virtuti statura, e. Fem.* (Com sua marcial estatura. *Paneg. do Marq. de Mar. pag. 14.*)

MARCIO. O mesmo q̃ Marcial. *Martius, a, um. Ovid.* (Perigos vencerà do marcio jogo. *Camões, Cant. 4. Oit. 39.*) (E o de Cambaya em marcia tempestade. *Ulyssæa de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 183.*)

MARÇO. Terceiro mes do anno, segundo o nosso computo. Para os Romanos (que o dedicarão a Marte) era o primeiro mes do anno, & hoje os Astrologos poem este mes em primeiro lugar, porque nelle entra o Sol no signo de Aries, que he o primeiro signo do Zodiaco. O

mes de Março, *Martius, ii. Masc. Ovid.* Sobentende-se *Mensis*.

O primeiro dia do mes de Março. *Calendæ Martiæ*. O setimo dia de Março. *Nonæ Martiæ*. Os quinze de Março. *Idus Martiæ*. Quando se quizer declarar o dia, em que alguma couza se fez, ou se ha de fazer, os nomes sobreditos se perão no ablativo.

Adagios Portuguezes do mes de Março. Agua de Março, peyor he q̃ no doa no panno. Em Março, queima a velha o maço. Em Março nem rabo de gato molhado. Março Marcegão, pela manhã rasto de cão, à tarde Verão. Março ventoso, Abril chuvoso, do bom colmeal farão astrofo. Quando troveja em Março, aparelha os cubos, & o braço. Quem não poda em Março, vindima no regaço. Se não chover entre Março, & Abril, venderà El Rey o carro, & o carril. Sol de Março pega como pegamaço, & fere como maço. Se queres bom cabaço, semea em Março.

MARCO. Termo de moeda. Peso que tem oito onças, & outrosi doze dinheiros, que pesão as ditas oito onças, & cada onça destas tem oito oitavas, de maneira que tem o marco sessenta & quatro oitavas, & cada oitava destas tem de grãos grandes quatro & meyo, & de pequenos setenta & dous; assim que este dito marco tem de grãos grandes 288. & de pequenos, 4608. Por ley passada em quatro de Agosto de 1688. se manda que hum marco de ouro de 22. quilates tenha de valor intrinseco noventa & seis mil reis. Marco de ouro, marco de prata. *Bes, ou Bessis auri, vel argenti. Bes, & Bessis. Masc.* Segundo Varro, & Cicero querem dizer oito onças.

Marco. Pedra, ou qualquer outro sinal artificial, ou natural, que serve para separar hum campo de outro. Antiga-mente havia duas castas de marcos; em huns se escrevia o nome do proprietario, os outros erão pedras nuas, como ainda hoje se usa, & se chamavão, *Lapides muti*. Numa Pompilio soy o que mandou limitar com marcos as herdades, com grandes penas para quem os mudasse, &

ordenou, que adorassem ao Deos Termino, que presidia nos limites, & demarcações dos territorios. Marco. *Terminus, i. Masc. Cic. Lapis terminalis. Limes, itis. Masc. Virgil. Ovid. Vid.* Limite. (Está posto hú marco na Ilha dos Lobos. Vafconc. Noticias do Brasil, pag. 21. & na pag. 18. diz o mesmo Author, que esta linha fosse marco do que havia de conquistar. *Vid.* Demarcação. *Vid.* Limite.

Marco. A Camará de Lisboa tem hūas casas no Terreiro do Paço, que chamão Marco; assiste nellas o seu Thefoureiro, & Escrivão, que se intitula do Marco. Pagão a Marco todos os que se chamão Pejamentos da Cidade, como são as tendas; que ha no publico, as cabanas da Ribeira, os lugares della, & do Rocío, & os navios, que ancorão no porto, & outras miudezas.

MARÉ. Aguas do mar crescentes, & mingoantes; crescentes pelo espaço de seis horas, & hum quinto, & mingoantes por outro igual espaço. De maneira, que em cada vinte & quatro horas, & quatro quintos, ha duas vezes agua crescente, & outras duas agua mingoante. No mar Mediterraneo não se enxerga marè enchente. No Golfo de Veneza se conhece, que enche alguma cousa a marè: Dizem que no Euripo, sete vezes no dia enche, & vasa a mare. Marè. Huns homens poderolos de Frisa, na Alemanha Baixa, curiosos de descobrirem os limites do Septentrião, chegarão até onde lhes foy possível, & virão claramente fazer alli o mar, como hum olho marinho, em que summamente se embravecia, levando a si os navios com grande vehemencia para os server naquelle horrendo abyssmo; arrebatou algūa impetuosa corrente, os que a poder dos reos escaparão, trouxerão a noticia daquelle medonho servedouro; aonde se vem recolher, & tornar a sahir, & esprayar-se as ondas das ultimas rayas do Oceano: desta profunda, & reciproca fluctuação, dizem alguns, nascer o que se chama commummente Marè, & ter alli sua origem. Em Filosophos antigos, & modernos acharão muitas outras razões do

Tom. V.

fluxo, & refluxo do mar. Marè. *Æstus, us, Masc. Æstus maris, ou æstus marinus, ou æstus maritimus. Cic.*

Marè enchente. *Marinorum æstium accessus, us. Masc. Cic. Adveniens mare. Plin.*

Marè valante. *Æstus marini recessus, us. Masc. Cic.*

Na enchente da marè. *Æstu maris crescente, ou augescente, ou accedente. Plin.*

Na valante da marè. *Æstu decrescente, ou decedente. Plin.*

Mar, que tem enchente, & valante. *Refluxum mare. Plin.*

He marè enchente, ou a marè he alta. *Ex alto se æstus incitavit. Cesar.*

Despontar a marè. *Vid.* Despontar.

Ficão os navios metidos na vasa, quando he marè valante. *Minuente æstu naves in vadis affliçantur. Cesar.* Estes dous ultimos exemplos são tomados de hum lugar de Cesar, donde fallando em Cidades maritimas diz, *Erant ejusmodi ferè situs oppidorum, ut neque pedibus aditum haberent, cum ex alto se æstus incitasset, neque navibus, quod rursus minuente æstu, naves in vadis affliçantur.*

Da banda do Norte este mar se empola notavelmente com marès, que se esprayão muito, & alagão muita terra; mas em outra estação, & disposição do Ceo, torna o mar a se coartar nos seus limites, & recolhendo-se as aguas com o mesmo impeto, com que tresbordarão; fica a terra no seu primeiro estado. *Ad Septentrionem ingens in littus mare incubit, longè que agit fluctus, & magna parte exastuans stagnat. Idem alio cæli statu, recipit in se fretum, eodemque impetu quo effusum est, relabens, terram naturæ sue reddit. Quint. Curt.*

Marè. Occasião. (Boa marè para esta alma. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 29)

MAREGAÇÃO. (Termo nautico.) A arte, com que os marinheiros manejaõ as cordas, velas, & mais cousas concernentes à navegação. *Opus nauticum. Officia, ou munera nautica, orum. Plur. Neut. Nautarum industria in regenda, ou gubernanda navi.* (Tão politica como isto he a arte do pescador na maregação, &

Ee ij

mais

mais ainda nas industrias da pesca. Vieira, tom. 3. pag. 76.)

A mareação das velas. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 78. col. 3. *Velorum re-ctio, onis. Fem.*

MAREADO. Maltratado do ar, ou da agua do mar. Mercadorias mareadas. *Merces aere marino*, ou *aquã marinã vitiata*. Mareado se diz mais frequentemente da prata, & ouro, assim da q̃ obraõ os ourives, como das de fio, passamanes, rendas, telas, &c. & não se dirã tão facilmente do que não tiver ouro, nem prata.

Mareado. Metaphoricamente.

*Hia Machim alegre navegando,
Postoque mareados seus amores,
A quem com varios mimos regalando
Amor lisongeava com louvores.*

Inful. de Man. Thomas, livr. 2. Oit. 82.

Mareado. Enjoado do mar. *Vid.* Enjoado.

Nao mareada. *Vid.* Marear.

MAREAGEM. *Vid.* Mareação. (Cuidando mais na penitencia de seus peccados, que na mareagem das velas. Barros na 1. Decada, fol. 65. col. 4.)

MAREANTE. Navegante. Homem do mar. *Navigator, is. Masc. Quintil. Homo maritimus. Cic.* (Esta era a primeira tormenta em que os mareantes se tinham visto em mares, & climas não sabidos. Barros, 1. Decada, fol. 65. col. 4.)

MAREAR a nao. Pôr em ordem as cordas, velas, & todo o necessario para a nao fazer viagem. *Funes nauticos, & vela navigationi aptare*, ou *Funibus, velisque navem aptare*, assim como diz Virgilio, *Aptare classem velis.*

Marear a nao. Temperar as velas conforme os ventos, largar, & apertar a escota, levantar, & abaixar as vergas, issar, bolinar, ferrar o panno, & fazer todas as mais cousas concernentes ao officio de marinheiro. *Navem regere*, ou *gubernare. Nautica munera*, ou *munia exequi*. (Quinhentos homens para marearem as naos. Chron. del Rey. D. Duarte, pag. 22.) (Hum temporal, que os fez correr como cada hum pode marear seu navio.) (O barco taõ direito, & bem

mareado. Histor. Bracharense, 369.)

Marear as velas. Pôr as velas em ordem para navegar. *Aptare vela ventis*. (Destenião, marearão as velas. D. Franc. Man. Epanaph. pag. 283.)

Marear a vela bem, ou mal. (Lhe mareou mal a vela. Barros, 1 Dec. 67. col 4.)

Marearse. Val tanto, como marear a nao. *Vid.* Marear. (Soubese marear melhor. Jacinto Freire, pag. 42.)

Carta de marear. He huma pintura ao natural do sitio, & feição da terra, & agua. He universal, ou particular; a carta de marear universal mostra todo o globo da terra, & agua; a carta de marear particular mostra hũa só parte. *Vid.* Carta. Ha tres especies de carta de marear. Humas se descrevem por rumos, & distancias, sem se attender às latitudes; nem longitudes da terra; estas só servem para navegar junto da costa, ou em mares em que por pouco tempo se perde de vista a terra. Outras que se chamão commuas, ou planas, ou de graos iguaes, tem os Meridianos, & parallellos equidistantes, fazemse por derrotas, & alturas; deste modo saõ as cartas Portuguezas ordinarias, de que o Infante D. Henrique foy inventor. A terceira especie de cartas de marear he daquellas, nas quaes lançando os Meridianos entre si parallellos, como tambem entre si parallelas as linhas de Leste Oeste, se reparte a Equinoccial em graos iguaes; mas o Meridiano, que na carta se costuma graduar, se reparte em graos desiguaes, cada vez mayores.

Marear. Enjoar do mar. *Ex gravi maris odore, vel inordinato navis motu nau-seare. Vid.* Enjoar. Temos andado pelas aguas do mar sem medo, & sem marear. *Navigavimus sine metu, & nausea. Plin.*

MAREJAR. Dizse da humidade, que no inverno com vento Sul vem caindo das paredes, ou do humor que aos poucos vem sahindo de qualquer ccusa humida. *Fluere*, ou *stillare*. O marejar das paredes. *Parietum aspergines, um. Masc. Plur. Plin.* (Pelos quaes buraquinhos está marejando hum humor, &c. Luz da Medicina, pag. 179.)

MAREIRO. Dia mareiro. Tempo mareiro. Bom para navegar, para ir por mar. *Dies navigationi*, ou *ad navigationem opportunus. Commodum ad navigationem tempus.*

MAREMOTO, ou **Márimoto.** Extraordinario, & tempestuoso movimento do mar, caulado como o terremoto da rarefacção dos espiritos, & exhalações originadas das mesmas aguas do mar, ou das entranhas da terra, os quaes espiritos, & exhalações abrindo se caminho mais livre; rompem com muita violencia, & nos navios produzem effeitos semelhantes aos do terremoto nos edificios. Veja se Cabeo no livro 2. dos Meteoros, questão 1. pag. 15. Nos mares da India, & particularmente na costa de Cambaya são frequentes estes maremotos; & he celebre o desatogo do Conde Almirante D. Vasco da Gama, que dando subitamente hum grande tremor nas naos, animou os seus dizendo, que não temessem o mar, porque elle era o que tremia delles. *Maris motus.* (Por hum quarto de hora durou o maremoto. Lucena, vida de Xavier, pag. 241. col. 1.)

MARESIÁ. Cheiro do mar. *Teter*, ou *gravis odor maris. Maris graveolentia, & Fem.* (Sahiamos desta maresia. Chagas, Cartas Elspirit. tom. 2. pag. 37.)

Maresia, (tomandose pelo mau cheiro, que sahe do porão do navio.) *Nautica, & Fem. Nomus.*

MARÊTA. Aguas do mar, algũa coufa inquieto, & revolto. *Mare leviter tumidum. Levis tumor maris.* O P. Turfellino lhe chama, *Levior maris fluctuatio, onis. Fem. lib. 2.* (Qualquer mareta os sobra. Queirós, vida do Irmão Baíto, 287.)

Maretas de ouro em prayas de alabastro. Barretto, vida do Euangelista, 277. 15.

MARETECA. *Vid. Marateca.*

MARFIM. Deriva-se do Arabico *Fil*, que quer dizer Elefante. De huma, & outra parte da tromba deste animal lhe sahem dous dentes, ou pontas, das quaes se fazem as obras de marfim. Atè agora soy opinião commua, que os dentes do Elefante erão a materia do marfim; mas

Tom. V.

na sua historia da Abasia, ou Ethiopia, impressa em Pariz anno de 1684. pag. 39. diz Ludolfo; que a materia que no Elefante dá o marfim, não sahe dos queixos, mas do craneo do dito animal, & por consequencia o marfim não he parte do dente do Elefante; demais do que só os machos dão o marfim; donde se infere, q a materia do marfim não he a dos dentes, mas dos cornos, que ao Elefante lhe sahem pela boca. O marfim das Ilhas de Ceilão, & Achem he o melhor, & o mais buscado, porque não se faz negro como os mais. *Ebur, oris. Neut. Cic.*

Coufa de marfim. *Eburneus, a, um. Cic. Eburnus, a, um. Virgil. Eboreus, a, um. Plin.*

Pequena frauta de marfim. *Eburneola fistula, & Fem. Cic. Aul. Gell. neste lugar lê, Eburneâ.*

Coberto, ou guarnecido de marfim. *Eboratus, a, um. Plaut. Outros lem, Eburatus.*

Dedos brancos como marfim. *Digitus eburneus. Propert.*

MARFORIO. Estatua de marmore, antiga, & desfigurada, mas famosa pelos papeis satiricos que nella se fixão em Roma, defronte de outra estatua chamada Pasquim, diante do carcere *Tulliano*, q se chama *Petri ad vincula*. Querem alguns dizer, que esta estatua era de *Jupiter Penario*; mas André Fulvio no fim do 4. livro diz, que na sua opinião esta errada a letra, & que se ha de dizer *Marfluvinus*, por ser aquella estatua a semelhança do rio Mar, q se mette no Tybre. *Vid. Morforio. Marforius, ii. Masc.*

MARGÃO. Celebre Aldea da India na terra firme de Salsete. Derivase de Gaum; que na lingua Canárina quer dizer *Aldea*; & *Marú*, carregando na ultima, que val o mesmo que *Diabos*; & assim *Marú Gaum*, ou *Margão* significa *Aldea dos Diabos*. Chamouse assim, por apparecerem nella antigamente muitos diabos, & ainda algũs annos depois de introduzida a Fé de Christo, apparecião no dia claro em hum monte, sobranceiro à povoação, chamando aos payzaos por seus proprios nomes, & mādandolhes lançar fóra

os Sacerdotes; para deſterrarem tão maos vizinhos, coroarão os Portuguezes o alto do monte com huma Ermida muito devota da Santa Cruz, q' os fez deſapparecer. Todas as Aldeas de Salſete tem algum apodo particular, com que os antigos declaravão as inclinações de ſeus naturaes; o apodo de Margão era o rato, por ſerem os Marganillas tão fracos, que nunca fazião guerra ao deſcuberto, ſendo por outra parte tão terribes, que tudo minarão às eſcondidas. Na 2. parte do Oriente Conquiſtado, pag. 9. acharàs outras etymologias de Margão.

MARGARIDA. Ave aquatica da lagoa de Obidos, do tamanho de huma gallinha, tem a cabeça muito pequena; não voa, nem he boa de comer; naſcemhe os pès junto da cauda; he mayor que m igulhão. *Mergus maior, vulgò Margarida.*

MARGARITA. Perola. *Vid.* no ſeu lugar 1. (Para que como refulgentes margaritas lhe illuſtrem a coroa. Varella, Num. Vocal, pag. 441.) (Dous eſcropulos de margaritas preparadas. Curvo, Obſerv. Medic. 274.)

Pedra, que das mais finas margaritas O preço ha de vencer extraordinario. Inſul. de Man. Thomàs, Livro 8. Oit. 22.

MARGEM. Extremidade. Margem de Rio, Lagoa, &c. *Ripa, e. Fem. Cic.* O meſmo Orador no 2. livro de *Inventione* diz, *Hostias omnes conſtituit in lictore.* Poz todas as victimas na margem do rio Euryotas. (Aqui falla Cicero neste rio.) (Nas margens do Tibre a Roma, que ſe vê para baixo, tambem para cima ſe vê. Vieira, tom. 1. pag. 218.)

Margem de fonte, ou rio. *Margo, giniſ.* Ovidio diz, *Gramineus fontis marginis.* Varião os Authores no genero deſte nome. Advertio hũ moderno, que *Margo* he do genero feminino em hum ſó lugar de Juvenal, & em todos os mais do genero masculino. E no 1. livro da *Analogia*, cap. 22. diz Voſſio, *Inſolens illud Juvenalis. Sat. 1. Plenâ jam margine libri.* Mas não acabo de entender, porque razão Voſſio diz *Inſolens*, que quer dizer Deuſado, ou como elle declara no In-

dice. *Novè uſurpatum*, pois logo depois de eſtranhos *Margo* no genero feminino, acrescenta que niſto Juvenal tem imitado a Emilio Macer, & Rabirio, ambos de dous Poetas, que vivião na era da mais pura Latinidade. E neste meſmo lugar traz exemplos, tomados do antigo Grammatico Charifio. Porém confefſo que ſão mais os exemplos de *Margo* no genero masculino, & de Authores mais claſſicos; & por iſſo melhor ferà imitallos. (Pela margem deſtes rios ſe eſtende a Villa. Mon. Luſit. tom. 4. 185. col. 3.)

Margem. O eſpaço que fica em branco, na extremidade do papel eſcrito, ou impreſſo. *Margo libri. Juvenal.*

Margem de ſemēteiras de trigo, ou de centeyo. A terra que ſe levanta entre rego, & rego. *Porca, e. Fem. Varro. Columel. Lira, e. Fem. Idem.* Porca he a margem que tem feição de coſtas de porco. Fazer margem. *Lirare, (o, avi, atum.) Plaut. Vari o.* Em margens, ou por margens. *Liratim. Columel.*

Deitar hum cavallo à margem, ou (como querem outros) almargem. O meſmo ſe diz de qualquer outra beſta, que ſeu dono bota de ſi como inutil, & incapaz para o ſerviço. *Margens*, (ſegundo ouvi dizer) ſão huns regos mayores do campo, ou a terra que ſe levanta entre rego, & rego; & aſſim por figura ſynecdoche, que toma a parte pelo todo, Deitar à margem, he deitar no campo. *Equum derelinquere*, ou *pro derelicto habere.* *Ex Cic.* Em outro ſemelhante ſentido diz Aulo-Gellio, *Derelictui habere.* com accuſativo. *Vid.* Almargem. (As alimarias, que por velhas, ou doentes ſeus donos deitão à margem. Lucena, vida de Xavier, fol. 100. col. 2.)

MARGINAL. Couſa notada na margem de hum livro. *Res in libri margine notata.* (O ſegundo numero nota o paragrafo marginal. Index da Escola das verdades.)

MARGINAR. Notar na margem de hũ livro. *In libri margine notare*, com accuſat. (Como ſe marginou nos Prologos. Succell. Militares, pag. 2.) (Marginar

ginar clausulas. Chrytol Purificat. 153. col. 2.)

MARIÂL. (Termo de Prêgadores.) Livro de sermões nas festas da Virgem Maria. *Sacrarum orationum in B. Virginis Mariæ festis habitatum liber.* (Esperando tu por ventura que sahisse com os que chamas Santoraes, Matiaes, &c. Vieira, na Epist. ao Leitor, que anda no 1. tom. pag. 4.)

MARIALVA. Villa de Portugal na Beira, entre Langroiva, & Trancofo, em sitio, com Castello, murado todo de cantaria com quatro torres. Foi fundada por Turdulos muitos annos antes da vinda de Christo. Do letreiro de huma pedra, que se achou na casa dos Alcaides mores desta Villa, se intere que no tempo dos Emperadores Trajano, & Adriano foy Cidade, & que lhe chamavão *Arazor*. Foy dominada dos Mouros, deste cativoiro a livrou El Rey D. Fernando o Magno, chamandolhe então *Malva*, hoje corrupto em *Marialva*. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El Rey D. Afonso V. a D. Vasco Fernandes Coutinho, & he hoje de Marquezado, mercè del Rey D. Afonso VI. a D. Antonio Luis de Menezes, terceiro Conde de Cantanhede.

MARIGUÊ, ou Marigui. Especie de mosquito do Brasil, negro, & muito pequeno, que não apparece senão em dias de grande calma, principalmente de tarde, & costuma irse pôr em humas arvores a que chamão Mangues. *Vid.* Glielme Pison, livro 2. cap. 22. pag. 38. (Todo cuberto de huns mosquitos, chamados vulgarmente mariguis. OP. Vascon. Vida do P. João de Almeida, pag. 189)

MARICAÔ, ou Maricas: *Vid.* Affeminado.

Maricão. A mulher, ou homem que leva a péla. *Quæ, vel qui gestat humeris puellam, corporis motu saltationis numeros servantem.*

MARIBONDA. Especie de vespa do Brasil. Os naturaes lhe chamão *Cupuerutu*. Faz seu ninho em arvores na extremidade dos ramos. Segue, & persegue aos viandantes. No mesmo instante que

assalta, pica, & logo voa. Faz a picada muita dor. (*Maribonda Lusitanis insectum.* Guilielm. Pison no Index.

MARICAS. *Vid.* Affeminado.

MARICHAL. *Vid.* Mariscal.

MARIDAR. Tomar marido. *Vid.* Casar. He usado no adagio vulgar, que diz, Quem mal marida, sempre tem que diga. *Maridar*, tambem quer dizer, fazer vida conjugal.

MARIDO. Deriva-se do Latim *Marius*, & este do Arabigo *Mar*, que he *Varrão*, ou do vocabulo Chaldáico que quer dizer *Senhor*, porque o marido he varão, & he senhor da casa. Na sagrada Escritura, *Marido*, & *Senhor* são synonymos, porque *Baal*, ou (segundo o Hebraico) *Bahal*, significa hum, & outro. Para o marido se honrar a si proprio, deve de honrar a mulher. Clitemnestra, Rainha de Mycenae no Peloponeso, para se vingar de Agamemnon, seu marido, lhe poz os cornos, & consentio na sua morte. Catao, ainda que inimigo de mulhetes, nunca deo na sua, por lhe parecer que esta violencia seria sacrilegio. Homero representa a Jupiter irado contra sua mulher, mas não passou a sua ira de ameaços. Ao grao Tonate saltão rayos, fulminadores da sua esposa. Não tenha o marido outra amiga que sua mulher. O Javali perseguido, o Leão faminto, a vibora pisada, não são tão terriveis como a mulher, injustamente affrontada de seu marido, & juntamente ciosa. Ariadna fez enterrar vivo ao Emperador Zenon Isaurio, para se vingar dos seus despezos. Melhor he fiarse o marido de sua mulher, que desconfiar da sua fidelidade. Os Romanos quando vinhão de alguma jornada, ou da sua quinta, mandavão diante os criados dar à mulher novas da sua chegada; porque vindo o marido improvamente, facilmente poderia a mulher suspeitar malicia na vinda. Tambem deve o marido doutrinar a mulher, repartindo com ella as noticias de que ella he capaz, & que lhe podem aproveitar. Tem as mulheres alma racional, & algũas vezes entendimento mais agudo, & perspicaz que o dos homens; muitos

muitas dellas florecerão em Artes liberaes, & sciencias profundas. Finalmente mãe o marido a mulher, não como ao criado; mas como a alma do homẽ fabrico ao seu corpo, com reciproca afeição; & não haja excessõ, nem publicidade nas demõstrações do amor. Apeou Catão a hum Senador Romano da dignidade Senatoria, por haver dado a sua mulher hũ osculo na presença de sua filha. Permite o Alcorão, que o marido castigue a mulher, quando falta à sua obrigação; & segundo as noticias, que dão Paolo Jovio, & Pedro de la Valle, as mulheres de Moscovia desconfiãõ da benevolencia de seus maridos, se de tempo em tempo lhes não fazem mercè de quatro bofetadas. Porém este genero de fineza he praticado só da canalha; por nenhuma causa perde o homem honrado a sua mulher o respeito. Ainda com mayor obsequio deve a mulher corresponder ao marido. As mulheres Romanas, quando viãõ ao marido enfadado, imploravãõ o soccorro da Deosa Viriplaca, para se reconciliarem com elle. Muito celebrãõ os antigos Poetas o amor, que a Aurora mostrou a Tithon, seu marido, quando com seus rogos alcançou, que lhe perdoasse a Parca. *Maritus*, i. *Masc. Conjux, gis.*

Dar marido à filha. *Cafalla. Filiam maritare.* Na vida de Vespasiano, cap. 14. diz Suetonio, *Filiam splendidi fime maritavit.*

Adagios Portuguezes do marido. Ao bom marido, cavallo com gallinhas da par do gallo. Ao marido, serve-o como amigo, & guarte delle como inimigo. Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado. Dor de cotovelo, & dor de marido, ainda que doa, logo he esquecido. Cresce o ouro bema batido, como a mulher com bom marido. Não he nada, senão que matão a meu marido. O marido, & o linho não he escolhido. O marido, antes com hum só olho, que com hũ filho. Seja marido, & seja grão de milho. Seja o marido cão, & tenha pão. Em casa do mesquinho mais pòde a mulher, q̃ o marido. Pelo marido Rainha, & pelo

marido mesquinho. Pelo marido vassoura, & pelo marido fenhora. Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poyal. Marido, não vejas; mulher, cega não sejas.

MARIEMBURGO. Nome de duas Cidades, huma das quaes está na Prussia Real, & outra no Condado de Hainaut em Flandes. *Mariemburgum, i. Neut.*

MARIMBAS. Instrumento musico de Cafres. He composto de cabaços de aboboras, de differente comprimento, & grossura, postos em ordem a modo de canos de orgão, & por todos são dezoito. O P. Fr. João dos Santos na 1. parte da sua Ethiopia Oriental, pag. 16. faz hũa ampla descripção deste musico instrumento, & acrescenta que os Cafres tem outro, o qual em lugar dos cabaços tem hũas vergas de ferro, espalmadas, & delgadas, de comprimento de hum palmo, tempetadas no fogo de tal maneira, que cada huma tem sua voz differente. Diz o mesmo Author que na Cafria hum, & outro instrumento se chama Ambira. Marimbas de cabaços de aboboras. *Organum pneumaticum cucurbitinum.* O adjectivo *Cucurbitinus*, a, *im.* he de Catão, que chama a hũas peras feitas a modo de abobora, *Cucurbitina pyra.*

MARINHA. Praya do mar. *Littus, oris. Neut. Cic.* (A marinha toda se estava vendendo, fovada de pès de animaes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 333.) (Defender a marinha, impedir a desembarcação. Mon. Lusit. tom. 2. 270. col. 3.)

Marinha. Lugar em que se faz o sal no mar. *Area salinaria. Vitruv. Salinae, arum. Fem. Plur.* Significa qualquer lugar, onde se faz sal, assim na terra, como no mar. Não acho *Salina* no singular.

MARINHAGEM, ou Marinharia: Os marinheiros. *Nautæ, arum. Masc. Plur.* (Se confundio de sorte a marinhagem, que sem acordo foy seguindo a propria volta, que se encaminhava ao centro da batalha dos Hollandezes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 521.)

Marinhagem. O governo das cordas, velas, &c. *Vid. Mareação.* (Da pouca diligencia do governo do Galeão, & pouca sciencia,

sciencia, & marinagem dos officiaes delle. Bertolam. Guerreiro, Recuperação da Bahia, pag. 30.)

MARINHARESCO. Coufa de marinho, ou marinagem. *Nauticus, a, um. Cic.* (Dizião todos em frase marinharefca, &c. Vieira, tom. 10. pag. 219.)

MARINHARIA. *Vid.* Marinagem. (Temos a ventagem dos vasos, & da marinharia. Jacinto Freire, livro 2. n. 181.)

MARINHATICO. *Vid.* Marinharefco. (Conheceo seu erro, ainda que por natureza marinhatica, o não queria confessar. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 297. col. 4.)

MARINHEIRO. He nome gèral, em q se comprehendem todos os que na nação causa de que ella navegue: a escolha delles cõpete ao Mèstre della, & hão de ser de dezafete a cincoenta annos, como os Galeotos. *Nauta, e Masc. Cic.* Chama Plinio aos Marinheiros *Nautici, orum. Masc. Plur.* Varro chama ao marinho *Nauticus equiso, onis. Masc.*

Marinho. Especie de Camarão do Brasil, a que os Portuguezes derão este nome, porque trepa nas arvores, particularmente nas que chamão Mangues. Os Gèntios lhe chamão, *Carara pinima.* Tem oito pernas, cubertas de cabello muito miudo; a casca salpicada de amarello; & parte do peito negro; parece tecido de panno de linho muito delgado. Jorge Marggravió faz a descripção deste marisco, no livro 4. cap. 21.

MARINHESCO, ou Marinharefco. *Vid.* no seu lugar.

MARINHO. Do mar, como quando se diz monstro marinho. *Marinus, a, um. Cic.* (Monstros (pela mayor parte) marinhos. Vieira, tom. 4. pag. 509.)

Homem marinho. Nas costas de Portugal se virão antigamente homens, & mulheres marinhas: Plinio Histor. livro 9. cap. 5. refere huma embaixada, que os de Lisboa mandarão ao Emperador Tiberio, dandolhe conta de hum homem marinho, que alli apparecia, da fórma que vulgarmente o pintão, o qual sahindo em terra, tocava hũa buzina, feita como de concha de buzio, com tanta força,

que ao som della acudirão os moradores. Acrescenta o mesmo Plinio, que pouco antes se tinha visto na mesma costa huma mulher marinha, cujos gritos, & huyvos se ouvião de muito longe. Damião de Goes mais nos nossos tempos refere, que estando hum homem nobre, & de credito, que nomea, pescando à cana no rio de Lisboa, & lançando os peixes que apanhava em hũ pequeno areal, que por ser baixamar, se descobria entre os penedos, vto, que tendo tomado muitos, lhe não apparecia nenhum delles, & querendose certificar; lançou outros no mesmo lugar, & com cuidadosa advertencia foy continuando com a pesca, atè que vio, que hum moço de perfeita estatura sahia d'entre a penedia, & tomando-os, se recolhia com elles. O pescador imaginando, que seria algum rapaz dos que alli costumavão vir nadar, lhe gritou, & fez acção de querer descer abaixo; mas o homem marinho dando huma grande risada se meteo com grande furia no mar, donde não tornou mais a sahir. Outro semelhante affirma o mesmo Author se vio na costa da Arrabida. Nicephoro Calisto; Meyer, Baliolbano; Alberto Magno, &c. referem semelhantes monstros. O mais celebre de todos he o que se tomou em Noroega, junto da Cidade de Elepoch, & foy levado a El. Rey de Polonia, de tão extraordinaria fórma, que parecia hum Bispo vestido de Pontifical, & por não querer comer, morreo dentro de tres dias; lançando profundissimos suspiros. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. pag. 7. Chama Plinio a este genero de monstros, *Triton, onis. Masc.*

Muito mais digno de admiração he o q se conta de homens marinhos, & mulheres marinhas, que fallão. No anno de 1619. o Rey de Dinamarca Christiano IV. para certos negocios mandou para a Noroega dous Ministros, que passeando pelo convez da nao em dia sereno, virão hum homem marinho, bem formado, que caminhava debaixo da agua com hũ feixe de hervas do mar debaixo do braço. Armaraõlhe os marinhos, & o apanharaõ. Olhando todos para elle, disse hum

hum dos circumstantes: *Bemdito Deos que no fundo do mar, & nas entranhas da terra, tem creaturas de tão extraordinario feitio.* Com voz clara, & dearticulada respondeo logo o homem marinho: *Muito mais te admiraras, & deas graças a Deos, se souberas como eu, que no mar, & nas concavidades da terra, ha mais creaturas, & dignas de admiração, do que na superficie da terra.* Depois disto, pediu que o deixassem voltar para o mar, ameaçando-os com inevitavel naufragio, se o tivessem preso. Os marisqueiros com o medo de perecer, o soltaraõ, & elle saltou no mar, & se meteo debaixo das ondas. Tambem Erasmo Leto, *in Historia nativitate Christi IV.* conta, q̄ no tempo de Federico II. perto do Promontorio Samo-Danico, lhe apparecêra huma Nympha marinha, a qual praticando com o dito Federico, entre outras cousas lhe dissera, que a Rainha de Dinamarca estava pejada de hum filho varão, o qual havia de ser successor do Reyno, como em effeito succedeo, & este foy Christiano IV. Tambem lhe disse que ella se chamava *Ibrand*, & tinha oitenta annos de idade, & que não só sua mãy era viva, mas tambem sua avò, & bisavò, & que no destrito daquelle mar tinham sua vivenda. Segundo a relação do dito Author, parecia esta Nympha marinha hũa fermosa moça, com cabellos brancos compridos, olhos rasgados, cara nedia, nariz, orelhas, boca, & peitos, bem formados, o corpo todo cuberto de hum cabello branquinho, muito fino, & a parte inferior huma pelle dobradiça, como a dos Delfins, que lhe serviria para nadar. *Vid. Mulher. Peixe mulher.*

Lobo marinho. *Vid. Lobo.*

Boy marinho. *Vid. Boy.*

Cavallo marinho. O P. Manoel de Almeida testifica que na Ethiopia, no rio Tacazè vira huns cavallos marinhos, & que lhes quadra bem o nome de cavallos, porque na verdade os representão nos focinhos, & melhor ainda nas orelhas, posto q̄ são curtos de mãos, & de pès, ainda mais nas caudas, & não tem cabello, senão couro nũ, & muito lizo. O

P. Diogo Lobo na sua relação de Ethiopia diz, que o cavallo marinho tem pès de Elefante, & que da boca dos rios passa para os campos, onde quasi sempre anda nadando. Este animal impropriamente se chama cavallo marinho, porque não he cavallo do mar, mas dos rios, & não he outra cousa, que Hippopotamo. Neste mesmo erro cahio o P. Fr. João dos Santos, que na 1. parte da sua Ethiopia Oriental, pag. 45. chama cavallos marinhos aos hippopotamos, que se crião nos rios de Cuama, & Sofala. *Vid. Hippopotamo.* O verdadeiro cavallo marinho, he o a que os Latinos chamão *Hippotampus*, & he peixe assim chamado, porque no pescoço, & na cabeça tem alguma semelhança com o cavallo. O mais do corpo he todo retalhado, & cuberto de bicos. Não tem barbatanas. Tem grãde barriga, respectivamente à pequenez do corpo. Veja se a descripção que Gesnero faz deste peixe no livro 4. do 1. tomo de Piscibus, pag. 491. Cavallo marinho. Peixe do mar. *Hippocampus, i. Masc. Plin.* Cousta de cavallo marinho. *Hippocampus, a, um. Plin.* Em algumas modernas Relações se faz menção de alguns grandes cavallos marinhos. Na relação da sua viagem ao Reyno de Angola, diz Pedro Vandem Broch, que nos mares de Louvanga vira pastar na praya quatro cavallos marinhos, que se parecião com Bufalos, muito grandes. Tinhaõ estes animaes cabeça de egoa, orelhas curtas, ventas largas, dous dentes revoltos, como os de javali, a pelle luzidia, como a de coelho, & rinchavão quasi como cavallos. A' vista da gente parãõ algum espaço de tempo, & depois a passos contados chegarão à borda da agua, & se metêrão no mar, botando de tempo em tempo a cabeça fora da agua, & mergulhando-a com medo do navio, que de balde os perseguiu. A outros animaes marinhos, que tem pouca semelhança com o cavallo, derão outros escritores modernos o nome de cavallo marinho. Na sua Historia do Oriente Conquistado, part. 1. fol. 832. o P. Francisco de Souza descreve o cavallo marinho com outras

outras

outras circumstancias dignas de reparo. O cavallo marinho (diz este Author) será do tamanho de hum boy , com muito mayor cabeça , porém semelhante, excepto os olhos , que são pequenos , & huma estrellá , que lhe asinala a testa. Nas orelhas , & no rinchar parece cavallo , & daqui tomou o nome. Quasi todo he igual , & roliço , no corpo , no pescoço , & na cabeça. Tem o corpo cheyo de tumores as pernas grossas , & curtas , a pata redonda , & fendida , & a cauda brevissima. Com não correr muito pelo campo , nenhum outro animal corre tanto pela vata , porque se vai escoando por ella , como peixe. Tem o queixo de baixo immovel , & levanta o de cima , como alçapão , & assim o tem sóra d'agua , como o mais corpo escondido , representando hum tamborete de encosto , porém com assento cravado de tão fortes dentes , que do primeiro impulso com a cabeça mete huma taboa dentro às embarcações de Sena. A unha mayor do pé esquerdo he remedio efficaç contra a melancolia , & daqui vem coçar este bruto com ella a parte sobre o coração. He animal amphibio , porque de dia vive no rio , ou perto delle , & de noite passa na terra , & nella cria. O modo de os pescar , ou caçar , he ferillos , ainda que seja levemente , porque logo azodem os peixes pequenos a picar na ferida , & se lhes foge para terra , saltão sobre elle tantos enxames de mosquitos , de que são abundantissimas todas estas ribeiras , q' o bruto vendose perseguido no rio , & acossado na terra , morre de canção , & tristeza , sem lhe valer a sua unha.

Corvo marinho. Ave de rapina , que anda mergulhando no mar , & nos rios. Tem as costas negras , & a barriga branca , bico comprido , agudo , & vermelho. A figura tira a adem. Tem a cabeça quasi calva , mas o pescoço he cuberto , & ornado de grandes pennas , pendentes , & negras. Raras vezes voa , por ser muito pezado. O P. Fr. Gaspar da Cruz , no livro que fez da China , diz : Nos seus portos de mar os Chins crião corvos marinhos em çapoeiras , como gallinhas , &

com elles apanhão muito peixe , na forma que se segue. Atão estes corvos com hũ cordel comprido por baixo das azas , & os lanção ao mar , com o bucho atado , para que não possa engulir o peixe que tomarem. Elles mergulhão logo abaixo , & tomão quanto peixe miudo lhes póde caber na boca , & na garganta , & tornando acima d'agua voão para a embarcação , onde estão os pescadores , & nella despejão a pescaria , que trazem , & logo voltão ao mar a fazer outra ; & depois de terem feito grande pescaria desta maneira , lhe desfatão o laço do bucho , para que possa pescar para si , & comer até que se fartem. Este peixe miudo recolhem os pescadores em viveiros , que trazem nas embarcações , & daqui os levão para a terra , & os crião em tanques , que para isso tem feitos , até q' são grandes , & dalli os vendem. Daqui nasce a grande abundancia de peixe fresco , que ha em todas as terras da China. Corvo marinho , *Mergus* , *i. Masc. Virgil. Corvus aquatilis* , ou *aquaticus*. He o *Phalacrocorax* de Aldovrando , & Jonstono.

MARIOLA. O que anda à canga com o peso às costas. Homem de ganhar. *Mariola* poderá se derivar do Italiano *Mariolo* , que quer dizer *Ladrão* , porque assim *Mariola* como *Mariolo* levão fazenda alheya ; com esta differença , que o *Mariola* entrega o que leva , & o *Mariolo* leva , & não restitue. *Bajulus* , *i. Masc. Mariolas* , que com paos levavão fardos , & outros pesos. *Palangarii* , *orum. Masc. Plur. Vitruv.*

MARIPÔSA. He voz Castellhana. Mas usaõ della as mulheres , fallando nas joyas da cabeça. He huma borboleta , guarnecida de quaetquer pedras. *Papilio gemmatus* , ou *figura Papilionis gemmata*.

MARISCAL , ou Marichal. Deriva-se do Alemaõ *March* , ou *Marach* , que quer dizer Cavallo , & *Scalch* , que val o mesmo que Mestre ; ou , como outros querem , Ministro , & servo. Da primeira etymologia se colhe , que *Marescallus* , ou Mariscal , era dignidade , & o mesmo que no Latim , *Equiso* , ou *Magister equitum*. Da segunda etymologia se infere a razão , porque

porque os Francezes chamão *Marechal*. & os Italianos *Marescalco*, ao Alveitar; & não he maravilha, que este mesmo nome tenha tão diferentes sentidos, porque antigamente a arte de curar cavallos era excellencia, & prerogativa dos mais illustres cavalheiros. Mattheo Parisiense na sua Historia anno 1245. dá a esta palavra outra etymologia, mas na opinião de muitos absurda, & insulsa. *Marescalchus* (diz este Author) *quasi Martis Senescalchus*. (Senescal na lingua Franceza, responde ao que chamamos Baylio, ou Preboste.) De qualquer modo q̄ seja a palavra *Mariscal*, ou *Marichal*, assim em Portugal como em França, he dignidade Marcial. O livro del Rey D. Diniz diz do Mariscal o que se segue. (Depois do Condestable, o mayor, & mais honrado officio da Oste, parece ser do Marichal, porque a elle pertence fazer muitas coufas, que tangem a governança da Oste, segundo se dirá em diante; & bem assim dos que pertencem à governança da justiça, assim como ao Condestable, & elle lhe pôde dar, ou mandar a seu Ouvidor, que lhe dê provimento com direito.) Era pois o Mariscal (segundo escreve Antonio de Villas-boas) justiça nos exercitos reaes, para prover o campo de agua, & lenha. Tocavalhe castigar os delitos, que commettião os soldados, & exercitallos nos actos da guerra; ter as chaves das portas, visitar, & rondar de noite sentinellas, prover de mantimentos o exercito, & emendar os ruins pesos, & medidas. Tinha jurisdicção para todos os negocios civis, & criminaes dos exercitos com reconhecimento ao Condestable, q̄ fazia o officio de General. O primeiro Mariscal deste Reyno foy Gonçalo Vasquez de Azevedo, Senhor da Lourinhaã, & Alcaide môr de Torres novas, a quem El Rey D. Fernando deo esta dignidade anno de 1382. que veyo a parar sómente em titulo, que se dava a alguns fidalgos com o nome de Marichal, porque no exercicio succederão os Mestres de campo Generaes, que são as segundas pessoas dos exercitos. Em França pois, Mariscal, he General do exercito,

& a insignia da sua dignidade he hũ bastão, fêmeado de flores de Lyz. Mariscal de França, *Gallicorum*, ou *Francicorum castrorum præfectus primarius*, vulgò *Marejcallus*. Sobre a necessidade desta palavra, principalmente em titulos, letreiros, & inscripções, diz o P. Boldonio na sua Epigraphica, *Marescalchus*, (*sive interpositâ aspiratione*) *Mareschalchus*, *ex origine suâ esset idem, quòd Latinis, præfectus Equitum, pro quo eleganter usurpatur à quibusdam Græca vox Polemarchus Latine Magister, seu Princeps militiæ, sed post aggestâ cum honoribus militari potestate, videtur admittenda vox nova Marischalchus in Latinis inscriptionibus, necessitate intelligentiæ; cum præsertim alia in jura transierit hæc dignitas, teste Urbium Româ, cujus quidem Mareschalchus avitâ successione durat in Gente Sabellia, unde & vulgò cohors Sabellia: habet enim ea præfecturam cujusdam custodiae, & jus in fontes citra sanguinem, levioribusque in maleficiis, & Pontificio præest conclavi. Hæc Dignitas appellatione in Gallis habet invidiam, nec nisi proceribus, de Rege optimè merentibus deferatur.* Duarte Ribeiro de Macedo em varios lugares do seu Panegirico Genealogico diz Marichal, hoje dizem alguns, Mariscal.

MARISCAR. Andar na praya apanhando mariscos. *Conchas*, ou *Conchylia*, ou *testas*, ou *ostreas*, ou *Astacos marinos legere*, (*go, legi, lectum.*) (Com duas Negras, que alli tomãrão, que andavão mariscando. Barros, I. Decada, fol. 42. col. 2.) (Outros mariscavão lagostas. Barros ibidem fol. 65. col. 1.)

MARISCO. Peixinho do mar, metido em concha, ou cuberto de escama forte, & dura. Marisco de concha. *Conchæ, arum. Fem. Plur. Conchylia, orum. Neut. Plur. Cic.* Os mais mariscos, que não tem concha, se podem chamar conforme a sua variedade, *Testacea, crustata, mollia. Neut. Plur.* Em todas estas differenças de mariscos falla Aldovrando no seu livro *De animalibus exanguibus*. (Todo o genero de marisco, como camarões, &c. Geograph. de Bern. de Britto, fol. 4.)

MARISQUEIRO. Aquelle que anda apanhando mariscos. *Concharum*, ou *conchytorum legulus*, *i. Masc.* Esta ultima palavra he de Varro, fallando em quem colhe uvas, favas, &c. *Conchyta*, *æ. Masc.* que he palavra de Plauto, se dizia propriamente dos que apanhavão conchas, com que se fazia Purpura.

MARITÂL. Couza concernente ao marido, ou matrimonio. *Maritalis*, *is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Chegando a ella com affecto marital. Promptuar. Moral, 317.)

MARÍTIMO. Diz-se das Cidades, Provincias, terras, &c. pouco distantes do mar. *Maritimus*, *a, um. Cic.* (Tanor he huma Cidade maritima. Lucena, vida de Xavier, 533. col. 2.)

O marítimo. A colla do mar. As terras na borda do mar. *Ora maritima*, *æ. Fem. Cic.* (O marítimo destas Ilhas he de muitos recifes de pedra. Barros, 3. Decada, fol. 127. col. 2.)

MARKGRAVE. Titulo honorifico em Alemanha; quer dizer Juiz de Provincia fronteira.

MARLÔTA. Vestido Mourisco, com que se cinge, & aperta o corpo. Segundo Diogo de Urrea, he corrupção do Arabigo *Meluta*, o qual se deriva de *Leveta*, que significa *Apertarse*. (As roupetas dos Persianos são a modo de marlotas, que dão por meya perna, no corpo muy apertadas, & mangas compridas, o que não tem os Turcos. Godinho, Viagem da India 75.) Entre nós, hoje marlota he capa curta à Mourisca, que se usa em festas de canas. (E mais huma marlota de graã. Barros, 1. Decada, fol. 68. col. 2.) (Das marlotas confunde as varias cores. Galhegos, Templo da Memoria Livro 2. Estanc. 122.)

MARLOTAR. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portug. val o mesmo que em Latim *Contrectare*, que he, Tocar muitas vezes, Ensovalhar com mãos. Deve ser palavra da Beira.

MARMANJO. Parece que se deriva do Francez, *Marmot*, ou *Marmouset*, que quer dizer estatua malfeita, ou figura de homem mal pintada, & por transla-

ção, accomodão os Francezes esta palavra a homem mal vestido, ou a rapaz tolo, & entremetido. Os Etymologicos Frãcezes querem que se derive de *Marmous*, palavra da Bretanha baixa, q̄ quer dizer *Bugio*. Na lingua Portugueza Marmanjo vem a ter quasi a mesma significação, que o *Marmouset* dos Francezes. (Ao mesmo tempo que hum Anjo acaba de morrer por hum Marmanjo, então começa o Marmanjo a adoecer pelo Anjo. Mas por isso sabem os que não são os Marmanjos, que os Anjos não morrem, nem adoecem. Cartas de D. Franc. Man. pag. 18.) Marmanjo, no primeiro sentido. *Imago ridiculum in modum efficta.*

MARMÂRICA. Região da Africa, que antigamente era parte da verdadeira Libya. He hoje sertão, & parte interior do Reyno, & deserto de Barca, *Marmarica*, *æ. Fem. Ptolom.*

MARMÁRICO. Couza de Marmarica, Região de Africa em Berberia, & no Biledulgerid.

*Da terra, donde a maquina lustrosa
Ao Marmarico Atlante opprime o hõbro.*
Galhegos, Templo da Memor. Livro 2. Estanc. 111.

MARMELADA. A commua se faz com quartos de marmelos, cozidos, & passados por huma pineira rala com açucar em ponto de alambre grosso. *Mala cydonia saccharo condita, orum. Neut. Plur. Cydonites*, se fora palavra Latina, não significára Marmelada, mas vinho de marmelos.

Marmelada de gelea. *Malorum cydoniorum succus, saccharo conditus, i. Masc.*

MARMELEIRO. Arvore, que dà marmelos. Tem a madeira torta, dura, alva, & cuberta de huma casca, cinzenta por fóra, & tirante a vermelho por dentro. As folhas são lanuginosas, & inteiras sem incisão. As flores são de cinco folhas, de cor de carne, & na figura a modo de rosas. Ha de duas especies. *Marmeleiro manso*, que se cultiva nas hortas, & jardins, & se subdivide em outras duas especies, cuja differença consiste no tamanho do fruto. *Marmeleiro bravo*, differere do manso, em que tem o tronco mais

direito, os ramos mais pequenos, o fruto mais tardio, & muito mais pequeno. *Malus Cydonia*, ou *Cydonea*, *æ. Fern. Columel.* Chamão-lhe *Cydonia*, porque o marmeleiro he originario de huma Cidade da Ilha de Candia, chamada *Cydon*, donde foi trazido para a Grecia. Nas Boticas chamão-lhe *Cotonea*, ou *Cotoneus*, porque seu fruto tem cotão, ou carepa. (Marmeleiro me dá arrependimento. Camões, Eleg. 7. Estanc. 10. Vid. o Commento.

MARMÊLO. Fruto do Marmeleiro. He hũa especie de pera, lanuginosa por fóra, carnosa, & branca por dentro, & agradável ao olfacto. Por dentro tem cinco repartimentos, cheyos de sementes cópridinhas, tirantes a vermelho, & muito viscosas, ou mucilaginosas. Serve esta semente (particularmente a do marmeleiro bravo) de abrandar a acrimonia do humor, & he remédio para escarros de sangue, chagas do bofe, & almorreimas. *Marmelos Gamboas* são os melhores; *Marmelos Camoezes* são os segundos; *Marmelos Galegos* são mais pequenos, & mais azedos. *Cotoneum*, ou *cydoneum*, ou *cydonium malum*, *i. Neut. Columel. Plin.*

Marmelo Galego. Cheira muito, mas he pequeno, & não he bom de comer. *Cotoneum silvestre. Vid. Babinum tom. i. Histor. Plantarum pag. 35.* donde chama a planta, que produz o marmelo Galego, *Malus cydonia silvestris.* Falla *Columella* em três generos de marmelos, & chamalhes *Struthia*, *Chrysomela*, & *Mustea*, mas não declara a differença que elles tem entre si.

Vinho de marmelos. Faz-se deitando marmelos, aparados em tashadas, no mosto, que esteja trinta dias, & depois trasfegallo; dizem que he bom para confortar o estomago, & que serve para as enfermidades dos rins, & para fazer urinar; em cada pipa hão de deitar doze arrateis de marmelos. *Vinum, malis cydoniis medicatum.*

MARMOR. Vid. Marmore.

Pedindo bronze, jaspe, & marmor duro
A fama singular para o futuro.

Intul. de Man. Thomas, Livro 3. Oit. 129.

MARMORE. Pedra durissima, difficulta de lavrar, & que depois de polida fica lustrosa. *Marmor is. Neut. Cic.* Nos Poetas Latinos são celebres os marmores de *Paros*, de *Chio*, *Caristo*, *Thaso*, das Ilhas do mar *Egeo*, de *Lacedemonia*, ou *Sparta*, das Cidades *Theragna*, & *Amycla*, da terra *Oebalia*, do Promontorio *Tenaro*, do monte *Ida*, de *Mygdonia*, *Phrygia*, *Lybia*, *Numidia*, &c. Por isso lhe chamão *Marmor Parium*, *Chium*, *Carystium*, *Thasium*, *Ægeum*, *Lacedæmonium*, ou *Spartanum*, *Theraneum*, *Amyclæum*, *Oebalium*, *Tenarium*, *Idæum*, *Mygdonium*, *Phrygium*, *Libycum*, *Numidicum*. O marmore de *Paros* he alvissimo; o de *Sparta* verde; o de *Numidia* amarello, & de cor de ouro; o de *Phrygia* purpureo, & de cor de sangue.

Couza de marmore. *Marmoreus, a, um. Cic.*

Estatua de marmore. *Simulachrum è marmore. Cic.*

Pedreiro que lavra marmores. *Marmorarius, ii. Masc. Seneca Phil.*

Guarnecido, ou lageado de marmore. *Marmoratus, a, um. Cic. 2. de Legibus.*

Especie de estuque, em que entrão pòs de marmore. *Marmoratum, i. Neut. Varro. Intrinsecus quasi levissimo marmorato toti parietes, ac cameræ oblinuntur, & extrinsecus circum fenestras, ne mus aut lacerta adrepere ad columbaria possit. Lib. 3. de Re Rust.* Em outro lugar diz o mesmo Author. *Opus tectorium marmoratum.*

Duro como marmore, ou que tira à natureza do marmore. *Marmorosus, a, um. Plin.*

Louvores gravados em marmores (como v. g. os que se vem nos epitafios das sepulturas, ou em outros monumentos) *Marmoratæ laudes.* Duvidão os criticos, que se haja de ler, *Marmorariis* neste lugar de *Cicero pro Archia 27.*

MARNAS. Idolo mui celebre em Gaza da Palestina com templo de magnifica grandeza, & de muita veneração para os Idolatras. Marcos Diacono nos *Actos de S. Porphyrio*, diz que os de Gaza chamavão *Marnas* a *Jupiter*, & acrescenta, que

que tambem havia na mesma Cidade templos dedicados a outros idolos, como refere Joseph nas suas antiguidades, livro 13. cap. 21. mas que o templo de Marnas era sem comparação o mais celebre de todos. *Marnas, e. Masc.* (Derribou em terra hū idolo, chamado Marnas. Martyrol. em Portuguez a 26. de Fevereiro)

MARNÊTES. Certa casta de debrum, ou guarnição, que antigamente se ufava nos vestidos. (Debruns, ou marnetes, ou qualquer outra guarnição direita. Extravag. 4. part. 112. n.6.)

MARÔMA. Corda grossa de navio, ou de engenho, para guindar grandes pesos, ou sobre a qual anda o volteador. *Rudens, tis. Fem. Virgil.* Na opinião de alguns Criticos *Rudens*, não he substantivo, mas participio do verbo *Rudo*, & que se sobentende *Chorda*. Plauto diz, *Complicare unam rudentem*. Dobrar hūa maroma. (Como se estivera amarrado com vinte maromas. Mon. Lusit. tom. 1. 150. col.2.)

MAROMBE. (Palavra da Cafraria.) Quer dizer Chocarreiro. Tem o Quiteve muitos Catres, a que chamão Marombes, os quaes andão gritando ao redor das casas Reaes, com vozes defabridas, dizendo muitas cantigas, & profas em louvor do Rey, dandolhe muitos titulos, & chamandolhe Senhor do Sol, & da Lua, Rey da terra, & dos rios, vencedor de seus inimigos, em tudo grande, ladrão grande, feiticeiro grande, leão grande, & todos os mais nomes de grandeza, que elles pódem inventar, ou se jáo bons, ou maos, todos lhe attribuem. (Quando este Rey sabe fóra de casa, vai rodeado, & cercado de Marombes. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental, fol. 15. col.4.) Segundo a relação do P. Julio Cesar, Oriente Conquist. part. 1. fol. 843. (O Emperador dos Cafres tem seus Marombes, isto he, *Cantores*, cujos instrumentos são huns saccoes de couro de boy, de dous palmos de comprido, que elles chamão *Inhabundos*, cheyos de pedrinhas que fazem hum zunido enfadonho, & descomposto; & quando quer chuva,

Tom. V.

manda estes Marombes a certo lugar com os seus saquinhos a despertar os Mozimos, (que são seus Santos, ou defuntos) para q̄ resolvão as nuvens em agua.

MARONIAS. Cidade da Syria nas terras de Chalcis, da qual sahirão os Maronitas. Ha outra Cidade deste nome, pouco distante de Antiochia. (Em Maronias, de S. Malco Monje. Martyrolog. em Portuguez 301.)

MARONÍTA. São os Maronitas habitadores do monte Libano, & de suas fraldas, & ainda que sujeitos ao Turco, na religião são Catholicos Romanos, & dalli vem algūs a se crear, & estudar no Seminario que tem em Roma, fundado pelo Papa Paulo III. Tomarão os Maronitas o nome de huma das suas Villas, chamada Maronias, da qual falla S. Jeronymo, & depois foy erigida em Bispa do: ou de S. Maron, que no principio do quinto seculo edificou perto das suas terras hum celebre Mosteiro. Outros com mais rigor derivão este nome de hū herege Monothelita, chamado Maron, que os tinha inficionados de seus erros; mas elles com livros, & Authores seus procurão justificar-se desta prevaricação. E he certo, que desde o anno 1182. ficãrão os Maronitas constantes na profissão da Fè Catholica, & união com a Igreja. Tem em sua terra Patriarca Catholico com oito, ou nove Bispos, que lhe são sujeitos. Todos trazem mitra como os nossos, & os seus Sacerdotes celebrão Missa com Casula; porèm não usão tobrepelliz, nem barrete. Fazem os officios Divinos em lingua Syriaca, & em muitas ceremonias se conformão com o rito Grego; porèm cõsagrão o azymo, ou pão sem ser levedo, como na Igreja Romana. Tem muitas Quaresmas, q̄ nõs não jejuamos, & guardão algūs dias Santos q̄ não tem o Calendario Romano; mas não poem isto entre elles, & nõs differença essencial. No monte Libano ha hū Mosteiro de Freiras Maronitas, que vivem com grande austeridade. Tambem em Tripoli, Barut, Damasco, Alepo, & na Ilha de Chypre ha Maronitas. *Maronita, e. Masc.* (Em hū Collegio de Maronitas,

Ff ij donde

donde sahẽm excellentes fugeitos. Telles, Histor. da Ethiopia, pag. 229.)

MARÔTO. Poderã derivar-se do Hebraico *Maroud*, que val o mesmo que *Pedinte*; que os que chamamos *Marotos*, são rapazes da infima plebe, mal compostos, & mal ensinados. *Infirmus puer*, à imitação de Terencio, que chama à canaglia, *Infirmi homines, Puer, ex plebeiã facie.*

Maroto. Casta de uva, com que tingem os vinhos. *Vid.* Tinta.

Maroto do mato. São hũas uvas miudinhas, negrinhas, & ralinhas, que os rapazes vão comer no mato, & convidando-se, dizem, Vamos ao maroto. (O maroto dizem, que nas areas da novidade; porém entre nós he roim casta. Alarte, Agricult. das vinhas, 34.)

Maroto, & Aroto. Segundo as Fabelas do Alcorão, são dous Anjos, q Deos enviou aos homens, para lhes encomendar que não matasem, nem bebessẽm vinho; os quaes convidados por hũa mulher, muito fermosa, a ceiar, & beber vinho com ella, brindarão de maneira, q já alegres, & esquecidos da sua obrigação, a sollicitarão, & ella mostrou consentir, com condição porém que lhe ensinariaõ o caminho para o Ceo, que elles se jactavão de saber muito breve, & muito facil. Mas tanto que a mulher se vio de posse do segredo, desapareceo, & foy para o Ceo, aonde depois de dar conta do successo, Deos a transformou na Estrella d'Alva, deõ hum grande castigo aos Anjos, & para livrar os homens do rigor da sua justiça, lhes prohibio o uso do vinho. E taõ os Turcos são neciamente credulos, que dão fé a este, & outros infinitos delirios de Mafoma.

MAROUPE. Ilha da Ethiopia Oriental no rio de Sofala; começa pelo rio acina, quatro legoas da Fortaleza. Tem oito legoas de comprido, & no mais largo legoa & meya. Por mercè do *Quateve*, Senhor daquellas terras, era Senhor desta Ilha hum Portuguez, chamado Rodrigo Lobo, quando passou por ella o P. Fr. João dos Santos, Religioso de S. Domingos. Da muita caça, & modos della na dita Ilha, *vid.* a Ethiopia Oriental do

dito Author, 1. parte, pag. 29. & c.

MARPURGO, ou Marpuro. Cidade de Alemanha, na Haffia, sobre o rio Lann, com fortaleza, & Universidade fundada por Felipe Landgravio de Haffia no anno de 1526. *Marpurgum, i. Neut.* (Na Villa de Marpurg em Alemanha, dia de S. Isabel Viuva Martyrol. em Portug. 339.)

MARQUESITA. Deriva-se do Francez *Marcaffite*. He o nome, que vulgarmente se dà a humas pedras metallicas, as quaes se formão da parte mais terrestre da exhalação do seu metal. Acha-se em quasi todas as minas. As marquesitas das minas de prata, & ouro, são mais estimadas. Esta pedra não he pederneira, porque se não pôde ferir lume com ella. Porém o P. Bento Pereira na sua Profodia chama ao Pyrites, Pederneira, & Marquesita. *Vid.* Marchasita, Mund. subterran. Kircker. tom. 2. Index.

MARQUESOTA. Fruto, como Tubará da terra. He humã raiz, que tem sabor de cardo, lança hum talos muito altos, & direitos, vestidos de folhas largas. Coze-se esta raiz, & come-se com pimenta, azeite, & vinagre. O Conde de Alvor a trouxe da India. Dizem que ha muitas em Sacavem. Marquesotas chamão algũs às plúmilhas dos Toucados.

MARQUÊZ. Não he facil acertar com a etymologia deste nome. Huns o derivão de *Marck*, que queria dizer cavallo, imaginando que Marquez era official de cavallaria, tanto mais que em lingua Celtica, *Marcisia* queria dizer Ala de cavallaria: outros se persuadem que Marquez vem da palavra Grega corrupta, *Nomarchia*, que queria dizer Provincia; outros o derivão dos Marcomanos, que occupavão a Marca de Brandeburgo; outros finalmente tem para si, q Marquez vem de *Marck*, palavra Alemaã, que quer dizer *Marca*, ou *limite*, porque os Marquezes erão Governadores das Provincias, situadas nos confins, & limites do Reyno; o que testemunhão as palavras, que se leguem: *Relictis tantum Marchionibus, qui fines regni tuentes, omnes, si forte congruerent, hostium arcerent intursus. Vita Ludovici anno 786.* E Adam Bre-

menle

mente no cap. 48. diz : *Sic Henricus vi-
Etor apud Siasvich. &c. regni terminos po-
uens , ibi & Marchionem statuit.* Por esta
razão antigamente o nome de Conde se
equivocava com o de Marquez , como
se vê em Papias , donde diz : *Marca dici-
tur comitatus terræ alicujus, unde ipse co-
mes Marchio dicitur.* Por isso se acha que
nas Hespanhas alguns Condes usãrão o
titulo de Marquez , & particularmente
os Condes de Barcelona ; como forão
Bernardo primeiro Conde , que se cha-
mou Marquez das Hespanhas , Arnaldo
Berenguer , que teve o mesmo titulo , &
o Principe D. Ramont Berenguer , que se
intitulou Marquez de Tortosa. Derão
depois os Reys este titulo com terras , &
jurisdicções , ou perpetuo , ou em vida , na
fôrma que hoje o fazem. Fernão Mexia
diz , que na criação dos Marquezes , ou-
vida Missa , dava ElRey huma lança , &
hum escudo das armas , que havia de tra-
zer , ao que se fazia Marquez , assignan-
dolhe terras , & tenhorio , pela mayor par-
te nas rayas do Reyno. Bovadilha na sua
politica diz , que em França quando se
dá esta dignidade , mete ElRey hũ anel
de hum Rubi no dedo ao novo eleito.
ElRey D. João II. quando fez Marquez
de Villareal ao Conde D. Pedro de Me-
nezes em Beja , anno de 1489. diz Garcia
de Resende , cap. 78. que o fez pela ma-
neira seguinte. Sahio o Conde de sua
pouzada bem acompanhado , com gran-
de estrondo de instrumentos de festa , &
diante d'elle muitos homens principaes ,
dos quaes hum levava o estandarte de
suas armas com pontas , outro huma es-
pada embainhada com a ponta para ci-
ma , outro huma carapuça de seda , for-
rada de arminhos , posta em hũa taça de
prata. Chegãrão à casa onde ElRey as-
sistia , que estava esperando na sala , &
feitas as ceremonias , fez o Doutor João
Teixeira , Chanceller mór , huma oração
em Portuguez dos louvores do Rey , &
dos serviços , & merecimentos do Mar-
quez , declarando nella , como ElRey
novamente o fazia Marquez de Villa-
real , & Conde de Ourem. Feita ella man-
dou ElRey chegar para si o Marquez ,

Tom. V

& lhe poz a carapuça na cabeça , cin-
giolhe a espada , & tirandolha nua da
cinta , lhe cortou com ella as pontas do
estandarte , & ficou bandeira quadrada ,
como de Principe , & depois lhe meteo
hum rico anel em hum dedo da mão es-
querda. Isto acabado , beijou a mão a El-
Rey o novo Marquez , & aquelle dia foy
seu hospede , porque assim estava orde-
nado. E assentando-se à mesa ElRey no
meyo , o Principe à mão direita , & abai-
xo do Principe o Marquez , & à mão es-
querda delRey o Duque D. Manoel seu
primo , que depois lhe succedeo no Rey-
no. E houve aquelles dias muita festa , &
banquetes em casa do Marquez. Hoje
não se usa cerimonia alguma destas , mas
basta que ElRey dê a hum o titulo de
Marquez , para que possa usar d'elle. Pô-
dem os Marquezes de Portugal usar de
coronel sobre o escudo das armas. Tem
assento na Capella Real logo abaixo das
grades em cadeira raza , com almofada.
Escrevelhe ElRey , *Honrado Marquez
amigo, Eu ElRey vos envio muito saudar,
como aquelle , que prêzo.* Quando fallão
a ElRey , pegão no chapeo , levantando-
o sem descubrir a cabeça. A suas mu-
lheres recebe a Rainhá em pè , & lhe dá
almofada fóra do estrado. O primeiro
Marquez , que houve neste Reyno , foy
D. Affonso , filho Mayor de D. Affonso ,
primeiro Duque de Bragança , a quem
ElRey D. Affonso V. fez Marquez de
Valença. Procedem d'elle os Condes de
Vimioso. *Marchio , onis. Masc.* Esta pa-
lavra não he Latina , mas a necessidade ,
& ouso a tem introduzido. Primeiro q̃
Marchio se tem dito *Marchisus* , como o
prova com antigos epitaphios o P. Bol-
donio na sua Epigraphica , pag. 164.

MARQUÊZA. Senhora que tem Mar-
quezado. *Marchionissa, e. Fem.* Algumas
vezes se póde dizer , *Marchionis uxor* ,
mas não sempre.

MARQUEZADO. Estado , & terras de
hum Marquez. *Marchionatus , us. Masc.*
Vid. Marquez.

Marquezado do S. Imperio. Assim se
chama hũa das dezasete Provincias dos
Paizes baixos , que consta só da Cidade

Ff iij

de

de Anvers com seu territorio. Tomou este nome do seu sitio, que confina com os antigos limites de França, & do Imperio. *S. Imperii Marchionatus.*

MARRA. He hum ferro à mancira de hum punho, & do tamanho d'elle, com hum buraco no meyo, & hum pao metido nelle, serve de quebrar as pedras. *Vid. Marrão.*

MARRA. Porca pequena, que acabou de mamar. *Porca à lacte depulsa. Ex Vorrone.*

MARRAÇOS. Termo militar. Instruimento de ferro, de levantar terra.

MARRADA. Pancada que carneiros, cabras, &c. dão com a cabeça, & pontas. Dar marradas. *Vid. Marrar.*

MARRALHEIRO. Matreiro. Destro com velhacaria. *Vaser, fra, frum. Cic.* He termo chulo.

MARRANO. Nome injurioso, que algumas nações dão aos Castelhanos, ou que os mesmos Castelhanos attribuem aos Mouros, ou Judeos, que em Castella se convertem à Fé Catholica, com presumpção de que a conversão deste genero de homens he apparente, & fingida. O P. João de Mariana lib. 7. de *Rebus Hispan.* fallando em hũa doação, que Aurelio Rey de Galiza fez a certo Mosteiro na era de 813. diz: *Est ad memoriam insignis iis in literis contenta execratio, qua ejus donationis violator jubetur esse Anathema Marrano & excommunicatus. Unde intelligitur Marrani vocem vulgarem non à Mauris, quasi Mauriani, ut quidam suspicantur, factam in Italia Frederici Aenobarbi tempore, cum Mauri plurimi fidem Christo datam in baptismo passim ejuratâ, quam susceperant, religione violarent, sed potius ex Syriaca voce Maranatha deductam, quâ anathematis ignominia, execratioque in divinis literis continetur.* Para a intelligencia desta etymologia se ha de saber que na lingua Syriaca *Maran atha* quer dizer, *Veyo o Senhor*, & para os Judeos, que ainda estão esperando pelo Messias, he o mais picante, & o mais sensível remoque que se lhes pôde dar. No livro 6. de *Emendatione temporum*, pag. 625. aponta Scaligero

outra derivação, porque diz que *Marrano* vem de *Marravan*, o qual tirou o Califado aos descendentes de Abaz, sogro de Masoma, & o partido, ou facção deste *Marravan*, que desde então foi chamado *Marravano*, ficou em summo aborrecimento na memoria dos Mahometanos, & por consequencia a lembrança deste nome, renovada com a palavra *Marrano*, summamente os enfada. Outros derivão *Marrano* de *Musa Marrvano*, que conquistou Hespanha para os Arabes. Na minha opinião a mais natural, & mais provavel especulação, he a dos que dizem, que quando em Castella se convertêrão os Judeos, que nella ficaram, hũa das condições q' pedirão, foi, q' por algum tempo os não obrigassem a comer carne de porco, protestando q' não o fazião por guardar a ley de Moyses, mas só porque não se podião accommodar logo com hum manjar, do qual não tinham uso, & que lhes causava fastio, & como os Mouros chamão ao porco de hũ anno *Marrano*, poderia ser que aos novamente convertidos, por esta razão, & por não comerem carne de porco, lhes chamassem *Marranos*. Porém no Comento do verso 22. do cap. 16. da 1. Epist. ad Corinth. *Si quis non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit anathema Maran atha*, diz o P. Cornelio Alapide, depois de huma douta explicação das ditas palavras, *Maran atha: Errat vulgus, quod dici putat Maranus, quasi Mauranus, id est, Maurus vel Judæus, qui abstinet porcina, quam vulgus Hispanorum inde vocat Marana.*

MARRAÃO. Instrumento de ferro, a modo de maço, com cabo comprido, que serve aos cabouqueiros para quebrar as pedras grandes, ou per si só, ou dando nas cunhas, *Crassior lapicidæ malleus, ei. Masc. Vid. Marra.*

Tambem ha marrão de bombardeiro. (A todos mandou machucar as cabeças na proa do bargantim com hum marrão de bombardeiro, em pena de dormirem delcancadamente sem medo d'elle. Barros. 4. Decada, fol. 264.)

MARRÃO. Porco pequeno, que acabou de

de mamar. *Porcus à lacte depulsus. Varro.*

MARRAR. Diz-se dos carneiros, cabras, boys, &c. que se dão marradas, ou pancadas com a cabeça, & pontas. *Arietare, (o, avi, atum.) Cic.*

O cordeiro antes de ter pontas, começa a marrar. *Agnus coniscat, antequam enata sint cornua* O verbo *coniscare* neste sentido, he do Poeta Lucrecio, & em hum fragmento de Quintiliano no cap 4. do livro 8. se acha o participio *Coniscans*, allegado como palavra de Cicero, na oração contra Pison. *Caput opponis cum eo coniscans.*

↳ **Marrar huns com outros.** *Inter se arietare.* He tomado de Seneca Philosopho, fallando em exercitos, que estão chocando. Os carneiros estão marrando huns com outros. *Inter se arietes adversis cornibus incurfant.* *Plin. Hist.* Marrar em alguém. Dar com a cabeça em outrem. *Arietare in aliquem. Cic.* ou *cum aliquo coniscare. Ex Quintil.*

Marrar pelas paredes. *Caput parieti, ou ad parietes impingere.*

MARRAXO. Especie de Tubarão do mar Oceano, & particularmente do mar de Moçambique. Tem as guelas tão grandes, que devora homens inteiros. Vão estes tubaroens às prayas da Ilha de Moçambique a espreitar os Cafres, que se vão lavar no mar, onde tem já tomado muitos. Pelò que ninguem se atreve a meterse nelle para se lavar, ou nadar, porque estão os tubaroens nas prayas, tão cosidos com a areia debaixo da agua, que se não vem, senão quando de repente dão com a presa, & a apanhão, & levão. Em huma relação das Indias de Castella está escrito, que os Castelhanos apanhãrão hum, que pouco antes havia engulido hum Indio, que estava pescando, o qual foi achado vivo, como Jonas no ventre da balea, mas dahi a pouco morreu. (A estes tubarões chamão os homens do mar Marraxos. *Fr. João dos Santos, Ethiop. Orient. part. I. fol. 96. col. 4.*)

MARRÊCA. Especie de Adem silvestre. He pequena, tem a cabeça de cor de lebre, o bico fulco, & luzidio, com hũa mancha vermelha de hũa, & outra banda

delle. Tem o meyo das azas ornadas de hum bello verde, & rematadas com hũ listão preto. As pernas, & os pès são negros; & a barriga salpicada de pintas negras. Jorge Marggravio no livro 5. das aves do Brasil cap. 13. faz a descripção de outra Marreca, do tamanho da primeira. *Anas silvestris, vulgò Marreca.* (Muitas adens de quatro castas, & muitas marrecas tambem de diversas castas, & feições, algumas muito pintadas, & fermotas. *Fr. João dos Santos, Ethiop. Orient. part. I. fol. 35. col. 2.*)

MARROADA. Pancada de Marraão. *Crassioris mallei ictus, ús. Masc.*

MARRÓCOS. Cidade de África, & cabeça do Reyno do mesmo nome. Está situada entre os rios Tensif, & Agmet, cinco legoas do monte Atlas, em huma bella planicie. Antigamente sey Cidade Episcopal, & querem alguns, que seja o *Bocanum*, ou *Boccanum Hemerum* dos Antigos. El Rey Almanzor a ornou, & acrecentou muito; mas os Arabes destruírão huma grande parte della. As singularidades mais notaveis de Marrocos são huns muros altíssimos de pedra, & cal, tão rijos, que dando nelles com picarete, ferem fogo, & ainda que muitas vezes batidos, & combatidos, até agora não tem brecha, nem outra abertura mais, que as de vinte & quatro portas no seu circuito. Sobre a torre, edificada por Almanzor, mandou este Principe pôr quatro grandes bolas de ouro fino, enfiadas huma sobre a outra em huma vara de ferro; todas quatro pelaõ algumas setecentas libras, ou arrateis. Dizem algús, que este ouro he o dote, que o Rey de Gago deu a huma filha sua, casada com hum Rey de Marrocos; mas (segundo Marmol, & outros) a Rainha de Marrocos, mulher de Almanzor, para eternizar a sua memoria, empregou na construção dos ditos globos a mayor parte das suas joyas, & do seu dote. No anno de 1540. o Xarife Mulei Hamet fez tirar a mais alta destas bolas, & della tirou hũ Ourives Judeo vinte & cinco mil dobroens de ouro, (não sendo as ditas bolas todas de ouro moço, mas de cobra

cuber,

cuberto de huma grossa lamina de ouro.) O dito Xarife, vendo que o povo dela-
 provava esta acção, mandou pôr em lu-
 gar da bola tirada, outra do tamanho, mas
 de cobre dourado. Alguns dias depois a-
 manheceo o Curives Judco pendurado
 do mais alto da torre, & os Alfaques, ou
 Doutores da Ley, disserão que os Custodios
 das bolas de ouro tinham arrebatado
 de noite ao Ourives, & dependurado
 naquelle lugar. O que deo motivo ao po-
 vo para crer, que as ditas bolas erão en-
 cantadas; mas na realidade tudo foi tra-
 ça de Mulei Hamet, para tapar a boca ao
 povo, & para q̄ com este successo, nenhũ-
 dos seus successores se arrojassem a tirar al-
 guma daquellas bolas. A mais celebre
 mesquita de Marrocos, he a que traz o
 nome de seu edificador *Ali Ben Josef*; a
 architectura della he admiravel, & a tor-
 re que a acompanha, he o mais alto edi-
 ficio de toda a Africa; em dia claro, &
 fereno se descobre do alto da torre o mō-
 te Safi, que dista quarenta legoas. São os
 muros della tão largos, que tres homens
 a caval'o, & emparelhados podem jun-
 tamente sobir pela escada, tão baixos,
 & espaçofos são os degraos. Ha em Mar-
 rocos outro maravilhoso edificio, em que
 se ajuntão as aguas, que lhe vem por qua-
 trocentos canos, ou aqueductos, todos
 da parte do Meyo dia, & muito meridos
 na terra. Houve opinião que esta agua
 vinha de seis legoas longe por hum ca-
 no cuberto, que a tomava de hum rio,
 que sahia do monte Atlas; mas alguns
 Reys de Marrocos, que para averiguar
 esta verdade fizerão entrar pelos canos
 huns homens com lanternas, & manti-
 mientos para tres dias, com ordem de che-
 gar atè a mãy d'agua, informados da dif-
 ficuldade, ou impossibilidade deste des-
 cobrimento, (por quanto alguns destes
 subterraneos exploradores tinham andado
 inutilmente mais de duas legoas,
 & achado muitos obstaculos para o in-
 tento) largarão a empreza, & no anno
 de 1560. o Xarife Muley Abdala man-
 dou abrir tres legoas da Cidade huns
 grandes poços, & recolheo toda a agua
 em hum tanque, & a levou para a Cidade

por hum Aqueducto debaixo da terra,
 tão occulto, que ninguem sabe nem don-
 de ella está, nem de donde vem a agua,
 tudo a effeito de que em algum sitio lha
 não possa tirar o inimigo. *Marrocum*, ou
Marrochium, ii. Neut.

Reyno de Marrocos. Reyno de Africa,
 na parte Occidental de Berberia, en-
 tre o Selgemesso, & o Oceano Atlantico.
 Tem sete Provincias, a saber, Marro-
 cos, Sus, Hea, Guzula, Teldes, Ducca-
 ra, & Alcora. As principaes Cidades são
 Elmandina, Azamor, Azafi, ou Axafia,
 Trejuth, Meffa, Agades, Tagavolt, Tef-
 za, Tendnest, Tarudante, ou Tarodant,
 Tefraffa, Delgumuha, &c. Mazagão, q̄
 está na costa da Provincia de Duccala, he
 dos Portuguezes. O Reyno de Marrocos
 está hoje incorporado com o de Fez, &
 El Rey Tafite he Senhor de hum, &
 outro Reyno, os quaes considerados jun-
 tamente, tem por limites o mar mediter-
 raneo ao Norte; ao Poente o mar Atlan-
 tico; o monte Atlas ao Sul; & ao nascente
 o Reyno de Tremecen, que he a Mau-
 ritania, a que os Antigos chamavão, Ce-
 sareã. *Maroccanum regnum*, i. Neut.

MARROQUIM. Pelle de cabra, ou bo-
 de, assim chamada por vir de Marrocos,
 ou de outras partes de Berberia. *Hirci-
 num*, ou *caprinum corium concinnatum*,
 vulgò *Maroccanum*.

MARRÔCHO. Termo chulo. Val o
 mesmo que Páteiro, Barbato das Reli-
 giões, & o coto da vela gastada.

MARROQUINO. De Marrocos. *Maro-
 canus*, a, um.

*Todos na multidão de Lotophagos,
 Azenegues, Alarbes, Marroquinos.*

Insul. de Man. Thom. Livro 6. Oit. 112.

MARROTEIRO. He o Meitre de huma
 marinha de sal. Governa os homens, que
 andão naquella fabrica. *Areæ salinariae*,
 ou *salinarum magister*, stri. Masc.

MARRÓYO. Herva medicinal. Nasce
 junto das paredes, & entre edificios ca-
 hidos. Da raiz lança muitos talos qua-
 drados, & alvadios, guarnecidos de fo-
 lhas redondinhas, felpudas, crespas, &
 amargosas. Nos mesmos talos produz a
 semente por intervallos. Dã-se por con-
 trape.

trapeçonha aos que forão mordidos de serpentes. *Marrubium, ii. Neut. Plin.*

MARRUAZ. (Termo do vulgo.) Amarrado à sua opinião. Rustico, & grosseiro com obstinação. *Vid. nos seus lugares.*

MARRUAZ. Nome de certa embarcação de Mouros. (Achãrão no porto cinco navios, a que elles chamão Marruazes. Barros, 2. Década, fol. 194. col. 4.) (Hum Marruaz de Turcos. Idem, 4. Dec. 95. & 246.)

MARRUÇO. Entre Frades, he Irmão Leigo, sem coroa.

MARSAL. Cidade, & praça forte de Lorena. *Marsalum, ii. Neut. ou Marsalia, x. Fem.*

MARSAN. Terra de França, nas Landas de Gascunha. He Viscondado antigo, que dos Condes de Bigorra passou aos Principes da casa de Lorena, do ramo de Armanhac. *Marsanium, ii. Neut.*

MARSAQUIVIR. Porto de mar de Africa, na costa de Berberia, junto da Cidade de Orão. He dos Castelhanos.

MARSELMA. Cidade Episcopal de França, muito antiga, & porto celebre no mar mediterraneo, na costa de Provença. Os fundadores desta Cidade forão hūs povos da Grecia, chamados Phocenses. Foi muitas vezes tomada, & saqueada. Julio Cesar a tomou, os Godos, & outros Barbaros a saquearão; no anno de 1423. Affonso Rey de Aragão a tomou por empreza; mas foi depois tão bem fortificada, que nem Carlos de Bourbon no anno de 1524. nem Carlos V. no anno de 1536. a puderão expugnar. Produzio Marselha homens illustres em todas as sciencias, Meneirates na Jurisprudencia, Crinas Carmenides na Medicina, Pithias, & Eudemeno na Geographia, Pacato, Osció, Victorino, & Petronio na Rhetorica, Teloneo, & Guiarreo na Astrologia, Cassiano, & Salviano nas letras Divinas, & muitos Authores modernos, a que a fama assaz publica. *Massilia, x. Fem. Cic.*

De Marselha. *Massiliensis, is. Masc. & Fem. ense. is. Neut. Cic.*

MARSICO Cidade de Italia sobre o rio Acri, ou Acri, no Reyno de Napoles,

na Provincia chamada *Basilicata*. Hoje lhe chamão *Marsico vetere*, para a differença de *Marsico novo*, que he outra Cidade, & Episcopal, no dito Reyno, na Provincia do Principado Citerior. *Marsicum, i. Neut.*

MARSOS. Povos de Italia na terra dos Samnitas, onde he hoje o Abruzo Ulterior no Reyno de Napoles, na parte que confina com o Patrimonio de S.^o Pedro. Escribe Dionysio, & o refere Mancinello, que os Marsos forão povos celebres pela ligeireza dos pès; a estes (diz Solino) não fazião mal os bichos peçonhentos, porque trazendo sua origem de hū filho de Circes, com a potencia de sua avó desprezavão as mordeduras de animaes venenosos. Foi esta huma entre as famosas geraçoens dos Romanos. Tito Livio, & Appiano fazem menção da guerra dos Marsos. Teve ella principio no anno da fundação de Roma 663. contra os aliados do povo Romano, aos quaes se tinha dado esperança do foro de Cidadão. *Marsi, orum. Masc. Plur. Virg.*

Esta de Varoens deu geração brava, Os Marsos deo, & os mancebos Sabellos. Costa, Georgic. de Virgilio, 73.

Marsos. He o nome de hūs povos da antiga Germania, nos quaes falla Tacito. Na opinião de Ortelio habitavão a Provincia de *Over-Iffel* nos Paizes Baixos, & ainda se achão alguns vestigios delles em hum lugar chamado *Detmarsen*.

MARTA. Animal que tem alguma semelhança com a doninha, & q he mayor que ella. A pelle he muito branda, & serve de forrar manguitos, &c. *Martes, is. Fem. Martial.*

Tambem a pelle só, & tirada do dito animal, se chama Marta. (As delicias das olandas, das sedas, das Martas. Vida de D. Fr. Bartholom, dos Martyr. fol. 172. col. 4.)

Marta. Rio, & Villa de Italia, na Toscana. Dizem que he o que os Antigos chamãrão *Ossa*.

MARTE. O quinto Planeta entre o Sol, & Jupiter, assim chamado por imaginarem os Antigos q presidia na guerra, como

como o seu Marte, fabuloso Deos das batalhas. He Planeta masculino, & nocturno. A sua cor he de fogo, & a sua influencia he queatura, & secura com excesso, que causa muito dano aos viventes, & por isso os Astrologos lhe chamão *Infortuna menor*, porque depois de Saturno, que he *Infortuna mayor*, Marte he o mais malefico dos Planetas. A sua casa diurna he o signo de Aries, & a nocturna o de Escorpião, tem sua exaltação no signo de Capricornio, & o seu occaso no de Cancer, o detrimento em Libra, & Tauro. Tem Marte por centro do seu movimento ao Sol, ao redor do qual sempre anda, & faz seu periodo em hum anno, & 322 dias. Temse reparado que no Phenomeno de Marte acronico, *id est*, quando Marte está opposto ao Sol, no tempo em que o Sol se poem, ou se levanta, se acha Marte mais chegado à terra que o Sol, & com este reparo desvaneceo com o antigo systema de Ptolomeo, a opinião dos que querião, que a materia dos Ceos fosse solida. Tambem se tem observado nas duas faces, ou hemispherios de Marte humas manchas, diversas hũas das outras, das quaes se argumenta que Marte se move no seu eixo. Primeiro que se fizesse esta observação o Astrologo Fontana havia observado no meyo deste Planeta huma mancha negra, que se suppoem ser estrella pequena, que o acompanha; donde se infere que tambem Marte tem seus satelites, assim como os tem os dous Planetas, que andão sobre elle, Jupiter, & Saturno. *Mars, artis. Masc. Cic. Virgil.*

Marte, Fabuloso Deos da Guerra. Era filho de Jupiter, & Juno, em razão de a ella se lhe attribuir o senhorio das riquezas, de que a guerra he ordinario Fiscal, & herdeiro. Finge Ovidio, que não teve Marte outros pays que a Juno, a qual envejando a Jupiter a gloria de haver produzido sem commercio de mulher a Minerva, recorrendo Flora, para tambem se fazer secunda sem comércio de homem pela intervenção desta Deosa, pario a Marte pelo contacto de huma flor. Irmaã de Marte foy Bellona; os fi-

lhos que lhe attribuem, são *Ascalafos, Enamano, Thereo, Jalmeno, Paribaone, Zefio, Plegia, Britonia, Evant, Etholo, Hyperio, Hermiona, Romulo, & Remo*; Thracia foi sua Patria, era a grama erva sua, & principal victima o cavallo; dedicarãolhe o lobo, por animal carniceiro, o cão, por mais feroz dos domesticos, o abutre por amigo dos cadaveres; o gallo por vigilante, & o pico por observado nos agouros. Teve Salios, & Flamines, por Sacerdotes, que tiverão delle o nome de Marciaes. A sua insignia he a espada; representa-se sentado em hum carro, tirado por cavallos de Thracia. Chamouse *Mars, à Maribus, id est*, dos machos, ou varoens, a que elle preside na guerra; *Mavors, quod magna vertat, seu vortat. Gradivus, à gradiendo, eo quod gradatim & per ordines in bellum eatur*. Dizem que tem seu imperio entre os Scythas, Thraces, & Geras, porq̃ estas nações, como bellicosas, forão muito veneradoras de Marte, Nume em tudo glorioso, se namorado de Venus, & colhido com a adultera em hũa rede de aço, não o expuzera ao ludibrio dos mais Deoses, & o não envergonhãra Vulcano, pobre Ferreiro, & coxo.

MARTELLADA. Pancada de martello. *Ictus mallei*. (Mais se finca na terra hum prego com huma martellada grande, que com muitas pequenas. Chagas, Cart. Esprit. tom. 2. 253.)

MARTELLAR. Bater com martello. *Malleo tundere, (do, tutudi, tunsum)* ou *Malleo percutere, (tio, cussi, cussum.)* Ainda que se ache o substantivo *Malleator*, & o adjectivo *Malleatus*, não se acha em bons Authores o verbo *Malleare*.

MARTELLÊTE. Ferir de martellete. (Termo de manejo.) He hum dos modos de ferir com as esporas mouriscas, obrãdo de diante atraz, fechando as pernas, & os pès que abrão o menos que for possivel. Com este modo de ferir se dão mais fundas feridas, por quanto forcejão as puas direitas com as calçaduras, & se encoftão os altos dos copetes nos calcanhares. *Strictis cruribus, pedibusque equo calcar admovere, ou adhibere*. (Este modo

modo de ferir ha de ser tambem fechado, como o de martellete. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 173.)

MARTELLINHO. *Parvus malleus*, i. Masc. (Nem *Malleolus*, nem *Martulus*, que parecem diminutivos de *Malleus*, querem dizer Martellino.)

MARTELLO. Instrumento de ferro, q̄ quasi a todo o genero de officiaes serve de bater. Tão diferentes são os nomes dos martellos como diversas as suas figuras para varios effeitos. O martello dos Cabouqueiros se chama *Solinhadura*, o dos Alvineos *Camartello*, o dos Ladrilhadores *Picareta*, o dos Vinheiros, & Pedreiros *Alvião*, o dos Canteiros *Marteta*; tambem usaõ os Pedreiros de *Escoda*, & os Cabouqueiros de *Picarete*. Vid. estes nomes no seu lugar Alfabético. Martello. *Malleus*, i. Masc. Varro.

Barido com martello, ou estendido ao martello. *Malleatus*, a, um. Columel. Ulpian.

Aquelle, que usa de martello, que bate com martello. *Malleator*, oris. Masc. Martialis.

Martello de que usaõ Caldeireiros, & outros officiaes, que trabalham em cobre, & outros metaes. *Martulus*, i. Masc. Plin. Em algumas edições se acha *Martulus*; mas segundo Vossio *Martulus* he mais certo. (Martello de cravar chamão os Ourives hum martelito, com que cravão as pedras, & perolas.)

Martello. Metaphoricamente. Aquelle que persegue, combate, & procura de reduzir hereges, v. g. ao jugo da Fé. *Exagitator*, ou *oppugnator*, is. Masc. (Elle foi o martello das heresias. Vieira, tom. 1. pag. 389.)

Tambem se diz metaphoricamente, Estender alguma cousa ao martello, por ir dando alguma cousa pouco a pouco, por ir dilatando o discurso para ter que dizer por muito tempo.

MARTICOLA. Na origem da lingua Portugueza, pag. 46. Duarte Nunes de Leão dá a razão, porque esta palavra foi erradamente tomada por huma especie de bugio, sendo nome de outro animal muito diferente. Vid. Manticora.

MARTINGARAVATO. Recreação pueril. He jogo de perguntas.

MARTIMENGA. Carapucinha sem luas. *Galerus*, i. Masc. Varro. Virgil.

MARTINETE. Parece que he o Passaro a que os Francezes chamão *Martinet*, & nós commummente Gaivão. Vid. no seu lugar. (As garças, & os groues, & martinetes. Arte da caça, pag. 51.)

Martinete. Especie de penacho, feito das pennas, que os groues mudão. *Crista ex pennis gruuum*. *Crista* he de Virgilio em outro sentido semelhante a este. *Gruuum pennæ caput adornantes*. (Os Reys, & senhores da India Oriental não matão os groues, antes castigão com grandes penas a todos, os que lhes fazem mal, por terem contratado as pennas, que elles cada dia mudão por muito dinheiro. A causa deste contrato são os martinetes, que os Reys, & grandes senhores, & as Princezas do mundo trazem nas gorras, & grinaldas em cima de suas cabeças por galhardia, os quaes contratadores ajuntão das pennas, que os groues todos os annos mudão. Arte da caça, pag. 103.) Querem alguns, que os martinetes se tirem só das pennas das garças; mas Diogo Fernandes Ferreira, foi grande caçador de alenaria, & merece credito.

Martinete do cravo. He hum paosinho direito, com hum bocadinho de panino em cima, que serve de tapar a voz, para se não confundir com as outras do cravo. *Pinnula saltans*.

Martinete. (Termo da Balestilha) He huma soalha pequena, que se accomoda no virote da parte do Zenith, & na qual ha huma taboinha, ordinariamente de marfim, com huma linha Horizontal. Quando se toma a altura do Sol, eu distancia do Zenith, corre-se com o martinete para cima, ou para baixo, até que no mesmo tempo se veja o horizonte, & a sombra da soalha. (Este martinete corre pelo virote. Pimentel, Arte de navegar, part. 1.34.)

MARTIR, ou Martyr. Aquelle, ou aquella, que padeceo morte violenta por amor da verdadeira Religião, Fé, & Doutrina Catholica, & Evangelho de Jesu

Jesu Christo. Este nome Martir teve antigamente mais ampla significação. No tempo de S. Agostinho erão chamados Martyres os Confessores, que por amor de Jesu Christo havião padecido tormentos, ainda q̄ sahisse[m] delles com vida. Os que são de terrados em odio da Fé, & os que morrem nas guerras santas contra infieis, & hereges, são tidos por Martires. A Santo Thomàs de Cantuaria se dà o titulo de Martir, por ter defendido à custa do seu sangue os direitos da Igreja. *Martyr, yris. Masc.* He palavra tomada do Grego, & quer dizer, *Testemunha*, porque os Martires morrem testemunhando a verdade da Fé que professão. Tambem se diz *Martyr* no genero feminino fallando em Virgens, ou mulheres santas, que padecerão o martyrio. Na sua Epigraphica, pag. 195. declara Boldonio singularmente a propriedade, & mysterio desta palavra. *Martyr Græcè, Latinè est testis; Christi autem Martyr non incongruè dictus, qui suo sanguine testimonium Divinitatis fecerit Christo Domino. Cujus vocis peregrinitatem Orbis Romanus libèter excepit ab exordio nimirum Christianæ rei, ut indicat locus Apocalypseos Divi Joannis cap. 17. n. 6 Et vidi muliebrem ebriam de sanguine Sanctorum, & de sanguine Martyrum Jesu. Et quidem ex Græco placuit rem nominare, sive quia Apostolorum, quos Ecclesia Patres, & magistros sortita est, vel ipsas loquendi formulas religiosissimè tenuit; sive ut periculum Divinæ virtutis in homine, instar mysterii cælestis, illo quasi velo exotici vocabuli obtegeret ad venerationem; sive denique quia res nova non en novum in Latio requirebat; quid enim illi novum magis, & inauditum, quàm ut testandæ in Christo maiestate Divinitatis, cui rumor supplicii crucis fidem interceptabat omnem, tam multi mortaliū cujusque conditionis, ac sexus certatim devoverent fortunas, libertatem, capita, non servitutis, non cruciatuum exquisitissimorum habitã ratione? Non negamus circumscribi Latinè posse significatum Martyres, (neque enim simpliciter Testis suffecerit, quia sanguinis non indicat interventum) sed*

*primum ubi brevitatis exigitur, circumscriptiōni locus non est, ut evenit in Elogiis historicis, & pressis; deinde, (ut monet Jacobus Pontanus Annotat. post indicem partis 2. volum. 3.) familiarius sonat priorum auribus hocce Græcum vocabulum, sicut multa alia Græca, quibus pro Latinis utimur. Et quidem Princeps ipse Latinæ eloquentiæ in Oratore præcipit, voluptati aurium morigerari debere orationem. Por circumlocução poderàs chamar aos Santos Martires. *Qui martyrii palmam, ou gloriam adepti, ou consecuti sunt. Qui ob Christi confessionem passi, ac perempti, ou interempti sunt. Qui coronam immortalem ob confessionem veræ fidei percipere meruerunt. Qui ob Christianam religionem, quam profitebantur, occisi sunt. Qui tormentis divinã virtute superatis, ac ipsa morte devictã demùm migravit in cælum.**

Martir do mundo. Tambem o mundo tem seus martires. O pertendente he martir de esperanças; o rico, martir de cuidados; o sabio, martir de envejas; o amante martir de ciumes; o valido, martir de receos; o desvalido, martir de sentimentos. *Vid.* Escola Decurial, 1. parte num. margin. 299. aonde o Author traz muitos outros desta casta de martires.

MARTÍRIO. Acto da virtude da Fortaleza, & testemunho da verdade da Fé, ou de algũa verdadeira virtude, padecendo morte natural, voluntariamente, & sem resistencia. Para o martyrio quatro cousas se requerem. 1. O padecer morte em odio de Jesu Christo, da Fé, ou de outra perfeita virtude. 2. O accitar a morte, que assim como ninguem sem consentimento proprio pôde peccar, assim sem assenso actual, ou virtual, ninguem se pôde justificar; & esta accitação ha de ser por causa pia, porque se fora por vã-gloria, ou outro semelhante motivo, não fora obra virtuosa. 3. O soffrer morte sem resistencia, à imitação de Christo, que como Cordeiro soy levado ao supplicio; só poderã haver resistencia, pelejando com infieis em defesa da Christandade. 4. Ter o Martir Fé, Caridade, & estar em graça, porque

que sem estas prerogativas não he possível agradar a Deos. Para o martyrio dos meninos, & dos adultos, que não tem juizo, basta que se lhes tire a vida em odio da Religião Christãa. Além do martyrio *in voto*, & com desejo efficaz, ha quatro generos de martyrio, hum totalmente completo, padecendo morte, outro completo no particular da causa proxima, & penetrante, v. g. das feridas mortaes, veneno, &c. o terceiro completo pbr causa extrinsecamente applicada, cujo effeito foi Divinamente impedido, v. g. fogo, azeite fervendo, &c. & o quarto inchado fômente com tormentos não mortaes. *Martyrium, ii. Neut. Christianæ fidei, ac religionis professio inter cruciatus, & mortem ipsa medata. Pro Christianæ religionis defensione fortiter obita nex...*

Padecer martyrio. Ser martirizado. *Christi causâ cruciatus perferre, ac mortem oppetere. Ob Christianam fidem supplicis necari.*

Martyrio, como quando se diz, Isto he hum grande martyrio. *Vid. Tormento, Afflicção, &c.*

MARTIRIZAR. Tirar a alguem a vida, porque he Christão, ou porque com invencivel firmeza defende algum artigo da Fê, algum ponto da Religião Catholica. *Aliquem pro fide ac Religione Christiana firmiter, ac constanter propugnantem diris cruciatibus, & morte afficere, cu immanissimis cruciatibus necare.*

Martirizar. Causar grandes tormentos. *Aliquem acerrimis tormentis cruciare. Variis cruciatibus aliquem torquerè, ac conficere. Vid. Tormento.*

MARTYROLOGIO. O livro que contem o catalogo dos Santos, & Martires da Igreja, & no qual se faz menção do seu nome, & do dia, & lugar, em que morrerão, ou padecerão o martyrio. Adon, Beda, Uzuardo, & o Cardeal Baronto cõpuzerão Martyrologios. *Martyrologium, ii. Neut.* He palavra Grêgo-Latina, usada na Igreja.

MARTYR, ou Martir. *Vid. Martir.*

MARVÃO. Villa de Portugal no Alem-Tejo, duas legoas de Portalegre, no al-

to de huma serra, com meya legoa de subida, mas assentada em cumee plano, & cercado de muros, que banha o Rio Aramenho. Sua origem foi de Herminios antigos Portuguezes da Serra da Estrella, 44. annos antes da vinda de Christo no de 770. depois do Nascimento do Senhor mandou a povoar hum Mouro, Regulo de Coimbra, chamado *Marvã*, de quem tomou o nome. El Rey D. Dinis a fortificou com castello. *Marvanum, i. Neut.*

MARULHADA. *Vid. Marulho.*

MARULHO. A inquietação das ondas, que o vento causa. Ha grande marulho, quando se achia o mar alterado, mas não he necessario q para se dizer isso, haja declarada tormenta. *Factatio maris. Cic. Motus, & agitatio fluctuum. Idem.* (No grande marulho do mar forão a mayor parte mortos. Barros, 3. Decad. fol. 212. col. 2.)

È de tal sorte as aguas alteravão,

Que só marulhos nellas descobrião.

Intul. de Man. Thom. Livro 3. Cit. 48.

Marulho. Metaphoric. (Tormentas de adversidades, ondas, & marulhos de desgostos. Dialog de Hector Pinto, 68. vers.) *Unda malorum,* à imitação de Cicero, q chama *Unda comitiorum,* ao reboliço da gente no lugar em que se celebrão Cortes. Marulho de cuidados. *Curarum fluctus. Lucret.*

MAS

MAS. Conjunção Gramatical, distinctiva, ou contrariante. *Sed, verum, at, ast, verò, autem. Cic.* As duas ultimas hão de ser precedidas de alguma palavra. *Ast* raras vezes he usado em prosa. *At verò. Cic.*

Mas antes. *Imò.* Maltratar hum innocente, não só he acção humana, mas antes he crueldade. *Non humanitas, imò sevitia est ledere innocentem.* Partirei daqui pela madrugada. *M. mas antes sou de parecer que te vas de noite. Cum prima luce ibo hinc. M. Imò de nocte censeo.* *Plaut.* Mas antes pelo contrario não se lhe podem dar bastantes agradecimentos.

Imò enim nemo satis pro merito gratiam illi refert. Terent. Certamente muito fóra de proposito, ou muito a deshoras. *CH. Mas antes muito delgraçadamente. Incommodè hercle. CH. Imò enim verò infeliciter. Terent.*

Mas ainda *Verum etiam*, ou *imò verò*. Havemos nós de tirar provas de todos estes lugares da Rhetorica? *C. P.* não só as havemos de tirar, mas ainda havemos de procurar de descobrir outras. *Omnibusne ex his locis argumenta sumemus? C. Primò verò scrutabimur. Aut ad Herenn.*

Mas certamente. Mas na realidade. *At enim. Certè enim. Verum enim. Terent. Sed enim. Cic.*

Mas. Moeda da India (Com tributo de hum mas cada anno, que são cincoenta reis. *Histor. de Fern. Mendes Pinto, 100. col. 3.*)

MASARINO. Ave aquatica do Brasil. Acha se na Itapuama, & ao longo do rio de S. Francisco, &c. He especie de ganfo, mas tem o bico comprido, & curvilinear. Tem os olhos negros, rodeados de hum circulo ruivo Na cabeça, & no peçoço tem pennas brancas, manchadas de amarello. As mais pennas do corpo, & da cauda são negras, &c. (*Curicaca, Brasiliensibus à clamore dicta, Masarino Lusitanis, avis Numerio, judicio Clusii, similis. Georg. Marggravius, Histor. Brasil. lib 5. cap 1.*)

MASCABADO, ou Mascavado. Assucar mascavado. He a parte inferior do assucar, que se tira das formas; a cor he escura, & a substancia menos pura. *Saccharum minus candidum*, ou *non expurgatum*.

Mascabado, também se diz de outras drogas mal acondicionadas. (Foi toda a pimenta que elle trouxe tão verde, & mascabada, & fallecida em peso, que &c. *Barros, 3. Decada, fol. 104. col. 4.*)

Mascabado. Metaphoricamente. Mascabado na honra. *Vid. Desacreditado.* (Andava mascabado na honra de hum feitor. *Barros, 3. Decada fol. 211. 3.*)

MASCABAR. *Vid. Desacreditar. Desluzir. Deshonrar.* Mascabar a reputação de alguém. *Famam alicujus inquinare. Cic.*

(Só o podia desluzir, & mascabar. *Vida do Vener. Fr. Bartol. dos Mart. fol. 167. col. 2.*)

MASCÂBO. Descredito. Deshonra. Desluzimento. Deldouro. (O mascabo em que cahia. *Barros, 4. Decada, fol 322.*)

MASCAR. Andar mastigando, & apertando com os dentes, sem engolir. Mascacar tabaco. *Tabaci folia mandere*, ou *dentibus conficere. Vid. Mastigar.*

MASCARA. Os que derivarão esta palavra do Italiano, *Maschera*, ou do Francez *Masque*, ou destas duas palavras Castellhanas *Mas*, & *cara*, como quem disse *Cara de mais*, ou *segunda cara*, porque de baixo ha mais cara da que apparece, não terão lido *Salmasio* nas suas annotações sobre o tratado de *Tertulliano*, intitulado *de Pallio*, pag. 70. aonde seguindo a interpretação de *Helychio*, diz que os Gregos chamavão *Basta*, & também *Masca*, hūas apparencias deformes de figuras, com que se costumava tirar o quebranto, o que depois foi appropriado às pessoas. *Et notabis (diz Salmasio) res turpículas, & deformes, larvas Grecis appellari, quæ ad avertendum fascinum adhibebantur. Cum Bascha, etiam Masca dicetur, inde Mascas Latini recentiores de larvis, & personis usurpant, & ita etiam hodie vocamus.* No livro 1. de *Rotario*, tit. 11. cap. 2. das Leys dos Lombardos, se acha *Mascha*, por *feiticeira*, *Nullus præsumat aliam alienam, aut anciliam quasi strigam, quæ dicitur Macha, occidere; & no livro 2. tit. 19. cap. 3. Siquis mundum de puella liberâ, aut liberâ muliere habens, eam strigam, quod est Mascha, clamaverit. Nicolao Renigio no 1. livro da sua Demolatria cap. 18. diz q as feiticeiras são chamadas, porque para não serem cohecidas, andavão com mascaras. *Mascara*. Cara postica, que serve de encobrir a cara natural *Persona, e. Fem. Mart.* Antigamente se fazião mascarar com folhas de *Bardana mayor*, que he huma especie de *Bardana*, que dá tolhas grandes, & por isso esta herva foi chamada, *Personata, e. Fem. Tertium verò genus (diz Perotto) Personata vocatur. Hac, propter ampli.**

amplitudinem foliorum uti veteres solebant ad personatos faciendos. Propterea personata dicta est, quod persona sit facies conficta. Gabio Basio no cap. 7. do livro 5. de Aulo-Gellio deriva a palavra *Persona* por *Mascara*, do verbo *Persono*. Nam caput, diz elle, & os cooperimento personae te-ctum undique, unaque tantum vocis emittenda via pervium, quoniam non vaga, neque diffusa est, in unum tantummodò exitum collectam, coactamque vocem, & magis claros, canorosque sonitus facit. Quoniam igitur indumentum illud oris clarescere, & resonare vocem facit, ob eam causam persona dicta est, o litera propter vocabuli formam productore. A mim me parece que he pelo contrario, porque a experiencia mostra, q a mascara no rosto embarça o som da voz. Tambem poderseha dizer *Larva*, & *Fem.* por mascara. Nil illi larvâ, aut tragicis opus esse cothurnis. Horat. lib. 1. serm. Sat. 5. vers. 64. Algumas vezes se poderà dizer por Mascara, *Vultus tegmen, inis. Neut. Oris indumentum, i. Neut. Ficta facies, ei. Fem. Facies fictitia. Ex Plin.*

Mascara de mulher. *Larva, seu persona muliebris. Ex Plin. & Varr.*

Mascara, que antigamente em Roma se usava no Tablado. *Persona Tragica. Phaed. Larva, & Fem. Horat.*

Andar cuberto com mascara. *Personatum incedere* (fallando em homem) *Personatam incedere*, (fallando em mulher.) He de Cicero que diz, *Quid est autem cur ego personatus ambulem? parum ne facta persona est ipsius senectutis? Attic. lib. 15. Epist. 1.*

Mascara. Apparencia. Exterioridade. Mascara de felicidade. *Personata felicitas. Seneca.* (A negociacão do lisonjeiro, & a paciencia do dissimulado, já se conhecem por mascaras da offensa, & por disfarce do odio. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 75.)

Por mascara. Emmascararse. *Personam capiti adjicere. Plin. Vultum larvâ, in dissimulationem sui, obtegere. Sibi larvâ, seu personam induere. Ex Plin.*

Tirar a mascara. *Personam exuere. Larvâ deponere, ou abjicere. Tirar a al-*

guem a mascara. *Alicui larvâ, seu personam demere.* No 3. livro das Epist. Epist. 24. diz Seneca: *Non hominibus tantum, sed & rebus persona demenda est, & reddenda facies sua.*

Tirar a mascara (no sentido moral.) Declararte sem dissimulaçào. *Liberè loqui. Plaut.* Tirar a mascara, Manifestar alguem o intento, que occultava. O velhaco, depois de cobrir muito tempo com o veo de hũa fingida piedade seus maos intentos, tirou finalmente a mascara, & sem pejo algum espalhando o veneno da sua pernicioso doutrina. *Homo improbus, postquam pessima consilia sua, ficta, & ementitæ pietatis scelo diu textit, evolutus est tandem, & nudatus in tegumentis dissimulationis suæ, & aperte nunc, ac palam perniciosæ doctrinæ virus non veretur effundere.* Isto he à imitaçào de Cicero q diz, *Evolutum te, nudatumque te video illis integumentis dissimulationis tuæ.* Vejo que tiraste a mascara, &c. Tirar a mascara a quem parecendo bom por fora, he muito mau por dentro *Detrahere pellem, vitidus quâ quisque per ora... Cederat introrsum turpis Horat.*

Mascara. Pessoa que traz mascara, que anda emmascarada. *Personatus, a, um Cic. Sueton. Personatum, ou larvâ indutus.*

Mascara. Pessoas mascaradas. *Personati homines. Hominum Personatorum turba, ou saltatio*, se for dança de mascarados. (Festejarão sua Magestade com muíluzida mascara. Lavanha, Viagem de Felipe II.)

MASCARADO. Pessoa que traz mascara. *Vid. Mascara no fim.* (Mascarados não podem trazer habitos, nem insignias de ordens militares. Livro 5. da Ordenaç. tit. 93.)

MASCARRA. He no rosto qualquer mancha negra de carvão, tição, tinta, ferrugem de chaminè, &c. *Macula, & Fem. Labes, is. Fem. Cic.*

Tirar mascarras da cara. *Fugare ore maculas. Ovid.*

Mascarra. No sentido moral. Labes: *Sugillatio, onis. Fem. Plin. Turpitudinis nota inusta. Cic. Inusta macula, & Fem. Tit. Liv. Ignominia inusta. Cic.* (Mas esta

mascarra enleboarão elles mui bem. (M. n. Lusit. tom. 1. 151. col. 2.)

MASCARRAR. Sujar a cara com carvão, tinta, &c. *Os carbone inquinare. Atramento faciem conspiciere, maculare, &c.*

MASCATE. Povoação pequena, munida de hum a fortaleza, tão alta, & sobranceira, que só o sitio basta para a fazer inexpugnavel. Fica Mascate na costa septentrional da Arabia Feliz ao longo do Estreito de Bacora, ou fino Persico, entre o Cabo de Ricalgate, & o de Mosandão em altura de 23. graus & quatro minutos da banda do Norte. Foi a fortaleza fundada no anno de 1588, por ordem do Governador Manoel de Sousa Coutinho; dentro de hum a bahia, que jaz entre duas altas, & grandes ferras, que a ampãrão dos ventos. He capaz de bastante numero de embarcações de toda a sorte. Era em tempo dos Portuguezes praça muito forte, & com as peças dos baluartes, couraça, & fortaleza vinha a ter cento & vinte peças, entre grossas, & miudas. tinha mil soldados de presidio; parte lascarinis, & parte Portuguezes; hey cabeça dos senhorios, que El Rey de Portugal tinha na Arabia, deixados ao mesmo senhor pelo ultimo Rey de Ormuz. Era governada por hum Capitão, ou General, posto por El Rey, cuja jurisdicção se estendia sobre dez fortalezas, que havia naquella costa, a saber, Curiate, Matara, Sicho, Borca, Boar, Quelba, Corfação, Libidia, Mada, & Doba. Quando com vinte & cinco Galês puzerão os Turcos cerco à fortaleza de Ormuz, D. Affonso de Noronha Viso Rey da India, mandou hum a grossa armada, a qual encontrando-se com os Turcos, hum a legoa de Mascate, junto de hum Ilho, que hoje se chama da *Vilhelma*, pela que a vista delle os Portuguezes alcançarão dos Turcos, vindo às mãos com elles, de vinte & cinco galês Turquescas, que naquella occasião sahirão do mar Roxo, nem hũa só voltou a se recolher nelle, porque humas forão metidas a pique, & outras escapando à força do remo se acollherão em Surrate.

Mascatum, i. Neut.

MASCAVADO *Vid.* Mascabado.

MASCON. Pronuncia-se, Mácc n. Cidade Episcopal de França, no Ducado de Borgonha, sobre o rio Sena. *Matiscona, a. ou Matisco, omis. Fem.*

MASCOTAR. Quebrar. *Vid.* no seu lugar.

MASCOTO. O maço, com que se pisa, ou quebra alguma cousa. *Vid.* Maço.

MASCULINO. Couza concorrente ao sexo mais nobre. *Masculinus, a, um, Quintil. Virilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Varro.*

Os que vem, ou trazem sua origem de alguem por linha masculina. *Qui genus ab aliquo per masculos ducunt.*

O genero masculino. (Termo Grammatical.) *Masculinum genus, neris. Neut. Quintil. Nome, que he do genero masculino. Nomen virile. Varro. Nomen masculinum. Neut. Quintil.*

Masculino. (Termo Astronomico) Planeta, & signo Masculino. chamão os Astronomos aquelle, em que prevalecem as qualidades mais activas, a saber o calor, & o seco, porque segundia analogia dos dous sexos, a virtude masculina he a que tem mais poder, & a feminina he a que tem menos. Nos planetas esta mayor virtude se dá a conhecer pela cor, & pela intençaõ, & extensaõ da luz. O Sol v.g. comparado com a Lua he planeta masculino, porque a luz do Sol he muito mais intensa que a da Lua. O temperamento de Jupiter, & Venus he quente, & humido, como se ve na cor açafroada, & azul; mas com a cor azul, cubra o calor vence a humidade, mostra Jupiter que he planeta masculino, & com a cor açafroada, em que a humidade fica superior ao calor, mostra Venus que he planeta feminino. Saturno, Júpiter, & Marte são planetas Masculinos; aquelle em razão da sua intemperie, originada dos excessos do calor, & do frio; & este por causa de outra intemperie, procedida de excessivo calor; & excessiva secura (os dous excessos se manifestão na cor humida do principio, & na cor ignea do segundo.) Porém como em

Marte prevalece a secura, q̄ he qualidade passiva, o mesmo Marte comparado com Saturno, he planeta nocturno, & feminino. Finalmente Mercurio participa de humas, & outras qualidades, activas, ou masculinas, & passivas, ou femininas, conforme os aspectos dos mais planetas; mas como por sua propria natureza he mais frio, que seco, em quanto se acha só, he planeta masculino. No que toca aos signos do Zodiaco, a razão porque se chamão Masculinos, *id est*, dotados de qualidades activas, se toma dos pontos cardinaes, & da distancia proportional de huns, & outros, porque dos ditos pontos, & distancias começa a produção das qualidades activas, & passivas. Dos Tropicos v.g. se originão a humidade, & a secura, que são qualidades passivas, & dos pótos equinocciaes procedem o calor, & o frio, que são qualidades passivas; & assim Aries, & Libra, que são principio da produção de qualidades activas, são signos masculinos, & pelo contrario Cancer, & Capricornio, que são principios da produção de qualidades passivas, são signos femininos. Com esta uniformidade se irá discorrendo pelos mais signos respectivamente a distancia proportional dos pontos cardinaes, como principio, donde emanão as primeiras quatro qualidades. Signo masculino. *Signum masculinum*. (Os signos da primeira triplicidade, que he a do fogo, são masculinos. Teixeira, Noticias Astrolog. pag. 65.)

MASELA. *Vid.* Mazela.

MASICOTE. *Vid.* Macicote.

MASMORRA. Palavra Arabiga, derivada do Hebraico *Mizmorra*, que quer dizer, *Guarda*. Em Berberia, he o lugar soterraneo, ou a prizão debaixo da terra, donde os Mouros recolhem de noite os escravos. *Ergastulum, i. Neut. Cic. Carcer subterraneus*. (Não cabião já os cativos nas masmorras de Africa. Jacinto Freire, livro I. num. 18.)

MASORA, & Masoreta. *Vid.* Massora.

MASÓVIA. Provincia entre a Polonia mayor, & menor, a Lituania, a Prussia, & a Polesia. Teve algũ dia seus proprios

Tom. V.

Principes com titulo de Duques. Hoje está incorporada com o Reyno de Polonia. As Cidades desta Provincia, são Varsovia, Plosco, & Czersco. Alguns a confundem com a pequena Provincia chamada, Polachia, a qual se lhe acrescentou, com as suas Cidades, que são Bielsc, Augustovv, Ticoczin, L rogein, &c. *Masovia, e. Fem.*

MAS.QUE. *Et si. Quamvis. Etiam si. Vid.* Aindaque.

MASSA. *Vid.* Maça.

Massa. Cidade de Italia na pequena Provincia, chamada Lunigiana. Está erigida em Ducado, & tem Principe particular da casa Cibo, o qual tambem he Principe de Carrara. É esta Cidade se chama Massa de Carrara, para se distinguir de Massa de Sorrento, no Reyno de Napoles, a que os Latinos chamarão *Massa Lubrensis. Massa, e. Fem.*

Massa. Outra Cidade de Italia no territorio de Sena, Provincia de Toscana. Está situada em hum outeiro, & sujeita ao Gram-Duque. Segundo Onofrio tem a gloria de ser patria de Julio Cesar. *Massa Veternensis.*

MASSAGADA. (Termo do vulgo.) Mistura de muitas coufas, não muito liquidas.

MASSAGÊTES. Povos da Scythia, que segundo alguns habitavão parte da Tartaria deserta, & que na opinião de outros, confinavão com o ponto Euxino. Vivião estes povos debaixo de tendas, sem Cidades, nem templos, & adoravão o Sol. Erão tão ferozes, que devoravão os seus inimigos, & comião os seus parentes depois de mortos. *Massagetes. Claudian.*

MASSARICO. *Vid.* Maçarico.

MASSERANO. Pequeno Principado de Italia no Piemonte. *Masseranum, i. Neut.*

MASSO. *Vid.* Maço.

MASSORA, ou Masora, porque como advertio Martim Martinio no seu Lexicon Philologico, *Samech*. que he a letra S, dos Hebreos, se pronuncia com som agudo. *Massora*, val o mesmo que *Tradução*. Mas usão os Hebreos desta palavra, para significar hũa especie de Critica

Gg ij

prefer-

preservativa, que lhes veyo, como tradição de pays a filhos, & que seus antigos Rabbinos inventarão, para que ninguém podesse alterar o texto da Biblia. Esta obra consiste em húa exacta conta, que fizeram de todas as regras, palavras, & letras do dito Texto, com todas as variedades dos pontos, accentos, & outros particulares, que poderião admittir mudança no sentido. A causa deste trabalho foi, que o Texto da sagrada Escritura antigamente estava escrito, todo seguido, sem distincção de capitulos, sem paragraphos, & sem differença de versos, de maneira que todo hum livro parecia húa só palavra continuada; & ainda hoje se vem alguns antigos manuscritos Gregos, & Latinos desta mesma sorte sem interrupção algũa. Dizem que os Rabbinos de Tiberiadis fizeram esta obra à imitação dos Arabes, que fizeram outra semelhante para conservarem o texto do seu Alcorão intacto. Em Veneza, & em Basilea se tem impresso huma Massora com o texto Hebraico em differentes caracteres. Os Authores da Maslora se chamão Massoretas. Na opinião de outros, estes Massoretas forão Rabbinos escolhidos por Esdras, Sacerdote, & doutor da ley antiga, o officio dos quaes era emendar os erros, que no tempo do cativoiro dos Israelitas em Babylonia se tinham insinuado no Texto da sagrada Escritura, & juntamente pôr o dito Texto em estado, q̄ não ficasse mais sujeito a alteração alguma. Para o que apartarão em primeiro lugar os livros Apocryphos dos Canonicos, & a estes os dividirão em 22. livros, que he o numero das letras do Alphabeto Hebraico, & cada livro em Secções, & versos, fazendo tambem exactamente a conta de todas as letras de cada secção. E por quanto havia palavras, que se devião ler differentemente do que estavam escritas, & que continhão mais, ou menos letras das q̄ se havião de pronunciar, marginarão o Texto com notas, chamando *Cethib* ao modo de escrever, & *Keri* ao modo de ler. Tambem acrescentão que esta junta, ou Collegio de Rabbinos se conservara alguns cento

& trinta annos, & que trezentos annos antes do nascimento do Senhor acabara; & que o ultimo destes Massoretas fora Simeão por cognome o Justo, que com vestiduras Pontificaes fora encontrar à Alexandre Magno, quando este Principe hia sitiar a Cidade de Jerusaleem. (Por isso antigamente havia hũ Concelho, chamado dos Massoretas, cujo officio era conservar incorruptamente em sua pureza a pontuação da Escritura. Vieira tom. 1. pag. 517.)

MASTARÊO. He o masto pequeno, q̄ vai em cima de qualquer dos outros, & em cima deste vai outro mais pequeno, a que chamão *Mastareo dos Joannes*. O mastareo do masto grande chama-se *Mastareo grande*, & leva a sua ovencadura, & brandais. O mastareo da mezena, chama-se *Mastareo da gata*, & o que vai sobre o gurupès, chama-se *Mastareo da sobrefevadeira*. Este tórma húa Cruz com sua verga, na ponta do Gurupès. Mastareo em gèral, *Malus parvus, majori malo impositus*.

*Foi a vela de Gavia da Almiranta
Ao mar, o mastareo roto, &c.*

Malaca conquist. Livro 1. Oit. 33.

MASTICATÓRIO. (Termo de Medico.) Diz-se dos remedios, que se tomão por boca, & se mastigão para attrahir a pituita do cerebro, como v. g. Tabaco, Gingivre, Salva, Pimenta, Alecrim, &c. *Remedia, quæ manduntur ad eliciendam pituitam*. (Purgando da parte com gargarismos, & masticatorios. Luz, da Medicina, pag. 182.)

MASTIDÍM. (Termo Persiano.) (Puzerão os Reys da Persia o governo Ecclesiastico em hum só Sacerdote, a que chamão Mastidim, que tira, & poem, como lhe parece, os Sacerdotes da sua mesquita, chamados por elles Mulàs, & este he o que coroa os Reys. Viagem de Manoel Godinho, pag. 72.)

MASTIGADO. Moido com os dentes. *Mansus*, ou *dentibus mansus*, ou *dentibus confectus*, a, um. *Cic. Commanducatus*, a, um. *Plin. Dentibus molitus*, ou *contritus*. *Ex Cic. Meter* na boca de hum menino o comer mastigado. *Mansum*, ou *cibos mansos*

manfos in os pueri inferere, injicere. Cic.

MASTIGADÔR. *Vid. Mastigar.*

MASTIGAR. Morder no alimento, & moello com os dentes, para o poder engulir, & cozer mais facilmente. *Cibum mandere, (do, di, sum.) ou Conficere. Tit. Liv. ou Commanducare. No 2. de Nat. Deor. 134. diz Cicero, Dentibus in ore constructis manditur, extenuatur, & molitur cibus. Eorum adversi acuti morsu dividunt escas, intimi autem conficiunt. Molitur (penultima brevis) vem de Molor. Mastigar de vagar. Lentè, ou Ex commodo mandere. Ex Columel.*

Tornar a mastigar. *Remandere. Plin.*

A acção de mastigar o comer. *Cibi confectio, onis. Fem. Cic.* O que mastiga muito, & depressa. *Festinanter mandens. Ex Columel. In cibo conficiendo festinus, a, um. Ex eodem, & Ovid. In cibo perficiendo præproperus, a, um. Ex Tit. Liv. Cibi confector celer. Ex Cic.*

Mastigar ás palavras. Mastigar pronunciando. *Verba frangere, (go, fregi, fractum.)* (Mastigão as palavras entre os dentes. Lobo, Corte na Aldea, 166.) (As pronunciavão, ou mastigavão a seu modo. Vieira, tom. de Xavier, 165. col. 1.)

MASTIM. Cão de gado. *Canis pastorarius, ii. Masc. Vid. Cão.* (Mas também valerosos mastins. Vida do Ven. D. Fr. Bartol. fol. 104. col. 4.) Dizem que os próprios, & verdadeiros mastins são filhos de cão, & loba, ou o contrario, & por isso são chamados Mastins, quasi mestins, ou mestiços.

MASTIQUE. He tomado do Francez *Mastic. Vid. Almecega.* (Mastique branco, & amarello. Pauta dos Portos secos, & molhados.)

MASTO, ou Mastro. Deriva-se do Alemão *Mast*, de que também usão os Frangos, & os Inglezes na mesma significação. Divide-se em tres partes, huma, que propriamente he masto, outra, que he o mastareo das Gaveas, & outra, que he o mastareo dos Joanetes. Todo o navio redondo ha de ter quatro mastos, a saber, masto grande, masto do traquete, masto do gurupés, & masto da mezena. *Masto. Malus, i. Masc. Cic.*

Masto grande. He o que está no meyo da nao, & deve ser tão comprido como a quilha da nao, & he mayor q os outros.

Masto da Mezena. *Vid. Mezena.*

Masto do traquete, he o que vai do masto grande para a proa; nas tormentas com a vela nelle se corre, & com elle só se governa a nao, o q com o grande não pôde ser.

Masto do gurupés. *Vid. Gurupéz.* (Cõstava de cento & setenta mastos grossos. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 468.)

MASTREAÇÃO. A acção de em maltrear hum navio. *Malorum in navi erectio, onis. Fem.* Em outro sentido pouco differente Vitruvio diz, *Erectiones columnarum.* (Tão diligente no apresto, querena, & mastreação do galeão. Brito, Relação da viagem do Brasil, pag. 166.)

MASTRÍC. Antiga, & bem fortificada Cidade dos Paizes baixos sobre o rio Sona, tres legoas da Cidade de Liege. No anno de 1673. no espaço de treze dias de assedio Luis XIV. a tomou aos Hollandezes; & a restituhio aos mesmos no anno de 1678. em razão do oitavo artigo da paz de Nimega. Antigamente foy Cidade Episcopal, mas Santo Huberto mudou a Cathedra Episcopal para Liege, para castigar os de Mastric, que tinham morto a S. Lamberto, seu Prelado. *Trajectum ad Mosam, ou Trajectum superius.* Chamão-lhe assim para a distinguir da Cidade de Utrecht, a que chamão *Trajectum inferius, & Trajectum ad Rhenum.*

MASTRUÇO, ou Masturço. Herva pequena, muito verde, que no Inverno nasce na borda dos rios, & na margem das fontes. He muito conhecida, & ha varias especies della. *Nasturtium, ii. Neut. Plin.* Outros lhe chamão *Sisymbrium.* Os Authores da Historia geral das Plantas lhe chamão com nome, tomado dos Gregos. *Cardamine, es. Fem.*

MAT

MATA, Bosque de arvores silvestres, onde se crião feras, ou caça grossa. *Saltus, us. Masc. Cic.* Querem alguns que *Saltus* seja lugar sem arvores, donde o gado pôde ar saltando, & trazem por si estas

estas palavras de Virgilio no terceiro livro das Georgicas, *Saltibus in vacuis pascant*, mas isto se entende de alguns vãos, & espaços livres, que ha nas matas. *Vid. Bosque.*

Terra de muita mata. *Saltnosa regio. Cornel. Nepos.* O adjectivo *Saltnosus*, *a, um.* he tambem de Tito Livio neste mesmo sentido.

Mata. No sentido moral. Mata de vicios. *Vitiorum silva, a. Fem. Cic.* (Mata de ignorancias. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 41.)

Mata, & Matas. Appellido em Portugal. A Luis Gomes da Mata deo por armas Felippe II. sendo Rey deste Reyno em campo de ouro tres matas de verde em roquete, cada mata com seis troncos sobre penhascos verdes.

MATABORRAÕ. Papel, a que chamão pacento, pardo, & sem cola, que toma em si a tinta superflua do que se acabou de escrever, & serve de apagar borroens, & filtrar licores. *Charta bibula. Plin. Jun.*

MATACAÕ. (Termo de Pedreiro.) Pedra, nem grande, nem muito pequena, chamada assim, porque seria bastante para matar hum cão, dandolhe na cabeça. *Lapis, idis. Masc.*

Cardo matacão. *Vid. Cardo.*

MATAÇÃO na herdade. *Vid. Matafaõ.*

MATACAENS. No thesouro da Ling. Portug. do P. Bento Pereira, val o mesmo que Vadio, Ocioso.

MATACAVALLO. Correr a matacavallo. *Effusus*, ou *laxatis habenis currere. Effusissimis habenis currere. Ex Tit. Liv.* (Acudio a matacavallo. Barros, 3. Decada, fol. 193. col. 4.)

MATADEIRO. O lugar, onde se matão as rezes, & mais animaes, que se levão ao açougue. *Laniena, a. Fem. Plaut. Epid. 5. Lanarium, ii. Neut. Varro, de Re Rust. cap. 4.* (Trazidos, como ovelhas, ao matadeiro. Ciabra, Exhortaç. militar, pag. 50.)

MATADÔR. Aquelle que mata, ou matou a alguem. *Interfeçtor, oris. Masc. Homocida, a, Masc. Percussor, oris. Masc. Sicarius, ii. Masc. Cic.*

Matador de pay, ou mãy, de irmão,

ou irmã. *Vid. Matar.*

Matador. Impertinente, enfadonho. Este homem he matador. *Molestus, importunus, odiosus est homo iste.*

Matadores. No jogo da Renegada são as tres cartas, Espadilha, Manilha, & Baf-to. Chamãolhe vulgarmente *Chalupa.*

MATADÔRA. Mulher que fez alguma morte. *Interfeçtrix, icis. Fem. Tacit.*

MATADÔRA. Contusão, ou chaga nas costas da besta, causada da albarda, ou sella. *Petimen, inis. Neut. Lucil. Ulcus, eris. Neut.*

Dar a alguem na matadura. Tocarlhe em coufa, que lhe pela. *Ulcus tangere. Terent.*

MATALESTE, ou Mataliste. Droga que se parece com jalapa, na feição, & na virtude, segundo Schroder na sua Pharmacopea. Append. pag. 29. (Em lugar de jalapa, servem duas oitavas de mataliste, que he medicina mais branda. Madeira, I. part. 46. col. 2.) A pauta dos Portos secos, & molhados, diz Mataleste.

MATALOBOS. Herva summamente venenosa. *Vid. Napello.*

MATALOTAGEM A provisão de mantimentos, que se leva nos navios, galés, & outras embarcaçoens. *Nauticus commeatu, us. Masc.* (Reparto com V. M. d'aquella matalotagem, que ha tantos dias ando fazendo à paciencia. Cartas de D. Franc. Man. pag. 28.)

MATALÔTE. Na I. parte da Histor. de S. Domingos, livro 6. cap. 6. diz o P. Fr. Luis de Sousa, que antigamente *Matalote* queria dizer o tampaõ de húa arca ordinaria, & pequena, em que a gente pobre, & humilde, & os que querião mortificar o corpo, dormião, & no cap. 9. do dito livro diz o Author, fallando nas penitencias de certa Religiosa, Não teve outra cama, senão hum matalote.)

Matalote. Marinheiro. Deriva-se do Francez *Matelot. Vid. Marinheiro.*

MATAMINGO. Querem alguns, que seja o mesmo que Laqueca. *Vid.* no seu lugar. Dizem outros, que Matamingos são a modo de Avellorios, ou coufa que o valha, para Negros. (Ninguem mande, nem

nem leve destes Reynos às Ilhas de Cabo Verde, & do fogo, mánifras de latão, & de estanho, matamingo, paños da India, & c. Livro 5. das Ordenaç. tit. 106. §. 5.) No seu Elucidario, num. 1991. diz o P. Bento Pereira, declarando estas palavras da Ordenação, diz: *Ut intelligamus quid sub his vocibus, Laqueas, & Matamingo, prohibeatur deferri ad insulas promontorii Viridis, facile est in genere declarare; sunt enim quadam jovalia exigui pretii, seu munuscula, quae suo splendore, vel colore, vanam praese ferunt pulchritudinem, quae allecti Aethiopes in servitutem rediguntur; in specie autem solum accepi Laqueas esse globulos pellucidos versicolores. Vid. Molinam. tract. 2. dispnt. 34 num. 3.* Atè aqui o P. Bento Pereira, que (segundo elle diz) não achou noticia do que he propriamente matamingo, & a que lhe derão de Laqueca, não diz com a que alcançei. *Vid. Laqueca.*

MATANÇA. Estrago de muita gente morta por mão do inimigo em hũa batalha. Nisto se differença de mortandade, que se diz da muita gente, que morre de males contagiosos, de fome, & outras calamidades. O P. Fr. Bern. de Brito, & outros Authores usão muitas vezes desta palavra Matança. *Strages, is. Fem. Cades, is. Fem. Occisio, ou interfectio, omis. Fem. Cic.*

Grande matança. *Magna, ou maxima, ou plurima cades, ou occisio. Cic.*

Fazer grande matança. *Magnam, ou plurimam cades, ou occisionem facere. Cic.*

Houve grande matança. *Maximae cades factae sunt. Cic. Horribilis hominum strages edita est.*

Porém D. João de Souza, que matança
Ignal fazendo vinha nos Malayos.

Malaca conquist. Livro 9. Oit. 113.

Matante. Nos ranchos dos vachos, quando de noite, he o mais prezado de valente. *Nocturnus pugnator, ou nocturnus Thraso, omis.* Thrasi he o nome de hũa valente; na Tragedia de Terencio, intitulado *Eunuchus.* (Algũas noites saltaõ ambos desfarçados pelas ruas, fazendo travessuras aos que passavão, à conta das quaes levava o matante algumas troças

das, com que depois rião muito. *Mon. Lusit. tom. 1. 394. col. 2.*)

MATAR. Tirar a vida. Deriva se do Hebraico *Mat*, que quer dizer *Morto*. Muitas razões obrigão o homem a não matar seu semelhante. 1. Porque he Mandamento de Deos expresso, *Non occides.* 2. Porq ordinariamente permite Deos, que para hum matador haja outro, que lhe tire a vida. Joás, Rey de Judá, que fez morrer ao Propheta Zacharias, foi preso, & morto pelos Syrios. Oedipo, Rey de Thebas, que tirou a seu pay a vida, se tirou a si proprio a vista, & foi verdugo de si mesmo. David, que fez matar a Urias, teve hum filho, que o perseguio de morte. Glauco, filho de Sypho, que com carne humana sustentava seus cavallos, foi despedaçado, & pelos cavallos de Hercules devorado. *Virgil. lib. 3. Georgic.* Popiolo, Rey de Polonia, matou a seus tios; da sepultura dellés sahirão huns raros, que o ferão acometer no paço, & infestirão a Corte de sorte, que desamparado dos seus, que lhe não poderão valer, foi comido, & roido destes bichos. A historia sagrada, & prophana he cheia de exemplos de matadores, que por ladroens, por assassiões, ou por sentenças de Juizes, ou por casos extraordinarios de inundações, incendios, miñas de edificios, acabarão a vida. 3. Porque os matadores são filhos do diabo. Este nome deo Jesu Christo aos Judeos, que buscavão motivos para o matar. *Vos ex patre diabolo estis. Joan. 8. 44.* & logo dà o dito senhor a razão: *Ille homicida erat ab initio.* O primeiro homicida foy Lucifer, primeiro Demonio; desde o principio do mundo começou a matar; com o peccado, que no mundo introduzio a morte; *Per peccatum mors, Roman. 5. 12.* matou o demonio a nossos primeiros pays, & toda a sua posteridade. Inicou a Caim que matasse a Abel, & aos irmãos de Joseph, a que matassem a seu irmão; este infernal homicida he o Corifeo de todos os homicidas, porque o fomentador dos odios, & o investigador das vinganças, desafios, ambições, envejas, & paixões; q são causa de tantas mortes

mortes, & não satisfeito com a morte dos corpos, procura caular em todos, com a privação da graça, a morte das almas. Até na crença dos Filósofos da antiguidade houve para os matadores hum Inferno. Desta opinião foi Platão *In Phaedra. Qui ob scelera magnitudinem, (diz este Divino Filosofo) insanabiles videntur, qui videlicet sacrilegia multa, & magna, vel cædes iniquas, vel alia horum similia perpetraverunt, hos omnes conveniens fors mergit in Tartarum, unde nunquam egrediuntur.*

Matarfe. Entre os Filósofos da Gentilidade foi questão problematica, se o matarfe era acção digna de louvor. No livro 7. das suas Ethicas, cap. 7. determina Aristoteles, que o matarfe não he valor, mas fraqueza, porque he não ter animo para sofrer a adversidade, q' obriga o homem a este delatino; quanto mais que he proprio do homem generoso, & constante desprezar a morte, mas não aborrecer a vida, tolerar a má fortuna sem se dobrar aos golpes della, & conservar-se no mundo com os alentos da esperança, antes que privar-se da luz do dia entre as trevas da desesperação. Não seguíão este parecer os Estoicos; consideravão a morte como porta trazeira, que a natureza deixara ao homem, para furtar o corpo às misérias da vida, & desgraças da fortuna, & chegarão a dar graças a Deos, que não havendo mais que hũ só caminho para entrar no mundo, & este dilatado, & perigoso, deixara para se tirar delle tantas vias abertas, quantos erão os modos para despir, a seu arbitrio, a humanidade. Segundo esta doutrina Catão Uticense se matou por não cabir nas mãos de seus inimigos, para evitar semelhante infortunio, & por muitas outras razões, muitos outros seguirão o exemplo de Catão. Algũ tempo foi Seneca fautor acerrimo desta opinião; dizia que o sabio assim como regula suas acçoens, tem direito para determinar os dias de sua vida; que lhe era licito despedir-se deste mundo, todas as vezes, que se visse enfadado delle. *Bella res est (dizia Seneca) mori sua morte.*

Epist. 69. Porém este mesmo Philosopho tornando em si no fim de sua vida; mudou de parecer, como consta da carta 79. escrita a Lucilio, porque se he verdade o que escreveu Flavio Dextro na Historia do Nascimento de Christo, anno 64. nos seus ultimos dias era Seneca Christão occulto, & como tal não ignorava, que ao homem não he licito tirar deste mundo, senão com o beneplacito de quem nos meteo nelle, que he o Author da vida. Sem embargo disto os nossos Doutores não condenão aos que para se livrarem de hum incendio, se lanção de huma janella abaixo; nem ao Capitão que poem fogo ao navio, tomado dos Pyratas, com certeza de perecer nas suas mãos delles. Ainda assim, se no Liv. 1. de Civit. cap. 22. Santo Agostinho celebra a constancia de Pelagia, & suas irmãs, que para não serem victimas da luxuria dos Gentios, se matarão; não faltão Authores modernos, & decretos de Concilios, que reprovão esta generosa violencia. Matar alguem. (*Aliquem interficere, (ficio, feci, factum.)* ou *interimere, (mo, emi, emptum.)* ou *occidere. (do, occidi, occisum.)* ou *perimere, (mo, emi, emptum.)* ou *necare, (co, necavi, necatum.)* Os compostos deste verbo fazem, *necui, nectum;* Ou *trucidare, (o, avi, atum.)* Cic. *Aliquem de medio tollere, (lo, sustuli, sublatum.)* *Aliquem morte afficere, (cio, affeci, affectum.)* (*Alicui mortem afferre, (ro, attuli, allatum.)* ou *inferre, (ro, intuli, illatum.)* Plin. Plauto diz *Interficere vitam; & lumine.* Tambem Plauto tem dito, *Interimere vitam.*

Matar com peçonha. *Veneno aliquem necare, ou tollere, ou occidere, ou interimere.*

Confessou que tivera vontade de matar a Pompeo. *Confessus est, se Pompeio necem afferre voluisse. Cic.*

Não só não errou a fera, mas matou-a de hum só golpe. *Feram non excepit modo, sed etiam uno vulnere occidit. Quint. Curt.*

Depois de ter mandado matar quatro mil animaes, comeo com todo o exercito no mesmo bosque. *Ille quatuor millibus ferarum*

ferarum dejectis, in eodem saltu cum toto exercitu epulatus est. Quint. Curt.

Mitrou-os cruelmente com tuas proprias mãos na sua casa. *Illos domi ipse sua crudelissimâ morte mactavit. Cic.*

Muitas vezes aconteceu nesta Republica, que homens privados matarão a Cidadãos perniciosos. *Persepe etiam privati in hac Republica perniciosos civis morte multarunt. Cic.*

Tomarão huma resolução tão atrevida como criminosa, accusando-o de ter morto a seu pay. *Consilium ceperunt plenum sceleris, & audaciae, ut nomen ejus de parricidio deferrent. Cic.*

Que supplicio tão rigoroso se poderá excogitar, para castigar aquelle, que matou a seu pay, por quem segundo as leys humanas, & divinas houvera elle mesmo de morrer, se assim o pedira a occasião? *Quod supplicium satis acre reperietur in eum, qui mortem obtulerit parenti, pro quo mori ipsum, si res postularet, jura humana, atque divina cogebant? Cic.*

Mandou-o matar. *Ipsum tollendum, interficiendumque curavit. Cic.*

Alguns setenta dos nossos forão mortos no primeiro ataque. *Nostri, in primo congressu, circiter septuaginta, ceciderunt. Caesar.*

Fazia Alexandre o officio não só de Capitão, mas também de soldado, desejando ter a gloria de matar a Dario com tuas proprias mãos. *Alexander non ducis magis, quam militum munia exequabatur, optimum decus de caeso Dario expectans. Quint. Curt.*

Contra a promessa, ou à falsa fé matarão a todos. *Contra religionem jusjurandi crudelissimè interficiuntur. Flor.*

Matarão hũ grande numero dos que fugião. *Magnam multitudinem fugientium conciderunt. Caesar.*

Primeiro que o outro, que não estava muito longe, o pudesse alcançar, matou o segundo dos Curiacios. *Prius, quam alter, qui nec procul aberat, consequi posset, & alterum Curiacium conficit. Tit. Liv.*

Pouco fa'tou que não matassem com setas a Ferdiccas, & Menidas. *Perdies-*

cas, & Menidas sagittis propè occisi. Quint. Curt.

Os que matarão a Tiberio Graccho. *Tiberii Gracchi interfectores. Cic.*

Pouco saltou que me não matasse às punhadas. *Me pugnâ usque occidit. Terent.*

Não me mates para o salvar a elle. *Ne me in illius securitatem occidas. Tit. Liv.*

Aquelle que matou ao pay, ou a mãy. *Parricida, & Masc. Cic.*

Aquelle que matou a mãy. *Matricida, & Masc. Cic.*

Aquelle que matou ao irmão. *Fratricida, & Masc. Cic.*

Aquelle que matou a irmã. *Sororicida, & Masc. Cic.*

Prometer hum tanto a quem matar alguém. *Licitari alicujus caput.* He de Quinto Curcio, que diz, *Licitamini hostium capita.*

Matarle a si. *Se ipsum interimere, ou sibi mortem consciscere. Cic. Orbare se luce. Cic.* Pouco saltou que não se matasse a si mesmo. *Vix à se manus abstinuit. Cic.*

Procurou matarse com suas proprias mãos, podendo armallas com mais justiça contra Lepido: *Manus, quas justius in Lepidi perniciem armasset, sibi afferre sonatus est. Plaut. ad Cic.* Como se levantasse da mesa, & acabasse de escrever as cartas, que mandava a ElRey, matou-se. *Cum excessisset convivio, litteris conscriptis, quae Regi redderentur, fero se interemit. Quint. Curt.*

Marco Crasso, por não ter o pezar de ver ao seu inimigo vencedor se matou com a mesma mão, com que matara muitos inimigos. *Marcus Crassus, ne videret victorem-vivus inimicum, eadem sibi manu vitam exhaust, quâ mortem saepe hostibus obtulisset. Cic.*

O outro se matou a si mesmo por não experimentar o rigor dos Juizes. *Alter morte voluntariâ se à veritate judicium vindicavit. Cic.*

Matou Granio com suas proprias mãos. *Granius sua manu cecidit. Tacit.* Também diz, *Martianus Senator vim suae vitae attulit.* Sabendo Ajax, o a q̃ a sua loucura o induzira, se matou com a sua espada em hũ mato. *Ajax in silvâ, postquam rescivit, quae ferisset*

risset

cisset per insaniam, gladio incubuit. Auct. Khetor. ad Herenn. Matar-se com fome por mefina. *Genium defraudare. Terent.*

Matar-se de riso. *Risu emori. Terent.* (Matavase de riso: Lucena, vida de Xavier, 184. col. 1)

Matar. Apagar. Matar a braza. *Ignem resringere, ou extinguere, (quo, stinxi, stinctum.) Cic.*

*Et lego ao sabir de casa,
Mais verde, que hum perrexit,
Cuidei que matava a braza
De galante & de gentil.*

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 56.

Matar, fallando em coulas, que fazem murchar, & secar plantas, & coulas semelhantes. Esta herva mata os legumes. *Hac herba legum inanecat. Plin.* De medo que as hervas não matem a arruda. *Ne ruta herbis emacetur. Columel. lib. 11. cap. 111.* Em hũ fragmento das Ecomomicas diz Cicero, *Nullo modo facilius arbitrari possi, neque herbas arefcere, & interfici* Chama Virgilio, *Herba morientes* às que se vão secando.

Matar. Penalizar, molestar, atormentar, enfadar muito. A minha grande tristeza me mata *Mens me macror laterat, & conficit. Cic.* E crevete isto, não já por imaginar, que me poderás livrar da pena que tenho, mas para saber se tens algum remedio para os males, que me matão. *Hac ad te scribo, non ut queas tu de mere sollicitudinem, sed ut cognoscam ecorridu ad ea offeras, quae me conficiunt. Cic.* Estas palavras me matão. *Ha voces me interimunt. Cic.* Os cuidados o matão. *Cura enim conficiunt. Lucret.* Isto me mata. *Ea res me vehementer angit, ou truciatur.* Matame esta gente, quando os vejo gastar todo o dia em aparelhos, com o cuidado de observar bem todas as ceremonias das vodas. *Occidunt me, equidem, dum nimis sanctas nuptias student facere, in apparando consumunt diem. Terent.* Certamente, que estas palavras que Nido sempre tem na bocca, me matão. *Me quidem exanimant, & interimunt ha voces Nilonis, quas audio assidue. Cic.*

Matar-se com trabalhos. *Laboribus se frangere.*

Matar-se. Atormentar-se. Cansar-se. To mar demasiado cuidado. *Affl. Etare se Cic.* Não te mates meu amor, minha alma. *Ne te crucies anime na. Terent.* Em outro lugar diz, *Ne labora.* Dirás, que me estou matando a mim mesmo. *Dices, me ipsum meae sollicitudinem struere. Cic.* Não me matarei muito nisto. *De hac re parum laborabo:* he tomado de Cicero, que diz, *De fama nihil sane laboro.* (Não que não me matarei muito. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 125. col. 4)

Matar. Satisfazer. Matar a fome. *Famem explere. Cic.* Matar a sede. *Sitim explere, ou potione sitim depellere. Cic.* (Não tem com que matar a fome. Vieira, tom. 1.) (Aguas milagrosas, com que matarem a sede. Mon. Lusit. tom. 1. 45. col. 3.)

Querer bem a matar. *Aliquem deperire.* A este verbo algumas vezes acrescenta Plauto o ablativo *Amore*, & outras os adverbios *Efflictim, perditè.* Cat. Illo diz, *Amore impotenti aliquem deperire.* Tambem Plauto diz, *Aliquem perire.* Mas de ordinario *Perire, & Deperire, & Perditè amare* te dizem do amor lascivo. Ser amigo de aiguem a matar (fallando em amor honesto) he amallo de todo o coração, de toda a alma, &c. *Vid. Amar.*

MATASANOS. He palavra Castellhana. Diz-se de Medico ignorante, que aie aos saos mata. (Não está em mais o cuidar-se de hum matalanos, que sabe, senão não o entenderem. Miscellan. de Leirão, Dialogo 17. pag. 487.)

MATASAÕ na Herdade. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, he herdar hũa fazenda com obrigação de dar dos bens herdados hũa parte cada anno em tença, que se paga a alguem, porque lhe chama em Latim, *Pensio certa, vel stabilis*, & a continuação desta obrigação he tão molesta, que he capaz de matar a quem logra boa laude, & por isso lhe chamão Matalaõ.

MATE. (Termo do jogo do Xadrez.) Querem alguns que seja palavra Persiana, outros a derivão do verbo Latino *Mactare*, ou do Portuguez *Matar*, porque dar Mate, he vencer, & em certo modo

modo matar a ElRey. Esta etymologia me pareceo mais adequada, depois que achei escrito o que se segue, *Maētāt, secat, necat, -- quidam, sine c, dicunt, Matavit, quasi ad Scaccos, (id est, acjogo do Xadriēs, que em lingua Italiana se chama Scacchi.) Auctōr Mamotrecti ad 1. Esdræ, cap. 4. Na historia Augusta, pag. 461. Salmasio deriva Mate, da palavra antiquada, Mattus. (Porro (diz este Author) quem veteres calculum incitam, hoc est, ad incitas adjectum, vocabant, eum nobis in hoc eodem ludo Saccum mattum dicimus, id est, contritum & subactum, eoque loci adactum, ut moveri non possit. Mattus, antiqua vox, & Latina, quæ emollitum, subactum, & maceratum significat. Inde verbum Mattare, pro Domitare, subigere, & macerare. Isidorus in Glossis: Mattum est, humectum est, emollitum, infectum. Hinc via Matta Ciceroni, via lutosa, & humecta, Lib. Epist. ad Attic. 16. Epist. 12. Itaque eo die mansi Aquini, longulum sanè iter, & via Matta. Ita enim eo loco libri veteres omnes constanter legunt, vulgò excuditur, via inepta, quod ineptum est. Inde per metaphoram homo tristis, & confusi, contritique cordis, Mattus, dicebatur. Veteres Glossæ, quarum excerpta in suis adversariis protulit Turnebus; Mattus tristis. Hanc nos primi vocem, cum aliis quamplurimis, cælo Latino redonavimus, & optimo linguæ Latine Auctori reddidimus. Originationis tamen Græcæ est, nam venit à verbo matto, quod est Pingo, & subigo, & emollio; à quo maētos, subactus, & emollitus, atque inde Latinum Mattus.) Sem embargo de toda esta erudição, com que para etymologia desta palavra se tem caçado Salmasio, mais provavel he, que Mate se deriva do Persiano Mat; como egregiamente o mostra Bocharto na sua Geographia Sacra, livro 2. cap. 2. Eis-aqui as suas palavras. (Vulgare illud Shac mat, Persicâ linguâ sonat, Regem esse mortuum. Hinc Historiæ Saracenicæ lib. 2. cap. 7. pag. 129. narratur Calipham Alaminum huic ludo ita deditum, ut propterea res suas negligeret. Cùm illi nuntiatum esset cum Cuiero ludenti, Regni Metro-*

lim Bagdad arctissimâ obsidione premi, respondisse: Sine me, jam enim apparuit mihi contra Cuium Schach Mat. Mirum id non vidisse doctissimum interpretem, in his litteris ad miraculum usque doctum, qui tamen hæc verba (scilicet Arabica) nullo sensu reddidit: Sine me, jam enim mihi apparuit contra Cuium Taurus sylvestris moriturus. Fateor quidem Arabicè -- etiam pro Tauro sumi; sed cùm de Scacchorum ludo hic agatur, nemo non videt illud Schach Mat, ita reddendum. Na sua historia dos Reys da Persia, lib. 1. cap. 35. pag. 190. diz Teixeira, que os Persas em lugar de Mate, dizem Xamate, que na mesma lingua quer dizer Morreo-ElRey. Ha tres differenças de Mates; hum que se chama simplesmente Mate, outro Mate afogado, & outro Matê roubado. O Mate simplesmente he quando se dá a ElRey tal Xaque, de que não tem remedio a fahirle; & assim o tomão como a prisão, porque lhe tem seus inimigos tomado todos os passos, por onde se podia salvar; & a isto neste jogo chamão Mate, que he consequencia de hum Xaque, de que ElRey não pôde fugir. Mate afogado he aquelle, que não se faz com violencia de Xaque, porque para ser Mate, convem, que preceda Xaque; & não precedendo, não pôde haver Mate. Dizem pois os peritos no jogo, que Mate afogado se dirá, quando ElRey se encerrar em alguma parte onde não possa ser soccorrido, de maneira que não tenha para onde ir, & lhe convenha dar-se a partido, & a este tal aperto chamão neste jogo Mate afogado. E isto he quando ElRey não tem por onde fugir, mas pôde jugar de algũa peça, ou peão, porque tendo que jugar he representação de soccorro; porém não tendo que jugar, então fica Mate afogado, porque não teve violencia de Xaque. Mate roubado se diz, quando o Rey fica no campo sem nenhuma peça, que he rompimento, ou destroço geral do exercito, ficando o inimigo senhor do campo, & das terras do contrario, & porque neste como a pessoa delRey fica livre, para poder tomar (como se

differamõs) a refazerse, perde se ametade do premio, & não tudo, em demonstração de que ainda que a pessoa del Rey ficou livre, toda via ficou com grandíssima perda. Quando se atoga, por parecer que em tanto que está vivo, ainda que se ache em grande aperto, ha lugar de vir a concerto tal, se não perde mais que ametade. No mate simplez perde se tudo, porque havendo prisão, ou morte absoluta, não ha recurso. E por esta causa, em Portugal, & Castella se joga este jogo melhor, que em outras partes, por observar se melhor nelle as leys da milicia, em cuja semelhança está composto; porque em Italia, & outras partes, do Mate afogado, & roubado, não se ganha nada, não tendo consideração do sobredito. De sorte que nos tres Mates deste jogo ha semelhança a tres castos de guerra. O primeiro he Mate simplez, que representa morte, ou prisão del Rey, & este leva o premio da batalha. O segundo, Mate afogado, que significa encerramento, donde o Rey não pôde ser socorrido, mas pôde vir a partido, & leva ametade do premio da batalha quem o meteo no dito encerramento. O terceiro, Mate roubado, que significa rompimento, & destroço do campo, que porque ainda El Rey fica livre, & pôde refazerse, não leva o vencedor mais que meyo premio da batalha. Mate (assim costuma dizer, quem o dà,) & val tanto como se disseramõs em Latim, *Periit Rex*, ou *Rex mortuus est*, ou *cæsus est Rex*.

Dar mate. *Adversarium ad incitas*, ou *ad incita redigere*. Plauto diz, *Reductus ad incitas*, & segundo Budeo, assim se chamava aquelle, que no jogo das Damas, ou do Xadrês, não podia mais mudar as peças para a outra casa. *Incite* vem de *Cito*, tomado por mover, bulir, &c. porque os que perdem neste jogo, se vem reduzidos a tal extremidade, que não podem mais levantar a peça, ou peão do lugar, onde está. O Poeta Lucilio diz, *reductus ad incita*, no plural do genero neutro.

Dar mate. No sentido figurado. Ven-

cer, sobrepujar. *Vid.* nos seus lugares. O lavor dava mate à materia. *Materiam superabat opus.* (Igrejas de abobada, em que o lavor dava Mate à pintura. Godinho, Viagem da India 177)

Ouro mate. *Vid.* Ouro.

Gesso mate. *Vid.* Gesso.

MATEIRO. O guarda da mata. *Sylvæ custos*. A's vezes se toma por homem que corta lenha na mata.

MATEMÁTICA. *Vid.* Mathematica.

MATER. Dura-Mater, Pia-Mater. Termos Anatomicos. *Vid.* Dura mater.

MATÊRIA. Na Filosofia toma-se por qualquer sujeito, ou sujeito, capaz de receber fórmulas substanciaes, ou accidentaes, em quanto se considera com abstracção de todas ellas, & esta se chama materia prima, & tem cinco requisitos, ou prerogativas, a saber potencia, ou capacidade para as fórmulas; appetite innato, ou inclinação, & propensão natural para as ditas fórmulas; ingenerabilidade, porque não he gerada de outra; incorruptibilidade, porque nunca fica destruida; & unidade não positiva, mas negativa, porque para huma cousa ser hũa, com unidade negativa especifica, basta que não tenha em si diversos principios actuaes, que a constituão em diferentes especies. Os que seguem os principios da Philosophia de Leucippo, Democrito, Epicuro, & Luécio, entendem por materia prima os atomos, & sutilissimas particulas, que misturadas, & unidas humas com outras, compoem todos os corpos. *Materia, e. Fem.*

Materia. A substancia material, da qual se faz qualquer obra natural, ou artificial: v. g. o barro fôí a materia, da qual Deos fez o corpo natural humano: o marmore, o bronze, &c. são as materias, das quaes o artifice faz diferentes estatuas, ou figuras artificiaes. *Materia, e. Fem. Cic.*

Materia de qualquer sciencia, são todas as cousas, das quaes se trata nella. *Materia, e. Fem. Cic.* A materia da Rhetorica. *Materies oratori subiecta, materia subiecta Rhetoricæ; materia, quam tractat, & in qua versatur Rhetorica.* Cicero

em varios lugares. *Materia Rhetorices. Quintil.*

Materia de oração, ou assumpto do orador, que lhe dà materia para o discurso. Materia de huma Comedia, Tragedia, Panegyrico, &c. *Materia, ou materies, ei. Fem. Argumentum, i. Neut.* Servio me darà materia para esta carta. *Servius mihi dabit argumentum huius epistola. Cic.* Ampla materia para o discurso. *Ingens ad dicendum materia. Quintil.* Coufa que dà ampla materia para o discurso, em que ha muitas materias que discutir. *Argumentosus, a, um. Quintil.*

Materia. O que o dicipulo escreve de sua letra, imitando a do Mestre, eferita no traslado. *Discipuli scriptura, juxta propositum à scribendi magistro exemplar, ou exemplum.*

Materia. (Termo da Theologia moral.) Base, & fundamento dos Sacramentos, os quaes são espirituaes. A agua he a materia do Sacramento do Bautismo. O contrato civil, o conteno dos contrahentes, he a materia do Sacramento do matrimonio. *Sacramentorum materia, a. Fem.*

Materia. (Termo de Cirurgião) Humidade alterada, & apodrecida, feita, & gèrada da carne pisada, ou sangue corrupto, que sahe das chagas, apostemas, &c. Na Cirurgia se considerão tres maneiras de materia, a que com nomes Latinos os Cirurgiões chamão *Virus, sordes, & sanies*. Virus he hũa materia delgada, & sutil feita de superfluidade, & acolidade dos humores quentes. Sordes, he huma materia grossa, languinhenta, originada da superfluidade mediana entre Sordes, & Virus, nem tão delgada como Virus, nem tão grossa como sordes, & esta Sanies, he a que propriamente se chama materia, & este nome Sanies se diz tambem de todas as tres maneiras, mas propriamente se diz da quella, que he alva, & igual, a qual se faz por força de calor natural, & as outras duas, Virus, & Sordes, se fazem pelo calor extraneo, & não natural. Na lingua Latina não acho estas diferentes maneiras de materia com estas mesmas

palavras, *Virus, Sordes, & Sanies*. Mas em Cornelio Celso acho *Pus, puris. Neut. & Sanies, ei. Fem.* como duas maneiras de materia diversas. Querem alguns, que *Tabum, i. Neut.* que se acha em Quintiliano, seja o mesmo, que *Sanies*. Os curiosos veção Cornelio Celso no livro 5. cap. 26. num. 20. da edição emendada por Vander-Liden. A estes tres vocabulos *Virus, Sordes, & Sanies* acrescentão os Doutores outros dous, a saber, *Ichor, & Pus*, porèm hum, & outro se pòde reduzir a hum dos tres primeiros, & que rellos distinguir seria questão de nome, que aproveitaria pouco. Com tudo poderão os curiosos ver as ditas palavras *Ichor, & Pus* nos seus lugares alphabeticos. Coufa cheya de materia. *Purulentus, a, um. Plin* Fazer sahir materia (fallando em emplastos.) *Movere pus. Cornel. Cels.* Vay sahindo materia. *Erumpe pus, exit, effunditur. Cels.*

Materia, como quando se diz, Em materia de guerra, em materias de direito, & materias Theologicas. &c. Este homem não sabe coufa alguma *in re bellica*, ou *militari*, & assim dos mais.

MATERIAES. A materia, ou as materias, requisitas para obras, edificios, &c. v.g. pedra, cal, areia, madeira, &c. Tudo isto se pòde chamar em gèral. *Res ad edificandum necessariae*, ou *utiles*. Cicero diz, *Materia, calx, cæmenta*, neste sentido. Na prefacão do livro 7. fallando Quintiliano neste genero de materias, diz, *Ut enim opera extruentibus satis non est, saxa, & materiam, & cætera edificanti congerere utilia, nisi disponendis iis, collocandisque artificum manus adhibeatur, &c.* (*Materiam* neste lugar quer dizer Madeira para as obras de Carpintaria.) Neste mesmo lugar compara Quintiliano os materiaes de hum edificio com os materiaes de huma obra de engenho. Tambem na lingua Portuguesa usamos da palavra Materiaes em sentido metaphorico. (Não saltará outro Architecto, que com estes materiaes aperfeioe este edificio. Port. Restaur. part. 1. pag. 3.) (falla o Author nas materias da sua historia.)

MATERIAL. Composto de materia. Corporal. *Corporeus, a, um. Cic. Corporalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Sen. Phil. Ex materia constans, tis. omn. gen.*

Couza que não he material. Não composta de materia, não corporal. *Incorporalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Sen. Phil. & Quintil.*

Material. Grossoiro. Sem futiliza Sem agudeza. Sem discrição. Homem material. *Homo stolidus, ac hebeti ingenio.*

Material. Não formal. Mentira material. Falsidade, que se diz sem advertencia, inconsideradamente. *Mendacium verbis tenus, ou ab incogitante prolatum.*

Doença material, chamão os Medicos, quando no corpo do enfermo ha corrupção de humores, ou muita materia delle, que cozer, ou evacuar por fuor. *Morbis ex vitio, vel copia, & abundantia humorum.* (Nas doçças materiaes, quando a tenção he cozer humores. Luz da Medicina, pag. 26.)

MATERIALMENTE. *Id est.* Em quanto ao que he material, ou concernente à materia. *Quod attinet ad materiam.*

Mentir materialmente. *Mendacium lingua, & per imprudentiam proferre. Falsa pro veris imprudenter dicere.*

MATERNAL. *Vid. Materno.*

MATERNIDADE. Qualidade de mãy. Algumas vezes he *Maternum nomen, ou matris nomen,* & outras *matris dignitas,* particularmente quando se fallã na maternidade da Virgem santissima mãy de Deos. (Qual destas duas maternidades he mais excellente. Vieira, tom. 9. 175.)

MATERNO. Couza da mãy, ou concernente à mãy. *Maternus, a, um. Cic.*

Avò materno. Avò da parte da mãy. Virgilio chama a Atlas, pay de Maya, avò materno de Mercurio. *Avus maternus, i. Masc.*

Lingua materna. A que se fallã na patria, & que os pays ensinão a seus filhos. *Patrius sermo, onis. Masc.* (Não he de crer que esta nossa lingua materna, que no berço apiendemos, &c. Barreto, Orthograph. Portugueza, pag. 24.)

MATHEMATICA. Deriva se do Grego *Mathusis,* ou *Mathima,* que quer dizer

Disciplina, porque a Mathematica se pôde chamar por antonomasia, Disciplina, ou sciencia, porque della dependem todas as sciencias, & disciplinas, & por isto tambem se diz no plural, As mathematicas, para se significar com este nome commum, & gèral todas as sciencias. O methodo com que as Mathematicas procedem, he composto de principios, & proposições. Os principios são definições, perguntas, & axiomas. As proposições são problemas, theoremas, scholios, & corollarios. O objecto pois das Mathematicas he a quantidade discreta, ou continua. Com a contemplação da quantidade discreta as Mathematicas encerrão em si a Arithmetica, & a Algebra commua, & com as proporçoens a Musica, que tem o som, & o tom por objecto. Com a quantidade continua abrangem as Mathematicas a Geometria, Planimetria, Trigonometria, &c. & por meyo dos angulos, com os quaes se conhece a causa da direcção, reflexão, & refracção dos rayos visuaes, comprehendem as Mathematicas a Optica, Catoptrica, Dioptrica, Perspectiva, & Pintura, & por meyo da luz, & sombra dos Astros, a Arte Gnomonica, à qual tocão Balestilhas, Astrolabios, Agulha de marear, Relogios, &c. & finalmente com o artificio, proporção, & dimensão de mil generos de instrumentos, rodas, alavancas, &c. se sujeitão às Mathematicas todas as artes mechanicas necessarias, ou uteis para a vida, ou agradaveis à vista. A tudo isto se acrescenta, que só com as Mathematicas se alcanção as demonstrações, que sò são certezas, & evidencias de huma perfeita sciencia. O que parece induzio a Platão a que mandasse gravar no frontispicio da sua Academia esta celebre inscripção: Não entre neste lugar, quem não for Mathematico. *Mathematica, a. Fem. Senec. Philosoph. Epist. 88.*

MATHEMATICO. Aquelle que sabe, ou ensina as Mathematicas. *Mathematicus, i. Masc. Cic.*

Mathematico. Tambem dà o vulgo este nome a Astrologos judicarios, que fazem horoscopos, & levantão figuras, &

& desde o tempo dos Romanos se deo indignamente este titulo a este genero de embusteiros, como se pôde ver em Suetonio no cap. 14. da vida de Tiberio, donde falla em Scribonio, & Thrasyllo, Mathematicos daquelle tempo; & Juvenal na Satira 6. vers. 561. toma a palavra *Mathematicus* neste mesmo sentido, *Nemo Mathematicus* (diz este Author no dito lugar) *genium indemnatus abibit*; & Luis Prateo commentando este lugar, diz que os Principes mandavão prender estes taes Mathematicos, com ordem que não os soltassem, até se verificarem as suas predicções. Finalmente no cap. 9. do 1. livro das suas noites Atticas se queixa Aulo Gellio, de que o vulgo profanasse o insigne titulo de Mathematico, dando-o aos professores de huma vã Astrologia, quaes erão naquelle tempo os Chaldeos, quando este nome justamente toca sô aos que professão, & ensinão Geometria, Altronomia, Geographia, &c. *Vulgus autem* (diz este Author no lugar citado) *quos gentilitio vocabulo Chaldaeos dicere oportet, Mathematicos dicit*. No que tambem errarão os que compuzerão o titulo do *Codex de Maleficis, & Mathematicis*, attribuindo a perniciosos, & temerarios impostores hum tão honrifico appellido.

MATICAL, ou Metical. Moeda, ou peso de ouro, que corre em Moçambique. (A mayor he matical, que val quatrocentos & oitenta reis. Ethiopia de Fr. João dos Santos, fol. 53. col. 3.) Nesta propria pag. diz (quatorze maticaes, que são seis mil, & seiscētos reis. *Vid.* Metical.

MATILHA. Companhia de caens, com que se cação coelhos. Andão estes cães costumados a caçar juntos, & ajudarem huns aos outros; não tem numero certo, mas quasi sempre he de oito, ou dez para cima; entre elles he bem que haja hũ, a que chamão sacador, porque tanto que qualquer dos outros apanha algum coelho, corre a tomarlho para o trazer a seu dono, & se o que o tem na boca, lho não larga, tanto que o vê, antes de lho tirar, o morde, porque pegando na caça a espedaçaria, puxando cada hum pela sua

Tom. V.

parte, & se ensinã assim para que o traga inteiro. A matilha se chama tambem Quadrilha, & em Alem Tejo. *Adia. Canum, ad cuniculos venandos, turba, &c. Fem.*

MATINADA. *Vid.* Estrondo, Roido, Tumulto, &c. (Com grande matinada de atabaques, bozinas, chocalhos, & outras coufas, que mais estrugião, que deleitavão os ouvidos. Barros, 1. Decada, fol. 36. col. 2.)

Fazem grandes Matinadas, Tudo são palavras vaãs.

Franc. de Sá, Sat. 2. Estanc. 22.

MATINAR. *Vid.* Madrugar. (Matinar he verbo da caça, que significa levantar-se o caçador da madrugada com a sua ave, para assim a ter aparelhada, & conforme para ir caçar. Diogo Fernandes na Arte da Caça, pag. 2. verso.) Tambem em phrase de altenaria, *Matinar o caçador a ave*, he tella esperta, & não a deixar dormir. Para matinar os falcões, fazem hũa alcandora como redouça em que se abalanção os meninos, atada em cordas, & dependurada nellas poem o pao da alcandora, & nelle atão as suas aves, para em quanto bolir ellas não durmão. *Vid.* Arte da Caça, pag. 34. *Matinar o falcão. Falconem tenere vigilem usque ad mane.*

MATINAS. A primeira parte do Officio Divino, assim chamada do Latim *Matutinus*, porque de ordinario se reza ou pela meya noite, ou pela madrugada. *Antelucanæ*, ou *matutinæ preces, um. Plur. Fem.* O Doutor Zuniga de Salamanca dizia, q̄ fizessem cadeira de Martinas, que seria melhor, que já tinha a de Prima.

MATIZ. Mistura, & união de cores diversas em payneis, em tecidos, em obras de agulha, &c. com tão suave proporção, que não offenda, mas agrade à vista. *Colorum nexus, us. Masc. Jucunda colorum commissura, &c. Fem.* Chama Quintiliano, *Commissura verborum*, a união, & contextura das palavras nos matizes da eloquencia.

Matiz. Panno de seda de varias cores, com agradavel proporção entretecidas.

Hh iij

Pannus

Pannus sericus multicolor, ou *multicolori textúra spectabilis*.

Matiz das cores da Rhetorica. *Colores Rhetorici. Masc. Plur. Cic.* Obra de engenho que tem estes matizes. *Colorata oratio. Cic.*

Donde do grande Nuno mais vitórias

Ler às no mundo livro dos Tapizes

Que as q̄ a Musa de Homero nas memórias

Retratou com fantásticas matizes.

Galleg. Templo da Memor. livro I. Estanc. 23.

Matiz. Variedade de cores. *Varietas, atis. Fem.* Diz Cicero que esta palavra Latina *Varietas* propriamente significa em Latim variedade de cores, & q̄ se usa della para significar outras variedades. Usa Tacito do Ablativo *distinctu* por *matiz*, sem mais nada, mas duvido que se achem em Authores Latinos os outros casos deste nome. *Sacrum soli id animal, & ore, ac distinctu pennarum à ceteris avibus diversum.* Quer dizer: Esta ave, consagrada ao Sol, se differença das mais aves pela sua figura, & pelo matiz das penas.

MATIZADO. Couza de varias cores. *Varius, a, um. Plin. Discolor, & versicolor oris. omn. gen. Cic. Salmasio, & algũs outros modernos dizem Variegatus, mas duvido que se ache em bons Authores antigos. O mesmo he de Diversicolor, que escapou a Vossio quando explicando a palavra Varius, disse, Pantheræ, quæ diversicolore, maculosamque pellem habent, &c.*

MATIZAR. Differençar com cores. *Variare, o, avi, atum. Virgil. Colore vario distinguere. Ovid. com acculat.*

Matizar. Entrefachar varias cores com arte. *Colores inter se conciliare, ou colores artificiosènectere, ou committere.* Na officina do Ourivez, Matizar he riscar com o buril aquillo, que ha de ser esmaltado, para pegar bem.

Matizar. Metaphoric. Matizar com o sangue. *Vid. Fingir. Vid. Esmaltar.*

Para que a sepultura

Nas mãos do fero Morte

De sangue, & de lembranças matizasse.

Camoens, Canção 6. Estanc. 2.

Vinha o famoso Sá de sangue all'eyo

O valor, como as armas matizando.

Malaca conquist. livro 9. Oit. 99.

MATO. Multidão de plantas agrestes, espessas, & baixas. *Frutictum, i. Neut. Herat. Frutetum, cu fructetum, i. Neut. Columel.*

Mato de espinho *Vepres, ium. Masc. Plur. Virgil. Vepretum, i. Neut. Columel.*

Carro mato. (Em que se trabalhãõ es carros matos com a fragosidade do terreno. Marinho, Cõmentar. do Alem-Tejo. 98.)

Mattos. Apellido em Portugal. Tem por armas em campo vermelho hum pinheiro verde.

MATRACA. Instrumento de pedaços de pao, que meneados fazem ruido. Nos Conventos serve de despertar a matina, & na semana Santa serve em lugar de sino desde Quinta feira de Endoenças até a manhaã do Sabbado Santo. *Crepitaculum, i. Neut. Matraca despertadora Lig. neum à somno suscitabulum, i. Neut. Suscitabulum* he de Varro, & quer dizer *Aguilhão*. Querem alguns, que se diga *Almatraca, & não Matraca.*

Matraca. Apupo. *Vid. no seu lugar.*

Dar matraca. *Aliquem explodere, ou exsibilare, Vid. Apupar.* (Os soldados davão de noite grandes matracas ao Capitão. Couto, 7. Decada, fol. 68. col. 4.)

A matraca, & reposta alegremente

Ouvida nos bateis, foi celebrada.

Insul. de Man. Thomas, livro 4. Oit. 88.

Antes huns para os outros acenando

De seus medos se estão matracas dando.

Ibid. Livro 3 Oit. 118.

MATRAQUEAR, ou matraquejar. Zóbar de alguẽm com palavras, & acçoens de escarneo. Dar matracas. *Vid. Matraca.* (Todos os que passaõ aquellas partes, saõ matraqueados de noite, &c. Apologeticos discursos de Luis Marinho, pag. 137.)

MATREIRO. Poderã derivarse do Francez *Matois*. Astuto, Sagaz, Tracista, Destro, Sábido, Sagaz. *Vid. nestes lugares O Infante D. Pedro, q̄ morreo na batalha de Alfarroubeira, em hũs versos que fez em louvor de Lisboa, diz assim:*

Per-

*Perche tu foste a colheita
Daquelle Grego fefudo,
Tão matreiro, &c.*

Vid. M n Lusit. tom. I. fol. 149. (Velhas, arditolas, & matreiras, que tudo experimentão. Correção de abusos part. 1. pag. 83.) Em Touro garrayo, que não seja velho, & matreiro, Pinto, trat. da Gineta, 199.)

MATRICARIA Herva que produz folhas muito miudas semelhantes às de coentro, flores brancas na circunferencia, & no meyo amarellas, insuaves ao olfato, & ao gosto amargosas. *Artemisia tenuibus foliis, vulgo* Matricaria. Algũs lhe chamão *Parthenium, ii. Neut.* Os mais nomes, que lhe dão, são *Amaracus, Solis sæculum, Millefolium,* & segundo Apuleio, *Artemisia Tragantbi.* (Artemisia, matricaria, herva cidreira. Curvo, Obervaç. Medic. 404.)

MATRICÍDIO O crime daquelle, que matou sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

MATRÍCULA. Catalogo, ou lista dos nomes das pessoas, admittidas no corpo de alguma sociedade, ou communiidade. Chama se Matricula, porque se costumava pôr nella os nomes dos pays, & mãys dos que erão admittidos. Nos Authores Ecclesiasticos se faz menção de duas matriculas; matricula dos Clerigos estipendiados, & matricula dos pobres, que vivião das esmolas das Igrejas. Estes pobres erão chamados Matricularios, & Matricularias as viuvas, & mulheres devotas, que se sustentavão com as rendas das Igrejas, que ellas servião. Por isso achamos em Isidoro Mercator, no Concilio Laodicense, Canon. 11. *Mulieres, quæ apud Græcos presbyteræ appellantur, apud nos autem viduæ, seniores, & Matriculariæ nominantur, &c.* Tambem erão chamadas matriculas as casas, que de ordinario se fabricavão junto das portas das Igrejas, para domicilio dos pobres, que nellas se sustentavão. *Cum ea ad Basilicam properat* (diz Gregor. Turonense, lib. 2. de Mirac. cap. 77.) *celebratisque vigilis mane pauperibus, qui ad matriculam illam erant,*

citum, potumque protulit. No fim da copia de huma carta, que Nuno da Cunha escreveu de Cochim ao Vito Rey Dom Garcia de Noronha, se pôde tomar Matricula neste sentido, porque diz assim. (A serem tão ricos como isso, perguntem à Matricula, & acharseha, que do meu dinheiro lhe mandei repartir hum conto de reaes, para poderem comprar camisas. Acha-se na Decada 4. de Barros, fol. 707. Hoje nas Universidades chamamos Matricula o livro, ou catalogo em que se assentão os nomes dos que ficão incorporados na jurisdicção da Universidade, & gozão os privilegios della. O Secretario do Conselho he o que faz o livro da Matricula, escreve o nome de cada Estudante na faculdade em que estuda, & faz em cada assento menção do tempo em que os Estudantes se vem matricular, & da terra donde, & cujos filhos são; & não assenta nenhum, que não venha em pessoa, & com habito de Estudante; & antes de o assentar lhe dá juramento de quanto ha, que está na Cidade. *Vid.* Estatutos da Universidade, livro 3. tit. 1. &c.)

Matricula dos Estudantes da Universidade. *Descriptus index condiscipulorum, ou collegarum, ou eorum, qui discendi causâ Academiam frequentant. Commentarius recensiois eorum, qui discunt litteras in Academia.*

MATRICULAR a alguem na faculdade de Medicina. *Aliquem in medicorum album referre, ou in medicorum, qui Academiam frequentant, numerum adscribere. Vid.* Matricular.

MATRIMONIAL. Couza concernente ao matrimonio. *Conjugalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. Vid.* Conjugal.

MATRIMONIO. Deriva se do Latim *Mater*, porque a mãy pare, & cria os filhos, que são o fruto do matrimonio. Na Igreja Catholica he hum dos sete Sacramentos, sagrado vinculo, & ajuntamento natural de homem, & mulher, feito entre legitimas pessoas, para passar hũa vida commua, & inseparavel entre os dous. Entre os infieis ha verdadeiro matrimonio em razão de contrato, mas não em

em razão de Sacramento, & deste, só legitimas pessoas são capazes, *id est*, os que estão bautizados, & tem idade legitima, & uso de razão, sem ter algum impedimento dos quatorze, que os Doutores apontão. A essencia deste Sacramento consiste em a união dos animos dos contrahentes, como se collige do matrimonio de muitos Santos, que o não confumãrão, & estavão verdadeiramente casados. Representão os Iconólogos ao matrimonio em figura de mulher ricamente trajada, com huma canga, ou jugo de boys no pescoço, & grilhões nos pés, & debaixo delles huma vibora. No jugo, & nos grilhões se denota a liberdade perdida, & o peso, & carga do estado conjugal; a vibora debaixo dos pés significa, que a mulher casada ha de pisar, & atropellar tudo o que pôde ofender a fidelidade que ella deve a seu esposo, & não imitar a serpente, que mata a propria vibora, com que se enroscou. O matrimonio conserva a nosa especie, dà o ser a virgens, & he Sacramento, o Celibato he só virtude. Ordinariamente o matrimonio he ou paraíso, ou inferno. O estado conjugal he planta espinhosa. Que outra cousa são que espinhos, as dores do parto, a criação dos filhos, a perda delles, o governo da familia, os ciumes, as sospeitas, as opposições de genios encontrados, & mil outras penalidades? Por isto na Cidade de Athenas, na solemnidade do recebimento, andava hum menino acompanhando a noiva com hum molho de espinhos. Paschal. de *Coronis lib. 7. cap. 15.* A primeira porta para o matrimonio he o amor; para sahir, não ha outra porta, que a da morte. Não ha objecto mais digno de compaixão, que a mulher casada contra a sua vontade, ve-se obrigada a querer bem ao que aborrece, a sacrificar a hum idolo, indigno da sua adoração, a ser victima de hum verdugo domestico, & a receber com agrado insupportaveis meiguices. Os casamentos forçados, & de esposos que tem temperamentos oppostos, são como o da andorinha com o estorninho; a mãy deste

lhes disse, Filhos, não estareis muito tempo bem avindos; aquella se quer com o Estio, tu es amigo do Inverno. A felicidade do Hymen não depende de hum só; he preciso o concurso dos dous. Atè para os subditos he danosa a desigualdade das pessoas nos casamentos dos Grandes. Toda Roma se perturbou, quando Julia, huma das mais illustres Matronas, casou com Rubellio Blanco, homem do povo. Para atalhar este inconveniente constituhio o Senado Romano as doze Taboas, em que foi assentado, que com Principes casassem as Princezas, cõ mulheres nobres os fidalgos, com gente vulgar os plebeyos. Sempre condenarão os Antigos a intemperança das mulheres, que casaõ idotas, & para as delicias do thalamo conjugal buscão maridos, que poderião ser seus filhos. Nas suas Declamaçoens diz Quintiliano de semelhantes matrimonios, em que com viventes se ajuntavão cadaveres,

Componens manibusque manus, atque oribus ora,

Tormenti genus,

Virgil. *Aneid.* 8.

Lemos em S. Jeronymo, Epist. ad Aguruch. que em seu tempo havia em Roma huma mulher, que enterrara vinte & dous maridos, & juntamente hum homem, que vencera em dias, vinte & hũa mulher. Casarão estes dous, atè entãõ invenciveis sugeitos, & o marido depois de enterrar a mulher, que a tantos maridos enterrara, foi levado em triumpho pela Cidade, como se alcançara hũa grande victoria. Dizia Socrates, que a Cidade de Athenas agradava como as mulheres, que fazem mercè; porque cada qual a pasleava, mas poucos querião morar nella. Muitas vezes são as Musas contubernaes do amor, do Hymen, nunca. As Musas, & Apollo, já mais casarão. Finalmente o matrimonio he hum beneficio com muitas pensoens; poucos casados ha que o não quizessem resignar, mas raras vezes se achão resignatarios a beneficios, *cum curâ. Matrimonium, ii. Neut. Cic.*

Contrahir segundo matrimonio. *Itē*

rum nubere. Iterare matrimonium. Aliquam secum secundo matrimonio jungere. (Matrimonio rato. porém não consumado. Promptuar. Moral, 337.)

MATRÍZ. Igreja matriz. A mais antiga, & cabeça das mais. *Sacra aedes Matris.* No digesto as Cidades metropolitanas são chamadas *Matrices urbes.* (No seu Definicionario diz o P. Stanislaõ, *Matris ecclesia ponitur pro maiori baptismali, quæ generat baptismum sicut mater.*) (Sahindo da Sè matriz para a dita Igreja. Queirõs, vida do Irmão Baõto, 329. col. 2.)

Lingua matriz. A primeira, & mais antiga lingua de huma nação, a qual lingua he como mãy das outras, que se derivão della, v. g. a lingua Hebraica he mãy da lingua Chaldaica, Cananea, Syriaca, Arabica, &c. *Lingua primigenia, æ. Fem.* (A que chamão lingua matriz. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 118.)

Matriz das aguas. *Vid. Madre.* (Fez que do mar. como matriz das aguas. Alma Instr. tom. 2. 251.)

MATRÔNA. Entre os Romanos era mulher nobre, qualificada, mãy de familia, illustre pelo nascimento, & virtude. Entre Portuguezes se diz tambem das viúvas. (Aquella nobre matrona, &c. Viuva de Francisco Barros Rego. Britto, Guerra Brasílica, 399.) (Mevido dos rogos das Matronas. Valconcel. Arte militar, 173, vers. *Matrona, æ. Fem. Cic.*

Matrona. Rio da Gallia Celtica. Os Francezes lhe chamão *Marne. Matrona, æ. Masc. Cesar.* Tem a penultima breve.

MATRONAL. Couza concernente a Matrona. *Matronalis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Tit. Liv.*

MATTO. *Vid. Mato.*

MATULA. Torcida de candieiro no Minho. *Vid. Torcida.* Duarte Nunes de Leão no seu livro da Origem da Lingua Portug. pag. 116. faz esta palavra synonymo de *Mecha*; escreve com dous *ll. Matalla*, & a poem no numero das palavras, que homens polidos devem escutar de dizer.

MATULÃO. Torcidão grande, & em phrãse chula, Homem grosseiro de cor-

po, & de entendimento. *Vid. Aiarve. Vid. Grosseiro.*

MATURAÇÃO. (Termo de Cirurgia.) He no apoltema, ou couza semelhante, hũa devida preparação da materia, para que se possa botar fóra da parte donde está. *Maturatio, onis. Fem.* Esta palavra he Latina, & se acha no *Auctor ad Herenn.* posto que não neste sentido. (Vindo as Lupas a maturação. Rego, Alveitar. 289.) (O fazer esta maturação compete sómente ao calor natural, & ajudado com tudo do calor estranho. *Recopil. de Cirurg. 60.*)

MATURAR. *Vid. Madurar.*

MATURATIVO. (Termo de Cirurgia.) Mezinha, que por ser quente, & humida temperadamente, & com viscosidade attenua, & adelgaça a materia, & tapando os póros faz que o calor natural se não exhale, & com mayor brevidade faz o cozimento. *Medicamentum suppuratorium. Plin. ou pus movendi vim habens.* (Os maturativos algumas vezes resolvem. Cirurgia de Ferreira, 57) Maturativo tambem he usado como adjectivo. (O banho maturativo bota se de baixo, &c. *Ibid.*) (Mezinhos maturativos são Malvas, raizes de Malvaisco, Linhaça galega, &c. *Recopil. de Cirurg. 61.*)

MATUTINO. Couza da manhã. *Matutinus, a, um. Cic.* (A matutina luz serena, & fria. Camões, Cant. 3. Oit. 45.)

Demonio matutino. Segundo os Meztres da vida espiritual os malignos espiritos se repartem como em tres terços, & dividem entre si o dia natural, para que em nenhuma hora d'elle cesse a bacteria, com que nos combatem. Os primeiros chamão se Demonios matutinos, & a estes pertencem as horas da madrugada, & da manhã; os segundos chamão se demonios meridianos, & a estes pertencem as horas do meyo dia, & de todo elle; os terceiros chamão se Demonios vespertinos, & a estes pertencem as horas da tarde, & do resto da tarde. (Aos Demonios Matutinos respondem os mysterios da Resurreição, q foy obrada na primeira horada manhã. Vieira, tom. 6. pag. 36.)

Matutina Venus. A Estrella d'Alva, que se levanta antes do Sol.

Qual matutina Venus, õ às Estrellas Abate a clara luz de que se ornavão.

Malaca conquist. liv. 2. Oit. 99.

MATUVI. Pao de terras de Sofala. Na linguagem daquelles Cafres este nome significa o *Esterco do homem*; a causa de lhe porem este nome, he porque tem o mesmo roim cheiro, tão nojento, que não ha pessoa que o possa soffrer. Na India tambem ha deste pao; tua arvore he como Espinheiro; dizem os Cafres, & a gente da India, que tem grande virtude contra o ar, & por esse respeito o trazem muitas pessoas enfiado como contas, & arado no braço, junto da carne, particularmente os meninos de tenra idade. Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, Liv. 1. cap. 4.

MAV

MAVALI. Peixe notavel das Indias de Castella. Tem vinte pés de comprimento, & dez de grosso; he quasi da seção de boy. Herrera, que delle faz menção, diz que certo Indio, chamado *Calique Carametex*, sustentara hum o espaço de vinte & seis annos em hum lagõa, da qual sahia para ir à casa buscar de comer. Era tão domestico, que brincava com os rapazes, & tomava com as mãos o que lhe davão. Levava às costas dez homens sem trabalho. Foy observado, que era amigo da musica.

MAVI. Termo da Cafraria. Entre os Cafres, as causas, & demandas se concluem de pé a pé, por mais graves, & intricadas que sejaõ, & dada a sentença, ninguem falla mais palavra. Quando hu affirmar, & outro nega, & não ha prova bastante à decisaõ da causa, appellão para o Mavi, bebida venenosa, & quem bebe, & vive, vence o pleito. Os que se não querem arriscar a tão perigosa prova, substituem por si hum gallinha, & se a gallinha escapa, depois de beber o Mavi, triunfão; & se morre, supportão o rigor da pena determinada ao crime, ou verdadeiro, ou imposto. Oriente Con-

quistado, part. 1. pag. 844.

MAVIOSO. De natural brando, & compassivo, & que com ternura exprime o sentimento, que tem de qualquer trabalho alheyo. *Qui tenero est animo, & alienis miseriis facile commovetur.*

Pareciame que creis muito maviço. *Teneriore animo mihi videbaris. Cic.*

MAUNÇA. Alhos secos, juntos em molho. *Alliorum siccorum manipulus, i. Masc.*

Maunça de trigo, ou cevada. He hum mancha de espigas, que se apanhão na resteva, cu rastolho, depois de segado o pão; apanha-se hum a hum, & se vão ajuntando na mão até não caberem nella, & se torcem, & atão para não cahirem. *Spiceus manipulus, i. Masc.*

Maunça do fulo. *Vid. Galthão.*

MAVORCIO. Coula de Marte, ou concernente à guerra. Vem de *Mavors*, que he o nome, que os Poetas dão a Marte. *Martius a, um. Ovid.* (Os perigos Mavoreios inhumanos. Camões, Cant. 7. Oit. 79.)

Enxarcias, munições, com os fundidos

Por Vulcano, Mavoreios instrumentos.

Malaca conquist. Livro 7. Oit. 57.

MAVORTE. *Vid. Marte.* (A trombeta, que em lides de Mavorte. Francisco Correa de la Cerda, na Canção à morte do Albuquerque.)

MAURITÂNIA. Região da Africa Citerior, sobre o Oceano Atlantico, & mar Mediterraneo. He hoje o Reyno de Féz, com grande parte dos Reynos de Marrocos, & Algel, & na Berberia. *Mauritania, e. Fem. Plin. Vid. Mourama.* (Hercules venceo a Antheo na Mauritania. Brachylog. de Principes, pag. 254.) (Se fizerão senhores da mayor parte da Mauritania. Barros, 1. Dec. fol. 1. col. 2.)

Mauros, ou Maura gente. Povos da Mauritania. *Mauri, orum. Masc. Plur. Tacit.* Chamathes Strabo *Maurisus, orum. Masc. Plur. Vid. Mouras.*

Bradando a Lusitana, & Mauragente. Insul. de Man. Thomás, Liv. 6. Oit. 15.

MAUSOLEO. Famoso sepulchro do Rey da Caria *Mausolo*, do qual tomou o nome, cuja magnificencia encheo tanto o mundo, que dalli se vierão a chamar Mau.

Mausoleos, todos os sepulcros sumptuosos, como Mecenas, todos os Protectores das boas Artes. Foi edificado na Cidade de Halicarnasso, cabeça do Reyno, entre o Palacio del Rey, & o Templo de Venus. Nesta fabrica apurãrão os Architectos daquelle tempo a sua arte com tanto primor, que lhe deo a fama lugar entre as sete maravilhas do mundo; mas Artemisia, mulher do dito Rey defunto, attenuada da dor, & da saudade, vio o fim da sua vida, antes que da obra, que começara. *Mausoleum, i. Neut. Sueton.* (Lhe alevantãrão grandes Mausoleos. Lucena, vida de Xavier, fol. 174. col. 1.)

*Aqui me cantareis, & desta sorte
Nãõ haverei inveja ao Mausoleo.*
Camões, Ecloga 3. Estanc. 23.

MAX.

MÁXIMA. Sentença, Axioma, ou principio, ou fundamento de alguma Arte, ou Sciencia. *Sententia, æ. Fem.* No cap. 2. do 6. Livro das suas varias lições diz Mureto, que *Sententia* propriamente significa Maxima, Axioma, &c. Na Epist. 95. chama Seneca às Maximas dos Filosophos *Philosophorum decreta, scita, placita*. As maximas do mundo, *Hominum profanorum placita, consilia, rationes*.

Maximas de Estado. Certas opinioes, & regras, com que o Estado se governa. *Politica præcepta. Politicæ rationes. Politicorum monita*. (As maximas do governo de Castella. Ribeiro, juizo Histor. pag. 244.)

Maxima. (Termoda Musica.) He a primeira, & mayor das oito figuras do Canto de Orgão. Val doze compassos, & o final, ou caracter, com que se denota, he huma figura quadrada, mais larga que comprida, com plica à parte direita, subindo, ou descendo; tambem se usa sem plica. Os Musicos, que compoem em Latim, lhe chamão *Maxima, æ. Fem.* (Se a maxima tem tres longas, he modo mayor perfeito. Nuncs Tratado das Explanaç. pag. 87.)

MÁXIMO. Superlativamente grande.

Maximus, a, um. Cic. (O Maximo de todos os Doutores. Vieira tom. 1. pag. 1020.) (Que neste novo intento se profiga com maxima cautela. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 99.)

O Mosteiro Maximo. He o titulo de hum antigo Mosteiro de S. Bento, famoso pela grandeza de seus edificios, & pela grande religiãõ, & santidade de seus Monjes. Sobre o sitio, em que estava fundado, ha tres opinioes, huma dellas he q̃ ficava na Provincia de Entre Douro, & Minho, donde agora vemos Britiandos, para a parte de Asturãos. *Vid. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 369. &c.*

MAY

MAY. Mulher, mãy de filhos. *Mater, tris. Fem. Parens, tis. Fem. Cic.* Em prola, *Mater* he muito mais utado que *Parens*. Mãy pequena. *Matercula, æ. Fem. Cic.* De mãy, ou concernente a mãy. *Maternus, a, um. Cic.*

O nome da mãy. *Nomen maternum. Cic.*

Aquelle que matou sua mãy. *Matricida, æ. Masc.*

O crime daquelle q̃ matou sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

Aquelle de quem a mãy ainda he viva. *Matrimus, i. Masc. Cic. Tit. Liv.* No livro 2. cap. 23. de Arte Gram. mostra Vossio, que a penultima de *Matrimus* he longa, contra a opiniao de Policiano, & Scaligero, que assentão que he breve. O que tem pay, & mãy vivos. *Matrimus, patrimusque. Tit. Liv.*

Mãy, (fallando em aves, & outros animaes) *Mater, tris. Fem. Virgil. Matricis. Fem.* Desta ultima palavra usa Columella neste sentido.

Arvore mãy de outras. A de cujos ramos, ou renovos, outras nascerão. *Matrix arbor. Sueton. in August.*

Mãy da agua. *Scaturigo, inis. Fem. Plin.* Mãy do rio. *Vid. Madre.*

Mãy. como quando se diz, Fullano he hum mãy, *id est*, fraco. *Vid. Fraco.*

Mãy de todos he a terra. Mãy das Estrellas chamão os Poetas à noite, porque

que parece , que as produz. E assim diz Tibullo,

*Ludite, nox jam jungit equos, currum-
que sequuntur*

Matris lascivo sidera fulva choro.

Adagios Portuguezes da mãy. Mãy velha, & camisa rota, não deshonra. Mãy aguçosa, filha preguiçosa. Mãy, & filha, vestem huma camisa. Mãy, & filhos por dar, & tomar são amigos. Mãy, casaim logo, que se me arruga o rosto. Mãy, q̄ coufa he casar? Filha, fiar, parir, & chorar. Tal he o demo, como sua mãy. Quando entrares pela Villa, perguntai primeiro pela mãy. que pela filha. Caim mãy acutelada, darvoshei filha guardada. Dizem que tres mãys boas, parem tres filhas roins. A verdade pare o odio; a muita conversação desprezo; a paz, ociosidade.

MAYA Dama. *Vid.* no seu lugar. (Naquelles tempos chamavão Mayas às Damas, & donzellas. Miscellan. de Leitão, Dial. 17. pag. 481.)

Maya antigamente se chamou toda a terra de Entre Douro, & Lima; hoje só tem este nome a de Entre Douro, & Ave, à qual os Latinos chamãrão *Palancia*. (Corograph. Portug. 1. part. 360.)

MAYAS. Na antiga Gentilidade erão espectaculos deshonestos, que tambem os mesmos Christãos continuãrão algum tempo. Diz o Cardeal Baronio, que se lhes deo este nome em razão de hũa Cidade da Palestina, chamada Mayuma, donde os moradores della adoravão a Venus; & segundo Suidas, & outros, Mayas, se disserão do mez de Mayo, em que se costumavão celebrar. O Emperador Arcadio prohibio as representações obscenas, que nellas se fazião, mas o povo as tornou a introduzir: o q̄ obrigou a S. João Chrylostomo a prègar contra este escandaloso abuso, com tão zelosas, & efficazes invectivas, que o dito Emperador as extinguiu totalmente. No titulo 45. do Codex, livro 11. Mayuma he a festa, que em Roma se celebrava com ramos, hervas, & capellas de flores no mes de Mayo, por ser o tempo, em que as plantas são mais vigorosas; &

diz Rebuffo que se assentava em hũ carro ornado de flores hũa moça ricamente vestida, a que outras moças reconhecião por Rainha, & pedião dinheiro aos que passavão. As Mayas, que ainda hoje os moços, & as moças fazem em algũas partes de Hespanha, significando com festival decencia o matrimonio com hũ menino, & huma menina, postos em hum leito, são reliquias dos antigos defatinos da Gentilidade. Mayas ainda hoje se usão em Portugal nos Domingos, & dias Santos do mes de Mayo, pondo se em algumas ruas humas mesas, cubertas com alcatifas, ou outros pannos, & se assenta em cada huma dellas huma menina, ou moça, bem vestida, & adornada com flores, que pede dinheiro às pessoas que passaõ. Mayas, ou festas de Mayo. Eu lhes chamàra *Maialia, ium. Neut.* pois o adjectivo *Maialis* se acha em Columella, posto q̄ em outro sentido (Cantar Janeiras, fazer Mayas, &c. Chron. del Rey D. João I. fol 209.)

MAYENA. Cidade de França sobre o rio do mesmo nome, dista quatorze legoas da Cidade de Mans. *Meduana, e. Fem.*

MAYNOTE. (Termo da India na terra dos Canarins.) Quer dizer Lavandeiro, Homem que lava a roupa. (*Lotores vestium dicuntur Maynotes. Joan. Hug. Linticotan. 2. part. Indiæ Orientalis, cap. 41. pag. 104.*)

MAYO. O quinto mes do anno, assim chamado de Maya, mãy de Mercurio, ou, como quer Macrobio, à *Maioribus*, assim como Junho à *Junone*, ou à *Junioribus*; porque assim como os mancebos defendem com a sua robusteza, & valor a Republica, assim os mayores, *id est*, os mais provectos na idade governão a Republica com sua experimentada prudencia. Declarão ótros esta etymologia por outro modo. Tendo Romulo distribuido o povo Romano em duas partes, a dos mayores, ou mais velhos, para o conselho, & a dos menores, ou moços, para a guerra, honrou aos mayores com o nome de Mayo, & aos menores com o de Junho. Daqui disse Ovidio,

Hinc

Hinc sua maiores tribuere vocabula Maio, Junius à juvenum nomine dictus adest.

Neste mes entra o Sol no signo de Gemini. *Maius, ii. Masc.* (sobentendese *Mensis.*)

Coula concernente a Mayo (fallando em Calendas, Idos, &c.) *Maius, a, um. Cic.*

O primeiro dia de Mayo. *Calendæ Maia, & no genitivo, Maii.*

O setimo dia de Mayo. *Nonæ Maia, & no genitivo, Maii.*

Os quinze de Mayo. *Idus Maia, & no genitivo, Maii.*

Mayo em algumas Aldeas de Hespanha he huma arvore, que os Aldeãos, & pastores plantão nas ruas, ou defronte de certas casas o primeiro dia de Mayo. *Arbor Maialis, ou Festa arbor, que Maio mense depangi solet in compitis, aut ante ædes quasdam.*

Adagios Portuguezes do mes de Mayo. A quem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha. Camaras de Mayo, saude de todo o anno. Em Mayo vay, & torna com recado. Enxame de Mayo, quem so pedir dalho, & de Abril, guarda-o para ti. Em Mayo a quem não tem, bastalhe o sayo. Guarda pão para Mayo, & lenha para Abril. Hũa agua de Mayo, & tres de Abril, valem por mil. Sono de Abril, deixa-o a teu filho dormir, & o de Mayo a teu cunhado. Mayo couveiro não he vinhateiro. Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho. Mayo ortelão, muita palha, pouco pão. Mayo pardo, Junho claro. Mayo pardo faz o pão grado. Pão tremez, não o comas, nem o des, mas guarda-o para Mayo. Primeiro de Mayo, corre o lobo, & o veado. Quanto Mayo acha nado, tudo deixa espigado. Quem em Mayo relva, não tem pão, nem herva. Quem em Mayo não merenda, aos mortos se encomenda, ou aos finados se encomenda. Touro, gallo, & barbo, todos tem sazaõ em Mayo.

Mayo, tambem he o nome de hũa das Ilhas de Cabo Verde, debaixo do dominio dos Portuguezes; as suas marinhas dão muito sal. A Ilha de Mayo. *Maii Ins.*

Tom. V.

sula. No mar do Norte ha outra Ilha, a que chamão Ilha de João Mayo.

Rio de Mayo. He hum dos Rios da America Septentrional, na Florida. *Maii. fluvius.*

MAYOR. Que tem mais corpo. Mais extenso em quantidade continua. *Mayor, is. Masc. & Femius, oris. Neut. Grandior, is. & c. Cic.*

Alguna cousa mayor. *Maiusculus, a, um. Cic.*

As folhas são alguma cousa mayores que as da Era. *Folia sunt maiuscula, quam bederæ. Plin. Hist.* Tambem poderseha dizer à imitação do mesmo Plinio, *Foliorum amplitudo maiuscula est, &c.*

Mayor em razão do officio, dignidade, &c. *Vid. Superior.* Os mayores. senhores de hum Reyno, de huma Cidade, &c. *Regni proceres, um Plur. Masc. Tit. Liv Civitatis principes, ou primores, ou optimates. um. Plur. Masc.*

Mayor. Aquelle que já não he menor. Que tem a idade determinada das leys para não estar debaixo de Tutor. Segundo o direito civil ninguem he mayor senão depois de vinte & cinco annos compridos. Em huma comarca de Normandia, Provincia de França, a que chamão Sapiencia, bastão vinte annos para ser mayor. Os Reys de França são mayores na idade de quatorze. Mayor. *Qui non est amplius in potestate tutoris.*

Ainda não es mayor. *Nondum es tuæ spontis, tuæ tutelæ, tui juris, tui arbitrii. Nondum es ingressus pleni juris ætatem, tuique regendi legitimam. Vid. Mayorida, de. Vid. Emancipado.*

Mayor em razão dos annos. Homem mayor. Provedto na idade. *Grandis natu. Cic. Homo grandior. Terent. Homo vir, mulier magnonatu. Cornel. Nepos. Tit. Liv. Deixou hũa filha já mayor, & casadoura, Reliquit grandem, & nubilem filiam. Cic.*

Mayor na intensão das qualidades, ou accidentes naturaes. Mayor calma, mayor frio, mayor alvura, mayor litura. Estas, & ouzras semelhantes mayorias se explicão com os comparativos dos epithetos, que se dão à calma, frio, alvura,

Li

&c.

&c. Muito mayor fallador. *Loquacior impendio.* *Ant. Gell.* Muito mayor era a minha alegria. *Impendio megris animis gaudebat mihi.* *Cic.*

Mayor. (Termo Logico.) A primeira proposição de hum syllogitmo. Os Logicos dizem *Maior, is. Fem.* (sobentendendo *propositio.*)

Mayor (Termo da Musica.) Proporção de mayor desigualdade, he quando a quantidade mayor se compara à menor, v. gr. tres a dous, ou quatro a tres. Daqui nasce, que na Musica ha terceiras mayores, & sextas mayores. Da proporção sexqui quarta v. g. nasce huma consonancia, que he huma terceira mayor, a qual pela divisaõ harmonica de seus numeros he composta de huma sexqui octava, cujos numeros são de nove a oito, que he hum tono perfectissimo, & de huma lexquimona, cujos numeros são de dez a nove, que he hum tono menor. O tono mayor he a differença da quinta, & da quarta, & o semitono mayor he a differença da quarta, & da terceira mayor. Tambem ha coma mayor, novena mayor, dezena, onzena, trezena, atè vintena, & vigesima prima mayor, &c.

Mayor. Epitheto concernente a materias Ecclesiasticas. Na Igreja ha excomunhão mayor, & menor. *Vid.* Excomunhão. As ordens mayores são tres, Sacerdocio, Evangelho, & Epitola, as mais ordens são menores. As ferias mayores são as da semana Santa.

Causas mayores no direito Canonico, são as que são reservadas à Sè Apostolica, & das quaes só o Papa he Juiz, & estas são de tres especies, humas concernentes à Fé, outras a materias tocantes à disciplina Ecclesiastica, & outras às culpas dos Bispos, que merecem ser depositos. *Causæ maiores.*

Por mayor, como quando se diz, Dizer por mayor, *id est,* sem toda a clareza, distincção, & especificação das circunstancias do que se relata. Dirvos hei o mais por mayor, para chegar mais brevemente ao ponto principal desta causa. *Aceruatim jam reliqua dicam, ut ad ea, quæ proprior a hujus causa, & adjunctiora*

sunt, perveniam. *Cic. pro Cluent.* Não vos posso dar a entender tambem esta minha fraqueza, dizendo-a por mayor, como declarando-a por partes *Hæc animi infirmitas, qualis sit, non tam semel tibi possum, quam per partes ostendere.* *Seneca Phil. de Tranquil. cap. 1.* Direi as cousas por mayor. *Summa sequar fastigia rerum.* *Virgil. Res summatim perstringam, ou attingam.* Fazer alguma coisa por mayor, *Aliquid facere perfunctorie, ou defunctorie.* Estes dous adverbios são de Ulpiano. Direi o mais por mayor, *Aceruatim reliqua dicam.* *Cic.*

MAYORAL. O primeiro, o mais authorizado *Vir primarius.* *Cic.* Mayoral, Superior *Vid.* no seu lugar. (Os Mayoraes das Religioens. Lavanha, Viagem de Felipe VI. ver.)

Mayor al do gado. O lavrador, ou pastor mór (digamolo assim) ao qual muitos rebanhos estão subordinados. *Precipius pecoris magister.* As duas ultimas palavras são de Columella, & querem dizer, Pastor. (Os pastores mayoraes do gado. Costa, Eclog. de Virgil. 99.)

MAYORDOMO. *Vid.* Mordomo mór.

MAYORES. Os nossos mayores. Os nossos avós. Os antepassados. *Maiores, rum. Plur. Masc. Cic.*

Levantarse a mayores. Ensoberbecerse. *Superbiã efferrri, ou inflari.* Com isto se levantou a mayores. *His rebus extulit se insolenter.* *Ex Cic.* ou *His rebus intumuit.* *Ex Cic. Vid.* Levantar-se a mayores.

MAYORIA. Mayor ventagem, ou mayor excellencia natural, ou moral. *Præstantia, ou excellentia, æ. Fem. Cic.*

Mayoría da virtude, do engenho, da fortuna. *Virtutis, ingenii, fortune præstantia. Cic.*

Proporcionado com a mayoría do homem. *Consentaneum hominis excellentiæ. Cic.*

A mayoría do premio se deve ao mayor merecimento. *Vieira, tom. I. pag. 532. Maiori merito, maius debetur premium. Vid. Ventagem.*

MAYORIDADE. O contrario de menoridade. Idade que izenta da sugeção da Tuto.

Tutoria. Ordinariamente he depois dos vinte & cinco annos acabados. *Ætas, qua quis exiit è potestate tutoris, ou in tutelam suam venit. Ætas viginti quinque annis maior. Justa, legitimaque agendi, ac regendi ætas Sui regendi, transigendique potens ætas.* A mayoridade dos Reys de França começa aos quatorze annos. *In Gallia, quarta decimana ætas Principis, potens est Regni. Regni potens, vel regno idoneus est Princeps annorum quatuordecim. Vid. Mayor.* (Antes que o Delphin chegue a cumprir quatorze annos, que he o tempo da sua mayoridade. Relação da morte del Rey de França pag. 16.)

MAYORMENTE. Principalmente. *Maximè, præcipuè, præsertim. Vid. Principalmente.*

MAYORSINHO. Algũa cousa mayor. *Mainusculus, a, um. Plin. Vid. Mayor.*

MAYS Milho grande. *Vid. Maiz.*

MAYUSCULA, ou letra mayuscula. Letra grande, que na Orthographia serve para os nomes proprios de pelloas, lugares, rios, montes, &c. *Littera maiuscula.* O adjectivo *Mainusculus, a, um.* he de Plinio Histor. Terencio, &c. (Não tratamos mais que das Mayusculas. Barreto, Orthograph. Portug. pag. 65.)

MAZ

MAZAGAÃO. Praça fortissima dos Portuguezes, em Africa, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducala, ou Duquesa. Está situada na costa septentrional, onde desemboca no mar o rio Ommirabi, duas legoas pequenas ao Occidente da Cidade de Azamor. Tem hũa bahia quasi semicircular capaz de huma grande armada. Está fundada sobre pedra viva em forma quadrada, com quatro baluartes respondentes huns aos outros, & a cava picada, & talhada na mesma pedra, de maneira q̄ fica toda rodeada de agua, onde podem andar embarcações com artelharía. Tem dentro de si no meyo de quatro torres hũa grande cisterna, fundada sobre grossas columnas, donde cada palmode agua monta a mil

Tom. V.

toneladas. No anno de 1562. foy sitiada por Mole Abdala, Xarife, Rey de Marrocos, com mais de duzentos mil homens, sendo Capitão da fortaleza Rui de Sousa de Carvalho, & General Alvaro de Carvalho, os quaes com eterna gloria sua, & dos seus se defendêrão tão valerosamente, que os Mouros forão obrigados a levantar o sitio; nelle morrerão mais de vinte & cinco mil infieis, & dos Christãos alguns cento & dezate de feridas, de saltres, & doenças. *Mazaganum, i. Neut.*

MAZANDARAÓ. Provincia da Asia na Persia. A Cidade principal desta Provincia tem o mesmo nome. Diz Adão Oleario, que antigamente era parte Oriental da Hircania. *Mazandaranum, i. Neut.*

MAZARA. Cidade maritima de Sicilia com porto amplissimo. He cabeça do valle do mesmo nome, que he hũa das tres Provincias de Sicilia. *Mazara, æ, Fem. ou Mazarum, i. Neut.*

MAZARÍNO. Praça de Sicilia, com titulo de Condado no valle de Noto. Alguns Authores lhe chamão em Latim, *Mastorium, ii. Neut.*

MAZELA. Matadura. *Vid.* no seu lugar. Mazela, no discurso familiar se toma por achaque, enternidade. *Vid.* nos seus lugares.

Adagios Portuguezes da mazella. De pequena bostela, se levanta graõ mazella. Quem mais não pôde, de sua mazella morre.

MAZOMBO. Este nome não se dá indifferentemente a qualquer filho do Brasil. Jorge Marcgravio no livro 8. da sua histor. do Brasil, cap. 4. traz os nomes, que os Brasileiros, quer Portuguezes, quer Gentios, dão às differentes nações, que naquella terra habitão, traduzi do Latim o que se segue. Aos Flamengos, Alemães, Francezes, Inglezes, &c. chamão-lhe *Ajuru juba*, porque muitos delles tem cabello louro, ou ruyvo; geralmente os Europeos são chamados *Caraiiba*, & às vezes *Pero*. Os filhos de pays, & mãys Europeos, se chamão *Mazombos*. O filho de pay Europeo, & mãy negra, chama se *Mulato*; o filho de pay do

I ij

Brasil,

Brasil, & máy negra, chama se, *Cariboca*, ou *Cabocles*; o filho de pay, & máy, negros, chama se *Criola*. O livro diz *Mozombo*, & *Criolo*, devent ser erros da impressão.

MAZORRAL. *Vid.* Masorrat.

MAZOURA. Cidade de Africa no Egypto inferior. Perto desta Cidade deo S. Luis Rey de França nos infiers a batalha, em que ficou prisioneiro no anno de 1557. *Mazoura, e. Fem*

MAZUA, ou Mazuão. Ilha da Africa no Estreito da Arabia. Outros lhe chamão Macaria. Algum dia foi dos Abexins. Hoje está lugeita ao Turco. *Mazua, e. Fem.*

MEA

MEÁ, ou Meya. Calçado. *Vid.* Meas. Mea coufa, ou coufa mea feita, meachca, &c. *Vid.* Meyo.

MEÁ Substantivo. Certa Ave silvestre *Vid.* Meá.

Meã de porco. He a carne do meyo do porco, da cerna lha para baixo.

Meã. Adjectivo. He ofeminino de Meão. Val o metmo que *Mediocre*. Mediano. Estatura meã. *Statura mediocris. Plaut.*

Casamento de genre meã. *Sponsalia mediocria. Plin.* (Foihe mem de meã estatura, louro, & de bom parecer. Damião de Goes, 80. 3.) Ao Capitão baltater huma meã noticia das coufas. *Arte Militar, 88. verí*

MEAMENTE. Mediamente. Mediocrenente. *Vid.* nos seus lugares.

MEACO. Cidade do Japão no Reyno de Jamaeiro, longe do mar, em terreno alpero, & esteril, & toda cercada de montes altissimos. Na lingua da terra *Meaco*, quer dizer *Corfa para ver*, não lhe quadra este nome por amena, & deliçiosa, mas pela sua magnificencia, quando era Corte. Dizem q entã tinha seis legoas de comprido, & tres de largo, & dentro deste circuito trezentas mil castas, mas cada huma dellas (segundo o estido do Japão) he huma Ilha separada, & distincta das outras, cercada de mu-

ros à roda, & assim não vem a ser senão hum agregado de quintas com suas calas no meyo; por esta razão occupão algumas Cidades do Oriente tão dilatados espaços. Se as Cidades da Europa fossem fabricadas por esta traça, algumas dellas serião maiores, principalmente se fossem sem sobrado, ou de haim sobrado, como as daquellas partes. Nas guerras civis do Japão, muito padeceo Meaco, ainda hoje he muito mercantil. *Meaco, e. Neut.*

MEADA. Fiado de linho, ou fies de laã, algodão, ou seda, dispostos no arrolho em tal forma, que quando os tirão delle, ficão em circulos, sobrepostos uns a outros, para se não embaraçarem, & para que metidos na dobadoura, se pãsaõ depois ir fazendo os novellos. Meada de linhas. *Ilum in spiram convolutum.*

Meada. No sentido moral Earede. *Vid.* no seu lugar. (E por aqui outras meadas, que tua lingua sabia tecer. *Monarch Lusit. tom. 1. 265. col. 1.*) (Odo mênio, que ordio esta meada. *Oriente Conquist part. 2. 441.*)

MEADADE. Palavra antiquada. Valo mesmo que *Metade*. Acha se em húa escriptura, em que Affonso Sanches, filho del Rey D. Dinis, faz a Pedro Affonso seu irmão, doação da metade do Castello de Albuquerque. *Vid.* *Monarch. Lusit. tom. 6. fol. 148. col. 1.*

MEADAS. Villa de Portugal no Alentejo, da Comarca, Bispaado, & Provedoria de Portalegre. He dos Condes de Val dos Reys, cujos ascendentes assistirão nella muito tempo, antes da acclamação del Rey D. João o IV. aonde tiverão seu Palacio, de que se conservaõ ainda hoje as memorias.

MEADO. A voz do gato. *Vox felica*, ou *felis vox.*

Meado, ou Meyado, como quando se diz, Meado Agosto, meado Setembro, &c. *Medio Augusto, Medio mense Septembris.* (*Monarch. Lusit. tom. 7. fol. 123. verí.* Parão El Rey para Coimbra, Meyado Dezembro.) (Onde se deteve até meado Mayo. *Mon. Lusit. tom. 7. 58.*)

MEALHA. Consta do cap 56 da *Chronica*

nica del Rey D. Fernando, em que se falla de muitas moedas, que dos dinheiros da infima sorte se fizeram as mealhas, de maneira que quem queria fazer moeda mais pequena que os ditos dinheiros infimos, partia hum delles pela ametade com hũa tesoura, ou com qualquer outro instrumento, & ametade deste dinheiro chamavão Mealha, ou Pogeja, & compravão com ella alguma coisa miúda. E assim Mealha não era moeda cunhada per si, mas era ametade do dito dinheiro, & com tudo a Ordenação velha falla nella, dizendo que valia meyo scitil, o que se conforma com o que vou dizendo, porque se hum dinheiro infimo valia hum scitil, bem se infere, que a mealha, que era ametade do dinheiro, teria ametade de hum scitil, posto que a dita Ordenação diz, pouco mais, ou menos, por quanto o seu verdadeiro he dous quintos, & hum vigesimo de scitil, que he ametade do que valia o dito dinheiro. E assim Mealha, propriamente fallando, vem a ser o mesmo que Meyo dinheiro, ou ametade do mais infimo dinheiro. *Medici artis dimidium, ii. Neut. ou dimidia pars.* Em antigas escrituras se acha *Medalia*, por mealha. *Obolus dicitur Medalia, id est, medietas nummi.* *Wil Brito in Vocab. & Author Manotrecti, 27. Levit. Obolus, quod est Medalia. Joan. de Janua in Diobolaris.*

MEALHARIA. He hũa das rendas, que cobra a Camara de Lisboa.

MEALHEIRO. Deriva-se de Mealha. *Vid. supra.* He a modo de alcanzia com huma abertura estreita, por onde se metem as esmolas em algũs tribunaes donde se distribue dinheiro. *Fictile stipis excipulum, i. Neut.*

Mealheiro. O dinheiro que se tem junto em algum lugar particular. *Peculium, ii. Neut. Cic.*

MEã. Substantivo. Ave silvestre, que cria em Castella, & Portugal, & vai ivernar fóra da sua patria, & ainda que venhão em bandos, se apartão hũas das outras, buscando lagos, & grandes leziras de Rios caudalotos, & terras empantanadas, cheyas de arvores, & silvas,

Tom. V.

ou marinhas, & lagoas famosas, onde possam esconder os ninhos. (Falcões se revão em Garçotas, meãs, & lizoens. *Arte da Caça, 41.*)

MEANDRO. Rio da Asia. Nasce da fonte Aulocrene, & depois de correr a Phrygia, Lydia, Caria, & Jonia, entre Heraclea, & Miletõ desemboca no mar Egeu. Hoje o seu nome mais commum he *Madre*; os Turcos lhe chamão *Bofont Minder*. He tão obliquo, & tortuoso, que dá mais de seiscentas voltas, & quasi em si mesmo se enrolca. Com este rio compara Ovidio ao Labyrinto de Creta, fabricado por Dedalo.

*Nō fecus ac liquidis Phrygius Meander in undis
Ludit, & ambiguo lapsu refluitque fluitque,
Occurrensque sibi, venturas aspiciit undas,
Et nunc ad fontes, nunc ad mare versus aperit
Incertas exercet aquas; ita Dedalus implet
Innumeras errore vias.*

Ovid. lib. 8. Metamorph. Meander, ri. Mast. Plin.

Das voltas, & rodeos deste rio tomãrão os Antigos, & modernos motivo para chamar *Meandros* tudo o que nas Artes, ou no trato civil, & politico se obra com rodeos, & traças. De hũa casaca bordada com este genero de lavor, diz Virgilio, 5. *Aeneid. vers. 250.*

*Victori chlamydem auratam, quã plurimã circum
Purpura Meandro duplici Melibœa cucurrit.*
Tambem ha huma pintura de muitas voltas, a que Festo Grammatico chama *Meandrus*. Na oração *Pro Pisone*, fallando em modos de obrar não lissos, mas intricados, & manhosos, diz Cicero, *Quos tu meandros, que diverticula, flexionesque quaesisti?* (Hum signo celette, chamado Eridano, que tem doze Estrelas postas em Meandros ao modo de rio. *Corograph. de Barreiros, 212. vers.*)

MEãõ. Mediano. Mediocre. *Vid. nos seus lugares. Vid. Meã. Engenho meãõ. Ingenium mediocre. Cic.*

Os Meãos, ou os homens meãos, *id est,* os homens do meyo, que não saõ, nem Plebeyos, nem Cavalheiros. *Homines modici,* à imitação de Tacito, que fallando em Cavalheiros Romanos de mediana fortuna, diz, *Modicis Equitibus Romanis.*

Li iij

Tam

Tambem lhe poderàs chamar, *Homines modici originis*. *Modicus originis* he de Tácito.

Com que debaixo de seu jugo mette Os Grandes, os Meãos, os Populares.

Insul. de Man. Thomàs, Livro 6. Oit. 136.

Meaõ. Parte de huma roda de carro, por dentro da qual atravessa a relha.

MEAR o gato. Nos Authores antigos não acho palavra propria expressiva da voz do gato. *Mutire*, que em algũs Dicionarios se acha nesta significação, não quer dizer Mear, mas rosnar, ou fallar entre dentes. Se eu houvera de pôr em Latim Mea o gato, differa com termos genericos *Felis clamat*, ou *clamat*, ou *vocem emittit*, ou *clamorem edit*. No 1. livro de quadrupedibus querendo Gesnero exprimir em Latim as diferentes vozes do gato, diz: *Voces eis pro vario animi affectu variæ; aliter enim obgannendo aliquid petunt, aut queruntur, aliter benevolentiam suam testantur homini, aliter denique atque aliter inter se ipsi agunt, vocant, blandiuntur, fugant, exhibitant, tamquam efflantes, aut expuentes, ut canes præcipuè.*

MEAS, ou Meyas. O calçado das pernas. Não usavão de meyas os Antigos; nem os Sacerdotes do antigo Testamento no seu sagrado ministerio, (como advertio Cornelio à Lapide no cap. 28. do Exodo, num. 42.) Nem os primeiros Romanos usarão de meyas, como se vê nas estatuas antigas, & na columna Trajana, aonde não só os soldados razos, mas os Capitães, & o proprio General são representados sem meyas; os Magistrados com a Toga, & a outra gente com opas, ou outra vestidura comprida, cobria as pernas por decencia; & escreve Quintiliano que andava Cicero com vestidura que chegava atè o chão, para occultar as varizes, ou veas grossas das pernas. Segundo Suetonio no cap. 28. o Emperador Augusto começou a usar de calças, & meyas no Inverno. Depois disso torão introduzidas humas taxas, ou ataduras, que se trocãrão principalmente em terras frias, em huma especie de

circulas, ou calções compridos, que juntamente cobrião coxas, & pernas; & se chamavão *Braccæ*, donde vem que fallando nos Scythas, diz Ovidio, Eleg. 10. lib. 3. *Tristium*:

*Pellibus, & fatis arcent mala frigora
biæctis.*

Finalmente de todas as partes da Europa sahirão meyas de mil modos, & modas, & materias differentes; meyas de laã, de seda, de friza, de linhas brancas, de cadarfo, de algodão, de fiadilho, & além das meyas de laã, que nos vem de Lamego, & das meyas fradesças de Pinhel, cada dia nos vem meyas de Inglaterra, Hollanda, Hamburgo, Pariz, &c. & com nomes exquisitos, porque ha meyas finas, & entrefinas; meyas peugas de meninas, meyas finas arrugadas, meyas de canhões, &c. Meas. *Tibialia*, *im. Plur. Neut.* Sueton. Se se houver de fallar em huma só meya, poderse ha dizer no singular, *Tibiale*, *is.* à imitação de Paulo Jurisconsulto.

Meas de laã. *Tibialia lanã.* Meas de seda. *Tibialia serica*, ou *bombycina*.

De meas, como quando dizemos, Fazer de meyas, &c. *Vid. Meyas.*

MEATO. Via, caminho. Chamão os Medicos aos poros do corpo meatos, por serem como vias, & caminhos da transpiração. *Meatus*, *us. Masc. Plur.*

Meato subterraneo. *Cuniculus*, *i. Masc. Cic. Caesar.* (Rios que fazem parte de seu curso por estes meatos subterraneos, a que elles chamão *Cuniculos*. *Corograph. de Barreiros, 12.*) (Com quem se comunica por seus meatos. Telles. *Ethiopia, 18. col. 2.*)

MEAUX. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia da Bria. O rio Matrona a divide em duas partes. Antigamente teve titulo de Condado. He a primeira Cidade de França, donde os Calvinistas começãrão a temear seus erros. *Meldæ, arum. Fem. Plur.* (Em o termo de Meaux de S. Fiacrio *Confessor. Martyrol. vulgar, pag. 245.*)

MEC

Meca. Cidade da Arabia feliz, mas infeliz, & funesta patria de Mafoma. Está situada em hum valle cercado de hũa côrdeilheira de montes. Distta do mar vermelho hum dia de caminho. He opinião de alguns que esta he a Cidade que os Antigos chamavão *Petra*; ou *Marraba*. He celebre pela feira universal, que alli se faz todos os annos nos meses de Agosto, & Setembro, concorrendo a ella por mar, & terra todo o bom do mundo todo. Não pôde nella entrar Christão nenhum; & quando se diz que vão os Portuguezes, & outras Nações de Europa a Meca, entende-se ao porto de Moçã, que lhe he o mais proximo; que Meca fica pela terra dentro. Dizem que os Turcos trasladarão os ossos de Mafoma de Meca para Medina, (Cidade mais distante do mar) porq' Affonso de Albuquerque que correndo a costa do mar Roxo se hia dispondo para saquear Meca, & o abominavel deposito. No meyo desta Cidade está a mais celebre das mesquitas da feira Othomana. Entra-se nella por mais de cem portas; o tecto he a modo de Zimbório, que se descobre de longe, & de mais longe duas torres altissimas, cuja architectura he admiravel. De todas as partes concorrem os Mahometanos a venerar com sacrilega piedade este soberbo templo do seu falso Propheta. Da falsidade da caixa dos ossos de Mafoma, suspenza no ar por virtude magnetica, *vid.* na palavra Medina. Na sua historia do Oriente Conquistado, part. 1. fol. 761. o P. Francisco de Sousa relata hum caso notavel. Foi, que hum Portuguez renegado, o qual porentender de medicina, servia ao Caciz môr de Meca, depois de o curar de huma gravissima enfermidade, lhe pedira em premio, que o deixasse ver o corpo do Profeta. Entregoulhe o Caciz as chaves com grandes juramentos de segredo, & o Portuguez abrindo o tumulo, não achou nelle outra cousa, senão huma estatua de pao, & vindo-le apresentar ao Santo Officio de Goa, ju-

rou no mesmo Tribunal o referido. Grande coula seria averiguar, autenticar, & espalhar este caso para confusão do Mahometismo; mas seria necessario saber o anno, em que isto succedeo, porque ou pelos Turcos recearem, que Affonso de Albuquerque, depois da expugnação de Gido, entrasse em Meca, & levasse consigo os ossos de Mafoma; ou porque Mafoma, indignado contra os moradores de Meca, sua patria, (que o havião injuriosamente lançado della) mandara q' tres ladassem o seu corpo para Medina, he certo que ha tempos, que os ossos do falso Propheta não estão em Meca, & poderia ser, que em memoria de que algũ dia serão depositados em Meca, tivessem os Cacizes mandado pôr em seu lugar hũa figura de pao, & seria a que vio o renegado Portuguez. *Meca, e. Fem.*

MECÂNICA. Até agora não achei esta palavra, senão no sentido, que se segue. (A mecanica geral dos termos, & nomes dos principaes instrumentos, com que se exercitão as Artes mais nobres, como a Pintura, Escultura, &c. Lobo, Corte na Aldea, 194.)

MECANICO. Deriva-se do Grego *Machini*, que quer dizer Maquina, ou instrumento, com o qual se faz qualquer cousa. Outros com mais sutileza que razão, derivão Mecanico do verbo Latino *Mæchor*, *quia artes mechanicæ faciunt mentem mæchari circa res viles*. Esta etymologia he tanto mais impropria, quanto mais proprias são dos Mathematicos as Mecanicas, que na profissão Mathematica, significão a arte, & sciencia, com a qual por meyo de alavancas, rodas, roldanas, cunhas, parafusos, pesos, & contrapelos fazem todo o genero de machinas hydraulicas, ou hydrostaticas, pneumaticas, gnomonicas, Astronomicas, bellicas, ou militares, &c. a que Plinio chama *Machinalis scientia*, *e. Fem.* Sabe as mechanicas, ou he Engenheiro. *Est Mechanicus. Sueton.*

Mecanico. Artes mecanicas, ou servis, são as que são oppostas às artes liberaes, porque aquellas não só se occupão na fabrica de machinas mathematicas, mas tam-

tambem em todo o genero de obras manuaes, & officios necessarios para a vida humana, como saõ os de Carpinteiro, Pedreiro, Alfayate, Sapateiro, &c. Artes mecanicas, *Artes sordidae*, ou *sordidiores*, ou *humiles*. *Cic. Res artificiosa. Vitruv. Vid. Arte.* Algumas vezes se poderá dizer, *Ars fabrilis*, por Arte mecanica. *Mechanicus* se acha só como substantivo por Engenheiro; em Suetonio.

Mecanico. Baixo, humilde. *Sordidus, a, um. humilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Excogitou o sábio todas estas cousas, mas parecendo-lhe indignas delle, entregou-as a homens mecanicos. *Omnia hæc sapiens invenit, sed minora, quàm ut ipse tractaret, sordidioribus ministris dedit. Senec. Philos.*

MECATREFE. *Vid. Mequetrefe.*

MECÉJANA. Villa de Portugal. *Vid. Messejana.*

MECÊNAS. Dã-se hoje este titulo aos Cavalheiros, & Principes, que favorecem, & premeão os homens de letras, em memoria de C. Cilnio Mecenas, descendente dos antigos Reys de Etruria, Cavalheiro Romano, & valido do Imperador Augusto; o qual Mecenas fez notaveis honras, & beneficios aos homens doutos, seus contemporaneos, & particularmente a Virgilio, & Horacio, que lhe chama filho de Reys, & todo o seu amparo.

Mecenas atavis edite Regibus,

& præsidium, & dulce decus meum.

Propertio no livro terceiro, Eleg. 9. que dedica a Mecenas, diz,

Mecænaseques Etrusco de sanguine Regum.

Hoje nas suas epistolas dedicatorias costumão chamar ao Cavalheiro, ou Principe, a quem dedicão a sua obra, seu Mecenas.

Por Mecenas a vós celebros, & tenho,

E sacro o nome vosso

Farei, se alguma cousa em verso posso.

Camões Ode 7. Estanc. 4. Falla o Poeta com D. Manoel de Portugal.

MECHA. Apara, ou tira de papel, cuja extremidade passada por enxofre, facilmente toma fogo, & o communica.

Sulphuratum, i. Neut. Em Marcial lib. 1. Epigram. 42. vers. 3. se acha o plural, *Sulphurata, orum. Neut.*

Hoc quod Transiberinus ambulat,

Cui pallentia sulphurata fractis

Permutat vitreis.

Mecha. Tira de pano de lona, passada por enxofre, misturado com canela, ambar, almôscar, & outros aromas, com que se perfuma a vasilha para se conservar o vinho. *Linthei segetis, ou lintheolum, sulphure, & aromatis imbutum.* Deita a mecha na vasilha, ou defumar a vasilha com mecha. *Sulphure, & aromatis delium vaporare,* ou *suffire.* Para fazerem hum defumadouro simplez, poem enxofre a derreter, depois de derretido o deitão de pancada em hum alguidar de agua, depois de enxuto com hum pano, o tornão a derreter, até terceira vez, & depois de derretido, lhe deitão tanto pó de carvão de pedra, que faça a calda negra, & a mesma quantidade de mostarda branca, & mexido muito bem o enxofre passão as mechas. Este defumadouro he melhor, que o que para dissimular o fedor do enxofre, se faz com noz moscada, canela, cravo, &c porque o fumo de algumas destas drogas fede, principalmente o da noz moscada; & como o vinho he muito poroso, recebe facilmente todo o vapor estranho, & em lugar destas mechas fazerem bem ao vinho, lhe fazem dano, porque o fedor do enxofre não se lhe matou com os outros cheiros. No tempo de Plinio se usava de myrrha em lugar de mecha, por isso diz este Author no livro 14. cap. 21. *Picari oportere (dolia) protinus à Canis ortu, postea perfundi marinã aquã, aut salsa, dein cinere sarmenti aspergi, vel argilla, absterã myrrha suffiri.* Vinhos que tem mecha. *Medicata suffitione vina, orum. Neut. Plur. Columel.*

Mecha de candieiro. *Vid. Torcida.*

Mecha de fios para feridas penetrantes. Diferê de Lichino, em que este não tem como a mecha fios torcidos por fora, que a fazem tesa, & capaz para entrar pelas cavernas das chagas. *Lina- mentum, ou penicillum, i. Neut. Cels. Turunda,*

runda, & Cato. (Tambem se ha de curar a ferida com costura, & mecha na parte baixa. Recopil. de Cirurg. pag. 196.)

Mecha. Remedio inventado para os que não podem tomar, ou tem repugnancia em tomar ajudas. Servem de irritar ao musculo, a que os Anatomicos chamão, *Sphincter*, & provecillo a lançar fóta os excrementos. Diz Budeo que os antigos lhe chamãrão *Balanus, i. Fem.* Nas boticas tem hoje o mesmo nome, mas impropriamente, porque *Balanus* propriamente quer dizer *Bolota*; & se hoje estas mechas se fazem a modo de torcidas, os Antigos lhe chamãrão *Balanus*, porque as fazião a modo de bolotas. (Do talo da herva Mercurial se faz a mecha para relaxar o ventre duro às crianças. Gabr. Grisl. nos Desengan. &c. pag. 93.) (Provocar o ventre com ajuda, ou mecha. Luz da Medicina, 113.)

Mecha do molquete. *Vid.* Murrão. (Espingardas de murrão na mão direita, & todos com mecha calada. Godinho, Viagem da India, 114.)

Mechas, na roda de hum coche, são a modo de dentes, com que se unem as rodas. *Vid.* Roda.

MECHANICA, & Mechanico. *Vid.* Mecanica, & Mecanico.

MECHAR a vasilha. Deitar-lhe mecha. *Vid.* Mecha.

MEGHELBURGO. Pronuncia se Mequelburgo. Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado, na Saxonia inferior, entre o Mar Baltico, Pomerania, Holstacia, & a Marca de Brandeburgo. Da Cidade do mesmo nome apenas ficão as ruinas em hum pequena Villa junto do mar Baltico. As mais Cidades deste Ducado são Vismar, que he del Rey de Suecia, Rústoc Cidade Hanseatica, Domita, Ratzeburgo, Stragardo, Ribnitz, Vernemunda, Tessin, Sulta, Cropelin, Rhenen, Varcó, &c. Esta Provincia he governada por dous Principes, q são da mesma casa, a saber, o Principe de Gústrou na parte Oriental, & o Principe de Schuyér, ou Suverin na parte Occidental. *Mechelburgum, i. Nerv. Clu-*

verio não approva o nome *Megalópolis* que outros lhe dão.

MECHOACÃO. Herva assim chamada, porque os seus primeiros descobridores a achãrão em Mechoacão, Provincia da America Septentrional no Mexico. Ha tres especies della, duas das quaes são macho, & femea, ambas muito semelhantes na fórma, & virtudes. Tem talo delgado, folhas apartadas humas das outras, & da figura do coração, flores compridas, & fruto a modo de pepino, cheyo de hús grãosinhos largos, & brancos. A raiz he grossa, & fendida de maneira, que hum parte he mais curta que outra. Não tem cheiro consideravel, mas mastigada tem no principio hum doçura quasi de altaçuz, & depois amarga a boca. Esta raiz tem notavel virtude para purgar por baixo todo o genero de humores pituitosos, & he soberano remedio contra as sappressões da cürina. A terceira especie tem a raiz mais pequena, & nasce em terra negra, & cheya de pedras. Além destas especies se tem descoberto muitas outras, com differença originada da qualidade das terras, donde nascem. Os da Provincia de Mechoacão chamão a esta planta Tachuache, os de Mexico Tlallantlaquacuitlapilli, & outras noções Púscua; os Gentios do Brasil lhe chamão, Jeticucu, & os Portuguezes daquellas partes, Batata de purga. João Terencio Lyncio no seu Thesourò lhe chama *Cauda parvi Tlacuatzin*, & *Michuacanicæ diuretica*. (A purga dos Alfores se fará de Mechoacão que se vende nas boticas. Diogo Fernandes na Arte da caça, pag. 30.)

MECO. Dissoluto na lascivia. *Vid.* Luxurioso. Aos de Entre Douro, & Minho se costuma perguntar por zombaria, Perdoaste ao meco? Mas com muita mayor razão os do Minho fazem esta mesma pergunta aos de Galiza, que são os verdadeiros Galegos, & o caso he, que hum Minhoto, estando em Galiza tirou a muitas donzellas a honra, & poz a muitos casados os cornos, do que os Galegos ficarão mui fentidos, & raivosos,

& este tal foy chamado por alcunha o Meco, provavelmente à *Muechando*, em razão da sua grande luxuria, & por isso se offendem tanto os Galegos da pulha, & injuriosa pergunta, Perdoaste ao Meco?

MEEON. Rio da Asia, que nascendo na Chipa, corre por muita distancia de terras, & dividindo pelo meyo a Cambuja, crescendo com as grandes correntes de outros rios, que recebe, vem fahir ao mar em hum lago de mais de setenta legoas de comprido. Luis de Camões, navegando pela costa de Cambuja na paragem da fôz deste rio, deo a nao em huns baixos, onde se fez em pedaços, & padecendo todos hum miseravel naufragio, Luis de Camões se salvou em huma taboa, & em tão manifesto perigo tã teve lembrança dos cantos dos seus Lusíadas, para os levar consigo, esquecendo se de tudo o mais que trazia, no que não merece menos louvor, que o que se dá a Cesar, quando escapou no porto de Alexandria, nadando com huma mão, & levando os seus Commentarios na outra Severim, Dilect. var. 100.

MECÔNIO. *Vid.* na palavra Opio a differença, que ha entre Opio, & Meconio.

MED

MEDA. Muitos feixes de trigo, centeo, cevada, &c. postos huns sobre outros piramidalmente com as elpigas para dentro com tão boa ordem, & disposição, que a chuva lhes não pôde fazer dano. Tambem se fazem medas de palha, feno, &c. *Meta, æ. Fem. Columel.* No livro 2. cap. 19. diz este Author, *Certe quidquid ad eum modum siccatum erit, in metas constitui conveniet, easque ipsas in angustissimas vertices exacui, sic enim commodissime fanum defenditur à pluviis. Quæ etiamsi non sint, non alienum tamen est prædictas metas facere, ut si quis humor herbis inest, exsudet, atque excoquat in acervis.* (Incendio, & medas de pão. Successos militares, 14. vers.)

Meda. Villa de Portugal na Beira,

entre Marialva, & Trancoso, em lugar alto, com sua torre de Relogio. He do Bispado, & Provedoria de Lamego. El-Rey D. Manoel lhe deo foral.

MEDALHA. Segundo Scaligero deriva-se da palavra Arabica, *Methalia* que era certa moeda, de que usavão os Christãos, na qual se representava a cabeça de hum homem. Outros derivão Medalha do Latim *Metallum*, porque se fazem medalhas de varios metaes; outros a fazem vir do Grego *Medo, Impero*, ou *imperium teneo*, porque as primeiras medalhas são retratos de Principes, Reys, & Emperadores. He pois medalha hum bocado de metal batido, ou cunhado, em que se vê a effigie de alguma pessoa illustre, & no revéz della alguma figura, ou emblema. Os Antigos não foram menos curiosos em materia de medalhas, que os Modernos. Esta curiosidade teve Cicero, & Julio Cesar, como testemnhão as historias, & o Emperador Alexandre Severo fazia muita estimação das medalhas de Abrahão, de Apollonio Tianeó, de nosso Senhor Jesu Christo. Verdade he, que pelas medallas não se pôde sempre julgar certamente da physionomia das pessoas, que nellas se representão. Porque em primeiro lugar os Heroes da Antiguidade não foram representados em medalhas, senão depois da sua morte. Em segundo lugar aos Consules de Roma não era licito fazer retratar a sua effigie em medalhas; as que se vem delles, as mandarão fazer os seus descendentes. Em quanto às medallas dos Emperadores Romanos, as mais tieis são as que tem inscripção Latina, & foram cunhadas em Italia, & particularmente em Roma, porque as que se fazião nas Gallias, em Hespanha, ou na Grecia, não eraõ tão naturaes, como as sobreditas. Os bons conhecedores facilmente distinguem humas das outras, porque as da Grecia, & das Provincias, então sujeitas ao Imperio Romano, de ordinario tem algum nome, ou jeroglyphico, demonstrativo da terra, onde foram fabricadas, & sempre tem algum signal, que dá a conhecer a differença da fabri-

Fabrica Tanto assim que as medalhas do Egypto se conhecem pela singularidade das suas margens, as da Syria pelo maciço dellas, & as das Hespanhas pelo pouco relevo. Demais do que as nações estranhas não tinhão licença para fabricar medalhas de ouro dos Emperadores; de maneira que as de ouro são de Italia, como tambem a mayor parte das de prata, & de bronze, que trazem estas duas letras S.C. que querem dizer, *Senatus Consulto, id est*, por ordem do Senado. As mais difficultosas de achar são as de Othon em bronze, em prata, & ouro se achão mais facilmente. As de Pescennio Niger, dos dous Gordianos, & de Pertinax, são rarissimas em qualquer metal. As medalhas modernas que sahirão em Italia, tiverão seu principio pouco mais, ou menos, no anno de 1450. A observação, & noticia das medalhas tem occupado a curiosidade de grandes engenhos, & com grande razão; porque nenhũa cousa conserva tanto as memorias da Antiguidade, como as medalhas. Conso me o tempo, & roe a traça os livros; as estatuas raras vezes passão do lugar, em que as puzerão; aonde se levantão, ali acabão; das Pyramides, & Obeliscos, em que se esculpião Jeroglyphicos mysteriosos, já não ha memoria; pela incorrupção do metal perseverão as medalhas; por seu grande numero, estão em toda a parte, & uniformemente representão os verdadeiros rostos dos mais antigos Principes, seus nomes, & suas victorias. Fez Roberto Herbipolita a Hittoria dos Emperadores, tirada só das suas medalhas. Julio Orsino por medalhas escreveu, & deduzio as geraçoens das antigas familias de Roma. D. Antonio Agottinho, Arcebispo de Tarragona, & Sebastião Erilo mostrarão em grãdes volumes as empresas, & mysterios, que em outras muitas medalhas os Principes, & Republicas quizerão significar ao mundo. Medalha. *Numisma, atis, Neut. Horat.* (.) antigo Jurisconsulto Pompeo, no livro 7. do Digesto, tit. 1. num. 28. diz, *Numismatum aureorum, vel argenteorum veterum.*

Medalha de algum Santo, ou Santa; ou na qual se vé representado algũ mysterio da Religião, que o Papa benzeo, & concedeo indulgencias aos que a trouxerem. As medalhas, que os Christãos começãrão a trazer penduradas nas contas, anno de 1566. deo occasião certo successo, que Famiano Strada refere na 1. Decada *De bello Belgico*, lib. 5. porẽm das medalhas dos Santos, feitas de chũbo, ou estanho, como as que alguns Romeiros trazem nos chapeos, he muito mais antiga origem; porque desde o anno de mil, & duzentos se usavão, como se colhe da Epistola 533. do Papa Innocencio III. E no supplemento da Hittoria de Sigiberto, composta por Roberto Abbade Montense, se acha que no anno de 1183. apparecẽra a Virgem nossa Senhora a certo Marcenciro, ou Carpinteiro, & lhe deixara huma medalha, em que se via a effigie de nosso Divino Redemptor, com estas palavras ao redor della, *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem.* E mandandolhe a Senhora que levasse a dita Medalha ao Bispo, para que obrigasse a todos os seus Diocesanos, que trouxessem consigo outra semelhante, pediado a Deos, que lhes desse paz, & descanso; foy tudo pontualmente executado, & se vio a Europa livre das cruẽs guerras, que a destruição. *Sacrum numisma.*

O rosto da medalha. A parte, em que está impressa a figura principal. *Numismatis frons, tis. Fem. Recta*, ou *antica facies numismatis.*

O revẽz, ou o avesso da medalha. A parte opposta ao rosto da medalha, em que de ordinario só se vê alguma divisa. *Numismatis aversa facies, ei. Fem.*

A letra da medalha. *Numismatis inscriptio, onis*, ou *Numismatis subscriptio*, fallando nas palavras que estão abaixo da effigie.

MEDAÕ de area. *Arenarum cumulus, i. Masc.* (Os mais ficavão detraz de huns medãos em cilada. Barros, na 1. Decada, fol. 13. col. 2.) *Vid.* Medo. (Vivem estes Reys Arabios entre huns medãos de area. Godinho, Viagem da India, 109.)

MEDIA. O antigo Reyno, ou Imperio dos Medos na Asia. Nelle se comprehendão as terras, que estão entre a grande Armenia, a Hircania, o mar Caspio, a Assyria, & a Susiana. A Cidade capital da Media era Ecbatanis. Durou esta Monarchia trezentos, & dezaete annos, de baixo de nove Reys, que a governarão, dos quaes Arbaces foi o primeiro, & Astiages o ultimo, ao qual Cyro tirou o Imperio no anno da Creação do mundo 3495. & da fundação de Roma 195. no principio da 5. Olympiada. *Media, e. Fem. Plin.*

Sciencia media. (Termo de Theologia Scholastica.) He em ordem a salvar a liberdade das creaturas com a infallibilidade Divina; porque como por ella antecedentemente a qualquer decreto, Deos conheça o que cada creatura com tal, ou tal auxilio ha de obrar, applicando o meyo, com que previo, que a creatura havia de consentir, salva a infallibilidade do seu decreto, porque já então a creatura não pôde deixar de obrar da tal maneira, & envolve a necessidade, que os Theologos chamão *ex suppositione*. Salva tambem a liberdade da creatura, porque esta intrinsicamente se inclue na supposição, & consenso previsto *sub conditione*. Diz se Media, porque media entre a sciencia *Simplicis intelligentiæ*, & a sciencia *Visionis*. O Padre Molina da Companhia de Jesus foi o primeiro que deo a luz esta opinião, posto que antecedentemente a tivesse ditado o P. Fonseca da mesma Companhia. Veja se o P. Henao no seu livro *De Scientia media historicè propugnata*.

MEDIAÇÃO. Intervenção daquelle, q̄ anda negociando algum concerto entre partes desunidas, ou Principes, que andão em guerra. Neste sentido usaremos da palavra *Opera, e. Fem.* ou de outras conforme os exemplos, que iremos apontando.

A mediação deste Principe deo a paz a duas Coroas. *Hujus Principis operâ, ou intercessu, ou per hunc Principem, ou hac Principe sequestro, pax inter duos reges conciliata est: ou hic Princeps duos*

reges inter se conciliavit. (Ajustadas as duvidas pela mediação do Cardeal. Ribeiro, Geneal. da casa de Nemurs pag 51.)

MEDIADÔR. Medianeiro. *Vid. Mediator.*

MEDIADORA. Medianeira. *Mulier, cujus operâ, ou intercessu pax, & concordia inter aliquos componitur.* (Arbitra, ou mediadora pacifica das tuas duvidas. Vida da Princ. Theodora, pag. 134.)

MEDIANAMENTE. Com mediocridade. Nem pouco, nem muito. *Mediocriter, ou Modicè. Cic.* No cap. 35. do livro 1. de *Vitiis sermonis*, censura Vossio os que dizem *Modicè* por *Parum*. Medianamente douto. *Mediocriter doctus. Cic.* (Soube Geometria mais que medianamente. Mon. Lusit. tom. 2. fol 80.) (Medianamente instruido nas letras sagradas. Chron. de Coneg. Regr. 1. part. 290.)

MEDIANEIRA, ou Mediatora. *Vid.* no seu lugar. (Sendo a Mãe de Deos intercessora, & medianeira entre Deos, & os peccadores. Vieira, tom. 5. pag. 34.)

MEDIANEIRO. Aquelle por cuja intervenção se trata, ou se conclue algum negocio. *Sequester, stri. Masc. Plaut. Interpretes, etis. Masc. Internuntius, ii. Masc.*

Medianeiro da paz. *Interpres pacis. Tit. Liv. Internuntius pacis.* Quinto Curcio diz: *Dimisso internuntio pacis, obsidionem ferre decreverat.* Depois de despedir o medianeiro da paz, estava resolute a sustentar o assedio. *Vid. Mediator.*

MEDIANIA. Mediocridade, Estado entre os dous excessos, falta, & superfluidade. *Mediocritas, atis. Fem. Cic.* Tambem em Cicero se acha o plural. *Mediocritates.* Mas Medianias neste sentido não se diz em Portuguez.

Mediania no gasto da casa, da pessoa, &c. Modo de viver tão apartado do luxo, como da avareza. Heracio lhe chama *Aurea mediocritas*, por ser virtude tão luzida entre as mais virtudes economicas, como o he o ouro entre os metaes. (Nada quiz crescer no esplendor da sua casa. Notava se por culpa esta mediania. Carta de Guia de D. Francisco, Man. pag. 51.)

Media.

Mediania no engenho, sciencia, & outras prendas naturaes, ou virtudes Moraes, &c. *Mediocritas*. Cicero diz, *Mediocritas ingenii*. (Mais val hũa eminencia, que duas medianias. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 33.)

Mediania. Moderação em qualquer materia. *Modus*, i. Masc. Vid. Moderação. Em todas as cousas ha hũa certa mediania. *Est modus in rebus*. Horat. Entendo que não ha regra mais util para a vida, do que a mediania em tudo. *Id arbitror apprimè in vita esse utile, ne quid nimis*. Terent. (Chegue à mediania, que o Apostolo aconselha. Varella, Num. Vocab. pag. 330.)

MEDIANO. Meão. Nem muito grande, nem muito pequeno. *Mediocris*, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut. ou *modicus*, a, um. Cic.

Homem mediano. Nem baixo de nascimento, nem illustre. *Modicus originis*. Tacit.

Mediana fazenda. *Res mediocris*. *Res non ampla*, ou *Haud magna res*; he tomado de Cicero, que diz, *Vir haud magnâ cum re*. Homem de mediana fazenda. (Se tem muitos filhos, & mediana fazenda. Promptuar. Moral, 160.)

Vea mediana. (De cada hũa destas duas veas (a saber da vea d'arca, & da cabeça) sahe seu ramo, as quaes vindo-se a ajuntar adiante do sangradouro, fazem hũa vea, a que chamão vea mediana, ou de todo o corpo. Instrucção de Barbeiros, 33.)

MEDIANTE. Com auxilio. Por meyo, &c. Mediante a graça de Deos. *Deo juvante*. *Divinâ gratiâ adspirante*. (Mediante a qual se vencem os inimigos. Vasconc. Arte militar, 20) (Outra união mediana, com que mediante Christo nos unimos a nós. Vieira, tom. 9. 97.)

MEDIAR. Estar no meyo de duas cousas, unindo-as hũa com outra. *Intercedere aliquid inter unam rem, & aliam*. Cesar diz, *Magnitudinem sylvarum, quæ inter eos, & Arionistum intercederent*; ou *Esse aliquam rem mediam, quæ aliam cum aliâ conciliat*. Vid. Calepino, verbo *Intercedo*. Couza, que media entre outras,

Tom. V.

Interjectus, ou *Intermedius*, a, um. ou *Interjacens*, tis. omn. gen. Do nariz diz Cicero, 2. de *Nat. Deorum*, *Nasus, quasi murus, oculis interjectus*. No liv. 3. de *Re Rust.* diz Varro: *In lateribus dextra, & sinistra porticus sunt primoribus columnis lapideis, intermediis arbusculis ordinatæ*. No liv. 5. cap. 4. diz Plinio: *Areione, quæ duas syrtes interjacet*. (Hũa natureza que media entre os Anjos, & entre os brutos, qual he a natureza humana. Alma Instruid. tom. 2. 340.) (O Reyno de Candahar, que media entre as terras de ambos. Godinho, Viagem da India, 45.)

Mediar. Ser medianeiro, ou mediatôr. Mediar entre partes para as compor. Mediar no concerto das partes. *Cum bona gratia aliquid inter aliquos componere*. Terent. *Alicui pacem componere cum altero*. Plaut. *Pacem inter aliquos conciliare*. Cic. (Onde entre o peccador, & Deos mediou a Mãe de Deos, salvou-se o peccador, onde não mediou, não se salvou. Vieira, tom. 5. pag. 34.)

MEDIÂSTINO. (Termo Anatomico.) He hũa continuação da membrana, a que chamão Pleura, ou he a parte da dita membrana, que fazendo hũa dobra no meyo do peito, o divide de alto, & baixo em parte esquerda, & direita, desde o osso do peito atè o corpo das vertebraes, & se estende desde as claviculas atè o diafragma, & deixa hũ vão no meyo do peito, & dentro de si mesma, donde pôde haver ferida, que entre dentro, & não penetre aonde está o coração. Os Anatomicos lhe chamão *Mediastinus*, i. Masc. Por meyo de hũa pelle, que chamão mediastino. Recopilaç. de Cirurg. pag. 39.)

MEDIATAMENTE. (Termo Dogmatico com o qual nas escolas se soltão muitas difficuldades, distinguindo mediata, & immediatamente.) Mediatamente quer dizer, Pôr meyo, como quando se diz, Os Reys não administrão a justiça immediatamente, mas mediatamente por seus Ministros, *id est*, por meyo delles. Vid. Meyo.

MEDIATÁRIO. Medianeiro. Vid. no seu

Kk

seu

seu lugar. (Sendo o mesmo Christo não só o mediataro, senão também o meyo desta união. Vieira, tom. 9. 103.)

MEDIATO. Termo Escolastico, do qual usa a Filosofia, Jurisprudencia, Theologia, &c. fallando em cousas, que estão no meyo de dous extremos, ou também nos mesmos extremos attendendo à relação de superior a inferior, ou de inferior a superior: v. g. A substancia respectivamente ao homem, he genero, mas ha outros generos mediatos, que são corpo, & vivente; & animal he genero immediato. Quando se diz o Sol, & o homem gerão ao homem, o Sol he causa mediata, superior, & remota, & o homem he causa, & principio immediato. O juiz delegado por outro superior tem só poder mediato, o qual poder emana de outro juiz, & o poder deste juiz respectivamente ao supremo poder del Rey, também he poder mediato. Juiz, ou superior mediato. *Judex, aut superior ad quem ab inferiore provocatur.* Também na Theologia se usa deste termo Mediatro: v. g. (A nossa união com Christo he immediata, & directa; a união do Padre com o mesmo Christo (em quanto homem) he mediata, & reflexa. A nós unio-nos Christo immediatamente a si, ao Padre unio-se o mesmo Christo por meyo de nós, &c. Vieira, tom. 4. 380.)

MEDIATÔR. Medianeiro. Mediator da paz. *Pacis sequester, stri, ou stris. Senec. Philosoph. Pacis reconciliator, is. Masc. Tit. Liv.*

Com o dinheiro que varias pessoas derão, se fizerão os gattos do enterro de Menenio Agrippa, o qual fora mediatar da reconciliação do Senado com o povo. *Menenius Agrippa, qui inter patres ac plebem publicæ gratiæ sequester fuit, ære collato funeratus est. Senec. Phil.* Tito Livio fallando neste mesmo Menenio diz no livro II. *Hinc interpreti, arbitroque concordia civium, &c. sumptus funeri defuit. Extulit enim plebs sextantibus collatis in capite. a. E. Valerio Maximo no cap. 4. do livro 4. diz: Quanta amplitudinis Mcnenium Agrippam fuisse arbitremur, quem Senatus, & plebs pacis inter se fa-*

ciendæ auctorem legit?

O mediador entre Deos, & os homens he Jesus Christo. *Mediator est Dei, & hominum Christus Jesus.* Neste lugar não duvidara de usar da palavra *Mediator*, pois S. Paulo, Tertulliano, Lactancio, & todos os Authores Ecclesiasticos usaõ della. Verdade he que algũs delles também usaõ nesta mesma occasião das palavras, *Sequester, & Conciliator.* (A primeira obrigação do officio Pontifical he ser o Pontifice mediador, ou medianeiro publico entre Deos, & os homens. Vieira, tom. 6. pag. 73.)

MEDICADO. Medicamente composto, ou temperado, & conficionado em ordem a ser remedio, & mezinha para alguma cousa. *Medicatus, a, um.* Chama Marcial as bebidas medicinaes, *Medicata pocula.* Em Plinio o adjectivo *Medicatus, a, um.* quer dizer misturado com varias drogas. No exemplo, que se segue, Medicado, val tanto, como Medicamente composto. (O vinho he aquelle cordeal simplez medicado pela natureza, para alegrar o coração humano. Vieira, tom. 7. pag. 436.) (Com beber alguma agua medicada, como de grama, de agrimonia, &c. Madeira, 2. part. 129. col. I.)

MEDICAMENTE. Com a sciencia, ou arte da medicina. *Arte medicâ.*

Medicamente. Com termos, ou palavras proprias da arte da Medicina. *Verbis medicis.* (Ou medicamento fallando em cegueira da primeira, da segunda, & da terceira especie. Vieira, tom. 1. pag. 630.)

MEDICAMENTO. Qualquer remedio externo, ou interno, que altera a natureza para a melhorar. O medicamento verdadeiro não he nutritivo, porém o que para hũa creatura he alimento, pôde ser medicamento para outra: v. g. O elleboro, que he alimento para as corovias, para os homens he medicamento. *Medicamen, inis. Neut. Medicamentum, i. Neut. Cic. Medicina, e. Fem. Plin. Remedium, ii. Neut. Cels. Vid. Remedio.*

Couza concernente a medicamentos. *Medicamentarius, a, um. Plin.*

Aquelle q compõem medicamentos. *Medi-*

Medicamentarius, ii. *Masc. Plin.* (A abstinencia dos pobres he o seu medicamento. Vieira, tom. 9. pag. 402.)

Festa, q̄ antigamente se fazia em Roma à Deosa que presidia aos medicamentos, & se chamava *Meditrina. Meditrinalia*, ium. *Neut. Plur. Fest.*

MEDICAMENTOSO. Que serve de medicamento. Que tem virtude medicinal. *Medicamentosus*, a, um. *Vitruv.* O comparativo *Medicamentosior* se acha em Caião. (As primeiras qualidades do mantimento medicamentoso. Luz da Medicina, pag. 11.)

MEDIÇÃO. Dimensão, ou medida, que se toma para qualquer cousa, que ha de ter proporção, & symmetria. *Mensura*, e. *Fem. Cic.* (Deve o Engenheiro saber bem a conta das medições. *Methodo Lusitan.* pag. 238.)

Medição dos versos. A acção de medir os versos por seus pés, ou syllabas. *Carminum mensura*, e. *Fem. Metrici pedes. Quintil.*

MEDICAR. Aplicar qualquer remedio. *Medicari*, (or, atus sum.) Medicar huma ferida. *Vulnus medicari.* Virgilio diz, *Medicari cuspidis ictum.* Medicar a ferida feita com a ponta da lança. (Depois de ter medicado a ferida com certos pòs. Vieira, tom. 1. pag. 1042.)

MEDICINA. A arte, & sciencia de excogitar, & apontar remedios para conservar no corpo humano a laude, que tem, & para lhe restituir a que perdeu. Segundo os Hebreos o primeiro que exercitou esta arte, foi o Anjo S. Rafael, mandando matar a Tobias o peixe, & aplicar o coração, fel, & figado para remedio de enfermidades. Entre os Egypcios, Babylonios, & outras nações teve a Medicina principio nesta forma. Em lugares publicos se expunhão os enfermos, & aos que passavão, depois da relação da enfermidade, se perguntava se sabia para ella algum remedio; & se com elle saravão. o punhão por escrito, & o levavão ao Templo, aonde se guardava como em archivo. Hippocrates, natural da Ilha de Coo, huma das Cycladas, & descendente dos celebres Medicos Escu-

Tom.V.

lapió, & Gnosidico, o qual (pelo que diz Galeno) havia composto hum livro das fracturas; tirou do Templo de Diana muitos destes escritos dos quaes se aproveitou; foi o primeiro que deo preceitos da Medicina, a reduzio a forma, & methodo, & com as curas que fez, adquirio tão grande nome, principalmente no contagio, que inficionava a Illyria, que os Gregos lhe tributarão as mesmas honras, & venerações, que a Hercules. A medicina se divide em tres; Medicina Methodica, Empirica, & Dogmatica. A medicina Methodica, inventada por Themizon, ficou introduzida, & acreditada por hum certo Theslalo, que vivia no Reynado de Nero. Todo este methodo consiste em remediar o mal urgente sem cuidadosa escolha de remedios, & sem exacta distincção das doenças, porque só conhece tres, a saber, Astringente, Fluida, & Mixta. Astringente, quando a restricção dos vasos causa supressão de excrementos; Fluida, quando pelo contrario, com a dilatação dos meatos, se faz estufaõ do q̄ não houvera de sahir; & Mixta, quando na mesma parte se encontra humor extravazado, com tumor manifesto. A Medicina Empirica toma o seu nome da experiencia em que se funda, ou do fogo, com que muitas vezes obra. Os professores desta medicina a fazem mais antiga que Hippocrates, & reconhecem por Author della a Acron Agrigentino, que vivia no tempo de Artaxerxes Rey da Persia, & no terceiro seculo da fundação de Roma. Este Acron foi o que livrou da peste a Cidade de Athenas, purificando os ares com perfumes. Augmentouse esta sciencia experimental com huma quantidade de segredos, que a tradição, & as historias communicarão à posteridade. E para este effeito os que saravão de algum mal, estavão obrigados (como testemunha Herodoto no primeiro, & segundo livro) levar aos templos de Vulcano, & de Isis a noticia do remedio com que se havião curado, a qual ficava registada pelos Sacerdotes, que a seu tempo a davão aos enfermos,

Kk ij

que

que se fazião levar a huma praça publica, donde tambem cada hum lhes declarava o remedio, que ufára; & assim não havia profefsores da Medicina em gèral, mas pouco a pouco cada doença, & cada parte do corpo chegou a ter seu Medico particular. com o que as curas erão muito mais breves, & mais certas, do que neste tempo, em que hum só Medico procura de se habilitar para curar todo o genero de males. A Medicina Dogmatica, ou racional teve por Mestres a Hippocrates, & Galeno, & destes forão discipulos muitos insignes Medicos antigos, & modernos. Esta Medicina Dogmatica se subdivide em Especulativa, & Pratica, porque une a razão com a experiencia. A Especulativa se applica à Physiologia, para conhecer a natureza nos corpos celestes, & elementaes, nos mixtos, mineraes, vegetaveis, & animaes, na differença dos climas, & na diversidade dos temperamentos, idades, sexos, & estações do anno. Tambem por meyo da Pathologia se occupa em distinguir, & especificar as doenças, observando se ellas são simples, ou complicadas, organicas, ou commuas, agudas, chronicas, idiopathicas, faceis de curar, ou incuraveis, & com este sentido repara nas causas, que as precederão, & acompanhão, como tambem nos seus effectos, symptomas, & accidentes, & juntamente nas indicações semelhantes, & contrarias, nas crizes, nos dias criticos, & vacuos, & c. & passando à pratica, ordena remedios, dà regimentos, receita purgas, xaropes, eleituarios, & não podendo com suas proprias mãos acudir a tudo, deixa encomendada aos Erbolarios a Botanica, aos Boticosios a Pharmacia, aos Cirurgiões a Therapeutica, aos Spagiricos a Chimica; & por quanto o corpo humano he o principal objecto desta illustre sciencia, he preciso que tenha perfeito conhecimento da Anatomia. Sobre estas noticias seria preciso, que cada especie de enfermidade tivesse seu especial, & particular Medico, assim como o praticavão os Egypcios, segundo escreve Herodoto liv. 2. *Jam verò medicina apud*

eos hunc in modum distributa, ut singulorum morborum sint Medici, non plurimum. Itaque omnia referta sunt Medicis. Alii enim sunt oculorum, alii capitis, alii dentium, alii alvi partium, alii morborum occultorum, &c. Representa-se a Medicina em figura de mulher idosa, com coroa de louro na cabeça, na mão direita hum gallo, na mão esquerda hum bordão, cheyo de nós, com huma serpente enrolada: na velhice se significa a idade proveccta, necessaria para Medico experimentado; o louro entra em muitas mezinhas; o gallo, & a serpente são symbolos da vigilancia, precisa ao Medico; o bordão nodoso mostra, que a Medicina he Arte difficultosa de aprender. *Medicina, æ. Fem. Cic. Medendi scientia; æ. Fem. Medicinalis ars tis. Fem. Salutis humanæ præses ars. Fem. Cels. Ars medicina. Tibull. Clinice, es. Fem. Palavra Grega, da qual usa Plinio Histor. significã particularmente a parte da Medicina, que trata do regimento dos enfermos.*

Exercer, ou profefsar a arte da Medicina. *Medicinam exercere. Cic. Medicinam facere. Phœd. Medicinam facitare. Quintil. Medicinam profiteri.*

Toda a Medicina junta não pôde curar este mal. *Nullâ arte Medicinæ huic malo remedium afferri potest. Omnem Medicorum artem superat illud malum. Nullâ arte medicabile est illud malum.*

Medicina. Mezinha, Medicamento, Remedio. Tambem neste sentido Cicero diz, *Medicina, æ. Fem. Reperire medicinam incommotis. Cic. Medicinæ faciendæ locus non erit. Idem.* (Necessitado de algumas medicinas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 466.)

MEDICINAL. Coufa que tem virtude saudavel, & contraria a algum mal, ou achaque. *Medicus, a, um. Plin.* Neste sentido diz Columela, *Medicabilis. Ligni succus medicabilis tumorem compestit.*

Aguas medicinaes. *Aquæ medicatæ. Senec. Philos. lib. Quæst. Nat. cap. 25.* onde tambem diz, *Fontes medicati.*

He o que dà às aguas huma virtude medicinal. *Hæ causæ aquis medicaminum potentiam dant. Senec. Phil. ibidem.*

O leite

○ leite de vaca he mais medicinal. *Medicatus lac bubulum, Plin.*

Coufas muito medicinaes. *Res medicatissime, Plin.*

De todas as castas de couves, aquella he a mais medicinal. *De omnibus brassicis, nulla est medicamentosior, Plin.*

Medicinal. (No sentido figurado.) Coufa que remedeia algum mal moral. Saudavel, *Salubris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut.* Cicero diz, *Consilium salubre, & sententia saluberrima.* (Medicinal piedade. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 116.)

MÉDICO. Aquelle que sabe, & professa a arte da Medicina. A primeira vez que se falla em Medicos, he quando Joseph mandou aos seus, que embalamassem o corpo de seu pay: *Precepitque servis suis Medicis, ut aromatibus condirent patrem Genes. 50. 2.* Succedeo isto no Egypto, & aos Egypcios se attribue a invenção da Medicina. Manda Deos que honremos ao Medico, *Honora Medicum, propter necessitatem. Eccli. 38. 1.* Por bom que seja o Medico, não havemos de fiar totalmente delle. Na sagrada Escritura Aza, Rey de Judá, he reprehendido de haver posto toda a sua confiança nos seus Medicos. *2. Paralip. cap. 16. n. 12.* Para Medicos ignorantes, a Medicina he Arte de matar gente a seu salvo. *Vid. Medicina. Medicus, i. Masc. Cic. Clinicus, i. Masc.* que he tomado do Grego, & usado por Marcial, propriamente quer dizer Medico, que visita doentes, entrevados na cama. Medico do Principe. *Archiatrus.* Acha-se com terminação Grega, a saber *Archiatrus* em hum antiquissimo epitaphio em Roma. *Causobono in xv. Strabonis, & Vossio De vitis Sermonis, lib. 1. cap. 33.* concordão em que esta palavra não quer dizer *Principe dos Medicos*, mas *Medico do Principe.*

Medico que cura com unturas. *Vid. Untura.*

Medico, Adjectivo. Coufa de Medico, ou que tem virtude medicinal, ou que applica remedios. *Medicus, a, um.* neste sentido diz Virgilio, *Et medicas adhibere manus.* (A mesma natureza he a medica das doenças, *Madeira, 2. parte Tom. V.*

179) *Morbis ipsa medetur natura Medicatrix,* de q' uiaõ os Interpretes de Hippocrates, não he Latino.

Ter, ou tomar Medico. *Medicum adhibere. Cic.*

Chamar Medico. *Accersere, ou convocare Medicum. Plaut.*

Os muitos Medicos me matarão. *Medicorum turba perii. Plin.*

Adagios Portuguezes do Medico. Medicos de Valença, grandes fraldas, pouca sciencia. Mijar claro, dar hũa si-ga ao Medico. Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao letrado. Os erros do Medico, a terra os cobre. Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso. Ao Medico, Confessor, & Letrado, não os tenhas enganado. Quando o enfermo diz, Ay, o Medico diz, Dai. De Medico, & de louco, cada hum tem hum pouco. *Vid. Physico.*

MEDIDA. Qualquer coufa que serve para dar a conhecer a extensão da quantidade continua, ou a multidão da quantidade discreta. Para a quantidade continua ha medidas, que dão a conhecer o comprimento, & largura das coufas. Estas medidas tomãõ o seu principio das dimensões do corpo humano, & por isso algumas se chamãõ dedos, braços, pès, palmos, &c. O dedo polegar, v. g. contém doze linhas, o pè doze dedos polegares, o passo Geometrico cinco pès Geometricos, &c. Destes principios nascẽão todos os instrumentos, que em todas as artes, & em todas as nações sãõ tão diversos, como varas, covados, vergas Hollandezas, toezas Francezas, braços Florentinos, &c. Todas estas variedades de medidas se acharãõ nos Authores, que tratãõ do principio da Geometria. He opinião commua, que o dedo foi a primeira medida de todas as medidas. Dedo, como medida, he o espaço, que occupão quatro grãos de cevada, postos de lado, & porque ha muitas differenças de cevadas, & poderia hum tomalla mais larga, & outro entender a mais estreita, foi determinado, que quatro grãos juntos pelos lados occupassem huma certa distancia, contando os

pela parte mais grossa, & mais larga; & por esta medida foi regulado o pé antigo, de que usarão os Romanos, & ao qual forão reduzidos os mais pés, ou medidas deste nome. As medidas da quantidade discreta, assim antigas como modernas, não são menos diversas. Estas servem para medir todo o genero de mantimentos secos, & liquidos. O P. Luis Alcazar no seu Tratado intitulado, *Vestigatio veritatis de sacris mensuris pag. 81.* traz as definições das medidas dos Hebreos, a saber do Bato, do Hin, do Log, &c. que erão medidas de mantimentos illiquidos, & logo na pag. 82. as definições, & confrontações com medidas Romanas dos mantimentos secos dos ditos Hebreos, quaes erão Kabo, Sato, Ephi, Lethec, & Gomor, &c. O P. Monet descreveo amplamente as medidas dos Romanos, & ultimamente o P. Casimiro Polaco, na sua Pyrotheca faz a enumeração das medidas de todas as nações da Europa, & juntamente a redução de todas ellas a huma certa medida. Para reduzir todas as medidas nacionaes a hum principio certo, & infalível, se derão nestes ultimos tempos varios alvitres. Thevenot, Francez de Nação, propoz que se tomasse por principio universal de todas as medidas os favos, ou vasos de cera, & panacs, em que as abelhas deitão o mel, porque em todas as partes do mundo são invariavelmente iguaes. Outro Francez chamado Pilecard, tem proposto outra medida universal, fundada em huma Pendula, com a qual tem medido a circunferencia da terra. *Mensura, e. Fem. Cic.*

Medida falsa. *Adulterina mensura*, assim como diz Cicero, *Adulterina clavis*.

Medida cheia. *Mensura plena*.

Medida acogulada. *Mensura cumulata. Plin.*

Tomar a medida de alguma cousa. *Agere mensuram alicujus rei. Plin.* Tomar a medida do Sol, & da terra. *Colligere Solis, ac terrae mensuras. Quintil.*

Levar a todos pela mesma medida. *Omnes eorum modulo, & pede metiri. Ex Horat. Ideam de omnibus judicium facere.*

(Para não levar a todos pela mesma medida. Lobo, Corte na Aldea, 275.)

Medida para fazer qualquier obra. *Modulus, i. Masc.* Vitruvio diz, *Modulus unum operis sumptio.* A acção de tomar as medidas de hũa obra. O All. yate tomou medida para me fazer hum vestido. *Sarcinator modulos corporis mei sumpsit, ad quos vestem conficiendam exigat,* ou *corpus mensuris est, ut vestem mihi conficiat.* O sapateiro tomou a medida para me fazer hum par de sapatos. *Sutor pedem mensuris est, ut conficiat mihi calcios.*

Medida. Proporção. *Modus, i. Masc.* Dar dinheiro à medida do dano causado a alguém. *Tribuere pecunias ex modo detrimenti. Tacit.*

Medida de Poesia. *Metrica Poesis consonantia.* O adjectivo *Metricus, a, um.* he de Plinio. Verto com medida de Poesia. *Metricum, i. Nerv. Quintil.* (Fazendo na prosa accents de Musica, ou medidas de Poesia. Lobo, Corte na Aldea, 183.) *Vid. Medição.*

Medida. Proporção moral nos desejos; genios, merecimentos, &c. A^a medida dos nostros desejos. *Ex sententia. Cic.* Succedeo lhe a medida dos seus desejos. *Protorum compos factus est.* Cicero diz, *Voti compos.* A fortuna faz tudo à medida dos meus desejos. *Respondet optatis meis fortuna. Cic.* Dizei o que quereis, que eu vos darei tudo à medida dos vossos desejos. *Quodvis donum a me optato. Terent.* Ajuntou dinheiro à medida do seu desejo. *Summam pecuniae sibi ipse ex sua voluntate fecit. Cic.* Dar a cada hum pela medida do seu merecimento. *Pro dignitate, ou pro merito, cuique tribuere. Cic.* (Se o mundo fora tão justo, que distribuira premios pela medida do merecimento. Vieira, tom. 1. 318.) Este homem he à medida do meu coração. *Homo est totus ad arbitrium, & nutum meum factus.* Cicero diz, *Ad arbitrium, & nutum alicujus se totum fingere.* (Tinha achado hũ homem à medida do seu coração. Vieira, tom. 1. 1090.)

Medidas, no plural se diz dos meyo, & modos de obrar, das occasiões, dos tempos, do estado, & disposição das cousas,

culas, & de todas as mais circumstâncias, das quaes alguma se aproveita, para conseguir o seu intento. Tomai as vossas medidas, vede o que haveis de fazer. *Perspicite id, quod providendum est.* Cic. Sempre toma bem as suas medidas, quando se dispõe a fazer alguma coisa. *Nihil unquam imparatus agereditur; ou nihil unquam suscipit nisi paratissimus.* Davo, não tomaste bem as tuas medidas para este negocio. *Non sat commode devisa sunt hac temporibus Davo. Terent.* Se eu não tomar bem as medidas, estas bodas me botarão a perder a mim, ou a meu amor. *Hæ nuptiæ, si non astu providentur, me, aut herum pessumdabunt. Terent.* A vós vos toca tomar as vossas medidas; & ver o que haveis de fazer. *Resum est consilium, quid sit vobis faciendam.* Cic. Tomava tão bem as suas medidas, que sempre acertava, ou, que nunca se enganava. *Sic omnia prospiciebat, ut nunquam falleretur; ou, ut nihil ejus providentiam falleret.* Tomar mal, ou não tomar bem as suas medidas. *Malè rationibus suis consistere, ou prospicere. Stultè, & incautè agere. Inconsultè, ac temerè res suscipere. Non circumspicere animo, non cogitare animo quid res, quid tempus postulet.* Pouco faltou, que se não perdesse a si, & a seu collega, por não ter tomado bem as suas medidas. *Improvidè se collegamque, pene in præceptis dederat. Tit. Liv.* Esta difficuldade tivera deitado a perder todas as medidas, que se haviam tomado para a paz. *Ea difficultas omnia, que ad pacem componendam jam parata erant, fecisset irrita.* Ha mister tomar bem as suas medidas, primeiro que se emprenda cousa alguma. *Diligens præparatio in omnibus negotiis, priusquam egrediare, adhibenda est. Cic.* Não te sabe que medidas se há de tomar, quando se trata algum negocio com hum velhaco. *Cum homine fallaci, ac fraudulento, nihil unquam rectè agas, nihil conficias, nihil certè constituas.* Vendo que não lhe hia bem com as medidas que tomara, tomou outro parecer. *Ubi intellexit, sua omnia consilia ad iristum cecidisse, aliò animum apulit.* Se o que hei de fazer, tenho to-

mado todas as minhas medidas. *Instru. Et mihi sunt in corde consilia omnia Ter.* Tomar as medidas à sua fortuna. Moderar o seu orgulho na exaltação da sua fortuna, comparando-a com o abatimêto da fortuna adversa. *Comparatione, ou collatione adversæ fortunæ cum prosperæ superbiam coercere, ou superbia modum ponere.* (Erão gente, q. sabia tomar as medidas à sua fortuna, comparavão o que tinham fido com o que são. Vieira, tom. 1. 310.)

O Prêgador me encheo bem as medidas, *id est,* contentou me muito, prêgou como eu quera. *Verbi Divini præconiobi se probavit.* Cicero diz, *Probare se omnibus,* por contentar a todos.

Medida de Santos. Fita do comprimento da imagem, ou estatua de algum Santo. *Vitta, ou tæxia, ad longitudinem imaginis alicujus Sancti, exacta.*

MEDIDEIRA do terreiro. Mulher que mede trigo, cevada, legumes, &c. *Mulier, quæ emptoribus admittitur frumentum, &c.*

MEDIDO. Couza de que se tem tomado a medida. *Mensus, ou dimensus, a, um.* Cic. *Metatus, a, um.* Horat. *Permensus, a, um.* Columel. (Estes Authores tomão estes participios hora activa, & hora passivamente.)

Ser medido. *Mensurari, (or, atus sum.)* Front. *de Re Agr.*

MEDIDOR. Aquelle que mede qualquer couza. *Mensor, is. Masc. Columel.*

Medidor de sitios, para fundar huma Cidade, para assentar hum campo. *Metator, oris. Masc. Cicero diz, Metator urbis.* Front. & Cicero dizem, *Castrorum metator.*

Medidor de terras, para as demarcar. *Finitor, is. Masc. Cic. Decempedator, is. Masc. Cic. Agri mensor, is. Masc. ou Mensor (sem mais nada.) Columel. Gromaticus, i. Masc. Hygin. in Gromat.* A medida, com que no tempo dos Romanos se medião as terras, era huma vara de dez pès de comprido, & como tal se chamava, *Decempeda, æ. Fem. Cic.* Daqui procede *Decempedator.*

Medidor de vinhos. *Doliorum vin; mensor,*

wensor, oris. Masc. ou Qui virgã ferreã, vel ligneã delii modum explorat,

MEDINA Elnabi. Na lingua Arabica val tanto, como Cidade do Propheta. He huma Cidade da Arabia Felice, situada perto do rio Leaquic, ou Laaquia. Dista de Meca quatro dias de caminho. Antigamente foi chamada Jathreh. He muito venerada dos Turcos, por estar sepultado em huma das suas mesquitas o corpo do seu falso profeta. Tem pouco mais de mil fogos, com casas de hum só andar, excepto as dos Dervãs, ou Cardis, que são Religiosos dos Turcos, & interpretes do seu Alcorão. A mais celebre, & magnifica mesquita desta Cidade, he a que chamão *Mos-à. Qibla*. que (posto que não o seja) quer dizer, Santissima. Mais de quatrocentas columnas, ornadas de tres mil alampadas de prata, sustentão este profano templo. Nelle se vé huma pequena torre, ornada de laminas de prata, & arizada de telas de ouro. Este he o lugar donde Mahamet tem a sepultura debaixo de hum doce de tela de prata, bordada de ouro, que por ordem do Gran Turco, o Baxá do Egypto, manda todos os annos com grande pompa. Não he verdade, q a caixa donde estão os ossos do falso profeta seja de ferro, & que cercada de pedras de cevar, se sustente no ar por virtude magnetica. Muito tempo foi este milagre natural tido por cousa certa, & posto que não era possível aos Christãos averiguallo, por quanto sob pena de morte não podem chegar mais que até quinze legoas de distancia deste lugar; com tudo por peregrinos da mesma leita, convertidos à Fé Catholica, se tem finalmente sabido, que a dita caixa está assentada em columnas de marmore negro, muito delgadas, & cercada de grades de prata com muitas alampadas, cujo fumo faz o lugar muito escuro. Com duas razões se prova a impossibilidade physica da suspensão da caixa de ferro, em que estão os ossos de Mafoma. 1. Porque para a dita caixa ficar suspensa no meyo de huma capella, guarnecida por todas as partes de pedra Lnan, seria preciso, que cada

pedra por sua natureza, & por arte, tivesse os mesmos graos de virtude attractiva, para que chegando ao ponto do meyo, ficasse a caixa em perfeito equilibrio por todas as bandas, o que nenhum artificio humano pôde conseguir. 2. Ainda que humanamente se podera alcançar este ponto de igual attracção de circumferencia até o centro, qualquer agitação do ar, ou tremor da terra, tiraria a caixa do seu equilibrio, & a faria cahir no chão, o que já tem succedido ha muitos annos. Com estas mesmas razões se prova a falsidade da suspensão da Estatua de Arsinoe, & do cavallo de Bellorophonte por virtude magnetica no Templo de Serapis na Cidade de Alexandria. Na Relação da sua viagem da India, pag. 55. diz o P. Manoel Godinho a este proposito. (Quando eu fallava nisto aos Arabios, que tinham estado em Medina, rião-se muito de quem tal cuidava, & me contavão o q vião quando visitavão aquelle sepulcro, & era hum tumulo de quatro palmos em alto, cuberto com hum panno de ouro, & seda azul, o qual na cor, luz, & estrellas, que em si tinha bordadas, representava o Ceo, em que estava o corpo de Mahamet, seu profeta. O dominio de toda a terra de Medina possui como por direito hereditario hũ Xerife, descendente de Hascen, bisavô de Mafoma, & supposto que antigamente estava sujeito ao Sultão de Egypto, & agora o Grão Turco tem a protecção destas duas Cidades, com tudo nunca foi privada do seu dominio; antes o Grão Turco por lhe não prejudicar a ella, se não intitula Senhor, mas humilde servo de Meca, & Medina.) Alguns Authores chamão a esta Cidade *Methymna Talnabia, e. Fem.*

Medina. Tambem he o nome de quatro Cidades de Hespanha. Medina do Campo em Castella a velha. *Methymna campestris*. Medina de Rio seco, no Reyno de Leão. *Methymna sicca*. Alguns lhe chamão *Forum Egurrorum*, & *Augusta Emerita*. Medina Celi, em Castella a velha. *Medina Celia*. Dizem que os Mouros, que conquistarão Hespanha, entrando

trando nesta Cidade achãção nella hũa meza de esmeralda, ou jaspe verde, de muito valor, & que por isso lhe chamãrão *Medina tarmeida*, que val tanto como Cidade de meza. *Medina Sidonia*, na Andaluzia. *Methymna Assidonia*, ou *Asfindum*, i. *Neut.* Nas montanhas de Burgos ha huma Villa, que tambem se chama Medina.

MÊDIO. Verbo Medio. (A lingua Grega, nos verbos, além do activo, & passivo, tem de mais outro, que se chama Medio, que significa huma, & outra voz. Severim, *Dic. urf. Var. 65. vers.*) *Verbum medium.*

MEDIOCRE. Mediano. Meão. O que tem o lugar do meyo entre o muito, & o pouco. *Mediocris, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut. Cic.* (Diz-se *Mediocris orator, mediocre ingenium, mediocre malum, statura medicris.*) *Modicus, a, um. Cic.* (A trituração dos solutivos ha de ser mediocre, & não grossa. Andrade, 2 part. Apologet. 11.)

Mediocre juizo. *Mediocre iudicium*, à imitação de Cicero que diz, *Mediocre ingenium.* Homem de mediocre juizo. *Mediocris iudicii*, ou *mediocri iudicio vir.* (Qualquer homem de mediocre juizo. Barreiros, Censura de Manethon. pag. 20.)

MEDIOCREMENTE. Medianamente. *Mediocriter*, ou *Modicè. Cic.*

No vulgo tenho opinião de homem mediocrementemente rico, na minha opinião, eu o sou pouco, na tua, nenhuma riqueza tenho. *Pecunia mea est ad vulgi opinionem medicris, ad meam modica, ad tuam nulla. Cic. Vid.* Medianamente.

MEDIOCRIDADE. O estado de huma cousa entre grande, & pequeno, entre bom, & mau. *Mediocritas, atis. Fem. Cic.* Com mediocridade. *Mediocriter. Cic. Vid.* Mediania. (Mediocridade dos bens da fortuna. Sitio de Lisboa, 68.)

MEDIR. Aplicar a qualquer cousa huma medida certa, & determinada, para conhecer o tamanho della na altura, ou na superficie, ou na grossura, ou em outra qualquer especie de quantidade. A Geometria mede geralmente todas as

quantidades. A Altimetria mede as alturas. A Planimetria mede as superficies. A Stereometria mede os corpos solidos. A Trigonometria mede os angulos planos, & esphericos. A Geodesia mede a terra. A Astronomia mede a grandeza dos astros, & dos Ceos. Com astrolabio, & balestilha, se mede a altura do Polo, & das estrellas; com Thermometro, os graos do calor do ar; com Barometro, os pesos; com Hydrometro a secura, & a humidade. Graphometros, Pantometros, & Holometros são instrumentos, que servem de medir alturas, ou distancias, a que se não pôde chegar. *Aliquid metiri, ou dimetiri, (metior, mensus, sum.) Cic.*

Medir terras, campos, &c. *Agros metari. Virgil. (tor, tatus sum.)*

O medir terras. *Agrorum mensio, ou dimensio, onis. Fem. Cic. ou metatio, onis. Columel.* A arte de medir campos. *Agros metiendi, ou metandi Ars, tis. Fem. Gromatici disciplina, e Fem.* O adj. Etivo *Gromaticus, a, um.* he de Hygino.

Aquelle que tem medido alguma cousa. *Aliquid dimensus, ou permensus. Cic.*

Depois de medido o curso dos Astros, temos conhecido a variedade, & mudanças das estações. *Siderum cursus dimetati, temporum varietates, mutationesque cognovimus. Cic.*

Medir trigo a alguem. *Alicui frumentum admetiri. Cic.*

Temos medido todas as galerias. *Omnes porticus commensi sumus. Plaut.*

He tão rico, que mede o dinheiro aos alqueires, às arrobas, aos quintaes. *Dives adeo, ut metiatar nummos. Cic.*

Medir vinho. Ver com vara de pao, ou ferro quanto vinho cabe em huma vasilha. *Virgâ lignêa, ou ferreâ dolii modum explorare.*

Medir. (No sentido figurado.) Igualar. Comparar. Medir com alguem a espada, as suas forças, &c. *Secum aliquo æquare. Cic. Vires suas cum alienis viribus periclitari.* (Era temeridade medir a espada com inimigo poderoso. *Dicurs. Apologet. de Marinho, 58.*) (Medir a espada com hum homem, que &c. *Vieira, tom. 10. 117. col. 2.*)

Medir as Espadas, medir as lanças. Pelejar. Travar a peleja. *Conferere e manum*, ou *manu cum hostibus conferere*. Cic. *Pugnam inter se conferere*. Tit. Liv. *Congredi in hostem*. Plaut. *Congredi cum hoste*. Cic. *Conferre manus*, ou *pedem*, ou *ferum*, ou *signa cum aliquo*. Cic. Tit. Liv. Neste lugar *Ferum cum aliquo conferre* declara melhor o medir as espadas, ou lanças. (Chegando nos assaltos a medir as espadas. Mon. Lusitan. tom. 7. 149.) (Chegavão livremente a medir as lanças. Mon. Lusit. tom. 1. 350.)

Medirte com as armas, ou medirse com o poder de alguém. *Vid.* Medir com alguém a espada. (Já havia nestes mares quem se medisse com nossas armas. Queirós, vida do Irmão Basto, 344. col. 2.) (Não tinham partido, para se medirem com o poder do Mogol. *Ibid.* 281. col. 1.)

Medir hum verso. Examinar o numero, & quantidade das syllabas breves, ou longas, de que ha de constar o verso. *Metiri spatia syllabarum, quibus carmen constat*. Nas Escolas do Norte, chamão isto commummente *Versus*, ou *Carmina scandere*. (Os que sabem medir versos, verão que o Poeta faz ambas as vogaes syllabas. Costa sobre Virgil. Epist. ao Leitor.)

Medir os outros por si. Julgar das virtudes, ou vicios alheyos pelas suas proprias virtudes, ou vicios. *Alios suo modulo, & pede metiri*. Ex Horat. *De se aliorum judicium facere*. *Suo ex ingenio mores aliorum probare* ou *spectare*. Plaut.

MEDITAÇÃO. Applicaçãõ do pensamento à consideração de qualquer cousa. *Meditatio*, ou *commentatio, onis*. Fem. Cic.

Meditação na vida espiritual. Consideração, ou discurso intellectual sobre algum mysterio da nossa santa Fé, ou sobre alguma materia moral, para della tirar algum fruto para a alma. *Sacra meditatio*. Dar os pontos para a meditação. *Certa capita, seu certos locos ad meditandum proponere*. Maff. lib. 2. Epist. 1.

MEDITADO. Couza que se tem meditado, ou em que se tem cuidado com attenção. *Meditatus, a, um*. Ter. Cic.

MEDITAR. Applicar-se a considerar qualquer couza material, moral, ou espiritual com curiosidade, ou devoção. *Aliquid meditari*, ou *secum meditari*, (or, atus sum.) *Aliquid secum agitare*, ou *de aliqua re attentè cogitare*; ou *aliquid animo versere*, (o, avi, atum.) *Aliquid commentari*, ou *secum commentari*, (or, atus sum.) Cic. (O pleiteante medita na sua demanda. Vieira, tom. 5. 134) Meditando nos açoutes do Senhor. Queirós, vida do Irmão Basto)

MEDITATIVO. Dado à meditação. *Meditationi deditus*, ou *commentationi addictus, a, um*.

MEDITERRÂNEO. Mar Mediterraneo Geralmente fallando, he todo aquele mar, que desembocando do Oceano pelo Estreito de Gibraltar, se mete entre a Europa, Africa, & Asia, que são as tres partes do nosso Continente. As terras, & Provincias maritimas dão a este mar varios nomes. Na costa de Italia, chama se Mar Ligustico, & Mar Toscano; no Golfo de Venca, Mar Adriatico; nas partes da Grecia, Mar Jonico, & Egeo; entre o Hellesponto, & o Ponto Euxino, donde he mais placido, & seguro, Mar de Marmora, ou Mar Branco; além do Hellesponto, & do Ponto Euxino, donde he mais perigoso, Mar Negro, &c. A grande variedade destes, & outros nomes deo motivo a Plinio, para chamar ao Mar Mediterraneo com termos pluraes, *Maria interna*, lib. 2. cap. 4. como se este mar fora por si só muitos mares. O mesmo Plinio em outro lugar, *Mare mediterraneum*. O mar, q̄ na sagrada Escriitura muitas vezes se chama *Mar Grande*, he o mar Mediterraneo, porque os Hebreos tinham pouca noticia do mar Oceano; tambem davão a lagoas, & outros ajuntamentos de muita agua o nome de mar. Os Pilotos do mar Mediterraneo o dividem em dous, a saber, mar do Levante, & mar do Poente. No mar do Levante se comprehende o Golfo de Satalia para a Ilha de Chypre, o Arcipelago, o mar de Marmora, & o mar negro; & juntamente banha a costa de Barca, & do Egypto na Africa, a costa da Syria,

Syria, da Natolia, & da Georgia na Asia, como tambem a costa da Tartaria menor & da Turquia Europea. As partes pois do mar do Poente são o mar Jonio, & o Golfo de Veneza, o mar de Toscana, & o Golfo de Leão; & este mesmo mar banha a costa de Africa para a parte do meyo dia, & a costa de Italia, de França, & de Hespanha para o Norte.

MEDO. Perturbação d'alma, causada da apprehensão de algum mal, imminente, ou remoto. Medicamente fallando. O medo he a causa porque o sangue, os espiritos, & o calor natural, que nelles se sujeita, se recolhem ao coração, do qual recolhimento se segue resfriarem-se as extremidades, descorarse o rosto, tremmer o corpo, embaraçarse a lingua, prostrarem-se as forças; & quando he demasiado, & em pessoas fracas, ou delicadas, mata de repente; & esta he a causa, porque algúas pessoas sendo muito moças, & tendo o cabello negro, amanhcêrão com todo elle branco, porque lhes faltou o calor natural naquellas partes; & esta tambem he a causa, porque se arripião os cabellos aos que tem grande medo; porque como a pelle por causa do temor se esfrie, faltandolhe o calor natural, se apertão os póros, que antecedentemente estavão largos, & por isso se levantão os cabellos. *Vid.* Timido. Distingue a Theologia Moral por dous modos o medo. *Metus cadens in virum constantem.* Medo que cahe em Varão constante. He huma vehemente opinião, que tem o homem, de que lhe hão de fazer hum mal injusto proximamente; este temor não se oppoem à constancia, & fortaleza, porque ella se vê obrigada a eleger o menor mal, que provavelmente ameaça, & assim por este modo póde ser amedrontado qualquer varão constante, & forte. O medo *Cadens in virum inconstantem*, he pelo que o homem admite o mayor mal, por evitar o menor. Este medo se oppoem à constancia, & fortaleza, porque sem fundamento amedronta o varão inconstante, & facil. Medo. *Metus, us. Masc. Timor, is. Masc. Formido, inis. Fem. Reformidatio, onis. Fem.*

Pavor, is. Masc. Cic. As tres ultimas palavras significão medo mais que de ordinario, como tambem *Terror, is. Masc. Cic.*

Com medo. *Timidè. Cic. Timido animo.* (no ablativo.) *Formidolosè. Cic.*

Sem medo. *Intrepidè, ou Impavidè. Tit. Livio.*

Ter medo. *Metuere, (tuo, tui, sem supino.) Timere, (eo, mui, sem supino.) Vereri, (reor, veritus sum.) Formidare, (o, avi, atum.) Pavere, (veo, vi, sem supino.) Cic. Vid. Recear.*

Não tenho medo. *Sine timore sum. Cic.*

Não tenhas medo. *Timorem omitte. Cic. Ne metuas. Terent.*

Pôr medo a alguem. *Aliquam terrere. Cic. Metum, ou timorem, ou pavorera, ou terrorem alicui inculere. Formidinem, ou timorem, ou metum, ou terrorem alicui injicere. Aliquem metu, ou timore afficere. Cic. Tit. Liv.*

Pôr grande medo a alguem. *Aliquem perterrere. Cic. Aliquem perterrefacere. Terent. Perpavescere, (cio, feci factum.) Plauto diz, Perpavesciam eorum pectora.*

Deve passar por homem sem medo, não já aquelle, que tem pouco medo, mas aquelle, que nenhum medo tem. *Sine metu habendus est, non qui parum metuit, sed qui omnino metu vacat. Cic.*

Os nossos tomãrão animo, & os inimigos cobrãrão medo. *Nostris animus accessit, hostibus timor injectus est. Cic.*

Cousa que poem medo. *Formidolosus, a, um. Terribilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Cousa de que se deve ter medo. *Timendus, metuendus, formidandus, a, um. Cic.*

Tirar o medo a alguem. *Alicui metum discutere. Plin. Alicui metum levare, Cic.*

Tem medo de fallar. *Metuit loqui. Ovid.*

Tenho medo, que esteja meu irmão em casa. *Metuo fratrem, ne intus sit. Terent.*

Tenho medo de morrer. *Metuo de vita. Cic.*

O medo que lhes causavão as victorias de

de Pompeo os incitava à guerra. *Ad bellum excitabat metus Pompeii victoris. Salust.*

Livre de todo o medo. *Omni metu, ou ab omni metu liber, a, um. Cic.*

Aquelle que não tem medo de cousa alguma. *Impavidus. Tit. Liv. Interritus. Quintil. Intrepidus, a, um. Tacit. Plin.*

Tive hum grande medo. *Nimis male timui. Plaut. in Aulul.*

Aquelle que está com grande medo. *Homo formidinis plenus. Abjectus, debilitatus, fractus metu, ou timore perterritus. Cic.*

Tem medo que lhe roubem o ouro que tem. *Formidat auro, ne surripiatur. Plaut.*

Tenho medo que lhe tirem a vida. *Ejus vitæ timeo. Terent.*

Aquelle que não tem medo de morrer. *Non timidus ad mortem. Cic.*

Ir perdendo o medo. *Respirare à metu. Cic.*

Ando quasi fóra de mim, tão perturbado estou do medo, da esperança, & da alegria. *Vix sum apud me, ita animus commotus est metu, spe, gaudio. Terent.*

Entendo que melhor he refrear os filhos com a vergonha, do que com o medo. *Pudore liberos retinere, satius esse credo, quàm metu. Terent.*

De medo q não cahisse. *Ne laberetur.*

Não hajais medo, que elle se enfade de vós. *Non verearis, ne illi tædio sis. Non metuas, ne afferas illi tedium.*

Adagios Portuguezes do medo. Ao que mal vive, o medo o persegue. A quem medo hão, o feu logo lhe dão. Não hei medo ao frio, nem à geada, senão à chuva porfiada. Medo ha Payo, pois reza. Medo haverei, mas bom, nunca o farei. O medo guarda a vinha, & não o vinheiro. O medo mete a lebre a caminho.

MÉDO. Montão. Médos chamão aos cumulos de area, que se continuão desde Caparica atè a lagoa de Albuteira, & dali atè onde chamão a foz para cá do cabo de Espichel. *Arenarum cumulus, i, Mase.*

Médos de Santiago. São hús montões de area, que estão mui chegados à praya,

& todos juntos, aonde se faz a pescaria do pargo na costa de Berberia. Pimentel, Arte de navegar, 326. *Vid. Medão.*

MEDÔBRIGA. *Vid. Aramenha.*

MEDONHO. Horrivel. *Horrendus, ou horrificus, a, um. Cic.*

MEDRA, ou Medrança. Augmento. Adiantamento. Progreso, &c. *Vid. nos seus lugares. Vid. Medrar. (Muitas vinhas não tem a medrança, que havião de ter. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 36.)*

MEDRAR. Diz-se das pessoas, & das cousas, que em materias moraes, ou naturaes vão de mal para bem, ou de bem para melhor. *Proficere, (cio, feci, factum.) Progressum, ou profectum facere. Cic. Plin. Hist.*

Medrar na Corte. Adquirir honras, dignidades. *Ad dignitates provehi. Plin. Histor. Ad honores promoveri. Cic. Medrou muito. Se multum protulit. Plin. Jun. (fallando em riquezas) sibi multam rem fecit. Medrara mais se, &c. Processisset longius honoribus, nisi, &c. Medrou com o saber, com as letras, com o trabalho dos seus estudos. *Studius processit. Plin. Jun. Medrar muito. Magnos processus efficere. Cic. Vid. Adiantar-se nas letras, na virtude, &c. (Se no ocio da paz se medra mais, que nos trabalhos da guerra. Vieira, tom. 1. pag. 536.)**

Pouco medra a obra. *Lentè procedit opus. (Com que a obra medrava. Jacinto Freire, pag. 42.)*

Naquelle lugar medrão mais os ulmeiros. *Illic veniunt felicius ulmi. Virgil.*

Este menino não medra. Não cresce, não engorda, não lhe luz o que come. *Non rectè provenit hic puer. Pelo contrario diz Plauto neste mesmo sentido, Rectè provenisti. Tambem poderás dizer, Hic puer non facit sibi corpus. Facere sibi corpus, neste sentido he de Phedro.*

Adagios Portuguezes do Medrar. Quem não herda, não medra. Quem quiser medrar, viva em pé de Serra, ou porto de mar. Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, & o mar, & a casa Real. Nem o envejoso medrou, nem o que apar d'elle morou.

MEDRONHEIRO. Arvore, que dà folhas semelhantes às do loureiro, mas de huma cor verde, declinante a amarello. As flores são pegadas humas às outras, ocas, & abertas, a modo de campainhas; o fruto he do tamanho de huma ameixa, & sem caroço. *Arbutus, i. Fem. Virgil. Unedo, onis. Plin.* Os que adesta planta derão o ultimo nome, nos derão a entender, que dos frutos della não comestemos mais que hum, porque ainda que feroso por fóra, enche de ventosidades o estomago, & causa dores de cabeça. He alimento proprio de merlos, & tordos.

Cousa de Medronheiro. *Arbutus, a, um. Virgil.*

MEDRONHO. O fruto do Medronheiro. *Arbutum, i. Neut. Penult. longa. Virgil. Unedo, onis. Fem. Plin.*

Medronho. Medronheiro. *Vid.* no seu lugar.

O medronho na vista tão sabido,

Como na força, que por obrio alcança.
Insul. livr. 10. Oit. 101.

MEDRÔSO. Que de qualquer cousa tem medo. *Meticulosus, a, um. Plaut. Timidus, a, um. Cic. Pavidus, a, um. Horat. Formidosus, a, um. Terent.*

MEDULLA. Tutano, &c. *Vid.* no seu lugar. (Offerecia a Deos os holocaustos com medullas. Vida de S. João da Cruz, pag. 140.)

Espinál, ou Espinhal medulla. (Termo Anatomico.) Val tanto como o tutano do espinhaço. Nasce do cerebro, & cerebello, como o tronco da sua raiz, & vai pelo meyo do espinhaço, até o osso sacro, envolta em três tunicas, ou membranas, das quaes a primeira, que he immediata, procede da Pia mater; a do meyo vem da Dura mater; & a terceira, & ultima, que he mais nervosa, por não ser molesta, quando se dobra, nasce (segundo Galeno) de hum ligamento, com que se atão as partes anteriores das vertebbras. He comprida, & roliça, & vai botando os nervos como botoens de arvore, por cada buraco dos ossos do espinhaço, hum nervo de cada banda, & daqui nasce, que a paralyfia pôde tomar

a parte direita, ou a esquerda. E por este modo da espinal medulla vai sahindo aquella prodigiosa quantidade de nervos, que se distribuem quasi por todas as partes do corpo, & particularmente pelos braços, pernas, & partes inferiores. No cabo bota hum só nervo no fim do tutano, mais junto da sexta, & setima vertebra se divide, & se parte em tantos fios, que se se tomar a espinal medulla de hum cadaver recente, & depois de lançada em hum alguidar de agua, se apartarem os ditos fios, a espinal medulla se parecerá particularmente no cabo, com cola de cavallo. Os Anatomicos lhe chamão com termos propios da arte, *Medulla spinalis, Medulla oblongata.* Nós lhe chamaremos com palavras Latinas, *Spinæ dorsæ medulla, e. Fem.* (Porq' delle nasce a espinal medulla. Recopil. de Cirurg. pag. 24.) (Se não communicasse à espinhal medulla. Cirurg. de Ferreira, 28.)

Medulla. No sentido figurado. Substancia Realidade. *Vid.* nos seus lugares. (Entre sombras, & figuras achar a medulla espiritual. Metaphor. Exemplar. Epist. ao Leitor.)

MEDUSA. Os Poetas a fizeram filha de Cato, & de hum Deos Marinho, chamado *Phorco*, ou *Phorcys*; com suas irmãs Euryale, & Schenion, habitava as Ilhas Dorcadas no mar Ethiopico, & estas tres irmãs erão chamadas *Gorgonas*. Medusa, que era a mais ferosa das tres, tinha os cabellos quasi de cor de ouro; de cujo resplendor se namorou Neptuno, & no Templo de Minerva forçou a Medusa, & deste violento ajuntamento nasceo o cavallo Pegaso. Minerva para se vingar desta profanação, mudou os cabellos que tanto agradarão a Neptuno, em serpentes; & dilpoz que toda a pessoa, que encarasse nella, se convertesse em pedra. Não havendo quem se atrevesse a pôr os olhos em tão horrendo monstro, Perseo, filho de Jupiter, & Danae, depois de calçar os talares de Mercurio, & o escudo de Pallas, com o proprio machado, com que matara a Argos, investio com Medusa, & estando

adormecidas as serpentes, lhe cortou a cabeça. Levando pois consigo a cabeça, & caminhando para a patria, as gotas de sangue que hão cahindo pelos desertos de Africa, se converterão em serpentes. Querem alguns que tambem da cabeça cortada de Medusa sahisse de repente Pegaso com azas. Os Mythologos moralizando esta Fabula, dizem que a conversão dos que olhão para Medusa em pedra, he effeito da belloza, que sendo singular, & extraordinaria, faz palmar aos que a contemplão: & que Perseo matasse a Medusa, foi effeito da sua summa sagacidade, presteza, & fortuna. *Medusa, e. Fem.*

MEE

MEEIRO, & *Meeira*. Marido, & mulher casados neste Reyno, & seus senhores, & recebidos à porta da Igreja, ou fóra della com licença do Prelado, saõ meeyros em seus bens, porque pela Ordenação do mesmo Reyno, no livro 4. tit. 46. todos os casamentos se suppoem feitos por carta de ametade, salvo quando entre partes houver couza, q' for acordada, & contratada. A mulher he meeira de seu marido. *Mulier est hæres bonorum mariti ex dimidiâ parte, ou ex semisse.* (Outrosi serãõ meeiros, provando que estiverão em casa teuda, ou manteuida, ou em casa de seu pay, ou em outra, em publica voz, & fama de marido, & mulher. Livro 4. das Orden. tit. 46. §. 2.)

MEG

MEGALÔPOLI. Cidade de Arcadia, perto do rio Alpheo, celebre por ser patria de Polybio, & outros homens doutos. Foi Cidade Episcopal, grande, & populosa; hoje he huma pequena Aldea; deo esta mudança motivo para o adagio, *Magna civitas, magna solitudo*. Chamão-lhe commummente *Leondari*, ou *Leontari*. *Megalopolis*, ou *Megalepolis, is. Fem.* *Ptolom. Strab.*

MEGARA. Cidade de Achaya na Grecia. Hoje chamão-lhe *Megra*. *Megara, e. Fem.* *Ptoloma. Plin. Strab.* *Megara*, he o

nome de outra Cidade na costa Oriental da Ilha de Sicilia. Hoje não existe.

MEGARENSE. Natural da Cidade de Megara. *Megarensis*. (Que fizesses pazes com os Megarêntes. *Valconcel. Arte Militar, 196. vers.*)

MEGARA. Huma das tres furias do inferno; & (segundo a ficção Poetica) filha de Acheronte, & da Noite. Deriva-se do Grego *Megairon*, que significa *Aborrecer*, ou *Envejar*. *Megera, e. Fem. Virg.*

MEGISTE. Ilha, & Porto da Lydia. Vizinha com a Cidade de Patara. *Megiste, es. Fem. Tit. Liv.*

MEI

MEIADO. *Vid. Meado.*

MEIAS. *Vid. Meyas.*

MEIGENGRO, & *Mangrado*; diz-se da fruta que he peca, torta, & choixa, v.g. Melão, pepino, &c. *Vid. Mangrado.*

MEIGO. Deriva-se do Castelhano *Mega*, palavra, que segundo *Cobarrubias*, hoje he antiquada em Castella, & val tanto (diz elle) como melada, ou branda; ainda fica entre Castelhanos o adagio: *Corderilla mega, mama à su madre, y a la agena. Blandus, a, um. Cic.* O comparativo *Blandior*, & o superlativo *Blandissimus* saõ usados.

Amigo meigo. *Blandus amicus. Cic.*

Meigo no fallar, no trato, na conversação. *Blandiloquus*, ou *Blandiloquentulus, a, um. Plaut.*

MEIGUICE. Natural brando, & careador. *Blanda indoles. Naturæ blandientis lenitas.*

Meiguice no fallar. *Blandiloquentia, e. Fem. Poeta apud Ciceron.*

MEIGUICES. Palavras brandas, ou açoens expressivas da ternura do affecto. *Blanditiæ, arum. Fem. Plur. Quid.* Em Cicero se acha *Blanditia* no singular, mas o plural *Blanditiæ* he mais usado. *Blandimenta, orum. Neut. Plur. Cic.* *Blanda verba.* Festo diz *Blandicella verba*, mas o adjectivo *Blandicellus, a, um.* he pouco usado.

Fazer meiguices a alguem. *Alicui blandiri, (dior, ditus sum. Cic. Aliquem blan-*

blanditiis perimulcere, ou delinire.

Fazer meiguices para conseguir alguma cousa. *Vendere blanditias. Tibull.*

Tirar algum dinheiro a alguém com meiguices. *Nummorum aliquid blanditiis exprimere ab aliquo. Cic.*

Com meiguice. *Blandè. Ter. Cic. Illecebrose. Plaut. Fallat com meiguice. Blandè dicere. Terent.*

MEIMENDRO. Herva de talo grosso, guarnecido de muita rama, folhas largas, compridas, fendidas, & lanuginosas, flores semelhantes às da romeira, & cercadas de escudetes, cheyos de huma semente, que se parece com a de dormideiras. Ha tres especies desta herva: a primeira, que tem semente negra, he reprovada na Medicina; para as aves he peçonha, & particularmente para as galinhas; a segunda produz semente vermelhinha, & flores amarellas; a terceira dà flores, & semente branca, oleosa, & tenra. Os Gregos lhe chamão *Hyoscyamus*, que quer dizer, *Fava de porco*, porque, como advertio Eliano, aos porcos que comerem della, causa paralytia, & morte subita, se lhe não deitarem logo muita agua em cima, fazendolhe comer algum caranguejo, que he o mayor antidoto deste veneno. Aos homens os embebeda, & tirandolhe o juizo, & os sentidos os obriga a berrar, & zurrar como jumentos. O remedio destes symptomas he comer fisticos. Florece o meimendro no mes de Junho, & no principio de Agosto se colhe a semente, da qual se espreme hum licor, que mesclado com outros ingredientes he util para dores nos ouvidos, inflamações dos pès, &c. *Hyoscyamus, i. Masc. Apollinaris, is, Fem.* (lobentende-se *Herba*) *Plin.* O mesmo Author, no cap. 9. do livro 25. diz, *Hyoscyamum*, no genero neutro.

MEIO *Vid.* no seu lugar alphabetico, *Meyas, & Meyo.*

MEIRINHO. He derivado de *Maiorinus*, palavra corrupta do Latim *Mayor*. *Maiorinus* antigamente nas Hespanhas queria dizer, Homem que tem maioria, & poder para administrar, & fazer justiça em alguma Villa, ou terra, &c.

Tom. V.

Na Chronica de Lucas Tudense, pag. 104. se lê, *Imperator mandavit, &c. Maiorino terræ, ut cum rustico veniret, &c.* & no Concilio de Penha fiel, anno 1302. cap. 13. *Maiorini, vel alii rectores civitatum, vel aliorum locorum, &c.* Dizem os investigadores da antiguidade, que Flavio Frivigio, Rey Godo, successor de Wamba, dera principio ao officio de Mayorino, ou Meirinho, & que havia hũ em cada Comarca, eraõ subordinados ao Adiantado do Reyno, justiça mayor, que lhes tomava residencia, a quem succedeõ o Meirinho mór, por quanto durou pouco neste Reyno a dignidade de Adiantado. Os ditos Meirinhos, a cujo cargo estava o governo das Comarcas nas materias de justiça, continuãrão mais tempo, & se achão atè o Reynado del Rey D. Affonso IV. D. Sancho III. Rey de Castella extinguiu em seus Reynos este officio, por querer elle mesmo ouvir os requerimentos, & fazer justiça às partes; mas a morte, que aos primeir os annos o levou, lhe atalhou este intento, cortando aos vassallos as esperanças, que por isso lhe chamãrão o *Desejado*. Neste Reyno em lugar de Meirinhos, na forma que temos declarado, succederão os Corregedores, & o nome de Meirinho se appropriou aos q mandão à execução as sentenças dos Juizes, com esta differença, que o Meirinho da Corte assim como prende por mandado do Corregedor, pòde prender em fragante. Meirinho he official de Justiça, que cita, prende, & penhora, como o Alcaide. A differença està em que os Alcaldes saõ de Juizes ordinarios, & de fóra, & os Meirinhos saõ de Ouvidores, Provedores, & Corregedores. Tambem o Ecclesiastico tem muitos Meirinhos. Finalmente em todos os Tribunaes ha Meirinhos, porque em todos elles ha executores da justiça. Mas como esta procede tão diversamente da justiça dos antigos Romanos, não he possivel achar termos Latinos proprios, & definitivos dos officios, & obrigações dos Meirinhos em particular. Meirinho. *Accensus, i. Masc.* ou *Apparitor, oris. Masc. Cic.*

Lij

Offi.

Officio, ou exercício do officio de Meirinho. *Apparitio, onis. Fem. Cic. Apparitura, e. Fem. Sueton.*

Set Meirinho. Exercitar o officio de Meirinho. *Apparituram facere. Sueton.*

Meirinho do Alcaide, que o acompanha, & ajuda a executar actos de justiça. *Accensifocius, & adjutor, is. Masc. Cic.*

Meirinho mór. A antiga dignidade de Adiantado, justiça mayor, & superior dos Meirinhos, que naquelle tempo erão o que hoje são Corregedores das Comarcas, succedeo a dignidade de Meirinho mór em tempo del Rey D. Affonso Henriques na pessoa de Gonçalo Mendes da Maya, varão illustre daquelle seculo, que com noventa, & dous annos de idade venceu em hũa duaz batalhas campees. No 1. livro tit. 17. declara a Ordenação, que ao officio de Meirinho mór roca prender pessoas de estado, & grandes fidalgos, & senhores de terras, & taes, que as outras justicas não possaõ bem prender, &c. Tocathe pôr de sua mão hum Meirinho, que ande continuamente na Corte, & nos actos de Cortes assiste com vara à mão esquerda. Meirinho mór. *Apparitor maximus.*

Meirinho das moscas. Na Profodia de Bento Pereira, da edição do anno 1697. pag. 589. col. i. aonde o Latim diz *Rutella*, acho *Meirinho das Moscas, aranha pequena*. Mas como *Rutella* não he palavra de bons Authores Latinos, não he facil achar o seu proprio significado. Só em Aldovrando livro 5. de *Insectis*, mihi pag. 605. acho que *Rutela*, com hum l to, he palavra Arabica, que quer dizer *Tarantula*. Arabes (diz o dito Author) *Phalaugia Rutelas nominant; & Rasis*, ou *Rhases*, Medico Arabe, no seu livro *De moribus Rutelæ*, diz que he hum bichinho do feitio de Aranha, caçador de moscas. No dito livro traz este Author seis castas de *Rutela*; não sei qual será a que os Portuguezes chamão *Meirinho de moscas*; nem tenho exemplo de Author classico, que lhe chame em Latim *Rutela*, nem *Rutella* com dous ll.

MEIXIRICAR. Meixiricos, & Meixiriqueiro. *Vid. Mexiricar, Mexericos, & Mexeriqueiro.*

MEL. Deriva-se do Grego, *Meli*, que significa o mesmo. Contra a opinião commua, que com Plinio, & outros tem asentado, que o mel não he outra coisa que orvalho, que das folhas das hervas, & arvores colhem as abelhas, golosas da sua natural doçura, & depois de havello alterado em seu ventre, sentindose muito inchadas com a abundancia d'elle, são obrigadas a vomitallo, se persuadirão alguns Filosophos modernos, & em particular Pedro Gassendi no livro 10. da Meteorologia de Epicuro, q o orvalho não he o humor, que as abelhas levão para as colmeas; nem a substancia, com que ellas compoem o mel; porque em primeiro lugar não se vê que as abelhas se lancem com ansioso instinto sobre as folhas das plantas, nas horas do dia, em que nellas ha mais orvalho, nem este mesmo tem sabor algum de mel; nem parece provavel, que na superficie das flores com o calor do Sol, & com a virtude da planta, a porção do orvalho, incorporada com a exhalação da flor, se converta em mel, & que depois as abelhas o chupem; porque se tem observado, que ellas não se derem em qualquer parte da flor, mas no meyo, & centro della merem as suas pequenas trombas, & a mesma experiencia mostra, que neste centro das flores, Narcisos v.g. & outras muitas, está hum não sei que, com algum sabor de mel para principio, & fundamento daquelle, q a abelha ha de obrar. Donde se colhe, que a primeira substancia do mel se deve à substancia da planta; tanto assim, que de ordinario toma o mel a qualidade da flor, que a abelha chupou do Thymo, v.g. ou ouregão do mato, toma hũ cheiro, & sabor agradavel, assim como de algumas plantas contrahe cheiro insuave, sabor amargoso, & qualidades venenosas, & mortíferas. Supposto isto, podemos assentar com toda a probabilidade, que da substancia da flor, chupada com a tromba da abelha, alterada, & cozida no estomago da mesma abelha, se converte

verte hũa parte em seu alimento della, & outra parte por virtude natural da mesma abelha, diversamente actuada em algum vaso idoneo, fica transformada em mel; assim como nos peitos dos animaes, que crião, a porção que fica do alimento, se converte em leite. E se differ alguém, que as abelhas cõcorrem para onde ha algum mel cozido, ou derramado, attrahidas do cheiro d'elle, & que vão a elle, como ao mel mais puro, & mais escolhido, & que este no estomago da abelha não se converte em mel, porque já o he antes da abelha o comer; a isto se responde, que as abelhas são amigas deste mel, como alimento seu, & obra sua propria, & que assim como a ama converte em novo leite o mesmo leite, que bebe, assim a abelha se alimenta com o mesmo mel, que obrou, alterando-o novamente no seu estomago, & convertendo-o em outro mel pela sua propria, & innata virtude. Gèralmente fallando, ha duas castas de mel. Mel branco, & mel amarello. O primeiro he o melhor, o mais fermoso, & mais agradavel ao gosto. Tira se sem fogo, sobre esteiras, ou em lanços, dos quaes se destilla em vasos limpos, que ficão por baixo, onde se congela; chamão-lhe *Mel virgem*; este he melhor para se tomar por boca. O mel amarello, não se destilla por si mesmo, mas depois de envolto em sacco de pãno de linho, espreme-se ao lume, & fica a cera nos sacco. O mel branco he peitoral, provoca a saliva, ajuda a respiração, dissolve a pituita grossa, & relaxa o ventre. O mel amarello he deterfivo, laxativo, digestivo, attenuante, resolutivo. *Mel, mellis. Neut. Cic.* Muitas vezes usa Plinio do plural *Mella* no nominativo, & accusativo; o genitivo, & dativo do plural não são usados. Virgilio, & Ovidio dizem *Favus* por mel, pela figura da Rhetorica, que nos ensina a pôr *Contentens pro contento*, porque *Favus* propriamente he o panal, ou vaso de cera, em que as abelhas fazem o mel. Nem sómente Poetas, mas tambem Authores, que escrevem em prosa, chamão ao mel *Favus*, porq̃ diz Petronio, *Quidquid tangebam,*

Tom.V.

crescebat tanquam favus. Tudo o que eu tocava, se estendia como mel, (quer dizer) crescia nas minhas mãos.

Das flores fazem as abelhas cera, & do orvalho da manhaã fazem mel. *Apes ex floribus ceras faciunt, ex rore matutino mel. Celsus apud Philargyrium.* (talla conforme a opinião dos Antigos.)

Coufa de mel. *Melleus, a, um. Plin.*

Chamão-se estas maçãs *Melimela*, porque sabem a mel. *Hæc mala melimela dicuntur à sapore mellis. Plin.*

O Rey das abelhas he de cor de mel. *Rex apum mellis coloris est. Plin.*

Temperado com mel. *Mellitius, a, um.*
Bollo feito com mel. *Placenta mellita. Horat.*

Succo que tem o sabor do mel. *Mellitius succus. Plin.*

Vasos em que se recolhe o mel. *Vasa mellaria. Plin.*

O lavor, & artificio do mel, obra de abelhas. *Mellificium, ii. Neut. Varro. Opus mellificum. Neut. Columel.*

Fazer mel. *Mellificare. Plin. Mel facere. Seneca Philos. Mella facere, ou fingere, ou conficere.*

Favo de mel. *Favus, i. Masc. Cic.*

Bebida de mel, & mosto. *Melitites, æ. Masc. Plin. Hist.* (Por apposição se lhe pôde acrescentar *Vinum*.)

A colheita do mel. *Mellatio, onis. Fem. ou Mellis vindemia, æ. Fem. Plin.*

Aquelle que governa todas as cousas concernentes à fabrica do mel. *Mellarinus, ii. Masc. ou Meliturgus, i. Masc. Varro.*

Especie de sangue corrupto, tirante a cor do mel. *Melicera, æ. Fem. Cels.*

O ouregão do mato he bom para as abelhas fazerem mel. *Aptum ad mellificium thymum. Varro.*

Coufa que he da mesma especie, ou que tem o mesmo gosto, & sabor que o mel. *Melligenus, a, um. Plin.*

A materia com que as abelhas fazem o mel. *Melligo, inis. Fem. Plin. Hist.*

Agua em que se deixãrão vasos de cera, ou panaes, dos quaes ainda se não tirou todo o mel. *Mella, æ. Fem. Columel.*

Lij

Cou,

Coufa que produz mel. *Mellifer*, *am. Ovid.*

Mel novo, ou mel que fazem as abelhas na Primavera. *Anthinum mel. Plin. Histor. (penult. brev.) Anthinum* vem do Grego *Anti*, que val o mesmo, que flor, porque o mel da Primavera he da substancia das flores.

O mel, que de ordinario se colhe cada dia das colmeas. *Solitum mel*; assim lhe chama Plinio para o distinguir de outro mel, que em certos tempos se achava nos troncos das arvores.

Mel silvestre. No 3. cap. vers. 4. diz S. Mattheos, que o mantimento de S. João Bautista no deserto era mel silvestre. Sobre a natureza, & propriedades deste genero de mel ha varias opinioes. Huns dizem que este mel he o de que falla Plinio *Histor. no cap. 16. do livro 11. onde diz: Tertium genus mellis minime probatum silvestre, quod Ericaeum vocant. Convehitur post primos Autumnii imbres, cum erice sola floret in silvis, ob id arenoso simile. Gignitur id maxime Arcturi exortu ex ante pridie Idus Septembris.* Tem para si outros que este mel silvestre he obra de abelhas silvestres, que fazem o mel nos troncos das arvores, ou debaixo da terra, & nas gretas das rochas. Tambem neste mel falla Plinio no cap. 18. do livro citado, onde diz: *Apes sunt & rusticæ, silvestresque, horridæ aspectu, multo iracundiores, sed opere, ac labore præstantes; & logo mais abaixo: Circa Termodontem autem fluvium duo genera, aliarum, quæ in arboribus mellificant, aliarum, quæ sub terra, &c.* Querem outros que este mel silvestre não seja obra das abelhas, mas orvalho, que ao romper do dia se acha sobre folhas de varias castas de arvores, & que tem algũa semelhança com o mel; porèm na opinião de Authores modernos este não he puro orvalho, que cahe do Ceo, mas he humor viscoso, transpirado das folhas das arvores, a modo de fuor, com o qual fermentado, & incorporado o orvalho se forma huma especie de mel. Aqui tens tres castas de mel silvestre. Qual, delles foy o mantimento de S. João Bautista, fica indecifo.

(Eis aqui está o homem, que se sustenta de gafanhotos, & mel silvestre. Vieira, tom. 1. pag. 34.)

Mel de abelhas brancas. Assim chama Plinio a humas abelhas do Ponto Euxino, erradamente persuadido, que são brancas, por ser branco o mel, de que falla no cap. 18. do livro 11. *In Ponto sunt quædam (apes) albæ, quæ bis in mense mella faciunt.* Mas nas Relações da Mengrelia compostas pelo P. D. Arcanjo Alberti, Missionario da Congregação dos Clerigos Regulares de S. Caetano, se acha que estas abelhas são amarellas, como as mais, & que o mel que ellas fazem he muito branco, & duro como lascas de assucar, & sem viscosidade alguma.

Mel de Pao chamão os do Brasil a varias especies de mel, que varias castas de abelhas fazem no mato, nas concavidades das arvores. Veja-se o livro 7. de *Insectis* de Jorge Marggrav. cap. 12. Glicime Pilon no cap. 3. do livro 4. de *Facultatibus simplicium*, traz os nomes de doze especies de abelhas, que fazem este mel silvestre, ou mel de pao, que segundo elle diz, não he nada inferior ao nosso mel da Europa, & tão saudavel, & medicinal, que com elle se compoem hũa bebida, que com ella, & sem outro alimento algum muitos tem logrado huma sadia, & muito larga vida, o que principalmente succede aos q não são de temperamento colerico, nem padecem inflammções de figado, rins, &c. A cera destas abelhas tira a negro, & não he tão boa como a nossa, mas com ella se fazem emplastos emollientes de muita utilidade contra os males, & achaques procedidos do frio.

Mel de assucar, ou melaço, no Brasil he hum licor negro, que purga, & destilla pelos buracos das formas, em que se mæte o assucar, & dos canos por onde corre, vem a cair em huma grande vasilha, a que chamão, Tanque de mel. *Sacchari purgati succus nigricans.*

Mel rosado, mel de violas, de passas, &c. são composições de Boticarios. *Mel rosaceum. Mel violarum, &c.*

Adagios Portuguezes do mel. Quem com

com mel trata, sempre se lhe apega. Carro he o mel para o goloso. Com açucar, & com mel, atè pedras sabem bem. Fazeyros mel, comervoshão as moscas. Não he o mel para a boca do atno. Vender mel ao colmeeciro. Homem sem proveito, he o mel nõ dedo. Boca de mel, mãos de fel. Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meyo. Agora dà pão, & mel, depois dará pão, & fel. Boca de mel, coração de fel. Do mel, o menos. Mel novo, vinho velho. Mel pelos beiços. Miguel, Miguel, não tens abelhas, & vendes mel? Pouco fel, dana muito mel. Agua sobre mel, sabe mal, & não faz bem. O mel, bailando se quer.

MELA, ou Mella. Natural, ou accidental falta de cabelo, donde costuma nascer. Mela na cabeça *Glabrum*, ou *glabrens in capite intervallum*. Chama Columella, *Glabrentia loca*, huns pedaços de terra, onde não nasce herva, nem planta alguma. (Aquellas mellas, que faz o deflúvio ordinario, que não costuma pellar toda a cabeça, senão sómente algúas partes della, onde deixa o couro calvo. Mad. de Morbo Gall. pag. 7.)

Mela, tambem se chama hum mal que dà no trigo espigado, & o aperta, & consume de modo, que não dà nada.

MELAÇO. *Vid.* Mel de açucar.

MELADO. Feito, ou misturado com mel. *Mellitus, a, um. Horat.* Vinho melado. *Melittes, e. Masc. Plin.* Poderás acrescentar lhe *Vinum*.

Melado de cor de mel. Cavallo melado. *Mellei coloris equus. Equus melinus.* O adjectivo *Melinus, a, um.* he de Plinio.

Melado, que tem melas. Cabeça melada. *Caput glabrum. Vid.* Mela.

Melado, chamão os do Brasil ao licor da canna moida, que corre para as caldeiras, & com a força do fogo se reduz a seu ponto. Este depois de lançado nas formas, & coalhado, não he mais melado, he açucar. *Sacchariferæ arundinis molitæ succus, i. Masc.*

Melados chama o vulgo aos meninos orphãos, porque dizem que hum delles cahira hum dia em huma tina de mel.

MELANCIA. Vulgarmente, Balancia,

porque neste fruto cortado pelo meyo se vê a figura de dous pratos, ou copos de balança. Os que lhe chamão Melancia, derivão este nome ou do Grego *Milon*, que quer dizer *Maçaã*, ou do Latim *Malum*, que significa o mesmo. porque a melancia he a modo de hũa grande maçaã. Dodoneo, & o Author da Hiltoria Universal das plantas, & outros lhe chamão com nomes inventados, *Anguria*, *Tetranguria, e. Citrus, i. & Cucumis citrulus.* (Nenhum tão efficaç remedio, qual he o çumo da melancia. Correccão dos abusos, pag. 348. (Lagoftas, melancias, pepinos. *Polyanth. Medicinal*, pag. 756.)

MELANCOLIA natural. He no corpo hum dos quatro humores, a que a Medicina chama primarios. Este humor he frio, & seco, & a parte mais grosseira do chilo, & como borra, & fezes do sangue. O seu officio he alimentar as partes, que tem o mesmo temperamento que ella, o baço v. g. & os osses, os quaes ainda que com a ultima cocção se fazem brancos, como pesados, & terreos, são do mesmo temperamento que a melancolia. Este humor faz os homens timidos, tristes, asperos de condição, & de cor tirante a negro. *Humor melancholicus. Masc.* Os que lhe chamão *Melancholia, e. Fem.* tomão esta palavra do Grego. *Cicero* diz *Atrabilis*.

Melancolia, não natural, se faz de quatro maneiras. 1. Quando se queima, & apodrece em si mesmo o humor melancolico, & se faz colera negra, & azeda, a qual botada na terra, ferve, & fogem as moscas della. 2. Quando queimando-se os outros humores, a saber, a colera, a flema, ou o sangue, elles se convertem em melancolia. 3. Quando por congelação, & induração, como acontece nas inflamações, & apostemas de humores naturaes, que por lhe applicarem repercussivos, ou resolutivos, mais fortes do que convem, endurecem, & se convertem em melancolia, & fazem hũ Scirro, ou Cancro. 4. Quando por ajuntamento de outro humor se fazem diferentes Scirros, por ajuntamento de sangue, Scirro edematoso,

matoso; por ajuntamento de flegma, Scirro flemonoso, por ajuntamento de colera, Scirro erifipelatoso.

Melancolia. Doença. Tem varias especies. Huma he delirio com grande tristeza, mas sem febre, & nisto differe de mania, & de frenesi, porque por sua natureza a mania não tem tristeza, & a febre não he da essencia do frenesi. No livro 3. *De locis affectis* traz Galeno exemplos notaveis de pessoas doentes desta negra melancolia. Hum homem, q' imaginava ser vaso de barro, fugia da gente de medo que o quebrassem: outro entendendo, que era gallo, batia os braços, como se forão azas, & procurava imitar a voz do gallo; a outro lhe parecia não ter cabeça; outro que imaginava ter os pés de vidro, não caminhava, receoso de os quebrar: & hum pasteleiro de Ferrara, persuadido de q' era composto de manteiga, olhava de longe para a boca do forno, para não ficar derretido. Dizia Platão, que os melancolicos tem mayor capacidade para as sciencias, & assim he, mas tambem tem mais pendor para a loucura. Tambem diz Aristoteles, que não ha grande engenho sem melancolia, mas este mesmo temperamento, que faz Filósofos, engendra doudos. Os Medicos chamão a esta sorte de melancolia, *Melancholia morbus*. Outra especie he melancolia hypocondriaca, ou flatuosa; esta se origina, ou dos fumos do baço, ou dos vicios do cerebro, com depravação da faculdade imaginativa, & com alienação da faculdade intellectiva, & outros symptomas, q' os Medicos apontão; esta depois de inveterada he tão difficullosa de curar, que commummente lhe chamão *Opprobrium medicorum*.

Melancolia. Tristeza, que de ordinario procede de humor melancolico. Para os que tem este humor são semelhanças de penas. Tudo o que elles vem, os molesta. Quando lhes faltaõ motivos de sentimento, a imaginação lhos ministra. Nos ultimos dias de sua vida, Diocleciano, & Tiberio se entregãõ a hũa tão profunda melancolia, que se resolverão a deixar a Corte, para viverem so-

litarios. Codillo o Filosofo, & Marco Antonio Triumviro, fizerão o mesmo. Tem para si alguns, que a melancolia he filha do demonio. Chamão outros à melancolia *Banho do diabo*, porque he negra, & fea, como elle; nem pôde ser menos, porque a melancolia traz sua origem do peccado. A primeira vez, que a melancolia sahio ao rosto do homem, foi na pessoa de Cain, depois de matar a seu irmão. Já antes do delito, na pallidez do rosto fizera antiperistasis o sangue do fratricidio. *Cur concidit facies tua? Gen. Tristitia*, ou *mæstitia*, æ. *Fem. Cic.* A sua doença procede de melancolia. *Ex nimia mæstitia morbum contraxit.* A melancolia lhe roe as entranhas. *Illum cura, & ægritudo exedit. Cic. Cura exedit medullas. Propert. Mæror illum lacerat, & conficit. Cic.* Está com huma profunda melancolia. *Summo est in mærore demersus*, ou *jacet.* (O coração me estalla no peito de melancolia. O P. Luis Alvares na 2. part. dos seus Serm. pag. 50. num. 26.) *Tristitiã dirumpor*, ou *dirumpor*, assim como diz Cicero ad Artic. 7. *Dirumpor dolore*, ou *mæstitiã discrucior*, pois diz Plauto, *Discrucior animi*. Morro de raiva. Na 3. Scena do 3. Acto da Comedia, intitulada *Adelph.* diz Terencio em huma palavra, *Dirumpor*; o que tambem se pôde appropriar a hũa grande melancolia, que em certo modo faz estallar o coração.

MELANCOLICO. Pessoa em que predomina o humor, a que chamão, Melancolia. *Melancholicus, a, um. Cic. Vid.* Melanconizado.

Melancolico. Procedido, originado, causado do humor melancolico (fallando em certas doenças.) *Melancholicus, a, um. Plin.*

Melancolico. Triste. *Tristis, is. Masc. & Fem. ste, is. Neut. Mæstus, a, um. Cic.*

Humor melancolico. *Vid.* Melancolia. O humor melancolico, ou he natural, ou preternatural. O humor melancolico natural gera-se da parte mais crassa, & mais terrestre do alimento, & de frio, & seco temperamento. O humor melancolico preternatural gera-se da colera re-

quei-

queimada, humor muito quente, & seco.
MELÃO. Fruto conhecido. Deriva-se do Grego *Melon*, que quer dizer *Maçaã*, porque o melão tem a figura de huma grande maçaã. Dizem que nos montes Caspios se dão huns melões grandes, & dentro de cada hum se gèra hum Cordeiro. Tambem dizem que no Perù no valle de Yoa ha melões, cuja raiz he a modo de cepa, & se corta, como se fora arvore, & dura muitos annos. Todos os melões, que esta cepa produz, são gèralmente bons, & algús delles chegarão a pesar cento & tres arrateis. Sementeira de melões se faz em leiras, ou em covas, ou em chão, que se cava, ou lavra. Depois de nascidos se sachão, & desbastão, para ficarem largos huns dos outros, & como estão mayorinhos se calca o chão delles muito bem com enxadas, para lhe não poder entrar o Sol, & tambem para pelo chão calçado poderem correr os ramos, que o meloeiro lança, aos quaes se cortão os olhos duas vezes na semana, para não crescerem tanto os ramos, & tornarem atraz, para nascerem meloens, & depois de grandinhos, já não ha capallos mais. *Pepo, onis. Masc. Plin.* Paladio chama aos melões *Melones*; *Melopepones* em Plinio he huma especie de melões redondos.

Melão letrado. *Pepo reticulatus.* Assim lhe chamão os Ervolarios Latinos.

Adagios Portuguezes do melão. O melão, & a mulher maos são de conhecer. O melão, & o queijo, tomallo a peso.

MELÃO. Pero do tarde, que he muito doce. A Profodia do Padre Bent. Per. da edição de 1697. diz *Melapium*, Melapio, casta de maçaã, ou pero; & allega com Plinio. Mas em Plinio, livro 15. cap. 14. se acha este vocabulo com dous pp, porque diz *Melappia*. Não será difficilto concordar esta diferente orthographia; os que escrevem *Melapium*, com hum só p o derivão do Grego *Mylon*, que quer dizer *Maçaã*, & de *Apion*, que val o mesmo que *Pera*; & assim *Melapium* vem a ser certa casta de maçaã, q participa da natureza da pera, que he o que em Portugal chamamos *Pero*. E os que

escrevem *Melappium* com dous pp, o derivão de *Appius*, appellido de certa familia Romana, do qual tomaria este fruto o nome, ou da semelhança que tem com as maçaãs, que Plinio no dito lugar chama, *Mala Appiana Melapium*, ou *Melappium*; ii. Neut.

MELEAGRIDES. O P. Bento Pereira, na sua Profodia, & outros graves Authores dizem, que são *Gallinhas Mouriscas*. Mas, segundo Columella, são aves diversas, porque no livro 8. cap. 2. as distingue assim: *Africana Gallina est, quam plerique Numidicam, dicunt Meleagridi similis, nisi quod rutilam galeam, & cristam capite gerit, quæ utraque sunt in Meleagride cærulea.* Descreve pois Atheneo esta ave tão ambiguamente, que não se sabe se falla em gallinha Mourisca, ou em perù, ou em outra terceira entidade de ave; o que parece ser assim, porque quer que as Meleagrides se criem em terras apauladas, tambem em Authores Gregos se acha, que he passaro, que não tem amor nenhum aos filhos, & que os desampara de sorte, que he preciso que os Sacerdotes tomem cuidado delles. Finalmente dão as Fabulas a estas diferente origem, porque dizem humas, que procedem das irmãs de Meleagro, filho do Rey de Calydonia, as quaes chorando immoderadamente a morte de seu irmão, forão transformadas em aves, chamada do dito nome *Meleagro. Meleagrides*. Contão outras, que humas amigas de Jocallis, donzellas veneradas na Ilha de Leris, forão convertidas nestas aves. *Meleagris, idis. Fem. Columel.* No plural *Meleagrides*.

MELÊNA. Guedelha de cabello, que delce por junto do rosto. *Vid. Guedelha.* Nos principios de Portugal se usava cabello comprido com melenas, & assim se acha a figura do rosto ao natural del Rey D. Afonso Henriques em hũa doação que fez a D. Gonçalo de Souza, na qual conservada no Cartorio do Mosteiro de Pombeiro, sobre as firmas del Rey, & da Rainha estão os rostos de ambos retratados, & o del Rey com o cabello, & guedelhas compridas. *Mon. Lusitan. 6.*

part. fol. 143.) O cabelo desta mesma parte crescido com grande melena. Monarc. Lusit. tom. 5. 180. col. 2.) (Sobre hũ monte de rosas assentado cubria os olhos com a melena de ouro. Galhegos, Templo da Memoria, Cant. 13.)

MELGA. Mosquito pequenino, que não zune. Ha muitas especies d'elle. Hũs nascem das borras do vinho, & chamão-lhe *Culex vinarius*; outros voão ao redor dos figos, & os comem; chamão-lhe *Culex ficarius*.

MELGÃO. Villa de Portugal no Minho, cujo termo dividem do Reyno de Galliza, o rio Minho, & o Varzeas, que nelle se mete. El Rey D. Affonso Henriques a povoou anno de 1170. & fabricou nella huma fortaleza. El Rey D. Sancho o Capello lhe deo grandes fôros, & privilegios. El Rey D. Dinis a ennobreceo, & cercou de novos muros. He da casa de Bragança, tem Juiz de fóra. Outras particularidades da Villa de Melgaço acharão os curiosos na Mon. Lusit. tom. 4. fol. 210. col. 2.

MELGUEIRA. *Vid.* Mealheiro.

MELHARÚCO Ave quasi do tamanho de merlo. Tem bico comprido, & curvo, a modo de fouce, & quasi triangular, olhos pequenos, pestanas negras; no matiz das cores não cede ao papagayo, he inimigo das abelhas, & amigo do mel. *Merops, is, Masc. Virgil. Vid.* Abelheiro.

MELHOR. Comparativo irregular do adjectivo, Bom. Diz-se de qualquer superior a outra cousa em algũa qualidade natural, ou moral. *Melior, is, Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.*

Nenhuma cousa he boa, se com ella se não faz melhor aquelle, que a possui. *Nihil bonum est, quod non eum, qui possidet, meliorem facit. Cic.*

Não queiras ouvir, o que te dizem teus melhores amigos. *Surdum te amantissimis tuis præsta. Seneca Philos.* (falla nos amigos, que te enganão nos pareceres que dão.)

Attico he o meu melhor, ou mayor amigo. *Nemo mihi amicior est Attico. Cic.*

Não ha melhor mestre para a loquencia do que o estylo. *Optimus dicen-*

di magister stylus. Cic. (lobentendese *Est.*)

Alguma cousa melhor. *Meliusculus, a, um. Plaut. Cels. Columel.*

He o melhor homem que até agora tenho visto. Desde que me entendo não vi melhor homem do que elle. *Vir optimus, quem ego viderim in vita. Optimus hominum homo est. Terent. Plaut.*

Fazerse melhor. *Fieri, ou evadere meliorem.*

Melhor he que o vão buscar. *Melius est eum adire. Plaut.*

Dar melhores novas. *Nuntiare meliora. Cic.*

Ter melhor memoria. *Memoriâ meliorem esse. Cic.*

Tem este melhores costumes, & melhor reputação. *Moribus hic melior que fama. Horat.*

Elle tinha melhor modo para ganhar, do que para conservar amigos. *In conciliandis amicitiarum studiis, quam in retinendis, fuit melior. Justin.*

Melhores vinhos. *Vina meliora. Horat.*

Melhor caminho, mais commodo. *Iter melius. Horat.*

Aquelle que tem melhor mão de lança, ou dardo. *Faculo melior. Virgil.* Horacio diz *Sagittis melior*, por aquelle que he melhor frecheiro; & Virgilio, *Pedibus melior*, por aquelle que he melhor andador, ou caminhador.

As herdades livres são melhores, ou de melhor natureza, q̃ as foreiras. *Prædia immunia commodiore conditione sunt, quam illa, quæ pensitant. Cic.*

Começa o negocio a tomar melhor geito, do que eu imaginára. *Incipit res melius ire, quam putarem. Cic.* Parecia, que estavão os nossos negocios em melhor estado. *Nostræ res meliore loco videbantur. Cic.* Em outro lugar diz, *Tum meliore loco erant res nostræ.*

Ter a melhor. Ficar vencedor. A cavallaria inimiga ajudada de seus carros acometeo a nossa, que hia marchando, mas em tudo tivemos a melhor. *Equite hostium, essedariique acriter prælio cum equitatu nostro in itinere conflixerunt, ita tamen ut nostri omnibus in partibus superiores fuerint. Cesar.* He necessario procu-

procurar, q̄ não s̄o nos não sobrepujem os Gregos na abundancia das palavras, mas que tambem neste particular tenhamos a melhor. *Nos non modò non vinei à Græcis verborum copia, sed esse in eâ etiam superiores elaborandum est. Cic.* Ter a melhor em tudo, *Aliquem omnibus rebus superare, alicui, ou aliquem omnibus partibus antecedere. Cic. Cæsar.*

A melhor de todas as cousas he a virtude. *Virtus præstat cæteris rebus. Cic.*

Não ha cousa melhor que a amizade. *Nihil est præstabilius amicitia. Cic.*

Nenhuma cousa deo a natureza ao homem melhor do que o engenho. *Homini natura nihil ingenio præstabilius dedit. Cic.*

De melhor partido está hum velho do que hum moço, quando aquelle tem conseguido, o que este ainda está esperando. *Senex est meliøre conditione, quàm adolescens, cum id, quod sperat ille, hic consecutus est. Cic.*

Fazer a alguêm melhor. Emendallo de seus maos costumes. *Meliorem aliquem facere. Cic.*

O melhor, ou os melhores, se diz às vezes quasi antonomasticamente daquelle, ou daquelles, q̄ tem mayoria, & superioridade na materia em que se falla. (Dous mil homens, os melhores de seu campo. Mon. Lusit. tom. 1. 190. col. 4.) *Id est, os mais valerosos, os mais versados na Arte militar.*

Melhor. Comparativo do adverbio Bem. *Melius. Cic.* Tinha eu visto tres cartas, que dizião que Lentulo estava algũa cousa melhor. *Trinas litteras tegeram, quibus meliusculè Lentulo esse, scriptum erat. Cic.* Estar melhor dos olhos. *Valere ab oculis. Aul-Gellio.*

Aquelle que se vai achando alguma cousa melhor (de faude) ha de fazer exercicio. *Qui meliusculus esse cæpit, adijcere debet exercitationes. Cels.* Estou alguma cousa melhor. *Meliusculè mihi est. Cic.* Estar melhor de faude. *Rectius valere. Plaut.* Não vos estivera melhor sofrer a ira de Amarillès? *Nonne fuit satius pati Amarillidis iras? Virgil.* Nunca estive melhor, nem mais barato. *Minore*

numquam bene fui dispendio. Plaut. Cada hum da sua parte faz o melhor que pôde. *Pro se quisque id, quod quisque potest, & valet, & edit. Plaut. in Amphitr. Act. 1. Scen. 1. vers. 77.* Estou de faude duas vezes melhor, do que estava. *Bis tanto valeo, quanto valui prius. Plaut.* A elle lhe está melhor que fique. *Illi commorari melius est. Cic.* Estava melhor da gota. *Ex morbo articulari, ou ex podagra convalescebat.* Eu para mim delejo, que façais o que vos estiver melhor. *Ego, quæ in rem tuam sint, ea velim facias. Terent.* Melhor he morrer mil vezes, do que sofrer isto. *Mori millies præstat, quàm hæc pati. Cic.* Melhor he não ter vida, do que viver sem honra. *Mori satius est, quàm turpiter vivere. Cic.* A vós vos está melhor a justificação do vosso procedimento, do que a mã opinião, que se pôde ter delle. *Satius est vobis purgatos esse, quàm suspectos. Quint. Curt. lib. 7.* A mim muito melhor me está tornar ao primeiro estado da minha fortuna, do que occasionar aos meus defensores, & conservadores hum tão grande mal. *Multò mihi præstat in eandem illam recidere fortunam, quàm tantam importare meis defensoribus, & conservatoribus calamitatem. Cic.* Ajuda rei ao velho o melhor que me for possível. *Quàm potero, adjuvabo senem. Terent.* Muito melhor houvera sido passar a vida em qualquer parte do mundo, do que tornar a viver nesta. *Fuerat præstabilius ubivis gentium ætatem agere, quàm huc redire. Terent.*

Melhor. Usamos desta palavra por outros modos. (No melhor destas cousas o levou a morte. Mon. Lusit. tom. 1. 44. col. 4.) Tenho-vos dado conta o melhor que posso. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 15.) (A Christo lhe vai melhor com as nossas faudades. Vieira, tom. 1. 215.)

Adagios Portuguezes do que he melhor. Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos. Melhor he prevenir, que ser prevenido. Melhor he mudar conselho, que perseverar no erro. Melhor he migalha de Rey, que mercê de senhor. Melhor he só, que mal accompanha-

panhado. Melhor he muitos poucos, q poucos muitos. Melhor he vergonha no rosto, que magoa no coração. Melhor he anno tardio, que vazio. Melhor he palha, que nada. Melhor he perder por tempo, que por ferodio. Melhor he descozer, que romper. Melhor he dobrar, que quebrar. Melhor he deixar a inimigos, que pedir a amigos. Melhor he mao concerto, que boa demanda. Melhor he hum pão com Deos, que dous com o demo. Melhor he hum passarinho nas mãos, que dous voando. Melhor he callar, que fallar mal. Melhor me parece teu jarro amolgado, que o meu saõ. Melhor he podre, q mal comido. Melhor he fazer agaltar hum cão, que huma velha. Melhor he pão duro, que figo maduro. Melhor he o meu, que o nosso. Melhor he fazer debalde, que estar debalde. Melhor he roto, que alheyo. Melhor he huma casa na Villa, que duas no arrabalde. Melhor he fumo em minha casa, que na alhea. Melhor he çapatõ roto, que pè fermoso. Melhor he divida nova, que peccado velho. Melhor he comprar, que rogar. Melhor he curar goteira, que casa inteira. Melhor he a gallinha da minha vizinha, que a minha. Melhor he volta, que revolta. Melhor he mao mancebo, q feixe de lenha. Melhor he dar a roins, que pedir a bons. Melhor he dente podre, que cova na boca. Melhor he ser torto, que cego de todo. Melhor he rosto vermelho, que coração negro.

MELHORA. *Vid.* Melhoras. *Vid.* Melhoramento.

MELHORADO. *Vid.* Melhorar nos seus diferentes sentidos.

MELHORAMENTO. Progresso. Adiantamento. *Progressio*, ou *progressus*. Melhoramento nas letras, no estudo. *Progressus in studio*.

Continuar no exercicio da virtude com melhoramento. *Progredi in virtute. Cic.* (Continuou o Infante as lições, aproveitando em tudo com melhoramento conhecido. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 6. col. 1.) (Só na ruina Portugueza libravão seu melhoramento. Queirõs, vida do Irmão Basto, 289. col. 1.)

Melhoramento na vida, nos costumes. *Morum mutatio in melius. Morum emendatio, onis. Fem.* Mudança, & melhoramento de muitas almas. Lucena, vida de Xavier, 24. 2.) Em outro lugar diz, melhoramento espiritual de muitas almas.

MELHORAR. Acrescentar algũa coisa em bem. *Aliquid melius facere. Cic. Mutare in melius. Ex Quint. & Tacit.* Ulpiano diz, *Usufructuario permittitur meliorare proprietatem.*

Melhorar. Adiantar. *Vid.* no seu lugar.

Melhorar no testamento a hum dos filhos, he acrescentarlhe a herança naquella quantidade, que he permittida em direito. *Uni ex filiis aliquid præcipui legare, ou in testamento relinquere.* (Em melhorar algum dos filhos, se faça com a moderação, que as leys permittem, em a terça parte, ou em o quinto, attendendo sempre a que se deixe aos mais o suficiente para passar com decencia. Próp-tuar. Moral 262.)

Melhorar de faude. *Melius*, ou *minus malè se habere. Ex Cic.* Da sua grave doença melhorou Pompeo. *Pompeio, cum graviter egrotaret, melius est factum. Cic. 1. Tuscul.* Quando se começa a melhorar. *Ubi inclinata jam in melius valetudo est. Cels.* Passados os tempos do anno mais molestos, os que havião sido maltratados de doenças, começãrão a melhorar. *Graviore tempore anni circumactõ defuncta morbis corpora, salubriora esse ceperunt. Tit. Liv. Vid. Melhor. Vid. Melhoraria.*

Melhorar. Fazerse melhor. Medrar. Em campos areentos melhora o nabo. *Napus sabulosis arvis meliorescit. Columel. lib. 2. cap. 10.* Finalmente a intoleravel dominação não lhe foi inutil, mas antes com ella melhorou muito, ou ficou muito melhorado (o Povo Romano.) *Postremõ Tarquini superbi importuna dominatio non nihil, imò vel plurimum profuit. Florus.* Melhorar, ou melhorarle à custa alheya. *Comparare sua commoda ex incommodis alienis. Cic.*

Melhorarse de hum lugar, ou dignidade a outra. *Manus mutare in melius. Ampliorem dignitatis gradum adipisci. Ex Cic.*

Cic. (Melhorarle de hum officio a outro. *Mon. Lusit. tom 1. 209. col. 2.*)

MELHORAS. Ventajem , progresso , acrescentamento em riquezas , dignidades , glorias , &c. *Progressus* , ou *processus* , *us. Masc.* ou *progressio* , *onis. Fem. Cic. Incrementum* , *i. Neut. Senec. Philos.*

A enveja he inimiga mortal das melhoras alheas. *Alienis incrementis inimicissima invidia est. Senec. Philos.*

A repugnancia com que via as melhoras dos outros. *Aversatio alienorum processuum. Quint.*

Estas cousas lhe occasionarão tantas melhoras , &c. *Is ille rebus , ita convuluit , ut &c. Cic.*

Buscar nas ruinas alheas as suas melhoras. *Ex incommotis alterius sua comparare commoda. Terent. Ex afflictis aliorum fortuna suam fortunam amplificare. Cic.*

Melhoras , que hũ inimigo tem contra outro. *Secunda praelia* , *orum. Neut. Cæs. Prosperi successus* , *uum. Plur. Tit. Liv. Victorie* , *arum. Fem. Plur.* (As melhoras , que teve contra França. *Mon. Lusit. tom. 4.*)

MELHORIA da doença. *Morbi remissio* , *relaxatio* , *diminutio* , *onis. Fem. Cic.*

Nenhuma melhoria tem na sua doença. *Nihil remisit vis ipsius morbi. Illius malo nulla decessio facta est. Cic. Vid. Melhor. Vid. Melhorar.*

Melhoria se diz tambem dos bens da fortuna. (Na comparação do que tinham sido , vião a melhoria do seu estado. *Vieira* , tom. 1. pag. 310.) (Concluir aquella batalha com a melhoria , que os nossos confessavão. *Mon. Lusit. tom. 4. 91. col. 3.*) *Vid. Melhor. Ter a melhor.*

O Adagio Portuguez diz, Por melhoria , minha casa deixaria.

MELIAPÔR , ou Malipur , Cidade da India na Costa de Choromandel com porto capaz , em huma enseada do Ganges. Chamouse assim por sua fermosura , porque naquellas partes Meliapor he o nome , que tem os pavões , as mais fermosas das aves. Na 4. Dec. fol. 198. diz João de Barros , que por tradição de homens muy antigos , algũs Christãos , Gen-

Tom. V.

tios , & Mouros , contãrão aos Portuguezes , que Meliapor , quando S. Thomè entrou nelle , era Cidade de grande commercio , frequentada de muitas nações , cada huma das quaes tinha nella tantos Templos de sua adoração , que chegavão a mais de tres mil & trezentos , de q̃ ainda se mostravão fragmentos de arcos , columnas , pyramides , & outras ruinas magnificas lavradas de obra tão lutil , que de prata se não podia mais fazer. Tambem diz a dita tradição , q̃ no tempo do Apostolo , estava Meliapor distante do mar seis graos , medida itineraria daquellas partes , que saraõ doze legoas Portuguezas ; mas o mar por tanto tempo comeo , atè estar hum tiro de pedra da casa , feita pelo Apostolo para sua habitação , & que este Santo dissera , que quando o mar chegasse à sua casa , gente Christã da parte do Poente viria ali honrar o mesmo Deus em seus sacrificios. Hoje Meliapor se chama S. Thomè. Foi algum tempo dos Portuguezes , com Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Goa. Fica debaixo do dominio del Rey de Golconda. *Meliapora* , *e. Fem. Vid. S. Thomè. Vid. Paleacate.* Na costa de Choromandel he tradição , que a alma de S. Thomè voãra ao Ceo em figura de hum pavão , como as de S. Eulalia , & de S. Escolastica , em figura de pombas , & que por esta causa se chamãra dalli por diante Meliapor , isto he , *Cidade do pavão* , porque *Pur* significa *Cidade* , *Melia* em genitivo quer dizer *Do pavão*. Traz esta etymologia o P. Francisco de Sousa , na *Histor. do Oriente Conquist.* part. 1. 250. D. Fr. Amador Arraiz , nos seus Dialogos , fol. 137. diz *Malipur*.

MELICÉRIDES , ou Meliceris. (Termino de Medico.) Deriva-se do Grego *Meli* , que quer dizer *Mel* , & de *Chirion* , que he huma especie de apostema. He pois *Melicerides* nome equivoco , porque segundo a sua propria significação , he hum tumor sobrenatural , que contem em huma tunica , ou membrana hũa materia semelhante a mel , donde lhe veyo o nome ; & juntamente significa outra especie de tumor chamado *Chirios* ,

Mm

que

que nasce só nos lugares do corpo, que tem muito cabello, ao contrario do *Melicerides*, que com os mais abcessos, se cria em qualquer musculo. *Meliceris genit. Meliceridis.* (O melicerides he tumor mais brando, & redondo, cede facilmente ao tacto, & com a mesma facilidade se levanta. Cirurgia de Ferreira, pag. 130.) Duarte Madeira, no seu livro de *Morbo Gall.* 1. parte cap. 35. num. 1. & 3. diz *Meliceris.*

MELÍCIAS. Iguaria assim chamada, porque entra nella hum pequeno de mel branco. As melicias são a modo de murzellas; mas em lugar de sangue, & carne de porco levão amendoas pisadas, assucar em ponto, pão ralado, almilcar, canela, cravo da India, & manteiga, &c. Os mais requisitos se acharão na arte de cozinha pag. 124. num. 8. *Mellitum condimentum, quod vulgo Melicias vocant.*

MELÍFLUO. *Vid. Mellifluo.*

MELILOTO. Herva de talo redondo, & algum tanto roxo; lança muito ramo, com folhas semelhantes às de trevo; as flores são pequenas, amarellas, & cheirosas, a semente se produz em hūas bolfinhas curvas por fóra, a modo de lua crescente. Diz Dodoneo, que ha outras duas especies de Meliloto, a primeira com flores brancas, & a segunda com flores purpureas, tirantes a azul, mas sem cheiro. Com esta herva misturada com outras drogas, fazem os Boticarios varios unguentos. *Melilotos, i. Fem.* ou *Meliloton, i. Neut.* ou *Sertula campana, e. Fem. Plin. lib. 1. cap. 9. & 11.* Catão lhe chama *Serra campana.* Tambem foi chamado *Corona regia,* porque com as flores desta planta fazião capellas os Antigos. (Unguento meliloto para resolver. Recopilaç. de Cirurg. pag. 5.) *Vid. Coroa de Rey.*

MELINDE. Cidade, & Reyno de Africa na costa de Zanguebar, entre Mombaça, & Pate. A Cidade de Melinde, cabeça do Reyno, fica em huma bella planicie, com bellos edificios, cujas paredes são de cantaria, & tem boas casas pintadas, & bem adereçadas. Fóra de casa não sabem as mulheres tem tua gala

de seda, com seus brincos de prata, & ouro, & hum veio que lhes cobre a cara. Os homens trazem turbante, & hūa roupetta de algodão, & seda da cintura para baixo. Os primeiros cavalheiros da Corte levão ao Rey nos hombros, & com cheiros se perfumão as ruas, por onde passa. Quando entra em algũa Cidade do Reyno, as moças mais sermosas sahem a encontrallo, hūas juncando as ruas com flores, outras queimando aromas, & outras cantando, & tangendo musicos instrumentos; debaixo do cavallo em que anda, lanção os Sacerdotes huma corfa, & do movimento das entranhas da victima, tomão agouros do successo da jornada. Na Cidade de Melinde ha dezasete Igrejas, edificadas por Portuguezes, & huma Cruz de marmore dourado, que os mesmos levantarão. Africa de Dapper 401. O Rey de Melinde ainda que Mahometano, sempre foy grande amigo dos Portuguezes. Quando D. Francisco de Almeida tomou a Cidade de Mombaça, El Rey de Melinde daquelle tempo lhe mandou dar os parabens, & desde aquelle tempo forão os seus successores muito fieis à coroa de Portugal. *Vid. Decada 1. de Barros, livro 8. cap. 8. Melinda, e. Fem.*

MELINDRE. No seu thesouro da lingua Castellhana traz Cobarrubias a derivação desta palavra, *Melindre es un genero de frutilla de sarten echa con miel, comida delicada, y tenida por golosina. De alli vino a significar este nombre el regalo, con que suelen hablar algunas damas, a las quales por esta razon llaman Melindrosas.* Tambem em Portugal chamamos melindres a humas gemmas de ovos, batidas em hū tacho com assucar, do qual se faz hum polme, & este se divide em bocadinhos do tamanho de pastilhas, cozidas, & curadas em fogo brando. Veja-se a Arte de Cozinha, pag. 136. Melindre. Affectada, & demasiada delicadeza no trato do corpo. *Corporis mollitia, e. Fem. Cic.* O mesmo diz, *Corporis mollitudo, inis. Fem.*

Melindre no fallar. *Mollitudo vocis. Auct. Rhet. ad Heren.*

Com

Com melindres. *Molliter. Cic. Mollius, & Mollissimè* são usados.

Tratar-se com melindre. *Molliter se curare. Terent. Molliter, & delicatè vivere. Cic.*

Melindres geralmente em qualquer materia. *Mollitiæ, arum. Fem. Velleius Paterc.*

MELINDROSO. Muito delicado. Que se trata com muita delicadeza. *Delicatus, a, um. Cic. Delicior, & Delicatifsimus* são usados. *Mollis, is. Masc. & Fem. le is. Neut. Cic.*

Melindroso. Que não pôde sofrer o menor trabalho. *Doloris, ou laboris impatiens. Cic.*

Mais melindroso que huma mulher. *Mollitiâ ultra feminam fluens. Velleius Paterc.*

Era muito melindroso nas materias de molestia. *Nimis molliter ægritudinem patiebatur. Sallust.*

He homem melindroso, qualquer cousa o enfada, & molesta. *Ille fastidiosus est. Plaut. Fastidii est delicatissimi. Cic.*

MELITINA. Cidade da terra do mesmo nome, sobre o rio Euphrates na grande Armenia. He o que hoje chamão *Malatiah*, Cidade do governo de Marasch na Natolia, & Turquia Asiatica. *Melite ne, es. Fem. Tacit. Ptolom.* O Martyrol. em Portug. faz menção desta Cidade, pag. 42. & 102.

MELLA. *Vid. Mela.*

MELLI. Cidade, & Reyno de Africa no Reyno de Nigricia, em vizinhança do rio Grande, que he hum dos braços do *Niger*. Tem os moradores suas melquitas, & doutores, que lhe ensinão com a lingua Arabica as superstições de sua Religião.

MELLIFERO. Que faz mel. *Mellifer, a, um. Ovid.*

A mellifera abelha susurrando

Por cima das boninas, que rodea.

Camões, Eleg. 6. Estanc. 5.

MELLIFLUO. He o epitheto, que se dá a alguns Oradores, ou Santos, cuja eloquencia he suavissima, como v. g. a de S. Bernardo, que por esta razão he

Tom. V

chamado o Doutor Mellifluo. Melliflua eloquencia. *Suaviloquentia, a. Fem. Orationis, ou sermonis suavitas, ou Oratio nis dulcedo. Cic.*

Cede à tua eloquencia a do mellifluo Nestor. *Inchyta Nestorei cedit tibi gratia mellis. Ovid.*

MELLO. Villa de Portugal na Beira, nas fraldas da Serra da Estrella, entre duas ribeiras, antigo Solar dos Mellos, de cuja antiguidade, & nobreza dizem, que pelos annos de Christo 1191. D. Soeiro Raimundo, Rico homem em Portugal, acompanhando a Ricardo, Rey de Inglaterra, na conquista da terra Santa, reynando então Saladino, Soldão do Egypto, deo hum assalto a Jerusalem, por aquella parte do muro, chamado *Mello* (segundo os Expositores, era este muro o que, pela parte Septentrional cingia ao monte Sião, pegado a Jerusalem, & se chamava *Mello* de hū valle, ou voragem do dito nome) como consta do commento sobre estas palavras do livro 2. do Paralipomenon, cap. 32. verl. 5. *Instauravitque Mello in civitate David.* Com o felice successo deste assalto conseguiu este fidalgo o appellido de *Mello*, & tornando a Portugal, povoou hum lugar com o nome de quinta, & lhe poz seu nome, anno de 1204. reynando em Portugal D. Sancho o Primeiro; El Rey D. Affonso V. a fez Villa, & lhe deo toral El Rey D. Manoel em Lisboa, anno de 1515. Tem esta Villa por armas, as Reaes de Portugal, entre duas arvores, cada huma com hum Merlo em cima.

MELOAL. Campo semeado de meloens. *Ager peponibus confitus.*

MELODIA. Deriva-se do Grego *Meli*, Mel, & de *Odi*, Canto; & assim Melodia val tanto como canto doce. Melodia, geralmente fallando, he o mesmo que Harmonia. *Vid.* no seu lugar. Os peritos na Musica querem que Melodia seja propriamente certo primor, & brandura da voz no canto, & dizem que na Igreja de Toledo ha Mestre, que ensina aos que aprendem a cantar, este primor, porque nem todos naturalmente o alcanção.

*Teu numeroſo canto, & melodia
Os ouvidos me fica adormentando.*

Camões, Ecloga 1. Estanc. 29.

A melodia de huma lingua. *Vid.* Brandura, Suavidade. (Examinemos a melodia da noſſa lingua. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 7.) (Pela fermolura) dos campos, pela melodia das Aves. Arte Eſpirit. de Fr. Paulo, 55. verſ.)

MELODIÔSO. Suave, doce, (fallando em vozes, ſons, tons, &c.) *Suavis*, ou *dulcis*, e, is. *Neut. Cic.*

MELÔTE. Deriva-ſe do Grego *Milon*, que (ſegundo Suicero no theſouro Eccleſiaſtico) humas vezes quer dizer *Ovelha*, & outras *Cabra*; aſſim *Melote* era hũa veſte de pelle de ovelha, ou cabra; & por iſſo na Epiftola ad Hebræos, cap. 11. S. Paulo diſtingue hũa da outra: *Circue-
runt in melotis, in pellibus caprinis*. Querem outros, que *Melotes* ſe derive de *Melles*, ou *Melo*, genitivo *Melonis*, animal amigo de mel, por outro nome *Taxus*, que he *Texugo*, cujo cabello he aſperol. Segue S. Iſidoro eſta etymologia, *lib. 19. 24. Fiebat de pellibus melorum, unde & Melotæ vocatæ ſunt*. Sobre a tunica trazião os antigos Monges do Egypto eſta veſte de cabello riſpido, como advertio o Author da Benedictina Luſitana, tom. 1. pag. 62. aonde fallando nelles diz (Sobre eſta loba trazião por mortificação, ou para memoria da morte, huma pelle, que chamavão *Melote*: & na vida de S. Pachomio, Dionyſio Exiguo declara, q̄ era pelle de cabra, ſem a qual nem comião, nem dormião, como conſta da Regra Monaſtica, que hum Anjo deo ao meſmo S. Pachomio, como diz S. Jeronimo; ſó quando hião commungar, então a tiravão, porque quando recebião a verdadeira vida, não crão neceſſarias lembranças da morte.)

MELRES. Villa de Portugal no Minho, entre a foz do Souſa, & orio Tamega, quatro legoas acima da Cidade do Porto, no Julgado de Penafiel. He ſenhor della o Marquez de Marialva.

MELRO. *Vid.* Merlo.

MELÛN. Cidade na Provincia da Ilha de França ſobre o rio Sena. *Melodunum*,

i. Neut. Cæſ. Natural de Melun. *Melo: d'unenſis*, is. *Mâſc. & Fem. enſe*, is. *Neut.*

MEM

MEMBRANA. (Termo Anatomico.) Vem do Latim *Membrana*, que quer dizer Pergaminho, porque as membranas ſão pergaminhos naturaes, que cobrem o corpo. Membrana he parte ſimilar, homogenea, ou uniforme, larga, liza, & branca, & que ſe pôde contrahir, & dilatar, ſerve de veſtir, & guardar as partes mais corpulentas, & niſto differe de tunica, a qual propriamente ſe entende por aquella pelle, ou panniculo, que cobre os vaſos, v. g. as veas, as arterias, as bexigas do fel, & da ourina, o izophago, o ventriculo, os intestinos, &c. Pelo contrario todo o corpo, & as principaes partes delle ſão cercadas, guardadas, & veſtidas de membranas, as quaes tem todas ſeus nomes differentes. As membranas do Thorax ſe chamão Pleura, & Mediſtino. A membrana do coração he o Pericardio; a membrana do craneo, he o Pericraneo; a membrana do ventre inferior he o Peritoneo; a membrana que cobre todos os oſſos deſde a cabeça até os pès, he o Periostio. Todos os muſculos eſtão unidos por meyo de hũa membrana, & por meyo de outra ſe une o meſenterio com os intestinos. Servem as membranas, para que o frio não as ofenda, & não exhale o calor natural, & não paſſem os humores de hum vaſo para outro; & finalmente ſervem para inſtrumento do tacto, porque por meyo das membranas, todas as partes do corpo ſentem. Humas ſe chamão carnoſas, outras legitimas, outras baſtardas, &c. *Membrana*, æ. *Fem. Cic.*

MEMBRO. Parte exterior, que nasce do corpo, como ramo do tronco da arvore. Mãos, & braços ſão membros ſuperiores, membros inferiores ſão coxas, pernas, pès, &c. Tambem às partes internas dão algũs eſte nome, & geralmente fallando, membro he hum certo corpo, que nem he de todo ſeparado, nem junto ao outro; & todos os membros do
corpo

corpo do animal tem hũa geral conexão, & colligancia entrẽ si, de tal sorte, que quando ha dor em algum, todos os mais em certo modo se sentem. Dividem os Medicos os membros, em simplicies, & cópostos. Membros simplicies são os dos quaes se compoem os outros, & são ossos, nervos, cartilagens, veas, arterias, ligamentos, os quaes todos entrão na composição do braço, v. g. pernas, pê, &c. Membros cópostos, são estes mesmos, & outros que se compoem dos simplicies, & chamãose organicos, dissimilares, & instrumentaes, porque são instrumentos d'alma, como he a mão, olho, figado, coração, &c. & destes huns são principaes, como he o coração, figado, cerebro, &c. & outros não principaes, os quaes são todos os demais, como he o pê, mão, olho, &c. *Membrum, i. Neut. Cic. Artus, num, ubus. Plur. Masc. Cic.* Este nome *Artus* vem do verbo *Arctare*, que quer dizer, Apertar, & atar apertando, & aos membros derão os Latinos este nome, porque estão atados ao tronco do corpo, & todos liados, & colligados entre si.

Membro. Na Architectura chamão *Membros* às partes de q os corpos maiores della são cópostos: v. g. Membros regulares do Pedestal *Soco, Plinto, Cinta baixa, Gula reversa, &c.* Membros da columna são *Cano, ou Fuste, Bocelino, Terço, Canaes, Estrias, &c.* *Membrum, i. Neut.* Vitruvio, & Cicero dizem *Membrum domus* por parte da casa, & em outro lugar diz Vitruvio, fallando na proporção, & correspondencia de todas as partes de hum edificio, *Venustatis autem cum fuerit species grata, membrorum commensus justas habeat symmetriarum rationes.*

MEMBRUDO. O que tem as partes exteriores do corpo, grandes, & robustas. *Grandibus, validisque membris, praeditus, a, um.* (Que em corpo giganteo, alto, & membrudo. Ulyssa, Cant. 4. Oit. 96. (São por ordinario membrudos, & corpulentos. Vascônc. Noticias do Brasil, 120.)

MEMENDRO. Herva. *Vid. Meimendro.* Tom. V.

MEMENTO. Termo Latino, de que usa a Igreja na Quarta feira de Cinza, para inculcar aos Christãos a memoria da morte; o qual tambem se diz da segunda parte do Canon da Missa, aonde se faz commemoração dos vivos, & defuntos. (E não seus mementos. Chagas, 2. part. das Cartas Espirit. 323.)

MEMINHO. He corrupto de Minimo, como advertio Duarte Nunes de Leão na origem da lingua Portugueza, pag. 48. onde diz: *Aos dedos mais pequenos chamamos meiminhos, & aos moços mais pequenos meninos, havendo os dedos, & os moços de chamarse por hum mesmo nome, Minimos.* Dedo meminho. *Digitus minimus. Plin. Vid.* Dedo. (O dedo pequeno do pê, que o vulgo chama meminho. Instrucção de Barbeiros, pag. 36)

MEMMINGEN. Cidade Imperial de Alemanha na Suabia, perto do rio Ister, dista do Danubio algumas sete, ou oito legoas Germanicas. *Memminga, e Fem.*

MEMNON. Fabuloso filho de Tithon, & da Aurora, & Rey na India. Ajudou aos Troyanos contra os Gregos, & no sitio de Troya foi morto por Achilles. Como se queimava na fogueira o seu corpo, dizem que fora transformado em ave, por rogos da Aurora, & que da mesma fogueira se levantãrão muitas aves, que forão chamadas Memnonias. *Vid. Ovid. Metam. lib. 13.* Era Memnon natural de Ethiopia, & por isso lhe chamão os Poetas *Memmonia*, & não faltão Authores, que o fazem Rey de Ethiopia Anticks, allegado por Plinio diz, que Memnon fora inventor das letras nos annos de 2232. da Creação do mundo, quinze annos antes do reynado de Phoroneo, Rey de Argos, que começou a reynar anno de 2247. Nas memorias da Antiguidade he celebre a estatua de Memnon em Thebas, Cidade do Egypto, que com a impressão do calor dos rayos do Sol, dava de si hum som agradavel. *Memnon, onis. Masc.* Chamão os Poetas ao Sol *Memnon.*

*E já q por Memnon banhada em pranto,
A Aurora annuncia o triunfante dia.*

Malaca Conquist. Livro 12. Oit. 41.

MEMNÔNICO. Termo Philologico. He palavra Grega de *Mnimonicos*, que quer dizer, *Cousa que ajuda a memoria.* Versos *memnonicos* são huns versos, em que se ajuntão muitas palavras abreviadas, ou mysteriosas, das quaes quem se lembra, facilmente cahe no que por elles se significa; como v.g. são os versos, com que os Logicos significão as tres figuras syllogisticas. (ton,

Barbara, celarent, Darii, Ferio, Baralip- Cesare, Camestres, Festino, &c.

Vid. Encyclopæd. Alsted. tom. 1. pag. 49.

MEMORADO. *Vid. Memoravel.* (Esta va o claro dia memorado. Camões, Cant. 3. Oit. 115.)

MEMORANDO. *Memoravel.* *Vid. no seu lugar. Memorandus, a, um. Virgil.* (Em honra deste dia memorando. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 45.) *Vio-se nos memorandos sitios de Dio, Chaul, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 557.)*

MEMORAR. Trazer a memoria. Fazer menção. Lembrarte de alguém, ou de alguma cousa, & fallar nella. *Memorare, ou commemorare aliquem, ou aliquid. Cic. (o, avi, atum.)*

As filhas do Mondego a morte escura

Longo tempo chorando memorarão.

Camões, Cant. 3. Oit. 125. (Necessitava de memorar todos os dias. Escola das verdades, pag. 228.)

MEMORATIVO. Couisa de memoria. Arte memorativa. *Vid. abaixo, Memoria local, ou artificial.* (Segundo as regras da Arte memorativa. Severim, Discurs. var. 42.)

MEMORAVEL. Digno de memoria. *Memorabilis, ou commemorabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Memorandus, a, um. Virgil. Commemorandus, a, um. Cic. Memoria dignus. Tit. Liv.* (Não foi menos memoravel este feito. Chron. del Rey D. Affonso, pag. 218.)

Fazer o teu nome memoravel. *Celebrare se. Sallust.*

Forté, constante, leal, inexpugnavel

Fez Alonfo seu nome memoravel.

Galhegos, Templo da Memori. Estanc. 67

MEMÓRIA. Faculdade d'alma, na

qual se conservão as especies das cousas passadas, & por meyo da qual nos lembramos do que vimos, & ouvimos. Reside esta potencia no terceiro ventriculo do cerebro, donde os espiritos vitales, que passão das cavidades do cerebro ao dito ventriculo, imprimem as imagens, ou figuras dos objectos, que entrãõ pelos olhos, ou pelos ouvidos. A memoria he a thesoureira, & guarda de tudo o que se lê, vê, & ouve. Plutarco, & Antistrophones lhe chamãõ *Divindade*, porque com virtude quasi Divina faz do passado presente, & do chaos de especies infinitas, poem tudo em limpo. Tambem dizia Platão, que seriãõ os homens Divinos, se podera a memoria guardar quanto podem os olhos ver, & ler. Escreve Suidas, que na Beocia ha duas fontes, das quaes huma, a quem della bebe, restitue a memoria, & a acrescenta; & a outra tira a memoria, & o juizo. Representa-se a memoria em figura de mulher, com dous rostos, tendo hũ livro na mão, & vestida de negro. Nos dous rostos se significa o presente, & o futuro, ou o passado, que ella dentro de si deve ter; na vestidura negra se denota que deve ser firme; o livro na mão mostra, que com o uso, & exercicio se aperfeioa. Raras vezes se achão no mesmo sujeito memoria, & juizo, em igual grao; porque difficultosamente se pode unir com igual força o humido, & o seco. A certo moço de grande memoria, & pouco juizo, puzerão por epitaphio, *Aqui jaz fullano de felice memoria, esperando pelo juizo.* Escreve Scaligero, verbo *Memoria*, que certo Florentino fazia escrever cinco mil nomes, todos extravagantes, & inauditos, & os repozia todos fielmente, começando pelo primeiro até o ultimo, ou retrocedendo do ultimo até o primeiro. Pelo contrario diz Plutarco, que Miltirides nunca pode aprender a contar até dez: & de Calvisio Sabino escreve Seneca, que lhe não lembrava o nome de nenhuma das pessoas, com que todos os dias tratava. Segundo os Alveitares, ha cavallos tão lerdos, molles, & soffredores de espora, que nenhum caso fazem della.

della, a que algũas pessoas chamãõ com galantaria *Faltos de memoria*, porque apenas se moyem ao tempo de pizar, quando logo se esquecem, & tornão ao descãço de seu passo vigoroso. Affirma Cicero, que lograva Cesar não felice memoria, que lo as injurias he podião esquecer. Dizia Trismegisto, que o homem se lembra de tudo, lo de si anda esquecido. *Memoria, e. Fem. Cic. Memoria* (segundo Cicero 2. *De Inventione*) *est per quam animus repetit ea quæ fuerunt; & em outro lugar, Memoria thesaurus est rerum inopentaram, & custos.*

A memoria que eutenho de ti. *Memoria tui mea. Ex Cicer. lib. 12. Epist. 17.* A memoria que tu tens de mim. *Memoria mei tua. Cic. ibid.*

Tem boa memoria. *Est memoria bona. Cic.* Em outro lugar diz, *Acri memoria esse. Cic.* O Author das Rhetoricas a Herennio diz, *Cui data est egregia memoria.*

Homem que tem engenho, & memoria. *Homo ingeniosus, & memor. Cic.*

Fraca memoria. *Memoriola, e, Fem. Cicer. Memoria tenuis, ou exigua. Ex Cic.*

Tinha Hortensio tão boa memoria, que sem lançar cousa alguma em papel, recitava palavra por palavra tudo o que elle tinha composto mentalmente. *Hortensius tantã memoria fuit, ut, quæ secum commentatus esset, ea sine scripto verbis eisdem redderet. Cic.*

Os que tem boa memoria. *Qui memoria vigent. Cic.*

Não ter memoria, ou não ter boa memoria. *Hebeti memoria esse. Cic.*

Ter pouca, ou fraca memoria. *Memoriola vacillare. Cic.*

Memoria muito firme, fiel, &c. *Memoria tenacissima. Quintil.*

Tinha tão pouca memoria, que &c. *Huic memoria tam mala erat, ut etc.*

Encomendar alguma cousa à memoria. *Aliquid memorie mandare. Cic. Aliquid memorie affigere. Quintil.*

Tomar algũa cousa de memoria. *Aliquid memoria comprehendere, ou completi. Vid. supra Encomendar.* (Tomavão de memoria as suas cantigas. Lobo, Primavera, 3. parte, 217.)

Nunca ouvi dizer cousa alguma, que me não ficasse impressa na memoria. *Nihil enquam audivi, quod non in memoria mea penitus infederit. Cic.*

Perder a memoria de alguma cousa. *Alcujus rei memoriam amittere, ou perdere. Cic.* Nunca se perderã a memoria de hũa tão gloriosa acção. *Tanti non abolefcet gratia facti. Virgil. Vid. Perderle.*

Renovar a memoria de alguma cousa. *Alcujus rei memoriam renovare. Cit.*

Trouxera-vos à memoria a guerra, q̃ tivemos contra Mithridates. *Revocarem animos vestros ad Mithridatici belli memoriam. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Author: *Aliquid in memoriam reducere, & redigere.*

Nos outros ainda se não havia apagado a memoria do estrago de Caudio (era Cidade do Reyno de Napoles.) *Alis cladis Caudine nondum memoria aboleverat. Tit. Liv. Alis he cativo, & Aboleverat* toma-se em significação neutra, como tempo do verbo *Abolesco*. Em outro lugar diz o mesmo Tito Livio, fallando em huns moços, que havião conspirado contra a Republica, *Quorum vetustate memoria abiit*, cuja memoria delvaneeço com o tempo.

Digno de memoria. *Memoria dignus, a, um. Tit. Liv. Vid. Memoravel.*

Estas cousas me vem à memoria. *Subeunt hæc. Ista veniunt mihi in mentem. Cic.*

Ajudame quando me faltar a memoria. *Ubi me effugerit memoria, ibi tu facito, ut subvenias. Plant.*

Eternamente durarã a memoria deste homem. *Ibit in secula nomen illius. Excipient viri illius memoriam omnes anni consequentes. Cic. Nunquam morietur memoria istius hominis. Cic.*

Jã não ha memoria disto. *Occidit, periit, abiit illius rei memoria. Cicero diz, Ejus rei memoria prape abiit.*

Pareceme que a memoria destas cousas durarã muito tempo. *Hæc mihi videntur habitura vetustatem. Cic.*

Deixar à posteridade a memoria de alguma cousa. *Prodere memoriam alcujus rei posteris. Cæc. ad Cicer. Deixar memoria*

moria de suas virtudes. *Suarum virtutum monumentum relinquere in sermone hominum. Ex Cic. (Deixar de si memoria. Mon. Lusit. tom. 1. 306. col. 3.)*

Recorrer pela memoria os tempos andados. *Repetere memoriam præteriti temporis. Cic.*

Trazer, ou conservar na memoria. *Memoriâ rem aliquam tenere. Cic. Aliquid memoriâ custodire. Cic. (Algũs delle trouxe na memoria. Lobo, Primavera, 3. part. 210.)*

Venha-vos à memoria a sua libidinosa vida. *Redite in memoriam, quæ istius libido fuerit. Cic.*

Pôr em memoria, ou fazer memoria de alguma cousa em Historias, Annaes, Chronicas, &c. *Commendare res monumentis annalium. Cic. (Pôr em memoria os feitos illustres. Sousa, Histor. de S. Doming. part. 1. pag. 1.) (O Euangelista não fez menção, nem memoria alguma disto, &c. Vieira, tom. 1. pag. 935.) (Só farei memoria de duas castas. Agricult. das vinhas, pag. 29.) Vid. Menção.*

Offender a memoria de hum defuncto. *Dolorem inurere cineri alicujus. Cic.*

Recitar algũa cousa de memoria. *Ex memoria aliquid exponere. Cic.*

Perder a memoria. *Memoriam amittere. Cic.* Couisa que faz perder a memoria. *Res, quæ memoriam adimit, ou oblivionem affert.* Hum, & outro he de Plinio, que diz, *Galaetites lapis memoriam adimit.* Perder de alguem, ou de algũa couisa a memoria. *Alicujus rei memoriam deponere. Aliquem, ou aliquid ex memoria deponere. Alicujus rei memoriam abjicere.* Estes tres modos de tallar são de Cicero. Perder de Deos a memoria. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 62.)

Memoria local, ou artificial. He hũa artificiosa facilidade de se lembrar de muitas couisas diferentes, applicandoas às especies, ou imagens, que já estão impressas na memoria, ou representadas em papel. Todo o fundamento desta arte consiste em ter prompts na memoria muitos lugares (como lhe chamão os Mestres da Arte) ou muitas figuras, & imagens, as quaes se applicuem às cou-

fas de que nos queremos lembrar. Para este effeito algũs se valem de varios caracteres atè o numero de cem, que elles trazem consigo escritos em hum papel, & postos em ordem. Para o mesmo effeito excogitou Methodoro trezentos & sessenta lugares, em outros tantos graos do Zodiaco. Outros se valem das figuras de tantos animaes, quantas são as letras do alphabeto, distribuindo os nomes delles por ordem alphabetica. v. g. Áspid, Bugio, Caõ, Dragaõ, Elephante, Forão, Gato, Hydra, Leão, Mula, Novilho, Ouriço, Porco, Quaitao, Rapoza, Sapo, Touro, Vibõra, Xarrouco, Zangão; & depois de assentar em cada animal destes cinco lugares, hum na cabeça, outro nos olhos, & os mais na boca, na barriga, & na cauda, vão applicando a cada lugar destes as especies, ou imagens das couisas, que elles querem ter prompts na memoria. Na minha opinião o mais facil methodo para ter muitos, & quasi infinitos lugares, em que assentar as imagens dos objectos, que a memoria ha de conservar, he este. Desde a infancia traz cada qual na imaginação, & na memoria as imagens de todos os lugares da casa, ou Cidade em que nasceo, & sem difficuldade algũa lhe pôde lembrar por ordem o sitio das Igrejas, palacios, praças, ruas, casas dos parentes, & conhecidos, &c. & assim qualquer filho de Lisboa pôde fazer de toda a Cidade de Lisboa hũ theatro de memoria local, desde Belem atè a Madre de Deos, & desde as prayas do Tejo até fóra dos muros nove, & proporcionando as materias, das quaes se quer lembrar, com a qualidade dos lugares, como se v. g. tomara alguem para lugar, & assento das materias sagradas, Ecclesiasticas, & moraes, as Igrejas; das politicas, os palacios; das militares, o castello; das civis, & canonicas, os tribunaes; das economicas as casas dos particulares; das scientificas as academias, & collegios; das mercantis, a Alfandega, & casa da India; das mecanicas, as lojas dos officiaes; das triviaes, & populares, as ruas, & praças da Cidade; & por quãto cada materia destas se

se pôde dividir em muitas, pelas diferentes especies, propriedades, & circumstancias della; tambem seria facil achar em cada lugar dos sobreditos, varios apotentos, ou nichos (digamolo assim) em que se collocassem, & assentassem as imagens, & figuras, que a memoria iria buscar a seu tempo, porque em hũa Igreja, v. g. se acharião tantos lugares diferentes, quantos saõ as capellas, altares, columnas, estatuas, payneis, portas, janelas, & mais partes della; & assim dos mais, & não ha duvida, que do continuo exercicio de hũa memoria local, & universal, como esta, (da qual não achei exemplo algum nos Authores, que tratão desta Arte) setiraria com o tempo tanta, & tão singular utilidade, que causaria admiração aos que vissem os efeitos della. Mas sem grande memoria natural, não se podem lograr os frutos desta Arte memorativa, ou Memoria artificial, & além dos requisitos da natureza, ha mister muito exercicio, & poucos se resolvem a cultivar com trabalho extraordinario o seu talento. De mais do que toda a Arte, que tem difficultosos principios, aos principiantes parece impossivel, & chimerica. Memoria artificial. *Memoria artificialis*. Este adjectivo he de Quintiliano.

Memoria. Anel sem pedra, ou com pedra, que não sahe para fóra, ou com diamantes pequeninos ao redor. O anel, que não tem pedra, chama-se *Memorializa*. Memoria tambem he huma cadea de aneis, que se traz no dedo, & às vezes serve para lembrar algũa cousa, & neste caso estes aneis se podem chamar em Latim, *Annuli memoriales*. O adjectivo *Memorialis* he de Suetonio. Querem algũs, que memorias só sejião as que tem pedras em todo o circulo.

Memoria. Algumas vezes se toma pelo que os nossos mayores deixarão para eternizarem na posteridade sua magnificencia, piedade, & outras virtudes, v. g. sepulturas, mausoleos, estatuas, arcos, & pedras com inscrições, &c. *Monumentum*, i. Neut. Cic. Sofrereis vós, que fique esta Galeria para eterna, & publica

memoria do furor dos Tribunos, & da minha dor? *Hanc Porticum esse patiemini furoris Tribunitii, & doloris mei indicium ad memoriam omnium gentium sempiternam?* Cic.

Memoria, huma das cinco partes da Rhetorica, segundo Cicero 1. de *Inventione*: *Memoria est firma animi rerum ac verborum ad inventionem perceptio, onis. Fem.*

Memorias. Instrucções manuscritas, que se derão a Ministros, com documentos para manejar os negocios, que se lhe encomendarão. *Monita*, ou *præcepta alicui scripto tradita*.

Memorias. Livrinho, em que deixamos apontado o de que nos queremos lembrar. *Vid. Memorial*.

Memorias tambem chamão algũs Authores modernos os livros, em que dão conta das negociaçoens proprias, ou alheyas, das quaes forão testemunhas de vista. Todos os dias nos vem de França varios livrinhos com estes titulos, *Memorias de Bassompierre*, *Memorias de Brantome*, de *Villeroy*, &c. *Commentaria, orum. Neut. Plur. Cic. Commentarii, orum. Masc. Plur. Sueton. Liber memorialis. Masc. Sueton.* Usa Cicero do diminutivo *Commentariolum*, i. Neut. neste mesmo sentido. Em outro lugar diz Cicero, *Liber, qui omnium rerum memoriam complexus est*. Memorias, ou livro, que contem as memorias de todos os successos dos tempos passados. Na sua Epigraphica, pag. 356. o P. Boldonio estranha que alguns Criticos tenham tirado à memoria o plural, sendo que se acha este numero em Authores de boa nota, particularmente em Aulo Gellio, lib. 5. cap. 5. aonde diz: *In libris veterum memoriarum scriptum est, Annibalem Carthaginensem, apud Regem Antiochum facetissime cavillatum esse*. Tambem em huma antiquissima inscrição, trazida por Grutero, pag. DCCLIII. num. 4. se lê *Memoriis ejusdem Valerianæ, &c.*

Memoria, quando se diz de algũ Principe defunto. Principe de gloriosa, ou felice memoria. *Felicis*, ou *gloriosæ recordationis Princeps*.

Memoria. Arco, columna, ou outro monumento erigido em memoria de algum successo. Alguns dizem, que o arco de pedraria, a que hoje chamão *A Memoria*, antes de entrar no pateo do Convento de Odivellas, foi levantado em memoria, de q̄ quando o Bispo D. Gonçalo, com o Cabido de Lisboa, Clero, Ordens, Camara da Cidade, & nobreza do Reyno, esperavão fóra do Convento, parou nelle a liteira, que levava à sepultura o corpo delRey D. Diniz. Responde o dito arco a outro, que está à sahida de Lisboa no campo da forca, em que se poz para descansar o feretro, ou ataude delRey D. João o I. quando de Lisboa foy trasladado ao seu Real jazigo da Batalha: esta segunda memoria foi chamada o Arco do Pouso. A outros ouvi dizer, que a memoria, ou arco de Odivellas fóra levantado em lembrança de que as Religiosas sahirão do Convento, & chegarão até aquelle lugar a receber o corpo delRey D. Diniz.

MEMORIAL, ou Memorias. Especie de livinho de folhinhas engessadas, que se traz na algibeira para escrever com ponteiro, & pôr em lembrança qualquer cousa, que occorre. *Tabellæ, arum. Fem. Plur. Ovid. Pugillares, ium. Masc. Plur. Plin. Jun. Pugillaria, ium. Neut. Plur. Catull. Memorialis libellus. Sueton.*

Pôr em lembrança, escrever alguma cousa no memorial. *Aliquid tabellis committere, ou in tabellis scribere.* Ovidio diz, *Committtere verba tabellis. Palimpsestus, i. Masc. Cic.* quer dizer, Memorial, em que sobre letras apagadas se escrevem outras. (Circunstancias que deixou apontadas no seu memorial. Queirôs, Vida do Irmão Baſto, pag. 544. col. 2.)

Memorial. Papel que se dà a alguem, pedindolhe alguma mercè. *Supplex libellus. Martial.*

Memorial. Couſa que traz outra à memoria. *Vid. Monumento.* Os Santos Padres, & os Prégadores usaõ deste termo, quando fallão no Santissimo Sacramento. (Naquelle monumento sagrado, naquelle mysterio sacrosanto, que he a cifra do amor, & o memorial da morte

de Christo. Vieira, tom. 1. pag. 907.)

MEMPHIS. Famosa Cidade entre o Egypto inferior, & a Thebaida. He opinião de muitos, que he hoje o Gram Cairo, donde se vem as Piramides das quaes diz Marcial no 1. Epigrama do livro dos Espectaculos, *Barbara Pyramidum sileat miracula Memphis.* Segundo esta opinião ficava Memphis de frente do lugar donde hoje está Cairo o novo; outros pelo contrario collocão a Memphis ao Nascente do Nilo, donde hoje fica Cairo o velho. Deriva-se *Memphis* da palavra Egypciaca *Momphta*, que quer dizer, *Agua do Senhor.* A razão deste nome, he, q̄ quãdo os filhos de Cham começãrão a povoar o Egypto, fizerão seu domicilio nos outeiros de Memphis, porque então o mais do Egypto estava alagado. Pouco a pouco se secãrão os campos, & Mimiraim, filho de Cham, edificou huma Cidade nas prayas do Nilo, à qual deo o seu nome; & como com a inundação do dito rio cada dia se fertilizava o terreno, tomou esta Cidade o nome de *Momphta.*

MEN

MÊNADES. Deriva-se do Grego *Maiæstai*, *Andar louco, furioso.* He o nome que os Poetas derão às Sacerdotisas de Baccho, que ridiculosamente vestidas, & com extravagantes meneos do corpo de tres em tres annos celebravão nos montes os sacrificios de Baccho, chamados em Latim *Orgia.* Tinhão muitos outros nomes, tomados do lugar, em que se obravão estes defatinos, ou do modo, ou de outra circunstancia, & assim erão chamadas *Thyades, Cytherides, Edonides, Mimallonides, Evantes, Bassarides, Eleides, Evhyades, Jacchæ, Trieterides, Bacchæ, &c.* Menade. *Mænas, adis. Fem. Propert.*

MENÂGEM. *Vid. Homenagem.* (Não deve de quebrar a menagem da camara para fóra. Guia de calados, pag. 165.) (A vassalagem de Japão, nem he lá profissaõ tolemne, nem menagem em vida. Lucena, vida de Xavier, 474 col. 1.)

MENAION. Assim chamão os Gregos aos

aos doze volumes do seu officio Ecclesiastico, que respondem aos doze meses do anno, de maneira que cada volume tem seu mes. Neste livro se acha na sua ordem o Officio dos Santos de cada dia. Deste *Mention* foi tirado o *Menologio*, q̄ he huma especie de Calendario.

MENAN, ou Menão. Rio da India, na Península além do Ganges. Dizem que sahe do Lago de Chiamal nos Estados delRey de Ava. Banha as Cidades de *Prom*, *Ava*, *Brema*, *Tanjú*, &c. & depois de atravessar varios Reynos entra no de Sião, & na Cidade do mesmo nome, que he Corte dos Reys, & tambem se chama *Odia*, ou *Judia*, fórma duas Ilhas, & vai defaguar no Golfo, chamado Sião. De seis em seis meses sahe o Menan da madre, & na linguagem da terra o seu nome quer dizer *Mã das aguas*.

MENÇÃO. Lembrança de qualquer cousa, pessoa, ou successo, expressa com palavras em escripturas, actos publicos, livros, historias, & discursos familiares, ou oratorios. *Mentio*, ou *commemoratio*, *onis*. *Fem*. *Cic*.

Fazer menção de huma pessoa, ou de huma cousa. *Alicujus hominis, vel rei, ou de aliquo homine, vel de aliqua re mentionem facere*, ou *commemorare*. *Cic*.

Nem o mesmo Poeta fez menção alguma disto: *Neque omnino hujus rei meminuit usquam Poeta ipse*. *Quintil*. Tambem diz o mesmo Quintiliano neste mesmo sentido, *De quibus multi meminerunt*.

MENCIONADO. Couza de que se fez menção. *Memoratus*, ou *commemoratus*, *a, um*.

MENCIONAR. Fazer menção. *Vid*. Menção. (Deixados Masinissa, & Agefilao, & não mencionando a Carlos Magno, & David. Varella, Num. Vocal, pag. 563.) Tambem usa deste verbo o Conde da Ericeira no seu Portugal Restaurado.

MENDACISSIMO. Falsissimo. *Vid*. Falso. (Deslustrou a gravidade do argumento com escriptos mendacissimos. Marinho, Discursos Apologes. 3. ver.)

MENDICANTE. Diz-se de qualquer das quatro Religioes, como tambem dos Religiosos dellas, que vivem das esmo-

las, que elles mendigão. As Religioens Mendicantes são quatro: a dos Padres do Carmo, de S. Domingos, de S. Francisco, & dos Eremitas de S. Agostinho. E posto que hoje, tirando a de S. Francisco, as outras tres tenham rendas em commum, no primeiro rigor da sua instituição não podião ter renda alguma, & algum tempo guardarão este estylo. Os Carmelitas são os primeiros Mendicantes; Almarico, Legado Apostolico, & Patriarca de Antiochia, os achou na Syria, espalhados pelos desertos, & os ajuntou em corpo de Commuidade. Alberto, Patriarca de Jerusalem, os introduzio na Europa, no anno de 1220. *Vid*. *Polydor. lib. 7. cap. 3*. Porém, segundo advertio o Author da Chronica dos Conegos Regrantes, 1. part. 192. o Direito Canonico faz menção das ditas quatro Ordens Mendicantes, nomeando-as na fórma que se segue: *A Ordem dos Pregadores, dos Menores, dos Eremitas de S. Agostinho, & dos Carmelitas*. Religião Mendicante. *Mendicantium religiosorum Ordo*. (Religiosos Mendicantes. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 45. col. 1.) (Pobres, & mendicantes. Souza, Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5. ver.)

MENDICIDADE, ou Mendiguidade. *Vid*. no seu lugar.

MENDIGAR. Pedir esmola. *Mendicare*, (*o, avi, atum*.) *Juvenal*. *Vid*. Esmola.

A acção de mendigar. *Mendicatio*, *onis*. *Fem*. *Seneca Philos*.

Para que he andar mendigando com tão pouca vergonha? *Quid tam fæda vita mendicatio?* *Senec. Phil*.

Mendigiar, tambem se diz de couzas, que não são esmola, mas que a necessidade nos obriga a tomar de outrem. (Porque nem sempre os Medicos Portuguezes mendiguemos dos escriptos de outras nações. Correccão de abusos, tom. 1. 152)

MENDIGO. Pedinte. *Mendicabulum*, *i*. *Neut*. *Plaut*. *Mendicus*, *i*. *Masc*. *Cic*. Segundo S. Isidoro, *Mendicus* vem de *Manu dicus*, porque antigamente os que mendigavão, não pedião fallando, mas sem abrir boca, abrião a mão; & com acção

acção manifestavão a sua necessidade.

Hum pobre vestido, ou farrapo de mendigo. *Mendicula*, *æ*. *Plaut.*

Coufa de mendigo, ou concernente a mendigo. *Mendicus*, *a*, *um*. *Cic.* O superlativo *Mendicissimus* he usado.

MENDIGUIDADE. O pedir de porta em porta. O miseravel estado de quem está obrigado a mendigar para viver. *Mendicitas*, *atis*. *Fem.* *Cic.* (Reduzirão a extrema mendiguidade. Escola das verdades, pag. 258.) Mendicidade tambem he usado.

MENDOSO. (Termo Anatomico) Deriva se do Latim *Mendum*, que significa qualquer falta, ou defeito corporal. Costellas mendosas, são as cinco costellas mais baixas de cada banda, as quaes não chegam até os ossos do meyo do peito; mas como se a natureza só tomara o trabalho de as principiar, ficão imperfeitas, & acabão em humas cartilagens, com que se conglutinão. *Costæ mendosæ*, *arum*. *Fem.* *Plur.* (As costellas são por todas vinte & quatro, doze de cada banda, sete verdadeiras, & cinco mendosas. Recopil. de Cirurg. pag. 31.)

MENDRÁGORA, ou Mandragora. Este ultimo he mais commum, & mais conforme com o Latim. *Vid.* no seu lugar.

MENDRÓGO de pão. Pedaco, ou bocado de pão, que sedà a hũ pobre mendigo. *Panis emendicati frustum*, *i*. *Neut.* He palavra Castellhana.

MENEAR. Bulir. Causar mudança de lugar. Menear a cabeça, os braços, o corpo. *Caput*, *brachia*, *corpus movere*. (*veo*, *movi*, *motum*.) Columella diz, *Agitare caput*. Cesar diz, *factare brachia*. *Vid.* Bulir.

Como quãdo entre o bosque brãdo vento

Menea as folhas de hũa, & outra prãta.

Malaca conquist. Livr. 1. Oit. 34.

Menear cousa molle, ou fluida, com instrumento, para millurar. *Aliquid aliquo instrumento miscere*, ou *commiscere*, ou *permiscere*, (*ceo*, *miscui*, *mixtum*.) (Menear a graxa com hum pao. Arte da Pintura, pag. 72.)

Menear, dando voltas a hũa roda, v.g. & *Versare*, (*o*, *avi*, *atum*.) com accutativo.

Menear as mãos, menear as armas. *Arma tractare*. *Horat.* Menear, ou jugar as armas, como se costuma nas escolas de esgrima. *Batuere rudibus*. *Sueton.* Menear as armas da razão, da justiça, &c. Combater com razões. Procurar de convencer com argumentos os que impugnão a verdade. Disputar com alguém. *Digladiari cum aliquo*. *Cic.* *Certare*, ou *dimicare cum aliquo de aliqua re*. *Cic.* (Haveis de menear (diz S. Paulo) as armas da justiça à mão direita, & à esquerda. *Vieira*, tom. 3. pag. 133.) (Ao menear as mãos, & as armas. Ciabra, Exhortação militar, 24.)

Menearse. *Se movere*. Menea o corpo, ou menease, quando anda. *Iter faciendo corpus movet huc*, & *illuc*. Menearse de huma; & outra banda. *Se in utramque partem versare*. *Cic.*

MENEÁVEL. Coufa que se pôde facilmente menear, que não he muito comprida, nem muito pezada. *Tractatu facilis*, *is*. *Masc.* & *Fem.* *le*, *is*. *Neut.*

Navio meneavel. *Navis levis*. (Por ser o navio mais veleiro, & meneavel. *Lucena*, vida de Xavier, 45. col. 1.)

Meneavel (fallando em roda, mó, ou outra cousa semelhante, q se pôde voltar facilmente.) *Versatilis*, *is*. *Masc.* & *Fem.* *le*, *is*. *Neut.* *Vitruv.* *Plin.*

MENÊO. Movimento do corpo, ou de alguma parte delle. *Corporis motus*, *us*. *Masc.* ou *Motio*, *onis*. *Fem.* (Respondeo a esta pergunta com meneos affectuosissimos. *Queiròs*, vida do Irmão Basto, 532.)

Meneo da cabeça. *Capitis agitatio*, *onis*. *Fem.* *Plinio* diz, *Capitis nutatio*, *onis*. *Fem.*

Meneo dos braços. *Brachiorum jactatio*, *onis*. *Fem.*

Meneo. Gesto. *Gesticulatio*, *onis*. *Fem.* *Vid.* Gesto. (Os Mouros por seus meneos o querião indignar contra os noslos. *Barros*, 1. Decada, fol. 80. col. 3.)

Meneo. Agencia, industria que serve para a vida. Ter seu meneo. *Aliquã arte*, ou *industria se sustentare*, ou *victum queritare*. *Terencio* diz, *Lana victum queritare*.

Meneo. Manejo. Administração. Governo. *Vid.* nos seus lugares. (Aprestar a arma.

armada sem correr o menço della. Jacinto Freire, pag. 26. Na pag. 70. diz, Com os postos, & meneos da guerra.)

MENESTRÊL, ou Ministrel, ou Menistrel. Segundo a opinião de Bcurdelor, *Menestrier*, que em Francez significa o mesmo, deriva-se de *Mnester*, Pantomimo, ou famoso chocarreiro, do qual Tacito, & Dion fazem menção. Querem outros, que Menestrel venha de *Ministellus*, que se acha em alguns Historiadores antigos, *Illi, qui dicuntur Ministelli in spectaculis vanitatis, ibi multa fecerunt.* Albericus, anno 1237. E esta palavra *Ministellus*, segundo alguns, querria dizer o mesmo que *Ministrinho*, ou pequeno, & infimo ministro, porque antigamente os histrices, & chocarreiros dos Reys entravão no numero dos criados da casa Real, & o capatás, ou mayoral delles se intitulava *Rey dos Menestreis*, como se vê em hum papel original, escrito no anno de 1338. onde está, Eu Roberto Caveron, Rey dos Menestreis do Reyno de França. Neste mesmo Reyno pelo espaço de muito tempo foram chamados Menestreis os tangedores de rebecas, frautas, trombetas, & outros instrumentos de assopro. Em algumas partes de Castella *Menestril* responde a Chameleiro. *Vid.* Chameleiro no seu lugar. (Entrando El Rey no Zambuco com os Menestreis que tangião. Barros, 1. Decada, tol. 72. col. 1.) *Vid.* Ministrel. (Capellães, Cantores, Menestreis. Chron. del Rey D. Manoel, 341. col. 2.)

MENHAA. *Vid.* Manhãa.

MENIGRÊPA. *Vid.* Menigrepo.

MENIGRÊPO. (Termo do Pegû.) He o nome dos Ermitaês daquelle Reyno, aos quaes toda a gentildade delle tem muito respeito, por serem tidos de vida mais austera, & de mayor abstinencia q todos. (Menigrepos, Talagrepos, Guimões, & c. que são as ordens, & dignidades do seu sacerdocio. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 213. col. 2.) Tambem ha Menigrepas, *id est*, mulheres de vida austera, & penitente. (Estava a Vanguanarau, que era a Prioriza, com todas as Menigrepas do Pagode. *Ibid.* 151. col. 4.)

Tom. V.

MENINA. Rapariga. *Puellula, e. Fem. Catull. Pupa, e. Fem. Martial. Puera, e. Fem. Varro. Vid.* Menino.

Meninas, no Paço de Madrid chamão às ayas das Infantas. São senhoras da primeira qualidade, & moças; ouvi dizer que lhe chamão Meninas, porque andão com calçado baixo, & sem chapins. (Doña Francisca de Tavora, menina da Infanta. Lavanha, Viagem de Felipe, pag. 1. vert.) *Vid.* Menino.

Menina do olho. Propriamente falando, he huma pequena abertura (redonda nos olhos do homem, & nos olhos de alguns animaes, ovada, & comprida) a qual está no meyo das tunicas do olho, & serve de passagem aos rayos da luz, ou especies luminosas, que se vão quebrar, & fazer refracção no humor cristalino, & ficção retratadas na tunica, a que chamão Ritinea, formandose por este modo a vista, do mesmo modo que a luz passa pelas vidraças da janella, & se termina na parede opposta à dita janella. *Acies, ei. Fem. Pupilla, e. Fem. Cic. Varro, & Lucrecio* lhe chamão *Pupula*, & em Cicero no livro 2. *De natura Deor.* se lê, segundo as melhores ediçoens, *Aciesque ipsa, quâ cernimus, quæ pupilla vocatur, ita parva est, ut ea, quæ nocere possint, facile vitet;* em alguns manuscritos se tem achado *Pupula* em lugar de *Pupilla*. Horacio, & Catullo dizem *Pupula*, *Vid.* Olho.

Ter ou trazer alguem nas meninas dos olhos. *Aliquem oculitus amare. Plaut. vid.* Olhos.

Abobora menina. *Vid.* Abobora.

MENINEIRO. Amigo de jogos pueris. He menineiro. *Pucrilibus jocis delectatur. Pueriliter nugatur.*

Cara menineira. Que tem lindas, & delicadas feições. *Facies venustula.* Tem cara menineira. *Est pulchella, & elegantifacie,* ou *Pulchellus est. Venustulus, a, um.* he de Plauto. *Pulchellus, a, um.* he de Cicero.

MENINICE. Idade de menino até os sete annos. *Infantia, e. Fem. Quintil.* Desde a meninice. *A parvulo, ou parvulis. Terent. Vid.* Infancia.

Nn

Me;

Meninice. Modo de fallar, ou obrar proprio de meninos. *Puerilitas, atis. Fem. Seneca Phil.* Isto he meninice. *Puerile est. Terent. in Andr. Act. 2. Scen. 6. vers. 18.* Tem humas meninices. *Nonnunquam se gerit pueriliter. Meninices. Nugæ pueriles. Pueriles ineptiæ.*

MENINO. Rapaz, que ainda não chegou aos sete annos de idade. *Infans, tis.* He do genero cômum, & se diz de hũ, & outro sexo. Do genero masculino ha varios exemplos em Cicero, & em outros Authores. Cicero, & Varro algũas vezes lhe acrescentão *Puer (Puer infans.)* Voffio allega com éstas palavras de Quintiliano, *Suam infantem reportavit,* & juntamente estas de Tacito, *Defunctâ infante.* Donde se colhe que *Infans,* se pôde tambem tomâr por menina.

A garganta de hum menino. *Guttura infantia. Ovid.*

Boca de menino. *Os infans. Ovid.*

Desde menino. *Apuero. Cic. Vid. Desde.*

He cousa de menino. *Puerile est. Terent.*

Segundo obrão os meninos. *Pueriliter. Cic.*

Menino. Criança, assim como sua mãy a pario. *Puerperium, ii. Neut. Plin. Suetonio diz, Partus, ùs. Masc.*

Menino de idade dos sete annos até os quatorze. *Puer, i. Masc. Cic.*

Menino. Criança muito pequena. *Pupus, i. Masc. Varro. Pupillus, i. Masc. Catull.*

Menino. Rapaz pequeno. *Puerulus, i. Masc. Passio, onis. Masc. Cic.* Mui menino. *Pueltus, i. Masc. Plaut.* (Christo mui menino. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 145.)

Já não he menino. *E pueris excessit. Cicer.*

Não sendo já meninos. *Pueritiam progressi ætate. Cic.*

Menino. Aos Castelhanos soa quasi *mi niño,* & por isso tomârão da lingua Portugueza a palavra *Menino,* & com ella chamão como nós aos filhos dos senhores de qualidade, q de pequenos entrão em palacio a servir as pessoas Reaes; no Paço, & tôra delle andão sem capa, &

sem chapeo. A^o imitação dos Castelhanos, chamão os Francezes *Menin,* ao menino fidaigo, que deterra idade se cria com os filhos del Rey na Corte de França. *Puer anlicus.* (D. Christovão de Moura havia passado a Castella por menino da Princeza D. Joan. Portug. Restaur. tom. 1. 13.) *Vid. Menina.*

MENISTRÊL, ou Menestrel. *Vid. Menestrel.*

MENODILHA, ou Solda menor. Herva a que alguns chamão *Symphitum Petreum,* por nascer entre pedras, & ser rasteira, mas (segundo Laguna sobre Dioscorides, livro 3. cap. 10. pag. 382.) estes, & outros que lhe chamão *La mediana,* se enganão, porque em nenhuma dellas se acha a suavidade do cheiro, que attribue Dioscorides ao *Symphito Petreo.* Esta herva, como todas as mais especies de solda, tem grandê virtude em apertar membros relaxados, & remediar divorciõs de carnes, & soluções de continuidade. *Vid. Solda.* (A semente da herva Menodilha, a que chamão *Solda menor.* Arte da Caga, 69. vers.)

MENOLOGIO. Deriva-se do Grego *Mun,* que quer dizer *Mes, & Logos, Razaõ.* Val o mesmo, que livro, em que se dà razão, ou conta das festas, & Santos de cada mes. Entre os Gregos, Menologio he o mesmo que entre nós o Martirologio Romano. No Menologio Grego se apontão os nomes dos Santos, & algumas vezes se refere a sua vida delles summariamente. Fr. Basilio Emperador dos Gregos acrescentou muito, & ornou de bellas imagens o Menologio, mas he necessario ler o dito Calendario com cautela, porque faz menção de muitos, que sendo Scismaticos, passarião por Santos. *Menologium, i. Neut.* (E no Menologio Grego mandou ordenar, & c. Vida da Princ. Theodora, pag. 178.) (Como consta de seu Menologio. Agicl. Lusit. tom. 2. 601. col. 1.)

MENÔR. Mais pequeno. Menos grande. *Minor, is. Masc. & Fern. nus, oris. Neut. Cic.*

O menor de todos. *Omnium minimus. Cic.*

Menor. Filho familias menor de idade, que não tem os annos determinados da Ley, para governar a sua fazenda. *Qui in tutela est, ou qui per aetatem, sui juris non est. Cic.*

Menor, mais moço. Irmão menor. *Minor natu frater. Cic.* Filho menor. *Filius minor. Terent.* O menor de todos. *Minimus natu. Tit. Liv.*

Menor. (Termo da Logica.) A segunda proposição de hum sillogismo. Nas escolas se costuma dizer *Minor, v.g. Concedo maiorem, nego minorem.*

Menor. (Termo da Musica.) Diz-se da proporção das consonancias, que tem menor desigualdade: v. g. A menor desigualdade he quando a quantidade menor se compara à mayor, assim como 2. a 3. 3. a 4. & assim nas proporções musicas, ha semitorio menor, tono menor, terceira, quarta, quinta, sexta, &c. menor. (Se esta não se acha do tono mayor ao menor. Nunes no Tratado das Explicações, pag. 111.)

Menor. A muitas outras cousas se applica esta palavra menor, com opposição à mayor: v. g. Asia menor, Excomunicação menor, Ordens menores, Frades Menores (aos seus Religiosos deo a humildade de S. Francisco este nome.) *Asia minor. Excommunicatio minor. Ordines minores. Fratres minores.*

Na Universidade de Coimbra ha Escolas menores com cadeiras de ler, & escrever. Dos seus officiaes, & ordenado, *Vid. Estatut. da Universid. livro 3. tit. 56.* MENORCA. Ilha do mar Mediterraneo, & huma das Baleares, montuosa, & cheia de matos. Tem algumas quarenta & cinco legoas de circuito. A Cidade principat desta Ilha he Citadella, as mais povoaçoens são *Porto Mahon, o Forte de S. Felippe, & algúas Villas. Balearis minor.* Hoje com nome mais commum lhe chamão *Minorica, &c. Fem.* (Malhorca, & Menorca. Corograph. de Barreiros, 108.)

MENORIDADE. Idade do menor, *id est, daquelle que ainda não he senhor da administração de seus bens. Aetas ejus, qui in tutorum est potestate, ou qui per* Tom.V.

aetatem sui juris non est. (Governador do Reyno na menoridade de Carlos VI. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 47.)

MENOS. Adverbio, expressivo de diminuição, respectivamente a cousa mayor em quantidade, ou qualidade. *Minus. Cic.*

Menos vezes. *Rarius. Plin. Minus saepe. Minus frequenter.*

Em menos de vinte dias. *Minus diebus viginti. Cic.*

Com muito menos confiança. *Minus multo audacter. Terent.*

Eu timido? ninguem neste mundo o he menos do que eu. *Ego formidolosus? Nemo est hominum, qui vivat minus. Terent.*

He hum estrangeiro, o qual tem menos poder, menos conhecidos, & menos amigos, que vós. *Peregrinus est, minus potens, quam tu, minus notus, amicorum habens minus. Terent. Eunuc. Act. 5. Scen. 7. vers. 11.*

Será logo necessario acrescentarlhe hum pequeno passeio, cuberto, que custará quasi ametade menos que o de Tusculo, ainda que o fizeramos do mesmo tamanho. *Tecta igitur ambulatiuncula addenda est, quam ut tantam faciamus, quantum in Tusculano fecimus, propè dimidio minoris constabit. Lib. 13. ad Attic. Epist. 29.*

De Augusto até a era em que estamos, não ha muito menos de duzentos annos. *A Cesare Augusto in seculum nostrum haud multo minus anni ducenti.* (lobentende-se sunt.) *Florus.*

Aquella gente havia dado muito menos cousas em penhor à Republica. *Minus multa dederant illi Reipublicae pignora. Cic.*

Como se nisto eu fora menos interessado que vós. *Quasi istic minor mea res agatur, quam tua. Terent. Heaut. Act. 2. Scen. 3. vers. 113.* Em algumas ediçoens está *Minus* em lugar de *Minor*, mas Roberto Estevão le este lugar de Terencio assim como o tenho posto.

Não ha de tomar cousa alguma, nem agua taõ pouco, se for possivel; & senão o menos q puder. *Nullum cibum (debet):*

Nn ij aßumre

assumere, si fieri potest, ne aquam quidem, sin minus, certè quàm minimum ejus. Cels.

Affistirão não menos de trinta Senadores. *Senatorum triginta, non minus, ad fuerunt. Cic.*

Em publica praça se pesarão pouco menos de trinta libras de ouro. *In foro expensum est auri pondo centum paulò minus. Cic.* Paulò minus tem lugar de nominativo a *expensum est*.

Eu para mim antes quizera que durasse menos a minha velhice, do que ser velho ante tempo. *Ego verò me minus diu senem esse mallem, quàm esse senem, antequam esse. Cic.*

Não foi menos felice q valente. *Cum virtute fortunam adæquavit. Cic.* (fallava na pessoa de Pompeo.)

Não he menos difficultoso conservar estas honras, & beneficios do povo Romano, do que conseguillos. *Ornamenta ista, & beneficia populi Romani non minore negotio retinentur, quàm comparantur. Cic.*

Dà, ou produz este campo tres vezes menos que o semeado. *Ager iste tribus tantis minus reddit, quàm obseveris. Plaut.*

Quanto menos possuhião, menos cobiaçãõ. *Quanto rerum minus, tantò minus cupiditatis fuit. Tit. Liv.*

Não faz nem mais, nem menos do que fazia. *Non plus, minusve facit. Terent.*

Ao menos, ou pelo menos. *Saltem. Cic.* Não podeis dizer cousa, que seja verdade, ao menos inventai algũa cousa, que vos possa aproveitar. *Verè nihil potes dicere, finge aliquid saltem commodè. Cic.* Ao menos o enfadarei. *Molestus certè ei fuero. Terent.* Para que os homens comecem a desejar de morrer, ou pelo menos acabem de temer a morte. *Ut homines mortem vel optare incipient, vel certè timere desistant. Cic.* Cada genero se pôde dividir pelo menos em duas especies. *Singula genera minimum in binas species dividi possunt. Cic.* Os curraes dos boys hão de ter dez pés de largo, ou pelo menos nove. *Lata bubilia esse oportebit pedes decem, vel minime novem. Columel. lib. 1. cap. 6.*

Menos. Excepto. *Præter*, ou *extra*, com accusativo. (Todas as Estrellas, menos duas, são mayores que a terra. Vieira, tom. 3. pag. 155.) *Vid. Excepto.*

Foi achado menos. *Desideratus est.* He imitação de Quinto Curcio, que diz: *In prælio quinquaginta hominum millia desiderata sunt.* Foi achado menos neste banquete. *Huic convivio defuit. Cic.* (Quando veyo a noite que o acharão menos. Lobo, Corte na Aldea, 197.) (O Viforey tanto que o achou menos. Queiròs, vida do Irmão Basto, 340.)

MENOSCARAR. Desluzir. Desprezar. Tratar, ou fallar de alguem, ou de algũa cousa com menos estimacão. *Imminuere.* (*minui, minutum.*) com accusativo. Cicero diz, *Imminuere laudem alicujus. Detrectare, (o, avi, atum.)* Tacito diz, *Detrectare alicujus virtutes.* Ovidio, *Detrectare ingenium, ou laudes.* Cicero diz, *Elevare alicujus auctoritatem;* & em outro lugar, *Abjicere auctoritatem Senatús.* Menoscabar a authoridade do Senado. Também por menoscabar poderàs dizer, *Aliquid verbis elevare. Phæd. ou aliquid verbis extenuare, (o, avi, atum.) Cic.* Se menoscabão muito com qualquer mostra de paixão. Lucena, vida de Xavier, 470. col. 2.) (Ver a honra de seus deoses menoscabada. Mon. Lusit. tom. 1. 136. col. 2.)

MENOSCARAR. Menos credito, menos estimacão. *Imminutio, onis. Fem.* Cicero diz, *Imminutio dignitatis. Vid. Desprezo. Descredito.* (Sofrendo com alegria seu menoscabo. Queiròs, vida do Irmão Basto, pag. 496. col. 1.) (Menoscabo da propria opiniao. Vieira, tom. de Xavier, 260. col. 1.)

MENSA. *Vid. Mesa.*

MENSAGEIRA. Aquella que annuncia alguma cousa, que traz algũa nova, &c. *Nuncia, e. Fem. Cic.* Chama Camões à Estrella de Venus, *Mensageira do dia*, porque precede ao Sol, & vem annunciando o dia.

*Mas já a amorosa Estrella scintillava
Diante do Sol claro no Horizonte,*

Mensageira do dia, &c.

Cant. 6. Oit. 65. *Vid. Mensageiro.*

MENSAGEIRO, ou Mensageiro. Aquelle que

que traz, ou leva recados de huma pessoa a outra. *Quæ, vel qui alicujus mandata defert ad alium. Quæ, vel qui alicujus mandato, vel jussu, aliquem adit, ou convenit.* (Por se verem livres da impertinencia de taes mensageiros. Guia de casados, pag. 94.) (Se a coufa se perdeu, ou danou pela culpa do mensageiro, porque se mandou pedir. Livro 4. da Orden. tit. 53. §. 5.) João de Barros na 4. Decad. pag. 202. & pag. 449. diz *Messageiro*, & não *Mensageiro*, & parece mais próprio, porque *Messageiro* se deriva do Francez *Messager*. Francisco Rodriguez Lobo escreve *Melageiro*.

Quem mensageiro foi do meu recado,

Se o mesmo que te errou, te desengana?

Na 3. parte da sua Primavera, 236.

Carta mensageira. *Kid.* *Missivo.* (Todo o mundo lhe seja hum livro, &c. & carta mensageira, que lhe envia em testemunho do seu amor. *Promptuar. Moral, 279.*)

MENSAGEM. Deriva-se do Francez *Message*, & este de *Missaticum*, que nos Capitulares de Carlos Calvo, se acha no proprio sentido de *Mensagem*.

Mensagem he a commissão, que se dá a alguém de levar hum recado, hũa carta, hum mimo, huma noticia &c. a outra pessoa. *Mandatum, i. Neut. Cic.*

Disse que tinha que fazer huma mensagem de Lentulo a Catilina: *Dixit à P. Lentulo se habere ad Catilinam mandata. Vid. Recado. Vid. Embaixada.* (Fazer muito ruins mensagens, & trazer outras. Carta de Guia, pag. 105.) (Não tornalhe com segunda mensagem, que o mandaria espingardear do muro. Jacinto Freire, pag. 156.)

MENSAL. Coufa que se faz cada mes. *Menstruus, a, um Cic. Menstrualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plaut.* Conjunção mensal, purgação mensal, evacuação mensal, chamão os Medicos aos meses das mulheres. *Vid. Conjunção. Vid. Menstruo.*

Linha mensal. (Termo da Chiromancia.) He na mão do homem a linha, que correndo pelo meyo della desde o dedo mostrador até o dedo meeminho, fica

Tom.V

quasi parallelà à linha do figado, a que chamão hepatica. *Vid. Linha.*

MENSTRUA Provisão de mantimentos, ou de dinheiro para os comprar, sufficiente para hum mes. *Menstruum, i. Neut. Tit. Liv. Cibaria menstrua, orum. Neut. Plur. Cic.* Menstrua de dinheiro. *Menstruum pecuniarium.* O adjectivo *Pecuniaris, a, um.* he de Ciceró. (E nos oferece huma menstrua ordinaria de sessenta patacas de esmola. *Vergel de Plantas, 131.*)

MENSTRUADO. Mulher menstruada. A que tem sua purgação mensal *Mulier menstrualis. Plin. Femina, cui menstrua provenerunt. Ex. Plin.* (Convém muito às menstruadas evitar as paixões d'alma. *Luz da Medicina, 343.*)

MENSTRUO. (Termo de Medico) Evacuação menstrua, propria do sexo feminino. He o sangue superfluo, & a parte excrementicia do ultimo alimento das partes carnosas, que todos os meses naturalmente se evacua, quando a natureza não o gasta em nutrir o feto *Menstrua, orum. Plur. Columell. Menses, ium. Plur. Masc. Plin.* (A cujo respeito se lhe impedirão as evacuações menstruas. *Correcção de abusos, pag. 4.*) (Rachiel, com desculpa do menstruo tirou os idolos. *Brachilog. de Principes, 71.*)

Menstruo. [Termo Chimico] He hũ solutivo, ou dissolvente humido que penetrando no mais intimo de huma materia seca, faz o extracto da parte mais subtil, & essencial. Os Chemicos lhe chamão *Menstruum, vinum animatum Aqua regis philosophorum, menstruum extrahens solutivum, & vegetativum universale. Vid. Dissolvente.*

MENSURA. Medida. *Vid. no seu lugar.* (Nas mensuras Geographicas. *Barros, 3. Decada, fol. 42. col. 4.*)

Mentura. (Termo da Musica.) He huma certa medida do canto, a qual se faz por modo mayor, ou menor, por tempo, & por prolação. *Mensura musica, a. Fem.* (Eltes compassos são como instrumento da mentura. *Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 87.*)

Mentura, no sentido moral. (A liberdade

Na ij

lidade

lidade he mensura do amor commum. Brachilog. de Principes, 147.) Tambem neste sentido poderás dizer em Latim *Mensura*, pois chama Cicero a extensaõ, & medida de hum beneficio, *Mensura beneficii*. (A paciência foi a mensura de suas virtudes. Vergel de plantas, 99.)

MENSURAL. (Termo de Musico.) Canto mensural. He a medida, ou valia das figuras, & das pausas. *Cantus ad notarum, pausarumque mensuram exactus*. [O canto mensural se governa por compasso. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 86.)

MENSURAR. Medir. *Vid.* no seu lugar. (Com o EVO se mensurão os Ceos, & os Elementos. Teixeira, Notic. Astrolog. pag. 117.)

MENTÁGRA. (Termo de Medico.) Impigem, que vem à barba, ou começando pela barba se estende pelo rosto. *Mentagra, e. Fem. Plin. Hist.*

MENTAL. Coufa concernente às operações do entendimento. Oração mental. Aquella, que se faz com o espirito em Deos sem articular palavras. He este genero de oração huma elevação do espirito a Deos, para ter trato familiar, & conversação amigavel com elle; & se reduz a tres partes, a saber, Preparação, que consta de actos de Fé, humildade, adoração, contrição, & petição. A segunda parte he Meditação, considerando no ponto, ou mysterio, que temos lido; & a terceira parte he conclusão, q̄ consiste em actos de graça por todos os beneficios recebidos, com offercimẽto de todos os nossos affectos, & petição de graças espirituaes, &c. *Mentis oratio*, ou *precatio, onis. Fem.* Fazer oração mental. *Mente orare. Non ore Deum precari. Silentio Deum precari.*

Ley mental. (Termos da jurisprudencia Lusitana.) El Rey D. João I. vendo que os Reys de Portugal, seus antecessores, havião dado no tempo da guerra muitos bens da coroa com grande danno do Reyno, fez mentalmente huma ley concernente a este genero de bens, ou dados já, ou que dahi por diante se poderião dar, & como esta ley não ficou escrita,

nem impressa, mas só feita segundo a vontade, & mente del Rey, soy chamada ley mental. Depois El Rey D. Duarte filho del Rey D. João o primeiro mandou pôr esta ley mental em sua Chancellaria. E para dar certa limitação, & verdadeira interpretação, das doações das terras, & bens da coroa destes Reynos, mandou nella assentar algũas addições, & declarações, porque fossem determinadas as duvidas, que podião recrecer acerca do entendimento das ditas doações, como se pôde ver no tit. 35. do 2. livro das Ordenaç. do Reyno, Ley mental. *Lex mentalis*. He o termo de que usão os Jurisconsultos.

Mental, se diz de muitas outras cousas, que se fazem mentalmente, como restricção mental, premio mental, &c. (Este premio mental assentado no juizo das gentes. Vieira, tom. 1. pag. 313.)

Linha mental, ou imaginaria. *Vid.* Linha. (A linha imaginaria, ou mental, de que fallamos. Valconc. Notic. do Brasil, pag. 20.)

MENTALMENTE. Só com o pensamento, com o espirito, com a mente. *Cogitatione*, ou *solâ mentis cogitatione*.

MENTAR. Palavra antiga. Lembrar, commemorar, fazer menção. *Vid.* nos seus lugares. (Sem elle lhe querer mentar Mattheos, para ver se fallavão nelle. Barros, 3. Decada, fol 79. col. 1.)

MENTE. Entendimento, espirito, pensamento. *Mens, tis. Fem. Cic.* (Como a presaga mente vaticina. Camões, Cant. 10. Oit. 155.)

Mente divina. A altissima Sabedoria Divina, que tem por objecto ao mesmo Deos, que nella vê, & com ella sabe tudo. *Mens Divina*. Foi concebida na mente Divina. Vieira, tom. 8. pag. 6.]

Mente humana. O principio de todos os actos da razão, & de todos os discursos humanos. *Mens humana*. (Tão ignorante he a mente humana. Barros, 4. Decada, fol. 504.)

Mente do Author, do Escriitor. O que elle quer dizer. Esta he a mente do Author. *Hec scriptoris mens est. Hic ejus sensus est. Cic.*

Mente.

Mente. Espirito. Engenho. Genio. Inclinação. *Vid.* nos seus lugares.

Para servir vos braço às armas feito.

Para tantar vos mente às Massas dada. Cambes, Cant. 10. Oit. 376. 138.

Mente. Rio que tem seu nascimento no Reyno de Galiza, no lugar de Pentens, & desagua em Portugal no rio Tuel-la, ou Tuz, no termo da Villa de Mirandella, & antes de desaguar tem caminho doze legoas. Segundo a Corographia Portug. tom. 1. 449. chamão-lhe também Rabaçal.

MENTECAPTO. Aquelle que tem perdido o juizo, ou o uso da razão. *Captus mente. Cic.*

MENTHASTRO. *Vid.* Mentrasto. He corrupção do vulgo.

MENTIDO. Falso. Apparente. Enganoso. *Mendax, acis, omn. gen.* Ovidio diz, *Forma mendax.* Enganosa, ou mentida fermosura (Caducos loes, mentidas grandezas, soberanias humanas. O Bispo de Martyr. Oração funebre del Rey D. Manoel, pag. 68.) (Perdendo nisso a mentida que o esperava. Fabula dos Planetas, pag. 9. vers.) (O homem considerado outro, he homem mentido. Erachilog. de Princip. 263.)

MENTIR. Dizer o contrario, do que se tem na mente, ou do que se entende. *Mentiri, (mor, mentitus sum.) Cic.*

Mentir por fazer o gosto a alguém. Seneca Tragico diz, *Scelera commodare.* Commetter crimes por comprazer a outrem.

Mente neste particular. *Mendax huius rei est. Plaut.*

De que me aproveitará o mentir? *Quid mihi bene sit, si mentiar. Terent.*

Mentir descaradamente, sem pejo, sem vergonha, com atrevimento. *Gloriosè mentiri. Cic.*

Se eu mentir, farei conforme o meu costume. *Si dixero mendacium, soleus meo more fecero. Plaut.*

Toma, & aprende a mentir. *Nunc profectò vapula ob mendacium. Plaut.*

Mentio-me a esperança. *Spes mea fefellit. Ex Cic.* (Frustrou-lhes o pensamento, mentioulhes a esperança. Lemos, cer-

co de Malaca, 33. vers.)

Mas se me não mentir minha esperança. Malaca conquist. Livro 6. Oit. 63.

Adagios Portuguezes do mentir. *Mente Pedro, porque o tem de vezo. Menos se mentiria, se de mentir se pagasse liza.* *Mente, quem dá com a lingua no dentes. Mente mais, do que dá por amor de Deos.* *Mente Marta, como sobrecrito de carta. O mentir não paga liza. O velho na sua terra, & o moço na alhea, sempre mentem de huma maneira. Quem mente, arrede testemunhas. Quem me mente, não me engana. Quem mentio, & jurou, hão me enganou. Quem sempre mente, vergonha não sente. Mentir, nem zombando. Quem mente, não vem de boa gente. Culpa sea he mentir, mas muito mais mentindo ao verdadeiro. O homem que mente, he instrumento de temperado.*

MENTIRA. Couisa falsa, que se quer dar a entender por verdadeira. *Mendacium, ii. Neut. Cic. Mentitio,* que se acha no 3. livro das Rhetoric. a Herennio, tem suas duvidas, porque varião muito neste lugar as lições.

Dizer huma, ou mais mentiras a alguém. *Alicui mentiri. Q. Cic. de pet. Conf.*

Derão credito a mentiras. *Orationi vanæ crediderunt. Cic.*

Dizer huma mentira a alguém. *Alicui mendacium dicere. Cic.* Que de mentiras vos meterão na cabeça. *Te autem quibus mendaciis onerarunt. Cic.*

Inventar mentiras. *Componere mendacia,* assim como diz Plauto, *Componere fallacias.*

Mentira de rabo. *Vid.* Rabo.

Adagios Portuguezes da mentira. *Besteiro, que mal atira, prestes tem a mentira. A mentira sempre he vencida. A mentira não tem pès. De longas vias, longas mentiras. Mentiras de caçadores são as mayores. Huma mentira acarreta outra. Huma mentira descobre outra. Curta tem as pernas a mentira, & alcança-se azinha. Quem folga de ouvir mentiras, estuda-as para dizellas. A verdade he clara, a mentira he sombra. Não ha saber que baste, para contrafazer muito tempo*

tempo mentiras. O Rey deve de ser triaga contra a mentira. A verdade dá estima, & a mentira privança.

MENTIRINHA. Mentira leve. *Mendaciumculum*, i. *Neuf*, *Cic.* Nas boas edições de Cicero se acha esta palavra, & não *Mendaciolum*.

MENTIROSO. *Mendax*, *acis. omni. gen.* *Vanus*, *a. um.* *Virgil. Cic.*

Grande velhaco, & grande mentiroso. *Homo totus ex fraude, & mendacio factus. Cic.*

Adagios Portuguezes do mentiroso. Mais azinha se toma hū mentiroto, que hum coxo. Ao mentiroso não val, verdade fallar. Cuida'o mentiroso, que tal he o outro. O homem mentiroso, larga a honra a pouco preço. Ao mentiroso não se guarda verdade.

MENTRASTO. He corrupção de *Menthastrum*. Derivate de *Mentha*, que he *Ortelaã*, & *Mentrasto* he *Ortelaã silvestre*, & ha quatro especies delle. Chamão os Botanicos à primeira, *Menthastrum folio rugoso rotundiore spontaneum, flore spicato, odore gravi.* A 2. *Menthastrum spicatum, folio longiore candicante.* A 3. *Mentha silvestris, longioribus, nigrioribus, & minus incanis folus.* A 4. *Menthastrum aquaticigenus hirsutum, spica latiore.* Todas estas especies de Mentraustos fortificão o cerebro, o coração, & o estomago, matão as lombrigas, resistem ao veneno, ajudão a respiração, & nas mulheres o parto, são detersivas, vulnerarias, resolutivas, &c. (Mentraustos não são bons para comer. Recopil. de Cirurgia, 285.)

MEO

MEÓTIS. A lagoa Meotis. Chamou se assim dos povos Meotes, seus vizinhos, por outro nome Madre do mar, ou Temerinda, hoje mar de Zabache, ou da Tana. Este grande golfo, ou pedaço de mar, que tem de circuito algumas seiscentas milhas, chama-se Lagoa, porq em alguns lugares tem tão pouco fundo, q'io com barcos se pôde andar por ella. Da banda do Poente tem os Tartaros Crimenses, da banda do Norte a Sarmacia da Europa, ou Moscovia, da banda do Sul, a Sar-

macia da Asia, donde jaz a Circasia, & da banda do Levante, junto da boca do rio Don, ou Tanais, o Ponto Euxino a separa do Bosphoro Cimmerico, chamado Estreito de Volpero, de Kassa, ou de Kerky. Também da banda do Poente tem a Lagoa, a que os Antigos chamarão Bugis, hoje Suka Morzi. *Palus Meotis, Paludis Meotidis. Tem. Cic.* No livro 2. cap. 3. chama-lhe Plinio *Palus Meotica*. (Na lagoa Meotis curvo, & frio. Camões, Cant. 3. Olt. 7.) (A lagoa Meotis, que por outro nome se chama o mar de las Zabachas. Godinho, Viagem da India 129.)

MEQ

MEQUENÊZ, ou Miquinêz. Cidade de Africa em Berberia. Dista doze legoas da Cidade de Fez, & em clima muito mais fadio, que a dita Cidade, que he a razão porque Mouley Semein, Rey de Fez, mandou edificar em Mequenêz hū castello, hum palacio, & tres serralhos, em que sustenta suas mulheres, assim Rainhas, como concubinas.

MEQUETREFE. Termo chulo. Assim como em Comunidades, & casas grandes se introduzem pessoas de fóra, & sem officio, nem prestimo conhecido; mas que a gente de casa variamente occupa, em recados, ou ministerios, segundo a precisa, & particular necessidade; assim nos idiomas se insinuão palavras, de que ninguem conhece a origem, & por se não saber bem o valor dellas, cada hū as applica a seu modo, sem propria, & determinada significação. Do numero dellas he esta dicção, *Mequetrefe*, que cada qual accõmoda, como lhe parece; para huns quer dizer *Destro*, & *Sabido*; para outros val o mesmo que *Entremetido*; A certo cavalheiro Portuguez ouvi dar outro significado muito differente, porque dizia, que perto de Madrid, na casa Real, chamada *El buen Retiro*, andava hum homem olhando para os quadros, & com differentes gestos desprezando cada hum delles, atè que huns Palacianos, que o seguião, observando as suas acções, lhe perguntarão se era Pintor; respon-

respondeo que não; instando elles qual era o seu officio, disse que era Mequetrefe; & replicando que officio era este de Mequetrefe, respondeo, que era ver tudo, dizer mal de tudo, & não fazer nada. Em toda a parte floresce este officio, pouco artifice bom, muito Mequetrefe. Acho outro significado desta dição em hum Romance ao bicho luzente, a que o vulgo chama *Cagalume*, diz certa Musa Portugueza:

*Do commercio de ar, & terra,
Mequetrefe introduzido,
Aposentado das flores,
E dos Ares ex officio, &c.*

MER

MERA. Licor de que usão os Pastores, para remedio de algumas enfermidades do gado, & tambem usão d'elle os Alveitares em algumas curas de cavallos. Fazem este balsamo de pao de zimbro, ou de azambujo, & feito em achas pequenas, ainda estando verde o metem em hũ valo de barro, em que haja hũ pequeno buraco, por onde se destille, & se poem ao fogo o vaso, atè que lance a humidade em vaso, que se lhe poem debaixo para que a receba. *Liquor, ex oleastri & zimbrì assulis stillatus, quem vulgo Mera vocant.*

MERAMENTE. Vem do adverbio Latino *Merè*, que quer dizer, sem mistura de outro licor, ou de qualquer outra cousa estranha. *Si semel amoris poculum accepit merè. Plaut. in Trucul. Act. 1. Scen. 1. vers. 22. Vid. Mero.*

Meramente. No sentido moral val tanto, como sómente, unicamente. *Solum, dumtaxat, tantummodò. Cic.* Fiz isto meramente para &c. *Id feci eã dumtaxat mente, ou eo dumtaxat consilio, ut &c.*

MERCADEJAR. Fazer mercancia. Negociar. Mercancear. *Mercaturam facere. Plaut. Mercaturas facere. Cic.* Passar para Taranto a mercadejar. *Abire Tarenzum ad mercaturam. Plaut.* (Mercadejava a mulher, & ganhava sempre. Guia de casados, pag. 173.) [Mercadejar, &

contratar. Mon. Lusit. tom. 4. 21. col. 1.) *Vid. Negociar.*

MERCADO. O preço do que se compra, ou vende. *Preterium, ii. Neut. Cic.*

Bom mercado. Barato. *Vilitas, iatis. Fem. Cic. Vilitas fructus nostros minuit,* diz Terencio, o bom mercado dos mantimentos diminua a nossa renda. *Vid. Barato.*

Mao mercado. *Mala emptio. Plin. Jun.* Comprar a mau mercado. *Magno aliquid mercari. Virgil.*

Mercado. Comprado. *Emptus, a, um. Cic.*

Mercado, Feira. O lugar em q se vende, & compra. Mercado. Distingue-se de Feira, em q a feira acodem mercadores de fóra, no mercado saõ da terra. Em Estremoz, & em Leiria ha mercados todos os Domingos. Em Lisboa o mercado das terças feiras chama-se Feira. *Mercatus, us. Masc.* (Feira, & mercado de huns, & outros. Mon. Lusit. tom. 1. 137. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz, Muitos vaõ ao mercado, & cada hum com seu fado.

MERCADOR. Aquelle que mercadeja comprando, & vendendo. Com muitas razões pertendem muitos descreditar o officio de mercador. Dizem os Astronomos, que os mercadores nascem debaixo do signo de Aries, em Portuguez *Carneiro*; porque assim como o carneiro tem hum dia muita laã, & outro dia nenhũa, assim o mercador se vê hora affazendado, & hora tosquiado. Nas suas consultas não admittião os Thebanos aos mercadores, por entenderem que não podem dar bons conselhos, animos intentos ao lucro. Mandarão os Athenienses, que as lojas dos mercadores fossem apartadas das casas dos nobres, porque ordinariamente lojas mercantis saõ deturpadas de verdades, & povoações de enganos. Outras nações tem excluido de officios publicos aos mercadores, & na opinião de S. Agostinho, soldados, & mercadores raras vezes se arrependem. Jesu Christo hũa unica vez q se mostrou irado, foi, quando lançou do Templo aos mercadores, com suas proprias mãos fez o instruo

o instrumento do castigo. Sem embargo destas, & outras razões, muita utilidade tem a mercancia. Sem ella no estado da vida temporal, ferião os homens de peor condição que os brutos, porque a natureza lhes deo rudo o que lhes convem, & só com o commercio podemos suprir as faltas da natureza. Com este conhecimento Thales, Solon, & Hippocrates fizeram os elogios da mercancia. Plammetico, primeiro Rey do Egypto, introduzio no seu Reyno o comércio com cartas cortezaãs, que elle escreveu aos povos seus vizinhos, pedindolhes que lhe mandassem frutos, & mantimentos da sua terra. Diodor. lib. 1. cap. 5. Donde a nobreza não exercita algum genero de mercancia, ha mais fumo que substancia. Na vida de Xâ Abbas, diz Pedro de la Valle, que El Rey da Persia he o mayor mercador do seu Reyno, & nelle como na Toscana, sem prejuizo da sua qualidade, os nobres podem ser homens de negocio. Henrique VII. Rey de Inglaterra, deixou ao seu successor mui poderoso, pelas grandes riquezas q̄ adquirio com o commercio. *Polydor. lib. 26.* Ennobrecerão os Portuguezes a mercancia, prodigalizando o sangue entre as drogas do Oriente. *Mercator, is. Masc. Cic.*

Mercador de loja. *Tabernarius, ii. Masc. Cal. ad Cic.*

Mercador de sobrado, que vende em partidas. *Mercator, qui multa simul vendit.*

Mercador de pannos. *Mercator pannorum.*

Mercador de livros. *Bibliopola, e. Masc.*

Mercador que compra, ou vende nas feiras. *Mercator circumforaneus* (elle adjectivo he de Suetonio.)

MERCADORIA. *Vid. Mercancia.*

MERCANCEAR. Mercadejar. *Vid.* no seu lugar. (Mercancearem com os mercadores. Britto, Guerra Brasílica, 395.)

MERCANCIA. O que se vende, ou compra em lojas, feiras, almazens, &c. *Merx, cis. Fem. Cic.* O plural *Merces* he mais usado. *Mercimonium, ii. Neut. Plaut.* (Não he tão usado como *Merces*.)

Mercancia. A arte mercantil. O nego-

cio. *Mercatura, e. Fem. Cic. Negotiatio, onis. Fem. Senec. Phil. lib. 6. de Beneficiis, cap. 38.* Ganhar a vida na mercancia. *Mercaturis faciendis rem querere. Cic. l. id.* Mercador.

Mercancia, no sentido moral. Interesse. Esta não será amizade, mas mercancia. *Non erit ista amicitia, sed mercatura quadam utilitatum suarum. Cic.*

Fazer mercancia do seu saber. *Scientiam habere quaestuosam. Cic.*

Esta sciencia, algum dia tão venerada, & tão sagrada, se faz hum genero de mercancia. *Ars illa à Religionis auctoritate abducitur ad mercedem, atque quaestum. Cic.* (Dar com esperança, he mercancia. *Brachilog. de Princip. 144.*) (O que he liberal por entendimento, muitas vezes faz mercancia da liberalidade. Lobo, Corte na Aldea, 272.)

MERCANTE. Mercador. *Mercator, is. Masc. Cic. Mercans, tis. omn. gen. Columell.* (Zacheo, que era hum mercante rico. Vieira, tom. 3. 168.) (O mercante, que tomou os assentos. *Idem*, tom. 8. 298.)

MERCANTIL. Concernente a mercancia. A arte mercantil. *Mercatura, e. Fem.*

Carta mercantil. A que trata de mercancias. *Epistola ad mercaturam pertinens.* (Cartas mercantis respeitão a brevidade. Lobo, Corte na Aldea, 57.)

Navio mercantil. *Navis mercatoria. Plaut. Navis, quæ merces defert, ou portandis mercibus inserviens.*

MERCAR. *Vid.* Comprar. Mercar he verbo de que usaõ os de algũas provincias, entre os homens da Corte o ouvi condenar muitas vezes.

MERCATUDO. Aquelle, que merca de tudo. *Rerum omnium emptor, is. Masc. Mercatudo.* Amigo de mercar. *Emax, acis. omn. gen. Cic.*

MERCÊ. Deriva-se do Latim *Merces*, que na sua genuina significação quer dizer paga do mercenario, ou galardão, & recompensa, que se dá ao merecimento de alguem, & neste sentido se entendem estas palavras do Evangelho, *Merces vestra copiosa est in celo.* Neste mesmo sentido *Merces, edis. Fem.* he palavra

Latina, & he de Cicero em varios lugares. Mas na lingua Portugueza não se costuma nesta significação de salario, premio, remuneração, senão de graça, ou beneficio, como os que Deos faz às tuas creaturas, ou os senhores aos seus criados. Neste sentido Escritores de baixa, ou media Latinidade têm usado de *Merces*, como se acha em Gregório Turonense, livro 4. cap. 3. (*Nunc ad complendam mercedem, quid famula tua suggerat, audiat Dominus meus.*) E o Author dos milagres de Santa Valpurga, liv. 1. cap. 4. tem usado de *Merces* neste mesmo sentido. Mercè. Graça. Beneficio. *Gratia, a. Fem. Beneficium, ii. Neut. Gratificatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer mercè a alguem. *Gratificari alicui. Cic. Pro aliquo gratificari, (or, atus sum.) Tit. Liv.*

Fazer mercè a alguem de algũa cousa. *De aliquare alicui gratificari. Cic. Deque eo, quod ipsis superat, aliis gratificari volunt. Cic. 5. de Finibus 42.*

Imaginão q fazem mercè a Pompeio. *Pompeio se gratificari putant. Cic.*

El Rey lhe fez muitas mercès. *Multa beneficia in illum à rege collata sunt.*

Couza que se alcança por mercè. *Gratiosus, a, um. Tit. Liv.*

Mercè. Gosto, favor, amizade, quando se faz, ou diz algũa cousa para bem do amigo. *Officium, ii, meritum, i. Neut. Cic.* Fazer mercè a alguem. *Bene mereri de aliquo. Cic. Mereri de aliquo. Plaut. Conferre officium in aliquem, ou alicui officium prestare. Cic.* Muita mercè me fareis, se, &c. *Gratissimum mihi facies, ou feceris, si, &c. Cic.* Fazer a alguem hũa grande mercè. *Inire maximam gratiam ab aliquo, ou cum aliquo. Cic.* Vós mesmo conhecereis o grande bem, que vos resultará da mercè que me fizestes. *Feneratum illud beneficium tibi pulchrè dices. Terent.* Muita mercè me fizera, se elle quizera ser mais limpo, & aceado nas bodas de minha filha. *Meo quidem animo aliquantò faciat rectius, si nitidior sit filia nuptiis, Plaut.* Fazeime mercè avisar-me quando for tempo. *Id mihi gratificare, quæso, ut me, cum tempus advenerit, mo-*

neas. Muita mercè me fareis a mim, & a Setvola, se &c. *Pergratum mihi feceris, spero item Scævola, si &c.* Imagina q lhe fazem muita mercè. *Præclare secum agi putat, si &c. Cic.* A cortezania com q me tallais, he mercè que me fazeis. *Benignè dicis, meritum est tuum. Terent.* Pedir por mercè. *In beneficium loco petere. Cic. Vid.* na palavra Obrigat, obrigar cõ mercès, &c.

Mercè com perdão. *Venia, a. Fem. Cic. Gratia, a. Fem.* Fazer a alguem mercè da vida. Perdoarlhe o crime, que tem cometido. *Alicui delicti, ou criminis gratiam facere. Sallust. Tit. Liv. Sueton.* Mandoulhes significar por hum Arauto, que se se não entregassem, não esperassem delle mercè da vida. *Caduceatorum præmisit, qui denunciaret, ni se dederent, ipsos extrema esse passuros. Quint. Curt. lib. 3.* Finalmente depois de huma tortida, que fizerão, morrerão honradamente, & como erão capitaneados por hum gladiator, foi preciso que pelessem até a morte sem esperar, que se fizesse mercè da vida. *Tandem eruptione facta, dignam viris obiere mortem, & quod sub gladiatore dæce oportuit, sine missione pugnatum est. Florus, lib. 3. cap. 20.* Chegou a mercè no tempo que estavão para o executar. *Cum jam morti daretur, venia ipsi concessa est.* Pedir a mercè por hũ criminoso. *Veniam petere pro fonte. Cic.* Alcançoulhe a mercè do perdão. *Veniam pro illo impetravit. Tacit.*

Mercè, quando se diz, Estar à mercè das ondas, dos ventos. *Undis, ou ventis permitti.* Claudiano diz, *Carinas permittere turbinibus.* Deixar os navios à mercè dos ventos. (O leme, & o navio à mercè dos mares. Vieira, tom. 5. 278.)

Mercè do Ceo. Por mercè Divina. *Dei beneficio. Deo juvante. Auspice Cælo.* E com a fronta do infernal guerreiro, (Mercè do Ceo) ganhou por força, & arte O aureo Reyno, &c.

Malaca conquist. Liv. 1. Oit. 2.

Mercè. Soldada. Domestico, que serve à mercè. *Mercenarius, ii. Masc. Petron. Vid.* Soldada. (Criados q servem à mercè. Mon. Lusit. tom. 7. 574.)

Mercè. Termo de cortezia, que se usa

em Portugal (como em Castella *Merced*, & em Italia *Senhoria*) com qualquer pessoa honrada, que não he titular. Na sua *Miscellanea*, Dial. 18. pag. 517. diz Miguel Leitão. (Mercè procedeo da palavra *Merces* Latina, que quer dizer *Salario de serviço*, ou *soldada*, por onde dizemos por cortezia, *V. M.* como quem diz, Vòs, que me podeis dar soldada, como meu mayor, & eu servirvos; & em rigor he tanto, & mais que senhoria, porque aos Reys nossos de Hespanha se falou já por Mercè, & Senhoria, depois Alteza, & Magestade.) Antigamente se dizia *Vestra Merces*, a Reys, & Emperadores, porque elles saõ os que com sua liberalidade, piedade, & misericordia fazem mercès aos povos. Na satisfação, que Hincmaro Bispo Laudunense deo a El Rey Carlos, se acha, *Et inde precor vestram mercedem, ut vester animus sit mihi placatus*, & na carta que Ledrado Arcebispo Lugdunense escreve ao Emperador Carlos, está, *Per quam, Deo juvante, & mercede vestrà annuente, in Lugdunensi Ecclesiâ est ordo psallendi instauratus, &c.* Mas como os Reys forão subindo de Mercè, & Senhoria, a Alteza, & depois a Magestade, tomando o que elles deixãrão, tratamos os iguaes de mercè.

Frades da Mercè. *Vid.* Mercenarios.

MERCEARIA. Mercador de mercearia. O que vende botões, fitas, pentens, tezouras, & outras mercancias miudas. Os Francezes lhe chamão *Mercier*, nome que se pôde derivar do Latim *Merx*, *Mercis*, que val tanto como *Mercancia*. *Vid.* Bofarinheiro.

MERCEDÔNIO, ou Merkedonio. Mez intercalar, que aos mezes se acrescentava de dous em dous annos entre os 23. & 24. de Fevereiro, (*Inter Terminalia, & Regifugium.*) Era composto de duas *lpaetas*, *id est*, dos onze dias, cujo curso annual do Sol excede o anno Lunar de doze Lunações; & por quanto o anno solar he de 365. dias, & seis horas, cada quatro annos se fazia o mez *Mercedonio* de vinte & tres dias, com o acrescentamento de hũ dia formado destas vinte

& quatro horas. Dizem que Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanes, instituiu este mez intercalar para ajustar por algũ modo o anno do Sol com o da Lua. Porém attribuem outros a invenção delle a Tullio Hostilio, successor de Numa, & outros fazem Authores della aos Decemviros, que compondo as leys das doze Taboas, achãrão o modo de inferir este pequeno mez, remedio que durou até a reformação, que fez Julio Cesar. Plutarco na vida de Numa. *Petauius, de Doctrina Temporum.*

MERCEARIA. Toma-se pela Igreja, ou Capella, onde o Merceiro roga pela alma de outrem, ou pela instituição deste genero de orações, ou pela occupação, & officio do mesmo merceiro. *Vid.* Merceiro. No Repertorio das Ordenações está Mercearia; no livro das mesmas Ordenações se lê Merceria. (Onde houver obrigação de haver Mercerias, verãõ se ha as que a instituição declara, & se saõ bem providas. E quando vagar alguma Merceria, a pessoa que tiver carrego de a apresentar, &c. No 1. livro das Orden. tit. 62. §. 61.)

MERCEIRO, ou Merceiro, ou Mercieiro. Aquelle, que pela mercè, q se lhe faz de certa esmola, roga pela alma de outrem. *Mercenarius precator, is. Masc.* Duarte Nunes de Leão, na pag. 57. da origem da lingua Portugueza dà outra etymologia a esta palavra. Merceiro (diz este Author) que roga pela alma de outrem, vem de *Miseratio*, porque pede misericordia para alguem, & não de *Merces*, quasi Mercenario. Mas eu sou de opinião, que a mercè que se faz, cu esmola, q se dà ao Merceiro, he o iman das suas oraçoens, & que se as Mercerias não rendessem, poucos serião os Merceiros.

MERCENARIO. Aquelle que trabalha com os olhos na mercè, que espera. *Mercenarius, ii. Masc Cic.* Sobentende-se. *Homo*, ou *operarius*. (O Pastor Mercenario he aquelle, que por seu jornal apascenta as ovelhas. Vieira, tom. 4. pag. 525.) (Quando não por zelo de apascentar as almas, ao menos como Mercenario. Lucena,

cena, vida de Xavier, 253. col. 2.) (Commettendo todas as cousas a ministros Mercenarios. Serrão Disc. Politico, pag. 151.)

MERCENARIOS. Ordem nos seus principios militar, & depois Religioza. Foi fundada por S. Pedro Nolasco, acompanhado de S. Raimundo de Penhaforte, & de Pedro Rey de Aragão Os Religiosos deste Instituto, de mais dos tres votos ordinarios, fazem hum quarto voto, de trabalhar para a Redempção dos cativos em Berberia, & ainda de se sujeitarem à servidão, para resgatarem aos Fieis. A esta sagrada Ordem concederão os Pontifices notaveis privilegios.

MERCIMÔNIA. Mercancia. *Mercimonium, ii. Neut. Plant.* (Não he veniaga, & mercimonia. Vergel das plantas, 202.)

MERCURIAL, ou Mercuriaes. Herva assim chamada, porque dizem que o Fabuloso Deos Mercurio manifestara as suas virtudes, & por isso os Gregos lhe chamão *Hermon poa, id est*, Herva de Mercurio. Os Portuguezes, & Castelhanos lhe chamão com nome plural Mercuriaes, porque são duas, macho, & femea. Mercurial macho produz a sua semente entre as folhas, apar dos nós do talo, redonda, & a modo de dous botões, pegados hum com outro. Mercurial femea lança o seu fruto a modo de cachos pequenos pelas extremidades dos ramos. As suas folhas são algũa couza mais brancas, que as do macho; hūas, & outras na figura se parecem com as da parietaria, posto que mais pequenas. As mercuriaes tem virtude laxante, & applicadas por fóra em fórmula de emplastro, servem de resolver inflamaçoens, & mollificar apóstemas. Mercurial macho. *Mercurialis, is. Femin.* Mercurial femea. *Parthenion, ii. Neut. Plin.* O vulgo lhe chama *Ortiga morta.* (Mercuriaes, que he ortiga morta, he fria, & humida com maturação. Recopil. de Cirurgia, pag. 285.)

MERCURIO. Fabuloso Deos da Gentilidade, filho de Jupiter, & de Maya, filha de Atlante, Rey de Arcadia, & ma-

rido de Driope, & de Penelope. Fingirão os Poetas, que era mensageiro dos deoses, & por isso lhe attribuirão azas, talares, caduceo, & galero. Chamarão-lhe Mercurio à *Mercibus*, porque dizião que presidia aos contratos, & negocios mercantis. Tambem fizeram a Mercurio pay da Eloquência, & por isso chama Horacio *Viri Mercuriales*, os homens eloquentes, grandes Oradores, & scientes nas letras humanas; ou deo o Poeta este nome, a estes taes, em razão das virtudes, & influencias do Planeta deste nome favoraveis aos homens de letras, porque (como advertio Santo Thomas) Mercurio nas casas de Saturno, ou no domicilio do Signo de Virgem, & na sua exaltação, faz os homens muito engenhosos, & aptos para as sciencias. Venerão os ladroens a Mercurio, porque teve traça para levar os boys de Apollo. Sua patria foi Cylene, monte de Arcadia. Chamão-lhe os Gregos *Hermes* de *Ermenevein*, que he *Interpretar*, porque foi o interprete dos deoses, como o declara Virgil. *Æneid 4.*

Nunc etiam interpres Divum Jove missus ab alto.

Era querido das Musas, como inventor da Lyra, & Cithara. *Mercurius, ii. Masc.*

Mercurio. Planeta superior à Lua, & quanto a nós o segundo. He o menor dos Planetas, & por consequencia muitas vezes menor que a terra. Segundo S. Isidoro, chama-se *Mercurius*, porque *Medius currit* entre a Lua, & Venus. Nunca se afasta do Sol mais de vinte & oito graos, & como anda quasi sempre engolfado naquelle oceano de resplandores, raras vezes o podemos descobrir; só se deixa ver algũas vezes nos Horizontes pela manhã, ou pela tarde. He planeta masculino, diurno, indifferente, & vario, porque sempre se accomoda com a natureza do Planeta, que encontra, ou para quem olha. & tambem com a natureza do signo, em que anda. Por seu principio natural, ou pela vizinhança do Sol, & sua frequente combustão, he secco. Sua luz, posto que não muito à vista, he esperta, & brilhante. No ar commove os ventos, em bons domicilios, & com bõs aspectos

ajuda os engenhos nas artes mechanicas, & liberaes, mal collocado, causa manias, delirios, & epilepsias, &c. *Mercurius, ii. Masc. Mercurii stella, a. Fem. Cic.*

Mercurio. (Termo Chimico.) Na Chimica Mercurio, he o mesmo que o metal, ou (como outros querem) meyo metal, a que chamamos Azogue. Chamão a este mineral Mercurio, porque he mobil, & volatil, à imitação do fabuloso Mercurio, que se costuma pintar com azas, & talares. Algũs lhe chamão Protheo dos metaes, pela grande variedade de cores, com que se veste, quando o preparão. Este mesmo Mercurio tem muitos nomes. *Mercurio virgem* chamão àquelle, que se cria na sua propria mina, & se acha todo puro, & fluído, sem necessitar de operação alguma. *Mercurio cru* he aquelle, que ainda não está separado, nem tirado da matriz, ou mina onde se gera. *Mercurio cristallino*, ou *sublimado*, he o que com sal cõmum, ou armonico, se sublima em hum vaso com o calor do fogo, que levanta as partes mais sutis, & purificando-as de toda a materia heterogenea, as deixa transparentes como cristal. *Mercurio precipitado* he o que restituído ao fundo do vaso, fica calcinado, & depois se lhe deita oleo de vitriolo, dissolvido em agua forte, & juntamente oleo de tartaro, que o revivifica. Este Mercurio fica vermelho. O Mercurio purifica-se lavando o muitas vezes em vinagre, com salva, alecrim, ou alfazema, & coando-o por hũa pelle de camurça; algũs para o purificar dão hũa libra delle a engulir a hum cão, & depois o sepãrão dos excrementos deste animal, & o lavão em vinagre. Coalha-se, ou coagula-se o Mercurio, meneando-o, & meclando-o muito bem com çumo de limão. Fixar o Mercurio, he comprimir a sua fluida natureza, & fazello solido, & duro com qualquer outro metal. Esta operação he hum dos mayores empenhos dos Alchimistas, para chegarem a fazer a pedra Philosophal, mas ainda que se ache o modo de fixar o Mercurio, não se chega a fazer ouro perfeito, mas só ouro aparente, que no

crisol se dissolve, & evapora. Os Chemicos chamão a estes Mercurios, *Mercurius crystallinus, sublimatus, precipitatus, coagulatus*, ou *coactus*, &c.

Mercurio doce. (Termo de Chemicos, & Medicos.) He aquelle, do qual se tem tirado por arte chimica todo o sal, & materia corrosiva. Alguns Medicos chamão ao Mercurio, do qual usaõ na medicina, *Forão*, porque com sua ingenta sutileza, penetra nas partes mais solidas do corpo, em busca dos maos humores, & he soberano remedio contra males venereos. Riverio chama ao Mercurio doce, *Mercurius dulcis*. (Pela Chymica souberão os homens fazer, que o Mercurio doce torne a ser Azogue vivo, & corrente, se o destillarem com cal virgem. Polyanth. Medicin. 764. Num. 19.) (Chamão se estes pões Mercurio doce, & pelas grandes virtudes que tem, lhe chamãrão tambem alguns, *Panacea*; vocabulo Grego, que significa *Sara tudo*, à imitação de huma herva deste nome, de que faz menção Virgilio naquella verso, *(ceam.*

Ambrosios succos, & odoriferam Panacea Madeira de Morbo Gall. part. 1. pag. 159.)

Mercurio hum dos tres principios da Philosophia Chimica, a qual em lugar dos principios da Philosophia Aristotelica, que saõ materia, fórma, & privação, tem outros tres, a saber, sal, enxofre, & mercurio; & este mercurio não he, o que communmente chamamos azogue; mas he a parte liquida, ou humido radical, que está em todos os corpos naturaes, & que por virtude do fogo se separa do mixto, ou composto, em que estava, & querem os Chemicos, que esta pingue humidade seja a materia da pedra Philosophal, & por isso lhe chamão azogue, & mercurio dos Philosophos.

Se sabes converter com sutileza

No Mercurio, que digo, ao rutilante Metal, conhecerás a natureza

Da materia do lapis tão prestante.

Manoel Bocarro, na Oit. 48. das suas Anacephal. & na Oit. 46. diz este mesmo Author.

*Não foi o azougue não, que cã se cria,
Que por elle tomãrão a humidade
Da pedra insigne, & pelo enxofre via
Todo o composto, azougue em dignidade:
Nem foi o humido não, q̃ eu conhecia,
Mas outro de excellente qualidade,
Que pelo fogo corre onde aparelha
A pedra, q̃ embrãquece, & q̃ envermelha*

MERDA. Suja curiosidade poderá parecer a de alguns Authores, que se tem cançado em especular a etymologia desta palavra. Mas as palavras não sedem, & nestes casos facilmente faz o discreto abstracção da materia. Deixadas as derivações Gregas, & Grego-Latinas de *Meros*, *quod est pars*, & *edo*, comedo, ou de *Edodi*, que he *Manjar*; como tambem a observação de hum antigo vocabulario, que diz, *Merda per contrarium, quod non est mera*; só farei menção da etymologia de Joseph Scaligero, que na sua primeira Scaligerana, deriva a dita palavra de *Erda*. *Erda apud veteres Romanos, stercus erat, ut videre est apud Senecam, lib. 6. cap. 16. de Beneficiis; unde homerda, hominis stercus; Bucerda, bovis stercus; Mucerda, muris stercus*. Porém afirma Menagio que não se acha em Seneca este lugar, allegado por Scaligero. *Merda, æ. Fem. Horat.*

MERECEDOR, & Merecedora. *Dignus, a, um. Vid. Digno.*

Merecedor da benevolencia, ou amizade dos homens. *Hominum amore dignus*, ou *dignus, quem homines ament*, ou *dignus, qui ab hominibus ametur*. Merecedor da tua graça, do teu favor. *Gratiã*, ou *favore tuo dignus*, ou *dignus, cui faveas*, ou *dignus cui à te faveatur. Vid. Merecer.*

MERECER qualquer cousa, premio, ou castigo, louvor, ou vituperio, &c. *Aliquid merere, (reo, rui, ritum)* ou *mereri, (regr, ritus sum.) Caesar. Aliquid promerere, ou promereri. Terent.*

Que merece pena de morte. *Novissima exempla meritis. Tacit. Ultimã pœnã dignus.*

Não lhe derão o castigo que merecia. *Leviùs punitus est, quàm sit promeritus. Cic.*

Tom.V.

Merecer a quem que o aborreção. *Odiùm mereri. Quintil.*

Merecer a quem que o louvem, que o premeem. *Laudem, ou præmium mereri. Caesar.*

Que merece que lhe dem algũa dignidade, ou governo. *Dignus, qui imperet. Cic.*

Aquelle que merece ser Consul. *Consulatu dignus*. Aquelle que o não merece. *Consulatu indignus. Cic.*

Dar a a quem o premio que merece. *Meritum præmium alicui persolvere. Cic. Alicui dignum præmium solvere. Virgil.*

Não foi castigado como merecia. *Is pœnas hominibus meritas, debitasque non persolvit; ou Is pœnam nullam suo dignam scelere suscepit. Cic.*

Não era razão que Cesar me quizesse mal, sem que eu lho merecesse. *Cæsar à me, nullo meo merito, alienus esse non debebat. Cic.*

Quero muito a Pilo, & elle mo merece. *Pisonem merito ejus amo plurimum. Cic.*

Bem o mereço. *Sic est meritum meum. Terent.* (falla em hum ensado que teve.) Algumas vezes se pôde dizer em huma palavra, *Merui*.

Porque razão me queres tirar a vida, sem eu o ter merecido? *Cur tu immerito meo me morti dedere optas? Plaut.* Tambem se diz, *Immerenti vitam eripere.*

Merece enforcado. *Meritus est crucem. Terent.*

Sei que ella mereceo, q̃ vos lembrastes della. *Scio hanc meritam esse, ut memor esses sui. Terent.*

Merecer algũa recompensa. *Bene promereri. Terent.*

Darvoshei o pago, que mereceis. *Ornatus eris ex tuis virtutibus. Terent.* A palavra *Virtutibus* neste lugar he ironica.

Não vos mereceo que lhe fizesteis disto hum crime. *Haud promeruit, quamobrem illud ipsi vitio verteres. Plaut.*

Com que vos mereceo elle, que o tratasseis com tão grande rigor? *Quid de te tantum meruit? Terent.*

Que tem merecido algũa cousa. *Meritus, a, um. Ovid.*

Oo ij

Pa.

Padecer hum trabalho, que se mereceo. *Ex merito aliquid pati. Ovid.*

Não merece esta ley o nome de ley, ou esta ley não merece que lhe chamem ley: *Legem illam appellare fas non est. Cic.*

MERECIDAMENTE. Com razão. Com justiça. *Meritò. Cic.* Também usa este Orador do superlativo *Meritissimo*; os que querem que seja ablativo do adjetivo *Meritissimus*, sobentendem *Jure.*

MERECIDO. *Meritus, a, um. Terent. Ovid. Cic.*

Dar os devidos, ou merecidos agradecimentos. *Grates meritas agere. Ovid.*

MERECIMENTO. O que alguém tem merecido por suas virtudes, ou por suas culpas; por culpas se merece castigo; este merecimento he *Demerito*. A imagem symbolica do merecimento he esta. Pinta se hum homem coroado de loureiro, com o braço direito armado, & hũ sceptro na mão, & na mão esquerda hum livro, & elle em pé, sobre hum alto, & alantilado rochedo. Na coroa se significa a preeminencia; no braço armado o exercicio das armas; no livro, o estudo das letras; o poder das armas, & das letras no sceptro; no rochedo alto, & alantilado, o trabalho para subir, aonde poucos chegão. Em todos os climas, & entre as mais barbaras nações tem lugar o merecimento. Para honrallo, forão inventadas as coroas, civicas, muraes, obidionaes, castrenses, & rostradas; para ornallo, forão cortadas as clamydes, as togas, as opas, as trabeas, & os paludamentos; finalmente ao merecimento se dedicarão os encomios, & panegyricos, se levantarão as estatuas, se prepararão as ovações, & es triunfos. Quem na Corte aspira a grande fortuna, trate de merecer muito, & perreder pouco; porque o proprio merecimento, he memorial do benemerito; & assaz pede quem seive, & calla. A's vezes succede o contrario; a culpa he do dominante. A gloria de merecer, he grande premio. O Octaviano Augusto nunca quiz encomendar ao povo os seus filhos, sem acrescentar estas palavras: *Se o merecerem*. Negar ao merecimento o que se lhe deve, he tirar a

coroa a Temistocles, vencedor dos Persas na batalha de Salamina, & dalla a Demosthenes, que fugio do campo. Não permite a razão, que armas de Achilles se adjudiquem a Ulysses, & não ao valeroso Ajax. Pergunta S. Jeronymo, porque razão se vê neste mundo o merecimento tão mal premiado; respondendo a si mesmo diz, que só no outro mundo se dão premios ao merecimento. As nossas boas obras, quando não tem por fim a gloria de Deos, não são meritorias. *Meritum, i. Neut. Terent. Promeritum, i. Neut. Plaut.*

Ninguém pôde dar a este homem louvores iguaes ao seu merecimento. *Hunc pro dignitate ne laudare quidem satis commode potest; ou Hic homo nunquam satis dignè laudari potest; ou ne laude quidem satis idoneâ affici potest. Cic.*

Nenhũa coula posso dizer por mayor que seja, que não seja muito inferior ao vosso merecimento. *Nunquam ita magnificè quidquam dicam, quin virtus exsuperet tua. Terent.*

Com merecimentos se ha de pertender, & não com o valimento. *Virtute ambire oportet, non favoribus. Plaut.* Melhor fora dizer *fautoribus* à imitação de Cicero: tanto mais que o mesmo Plauto o diz em outro lugar. *Favoribus* he antiquado.

Conforme os merecimentos de cada hum. *Ut quisque meritus, ou promeritus est. Ut quisque dignus est.*

Homem, que tem grandes merecimentos com o Reyno, Republica, Patria, &c. *Vir de Regno, de Republica, de Patria optimè meritus.*

Com esta boa obra fez merecimento para ganhar a tua amizade. *Is co beneficio promeritus est, se ut ames, & sibi ut debeas. Cic.*

Eu não disse isto para inculcarte o meu merecimento. *Id eâ mente non dixi, ut me bene meritum de te putes, ou ut mihi quidquam debeas.*

MEREJAR, ou Marejar o humor. *Vid. Marejar.*

MERENDA. Comida entre dia. O q se come entre o jantar, & a cea. *Merenda, e. Fem.*

Fem. Plaut. Diz Fefto Grammatico, que antigamente fe chamava *Merenda*, o que fe comia pelo meyo dia, q̄ era pouca coufa, esperando comer a propósito para a cea. A ifto acrelcentão os Etymologicos, que eſta comida foi chamada *Merenda*, como quem diſſera, *Meridiana*. Querem outros, que *Merenda* venha de *Mereri*, porque era comida, que fe tomava depois de a ter merecido, trabalhando até o meyo dia.

MERENDAR. *Sumere merendam. Vid. Merenda.*

MERENDEIRO. Quando fe amassa em caſa, fe fazem huns paensinhos para os meninos; chamão-lhe Merendeiros, ou Pão merendeiro. *Panis, pro puerum merenda confectus.*

MERETRÍCE, ou Meretriz. Mulher que faz mercè. Mulher publica. Mulher prostituta, & poſta ao ganho. Querendo Roma honrar a ama de leite de ſeus fundadores Romulo, & Remo, por ſer ella mulher de mà fama, lhe chamãrão *Loba*, & antes quizerão *descender* de hũa ſera, que de hũa mulher deſhoneſta. Peccão as meretrizes contra a natureza, porque fazem venal a fermofura, que a propria natureza lhes deo; offendem a ſi proprias, feitas alvo de toda a impudicia; & prejudicão à patria; porque ordinariamente fe fazem eſtereis, & fe ſão fecundas, dão principio a hũa ignominioſa poſteridade. A meretriz he hum compoſto monſtruoſo; olhos de ſerpente, mãos de harpia, aſpecto de Meduſa, lingua de aſpid, riſo ſardonico, lagrimas de crocodilo, coração de furia, voz de ſerêa; atrevida, & temeraria a come-te os perigos, incontinente, & laſciva ſe deleita no vicio, impia, & ſacrilega dedica ao appetite os ſentidos, que havia de conſagrar a Deos; vive de artificios, & mata com enganos; foge para que a perſigão; peleja para ſer vencida; nega para ſe fazer mais deſejada; ferio-a o rayo da laſcivia, & conſumidas as entranhas da honeſtidade, deixou em pè a figura; ſe a tocares, ſe diſſolverà, & deixará o chão cuberto de impudicas cinzas. Eſcreve Joſepho, que entre os Hebreos era

Tom. V

prohibido às meretrizes o caſar. *Antiquit. Judaic. lib. 4. cap. 8.* ſegundo os Jurisconſultos a razão deſta prohibiçãõ fe fundava na injuria q̄ ellas fazião ao ſeu corpo pela proſtituiçãõ. Depois dos Gregos, os Syracufanos obrigãrão as meretrizes a veſtir differentemente das mulheres honradas, & o ſeu trajo era florido; as palavras da ley, traduzidas do Grego, ſão eſtas: *Meretrices floridas veſtes indutæ ſunto.* Naquelle tempo boa ſahida terião tido as noſſas Primaveras. Em trajes de meretriz muitas vezes pintãrão, & eſculpirão a Deoſa Venus, não para ornarem a Venus, (como advertio Arnobio) mas para acreditar em o torpe officio meretricio. Os Babylonios (ſegundo eſcreve Herodoto) apertados da neceſſidade, proſtituhião as ſuas filhas. A inſtituiçãõ da vida meretricia ſe attribue à impudica Venus, que perſuadio as moças a que foſſem proſtituir em hũs portos de mar o ſeu corpo. *Meretrix, icis. Fem. Horat.*

Meretriz, que por qualquer coufa ſe entrega. *Vid. Michela.*

Coufa de meretriz, ou concernente a meretriz. *Meretricius, a, um. Cic.*

A modo de meretriz. *Meretriciè. Plaut.*

Frequentar as caſas das meretrizes. *Meretricari, (or, atus ſum.) Columell.* (Diſſelhe o Anjo, que vieſſe ver a condenaçãõ da grande meretriz. Vieira, tom. 5. pag. 266.) (Na Cidade de Gaza, em cala de hũa meretriz. Alma Inſtr. tom. 2. 356.) (Por encobrir a fealdade do vocabulo de meretriz. Duarte Nunes de Leão, origem da lingua Portug. pag 49) (*Rahab meretriz. Vieira, tom. 5. 249. col. 2.*)

MERGULHADÔR. Buzio. *Vid.* no ſeu lugar. Os Portuguezes na Ilha de Baharem, chamavão *Mergulhadôres*, a huns homens, que no mar que rodea a dita Ilha, aonde rebentão muitos olhos de agua doce excellentiſſima, ſe mergulhão com hum odre, & hum cano de barro, que por hũa parte metem na areia, & a boca de cima a encaixão no pernil do odre, com tal artificio, q̄ enchem muitos odres, ſem lhes entrar gota de agua

Ooij

ſalga,

salgada. Desta maneira fazião os navios dos Portuguezes sua aguada. *Vid.* Couto 7. Dec. fol. 138. col. 3.

Mergulhador. Pescador de perolas. Para roubar ao mar este thesouro, mergulha hum homem destes, quatro até doze palmos. Depois de calçar hũas luvas de couro grosso sem pontas, para não ferir as mãos nas pedras, arma-se com hũa fouce hum pouco arqueada, para tirar as ostras, quando dão em cantos, ou pedras pyramidaes; ata-se com hũa corda por baixo dos braços, que lhe sobe pela parte de diante, & leva outra corda metida entre os dedos do pé esquerdo, na qual vai atada huma pedra, que lhe fica por baixo da sola do pé, & serve para o levar mais depressa ao fundo. Do tone, que he a embarcação, lança se ao mar com huma rede de cairo ao pescoço, & para cada mergulhador ficão no barco, a que chamão *Mandacarres*, para o guindarem acima, tanto que do fundo fizer sinal para isso. Se por desgraça falta a respiração a algum de forte que chega a desfayar, & não pôde dar sinal ao guindaste, deita-se logo de barriga là no fundo do mar, & assim persevera até os de cima advertirem na sua falta, & tanto que advertem nella, não puxão pela corda, mas buscão na superficie das aguas algum sinal da sua respiração, & mergulhando por aquella parte, o tirão pelo dedo do pé, porque se o virão por outro modo, logo morre.

MERGULHAÕ. He hum passaro da especie de Marreca, mas muito mais pequeno; tem bico como Marreca; tem mui pouca carne, & não sei que se comão. Sempre anda dando mergulhos, em que se detem largo tempo debaixo d'agua, & antes evita por este modo a vizinhança da gente, do q̄ voando; deve fiarse pouco na agilidade das azas; ouvi dizer a caçadores, que nunca o virão levantar. *Mergus, i. Masc.*

MERGULHAÕ da vide. He huma vara muito comprida, que nasce do pé da videira, junto da terra, & esta se mergulha nella, abrindo-se do seu comprimento huma cova de dous palmos de alto, & o

mesmo de estreito, que estendida por ella, & calcada na ponta, que fica fóra da terra, se faz videira nova. *Mergus, i. Masc. Vid.* Mergulho. (Estes saõ os que chamamos mergulhões de cabeça, que estando ainda na mãy, os vai lançando por baixo da terra, opprimidos, & incurvados a modo de arcos. Costa, Georg. de Virgil. pag. 67. interpretando estas palavras, *Pressos propoginis arcus expectant.*)

MERGULHAR. Meter algũa cousa na agua. *Aliquid in aquam mergere*, (go, si, sum.) *Cic. 2. de Nat. Deor* No cap. 20. da vida de Caligula diz Suetonio, *Nisi ferulis objurgari, aut flumine mergi maluissent.* Deste exemplo se colhe, que o verbo *Mergere* se pôde pôr com ablativo sobentendendo a preposição *In*, da qual tambem usa Cicero no lugar allegado, onde diz, *Eum sibi cibum quærere advolantem ad eas aves, quæ se in mari mergerent.* No cap. 24. do livro 8. diz Plinio, *Mergit se limo citius, siccatque sole.*

Mergulhar-se na agua. *Aquã mergi*, ou *in aquam se mergere*. Mergulhar-se no mar. *In mari se mergere.* *Cic. Mari se immergere.* *Virgil.*

Mergulhar. (Termo de Agricultura.) Mergulhar a vide. Polla de mergulho. *Vitem deprimere.* *Columel. Vitem propagare*, (o, avi, atum.) *Cato de Re Rust.* (Arvores mergulhadas, como vides. Costa, Georgic. de Virgilio, 67. vers.)

MERGULHIA das vides. O meter os ramos das cepas debaixo da terra. *Vitium, sarmentorunque propagatio, onis. Fem.* *Cic.* Lançar de mergulhia, ou de cabeça. *Vid.* Mergulhar. Lançar muito mergulho, ou mergulhão de cabeça. *Multas vites deprimere. Vitem deprimere*, neste sentido he de Columella. *Vid.* Mergulho.

MERGULHO. A acção de meter debaixo da agua. *In aqua depressio*, assim como diz Vitruvio, *Fundamenti ad solidum depressio, onis. Fem.* Nem *Mersio*, nem *Demersio*, nem *Immersio* se achão em Authores antigos. (As perolas buscalashão debaixo do mar de mergulho na Costa da Pescaria. Xavier de Vieira, 193. col. 2.)

Mergulho da vide. O ramo da cepa, que

que se mete debaixo da terra para pro-
pagar. *Mergus, i. Masc. Columel. Propa-
go, ginis. Fem. Cic. Malleolus, i. Masc. Cic.
Virga Malleolaris. Fem. Columel. Vid.
Mergulhão.*

MERI. (Termo Anatomico.) *Vid. Iso-
fago. (O Isófago, ou Meri, ou tragadei-
ro, que tudo he o mesmo. Recopil. de
Cirurg. pag. 29.)*

Meri. Segundo Simlero, que allega
com o Itineraric de Antonino, he Cida-
de da Mesopotamia. O Martyrologio em
Portuguez, pag. 260. faz menção de
outro Meri na Phrygia, deve de ser o
Merus de Baudrand, que no seu Lexi-
con Geographico diz, *Merus, Urbs Asiae
minoris in Phrygia Salutari, quae aliter
Comopolis dicitur, teste Porphyrigenetâ.*

MÉRIDA. Cidade de Castella a nova,
sobre o rio Guadiana, antigamente Co-
lonia, & cabeça da Lusitania, da qual foi
Metropoli, & celebre pela multidão dos
seus moradores, & magnificencia dos seus
edificios, dos quaes as guerras, & o tem-
po só deixarão algũas reliquias nos pe-
daços de hũ aqueducto, & em hum arco,
a q̃os da terra chamão sem razão, Triũ-
phal, como doctamente advertio Gaspar
Barreiros na sua Corographia, pag. 24.
verf. Tornando Augusto Cesar para Ita-
lia, depois de fugeitar os Cantabros, &
Asturos, lhe pedirão alguns soldados ve-
lhos licença, para ficar em Hespanha, &
nella edificar huma Cidade; & com esta
licença escolhêra na Provincia de Lusita-
nia o sitio junto do rio Guadiana, & lhe
puzerão nome *Emerita*, porque os sol-
dados aposentados, ou desobrigados da
milicia, (como estes erão) se chamão em
Latim *Emeriti*, dos quaes, & do nome de
Augusto, dizem se chamou *Emerita Au-
gusta*. No Mexico tem os Castelhanos ou-
tra Cidade do mesmo nome, por ter al-
gũa semelhança com a de Castella nas
ruinas dos seus antigos edificios. Está si-
tuada na Provincia de Jucatan, para o
Golfo do Mexico, & he Cidade Epis-
copal. *Emerita, e. Fem.*

MERIDIANO. (Termo Astronomico,
Geographico, Geometrico, &c.) Meri-
diano, todo inteiro, he hũ circulo mayor,

que passando pelos pólos do mundo, que
saõ Norte, & Sul, & pelo nosso Zenith,
& Nadir, corta verticalmente o globo
da terra em dous hemispherios Oriental,
& Occidental. Chama-se Meridiano,
porque quando o Sol chega a elle, no
Hemispherio superior, he meyo dia pa-
ra todos os que estão na parte deste cir-
culo, exposta ao Sol, & juntamente no
hemispherio inferior he meya noite pa-
ra os que estão na parte do mesmo cir-
culo opposta a nós. Sendo o Zenith, ou
ponto vertical o que determina o Meri-
diano, póde a nossa imaginação formar
tantos Meridianos, quantos pontos ver-
ticaes se podem reprelentar na nossa ima-
ginação desde o Oriente atè o Occiden-
te. Deste grande numero de Meridianos
os Astronomos observão só cento, & oi-
tenta, mas estes mesmos contados por se-
mimeridianos, ou meridianos simples,
chegão ao numero de trezentos & ses-
senta. Ao primeiro Meridiano, que he a-
quelle, do qual se começão a contar os
graos de longitud, deo a indetermina-
ção dos Astronomos varias posições. Os
Portuguezes o constituirão na Ilha Ter-
ceira, fundados em q̃ quasi em todas as
mais partes declina, & não tem variação
alguma na dita Ilha, mas invariavelmen-
te olha para o Norte. Os Francezes o
restituirão às Ilhas Canarias, donde os
Antigos o havião collocado na Ilha do
Ferro, que he a mais Occidental das Ca-
narias; & os Hollandezes o constituirão
em huma das Ilhas Fortunatas, sobre o
Pico de Teneriffe, que na opinião de
alguns he o mais alto monte da terra. A
noticia destas diversas posições do pri-
meiro Meridiano he precisa aos que lem
relações de viagens, para conhecerem as
longitudes, que nellas se apontão, & pa-
ra saberem as distancias dos lugares do
Levante ao Poente. Em quanto pois à
razão que tiverão os Portuguezes para
constituirem o primeiro Meridiano na
Ilha Terceira, he de saber, que depois
dos primeiros descobrimentos da India,
& da America, El Rey de Castella D.
Fernando V. & D. João II. Rey de Por-
tugal, no tratado, ou concordata, que
fizerão

fizerão, assentarão que lograrião as suas novas conquistas separadamente em seu proprio, & particular hemisferio, limitando-se os Portuguezes no artigo continente, & estendendo-se os Castelhanos ao continente novo, de sorte que estes passando à America farião sua derrota para o Occidente, & aquelles para o Oriente passando à India; ficando para huns, & outros o primeiro Meridiano na Ilha do Ferro, que he a mais Occidental das Canarias. Confirmou o Papa Alexandre VI. este tratado com condição que huma, & outra nação procuraria o estabelecimento da Fé Catholica naquellas partes. Porém vindo ao depois aos Portuguezes o desejo de estender até a America as suas Conquistas, queixarãose desta repartição, & quizerão que o primeiro Meridiano se collocasse na Ilha Terceira, & com esta mudança tiveram lugar para conquistarem o Brasil. Mas esta nova situação de Meridiano os privou do incontrastavel direito, que tinham sobre as Philippinas, & Molucas, que sem contradicção alguma se encerrãvã no seu hemispherio, guardando-se a situação dada por Ptolomeo ao primeiro Meridiano. Querem outros que Fernando de Magalhães, enfadado de não poder alcançar, que se lhe acrescentassem de alguns tostões as suas meçadas, passára ao serviço de Carlos V. Rey de Castella, & lhe persuadira que se apoderasse das Molucas com pretexto de q̄ estavão na repartição dos Castelhanos, adiantando-se o primeiro Meridiano para o Occidente, até a Ilha Terceira, donde na sua opinião se havia de collocar, por quanto (dizia elle) naquelle lugar, sem variação, nem declinação algũa para a parte Oriental, nem Occidental, a agulha oíha fixamente para o Norte. O que depois se tem achado contrario à experiencia. Os usos deste circulo meridional são muitos. Serve para dar principio ao dia natural Astronomico, que começa pelo meyo dia, & ao dia civil, que começa pela meya noite. Serve para dividir o dia artificial em duas partes iguaes. Serve em cada Região para mot;

trarem que terras he meyo dia antes, ou depois, ou no mesmo tempo. Serve para saber que horas são no mesmo tempo em todas as partes do mundo, contando-se para este effeito os Meridianos de quinze em quinze. Serve para os Mareantes conhecerem a altura em que estão, por quanto o Sol no Astrolabio só se lhes mostra quando está no meyo dia. Até para a medicina serve, porque mostra o tempo em que os Signos, Estrellas, ou Planetas tem mais poderosas influencias, que he, quando cada qual delles chega ao meyo dia, q̄ então óbrão com mayor efficacia, & actividade, por nos ficarem mais perpendiculares, como se experimenta no Sol, que no meyo dia aquece mais a terra, que em qualquer outra hora do dia. *Circulus meridianus, i. Masc. Senec. Phil.*

Apartamento do Meridiano he hũa linha de Leste Oeste, ou hum espaço de paralelo entre o Meridiano do lugar, donde se parte, & o do lugar onde se chega. Alguns chamão Longitudes aos apartamentos do Meridiano, mas a Longitude conta-se por graos, & o apartamento do Meridiano por legoas.

Demonio meridiano. Para que em nenhuma hora do dia cesse a bateria, com que os demonios nos combatem; os demonios se repartem como em tres terços, dividindo entre si o dia natural, & aos demonios meridianos pertencem as horas do meyo dia. Jarrío, citado de Martim del Rio, poem dous demonios principaes, hum chamado *Deber*, que todos os danos os causa ao meyo dia, & outro *Chereb*, que todos os causa de noite. Sobre o primeiro capitulo de Job notou Origenes, que o demonio, que derrubou a casa, & lhe matou os filhos, foi demonio meridiano, porque todo aquelle dano aconteceu no tempo do meyo dia, quando os filhos estavão jantando. *Demon meridianus.* (*Meridianus* em Suetonio quer dizer Gladiador; aos Gladiadores se deo no tempo dos Romanos este nome, porque pelo meyo dia davão principio aos seus combates.) (Aos demonios meridianos respondem os mysterios

terios da Paixão, que foi obrada nas horas do meyo dia. Vieira, tom. 6. pag. 36.) No seu livro da Origem da lingua Portugueza escreve o Desembargador Duarte Nunes de Leão, que tratandose em huma conversação de pessoas de qualidade, da antiguidade da Cidade de Merida, & assentando os mais que fóra edificada em tempo de Augusto, para neila recolher os soldados jubilados, que chamavão *Emeritos*, & que por isso se chamàra *Emerita Augusta*, dissera hum da companhia, que estavão enganados, que muitos centos de annos antes dos Imperadores Romanos, era já Cidade, porque David no Psalmo que começa, *Qui habitat in adjutorio Altissimi*, fazia menção do diabo *Meridiano*, não sabendo por falta da Analogia, que se o diabo fóra de Merida, *Emeritense* lhe houvera o Propheta de chamar, & não *Meridiano*, que quer dizer, Couza do meyo dia.

Demonio Meridiano. He o nome, que alguns Astronomos derão ao Astro, que commumente se chama *Sagitta*, *Telum*, & *Jaculum*. A sua maligna influencia lhe grangeou este nome. Consta de cinco, ou (segundo outra opinião) de oito Estrellas. Confina com a via Lactea, perto da Aguia, ou faz com ella huma só constellação.

MERIDIONAL. Situado ao meyo dia, ou concernente ao meyo dia, v. g. Terras meridionaes são as que estão expostas ao meyo dia. Pólo meridional he o que está opposto ao Pólo Boreal, ou Septentrional. Vento meridional, he o que vem do Sul. Quadrante meridional he, o q̄ está verticalmente opposto ao meyo dia. Logo depois que se tem passado a Linha se começa a contar os graos da Latitud meridional, & c. *Meridianus*, *a*, *um*. *Vitruv.* *Seneca Phil. Australis*, *is*. *Masc. & Fem. ale. is*. *Neut. Austrinus*, *a*, *um*. *Flia. Hist.* Segundo as edições vulgares de Aulo-Gellio, no cap. 22. do livro 2. está *Meridionalis*; mas os Doutos rejeitão esta palavra; diz Salmacio, que em hum antigo manuscrito tem achado *Meridialis*, & o mesmo se acha no Aulo-Gellio de Thylio, & de Lofel.

MERINGE. (Termo Anatomico.) Parte interior do orgão do ouvido. *Vid.* Tympano. Sendo que o que Bartholomeo na sua Anatomia, lib. 3. cap. 9. pag. 355. chama *Myrinx*, não he propriamente o Tympano, mas a membrana delle. No orgão auditorio se requiere, que a Meringe esteja estendida, & não frouxa, porque assim como se o couro de hum Tambor se molha, logo afrouxa, & não faz tom capaz de excitar os animos; da mesma forte se a membrana *Meringe* se humedece, & afrouxa mais do que he razão, por causa de algũ humor, que nelle cahio, não pôde tal homem perceber as vozes, dos que com elle fallarem. (A membrana *Meringe*, chamada vulgarmente Tympano. Curvo, *Observaç. Medicas*, 158.)

MERITÍSSIMO. Muito digno. *Dignissimus*, *a*, *um*. *Meritissimus* não he Latino, so se acha em Cicero o adverbio *Meritissimò*, que quer dizer, com muita razão, com muita justiça. (O P. *Meritissimo* Provincial. *Agiolog. Lusit.* tom. 1.)

MÉRITO. Merecimento. *Vid.* no seu lugar. (Com qualidade, & meritos. *Dom Franc. Man. Epanaph.* pag. 455.) (Como pôde ser merito em minha vontade o que he violência de tuas prendas. *Crist. d'alma*, 193.)

MERITÓRIO. (Termo Theologico.) Diz se das boas obras, que merecem algum premio de justiça, ou por decencia. *Premio*, ou *mercede dignus*, *a*, *um*. (Nenhũas obras por mais meritorias q̄ fossem. *Lucena, vida de Xavier*, 524. col. 1.) (Christo foi a causa meritoria de toda a graça. *Vieira*, tom. 1. pag. 376) (Empregos acreditados com meritorios serviços. *Varella, Num. Vocal.* pag. 420)

MERLAÕ. (Termo da Fortificação) He a porção do parapeito, que fica entre duas canhoneas *Spatium inter fenestras*, *tormentis displodendis apertas*. (Os merlões se podem fazer de 12. 15. 20. ou mais pés, de comprimento exterior, conforme quizerem abrir no parapeito mayor, ou menor numero daquellas. *Method. Lusit.* pag. 130.)

MERLO. Ave conhecida, do tamanho de

de Pega; sua cor ordinaria he negra, por isso lhe chamãrão alguns *Nigretta*; porém achão-se de muitas outras cores, & às vezes, postoque rarissimamente, brancos. Quasi todos tem bico comprido, pontiagudo, & delgado, & pès amarellos. Vivem nos bosques, & nas gretas das paredes. O seu sustento são frutos, & às vezes cantão affoviando com muita suavidade. *Merula, a. Fem. Cic.*

MERO. He palavra Latina de *Merum*, que quer dizer, vinho puro, & usamos desta palavra *Mero*, quando queremos significar alguma couza pura, simplez, sem mistura de outra, & sem circumstancia algũa, que altere a sua natureza. Isto he huma mera calumnia. *Mera calumnia est, ou aperta, & manifesta calumnia est.*

Meras fabulas. *Mera fabulæ*, assim como diz Cicero *Mera nugæ*. Em outro lugar diz o mesmo Cicero, *Monstra mera narrarat*. Não havia contado senão prodigios, ou tudo o que elle contara, erão prodigios.

Morreo de mero gosto. *Nimiã lætitiã perfusus obiit. Summa affectus lætitiã perit. Vid.* Puro.

Mera doação. Aquella que se faz sem interesse, sem usufructo, & sem clausula alguma obrigatoria. *Mera donatio, onis. Fem.*

Mero Estoico. Todo entregue à Philosophia Estoica, que se governa só com os principios dos Estoicos. *Germanissimus Stoicis*; ou *Germanissimus Stoicus. Cic.* (As palavras de mero louvor de hũa mulher, ainda sendo mui compostas, parecem lascivas. Lobo, Corte na Aldea, 100.) (A graça não se aprende, nem se pôde alcançar por arte, pois he mero dom da natureza. *Ibid.* 162.)

Mero imperio. Na jurisprudencia tem varias accepções. Segundo Ulpiano he supremo poder, summa jurisdicção, & authoridade para castigar crimes de homens facinorosos; chama-se mero imperio, porque he meramente em ordem ao bem da justiça, sem proveito algum pecuniario. Na *Glos. ad Cap. Sedem de Offic. Ordin.* Mero imperio, he huma suprema jurisdicção, & poder de algũs Prin-

cipes, & particularmente do Sũmo Pontifice, & do Emperador em materias espirituas, como de posições, translações de Igrejas Cathedraes, ou divisoens de huma Igreja Cathedral em duas, & em materias temporaes, como penas de morte, &c. Mero imperio tambem se chama aquelle, que tem por fim a utilidade de algũa pessoa particular; porque, como diz Bord. *Sacri Tribun. n. 45. & 46. de potestate Minist. Merum imperium est illud, quod exercetur ad privatam utilitatem, & ad instantiam partis, sive sit gratia, sive justitia.* (Com toda a sua jurisdicção, mero, & mixto imperio. Barros, 4. Decada, pag. 271.)

MEROBRIGA, ou Myrobriga. Antiga Cidade de Portugal, (segundo André de Resende) assentada em lugar pouco distante de Santiago de Cacem. No principio de sua fundação se chamou *Myrobriga*, de *Briga*, vocabulo antiquissimo de Hespanha, proprio a qualquer fortaleza, & de *Myron*, insigne Estatuario, nome que se communicou aos Portuguezes daquelle tempo, que por serem bons fundidores, os Cartaginezes, que na Lusitania vivião, lhes chamavão Myrones. *Merobriga, a. Fem. Vid. Mon. Lusitan. tom. I. 140.*

MÊROE. Contra a opinião dos antigos Geografos, que Meroe era Ilha da Ethiopia alta no Nilo, se tem finalmente assentado, que na dita Ethiopia o Nilo não faz Ilha algũa, como tambem q̃ Meroe não he Ilha no meyo das aguas dos dous rios Nilo, & Tacazè. Mas com as noticias, que nos deixãrão o Patriarca D. Affonso Mendes, os Padres Manoel de Almeida, D. Jeronymo Lobo, & outros Religiosos da Companhia de Jesus, que passãrão à Ethiopia, se veyo a entender, que a Meroe tão celebrada he o Reyno Gojam, aonde nasce o Nilo, & a quem o Nilo vai quasi cercando à roda, & o deixa feito huma península em Ethiopia, & em altura de doze para treze graos, com algumas trinta legoas de largura, & cincoenta de comprimento. Desta famola Meroe diz Lucano, libro 10. Phars:

Gurgite vasto

Ambitur nigris Meroe fecunda colonis.
Os que, como Isaac Vossio, na sua dissertação da Origem do Nilo, duvidarem, que a antiga Meroe seja a Península do Reyno de Gojam, tomem a curiosidade de ler o cap. 9 do 1. livro da Historia geral da Ethiopia alta, abreviada pelo P. Balthasar Telles da Cõpanhia de Jesus.

MÊRTOLA. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispedado de Evora, nove legoas da Cidade de Beja, em hú recosto Occidental ao rio Guadiana. Foi Municipio do antigo Lacio. Nas ruínas de huma ponte desta Villa se conservão memorias do tempo dos Romanos em alguns letreiros, & estatuas. Dizem que antigamente foi Cidade, & que os Tiros, & Phenices, que aportarão na Lusitania, fugindo de Alexandre Magno, a fundarão, & lhe chamãrão *Mirtilis*, ou *Myrtiris*, que he o mesmo q̄ *Tiro a nova*, *Mirtilis* se corrompeo em *Mertola*; seus moradores a respeito de Julio Cesar lhe acrescentãrão o sobrenome de *Julia*. No anno de 1239. El Rey D. Sancho o II. a conquistou aos Arabes, & a entregou aos Cavalleiros de Santiago, para a defenderem, ordenando que assentassem alli Convento, por ser fronteira de Andaluza. El Rey D. Dinis lhe deo foral. *Mirtilis*, ou *Julia Mirtilis*. Mertola he conhecida pela pescaria dos Solhos, que são os Suillos, como prova Resende, contra o parecer de Rondelecio. No Dialogo 4. fol. 113. col. 2. diz D. Fr. Amador Arrais, Bispo de Portalegre, que entre hũas estatuas de marmore, que nos fundamentos da Misericordia desta Villa se achãrão, vira huma de hũa matrona, admiravelmente lavrada, & lhe pareceo tão nobre o traço, que faz a descripção delle nesta fórma. Tinha hũa roupa atè os pès, com muitas prégas, muito bem compostas, cingida por debaixo dos peitos (que algum tanto se enxergavão) com hum cordão torcido da grossura de hum dedo, & tinha no meyo do peito dous nos cegos, com dous cabos iguaes, que descião para baixo. Tinha seu roupão muito fraldado atè os pès, posto nos

hombros, & com a mão direita tinha recolhida grande parte delle, & o lançava sobre a esquerda, do cotovello atè a mão com gentil arte. *Myrtilis*, ou *Julia Myrtilis*.

MÉRÚ. Animal da Ethiopia Oriental da feição, & do tamanho de hum asno. Tem cornos, & unha fendida, como veado. A sua carne he mui boa para comer, tem hũa cinta branca muito fermosa de meyo palmo de largo, que lhe cinge as ancas, & desce pelas coxas abaixo atè os joelhos. Tem o mais cabello de todo o corpo cinzento, & áspero. *Asinus cornutus*, quem *Ethiopes* vocant *Merú*. (Nos matos de Sofala ha muitos Merús. O P. João dos Santos livro 1. da Ethiopia Orient. pag. 31. vers. col. 4.)

Na India, os Portuguezes chamão ao veado Merú.

MES

MES, ou Mez. Derivão algúis esta palavra de *Mensura*, que quer dizer Medida, porque *Mes* he huma das doze partes, com que se mede o espaço de hum anno. Outros a derivão do Grego *Min*, que significa Mes, ou de *Mini*, que val tanto como Lua nova, porque os Gregos contavão os meses por Luas. Presumião os de Arcadia serem os primeiros, que excogitãrão a divisaõ do anno em meses Lunares; & daqui se originou o adagio que dizia, Os Arcadios são mais velhos que a Lua. Reduzio hum curioso a conta dos dias dos meses a estas poucas palavras.

Trinta tem Novembro, Abril, Junho, & Setembro;

Vinte & oita tem hũ, & os outros trinta & hum.

Mes, *Mensis*, is. *Masc. Cit.*

Mes solar, ou peragatorio, ou proprio. He o espaço de tempo que o Sol gasta em correr hum dos doze signos do Zodiaco, & em razão desta peregrinação do Sol, chamãolhe mes solar, & mes peragatorio. Tambem lhe chamão mes proprio, attendendo ao proprio movimento do Sol, conforme ao qual huns meses são mayores que outros. Dizem que

que os Egypcios inventarão estes meses Solares, & que não querendo imitar as nações, q̄ contavão os meses por Luas, ordenarão que cada mes contasse de trinta dias, & começavão o primeiro mes do anno aos 29. de Agosto, & como o duodecimo, & ultimo mes se terminasse nos 24. de Agosto, & como faltassem cinco dias, & seis horas para que o Sol tornasse ao lugar donde havia principiado com o seu movimento o anno, por esta causa intercalavão em cada quatro annos os cinco dias, & chamavão-nos *Epactanomenas*, que quer dizer, Dias acrescentados, ou intercalares, & no quarto anno acrescentavão seis dias, a saber, os cinco costumados, & outro que resultava das seis horas de cada anno. *Menfis solaris.*

Mes Lunar. He o tempo que a Lua gasta em fazer seu periodo. De tres modos se conta este tempo, & com tres diferentes nomes, a saber, *Mes peragratório*, ou *periodico*, ou *de revolução*, *mes synodico*, & *mes de apparição*. Mes peragratório, ou periodico, ou de revolução, he o espaço de vinte & sete dias, sete horas, & quarenta & tres minutos, que poem a Lua em passar do ponto do Zodiaco, em que começa, até se restituir ao mesmo ponto. Mes synodico, do qual usão os Hebreos, Gregos, & outras nações, he o espaço do tempo Lunar de hũa conjunção a outra, em que gasta a Lua (contando-se pelo seu movimento medio) vinte & nove dias, doze horas, & quarenta & quatro minutos. Este mes se chama *Synodico*, de *Synodos*, q̄ em Grego val o mesmo que Conjunção, & he mayor que o mes periodico, porque depois de restituida a Lua ao ponto, em que estava unida com o Sol, he preciso que se adiante mais de dous dias, para alcançar o Sol, o qual foi continuado o seu curso, & fez alguns vinte & sete graos.

Mes de apparição. He o tempo Lunar, considerado em ordem à primeira vista, que se tem da Lua, depois de estar em conjunção com o Sol, & por esta razão lhe chamão, Mes de apparição. Este, segundo Sacrobosco, consta de vinte

& oito dias, que alguns antigos; como Galeno, dividirão em quatro semanas; por elle se governarão os Romanos até o tempo de Julio Cesar, que como não tinham conhecimento dos movimentos celestes, não sabião quando era Lua nova, senão quando a vião a primeira vez; porém os Egypcios, como erão grandes Astronomos, sempre contarão os meses pela conjunção da Lua, & delles tomãrão os Romanos o mesmo modo de contar desde o tempo de Julio Cesar. *Menfis Lunar.*

Mes medicinal. Assim se chamava antigamente o mes, que os Medicos repartião por quartas, para melhor conhecerem os dias criticos; porém já hoje não tem lugar esta repartição do mes para conhecimento dos dias criticos, por quanto se conhecem pelo movimento da Lua em o seu mes periodico. *Menfis medicinalis.*

Mes menstuo, ou consecutorio, ou (como já temos dito) mes synodico, he o espaço de tempo, que ha de hũa conjunção Lunar até outra, & a este tempo chamão algũs Lunação, porque por outro tanto tempo dizemos durar hũa Lua, & segundo a conta del Rey D. Alfonso em suas taboas, este mes contem, segundo o movimento medio, ou igual, 29 dias, 12. horas, & 44. minutos, & quasi tres segundos. A este mesmo mes chama Xenofonte, Anno menstrual, & deste usãrão os Caldeos, segundo escreve Diodoro Siculo no livro de *Equinoctiis temporum*; & este contavão tambem os Gregos, & Hebreos, porque fazião o seu mes Lunar de 29. dias, & doze horas; 793. pontos de 1080. que tinha a hora; & os Judeos não guardavão sempre por todo o anno esta precisação; mas a huns meses davão trinta dias, & a estes chamavão compridos, & a outros davão somente vinte & nove dias, & a estes chamavão meses saltos; & isto mesmo guardou Julio Cesar no seu Calendario, dando à primeira Lunação do mes de Janeiro trinta dias, & para a seguinte Lunação se lhe havia tirado doze horas para comprir o dia trigésimo: por esta causa

em hús mefes trazião as Luas trinta dias, & em outros vinte & nove sómente, & nos mefes que têm trinta & hum, que allí as Luas trazião trinta pelo crescimento do dia mais de tal mes, todas as outras partes, que sobejavão dos minutos, guardavão-nos para o anno Embolifmal, donde se intercalavão. Dividirão os Astronomos, & Filofosofos este mes menftruo em quatro quartas, as quaes attribuião às quatro estações do anno, porque dizião os Peripateticos q a Lua faz em hum mes, o que o Sol faz em hū anno, a faver, Inverno, Primavera, Estio, & Outono. Começava a primeira quarta, donde se celebrava a conjunção, & durava até o primeiro quarto da Lua, & esta dizião ser quente, & humida, & por isso semelhante ao Verão, & a temperamento fanguinho. A segunda quarta começava no segundo quarto, & acabava na Lua cheia, & esta era quente, & seca, & por isso semelhante ao Estio, & ao temperamento colerico. A terceira quarta começava na Lua cheia, & fenecia no quarto de mingoante, & como fria, & seca, era comparada ao Outono, & a temperamento melancolico. A quarta, & ultima começava no mingoante, & fenecia na conjunção, que se seguia, & esta era fria, & humida, & por isso comparada ao Inverno, & a temperamento flegmatico.

O mes da illuminação, he o espaço de tempo que corre da noite no instante da Lua nova, até a manhã em que a Lua velha se esconde. Dura este tempo alguns vinte & seis dias, pouco mais, ou menos.

O mes Embolifmal, ou Embolifmico. *Vid. Embolifmal.*

O mes Dragonitico, he o periodo do movimento, com que o centro da Lua cada dia se afasta da cabeça do Dragão, 13. graos, outros tantos minutos, & 46. segundos. Este mes he de 27. dias, 5. horas, 5 minutos, & 36. segundos. Este mesmo mes se chama tambem Mes de Latitud.

O mes Anomalafico, he a revolução, ou restituição da Anomalia, que confif-

Tom. V.

te no regresso, ou volta da Lua do Ponto do seu excentrico até o mesmo Ponto.

O mes Apogiftico, he o regresso da Lua, ou do Sol ao mesmo apogeo.

Os mefes ufuaes, são os doze mefes do anno, segundo o nosso uso, sete dos quaes tem cada hum 31. dias, a faver, Janeiro, Março, Mayo, Julho, Agosto, Outubro, & Dezembro; & os outros quatro 30. dias cada hum, a faver, Abril, Junho, Setembro, & Novembro, & finalmente Fevereiro, que no anno commum tem 28. dias, & no anno Biffexto 29.

O espaço de hum mes. *Spatium menstruum. Cic.*

No espaço de hum mes acaba a Lua o seu curso, o que o Sol não faz em menos de hum anno. *Solis annuam lustrationem menstruo spatio Luna complet. Cic.*

O mes de Janeiro. *Mensis Januarius.* Assim se ha de dizer, & não *Mensis Januarii*, como dizem algús, ainda que no mais, bons Authores, mas não bons Grãmaticos. A razão he; porque (como advertio Voffio, & outros) todos os nomes dos mefes são de sua natureza adjectivos, & quando dizemos *Decimo Januarii*, sobentendemos o substantivo *Mensis*, q tambem se pôde exprimir. Os Authores de algús Diccionarios, que trazem *Mensis Januarii*, como palavras de Cicero na primeira oração contra Rullo na secção 4. andão enganados, porque as palavras de Cicero neste lugar conforme as edições de Lambino, Manucio, Grutero, Roberto, & Carlos Estevão, &c. são as que se seguem. *Audistis auctionem populi Romani proscriptam à Tribuno plebis in mensem Januarium.*

A obra que se fez, ou se podia fazer no espaço de hum mes. *Menstruum opus. Cic.*

Por ordem do Pretor huma só Cidade está obrigada a dar a Apronio mantimentos quasi por hum mes. *Una civitas propè menstrua cibaria Prætoris imperio donare Apronio cogitur. Cic.*

Coufa de hum mes, ou que dura, ou pôde durar hum mes. *Menstruus, a, um. Cic.* Coufa de dous mefes. *Bimestris, is. Masc. & Fem stre, is. Neut. Planc. ad Cic.*

Pp

Tam.

Tambem em Tito Livio, lib. 45. cap. 15. se acha *Bimensis*, tomado como substantivo, *Annus, & bimensis tempus*, o espaço de hū anno, & dous meses, ou o espaço de quatorze meses. Coufa de quatro meses. He necessario usar de circumlocução, & dizer no genitivo *Mensium quatuor*, porque não sei que nos Antigos haja exemplo algum de *Quadrimestris*. Em hū antigo Glossario de Cyrillo, impresso na Officina de Henrique Estevão, se acha em Grego *Tetrominazos*, & logo em Latim *Quadrimestrius*, mas não ha que fiar neste genero de livros, que trazem muitas palavras tão barbaras, como a Era, em que forão compostos. Coufa de cinco meses. *Quinquemestris, & quinquemestre*. Varro. Plin. Hist. Coufa de seis meses. *Semestris, & semestre*. Cicer. Difficultosamente se acharão palavras Latinas expressivas dos mais numeros dos meses. Serà necessario valer-se de periphrasis.

Hum mes, & meyo. *Sesquimensis, is. Masc. Varro.*

Comer regaladamente pelo espaço de hum mes à custa de bons ditos. *Menstruales epulas ridiculis adipisci. Plant.*

Meses das mulheres. *Vid. Menstruo.*

MESA, ou meza. Movel de casa assentado em tres, ou quatro pès, com superficie plana, em que se poem os pratos com o comer. *Mensa, e. Fem. Cic.* Com este mesmo nome Latino se chamão os bofetes, em que se escreve, ou se joga, ou que servem de ornato à casa, porque de ordinario tem o mesmo feitio. Em Varro se acha *Cibilla, e. Fem.* pela mesa em que comião os Antigos. No principio foy quadrada, & depois redonda.

Mesa de hum pè. *Monopodium, ii. Tit. Liv.*

Mesa de dous pès. *Mensa bipes.*

Mesa de tres pès. *Tripes mensa. Horat.*

Mesa pequena. *Mensula, e. Fem. Plant.*

Mesa pequena, & polida, na qual os Antigos debuxavão figuras, ou numeros. *Abacus, i. Masc. Vitruv. Pers.* Em Plinio se acha o diminutivo *Abaculus, i. Masc.*

Assentar-se, ou por-se à mesa. Os Anti-

gos dizião *Accumbere*, ou *Discumbere*, & sobentendião *ad mensam*; & a razão deste seu modo de fallar he, que quando querião comer, se deitavão sobre hūa especie de camas, que estavão ao redor da mesa. Nós, que na realidade nos assentamos em bancos, ou cadeiras, havemos de dizer, *ad mensam assidere*, ou *considerare*, & senão daremos a entender a positividade que comiamos deitados à imitação dos Antigos; porque não falta quem diga, que nos banquetes dos Romanos não assistião na mesa mulheres, deitadas como os homens, mas assentadas, como entre nós se pratica.

Estão-se assentando à mesa. Conforme o antigo costume diremos em Cicerro *Discumbitur*, ao nosso modo diremos, *Considitur ad mensam*.

Assistir à mesa. *Astare mensæ. Martial.* *Consistere ad mensam. Cic.*

Pôr o comer na mesa. *Cibos apponere*, ou *inferre*, (podelhe acrescentar *Mensæ*.) Ovidio diz, *Mensas epulis instruere*. Pôr na mesa hum javali todo inteiro. *In epulis*, ou *in cæna solidum aprium apponere. Plin.*

Pôr na mesa excellentes iguarias. *Exquisitissimis epulis mensam extruere. Cic.* *Opulentare mensam pretiosis dapibus. Columel.*

Pôr, ou admittir alguém à sua mesa. *Aliquem mensâ communicare. Plaut.*

Pôr a mesa. Pôr as toalhas, & guardanapos na mesa. *Mensam sternere. Cicero* diz, *Sternere Triclania*, por preparar as tres camas, em que se deitavão os que se punhão à mesa. Tambem se pôde dizer, *Mensam linteis instruere*. Plauto diz, *Apponere mensam*.

Tirar, ou levantar a mesa. *Fercula de mensa tollere* (llo, *sustuli, sublatum*.) ou *auferre*, (*fero, abstuli, ablatum*.) Dizião os Antigos, *Auferre mensam, Removeere mensam*. A primeira phrase he de Plauto, a segunda he de Virgilio. Usavão deste modo de fallar, porque em certo modo tantas vezes se punha a mesa, quantas cubertas havia em hum banquete. Estas cubertas, ou pratos vinhão com boa ordem sobre hūs taboieiros, que se punhão,

& se tiravão da mesa a seu tempo, & os ditos taboleiros se chamavão *Repositoria*, ou *Mensæ*. Atheneo, & Julio Pollux dizem que as mesmas iguarias, q̄ vinhão nestes taboleiros, se chamavão *Trapesæ*, que em Grego val tanto, como *Mensæ*. Supposto isto, bem podemos dizer *Mensam auferre*, ou *removere*, por tirar, ou levantar a mesa. Tirouse a mesa. *Mensa ablata est, sublatum est convivium. Plant.*

Manda que se levante a mesa. *Mensam tolli jubet. Cic.* Como acabassem de comer, & levantada a mesa. *Postquam exempta epulis fames, mensæque remotæ. Virgil.*

Servir de copeiro na mesa de! Rey. *Regi ad cyathos stare. Sueton.*

Os pratos, & mais vasos, que se costumão pôr na mesa. *Vasa, quæ ad mensam quotidianam, & epulationem pertinent. Cic.*

Levantarse da mesa. *Surgere è*, ou *à mensâ*, ou *relictâ mensâ discedere*.

Mesa. Os manjares, & iguarias, que se poem na mesa. O Mestre Venegas, quer que neste sentido *Mesa* se derive do verbo Latino, *Metior*, *mensus*, porque mede a pessoa, que come; de maneira, que ha de ser a medida da qualidade, dignidade, & trabalho de quem come; de outra sorte será pão perdido o que se comer, porque como diz o Apostolo 2. *Thessal. 3. cap. 10. Si quis non vult operari, nec manducet.* Quem não quer trabalhar, não coma. Boa mesa. *Opima mensa. Sil. Ital. Lauta mensa. Lucan. Dives mensa. Horat.* O contrario he *Tenuis mensa. Horat.* Ter boa mesa. *Latum victum, & elegantem colere. Cic.* Ter boa, regalada, & magnifica mesa. *Opiparè epulari. Edere, & bibere opiparè, & apparatè. Mensam cõquisitissimis cibis extructam habere. Cic.* Algumas vezes se pôde dizer, *Saliarem in modum epulari.* Usou Cicero deste modo de fallar, porque os Sacerdotes de Marte, chamados *Salii*, comião regaladamente. Mandavalhe o comer da sua mesa. *De mensa mittebat illi cibos. Cic.* Deixar de ir comer nas casas donde se tem boa mesa. *Pingues iniquere mensas. Catull.*

Mesa franca. Dar mesa franca. *Vid. Franco.*

Tom. V.

Adagios Portuguezes da mesa. Nem mesa, que bula, nem pedra na servilha. Não tem que comer, assenta-se à mesa. Nem mesa sem pão, nem exercito sem Capitão. Quem à mesa alheya come, janta, & cea com fome. Se comeres antes q̄ vas à Igreja, depois não te porão a mesa. *Vesperas da Aldea*, poem a mesa, & a cea. A moço mal mandado, ponde a mesa, manday-o com recado. Sê moço bem mandado, comerás à mesa com teu amo. Casa varrida, & mesa posta, holpedes espera. Em mesa redonda não ha cabeceira. Não compres de regateira, nem te descuides em mesa. Quem entra em casa feita, ou se assenta em mesa posta, não sabe o que custa. Chamar a hum de baixo da mesa, he quando não vindo a horas de comer lhe comem a sua ração.

Mesa da Consciencia. Tribunal instituido por El Rey D. João III. para conhecer das materias concernentes à consciencia. Os Desembargadores deputados a esta mesa, immediatamente representão o Principe, & administração o que lhes toca com supremo poder. Teve por primeiro Presidente a D. Antonio de Noronha, Conde de Linhares. *Eorum, qui de rebus ad conscientiam spectantibus judicant, tribunal, ou Ministrorum res ad conscientiam spectantes judicantium curia, & Fem.*

Mesa tambem se chama o lugar, onde se assentão os mordomos de qualquer irmandade. Tambem os mesmos irmãos, que actualmente servem, se chamão *Mesa*, v.g. A mesa da Misericordia, &c. Na Universidade de Coimbra ha Mesa da Fazenda, em que se tratão as cousas ordinarias da fazenda, nella se faz o assento das despezas, se trata dos arrendamentos, demandas, negocios, & jurisdicções da Universidade. Na mesma Universidade chamão *Mesas* de *Philosophia* humas mesas postas por ordem, diante das quaes varios Bachareis assentados em hum escabello com as cabeças descubertas defendem conclusões de materias Philosophicas, repartidas pelo Regente; & estas mesas se chamão mesas de segundas repostas, quando em algũs

Pp ij

actos

actos os que responderão nas repostas, a que chamão Magnas, respondem também nas parvas, trocando as materias, v. g. de Moral para Logica, ou de Logica para Moral, &c.

A mesa da irmandade. O Juiz com os Officiaes, & mordomos, q̄ servem aquelle anno a irmandade. *Sodalium, ad annuam operam impendendam electorum, catus, ou conventus*. Fazer mesa. *Sodalium cutum, ou conventum agere, ou celebrare*. Mesa da fazenda. *Catus, ou concessus administratorum rei ararie*. Mesas Philosophicas de Bachareis na Universidade. *Baccalaureorum ad mensam confidentium Philosophicæ dissertationes*.

Tambem se chama Mesa, a em que preside o Inquisidor com os Deputados. Pedir Mesa he quando o reo pede licença ao Tribunal para dizer alguma coisa de novo.

Mesas de guarnição. (Termo de navio) *Vid.* Guarnição.

Mesa, ou bofete chamão os Pintores, o que serve como de aparador, para se porem as cores moidas, & por moer, & assim pinças, brochas, pinceleiro, & mais cousas necessarias à pintura.

Mesa do Engenho, chamão os Atafoneiros a hum barrote, que por cima temão nas taboas largas, a que chamão *Emparamentos*.

Mesa, tambem se chama o bofete em que se joga.

Mesa do Cabo. He no Cabo de Boa Esperança, ou das Agulhas, huma terra alta sobre outra, que no cimo faz huma planicie de terra rasa, agradável à vista, & fresca com mentrastos, & outras herbas da Europa, a que os Navegantes do mar da India derão este nome. *Vid.* Barros, 1. Decad. fol. 154. col. 3. & 131. col. 4.

Mesa do Sol. Escreve Herodoto, que na Ethiopia havia hũ grande prado, em que os Magistrados de hũa povoação vizinha mandavão pôr de noite hũa grande quantidade de carnes, & outros mantimentos, & que pela manhã os povos que vião esta notavel provisãõ de todo o necessario para comer, cuidando que era effeito da Providencia Divina, cha-

mãrão ao dito prado, *[Mesa do Sol]*. Diz Celio Rhodigino, fol. 1342. que mandara Cambites Embaixadores a Ethiopia de proposito para ver esta *Mesa do Sol*. Mela Pomponio faz menção della, & S. Jeronymo diz, que era muito celebre no mundo. Mesa do Sol, conforme Jacobo, Bispo Christopolitano, na exposiçãõ do Psalmo 71. he a *Zona Torrida*, que fica entre os dous Tropicos Cancro, & Capricornio, porque na terra fugeita à dita zona, os frutos se dão com mayor abundancia, & perfeiçãõ do que em nenhuma outra parte do mundo. Segundo o Author da Escola Decurial, tom. 1. pag. 201. (Mesa do Sol chamava a Antiquidade hũ banquete, que se fazia nos campos do Egypto ao tempo que amanhecia o Sol, &c.)

MESADA Salario, pensãõ, ou renda, que se paga a alguem cada mes. *Salarium menstruum*, & assim dos mais. O adjectivo *Menstruus, a, um*. he de Cicero.

MESAGEIRO. *Vid.* Mensageiro

MESCAR. *Vid.* Mascabar, & menoscabar. (Se o podia deslustrar, & mescar. Souza, vida de D. Fr. Bartholomeo, pag. 167, col. 2.)

MESCLAR. Misturar. Mesclar licores, cores, &c. *Liquores, vel colores miscere, ou commiscere, ou permiscere, (sco, scui, mistum.) Vid.* Misturar. Tambem se diz das pessoas (Em Alemanha a donde vivem os Catholicos mesclados com os Hereges. *Promptuar. Moral, 326.*)

MESENA, ou Mezena. Vela de popa. *Velum ad puppim, ou velum pisticum.*

Da mesena os pedaços divididos.

Intul. de Man, Thomas, livro 2. Oit. 89.

MESENTÉRIO, ou Misenterio. (Termo Anatomico.) Deriva-se destas palavras Gregas *Meson-ton enteron*, que querem dizer, Entre, ou no meyo dos intestinos. He pois Mesenterio hũa especie de pelle membranosa, de figura quasi circular (excepto no seu nascimento) composta de duas tunicas, ramificadas de muitas veas, & arterias, guarnecida de gordura, & glandulas, que enchem os vãos, & rematada com muitas bainhas, ou dobras na circumferencia, para apai-

lhar,

nhar, & recolher o grande comprimento dos intestinos, de maneira, que mais de quatorze palmos delles se agasalhão em hum palmo de mesenterio. Toma o seu principio dos ligamentos da primeira, & segunda vertebra dos lombos, donde liga, & prende os intestinos delgados, & por este modo todos os mais se conservão sem embaraço no seu natural assento. No que toca às glandulas do mesenterio, que (na opinião de algũs Medicos) são o principio productivo de todo o genero de alporcas, he falso, porque pela anatomia consta, que as ditas glandulas não tem comunicação algũa com as alporcas da cabeça, & por experiencia se tem achado, que muitas pessoas, que tinhão alporcas, não tinhão as glandulas do mesenterio viciadas. Cicero, & Macrobio se persuadirão que o mesenterio era o intestino do meyo, mas neste particular hum, & outro errou. Do mesenterio tira o figado o seu alimento. *Mesenterium, ii. Neut.* Os Medicos modernos tomão esta palavra do Grego; outros com circumlocução dizem, *Membrana ex-venarum, nervorumque complexu, alimentum in hepar immittens*; ou *tenuiorum intestinorum involucreum, i. Neut.* (O mesenterio he hũa cobertura de duas tunicas. Recopil. de Cirurg. pag. 35.)

MESERAICAS, ou miseraicas veas. São as que vem descendo do figado ao mesenterio por meyo da vea porta. Estão pegadas às tripas, & com ellas toma o figado a parte mais sutil da comida, depois de cozida no estomago, da qual se faz a massa sanguinaria no mesmo figado para mantimento de todo o corpo; assim as veas miseraicas chupão do fundo do estomago, & de todas as tripas o mais util da comida, & o metem na vea porta, & ella o mete no figado. Os Medicos lhe chamão com nome Grego, *Vene meseraica*, ou *mesaraica*. (Cobre hũas veas, que chamão Miseraicas. Na Recopil. de Cirurg. pag. 35.)

MÉSIA. Provincia da antiga Illyria entre a Macedonia, & a Tracia da banda do Sul, & da Dacia pela banda do Norte. O que antigamente era Mesia a alta,

Tom. V.

hoje se chama Servia inferior, & o que se chamava Mesia inferior, he hoje Bulgaria. Os Romanos lhe chamão Celleiro de Ceres, pela grande fertilidade de seus campos, *Mesia, e. Fem. Plin. Hist.*

Os povos da Mesia. *Mæsi, orum. Masc. Plur. Plin.*

MÊSINHA. Mesinheiro, &c. *Vid. Mezinha, Mezinheiro.*

MESMEIDADE. Val o mesmo q̄ Identidade. *Vid.* no seu lugar (A fortuna troca o estado, retém a mesmeidade da pessoa. *Brachilog. de Principes, 262.*)

MESMO Pronome pessoal, que individual, ou particulariza as cousas, & as differença de todas as mais. Quando este pronome se segue a algum destes artigos *o, a*, no singular, ou *as, & os*, no plural, em Latim se diz *Idem, eadem, idem. genit. ejusdem, dat. eidem.* E assim quando for necessario, te irá declinando o plural.

Isto he quasi o mesmo que aquillo. *Hoc est ferè idem quod illud*, ou *atque illud. Cic. Idem ac illud. Terent.*

Digo que Comminio teve com Staleno a mesma differença, ou contenda, que agora tenho com Accio. *Hoc dico, eadem fuisse Comminio, & Staleno controversiam, que mihi nunc est cum Actio. Cic.*

Hũa palavra Latina, que tem a mesma força, que a Grega, & que val o mesmo que ella. *Verbum Latinum, par Græco, & idem valens. Cic.*

Nos mais negocios vossos conhecereis, que para vos servir, tenho o mesmo zelo, & a mesma vontade. *In reliquis rebus tuis pari me studio ergate, & eadem voluntate esse cognosces. Cic.*

Antigamente os Peripateticos erão o mesmo que hoje os Academicos. *Peripatetici quondam idem erant, qui nunc Academici. Cic.*

Ser do mesmo parecer que outro. *Cum aliquo sentire. Cic.* A' imitação de Cicero pode-se-lhe acrescentar *Idem*, ou *unum, & idem*, no accusativo.

No mesmo tempo. *Uno, eodemque tempore*, ou sómente *Eodem tempore. Cic.*

Para elle sou sempre o mesmo. *Ego isti nihil sum aliter, quàm fui. Terent.*

Pp iij

Que

Que tem a mesma idade que outro. *Alicui æqualis. Cic. Alicujus æqualis. Plin. Hist.*

Tem ambos a mesma idade. *Ambo pares ætate sunt. Virgil.*

No mesmo lugar. *Eodem loco*, ou *eodem in loco*, ou *ibidem*. Para o mesmo lugar. *Eodem. Cic. Cæsar. In*, ou *ad eundem locum*. Do mesmo lugar. *Ex eodem loco*, ou *Indidem. Cic.* Com os verbos *Vir*, *voluntar*, &c.

Mesmo (quando se segue a algũ destes pronomes, *Eu*, *tu*, *elle*, *elles*, *ella*, *ellas*, *nõs*, *võs*, *mi*, *si*, &c.) *Ipsè, a, um. Cic.* Eu me estou consolando a mim mesmo. *Me ipse consolor. Cic.* Matouse a si mesmo. *Mortem sibi ipse conscivit*, ou *vitã se ipse privavit. Cic.*

Eu mesmo paguei este dinheiro. *Ipsè egomet solvi argentum. Terent.* Tu mesmo o sabes. *Tute scis. Cic.* Terencio diz, *Tute ipse*. Parece que obras contra vòs mesmos. *Contra vosmetipsos facere videmini. Cic.* Eu mesmo vi este navio ha poucos dias. *Eam navem nuper egomet vidi. Cic.* Isto mesmo. *Id ipsum, hoc ipsum, illud ipsum. Cic.*

O mesmo. Venha, ou não venha, he o mesmo. *Si veniat perinde erit, ac si, ou ut si non veniat.* Conceda, ou negueme isto, para mim he o mesmo. *Id sive annuerit, sive abnuerit*, ou *sive concedat, sive abnuat*, *æquo animo ero*, ou *animus æquus erit.* Deixai por herdeiro a fullano, ou a ciclano, para mim he o mesmo. *Sive hunc, sive illum heredem institueris, non laboro, non curo*, ou *susque, deque habeo*, ou *fero.* Que se vá embora, ou que fique, he o mesmo. *Sive abeat, sive maneat, nihil interest, ou nihil refert.*

O mesmo homem. Bella cousa he, ser sempre o mesmo homem, em todos os estados, & acções da vida. *Æquabilitas universæ vitæ, tum singularum actionum maxime decora est. Cic. I. offic. 211. Præclara est æquabilitas in omni vita, & idem semper vultus, eademque frons. Idem, I. Offic. 90.* (Parecendo o mesmo homem em diversas fortunas. Jacinto Freire, liv. 4. num. 110. pag. 441.)

MESÓPOLI. Cidade. Atè agora só no

Martyrologio achei este nome. (Em Metopoli de Sicilia, dos Santos Martyres Alphio, Philadelpho, &c. Martyrolog. em Portug. aos 10. de Mayo.)

MESOPOTÂMIA. Região da Asia na antiga Illyria, ao Poente. Deriva-se do Grego *Mesos*, que quer dizer *Meyo*, & *Potamos*, que val tanto como *Rio*, porque a Mesopotamia está entre os dous rios, *Euphrates*, & *Tigre*. Hoje lhe chamão *Asamia*, & *Dicarbèc*. As suas Cidades são *Asanchis*, *Orpha*, *Camarit*, *Merdin*, & *Herren. Mesopotamia, æ. Fem. Cic.*

MESOZEUGMA. Palavra Grega. He hũa figura, que se faz, quando o verbo se põem no meyo dos sentidos, como neste lugar do 1. das Georgicas de Virgilio,

(Stria tecum Nunc te Bacche canam, nec non sylve- Virgilia.

(Esta se chama Mesozeugma; assim lho chamou aqui Mancinello. Costa sobre Virgil. 66.)

MESQUINHAMENTE. Com mesquizez, com miseria, com muita limitação. *Parcè. Cic. Nimum parcè. Terent. Sordidè. Cic.*

MESQUINHÊZ. Avareza exterior no trato da pessoa, casa, &c. *Sordes, um. Plur. Cic.* Neste mesmo sentido se acha o accusativo plural *Sordem* na oração de Cicero por Flacco.

MESQUINHO. Vem de *Mischinus*, que se acha em algũas escrituras, & cartas antigas; & antigamente na lingua Francaza *Meschin*, ou *Mesquin*, queria dizer o mesmo, que *Moço*, ou *mancebo*, como consta de varios lugares do antigo Poeta Francez *Garin*, & particularmente donde diz,

Tres bien le lievent, & Vieillard, & Meschin.

Com o andar do tempo degenerou em França a significação desta palavra, & como os criados, & criadas de ordinario se tomão moços, *Meschin* em França, particularmente nas Provincias de *Normandia*, & *Picardia* veyo a significar criado, & *Meschine* criada. E porque na vida humana triste cousa he o servir, *Meschino*

chino em lingua Italiana vem a ser o mesmo que infelice, miseravel, &c.

Nella sembianza à me para meschino. Dante. 50. 3. Derivão outros *Meschinho* do Arabico *Elmeschin*, que significa Pobre. Carlos de Bouvelles o deriva de *Mechanicus*; propoem Ferrari outra etymologia, a saber, *Mendisus*, *Mendiculus*, *Mendicinus*, *Meschinus*. Entre nós *Mesquinho* val tão, como miseravel, mofo, fardidamente avarento, &c. Segundo este significado derivara eu *Mesquinho* do Grego *Smiqueinos*, que val o mesmo, q *Avarento*, como (segundo a interpretação de Cuneo) se lê no livro do Emperador Juliano, intitulado *dos Cesares*: *Sordidus*, a, um. Homem mesquinho. *Sordidus homo. Cic.*

Mesquinho. Desgraçado Desaventurado. *Vid.* nos seus lugares. Neste sentido se acha esta palavra na 2 parte da Historia Ecclesiastica de Lisboa, cap. 61. pag. 189. vers. donde fallando o Author naquella desgraçada mulher de Santarem, que pedindo a sagrada Cómunhão, em lugar de consumir a particula, a recolheu na toalha, que para isso levava sobre a cabeça, diz (Os que pelas portas estavão, & com quem hia encontrando a mesquinha.)

MESQUITA. Deriva-se da palavra mourisca *Mesquit*, ou *Mesget*, que propriamente quer dizer *Templo de madeira*, como forão os primeiros templos, que os Turcos edificarão, segundo Leunclavio nas suas *Pandectas da Turquia*. Derivão outros a palavra *Mesquita* de *Mofchos*, *Bezeiro*, porque no Alcorão se falla em muitos mysterios, & ceremonias concernentes a hũa vaca. De ordinario todas as *Mesquitas* são quadradas, & de boa pedraria. Diante da porta principal ha hũ pateo tambem quadrado, cercado de hũs porticos, debaixo dos quaes se lavão os Turcos no mayor rigor do Inverno, antes de entrar nellas. Todas as paredes são muito alvas, sem altares, nem imagens, só se vê em algũas partes o nome de Deos, escrito em grandes caracteres Arabicos, & hum grande numero de lampadarios. Está o pavimento al-

catifado de tiras de pano, algũa cousa distantes hũa da outra, & cada hũa com bastante largura para nella se debruçar hũa pessoa, ou porse de joelhos. A's mulheres he prohibido entrar nas *Mesquitas*, ficão de fóra debaixo dos porticos, por não causarem nos homens algũa distracção, ou pensamento impuro. Antes de porem os pés na *Mesquita*, deixão os sapatos na porta, não podem cuspir lenão no lenço, nem dizer palavra sem sũma necessidade. Em hũa especie de capella, ou oratorio, aberto dentro do muro assiste o Iman, ou *Morabuto*, que he o Sacerdote; no dito lugar faz a oração chamada *Sala*; repete o povo as suas palavras, & faz os mesmos tregeitos que elle, levantando as mãos, & os olhos ao Ceo, & beijando muitas vezes o chão. Esta oração *Sala*, se faz nas *Mesquitas* cinco vezes no dia, ao amanhecer, ao meyo dia, às quatro horas da tarde, entre as seis, & as sete, & às duas horas depois da meya noite. Mas só os devotos vão a estas orações, porque os Turcos não obrigão a ninguem. Em cada *mesquita* ha homens asalariados, para chamarem a gente à oração, porque não tem finos, nem relógios; mas no alto de hũa torre arvorão hũa bandeira, & o *Morabuto*, virado em primeiro lugar para o Sul, onde está a Meca, & sepulchro do falso profeta, com os dedos nos ouvidos, para formar hũ som mais distincto, grita com toda a força, *Deos he Deos, Mafoma he seu profeta*; *Fieis à oração*. Virase depois para as outras partes, & repete o mesmo. *Mesquita. Mahometanorum fanum, ou templum, i. Neut.*

Que a de abominação mesquita immuda Casa, a Deos dedicada hoje se veja.

Malaca conquist. Livro 12. Oit. 43.

MESQUITELLA. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, em hũa planicie cercada de montes. El Rey D. João o IV. a fez Villa, & cabeça de Condado, cujo titulo deo a D. Rodrigo de Castro, que servio na guerra, & foi General da Cavallaria, & Governador das armas na Provincia da Beira.

MESSAGEIRO, & mensagem. *Vid. Men.*

Mensageiro, & Mensagem.

MESSÀPIA. Província, & Região de Italia, sobre os mares Adriatico, & Jonio. Hoje he o que chamão *Terra de Otranto* no Reyno de Napoles. *Messapia, e. Fem. Strab.*

MESSE. Os pães maduros, que estão para segar, ou a acção de segar os pães. *Messis, is. Fem. Cic. Virgil.* Em Plauto se acha o accusativo *Messim* em lugar de *Messem* Em Catão no I. livro de *Re Rust. cap. I. Messio, onis. Fem.* quer dizer, A acção de segar os pães. (Acudio elle à messe pela manhaã. Vieira, tom. 6. pag. 264.)

Messe. O tempo de segar os pães. *Messis, is. Fem. Cic. Plin.* No tempo da messe. *Messibus* (no ablativo) ou *per messes. Plin.* (Como a dos lavradores no dia da messe. Vieira, tom. 4, pag. 199.)

MESSEJANA. Villa de Portugal no Alemtejo, do Arcebispado de Evora, & Provedoria de Ourique. El Rey D. Manoel lhe deo foral.

MESSÊNA. Antiga Cidade do Peloponeso, na boca do rio Balyra. Hoje não he mais que pequena Villa da Morea na Província de Belveder. Foi cabeça da região chamada Messenia, celebre pelas guerras, que teve contra os Lacedemonios, os quaes finalmente vencerão os Messenios, & os sujeitãrão a hũa tão rigorosa escravidão, que para encarecer as misérias, & trabalhos de hum cativo, se dizia por adagio, *Messenâ servilior. Messena, e. ou Messene, es. Fem.*

MESSÊNIA. Província da Morea, cuja cabeça antigamente foi a Cidade de Messena. *Vid. Messena. Messenia, e. Fem.*

MESSER. *Vid. Miffer.*

MESSIÃO. A dignidade de Messias. *Vid. Messias.* (Havia de haver mayor demanda na noſſa Corte sobre o Messiado. Vieira, tom. 7. pag. 94.)

MESSIAS. He palavra Syriaca, Hebraica, & Punica, com terminação Grega. Vem do verbo *Massach*, que quer dizer Ungir, & Messias quer dizer unguido, & responde ao Grego *Christos*, que significa o mesmo. No tratado 15. *in Joannem* diz Santo Agottinho interpretando esta

palavra. *Unctus Græcè Christus est, Hebraicè Messias est, unde & Punicè Messia dicitur Unge. Cognatæ quippe sunt linguæ istæ, & vicinæ, Hebraicæ, Punica, & Syrac.* Em quanto durou o Reynado dos Hebreos, esse nome Messias, que val *Unguido*, foi muito celebre; que assim como na Gentilidade os nomes dos primeiros Principes passavaõ por seus successores, como entre os Egypcios, que de *Pharao*, seu primeiro Rey, chamãrão aos mais, *Pharavens*, & de *Ptolomeo*, *Ptolomeus*; & como de *Julio Cesar*, assim chamado, *quid. caso mortuæ matris utero eductus sit*, os Emperadores Romanos forão chamados *Cesares*; os Sacerdotes dos Judeos serão chamados *Messias*, de *Arao*, a quem Moyses ungio Sacerdote, & pela mesma razão os Reys de Israel, serão chamados *Christos*, que (como já temos dito) val o mesmo que unguido, tomando este nome do primeiro Rey de Israel, Saul, que foi unguido Rey por Samuel. Por isto dizia David: *Non mittam manum meam in Christum Domini*; & no Psalm 104. 15. *Nolite tangere Christos meos.* Supposto isto, ao Rey, que os Judeos esperavão, & ainda hoje esperão, não podião dar nome mais proprio, & honorifico, que o de *Messias*. Muitas nações, ainda que Gentilicas, esperarão por hum Messias. A Rainha Sabã foi a Jerusalem buscar o *Messias*, & (segundo Baronio, *Annal. cap. I. num. 28.*) o reconheceo, & venerou na pessoa de *Salamão*. Os Egypcios considerãrão a Joseph, como ao Messias esperado, & lhe derão o titulo de *Salvador*, persuadidos de que elle os havia de salvar. Imaginãrão algũs Judeos que Herodes era seu Messias, porque no seu tempo se hião cumprindo as Prophecias. Pertendeo Trismegisto ser tido por Messias, & lograr as honras avinculadas a esta dignidade, & com esta presumpção quiz dar a entender aos seus povos, que elle tinha conferencias com a primeira Intelligencia, a qual o mandãra annunciar aos homens as verdades, & que elle havia de ser a guia delles no caminho da salvação. *Trism. Pimand. cap. I.* Muitos embusteiros se levantãrão

levantarão com a opinião de Messias. João Lant, de nação Hollandez, escreveu a historia dos que falsamente se attribuirão este nome. O primeiro, de quem elle faz menção, sahio, imperando Adriano, chama-se *Barcochab*. O ultimo delles foi o Rabbino *Mardochai*, do qual se fallou muito no anno de 1682. Pouco tempo antes, a saber, no anno de 1666. enganou a muitos hum fullano *Sabbethai Levi*. Os Turcos o apanhãrão, & elle se fez Mahometano. Toda a contenda dos Judeos com os Christãos, he sobre o Messias. Não pôde haver cegueira mayor que a dos primeiros, porque (segundo as interpretações, & glossas dos mayores doutores da synagoga, segundo as antigas traducções Chaldaicas, feitas por Onkelon, & Jonathas, filho de Oziel, que entre Judeos tem sũma authoridade; finalmente segundo os melhores glossadores modernos, *Rabbi Abraham*, *Aben Esra*, *Rabbi Salamaõ*, o *Mestre Zirona*, &c. tudo o que os Profetas disserão do Messias, a saber, que havia de nascer em Belem, que nasceria de huma Virgem, que os Reys do Oriente haviã de vir de Sabbã adorallo, & offerecerlhe presentes; que a sua vinda havia de ser annunciada por hũ pregoeiro no deserto; que havia de viver com grande humildade, & pobreza; que havia de obrar notaveis prodigios, que havia de padecer morte, & paixão, (cujas circumstãcias separadamente delcrevem os Profetas) que havia de retuscitar, subir ao Ceo, & assentar-se à mão direita de Deos Pay; que com a sua vinda haviã de acabar todos os sacrificios, excepto o do pão, & do vinho; q à sua morte se seguiria a destruição do Templo, & o cativoiro da nação Hebraea. Estas, & outras particularidades constitutivas, & distinctivas do verdadeiro Messias, se verificãrão todas na pessoa de Jesu Christo, nem por sombra se podem appropriar, nem em quanto durar o mundo, se poderão justamente dizer de creatura humana. Sendo os Judeos naturalmente espertos, & agudos para o seu proveito, como se vé nos contratos, & comércio que tem com to-

das as nações, sempre foi gente muito grosseira no culto Divino, & materia de Religião. Superstições, idolatrias, temporalidades, immundicias, alhos, & cebolas sempre forão os sainetes, com que saboreãrão os amargores da vida. Desta sua materialidade se originou a lua cegueira. Esperavão por hum Messias, amigo de delicias, ambicioso de honras, conquistador de Reynos, & Imperios. Virão nascer em hum Pretepio hũ menino, que depois de homem morreo em hũa Cruz; não se poderão persuadir, q este talera o Messias. Sugeitos, com as qualidades que os Judeos querião no seu Messias, a saber, Principes voluptuosos, magnificos, altivos, & amigos de reynar, não era necessario, que lhes viessem do Ceo, havia, & sempre haverã muitos destes no mundo. As riquezas, grandezas, & glorias do Messias prometido aos Judeos, erã todas espirituas, & celestes. Para se defenganarem da esperança, & ambição de Reynos temporaes, tinhão hũa protecã, que lhes significava que na vinda do Messias cahiria de suas mãos o sceptro de Judã. *Non auferetur sceptrum de Judã, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium. Gen. 94. 10.* Não ha profecia mais claramente effectuada, que esta. Depois do Nascimento, & morte de Jesu Christo, cessãrão os Judeos de reynar; ao menos na Judea não houve mais Reys Judeos. Emalgũas partes do mundo poderã haver Reys, & Principes descendentes de Judeos, mas nenhũ delles professa como Judeo a ley de Moyses; & na Judea, terra que hoje estã debaixo do dominio do Turco, nenhũ Judeo domina, o que basta para cumprimento da dita profecia, a saber, que na vinda do Messias, cessaria na Judã o dominio dos Judeos, *Non auferetur sceptrum de Judã, donec veniat, qui mittendus est, &c.* Não só na Judea, mas em nenhũa outra parte dominã; & em algũas terras do Turco, aonde tem licença deste Principe para viver, os moradores não os querem admittir, porque ha opinã, que em odio de Jesu Christo, todos

todos os annos em festa feira de Endoenças crucificação algum rapaz Christão, q̄ antes deste dia occultamente apanhão, & guardão para este effeito; o que já tem succedido em Pariz, & no anno de 1321. Felippe, cognominado o Longo, Rey de França, exterminou do seu Reyno todos os Judeos, & mandou queimar muitos, accusados de lançar nos poços, sacco cheyo de hervas venenosas, para inficionar as aguas, & matar a gente. Com estes santos aparelhos estão com grande alvoroço, esperando pelo Messias, com officios honorificos, & grandes dignidades, particularmente no Oriente, donde quasi todos são Droguistas, Algibebes, Contratadores, & famosos onzeneiros. Para lhes persuadir q̄ veyo o Messias, não me quizera valer de escrituras, porque seus Rabbinos adulterarão, & falsificarão todos os lugares da Biblia, onde se faz menção d'elle, como se vê no livro intitulado, *Mydrastilim*, & na obra do P. D. João Maria Vincenti, Religioso da minha Ordem, impressa em Veneza com este titulo, *Il Messia Venuuto*. Na minha opinião, o argumento mais efficaç para os convencer da vinda do Messias, he o cumprimento evidente da prophesia, de que já fizemos menção, a saber, da cessação do Reynado dos Judeos, succedida no tempo determinado, *Non auferetur sceptrum de Judâ, donec veniat, qui &c.* & o cumprimento da prophesia, com q̄ o proprio Messias Jesus Christo, olhando para a Cidade de Jerusalem, annunciou a destruição d'ella, & dos seus moradores, *Videns Civitatē, stetit super illam, dicens, ad terram posternēt te, & filios tuos. Luc. 19. vers. 41. & 44.* A Judeo, que à vista destas ruinas prophetizadas, & tão evidentemente executadas, se não rende, he superfluo inculcar razões; viva elle esperando, & esperando morra, que (como diz o rifaõ Italiano) *Aspettare, & ñ venire, he cosa da morire.*

MESSINA. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sicilia na parte Oriental da mesma Ilha, entre Palermo, & Catania. Tem quatro fortalezas, & o porto he a modo de amphiteatro, ornado de magnificos

edificios, & guarnecido de hum fermoso caes de pedras de cantaria. O Pharo, ou canal de Messina, he a passagem de todos os navios, que vem de Levante. He celebre pelo grande commercio das sedas, & muito mais por ser patria de muitos homens insignes nas letras, & nas artes, porque Dicearco, discipulo de Aristoteles, Symmaco, vencedor nos jogos Olympicos, Ibico, ou Hippico, famoso Poeta Lyrico, Lico Historiador, que compoz a hiltoria da Lybia, & que foi contemporaneo de Demetrio Phalereo, Policloto Medico, &c. forão filhos de Messina. Antigamente Messina foi chamada Zancle. Dizem que os Messenios, que a dominarão, lhe derão o seu nome. Depois foi sojugada dos Mameritinos. Depois foi colonia dos Romanos. No anno de 1058. foi tomada dos Mouros. No anno de 1671. Messina se entregou aos Francezes, q̄ dahi a pouco tempo a largarão. Hoje está sujeita ao Duque de Saboya, Rey de Sicilia. *Messana, æ. Fem. Cic. De Messina. Messanensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

MESTÊR. No Senado da Camara de Lisboa ha quatro homens, a que o vulgo chama *Mesteres*, & *Mester* no singular. São eleitos na casa dos vinte & quatro, servem só hum anno, & entrão em Janeiro; são sempre officiaes mecanicos; tem voto como os Ministros do Senado, mas a metade do ordenado, & propinas de hum Vereador; assentão-se na Camara em banco de encosto de pao, como o Escrivão da Camara, & Procuradores da Cidade, mas mais abaixo hũ degrao, & separados da mesa, & tem em lugar della diante de si cada dous hũa taboa, em fórma de estante com tinteiros, & poeiras de pao para affinar, & rubricar; nos contratos, consultas, &c. em que se faz menção d'elles, os intitilão Procuradores dos Mesteres, que a meu parecer val o mesmo, que Procuradores dos officios; porque havendo na lingua Portugueza muitos verbos, & nomes Francezes, que provavelmente introduzirão nella os Celtas, & significando o nome *Mestier* em Francez *Officio*, parece que
ainda

sinda que na pronuncia se omitta o S, parece que ha fundamento a esta conjectura, principalmente não tendo na sua primeira creação os Mesteres de Lisboa mais exercicio, que o de procurar na Camara o de que se necessitava para os officios mecanicos, taxas para evitar a carestia delles, regimentos, porque se governassem nos exames, nas eleições de Juizes, & Escrivães dos officios, &c. & no principio não tinham outro uso, nem votavão nos negocios.

*E a pobreza dos Mesteres,
Que nem fallar são ousados
Diante os mores poderes.*

Francisco de Sá, Sat. I. num. 61.

MESTIÇO. Diz-se dos animaes racionais, & irracionais. Animal mestiço. Nascido de pay, & mãy de diferentes especies, como mû, leopardo, &c. *Misti generis animans, antis. omn. gen. Hibrida*, ou como querem Scaligero, & Vossio, que se escreva *Ibrida, æ. Masc.* (& não *Hybris*) quer dizer, Nascido de hum porco montez, & de hũa porca domestica. Assim no lo ensina Plinio no cap. 53. do livro 8. logo no principio, donde explica a palavra *Hibrida* pelo adjectivo *Semiferus*, acrescentando que se tem dito dos homens, nascidos de pays de diferentes naçoens. Eis-aqui as palavras de Plinio. *In nullo genere (falla nos porcos montezes) æquè facilis mixtura cum ferro, qualiter natos antiqui Hybridas vocabant, ceu semiferos: ad homines quoque, ut in C. Antonium, Ciceronis in Consulatu Collegam, appellatione translata. Homem mestiço. Nascido de pays de diferentes nações, v. g. Filho de Portuguez, & de India, ou de pay Indio, & de mãy Portugueza. Ibrida, ou hybrida, æ. Masc.* No plural se poderá dizer *Bigeneri, æ, æ.* que se acha em Varro. Mas no singular não quizera eu dizer *Bigenus, eris.* nem *Bigenaris, ou Bigenere*, palavras q̃ no seu thesouro da lingua Latina, Roberto Estevão tem poito sem exemplo.

MESTO. Triste. *Mæstus, a, um. Cic. Virgil. Mæstior, & Mæstissimus* são usadas. (Em virtude do Rey da Patria mesta. Camões, Cant. 4. Oit. 19.)

MESTRA. Mulher que ensina meninas a ler, cozer, &c. *Magistra, æ. Fem. Cic. Terent. Ula Floro de Eruditrix, icis. Fem.* mas neste sentido, *Hispania Annibalis eruditrix*, Foi Hespanha a mestra, que ensinou a Annibal a arte da guerra.

Mestra Principal. Roda mestra de relogio, ou de qualquer outro engenho. *Horologii rota præcipua, ou princeps.*

Mestra abelha. *Vid. Abelha mestra.*

Chave mestra. A que abre todas as portas de hũa casa. *Clavis pervia, genit. Clavis pervia.*

MESTRADO. Dignidade de Mestre de qualquer Ordem militar. *Equestris Ordinis magistratus, us. Masc.* (No livro dos Mestrados da Torre do Tombo. Mon. Lusit. tom. 3. 110. col. 3.)

MESTRANÇA. (Termo Nautico.) (Mas principalmête da armada de Dunquerque, que nas prevenções, a que os Nauticos chamão Mestrança, a todas as de Hespanha fazia grande ventagem. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 468.)

Mestrança, chamamos em Lisboa a todos os officiaes mecanicos, que trabalham na ribeira das naos; quando os mandão chamar, para ajudar a apagar os incêndios, se diz, Vão chamar a Mestrança, & logo se entende, que são os officiaes daquela ribeira. *Mestrança. Fabri nautici. Masc. Plur.*

MESTRE. Aquelle que sabe, & ensina qualquer arte, ou sciencia. Não pôde ser bom mestre, quem primeiro não foi discipulo. A ley de Pythagoras mandava, que cada anno fossem os discipulos jurar no templo o proveito que haviam tirado da doutrina do mestre, & q̃ lhes darião pago proporcionado. *Montaigne, liv. 5. cap. 12.* Os pays dão o viver, os mestres o viver bem. Na vida do Emperador Antonino, diz Julio Capitolino, que este Principe mandou levantar estatuas de ouro aos mestres que o tinham ensinado. A primeira clausula do juramento que Hippocrates toma aos Medicos, he que chamarão pay àquelle que os ensinar. O Emperador Alexandre chama pay, & amigo seu a Ulpiano Jurisconsulto, *lib. 4. Cad. Locati, & Cod. de Contr.*

Contr. Deseja Juvenal muitos bens aos que favorecem, & honrão os mestres de seus filhos. *Qui præceptorem voluerunt sancti esse parentis loco.* Satyra 5. num. 205. Ainda assim ha homens tão ingratos, que desprezão, & maltratão seus mestres. Fez Nero morrer a Seneca, que o tinha ensinado. Fugio Arsenio para o deserto; Arcadio seu discipulo o queria matar. Apollonio de Rhodes escreveu satyras, & libellos diffamatorios contra Callimaco, seu mestre nas letras humanas. *Girald. Dial. 3. Histor. Poetic.* Antonio Caracalla, Emperador Romano, mandou matar a Cilon, seu ayo. *Dion Nicaeus.* Tem o homem muitos mestres, que tacitamente lhe dão lição, & com experiencias o ensinão. Em todas as determinações, o dia seguinte he mestre do dia antecedente. O medo he hum mestre, que obriga a todos a fazer a sua obrigação. O inimigo he mestre, que sem salario muitas cousas ensina. A experiencia he mestre universal, debaixo d'elle, todos aprendem à sua custa; as batalhas ensinão o soldado, as ruinas o architecto, os naufragios o Piloto. Mestre, *Magister, tri. Masc. Doctõr, is. Masc. Præceptor, is. Masc. Cic.*

Quero que neste particular sejais meu mestre. *Te uti in hac re magistro volo.* Cic.

Ter alguém por mestre em algũa sciencia. *Aliquem audire.* Cic.

No mesmo anno tivemos a Cratippo por mestre. *Eodem anno Cratippo dedimus operam.* Cic.

Ouso he o mestre, que ensina melhor as linguas. *Certissima loquendi magistra consuetudo.* *Quintil. lib. 1. cap. 6.*

Mestre. Inteligente em qualquer materia. *In aliqua re intelligens. Alicujus rei peritus.* Disse, que me receava de algũ semelhante successo, havendo de demandar hum tão grande mestre. *Dixi, ne quid mihi ejusmodi accideret, cum contra talem artificem essem dicturus, me vereri.* Cic. (Era Hortensio este grande mestre.) Sendo elle tão grande mestre, que só elle parece digno de apparecer no tablado. *Cum artifex ejusmodi sit, ut solus dignus videatur esse, qui in scena specte-*

tur. (falla em Roscio excellente comediante.) Cic. Os Gregos torão os mestres da arte Oratoria. *Græci fuerunt dicendi artifices, & doctores.* Cic. He grãde mestre na arte militar. *Vir est ad usum, & disciplinam belli peritissimus.* Cic. *Vir est armorum, & militia gnarus.* Columel. Falla nas materias como mestre. *De rebus scienter, ac peritè dicit.* Cic.

Mestre domestico, que ensina em casa. *Domesticus præceptor.* *Quintil.*

O mestre da primeira de Rhetorica. *Primus eloquentiæ Magister. Magister dicendi primarius.* *Dicendi*, ou *eloquentiæ magister*, he de Quintiliano: ou mais clara, & distinctamente, *In scholâ oratoriâ primus magister, in eloquentiæ auditorio magister primarius.*

Mestre em artes. *Artium magister.*

Mestre de Grammatica. *Ludimagister, stri. Masc. Cic.*

Mestre de ceremonias. *Designator, is. Masc. Plant. Cic. Horat. Solemnium rituum magister.*

Mestre, que ensina a alguém os primeiros principios das sciencias. *Qui litterarum elementa alicui tradit.* Cic.

Mestre de esgrima. *Lanista, e. Masc. Vid. Esgrima.*

Mestre da nao. *Magister navis.* Em Tito Liv. estas palavras não significão propriamente o que hoje entendemos por mestre da nao, mas querem dizer Capitão do navio.

Mestre que ensina a fallar bem algũa lingua. *Magister linguæ.* Cic. Mestre que ensina a fallar Latim. *Linguæ Latinæ litterator, is. Masc. Gellius cap. 6. lib. 16.*

Mestre que ensina as artes liberaes. *Artium liberalium magister.* Cic.

Mestre, que ensina a recitar oraçoens publicas. *Magister declamandi.* *Quintil.*

Mestre que ensina a cantar, & temperar a voz com harmonia. *Phonascus, i. Masc. Sueton. Quintil.*

Adagios Portuguezes do Mestre. De bom mestre, bom discipulo. Discipulo com cuidado, & o mestre bem pago.

Mestre-Escola. Dignidade em Igrejas Cathedraes, & preeminencia em algũas Universidades. No Cõcilio Lateranense, celebra,

celebrado no Pontificado de Alexandre III. foi ordenado, que os Bispos terião nas suas Igrejas hum mestre, que ensinasse Philosophia, & Theologia. Forão depois annexas a esta função hũas prebendas, & foi chamado Mestre-escola o Conego, a quem foi dado este officio. *Mestre escola. Canonicus scholasticus, ou Scholæ præfectus.*

Mestre-Sala. Este officio houve na casa dos Emperadores Romanos, & parece era o *Magister officiorum*, como lhe chama o Direito commum, por que servia de dar a ordem das ceremonias, & cortezias, que devião guardar os Embaixadores, ou senhores grandes Estrangeiros. Entre nós tem quasi a mesma forma o Mestre-sala, no segundo coche del Rey vai buscar os Embaixadores, & os conduz à audiencia. Assiste em pé no meyo da casa das audiencias, quando El Rey a dà. Tem authoridade para reprehender, & castigar os meninos fidalgos, quando o merecem. Nos dias de Paschoas acompanha diante as iguarias, que vão para a mesa Real, &c. *Legatorum admissio præfectus. Legatis ad Regem admittendis præpositus.* (Raras vezes succede, que seja necessario exprimir os mais particulares deste officio.) **Mestre-Sala** antigamente era o mesmo que *Trinchante*, como consta do cap. 4. da 3. parte da Monarc. Lusitan. pag. 72. col. 4. aonde diz o Author: (O Mestre-Sala, ou Trinchante com hũa toalha, lançada ao hombro, descobria as mesmas iguarias, & as administrava à pessoa Real.)

As sumptuosas mesas, os criados

De antigos Meſtres-salas governados. Malaca conquist. Liv. 8. Oit 36.

Mestre da Capella. Aquelle que governa os Cantores, fazendo o compasso, & emendando os que errão. *Canentium, ou Cantorum, ou Chori musici moderator, oris. Masc.*

Mestre de Campo General. He aquelle, que não estando presente o General do exercito, governa com mero, & mixto imperio toda a infanteria, cavalleria, & artilharia; & estando ambos juntos, o General dà ao Mestre de Campo

Tom. V

General todas as ordens para o que toca ao governo da infanteria, para que por sua via se distribuão aos Meſtres de campo, & delles a outros officiaes subalternos. Ao Mestre de Campo General toca fazer a distribuição dos alojamentos por mayor dar as licenças para os vivandeiros do exercito, &c. & tem o privilegio de usar da mesma insignia, q̃ o General. *Castrorum præfectus, i. Masc. Vid General.*

Mestre de Campo, ou Coronel de Infanteria. Tocalhe o governo ordinario de seu terço, tomando as ordens por mayor do General, ou Mestre de Campo General, & distribuindo-as por menor por mão dos seus officiaes. Tem a jurisdicção civil, & criminal de seu terço com appellação para o General, & uia de bengala curta, & grossa com engaste, &c. *Militum, ou militaris tribunus, i. Masc.* Em Ammian. Marcel. *Magister pedutum* era na milicia Romana Mestre, ou Coronel de Infanteria. O Mestre, ou General da Cavallaria Romana se chamava, *Magister equitum. Cic.* (Escolheo por Mestre da Cavallaria a Cayo Servilio Hala, que foi executor da justa morte de Manlio. Mon. Lusit. tom. 1. 124. col. 4.) Falla em Cavallaria de Romanos.

Gram Mestre de Malta. *Summus equitum Melitensium Magister*, & assim dos mais Meſtres de Ordens militares, como Mestre de Avis, de Santiago, &c.

Mestre de nao mercantil, he o que ha de dar conta das fazendas, que entrão dentro da nao, aos homens de negocio, pelos conhecimentos, que lhes assignou. **Mestre da nao de guerra,** he o que toma conta de toda a fabrica, & aparelho della, & como se acabar a viagem, ha de dar conta ao Almoxarife, que lha entregou, salvo aquella, que se despender, & gastou no mar, & desta traz clareza do Capitão de mar, & guerra, de como se gastou. Este Mestre manda marear a nao, por onde o manda o Piloto; o Piloto manda a elle, & elle aos marinheiros. Poderàs chamarlhe *Navicularius, ii. Masc. Navicator, is. Masc. Navarchus, i. Masc. Navis rector. Masc. Virgil. Naucletus, i. Masc. Plant.*

Qq

Mestre

Mestre do Saero Palacio. Official do Palacio do Papa, por cuja conta corre o exame de todos os livros que se dão à estampa. He Religioso da Ordem de S. Domingos, & tem por collegas, ou locios que o ajudão neste officio, outros dous Religiosos da mesma Ordem. *Sacri Palatii magister*. Mais Latinamente, *Apostolicæ* ou *Pontificiæ Aulæ Magister*; ou *In Aula Pontificia librorum censor supremus*.

O Mestre Ecumenico. Lograva este titulo o Director de hum famoso Collegio, edificado pelo Emperador Constantino Magno na Cidade de Constantinopla, porque tinha hũa noticia universal de tudo o que deve saber hũ homem douto; ou porque tinha gèralmente a seu cargo todas as cousas concernentes à administração do dito Collegio. Havia nelle hũa livraria de seiscentos mil volumes, & hum Templo riquissimo de paramentos preciosos, & vasos de ouro. Hũa noite do anno de 726 por ordem de Leão Isaurico, famoso Iconoclasta, pegouse o fogo ao dito Collegio, & neste incendio foi queimado vivo o Mestre Ecumenico, com outros Doutores, ou professores subalternos, & com irreparavel dano ardeo toda aquella litteraria magnificencia.

Mestre. Artifice, que sabe bem o seu officio. *Peritus artifex*, ou *opifex*, *icis*. *Masc*.

Mestre, que examina as obras das do seu officio. *Opifex*, *alienorum operum inspector*. Passar alguém mestre em algum officio. *Inter peritos alicujus artis aliquem allegere*, ou *in artificum collegium cooptare*.

Mestre das obras. O director de qualquer obra de pedra, & cal. *Ædificatio-nis*, ou *construccionis rector*, ou *moderator*, assim como diz Cicero, *operis rector*, *ac moderator*, por mestre, & director de qualquer obra.

Mestre de espirito. Director em materias de consciencia, & concernentes ao espirito. *In rebus, quæ ad animi sanctitatem pertinent*, ou *ad vitam sanctiorem conerant*, *rector*, ou *moderator*. (Santo Ig-

nacio foi Mestre de espirito. Vieira, tom. 1. pag. 445.)

Mestre. He titulo muito usado nas Universidades, & Collegios, & se deve particularmente aos Doutores na sagrada Theologia, ou a Varões de singulares letras, & doutrina, como forão Pedro Lombardo, chamado por antonomasia *Mestre das Sentenças*; Pedro Comestor, *Mestre da Historia Escolastica*; & Graciano, *Mestre dos Canones*, ou *Decretos*.

MESTRE-ESCÔLA. Dignidade em Igrejas Cathedraes. *Vid. supra* na palavra Mestre.

MESTRE-ESCOLADO. A dignidade de Mestre-escola. *Canonici Scholastici munus*, ou *officium*. (Instituhio o Mestre-escolado, &c. Mon. Lusit. tom. 4 fol. 10.)

MESTRE-SALA. *Vid.* Mestre.

MESTURA, & Mesturar. *Vid.* Mistura, & Misturar.

MESURA, ou Misura. Cortezia, que (como advertio Miguel Leitão d'Andrada na sua Miscellan. Dialogo 18 pag. 558.) procedeo do que se costumava nas Cortes dos Reys, donde, & diante dos quaes, quando havia Serão, ou Sero, dançavão os Reys, Rainhas, & Damas, com os fidalgos, & para isso erão ensinadas, & amestradas por mestres a dançar; & porque a certos passos medidos, fazião pausa, abaixando-se direitas, & com o rosto direito com acatamento às pessoas Reaes, quando chegavão a ellas, chamavão a essas pausas medidas, *Mensuras*, & agora *Mesuras*, ou *Misuras*, porque com passos certos, & medidos se fazião; & pouco a pouco se forão essas pausas, ou *mensuras ayrosas*, que se fazião aos Reys por cortezia, estendendo a outras pessoas por reverencia; a qual se faz ao mayor, abaixando hum pouco a cabeça, como os frades, & a melura ao igual com a pessoa, & rosto direito, requebrando hum pouco o corpo para a parte esquerda; por onde se diz no Cancioneiro, que apparecendo o Mestre de Calatrava, armado a cavallo, na Veiga de Granada, bulcando quem lhe sahisse, sahio a hũa varanda a Rainha, & Damas a vello,

*Te'l Maestro la conoce
T' abaxara la cabeça,
La Reina le haze mesura,
Y las Damas reverencia.*

Pouco mais abaixo adverte o mesmo Author, que he privilegio das Damas, quando fazem mesura, ficarem sempre com o rosto direito, para melhor vistas, & que dellas se comunica às Donas, atè aos mesmos Galantes, ficarem com o rosto direito, abaixando se direitos, encurvando a perna esquerda para traz, com arte airosa, & abaixando a direita, & por isso vemos, que os Pintores deixão sempre as Damas com o rosto descoberto para mais graça da pintura. *Mesura*. Cortezia, que se faz, tendo o corpo direito, & dobrando hum pouco os joelhos. *Genus submissio, onis. Fem.*

MESURADO, ou **Misurado**. Deriva-se de *Mesura*, que se faz com pausa, & passos medidos. (Daqui dizemos Homem misurado, attentado, & circunspecto em suas cousas. *Miscellan. de Leitão, Dial. 18. pag. 559*) Homem mesurado. *Vir modestus, ou moderatus. Cic.*

Olhos mesurados. *Oculi abstinentes. Cic. 2. officiorum. Oculi modesti.* (Braços socegados, olhos mesurados, não olhando a todas as partes. *Brachilog. de Principes, 269.*)

MET

META. No antigo circo Romano era a baliza piramidal, à qual havião os carros de chegar, & voltar ao redor della, sem tocalla. *Meta, e. Fem. Propert. Horat.* (Corrião atè certa baliza, ou meta. *Vieira, tom. 1. 1072.*)

Meta. Fim, limite material. *Meta, e. Fem.* como quando diz Cicero, *Hæsit ad metas fama ejus*: & Silio Italico: *Metam laboribus orat. Vid. Limite.*

Correrà nelle sem limite, ou meta. *Insul. de Man. Thomás, lib. 5. Oit. 59.* (As metas, ou columnas, que Hercules levantou. *Mon. Lusit. tom. 1. 141. col. 2.*)

Em quanto o Sol a meta derradeira. *Barreto, vida do Euangel. 64. 3.* (A meta he a morte, a carreira he a vida.

Tom.V

Vieira, tom. 1. pag. 1072.) No Canto 2.º Oit. 1. diz Camões,

*Fà neste tempo o lucido Planeta
Que as horas vai do dia distinguindo,
Chegava à desejada, & lenta meta.*

Metas, ou **Misulas**, na Architectura são figuras inteiras, ou meyo corpos, que sustentão em lugar de columnas. *Atlantes, ou Telamones, um. Masc. Plur. Vitruv.*

Para Entalhadores *Meta* he hũa figura de meyo corpo, vestida, ou nua, sendo o restante de folhagem, ou de outra materia desproporcionada.

Meta. Termo, fim. No moral. (No sentido moral diz o Author da vida de S. João da Cruz, pag. 69. Sendo a meta desta reforma, restituir à perfeição primitiva a religião.)

METAFISICA. *Vid. Metaphysica.*

METÂFORA. *Vid. Metaphora.*

METÂL. Deriva-se do Grego *Metalon*, que quer dizer junto a outro, porque donde ha hũa beta, ou vea, de ordinario se acha outra. *Ubiunque una inventa vena est, non procul invenitur alia. Hoc quidem & in omni ferè materiâ, unde Metalla Græci videntur dixisse. Plin. lib. 33. cap. 6.*

Metal he hum corpo mixto, mas de substancia homogenea, que de exhalacões, & vapores, como de principios secos, & humidos, se gera na terra, & cavado se funde em fogo violento, & esfriado se condensa, & fica solido, & duro, de maneira porèm, que se estende ao martello, & por diferentes modos se lava. Difere o metal dos mineraes, em q estes se não deixão lavar, & em lugar de se estenderem, estalão: & das pedras se diversifica o metal, em que as pedras em lugar de se fundirem, se calcinão. Segundo os Astronomos os sete metaes respondem aos sete Planetas, & juntamente às sete partes mais nobres do corpo humano, o ouro ao Sol, & ao coração; a prata à Lua, & ao cerebro; o cobre a Venus, & aos rins; o ferro a Marte, & ao fel; o chumbo a Saturno, & ao baço; o azougue a Mercurio, & aos botes; & o estanho a Jupiter, & ao figado. Todos os metaes, excepto o ouro, são combusti-

Qq ij

veis,

veis, & se podem consumir no fogo, & todos, excepto o azougue, são solidos; o metal, que mais se estende ao martello, he o ouro. Do numero dos metaes lanção alguns Philosophos o azougue, por imperfecto. *Metallum, i. Neut. Virgil. Horat.*

Os que trabalham nas minas, para tirar os metaes. *Metallici, orum. Plur. Masc. Plin.*

Couza de metal, ou concernente a metal. *Metallicus, a, um. Plinio diz, Natura metallica, fallando em certa planta, que participa da natureza dos metaes.*

Metal de voz. *Vocis sonus, i. Masc. Cic. Vocis canor, is. Masc. Virgil. Ovid. Quintilian.*

Metal. Carta do mesmo metal, *id est, do mesmo naipe. Folium lusorium ejusdem generis, vel familiae.* Certo Author de Dictionario chama a hũ maço de cartas de jogo, *Fasciculus foliorum constans quatuor generibus, seu familiis.*

Metal. Segundo o uso da Armeria, para a composição dos escudos, servem quatro cores, & os dous metaes, ouro, & prata. As leys desta composição são estas. Não pôde assentar-se metal sobre metal, nem cor sobre cor; & assim se o escudo for de metal, a divisa ha de ser de cor, como nas armas do Reyno de Leão, escudo de prata, Leão vermelho; nas de Catalunha, & Aragão, em escudo de ouro, quatro barras vermelhas. Pelo contrario escudo de cor, ha de ter divisa de metal, como no Reyno de Castella, escudo vermelho, cadeas de ouro. Só hũas armas observão o contrario, que são as do Reyno, & Cidade de Jerusalem, que são hũa Cruz de ouro em campo de prata, das quaes hoje usa o Reyno de Napoles, & devião de a compor assim a aquellos Principes, que se achãrão na conquista da Terra Santa, por reverencia da Cruz sagrada.

METALEPSIS. Figura Grammatical. Deriva-se do Grego *Metalambanein*, que entre outros significados quer dizer *Transpor*. Faz-se quando se transpoem hũa dicção do significado, que (segundo as antecedencias) havia de ter, para ou-

tro, como quando diz Virgilio i. Eclog. *Post aliquot, mea regna videns, mirabor, aristas.*

Post aliquot aristas, quer dizer, *post aliquot aestates*, & por consequencia *Post aliquot annos*; porque pelas *Aristas* ou espigas se entendem os Estios, & pelos Estios, os annos. Querem algũs, que em Latim se chame *Transumptio, onis. Fem.*

METÁLLICO. Couza de metal, ou concernente a metal. *Metallicus, a, um. Vid. Metal.*

METAMORPHOSE, ou Metamorphosis. Transformação, ou mudança de hũa pessoa em outra forma. Em Ovidio se achão as transformações fabulosas, como a de Jupiter em touro, em cisne, em chuva de ouro, &c. Hum Author moderno escreveu das metamorphoses, de que a sagrada Escritura faz menção, como a da mulher de Loth em estatua de sal, & de Nabuchodonosor em boy. *Transfiguratio, onis. Fem. Figurae, ou formae immutatio, onis. Fem.* Se Ovidio não latinizou a palavra *Metamorphosis*, deo a intelligencia della aos Latinos com o titulo de hũa das suas obras. (Esta segunda metamorphose. Vieira, tom. i. pag 127.) (Outras mil metamorphoses dos seus tres deoses. Lucena, vida de Xavier, 105. col. 1.) (Faz a ambição aquelle metamorphosi politico aos homens da sua natureza estranhos? Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. 57.)

METÁPHORA, ou Metaphora, Tropo, ou figura da Rhetorica, & transposição, com que, ou por necessidade, ou por elegancia, ou por encarecimento se muda hũa palavra do seu proprio lugar, & se treslada da sua propria significação para outra, que propriamente não tem, como quando se diz, a balança da justiça, baluarte da fé, nectar da eloquencia, veneno da enveja, idade florente, caduca idade, correr o tempo, desmayar a esperanza, escurecer a fama, &c. *Translatio, onis. Fem. Cic. Metaphora, e. Fem. Quintil.*

Usar de metaphora. *Transferre verba. Cic.*

METAPHORICAMENTE. Por metaphora.

phora. *Per translationem*, ou *per metaphoram*.

METAPHÔRICO, ou Metaforico. Dito por metaphora. *Translatus, a, um*. Cicero diz, *Translata verba*. Palavras metaphoricas. (Entre o sentido verdadeiro, & o metaphorico. Vieira, tom. 1. pag. 187.)

METAPHRÂSTES. Traductor litteral. Aquelle que faz a traducção de algum Author, palavra por palavra. *Qui librum aliquem, secundum nativum verborum sensum interpretatur*. *Metaphrastes* he palavra Grega. Simeão, cognominado *Metaphrastes*, por ter escrito com muitos additamentos as vidas dos Santos, era natural da Cidade de Constantinopla, homem nobre, Secretario dos Emperadores, & celebre na Igreja Grega.

METAPHYSICA. He palavra composta destas duas palavras Gregas *Meta*, & *Physica*, que querem dizer, Além das cousas naturaes, porque a *Metaphysica* he hũa sciencia transcendental, com que o entendimento humano trata das cousas, por causas altissimas, segregadas de toda a materia sensível, & ainda intelligível, & levantada sobre todas as entidades materiaes, & tem por objecto ao Ente em gèral, & em quanto Ente, realmente separado de toda a materia, ou intellectualmente abstracto. Finalmente considera as cousas separadas, passando da contemplação das da natureza à das sobrenaturaes, das corporeas, das ideas, dos atomos, da materia prima, da introducção das formas, do fado, da Eternidade, do Ceo, dos transcendentos, das Intelligencias assistentes às celestes Espheras. Dão os Philosophos a esta sciencia muitos nomes, titulos, & encomios. Chamão-lhe Zenit, & ponto vertical de todas as sciencias, assim pela sublimidade dos seus objectos, como pela sũma perfeição, com que os considera. Chamão-lhe primeira Philosophia, & Philosophia simplesmente; primeira Philosophia, porque faz demonstraçoens por causas primeiras, & universalissimas. Demostra, v.g. que todo o Ente he intelligível, porque he verdadeiro: que todo o Ente he

Tom. V.

desejavel, porque he bom, &c. Também se chama por antonomasia, & simplesmente *Philosophia*, porque sobrepuja a todas as mais Philosophias pela excellencia do seu fim, que he a primeira verdade, a saber, Deos; pela dignidade do seu objecto, que são cousas Divinas, & universalissimas, & separadas de toda a materia; pela nobreza do seu subjecto, q̄ não he qualquer entendimento, mas aquelle, que for muito especulativo para se applicar à consideração de objectos, puramente intelligíveis, & totalmente remotos dos sentidos; & finalmente pela sublimidade dos seus principios, que são causas primeiras, & universalissimas, como Deos, os Anjos, &c. em Deos considera o ser por todas as maneiras absoluto, & tão infinito, que excede todo o imaginado, & imaginavel; nos Anjos considera o ser, capaz de perfeição, & que incluindo materia metaphysica, a todas as mais exclue; & por quanto estas, & outras infinitas noticias se podem alcançar com o lume da razão, por isso a *Metaphysica* também he chamada *Theologia natural*. Da consideração dos objectos puramente espirituaes, passa a *Metaphysica* à consideração das que tem analogia com a natureza espiritual, & por isso distingue no Ente perfeito a Essencia, a Existencia, & a Subsistencia, q̄ he o ultimo complemento de todas as entidades, & reduzindo todas as cousas a duas, a saber, substancia, & accidente, as torna a considerar distribuidas em dez classes, que são as dez Categorias, ou predicamentos, &c. *Metaphysica, a. Fem.* He palavra Grega.

Metaphysica. Toma-se às vezes por mera especulação, & cousa ideada sem fundamento. Fallando em hũa opinião improvavel, diz o Author do *Promptuario Moral*. (Isto he por *Metaphysica* de moraes impossiveis em pratica, pag. 435.)

METAPHYSICO. Couza de *Metaphysica*. *Metaphysicus, a, um*. Não se acha nos bons Authores Latinos, mas a necessidade nos obriga a tomar dos Gregos este adjectivo.

Metaphysico. Fundado em meras es-

Qq iij

pecu-

peculações. Couisa que antes parece inventada, que natural. *Res cogitata*, ou *commentata*, ou *commentitia*. (Com outras conjecturas tão *Metaphysicas*. Mon. Lufit. tom. 1. fol. 48. col. 2.)

METASTASI. Figura Oratoria. Deriva-se do Grego *Metastimi*, que val o mesmo que *Ponho no lugar de outro*. Usa o Orador desta figura, quando traspassa de si a couisa para outra pessoa, como neste exemplo de Demosthenes, no principio da Apologia de Ctesiphonte. *Cum bellum Phocense conflatum esset; non per me, nondum enim ego ad Rempublicam accesseram*. Chamão-lhe em Latim *Transitus*, *us. Masc.* & *Transmotio*, *onis. Fem.*

Metastasi. Palavra Medica. Mudança de doença, quando hū mal fazendo termo, com a matéria que para outra parte passou, se levanta outra doença; & assim a hūa enfermidade sobrevem outra, (como advertio Hippocrates no livro 5. Aphorismo 7.) dizendo que he menos perigosa a peripneumonia em que o pleuris se converteo. *Metastasis*, *is. Fem.* *Morbi in alium mutatio, onis. Fem.* (A metastasi, ou mudança arrebatada, que os humores depravados fazem das partes inferiores para a cabeça. Curvo; Observ. Medic. 96.)

METELIM, ou Mithilena. Ilha do mar Egeo na Asia, entre as terras da antiga Troya, & da Misia. Os Antigos lhe chamavão *Lesbos*. Tomou depois o nome Metelim da sua Cidade capital. Tem esta Ilha dous portos consideraveis, Geremia, & Caloni. Foi antigamente dos Venezianos, mas Mahamet segundo a sujeitou ao Imperio Ottomano. Metelim. Ilha. *Lesbos*, *bi.* Plinio Histor. & Horac. fazem este nome do genero feminino, & posto que em Ovidio se ache do genero masculino, donde diz, *Et Methymnai potiuntur littore Lesbi*, em Aldo Manucio, & em alguns antigos manuscritos se acha *Methymnaea* no genero feminino.

Natural de Metelim, Ilha. *Lesbius*, *a, um.* Horat. Couisa concernente à Ilha de Metelim. *Lesbiacus*, *a, um.* *Lesbous*, *a, um.* Horat.

Metelim. Cidade principal da Ilha do

mesmo nome. *Mithilena*, *arum.* Fem. Plin. *Mitylene*, *es.* Fem. *Mela*, *e.* Plin. *Hist.*

Natural de Metelim, ou concernente a Metelim, Cidade. *Mitylenaeus*, *a, um.* Cic. O P. Fr. Pedro de Poyares no seu Dicionario Geographico diz, Metelim; Andrè de Avelar na sua Chronographia, pag. 65. vers. diz Mithilena.

METEMPSYCÔSÉ, ou *Metempsychosis*. (Termo da Philosophia Pythagorica; quer dizer, Transmigração da alma.) Sonhou Pythagoras, ou aprendeo dos Egypcios (primeiros inventores da *Metempsychose*) que depois da morte as almas não só dos homens, mas tambem as dos brutos passavão de hum corpo para outro. Este foi hum dos principaes fundamentos dos Antigos em sua religião, que introduzirão esta opinião para intimidar os maos, com a consideração de que morrendo irião suas almas fazer penitencia nos corpos dos animaes, cujos costumes havião imitado na vida, de sorte que os fracos, & pusillanimes se transformarião em lebrès, os ignorantes em jumentos, os crueis em lobos, os imundos em porcos, & assim dos mais. Lançou esta ridicula opinião tão profundas raizes, que ainda hoje perseveram nos Baniões da India, & em algũs Idolatras da China, com tão obstinada superstição, que não só não comem animal algum domestico, mas nem das feras se defendem com armas offensivas; tem escrúpulo de matar hūa formiga, não acendem lenha por não queimarem algũ bichinho, que a caso poderia estar nella, & das mãos dos estrangeiros resgatão com dinheiro os animaes, quando os vem em perigo de vida, & finalmente pouco falta, q̄ não imitem aquelle antigo Philosopho, que tomado do mesmo delirio, nem hūa lava queria comer, por medo (dizia elle) de morder na cabeça de seu pay. *Anima ex uno corpore in aliud atque aliud migratio, onis. Fem.* ou em hūa só palavra, tomada do Grego, *Metempsychosis*, *is. Fem.* Vid. Revolução.

METEORIZAR. Palavra de Medico. Entre os sequazes de Galeno val o mesmo q̄ *Sublimar*: He tomada a metaphora dos

dos metêoros, que são vapores, ou ex-halações sublimadas, & levantadas do mar, ou da terra à meya região do ar. Na Polyanth. Medic pag. 809. se faz menção desta palavra. *Vid.* Sublimar.

METEÓRO. (Termo philosophico.) Deriva-se do Grego *Meteorisein*, q quer dizer, *Levantar para o alto*, porque os metêoros, que são corpos mixtos imperfeitos, gerados de ex-halações, & vapores, são compostos de hũa substancia volatil, que se levanta da terra, & tomando varias formas na meya região do ar, se converte em nuvens, chuvas, neve, pedra, orvalho, que são as impressões, a que os Philosophos chamão aereas, ou ethereas, assim como chamão impressões lucidas ao Iris, ou arco da velha, & os parelios, que são imagens do Sol, reflexas nas nuvens; & impressões igneas que segundo a escola Conimbricente são doze, & segundo outros, dezateis, que o P. Francisco de Macedo, para ajudar a memoria, traz nestes quatro versos do 2. cap. do seu Theatro meteorologico.

Fax, Trabs, Lumen hians, Bolis, Vaga sidera, Capra Saltantes, & Stella cadens, & Lancea, & Ignis Lâmbens, & Jatin: Dráco, Pyramis ignea, & Fratres Tyndarida, atque Helena, & Tonitrus cum Fulgure, Fulmen.

No mesmo lugar traz o dito Author a definição, & descripção destes dezateis metêoros. Tambem no numero dos metêoros igneos, entrão alguns Cometas, a saber, aquelles a que os Modernos chamão Sublunares, para os distinguir dos que são corpos fixos, & permanentes na região dos planetas, & que de tempo em tempo apparecem.

Meteoros. Seneca Philosopho no cap. 1. do 2. livro das questões Naturaes lhes chama *Sublimia, ium. Plur. Neut.* Mas com o uso a palavra Grega *Meteora, orum, Plur. Neut.* tomada de Aristoteles se fez mais intelligivel, do que a palavra Latina de Seneca. (O elemento do ar sahio com varios Meteoros. Alma Infruida, tom. I. 464.)

METEOROLÓGICO. Couisa de metêoro, ou concernente a metêoro. Os Philosophos modernos usão do adjectivo Grego *Meteorologicus, a, um.* (Nos corpos imperfeitos, a que chamão Meteorologi-

cos, por se formarem na região do ar, & por serem leves, & de pouca dura, &c. Noticias Astrolog. pag. 319.) (Curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza. Valconc. Noticias do Brasil, 31.)

METER, ou metter algũa cousa dentro de outra. *Aliquid in aliud inferre, ou immittere, ou in'romittere. Cæsar. Plin.*

Algũs ha, que metem na boca espigas, molhadas em azeite. *Sunt, qui spicas madefactas oleo in os inferant. Cic.*

Meter hum pao na terra *Palum in terram defigere, (go, xi, xum.) deprimere, (mo, pressi, pressum.) Columel. ou adigere, (go, egi, factum.) Plin. Histor. Palum defigere in terra.* (Em Cicero, Cæsar & Tito Livio ha exemplos do ablativo.) No cap. 5. do 3. livro diz Celfo fallando em hũa chaga feita com setta. *Si telum vel ossi inhæsit, vel in articulo se inter duo ossa demersit.* Se a seta está pegada a hum osso, ou se está metida em hũa junta entre dous ossos. Muitas vezes usa o mesmo Author dos verbos *Injicere, & Conjicere,* com accusativo da couisa, que se mete em hũa chaga, como londa, v. g. & com a preposição *In,* seguida de outro accusativo.

Meter mão à espada. *Gladium stringere. Vid.* Espada.

Meter os inimigos à espada, ou a ferro. *Hostes ferro interimere, ou occidere. Quintil.* Forão todos metidos à espada. *Omnes ad internecionem cæsi. Tit. Liv. Omnes cæsi, occisi, deleti sunt. Cic.* (Metendo à espada todos os que achavão. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 52. col. 3.) (Meterão a seu salvo muitos a ferro. Lucena, vida de Xavier, 81. col. 1.)

Meter à espada. No sentido moral. Reprimir. Vencer. Meter à espada desejos. *Cupiditates frangere. Cupiditates domitas habere. Cic.* (Os que metem à espada desejos, contrarios à Divina bondade. Dialog. de Hector Pinto, 53. vers.)

Meter a espada na bainha. *Gladium in vaginam recondere, (do, didi, ditum.) Cic.*

Meter medo a alguem. *Alicui injicere formidinem. Cic.*

Meter escrupulo a alguém. *Alicui injicere scrupulum. Terent.*

Meter discordias. *Discordias serere. Liv.*

Meter alguém em ferros, *Catenas*, ou *vincula alicui injicere. Cic.* Se por meter em ferros, se entender, meter em prisão, dirseha, *Conjicere aliquem in carcerem. Cic.*

Meter a hum menino os bocados na boca. *Puero cibum in os inserere. Cic.*

Meter a alguém a vitoria nas mãos. *Victoriam alicui parere, (rio, peperit, partum.)* He imitação de Cesar, que diz, *Salutem sibi pepererunt.* A quem meterão a vitoria nas mãos. *Valconc. Arte militar, 79.)*

Meter algũa coufa debaixo do chão. *Aliquid in terram defodere, (io, fodi, fossum.) Tit. Liv. Infodere terræ. Virgil. Humo. Horat. Terrâ condere. Plin. Hist. (do, didi, ditum.) Aliquid terrâ obruere, (ruo, ui, utum.) Cic.*

Meter socorro em hũa praça. *In urbem auxilia immittere.*

Meter alguém em embaraços. *Aliquem in tricas conjicere. Plaut.*

Meter alguém em hum perigo. *Aliquem in periculum adducere. Cic. Vid. Perigo.*

Meter alguém em grandes apertos. *Adducere aliquem in summas angustias. Cic.*

Meter alguém de posse de algũ bem. *Aliquem in possessionem alicujus boni mittere. Cic.* Meter alguém de posse de bens alhejos. *Immittere aliquem in bona alterius. Cic.*

Meter a nao no fundo. *Vid. Fundo. Vid. Pique.*

Meter o dente em algũa coufa. *Vid. Morder.*

Meter a espingarda, ou outra arma de fogo à cara. *Ferream fistulam in aliquem dirigere.*

Meter a alguém na cabeça, que faça algũa coufa. *Aliquem ad aliquid faciendum inducere, ou impellere. Alicui mentem injicere, ut aliquid faciat. Cicero diz, Alicui mentem injicere, ut audeat. Vid. mais abaixo Meterse.*

Meter alguém em algũa empreza, ne-

gocio, &c. *Aliquem in re aliqua implicare. In aliquid abiquem conjicere. Terent.*

Faze tu o teu negocio, & não me metas nelle. *Tu isthæc tua misceto, ne me admisceas. Terent. Vid. mais abaixo Meterse.*

Meter no meyo, ou entre hũa coufa, & outra. *Aliquid interjicere, (cio, jeci, jectum.) Columel. Meterão os Gallos no meyo da cavalleria algũs frecheiros. Galli inter equites raros sagittarios interjecerunt. Cesar.*

Meter a alguém a espada, ou hũa estocada nos peitos. *Alicui ense in pectore demergere, ou immergere. Celso diz, Si telum in articulo se inter duo ossa immergit.*

Meter tempo. Dilatar. *Procrastinare. Cic.* Entendi, que não convinha meter tempo. *Nullam moram interponendam putavi. Cic.*

Meter tempo entre hũa coufa, & outra. *Inter duo. temporis spatium interponere.* He necessario meter tempo entre a morte, & a vida. *Inter vitæ negotia, & mortis diem, oportet spatium intercedere. (Pedirão tempo a Deos para meter tempo entre a morte, & a vida. Vieira, tom. 1. pag. 1092.)*

Meter valias. *Alicujus gratiam, ou auctoritatem interponere.*

Meter practica, meter em hum sacco, meter em talas. *Vid. Practica, Saco, Talas.*

Meter hum exercito nas terras do inimigo. *Exercitum in fines hostium introducere. Cesar.*

Guardate de meterme em casa algum estrangeiro. *Cave quemquam alienum intruseris. Plaut. in Aulul. Act. 1. Scen. 2. vers. 12.*

Meter alguém das portas adentro, to mallo por criado. *Vid. Criado.*

Meterse na agua, ou debaixo da agua. *Se in aquam immergere. Vid. Mergulhar.*

Meterse no lodo. *Mergere se in limo. Plin. Hist. lib. 8. cap. 24. In cœnum se immergere. Cic. pro Cluvia 36. Estar metido no lodo. In cœno jacere. Cic. de Consol. Cœno impediri. Cic. de Senectute.*

Meterse por hum mato, ou pelos matos. *In silvam se immittere, ou abstrudere se in silvam. Cic. Condere se in silvis. Cic.*

Densiores silvas petere. Cic. (Metendo-se pelos desertos, & pelas covas. Vicira, tom. 1. pag. 16.)

Meterse no seu nada. Phraze Ascetica. Reconcentrar o pensamento na consideração da sua vileza, do seu nada. *In sua vilitate, ou in suo nihilo cogitationem definire.* (Metidos no seu nada. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 119.)

Meterse algũa cousa a alguem na cabeça. Meterse-lhe esta opinião na cabeça. *Imbibit animo hanc opinionem. Cic. Imbut mentem illius hac opinio. Cic.* A Antonio meterse na cabeça, que lhe era licito fazer o que quizesse. *Antonius induxit animum, sibi licere, quod vellet. Cic.*

Meterse em algum embaraço, negocio, &c. *Alicui negotio se immiscere. Tit. Liv. Aliquo negotio se implicare. Cic. Interponere se in aliquid. Cic.* Meterse em negocios alheios. *Immiscere se rei alienae. Pompon. Juriscons.* A mim me parece que será melhor, que te não metas nesta paz. *Sapientius, meo quidem iudicio, facies, si te in istam pacificationem non interpones. Cic.* Não me meto nisto. *Me nihil interpono. Cic.* Não te metas nisto; ninguém te accula. *Ne te admisce, nemo accusat, Syre, te. Terent.* Fôra da sua patria não se deve o homem meter senão nos seus proprios negocios. *Peregrini officium est, nihil præter negotium agere. Cic.* Metete no que te toca. *Age tuum negotium. Cic. Cura res tuas. Satage rerum tuarum. Terent.* Olha em q me metes. *Vide, quò me inducas. Terent.* De nenhũa maneira me quero meter nisto. *Huius res nec gratiam, nec litem meam facere volo, ou Ab hac re me retraho.* Elle de si mesmo se metia neste negocio. *Ipsè se inferebat, atque intrudebat in id negotii.* Não se meter em negocios. *Abstinere negotiis. Cels.*

Meterse com alguem. Tratar, conversar com elle, frequentar a sua casa. *Insinuare se in consuetudinem alicujus. Cic.* ou *Insinuare se ad aliquem. Plaut.* Meterse com os grandes. *Insinuat se in domos principum. Cic.*

Meterse com alguem. Ter negocios com elle. *Rem habere cum aliquo.* Não

me meto com fullano. *Nihil mihi cum illo homine est negotii.* Não te faltaráo trabalhos, se tu te meteres com este homem. *Eia sudabis satis, si cum illo inceptas homine. Terent.* Não me meti com elle. *Nihil mihi cum illo fuit. Terent.* Não me meto contigo (quando quer dizer, Não entendo, não pejejo contigo.) *Non contendo ego adversum te, non tecum rixor. Cic. Mihi tecum controversiæ nihil est. Cic.*

Meterse com alguem. Lançar se ao seu partido. *Ad partes alicujus descendere. Tacit.*

Meterse nas mãos, ou debaixo da protecção de alguem. *Ad aliquem confugere. Cic. Confugere in sinum alicujus. Plin. Jun.*

Meterse a mathematico, a medico, a philosopho. *Afferere se studiis, ou conferre se ad studia,* com genitivo da sciencia, a que a pessoa se applica. (A primeira phraze he de Plinio Junior, & a segunda de Suetonio.) Meterse a philosopho. *Insinuare se in philosophiam. Cic.* Mal soffreria eu isto, se me não tivera metido a philosopho. *Que quidem ego non ferri em, nisi me ad philosophiæ portum contulissim. Cic. Epist. Fam. lib. 7. Epist. 30* (Mulher metida a Beata. Vieira, tom 9. pag. 75)

Meterse debaixo dos pès. *Demittere se ad pedes alicujus,* já que diz Cicero, *Demittere se ad aurem alicujus. Abjicere se ad pedes alicujus. Cic.* (Mostrando querer se meter debaixo dos pès de todos. Queiòs, vida do Irmão Basto, 495. col. 2.)

Meterse pela terra dentro, andando, caminhando. *Terras, ou regionem aliquam pervadere, permeare.* Catullo diz, *In extremas terras penetrare.* Meterse com ordem militar nas terras do inimigo, sem fazer hostilidade algũa. *In hostili agro, sine violatione ullius rei, agmine processit. Cic.* Meterse lá dentro com muita pressa. *Hic se coniecit intro. Terent. Corripuit se intro. Intro se dedit. Terent. Plaut.* (Afastados da terra, & metidos pelo tertão da terra. Corograph. de Barreiros, 213. vers.)

Meterse por dentro da terra; (fallando em plantas.) Esta arvore mete-se muito

por dentro da terra. *Hac arbor altis in terram agit radices. Cic.*

Meterse pela terra dentro, especulando alguém alguma materia, ou praticando nella com sciencia, & futiliza. *Rem perscrutari, ou rimari à radicibus, (or, atus sum.) Cu. Phad. Omnibus vestigiis rem indagare, (o, avi, atum.) Cic. Intimam rei v m, & naturam explicare, ou enucleatè, pe'nitusque de re aliqua disputare. Cic. Também podemos dizer, Insinuare se in aliquam rem, ou scientiam, assim como diz Cicero, Insinuare se in antiquam philosophiam. Meterse na philosophia dos Antigos.*

Meterse muito na fruta. Comer muita fruta. *Vid. Comer.* Com dialecto semelhante ao Portuguez diz Tito Livio de hum homem, que tinha bebido muito. *In multum vini processerat.* Parece que à imitação deste se pudera usar desta metaphrase em cousas de comer.

Meterse em perigos. *Pericula adire, ou subire ou in pericula se inferre.* Meterse em perigo de perder a vida. *In discrimen vitam suam offerre. Cic.*

Meterse trade. *In religiosâ familiâ Deo se devovere. Vid. Religioso.* (Faz voto de meterse Religioso. Promptuar. Moral, 73.)

Meterse por meyo dos inimigos. *Injicere, ou immittere se in medios hostes. Cic.* Metidos no meyo dos inimigos. *Intermissi hostibus. Tit. Liv.* O esquadrão dos Gallos metendose de repente pelo meyo da batalha, desbaratou os inimigos. *Acies Gallorum, subito interfusa praelio, hostes cecidit. Front.* Meterse no meyo da cavallaria. *Insinuare se in equitum turmas. Caesar.*

Meterse nas delicias. *Se in voluptatibus immittere. Tit. Liv.*

Meterse o rio por meyo dos muros da Cidade. *Mœnia interfluere. Quint. Curt.*

Por onde o rio se mete entre hũs valles. *Quâ flumen inter valles se insinuat. Tit. Liv.* Outeiros que se metem pelo meyo de hua planicie. *Planities intermissa collibus. Caesar.* Metendose no meyo hum rio. *Interveniente flumine. Plin.* Aquelle braço de mar, que se mete pelo

meyo de Naupaçto, & Patras. *Fictur, quod Naupaetum, & Patras interfluit. Tit. Liv.* Meterse no meyo destas Cidades, & juntamente as cercão. *Interveniunt, cinguntque has urbes. Plin.* Falla em nós. (Não se metendo no meyo mais que o rio Guadiana. *Corograph. de Baniens, 10. vers.*)

Meterse. Desembocar. Meterse o rio no mar. *In mare influere. Cic. In mare effundi. Plin.* (Vindo das fontes Orientaes quasi por direito curso, atè se meter no Oceano. Barros, 1. Decada, fol. 48. vers.)

Meterse de permeyo. *Vid. Permeyo.*

Meter a saco. *Vid. Saquear.* (A Cidade de Taranto metida a saco. Ciabra, Exhortação militar, 30.)

Meterse de gorra. *Vid. Gorra.*

Meterse em debuxos. *Vid. Debuxo.*

Meterse nas conchas. *Vid. Concha.*

Outros adagios Portuguezes do meter. Meter o resto. Meter os cães na mou-ta, & ficar de fóra. Meter a palha na albarda, *id est*, Enganar. Meter a papa na boca. Mete o roim em teu palheiro, quererà ser teu herdeiro. Não metas em tua casa, quem dous olhos haja, senão trigo, & cevada. Mete a mão no seyo, não dirás do fado alheyo. Mete ilhe o dedo na boca. Meterse onde o não chamão. Mete-o nas encofpa, *id est*, fello cal-lar. O bom dia mete-o em tua casa. Entre pay, & irmãos, não metas as mãos. Não metas a mão no prato, onde te fi-quem as unhas. Não meterei com elle pé em barca. Não vos metais na eira alheya.

METHODICAMENTE Com methodo: *Ratione, ordine, & viâ. Cic.* Podes-lhe acrescentar algum epitheto, v. g. *Facili, expeditâ, certâ ratione, optimo ordine, facili, compendiariâ, brevi, & certâ viâ.* (Methodicamente o forão applicando: Madeira, 2. p. 107.)

METHÔDICO. Coufa, que se faz com arte, & com boa ordem, v. g. Livro methodico, modo de ensinar, ou curar methodico. *Ratione, & viâ procedens, tis, omn. gen. ou ratione, ordine, viâ progrediens, tis. omn. gen. Cic.*

Este mestre he muito methodico, ou tem

tem hum modo de ensinar muito methodico. *Præceptor ille facilem, & expeditam docendi rationem, ou viam habet. Magistri illius ratio, ou via, ou methodus docendi facilis est admodum & expedita.*

Medicos Methodicos, são aquelles, que sem advertirem as causas, & sinaes das doenças obrão incautamente; porém se obrão pelas indicações, sinaes, & causas das enfermidades, sangrando, & purgando a seu tempo, conforme a doutrina de Galeno, são Methodicos racionais scientificos, & nisto differem dos Empiricos, & Chemicos; que sem sciencia se intrometem a curar, fiados em receitas, & segredos falliveis, & em remedios, cuja violencia de ordinario descredita com funestas experiencias a Medicina. *Medicos Methodicos. Medici Methodici, orum. Masc. Plur.* Traz Celso este epitheto com caracteres Gregos, fallando em huns Medicos de seu tempo, a que chamavão Methodicos. (A Medicina se divide em Empirica, Methodica, Dogmatica, ou Racional. Lobo, Corteç na Aldea, 331.)

METHODO, ou Metodo. Modo indústrioso, ordem, & arte de obrar, discursar, ou ensinar com mais brevidade, & facilidade. *Via, æ. Fem. Ratio, onis. Fem. Cic.* Poderelhe acrescentar qualquer dos epithetos, que se seguem, *Facilis, expedita, brevis, certa, &c. Methodus, i. Fem.* Escreve Vitruvio esta palavra com caracteres Gregos.

Para observar neste discurso algum methodo. *Ut viâ, & ratione procedat oratio. Cic.*

Ha dous methodos, para ensinar isto. *Hec res duplicem habet docendi viam. Cic.* (Luis Serrão Pimentel intitidou o seu livro das fortificações das praças regulares, & irregulares, Methodo Lusitano, para o distinguir dos methodos de fortificar particulares de outras nações.

Methodo. Segundo a Arte Medica, he hum caminho universal, que se pôde applicar a qualquer individuo, passando de hũa cousa a outra, não de qualquer modo, senão por ordem determinada, procedendo do universal para o

particular; Methodo curativo pois, he o que por meyo das indicações acha os remedios, com que se restitue a saude aos homens. *Vid. Curativo.*

METICAL. Especie de moeda, ou peso de ouro, que se usa entre os Mouros de Moçambique. Deve de se derivar da palavra Arabica *Methkal*, que he peso menor, que o da Drachma Attica. Segundo Cesar Oudin no seu Diccionario *Metical*, ou *Mitical* val trinta maravedis de Castella. Na 1. Decada fol 68. col. 2. diz João de Barros, que trinta meticaes de ouro poderão ser até quatorze mil reis dos nossos. (O dinheiro santo da Bulla, que ca se recolhe em vintens, dizem que torna de là em meticaes. Vieira, tom. 1. pag. 945.) (Por trinta meticaes de ouro, peso da terra, que val cada hum duzentos & quarenta reaes da nossa moeda. Damião de Goes, fol. 23. col. 4.) *Vid. Matical.*

METIDO. *Vid. Meter*, & conforme a variedade das suas significações, ularás dos participios dos verbos Latinos, que achares.

Metido no meyo de duas cousas. *Interjectus, a, um.* Cicero diz, *Interjectus, inter mare, & celum, aer.* O mesmo Cicero diz, *Nasus oculis interjectus.*

Metidos no meyo dos inimigos. *Intermissi hostibus. Tit. Liv.* Homens de toga metidos entre soldados. *Immissi turbæ militum togati. Tit. Liv.*

Fogo metido nas veas de hũ calhao. *Abstrusa in venis silicis semina flamme. Virgil.*

Campos, ou terras metidas nas minhas. *Prædia, meis agris interserta. Plin. Jun.*

Velas metidas. (Termo Nautico) *id est*, velas postas nos mastos. (Estava com velas metidas toda a armada. Jacinto Freire, vida de D. João, pag. 19.) *Classis erat aptata velis.*

METÓDICO, & Metodo. *Vid. Methodico, & Methodo.*

METONYMIA. Deriva-se do Grego *Meta*, & *Onoma*, ou (segundo o dialecto dos Eolios) *Onyma*, que val o mesmo que Nome, & assim *Metonymia*, he *Transno-*
meação,

meação, ou posição de hum nome no lugar de outro; & he figura da Rhetorica, com a qual se trocáo os nomes das cousas, como quando se poem o continente pelo conteudo, a casa v. g. por aquelles que estão nella, o effeito pela causa, o inventor pela cousa inventada, Baccho por vinho, Ceres por pão, Portugal pelos Portuguezes, o Author pela sua obra, S. Thomás, v. g. pelos livros que escreveo, &c. *Metonymia, a. Fem.* He palavra Grega. Alguns lhe chamáo *Transnominatio*, mas ainda que em Suetonio se ache o verbo *Transnominio*, não acho exemplos do nome *Transnominatio*. O Author das Rhetoricas a Herennio lhe chama *Denominatio, onis. Fem.* (Fallou pela figura *Metonymia*, tomando a qualidade pela pessoa, & o peccado pelo peccador. Vieira, tom. 3. pag. 117.)

METONYMICO, Nome metonymico, *id est*, por *Metonymia. Vid. Metonymia.* (O qual foi seu proprio nome, & os mais metaphoricos, & metonymicos. Luis Mar. Antiquid. de Lisb. part. 1. pag. 24.)

METOPA. (Termo da Architectura.) He o intervallo ou espaço quadrado, que fica de hum triglypho a outro, no Architrave, ou friso da ordem Dorica. Ornavaõ os Antigos este espaço com cabeças de boys, ou de outros animaes, que a gentildade costumava immolar nos seus sacrificios. *Metopa, a. Fem. Vitruv.*

METOPOSCOPIA. He palavra Grega, composta de *Metos* Testa, & *Scopein*, considerar, observar. Val tanto como, Inspeccão do rosto. He parte da incerta, & muitas vezes errada sciencia, a q chamáo *Physiognomia*, porque esta funda as suas conjecturas nos lineamentos do corpo todo, & a metoposcopia forma os seus juizes olhando só para as linhas da testa, & feições do rosto. *Hominum mores, naturalque ex oris lineamentis percipiscendi ars, tis. Fem.* Em hum Author moderno se acháo as palavras, que te tequem. (Como se na organização do corpo de hum bruto delineára a natureza a physiognomia das venturas, & metoposcopia dos infortunios.)

METOPOSCOPO. O que das feições

do rosto, & linhas da testa toma conjecturas para conhecer as inclinações, & fortunas das pessoas. *Metoposcopus, i. Masc. Sueton. in Tiberio. Plinio. No livro 35. cap. 10. diz este ultimo, Imaginum similitudines adeo indiscretè pinxit, ut (incredibile dictu) Appion Grammaticus scriptum reliquerit, quemdam ex facie hominum adivinantem, (quos Metoposcopus vocant) ex eis dixisse, aut futuræ mortis annos, aut præteritæ.* Tambem lhe poderás chamar *Frontis inspector, is. Masc.*

MÈTRICO. (Termo de Poeta.) Val tanto como cousa de versos, ou concernente à medida dos versos, como quando se diz, *Metrica consonancia. Metricus, a, um. Plin. Quintil.* (Todo o metrico som, toda a harmonia. Galhegos, Templo da Mem. Liv. 4. Oit. 170.)

Musica Metrica. He a harmonia, que nasce do verso pela quantidade das sillabas, a composição das quaes constitue diversos pès, como são o *Dactilo*, o *Spondeo*, o *Jambo*, &c. os quaes com longas, ou breves, seguindo seu determinado, & proprio assento no verso, produzem entre si, & causaõ ao ouvido hũa suave consonancia. *Musica metrica, a. Fem.* (Outra especie de Musica, que se chama *Metrica. Anton. Fern. Arte da Musica, pag. 3.*)

METRIFICAR por fazer versos, se acha no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira.

METRO. He palavra Grega de *Metron*, que quer dizer *Medida*, ou *Medição*, & entre nós *Metro* se toma por medida do verso, ou por verso. *Metrum, i. Neut. Columella diz, Metra Virgilii.* Os versos de Virgilio. Versos de diferente metro (como são os versos *Elegiacos.*) *Versus impariter juncti. Horat.* (O metro nos versos de varios idiomas. Varella. Num. Vocal. pag. 571.) (Compoz muitas cousas em metro. Duarte Nunes, Origem da lingua Portugueza, part. 33.)

*Ouvi cantar ao som do Grego plectro,
Com grave accento a Musa Lusitana,
E em quanto dais a mais sonoro metro,
Obras dignas de gloria, mais q humana.*
Ulyss. de Gabriel Pereira, Cant. 1. Oit. 8.

METRÓPOLI. Cidade Metropolitana, ou Igreja Archiepiscopal. Esta palavra he tomada do Grego, *Mitir, Mitros, Mater matris; & Polis, Cidade.* Val o mesmo, que *Cidade mãy das outras*, ou Cidade principal. Antigamente se appropriava às Cidades, das quaes havião sahido colonias, & povoações circumvizinhas, & que por esta razão erão cabeças, & como mãys das mais Cidades, a que ellas havião dado os primeiros moradores. E assim houve duas Cidades chamadas *Metropolis*, huma na Phrygia, & outra em Theffalia. Mas com o andar do tempo se deo este nome às Cidades capitães das Provincias, & Archiepiscopaes, das quaes as que só erão Episcopaes dependião. Hoje esta superioridade se considera de hum de tres modos. O primeiro em quanto aquella Cidade he superior a huma Provincia, & nella se poem Arcebispo Metropolitano. Segundo, em quanto precede a muitas Provincias, em que ha Arcebispos, que então se constitue na tal Cidadê Arcebispo Primaz, que he superior a todos os Arcebispos daquelle Reyno. Terceiro, se toma como mais principal, & suprema, na qual se constitue Patriarca, que precede, & he superior aos Primazes, q' isto quer dizer *Patriarcha, id est, Summus Pater, ou Princeps Patrum. Metropolis, is. Fem.* Este nome he Grego, & não acho Author que use delle mais antigo do que Spartiano, na vida de Adriano Emperador. No cap. 5. do 3. livro traduz Floro este nome Grego com estes dous nomes Latinos, *Mater urbium.* No 1. livro do Digesto, Tit. 16. *De officio Procons. & Legati,* está, *Matrices urbes,* & mais abaixo no mesmo Titulo, *Caput provinciæ.* No 11. livro do Codex, Tit. 21. a Cidade de Tyro he chamada no mesmo sentido, *Mater provinciæ.* (Fundou esta Cidade para cadeira do seu Estado, & Metropoli daquelle região. Barros 1. Decada, fol. 2. col. 2.) (Confessem-no atè as Metropoles dos Idolatras. Varella, Num. Vocal, pag. 377.)

Metropoli. Metaphoric. Fonte. Mãy. Madre. Principio. *Vid.* nos seus lugares. Tom.V.

(Metropoli das humidades o Cerebro. Polyanth. Medicinal, 211. num. 2.)

METROPOLITANO. Concernente a Metropoli. Antes do Concilio Niceno não se acha no Estado Ecclesiastico este nome Metropolitano, & parece que antes do dito Concilio se usava só do nome Bispo. Assim como os Sacerdotes das Cidades estão debaixo da jurisdicção dos Bispos, assim tem os Metropolitanos debaixo da sua jurisdicção aos Bispos das Provincias, & muitas vezes se equivoca o nome de Bispo com o de Metropolitano. Porém pelas noticias das Igrejas antigas parece que o Metropolitano era superior à dignidade Archiepiscopal, como titulo intermedio entre Patriarca, & Arcebispo, tanto assim, que Nilo Doxapatrio nas suas noticias dos Patriarcados, poem em primeiro lugar os Patriarcas, & immediatamente os Metropolitanos, & depois os Arcebispos, & finalmente os Bispos. Mas os Arcebispos, de que falla este Author, não erão realmente mais que Bispos das Cidades mais notaveis, sem Bispo algum dependente da sua authoridade. Supposto isto, no sentido, em que hoje se toma a dignidade Archiepiscopal, Arcebispo como Prelado de huma Provincia, & com Bispos sujeitos à sua jurisdicção, val tanto, como Metropolitano. *Metropolitanus, a, um.* Formarão os Authores Ecclesiasticos este adjectivo do substantivo *Metropolis.* Acha-se no livro 11. do Codex Tit. 21. donde os Emperadores Theodosio, & Valentiniano declararão a Cidade de Beryta, Metropolitana da Phenicia, deixando juntamente a Cidade de Tyro na posse deste mesmo titulo. Tambem chamão os Authores Ecclesiasticos *Metropolitanus* ao Bispo, do qual saõ suffraganeos os Bispos das Cidades menos notaveis, & neste sentido vem a ser o mesmo que Patriarca, ou Arcebispo, & assim Metropolitano se pôde chamar em Latim *Patriarcha, e. Masc.* ou *Archiepiscopus, i. Masc.* conforme parecer mais a proposito; ou tambem, *Metropolitæ, ou Metropolita, e. Masc.* ou finalmente *Metropolitanus,* acrescentandolhe, ou sob-

entendendo *Episcopus*. Tambem se diz Igreja Metropolitana, & Cidade Metropolitana. *Vid.* Metropoli. (A Igreja de Merida se erigio em Metropolitana. Na *Histor. Ecclesiast. de Lisb. part. 1. pag. 11. vers.*) (Cidade, que por ser Metropolitana. Duarte Ribeir. Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 74.)

METTER. *Vid.* Meter.

METS. Cidade Episcopal de França sobre o rio Mosella. Antigamente foi capital do Reyno de Austrasia. Tambem foi algum dia Cidade livre, & governada por suas proprias leys. No anno de 1552. foi expugnada pelo exercito de Henrique II. Rey de França. Depois da morte deste Rey, pertendêrão o Emperador Ferdinando, & seus successores, q̃ Mets ficasse sojeita ao Imperio. Carlos V. a cercou, & foi obrigado a levantar o sitio, & esta empreza mal succedida, que foi a ultima das deste Principe, deo occasião a este verso,

Siste viam Metis, hæc tibi meta datur. Finalmente depois de varias queixas, & contendas dos Imperiaes, foi esta Cidade reunida à coroa de França, como consta do artigo 44. do tratado da paz de Munster do anno de 1648. Os Bispos de Mets se intitulão Principes do Imperio. *Divodorum, i. Neut. Tacit.* Podelelhe acrescentar o genitivo do plural. *Mediomatricum*, de *Mediomatrices*, que he o nome que dá Cesar aos do territorio de Mets. Outros chamão a esta Cidade *Mete, arum. Plur. Fem.* (Em Mets de Lorena, de S. Clodulfo Bispo. Martyrolog. em Portug. 154.) Aqui he necessario advertir, que a Cidade de Mets não está em Lorena, mas nos confins de Lorena. *Mentensis urbs intra fines Lotharingia inserta, sed non intra Lotharingiam. Bau-drand. in Lexic. Geographic. verbo Metæ.*

MEU

MEU. Pionome possessivo, que se applica à primeira pessoa. *Meus, a, um. Cic.*

Elle he do meu parecer. *Mecum sensit. Terent.*

A meu ver. *Meâ quidẽ sententiã. Terent.*

Não lhe ponho, nada do meu. *De meo nihil addo. Cic.*

Sou muito meu. Não dependo nada de ninguem. *Meus sum. Pers.*

Por meu proprio interesse. *Meapse causã. Cic.*

Elle he meu. He do meu partido. *Mecum facit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Meu. Meu dito, meu feito. Meu ventre cheyo, se quer de teno. Farei primeiro aos meus, então aos alheyos. Melhor he o meu, q̃ o nosso. Minha casa, & meu lar, cem soldos val, & estimouse mal, porque mais val. Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados. Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos à taverna.

O meu, & o teu. *Vid.* Teu.

MEUDO. *Vid.* Miudo.

MEULAN. Cidade da Ilha de França, sobre o rio Senna, oito legoas de Paris. *Mulancum, i. Neut.*

MEUN. Ha duas Cidades deste nome em França, a primeira na Provincia de Berry, sobre o rio Yevre, & outra no territorio de Orbans, chamãolhe *Magdunum*. Não he propriamente Cidade, mas Villa acastellada, & celebre pelos cercos, que padeceo. Do nome Latino do primeiro *Meum*, não convem entre si os Authores,

MEURS. Cidade, & Condado de Alemanha na parte inferior do Rhim. Pertence aos Principes de Oranges. *Meursium, i. Neut.*

MEX

MEXEDÔR. Com que se mexem coufas liquidas. *Rudicula, a. Fem. Columel. Plin. Hist. Spatula, a. Fem.*

MEXELHAÕ. *Vid.* Mexilhão.

MEXER. Mesclar. Misturar. *Vid.* nos seus lugares.

MEXER ovos. *Ova inter se confundere, ou ova bacillo, ou cultro subigere.*

MEXER em negocios. *Turbare, perturbare, miscere, confundere. Cic.* Deide então começou a mexer. *Plurima tum miscere cepit. Cornel. Nepos.* Homem q̃ mexe muito. *Turbator, is. Masc. Tit. Liv.*

Não

Não se mexem bem entre si. *Id est*, não se dão bem entre si. *Non bene invicem conveniunt. Ex Cicer.*

MEXERICAR. Descobrir, & referir cousas occultas, ou que outros tem dito, para meter dissensões, & semear cizanias. *Delationes factitare*, he de Tacito. *Malignè deferre aliquid ad*, ou *apud aliquos. Ex Cicer.* (O tinhão mexericado cõ El Rey. Damião de Goes, fol. 30 col. 2.)

Mexericar as acções de alguém. *Facta alicujus nudare. Ovid.* No mesmo sentido se pôde dizer, *Patefacere, indicare, Facere palam. &c.* (Hũa natural viveza, que mexerica as perfeições. Chagas, 1. part. das obras Espirituaes, pag. 270.)

Mexericarse entre algũas cousas. *Apetecer, & luzir entre ellas. Intermicare.* He de Claudiano, q̄ diz, *Rutilum squammis intermicat aurum. Interlucere*, he de Tito Livio, que no livro 1. *ab Urbe* diz, *Quibus inter gradus dignitatis, fortuna & aliquid interlucet, posteri fama ferrent; & Virgilio lib. 9. Æneid. Interlacet que torona, non tam spissa virtis.* (Lançou ella o roucado sobre os cabellos, pbrndo os olhos na fonte, cõmo em espelho, mas como as suas madexas erão mais compridas, que a toalha branca, com que as quiz encubrir, se mexericavão pelos extremos das pontas, que vinhão a guarnecer de fino ouro aquelle grosseiro trajo. Lobo, Corte na Aldea, 102.) (Se está mexericando entre o arvoredo. Miscellan. de Leitão, pag. 6.)

MEXERICOS. Chocalhices. Cousas que se referem para meter hũs mal com outros. *Odiosa delationes, ou malignæ accusationes.* (Chamado por El Rey por causa de mexericos. Barros, 3. Decada, fol. 75. col. 2.) (O zelo cheira a ambição, o defengano a mexerico. Dialog. de Heitor Pinto, 83.)

MEXERIQUEIRO. Chocalheiro. *Delator, is. Masc. Plin. Jun. Mart. Vid. Mexericar. Vid. Mexico.* Não se admite a prova de mexeriqueiro, que quer provar que outro o disse. *Vid. Livro 5. das Orden. Tit. 85.*

Caravela mexeriqueira (se he nao de espia.) *Navis speculativa. Tit. Liv. Spe-*
Tom. V.

culatorium navigium. Cæsar. Mas ouço dizer, que caravela mexeriqueira, he embarcação de vela Latina, & nao de espia, embarcação redonda.

MEXICO. Amplissima região da America Septentrional, que Fernão Cortez fugitou à Coroa de Castella em menos de tres annos, a saber do principio do anno de 1518. até o fim do anno de 1521. Primeiro q̄ os Castelhanos invadissem, & conquistassem esta terra, era governada por seus Reys naturaes, & o ultimo delles foi Mothecuma, ao qual com inauditas ignominias foi tirado o trono, & a vida, & no lugar deste infelicissimo Principe foi substituido Quahutinoc, ou Quieuxtemoc. Tem o Mexico cento & trinta & cinco legoas de comprimento entre o Sul, & o meyo dia, a sua largura he irregular, a mayor será de cincoenta até sessenta legoas. Suas principaes capitãas são tres, a saber, Mexico, Guadajava, ou nova Galiza, & Guatimala. Seus principaes rios são Panuco, Equitalan, os Yopes, & o Mexico, que se mete no mar do Sul. *Mexicana regio.*

Mexico. Cidade Metropolitana, & Corte dos Vice-Reys da America Septentrional. Os da terta lhe chamão Tenuctila, ou Temistan O Papa Paulo III. a erigio em Arcebisado no anno de 1547. vinte & seis annos depois que fora tomada por Fernão Cortez. Está situada na praya de hũa lagoa do mesmo nome, & não no meyo das aguas à imitação de Veneza, (como alguns erradamente escrevêrão.) Esta lagoa tem algũas cinco legoas de largo, & oito de comprimento, & o muito salitre, que tem no fundo, faz as suas aguas salgadas, mas outra lagoa de agoa doce, que communica com esta, & he quasi do seu tamanho, lhe tira em parte o sal. Estas duas lagoas tem algumas trinta legoas de circuito, com muitas Villas, & Cidades, que servem de coroa às prayas. No anno de 1629. inundarão estas lagoas, & as cheas levãrão a mayor parte das povoaçoens, & desde então ficou a Cidade do Mexico muito menos povoada do que fora. *Mexicum, i. Neut.*

O novo Mexico. He outra parte da America Septentrional. que os Castellhanos descobrirão de algũs setenta annos a esta parte. Alguns lhe chamão Nova Granada. Está situado entre a Florida, o Mexico antigo, & o Canadá, ou nova França, da qual altissimos montes o dividem. Sua Cidade capital he Santa Fé. *Novum Mexicum.*

MEXILHAO. Marisco conhecido. Encerra-se em duas conchas compridinhas, que na cor tirão a azul, & negro. Na Villa de Aveiro se fazem de conserva com singular magisterio, & se levão em barris a Castella. Outros lhes chamão Mixilhões; Camões diz Misilhões, & os poem pendentos dos cabellos do Tritão, porque naturalmente se pegão ao que achaõ.

Nas pontas pendurados não fallecem

Os negros misilhoens, que alli se geraõ.

Canto 6. Oit. 17. Mexilhão. *Mutilus, i. Masc. Horat.* Quer Vossio que se diga assim, & não *Mitulus*, nem *Mitylus*.

Mexilhão. Aos entremetidos se deo este nome por ventura, porque assim como os mexilhões de ordinario estão em pinhas, metidos, & misturados hũs com outros, assim os a que chamamos mexilhões, em tudo se metem, & mexem tudo. Em Latim se chama *Ardelio, onis. Masc. ab Ardeola*, que he Garça, *Ab ardeola, Ardeliones* (diz Perotto) *quia avis hujus instar huc illuc volitent, & omnia circumcursent, dum omnibus se student negotiis immiscere.* Queres tu que eu te diga quem es? Es hum grande mexilhão. *Vis dicam quid sis? Magnus es Ardelio. Martial. Epigram. lib. 7.* De creve Phedro os mexilhões, que no seu tempo andavão inquietando Roma, no 2. livro, tabula 36. com as palavras que se leguem.

Est Ardelionum Romæ quedam natio,

Trepidè concursans, occupata in otio,

Gratis anhelans, multa agēdo nihil agēs,

Sibi molesta, & aliis odiosissima,

Hanc emendare (si tamen possum) volo
Verâ fabellâ, &c.

MEXILHO. Teimo de arado. He hum pao, que atravessa a rabiça, & vai metido aonde encaixa cada ayvaca.

MEYA. Calçado. *Vid. Meas.*

MEYADO. *Vid. Meado.* (Vierão demandar o posto, meyado Dezembro. *Marinho, Apologet. Discurs. 43. vers.*)

MEYAÔ. *Vid. Mediano. Vid. Meão.*

MEYAS, como quando se diz, Fazer de meyas, *id est*, partir igualmente os ganhos. Faremos de meyas. *Omne lucrum tu, & ego dividemus ex æquo. Lucrum partiemur æqualiter. Mecum in partem venies compendiorum omnium.*

Dar de meyas huma herdade, vinha, olival, &c. he dalla seu dono a qualquer pessoa, para que a fabrique, & lhe dê a metade do que render cada anno. *Heredium partiario locare.* Aquelle que tem hũa herdade, ou fazenda de meyas. *Partiarius, ii. Masc. Cato.* (A estas terras a natureza só enteita de meyas. *Vasc. Noticias do Brasil, 239.*) (Não ser de meyas a mudança, entregando-se de todo, & em tudo a Deos. *Chagas, Cartas Espirit, tom. 2. 106.*)

Paredê meyas. *Commua* a duas casas, *Paries intergerinus.* Estão de paredes meyas. *Intergerino pariete, ou intergerinis parietibus habitant, ou communi pariete habitant. Paries communis* neste sentido he de Cicero. *Paries intergerinus, ou* (como quer Vossio) *Intergerivus, he de Plinio Hist. cap. 15. lib. 35.* Dando a etymologia deste adjectivo diz Festo, *Intergerivi parietes dicuntur, qui inter confines struuntur, & quasi intergeruntur.*

Amigo de meyas. *Medius amicus.* Segundo o P. Tachard no seu Diccionario he de Tito Livio.

Meyas. Calçado. *Vid. Meas.*

MEYO. Substantivo. Qualquer expediente, industria, razão, artificio, invenção que serve para conseguir algũa couza. *Ratio, onis. Fem. Via, viæ. Fem. Cic.*

Tomarei todos os meyos, que me parecerem mais proprios para conseguirmos o nosso intento. *Omnes vias persequar, quibus putabo ad id quod volumus perveniri posse. Cic.*

Sabem todos os meyos, com que se pôde

pò se ajuntar dinheiro, & não ha cousa, que não fação para este effeito. *Omnes vias pecunie norant, & omnia pecunie causã faciunt. Cic.*

Grangear riquezas por bons meynos, por meynos licitos, honestos &c. *Augere rem bonis, & honestis rationibus. Cic.*

Bellamente dizia Socrates, q̃ o meyo mais facil, & mais breve para adquirir gloria, era o procurar de ser tal, qual cada hum quer o julguem. *Præclare Socrates hanc viam ad gloriam proximam, & quasi compendiarum dicebat esse, ut qualis haberi vellet, talis esset. Cic.*

Com o grande rigor do Inverno não havia meyo algũ para a navegação. *Maritimos cursus præcludebat hyemis magnitudo. Cic.*

Buscarei todos os meynos possiveis, para impedir, que contra os Buthrocios se dê tal sentença, como a que dizeis. *Omni ope, atque operã evitare, ut ne Buthrotiis Senatus consultum quale scribis, fiat. Cic.*

A estas Cidades dei hum meyo para poderem pagar todas as suas dividas, ou parte dellas. *His civitatibus facultatem ad se ere alieno liberandas, aut levandas, dedi. Cic.*

Não ha meyo algum para lhe tirar isto da cabeça, para tirallo, ou desviallo disso. *Ab eo deduci non potest. Cic.*

Buscar meynos para fazer algũa cousa. *Quomodo aliquid fiat, quereres. Terent.*

Buscar o meyo de entrar em graça de alguem. *Querere locum gratiæ apud aliquem. Tit. Liv.*

Irei buscando algum meyo. *Ego aliquid videro. Plaut.*

Não poderei eu achar algũ meyo para me livrar deste parentesco. *Nullone pacto affinitatem hanc effugere poterò. Terent.*

Não houve meyo algum para o abalar, id est, para lhe fazer mudar de parecer. *Hunc nulla via, nullæ minæ, nulla mendia labefecit. Cic.*

Havemos de buscar algum meyo para abalar, para ganhar a vontade deste homem. *Nobis homo labefaciendus est. Tit. Liv.*

Por este meyo te poderàs desembara-

Tom. V

çar. *Hæc re omni te turbã evolvos. Terent.*

Dar hum meyo a algum negocio. *Dare viam, ou viam aperire, ou aperire occasione. Cic.*

Dartehei hum meyo para evitar estes males. *Rationem ostendam, quã mala ista fugias.*

Por este meyo. *Est ratione, eo modo. Cic.*

Meynos, alvitres, artificios, expedientes para ganhar dinheiro, para se ganhar riquezas. *Illecebræ argentariæ. Plaut.*

Meynos ordinarios. Termo da Pratica Forense. Requerer pelos meynos ordinarios. He não recorrer ao Principe, de mar as vias summarias, & executivas, & seguir os meynos, que em juizo contencioso se costumão, a saber, libello, contrariedade, replica, treplica, &c. *Litem intendere, & jus suum persequi secundum formulas, ususque judiciorum.*

Meyo. O que está entre duas extremidades. *Medium, ut Neut. Virgil.* O dedo do meyo. *Medius digitus. Plin.* A terra está situada no meyo do mundo. *Terra in medio mundo sita est. Cic.* O principio, o meyo, & o fim de hum verso. *Prima, media, & extrema pars versus. Cic.* No meyo da praça. *In medio foro.*

Assim sempre se ha de dizer a imitação de Cicero, & dos melhores Authores, & não se ha de imitar a Tacito, que diz, *Medio campi*, no meyo do campo, & *Medio montium*, no meyo dos montes. Os que allegão como no palavras de Cicero, *Sedere ad medium januæ*, derão muito credito a Nizolio, ou aos que acrescentarão as suas obras, porque no lugar citado, a saber, na secção 89. ou 92. ou para tallar mais claramente, no fim do 2. livro dos officios, em todas as edições, ou boas, ou más, que vi, está o que se segue: *Sed de toto hoc genere, de quærendã, de collocandã pecuniã, etiam de utendã, commodiùs à quibusdam optimis viris ad medium Janum sedentibus, quàm ab ullis philosophis ullã in scholã disputatur.* (Ad medium Janum sedentibus, quer dizer, que estão assentados no meyo da praça de Jano.) *Ego* (diz Jeronymo Miglio *Miscellan. 2. 12.*) *in tanta vetustatis*

R. ij

calgi.

caligine, censuerim Janum ab Horatio, & Cicerone medium dici, quod inter duo fora sacratum staret, ad quem tanquam celebriorem, ac ratione loci commodiorem, & faeneratores, & mercatores convenire solerent. O meyo de qualquer coula. *Meditullium*, ii. Neut. Cic. O meyo do mundo. *Medius mundi locus*. Cic. As columnas do meyo, ou que estão no meyo. *Columna mediana*. Vitruv. Entre guerra, & paz não ha meyo. *Inter bellum, & pacem medium nihil est*. Cic. Fez cerrar pelo meyo do corpo muitos homens de qualidade. *Multos honesti ordinis medios serva dissecuit*. Sueton. Apanha a Servio pelo meyo do corpo, & depois de o levantar no ar, o lança pelos degraus abaixo. *Medium arripit Servium; elatumque in inferiorem partem per gradus dejecit*. Tit. Liv. Tomara que a partira hū rayo pelo meyo. *Ego illam medianam disruptam velim*. Plaut. Hora estamos graves, & hora nos mostramos sutis, & outras vezes nos deixamos ficar no meyo de hum, & outro extremo. *Tum graves sumus, tum subtiles, tum medium quiddam tenemus*. Cic. 3. de Orat. sect. 175. Neste lugar lem alguns quoddam, mas erradamente. Por meyo da Cidade passa hum rio. *Medio oppido fluit amnis*. Tit. Liv. No meyo da galhofa, no meyo dos brindes. *Inter vina*. Horat. Correr hum rio pelo meyo de algum lugar. *Interfluere*, (o, fluxi.) Plin. Quint. Curt. (Porse-ha o lugar no accusativo.) Rio que passa pelo meyo de, &c. *Interfluus*, a, um. Plin. Coula que está no meyo de duas extremidades. *Intermedius*, a, um. Cic. Varro. Cortar, ou quebrar alguma coula pelo meyo. *Aliquid intercidere*, (do, cidi, cisum.) Caesar. *Aliquid interrumpere*, (po, rupi, ruptum.) Cæs. Tit. Liv. Tomar os inimigos em meyo. *Hostem circumvenire*. Tit. Liv. (Tomando-o em meyo os do loccorro. Valconc. Arte militar, pag. 172.)

Meyo. Ametade de qualquer coula. *Medius*, *dimidius*, a, um. ou *dimidium*, ii. Neut. ou *Semi*, & *Sesqui* indeclinaveis, & unete com substantivos, ou adjectivos.

• Meyo (neste ultimo sentido) quando se lhe segue hum substantivo. Meyo ar-

ratel. *Selibra*, e. Fem. Columel. Plin. *Meya* hora. *Semihora*, e. Fem. Cic. *Dimidiata hora*. Plaut. *Meyo* homem. *Semihomamis*. Ovid. *Meyo* Deos (modo de fallar da antiga gentilidade) val tanto como *Heroe*. *Semideus*, ei. Masc. Ovid. *Meyo* bode, (fallando no fabuloso Deos Pan) *Semicaper*, pri. Masc. Ovid. Que he meyo boy. *Semibos*, *bovis*. Ovid. *Meyo* globo. *Semiorbis*, is. Masc. Senec. *Philosop*. *Meyo* pé, (fallando em medidas) *Semiper*, *edis*. Masc. Vitruv. De meyo pé, *Sempedaneus*, a, um. Columel. Coula que tem meyo pé de alto, ou de largo, ou de comprido, &c. *Sempedalis*, is. Masc. & Fem. Vitruv. Plin. *Meyo* circulo. *Semicirculus*, i. Masc. Columel. Coula que tem meyo circulo. *Semicirculatus*, a, um. Cels. *Meyo* fera, meyo animal, (fallando em hū Centauro) *Semifer*, i. Masc. *Meyo* homem, (tambem fallando em Centauro.) *Semivir*, i. Masc. Ovid. *Meyo* modio (fallando nesta medida dos antigos.) *Querem* que seja o mesmo que meyo alqueire. *Semodius*, ii. Masc. Columel. *Meyo* covado. *Dimidia cubiti pars*, tis. Fem. *Cubiti dimidium*, ii. Neut. Coula que tem meyo covado. *Semicubitalis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Tit. Liv. *Meya* onça. *Semuncia*, e. Fem. Cic. Coula que tem meya onça. *Semuncialis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. *Semunciaris*, a, um. Tit. Liv. Coula que tem o comprimento de hum meyo dedo. *Semidigitalis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Vitruv. *Meya* duzia. *Sex*, plur. indeclin. omn. gen. *Seni*, e, a. Plur. Vid. Seis.

Meyo (quando vem atraz de hū substantivo, ao qual se segue a preposição e.) Alqueire & meyo. *Sesquimodius*, ii. Masc. Cic. Varro. Dedo & meyo, (certo genero de medida) *Sesquidigitus*, i. Masc. Vitruv. Coula que tem dedo & meyo de comprimento, ou largura. *Sesquidigitalis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. *Dia* & meyo de trabalho. *Sesquiopera*, e. Fem. Columel. lib. 2. cap. 13. onde diz, *Operantur sesquiopera, sarruntur sesquiopera*. Arratel & meyo. *Sesquibra*, e. Fem. Columel. Mes & meyo. *Sesquimensis*, is. Masc. Vitruv. *Urns*, & *dimidiatus mensis*. Cic.

Obolo & meyo. *Sesquiobolus*, *i. Masc.* *Plin.* Onça & meya. *Sescuncia*, *e. Fem.* *Columel.* Pé & meyo, (casta de medida) *Sesquipes*, *edis. Masc.* *Varro.* Coufa que tem pé & meyo de comprimento, ou largura. *Sesquipedalis*, *is. Masc. & Fem.* ou *Sesquipedaneus*, *a, um. Plin.* Coufa q̄ tem polegada & meya. *Sescuncialis*, *is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.* Hũa vez & meya outro tanto. *Sesqui.* *Cic.* Coufa que con-tem hũa vez & meya outro tanto. *Sesqui-*
alter, *a, um. Cic.* Cõpo & meyo, ou taça & meya. *Sesquicyathus*, *i. Masc. Cels.* Tres alqueires & meyo. *Dimidium super tres mo-*
dios. Tit. Liv. Largo dous pés & meyo. *Latus pedes duos semis. Vitruv.*

Meyo (quando se lhe segue hum adjectivo.) Meyo comido, ou ruido. *Semes-*
fus, *a, um. Horat.* Meyo derrubado, (fal-
lando em algum edificio.) *Semirutus*, *a,*
um. Tit. Liv. Meyo acabado. *Semiperfe-*
ctus, *a, um. Sueton. in Calig. cap. 21.* Meyo

sultido, ou sultentado. *Semifultus*, *a, um.*
Mart. Meyo pisado. *Semitritus*, *a, um.*
Columel. Meyo queimado. *Semiambustus*,
a, um. Sueton. *Semicrematus*, *a, um. Ovid.*
Meyo cozido. *Semicoctus*, *a, um. Colum-*
mel. Meyo cru. *Semicrudus*, *a, um. Colum-*
mel. Meyo rasgado. *Semilacer*, *a, um.*
Ovid. Meyo adormecido. *Semisomnus*,
a, um. Semisomnis, *is. Masc. & Fem. som-*
ne, is. Neut. Cic. *Semisopitus*, *a, um. Tit.*
Liv. Estar meyo acordado. *Intervigila-*
re. Senec. Phil. Meyo enterrado. *Semise-*
pultus, *a, um. Ovid.* Meyo feito. *Semifa-*
ctus, *a, um. Tacit.* Meyo formado. *Semi-*
formis, *is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Co-*
lumbel. Meyo livre. *Semiliber*, *a, um. Cic.*
Meyo marinho. *Semimarinus*, *a, um. Lu-*
cret. Meyo molhado. *Semimadidus*, *a, um.*
Columel. Meyo despido. *Seminudus*, *a,*
um. Terent. Meyo aberto. *Semiapertus*, *a,*
um. Tit. Liv. Meyo rapado. *Semirasus*, *a,*
um. Catull. Meyo deitado de costas. *Se-*
misupinus, *a, um. Ovid.* Meyo rustico.
Semipaganus, *a, um. Pers.* Meyo cortado,
ou meyo podado, (fallando em vides)
Semipniatus, *a, um. Virgil.* Meyo corri-
da, (fallando em hũa cortina) *Semiedu-*
ctus, *a, um. Ovid.* Meyo despejado. *Se-*
mnanis, *is. Masc. & Fem. ne, is. Neut.*

Plin. Meyo bebado. *Vino semigravis*, *is.*
Masc. & Fem. de, is. Neut. Tit. Liv. Meyo
morto. *Semiarimis*, *is. Masc. & Fem. me,*
is. Neut. Tit. Liv. *Semimortuus*, *a, um.*
Catull. *Semivivus*, *a, um. Cic.* Tambem
diz Cicero, *Intermortuus*, *a, um.* No ge-
nitivo singular poderàs dizer *Seminecis*,
& *semineci* no dativo, *Seminecem* no ac-
cusativo, & *Seminece* no ablativo; como
tambem *Semineces* no nominativo, accu-
sativo, & vocativo plural, do genero
Masc. & Fem. porque em Tito Livio,
Virgilio, Ovidio ha exemplos de todos
estes calos. Mas não sei que se ache o no-
minativo do singular, *Seminex*, nem tão
pouco o genitivo, nem dativo do plu-
ral em Author algũ classico. Meyo Ale-
mão, (fallando em povos, que não sendo
naturaes de Alemanha, vivem nos con-
fins, & tem costumes, & inclinações se-
melhantes às dos Alemães) *Semigerma-*
nus, *a, um. Tito Livio diz. Gentes semi-*
germanæ. Meyo Placentino. *Semiplacen-*
tinus, *a, um.* Assim chama Cicero a Pi-
son, cuja mãy era de Placencia, Cidade
de Italia. Meyo corpo. *Vid. Corpo.*

No meyo. Entre. No meyo dos mais.
Inter ceteros. Cic. No meyo da area. *In-*
ter arenam. No meyo da cea. *Inter cæ-*
nam. Cic. Inter cænanandum. No meyo da
junta. *Inter conventum. Sueton.* No meyo
do supplicio, ou no meyo dos tormen-
tos. *Inter pœnam. Sueton.* Os moradores
do Peloponeso edificarão a Cidade de
Megora no meyo de Corintho, & Athe-
nas. *Peloponnesu Megeram mediam Corin-*
tho, Athenisque condidere. Vell. Patere.

No meyo dos montes, & das lagoas.
Medio montium, & paludum. Tacit. No
meyo da praça. *In foro medio. Per forum*
medium. Cic.

Meyo. Adjectivo. Parar o vomito, he
meya laude alcançada. *Pars sanitatis est,*
vomitum esse suppressum. Cels.

Meya prova. *Vid. Prova.*

Cor meya. A que não he das extremas,
mas participa dellas. (Não quiz Deos q̄
aquella cor fosse das extremas, quaes são
a brãca, & a preta, senão outra cor meya,
& mixta, que se compuzesse de ambas,
qual he a vermelha. *Vieira, tom. 6. 165.*)

Meyo

Meyo dia. A hora em que está o Sol no mais alto ponto da tua elevação horizontal, & donde começa a descahir. *Meridianum tempus*. Pelo meyo dia. Ao meyo dia. *Meridie*. Cic. *Meridiano*. *Plin.* (Provavelmente antes, ou depois deste adjectivo se sobentende o ablativo, *Tempore*) Vem-se chegando o meyo dia. *Appetit meridies*. *Plant.* Algum tempo depois do meyo dia. *Inclinato jam in post-meridianum tempus die*. Cic. Já he meyo dia. *Dies ad umbilicum jam est*. *Plant.* Couza que se tem feito, ou que tem succedido antes do meyo dia. *Antemeridianus a, um*. Cicero diz, *Antemeridianus sermo*, discurso que se faz antes do meyo dia. O mesmo diz, *Antemeridiana littera*. Couza escrita antes do meyo dia. *Ambulatio antemeridiana*. Passeyo que se deo antes do meyo dia. Couza que se fez depois do meyo dia. *Postmeridianus, a, um*. Cicero diz, *Postmeridianum tempus*, & *postmeridiana ambulatio*. Dormir, ou descansar depois do meyo dia, ou como dizem, Dormir a testa. *Meridiari*. *Cels.* *Meridiare*. *Sueton.*

O meyo dia. O polo Austral, & a parte do mundo situada ao meyo dia, ou como dizem os Mareantes ao Sul. *Austri partes, tiim*. Fem. *Australis regio, onis*. Fem. *Meridiana mundi pars, tis*. Fem. *Vitruv.* & *Senec. Phil.* Vento do meyo dia. *Auster, stri* Masc. Cic. Dia de vento do meyo dia. *Austrinus dies*. *Columel.* Casa, Cidade, & c. que olha para o meyo dia. *Domus, urbs, & ad meridiem spectans*. Cic. *Catão* diz, *In meridiem spectans*.

Meya idade. *Vid.* Idade. Mulher de meya idade. *Media mulieris aetas*. *Martial.* O que calou com mulher de meya idade. *Qui mediam duxit uxorem domum*. *Plant.*

Neste meyo tempo. *Hoc temporis spatium interjecto*. *His interjectis diebus*. *Ex Tit. Liv.* (Havendo neste meyo tempo muitas Embaixadas. *Mon. Lulit.* tom. 2. 16. col. 4.)

Meyo termo, no syllogismo he aquelle, que se acha na mayor, & na menor, mas nunca na consequença. Os Logicos lhe chamão *Medius terminus, i. Masc.*

(Em consequencia se segue hum meyo termo terrivel. *Vieira*, tom. 1. 857.) Algumas vezes neste sentido se diz *Meyo*, sem mais nada, v. g. Argumentar com hum só meyo. (Proteguirão o argumento com hum só meyo. *Estatut. da Univerfid.* pag. 190. col. 1.)

No meyo de todas as suas cortezarias tenho conhecido a tua infidelidade. *Malam hominis fidem ex ipsis ejus verbis, officiosis licet ac studii plenis intellexi*. *Merido* no meyo dos soldados. *Immissus verba militum*. *Tit. Liv.*

Deixar no meyo a empreza. *Chagas, Cartas Espirit.* tom. 2. 262. *Opus intermittere*. *Ces.*

Homem do meyo. Estado do meyo. *Vid.* Estado.

Meyo. Outros modos de fallar, em que usam desta palavra. (Ou tirão o chapeo de meyo a meyo, ou o pendurão pela ponta do carel, como em tenda de Sirgueiro. *Lobo*, Corte na Aldea 339.) (Não fazendo caso de respeito proprio, quando estava de por meyo o zelo da justiça. *Marinho*, Apolog. discurs. 119.) Andando o mau zelo de Galindo de por meyo. *Mon. Lusitan.* tom. 2. 204. col. 2.

Diogo affo, que arneceo,
Que me ajas por desmedida,
Não queres ser reprehendido,
Tama as couzas em seu meyo.

Franco de Sá, Dialog. Eltanc. 5.

MEZ

MEZ. *Vid.* Mes.

MEZA. *Vid.* Mesa.

MEZENA. Vela da popa. *Vid.* Mesena.

MÉZINHA. Qualquer medicamento, bebido como xarope, ou purga, ou applicado como emprasto. *Mezinha*, no primeiro sentido. *Potio Medicata*. *Quint. Curt.* Tambem se pôde dizer, *Potio medica*, ou *medicinalis*, ou *medicamentum in poculo dilutum*. [He melhor a mézinha pela boca, & tomará xarope rolado. *Recop. de Cirurg.* pag. 224.] *Mezinha* no segundo sentido. *Vid.* Emprasto. [As mézinhos que se hão de applicar nas feridas dos nervos. *Recop. de Cirurg.* pag. 166.]

MEZI.

MEZINHEIRO. Aquelle que sabe, ou compoem muitos generos de remedios. *Medicamentarius, ii. Masc. Plin.* Fullano he grande mezinheiro. *Multorum remedium scientiam tenet. Ope medicâ multos juvat. Multa novit remedia, &c.*

MIA

MIALHA, & Mialheiro. *Vid.* Mealha, & Mealheiro.

MIALHÂR. He o fio das amarras velhas, que se desfazem, & com que se compoem huns molhos, a que chamão lambazes. *Funes anchorarii, filatim dissoluti, ou dissoluta funis anchorarii filarum. Neut. Plur.*

MIARI. Grande rio da America Septentrional, ao Norte do Brasil, que depois de receber em si o rio Ovarotovo, & outros, desemboca no mar, junto do Maranhão. *Miarius, ii. Masc.*

MIC

MICER, ou (como outros escrevem) Misser. O Doutor Fr. Francisco Brandão na 6. parte da Mon. Lusit. livro 18. cap. 57. pag. 244. explicando esta palavra, diz, (Contervando este artigo de precedencia, que he micer, usado com varia pronunciação entre Francezes, Italianos, & Catalães, porque os primeiros usão da palavra *Monsieur*, os outros, *Micer*, & os ultimos *Mosssem*, que responde ao *Dom* dos Hespanhoes, & assim em Hespanha, quando se não dava *Dom* a algum cavalleiro por serviço feito em terra estranha, o honravão com o artigo de *Mosssem*, por ser mais hespanholado, como vimos, que fez El Rey D. João o II. de Castella a Diogo de Valera, &c. *Vid.* Misser.

MICHA, ou Micho. Deriva-se do Francez *Miche*, & este do Grego *Micron*, *Pequeno*, porque *Miche* he pão pequeno; ou do Latim *Mica*, *Migalha*, porque esta casta de pão, como pequeno, facilmente se seca, & depois de seco se faz em migalhas. Por isso em Escritores da baixa Latinidade he chamado o dito pão

Mica. No seu Catholicon diz João Januente, *Mica etiam ponitur pro modico pane, qui fit in curiis Magnatum, vel in Monasteriis.* Sou de opinião que esta palavra *Micha*, a portuguezada do Francez *Miche*, foi introduzida em Portugal pelos primeiros Padres da Ordem de S. Bernardo, que de França passarão para este Reyno, a fundar em varias Provincias delle. Em Alcobaca he o nome do pão, que todos os dias se distribue na Portaria do Mosteiro a todos os pobres, não só da Villa, mas de outras povoações que o vem buscar pelas duas horas da tarde, assim homens, como mulheres, & se dà até para as crianças, que as mãys trazem no collo. He este pão composto de milho, centeyo, & rolão de trigo, ou he o mesmo que boroa.

MICHÊLA. Putinha fanada, que se dorme por qualquer cousa que se lhe dê. *Quadrantaria, a. Fem. Quintil. Quadrantarium scortum, i. Neut.* O adjectivo *Quadrantarius, a, um.* he de Cicero. Val o mesmo que cousa que val, ou se compra pela quarte de hum asse Romano, que se chamava *Quadrans*, & era hum dos trocos mais miudos de Roma nos tempos antigos. *Vid.* Maratona.

MICHO. Pão pequeno. *Vid.* Micha.

Micho, ou Micho de cinco reis, he o nome que se dà a pagens pequenos por desprezo, porque antigamente se lhes dava cinco reis para a cea, ou para comprar com elles hum micho, por almoço, ou merenda.

MICIRIRI. (Termo dos Cafres de Sofala.) He hũa herva que se cria nas terras, que correm ao longo do rio de Sofala, com a qual os Cafres se untão, quando se querem meter no rio a pescar, & por virtude da qual os lagartos não podem pegar nelles, porque os dentes se lhe botão de maneira, que ficão como de cera, sem força alguma, & não só, em pegando na gente untada, a largão, mas indo para pegar nella, & dandolhe o fardo da herva, ficão enjoados, & fogem. *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, livro 1. fol. 39. col. 1.

MICROCOSMO. Deriva-se do Grego *Micros,*

Micros, pequeno, & *Cosmos*, mundo; Ival tanto, como *Mundo pequeno*, titulo hyperbolico, que se dà ao homem, por ser epilogo do Universo, & creatura, em que analogicamente todas as mais se encerrão. Esta analogia do mundo pequeno com o mundo grande se conhece por tres modos, a saber, pela disposição das partes em géral, pela comparação das propriedades, & facultades naturaes, & pela combinação das partes individuaes. Na disposição das partes em géral se vê, que assim como este universo consta de tres partes, ou mundos parciaes, a saber, mundo intellectual, mundo celeste, & mundo elemental, assim no homem a cabeça, que he a região superior, responde ao mundo intellectual, donde assistem as Intelligencias, & Espiritos Angelicos. No mesmo homem a região do meyo, que he o peito com o coração, & outras partes vitaes, responde ao mundo celeste, que he o domicilio dos planetas, & das Estrellas; & finalmente a região inferior do corpo humano, donde se fazem as gerações, & corrupções, responde ao mundo sublunar, & elemental, em que tudo com reciproca alternação se gera, & se corrompe. Em segundo lugar pela comparação das propriedades naturaes se conhece que o homem tem como as pedras o ser, como as plantas o vegetar, como os animaes o sentir, & como os Anjos o entender. Em terceiro lugar pela combinação das partes individuaes se vê a correspondencia das partes do corpo humano com o mundo, porque na figura da cabeça se representa o espherico do Ceo, nos olhos as Estrellas, nos cabellos as hervas, nos ossos as pedras, no cerebro a Lua, no coração o Sol, & nas mais partes, a que chamão nobres, & principaes, os mais planetas; nos quatro humores se vem os quatro elementos, nas veas, os rios; nos dentes, perolas; nas faces, roças; coraes, nos labios, ventos, nos flatos; montes, nas partes mais eminentes; nas concavidades, cavernas, & nas quatro idades do homem, as quatro estações do anno. *Parvus mundus*, ou *Microcosmus*, i. Masc.

Os Philosophos naturaes a latinarão esta ultima palavra. (Microcosmo he o mesmo que dizer mundo pequeno, ou abreviado. Theouro de prudentes, pag. 226.) (Por isso alguns Philosophos chamão ao homem Microcosmo. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 79.)

MICROSCÓPIO. (Termo da Optica.) Oculo com que se descobrem os mais pequenos objectos com o artificio do vidro, que os engrandece. Fazem se de varios modos, hũs com quatro vidros, metidos em hum canudo de palmo & meyo de comprimento. Zacharias Jansen, ou Joanides, natural de Zelanda, foi o inventor deste oculo, como tambem dos oculos de ver ao lóge. Attribuem outros a invenção do microscopio a Francisco Fontana, Neapolitano; se elle não foi inventor desta casta de oculo, he certo, que foi insigne artifice delle. Muitas coulas dignas de admiração observarão os curiosos por meyo do microscopio. Em todas as hervas se vem huns bichinhos, que segundo a qualidade de cada huma dellas se gèrão, & se convertem em borboletas, & logo em outras castas de insectos volantes se mudão. No bicho da seda se vê, que não lança da boca o fio, mas de humas maminhas, que tem nas costas; porèm com a boca o colhe, & o applica. Nas aranhas o Fontana tem observado oito olhos, porèm não em todas. Alstedio, Borello, & outros Authores fidedignos dizem, que em tempo de peste o ar está cheyo de bichinhos, que se gèrão da corrupção, & se engolem respirando; & quando com sudorificos são lançados do corpo humano, a qualquer agitação do ar se pegão na primeira pessoa, em que topão, & pelos póros se metem nella. Tambem se fazem microscopios com huma lentilha, ou lente do tamanho da cabeça de hum alfinete. Como a invenção desta sorte de oculo he moderna, tambem foi preciso chamallo com termo novo, & tomado do Grego. *Microscopium*, ii. Neut. Os Authores dão a estes vidros outros nomes. Borello lhes chama *Engyscopia*, & *Teloscopia*; outros *Conspicilia muscaria*, & *pulicaria*; o P. Kircker

Kircker *Microscopia, & vitra lenticulariã.* (Entre a pelle, & a carne se crião lombrias de tão pequeno corpo, que se não podem ver, salvo com microscopio. *Polyanth. Medicin. pag. 403. num. 6.*)

Microscopio, em sentido figurado. (Não basta, que a lição descubra os objectos, se o Mestre não der na explicação o microscopio. *Varella, Num. Vocal, pag. 194.*)

MID

MIDDELBURGO. Cidade capital, & muito mercantil da Província de Zelân, da nos paizes baixos. Algũs lhe chamão *Metelli Castrum*, fundados em hũa tradição, que parece fabulosa, & he, que certo Metello Romano edificara esta Cidade. *Metelloburgum, i. Neut.* Nos Estados Géraes ha outra pequena Cidade, que tambem se chama Middelburgo, ou (como outros querem) Miderburgo. *Middelburgum.*

MIDDELFART. Cidade do Reyno de Dinamarca, na Ilha de Fionia, ou Fünen; desta Cidade tomou o Estreito de Middelfart defronte da península de Jutlandia o nome. *Middelfartium, ii. Neut.*

MIDOENS. Villa de Portugal na Beira, entre Lagos, & a Villa de Taboa. He da Provedoria da Guarda.

MIG

MIGALHA. Parte muito pequena de pão, sal, incenso, &c. Migalha de pão. *Tenuis panis particula, æ. Fem.* De ordinario se diz neste sentido *Mica*, mas nos antigos não achei *Mica*, senão por migalha de sal, ou de incenso. Ovidio diz, *Mica salis.* Migalha de sal. Plinio Histor. diz, *Mica thuris.* Migalha de incenso. Tambem por migalha de sal Plinio diz, *Salis grumus, i. Masc.* & usa o mesmo Author do diminutivo, *Grumus.*

Migalhas, que cahem da mesa, como bocadinhos, ossinhos, & mais sobejos. *Analecta, orum. Neut. Plur. Martial. lib. 7. Epig. 19. donde diz:*

Colligere longã turpe nec pudet dextrã.

Analecta, quidquid e canes reliquerunt.

No Epig. 82. do livro 14. diz o mesmo

Author fallando nas vassouras, com que depois do levantar da mesa, se varrem estas migalhas,

Sed pretium scopis nunc analecta dabunt. Porém lê Scriverio este verbo no singular,

Sed pretium scopis nunc analecta dabit. E juntamente quer Scriverio que *Analecta, æ. Masc.* queira dizer o criado, que acabada a mesa, varre as migalhas, que cahirão.

Migalha, metaphoricamente, como quando se diz, Homem que não tem migalha de juizo. *Vir nullã prudentiã*, assim como diz Plinio Junior, *Vir nullis literis.* Homem que não tem migalha de erudição.

MIGALHEIRO. *Vid. Miudo.*

MIGAR o pão. Partir o pão em bocadinhos para se lhe deitar o caldo. *Panis offas*, ou *offellas jure macerare.*

MIGAS. Bocadinhos de pão molhados em caldo. *Panis offas*, ou *offellæ jure maceratæ, arum. Fem. Plur.*

MIGNIATÛRA, ou Miniatura. Deriva-se do Francez *Mignature*, ou *Miniature*. Derão os Francezes hum, & outro nome à pintura, que vulgarmente chamamos de *Pontinhos*; porque *Mignard* em Francez se diz das cousas lindas, bonitas, & delicadas; & o pintor de pontinhos, se faz com cores muito finas, em pergaminho, ou outra materia delgada, & sempre em pequeno. Outros lhe chamão *Miniature*, de *Minium*, que he *Cinabrio mineral*, & huma das principaes cores das que entrão neste genero de pintura. Havendo se de aporuguezar esta palavra, eu antes dissera *Miniatura*, ou *Minbatura*, que *Mignatura*, porém assim usa della Sebastião Pacheco Varella no seu livro intitulado, Numero Vocal, &c pag. 360. (A mignatura reduz a limitados debuxos a multidão de varios successos.) *Vid. Pontinho.*

MIGO. Com migo. *Mecum. Cic.*

Juntamente com-migo. *Mecum simul. Cic. Mecum unã. Terent. Mecum unã simul. Terent.*

Eu me estou alegrando com-migo. *Tacita mecum gaudeo. Terent.*

MIJAR.

MIJ

MIJAR. *Vid.* Urinar. Mijar a cama. *Urinam in lecto fundere, ou spargere.*

Mijarle. *Urinam in se reddere. Plin. lib. 30. cap. 8. aonde diz, Si urinam in se reddiderit herinaceus, eos qui carnem ederint, stranguriæ morbum contrahere traditur.*

MIJO. Ourina. *Vid.* no feu lugar.

MIL

MIL. Numero. Dez vezes cem. *Mille. Cic.* Este nome no singular só tem nominativo, & accusativo; mas tem todo o plural, *Millia, ium, ibus.* E assim podemos dizer, *Mille equites,* mil homens de cavallo. *Classis mille navium,* armada de mil velas. *Mille peditibus præest,* Tem debaixo de seu mando mil infantas. *Mille sagittarios præmisit,* Mandou diante mil besteiros Por hum dinheiro comprará elle o que val mil dinheiros? *An denario emat, quod sit mille denarium? Cic.* Estes, & outros modos de fallar, como *Mille passuum,* ou *mille nummum,* (que são palavras de Cicero) & *mille agnæ* (que he de Virgilio) ou *mille pedites* (q he de Tito Livio) derão motivo a doutos Grammaticos para crer, que *Mille* algumas vezes era adjectivo, & outras substantivo. Mas algũs Criticos, como Scioppio, & Lancelote claramente mostram que *Mille* he sempre adjectivo, & que para se entenderem estes modos Latinos, se ha de suppor outro nome, do qual estes modos de reger dependão. E assim quando diz Cicero, *Modios quinque millia,* se ha de entender, *Ad negotia illorum modiorum quinque millia,* ou *modios. Ad quinque millia.* Funda se esta conjectura em hũ lugar de Juvenal, que diz, *Quantum quisque suã nummorum possidet arcã,* donde sendo *Quantum* adjectivo necessariamente se ha de suppor *Negotium.* Como se dissera, *Res,* ou *negotium mille nummorum est in arca.* Este mesmo fundamento se corrobora com outro exemplo de Terencio, que diz,

Decem talentum jussus est dare; donde se sobentende *Rem,* palavra, que o mesmo Terencio exprime em outro lugar, dizendo: *Si cognatus rem reliquisset decem.* Que *Rem decem talentum,* & *decem talenta* sejam hũa mesma cousa, & que pelo conseguinte *Decem* seja o adjectivo de *Talentum,* em qualquer caso que esteja, não ha que duvidar; como nem tão pouco se ha de pôr em duvida que *Millia* no plural seja verdadeiro adjectivo, pois se acha em Cicero, *Decem millia talenta Gabino esse promissa, &c.* No algarismo comum, ou Arabico mil se escreve assim 1000. Segundo o algarismo Romano se poem hum *M.* ou hum oito deitado ∞ ou estas tres letras *CIJ* ou sò estas duas *C. D.*

Vivem mil annos. *Mille annorum vivunt. Plaut.*

Javalí que pesa mil arrateis. *Milliaris aper. Varro.*

Galeria de mil passos. *Milliaria porticus. Sueton.*

Rebanho de mil ovelhas. *Milliarius grex. Varro.*

Tantos mil homens. *Tot hominum millia. Tacit.*

Diante da propriedade, ou fazenda de Clodio, donde em razão das grandes obras, que se fazião, havia alguns mil homens. *Ante fundum Clodii, quo in fundo propter insanas illas substructiones facile mille hominum versabatur. Cic.* (Em quanto ao ablativo *Milli,* em abono do qual allega Aulo-Gellio com dous versos de Lucilio, nenhũa razão nos obriga a que nisto imitemos hum tão antigo Poeta.) Do adjectivo *Milleni, e, a.* não acho exemplo algum nos antigos.

Dous mil. *Bis mille,* ou *duo millia.* Arab. 2000. Rom. II. M. Tres mil. *Ter mille,* ou *tria millia.* (3000. III. M.) Quatro mil. *Quater mille,* ou *quatuor millia.* (4000. ou IV. M.) Cinco mil *Quinques mille,* ou *quinque millia* (5000 ou V. M.) Seis mil. *Sexies mille,* ou *sex millia.* (6000. ou VI. M.) Sete mil. *Septies mille,* ou *septem millia.* (7000. ou VII. M.) Oito mil, *Octies mille,* ou *octo millia.* (8000. ou VIII. M.) Nove mil. *Novies mille,* ou *novem*

novem millia, (9000. ou IX. M.) Dez mil. *Decies mille*, ou *decem millia*. (10000. ou X. M. ou CCI) (.) Este ultimo numero triplicado (segundo adverte o P. Bofdonio na sua Epigraphica, pag. 452.) que ria dizer Trinta mil. I) (.) cinco mil. I) (.) (.) cincoenta mil. C) (.) (.) (.) cem mil. I) (.) (.) (.) (.) quinhentos mil, C) (.) (.) (.) (.) (.) Dez vezes mil. Deste numero não passava o algarismo dos antigos Latinos.

Galeria que tem mil passos de comprimento. *Porticus milliaria*. Sueton. ou *Porticus mille passuum*. Gado de mil cabeças, carneiros, ou ovelhas. *Milliaris grex*. Varro. Porco montez, q̄ pesa mil arateis. *Aper milliarius*. Varro, & Senec. Philos.

Mil vezes. *Millies*. Cic. Duas mil vezes. *Bis millies*. Tres mil vezes. *Ter millies*. Quatro mil vezes. *Quater millies*. Cinco mil vezes. *Quinquies millies*. E assim dos mais.

Mil, tomado indefinitamente, quer dizer grande numero. Servem as arvores para mil outras cousas, precisas para a vida. *Mille præterea sunt usus arborum, sine quibus vita degi non possit*. Plin.

Enfadame ouvir mil vezes o mesmo. *Tædet jam audire eadem millies*. Terent.

Da mensageira de Juno, ou Iris, que na parte opposta ao Sol se veste de mil cores, *id est*, de muitas, & diversas cores diz Virgilio no 5. livro das *Æneid*. ver. 701. *Mille trabens varios adverso Sole colores*. Tambem muitas vezes neste sentido se usa de *Sexcenti*, e, a. Mil cousas semelhantes a estas se podem allegar. *Sexcenta licet hujusmodi proferre*. Cic. Em outro lugar diz Cicero, *Sexcenti sunt*. Muita gente ha, que &c. Mil pessoas se deixão levar deste engano. *Innumeri homines hoc in errore versantur*.

MILÁGRE. Obra da Omnipotencia Divina, como quando se diz, a conservação do mundo he hum perpetuo milagre da Divina Providencia; ou obra sobrenatural, & superior às forças dos agentes naturaes, como as q̄ Jesu Christo fez pelo seu poder Divino, ou que

pelo mesmo Divino poder obrão os Santos, para credito da Fé, gloria de Deos, &c.

Milagre, (*largo modo sumptum*, como dizem os Theologos) he obra superior às forças, & facultades de todo o Ente creado, como a justificação das almas racionais, os efeitos dos Sacramentos, mas não he contra o curso ordinario das causas segundas instituido por Deos. Milagre (*stricto modo sumptum*) he obra Divina, superior a toda a facultade creada, & contra o curso ordinario das cousas. Obra Divina; porque só Deos de seu proprio poder faz milagres; a creatura não os faz senão instrumentalmente, ministerialmente, ou impetratoriamente. Superior a toda a facultade creada, segundo a substancia da obra, como seria a criação de hum novo Sol, ou em fogueito certo, & segundo o modo de obrar, como a resurreição de hum defunto, & o dar vista a hum cego; & contra o curso ordinario das cousas, como seria a cura instantanea de huma doença, ou ferida mortal, por onde os milagres mais remotos do poder creado, & do curso ordinario das cousas, são os mayores. Os milagres (como advertio Santo Agostinho) forão necessarios no principio da Christandade, para a conversão dos infieis; & como dos milagres resultarão tantas conversões, por varios modos procura o demonio tirar a todo o genero de milagres o credito. 1. Com razões naturaes, porque ha Philosophos que pretendem que o homem, como compendio do Universo, de mais do que lhe he proprio, & devido à sua natureza, possui às vezes humas qualidades, ou virtudes Divinas, com que obra cousas extraordinarias, & prodigiosas. Frisa com esta doutrina a de Avicenna, o qual ensina, que à alma humana, bem disposta, & exaltada sobre a materia, todas as cousas materiaes obedecem. Mas em quanto está a alma informando o corpo, como pôde ella conseguir esta superioridade, & lograr esta prerogativa? Esta sua exaltação seria excellencia natural, & como tal, os efeitos que della emanassem, não

serião milagrosos, mas naturaes, & com esta supposição lograria o demonio o seu intento, persuadindo aos homens, que as maravilhas, a que chamamos milagres, não são effeitos da virtude Divina, mas propriedades da natureza. 2. Com a cegueira da incredulidade procura o demonio apagar o esplendor dos milagres. Nesta cegueira vivem os Calvinistas, & outros Hereges, que obstinadamente defendem, que depois da Resurreição de Christo, não houve mais milagres no mundo. Não approvo a pia credulidade de alguns, que de qualquer successo extraordinario fazem milagre. Não havemos de ter por milagre, senão o que excede todo poder natural da creatura. O que he maravilha, não he sempre milagre. Até na canonização dos Santos, apurão os Ministros da Igreja com esta distincção a verdade. Chamamos às vezes milagres cousas commuas aos infieis, & a que a sua Religião poderia dar o mesmo nome. Certo Author Francez fallando na maravilhosa propagação da nossa Fè, diz, Com a prègação de doze pescadores fundou Jesu Christo a sua Igreja; Milagre. Pelas quatro partes do mundo se estendeo esta mesma Igreja; outro milagre. Reina, & florece esta Igreja na propria Cidade em que dominarão os Emperadores, seus tyranos, & mayores inimigos. Em abono da sua feita, não poderia hum Mahometano celebrar milagres, na sua opinião equivalentes a estes? Milagre poderia elle dizer: fundou o nosso propheta a sua ley com o zelo, & doutrina de dous homens, apenas conhecidos no mundo, *Batistas*; *Jacobita*, & *Sergio*, Monje. Outro milagre, desde o Oriente até o Occidente occupa esta ley os mayores Imperios do mundo; na Asia os Imperios do Mogol, & do Grão Kam de Tartaria, os Reynos de Persia, Golconda, &c. & as tres Arabias; na Africa o Egypto, a costa de Berberia, os Reynos de Tunis, de Alger, de Tripoli, &c. na Europa a Grecia, Macedonia, Albania, Thracia, Esclavonia, Servia, Croacia, Bulgaria, parte da Hungria, & as Ilhas do mar Egeo. Outro mi-

lagre. Constantinopla, antigamente cabeça do Imperio Christão, foyeita aos successores, & sequazes de Mafoma; o Templo de Santa Sophia, feito mesquita de Turcos; & o sepulchro de Christo, dominado da casa Ottomana. Quem se não rira do Mahometano, que nos quizesse inculcar estas notaveis mudanças por milagres? He proprio da credulidade popular, o chamar milagre tudo o que he novo, ou maravilhoso. Das sete maravilhas do mundo nenhuma foi milagre; todas forão obras, que os homens podião fazer, como realmente fizerão. O artifice dos milagres he Deos, o instrumento delles he a Fè. *Miraculum, i. Neut. Prodigium, ii. Neut. Cic. Tit. Liv.*

Fazer milagres. *Miracula facere*, ou *edere*.

Milagre. Obra extraordinaria. Couza maravilhosa. *Miraculum, i. Neut. Plinio. Res mira*, ou *admirabilis*. Que milagre he estares em Athenas? *Quid tu Athenas insolens? Terent. Vid. Maravilha*.

O Santo Milagre de Santarem. Nesta Villa anno de 1266. reynando em Portugal El Rey D. Affonso III. certa mulher do povo, deseiosa de se congraçar com seu marido, do qual se via desfavorecida, consultando com huma Judia os meynos para este effeito, promettecolhe a Judia o successo, se lhe entregasse huma particula consagrada. Vai se a mulher à Igreja de Santo Estevão, & fingindo que commungava, pode esconder, & atar a sacrosanta particula em huma ponta da toalha, que trazia na cabeça, & indo já para a entregar à Judia, eis que no caminho, da parte onde hia a particula, começaram a cahir gotas de sangue de sorte, q' reparava a gente, imaginando q' a mulher hia ferida. Advertio a mulher o reparo, & cahindo em si, se voltou para casa, & fechou em huma arca aquelle celestial thesouro. Lá pelo alto da noite acordou o marido, & vendo resplandecer a casa com hũa luz maravilhosa, ficou attonito, & praticando com a mulher soube della o que tinha passado. Foi dar conta ao Prior da Igreja, consultouse o caso, & se ordenou huma solemne procissão, na qual

qual se confagrou a sagrada particula, & se restituhio à propria Igreja de Santo Estevão. Alguma parte do sangue, que se pode achar fóra da toalha, & particula, se embebeo em hum bolo de cera, de que se fez hum modo de custodia, em que então se recolheo aquelle milagroso deposito. Hoje se vê em hũa maravilhosa ambula de cristal, cujo prodigioso feitio mostra ser obra de Anjos, pois não he possivel, nem com a especulação de peritos artifices descobrir por onde se pudesse meter a santa reliquia. Esta se vé do tamanho de huma particula ordinaria, ao parecer mais grossa, com algumas nodoas, que parecem de sangue, humas mais pretas que outras, o restante branco, declinante a pallido. A figura da ambula, em que se divisa, he pyramidal, & no assento de breve circuito se enxergaõ humas nodoas, como gotas de sangue da mesma cor das que se vem na particula.

MILAGREIRO. O que de tudo faz milagre. O que attribue tudo a milagre. *Qui omnia miraculo adscribit*, ou *attribuit. Qui omnia censet esse miracula* (Fazerse milagreiro, interpretando qualquer movimento das especies da Phantasia, por revelação, ou aviso misterioso. Bernardes, Luz, & Calor, pag. 285.)

MILAGROSAMENTE. Por milagre do Ceo. *Miraculo. Ablat. Divinitus. Non sine miraculo. Divinâ virtute.*

MILAGROSO. Coufa obrada por milagre, ou que excede as forças da natureza. *Naturæ vires exsuperans, tis. omnigen. Miraculi plenus, a, um.* Tambem neste sentido podemos dizer *Prodigiosus, a, um.* Este adjectivo não só se diz de coufas extraordinarias, & que annuncião alguma calamidade, ou desgraça particular, mas tambem de obras milagrosas, & effectos, ou successos sobrenaturaes, que são presagios de felicidades, & actualmente fazem aos homens felices, & neste sentido significa o mesmo que o substantivo *Prodigium*, donde se deriva.

Milagroso. Coufa tão extraordinaria, que parece milagre. *Miraculo*, ou *prodigio similis, is Masc. & Fem. le, is. Next.*

Tom. V.

Santo milagroso. Que faz muitos milagres. *Qui multa eant miracula*, ou *miraculis clarus.*

MILANEZA. Certo panno, fabricado na Cidade de Milão.

*Por baixo de Milanezas
Mostrava em lustre modesto,
Que pelo bico do pé
Lhe não dava o de môr preço.*

Ant. da Fonf. em hum Romance.

MILÃO. Cidade Archiepiscopal de Italia, na Lombardia, cabeça do Ducado, ou Estado do mesmo nome, & Corte dos Governadores, que lhe poem El Rey de Castella, a cuja Coroa está logeita desde o Reynado de Carlos V. que sem embargo das pertençaes, & opposições de Francisco I. Rey de França, deo a investidura desta Cidade, & Estado a seu filho Felipe II. He de notar, que esta Cidade do principio da sua fundação até este tempo foi sitiada quarenta vezes, & vinte & duas vezes tomada Das mais recentes plantas desta Cidade, se conhece que tem noventa & seis freguezias, quarenta Conventos de Religiosos, & cincoenta de Religiosas. A Sé he toda guarnecida de marmore branco por dentro, & por fóra; tem cinco naves, & mais de seiscentas eittatuas, tambem de marmore, & cento, & sessenta columnas de tão extraordinaria grossura, que apenas podem tres homens abraçar hũa dellas. Neste Templo se venerão muitas reliquias, & com particular devoção o corpo de S. Carlos Borromeo. Na Igreja de S. Ambrosio se venera o corpo do mesmo Santo, & juntamente os corpos dos Santos Gervasio, & Protasio, protectores da mesma Cidade; & na mesma Igreja se vê sobre huma columna de pórfido a famosa serpente, que Moysés levantou no deserto, & a Capella onde foi bautizado S. Agostinho; & finalmente os sepulchros de Ludovico Emperador, & de Pepino Rey de Italia, ambos de dous filhos de Carlos Magno. Nesta mesma Cidade está o corpo do Beato Amadeo, Portuguez, tido em muita estima, & veneração. He mui celebre o Castello de Milão, grande, & muito forte

Ss ij

em

em figura quadrada com muros de ladhilho, & seis baluartes reaes de pedra-ria, & está cercado de fossos muito largos, & altos, cheyos de agua viva atè a face da terra. André Alciato, Jeronymo Cardano, & Luis Settala, que escreveo sobre os problemas de Aristoteles, nascèrão em Milão *Mediolanum, i. Neut. Plin. Hist.* Dizem alguns que se lhe deo este nome *Mediolanum*, como quem disserã, *In medio amnium*, por estar asentada esta Cidade entre os rios Pô, Tessim, & Adda, & que por causa da euphonia lhe interpozerão no meyo a letra *L*, por se não ferirem as duas vogaes *A*, & *O*, com o hiato da boca, & deformidade da dicção. Gaspar Barreiros na sua *Corographia* traz outras etymologias de *Mediolanum. Via. 236. 237. & c. . .*

De Milão, ou concernente a Milão. *Mediolanensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

O Estado, ou Ducado de Milão. Tem da parte do Poente o Monferrate, da banda do meyo dia o territorio de Genova, ao Oriente estivo os Ducados de Parma, & Mantua com os Principados de Sabioneta, & Bôzolo, & para o Norte os Bailiados de Logan-Locarne, & Mendrisio, & hum pequena parte de Valtellina. Além de Milão, as Cidades deste Estado são Pavia, Alexandria da Palha, Como, Cremona, Tortona, Lodi, Navarra, Bobio, Mortara, Valença, & Vigenava. He todo este Estado tão fertil, & abundante, que dos Governadores, & Vice-Reys, que El Rey de Castella manda a Italia, se costuma dizer, O de Sicilia roe, o de Napoles come, & o de Milão devora. *Mediolanensis Ducatus.* Tambem se chama *Insubria, e. Fem. Tit. Liv.* Sem embargo de que o Estado de Milão tem mayor extensaõ, por quanto as tres Cidades mais notaveis, a saber Alexandria, Tortona, & Bobio, ficão no territorio da Liguria, & não no Paiz a que os antigos chamarão *Insubria.*

Os povos do Estado de Milão. *Insubres, ium. Plur. Masc. Plin.*

MILÉSIMO. *Vid. Millesimo.*

MILÊTO. Antiga, & celebre Cidade

da Asia Menor, na Jonia, com bello porto sobre o mar Egeo. Sua antiga situaçãb era na fronteira da Caria, perto do rio Meandro. Os Milestios seus moradores tiverão algum tempo fama dos mais valerosos homens da Grecia, mas perdèrão nas delicias o nome, & o valor. Foi Mileto patria de Thales, Anaximander, Anaximenes, Pittaco, Eschines, & outros homens insignes. Enganãose os que imaginão que he a Cidade, a que hoje chamão *Molaxo*, ou *Milazzo. Miletus, i. Fem. Strab. Plin. Tac.* No Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, ha outro Mileto, & he Cidade Episcopal.

MILÊVO. Cidade de Africa na Numidia; he celebre pelos dous Concilios, que nella se celebrãrão no Pontificado de Innocencio I. nos quaes forão condenados os primeiros, & principaes erros de Pelagio, & Celestio. *Milevum, i. Neut. ou Milevis, is. Fem.*

O Concilio de Milevo. *Concilium Milevitanum.* (Em Milevo de S. Optato, Bispo. Martyrol. em Portug. aos 4. de Junho.)

MILFURADA. Herva em cujas folhas, postas ao Sol, se vem muitos buraquinhos. Daqui lhe veyo o nome *Milfurada*, como quem dissera, *Herva de mil furos. Vid. Hypericão.* (Vinho conficionado com Hypericão, a q chamão *Milfurada. Madeira, 2. parte 155.*) Chamão-lhe outros *Herva de S. João.* (Tomarãõ a herva de S João, a que chamamos *Milfurada. Luz da Medicina, 166*)

MILHA. Medida itineraria, que Italianos, & outras nações tomãrão dos antigos Romanos, os quaes dividirão as estradas reaes do seu Imperio por milhas, & a cada milha puzerão por marco hũa pedra, & daqui vem que algũas vezes exprimem os leus Authotes o nome Milha por *Lapis*, dizendo, *A tertio ab urbe lapide, à septimo lapide*, ou *ad tertium lapidem, ad septimum lapidem.* Destas pedras, com que se marcavão as milhas, era como principio, & cabeça a columna dourada, que o Emperador Augulto mandou levantar na mayor praça de Roma junto do Templo de Saturno, & se chama-

chamava *Milliarium aureum*, porque nesta columna (na qual (segundo Varro) hião dar todas as estradas reaes de Italia) se principiava a medida das milhas do Imperio Romano, de maneira porèm q̄ se interrompia esta conta com a interposição das pedras, das quaes se tomava o principio das milhas, q̄ hião continuando até os confins do dito Imperio. *Vid.* Plin. lib. 3. cap. 5. & Dion. lib. 54. A milha cõmuã de Italia he o mesmo que mil passos geometricos; a milha commua de Inglaterra 1250. a de Escocia, & Irlanda 1500. a de Alemanha 4000. a de Polonia 3000. & a de Hungria 6000. Géralmente fallando, *Milha* he terço de legoa. *Milliarium*, ii. *Neut. Cic. Milliare*, que Calepino, Roberto Estevão, & outros allegão, como palavra de Cicero, na 1. Epist. do 6. livro a Attico, logo no principio tem suas duvidas, porq̄ a variedade das lições dá a entender, que este lugar foi corrupto. Em quanto a *Millium*, que se acha em Nizolio, como synonimo de *Milliarium*, he cousa a que hoje todos reprovão. O plural *Millia*, vem do singular *Mille*, & não de *Millium*.

Depois de assentar o campo perto dos fossos Cluisios, que distão cinco milhas da Cidade, sahio a assolar as terras dos Romanos. *Ad fossas Cluisias quinque ab urbe millia passuum castris positus, populatur inde agrum Romanum. Tit. Liv.*

Theano dista de Larino dezoito milhas, ou ha dezoito milhas de Theano a Larino. *Theanum abest à Larino octodecim milliapassuã.* (Os Portuguezes contão dezaete legoas & meya em cada grao, & os Italianos sessenta & duas milhas & meya, que vem a fazer mayor numero de legoas. *Notic. Astrolog. pag. 268.*) (Por espaço de hũa milha Espanha. Britto, Geograph. fol. 4.

MILHAÃ. Herwa que deita hũa cana a modo de milho pequeno, mas mais comprida, & espiga do mesmo feitio, q̄ o dito milho. Nasce nos campos por entre os milhos grandes. He o verde dos boys, & bestas, de Agosto até os Santos. Dizem que faz mormo aos cavallo. *Miliaria, e. Fem. Plin. lib. 22. cap. 25.*

Tom. V.

MILHAFRE. *Vid.* Milhano.

MILHANEIRO. (Termo da alta volateria.) Açor milhaneiro. Aquelle q̄ ferra nos milhanos. *Accipiter, milvorum venator, is. Masc.* (Este açor foi excellente milhaneiro. *Arte da caça, pag. 22.*)

MILHANO, ou milhafre. Ave de rapina. Os mais conhecidos são de dous generos, huns ruivos, outros negros. Estes são estrangeiros, andão em peregrinação, & são mais pequenos que os ruivos, os quaes são vistos géralmente em toda Hespanha. Onde crião, alli morão sempre; tem o cabo forçado, porque as penas ultimas delle são mais compridas, q̄ as do meyo; tem o peito cuberto de penas ruivas. Buscão de comer como as Aguias, pondo-se altos no ar, & com elle se deixão ir às voltas, olhando a terra; se se lhes offercem patinhos pequenos, descem a elles, & aos frangãos, & se fazem presa, no ar a comem, & assim se se lhes representa hum bichinho, o mesmo fazem; mas seu proprio comer são carnisas morrinhofas, pelo que os caçadores os tomão para treinar falcoens com redes de tombos, pondo dentro nellas hum cão morto, esfolado. Os milhafres de aza redonda tem bom sabor, porque se mantem de tordos, perdizes, & outras aves de boas carnes. *Milvus, i. Masc. Horat.* Assim se ha de dizer, & não *Milvius*, como se acha nas commuas edições de Terencio, Plauto, & Horacio. No cap. 13. do 1. livro *De vitis sermonis* diz Voislio que he erro, & que em todos os manuscritos dos Antigos sempre se acha *Milvus*, com duas syllabas, ou *Milivus* com tres, por figura Grammatical, a que chamão Dicresis, da qual usão os Poetas, como quando escrevem *Silva* em lugar de *Silva*.

De milhano, ou concernente a milhano. *Milvinus, a, um. Plin. Hist.* Pennas de milhano, *Milvine pennae. Idem.*

MILHAÕ. Dez vezes cem mil. Nas columnas da Aritmetica he o numero, que tem o setimo lugar, com esta ordem, Numero, dezena, centena, mil, dezena de mil, centena de mil, milhão. No algarismo commum he 1000000. & no Ro-

Siij mano

mano he **CCCCI** **○○○○**. *Decies centum*, ou *centena millia*. *Plur. Neut.* ou *mille millia nummum*, v. g. ou qualquer outra cousa no genitivo.

Milhão de ouro. O milhão que vulgarmente se chama *Milhão de ouro*, consta de dez centos mil cruzados, ou dez vezes cem mil cruzados. Assim como dez centos mil reis he hum conto, ou milhaõ de reis; assim dez centos mil cruzados he hum conto, ou hum milhaõ de cruzados. Este tal conto de cruzados se chama *Milhão de ouro*, por antigamente correr huma moeda de ouro, que valia hum cruzado. Desta moeda se originou chamar-se ao conto de cruzados *Milhão de ouro*; & por quanto hũ cruzado consta de quatrocentos reis, vem a ser, que quatrocentos contos de reis fazem hum conto de cruzados, ou hum conto daquellas moedas de ouro, que valião cada huma quatrocentos reis, chamando-se por esta causa ao conto de cruzados *Milhão de ouro*, em differença do milhaõ, ou conto de reis.

Dous milhoens. *Vicies centum*, ou *centena millia*. Tres milhoens. *Tricies centena millia*. Quatro milhoens. *Quadrages centum millia*. Cinco milhoens. *Quinquages centum millia*. Seis milhoens. *Sexages centum millia*. Sete milhoens. *Septuages centum millia*. Oito milhoens. *Octogies centum millia*. Nove milhoens. *Nonagies centena millia*. Dez milhoens. *Centies centum millia*. Vinte milhoens. *Vices mille millia*. Trinta milhoens. *Tricies mille millia*. Quarenta milhoens. *Quadrages mille millia*. Cincoenta milhoens. *Quinquages mille millia*. Sessenta milhoens. *Sexages mille millia*. Setenta milhoens. *Septuages mille millia*. Oitenta milhoens. *Octogies mille millia*. Noventa milhoens. *Nonagies mille millia*. Cem milhoens. *Centies mille millia*. Duzentos milhoens. *Ducenties mille millia*. Trezentos milhoens. *Trecen- ties, quadrages, quingentes, sexcenties, septingentes, octingentes, noningentes mille millia*. Mil milhoens. *Millies mille millia*. *Millio*, de q̄ hoje algũs usaõ, não he Latino. He necessario saber, que os Antigos Autores Latinos não costu-

mão pôr mais que *Decies, Vicies, tricies, &c. centies, ducenties, &c. Milles, &c.* com o genitivo do plural *Sestertium*, expresso com estas duas letras *H S.* & sem pre sobentendião *Centena millia. Decies sestertium*, v. g. queria dizer hum milhaõ de sestercios, *Vicies sestertium*, dous milhoens de sestercios, & assim dos mais.

Milhão. Milho Maiz. *Vid.* Milho.

MILHAR, & Milheiro. *Mille. Milhares, & milheiros. Millia. Vid.* Mil.

MILHARADA. Campo de milho. *Agex milio satus*, ou *Arvum miliarium*.

MILHARÁS. Grãosinhos que se achão na polpa do figo. *Grana fici. Cic. Ex fici tantulo grano, &c.* (diz Cicero.) Plinõ Histor. lhe chama *Fruventa, orum. Neut. Plur. Ficus mollis omnibus tactus, maturis frumenta intus*. São palavras de Plin. Hist. no cap. 19. do livro 15. No cap. 27. do livro 17. lhe dà este Author o mesmo nome. O mesmo Plinõ em outro lugar lhes chama com nome Grego *Cenchrarnidas*, que quer dizer, grãos de milho, donde (a meu ver) tomamos a palavra Milharás.

Milharas de peixe. *Ova piscium*.

MILHEIRA. Ave assim chamada, porque se cria nas milharadas, & sustenta com milho. *Miliaria, e. Fem.* No 4. livro de ling. Lat. diz Varro, *Ficedula, & miliaria à cibo, quod altera fico, altera milio fiant pingues*. Milheira tambem se chama a toda a ave, que na gayola se poem a engordar com milho, como cotovias, &c. *Avis miliaria*. No cap. 5. do 3. livro de *Re Rust.* diz Varro, *Quidam cum eo adjiciunt prætereà quoque aves alias, quæ pingues veniunt carè, ut miliaria, ac coturnices*. E a este proposito diz Gelnero: *Dicuntur autem miliaria aves quædam à rei rusticæ scriptoribus, quòd inclusa milio ad cibum pinguescunt. Coturnix est avis miliaria, id est, milio ut plurimum vescitur*.

Milheira. Herva que se cria nos campos, semeados de milho, & o afoga. *Miliaria, e. Fem. Plin.*

MILHEIRO. O numero de mil. v. g. Hum milheiro de laranjas, &c. *Vid.* Mil.

MILHEIRÔ. Casta de uvas, tambem chama-

chamadas *Farnento*. (O milheirô também não he casta de que se deva fazer conta, porque ordinariamente dá pouca novidade. *Alarte, Agricult. das vinhas, 341*.)

MILHO miúdo. *Milium, ii. Neut. Kir. Gil.* Chama-se assim da grande multidão dos grãos, que dá, quasi a milhares.

Herva que nasce no milho, & não o deixa medrar. *Miliaria, e Fem. Plin. Kid. Milhaã.*

Milho painço. *Vid. Painço.*

Milho grande, ou milho da India. Da huma cana grande, com sua bandeira na sumidade, & hûas folhas compridas, com humas maçarocas de muitos grãos amarellos, ou roxos, dos quaes faz pão a gente do campo. Na sua *Sciagraphia*, pag. 174. diz Chabreo, que com tanta variedade sahem as maçarocas, ou espigas desta pão, que conta Gerardo doze castas d'ellas, & Tabermontano deza e seis. Deste pão diz o dito Chabreo, *Pancum nutrit, tardè descendit, & adstringit.* Chamão-lhe os rusticos *Pão de sangue*, pelos muitos serviços, que pede a sua cultura. He o Maiz das Indias, por isso lhe chama Plinio *Milium Indicum*. Chamão-lhe alguns modernos *Triticum Peruvianum*, porque também vem do Perú. No livro 38. cap. 7. diz Plinio que no seu tempo chamavão a esta planta, ou às suas maçarocas, & espigas *Loba*; eis aqui as palavras do dito Author: *Milium intra hos decem annos ex India in Italiam est invecum, nigrum colore, amplum grano, arundineum culmo. Adolescit ad pedes altitudine septem prægrandibus culmis, Lobas vocant, omnium frugum fertilissimum.* Os Ampliadores de Calepino advertem, que segundo o Lexicon de Constantino se ha de ler neste lugar *Foba*, ou *Phoba*, & não *Loba*. Querem alguns que este milho seja o *Zaburro*, mas ha outros de contrario parecer. *Kid. Zaburro.*

Milho do Sol. Assim chamão alguns à herva, a que chamamos Lagrimas. *Vid. Lagrimas.*

MILÍCIA, A arte militar. *Milicia, e Fem. ou Res militaris. Fem. Cic.*

Milicia superior, inferior, & media, ou mixta. Veja-se a definição, & descrição destas tres especies de milicia na 1. parte da Arte militar de Luis Mendes de Vasconcel. pag. 123. & c.

Milicia. Gente de guerra. *Copia, arum. Fem. Plur.* (Lhe foi jurada liberdade por todos os Estados, & milicias do Imperio. Duarte Rib. vida da Princ. Theod. pag. 98.) (Mas em Flândes, aonde andei na milicia Hespanhola algûs annos. Lobo, Corte na Aldeã, 233.)

Milicia. Qualquer das Ordens militares. *Kid. Militar.* (Podem gloriarse os Cavalleiros desta milicia de fer, & c. *Monarch. Lusit. tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297.*)

MILICIÃO. Gente milicianã, he a gente bisonha, & soldados de Ordenança, em que entrão sapateiros, alfayates, & outros officiaes mecanicos. Tropas milicianas. *Copia urbana, arum. Fem. Plur.* (E quasi outros tantos os de outras tropas, a que chamavão milicianas. *Portug. Restaur. part. 1. pag. 222.*) (Onde com outra gente milicianã, recolhida para defença da praça. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 182.*) (Entre pagos, & milicianos, setecentos Infantes. *Britto, Guerra Braslica, 171.*)

MILICIAR. *Vid. Miliciano.* (Nove companhias pagas, & quatro miliciares. *Commentar. do Alentejo, 203.*)

MILITANTE, Igreja Militante. A em que os fieis militão na terra debaixo do estandarte da Cruz, contra os tres inimigos, Mundo, Carne, & Demonio, Igreja Militante. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Ecclesia militans*. Poderás dizer, *Eorum cætus, qui sub Christi signo militant in orbe terrarum.* (Bem trabalhão nesta vinha Militante do Senhor. *Barros, 1. Dec. fol. 14. col. 1.*)

MILITAR. Verbo. Servir na guerra. Guerrear. Exercitar a arte militar. *Militare, (o, avi, atum.) Cic. Navare operam militarem. Tit. Liv.* (Não se poem da parte dos que descansão, mas dos que militão. *Vida de S. João da Cruz. 8.*) (Victorias em que alguns dos nossos militarão, *Barros, 3. Decad. 63. col. 1.*)

Mili;

Militar debaixo de alguém ; ou debaixo da bandeira de alguém. *Sub aliquo militare. Plin. In alicujus exercitu militare. Cic. Sub signis alicujus ducis militare. Aliquo imperatore merere. Cic. Merere sub aliquo imperatore. Tit. Liv.* (Como quem militara debaixo de sua bandeira. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 19. vers.) *Vid.* Servir na guerra.

Militar. Defender. Protecstar. *Vid.* nos seus lugares. Em favor teu milita o Ceo. *Tibi militat Æther. Virgil.*

Verà o Oriente , como já tem visto, Que pelos poucos seus milita Christo. Malaca Conquist. Livro 11. Oit. 8. (Em favor de cuja fé também militão os ventos, & as agoas. Ciabra, Exhortaç. militar, 24.]

Militar contra alguém. Andar em guerra. Ter guerra com alguém. *Vid.* Guerra. (Militava contra Infeis, & rebellados. Varella, Num. Vocal, pag. 487.) (Militava neste cerco contra os Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 44.)

Militar, se diz também de huma razão, que tem mais, ou menos força, ou proposito para o q se quer provar. Não milita aqui esta razão. *Hic, ou hoc in loco nullius ponderis, ou nullius momenti est hæc ratio.* A mesma razão milita nas cousas, que &c. *Eadem est ratio rerum, quæ &c.* (A mesma razão milita no humor, que he muito &c. Correccão dos abusos, &c. pag. 104.) (Esta razão não só milita nesta materia, mas em outras. Vasconcel. Notic do Brasil, 233.) (Tambem este argumento milita contra elle. Corograph. de Barreiros, 152.)

Militar. Adjectivo. Couza concernente à milicia. *Militaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Bellicus, a, um. Cic.*

A disciplina militar. *Disciplina bellica. Cic.*

Aprender a arte militar. *Rem militarem discere. Cic. Tit. Liv.*

Homem militar. Exercitado na guerra. *Militaris homo. Plaut.*

Ordens militares. São ordens de Cavalleiros, instituidas para pelejar contra os inimigos da Religião Catholica. *Ordines militares, ium. Plur. Masc.*

Caminho, ou via militar. *Vid.* Via. (O caminho militar de Braga a Ourense. Monarc. Lusit. tom. 2. 49. col. 3.)

Architectura militar. He a arte de fortificar praças, Cidades, &c. *Architectura militaris. Fem.*

Testamento militar, chamão os Jurisconsultos àquelle, em que os soldados por particular privilegio dos Emperadores podem testar com menos testemunhas, & com mais liberdade. *Vid. Brisson. Testamentum militare.*

MILITARMENTE. A' maneira dos soldados, ou em forma militar. *Militariter. Tit. Liv. Militari modo. Secundum leges rei militaris.* (Erão militarmente formados. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 51.)

MILLENÁRIO. Substantivo numeral, que val tanto como espaço de mil annos. Da criação do mundo até o nascimento de nosso Senhor Jesus Christo se contão mais de cinco millenarios. *Chilias, adis. Fem.* Se se não admittir esta palavra por ser Grega, dirteha *Mille anni, ou spatium mille annorum.*

Millenarios, ou Chiliaftas (que no Grego quer dizer o mesmo, que Millenarios) he o nome que se deo a duas castas de hereges, hús q dizião que Christo Senhor nosso baixaria do Ceo à terra, & nella reynaria mil annos em cõpanhia dos predestinados, com todas as grandezas, & delicias. O Papa Damaso, Portuguez, condenou este delirio em hum Synodo, que fez em Roma contra os Apollinaristas. Outros hereges q dizião, que as penas dos condenados no inferno terião fim no cabo de cada mil annos, também forão chamados Millenarios. Os Authores Ecclesiasticos chamão a huns, & outros. *Millenarii, orum. Plur.*

MILLEPEDES. Insecto. Delle diz o Doutor João Curvo nas suas Observações Medicas, pag. 381. (Bichos de conta, chamados vulgarmente Millepedes, & são aquelles, que tocando-lhes com o dedo, se fazem tão redondos, como húa conta.) Millepedes he tomado do Latim *Millepeda*, palavra de que usa Plinio, lib. 29. cap. 6. num. 81. aonde diz, *Millepeda ab aliis centipeda, aut multipeda dicta, animal*

animal est è vermibus terræ pilosum, multis pedibus arcuatim repens, tactuque contrahens se, Oniscon Græci vocant, alii Tylon. Destas palavras de Plinio mal se pôde inferir que *Millepeda* seja propriamente o insecto, que chamamos *Bicho de conta*, porque este não faz o corpo a modo de arco, quando anda: *Non repit arcuatim*; & não só se encolhe, quando lhe tocão, *Tactu contrahens se*, mas se comprime de maneira, que fica redondinho, como hũa conta; nem val o dizer, que tem muitos pès; porque centopeas, lagartas da ortaliga, & outros muitos insectos deste genero são *multi-pedes*. Pareceome bem fazer esta advertencia, para não haver equivocação do Latim *Millepeda*, com o *Millepedes* do vulgo. *Vid.* Porquinha de Santo Antonio.

MILLÊSIMO. Adjectivo do numero mil. *Millesimus, a, um. Cic.* (Partes millesimas. *Methodo Lusit. 28.*)

MILORD. Palavra Inglesza, que val o mesmo, que Meu senhor. He o titulo, q se dà em Inglaterra aos fidalgos da primeira Jerarchia, Duques, Marquezes, Condes, & Baroens. (Elegeo a Milord Digbi, Conde de Bristol. Soa ainda em Inglaterra, segundo antigamente entre nós os Ricos homens, ou tambem como Monsieur em França, no rigor da palavra, que hoje deslocou a cortezia, & a lisonja; porque *Mi* he a mesma particula, q *Meu*, & *Lord* quer dizer *Senhor*. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 199.*)

MIM

Mim. Pronome pessoal da primeira pessoa. He o caso obliquo de Eu. *Bufcame a mim? Mene quærit? Terent.*

Eu mesmo dei em mim. Eu me açoutei a mim mesmo. *Egomet, memet verberavi.* (Isto faz Plauto dizer ao verdadeiro Sofias, depois que Mercurio transformado em Sofias, lhe deo muita pancada.)

Nisso não ha para mim que ganhar, nem que perder. *Mibi istic nec seritur, nec metitur. Plaut.*

A mim me não toca fazer isto. *Munus hoc meum non est. Cic.* Tambem se pôde dizer, *Meæ partes non sunt hoc facere, ou hoc facere meum non est.*

Pedirvos hei, que ouvindo o que estou para dizer, não imagineis, que fallo em mim, mas só no Orador (em geral) *Petam à vobis, ut ea, quæ dicam, non de me ipso, sed de Oratore dicere putetis. Cic.*

Por amor de mim. Por minha causa. *Meapte. Terent. Meapte causa, meâ propriâ causa.*

As mesmas palavras do contrato me favorecerião a mim, se eu quizera reparar nisso. *Verba ipsa sponsonis facerent mecum, si vellem attendere. Terent.*

MIMO. Presente, dadiva, donativo. *Donum, i. Neut. munus, eris. Neut. Cic.*

Fazer a alguém hum mimo. *Aliquem aliquâ re donare, ou aliquem aliquâ re munerare. Cic.*

Fazer de algũa cousa hum mimo a alguém. *Aliquid alicui muneri dare. Quintil. Vid. Presente.*

Mimo celestial. Beneficio do Ceo. Graça. *Vid. nos seus lugares.* (Outros mimos celestiaes, que lhe fazia. Queirós, vida do Irmão Baſto, 564.)

Mimo. Delicadeza, melindre no trato da propria pessoa. *Mollities, ei. Fem. Cicer. Mollities victus. Cic.* Aquelle, ou aquella, que se trata com muito mimo. *Sibi indulgens. Cic. Mollitius fluens. Vel leius Paterculus, ou indulgens suæ molli tudini. Cic.* He necessario acabar com estes melindres; tratome com demasia do mimo. *Ejicienda hæc mollities animi; nimis me indulgeo. Terent.*

Com o muito mimo se vão os costumes depravando. *Labuntur ad mollitiem mores. Cic.* O muito mimo, com que se trata o corpo. *Mollitudo corporis. Cic.* Tratarse com mimo. *Curare se molliter. Terent.* Tratarse com mais mimo, que huma mulher. *Vincere quamlibet mulierculam mollitiâ. Horat. Vid. Melindre. Vid. Mimoso.*

Mimo. Carinho. Meiguice. *Blanditiæ, arum. Plur. Fem. Ovid.* Fazer muito mimo a huma mulher. *Mulieri suppalpari. Plauto*

Plauto diz, *Occipit ejus matri suppalparier. Milit. Act. 1. scen. 2.*

Mimo. Indulgencia dos pays para com os filhos. Tratar alguém com muito mimo. *Indulgere alicui. Cæs. in aliquem. Tit. Liv. Vid. Indulgencia.*

Mimo de qualquer obra de mãos, feita com primor da arte. *Operis elegantia, & Fem. Operis exquisitum, & elegans artificium.* Pedra lavrada com todo o mimo, & primor da arte. *Lapis elegantissime, ou subtilissime exculptus.* (Sutileza de labores tão perfeitos, & com tanto primor, & mimo obrados. *Histor. de S. Domingos 1. part. pag. 337. col. 3.*)

Mimo de Freira. No Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira diz que he flor, & chamalhe *Somphus*; mas não alcanço a razão, porque, segundo Gorreo nas suas definiçoens Medicas, *Somphus est genus cucurbitæ silvestris, digitali crassitudine, non nisi in saxosis nascens; nomen habet quia sit inanis, nam (Græcè) somphos est inanis, fungosus, spongiosus; & hanc vocem Aristoteles de mammis mulierum usurpavit.*

MIMOS. Termo das antigas Comedias de Roma. Era huma especie de buffoens, que com ridiculos meneos do corpo divertião, & recreavão nos tablados o povo, em quanto os representantes descanzavão; & assim fazião estes huma especie de comedia muda, com acções, davão a entender o que se havia de ver na jornada, ou acto seguinte. *Mimi. orum. Masc. Plur.* o singular he *Mimus, i. Masc. Cic.* Em Ovidio, & outros Authores antigos *Mimi* no plural, he a propria Comedia que estes bobos representavão. *Vid. Pantomimo.*

Mimos. Povos da Africa subditos do Gram Macoco. Faz Dapper menção delles pag. 332. 358. são huns anãos que tem a cabeça muito grossa, & trazem huma pelle apertada com corda, a modo de bonete. Dizem os negros, que ha huma Provincia, cheya de grandes matas; onde vivem, andão à caça dos Elephantes, & segundo affirmão os Jagos, para os matarem sem perigo se fazem invisiveis; comem a carne dos ditos ani-

maes, & vendem os dentes. Por outro nome chamão a estes Mimos, *Bakke-Bakke.*

MIMOSA. Herva da America, por outro nome *Sensitiva*, porque as folhas desta planta, quando as tocaõ, se murchão, & largando-as tornão a tomar o seu primeiro vigor. Ao pôr do Sol desfama de sorte, que parece seca, & morta, ao nascer do Sol, em certo modo renasce, & quanto mais ardente he o seu calor, mais reverdece. Diz certo Author, que a contracção, ou encolhimento das folhas da dita planta, quando a tocaõ, he huma especie de convulsão, occasionada da grande delgadeza de seus principios activos, que ao primeiro contacto lhes causa huma rarefacção, com que se inchão, & alargão as fibras, ou vasos, & vias em que estão. As folhas arremedão às das lentilhas; a flor he de cor encarnada, & aprazivel. Chamãolhe *Herba viva, ou frutex sensibilis.*

MIMOSAMENTE. Com mimo. *Vid. Mimolo.*

MIMOSO. Na opinião de Manoel de Faria, tomãrão os Portuguezes estas palavras *Mimo, & Mimoso, de Mimos, Pantomimos, & Archimimos*, que erão representantes, nos quaes tudo são ficçoens, & arremedos da verdade; que he a razão porque chamãrão os Gregos ao Burgo *Mimô*. E acrescenta o dito Author, que *Mimos, & Momos* se chamão em Portugal os que se achavão em algũa festa, ou banquete disfarçados com mascarilhas, fazendo acções, & gestos como succede ao melindroso. Chamou Aristoteles *Bobo* ao mocho, só porque sempre está fazendo figuras; & traz Pierio por symbolo dos Representantes, ou Comediantes a esta Ave, por causa dos gestos, que costuma fazer; & isto he o que succede aos que chamamos *Mimosos*, que nos fazem rir com seus melindres, & elles mesmos se estão rindo com suas tristezas, porque são affectadas demasias da que logrão de gostoso. De sorte que *Estar mimoso* val o mesmo, que *Estar fingido, & contrafeito*, & conforme à sua origem de momo, ou mimo, se pôde dizer *Momoso,*

Momoso, como *Mimoso*. E que esta palavra antes signifie fingimento, que verdade, o declarou Camões na sua Lusitana Canto 2. Oit. 38. quando diz de Venus fallando a Jupiter, que andava entre risonha, & triste, & que logo lhe fallou *mais mimosa que triste*, como se dissera, *Não tendo tanta razão para estar triste, como alegre, estava mimosa, id est, Melindrosa, & fingida*. Este mesmo sentido dà Manoel de Faria no seu Commento da Canção 1. Eltanc. 5. à palavra *Mimoso*, de que usa o Poeta nestes primeiros tres versos:

*Lgrimas, & suspiros, pensamentos
Quem delles se queixar, fermosa Dama,
Mimoso está do mal, que por vós sente.*
Quer dizer, que o queixarse de penas por tal causa, sendo ellas gloriosas por ella, era queixarse de sobrado, com ridiculo melindre. *Vid. Melindroso. Vid. Invenção-neiro.*

Mimoso. Delicado. Compleição mimosa. *Mollior, ac delicatior corporis constitutio, onis. Fem.*

Cama mimosa. *Lectus mollis.* Dormir em cama mimosa. *Recubare molliter. Cic.*

Planta mimosa. *Tenera planta, e. Fem.*

Carne mimosa. *Tenera caro, nis. Fem.*

Mimoso. Aquelle que he tratado com muito mimo. Trazme muito mimoso. *Benevole, peramanter, liberaliter me habet.* Mimoso de alguém. *Alicui, ou apud aliquem gratosus, a, um. Cic. Alicui charus, a, um. Ovid.* Os mimosos de Deos. *Deo chari, ou Deo dilecti, orum. Masc. Plur.* (Não he isto macula dos mimosos de Deos. Queiròs, vida do Irmão Basto, 584.)

Mimoso. Fraco. Vista mimosa. *Oculorum infirmitas, atis. Fem. Plin.* (Quem tinha a vista tão mimosa. Vieira, tom. 1. 171.)

Mimoso. Delicado. (Mimosa consciencia. *Vid. tom. 9. 75.*) *Vid. Consciencia.*

Mimoso. Brando. Suave. Mimosa influencia do Ceo. *Benigna siderum vis.* (Os diamantes são objecto do amor, pelo influxo mais mimoso, com que o Sol os cria, pelo agradecimento, com que a seus raios reflectem mais resplandores.

Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. 20.)

MIN

MINA. Querem alguns, que *Mina* se derive do Latim *Minium*, que significa *Vermelhão*; por quanto as minas, em q se acha o vermelhão, são chamadas em Latim, *Mineria*, segundo Plinio, livro 33. cap. 7. No seu livro de *Vitiis sermonis*, investigando a etymologia de *Minera*, que he a mesma que a de *Mina*, diz, *Minera à Germanico Miine; unde suum vocabulum accepere cum Itali, Galli, Hispani, tum Angli; item notat matricem sive venam terrae metallicam. Sic utitur aurea Bulla Caroli IV. indeque Philosophis Mineralia. Fortasse autem Minera à minando, posteriorum saeculorum verbo, pro Ducere, ac particulatim, pro facere ductus subterraneos, sive cuniculos. Sanè ut Miin cuniculus, ita &, ita & miinere Barbaris minare, Latinis Agere cuniculos.* *Mina.* A parte da terra donde se formão metaes, ou mineraes. *Metallum, i. Neut. Plin. lib. 34. cap. 17.*

Mina. O lugar que se cava para delle tirar qualquer metal, ou mineral. *Fodina, e. Plin.* As minas de ouro, & prata são mui antigas em Hespanha. Sua primeira invenção se attribue a hum grande incendio, que houve em huns bosques muito espessos, junto aos Pyreneos, com que abrazada a terra veyo a gretar, & abrirse, & a lançar de si copia de metaes preciosos, que os Estrangeiros (como diz Diodoro Siculo) naquelles principios resgatavão dos naturaes a pouco preço. Os povos da Lusitania chegarão a pagar aos Romanos milhão & meyo das minas, que beneficiavão. Em Portugal ElRey D. Diniz foi o Principe, que mais se applicou a tratar das minas, principalmente da de ouro na Adiça, de que se fez o sceptro, & coroa, de que na sua coroação usavão os Reys de Portugal. E não só tiravão os Portuguezes ouro das entranhas da terra, mas das areas dos seus rios. Neste mesmo tempo havia minas além das de ouro, & prata, de chumbão

chumbo, de ferro, de aço, de estanho, de pedra-ume, azeviche, vermelhão, & turqueza. No anno 1620. se abriu huma mina no lugar de Parame, distante tres legoas da Cidade de Bragança, tão fina, que de oito arrobas de terra, ficavão na fundição seis de prata. *Vid. Mon. Lusit. part. 5. cap. 311.*)

Mina de ouro. *Aurifodina, e. Fem.* ou *aurarium metallum, i. Neut. Plin.* Chama Tacito às minas de ouro, *Aurariae* no plural, (deve de sobentender *Fodinae.*)

Mina de prata. *Argentifodina, e. Fem.* ou *Argentarium metallum. Neut. Plin. Hist.*

Mina de cobre. *Aris metallum. Virgil. & Plin. Histor.* No 3. livro de bello Gallico chama Cesar às minas de cobre *Aerariae secturae.* No cap. 5. do livro 33. chama Plinio às mesmas minas *Aeraria metalla.*

Mina de ferro. *Ferraria, e. Fem. Cas. Tit. Liv.*

Os que trabalham em minas. *Metallici, orum. Masc. Plin.*

Mina. Em termos militares, he huma cava subterranea, que nos sitios das praças se faz até chegar debaixo do muro, baluarte, ou outra fortificação, que se quer voar com a pólvora, que se lhe mete dentro. *Cuniculus, i. Masc. Cic. Suffosio, onis. Fem. Senec. Philos.* Pôr a mina ao pé do muro, da torre, &c. *Cuniculum agere ad murum, ad turrim, &c.* assim como diz Cicero, *Cuniculos agere ad aerarium.* Fazer à mina hũa contramina. *Cuniculo cuniculum excipere.* Tito Livio diz, *Transversis cuniculis cuniculos excipere.* Com horrivel estrondo voou a mina o rochedo com a torre, que estava em cima. *Pulveris in cuniculo succensivis rupem, & impositam ei turrem horrendo cum fragore disjecit.* (Poem-se a mina ao pé do muro, & quanto mais se lhe mete debaixo, tanto d'alli rebenta com mayor estrondo. Chagas, Obras Espirit. I. part. pag. 366.)

A mina, ou fortaleza da mina. Assim costumamos chamar ao castello de S. Jorge da mina, que no anno 1482. em tempo del Rey D. João II. Diogo de Azam.

buja edificou na costa, a que chamão do ouro, em Guinè com o beneplacito de Caramança, Rey dos negros daquellas partes. O seu appellido Mina, indica a sua riqueza, por quantidade de algalia, muitos escravos, & finissimo ouro. Levanta-se de huma rocha eminente, em que bate o mar. Consta de tres baluartes, & hum cavalleiro, sobre hum rio, que faz rosto a hum padrao. Tem em pedra viva, aberta ao picão, hũa cava notavel: quatro graos & meyo ao Norte da Equinocial, na costa da Ethiopia, que dizem de Guinè, vulgarmente. João Coim, Capitão da Guarda do Conde de Nassau, achou esta fortaleza tão mal provida de todo o necessario, & o presidio tão descuidado, que com dez navios, & mil & quinhentos Infantes, a tomou quasi sem resistencia em 25. de Junho de 1637. Os Geographos lhe chamão, *Arx Sancti Georgii de Mina.* (Desta Ilha os levava esta caravela à Mina. Barros, I. Dec. fol. 41. col. 2.) *Vid. S. Jorge da Mina.*

Mina Attica. Moeda, ou peso, que entre os Gregos era o mesmo, que entre os Romanos Libra, & pesava cem drachmas. Havia outra mina pequena, que pesava só 75. drachmas. Entre os Hebreos a mina pesava setenta siclos, ou 120. drachmas, & cada drachma se dividia em seis obolos. Os Hebreos lhe chamavão *Mna*, ou *Manch.* Mas tambem havia outra, a que chamavão *Mina* antiga, a qual pesava 50. siclos sagrados, ou siclos do sanctuario, assim chamados para se differencarem dos siclos profanos, a que chamavão didrachmas; porém segundo Villalpando pesavão tanto huns, como outros. *Vid. Siclo. Mina, e. Fem. Plin.*

Mina. Certa medida de terra, que antigamente se usava em Italia. Diz o P. Fr. Leão de S. Thomás, na *Benedict. Lusitana*, pag. 72. col. 1. (Chamava-se modio, ou mina, certa medida, que tinha de comprido cento & vinte pés, & de largo outro tanto, & a quantidade da terra, que com ella se media, levava de temedura hum alqueire de pão, &c.

Mina,

Mina, e. Fem. Varro de Re Rust. lib. 1. cap. 10.

Mina. Fonte. Thesouro. O lugar donde se achão muitas cousas da mesma especie. Mina de sciencias. *Scientiarum fons*, ou *Thesaurus*. Cicero diz, *Argumentorum fontes*: Plauto diz, *Thesaurus mali*.

*Aquella Santa, que preciosa mina
Foi da sciencia, que &c.*

Insul. de Man. Thomàs, livro 5. Oit. 57.

Mina. Toma-se às vezes por coufa, da qual com algum trabalho se tira muito proveito, & assim dizia aquelle, Este meu officio he hũa mina. *Ex hoc meo munere divitias facio*. He imitação de Plauto, que diz, *Divitias tu ex istâ facies*. Com ella te faràs rico.

MINADO. Cavado por debaixo. *Suffossus, a, um. Plin.*

MINADOR. O Engenheiro, que faz minas. *Cuniculorum, aut murorum ipsorum fossor, is. Masc.* Pôr hum minador a hum muro. *Muro subruendo fossorem adhibere*, ou *admovere*.

MINAR. Cavar debaixo. Minar hum muro. *Murum suffodere, (dio, fodi fossus)* Tacit. ou *Cuniculo subruere, (ruo, rui, rutum.) Tit. Liv. Vid. Mina.*

A acção de minar. *Suffossio, onis. Fem. Vitruv.* (Mandar com mantas minar os muros da Cidade. Mon. Lusit. tom. 1. 298. col. 4.)

MINDANAO. Ilha da Asia na India, & a mais meridional das Philippinas. Tem algumas 340. legoas de circuito, sem contar os golfos. Divide-se em tres partes, ou Ilhas, as duas adjacentes são Canola, & a Ilha de S. João, a que propriamente se chama Mindanao, está no meyo destas duas, & todas tres tomãrão o nome da Cidade principal chamada Mindanao. As mais Cidades são Sarago, Lomeatan, Dapito, Caldero, Suriaco, & Camola. As casas dos moradores são arvores mui altas, & grossas; sobem a ellas por bambús, isto he, canas de grande altura, sem temer de rasgarem a roupa nestas sobidas, & descidas, porque andão nús; no comer são tão parcos, que se contentão com peixe, & folhas de arvores,

Tom. V

de que a terra abunda, por chover nella todo o anno. *Mindana, e. Fem.*

MINDEN, ou **Minda.** Cidade de Alemanha na Vestphalia com Bispaado, & Principado, sobre hum dos braços do rio Weser. Algum dia o Bispo era senhor, & Principe desta Cidade, mas depois da paz de Monster ficou fogueita ao Principe de Brandeburgo. *Minda, e. Fem.*

MINDORA. He huma das Ilhas Philippinas. Jaz ao meyo dia da Ilha de Manilha, ou de Lucon, da qual por hum pequeno estreito se separa. Tem algumas cem legoas de circuito. Os Castelhanos são senhores della. A Cidade principal desta Ilha tem o mesmo nome, & he bom porto de mar. *Mindora, e. Fem.*

MINEIRA. ou **Minera.** Mina. *Vid.* no seu lugar.

Mineira. Mineral. *Vid.* no seu lugar. (Ou no purgar as mineiras, ou no levantar as fabricas. Escola das verdades, 150.) O livro neste lugar diz **Mineras**.

MINEIRO. Homem que trabalha nas minas. *Metallicus, i. Masc. Plin.* (Dos mineiros de ouro, & prata. Vieira, tom. 4. pag. 423.)

Mineiro de perolas. O mar donde se pescão. *Mare margaritiferaum.* O adjectivo, *Margaritifera*, he de Plinio. (Tres são os mares do Oriente, os mineiros principaes, donde se pescão perolas. Lucena, vida de Xavier, 80. col. 1.)

Mineiro, ou Minador. Aquelle que mina ao muro para o voar. *Cuniculorum fossor, is. Masc.* Vegecio diz, *Cunicularius, ii. Masc.* Tambem se pôde dizer, *Fossor, qui muro subruendo admovetur, on adhibetur.*

MINERÂL. Substantivo. Este nome he generico, & significa qualquer corpo solido, & fixo, q das exhalações, & vapores da terra se gera nella, como os meteoros se gerão no ar. Reduzirão os Philosophos naturaes os mineraes a quatro especies. Mineral simplez, q são as pedras, mineral, a que chamão sal da terra, pedra hume v. g. Vitriolo, & salitre mineral combustivel, Enxofre, v. g. Betume, &c. & mineral metal, a saber, ouro, prata, chumbo, &c. O vitriolo he o mineral, do

Tc

qual

qual se fôrma o cobre. O antimonio he quasi metal; só nisto se differença, que a mais pura substancia delle, depois de precipitado no crisol, he quebradiça, & não se deixa estender ao martello Mine-
raes compostos são os em que entrão outros mineraes simplicis, como verme-
lhaõ, que he composto de enxofre, & azougue. Mineraes meyo, chama-
mos aos metaes imperfeitos, como en-
xofre, pedra-ume, betume, salitre, ca-
parrola, &c. *Vid.* Madeira, de Morbo
Gall. 2. parte, questãõ 44. art. 2. *Metallum*, i. *Neut.* Em Plinio esta palavra não só quer dizer Metal, mas tambem usa della, fallando em vermelhão, que he mineral. (Os mineraes, que são os depositos que a terra tem mais escondidos. *Monarch. Lusitan. tom. 5. pag. 79.*) (Mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, &c. *Valconc. Notic. do Brasil, 75.*)

Mineral. Adjectivo. Coufa concernente a mineraes, ou metaes. *Metallicus, a, um. Plin.*

Aguas mineraes. *Aque, quæ medicaminum potentiam trahunt ex metalli venis, per quas fluunt, ou quæ per loca, sulphure, aut nitro, aut bitumine, aut aliis ejusmodi rebus fossilibus plena, transeuntes, medicamentorum vim accipiunt.*

MINERVA. Nos Escriitores da antiga Gentilidade achamos cinco Deidades deste nome. A primeira, a Deosa das sciencias, & das artes, & foi chamada *Minerva*, à *Minando*, porque da cabeça de Jupiter sahio armada, & se pinta com lança, & escudo. Nasceo sem mãy, do cerebro de Jupiter, porque vendo este Nume, que Juno, sua mulher, era estéril, deo na cabeça hum golpe, que deo a *Minerva* a vida. A moralidade desta Fabula he, que todas as Artes, & sciencias sahem da inexhausta, & eterna fonte da sapiencia Divina. Teve esta *Minerva* com Neptuno grandes contendias sobre quem poria a Athenas o nome, determinãrão os Deoses, que se daria esta honra àquelle dos dous, que faria aos homens mayor beneficio. Deo Neptuno hum pancada com o Tridente, & sahio

hum cavallo; fez *Minerva* brotar huma oliveira, symbolo de paz, & como a *Authora* do mayor beneficio, lhe foi adjudicada a preferencia, & teve a gloria de dar a Athenas o seu nome, porque chamão os Gregos a *Minerva*, *Athina*. Tambem por esta *Minerva*, *Arachne*, por se jactar de melhor brosladora do q' ella, foi convertida em Aranha. A segunda *Minerva* foi mãy de Apollo. A terceira, que reconhecia por pay ao Ni-
lo, era mui venerada dos Egypcios. A quarta era filha de Jupiter, & de *Coriphé*. A quinta he a propria *Pallas*, assim chamada por matar na guerra dos Gigantes a *Pallante*; ou do Grego *Pallein*, que he *Vibrar*, porque com a lança na mão, parece que a está sopelando, ou vibrando. Querem algũs, que *Minerva* seja a mesma que *Bellona*, Deidade das batalhas, com differença de que, em quanto *Minerva* assistia aos Capitaens nos conselhos, traças, & industrias da milicia; & em quanto *Bellona*, aos estragos, furores, & ruinas della; era seu carro triangular, governado de duas corujas, aves suas; ella dentro armada ao antigo; huma *Esfinge* por elmo, com hum gato em cima; a cabeça da *Medusa* no peito; na mão direita hũa lança; no remate hum dragão enroscado, & aos pès hum escudo de cristal, chamado *Egida*. Lançou a gralha de seu serviço, tornando-a de branca, negra, por lhe descobrit certo segredo da casta, em q' hia o menino *Eriçtonio*, de que se murmurava ser interessada. *Minerva, e. Fem. Cic.*

MINGA. Passaro das terras de Sofala. He verde, & amarello, & muito fermo-
so; tem feição de Pombo, mas nunca poufa no chão, porque tem os pès tão curtos, que quasi se lhe não enxergão; poufaõ sobre as arvores, de cujo fruto comem. Quando querem voar, deixão-se cair da arvore abaixo com as azas fechadas, & no ar as abrem, & voão. Querendo beber, vão voando mui rasteiros por cima da agua, & vão bebendo dos rios, & das lagoas; se acertão de cair no chão, não se podem mais levantar; são mui gordos, & saborosos. *Fr.*

João dos Santos, Ethiopia Orient. 1. part. fol. 36. col. 4.

MINGACHO. Cabaço, em que os que pescão nas ribeiras, trazem os peixinhos. *Cucurbita piscatoria, e. Fem.*

MINGÃO, ou Mindipiró. (Termo do Brasil.) São papas que se fazem do caldo da carne, cozida em panelas, com farinha de Mandioca. *Puls. e farina radicum mandiocæ, e jure carnitum, in ollâ elixarum.* (Das raízes da mandioca fazem huma farinha alvissima, & della os mais estimados mingaos, que he a modo de papas lutas, medicinaes, frescas, & contrapeçonha, &c. Vascone. Noticias do Brasil, pag. 249.) Também fazem mingão com agua de peixe.

MINGOA. Falta, com que algũa cousa, ou alguém não chega a ter o que lhe he preciso. *Defectus, us. Masc. Plin. Tit. Liv. Vid.* Falta. (Não ha riqueza sem mingoa. Dialog. de Hector Pinto, 7.)

Não lhe faz mingoa o pão. *Non illi deest panis.* Muitas cousas lhe fazem mingoa. *Multa illum deficiunt. Cic. Multa illi deficiunt. Cæsar. Rebus deficitur. Cic. Multis rebus deficit. Varro, Columel.*

A' mingoa de remedios. *Inopiâ, ou propter inopiam medicaminum.* A' mingoa de conselhos. *Inopiâ consilii. Cic. Cæsar. Penuriâ consilii. Plin.*

Morro à mingoa de dinheiro. *Inopiâ argentariâ pereo. Plaut.* (A' mingoa de cabedal. Barros, I. Dec. 103. col. 3.)

Morreio à mingoa. *Ab omni auxilio derelictus, ou ab omnibus medicorum, amicorumque officiis destitutus perit.* (Acudir ao necessitado, que está morrendo à mingoa, Dialog. de Hector Pinto, 91.)

O adagio Portuguez diz, Não vou là, nem faço mingoa.

MINGOADO. Menos felice, menos ditoso. A horas mingoadas. *Malâ avi. Horat. Non bonis, et non secundis avibus.* Cicero diz, *Avi secundâ, ou bonis, ou secundis avibus.* Usarão os antigos destes modos de fallar, alludindo aos bons, ou maos agouros, que tomavão do voo das aves, quando querião fazer algũa cousa. Com esta mesma allusão se pôde dizer, *Inauspicatò, ou Haud auspicatò.* Na Tom.V.

Comedia intituladoa, *Andria, Act 4. scen. 6. vers. 12.* diz Terencio, *Haud uspicatò huc me appuli.* Cheguei cá a horas mingoadas. O Commentador de Terencio *Ad usum Delphini*, em lugar de *Haud auspicatò*, diz, *Non faventibus auspiciis.* (Se os annos são maos, & os successos adversos, & infelices, são annos pequenos, & mingoados, como os nossos Antigos chamavão às horas menos ditosas. Vieira, Sermão dos annos da Rainha, pag. 2.) (Em fim foi hora mingoadas. Fábula dos Planetas, pag. 2.)

Mingoado. Falto, menos numerozo. Era a sua infantaria desigual, & mingoadas. *Peditatu erat deterior. Cornel. Nepos.* (Era o campo que seguia El Rey, mui desigual, & mingoadas. Sousa, vida de Fr. Barthol. dos Mart. fol. 2. col. 2.)

MINGOANTE da Lua. Diminuição da Lua, que succede todos os meses no curso da Lua, quando se vai chegando ao Sol. *Luna decrescencia, e. Fem. Vitruv. Luna decrescens, ou senescens. Cic. Senium Luna. Plin.*

No mingoante da Lua. *Decrescente, ou senescente Lunâ.*

He Lua mingoante. *Decrescit Luna. Cic.*

MINGOAR. Faltar, ter diminuição. *Vid. Mingoa. Vid. Faltar.*

Mingoar o licor que está fervendo. Diminuir, & consumir-se com o fogo a sua primeira quantidade. *Decrescere, (sco, crevi.) Cic.*

O mingoar dos dias. *Dierum decrescencia, e. Fem. Vitruv. Decrementum, i. Aul. Gell. Diminutio, onis. Fem. Cic.*

MINGRÊLIA. Provincia da Georgia na Asia, entre Gurgistan, Mar Negro, & a Circassia. Os antigos lhe chamavão *Colchos*, mas então occupava muito mayor espaço de terras, do que hoje, & sua principal Cidade era Cotatis, donde sahião Governadores para todas as mais partes do Estado. O mais estimado, & respeitado de todos elles era o Governador de Mingrelia, ou (segundo a linguagem da terra) o *Eristavo d'Odisci*, & de hum delles chamado *Dadian*, que se fez senhor das ditas terras, descendem

os *Cheslpes*, ou *Principes de Mingrelia*. Hoje cõ titulo de Reys, governão as tres Provincias da Mingrelia, & andão sempre em guerras hũs com os outros. Chamão-se todos tres *Dadian*, que quer dizer, *Cabeça da justiça*, nome derivado de *Dad*, que em lingua Persiana quer dizer *Justiça*. A verdadeira, & propria Mingrelia, chamada por outro nome *Imereta*, he livre. Tem muitos castellos; o de Zugdidi he o mais celebre. As Cidades de mayor nome são, *Sevastopolis*, & *Fazzo*. *Scalingia*, he o jazigo dos Reys. Os montes mais nomeados são o *Caucaso*, & o *Cotas*; & os rios *Ciano*, & *Falto*, ou *Phalis*. Todas as mais povoações são Villas, na costa maritima, com casas espalhadas, mas em tão grande numero, que cada meya legoa se achão tres, ou quatro casas em pouca distancia. A Corte do Principe da Mingrelia tem seu assento no Castello de *Rucs*, defendido de muitas peças de artilharia. Os outros castellos não tem nenhũa. Os costumes da gente são tão extravagantes, como perversos. Assassínios, latrocínios, adulterios, & raptos, entre elles são acções honradas. Casão os homens com duas, ou tres mulheres no mesmo tempo, & juntamente tem muitas concubinas. As mulheres não são ciosas, porque com lascivas infidelidades descontão as dos seus maridos. Colhendo o marido sua mulher in flagranti com o adultero, tem direito para obrigallo a pagar hum porco; come-se entre os tres a immunda victima, & fica satisfeita a injuria. Tem para si que he obra de caridade matar aos meninos, quando falta aos pays, ou sustento para a vida, ou para a enfermidade de remedio. Entre tantas barbaridades tem a virtude da hospitalidade em summo grao. Os mayores fidalgos da terra fazem gala de dar aos peregrinos bom gazalhado. Os senhores de terras vendem seus subditos aos Persas, & aos Turcos. Cada anno se levão a Constantinopla alguns tres mil destes escravos; trocã-nos com pannos, armas, & outras mercancias. Observão algumas leys, & ritos da Christandade, mas, com muita

corrupção. Os Bispos vivem com grande dissolução; mas como não comem carne, & jejuão com rigor a Quaresma, cuidão que todas as desordens lhes são licitas. Os sacerdotes celebrão o sacrificio da Missa com muita irreverencia. Alguns delles tomão huma missa de cor, & não dizem outra. Toda a nação he sumamente supersticiosa. A's segundas feiras não comem carne pelo respeito que tem à Lua. A mayor parte das Igrejas não tem sinos; para chamarem a gente aos officios, dão com hum pao grandes pancadas em hũa taboa. Nos seus templos tem muitas figuras de Santos, todas pintadas, nenhũa de vulto; venerão-nas com hum culto, que parece idolatria; para terem bons successos na casa, & na guerra, offerecem-lhes pontas de veado, dentes de javali, azas de phaisão, & outras aves. O seu grande Santo, he S. Jorge, como tambem dos Georgianos, Moscovitas, & Gregos. O Padre Zampy, Religioso de S. Cayetano, Prefeito das Missões da sua Ordem na Mingrelia, certifica, que hũs Religiosos do seu habito virão na dita terra huma camisa da Virgem Nossa Senhora, bordada com agulha, & semeada de flores, & hum pedaço da verdadeira Cruz, do comprimento de hum palmo. No tempo da Quaresma não se diz Missa, senão nos Sabbados, & Domingos, porque os mais dias são de jejum de preceito, & na sua opinião delles, a communhão quebra o jejum. Finalmente entre outras muitas, escandalosas extravagancias, para fazerem seus bautizados mais solemnes, bautizão com vinho em lugar de agua. *Mingrelia*, ou *Mengrelia*, *a. Fem. Vid. Colchos*.

MINHA. Pronome possessivo, feminino. *Meus, mea, meum*, segundo o genero do substantivo, com que se une. A minha doença. *Morbus meus*. As minhas casas. *Domus mea*, ou *mea aedes*. A minha carta. *Mea littera*, ou *mea epistola*. A minha cabeça. *Meum caput*.

MINHAMUNDY. (Termo da India.) He hũa certa composição de azeite cheiroso, com que se untão os Amougees, quando

do se despedem da vida. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 224. col. 1. *Vid.* Amouco.

MINHO. Rio de Hespanha, & de Portugal, assim chamado da palavra Latina *Minium*, que quer dizer, Vermelhão, porque (se he verdade o que escreve Justino no livro 44. cap. 4.) do Minho se tirava antigamente muito minio, ou vermelhão em pedras, ou areas vermelhas, q̄ se preparavão com muitas lavagens. *Regio* (diz este Author, tallando nas minas de Galiza) *cum æris, ac plumbi uberrimi, tum & minio, quod etiam vicino flumini nomen dedit.* Nasce este rio em Galiza, perto da Villa, a que chamão, Castro del-Rey, & depois de correr trinta & seis legoas, passa por Thuy, & caminha a desembocar no Oceano. *Minius, ii. Masc. Plin.*

Segue o Minho tambem, que toma o nome De Minio, de que o Sil se vai queixando, Que ainda q̄ a furia em suas aguas dome, Ve, que na gloria o vai sobrepujando.
Insul. de Man. Thomas, livro 1. Oit. 42.

MINHÔCA. Insecto conhecido, delgado, comprido, & redondo. Não tem olhos, nem ouvidos, nem ossos. Algũas não tem pès, outras tem seis, & outras mais. Tem feição de nervo, ou fibra. Cria-se em terras humidas, & gordas. Tomado em pès, he diuretico, & sudorifico. He usado em remedios exteriores para resolver, para fortificar os nervos; he bom para a sciatica, & reumatismos. Das minhocas se faz hũ licor, em que o aço se faz muito forte. *Vermis terrenus, i. Masc. Plin. Lumbricus, i. Masc. Columel. lib. 7. cap. 9.* donde diz fallando em porcos, *Ut paludem rimentur, effodiantque tumbricos.* Para o differençarem de *Lumbrigas*, chamão-lhe algũs, *Lumbricus terrenus*; *Lumbricus* se deriva de *Lubricitas*, porque este insecto, tomado na mão, escorrega.

MINHÔTO. Ave. *Vid.* Milhano. Outros lhe chamão, Milhafre.

Minhoto. Natural da Provincia de Entre Douro, & Minho.

MINIATURA. *Vid.* Mignatura.

MINIMA. (Termo da Musica.) He

Tom. V

hũa nota, ou figura redonda, com plica. *Nota musica, quæ vulgò minima vocatur.* (As cinco primeiras figuras Maxima, Longa, Breve, Semibreve, Minima, são as mais principaes. Nunes, Tratado das Explanas. pag. 80.)

MÍNIMO. O mais pequeno de todos. *Minimus, a, um. Plaut. Cic.*

Coufas minimas. De menos importancia, valor, consideração. *Res minimæ, Res minimi momenti. Minima, orum. Plur. Neut.* (Pôr grande cuidado nas coufas minimas. Vasconcel. Arte militar, 1. part. pag. 90.)

Mandamento minimo. (Os nomes, com que Christo significou os conselhos, foi de Mandamentos minimos. Vieira, tom. 3. pag. 58.) (Pôr menor, & por minima que seja a parte da Hostia. Vieira, tom. 1. pag. 198.)

Minimos. A Ordem dos Minimos, he a que S. Francisco de Paula instituhio, & que o Papa Sixto IV. approvou no anno de 1473. Era este Santo natural de Calabria, no Reyno de Napoles, & era tão grande a fama das suas virtudes, & milagres, que Luis XI. Rey de França o chamou com esperança de sarar dos seus achaques pela sua intercessão. Aos seus Religiosos deo o nome de Minimos com santa emulação da humildade de S. Frã. cisco, que chamou aos seus Menores. *Minimi, orum. Masc. Plur. Viri religiosi è familia S. Francisci Paulani.*

MÍNIO. O minio natural se cava das minas, & se tira de hũa pedra vermelha, a que Vitruvio com nome Grego chama *Anthrax*; & da dita pedra sahe o azougue a cada pancada do picarete. Outro minio natural se cava das veas de prata, em fórma de area vermelha, o qual se lava, & com outros beneficios se prepara. Este he mais usual, porque he mais barato. Outro minio natural se acha em Hespanha sobre rochedos inacessiveis; este minio são humas pedras, que às frechadas se derrubão. O minio artificial he aquelle, que, segundo Dioscorides, se faz de certa pedra, misturada com area de prata; & este era o tão celebrado, & excellente minio dos antigos, q̄ se preparava

Tt iij

parava

parava em Hespanha. O minio artificial, que se usa nas boticas, por outro nome Zarcão, se faz quasi sempre de chumbo, & alvayade queimado, & assim não parece diverso daquelle, a que Dioscorides chama *Sandyx*. Foi o minio tão estimado dos Romanos, que nos dias de festa untavão com elle o rosto do Simulacro do seu deos, ou diabo, Jupiter; & os que recebião as honras do triumpho, tambem vinhão untados com elle, & desta maneira diz Plinio lib. 9. çap. 33. que entrou Camillo em Roma no dia do seu triumpho. O minio he adstringente, defecativo; usa-se delle para empraistos, & unguentos, tem sua serventia na pintura, & com elle se enverniza de vermelho a louça. *Minium, ii. Neut. Plin.* (Minio he frio, & seco, o qual se faz de alvayade queimado, & mistura-se nos unguentos das chagas malignas. Recopil. de Cirurg. pag. 285.)

MININA. Minino, &c. *Vid.* Menina, Menino, &c.

MINISTÉRIO. Occupação, officio, cargo de qualquer Ministro da Igreja, ou da Republica. *Ministerium, ii. Neut. Plin. jun. & Vell. Paterc.* em muitos lugares.

Ministerio. Qualquer genero de exercicio, ou trabalho manual. *Ministerium, ii. Neut. Virgil. Ovid.* Diz este ultimo, *Corpora diurnis fessa ministeriis.*

MINISTRA. A que serve. *Ministra, e. Fem. Cic. Ministratrix, icis. Fem. Cicer.* Nonio lê *Ministratrices*; porèm em todos os manuscritos se acha *Ministras*.

Ministra. Aquella que serve, & ajuda para se fazer, ou para se coneguir algũa cousa. *Administra, e. Fem. Cic.*

A arte he a companheira, & ministra da virtude. *Administra, & comes virtutis ars. Cic.* (E que ministra he esta tão poderosa, &c. Vieira, tom. 4. pag. 11.)

Ministra. Roda, ou janella a modo de almario grande, nas casas dos seculares, ou nos refeitorios dos Religiosos, por onde se faz passar o comer. *Rota, vel fenestra ministratoria.* O adjectivo *Ministratorius, a, um.* Se acha no titulo do Epigrama 105. do Livro 14. de Marcial em sentido pouco differente deste, por-

que no dito lugar *Urceoli ministratorii*, querem dizer vasos pequenos, que fervem de dar agua às mãos. (Hũa casa de refeitorio com suas ministras. Chronica dos Conegos Regrantes, part. 2. pag. 427. col. 1.)

MINISTRAR. Dar. Acudir com algũa cousa necessaria. *Aliquid alicui ministrare, (o, avi, atum.) Ovid.*

Ministrar riquezas a alguem. *Divitias alicui ministrare. Ovid.*

Ministrar os gastos. *Sumptibus suppeditare, (o, avi, atum.) Terent.* Cicero diz, *sumptos necessarios suppeditare.*

Para que ministras todo o necessario para estes pastos? *Cur tu his rebus sumptum suggeris? Terent.*

Aos Oradores ministra este lugar da Rhetorica grande abundancia de palavras. *Hic locus Oratoribus suppeditat copiam mirabilem dicendi. Cic.* (Os lugares que lhe ministrarão materia, & argumentos. Barreiros, na Censura de Beroso, 39.)

Aquelle que ministra as cousas necessarias para a guerra. *Administrator belli gerendi. Cic.* (Os Religiosos que haviam de ministrar as cousas desta conversão. Barros, 1. Decada, fol. 51. col. 2.)

Ministrar em algum officio, ou dignidade. *Vid. Exercer.* Ministrar no governo do mundo, da Republica, &c. *Administrare mundum, Rempublicam, &c.* (Depois de ministrar cincoenta & dous annos na dignidade Episcopal. Martyrol. Vulgar, pag. 209.)

Ministrar, dizem os Medicos por Dar, Causar, influir, &c. fallando nos espiritos vitaes, ou animaes, &c. Ministrar forças. *Subministrare vires. Cic.* Tambem se pôde dizer, *Suppeditare, (o, avi, atum.)* com accusativo, &c. (Os espiritos assim vitaes, como animaes, &c. ministrando o sentimento, & movimento, &c. Correção de abusos, &c. pag. 16.)

MINISTRARIA. Manejo dos negocios, & governo do Estado debaixo da suprema authoridade do Principe. *Magistratus, us. Masc. Cic. Cæs. Sallust.*

Entrar na ministraria. *Magistratum inire. Cic.*

Sahir da ministraria. *Magistratu abire. Cic.*

Largar a ministraria. *Abdicare magistratum, ou se magistratu. Cic. Magistratum ejurare. Tacit.*

Portar-se bem na ministraria. *Lautè munus suum administrare, ou explere. Cic.*

MINISTRÉL, ou Menestrel. A Chronica del Rey D. Manoel diz, *Ministrel*, & no sétimo tomo da Monarch. Lusit. livro 5. cap. 1. pag. 212. acho, Os Ministreis tocando charamelas, atabales, & trombetas. Certo Etymologista deriva *Ministrel* destas duas palavras Latinas *Minor*, & *Histrion*; & como já dissemos, declarando a palavra *Menestrel*, os primeiros *Histroens*, ou chocarreiros forão chamados *Menestreis*. *Vid. Menestrel.*

MINISTRO de Estado. Aquelle de quem o Principe fia a administração de cousas concernentes ao governo. As boas qualidades de hum Ministro de Estado. Perceber bem os negocios, & encaminhallos com prudencia; ter palavra, & saber dissimular, sem offender a innocencia, nem a verdade; entender os negocios estranhos, como os domesticos. Ser sciente sem presumpção, dizer com modestia o seu parecer, guardar segredo, saber prevenir sedições, & motins, & ter huma grande experiencia. *Matheos Parisiense* compara ao Ministro com *Archimedes*, que com suas machinas fazia andar o mundo, & sobre as suas figuras morreo; à imitação de *Archimedes*, deve o Ministro de Estado dar movimento à Republica, & com os olhos no bem do Reyno, acabar a vida. O Ministro ensinando a reynar, em certo modo reyna. *Vulpiano*, *Julio Paulo*, *Fabio Sabino*, & *Pomponio*, Ministros de Estado, cujas memorias ainda hoje venera a posteridade, fizerão florecer o reynado de *Alexandre Severo*. *Agrippa*, & *Mecenas*, Ministros de *Augusto*, não tiveram quem suprisse o seu lugar. *Sueton*. Nestas nossas Eras não faltarão grandes Ministros; mas anda hoje o mundo tão achacado, que lhe não val nem bom regimento. Na mudança do Ministro esperão os homens algũ alivio; ordinaria-

mente succede o contrario: *Posteriora, rarò meliora*. diz *Lactio* 4. 11. 84. No seu tempo, dizia *Tacito*, brevemente entrãõ no Consulado *Muciano*, & *Marcello*, veremos novos homens, não veremos novos costumes. *Tacit.* 2. 9. 5. 5. Grandes maquinas não se governão com pequenos engenhos, nem com fracos talentos Monarchias. Hum bom Ministro não desempara o que emprende; perdida hũa esperança, não desespera; mas antes animando-se mais, com o valor alcança, ou na porfia não cança. *Ministro. Publicæ rei administrator, is. Masc.*

Ministro. Aquelle que tem qualquer officio na Republica. *Magistratus is. Masc. Cic. Tit. Liv. Virgil.*

Ministros da justiça, fallando em Ministros superiores, que julgão as causas, & dão as sentenças, dirte-ha: *Qui præsumunt judiciis, ou qui judicia exercent*. Se se fallar em Ministros inferiores, q̄ executão as ordens dos Juizes, que de ordinario são *Meirinhos*, *Beleguins*, &c. diremos, *Accensi, Apparitores, Lictores, &c. um. Masc. Plur. Cic.*

Ministros que assistem ao Sacerdote no altar, são os dous Clerigos de *Epistola*, & *Euangelho*. Ministros de Deos na terra são os *Reys*, & Ministros dos *Reys* são os *Magistrados*, os *Governadores*, &c. Ministro dos *Sacramentos* he aquelle que os administra. *Sacramentorum minister, stri. Masc.*

Ministro. Aquelle que ajuda a alguem em algũa cousa. *Ministrator, is. Masc.* *Pedia* hum Ministro, que o ajudasse, & não hum adversario. *Ministratorem postulabat, non adversarium. Cic.*

Ministro. Instrumento, meyo, ou medianeiro (fallando em quem ajuda a outro na satisfação das suas paixoes.) Ministro da luxuria, & temeridade de alguem. *Administer libidinis, audaciæ alicujus. Cic.* O mesmo *Cicero* diz, *Minister libidinis.*

Ministro gèral da Ordem de *S. Francisco*. (He o titulo que os Religiosos de *S. Francisco* dão ao seu Gèral.) *Ordinis Sancti Francisci Minister Generalis.*

Ministro chamão os *Calvinistas*, & *Luthe-*

Lutheranos àquelle, que os instrue nos seus impios, & falsos dogmas. *Errorum, & impietatis minister*, ou *administer. Erroris impius magister. Errorum, à Catholica religione alienorum, doctor.*

MINORAR. Diminuir. *Minuere*, (uo, *ni, utum.*) com accutativo. (Instrumentos para a ruina, para a minorar. Castrioto Lufit. 37.)

Minorar o peso. *Subtrahere è pondere. Plin. Detrahere de pondere. Cic.*

Minorar. (Termo de Medico.) Minorar os humores com evacuação. *Humores egestu detrahere*, (*ho, xi, & um.*) (Minorado com a evacuação o humor. Azevedo, Correção dos Abusos, pag. 103.) Neste mesmo lugar diz o mesmo Author: (No principio das enfermidades convem purgar minorando:) & mais abaixo: (Se deve em tal caso diminuir, & minorar a dita materia.)

Minorar o comer. (Tambem he termo de Medico.) *De victu detrahere.* Minorar o comer de cada dia para acudir aos pobres. *De victu quotidiano aliquid sibi subtrahere ad subveniendum pauperibus.* Em huma grande carestia cada hum, como pode, minorou o comer para o sustentar. *In magna inopia pro domesticis copiis unusquisque ei aliquid, fraudans se ipse victu suo, contulit. Tit. Liv.* (Ir minorando o comer, accommodandose às forças, & duração da doença. Luz da Medicin. pag. 7.]

MINORATIVAMENTE. (Termo de Medico.) Purgarse minorativamente, he o mesmo, que tomar purga minorativa. *Vid.* Minorativo. (Logo sem esperar cozimento se purga minorativamente. Correção de Abusos, 106.)

MINORATIVO, ou purga minorativa. Aquella q̄ minora os humores levemente, & sem copiosa evacuação. *Levis purgatio, onis. Fem. Purgatio* neste sentido he de Celso. (Muito melhor se lhe dà o minorativo. Correção dos Abusos pag. 107.)

MINORCA. *Vid.* Menorca.

MINORI. Cidade de Napoles no Principado citerior sobre o golfo de Salerno. Os antigos lhe chamarão *Minora, e. Fem.*

MINOTAURO. Fabuloso monstro, biforme, meyo homem, & meyo touro. Nasceo de Pasiphae, mulher de Minos, Rey de Candia, a qual levada do brutal desejo de ter commercio com hum touro, para este effeito se deixou encerrar por Dedalo em huma vaca de pao, cuberta da pelle de huma vaca verdadeira, & deste ajuntamento nasceo o Minotauro, o qual por mandado del Rey Minos foi metido no Laberinto, onde vivia de carne humana, & entre os moradores de Athenas, em virtude do concerto, que com elles fizera El Rey Minos, estavam obrigados a mandar cada anno sete dos seus filhos, para alimento do Minotauro; mas no terceiro anno, Theseo, sobre o qual cahira a sorte, matou o Minotauro, & com os fios do novello, que lhe dera Ariadne, achou o modo de se desembaraçar das voltas do Laberinto. Cõta Servio esta fabula por outro modo, & diz, que Tauro era Secretario del Rey Minos, & que hum dia estando ausente o Rey, nas casas de Dedalo tivera copula com Pasiphae, da qual depois, por parir dous filhos gemeos, hum de Minos, & outro de Tauro, se disse, que era mãy de Minotauro. *Minotaurus, i. Masc. Virgil. Aeneid. 6.* (O Lobo, Aguia, & Minotauro, que os Romanos trouxerão por insignias. Severim, Notic. de Portug. 91.)

A popa segue do inclito guerreiro

No Minotauro Abreu forte, & prudete. Malaca conquist. Livro 1. Oit. 98.

MINUSCULA, ou letra minuscula se diz, a que na figura, & grandeza se differença das letras a que chamão *Maíusculas*, val tanto como letra pequena. *Littera minuscula*, (o adjectivo *Minusculus, a, um.* he de Cicero.) (As minusculas, ou pequenas nomeãose assim. Barreto, Orthograph. Portug. pag. 65.)

MINUTA de contrato, testamento, quitação, &c. Chama-se assim do Latim *Minuta litteræ*, porque *Minuta* he o original de hum Acto, escritura, carta, ou papel, ideado, escrito em letra miuda, & com pressa, para depois ser tresladado de vagar em letra mayor, (o q̄ Bernia, Poeta Italiano, declarou nestes dous versos.

La

*La lettera è minuta, che si nota,
Poi si distenderà con altra penna.*

Alicujus rei prima perscriptio, onis. Fem.
(Dizendo que elle faria outra minuta,
para de ambas escolherem a mais acer-
rada. Lobo, Corte na Aldea, 294.)

Fazer a minuta de hum contrato, tes-
tamento, &c. *Conceptam animo pactionem,*
ou *conceptum animo testamentum perscri-
bere, (bo, psi, ptum.)*

MINUTHIAS. No cap. 5. da 7. Deca-
da prova Diogo de Couto, que Ptolomeu
mal informado, deo à Ilha de S.
Lourenço este nome.

MINUTO. (Termo Geometrico, & As-
tronomico.) He a sexagesima parte de hũ
grao, assim como grao he a 360. parte de
hum circulo. Debaixo de hum triangu-
lo de 60. minutos se vê o diametro do
Sol. A altura do Pólo em Lisboa he 38.
graos, & cincoenta minutos. Nas taboas
Astronomicas os minutos são assinalados
com hum accento agudo, os segundos
com dous, os terços com tres. *Minutum,*
i. Neut (Forjão os Mathematicos este
substantivo.) (Sessenta segundos fazem
hum minuto. Theouro de Prudentes,
pag. 298.)

Minuto. (Termo concernente às me-
didas do tempo.) Consta hum quarto de
hora de quinze minutos.

Minutos da demora da Lua, no Eclip-
se total, chamado *Mora*, he o caminho
que faz a Lua, em quanto está envolta
na sombra da terra. *Minutos de inciden-
cia*, tambem no eclipse da Lua, he o ca-
minho que faz a Lua, desde que come-
ça a escurecer a e sua verdadeira con-
junção com o Nadir do Sol, ou eixo da
sombra, quando o Eclipse não he em
parte; q̄ sendo o Eclipse total, por mi-
nutos de incidencia, entendem os As-
tronomos o caminho que faz a Lua des-
de que começa a escurecer até ficar to-
talmente escurecida. *Minutos de expur-
gação*, são o caminho da Lua, desde sua
apparente conjunção, até apparecer to-
do o corpo do Sol.

MIO

MIOLO de pão. A parte mais tenra,

cercada de codea, ou sem ella. *Panis pars
interior, & mollior.*

Miolo de noz, avellaã, ou amendoa.
A substancia, que está debaixo da casca,
& que he boa de comer. *Nucleus, i. Masc.*
Plaut. Plin.

Miolo da arvore. *Medulla, e. Fem.*
Plin.

Miolos da cabeça, ou cerebro. *Vid.*
Cerebro. São os miolos do homem em
mais quantidade, que de nenhum outro
animal de igual grandeza, porque neces-
sitava o homem de mais espiritos ani-
maes, em razão das operaçoens do en-
tendimento. Tambem he de advertir, q̄
os miolos, ainda que tutanos do cranio,
se differença dos tutanos dos outros os-
sos, em que os miolos não mantem o cra-
nio, mas o cranio se mantem para guarda
dos miolos; pelo côtrario os tutanos dos
outros ossos mantem os ossos. Os ani-
maes ferozes, & a mayor parte dos pei-
xes tem poucos miolos. Tenho lido, que
os antigos não comião miolos, por en-
tenderem, que era cousa sagrada.

Romper a alguem a cabeça com hũa
pedra, & fazerlhe saltar fôra os miolos.
*Alicui cerebrum lapide excutere, (tio, cuf-
si, cussum.) Plaut.*

Miolos. No discurso familiar se toma
metaphoricamente por juizo. Fracos
miolos tem, &c. *Vid* Juizo.

MIR

MIR. Entre os Persas serve de Prono-
me, & denotação de honra, a qual se dà
a homens, que são feitos Capitaens de
gente, ou tem já nobreza do sangue des-
tes. (El Rey de Ormuz com seus gover-
nadores, & mires. Barros, Decad. 2. fol.
222.)

MIRA. Deriva-se do Castelhana Mi-
rar, que quer dizer Olhar, porque Mi-
ra he hum ferro de pontas curtas, por
cuja divisão passa a vista para o ponto,
que está na boca da espingarda, ou de
outra arma de fogo. Mira da espingar-
da. *Ferrea fistula pinnula, e. Fem.* Tam-
bem ha mira de Adarga. (As miras com
boas cavas. Galvão, Ginera 188.)

Mira.

Mira. Usamos desta palavra em sentidos metaphoricos, como se verá nas phrases que se seguem. Estar à mira para ver, observar, descobrir alguma cousa. *In speculis esse. Ovid. Cic.* Estão agora huns homens à mira, para observarem o modo com q' vos haveis de haver. *Nunc homines in speculis sunt; observant, quemadmodum se unusquisque vestrum gerat. Cic.* (Usão os Latinos deste modo de falar, porque *Specula* quer dizer, lugar, donde se pôde descobrir de longe o que succede.) Tambem por estar à mira se pôde dizer com Plauto, & Terencio, *In insidiis esse*, & com Cicero, *Insidiari, & observare*, quando a pessoa, que está à mira, se esconde em algum lugar por não ser vista. Neste sentido diz Plauto, *Aucupemur ex insidiis, quam rem gerant.* Estar à mira observando as acçoens de alguém. *Aliquem speculari. Cic.* (De aquella lugar estava à mira. Monarch. Lusit. tom. 5. pag. 227. vers. *Ex illo loco speculabatur.*) (O Achem, que estava à mira, esperando recado por suas espias. Lemos, Cercos de Malaca, 46.)

Andar com a mira em alguma cousa. *Aliquid spectare*, ou *ad aliquid adspirare. Cic.* Ando com a mira nisto. *Eò spectant mea consilia.* Não tenho outra mira mais que esta. *Id unum specto.* Anda com a mira na dignidade de Consul. *Tendit ad consulatum. Tit. Liv.* Anda a morte com a mira nas eminencias, *id est*, nos homens, q' a fortuna levantou às mayores dignidades. *Mors in homines, ad sublimioris gloriae gradum erectos, tela dirigit. Dirigere telum in aliquem*, he de Ovidio. (A morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias. O P. Ant. de Sá, Sermão da Cinza, pag 26.) (He necessario ter a mira no tempo delles. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 250. col. 3.) (Não poem aqui a sua mira. Vieira, tom. 10. 244.)

Oculo de longa mira. Oculo de ver ao longe. *Vid. Oculo.*

Mira. Villa de Portugal na Beira, sete legoas de Coimbra, em lugar plano. Na Igreja Parochial de S. Thomè ha hũa Imagem deste Santo Apostolo mui

milagrosa, & de muita romagem em todo o anno.

Mira, ou Myra Cidade de Lycia na Asia. Na opinião de alguns he a que hoje chamão, Strumita. Esta Cidade era Metropoli com trinta & seis Bispos suffraganeos. S. Nicolao de Bari foi Bispo de Mira. *Myra, orum. Neut. Plin.* Em Plinio se acha esta palavra só no nominativo, mas claramente o poem Strabão no accusativo do plural no livro 14. da sua Geographia. Algũs Authores Ecclesiasticos dizem *Myra, e. Fem.* (Em Mira de Lycia de S. Crecente. Martyrol. em Portug. aos 15. de Abril)

MIRABOLANO, ou Myrobalano. (Termo de Boticario.) Deriva-se do Grego *Miros*, que quer dizer, *Unguento*, & *Balanos*, que val tanto como *Bolota*. Ainda que este nome seja Grego, ignorarão os Gregos este medicamento; se por ventura se não equivocou com os Chrysobalanos de Atclepiades. O mais certo he, que forão os Arabes os primeiros, que trouxerão, & descreverão este fruto, dandolhe outro nome; o qual os Interpretes traduzirão mal, chamandolhe *Myrobalanum*, que quer dizer, Noz unguentaria; ou unguento de noz, tendo os Myrobalanos mayor semelhança com ameixas, ou tamaras, que com nozes, ou avellaãs. Da India nos vem os Mirabolanos secos, & asperos ao gosto, & nas boticas se achão cinco especies delles, a saber, Mirabolanos citrinos, ou amarellos. Estes são cheyos, pesados, viscosos, tem casca mais grossa que os outros, & caroço mais leve. Tem particular virtude para purgar a colera. Mirabolanos Chebulos; estes são de cor roxa escura, & tem a casca tão maciça, & pesada, que lançados em agua logo se vão ao fundo; purgão o humor flegmatico, & servem contra febres inveteradas. Mirabolanos Indicos, estes são negros, grossos, maciços, & não tem caroço, evacuaõ a melancolia, & a colera adusta. Mirabolanos Emblicos, ou, como outros dizem, Empelicos, & Mirabolanos Belliricos; huns, & outros são cheyos, maciços, & cumareatos; expellem a pituita, confortão

forme o coração, & a cabeça, apagam a sede, & tirão o fastio. Todos nascem de diferentes arvores, & em diferentes terras; huns em Goa, & em Batecalá, outros no Malabar, & em Dabul. Os Chebulos vem do Reyno do Decan, das terras dos Guzarates, & de Bengala. Todos tem virtude obstructiva, mas misturados com remedios solutivos, são admiraveis para refrear a acrimonia das purgas, que causão dores, & de tal sorte confortão o coração, o figado, & o estomago, que com uso continuo delles se conserva a saude, & se renovão as forças do corpo, & do espirito. Duarte Madeira na segunda parte do seu Methodo, pag. 193. col. 1. faz menção de hum celebre Mirabolano, que algumas vezes na India se acha, o qual apertado na mão, faz evacuar os humores pelo ventre. Por evitar toda a equivocação, bom será pôr aqui os diferentes nomes Latinos, & latinados, que dão os Authores às ditas cinco especies de Mirabolanos. Aos Citrinos, chamão lhe *Myrobalani Citrini*, ou *Lutei*; aos Chebulos, *Myrobalani Chebuli*, ou *Quebuli*, ou *Chepuli*, ou *Cepuli*; aos Indicos, *Myrobalani Indici*, ou *Nigri*, ou *Damafenii*; aos Emblicos, *Myrobalani Emblici*, ou *Embelgi*, ou *Emblegi*, ou *Ambegi*, ou *De seni*; aos Belliricos, *Myrobalani Bellerici*, ou *Belleregi*, ou *Bellegu*, ou *Empellirici*. Nas suas definições Medicas, fol. 415. col. 1. diz Gorreo, que estas cinco castas de Myrobalanos forão ignorados dos Antigos, donde se infere que as tres especies de Myrobalanos, referidas por Plinio, são diferentes das cinco sobreditas. O dito Author faz Myrabolano do genero neutro. *Myrobalanum*, i.

MIRAC (Termo Anatomico.) He palavra Arabica. Val o mesmo que *Abdomen*. Pelo ventre se entende a região dos membros nutritivos, & que estão do diafragma para baixo, & as partes de fóra são o couro, & gordura, & carne musculosa, ao qual tudo junto chamão mirac. Recopil. de Cirurg. pag. 33. *Vid.* Ventre. *Vid.* Abdomen.

MIRACULOSO. *Vid.* Milagroso. (Pa-

recerão miraculosas. Vida de Fr. Berthol. dos Mart. pag. 24 col. 4.) (Succesos avaliados por miraculosos. Queirós, Vida do Irmão Baíto, 543.)

MIRADOURO. Lugar alto da casa, donde se recrea a vista, olhando para hũa parte, & outra. Miradouros são proprios de casas religiosas, & gente recolhida, & como ha miradouros em torres, & outros a modo de galerias, creyo que por miradouro poderamos dizer em Latim, *Turris*, ou *porticus speculatoria*. O adjectivo *Speculatorius*, a, um, he de Tito Livio em outro sentido pouco differente deste. *Specula* propriamente significa Guarita. *Conspicillum*, ou *Conspicilium*, que he palavra de Plauto, tem suas duvidas. (Hũa fermosa casa, que serve de miradouro. Chron. dos Coneg. Regrant. 2. part. 95. col. 2.)

MIRAMENTO. Attenção. Circunspecção. Usa o P. Ant. Vieira desta palavra no 2. tom. 49. onde diz (Quando o Eterno Padre quiz dar Máy a seu Unigenito, foi com tal miramento, & attenção à grandeza, & Magestade, da q sublimava a tão estreito, & soberano parentesco, &c.) *Circumspectio*, ou *consideratio*, onis. *Fem. Cic.*

MIRAMULIM. Palavra corrupta do Arabico *Miralmuminim*, que quer dizer, Principe dos Crentes; & he o nome, que Abed-Ramon, filho de Mauhyà, & neto de Doxon, & bisneto de Abbedel-malec, tomou, vendose poderoso em gente, que seguia a sua pessoa, & a sua leyta, & isto quasi em opprobrio, & reprovação dos Calyfas da linhagem de Abaz, que forão levantados em Arabia, por cuja causa elle se desterrou de Damasco, & não se contentando ainda com este novo, & soberbo titulo, fundou a Cidade de Marrocos para Metropoli do seu Estado, & abominavel feita. He celebre nas Hespanhas a memoria dos Miramulins, ou Reys da Mauritania, porque no anno 1233. da Era de Hespanha, em huma quarta feira 19. de Julho, hũ Miramulim venceu a Affonso Rey de Castella, com morte de cincoenta mil Christãos. Porém o Miramulim chamado Mahamet, Rey

Rey de Marrocos, no anno 1212. havia sido desbaratado perto da terra Morena, por D. Affonso Rey de Castella, D. Pedro Rey de Aragão, D. Sancho Rey de Navarra. No anno de 1275. outro Miramulim entrou em Hespanha, & nella fez muitas correrias, & estragos. Em Portugal o Miramulim Abenza-cob, com outros treze Reys, foi vencido em batalha campal por D. Affonso I. & D. Sancho I. Reys de Portugal, que com poucos Portuguezes desbaratarão Mouros infinitos. Poucos dias depois da batalha morreu este Miramulim da lançada, com que El Rey D. Sancho lhe passára de parte a parte o peito. *Miramolinus, i. Masc.* (A que nós chamamos corruptamente Miramulim. Barros, 1. Decada, fol. 2. col. 2.)

MIRANDA DO DOURO. Cidade de Portugal na Provincia de Tras os Montes. Está assentada em fragotos penhascos, junto do rio Douro, que a separa do Reyno de Leão. Nos seus principios foi Aldea. El Rey D. Diniz a fez Villa; El Rey D. João o III. a levantou a Cidade; & lhe alcançou do Papa Paulo III. a mitra Episcopal. He muito fria de Inverno, & muito quente de Verão; o q̄ deo motivo para se dizer, que nella ha nove meses de Inverno, & tres de inferno. Chamouse antigamente *Sepontia, Paramica, & Contium*, ou *Contia*, antes de ser Cidade. *Miranda Durii*, ou *Durie*.

Miranda do Ebro. Cidade de Castella a velha, sobre o rio Ebro, nos confins de Biscaya. *Miranda Iberica, e. Fem.*

Miranda do Corvo. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Coimbra, na ladeira de hũ monte. Passa pelo meyo della a ribeira Dueça, a qual tem duas pontes de cantaria. El Rey D. Affonso Henriques lhe deo foral, que reformou depois El Rey D. Manoel. Senhor desta Villa he o Marquez de Arronches.

Miranda. Pequena Cidade de França na Provincia de Gascunha, nas terras de Armanhac, & cabeça do Condado de Astarac, sobre o rio Baita. *Miranda oppidum Gallie in Astarensi comitatu ad Basiam fluvium.*

MIRANDELLA. Villa de Portugal na

Provincia de Tras os Montes, no Bispado de Miranda, nas margens do rio Tua. He murada ao uso antigo. Junto della corre o rio Tua, passando debaixo de huma ponte de cantaria de dezanove atcos. El Rey D. Affonso III. a fez Villa, & lhe deo foral. He do Marquez de Tavora, de juro, & herdade. Nella, & no seu termo ha muita criação de bichos de seda.

MIRÂNDULA. Cidade de Italia na Lombardia, entre as terras de Ferrara, Modena, Mantua, & Concordia. Está fortificada com sete baluartes Reaes, tem huma cidadella, & hum forte, a que chamão Rocca. Há mais de quinhentos annos, que a familia dos Picos está de posse desta Cidade, & do seu territorio. João Pico, Principe da Mirandula, foi o prodigio da sabedoria humana, tanto assim, que Scaligero lhe chama Monstro sem defeito. Na idade de vinte & quatro annos defendeo em Rhodes humas Theses univérſaes, que continhão 900. proposições de varias sciencias, a saber, da Dialectica, Physica, Theologia, Cabala, de todas as Mathematicas, &c. Despertou o bom successo desta acção a enveja de muitos, q̄ começaram a examinar, censurar, & condenar algumas destas proposições. Com breve do Papa Alexandre VI. fez Pico huma doutissima Apologia, em que para mostrar quam facilmente se atreve a ignorancia a censurar obras alheyas, diz que hum dos Theologos empenhados em censurar as ditas proposições, perguntado o que significa *Cabala*, respondera que *Cabala* fora hũ herege perniciosissimo, que escrevéra contra nosso Senhor Jesus Christo. Imprimio Pico muitas obras com que eternizou na posteridade o seu nome, a sua familia, & a gloria da sua patria. *Mirandula, e. Fem.*

Natural de Mirandula, ou concernente a Mirandula. *Mirandulanus, a, um.*

MIRI-ADAM. Palavra corrupta do Hebraico *Meei Adam*, que (segundo Beroso, antiquissimo Historiador da Chaldaea) val o mesmo, que *Entrabas do homem*. No livro 3. diz este Author, que ainda

ainda no seu tempo permanecia este nome no campo, em que depois de defagado o diluvio, & seca a terra dos montes de Armenia, chamados em lingua Chaldea, *Kardu*, baixou Noe com a sua familia, porque achou ao dito campo cheyo de cadaveres, & ossadas de homens desentranhados, que he o significado de *Min Adam*; & affirma Berolo, que ainda lhe chamavão, o lugar dos que sahirão da Arca com Noe. *Lexic. Martin.*

MIRAOLHO. Pecego de miraolho. He grande, & de tão fermosas cores, que por ter o olho muito que ver, & admirar nelle, se lhe deo o nome de *Miraolho*. Parece que he o que chama Palladio *Persicum magnum*, *i. Neut.*

Terá ao miraolho, que vestido

Virá de carmesi, & de esperança

O Cardeal em nome engrandecido,

E na grata doçura sem mudança.

Insul. de Man. Thom. 101.

MIREPOES. Cidade Episcopal de França, no Condado de Fois, no Lãguedoc superior sobre o rio Lers. *Mirapiscæ, arum. Plur. Fem.* ou *Mirapincum*, *i. Neut.*

MIRMIDOENS, ou Myrmidonas. *Vid.* no seu lugar.

MIROBALANO. *Vid.* Mirabolano.

MIRRA, ou Myrrha. Planta espinhosa, que nasce na Arabia felice, de altura de cinco covados; tem o tronco duro, & mais maciço que o de incenso, a casca lisa, & as folhas como as da oliveira, mas picantes, & crespas. *Myrrha, æ. Fem. Plin.* Chamão-lhe alguns *Spina Ægyptia*, *æ. Fem.*

Mirra. Gomma resinosa, ou lagrima de cor amarella, ou dourada, & tirante a vermelho, que por incisaõ se distilla da planta, que tem o mesmo nome, & se cria na Arabia Feliz, no Egypto, & na Abassia. Duas vezes no anno se fazem incisoens nesta planta, das quaes se distilla esta lagrima sobre esteirinhas de junco, que se poem debaixo; & quando sem preceder incisaõ, mana o licor, & se condensa ao redor do tronco, chama-se *Stacte*, & he a melhor mirra de todas. Ha varias especies de mirra. A mirra Beotica não he conhecida em Europa. A sua

Tom. V.

principal virtude he preservar os corpos mortos de corrupção. Da mirra se faz nũ oleo excellente para confortar os nervos. A mirra he aperitiva, resolutiva, incidente, attenuante, vulneraria, boa para hernias, & remedio contra a corrupção. A mirra, que no presepio os Reys Magos offerecêrão ao Senhor, devia de ser aroma precioso, suavissimo, & não droga, como a nossa mirra, que não tem cheiro, nem gosto agradável. He opinião de alguns, que era a mirra *Stacte*, especie de balsamo, & licor gomoso, odorifero, que sem incisaõ manava das plantas novas, q̄ dão mirra, & se colhia com grande primor, & curiosidade. Mas, ou por ser liquida, & durar pouco, ou porque já não a colhem, não a vemos na Europa. Querem outros, que a dita mirra dos Reys fosse o *Storax*, ou certo balsamo rarissimo, que então se chamava *Mirra*, & que hoje não he conhecido debaixo deste nome. Deriva-se *Mirra* do Grego *Myro*, mano, porque mana da sua planta, ou de *Myron*, unguento, porque com mirra se fazem unguentos. Segundo a Fabula, foi este nome tomado de *Myrrha*, filha de hum Rey de Chypre, a qual fugindo da ira de seu pay, com que havia dormido, foi convertida na Arabia em huma planta de seu nome, cujas lagrimas ainda estão chorando a enormidade do seu delito. *Myrrha, æ. Fem. Virgil. Propert.*

Coza de mirra, ou em que entra mirra. *Myrrheus, a, um. Propert.*

Untado com mirra. *Myrrhatas, a, um. Sil. Ital.* Chama Horat. *Myrrheus crinis* ao cabello untado com mirra.

A pedra preciosa, que he da cor da mirra. *Myrrhites, æ. Masc. Plin.*

A mirra das boticas de ordinario he adulterada, porque nem he verde, nem unctuosa, nem cheirosa, nem transparente, nem muito amargosa, & mordicante, que são os sinais da boa, perfeita, & genuina mirra. Desde o tempo de Galeno se falsificava a mirra com hũa goma chamada *Opocalpaso*; hoje se falsifica com outras drogas, de sorte que ordinariamente mais he veneno, que remedio.

Vv

Mirra

Mirra de corpo humano embalsamado, ou defecado em areas, ou em terra de qualidade defecativa. *Vid.* Momia.

Mirra, chamamos ao homem muito magro, & seco, com allusão à virtude defecativa da mirra. Tambem chamamos a hum homem mofino, Mirra. Neste mesmo sentido, Terencio diz, *Aridus homo.*

MIRRADO. Untado com mirra, ou cousa que tem mirra. *Myrrhatus, a, um. Sil. Ital.*

Mirrado. Muito seco. *Arefactus, a, um. ou Aridus, a, um. Cic.*

Mirrado da fome. *Fame confectus, a, um. Cic.* Provincia, cujos moradores são mirrados da sede, & da fome. *Eneeta fame, & siti Provincia. Cic.* Ficou meu filho mirrado dos muitos trabalhos que padeceo. *Exaruit diurnâ miserâ filius. Cic.* (Os da jornada dos Tocantins mirrados da fome, & da doença. Vieira, tom. 1. pag. 9.)

MIRRAR Secar muito. *Arefacere, (cio, feci, factum.)* com accusativo. *Cato. Vid. Secar.*

Mirrar-se. Secar-se. Fazer-se muito magro. *Arefcere. Plaut. Cic. Emacrescere. Cels.* (Hia-se mirrando, & consumindo. *Histor. de S. Domingos, part. 2. fol. 188. col. 1.*)

MIRRASTES. Deriva-se do Castellano *Mirastre*, que (segundo Cesar Oudin no seu Dictionario) he hum caldo de amendoas pisadas, que se deita sobre aves de penna cozidas. (Boa practica, & santos discursos forão os Mirraustes, & Alfitetes, & os doces, que continuarão à mesa. *Vida de D. Fr. Bertholam. 38. col. 3.*)

MIRTO. *Vid.* Murta. (Ruas de verdes mirtos enredados. *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.*)

MIS

MISÁGRA. Em mefas dobradiças, he a machafemea.

MISCAROS. Casta de cogumelo. Ha duas especies. *Miscaros alvarinhos*; tem o pé grosso, & a copa pequena, & são

bons de comer; & *Miscaros pardos*; tem o pé mais alto, & delgado, & a copa grande, & senão são colhidos logo em nascendo, são venenosos. Não saberei donde derivar esta dição *Miscaro*, particularmente fallando em *Miscaros* nocivos, senão do Latim *Muscarius*, epitheto, que os Ervolarios dão a huma casta de cogumelo, de que as moscas são muito amigas, quantas nelle picão, logo morrem. *Vid. Sciagraphiam Chabraei pag. 588. tit. Fungus Muscarius.* Em Authores Portuguezes, & em Laguna sobre Dioscorides pag. 430. acho esta palavra com dous erros, *Miscarros*, deve de ser erro da impressão. Na Beira, onde ha muitos, chamaolhe com voz esdruxula *Miscaros*.

MISCELLÂNEAS, ou Miscellanias. Deriva-se do verbo Latino *Miscere*, q̄ quer dizer *Misturar*, & de *Miscere* fizerão os Latinos *Miscellanea*, palavra de que usou Juvenal na 11. Satira, vers. 20. donde diz, *Veniunt ad miscellanea ludi.* Diz hum antigo interprete deste Poeta, que neste lugar *Miscellanea* quer dizer confusão de varios comeres, que se davão aos Gladiadores depois dos seus combates. Daqui se tomou motivo para chamar aos livros de varia doutrina, *Miscellaneas*. Podemos chamarlhe em Latim *Varia, & miscella doctrina, e.* Fem à imitação de Aulo Gellio, que na prefação das suas noites Atticas diz, *Nam quia variam, & miscellam, & quasi confusaneam doctrinam acquisiverant, &c.* ou imitando a Juvenal no lugar allegado, diremos, *Variae doctrinae miscellanea, orum. Neut. Plur.* assim como elle diz, *Miscellanea ludi.* (E a defende asertivamente nas suas miscellanias. *Mon. Lusit. tom. 6. fol. 62.*) (*Angelo Policiano em suas miscellanias. Barretto, Orthograph. Portug. pag. 15.*)

Miscellanea, quando de hum Prêgador, q̄ no seu Sermão traz muitas erudições, & lugares da Escriitura confutos, & sem ordem, se diz que fez huma *miscellanea*, *Rudis, indigestaque variae doctrinae farrago, mis. Fem.* O Prêgador fez huma *miscellanea*. *Evangelicus orator multa indigeste, ou promiscue conegessit.*

Chama

Chama Persio *Carminis offe*, a hús ver-
fos sem ordem ; a modo de Miscellaneas
Poeticas, que *Offa* entre outros signifi-
cados val o mesmo que *Maça*, & mistu-
ra de cousas diversas. *Vid. Offa in Calep.*

MISENTÊREO. *Vid. Melentereo.*

MISERÁICAS veas. *Vid. Miseraicas.*

MISERAMENTE. *Vid. Miseravelmen-
te.*

MISERANDO. Miseravel. Digno de
lastima. *Miserandus, a, um. Cic.*

Grosseiro, & vil ao corpo miserando.
Barret. Vida do Euangel. 27. 79.

Que por tomar o albeo, o miserando

Povo aventura às penas do profundo.

Camões, Cantic. 4. Oit. 44.

MISERAVEL. Aquelle que está pade-
cendo miserias, desgraças, &c. *Miser, a,
um, ou ærumnosus, a, um, ou calamitosus,
a, um. Cic.*

Miseravel. Avarento. Mofino. *Vid. nos
seus lugares. Hum miseravel. Aridus ho-
mo. Terent.*

Miseravel. Infelice. Lastimoso. *Vid.
nos seus lugares. (Pobres orações, & mi-
seraveis sacrificios. Chagas, Cartas Es-
pirit. tom. 2. 342.)*

MISERAVELMENTE. Desgraciada-
mente. Lastimosamente. *Miserabiliter.
Cic. Miserè. Cic. Miserandum in modum.
Cic.*

Miseravelmente. Com avareza. Com
mofina. *Vid. Avareza. Mofina.*

MISERÊRE. Nó, ou volta na tripa, ou
volvulo. *Vid. nos seus lugares. (Achaque
miseravel, & de manifesto perigo, assim
lhe chamão alguns, Miserere mei Deus.
Morato, Luz da Medicina, pag. 291.)
(Na paixão iliaca, a que vulgarmente
chamão *Miserere mei*. Polyanth. de Cur-
vo, 406. num. 16.)*

MISERIA. Estado infelice do homem,
com pobreza, trabalhos da vida, & de-
graças da fortuna. He a miseria, como a
mã herva; de si mesma nasce; debaixo
dos pés brotão os males. Sempre está o
homem cercado de miserias; só a morte
dá termo às desta vida. Ao Principe, co-
mo ao suddito, sempre falta alguma cou-
sa. Passão os gostos, & não tornão. O
fim de hum mal, he degrao para outro.

Tom. V

Nada he estavel, anda tudo em per-
petuo giro; cada homem he o Ixion da
roda da sua fortuna. Tenho lido,
que as mulheres de certa terra recebem
aos filhos quando nascem, com estas pa-
lavras, *Menino vieste ao mundo para so-
frer*; & aninando a criança lhe dizem
cantando, *Sofre calla, calla sofre, sofre
calla, &c.* He o homem tão miseravel,
que ignora o que houvera de saber, &
sabe o que houvera de ignorar; ordina-
riamente não tem poder, senão para fa-
zer mal. Os mesmos elementos, q̄ com-
poem o seu corpo, o destroem; os ali-
mentos que o mantem, o desbaratão; os
cuidados o inquietão, os temores o defa-
nimão; a esperança que o lisonjea, o ty-
ranniza; o amor que o deleita, o corrom-
pe; a ignorancia o cega, a sciencia o in-
cha, o mundo o engana, o peccado o
envenena, o tempo o destempera, a mor-
te o despe, & senão morre bem, o diabo
o leva. Por alto que seja o homem, as mi-
serias lhe chegão, & estas com malefici-
cia superior à dos rayos, porque não ve-
mos que os rayos subão. A mayor de to-
das as miserias he estar mal consigo pe-
los remorsos da consciencia, & mal com
Deos pelos delatinos da culpa. Miseria.
Estado miseravel. Vida miseravel. *Mise-
ra, ou ærumnosa vita, æ. Fem.*

Miseria. Desgraça Pena. Trabalho.
Falta do necessario para o sustento. *Mi-
seria, æ. Fem. Calamitas, atis. Fem. ou
ærumna, æ. Fem. Cic.*

Passar, ou padecer miserias. *Miserè vi-
vere, ou in miseria esse. Cic.*

Aquelle q̄ padece miserias. *Ærum-
nosus, a, um. Plauto. Ærumnosior, &
ærumnosissimus, tão utados.*

Grande lastima me faz a vossa mise-
ria. *Oculis meis multam miseriam additis.
Plaut.*

Não ha cousa mais digna de lastima,
que de huma vida commoda cahir em
miseria. *Nil tam miserabile, quàm ex
beato miser. Cic.*

Padece muitas miserias. *Ærumna,
& miseria premunt, ou obruunt illum.
Cicero diz, Te premunt miserie.*

Brava miseria he ser hū homem muito
fermo-

termoso: *Nimiam miseria est pichrum esse hominem nimis.* Plaut.

Todas as miserias são para mim, & para elle todos os gostos. *Miseriam omnem ego capio, hic potitur gaudia.* Terent.

Cheyo de miserias. *Coopertus miseris.* Sallust.

Miseria. Avareza. Mofina. *Vid.* no seu lugar.

Miseria. Lastima. *Vid.* no seu lugar. (He miseria que se diga, que haja, &c. Barretto, Pratica entre Democr. & Harad. 57.)

MISERICORDIA. He hũa pena d'alma, originada da representação das miserias alheyas. Assim a define Seneca no livro da Clemencia: *Misericordia est agritudo animi ad alienarum miseriarum speciem.*

Misericordia. He virtude, com a qual se inclina o animo a aliviar a miseria alheya. No homem envolve a misericordia huma materialidade, que não ha em Deos, a saber, Tristeza, compaixão, & dor interna. *Misericordia, & Fem. Cic.*

Aquelle que não tem misericordia. *Immisericos, dis. omn. gen. Cic.*

Falta, ou carencia de misericordia. *Immisericordia, & Fem. Tit. Liv.*

Sem misericordia. *Immisericorditer.* Terent.

Obras de Misericordia são quatorze. Sete se chamão corporaes, & as outras sete Espirituaes. As corporaes são estas:

Dar de comer aos que hão fome.

Dar de beber aos que hão sede.

Vestir os nus.

Visitar os enfermos.

Dar pousada aos peregrinos.

Remir os cativos.

Enterrar os mortos.

As sete Espirituaes são estas:

Dar bom conselho.

Ensinar os ignorantes.

Consolar os tristes.

Castigar os que errão.

Perdoar as injurias.

Sofrer com paciencia as fraquezas de nossos proximos.

Rogar a Deos pelos vivos, & defuntos.

Hãas, & outras se comprehendem nete dístico.

Visito, Poto, Cibo, Redimo, Tego, Colligo, Condo.

Consule, Castiga, Solare, Remitte, Fer, Ora.

Misericordiae opera, um: Neut. Plur.

Misericordia. Piedade. Lastima, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Misericordia. Deidade dos antigos Gentios, adorada na Cidade de Athenas em hum Templo, ao qual se acolherão os filhos de Hercules, perseguidos por huns levantados, que nelles se querião vingar dos males, que lhes causara este Heroe: Em Roma havia outro Templo, levantado sobre o modelo deste de Athenas à Misericordia, chamavão elle por antonomasia o Asilo, porque era valhaçouto de todo o genero de criminosos, & juntamente dos que se vião perseguidos de seus inimigos.

Irmandade da Misericordia. Em todas as Cidades, & Villas de Portugal ha Irmandades deste nome. Servem de dar sepultura aos defuntos, & aos pobres, sem interesse algum; sustentão pessoas pobres, bem procedidas; cataão, & doção orphaãs, negoçeão as causas dos presos desamparados, & fazem com summa edificacão muitas outras obras pias. Estas santas Irmandades ha tã em Portugal, & não em outra parte de Hespanha. Bem diz dellas o Mettre Gil Gonçalves de Avila, Grandezas de Madrid, *lib. 4. titulo del Consejo de Portugal, Que es la mayor cosa, q oy se conove en la Christandad.* No anno de 1498. das reliquias da antiga Irmandade da Piedade, assentada em huma das Capellas da Claustro da Sè de Lisboa, com a direcção, & zelo do veneravel Padre Fr. Miguel de Contreiras, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, Confessor del Rey D. João II. se levantou em Lisboa a piissima, & nobilissima Irmandade da Misericordia, livre de qualquer outra jurisdicção, & favorecida de muitas graças, privilegios, & izenções, que lhe concederão os Summos Pontifices. Para a fabrica do Templo, que consta de tres naves, todas de pedraria, concorreo com grandes emolas El Rey D. Manoel, que quiz

quize ser Irmão, & Protector da dita Irmandade. No anno de 1534. reinando já ElRey D. João o III. se passou da Sè à sua nova casa, em que a vemos, a qual consta de hum nobre Recolhimento para donzellas orfaãs, & hum Hospital para entrevados pobres, casas de despacho, & cartorios, com outras muitas officinas; & hoje de outro Recolhimento magnifico, acrescentado para quarenta donzellas orfaãs, & com dotes muito bons para casarem. Compoemse a Irmandade de seiscentos & vinte Irmãos, trezentos nobres, & trezentos mecanicos, & vinte letrados; huns, & outros provão limpeza para serem nella admittidos. He governada por hum Provedor, (que sempre he hum dos primeiros Fidalgos da Corte) hum Escrivão, hum Thesoureiro, dous Conselheiros, & seis Irmãos nobres, & outros seis mecanicos. Tem sesenta Capellães, que rezão em coro as Horas Canonicas; & tem a seu cargo a administração do Hospital Real de todos os Santos. Chama-se esta Irmandade de Misericordia, porq̃ nas sete obras de Misericordia se exercitão os Irmãos della com grande caridade, & dispendio, parte de dotações dos Reys, Rainhas, & Infantes de Portugal, & de pessoas devotas, que importão em cada anno perto de cem mil cruzados. *Misericordiae sacrae Sodalitas, atis. Fem.* Na obra do P. Antonio Vasconcellos, intitulada, *Descriptio Regni Lusitanici, pag. 56.* acharã hum bello discurso das excellencias desta Irmandade.

MISERICORDIOSAMENTE. Com misericordia. *Clementer*, ou *cum misericordia*. O adverbio *Misericorditer* se acha em Calepino, mas sem exemplo.

MISERICORDIOSO. *Misericors, ordis. omn. gen. Cic.* Usa Plauto do comparativo *Misericordior* por mais misericordioso.

Piadoso. Inclinado a obras de misericordia.

Miseravel, infelice, ou mofo. *Vid.* nos seus lugares.

MISERO. Miseravel, infelice, ou mofo. *Vid.* nos seus lugares. (Ajuda aquel-

Tom. V.

les miseros. Barrios, 1. Decada, fol. 148. col. 4.)

Não passa hora, em q̃ o miser não gema, E a lamentar a lingua não desate.

Malaca conquist. Livro 12. Oit. 6.

MISIA. Região da Asia menor. Antigamente era dividida em duas. Misia grande, & Misia pequena. As Cidades da primeira erão Pergamo, Trajanopolis, Adramita, &c. Tinha de mais o monte Olimpo, & o rio *Rindacus*, hoje *Supidi*. As Cidades da segunda, erão Cizico, Lampfaco, &c. & nella se comprehendião o monte Ida, & os rios Simois, Granico, &c. Tudo isto he hoje do Turco, & he parte da Natolia. *Mysia, e. Fem. Plin.* Os povos da Misia. *Mysi, onum. Plur. Masc. Propert.*

MISILHAO. Marilco. *Vid.* Mexilhaõ.

MISNA. Cidade da Saxonia alta, & cabeça da Provincia de Misnia, *Misna, e. Fem.* (Em Misna de S. Bennon Bispo. Martyrolog. em Portug. aos 16. de Junho.)

Misna. He o nome da primeira parte do Talmud, & huma collecção de tradiçoens Judaicas, feita por Rabbi Jehuda.

MISNIA. Provincia de Alemanha na Saxonia superior, sobre o rio Elba. Suas Cidades principaes saõ, Desdren, Altemburgo, Chemnitz, Hall, Mersburgo, Naumburgo, Sneberga, &c. Misna, ou Meissen, que antigamente foi cabeça desta Provincia. *Misnia, e. Fem.*

MISSA. Incruento sacrificio da Ley da Graça, no qual debaixo das especies do pão, & do vinho, por mãos dos Sacerdotes se offerece a Deos Pay o corpo, & sangue de seu Filho unigenito, Jesus Christo. As partes essenciaes da Missa saõ tres, a consagração, a oblação, & a consumpção. Os effeitos da Missa saõ quatro, o perdão dos peccados, em quanto he sacrificio propiciatorio; a remissão das culpas veniaes, em quanto he sacrificio expiatorio; a remissão das penas, que merecem as culpas perdoadas, em quanto he sacrificio satisfactorio; & a impetração dos beneficios de Deos espirituaes, & temporaes,

Vv iij

em

em quantô he sacrificio impetratorio. Segundo Reuclino, & outros, a palavra Missa se deriva do Hebraico *Missach*, que quer dizer Oblata, ou offerta voluntaria; ou se deriva do nominativo plural, *Missæ, missorum*, porque antigamente, quando depois do Sermão, & da lição da Epistola, & do Euangelho dizia o Diacono, *Ite Missa est*, se lançavão fóra da Igreja os cathecumenos, & os excommungados, porque lhes não he licito assistir à consagração. No seu etymologico declara Vossio miudamente as duas derivaçoens desta palavra Missa. *Una est (diz este Author) ut Missa dicatur, quia uti apud Græcos concione finitâ, dici solet Laois âphesis, ita in Ecclesiâ Romanâ, re divinâ peractâ, dici soleat, Ite Missa est, hoc est fidelium Missio, sive dimissio. Velut ita dicatur, quia interjiciebatur inter duas Missas, sive Missiones. Nam erat una Missa catechumenorum, altera initiatorum. Catechumeni, ante inchoatam rem Divinam, per Diaconum emittebantur, hâc voce, Si quis non communicat, det locum; sicut apud Gregorium est; vel, ut apud alios est, Si quis est catechumenus, exeat foras. Initiati autem, peractâ planè re Divinâ, dimittebantur hâc voce, Ite Missa est. Hætenus de priori nominis causâ. Altera verò est, ut Cœnæ Dominicæ ex eo Missa nomen inditum sit, quod olim celebrari soleat ex donis à populo missis, pane nempe, ac vino, à quibus tantum sumi solet, quantum ad Eucharistiæ administrationem sufficeret. Dona hæc Constantinopoli mitti solent in vas ingens, quod erat ex ostii Templi regione, ubi quæ ad Sacramentum essent accommodata, eligi solent, quemadmodum testatur Evagrius. Missa, æ. Fem he o termo de que ordinariamente usa a Igreja. Tambem lhe poderàs chamar, *Magnum Christianæ religionis sacrificium, ii. Neut.* ou *Sacrum, i. Neut.* ou no plural, *Sacra, orum. Neut.* ou *res divina, rei divinæ. Fem.**

Missa rezada. *Sacrum privatum*, ou *sacrificium sine cantu*, ou *citra cantum*.

Missa cantada. *Sacrum*, ou *sacrificium cum cantu*.

Missa conventual. He aquella, que todos os dias se diz no altar mór, immediatamente depois de Terça, nos Conventos, Collegiadas, &c. *Sacrum, in verso cœtui commune*, ou mais claramente, *Missa Conventualis*. Em abono desta expressão diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 199. *Non improbanda vox nova Conventualis, vulgò etiam usurpata, sed per analogiam ducta à Conventu, sicut à Censu centualis apud veteres Jurisconsultos.*

Missa d'alva. *Sacrum matutinum*.

Missa do Gallo, que se diz na noite de Natal. *Sacrum nocturnum, ante natalem Christi Domini diem celebrari solitum.* (S. Tellesphoro Papa, sétimo successor de S. Pedro, instituhio esta Missa.)

Missa das almas, ou Missa de requiem (como dizem algûs.) *Sacrum mortuale*, ou *sacrificium pro mortuis*; pode selhe acrescentar o adjectivo *Piaculare*, porque he Missa para a expiação dos peccados dos defuntos O.P. Boldonio lhe chama *Sacrum funebre*.

Missa seca. Aquella que algûas vezes diz o Sacerdote no mar sem consagrar, & sem secretas. Chamão lhe *Missanavalis*, ou *Nautica*. Missa seca tambem he aquella dos que aprendem a dizer Missa, instruindo se em todas as ceremonias deste sacrificio, sem chegar a consagrar. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Missa siccæ*.

Missa votiva. Aquella que diz o Sacerdote fóra da ordem, & disposição do Calendario, mas conforme a sua devoção, ou vontade, de sorte porém que não exceda as limitaçoens da rubrica. *Missa votiva, æ. Fem.* Chamão lhe algûs *voluntaria, æ. Fem. Vid. infra.*

Missa quotidiana. *Sacrum quotidianum*.

Missa perpetua. *Sacrum perpetuum*.

Missa Musarabica, ou Mosarabica. Deo-se este nome à Missa dos Christãos de Hespanha, que por andarem misturados com Arabes, crão chamados Musarabes, ou Mosarabes. No tomo 27. da nova Bibliotheca Patrum, pag. 665. achãrã as ceremonias da dita Missa, a qual, como

coi no tambem o officio Musarabico se continuou nas Hespanhas até o tempo do Papa Gregorio VII. que estabeleceu naquelles Reynos o rito Romano, reynando Affonso VI. no anno de 1080. Ainda hoje em algumas Igrejas Parochjaes da Cidade de Toledo se celebrão os Officios Divinos ao modo Musarabico, particularmente na Igreja Mayor da dita Cidade, & nella foi instituida pelo Cardeal Ximenes a Missa Musarabica. *Missa Musarabica. Vid. mais abaixo Musarabe.*

Missa Gallicana. Ha opinião, que era huma imitação da Missa Musarabica na Igreja Gallicana, até o tempo de Carlos Magno, & dos seus successores, que introduzirão em França o rito Romano.

Missa Castrense. Constantino Magno, na guerra contra os Persianos, levava sempre diante do exercito hum Tabernaculo em sôrma de Igreja, aonde se celebrava Missa, & cada Legião tinha hum Templo mobil, em que residião os Sacerdotes; por isso lhe chamavão *Missas castrenses.*

Dizer Missa. Celebrar o sacrificio da Missa. *Sacra facere*, ou *rem divinam facere*, ou *peragere*, ou *sacris operari*, ou *caelestem hostiam Deo offerre. Sanctissimo Christi corpore, & sanguine, Divino numini litare*, ou *sacrificare.* Algũas vezes basta que se diga, *Facere*, como quando dizemos, *Facit ad aram maximam*, Está dizendo Missa no altar mór.

Ouvir Missa. *Sacro*, ou *sacris*, ou *rei divinæ interesse.*

Missa por tua tenção. *Sacrum pro se faciendum*, ou *offerendum.*

Dizer Missa cantada. *Ad sacrum*, ou *ad sacrificium cantum adhibere. Sacrum*, ou *sacrificium*, ou *rem divinam cum cantu*, ou *adhibito cantu facere.*

No tempo da Missa. *Inter sacra. Inter Divinam rem.* He de Maffeo, *lib. 1. Hist. Indic. Inter Divinam rem peragendam. Idem, in vita S. Ignatii lib. 3. Inter sacrificandum.* He à imitação de Valer. Max. *lib. 1. cap. 1.* onde diz, fallando como Gentio: *Sulpitio, inter sacrifican-*

dum apex è capite prolapsus, sacrificium eidem abstulit.

Depois da Missa. *A sacro. Maff. in vita S. Ignatii lib. 3. cap. 12. Sacro Missæ peracto. Idem: Re Divinâ peractâ. Ex Sueton in Tiber.*

Revestirse para dizer Missa. *Se ornatu Sacrificantis induere. Maff. lib. 1. Epist. 9.*

Aparelhar-se, ou preparar-se para dizer Missa. *Rei se Divinæ comparare.*

Ajudar à Missa. *Sacrificanti ministrare.* O que ajuda à Missa. *Sacri minister, sacrificii adminster. Turfelin. Hist. Lauret. lib. 5. cap. 2. Duodecim pueris sacrorum ministris rubræ vestis insigne dedit.*

Dizer Missa nova, ou a primeira Missa. *Primam Divinæ maiestati hostiam immolare. Sacerdotii primitias Deo libare. Sacrificandi initium facere.* Maffeo em varios lugares. *Missam novam celebrare.* He do Concilio Tridentino sess. 2. onde diz, *Quidquid pro Missis novis celebrandis datur, &c.*

Missa votiva. *Sacrum votivum. Maff.*

Missa votiva de nossa Senhora. *Dei paræ Virginis votivum sacrum. Maff. Vid. supra.*

Missa de Pontifical. *Vid. Pontifical.*

Adagios Portuguezes da Missa. Quando o Cossario promette Missas, & cera, por mal anda o galeão. Nem tâto Amen, que se dana a Missa. Ouvir Missa, não gasta tempo; dar esmola, não empobrece. Missa, nem cevada, não estorva jornada. Missa de caçador.

MISSAL. Livro, que no altar serve para se dizer Missa. *Missarum liber. ri. Masc. A Igreja lhe chama Missale. is. Neut.*

MISSAÕ. Theologicamente fallando, he o proceder hũa Pessoa Divina da outra, & apparecer visivelmente no mundo, ou obrar invisivelmente; & assim ha duas missões divinas, huma visivel, & manifesta a algum dos sentidos externos, como a missãõ do Filho feito homem, & a do Espirito Santo em figura de pomba, de nuvem luzida, de vento vehemente, & de linguas de fogo: outra missãõ he invisivel, a saber, sem especie sensivel, santificando as almas formalmente pela graça habitual efficientemente,

mente, pela graça actual excitante. Nas Pessoas Divinas a missão não compete ao Pay, porque não procede de outra Pessoa Divina; compete ao Filho, que procede do Pay: *Misit Deus filium suum, Galat. 4.* compete ao Espirito Santo, porque procede do Pay, & do Filho: *Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo. Joan. 14. Paraclitus, quem ego vobis mittam à Patre. Joan. 15.*

Missão Angelica interior he a delegação de hum Anjo para alumiar a outro, ou para alumiar hum homem, por mandado Divino, immediato, ou mediato.

Missão Angelica exterior he a delegação de hum Anjo para ministerios temporaes no governo do mundo. *Missio Angelica.*

Missão de homens Apostolicos, & Prégadores Euangelicos, que o Papa, os Bispos, & os Géraes das Religioes mandão para a conversão dos Hereges, & dos Gentios, ou para a instrucção dos povos. *Apostolicorum virorum, ou Evangelii præconum missio, onis.* Se for necessario se lhe acrescentará *ad Ethnicos, ou Hereticos, ad religionem Christianam, ou Catholicam traducendos, ou ad plebem in Christiana disciplina instruendam. Missio,* tambem neste sentido he Latino, pois chama Cicero, *Missio legatorum.* (O mandar Embaixadores com diferentes missões aos Reys vizinhos. Jacinto Freire 80.7.)

Missão tambem se toma pela terra, Provincia, ou Reyno, onde os Missionarios estão prégando a Fé, & cultivando a vinha do Senhor. A missão do Malabar na Asia, do Maranhão na America, do Congo na Africa, &c.

MISSEK, ou Micer, ou Messer. Derivase do Francez *Messire*, titulo honorifico, que em França as pessoas de qualidade de tomão em actos, ou escrituras publicas. Segundo Etymologicos Francezes, o seu *Messire* se deriva destas duas palavras Latinas, *Mens Herus*, Meu amo, ou no caso vocativo, q faz melhor analogia de *Mi here*: ou *Messire* se deriva do Italiano *Mio store*; *Store* he contrac-

ção do Latim *Seniore*, & de *Seniore* fizerão os Italianos *Signore, store, & sire*; este ultimo tambem em Francez he usado por *Senhor*, com esta distincção, que quando *Sire* se une com o nome do Bautismo, como *Sire Michel*, indica ser o dito homem mechanico; & quando se acha *Sire* immediato ao nome de huma terra, ou Villa, ou lugar, como *Sire de Rambures*, he indício de nobreza. Na lingua Portugueza he titulo que antigamente se dava a pessoas de qualidade. (Misser Jeronymo Catelaõ, que entre os Mouros andava. Gauri, cerco de Mazagão, pag. 12.) (Micer Arcado, Embaixador de Paladogo. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 58. col. 4.) (El Rey D. Affonso o IV. mandou vir da Cidade de Genova o Micer Manoel Paçanha. Mon. Lusit. tom. 7.) *Vid. Micer.*

MISSIONARIO. Operario Euangelico, mandado para reduzir infieis, converter hereges, ou instruir povos, que ignorão a doutrina necessaria para a salvação: *Vir Apostolicus, ou Evangelii præco, missus ad Ethnicos, ou Hereticos, ad Christianam, ou Catholicam religionem traducendos, ou ad plebem in Christianâ disciplinâ instituendam.*

MISSIVO. Tiro missivo. Tiro de seta, ou de outra qualquer arma, que serve para o longe. *Missile, is. Neut. Virgil.* (sobtende se *Telum.*) Tiros missivos. *Missilia, ium. Neut. Plur. Virgil.* (sobtende se *Tela.*) (Innumeraveis setas, & outros tiros missivos. Jacinto Freire, Vida de D. João, &c. pag. 129.)

Carta missiva, ou, como vulgarmente dizem, Carta mandadeira. He a que se manda sobre negocios domesticos, ou sobre materias de parabens, pesames, &c. & nisto se differença de cartas amorosas, ou concernentes a sciencias, & dignas de se dar à estãpa. *Epistola familiaris.* (Além destas cartas ha outras, que se chamão Missivas. Escudo dos Cavalleiros, p. g. 69.) (Tres generos de cartas missivas affina o mesmo Tullio, Lobo, Corte na Aldea, 49.)

MISTÊK. Necessario, ou necessidade de qualquer cousa. *Opus. Neut. De ordinario*

nario se poem este nome com ablativo, & algũas vezes com genitivo. Não temho posto *Opus, operis*, porque nesta significação não acho *Opus* senão no nominativo, ou no accusativo. Com tudo diz Vossio, & não sem razão, que *Opus* he hum mesmo nome, que os Grammaticos multiplicarão sem necessidade, fazendo de hã substantivo declinavel ou tro substantivo indeclinavel, & juntamente hum adjectivo, o qual tambem não se declina. Algumas vezes se poem *Usus* no mesmo sentido que *Opus*.

Haver de mister alguma cousa, (quer tenhamos a dita cousa, quer não) *Opus habere aliquã re*. No 1. cap. do livro 9. diz Columella, *Ut graminibus, ita frugibus roburneis opus habent*. Hão de mister herva, & bolotas. Estranhãrão algũs Criticos este modo de fallar; mas acho que he necessario, quando não fora mais, que para usar delle no infinitivo. Haver de mister o dinheiro, que se tem entre mãos. *Opus habere pecuniæ, quæ est in manibus*. Parece-me que não ha de mister tudo isto. *Mihi non videor his omnibus opus habere*. Supponho que a pessoa, que falla por este modo, está mostrando cousas, que estão em seu poder; & querendo usar da palavra *Videor*, he preciso, q diga assim, porque se dissera, *Mihi videatur his omnibus opus non esse*, teria esta phrase ambigua, porque não se saberia quem he aquelle, que não ha mister estas cousas. Para fallar sem ambiguidade seria necessario dizer, *Mihi videntur hæc omnia mihi opus non esse*; mas esta repetição do dativo *Mihi*, não parece bem. (Havéis de mister favor alheyo. Lobo, Corte na Aldeã, 218.)

Não ha mister esta destreza para o negocio que eu intento. *Nihil isthac opus est arte ad hanc rem, quam paro*. Terent. in *Andr. Act. 1. Scen. 1. vers.*

Acudirtehei com tudo o que a meu entendet houveres de mister. *Quibuscum que rebus opus esse intelligam, tibi præsto ero*. Cic.

Dizia que havia de mister muitas cousas, como tambem os cães, que elle tinha ao redor de si. *Aiebat multa sibi opus esse,*

multa canibus suis, quos circa se haberet. Cic.

Quando ha mister estar callado, então gritais, & quando convem fallar, estais mudo. *Cum tacito opus est, clamas, cum loqui convenit, obmutescis*. Author ad Herenn.

Houve mister ir ver, ou ir buscar a Hirtio. *Opus fuit Hirtio convento*. Cic.

Ha mister apressarse. *Maturato opus est*. Tit. Liv. *Properato opus est*. Cic.

Quando se ha de mister alguma cousa. *Cum usus poscit*. Cæsar. *Ubi res poscit*. Plaut.

Entra lá dentro, espera por mim, & dá ordem ao que se ha de mister. *Abi intro, ibi me opperire, & quod parato opus est, para*. Terent.

Haver mister algũa cousa, que falta. Necessitar della. *Indigere*, ou *agere aliquã re*, ou *alicujus rei*. Cic.

Hã de mister muito dinheiro, para acabar este edificio. *Magnã pecuniã opus est huic edificio absolvendo*. Vid. Necessario.

Hão mister ensinados, *Instruendi sunt*. *Docendi sunt*. *Instituendi sunt*. (Hão mister vigiados. Barros, 3. Dec. 39. col. 2.)

Mister. Officio Vid. no seu lugar (Todos em seu mister mui experto. Barros, 1. Decada, fol. 42. col. 2.) (Homens que sabião bem daquelle mister. Idem Dec. 2. fol. 42. col. 3.)

MISTÉRIO, ou Mysterio. Segredo incomprehensivel de verdades Divinas, reveladas aos Christãos na Ley da Graça. v. g. O mysterio da Santissima Trindade, da Encarnação do Verbo, do Sacramento da Eucharistia, &c. Na crença destes mysterios consiste a nossa Fè. Misterio Divino. *Divinum mysterium*, ii. Neut. he de Cicero.

Os misterios que se meditão, quando se reza o Rosario, se dividem em tres, a saber, misterios gozofos, dolorosos, & gloriosos. Vid. Gozoso, &c.

Misterio tambem se diz abusivamente dos delirios das falsas religioens dos antigos. Aos povos occultavão os Sacerdotes do Egypto os seus misterios com jeroglyphicos. Erão as tabulas o veu, com

com que os Gentios cobrião os misterios dos seus falsos deoses.

Misterios tambem se chamão os segredos dos Principes, & negocios relevantes, que por algũa razão se tem occultos. *Mysterium*. Horacio, & Quinto Curcio dizem, *Arcanum, i. Neut.* (Adormeceo, porque antes de se executar, se não publicasse o misterio. Brachilog. de Principes, 180.)

Fazer misterio de alguma cousa. Não querer manifestalla, nem descobrilla a outrem. *Aliquid tacitum, tamquam mysterium tenere. Cic.* (Fazer misterio do mais. Chagas, Cartas Esprit. tom. 2. 39.)

MISTERIOSO. O que tem em si misterio. Todas as palavras, & figuras da sagrada Escritura são misteriosas, como tambem todas as ceremonias, & ornamentos da Igreja. *Mysticus, a, um. Ovid.*

Misterioso, tambem se diz das cousas prophanas, politicas, moraes, militares, &c. quando a conveniencia, ou outra razão obriga a que se occulte alguma circunstancia dellas. *Vid.* Misterio. (Faça o Principe misterioso seus acordos para a alheya liberdade. Brachilog. de Principes. 172.)

MISTICAMENTE. Por hum modo mistico, ou misterioso. *Vid.* Místico.

Misticamente. Sem differença, sem distincção. *Indiscriminatim. Varro.* (Que os Judeos fossem tratados misticamente com os Christãos. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 17. col. 1.) (Matando, & queimando misticamente, sem nenhum temor de Deos. Damião de Goes 823.)

MÍSTICO, ou Mystico. Misterioso. Sentido mistico, Theologia mistica, vida mistica, &c. *Mysticus, a, um.*

Sentido mistico. Os sentidos da sagrada Escritura são dous, a saber, o sentido litteral, & o mistico. O sentido mistico se divide em tres, a saber, o sentido allegorico, o sentido moral, ou tropologico, & o sentido anagogico. Com o sentido allegorico se declarão materias concernentes à Fé, & que temos obrigação de crer. No sentido moral, ou tropologico se encerrão documentos para os bons costumes, & o sentido ana-

gogico sobe à contemplação das cousas celestes, & proprias da vida eterna: v.g. Esta palavra Jerusalem na sagrada Escritura litteralmente significa a Cidade de Jerusalem na terra Santa; & misticamente tomada, significa no sentido allegorico a Igreja, no sentido moral, ou tropologico a alma, & no sentido anagogico a patria celeste. Do mesmo modo a victoria que teve David matando ao Gigante Goliath, litteralmente he victoria verdadeira, mas considerada misticamente no sentido allegorico significa a victoria, que na Cruz teve Christo da morte, & do demonio; no sentido moral, ou tropologico significa a victoria, que os justos alcanção do demonio resistindo às suas tentações, & triumphando dos seus enganos; & no sentido anagogico significa a victoria de Christo no dia do Juizo, com eterna confusão de seus inimigos, & immortal gloria dos que militarão de baixo do estandarte da Cruz. *Intelligentia*, ou *significatio mystica*. Os Escriturarios dizem, *Sensus mysticus*.

Theologia mistica, he aquella com q a alma se levanta a Deos por tres vias, a que chamão purgativa, illuminativa, & unitiva. Dos principiantes, que com a penitencia começão a purificar-se, & a separar-se do mundo, he propria a via purgativa. Dos que com o exercicio das virtudes, fervor da oração, & imitação da vida de Jesus Christo vão fazendo grandes progressos no espirito, he propria a via illuminativa; & a via unitiva chegão aquelles, que despidos de toda a afeição terrena, & com divinas illustrações alumados, com summo descanço, & tranquillidade da alma estão unidos com Deos. Estas tres excellencias da mistica Theologia são os tres estados da vida mistica; no primeiro está a alma conforme, no segundo está a alma uniforme, & no terceiro chega a alma a fazer-se em certo modo deiforme, São termos com que se explicão os mestres da Theologia, & vida mistica. *Theologia mystica, e. Fem. Vid.* Sabedoria secreta.

Místico. Diz-se de casas, vinhas, &c. quando dão humas nas outras, sem terem muro, ou coufa que o valha, que as separe. (Onde as vinhas são místicas de diversos donos. *Alarte, Agricult. das uvas. 109.*)

MISTO. Corpo misto. *Vid. Mixto.*

Misto. Mistura. *Vid. Mixto.*

MISTURA de varias cousas. *Permissio*, ou *admissio*, *onis. Fem. Cic. Mistura, a. Fem. Cels.* Até agora não achei em Author algũ Classico, *Mistio*, nem *Commistio*.

Mistura de cousas, que fazem huma maça, & hum só corpo. *Concretio, onis. Fem. Cic.*

Mistura. No Alemtejo he aguapé; & com razão, porque com o pé das uvas se mistura agua. *Vid. Aguapé.*

Mistura. Ajuntamento. Mistura matrimonial. *Maritale conjugium. Columel. Sociale vinculum. Virgil.* (Pelo commercio, & mistura matrimonial com os Mouros. Lucena, vida de Xavier, 47. col. 1.)

Pão de mistura. Aquelle que se faz de milho, centeyo, &c. Alguns lhe deitão trigo. Chamão-lhe por outro nome, Pão de Lavradores. *Panis ex milio, & secali confectus.* Semear misturas. Semear milho misturado com centeyo, &c. *Milium secali mistum seminare.* (Quem semea misturas, não pôde colher trigo. *Vieira, tom. 1. pag. 46.*)

MISTURADA. Varias hervas fativas, ou silvestres. *Helvella, arum. Fem. Plur. Cic. ad Gallum, lib. 7.* Assim entende Festo Grammatico esta palavra de Cicero. *Helvella* (diz Festo) *sunt olera minuta, quoniam helus, & helusa veteres dicebant pro holus, & holera.* O lugar de Cicero he este: *Fungos, helvellas, herbas omnes, ita condiunt, ut nihil possit esse suavis. Epist. 1. lib. 7. Epist. 26.* Se por misturada se entender a ortaliga miuda, que algũs misturão com alfaces em selada, lhe poderàs chamar *Olera minuta, quæ lactucis miscere solent nonnulli.* Laguna sobre Dioscorides, explicando a palavra *Hypericum*, diz que em Portugal misturada quer dizer *Hypericão*, herva a que o vulgo chama *Malsurada*.

MISTURADO. Participio passivo de misturar. *Mistus, permistus, admistus, immistus, commistus, a, um.*

Vinho misturado. *Medicatum merum, i. Neut. Terent.* (Se o vinho era puro, como era misturado; & se era misturado, como era puro? *Vieira, tom. 7. pag. 436.*)

MISTURAR. Tirar huma cousa de sua ordem, ou lugar, confundilla com outra. *Rem aliquam aliã, ou alii miscere, (sceo, scui, mistum)* Plinio diz. *Vinum aqua miscere.* Columella diz, *Multi largo sale miscerent pocula. Commiscere aliquam rem cum aliã. Cic. Permiscere aliquam rem aliã. Columel. ou cum alia. Cic.*

He necessario misturar agua da chuva com leite, em igual quantidade hũa que outra. *Celestis aqua pari mensura lacti miscenda est. Columel.*

Misturar versos com prosa. *Versus orationi admiscere. Cic.*

Neste genero de discurso tambem se misturão alguns ditos galantes, ou graciosos. *Huic generi orationis adspergentur etiam sales. Cic.*

Se com borras de azeite misturares elleboro branco em igual quantidade. *Si ad amurcam, portione equã, album helleborum misceas. Columel.*

MISULAS. Termo de Architectura. São meyas figuras, que se tostem em lugar de columnas. Outros lhe chamão Metas. *Vid. Meta.*

Misulas. Termo de Entalhador. No coche he hum lavor de madeira, sobre que assenta o Tejadilho.

MIT

MITES. (Termo de Moçambique, & Rios de Cuama.) (Correm tambem por moeda ordinaria nestas terras, contas miudas de barro vidrado de cores enfiadas em huns fios de comprimento de hum palmo, aos quaes fios de contas chamão Mites, & a dez mites juntos chamão *Lipote*, & a vinte lipotes juntos chamão *Metava*, que val ordinariamente hum cruzado. *Ethiopia de Fr. João dos Santos, fol. 53. col. 4.*)

MITHILÊNA. *Vid. Metelim, ou Mitilena.*

MITHRA, ou Mitra. *Vid.* Mitra.

MITICAL. *Vid.* Metical. (Sessenta míticas de ouro. Barros 2. Decada, fol. 7. col. 3.)

MITHRIDÁTICO. *Vid.* mais abaixo Mitridatico.

MITIGAÇÃO. Diminuição de rigor, alivio lenitivo. Mitigação da dor. *Doloris lenimen, inis Neut. Ovid.* ou *Lenimentum, i. Neut. Plin.* Em Cicero se acha *Mitigatio, onis. Fem.* mas em sentido moral, *Fomentum, i. Neut.* no sentido natural he de Cicero, & Horacio.

Mitigação da regra. *Mitior regula.* (Escrupulos que podem ter sobre a mitigação de nossa regra. Zuzarte, Regra da Ordem Terceira, num 369.)

MITIGADO. *Mitigatus, a, um. Cic. Lenitus, a, um. Cic.*

MITIGAR. Abrandar. Moderar. Diminuir. *Mitigare, (o, avi, atum.) Cic.* O tempo mitiga a dor. *Dolores vetustate mitigantur. Cic.* Mitigar a ira. *Iras mollire. Tit. Liv.*

A paciencia, & o valor são lenitivos que mitigaõ a dor. *Patientia, & fortitudinis fomentis mitigatur dolor. Cic.*

A paciencia mitiga a dor. *Dolorem mitiorem facit patientia. Cic.*

Mitigão os Zephyros o rigor do frio. *Frigora mitescunt Zephyris. Florat.* Mitiga o costume, ou mitiga o habito as nossas misérias. *Calamitatum mollimentum consuetudo est.*

Em quanto se mitiga o frio, ou o calor. *Dum se frigidus vel calor frangit. Plin. Cic.* (Mitigar nas tinas o ardor do fogo. Jacinto Freire, livro 2. num. 148.)

Mitigão se os nossos grandes trabalhos com a remuneração de huma grande gloria. *Summi labores nostri, magnâ compensati gloriâ, mitigantur. Cic.*

Vai-se mitigando a sua pena. *Lenitur aegritudo. Cic.* (Por mitigar trabalhos tão pesados. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 25.) *Vid.* Abrandar.

Mitigar huma regra. *Regula austeritatem lenire, ou mitigare,* (mitigando a regra, que nos tinha dado Alberto Patriarca. Zuzarte, Regra da Ordem Terceira 370.)

MITIGATIVO, ou Mitigatorio (Termo de Medico.) Remedio mitigatorio. *Medicamen mitigatorium.* O adjectivo *Mitigatorius, a, um.* he de Plinio. *Vid.* Lenitivo.

MITILÊNA. Cidade. *Vid.* Metelim.

MITRA, ou Mithra. Diz Scaligero, q̄ he palavra Syriaca, que responde ao diadema dos Gregos, & à banda, fita, ou touca, que nos antigos sacrificios da gentildade Romana, os Sacerdotes, & as victimas trazião na cabeça. & a que os Latinos chamão *Vitta.* Foi a mitra ornamento da cabeça das mulheres da Lydia, Phrygia, Egypto, & Syria. Sobre estes versos de Virgilio, *Æneid. 9.*

*Vobis pieta croco, & fulgēti murice vestis
Et tunicae manicas, & habent redimicula mitrae.*

O verè Phrygiae, &c.

Diz Servio, *Pilea, virorum sunt, mitrae, feminarum, quas Calanticas dicunt. Mitra autem propriè Lydorum fuit, quem habitum imitati sunt Phrygii.* Hoje a mitra he insignia de prelazia, que os Bispos, Arcebispos, Abbades, & algũs Priorres Regulares trazem na cabeça em actos Pontificaes. Antes do anno de 1000. não fazem os Authores menção alguma de Mitras. Tambem os Cardeaes trouxerão mitras, primeiro que usassem de capello, que lhes foi concedido no Concilio Lugdunense no anno de 1245. A divisaõ da mitra em duas partes tem muitas significações, & entre outras significa a noticia, que o Prelado, que a traz, deve de ter de hum, & outro Testamento. Tambem significa ser suprema a dignidade Episcopal, por isso o Bispo tendoa na cabeça, fica eminente a todos. Usão os Bispos de tres mitras differentes, conforme a differença dos tempos, & festas do anno. Huma se chama mitra simplez; outra, mitra aurofregiata, ou auriphregiata; & outra, mitra preciosa. A mitra simplez não tem ouro algum; pôde ser de damasco, ou tafetâ, ou de hum panno muito alvo de linho fino como cambrai, & acarelada ao redor de retroz vermelho, com franjas tambem vermelhas, nas pontas das fitas, que caem para traz, & todas

todas hão de ser vermelhas. Mitra aurofregiata não tem bordados, nem pedraria de valor, mas tem alguma coufa bordada de ouro ligeiro de algum lavor nella, ou de têla de ouro ligeira, acarelada de ouro ao redor. A mitra preciosa he toda bordada de ouro, & com pedras preciosas de valor, & perolas, ou orna da de peças, & laminas de ouro, ou prata, de maneira, que corresponda ao nome que se lhe dà de preciosa. Aos Conegos de algumas Cathedraes concedeo o Papa o privilegiõ de trazer mitras. Entre outros, os Conegos da Igreja Cathedral de Leão em França, tem titulõ de Condes; & assistem na Igreja com mitrãs na cabeça. Mitra chamão algũs em Castello com injuriosa impropriedade a carocha q̃ os feticieiros levão nos aços da Fè. *Mitra, æ. Fem.* A palavra *Infula*, com que pertendem alguns explicariẽ melhor em Latim, do que os Authores Ecclesiasticos, não expressa bem ao que chamamos mitra. Vejão o que sobre a significação desta palavra dizem Varro, Festo, & Santo Ilidoro.

Coufa de mitra, val o mesmo, q̃ coufa pericente a Bispaado, ou Arcebispaado, particularmente quando se falla em fazendas, beneficios, ou jurisdicção. Este beneficio he da mitra. *Hoc beneficium est Episcopalis ditionis.* (S. Pedro de Soper tella, Abbadia da mitra. Corograph. Portug. tom. 1. 307.)

De pessoas graves, principalmente Ecclesiasticas, que altercãrão com indecencia, costumamos dizer, delcompuzerão as mitras. Tambem se diz, Jugar as mitras. (De tudo tomo por partido (como não seja jugar as mitras) fazer o que se me manda a olhos fechados. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 168.)

Mitra. Os Persas, & outras naçoens Orientaes, & depois com o andar dorêpo, os Romanos, & os Gallos derão ao Sol este nome. Representavão os Persas a este Principe dos Astros com tiara, ou turbante na cabeça, & com cara de Leão, porque tem o Sol toda a sua força, quando está no signo de Leão. Tertulliano, S. Justino Martyr, & S. Jeronymo escre-

vem, que em cavernas, & lugares subterraneos se fazião os sacrificios deste deos *Mitra*, & que nelles se lhe offercião touros, & às vezes victimas humanas, tanto assim, que no tempo de Juliano Apostata, reynando Theodosio (segundo escrevem Socrates, & Sozomeno) foi aberta a caverna de Mithra, & achãrão-na cheia de caveiras, & ossadas de homens. Os Gallos, q̃ tambem adoravão esta falsa deidade, representavão na sua figura os dous sexos, dando a entender, q̃ para a producção de hũa, & outra especie, bastava o Sol. O que não parecerã estranho, a quem souber, que chama vão os Hebreos ao Sol com nome feminino, *Rainha do Ceo*; & que os antigos Gregos da Mesopotamia pintavão a Lua com figura de homem.

MITRADO. Aquelle que tem mitra na cabeça. *Mitratus, a, um* Uia Prope cio deste adjectivo, fallando nas mitras de que usavão as mulheres do seu tempo. *Mitratisque sonent Lydia pleetra choris Propert lib. 4 Eleg 7. vers. 62.* Tambem se pôde dizer, *Mitra redimitus, a, um.*

Abbate mitrado. Aquelle que tem privilegio para trazer mitra, quando celebra Pontificalmente. *Abbas, qui mitrã utendi jus habet.*

MITRIDÁTICO. Antidoto mitridatico. Celebre contraveneno, excogitado por Mithridates Rey de Ponto, & de Bithynia, que se compunha de oitenta, & tantos ingredientes. Tomava Mithridates todas as manhãs este antidoto & sobre elle não sò comia, & bebia sem perigo, nem lesão todo genero de venenos; mas com este mesmo preservativo corroborou a natureza de maneira, q̃ quando se quiz matar a si mesmo com peçonha, não obrou. Foi achada entre os papeis de Mithridates a receita deste famoso antidoto, escrita de sua propria letra, & Pompeo a levou a Roma. Muitos annos depois o Medico Damocrates, que (como notou Plinio Histor. no livro 35.) compoz em versos hum tratado de Medicina, tambem poz em metrica consonancia a compozição deste electuario, a

qual Galeno inferio no livro segundo dos Antidotos. Hoje nas boticas chamãolhe Mitridatico de Damocrates; os ingredientes de que se compoem, são Cinnamonomo, Galbano, Opobalsamo, Bdelio, Croco, Agarico, &c. No livro intitulado, Pharmacopea Augustana, acharàs os mais ingredientes, & juntamente os admiraveis effectos deste soberano remedio. *Mithridatis antidotum, i. Neut. Cels. Mithridaticum antidotum, i. Neut. Plin. Hist.* No livro 25. cap. 10. chamalhe o mesmo Plinio *Mithridation, ii. Neut.* (O primeiro, & mais famoso antidoto, ou contraveneno artificial, que houve no mundo foi o mitridatico. Vieira, tom. 10. pag. 183.)

MITRIDATO. Unguento Mitridatico. *Vid.* Mitridatico. (Herva cidreira, theriaga, Mitridato. Theouro Apollin. 173)

MIU

MIUÇA, ou Maunça. A pontinha, ou cabecinha do fuso. *Vid.* Galtão.

MIUÇALHAS. Pedacinhos, & fragmentos de qualquer cousa. *Minutia arum. Fem. Plur.* Em Seneca Philos. se acha o singular *Minutia*, donde diz, *Grana franguntur, donec in minutiam redigantur.* Tambem se pôde dizer, *Tennia*, ou *exilia*, ou *minuta quædam.*

MIUDAMENTE. Em bocadinhos, em pedacinhos. *Minutatim. Columel. Minutim. Ne.*

Miudamente. No sentido moral. Por miudo. Com miudeza. *Minutatim.* Cicero diz, *Interrogare minutatim.* Perguntar miudamente.

Não quero dizer miudamente tudo. *Singula*, ou *singulas partes enumerare*, ou *percurrere*, ou *persequi nolo. Singula nolo attingere.* Declararei miudamente tudo. *De unaquaque re dicam & diluam.* *Cic. pro Cluent.*

Observar alguma cousa miudamente. *Observare aliquid strictè.* *Cic. Vid.* Miudeza. (Particular, & miudamente. Lucena, vida de Xavier, 452. col. 2.)

MIUDÊZA. No sentido natural. Delgadeza de qualquer cousa, que tem

peuco corpo, como area, milho, &c. *Exilitas, atis, Fem. Columel. Plin. Tennitas, atis. Fem. Plin.*

A miudeza, primor, & perfeição com que obra o artifice. *Officinatoris exactio, onis. Fem. Vitruv.*

Miudeza, no sentido moral. A exacta consideração, com que alguém está reparando nas cousas mais pequenas, menos relevantes, de menos porte, &c. *Attenta singularium partium consideratio*, ou *Rerum etiam minimarum scrutatio, onis. Fem. Scrutatio* he de Seneca Philos. em outro sentido pouco diferente deste. Examinar com miudeza a significação de todas as palavras. *Diligenter examinare verborum omnium pondera.* *Cic.*

Isto he querer muita miudeza nas correspondencias de amizade. *Hoc quidem est nimis exigue, & exiliter ad calculos vocare amicitiam.* *Cic. de Amicitia 52.* A verdadeira amizade sendo (como me parece) tão rica, & opulenta, não observa com tanta miudeza, se tornou mais do que recebo. *Ditior mihi, & affluentior videtur esse vera amicitia, nec observare strictè, ne plus reddat, quam acceperit.* *Cic.* (Considera a miudeza das regras da Companhia. Queiròs, vida do Irmão Basto, pag. 477. col. 2.)

Miudeza, com que se dà relação, ou noticia de alguma cousa. *Longa singularum partium enumeratio.* Narrar, ou dar conta de tudo com miudeza. *Singula enumerare*, ou *singulas partes persequi.* *Vid.* Miudamente. (Responder com miudeza. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 328.)

Miudezas. Confusões de nonnada. *Tricæ, arum. Fem. Plaut. Mart.* Com que miudezas me vens tu cá? *Quas tu mihi tricæ narras?* *Plaut. in Curcul. Act. 5. scen. 2. vers. 15.* Tambem *Tricæ* quer dizer, Miudezas que embaração. Por isso diz Plauto na Comedia intitulada, *Perfa. Ut me in tricæ conjefti* *Vid.* o que tenho dito na palavra Empecilho. Gallar o tempo em miudezas. *Tricari, (or, atus, sum.) Cic.* (Cousa que se não inventou para estas miudezas, que dizeis. Lobo, Corte na Aldea, 311.)

MIUDO. Muito pequeno, muito delgado. *Minutus a, um. Cic. Exilis, is Virgil. Plin. Hist. Tenuis, is. Columel. Ovid.*

Gado miudo. *Vid. Gado.*

O povo miudo. *Plebs, is. Fem. Plebecula, e. Fem. Infima multitudo, dinis. Fem. Cic.*

Os frutos miudos da terra, como são milho, trigo, legumes. *Fruget minutæ. Cic.*

Muito miudo. *Minutulus, a, um. Plaut.*

Peixe miudo. *Pisciculi minuti, orum. Plur. Masc. Terent.*

Letras miudas. *Litterulæ minutæ, arum. Fem. Cic.*

Historia escrita com letra muito miuda. *Historia, minutissimè scripta. Senec. Phil.*

Caça miuda. Coelhos, lebres, perdizes, &c. *Minuta venationis præda, e. Fem. ou Minuta venatio.* (Com a caça miuda lhe fazia o prato. *Vieira, tom. I. pag. 531.*)

Miudo. Aquelle que repara nas cousas mais pequenas, que examina tudo com miudeza. *Rerum minimarum pensitator.* Esta ultima palavra he de Aulo-Gellio em sentido semelhante a este. Miudo em examinar as palavras, & modos de fallar. *Verborum pensitator subtilissimus. Aulo-Gell. Auiceps syllabarum. Cic.*

Elle vai mui miudo (fallando em alguém, que com summa attenção examina, pondêra, ou relata todos os particulares, & todas as circumstancias de algum successo, negocio, &c. *Singula perquisitè expendit, scrutatur, exequitur.* (Não ficaria em esquecimento a hum tão miudo relator. *Mon. Lusit. tom. 5. 14. col. 4.*) (Hora, já que vou tão miudo, heime de aventurar hum pouco mais. *Carta de Guia, pag 74. vers.*)

Miudo. Feito com exactão. *Exactus, a, um. Horat.* (Depois destas provanças, tão miudas, & exactas. *Vieira tom. I. pag. 34?*)

Casos miudos. Cousas que succedem em huma familia, & são de pouca, ou nenhũa consequencia. *Casus leves. Res domesticæ, & familiares, parvi, aut nullius momenti.* (Fora de parecer, que nos
Tom. V.

casos miudos hum pouco se dissimulara. *Carta de Guia, pag. 190.*)

Vender pelo miudo, he o contrario de vender em partidas. *Singulas quæque res pecuniâ populo venditare. Aſcon. Ped.* Tambem se pôde dizer, *Res particulatim, ou singulatim vendere, divendere, distrahere, ou venundare.*

Por miudo. Miudamente. Com miudeza. Dando conta de todos os particulares da materia de que se trata, &c. *Singulatim, ou particulatim. Cic.* Direi por miudo o que foi. *Res, prout gestæ sunt, singulatim exponam, ou enarrabo.* Considerar tudo muito por miudo. *Omnia, ou singula diligentissimè perpendere Ex Cic.* Escrever as coufas mais por miudo. *Res perquisitiùs conscribere. Ex Cic.* (Discurfemos neste grao da ambição mais por miudo. Lobo, Corte na Aldea 58.) *Vid. Miudamente. Vid. Miudeza.*

Pisar miudo. *Vid. Pilar.*

Arar miudo. *Spissè arare. Columel.*

Escrever a miudo a alguém. *Vid. Escrever.*

Miudos. Dinheiro miudo. Moedas de cobre. Vintens, meyo tollões. *Minutium, orum, Masc. Plur.* Trocaime hũa moeda em miudos. *Nummum aureum mihi minutis nummis exhibe, ou representa.* Trocaime isto em miudos, *id est,* Explicaimo isto mais claramente. *Hoc mihi dilue.* He imitado de Plauto, que diz, *Mihi, quod rogavi, dilue, id est,* respondei claramente às minhas perguntas. Tambem poderão dizer, *Hoc mihi clarius explices velim. Rem enoda, ou enuclea, ou à imitação de Cicero, Deduc orationem, ou narrationem tuam in parva momenta.* Cicero diz, *Deducere corpus orationis in parva momenta,* por dividir em muitos pequenos artigos o corpo do discurso, (porèm he de advertir que neste lugar não falla Cicero de clareza, mas da divisaõ, como causa della.)

Miudos. As partes mais pequenas dos animaes. *Minutæ partes animalium.* Fallando nas partes exteriores. *Frunculi, e. um. Masc. Plur.* Esta palavra he de Cello. Fallando nas partes interiores. *Viscera, arigua, ou minuta, orum. Neut. Plur.*

Plur. Interanea, parvula. Ex Cic.

MIUNÇAS. Dizimos de coufas miundas, que se pagão nos Arcebispados. *Re-rum minutarum decimæ, arum. Fem.*

MIX

MIXILHAÕ. *Vid.* Mexilhão.

MIXOLÍDIO. (Termo da Musica.) He o setimo dos doze tons dos Gregos, & val tanto mixolidio, como misturado com tom lidio. He composto da quarta especie de diapente, *Ut, Sol*, & da primeira de diatesserão, *Re, Sol*, que ambos fazem a setima especie de diapazão. Procede de saltos de terceiras, quartas, & quintas, mais que os outros tons, ou modos. Dizem que Terpandro Lesbio, Poeta Lirico, tora o inventor desie modo. *Tonus mixolydius.* (Setimo, & oitavo Mixolidio, Hypomixolidio. Nunes, tratado das Explan. pag. 74.)

MIXTÃO. Termo Philosophico. Segundo os Peripateticos he a união de coufas misturaveis alteradas; na opinião dos que não admittem esta alteração, ou a não julgão necessaria, *Mixtão*, he a concreção, ou ajuntamento de varios corpusculos, o qual se faz por juxtaposição. *Mistio, onis. Fem. Vitruv. Mixtio* não se acha em Authores claslicos Latinos. (Conforme for a mixtão dos humores. Luz da Medicina, 398.)

MIXTO. Misturado. *Mixtus, a, um. Cic.* (Senão era tyrannica, ou despotica a Monarquia, era mixta com aristocracia. Varella, Num. Vocal, pag. 350.)

Mixto, ou Misto. Mistura. *Vid.* no seu lugar. (No misto dos contrarios, com q Deos conserva os individuos. Mon. Lusitan. tom. 7. 449.) (Resultando daquelle misto hũa terceira especie. Chrysol Purificat. falla o Author na erecção de hũa nova Ordem, incorporada com outra, de baixo da mesma cabeça.

Com a terra da santa sepultura

Hũ mixto ha de fazer na agua da fonte. Insul. de Man. Thom. Livro 8. 98.

Mixto. Corpo mixto, ou misto. (Termo Philosophico.) Corpo composto dos quatro elementos. Na região elemental

todos os corpos são reputados por mixtos, porque são compostos de elementos, & na natureza não ha elemento puro. Mixto perfeito chamão os Philosophos àquelle, em que nenhum dos elementos, que o compoem, prevalece, & deste genero ha mixtos animados, como carne, nervo, &c. & mistos inanimados, como metallo, pedra, &c. Mixto imperfecto he aquelle, em que domina algum dos elementos componentes, deste genero são lavaredas, cinzas, &c. A Arte dos Chemicos consiste em dissolver os mixtos, & reduzillos aos seus primeiros principios. *Corpus mixtum*, ou *mistum*, ou *ex quatuor elementis compositum.* (Os corpos mixtos, & compostos, huns são imperfectos, outros perfectos, os imperfectos mixtos são o fogo, ar, agua, & terra; os compostos perfectos são os corpos animados. Luz da Medicina, pag. 159.)

Mixto Foro. Jurisdição Ecclesiastica, & secular. Delictos mixti fori são aquelles, em que os Juizes affim Ecclesiasticos, como seculares, & seus officiaes podem conhecer, de maneira que qualquer destas justicas proceda contra os delinquentes conforme a prevenção, ou precedencia de tempo, com que huma justica se anticipou à outra. Os delictos mixti fori são publicos adulterios, incestos, feitiçarias, blasphemias, sacrilegios, onzenas, sodomias, simonias, &c. *Delictum ad utrumque forum pertinens, civile, & Ecclesiasticum.* (Posto que neste caso houvesse duvida, se era mixti fori, ou não. 2. livro das Ordenações tit. 9. pag. 15.)

Mixto imperio. (Termo da Jurisprudencia.) Val tanto como meya jurisdição, porque não he jurisdição suprema, & sem proveito de quem a exerce, como he a jurisdição a que chamão, Mero imperio. Da-se este poder a Ministros, que com sua conveniencia particular servem ao publico, assim no Espiritual, como no Temporal; no Espiritual tem poder para dedicar Igrejas, consagrar altares, &c. & no Temporal podem meter de posse, dar tutores aos pupillos, & dar casti-

castigos graves, excepto a pena capital. *Mixtum*, ou *mistum impetium*. (Com toda a sua jurisdicção, mero, & mixto imperio. Barros, 4. Decada, fol. 271.)

Cor meya, & mixta. Aquella que por arte, ou por natureza he misturada com outra. A cor de ouro v. g. he cor mixta, porque he da cor amarella, & vermelha. *Vid.* o que tenbo dito na palavra cor. *Color mistus*, ou *mixtus*. (Não quiz Deos q aquella cor fosse das extremas, quaes são a brãca, & a preta, senão outra cor meya, & mixta, que se compuzesse de ambas, qual he a vermelha. Vieira, tom. 6. pag. 165.)

Oração mixta, ou mista. He a oração vocal junta com a mental. Esta oração he huma luz simplez da verdade, que conhecida faz amor, amada faz fervor, fervendo faz pureza, purificando dispoem, & habilita para entrar na união de Deos, &c.

MN

MNA. Moeda. *Vid.* Mina.

MNEMOSYNA. Nympha, a que os Poetas fingirão ser mãy das Musas, porque em Grego este nome quer dizer *Memoria*, & para as letras humanas muito pôde a memoria. No livro 35. cap. 11. faz Plinio menção de hum notavel quadro de Mnemosyna, pintado por Philisco. Tambem falla nelle Hesiodo na sua *Theogonia*.

MO

Mô. Pedra de moinho grossa, & redonda, com que se moe trigo, &c. A mô he composta de duas pedras; a de baixo se chama Pouso, & a de cima Galga, ou Corredoura. *Mola, e. Fem. Cic.*

Mô de mão. Aquella que se faz andar circularmente com a força do braço. *Mola trusatilis. Fem.* Diz Aulo-Gellio, que assim se chamava.

Mô, a que o jumento faz andar. *Mola asinaria. Cato.*

Mô, que anda com agua. *Mola aquaria Pallad.*

Tom. V

Fazer andar huma mô *Molam versare. Vitruv.*

Jumento que faz andar a mô. *Asinus molaris. Masc. Cato. Asinus molaris. Catull.*

Pedra boa para fazer môs. *Molaris*, (sobentêdese, ou exprimele *Lapis.*) *Plin.*

Mô de lagar de azeite. *Trapetum, i. Neut. Virgil.*

Mô de gente. Ajuntamento de gente. *Turba, caterva hominum. Vid.* Ajuntamento. (Húa grande mô de gente nobre. Lucena, Vida de Xavier, pag. 315. col. 1.) (Manga de Arcabuzeiros, mô, ou roda de homens. Lobo, Corte na Aldea, 54.)

MOA

MOABITAS. São os descendentes de Moab, que nasceo do incesto de Lot com sua filha primogenita. Os Moabitas negarão ao povo de Israel a entrada na terra de Promissaõ, & em toda a parte sempre forão seus inimigos declarados. (Nomeão-se Moabitas os Mouros Africanos em algúas memorias antigas a distincção dos Hespãnhos, que se chamavão Ismaelitas. Mon. Lusitan. tom. 3. fol. 55. col. 1.) *Moabite, arum. Masc. Plur.*

MOAL. Na Beira val tanto como Mangoal. *Vid.* no seu lugar.

MOB

MOBIL. Movel. Primeiro mobil. *Vid.* Movel. (O primeiro mobil, que arrebatã o Sol. Barretto, Pratica 62.)

Mobil perpetuo. No Museo Kirckeriano se faz menção de algumas machinas com nome de mobiles perpetuos, se bem o Author não pretende provar com ellas o movimento perpetuo, mas antes o refuta, mostrando que não pôde a arte achar tal movimento, mas que sempre he necessario algum mobil, ou movimento natural. Os nomes das ditas machinas, são *Cochlea Archimedea. Experimentum Hydrostaticum. Lusus globulorum, &c.*

MOBILIDADE. O impulso do que se move

Xx ij

move

move, Ou a facilidade de se mover. A mobilidade do mercurio, ou azougue he causa da difficuldade da sua fixação. Nomeou o Papa Paulo V. Commissarios para examinar a opinião de Copernico sobre a mobilidade da terra, os quaes não prohibirão o dizer que era possível, mas que a terra actualmente se movesse. *Mobilitas, atis.*

MOÇ

MOÇ. Mulher nos annos da adolescencia. *Puella, e. Fem. Cic.* Terencio diz *Adolescens puella, e. Fem.*

Coufa concernente a moças. *Puellaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Quint.*

Ao modo das moças. Como costumão as moças. *Puellariter. Plin. Jun.*

Moça donzella, de qualquer idade q' seja, se ainda não tomou estado de casada. *Virgo, inis. Fem. Cic.* Coufa concernente a moças donzellas. *Virgineus, a, um. Virgil. Virginalis, is. Masc. & Fem. le. is. Neut. Cic.*

Adagios Portuguezes da mulher moça. Moça virtuosa, Deos a esposa. Moça com velho casada, como velha se trata. Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça. Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello. Moça em cabello, não ma louves companheiro. Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida. Moça he Maria, quando se tosquia. Moça louçãa, cabeça vãa. Não me contenta nada, moça com leite, nem borracha com agua. Peor he a moça de casar, que de crear. Vai a moça ao rio, conta o seu, & o de seu vizinho. A moça como he creada, a estopa como he fiada. A moça no telhado, não anda a bom recado. A moça em se enfeitar, & a velha em beber, gastão todo seu haver. Mais puxa moça que corda. Se a moça for louca, andem as mãos, & calle a boca.

Moça da Camara. *Ancilla cubicularia, e. Fem.*

Moça de servir. Criada taluda, que tem força para tervir em baixos ministerios. *Ancilla, ou famula, vilioris ministerii capax, ou operosis ministeriis apta, e. Fem.*

Adagios Portuguezes da moça criada. A' boa moça, & à mã, poem lhe almoçada. A moça a que sabe bem o pão, perdido he o alho que lhe dão. A moça que seja boa, & o moço que tenha officio, não lhe podés dar melhor beneficio. Moça de Mei am, não dorme sono, nem leram.

Móça, como quando se diz, fazer, ou não fazer móça. *Vid. Móssa.*

Moça de Carpinteiro. *Vid. Moças.*

MOÇAFÓ. Livro da ley dos Mahometanos da Persia. (O qual contrato logo foi jurado por Ceifadim, Rey de Ormuz, em o Moçafó de sua feita, & por Affonso de Albuquerque em hum livro dos Euangelhos. Barros, 2. Decada, fol. 33. col. 1.)

MOÇAMBIQUE. Ilha pequena, bem junto à costa Oriental de Africa. He a mais celebre eicala dos Portuguezes na viagem da India. Está situada na Costa de Zanguebar, & he fronteira à Ilha de S. Lourenço, ou Madagascar em algús 15. graos da banda do Sul. Tem mais de meya legoa de comprido, & nõ mais largo terá hum quarto de legoa. Na ponta desta Ilha à entrada da barra, está hũa fortaleza, das melhores da India, com Capitão, & presidio Portuguez. Foi esta fortaleza fundada por Duarte de Mello no anno de 1507. Toda a Ilha he muito seca, & para beber não tem outra agua, que a que lhe vem por mar, de hũa fonte, que está fóra da barra, dahi a tres legoas, em huma bahia, chamada *Titangone*. De como Vasco da Gama chegou a Moçambique, & assentou paz com o Xequé, *vid. 1. Dec. de João de Barros, livro 4. cap. 4. Mosambica, e. Fem.*

MOCAMBO. He o nome de hum dos Bayrros de Lisboa, em que Religiosas de S. Bernardo tem hum Convento. Antigamente havia neste sitio huma quantidade de casinhas de pescadores, & negros. No Brasil chamão às Aldeas de huns negros repartidas em choupanas, *Mocambos*, donde tomou este sitio o nome. *Vid. Malhada.*

MOCAMAS São no sertão do Brasil huns negros levantados, a que chamão *Negros*

Negros dos Palmares, derão este nome às Aldeas, que elles habitão. Da Religião, & justiça politica, que observão, *vid.* Guerra Brasileira de Francisco de Britto Freire, livro 7. n. 527. & 528.

MOÇÃO. (Termo Ascetico.) Impulso, ou instincto, com que a graça Divina move a alma a fazer alguma boa obra. *Divinus afflatus*, ou *Divinae gratiae in aliquod bonum opus impulsio*. Cicero diz. *Impulsio in hilaritatem*. Com moção Divina. *Divino instinctu*. Cic. Huma moção, para se pôr em graça de Deos. Infancia de Jesus, 7. (Com moção, & instincto Divino. Vieira, tom. 2. pag. 411.)

MÔÇAS. (Termo de Carreiro.) São hũs dentes, que tem os canzís para apertar, ou alargar as brochas aos boys.

MOÇASINHA. Moça pequena. *Mocinha*. *Puellula*, & *Fem. Tibull.*

MOCETAÓ. Homem moço de vinte & cinco, ou mais annos. *Vid.* Moço.

MOCHA. (Termo da Musica.) Alpha mocha. *Vid.* Alpha.

MOCHACHIM, ou Muchachim. *Vid.* no seu lugar.

MOCHADURA. *Vid.* Mutilação.

MOCHAR. Mutilar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Mocho.

MOCHETA. Parte da columna encanada. *Vid.* Encanado.

MOCHICAÓ. Termo chulo. Na Beira, he punhada a murro seco.

MOCHILA. Vem do Castelhana *Mochilero*, que quer dizer o moço, que leva o alforge do caçador, ou do soldado. Entre nós Mochila he o rapaz, que ainda não traz espada, & vai diante do cavallo, ou carruagem de seu amo. *Puer à pedibus*. *Vid.* o que tenho dito sobre a significação de *Puer* na palavra Lacayo.

Mochila. He hũ sacco mais largo, que comprido, em que os Soldados Infantes levão o seu fato. *Peditis sarcina*, & *Item. Plur.*

Mochila. He outra palavra Castelhana, a que Sebastião de Cobarrubias explica na forma que se segue. *Mochila, un cierto genero de caparazon de la gineta, escotado de los dos arzenes, y por estar cortado, y mutilado. Je dixo Mochila. Em*

sentido semelhante a este (se me não enganar) usa o P. Fr. Luis de Sousa na dita palavra *Mochila*. (Compor jaezes, mochilas ricas, bocaes de prata, &c. *Vida de Fr. Bertholam. dos Martyres*, fol. 253. col. 4.)

MOCHO. Ave nocturna, mayor que noitívò, & menor que coruja, & buso. Na palavra Coruja acharás outras diferenças destas tres aves. Chamão-lhe Mocho, porque tem cabeça mocha, a modo de carneiro mocho, *id est*, sem pontas. Alguns delles tem aos lados humas plumas, a modo de orelhas de asno, donde lhe veyo o nome Latino, *Asio, onis. Masc.* No cap. 23. do livro 10. da Plin. *Histor.* estes dous nomes a esta ave, donde diz: *Otus bufone minor est, noctuis maior, auribus plumeis eminentibus, inde & nomen illi, quidam Latine Assionem vocant: imitatrix aliàs avis, ac parasita, & quodam genere saltatrix.*

Mocho. Mutilado. *Vid.* no seu lugar. Diz-se dos animaes cornigeros, a que se cortarão as pontas. Carneiro mocho, bezerro mocho, vaca mocha. *Cornibus mutilus, a, nm. Cæsar.*

MOCIÇO. Solido. *Vid.* Maciço. (Lendo a doutrina tão mociça deste grande Medico. Correção de abusos, 279.)

MOCIDADE. A idade do homem dos dez, ou quatorze annos, atè os vinte & cinco. Querem outros, que a mocidade comece no anno vinte & dous, & acabe no anno quarenta, & dous: os Latinos lhe chamarão *Juventus à juvando*. porque he idade, em que o homem começa a ajudar, & servir a Republica. Nós poderamos derivar *Mocidade*, de *moça*, porque na mocidade, como em cera branda, faz móça, & deixa final qualquer ensino, ou doutrina. A mocidade he hũ fruto da natureza, que ordinariamente, antes de madurecer se dana. O mosto, em quanto está fervendo, não he bom para o estomago; para boas obras, he preciso, que o tempo reprima o fervor da mocidade. Plantas novas, & tenras, depois das primeiras regaduras, começam a sentir o impulso, & furia dos ventos. Não he bom admittir em grandes cargos

cargos os poucos annos; a arvore que em florecer se adianta, he fogueira à geada. Não ha mocidade tão viciosa, & defenfreada, que o tempo não faiba moderar. Muitas cousas, no seu principio pessimas, sahem depois excellentes, & perfectas. O ambar, em sahindo do mar, he molle, & fetido; curado do tempo, he o mais precioso perfume do olfato. Na sua mocidade se occupava Diogenes em fazer moeda falsa, fez-se com a idade grande Filosofo. *Valer. Max. lib. 6. cap. ult.* Themistocles, quando moço, foi tão perverso, que o não quiz reconhecer o pay por filho; provecto na idade, foi tão cabalmente perfeito, que contra El Rey da Persia, fiou delle todas as suas forças o Senado de Athenas. Segundo a superstição dos Romanos, *Juventas, atis. Fem.* era a deosa da mocidade; chegou a ser adorada até dentro no Capitolio. Mocidade, *Adolescentia, e. Fem. Cic. Pubes etas. Tit. Liv. & não Puber.*

Mocidade. Idade do homem dos vinte & cinco annos até os trinta, ou quarenta. *Juventus, utis. Fem. ou Florens etas. Cic. Juventa, e. Fem. Plin. Hist. Integra etas. Terent.*

Desde a sua mocidade. *Ab juventâ. Tit. Liv.*

Mais fugeira he a doenças agudas a mocidade. *Acutis morbis adolescentia magis patet. Cels.*

Perdoe isto à vossa mocidade. *Illud adolescentiæ tuæ remitto, ou condono.*

Como se lhe acabãrão os annos da mocidade. *Cum excessit ex ephebis. Terent.*

O Adagio Portuguez diz, mocidade ociosa não faz velhice contente.

Mocidades. Defares da mocidade. Acções, vicios, imprudencias, extravagancias de homem moço. *Vid. Moço.*

MOCINHA. *Vid. Moçasinha.*

Moço. Este termo he relativo, & abrange mais, ou menos annos, conforme a idade das pessoas. Desde a adolescencia até a varonia, ou idade de consistencia, nos quarenta annos, diz-se de hum homem, que he moço. Até de hum homem velho comparado com outro

mais velho, se diz que he mais moço, que elle. Até os seis, ou sete annos o cavallo he moço. E assim de outros animaes, que naturalmente vivem mais, ou menos annos. No Latim não temos palavras proprias, & distinctivas de todas estas differenças de mocidade. Iremos apontando os que mais se conformão com o nosso modo de fallar.

Moço na idade de quatorze, ou quinze annos até os vinte & cinco. *Adolescens, tis. Masc. Homo adolescens. Cic.*

Muito moço. Aquelle que não passa de quatorze, ou quinze annos. *Adolescentulus, i. Masc. Homo peradolescens. Admodum adolescens. Cic. Per adolescentulus, i. Masc. Cornel. Nepos.*

Homem moço, de vinte & cinco annos para cima até os trinta, ou quarenta. *Juvenis, is. Masc. Cic.* Nos antigos Authores se acha *Adolescens* na mesma significação que *Juvenis*. No livro das Etymologias da lingua Latina, explicando esta palavra *Juvenis*, mostra Vossio com varios lugares de Plauto, Tito Livio, Sallustio, & tambem de Cicero, que se tem chamado *Adolescentes*, homens de trinta & dous, trinta & cinco, & finalmente de quarenta annos. Do mesmo modo se usa da palavra *Juvenis*, fallando em mulheres, como quando diz Plinio Junior, *Cornelia juvenis est, & parere adhuc potest.* Mas não se pôde dizer *juvenis ditissima*, huma moça muito rica, ainda que se diga *Juvenis ditissimus, &c.* porque como advertio Vossio, *juvenis* he do genero commum, em quanto à significação, não em quanto à construção. Logo será preciso que se diga, *Mulier juvenis, & ditissima.* Fallando em ovelha diz Columella, *Juvenis habetur quinquennis.* Mas de pessoa duvido muito, que se possa dizer, *juvenis*, quando tem menos de vinte & cinco annos.

Mais moço. Aquelle que tem menos idade, que outro. *Minor natu. Cic.* A imitação de Cicero poderás dizer, *Junior*, & algũas vezes *Adolescentior*, mas sempre se ha de observar o que tenho dito sobre o modo, com que se ha de usar das palavras *Juvenis, & adolescens.* O

mais moço de dous irmãos. *Fratrium natu minor*. O mais moço de todos. *Ex omnibus*, ou *omnium natu minimus*.

Como fois meu intimo amigo, & alguns annos mais moço, do que eu, não repararei em fazervos hũa advertencia. *Te hominem amicissimum, & aliquot annis minorem natu, non dubitabo monere. Cic.*

Teve Lepido opinião de grande Orador no tempo de Galba; mas era algum tanto mais moço do que elle. *Lepidus iisdem temporibus, quibus Galba, sed paulo minore natu, summus Orator est habitus. Cic.*

Moço de 14. annos para cima, em que começa a apontar a barba. *Pubes, eris. Masc.* Raras vezes se poem no genero feminino, particularmente se se fallar em pessoas. *Vid. Buço.*

Moço ainda sem barba. *Impubes, eris. Cic. Impubes, is. Masc. Plin.*

Como homem moço. Como he costume dos moços (de vinte & cinco annos para cima.) *Juvenliler. Cic.*

Ainda que velho, andava na guerra, ou militava com rigor de homem moço. *Bella gerebat, ut adolescens, cum plane grandis esset. Cic.*

Escola de moços. *Ephebeum, genit. Ephebei. Neut. Vitruv.* Era nas palestras hum lugar espaçolo, cheyo de assentos. Segundo os interpretes de Vitruvio, era o lugar em que moços de quatorze annos começavão a fazer exercicios para adestrar o corpo. Palladio diz, que era a escola, em que estudavão as sciencias; & parece que assim era, porque diz Vitruvio, que no dito lugar havia muitos assentos, que não permittião exercicios de luta, ou carreiras, quanto mais, que havia outros lugares destinados para semelhantes passatempos.

Tornar-se moço. *Vid. Remoçar.*

Cousa de moço, ou concernente a moço. *Juvenilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Força de homem moço. *Juvenile robur. Columel.*

A grande abundancia de palavras, propria dos moços. *Redundantia juvenilis. Cic.*

Os moços. A gente moça. *Minores, um.* Horacio diz, *Censor minorum*. Aquelle que censura as obras dos moços. Entregaralhe o Senado toda a Republica, toda a gente moça de Italia, todas as forças do povo Romano. *Huic Senatus totam Rempublicam, omnem Italiæ pubem, cuncta populi Romani arma commiserat. Cic.*

Para cultivar as vossas terras, & para governar os que hão de trabalhar nelas, haveis de tomar hum homem, que não seja nem muito moço, nem muito velho. *Villicum fundo, familiaeque præponi convenit ætatis nec primæ, nec ultimæ.* Columella no 1. cap. do livro 11. Pouco mais abaixo diz, *Media igitur ætas huic officio est aptissima.* Logo por homem de meya idade, nem moço, nem velho, tambem poderemos dizer, *Homo mediæ ætatis.*

Obrar como moço. Fazer loucuras de moço. Ter mocidades, &c. *Adolescenturire. Varro, & Lubet. apud Non. Adolescentiari, (or, atus sum.) Varro apud Non.* Passar como os moços o tempo em fazer vertos. *Juvenari versibus Horat.*

Adagios Portuguezes do homem moço. A moço ataviado, mulher ao lado. O moço por não querer, & o velho por não poder, deixão as cousas perder. Moço de quinze annos, tem papo, & não tem mãos. Moço bem creado, nem de seu falla, nem perguntado, calla. Menino, & moço, antes manso, que feroso. O moço de bom juizo, quando velho, he adevinho. Perde-se o velho, por não poder, & o moço por não saber. Não ha moço doente, nem velho saõ. O moço dormindo fara, & o velho se acaba. O morto apodrece, & o moço cresce. O velho na sua terra, & o moço na Aldea, sempre mentem de huma maneira.

Moço. Criado. Servo, Segundo Duarte Nunes de Leão, pag. 96. & outros Etymologicos, *Moço*, nesta significação se deriva do Grego *Motax*, que quer dizer *Escravo pequeno*, ou *escravo crioulo*. Confirma-se esta etymologia com a authoridade de Atheneo, *qui lib. 6. ait, Motacas Sparta fuisse pueros, qui cum ci-*

vium

vivum filiis educari, alique solerent. Ou Moço se deriva do Grego *Moton*, que he o mesmo que *Motax*, & segundo esta etymologia, *Aristophanes Schol. & Suidas vocat motones, ingenuorum asselas, & pedissequos.* Moço, puer, *i. Masc. Cic. Famulus, i. Masc. Minister, ri. Masc. Cic.*

Moço fidalgo. *Vid.* Fidalgo. Moços fidalgos vão fallar a ElRey em corpo; outros vão fallar a ElRey com capa, sem espada, & outros com capa, & espada.

Moço da Camara. *Cubicularius, ii. Masc. Cic.*

Moço de mulas. Moço que serve na estribaria. *Stabularius, ii. Masc. Varro.*

Moço que serve na cozinha. *Vilis culinæ minister. Vid.* Bicho da cozinha.

Moço de esporas. Homem de pè. *Famulus à pedibus.*

Moço de soldado na guerra. *Calo, nis. Masc. Cic.* Na Comedia intitulada *Triunnumus*, & na Scena, que tem no principio, *Sta illicò, vers. 95.* chamalhe Plauto, *Cacula militaris.*

Adagios Portuguezes do moço criado. Moço de frade, manday-o comer, & não que trabalhe. Moço goloso não he bom para tendeiro. A mau moço, mau amo. A moço mal mandado, ponde a mesa, manday o com recado. Manda o amo ao moço, & o moço ao gato, & o gato ao rabo. Sé moço bem mandado, comeràs à mesa com teu amo. Se queres ter bom moço, antes que nasça, o busca. Mau he ter moço, mas peor he ter amo. O moço, & o gallo, hũ só anno. O moço, & o amigo, nem pobre, nem rico.

MOÇOSINHO. Muito moço. *Adolescentulus, i. Vid.* Moço.

MOCRANGAS. Casta de Cafres, que confinão com os negros de Guiné. Conhecem hum só Deos, a que chamão *Morungo Mocuro*, mas não lhe rendem adorações, nem offerecem sacrificios, porque não temem, nem esperão nada delle na outra vida. Não adorão idolo algum; toda a sua superstição consiste na veneração dos *Mozimos*, que são os seus santos, & estes seus santos, são os seus defuntos, em cujas figuras lhes apparecem

demonios em sonhos, & lhes pedem arroz, carne, &c. que elles offerção às sepulturas de seus antepassados. Oriente conquist. part. 1. 843.

MOCUJÊ. Arvore do Brasil, cujo fructo he muito doce. *Valconc. Noticias do Brasil, 264.*

MOD

MODA. O modo de trajar, fallar, & fazer qualquer cousa, conforme o costume novamente introduzido. Antigamente não havia modas no trajo, como nem ainda hoje as ha em todo o Levante. Parece racional a continuacão desta uniformidade no vestir, porque os vestidos se fizerão para cobrir o corpo, & como todos os corpos humanos, em todo o tempo sempre são na figura os mesmos, he muito para estranhar a prodigiosa mudança de vestiduras, que hãas as outras continuamente se seguem. É assim os inventores das modas, não são a gente mais sifuda da Republica; ordinariamente são mulheres, & moços do Norte incitados por mercadores, & artifices, que não tem outro fim q a propria conveniencia. Esta perpetua variedade de ornatos não deixa de ter perniciosas consequencias; os que a não seguem, parecem ridiculos; os que com ella se conformão, delperdição patrimonios. Os antigos, como sempre seguirão no vestir o mesmo estylo, sendo ricos, tinham quantidade de vestidos sobrecellentes. No livro 1. das Epist. de Horacio, Epist. 6. se vê, que na sua Guardaroupa tinha Lucullo cinco mil chlamydes, que entre Romanos era hum lago, ou casaca militar; desta abundancia se pòde julgar o mais. Quando o vestido he commodo para o uso do corpo, decente para a qualidade, & idade da pessoa, & bom contra as injurias do tempo; o inventar outro, mais parece loucura, que bizzarria. Achilles Estago dà a entender, que no seu tempo os Romanos introduzirão novas modas no vestir.

(*Græca Nec mirum merxere decus, vestigia Ausi deserere.*)

O Musico Aristoxenes diz, que os Persas davão premios aos que inventarão novas modas de trajar. He prudencia no Principe, seguir a moda dos povos, cuja benevolencia elle quer grangear. Escreve Cabrera, que Felippe II. depois de conquistar a Portugal, se vestio em Lisboa ao modo Portuguez, & se fez cortar a barba em redondo, segundo o uso daquelle tempo na dita nação. Tudo o que he à moda parece melhor. Porém o homem sifudo não deve abraçar logo no principio toda a moda. Convem que proceda passo a passo, & como por degraus. Que he cousa ridicula passar logo de hum extremo a outro, de hũ chapeo cuscuzeiro, a hum chapeo de copa baixa, & chata. *Mos, oris. Masc. ou Modus, i. Masc. ou ratio, oris. Fem. ou Ritus, us. Masc. ou consuetudo, inis. Fem. ou usus, us. Masc.* Todas estas palavras são de Cicero, & dellas podemos usar neste sentido.

Introduzir hũa moda. *Aliquid in morem perducere, ou inducere. Cic.*

Tornar a introduzir hũa moda. *Morem antiquum referre. Sallust.*

Passar huma moda. Não estar mais em uso. *Exolescere, (sco, olevi, oletum.)* Passou a moda do trajo Grego. O vestir à Grega não he mais a la moda. *Græci amictus exolefcunt. Tacit.*

Aquelle que nos trouxe primeiro esta moda. *Qui primus hoc in mores nostros induxit.*

Inventouse hũa moda de vestir. *Novum vestimenti genus adinventum est.*

Hoje chapeos grandes, ou de aba muito larga são à moda. *Ampli petasi nunc in usu sunt. Petasis nunc utimur, quorum margines sunt ampliores, ou latiores.*

Traja à moda. *Novo more vestitus est.*

Aquelle que não usa do trajo à moda, que veste ao modo antigo. *Obsoletius vestitus. Cic.* Mas que estava bem vestida, bem trajada, & rotalmente à moda. *Sed vestita, ornata, ut lepide, ut concinnè, ut novè. Plant.*

Este modo de fallar não he à moda. *Hæc loquendi ratio ab usu politorum hominum abhorret.*

Cousa que não he mais à moda. *Desueta res. Tit. Liv.*

Muito tempo ha, que passou a moda disto. *Ea res dudum esse in usu desit.* (Deve ser como os trajos, confissão a la moda. Vieira, tom. I. pag. 459.)

Moda. Aquelle que com affectação traja à moda. Grão moda he o Marqu-z. *Nova vestimentorum genera putidius affectat Marchio.* Neste sentido bem se pôde usar do verbo *Affectare*, pois diz Plinio, *Diligentiam in supervacuis affectare, non nostrum est, lib. 17. cap. 1.*

MODELAR. (Termo de Pintor, Escultor, & outros artifices.) He fazer em barro, ou cera, a copia de qualquer cousa, que o artifice quer imitar, de maneira que o original fique abreviado na copia, & esta tenha toda a sua differença no tamanho. *Alicujus rei exemplar, ou exemplum ex argilla, vel cerâ effingere, (go, finxi, fectum.) Sumere specimen, ou ducere similitudinem ex aliquâ re.*

MODÊLO, ou Modello. Na arte da pintura, he hũa figura pequena em barro, ou cera, para por ella se fazer em grande. Os Architectos, que emprendem grandes edificios, fazem modelos de relevo, para melhor acertarem na execução da sua idea; cada official faz modelos com differentes proporções, & com differente materia, conforme a obra, que intenta fazer. Modelos de Estatuarios são varias figuras, & parte de outras, variadas de gesso, tirados os moldes de estatuas antigas, & modernas de grandes artifices.

Modelo. *Exemplar, is. Neut. Exemplum, i. Neut. Cic.* Os que por modelo dizem *Protypum*, ou *Protypus*, andão errados, porque nem *Protypus*, nem *Protypum* se achão nos bons Authores Latinos, mas bem si em Plinio se acha o adjectivo *Protypus, a, um*, & quer dizer cousa de baixo relevo. *Archetypum, & Prototypum* não querem dizer modelo, mas original, & certo está, que muitas vezes o modelo he copia. Demais do que *Prototypum* he palavra Grega, que a meu ver atégora não logra tóros de Latina.

Tomar hum modelo para o imitar.

Exem.

Exemplar, ou exemplum sibi proponere ad imitandum. Cic.

Modelo. (No sentido metaphorico.) Tomar a alguém por modelo das suas acções. *Aliquem sibi ad imitandum proponere. Cic.* Servir de modelo a alguém. *Alicui exemplo esse. Terent. Alicui exemplum præbere. Tit. Liv.* Não he o meu procedimento sufficiente para vos servir de modelo. *Non tibi exempli satis sum. Terent.*

MÓDENA. Cidade Episcopal de Italia, antigamente illustre municipio de Romanos, hoje cabeça do Ducado do mesmo nome, sita entre os rios *Sequia*, & *Panaro*. Os principaes senhorios dos Duques de Módena, além da dita Cidade, são *Reggio Carpi*, & *Corregio*, *Frinhão*, *Sassolo*, parte dos *Valles da Garfanhana*, & o *Condado de Roli*. O *Cardeal Sadoleto*, *Sigonio*, *Fallopio*, & outros homens de singularissimo engenho illustrarão com o seu nascimento, & doutrina a Cidade de Módena. *Mutina, e. Fem. Plin.*

Natural de Módena, ou cousa concernente a Módena *Mutinsis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Plinio Hist.* chama ao territorio de Módena *Mutinsis ager.*

MODERAÇÃO. Comedimento. *Moderatio, onis. Fem.* ou *modestia, e. Fem. Temperantia, e. Fem. Cic.* Sem moderação. *Immoderatè, ou Intemperanter. Cic.* Portar-se com moderação. *Modicè agere. Cic.* Portar-se com mais moderação. *Temperantiùs agere. Cic.* (Chamando à sua sedição zelo, & à moderação do General, fraqueza. *Jacinto Freire, livro 2. n. 20.*)

Moderação. Consiste a cortezia em tres cousas; na moderação, na inclinação, & nas palavras. (A moderação he mostrar-se mais humilde em beijar primeiro a mão, em dar o melhor lugar ao que fazemos a reverencia, ou para melhor dizer, em tomar de tudo menos do que nos cabia. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 243.*) Na pag. 67. diz este mesmo Author, (O queixume por carta, se deve fazer com toda a moderação, que a urbanidade require.)

Moderação das paixões. *Cupiditatum coercitio, onis. Fem.* He imitação de *Suetonio*, que diz, *Coercitio popinarum. In Claud. August. cap. 38* Não sabe o povo que cousa he moderação. *Nihil in vulgo modicum. Tacit.* Na reformação dos costumes, na moderação das paixões. *Lobo, Corte na Aldea, 284.*)

MODERADAMENTE. Com moderação. *Modestè, ou temperanter. Cic. Moderatè, ou temperatè. Cic.* *Lucrecio* diz, *Moderatim.*

Se fizer isto moderadamente, & poucas vezes. *Si modestè, ac rarò hac facit. Terent.*

MODERADO. Comedido. Aquelle que não excede os limites da boa razão. *Moderatus, ou modestus, ou temperatus, a, um. Cic.*

Paixões moderadas. *Moderatæ perturbationes. Cic.*

Moderado nas delicias, & gostos da vida. *Modicus voluptatum. Tacit.*

Moderado na sua liberalidade, grandeza, munificencia. *Modestè munificus. Horat.*

Moderado nas suas pertençaens, nos seus desejos. *Voti modicus, a, um. Pers.*

Moderado no trajar. *Modicus cultu, ou in cultu Plin. Jun.*

Metafora moderada. Não forçada, nem hyperbolica. *Verecunda translatio, onis. Cic.*

Moderado. *Mediocre. Modicus, a, um. Cic.* He necessario fazer hum exercicio moderado. *Exercitationibus modicis utendum. Cic.* Hum estylo moderado *Genus dicendi modicum. Cic.* (Elogio moderado, & curto. *Vieira, tom. 1. 435.*)

MODERADOR, & Moderadora. Parece que podemos usar destas duas palavras fallando em Deos, & da sua Divina Providencia, que governão o mundo, pois usa *Camoens* do verbo *Moderar*, por governar, como se verá mais abaixo na palavra *Moderar. Moderator, oris. Masc. Cic. Moderatrix, icis. Fem.* Usa *Cicero* destas duas palavras no sentido sobredito, & em outras materias concernentes ao governo politico dos Reys da terra.

MODERAR as paixões. Refrear os appetites. *Animo*, ou *animum moderari*, (or, *atus sum*.) *Cupiditates coercere*, (ceo, *cui, citum*.) *Animum frænare*. (o, *avi, atum*.) *Cupiditates comprimere*, ou *reprimere*, (mo, *pressi, pressum*) *Cic*.

Moderar as suas palavras. Fallar com moderação, com comedimento, &c. *Moderari verba*. *Cic*. *Temperare linguæ*. *Plaut*. He necessario moderar as palavras. *Linguæ moderandum mihi est* *Plaut*. (Qualquer discurso que se achar neste livro, que deva moderarse. *Crysol*. *Purificat*, pag. 694.)

Moderar a alegria. *Temperare lætitiæ*. *Tit. Liv*. Moderar o pranto. *Temperare à lacrymis*. *Virgil*.

Moderar a ira. *Iras temperare*. *Virgil*. *Moderari iræ*. *Tit. Liv*.

Moderouse o desejo, mas ficãrão

Lembranças, q̃ mui tarde se extinguirão.

Malaca conquist. Livro 12. Oit. 16.

Moderar os gastos. *Sumptus temperare*. *Ovid*.

Moderarse. *Cohibere se*. *Se temperare*. *Cic*. Não se moderar em cousa alguma. *Nihil pensi, neque moderati habere*. *Salust*. *Moderouse*. *Sibi fuit moderatrix*. *Plant*.

Tiverão trabalho em se moderar. *Vix temperavere animis, quin*. *Tit. Liv*. Moderarle no amor. *Temperare in amore*. *Plaut*.

Moderar as redeas do governo. *Imperio potiri*. *Regnum gubernare*, ou *regere*. *Cic*. *Vid*. Governar.

No tempo que no Reyno a redea leve

João filho de Pedro moderava.

Camões, Cant. 6. Oit. 43.

MODERNO. Coufa desta Era, destes ultimos annos, de pouco tempo a esta parte, respectivamente ao tempo antigo. Qualquer cousa novamente inventada, introduzida, posta em uso, &c. Deriva-se do Latim barbaro *Modernus*, que se acha em *Cassiodoro*, nas *Collectaneas* do *Orthographo*, em *Beda* de *Metris*, em *Ivo Carnotense* na sua *Chronica* de *Frãça*, & em outros muitos. Foi feito do adverbio *Modò*, como quem dissera, *Qui modò vivi*, ou *qui modò erat*. *Moderno*. *Recentis, omn. gen. ou recentior, oris*.

Tom. V.

Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic. Neotericus, do qual usãrão os Grammaticos *Servio*, & *Diomedes*, não he Latino, porém he mais abonado, que *Modernus*, porque em *Alconio Pediano*, *Author* contemporaneo dos primeiros Emperadores Romanos, se acha o adverbio *Neoterice*, formado de *Neotericus*. Eis aqui o que diz o dito *Author*, in *Divination. contra Verrem. Nec quidem leviter à Cicerone dictum, & neoterice putant, sed aptum est asserationi*. Porém melhor se-rà não ular deste adjectivo, atè não constar de algum exemplo, que he Latino.

Os *Authores* modernos. *Scriptores recentiores*, ou *nostra ætatis scriptores*.

MODESTAMENTE. Com modestia. *Modestè*. *Cic. Modestius, & modestissime* são usados.

Abaixando modestamente os olhos. *Terram intuens modestè*. *Terent*.

MODESTIA. Grave, & fizuda, composição, ou compostura dos olhos, do rosto, & de todo o exterior da pessoa. *Modestia, æ. Fem. Cic. Quintiliano* diz *Modestia vultus*. Também poderleha dizer, *Recta oris, ac totius corporis compositio, onis. Fem.*

Modestia. Moderação. *Comedimento. Modestia, æ. Fem. Cic. Moderatio, onis. Fem. Cic.*

Modestia, como derivada de *Modus*, he hũa virtude, que em todas as acções humanas obra com modo, & decoro; & como derivada de *Modicus*, he hũa virtude, que se exercita no alcance, & logro das honras mediocres, & modicas, como a magnanimidade nas grandes. E assim esta virtude he hum freyo, que reprime, & retém ao homem nos limites do seu estado, obrigando-o a não cobizar mais do que se lhe deve, & do que lhe convem. Pintarão a modestia em figura de mulher, cuberta de hum veo, & a cabeça baixa, com hum sceptro na mão, & hum olho em cima, porque a vigilancia, & a attenção ao seu decoro a faz reinar em tudo. Na Igreja primitiva a modestia no fallar, & no andar era hum dos distinctivos dos Christãos. Ao povo Romano o andar immodesto da *Vestal*

Yy

Claudia

Claudia deo motivo para julgar, que não era Virgem. Na Lacedemonia mandou seu Legislador Lycurgo, q os moços andando pelas ruas fossem com os olhos no chão, & as mãos debaixo da capa. No livro 15. cap. 10. escreve Aulo Gellio, q as moças Milefias, ou da Cidade Mileto, nos confins da Jonia, & Caria enfastiadas da vida se matavão: não se emendarão deste desatino, senão com a publicação do decreto, que as que se tirassem a vida, ferião expostas nuas à vista do povo. O medo de fazerem do seu corpo tão vergenhoso espectáculo, foi o unico remedio deste barbaro furor. Dizia Macrobio, que este mundo material era Templo de Deos, em que o homera deve fazer com religioza modestia as vezes de Sacerdote. Noite, amor, & vinho, atropellão toda a modestia. Mandou a antiguidade queimar as poesias de Archiloco, porque nellas havia cousas que ofendião a modestia. Forão lançados de Roma os Comediantes, porque fazião gestos, & acções immodestas. O Senado Romano degradou a Ovidio para o Exílio do Ponto, porque dera à luz o seu livro de *Arte amandi*. Pintarão os Egypcios a modestia em figura de mulher com a cara cuberta de hum veio, a cabeça baixa, & na mão hum sceptro, rematado de hum olho; porque o homem modesto está sempre com o olho aberto, por não cahir em alguma indecencia. O sceptro denota a soberania desta virtude, propria de Principes, & almas nobres.

MODESTO. (Fallando na compostura exterior do corpo.) *Modestus, a, um. Terrent.*

Modesto. Comedido. Moderado. *Moderatus*, ou *Modestus, a, um. Cic. Vid. Moderado.*

MODICAMENTE. Mediocremête. *Modicè. Plaut. Cic.*

MODICAR. Diminuir. Moderar. *Vid. nos seus lugares.* (Sendo o trabalho demasiado, o modicava a seu tempo. Vida do Principe Palatino, pag. 234.)

MÓDICO. Couza pequena, & de pouca consideração. *Modicus, a, um.* (O desprezar as cousas modicas. Vida de

S. João da Cruz pag 172)

MODIFICAÇÃO. Declaração, ou interpretação, com que se faz huma proposição menos áspera, huma ley menos rigorosa, &c. *Temperamentum, i. Neut. Plin. Modus, i. Masc. Cic.*

Com esta modificação. *Hoc adhibito temperamento*, ou *modo.* (Supposta a modificação apontada. Mon. Lusit. tom. 3. 29. col. 1.)

MODIFICAR. Moderar o rigor de qualquer couza concernente a proposições, ordens, leys, mandados, cartas, &c. *Alicui rei temperamentum adhibere*, (*beo, bui, bitum.*) *Plin. Alicui rei modum adhibere. Cic. ou adjicere. Tacit.* (As cartas neste particular se terião modificado. Mon. Lusit. tom. 3, fol. 145. col. 4.)

MODILHAÃO (Termo de Arquitecto) Na ordem Corinthia, & composta, he a parte da cornija, na qual ainda que o pareça assim, não he sustento, mas ornato das gotas. Tem a feição de hum S às avessas, que prende por baixo da cornija, & serve para separar as rosas, que de ordinario se lhe poem. *Mutulus, i. Masc. Vitruv.*

MÓDIO. Certa medida dos antigos Romanos, que respondia ao nosso alqueire. *Modius, ii. Masc.* (Ha se de pôr o candieiro sobre o modio. Vida da Princ. D. Joanna, pag. 47.)

Modio. Tambem no tempo dos Romanos chamavase Modio, ou Mina, certa medida, que tinha de comprido cento & vinte pés, & de largo outro tanto, & a quantidade da terra, que com ella se media, levava de semente hum alqueire de pão. *Modius, ii. Masc. Actus quadratus, qui & latus est pedes 120. & longus totidem, is modius, ac mina Latine appellatur. Varro de Re Rust. lib. 1. cap. 10.* (Tantos alqueires levão de semente outros tantos modios de terra. Benedict. Lusitana, 1. part. pag. 72. col. 1.)

Modio. No sentido moral, alludindo às palavras do Senhor no Evangelho: *Nemo accendit lucernam, & ponit eam sub modio.* (Não estivesse mais sob o modio do desconhecimento. Vergel de Plátas. 44.)

Modo.

Modo. Maneira. *Ratio, onis. Fem. Modus, 2. Masc. Cic.*

Não acabo de admirar o vosso modo de obrar. *Vestram nequeo mirari satis rationem. Terent.*

Por nenhum modo. *Nulla modo, ou nullo pacto, nulla ratione, neutiquam. Cic.* Em quanto a *Nullatenus*, Vosso o poem no numero dos adverbios, que não são Latinos, & parece que tem razão. De nenhum modo, ou por nenhum modo vos toca isto a vós. *Id tua nullam in partem interest, ou tua nihil interest, ou refert. Cic.*

Por todos os modos. *Omni modo. Cic. Omnibus modis. Terent.*

Por este modo. Assim. *Hoc modo, ad hunc modum, hoc pacto, hanc ratione. Sic. Ita. Cic.*

Não lhes dá cuidado o modo com que hão de explicar. *Quemadmodum dicant, ipsi minime laborant. Cic.*

Por este modo começamos o nosso discurso. *Est ad hunc modum sermo à nobis institutus, & tali quodam ductus exordio. Cic.*

Que se acabe pelo mesmo modo que se tem começado. *Ut incipiendi ratio fuerit, ita sit desinendi modus. Cic.*

Pergunta-se o modo, & a tenção, com que a cousa foi feita. *Quemadmodum, & quo animo factum sit, queritur. Cic.*

De algum modo. *Quodammodo, ou em duas palavras, Quodam modo. Cic. Utcumque. Plin.*

Ao meu modo. *Meo modo. Plaut. Terent.*

Obre cada qual ao seu modo. *Agat quisque arbitrati suo, ou ad arbitrium suum.*

De que modo? *Quomodo?* ou em duas palavras, *Quo modo?* ou *Quonam modo?* *Qui? Quonam pacto? Cic. Quomodonam? Cic.*

De qualquer modo que &c. *Quomodo cumque. Quoquomodo. Cic. Quoquo pacto. Terent. Utcumque. Cic.*

Ser atormentado a modo de escravo. *Ser vilem in modum cruciari. Cic.*

Ao modo humano. *Humano modo. Cic. Hominum more.*

Tom. V.

A modo de inimigos. *In modum hostilem. Tit. Liv.*

Não se tratão sempre estas partes do mesmo modo. *Hæ partes non semper tractantur uno modo. Cic.*

Sobre modo. Mais do que convem. Com demasia. Com excesso. *Præter modum. Cic. Ultra, quam oportet. Quintil.* (Superficioso sobre modo em todo o genero de agouros. *Mon. Lusit. tom. 1. 52. col 3.*)

A modo de animaes. *In modum pecudum. Tit. Liv.*

Os que a modo de animaes não tem outro cuidado mais que o do seu gosto. *Qui pecudum ritu omnia ad voluptatem referunt. Cic.* Em outro lugar diz, *Bestiarum more.*

Na sua imaginação se propcem cada qual o modo de viver, que lhe pareceo melhor. *Id sibi quisque genus ætatis degenda constituit, quod maximè adamavit. Cic.*

Tomar com empenho hum certo modo de viver. *Implicari aliquo certo genere, cursuque vivendi. Cic.*

A todos os homens deo a natureza este tempo para escolher o modo de viver, que havião de seguir. *Hoc tempus ad deligendum, quam quisque viam vivendi sit ingressurus, datum est. Cic.* (Desto modo de vida, que toma. *Guia de cafados, pag. 6*)

Declarar, ou exprimir alguma cousa por muitos modos *Aliquid pluribus modis exprimere, ou aliquid multis modis efferre, ou aliquid diversis modis denunciare, ou aliquid aliis verbis dicere.*

Falloume por hum modo, que deo a entender que certamente havíamos de ter guerra. *Ita mecum locutus est, quasi non dubium bellum habeamus. Cic.*

Nem he bom ter a sua fazenda fechada de modo, que a liberalidade não possa usar della; nem tão pouco convem tella tão patente, que todos possaõ lançar mão della. *Nec ita claudenda est res familiaris, ut eam benignitas aperire non possit; nec ita referenda, ut pateat omnibus. Cic.*

Modo de vestir. Vestido ao modo antigo. *Y y ij* tigo.

tigo. *Obsoletius vestitus, a, um. Cic.* Ao modo de França, Castella, Italia. *Galorum, ou Francorum, Hispanorum, Italorum more.*

Modo. Estado, ou disposição, em que se acha alguém para fazer alguma cousa. *Vid.* Estado. (Mandei saber se estava em modo de receber minha visita. Carta de Goia, pag. 144.)

Modo. (Termo da Musica.) Outros lhe chamão Tono. *Vid.* Tono. (Os tons, ou modos são doze, porém os que mais se usão, são oito. Nunes, Arte de Canto chaõ, pag. 8.) Também na invenção do Canto, he hũa certa ordem, que obriga a q̄ se toquem mais vezes hũas cordas, que outras, porque são essenciaes ao modo; donde nasce, que forçosamente se acaba por hũa certa corda, que he a da qual toma o modo o nome.

Modo. (Termo Grammatical.) Diz-se das diferentes maneiras de conjugar os verbos, relativamente às acções, ou termos, para indicar, mandar, desejar, &c. Estes modos são cinco, a saber, indicativo, imperativo, optativo, conjunctivo, infinitivo. *Modus, i. Masc. Quintil.* Chama o dito Author ao infinitivo, *Modus infinitus*, & ao indicativo *Modus fatendi*. (Os versos tem pessoas, numeros, tempos, & modos. Barretto, Orthograph. Portug. pag. 44.)

Modo. Termo da Logica. Diz-se das proposições, que contem em si algumas condições, modos, ou restricções. Também he hum certo modo de argumentar; & como ha duas figuras da fórma do syllogismo absoluto, huma ligada, & outra solta, a 1. affirmativa, a 2. negativa; se todas as proposições, ou enunciaçoens forem géraes, poderá o modo ser géral; se todas forem particulares, se poderá dizer particular; & se huma for géral, & as duas outras particulares, poderá o modo chamar-se mixto.

Modo. Termo Philosophico. He hum ser, que o entendimento percebe necessariamente dependente de alguma substancia. Assim como não se entende que a redondeza de huma bola possa subsistir independentemente sem a dita bola,

assim se diz, que isto he hum modo, *id est*, hu ma maneira de ser, ou huma especie de accidente. Disto se segue, que não pode l ũ modo passar da substancia, que o sustenta, para outra substancia, porque se isto podera ser, seria preciso confessar, q̄ quando o dito modo estava inherente na dita primeira substancia, não dependia absolutamente della, o que envolve em si hũa contradição manifesta. *Modus, i. Masc.*

MODON. Cida de na costa Meridional da Morea, na Provincia de Belvedere. He assentada em hum promontorio, que olha para a costa de Africa, & aos pés del- le ha hũ porto commodo, & seguro. No anno de 1498. Bajazeth II. tomou aos Venezianos esta Cidade. No anno de 1686. Morosini, Generalissimo dos Venezianos, a tomou aos infieis, & achou nella muitas munições de guerra, & noventa & nove peças de artilharia Os Gregos lhe chamão, *Mutime*; os Antigos lhe chamavão *Methune*.

MODORRA, ou Madorra, ou Mador- na. Sono pezado, & especie de letargo. *Veternus, i. Masc. Vid.* Letargo. *Vid.* Somnolencia. (No meyo das ondas durmo, não sei se he madorra de Jonas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 447.)

Modorra. Assim chamão os que nas fortalezas, ou navios velão de noite, à terceira vigia, por estarem naquella hora os animaes mais amadorrados, & ocasionados ao peso do sono. *Tertia vigilia, æ. Fem.* (Apenas seria rendido meyo quarto da terceira guarda, a que costumão chamar Modorra. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 513.)

MODULAÇÃO. A acção de cantar com harmonia. *Modulatio, onis. Fem. Plin. Quintil. Modulamen, inis. Neut. Ovid. Modulatus, us, não se acha senão em Seneca Tragico, no ablativo por canto harmonioso. (A essencia não está na modulação das vozes. Carta pistoral do Porto, pag. 94.)*

MODULADO. Armonioso. Voz modulada. Lançada com harmonia. *Vox modulata. Modulari vocem* he de Cicero. O participio de *Modulatus* he de Quin- liano,

liano, fallando em instrumento musico de cordas. (Com voz alta, sonora, & modulada. Vergel de Plantas, 248.)

MODULADÔR. Musico. O que canta com harmonia. *Modulator, is. Masc. Horat.*

Dom Francisco de Portugal, descrevendo ao solitario diz:

*Nas noticias alheyas escarmentas,
Em que advertindo cepos, & cadeas,
Modulador desvio de tormentas,
Lamentavel piedade te recreas.*

Divin. & human. versos, 149.

MODULAR. Cantar com harmonia, cantar por solfa. *Modulari, (or, atus sum.) Virgil. Modulari vocem. Cic.*

Modular versos. *Carmina modulari.* Virgilio diz, *Modulari carmen avenâ.* Modular versos com frauta.

Modular em prosa, ou modular prosa. *Orationem modulari. Cic.*

*Sem encontrar, nem ver cousa vivente,
Mais que diversas aves modulando.*

Louvores mil, que a Deos estão dando.

Insul. de Man. Thomàs, Cant. 2. Oit. 105.

Varios casos em verso modulando.

Camões, Cant. 9. Oit. 30.

MÔDULO. (Termo de Architectura) He a medida do semidiametro da columna; que serve de medir as proporções, partes, & encontros da architectura, para a perfeita symmetria de hũ edificio. Para a ordem Toscana o modulo se parte em doze partes; para a ordem jonica, corinthia, & composta, em dezoito partes. Dividem alguns toda a altura da columna em vinte partes, para a ordem Dorica; em vinte & duas & meya, para a ordem jonica; em vinte & cinco, para a ordem corinthia, &c. E de huma destas partes fazem o modulo, para lhe servir de regra, & como de escada para o restante do edificio. *Modulus, i. Masc. Vitruv.*

Modûlo. Adjectivo. *Vid.* Modulado. *Vid.* Modulador.

*Alli responderão as altas aves,
Não modulas no canto, nem lascivas,
Mas de dor, ora roncadas, ora graves.*

Camões, Ecloga 3. Estanc. 24.

MOE

MOEDA. Porção de metal, ou outra materia, a que a authoridade publica deo peso, & valor fixo, para servir de preço a tudo, no commercio. Querem alguns que moeda se derive à *monendo*, porque na moeda, a effigie, & armas do Principe avisaõ, & dão a entender, que na fabrica daquelle pedaço de metal não houve fraude, nem engano. Não ha som mais agradavel, nem na necessidade mais opportuno, que o da moeda. Na fome a moeda he manjar; no frio roupa no deserto, casa; na doença, remedio; no desamparo, abrigo; em todas as faltas, tudo. He a moeda a verdadeira pedra Philosophal, que converte a terra em ouro, porque faz do pequeno grande, do plebeyo, nobre; do servo, senhor; do besta, homem; & do feo, gentil-homem. Na sagrada Escritura não se faz menção de moedas, senão depois de algũs 2110. annos depois da creação do m.ũdo, donde se falla em mil peças de prata, que Abimelech deo a Sara, & em 400. siclos de prata, q. Abraham deo aos filhos de Ephron. Como antigamente os gados erão a mayor riqueza dos homens, nas moedas se começou a imprimir a figura do corpo, ou cabeça dos animaes, donde nasceo, que a moeda foi chamada *Pecunia*, da palavra Latina *Pecus*, que quer dizer *Manada de gado*. Tem para si outros, que a moeda foi chamada *Pecunia*, à *pecudis tergo*, porque tez Numa Pompilio bater moeda redonda de pedaços de couro. No tempo de Jano, & Saturno, houve moedas de cobre, donde se originãrão as palavras Latinas, *Erarium*, que queria dizer, Thesouro publico, em que se ajuntavão moedas de cobre; & *As alienum*, que val tanto, como divida, ou dinheiro, que hũa pessoa deve a outra; & em Roma se fez hũa companhia de moedeiros, que forão chamados *Ararii*. Dizem que fora Jano o primeiro, que mandara cunhar hũa moeda de cobre, da qual (segundo Atheneo) se vio a impressãõ em

muitas moedas da Grecia, Sicilia, & Italia; posto que escreve Plinio, que em Roma não foi introduzido o uso das moedas, senão depois da derrota de Pyrho. Porém do que escreve Joseph, parece que se pôde inferir, que o uso das moedas foi quasi tam antigo, como o mundo, porque na opinião deste Author, foi Caimo inventor dos pesos, & medidas, que forão origem, & principio de todas as moedas. As primeiras moedas em que se vio esculpida a cabeça do Principe, forão hũas, em que o Senado Romano mandou representar a cabeça de Cesar. No anno 546. da fundação da Roma, baterã os Romanos moeda de ouro. Como a moeda foi inventada para supprir as faltas da commutação, (porque sendo muito desigual o preço das cousas, que se commutão, só com o differente valor das moedas se pôde temperar esta desigualdade) não he sempre da essencia da moeda, que seja composta de materia metallica. Por isso a moeda de Angola são zimbos; a das Maldivas são conchinhas; a do Reyno de Monoemugi em Africa, são bocadinhos de alambre; na America os trocos se fazem com bocados de cacao: no Maranhão a moeda são novellos de algodão, &c. A moeda mais antiga, que neste Reyno se acha, he humas de ouro do tamanho de dous viúntens, & de peso, que sessenta dellas fazião hum marco; de hũa parte tinhão esculpido El Rey D. Sancho I. a cavallo, armado, & de outra as Armas de Portugal. Desta moeda se faz menção na 3. parte da Monarquia Lusitana. Das moedas, que baterão os primeiros Reys de Portugal, se achão varias, & curiosas noticias no discurso quarto de Manoel Severim de Faria. A moeda he a força, & o nervo do Estado. Com este sentido mandavão os Romanos bater a moeda no Templo de Juno, Deosa dos Reynos, & Imperios. *Isidor. lib. 25. cap. 15.* Moeda. *Moneta, &. Fem. Martial. Nummi, orum. Masc. Plur. Cic.*

Moeda de prata. *Argentum signatum,* ou *Nummi argentei. Cic.*

Moeda de ouro de qualquer preço,

Nummi aurei. Cic.

Moeda de cobre. *Es signatum Plini*
Qualquer genero de moeda. *Nummus*
& Majc. Cic.

Moeda de boa ley. *Bonni nummi. Cic*
Probi nummi. Plaut.

Moeda falsa. *Adulterini nummi. Cic*
Moeda falsa tambem he aquella, que não he feita por mandado del Rey, ainda que seja da mesma materia, & forma que a verdadeira. *Vid. livro 5. das Ordenaç. do Reyno, tit. 12.*

Moeda gafada. *Moneta trita.*

Moeda cuphada. *Nummus signatus.*

Cousa concedente a moeda. *Nummarius, a, um. Cic.*

Bater, ou fazer, ou lavrar moeda. *Nummos cudere. Plaut. Argentum, aurum, ou es signare. Plin.*

Fazer moeda falsa. *Adulterinos nummos cudere.*

A Casa da Moeda. A primeira casa de moeda, que houve em Portugal; foi na Cidade do Porto, onde os primeiros Reys deste Reyno fizerão bater moeda por officiaes estrangeiros, que mandavão vir, & aos quaes concederão grandes privilegios. Do cap. 57. da Chronica del Rey D. Fernando consta, que tambem ouve casa de bater moeda em Valença, & em Lisboa; & na 2. parte da Chronica del Rey D. João I. se diz, que tambem a ouve em Evora. Depois passando a Corte para Coimbra, tambem ouve casa de moeda na dita Cidade, & no tit. 36. o Conde D. Pedro faz menção dos moedeiros de Coimbra. Ultimamente se poz esta casa em Lisboa, onde hoje está, & muito acrescentada, com a inscripção Latina sobre a porta, que se fez de novo. He esta casa sujeita ao Tribunal da Fazenda, & o Vedor da Fazenda da repartição da India, preside na mesa, quando lá vai; & na ausencia d'elle, he Presidente o Thesoureiro da moeda, & com elle assistem na mesa dous Juizes da balança, & dous Escrivães da receita, & despesa. Os outros cargos os provê todos o Thesoureiro, que são Fundidor, Affinador, Ensayador, Contadores, Braquidores, Fornaceiros, Cunhadores, & dous

Porteiros, hum da casa do Theſou-
ro outro da porta. A casa da moeda.
etæ, ou *nummorum officina*, & *Ferri*.
principaes officiaes da moeda. Em
ponio Jurisconsulto, os que antiga-
te governavão a casa da moeda em
na, se chamão *Monetales Triumviri*.
tres Ministros, que tinhão este cui-
do. No tempo de Cicero, & Tito Li-
crão chamados *Treviri*, ou *Trium-
auro, argento, æri, flando, feriundo*.
inscripções erão conhecidos por es-
araçteres *A. A. F. F.*

Moeda falsa. Aquella que não tem o
peso, que manda a ley. *Nummus, justole-
s, ou legitimo pondere destitutus*, ou
id justum pondus aliquid deest. (Moe-
de ouro, ou prata se não podem en-
trar, ainda que sejam falsas, se a parte
refazer a falta. No livro 4. das Or-
do Reyno, tit. 12.)

Adagio Portuguez diz, Moeda fal-
le noite passa.

Moeda do engenho. Era de ouro.
adou-a lavrar ElRey D. Sebastião,
1562. valia 500. reaes. Tem de hũa
e a Cruz da Ordem de Christo, com
is, que dizem, *In hoc signo vinces*, &
outra o escudo Real, com coroa, &
ercadura *Sebast. Rex Portug.* Cha-
õse estas moedas do Engenho,
lahirem perfeitas do engenho da
da, em q̃as lavrava Sebastião Gon-
es, Engenheiro, natural de Guima-
, homem de grande habilidade na-
les tempos. Cunha, Bispos de Lis-
, tom. 1. pag. 105. verso.

Pagar na mesma moeda. Fazer eu a
em o mesmo, que me fez a mim.
ire, ou *Redhostire*, são verbos anti-
los, porém não será inutil explicar
a derivação. *Hostus* segundo Catão,
arro, era hũa certa medida de azei-
z desta medida, chamada *Hostus*, se-
rão os dous verbos *Hostire*, & *Red-
re*, como quem dissera, *Restituir* pe-
esma medida. Martinio deriva *Ho-
, & Redhostire*, de *Hostis*, que na an-
Latinidade era o mesmo, que *Pere-
, & porque o peregrino, bem hos-
do, restitue ao seu hospede o mes-*

mo beneficio, os antigos chamãrão *Ho-
stire*, & *Redhostire*, fazer ao proximo
o mesmo que nos tem feito a nós, *id est*,
Pagar na mesma moeda. Plauto diz, *Pro-
mitto hostire contra, ut merueris. Asin. A. F.*
II. sc. II. O Poeta Nevio diz, *contra red-
hostit Menelaus. Vid. Pagar.*

MOEDEIRA. (Termo de Ourivez.)
He hum instrumento concavo, com o
qual se moe o esmalte. Não tem palavra
propria Latina.

MOEDEIRO, Aquelle, que faz moeda.
Qui nummos cudit. Ou usando da phrase
de Ulpiano no livro 48. do Digesto, tit.
13. *Ad legem Juliam peculatus & c. Qui
in monetâ publicâ operatur*. No livro 9.
do Codex, tit. 24. *De falsa moneta*, logo
no principio de hum rescrito de Con-
stantino Magno se acha *Monetarius*. Ju-
lio Firmico, que vivia no Reynado do
dito Emperador, usa da mesma palavra.
No Theſouro da lingua Latina de Ro-
berto Estevão se allegão como palavras
de Tito Livio estas, que se seguem, nas
quaes se poderião fundar os que dizem
Cusor monetæ; mas no dito Theſouro
não se aponta o lugar, em que Livio usa
dellas. *Triumviri mensarii creati sunt,
bique nummulariis, & monetæ omnis ge-
neris cusoribus præerant*. Poem os Criti-
cos muita duvida neste lugar, porque
os que revolverão as obras do dito Au-
thor, achãrão *Triumviri mensarii*, mas
sem o mais, que se segue. Em quanto a
Nummularius não me parece de o ter vis-
to. tenão em Ulpiano, ou em algũs ou-
tros Jurisconsultos daquelle tempo. Ver-
dade he, que Seneca Philosopho usa do
diminutivo *Nummariolus*. Finalmente se
o lugar allegado fora de Tito Livio, bas-
tava para provar, que estas palavras *Mo-
neta, nummularius, & cusor* não só são
Latinas, mas tambem usadas no tempo
de Augusto, que foi o da mais pura La-
tinidade, na tua obra *De vitis lingue La-
tinae* liv. 3. cap. 21. na explicação da pala-
vra *Monetarius*, não se tivera esquecido
Vossio de pôr *Cusor monetæ*, se imagi-
nãra que fossem palavras de Tito Livio,
quanto mais que o mesmo Vossio, que
logo abaixo de *Monetarius* poem *Alon-
tatio,*

tatio, diz que antes quizera dizer *Cusio monetalis*, ainda que não tenho achado estas palavras, senão no Codex Theodosiano.

MOEDURA de azeitona. Em algumas partes são vinte & cinco cestos de azeitona, q se deitão na tuiha para os moer de huma vez. *Faustus, us. Masc. Varro. Hostus, i. Masc. Cato. Varro, lib. 1. de Re Rust cap. 42.* Querem algũs, que *Hostus* seja vaso, com que se mede azeite, & outros licores.

MOËGA. Vaso de pao a modo de pyramide aberta, & às aveffas, por onde o trigo que se ha de moer, cahe na calha. *Triticum infundibulum, i. Neut. Columel.*

MOELA, ou Muela da gallinha, & de outras aves, que se mantem de sementes, & fazem seu pasto de hervas, & de algũas pedrasinhas molles, (como se vê muitas vezes nas perdizes) a qual moela he grossa, & pela parte de dentro, donde se haõ de cozer as sementes, tem huma pelle durissima, franzina, quente, & seca de tal modo, que a quentura com a agua, que bebem as aves, que comem sementes, se coze, para poderem expedir com facilidade as fezes. E se os animaes de quatro pès, que tambem comem sementes, & se mantem de pastar hervas, & matas, tem bucho, & não moelas, he porque os ditos animaes tem seus dentes, & muito primeiro, que mandem ao ventre, o que comem, mastigão entre os dentes, & là tem armado o bucho com certa grossura de pelles, & bicos, q ajuda a acabar de gastar, o que se deixou de moer com os dentes. *Ventriculus, i. Masc. Cic.* (O pò da tunica interior da muela da Gallinha tem admiravel virtude para confortar o estomago, & curar as dores delle, colicas, & soluços, &c. & tirar o fastio. Curvo, Observaç. Medicas, no Indice.)

MOENDA. Mò, ou o lugar, em que ha engenhos de moer. *Officina molaria, e. Fem.* O adjectivo *Molaris, a, um*, he de Catão. (Pela falta das moendas, em que ficou. Succesos Militares, pag. 96.)

MOER. Pisar com mò. Moer trigo. *Frumentum molere. (molo, is, lui, litum.)*

Terent. Plin. Histor.

Moer qualquer coufa na pedra. *Aliquid terere. Plaut. (tero, trivi, tritum.)* Coufa facil de moer. *Tritu facilis Masc. & Fem. ile, is. Neut. Plin. Histor.* Pedra de moer. He a pedra de marmore, ou pórfido, sobre a qual com oleo, ou agoa moe o pintor as cores. *Lapis, super quo colores teruntur, ou lapis, colorum tritura inserviens.*

Moer alguem com pancadas *Aliquem plagis contundere. Cic. Aliquem male multare. Cic. Plagas alicui luculentas infligere.* Moer com pancadas ao dono da casa, & aos servos della. *Ipsum dominum, atque omnem familiam multavit usque ad mortem. Terent. in Adelp. Act. 1 scen. 2.* Moer a alguem os ossos. *Alicujus, ou alicui ossa contundere.* Ovidio diz, *Contundere nares alicui.* Moelhe a gota as juntas. *Chiragra contudit articulos. Horat.*

Moer a alguem. Dizer coufas para o fazer raivar. *Vid. Amofinar.* Tambem se diz, *Estoume moendo. Vid. Amofinar, conlumir, &c.*

*Não me hei de agastar hum dia,
Se me estais sempre moendo?
O mal sempre ha de ser mais,
E a dor sempre ha de ser menos?*

Certo Poeta, na satisfação de hũ ciume.

MOF

MOFA. Querem alguns Etymologistas, que mofa se derive de *Momo*, ou do Italiano *Muso*, que val o mesmo, que foinho, & definindo esta palavra, dizem que mofa he o escarneo, que se faz de outrem, com certo sonido, que se faz dos narizes, levantando-os em alto, ou tregeitos, & sinaes, com os quaes correm palavras de ironia, ou de lastima. *Sanna, e. Fem. Juvenal.* Na explicação desta palavra diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina, *Sannam Perottus censet esse risum solutum, atque ita dici à narium sonitu.* E hum antigo Interprete de Persio no commento da 1. Satira diz, *Sanna dicitur os distortum cum vultu, quod facimus, cum alios deridemus. Vid. Mofar.*

MOFADÔR. O que faz mofas. *Sannio, quis. Masc. Cic. Vid. Mofa.*

MOFAR. Fazer mofas. *Vid. Mofa. Sannas facere, ou distorto vultu aliquem irridere, ou deridere. (Tria sunt sannarum genera, unum, cum manu contractis digitis, & ad inferiorem partem inclinatis ciconia significatur; alterum, cum auriculæ asini apponuntur; tertium, cum lingua in modum sitientis canis protenditur.)* Na 1. Satira falla Persio nestes tres generos de mofas nestes tres versos.

*Osfane à tergo, quem nulla ciconia pinxit,
Nec manus auriculas imitatus est mobilis
albas,*

*Nec linguae, quantum sitiat canis Ap-
pula, tantum.*

E logo mais abaixo diz o mesmo Author, *Posticæ occurrere sannæ.* (Rirleha, & mofará o Grego. Vieira, tom. 1. pag. 605.) (Mofando das reliquias dos Catholicos. Vieira tom. 10. pag. 189.) (E mofando de sua gente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 160. col. 2)

MOFINA. Miséria. Desgraça. *Vid. nos seus lugares.*

Mofina. Mesquinhez. Muita parsimonia. *Nimia parsimonia, æ. Fem. Terent.*

MOFINAMENTE. Desgraciadamente. Infelizmente. *Vid. nos seus lugares.*

Mofinamente. Com muita parsimonia. *Nimum parcè. Terent. Sordidè. Cic.*

MOFINO. Muito desgraciado. *Misellus, a, um. Fortunæ injuria miserabilis. Vid. Desgraciado. Mofino de mim, que não estive presente. Me miserum, qui non adfuerim. Cic. Epist. Fam. lib. 3.*

O Adagio diz, Tres ao mofino, quando jugando quatro as cartas, cada hum por si, & perdendo tres, conspirão contra o quarto, que ganha.

Mofino. Mesquinho. *Nimis parcus, ou sordidè parcus, a, um. Ser mofino no trato da sua pessoa. Parsimonia, ac duritiâ visitare. Plaut.*

Mofino em amores. *Qui rem in amore infeliciter saepe tentavit.* He imitação de Tit. Liv. que no 1. *Ab urbe* diz, *Ob rem toties infeliciter tentatam in armis.* (Tão valerolo em armas, como mofino em a-

mores. *Fabula dos Planetas, 54. col. 1.)*

MOFO. He quasi o mesmo que bolôr. Diz-se particularmente do pão, queijo, & outras coufas comestiveis, diz-se dos pannos, vinhos, &c. *Mucor, oris. Columel. Vid. Bolôr.*

Coufa que tem mofa. *Mucidus, a, um. Juven.*

MOFTI. *Vid. Mufti.*

MOG

MOGADOURO. Villa de Portugal nõ Arcebisgado de Braga, entre Bragança, & Miranda. El Rey D. Affonso III lhe deo foral, que reformou depois El Rey D. Manoel. Tem hum castello de fabrica antiga He dos Marquezes de Tavora.

MOGANGA. Trejeitos de mãos, & rosto. *Vid. Trejeito.*

MOGARÎM, ou Mogorin do coração. He huma flor a modo de cravo branco, que exhala suavissimas fragrancias, cria-se nos jardins da Índia. Dizem que tambem se dá no Brasil. O Anonymo na sua Relação da China, & da Europa, cap. 3. diz, *Mogorin, flos Sinicus. Indusque, Lusitanis sic appellatus, nascitur apud Sineses in Chegiang Provincia ad Kinhoa, in parvâ arbusculâ, mirè candidus, gelsemino non ablimilis, nisi quod plura habet folia; odorem exhalat suavissimum, gelsemino multò præstantiorem, adeò ut ab uno flore tota aliqua domus redoleat. Quamobrem causam in magnâ apud incolas æstimatione est, qui arborem illius ab hyemis intemperie, in vasis ad id destinatis, diligentissimè custodiunt.*

MOGIGANGA. O vulgo diz, Bugiganga. Dança ridicula de homens, mascarados em animaes. *Hominum, animalium speciem indutorum, ridicula saltatio, onis. Fem.* (Em tragedia converte a mogiganga. O Conde da Ericeira na sua Lyra, Soneto 26. à cabeça de Medusa.)

MOGÔL, ou Mogor. João de Barros na 4. Dec. pag. 325. diz Mogol, Imperio a que outros chamão Indostan, he aquella grande parte da Asia a que antigamente chamavão, India superior. Da banda do Norte confina com a Tartaria, da

da banda do Sul com o rio Guenga, & huma cordilheira de montes, da banda do Poente com a Persia, & da banda do Nascente com huns montes, que o sepãrão dos Estados do Rey Ava, que antigamente se chamava Brama. Consta este Imperio de alguns quarenta Reynos, & quasi todos tomão das suas principaes Cidades o nome. O Reyno de Deli, que na lingua do Mogol quer dizer *Coração*, he sito no meyo daquelle Imperio, como o coração no corpo humano. Na Cidade do mesmo nome, ou em Agra, de ordinario reside o Emperador. Tambem Lahor, algum dia foi Corte. Os mais Reynos são Gualeor, Bando, Jeselme-re, Hendovus, Jenupar, Peng ab, Nau-gracut, Banquisq Raja Ranas, Guzara-te, Chitot, Tarta, Soret, Multan, Atroc, Bucquar Hayacan, Decan, Orixá, Si-ba, Jamba, Malvay, Candis, Bacar, Sum-ball, Narvar, Cachemire, Cabul, Caca-ries, Piran, Canduana, Patna, Gct, Udes-la, Bengala, Berar, Jesnal, & Melvat. Os principaes rios deste Imperio são o Gan-ges, & o Indo, que do Sul ao Norte o a-travessão. Os mais rios são Guenga, Navver, Tapte, Padet, Canda, Perse-li, Senena, Cou, Ravè, & c. Dizem que tem este Imperio 650. legoas do Nascente ao Poente. & do Norte ao Sul 450. *Mogolum Imperium, ii. Neut. vera, ou Superior India.*

Gram Mogol Val tanto como dizer, Cabeça, & Rey dos Circuncidados, porq̃ Mogol, na lingua daquelle terra quer dizer *Circuncidado*. Por continuada successão descende o Mogol de Temur-Lengue, ou Temmur Lam, que quer dizer Temur o coxo, ou o aleijado, que foi aquelle famoso conquistador da Asia, originario de Samarcand. O Author da Historia intitulada, Oriente Conquistado, part. 2. fol. 147. dà ao Mogol outra descendencia, & diz, que os Mogoles procedem de *Mongal*, filho de Alanguir, neto de Magog, & bisneto de Japhet. O dito Mongal descendo da Scythia para baixo com muita gente, parou do Imao para dentro, & parecendo-lhe a terra bem, se deixou ficar nella, & por seu

respeito se chamou *Mengalia* toda aquella Provincia, & os povoadores se chamãrão *Mongales*, que he o seu verdadeiro nome, & não *Mogoles*, como r.òs dizemos, & muito menos *Mogores*, como diz o vulgo Portuguez. Os mayores thesouros deste Principe são pedras finas. Cahah-Jehan, hum dos seus antecessores, que as conhecia perfeitamente, era muito curioso dellas, & ajuntou muitas; dizem que hoje no thesouro do Mogol ha dous alqueires de carbunculos, cinco de esmeraldas, & outros doze de diferente pedraria, com 1200. alfarges, que tem bainhas de prata, &ouro, cubertas de pedras preciosas. O thesouro de Schach-Ichoran foi avaliado em 1500. milhões de patacas. Fòde o Mogol pôr trinta mil elephantes em campanha, oitenta mil cavallos, & duzentos mil infantes; alguns dizem que pôde formar hũ exercito de quinhentos mil homens. *Mogolum Imperator, vera, ou superioris Indiae Rex.*

MOGOR. *Vid.* Mogol.

MOGORIN. Flor. *Vid.* Mogarim.

MOGUNCIA. Antiga Cidade de Alemanha, perto do lugar, donde o Rhin se ajunta com o Mein em hũa só corrente. Derivão alguns este nome de *Magog*, filho de Japhet, outros de huns Magos, ou feiti-ceiros, que ajudãrão a fundação desta Cidade. Mas o mais certo he, que foi Drufo, fundador de Moguncia; o que facilmente se pôde provar com o que diz Floro no livro 4 da sua historia. Foi esta Cidade muito tempo sujeita aos Reys de França. No anno de 872. hum tremor da terra a soverteo quasi toda; & no anno de 1080. hum incendio fez grande parte della em cinzas. No tempo de Vesporiano, os Barbaros, reynando Juliano Apostata, os Batavos, & em outros tempos os Alanos, Vandalos, & Suecos a saqueãrão, & destruirão. O Arcebispo de Moguncia he Chanceller mór do Imperio, & perpetuo Deão dos Eleitores. As principaes Cidades deste Eleitorado, abaixo de Mogúcia, são Bingham, Ascha, Fsenburgo, Omeneburgo, & c. & outras Cida.

Cidades em outras terras , são fogueitas ao dito Eleitor. Junto a Moguncia passa-se o Rhin sobre huma ponte de barcas muito comprida. Tem magnificos Templos, & Palacios; a Camera , & os tres Castellos, são dignos de admiração. He celebre pela invenção da impressão, que nos annos de 1450. foi descuberta por hũ seu Cidadão, chamado João de Outtemberga. *Magunciacum, ci. Neut. Tacit.* Eutropio lhe chama *Magontia*. S. Fortunato, Bispo de Poitiers, *Maguntia*, & outros *Moguntia, a. Fem.*

MOI

MOIDO. Pisado com mò. *Molitus, a, um. Plin.* ou *Commolitus, a, um. Columel.*

Moido com pancadas. *Plagis contusus, a, um.*

Semente moida em geral. *Pulsatum in pilâ semen. Plin.*

MOIMENTA. Villa de Portugal na Beira, quatro legoas de Lamego, com quatro fontes nativas nas suas entradas. He da Coroa.

MOIMENTO do corpo. *Vid.* Quebrantamento.

Moimento dizião os Antigos por sepulcro (O magnifico moimento, que encerra o corpo inteiro do dito senhor Rey D. Affonso Henriques. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. liv. 7. 91.) Em outros lugares diz Muimento. *Vid.* 1. part. 293. *Vid.* Monumento.

MOINHA. He quasi o pò da palha, depois de moida no calcadouro, ou o que cahe da palha, quando se ciranda, como Pragana, calulos, &c. *Excreta paleæ*, assim como diz Columella por a limpadura *Excreta tritici.*

MOINHO. Engenho q̄ serve de moer trigo, cevada, &c. Consta de roda, rodizio, pennas, pouso, corredoura, aguilhão, segurelha, lobeto, rela, vielas, veyo, quelha, ou calha, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Moletrina, a. Fem. Cato. Pistrinum, i. Neut. Cic.* Traz Sipontino in Mart. a differença do significado destas duas palavras, *A molendo, moletrina deducitur, quod Pistrinum olim dici solebat, quo tem-*

pore tundebantur frumenta, non molebantur. Tambem *Pistrinum, & Pistrina, a. Fem.* se toma pela casa do moleiro.

Moinho de mão. *Mola trusatilis. Fem.* He de Aulo-Gello, que no livro 3. cap. 3. diz, *Plautus ob quærendum victum, ad circumagendas molas, quæ trusatiles appellantur, operam pistoris locavit. Mola versatilis.* Plinio lib 36. cap. 11. onde diz, *Item molas versatiles, Volturnis inventas, aliquas, & sponte motas invenimus, & prodigiis, &c.*

Moinho de agua. *Moletrina, cujus mola, aquarum vi versantur.* Chama Vitruvio a este genero de moinho, *Hydromylæ, genit. Hydromelarum. Fem. Plur.* Neste lugar do dito Author alguns lem *Hydraulæ*, que quer dizer, Maquinas feitas com canos, q̄ levão agua: mas Turnebo, & Salmazio não approvão esta dição.

Moinho de vento. *Moletrina, cujus molas versat ventus, ou cujus mola velis, & ventis versantur.*

Cousa de moinho, ou concernente a moinho. *Pistrinensis is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Sueton* Os que dizem *Pistrinarius, & moletrinarius*, difficullosamente acharão exemplos destes dous adjectivos em Authores classicos. Antes quizera eu dizer com o antigo Jurisconsulto Paulo, *Molendinarius, a, um.*

Adagios Portuguezes do moinho. Com agua passada, não moe o moinho. Seja meu inimigo, venha moer a meu moinho. Por de mais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo. Já que a agua não vai ao moinho, vâ o moinho à agua. Seja eu Meirinho, & seja de hum moinho.

MÓIO. *Vid.* abaixo de Mox, Moyo, **MOIRAÕ.** *Vid.* Mourão.

MOL

MOLA. Bocado de ferro, ou aço, que artificialmente pegado em algũa maquina, ou engenho, como fechaduras, caixas de metal, relogios, he o ultimate causa de algum movimento. Os Criticos, que reprovão *Elater, elastes, & elatron*, como palavras Gregas, & juntamente

mente o *Manucla* de Vitruvius, que tem dado tanto trabalho aos Interpretes, por mola dizem, *Occultum organum, quo movetur, ou agitur aliqua machina.* Algũas vezes à imitação de Cicero se poderá dizer, *Occulta machinatio, onis. Fem.* pois diz Cicero, *Cum machinatione quãdam moveri aliquid videmus, ut sphaeram, ut horas, ut alia permulta, non dubitamus, quin illa opera sint rationis.* (Não acodem as molas à chave. Dial. de Heitor Pinto, 30.)

Qualquer obra artificiosa, a qual parece, que se move de si mesma, porque tem mola, que lhe dà o movimento, como se vê em estatuas, & navios de metal, que andão, & em outras figuras, que na apparencia tem alma, & movimento natural, & intrinseco. *Automatum, i. Neut. (penult. brev.)* lobentende-se, *Opus, eris. Neut.* Esta palavra he de Suetonio na vida de Claudio. Escreve Angelo Policiano, que em tres antigos exemplares deste Author manuscritos tem achado em caracteres Latinos *Automaton.* Porém diz Levino Terencio, que em outro manuscrito antigo tem achado, *Automatum,* & acrescenta que Suetonio o tem escrito assim. De *Automatum* se tem formado o adjectivo *Automatarius;* & daqui vem que em algũas inscripções antigas se tem posto *Automatarius faber,* por hum artifice deste genero de obras. A estas mesmas obras chama Ulpiano *Automataria, orum. Neut. Plur.* Tambem com breve circumlocução se podem chamar, *Opera, quæ per se,* ou *occulto organo moventur.*

Mola. (Termo de Medico.) He huma posta de sangue coalhado, ou maça de carne inutil, & informe, que faltando os requisitos para o perfeito concebimento do feto, se gera no ventre da mulher, & he cuberto de huma pelle, ou membrana, & tem por dentro muitas veas, mas osso nenhum, nem intestino. Algũas vezes sahe depois de quarenta dias, ou de tres meses, ou mais tarde, & em algũas mulheres tem durado todo o tempo da sua vida, alimentando-se como o feto pelas veas uterinas, crescendo, & con-

servando-se com huma vida vegetativa a modo de planta. Os Latinos lhe chamarão *Mola,* porque pela sua redondeza, & dureza tem semelhança com hũmô de moinho. A outras mais deformes produções, que tomão figura de bichos, & tem movimento tremulo com palpação ao contrario da creatura, cujo movimento he por intervallos, se dà imprópriamente o mesmo nome. *Mola, e. Fem. Plin. Hist.* (He muito difficultoso o conhecimento da mola nos primeiros meses, porque começa com os mesmos sinais, como se fora creatura. Luz da Medicina, pag. 363.)

Molas. Em officina de Ourives. He hum ferro, com que se pega no cadinho, & se tira fóra do lume.

MOLADA. Chamão os Barbeiros à agua, que fica das amoladuras do rebolo.

MOLANQUEIRAÕ. *Vid. Mollenqueiraõ.*

MOLAR. Dente molár, assim chamado, porque moe, o que os dentes dianteiros cortão *Molaris, is. Masc. Juvenal. Plin Genuinus, só. Juvenal, ou Genuinus dens,* chama se *Genuinus,* porque (como advertio Festo) está chegado à face, a que os Latinos chamão *Gena.*

Pecego molar. Aquelle que se pôde partir com a mão, sem fazer força, deixando o caroço livre. *Persicum, quod statim à ligno recedit, ou quod facile à ligno avelli potest, ou in quo facile lignum separatur.* Estes tres modos de salar saõ de Plinio Hist. no cap. 28. do livro 15. donde falla em pecegos, & outros frutos, que deixão o caroço livre.

MOLARINHA. Herva. *Vid. Mudeira.*

MOLDAR ouro, prata, bronze. He quando os ditos metaes liquidos se vafaõ, & coão no molde.

Moldar do Ourives, he imprimir a peça na area, ou na casca da ciba. Caixa de moldar he a em que se vaza obra grande, ou miuda, em area, a qual primeiro ha de ser peneirada por huma peneira de rala, ou alva, temperada com agua, & apertada na mão, até ficar em pelouro, & então está capaz para moldar nelle

nelle todo o genero de obra. Moldar ouro, prata, &c. *Fundere aurum, argentum, et in formam.* (Official que molda ouro. Vieira, tom. 7. pag. 48.)

MOLDÁVIA. Principado da Europa, que tem algúas noventa legoas do Nascente ao Poente, & setenta do Norte ao meyo dia. O rio Nietter a divide da Podolia, o Danubio a separa da Bulgaria, & o mesmo rio com o Serete, ou Mistrovo a corta pelo meyo dia; & finalmente da banda do Poente o monte Hemoa aparta da Valachia, & da Transilvania. A Cidade capital deste Principado he Soccovv; as mais são Jassi, Nicmez, Czarmones, Wales, Targorod, Choczim, &c. Dividele em Moldavia (a que chamão propria,) & em Bessarabia, cujas Cidades são Tarista, Moncastro, Quilia, & Quilia nova, Bialigrod, Orihovv, Smil, &c. Antigamente era parte da Dacia, & do grande Reyno de Hungria, & chamava-se Valaquia grande, & Valaquia Cisalpina: o Principe que a governa he Christão Scismatico, sozeiro ao Patriarca dos Gregos, he tributario do Gram Turco, & o seu titulo he Vaidoda. *Moldavia, e. Fem.*

MOLDE. Forma artificialmente lavrada, com que se faz qualquer figura, ou obra de meyo relevo de metal, cera, barro, &c. *Typus, i. Masc. ou Forma, e. Fem.* de hũa, & outra palavra uia Plinio cap. 12. do livro 35.

Molde. Metaphoricamente. *Typus, i. Masc.* Traz Calepino esta palavra no sentido moral, mas sem authoridade. *Typus, (diz elle) item dicitur figura, & umbra, & velut imago & symbolum veritatis. Sic vetus Testamentum novi typum esse dicimus.* (Servem os Reys de molde, por onde regulão suas vidas os que os rodeão. Fabula dos Planetas, pag. 4.)

Molde. Idea, desejo, vontade. *Vid.* nos seus lugares. (Não esperavão, que todas as cousas lhe succedessem a seu molde, & talho. Dialog. de Hector Pinto, 23.)

MOLDEAR. *Vid.* Moldar. A madeira, ou outra materia que o cinge.

MOLDURA de painel. *Tabulae, ou pilae tabulae margo, inis. Fem.*

Tom. V

Fazer a hum retrato humã moldura de ouro. *Effigiem alicujus auro completi.* Ovid.

MOLE. He palavra Latina de *Moles*, que se diz de cousas grandes, & descompassadas, como montes, Gigantes, &c. & no sentido moral do que causa grande embaraço, cuidado, trabalho. No sentido natural diz Columella, *India molibus ferarum mirabilis.* No sentido moral diz Tacito, *Curarum moles*, mole dos cuidados. E em outro lugar, *Solum Divi Augusti mentem tantæ molis capacem, id est*, que só a cabeça de Augusto podia com a mole de tantos negocios. (Arruinando com a mole immensa das aguas. Alma Instr. tom. 2. 309.)

Mole. Brando. *Vid.* Molle.

MOLEIRA. A mulher do moleiro, ou mulher que governa hũ moinho. *Uxor ejus, qui moletrinae praest.* *Mulier, quæ praest moletrinae.*

Moleira da cabeça. *Vid.* Molleira.

MOLEIRO. Aquelle que governa hũ moinho. *Qui moletrinae praest.* Os que chamão ao moleiro *Molitor*, & à moleira *Molatrix*, não trazem, nem, a meu ver, podem trazer exemplo algum de Authores antigos.

MOLÊQUE. Veyo-nos esta palavra do Brasil, & val tanto, como pequeno escravo negro. *Niger servulus, i. Masc. Ater vernula, e. Masc.*

*E agora aguardando a buxa
Tão queda esperais, & alegre
Do Pindo o melhor filhote,
De Phebo o melhor moleque.*

Certo Poeta em hum Romance.

MOLESTAMENTE. Com molestia. *Molestè. Cic.*

MOLESTAR. Enfadar a alguém. *Aliquem molestare, (o, avi, atum.) Petron.* *Alicui molestiam*, ou *sollicitudinem creare*, ou *afferre. Molestiam alicui exhibere. Cic. Incommodum, molestum*, ou *gravem esse alicui.*

Muitas cousas me molestão. *Multa sunt, quæ me sollicitant, anguntque. Cic.*

Molestame o viver. *Tædet me vitæ. Cic. Lucis. Virgil. Vita est mihi odiosa, & molesta.*

Zz

Molesta

Molesta o esperar. *Qui expectat, male fert. Expectantem tædet morarum.*

Que tendes agora que vos molesta? *Quid est, quod tuo nunc animo ægrè est? Plaut.*

Ando mui molestado depois da minha jornada. *Ab itinere meo variis confictor incommodis.*

Ando mui molestado de dores de rins. *Laboro è renibus. Cic. Tentantur renes morbo acuto. Horat.*

Molestar-se de alguma cousa. *Ex aliquare ægritudine, ou molestiam suscipere. Propter aliquid ægritudine, ou molestia, ou sollicitudine affici. Cic.*

Admirome de que em lugar de lograres os vossos proprios bens com gosto, vos molesteis com a consideração dos males alheyos. *Miror te non tuis bonis delectari potius, quam alienis malis laborare. Cic.*

MOLÊSTIA. Enfado, Pena do animo. Inquietação. *Molestia, a. Fem. Cic. Vid. Enfado, &c.*

Causar molestia. *Vid. Molestar.* Esta carta, ainda que muito de meu gosto, não deixou de causarme esta molestia. *Mihi jucunditatis plena epistola, hoc aspersit molestia. Cic.*

Tomar molestia. *Vid. Molestar-se.*

Livrar de molestias a velhice. *Abstergere senectutis molestias. Cic.*

Com molestia. *Molestè.* Com muita molestia. *Permolestè. Cic.*

Padecer molestias. *Esse in molestiis. Cic.*

Molestia-Incommodo. *Vid.* no seu lugar. Padecem os velhos muitas molestias. *Multa mala senem circumveniunt. Horat.*

MOLESTO. Coufa que causa pena, enfado. Coufa, ou pessoa incommoda, importuna, &c. *Molestus, ou importunus, a, um. Gravis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic.*

Muito molesto. *Permolestus, a, um. Cic.*

Não ser molesto aos com que se come. *Incommoditate abstinere apud convivas. Plaut. Non esse suis convivis incommodum, & molestum.*

A' mayor parte dos velhos he molesta

a velhice. *Senectus, plerisque senibus odiosa est. Cic.*

MOLÊTA, ou Muleta de coxo, *Vid. Muleta.*

Moleta chamão os Pintores hũ seixe, com que moem as cores sobre a pedra. *Saxum, terendis coloribus, ou pigmentis.*

MOLÊTE. Pão molete. *Vid. Mollere.*

MOLHADO em agua, ou em outro qualquer licor. *Madens, tis. omn. gen. ou Madidus, a, um. ou Madefactus, ou perfusus, a, um. Cic.* (Porseha o licor no ablativo.)

Molhado em molho. *Intinctus, a, um. Ovid.*

A humidade do que está molhado. *Mador, is. Masc. Sallust.*

Estar molhado. *Madere, (deo, dui, sem supino.) ou madefieri, (fio, factus sum.) ou perfundi, (dor, fusus sum.)* Estar muito molhado. *Permadere, (deo, du.)* tem supino. *Columel.*

MOLHADURA. O que se dà de mais a mais a hũ official, ou ao seu moço, quando traz a obra acabada. *Pecunia, que opifici ultra constitutum pretium datur.* Ou em hũa palavra, *Corollarium, i. Neut.* Em sentido quasi semelhante a este; se acha em Suetonio, no cap. 45. da vida de Octavio Augusto, esta palavra, *Corollarium. Corollaria, & præmia alienis quoque muneribus, ac ludis crebra, & grandia de suo offerebat.* No Commento de Suetonio *Ad usum Delphini,* diz Agostinho Babelonio, *Corollarium illud est, quod præter debitum præmium instar auctarii cujusdam addebatur, à corollis dictum, quæ scenicis actoribus, cum placuerant, dari solita. De quibus Plinius lib. 21. cap. 2.*

MOLHAR. Humedecer com agua, ou com qualquer outro licor. *Aliquid, ou aliquem madefacere, (cio, feci, factum.) Virgib. ou perfundere, (do, fudi, fusum.) Cic.* Porseha o licor no ablativo. Se se molhar pouco, *Aliquid, ou aliquem leviter adspargere, ou conspergere, (go, si, sum)* pondose o licor no ablativo.

Molhar muito. *Permadefacere (facio, feci, factum.)* Usa Plauto deste verbo no sentido figurado.

A acção de molhar. *Perfusio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Molhar o pão em qualquer molho. *Panem in embamma intingere, (go, tinxit, tinctum.)* No livro da Agricult. cap. 156. diz Catão, *Crudam si edes (Brassicam) in aceto intingito.*

Molhar os pés. Embebedarse. He modo de fallar à imitação de Plauto, que chama ao bebado, *Madidus, id est, molhado.*

MOLHE. Lanço de muro grosso, a modo de caes, que se faz em algũs portos de mar, para abrigar os navios do impeto das ondas. *Moles, is. Fem. Cic. Ovid.* ou mais claramente, *Moles, mari opposita.* Fazer hũs molhes na entrada da Ilha. *Aditus Insulæ molibus munire. Cic.* Fazer molhes no mar. *Jacere in mare moles. Horat.* Fazer molhes sumptuosos. *Extruere moles opere magnifico. Cic.* Pouco distante do porto Pin, está a Cidade de Malhorca, onde ha hum molhe, ou caes defronte da obra. Luis Ser. Pim. Roteiro do mar Mediter. pag. 19.)

MOLHELHA. Hum tufo de palha, que trazem os mariolas ao pescoço. *Collare stramineum.* O adjectivo *stramineus, a, um.* he de Propercio. Quer dizer, coufa de palha.

MOLHER, ou mulher. Creatura racional do sexo feminino. Concebe dentro de si, & pare. Escreve Salamão, que entre mil homens achãra hum bom, entre todas as mulheres nenhuma boa. Diphilo, famoso Architecto da Antiguidade, costumava dizer, que huma boa mulher, huma boa mula, & huma boa cabra, erãõ tres mãs bestas. Dizia Socrates, que hũa mulher fermosa, & bem composta, era hum altar, armado sobre hum monturo. *Ex Diog. Laertio.* Democrito, Philosopho de alta estatura, perguntado porque razão casãra com mulher pequenita, respondeo: Do mal, o menos. Faz Tacito menção de huma ley, que prohibia aos Romanos, que levassem consigo suas mulheres para as terras, que hiãõ governar. Não permittião os Athenienses, que suas mulheres fizessem compra alguma, que excedesse o preço de certa medida

Tom. V.

de cevada, *Propter consilii infirmitatem,* diz Dion Chryostomo, *lib. 2. cap. 5.* & dando Scaligero a definição da mulher, diz, *Femina, naturâ suâ infida est, suspicax, inconstans, insidiosa, simulatrix, superstitiosa, cui si potentia adjuncta est, fit intolerabilis. 3. Poet. 13.* Com tudo tem a mulher suas prerogativas. Do lugar do seu nascimento se podem tirar provas da sua nobreza; foi creada no Paraiso Terreal, & foi a materia do seu corpo mais solida que a do homem. O chamarlhe Socrates *Monstro da natureza,* foi despique; era este Philosopho tão feyo, que todas fugião delle; vingou se em chamarlhes nomes. Ainda que depois do peccado foi a mulher sojeita ao dominio do homem: *Ipsè dominabitur tui;* chamava Abrahão a sua mulher, Irmaã; a propria fragilidade do sexo, pede que se trate com mais mimo, & respeito. Na Republica de Platão as mulheres erãõ chamadas para cargos politicos, & militares. Entre as leys fundamentaes de Roma, humas mandavãõ, que se desse às Damas a mão direita; & que em materias criminaes não fossem chamadas a juizo. Advertio certo Sophista Grego, que não baixavãõ do Ceo os deoses, senão para viverem com as Nymphas, & que estas deidades terrenas tiverãõ poder para attrahirem para si as celestes. No mysterio da Encarnação se fez esta Fabula verdade. Assim como ha homens, cuja virtude merece gloria superior à dos Anjos, assim ha mulheres, que com suas prendas, & excellencias sobrepujãõ os homens. Estãõ cheyas as historias de mulheres, que se assinalãõ em letras, armas, & virtudes. O que mais se condena na mulher, he não saber calar o que sabe, mas quantos homens ha no mundo, que não guardãõ o segredo, senão do que ignorãõ? No Imperio do Monomota todos os Portuguezes tem privilegio de mulheres do Emperador; & ao Capitão Portuguez de Massapa, a que chamãõ o das Portas, porque daqui para dentro se seguem as minas de ouro, o dito Emperador lhe chama a sua mulher mayor, & como tal he reverenciado dos

Zz ij

Castros.

Cafres. Não se sabe bem em que consistem estes privilegios. Oriente Conquist. part. 1. fol. 834. *Femina, e. Fem. Mulier, eris. Fem. Cic.*

Cousa de mulher, ou concernente a mulher. *Muliebris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut. Cic.*

Andar em huma guerra, da qual foi causa huma mulher. *Muliebre bellum gerere. Cic.*

A modo de mulher. Como costumão as mulheres. *Muliebriter. Cic. Horat.*

Mulher que tem animo varonil. *Virago, ginis. Fem. Plaut.*

Troço de gente às ordens de hũa mulher. *Mulieraria manus. Cic. pro Cælio.*

Amigo de mulheres. Inclinado a mulheres. *Mulierofus, a, um. Cic. De fato.* Nimia inclinação, & demasiada propensão a mulheres. *Mulierofitas, atis. Fem.* No tempo de Cícero não era esta palavra muito corrente; por isso usou della este Orador com esta modificação. *Mulierofitas, ut ita appellim eam, quæ Græcè est Philogeneia. Cic.*

Mulher casada. A mulher he a coroa de seu marido, não he razão que lhe ponha na testa outro diadema. Segundo as leys dos Lacedemonios, havia tres castigos, hum para os que não tomavão mulher outro para os que tardavão em a tomar, & outro para os que a tomavão fea, & mã. Sem embargo de haver Deos fogueitado a mulher ao homem, sempre chamou Abrahão a sua mulher, sua irmã. Atè em terra de Cafres amão, & respeitão os maridos a suas mulheres. O Quiteve, senhor de Sofala, para honrar ao Portuguezes, seus amigos, lhes dà por titulo o nome, & privilegios de sua mulher. Costuma este Principe fazer esta honra ao Capitão de Moçâbique, & outros. Na Ilha de Maroupe, teve este titulo Rodrigo Lobo, senhor da dita Ilha. Hũ dia succedeo, que em huma grande caçada que fez, entre muito gado foi morto hum leão; crime muito grande em todas as terras do Quiteve; vendose o Portuguez com o leão morto, & considerando, que o Rey o havia logo de saber; mandou meter o leão em huma almadia,

& cobrillo de rama, & pozlhe em cima vinte pannos, & mandou tudo ao Quiteve, dizendo que elle Rodrigo Lobo, sendo molher del Rey, & andando fazendo a seara para seu marido, o viera commetter aquelle leão, atrevido, & descortez para a molher de seu Rey, à qual (segundo suas leys) todos tem obrigação de ter muito respeito; pela qual razão lhe deo com o cabo da enxada na cabeça, por honra de seu marido, & que alli lho mandava morto, para que acabasse de castigar o aggravo, que fizera a sua molher. O Quiteve recebeu o presente, & mandoulhe dizer, que fizera muito bem de matar o leão, pois fora descortez à sua molher; & finalmente declarou, que a ley, que tinha posto, não se entendesse em Rodrigo Lobo, sua molher muito amada. Ethiopia Oriental, liv. 1. pag. 29. *Conjux, conjugis. Fem. uxor, oris. Fem. Cic.* Celebres são as Redondilhas de Quevedo, sobre ir Orpheo tirar sua molher Eurydice do Inferno.

Al Inferno el Thracio Orpheo

*Su muger baxò a buscar,
Que no pudo a peor lugar
Llevarle tan mal desseo.
Cantò, y al mayor tormento
Pusò suspension, y espanto,
Mas que lo à dulce del canto
La novedad del intento.
El triste Dios ofendido
De tan extraño rigor,
La pena que hallò mayor,
Fue bolverlo a ser marido.
Y aunque su muger le diò
Por pena de su pecado:
Por premio de lo cantado,
Perder la facilitò.*

Pedir huma moça por molher. *Puellæ alicujus connubium, ou conjugum petere. Virgil. Ovid.* Casou duas vezes, da primeira molher houve hum filho, da segunda nenhum. *Duas duxit uxores, ex alterâ filium suscepit, nullum ex alterâ, ou ex priore conjuge natus est ei filius, ex posteriore nullus.* Falla de sua molher. *De parte suâ loquitur. Plaut.* Pedirei molher para o filho que tenho. *Orabo nato uxorem. Terent.*

Peixe mulher. Nas Ilhas Bociças, quinze legoas de Sofala, ao longo da Costa, para a parte do Sul, ha muito peixe, com feições humanas, do ventre até o pescoço. Destes peixes, os que tem mais semelhança de mulher, que de homem, chamão-lhe peixe mulher. Pelas noticias, que dá o P. Fr. João dos Santos no livro 1. da sua historia da Ethiopia Oriental, a femea destes peixes cria seus filhos a seus peitos; da barriga para baixo, tem rabo muito grosso, & comprido com barbatanas, como cação. Tem pelle branda, & alva pela barriga, & pelas costas aspera. Tem braços, & em lugar de mãos, & dedos, barbatanas, q̄ lhe comecção dos cotovelos até a p̄ta dos braços. O rosto he deforme, espalmado, redondo, & muito mayor q̄ o humano, & com feições muito irregulares, porque tem a boca muito grande, semelhante à boca de huma arraya, & os beiços mui grossos, & derrubados, como beiços de libreo. Tem a boca cheia de dentes, como dentes de cão, quatro dos quaes, que são as prezas, lhe sahem fóra da boca, quasi hum palmo, como dentes de javali; os quaes são mui estimados, & delles fazem as contas, & dizem que tem muita virtude contra as almorreimas, & contra o fluxo de sangue, & trazem-se para isso junto da carne. Tem as ventas do nariz como as de hum bezerro, mui grandes. Este peixe não falla, nem canta, (como querem algũs, imaginando que são as fereas dos Antigos) s̄o quando o matão, dizem que geme, como creatura racional; não tem cabellos no corpo, nem na cabeça. Tirado fóra da agua, morre, como qualquer outro peixe, mas poem muito tempo em morrer, senão o matão. Os naturaes das ditas Ilhas o pescão, & tomão com linhas grossas, & grandes anzoas, com cadeas de ferro, feitas sómente para este effeito, & de sua carne fazem tassalhos, curados ao fumo, q̄ parecem tassalhos de porco. Este peixe mulher differe muito daquelle, de que faz menção Alexandre Magno em hũa carta, que se lhe attribue, escrita a seu mestre Aristoteles, dandolhe noticia das

Tom.V.

coufas extraordinarias, que vira nas partes do Oriente, quando as conquistava; porque conta, que marchando com seu exercito pelos desertos da India, vio andar em hum campo razo molheres, & homens nus, cubertos de cabello, como feras bravas, os quaes vendo a gente do arrayal, fugirão para hum grande rio, que perto estava, & nelle se mergulhãrão, mas antes que se recoissem, forão tomadas duas molheres daquellas. Porém no lugar de Quinto Curcio, que para prova disto alguns allegão, acho que estas molheres, & homens não erão peixes, mas barbaros, que vivem de peixe curado ao Sol. O lugar de Curcio no livro 9. pouco antes do fim, he este: *Hinc pervenit ad maritimos Indos. Desertam, vastamque regionem latè tenent, ac ne cum finitimis quidem ullo commercii jure miscentur. Ipsa solitudo, natura quoque immittia efferavit ingenia, prominent ungues numquam recisi; comæ hirsutæ, & intonsæ sunt. Tuguria conchis tecti, piscibus sole duratis, & maiorum quoque belluarum, quas fluctus ejicit, carne vescuntur.* De outra casta de peixe mulher falla Gaspar Barleo, na sua Historia do Brasil, pag. 225. donde diz: *At maximè admirationi sunt tritones, indigenis Tpuapiæ dicti, cum humanos vultus aliqui referant, & femellæ cæsariem ostentent fluidam, & faciem elegantiore.* *Septem, octove à sinu omnium sanctorum leucis visuntur, ut & juxta portus securi provinciam; homines amplexu compressos enecare opinio est, non consilio, sed promiore affectu. Cadavera in littus ejecta, cum oculis, naribus, digitorum extremis, mutilata sunt; verò persimile est ab istiusmodi monstrorum suctu, vel moribus ista esse.* Vid. Peixe. Na 1. parte do Oriente Conquistado, pag. 318. acharàs huma singular descripção deste monstro marinho. Na pag. 319. diz o Author da dita Historia Oriental (He fabula averiguada o que conta o Author do *Ente Elucidado*, do ajuntamento, que tem com ellas no rio os Cafres de Moçambique, que nunca virão semelhantes peixes no seu rio, nem sonhãrão tão enorme communicacção.)

Zz iij

Ada:

Adagios Portuguezes da molher. Molher fermosa, ou douda, ou presumçosa. Molher, vento, & ventura, azinha se muda. Molher palreira, diz de todos, & todos della. Molher se queixa, molher se doe, molher enferma, quando ella quer. A molher que muito bebe, tarde paga o que deve. A molher melquinha, detraz do lar acha a espinha. A molher que dà no homem, na terra do demo morre. A molher he loba no escolher. A molher, & a gallinha, com Sol recolhida. A molher de bondade, outrem falle, & jella calle. A molher que te quizer, não dirá o que em ti houver. A molher, & a seda, de noite à candeia. A molher que se fia de homem jurar, o que ganha, he chorar. A molher, & o vidro, sempre estão em perigo. A molher, & a cachorra, a que mais calla, he mais boa. A molher, & o vinho, tirão o homem de seu juizo. A molher, por rica que seja, se he pedida, mais de seja. A molher polida, a casa fuja, & a porta varrida. A molher que perde a vergonha, nunca a cobra. A molher janelleira, uvas de parreira. A molher boa, prata he, que muito soa. A molher, & a lima, a mais lisa. A molher, & o pedrado, querse pisado. A molher do escudeiro, toucas alvas, coração negro. A molher d'outro marido, & a burra com burrinho, nunca se mete a caminho. A molher do velho, reluz como espelho. A molher casada, não desbarba. A molher brava, corda larga. A molher do escudeiro, grãde bolsa, pouco dinheiro. A molher de fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado. A molher que cria, nem he farta, nem limpa. A molher de bom recado, enche a casa atè o telhado. A molher mal toucada, ou he fermosa, ou mal casada. A molher composta, a seu marido tira d'outra parte. A molher parida, & a tea orrida, nunca lhe falta guarida. A molher quanto mais olha a cara, tanto mais destroe a casa. A molher casada, no monte he alojada. A molher, & a pega, falla o que dizeis na praça. A molher, & a cereija, por seu mal se enfeita. A molher que não vela, não faz grande tea. A molher que pouco fia, sempre faz ruim ca-

misa. A mula, & a molher, com afagos fazem os mandados. A molher, & a vinha, o homem lhe dà alegria. A quem tem molher fermosa, castello em fronteira, vinha na carreira, não lhe falta canceira. As molheres onde estão, sobejão, & onde não estão, faltão. A molher louvada, não tem espada, & se a tem, não mata. Bem toucada, não ha molher tea. Com a molher, & dinheiro, não zombes companheiro. Cresce a molher com bom marido, como o ouro bem batido. Da laranja, & da molher, o que ella der. Dame pega sem mancha, dartehei molher sem tacha. Da molher, & da sardinha, a mais pequenina. Da mã molher te guarda, & da boa não fies nada. Digna he de nome, & fama, a mulher que não tem fama. Dizem em Roma, que a molher fie, & coma. Do mar se tira o sal, & da molher muito mal. Em casa de molher rica, ella manda, & ella grita. Fermosura de molher, não faz rico ser. Grande bem me quer minha molher, se da banda do punhal, ha dinheiro que lhe dar. Mão sobre mão, como molher de Escrivão. A molher lara, & adocece, quando quer. Molher muito louçã, darfe quer à vida vaã. Mula que faz him, & molher que falla Latim, raramente ha bom fim. Não he brava a molher, que cabe em casa. No andar, & no beber conhecera's a molher. O homem na praça, & a molher em casa. O homem ande contento, & a molher não lhe toque o vento. Quem quizer molher fermosa, ao Sabbado a escolha, não ao Domingo na voda. A dor da molher morta, chega atè a porta. Nem molher de outro, nem couce de potro. Não ha molher fermosa no dia da voda, senão a noiva. O que não tem molher, cada dia a mata, mas quem a tem, a guarda. Toma casa com lar, & molher que saiba fiar. Dia de S. André, quem não tem porco, mata a molher. Quem não tem molher, muitos olhos ha mister. A molher barbada, não lhe despoutado. A molher, o fogo, & os mares, são tres males.

MOLHERENGO. Amigo de molheres.
vid. Molher.

MOLHERIL. Couza de molher, ou concernente a molher. *Vid.* Molher. (Foi sempre estranhada nos homens, por ser occupação molheril. Mon. Lusit. tom.6. fol. 144.) (Por sinaes, & outras demonttrações molheris. Promptuario Moral, 364.)

MOLHERINHA. Molher de pouco porte, de pouca estimação. *Muliercula, & Fem. Cic.*

MOLHERSINHA. Menina já crescida, que se vai fazendo molher. *Puella grandiuscula.* Terencio, fallando em hũa rapariga destas, diz, *Ferè grandiuscula profecta est illinc. In And.* Partio dalli já quasi molherzinha.

MOLHINHAR. *Vid.* Moer. Duarte Nunes de Leão, na sua Ortographia, pag. 73. ver. poem esta palavra com hum *L* singelo, para a distinguir de *Mollinhar*, q (segundo elle diz) quer dizer Choviscar.

MOLHINHO. Molho pequeno. *Fasciculus, i, Masc. Columel. Front. Vid. Molho.*

MOLHO. Diz-se de varias couzas unidas, & atadas. Molho de espigas, ou molho de trigo, são muitas mancheas delles, depois de segado, & atado, que hoje mais se usa em lugar de gavelas, & pavas. *Frumenti desecti fascis, is. Masc.* Esta palavra *Fascis* se pôde applicar a muitos outros molhos, v. g. molho de linho, molho de açoutes do disciplinante, &c. Columella diz, *Fascis sarmentorum*, Marcial, *Fascis calamorum*, Plauto, *Fascis virgarum*, Petronio, *Viridis urticae fascis, &c.*

Molho, que se faz à carne, ou ao peixe, para lhe pôr melhor gosto. *Embellima, atis. Neut. Columel. ou Intinctus, us. Masc. Plin.*

Acharàs que esta mostarda não só he boa para molhos, mas tambem agradável à vista, porque sendo feita com cuidado, fica muito alva. *Hoc sinapi ad embellinata non solum idoneo, sed etiam specioso uteris, nam est candoris eximii, si sit curiosè factum. Columel. lib. 12. cap. 55.* Quando o molho he do çumo, ou substancia da carne, ou peixe, chama-se *Eliquamen, inis. Columel.* Fazer hũ mo-

lho a hum comer. *Cibum embemmate condere.*

Deitar de molho. Deitai este peixe de molho, para lhe tirar bem o sal. *Salsamenta hæc fac macerentur probe. Terent.* Tambem com Carão poderemos dizer, *Sinito macerescant bene.* (Em hũa, & outra phrale antes destes subjunctivos se sobentende a conjunção, *Ut.*) Estar de molho, fallando em qualquer couza, metida em algum licor para sahir mais gostosa, ou maistenra, & melhor. *Macerari, (or, atus, sum.)* Sementes, que estiverão huma noite de molho para impedir que criem bichos. *Aliquo medicamine unâ nocte semina macerata. Columel.* (falla este Author no çumo da herva, a que chamão, Sempre noiva, que tem esta virtude.)

Deixa-se a laã de molho por espaço de cinco horas. *Quinis lana potat horis. Plin.*

MOLINETE. (Termo da fortificação.) Faz-se de dous paos atravessados em angulos rectos na fórmula de Cruz, que parallelas ao horizonte assentão, & jogão em outro, perpendicularmente levantado no meyo de cada entrada das duas collateraes da barreira; as pontas são ferradas, & tem suas argolas para se segurarem nos paos collateraes, &c. Servem de impedir, que se possa entrar de tropel contra o risco das entreprezas. *E decussatis, præpilatisque lignis versatile munimentum.* (Talvez se poem hum molinete no meyo da barreira. Methodo Lusitan. pag. 177.)

Molinete. Outro Engenho. (Cinco castellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles sobre vinte seis rodas de ferro, com mais de cem molinetes, que laboravão por baixo, pelo que ficava facil o movimento. Histor. de Fern. Mendes Pinto, 241. col. 3.)

MOLLE. Brando ao tacto. *Mollis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Virgil.* Muito molle. *Permollis, le, is. Quintil.*

Pão molle. *Panis tener. Senec. Phil. Vid. Pão.*

Fazerse molle. *Mollefcere. Lucret. Ovid. Catull.*

Molle.

Molle. Debil. De poucas forças. *Vid.* Debil. (Opilados da primeira região, fracos, & molles. Correção de abulos, 253.)

Molle, Effeminado. *Mollis*, ou *effeminatus*. *Cic.*

Ser muito molle. Faltar de resolução. Andar remisso na execução das cousas, que importão. *Nimiã mollitie, ac lenitate esse*, ou *animo leniore, ac remissiore esse*. *Cic.* Corpos molles. Delicados. De compleição fraca. *Emollita corpora*. *Tit. Liv.* (Nas melhores edições está *Mollia*.)

Molle, molle. *Sensim*, ou *Pedetentim*. *Cic.* Tambem serve no sentido figurado, porque o Author das Rhetoricas a Herennio diz, *Pedetentim accedere ad aliquam causam*.

Ovos molles. Iguaria de gemmas de ovos, deitadas em açúcar em ponto alto, & muito bem mexidas, em quanto se vão cozendo. *Ovorum lutea, saccharo condita, & dum coquantur, bene subacta, orum*. *Neut. Plur.*

Adagios Portuguezes do molle. Ir seu molle molle. Molle molle, longe vai o homem, ou se vai ao longe.

MOLLEIRA. A parte dianteira da cabeça, que toma desde as fontes até a parte mais alta da cabeça. *Sinciput, pitis*. *Neut. Juvenal*. Na sua Orthographia, pag. 73. Duarte Nunes de Leão quer que se escreva esta palavra com dous *LL*, porque moleira com hum *L* singelo, he a molher do molciro, ou a que governa hum moinho.

MOLLENQUEIRAÓ. Termo do vulgo. Muito molle. Falto de vigor, & resolução. *Mollis*, ou *effeminatus*. *Cic.* *Hommo enervis animi*. Valerio Maximo diz, *Enervis animus*.

MOLLETE. Pão mollete. *Panis mollior, is. Masc.*

MOLLEZA, ou mollidão. Qualidade de cousa molle. *Mollitia, æ. Fem.* ou *mollitudo, inis. Fem.* ou *Mollities, ei. Fem.* (Estas tres palavras Latinas, tambem servem no sentido figurado da mollidão do animo.) (Quanto à dureza, & molleza dos membros. Recopil. de Cirurg. pag. 14.)

MOLLESINHO. *Molliculus, a, um.*

Plant. Mollicellus, a, um. Catul.

MOLLICIA, ou Mollicie. Delicadeza. Muito mimo. Delicias. *Mollitia, æ. Fem.* ou *mollities, ei. Fem. Cic. Vid.* Mimo. Melindre. Delicadeza. (Porque com a abastança, & mollicias. Barros, 1. Dec. 57. col. 1.)

Mollicie. Peccado torpe, que as leys do Reyno castigão com degredos de Galès, & outras penas. *Vid.* livro 5. da Ordenação, tit. 13. §. 6. *Mollities, ei. Fem.* Dos que offendem a Deos neste peccado, diz S. Paulo: *Molles non intrabunt in Regnum Celorum*.

MOLLIDAÓ. *Vid.* Molleza. Mollidão, no sentido figurado, pouco espirito, pouco vigor. *Animi mollitia. Sallust. Mollitias animi. Terent.*

MOLLIFICANTE. *Vid.* Mollificativo. (Curão-se primeiro com mollificantes. Madeira 1. parte, cap. 48.)

MOLLIFICAR. Fazer molle. Abrandar. *Mollire, (io, iui, itum)* Horacio diz, *Mollit ferrum ignis*. O fogo mollifica o ferro. (Mollificando as reliquias dos humores crassos. Madeira, 2 parte 209.)

MOLLIFICATIVO. (Termo de Medico.) Remedio mollificativo. *Medicamen, quod vim habet emolliendi. Vid.* Emolliente. (A differença que ha entre os remedios maturativos, & mollificativos, he q estes são quentes no primeiro grao, & humidos sem viscosidade. Recopilaç. de Cirurg. pag. 61.)

MOLLINHAR. Chover miudo. *Vid.* Choviscar. Na sua Orthographia, pag. 73. ver. adverte Duarte Nunes de Leão, que este verbo se ha de escrever com dous *LL*, porque Molinhar com hum *L* singelo quer dizer, Moer.

MOLLÎTA, ou Mosmelita. Antigamente no Reyno de Portugal os Mouros, filhos dos Christãos, se chamavão *Mollitas*, & mais propriamente *Mozmelitas*. No tomo 2. da Monarch. Lusitan. livro 7. cap. 12. fallando seu Author em Mahamet, Rey de Merida, que teve tenhorio em terras de Lusitania, diz assim: (Não sei, se por via da mãy, se do pay, descendia de Christãos, como notou Ambrosio de Morales, porque fallando

lando Ifidoro, Bispo de Beja, nelle, diz que era mollita por geração, nome proprio daquelles, que ou deixavão a Fé Catholica, ou descendião daquelles, que a tinham deixado, ainda que seu verdadeiro nome em Arabigo, era Mozlemitas.)

MOLOSSO. Especie de cão de fila, assim chamado de Molossia, parte do Epiro antigo, donde veyo esta casta de cães. *Molossus, i. Masc. Virgil. Horat.* (Pela montanha o rabido molosso. Camoens, Cant. 3. Oit. 47.)

Molosso. (Termo da Poesia Latina.) Pé de tres syllabas longas, v.g. *Romanos, Victores, &c.* Chama-se assim, porque Molosso, filho de Pyrrho, & de Andromaca cantou no templo de Dodona versos com este metro; ou porque os Molossos, povos da Thessalia, quando hião combater, cantavão versos, em que havia muitos pés metricos deste genero. *Molossus, i. Masc. Quintil.*

MOLÚCO, ou Ilhas Molucas. *Vid. Maluco.*

MOLÚRA. Molleza. *Vid.* no seu lugar. (Froxidão, & molura. *Polyanth. Medicin. 419.*)

MOM

MOMBÁZA, ou Mombaça. Reyno da Costa de Zanguebar em Africa, entre Quiloa, & Melinde. A Cidade Capital he sita em huma Ilha do mesmo nome, com boa fortaleza, & bons edificios. No anno de 1631. Francisco de Almeida saqueou esta Cidade, & queimou a mayor parte della. *Vid. I. Dec. de Barros, liv. 8. cap. 8.* Dahi a algum tempo depois de reedificada, Nuno da Cunha a tornou a saquear, & se apoderou della, & conhecendo q̄ não a poderia facilmente guardar, se recolheu para a Citadella. O Reyno de Mombaza he muito grande, & he povoado de negros, brancos, & mulatos. Póde o Rey pôr 80000. homens em campanha. Este Reyno se reduzio à Fé Catholica no anno de 1510. mas no de 1631. o Rey, que era Catholico, & casado com hũa Christã, quebrou com o Governador Portuguez, tomou por assalto a for-

talesa, matou todos os Christãos, & se fez Mahometano, para ficar debaixo da protecção dos Turcos. *Mombaza, x. Fem.*

MOMENTÂNEO. Couisa que não dura mais que hum momento. Couisa de pouca duração. *Unius momenti,* ou *momento temporis durans, tis. omn. gen.* Os adjectivos *Momentaneus,* & *momentarius,* não se achão em bons Authores Latinos.

A vida a mil trabalhos condenada,

Que sem descanço momentanea dura.

Malaca conquest. Livr. 2. Oit. 93.

Momentaneo tambem se diz de acções, que se fazem em hum momento, v.g. a acção de abrir os olhos, & a illuminação, ou acção de passar a luz de hum lugar a outro, saõ acções momentaneas.

MOMENTO. Commummente fallando, he hum brevissimo espaço de tempo; mas segundo os Mathematicos, he hum indivisivel de tempo, de sorte que o momento, respeito ao tempo, he o que he o ponto mathematico, respeito à linha. *Momentum,* ou *temporis punctum, i. Neut. Cic.* Horacio diz, *Horæ momentum.*

Por momentos. *Singulis momentis.* (Vendo se por momentos soçobrados. Jacinto Freire, lib. 2. n. 139.)

Logo que chegou esta nova, foi tão grande o pranto, que parecia que naquelle mesmo momento fora a Cidade tomada dos inimigos. *Hæc re cognitâ, tantus luctus excepit, ut urbs ab hostibus capta eodem vestigio videretur. Cæsar.* Em outro lugar diz, *vestigio temporis,* & em outro, *In illo vestigio temporis:* Cicero diz, *In ipso articulo temporis.*

Em hum momento. *Momento,* ou *momento temporis. Tit. Liv. Uno puncto temporis. Cic.*

Momento. Peso. Importancia. *Momentum, i. Neut. Tit. Liv. Cic. Vid.* Importancia. Consequencia, &c. (Em muitas couisas de pouco momento. *Arte militar, part. I. pag. 169.*) (Que a seu modo tinham por de mayor momento. *Noticias do Brasil, 85.*) (Quando he de tanto momento a materia. *Promptuar. Moral, pag. 62.*)

Momento. Adjectivo. Hêmem momento.

mento. O que faz momos. *Vid.* Momo. *Vid.* Mimolo. Acharàs que Camões usa particularmente desta palavra neste sentido.

MOMIA, ou Mumia. He palavra Persiana, que quer dizer, *Cadaver seco*; ou he palavra Arabica, que significa, *Corpo morto*, embalsamado, & aromatizado; ou se deriva Momia do *Amonum* dos antigos, que segundo Salmasio *in Solinum*, tom. 1. pag. 401. era todo o unguento com que se embalsamavão os corpos de fúntos. Entre os Egypcios, o costume de embalsamar os corpos, foi tão antigo, que se usava antes do tempo de Moysés. A verdadeira, & perfeita momia, he dos corpos mortos dos Principes, & senhores grandes do Egypto, & da Syria, que se embalsamavão com alcê, myrrha, açafraõ, & balsamo (costume, que segundo alguns, ainda hoje permanece.) Esta momia quasi nunca vem às nossas mãos, porque nem se vendem, nem facilmente se podem roubar corpos embalsamados de pessoas de qualidade; nem os Turcos permitem a translação das Momias para a Europa, nem he muito para cobiçar este remedio, porque ha opinião, que a malicia de hum Medico Judeo attribuiu a estes corpos myrrados varias virtudes medicinaes, que não tem, particularmente, o de impedir, que se coalhe o sangue nas feridas. Mas he digna de muita estimação a virtude dos balsamos, resina de cedro, betume de Judea, myrrha, aloes, & outros ingredientes aromaticos, que absorvião a humidade das carnes, tapavão os póros, & vedando a penetração do ar, resistião à corrupção; porque para embalsamar os corpos, usamos hoje quasi das mesmas drogas, mas ou por degenerarem da virtude das antigas, ou por terem os antigos outro methodo para embalsamar, mais perfeito que o nosso, ou por serem as suas sepulturas mais secas que as nossas, & mais emprenhadas de saes, & betumes, duravão os seus cadaveres embalsamados muito mais tempo, que os nossos; porque (se he certa a tradição) ha momias do Egypto de mais de quatro mil annos,

& nestas ultimas idades, apenas duravão trezentos annos os corpos, que se embalsamavão.

No Egypto, perto do Grão Cairo, ha hũa especie de Cemeterio, muito grande, ornado de varias pyramides, com grutas, ou casas subterraneas, de abobadadas, em que se achão as momias, ou cadaveres embalsamados; envoltos em tiras de panno de linho, & alguns delles metidos em caixas de Sycomoro, ou de muitos pannos bem grudados, & que não apodrecem, & nas ditas caixas se achão com cadaveres alguns pequenos idolos de bronze, ou outra materia, bem lavrados; & na tira, ou banda, que corre dos pés atè a cabeça, se vem varias figuras jeroglyphicas. Tambem se deo o nome Momia aos corpos humanos, dessecados com o calor nos desertos da Lybia, aonde as areas, que os ventos levão de hũa, & outra parte, envolvem, & cobrem os cadaveres; & com esta supposição querem alguns que se derive Momia do Grego *Ammos*, que quer dizer *Area*. A momia dos Medicos Arabes, he huma como mistura de pez, & betume, a que chamão *Pissasphalto*, que ou dos montes da Arabia, ou dos montes Ceraunios, amassada em pedaços, & dessecada do Sol, vem caindo, arrebatada das torrentes, & chama-se *Momia* da palavra Arabica *Mum*, que quer dizer, cera, porque o *Pissasphalto* he huma composição viscosa, & especie de cera medicinal, com que os povos daquellas terras conficionão os corpos dos defúntos, com menos gasto que os Grandes do Egypto, que com balsamo, myrrha, alcê, &c. preservão da corrupção os seus defúntos. E assim esta momia não differe do *Pissasphalto*, senão em estar misturada, & embebida com licor de carne humana; & o mesmo *pissasphalto*, sem a dita mistura he chamado de alguns, Momia nativa, & verdadeira momia dos Arabes, & parece que esta he a que se vende nas boticas. Momia branca chamão os Boticarios a huns cadaveres, penetrados da area, & dessecados ao Sol. Succede isto aos corpos, dos q̄ depois de naufragar

nos mares de Africa são lançados das ondas à costa da Lybia ou aos cadaveres dos viandantes , que não podendo seguir as câfilas , errão o caminho, & morrem nos desertos de Zara. Estas momias são muito mais leves , que as outras, & tem pouca virtude , porque o calor do Sol as calcinou, & lhes tirou todo o oleo, & sal volatil. Destas momias diz o P. Manoel Godinho na Relação da sua viagem da India, cap. 18. pag. 103. fallando nos arcaes da Arabia deserta. (Se em quanto se caminha por este deserto, sobrevem ventos , que correm muitos rufos, levantão as areas até as nuvens, & deixandoas depois cahir como chuva, enterrão os passageiros , & não lhes comendo os corpos , fazem delles carne momea, ou myrra. Eu vi hum homem inteiro, sem lhe faltar parte alguma do corpo, que tinha myrrado nestas areas. Esta myrra he provadissima para soldar partes quebradas , (bebida em vinho.) Tambem são especie de momia, hũs cadaveres que sem balsamo, nem droga algũa, preservativa da corrupção, se dessecão, & conservão com seu cabello até duzentos annos, em certos climas quentes, & em alguns Cemeterios, como em hum da Cidade de Tolosa em França, no qual antigamente se guardavão proviões de cal , porque esta consumio a humidade do lugar, & nelle deixou hũa impressão de corpusculos igneos, que tem virtude para consumir o phlegma, & humidade dos cadaveres.

Por algumas terras da Europa andão huns embusteiros vendendo por momia do Egypto, carnes de enforcados, postas de molho em pez negro, & dessecadas no forno. Não faltão homens doutos, que pela momia entendem a verdadeira cedia, que he o licor do cedro, por quanto se diz della que corrompe a carne viva, & conserva os corpos mortos; o que sendo assim, podemos usar della para embalsamar os defuntos, mas não para dar saude aos vivos. Momia. *Humanæ carnes balsamo, vel myrrha, & aloe, aut Pissasphalto conditæ. Fem. Plur.* (Tomando momia, que tem os Boticarios.

Arte de caça , pag. 69. vers)

Momo. Poderia derivar-se de *Momus*, filho da noite, & do sono, & na antiga gentildade, fabuloso deos da centura maliciosa, & critica ridicula. Diz a fábula, que chamado *Momo*, para censurar as obras de Neptuno, Minerva, & Vulcano, condenara o touro, que Neptuno fizera, dizendo que não havia este animal de ter as pontas na cabeça, mas diante dos olhos, para dar as cornadas mais certas; que a casa de Minerva não fora bem edificada, por quanto não era movediça, para se transferir, ou mover-se ao redor, & virar a porta para outra rua, se acaso tivesse algum mau vizinho; & finalmente que fizera Vulcano mal, de não deixar no peito do homem hum postigo aberto, por onde se podessem descobrir os seus maos intentos; & como provavelmente as reprehensões de Momo erão acompanhadas de tregeitos, & gesticulações, com razão se podem chamar *Momos*, toda a invenção, & affectação no gesto, & trato humano. Tambem poderás derivar *Momo* do Grego *Mommo*, que quer dizer, *Máscara*, porque tudo no invencioneiro são disfarces, & apparencias contrarias à realidade. Queixa se o invencioneiro, sem sentir mal algum, affecta admirações, & medos, sem causa, &c. Faz este homem huns momos, que me enfadão muito. *Mihi vehementer offendit animum homo ille, & vultu, & corporis motione, & gestu.* Fazer momos, & invenções; fazer mostras de não querer o que se deseja. *Delicias facere. Plant.*

Para que são estes momos? *Quorsum illæ agendi rationes affectatæ?*

MOMÔNIA. Provincia de Irlanda. *Momonía, e. Fern.*

MOMPELHÊR, ou Mompelher. Cidade Episcopal de França, sobre o rio Lez, no Languedoc inferior. He celebre pelos Collegios de Medicina, que nella fundarão os discipulos de Averroes, & Avicenna no anno de 1196. *Mons Pessulanus, montis Pessulani.* (Condado de Rotelhon, & senhorio de Mompelher. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 67. col. 1.)

Gaspar

Gaspar Barreiros na sua Corograph. pag. 169. vers. diz, Mompelieir.

MON

MONA. A femẽa do mono. *Vid.* Mono. *Vid.* Bugia.

Mona triste, ou mona alegre. Para a intelligencia deste adagio, convem saber, que monos, ou bugios sãõ mui amigos de vinho, & de sopas avinhadas, & os effectos da sua bebedice sãõ diversos, porque huns ficãõ muito alegres, & saltãõ todo o dia; outros muito melancolicos, se acolhem a hũ canto da casa, cobrindo com as mãos a cara. *Applica-te a bebados.*

Mona. Ha tres Ilhas deste nome, hũa entre Inglaterra, & Hibernia, outra pequena na foz do Rheno, & outra no mar Balthico.

Mona. Nos povos de Saxonia, quer dizer *Lua*. Derãolhe este nome de hum seu Rey antiquissimo, chamado *Mon*, & à Lua faziãõ de noite ao luar os seus sacrificios. *Vid.* *Bedam, lib. de Tempor. rat. cap. 13.*

MONACAL. Coufa de Mõnge, ou Mõges, ou concernente a elles. Valdense, no seu livro de *Relig. Dom. tit. 19. cap. 151. & lib 3 de Doctr. Fidei artic. 1. cap. 1.* como tambem Bellarmino de *Monac. cap. 5.* & outros Authores dizem, que Enos foi o primeiro instituidor da vida Monacal, & o primeiro Patriarca dos Religiosos. Tinha dado Adam as primeiras regras para a vida commua dos seculares; Seth as tinha acrescentado, & de mais, como Pontifice, tinha feito hũs Ministros, a modo de Clerigos, para celebrarem o Officio Divino; mas Enos, depois de ter seguido muitos annos este religioso modo de viver foi chamado a outra vida mais austera, em que desprezando o mundo, & suas delicias, se fez solitario, & com prophetico espirito fez o ensayo das futuras mortificações dos Christãos, imitadores da vida de Jesu Christo. Seguindo esta opinião, tem para si Bolduco, que as Constituições de Enos, sãõ as que se vem lançadas em

Philo, & Porphyrio, onde se encontra o Celibato, a vida commua, o silencio, a obediencia, a psalmodia, & a regularidade. *Bold. A. lib. 1. cap. 13 & 14.* Aquelles que à imitação de Enos, abraçãõ na ley da Natureza a vida monacal, forãõ respeitados, & venerados como deoses, porque dava a antiguidade este titulo, aos que apartados do mundo se exercitavãõ na vida espiritual. Com isto se conforma a reposta de Jarchas, Principe dos Bramanes, o qual perguntando he Apollonio, que taes erãõ seus discipulos, respondeo, que os tinha em conta de outros tantos deoses, & deo a razão do seu dito; acrescentando, que erãõ bons homens, occupados no exercicio das virtudes, & serviço de Deos. *Respondit opinari, Deos esse, quoniam boni viri sumus. Philostrat. lib. 3. De vitã Apollon. Thian.* Naquelle tempo o nome de deoses era tão commum, como neste o de Monjes. Hoje não dà o mundo a Monjes, Frades, & outros Religiosos este titulo, mas querem que cada hũ delles seja hum Deos, vivendõ sem comer, nem beber, & tão espiritualizado, q nem tenha figura humana. *Vid.* Monje Habito Monacal. *Monachi, ou Monachorum vestis.* Os Authores Ecclesiasticos usãõ dos adjectivos *Monachus, a, um.* ou *Monachalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* (*Vida Monacal. Agiol. Lusitan. tom. 1.*)

MÔNACO, ou Mourgues. Pequeno Principado de Italia, na costa do mar Ligustico, entre Niza, & o Estado de Genova. A cabeça deste Principado se chama tambem Monaco, tem hũ Castello sobre hũa rocha escarpada, & banhada das aguas do mar. Roca Bruna, & Menton sãõ outras duas pequenas praças deste Estado. Este Principado he da Casa Grimaldi, familia Genoveza, & està debaixo da protecção de França. *Herculis Monaci portus, is. Masc.*

MONACÔRDIO. *Vid.* Monocordio. (*Não ha taes divisões com o monacordio. Nunes, Arte Minima, part. 2. 45. & 51.*)

MONAQUISMO. Ordem Monastica. Estado

Estado Monacal. Vida de Monjes. *Ordo Monachalis. Vita Monachorum* (Do Clericato, & Monaquismo se fizeffe huma excellente mistura. Severim, Disc. Var. 159 vers.) (Tem o Monaquismo muitas cousas encontradas com o Clericato. Ibid. 164. vers.)

MONARQUIA. Deriva-se do Grego *Monos* só, & *Archiprincipado*, como quem dissera, *Principado de hum só*. Da-se este nome a grandes Reynos, ou Imperios, governados por hum só senhor absoluto. *Unius Imperium, ii. Neut. Unius dominatus, us. Masc. Unius dominatio, onis. Fem.* Monarquia he palavra Grega, següdo Polybio, liv. 6. *Monarquia* se distingue de Reyno, em q̄ *Monarquia* he quando hū homem com suas forças, & valor se apodera de hum Estado sem voluntario consentimento dos povos d'elle; *Reyno*, he quando os povos de sua livre vontade concedem a quem lhe parece, poder para os governar. Neste lugar largamente mostra o dito Author, como do q̄ chamamos Monarquia se originou o que chamamos *Reyno*. As antigas Monarquias sao as seguintes. 1. A Monarquia dos Assyrios, da qual foi fundador Nembroth, edificador da torre de Babilonia, & mais propriamente começou em Nino, & acabou em Sardanapalo. 2. Nos Medos, & Babylonios, ou Chaldeos foi dividida a segunda Monarquia; a parte dos Medos começou em Arbaces, & acabou em Astiages Apanda. A parte dos Chaldeos começou em Beloco Ful, & acabou em Balthazar; esta segunda Monarquia, assim dividida nos Medos, & Chaldeos, tornou a ajuntar Cyro, passando aos Persas. 3. A Monarquia dos Persas, começada por Cyro, acabou em Dario, ultimo Rey da Persia, a quem venceu Alexandre Magno. 4. A quarta Monarquia foi a dos Gregos, & começou em Alexandre Magno, o qual morto, se repartirão seus Reynos por quatro capitães de seu exercito, com titulo de Reys. 5. A Monarquia dos Romanos começou pelos Consules, & depois mais nobremete por Octaviano Cesar Augusto, & durou até o Emperador Constan-

Tom. V.

tino Magno, o qual mudou o Estado Imperial de Roma para Constantinopla. 6. O Papa Leão III. dividio a Monarquia, ou Imperio em Oriental, & Occidental, fazendo Emperador de Alemanha a Carlos Magno, a quem havia pedido soccorro aos Longobardos, que assolavão as terras da Igreja. 7. Passou a Monarquia dos Romanos, & Constantinopolitanos aos Alemaens, acabando em Constantino Paleologo, que foi o ultimo Emperador Christão de Constantinopla. As Monarquias mais modernas são as seguintes. 1. A Monarquia dos Francezes, que começou em Pharamundo, & vai continuando ha mais de mil & duzentos & cincoenta annos. 2. A Monarquia dos Sarracenos, & Arabes, hoje dividida entre Turcos, & Persas, à qual deo principio o falso propheta Masoma; por Ottomanno primeiro começou a dos Turcos, & persiste ha mais de trezentos annos. 3. A Monarquia dos Scythas, hoje Tartaros, dividida em muitos Reynos, a mayor parte senhoreados do Mogol na India Boreal, & do Tartaro Niucano, que se apoderou da China. A Monarquia dos Abexins, na Africa, comprehendia mayor parte da Ethiopia superior: hoje pelas invasoens dos Gallas, está muito diminuta. 4. A Monarquia dos Moscovitas, & Russos, de trezentos annos a esta parte se vai augmentando muito, principalmente para o Nascente, & Tartaria. 6. A Monarquia dos Castelhanos, além dos muitos Reynos, que na Europa lhe pertencem, possui algũas praças na Africa, as Ilhas Philippinas na Asia, & os dous Imperios do Mexico, & do Perù na America. Se (como atraz fica dito) Monarquia he titulo proprio de quem com armas, & saber, se fez senhor de nações estranhas contra a vontade dellas, quem negará o titulo de Monarca aos Reys de Portugal, cujos antecessores avassallarão tantas nações nas quatro partes do mundo, & além dos Antipodas propagarão o Imperio? A Inglaterra se deve o titulo de Monarquia, não só pelo senhorio dos Reynos adjacentes, Irlanda, & Escocia, mas pelas notaveis

Aaa

Con.

Conquistas, com que estendêrão o seu dominio. De Hollanda não faço menção neste lugar, porque tanto se preza de Republica, que se poderá offender do titulo de Monarquia.

MONARCA. Despotico, absoluto, & soberano senhor de grande Reyno, ou Imperio. *Imperator*, ou *Rex, solus imperans*. *Masc.* Monarcha não he Latim, he Grego.

MONARQUICO. De Monarquia, ou concernente a Monarquia. O P. Fr. Bern. de Braga deo à luz hum Panegirico de S. Bento, intitulado, *Primazia Monarchica do pay commum dos Monges, &c.*

MONARQUICOS. Hereges que se vantârão no Pontificado do Papa Victor nos annos de 196. do segundo seculo. Na Santissima Trindade não reconhecerião mais que hũa só Pessoa, & dizião que o Pay fora crucificado. Derão-lhes o titulo de Monarquicos, porque fazião ao Pay Supremo, & unico. S. Cypriano lhes chama, *Monarchiani*. *Vid. Baron. Anno Christi. 196.*

MONASTICO. De Monges, ou concernente a Monges. *Monasticus, a, um.* he palavra, da qual usaõ os Authores Ecclesiasticos. *Vid. Monacal.*

MONÇÃO. He termo proprio da costa da India, & hoje naturalizado em Portugal; & por elle se entende o vento geral, com que em certos tempos se navega a certas partes, & não a outras, como he de Goa para Comorim depois de entrado Setembro; de Malaca para Goa depois dos dez de Fevereiro, atè o fim de Abril; do Japão para a India no mes de Outubro, & do Japão para a China no mes de Março; de Cochim para o Japão no fim de Abril; de Ormuz para Goa aos 15. de Abril, ou aos 25. de Dezembro, &c. & he muito para admirar, que ao contrario da Europa, em que de Março atè Setembro temos Primavera, & Estios com ventos, & mares mais brandos, & no mais tempo do anno Inverno tempestuoso, & contrario à navegação, trazendo-nos o Sol a tranquillidade, & serenidade, quando se nos chega, & tornando-a a levar, quando se a

parta; na India (como se os tempos de todo perderão o respeito ao Sol, quando està mais longe, que he de Setembro atè Abril) então cessaõ os rigores, & inclemencias dos tempos, entrando geralmente as tormentas, & invernadas com Mayo, & sahindo com Agosto, que he o tempo em que todavia aquellas partes tem mais Sol. E a esta differença se acrescenta outra em muitas partes do mesmo Oriente, ainda que vizinhas humas das outras, & he, que quando em huma he Verão. he Inverno na outra, como nas duas costas de Travancor, & Pescaria; & o mesmo acontece d'aquem, & d'alem no cabo do Rosalgate para dentro do Estreito do mar Roxo, & para fóra na costa da Arabia. Ha monção grande, & monção pequena. Quando os ventos saõ gêraes, & rijos, chamão-lhe *Monção grande*: Monção pequena, he a em que os ventos não saõ tão gêraes, & tendentes. Tambem ha monção do cedo, & do tarde. Nos portos da India, a monção do cedo para a Persia he nos meses de Janeiro, & Fevereiro; a monção do tarde para a mesma parte he nos meses de Abril, & Mayo. Barros, Dec. 2. fol. 88. col. 4.

Monção. Segundo este mesmo Author 3. Dec. fol. 69. col. 4. Monções saõ tempos bonanças, regulados em seu curso, por espaço de tres meses. Monção. *Tempus navigationi opportunum.* (Esperando, que o tempo lhe mostrasse monção mais opportuna. Jacinto Freire, pag. 70.)

Monção. Occasião. *Vid.* no seu lugar. (Quando a reposta vai fóra da monção, que podera ter, basta que se remeta pela primeira. Chagas, Cart. Spirit. tom. 2. 398.)

Monção, ou Monsão. Villa de Portugal na Comarca de Viana, junto às ribeiras do Minho. He povoação muito antiga. O seu primeiro nome foi *Obo-briga*, tomado del Rey Brigo, teu fundador. Depois de arruinada, seus segundos fundadores, & povoadores desta ribeira, os Gregos, lhe chamârão *Orozion*, que (segundo alguns) val o mesmo q *Mons San.*

Sanctus) porém no dito vocabulo, só achô o principio da dita etymologia, a saber, *Oros*, que no idioma Grego quer dizer *Mons*; ou *Sanctus*, não sei donde se pôde derivar, porque *Sanctus* em Grego he *Agios*, ou *Feros*, que mais propriamente quer dizer *Sagrado*. Seja o que for, dizem que de *Mons Sanctus*, se fez *Mon-santo*, & com mais abreviada corrupção *Monsão*, ou *Monção*, & já no tempo del Rey Hermenerico se chamava assim. Querem os Antiquarios, que algum dia fosse Cidade, & que no tempo que naquellas partes prégou Santiago a Fé de Christo, se chamasse *Mamia*, mas tem esta antiguidade suas duvidas. Depois de desemparrada, & deserta, El Rey D. Afonso III. a fundou de novo no Couto de Manzedo, entre dous vaos, que alli faz o rio Minho, & lhe deo o mesmo fozal da Villa de Valença. El Rey D. Diniz a cercou de muro alto, com castello, que El Rey D. João o II. fortificou com dous baluartes. Tem por armas em campo branco huma mulher, sobre os muros, com dous paens junto de si, & esta letra, *Deu la Deu*, *Deos o ha dado*. A qual inscripção he huma memoria do valor, & prudencia de huma nobre matrona, chamada *Deu la Deu Martins*, a qual vendo os Castelhanos, q̄ sitiavão a Villa, com esperanças de a reduzir por fome, cozeo alguns paens, & da muralha lhos lançou, dizendolhes, que se estavão faltos de mantimentos, fallassem, porque estava a Villa tão bem provida, que repartirião com elles; & vendo os inimigos o pão fresco, levantãrão o sitio. Lourenço Pereira de Amorim, nas guerras que Felipe IV. teve com Portugal, era Governador desta praça, & por quatro meses & meyo sustentou com tão grande valor o sitio, que lhe puzerão os Castelhanos, que no dia da entrega sahindo os cercados (q̄ erão muito poucos) o Marquez de Viana, Governador das armas de Castella, vendo-os sahir ficou admirado, & disse: *Estos son leones, que com tanto valor se han defendido; se el gran Leon de España tuviera muchos de estos leones, fuera señor de todo el mundo*.

do. Mons Sanctus, Genit. Montis Sancti.
MONCAR. Tirar o monco, ou ranho do nariz. *Vid. Alfoarse.*

MONÇARÂS. Villa de Portugal; no Alemtejo, no Arcebispado de Évora, da qual Cidade dista oito legoas, em lugar altissimo, entre penhascos, cercada de muros, & com Castello, obra del Rey D. Diniz, que a mandou povoar. He da Provedoria de Elvas.

*Caminhou por perigos ao castello,
Donde em vão Monçaràs lhe resistia.*
Galhegos, Templo da memor. Liv.2. Estanc. 48.

MONCAYO. Monte celebre, em cujos contornos, Licinio, Capitão dos Lusitanos, desbaratou o exercito de Palatuo, Rey da Andaluzia; ao dito monte ficou desta rota, nome *Monte de Caco*, porque Licinio se chamava tambem assim, & agora corrupto o vocabulo, se chama *Moncayo*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 55.

MONCHIQUE. Lugar no Algarve. *Monscius*, ou *Mons siccus*.

MONCO. Humor grosso do nariz. *Mucus*, ou (como escrevem Turnebo, & Vossio) *Muccus*, i. *Masc. Catull. Vid. Ranho.*

Monco de Perú. O bocado de pelle vermelha, pendente entre os olhos do dito passaro, particularmente quando se encretpa. No tomo 2. de Avibus liv. 13. pag. 41. descreve Aldrovando o monco do Perú na forma seguinte: *Quædam rubra appendicula carnea ex ejus summo rostro, per superiorem rostri acclivitatem tantopere eminet, ut digiti longitudine inferius pendeat, quàm rostrum ipsum, quod quidem ea superintegitur, ut hoc nisi ex transverso videri nequeat. Hanc quidem appendiculam cum pastum capit, contrahit, ut quæ antea digito longior quàm rostrum propendebat, modò contracta, ad rostri longitudinem non accedat.*

Moncos de Perú. Planta assim chamada, porque della pendem humas como tiras vermelhas, a modo de moncos de Perú, mas muito mais compridas, porque algumas dellas chegão em molhos até o chão. São cheyas de semente. Chamaõlhe alguns, *Bredos da India*.

MONCÔNAS. Palavra Chula. Carranquinhas, & fingimentos. *Vid.* no seu lugar.

MONCORVO, ou Torre do Moncorvo. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes. Tomou o nome de *Memcorvo*, Portuguez antigo, fundador do Castello da dita Villa, (como advertio Felix Machado, nas notas ao Conde D. Pedro, Plana 290.) Baudrand, no seu Lexicon Geographico lhe chama *Forum Narbazarum*. *Vid.* Torre de Moncorvo.

MONCOSO. Ranhofo. *Mucosus*, ou *Mucosus*, *a*, *um*. *Columel.*

MONDA. O mondar. *Runcatio*, *onis*. *Fem. Plin.*

Monda. O tempo de mondar. *Tempus runcationis.*

Andar na monda. *Vid.* Mondar.

MONDADEIRA. Aquella que alimpa os grãos das mãservas. *Mulier, quæ segetes runcat*, ou *ab herbis purgat*. Em Plinio se acha *Runcator*, *is*. *Masc.* por Mondador, mas ainda não achei *Runcatrix* por mondadeira.

MONDADOR. *Vid.* Mondadeira.

MONDAR. Arrãcar a herva dos paens, antes de encanar, com a mão, ou com facho. *Segetes ab herbis purgare*, (*o*, *avi*, *atum*.) Catão diz, *Purgare à foliis*. Mais propriamente diz Plinio, *Runcare triticum*.

Mondar. Emendar. *Vid.* no seu lugar. (O livro, que não veyo, me mande v.m. ir lhohei mondando no entretanto. Cartas de D. Franc. Man. pag. 100.)

MONDEGO. Rio de Portugal entre o Tejo, & o Douro. Passa por Coimbra, & à Villa de Figueira vai desembocar. He placido no Verão, & furioso no Inverno, acrescentado com as aguas vertentes, que o obrigão a inundar, & devastar os campos vizinhos. As suas aguas, que, como as do Tejo, levão areas de ouro, são muito saudaveis, & tão delgadas, que a roupa, que nellas se lava, sahe mais limpa, & mais branca, que as que se lavão com sabão, & decoadas. *Munda*, *æ*. *Masc.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico escreve *Mon-*

da; Strabão lhe chama *Muladies*.

MONDIDIER. Cidade de França na Provincia de Picardia: *Mons desiderii*, ou *Mondiderium*, *ii*. *Neut.*

MONDIFICAR, & Mondificativo. *Vid.* Mundificar. *Vid.* Mundificativo.

MONDIM. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Foi fundada por Zadan Aben Huin, ultimo Regulo de Lamego, pelos annos de 1030. El Rey D. Manoel lhe deu foral. Hũa legoa desta Villa fica o Convento de S. João de Tarouca, o mais antigo em Hespanha, da Ordem de S. Bernardo.

MONDONGO. As tripas, baço, fígado, & outros miudos da rez. He palavra Castelhana, & usada no Minho. *Vid.* Miudos.

MONDONGUEIRA. Mulher que vende tripas, & outros miudos da rez. He palavra Castelhana. *Vid.* Tripeira.

MONDOVI, ou Mondevi. Cidade Episcopal de Italia no Piemonte, ao pé do monte Apennino. He Universidade, & tem hũa cidadella, que Manoel Philiberto Duque de Saboya mandou fazer no anno de 1573. *Mons vici*, ou *Mons Regalis*.

MONÊTA. (Termo de marinhagem.) He hũa vela pequena, que se pega por baixo aos papafigos, para melhor arrastar a nao. *Veli additamentum*, *i*. *Neut.* (Metendolhe, por ser a mais veleira da frota, monetas, joanetes, cutellos, &c. Britto, Relação da sua viagem, pag. 190.) (Ficão correndo com hũa moneta, ao pé do masto. Jacinto Freire, liv. 2. n. 124.)

Moneta. He sobrenome de Juno. Foi esta deidade chamada assim em Roma, em occasião de hum horrivel tremor da terra, em que se ouviu o aviso de hũa voz, não conhecida, que sahia do templo de Juno, a qual mandava, que para aplacarem a ira dos deoses, sacrificassem huma porca. Obdecêrão ao aviso, & logo cessou o terremoto; daqui veyo, que Juno foi chamada *Moneta à monendo*. *Moneta*, *æ*. *Fem.* Faz Tito Livio menção deste Templo, & chamalhe *Moneta ædes*.

MONFERRATE. Provincia de Italia entre o Piemonte, os Estados de Milão, & de Genova. Antigamente foi parte da Lombardia. Tem algũas duzentas povoações, entre lugares, Villas, Castellos, & Cidades. A Viçtor Amadeo, Duque de Saboya, depois de varias contendas foi cedida a parte de Monferrate, sita àquem do rio Pô; as mais terras da mesma Provincia ficarão debaixo do dominio do Duque de Mantua. *Mons ferratus, montis ferrati.*

MONFORTE. Villa aberta de Portugal, no Alem Tejo, assentada em hum monte alto, & forte por natureza, (donde se lhe derivou o nome) & estendida de Norte a Sul em figura ovada. Da parte do Norte tem hum Castello de boa fabrica, que domina os campos circumvizinhos. Foi fundada por El Rey D. Diniz. Outros comparando esta Villa com huma galè, dizem que na popa está a torre da omenagem do Castello, com mais tres torres, & quatro baluartes, cisterna, cava, & cerca bem fortificada; a proa he a torre em que hoje está o relógio para a parte do Sul; os muros que a cercão, lhe servem de costados. Tem por armas tres torres, ou baluartes com tres bandeiras em cima de seus corucheos. Meya legoa desta Villa, junto à torre de Palma, mórgado dos Siqueiras Cerveiras, está a fonte da Fornalha, a qual no mes de Setembro se seca de sorte, que fica em pedra viva, & dos 15. de Mayo por diante, quanto maiores são as calmas, tanto mais agua lança. Pertence Monforte à casa de Bragança. Pelas continuas guerras ficou destruido. El Rey D. Affonso III. o mandou reedificar, & povoar. Distta quatro legoas de Villaviçosa. Anno de 1662. rechaçou o exercito Castelhana, a quem se oppoz seu Governador, Antonio Alvaro Vellez da Sylveira. Portugal Restaur. tom. 1. 422. *Monfortium, ii. Neut.* ou *Mons fortis.*

Monforte de Riolive. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes, em huma eminencia, murada, & acastellada. Derãohe este nome por estar li-
Tcm.V-

vre das inundações dos rios Tamega, & Mente, ou Rabaçal, q̄ correm por seus lados mais de legoa. El Rey D. Affonso o III. lhe deo foral, & a fez Villa. He da Coroa, & do Bispado de Miranda.

MONGATS. Famosa fortaleza de Hungria superior, fundada em hũa rocha escarpada, que hum fosso cheyo de agua, & hũa grande lagoa cingem por todas as partes. Consta de tres Castellos superiores huns aos outros, de maneira que o segundo descortina ao primeiro, & o terceiro domina aos mais. Nesta quasi inexpugnavel fortaleza se recolhêra a Princeza Ragotsqui, mulher do Conde de Tequelì, & depois de o defender alguns annos do bloqueo, & sitio de hum exercito Imperial com generosa constancia, exaustto finalmente o erario, & empenhadas as suas joyas, sem mais ter com que pagar, & sustentar os soldados do presidio, foi obrigada a entregar a praça, em Janeiro de 1688. ao Conde Caraffa, General do Emperador, & huma das condições da capitulação foi, que ella com seus filhos viveria quieta, & pacificamente em Viena, mas sem correspondencia alguma, nem por cartas, com o seu marido Tequelì, rebelde, & declarado inimigo do Imperio. *Mongatium, ii. Neut.*

MONGIBELLO. Monte de Sicilia, por outro nome Etna. *Vid. Etna.* Os que buscarão a etymologia de *Mongibello*, querem que se derive do Arabico *Gibel*, mas não declarão o significado deste nome. No livro 3. da Eneida, vers. 571. descreve Virgilio com elegantissima brevidade o incendio deste monte.

— *Horrificis juxta tonat Aetna ruinis,
Interdumque atram prorūpit ad aethera nubem
Turbine fumantem piceo, & candente favillā;
Attollitque globos flāmarum, & sidera lambit;
Interdum scopulos, avulsaque viscera montis
Erigit eructans, liquefactaque saxa sub auras
Cū gemitu glomerat, fundoque exaestuat imo.*

MONHO. Topetes de cabellos dianteiros, & postiços, que antigamente trazião as mulheres de idade. *Erectæ, & adscitæ antiæ, arum. Fem. Plur.* Felto Grammatico, & Tertulliano usaõ da pa-
Aaa iij lavra

lavra *Antia*, para significarem o ornato dos cabellos dianteiros das mulheres de seu tempo. (Synefio Philosopho, lib. de *Calvitiis*, diz que nunca no mundo se vio mulher calva. Porém Alberto Magno affirma, q̄ vio duas mulheres calvas: & Mercurial diz, q̄ muitas o faõ. A verdade he, que como as mulheres fazem tanta estimacão dos cabellos, encobrem as faltas com os alheios, de que fazem mornos, & diademas, que lhes servem de capacete. Morato, Luz da Medicin. 168.)

MONJA. Freira. Parece que compete este nome só a Freiras de Ordens Monacaes, como faõ as de S. Bento, de S. Bernardo, &c. Nas Pandectas se acha, *Monasteria, tria. Fem. por Monja. Virgo, Deo addicta, in monasterio, vel canobio.* (Movida de rara virtude, que via nas Monjas. Mon. Lusit. tom. 4. 130. col. I.)

MONJE. Deriva-se do Grego *Monos*, que quer dizer *Só*, porque os antigos Monjes erão Solitarios, Eremitas, & Anacoretas, que vivião nos desertos, & fóra de todo o commercio humano. Segundo Bellarmino 2. de *Monach.* cap. 1. *Monachi ita dicuntur, quia Monadi, id est, unitati, qui est Deus, sunt intenti;* & a esta significacão se deve reduzir a que o Decreto aponta no cap. *Placuit*, dizendo, *Monos Gracè, Latine est unus,* Achòs *Gracè, Latine, Tristis sonat, inde dicitur Monachus, id est, unus tristis;* porque o fim do Monge he fazer-se hũ com Deos, dèixadas todas as coufas visiveis, que o podem apartar desta unidade. Cassiano tem composto hum livro intitulado *De institutis cœnobiorum*, em que mostra, que já no tempo dos Apostolos florecião os Monjes, o que se conforma com o que diz Sozomeno, no livro 1. de sua histor. Ecclesiastica, cap. 12. 13. E escreve Philo, que S. Marcos instituiu Monjes em Alexandria, & fallando nelles, dà a entender, que erão os melhores Philosophos da Judea, & reduz todos os seus exercicios a estas tres pontos, *Amor de Deos, Amor da virtude, & Amor de seus irmãos.* De vit. contempt. A S. Paulo, primeiro Eremita, & a S. António se attribue a origem do estado Mo-

nastico, que fundado na imitacão da vida destes Santos, se estabeleceu no Egypto, na Syria, no Ponto, & na Ásia menor. No seu principio vivião os Monjes fóra das Cidades, & os mais delles erão leigos, & por sua profissão remotos de toda a funcão Ecclesiastica. Toda a sua occupacão era orar, & ganhar o sustento com o seu trabalho manual. Nenhum delles era Sacerdote, mas antes, como se vê nas Epistolas de S. Gregorio Papa, aos Sacerdotes era prohibido o fazer-se monjes. Porém algũas vezes chamavãonos os Bispos dos seus desertos, & os admittião no Clero, & não erão mais reputados por Monjes. Sempre faz S. Jeronymo differença destes dous generos de vida, particularmente na Epistola a Heliodoro, donde diz, *Alia Monachorum est causa, alia Clericorum.* Naquelle tempo estavão os Monjes sogeitos aos Bispos; mas com os grandes serviços, q̄ fizeram à Igreja, merecêrão os singulares privilegios, que os Papas lhes concedêrão. A's heresias da Igreja Oriental se oppuzerão huns Monjes com tão grande zelo & doutrina, que foi julgado conveniente chamar aos Monjes do deserto para o povoado. No principio forão admittidos nos arrabaldes: foy S. João Chrysofotomo de opiniao, que se introduzirem nas Cidades. Para se fazerem mais uteis ao publico, muitos delles se applicarão às letras, & tomãrão Ordens sagradas. Muito se aproveitãrão delles os Bispos na confusão da heresia de Nestorio: finalmente foi successivamente crescendo a sua sciencia, virtude, piedade, & authoridade de sorte, que em todas as partes da Christandade forão utilissimos à Igreja, como se tem experimentado nos progressos, que fizeram os Monjes de S. Basilio no Oriente, de S. Bento no Occidente, & os filhos de S. Jeronymo, S. Agostinho, S. Bernardo, &c. Do principio, & propagação dos Monjes, vid. *Benedictina Lusitana*, tom. 1. no Preludio primeiro, segundo, & terceiro. Os Monjes, que vivem em comunidade, não são propriamente Monjes, mas Cenobitas. Antigamente os

Monjes erão chamados , como por an-
tonomasia, *Servos de Deos Priscis illis*
temporibus usitatissimo vocabulo, Servi
Dei *Monachi dicebantur*. *Bivar in M.*
Maximum, anno Christi 575. Em outro
lugar affirma este Author, que o Mos-
teiro que S. Donato fundou em Hesp-
anha aos Eremitas de S. Agostinho , foi
chamado *Servitano* , por ser habitação,
& casa de Deos: *A servorum Dei domo,*
sic enim olim Monachi nuncupari solebant.
Monje (rigorosamente fallando) *Monachus*,
i. Masc. He termo que os Autho-
res Ecclesiasticos, q̄ escrevêrão em La-
tim, tomãrão dos Gregos. Monjes, que
vivem em cõmunidade. *Cænobitæ, arum.*
Masc. Vid. Monacal.

MONIPÔDIO. *Vid. Monopolio.*

MONIR. He usado na pratica Foren-
se. *Vid. Amoeftar.*

MONITÔRIA. Deriva se do Latim
Monere, Admoestar. He huma admoes-
tação de Juiz Ecclesiastico, que se pu-
blica nas Parochias na Estação do Cu-
ra , para obrigar a vir delatar sobpena
de excommunhão o que se sabe da ma-
teria conteuda na monitoria; nella não
se nomeão as pestoas, só se publica con-
tra huns, *Quidam, nomine dempto. Ec-*
clesiastica cõminatio, antequam quis à pio-
rum societate, & communione pronuntia-
tur indignus. Tambem lhe poderàs cha-
mar *Monitorium Ecclesiæ fulmen*, pois
chama Seneca ao rayo, *Fulmen monito-*
rium, por ser o rayo o instrumento, com
que o Ceo avisa aos homens do poder
de Deos. (Quando chegou a Monitoria
dó Arcebispo ao Infante de Castella.
Portug. Restaur. part. I. 161.) (Monitoria
que passou o Papa Gregorio. Monarc.
Losit. tom. 4. 239. & 240.)

MONMELIAÕ. Pequena Cidade de Sa-
boya com fortaleza muito importante,
porque descobre hum passo mui estre-
ito entre montes. *Monmelianus, i. Masc.*

MONO. Bugio grande. *Simius maior.*
Se tem rabo grande. *Cercopithecus, i.*
Masc. Varro Mart. ou Simius caudatus; se
tem barba. *Simius barbatus.* MONOS (te-
gundo alguns) são bugios de Africa, &
estes sem rabo.

Mono. Molher muito fea. *Pithecium,*
ii. Neut. Na Comedia intitulada, *Mi-*
les gloriosus, Act. 4. scen. 1. vers. 42. diz
Plauto, *Pithecium hæc est præ illa.* Esta
molher, em comparação daquella, he
hum mono. *Pithecium* vem do Grego *Pi-*
thix, que quer dizer *Bugio*.

MONOCÔRDIO. O vulgo diz *Mani-*
cordio. Manoel Nunes no tratado das
Explanações, pag. 44. & 45. diz, *Monac-*
ordio; outros com João Franco Barre-
to na sua Orthographia, pag. 270. que-
rem que se diga *Monocordio*. Deriva se
de *Monos*, & *Cordi*, que no Grego va-
lem o mesmo que *Huma só corda*, por-
que este instrumento, ainda que tenha
muitas cordas, as ordena todás à unifo-
nancia. He huma especie de cravo pe-
queno, ou espineta, com 49. ou 50. te-
clas, & 70. cordas, assentadas em cinco
cavaletes, que do primeiro até o ultimo
vão abaixando com proporção. Com es-
te instrumento se regulão os tons, & o
em que mais particularmente se distin-
gue do cravo, & da espineta, he que tem
as cordas cubertas de hum pano, que
faz o som mais brando, & o abafa de ma-
neira, que não se póde ouvir de longe,
& por isso alguns lhe chamão *Es-
pineta surda*, ou muda. He instrumento pro-
prio de Religiosos, que aprendem a tan-
ger, ou que se querem divertir sem per-
turbar o silencio do Convento. *Organum*
fidiculis intentum, & pinnularum tactu
blandius resonans. Kirker lhe chama *Mo-*
nochordus, i. Masc. Vid. Manicordio. No
liv. I. da Poetica, cap. 48. diz Scaligero q̄
o cravo he mais antigo. *Fuit & simi com-*
mentum illud, quod ab eo simicum appel-
latum, quinque & triginta constabat chor-
dis, à quibus eorum origo, quos nunc Ma-
nochardos vulgus vocat; in quibus ordi-
ne digesta pleetra subsilentia reddunt so-
nos. Additæ dein pleetris Corvinarum
pennarum cuspides, ex æreis filis expressio-
rem eliciunt harmoniam; me puero, clavi-
cymbalum, & harpichordum, nunc ab
illis mucronibus spinetam nominant.

MONOEMÛGI. Reyno de Africa, en-
tre os Abexins da banda do Norte, as
terras de Macoco da banda do Sul, os
Rey.

Reynos de Monomotapa, Moçambique da banda do Nascente, & o Nilo da banda do Poente. Os povos deste Reyno são brancos, & de estatura mais alta que os da Europa. Tem ouro em tão grande abundancia, que usão de bocados de alambre por moeda. Tãbem tem muytas minas de prata, & cobre, & grande numero de elephantes.

MONOMOTAPA, ou Manamotapa (como escreve o P. Fr. João dos Santos na sua historia da Ethiopia Oriental.) Querem outros, que se diga Munemotapa, por quanto os Reys d'alem das terras dos Cafres, tem o titulo de *Mune*, em lugar daquelle de *Mani*, q no Congo quer dizer *Senhor*. Sobre a palavra Monomotapa ha outras duas verões; huma diz, que significa *Emperador*, outra que significa *Filho da terra*; dão os Cafres este nome ao seu Rey, crendo por ventura que elle he o grande gigante da Africa, a quem a terra, como a filho primogenito fez herdeiro dos seus mais preciosos thesouros. Do Imperio do Monomotapa, & do Emperador do mesmo nome se tem impresso muitas relações, que o P. Fr. João dos Santos, na sua historia da Ethiopia Oriental, refuta como enganosas, & falsas, & entre outras o q deste Imperio escreveo Luis Botero de Gusmão, & Pigaleta. As mais certas informações, que ha dos Estados deste Emperador de toda a Cafraria, são, que o seu Imperio não corre ao longo da Costa, mas antes está metido pela terra dentro no meyo da Cafraria, & somente vem sahir nesta costa com huma ponta de terra, ficando esta fralda de mar tão remota de sua Corte, que atè os mesmos seus vassallos, que nella morão, lhe não obedecem, & vivem quasi como gente sem Rey. Foi antigamente o Monomotapa hum Rey muito mais poderoso. antes que se lhe levantassem os Estados do Quiteve, Chiganga, & Sedanda, & posto que ainda hoje seja grande Principe, nem por isto tem outros Reys por seus vassallos, & tributarios, salvo se são alguns senhores grandes de seu Reyno, que são como os se-

nhores de titulo em Portugal, que tem terras, & vassallos, a que os Cafres não chamão Reys, senão Encosfes, ou Fumos. Do Reyno de Tendanculo corre o Reyno do Monomotapa atè o rio de Luábo, & deste rio Luábo atè Moçambique, que são cento & trinta legoas ao longo da costa. Ninguem falla com El. Rey, ou com sua principal mulher (que elle tem muitas) sem lhe levar alguma cousa. E os que são tão pobres, que não tem que lhe dar, levão-lhe hum sacco de terra, em reconhecimento de vassalagem, ou hum feixe de palha, para cobrir suas casas, porque todas as que ha nesta Cafraria, são cubertas della. Quando o P. Julio Cesar, da Companhia de Jesus, entrou na Corte do Monomotapa, convidado pelo mesmo Emperador, anno de 1620. achou que a casa do dito Principe tinha nove cercas de seves de paos, além das casas de suas mulheres, as quaes molheres ferião mais de mil, & os filhos, como moscas, os quaes andavão acarretando palha, para cobrirem as casas, & que o mesmo Rey em pessoa andava sollicitando este provimento para hãa casa de sobrado, que lhe tinhão edificado huns Canarins. Cingia-se com hum pano de seda, & lançava outro às costas, q lhe cahia sobre os hombros, & o cobria todo; deste modo recebeo ao Embaixador Gaspar Bocarro, companheiro do Padre. O trono era o lumiar da porta, no qual se assentou sobre hũ degrao alto, cuberto de huma machira, & de machiras constava todo o mais ornato, & armação das paredes. Com todo este apparatus se faz servir esta negra Magestade de joelhos, & quando bebe, tosse, ou espirra, logo se sabe em toda a Cidade, porque os presentes o saudão em voz alta, & batendo as palmas, & os de fóra ouvindo os de dentro fazem o mesmo, & os da Cidade vão continuando com a plausivel matinação. Quando sahe fóra, leva na mão seu arco, & frechas, ou huma zagaya de pao preto, com a ponta de ouro maciço, a modo de ferro de lança, & vai sempre diante delle hũ Cafre batendo com a mão em

huma

humca caixa , para que todos advirtão; vem atraz o Emperador. Simbaoc he o nome da sua Corte. Destas informações, mui diversas são as que se achão no 3.º volume do Diccionario Historico de Moreri, donde se lè que o Palacio do Emperador he muito magnifico com traves, & tectos forrados de laminas de ouro, ornado com riquissimas tapeçarias, munido com torres de admiravel architectura, & symmetria, & no mesmo lugar se referem outras notaveis grandezas, & circumstancias muito contrarias às noticias que dà o sobredito Author João dos Santos; poderà o curioso Leitor combinar hũa, & outra relação, para ver as manifestas contradicções, que nellas se achão. João de Barros, 1. Dec. fol 194. chamalhe *Benomotapa*, & nas paginas que se seguem, faz humca ampla descripção do governo, & costumes do dito Imperio. (Anno de 1643. o Monomotapa, persuadido das prègações dos Religiosos de S. Domingos, se fez Christão com outros muitos vassallos seus; & professava com os Portuguezes tão estreita amizade, que segurava a sua pessoa com alguns soldados, que Julio Moniz lhe remetteo. Portug. Restaur. tom. 2. 455.)

MONÒPOLI. Cidade Episcopal, no Reyno de Napoles, na Provincia de Bari, na Apulha, na costa do Golfo de Venezia. *Monopolis, is. Fem.* (O Bispo de Monopoli, na sua Chronica. Mon. Lusit. tom. 5. 194 col. 4.)

MONOPÓLIO, ou Monopolo. Deriva-se do Grego *Monos, só, & Polaein, vender.* He o contrato de quem compra, & toma a si hum genero de mercancia, para o vender elle só: ou a compra em grosso de humca mercadoria, para dalla depois por miudo a mercadores circumforaneos. No governo dos Gregos não se permittião Monopolios. Nos mercados, & praças publicas, se vendião os paens, os legumes, & outros mantimentos. *Emptio apud Græcos, in foro celebrabatur.* *Plato, lib. 11. de Legibus.* Esta ley, ou este costume se verifica na oração, que Demosthenes fez contra Phormion. No 2.

livro *Legis Longobardorum* se manda o mesmo. Querem os Jurisconsultos, que qualquer genero de estanqueiro, ou contratador por monopolio seja castigado, *Pænâ extraordinariâ coerceantur. L.annonam 6. de Extraord. Crimin. & leg. 37. ff. de Pæn.* sem embargo desta, & outras antigas prohibições legaes, com proveito de poucos, & em dano de muitos, se usão infinitos monopolios. Por corrupção muitos dizem *Monipodio*, não advertindo, que segundo a sua derivação, he cousa bem differente de *Monopolio*; porque *Monipodio*, he tomado de *Monopodium*, que (segundo sua etymologia do Grego) quer dizer *Mesa*, ou *Bofete de hum só pé.* *Monopodium, ii. Neut. Plin.* Querendo Tiberio usar desta palavra, pedio licença ao Senado, por ser palavra tomada do Grego. *Sueton. in vita Tiberii, cap. 71. Vid. Estanco.* (Perguntandolhes se pagão às partes, se fazem monopodios. Lucena, Vida de Xavier, 424. col. 1.) (Melhor, melhoria, monopolio. Duarte Nunes, Orthograph. Portug. 71.) (Conjurando todos os mercadores em monopolos particulares. Severim, Notic. de Portugal, 300.)

Monopolio, no sentido moral, se toma às vezes por conventiculo. *Vid. no seu lugar.*

MONOSYLLABO, ou palavra monosyllaba. Palavra composta de tão poucas letras, que fazem humca só syllaba, & se pronuncia de humca vez. *Verbum monosyllabum.* O adjectivo *Monosyllabus, a, um.* he de *Quintil. Plin. Jun. &c.* Deriva-se de *Monos só,* & de *syllaba.* (Pois só constão de nossas monosyllabas. Vergel de Plantas, 178.) (Na lingua Teutonica, quasi todas as palavras são monosyllabas. Severim, Discurs. var. 68.)

MONREAL. Aprazivel povoação de Portugal, no fim do campo de Leiria, aonde a Rainha Santa fez huns paços, nos quaes hoje está humca Ermida da invocação da mesma Santa. Fica em vizinhança do rio Lis. *Vid. Mon. Lusit. tom. 6. 172. col. 2. Mons Regalis.* Ha muitas Cidades deste nome. Monreal, na Ilha de Sicilia, quatro legoas de Palermo; tem

tem Sé Archiepiscopal. Monreal, Cidade de de Castella, &c.

MONS. Cidade de Flandes, cabeça da Provincia de Henao, sobre o rio Trulla; he cercada de tres fossos, tem bom castello; & he celebre pela Abbadia das Canonicas, ou Freiras de Santa Veltrude. Todas são muito nobres; pela manhã assistem ao officio em habito Ecclesiastico, & de tarde vestem, como querem; & segundo o seu instituto podem casar. *Montes, ium. Masc. Plur.*

Mons. Na descripção da Terra Santa, cap. 3. liv. 1. escreve Eugenio Roger, que na Arabia ha hum planta, chamada *Mons*, cujo pé he da altura de hú homem, a casca amarella, & dourada, as folhas pendentes a modo de pennachos, & o fruto da cor, & grossura de pepino, com esta singularidade, q em qualquer parte que o abrão, apparece húa Cruz.

MONSANTO. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Castello-branco, defronte do Castello de Trebejo, em aspero, & fragoso monte, cercada de muros, com castello, obra de D. Galdim Paes, o qual tem hum poço de muita agua nativa, & boa, & por fóra tem entre muitas fontes húa, que ao revez das outras brota de Verão, & seca-se de Inverno. El Rey de Portugal D. Sancho o I. que mandou povoar esta Villa, chamou-lhe *Montesagro*, ou *sacro*, corrupto depois em *Monte de Sancho*, & hoje em *Monfanto*. Tem por armas hum aguia com hum esfera, que lhe acrescentou El Rey D. Manoel, quando a fez Villa. He cabeça de Condado. D. Alvaro de Castro, filho de D. Fernando de Castro, Governador da casa do Infante D. Henrique, foi o primeiro Conde de Monfanto, por mercè del Rey D. Affonso V. Chamãrão os Castelhanos ao castello de Monfanto *Orejas de mulo*, por se dividirem de longe humas larpas, que o parecem, & entre elles anda hum adagio, que diz; *Monfanto, Monfanto, orejas de mulo, el que te ganare, ganar puede todo el mundo*. O mesmo podião dizer os Romanos, que, segundo a tradição, tive-

rão a Monfanto sete annos de cerco.

MONSENHOR. Deriva-se do Francez *Monseigneur*, ou do Italiano *Monfignore*. Em França *Monseigneur* he titulo que se dá a Duques, & pares, a Bispos, & Arcebispos, & por antonomasia ao principenito del Rey, ou Delphin de França. Em Italia se tratão de *Monfignore* os Prelados. Em huma, & outra das ditas linguas val o mesmo que, *Meu senhor*. Achamos esta palayra em Authores Portuguezes, que fallão em Prelados Italianos. (Hum Monsenhor, chamado Jeronymo Guamerl. *Chronic. dos Coneg. Regr. 2. part. 193.*)

MONSERRATE. Monte em Catalunha muito alto, do qual se levanta hum grande, & aguda penedia, a modo dos dentes de hum ferra, donde na opinião de algus tomou Monserrate o nome. He mui celebre pelas peregrinações, que antes da invasão dos Sarracenos se fizeram com grande devoção a hum imagem da Virgem nosa Senhora, a qual desde aquelle tempo ficou escondida em huma caverna até o anno de 883. que hús pastores, que guardavão o seu gado, a descobrirão. O que obrigou ao Bispo, a que mandasse edificar naquelle monte hum capella, & alguns annos depois hum Conde de Barcellona fundou no mesmo lugar hún Convento de Religiofas Benedictinas, que no anno de 996. foi mudado em Religiosos da meima Ordem de S. Bento. Crescendo com o tempo o numero dos peregrinos, se deo principio a hum Igreja mayor, que ficou acabada no anno de 1592. No mais alto do monte vivem hús Ermitães com grande austeridade, & tão apartados do commercio do mundo, que he necessario sobir por humas escadas para os achar. *Mons Serratus, Montis Serrati.*

MONSIURA. He tomado do Francez *Monsieur*, que Borel deriva do Grego *Kyrios*, que significa *Senhor*; como se se escrevera *Mon cyeur*; *Meu senhor*; he o titulo honorífico, de que usão os Francezes, fallando com pessoa igual, ou superior. *A^o monsiura*, val o mesmo que a Franceza.

*Por cujo pomo, & sentenças,
Venus se poem hoje à curia,
Pallas se veste a la moda,
Juno se calça à Monsiura.*

Ant. da Fons. em hum Romance a Diogo Gomes de Figueiredo.

MONSTRO. Animal gerado, ou produzido contra a ordem da natureza, v.g. hum boy de duas cabeças, hum homem com quatro pès, &c. Diz Aristoteles, q o monstro he hum erro da natureza, que não chegara a fazer a obra que começou por causa da corrupção de algũ dos seus principios. Os monstros não gerão, por isso poem alguns aos mûs no numero dos monstros. Tãbem na opinião de algũs, os hermaphroditos são monstros. Dizem os Theologos, que quem matara a hum monstro, q tendo todas as partes de hũ corpo humano, tivesse cabeça, & cara de algum animal, não seria homicida, nem mereceria castigo; mas bem si aquelle que tirasse a vida a hum parto, ainda que monstruosissimo, se tivesse a cabeça, & cara humana, porque *Species hominis potissimum in facie consistit*: & sem embargo da monstruosidade dos mais membros, poderia dito parto receber o Sacramento do Bautismo. *Monstrum*, ou *portentum*, ou *ostentum*, ou *prodigium*, ii. Neut.

Fullano he hum monstro, *id est*, muito feo. *Monstrum hominis. Terent.*

Monstro, no sentido moral. Homem summamente mau. Mandou o Emperador Nero matar sua mãy, & vendo ella os Ministros de semelhante crueldade, disse, mostrando o ventre, que dessem alli primeiro, pois tal monstro trouxera em si.

Monstro. Prodigio. Assombro. Monstro da fortuna. O q em tudo logra prodigiosas felicidades. *Ad casum, fortunamque felix vir. Cic. Qui in omnibus fortuna uritur ad miraculum prospera, cujus prospera fortuna miraculo est.* (Domingos Carvalho, & Sebastião, &c. Monstros da fortuna naquelles mares, Queiròs, vida do Irmão Basto, 261. col. 1.)

MONSTRUOSAMENTE. *Monstruosè. Cic. Monstr. ficè. Plin.*

MONSTRUOSIDADE. Couisa prodigiosa. montruosa, &c. *Res monstruosa. Monstrum*, i. Neut.

Quem poderà chegar a explicar tantas monstruosidades? *Monstra quis tanta explicet? Senec. Tragic.* (Grande Monstruosidade da natureza. Vieira, tom. 1. pag. 308.)

Monstruosidade, no sentido moral. Couisa contraria a boa razão, à justiça, ao bom governo, &c. (Como Politico, consentia no governo monstruosidade. Varella, Num. Vocal, pag. 506.)

MONSTRUOSO. Couisa contra a ordem da natureza. Couisa prodigiosa. *Monstruosus*, ou *portentosus*, ou *prodigosus*, a, um. *Cic.* Em Cicero se acha o adjectivo *Monstruosissimus*. Tambem poderàs dizer com Plinio, & Lucilio, *Monstrificus*, a, um.

Espelho que faz os objectos, que nelle se vem, monstruosos. *Speculum monstrificum. Senec. Phil.*

Monstruoso. Prodigioso. Extraordinario. Inaudito. *Portentosus*, a, um. O superlativo *Portentosissimus*, he usado de Plinio. *Prodigosus*, a, um. *Ovid.* Contar cousas monstruosas. *Monstra dicere*, ou *narrare. Cic.* (A monstruosa fortuna destes deus homens. Queiròs, vida do Irmão Basto, 261. col. 2.)

MONTADO. Bosque de carvalhos, ou azinheiras, em que vão pascer os porcos. Não temos palavra propria Latina (Padecendo à fome, no meyo do montado. Vieira, tom. 1. pag. 327.) (Grandes matas, & dilatados montados. *Corograph. Portug.* tom. 1. 260.)

*Eu vejo vir o grão cão
Por cima deste montado
Como perro mui danado
Com faminto coração.*

Franc. de Sá, Ecloga João Rodrig. de Sá, Estanc. 22. *Vid. Monte.*

Montado. Adjectivo. Participio passivo de montar. Cavallo montado. O q tem cavalleiro para montar nelle, & servir na guerra. *Equus cum suo sessore.* A's vezes poderàs dizer, *Equus ad pugnam omnino instructus.* Mandou tomar mostra a algũs cavallos, q tinham chegado a Este.

Estremôz , para saber , quantos havia montados. Cômensor. do Alemtejo, 35.)

Montado. Peça de artilharia montada. *Vid.* Montar.

Montado. Guarnecido. Cruz de diamante, montada em ouro. *Cruce adamantina auro ornata, ou instructa.*

MONTALCINO. Cidade Episcopal de Italia na Toscana , assentada em hum outeiro, a que os da terra chamão *Mont-Elcin*, ou *Mons Alcinous*.

MONTALTO. Cidade de Italia na Marca de Ancona , sobre hum outeiro, ao pé do qual corre huma pequena ribeira. He patria do Papa Sixto V. que o erigio em Bispo. *Monsaltus*.

No Reyno de Napoles, na Calabria Citerior, ha outra Cidade Episcopal deste nome; querem alguns, que seja o *Uffagium* de Tito Livio. Nos confins de Piamonte, & Monferrato ha huma povoação, chamada *Montalto*, que he do Papa.

MONTALVAÔ. Villa de Portugal no Alemtejo, seis legoas de Portalegre, em lugar alto, meya legoa do Tejo. Deo-lhe foral El Rey D. Manoel. He do Mestrado de Christo. Tem famosa tapada.

MONTANHA. Monte. *Mons, montis. Masc. Cic.*

Com gritos, q̄ a montanha entristecerão. Camões, Ecloga 1. Estanc. 38.

A montanha sagrada. *Vid.* Sagrado.

MONTANHÊZ, & montanheza. Homem, & mulher do monte, ou que vive entre montes. *Monticola, æ. gen. commun. Ovid. Montanus, a, um. Caesar. lib. de Bello Civili*, donde diz, *Montani homines*, & *Montani*, sem mais nada. (Fica fugeita a huma Montanheza. Mon. Lusit. tom. 1. 345. col. 4.)

O adagio Portuguez diz, O montanhez, por defender huma parvoice, dirá tres.

MONTANHOSO. *Vid.* Montuoso. (Por ser a terra Montanhosa. Dial. de Hector Pinto, 90. vers.)

MONTANTE. Espada grande de duas mãos, assim chamada do Italiano *Montar*, que quer dizer tubir, porque o montante excede a estatura do homem, ou

porque se joga com ella por alto. *Romphaea, æ. Fem. Tit. Liv.* Era esta arma dos antigos Thraces. *Thracas quoque rhomphaea, ingentis & ipsa longitudinis inter adjectos undique ramos impediabant. Livius 1. ab urbe.*

Montante. Artificio de fogo, com que brigão os fogueteiros, lançando, & resolvendo no ar estridentes labaredas. (Tornouse a acender a briga de Montantes. Maris, vida de S. João de Sahagum, part. 2. pag. 106. col. 2.)

Montante da doutrina, ou da palavra de Deos, alludindo ao texto de S. Paulo 4 *ad Hebr. Penetrabilior omni gladio ancipiti.* (S. Paulo com o montante da doutrina. Vieira, tom. 10. pag. 363.) No mesmo tomo pag. 113. chamá o dito Author a S. Paulo Montante da Igreja, & valente da ley da Graça.

Montante da marè. *Marinorũ æstuum accessus, us. Masc. Cic. Vid.* Enchente. (Corrião com a juzante, & montante. Barros, 2. Decada. fol. 186. col. 2.)

MONTAÔ. Muitas cousas da mesma, ou diversa especie postas confusamente humas sobre outras. *Acervus, i. Masc. Cic. Congeries, ei. Fem. Plin. Cumulus, i. Masc. Tit. Liv. Acervus* he a palavra mais geral, por q̄ se pôde dizer de qualquer genero de cousas amontoadas. Em Plinio se acha *Acervatio, onis. Fem.* no sentido natural, & figurado.

A montoens, ou em montoens. *Acervatim. Columel. Cumulativ. Varro.*

Fazer montoens de algũa cousa. *Aliquid acervare. Plin. ou coacervare. Cic.*

Cousa feita a montão (no sentido natural, ou figurado) *Acervalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Deste adjectivo usa Cicero, fallando no syllogismo, a que chamão Sorites, em que se trazem muitas cousas a montoens, mas com esta cautela, & modificação, *Quemadmodum Soriti resistas, quem, si necesse sit, Latino verbo liceat acervalem appellare, &c. Cic. 2. de Divinat.* (Prégadores feitos a montão, & sem escolha. Vieira, tom. 1. pag. 73)

Dizer a montão, sem ordem, sem escolha, sem conselho. *Acervatim dicere.*

He de Cicero que diz, *Acervatim reliqua tibi dicam.*

MONTAR a cavallo. Porse a cavallo. *In equum ascendere. Ovid.* (Sem mudar vestido, montou a cavallo. Mon. Lusit. tom. 185.) (Mandou montar as tropas. Portugal Restaur. tom. 1. 227.)

Este cavallo se não deixa montar. *Sesforem recusat hic equus. Ex Seneca.* Na instrução da Cavallaria de Brida, cap. 72. traz Ant. Per. Rego muitos remedios para o vicio dos cavallos, que por inquietação natural, ou por receyos do trabalho, não querem consentir, que subão nelles.

Montar huma peça de artelharia. *Asfontalla* na sua carreta. *Tormentum bellicum, lignea compage instruere, (struo, struxi, structum.)* (Com peças de artelharia montadas. Portug. Restaur. parte 1. pag. 129.)

Montar. Medrar. Subir. Adiantarse. Fazer progressos na fortuna, &c. *Vid.* nos seus lugares. (David na guerra montou tanto, que dá funda subio à coroa. Vieira tom. 1. pag. 536.) Veyo a montar tanto por letras, & bons procedimentos, que o Pontifice o escolheo por Bispo. Cunha, Bispos de Lisboa, 244.)

Montar. Importar. Tanto monta, *id est*, vem a ser o mesmo, ou não importa. Tanto monta fazer isto, como não fazello. *Sive id fiat, sive non, eodem recidit, vel redit.* Os que dizem, *Hoc perinde est*, ou *perinde valet*, ou *perinde habet*, na opinião de alguns Criticos não dizem bem. Isto não monta nada. *Nihil hoc interest*, ou *nihil refert.*

Montar, (fallando em algum numero, que por addição, ou multiplicação vem a fazer huma tal, ou tal somma.) Não monta o gasto q̄ se tem feito mais que cem patacas. *Centum nummi tantum abière in sumptus. Cic.* Monta o gasto hũa pataca. *Nummus sumptus factus est. Cic.* Isto monta sommas immentas. *Hoc in infinitas summas abit.* Montava esta somma quatrocentas vezes cem mil sestertercios. *Quæ summa quadringentes sestertercium colligebat. Plin. lib. 9. cap. 35.* Aqui se sobentende *Centum millia*, como ad-

Tom.V.

verte Vossio no principio do capitulo 62. do livro da construcção; & primeiro que Vossio, fez Francisco Hotomano a mesma advertência no seu livro das moedas dos antigos, pag. 267. & c.

Montar, (fallando na marè.) Vem montando a marè, ou enche a marè. *Maris æstus accedit*, ou *cresci. Vid.* Marè.

Montar o cabo. *Vid.* Dobrar. (Montou sem difficuldade o cabo. Vieira, tom. 10. pag. 283.)

Montar he usado em outras phrasas nauticas. (Para montar à Bahia, expunhase a perder a viagem. Britto, Viagem ao Brasil, 29.) (Falta da vela mayor, não montava es abrolhos, *ibid.* 71.) (Na occasião de perigo, ou montar baixos. *ibid.* 283.)

Montar a lavandeira a roupa, he assentar quanto lhe hão de dar pela ter lavado.

MONTARAZ. Em Castelhana he guarda dos matos, & montes.

MONTARIA, ou *Monteria.* Caça de montaria. Tomando largamente (como dizem os Logicos) o vocabulo, he a caça, que com caens, & armas mata os animaes do campo; porèm mais propriamente, a montaria he só aquella, que se faz a cavallo contra os animaes silvestres, & ferozes, como são javalis, veados, & outros, que por serem de sua natureza mais bravos, & çafaros, não descem ao razo, & se escondem nos montes; por razão do lugar, se chamou a tal caça, *Montaria. Aprorum, & cervorum, venatus, us. Masc. Villosi quadrupedis venatio, onis. Fem.* (Matarão os Castelhanos, como se andarão à montaria. Mon. Lusit. tom. 7. 445.) (Nesta caça de monteria de cavallo, se alcanção os deleites de todos os generosos exercicios. Vasconcel. Sitio de Lisboa, 206.)

Colcha de monteria. A que tem lavores de agulha, com retroz ou bordados, em que se representão corças, veados, caens, & outras cousas da caça de montaria. *Stragulum, montivagam venationem complectens*; ou *aprorum, cervorum venationem descriptam*, ou *acu pietam habens.*

Bbb

MON.

MONTE. Terra, ou penedia muito mais alta, que o nivel ordinario da terra. Segundo Eratosthenes Cyreneo, os mais altos montes não tem de elevação perpendicular mais de dez estadios, que fazem mais ou menos huma meya legoa; & escreve Plinio, livro 2. cap 63. que com instrumentos Dioptricos achára Dicearco, que na Thessalia o monte Pelion tinha esta propria altura. Porém no 1. livro dos Meteoros affirma Cleomedes, que ha montes, que tem de alto quinze Estadicos, que são alguns dous mil passos. Os primeiros Authores não conhecião outros montes, que os da Grecia. Ha outros montes, certamente muito mais altos, como são na Europa os Alpes; em Africa o Atlas; na Asia o Taurus; os Andes na America. Na sagrada Escritura os mais celebrados montes são o monte Sinai, o monte Oreb, o monte Thabor, & o monte Olivete. Os mais altos montes da terra são os Alpes, os Pyreneos, o monte Athos, o Caucaço, o Atlas; para os Pilotos o mais alto de todos he o Teneriffe, ou Pico de Adam, em hũa das Ilhas Canarias, que em tempo sereno os navegantes descobrem com oculos de mais de sessenta legoas de distancia em alto mar, ainda q̃ o dito monte fique algumas cinco legoas dentro da Ilha; dizem que tem quinze legoas de alto. Os montes da Europa, que vomitão fogo, são o Etna, ou Mongibello em Sicilia, o Vesuvio em Campania, o Strongilo nas Ilhas de Lipari, o Hecla na Islandia, & na Grecia o monte Quimera. Tambem na Asia lanção fogo o monte Balavano em Sumatra, nas Ilhas Mauricias o monte Tola, & outro na Ilha de Ternate, & muitos outros no Japão, perto de Firando, & de Taxenuma; das quatro partes do mundo nenhuma tem mais montes, que lancem fogo do que a America. Só no Reyno de Chili se contão quatorze, & outros tantos no Perù, tres na nova Hespanha. Os montes celebrados dos Poetas são o Parnaso, o Helicon, o Cytheron, o Olympo, o Pelion, o Ossa, &c. Para os Philosophos, os montes são grande prova de q̃ o mun-

do não he de toda a eternidade, porque he certo, que o calor do Sol cria na superficie da terra huma codeafinha, que depois de muito seca se resolve em pô, que levado dos ventos, ou trazido das chuvas para baixo, he causa de que os montes vão insensivelmente mingoando, & se desde a eternidade continuára esta diminuição, muito tempo ha, que os maiores montes da terra estarião deformonados, & teriamos hoje todo o globo da terra tão plano, como a palma da mão. A rochedos altissimos de pedra durissima, tambem causa o tempo sua diminuição, porque nos Alpes, & nos Pyreneos tenho observado, que as chuvas desfazem nelles as veas da terra, que como cal intermedia as une, & assim se vem humas grandes penhas desconjuntadas, que ameação ruina, & já a tiverão padecido, se milhoes, & milhoens de seculos tiverão começado a cahir. Esta experiencia he quasi evidencia de q̃ Deos tem criado o mundo, & que torpemente se enganarão os que ensinarão que o mundo existe *ab eterno*. Nas suas Relações João Leão faz menção de hum monte de Africa, que he necessario passar saltando, & dançando, porque de outra maneira saltaria a febre na pessoa, que o quizesse passar. Na Persia, aonde chamão a Região dos Magos, no meyo de huma grande planicie, ha tres montes hum sobre outro, no qual se ouvem diferentes estrondos; o primeiro parece ruido de combatentes, o segundo se faz ouvir mais claramente, o terceiro parece festejo de vencedores. *Clem. Alex. Stromat. lib. 6. paulò post principium. Mons, tis. Masc.* No livro 15. diz S. Ilidoro, que *Mons* vem a ser quasi *Minans*; por isso disse Virgilio, *Geminique minantur in cælum Scopuli*. Julio Cesar Scaligero quer que se diga *Mons à movendo, è quòd mons permanet, nec loco moveatur*.

Cousa de monte, ou concernente a montes. *Montanus, a, um. Columel.*

A cabeça, a coroa, o cume, ou o mais alto do monte. *Summum montis jugum, Neut. Cesar. Vertex, icis. Masc. Cic. Cumen,*

cumen , inis. Neut. Quint. Curt.

O pé, ou raiz do monte. *Montis radicis. Plur. Fem.*

Aquelle que anda por montes. *Montivagus , a , um. Cic.*

Terra de muitos montes. *Montosa regio Fem. Cic.*

Elle com tropas de leve armadura passo por meyo dos montes, que vão dar até na Persia. *Ipse cum expedito agmine jugum montium cepit , quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit. Quint. Curt.*

Além dos montes. *Trans montes. Coufa de além dos montes. Transmontanus , a , um. Tit. Liv.*

A quem dos montes. *Cis montes*, assim como diz Cicero, *Cis Taurum*. Que vive à quem dos montes. Serà preciso usar de circumlocução, & dizer, *Qui cis montes habitat*: em alguns Dictionarios se acha *Cismontanus*, mas sem exemplo de Authores antigos.

Tudo são montes, tudo está cheyo de montes. *Montana sunt omnia. Plin.*

Que vive entre montes. *Monticola , e. Masc. Ovid.*

Monte. Muitas coufas amontoadas. Montão. *Cumulus , i. Masc. Tit. Liv. Acervus , i. Masc. Vid. Montão.* Fez-se hum monte de corpos mortos, que pregados huns com outros com dardos, & setas, se sustentavão. *Ex congestis cadaveribus agger effectus est , quæ pilis , jaculisque confixa , inter se tenebantur. Flor. lib. 4. cap. 11.* (Mandava El Rey se trouxesse toda a tomadia a monte, & della se fizessem tres partes. Severim, Notic. de Portug. 70.)

Monte. Coufa de montaria. Carne que cheira a monte. Diz-se da carne dos veados, porcos montezes, & outros animaes da caça de montaria, como tambem da carne de algúas aves silvestres. *Ferina caro, carnis. Fem. Sallust.* Virgilio diz, *Pinguis ferina* (a meu ver toma aqui *Ferina* por substantivo, mas tohentende-se *Caro*.) (A carne deitas aves cheira a monte. Arte da caça, pag. 105.)

Monte. Lugar retirado da communição da gente. Lugar inculto, & solitario, como quando se diz: estou aqui

Tom.V

nesto monte. *In hoc inculto , & deserto loco habito , dego , ou vitam dego.* Neste sentido diz o adagio vulgar, sou só, como espargo no monte. Querendo certo fogeito encarecer as delicias da vida privada dos montes, dizia: (Alli vive hum homem mais seu, & menos impertunado. Procede conforme a obrigação de sua vida, & não a inclinação de seu appetite; serve mais à razão, que à opinião; contenta se com os frutos, que seu trabalho lhe rende, sem se aproveitar do que com a cobiça grangea, & às vezes rouba: vê a manhã mais cedo, goza o dia mais alegre, passa a tarde vagarosa, a noite quieta; pisa a terra mais enxuta, bebe a agua mais limpa, tem o ar mais livre, & a vista dos campos mais contente; & quando estas, & outras commodidades lho não pareceassem, lhe bastava tomar este estado para couto seguro de seus males.) Outro fogeito que não era deste parecer, para o dissuadir da vida campestre, dizia: (Disputar sobre o gosto de cada hum, he coufa vãa. Ainda que os longes dessa vida ta fação parecer aprazivel, não os creas; que as coufas, que não são vistas de perto, muitas vezes enganão. Parecerteha nas calmas de Agosto hum valle cheyo de amenos arvoredos, & frescas sombras; correràs todas as arvores, tem achares lugar aonde os rayos do Sol te não firão em descuberto. Veràs em hũ verde prado a miuda relva cheya de flores, que na tarde te convida a saboroso assento, & de perto acharàs as quebradas covas, piçarras, & penedos desiguaes, que te neguem lugar accommodado a qualquer repouso. A dureza dos montes, o serviço do gado, o trato das arvores, o que tem de rigor, lhe tira o poder fazer mimos ao appetite, aconselhate com a tua natureza, & costume, &c.

De monte a monte vai o rio, *id est*, vai cheyo, vai com grande abundancia de agua. *Flumen exundat*, ou *flumen agros inundat*. (Que com a chea hia de monte a monte. Cõmentar. do Alemtejo, 175.)

De monte a monte, no sentido moral. (Vão os escandalos de monte a monte.

Bbb ij

Carta

Carta de Guia, pag. 179. vers.) *id est*, são muitos, são infinitos, innumeraveis os escandalos. *Acervi facinorum reperiuntur*. He imitação de Cicero que diz, *Quantos acervos facinorum reperietis? Scelera exundant*. Silio Italico diz, *Pestis exundat*. Seneca diz, *Dolor exundat*. (Aqui vai a admiração de monte a monte. Vieira tom.9. pag. 10.)

Dar de monte. (Termo de marinagem. He chegar o navio à terra, para o alimpar, ficando direito.

Tirar a monte, Pôr a monte. Termos de marinagem. *Vid.* Varar em terra. (Mandou tirar a monte a caravella. Damião de Goes, 56. 4.) (Querendo pôr a monte o navio, por andar desbaratado. Barros, 2. Dec. fol. 86. col. 4.)

Andar a monte. Andar fugitivo. *Vid.* Fugir. O que anda a monte. *Montivagus, a, um. Cic.* (Que andavão lançados a monte com suas mulheres. Mon. Lusit. tom. 1. 252. col. 1.)

Monte. Pobre habitação de algũs lavradores, fóra do povoado. *Casa, æ. Fem. Varro, Virgil. Mapalia, ium. Nent. Plur. Virgil. Tit. Liv.* No Alemtejo val o mesmo, que entre nós calal.

Monte, ou montado. Assim se chamão no Alemtejo as terras de pão, & lovraes, entre xarnecas; & do que chamão *Herdade*, se differença, em que monte não he tão dilatado, nem rende tanto como herdade.

Moço do monte. Assim se chamão hũs moços, q̄ dependem do Monteiro môr, & servem para a montaria del Rey. No paço se servem de moços do monte, para mandar recados de noite. *Famulus, ou Puer, qui operam dat in ferarum venatione.* Puer em bom Latim, quer dizer criado.

Monte. (Termo da Quiromancia) Montes na palma da mão, são na raiz dos dedos aquellas partes da carne algũ tanto mais levantadas, às quaes sem razão alguma solida, & fundamental se dão os nomes dos Planetas. O monte de Marte fica abaixo do dedo polegar, o monte de Jupiter abaixo do index, o de Saturno, do dedo do meyo, o do Sol abaixo

do dedo annular, o de Venus abaixo do dedo meminho, o de Mercurio no espaço que fica entre o dedo polegar, & o index, & o da Lua no lugar opposto a este, a que os Anatomicos chamão *Hypothemar*.

Montes de piedade se chamão em Italia, & em algumas Cidades dos Paizes baixos, como Brussellas, Anvers, Gante, Bruges, Ypres, &c. hũs lugares, & como bolsas, ou bancos publicos, em que sem onzena, & sem juro se empresta dinheiro aos que delle necessitão, deixando em penhor algũa cousa equivalente, ou de algum preço mayor, que o dinheiro que se lhes empresta. Os fundadores destes montes de piedade tem deixado cabedaes para se suprir aos gastos da administração desta obra pia. De ordinario as condições della são, que esta caridade se use só com os naturaes do lugar, em que foi fundado o monte de piedade, & não aos estranhos, & que o emprestimo se faça por tempo limitado, &c. O mais antigo monte de piedade, de que a historia faz menção, he o que no anno de 1491. se fundou em Padua para extinguir as onzenas dos Judeos em doze bancos, que havia naquella Cidade. *Mons pietatis*. He o nome que se lhe dà nas Bullas dos Pontífices, Leão X. Paulo II. &c. (Entre as excommuhoens reservadas ao Papa, he a dos que occupão bens do Monte da Piedade. *Promptuar. Moral, 275. 276*)

Os sete môtes de Roma. *Mante Aventino*, assim chamado de Aventino, Rey d'Alba; hoje he chamado *Monte de Santa Sabina* Fica para o Tybre, & a porta de S. Paula. Foi tido algum tempo por monte de mau agouro, porque nelle não chegou Remo a ver, senão seis abutres, o que obrigou a ceder a seu irmão Romulo, que no monte Palatino vio doze. *Mons Aventinus. Fest. Varro. Monte Capitolino, ou Tarpeio*. Antigamente era o lugar aonde se ajuntava o Senado de Roma. Chamão-lhe hoje *Il Compidoglio*. Ve-se nelle a Igreja de *Ara cæli*, & os Palacios do Senador, & Conservadores de Roma. *Mons Capitolinus, ou Tarpeius.*
Ovid

Ovid. Virgil. Monte Celio. Tomou o nome de Celio Capitão Toscano, que socorre a Romulo contra os Sabinos. Estende-se este monte para a porta *Celiamontana*, & parte delle q̄ vizinha com a porta *Latina*, foi chamada *Celiolus*, ou o pequeno *Celio*. Nelle está a celebre Basilica de *S. João de Latraão*, por isso lhe chamão os Romanos *Il monte di S. Giovanni*. *Mons Calius. Tit. Liv. Monte Esquilino*, ou *Exquilino*, & antigamente *Excubino*, assim chamado do Latim *Excubiæ*, que quer dizer *Sentinellas*, em razão das que nelle vigiavão. Nelle está a Basilica de *S. Maria Mayor*, & por isso lhe chamão *Il monte de S. Maria Maggiore*. *Mons Equilinus*, ou *Exquilinus*, ou *Excubinus*. *Ovid. Varro*, ou *Exquilie*, *arum. Fem. Plur. Ovid. Monte Palatino*. Sempre foi o mais celebre dos sete montes de Roma, porque nelle tiveram os primeiros Reys de Roma seu domicilio, que foi chamado *Palacio*; & depois foi Corte dos Emperadores Romanos. *Monte Quirinal*, assim chamado, porque nelle havia hum templo dedicado a Romulo, cognominado, *Quirino*; & antes disto chamado *Egon*, hoje he o que chamão *Monte Cavallo*, pelos dous cavallos de marmore, que nelle se vem, & são tidos por obra das mãos de Phidias, & Praxiteles. Porém segundo *Festo*, lib. 15. *Quirinalis collis, qui nunc dicitur, olim Egon appellabatur, antequam in eum commigrassent Sabini; curribus venientes, post fœdus inter Romulum, & Tatium ietum, à quo hanc appellationem sortitus est.* Neste monte tem o Papa hu *Palacio*, em que reside a mayor parte do anno. *Mons Quirinalis. Ovid. Monte Viminal*, assim chamado do Latim *Vimen*, que se diz do vime, & de outras plantas, que facilmente se dobrão, porque no dito monte havia muitas dellas, não tem hoje nome particular. Nelle está a Igreja de *S. Lourenço*, cognominado *In pane, & perna*, ou *panisperna*. *Mons Viminalis. Plin.* De mais destes sete montes se chamava em Roma *Monte Janiculo*, o que hoje chamão o *Monte de S. Pedro Montorio*, ou simplesmente

Tom.V.

Montorio, em Latim *Mons aureus. Mons Janiculus. Virgil.* Tambem ha o *Monte Pincio*, a que hoje chamão *Monte de Santa Trinitã*, & em Latim *Collis hortulorum*, ou *Mons Pincius. Plin.* & finalmente o *Mante Vaticano* além do Tybre, antigamente inhabitado, & parte da Cidade celebre pela Igreja de *S. Pedro*, & pelo palacio do Papa. *Mons Vaticanus. Horat. Aul. Gell. Monte Testaceo*, no Reyno Aventino. *Mons Testaceus. A testa, Testaceum deducitur, quod ex Testis constat. Unde mons in urbe Testaceus nunc vocatur, qui ex figulorum fragmentis constat. Sipont. in Mart.*

Adagios Portuguezes do monte. A dama do monte, cavalleiro de Corte. Montes vem, paredes ouvem. Os homês se encontrão, & não os montes. Mulher casada, no monte he alojada. Des pequenos grãos, se ajunta grande monte.

MONTÊA. (Termo de Architecto. He a forma levantada, de qualquer materia, que seja de toda a obra do edificio com corpo. *Scenographia, & Fem. Vitruv.* He palavra Grega. *Frontis, & laterum abscedentium adumbratio, onis. Fem* (Mandou El Rey D. Manoel tirar em planta, & monte a todos os lugares fortes da costa do mar. Severim, *Notic. de Portug. 64.*)

MONTEAR. Caçar caça do monte, como veados, javalis, &c. *Cervos, vel apros venari.* (Montear desertos. *Vieira, tom. 8. 508.*)

O montar comparado com o guerrear, *vid* Sitio de Lisboa, de Luis Mendes de Vasconcellos, pag. 204. & 205.

MONTE ALEGRE. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, cinco legoas da Villa de Chaves, em terra montuosa. He banhada dos dous rios, Caldo, & Beça. Tem hum Castello de fabrica antiga. El Rey D. Diniz lhe deo foral, & a mandou povoar anno de 1289. He do Arcebispado de Braga, & do Estado da casa de Bragança.

MONTE ARGIL. Villa de Portugal, do Meltrado de Aviz, dista de Santarem doze legoas. Seu terreno he povoado de matos, & bosques.

Bbbij

MON.

MONTE CALVARIO. *Calvarie mons. Ex Biblia. Calvarius mons. Turfell. lib. 3. cap. 22. Vid. Calvario.*

MONTE CASSINO. Antigamente Cidade, & Bispaado do Reyno de Napoles; em seu lugar h. hoje h. Villa, chamada S. Germão. Dahi se vê sobre h. monte a celebre Abbadia, fundada por S. Bento. *Mons Cassinus, genit. Montis Cassini.*

MONTE DE MURO. Serra de Portugal na Provincia da Beira. Toma grande distancia de terra, mas he pouco abundante de mantimentos, necessarios para a vida. As mulheres são trabalhadeiras, & os homens robustos. Os antigos com pouca corrupção lhe chamavão *Mons Maurus*. O P. Antonio de Vasconcellos in *Descript. Regni Lusitan.* lhe chama *Mons Murus*.

MONTE DE PILATOS, ou Fraemonte. He hum monte nos Cantões dos Suíços, perto de Lucerna, no qual ha h. lagoa, em que ao lançar de h. pedra, logo se levantão vapores, que fazem no ar grande tormenta. Dizem os Paisanos, que na dita lagoa todos os annos apparece huma vez Pilatos com beca, & vara de juiz, mas que os que o viraõ, morrem naquelle anno. Porém escrevem Gretsero, & Vadian, que huma, & outra cousa são fabulas dos Pastores circumvizinhos; & affirma Crendelo, que na dita lagoa muitas vezes lançara pedras, sem se toldar o Ceo com nuvens, & sem haver trovoadas, nem sinaes dellas. Quantas destas patranhas introduzio no mundo a fatua credulidade do vulgo!

MONTE-FALCO. Cidade de Italia na Umbria, perto de Espoletto, celebre pelo nascimento de Santa Clara de Monte-Falco. *Mons Falco. Genit. Montis Falconis.* (Em Monte-Falco, no Ducado de Espoletto, de Santa Clara Virgem, dos Ermitães de Santo Agostinho. Martyrol. em Portuguez, 23.)

MONTEIRA. Na giria dos marotos, he Carapuça. *Vid.* no seu lugar.

MONTEIRO. Caçador de veados, javalis, & outra caça grossa, que se cria

no monte. *Montanarum*, ou *montivagarrum ferarum venator*, ou *villosi quadrupedis venator*, is. *Masc.*

Monteiro môr. Ministro, superintendente de toda a montaria, & caça da casa Real. Tem jurisdicção sobre os Monteiros môres das Comarcas, & Couteiros de cavallo, moços de monte, Escudeiros, & mais officiaes de coutada, montaria, & caça, cujos officios provê por carta sua, passada em seu nome por resolução del Rey, sellada com o seu selo; & assim os pôde o Monteiro môr privar dos seus officios, & pôr outros em seu lugar, mandallos prender, & dar as penas, que merecerem, ou mandar por seu alvarã às justiças, que as executem, os prendão, & soltem. Anda na familia dos Mellos. *Venatorum Regionum praefectus*, ou *Princeps*.

Monteiro. Appellido em Portugal.

MONTE-LEAÕ, ou monte Leone. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria ulterior, dizem que foi fundada sobre as ruinas de huma Cidade, que os antigos chamãrão *Vibo, Valentia, Mons Leo*.

MONTE MAYOR em partilhas. He h. avaliação, que se faz no inventario de tudo quanto ha na casa, entre movel, & raiz, com a declaração do que importa. Do monte mayor se tirão os legados, as dividas, os suffragios, & depois se fazem as partilhas.

MONTEMÔR O NOVO. Villa de Portugal no Alem-tejo, da Comarca de Evora, entre Setuval, & Alcacer do Sal, assentada na eminencia de tres montes, fortificada com castello, & cercada de hum muro triangular, que tem quatro torres, hum torreão, & defanove cubelos. Foi habitada dos Reys; D. Affonso V. & D. João o II. Foi cabeça de Marquezado, mercè del Rey D. Affonso o V. a D. João, filho do Duque de Bragança, D. Fernando I. He seu Alcaide, o Conde de Santa Cruz. Em certa memoria manuscrita se acha haver nesta Villa hum castello antigo, que El Rey D. Affonso Henriquez ganhou aos Mouros. na celebre jornada do anno de 1139. quando ven-

ceo os cinco Reys no campo de Ourique, (o qual destruhio o Miramolim no anno de 1191.) Foi esta Villa restaurada, & feita de novo por ElRey D. Sancho I. He patria do glorioso pay dos pobres, S. João de Deos, cuja Igreja, & Convento, que he cabeça dos que ha nelle Reyno, se fundarão no arrabalde da Villa, na rua Verde, nas casas em que nasceo o Santo. He tradição, que do mais alto dos tres montes foi lançada Santa Quiteria Virgem, & Martyr, com huma mó de moinho ao pescoço, & que fora parar na ribeira de Canha. *Mons maior.*

Monte môr o velho. Outra Villa de Portugal, distante de Coimbra, espaço de quatro legoas, pelo Mondego abaixo, edificada em sitio forte por natureza, & artificio. No tempo de D. João, Abbade do Mosteiro de Lórvão, estando esta Villa cercada de Mouros, capitaneados por Zulema, degolãrão os cercados toda a gente incapaz para tomar armas, & alcançada victoria do inimigo, achãrão os degolados resuscitados, todos com hum fio vermelho pela garganta; o mesmo final vermelho appareceo em huma imagem da Virgem, & no Menino que tinha nos braços, em cuja Igreja forão lançados os corpos degolados; & dizem que os descendentes desta gente resuscitada tiverão todos até nossos tempos aquelle final. *Vid. Benedict. Lusit. tom. 1. 302. 304.)*

MONTE OLIVETE. *Vid. Olivete.*

MONTE-POLICIANO. Cidade Episcopal de Italia em Toscana, patria do famoso Angelo Policiano. *Mons Policianus.* Os Italianos lhe chamão *Montepulchano.*

MONTERIA. *Vid. Montaria.*

MONTÊSA, ou Montesia. Cidade de Castilla no Reyno de Valencia. Nesta Cidade foi fundada a Ordem Militar da Montesa, depois da extinção da Ordem dos Templarios.

MONTEVERDE. Cidade Episcopal de Italia no Reyno de Napoles, na Provincia chamada *Principado ulterior* na terra dos antigos Hirpinos. *Mons viridis.*

MONTÊZ. Couza do monte. *Montanus, a, um. Columel.*

Javalí, ou porco montez. *Vid. Javalí. Vid. Porco.*

Curta lança na mão, que foi mais vezes Terror mortal dos Javalis montezes.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. Cit. 10.

Pois tambem teve amor natural mando, Entre as feras montezes venenosas.

Gato montez. *Vid. Gato.*

Caça monteza. *Aprorum, cervorum, que venatio, onis. Fem. Venatio montana.* (Onde ha variedade de caça monteza, como porcos, veados, &c. *Agiolog. Portug. tom. 2. 296.)*

Montez. Appellido em Portugal. Procedem de hua antiga familia deste nome em Galiza. He seu solar o castello de Montez, no Bispado de Tuy.

MONTEZINHO de terra. *Tumulus, i. Mase. Virgil.*

Montezinho. Adjectivo. Couza de Monte. *Vid. Montez.* (Os mais ferros, & montezinhos. *Colta. Georgic. de Virgil. 102.)* (Innumeravel outra caça monte-zinha. *Vasconc. Noticias do Brasil, 37.)*

Montezinho. Rudo. Indocil. *Vid. no seu lugar.* (Homens tão brutos, & montezinhos. *Mon. Lusit. tom. 1. 94. col 4.)*

MONTUOSO. Cheyo de montes. *Montuosus, a, um. Cic.* (Se vio levantar a montuosa cabeça o grosso cabo de Guardafu. *Vieira, Xavier, 49. col. 1.)*

MONTURO. Montão de esterco, & outras immundicias. *Sterquilinum, ii. Neut. Columel. Fimeturum, i. Neut. Plin.* (Tambem o Sol toca os monturos com seus rayos. *Chag. Cartas Espirit. tom. 2. pag. 60.)*

Adagios Portuguezes do Monturo. Abaixão-se os muros, levantão-se os monturos. He fogo de monturo, *id est,* queima sem fazer lavareda.

MONUMENTO. Qualquer obra publica, que fica à posteridade para lembrança do passado, como estatuas, sepulturas, &c. São as pyramides do Egypto monumentos do poder de seus Reys. O Coliseo he monumento da grandeza do Imperio Romano. *Monumentum, i. Neut. Cic.* (Os insignes simulacros de huns

huns são heroicos monumentos para a imitação dos outros. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 2.) (Terei isto de monumento sobre o que me sobeja de sepulcro. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 165.) Aqui monumento he cousa sepulcral. Tambem neste sentido monumento he Latino. Chama Cicero às inscripções, ou letreiros das sepulturas *Elogia monumentorum*.

Monumento se toma tambem pela memoria, que nas historias, & Authores se acha de successos passados. *Monumentum, i. Neut.* Plinio diz, *In Graecorum monumentis*. Nos monumentos, ou livros dos Gregos. No mesmo sentido diz Cicero, *Communicare res monumentis annalium*. (A empreza de Alba Real, no anno de 1600. o soccorro, com que segunda vez a livrou das mãos dos Turcos, são gloriosos monumentos de sua memoria. Ribeiro, Paneg. Genealogico da casa de Nemurs, pag. 99.) (Quem vio os monumentos, & escrituras. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 20. col. 2.)

MOP

MOPSUÉSTIA. Cidade de Caramania, que he Provincia da Asia menor, da qual Plinio, & Ptolomeo fazem menção. Teve Bispo, & depois foi Metropoli, debaixo do Patriarca de Antiochia. Parece que tomou o nome de *Mopso*, filho de Apollo, & de Manto, o qual fundou muitas Cidades em Cilicia; & se não foi *Mopso* fundador de Mopsuéstia, he certo que foi muito venerado nella. Era este *Mopso*, grande adevinho, & nas suas adivinhações tão certo, que dellas se originou o adagio, *Tam certo, como Mopso*. No tempo do cerco de Troya, em Claros, ou em Cilicia, outro adevinho, tambem celebre, chamado *Calchas*, querendo medir com *Mopso* a tua espada, perguntou o *Mopso* quantos filhos trazia no ventre hũa porca prenhe, que naquelle tempo andava na praça. Respondeo *Mopso*, que tres, dos quaes hũa era femea, & os outros dous machos. O que se achou certo. Perguntou pois *Mop-*

so; a Calchas, quantos figos havia na siveira, que estavão vendo; mas envergonhado de não poder acertar com o numero dos figos, morreo *Calchas* de sentimento. Houve outro *Mopso*, filho de Ampico, & de Chloris, tambem famoso adevinho, q̄ passou com os Argonautas a Colchos. (Em Mopsuestia, dia de S. Auxencio. Mart. em Portug. 359.)

MOQ

MOQUA. Termo da India. He o correr de alguns Mahometanos Indios, vindos da peregrinação de Meca, quando com o punhal na mão, & meyo ervado, andão furiosos pelas ruas, correndo, & matando aos que não seguem a ley de Mafoma, até que os matão a elles. Em ficando algum destes internaes zeladores entendido, acode toda a canalha Mahometana, & o enterra com honras de Santo, & se fintão todos para lhe fazer huma rica sepultura. Tavern. Viagem da India.

MOQUENCA. Guisado que se faz com carne de vaca, vingsre, &c.

MOQUÍZIA. Palavra muito usada no Reyno de Lovango, ou terras do Brama em Africa, na Ethiopia inferior. Estes Ethiopes chamão *Moquisia*, tudo o em que (a seu ver) está hũa virtude secreta, & incomprehensivel, capaz para lhe fazer bem, ou mal, & para lhe descobrir cousas passadas, ou futuras. Não se póde isto chamar idolatria, porque esta triste gente não conhece nem Deos, nem diabo, que se elles attribuissem às moquias algum poder divino, lhes levantarião algum genero de culto, se persuadirião, que ha outra vida que esta, que nella ha premios, & castigos. Mas destas verdades elles zombão, & por moquisia entendem as qualidades occultas de hum fugeito, & huns efeitos, de que não sabem dar razão, v. g. a causa das doenças, da faude, da morte, da chuva, das tempestades, & tormentas, &c. E assim só hũa mera imaginação os obriga a attribuir os bons, ou maos successos à observancia, ou infracção de seus votos. Aquelle que logra faude, & boa dita,

dita, cre firmemente, que deve este bem à moquissia, & à fidelidade com q' cumprir as promessas que lhe fez; pelo contrario, aquelle que adoece, & padece algum trabalho, entende certamente, que faz à sua moquissia algum agravo, & busca todos os meynos possiveis para a aplacar. *Vid.* Dapper na sua descripção da Africa, pag. 336. &c.

MOR

MOR. Val o mesmo que maior, cuja syncopa he, porèm entre estas duas palavras tem o uso introduzido esta differença, que môr se poem pôr adjectivo de certos substantivos, como Capitão môr, Mordomo môr; & a outro genero de substantivos se applica o adjectivo mayor, v. g. o mayor trabalho, o mayor gosto, as mayores riquezas, &c. *Maior, oris. Masc. & Fem. Maius. Neut.*

MORA. Na jurisprudencia toma-se por huma voluntaria, maliciosa dilacão de tempo, como v. g. quando o devedor conhecendo que he chegado o tempo de pagar, & ainda depois de citado, dilata o pagamento. *Mora, æ. Fem. Cic.* Em varios lugares da Ordenação se usa desta palavra. *Vid.* lib 4. tit. 50 § 1. donde diz, Mora se commette quando o devedor não torna o emprestimo ao prazo; & no mesmo livro tit. 39. §. 2. donde diz, Mora se purga no commissõ do foro dos bens Ecclesiasticos, & não no dos profanos, &c.

MORA. Villa de Portugal no Alemtejo, entre Avis, Cabção, & Montargil, banhada pela parte do Sul de huma caudalosa ribeira. He do Arcebispado, & Provedoria de Evora.

MORABÍTAS, ou Morabutos. He o nome, que se dà aos Mahometanos de Africa, que professão sciencias, & virtudes. Seu modo de viver he hum arremedo da vida dos antigos Philosphos da gentilidade. São tão venerados, que às vezes os vay o povo buscar no meyo da sua soledade, para lhes pôr na cabeça a coroa. *Morabitas* tambem se chamão os scquazes da seita de *Mohaudin*, ultimo

filho de *Hussein*, o qual era filho segundo de Ali, genro de Mafoma. Os que professão com rigor esta seita, vivem em desertos, & observão muitas cousas contrarias ao Alcorão de Omar, cujas leys seguem os Turcos. De huma vida austera passão a huma licenciosa liberdade, dando por razão, que depois de purificarem com jejuns, & orações a alma, podem gozar os bens, & delicias da terra, & assim com escandalosa etronia se achão nas festas, & vodas dos grandes, cantando os louvores de Aly, & de seu filho, & depois de fartos, fazem danças, & dizem cantigas lascivas, atè que de cansados se deixão cahir, vertendo lagrimas, & dando grandes suspiros, & então algũs dos seus discipulos se abração com elles, & os levão ao seu deserto.

MORABITINO. Moeda antiga. Era o mesmo que Maravedim. *Vid.* no seu lugar. (Morabitanos, ou maravedis. Cunha, Bispos de Lisboa tom. I. pag. 105. vers.) *Vid.* Marabitano.

MORABUTOS, ou Morabitas, ou Marabutos. *Vid.* nos seus lugares.

MORADA. A habitação ordinaria de cada hum. *Domicilium, ii. Neus. Sedes, is. Fem. Domus, ùs. Fem. Cic. Vid.* Morar.

Garças de morada, chamaõ os caçadores àquellas, que sempre costumão andar em huma ribeira, ou lagoa. (Faça bom lanço, & seja garça de morada. *Arte da Caça*, pag. 53.)

MORADIA. He o ordenado que se dà aos que estão assentados por fidalgos nos livros del Rey. A huns se dà mais, a outros menos, conforme ao foro, & acrescentamento, que tem, assistindo na Corte, ou donde ella estiver, do que ha de constar todos os meses. Tiverão principio estas moradias já em tempo dos Emperadores Romanos. Chamão-se assim, porque se davão cada dia aos moradores da casa Real, & que nella residião, & servião. Ao principio se deo em mantimento, depois se reduzio a dinheiro, como hoje se pratica neste Reyno. Quando o Principe faz mercè a algum Fidalgo do Titulo de Conde, Marquez, ou Duque, perde a moradia, & em lugar della

della se lhe faz mercè de assentamento, que he outra especie de ordenado. Antigamente a moradia de Moço Fidalgo era de mil reis por mes, & alqueire & meyo de cevada por dia. A moradia de Moço da Camara era de quatrocentos & seis reis por mes, & tres quartas de cevada por dia. As moradias dos Moços da Estribeira, acrescentados, hião crescendo conforme seus serviços, & merecimentos. Não erão estas moradias coula tão pequena, como agora parece, porque a cevada bastava para o cavallo, & o dinheiro havia então tão pouco, que valia muito; & sobre isso havia mercès de dinheiro, que chamavão ordinarias, vestiarias, & tanto para capas nos acrescentamentos. Antigamente chamavão às moradias, Acoftamento. *Horum, qui in nobilium numerum adscripti sunt, stipendium, ii. Neut.*

MORÂDO. Côr morada, *id est*, algũa coufa parda. *Vid.* Pardo.

MORADÔR Aquelle que mora em algum lugar, Villa, Cidade, &c. *Habitator, is. Masc. Cic. Incola, æ. Masc.* (Em quanto à significação *Incola* he do genero commum, mas não em quanto à construcção.)

Morador de hũa Cidade. *Oppidanus, i. Masc. Cic. Caesar.*

MORADORA. A molher que faz sua vivenda neste ou naquelle lugar. *Mulier, quæ aliquem locum, ou in aliquo loco habitat. Habitatrix*, não se acha nos Authores antigos.

MORAL. Coula concernente aos costumes, modo, & regra da vida humana. *Moralis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic. Senec. Philos.*

Theologia moral ou como vulgarmente se diz, o moral. *Theologia moralis. Vid.* Theologia.

Philosophia moral. *Philosophia de moribus, ou Philosophia moralis. Fem. Cic. Ea Philosophiæ pars, quæ componit animum, ou Philosophiæ pars moralis. Senec. Philos.*

Sentido moral. *Vid.* Sentido.

Discurso muito moral. *Sermo ad excolendos mores valde idoneus, ou instituen-*

dis moribus aptissimus.

Os Moraes de S. Gregorio são as doutras, & pias moralidades, que este Santo Pontifice tirou de algũs livros da sagrada Escriptura, & andão in pressos em hum grande volume de folha. As suas Moraes reflexoens sobre o livro de Job, são as mais estimadas. Notavel foi o zelo, com que Chindasuindo Rey de Portugal, & do restante de Hespanha, mandou pedir ao Papa Theodoro este livro, por seu Embaixador Tayo Bispo de Caragoça. E ainda mais notavel foi o modo, com que se descobrio este volume, que com diligencias humanas não se achava na Bibliotheca Pontificia. *Vid.* Monarch. Lusit. tom. 2. livro 6. cap. 22. fol. 223. *Liber documentorum moralium, à Divo Gregorio compositus.*

MORALIDADE. Documento moral, prova, razão, reflexão em ordem a regular os costumes. *Documentum morale, is. Neut. Documentum ad rectè formandos mores, aptum, ou idoneum, ou accomodatatum.*

Moralidade da fabula. *Fabulæ interpretatio moralis.*

MORALIZAR. Dar a algũa coufa hum sentido moral. *Ex aliqua re documentum ducere; ou educere, quod ad mores rectè formandos pertineat.* (Os que moralizãrão a fabula, I. part. das Antiguidades de Lisboa, pag. 112.)

MORALMENTE. Com a doutrina moral. Com moralidades. *Vid.* Moral, & Moralidade. Prègar moralmente. *Vid.* Doutrina.

Moralmente fallando. *Ex communi hominum sensu ou prout humano sensu res æstimari potest, ou solet.*

MORANGÃO, ou Morango. Fruto pequeno da feição de medronhos pequenos. He o mais temporaõ, & gostoso fruto da Primavera. Por terra estende a planta seus raminhos secos, mas vestidos de muito cabellino, que attrahe para si muita humidade. Distinguem os Ervolarios este fruto em seis especies, huns vermelhos, outros brancos, huns sylvestres, outros hortenses, huns maiores, outros menores. Os sylvestres são os mais

mais laborosos. He fruto muito saudavel, & refrigerante. Com vinho, ou com leite, & açucar, he excellente. Antigamente era pouco conhecido em Hespanha. Hoje se começa a cultivar em Portugal com curiosidade. Não se acha em Latim o substântivo singular deste fruto. Chama Virgilio aos morangos, *Fragarum. Neut. Plur. Virgil. in Georg. Vid. Fragaria.*

MORAR em algum lugar. *Aliquem locum habitare, (o, avi, atum.) Virgil. Aliquo loco. Liv. In aliquo loco. Cic.*

Morar na Cidade. *Urbem colere, ou incolere, (colo, colui, cultum.) In urbe domicilium habere, (beo, bui, bitum.) In urbe habitare, (o, avi, atum.) Cic.*

Morar em casa de alguém. *Apud aliquem, ou in domo alicujus habitare.*

MORÂT. Pequena Cidade dos Suíços, no Cantão de Friburgo, sobre a lagoa do mesmo nome. *Moratum, i. Neut.*

MORÁVIA. Provincia de Alemanha, que foi parte do Reyno de Bohemia. Tem fórma triangular, & de extensão algumas quarenta & cinco legoas do Nascente ao Poente, & trinta do Sul para o Norte. Tomou o nome do rio Moravvi, a que os Alemaens chamão de Mark, & he o mesmo a que Plinio Histor. chama *Morus*, & Tacito *Marus*. Parte da Moravia foi antigamente habitada dos Marcomanos. Hoje a mayor parte dos povos da Moravia são Escravões. Algum dia possuhio o titulo de Reyno, o qual depois degenerou em Ducado, & finalmente em Condado. *Moravia, e. Fem. Os povos da Moravia. Moravi, orum. Plur. Masc.*

MORBO. He palavra Latina, de *Morbus*, que quer dizer, *Doença*. Usa-se esta palavra quando se falla em males venereos. *Morbo gallico*, val o mesmo que *Mal Francez*, como se os Francezes fossem os Chefes, a que este torpe mórgado pertencesse. Escreve Monardes, que os Francezes lhe chamão *Morbo Hispano*, os Alemaens, *Sarna Hespanhola*, & outros, *Mal Napolitano*. A razão de se attribuir o nome deste mal a Francezes, Castelhanos, & Napolitanos, he porque ap-

pareceo, quando os dous exercitos dos Reys de Hespanha, & Carlos VIII. de França estavam na Cidade de Napoles, anno de nosso Senhor Jesu Christo 1493. He este mal tão feo, que nenhũa nação se póde persuadir, que della se originou tão vergonhoso achaque. Muitos lhe chamarão *Sarampão da India*, porque (segundo Duarte Madeira cap. 5. da 1. parte) das Indias veyo, quando Christovão Colon, no anno de 1493. o introduzio na Europa, levando-o a Napoles, aonde o communicou aos dous exercitos dos Hespanhoes, & Francezes, que ahi nessa occasião estavam. Em algum tempo tambem chamou-se este mal em Hespanha *Partusia*, nome, ao parecer, Indico, que alguns interpretão *Doença grande, fea, & violenta*. Os Malavares chamãolhe *Pua*, palavra, que (como nota Scaligero) parece Grega, ou Latina. Os das Ilhas Malucas (conforme ao dito Author) lhe chamão *Tidor*; Rondelecio, *Bexiga grande*, ou *Bexiga Indica*; Fracastorio, *Siphyllida*, que (como nota Fellopio) significa amizade, & conversação, porque della ordinariamente nasce. Em Alemanha, por razão das partes por onde de ordinario começa, chamão-lhe *Pudendagra. Lichenes, & Mentagra* lhe chamão outros, pela analogia, que tem com estas enfermidades, de novo apparecidas no tempo de Plinio. Segundo Garcia de Horta, nas partes da India chamão a este mal, *Frangue*, ou *Fringui*, porque na Asia chamão a toda a Christandade da Europa *Franquia*, por lhes parecer, que os Francos, ou Francezes, forão os primeiros Christãos da Europa, que àquellas partes passarão. Rui Dias de la Isla, celebre Cirurgião, ao primeiro que este mal curou no Hospital de Lisboa por mandado del Rey D. Joáo o III. lhe deo por titulo, *Mal serpentino*, pela semelhança ao veneno, & contagio das serpentes. Outros lhe derão por nome *Mal morto*; outros erradamente lhe chamãrão *Lepra*; os Francezes lhe chamão *Verole, & Grosse Verole de Variola*, que na Chronica de Mario se toma por *Bexigas*; finalmente lhe cha-

chamamos communmente *Boubas*, por começar de ordinario por tumor da verilha, chamado *Bubo*. Segundo a definição Medica, *Morbo Gallico*, he hũa qualidade, não primeira, nem segunda elemental, mas das que alguns chamão occultas, por se não manifestar aos sentidos, mas só ao entendimento pelos efeitos que causa; & juntamente qualidade venenosa, & maligna, não originada no corpo espontaneamente, mas contrahida necessariamente por contagio, a qual offende a faculdade natural, principalmente a que pertence à sanguificação no figado, & constitue por si enfermidade, & não só causa os tres generos dellas, mas todas as destemperanças, chagas, tumores, & outros varios males do temperamento, tanto assim, que veyo a dizer João Languio, que era este mal hũa enxurrada de todas as enfermidades. *Morbo Gallico. Lues venerea.* Chamalhe assim Fernelio, por ter este mal certo parecer com peste, q̄ tambem lhe chamarão alguns. (Dos Pronosticos do *Morbo Gallico*. Duarte Madeira, part. 1. 12. col. 2.)

MORBOSO. Termo de Medico. Apparato morbozo. *Vid.* Apparato.

MORCEGO. Duarte de Leão, da origem da lingua Portugueza, deriva este nome do Latim, *Mus, muris, & cæcus, a, um*, porque o morcego se parece com o rato, & não vê de dia. Fóra da Europa ha morcegos muito extraordinarios. Na Ilha de S. Lourenço, nas Maldivas, & no Brasil ha morcegos, que tem a cabeça semelhante à da raposa, & são do tamanho de hum corvo. Pegão-se aos homens, & na primeira parte do corpo, que achão descuberta, chupão o sangue. Na costa de Darien nas Indias Occidentaes, ha morcegos, cujas picadas são venenosas, & algumas vezes mortaes. Diz Herrera, que achando o dia seguinte à pessoa, que já picarão, a reconhecem entre muita gente para a tornarem a picar no mesmo lugar. Os Barbaros, a que chamão Caraibas, os venerão muito, por entenderem que são Anjos, que de noite guardão as suas casas, & por isso cha-

mão sacrilegos, aos que os matão. Ha outros na China tamanhos como gallinhas, cuja carne comem os Chins, & a achão tão boa como carne de gallinha. *Vespertilio, onis. Masc.* No cap. 4. do livro 29. fallando no morcego diz Plinio Histor. *Cujus generis prope videri possint, quæ tradunt de vespertilionis, si ter circumlatus domui vivus, per fenestram inverso capite infigatur, amuletum esse, privatimque ovilibus circumlatus toties & pedibus suspensum sursum in superluminari.*

Lente de morcegos, cadeira de morcegos, diz-se na Universidade de Lentes, que dão postilla à boquinha da noite. Lente de morcegos. *Vespertinus magister, ou professor noctuabundus.* Este adjectivo he de Cicero, fallando em homem que anda de noite.

MORDAÇA. Pedaco de pao atravessado na boca, & metido entre os dentes, para impedir a blasphemos, & outros criminosos o fallar. *Lignum ori inditum, ou in os insertum, quo blasphemorum lingua coerceri solet.* Melhor tora dizer em huma palavra, *Linguarium, ii. Neut.* se fora certo, que Seneca Philosopho no livro 4. de *Beneficiis* cap. 36. usou desta palavra neste mesmo sentido. Turnebo, Pinciano, & outros são de opinião que sim; mas tem contra si a Mureto, que no cap. 5. do livro 12. *Variar. Lection.* diz: *Ego autem longè aliter eam vocem accipio, neque dubito, quòd linguarium, sit id, quod pro lingua, quæ temerè locuta est penditur, idque mihi aperte ostendere videntur verba illa Senecæ, Verba mea redimam, & damno meo castigabo pronuntiandi temeritatem, &c. Pastomis, Lupatum, & Epistomium,* que em alguns Dictionarios se achão neste sentido, não significão propriamente Mordaça.

MORDACIDADE. (Termo de Medico.) Qualidade corrosiva de humor acre, & picante. *Acrimonia, æ. Fem. Columel. Mordacitas, atis. Fem.* Esta ultima palavra he de Plinio Histor. verdade he que usa della fallando em ortigas, & outras hervas, que picão. (Aplacou a mordacidade

cidade da cólera. Franc. Morat. Luz da Medic. pag. 14.)

MORDAZ. Coufa que morde. *Mordax*, *accis*. Cão mordaz. *Canis mordax*. *Plant.*

Mas cos dentes a serpe se repara,

Que já mordaz destroça, rasga; pega. Templo da Memoria Livro 3. Oit. 62.

Mordaz. (Termo de Medico, & Philosopho natural.) Coufa que tem aspreza, & acrimonia; diz-se de algũs humores do corpo humano, de mineraes corrosivos, & de certas aguas naturaes, & artificiaes. *Acer, acris, acre*. *Horat.* (Do sal, que algũas vezes he affaz mordaz, & picante. *Vieira*, tom. 1. pag. 595.)

Lima mordaz, *id est*, muito aspera, q̄ gasta muito. *Lima edax, aspera*. (Alima mais forte, & mordaz, para roer, & desfazer em pó toda a materia, &c. *Vieira*, tom. 10. 352.)

Mordaz, no sentido moral. Satirico, Picante, &c. Lingua mordaz. *Lingua mordax*, assim como diz Cicero, *Mordax homo*. No mesmo sentido diz Ovidio, *Mordax carmen*. Versos satiricos mordazes, picantes, &c. (Hum engenho naturalmente mordaz. *Geograph. de Barreiros*, 244. vers.) (Querem algũs impostores mordazes escurecer, &c. *Monnarc. Lusit.* tom. 6. fol. 301. col. 1.)

MORDEDURA. A impressãõ que faz o que morde, ou a acção de morder. *Morsus, us. Masc. Cic.* (Maltratado da peçonha, & mordeduras, que lhe fazia. *Nobiliarch. Portug.* pag. 114.)

MORDENTE. (Termo de Pintores, Douradores, &c.) Faz-se de cores baixas, muito bem moidas a oleo, postas ao fogo em hum pucaro, & com hũ pequeno de verniz, atè que se cozaõ bem. Tambem se faz das sobras das tintas da paleta, & de pells fervidas em oleo, & coado por hum panno grosso. Para dourar o vidro, se ha de fazer o mordente liquido, que corra pela paleta, & ha de ser de cre escuro para bom, ou dourado. Mordente (genericamente fallando) parece que o poderamos chamar em Latim, *color mordax*, assim como chama Plinio Histor. *Folium mordax*, à folha q̄ pica; & Horacio, *Ferrum mordax*, ao fer-

Tom. V.

ro que corta. (E depois se lhe poem o mordente, & quando está já quasi seco, se lhe affenta o ouro com algodão. *Arte da Pintura*, pag 67. vers.)

MORDER. Pegar com os dentes. *Aliquem*, ou *aliquid mordere*, (*do, usomordi, morsum.*) *Cic.* ou *morsum apprehendere*, (*do, di, sum.*) *Plin. Hist.* ou *Admordere*, (*deo, admordi, admorsum.*)

Mordeome na mão. *Manum mordicus arripuit*. *Plant.*

Morder os beiços. *Illidere dentem labellis*. *Lucret.*

Morder, ou mordicar, se diz dos humores do corpo humano, que picão, & exasperão as partes com sua acrimonia. *Acrimonia rodere*, ou *exasperare* com aculat. (Corroendo, & mordendo as partes com sua acrimonia. *Luz da Medic.* pag 294. *Vid.* Mordicar.)

Morder tambem se diz dos escrupulos, que inquietão a consciencia, & neste sentido diz Cicero, *Mordèri conscientia*. (Que os não morde este escrupulo na alma. *Vieira*, tom. 1. pag. 494.) *Vid.* Remorso.

Morder a bala em jejum para a venenar. *Plumbeam glandem, jejuni oris morsu inficere*.

Morde a ancora na arca. *Anchora morsu tenaci arenam prehendit, vel prendit*. De hũa paragem, que não tem boa ancoragem, diz Virgilio,

Hic fessas non vincula naves

Utatenet, unco nō alligat anchora morsu. *Æneid.* 1.

Fere, & altera o mar o ferreo dente,

E mordendo na areia, atalha o dano.

Malaca Conquist. Cant. 1. Oit. 13.

Proverbialmente costam amos dizer, Morder a quem morde. Cão que ladra não morde, &c.

MORDEXIM. He o nome que dão os Indios a hũa doença, que entre elles he ordizaria, por causa dos continuos fuores, originados das grandes calmas, com que evaporão os espiritos, & se enfraquece muito o estomago. De maneira que mordexim he propriamente indigestão, & falta de cozimento, que naquellas partes he muito perigoso, se se

Ccc

lhe

lhe não acode logo com o remedio da terra, que he applicar hũ ferro em braza, & delgado a modo de espeto, debaixo do calcanhar, na parte mais callosa, atè o doente dar hum grito, expressivo da dor, que sente; tira-se logo o ferro, & com huma chinela, ou sola de sapato, se dão algumas pancadas no lugar da queimadura, para impedir as empolas, ou bexigas, que havião de nascer. Dizem os Medicos, q̃ a fangria no principio deste mal, seria infallivelmente mortifera. *Vid.* Indigestão. *Vid.* Colica. (Sarou de hũ mordexim, que he o mesmo que colica. Vergel de Plantas, pag. 340.)

MORDICAÇÃO. (Termo de Medico.) A acção de coufa mordicante. *Vid.* Mordicar. (Os que tem lombrigas longas, sentem mordicações no ventre. Luz da Medicina, pag. 296.)

MORDICÃO. Beliscão. *Vid.* no seu lugar.

MORDICAR. (Termo de Medico.) Diz-se do humor mordaz, que com sua acrimonia exacerba as partes. *Vid.* Morder. (Do humor colerico, & adusto, que mordicava o estomago. Luz da Medic. pag. 14.) (E quando este pó mordique algũa coufa. Correção de Abusos, part. 2. pag. 423.)

MORDIDO. Coufa em que alguém poz os dentes. *Morsus*, ou *commorsus*. *Plin.* ou *admorsus*. *Propert.* ou *demorsus*, a, um. *Perf.* Não se acharão facilmente os verbos *Commordere*, nem *Demordere*.

MORDIFICAÇÃO. *Vid.* Mordicação. (A cavaca na boca ha de fazer mordificação na garganta. Madeira, 1. part. cap. 17. num. 2.)

MORDIXIM. He o nome de hum peixe, que se acha no mar das Ilhas de Quirimba na Costa de Moçambique. Tem muita semelhança com bogas, ou picões do rio. He o melhor, & mais sadio peixe, que ha naquellas partes. (Ha tambem outros peixes, a que chamão mordixins. João dos Santos, Ethiop. Oriental. part. 1. pag. 97. col. 3.)

Mordixim. Doença. *Vid.* Mordexim.

MORDOMEAR. *Vid.* Manejar. Gover-

nar, &c. (Com fazenda que feitoriza, & mordomea. Souza, Vida do vener. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 52.)

MORDÔMO. Aquelle que tem cuidado do governo da casa de hum senhor. A palavra Mordomo vem destas duas palavras Latinas *Maior domus*, id est, *qui domui*, seu *famulis præest*, ou *domui præpositus*.

Mordomos de hũa Irmandade. Aquelles que servem, & contribuem com sua esmola para as festas de huma Irmandade pelo espaço de hum anno. *Annui magistratus*, ou *præfetti sacre sodalitatís*.

Mordomo môr. Entre os officios titulares da casa Real, tem o primeiro lugar, & lhe estão fugeitos cutros officios, & criados, que por ordem sua são pagos de suas moradias, & são admittidos os vassallos a diferentes sóros, & graos de nobreza no paço dos Reys. Antigamente na Corte dos Reys de França, o Fidalgo que gozava o titulo de *Maior domus Regiæ*, tinha mayor poder, & mayores privilegios, que os Mordomos môres dos Reys de Portugal, & Castella. Teve este grande poder principio no Reynado de Clodoveo II. filho de Dagoberto, em que teve o supremo poder dos Reys muita quebra, como consta do livro intitulado, *Geneal. Regum Francorum*, pag. 795. & como advertio Fredegario na sua historia, naquelle tempo este officio de Mordomo môr dos Reys de França, era dado por eleyção dos grandes do Reyno, & do povo. Depois com o andar do tempo o nome, ou titulo de Mordomo môr foi trocado em o de Senescal. No Regimento del Rey D. Diniz, que se guarda na Torre do Tombo, se acha a declaração do officio de Mordomo môr dos Reys de Portugal nas palavras seguintes. (Mordomo môr nosso, quer dizer, como o mayor homem da casa del Rey, para ordenar, quanto ha em seu mantimento; & em algumas terras lhe chamão Senescal, que quer tanto dizer como official, sem o qual se não deve fazer despeza em casa del Rey, & ainda chamãrão os sabedores, antigos assim como *Senex*, que quer

tanto

tanto dizer em Latim, como velho, em razão que tem officio honrado, & *Calculus*, que significa pedra, com que os antigos fazião suas contas, & por onde tanto se mostra por este nome como official honrado sobre as contas.) Das grãdes preeminencias dos Mordomos môres escreve Gil Gonçalves de Avila no Theatro das grandezas de Madrid, & Garcia de Relende na Chronica del Rey D. João II. cap. 123. O primeiro Mordomo môr neste Reyno, foi Gonçalo Rodrigues, em tempo del Rey D. Affonso Henriques. Foi-se continuando este officio em pessoas da primeira nobreza, senhores de terras, Ricos homens, & parentes dos Reys. El Rey D. Diniz o deo a feu filho D. Antonio Sanchez, a quem amou tanto, que chegou a haver sospeitas, de que desejava tirar o Reyno ao Primogenito, & deixallo a elle. Tambem o exercitou o grande Condestable D. Nuno Alvares Pereira, Fundador da Real casa de Bragança. Do tempo del Rey D. Manoel a esta parte, anda na casa dos Silvas, Condes de Portalegre, hoje Marquezes de Gouvea. Tem este officio a superintendencia de toda a casa Real, & particularmente jurisdicção de receber todos os criados, & moradores della nos fóros instituidos pelos Reys de Portugal, que são o foro de moços da Camara, o de moços da Guardaroupa, o de Escudeiros Fidalgos, o de Cavalleiros Fidalgos, o de moços Fidalgos, o de Fidalgos Escudeiros, Fidalgos Cavalleiros, Fidalgos do Conselho. No foro de moços Fidalgos pôde filhar o Mordomo môr aos seus filhos, & netos dos já filhados, ou àquelles a quem El Rey de novo faz mercè. Os moços Fidalgos chegando a vinte annos passaõ a Fidalgos Escudeiros, sendo em alguma facção militar armados Cavalleiros, passaõ a Fidalgos Cavalleiros. Fidalgos do Conselho não se acrescentão ordinariamente por foro de pays, ha de preceder mercè do Principe. Os moradores da casa del Rey, que não entrão por moços Fidalgos, são tomados no foro de moços da Camara, donde passaõ a

Escudeiros Fidalgos, & ultimamente a Cavalleiros Fidalgos com acrescentamento na moradia de terceira, ou quarta parte, conforme suas qualidades. Os moços da Capella, Porteiros, & Reposteiros não passaõ de foro de Escudeiros. As moradias de todos os officiaes, ou moradores se pagaõ por alvaràs do Mordomo môr; em sua ausencia pelos do Veador da casa, que lhe substitue. Servem com o Mordomo môr neste ministerio dos filhamentos, o Escrivão da Matricula, o Thesoureiro das moradias com dous Escrivães, & os Apontadores de cada foro; estes provè o Mordomo môr; & os officios de Reys de armas, & Passavantes, & todos os officios das Artes Mechanicas. Do que escrevem Ammiano, & Cassiodoro, tomãrão algũs motivo para dizer, que Mordomo môr responde ao que os Romanos chamavão, *Præfectus Curiaë*, ou *Comes privatarum*, ou *Comes sacrarum*. Para evitar toda a equivocação, chamaremos ao Mordomo môr, *Regiæ domus præfectus*, ou *Regiæ domui præpositus*, i. Masc. *Præfectus domus* he de Suetonio na vida de Caligula. Na Corte de Toscana ha hum Mordomo môr, a que o P. Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 384. chama *Maior domus maior*, & logo mais abaixo lhe chama mais Latinamente, *Aulæ magister*. As palavras do dito Author são estas: *In Aulâ Hetruscâ Serenissimæ Magni Ducis triplex numeratur gradus, scilicet Maior domus, cui subest Magister domus, & præest Maior domus maior; hæc autem provincia omnium est honestissima in Aulicis*. Pouco mais abaixo dando a estes tres officios nomes mais Latinos, diz: *In Aula Hetrusca supremus gradus erit Aulæ magister, proximus gradus, Domus præfectus, postremus, æconomus*. Mordomo môr do Papa, *Aulæ Pontificiæ magister*, ou *Pontificiæ domus præfectus*.

MORÊA. Antigamente Peloponeso, he hũa grande península, sita ao meyo dia da Grecia. Derãolhe os ultimos Emperadores de Constantinopla este nome *Morea*, por ter a sua figura alguma semelhança com a folha da amoreira, a

que os Gregos chamão *Morea*. Hoje he dividida em quatro Provincias, a saber, Sacania, ou pequena Romania, Tzaconia, ou Braço de Maina, Belvedere, & Clarencia, que antigamente tinha titulo de Ducado. As principaes Cidades de Sacania, ou pequena Romania, são Napolles de Romania, & Corintho sobre o Isthmo. He esta Provincia celebre pela lagoa de Lerna, donde degolou Hercules a Hydra de sete cabeças, que erão sete irmãos tyrannos, que esclavão esta Provincia. As Cidades de Tzaconia, ou Braço de Maina são Malvasia, Mistrá, ou Sparta, Zarnata, Chieleta, Pafava, & Vitulo; as de Belvedere são Modon, Coron, Navarino, & Calamata; finalmente as Cidades de Clarencia são Patraz, Clarencia, Camintza, Castello-Tornez, &c. Os dous principaes rios da Morea são o Carbon, ou Ortea, & o Basilipotamo, ou o Iris; os Antigos lhe chamãrão *Eurotus*, & foi chamado Basilipotamo, que no Grego quer dizer, Rio Imperial, porque os Principes da Morea, que erão filhos dos Emperadores, costumavão caçar nas apraziveis margens deste rio, povoado de Cisnes, & bordado de loureiros, pelo que os Poetas o consagrãrão a Apollo. Hoje a Morea he dos Venezianos, que no anno de 1687. a tomãrão aos Turcos, & o General Morosini, que a conquistou, converteo as Mesquitas em Igrejas, cuja administração se deo a Religiosos de varias Ordens. *Peloponnesus, i. Fem. Cic.*

Da Morea, ou concernente à Morea. *Peloponnesius*, ou *Peloponnesiacus, a, um. Cic.*

Morea, ou Moreya. Peixe da feição de lamprea, ou cobra, mas mais grossa, & mais espalmada. He de cor parda com malhas alvadias, ou amarellas escuras. Tem os dentes muito agudos, & rebitados p r dentro. He celebre nas historias a que Crasso domesticou. Era entre os Romanos prato mui regalado. Francisco Redo no seu Tratado intitulado, *Observationes de Viperis*, pag. 239. tem por fabulosos os amores que se contão da morea com a vibora. *Murana, a. Fem.*

Plant. Cic. Vid. Murena.

MOREIRA. Villa de Portugal na Beira, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar alto, com castello arruinado. Deohe foral El Rey D. Affonso o II. He do Bispo, & Provedoria de Viseu.

MORFNO. Couza de cor escura, mas não totalmente negra. *Subniger, gra, grum. Varro. Nigrumans, antis. omn. gen. Plin. Fister. Fuscus, a, um. Columel. Obater, tra, trum, & obniger, gra, grum. Plin.*

MORFICOS. Termo de Ourivez. São as folhagens, que se debuxão.

MORÊTO He o titulo de hum opusculo Poetico, composto por Virgilio, & he palavra derivada do Grego *Moreein*, que significa Rapar, porque (como advertio este Principe dos Poetas na ditacobra)

*Tum demum digitis mortaria tota duobus
Circuit, inque globum distantia contrahit unū,
Constet ut effecti species, nomenque Moreti.*

Era pois Moreto hum bolo, feito com leite, vinho, hervas, & queijo. (Compoz depois o Cathalectico, & o Moreto. Costa, vida de Virgilio, pag. 3.)

MORFEEA. Enfermidade. *Vid. Morphæa.*

MORFORIO. Antiga, & famosa esttua, em que, como tambem na de Pasquino, se fixão papeis satiricos em Roma. Morforio está deitado, & para esta postura foi feito, & he de muito mayor estatura, que ordinaria. Não está tão despedaçado, como Pasquino, só lhe falta hum pé, que está posto em outro bairro; & dizer a alguém *Andate al piede di Roma*, val o mesmo que entre nós, *Ide bugiar*, ou semelhante zombaria. *Morforius, ii. Masc. Vid. Marforio.*

MORGADO, ou bens de morgado. Bens avinculados de sorte, que sem se poderem alienar, nem dividir, o successor justamente os possua na mesma forma, & ordem, que o Instituidor tem declarado. Desta definição se colhe, que o que os antigos Jurisconsultos chamavão *Primogenitura*, & *Primogenia*, ou *primigenia jura filii*, he muito differente do que em Portugal se chama Morgado

gado , & em Castella Mayorazgo. *Maioratus* , *ús. Masc.* He o termo que os nobres Jurisconsultos usão para mayor clareza. *Tiraquello in præfatione Primigeniorum* , num. 1. 2. doutamente se cança em provar , que em Latim Morgado se ha de chamar *Primigenium*. Segundo a definição de Molina, *tract. 2. disput. 577. ad finem* , Morgado, *Est affectum vinculo, ut in eo inalienabili ac indiviso eo ordine, ipso jure succedatur, quo ab illius institutore fuit statutum*. Os Jurisconsultos Francezes chamão em Latim ao Morgado, *Substitutio*. No Elucidario do P. Bento Pereira , num. marginal 1118. acharàs a differença de Morgado a Fidecommisso , & Capella.

Morgado. No sentido moral. (Deolhe por morgado as Cruzes, Chagas, Cartas E (spirit. tem. 2. 307.) (He o privado, alvo da enveja, morgado da murmuração. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 30.)

Morgado. O filho primogenito na casa nobre , a qual herda o filho mayor. *Maior filius* , ou *fratrum maximus* , ou *filius* , *ad quem jure pertinet maioratus*. Esta ultima palavra (como fica dito) não he Latina , mas introduzida dos Jurisconsultos por necessidade. Não acabo de entender a razão , porque ordinariamente se diz , que todo o morgado he tolo. Tolo , & mais que tolo foi Esaù , q vendeo o seu morgado , ou primogenitura por hũa escudela de lentilhas. Notaveis prerogativas logravão os filhos morgados dos antigos Patriarcas ; ficavão habilitados para o Sacerdocio , occupavão na mesa o lugar mais honorifico , & a melhor parte das iguarias era para elles ; vestião mais ricamente que seus irmãos , todos os veneravão , & tinhão por honra inclinarem lhe a cabeça. Foi Esaù tão tolo , que a todos estes privilegios preferio huns poucos de legumes ; & o que o declarou ainda mais tolo , foi que se não arrependeo da sua tolice ; circumstancia tão memoravel , que deila faz menção a Escritura no fim do cap. 25. do Genesis , aonde diz , *Parvipendens quòd primogenita vendidisset*. Tão tóra estão os filhos morgados de

Tom. V.

hoje cahirem neste genero de tolice , que não só não cedem a seus irmãos os direitos da sua primogenitura , mas muitos delles apenas lhes dão os alimentos que lhes devem de justiça. Para lhes chamarem tolos , haverà outras razões , que não importa averiguar. Parece que para muitos o nascer com fortuna , he desgraça. Em certas memorias de Portugal tenho lido , que em Almeirim disse João Rodrigues de Sã a D. Fernando de Menezes , o da Pampulha , *Não he tão grande o vosso morgado , que possais ser tão parvo*.

Morgados tambem se chamão huma especie de empanadilhas , redondas , & cheyas de especiaria ; cubertas de maça , com assucar por cima.

MORGANA. He o nome que dão os moradores da Cidade de Rhegio , no Reyno de Napoles , na Calabria Ulterior , a huma representação admiravel , a qual , pelo que dizem , quasi todos os annos se vê , perto da dita Cidade , no mayor calor do Estio. Abre-se da parte do Estreito de Sicilia no meyo dos vapores do ar huma fórma de Theatro , em que apparecem com tão admiravel , como repentina architectura , castellos , & palacios com arcos magnificos , & columnas equidistantes , & estas em tão grande numero , que certo Padre da Companhia , em huma relação que fez do dito espectáculo , ao Padre Leão Sanctio da dita Companhia , prefeito dos Estudos do Collegio Romano , afirma , que lhe parecerão mais de dez mil , todas bellissimas , com proporção , & cor admiravel ; & pouco a pouco desvanecendo os primeiros objectos , succedem como em diferentes scenas , & apparencias , bosques amenissimos , ciprestes , & outras arvores em fileiras , & campos abertos , cheyos de homens , & gados de muitas castas. Os da terra chamão a esta aerea , & vaporosa pompa , *La morgana*. O P. Kircker , no seu livro intitulado , *Art Magnalucis & umbræ* , lib. 10 part. 2. pag. 705. com razões naturaes , fundadas na Catoptrica , doutamente mostra a possibilidade deste maravilhoso apparatus , pela

Cccij propor.

proporcionada mistura de luzes, & sombras, formandose no meyo dos vapores mais crassos, oppostos ao monte, huma opacidade, com varios angulos de incidencia, & reflexão, da qual resulta hũ perfeito espelho polyedro, que de hum só objecto, v. g. de hũa tó columna que acafo estará na praya, se reflecte huma prodigiosa multidão de columnas, & assim do objecto de hũ só animal, te multiplicação as especies em numerofo gado, de huma arvore se faz hum bosque, & de hum homem, hum exercito. Deixo em silencio outras razoens do dito Author; lô digo, que he providencia de Deos, que haja Philosophos, & homens doutos, que desenganem a nescia credulidade do povo, que muitas vezes reputa por milagres, & operações Divinas, meras apparencias, & jogos da natureza. Escreve Herrera, que na America, no Reyno de Quatomala, o grande culto, & notavel veneração do idolo, chamado *Azathl*, se originàra de se formar dos vapores de huma lagoa em certos tempos a imagem, & figura do dito idolo, acompanhada de muitas pessoas, que a adoravão; & estes adoradores erão as imagens, & especies dos proprios Gentios, reflexos do ar opaco, com suas proprias acções, & ceremonias. Com esta religiosa illusão foi o demonio enganando aos pobres Indios, imperitos, & sem noticia dos artificios da natureza, até que Religiosos de S. Domingos despedaçarão, & queimarão o pernicioso simulacro.

MORIBUNDO. Aquelle que està para expirar. *Moriens*, ou *animam agens*, *tis. omn. gener. Moribundus*, *a, um.*

MORIGERADO. Bem, ou mal morigerado. Bem, ou mal eriado, acostumado, disciplinado, &c. Bem morigerado. *Benè moratus*, *a, um. Cic.* Mal morigerado. *Malè moratus.* (São mais bem morigerados os que aprendem os bons exemplos. *Vida da Princ. D. Joanna*, pag. 24.)

MORILHAO. Nas favas he pio lho.

MORIMONDO. Abbadia notavel da Ordem de S. Bernardo em França, na Provincia de Champanha. Foi fundada

por Alderico de Aigremonte, anno de 1115. Deste Mosteiro dependem mais de cem.

MORINO. Rio de França na Provincia de Bria. Tem seu nascimento em Sedan, & depois de banhar Colmier, & Crecy, se mete no Marna. Chama-se Morino mayor, para o distinguir de outro rio do mesmo nome mais pequeno.

MORINOS. Povos da antiga Gallia, nos Paizes baixos, que olhão para o mar Britannico; chamàrão-lhe *Morinos* de *Mor*, que antigamente na lingua Gallica queria dizer *Mar*. No livro 8. da Eneida, vers. 927. Virgilio lhes chama *Extremi hominum*. Falla nelles Julio Cesar no livro 4. dos seus Commentarios, & diz que conjurãõ contra os Romanos, & metidos entre grandes paús, & em grandes matas fizerão notavel resistencia, até que finalmente Labieno, famoso Capitão Romano, os sojugou. Dizem que a cabeça das Cidades destes povos, era Teranua. *Morini, orum. Masc. Plur.* (S. Victricio Bispo converteo à Fé de Christo Morinos, & Nervios, gentes indomitas. *Martyrol. em Portug.* 219.)

MORMAMENTO. Vem do mormo das bestas. *Vid. Mormo.*

Tempo mormacento. Muito humido, & muito quieto, quente, & triste. *Humidum, inersque Cælum*, ou *crassum, languidumque cælum*. Ovidio diz, *Aura languida*, em sentido pouco differente.

MORMAÇO, ou Mormaceira. Tempo mormacento. *Vid. Mormacento.*

MORMENTE. Principalmente *Vid.* no seu lugar.

MORMO. Humor impuro, & vilcoso, que se cria nos corpos dos potros, & supura por humas glandulas, que estão nos dous ossos do queixo inferior. O que dá nos cavallos velhos, não he verdadeiro mormo. Mormo real, he o que dà com mayor força, & do qual raras vezes escapaõ as bestas. Mormo do cavallo. *Craffior equi pituita*. Tambem nos Falcoens dà hũa especie de mormo, com o qual os lagrimaes dos olhos se lhe inchão, & fazem como folles. (As ventas se lhe tapão com o mormo coañado. *Arte da caça*, pag.

pag. 60.) Falla na dita enfermidade do falcão.

MORNIDAÕ. Calor mediocre, temperado. *Tepor, is. Masc. Cic.*

MORNO. Medicremente quente. Temperado entre quente, & frio. *Tepidus, a, um. Vid. Tepido.*

MORO, ou Ilha do Moro. Como são muitas as Ilhas, a que chamamos Terceiras, Canarias, Cabo verde, Malucas, &c. posto que sempre a principal faça proprio seu o nome commum de todas, assim o he este de Moro a muitas, que jazem quasi sessenta legoas ao Oriente de Ternate. Mas porque entre ellas ha huma de cento & cincoenta legoas em roda, q he muito aventajada grandeza à das outras, esta he a que vulgarmente se chama Moro, ainda que o seu proprio nome seja Morotia, ou Batechina de Moro, donde tambem algũs presumem, que foi ella antigamente povoada dos Chins, considerando que *Bate* naquellas partes quer dizer terra, & resolvendo a composição do vocabulo de maneira, que venha a ser o mesmo Batechina de Moro, que terra da China do Moro. A gente desta Ilha he muito barbara, particularmente os Javaros, homens salvagens, que não sabem dos matos senão a matar. Para a vida humana he a mais defaccommodada terra do mundo, & a mais inutil para o commercio, porque tirando arroz, que lhe não falta, & arvores, a que chamão Sagures, & respondem às palmeiras do Malabar tudo o mais he tão esteril, que nem gados ha, & andando as brenhas cheyas de porcos montezes, por maravilha crião alguns mansos nas povoações. Os Gentios destas Ilhas são os mais barbaros do Oriente. O seu mais ordinario mantimento he carne humana. Para isto, atè os pays matão aos filhos, os maridos às mulheres, & os filhos aos pays, & mãys, & muitas vezes antes da fome, & do gosto de se comerem, so pelo gosto, & appetite de matar, se matão. Não ha entre elles ley, preço, medida nem outro final de uto de razão, & justiça, salvo o frequente contrato de se empref-

tarem humas familias às outras, ou pay, ou filho, para o comerem em algũa festa, com obrigação de o pagarem na mesma moeda. O genero de morte nãis usado, & menos violento daquella carniceria, he o dos venenos, em que são sutillissimos, não se comendo entre elles hum bocado de arroz, nem bebendo se hum trago de agua, com segurança, & sem sospeita de que se come, ou bebe a morte. Vieira, tom. 10. 181. No cap. 9. do livro 4. da vida de S. Francisco Xavier, relata o P. João Lucena, o como este Santo trouxe a gente do Moro à policia, & brandura Christãa. *Insula Morotia, ou Mori insula.*

MOROSIDADE. Termo da Theologia moral. Val o mesmo que detença, ou demora. *Mora, æ. Fem. Vid. Moroto.*

MORÔSO. Deleitação morosa, chamão os Theologos moraes, a que advertidamente se toma em cuidar cousas torpes, ainda que não haja desejo de executar o que se cuida. (Chamão cõmummente os Theologos *Delectatio morosa*, pela tardança, & morosidade. Promptuar. moral. 136.)

MOROTÊZES. Chama o P. Ant. Vieira aos naturaes da Ilha do Moro, tom. 10. pag. 185. *Vid. Moro.*

MORPHÊA, ou Morfea. Palavra Arabica, da qual usaõ os noslos Medicos, para significar humas malhas, que sahem à flor da pelle. Ha duas especies, hũa a q chamão os Gregos *Alphus*, & os Arabes *Morphea*, quando só a superficie da pelle está salpicada de pintas, ou nodoa finhas, separadas humas das outras; algumas vezes todas brancas, (estas se chamão *Alphus*, ou *Morfea*,) & outras vezes todas negras, & chamão-lhe os Medicos *Melas*. Ha outra *Morphea*, a que os Gregos chamão *Leuce*, & os Arabes *Albara*, he hũa nodoa continuada, que muda a cor da carne, & da pelle. Cabe o cabello, & o que torna a sahir, he branco, & a modo de algodão. Em se furando com alfinete a nodoa, não sahe sangue, mas agua branca. A causa efficiente de todas estas especies, he impuridade de humores. (Nascem pelo corpo malhas dechi.

declinantes a negras, a modo de morpheas. Madeira, de Morbo Gallico, part. 2. 19. col. 1.) (As caldas sulphureas são convenientes à morfea, branca, & negra. Ibid. 207.)

MORPHEO. Hum dos ministros do fabuloso deos Sono. Tinha virtude para conciliar o sono, & representar em sonho todo o genero de imagens, & figuras. No 2. livro de suas Metamorphoses faz Ovidio a descripção de Morpheo, quando o sono, seu senhor, por mandado de Juno, o mandou a Helcyone para lhe offerecer a imagem de Ceyx, seu esposo. Dizem as Relações da America Septentrional, q̄ os povos a que chamão *Hurons*, adorão huma Deidade, tal como Morpheo. *Morpheus, i. Masc. Ovid.* Os Poetas tomão a Morpheo por sono.

A Morpheo derão os mēbros, & os sētidos. Insul. de Man. Thomas, livr. 6. Oit. ultima.

MORRER. He acabar o homem de fazer o a que deo principio, em nascendo, porque o nascer he começar de morrer. A todo o corpo, que neste mundo nasceo, he inevitavel a morte. A natureza nenhuma cousa produzio eterna; todas as suas obras tem fim. Entramos neste mundo, para sahirmos d'elle. Mais brevemente acaba a carreira, quem menos vive. A vida mais dilatada não he sempre a melhor; he hum carcere diuturno, he hum desterro de mais annos. Menandro, Author Grego, dizia, que o viver pouco era mercê, que os deotes fazião aos seus mimosos. Prova desta verdade he a propria vida, em que a puericia he huma especie de irracionalidade, a mocidade loucura, a velhice doença, a riqueza cuidado, a pobreza miseria, o ocio tedio, o negocio trabalho, só na morte ha descanso. Dura cousa parece muchar-se huma flor, quando se abre; mas quem a fez nascer, fez bem de a colher, quando lhe parece. O homem ainda que menino, quando morre he velho, porque chegou ao extremo da sua idade. No Ceo não vio S. João meninos; só de Anciãos faz menção, porque no jardim do Ceo, todos os frutos são maduros. O

morrer he o unico dos males, que a ninguém causa dor: ao menos de todos aquelles que o padecêrão, ninguém até agora se doeo. Ainda que o morrer causara grande dor, seria loucura o queixar-se, porque he dor, que se não sente, se não no instante, em que o sentir se perde. Muito mayores males sentimos na vida, que na morte; mas antes a morte he o fim de todos os males da vida. Só sentem o morrer os q̄ não querem ir ver a Deos. Para o Christão saudoso do seu Divino Salvador, a morte he alivio, & supplicio a vida. A vida do justo he morte, a sua morte he vida; vivendo combate, morrendo triunfa. Morre alegremente, porque em quanto viveo, se considerou mortal; he hum Astro, que nestes Orizontes se poem, & nos da gloria se levanta. A alma he o verdadeiro Feniz; as cinzas do corpo são preludios da sua immortalidade. O ultimo dia da sua vida, he o primeiro da sua gloria. Com o sahir a alma do corpo, não morre o homem, acaba o homem de morrer: cada instante da sua vida, era hum passo para a cova. Não ha creatura mais má de contentar, que o homem; não quer viver, nem morrer; se se lhe dilata a vida, queixa-se dos achaques da velhice; se a morte se vem chegando, procura dilatar com remedios a vida. Temer a morte he chamalla a si, porque o temor da morte he hũa continua morte. He providencia de Deos, que não saiba os homens a hora da sua morte, porque os covardes, mil vezes antes de morrer, morrerião. O medo da morte he mais effeito da opiniaõ, que da natureza; nem tem o homem razão de se queixar de hum mal, que lhe he natural; não deve estranhar hum successo, de que só por milagre podera livrar, porque não podem as forças da natureza evitar hum castigo, fulminado da Divina Justiça. *Statutum est hominibus semel mori.* Demais do que, se a morte não ajudara as doenças, & a velhice nos não livrara della, seria a vida supplicio eterno; farião os homens votos à morte, & o annuncio della seria o mayor prazer da sua vida;

por

por isso Miguel de Cervantes fazendo fallar hum homem afflicto, & cançado de viver, com sua admiravel discrição disse:

*Ven muerte tan escondida,
Que no te sienta venir,
Porque el plazer del morir,
No me torne a dar la vida.*

Vid. Morte.

Morrer, (fallando géralmente em tudo o que tendo vida a póde perder.) *Mori*, (*morior*, *mortuus sum*.) ou *interire*, (*eo*, *ii*, *itum*.) *Occidere*, (*cido*, *cidi*, *cisum*.) *Cic*.

Morrer. Acabar seus dias. Acabar a vida. *Mori*. *Cic*. *Obire*. *Plaut*. *Diem suum obire*. *Sulpit*. *ad Cicer*. *Obire supremum diem*. *Plin*. *Decedere*, ou de *vitâ decedere*, ou de *statione vitæ decedere*, à *vitâ*, ou *ex vitâ discedere*, ou *è vitâ cedere*. *A vitâ recedere*, *vitâ*, ou *à vitâ*, ou *è vita excedere*. *Cic*. *E medio excedere*, ou *è medio abire*. *Terent*. *E vitâ abire*, ou de *vitâ exire*, *ex hac vitâ*, ou de *vitâ migrare*, *ex hominum vitâ demigrare*. *Cic*. *Ex corporis vinculis tamquam ex carcere evolare*. *Cic*. *Vitam cum morte commutare*. *Servius Sulpit*. *Vitam finire*. *Tacit*. *Ex virorum numero exire*. *Senec*. *Phil*. *Vitæ finem implere*, ou *supremum diem exple*. *Tacit*. *Occumbere morti*. *Virgil*. *Mortem*. *Tit*. *Liv*. *Morte*. *Cic*. *Mortem appetere*, ou *obire* *Cic*. *obire rem supremam*. *Plin*. *Effundere animam*. *Virgil*. *Vitam effundere*. *Ovid*. *Animam profundere*. *Cic*. Na sua Epigraphica, pag. 195. adverte Bol-donio, que os antiquissimos Latinos nas inscripções das sepulturas, pelo grande horror, que tinham à morte, nunca punhão, *Obiit*, ou *mortuus est*, mas sempre *Vixit*, ou *Beatus est*, ou *Fuit*.

Morrer de morte natural. *Mori suâ morte*. *Senec*. *Phil*. *Suâ morte defungi*. *Sueton*. *Naturæ satisfacere*, ou *naturam ipsam satietate vivendi explere*. *Cic*.

Morrer de morte violenta, morrer à espada, cutello, &c. *Ferro absumi*. *Tit*. *Liv*. *vi extingu*, ou *interire*. *Cic*. *Cæde confici*. *Ex Seneca Tragæd*. *Occisione occumbere*. *Tacit*. *occisione perire*. *Plin*.

Morrer de mão propria. *Manu suâ*

cadere. *Ex Tacit*. *lib. 15*. *Morrer por mão alheya*. *Ab aliquo interire*, ou *perire*. *Cic*. *Plin*. *Alicujus dextrâ cadere*. *Virgil*.

Morrer de huma doença. *Morbo absumi*. *Tacit*. *Morbo extingui*. *Tit*. *Liv*. *Morbo perire*. *Cæsar*. *Morbo finire*, ou *solvi*. *Plin*.

Morrer de suas feridas. *Ex vulneribus mori*. *Pollio*, *ad Cic*. *Vulneribus concidere*. *Cic*. *Morreio de huma grande ferida*. *Gravi vulnere fuit exanimatus*. *Cic*. *Morrer de huma pequena ferida*. *Vulnere minimo occidere*. *Ovid*. *Morrer de hũa só ferida*. *Vulnere uno interire*. *Plin*.

Morrer de veneno. *Veneno tolli*, ou *necari*, ou *occidi*. *Cic*. *Veneno interimi*. *Plin Hist*.

Morrer de morte violenta. *Interimi*, ou *interfici*, ou *occidi*, ou *necari*, ou *tracitari*. *Cic*. *Perimi*. *Plaut*.

Morrer na batalha. *Concidere in prælio*. *Cic*.

Morrer a ferro. *Ferro occumbere*. *Ovid*. *Morrer à fome*, ou com fome, por falta de sustento. *Fame interire*. *Fame absumi*, ou *consumi*. *Tit*. *Liv*. *Cic*. *Deixarse morrer à fome*, não querendo comer, como fez Attico, & outros. *A vitâ per inedia discedere*. *Cic*. *Vitam inediâ finire*. *Plin*. *Jun*. *Por morrer à fome*, também poderàs dizer à imitação de Suetonio, *Fame extabescere*.

Morrer de muito comer. *Morrer de indigestão*. *Perire cruditate*. *Quintil*. *lib. 7. cap 2*.

Morrer de riso. *Risu in mortem solvi*. *Ex Pompon*. *Mela*. *Morrer cantando*, & alegremente. *Cum cantu*, & *voluptate mori*. *Cic*.

Morrer de alegria. *Gaudio expirare*, ou *obire*. *Plin*. *A's que a dor não matou*, morrerão de alegria. *Quas dolor non extinxerat*, *lætitiâ consumpsit*. *Valer*. *Max*.

Morrer de medo. *Metu exanimari*. *Terent*.

Morrer de desesperação, ou morrer desesperado. *Desperanter appetere*. *Ex Cicerone ad Attic*. *lib. 14*. & *Plin*. *lib. 10. cap. 3*.

Morrer trabalhando. *In opere emori*. *Plin*.

Morrer

Morrer queimado. *Incendio absumi. Ex Plin. Igne perire. Ex Cicer.*

Morrer afogado na agua. *Aquã interire. Ex Cicer.*

Morrer tifico, morrer etico. *Tabe consumi. Ex Cornel. Cels.*

Morrer enforcado. *Suspendio vitam finire. Gell. Suspendio interimi, ou extingu. Plin.*

Morrer de frio. *Frigore confici, ou necari. Cic.*

Morrer de vergonha. *Pudore obire. Plin.*

Morrer de velhice. *Senectã diem obire. Plin. A senectã dissolvi. Sall. in Jug. 3. Senio obire. Plin. Morrer moço. Immatu- rã morte rapi. Plin.*

Morreio na flor da idade. *In primo ætatis flore præceptus est.*

Morreio menino. *Occidit, Aurorã Oriente.* He tomado de hum antigo epitaphio.

Morrer honradamente. *Honestã morte defungi.* Morrer vergonhosamente. *Ter huma morte vergonhola. Ignobili, atque inhonestã morte occumbere. Tit. Liv.*

Morrer com valor. *Strenuè mori. Quint. Curt.*

Morrer de boa, ou de muito boa vontade. *Æquo animo, ou æquissimo animo mori.* Morrer de mã vontade, ou muito contra a sua vontade. *Iniquo, ou iniquissimo animo mori. Cic.*

Morrer de boa morte. *Letho bono mori. Ex Plaut.* Morrer de mã morte. *Letho malo mori. Ex eodem.*

Morrer pela patria. *Pro patriã cadere. Quintil. Pro patriã mortem oppetere. Ex Cic. Pro patriã mori. Horat.*

Morrer na guerra, ou na batalha. *In acie cadere. Ex Cic.*

Morrer de camaras. *Alvo citã perire. Plin.*

Morrer em peccado mortal. *Capitali noxa obstrictum migrare. Maffæus lib. 2. Epist. 3.* Morrer em actual peccado de carne. *In venere obire. Ex Plin. lib. 7. cap. 53.*

Morrer casualmente. *Fortuitã morte absumi. Ex Tacit.*

Morrer de sentimento, de pena, de

tristeza. *Angore confici. Cic. Mærore consumi. Tit. Liv. Mæroris tabe confici. Plin. Animi dolore extingui. Ex Plin. Per ægritudinem animi expirare. Valer. Max.*

Morrer por mão de algoz. *Manu carnificiã occumbere, ou perire. Ex Tacito, & Plauto A tortore, ou carnifice interi- re. Ex Cicerone. Tortoris, ou carnificis manu oppetere. Ex Cicerone.*

Morrer ante tempo. *Præmori. Ovid.* Tambem usa Plinio deste verbo. lib. 7. cap. 50. aonde diz, *Hebescunt sensus, membra torpent, præmoritur visus, auditus, incessus.*

Morrer juntamente. *Commori. Plin.*

Morre-te. *Expiratur.* He de Plinio, lib. 11. cap. 37. *Præterni ejus membrana modo incisã, statim expiratur, id est, depois de cortada hũa delgadissima membrana, logo se morre.*

Todos havemos de morrer. *Mortem omnibus natura proposuit. Cic. Omnibus proposita mors est. Ex Cic. Omnibus moriendum est. Ex Cic. Mors est omnibus constituta. Cic.*

Todos os dias vamos morrendo, & ao mesmo passo, que se vai adiantando a vida, se vem chegando a morte. *Quotidie morimur, quotidie enim demitur aliqua pars vitæ, & tunc quoque cum crescimus, vita decrescit. Seneca, lib. 3. Epist. 34.*

Estar morrendo. Exhalar a alma, render o espirito. *Animam agere, ou edere, ou efflare. Cic. Animam, ou vitam exhalar. Virgil. Extremum spiritum effundere, ou extremam vitæ spiritum edere. Cic. Exspirare. Tit. Liv.*

Estã leu pay morrendo. *Pater ei moritur. Tit. Liv.*

Ainda que eu houvera de morrer desta. *Etiam si ille dies vitæ finem mihi allaturus esset. Cic.*

Todos hão de morrer. *Omnibus obvenda mors est.*

Morrer de todo o genero de mortes, & supplicios. *Omnes per mortes, animam fontem dare. Virgil.*

Estar morrendo de fome. Ter muita fome. *Fame premi. Plin.*

Fazer morrer a alguem. Darlhe hum castigo, que lhe tire a vida. *Aliquem morte*

morte afficere, ou multare. Cic.

Morro-me hum filho. *Morte filium amisi. Aullo-Gell.*

Morrer por fazer alguma coufa. *Ardere cupiditate incredibili, ut &c.* com subjunctivo. *Ex Cicerone.* Está Cesar morrendo por hum triunfo. *Ardet Cesar cupiditate triumpho. Cic.*

Morrer. Fenecer. Terminar. Acabar. *Vid.* nos seus lugares. (Do pescoço pendem dous collares, que vem a morrer na cintura. Vasconcel. *Notic. do Brasil, 131.*)

Adagios Portuguezes do morrer. Quem dá o seu antes de nalcer, apparehe-se a bem sofrer. Tanto morre o Papa, como o que não tem capa. Tanto morrem dos cordeiros, como dos carneiros. Morra Marta, morra farta. Morra Samsão, & quantos com elle são. Do mal que o homem foge, desse morre. Duas mortes sofre, quem por mão alheya morre. Já morreo, por quem tangião. Morre o boy, & a vaca, & fica o demo em casa. Morreo o nosso macho, ainda agora lhe fede o rabo. Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.

MORRIÃO. Arma de fensiva da cabeça, casco, ou elmo, sem viseira. Os Italianos dizem *Morione*, & os Francezes, *Morion*. Huns o dirivão de *Maurus*, à *Maurorum usu*; outros de *Morus*, por *Mouro*. *Vid.* Capacete.

Morrião. Herva. Ha duas castas della, huma que dá flores brancas, que he morrião femea, outra produz flores vermelhas, que he o macho. He herva rasteira, que lança muitos raminhos, com talos quadrados, & folhas pequenas, & redondas, semelhantes às da parietaria. Tem muitas raizes, negras, retalhadas, & roidas ao redor, donde nasce que alguns lhe chamãrão *Morsus Diaboli*, & he opinião dos simplicizes, que logo depois de nascida, o diabo a roe com os dentes, envejoso das notaveis virtudes, que tem. Porém os mais peritos ervolarios dizem, que a herva chamada *Morsus Diaboli*, he differente do morrião. Huma das singulares virtudes desta herva he, q̄ mordida pelas raizes com raiva,

mastigada, & applicada em fôrma de emplasto, sara logo os carbunculos. Eradadamente cuidão muitos, que esta herva he a mesma, a que chamão *Auricula muris. Anagallis, idis. Fem. Plin.*

MORRINHA. Achaque que dà no gado, como farna. *Tabes, is. Fem.*

MORRINHOSO. Diz-se do animal, ou do gado, que tem morrinha. *Tabidus, a, um. Martial. Ovid.* (O comer dos milhanos são carnes morrinhofas. *Arte da caça, pag. 99.*) (A carne de rez doente, & morrinhosa, nem se coze, nem se assa. *Georgicas de Leonel da Costa, pag. 109. vers.*)

MORRO. Os que fazem vallados chamão *Morro* à terra, que topão dura, a modo de piçarra, ou rocha. Na sua Historia da Ethiopia Alta, pag. 33. col. 1. o Padre Balthazar Telles, fallando em hũa ferra, ou rocha perpetua, que representa hum altissimo, & fortissimo baluarte, que terà de roda meya legoa, lhe chama *Morro*, & diz, (Terà este morro atè trezentas braças de alto.) O *Morro de Chaul*, he o nome de huma famosa fortaleza da India, que os Mouros de Melique fizerão defronte da Cidade de Chaul, da outra parte do rio, na ponta da terra, à entrada da barra em hũa ferra muito alta, & fragosa, a que tambem chamão *Morro*. Na 2. part. da Ethiopia Oriental cap. 13. pag. 102. vers. descreve o P. Fr. João dos Santos esta fortaleza, & juntamente relata a gloriosa victoria, que os Portuguezes nella alcançãrão dos Mouros.

MORTACOR. *Vid.* Mortecor.

MORTAGOA. Villa de Portugal na Beira, sete legoas de Coimbra, de cujo Bispado depende. Fica em lugar baixo entre duas ribeiras. Forão senhores desta Villa os Condes de Odemira. Hoje he dos Duques do Cadaval, que nella appresentão as justiças.

MORTAL. Sugeito à morte. Que pôde morrer. *Mortalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.*

Mortal. Coufa que traz morte, que tira a vida, &c. *Mortiferus, a, um. Cels. Lethalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Virgil.*

Virgil. Lethifer, a. um. Columel. Na minha opinião o Poeta Lucrecio he o unico dos antigos, que usasse do nominativo *Mortifer*. No livro 6. 1128. ver. diz este Poeta,

Hæc ratio quondam morborum, & mortifer æstus.

Cello, Columella, & outros dizem, *Mortiferus*. Ferida mortal. *Mortiferum vulnus*, ou *Plaga mortifera*. *Cic. Lethale vulnus. Virgil.*

Doença mortal. *Lethifer morbus. Columel.* Ter huma doença mortal. *Mortiferè agrotare. Plin. Jun.* Está mortal. *In periculo mortis est. Cels.*

Mortal, tambem se diz em materias espirituâes. v. g. Peccado mortal. Chama-se assim, porque tira a vida da graça, & o que o commette, se faz digno de morte eterna. *Peccatum mortiferum*, ou *lethiferum*, ou *lethale*.

Mortal, se diz das cousas, que durão até a morte, ou de pessoas, que desejão tirar a vida. Odio mortal. *Odium capitale, acerbissimum, hostile, acerrimum.* Inimigo mortal. *Hostis capitalis, acerbissimus, acerrimus, vehementer infensus. Cic. Implacabilis. Tit. Liv.*

Os mortaes, *id est*, os homens, porque todos são sujeitos à morte. *Mortales*, ou *homines. Cic.* Neste mesmo sentido diz *Plin. Histor. Mortalitas, atis. Fem.*

MORTALHA. O lançol, em que se envolve o corpo do defunto. *Linteum corporis mortui*, ou *cadaveris involucreum, i. Neut.* Algumas vezes bastará *Linteum*, v. g. *Mortuus, linteo involutus.* Morto amortalhado.

MORTALIDADE. Estado, & condição das creaturas sujeitas à morte. Solubilidade das partes do corpo animado. *Mortalitas, atis. Fem. Cic.*

MORTALMENTE ferido. *Vulneratus mortiferè. Ulpian.* Aborrecer a alguém mortalmente. *Capitali odio ab aliquo dissidere*, ou *aliquem acerbè, & peritus adisse. Cic.*

Peccar mortalmente. *Lethale, ou mortiferum peccatum admittere. Lethaliter, ou mortiferè peccare.*

MORTANDADE. Estrago de muita gente morta a ferro, fogo, &c. como

succede nas batalhas. *Magna*, ou *maxima*, ou *plurima cædes, is. Fem.* ou *occisio, onis. Fem. Cic.*

Cruel guerra, & causa de grão mortandade. *Internecinum bellum. Tit. Liv.*

Fazer gram mortandade. *Magnam, ou plurimam cædem, cu occisionem facere.*

Mortandade de doenças, que leva muita gente. *Mortiferus morbus, longè, lateque grassans*; ou em hũa só palavra, *Pestilentia, æ. Fem.* que quer dizer, Doença contagiosa, que a muitos se pega, & mata. Constava, que nem aquelle anno, nem o anno antecedente se havia visto abutre algum em huma tão grande mortandade de homens, & animaes. *Satis constabat nec illo, nec priore anno in tantâ strage boum, hominumque vulturium usquam visum. Tit. Liv.*

MORTÁRA, ou Mortária. Cidade de Italia no Ducado de Milão, sobre o rio Gogna. Dizem que antigamente se chamou *Silva bella*, & depois Mortaria em razão da matança, que nos contornos daquela Cidade fez o Emperador Carlos Magno, dando batalha a Desiderio, ultimo Rey dos Longobardos. *Mortaria, æ. Fem.*

MORTE. Separação da alma, & do corpo no composto humano, & fim da vida, ou cessação do movimento dos espiritos, & do sangue nos brutos. Pintão os Egypcios a morte em figura de moça, com arco, & frechas na mão, olhos vendados, azas nos pés, & sem orelhas: Moça a fizerão, porque se bem de todas as idades faz estrago, principalmente atira à mocidade, tanto assim, que empregou o primeiro tiro em Abel, que dos homens do seu tempo era o mais moço. No vèdo dos olhos se vé que a morte não distingue as pessoas, mas a grandes, & pequenos, bons, & máos, igualmente leva. Mostrão as azas dos pés a velocidade, com que em todas as partes se acha, tirando vidas; a falta de orelhas he demonstração, de q̄ não ouve a ninguem, a razões, & gemidos sempre surda, & para todos implacavelmente tyranna. Entrou no mundo a morte para castigo do peccado, mas não deixa de

ser util ao mundo, porque senão fora o medo da morte, seria immortal a malicia humana. Permittio Deos, que a lembrança de hũa pena, circunscrita da breve exhalção de hum suspiro, servindo de freyo aos vicios, nos livrasse de tormentos, que não aeabarião em todos os seculos. Deos, que em muitas leys dispensou com os homens, nẽm com sua Mãy dispensou na ley de morrer; & considerando o Filho de Deos se teria possivel o eximirse de tão rigoroso decreto, *Pater, si possibile est, &c.* achou que não era possivel; & fallando ao modo humano, fez da necessidade virtude, *Verumtamen, non sicut ego volo, sed sicut tu. Matth. 26. 39.* Nenhuma cousa tem mais poder, para ter o homem sujeito à Ley de Deos, que o medo da morte, porque a morte he destruição do ser, & anihilação do composto que a padece. Para Deos ter a Adam obediente ao preceito que lhe fizera, não o ameaçou com as penas do inferno, que supposto o inferno he castigo mais formidavel que a morte, pela violencia do tormento; imprime a morte hum terror, que se não afflige o animo com o excesso da pena, causa o ultimo delalento com a representação da total ruina. Ezechias, ainda que Rey pio, & Santo, ao annuncio da morte ficou tão perturbado, que dando huma volta na cama, chorou como hum menino, & quasi expirou de medo. Luis XI. Rey de França, apertado de huma grave doença, promettia aos Medicos montes de ouro se lhe dessem faude, & para pedirem a Deos vida mais dilatada, chamava dos desertos Anacoretas para o paço. Certa mulher vendo ao marido gravemente enfermo, pedia a Deos, que antes a ella, que a elle, lhe mandasse a morte; appareceu a morte para a levar; mas a mulher espantada, & arrependida disse à morte: Eu não sou quem tu buscas, eilo-ahi na cama: apontando para o marido. Muito mayor razão tem os impios, para temerem a morte. Não se resolvem a largar a terra, porque conhecem que não ha lugar para elles no Ceo. A morte sotrida com re-

signação, he a mayor das penitencias, porque he reduzirse voluntariamente a cinzas, & he o mayor sacrificio, que o homem pôde fazer a Deos, porque nada tem o homem mais precioso que a vida. O ponto está na disposição, em que nos apanha a morte. A perola, em quanto está na concha, he terra, & facilmente recebe qualquer impressão, mas aberta a concha, toma a perola a cor do ar daquelle hora, & já mais a muda. Se o ar he turvo, parda, & escura fica a perola; & sendo o ar claro, & sereno, candida, & luzente fica a perola, & nella permanece esta fermosura. A perola (segundo a menção que della faz o Evangelho) he a nossa alma inclusa na vil concha deste corpo de barro, sempre se pôde alterar, & fazer mudança, hora em graça, & hora manchada da culpa; o que importa he, que sahindo da dita concha, ache o ar sereno, & sem nevoas de culpa, porque a sentença que naquella hora se lhe darà, já mais se mudará. *Mors, tis. Fem. Interitus, us. Masc. Lethum, i. Neut. Cic.* Mostra Voffio, que se ha de escrever *Letum*, & não *Lethum*. Em bons Authores, como são Cicero, Plinio, & Quintiliano, se acha todo o plural de *Mors*.

A morte dos homens em particular, que (como fica dito) consiste na defunção da alma immortal, & do corpo, se chama tambem è *vita discessus*, ou *animi à corpore discessus, us. Masc.* ou *migratio, commutatioque vitæ*, ou *migratio in eas oras, quas, qui è vita excesserunt, incolunt*, ou è *vita excessus*, ou sem mais nada *excessus, us. Masc.* ou *exitus, us. Masc.* ou *obitus, us. Masc.*

Morte violenta. *Nex, necis. Fem.* Em Cicero se acha este nominativo, & todos os mais casos se achão, excepto o genitivo, dativo, & ablativo plural.

Aprestar a alguem a morte. *Alicui mortem maturare. Cic.*

O dia da morte de alguem. *Emortualis dies. Plaut. Dies obitus alicujus.*

Tem já vizinha a morte. Vai a morte em seu alcance. Anda-o rodeando a morte. *Imminet, & impendet ipsi mors.*

Cic. Mors illum atris alis circumvolat. Horat. (Esta ultima expressão Latina, he Poetica)

Nas vesporas de tua morte, mandas cortar marmores. *Laccas secunda marmora, sub ipsum funus. Horat.*

Dar a morte a alguém. *Alicui mortem dedere. Cic. Dare morti aliquem. Horat. Dare lhetum. Phæd. Vid. Matar.*

Tomar a morte. *Vid. Matar se.*

Teve huma gloriosa morte. Morreo gloriosamente. *Gloriosè periit. Cic. Teve huma boa, ou santa morte. Sanctè obiit.*

A morte dos Generaes do exercito he gloriosa. *Præclaræ sunt mortes Imperatoriarum. Cic.*

Morte que se procurou, & que se foi buscar com suas proprias mãos. *Mors accersita. Plin. Jun.*

Depois da morte. *Morte obitâ.* Este adjectivo *obitus, a, um.* he de Cicero, & Lucrecio.

Tendo a morte levado muitos de huma, & outra parte. *Multis utrimque interitis. Claud. apud Priscian.*

Sabida a nova da morte de Augusto. *Augusti sine comperto. Tacit.*

Morte. Homicidio. O crime de quem mata a alguém. *Cædes, is. Fem. homicidium, ii. Neut. Cic. Interfectio, onis. Fem.* Asconio Pediano diz, *Interfectio Clodii,* para significar a morte, que Milon deo a Clodio. Fazer hũa morte. *Cædem facere,* ou *cæde se cruentare. Cic. Cædem perpetrare. Tit. Liv. Cædem committere. Ovid. Cædem patrare. Tacit.* Fez muitas mortes. *Multorum cædes effecit. Multos occidit, interemit, interfecit. Cic.* Não houve morte de ninguém. *Cædes, & occisio facta non fuit. Ex Cicer.*

Adagios Portuguezes da morte. Não ha morte sem achaque. Na morte ninguém finge, nem he pobre. A' morte, não ha casa forte. A morte que der a ventura, essa se sofra. A morte com honra, desassombra. A os olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte. Contra a morte não ha remedio. Longa corda tira, quem por morte alheya suspirra. Nem boda sem canto, nem morte sem pranto. Nenhum dia he mau, se a morte

vem a horas. Onde não ha morte, não ha mà forte. Quem a morte pertendia, sospeitosa deixa a vida. Quem morte alheya espera, a sua lhe chega. Agora lhe lembra a morte de João grande. Mudar costume, parelha da morte. Para tudo ha remedio, senão para a morte. A' morte, o remedio he, abrirlhe a boca.

Morte. Fabulosa deosa da gentildade, & segundo os Poetas, filha da noite, & irmãa do sono, a qual (pelo que dizião) levava a todos para o rio Acheronte. Por ser implacavel, & a mais rigorosa de todas as ficticias deidades, não lhe fazião sacrificios, só lhe offerecião hum gallo. Representavão-na com hũa vestidura semeada de estrellas negras, & com azas, tambem negras. *Vid. Horat. lib. 2. de ser. Mors, tis. Fem.*

MORTECOR, ou morta cor. (Termo de Pintor.) He a primeira vez, que se pinta sobre pano aparelhado com as cores, para ver o effeito de toda a obra. Chama-se morte-cor, porque sempre morrem as cores, & assim he necessario darlhe depois de bem enxuto a viva cor, com cores bem moidas, & boas. Colorir a figura de morte-cor. *Primum figuræ colorem inducere.* (Logo debuxai, & colorir de morte-cor. Felip. Nunes, pag. 56.) (Para a pintura de hum passaro, ou he huma arvore, feita de morte-cor. Lucena, Vida de Xavier, 477. col. 1.) (Humas mortecores daquella viva imagem. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 333. col 2)

MORTEIRO. Instrumento bellico, a modo de canhão curto, & grosso; serve de despedir balas grossas, pedras, ou bombas. *Mortarium bellicum. Mortarium* he palavra Latina, posto que em outra significação. (Quatro morteiros com suas bombas. Commentar. de Alemtejo, 57.)

MORTESINHO. *Vid. Mortifinho.*

MORTIFERO. Couza, que occasiona morte, ou damno mortal. *Mortifer,* ou *mortiferus, a, um. Cic. Lucret. Vid. Mortal.* (Se entreguem a si proprias ao mortifero fogo. Varella, Num. Vocal, pag. 524.)

*Dentre elles hum, q̄ traz encomendado
O mortifero engano, assim dizia,
Camões, Cant. 2. Oit. 2.*

*Elles tambem immensa quantidade
De mortiferos tiros despediaõ.
Malaca conquist. Livro 12. Oit. 2.*

MORTIFICAÇÃO. Virtude Christãa, que ensina a reprimir os desordenados appetites, & vencer as paixões, & negarte aos gostos, & commodos da vida, tratando com aspereza o corpo, &c. Os Authores Ecclesiasticos dizem em hũa palavra, *Mortificatio, onis. Fem.* Os que quizerem usar de periphraſis, diraõ, *Virtus, quæ nos docet acriter imperare nobis, & nos ipsos vincere, vitæ voluptates, & commoda contemnere, motus animi, ac sensuum à ratione, vel à virtute aversos cohibere, asperè tractare corpus, &c. Voluptatum, ou jucundorum proculcatio, onis. Fem.*

Mortificação interior do espirito, paixões, &c. *Cupiditatum, ou animi motuum coercitio, ou cohibitio, onis. Fem.* O P. Turfellino lhe chama *Animi moderatio.* Tambem poderemos dizer *Affectioſum animi coercendarum studium, ii. Neut.*

Mortificação exterior do corpo, & seus sentidos. *Pravos corporis, ac sensuum motus reprimendi studium.*

Mortificações corporaes, v. g. jejuns, cilicios, disciplinas, & outros voluntarios castigos do corpo. *Voluntariæ corporis afflictationes. Corporis vexationes sponte susceptæ, ou adhibitæ. Corporis castigatio multiplex. Cruciatuſ corporis ultro suscepti.*

Mortificação por desgosto, disfavor, &c. he termo clauſtral, de que usaõ os Religiosos; mas mal aceito em discursos, & livros politicos, ou historicos. *Vid. Desgosto. Disfavor. Pena, &c.*

Mortificação. (Termo de Medico.) Alteração, & principio de corrupção, em alguma parte do corpo. *Marcor, oris. Masc. Plin.* (Moſtra haver extinção do calor natural, podridão, & mortificação. *Recopil. de Cirurg. 202.*)

MORTIFICADO. *Vid. Mortificar.*

Homem mortificado interior, & exteriormente. *Strenuus animi, & corporis do-*
Tom. V

mitor. Qui pravos animi, sensuumque motus acriter, & assiduè reprimis. Cui nihil antiquius est, quàm ut cupiditates, motusq̄ animi, & corporis adborrentes à ratione, atq̄, honestate quàm maximè frangat sequi ipsum, (quod difficillimum, ac pul. herrium victoriæ genus est) omnibus in rebus penitus vincat. Esta ultima ex preſtaõ he do P. Turfellino. Na sua Epigraphica, pag. 208. o P. Boldonio tem tomado de hũ antigo Epitaphio esta phrase, *In omnibus castissimus, a, um, & logo acrescenta, que val o mesmo que In nullum libidinis genus solutus, a, um.* He muito mortificado. *Affectioſes animi omnes, rationis imperio maximè obsequentes habet.* Se quizermos dizer, que he muito mortificado com penitencias corporaes, usaremos das phrases seguintes. *Qui in edomandi corporis studio totus est. Corporis, ac sensuum dormitor sirenus. Qui nimis efferatam corporis vim inedia, vigiliis, verberationibus, ciliciis, aliisque voluntariis cruciatibus debilitare, atque comprimere assiduè nititur. Vitæ asperitate insignis.* (Mortificada payxão. *Chagas, Obras Espirit. tom. 2. 130.*)

MORTIFICANTE. Couſa, que mortifica, que dà pena. *Vid. Mortificar.* Não me podia succeder couſa mais mortificante do que esta. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat. Cic.* (Não bastão rigores mortificantes. *Vergel de Plantas, 433.*)

MORTIFICAR o corpo, a carne, ou mortificarſe com jejuns, abſtinencias, cilicios, disciplinas, &c. *Corpus acerbius, ac durius tractare. In corpus suum sevirere. Corpus voluntariis afflictationibus coercere, ou domare, ou vexare. Pravos sensuum motus voluntariâ vexatione reprimere, ou comprimere.*

Mortificarſe interiormente.

Mortificar os appetites, as paixões, &c. *Cupiditates, animique motus, à ratione aversos, cohibere, ou coercere, ou comprimere, ou refrænare, ou animo suo moderari, ou cupiditatibus suis, ou animo suo, ou sibi acriter imperare. Frangere cupiditates, ou libidines, bellum indocere voluptati, appetitus contrahere, ac*
Ddd ij *sedare*

sedare. Estas formulas são quasi todas de Cicero. Com Plinio poderás dizer, *Fluctus animi sævos frangere*, com Horacio, *Spiritum avidum domare*; com Tito Livio, *Frænare voluptates, castigare cupiditates*; finalmente com outros Authores Latinos dirás, *Resistere voluptati, Defraudare genium*, (subintelligo pravum) *obversari genio, triumphare genium, illecebras vincere, fraudare cupiditates, subjicere se sibi, extinguere libidinum faces, reprimere motus, ou petulantiam sensuum*.

Mortificar-se. Termo de Medico. Começar a perder os espiritos vitaes. (Temí, que se mortificasse todo o corpo. Curvo, Observaç. Medic. 461.) (Diversas partes do corpo se mortificarão, & morrerão. Ibidem.)

MORTISINHÔ. Deriva-se do Latim *Morticinus, a, um*, adjectivo de que usaõ Varro, & Plinio, fallando em animaes, que morrem de si mesmos, sem os matarem. Em Plauto *Morticinus* quer dizer homem, que tem cara de defunto. Atè agora só no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira achei *Mortisinho*, por final, que o dito Author lhe chama em Latim *Torpidus*, que val o mesmo que *Entorpecido*, ou *amortecido*. Segundo o Dictionario de Cardoso *Morticinus* quer dizer, Couisa morta por sua propria vontade. No seu Dictionario Lusitanico-Latino, pag. 751. Agostinho Barboza diz, que *Morticinus* he couisa de mortorio. He o que em Authores Portuguezes pude achar sobre *Mortisinho*, & *morticinus*.

MORTO. Defunto. *Mortuus*, ou *demortuus, a, um*.

Refuscitar hum morto. *Excitare aliquem à mortuis. Cic.*

Meyo morto. *Semianimis, me, is. Tit. Liv. Semianimus, a, um. Idem. Semimortuus, a, um. Catul.*

As folhas desta herva cozidas em vinho cheiroso, fazem lançar a criança morta. *Folia ad pellendos emortuos partus, decoquantur in vino odorato. Plin.*

Morto. O a que se tirou a vida. *Occisus*, ou *interfectus, a, um. Vid. Matar.*

Forão todos mortos. *Ad unum occi-*

sione perierunt. Plin. Jun.

Alguns setenta dos nossos forão mortos na primeira investida. *Nostri in primo congressu circiter septuaginta ceciderunt. Cæsar.* Foi morto à espada. *Gladio interfectus est. Ferro occubuit.*

Morto por fazer alguma couisa. *Vid. Morrer por, &c.*

*E os discursos que fazemos,
Póde ser, não póde ser,
Mais diante-o entenderemos,
Agora mortos por ver,
Então todos nos veremos.*

Franc. de Sá, Satir. 1. Estanc. 27.

Maõ morta. *Vid. Maõ.*

Praça morta. *Vid. Praça.*

Adagios Portuguezes do morto. Homem morto não falla. A Moura morta, gram lançada. Dor de mulher morta, dura atè a porta. Depois de morto, nem vinha, nem horto. Fazete morto, deixar-teha o touro. Morto o afilhado, desfeito o compadrado. Os mortos aos vivos abrem os olhos. Que fizo de Alveitar? Mula morta manda sangrar. Rey morto, Rey posto. Conta feita, mula morta, cavalleiro, andai a pé. A mortos, & a idos, não ha amigos. O morto apodrece, & o moço cresce.

Morto. Ferro morto. (Espada de ferro morto. Barros, 1. Decad. fol. 183. col. 4. no fim.)

Morto. Moeda. (Dez mil xerafins, & deo logo 1500. mortos. Barros, 4. Dec. 224.)

Mar morto. Lagoa muito grande na Palestina da banda do Sul, & para o Oriente da terra Santa. Tem algúas 24. legoas de comprido, & seis, ou setede largo. Chama-se Mar à imitação dos Hebreos, que na sua lingua chamão Mar qualquer lugar, donde se ajunta grande quantidade de agua, como v. g. Mar de Tiberiadis, que não he mais que huma grande lagoa. Antes do peccado de Sodoma, não havia mar morto; o Jordão patente à vista, banhava aquelle valle, em que com Sodoma ficãrão abrazados com fogo celeste, Gomorra, Adama, Seboim, & Segor. Por duas razoens lhe compete o nome de mar morto. 1. Por que

que não correm suas aguas, & ainda-
que por meyo dellas passe o rio Jordão,
não se engrossão, nem tresbordão, su-
mindose o dito rio por canos subterra-
neos, por onde (segundo a opinião de
alguns) vai desembocar no mar Mediter-
raneo. 2. Porque consta por experien-
cia, que todo o peixe que entra no mar
morto, logo morre. Antigamente lhe cha-
mavão *Lago Asphaltite*, *id est*, *Lago
de betume*, porque em certos tempos do
anno lança muito betume às prayas. Jun-
to deste lago ha humas arvores, q̄ pro-
duzem humas maçaãs, bellissimas à vis-
ta, mas cheyas de huma cinza fetida, &
amargosa. No seu livro de Antiquida-
des Judaicas escreve Josefo, que pedras,
ferro, & qualquer outro metal, que lan-
cem neste lago, por pesado que seja, não
se vai ao fundo; & que pelo contrario,
atè huma palha, & outras cousas levís-
simas, se lhas lanção, logo se afundão;
parece castigo proporcionado com os
peccados dos homens nefandos; cujas
culpas contra a natureza ficão represen-
tadas em humas aguas, em que contra
o estylo natural, o pezado nada, & o
leve se vai ao fundo. *Lacus Asphaltites*.
Os mais nomes que os Geographos, &
outros Escriitores lhe dão, são *Mare mor-
tuum*, *mare salis*, *mare salissimum*, *mare
deserti*, & *solitudinis*. O Cardeal de Vi-
triano lhe chama, *Mare diaboli*.

MORTÓRIO. Vinha perdida, ou ma-
to pequeno, que já foi plantado, & de
que se faz pouco caso. Daqui vem di-
zerse de qualquer cousa de Agricultu-
ra, como pomar, horta, &c. que está em
mortorio. Vinha que está em mortorio.
Calvata vinea, *e. Fem. Plin.*

MORTUÓRIO. Funeral. Exequias.
Vid. nos seus lugares,

Estar de mortuório, se diz vulgar-
mente em occasião da morte de alguem,
v.g. Vós estais cá de mortuorio. Amigo,
isto não está de festa, está de mortuo-
rio, &c.

MORTANA. He a pelle da perna de
vaca. Tem gordura, & grossura.

MOS

Môs, ou **Môz.** Villa de Portugal, na
Provincia de Traz os montes, no Arce-
bispedo de Braga. Junto della corre hũa
ribeira do mesmo nome. Tem hum cas-
tello, de cujas ruinas se argumenta ha-
ver sido povoação de mais conta, & he
tradição de seus naturaes, que o guarne-
cião cavalleiros de esporas douradas,
por final, que o senhor della, por tyran-
nia, ou por castigo mandara matar nel-
le de hum vez quarenta destes caval-
leiros. A esta Villa deo foral El Rey D.
Affonso o III. Fica em seu limite a ce-
lebre, & medicinal fonte do Gogo, em
cujas aguas dia de S. João Bautista se la-
vão meninos, & pessoas mayores, com
melhoria das suas enfermidades. No
decurso do anno lança esta fonte mode-
rada agua; mas tem-se observado, que
pela meya noite da vespóra do dia do
dito Santo, começa a correr com abun-
dancia, & assim continua todo o dia.

MOSA. Rio que tem o seu nascimen-
to perto de hum lugarejo do mesmo no-
mena Provincia de Champanha em Frã-
ça; passa por Lorena, & crescido com
as aguas do Sambre banha as Cidades de
Liege, & Mastrich; & jũto com o Merva,
do qual toma o nome, banha Vorco, &
Gorco, & depois de formar em Dor-
drech a Ilha de El monte, desemboca no
Oceano. *Mosa*, *e. Fem. Tacit. Plin.*

MOSAICO, & não **Moyfaico.** Pintura
de mosaico, ou obra mosaica. Errada-
mente attribuirão alguns este artificio a
Moysés, ou aos Hebreos, seus contem-
poraneos. Mosaico he palavra corrupta
de *Musivum*, ou *Musaicum*, que se achão
em alguns Authores de baixa Latinida-
de; & chamava-se assim esta obra, ou
porque antigamente toda a obra enge-
nhosa se attribuhia às Musas, ou porque
com este aprazivel arremedo da pintu-
ra, se ornavão os lugares consagrados
ao estudo, a que chamavão *Musea*. Em
muitas Cidades antigas, particularmen-
te nas que forão das colonias dos Ro-
manos, se achão varias destas obras mo-
saicas.

laicas. Vejão os curiosos o Lexicon Mathematico do P. D. Jeronymo Vital, impresso em Roma no anno de 1690. sobre as palavras *Amuseatum opus*, donde falla em obras Molaicas, que ainda existem nos pavimentos de algũas antigas Igrejas de Italia. Verdade he, que algũs antigos fizeram differença da obra mosaica, segundo os lugares em que estava, chamando *Opus musivum* à do concavo das abobadas, & *Pavimentum* à do solho; o q particularmente oberva Anastasio na vida de Hadriano, aonde diz, *Aedificavit Ecclesiam cum apsidâ amplissimâ, & cacumina mirifica de musivo, atque cameram decoratam, seu Presbyterium, & pavimentum marmoribus pulchris ornavit*; porèm (como advertio Hofman no seu Lexicon) *Musivum* se diz indifferentemente das abobadas, & dos pavimentos, que tem obra mosaica; *vulgò hæc commiscetur, & pavimenta quoque de musivo, picta, solaque musivo strata communiter dicuntur*. No livro 16. *De Civit. Dei* cap. 8. diz S. Agostinho, fallando em obra mosaica: *Quædam sunt quasi hominum genera, quæ in maritimâ Plateâ Carthaginis è musivo picta sunt*. Segundo Spono, in Martyr. erradamente foi chamada a obra mosaica, *Opus Musaicum*. *Vulgo id opus* (diz este Author) *nunc musaicum vocant, museatum autem dici debet, quoniam, ut ait Plinius lib. 36. cap. 2. saxa, erosa annis, in ædificiis, musea vocant; dependentia, ad imaginem specus arte reddendam*. O dito Sipontino em outro lugar diz: *Hinc etiã vermiculare veteres dixerunt, minuta opera facere, & vermiculata opera, parvis testiculis elaborata, qualia sunt, quæ nunc à museis, museata vocant*. Philandro, sobre o livro 7. de Vitruvio, fallando em hum pavimento à mosaica, diz, *Musivi operis pavimenti*. Chama Budeo a este genero de obra *Emblema vermiculatum*; & logo acrescenta, *Opus significat, ex taxellis insititiis aptum, atque consertum*. Hoje entre nós pintura de mosaico se faz sobre paredẽ de cal fresca, embutindo varias pedrinhas, ou vidros de diversas cores, que representão varias figuras.

Artificiosè consertum, & coagmentatum ex multicoloribus vitri, lapidumque fragminibus, ou fragmentis opus, eris. Neut. (Hum famoso portal de obra mosaica. Couto, Decada 7. fol. 63. col. 4.) (Quatro arcos, sobre quatro pilares de obra mosaica. Mon. Lusit. tom. 7. 498.)

MOSÁRABE, & Mosarabico. *Vid. Musarabe.*

MOSCA. Pequeno insecto volatil, tão importuno, como conhecido. Tem os olhos de cor de purpura, separados hum do outro com huns pequenos fios, dos quaes sahem dous como cornos pequenos, enlaçados. As azas saõ a modo de membranas delgadissimas, & as seis pernas em que se sustenta, saõ cabeludas, & cada hũa dellas se distingue em quatro partes, & na extremidade tem hũas como unhas, ou presas. Tem na barriga humas incisoens a modo de aneis, & todo o corpo cuberto de hum pelosinho de côr parda, que tira a negro. Tem hũa pequena tromba, & hum ferrão; com aquella attrahe para si a humidade das hervas, &c. & com este chupa o sangue dos animaes. Estas, & outras miudezas observão os curiosos com o microscopio, & conforme a observação de Svammerdam, nascem as moscas de hum pequeno ovo branco, como o de gallinha, do qual logo sahe hum bichinho, com as perninhas tão encolhidas, que para andar se ajuda com a ponta do bico. O mesmo se tem observado na geração das moscas, que daõ no gado. Na Medicina servem as moscas de emolliente, & resolutivo. E imagadas, & applicadas fazem crescer o cabello; & por distillação se tira dellas huma agua, boa para as doenças dos olhos. Se he verdade o que diz Plinio, liv. 21. cap. 14. que na Ilha de Candia, chamada *Carina*, ha hum monte, em cujo ambito não apparece molca, (tanto assim, que o mel, que naquelle espaço as abelhas fabricaõ, fica sempre intacto) muito melhor terra he aquella, que humas, em que ha muita mosca, & muitos q enfadão como moscas. As molcas forão feitas para comer das andorinhas. *Jul. Scalig. Exercit. 250. sect.*

sect. 3. Escreve este mesmo Author, que muitas vezes toma o demonio figura de mosca, & assim deve ser, porque ha moscas tão perseguidoras, que nem demonios. Nos seus Eliacos escreve Paulanias, q̄ os Eleos offerenciao sacrificios a Hercules, enxotador das moscas; & esta invocação se fundava, em que quando Hercules instituhio em honra de Jupiter os jogos olympicos, as moscas o molestão muito, mas em reconhecimento de hum sacrificio, que elle fez a Jupiter, as moscas forão relegadas além do rio Alfeo. Dizem dos ditos povos Eleos, que fazião festa a Miagrio, tido por deos das moscas, & todas morrião. Das moscas tira a Divina Providencia muitos bens. Servem estes insectos de mantimento a muitos passaros, consomem muita corrupção, que se se não convertèra em moscas, inficionàra o ar, & causara muito dano. Aos dorminhocos servem as moscas de despertador aos preguiçosos de estimulo, & aos bons lhes fazem exercitar a paciencia. Os Emperadores Domiciano, & Vitellio, forão grandes caçadores de moscas; Principes dignos de q̄ nem moscas se puzessem nelles. Em toda a parte tem a mosca cozinheiros, sem gasto; em todos os pastos, he a mosca commental do homem. Casas ha, que não tem moscas. *Scaliger, Exercit.* 146. Em Villa Franca de Roverga, Provincia de França, não entrão moscas no açougue, sem embargo de que na fruta, que se vende na entrada d'elle, se vem muitas. Nos seus Elogios diz o P. Manoel Thesauro, que Achaz poz a mosca no numero dos seus deoses:

Muscam deum fecit

*Planè suos inter deos numerandam,
Pusillam, excordem, pigram, & molestã.*

Belzebub, quer dizer, *Deos mosca*, ou *Deos das moscas*. *Vid.* no seu lugar.

Do insecto que nas Ilhas Antilhas persegue ás moscas, *vid.* na letra P. *Papamoscas. Musca, e. Fem. Cic.*

As moscas. *Muscarum genus. Plin. Musca, arum. Fem. plur. Plin.*

Em Roma, no Templo de Hercules, que está na feira dos Boys, não entrão

moscas, nem caens. *Romæ in ædem Herculis, in foro boario, nec muscæ, nec canes intrant. Plin. lib. 10. cap. 29.*

Aranha que faz teas, para apanhar moscas. *Araneus muscarius. Masc. Plin.*

Mosca que infesta oscães. *Ricinus, i. Masc. Columel. Varro.*

Mosca que dà no gado vacum, & nos cavallos. *Asilus, i. Masc. Virgil. Oestrus, i. Masc. Plin. Vid.* Tavão. Deolhe a mosca, costuma-se dizer da rez, que bota a fugir, quando sente as picadas da mosca. *Asilo, ou oestro puncta pecus aufugit.* A este proposito diz Virgilio 3. *Georgic.*

*Est lucos Silari circa, ilicibusque virentem
Plurimus Alburnum volitans, cui nomen Asilo
Romanum est; (oestrou Graii vertère vocâtes)
Asper acerba sonans, quo tota exterrita silvis
Diffugiunt armenta.*

Adagios Portuguezes da Mosca. Em Mayo deixa a mosca o boy, & toma o asno. Quem se faz mel, as moscas o comem. Ainda que sou toska, bem vejo a mosca.

Mosca na bolra do barrete. Parece q̄ se podèra chamar, *Apex, icis. Masc.* à imitação dos Antigos, que davão este nome a outra coula quasi semelhante, q̄ se via nos barretes dos seus Sacerdotes, a que chamavão *Flamines. Vid. Thesaur. Fabri, verbo Apex.*

Moscas de freixo. Assim chama o vulgo às cantaridas, porque nascem nos freixos. *Vid. Cantaridas.*

Mosca do fuso. He aquelle risco, que tem o fuso por baixo da ponta, & chega atè ella, aonde anda o fio para não cair o fuso.

MOSCADA NOZ. *Vid. Noz.*

MOSCADEIRO, ou abanador que serve de enxotar moscas. *Muscarium, ii. Neut. Martial.*

MOSCAR. Costuma dizer o vulgo de quem se vai depressa, por qualquer occasião, que o enfade, assim como foge a mosca, quando a enxotão. *Moscou. Evasit, aufugit, evolavit.*

MOSCARDO. *Vid.* Tavão. (Este he o moscardo, ou Tavão, que persegue os animaes. Leonel da Costa, *Georgic. de Virgil. pag. 98. vers.*)

MOSCATÊL. He huma casta de uvas muito doces, & que tem hum cheiro, como de amêscar, a que os Castelhanos chamão, *Musco*, os Italianos, *Muschio*, & os Francezes *Musc*, donde lhe veyo o nome. *Uva. apiana, e. Fem. Plin.* Os Latinos lhe derão este nome, porque destas uvas saõ mui golosas as abelhas.

MOSCO, ou Moscou. Cidade capital, & Corte de Moscovia. Chama-se assim do rio Mosch, ou Mosca, que a banha. He esta Cidade tão dividida, que antes parece hum ajuntamento de varias Villas, que Cidade. Os quatro mais celebres bairros desta Cidade saõ Cataygorod, separado dos mais com hum muro de adobes; Czagorod, donde está situado o palacio do Czar, ou Duque de Moscovia, he cercado de hum muro de pedraria; os outros dous saõ Scoradim, & Kremnenagrod, que estão separados dos mais com hum muro de madeira, & he quartel dos Strelits, que saõ os soldados da guarda do Principe, & por isso os naturaes chamão a estes bairros, Strelitza. He Cidade de grande commercio. Tem dous castellos, que hũs Engenheiros Italianos levantãõ pelo modello do castello de Milão. No anno de 1572. tomãõ os Tartaros esta Cidade; no anno de 1611. os Polacos se apoderãõ della; & no de 1668. padêceo hũ grande incendio. Com estes effragos da guerra, & do fogo ficou esta Cidade muito diminuida da sua antiga grandeza. *Mosca, ou Moscua, e. Fem.* O rio do mesmo nome se chama *Moschus, i. Masc.*

MOSCÔVIA, por outro nome, *Russia branca*, em razão da muita neve, que cobre os campos a mayor parte do anno; ou grande *Russia*, em razão da grande extensaõ das terras, que occupa, antigamente era parte da Sarmacia. Tem por limites da banda do Norte o mar glacial; da banda do Sul os tres rios Donetz, Desna, & Psola; da banda do Nascente outros tres rios, que saõ o Peisida, o Oby, & o Jaye, & outros dous da banda do Poente, a saber, o Borysthenes, & o Navva. Propriamente fallando, Moscovia he o nome de huma só Provincia

de todos os Estados que tem o mesmo nome, & estes Estados se compoem de algumas quarenta Provincias, dos quaes huns tem titulo de Reyno, como Astracan, Casan, Nagaisque, &c. & outras tem titulo de Ducado, como Biela ozeira, Bielqui, &c. Muita parte de Moscovia está cheya de grandes matos, & lagoas, que com o rigor dos Invernos fazem o terreno infructifero, & esteril, particularmente nas terras Septentrionaes, mas em algumas das terras, que olhão para o Poente, & Meyo dia he a Moscovia muito fertil, com abundancia de trigo, centeyo, cevada, & huma especie de arroz, a que chamão *Psnytha*, tambem dà muito mel, muita cera, muito linho, & muita courama. As cousas mais singulares de Moscovia saõ hũa herba, a que chamão Bonaret, que quer dizer Cordeirinho; porque tem algũa semelhança com o cordeiro. Dizem que nas partes, para onde esta herba se volta, todas as mais plantas se secão; os lobos a comem pela semelhança que tem com o cordeiro. Nos Reynos de Astracan, & Casan se achão muitas destaservas. Na Provincia de Duina perto da Cidade chamada, Archangel, ha huma rocha, a que chamão *Sluda*, da qual tirão hũas laminas mais transparentes que vidro, que não saõ facéis de quebrar, & resistem ao fogo. *Moscovia, e. Fem.* ou *Russia alba, e. Fem.*

Moscovia. Couro que vem de Moscovia. *Corium Moscoviae.*

MOSCOVITAS. Os povos da Moscovia, ou *Russia branca*. São de temperamento robusto, & os Boyartes, que he o nome commum da gente mais nobre, se prezão muito de ter grande barriga, tanto assim, que entre elles o mais barrigudo parece mayor fidalgo. São desconfiados, traidores, & naturalmente tão crueis, que entre elles o officio da verdugo não he ignominioso. Algum dia tomavão muito tabaco, mas no anno de 1634. lhes foi prohibido sobpena de açoutes, ou de se lhes cortarem as ventas, sendo convencidos de ter tomado tabaco pelo nariz. A razão deste rigoroso casti-

castigo foi, que o grande gasto do tabaco era causa da ruina das familias, & muitas vezes succedia que adormecendo algũ bebado com o cachimbo aceso, se pegava o fogo à casa, & em Cidades, como as de Moscovia, compostas de casas de madeirã, facilmente se levantava hum incendio. Devem os Moscovitas a sua conservação aos Gregos, mas também são cismáticos, como os Gregos. O seu protector he S. Nicolao. De todas as festas do anno a que celebrão com solemnidade, he a de nossa Senhora da Encarnação. Tem seus Arcebispos, Bispos, & Abades, que juntamente com todo o Clero elegem o seu Patriarca. Fazem varios jejuns, & Quaresmas muito rigorosas, & tem Conventos de Religiosos, & Religiosas, que vivem com grande austeridade. Não admittem imagens de vulto, mas de pincel, a que tem muita veneração. No modo de vestir se não differença dos leigos os sacerdotes, os quaes são casados, excepto sacerdotes Religiosos, & estes são todos da Ordem de S. Bento, ou de S. Basilio, & vivem em Mosteiros tão ricos, que se tem por certo, que possuem as rendas da terça parte daquelle Imperio. Em morrendo o Abade, lança o Principe mão de todos os bens do Mosteiro, & não os torna a dar ao successor, sem que lhos resgate com grande somma de dinheiro. Fazem os Moscovitas profissão de ignorancia, & por certa razão de Estado, não tem Collegios, nem Academias; nem os seus proprios sacerdotes pregão, mas só em certos tempos lem ao povo nas Igrejas alguns capitulos do antigo, & novo Testamento, traduzido em sua propria lingua. Raros são os que sabem o *Pater noster*, & nenhuns, ou mui poucos o *Credo*, & *Mandamentos*, dando por razão, que não convem, que o povo lemeta em coufas tão altas, & mysteriosas. Na Sé da Cidade de Moscou reside o Primaz de Moscovia, com titulo de Patriarca, & com tão grande authoridade, que no espirital he tão absoluto, como o Principe no temporal. Tem os Moscovitas grande aborrecimento à Igreja Ro-

mana. Escreve certo Author moderno, que aos defuntos lhes metem na mão hum papel, em que vai escrito como aquelle defunto foi Moscovita, & guardou a sua fé, & nella morreo. Estas letras se mandão a S. Pedro, as quaes (segundo a ridicula superstição daquelle gente) lendo o Apostolo, admite logo o defunto, & como a observante da mais pura fé, lhe dá melhor lugar que aos Chritãos da Igreja Latina, a que chamão meynos Chritãos, & aos seus inteiros, & perfectos. Finalmente com cega arrogancia nenhum caso fazem do Summo Pontifice Romano, na sua opinião lhe fazem muita mercè darlhe o titulo de Doutor. *Moscovita, arum. Plur. Masc.* Advirtão que os povos, a que Strabão, Mela, & Plinio chamão Moschi, não são Moscovitas, porque as terras, q elles habitão, são muito distantes da Moscovia, em que fallamos.

O Gram Duque de Moscovia. Chamaolhe Czar; nome, que parece derivado de Cesar; quanto mais que pretende este Principe, q seus antecessores procedem do Emper. dor Augusto Cesar. Traz por armas hũa Aguia de duas cabeças com tres coroas. De ordinario o seu conselho de Estado se faz de noite. As suas rendas, que são muito grandes, consistem no quinto, q tira das mercancias, & em huma innumeravel quantidade de tavernas, que correm por sua conta. Toma para si todas as fazendas dos que morrem sem filhos. He senhor absoluto dos bens, & da vida dos seus subditos, & elles se tem em conta de seus escravos; em confirmação desta tão humilde vassallagem não os trata, nem lhes falla senão por nomes diminutivos, Pedrinho, v. g. Joanico, Michaelinho, &c. Todo este poder se estriba em tres maximas; a primeira he, que nenhum dos seus subditos sobpena da vida póde passar a terras estranhas; a segunda he, que para se prevenirem as mudanças, & revoluções, que podem nascer dos parentes, & affinidades com Principes estranhos, nenhum Czar póde casar, senão com algũa das suas subditas; & a terceira he, a

crassa ignorancia dos seus povos, que se contentão com saber ler, & escrever. Em pouco tempo, & com facilidade pôde pôr em campanha mais de duzentos mil homens, & aos Principes confinantes letrão as suas armas, & exercitos muito formidaveis, se nos seus cabos não faltara ou zelo, ou prudencia, ou fidelidade. Mostrão os seus soldados mayor paciencia em sustentar sitios, que valor em dar batalhas. He este Principe summamente impertinente nas honras, & nos titulos que pertende dos Embaixadores dos Principes estranhos. Em 1643. o pretexto, que tomou para mover guerra ao Rey de Polonia, foi, que os Polacos não lhe haviam dado todos os titulos, que lhe são devidos; & hum dos predecessores dos que hoje reynão, fez cravar com hum prego o chapeo na cabeça de hum Embaixador Italiano, que se cobrira na sua presenca. *Magnus dux Moscovitarum*, ou *Moscovia*.

MOSÊFO. (Termo Arabico.) Livro, em que estão escritas as tradiçoens dos Arabes, &c. *Vid.* Tradição. (Hum Alcaide Mouro lhe dissera, que nos seus Moscos, &c. Vieira, palavra desempenh. pag. 264.) *Vid.* Moção.

MOSELLA. Rio que tem seu nascimento nas fronteiras da Alsacia, & Franca Contea; banha a Lorena, passa por Thionvilla, & Treveris, & em Comblents se mete no Rheno. *Mosella*, &c. *Fem.* Ptolomeo lhe chama *Obrinca*.

MOSKESTROOM, ou Maelstroom Famosa voragem no Oceano Septentrional, para a parte Occidental da Noruega. Chamãolhe vulgarmente *Embigo do mar*, ou *Charybde Septentrional*. Dizem que tem algumas quarenta milhas de extensão, mas o P. Kirker lhe dà treze milhas de circuito. Pelo espaço de seis horas absorbe as aguas correndo para baixo, & pelo espaço de outras seis as torna a trazer com tão horrendo ruido, que de muitas legoas ao mar se ouve, quando o mar está quieto. Quando com furia se move, não he possível reter, & salvar o baixel que se achou na circumferencia do seu movimento; nem baleas

escapão quando as apanha; depois de tragadas, & delpedaçadas nos penedos, sahem boyantes os fragmentos della; juntamente com os destroços dos navios, ao impetuoso regresso das aguas. *Herbinius, de admirandis mundi catara; etis.*

MOSLEMÎTA. *Vid.* Mollita.

MOSQUETA. Rosa pequena, & de sua ve cheiro Diz Dodoneo, que os Florentinos lhe dão este nome Mosqueta, porque cheira a Almiscar, a que os Italianos chamão *Muschio*. Rosa, *moschum redolens*. O mesmo Dodoneo lhe chama *Mosqueta*, &c.

Ay mosquetas, q̃ sois de amor cuidadas,
Camões, Elegia 7. Estanc. 7.

Mosqueta do botão. *Apex globuli.*

MOSQUETADA. Tiro de mosquete, *ictus ferreae fistulae maioris tubi*. *Vid.* Mosquete. (Estavão os Portuguezes às mosquetadas com elles. Queiròs, vida do Irmão Basto, pag. 311. col. 2.)

MOSQUETE. Espécie de espingarda reforçada. Querem alguns que se chamasse assim, por ser arma inventada por Moscovitas. Dirivão outros *Mosquete* de *Muscheta*, que na Latinidade baixa se tem dito de certa casta de besta, da qual faz menção Marino Sanuto Torsello, livro 2. part. 4. cap. 22. onde diz, *Ballista*, que vulgariter *muschetæ* appellantur. Os Escriitores modernos, que se prezão de tallar bem Latim, lhe chamão *Silopetus*, *i. Masc.* Para mayor clareza, se lhe pôde acrescentar, *Maioris tubi*. Tambem lhe podemos chamar, *Ferrea fistula maioris tubi*. Se quizeres dar a descripção desta arma, diràs, *Tubus ferreus, quo nitrati pulveris, intus costipati, accensique, vi maximâ, glans plumbea, inclusa explo-ditur, & obvium quodque transadigit.* Entre as preciosas curiosidades da Galeria do Grão Duque de Toscana, se vê hũ mosquete de ouro. *Jac. Sponius, Itinerar. lib. 1. pag. 61.*

MOSQUETEIRO. Soldado armado com Mosquete. Antigamente com mosquete Biscainho, levava o soldado forquilha, balas, polvora, corda, frasco, polvorinho, portafrasco, & bolsa, com sua

sua espada, & adarga. *Sclopeto maiore armatus miles, itis. Masc. ou Sclopetarius, ii. Masc.* Por falta de palavras Latinas, he preciso usar dellas.

MOSQUITEIRO. Rede de malhas tão apertadas, que por ellas não podem entrar mosquitos. He muito usado em Italia; cobrem com elle os leitos, para dormirem seguros das picadas, & zunidos dos mosquitos, que sahem de noite, & em algumas partes infestão as casas. *Reticulum, culicibus impervium.*

MOSQUITO. Pequeno insecto com azas, muito importuno com o zunido, que faz, & com o ferrão com que pica. He de cor parda, tem seis pès, & azas mais compridas que o corpo, as quaes depois de encolhidas formão na extremidade huma elpeeie de rabo. Tem na cabeça hum pequeno chuso entre dous cornos, & com huma pequena tromba pontiaguda toma o seu sustento. Vive de orvalho, & da mais tenue substancia das plantas; he muito goloso de sangue; pica a carne, para o chupar, & logo depois de o attrahir, o lança por detraz, como a pulga, de forte que não faz este sangue mais que passarlhe pelo corpo, quasi sem demora sensivel. Nas partes que picou, deixa huma comichão, com bottelas, & inchação, que com agua de ranchagem se tirão. Chamãolhe em Latim *Culex, icis. Masc. ab aculeo.* No cap. 2. do livro II. diz Plinio admiravelmente, fallando neste insecto: *Natura ubi tot sensus collocavit in culice? ubi visum in eo prætenedit? ubi gustatum applicavit? ubi odoratum inseruit? ubi verò truculentam illam, & portione maximam vocem ingeneravit? quâ subtilitate pennas adnexuit? Prælongavit pedum crura? disposuit jejunam caveam, uti alvum, avidam sanguinis, & potissimum humani sitim accendit? Telum verò perfodiendo tergori, quo spiculavit ingenio? atque ut incapaci cum cerni non possit exilitas ita reciproca geminavit arte, ut fodiendo acuminatum pariter, sorbendoque fistulosum esset.*

Fumo de tremocos queimados mata os mosquitos. *Lupinorum fumus crema-*

torum culices necat. Plin. lib. 10. cap. 70.

MOSSA, ou Moça. Sinal de impressão branda, ou violenta, em coufa aberta com ferro, ou outro instrumento, ou em coufa pizada, gastada, amolgada, &c. *Nota impressa, e. Fem.*

Borquel, em que não fizerão mossa os golpes. *Salvus clypeus. Cic.* Costuma-se dizer, Briguei com fullano, não lhe fiz mossa, *id est,* não lhe fiz mal.

Faz mossa a pedra dura em sua dureza Com agua, que lhe toca brandamente. Camões, Ecloga 5. Estanc. 32.

Mossa. Metaphoric. Impressão, Abalo. *Vid.* nos seus lugares. Nada lhe faz mossa. Nada o abala. *Nilil eum movet. Nilil ejus animum afficit. Nulla re feritur,* à imitação de Seneca Philosopho, que diz, *feriuntur quibusdam præceptis, etiam imperitissimi.* (Palavras que fazem pouca moça. Chagas, Cartas Espirit. part. 2. pag. 22.)

Mossas de pao. He phrase proverbial, como quando dizemos, Eu farei por minhas mossas de pao. *Faciám meo modo.* (Aquellas mossas de pao, por onde os nossos velhos governavão com aquella santa inteireza, rosto ao sim, & rosto ao não. D. Franc. de Portug. Prif. & fol. 28.) Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão pagin. 73. se ha de escrever *Moça* que serve, & *Mossa* de espada.

MOSTARDA. A semente da mostardeira, misturada com vinagre, ou com mosto. *Intritum aceto, vel musto sinapi,* ou *intritum aceto, vel musto sinapis.* Do Latim *Mustum,* & *Ardere,* se compoz a palavra *Mostarda,* como quem dissera, *Mosto ardente;* porque em algumas partes, particularmente no Norte se faz mostarda forte, acre, & picante, com semente de mostarda, moida, & misturada com mosto, meyo espessado. A mostarda chama-se em Latim *Sinapi* do Grego *Sinein opas,* porque a semente da mostardeira offende os olhos com a fortidão de seu cheiro; ou tambem do Grego *Sinan napi,* porque suas folhas se parecem com as de nabo.

MOSTARDAL. Campo de Mostardeiras. *Locus multo, ou multa sinapi confitus.*

Mos.

MOSTARDEIRA. Herva que lança hú talo redondo, villoso, dividido em muitos raminhos, guarnecidos de folhas da feição das de nabo, curabo, mas mais pequenas, & mais asperas, & ornados de humas flores amarellas, cada húa de quatro folhas, postos em Cruz, ao pé das quaes sahem húas bainhas angulosas, pontiagudas, & cheas de sementes redondinhas, ruivas, ou tirantes a preto, de gosto acre, & mordicante. São incisivas, attenuantes, aperitivas, despertão a vontade de comer, fervem de dilturir as fleimas, resolver os tumores, & quebrar nos rins a pedra. Chamão os Medicos *Sinapismus* a huns pòs de mostarda, que lançados nas costas em que derão ventosas farjadas, fervem de despertar o enfermo da apoplexia, ou paralytia. *Sinapis, is. Fem. Plaut. ou Sinapi, Neut. indeclin. Columel. Plin. Sinape,* que se acha em hú lugar de Columella, não he certo, como advertio Vossio. Ha outra mostardeira, a que os Botanicos chamão *Sinapi primum*, ou *sinapi apii folio*, ou *sinapi hiliquâ hirsuta semine albo, vel rufo*. Huma, & outra se cultiva nos campos, & nas hortas.

Mostardeira brava. Nasce pelos caminhos, muros, & fossos; tem as folhas estreitas inclinadas à terra retalhadas pelas extremidades, & algum tanto grossas. *Thlaspi. Neut. indeclin.* Assim se deve ler em Plin. cap. 13. do livro 27. & não *Thlaspe*, como se acha em algumas edicoens vulgares, porque Dioscorides lib. 2. cap. 187. diz em Grego *Thlaspi*, & em alguns manuscritos de Plin. tambem se acha *Thlaspi*. (Pinta-se a fecundidade mulher coroada de mostardeira. Fabula dos Planetas, pag. 5.)

Mostardeira. O pires, ou outro vaso, em que se poem mostarda na mesa, como nos refeitorios dos Conventos, &c. *Vasculum, in quo intritum aceto sinapi, mensæ apponitur.*

Mostardeira. Dizem que na Beira ha huma ave deste nome, que se parece com canario.

MOSTARDEIRO. Aquelle que vende mostarda. *Intrita aceto sinapis venditur, oris. Masc.*

MOSTEIRO. Casa de Monges, ou Freiras. Convento. *Monasterium, ii. Neut.* ou *Canobium, ii. Neut.* São palavras, de que usão os Authores Ecclesiasticos. No tempo de Cassiano *Monasterium* queria dizer a cella de qualquer Religioso particular. *Vid. Cassian. collat. 18. cap. 16.* Depois os Mosteiros forão chamados *Monasteria, & Canobia. Abbates per Cœnobia, vel ut hoc tempore nuncupantur, Monasteria, tales constituentur, &c. Synodus Romana sub Eugenio II. P. P. ann. 826. Canon. 27.*

MOSTO. O vinho novo, que se tira do lagar, & ainda não ferveo na dorna. Os que derivão *Mustum* de *Mus*, ou *Maus*, palavra Grega, antiquada, que (segundo Hesychio) queria dizer, *Terra*, tem para si Santo Isidoro, que no livro 20. cap. 3. diz, *Mustum est vinum è lacu statim sublaturum. Dicitur autem creditur mustum, quod in se limum & terram habeat mixtam, nam mus terra est, unde & humus.* O Author Portuguez, que debaixo do nome de Vicencio Alarte, escreveo com propriedade, & utilidade da agricultura dos vinhos, segundo a etymologia de Santo Isidoro, diz que *Mosto*, he *Tenens mus*, que val o mesmo que *Tenens terram*, pag. 191. mas já que neste mesmo lugar affirma, que o mosto não só tem parte de terra, mas tambem parte de fogo, agua, & ar, das quaes partes tão contrarias resulta hum forte movimento, até que vencendo o calor, faz separação do puro, & impuro, & húa digestão completa; parece que esta mistura de qualidades repugnantes nos deve obrigar a preferir a derivação do Philologico, que quer que mosto seja corrupção de *Mixto*: *Videamus an potius mustum ex eo dicatur, quod adhuc mixtum facibus.* Não faltão outras etymologias, humas fundadas em verbos Hebraicos, que significão, *Pisar*, *ordenhar*, & *espremer pisando*, & outras em palavras Syriacas, que valem o mesmo que *Embebedar*; & finalmente no vocabulo Grego, que quer dizer, *Doce*, porque estas virtudes, ou qualidades são todas proprias do mosto. No principio do seu fervor

fervor he o mosto tão forte, que não tendo o vaso em que o recolhem por onde vapore, rompe, & despedaça tudo; também no seu primeiro fervor he turvo, & espesso, & como tal, causa a quem o bebe vapores, que induzem sonhos horripaveis, & maos humores; excita fluxos do ventre, cria obstrucções oblinadas, & faz inflaçoes nos intestinos, porque he muito ventoso, & escumoso; & como he de difficultosa digestão, da má qualidade que fica suspenza, se gerão no estomago cruezas, & outros danos perniciosos à saúde. *Mustum*, i. Neut. Os Grammaticos que dizem, que *Mustum* não tem plural, se enganão, porque o plural deste nome se acha não só em Poetas, como Ovidio, & Tibullo, mas também em Authores, que tem escrito em prosa, como Plinio, & Quintiliano.

Mosto virgem. O que escorre da uva, antes de pitada. *Mustum lixivum*. He de Columella, que no cap. 41. do livro 12 diz, *Mustum lixivum, ex eo quod distillaverit, antequam calcatur uva*. No cap. 27. do dito livro, parece falla Columella no mosto, que escorre na dorina, depois de pitada, mas não espremiada, porque diz, *Quarto die meridiano tempore, calidas uvas proculcato, mustum lixivum, hoc est, antequam prolo pressum sit, &c.* Mais seguramente chamarás ao mosto virgem. *Mustum pròtopum*. He de Plinio, que no cap. 9. do livro 14. diz, *Inter genera potuum ponere debeo & pròtopum, ita appellatur à quibusdam, mustum sponte defluens, antequam calcantur uva.*

Mosto, que sahe da uva depois de pitada, & espremiada no lagar. *Mustum tortivum*. Columel. *Mustum tortivum circumcidaneum*. Cato de Re Rust. cap. 23 *Mustum circumcisitium*. He de Varro, que no cap. 34. do livro 1. diz: *Cum debet mustum sub prolo fluere, quidam circumcidunt extrema, & expressum, circumcisitium appellant.*

Vasilha, em que se deitou mosto. *Mustarius incens*. Cato de Re Rust.

Cousa de mosto, ou feita com mosto. He necessario dizer è *mosto*, porque nem

Musteus, nem *mustulentus* neste sentido se achão em bons Authores. Em Carão *Fomamustea* quer dizer, Maças que tem huma doçura como de mosto. Em Plinio, *Caseus musteus* quer dizer, Queijo frescal, & *Musteum piper*, Pimenta colhida de pouco. No livro 14. escreve Plinio, que *Defrutum* he mosto cozido ao fogo, mas menos que o arrobe, de maneira que fique em huma de duas partes, & o arrobe, a que elle chama *Sapa*, em huma das tres; & vai contra Marcellio, o qual quer que *Defrutum* seja ainda mais cozido que o arrobe, & a este parece segue Virgilio, dizendo no livro 4. das Georgic. *Multo igni defruta pingua*, como se disserã, mosto tão cozido, que fique ainda mais grosso que arrobe.

Adagios Portuguezes do mosto. Não he bom o mosto, colhido em Agosto. O bom mosto sahe ao resto. Quando cho-ver em Agosto, não metas teu dinheiro em mosto. Se quizeres ser bem disposto, bebe vinho, & não já mosto. Agua de Agosto, açafão, mel, & mosto.

Mostra, & Mostras. Mostra. Amostra. Mostra do pano. *Panni specimen, onis*. Neut. *Panni exemplum*, i. Neut.

Mostra. Demonstração. Prova. Vid. no seu lugar. (Não era necessario para mim esta mostra. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 422.)

Mostra. (Termo de Caçador. Cão de mostra, Perdigueiro parado. *Canis aucupis*, genit. *Canis aucupis*. Outros lhe chamão, *Canis cubitor* genit. *Canis cubitoris*.)

Mostra. (Termo militar.) O mandar pôr os soldados em fileira, para ver se falta algum, ou para lhes pagar o seu soldo. *Copiarum recensio*, ou *recognitio, onis*. Fem. Passar, ou tomar mostra. *Copias recensere*, (eo, ui, recensitum. (Tito Livio diz, *Recensere exercitum*. Mostra de cavallaria. *Transvectio, onis*. Fem. Sueton. Passar mostra de cavallaria. *Recognoscere equitum turmas*. Sueton. Passada a mostra dos que voltarão, se achou que erão cento & dez mil. *Eorum, qui domum redierunt, censu habito, repertus est numerus millium centum, & decem*. Cas.

Vid. Resenha. (Mandou tomar mostra a alguns cavallos, que tinham chegado a Estremôz, para saber quantos havia montados. Cômentar. do Alemtejo, 35.)

Mostra fecca. He a que se faz sem pa-
ga.

Mostras. Indicios. Provas. Acções, ou palavras indicativas, & demonstradoras de alguma cousa. *Testificatio*, ou *significatio, onis*. *Fem. Cic.* ou *specimen, inis*. *Nent. Cic.* Nunca se ha de desprezar aquelle, que dá mostras de alguma virtude. *Nemo omnino negligendus est, in quo aliqua significatio virtutis apparet, ou si qua significatio virtutis eluceat. Cic.* Desde moço deo mostras do pouco caso, que fazia das extravagancias do povo. *Dederat jam ab adolescentiâ documenta maxima, quàm contemneret populares insanias. Cic.* A sua singular virtude, da qual em muitos negocios de importancia deo mostras, he a causa porque não se admira mais esta gloriosa acção. *Ejus spectata multis, magnisque in rebus singularis integritas minus admirabilem seuit hujus honestissimi facti gloriam. Cic.* Que mostras deo elle de si? Que mostras deo elle da sua pessoa? *In quo ille ceteris specimen dedit? Cic.* Demos mostras de nós. *Qui simus ostendamus. Cic.* (Deo taes mostras de sua pessoa. *Chronic. del Rey Duarte, fol. 18.*) (No mesmo lugar diz, Não deo mostras de si. *Vid.* Mostrarte.

Fazer mostras de querer fazer algũa cousa. *Aliquid simulare*, ou *simulare se aliquid facere*. Cicero diz, *Solon, quò Republicæ prodesset, furere se simulavit.* Fez Mithridates mostras de querer mover guerra aos seus vizinhos. *Mithridates finitimis suis bellum inferre simulavit.* Não ha ciladas mais occultas, que as que se armão com mostras de beneficencia. *Nullæ sunt occultiores insidiæ, quàm hæ, quæ latent simulatione officii. Cic.* Fazer mostras de fugir. *Fugam fingere. Plant.* *Vid.* Simular. *Vid.* Fingir. *Vid.* Mostrar. (Fez mostras de fugir. *Mon. Lusit. tom. 1. 156. col. 1.*)

Cousa que fica à mostra. *Vid.* Descuberto. *Vid.* Nú. Com as carnes à mostra. *Nudâ, ou nudatâ carne.*

MOSTRADÔR do relógio. *Horarum index, icis. Masc.*

Mostrador tambem se chama o banco dos mercadores, em que mostram aos compradores os panos da sua loja. *Mensa, in qua mercatores pannos explicant, ou Tabernæ mensa, in qua prostant merces.*

MOSTRAR. Expor à vista. Fazer visível, & sensível. Fôr diante dos olhos. *Aliquid ostendere*, (do, di, sum) *Cic.* *Aliquid sub oculos, ou sub oculos, ou oculis. Aliquid sub aspectum, ou sub aspectu, ou aspectui. Aliquid sub sensus, ou sub sensibus, ou sensibus subicere. Cic. Tit. Liv.*

Mostrar alguma cousa ao dedo. *Aliquid digito monstrare. Horat.*

Quanto debates contigo,

Que te estem mostrando ao dedo.

Franc. de Sâ, Eclog. 1. Estanc. 44.

Mostrar alguma cousa publicamente, expondo a vista de todos. *Aliquid oculis omnium, ou ante oculos omnium proponere. Cic.*

Mostrar o caminho a alguém. *Alicui viam monstrare. Cic. ou monstrare. Virgil.*

Mostrar. Significar. Dar a conhecer a alguém alguma cousa. *Aliquid alicui declarare, ou demonstrare, ou significare. Cic.* Bem mostram estas cousas a sutileza do interprete. *Declarant illæ quidem acumen interpretis. Cic.*

No exercicio de seu officio, bem mostram os Consules quem saõ. *Consules se optimè ostendunt. Cic.* Eu te mostrarei, que nisto tens mais culpa do que eu. *Teplura in hanc rem peccare ostendam. Terent.* Mostrando no rosto, & nos olhos, a sua paixão, *Vultu, & oculis motum animi præferens. Quint. Curt.* Posso mostrarlhe claramente, que Erucio o escreveu. *Illud ei planum facere Erucium conscripsisse. Cic.* Bem sabeis que o que tem apanhado hum Capitão de ladroens, solga mostrallo a todos. *Tenetis qui ducem prædonum ceperit, quàm libenter eum palam ante oculos omnium esse potiatur. Cic.* Mostrar a alguém, que se lhe tem hum amor fraternal. *Alicui fraternum amorem demonstrare. Cic.* Muitas vezes com o pouco dinheiro que tem, mostram algũs o
muito

n. uito que são leves. *Quidam saepe in par-
vâ pecunia perspiciuntur quàm sint leves.*
Cic. Podiame isto servir de huma grande
prova, para mostrar a innocencia deste
homem. *Illud mihi maximo argumento
ad hujus innocentiam poterat esse.* Cic.
Mostrai debaixo do nosso mando aquel-
le valor, com que muitas vezes peleja-
stes na presença do vosso General. *Præ-
state eandem nobis ducibus virtutem, quam
sape numero imperatori præstistis.* Cæsar.
Ainda que te não pelára disto como ho-
mem de juizo, devias mostrar que sim.
*Si non ipsâ re tibi isthoc dolet, simulare
certè est hominis.* Terent.

Mostrar. Fingir. Simular. Mostrar ca-
ra, alegre com fingimento. *Gaudia vultu
simulare.* Ovid. Mostro que não sinto. *Si-
mulo, non sentire.* Plin. *Jun.* Não es o que
mostras por fóra. *Non es, quod simulas.*
Horat. Mostrar na cara que se tem boas
esperanças. *Spem vultu simulare.* Virgil.

Mostrar-se amigo. *Amicum agere. Se
amicum probare. Præstare alicui benevo-
lentiam.* Cic. Os que me entregãrão, mol-
trando-me amigos, ou no mesmo tempo,
que se mostravão meus amigos. *Qui per
simulationem amicitie me prodiderunt.*
Cic.

Mostrar-se digno successor de seus ma-
yores, ou mostrar que se não tem dege-
nerado delles. *Se dignum suis maioribus
præbere.* Cic.

Mostrar-se homem. Dar mostras, ou
dar provas de seu valor, juizo, pruden-
cia, &c. *Se virum ostendere.* Terent. *Se
strenuum hominem præbere.* Terent. *Præ-
bere se virum.* Cicero diz, *Te rogo, atque
oro, te colligas, virumque præbeas.* Mos-
traivos tal, qual sempre fostes. *Præsta
te eum, qui semper fueris.* Cic. Vid. Mostra.

Mostrar-se fiel, ou mostrar a tua fide-
lidade nos negocios de alguém *Præstare
fidem negotiis alicujus.* Cic.

Mostrar-se verdadeiro amigo nos pe-
rigos de seus amigos. *Fidem in amicorum
periculis adhibere.* Cic.

Mostrar-se benevolo a alguém. *Præ-
stare alicui suam benevolentiam.* Cic.

Mostrar-se Principe Fazer acções dig-
nas de Principe. *Principè præstare.* Sueton.

Mostrar-se tão valeroso, como hum
Achilles. *Præstare Achillem* Virgil.

MOSTRENCO. He tomado do Caste-
lhano *Mostrenco*, que segundo a etymo-
logia de Covarrubias, vem do verbo La-
tino, *Monstrare*, que he o mesmo, q̄ mos-
trar, ou manifestar, porque (conforme o
dito Author) chamão os Castelhanos
Mostrenco, qualquer cousa, que se tem
perdido, & de que se não acha dono.
Na sua Theologia Intencional, Liv. 2.
pag. 90. col. 2. diz João Caramuel, que
por se darem a Religiosos Premon-
tratenses os animaes que não tinham do-
no, forão chamados em Castelhana, *Mo-
strencas. Hic obiter notandum est* (diz es-
te Author) *etymon vocis Hispanæ. Ejus-
modi animantes Mostrencas dicimus anti-
quo vocabulo, quod Præmonstratensibus
danda.* Dã Covarrubias outro sentido
ao vocabulo *Mostrenco*, & diz: *Al hom-
bre, que no tiene casa, ni hogar, ni assien-
to con ningun señor, le llamamos por alu-
sion Mostrenco.*

MOSTRENCO. No seu Thesouro da
lingua Portugueza diz o P. Bento Per-
que mostrenco responde a vadio, bar-
gante, madraço, &c. Outros lhe dão
outras significações. De huma má cara
dizem alguns, olhe o mostrenco. Neste
sentido se deriva de Monstro.

MOT

MOTACILLA. No seu Thesouro da
lingua Portugueza traz o P. Bento Pe-
reira esta palavra, como a portugueza-
da, & tomada do Latim *Motacilla*, *æ.
Fem.* que he o nome da avezinha, a que
chamamos *Arveloa*. Na minha opinião,
não seria superflua esta distincção, por-
que ha duas especies de arveloas, huma
branca, & outra amarellinha, & com
particularidade advertio Gesnero, que
arveloa na lingua Portugueza he toma-
da de alguns pela arveloa, que he ama-
rellinha; donde se poderã inferir, que
Motacilla seria o nome de arveloa bran-
ca. Eis aqui as palavras de Gesnero no
seu livro de *Avibus*, pag. 593. *Motacilla
Lusitanicè Arveloa, quamquam alii mota-
cillam*

cillam flavam sic appellare malunt.

MOTANOS. (Termo de Agricultor) São os feixes, que ficão por fazer das vides cortadas.

MOTAVA. Moeda de Moçambique. *Vid.* Mites.

MOTE. Vem do Francez *Mot*, q' quer dizer, Palavra. Mote. Dito galante, ou faceto, & que move a riso. *Dictum*, *i. Neut.* sem mais nada, ou *Dictum salsum*, ou *dictum facetum*, ou *facetè dictum*, ou *jocus*, *i. Masc.* No plural dirseha *Joci*, cu *joca*, plena *facetiarum*, ou *facetia, arum.* *Fem. Plur. Sales. Plur. Masc.* Mote picante, & que poem falta em alguém. *Dictorium*, *ii. Neut. Varro. Martial.* (Nestes dous Authores se acha o plural *Dictoria*.) Em algũs Diccionarios se acha *Somma*, & *Sanna*, mas duvido muito q' *Somma* seja Latino, & tenho por certo que *Sanna*, não significa propriamente Mote. Dizer motes. *Vid.* Motejar.

Mote. Breve, & engenhosa sentença, como as que nos torneyos levão os Cavalheiros por letra das emprezas, como usaõ ainda os Francezes nos seus carrouceis. *Vid.* Letra. (Traz memorial de motes difficultosos. Carta de Guia, pag. 83. ver.) (Por essa causa se devia formar o mote. *Eisdem trahimur, & lædimur*, como traz o P. Orosco nos seus emblemas. Arte Minima, trat. das Explan. pag. 10.)

Mote de fortes, he aquelle verso, ou dous versos, que lanção nas sortes, que se tirão aos que entrão nellas, para ter mais plausivel este final, que o seu nome.

Mote. He hũ genero de conceito explicado em hum, dous, ou tres versos, porque se passa de tres, ja he copla.

Mote, para se glozar em termos Poeticos, he aquelle, que se poem no fim de cada Decima, Quintilha, ou outro metro, acabando qualquer dellas em hum dos versos do mote.

Cabeça de motes he huma galantaria permittida no Palacio, em que os Cavalheiros seguindo todos o mesmo conceito fazem em hũ papel hum, ou mais motes a cada huma das Damas, & ellas

respondem à margem.

MOTEJADÔR. Amigo de motejar. O que diz motes picantes. *Dicax, icis. omni. gen. Cic.* Usa Plauto do diminutivo *Dicaculus, a, um.* & fallando em huma mulher diz, *Satis dicacula es.*

MOTEJAR. Dizer motes, ou ditos maliciosos, & picantes. *Diſterius cavillari*, ou *salsis dictis jocari.*

Motejar de alguém. *Diſterius*, ou *salsis dictis aliquem videre*, ou *irridere.*

A acção de motejar ou a inclinação a motejar. *Dicacitas, atis. Fem.*

MOTÊTE. Breve composição Musica, que de ordinario se canta nas Igrejas. Deriva-se do Italiano *Motetto*, ou do Francez *Motet*, & estes se derivão de *Muttum*, palavra Latina, antiquada, que se acha em Lucilio, aonde diz, *Non audent dicere muttum*; & em Cornuto sobre a primeira satira de Persio, aonde diz, *Proverbialiter dicimus, Muttum nullum emisericis, id est, verbum.* De *muttum* fizeram os Francezes o seu *Mot*, que quer dizer, Palavra, & de *Mot* fizeram *Motet*, que he *Motete*, nome que denota a sua brevidade, porque o motete ainda que figurado, & enriquecido com todos os primores da Arte, em breves periodos acaba Confirma se esta significação com a observação de Joachim Perion, que no seu tratado de *Lingua Gallicè cum Græcâ cognatione*, deriva o *Mot* do Francez, do verbo Grego *Mitein*, dizendo *Mitein*, que (segundo a Ortographia Grega se escreve com *U*) *mutein, loqui. In hoc U in o vertimus; nec eo ferè utimur, nisi cum negatione, aut si conjunctione*, Dire mot, *appellamus. Hinc Musici cantionum suarum vocabula, & contextum Motets nominant.* Motete. Breve canticum, vulgò Motete.

MOTIM. Deriva-se do Latim *Motio*, movimento. De *motio* fizeram os Francezes o seu *Mutin*, & *mutinerie*, que tambem se podem derivar do Alemão *Meunte*, que val tanto, como *Motim*. Querem outros que o *Mutin* Francez se derive de *Movéo*, & de *Hutin*, que antigamente na lingua Franceza queria dizer *Sedicioso, amotinador, &c.* tanto assim, que

Luis Rey de França foi cognominado *lutin*; tanto assim, que nas suas variações, Thomazo Reinesio, fazendo meção do dito Rey, diz: *Sunt qui ideo cognominatum Hutinum appellant, quòd punarum, rixarumque fuerit adpetentis, easque cum Flandris exercuerit perturbatus; Hutin enim Gallis significat turbs, vim, tumultum, &c.* Motim. Alteração do povo, ou de gente de guerra, indignada, & mal contente. Motim, he perturbação subita, levantamento, he rebelião premeditada. Motim. *Improvisa, ou repentina seditio, onis. Fem.* Chama Tacito aos motins do povo, *Turbamenta vulgi.*

Author de motim. *Seditionis stimulator, & concitator. Cic. Concitator multitudinis. Caesar. Concitator turbæ, ac tumultus. Liv.*

Fazer hum motim, excitar hum motim. *Seditionem facere, ou concitare, ou commovere, ou constare. Cic. Seditionem concire. Liv. Caular motins. Excitare turbas populares. Quintil.*

Apaziguar, ou aplacar hum motim. *Seditionem sedare. Cic. ou comprimere. Tacit. Extinguere seditionem. Cic. Placare res turbatas. Cic.*

Com motim. *Seditiosè. Cic.*

Receandose de algum motim no campo. *Veritus, ne quain castris seditio oriretur. Caesar.*

Pouco faltou que não houvesse hum motim. *Prope, ou juxta seditionem ventum, (sobentende, est.) Tacit.*

Cidade cheya de motins. *Seditionibus perturbata civitas. Cic.*

Como se fosse aplacando pouco a pouco o motim. *Deflagrante paulatim seditione. Tacit.*

Pratica em ordem a levantar hū motim, ou que pòde caular hum motim. *Seditiosa oratio. Caesar.*

Houve motim no povo. *Populi motus factus est. Cic.*

Caular motins na Republica. *Afferre motum Reipublicæ. Cic.*

Fazer huma pratica, encaminhada a levantar motim. *Seditiosa disserere. Tacit.*

MOTIVAR. Dar Motivo a que se diga,
Tom. V.

ou faça alguma cousa. Occasionar. Dar causa. *Ansam dare alicujus rei. Dare ansam ad aliquid faciendum.* Huma, & outra phrasi he de Cicero. *Vid.* Motivo. (Motivarà o Principe defagrados, como eltranho. Varella, Num. Vocal, pag. 401.)

MOTIVO. Causa. Occasião. Razão, que move a dizer, ou fazer algũa cousa. *Causa, æ. Fem.* ou *Ansa, æ. Fem.* ou *Incitamentum, i. Neut. Cic.*

Dava motivo para que se fallasse nelle. *Sermonis ansas dabat. Cic.*

Dar motivo para a reprehensão. *Dare ansam ad reprehendum. Cic.*

Buscar motivos para fazer, ou dizer alguma cousa. *Ansam quærere, ut &c. Plaut.*

Suspender os motivos das contendias. *Ansam contentionum detinere. Cic.*

São estas consideraçoes os motivos urgentissimos, que me obrigão a que sempre mais solícite as vossas melhoras. *Magnæ hæ causæ (lunt) cur suscipere, & augere dignitatem tuam debeam. Cic.*

Se elle chegar a saber o motivo que tive, approvarà o que estou fazendo. *Is si mei consilii causam, rationemque cognoverit, id quod facio, probabit. Cic.*

Bem ves os motivos, que me obrigãrão a tomar esta resolução. *Audisti consilii mei motus Plin. Jun.*

He o mais poderoso motivo, que mette nos perigos, & trabalhos as pessoas, que por adquirir gloria, expoem a vida. *Iis, qui de vita gloriæ causâ dimicant, hoc maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Que se alguem perguntar o motivo, que tive para lançar estas cousas em papel. *Sin autem quis requirit, quæ causa nos impulerit, ut hæc litteris mandaremus.* (Falla Cicero de si mesmo, usando da primeira pessoa do plural.)

O motivo da minha vinda a estas partes, foi a curiosidade de tirar algūs livros. *Causa fuit huc veniendi, ut quosdam libros promerem. Cic.*

Parece que aos mal affectos déstes algum motivo para julgarem diversamente do q he do vosso animo para comigo.

De tuo in me animo iniquis secus existimandi videris nonnihil loci dedisse. Cic.

Em muitas cousas deo provas do seu juizo, principalmente em que em hũa Cidade tão folpeitosa, & maledica, não deo motivo nenhum às mãs linguas para a maledicencia. *In primis hoc, ut multa alia sapienter, quod in tam suspiciosa, & maledica civitate locum sermoni obiectatorum non reliquit. Depois de sapienter he necessario sobentender fecit.*

Não tivera elle feito isto, sem algum grande motivo. *Id, nisi gravi de causa, non fecisset. Cic.*

Difsevos os motivos, que me induzirão a isto. *Audisti motus consilii mei. Plin. Jun.*

He a gloria o unico motivo de todas as suas acções. *Quidquid facit, gloria causa facit. In omnibus gloria ducitur.*

MOTIVO. Adjectivo. O q̄ causa movimento. O que tem força para abalar, impellir, & mover de hũa parte para outra. *Movendi virtutem, ou facultatem habens.* (O azougue tem facultade motiva, com que *ab intrinseco* se move, & sobe à boca. Madeira, 2. parte, 189. col. 1.) (Os espiritos sensitivos, & motivos não podem passar por causa do enchimento do humor. *Vid. Movente.*)

MOTO. He palavra Latina de *Motus*. Movimento. Impulso. *Vid.* no seu lugar. (Qualquer moto, que fizesse. Barros, 3. Decad. 65. col. 2.)

Bem que cada hũ contrario moto trate. Barreto, vida do Euangel. 143. 17. *Vid. Motu.*

Moto de divisa. Barros, 1. Dec. fol. 31. & 26. col. 2. & 34. col. 2. *Vid. Mote.*

MOTDR. Segundo a Theologia, primeiro motor, ou supremo motor, he acto puro, que reduz a acto, o que só he em potencia; & chama-se primeiro, ou Supremo, porque de sua natureza o movente he primeiro que o movel, & o motor precede o movido. Este primeiro motor he Deos. *Motor primus.*

Porque o Supremo motor com piedade,

O successo dispensa conveniente.

Macedo, Domin. sobre a fortuna, no Soneto, que he argumento da obra.

Tambem se chama Deos moto da luz, da paz, &c. como principio, & causa superior de tudo.

Universal, & eterna providencia, cuja inexhausta, & grão sabedoria, Governa o denso globo, & com potencia Nelle quanto tem vida, manda, & cria Motor da luz, da paz, & da violencia. Insul. de Man. Thom. Livr. 2. Oit. 94.

MOTOR, & Author das victorias contra as tentações do espirito maligno, he o Espirito Santo. Vieira, tom. 9. pag. 307.

Motor, também se diz das causas segundas, que na esfera da natureza são os primeiros Agentes, assim no sentido natural, como moral.

Motor, o que abala, o que move qualquer conta material. *Motor, is. Masc.* He de Marcial, que diz, *Motor cunaruum fueras mearum.* (Musculos motores. Alma Instr. tom. 2. 33.)

Motor, no sentido moral. O que começa, o que induz. *Author.* Motor da guerra. *Autor belli.* Flor. Motor da paz. *Autor pacis.* Cic. Motor da sedição. *Concitor seditionis.* Cic.

MOTRIZ. Intelligencias motrizes chamão os Filozofos aos Anjos, que segundo a opinião de algũs, movem os astros, & orbes celestes. Intelligencia motriz. *Mens, quæ movet,* ou *versat astra,* ou *celestes orbes.* (Outros chamão a estes espiritos, Essencias motrices. Alma instr. tom. 2. 404.)

MOTU. He ablativo da palavra Latina *Motus*, que quer dizer, *Movimento,* impulso. Motu proprio. He huma especie de Bulla Pontificia. *Statutum; Neut.* Domingos Macro no seu *Hierolexicon,* fol. 351. col. 1. diz, *Item Statuta, quæ eadem sunt, ac Motu proprio.* (Quando se deve dar credito a hum Motu proprio do Pontifice. Promptuar. Moral, 435.) (Alcançado Motus proprios dos Pontifices. Mon. Lusit. tom. 6. 319. col. 1.) (He obrigação guardar a ley, que o Pontifice, ou Principe faz, especificando nella Motu proprio, postoque seja em prejuizo de terceiro, porque esta clausula Motu proprio (como tem a Bulla do Papa Inno.

Innocencio X.) tem força de segundo mandato, & preceito, como largamente tem Hurtado in *Resol. Mor. tract. 3. cap. 6.* Lucas de Andrade, illustraç. aos Mand. da Missa, pag. 17.) Daqui veyo o dizerte, Fullano fez isto de seu proprio motu, *suâ sponte*, ou *suapte sponte*, ou *uliro hoc fecit.* (O fizesse de seu proprio motu. Mon. Lusit. tom. 2. 17. vers. *Vid. Moto.*

MOV

MOUCARROENS. (Termo de navio.) São os paus pelo bordo do navio, que servem para o empavezar.

MOUCHAÃO se chama aquella terra, que nas Leziras he mais alta, que outra.

MOUCO. Surdo, ou algum tanto surdo. *Surdaster, Ira, Strum. Cic. Vid. Surdo.*

MOVEDIÇO. Pouco firme, & facil de mover. *Mobilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Terra movediça. *Terra mobilis. Vid.* na palavra Levadiço, Terra levadiça. (Levantando nuvens de pô da terra movediça. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro, liv. 2. *mibi pag. 151.*

Theatro movediço, que facilmente se pôde levar de hum lugar para outro. *Theatrum, portari facile. Vid. Portatil.* (Hũ theatro movediço de tres degraus. Estatut. da Universid. pag. 208. col. 1.) (A parte superior, que he cartilaginosa, & movediça. *Cirurgia de Ferreira, 42.*)

O Adagio Portuguez diz, Pedra movediça, nunca cria bolor.

MOVEL. Primeiro movel, ou primeiro mobil. Na antiga Astronomia se tem dado este nome à nona, ou decima, ou undecima esphera, que conforme a imaginação dos Mathematicos daquelle tempo, era superior a todos os orbes Celestes, & cada 24. horas sobre os pólos do mundo, os levava, & arrebatava todos do Oriente para o Occaso. Mas na hypothesis da Astronomia moderna, não se admite este primeiro movel, porque se tem achado o modo de explicar sem o auxilio deste Ceo movente, a quotidiana conversão, & movimento dos astros,

& pelo primeiro movel hoje entendem os Douros o Firmamento. Os antigos Astronomos chamavão ao primeiro movel, *Primum mobile.* Os que querem falar mais propriamente dizem, *Primum movens. Vid. Mobil.*

Signo movel. (Termo Astronomico.) He aquelle que causa mudança no Ceo, ou na terra. Os signos moveis são quatro, Aries, Cancer, Libra, & Capricornio; estes assim como no Ceo são os principios das mudanças, nos corpos inferiores occasionão variedades com a differença das estaçoens, & qualidades, que trazem, porque Aries, & Libra trazem a Primavera, & o Outono, Cancer, & Capricornio trazem o Estio, & o Inverno. Os Astronomos lhe chamão *Signa mobilia.* (Se no principio da doença a Lua estiver em signo movel. *Noticias Astrolog. pag. 236.*)

O Movel de hũa casa. Qualquer cousa destinada para uso, ou ornato das casas, na Cidade, ou no campo. *Supellex, Etilis. Fem.* (não tem plural.) *Instrumentum, i. Neut. Cic. Domesticum instrumentum. Pompon. Juriscons.* (Buscando entre o movel que trouxera, peça que se podesse offerecer a hum Ministro. *Lobo, Corte na Aldea, 159.*)

Bens moveis, ou fazendas moveis. As que se podem transferir de hũ lugar para outro, que se podem occultar, ou perder, ao contrario dos bens de raiz, que são fixos, & permanentes em terras, herdades, &c. Bens moveis são dinheiro de contado, mercancias, escritos de dividas, gado, & alfayas, que se podem levar sem dano, nem lesão, &c. *Res moventes, rerum moventium. Fem. Plur. Tit. Liv. Res mobiles Ulpian.* No seu livro intitulado, *Delectus Latinitatis*, diz o P. Monet, que os Antigos chamão aos bens moveis *Mancipia*, mas aos Criticos não parecem sufficientes as provas, que o dito Author traz. Cornel. Nepos chama aos bens moveis, *Omnia quæ moveri possunt.* (Concedendo aos Paisanos suas fazendas moveis, &c. Britto, *Guer. Brasílica, 315. num. 604.*)

MOVENTE. Couza q move, que dà o primei-

primeiro impulso. Maquina movente. *Machina movens. Vid. Movel* (Os tumultos levantão-os as mulheres, & os rapazes, mas a maquina movente está na cabeça. Escola das verdades, 332.)

MOVER. Dar movimento. Fazer mudar de lugar. *Aliquid movere, ou loco movere, (veo, movi, motum.) Cic.*

Mover os passos. *Gradum facere. Cic. 2. de Orat.* aonde diz, *Spurio Carvilio, graviter claudicanti ex vulnere, ob Rempublicam accepto, & ob eam causam recundanti, in publicum prodire, mater dicit, Quin pròdis mi Spuri, ut quotiescumque gradum facias, toties tibi tuarum virtutum veniat in mentem.* Daqui não movas hum passo. *Nusquam te vestigio moveris. Tit. Liv.* E na bizzaria com que movia os passos, mostrou, que era cecia. *Et incessu patuit Dea. Virgil.* (ve,

Nã quãdo a Aurora aljofre, & rayos cho-
Com tanta bizzaria os passos move.

Galleg. Templo da Memor. Liv. 1. Estanc. 114.

Mover a cabeça. *Caput agere, ou agitare. Columel.* Mover a cauda. *Caudam agere, ou agitare. Idem.* Cavallo que tem as orelhas direitas, & as move. *Equus micans auribus. Plin* (Movendo as orelhas, hora as abaixa, hora as levanta. Costa, Georgic. de Virgil. 96.)

Moverse localmente. *Moveri.* Moverse, ou estar parado. *Agitari, vel stare.* No liv. 4. de Ling. diz Varro, *Status, & motus, quo stat, aut agitur corpus.* Couisa que se pôde mover, *Mobilis, le.* O contrario he, *Immobilis, le.* Couisa que se nao pôde mover. Couisa que sempre se move. *Motu sempiterno præditus, a, um. Cic.*

Moverse por impulso proprio, & principio intrinseco. *Naturâ suâ moveri. Cic. Motu cieri interiore. Quod est animatum* (diz Cicero) 1. *Tuscul. id motu cietur interiore, & suo.* Moverse por impulso alheyo, & principio extrinseco. *Pulsu agitari externo. Cic. Motu cieri, ou agitari externo. Cic. Motu adventivo moveri. Cic.*

Moverse de si proprio. *Sponte moveri.* No livro 56. cap. 18. diz Plinio, *Molas aliquas & spon'e motas invenimus in prodigiis.* Não te movas daqui sem causa.

Te istint ne temerè commoveas. Cic. (Não se pôde mover de hu lugar. Vicira, tom. 1. 575.) Moverse em busca de alguém. *Ire quæsitum, ou quæritatum aliquem,* à imitação de Plaut. que diz, *Ire dormitum, & em outro lugar, Ire datum operam amico.*

Moverse de si, por via de rodas, molas, & outros instrumentos que obrão interiormente, sem se conhecer o artificio. He celebre nas Historias a pomba de pao, feita por Archytas Tarentino, a qual voava. Da China nos vem huns barquinhos, ou navios pequenos, que postos sobre hum bofete, ou outra materia liza, andão certo espaço de tempo. Na Europa fazem os nossos artifices caens, & outros animaes de metal, que bolem com os olhos, & andão sobre taboas lizas; deste genero de obras são os nossos relogios, & outras muitas maquinas, que por arte se movem. Chama Ulpiano a estas maquinas, *Automataria, orum. Neut Plur.* Por circumlocução lhe chamaremos, *Opera, quæ per se moventur.* Muito antes de Ulpiano chamou Vitruvio a huns engenhos, que andão por impulso das aguas, *Automata;* segundo Calepino faz Suetonio menção do singular desta palavra, na vida do Emperador Claudio, cap. 34. aonde está *Automaton,* escrito em caracteres Latinos (como certifica Angelo Policiano ter visto em tres diferentes exemplares manuscritos,) & affirma Levino Torrencio, que em outro manuscrito antiquissimo tem achado *Automatum,* & acrescenta, que na sua opinião tem Suetonio escrito esta palavra assim. Diriva se ella do Grego *Autos,* que quer dizer, *Eu mesmo, ou Elle mesmo,* & assim *Automatum* vem a ser o mesmo que *Spontaneo,* ou couisa que faz alguém de si mesmo. Supposto isto, qualquer obra destas, que por arte se movem de si, se poderá chamar *Automatum, i. Neut.* De *Automatum* se tem feito *Automatarius,* de sorte que em antigas inscripções se tem achado *Automatarius faber* por artifice de maquinas, que de si se movem.

Mover, no sentido metaphorico. *Mo-*
ver

ver demanda. *Alicui litem intendere, (do, di, tum.)* ou *inferre, (fero, intuli, illatum.)* *Alicui dicam impingere, ou scribere. Terent.* (Praticar desafios, mover demandas. Carta de Guia, pag. 83. vers.) (Movendo demandas a El Rey sobre a materia. Mon. Lusit. tom. 5. 194. col. 2.)

Mover hũa questão. *Agitare questionem. Cic.* ou *questionem proponere.*

Mover duvidas sobre alguma cousa. *Aliquid in controversiam adducere. Cic.* (Mover duvidas sobre os termos da divisaõ. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 77.) (Outra duvida se moveo entre, &c. Mon. Lusit. tom. 3. 84. col. 3.)

Mover o arrayal. Abalar. Levantar o campo de hum lugar para outro. *Castra movere ex aliquo loco. Cic.* *Movere se, ou exercitum. Cic.* (El Rey quiz mover seu arrayal. Chron. del Rey D. João I. fol. 292.) (Contra quem moveo o seu exercito. Mon. Lusit. tom. 2. 291. col. 2.)

Mover guerra. *Bellum movere. Cic.* *Movere ad bellum. Tit. Liv.* *Commovere bellum. Cic.*

Mover. Estimular, irritar, abalar. *Commovere aliquem. Cic.*

Mover os animos, os corações dos ouvintes, (como fazem os bons Prégadores, & Oradores Evangelicos.) *Audientium animos movere. Animorum motus auditoribus dicendo miscere, atque agitare. Cic.*

Mover lagrimas. *Fletum movere. Cic.* *Excitare fletum. Cic.* Mover riso. Mover ourinas. *Movere risum. Cic.* *Movere urinam. Cels. Plin.* (Não serve para provocar suor, nem mover ourinas. Luz da Medicina, 17.) (Mover vomitos. Madeira, 2. parte, 188.)

Mover alguém a piedade. *Misericordiam alicui commovere. Cic.* He necessario mover os animos dos Juizes a piedade. *Miseratione mens judicium permovenda est. Cic.*

A quem moverà minha desdita.

Malaca conquist. livro 12. Oit. 12.

Mover alguém com suas lagrimas. *Permovere fletibus aliquem. Claudian.* Não me movem estes males. *Non moveor his malis. Cic.*

Movem-me as misérias, & perigos, em que estã. *Miseriis, ac periculis ejus commoveor. Cic.* *Tangunt me illius miseriæ. Cic. Vid. Commover.*

Mover. Inspirar. Moveo Deos a Pedro, que fizesse isto. *Deus hanc Petro mentem, ou cogitationem injecit. Vid. Inspirar.* (Moveo Deos a hum fidalgo, que fizesse, &c. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Mover. Induzir. Mover alguém a fazer, ou dizer alguma cousa. *Aliquem ad aliquid impellere, ou incitare. Cic.* (Cuja bondade o moveo a lhe não tirar a vida. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 205. col. 4.)

Não o moverão ameaços. *Nullis minis motus. Tit. Liv.*

Nação perfida, que se deixa mover de qualquer esperança. *Mobilis ad omnem auram spei gens, atque infida. Tit. Liv.*

Mover alguém a querer mal a outro. *Odium, ou invidiam in aliquem movere. Cic.* *In aliquem invidiam querere. Cic.*

Moverse. Obrar. Produzir actos proprios da sua natureza. Neste sentido pôde a Philosophia dizer, que o animo, ou a alma da creatura intellectual se move, quando cuida, quando se poem a considerar. *Sentit igitur animus* (diz Cicerão 3. Tuscul.) *se vi sua, non aliena moveri.* E no cap. 14. do livro 5. diz Quintiliano, *Anima autem ex se ipsa movetur, immortalis igitur est anima.*

Moverse a crer algũa cousa. *Aliquid in animum suum inducere. Plant. Terent.* Não foi possível movello a crer, &c. *Adduci non potuit, ut crederet, &c. Ex Casare.* Movime a crer, que não havia cousa alguma, &c. *Mihi suasi, nihil esse, &c. Cic.* (Movo-me a crer, que lhe pediria dispensação. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 54. col. 3.)

Moverse do odio. *Odio adduci. Cic.*

Moverse do medo. *Adduci metu. Cic.*

Moverse alguma cousa por conselho de alguém. Isto se moveo por conselho de Pedro. *Hoc Petri ductu gestum est.* (Isto dizem, que se moveo por conselho de Martim Vasques. Chron. del Rey D. João I. fol. 296. col. 1.)

Mover.

Mover. Parir mal. *Abortum pati. Plin. Abortum facere. Plin. Jun.* Estar em perigo de mover. *Abortum periclitari. Cels. Vid.* Aborto.

MOVÍDO. Participio passivo de mover. *Motus, a, um. Virgil.* Movido do seu lugar. *Loco motus. Cic.*

Movido de qualquer paixão. *Commotus, a, um. Cic.*

Movido. Estimulado. Incitado. Movido de alguém. *Inductus ab aliquo. Cic.*

Movido da ira. *Iracundiâ permotus, a, um. Cic.*

Movido das razões. *Inductus argumentis. Plin.*

Movido de esperança, fundada na clemencia dos Romanos. *Adductus in spem clementiæ Romanæ. Tacit.*

Movidos destas razões. *His rebus adducti. Casar.*

Questão movida. Duvida movida. *Res in controversiam adducta. Ex Cicer.* (O mesmo Deos permittia as razões, & duvidas movidas. Barros, 1. Decada, pag. 110. col. 1.)

Feito movido sobre algũa cousa. *Res, de quâ aliqui certant, ou litigant.* (Feito movido sobre ser de mayor, ou menor idade, se pôde despachar nas serias. Orden. liv. 3. tit. 18. §. 8.)

MOVIMENTO. Mudança de lugar, por impulso proprio, ou alheyo. Acção progressiva de qualquer corpo de huma parte para outra. Segundo os Medicos, o movimento local dos animaes se faz por meyo do cerebro, o qual o manda por via do nervo, que communica este mandado, & por via do musculo que o executa. *Motus, us. Masc. Motio, onis. Fem. Cic.*

Ao Ceo deo Deos o movimento, q he mais proporcionado à sua figura. *Deus motum dedit Cælo eum, qui figuræ ejus sit aptissimum. Cic.*

Animaes, que tem os lentidos muito espertos, & velocissimo movimento. *Animalia, sensu acerrimo, & mobilitate celerissima. Cic.*

O velocissimo movimento dos Ceos ao redor da terra. *Mundi circa terram pervolitantia, &c. Fem. Vitruv.*

Movimento. (Termo militar.) Quando se abala o exercito de hum lugar para outro. Observar os movimentos do inimigo. *Hostis itinera explorare, ou observare.* (O grande aperto em que ficava pelos movimentos, q o Capitão nôr havia ido fazer. Marinho, Discurs. Apologer. 87. vers.)

Movimento. (Termo da Musica.) He o ferimento do compasso, com mais, ou menos pausa, & a passagem das vozes de huma consonancia a outra. Tambem tem as vozes unidas varios movimentos, movimento recto, obliquo, & contrario. Movimento recto, he quando ambas as vozes sobem, ou ambas descem. Movimento obliquo, he quando huma está quieta, & outra sobe, ou desce. Movimento contrario, he quando huma sobe, & outra desce. Tambem ha movimento deduccional, que he quando o canto vai por huma só deducção, ou propriedade; & movimento disjunctivo, que he quando se passa de hũa propriedade para outra, &c. *Musicarum vocum mutatio, onis. Fem.* (Passar de huma consonancia a outra com movimento recto nunca he bom a duo, & a tres. Nunes, compendio da arte do contraponto, pag. 30.)

Movimento continuo. Pode se considerar de tres modos; movimento continuo natural, artificial, & mixto. Movimento continuo natural, & mixto, he possivel, como se vê no segundo livro da Arte Magnetica do P. Athanasio Kircker, part. 4. prelusão 1. *mibi* pag. 240. A grande difficuldade que nesta materia se move, he sobre o movimento continuo artificial, que houvera de consistir em huma maquina, que tivesse em si mesma o principio do seu movimento, & com sua propria virtude se restituísse ao seu primeiro estado; o que (segundo os Doutos) he impossivel, porque sempre faltará alguma cousa, para tirar o equilibrio, não fallando no que seria preciso para vencer a resistencia da perfricação, ou roçadura das partes. A isto se acrescenta, que em hum mesmo tempo houvera o mesmo corpo de ser mais leve, & mais pesado. Na pag. 239. do lugar citado

citado atraz, dá o P. Kircker outras duas razões da impossibilidade do movimento continuo artificial; & logo mais abaixo faz húa breve demonstração do movimento continuo natural, & natural juntamente, & mixto. O movimento continuo de João Theisnero, de que o dito Author faz menção, tem pouco, ou nenhú fundamento; & ainda menos provavel he a proposta de Cornelio Drebelio, em húa Epistola a El Rey de Inglaterra do seu tempo, em que se jacta de saber construir hum globo, que segundo o curso dos Ceos, cada 24. horas se revolveria, mostrando sem fallencia, pelo espaço de mais de mil annos, os meses, os dias, as horas, & os annos, segundo o movimento dos Astros, &c. Muitas destas maravilhas, que na theorica parecem certissimas, na pratica se desvanecem. Lembrame ter visto na livraria do Marquez de Fontes, que Deos tem, hum livro de folha, em lingua Italiana, em que o Author delle com bellas razoens Mathematicas quer provar, que se podia fazer hum navio, que vá pelo ar; & na estampa, que no dito livro se via, parece assim, mas até agora fica o dito navio no papel em perpetua calmaria. A estes estupendos artifices sempre lhes falta algum engenho, ou circumstancia para a execução da obra. Na segunda jornada que fiz a Pariz, fui convidado para ir ver hum a demonstração do movimento continuo, em húa maquina inventada por hum Francez, natural da Provincia de Provença, que havia tido a habilidade de persuadir aos da Academia Real das Sciencias, que elle tinha achado o movimento continuo artificial. Apareceo o artifice no congresso dos curiosos, lançou hum a bala de latão em hums paos concavos, a qual parando, deo por razão, que se estava acabando na casa de hum official o engenho, com que havia a bala de continuar o movimento. Todos os circumstantes ficarão bestas, & o movimento continuo passou para os pés do fantastico engenheiro, que sem ter os talares de Mercurio, voou, & fugio tão longe, que nunca mais o virão.

Motus perennis, motus perpetuus.

MÔVITO. Parto intempestivo. *Abortio, omis. Fem. Abortus, us. Masc. Cic.*

Ter hum movito. *Abortum pati. Plin. Vid. Mover.*

Causar hum movito. *Abortum creare. Columel. Abortum inferre, ou facere. Plin. com o dativo da pessoa que moveo.*

Couza que occasiona movitos (fallando em certas drogas, que produzem este effeito) *partum abigens, ou abortum faciens, tis. omn. gen. Plin.*

MOVÍVEL. Couza capaz de movimento. Couza que se move. *Mobilis, is. Masc. & Fem. le, lis. Neut. Os Planetas, & Ceos moviveis. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 1. col 3.)*

O fero Solimaõ movivel monte.

Malaca conquist. Liv. 11. Cit. 37.

Olhos moviveis. Os que bolem com graça, & não são palmados. *Oculi arguti, orum. Masc. Plur. Cic. Oculi nimis arguti (diz este Orador) quemadmodum affecti sumus loquuntur.* (Os olhos hão de ser claros, alegres, & moviveis. Lobo, Corte na Aldea, 164.)

Festa movivel. *Vid. Mudavel.*

MOUQUICE, ou Mouquidaõ. Imperfeição no orgão do ouvido, que faz, que se ouve mal. *Auditus gravitas, atis. Fem. Plin. O mesmo diz, Aurium, & audiendi gravitas.*

Mouquice. Privação total do sentido do ouvido. *Surditas, atis. Fem. Plin.*

MOURA. Mulher de terra de Mouros. *Mulier Maura. Vid. Mouro.*

Herva moura. *Vid. Herva.* Ha muitas castas de herva moura. A que no Egypto se chama *Datura*, sahe de hum a raiz comprida, espessa, de cor tirante a vermelho, & de cheiro acre. Tem hum a só hastea, guarnecida de varios raminhos, & folhas de pardo escuro; as flores são muito lindas, & de bom cheiro; brancas por dentro, & por fóra; depois de cahidas, sahe hum fruto redondo, cuberto de húa concha, ou casca espinhosa, & às vezes sem espinhos, cheya de muita semente amarella, que com o tempo desmaya. Os banidos, ou ladrões do Egypto com esta semente embebedão os mercadores, & a seu

seu salvo, os despoção; porq̄ andando, & comendo com elles nas caravanas, deitão a dita semente feita em pó, em algum guizado, & o que comeo delle adormece de maneira, que não acorda senão dahi a dous, ou tres dias, & já o ladrão está muito longe. Tambem asromeiras daquellas partes com hum adarme dos pòs da dita semente, ou da flor da dita planta, deitada em vinho, ou outro licor, tirão os sentidos, & o juizo aos moços, que ellas querem roubar. Calem os pobres em hũ profundo lethargo, ou dão em chorar, ou fazer grandes risadas, ou fallão muito, & respondem, sem saberem o q̄ dizem. Dodoneo chama a esta herba, *Stramonia*.

Moura. Villa de Portugal no Alem-Tejo, sete legoas da Cidade de Beja. Tem seu assento em hũa planicie de terra fresca, cercada de dous ribeiros, que pouco abaixo se vem ajuntar em Ardila, ribeira grande, que muita parte do anno se não vadea, & cheya de proprias, & alheyas aguas, vai desembocar no Guadiana. Antigamente foy chamada *Arucia* a nova; & por isso em algũs livros Geographicos Latinos se chama, *Oppidum arucitanum*. Fundamentos ha para se crer, que foi fundação dos Thebanos. Tomou o nome Moura de humã Princesa Moura, chamada Saluquia, filha de Busçon, senhor de muitas terras em Alem-Tejo, que dera a dita Villa a esta sua filha para seu dote. He esta Villa cercada de fortes muros, com Castello, obra del Rey D. Diniz, que lhe deo os fóros da Cidade de Evora. Foi senhor della o Infante D. Luis, filho del Rey D. Manoel. Da tradição que ha, de ser ganhada a Villa de Moura pelos Fidalgos da familia dos Mouras, faz menção a Historia da Monarc. Lusitan. tom. 3. cap. 12. do livro II. *Maura, e. Fem.*

MOURAMA. Região da Africa, & parte Occidental de Berberia. Antigamente foi dividida em tres partes, Mourama, ou Mauritania Cesariense, Sitifense, & Tingitana. *Mauritania, e. Fem. Ptolom. Strab. Plin. Vid. Mauritania.*

MOURAO. (Termo de Agricultor.)

He a estaca, ou cana, que se mete direita na terra, para sustentat a cepa. *Pedamen, inis. Neut. Plin. Vid. Estaca.*

Mourão, & Mourões. (Termo de Lavrador.) São hũas pedras altas, que se encravão nos lados das eiras, para se fazerem os azerves, para tomar o vento, quando he demasiado, pondo de mourão a mourão hum pao, no qual se encofta o mato. Não sei que tenha nome proprio Latino.

Mourão, ou Moirão, no jogo das canas, he o quadrilheiro, que vai da parte esquerda.

Mourão. Bichinho compridinho, que anda pelas paredes, & quando o tocão se enrofta.

Mourão. Villa de Portugal, com castello, & muralhas ao antigo. Fica além do Guadiana meya legoa, & hũa da raya de Castella, em sitio eminente, com a nova fortificação do seu reducto, com a sua barbacãa. He da Coroa, & do Arcebispado de Evora. D. Gonçalo Egas, Prior do Hospital da Ordem militar de S. João neste Reyno, a mandou povoar no anno de 1226. & lhe deo foral, que el Rey D. Diniz confirmou. Hoje he praça de armas. De como a Villa de Mourão foi ulurpada, restituída, dada, vendida, & comprada em varios tempos, & mudanças da fortuna, *vid. Monarc. Lusit. tom. 5. livro 27. cap. 44. Mauranum, i. Neut.*

MOURISCO. Mouro. *Vid. no seu lugar.*

Uva mourisca. Casta de uva, que he redonda, tem a pelle grossa, & he de dura. Devia de vir de terra de Mouros, como o nome. *Uva Maura, e. Fem.*

Dança Mourisca. Compoem-se de muitos moços vestidos à mourisca, com seus borqueis, & varas a modo de lanças, tem seu Rey com alfange na mão, que dando o sinal, se começa a travar ao som do tambor humã especie de batalha. Tem alguma semelhança com a dança, que os antigos chamavão *Pyrrichia, e. Fem. Vid. Dança. Juvenum, ludricam Maurorum pugnam vestibis, & armis effingentium, saltatio, onis. Fem.* Dança Mou-

Mou-

Mourisca a que antigamente erão obrigados os Mouros forros, em occasioens de festas. Monarc. Lusitan.tom.6.fol.16.col.2.)

MOURISMA. Gente de Mourama. Mouros. *Vid.* Mouro. (Acometido da innumeravel Mourisma. Varella, Num. vocal, pag.491.

MOURO. Homem da Mourama. *Hommo maurus*, ou *Maurus* (sem mais nada.) O adjectivo *Maurus*, *a*, *um*, he de Horacio, & de Plinio.

Adagios Portuguezes do Mouro. Quem poupa seu Mouro, poupa seu ouro. Vinho, nem Mouro, não he thesouro. A Mouro morto, gram lançada. Nunca de bom Mouro, bom Christão. Em cata de Mouro, não falles algaravia. Servir como hum Mouro.

*Servindovos como hum Mouro,
De ser vosso assum me prezo,
Que muito mais que o resgate,
É flimo o meu cativoiro.*

Anda em certo Romance.

Unguento mouro. Faz-se de Litargirio seis onças, alvayade, & unguento rosado, de cada hum seis onças, leite de peito hum pouco. Val para chagas virulentas, & queimaduras de fogo, &c.

MOURO. Rio de Portugal no Minho. Tem seu nascimento no termo da Villa de Valladares, em S. João de Lamas de Mouro. Tomou este rio o nome de hũ Regulo, ou poderoso Mouro, que naquelle sitio tinha sua coutada de recreação para caçar. O rio he pequeno, mas engrossa-se com o da Mendeira, q̄ pouco mais abaixo lhe entra, & dà saborofas trutas.

MOURÇO. Montão. Mouroço de pedras. *Lapidum acervus*, *i. Mast.* (Bem nos pôde tambem servir este mouroço de seixos. Barros, na 2. Decad. fol. 161. col.4.) (Os mochos crião nas tocas das arvores, & entre pedras, onde ha mouroços dellas. Arte da caça, pag 80. vers.)

MOUSINHO. Querem algũs, que Cle-rigo Mousinho seja como Moyosinho, porque em remuneração do seu serviço na Capella Real, se lhe dà hum moyo de trigo cada anno. (Por Capellaens, & Tom. V.

Mousinhos nas Capellas Reaes. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 271. col.3.)

MOUTA. Mata pequena, & espessa. *Frutetum*, *i. Neut. Columel. Fruticetum*, *i. Neut. Horat. ou Virgultum*, *i. Neut. Cic.* (Este ultimo se diz de huma só mouta.) Se for mouta de muito espinho, chamar-se-ha, *Dumetum*, *i. Neut. Cic. ou Vepretum*, *i. Neut. Columel.*

Bater a mouta. (Termo de caçador.) He dar na mouta com huma vara, para espantar a caça com o estrondo, & obrigalla a sahir. *Dumetum*, ou *dumos virgã diverberare*, *ut eo tumultu compellatur apertum in campum fera: ou Diverberatis dumis strepitum edere*, *sicque terrorem feræ incutere*, *ac eam cubilibus exigere*, *à præstolantibus agitandam canibus.* (Batendo se hũa mouta em Pancas. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 322.)

Meter os caens na mouta. He meter na cabeça a alguem, q̄ faça hũa coufa, & não se meter nella. (Veremos quem tem lebre, & vòs por correrdes esta, meteis os caens na mouta. Corte na Aldea, 336) (Tambem diz o Adagio, Passarinho de mouta em mouta, como bocejo de boca em boca.

MOUTEIRA. Mouta mayor. *Vid.* Mouta. (Apanhando mel ao pè de hũa mouteira. Damião de Goes, 21. col. 2.)

MOUTÃO. (Termo de navio.) He hũ pao furado com hum só buraco.

Moutão de Lais, he outro pao furado, mais comprido, com dous gornes, ou buracos, hum em cruz do outro

MOX

MOXAMA. Palavra Castellhana. Segundo o Diccionario de Cesar Oudin, he toda a casta de peixe salgado. Fal-lando em huma conserva, ou escabeche de pescado, que se faz nas Ilhas de Maldiva, diz Barros. (Tem mais estas Ilhas muita pescaria, de que se faz grande copia de moxâma, que se leva para muitas partes por mercadoria. 3. Dec. fol. 70. col. 4.)

MOXINGA *Vid* Curra.

MOXINFADA. (Termo do vulgo.)
Fff Mis

Mistura de varias bebidas, comeres, ingredients, & c. *Incondita potionum, vel ciborum, & c. Mistura, & c. Fem.*

MOY

MÓYO. Vem do Latim *Modius*, com esta differença, que *Modius* quer dizer Alqueire, & moyo he medida de sessenta alqueires. Moyo de trigo, cevada, & c. *Fruventi sexaginta modii, orum. Masc. Plur.*

MOYSAICO. Impropriamente dizem alguns, Pintura de Moysaico, alludindo a Moyfés. *Vid. Mosaico.*

MOZ

Môz. Villa. *Vid. Môs.*

MOZAMBÍQUE. *Vid. Mofambique.*

MOZIMOS Termo da Cafraria. Assim chamão os parentes defuntos, em cujos corpos entra o diabo, & diz que he tulano, cu fulano, seu ascendente, & que vem da outra vida visitar seus filhos, & netos, & pede que lhe offereção milho, & pombe, isto he, vinho, & outros ingredients. (Oriente Conquist. part. 2. 594.) Na 1. parte da dita Historia, pag. 837. diz o Author della, que todos os meses, quando apparece a Lua nova, o Emperador do Monomotapa faz huma festa aos seus mozimos, ou defuntos, & neste dia ninguem trabalha, mas todos vão à Corte, & elle toma certas hervas, & as mistura com milho, & azeite, & com esta agua rosada borriça os vassallos, para os attrahir à sua obediencia. Lava-se em vinho, & depois o dà a beber aos seus, para que se unão com elle em hum só coração, & huma só alma. Celebra-se esta festa ao som de muitas frautas, atabales, & assovios, & todos se recolhem com a cabeça pezada, & os pés tremulos. Na 1. Decada, fol 193. col. 3. diz João de Barros, que no dito Estado do Monomotapa, os Cafres crem em hum só Deos, a que elles chamão *Mozi-mo*, & que como não tem idolo, nem coufa que adorem, he gente mui disposta para se converter à nossa Fé.

MOZLEMÎTA. Antigamente no Reyno de Portugal, Mozlemistas, se chamavão os Mouros, filhos de Christãos: outros com palavra mais breve, mas corrupta, lhes chamavão, *Mollitas. Vid. Mollita* no seu lugar.

MOZOMBO. *Vid. Mazombo.*

MU

MÛ. Mulo. Animal quadrupede, gé-rado de cavallo, & burra, ou de burro, & Egoa, & assim participa da natureza de hum & outro. Porém não géra, como nem tam pouco a Mula; propriedades dos animaes gérados de outros de diferentes especies, como saõ alguns monstros. A unha do Mû he boa contra as hemorragias; tambem com ellas se fazem salutiferas fumigaçoens. *Mulus, i. Masc. Cic.*

Das historias de Athenas consta que vivera hum Mû oitenta annos. *Mulum octoginta annis vixisse, Atheniensium monumentis apparet. Lib. 8. cap. 44.*

Mû, filho de burra, & cavallo *Hinnus, i. Masc. Qui ex equo, & asina concepti generatur, (diz Columella, lib 6. cap. 36) quamvis à patre nomen traxerint, quod hinni vocantur, matri tamen, per omnia, similes sunt. Plinio lhe chama Hinnulus. Equo, & asina genitos mares, Hinnulos antiqui vocabant.*

Mû, filho de burro, & egoa. *Mulus, i. Masc. Ex asino, & equa mulus gignitur, mense duodecimo, animal, viribus in labores eximium. Columel. lib. 6. cap. 36.*

Mû. Entre Latinos, & Gregos, era particula Monosyllaba, q̄ denotava Medo. *Quis tu es, (diz Plauto, in Cæco) qui ducis me? Mu, perire hercle, Afer est. Daqui nasceo, Mu facere, por Mutire. No livro 3. de suas Satyras diz Lucilio: Me non laudare hominem quemquam, neque Mu facere unquam. Tambem se diz dos filhos, que por muito medo, Ne mutire quidem audent.*

MUA

MUAR. Besta muar. Com este nome Mûs, ou Mulos, & Mulas se distin-

distinguem de cavallos , & jumentos. *Animal mulare.* O adjectivo *Mularis*, he de Columella , que no cap 27. do livro 6. diz : *Est enim, quæ circo, sacrisque certaminibus equos præbet; est mularis, quæ pretio factus sui comparatur generoso.*

MUC

MUÇARABE, ou Mufarabe. *Vid.* Mufarabe.

MUCHACHARIA. *Vid.* Rapazia.

MUCHACHIM, ou Machachim , ou Mochachim. Parece que vem do Castellano Muchacho. He o nome que se dà a huns rapazes emmascarados, & vestidos de pannos pintados, que andão bailando nas procissões. Na Historia, & nas Fabulas se achão varias especies de danças de homens armados. Neptolemo, filho de Achilles, ensinou aos de Creta a dança Pirrica, q̄ era de homens armados, para que fosse este genero de dança preludio para a guerra. Mas dizem as Fabulas, que os Curetas inventarão esta dança, para entreter, & alegrar a Jupiter, quando era menino, com o sonido das espadas, que ferião as tarjas. Tambem instituiu Numa Pompilio huma dança para os Salios, sacerdotes de Marte, que se fazia com armas. Deitas danças, ou verdadeiras, ou fabulosas, se originarão as que os Francezes chamarão *Danse des Matassins*, & os Castellanos, *Dança de los Matachines*. E como os que andão nestas danças, estão armados com espada, & tarja, desframente pelejando, como se quizessem matar, querem alguns, que por isso estas danças fossem chamadas em Castellano *Danças de los Matachines*. O P. Alberto de Albertis, *Ação in eloquentiæ corruptores*, pag. 166. diz que os Italianos lhe chamão *Mattacini*, de *Matto*, que val o mesmo que *Doudo*, porque estes andão fazendo doudices pelas ruas. Os Portuguezes lhes chamão *Muchachins*, & podera-se derivar este nome de *Muchacho*, que val tanto como Moço, ou rapaz, porque estas são danças de rapazes. Segundo escreve Dionysio Hali-

Tom. V.

carnasseo, os Romanos chamavão a huns moços, que vinhão dançando no principio dos jogos publicos, *Ludiones*, um. *Masc. Plur.* Supposto isto, Muchachim se podera chamar em Latim, *Ludio, onis. Masc.* ou *Ludius*, ii. *Masc. Tit. Liv. Cic.* Não acho nome Latino mais proprio, verdade he, que diz Turnebo, que *Ludii*, & *Ludiones*, erão huns moços vestidos de huma tunica, com capacete, espada, & borquel, que em occasião de festas dançavão no circo; & os nossos muchachins só com calhaos, que vão batendo, fazem sua festa; mas nestas materias não se requer perfeita semelhança para a appropriação, & uso de hũa palavra.

MUCHINGA. Secreta no Limoeiro, carcere na Cidade de Lisboa.

MUCILAGEM. (Termo de Botica, & Cirurgia.) Materia muito espessa, & viscosa, assim chamada, porque se parece com monco, a que os Latinos chamão *Mucus*. Faz-se com raizes, & sementes pizadas em almofariz, cozidas em agua quente, & coadas por hum panno. Tambem se fazem mucilagens com certos frutos, como marmelos, figos, &c. Entrão mucilagens na composição da mayor parte dos unguentos. Com nome a latinado chamão-lhe nas boticas, *Mucilago, inis. Fem.* (Unguento de mucilagens para resolver, & abrandar. Recopil. de Cirurg. pag. 3.) (Botarão dentro no olho mucilagens de alfortias. Ibid. 98.)

MUCO. Deriva-se do Latim *Mucus*, que he Monco, ou Pituita grossa do nariz. Derão os Medicos este nome ao humor viscoso, & glutinoso, que criado no corpo do animal, difficulosamente se desapega. A clara d'ovo he huma especie de muco, da qual se faz hum grude delgado, & luzidio. Quando com a urina sahem mucos, he indicio da pedra que se vai formando. Chamão algũs Medicos ao muco, *Glarea, æ. Fem.* por ventura porque em Latim *Glarea* propriamente he a areia, que se deita pela urina, & esta se fórma dos mucos na bexiga. *Vid.* em *Mucoso*, humor *Mucoso* (Fleumas, & mucos dos intestinos. Polyanth. Medica, pag. 400)

Fffij

Mu.

Mucoso. (Termo de Medico.) Diz-se da fleima grossa a modo de monco. Humor mucoso. *Humor mucosus*. O adjectivo *Mucosus*, *a*, *um*. he de Columel. (Quando o humor for mucoso, & mordez. Luz da Medic. pag. 289.)

MUCRON (Termo Anatomico.) He palavra Latina de *Mucro*, *onis*. *Masc.* que quer dizer, *Ponta*. (A respeito do mucron, ou ponta do estomago, estar inclinado à parte esquerda. Correção de abusos, 149.)

MUD

MUDA. O tempo em que os passaros mudão as pennas, os veados as pontas, as serpentes a pelle, os cavallos o pelo, & outros animaes outras disposições do corpo. *Tempus, quo aves, & animalia mutant pennas, cornua, pellem, pilos, &c.* Chama Plinio Histor. à muda, ou mudança da pelle da serpente, *Vernatio, onis*. *Fem.* Dà o mesmo Plinio este nome à pelle, que a serpente despe, quando sahe da muda. Virgilio lhe chama, *Exuvia, arum*. *Fem. Plur.* Tambem da serpente, quando sahe da muda, diz Plin. Histor. *Membranæ hyberno situ corpori obductæ impedimentum exuere. Lib. 8. cap. 27.*

Entrou o falcão na muda. *Mutare cepit falco*. Está na muda. *Mutat falco*, (sobentende-se *Pennas*, assim como Plinio Histor. diz do veado, *Mutare*, sem mais nada, sobentendendo *Cornua*.) Tambem da muda dos passaros podemos dizer, *Pennas amittunt*, quando estão na muda, & *Pennas amiserunt*, quando sahem della.

A casa das mudas. Como as campinas de Almeirim são dispostas para a caça de volateria, tinham os Reys de Portugal na Villa de Santarem, vizinha, as aves desta caça, & dentro da Alcaçova estavam as casas, a que chamavão as casas das mudas, porque nellas recolhião as taes aves, em particular no tempo da muda. Mon. Lusit. 6. parte, fol. 5. col. 1.

Muda, ou consoante muda. Chama-se assim, porque tirandolhe a vogal, que a acompanha, & com que de sua natureza

se pronuncia, como *Be*, *Ce*, *De*, &c. fica muda, & sem som; & na composição deixando a companhia da vogal, que lhe dava o som, cahe sobre a vogal, que se lhe segue, & muda o som. Como se vê desta palavra *Barão*, adonde o *B*, deixou o *E*, que era o seu proprio som, & se accommodou com o *A*, porque de outro modo houvera de ser *Beirão*. Tambem as ditas consoantes se podem chamar *Mudas*, porque se mudão na fórma que fica dito. Consoante muda. *Consonans muta*, (sobentende-se *Littera*.) (As consoantes se dividem em mudas, & semivogaes. Barretto na sua Orthograph. pag. 67)

MUDADEIRA. Herva mudadeira. Chama-lhe assim, porque ajuda os Pintassirgos a mudar. Dizem que trazida debaixo da planta dos pés, atada à carne immediatamente, & mudada depois de seca, faz passar as maleitas. Ouço dizer, que he a mesma, a que chamão *Molarinha*. *Vid.* Fumo da terra.

MUDADO Differente do que foy. *Mutatus, a, um. Cic. Plin.*

Mudado para peyor. *Mutatus in deterius. Tacit.*

Mudado nos costumes. Arrepellido. Convertido. *Conversus in pœnitentiam. Sueton.*

Está totalmente mudado (fallando em pessoa, que mudou o modo de viver de mal para bem, ou de bem para mal.) *Alios planè mores induit. Alius nunc est, ac erat. Prorsus immutatus est*, à imitação de Cicero, que na terceira oração contra Rullo diz, *A vobis autem, quos leviter immutatos esse sentio*. Como está mudado daquelle Hector, que dantes era! *Quantum mutatus ab illo Hectore. Virgil.*

Mudado com o exemplo do arrependimento de alguém. *Conversus, alienjus pœnitentiâ. Tacit.*

MUDANÇA natural. Alteração essencial, ou transformação accidental de hũa cousa em outra. *Mutatio, immutatio*, ou *permutatio, onis. Fem. Cic.*

Mudança moral. Mudanças, senão são forçadas, nunca são boas; denotão inquietude.

inquietação, que em todo o estado de gente parece mal. A mudança, & a variedade dos tempos faz mudar pareceres, & vontades. Não chegarão os navegantes ao porto, se assim como o vento se muda, não mudassem os marinheiros a vela. Nenhuma cousa faz no homem mayor mudança, que as honras. Muda-se o homem com a idade, mas paulatinamente, & com o andar dos annos. Muda-se com as doenças o homem, mas torna a cobrar forças, & na convalescência se restaura. Sem intervallo de tempo as honras mudão ao homem de forte, que de cordeiro o fazem leão, & de hum innocente, hum Herodes. Na vida privada era Agamemnon o exemplar da cortezania, & affabilidade, apenas foi feito General dos Gregos, que desprezou os parentes, & maltratou os amigos. No tempo de Tiberio, não vio o mundo seruo mais obsequioso que Tiberio; depois da sua exaltação, não experimentou senhor mais imperioso, & soberbo. Verdade he, que esta tão notavel metamorphosi, que as honras causaõ, não he propriamente mudança, he hũa evidencia do orgulho encuberto, & envolto no lodo de huma baixa fortuna. A cobra, que no rigor do Inverno enregelada de frio, fica immovel, & reconcentrada em si mesma, com os primeiros alentos da Primavera, desperta, & lança o veneno. Segundo escreve Josepho, em quanto foi homem privado, fez Tryphon o papel de homem de bem; mas tanto que se vio feito Rey, tirou a mascara, & ficãõ parentes as mãs entranhas, em que o vèõ da dissimulação cobria a malignidade do espirito. Da prudencia dos sete tabios esperava a Grecia admiraveis acertos no governo, mas depois de levantados ao trono, experimentarão os subditos, que a sabedoria não fora outra cousa, que o disfarce de huma occulta tyrannia. *Vid. Plutarco na vida de Solon, & Appiano na vida de Ariston. Mudança de costumes. Morum mutatio. Cic.*

Donde vem esta repentina, & tão grande mudança? *Unde igitur subito tanta ista mutatio? Cic.*

Tom. V.

Causa a estrella Jupiter muitas mudanças. *Jovis stella multas efficit varietates. Cic.*

Cousa fogueita a mudanças. *Mutabilis, ou commutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Olhai, que não succeda no estado da Republica algũa mudança. *Providete, ne Reipublicæ status commutetur. Cic.* Estado, ou Republica, fogueita a mudanças. *Respublica commutabilis. Cic.* Mudança material, ou moral, que faz o tempo. *Vicissitudo, dinis. Fem.* Da mudança material diz Celso, *Varietas cæli.* Cicero diz, *Diurnum ac nocturnum vicissitudines.* Da mudança moral diz Terencio, *Omnium rerum vicissitudo est.* Tudo tem sua mudança. Tudo com o tempo se muda. (O tempo com suas mudanças tem desfeito. *Mon. Lusit. tom. 4. 18. col. 1.*)

O adagio Portuguez diz, Mudança de tempos, bordão de necios.

Mudança na dança. *Saltatoria mutatio.*

Que os Faunos, & as Napeas entre as danças Alternavaõ suavissimas mudanças.

Galleg. Templ. da Memor. Liv. 4. Estanc. 60.

Mudança da casa, quando se muda de casas. *Migratio, onis. Fem. Cic. pro Cælio, sect. 18.*

No preço dos mantimentos não ha mudança. *Annona nihil mutavit Tit. Liv.*

Fazer no rosto mudança. *Vultum mutare. Cic.* (Sem no rosto fazer mudança. Lobo, Corte na Aldea, 141.)

Cousa não fogueita a mudanças. *Immutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Temos mudança. Temos novidade. *Mutatio fit. Terent.*

Mudança, ou Mutança. (Termo da Musica.) *Vid. Mutança.*

Mudanças nas balhatas se chamão as coplas, que se cantão entre a repreza, & a volta, de sorte que a segunda copla (que he a que se segue à repreza) se chama primeira mudança; & a terceira copla [que he a que precede à volta] se chama segunda mudança. Felipe Nunes na sua Arte Poetica, cap. 16. traz varios exemplos destas mudanças. Mu-

Fff ij

danças

danças de balhatas. *Saltatorii carminis, ou saltatoriæ cantilenæ mutationes.*

MUDAR. Em significação activa, & passiva, Dar, ou tomar outro ser, ou outra natureza, ou outro estado, figura, lugar, &c. Mudar algũa cousa. *Aliquid mutare, ou immutare, ou commutare, ou permutare. Cic. ou demutare, (o, avi atum.) Plaut.*

Repentinamente se mudou o vento Sul em vento Occidental. *Auster in Africum statim se vertit. Cæsar.*

Mudar cada passo do lugar, como as aves, que andão voando de ramo em ramo. *Sedem mutare ex sede, ut volucres. Plin.*

Mudar o vestido. *Immutare vestitum. Plaut.*

Mudar de vestido com alguém. *Vestitum mutare cum aliquo. Tit. Liv.* Mudão entre si o vestido, & o nome. *Vestem commutant inter se, & nomina. Plaut.* Imaginastes que haviéis de mudar o vestido, & todos assim fizestes. *Vos vestem mutandam censuistis, cunctiq̃ mutastis. Cic.*

Mudar de vestido, & lugar. *Mutare se habitu, & loco. Horat.*

Mudar de costumes. *Mutare, ou immutare mores. Terent. Cic. Immutare ingenium moribus. Plaut. Alios mores induere. Plin.* He necessario mudar de costumes. *Morum facienda mutatio est. Cic.*

Mudar de parecer. Mudar de opinião. *Sententiam mutare, ou immutare. De sententiâ decedere, ou discedere. Sententiâ, ou de sententiâ desistere. Cic.* Mudou de parecer, vendo que eu não mudava de resolução. *Id mutavit, quoniam me immutatum videt. Terent.* Mudar cada hora. *In horas mutare. Horat.* Mudar cada hora de parecer. *Commutare sententiam in horas. Cic.* Fez o medo mudar de parecer. *Sententiam variavit timor. Tit. Liv.*

Andar como passaro, mudando de lugar a cada passo. *Sedem mutare ex sede, ut volucres. Plin.*

Mudar a alegria em tristeza. *Mutare gaudium merore. Plin. Jun.*

Mudou isto, ou emendou isto nos livros. *Id in libris commutavit. Plin. Jun.*

Mudar o discurso. Falar em cousas

differentes das em que se estava fallando. *Aliò transferre, traducere, convertere sermonem. Cic.* Mudar o discurso por fazer a vontade a outrem. *Commutare sermonem ad voluntatem alterius. Cic.*

Mudar de estylo. Tomar outro modo de obrar. *Aliam agendi rationem inire.*

Ninguem muda de inclinação com clima differente do da patria. *Nemo se fugit, exul patria. Horat.*

Como te mudastes tão de repente? *Quæ res tam repente mores mutavit tuos? Terent.*

Não vos mudou a fortuna, sois o mesmo que d'antes ereis. *Nihil ipso te fortuna mutavit. Plin. Jun.* Mudoule com a fortuna. *Se ad motum fortunæ mutare cepit. Cæsar.*

Estava tudo mudado. *Magna erat rerum facta commutatio. Cæsar.*

Em breve tempo mudou a fortuna tudo. *Parvis momentis magnas rerum commutationes fortuna effecit. Cæsar.*

Levouhe esta nova correndo de dia, & de noite, & mudando cavallos, para chegar mais depressa. *Continuato die, ac nocte itinere, atque mutatis ad celeritatem jumentis ad eum contendit, ut istud nuntiaret. Cæsar.*

Mudar o semblante. *Vultum mutare, ou immutare. Cic.* Que muda o semblante. *Viru mutabilis. Horat.*

Mudar a voz. *Vocem mutare.* Voz que já não muda, que tem tomado assento. *Decoëta vox. Cic.*

Mudar de lugar. *Mutare se loco. Horat. Mutare locum. Cic.* Mudar de terra, mudar de vivenda. *Mutare civitatem. Cic.*

Mudar de vida. *Vitam priorem mutare. Lucret.*

Não mudou nada o seu modo de viver. *Nihil de victu mutavit. Cornel. Nepos.*

Mudar o intento. *Animum mutare. Terent. Commutare consilium. Cæsar.*

Mudar ar. *Mutare aerem. Cels. Mutare cælum. Horat. Mutare cæli statum.* He de Columella, que no cap. 5. do livro 6. diz: *Si pestilentia in gregem incidit, confestim mutandus est cæli status.*

Mudar

Mudar de cor. *Commutare colorem.*
Plaut.

No que respeita a tua pessoa, não se muda. *Nihil mutat de te. Terent.*

Mudar-se, ou mudar de casa. *Domo migrare*, ou *migrare* (sem mais nada) ou *demigrare.* Cic. (o, avi, atum.) A acção de mudar de casa. *Migratio, onis. Fem.* Mudou de casa. *Immigravit aliò. Cic.*

Mudar o fato. *Supellectilem ex eâ domo, ex quâ migrandum, aliò exportare.* Anda mudando o fato. *In exportando supellectili, ou in supellectilis exportatione occupatus est.*

Mudar a huma cousa, ou pessoa o nome. *Transnominare*, com accusativo da cousa, ou pessoa. Na vida do Emperador Domiciano, cap. 13. diz Suetonio: *Post autem duos triumphos, Germanici cognomine assumpto, Septembrem mensẽm, & Octobrem, ex appellationibus suis Germanicum, Domitianumque transnominavit, quod altero suscepisset Imperium, altero natus esset. Ambos mudastes o nome. Nomina inter vos permutastis. Plaut.*

Mudar para melhor. *In melius, aut meliora vertere, vel mutare.* Ex Plin. Mudar para peor. *In deterius vertere, vel mutare, in peius, aut peiora vertere, vel mutare.* No cap 25. do livro 7. diz Plinio, *Quædam gravi ostento in deteriora mutantur, ex oleo in oleastrum, ex candidâ uvâ, & ficu in nigras.*

Mudar-se de hũ lugar para outro. Sahir do lugar, em que se vive, & ir viver em outra parte. *Ex aliquo loco in alium demigrare.* Cic. ou *Demigrare aliquem locum.* Cornel. Nepos. *Commigrare in aliquem locum.* Cic.

Mudar hum Religioso de hum Convento a outro. *Ex sacra aliquâ familiâ virum in aliquod monasterium, ou cœnobium transmittere, (to, misi, missum.)* com accusativo da pessoa. (Foy mudado ao Mosteiro de Évora. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Mudar (fallando em passaros, que estão na muda.) *Mutare pennas.* Vid. Muda. (Se o falcão não quizer mudar. Arte da Caça, pag. 78. vers.)

Adagios Portuguezes do mudar. Mu-

date, mudar seteha a fortuna. Mudado o tempo, mudado o conselho. Mudar costume, parelha da morte. Mudar fato, & cabana. O lobo muda o pelo, mas não o vezo. Quem muda os fitos, com mal anda.

MUDAVEL. Coufa que se pôde mudar, ou fogeita a mudanças. *Mutabilis, is. Masc. & Fem. le, lis. Neut. Cic. Virgil.*

Mudavel. Vario. Inconstante. Hon em mudavel. *Homo levis, inconstans. Cu. Ser mudavel. Nobili animo esse. Cic.*

Tempo mudavel. *Inconstans, ou mutabile calum. Cali varietas. Cels.*

Festas mudaveis. No Calendario se chamão festas mudaveis as que se não celebrão cada anno no mesmo dia. E isto depende do dia de Pascoa, que por ordem da Igreja se celebra o primeiro Domingo depois da Lua cheia de Março. Tiverão as festas mudaveis a sua origem de que quando Deos livrou os Israelitas do poder de Pharaò, mandou-lhes por Moysés, que celebrassem o cordeiro Pascoal, o que aconteceu em quatorze dias da Lua, entrando o Equinoccio Vernal, que he a 21. de Março; & como isto fosse preceito da Ley Velha, que hoje na Ley da Graça, em que estamos, se não guarda, manda a Igreja, que para fugirmos de celebrar a Pascoa no mesmo dia que os Judcos, dilatemos a solemnidade desta festa para o Domingo seguinte depois de passados os 14. dias da Lua. E daqui vem, que a mais baixa Pascoa, que podemos ter, he em 22. dias de Março, & a mais alta em 25. de Abril; donde nasce, que não pôde haver aballo em Pascoa, que não o houvesse em as mais festas mudaveis. Estas são os Domingos da Septuagesima, & Quinquagesima, dia de Pascoa, a Ascensão, a festa do Espirito Santo, Trindade, & Corpus Christi. Festa mudavel. *Festum mobile.* Sendo estas palavras Latinas, & usadas da Igreja, não sei por que razão alguns Criticos não as querem admitir; & antes querem dizer, *Conceptivum festum*, por quanto achãrão em Festo Grammatico, *Conceptivæ feriæ festa dicebantur, quæ incertis, ou* (como

(como lem algũs) *certis*, ou (como quem outros) em duas palavras *in certis diebus servabatur quotannis*. Mas em primeiro lugar seria preciso, que estes taes allegassem com Author mais abonado que Festo, para provarem que este adjectivo *Conceptivum* he Latino, & em segundo lugar terião obrigação de mostrar, que as festas, a que os Gentios derão este nome, tinhão algũa semelhança com as festas, a que chamamos mudaveis. No principio do Martyrologio em Portuguez acharã hũa taboada particular das festas mudaveis.

MUDEZ. Falta de lingua, ou do uso della, para fallar. Privação de falla. Carencia de palavras. *Loquelæ privatio, onis.* Fem. O Padre Felicio no seu Onomastico Romano lhe chama *Orationis vacuitas*. *Oratio* em Latim entre outros significados quer dizer, *Falla*, ou faculdade de fallar propria do homem; *Vacuitas* he privação, carencia, izerção, neste sentido diz Cicero *Vacuitas agridudinis, doloris, molestiæ*. *Mutatio*, he Latino, mas não quer dizer *Mudez*; significa o fallar muito manso, & entre dentes, como quem está rosnando. (Deviamos não deixar a *mudez*, nem o engatinhar da Infancia. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 52.) (O melhor modo de exagerar huma dor, he hũa *mudez* cobarde. Escol. Christ. pag. 225.)

MUDO. Aquelle que por algum impedimento no orgão da voz, não pôde fallar. Deriva se *Mudo* do verbo Latino *Mutare*, que val o mesmo que Fallar por entre dentes; & os mudos com a vontade que tem de fallar, ordinariamente dizem *Mu*, ou *Mut*. Charisius, cap. 11. de *Interject.* Aty, filho de Crespo, era mudo de nascença; mas vendo que querião matar a seu pay, deo hum grito dizendo, *Oh não o mateis*. Aulo-Gell. lib. 5. cap. 6. *Noct. Attic.* S. Remigio fez emmudecer a hum Philospho Arriano, o qual se lançou aos pés do Santo, & pedindo perdão cobrou a palavra. *Hincmarus*, in *vita S. Remigii*. Diz Servio, que a pintura he huma arte muda, a qual com as cores exprime, o que se houvera de

declarar com palavras. *Sanguis mutus* em Poetas Latinos, quer dizer, Sangue plebeio, & baixo, de que ninguem faz menção.

At tu (pudet) hostia Regni

Hostia, nate jaces, seu mutus, & è grege sanguis.

Stat. Thebaid. lib. 11. vers 284.

Chamão os Jurisconsultos, *Terminonia muta*, aos marcos que limitão, & sepãrão as herdades. *Hyginus*, in *Grammatica*. *Vixit tempore Trajani Imperatoris*. Mudo. *Mutus, a, um Cic.*

Dar falla a mudos. *Mutos, vocales facere. Valer Maxim. lib. 5. cap. 4.*

Não fora melhor ser mudo, do que dizer cousas, q̄ ninguem entende? *Nonne satius est, mutum esse, quàm quod nemo intelligit, dicere? Cic.*

Com verdade se pôde dizer, que o Magistrado he huma ley, que falla, & que a ley he hum Magistrado mudo. *Vere dici potest Magistratum, Legem esse loquentem, legem autem, mutum magistratum Cic.*

Fazer alguem mudo. *Elinguem reddere aliquem. Cic.*

Ficou mudo. *Obmutuit. Terent. Vid. Emmudecer.*

Mudos. Jogo pueril, em que se não falla.

MUE

MUELA. Vid. Moela.

MUF

MUFTI. Vid. Muphti.

MUG

MUGEM. Peixe de escama. Acha se no mar, & no rio. Tem o corpo comprido, o focinho grosso, & curto, & a cabeça grande, que he a razão porque lhe chamão alguns *Cepalus*, do Grego *Cephalos*, que em Latim he *Caput*. Na cabeça deste peixe se acha hũa pedra, que por estar cercada de bicos, se chama *Echinus*, ou *Spondylus*. He muito aperitiva, & serve de quebrar a pedra dos rins, ou da bexiga.

xiga. *Mugil, ilis. Masc. Plaut. Mugilis, is. Masc. Juvenal.*

Por leve o bodião, por fresco o pargo,
A muge na tarrafa, por limpeza.

Inful. de Man. Thomas, livro 10. Oit. 124.

MUGIDO. A voz do boy, vaca, touro, &c. *Mugitus, us. Masc. Virgil.*

Soido que arremeda ao mugido do boy. *Sonitus mugiens. Catull.*

MUGIGANGA. *Vid. Bugiganga.*

MUGINIFADA. *Vid. Moxinifada.*

MUGIR. Dar mugidos. He proprio dos boys. *Mugire, (io, iui, ou ii, itum.) Cic. Proper. Tit. Liv. Em Propercio se acha Mugiverat. Mugitum, ou mugitus edere, (do, didi, ditum.) Ovid. (Faça mugir Agrigento no seu touro Falari-des. Escola das verd. 210.)*

Mugir. Ao gritar desentoado, chama-vão os antigos Portuguezes Mugir, derivando o nome do mugido dos boys; da-qui ficou o nome ao monte de *Mugir*, em Portugal, assim chamado antigamente, pelos grandes gritos, que davão os Mouros em huma batalha, que naquelle lugar lhes derão os Portuguezes. *Vid. Mon. Lusit. tom. 2. liv. 7. cap. 11.*

MUI

MUI, ou muy, ou muito. Adverbios quantitativos, que denotão abundancia, ou excessão. *Valdè. Magnoperè. Vehementer. Maximoperè. Admodum. Etiam atque etiam. Benè. impensè, &c. Cicero em varios lugares. Tambem se usa da proposição Per unida com os adverbios, verbos, ou adjectivos da materia em que se falla, como veràs nos exemplos que se seguem.*

Muito sutil, muito penetrante. *Peracer, acris, acre. Cicero fallando no engenho. Plauto diz, Acetum peracre, Vinagre muito forte.*

Muito azedo *Peracerbus, a, um. Cicero diz, Peracerba uva. Uva muito azeda.*

Mui agudo. *Peracutus a, um. Cicero fallando em hum instrumento de ferro.*

Muito agudo, (fallando-se no engenho) *Peracutus, a, um. Cic.*

Muito moço. *Peradolescens, i. Masc. Cornel. Nepos.*

Mui amigavelmête. *Peramanter. Plin.*

Muito grande. *Peramplus, a, um. Cic. Estatuas muito grandes, muito altas. Simulacra perampla. Cic.*

Mui succintamente. Em mui poucas palavras. *Peranguste. Cic.*

Muito estreito. *Perangustus, a, um. Cic.*

Muito antigo. *Perantiquus, a, um. Cic. Pervetus, teris. omn. gen. Cicero diz, Pervetus epistola.*

Muito proprio, muito a proposito, muito conveniente, ou proporcionado para algũa cousa. *Perappositus, a, um. Cic.*

Mui arduo, mui difficultoso. *Perarduus, a, um. Cic.*

Mui agudo, mui engenhoso, mui sutil. *Perargutus, a, um. Cic. Peracutus, a, um. Cic.*

Muito seco. *Peraridus, a, um. Columel.*

Muito bem armado. *Perarmatus, a, um. Quint. Curt.*

Morte muito apressada. *Interitus perceler. Cic.*

Guerra muito dilatada. *Bellum perdiuturnum. Cic.*

Mui attento. *Perattentus, a, um. Cic.*

Mui felice. *Perbeatus, a, um. Cic.*

Mui benevolo. *Perbenevolus, a, um. Cic. Nobis est perbenevolus. He muito nosso amigo. Quernos muito. Cic.*

Mui brando. Mui meigo. *Perblandus, a, um. Cic.*

Muito bom. *Perbonus, a, um. Cicero fallando na bondade, ou fertilidade dos campos. Agri naturâ perboni.*

Muito breve. *Perbrevis, is. Masc. & Fem. e, is. Neut. Cic. A Cidade de Cartago, que durou muito pouco tempo. Perbrevis ævi Carthago. Tit. Liv.*

Mui brevemente. Em mui breves palavras. *Perbreviter. Cic.*

Mui acutelado. *Percautus, a, um. Cic.*

Mui celebrado. *Percelebratus, a, um. Cic.*

Mui conhecido. *Percognitus, a, um. Plin.*

Muito cortez. *Percomis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Cic.*

Muito

Muito a proposito. *Percommode*. Cic.

Mui escondido, muito occulto. *Perconditus*, *a, um*. Cic. Em alguns lugares de Cicero, De Oratore, se acha *Perconditum*. O mesmo Cicero diz, *Perreconditus*, *a, um*.

Atormentar muito. *Percruciare*, (*o, avi atum*.) Plaut.

Muito afeiçoado a alguém. *Percupidus alicujus*. *Cognovi Hortensium percupidum esse tui*. Cic.

Desejar muito alguma cousa. *Aliquid percupere*, (*io, ivi, itum*.) Cic.

Muito cuidadoso, muito primoroso. *Percuriosus*, *a, um*. Cicero diz, *Servus fidelis*, & *percuriosus*.

Muito espesso, muito denso. *Perdensus*, *a, um*. Columel.

Que tem mui boa graça. *Perdecorus*, *a, um*. Plinio.

Mui difficultoso. *Perdifficilis*, *is*. Masc. & Fem. *le, is*. Neut. Cic.

Mui difficilmente. *Perdifficiliter*. Cic. Alguns dizem, *Perdifficulter*.

Muito digno. *Perdignus*, *a, um*. Cicero diz, *Perdignus tuâ amicitia*.

Mui diligente. *Perdiligens*, *entis*. *omn. gen.* Cic.

Muito rico. *Perdives*, *itis*. *omn. gen.* Cic.

Muito douto. *Perdoctus*, *a, um*. Cic.

Muito elegante. *Perelegans*, *tis*. *omn. gen.* Cic.

Muito pequeno. *Perexiguus*, *a, um*. Caesar. *Perparvus*, ou *Perparvulus*, *a, um*. Cic.

Mui delgado. *Perexilis*, *is*. Masc. & Fem. *le, is*. Neut. Columel. *Pergracilis*. Plin. *Persubtilis*. Lucret.

Muito facil. *Perexpeditus*, *a, um*. Cic.

Muito galante. Muito faceto. *Perfacetus*, *a, um*. Cic. *Perlepidus*, *a, um*. Plaut. *Perfalsus*, *a, um*. Cic.

Mui erudito. *Pereruditus*, *a, um*. Cic.

Mui facil. *Perfacilis*, *is*. Masc. & Fem. *le, is*. Neut. Cic.

Muito amigo de alguém. *Perfamiliaris alicujus*, ou *alicui*. Cicero diz, *Perfamiliaris Antonii*, & *perfamiliaris Philisto*.

Couza mui ridicula, mui sóra de pro-

posito. *Perfatuus*, *a, um*. Martial.

Muito quente. *Perfervidus*, *a, um*. Estio muito quente. *Perfervida aestas*. Columel.

Muito bravo. *Perferus*, *a, um*. Varro.

Mui fiel. *Perfidelis*, *is*. Masc. & Fem. *le, is*. Neut. Cic.

Mui temeroso, mui temido. *Præformidatus*, *a, um*. Sil. Ital.

Muito frio. *Perfrigidus*, *a, um*. Cic. Inverno muito frio. *Hyems perfrigida*. Cic.

Folgar muito. Estar muito alegre. *Pergaudere*, (*eo, gavisus sum*.) Cic.

Muito grande. Excessivo. *Pergrandis*, *is*. Masc. & Fem. *de, is*. Neut. Cicero diz, *Pergrande veftigal*. Tributo muito grande.

Muito agradável. Couza de muito agrado. *Pergratus*, *a, um*. Cic.

Mui aggravado, mui offendido. *Pergraviter offensus*, *a, um*. Cic.

Reprehender muito asperamente. *Pergraviter reprehendere*. Cic.

Mui honorificamente. *Perhonorificè*. Cic.

Mui honorifico. *Perhonorificus*, *a, um*. Cic.

Muito horrível. *Perhorridus*, *a, um*. Tit. Liv.

Muito hospitaleiro. Muito caritativo em agasalhar hospedes. *Perhospitalis*, *is*. Masc. & Fem. *le, is*. Neut. Cicero diz, *Perhospitalis, domus*. Casa muito hospitaleira.

Muito humano. Muito benigno. *Perhumanus*, *a, um*. Cic.

Muito idoneo, muito apto, & capaz para alguma cousa. *Peridoneus*, *a, um*. Celar diz, *Locus peridoneus castris*. Lugar muito proprio para se assentar nelle o campo.

Muito illustre. *Perillustis*, *is*. Masc. & Fem. *re, is*. Neut. Cic.

Mui fraco. Mui debil. *Perimbecillus*, *a, um*. Cic. *Perinfirmus*, *a, um*. Cic.

Muito incerto. *Perincertus*, *a, um*. Avolo-Gell.

Mui descommodo. *Perincommodus*, *a, um*. Tit. Liv.

Mui sojeito. Mui primoroso em se confor-

conformar com a vontade alheya. Neste sentido chama Cicero a hum filho, q com grande complacencia fazia quanto seu pay mandava. *Perindulgens in patrem.*

Muito infame. *Perinfamis, is. Masc. & Fem. me, is, Neut. Sueton.*

Muito engenhoso. *Peringeniosus, a, um. Cic.*

Muito ingrato. *Peringratus, a, um. Senec. Phil.*

Muito injusto. *Periniquus, a, um. Cic.*

Mui fraco. *Perinvalidus, a, um. Quint. Curt.*

Muito irado. *Periratus, a, um. Cic.*

Mui aprazivel. *Perjucundus, a, um. Cic.*

Mui alegre. *Perlatus, a, um. Tit. Liv.*

Muito liberal. *Perliberalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Terent.*

Muito bem atado. *Perligatus, a, um. Plaut.*

Mui delido. Muito liquido. *Perliquidus, a, um. Cels.*

Muito remoto. *Perlonginquus, a, um. Plaut.*

Mui comprido. *Perlongus, a, um. Cic.*

Muito triste. Muito funebre, funesto, &c. *Perluctuosus, a, um. Cic.* O mesmo usa de *Pertristis* neste sentido.

Muito magro, macilento, &c. *Perma- cer, a, um. Cels. Plin.*

Muito bem lavado. *Perlutus, a, um. Columel.*

Muito mediano, ou muito mediocre. *Permediocris, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut. Cic.*

Muito miudo. *Perminutus, a, um. Cic.*

Muito admiravel. Digno de muita admiração. *Permirus, a, um. Cic.*

Muito maduro, muito doce (fallando-se em algum fruto.) *Permitis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Columel.*

Muito modesto. *Permodestus, a, um. Cic.*

Muito molesto. *Permolestus, a, um. Cic.*

Muito limpo. *Permundus, a, um. Varro.*

Muito necessario. *Pernecessarius, a, um. Cic.* Deste mesmo adjectivo usa Cicero por muito amigo.

Mui conhecido. *Pernotus, a, um. Quinto Curcio diz, Pernotus Regi, Mui conhecido del Rey.*

Muito escuro. *Perobscurus, a, um. Cicero diz, Perobscura quaestio. Questão muito escura, difficil, &c.*

Mui odioso, mui aborrecivel. *Pero- diosus, a, um. Cic.*

Mui fermoso. *Perpulcher, ra, chrum. Terent.*

Mui feo, torpe, vergonhoso. *Pertur- pis, is. Masc. & Fem. pe, is. Neut. Cic.*

Mui cortelaõ. *Perurbanus, a, um. Usa Cicero deste adjectivo fallando nas pessoas, & nas suas palavras.*

Outras vezes esta mesma propositão, *Per*, fica separada dos adjectivos, & entre estes, & ella se poem algũa palavra, como quando diz Cicero, *lib. 1. Epist. 1. ad Attic. Per enim magni aestimo tibi similitudinem animi nostri, & factum nostrum probari.* Muito estimo a approvação, que dais à firmeza do meu animo, & à acção, que fiz. E no 1. livro De Oratore, secção 214. diz o mesmo Cicero, *Per mihi mirum visum est, te hoc illi concedere.* Muito me admirei, eu estranhei muito, q lhe concedesseis isso. Na Epist. 5. do 3. livro das Familiar. une o mesmo Cicero a propositão *Per* com hũ verbo collocado antes do adjectivo, *Per fore accommodatum tibi, si ad Sidam, maritimam partem provinciae, navibus accessissem.* Que para vòs fora muito bom, que com os meus navios me fosse chegando para Sida, q he parte maritima da Provincia. E em hũa Epistola a Attico diz, *Per mihi, per, inquam, gratum feceris.* Isto he como se disseramos, Fareis, sim fareis hũa cousa muito do meu gosto, &c.

Discurso muito comprido, dilatado, &c. *Sermo bene longus. Cic.*

Carta muito comprida. *Litterae bene longae. Cic.*

Homem muito mau. *Homo impensè improbus. Plaut.*

Muito sciente em direito. *Juris bene peritus. Cic.*

Sendo Catullo muito moço. *Catullus admodum adolescens. Cic.*

Corria fama, q vos succedera muito bem.

bem. *Rem te valdè bene gessisse rumor erat. Cic.*

Este verbo *Inhibere*, que me agradà-ra muito, agora me parece muito mal. *Inhibere illud, quod mihi valdè arriſerat, nunc vehementer displicet. Cic.*

Eu vos peço muito, que lhe deis a co-nhecer, que deve à minha recommenda-ção o empenho, com que o tendes hon-rado, & ajudado. *Magnoque opere abs te peto, cures, ut is intelligat, meam commen-dationem maximo sibi apud te, & adju-mento, & ornamento fuisse. Cic.*

Nada disto me abalou, quando era moço, muito menos me poderão estas cousas abalar agora que sou velho. *Me verò nihil istorum me juvenem movit un-quam, ne dum senem. Cic.*

Fallei nisto mui succintamente. *Illud perquam breviter perstrinxi. Cic.* Dirvos hei em mui breves palavras tudo, o que entendo neste particular. *De omni isto genere, quid sentiam, per breviter exponam. Cic.*

Fizemos muito bem de tratar destas materias logo no primeiro dia. *Percom-modè factum est, quod eis de rebus pri-mo die disputatum est. Cic.*

O que estimo muito mais que tudo, he a palavra que meu filho me deo. *Il-lud mihi multo maximum est, quod pol-licitus est natus. Cic.*

Teremos nós algum pejo de alguns muito notaveis defeitos do corpo, sem que tomemos molestia algũa das defor-midades do animo? *An corporis pravi-tates, si erunt per insignes, habebunt aliquid offensionis; animi deformitas non habebit? Cic.*

Por hum modo mui ridiculo. *Perri-diculè. Cic.*

He cousa laboriosa, & que pede hum homem muito diligente. *Res operosa est, & hominis per diligentis. Cic.*

Amar muito a alguem. *Aliquem mul-tum amare. Plaut. Aliquem plurimum di-ligere.*

He muito superior a todos. *Longè om-nes, multumque superat. Cic.*

Muito se fallou em vòs. *Multus de te sermo habitus est. Brutus ad Cicer.* Muito

se falla de vòs nestes lugares. *Tuum no-men multum est in his locis. Cic.*

Sol muito quente. *Sol nimius. Ovid.*

Mais que muito. *Nimio plus. Cic.*

Facilmente se cre o q̄ se deseja mui-to. *Quod nimis miserè volunt, hoc facile credunt. Seneca Tragic.*

Grande desgraça he, ser hum homem muito fermolo. *Nimia est miseria, pul-chrum esse hominem nimis. Plaut.*

Muito. Adjectivo. *Multus, Permultus,* ou *Plurimus, a, m.*

Muitos imitão aos Principes, ou tem os Principes muitos que os imitão. *Per-multi imitatores Principum existunt. Cic.* Poderá-se dizer, *Multi,* ou *plurimi imi-tantur Principes* (sobentendendo-se o substantivo, *Homines.*)

Muitas cousas. *Multæ,* ou *plurimæ res,* ou no neutro, *Multa, Permulta, plurimæ,* (sobentendendote *Negotia,* a que alguns Antigos, & entre elles Plauto, tem dado a mesma significação, que a *Res.*) Muitas flores, *Multi flores.* Muitas pedras pre-ciosas. *Multæ gemmæ.* Muitos astros. *Multa astra, &c.*

Couzas que custão muito trabalho. *Res multo labore quæsitæ.* Pede o estylo muito trabalho. *Stylus multi sudoris est, &c.* Para esta obra ha mister muitas mãos. *Hoc opus numerosas postit manus. Plin. Jun.*

Muitas vezes se poem o neutro sin-gular, *Multum,* ou *plurimum* com hum substantivo no genitivo. Deve o exor-dio ter muitas sentenças com muita gra-vidade. *Exordium sententiarum, & gra-uitatis plurimum debet habere. Cic.* Mui-to tempo temos gastado nesta ultima disputa. *Multum temporis in istâ unâ dis-putatione consumpsimus. Cic.*

Muito, quando se acha com certos comparativos, se exprime com o adver-bio *Multò,* v. g. Muito menor he o nu-mero dos bons Oradores, que dos bons Poetas. *Multò paniores Oratores, quàm poetæ boni. Cic.* Vendo-o por muito me-nos. *Multò minoris vendidit. Cic.*

Huma luz muito mais aprazivel. *Mul-tò gratissima lux Horat.*

Estavão vendo que os sequazes da
opinião

opinião de Hottensio ferião em muito mayor numero. *Prospiciebant in Hortensii sententiam, multis partibus plures ituros. Cic.*

Muito melhor he lembrar-se do bem, que do mal, que nos tem feito. *Multo præstat, beneficii, quàm maleficii, memorem esse. Sallust.* Tambem poderàs dizer, *Multò melius, satius, potius est*, com infinitivo.

Muito vai de esperar a experimentar. *Longè aliud est sperare, ac experiri. Plurimum interest inter expectationem, & experientiam.*

Ter muito engenho, muita sciencia, muitos amigos, &c. *Ingenio, doctrinâ, amicis, &c. abundare. Cic.* Tambem se diz, *Plurimum ingenio, & amicis valere. Cic.*

Havia muito vinho, muita prata, & em muitos lugares muitas alfayas magnificas. *Maximus vinum numerus fuit, permagnum optimi pondus argenti, multa, & lauta supellex, & magnifica multis locis. Cic.*

Discurso com palavras mui brandas. *Perblanda oratio. Tit. Liv.*

Para comigo muito poder tem a vossa authoridade. *Auctoritas tua plurimum apud me valet. Tua auctoritas magna apud me, & in primis gravis. Tua auctoritas multum apud me ponderis habet. Magnam auctoritatem habes apud me. Magnâ apud me vales auctoritate. Cic.*

Sciencia muito dilatada, que comprehende, que abraça muitas cousas. *Magna, & multiplex disciplina. Cic.*

Não me dà muito cuidado a resposta, q' me haveis de dar. *Quorsum recidat responsum tuum, non magnoperè laboro. Cic.*

Diz cousas muito mais claras. Falla muito mais claro. *Permultò clariora dicit. Cic.*

Cousa que dura muito tempo. *Perdiuturnus, a, um. Cic.*

Com muito, ou com muita, &c. muitas vezes se exprime em Latim com a preposição *Per*, unida com adverbios, v. g. com muita affucia, com muita subtileza, & sagacidade. *Perastute. Plaut.* Com muita attenção. *Perattentè. Com*

Tom. V.

muita benignidade. *Perbenignè. Cic.* Com muita diligencia, com muita exacção. *Perdiligenter. Cic.* Com muita sciencia, erudição, doutrina. *Perdoctè. Plaut.* Com muita elegancia. *Perellegantè. Cic.* Com muita galantaria, com muitas facecias, &c. *Perfacetè. Cic.* Com muita facilidade. *Perfacile. Cic.* Com muito valor. *Perfortiter. Ter.* Com muita alegria, com modo mui agradavel, aprazivel, &c. *Perjucundè. Cic.* Com muita vontade. *Perlibenter. Cic.* Com muita liberalidade. *Perliberaliter. Cic.* Com muita molestia. *Permolestè. Cic.* Com muita arte, habilitade, &c. *Perscienter. Cic.* Com muita prudencia. *Per sapienter. Cic.*

Muitos homens, muitas pessoas, muita gente, ou muitos (sem mais nada.) *Multi, orum. Masc. Plur. Plures, ou complures, Masc. & Fem. Plurimi, orum. Plur. Cic.* Numero plurimi, ou *quàm plurimi* (sobtendendo se, ou exprimindo se *Homines.*) *Magna hominum multitudo, ou Magnus hominum numerus. Cic.*

Muito (em quantidade.) Tinha eu mandado muito trigo em tempo de hũa grande carestia. *Frumenti in summa caritate maximum numerum miseram. Cic.* Algumas vezes se pôde dizer, *Multijugis is. Masc. & Fem. ge, gis. Neut.* Cicero diz, *Multijuges litteras accepi.* Recebi muitas cartas.

Muitas vezes. *Sape, ou sæpenumerò, ou frequenter. Cic.*

Por muitos modos se faz pão com milho. *Panis multifariè è milio fit. Plin.*

As coroas militares são de muitas maneiras. *Militares coronæ multifariæ sunt. Aulo Gel.*

Muito. Algumas vezes val tanto como com demasia, com excessão, mais do que convem, &c. *Nimis, nimium, nimio-perè, &c. Vid.* Demasia, Demasiado, & Demasiadamente. O muito ocio. *Nimum otium. Cic.* Homem muito absoluto, que manda com muito imperio. Homem muito imperioso. *Imperii nimius. Masc. Tit. Liv. Plebis concursus* (diz este Author) *ingens fuit; sed ea nequaquam tam læta. Quintium vidit, & imperii nimium, & virum in ipso imperio vehe-*

Ggg

tiorum

tiorem rata. Não vos fico muito obrigado do modo com que obrastes. *Non multum tibi debeo, quod ita te gesseris, ou sic te gessisti, ut de me non optimè promeritum te putem.* Não sou muito de parecer, q̄ eu me meta neste negocio. *Non admodum inclinatur animus, ut eo negotio me implicem.* Nem pouco nem muito. *Nec nimium, nec parum.* Cic. Para q̄ a vinha não se estenda muito. *Ne vitis in omnes partes nimia fundatur.* Cic. Fallava muito. *Sermonis nimius erat.* Cic. Homem que bebe muito. *Nimius mero.* Horat. Que encarecia muito os serviços que tinha feito. *Nimius commemorandis, quæ meruisset.* Tacit. Fullana he mui viuva; *id est,* observa com muito rigor as leys da viuvez. *Mulier illa in colendâ viduitate est nimia.* He imitação de Cicero que diz, *In honoribus decernendis est nimius.*

Mui, ou muito, quando se une com adverbios, ou verbos. Mui diversamente. Muito differentemente. *Multò aliter.* Terent. *Multò secus.* Cic. Estimar muito mais. *Multò antepone.* Cic. Muito mais cedo. *Multò citius.* Lucret. Chora muito. *Fundit multum lacrymas.* Virgil. Muito se applica a isto. *Multus est in illare.* Cic. Viver muito. *Vivere multum.* Cic. Tratar muito, ou ter muito trato com alguem. *Multum uti aliquo.* Cação muito. Muitas vezes vão à caça. Muito se exercitão na caça. *Multi sunt in venationibus.* Cæsar. Alegrar hum banquete com muito beber. *Baccho multo hilarare convivia.* Virgil. Chora muito toda a noite. *Lacrymis non sine multis noctes agit.* Horat.

Não temos muito que fallar. *Non est, quòd multa loquamur.* Horat.

Muito (quando se falla no tempo.) Muito tempo antes. *Multò antè.* Cic. Muito de dia. *Ad multum diem.* Cic. Era já muito de dia, quando me entregou as cartas. *Litteras multò mane mihi dedit.* Cic. Muito de noite. *Multâ jam nocte.* Cic. Virgil.

Muito, quando precede negação Não estar muito bom de saude. *Minus belle habere.* Dolabella ad Cic. Não ha muito Orador. *Magna Oratorum est paucitas.*

Cic. Não se tomão muitos destes peixes. *Rarò capitur hic piscis.* Cic. Não vai muito de huma coufa a outra. *Hæc duo inter se non multum differunt.* Cic. O que me escreveis de meu irmão, não he muito certo. *Parum firma sunt, quæ de fratre meo scribis.* Cic. O que não he muito rico. *Parum locuples.* Horat.

Por muito que me rogueis. *Frustra me rogas.* Por muito que façais, não se pôde isto fazer senão assim. *Nihil agis, fieri aliter non potest.* Terent. Por muito que nos lisonjeemos, ou que nos queiramos a nós mesmos. *Quàm volumus licet ipsi nos amemus, &c.* Cic.

Finalmente, muito se exprime em Latim com adjectivos compostos dos adverbios *Multò*, ou *Multum*, v.g. Coufa de muitas cores. *Multicolor, oris. om. gen.* Plin. Coufa que tem muitos buracos. *Multiforis, ore, is.* Plin. *Multiforus, a, um.* Senec. Tragic. Ovid. Varro diz, *Multicavatus, a, um.* fallando em colmeas. Herva que dà muitos talos. *Herba multicaulis, is, le, is. Neut.* Plin. Coufa fendida por muitas partes, ou que tem muitas feridas, rachas, &c. *Multifidus, a, um.* Plin. Que produz muitas coufas. *Multifer, a, um.* Plin. Que he de muitas especies, fórmãs, figuras, &c. *Multiformis, me, is. Neut.* Cicero diz, *Partus multiformes*, Produçoens de muitas especies. Por muitas maneiras. *Multiformiter.* Aulo-Gell. Que he de muitos generos, castas, &c. *Multigenus, a, um.* Plin. Lucrecio diz, *Multigenæ figuræ.* Figuras de muitas castas. Tambem se pôde dizer, *Multigeneris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* Plauto diz, *Multigeneribus opus est tibi militibus.* Necessitas de muitas castas de soldados. Muitos cavallos atados hũs com outros. *Equi multijugi.* Tit. Liv. O adjectivo singular he, *Multijugus, a, um.* Por muitos modos. *Multiplaciter.* Quintil. Lucrecio diz, *Multimodis*, por *multis modis.* *Multimodis vocem flectere.* Dobrar por muitos modos a voz. Coufa que he de muitos modos. *Multimodus, a, um.* Tit. Liv. Pessoa que falla muito. *Multiloquus, a, um.* Plaut. Coufa de grande proveito, lucro, ganancia. *Mul.*

Multinumus, a, um. *Varro*. Dividido em muitas partes. *Multipartitus*, a, um. *Plin.* Que tem muitos pès. *Multipes*, edis. *omn. gen.* Que pôde muito. *Multipotens*, entis. *omn. gen. Plaut.* Que canta muito. *Multifonus*, a, um. Dà *Marcial* este epitheto a hũa ave que canta muito. *Stacio* diz, *Catena multifona*. Cadeas q̄ fazem muito ruido. Que anda muito, que faz muitas idas, & venidas. *Multivagus*, a, um. *Plin.* Que tem muitos angulos. *Multangulus*, a, um. *Lucret.*

Muito com negação. Não muito. *Parum*. *Cic.* *Non multum, haud multum*. Não muito rico. *Parum locuples*. *Cic. Horat.* Não estou muito bom. *Minus bellè me habeo*. Não ha muitos bons Oradores. *Magna est summorum oratorum paucitas*. *Cic.* Não durou muito a guerra. *Non diu pax mansit*. *Tit. Liv.* Não frequenta muito o Senado. *Minus in Senatum venit*. *Cic.* em lugar de raro, ou rariùs.

Adagios Portuguezes do muito. Do pouco, pouco, & do muito, muito. De muitos poucos se faz hum muito. Nem muito ao mar, nem muito à terra. Vai muito de huma coufa a outra. Muito vai de Pedro a Pedro. Muitos Pedreannes ha na terra. Muitas mãos, & poucos cabellos, azinha os depenão. Muito pede o Sandeu, mas mais o he quem lhe dà o seu. Muitos alhos em hum gral, mal se pisaõ. Muitas maçarocas fazem a tea, q̄ não huma chea. O muito se gasta, & o pouco abasta. Pouco, & em paz, muito se me faz. Do pouco, pouco, & do muito nada. Muito fallar, pouco saber. Muito prometter, he final de pouco dar. Muito põde o gallo no seu poleiro. Muita palha, & pouco grão. Muito pão tem Castella, mas quem o não tem, lazera. Muito trigo tem meu pay em hum cantaro. Muito pão, & mà colheita. O pão puxa, que não ha herva muita. Quem muitas cftacas mete, alguma lhe prende. Muitos amigos em gèral, & hum em especial. Muitos são os amigos, poucos os escolhidos. Muito folga o lobo com o couce da ovelha. Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato. Muito sabe a raposa, mas mais sabe quem a toma. Muitas ve-

Tom V.

zes à cadea, he final de forcea. Muitos concertadores desconcertão a noiva. Muito fallar, muito errar. Muitos fallão, & exhortão, poucos obrão. Muitos dizem mal da guerra, & não deixão de ir a eila. Muito vai de alhos a bugalhos. Muito vai em dar couce em ventre de dona. Muitos dizem mal da guerra, mas mais vão a ella. Quem muito pede, & muito bebe, a si dana, & a outro fede. Quem muito falla, & pouco entende, por ruim se vende. Muitos caens entrão no moinho, mal pelo que achão dentro. Muito prometter he especie de negar. Muitos vão ao mercado, cada hum com seu fado. Quem muito dorme, pouco aprende. O muito, he muito. Muito val, & pouco culta, a maõ fallar boa repolta. Fazeis muito, por valer pouco. He necessario poder muito, para honrar pouco, & basta poder pouco, para affron- tar muito. Dous muitos, & dous poucos, fazem huma pessoa cedo rica. Muita co- biça, & muita diligencia, pouca vergo- nha, & pouca consciencia.

MUL

MULA. A femea do mû. Não gera, porã que he gèrada de animaes de differen- te especie. Dizem q̄ tem o olfacto mui- to fino, & que com aves aquaticas tem grande sympathya. Na anatomia de hũa mula tem achado *Stenon* partes tão pro- prias para a geração, que he de opinião que tambem mulas podem gerar. *Vid. Mû. Mula, e. Fem. Cic.* No dativo, & ablativo plural *Mulis*, he mais corrente, que *Mulabus*, que em alguns Authores se acha.

Mula de albarda. *Mula clitellaria, e. Fem. Vid. Albarda.*

Mula de sella. *Vid. Sella.*

Mulas de coche, ou de liteira. *Carru- caria mulæ. Ulpian.*

Adagios Portuguezes da mula. Mula mofina, ou mà, ou fina. Mulo, ou mula, afno, ou burra, Rocim nunca. A mula ve- lha, cabeçadas novas. A mula com afa- go, cavallo com castigo. A mula com matadura, nem cevada, nem ferradura.

Ggg ij Cami-

Caminho largo, ou mula, ou mulato. Conta feita, mula morta, cavalleiro em pè. Não compres mula manca, cuidando que ha de sarar: nem cafes com mulher mà, cuidando que se ha de emendar. O filho bastardo, & mula, cada dia faz huma. Que fizo de Alveitar? mula morta manda sangrar. A mula, & a mulher, com aflagos fazem cs mandados. Mula que faz him, & mulher que falla Latim, raramente ha bom fim.

Mula. Bubão, ou tumor maligno, originado de contagio gallico, quando tem o figado força sufficiente para resistir ao humor virulento, & mandallo para os seus emunctorios nas glandulas das veirilhas. *Tumo inguinis ex lue venerea*. Chama o vulgo a este tumor, *Mula*, porque de ordinario se amûa, & he rebelde, & resistente à maturação.

MULADÂR. *Vid.* Monturo. (E Job tão bom no muladar. Vieira. tom. 5. pag. 198.

Em Castella chamão *Muradal*, ao lugar fóra dos muros de huma povoação, aonde se deita o esterco, & mais immundicias, & porque he fora dos muros, se chamou *Muradal*, & dalli *Muladar*, trocando as letras.

MULÂTA, & Mulato. Filha, & filho de branca, & negra, ou de negro, & de mulher branca. Este nome Mulato vem de Mû, ou mulo, animal gèrado de dous ou tros de differente especie. *Nata, vel natus ex patre albo, & matre nigra*, ou *ex matre alba, & patre nigro*. Tambem poderamos chamar ao mulato *Ibrida*, & *Masc.* à imitação de Plinio, que dà este nome a hum animal, gèrado de duas differentes especies. *Vid.* o que tenho dito sobre *Ibrida* na palavra Mestiço. Não me parece fóra de propósito trazer aqui a erudição, com que Manoel de Faria, & Souza cõmenta estas palavras de Camões da Oitava 100. do Canto 10. *Todas da gente vaga, & baça*, donde diz, *Quiere dezir, que la gente dessas partes es de color ni blanca, ni negra, que em Portugal llamamos pardo, o amulatado, porque se llaman mulatos los hijos de negro, y blanco, a los quales de essa mescla de pa-*

tres queda esse color dudoso, o neutral entre los dos; malissimo sin duda, porque basta alli sea malo, el ser neutral; cosa aborrecible. Hallo escrito, que Ana suegra de Esau fue la inventora desta suerte de animal, haziendo juntar el asno con la yegua, que son los padres del mulo, que lo es de la voz mulato, respetando a la calidad de la junta de objetos contrarios.

MULÂTO. Homem. *Vid.* Mulata.

Mulato. Besta. O macho alneiro, filho de cavallo, & burra. *Burdo*, *onis. Masc.* Desta palavra usa Ulpiano de *legat. 3. item legato 49. in principio. Mulus, ex equo natus & asinâ.*

*Da mà gente aventureira
Que às escuras tem seu trato,
Que possa livre quem queira,
Cantando ir de noite à feira,
Ou dormindo no mulato.*

Franc. de Sá Satira 3. Estanc. 60.

MULÊTA. Pao com outro mais pequeno atravessado por alto, com que os eltropeados, & paraliticos sustentão por baixo dos braços o corpo, & delle usaõ como de mula, ou cavalgadura para andar. *Scipio subalaris*, ou *subalare corporis fulcimentum, i. Neut.* O adjectivo *Subalaris* he de Cornelio Nepos em outra significação pouco differente desta.

Andar em muletas. *Subalari Scipione, corpus fulcire. Subalaribus corporis fulcimentis, vestigia firmare.* (Tenho raiva, sabendo que a lingua Portugueza não he manca, nem aleijada, ver que a fação andar em muletas latinas, os que a havião de tratar melhor. Lobo, Corte na Aldea, 184.) Aqui poderàs dizer, *Linguae Lusitanam Latinis dictionibus, quasi claudicantem, fulcire.* Vai o prègador com o fermão em muletas. *Sacer orator vacillante memoriâ contionatur. Vacillare memoriâ* he de Cicero. (Varreo-lhe toda a prègação da memoria, & vão com a pratica em muletas, atè tomarem assento com muito trabalho seu, & de quem os escuta. Lobo, Corte na Aldea, 177.)

Muleta. Embarcação, de que se usa no rio de Lisboa, tanto para pescar, como para a conducção de algũ genero. Tem nos bordos duas pás, que lhe servem de leme.

Leme. *Cymba vectoria, vel piscatoria, quam duo remi, pro clavo, regunt, vulgo Muleta.*

Muleta, ou **Moleta** (Termo de Arméria.) Vem do Francez Molette, que he na extremidade da espora pela parte de detraz húa como estrellá voluvel, com cinco, ou seis pontas pequenas, que fervem de picar o cavallo. Usa-se de mulcra no Escudo das armas, & se differença das estrellas, em que de ordinario tem o meyo aberto. *Perforatus, diradatusque orbiculus in gentilitio scuto effictus.* (Muleta he do mesmo feitio de estrellá com o meyo aberto, ou do campo, ou da cor, que se apontar. Nobiliarch. Portug. pag. 225.)

MULHER, ou **Molher.** O P. Antonio Vieira em varios lugares diz, Mulher, particularmente tom. 1. pag. 275. col. 2. *Vid. Molher.*

MULIDIAR. (Termo da China.) Val o mesmo que Regedor, ou Corregedor, (E quatro Mulidiales, &c. Fr. Jacinto de Deos. Vergel de Plantas, pag. 17.)

MULO. *Vid. Mũ.*

Orelha de mulo. *Vid. Orelha.*

MULTA. He palavra Latina, que propriamente quer dizer, *Pena pecuniaria,* & esta palavra Latina *Multa,* segundo a mais provavel opinião, vem do adjectivo Latino *Multus, a, um,* porque antigamente chamavão *Multa,* o que no leilão, ou almoeda o segundo lançador acrescentava ao primeiro lançaço, & com razão o mayor lançaço se chamava *Multa,* & *Multare,* era o mesmo que lançar mais. *Multare, est polliceri in auctiombus* (diz Martinio no seu Lexicon Etymologico) porque o que se vende em leilão, não he para quem lança pouco, mas para quem lança mais, ou lança muito. É assim como o mayor lançaço he huma especie de castigo da cobiça do lançador, que se priva do seu dinheiro, para excluir aos seus competidores, assim foi chamada *Multa,* a pena pecuniaria, & outras penas, que se poem aos que tem commetido faltas no seu officio. Outras derivações de *Multa* se achão nos Authores Etymologicos, Não he para desprezar

Tom. V.

a origem pastoril, que algũs daõ a *Multa* da palavra Latina *Multra,* que quer dizer, A acção de ordenhar, porque dizem que os Antigos se occupavão só na cultura da terra, & creação do gado: no dia q̄ fazião seus ajuntamentos, & conselhos, se se fazia queixa de alguem, & se se provava a culpa de que era accusado, se lhe dava por pena, & castigo, que do seu gado ordenhasse certa quantidade de leite, que se bebia no dito ajuntamento, ou conselho. Este termo *Multa* he mui usado nas Universidades, como se pòde ver nos Estatutos da Universidade de Coimbra, em que no titulo 21. do livro 3. se trata do conselho das Multas, que o Reytor tem obrigação de mandar ajuntar, &c. *Multa, a. Fem. Cic.*

Fazer a alguem huma multa. *Irrogare multam alicui. Cic. Vid. Multar.*

MULTADO. *Multatus, a, um. Cic. Vid. Multa.* (Os Authores, &c. seião multados em certa quantia de dinheiro. Mon. Lusit. tom. 4. 107.)

MULTAR. *Vid. Multa. Aliquem multare, (o, avi, atum.) Cic.*

Multar a alguem na bolsa. *Aliquem pecuniã multare. Quint. Curt.* (Sentião que os multavão na bolsa. O P. Anton. Vieira, tom. 7. 294.)

Multartehão, ou seràs multado em quinhentas moedas de ouro. *Multabere quingentis aureis. Plaut.* (Não fazendo os pequenos officio, em que os não multem. O P. Ant. Vieira, tom. 2. 328.)

MULTIDAÓ. Grande numero. *Multitudo, inis. Fem. Magnus numerus, Masc. Cic.*

MULTIFORME. (Termo da Musica.) Canto multiforme chamão os Musicos todo aquelle em que húa, ou mais vozes são differentes em grave, & agudo, & daselhe este nome para o differençar do canto chão, que he canto uniforme, porque nelle duas, ou mais vozes vão sempre unidas, sem entre ellas haver grave, & agudo. Como este canto he a respeito das consonancias, & dissonancias, que ha em o contraponto, & compolitura, os Musicos Latinos o definem assim: *Numerus ex diversitate consonan-*

Ggg iij

tiarum

tiarum constitutus. Já que *Multiformis* he palavra Latina, postoque em outro sentido, não fizera escrupulo chamar-lhe, *Cantus multiformis.* (Este canto multiforme tem seu principio em *unifonus.* Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 100.)

MULTIPLEX. (Termo da Musica.) Genero Multiplex he o primeiro dos cinco generos da proporção desigual. Chama-se assim, porque o numero mayor de qualquer de suas especies contem o menor duas, ou mais vezes sem sobejar nada. Aos dous ultimos generos desta mesma proporção chamão os Musicos, *Multiplex superparticularis*, & *Multiplex superparticus.* Vid. as definiçoens destes generos de proporção armonica no Trat. das explan. do P. Man. Nunes, pag. 103. & 104.

MULTIPLICAÇÃO. Acrecentamento em numero. *Multiplicatio, onis. Fem. Columel.* Diz este Author, *Multiplicatione frugum reditus augeatur.*

Multiplicação. (Termo Aritmetico.) He a terceira regra da Aritmetica, que ensina a multiplicar hum grande numero, por outro numero pequeno, ou por si mesmo. Vid. Multiplicar. *Multiplicatio, onis. Fem. Columella, Plinio, & Frontino* usão desta palavra neste sentido.

MULTIPLICADO. Participio passivo de multiplicar. *Multiplicatus, a, um. Cic.*

MULTIPLICADOR. (Termo Aritmetico.) He o numero mais pequeno, pelo qual se multiplica outro mayor, & que se poem debaixo de outro, quando se faz a multiplicação. *Numerus, quo fit multiplicatio.*

MULTIPLICAR. Acrecentar em numero. *Multiplicare, (o, avi, atum.) Cic.*

Multiplicar. Propagar. *Multiplicari. Ovid. Vid. Propagar.* Os coelhos multiplicão muito. *Cuniculi propagant genus, & stirpem.*

Multiplicar as palavras, como quando o eco repete muitas vezes a mesma palavra, ou syllaba. *Multiplicare, (o, avi, atum.)* com accusativo. No cap. 15. do livro 36. fallando Plinio Histor. no eco de Cyzico, diz, *In eadem urbe juxta por-*

tam, quæ Thracia vocatur, turres septem, acceptas voces numerosiori repercussu multiplicant.

Multiplicar, em Aritmetica he tirar hũa soma, que contenha outras tantas vezes, quãtas são as unidades, do numero a q̄ chamão Multiplicador: 3. v. g. multiplicados por 4. fazem 12. & multiplicados por si, fazem 9. Além dos modos ordinarios de multiplicar, pondo o mayor conto em cima, & o mais pequeno em baixo, ha outros a que chamão multiplicar em cruz, assentando as unidades, & tendo as dezenas na cabeça, & pondo a letra de cima em cruz com a de baixo, (este modo de multiplicar quer grande memoria.) Outro modo de multiplicar he chamado Gelosia, ou per graticula; faz-se hum quadrado com tantas casas, quantas letras se querem multiplicar, & sobre cada hũa parte se poem figuras, hũas em cima, outras ao lado escontra a mão direita, & depois das casas feitas se dão os riscos pelas esquinas, & c. Tambem se multiplicão quebrados por muitos modos, a saber, inteiro, & roto, & por inteiro, & roto, & roto, & inteiro, & por inteiro, & roto por roto. Nos livros que ensinão a Aritmetica, acharã a explicação destes, & outros modos de multiplicar. Em quanto pois à multiplicação de hum numero por si mesmo, he de saber, que esta produz o quadrado, do qual he raiz: v. g. 10. vezes 10. fazem 100. que he numero quadrado, do qual o 10. he raiz. Multiplicar huns numeros por outros. *Numeros inter se multiplicare. Columel.* Multiplicar hũ numero por si mesmo. *Multiplicare numerum in se. Columel.* Ha mister multiplicar esta forma por seis. *Hæc summa sexies ducenda est. Columel.*

MULTIPLICAVEL. Couza que se pôde multiplicar. *Quod multiplicari potest.* O adjectivo *Multiplicabilis*, que se acha em Cicero, fallando em huma serpente, não quer dizer multiplicavel, mas muito enroscado. (Debaixo de qualquer parte sempre multiplicavel em todo. Viciara tom. 6. pag. 119.)

MULTÍPLICE. O côtrario de singular. *Multi-*

Multiplex, icis. omn. gen. Cic. (Sendo singular na unidade da essencia, he multiplice nos effeitos da Graça. Varella, Num. Vocal, pag. 413.) (Essa qualidade, ainda que multiplice, porque comprehende varios actos. Alma instr. tom. 2. 89.)

MULTIPLICIDADE. De ordinario não usamos desta palavra, senão quando em materias Moraes fallamos do muito, que he, ou parece superfluo. A multiplicidade das leys. *Multa leges.* A multiplicidade dos negocios, *Multa*, ou *multiplia negotia.* Não sei que *Multiplicitas* seja palavra Latina. (Diminuir a multiplicidade dos actos communs, que occupão o tempo. Vida de S. João da Cruz, pag. 69.)

MUM

MUMBOS. Nas terras do Monomotapa, detronte de Tete, ha hũa casta de Cafres, que se chamão, *Mumbos*, os quaes não sómente comem toda a casta de gente que matão em guerra, mas tambem comem seus cativos, quando são já velhos, & não prestão para trabalhar, & não se contentão com comerem o que hão mister para seu sustento, mas o que lhes sobeja vendem no açougue, como se fora carne de vaca, ou carneiro, sem haver quem lho estranhe. Em hũa occasiao que os Portuguezes chegarão a este lugar, entrarão na casa de hum destes Cafres *Mumbos*, seu amigo, chamado *Quizara*, o qual tinha todo o chão do pateo, calçado de cabeças de homens, que tinha morto, & se prezava muito desta calçada de caveiras, & não sem razão; porque andando pelo seu pateo, a cada passo pisava a morte. *Vid.* Ethiopia Oriental, I. part. 65. col. 3.

MUN

MUNDA, & *Mundar.* *Vid.* *Monda*, & *Mondar*, &c.

MUNDANO. Coufa do mundo. *Mundanus, a, um. Cic.*

Musica mundana. *Vid.* Musica. (A musica humana, & mundana não são para nós armonicas. Nunes, trat. das Expla-

naç. pag. 25.) (O movimento do primeiro movel, a que chamão mundano, pelo ser, & fermosura que dà, como causa segunda a todo o mundo. Notic. Atrol. pag. 82.)

MUNDANO. Dado às delicias, & passatempos do mundo. Pegado às cousas do mundo. *Rerum fluxarum blandimentis tanquam laqueis quibusdam captus, ou implicitus. Qui humanæ vitæ deliciis, & commodis ducitur. Qui res fugaces, & caducas magno studio prosequitur. Profanus, a, um.* (Os mundanos se alegrão com qualquer cousa vã de prosperidade. Meditaç. de Bernard tom. 1. 172.) (Replica o mundano, que aindaque o passado se tornasse em nada. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 217.)

MUNDANO. (Titulo proprio da nação Portugueza pelos descobrimentos, & pregação do Euangelho em todas as partes do mundo. (Os Portuguezes primeiro se chamarão *Tubales* (de *Tubal*) que quer dizer, *Mundanos*, & depois chamarão-se *Lusitanos*; *Lusitanos* para que trouxessem no nome a luz; *mundanos* para q̄ trouxessem no nome o mundo, porq̄ Deos os havia de escolher para luz do mundo. *Vieira*, tom. 2. pag. 131.)

MUNDAR. *Vid.* *Mondar.*

MUNDICIA. Limpeza. *Vid.* no seu lugar. (He muito celebre a mundicia do Elephante. *Alma instr.* tom. 2. 180.)

MUNDIFICAR. (Termo de Medico, & de Cirurgião.) Diz se dos remedios, & unguentos abstergentes, que alimpão as partes, chagas, & feridas de humores viciosos. *Purgare, tergere, ou detergere.* (Este oleo preserva de podridão, & digere, & mundifica. *Recopil. de Cirurg.* pag. 188.) (Mundificando a malicia das chagas. *Madeira*, 2. parte, 123.)

MUNDIFICATIVO. (Termo de Medicina, & Cirurgia.) Diz se de qualquer medicamento, unguento, oleo, herba, &c. que tem virtude de alimpar as partes do corpo de humores peccantes, & as chagas, & feridas do virus, sordes, & sanies, (que assim chamão o sangue corrupto, & materia que sahe dellas.) *Purgandi, tergendi, ou detergendi vim habens,*

bens, tis. vnn. gen. (Que tenha virtude absterfiva, & mundificativa. Recopil. de Cirurg. pag. 167.)

MUNDO. O universo, ou tudo o que consta do Ceo, & terra, com creaturas espirituales, & corporaes, racionais, & irracionais, astros, elementos, mixtos, &c. Chama-se mundo do Latim *Mundus*, que quer dizer, Limpo, à imitação dos Gregos, que lhe chamãrão *Cosmos*, que quer dizer, Ornato; porque o mundo he obra de Deos perfeita, bella, limpa, bem acabada, antigo, & sempre novo objecto da admiração. Dividirão antigos Philosophos o mundo em dous, Mundo agente, & Mundo paciente. Mundo agente chamãrão a toda a região celeste, & etherea, desde o Firmamento até o globo da Lua *inclusivè*, porque com seus movimentos, luzes, influencias, & poderofas impressoens poem na outra parte inferior necessidade de variação, & mudança com alterações, & produções, com corrupções, & gerações continuas. Mundo paciente chamavão tudo o que ha desde o centro da terra até o globo da Lua, porque toda esta parte sublunar recebe as impressões dos orbes superiores, & conforme a efficacia, & variedade dellas, produz em si os effectos. *Mundus, i. Masc.* ou *Rerum universitas, atis. Fem. Mundus universus, i. Masc. Cic.*

Se se tirar do mundo a amizade, nenhũa casa, nem Cidade poderá subsistir. *Si exemeris ex naturâ rerum benevolentiae conjunctionem, nec domus ulla, nec urbs stare poterit. Cic.*

O mundo. Este globo da terra, habitado dos homens, & successivamente povoado nesta fôrma. Depois do diluvio, vendo o Patriarca Noè as familias de seus tres filhos com numerosa descendência, repartio com elles os senhórios do mundo. Ficou Japhet senhor da Europa, teve Sem a Asia, & ficou para Cham a Syria, o Egypto, & a Africa. Os filhos de Japhet forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch, & Thiras, que se dividirão pelas terras do Septentrião, & do Occidente, & depois do assento,

que tiverão na Asia menor, forão povoando o Norte da Europa. Foi Gomer pay dos Galatas, de Magog nascêrão os Gregos, Scythas, & Godos. De Madai sahirão os Medos, de Javan os Jonics, & de Tubal os Tiberinios, q depois forão chamados Iberios, dos quaes procedêrão os Portuguezes, & mais Hespanhees. De Mosoch descendêrão os Meffios, os Moscovitas, & de Thiras, os Thraçes. Teve Sem cinco filhos, a saber, Arphaxad, Elam, Assur, Lud, & Aram. Foi Arphaxad bisavó de Heber, do qual tornãrão seu nome os Hebreos. Deo Elam seu nome aos Elymios, deo Assur o seu aos Assyrios, Lud aos Lydios, & Aram aos Armenios. Foi Cham pay de Chus, de Mesraim, de Phut, de Canaan. De Chus se originãrão os Ethiofes, & Arabes; de Mesraim os Egypticos, de Phut os Lybios, & os Mouros, & de Chanaan os Chananeos. Os filhos de Gomer forão Ascenes, ou Aschenes, Riphart, & Togorma. De Ascenes, ou Aschenes, Riphart, & Togorma. De Ascenes se propagãrão os Alcanios, & os Sarmatas; de Riphart nascêrão os Ripheos, ou Paphlagonios, & de Togorma os Tygraneos, & os Phrygios. Os filhos de Javan forão Elisa, Tharsis, Cethim, & Dordanim. Foi Elisa cabeça dos Eolios, & dos moradores de Peloponeso; foi Tharsis o progenitor dos Tharsenses, & Cilicios, Cethim foi o dos da Ilha de Chypre, & Dodanim o dos da Ilha de Rhodes. Finalmente os filhos de Chus forão Saba, Havila, Sabatha, & Nemrod. De Saba descendêrão os Sabeos, de Havila os povos de Guinë, de Sabatha os da Arabia Feliz da banda do Nascente, & do Sul, & foi Nemrod o primeiro Rey de Babylonia. Sobre a duração do mundo, antes, & depois do nascimento de Christo, são varias as opiniões dos Authores. Os mais antigos contão alguns cinco mil & quinhentos annos da criação do mundo até a vinda do Messias. S. Justino Martyr, Theophilo, Tertulliano, Clemente Alexandrino, S. Cypriano, & outros Padres dos primeiros trezentos annos da Era Christãã torão deste parecer. Eusebio,

tebio, Bispo de Cesarea na Palestina, no Reynado de Constantino Magno, cerceou esta duração, & tirou della trezentos annos, contando somente cinco mil & duzentos annos da criação do mundo até o Messias, como se vê nas suas Chronicas, traduzidas em Latim por S. Jeronymo, com o qual computo a Igreja Romana se conformou com pouca mudança, determinando no seu Martyrologio o nascimento de Christo, no anno da criação do mundo, cinco mil & cento & nove; & ainda que a Igreja Grega, cu Oriental tenha sempre contado cinco mil & quinhentos annos até o nascimento de Christo, sempre consta, que este Divino Redemptor nasceo na sexta idade, *id est*, no sexto millenario do mundo. Para confundir os Judeos basta a observação desta Chronica. Tinhão os antigos Judeos duas cousas por certas, & que de pays a filhos passarão pro tradição; a primeira, que o tempo da ley duraria dous mil annos, como se vê no seu Talmud; a segunda, que o Messias não viria senão no sexto millenario, depois da criação do mundo. Como os Christãos virão este tempo acabado, apertarão muito com os Judeos, que reconhecessem a Jesu Christo por seu Messias; não podendo os Judeos eludir a força deste invencivel argumento, corromperão o texto Hebraico, tirando dos Patriarcas alguns mil & quinhentos annos, no espaço da criação do mundo até a vocação de Abraham, *id est*, até o seu ingresso na terra dos Chananeos. Fez-se no texto Hebraico esta alteração no anno de cento & cinco, reynando o Emperador Trajano, & ha indicios de que o Author desta fraude fosse o famoso Rabbino Axiba, cujo discipulo foi Aquila, traductor da sagrada Escritura. No anno pois de seiscentos & oitenta & seis tiveram os Judeos atrevimento, para quererem provar a Ervigio, Rey Visigodo, ou Godo, em Hespanha, & juntamente aos Doutores Hespanhoes, que ainda não era vindo o Messias, dando em razão, que segundo o calculo dos livros Hebraicos, ainda estava o mundo no

quinto millenario. Mas por muitos doutos Escriitores forão convencidos, & confundidos os Judeos. 1. Julião, Arcebispo de Toledo, provou, que segundo o computo dos Setenta, nascera o Messias no sexto millenario. 2. Albufarage, Historiador Arabe, depois de mostrar, que desde o principio do mundo até o Messias, os Judeos contão só quatro mil & duzentos & vinte annos, & que todos os Christãos do Oriente (excepto os da Syria) contão cinco mil & quinhentos & oitenta & seis, acrescenta, que os Doutores Hebreos forão causa deste pernicioso anachronismo, ou erro na supputação dos annos; & o famoso Syncello, que vivia no seculo oitavo, he deste mesmo parecer. Agora pergunto: quando (segundo o proprio computo dos Judeos) chegar a Chronologia da criação do mundo ao sexto millenario, como se virem os Judeos sem Messias, que traça inventarão seus Rabbinos, para entreter a sua estolida credulidade com a expectação do Messias? Para encobrirem o seu engano, já adulterarão as Escrituras; para este effeito será preciso, que excogite a sua malicia algum outro subterfugio. Nós os Christãos, seguindo sinceramente o computo dos Setenta nos annos da criação do mundo, conciliamos com a sagrada Escritura as historias dos Chaldeos, dos Egypcios, & ultimamente as Chronicas dos Chins, & mostramos, que estes famosos Imperios não forão fundados senão seis, ou setecentos annos depois do diluvio, *id est*, mais de hum seculo depois da confusão das linguas, & dispersão das nações por todo o Orbe. No tocante à duração, & fim do mundo, fizeram os Rabbinos a seu modo muitas conjecturas, & entre outras, dizerem que havia de durar quatro mil annos, em razão dos quatro animaes, que vio Ezequiel, ou seis mil por causa das seis letras da palavra Hebraica, *Jehova*, que he o nome de Deos, ou porque no primeiro verso do Genesis seis vezes se repete a letra *M*, que indica *Mil*; tambem se podião fundar nos seis dias, que Deos poz na criação do mundo,

mundo , para descansar ao sétimo dia, em que se significa o descanso do mundo depois de sua inteira resolução. Finalmête confirmão esta conjectura , com o numero seis , composto de tres binarios, dando os primeiros dous mil annos à ley da natureza , os dous segundos à ley escrita , & os dous ultimos à ley da Graca. Derão alguns ao mundo oito mil annos de duração , attendendo aos oito dias que ha entre a Encarnação de Jesu Christo , & a sua Circuncisão , com outro semelhante fundamento poderíamos dizer que o mundo durará quarenta mil annos, attendendo aos quarenta dias, que o Senhor jejuou no deserto , ou aos quarenta dias , que ficou na terra depois de sua Resurreição , antes de subir ao Ceo. Tiverão para si os Filozofos , que acabando os Ceos , & os astros o seu curso, acabaria o mundo , restituindo-se estes corpos celestes ao ponto do Ceo , em q os pozera Deos, quando os creou. Traz Plutarco a opinião dos que dizião , que esta grande revolução se havia de fazer em 7777. annos solares ; outros nas noticias, que nos deixou Empirico , a fazem de 9977. annos. Segundo Macrobio Cicero a faz de 15000. annos. Heraclito nas obras de Plutarco, lhe dà 18000. annos , & Dion , 19804. Os Astronomos, q pela revolução do Firmamento medem a duração do mundo, lhe dão com Ticho Brahè vinte & cinco mil annos , & com Affonso quarenta mil. Allega Censorino com Authores , que pertendem, que durará cento & vinte mil annos; Julio Firmico o fez durar trezentos mil annos , & Archillercicio , 350630. Os Chiliaftas , ou Millenarios fundados no cap. 20. do Apocalypse, que faz menção de hum Reyno de mil annos , se persuadirão que o tempo da Ley Euangelica duraria seis mil annos, no fim dos quaes appareceria o Antichristo, perseguidor dos Justos , & que então baixaria Jesus Christo do Ceo para destruir este tyranno , & que depois de restaurada Jerusaleem , resuscitaria aos q erão mortos na confissão , & defenda de seu nome, & reynaria mil annos com elles pacifica, & san-

tamente. Chamavão isto Primeira Resurreição. Acrescentarão pois , que no fim destes mil annos , largaria Deos a Satanàs a redea para tentar os homens, & q muitas nações se levantarião contra Jesu Christo , mas que estes impios serião exterminados; & que finalmente depois de acabados os mil annos, em hũ incendio gèral se abrazaria o mundo, & que então se faria a ultima resurreição, & juizo univèrsal. Esta errada opinião dos Chiliaftas foi condenada pelo Papa Damaso , nosso Portuguez , em hum Synodo, celebrado em Roma , anno de 373. Hoje com a propria experiencia estamos conhecendo o engano dos primeiros Christãos , que não só das palavras de Tertulliano no seu Apologetico, & das de S. Cypriano na sua exhortação ao martyrio, mas tambem da antiga tradição dos Judeos , arguirão que se hia chegando o fim do mundo. Dizia esta tradição, que duraria o mundo seis mil annos, que no fim do sexto millenario viria o Messias reynar mil annos na terra , & assim davão à duração do mundo sete mil annos , seis mil annos para os trabalhos desta vida, & o sétimo millenario para o descanso do povo de Deos; & todo o fundamento desta opinião he, que fizera Deos o mundo em seis dias, & descansara no sétimo dia; & (segundo a Escritura) mil annos diante dos olhos de Deos, são como hum dia, *Mille anni in conspectu tuo, tamquam dies.* & c. Psalm. 89. vers. 4. Os primeiros Christãos (que como já temos dito) se deixavão levar deste mal fundado discurso dos Hebreos, consideravão qualquer successo extraordinario no Ceo , ou na terra , como ameaço do fim do mundo; mas se hoje forão vivos, verião sensivelmente o seu erro , porque computados os cinco mil & cento & nove annos da criação do mundo até o nascimento de Christo nosso Senhor , com mil & setecentos & dez do dito nascimento, já passados , estamos hoje quasi no fim do sétimo millenario da duração do mundo, sem haver nelle mudança algũa essencial , indicativa do fim do mundo, porque

que depois de mais de seis mil & oito centos annos da creação do mundo, he hoje o Sol tão claro, a Lua tão bella, & as Estrellas tão brilhantes, como na sua primeira idade; & he forçoso confessar, que inutilmente se cançará a curiosidade, & sciencia do homem em investigar o tempo certo da duração do mundo, porque he segredo, que Deos nem aos Anjos revelou. *De die autem illâ, & horâ, nemo scit, neque Angeli Calorum.* O mundo, ou globo da terra. *Terrarum orbis.* Masc. ou *Orbis terræ,* ou *Terra,* &. Fem. ou no plural *Terræ,arum.* Fem Plur. Cic. (Isto, que abaixo do Ceo chamamos mundo. Vieira, tom. 10. pag. 173.)

Não ha homem no mundo, que não, &c. *In terris nemo est, quin &c.* com sub. junctivo. Perdestes huma cousa, à qual não ha outra semelhante no mundo. *Id amisisti, cui simile in terris nihil fuit.* Cic.

Sahir à luz do mundo. Nalcer. *Nasci,* (scor, natus sum.) Cic. Tanto que sahimos à luz do mundo. *Statim atque in lucem editi, & suscepti sumus.* Cic.

Para mayores cousas nos poz a natureza neste mundo. *Ad maiora quadam nos natura genuit, atque conformavit.* Cic.

Socrates Philosopho, perguntado de que terra era, respondeo que era deste mundo. *Interrogatus Philosophus Socrates, cujas esset, mundanum se esse respondit.* Cic. 5. Tuscul.

Mundo. Os homens. *Homines,* um. Plur. Masc. ou *Mortales,ium.* Masc. Plur. Cic. Sois o melhor homem que ha no mundo. *Optimus hominum es homo.* Plaut. Quando estava neste mundo. *Dum inter homines erat.* Senec. Phil. Todo o mundo te aborrece. *Omnes te oderunt.* Na 13. Philippica usa Cicero desta phrase nesta fôrma. *Omnes te homines, summi, medii, infimi, cives, peregrini, viri, mulieres, liberi, servi oderunt.* Tambem com o mesmo Cicero poderemos dizer: *Omibus odio es,* ou *nemini non odio es,* ou *in omnium hominum odium venisti,* ou *in odio es apud omnes.* Em presença de todos, à vista de todo o mundo. *Palam.* *Ante oculos omnium,* ou *in oculis omnium,* ou *in ore, atque oculis omnium,* ou *in om-*

nium conspectu, ou *propalam* Adverb Cic. Este Claudio he o mayor inimigo, que Sthenio tem neste mundo. *Omnium mortalium Sthenio nemo inimicior, quam hic Claudius fuit.* Cic. Certamente que he o peor homem que ha no mundo. *Unus est omnium mortalium sine ulla dubitatione deterrimus.* Cic. Neste mundo não tenho conhecido homem mais capaz de fallar em publico, do que vós. *Tenam ex omnibus ad dicendum maxime natum aptumque cognovi* Não ha cousa no mundo que mais me aborreça. *Nihil copeius odi.* Em quanto durar o mundo. *Dum hominum genus erit. Dum erunt homines.* Cic. Está enfastiado do mundo. *Satias hominum illum cepit.* Terent. Homem versado nos negocios do mundo. *Homo civilium rerum peritus.* Tacit. Já não se mete nos negocios do mundo. *Urbanis rebus se abstinet.* Plaut. Hum mundo de gente. *Homines innumeri,* ou *hominum infinita multitudo.*

O mundo. A gente do mundo Os seculares, em quanto se differença dos q̄ estão consagrados ao serviço de Deos no Estado Ecclesiastico, ou na vida religiosa. *Qui vitam communem agunt. Qui communem vitæ consuetudinem sequuntur.* Algũas vezes lhe podemos chamar, *Populus,* i. Masc. ou *vulgus,* i. Neut. Imagina o mundo, que todas estas cousas são mãs, molestas, & raes, que se ha de fugir dellas. *Omnia hæc putantur in communi vitæ consuetudine mala, ac molesta, & fugienda.* Cic. O que o mundo julga digno de ser appetecido. *Ea, quæ vulgò expetenda, atque optabilia videntur.* Cic. He homem que sabe viver com o mundo. *In communi vitâ, & vulgari hominum consuetudine non est hebes, ac rudis.* Cic. Os embaraços do mundo. *Vitæ communis curæ, & negotia multiplicia, ac molesta.*

O mundo. Os homens mundanos. No seu Diccionario Oriental, pag. 301 302. diz Herbellot, que os Arabes, & os Turcos chamão igualmente ao mundo *Dunia,* que no idioma destas duas naçoens, quer dizer, *Cousa vil, & digna de desprezo;* etymologia muito contraria à estimação,

timação que delle faz a mayor parte dos homens. Os mundanos, o mundo, os que seguem maximas, & dictames oppostos à virtude, & contrarios à ley de Christo. *Homines profani*, ou *profanum vulgus*, ou *homines*, *voluptatum*, *commodorum*, *honorum studio incensi*. *Qui voluptates*, *opes*, *honores ardenti studio prosequuntur*. *Voluptatum*, *ac libidinum sectatores*. As vaidades, delicias, & passatempos do mundo. *Quæ vulgo expetenda, atque optabilia videntur*. *Falsa*, & *inania rerum mortalium caducarumque*, quibus *inhiat vulgus, oblectamenta*. Não está pegado às coufas do mundo. He inimigo das vaidades do mundo. *Rebus fluxis, & perituris non tenetur*, ou *non delectatur*. *Mundi voluptates, & oblectamenta fugit*. *Ab rerum fluxarum studio abhorret*.

O outro mundo. Aquelles que passãrão a linha, se vem como em outro mundo, porque vem novos astros, novas estrellas, experimentão novos climas, novas mudanças nas estações do anno. Também o outro mundo quer dizer a outra vida. Estou, como se viera do outro mundo. *Non secus sum, quàm si ab Acheronte veniam*. *Plant*.

Mundo moral, civil, & politico. Não se pôde affaz admirar a desordem, & confusão do mundo, assim chamado. O engenho, & a sciencia pedem esmola, & perdem a paciencia; a ignorancia triunfa, & com azas emprestadas se enthroniza. Anda livre o pedir, o dar está cativo. Morrem avarentos, & prodigos são seus herdeiros. Pobres, & ricos tem trabalhos, aquelles para adquirir, estes para conservar, o pobre morre de fome, o rico morre de farto. Para o secular, o estado religioso parece vida poltrona; ao religioso todo o secular parece moço de la vida airada. Senão caiais, não tendes companhia; se caiais, correis risco de ficar mal acompanhado. Procurais, & fazeis muitas amizades, tomais sobre vós trabalhos alheios, como se vos não bastassem os proprios; não cultivais amigos, ficais ao desamparo. Chegastes a ser Prelado, senão castigais, fervem os escandalos; se castigais, sois o irra dos subdi-

ros. Freqüentais a Corte, entrastes em hum laberintho, sem fio para fahirdes, porque ser Aulico, & privar, he cativo; não privar, & ser Aulico, he martyrio. Sem talento, sois hum besta; com talento, sois besta de carga, tudo sobre vós carrega. Em Monarcas, & Monarchias succede o mesmo; tudo são ambiguidades, & tropeços. Sem valido, não tem o Monarca de quem faça confiança, confianças de valinêtos, da soberania são destdouros. Dignidades perpetuas degenerão em tyrannias; bienaes, ou trienaes cargos, são rudes bisonherias, perniciosos tyrocínios. Todos os generos de governo, tem seus inconvenientes; no Monarchico, as fortunas de todos, dependem de hum só; no Aristocratico, a fortuna de qualquer depende de muitos. No Democratico, ou popular, não podem faltar monstruosidades, porque todos querem ser cabeças. Finalmente Reyno hereditario experimenta infancias, Reyno electivo depende de suffragios, hum voto de mais o dá, hum voto de menos o tira. Valhame Deos! Para a quietação, & satisfação do homem, q' geito se ha de dar ao mundo? A comparação he grosseira, mas expressiva. O mundo (dizia hum Villão) he hũ corno. O corno com a ponta para cima, ou para baixo, deitado desta, ou daquela ilharga, sempre fica torto. A razão da tortura do mundo, he clara. O peccado he hũ descaminho tortuoso, q' aparta a creatura do seu Creador, & o demonio como foi o primeiro peccador, faltou na rectidão de obrar, & a todo o mundo pegou a sua tortura. Elle mesmo no principio do mundo, em duas figuras, appareceo torto. Precipitado do Ceo, cahio a modo de relampago. *Videbam Satanam, sicut fulgur, de Cælo cadentem*. *Luc. 10. cap. 18*. Nem o relampago, nem o rayo, quando rompem a nuvem, sahem direitos, cahem obliquamente, & com tortuosa violencia fendem os ares. Outra representação da sua tortura fez o demonio, quando tentou a Heva em figura de serpente, animal que se torce, quando anda, & quando quer, se enroscá.

Não

Não podia aconselhar cousa recta, espirito infernal, que nunca andou direito. Das suas maranhas, & enredos procede andar o mundo moral tão torto. No madeiro da Cruz, plantado a prumo, mostrou Jesu Christo q̄ vinha a endireitar o mundo, mas para obrar rectamente, não olha o mundo para tão perfeito exemplar da rectidão. *Mundus eum non cognovit*; & como são tão raros os homens às direitas, mais torto que nunca anda o mundo.

O mundo novo, *id est*, a America, assim chamada, porque estes ultimos tempos foi descuberta, & porque he quasi tamanha, como este mundo em que vivemos. *Vid.* America.

Mundo. Na pintura Estatuaria, & Armeria he huma bola, ou globo, em que se representa o mundo, q̄ se vê nas mãos de alguns Papas, ou Emperadores pintados, ou esculpidos, ou sobre as suas tiaras, ou coroas. Tambem se vem no escudo das armas de algumas familias particulares. Por concessão, graça, & mercê dos Reys Catholicos, D. Fernando, & D. Isabel, trazia Christovão Colon por tymbre das suas armas hum mundo, em razão de que descobrira o mundo novo.

Mundo pequeno chamão os Filosophos ao homem, porque he hum epilogo do mundo grande. *Vid.* Microcosmo.

Mundo. Além deste mundo, em que todos vivemos, em frasi de Latinos, & Gregos ha outro mundo, que são os enfeites das mulheres, *Mundus muliebris*. Chamãohe assim, diz Ulpiano, *quòd eo mulier mundior sit*. Na composição desta mundana mundicia entrão espelhos, pentens, agulhas, fitas, cristas, cornetas, bonetes, cabelleiras, falbalás, pingentes, rosiclères, guinguetas, broches, peitinhos, laços, aneis, &c. & não sò tem como o mundo celeste estrellas, soes, & luas em joyas, que imitão estes nomes, mas tambem como o mundo elemental, tem em peças de ouro, prata, & outros metaes a terra, em diferentes aguas de cheiro a agua, em perfumes, & transparentes cambrais, o ar, em quintas essencias, & licores destillados, o fogo. De Ble-

Tom. V.

filla, viuva Romana, que desfazendose das suas galas, se fez Religiosa, diz a este proposito o P. Antonio Vieira, tom. 11. pag. 297. que renunciàra dous mundos, a saber, o mundo secular, & o mundo mulheril. (Renunciando ambos os mundos, se vestio de hum habito grosseiro de penitencia.)

Mundo. Adjectivo. Limpo. Puro. *Mundus, a, um. Lucret. Horat.* (Onde as mundas almas divinas. Camoens, Cant. 10. Oit. 85.)

MUNEMUNE. Peixe do Rio de Sofala. He quasi da feição de çafio, & do mesmo tamanho. Tem hum cheiro tão forte, que não ha quem o possa sofrer, senão os Cafres, que o comem. He muito gordo, & languinhofo, & não se come em fresco, senão escaldado, & seco ao fumo. Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, fol. 39. col. 4.

MUNGIL. Antiga vestidura de mulher, que não era viuva, & trazia luto. Era composta de saya, & gibão, pegados; a saya com grande cauda, o gibão com mangas curtas, & franzidas, alhetas grandes, & mangas perdidas, q̄ acabavão em ponta. Não temos palavra propria Latina.

MUNGIR. Ordenhar. *Mulgere. Vid.* Ordenhar.

MUNGODAO. Arvore da Ethiopia Oriental, no Reyno de Manica. Parece-se muito com carrasco, mas não tem as folhas tão asperas. Cria-se em cima de rochas, & ferras; a mayor parte do anno está seco, sem folha, nem verdura; mas tem tal propriedade, que se lhe cortão algum ramo, em espaço de doze horas arrebenta, & florece com folhas verdes; mas se o tirão da agua, tanto que se enxuga, torna a ficar tão leco, como d'antes. Dizem os Cafres, que ainda que este pao esteja colhido dez annos, se no cabo delles o metterem dentro na agua, que logo florecerá, & ficará verde: moído, & dado a beber em agua, he bom para estancar camaras de sangue. Fr. João dos Santos, Histor. da Ethiop. Oriental, livr. 1. cap. 4.

MUNHAÓ. (Termo de Artelheiro)

Hhh

Parte

Parte do canhão. *Vid.* Canhão.

MUNHECA. A juntura da mão com o braço. Consta de oito ossos, muito pequenos, nos quaes se encaixão as duas canas do braço, & da outra parte encaixão os ossos da palma da mão. *Fugni, brachiique commissura, a. Fem.* (Delde o cotovelo até a munheca. *Cirurg. de Ferreira, 45.*) (Galeno poz sobre a munheca da mão da parte da dor hum alho pizado, para divertir o fluxo, que era causa da dor dos dentes, & trallo por remédio bom, & experimentado. *Luz da Medicina, pag. 220.*) *Vid.* Collo da mão.

MUNIÇÃO. Chumbo miudo, para atirar a passaros. *Plumbæ pilulæ minutissimæ, arum. Fem. Plur.* ou *Globuli plumbæ minutissimi, orum. Masc. Plur.*

Munições de boca. Mantimentos de hum exercito. *Commeatus, is. Masc. Tit. Liv. Cibaria, orum. Neut. Plur. Cæsar.* Tenho dado ordens, para que não faltassem muniçoens de boca a huma tão grande multidão de gente. *Commeatus ne tantæ multitudini deessent, providi. Quint. Curt. lib. 4.* Só ficava hum rochedo, que Arimazes Sogdiano occupava com trinta mil homens, & munições de boca para dous annos. *Una erat petra, quam Arimazes Sogdianus cum triginta millibus obtinebat, alimentis ante congestis, quæ tantæ multitudini vel per biennium suppetere rent. Quint. Curt. lib. 7. cap. 11. Vid.* Mantimento. (Com abundantissimas munições de guerra, & boca. *Britto, Guerra Brasílica, pag. 300.*)

Muniçoens de guerra. Petrechos de guerra. Todo o genero de armas defensivas, & offensivas para resistir ao inimigo. *Belli instrumentum, & apparatus. Cic.* (Bellicas munições. *Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 28.*) (As faltas de munição para a defesa. *D. Franc. Man. Epanaphor. 4. pag. 467.*)

Pão de munição. *Panis castrensis.* (Com pão de munição. *Portug. Restaur. tom. 1. pag. 201.*)

MUNICIONADO. (Termo militar.) Castello, Fortaleza, Praça, Cidade municionada, bastecida do necessario para se defender do inimigo. *Munitus, a, um.*

Livio diz, Munitissima arx.

Investio Alexandre a Cidade, que se achava tão bem municionada, que não se podia tomar por interpretação. *Alexander urbem coronâ circumdedit munitiorum, quàm ut primo impetu capi posset. Quint. Curt.*

MUNICIONAR, ou baltecer hũa praça do necessario para a sua defesa. *Oppidum, urbem, arcem munire, (io, ivi, itum.)* com ablativo *Cicero diz, Munire urbem præsidus.* (Começou a municionar, & baltecer na melhor forma. *Portug. Restaur. part. 1. pag. 127.*) (Bastecendo, & municionando a praça *Jacinto Freire na vida de D. João pag. 23.*)

MUNICIPAL. (Termo da Jurisprudencia.) Couza concernente ao foro de Cidadão, em certas Provincias, & Cidades com privilegios, particularmente annexos, & concedidos às mesmas Cidades, ou provincias, à imitação dos Romanos, que com leys, a que chamavão Municipaes, livravão aos Cidadãos de Roma dos açoutes, dos grilhões, de serem degolados, & de outros castigos, q se lhe não podiaõ dar sem consentimento do povo. *Municipalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Os moradores das Cidades, que logravaõ os mesmos privilegios, que os Cidadãos Romanos, tambem erão chamados *Municipes, um. Masc. & Municipales, tum. Masc. Cic.*

Vida municipal. Como dentro, & fora de Italia havia Municipios Romanos, a vida que nelles se fazia, como fora da Corte, era tida por mesquinha, rústica, & frugal, & assim zombando *Marcial* de hum homem chamado *Lino*, que vivendo frugalmente, tinha dissipado hum grande patrimonio, & com a parsimonia, com que outros enriquecem, empobrecera, diz no *Epigram. 66. do livro 4.*

*Egisti vitam semper Line municipalem,
Quâ nihil omnino vilius esse potest.*

Pelas Cidades municipaes, ou em varias Cidades municipaes. *Municipatum. Sueton.* (Por hũa ley municipal. *Duarte Ribeir. no Juizo Histor. pag. 118.*) (Os quatro Terços, que podemos dizer municipaes ao modo antigo, por serem applica-

applicados ao uso das legioens urbanas. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 445.)

MUNICIPE. Aquelle que no tempo dos Romanos lograva os privilegios, concedidos às Cidades Municipaes. *Municeps, cipis. Masc. Varro. Cic. Ulpian.* Deriva-se *Municeps* de *Munus*, & *capere*. Para mais clara intelligencia desta derivação, porei aqui o que diz Hofmanno, allegando com authoridades de Paulo Jurisconsulto, Festo, & Ulpiano. (*Paulus aliter Festus, e cujus verbis constat, Municipis, non semper eodem modo acceptos esse. Illud interim constat, municipes ex eo nominatos, quod jus adepti essent cum populo Romano Munera capiendi. Unde & Ulpianus, Municipis propriè dictos ait, qui in civitatem Romanam accepti, munerum participes fierent. Munera verò nihil aliud sunt, quàm officiorum civilium jura. Municipis itaque fuere homines, juris civium Romanorum participes, & municipium, oppidum, jure civium donatum. Ceterum non ejusdem semper juris Municipis fuere. Nam primis temporibus, civitas aliis cum suffragio, aliis verò sine suffragii jure data fuit; quorum illi Romanis vivebant legibus, ac jus habebant Romæ petendi magistratum, isti suis viventes legibus, ad dignitates non admittebantur. Quod enim muneris honorarii participes facti dicuntur, nihil aliud erat, quàm quod honoris causa in civitatem Romanam recepti, cives Romani dicebantur, & in Legionibus tamquam tales, non in auxiliis, ut socii, militabant.*) (O mesmo era ser **Municipe**, que gozar privilegio de fidalguia. Antiguid. de Lisboa, 215.)

MUNICIPIO. Cidade municipal. No tempo dos antigos Romanos chamayão-se Municipios as Cidades, que logravão as izenções dos Cidadãos Romanos, como v. g. as Cidades do Lacio, que erão as da Provincia, em que Roma está fundada. É a imitação destas, também se chamayão Municipios as Cidades de Castella, Portugal, &c. que logravão os ditos privilegios. *Municipium, ii. Neut. Cas. v. Cic.* (Foi antigamente **Municipio**. Portug. Restaur. part. 1. pag. 143.)

Tom V

(Que concedesse Cesar a Lisboa o privilegio de Municipio de Cidadãos Romanos. Antiguid. de Lisboa, pag. 212.)

MUNIDO. Fortificado. Baltecido. Provido de munições, &c. *Munitus, a, um. Cic. Munitior, & Munitissimus* são usados. *Vid.* **Municionado**. (Esta rende munidas fortalezas. Camões, Cant. 8. Oit. 98.)

MUNIFICENCIA. Liberalidade. *Munificentia, a. Fem. Tacit. Plin. Hist.*

Com munificencia. *Munificè Cic. Liv. Plin. Hist.* Na mesma ley da munificencia Divina. O P. Anton. Vieira, tom. 1. 989.)

MUNIFICO. Liberal. *Munificus, a, um. Cic. Ovid. Liv.* O superlativo *Munificentissimus* he usado de Cicero. Diz Festo Grammatico, que Catão tem usado de *Munificentior, & Munificentissimus*.

MUNIR. Fortificar. Municionar. *Munire, (io, ivi, itum.) Vid.* **Municionado**. **Munido.** Munição. (Quando Grecia se arma com publica demonstração de conquistar Troya, a faz munir de maneira. Escol. das Verdad. 403.)

MUNSTER. Cidade Imperial, & Hanziatica de Alemanha, em Vestphalia, & residencia de hum Bispo, Principe do Imperio, & senhor da Cidade, & de sua Comarca. Está sita em huma grande, & aprazivel planicie sobre o pequeno rio Aa. No seculo 16. fundarão os hereges Anabaptistas nesta Cidade o seu Chimerico imperio, & para seu Rey elegêrão a hum alfayate, chamado João de Leiden. Em 1648. os Plenipotenciarios dos Principes da Europa, congregados nesta Cidade para estabelecimento da paz universal, fizerão o celebre tratado, chamado de Munster. Antigamente foi esta Cidade chamada *Monigroda*, ou *Miningroda*. Hoje lhe chamão *Monasterium, ii. Neut.* Ha outras duas Cidades deste mesmo nome Munster, hũa no Ducado de Juliers, & outra na Alfacia superior.

MUNSTERBERGA. Cidade de Alemanha, na Silesia, com titulo de Ducado. *Munsterberga, a. Fem.*

MUP

MUPHTI, ou Mufti, ou Moffti. Na feita de Mafoma, & na Corte do Imperio Ottomano, he o lummo interprete, que decide todas as queſtões em materias civis, & criminaes. O Turco, que lhe dà este lugar, lhe communica huma tão ſoberana authoridade, que elle meſmo ſe ſogeita a elle, consultando-o em todos os negocios concernentes ao bem do Estado, ſem oppoſição, nem contradição às ſuas deciſoens, porèm não tem poder para obrigar a gente, a que ſe ſogeite a elles. Dá o ſeu parecer por eſcrito, & em breves palavras, & chama-ſe *Fetfa*, ou *Zetla*, ao pè delle poem as palavras que ſe ſeguem, *Sabe-o Deos melhor*; preſentão ao Julgador este parecer, & por elle dão ſentença final no pleito. No dia que toma o Muphti poſſe do ſeu officio, todos os Embaixadores, Reſidentes, & Agentes dos Principes eſtranhos lhe vão dar os parabens, & os preſentes que lhe fazem, podem chegar a quarenta mil patacas. Como o grão Turco he unicamente o que o elege, elle ſó o pôde depor, & quando commette crimes dignos de morte, antes de o juſtificarem o degradão, & lhe piſão as carnes, & os offos atè ſe fazerem em polme, dentro de hum almofariz, que para este effeito ſe guarda na priſão das ſete Torres. Para o ſeu ſuſtento, tem o Muphti huma fazenda, da qual tira para o gaſto de cada dia dous mil aſpres, que fazem da noſſa moeda algũs doze mil reis. Reſide em Conſtantinopla, caſa como os mais da ſua leita, & como não pôde elle ſó ſatisfazer a todas as difficuldades, q̄ ſe propoem de todas as partes de tão vaſto Imperio, os Cadileſquers, ſeus miſtros ſubalternos, cada hum na extenſão da ſua juridição, deſpachão os papeis, & reſpondem às propoſtas. Fr. Manoel dos Anjos na ſua Hiſtor. Universal, pag. 276. diz Moſti, o modo cõmum he Muphti.

MUR

MURADAL, ou (como dizem os Caf-

relhanos) *El puerto de Muradal*. He o caminho pela Serra Morena, por onde ſe paſſa de Caſtella a nova, para Andaluſia, na parte que confina com Portugal. He este lugar celebre na hiſtoria pela famosa victoria, que os Caſtelhanos alcançãrão anno de 1202. com morte de duzentos mil Mouros. Affonſo Rey de Caſtella, & El Rey de Navarra capitaneãrão nesta batalha os Chriſtãos contra os infieis. Chamão os antigos a este lugar, *Saltus Caſtulonenſis*, em razão da antiga Cidade chamada Caſtulon. Hoje he hum pobre lugar, a que chamão, Caſlona.

MURADO. Cercado de muros. *Mœnibus cinctus, a, um.*

MURADÔR. Gato muradôr. Bom caçador de ratos. *Felis, murium strenuus*, ou *ſedulus venator*. No Diccionario de Agostinho Barboſa, Murar o gato he caçar ratos. Bem ſe vê, que *Murar*, neste ſentido, ſe deriva do Latim *Mus, muris*. Rato.

MURAL. Coroa mural. As que nos ataques ſe davão a quem ſaltava primeiro nos muros de huma Cidade ſitiada. *Corona muralis. Tit. Liv.* (Huma coroa de ouro mural em teſtemunho de ſua cavalleria. Corographo de Barreiros, 232.)

Et em militar eſforço dignamente

Bem de muraes coroas laureado.

Insul. de Man. Thomas, livro 6. Dit. 95.

MURALHA. Mais ſe diz das Cidades, que das caſas. *Vid. Muro* no ſeu lugar.

MURAR. Cercar de muros. Murar hũa Cidade. *Urbem mœnibus cingere, (go, xi, etum.)* ou *Mœnibus ſepire, (pio, pſi, prum.) Cic.*

Murar o gato. *Vid. Murador.*

MURÇA. *Vid. Murla.*

MURCÊLA. Iguaria que ſe faz em tripa de porco direita, recheada de pão de centeyo, ou de rala, bem pineirado, miſturado cõm amendoas bem piſadas, mãteiga de vaca, frita, açúcar clarificado, ovos batidos, cravo, pimenta, &c. *Porcinum intestinum, tenuibus panis particulis, bene incretis, vaccino adipe, amygdalis, ovis, variisque aromatibus, ou aromatiz confusus, commistisque factum.*

MUR.

MURCELO. Cavallo murcelo. *Vid.* Murfelo.

MURCHA. *Vid.* Murchidão.

MURCHAR. Tirar aquelle esmalte natural, eor viva, & primeiro vigor, q̄ as flores tem nos seus primeiros dias, & as folhas das arvores no seu tempo. Vai a calma murchando as flores. *Flores languidos, ou flaccidos efficit estus.*

Murcharse. *Flaccescere, (seo, flacui, sem lupino.) Columel.* Flor colhida com unha, se murcha. *Flos tenui carptus aesto-rit ungui. Catull.*

Flor que nunca se murcha. *Flos immortale virens. Valer. Max.*

Couza que se vai murchando. *Marcens, tis. omn. gen. Liv. Stat. Cels.* Capellas de flores, que se começam a murchar. *Languidulæ coronæ. Quintil.*

Murchar. No sentido figurado. Murcha-se a esperança. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. pag. 5. *Evanescit spes. Cic.*

Murcha-se a flor da fermosura. *Deflorescit formæ dignitas. Author ad Herenn.* (A belleza se murcha com qualquer doença. Macedo, Domin. sobre a Fort. 31.)

MURCHIDÃO. Qualidade de couza murcha, que vai apodrecendo. *Marcoris. Maso. Plin.*

MURCHO. Couza que tem perdido o seu primeiro lustre, & vigor. Fallando em flores, folhas, &c. *Flaccidus, a, um. Plin. Marcidus, a, um. Ovid. 10. Metamorphos.*

Estar murcho. *Marcere, (ceo, cui, sem lupino) Cels.*

MURCIA. Reyno de Hespanha, & Cidade do mesmo nome, sobre o rio Segura. Tem este Reyno algumas vinte & cinco legoas de comprido, & algũa couza menos de largo. Fundarão-no, & possuirão-no os Mouros, até que no seculo treze ficou avassallado a El Rey de Castella. As mais Cidades deste Reyno são Caravaca, Lorca, &c. Dizem q̄ Murcia antigamente foi cabeça dos povos Contestanos, & que se chamava *Murgis*, donde se derivou o nome Murcia. Tambem foi chamada Muxacra. *Murcia, e. Fem.*

Murcia. Fabulosa Deosa, a que a gentilidade Romanadeo este nome, toma

do do Latim *Murcidus*, que val o mesmo que Molle, fraco, & bom só para matar ratos. Na imaginação daquelles Gentios fazia esta Deidade a gente preguiçosa, murcha, & podre, ao contrario de outra Deosa chamada *Strenua*, que fazia a gente esperta, & alentada. *Murcia, e. Fem.*

MURCIANA. Couve. *Vid.* Couve.

MURÊNA. Deriva-se do Grego *Murein, fluere*, porque (segundo escreve Macrobio) he peixe, que pela sua muita gordura, anda sempre em cima da agua, & difficilmente se pôde mergulhar; he do feitio de enguia, mas tem o corpo mais largo, a cabeça mais pontiaguda, & mais chata. Tem a boca muito larga, & no meyo do padar dous dentes mais compridos que os outros; dizem que algumas não tem dentes, & que não só se differença no sexo, senão tambem na casta, q̄ he a razão porque lhe derão nomes tão diversos, como são *Exormiso, Fluta, Myrus, Ploca*, ou *Plota*. Tem entre outras huma notavel propriedade, & he, que sendo peixe do mar, & que não entra nos rios, não morre na agua doce, mas antes engorda nella; tanto assim, que os Romanos fazião vir muitas do mar de Sicilia, & as criavão com custosa curiosidade em viveiros, donde passava a ser o mais delicioso prato das suas mesas. No Commento da Estancia 1. da Ecloga 6. Manoel de Faria, & Sousa doutamente censura a Cobarruvias, q̄ no seu Thesouro diz, que a Murena se differença da lamprea só em não ter hús agulheiros, ou buraquinhos, que a lamprea tem. Porque a Murena he mui outra na fórma, na cor, & no saber, & he listrada como de ouro, sendo a lamprea toda de huma cor, como de pavonaço, ou roxo escuro. Porém segundo Rondelecio ha huma lamprea pequena do rio, que o dito Author quer que seja hũa especie de pequena Murena. Escreve Gilio, que a Murena tem a vida na cauda, porque scrida nesta parte do corpo, morre logo; mas difficilmente morre das feridas na cabeça. *Murena, e. Fem. Cic. Vid. Morea.*

MURGANHO. Rato, quando he muito pequeno. *Musculus, i. Masc. Cic.*

Murganho. Bicho venenoso. *Vid. Mulsarinho.*

MURICE. Marisco, cuja concha he pesada, densa, solida, desigual por fóra, & às vezes armada de pontas, & por dentro de cor branca, tirante a cor purpurea. Com este marisco fazião os antigos huma tinta semelhante à purpura. *Murex, icis. Masc. Horat. Tibul. Ovid.* (Da tinta que dá o murice excellente. *Camões, Cant. 2. Oit. 99.*)

MURMURAÇÃO. Queixa secreta que se faz com alguém da pessoa, que nos tem aggravado, ou escandalizado. *Murmuratio, onis. Fem.* Em Seneca Philosopho se acha esta palavra neste sentido. *Querela, e. Fem. Questus, us. Masc. Conquestio, onis. Fem. Cic.* (a qualquer destes substantivos se pôde acrescentar o adjectivo *Tacitus, a, um.*) Tambem poderamos dizer, *Querula murmuratio.*

MURMURADOR. Aquelle que murmura. *Vid. Murmurar.*

MURMURAR. Queixarse secretamente com alguém de algum aggravado, escandalo, &c. *Cum aliquo de aliqua re tacite queri, conqueri, ou expostulare.* Algumas vezes se pôde usar do verbo *Admurmurare*, à imitação de Cicero. Estais lembrados, ô Juizes, quanto se tem murmurado de tudo isto, & a opposição, q̄ a isto mesmo abertamente fizerão as pessoas principaes? *Memoria tenetis, Judices, quàm valde universi admurmuraverint, quàm palam principales contradixerunt?*

Donde juntas estão murmurando entre si. *Ubi congregatæ inter se commurmurant. Plin. Hist. lib. 10. cap. 23.* (Em Portuguez se diz, Murmurar de alguém, & murmurar a alguém. O povo se queixa, & as murmura. Carta de Guia, pag. 95.)

Murmurar. Rolnar. Fallar comfigo, não estando satisfeito de alguma coula. *Mussare, (o, avi, atum.)* Estão os Senadores chorando, & murmurando comfigo. *Fleat mæsti, mussant qæ patres. Virgil.* Como está murmurando comfigo a velhaca? *Ut scelestæ sola secum murmurat?*

Plaut. Está murmurando comfigo. *Tacito commurmurat ore. Sil. Italic. lib. 15.* Usa Cicero de *commurmuror*, como verbo deponente, donde diz, *Secum ipse caput sinistra perfricans, commurmuratus sit. Cicero in Pisonem.*

Murmurar. Fazer hũ murmurio com a agua de hum regato. *Vid. Murmurio.* *As aves se verão de mil maneiras, Que dos ramos contino estão cantando, E as aguas d'entre as pedras murmurado.* Primavera de Lobo, mihi pag. 233.

MURMURIO. Baixo, & confuso som de palavras mal pronunciadas, & entre dentes. *Murmur, uris. Neut. Ovidio diz, Tenu murmure aliquid dicere. Murmurillum, i. Neut. Plaut. Susurrus, i. Masc. Cic.* (A voz não ha de ser murmurio. Carta Pastoral do Porto, pag. 64.)

Murmurio da agua de hũa fonte, de hum regato, ribeiro, &c. *Susurrus, i. Masc.* pois diz Virgilio no seu Poema do molquito, *Susurrans lymphæ. Rivi murmur, is. Neut. Horat.* Fazer a agua este murmurio. *Susurrare. Virgil. Levem susurrum edere.* Ribeiros, cujas aguas fazem hum agradável murmurio. *Murmure jucundo labentes rivi. Ovid.* Neste mesmo sentido diz Horacio, *Lymphæ loquaces.* Murmurio das folhas. *Susurrus.* He de Poetas Latinos. *Sibilat, & molli frondens nunc silva susurro.* Outro diz, *Et Zephyro nemus omne dabat spirante susurros.* (O murmurio, que com a viração fazião as canas. *Fabula dos Planetas, 116.*)

MURO. Obra de pedra, & cal, levantada, com que se cercão Villas, & Cidades, &c. para sua defença, & mayor segurança. Na antiga Sparta, cabeça de Laconia, no Peloponeso, não havia mais muros, que os animos, & o valor dos seus moradores. Cleomenes Rey de Lacedemonia, vendo huma Cidade cercada de fortes muros, rindo-se disse: *Ferroso retiro de mulheres.* Fingirão os Poetas, que os muros de Troya forão edificados por Apollo, & Neptuno, disfarçados em pedreiros. Forão os muros de Babylonia huma das sete maravilhas do mundo. Cahirão os muros de Jericó ao som

som das trombetas. *Murus*, *i. Masc.* & no plural, *Muri, orum. Mænia, ium, ibus. Plur. Neut. Cic.*

Cousa concernente aos muros de hũa Villa, Cidade, &c. *Muralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cæsar.*

Coroa, que no tempo dos Romanos se dava àquelle, que no assalto sobia primeiro aos muros do inimigo. *Corona muralis.*

Parecia que a nossa gente tinha edificado muros nas suas proprias muralhas delles. *Penè inædificata in muris à nostris mænia videbantur. Cæsar.*

Adagios Portuguezes do muro. Duro com duro, não faz bom muro. Em povo seguro, não ha mister muro. Abaixãose os muros, levantão-se os monturos!

Herva do muro. (Mercuriaes, herva do muro, ortigas, &c. Luz da Medicin. 364.)

MURRAÕ de Mosquete, Arcabuz, &c. He huma corda de estopa bem pisada, & calcada, que se acende, para se tirar com as ditas armas, & sempre traz fogo, sem se lhe apagar. Tambem com murrão se pega fogo a minas. *Funiculus stupeus, conceptum semel ignem fovens, ou stupeus ignis fomes.*

Murrão da candea. *Fungus, i. Masc. Virgil.* Derãolhe os Latinos este nome, porque de ordinario os murroens fazem humas cabecinhas, ao modo de pequenos cogumelos: *Fungus* he o seu nome delles.

MURRO. Pancada com mão fechada, & movimento para diante, & na cara, no que se differença de punhada, que se dà de qualquer modo, & em qualquer parte do corpo. *Pugnis in faciem, ou in os. Plauto diz, Pugnum in os impingere.*

Jugar os murros. *Pugnis in faciem impactis certare, ou Pugnos sibi invicem in os impingere, (impegi, impactum)*

MURSA. Vestidura curta, & sem mangas, com seu capellino atraz, abotoada por diante, della usão Conegos, Bispos, & outros Ecclesiasticos, sobre a sobrepeliz, ou sobre o Rochete. Entre varias etymologias desta palavra, parece mais

verisimil a que deriva *Murfa*, de *Almutium*, que se acha nas Clementinas de *Statu Monachorum, cap. 1. & Almutium* he palavra corrupta de *Armilaus*, ou *Armilausa*, que (segundo S. Isidoro, liv. 19. cap. 22.) era o escapulario dos Monjes. Do uso das mursas no Reyno de Portugal, & de como além dos Bispos as trazem por habito proprio todos os Conegos das Igrejas Cathedraes, *vid. Discurs. var. de Man. de Faria, pag. 196. vid. Histor. dos Coneg. Regrant. part. 1. 253. col. 2. Breve pallium cucullatum, vulgò Murfa.* No seu Diccionario sacro traz Domingos Macro exemplos de Authores Ecclesiasticos, que chamão à murfa *Bavarum latum, Birrus, & Capuccinus.* Veção os curiosos este Author sobre a palavra Mozzeta.

Murfa de Panoya. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes, no Arcebisado de Braga, oito legoas da Torre de Moncorvo. Tem oito fontes, & a principal que chamão A da Rainha, he tão fria, que serve aos moradores em lugar de neve, para refrescar as bebidas. Junto da Igreja de Santiago desta Villa, estão hũas oliveiras, que lanção humidade nos troncos a modo de rezina de Flandes, que tem o sabor de açucar cande, & se come com gozto; & duvidando-se na Corte desta admiravel producção da natureza, foi justificada, & abonada pelas certidões dos tres Tabelliaes publicos da dita Villa, que as passárão anno de 1645. & no de 1680. Defronte da praça desta Villa se vê em pedra grãde a figura de hum urso, que os moradores della mandarão fazer em reconhecimento de que seus antigos Donatarios, progenitores da casa de Luis Guedes de Miranda & Lima, matárão em grandes montarias os ursoes, que infestavão a terra, & destruhião as colmeas. A esta Villa deo foral El Rey D. João o I. que depois reformou El Rey D. Diniz. Ha pouco tempo que na dita Villa hum cão servia de carteiro, ou correyo para huma Villa dahi a tres legoas, porque atandofelhe ao pescoço qualquer carta, a levava fielmente, sem que ninguem se atrevesse

atrevesse a lho tomar, & dando-a à pe-soa para que hia, esperava reposta, & voltava com ella. Alma instruida, tom. 2. pag. 182. num. 89.

MURSÊLA. *Vid.* Murcela.

MURSÊLO, ou Murcelo, ou Murzelo. Cor de cavallo, semelhante à da amora. A esta cor mais pertence o castanho, & o ruço pesenho, & todos os mais, em que a mistura do negro vence as mais cores. Cavallo murfelo para ser de estima ha de ser bem negro, & afinado, porque tirando ao pardo, & deslavado raras vezes terá bom coração, nem poderá fazer obra boa, porque esta cor, assim defafinada, procede sô do humor melancolico, terrenho, frio, seco, & pesado, de que não pôde resultar nenhum brio; & pelo contrario a cor do cavallo murfelo afinada, como procede da colera adusta, promete hum coração fogoso, & alentado. Cavallo murfelo. *Equus ex castaneo colore nigrescens*, ou *nigricans*, ou *equus moro*, ou *moris concolor*, ou *equus subniger*.

MURTA. Arbuſto conhecido, do qual ha muitas especies, cuja differença consiste no tamanho das folhas, ou na cor dos frutos. A murta commua, a que os Boticarios chamão *Myrtus minor vulgaris*, ou *Myrtus Tarentina*, lança huns raminhos dobradiços, guarnecidos de folhas, mais pequenas, & pontiagudas, q̄ as de buxo, luzidias, sempre verdes, brandas ao tacto, agradaveis ao olfato, & sempre emparelhadas, (razão, porque foi esta planta dedicada a Venus, Deusa do amor.) Entre ellas brotão humas flores de cinco folhas cada hũa, brancas, cheirosas, & postas a modo de rosa. O bago, em que está a semente, dividida em tres repartimentos, he verde no principio, & depois de maduro, fica negro. Utaõ os Tintureiros destes bagos, para tingir de azul. As folhas, & as flores são adstringentes, & corroborantes. Querem alguns, que murta se derive de myrrha, particularmente da q̄ se chama *Stacten*, por se parecerem no cheiro; mas dado q̄ fora verdade, quem pôde certamente saber, qual dos dous nomes foi o primei-

ro? Querem outros, que murta seja nome derivado de *Myrsina*, nome de huma fermosa moça da Cidade de Athenas, a qual (segundo a fabula) depois de morta, foi transformada neste arbuſto por Pallas, que lhe queria bem. *Myrtus*, *i. Fem.* Horat.

Campo de murta. *Myrtetum*, *i. Neut. Virgil.*

Couſa de murta, ou feita de murta. *Myrtetus*, *a, um.* Plin. Tibul. Ovid.

Couſa de murta, ou concernente a murta. *Myrtinus*, *a, um.* Plin.

Couſa que se parece com murta. *Myrtiolus*, *a, um.* Columel.

Figuras de homens, animaes, &c. feitas de murta tosquiada, como as que se vem em jardins, & claustros de Religioſos. *Topia, orum.* Neut. Plur. He de Vitruvio, que no livro 7. cap. 5. diz, *Habentem deorum simulacra, seu fabularum dispositas explicationes, nõ minus Troianas pugnas, seu Ulyſſis errationes per topia, ceteraque quæ sunt eorum similibus rationibus ab rerum naturã procreata.* Os Interpretes de Vitruvio derivão *Topia*, do Grego *Topia*, q̄ val o mesmo que cordeis, ou cordinhas; & Turnebo dando a razão desta metaphora, liv. 18. cap. 23. diz, *Topiarium opus à topiis, quæ à funiculis nomen obtinuerunt, quibus frutices, & arbuſculæ tonsiles, in animalium, aut rerum historias, luculentã varietate assimilata, veligatæque, & multis hinc inde retinentur locis, torquentur, flectunturque, ad effingenda, quæ luduntur rerum, & animalium argumenta.* A este proposito diz outro Interprete, *Funiculis totum opus dirigitur, usque adeo plurimum artifices topiarii utuntur, inde nomen arti, nam Topiaron Græcis, Restis, aut funis.* De ordinario se fazem estes labores com murta, por ser muito flexivel; por isso diz Plinio, lib. 5. cap. 29. *Sativa myrti genera Topiarii faciunt.* *Vid.* Jardim.

A semente da murta. *Myrta*, *orum.* Neut. Plur. Cels. Couſa com que se tem misturado semente de murta, ou çumo da dita semente. *Myrtatus*, *a, um.* Varrõ. Plin. Oleo de murta. *Myrteum*, ou *myrtinam oleum.* Plin.

Vinho de murta. *Vinum myrtites, vini myrtitæ. Colamel. Myrtidanum vinū. Plin.*

Agua de murta. *Myrtea, ou myrtina aqua, e. Fem.*

Murta brava, vulgarmente, Gilbarbeira. *Myrtus silvestris, myrti silvestris. Fem. Oxymyr sine, & chamæmyr sine, es. Fem. (penult. brev.) Plin. Ruscum, i. Neut. Ruscus, i. Fem.* Os casos obliquos destas duas ultimas palavras se achão em dous lugares de Virgilio, & em tres outros de Plin. Histor. mas de tal sorte, que se não pôde julgar de que genero são. Valerio Flaco, antigo Grammatico, que vivia no tempo do Emperador Augusto, a faz do genero neutro neste lugar allegado por Pompeo Festo. *Ruscum est, ut ait Verrius, amplius paulò herba, exilius virgulto, fruticibusque, &c.* No livro 10. (& não 36. segundo a citação de Roberto Estevão) Columella poem esta palavra no genero Feminino.

Hirsutâ sepes nunc horrida rusco prodit, &c.

Tambem he para advertir, que ha muita differença entre *Bruscum*, & *Ruscum*, q̄ em certos Dictionarios se achão equivocados. *Vid. Gilbarbeira.*

Murta symbolicamente.

O ter a par de vòs murta que he dor. Camoens, Eleg. 7. Estanc. 6. No comento deste lugar diz Manoel de Faria, que falla o Poeta em hũ genero de murta, cujas folhas são furadas, como se tiverão tido feridas, & que nestas se representão as frechas do amor, empregadas nos amantes. Esta seria a murta, de que se coroavão os Gregos nas tuas exequias; & esta he que S. Gregorio sobre Isaias cap. 41. diz significar compaixão.

MURTINHOS. Baço de murta. Depois de maduro, he negro. Os murtinhos são deterfivos, adstringentes, fortificantes, &c. *Baccamyrtea. Ex Plin. Myrti bacca, e. Fem. Colamel.* Alguns Boticarios lhe chamão *Myrtilli, orum. Masc. Plur.*

MURUCUJÁ. *Vid. Marucujá.*

MURUGEM. Heiva, cujas folhas se parecem com orelhas de ratos. A flor he amarella, o labor, quando se mastiga, he de pepino. Nasce em lugares sombrios.

Seu çumo alivia as dores dos ouvidos. Ha de duas castas, huma mais alta que outra. *Al sine, es. Fem. Plin. Auricula muris.*

MURULHO do mar. *Vid. Marulhada. Vid. Marulho.* Murulho nas obras de Joã de Barros, (se me não engano) he erro da impressão. (No meyo do grande murulho do mar forão a mayor parte mortos. Barros na 3. Decad. fol. 212. col. 2.)

MUS

MUSA. Muitas são as etymologias deste nome. Huns derivão Musa do Grego *Moufa*, que às vezes significa Canto, como se pôde ver em Plutarco, sympos. 1. Outros de outra palavra Grega, que val o mesmo que, Indagação, ou inquirição, porque do indagar, & inquirir procede o saber; querem alguns, que Mulas venha a ser o mesmo, q̄ no Grego *Omoiousas*, como quem dissera, Semelhantes, porq̄ por este nome Mulas se entendem todas as artes liberaes, cuja invenção se attribue às Musas, & todas juntas vem a formar a Encyclopedia, ou união, & ajuntamento de todas as sciencias. Eusebio deriva Musa do verbo Grego *Mvein*, isto he, Ensinar, & instituir. Daniel Heinsio, no seu Aristarcho sacro, deriva Musa do Hebraico *Musar*, que val o mesmo que Disciplina, isto he, Doutrina. No primeiro tomo do seu convite moral o P. Dom Pio Rossi para honrar a lingua Italiana deriva Musa do verbo Tolcano *Musare*, que segundo o dito Author, significa, Estar com os beiços juntos, & compridos pensamenteando, & cuidando fixamente em algũa cousa. Mas segundo o Vocabulario da Crusca, impresso em Veneza anno MDCXXXIII. *Musare*, em lingua Italiana, he estar ociosamente a modo de estúpido, tomada a metaphora do geito das bestas, que quando lhes falta o pasto, ou estão cançadas, ou por outra razão, tem com estolida attenção o focinho levantado ao ar. Os Italianos chamão ao focinho *Muso*. Etymologia de focinho he indecorosa para Princezas do Parnaso. Chamarão os

Latinos às Musas, *Heliconides* do monte Helicon, *Cithariades*, do monte Citheron, onde tiverão sua vivenda; *Aonides*, da região Aonia; *Hippocrenides* da fonte Hippocrene; *Pegasides* do cavallo Pegaso; *Aganipedes*, da fonte Aganipe; *Castalides*, da fonte Castalia; *Pierides*, das filhas de Pierio, que desafiaram as Musas, & em castigo da temeridade, foram convertidas em pegas; *Camænas*, da amenidade do canto.

As Musas, fabulosas Deusas da gentildade, imaginadas filhas de Jupiter, & Mnemosyne, ou (como querem outros) filhas do Ceo, & da terra, ou (segundo outra fabulosa tradição) filhas de Antiopa, & Jupiter, ou finalmente filhas de Memnon, & Thespia; erão nove, a saber, Clio, Thalia, Melpomene, Polyhymnia, Erato, Urania, Terpsichore, Euterpe, & Calliope. Habitavão os dous celebres montes da Beocia, Helicon, & Parnaso, pouco distantes hã do outro, & consagrados a Apollo. Presidião às letras humanas, artes liberaes, & sciencias, & a cada hũa dellas attribuirão variamente os Antigos varias, & particulares excellencias. Trazem os Authores confusaméte esta variedade. Calimaco, que em versos Gregos a descreve, diz que a Calliope se attribuem os versos, com que se celebrão as gloriosas acções dos Heroes; a Clio, as consonancias da cithara; a Euterpe, a triste melodia dos versos tragicos; a Melpomene, o sonoro do instrumento de cordas, a q os Gregos chamão *Barbiton*; a Terpsichore, a suavidade da frauta; a Erato, os hymnos; a Polyhymnia, a harmonia das canções; a Urania a declaração do movimento dos astros, & orbes celestes; & a Thalia a censura dos costumes nas comedias. Em outros Authores com outra ordem, & disposição acho, que os Poetas invocão a Calliope no estylo Heroico; a Clio nas satyras; a Euterpe no som dos instrumentos musicos; a Melpomene, nas tragedias; a Terpsichore nos Poemas; a Erato nas Elegias; a Polyhymnia nas acções militares; a Urania nas sciencias; & a Thalia nas comedias. Po-

dro Mateacci pag. 79. No primeiro livro das suas Mytologias, attribue Fulgencio às Musas os principios, & progressos nas sciencias, dizendo, & provando com etymologias das Musas, que por Clio se significa o desejo de saber, para ter fama no mundo; por Euterpe, o gosto, que se toma no que se sabe; por Melpomene, a applicação em meditar, & repetir consigo as ditas noticias, que recreão o entendimento; por Thalia, o talento natural, & a capacidade para perceber bem o que se sabe; por Polyhymnia, a memoria para conservar as ideas, de que o entendimento ficou capaz; por Erato, a habilidade para inventar, & acrescentar do seu algũa cousa ao que se sabe; por Terpsichore, o juizo para julgar do que se tem inventado; por Urania, a escolha do que se tem julgado, porque por Urania se entende o Ceo, & he virtude celeste, o saber fazer boa escolha, desprezando as noticias, que podem ser nocivas, & reservando as que podem aproveitar; por Calliope finalmente, a facilidade, discricção, & elegancia, com que se pronuncia, & se explica, o que se escolheo, & se julgou digno de se saber. Os que se persuadirão que as Musas erão as almas das celestes espheras, disserão que por Urania se entêde o ceo das Estrellas; por Polyhymnia o ceo de Saturno, em q se representão as memorias do tempo passado; por Terpsichore, que vem do Grego, Therpsis, a alegria, que he a flor da faude, o ceo de Jupiter, Planeta saudavel, & benefico; por Clio, que acende o desejo da gloria, o ceo de Marte; por Melpomene, que he o temperamento da natureza, o ceo do Sol; por Erato, que se toma pela semelhança, principio, & fundamento do amor, o ceo de Venus; por Euterpe, que significa deleitação, o ceo de Mercurio; por Thalia, que insinua mudanças, o ceo da Lua; & por Calliope, que denota a boa disposição, & proporção da voz, cu unisonus, & perfeita consonancia, que resulta dos diferentes movimentos de todos estes ceos, & astros. Encerrou hã curioso os nomes das nove Musas neste diffico.

Calliope,

*Calliope, Polyhonia, Erato, Clio, atque
Thalia,
Melpomene, Euterpe, Therpsichore,
Orpheus.*

He de saber, que todas estas alluções dos nomes, & excellencias das Musas, não são outra cousa, que symbolos, & figuras da varia disposição, capacidade, talento, & direcção do genio, & engenho humano no estudo, & profissão das sciencias. E tudo o que nesta mesma materia inventou a fabula, a saber, que as Musas hião cantando pelas praças publicas as acções illustres dos Heroes; q̄ sempre forão castissimas, & mortaes inimigas de Venus, & de Adonis; he hum thesouro de moralidades, & documentos, com que se mostra que o estudo das artes, & sciencias he freo de appetites viciosos, & estimulo para as virtudes, & acções gloriosas, com que se illustra, & eterniza a fama. Os antigos fizeram as Musas treadas nos montes, significando a difficuldade do saber; fingirão nas virgens, mostrando que as occupaões das Artes, entendidas nellas, tirão os sentidos dos appetites. Deserevem-se aladas, a respeito da prestancia do engenho, com coroa, dando a entender imperio, com sceptro, querendo que o saber segure as Monarchias. Tiverão os Romanos hum Templo, em q̄ no mesmo altar adoravão a Hercules, & as Musas; dando a entender a grande sympathy que tem com virtudes heroicas a Poesia; aquellas dão a materia, esta dá o nome, & a fama. Os Lacedemonios antes de travar batalha, fazião sacrificio às Musas, significavão, que com as lyras dos Poetas se havião de trespassar a posteridade as façanhas dos guerreiros. Reparando Sinesio em que nunca tiverão as Musas altares separados, diz, que nisto se divide a concordia, em que sempre viverão. A emulação dos doutos não he discordia, Hesiodo lhe chama contenda discreta. Os que com venenosa penna desobesão, não são animados das Musas, as furias os incitão. Fizerão os Gregos às Musas mulheres, para mostrarem, que o sexo feminino não he menhs capaz de

verificat, que o masculino, como na mesma Grecia o fizeram Claobina, Praxilla, Noctis, Mime, Mites, & Safo. Em Italia Victoria Colona, Tarquinia Molla, Veronica Ganibara, Laura Terracina, Andrine, & Isabel Esforcia. Em Hespanha D. Oliva de Nantes, Dona Valentina, Dona Anna, Dona Laurencia, Maria de Zayas, com as excellentes Portuguezas, Paula Vicente, Dona Bernarda de Menezes, Violante do Ceo, Leonor da Encarnação, Maria da Luz, & outras, q̄ renovarão na sua patria a memoria das Musas, & multiplicarão as glorias do Parnaso. Musa. Qualquer das nove irmãs, filhas de Jupiter, & Mnemosyne, companheiras, & subditas de Apollo. *Musa, e. Fem. Cic.*

Musas. As letras humanas. As artes liberaes. As sciencias. *Musa, arum. Fem. Cicero diz, Cum musis habere commercium, & delectare se musis, fallando no estudo das letras humanas.*

Musa. Planta da India, da Ilha de Chypre, & do Egypto. Deriva-se o nome do Arabico *Mous*, ou do Syriaco *Mose*. Da folhas de vinte palmos de alto. Da parte superior do tronco, que he do tamanho da perna, lança hum talo da grossura do braço, repartido em muitos nós, cada hũ dos quaes sustenta dez, ou quatorze frutos da feição de figos. Na sua Sciagraphia, pag. 9. diz Chabreo, que os Portuguezes os distinguem em varias especies, & lhes chamão *Cenozios, Chincapaens, Inninga, &c.* O talo que hũa vez deo fruto, não o dá mais; da raiz vem successivamente sahindo hũas asteas, que no anno seguinte fructificão. E creve Dodoneo, que na Syria os moradores affirm Christãos como Judeos, tem para si, que esta foi a arvore do pomo vedado a Adam. Della diz o P. Ferrari no livro 3. da sua Flora, pag. 379. *Indica praterrea, per amplo folio, eleganti flore, fructuque praelucti, Musa, quem Plinii palam esse, Palan, appellatio Malabarica, prope eadem, persuadet, quo congruentius in Parnasso vernaret, quam ubi Musarum volucres, Apes, sibi nidificant, Musis mellificante* Allude o Author às abelhas do escudo das

das armas dos Barberinos, cujos jardins celebra. *vid.* Pocobeira. Com o fruto desta planta fazem os Egepcios hum cozimento para abrandar a acrimonia do catarro, porque tem qualidade refrigerante, & humectante, & proprio para inflamações do peito. Os Authores lhe dão varios nomes. *Musa arbor. Palma humilis, longis, latisque foliis. Ficus Indica. Palma Paradisi, &c.*

MUSARABE, ou Muçarabe. Em Hespanha, & Africa se deo este nome aos Christãos, que vivião entre Arabes, & fogeitos a elles, porque na lingua Arabica, *Musa*, quer dizer Christão. Derivão outros este nome de Muça, Capitão dos Arabes, que depois da victoria, que alcançou de D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos, conquistou Hespanha. Querem outros que Musarabe seja nome corrupto do Latino *Mixti Arabes*, que significa gente, que vivia de mistura entre os Arabes. Jacob Almanfor, Rey de Marrocos, levou consigo alguns Musarabes de Hespanha, para soldados da sua guarda; erão estes alguns quinhentos cavalleiros, que gozavão grandes privilegios. Nas sete Igrejas Parochiaes da Cidade de Toledo ainda persevera o nome Musarabe. No cap. 80. da Historia de Jerusalem, diz Jacobo de Vitriaco: *Illi verò Christiani, qui in Africa, & Hispania inter Occidentales Saracenos commorantur, Mosarabes nuncupati, Latinam habent litteram, & latino sermone in scripturis utantur, & Sanctæ Romanæ Ecclesiæ, sicut alii Latini cum omni humilitate, & devotione obediunt, ab articulis fidei, vel Sacramentis ab ullo deviantes.* (Os Christãos, que então vivião entre os Arabes, aos quaes chamavão Musarabes. Mon. Lusitan. tom. 3. pag. 243. col. 2.) (Musarabes, como se disseramos, misturados com Arabes. Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 80. col. 4.)

MUSARABICO. Couza concernente aos Christãos, a que chamão Musarabes. Missa Musarabica. *Vid.* Missa.

MUSARANHO. Em Authores Portuguezes acho Muserano, mas deve ter erro da impressão, porque Musarinho he

palavra composta do Latim *Mus*, Rato, & *Araneus*, Aranha, porq o dito bicho he especie de rato, & he venenoso, como aranha. He o musarinho do tamanho de hum ratinho, & de cor de doninha; circunstancias que derão motivo a alguns para imaginarem, que he filho de rato, & de doninha. Tem focinho pontiagudo, cauda curta, & na parte inferior, & superior da boca, duas ordens de dentes, huma atraz da outra. Tem os olhos tão pequenos, que quasi se lhe não enxergão. Suas mordeduras são venenosas, particularmente para gatos. Dizem que passando por cima de boys, ou vacas, os deixa derreados. O seu proprio corpo he antidoto contra o veneno da sua mordedura. Acrecentão algus, que sempre foge dos carris, ou finaes das rodas de carros, & que entrando nellas, logo morre; & finalmente que húa pouca de terra, tomada de hum carril, fara logo o mal que causa. Ha muitos em Italia, & Alemanha. No Inverno recolhe-se nas estrevarias, no Verão passa para as hortas, aonde vive de raizes. *Mus araneus, generit. Muris aranei. Mesc. Plin.* (Da aranha, & rato musarinho. Cirurgia de Ferreira, 183.)

MUSCOSO. *Vid.* Musgoso.

MÚSCULO. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Latino, *Musculus*, que quer dizer, Ratinho, porque ha musculos, q parecem ratinhos esfolados, outros tem semelhança de lagartixa, outros de raya, &c. Musculo he parte organica, & dissimular, composta de carnes, severas, ou ligamentos, veas, arterias, & de hum tunica propria; o paniculo que o cobre, lhe communica o sentido do tacto, & nos corpos he o instrumento do movimento natural, livre, & voluntario. O procedimento dos musculos no movimento das juntas he desta maneira, Sahem do musculo ligamentos, & cordas, que chegando à junta, se alargão, & atão ao redor della juntamente com o paniculo, que cobre o osso, & assim movem a dita junta, & quando sahem desta junta, se fazem outra vez redondos, como corda, & com a carne que se

ajunta,

junta, fazem outro musculo, & chegando do peito da outra junta que se segue, se faz outra vez corda redonda, & chegada à juntura, ara, & a lia ao redor, & a move, & desta maneira procede até a derradeira juntura, & segundo isto, sempre o musculo está antes da juntura, que elle move. Tem os musculos diferentes nomes, que indicão a variedade das suas figuras, & a diversidade das suas operações; huns são triangulares, outros quadrados, outros pentagonos, pyramidaes, circulares, &c. Forjou a Anatomia muitos nomes, na apparencia Latinos, para explicar as diferentes funções dos musculos. O musculo que chamão *Flexor*, he o que move a parte, dobrando-a, o *Tensor* a estende, o *Levator* a levanta, o *Depressor* a abaixa, o *Apertor* a abre, o *Clausor* a cerra, & destes que tem o officio de cerrar, ha huns, que como os cerradores de hũa bolça, contrahem, & cerrão a parte que lhe toca. Os musculos a que chamão *Adductores*, são os que movem a parte para dentro, ao contrario dos *Abductores*, que a movem para fóra; *Rotatores* são os que movem a parte em redondo; *Buccinator*, he o musculo dos beigos, que serve de os accommodar ao boquim de qualquer instrumento de assopro. O musculo chamado *Temporalis*, porque nasce das fontes da cabeça, a que os Latinos chamão *Tempora*, he superior a todos os mais musculos em dignidade, & excellencia, he o que move o queixo inferior, & que trazendo das fontes hum principio largo, carnoso, & semicircular, se vai enxerindo na apophysi do queixo. Seria longo explicar as funções dos mais musculos, a que chamão *Digastricos*, *massigatorios*, *congeneres*, *bronquicos*, *mamillares*, *peitoraes*, *brachiaes*, *humeraes*, *uniformes*, *interosteos*, *intercostaes*, *suspensorios*, *scaprolumbares*. &c. Em quanto ao numero dos musculos do corpo humano são varias as opinioens. Os que não fazem esta conta com toda a miudeza, contão quatrocentos & cinco musculos, carenta & nove dos quaes (segundo a observação dos Medicos modernos) servem para a rel-

piração. Os musculos (segundo Galeno) são seiscentos, & em cada hum delles ha dez termos, ou fins, porque cada hum delles tem figura, grandeza, principio, fim, & processão decente; & os nervos, as veas, & as arterias interimento, de modo que na grandeza, & no lugar da incisão todas estas cousas quadrem. Donde conclue Galeno, que só nos musculos ha seis mil razões, ou fins, dos quaes logo na formação, a natureza tem conta, & isto de mais daquellas cousas, q pertencem ao temperamento de cada hum. *Musculus*, *i. Masc. Torus*, *i. Masc. Virgil. Lacertus*, que em alguns Diccionarios se acha por Musculo dos braços, propriamente he o osso, que do cotovelo se estende até os pulsos, ou munheca da mão. Nas obras de Cicero chama hum antigo Poeta aos musculos dos braços, *Lacertorum tori*.

MUSCULOSO. (Termo de Medico, de Anatomico, &c.) Diz-se das partes do corpo, que tem muitos musculos. *Musculosus*, *a, um. Cels. Torosus*, *a, um. Catul.* Em Cicero, Varro, Ovidio, & outros *Lacertosus* quer dizer, *Forçado*, porque este osso do braço, cuberto de seus musculos, he huma das partes do corpo humano, que tem mais forças.

MUSEO. Nos contornos do monte Olympo na Macedonia, he hum lugar consagrado às Musas. Na vida de Apollonio Thiano, escreve Philostrato, que Museo era hum lugar onde os antigos consultavão as Musas, & ellas davão as repostas. Destes lugares chamados Museos, derão o nome de Museo a todo o lugar destinado ao estudo das letras humanas, como tambem a casas de curiosidades scientificas, como o Museo do P. Athanasio Kirker em Roma; & a livros, como o *Museo de Moscardo*, impresso em Padua, & o *Museo Historico, & Physico* de João Imperial, em que o dito Author dà noticias da sciencia, & vida de Varões illustres em letras. *Museum*, *i. Neut.* He de Plin. Jun. que na Epist. a Fundano, liv. I. diz: *O mare, ò litus, verum, secretumque Museon, quàm multa invenitis, quàm multa dictatis!* Museo

tambem he o nome de hum dos Argonautas, & Poeta insigne, no tempo de Orpheo; & na Mysia inferior, Muleo he hum rio, em que foi submergido S. Sabas. *Museus, i. Masc.*

MUSGO. Especie de hervinha, que se cria nos troncos, & ramos das arvores, & algũas vezes entre pedras, &c. *Muscus, i. Masc. Virgil.* No cap. 23. do livro 12. chama Plinio ao musgo de algumas arvores, & particularmente dos carvalhos, *Cani arborum villi.* (Com vidros cobre musgos de esmeralda. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 10.)

Alimpar as arvores do musgo, que nelas se cria. *Arbores musco purgare.* No cap. 2. do livro 11. diz Columella, *Oleæ putantur, & emuscantur.* Alimpão se as oliveiras, & tirafelhes o musgo. Neste lugar de Columella lê Beroaldo, *Muscantur,* & juntamente dà a esta palavra hũ sentido muito contrario, porque diz q̃ se cobrem com musgo. Confesso a verdade, que não entendo como pôde isto ser; quanto mais que em boas ediçoens tenho achado *Emuscantur.*

O adagio Portuguez diz, Pedra mivediça, não cria musgo; quer dizer, que os que não tem assento, medrão pouco.

MUSGOSO, ou Muscoso. Arvore, rocha, &c. musgosa. Que tem musgo. *Muscous, a, um. Virgil.* Usa Cicero do comparativo, *Nihil alsius, nihil muscosius.* Não ha cousa mais fresca, nem mais muscosa. (Grutas muscosas, onde as horas graves. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.) Luis Marinho de Azev. na 1. part. das antig. de Lisboa, pag. 242. em lugar de Musgoso diz Musgulto. (Hum Tritão com barba espessa, cabellos compridos, corpo musgulto.)

MÚSICA. Géralmente fallando, he o mesmo que harmonia, & esta, philosophicamente considerada, se divide em tres, a saber, Divina, Angelica, & Mundana. 1. Em Deos, que em si he unisono, & multisono nas suas creaturas, se acha huma suprema, eterna, infinita, & incomprehensível harmonia, & concórdia de todas as perfeições imaginaveis. 2. Nos Anjos (a que o Espirito Santo

chama Astros matutinos, que louvãõ Deos, *Cum me laudarent astra matutina Job 28.*) & juntamente nos Córos, & Jerrarchias Angelicas tudo he ordem, & consonancia na subordinação, que tem entre si, & na execução da Divina vontade; & he tão propria dos Anjos a musica, que querendo a soberba de Lucifer subir de ponto, confundio em si, & nos seus sequazes toda a harmonia, & por isso ficou inimigo da musica, tanto assim, que só com a melodia da harpa de David se afugentava o demonio, q̃ se apoderara de Saul. 3. Todo este mundo he huma musica composição, em os astros com a regulada variedade dos seus movimentos, nos elementos com a proporcionada mistura das suas qualidades, & géralmente todas as creaturas com diferentes propriedades, inclinaçoens, & temperamentos formão huma tão prodigiosa, como agradavel harmonia. Imitadora destas tres musicas Divina, Angelica, & mundana, he a musica artificial, que além da sua primeira divisaõ em pratica, & theorica, foi pelos Antigos subdividida em Rithmica, Metrica, Organica, Poetica, hypocritica, & harmonica. Rithmica era aquella, com que nas danças se regulavão os movimentos do corpo; Metrica, aquella que dava cadencia às palavras nos discursos, que se recitavão; Organica, aquella que governava o som dos instrumentos musicos. A musica Poetica media os versos; a musica hypocritica dava regras para os meneos do corpo, gestos, & acções dos pantomimos; & finalmente a musica harmonica, & artificial he a que com signos, deducções, vozes, propriedades, mutanças, tonos, semitonos, intervallos, notas, pontos, & figuras leva, sobe, abaixa, anima, suspende, & regula a voz por mil modos, & géneros de consonancias. Tambem ha Musica moral, & politica. A primeira consiste na harmonia das virtudes, & dictames da boa razão. Já houve quem disse, que o ser amigo de musica, he hum dos sinais de predestinação. No mundo pequeno, que he o homem, descompoz o peccado

todas as consonancias, foi causa de que as partes inferiores se levantassem contra as superiores; introduzio as doenças, & os achaques, & com elles a mayor, & ultima das dissonancias, que he a morte. A musica politica, he a do governo dos Estados. Os Principes são as notas mayores, os Ministros as menores, os Mercadores as minimas, os Plebeios as semiminimas; as chaves desta musica são as leys; aos Magistrados incumbe castigar os que alterão, & perturbão a civil harmonia. Na opinião de alguns, deriva-se a palavra Musica de Musa, mas no sentir de outros he mais provavel que as Musas tomassem o nome da Musica, porque não erão as Musas outra cousa mais, que fabulosas figuras das sciencias, & como (segundo a doutrina de Platão) em a Musica todas as sciencias se comprehendem, às Musas se deo hum nome, q̄ traz sua origem da Musica. O que parece mais certo he, que *Mousiqui*, antigamente em Grego, era o mesmo que *Studium humanitatis*, & depois veyo esta mesma palavra a significar, *Numerationes numerorum*, porque não ha cousa que mais sympathize com a humanidade dos costumes, que a modulação das vozes. Toda a pratica da Musica consiste na consonancia, & concordia de vozes diferentes, de que resulta huma harmonia, que he hum temperamento do grave, & agudo com que o som concorda. Contão se quinze differenças da Musica, & se reduzem a tres generos, que são Diatónico, Cromático, & Enarmónico. *Musica, e. Fem. Cic. Musice, es. Fem. Quintil.*

Musica animatica. *Vid. Animatico.*

As notas da musica. *Notæ musicæ. Quintil.*

Amigo da musica. Inclinado à musica. *Musorum per studiosus. Cic.*

Quem se applicou à musica? *Qui musicis se dedit? Cic.*

Aquelle que canta, ou tange em hum coro de musica. *Symphoniacus, i. Masc. Cic.*

Musica. Mulher que sabe musica. *Musica, e. Fem. No cap. 8. do livro 34. diz Tom. V*

Plinio Histor. *Idem & Minervam (fecit) quæ musica appellatur, quoniam dracones ejus additi citharæ; ou (como lem outros) ad ictum citharæ tinnitu sonant.*

MUSICO. Homem que sabe, & exercita a arte da musica. *Musicus, i. Masc. Cic.*

Distinguem os bons musicos, quando se tange, todas as miudezas. *In fidibus musicorum, aures vel minima sentiunt Cic.*

Fazeis vida de musicos. *Id est, levais boa vida, sempre andais com os musicos em festas, & galhofas. Musicè atatem agitis. Plaut.*

Musico. Adjectivo. Couza de musica, ou concernente à musica. *Musicus, a, um.*

MUSORITAS. Nome composto de *Mus*, Rato, & *Sorex*, Ratinho. Assim forão chamados huns Judeos, que com culto particular veneravão ratos, & ratinhos. Teve esta superstição principio do castigo que tiverão os Philisteos, roubadores da arca do Testamento. Entre estes sacrilegos nalcêrão infinitos ratos, que infestavão, & rohião tudo; de sorte que para se livrarem deste açoute, se virão obrigados a restituir a Arca; mas antes desta restituição, por ordem de sacrificadores, ou sacerdotes, ornârão a Arca com cinco ratos de ouro, como offerta ao Deos de Israel; que os havia livrado desta perseguição.

MUSALICO. *Vid. Mosaico.* (Chapiteis de obra Corinthia, & o mais de obra mussaica. Queirõs, vida do Irmão Basteo, 249)

MUSSULAMAN. *Vid. Musulmão.*

MUSTACHO. Trecho de cabellos postigos, com que algumas mulheres ajudão os cabellos naturaes. *Cirrus adscititius, ou exemptile mulieris capillamentum, i. Neut.*

MUSULMAO, ou Muslulamane. Em lingua Turquesca, val tanto, como verdadeiro crente. He o nome, de que falsamente se gloreão os Turcos, com ridicula presumpção, de q̄ só a impia ley de Mafoma he verdadeira. Nas suas Pandectas de Turquia, diz Eunclavio, que os Mouros primeiro que os Turcos se attribuirão este titulo. (Por anteporem a segurança

rança de dous Cafares (quer dizer gente sem ley) à conveniencia de tantos Mussulmanes (quer dizer gente de consciencia.) Com este nome se honrão os Mouros a si, & aquelle dão aos Christãos. Godinho, Viagem da India, pag. 60.)

MUT

MUTABILIDADE. Inconstancia. Qualidade de cousa mudavel. *Mutabilitas, atis. Fem. Cic.* (Oseffeitos da fortuna são crescentes, & minguentes, sua substancia, a mutabilidade. Brachilog. de Principes, pag. 232.)

MUTAÇÃO. Mudança. Mutaçõ de clima. *Cæli mutatio, onis. Fem.* Mutaçõ do clima, não do natural. *Mutatio loci, non ingenii. Cic.* (Sem arriscar a saude na mutaçõ do clima. Varella, Num. Vocal, pag. 546.) (Não se fazem tantas mutaçõs nos tempos, como nos costumes dos homens. Escola das Verdades, 197.) Aqui mutaçõ do tempo he *Cæli varietas, atis. Fem.*

Mutaçõ no tablado. O que se representa com a mudança dos bastidores. *Scenalis, ou scenica mutatio, onis. Fem.* (Que passassem as mutaçõs, &c. Portug. Restaur. part. I. pag. 163.) *Vid.* Apparencias.

MUTALA. Cidade da Asia menor na Cappadocia, perto de Cesarea, faz mençõ della Metaphrasto. Baudrand, no seu Lexicon Geographico, dà a entender que hoje he Aldea, & que tambem foi chamada Mutalasca. *Mutala, æ. Fem.* (Em Mutala, dia de S. Sabbas Abbade. Martyrol. em Portug. 346.)

MUTANÇA, ou mudança. (Termo da Musica.) He deixar huma voz de huma propriedade, & tomar outra em o mesmo signo, para passar de huma deducçõ a outra; v. g. faz-se mutança para subir, tomando *Rè*, em lugar de *Là*, & para descer, faz-se mutança, tomando *Là* em lugar de *Rè*. Hoje em algumas partes não se usa de mutanças, mas para subir poeme huma nota entre *Là*, & *Ut*, & outra nota entre *Ut*, & *Là*, para descer. Ha mutanças de quatro maneiras, a saber, Mutança expressa, tacita, subin-

tellecta, & indirecta. *Vid.* Anton. Fernandes, Arte de Musica, pag. 55. *Notarum musicarum mutatio cum in ascensu, tum in descensu.* (Esta mutança se faz virtual, ou subintellecta. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 41.) (Pouco mais abaixo diz o mesmo Author, que melhor he dizer Mudança, que Mutança.)

MUTÂNOS. (Termo de Agricultor.) São molhos de tojo, ou pinho.

MUTILAÇÃO. Mochadura. Côte, ou cortadura de algũa parte do corpo. *Mutilatio*, não se acha em bons Authores. Diremos *Detruncatio, onis. Fem.* Chama Plinio ao decotar arvores, *Detruncatio ramorum.* (O primeiro delito, porque se incorre irregularidade, he mutilação de membro, quer voluntario, quer casual. Promptuar. Moral, 391.)

MUTILADO. Troncado, o a que foi cortada alguma parte do corpo. *Mutilatus, a, um. Tit. Liv. Mutilus, a, um. Cesar.*

Exercito mutilado. *Exercitus mutilatus. Cic.* (Os nossos pelo contrario, posto que não enfraquecidos no valor, tão mutilados, & diminuidos no numero. Vieira, tom. 5. pag. 433.)

Rezar o Officio Divino mutilado. *Preces horarias interruptè recitare.* (O rezão tão mutilado. O Bispo de Viteo em huma Instrucçõ.)

MUTILAR. Cortar de hum corpo alguma parte delle. *Mutilare, (o, ævi, atum.)* com accusativo. *Terent. Vid. Decepar.*

MUTIM. *Vid.* Motim.

MUTRA. Sello. Sinete, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Sellido com a mutra do sello Real. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 177. col. 2.)

MUTRAR. Pôr o finete. Sellar. *Vid.* nos seus lugares. (Mutrada a carta com tres finetes. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 96. col. 4.)

MUTUAÇÃO. Reciproca correspondencia. Mutuaçõ de beneficios. *Mutua beneficia, orum. Neut. Plur. Vid.* Mutuo. *Mutuatio* em Cicero, quer dizer Emprestimo, ou cousa semelhante. (Nas mutuaçõs dos favores alguma parte. Escola das Verdades, 234.)

MUTUAMENTE. Com reciproca correspondencia, quando duas, ou mais pessoas fazem hûas as outras o mesmo. *Mutuo*, ou *mutuè*, ou *invicem*. *Cic.*

Amarle mutuamente. *Se invicem diligere. Quintil.*

Amão-se, & são amados mutuamente. *Mutuis animis amant, & amantur. Catull.*

Mutuamente se ajudam. *Mutuas operas tradunt. Terent.* Mutuamente se impedem. *Sibi invicem adversantur.* (Mutuamente se impedem na operação. Madeira, 2. parte, 157.)

Mutuamente se banqueteão. *Convivia mutua inter se curant. Virgil.*

Injuriarse mutuamente. *Mutuis se consectari conviciis.* (As duas nações mutuamente desprezadas. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 127.) (Mutuamente se alegravão huns com a vista dos outros. Treslad. de Santa Isabel, pag. 22.) (Se communicão mutuamente os animos. Varella, Num. Vocal, pag. 463.)

MUTUATARIO. Deriva-se do Latim *Mutuari*, que quer dizer, *Tomar emprestado*, & val o mesmo que aquelle, que toma emprestado. (O mutuuario de alguma cousa por via de agradecimento. Promptuar. Moral, 155.)

MÛTUO. Termo relativo. Diz-se do que se faz reciprocamente entre duas, ou mais pessoas, & nisto se differença de reciproco, que de ordinario se diz tó do que se faz entre duas pessoas. *Mutuus, a, um. Cic.* Em Latim este adjectivo se diz indifferentemente de duas, ou mais pessoas.

Amor mutuo. *Mutuus alicujus erga aliquem amor. Cic.*

Testamento mutuo chamão os Legistas àquelle de duas pessoas, que reciprocamente deixão os seus bens à que sobreviver à outra. *Testamentum mutuum.*

Mutuo. (Termo da Jurisprudencia.) He o contriato que se faz com alguém, dançolhe cousas, que consistem em numero, peso, & medida, como trigo, azeite, vinho, dinteiro, & outras semelhantes, que com o uso se consomem, & se não podem tornar as mesmas em especie. E nisto se differença o mutuo do com-
Tom. V.

modato, porque no cômodato não passa o senhorio, nem a posse da cousa no que a recebe, & somente se lhe concede o uso della, para tornar a mesma cousa.

Mutuum, dizem os Legistas, *dicitur, quia ita à me tibi datur, ut ex meo tuum fiat.* Nos Authores Latinos se acha o adjectivo *Mutuus, a, um*, com o substantivo da cousa que se empresta, na forma que tenho dito. Plauto diz, *Argentum nusquam invenio mutuum.* Marcial diz, *Mutua quinque sestertia petere.* *Vid.* no livro 4. da Ordenação o titulo 50. do Emprestito, que se chama Mutuo.

MUX

MUXÁMA. (Grande parte das naos, q vão àquellas partes, levão das Ilhas de Maldiva muita muxáma, que se faz de pescado, & he entre elles mui estimada. Barros, 3. Dec. fol. 67. col. 4.) *Vid.* Moxama.

MYC

MYCENAS. Antiga Cidade do Peloponoso na Grecia, entre Argos, & Corintho. Hoje lhe chamão *Agios Adrianos*, ou *Charia*. He hûa pequena Cidade, ou Castello da terra de Saccania, na Morea. *Mycenæ, arum. Fem. Plur. Plin. Virgil. Ovid.*

De Mycenæ. *Mycenensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Cic. Mycenæus, a, um. Ovid.*

MYR

MYRA. Cidade de Lycia, na Asia menor, hoje *Maira*, ou *Macra*, Cidade da Natolia, ao Meyo dia, na Turquia Asiatica. *Myra, orum. Neut. Plur. Ptol. Strab. Plin.*

MYRABOLANO. Vid. Mirabolano.

MYRINA. Cidade da Ilha de Lemnos, no mar Egeo, para a banda de Macedonia. Chamão-lhe hoje *Stalimene*, Cidade da Ilha do mesmo nome, no Arcipelago, para o Norte, na Turquia Europeia. *Myrina, æ. Fem. Ptolom.*

MYRINX. Vid. Meringe.

MYRMIDOENS, ou Mirmidonas. Po-

vos daquella parte da Theffalia, a que chamavão *Phthia*: às vezes por *Myrmidonas* se entendem todos os povos da Theffalia em geral. Fingio a Fabula, que na sua origem estes povos erão formigas, que a rogos, & instancias de Eaco, Rey de Egina, forão transformados em homens. Na guerra de Troya acompanhãrão a Ulyffes, & foy Achilles seu Capitão. No livro 8. de seus Jeroglyphicos allega Pierio Valeriano com Author Grego, que escreveo que Jupiter transformado em formiga, lograra a Eury-medusa, filha de Archelao, & q̄ della tivera hũ filho, chamado Myrmidon, chefe, & cabeça da gente do dito nome. *Myrmidones, um. Masc. Plur. Virgil.* (Dizendo que os Myrmidonas edificãrão a Merida. Corograph. de Barreir. 14. vers.

MYROBALANO. *Vid.* Mirabolano.

MYROBRIGA. Antiga Cidade da Lusitania. *Vid.* Merobriga. Na primeira parte da Monarch. Lulit. fol. 140. col. 2. acharã a etymologia de Myrobriga, & juntamente a razão porque os antigos Lusitanos forão chamados Myrones.

MYRRA, ou Mirra. *Vid.* Mirra.

MYRTO. Murta. *Vid.* no seu lugar.

O Alemo de Alcides, que em grandeza Parece que do Ceo busca a altura, Gigante só das arvores mais bellas,

Como o myrto de Venus, anaõ dellas.

Inful. de Man. Thom. livr. 10. Oit. 90.

MYS

MYSIA, ou Misia. *Vid.* Misia.

MYT

MYSTERIO, ou Misterio. *Vid.* Misterio.

MYSTICO, ou Mistico. *Vid.* Mistico.

MYT

MYTHOLOGÍA. Em Grego val tanto como narração das fabulas, & vem a ser a historia dos fabulosos deoses, ou Heroes da Gentilidade, com a explicação dos misterios da sua falsa religião, & da sua fingida genealogia. *Fabularum narratio, onis. Fem.* Não acho que os Antigos tenham alatinado *Mithologia*. O mais antigo Author em que tenho achado esta palavra, he o Grammatico Fabio Fulgencio, Planciades, que a hũa obra sua deo por titulo, *Mythologiarum libri tres.*

MYTHOLÓGICO. Deriva-se do Grego *Mythes*, Fabula, & *Logos*, Falla. Author Mythologico, he o que tem composto livros de Mythologia, v. g. Natalis Comes, João Bocacho, & outros, q̄ escreverã, ou traduzirã livros da Genealogia dos deoses. Coufa Mythologica. *Res ad fabularum narrationem pertinens.* Author Mythologico. *Narrator fabularum, Historiæ fabulosæ scriptor.* Mythologicus, não se acha nos bons Authores Latinos. (Não acabão os Mythologicos de encarecer, &c. Antiquid. de Lisboa, part. 1. pag. 75.) (A breve lição dos Mythologicos. Varella, Num. Vocal, pag. 362.)

Ficção mythologica se chama,

E como fabula o celebra a Fama.

Galhegos, Templo da Memor. Livro 4. Oit. 85.





N

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



*Em quanto letra elemental. He letra femivogal, & a decima tercia do Alphabeto. Pronuncia-se com hiato da boca, ao contrario do M, & ferindo com a lingua os dentes do queixo superior, & faz este soido, Enne. Em algumas dições, em que tem o primeiro lugar, às vezes se muda em G, & assim de *Navus* se tem feito *Gnavus*, & de este *Ignavus*, como tambem de *Narus* *Gnarus*, donde procedeo *Ignarus*. Segundo a observação de S. Agostinho lib. 6. cap.6. Emend. em alguns vocabulos, para fazerem mais branda a pronunciação enxerirão os antigos o *N* entre *E*, & *S*, como nestes, *Quotiens*, por *Quoties*, *Vicensimus*, *Trigensimus*, & *Quadragesimus*, por *Vicesimas*, *Trigesimas*, & *Quadragesimas*. *N*, he hũa das tres consoantes, que em nomes Latinos permanecem em todos os casos; estas tres consoantes são *L*, *N*, *R*, quando se achão no fim da dição Latina no nominativo, nos mais casos vão continuando *Sal*, *Salis*, *Sali*, & c. *Flumen*, *Fluminis*, *Flumini*, & c. *Cæ-**

sar, *Cæsaris*, *Cæsari*, & c. Nos mais vocabulos as letras finaes do nominativo, nos mais casos se mudão, ou se deixão, como *Templum*, *Templi*, *Templo*, *Magnus*, *Magni*, *Magno*, *Aliquid*, *Alicujus*, *Ali-cui*, porèm os accusativos dos neutros retem a letra final.

O *Z* virado para cima, he *N*, segundo este verso de Ausonio,

Zeta jacens, si surgat, erit nota, quæ legitur N.

Querem os criticos que para o dito verso ser bom, se pronuncie este *N*, segundo o Alphabeto Grego, que diz *Ny*. Exprime Quintiliano Stoa a pronunciação desta letra com este verso.

N lingua ad pulsã collidit littera dentes.

Chamavão os Romanos a esta letra, *Tinniens*, porque no orgão da pronunciação faz hum certo soido claro, ou tido. Costumavão os Gregos mudar no meyo das palavras o *N* em *L*, & assim dizião, *Mallios* por *Manlius*, ou totalmente o omittião como *Ortisos* por *Hortensius*; do que erradamente inferio Lambino, que o verdadeiro nome deste Orador Romano, era *Hortensio*, contra a authoridade dos livros, & letreiros antigos. Demais do que de outros muitos exem.

exemplos consta que ordinariamente tiravão os Gregos o *N*, quando não era a ultima letra da dição.

N, em quanto letra Portugueza. No idioma Portuguez, ajunta-se com todas as consoantes, tirando *B*, *M*, *P*. Para se ajuntar com ellas, muda-se em *M* nas preposições *In*, ou *Con*, que precedem o nome, ou verbo; & assim do Latim *In*, & *Bibere*, fizemos *Embeber*, de *In*, & *Munis*, *Immunidade*, de *Con*, & *Mutare*, *Commutar*. Em vocabulos meros Portuguezes, & em algũs corruptos dos Latinos, usamos de *NH*, como *Meirinho*, *Façanha*, *Engenho*, *Testemunha*. Denotão os Castelhanos este *NH*, com *N*, & til nesta fórma, ñ; & assim dizem *Alemaña*, pelo que dizemos *Alemanha*. Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão, dobrão *N* os compostos destas preposições *Ad*, & *In*, que começam em *N*, como *Annunção*, *Annunciada*, *Annunciar*, *Innavegavel*, *Innocente*, *Innovação*, *Innovar*, *Innumeravel*, como tambem os Portuguezes, compostos da nossa preposição *En*, como *Ennastrar*, *Ennobrecer*, &c. Item dobrão por natureza, *Anno*, & seus compostos, & derivados, como *Annal*, *Anniversario*, *Annata*, *Annel*, *Perenne*, *Perennial*, *Solenne*, *Solenidade*, *Triennial*. Item dobrão *Bannido*, *Canna*, *Cannaveal*, *Gannir*, *Joanna*, *Panno*, *Penna*, por pluma (porque por castigo he *Pena* com *N* singello) *Tinnir*, *Tyranno*, *Tyrannia*, *Tyrannizar*, &c. Em algũas dições mudamos em *NH*, o *GN* dos Latinos, como de *Lignum*, Lenho; de *Pignus*, Penhor; de *Unguis*, Unha; de *Tam magnus*, Tamanho, &c. Nenhũa dição na lingua Portugueza se acaba em *N*; nesta letra só se terminão palavras peregrinas, trazidas ao nosso uso, como *Helicon*, *Bellorophon*, *Ammon*, *Amen*, *Iman*, *Hymen*, &c.

N, em quanto letra scientifica. Em escrituras, & livros impressos, às vezes tem esta letra lugar de nome, que se sobentende, ou se ignora, ou que não lembra, ou de algum nome generico, ao qual se pode substituir qualquer outro. No seu Lexicon Philologico diz Martinho

Martini, que este *N* val o mesmo, que acerca dos Hespanhoes *Fulano*. O que na opinião de alguns procede, de que antigamente nas Escrituras *EN* *João*, queria dizer, *O senhor João*, ou *Fulano João*, & *NA* *Joana*, valia o mesmo que *A senhora Joana*, ou *Fulana Joana*, com o andar do tempo de *EN*, & *NA* se tirarão as vogaes, & ficou só o *N*. O P. Mabilhon, Religioso da Ordem de S. Bento, escreve, que se introduzio este costume ha mais de oitocentos annos. Nas suas sentenças, quando não constava do crime do reo, & por falta de provas se requeria mais ampla informação, os antigos Jurisconsultos punhão hum *N*, & hum *L*; valião estas duas letras o mesmo que *Non liquet*; querião dizer, Não fica bem provado o delicto, não são as provas sufficientes para convencer o reo. *N*, antigamente era letra numeral, q̄ significava novecentos, segundo este verso:

N quoque nongentos numero demonstrat habendos.

Com til queria dizer noventa mil. Nas antigas abbreviaturas dos Romanos *N* significava *Non*, *Nomen*, *Nonius*, *Noster*, *Numerator*, &c. Dous *NN*. querião dizer *Nostri*; & às vezes valem o mesmo que *Non Nominatus*. *N*, *D*, significava *Neci datus*; *id est*, *Mortuus sine vulnere*, *ut veneno*, *aut fame*. Segundo Jacobo Goropio, *lib. de usu*, & *mysteriis notar.* o *N* dos Gregos significava coulas intrinsecas. Segundo Goropio na sua *Hermath.* *lib. 7. fol. 151.* na primeira de todas as linguas, como a letra *N* tem hũ foido violento, parte do qual parece formado com o nariz, significava as coulas que se negavão, & assim na dita lingua, *Nee*, queria dizer, *Não*; *Niet*, *Nada*, & *Noit*, *Nunca*. Segundo a doutrina do dito Goropio, no Alphabeto da primeira lingua, *N* significava a terceira parte da oração, porque *A, b, c, d, e, f, g, h*, significavão a primeira parte, *i, l, m*, a segunda, *n, o, p, q, r, s, t, u*, a terceira. Entre os Philosophes Chymicos, huns dizem q̄ a letra *N* significa a dissolução da pedra Philosophal, a qual se faz por *Escatesis*, *id est*, por forno secreto; querem outros

outros que signifie o ar do composto da Lua; outros a fermentação, & outros a tinctura, & o duodecimo, ou decimoterço principio. Nos livros Pontificaes dos Romanos *N*, queria dizer *Nefastus*.

NAB

NABABO. Termo do Mogol. He o titulo do Ministro, que he cabeça do governo politico de toda a comarca, & Cidade de Surrate, porto celebre no Imperio Mogolitano. Trata-se com grande fasto, nunca sahe fóra de casa sem hum luzido acompanhamento dos nobres a cavallo, & dos soldados a pé; na dianteira leva elefantes, & camelos armados, com muitos cavallos à deltra. Todas as vezes q' lhe vem carta de seu Rey, sahe fóra da Cidade a esperalla, & tomando-a da mão do mensajeiro, a poem sobre a cabeça, & logo sem a abrir volta para a ler em seus paços. (Capitão Mogol independente do Nababo. Godinho, Viagem da India 24.)

NABAL. Campo de nabos. *Napina, e. Fem. Columel.*

O Adagio Portuguez diz, Sol na eira, chuva no nabal.

NABANCIA. Antiga, & nobre povoação da Estremadura de Portugal, situada ao longo do rio Nabão, que lhe deo o nome, & defronte donde agora he Thomar. Na entrada dos Mouros foi destruida. Houve nella hum Mosteiro de Monjas, em que vivia Santa Eiria. Foi reedificado em tempo del Rey D. Manoel, para Religiosas Franciscanas, & nelle se conserva hum seixo, matizado com o sangue da Santa. *Nabantia, e. Fem.*

NABAÕ. Rio da Estremadura de Portugal; corre por junto de Thomar, servindolhe de muro pela parte do Oriente. Dista tres legoas do Tejo, & por não ser caudaloso, nelle se mette com pouco ruido. *Naban, ou Nabanus, i. Masc.*

NABATHÊOS. Povos da Arabia Petrêa, que (segundo S. Isidoro) tomãrão o nome de Nabath, ou Nabaoth, Primogenito de Ismael. Habitãrão a região,

a que Strabão chama *Nabathêa*, sita entre a Arabia deserta, a Palestina, & a Arabia Feliz. São os que derrotou Gabinio em huma grande batalha, descrita nas antiguidades de Joseph, livro 14. cap. 11. *Nabathæi, orum. Masc. Plur.*

Ficaõlhe atraz as serras Nabatheas.

Camões, Cant. 4. Oit. 63.

Templos levante o Nabatheo idaspe.

Galleg. Templo da Memor. livr. 2. Estanc. 34.

NABÍÇAS. Nabos pequenos de fequeiro. Nabíça, o nabo ainda pequeno, sem ter a cabeça formada. *Napunculi, orum. Masc. Plur. Napunculus, i. Masc. singul.* no segundo sentido. Este diminutivo de *Napus* se acha no Calepino, mas sem Author.

NABO. Hortaliça conhecida. Differe de rabo, na figura da raiz, & em hum certo particular, que os hortelões distinguem. *Napus, i. Masc.* Ha hum nabo bravo, a que os Boticarios chamão, *Bunias*; tem a raiz mais pequena que o domestico, & a flor mais amarella, ou branca. Costumamos dizer, Mão de nabos, molho de bredos, porque os nabos em cada molho tem alguma semelhança com os dedos de huma mão.

Comprar nabos em sacco. Frase proverbial que se diz de quem apreça, ou compra cousa sem vella. *Pretio coemere, antequàm merx ostendatur.* Do mercador, q' quer que se comprem nabos em sacco, diz Horacio, *Avellere pretium antequàm mercem ostendere.*

Outros adagios do nabo. O nabo, & o peixe, debaixo da geada cresce. O Fidalgo, & o nabo, ralo. Tudo vem a seu tempo, & os nabos no Advento. Caldo de nabos, nem o queiras, nem o des a teus criados.

Nabo. Palavra de navio. He hum pao redondo, furado, que em cima tem hum couro pregado, a q' chamão Chapeleta.

NAC

NAÇA, ou Nassa. Rede redonda, com hum arco na boca; delle vai estreitando até o fim. No meyo tem hum arcosinho, com

Com sua redefinha, por amor de não fugir pela boca fóra o peixe, que está no fundo da naça. Arma-se em bueiros, ou caneiros, por onde o peixe entra, & sahe. Tambem se fazem naças com vimes intercalares. *Nassa, æ. Fem. Cic.* (Contra vós se tecem as naças. *Vieira, tom. 2. pag. (falla aos peixes.)*)

Verdes naças no rio esconderemos.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 3. Oit. 46.

NAÇAÓ. Nome collectivo, que se diz da Gente, que vive em alguma grande região, ou Reyno, debaixo do mesmo Senhorio. Nisto se differença nação de povo, porque nação comprehende muitos povos; & assim Beirões, Minhotos, Alentejoens, &c. compoem a nação Portugueza; Bávaros, Saxões, Suábos, Amburguezes, Brandeburguezes, &c. compoem a nação Alemã; Castelhanos, Aragonezes, Andaluzes, &c. compoem a nação Hespanhola.

Nações de extraordinario, & monstruoso feitio de que fazem menção Authores antigos, & modernos.

Abarimos. Povos da Scythia, assim chamados do monte Abarimon, tem os pés virados, & não deixão de correr com notavel ligeireza. *Plin. lib. 7. cap. 2.* O P. Simão de Vasconcellos, no seu livro das Noticias do Brasil, cap. 31. fallando nas nações do Grão Pará, diz quasi o mesmo dos *Matuyús*, porque affirma q̄ he casta de gente, que nasce com os pés às avessas, de maneira, que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revez do que vão mostrando as pisadas. *Arimaspos.* Povos tambem da Scythia, que (segundo Herodoto) tem hũ só olho, & esse no meyo da testa. Diz Strabo, que vivem além do mar Hyrcano, entre os povos Massagetes, & Sacas.

Arimphêos. Povos da Sarmacia Asiatica, calvos, & de narizes chatos; habitão nos montes Riphêos. *Astômos.* Povos da India, nos montes donde o rio Ganges tem seu nascimento, não tem boca; só tem hum buraquinho, por onde tomão a respiração, & tomão algum leve sustento, vivendo mais do cheiro das flores, que de solido, & substancio-

so alimento. *Plin. lib. 7. cap. 2. & Strab. lib. 15.*

Bitthias. Mulheres na Scythia, que em cada olho tem duas meninas. Eliano na sua historia. *Blenas*, ou *Blemias*, ou *Bleptas*. Homens sem cabeça, que tem os olhos, & a boca no peito, assim chamados de Blemy, seu Rey, ou do Hebraico *Bli*, & *Muach*, que val o mesmo; que sem miolos, ou sem cerebro Delles faz menção S. Agostinho, *serm. 31. ad Fratres in Eremito*. Mas o caso he (segundo o Anonymo Author da historia *Orbis Terrarum*) que estes homens trazem os hombros tão levantados, que entre elles fica a cabeça quasi sumida, & como criação grande cabello, parece que não tem peçoço, confundindose a cabeça com o peito. *Budinos.* Homens da Sarmacia, ou Scythia Europea, que tem os olhos de cor de gato, & comem piolhos.

Choromandas. Povos da India, que não articulão palavras, mas fallão por estallos, com o corpo cuberto de cabello, olhos de cor de verde mar, & dentes de cão. *Plin. lib. 7. cap. 2. Curinqueans.* Indios confinantes com as terras banhadas das aguas do grão Pará, que tem dezaleis palmos de alto, aos quaes todõs os outros tem muito respeito. O P. Simão de Vasconcel. Noticias do Brasil, liv. 1. pag. 38. *Cynamolgos*, ou *Cynoccephalos*, povos da Ethiopia, cuja cabeça tem feição de cão. *Plin. lib. 6. cap. 30.*

Dardanos. Povos da Myfia, ou Messia, cujas mulheres se convertem em homẽs. *Saxo Grammatico.*

Enotocetos. Homens Africanos, cujas orelhas chegão atè os pés. *Strabo, lib. 7.*

Fanesios. Povos do Oceano Septentrional, na Ilha Basilia, tem as orelhas tão largas, & estendidas, que com ellas cobrem todo o corpo. *Plinio lib. 4. cap. 13.*

Goayazis. Casta de Anãos nas praias do Grão Pará, de estatura tão pequena; que parecem afronta dos homens Simão de Vasconc. Noticias do Brasil 38.

Tegazas. Negros de Africa, que segundo a opinião commua, são todos mudos. *Vid. Tegaza.*

Hellusios. Homens da Germania Septentrio-

centrional, que só nas feições do rosto são homens, o restante do corpo parece de feras. *Tacit. in German. cap. 46. Hippopodes.* Povos da Basília, Ilha Septentrional, que tem pés de cavallo, mociços, & redondos. *Plinio lib. 4. cap. 13.*

Monomeros. Homens Septentrionaes, que tem huma só perna, & andão muito depressa. *Aullo-Gel. liv. 9. cap. 4. Monoscelos.* Povos confinantes com os *Troglodytas*, também tem huma só perna, & andão aos saltos com grande velocidade. *Plin lib. 7. cap. 2.*

Nigros. Nação da Ethiopia, cujo Rey tem hum só olho. *Plin. ibid. Nisicaestes, & Nisitas.* Ethiopes nas terras maritimas. Tem tres, ou quatro olhos. *Plin. lib. 6. cap. 4.*

Pandoras. Povos da India. Na mocidade encanecem, & na velhice se lhe fazem negros os cabellos. *Plin. lib. 7. cap. 2. Pharmaces, ou Pharmaces.* Nação de Ethiopia, na qual o tuor dos homens he contagiado; & o olhar das mulheres nocivo. *Plin. lib. 7. cap. 2. Pygmæos.* Vid. no seu lugar.

Sciopodes Ethiopes, que tem as plantas dos pés tão amplas, que lhes servem de chapéo de Sol contra os ardentes rayos. *Plin. ibid. Struthopodes.* Povos da India, cujas mulheres tem os pés delgados ao modo de Abelstruzes, &c. Nação. *Natio, onis, Fem. Gens, tis. Fem. Cic.*

A nação Franceza, a nação Hespanhola. *Gens, ou natio Gallica, Gens Hispana, &c.* Cicero diz, *Servituti natæ, Judæorum, & Syriorum nationes;* & Plinio Hist. diz, *Natione Macedo,* por Macedonio de nação. Algumas vezes poem Cicero a palavra *Natio*, por huma certa casta de gente, ou pessoas, que tem o mesmo genio, officio, ou pertençaõ. *Tota natio candidatorum.* Cic. in Orat. pro *Muræna;* quer dizer, toda a gente, ou todos os que andão pertendendo officios, cargos, dignidades.

Os da mesma nação. *Gentiles nationes. Tacit.*

Cousa propria de huma nação. *Gentilitius, a, um.* Cicero diz, *Gentilitia sacrificia;* & Tito Livio, *Gentilitia sacra,*

os sacrificios usados em huma nação.

As naçoens que confinão com os Indios. *Gentes, Indis conterminæ. Plin.*

Nação. Deosa da Gentilidade, cujo nome Latino, a saber, *Natio*, se deriva do Latim *Nasci*, Nascer. Presidia este Nume no nascimento dos filhos, & as mulheres o invocavão para bem parir. Em Ardea, Cidade do Lacio, onde tinha Templo, os Romanos lhe fazião solemnes sacrificios. Desta ficticia deidade diz Cicero lib. 3. *De Natura Deorum: Quia partus matronarum tueatur, à nascentibus natio nominata est.*

NACAR. Cor de nacar. He hum encarnado desmayado, como aquelle, que se vê no nõ, ou extremidade da parte concava das ostras, em que se gerão perolas. Deriva-se nacar do Castelhana *Naca*, que significa o proprio. *Naca* pois & nacar se podem derivar do Hebraico *Nicra*, que quer dizer, Cavidade, ou Caverna, porque na cavidade da dita concha, ou ostra se gera a dita cor. *Aureus, rubro mistus, color.*

NACARADO. De cor de nacar. *Conchæ, margaritiferae concolor, is. omn gen. ou Aureo, rubroque colore mixtus, a, um. Vid. Nacar.*

Duas vezes os rayos nacarados. Barretto, Vida do Euangelista, Cantic. 24. Oit. 70.

NACARDINA. He corrupção de Anacardio, ou Anacardina. Vid. no seu lugar. (Ha quem toma nacardina, para ficar com mais viva memoria. Cristaes d'Alma 107.) Na pag. 104. descrevendo os effeitos da faude, diz,

*Nacardina he da memoria,
Que tomandoa, sempre lembra
O que se adora.*

NACEDOURO. O lugar donde algũa cousa vem nascendo, particularmente fallando na creatura, quando vem sahindo do utero materno. (Para inclinar ao melhor modo accommodando-lhe a cabeça ao nacedouro. Luz da Medicina pag. 367.) Falla no officio da parteira, quando está ajudando as prenhadas a bem parir.

NACENÇA, ou nascença. Vitruvio diz, *Nascen.*

Nascentia, & Fem. Achinapolus, qui etiam non è nascentiã, sed ex conceptione Genealogia rationes explicatas reliquit. Quer dizer, Achinopolo tem mostrado que a sciencia de levantar figuras, se funda mais na conceição, que na nascença. Vid. Nascimento. (Dizer alguma cousa pelas nascenças das pessoas, segundo seu juizo, & regra de Astronomia, não tem pena. Livro 5. da Ordenaç. tit. 3. §. 2.) (Avi-sarão certos pastores da nascença do Messias. Mon. Lusit. tom. 1. 414. col. 1.) (Aquelle aleijado de nascença. Alma In-troid. tom. 2. 474.)

NACENTE, ou Nascente. A parte Oriental do mundo, donde nasce o Sol. *Vid. Levante. Vid. Oriente.*

Nacente. Termo de Armeria. Diz-se dos animaes, que no escudo das armas não mostram mais que a cabeça, a qual vem sahindo pela extremidade, ou da parte inferior da faixa. *Ab extremo capite, ou è summã fascia emergens, ou se se attollens.* (Barbuda tem por armas o campo de ouro com nove listonjas, &c. timbre hum urso nascente. Nobiliarch. Portug. 239.) Tambem se diz do peixe, que vem sahindo da agua. (A familia dos Lagos tem em campo vermelho huma torre de prata, sobre hum lago do mesmo, com tres peixes nascentes. Nobiliarch. Portug. 291.)

NACER, ou Nascer. Sahir do ventre materno à luz do dia. Vir à luz do mundo. *Nasci, (scor, natus sum.) Cic. Suscipi in lucem. Cic.*

Nacer depois do testamento de seu pay. *Agnasci.* He de Cicero que diz, *Cui filius agnatus sit.* Aquelle, a quem depois de fazer testamento, nasceo hum filho.

Aquelle que nasceo depois da morte de seu pay. *Posthumus, i. Masc. Horat.*

Nacer com os pès para diante. *In pedes nasci. Plin.* Aquelle que nasceo com os pès para diante. *Agrippa, & Masc Plin. Aullo Gell.* Chama-se assim pela grande dor, que causa às mãys este modo de nacer. *Agrippa, ab ægro, & pede, aliter ab ægro partu. Nonius, cap. 19.*

Logo depois de nacidos. *Simul atque editi in lucem, & suscepti sumus. Cic.*

Sabei, que me nasceo hum filho. *Filio: lo autum me scio. Cic.*

A terra em que nasceste. *Solum in quo natus es. Cic.*

Nacer hũa cousa junto da outra. *Ad nasci.* Nacem-lhe, ou vem-lhe nascendo dous dentes, hum junto do outro. *Ad nascuntur gemini dentes. Aullo Gell.*

Nace nos campos o feto. *Felix innascitur arvis. Horat.*

Razão era, que eu morresse primeiro que elle, pois eu naci primeiro. *Me equum fuit, ut prius introieram in vitam, sic prius exire de vita. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *In vitam ingredi.*

Pinto que acaba de nacer, ou nacido de pouco, ou que sahe da casca. *Pullus à partu recens. Varro.*

Cousa que acaba de nacer. *Recens natus, a, um.* Aqui *Recens* he adverbio.

Nacemos para continuos trabalhos. *In miseriam nascimur sempiternam Cic.*

Nasceo escravo nesta Cidade. *Verna huic urbi natus est. Valer. Max.*

O nacer do Sol. *Solis exortus, us. Masc. Plin. Cic.*

Aquelle que nasceo para alguma cousa, *id est,* que naturalmente se inclina para alguma arte, ou modo de viver. *Natus ad aliquid. Terent. Cic.* Homem que nasceo para a guerra, para as armas, para empresas militares. *Vir natus in arma. Tit. Liv.*

Nacer. Proceder. Originarse. Ser effeito de alguma cousa. Donde nasceo este erro? *Unde iste natus est error? Cic.* Das paixões nascem os odios. *Ex cupiditatibus odia nascuntur. Cic.* De huma cousa de nada nasce hũa grande historia. *Historia maxima nascitur de nihilo. Propert.* Disto nasce a doença. *Morbis ex eã re gignitur. Cic.* Tudo isto nasceo de vós. *Hæc omnia à te exorta sunt. Terent.*

O nacer dos rios. *Vid. Nascimento.* Nace de hum monte da Mauritania interior, pouco distante do mar Oceano. *Originem in monte inferioris Mauritaniæ, non procul ab Oceano, habet. Plin.*

Nace o rio Jordão de hũa fonte, chamada Paneade. *Jordanis amnis oritur è fonte Paneade. Plin.*

Fazer nacer. Dar o ser, a vida. Parece que Deos vos fez nacer para o bem desta Cidade. *Huic urbi vos genuisse Deus videtur. Cic.*

Para mayores cousas nos fez a natureza nacer. *Ad maiora nos natura genuit. Cic.*

Fazer nacer. Dar motivo. Ser causa physica, ou moral. Fez nacer hũa contenda. *Jurgii causam intulit. Phæd.* Fez a natureza nacer no homem hum desejo de descobrir a verdade. *Natura cupiditatem ingenuit homini, veri inveniendi. Cic.* Com este mesmo Orador poderàs dizer neste sentido, *Ingeneravit.*

NACIDA, ou Nascida. He o nome generico das inchações, tumores, & apofemas, que naceem no corpo, como buboens, carbunculos, parotidas, &c. Não sei que os Latinos tenham palavra generica, que responda a esta, mais propria q̄ *Tumor, is. Masc. ou Inflatio, onis. Fem. Cic. Columel.*

Veyo-me hũa nascida no pè. *Mihi pes intumuit. Pedem habeo inflatum. Vid. Inchação.* (Se as taes inchaçoens, ou nascidas vierem com muita dor. Curvo tratado da peste, pag. 45.)

NACIDO, ou nascido. Sahido à luz do mundo. *Natus, a, um. Ortus, a, um. Cic.* Homem nascido, val o mesmo que homem, que existe. (Nem tinha mais que andar homem nascido. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 141. vers.)

Nacido, fallando em Astros, depois de levantados do Horizonte. *Exortus, a, um. Lucret. Virgil.*

Bem nascido. Parece que tomãrão os Portuguezes este modo de fallar dos Latinos, entre os quaes Varro chama a huma boa terra, *Bene natus ager*; homem bem nascido, nascido de bons pays. *Bono genere natus. Cic. Generosus, a, um. Idem.* Menino bem nascido. *Puer ingenuus. Horat.* (Nenhũa Escola me parece melhor para os bem nascidos, que a milicia. Lobo. Corte na Aldea, 280.)

Bem nascido. Couza que teve principio nobre, ou que procede nobremente. *Amor nobilis, ou honestus, ou generosus*
Tom.V.

animi motus. (Por desculpar hũ bem nascido affecto. Varella, Num. Vocal, pag. 495.)

Nacido em boa hora. Bem fadado. Aquelle que naceo com boa estrella. O P. Bento Pereira explica este modo de fallar com este adagio Latino, *Albaga- linae filius*, tomado da gallinha branca, q̄ no collo de Livia deixou cahir a Aguia, porque os Romanos tinham o branco por symbolo de prosperidades. *Vid. Estrella. Vid. Fadado.*

Nacido de pays muito illustres, Principes, & senhores da grande qualidade. *Summo loco natus. Cic. De summo genere natus, a, um. Plaut.*

Nacido de pays humildes, pobres, &c. *Loco obscuro, tenuique fortunâ ortus, a, um. Tit. Liv. Vid. Casa.*

Nacido para grangear as vontades, os affectos. *Vir demerendis animis genitus. Vell. Paternulus.*

Os nascidos, *id est*, os homens. Como todo o homem nace para morrer, aos q̄ chamamos Nacidos, os Latinos lhes chamão, *Mortales, ium. Masc. Plur.* Nenhũ dos nascidos. *Nemo mortalium.* (A que nenhum dos nascidos até agora chegou. Correção dos abusos, 239.)

NACIMENTO, ou Nascimento Principio do ser. Dizia Sileno a Midas, Rey de Phrygia, que a melhor couza, que podia succeder ao homem, era não nacer, ou morrer logo, depois de nascido. Não ha couza visivel, que depois de nascida, não morra, & não torne a nacer, depois de morta. Nace a manhã, morre na tarde, no dia seguinte renace. Cada dia nace o Sol, & cada dia morre, & torna a nacer cada dia. Nacem os tempos, quando comecção; morrem, quando passão; tornão a nacer, quando tornão a vir: nace, & morre o homem, tornarà a nacer quando resuscitar. Com circular vicissitude andão neste mundo, o nacer, & o morrer. Grande loucura he, nacer chorando, viver gemendo, & querer morrer cantando. Houve nações, que no nascimento dos filhos vestião de luto, & com pompas fúnebres celebravão a desgraça do nascido. Escreve Homero, que

na Grecia costumavão as mulheres contar os annos da sua vida, não do dia do seu nascimento, mas do dia do seu desposorio, porque tinham para si, que só da hora em que começavão a mandar, & governar a sua casa, principiava a sua vida. Houve hũa Ilha, em que nem nacção, nem morrião os homens. Esta foi a Ilha de Delos, (segundo escreve Alexandre ab Alexandro) por certa superstição, & por ser esta Ilha consagrada ao Sol, as mulheres, pouco antes de parir, & os moribundos, antes de exhalar a alma, erão levados a huma Ilha vizinha. Tambem em Portugal temos hum Convento, em que ninguem nace, nem morre. Este he dos Religiosos de S. Francisco a quatro passos da Villa de Alcobaça. No dito Convento, como em quaesquer outros, ninguem nace; tambem nelle ninguem morre, porque os Religiosos quando adoecem, são leydos à enfermaria do Real Mosteiro de Alcobaça, & sendo a doença de chamamento, na dita enfermaria morrem. *Ortus, us. Cic. Exortus*, que em alguns Dictionarios se acha por nascimento de homens, & animaes, não he synonimo de *Ortus*.

O dia do nascimento. *Natalis, is. Masc.* sobentende-se *Dies, ei. Masc.* ou tambem se exprime dizendo, *Natalis dies. Cic.* Horacio diz, *Natales, ium. Masc. Plur.*

A festa que todos os annos se fazia no dia do nascimento, quando alguem faz annos. *Natales, ium. Masc. Plur. Juvenal.* Celebrar todos os annos o dia do seu nascimento. *Agere diem natalem suum quotannis. Cic.* Ovidio, & Horacio dizem, *Natalem celebrare.*

He o dia do meu nascimento. He o dia em que naci. *Meus est natalis. Virgil.*

Festejar com banquete o dia do seu nascimento. *Dare natalitia. Cic.*

O astro que predomina no nascimento; a Estrella, debaixo da qual nace o homem. *Sidus natalitium. Cic. Astrum natale. Horat.* Predicção Astronomica sobre o nascimento de alguem. *Predicta natalia, orum. Neut. Plur. Cic.*

Tirar nascimentos, levantar figuras. *Vid. Figura.* Achinopolo tem moltrado,

que os nascimentos se devem tirar da hora da conceição no ventre materno, & não da hora, em que a creatura vem à luz do mundo. *Achinopobus non è nascetur, sed ex conceptuone, Genethiologiae variationes explicatas reliquit. Vitruv.* (Tiravão os nascimentos dos moços. *Valconè. Arte Militar, 25.*)

Nascimento. Termo Astronomico. Nascimento de Estrella, ou signo Celeste, he começar a ser vista a Estrella, ou signo neste nosso hemispherio, não o tendo no tempo antecedente. Derão-se a estes nascimentos quatro differentes nomes, fundados nas differentes observações dos Astronomos, Medicos, & Poetas. 1. Nacendo, ou sobindo a Estrella pela manhã no nosso Horizonte, juntamente com o Sol, como v.g. a Canicula, ou Cão mayor, que em Roma no principio de Agosto vem sobindo pela manhã com o Sol, chama-se este nascimento *Cósmico* da palavra Grega *Cosmos*, que quer dizer *Mundo*, em que melhor se experimenta (por razão do Sol) o movimento do Primeiro Movel, a que chamão *Mundano*, que he como causa segunda da conservação do mundo. O nascimento pois dos mais astros, que de dia andão como o Sol neste nosso hemispherio, impropriamente se chama *Cósmico*. 2. Se nace, ou sobe a Estrella, quando se poem o Sol, chamão-lhe o nascimento *Chronico*, da palavra Grega *Chronos*, que quer dizer, *Tempo*, porque neste tempo, que he o principio da noite, fazem os Astronomos mais exactamente suas observações; por isso lhe chamão por antonomasia, *Nascimento do tempo*. 3. Se a Estrella se aparta do Sol, quando he necessario, para ser vista, chama-se este nascimento *Eliaco* da palavra Grega *Ilios*, que quer dizer *Sol*, porque depende do Sol, & não do Horizonte, como os nascimentos *Cósmico*, & *Chronico*. 4. O quarto nascimento, a que os Medicos chamão *Medicinal*, he o da figuração; differe dos tres nascimentos, *Cósmico*, *Chronico*, & *Eliaco*, em que estes, para se poderem dar, he necessario q' assista o Sol; para o *Cósmico* ha de nacer o Sol,

Sol, para o *Chronico*, se ha de pôr, & para o *Eliaco*, ha de estar em certa distancia; mas para o nascimento da *Figuração* (que he que se toma da figura, que se levanta, para se saber o tempo, & hora, em que as *Estrellas*, & *Planetas* nadem no tal *Horizonte*, ou chegam ao seu *Meridiano*), não he necessario o Sol, porque pode se v. g. dar o nascimento da figuração de *Jupiter*, ou *Marte*, estando o Sol no ponto da meya noite, se no tal tempo *Jupiter*, & *Marte* sahirão do *Horizonte*. Pelo nascimento *Cosmico* do signo de *Tauro*, q̄ naquelle tempo cahia no meyo de *Abril*, mostrou *Virgilio* o tempo, em q̄ convinha semear favas, milho, & a herba *Medica*, assim chamada, porque os *Gregos* a trouxerão da *Media*.

*Vere fabis satio, tunc te quoque Medica putres
Accipiunt sulci, & milio venit annua cura,
Candidus auratis aperit cum cornibus annum
Taurus, &c.*

Virgil. 1. Georgic. vers. 215.

Pelo nascimento *Chronico* das *pleiades* mostrou *Ovidio* o tempo do *Outono*.

Quatuor Autumnos Pleias orta facit.

Ovid. lib. 1. Epist. ex Ponto, Epist. 8. ante medium.

Pelo nascimento *Eliaco* de *pisces* mostrou o dito *Poeta*, quando era acabado o mes de *Fevereiro*.

*Jam levis obliqua subsidit Aquarius urna,
Proximus aetherios excipie Piscis equos.*

Ovid. Fast. lib. 2. Vid. o que tenho dito na explicação das palavras *Cosmico*, *Eliaco*, & *Figuração*. Nascimento dos *Astros. Siderum ortus, us. Masc. Cic.* ou *exortus, us. Masc. Cic. Plin. Vid.* *Figura.*

Nascimento. Geração. Família. Origem. Ascendencia. Os pays. Blasonar de nascimento illustre, sem o lustre das boas obras, he fazerse semelhante à estatua de lodo, que a antiguidade poz em hum base de ouro. Não he gloria merecida o nacer Principe, ter acções de Principe, he ser merecedor de gloria. No templo da Fama, grande nome tem homens de baixo nascimento. Agatocles, Rey de Sicilia, era filho de hum oleiro, Ventilio Basso, que logrou entre os Parthos o primeiro triumpho, teve por pay hum re-

Tom.V.

coveiro; *Perseo*, Rey de *Macedonia*, nasceu de hum pedinte; *Proco* *Emperador*, de hum hortelão; *Valentiniano*, de hum sapateiro; *Prismilao*, Rey de *Bohemia*, de hũ vaqueiro. A homens baixos, & soberbos lhes quadra o *Apologo* do cogumelo. Ainda que para a produção deste vegetante concorra o Sol, nasce de terra podre. Ensoberbecido de ter na sua genealogia virtude celeste, & não tendo materia para se estender, se levantou do chão com hum só pé, & este muito fraco. Sahio com cabeça mayor que o corpo; para dar a entender às plantas, que era verdadeiro filho do Sol, tomou na parte mais alta, figura espherica; & por dentro distribuhio huns fios à imitação dos rayos do dito *Planeta*. Dahi a pouco tempo outras plantas vizinhas, crecidas com mais vagar que o cogumelo, mas com trabalho, & sofrimento cortidas da geada, & outras inclemencias, vendo que o vão ostentador de superior nobreza, vacillava a qualquer vento, & nas nevoas se desfazia, começaram a zombar delle, & depois vendo o estendido, & reduzido à sua primeira podridão, no meyo de bichos, que lhe rohião as entranhas, derão altissimas risadas da sua ridicula arrogancia. A accommodação do *Apologo* he tão facil, que não necessita de mais discurso. Procura cada hum occultar os podres do seu nascimento; todos os mais se occupão em descobrillos; não pôde hũ mais que todos. Tendo *Tiberio* a seus pès hũ *Orador*, com o qual tivera nas suas misérias grande amizade, & reparando que o *Orador* começava a sua arenga por estas palavras, *Não vos lembra, Senhor?* o *Emperador* receoso, de que lhe quizesse trazer à memoria o passado, acodio logo dizendo, *Não, não me lembra, senão o que hoje sou.* *Seneca, de Beneficiis, lib. 5. cap. 26.* Não era *Vespasiano* deste genio; sempre fallava este *Emperador* na baixeza do seu nascimento; & estranhava a vaidade dos que se fazião descendentes dos *Flavios*. *Coeffetean, na sua vida.* *Phalaris*, tyranno de *Agrigento*, costumava dizer, que o homem virtuoso

Kkk ij

não

não só era nobre, mas Príncipe. Pouco importa de que raça he o cavallo, se sahio perfeito, não tem preço. Nascimento illustre. *Generosi natales. Tacit.* Homem de illustre nascimento. *Homo natalibus clarus. Plin. Homo claris natalibus Tacit. Clarus originis. Ovid.* Nascimento baixo. *Obscuri natales. Tacit.* Homem de baixo nascimento. *Homo, infimo loco natus. Cic. Homo, infimâ natalium humilitate. Plin. Vid. em Nacido, Bem nacido.* (Os de humilde nascimento. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 116.)

Nascimento de hum rio. O lugar donde nace. *Fons, tis. Masc. Cic.* Tem seu nascimento no alto de hum monte, donde com grande estrondo se despenha, & estendendole pela planicie, banha os campos circunvizinhos, conservando sempre as suas aguas claras, & puras, sem as misturar com as de outros rios. *Fons ejus ex summo montis cacumine excurrrens in subjectam terram, magno strepitu aquarum cadit, unde diffusus, circumjectos rigat campos, liquidus, & suas dumtaxat aquas trahens. Quint. Curt. lib. 3.* Falla no rio Marfyas. O Nilo, cujo nascimento se ignora, passa por desertos. *Nilus incertis ortus fontibus, it per deserta, &c. Plin. Vid. Nacer.*

Ficar hũa cousa debaixo do anno do nascimento. He phrase com que costumamos dizer, que huma cousa fica certa, firme, autentica, a modo de Escritura publica, porque todas começao por estas palavras, *Saibão, &c. que no anno do Nascimento de nosso Senhor, &c.*

NACIONAL. De algũa nação, ou concernente a algũa nação. *Ad nationem pertinēs, ou Gentilitius, a, um.* Cicero diz, *Sacrificia gentilitia*, os sacrificios nacionaes, ou proprios, & particulares de hũa nação.

Nacional. Aquelle que he da mesma nação. *Gentilis, is. Masc. Cic.* Nacional nos usos. O que segue os costumes de hũa nação *Gentilitii moris observator, is. Masc. Gentilitios mores servans, tis. omn. gen.* (Se o Príncipe se não moltrar nacional nos usos, motivará deagrados, como estranho. Varella, Num. Vocal, pag 401.)

Animos nacionaes. Os da mesma na-

ção, patria, terra, &c. *Gentilis nationis animi.* Chama Tacito aos da mesma nação, *Gentiles nationes.* (E amor da patria nos animos nacionaes. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 3.)

Concilio nacional. Aquelle que se celebra pelos Prelados, & Doutores da mesma nação. *Nationis Concilium.* Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Concilium Nationale.* (Do Concilio Provincial se juntou o Nacional. Antiguid. de Lisboa, pag. 336.)

NACO. Palavra da Beira. Pedaco de alguma cousa. *Vid. Lasca,* de que differre em ser mayor. Naco de pão. *Panis frustum, i. Neut.*

NAD

NADA. O não ser, a negação, & privação de todas as entidades. O nada, & o infinito, são duas cousas, que facilmente se pronunciação, & difficilmente se entendem. Antes da criação do mundo, havia Deos, *Ente infinito.* Havia Deos só, porque não havia materia, de que se pudesse fazer o mundo, nem havia espaço, ou lugar, em que se pudesse pôr, nem tempo, que em sua fabrica se pudesse gastar. Em breves palavras. Antes da criação do mundo, nada havia, senão Deos, com que Deos he o infinito, & o mundo, antes de ser creado, he o nada. *Nihilum, i. Neut. Cit.*

Fez Deos tudo de nada. *Ex nihilo fecit Deus omnia.*

Nada. Termo absolutamente negativo. Val o mesmo que nenhũa cousa. *Nihil.* Não he este nome tão indeclinavel, que em todos os casos se possa dizer *Nihil*, como no do singular *Genu*: mas se usa no nominativo, & accusativo singular. *Nihil est.* Não he nada. *Nihil metuo.* Nada temo. Sendo necessario outro caso, tomar-seha de *Nihilum*, que em todos os casos do singular se declina; & assim diz Cicero, *Præterita voluptas pro nihilo est,* & não *pro nihil.* O gosto pasado he reputado por nada.

Não fazer nada, não dizer nada. *Nihil facere, nihil dicere.* Traz consigo a palavra *Nihil* hũa negação, que he causa que

que se lhe não acrescenta outra, porque com outra negação se mudaria o sentido. Tanto assim que pondose *Non* antes de *Nihil*, significa algũa cousa, que he o contrario de nada. E assim *Nonnihil agere*, quer dizer fazer alguma cousa. Se a dita negação se seguir a *Nihil*, significará ainda mais; *Nihil non agere*, he fazer todo o possível, não deixar de fazer tudo, não omittir nada. Algũas vezes se ajunta *Quidquam* com *Nihil*, como quando diz Terencio, *Nihil quidquam vidi lætius*: Nada vi mais alegre; & no 1 *De Oratore*, secção 134. diz Cicero, *Nihil quidquam egregium*: Nada que preste; nada que tenha grandeza, nem excellencia, &c. Tambem se pôde pôr *Quidquam* em lugar de *Nihil*, com huma negação diante, *Non efficies quidquam*. Não farás nada.

Não ha mais nada, ou ha mais algũa cousa? *Numquid prætereà?* Sobentende-se est. *Cic.*

Nada mais felice he Jupiter do que Epicuro. *Nihilò beatior Jupiter, quam Epicurus.* *Cic.*

Ainda não tinhamos ouvido nada. *Nihil dum audieramus.* *Cic.*

Nada succede que elle não attribua às armas. *Nihil non arrogat armis.* *Horat.*

Nada me importa. *Nihil mea refert.* *Terent.*

Não se apressar nada. *Nihil festinare.* *Cic.*

Nada tenho que esperar. *Quod sperem nihil est.* *Terent.*

Totalmente, ou absolutamente nada. *Nihil omnino.* *Cic.*

Absolutamente não sabia nada. *Nihil admodum litterarum sciebat.* *Cic.*

Daqui a nada. Daqui a brevissimo tempo. *Mox*, ou *jam*, ou *jam, jamque.* *Cic.* Daqui a nada o farei. *Jam jam faciam.* *Plaut.*

Nada te importa a ti. *Nihil ad te.* *Terent.*

Nada tem isto que fazer com este negocio. *Nihil ad hanc rem est.* *Terent.*

Nada me falta para chegar a huma summa miseria *Prorsus nihil abest, quin sum miserrimus.* *Cic.*

Tom. V

Enfadado de sua froxidão, & de não ter feito até então nada digno de memoria. *Pertæsus ignaviam suam, quod nihil dum à se memorabile actum fuisset.* *Sueton. in Cæsar. cap. 7.*

Tambem sahe da Ulmeira hũa goma, que não serve para nada. *Fluit etiam ex ulmo gummi, ad nihil utile.* *Plin.*

Por nada. Por cousas de nada. Sem razão, sem causa algũa. Injuriar por nada. *Injuriam de nihilo dicere.* *Plaut. in Curcul.*

Por nada. De graça. *Sine mercede.* *Gratis.* *Cic.*

Por nada não matastes a teu pay. *Patrem quantulo minus occidisti.* *Seneca Philosoph.*

Ao homem que tem valor, não se lhe dà de quanto pôde succeder. *Qui magno est animo, atque forti, quæ cadere in hominem possunt, despicit, & pro nihilo putat.* *Cic.*

Do q elle faz aos mais, não se me dà nada. *Nihili facio, quid faciat cæteris.* *Plaut. in Milit.*

Não sou para nada. *Nulli usui sum.* *Ex Plaut.*

Tudo o que elle diz, vem a ser o mesmo, que nada. *Nihil est, quidquid ille dicit.* *Plaut.*

Se succeder alguma cousa semelhante, nada vos lembre mais, que o meu credito. *Si quid ejusmodi acciderit, ne quid tibi sit famâ meâ potius.* *Cic.*

Reduzir algũa cousa a nada. *Ad nihilum aliquid redigere.* *Lucret.* Reduzirse alguma cousa a nada. *Ad nihilum recidere, ou in nihilum interire.* *Cic.*

Homem de nada. *Homo nihilo.* *Varro.* *Homo ignobilis, contemptus, & abjectus, vilis. Homo humilis, & obscurus. Homo infimus. Homo ex infimâ fæce populi. Unus ex multis. Homo nullo numero.* *Cic.* *Unus è populo. Seneca Philos.* *Unus è vulgo. Quint.* Tambem com Cicero poderàs dizer, *Terræ filius*, ou *Mysorum ultimus*. São dous modos de fallar proverbialmente. Os antigos chamavão filho da terra ao homem baixo, de que se não conhecião os pays. E como os povos da Mysia erão mui desprezados dos Gregos, por ho-

Kkk iij

mem

mem de nada, se dizia o ultimo dos Myfios. Finalmente com Varro, & Cicero poderas chamar ao homem de nada, *Hommo semissis*. Inclino-me à opinião dos que querem, que *Semissis* seja adjectivo. Funda-se esta Grammatica em algũs lugares de Jurisconsultos, & entre outros, nestes de Scevola, I. *Qui semisses D. de usur. & Fructib. qui semisses usuras promiserat*, onde *Semissis* parece adjectivo. *Semissis usura* (segundo Manucio) era quando por cem Asses se dava todos os mezes ametade de hum juro.

Adagios Portuguezes do nada. Nada duvida, quem nada sabe. Nada tem, quem se não contenta com o que tem. Não tem nada, quem nada lhe basta. O nada, fazello em casa. Tudo nada entre dous pratos. Tudo he nada, se não trigo, & cevada. Nada lhe escapa. Nada he bom para os olhos. Não he nada, se não queimãrão a meu marido.

NADADOR. Aquelle que nada, ou sabe nadar. *Natator, oris. Masc. Varro. Ovid.*

O Congro nadador na pã do remo. Camões, Ecloga 6. Estanc. 20.

NADADORA. Mulher que nada. *Mulier natans. Natatrix, icis*, que se acha em Cicero, he o nome de huma serpente, que nadando lança na agua o seu veneno.

NADANTE. Coufa que está nadando, coufa que anda pela superficie da agua. *Natans, tis. omn. gen. ou nans, tis, omn. gen.* Lucano diz, *Protendere manum nanti*, dar a mão a quem está em algum perigo.

Eis mil nadantes aves pelo argento. Camões, Cant. 4. Oit. 49. (Erão aquellas Cidades nadantes, aquelles poderosos vasos da primeira navegação do Oriente. Vieira, tom. 2. pag. 139.) Falla nas antigas Carracas de Portugal. (Exercitados nesta cavallaria nadante. Vieira, tom. 9. 434.)

Chama Virgilio *Campi natantes* aos campos, quando nelles as searas agitas dos ventos parecem ondas do mar.

NADAR. Sustentar-se na agua com me-neos de braços, & pernas. *Nare, no, as*, Não me quizera arriscar a usar do prete-

rito *Navi*, nem do supino *Natum. Nat-tare. Cic. (Nato, avi, atum.)*

Nadar debaixo da agua. *Innare aqua. Tit. Liv.*

Nadar em rio. *Innatate flumini. Plin. Horat.*

Ir nadando para a praya. *Terræ adnare Virgil.* No mesmo sentido usa Plinio do verbo *Adnatate*, hora com dativo, hora com accusativo, regido da preposição *Ad*.

A acção de nadar. *Natatio, onis. Fem. Cic. De senect. sect. 58.* Em Stacio se acha o Ablativo *Natatu*; duvido que em outros Authores se achem os mais casos deste substantivo.

Hia nadando a par delle. *Comes lateri adnatabat. Senec. Trag.*

Aprender a nadar. *Discere nare. Plaut. Pueris*, diz Plauto, *qui nare discunt, scirpea induitur ratis, qui laborent minus, ut nent facilius.*

Nadar por cima. *Supernatare. Plin.*

Nadar contra a corrente *Natare contra aquam. Plin.* Anda nadando contra a agua. *Contra aquam nando meat. Plin.* (Nadar contra a agua, ficar em seco. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Nadar no meyo da agua. *Natare aquas. Martial.*

Nadão os peixes na agua. *Unda natantur piscibus. Aquæ natantur multo pisce. Ovid.*

Nada entre as ovelhas o Lobo. *Nat lupus inter oves. Ovid.* Falla no tempo do diluvio.

Hũs peixinhos entrãrão nadando em hũa concha aberta. *Pisciculi parvi in concham hiantem innatarunt. Cicer.*

Nada no estomago a alfaca. *Lactuca innat at stomacho. Horat.*

Rio em que se não pôde nadar, por ser a agua muito rapida, ou por outra razão. *Innabile flumen*: o adjectivo *Innabilis* he de Ovidio, que diz I. *Metamorph.*

Sic erat instabilis tellus, innabilis unda.

Nadar, se diz do navio, que tem agua bastante para não tocar o fundo. *Flutare, ou natare.* Lucano diz, *Arma naufraga natant.* Depois do naufragio nadão as armas, andão por cima da agua, sahem

sahe m boyantes. Tambem neste sentido poderàs dizer *Innatate*. Plinio diz, *Innatat aquis pluma*. Naquelle porto os maiores navios sempre nadão. *Ne maxima quidem naves undis destituuntur eo in portu*.

Nadar se diz de algumas coufas banhadas de algum licor com abundancia. Nadava o pavimento em vinho. *Natabant pavimenta vino*. Cic.

Nadavão os olhos, & os juizos em vinho. *Vinis oculique, animique natabant*. Cuid.

Nadou a praça em sangue. *Forum sanguine redundavit*. Cicer.

Nadar a seco. Phrase de Alveitar. Fazer nadar o cavallo a seco, he passeallo com a mão doente, atada com hũa corda por cima da cernelha, & suspenso no ar, para que não possa chegar com ella ao chão. *Equum, vincito, & suspenso altero anteriori pede ducere*. (Para o cavallo, rendido da pã, nadar a seco. Rego, Instrucção da Cavallaria, pag. 281.)

Nadar. Abundar. Estão nadando na abundancia dos bens do mundo. *Circumfluunt rebus, ou copiis omnibus*. Cic. *Res omnes eos circumfluunt*. Quint. Curt.

Nadar para alguma coufa, ou a algũa. *Ad aliquid adnatate*. He de Plinio, que diz, *Polypus ad manum hominis adnatat*. Usa o P. Antonio Vieira desta phrase, em sentido metaphorico. (Em qualquer parte que esteja a verdade, &c. hei de nadar logo a ella, & digo nadar, como fez S. Pedro, porque esta he a metaphora, com que melhor se declara o seguir, ou abraçar a sentença, ou parecer de outro. Vieira, tom. 3. 144.)

Nadar tambem se diz de cabellos ondedados. Nadão em ouro os cabellos, (fallando em cabellos muito louros.) *Fluunt auro capilli*. Neste sentido diz com elegancia certo Poeta moderno,

Cirratu vertex crinitum depluit aurũ.

Nadar de crespo ouro as tranças bellas. Ulyss. de Gabr. Fer. Cant. 5. Oit. 26.

Nadar. Em phrases proverbias. Nadais cõtra a vea da agua. Diz-se de quem contra a disposição, & estado das coufas, poiffia na empreza. *Contra torrentem*

niteris. Usa S. Agostinho deste modo de fallar em huma Epistola a S. Jeroaymo, neste proprio sentido diz Ovidio,

Ille igitur nunquam direxerit brachia contra,

(sobentendese *Torrentem*.) No livro 1. de *Remediis amoris*, diz o dito Poeta.

Stultus ab obliquo, qui cũ discedere possit, Pugnare in adversas ire natator aquas.

Nadar sem bexiga. Outra phrase proverbial. Diz-se dos moços, que já crecidos na idade, & no saber, não necessitam das instrucções, & ensinos de Ayes, & Pedagogos. Tomouse a metaphora dos que aprendendo a nadar com bexiga, não usão mais della, chegando a saber nadar. *Sine cortice nare*. He de Orazio que diz,

Simul ac duraverit etas,

Membra animumque tuum nabis sine cortice, &c.

Nadar, & nadar, ir morrer à beira. Diz-se do peixe q vem morrer na praya, & de quem depois de bons principios, & progressos tem mau successo no fim. *Navem in portu mergere*. Usa Seneca desta phrase, fallando de hum homem, que no cabo da sua velhice se entregou à luxuria. Em outro sentido, pouco diferente deste, diz Quintiliano, *In portu impingere*. Outros à imitação de Nilo, Author Grego, dizem *Naufragium facere in portu*. Trocõ outros este adagio, & dizem, *Andar, & andar, & ir morrer à Beira*. Neste sentido, *Beira*, he Provincia de Portugal. Diz-se este adagio de quem depois de correr muitas terras, sem melhorar de fortuna, vai acabar na sua pobre patria a vida.

Outros adagios Portuguezes do nadar. Quem em mais alto nada, mais depressa se affoga. Sobre peras, vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas. Encomendar a Deos, botar a nadar. Em Portugal entra a fome nadando; *id est*, as grandes chuvas são causa da esterilidade da terra.

NADDEGA. Parte carnosa, & posterior, em que o corpo humano se assenta. *Clunus, is. Masc. & Fem. Plant. Horat.* O plural *Clunes, ium*, he mais usado, que o singular

singular *Clunis. Nates, ium. Plur.* O ablativo singular de *Nates* se acha em Horacio.

NADIR. Termo Astronomico. He palavra meramente Arabica. Quer dizer o ponto fingido da nossa imaginação, directamente debaixo de nossos pés, & sobre a cabeça de quem no outro Hemispherio nos fica antipoda. E assim o ponto, que he o nosso zenith, a que outros chamão *Ponto vertical*, he o nadir do nosso antipoda; & pela mesma razão, ao nosso antipoda o nosso nadir lhe serve de zenith. *Punctum cali sub terrâ, ex diametro oppositum vertici capitis nostri.* Tambem se chama Nadir do Sol o ponto, ou grao contrario, & opposto ao em que elle anda. (No mesmo dia apparece no zenith hum Astro, & o que estava no nadir, ganha o lugar, que elle deixa. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 62.)

NADIVEL. Agua nadivel. A que se pôde passar a nado. *Aqua quæ tranari, ou natatu trajici potest.* No livro 3. de *Re Rust.* chama Varro *Natatile, is. Neut.* a hum tanque, ou lago de agua nadivel, donde adens, & outras aves aquaticas costumão nadar.

Rio que não he nadivel. *Fluvius in-nabilis.* Este adjectivo he de Ovidio. *Vid. Nadar.* (Em lugar de agua nadivel. Barros, 1. Dec. 169. col. 2.) (Junto de algũas ribeiras nadiveis. Arte da caça, pag. 104.)

NADO. Passar hum rio a nado. *Flumen tranare, ou transnatare. Tit. Liv. ou Transnare. Cic.*

Os que podião ganhar os navios a nado. *Qui naves adnare poterant. Cesar.* Tito Livio diz, *Multi adnantes navibus.* Muitos q se acolhião aos navios a nado.

Salvarse, ou porse a salvo a nado. *Enatare. Hirt. Martial.* Escapar de hũ naufragio a nado. *E naufragio enatare. Vitruv.*

Nado. Adjectivo. Nacido. *Vid. no seu lugar.*

Forão buscar hum Rey de pouco nado. Camões, Cant. 5. Oit. 68.

Já temos trigo nado, ou quaesquer outros paens. *Novæ segetes enascuntur, ex humo se exerunt, novellæ fruges è ter-*

râ emicant, erumpunt. Herbescentem ex semine viriditatem terra elicit. Frumentaria sementis cacumine jam micat.

NAF

NAFEGO. Cavallo nafego. O que tem hum quadril mais baixo que outro. *Galvão, tratado da Gineta, 108.*

NAG

NAGALHO. *Vid. Negalho.*

NAGAYA. Terra habitada de hũs povos da Tartaria deserta, que olha para o mar de Sala. Anno de 1400 foia Tartaria Occidental dividida em douts Reynos, hum chamado *Zavolh*, além do rio Volga, & outro de *Crim*, ou *Precop*, a quem do dito rio, para o mar de *Zabache*. Depois formãrão-se do Reyno *Zavolh* tres partes, a saber *Nagaya, Cassan, & Astracan.* Nagaya he tributaria do Gram Duque de Molcovia.

NAGOLD. Cidade de Alemanha, no Ducado de Vitemberga, sobre o rio do mesmo nome. *Nagoldia, æ. Fem.*

NAGÓSA. Villa de Portugal na Beira, quatro legoas & meya do rio Tejo, em lugar baixo, perto do rio Tedo. He da Coroa.

NAGRAN. Cidade da Arabia Feliz. (Em os Homeritas, na Cidade de Nagran, o Martyrio dos Santos Aretas. *Martyrol. em Portug. 304*)

NAI

NAIADES. Nymphas, que segundo a ficção Poetica, presidem nas fontes, rios, &c. As mais celebradas são *Aglé, & Siringa.* Deriva-se este nome do Grego *Naein*, que em Latim quer dizer *Fluere. Naiades, um. Fem. Plur. Ovid.*

Sintra, onde as Naiades escondidas

Nas fontes vão fogindo ao doce laço.

Camões, Cant. 3. Oit. 56.

NAIM. Antiga Cidade da Palestina na Galilea, junto do monte Thabor. Nella resuscitou o Senhor a filha da Viuva. Ficou destruida. Hoje não tem mais q hũas choupanas, habitadas de Mouros agrestes. *Naim. Indeclin.*

NAIPE. Querem alguns que seja palavra Arabica. Em Castelhana, Naipes val o mesmo que Cartas de jogar; & dizem que se chamão assim da primeira cifra que tiverão, na qual se encerrava o nome do inventor, era hum N, & hum P, que significavão *Nicolao Pepin*, dos quaes dous nomes se fez por abreviação *Naipe*. Entre nós *Naipe*, he o metal, ou cor das cartas. Todos os ouros, v. g. he hum *naipe* inteiro. *Vid.* Metal.

NAIRE, ou *Nayre*. Palavra do Malabar. He o nome da gente mais nobre de todo aquelle Gentio, abaixo dos Bramezes, que são os seus Religiosos. Este nome *Naire*, ainda que seja do sangue delles, ninguem o pôde ter, senão depois que he armado cavalleiro; porém goza dos privilegios da sua nobreza, porque como chega à idade de sete annos, he obrigado a ir à escola de esgrima, donde ha mestres, que lhe ensinão todo o genero de exercicios militares, & cavallarescos, proprios da sua nação. Tem os Naires obrigação de ir à guerra, todas as vezes que El Rey quer. Da sua singular nobreza andão tão supersticiosamente presumidos, que se acaso se roção por algũ homem vulgar, logo se lavão com mais escrupulo, & cuidado, do que fazião os Judeos, quando os tocava algum Samaritano. Para sempre andarem prevenidos contra este imaginado contagio, em quanto vão por qualquer parte, vai bradando hum seu criado, ou elles mesmos gritão, *Pô, pô*, que quer dizer, *Guarda, guarda*, & como não for outro *Naire*, toda a pessoa se afasta por reverencia. Muitas outras particularidades traz João de Barros no 3. cap. do 9. livro da 1. Decada, & Maffeo na pag. 25. da sua Histor. da Índia.

Os Naires sós são dados ao perigo

Das armas, sós defendem da contraria

Banda o seu Rey, trazendo sempre usada

Na esquerda a darga, na direita a espada.

Camões, Cant 7. Oit. 39.

Naire de elephante. *Vid.* Cornaca. (O *Naire* que vinha no elephante, o fez ajoelhar, & dar tres grandes berros. Fr. Gaspar, Jornada da Índia, pag. 78.)

NAITEA. Palavra dos Malabares. (Habitação mais naquella Provincia do Malabar dous generos de Mouros, a que elles chamão *Naiteas*, que são mestiços, quanto aos padres da geração dos Arabios, que no principio começãrão habitar, & por parte das madres gentias, q tomãrão por mulheres; os quaes como são mestiços no sangue, o são na crença. Barros, 1. Dec. fol. 182. col. 1.)

NAM

NAM. Particula negativa. *Vid.* Não

NAMORADINHO. Diminutivo de *namorado*. *Amatorculus, i. Masc. Plant.*

NAMORADO. Amante. Galan. *Amator, is. Masc. Amasius, ii. Masc.* Deste ultimo usã Aullo Gellio, & Plauto. Entre *Amator*, & *Amans*, poem às vezes Cicero differença, a qual consiste em que *Amator* quer dizer aquelle, cuja inclinação propende para a paixão do amor; & *Amans*, significa aquelle, que actualmente experimenta os efeitos desta paixão. *Vid.* Amante.

Liviandades, & loucuras de namorados. *Amatoriae levitates. Cic.*

Namorado de alguem. *Alicujus amore captus. Cic.*

Está namorado daquella moça. *Virginem illam amat.*

A modo de namorado. Com finezas de namorado. *Amatoriè. Cic.*

Mulher namorada. *Amatrix, icis. Fem. Plaut. Martial.*

A Ala dos namorados. Na Chronica del Rey D. João explicando o Author pag. 192. o que antigamente era esta Ala, diz assim. (De outros bons Fidalgos húa companhia, que por sua honra, & defensão do Reyno determinavão defender o lugar, onde erão postos, & chamavão a esta, Ala dos namorados, que a seu proposito trazião bandeira verde.) Na opinião de algũs, *Aventureiro*, *Andante*, & *Namorado*, são synonymos. *Vid.* *Aventureiro. Vid.* *Andante.* (De *Aventureiros* se compoz a ala direita da vanguarda, que na batalha de Aljubarrota capitaneava Nuno Alvares Pereira, a que

que os nossos Escritores chamão dos namorados. Mon. Lusit. tom. 7.

Namorados. Frutos do Verbasco. São hũas como bexigas de tres, ou quatro folhas, cubertas de lanugem, q̄ por se pegarem aos vestidos, se chamão namorados. *Lanuginosi flores verbasci.*

O namorado. Assim chamão no Limoeiro de Lisboa hum grilhão, que pesa quarenta arrateis.

NAMORAMENTO. O namorar. *Amatio, onis Fem. Plaut. Amores, um. Masc. Plur. Virgil.*

NAMORAR. Molstrar-se amante. Andar namorado. *Dare operam amori. Terent. Infans amoribus irretiri, ou implicari. Ovidio diz, Indulgere amori.*

Anda namorando. Tem amores. *Amat alicubi. Amans animum alicubi dedit. Plant.*

Namorar com palavras. *Procari, or, atus. sum. Senec. Philosoph. lib. 4. de Quæst. Nat.*

Namorar moça, ou mulher com intento de casar com ella. *Virginis, aut mulieris nuptias, ou conjugium, ou nubium petere.*

Aquelle que com esta tenção namora. *Procus, ci. Masc. Virgil.*

Namorarse de alguém. *Alicujus amore capi. Cic.*

NAMÛR. Cidade Episcopal, com titulo de Condado. He cabeça d'elle em Flandes. Os dous rios Sambre, & Mosa fertilizão esta Provincia, ainda q̄ montuosa. Tem algũas doze legoas de comprimento, outras tantas de largo. As mais Cidades desta Provincia são, *Bouvines, Charlemont, Valcour, Charleroy, &c.* Entre Villas, & lugares tem algũas cento & oitenta povoaçoens. A Cidade de Namur he sita entre dous montes, sobre o rio Sambre, com o Mosa ao lado. Tem hum Castello muito forte. Ponto Heutero foi de opinião que Namur he o que Julio Cesar chama *Nemotecena*, ou *Nemetocerna*, ou *Nemetacum*, que os Modernos tomão pela Cidade de Arraz. *Namurcum, ci. Neut.*

O Condado de Namur. *Comstatum Namurcensis.*

NANA. Deriva-se do Italiano *Ninna*, que he o sono das crianças no berço. Fazer *nana*, ou *nanar*. Abalar a ama o berço, ou cantar, & fazer meiguices à criança, para a adormentar. *Cunas movere, ou cantilenis, & blanditis puerum sopire. Vid. Acalentar.*

NANCY, Cidade Episcopal da Lorena, & antigamente Corte dos seus Duques. He sita no meyo de huma amena planície, junto do rio Meurta. Muitas vezes foi sitiada, & tomada. Ultimamente tomãrão-na os Francezes anno de 1631. & demolirão as suas fortificações, as quaes depois forão restauradas. *Nanceium, ii. Neut.*

NANGAZAQUI. Cidade maritima do Japão, na Provincia de Figin. O Papa Sixto V. erigio esta Cidade em Bispoado, suffraganeo a Goa. Dizem que ainda hoje perseverão alguns na Fé de Christo. Foi theatro da constancia de muitos Martyres, que nella morrerão pela nossa santa Fé. *Nangazachum, i. Neut.*

NANQUIN, ou Nanchin. Amplissima Provincia da China, cuja Cidade capital tem o mesmo nome, poltoque algũ dia foi chamada *Igtien de Kiangning*. He a Cidade sita sobre o rio Kiag, em territorio fertilissimo. Antigamete foi Corte dos Emperadores da China, cujos palacios, que ainda ficavão em pê, forão detruídos dos Tartaros. Divide se a Provincia de Nanquin em quatorze partes; cada huma dellas tem sua Cidade principal. Deo esta Provincia o seu nome ao Golfo, a que os Portuguezes chamão Enseada de Nanquin. *Nanquinum, i. Neut.*

NANTES. Cidade de França na Bretonha Superior. Tem Bispo suffraganeo de Tours. He sita na ribeira direita do rio Loere, & recoitada a huns outeiros, dos quaes occupa huma parte, que fica dividida pelo rio Ardre, o qual metido no Loere facilita para os povos confinantes o commercio. O porto, ainda que bello,

bello, não he capaz de grandes navios; ficão em distancia de quatro legoas; mas com a enchente da marè sobem à Cidade de barcas grandes, carregadas de todo o genero de mercancias. *Nannetes*, ou *Nannetes*, *um. Plur. Masc.* Chamãrão-lhe antigamente *Condivincum*. (Em Nantes, dos Santos Martyres Donaciono, &c. Martyrolog. em Portuguez, 139.)

NAO

NAO. Embarcação grande, de alto bordo, mais comprida, que larga. Anda com velas, & he mercantil, ou de guerra. Não he sempre synonymo de navio. João de Barros distingue hum do outro nestas palavras da 2. Decada fol. 29. col. 3. (Apparecêrão todalas naos, & navios, atulhados de gente.) Parece que navio he o nome mais generico de embarcações mais pequenas, que nao. Na opinião de muitos foi Jano o inventor dos navios, porque (segundo escreve Atheneo) no avesso das mais antigas medalhas, ou moedas da Grecia, de Sicilia, & Italia, havia figuras de navios. Porém (segundo Escriitores Catholicos) Jano he Noè, assim chamado do Hebraico *Jaim*, que quer dizer vinho, & foy Noè, ou Jairo, o que para beneficio da sua posteridade plantou a primeira vinha. Tambem a Noè, como a Jano, lhe compete o titulo *Bifrons*, porque em certo modo teve dous rostos; hum com que antes do Diluvio vio hũ mundo, & outro, com que depois do diluvio vio outro mundo. A popa pois, ou embarcação, que nas suas medalhas se vê, significa a arca. As naos mais celebres da antiguidade, são a que Ptolomeo Philopator, quarto Rey do Egypto, deste nome, mandou fabricar. Dizem que levava quatrocentos remeiros, outros tantos marinheiros, & tres mil soldados; & a que Hieron, Tyranno de Syracusa, fez construir pela direcção de Archimedes. Escreve Snellio, q̄ compuzera Moschion hum livro, em que descreve os particulares desta nao. Emprégãrão-se nella os materiaes destinados para sellenta Galès; havia nella muitas

salas, camaras, galerias, jardins, viveiros, fornos, cozinhas, cavalherices, moinhos; oito torres, duas no castello da popa, duas no de proa, as outras quatro no bombordo, & estibordo, com seus muros, & baluartes, guarnecidos de maquinas bellicas; entre as quaes havia hũa de tão grande calibre, que despedia calhaos de trezentas libras de peso. Finalmente neste baixel se via hum templo dedicado a Venus, com outras cousas notaveis, de que faz Atheneo menção. Não foi menos celebre que esta, a nao dos Argonautas, cuja invenção se attribue a Minerva. Foi fabricada na Thessalia da madeira das arvores do monte Delio, & das matas de Dodona, dedicadas a Jupiter, em que dava repostas o oraculo, donde tomãrão os Poetas motivo para dizer, que a nao Argos fallava. Nesta nao se embarcou Jason com muita nobreza da Grecia, quando passou para Colchos a conquistar o famoso Vellozinho de ouro. Tambem he celebre em Portugal a nao dos Fidalgos. Faltando marinheiros, & grumetes em huma nao de tornaviagem da India a Portugal, os Fidalgos que nella se achãrão, cumprirão com todos estes officios, repartindo entre si todo o trabalho, hũs aos amantelhos, outros às escotas das gaveas, dous aos Estinques, hum ao cabrestante da proa, outro ao da popa, & acudindo com nobre diligencia, & destreza a tudo, chegarão felicemente a Portugal no principio de Julho, & por esta razão se chamou esta nao, A dos Fidalgos. Decada 5. de Couto, 162. col. 4.

No Reynado del Rey D. Manoel não passavão as naos da carreira da India de quatrocentas toneladas; morto este Rey de felice memoria, querendo El Rey D. João acrescentar o comércio das drogas, acrescentou, por alvitre da companhia Oriental, a grandeza das naos a oitocentas, & novecentas toneladas, em q̄ se embarcãrão até oitocentos homens, & ainda mais, os quaes pela variedade dos climas, descommodos da embarcação, & aperto da nao, vem a adoecer na viagem quasi todos, tanto assim, que na vida do insigne

insigne martyr do Japão, o P. Carlos Espinola, da Companhia de Jesus, §. 2. se acha, que na nao em que partio de Lisboa, houve tantos enfermos, que em hũ dia se derão quatrocentas sangrias. Para atalhar tão grande dano, ordenou El-Rey D. Sebastião em hum Regimento para a casa da India, impresso no anno de 1570. que nenhuma nao da India fosse mais que de trezentas, até quatrocentas toneladas. Mas no governo del Rey D. Felipe, com a cobiça dos Contratadores da pimenta, que acrescentarão a grandeza das naos, & para remendallas sem tanto custo seu, introduzirão a que rena Italiana, se renovarão os primeiros inconvenientes. Nao. *Navis, is. Fem. Navigium, ii. Neut. Cic.*

Boa nao. *Probum navigium, ou bona navis. Cic.*

Nao muito grande. *Magnanavis. Horat. Navis maxima. Horat.*

Nao de carga, ou nao mercantil. *Navis oneraria, e. Cic. Vectorium navigium. Cæsar.*

Nao de guerra. *Navis bellica. Propert.*

Nao de Cossarios, Armadores, Piratas, &c. *Piratica navis. Quintil. Prædatoria navis. Tit. Liv.*

Naos de vela, & remo, como as dos antigos. *Actuariae naves. Tit. Liv. Naves, quæ remis aguntur. Idem. Naves, remigio instructæ. Idem.*

Naos que levavão mantimentos. *Naves annotinæ. Cæsar. 5. Bell. Gall.*

Nao Capitana. *Prætoria navis. Tit. Liv. Vid. Capitana.*

Nao de elpia. *Speculatoria navis. Tit. Liv.* A's vezes se diz *Speculatoria*, sobentendendose *Navis. Catafscopium, ii. Neut.* que se acha em Aulo-Gellio, era huma fragata ligeira, ou bargantim, que nas armadas hia descobrir, & reconhecer o inimigo.

Nao carregada de trigo. *Navis frumentaria Cæsar.*

Nao de desembarque que leva muito passageiro. *Navis vectoria, ou navilium vectorium. Cæsar. lib. 5. Bell. Gall.*

Nao que leva cavallos. *Hippago, gins. Fem.* No livro 8. diz Pomponio Fel-

to, *Hippagines dicuntur naves, quibus equi vebuntur, quas Græci Hippogas dicunt.*

Nao que vai diante, para dar novas da armada, que vem. *Navis Tabellaria.* Na epist. 77. diz Seneca, *Hodie naves apparuerunt, quæ præmitti solent, & nunciare secuturæ adventum, Tabellarias vocant.*

Coufa de nao, ou concernente a nao. *Navalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Os materiaes para a fabrica de huma nao. *Materia navalis. Tit. Liv.*

O que anda embarcado em hũa nao com cutres. *Convector, is. Masc.* He de Cicero *Ad Atticum*, que diz, *Navi ejus, & ipso vectore me usurum puto.*

Nao veleira. Nao ronqueira. *Vid. Veleiro. Vid. Ronceiro.*

NAO. Particula negativa, de que se usa no principio, ou no meyo da oração, ou por reposta, quando negamos ter feito, ou dito alguma coufa. Terrivel palavra he hum *Non.* Não tem direito, nem aveço; por qualquer lado que o tomeis, sempre soa, & diz o mesmo, &c. *Vieira*, tom. 2. pag. 86. 87. veja o curioso, no dito lugar huma discreta descripção dos rigores do *Non*, q em Portuguez he *Não.* Tambem em Latim se diz, *Haud*, ou *haut*, ou *haudquaquam*, ou *nequaquam*, ou ainda diversamente, como verás nos exemplos, que se seguem.

Não vejo, *Non video*, ou *haud video.*

Não imaginarà o mundo. que entre bons, & medianos oradores, ha huma tão grande differença. *Nequaquam tantum inter summos oratores, & mediocres inter, esse existimaretur. Cic.*

Não he isto difficil a Crasso. *Haudquaquam id est difficile Crasso. Cic.*

Não me parece necessario, que o a companheis. *Huc te socium nequaquam puto esse oportere. Atticus ad Cicer. Epist. 12. lib. 9.*

Não ha homem no mundo tão barbaço, que não tenha algũ conhecimento da Divindade. *Nemo omnium tam est immanis, cujus mentem non imbuerit Deorum opinio.* Falla Cicero como Gentiono.

Não, quando precede a hum subjunctivo. Não negues isto. *Ne nega. Terent. (soben,*

(sobentende-se *illud*.) Não tenhas medo. *Ne metuas. Plaut.* Vaite embora, não jures, bem te creyo. *Abi, ne jures, satis credo. Plaut.* Ora não queiras teimar tanto. *Age quæso, ne tam obfirma te. Terent.* Não aceitem, nem fação donativo algum. *Donum ne capiunto, neve danto. Cic.* Não me digais nada, bem sei o que hei de fazer. *Ne me moneatis, memini ego officium meum. Plaut.* Não te enfureças tanto. *Ne sævi tontopere. Terent.* Não creyas, não cuides, não imagines. *Cave putes, cave existimes; ou noli putare, noli existimare,* com accusativo, ao qual se liga hum Infinitivo. Se estàs resoluto a fazello, taze o embora, mas não me tornes a mim a culpa. *Si certum es facere, facias, verum ne post conferas culpam in me. Terent.*

Não, antes de interrogações directas, ou indirectas. *Nonne? Nunquid? Annon? Non? Cic.* Por ventura não era razão, que eu o soubesse primeiro? *Nonne oportuit præscisse me ante? Terent.* Não ha nada de novo? *Nunquidnam novi? Cic.* (sobentende-se *est*.) Não está aqui ninguém? *Nunquis hic est? Terent.* Não o disse eu, que succederia assim? *Annon dixi hoc esse futurum? Não me dàs credito? Non credis mihi? Terent.* Não vês que se labe o que intentas? *Patere tua consilia non sentis?*

Não, quando se responde negativamente a alguma pergunta. *Non,* ou *minimè verò,* ou só *minimè. Sallust.*

Excepto vòs, não acho quem duvide se passarão os Parthos, ou não. *Parthi transferint, nec ne, præter te video dubitare neminem. Cic.*

Mas por ventura he este a quem busco, ou não he? *Sed is ne est, quem quæro, an non? Terent.*

Não importa, nem nos versos, que a ultima syllaba seja breve, ou longa. *Postrema syllaba, brevis an longa sit, ne in versu quidem refert. Cic.*

Não só he cega a fortuna, mas também muitas vezes faz cegos àquelles a que favorece. *Non solum fortuna cæca est, sed eos etiam plerumque efficit cæcos, quos complexa est. Cic.*

Tom. V.

Não sómente não prohibieis isto, mas o approvaveis. *Tu id non modò non prohibebas, verum etiam approbabas.*

Se me não enganar. *Nisi me animus fallit. Terent.*

Não saber huma cousa. *Aliquid nescire.*

Não poder. *Nequire.*

Não querer. *Nolle.*

Não cuida mais que em fugir. *Non nisi fugam cogitat. Cic.*

Não vos seja molesto. *Non sit durum. Quintil.*

Não ha demandas, nem contendas. *Nullæ lites sunt, nec controversiæ. Cic.*

Não por certo. *Non equidem. Cic.*

Não só, mas também. *Non solum, verum etiam. Cic.*

Não sem razão. *Non immeritò Plin.*

Não me pareceo sóra de proposito. *Haud abs re duxi. Tit. Liv.*

Não ha muito tempo. *Haud dudum. Cic.*

Não façais isto. Não o fazeis. *Minimè feceris. Plaut.*

Grita, dizendo, que não fará tal. *Illa exclamat, minimè gentium. Terent.*

Não tens que recear. *Nihil est quod metuas. Nihil tibi metuendum.*

Não por certo, não será isto assim. *Non, non sic futurum est. Terent.*

Não lhe tivera elle perdoado, se voltara teu pay. *Non si redisset pater, ei veniam daret. Terent.*

Ora não he isto necessario; não he necessario? Não por certo. *Atqui non opus est. S. Non opus est? C. Non herclè verò. Terent.*

Não, ainda que imaginàra malquistarme com todo o mundo. *Non, si capiundos mihi sciam esse inimicos omnes homines. Terent.*

Entendeo Quinctio, que não era sóra de proposito. *Non abs re esse Quinctio visum est. Cic.*

Não sou eu tão deshumano. *Non adeo inhumano ingenio sum. Terent.*

Não se deleitar muito de huma cousa. *Non admodum delectari re aliqua. Cic.*

Não o ignoro, não me falta esta noticia. *Non clam me est. Terent.*

LII

Por

Por ter andado com assassinos, não por isso o fou. *Non continuo, si me in sicariorum gregem contuli, sum sicarius. Cic.*

Não aturarás muito tempo este amo. *Non diu apud hunc servies. Plaut.*

Não sem grande razão. *Non sine magna causa. Cic.*

O Cabo de Naõ. He hum Promontorio, ou ponta de terra, que estendendo-se das fraldas do monte Atlante, & passando pelo Reyno de Fez, & Marrocos, chega atè os confins da Provincia de Sus em Africa, quasi em vinte & nove graos de altura Septentrional. Trezentos annos ha, que (segundo a opinião dos navegantes) não havia terra mais Occidental, que a deste Cabo, & lhe chamãrão *Cabo de Naõ*, por entenderem, que o não podião dobrar, ou se o dobrassem, não poderião voltar, & no Oceano se perderião. D. Vasco da Gama foi o primeiro, que venceu este impossivel na gloriosa facção deste descobrimento da India. *Promontorium Non.* No seu Lexicon Geographico Antonio Baudrand lhe chama *Caput Non, seu Naonis.* (Os nossos descobridores primeiro passãrão o Cabo de Naõ, & depois o Cabo de Boa Esperança; os pretendentes pelo contrario começã pelo Cabo de Boa Esperança, & acabã pelo Cabo de Naõ. Vieira, tom. 2. pag. 86.)

NAP

NAPÉA. Deriva-se do Grego *Napos*, que quer dizer *Bosque*, ou *Valle*, cuberto de arvoredo. Na opinião da antiga gentildade, as Napeas erã fabulosas Deidades, que presidiã aos bosques, como as Dryades às arvores, & as Naiades às fontes. *Napea, æ. Fem. Virgil. 4. Georgic.*

Com danças, & coreas,

De fermosas Nereidas, & Napeas.

Camões, Ode 7. ramo 2. (ças
Que os Faunos, & as Napeas entre as d'ã.
Alternavaõ suavissimas mudanças.

Galleg. Templo da Memor. Cant. 4.
Estanc. 60.

NAPELLO. Deriva-se do Latim *Napus*, Nabo, porque a raiz do napello tem semelhança de nabo. He herva summamente venenosa. Lança hũ talo de dous covados de alto, com folhas mui retalhadas, & semelhantes às da Artemisia mayor; dà humas flores purpureas, que antes de se abrirem parecem caveiras (funebres sinaes do mortal veneno, q nelas se encerra) depois de abertas, se parecem muito com as da Ortiga morta. A raiz he negra, & tecida como rede, armada para prender as vidas; porque he a parte mais peçonhenta desta planta, cujo veneno (se se lhe não acode com muita pressa) não tem antidoto. Dizem que com o çumo desta planta costumão Barbaros ervar as setas. A Alexandre Magno foi mandada huma moça, criada com napello, cujo baso era mortifero. Diz Avicena, q fora esta moça creada com este venenoso alimento, para matar aos Principes, q quizessem lograr a sua singular belleza. Dizem que a raiz do Napello mata a quem a guarda na mão atè se aquentar: & certifica Mathiolo, q morrerã rusticos, por se servirem do talo desta herva para espeto, em que tinhão assado huns passarinhos. A planta, chamada *Napellus Moysis*, na opinião de alguns he contrapeçonha do napello; como tambem certo ratinho, chamado *Napellus*, que se sustenta com raizes de napello: affirma Matthiolo ter visto muitos destes ratinhos nos montes de Anania. Chamão-lhe vulgarmente *Herva matalobos*, & em Grego, *Lycostonon*, que significa o mesmo. He hũa das especies do Aconito. *Napellus, i. Masc.* (Se o veneno fosse napello, que entre os vegetaveis he o mais refinado. Curvo, Observaç. Medicas, 266.)

NÁPOLES. O Reyno de Napoles he o mayor dos Estados de Italia. Cõsta de doze Provincias, a saber, *Terra de Lavôr*, ou *Campania Feliz*, *Principado Citerior*, *Principado Ulterior*, *Basilicata*, *Calabria Citerior*, *Calabria Ulterior*, *Terra de Otranto*, *Terra de Bari*, *Capitanata*, o *Condado de Molissa*, *Abruzo Citerior*, & *Abruzo Ulterior*. As principaes Cida:

Cidades destas Provincias são *Acerra, Amalfi, Bari, Benevento, Bitonto, Brindes, Catanzaro, Capua, Conza, Cozenza, Gayeta, Gravina, Lanciano, Leche, Manfredonia, Nocera, Nola, Otranto, Reggio, Rossano, Sorrento, Taranto, Tropea, &c.* Contão se no Reyno de Napoles vinte & tres Arcebispados, cento & vinte & cinco Bispados, quarenta & cinco Principados, setenta & cinco Ducados, alguns noventa, & mais Marquezados, sessenta & cinco Condados, mil Baronias, das quaes quatrocentas são antiquissimas. Sempre foi o Reyno de Napoles muito fiel aos Romanos. Depois ficou successivamente logoite a Gódos, Lombardos, Normandos, às casas de Suabia, de Anjû, de Aragão, atè q finalmente forão sem interrupção Reys de Napoles, Carlos V. & seus successores, Felippe II. Felippe III. Felippe IV. & Carlos II.

He o Reyno de Napoles feudatario da Igreja, porque os Pontifices Romanos lançarão fora delle aos Sarracenos, que o havião usurpado. A esta razão se acrescentão outras, de que faz menção o Cardeal Baronio. *Neapolitanum Regnum.* A Cidade de Napoles, Capital do Reyno do mesmo nome, he a mais populosa Cidade de Italia. He a sua situação tão amena, & tão saudaveis são os seus ares, que nos campos circunvizinhos tinhão os Emperadores Romanos as suas mais deliciasas casas de prazer; o Castello do Ovo, fundado no mar, sobre hum rochedo, & assim chamado em razão da sua figura ovada; o Castello Novo, obra de Carlos I. Irmão de S. Luis Rey de França; o Castello de S. Elmo, que domina toda a Cidade, obra do Emperador Carlos V. o Castello Capua, no, as famosas torres do Carmo, & de S. Vicente, & o grande Almazem, cheyo de maquinas bellicas, fazem respeitar dos mais poderosos inimigos a fortaleza desta Cidade. A Igreja Cathedral he dedicada a S. Januario, hum dos quatorze Padroeiros de Napoles. Em huma magnifica, & riquissima Capella da mesma Cathedral, se conserva em huma am-

Tom. V.

bola de cristal, o sangue de S. Januario, que ainda que congelado, se faz milagrosamente liquido, tanto que o chegão à cabeça do dito Santo. Nenhũa Cidade da Europa tem tão grande numero de Conventos de Religiosos. Só da Ordem de S. Domingos, & de S. Francisco se contão alguns quarenta. Da Religião dos Clerigos Regulares, chamados vulgarmente Theatinos, ha seis Casas, cujos Religiosos são filhos das principaes familias do Reyno. Na Igreja de S. Paulo dos Religiosos da mesma Ordem se venera com summa devoção, & magnificencia o seu glorioso Patriarca S. Cayetano. *Neapolis, is. Fem. Cic.* Antiga mente foi chamada *Parthenope, es. Fem.* (como se vê em Plinio, & Silio Italico, *lib. 12.*) em razão de hũa Serea do proprio nome, que nas prayas de Napoles attrahia para si os navegantes, com a suave armonia do seu canto. Dizem que depois fora chamada *Neapolis*, q quer dizer *Nova Cidade*, porq o Emperador Augusto a reedificara; mas desde o tempo de Ptolomeo, muitos annos antes de Augusto, lhe chamavão *Neapolis*, & aos seus moradores, *Neapolitani*. Porém mais provavel he a opinião dos que dizem, que os da Cidade de Cumas, depois de edificarem a Parthenope, & lhe darem este nome, por acharem nella huma sepultura, em que estava o corpo da dita ferea, receosos de que a Cidade Parthenope viesse a ser muito mais populosa, & magnifica que Cumas, a arrazarão, mas em castigo deste estrago, avexados de huma grande pestilencia, & ameaçados pelo oraculo de outras calamidades, a reedificarão, & como Cidade renovada, ou nova, foi chamada *Neapolis. Vid. Napoles.*

De Napoles, ou concernente a Napoles. *Neapolitanus, a, um. Cic.*

Napoles de Romania. Cidade do Peloponeso, hoje Morea, na Provincia do mesmo nome, que tambem se chama *Sicania*. He sita na Costa Oriental em hum pequeno promontorio, na extremidade do Golfo. Pela parte de terra he quasi inacessivel; tão estreito he o caminho

LII ij entre

entre o monte Pelamida, & a praya, & pela parte do mar he tão angusta a entrada do porto, que só pôde passar hũa galè; mas a bahia he capaz de hũa grande armada. Muitas vezes foi tomada dos Venezianos, & dos Turcos. Ultimamente no anno de 1686. o General dos Venezianos, Morosini, com o General Conismarc, & os Principes de Brunsvic, & de Turena, a tomão aos Turcos. Antigamente foi chamada *Nauplia*, & *Anaplia*, *æ. Fem.*

Napoles de Malvasia. He outra Cidade, & porto de mar na Morea. Ha outras Cidades deste nome em Berberia, a que vulgarmente chamão *Lebeda*, ou *Lepe*. Tambem a Cidade, a q os Hebreos chamavão *Sichem*, foi chamada *Neapolis Palestina*, in *Samaria*.

NAPHTA, ou *Napta*. He huma especie de betume molle, & às vezes liquido, de natureza ignea, por ter em si muito enxofre, & oleo, misturado com sal acido, & volatil. Por isso facilmente se inflamma, & tão vivamente, que arde debaixo da agua. O naphtha dos Antigos se colhia no chão, em que estava a antiga *Babylonia*, & nos contornos da Cidade de *Ragusa* na *Grecia*. O que vem de *Italia* he hum oleo claro, às vezes vermelho, & outras amarello, ora verde, & ora negro. Sahe da rocha de hum monte, vizinho de monte *festino*, no Ducado de *Modena*. Os naphthas são incisivos, penetrantes, deterfivos, vulnerarios, resolutivos, & corroborantes. *Naphtha*, *æ. Fem. Plin.* Chamãolhe algũs *Maltha*, & *Pissiphaltum naturale*. (Grande numero de feixes de lenha, untada com hum oleo da terra, a que chamão *napta*. *Barros* 3. Dec. fol. 208. col. 4.) Na 2. Dec. fol. 135. tambem diz *Napta*, & não *Naphtha*.

NAR

NARBONA. Cidade. Archiepiscopal de França, na Provincia de *Languedoc*, sita em hum terreno baixo, sobre o rio *Auda*, por onde lhe vem as mercancias, que no mar, distante duas legoas, se def-

carregão dos navios em barcas. *Narbo*, *onis. Masc* Cicero lhe chama *Narbo Martius*; não repara *Marcial* em dizer *Narbo pulcherrima*, porque sobentende *Urbs*.

De *Narbona*. *Narbonensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

NARCAPHTO. Planta, que (segundo *Dioscorides*) vem da *India*. Tem a casca grossa, & semelhante à do *Sycomoro*, ou figueira brava. Misturão-na com perfumes, & queimão-na para suffumigios. Diz *Matthiolo*, q como nem *Dioscorides*, nem *Plinio* fizerão mção desta planta, não he facil determinar que coula nos vem da *India*, que se pareça com o verdadeiro *Narcaphto*.

NARCÊJA. Ave. *Vid. Narfeja*.

NARCISO, ou *Narcisso*. Flor branca, açafroada por dentro, & às vezes vermelha. Nasce de hum talo oco, despi-do de folhas, & mais alto de hũ palmio. Dã o narciso folhas, semelhantes às do porro, excepto que são muito mais pequenas, & miudas. Cria-se nos jardins, mas tem seu legitimo nascimento nos montes. O mancebo, chamado *Narciso*, fabuloso filho do rio *Cephiso*, & da *Nympha Liriope*, he o q desprezou os amores de *Eco*, & namorado de si proprio, vendose em huma fonte, & querendose abraçar com a sua imagem, se deitou dentro na agua, onde perdeu a vida, & foi mudado nesta flor, à qual deo o seu nome, segundo *Ovidio* no livro 3. de suas metamorphosis. Porém he opinião de *Plinio*, que este nome *Narciso* se deriva do Grego *Narci*, que quer dizer, *Estupor*, ou *Adormecimento*, effeito natural da qualidade narcotica desta flor, que bebida embota a vivacidade dos espiritos, & adormece o corpo. Pela semelhança das folhas, alguns lhe chamão *Lirio*, & nisto se conformã com *Plinio*, que no livro 21. diz que ha dous generos de *lirio*, hum vermelho, & outro da cor de herva, & que este segundo he mau para os nervos, & para a cabeça, & por isso se chama *Narciso*, do Grego *Narcos*. Escreve *Galeno*, que a raiz do narciso he taõ defecativa, q solta as chagas por grandes que sejam, & tambem

tambem as feridas dos tendoens, & nervos mayores. *Narcissus, i. Masc. Cic.*

Coufa desta flor narciso. *Narcissinus, a, um.*

Oleo de Narciso. *Oleum narcissinum. Plin. Hist.*

Narciso. Aquelle que à imitação deste mancebo se namora de suas prendas. *Vid. Philaucia. Vid. Amor proprio.* O P. Ferrari da Companhia de Jesu na sua Flora, pag. 302. fallando na cultura, & variedade dos Narcisos diz: *Narcissus, nimium sibi placentibus fabula salutaris, sive ingenio, sive artis mangonio in plura speciosè genera degeneravit. Duos ex immani numero narcissos, eosque plebeia in hortis notæ, ad medicos usus recepit antiquitas, calice alterum purpureo, alterum luteo, candidis foliis utrumque. Et priorum quidem ab inspersa per oras calicis purpurâ purpureum, posteriorem fabulosa mutatione inelytum à medio croceo flore albis foliis coronato croceum, sive luteum appellarunt. Narcissorum plerique macro, soluto, ruderato, arenoso, atque aprico latantur loco. Id satis ipsi colonos admonent, dum voluntarii sabuletis, & montibus innascuntur; bonum tamen requirit solum, qui foliosior efflorescit, pingui penitus abstinentium, quia fossilem bulbi verticem ex facili corrumpit.* Com igual elegancia a esta, descreve o Narciso o P. Pomey, tambem da Companhia de Jesu. *Narcissus, nunc argento fulget, nunc colore splendescit aureo. In orbem instar Ocelli se diffundit, foliis tamen non nihil crassioribus, latioribusque. Quina nonnunquam, senave conficiunt floris ambitum, mediumque coronant calicem, qui lactea inter folia, aut delicatè lactescit, aut splendidè pallescit decolor, aut circa summam, croco illitam, lepidè rubescit. Sed enim narcissorum longè formosissimus, is habetur meritò, qui multiplici serie foliorum in circinnos se se blandè, molliterque crispantium, albæ effigie rosæ suaviter efflorescit. Odor ei non ingratus; rectus caulis, nonnihil plantus, ac spongiosus; è cuius summo, nunc se flos unicus pandit, nunc florum fasciculus pendet, capitibus deorsum clementer inflexis.* Na tua Pro-

sodia, o P. Bento Pereira quer que narciso seja a flor, que chamamos *Lirio vermelho*, & acrescenta, que outros querem que seja Junquilha.

NARCÔTICO. Termo Phatmaceutico. Derivase do Grego *Narcos*, que quer dizer *Adormecimento*. Remedio narcotico, he huma especie de remedio anodino, que sendo frio atè o quarto grao, suffoca no animal os espiritos vitæes de maneira, que a parte dorida não sente a dor. No numero destes narcoticos, que tirão o sentido à parte, são o opi^o, o meimandro, os medicamentos opiados, v. g. o philonio, ou a triaga fresca, & outros que se não applicão, senão em huma summa necessidade, causada de intemperança quente, & que por serem inimigos da natureza, não convem senão quando a dor não obedecè aos anodinos, & ha perigo de vida. He opinião, que a malignidade dos narcoticos està pegada a materias resinofas, viscosas, & summamente amargofas; ella consiste em particulas oleofas muito diffusivas, que suspendem o movimento dos espiritos, & em certo modo os condensão. Tirão os narcoticos totalmente a vontade de comer, & destroem o appetite, estupesciendo o orificio esquerdo do ventriculo, & fazendo-o insensivel às picadas. A experiencia tem mostrado, que os narcoticos applicão os symptomas, provocão o suor, preservão da insomnolencia, & do delirio, & vedão a hemorragia perigosa do nariz. *Narcotico. Torporem inducens, tis. omn. gen. Plin.* (Para tirar a dor, servem os remedios narcoticos. Luz da Medicina, 294.)

NARDINO. Coufa de nardo. *Nardinus, a, um. Plin. Vid. Nardo.* (Misturado com oleo nardino. Correção dos abufos, pag. 332.)

NARDO. Deriva-se do Hebraico *Narad*, ou *Nerd*, que significa o proprio. Ha quatro especies de nardo, a saber, Nardo Indico, nardo Syriaco, nardo Gallico, ou Celtico, & nardo montano. Acharàs as differenças destes nardos em Laguna, sobre Dioscorides, pag. 16. 17. 18. Ha outro nardo a que chamão *Samphariti*

pharitico, do lugar onde nasce. Este ainda que muito pequeno em si, produz grandes espigas, & tem o talo muito branco. Outro nardo silvestre, a q Plinio chama *Phu*, he a herva a que os Boticarios chamão *Valeriana mayor*. Leonel da Costa, no seu commento da Ecloga 4. sobre Virgilio, declarando estas palavras do Poeta,

— *Baccare frontem* (ro,

Cingite, *ne vati noceat mala lingua futu-* quer que esta herva *Baccar* seja nardo rustico, cuja raiz tem hum cheiro quasi semelhante ao da canella. No cap. 7. & 41. do livro 21. diz Plinio, que a dita herva he boa contra as bichas, & contra as dores de cabeça, & que metida entre os vestidos, lhes dà excellente cheiro; & segundo as palavras de Virgilio allegadas, deve ser boa contra o olhado, pois manda o Poeta, que para a mà lingua não fazer nojo ao menino de que falla, se lhe cerque a testa com o dito nardo. Devia ser o menino bello, & fermoso, porque a gentileza nos meninos he sogeta a este mal de olhado. Chamãrão os antigos *Nardo*, a huma composição cheirosa, & precioso perfume. O com q a Magdalena ungiu os pès do Senhor, era *Nardo Pistico*, *id est*, verdadeiro, legitimo, & não adulterado, porque *Pisticos* no Grego quer dizer, *Sem falsidade, & sem engano*. Porém na opinião de S. Agostinho, foi este nardo chamado *Pistico* do lugar onde nasce. Imaginão outros, que *Pisticon* he palavra Grega do verbo *Piein*, que quer dizer *Beber*, & com esta supposição entendem, que o nardo Pistico da Magdalena era certa droga liquida, & potavel. Finalmente querem outros que no Texto se lea *Nardus Picatica*, & não *Pistica*. *Nardo. Nardus*, *i. Fem.* & *Nardum*, *i. Neut. Horat.*

Coufa de nardo *Nardinus*, *a, um. Plin.*

Cheiros compostos de nardo. *Nardinum unguentum*, *i. Neut. Cels. Plin.* Tambem com Horacio lhe poderàs chamar *Nardus*, ou *Nardum*.

NARDO. Cidade do Reyno de Napoles, na Provincia de Otranto, lita em hũa bella planicie, tres legoas do Golfo de

Taranto. Tem titulo de Ducado, & he dos Condes de Conversano. O seu Bispo he suffraganeo de Brindes. Alexandre VII. antes de sua exaltação ao Pontificado, era Bispo desta Cidade. He o q os Antigos chamãrão *Neritum*, *i. Neut.*

NAREA. Reyno de Ethiopia, o mais Austral de todos. Pelo trato q tem com os Cafres, he abundante de ouro, resgatando-o por cõmutação de roupas, vacas, sal, &c. A parte q obedece ao Emperador de Ethiopia, tem quando muito quarenta legoas de terra. Os habitadores são bem apossados, homens de sua palavra, & que tratão verdade. Dão ouro a peso, como se usa em toda Ethiopia. Correm tambem por moeda huns ferrinhos de pouco peso, espalmados, largos de dous dedos, & tres de comprimento. *Vid.* Ethiopia Alta de Telles, liv. 4. cap. 4. pag. 315.

NARIGADA. Pancada que se dà com o nariz. Deo huma narigada na porta. *Nasum portæ impegit*, à imitação de Plinio Junior, q diz, *Impingere caput parieti.*

Tomar huma narigada de tabaco. *Tabaci pulverem*, ou *tabaci pulvisculos semel naribus ducere*, ou *trahere.*

NARIGÃO. Grande nariz. *Magnus nasus.* Souzeni, Poeta Persiano, elegante, & discreto, respondendo a hum seu amigo, que se prezava de sofrido, lhe disse, Boa prova temos da vossa paciencia, neste narigão, com que andais, sem vos queixar ha tantos annos; & logo depois lhe fez hũs versos, que dizião, Amigo, quando vos debruçais no templo, o vosso intento não he humilharvos diante de Deos; sem duvida procurais desfazervos dessa grande carga, com que já não podeis, nem nós. Herbelot, Dicionar. Oriental, 830. col. 1.

NARIGÛDO. Aquelle que tem grande nariz. *Nasutus*, *a, um. Horat.*

NARIZ. Exterior, & interior orgão do olfato, por onde entra, & sahe o ar de cada respiração, & juntamente se purgão as superfluidades grossas do cerebro. Do meyo para cima he o nariz composto de tres ossos, dous nos lados, & hum no meyo delles, que vem do osso cribroso

cribroso, & serve como de muro divisorio. Do meyo para baixo a parte movel do nariz he composta de cinco cartilagens, duas mais altas, & tres mais baixas, das quaes as dos lados são as de q se formão as ventas. Chama-se a cartilagem do meyo, que divide as ventas, *diaphragma*, (como quem dislera, *Frontal*, que separa huma cousa da outra; outros com palavra Latina lhe chamão *Septum, i. Neut.* A^o ponta do nariz, por ser algũa cousa redonda, Ruffo lhe chama com palavra Grega *Sphaerion*. Aos cabellos do nariz Festo Grammatico lhes chama *Vibrissæ*, do verbo Latino *Vibrare*, porque quando se arrancão, fazem estremeacer a cabeça, com movimento semelhante à corda do arco. Chamão os anatomicos às duas partes exteriores das ventas, *Alæ*, ou *pinnae, arum. Fem. Plur.* A parte interior do nariz donde se faz o olfato, se compoem das apophyses mamillares, & do osso cribroso, collocado no meyo da base da testa, assim chamado, porque huma parte do dito osso he toda furada, a modo de crivo; a outra pois do mesmo osso he a modo de esponja, por ella vem destillando a pituita na glandula colatoria, ou bazilar. Ahi vão parar huns nervos molles, & não cubertos, como os mais nervos da pia, & dura mater, para que livres deste impedimento possaõ receber melhor a impressão do cheiro. Nos narizes dos caens de caça, o osso cribroso tem mais furos, ou poros, que nos dos mais animaes, que tambem tem muitos, particularmente a lebre, a raposa, o gato, & o javali; o menos poroso de todos he o do homem; se se attender à extravagancia da opinião, & imaginação dos homens, não he sempre o nariz parte precisa para a fermosura do rosto humano. Entre os negros, os narizes mais chatos são os mais estimados. Na Tartaria quem tem menos nariz, he mais gentil-homem. Escreve Rubriquis que a mulher do Cingis Cham não tinha por nariz mais que dous buracos. Nas mais nações a falta, ou nimia pequenez do nariz he notavel deformidade. Para buscar a esta falta

(quando não he natural, mas accidental, & causada de algum desastre) o remedio, na Cirurgia se levantou ha tempos huma escola, chamada *Cirurgia Curtorum*, da qual falla Talhacocio; & no livro 23. faz Ambrosio Parè menção de hum Cirurgião Italiano, que achára hũ meyo para repor narizes cortados. O methodo da cura era este. Fazia o Cirurgião no braço da propria pessoa hũa incisão bastante para nella caber a parte do nariz, que ficava, & a deixava atada com as carnes vivas do braço pelo espaço de quarenta dias, até que o nariz tivesse carne no meyo da chaga, & se unisse com a carne do braço, & depois de unida, & incorporada, cortava a carne do braço, & no mesmo tempo, que hia afeiçãoando o nariz; curava as chagas. Notavel remedio, se sempre tivera bom successo. Sem nariz he a cara tão deforme, q antigamente o cortavão os Egypcios às mulheres adulteras, dando-lhes com esta torpe deformidade o mais sensivel castigo. Nas Chronicas de Inglaterra se acha, que no tempo da guerra dos Inglezes com os Dinamarquezes, hũas moças honestissimas se cortarão o nariz, para se livrarem com esta deformidade da lascivia dos inimigos. He o nariz parte tão essencial para a boa composição do rosto, que no c. p. 21. do Levitico se prohibe que seja admittido ao Sacerdocio, quem tiver o nariz torto, ou muito grande, ou muito pequeno. *Nasus, i. Masc. Cic. Vid. Narigão.*

O que tem nariz chato, ou rombo. *Simus, a, um. Virgil. Resmus, a, um. Columel. Silo, onis. Masc.* he pouco usado: acha-se em hum só lugar de Plinio. *Subsimus, a, um*, que he de Varro, he o diminutivo de *Simus*, não já *Simulus*, que erradamente se attribue a Marcial, porque no principio do verso, em que querem que este Poeta diga *Simulus iste quis est*, está *Crispulus*, & não *Simulus*.

O nariz da roca. He a ponta, que está por cima do bojo da roca. *Coli summitas atis. Fem.*

NARNI. Cidade Episcopal de Italia, sobre o rio Nera; na Sabinia, Provincia do

do Estado da Igreja. Diz Plinio, que foi chamada *Nequnum*, & que esta palavra se deriva de *Nequitia*, que quer dizer *Maldade*, porque forão os moradores de Narni tão maos, & tão crueis, que antes quizerão degolar os seus filhos, do que mandallos entregar aos que havião posto cerco à Cidade. *Narnia, a. Fem.*

NARRAÇÃO. Segundo os Rhetoricos, he a parte da oração, em que se narra o caso, ou successo de que se trata. Era a segunda parte dos discursos Oratorios, que se fazião no foro Romano; seguia-se immediatamente ao exordio, segundo o estylo dos antigos Oradores. Hũa das mayores excellencias do Historiador he fazer narrações fieis, naturaes, & claras. *Narratio, onis. Fem. Cic.*

Narração breve. *Narratiuncula, a. Fem. Quintil.* (Insinuando sem narração os exemplos. Varella, Num. Vocal, pag. 343.)

NARRAR. Contar. Fazer huma narração. *Aliquid narrare, (o, avi, atum.) Cic. Horat.*

Aquelle que narra. *Narrator, is. Masc. Cic.*

Couza que se tem narrado. *Narratus, a, um. Ovid. Plin.*

Couza que se pôde, ou deve narrar. *Narrabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

NARRATIVA. Narração. *Vid.* no seu lugar. (Huma vez averiguada a narrativa. Varella, Num. Vocal, pag. 227.)

Narrativa. A arte de narrar. Bella narrativa tem fullano. *Præclara est in illo homine narrandi facultas.*

NARRATIVO. Couza concernente a narração, ou que se pôde narrar. *Narrabilis, le, is. Ovid. Narrativus* não se acha em bons Authores. (Pela qual se pôde regular a Fabula, em quanto couza narrativa. Fabula dos Planetas, pag. 8.) (Carta narrativa. *Epistola, quæ aliquid novi narrat.* Cartas de novas, a q chamão narrativas: Lobo, Corte na Aldea, 63.)

NARSÊJA. Ave palustre, mayor que tordo, branca, & parda com bico comprido, do tamanho de hum dedo. Sustenta-se dos bichinhos, que come nas

bordas dos rios, & do peixe que apanha. Não nada.

NARSINGA. Cidade, que he cabeça do Reyno do mesmo nome na India Citerior, entre o Golfo de Bengala, Masulipatão para o Sul, & Negapatão para o Norte. Na relação da sua viagem da India, escreve Thomas Herbert, que Narsinga he a parte da India, em que acaba o Coromandel, & que por fronteira tem o Malabar, Golconda, & Bengala, (chamada antigamente Baracura,) & o Oceano. Segundo o dito Author, (que no anno de 1626. deo principio às suas viagens) o Reyno de Narsinga ainda não estava incorporado nos Estados do Mogor, (como ouço dizer que o he de algus annos a esta parte) porque del-le diz Herbert pag. 490. que era Rey tão rico, & poderoso, que desprezava os Principes seus vizinhos, & se não temia nem do Mogor, nem do Camorim, nem de outros Potentados do Oriente; a isto acrescenta outras noticias, a saber, q no Reyno de Narsinga tem os Bramanes mayor veneração que em os outros Reynos da India: que seus templos, ainda que por fóra não sejam magnificos, por dentro são riquissimos pela quantidade de idolos de ouro moço: que Bisnagar he a segunda Cidade do Reyno (no que se não conforma Baudrand no seu Lexicon Geographico, porque chama a Bisnagar Reyno, & juntamente diz, que he o mesmo Reyno que o de Narsinga.) Finalmente diz Herbert, q a Cortê do dito Rey de Narsinga era muito magnifica, que El Rey era amigo dos estrangeiros, que às vezes os mandava chamar, para lhes mostrar suas immensas riquezas, & q seu cerralho era tão grande, que entre muitos titulos, que se attribuhia, tomava o de marido de mil mulheres. Do Reyno de Narsinga, & dos costumes de seus moradores acharã hũa breve descripção no cap. 30. do Dialogo 4. de Amador de Arraiz, fol. 137. col. 3. *Narsinga, a. Fem.* O Reyno de Narsinga. *Narasinganum Regnum.*

NARSINGAPATÃO. Cidade da India Citerior, no Reyno de Golconda. *Nar-singapa-*

Singapatatum, 1. *Neut.* ou *Narsingopolis*, 15. *Fem.*

NARVA. Cidade de Livonia sobre o rio do mesmo nome, que divide a dita Provincia de Moscovia. São os Suevos Senhores desta Cidade desde o anno de 1617. *Narva, æ. Fem.*

NARVASOS. Antigos povos do Reyno de Portugal, junto ao rio Douro. Delles faz menção Ptolomeo na segunda Taboá da Europa. *Vid. Mon. Lusit. tom. 2. liv. 6. cap. 5.*

NAS

NASCER. Nascida. Nascido. Nascimento, &c. *Vid. Nacer. Nacida, &c.*

NASSA, ou Naça. *Vid. Naça.*

NASSAU. Cidade, & Condado do Imperio, naquella parte do circulo de Franconia, a que chamão *Veteravia*. Deo este Condado o seu nome à illustre, & antiga casa de Nassau. Henrique, cognominado o rico, Conde de Nassau, morreu no anno de 1254. Deixou dous filhos, Valramo, & Otho, dos quaes sahirão os dous principaes ramos da casa de Nassau. Procede o primeiro ramo daquelle Valramo, que morreu no anno de 1289, & foi pay do Emperador Adolpho, a quem Alberto Duque de Austria, & primeiro deste nome, matou de suas proprias mãos na batalha, que lhe deo juncto da Cidade de Spira, anno de 1298. Este ramo fica subdividido em outros tres, a saber, *Nassau-Salbruch, Nassau-Visbanden, & Nassau-Veilbourg*. Procede o segundo ramo de Otho, que casou com Ignez, herdeira de Gueldres, & Condessa de Solms, & se subdivide em outros cinco, q̄ são *Nassau-Orange, Nassau-Siegen, Nassau-Dillenburg, os Principes de Nassau, & Nassau-Hadamar. Nassovia, æ. Fem.*

Nassau. Em prova do seu affecto, & estimação para o Principe de Orange, da casa de Nassau, derão os Hollandezes este nome a varios fortes das suas Conquistas, & a huma Ilha da America. A Ilha de Nassau, a que os Paizes baixos chamão *Nassau-Eiland*, he hũa pe-

quena Ilha de Asia, no mar da India.

NASTRO. He palavra Italiana, que se diz de todo o genero de fitas. Entre nós he *Trena*, & às vezes he a fitinha, com q̄ as mulheres apanhão o cabello, quando fazem as trças. *Vitta crinalis*, ou *vitta, quã mulieres capillos, decussatim implicandos, colligant*. Outras ataduras de fita de nastro, ou de panno. *Cirurg. de Ferreira, 385.*)

NAT

NATA. Derivase do verbo Latino *Natare*, que quer dizer *Nadar*; porque nata he a mais leve substancia, & espessa parte do leite, que como escuma, nada em cima delle, depois de colhida, he a materia com que se faz a manteiga. *Lactis spuma, æ. Fem.* No cap. 11. do livro 11. diz Plinio, *Mirum, barbaras gentes, que lacte vivant, ignorare, aut spernere tot sæculis casei dotem, densantes id alioquin in acorem jucundum, & pingue butyrum, spuma, id est, lactis, concretiusque quàm quod serum vocatur*. Bom serà acrescentar a *Lactis spuma* o adjectivo *Pinguior*, ou *concretior*, porque nem toda a escuma de leite he nata. No livro das suas Etymologias diz Vossio, *Cremor, à cerno, quia est pingue illud, quod à lacte discernitur*. Mas não traz Vossio exemplo de Author antigo, que chamasse à nata *Cremor*. Em muitos Dictionarios se acha esta palavra nesta significação, mas não achamos que della usassem os Antigos, senão quando fallão nos çumos de algũs grãos, pisados, & coados, como se pôde ver nos lugares de Catão, & Cornelio Celso, allegados no Dictionario de Roberto Estevão. Tambem nos antigos não se acha neste sentido, *Flos lactis*, nem tão pouco *Pingue lactis*, que no seu Nomenclator traz Junio, como expressão metaphorica de Erasmo.

Nata. Metaphoricamente se toma pela substancia, & flor de varias cousas.

Nata. Termo de Cirurgião. He hũa excrecencia natural, grande, & carnosa, semelhante à carne das nalgas, a modo de melão, hũas vezes com complicaçõ

de vasos, & nervos, & outras vezes sem elles; humas vezes com pè muito largo, & muito arraigado, & outras vezes com pè pequeno, & superficial. Pòde nascer em todas as partes do corpo, porèm pela mayor parte no pescoço de dentro, junto ao espinhaço, & nos hombros. (A nata cresce de maneira, que desce muito abaixo do pescoço. Cirurg. de Ferreira, pag. 132.)

NATADO, ou anatado. Das terras, que nas Lezirias, ou em outros sitios baixos, com cheas, ou chuvas abundantes, & miudas ficão brandas, & molles como nata, dizem os lavradores, que são natadas, ou anatadas. Campos natados. *Agri, copiosis, minutisque pluviis molliores.*

NATAGAI. Idolo, a que os Tartaros adorão, como deos da terra, & de todos os animaes. Não ha casa, que não tenha a figura deste falso Nume, com sua mulher, & filhos; & são estes idolatras tão fatuos, que muitos delles offerecem de comer a estas figuras, & lhe untão os beiços com a gordura das viandas q' lhe levão, imaginando que necessitão de alimento. Kircker, China illustrada, part. 3. cap. 2. fol. 146.

NATAL. O dia em que celebra a Igreja o Nascimento de nosso Divino Redemptor Jesus Christo. *Christi Domini natalis dies, ei. Masc.*

Adagios Portuguezes do Natal. Por Natal ao jogo, & por Pascoa ao fogo. Do Natal, a Santa Luzia, cresce hũ palmo o dia. Do dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual. O Natal ao soalhar; & a Pascoa ao lar.

NATALÍCIO. Couza do dia do nascimento. *Natalitius, a, um. Cic.* Dia natalicio. *Dies natalis. Cic.* (Manifestação de alegria, que fosse em hum Soneto natalicio. Cartas de D. Franc. Man. 42.)

No Natalicio deste o Ceo responde Melhor q' Apollo em bemaventurança. Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. Oit. 79.

NATEIRO. He o lodo molle, que as cheas poem em campos contiguos, esparcelados, & por ser esta terra melhor, & servir como de esterco para a fertili-

dade, se chama Nateiro, de nata. *Limus, agro superfusus.* (Com que as terras ficão estercadas do seu nateiro. Barros, 3. Dec. fol. 62. col. 4.) He huma terra sobreposta, & quasi nateiro do interior do sertão. Barros, 2. Dec. fol. 98. col. 2.) (O Nilo esprayando rega o Egypto, & o enche, & fertiliza com grosso nateiro. Costa, nas Georgic. de Virgil. liv. 3) *Nilus exundans, limosis aquis, Ægypti agros fecundat.*

NATENTO. Leite natento. O que tem muita nata. *Lac pinguius, ou lac concretius.*

NATIVIDADE. Nascimento. (O Papa Innocencio IV. instituhio a festa, & oitavario da Natividade da Virgem Senhora nossa. Monar. Lusitan. tom. 4. 199. col. 1.)

NATÍVO. Natural. Proprio da natureza, genio, ou temperamento. *Nativus, a, um. Ovid. Plin. Naturalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Trocou a crueldade nativa. Mon. Lusitan. tom. 2. 32.) (Que a Castelhanos, & Portuguezes era como nativa inclinação. Mon. Portug. tom. 6. 360.)

Agua nativa. A que nasce da sua fonte. *Aqua ex suo fonte nativa. Seneca Philof.* (Havia na Cidade hũ poço de agua nativa. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 13.) (Fonte nativa de boa agua de beber. Hist. de Con. Regr. part. 2. liv. 7. 98.)

Lingua nativa. Propria da parte, & lugar em que naceo quem a falla. *Patrius sermo.* (Deixando sómente à familia de Phalec a sua nativa, & propria lingua. Barret. Orthograph. Portug. pag. 11.)

NATOLIA, ou Anatolia. Propriamente fallando, he a Asia menor, que cerca da do mar Mediterraneo, do Arcipelago, & ponto Euxino, faz huma especie de Peninsula. Hoje todo este paiz fica dividido em quatro partes. A primeira he a que singularmente se chama Natolia, na qual se comprehende Bythinia, Paphlagonia, Phrygia, Lydia, Eolida, Jonia, Caria, & parte da Galacia. A 2. he Amasia, ou Rum. A 3. he Caramania. A 4. he Aladuli, ou Armenia menor. Por outro

outro modo dividem outros estas Provincias da Asia menor. *Asia minor*, ou *Natholia*, e. Fem. Vid. *Anatolia*.

NATURA. de Ordinario não se usa honestamente esta palavra, senão em termos musicos, v. g. Canto de natura, B. quadro, & natura; B. mol, & natura, &c. *Canto de natura* he aquelle, que procede tão naturalmente, que nem he aspero, nem brando, & nisto se differença do B. quadro, que procede mais aspero que o natural, como tambem do B. mol, q. procede mais brando q. o natural. (Natura serve para as vozes da segunda deducção. Nunes, *Arte Minima*, pag. 2.)

Natura. *Partes genitales*, ou *naturaes*. Vid. *Genital*.

Natura, por natureza, se acha em *Camões*, Cant. 5. Oit. 22.

Vejaõ agora os sabias na Escritura,

Que segredos são estes de natura.

No *Cant.* 7. Oit. 37. diz o dito Poeta:

Andão nús, e somente hum-pano cobre

As partes que a cobrir natura ensina.

No *Commento* do *Soneto* 14. da *Centuria* 1. estranha *Manoel de Faria*, que os *Criticos* estranhem o uso desta palavra, porque tem hum equivoco immodesto, porém como he palavra *Latina*, & *Totiana*, quer que se possa usar em estylo culto, & conclue dizendo: *Es cosa ridicula el huirla, quanto mas el maliciar en ella.*

Peccado contra natura. Vid. *Nefando*. (Foi remedio contra aquelle nefando peccado contra natura. *Barros*, 3. Dec. fol. 63. col. 2.)

NATURAL. Substantivo. *Condição*, *genio*, *inclinação*, & *propriedades* *ingenitas* de qualquer individuo. *Natura*, e. Fem. ou *indoles*, is. Fem. *Ingenium*, ii. *Neut.* Cic.

Ter bom natural, *Natura optimã esse*. Cic.

A bondade do natural, *Liberalitas ingenii*. Cic.

Homem que tem natural muito brando, *Homo natura lenissimus*. Cic.

Conhecer o natural de alguem. *Ingenium alicujus noscere*. Terent.

Tem mau natural. *Est pravã*, ou *per-*

versa indole.

Ninguém deve forçar, ou violentar o seu natural. *Non est belligerandum cum ingenio suo*. Plaut.

Fez isto contra o seu natural. *Id invitã Minervã fecit*. Cic.

Se temos achado pessoa, que tenha o mesmo natural que nós. *Si nacti sumus cujus cum natura congruamus*. Cic.

Não posso mudar de natural. *Non possum immutari*. Terent.

Estes são effeitos de hum bom natural. *Hec sunt humani ingenii, mansuetique animi officia*. Terent. Vid. *Condição*.

Natural. Em *Coimbra* he seijão, por ventura porque naquellas partes ha pelsoas, que comem seijão todo o anno.

Natural. Adjectivo. *Couza* procedida, ou *propria* da natureza. *Naturalis*, le, is. *Neut.* O que he natural ao homem. *Quod homini naturaliter insitum est*. Cic. Temos hum certo desejo natural de saber. *Habemus insitam quandam, vel potius innatam cupiditatem scientiã*. Cic. De sorte que a frugalidade nesta familia parecia natural. *Ut ingenerata (ei) familie frugalitas videretur*. Cic. A costume-se a isto, & faça-o, como couza que lhe he natural. *In hoc assuescat, hujus rei naturam faciat*. Quintil. *Imaginão* algus, que não ha eloquencia natural, senão aquella q. he muito semelhante ao discurso familiar, que entre amigos se costuma *Quidam nullam esse naturalem putant eloquentiam, nisi que sit quotidiano sermoni simillima, quo cum amicis loquamur*. Quintil. *Oração*, ou *discurso*, cuja elegancia he natural, & sem artificiosos enfeites. *Oratio, in qua naturalis inest, non fucatus nitor*. Cic. Os versos deste Poeta são naturaes. *Hujus poetæ versus suapte sponte nati videntur, non per vim expressi, non ab invitis Musis extorti. Hujus Poetæ versus ex benignã, ac divite ingenii venã fusos facile noscãs*. Cor natural. *Nativus color*. Plin. *Cabellos* naturaes. *Coma nativa*. Ovid. *Belleza* natural. *Naturalis nitor*. Cic. *Nulla factus ab arte decus*. Ovid. Segundo a corrente, ou curso natural do rio. *Secundum naturam fluminis*. Cesar. Fallava *Latim* tão bellamente

mente, que a graça com que se declarava parecia natural, & não adquirida. *Tanta suavitas erat sermonis Latini, ut appareret in eo nativum quendam leporem esse, non adscitum. Cornel. Nepos, in vita Attici.* A eloquência de Demosthenes era mais trabalhada, mais polida, & artificial, &c. a de Cicero era mais natural. *Curæ plus in Demosthene, in Cicero ne plus naturæ. Quintil. Nada, que não he natural, parece bem. Adversante naturâ nihil decet. Cic.*

Natural, às vezes quer dizer a Patria. *Natale solum. Ovid. 1. Pont. Restituirse ao seu natural. Ad natale solum remigrare, ou redire.*

Aquella que he natural desta, ou aquella terra, que nasceo nella. *Indigena, & Masc. Ovid Tit Liv.* Os naturaes do Lacio, ou paiz Latim. *Populi indigenæ Latii. Lucan.* Era Catão natural de Frascati. *Ortu Tusculanus fuit Cato. Cic.* A Ilha, da qual alguém he natural. *Naturalis Insula. Horat.* He meu natural. He da minha terra. *Civis meus, ou popularis meus est. Ex Cicer. Vid: Terra.* (Afeiçoouse a hum seu natural. Guia de Casados. 184.) (O que em Roma era diferente, porque Cesar era seu natural. Arte Militar de Vasconcel. 173. vers.)

Natural, fallando em retratos, figuras, estatuas, &c. que representão as pessoas ao natural. *Iconicus, a, um. Vid. Iconico, que he termo de Pintor. Pintar, ou retratar alguém ao natural. Alicujus formam pigmentis perfectè exprimere, & effingere.* Fazia retratos tanto ao natural, que certo physionomista olhando para elles, disse os annos que algumas pessoas havião de viver, & mais quantos annos havia, que outras erão falecidas. *Imagines adeò similitudinis indiscrète pinxit, ut quidam ex facie hominum addivinans, ex iis dixerit aut futuræ mortis annos, aut præteritæ. Plin. lib. 35. cap. 10.* Retrato ao natural. *Imago alicujus vera, ou germana, ou perfectè expressa, ou simillima. Cic.* As estatuas, que faz Canaco, são tão toscas, que não podem ser ao natural. *Canachi signa rigidiora sunt, quàm imitentur veritatem. Cic. in Bruto.*

As estatuas que faz Myro, ainda não são muito ao natural. *Nondum Myronis (signa) satis ad veritatem adducta. Cic. ibidem, sobentende-se sunt.*

Natural. Pay natural. Aquelle, cujo filho não he adoptivo. *Pater naturalis.* He de Alconio Pediano que diz, *Confido vos intelligere L. Paulum hunc significari, qui fuit pater naturalis Africanus posterioris.*

Filho natural. O que não he adoptivo. *Filius naturalis.* No cap. 51. da vida de Tiberio, diz Suetonio, *Fuliorum neque adoptivum Germanicum patriâ charitate dilexit.*

Filho natural. Aquelle que o pay teve antes de casado. No Latim não se faz esta distincção de filho natural, ou bastardo; mas no Portuguez he usada por ser termo mais decoroso. *Vid. Bastardo.*

Philosopho natural. Aquelle q com estudivosa curiosidade investiga as secretas operações da natureza. *Physicus, i. Masc. Speculator venatorque naturæ, ou investigator earum rerum, quæ à naturâ involutæ videntur. Cic.* Philosopho, ou Historiador natural, como Aristoteles, Theophrasto, Plinio, &c. *Naturalis Historiæ scriptor, is. Masc.* A sciencia das cousas naturaes. *Physica, a. Fem. Cic.* As cousas naturaes. *Physica, orum. Neut. Plur. Cic.* O estudo, a investigação, & curiosidade de tratar, & fallar em cousas naturaes. *Physiologia, a. Fem. Cic.*

Fidalgo natural. Em Portugal antigamente se chamavão Naturaes, ou Fidalgos Naturaes, os filhos, & descendentes dos Padroeiros das Igrejas, ou Mosteiros, & como taes se aproveitavão dos bens, que seus pays, & antepassados havião deixado às Igrejas, & Mosteiros, & tinham sua ração, & comedia certa, a qual por fazer gosto demasiado, & tirar aos Religiosos o necessario sustento, com o andar do tempo foi limitada a certos dias, & finalmente pelas extorçoens, & violencias, que os ditos Naturaes fazião, foi tirada por decretos, & censuras Pontificias. Ao Mosteiro de S. Gens de Monte Longo, o qual

qual está annexo à Igreja Collegiada de Guimarães, acham-se duzentos, & setenta, & tres Naturaes; & em huma carta, que se conserva na dita Igreja Collegiada, diz El Rey D. Afonso IV. *Nadista Igreja ha muitos naturaes.* Tambem se chamavão *Herdeiros.* Vid. Herdeiro. Parece q os pays dos ditos Naturaes, quero dizer, os Padroeiros, que fundarão alguma Igreja, ou Mosteiro, & que se tinham por senhores delle em fórma, que não só gozavão do Padroado, mas das rendas, & fazenda que lhe applicavão, são os que propriamente se chamavão *Fidalgos Naturaes*; porque o Author da Chronica dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, na folha 285. chama em dous lugares aos ditos Padroeiros, *Fidalgos Naturaes*; & os mais Authores chamão aos seus descendentes simplesmente *Naturaes*.

Humores naturaes, & não naturaes. Segundo a Escola Medica, os humores naturaes são os que estão com o sangue, ou com cousa que tem nome de sangue, para manter os membros, & isto são humores naturaes propriamente com natureza de nutrição, & de substancia, & não de ajuda; & assim o sangue, a colera, a fleuma, a melancolia, ainda que cada hum se nomee por este nome particular, toda via se chamão sangue em geral, & isto assim junto se chama Massa sanguinaria, ou materia de nutrição. Os humores não naturaes são aquelles, que estão apartados do sangue, & não são aparelhados para manter, mas mandão-se aos lugares deputados em razão do proveito, & ajuda que fazem, ou botados para fóra do corpo fazem apóstemas, bostelas, farna, suores, & febres apodrecendo no corpo. De modo que a colera no sel, & a melancolia no baço são humores não naturaes, por não prestarem para manter os membros, mas podem-se dizer naturaes, em razão da ajuda q fazem no corpo. *Humores naturales, vel non naturales.*

NATURALIZAÇÃO. O direito que por mercê do Principe tem hum estrangeiro, para gozar dos mesmos privilegios,

Tom. V

que os naturaes da terra. *Jus civitatis, peregrino, à Principe collatum, ou Jus Regni incolarum, concessum extraneo.*

NATURALIZAR hū estrangeiro. Conceder-lhe os privilegios, que lográo os naturaes da Cidade, ou Reyno, em que assiste. *Peregrinum civitate donare, (o, civitatum) Peregrino eadem, quibus indigent, ou Regni incolae fruuntur, jura imperitare, (tio, rvi, itum.)*

NATURALMENTE. Por natureza. *Naturaliter, ou naturá, Ablativo. Cic.*

Naturalmente tem o nosso entendimento hum insaciavel desejo de saber a verdade. *Naturá inest mentibus nostris insatiabilis quaedam cupiditas veri videndi. Cic.*

Ser naturalmente esteril, (fallando em certos animaes.) *Natali, & ingenitá sterilitate laborare. Columel.*

Dizem finalmente, que os mais antigos fallarão mais naturalmente. *Denique antiquissimum quemque maximè secundum naturam dixisse, aiunt. Cic.*

São os homens naturalmente imitadores, & faceis em tomar os documentos, que se lhes dão. *Homines sunt imitabili, facillique naturá. Vitruv.*

Fazer huma cousa naturalmente, sem arte, sem artificio. *Ut fert natura, aliquid facere. Terent.*

Tem o corpo naturalmente tão fetido, que matão as serpentes. *Ingenitum corpori eorum virus, exitiale serpentibus. Plin.*

NATUREZA. *Natura, e. Fem.* A esta palavra derão os Filozofos antigos, & sabios da gentildade varias significações, entendendo por elle o principio de todos os movimentos necessarios, & operações naturaes, & supponhão, que não obrava este principio com razão, & com liberdade; ou por *Natura* entendião a maquina do Universo, com a união, & disposição physica de todas as entidades, outras vezes querião, que *Natura* fosse o mesmo que Deos, não admittindo differença alguma entre a natureza, & o Author della, & desta opinião foi Plinio, como se vê logo no principio da sua Historia natural. *Natura, e. Fem. Cic.*

Minim

Natu-

Natureza. Essencia, com o quando se diz, A natureza Divina, Angelica, & humana. Neste sentido, por natureza se entendem todas as entidades creadas, & increadas, corporaes, & espirituaes. A natureza Divina no mysterio da Encarnação, por incomprehensivel, & ineffavel modo se unio com a natureza humana. A natureza Angelica he a primeira de todas as entidades creadas, & incorporeas. A natureza humana he o mesmo que todos os homens por junto, os quaes são todos compostos de corpo, & alma. *Natura Divina, Angelica, Humana, e. Fem.*

Natureza. A Ordem natural, & disposição, que Deos tem dado a todas as cousas, ou entidades, & creaturas do mundo. *Natura, e. Fem.* ou *communis rerum natura universa, & omnia continens rerum universitas, atis. Fem. Cic.*

Natureza. A Providencia Divina, Autora, & distribuidora das qualidades, & propriedades naturaes das creaturas. *Natura, e. Fem.* Dá a natureza aos homens talento para imitar, & narrar as cousas com graça. *Fingit homines imitatores, ac narratores facetos Natura. Cic.* Teve da natureza admiravel talento para a eloquencia. *Naturam habuit mirabilem ad dicendum. Cic.* Temos isto por natureza. *Hoc natura est nobis insitum. Illud habemus à natura. Cic.*

Natureza. Instinto, virtude, qualidade, & propriedade de qualquer creatura. Declararei brevemente a natureza das abelhas, & os varios instintos, que Deos lhes deo. *Naturas expediam, quas Jupiter apibus addidit. Cic.* O temperamento do Ceo, & a natureza da terra. *Natura caeli, & soli. Cic.* Conhece a natureza dos simplices, as qualidades das hervas. *Herbarum vires, ou virtutes novit.* Neste proprio sentido usão Lucrecio, & Plinio de *Natura*. A situação, & natureza de hum lugar. *Situs, atque natura loci. Cic.* Depois de haver reconhecido a natureza do lugar. *Observato loci ingenio. Florus, lib. 6. cap. 6.*

A ley da natureza, *Lex naturalis. Cic.* Viver à ley da natureza, deixando se le-

var das inclinaçoens, & appetites naturaes. *Ad naturam vivere. Senec. Philos.* Estar obrigado pela ley da natureza a hũa cousa, a q as leys humanas não obrigão. *Naturaliter obligari. Paul. Juris. consult.*

Natureza, segundo os Medicos. He huma virtude que rege o corpo do animal mediante o calor, & espirito natural, & esta mesma virtude governa, & conserva o corpo em todas as suas obras, & funções. (Na cura das enfermidades a natureza he a q principalmente obra. *Recopil. de Cirurg. pag. 11.*)

Natureza. Causa, genero, forte. As virtudes conhecidas, quero dizer, a justiça, & a temperança, & outras desta natureza. *Virtutes, quae notae sunt, justitiam dico, temperantiam, caeterasque generis ejusdem. Cic.* De ordinario estou compondo discursos oratorios, ou obras desta natureza. *Orationes, aut aliquid id genus soleo scribere. Cic.* (Estas duas palavras *Id genus*, são no accusativo, que he regido de huma proposição fobintellecta, como poderia ser *Circa*, ou outra.) Tambem com o dito Orador poderás dizer no genitivo, *Ejus generis*. Com hũa guerra desta natureza se devem alentar, & acender os vossos animos. *Belli genus est ejusmodi, quod vestros animos excitare, atque inflammare debet. Cic.*

Natureza, ou natural. A patria, a terra, em que eu nasci. *Natale solum, i. Neut. Cic. Vid. Natural.* (Tão natural he aos homens desejar sempre de acabar em sua natureza, posto que seja tão fragosa, como Ithaca, (Patria de Ulysses.) *Corograph. de Barreiros, 16.*)

Contra a ordem, ou estylo da natureza. *Præter naturam.* Couisa que succede contra a ordem da natureza. *Quod præter naturam accidit. Monstruosus, a, um. Cic.*

NAV

NAVA. Em Castelhana val o mesmo que Campo raso donde vem Batalha das Navas. *Vid. mais abaixo Navas.*

NAVAL. Couisa concernente a navios, & cousas do mar. *Navalis, le, ps. Cic. Liv. Bata-*

Batalha naval. *Pugna navalis. Fem. Cic. Prælium navale. Quintil. Certamen navale. Virgil. Aulo-Gellio* lhe chama *Maritimum prælium.*

Batalha naval, que se representava em Roma para divertimento do povo. *Vid. Naumachia.*

Guerra naval. *Bellum navale*, ou *bellum maritimum*, assim como diz Quintiliano, *Prælium navale*, & Aulo-Gellio, *Prælium maritimum.* (Ha outra parte q he a guerra naval, assim lhe chama para a distinguir da guerra terrestre. *Vasconc. Arte militar, 108.*)

Milicia naval. Os soldados dos navios. A gente de guerra, que serve no mar, nas esquadras, & armadas. *Milites navales*, à imitação de Tito Livio, que chama *Socii navales* aos marinheiros.

Milicia, ou disciplina naval. A disciplina militar, que se observa nos navios. *Disciplina navalis. Cic.*

— O graõ valor desperta,
Com que a naval milicia exercitando
De Portugal foi rayo militando.

Insul. de Man. Thom. Cant. 1. Oit. 2.

Naval. Lençaria. Ha naval batido, & por bater; naval grosso, & naval em fardos. Pauta dos Portos secos, & molhad.

NAVALHA. Instrumento de Barbeiro, com que depois de amolado, & afiado se rapa a barba, & o cabello. *Novacula, e. Fem. ou Tonsoris culter, tri. Masc. Cic.*

Navalha tambem se chama toda a faca que se dobra.

NAVALHEIRA. Marisco mayor que caranguejo, & do feitio d'elle, mas tem o corpo, & as pernas alguma cousa mais redondas.

NAVARÍM, ou Navarino. Cidade da Morêa, na Provincia de Belvedêr, perto da Cidade de Modon. Os Turcos lhe chamão *Javarim.* Chamãrão lhe os antigos *Pylus Messeniaca.* Ha dous Navarinos; o velho sito entre rochedos, em hũ alto escarpado, & o novo à mão esquerda do velho em huma ladeira. He cercado de bons muros. Tem huma cidadella guarnecida de seis baluartes, ao pè da qual ha hum porto, que de todos os mais da Europa he o mais capaz, & es-

Tom.V.

paçoso. No anno de 1644. Sultão Ibrahim, pay de Mahamet IV. q no anno de 1687. foi deposto, escolheo este porto para receptaculo de huma armada, composta de duas mil velas, da qual Selitar Baxâ era General, & com ella foi para Candia. No anno de 1498. tomãrão os Turcos Navarim aos Venezianos, q em breve tempo o tornãrão a tomar; mas estes mesmos infieis os lançãrão fóra, atè que no anno de 1689. os Venezianos com o exercito do seu General Morosini, & com a armada do General Konigsmark se tornãrão a apoderar da dita praça. *Navarinum, i. Neut.*

NAVARRA. Reyno da Europa, dividido em duas partes, a saber, Navarra Superior, que he àquem dos Pyreneos, & Navarra Inferior, que he além dos ditos montes, para quem vai de Portugal para França; & esta parte inferior, & mais pequena que a outra, he dos Francezes. No anno de 1513. Fernando de Aragão tomou a João de Albret a Navarra Superior, sem outro direito mais que o do poder, & força das armas, favorecida de huma Bulla Pontificia, que entregava Navarra ao primeiro usurpador, com o pretexto de que o dito João de Albret era fautor do Concilio Pisano, & aliado com Luis XII. Rey de França, que naquelle tempo estava desavindo com a Sé Apostolica. Que houvesse tal Bulla, duvidão muito os mais graves Historiadores, & contrariando aos que pretendem, que fora expedida no mes de Julho, diz hum moderno Escritor, que Navarra fora usurpada no mes de Junho; & isto seria o mesmo, que degolar a hum innocente, & depois de degolado, pronunciar a sentença da sua morte. Os que querem demostrar a injustiça desta usurpação, dizem, que o Emperador Carlos V. antes de morrer, encomendara a seu filho Felippe II. que restituísse Navarra, & que Felippe II. deixara encomendada a Felippe III. esta mesma restituição. Mas pouco pôde o escrupulo dos que morrem para a restituição dos bens, que com algum pretexto se herdãrão. Em o anno de 1520.

Mmm ij

Fran.

Francisco I. Rey de França reconquistou toda a Navarra, & dahi a pouco tempo a perdeu. As principaes Cidades de Navarra Superior são *Pamplona, Viana, Tudella, Estella, Sangnessa, Olita, Lum-bier*. As da Navarra Interior são *S. João de pé de porco, S. Palacio, &c.* Os principaes rios deste Reyno são *Ebro, Arga, & Egba*. No livro da conquista deste Reyno escreve Antonio Nebrissa, que Navarra foi assim chamada, por ter em si muitas navas, que são hús campos raios, cercados de bosques. Na historia do mesmo Reyno diz D. Carlos de Navarra, q̄a chamãrão assim de *Navaya* monte que fica entre *Azeve, & Eulate*, porque sendo vencidos por Octavio Augusto subirão a hum monte, por nome *Novaya*, & por isso lhes chamãrão *Novayanos*, & os Mouros lhes chamãrão *Novayros*, & depois com pouca corrupção forão chamados Navaios. *Navarra, e. Fem.*

De Navarra. *Navarræus, a, um.*

NAVAS. A batalha das Navas. No anno do Senhor mil & duzentos & doze, que era o ultimo anno del Rey de Portugal D. Sancho, ou (segundo a opinião de outros) sendo já Rey de Portugal seu filho D. Affonso, se deo a famosa batalha, que chamão *das Navas de Tolosa*, por El Rey D. Affonso VIII. de Castella, na qual alcançou dos Mouros huma das máyores victorias, que no mundo se virão, porque sómente dos vencedores morrerão mais de vinte & cinco mil homens, & forão tantos os vencidos, & mortos, (segundo afirma o Arcebispo D. Rodrigo, que nella se achou presente) que em os dias que se deteve alli o campo para descansar do trabalho da pelega, não se fez o comer de todo elle com outra lenha, senão com lanças, & settas dos inimigos. E porque esta importantissima victoria se alcançou milagrosamente (segundo escreve Valerio na Historia Ecclesiastica de Hespanha) se introduzio não comerem carne em os dias de Sabbado, por serem dedicados à Virgem Maria, cuja imagem elles levavão nos estandartes, depois que já estava de-

cretado pelos Canones. Diz António Nebrissa, que *Navas* quer dizer huns campos raios, cercados de bosques; parece que em hum sitio desta natureza foi dada a batalha das Navas. Tambem a guerra, da qual procedeo esta batalha, se chama *Guerra das Navas*. (No tempo que havia de acudir El Rey D. Affonso II. à guerra das Navas. Mon. Lusitan. tom. 4. 73. col. 3.)

NAUCRATIS. Cidade, & cabeça de huma Comarca do Egypto Inferior, perto da foz do braço mais Occidental do Nilo. Os moradores desta Cidade adoravão a Venus, & a tinhamo tomado por sua protectora. Foi patria de Atheneo, author dos Deipnosophistas. *Naucratis. Ptolom. Strabo.*

NAVE de Igreja, Templo, Basílica. Na opinião de alguns foeste nome imposto pelos primeiros Christãos, que se equivocãrão com estas duas dicções Gregas, *Naos, genit. Naou*, que quer dizer Templo, & *Naus, genit. Naos*, que significa Nave; & assim chamou o vulgo ao Templo Nave, ou a parte delle, que corre desde o cruzeiro, ou altar môr, até a porta; quanto mais que o concavo, & comprimento da abobada da dita parte do corpo da Igreja se assemelha ao casco, ou fundo de hum navio. Os que lhe chamão *Pronaum*, se enganão, porque em Vitruvio *Pronaum* significa o vestibulo, ou parte anterior de hum Templo. *Cella Templi*, que he de Vitruvio, não he propriamente o que chamamos Nave, porque ha Igrejas de tres, ou cinco naves; & nos Templos dos antigos, que de ordinario erão compostos de quatro partes, a saber, *Galeria, Portico, Vestibulo, & o Posticum*, que era opposto ao vestibulo, *Cella, e. Fem.* era a parte q̄ ficava no meyo das tres. Porém na sua Epigraphica, pag. 219. não deixa o Padre Boldonio de trazer razões bastantes para provar que nave da Igreja, ainda sem outras lateraes se deve chamar *Cella*, & logo na pag. 220. mostra doutamente o erro crasso dos q̄ chamão à nave de huma Igreja. *Aula*. Em algũs Dictionarios modernos se acha por nave,

Nave, prior interioris Templi pars, & em outros, *Sacræ ædis pars inferior*. Fallando nas naves lateraes, poderàs chamal-las *Alæ, arum. Fem. Plur.* Desta expressão usa Turfellino na descripção da Igreja de nossa Senhora de Loureto, *Humiliores januis minoribus fenestræ datæ, quæ basilicæ alis impertiant lumen. Histor. Lauret. lib. 5. cap. 13.* (Cada nave tem sua abobada por si, *Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 328. col. 4.*) (Igreja de tres naves. *Agiolog. Lusit. tom. 1.*)

Nave he o nome de huma primicia, que se paga no termo da Villa do Conde no Minho. *Corograph. Portug. tom. 1. 349.*

NAVEGAÇÃO. O andar por agua, & particularmente no mar. Aquelle que inventou esta Arte, ensinou aos homens o modo de andar por hum elemento, pelo qual só andavão os peixes. Desta mesma Arte, q̄ antes de inventada poderia parecer superior à natureza, resultarão grandes conveniencias para o commercio, noticia de nações estranhas, hervas, & drogas, atè então inauditas, a propagação da Fé Catholica, & legundo a opinião mais commua, (deixada a fabrica da Arca, que propriamente não foi destinada para a navegação, mas para Noè com sua familia livrar-se do naufragio universal) teve a navegação principio nos Egypcios, delles passou aos Tyrios, & depois aos Carthaginezes. Na declinação do Imperio Romano navegãrão os Sarracenos, & se apoderãrão de Sicilia, da Morea, &c. Surcãrão o mar Dinamarquezes, Normandos, Romanos, Genovezes, Venezianos, Turcos, &c. mas nenhuma destas nações por falta de Agulha, & Astrolabio, se engolfava em alto mar; o mar Mediterraneo era todo o theatro das suas maritimas expedições; o Estreito de Gibraltar era o limite dellas; os primeiros que franqueãrão o passo para o mar Oceano, & chegãrão a fazer nas ondas tanto caminho como o Sol nos ares, forão os Portuguezes, pois do Occidête passarão para o Oriente; & os Castelhanos, q̄ com a conquista de hum novo mundo logrãrão a immen-

Tom.V.

sidade dos desejos de Alexandre Nestas novas navegações se tem observado hũa certa inclinação, & curso proprio do mar para o Poente, que he a causa porque em menos de hum mez se passa de Castella para a India Occidental, & na tornaviagem tres mezes se gastão. Aquelles que navegão para o Sul descem, porque todo o sitio para o Sul vai declinando. A figura de Minerva antigamente junta com a de Neptuno, denota que com a navegação, & commercio maritimo aũa unida a paz, & prosperidade das Monarchias. As esca-las dos navegantes significão, que a navegação he esca-da para huma nação subir a grandes riquezas. Todos os navegantes são Jafoens; porque todos para o vello de ouro navegão, & todos tem por Norte o lucro. Dizem que Crotilo, discipulo de Platão, antes quiz perder hũa rica herança, do que passar hum rio para tomar posse della. Os navegantes, q̄ com incerteza do proveito se expoem a intempestuosos pélagos, devem ser discipulos de Plutão. *Navegação. Navigatio, onis. Fem.*

Prospera navegação. *Secunda navigatio. Cic.*

Navegação. O tempo em que se anda navegando. *Navigatio, onis. Fem.* Navegação dilatada. *Longa navigatio. Cic.* Longinqua navegação, & às vezes *Longinquus cursus*, & no plural *Longi cursus. Ovid.* Chegar ao porto depois de huma larga navegação. *Longâ ex navigatione in portum venire. Cic.*

O tempo bom, a estação propria para a navegação. *Navigatio. Cic.* Mandavão dizer, que no primeiro bom tempo para navegação, havias de passar ao mar. *Primâ navigatione nuntiabãt, te esse transfissurum. Cic.* O Jurisconsulto Scevola usa de *Navigium* neste sentido. *In omnes navigii dies.* Por todo o tempo da navegação. *Vid. Monção.*

Navegação atè além, ou mais avante. *Præternavigatio, onis. Fem. Plin.*

Navegação. No sentido moral. (Se vai nesta vida revezando a navegação dos justos. *Lucen. Vida de Xavier, 237. col. 1.*)

Mmm iij

NA.

NAVEGADO. Surcado por navio. *Navigatus, a, um.* Plinio diz *Præternavigatus*, fallando em hū mar totalmente descuberto pela navegação.

NAVEGANTE. Aquelle que anda navegando, que faz viagem, ou viagens no mar. Os navegantes (propriamente fallando) são os que vão em naos de huma a outra parte, & são de duas maneiras, huns que fazem o officio de marinheiros, & mareão as naos, & outros que como mercadores, ou passageiros vão nellas. Os navegantes não se contão nem entre os vivos, nem entre os mortos, senão por homens q̄ tem hum certo meyo entre elles, por ser incerta, & perigosa a navegação, & assim (segundo o Direito) são numerados entre os homens miseraveis, & como taes os favorecem as leys, como o advertio Straca, *de Navigatione*. Para sustentarem a India, & seu commercio favorecerão os Reys de Portugal aos navegantes com muitos privilegios. Entre outros a primeira sua viagem era livre de algũa parte dos direitos; os navios novos não pagavão direitos da primeira viagem, & aos donos para a fabrica delles se fazia certa mercè de dinheiro. Vasconcel. sitio de Lisboa, 88. vers. *Navigator, is. Masc. Quintil.* Com phrase Poetica chama Stacio ao navegante, *Undæ sulcator, is. Masc.*

NAVEGAR. Fazer viagem no mar. *Navigare, (o, avi, atum.)*

Navegar pelo mar. *Mare*, ou *in mari navigare*. *Mare* está no accusativo, à imitação de Virgilio, & de Cicero, que fallando de Xerxes diz, *Navigare terram; In mari*, he de Ovidio.

Hoje se navega todo o Oceano Occidental. *Hodie navigatur Occidens. Plin.*

Navegavão os Macedonios todo este mar, fazendo guerra, & dando batalhas. *Maris illa pars tota Macedonum armis per-navigata est. Plin.*

NAVEGÁVEL. Fallando em agoas, q̄ se podem navegar. *Navigabilis, le, is. Plin.*

Mar navegavel. *Mare navigabile. Tit. Liv.* Rio navegavel. *Navigabile flumen. Seneca Philos.*

NAVETA. Navio pequeno. *Navigio. lum, i. Neut. Lent. Senasui apud Ciceron.* (Huma naveta para levar mantimentos. Barros, 2. Dec. fol. 41.)

Naveta. Vaso da Igreja, mais comprido que largo, da feição de barquinha, em que se deita incenso para o altar. *Cymbium, ii. Neut.* Em Propercio esta palavra significa huma taça a modo de barco: para o nosso intento he propria, & para mayor clareza lhe poderás acrescentar, *In quo mica thureæ asservari solent.* Se o adjectivo *Thurarius* fora Latino, poderamos chamar à naveta (com alguns authores de Dictionarios, *Cymbium thurarium*. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Navicula, Hannapus, Pyxis, & Pyxis, in qua thus habetur.* Veja o catalogo a declaração destas palavras no Dictionario Sacro de Domingos Major (Em huma naveta de ouro, o incenso de Arabia. Vieira tom. 10. 27.)

NAUFRAGAR. Fazer naufragio. Pa-
derer naufragio. Perderse no mar. *Naufragium facere. Cic. Naverfrangere. Terent. Naufragium pati. Seneca.*

Naufragar no porto. *Navem in partu frangere*, ou *mergere*, ou *evertere*. O primeiro modo de fallar he de Propercio; o segundo, de hum certo Fabiano em Seneca; o terceiro he de Cicero.

Naufragar. Metaphoricamente. Não ter bom successo. Perder os bens, a fortuna, o valimento. *In suis susceptis infelicitem exitum habere. Facere naufragium rei familiaris*, ou *fortunarum naufragium facere*, ou *perire*.

Naufragou a fazenda, & o credito. *Res, & fides perit. Plaut.* (As pertenções dos Principes naufragão, & se perdem nas ondas das Cortes, & nos bancos, que a atravessaõ, Epanaphor. de D. Franc. Man. 317.) (Fez naufragar em grandes Varões, virtudes grandes. Ribeiro, Vida da Princ. Theodora, pag 2.

NAUFRÂGIO. Ruina de navio no mar, occasionado da tormenta, ou do encontro de penedos, bancos de areas, parceis, ou outro de lastre. *Naufragium, ii. Neut.*

Fazer naufragio. *Naufragio perire. Cic. Nau.*

Naufragium facere. Idem. Vid. Naufragar.

Mar em que se fazem muitos naufragios. *Mare naufragum. Horat.*

Couza que faz tazer naufragio, como rochedos, bancos de areia, &c. *Naufragus, a, um. Ovid.*

Naufragio. Metaphoricamente. Ruina, destroço, perda grande. Naufragio da fazenda. *Naufragium fortuniarum. Cic.* Este mesmo Orador diz, *Naufragia rei familiaris.* No naufragio da minha fortuna não me fica outro bem que este. *Hæc una ex hoc naufragio tabula me delectat. Cic.* Aquelle que tem feito naufragio de seus bens patrimoniaes. *Patrimonio naufragus, a, um. Cesar.*

NAUFRAGO. O que está naufragando, ou couza q̄ ficou do naufragio. *Naufragus, a, um. Virgil.*

Corpos naufragos. Os que sahem boyantes depois do naufragio, ou os que ficarão do naufragio. *Corpora naufraga. Virgil.* (E dos outros pedaços naufragos de tantos navios. *Vieira, tom. 10. 223.*)

Piedoso Capitão mais que o Troyano

O naufrago infelice lhe dizia.

Galleg. Templo da Memor. Liv. 3. Estanc. 13.

NAVICULAR. Termo Anatomico. O osso navicular, he hum osso do pè, o qual se une com o calcanhar. Chamãrão-lhe assim, porque tem feição de barco, ou navio pequeno. Por isso lhe chamão *Scaphoeides à Scaphæ, vel Cymbæ similitudine.* Tambem lhe chamão *Os naviculare.* (Em cada pè hum calcanhar, hum navicular. *Recopil. de Cirurg. 21.*)

NAVILIO. Rio de Italia na Lombardia. He hum braço do Tesim, o qual passa por Milão, enchendo as suas cavas até a face da terra, & se mete no Pó. Na descripção da Cidade de Lode diz *Leandro Alberto,* que este rio he braço do Adda; mas quando falla em Milão, diz ser do Tesim; parece que lhe esqueceo de emendar o primeiro lugar, em que errou. *Corograph. de Barreiros, 241. vers.*

NAVIO. Vaso de madeira, cortado

para navegar. *Navis, is. Fem. Cesar. Vid. Nao.*

Navio de fogo. *Vid. Brulôte.*

Navio de baixo bordo. *Navis humilis. Cesar.*

Rio capaz de navios, em que podem andar navios. *Flumen navium capax. Plin. ou navium patiens. Plin. Jun.*

Navio de linha. *Vid. Linha.*

Navio de vigia. *Speculatoria navis. Tit. Liv.*

NAUMACHIA. Deriva se do Grego *Naos,* Navio, & *Machi,* peleja. Val'o mesmo que peleja, ou batalha naval. Hũ dos mais celebres espectaculos, que antigamente se representavão em Roma, era o das batalhas navaes, assim para o exercicio militar, como para recrear o povo. Para este effeito havia em Roma hũs campos cavados, & cheyos de agua, a modo de tanques, ou lagos grandes, & estes cercados de edificios, para a gente ver das janellas os conflictos. Hum destes tanques, ou liquidos theatros era hum valle que hoje se vê entre os montes Palatino, & Aventino, que agora serve de hortas. As mais sumptuosas naumachias forão as de Julio Cesar, de Tito, Nero, & Domiciano. Naumachias houve de alguns vinte mil combatentes. *Naumachia, æ. Fem. Seneca Philosophus, Martial, Sueton.* Assim no Portuguez, como no Latim, se toma esta palavra pelo jogo, ou espectaculo de batalha naval, & às vezes pelo lugar, em que se representava. Neste segundo sentido usa Suetonio de *Naumachia,* na vida de Tibeno, aonde diz, *Semel triremi usque ad proximos Naumachia hortos subvectus est.* A^o imitação dos Latinos usa Barreiros desta palavra neste sentido, fallando no lugar, em q̄ antigamente se fazião naumachias, na Cidade de Merida. (Enchia-se (diz este Author) esta naumachia de agua. *Corograph. de Barreiros, pag. 27.*)

Couza concernente a naumachia, ou batalha naval. *Naumacharius, a, um. Plin.* Aquelles que nas naumachias combatião. *Naumacharii, orum. Masc. Plur. Sueton.* Mandar repretentar huma naumachia. *Dare naumachiam. Martial.* (Ao modo

modo que os Romanos fazião as suas naumachias. Barros, 3. Dec. fol. 39. col. 1.)

NAUSEA. Palavra da Medicina. Deriva-se do Grego *Nausia*, ou *Nautia*, que propriamente he o enjoo, que se padece no mar. Na opinião do vulgo a náusea he causada da nimia relaxação do orificio superior do estomago. Pelo contrario quer Etmuller, que proceda a náusea da obstinada contracção do dito orificio. Em chegando algum humor vicioso a irritar o ventriculo, o pyloro, & orificio superior, se encolhem, & he o que propriamente se chama *Nausea*, & a ella pela constricção do Pyloro se segue o vomito. *Vid.* Enjoo. *Vid.* Vomito. (Serve o vomito no principio destas febres, quando ha náuseas. Luz da Medicina, 392.)

NAUSEABUNDO. Termo de Medico. He o mesmo que náuseado. *Vid.* no seu lugar. (Estomago relaxado, & náuseabundo. Correccção dos abusos, &c. pag. 50.)

NAŪSEADO. Enjoado. *Vid.* no seu lugar. (Recreão o estomago, quando está náuseado. Luz da Medic. pag. 18.)

NAUSEATIVO. Couza que faz náusea. *Nauseam afferens*, ou *faciens*, *tis. omn. gen.* Começou a sentir hum peso náuseativo no estomago. Curvo, Observaç. Medic. 56.)

NAUTA. He palavra Latina. *Vid.* Marinheiro.

Que sempre aos nautas ante os olhos anda.
Camões, Cant. 4. Oit. 86.

*Já os miseros nautas, opprimidos,
Sem poder resistir, se lamentavão.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 34.

NAUTICA, ou Arte nautica. A Arte da navegação. *Ars nautica*, *genit. Artis nauticæ.* Cicero lhe chama *Rerum nauticarum scientia*, &c. *Fem.*

Naquelle tempo não se fazia caso da nautica. *Navigii ratio tunc jacebat.* Lucret.

NAUTICO. Couza concernente à nautica, ou fabrica, & mariagem dos navios. *Nauticus*, *a, um.*

Determinão o nautico aparelho.
Camões, Cant. 4. Oit. 76.

Agulha nautica. Agulha de marcar. *Vid.* Agulha. (A agulha nautica buscando o Norte. Varella, Num. Vocal, 463.)

Homem nautico. Perito na arte nautica. *Arte nauticâ*, ou *rebus nauticis peritus.*

Os nauticos. Os homens do mar. Os marinheiros. *Nautici*, *orum. Masc. Plur. Plin.* (A que os nauticos chamão Mesafrança. Epanaphor. de D. Franc. Man. 468.)

NAX

NAXOS. He huma das Ilhas Cycladas no Arcipelago, ou mar Egeo, na Turquia Europea. Tambem foi chamada *Strongylo*. He muito fermosa, & amena, mas não tem porto. Os antigos Duques de Naxos, que erão nobres Venezianos da casa Sanuti, erão senhores de outras doze Ilhas adjacentes, & habitavão na de Paro, que tem porto. Dã a Ilha de Naxos excellentes vinhos, por isso foi antigamente dedicada a Bacco, cujo Templo, que era todo de marmore, está hoje todo arruinado, & não ficão del. le mais que os alicesses, & a porta, com dous canos aos lados por onde corria o vinho para os tanques do dito Templo. Nesta Ilha se dà o bom esmeril. Tem Arcebispo da Igreja Latina, com Conegos na Sé, & duas Igrejas, huma de Padres da Companhia, & outra de Capuchos de S. Francisco. Tambem tem Arcebispo da Igreja Grega, com muitos Mosteiros, & entre outros hũ com Igreja dedicada à Virgem nossa Senhora, com a invocação de *Panagia*, que em Grego quer dizer, *Toda Santa*. Entre os casados ha este costume, que morrendo o marido, ou mulher, a viuva, ou viuvo pelo espaço de seis mezes, por muitos negocios que tenham, não sahem fóra de casa, nem para ouvir Missa. *Naxos*, ou *Naxus*, *i. Fem. Plin.* Outros lhe chamão *Naxia*, *Naxia*, & *Nicfia*.

NAY

NAYADES. *Vid.* Naiades.

NAYPE. *Vid.* Naipe.

NAYRE. *Vid.* Naire.

NAZ

NAZARENO. Natural de Nazareth. Os Christãos foram chamados Nazarenos da Cidade de Nazareth, donde a Virgem Santissima concebèra o Verbo Encarnado, & donde moràra o Filho de Deos, ou porque Nazareth era lugar muito venerado dos fieis. S. Epiphanio, Theodoreto, &c. fazem menção de hús hereges, chamados Nazarenos, que sem embargo de serem Christãos, admittião a circuncisaõ. Dizem que estes cahirão depois nos erros de Ebion, & Cerinto. *Nazarenus.*

NAZARÊO. Deriva-se do Hebraico *Nazar*, que quer dizer, *Separado*, ou *Privado*. Segundo os Authores Ecclesiasticos se deu este nome a huma seita de Judeos, que se privavão de beber vinho, & se separavão, & differençavão dos mais nas ceremonias, sacrificios, & ritos. Começãrão em tempo de Moyés, como consta do livro dos Numeros, cap. 6. vers. 12. Erão observantissimos em obedecer aos seus mayores, frequentes no jejum, assíduos na oração. Nazareos foram Samsão, & Samuel na Ley escrita, & Santiago Menor na Ley da Graça, como o affirma S. Jeronymo, seguindo a Egesippo, Author quasi contemporaneo dos Apostolos; se bem Lorino faz ao dito Santiago, Esseno, que era outra diferente seita. Para os Nazareos, todo o animal era immundo, por isso não comião carne. Tambem não bebião vinho, nem cerveja, nem cortavão o cabello, não usavão de banhos, nem de unguentos aromaticos. Nazareo foi chamado Jesus Christo, & elle foi o verdadeiro Nazareo, porque puro, Santo, & separado dos peccadores, como lhe chama S. Paulo, *Hebraeor. cap. 7. Segregatus à peccatoribus*: porèm não foi Christo realmente Nazareo, porque bebia vinho, & se chegava a mortos, & delles fogião os Nazareos. Finalmente era chamado Nazareo, qualquer que estava obrigado a voto. Tambem forão chamados Nazareos certos hereges, que ensinavão, que era preciso unir com a observancia

da Ley de Moyés a dos preceitos Evangelicos. *Nazaræus.* (Dos compridos cabellos, que a modo de Nazareo havia de trazer. Mon. Lusit. tom. 1.63. col. 2.)

NAZARETH. Pequena Cidade da Palestina na Provincia de Galilea, do Tribu de Zabulon. Distã de Jerusalem trinta legoas da banda do Norte. He constante tradição, que na Santa Casa, q' pelos Anjos foi trasladada para Dalmacia, & dahi para Loreto, morarão S. Joachim, & Santa Anna; que nella nasceu, & viveo a Virgem Santissima, depois de casada com S. Joseph, & por obra do Espirito Santo concebeo ao Verbo Divino; & finalmente que nesta mesma casa, depois de vir de Bellem, viveo Jesu Christo occultamente até a idade de trinta annos. Antigamente foi esta Cidade residencia de hum Bispo, & dahi a algum tempo de hum Arcebispo. Mas este titulo Archiepiscopal foi finalmente transferido a Barletta, Cidade de Italia, no Reyno de Napoles. Gozava-o o Papa Urbano VIII quando no Reynado de Henrique IV. foi Nuncio a França *Nazareth. Indeclin. ou Nazarethum, i. Neut.*

O sitio da Nazareth. Lugar de muita devoção, & romagem na Estremadura de Portugal, na borda do mar, assim chamado de húa milagrosa imagem, trazida a Hespanha da Cidade de Nazareth, por hum Monge Grego, chamado Cyriaco, no tempo que se levantou nas partes do Oriente húa heresia, & perseguição contra o culto, & veneração das imagens. De como El Rey D. Rodrigo, depois de perdida a batalha, fogindo dos Mouros de Hespanha, & acompanhado do Santo Monge Romano, trouxe a Portugal a dita Imagem, & a deixou escondida, & por quem foi achada, *vid. Mon. Lusitan. tom. 2. liv. 7. cap. 3. & 4.*

NAZIANZO. Antiga Cidade da Capadocia, celebre pelo nascimento de S. Gregorio, cognominado o Theologo. *Nazianzum, i. Neut.*

De Nazianzo, ou Nazianzeno. *Nazianzenus, a, um.*

NEB

NEBLI. Falcão Nebli. *Vid. Nebri.*

NEBLINA. Nevoa espresta. *vid. Nevoa.*
(Não corria tão longe a Neblina, nem se mostrava tão escura. Epanaphor. de D. Franc. Man. 324.)

NEBRÌ, ou Nebli. Termo de alta volateria. Falcão nebrì, na opinião de alguns, assim chamado da palavra *Nobre*, pela nobreza desta ave; ou da palavra Latina *Nubila*, porque voa tão alto que chega às nuvens; ou de *Niebla*, terra donde forão achados os primeiros passaros desta especie no tempo del Rey Bamba. Crião os Nebrìs em Alemanha, Noroega, Suecia, & daquellas partes os trazem mercadores a Italia, Flandes, Inglaterra, França, &c. Outros vem de Indias de Castella nas frotas, que vem a Hespanha; outros vem invernar do Norte a Hespanha nas Rosianas de Sevilha, & em terra de Olmedo. Neste Reyno são vistos nos campos de Santarem, & do Mòdego, & são mui estimados; & em todos elles ha muita variedade. Hús tem o branco muito alvo no peito, & o demais preto; tem estes a plumagem mais limpa q̄ todos os mais, os cabos hum pouco mais compridos, & as coxas por dentro alvas; os Francezes lhes chamão *Falcões de Damas*, por serem mui doces, & fermosos; sahem excellentes garceiros. Outros tem corpo grande, a plumagem ruiva, & a pinta grossa; outros tem a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de amarello; são de corpo mediano, & bem empenados: os Castellhanos lhes chamão *Coroados*. Outros ha, que tem a plumagem miuda, & delgada, declinante a amarella; a estes chamão lhe *Zorzaleiros*; voão muito às râlès, & às pombas. Não temos em Latim nomes proprios para esta diversidade de Nebrìs. Poderà chamar-se em commum *Falco nobilis*, ou ex genere *nobilium*. (São os Nebrìs tão nobres, que havendo caçador practico, tudo lhe farà fazer bem feito. Arte da caça, pag. 41.) (Aborrece a pomba os columbarios neblis de Thracia. Varella, Num. Vocal, pag. 461.)

*Ayda o Nebli sem capirote à vista
Do mais covarde passaro, posseja,
Seguro já da aligera conquista.*

Galleg. Templo da Memor. liv. 4. Estanc. 12.

NEBRISSA. Cidade de Hespanha, na Andaluzia entre Sevilha, & a boca do rio Guadalquivir. Ptolomeo, & Plinio fazem menção desta Cidade. He assaz nomeada por causa do mestre Antonio Nebrissense, restaurador da lingua Latina em toda Hespanha. No 1. volume da Monarchia Lusitan. fol. 51. col. 3. diz o Padre Fr. Bernardo de Brito, que os antigos chamãrão a esta povoação, *Nebris*. Plinio lhe chama *Nebrissa*, e. Fem.

NEBULOSO. Nublado, cuberto de nuvens. *Nebulosus*, a, um. Columel. Cação usa do comparativo *Nebulosior*. *Nubilus*, a, um. Ovid (Andando o dia encuberto, & nebuloso. Chron. del Rey D. Affonso V. pag. 215.)

Nebuloso. Na Astronomia he o epitheto, que se dà a algũas estrellas fixas, cuja luz he muito tenue, & desmayada; ou porque neste mundo inferior causaõ nevoas, ou porque são mais pequenas, que as da sexta magnitude, & apenas se deixão ver dos olhos. Estrella nebulosa. *Nebulosa stella*, e. Fem. (Entre as Estrellas do Signo de Cancer, ha huma nebulosa. Chronogr. de Avelar, 22. vers.) (Differão que se davão cinco estrellas nebulosas, & nove escuras. Noticias Astrolog. 79.) *Vid. Estrella.*

NEC

NECAR, ou Neckar. Rio de Alemanha. Tem seu nascimento na Suabia, sete, ou oito legoas do lugar donde nasce o Danubio. Depois de receber em si o rio Breim, entra o Ducado de Vitemberga, banha a Tubingia, & Estinga, passa junto de Stugard, Hailbron, &c. & chega ao Palatinado, donde crescido com as aguas de outros rios, corre por Heidelberg, & Lademburgo; finalmente perto de Manheim se mette no Rheno. *Nicer*, cri. Masc. ou *Nicerus*, ou *Niceanus*.

NECB.

NECEDADE. Tolice. Fatuidade. Quem alguns que need de seja meramente Castellano; o mesmo seria de *Necio*, o qu. I porém está admittido no idioma Portuguez. *Fatuitas, atis. Fem. Cic.*

Necedades no fallar, ou no obrar. *Ineptia, arum. Fem. Cic.* Dizer needades. *Ineptire. Terent. (optio, tivi.)*

NECESSARIAMENTE. Forçosamente, infallivelmente. *Necessario, ou neccessario. Cic.*

NECESSARIAS. Lugar para as needidades do corpo. *Latrina, e. Fem. Varro.*

NECESSARIO. Não voluntario. Não espontaneo. Philosophicamente fallando, he aquillo que não pôde deixar de ser, & que forçosamente ha de succeder por causa do principio material, ou natural, & absoluto; ou o q não pôde não ser por causa de algum intrinseco agente, ou fim. *Neccessarius, a, um. Cic.*

Neccessario. O que ha mitter, o q conuem. Couzas que em certo modo são neccessarias, ou que se fazem em razão de alguma needidade. *Ea, quæ habent aliquam neccessitatem. Cic.*

Não he neccessario nomear pessoa alguma. *Neminem neccesso nominare. Cic.* Sobentende se *Est.*

Foi neccessario que se fizesse isto. *Neccesso fuit id facere. Terent.*

Não he neccessario que elle diga o mais. *Reliqua non neccesso habet dicere. Quintil.*

O neccessario para a vida, para o sustento. *Quæ ad victum sunt neccessaria. Terent.*

Tomou da minha casa o que lhe era neccessario. *Accepit domi meæ quod illi in usum fuit. Tit. Liv.*

Neccessario para aquillo. *Neccessarius illi rei. Cic.*

Nesta guerra he neccessaria a presteza. *Bellum illud indiget celeritatis. Cic.*

NECESSIDADE. Tem esta palavra muitas accepçoens na Physica, Logica, & Theologia. Na Physica he a needidade hum ser, ou estado tal, que não possa ser de outra sorte. Na Logica a needidade, a que chamão *Consequentiæ*, he huma tal coherencia de proposiçoens, que posta hũa, neccessariamente se seguem

as outras: v. g. Se Pedro corre, logo neccessariamente se move. Tambem esta needidade se chama *Hypothetica, & condicional.* A needidade que os Logicos chamão *Consequentis*, he huma absoluta connexão dos termos de huma proposição, de sorte que huma vez posto o subjecto, neccessariamente se ha de seguir o predicato: v. g. Se João he homem, neccessariamente he animal racional. Na Theologia *Neccessitas præcepti*, he a que faz a couza tão neccessaria para a salvação eterna, que sem ella se não pôde evitar o peccado, que he impedimento para a salvação; & *Neccessitas medii*, para a salvação, he aquella couza, sem cujo concurso & causalidade, se não pôde conseguir a salvação. Tambem considera a Theologia tres castas de needidade nas miserias da vida humana. *Neccessidade commua*, q he hum estado tal, que nelle difficilmente pôde a pessoa viver. *Neccessidade grave*, em que corre a pessoa perigo de algum grande danno & detrimento de sua faude. *Neccessidade extrema*, em que a pessoa está claramente exposta a perder a vida. Por este mesmo modo ha needidade espirital grave, & extrema nas materias da salvação, a que estamos obrigados a acudir segundo a nossa possibilidade. A needidade justifica as acçoens dos homens, & pôde mais que a Ley; desperta o juizo, & em apertados trances dà admiraveis conselhos. Obedece o Sabio à needidade; ella he causa de que no mar se lança o mais precioso, para evitar o naufragio; faz que se derrubem casas, para atalhar incendios, & que se decepem membros para conservar corpos. No aperto da needidade, entregar-se à desesperação, he desconfiar daquella piedosa omnipotencia, que aos seruos sabe dar, em horriveis toledades, deliciosos hespicios; que fogaita ao imperio do homem leoens, & leopardos; que por corvos manda o sustento, & por Anjos pão do Ceo. Teria o homem todo o neccessario, senão cobigara o superfluo. *Neccessitas brevibus clauditur terminis, opinio nullis. Marsil. Ficin.* A utilidade com pouco se contenta, não

não tem limites a ambição. A verdadeira prudência consiste em accommodar-se com a necessidade. He preciso dobrar o genio, ao que se não pode evitar, & receber com summissão os golpes do destino; a melhor folha de espada, he a que mais se dobra. Quando se vio insultado por Cassio, começou Cesar de se pôr em defesa; mas vendose opprimido dos conjurados, que capitaneados por Bruto o acometêrão, apanhou a roupa, para morrer com decencia. Pompeio, investido dos soldados, cobrio a cara com o manto, esperando com cega resignação o mortal insulto. *Necessitas, atis. Fem. Cic.*

Necessidade. Fabulosa deusa da antiga gentildade, à qual se havia dedicado na Cidade de Corintho hum templo, em que pelo grande medo, & respeito com que era venerada, só entravão os Ministros desta ficticia Deidade. Os Iconologicos pintão a Necessidade com hũ martello na mão direita, na esquerda hũs cravos de ferro, & fuso de diamante; significando em tudo a quanto nos obriga, & quanto merecemos por ella. Por duas razões collocarão os antigos a estatua da Necessidade em lugar superior ao da estatua da Fortuna: a 1. para dar a entender, que o poder da Necessidade he mayor que o da Fortuna: a 2. porque muitas vezes a extrema necessidade, a que os homens se vem reduzidos, os empênia em trabalhos, & emprezas, que lhe occasionão grandes fortunas. Em hũa Ode que Horacio dedica à Fortuna, faz este Poeta a descripção da Necessidade nos quatro versos que se seguem:

*Te semper anteit seva necessitas
Clavos trabales, & cuneos manu
Gestans abená, nec severus
Uncus abest, liquidumque plumbum.*

Necessidade. Obrigação precisa, indispensavel, inevitavel. *Necessitas, atis. Fem. Necessitudo, dinis. Fem. Cic.* Raras vezes se usa deste ultimo substantivo neste sentido. Porém acha-se em dous lugares de Cicero, no livro 2. de *Inventione*, & em tres, ou quatro lugares de Sallustio, na Historia da guerra contra Jugurtha.

Que necessidade te obrigava a ir ver este sacrificio? *Quid tibi necesse fuit, sacrificium illud invisere? Cic.*

Que cousa mais triste que o homem, obrigado a ser mau por necessidade? *Quid eo infelicius, cui jam malo esse necesse est. Senec. Philos. de Clementia, cap. 13.*

Obrigoume a necessidade a que fizeste isto. *Necessitate coactus id feci. Cic.*

Não nos parece bem, que fallando, ou escrevendo se allegue por desculpa a necessidade. *Nobis in dicendo, atque inscribendo necessitatis excusatio non probatur. Cic.*

Que necessidade tinha Scipião da minha assistencia? *Quid enim erat Africanus indigens mei? Cic.*

Não tive necessidade de fazer isto. *Non necesse habui hoc facere. Ex Cic.* (Não tem necessidade de ir buscar, &c. *Vieira, tom. 1. pag. 153.*)

Na extrema necessidade da Republica, *id est*, no mayor aperto, no tempo mais calamitoso, &c. *Summo Republicæ tempore. Cic.*

Necessidade. Pobreza. *Inopia, a. Fem. Cic.*

Está reduzido a hũa extrema necessidade. *Summâ rerum inopiâ premitur. Incessit eum gravis inopia. Sallust.*

As necessidades da vida. As cousas necessarias para o sustento, & trato della. *Ad vitam necessaria, orum. Neut. Plur. Cic.* As riquezas se desejão para as necessidades da vida. *Ad usus vitæ necessarios expetuntur divitiæ. Cic.*

Necessidade corporal. Ir fazer huma necessidade. *Ad requisita naturæ secedere. Requisite naturæ* he de Sallustio.

Adagios Portuguezes da Necessidade. A necessidade não tem ley. A necessidade he mestra. Fazer da necessidade virtude, val o mesmo, que fazer com boa vontade, o que a necessidade nos obriga a fazer. *Facere de necessitate virtutem. Liberè, ac libenter facere, quod necessitas exigit. Necessitati quidem, sed ex præscripto virtutis parere, libenti, ac forti animo amplecti quod vitari non potest.* A primeira phrase he de Quintiliano, allegado

gado em hũ lugar por hum antigo inter-
prete do Poeta Lucano sobre estes ver-
sos da guerra de Pharsalia,

*(illa
Vita brevis nulli superest qui tempus in
Querendi sibi mortis habet, &c.*

As palavras do dito lugar de Quintilia-
no, são, *Faciamus de funere remedium, de
necessitate virtutem, solus vivit, quoad
voluit, qui mori maluit.*

NECESSITADO. Obfígado da neces-
sidade. *Necessitate coactus, a, um. Cic.*

Necessitado. Pobre. *Inops, opis. omn.
gen. Cic. Indigens, tis. omn. gen. Cic. Vid.
Pobre.*

NECESSITAR. Haver mister. Neces-
sitar de alguma cousa. *Indigere, ou ege-
re aliquã re, ou alicujus rei. Cic.*

Muito necessito de aprender isto. *Hoc
planè indigeo addiscere. Aulo-Gell.*

Disseme que não necessitava della.
Negavit se ejus operam morari. Plaut.

Necessito de ti. *Egeo tui. Tuã mihi
opus est operã.*

Necessita-se do seu soccorro. *Illius
præsidio indiget. Plin.*

Nesta idade, ou nestes annos não se
necessita de alvayade, nem de verme-
lhão, nem de outras posturas da cara.
*Non istam ætatem oportet pigmentum ul-
lum attingere, neque cerussam, neque pur-
purissimum, neque ullã aliam offuciam. Plaut.*

Necessitar. Obrigar. Precisar. *Aliquem
cogere aliquid facere. Aliquem ad aliquid
faciendum impellere. Cic.* (Até que os
Castelhanos se necessitão a vir no ca-
samento. Ribeiro, Juizo Historic. 216.)
(Entrasse pelas terras, necessitasse ao
proprietor a partir seu campo em duas
partes. Mon. Lusit. tom. 1. 175. col. 3.)

NECIAMENTE. Tolamente. Parvoa-
mente. *Ineptè, ou absurdè. Cic.*

NÊCIO, ou Nescio. Tolo. Parvo. *Fa-
eus, insulsus, absurdus, ou ineptus, a,
um. Cic.*

Adagios Portuguezes do necio. Mais
val necio, que porfiado. Mudança de
tempos, bordão de necios. Dã hum ho-
mem necio às vezes bom cõselho. Quem
pergunta não erra, se a pergunta não he
necia. Vê hum dia do discreto, & não to-
da a vida do necio. A pega no souto, não

Tom. V.

a tomarã o necio, nem o doudo. Mais
val hum dia do discreto, que cento do
necio. Necio he quem cuida, que outro
não cuida. Na barba do necio aprendem
todos a rapar.

NECODÃ. Na lingua do Indostão, &
do Mogol val o mesmo que Capitão.
(Desembaraçado o Necodã destes em-
pecilhos. Man. Godinhe, Relação, pag.
46.)

NECTAR. Fabulosa bebida dos fal-
sos deoses da antiguidade. He palavra
Grega composta de *Ne*, que val tanto,
como *Não*, & *eteino*, que quer dizer *Ma-
to*, porque (segundo a Fabula) com o
nectar eternizavão os deoses a vida. Fin-
girão os Poetas, que fora Ganymedes le-
vado ao Ceo, para ministrar a Jupiter
este licor, depois que Hebe, deosa da
mocidade, que fazia o officio de Copei-
ro, foi lançada do Ceo. Querem algũs
com Atheneo, livro 2. que o nectar fos-
se hum genero de vinho composto de
favos de mel, & flores cheirosas, o qual
se fazia no monte Olympo da Provin-
cia da Lydia. Usaõ os Poetas indifferen-
tamente da palavra *Nectar*, por *Bebida*,
& *Comida*, assim como da palavra *Am-
brofia*, q̃ sem embargo de significar pro-
priamente a *Comida dos deoses*, tambem
se toma por *Bebida*. A licores suaves, &
deliciosos se dá o nome de *Nectar*. Do
mel diz Virgilio 1. *Æneid.*

— *Liquentia mella*

Stipant, & dulci distendunt nectare cellas.
No livro 2. chama Lucrecio *Nectar* a
hum cheiro muito suave.

*Sicut amaraci blandũ, statæque liquorem
Et nardi florũ, nectar, qui naribus halat,
Cum facere instituas.*

No cap. 5. de *Bono mortis*, chama S. Am-
brofio *Nectar* às consolações espirituas,
& delicias d' alma. *Nectar, aris. Masc. Cic.*
Cousa de *Nectar*. *Nectareus, a, um. Ovid.*

E nectar sobre todos esparzio.

Camões, Cant. 1. Oit. 45.

NED

NÊDEO. Deriva-se do verbo Latino
Nitere, que quer dizer *Luzir de muito*

Nnn

polido,

polido, & limpo. Rosto nedeo. *Os nitidum.* No 1. livro das tuas epistolas diz Horacio, *Nitidus, & bene curatâ cute, id est,* que tem o couro nedeo, & he bem curado. (Com o cornito rombo, & nedeo. Alveitar. de Rego, 225. (O pelo nedeo, & lustroso. Ibid. 37.)

NEF

NEFANDO. Coufa indigna de se exprimir com palavras: coufa da qual não se pôde fallar sem vergonha. *Nefandus, a, um. Cic.* (Nefando peccado. Nefando abuso. Barros, 3. Dec. fol. 63. col. 3.)

Peccado nefando. O de Sodomia. Chama-se o demonio *Incubo,* ou *Succubo,* de servir hora de homê, hora de mulher, no acto carnal, mas em nenhum Author se lê, que tenha commettido o peccado nefando; prova evidente de que he torpeza tão enorme, que até o demonio a aborrece. *Crimen nefandum.* Cidade nefanda. A em que reynou, ou reyna este peccado. *Nefanda civitas.* (Pelas Cidades nefandas, onde cabio o fogo do Ceo. Costa, sobre Virgil. cap. 22.)

NEFÁRIO. Infame. Indigno. Crime nefario. *Nefarium facinus. Caesar.* (Tendo por crime nefario viver contra a vontade delRey. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 36. col. 1.)

Nefaria gente. *Gens nefaria.* Cicero diz, *Nefarius homo.*

*Os campos destrubia, & devastava
A vil. Cidade da nefaria gente.*

Galleg. Templo da Memor. Liv. 2. Estanc. 58.

NEFRÉTICO. *Vid. Nephretico.*

NEG

NEGAÇA. O passaro, com cujo reclamo se cação outros passaros, ou a isca, que se mostra às aves para as apanhar. *Illicium, ii. Neut. Varro.* Se a negaça for ave, *Allector, is. Masc. Columel. Avis illex, icis. Fem.* (Resta que digamos onde haõ de estar as negaças, para lhe acudirem as aves. Arte da caça, pag. 86.)

Negaça. Metaphoricamente. Pôr ne-

gaças. Mostrar alguma coufa, para attrahir com engano. *Aliquã re in conspectu positã, ou ante oculos propositã aliquem in fraudem illicere, ex Terent.* (cio, illexi, illectum.) *Aliquã re ostentã aliquem ad aliquid allectare, ou invitare. Ex Cic.* (Lhe andava sempre fazendo negaças para o tirar a terreiro. Mon. Lusit. tom. 1. 231. col. 2.) Fallando Camões nos Mouros, que se mostravão poucos para convidar gente Portugueza a irse a elles, diz no Cant. 8. Oit. 86.

E por que o caso leve se lhe faça,

Poem. huns poucos diante por negaça.

NEGAÇÃO. O negar. *Negatio, onis. Cic. Negantia, e. Cic. in Topicis, ubi ait, consuetudinum negantiam. Inficiatio, onis. Fem. Cic. in Top. ubi dicit, Inficiationem facti.* Diomedes Grâmatico chama à negação, *Abnegativa, e. Fem.*

Doas negações fazem huma affirmativa *Duæ abnegativæ unam confirmationem faciunt. Lib. 2.*

Negação de si mesmo. *Vid. Abnegação.* D. Fr. Amador Arrais, Bispo de Portalegre, faz no Dialogo settimo hũ capitulo inteiro da negação de si mesmo, fol. 197. &c.

NEGADO. Não concedido. *Negatus, a, um. Horat.*

NEGALHO. O molho de linhas, de que se compoem a meada. Cada cabeça de linhas faz dez negalhos, & cada negalho trinta linhas, mais, ou menos. *Triginta linorum, ou filorum fasciculus, i. Masc.*

Negalho de saco. Na Beira he a cor da com que se aperta o saco.

NEGAR. Dizer que não, ou que não ha tal. *Aliquid negare, ou inficiari, (or, atus sum.) Cic.*

O negar ter feito huma coufa. *Negatio, inficiatioque facti. Cic.*

Negar absolutamente, repetidas vezes, & com efficacia. *Aliquid pernegare. Cic.*

Aquelle que nega huma, ou mais proposições, que sustenta a parte negativa. *Inficiator, is. Masc. Cic.*

Negar de plano. *Aliquid denegare. Plant.*

Se elle o negar , para convencello te-
nho entre mãos hum anel , que elle per-
deo. *Si inficias ibit , testis mecum est an-
nulus , quem amiserat. Terent.*

Não nego ter sido Alexandre grande
Capitão. *Haud equidem abnuo egregium
ducem fuisse Alexandrum. Tit. Liv.*

Ninguém pôde negar que isto seja af-
fim. *Id ita se habere , nemo neget , nemo in-
ficietur , ou nemo negare , nemo inficiari
potest.*

Negar com juramento , que se nos tem
dado algũa coufa em deposito , ou que
se nos tem emprestado algum dinheiro.
Creditum abjurare. Sallust. Dinheiro que
com juramento nego ter recebido. *Pecu-
nia abjurata* , he phrase de que usão os
Jurisconsultos.

Negar. Não conceder. Negar o que
se pede. *Aliquid alicui denegare* , ou *ne-
gare* , (o, avi, atum.) ou *abnuere* , (uo, ui,
utum.) *Cic.* Não vos negarei coufa algũa
das que pedis. *Nihil tibi à me postulanti
denegabo. Cic.*

Negar a alguém a entrada na sua ca-
sa. *Repellere aliquem adibus. Domo ali-
quam excludere. Prohibere aliquem do-
mo. Terent. Plaut.* Negarão-me a entrada.
Nemo voluit me intro admittere. Terent.

Negar a obediencia. *Recusare impe-
rium. Cic. Detrectare imperium alicui. Cic.*
(Tinão negado a obediencia ao tyran-
no. Môn. Lusit. tom. fol. 55. col. 3.)

Negar-se ao que se nos manda. *Recu-
sare quod imperatur. Cic.*

Nem se nega que assim fosse. *Nec ab-
nuitur , ita fuisse. Tit. Liv.*

Negar a hum doente o comer. *Absti-
nera agrum cibo. Cels.* (Elle se negava atè
o sustento ordinario da vida. Ribeiro,
Vida da Princ. Theodora , pag. 88.)

Negar aos soldados a preza. *Abstine-
re militem prædâ. Tit. Liv.*

A Alexandre negou a fortuna a occa-
sião de mover guerra aos Romanos. *Ro-
mano bello fortuna Alexandrum abstinuit.
Tit. Liv.*

Negaelhes o ir ver seus filhos. *Pro-
hibentur adire ad filios suos. Cic.*

Desejamos o que se nos nega. *Cupimus
negata. Ovid.*

Tom. V.

Negar-se. Mandar alguém dizer que
não está em casa. *Negare se esse domi.* He
imitação de Marcial , que diz , *Negaris
esse domi.*

Pediome que tomasse este cuidado ;
não me pude negar. *Rogavit me uti hanc
curam susciperem , neque id abnuere , re-
cusare , ou deprecari potui.*

Tinhame negado sua filha , com que
eu queria casar. *Denegarat se commissu-
rum mihi natam suam. Terent.*

Negar-se a si mesmo. Termo Asceti-
co. *Vid.* Abnegação. Negar-se o homem
a si mesmo , he sogeitar de todo a sua
propria vontade ao arbitrio alheyo. He
tambem negar o homem velho , não con-
sentindo nos seus desejos , nem gover-
nandose pelo seu juizo , senão pelo espi-
rito de Jesu Christo , & pela ordem de
sua Ley , tomando sua cruz às costas , &
nella crucificando a carne com todos os
seus appetites. *Abnegare semetipsum.* He
phrase consagrada pelo nosso Divino Le-
gislador , que no cap. 16. de S. Mattheos ,
vers. 24. diz , *Si quis vult post me venire ,
abneget semetipsum , & tollat crucem suam ,
&c.* (Negaremos a nós mesmos , se re-
nunciarmos nossa propria vontade , &
não nos deixarmos levar dos avessos da
concupiscencia do mundo. Dialogo 7.
de Dom Frey Amador Arrayz , fol. 295.)

NEGATIVA. Negação. *Vid.* no seu
lugar. Negativa na pratica Forense , he
por muitos modos. Ha negativa de di-
reito , negativa de facto , & negativa de
qualidade. No livro 3. da Ordenação tit.
53. §. 10. acharàs que negativa , que se
resolve em affirmativa , se pôde provar
pela confissão da parte , & que negativa
se pôde provar , sendo coarctada a certo
tempo , & lugar.

Negativa. Repulsa. O não conceder
ao supplicante o que pede. *Supplicis re-
pudiatio , onis. Fem. Cic. Repulsa , e. Fem.
Cic.* Teve huma negativa. *Repulsam tu-
lit. Cic.* Depois de tres negativas. *Post
tres repulsas. Cic.* (Nem os validos es-
tranhão as negativas. Vieira , tom. 1. 465.)

Negativa. Opinião negativa. Eu sigo
a affirmativa , tu a negativa. *Aio ego , tu
negas. Ego aientium opinionem amplector ,*

Nnn ij

tu

tu negantium. A opinião commua he negativa *Communis opinio negat.* Não pôdião seus adversarios satisfazer com hũa simples negativa. *Eorum adversariis nulla inficiatio, ou negatio satisfacere neutiquam poterat.*

NEGATIVO. Aquelle que nega. *Negans, tis omn. gen.* Testemunhas negativas. São as que depoem negando. (No dia daquelle grande cadafalso do mundo, quantos se verão alli confessos, & negativos? Vieira, tom. 1. 465.)

Preceito negativo. Este obriga sempre, & para sempre; 1. porque a prohibição inclue negação, que tudo destroe; 2. porque sempre, & para sempre he necessario absterse de fazer mal. *Præceptum negativum.*

Duvida negativa. He quando o entendimento não tem fundamento algũ, para seguir nem esta, nem aquella opinião, como se alguem nos perguntar se as estrellas são pares. *Dubium negativum.*

Privilegio negativo. He o que dà faculdade para omittir alguma cousa; he sempre contra algum direito, ou duvidoso, ou certo. *Privilegium negativum.*

NEGLIGENCIA. Falta de cuidado, & applicação. Nos que aprendem alguma arte he o tedio do trabalho, necessario para saber o que lhes convem. Ha outra negligencia, que he hũa omisção da diligencia precisa para pôr em execução o que se tem determinado. *Negligentia, æ. Fem. Incuria, indiligentia, æ. Fem. Cic.*

NEGLIGENTE. Descuidado. Preguiçoso. *Negligens, tis. Indiligens, oscitans, tis. omn. gen. Cic. Incuriosus, a, um. Sueton. Tacit.*

NEGLIGENTEMENTE. Com descuido. Sem primor. Sem diligencia. *Negligenter. Oscitanter. Indiligenter. Cic.* (Negligentemente se exercitou a Arte militar. Vasconcel. Arte milit. 25.)

NEGOCIAÇÃO. Occupação politica. O tratar os negocios, interesses, & conveniencias do Principe, ou da Republica, &c. *Negotiorum Principis, aut Reipublicæ procuratio, ou gestio, ou administratio, onis. Fem. Cic.*

Occupado, ou empregado em huma

negociação. *Principis, aut Reipublicæ negotio præpositus ou negotiorum procurator. Qui Principis, aut Reipublicæ negotia gerit, procurat, administrat.*

NEGOCIANTE. Aquelle que trata negocios proprios, ou alheios. *Negotiator, is. Masc. Labeo Juriscons.* (Interceder pelos que pertendem negociar com os despachos, revelar segredos aos negociantes. D. Franc. Man. Carta de Guia.) (O bom negociante deve ter segredo no q pretende. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 171.)

Negociante de honra. Aquelle cujo negocio todo he ganhar honra. Parece que se poderà dizer, *Honoris negotiator,* assim como Quintiliano diz, *Mancipiorum negotiator,* por negociante de escravos. (Não he decente a hum negociante de honra, &c. Maced. Domin. sobre a Fortuna, 170.)

Negociante, homem de negocio. Mercador. Banqueiro. *Negotiator, is. Masc. Cic.* (Temos a parabola de hum negociante. Vieira, tom. 2. pag. 2.) (Mais q correspondencia de Príncipes, he sociedade de negociantes. Varella, Num. Vocal, 472.)

NEGOCIAR. Comprar, & vender. Ser homem de negocio. Fazer o officio de mercador. *Negotiari, (or, atus sum.) Cic. Mercaturam facere. Cic.*

Negociar em alguma cousa. Tratar em algum genero de mercancia. Negociar em pannos de linho. *Negotiationem linteariam exercere. Ulpian. Vid.* Tratar. Forão estes os primeiros que negociarão em incenso. *Hi primi thuris commercium fecere. Plin.* Aquelle que negocia em escravos. *Mancipiorum negotiator. Quartil.*

Disse que se não admirava de que hũ homem mercenario negociasse em tudo, & que não tendo que perder, ficando sem casa, & sem modo de vida; desterrado do mundo todo, inimigo de huns, & outros se entregasse a quem mais lhe offerecesse. *Nec mirari se, dixit, hominem mercede conductum omnia venalia habere, sine pignore, sine lare, terrarum orbis exulem, ancipitem hostem ad natum licem*

licentium circumferri. Quint. Curt. Ho-
mem que negocea. *Kid. Negociante.*

Negociar. Manejar negocios politi-
cos. Negociar as conveniencias de hum
Principe, de huma Republica. *Princi-*
pis, aut Reipublicæ negotia gerere (ro, *gesti,*
gestum.) ou *procurare*, ou *administrare.*
Cic. (n, avi, atum.) Negociar soccorros.
Auxilia procurare. (Andava Asdrubal
negociando soccorros da Lusitania. *Mo-*
narc. Lusit. tom. 1, 165, col. 4.) (Ficão
tambem negociandose provimentos de
biscouto. Marinho, Apologet. *Discurs.*
95.)

NEGÓCIO. Qualquer cousa que nos
pòde occupar com cuidado, com tra-
balho, com idas, & vindas. *Negotium,*
ii. Neut. Res, rei. Fem. Cic.

Pequeno negocio. Negocio de pouca
importancia. *Negotiolum, i. Neut. Cic.*

Fazer, tratar, manejar hum negocio.
Negotium gerere, ou administrare, ou age-
re, ou tractare. Cic.

Homem rico, que faz bem seus nego-
cios. *Locuples, sui negotii bene gerens. Cic.*

Se lebares este negocio ao cabo com
o successo que desejas. *Si rem istam ex*
sententiâ gesseris. Cic.

Quando não temos negocio algum
preciso, que nos dê cuidado, folgamos
de ver, ouvir, & aprender alguma couza.
Cum sumus necessariis negotiis, curisque
vacui, tum avemus aliquid videre, audi-
re, addiscere. Cic.

Emprender hum negocio. Dar prin-
cipio a hum negocio. *Negotium suscipe-*
re. Cic. Negotium aggredi. Seneca Philos.

O melhor he tratar dos seus negocios,
occuparse no governo da Republica, &
nas funções da vida civil. *Optimum est*
actione rerum, & Reipublicæ tractatione,
& officiis civilibus se detinere. Seneca Phi-
losoph.

Sollicitar, ou ter por sua conta nego-
cios alheyos. *Aliena negotia procurare.*
Cic. Trata dos negocios de Dionysio. *Is*
procurat rationes negotiaque Dionysii. Cic.

Não te embarces com negocios, con-
tentate com os que tomaste à tua conta,
ou (como queres que se creya) que te
sobrevierão. *Impedire te noli, contentus*

esto negotiis, in quæ descendisti, vel (quod
videri mavis) in quæ incidisti. Seneca
Philos.

Envelhecer no manejo dos negocios.
Negotiis insenescere. Tacit.

Estou cá gastando o tempo em pala-
vras, como se não tivera negocio algum.
Sic verba hîc facio, quasi negotii nihil sit.
Plaut.

Huma Provincia, em que ha muitos
negocios. *Negotiosa Provincia. Cic.*

Negocios que vem hús sobre outros.
Influentia negotia. Plin. Jun.

Tambem ha alguns, que ou por oc-
cupados no governo da sua familia, ou
por aborrecidos do mundo, dizem que
não tratão senão dos seus negocios. *Sunt*
etiam qui aut studio rei familiaris tuendæ,
aut odio quodam hominum, suum se nego-
tium agere dicunt. Cic.

Ando com muitos negocios. *Negotii*
sum plenus. Plaut. Sum vehementer occu-
patus, multis ac magnis negotiis distentus
sum. Cic.

Todo este negocio vem a cair sobre
ti. *Ad te summa rerum redit. Terent.*

Quem me ha de reprehender, se nes-
te genero de estudos gasto tanto tempo,
quanto se concede aos outros para os
seus negocios? *Quis est tandem, qui me*
reprehendat, si quantum ceteris ad suas
res obeundas, tantum mihi egomet ad hæc
studia recolenda sumpsero? Cic.

Por ventura te dão os teus negocios
tempo para o empregar em negocios a-
lheyos. *Tantumne ab tua re otii tibi, alie-*
na ut cures. Terent.

Certamente anda metido em nego-
cios trabalhosos. *Næ ille implicatus est*
negotiis molestis, & operosis. Cic. Seneca
Philosopho diz, *Rebus implicitus.*

Que direi do tempo, em q̄ tive mais
negocios, posto que nem as horas, que
me ficavão livres, se passavão sem algũa
occupação? *Quid ego dicam de occupatis*
meis temporibus, cui fueritne otium qui-
dem unquam otiosum? Cic.

Sem repugnancia, nem demora tomã-
rão sobre si este negocio. *Sine recusatio-*
ne, & sine ullâ morâ negotium susceperunt.
Cic.

Dar ordem aos seus negocios. *Rationibus suis consulere*, ou *prospicere*, ou *providere*. Cic.

Fazer bem, ou mal os seus negocios. *Rem bene, vel malè gerere*. Cic. Horat.

Affim anda o negocio. *Res ita se habet*. Cic.

Vai o negocio muito bem. *Præclare se res habet*. Cic. O negocio vai mal. *Malè se res habet*. Cic.

Que negocio tens tu com este homem? *Quid rei cum illo tibi est?* Terent. Se tens negocio com elle. *Si tibi res sit cum eo*. Terent.

Desembataçar-se de hum negocio. *Ex aliquo negotio emergere*. Cic.

Desembataçar os negocios de alguem. *Alicujus negotia explicare, & expedire*. Cic.

Não ter negocios. *Vacare* (sem mais nada) ou *vacare negotio*, ou *negotius*, ou *vacuum esse*, (sem mais nada.)

Não se quiz meter em negocio algu. *Is nullo implicari se negotio passus est*. Cic.

Negocios perdidos desbaratados. *Res accisæ, arum*. Fem. Plur. Cic.

Tenho em casa hum negocio. *Est mihi domi negotium*. *Est quod agam domi*. Plaut.

Sagaz, destro, sutil em tratar negocios. *In rebus gerendis acer*. Cæsar. ad Cic.

Capaz para grandes negocios. *Ad res magnas aptus, a, um*. Cic. *Tractandis negotiis idoneus, a, um*. Plaut. *Negotiis ingentibus par*. Tacit.

Intelligente nos negocios. *In rebus intelligens, tis, omn. gen.* Cic.

Homem versado nos negocios. *Vir in negotiis tractandis exercitans*, ou *multum, sæpe que versatus*. Cic.

Não pôde o negocio estar em peor estado. *Peiore loco res non potest esse, quam in quo nunc sita est*. Terent.

Não permite o negocio dilação. *Res in celeritate posita est*. Cæsar.

Couza concernente a negocios. *Negotialis, le, is Neut.* Cic.

Homem de negocio. *Negotiante*. *Negotiator, is*. Masc. *Labeo Jurisconsult.*

Negocio. Interesse, conveniencia, lucro. Fazer negocio. Ganhar dinheiro. Fa-

zer negocio com matar gente. *Negotiare animas*. Plin. (falla dos Medicos.) Isto que eu faço não he negocio. *Hoc ego lucri gratiâ, ou spe lucri non ago*.

NEGRA. Mulher natural da terra dos negros, ou filha de pays negros. *Mulier nigrita, ou à nigritis orta parentibus*. Vid. Negro.

A negra. Palavra de jogadores. He o terceiro jogo, com o qual o parceiro desempata os dous primeiros, & vence. Certo Author lhe chama *Lussonum summa, a. Fem.*

NEGRAO. Peixe do mar. He quasi do feitio de tainha, mas muito mayor. He muito gordo, & laboroso. Pesca-se muitos no mar de S. Pedro de Moel, duas legoas de Leiria.

NEGREGADO. Palavra do vulgo. Infausto, desgraçado, mofo, *vid. nos seus lugares*. Negregada hora. *Atra hora*, à imitação de Virgilio, que chama *Atra dies*, ao dia infelice, & funesto.

NEGREJAR. Fazer-se negro. *Nigrescere*. Cotumel. Plin.

NEGRIDAÔ. Cor negra. *Nigror, is. Masc.* Esta palavra não só he do Poeta Pacuvio, em Cicerão, mas tambem do antigo Medico, Cornelio Celso, que no 1. cap. do livro 2. diz, *Frigus nigrorem in ulceribus excitat*. Este mesmo Author em varios lugares diz, *Nigrities, a. Fem.* Plinio diz, *Nigritia, a. Fem. & nigritudo, dinis. Fem.* No que toca a *Nigrida*, tem Vossio razão de o regeitar, porque não he Latino. *Atritas, atis*, que he de Plauto, he antiquado. *Atror, oris*, posto que se acha em Gellio, no cap. 16. do livro 2. não me parece melhor que *Atritas*. *Rubidus autem* (diz Gellio no dito lugar) *est rufus atrore multo, & nigrore mistus*.

NEGRINHO. Algua couza negro. *Nigellus, a, um*. Varro.

Hum negrinho. Hum rapaz negro. *Puer niger*.

NEGRINHOS. A alfeloa, que se faz do melão do Brasil, que compra a gente humilde. *Vid. Alfeloa. Vid. Melão.*

NEGRO. Cor negra, ou tinta negra. He hũ dos dous extremos das cores, & he

he opposto ao branco. O negro com que se pinta, ou tinge, he hum corpo opaco, & poroso, que recebe em si a luz, & a não reflecte. Dão os pintores a varias castas de cores negras os nomes, que se seguem. Negro de carvão, negro de lapis, negro de pòs, negro de osso, negro de marfim, negro de Flandes, & elles mesmos fazem cor negra com ferrugem da chaminé, com ferrugem de forno de pão, com sombra de cintra, Maquim escuro, &c. Fazem os Tintureiros o seu negro com galhas de Alepo, ou Alexandria, com capparota, paos, castas de Alepo, &c. Não produz a natureza coufa algũa negra, que sirva para tingir em negro. A matéria mais alva, depois de queimada, fica a mais negra, como se experimenta no marfim. Desta casta de negro attribue Plinio a invenção a Apelles. A cor negra era antigamente propria das vestes dos Monges, & não dos Clerigos, como conta de S. Jeronymo, que dando regra a Nepociano, como se havia de haver no Clericato, lhe diz, *Vestes pullas aequè devita ac candidas*, quasi dizendo que fugisse a hypocrisia das vestes negras, & louçainha das branças, por serem as negras só dos Monges, & que professavão vida penitente, por quanto foi costume dos Orientaes, & particularmente de Palestina, vestirem se de negro os que se confessavão por reos, & pedião misericordia, como o traz Baronio de Josepho anno Christi 34. §. 81. & como esta era a profissão dos Monges, segundo affirma S. Jeronymo *ad Rusticum, Monachus non Doctoris, sed plangentis habet officium*, todos os Monges mais antigos tomavão esta cor, como forão os de S. Antão, S. Basilio, S. Bento, &c. *vid.* mais abaixo Monges negros. Negro.

Ater, ou *niger color*. Ovid.

Negro. Coufa negra. *Ater, atra, atrum*, ou *niger, gra, grum*. Cic.

Algum tanto negro. *Nigellus, a, um*. Varro.

Muito negro. *Perniger, gra, grum*. Plaut.

Coufa, ou cor, que tira a negro. *Subniger, gra, grum*. Varro. *Nigricans, tis*.

omni. gen. Plin. Fuscus, a, um. Columel. *Obater, tra, trum*. *Obniger, gra, grum*. Plin.

Dar a huma coufa huma cor negra. *Aliquid denigrare, (o, avi, atum.) Plin.*

Fazerse huma coufa de cor negra. *Nigrescere, (sco, nigri.) Virgil. Columel.* Lucrecio diz, *Nigrare*, neste sentido.

Cuberto, ou vestido de negro. *Atratus, a, um*. Cic. *Vid. Preto*.

Pão negro. *Ater panis*. Terent.

Negro. Infaulto. Desgraciado. Da cor negra, que he a mais escura de todas, tomamos motivo para chamarmos negro toda a coufa que nos enfada, molesta, & entristece, como quando dizemos, *Negra ventura, negra vida, &c.* Nesta expressão imitamos aos Latinos, q' usaõ do adjectivo *Ater, atra, atrum*, quando fallão em coufas funestas, & tristes. No cap. 17. do livro 5. diz Aulo Gellio, *Verrius Flaccus, dies, qui sunt postridie Kalendarum, Nonas, Idus, quos vulgus imperite nefastos dicit, propter hanc causam dictos, habitosque atros esse scribit*. No livro 3. da Eneida, vers. 64. diz Virgilio,

Ceruleis maeste vittis, atrâq; cupressu. Na Ode 3. do livro 4. diz Horacio, *Atracuras*, por cuidados, que molestão. (Em Mascate achou estas negras novas. *Discurs. Apologet. de Marinho, 130. vers.*) (Tudo a fim de se conservar na negra prelazia. *Mon. Lusit. tom. 1. 189. col. 1.*) (Negra vontade. *Chagas, 2. 101.*)

Que negra consolação

Que foi meu bisdono rico.

Dialog. de Franc. de Sá, num. 45.

Negro. Homem da terra dos negros, ou filho de pays negros. *Nigrita, e. Masc.* ou *Nigritis parentibus ortus*. Chama Plinio aos negros. *Nigrite, arum, Masc. Plur.* *Vid. infra* Terra dos negros.

Negro assa. *Vid. Assa*.

Negro Rio. *Vid. Niger*.

Adagios Portuguezes do negro, no sentido natural, & metaphorico. Ainda que negros, gente somos, & alma temos. Jurado tem as aguas, das negras não fazerem alvas. Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro. Negra gallinha, & negro

negro carneiro. Negra he a cea em casa alheya.

Monges negros. Este titulo convem só aos Monges de S. Bento, que o dito Santo instituhio com habito preto, no Mosteiro Cassinense, cabeça da Religião Benedictina. A razão foi, porque a cor preta he mais propria da humildade do estado Monastico, & se significa nella a tristeza; pela qual razão se accommoda aos tumulos, exequias, & representações funebres, & por se mostrar nella huma certa modestia, & gravidade, que he a razão porque della usão os velhos. Volaterrano chama aos Religiosos de S. Bento, *Monachi atrii*. (Em os decretos antigos se faz menção expressa dos Monges negros. Gil, Satisfação apologetica, 301.)

MAR NEGRO. Chama-se assim em razão das escuras, & negras nuvens, com que de ordinario o vento Norte o cobre; (segundo outra menos provavel opinião) derão-lhe este nome as negras areas, que tem no fundo. Banha este mar as costas da Natolia, Mingrelia, & Circassia na Asia, & na Europa; as da pequena Tartaria, da Bessarabia, Bulgaria, & Romania. Pelo Estreito de Caffa une-se com o mar de Zabache, & pelo de Constantinopla com o mar de Marmora. Antigamente chamava-se *Ponto Euxino*, hoje os Italianos lhe chamão *Mar Maggiore*; os Alemaens, *Schwart-zee*; os Moscovitas, *Zornomore*; os Turcos, *Caradenghiz*; os Polacos, *Czarne-morse*; os Inglezes, *Blac-sea*; os Gregos modernos, *Mauvo-Thalassa*; & os Latinos à imitação de Plinio, *Pontus Euxinus*, i. Masc. No cap. 57. do livro 16. da historia Natural da America o P. Eusebio Nieremberg faz menção de outro mar negro, distante cem legoas da colonia de Panamá, & no dito lugar o proprio Author lhe chama *Mare nigrum*. Vid. Ponto Euxino.

A terra dos Negros, ou Nigritas. Na Libia Ulterior, he huma vastissima Religião da Africa, entre o Zaara, & o Guiné. Os negros que vivem ao longo da costa do Oceano, com o commercio dos

Portuguezes perdêraõ a sua natural braveza, & muitos delles se fizerão Christãos. Tambem não são totalmente barbaros os que na parte Oriental da Nubia confinão com os Abexins. Ferocissimos, & indomitos são os que vivem no sertão a que os Arabes chamão *Povos do Zinque*. Estes andão quasi todos em continuas guerras, & feitos prisioneiros, o inimigo que os cativou, os vende aos Africanos, Arabes, & Portuguezes, que negoceão ao longo da Costa, & em troco de escravos, que levão, dão cavallos, panos, azeites, vinhos, & outras mercancias da Europa. Nos campos não se semea trigo, nem cevada, mas só milho, que he o principal mantimento dos negros, como tambem humas raizes, a que chamão *Inhames*, & hũa especie de castanhas, a que chamão *Gores*. O clima de si he calidissimo, mas algum tanto temperado pelos vapores dos muitos rios, & pela humidade das muitas lagoas, formadas da inundaçãõ dos rios. Não chove tenão no mes de Julho, Agosto, & Setembro. Em lugar de vinho bebem o licor, que elles recolhem em calabças ao pé de hũa especie de palmeiras, que levemente abertas ao machado, o destilão de maneira, que no espaço de vinte & quatro horas, cada palmeira destas lança de si tres, ou quatro canadas do dito licor, o qual sahe doce, & azedando-se sempre mais, ao quinto, ou sexto dia se faz vinagre. Sobre a cor dos negros ha entre os naturaes grandes contendas. Attribuem alguns esta cor preta à força do Sol nas terras que estes povos habitão; mas debaixo da Zona Torrida, aonde perpendicularmente arde este Planeta, ha homens tão brancos, como na Europa; & na Groenlandia, onde pelo espaço de seis meses apenas chegão os rayos solares, ha homens tão pretos, como na Ethiopia, segundo escrevem Pererio, trat. de Groenlandia, & outros Authores fidedignos. Cresce a difficuldade com a observação que se tem feito em pays negros, & máys negras, que de geração em geração fazem em terras de gente branca filhos negros,

& de pays brancos, & mãys brancas, que em terras de negros desde muitos annos continuamente gèrão filhos brancos, do que erradamente quizerão algũs arguir, que os negros não são filhos de Adam; quanto mais que além da cor negra tem muitos delles feições do rosto muito diversas da mayor parte dos homens. Para evitar os inconvenientes desta controversia; se responde q̄ esta negridão dos corpos foi castigo do Ceo. Convem os Historiadores, assim sagrados, como prophanos, que o primeiro pay dos negros foi Cham filho de Noè, o qual achando a seu pay tomado do vinho, & descomposto, chamou aos irmãos, & manifestou a toda a familia, a falta de que só elle era sabedor: *Quod solus vidit, alius propagavit. Hugo Cardinal. in Genes.* A elle, & a toda a sua posteridade deo Noè a sua maldição, & hum dos effeitos della foi o perderem todos a alvura natural, symbolo da innocencia, ficando por este modo o castigo proporcionado ao delicto, pois os descendentes daquelle, que offendeo o decoro do pay, & o denegrio, ficarão negros, & o etcurecer da fama foi punido com a escuridade do rosto. Confirma-se esta opinião com o reparo de S. João Chrysoftomo na Homilia 29. *in Genes.* aonde attribue à maldicencia o cativeiro, em que vive em terras alheyas a mayor parte dos negros, de sorte que a sua escravidão parece consequencia da sua negridão. *Qui sensibilem nuditatem evulgavit, excidit ab honore, quem parem habuit cum fratribus, condemnatus ut illis serviret.* Mas para os Filosophos, que se não satisfazem com moralidades, me parece mais acertado o dizer, que sem castigo de culpa, & só por occulto mysterio da natureza pôde haver descendentes de Adam naturalmente negros, & com feições diferentes das nossas; porque não sendo assim, só com muitos Adãos se poderia admitir a grande variedade de naçoens tão dessemelhantes na cor, & nos lineamentos; de sorte que para os Tapuyas, & outro Gentio do Brasil, que he de cor de bronze, com feições extraordinarias,

houvera mister hum Adam, para hũs povos da China, de cor de azeitona, & outras singularidades no rosto, & atè para Negros, a que chamão Brancos, porque com cor branca tem nariz chato, beicho cahido, &c. seria necessario outro pay Adam; & daqui nasceria outra difficuldade, a saber, quem foi o Adam destes Adãos, ou se Deos os creou em diversas partes da terra, independentes huns dos outros, & cada hum delles cabeça de diferente genero humano. Divide-se a terra dos Negros em algũas quatorze Provincias, ou Reynos, que são *Gangara, Zanzara, Cassena, Zegzeg, Cano, Guber, Gago, Agades, Mandinga, Tembutu, Gualata, Terra dos Jalofos, & Melli.* As suas principaes povoações são *Cantori, Canò, Gago,* & outras que tem os nomes das mais Provincias já nomeadas. *Nigritarum regio, onis. Fem.*

Negro. Tambem he nome de peixe. Delle faz menção o Author da *Corographia Portugueza*, (Azevias, negros, tolhos, &c. part. 1. pag. 280.)

NEGROMANCIA, & Negromante. *Vid. Nigromancia, & Nigromante.*

NEGROPONTE. Ilha da Grecia no Archipelago. Tem algumas cento, & vinte legoas de circuito. He separada da Beocia pelo Euripo, que se passa por cima de duas pontes, no meyo das quaes ha hũa torre, edificada pelos Venezianos. *Eubaa, e. Fem. Pompon. Mela.*

Natural da Ilha de Negroponte, ou cousa concernente a ella. *Euboicus, a, um. Virgil.*

Negroponte. Cidade principal da Ilha deste nome. No anno de 1470. tomou Mahamet II. esta Cidade aos Venezianos, & nella mandou matar todos os rapazes de doze annos para baixo. A filha do Provedor dos Venezianos daquelle tempo, sabendo que Mahamet queria lograr a sua fermosura, se meteo hum punhal nos peitos, por não ficar victima dos impudicos appetites do tyranno. *Chalcis, idis. Fem. Plin.* As mais Cidades da Ilha de Negroponte são *Caristo, Portimo, Eretrea, &c.*

NEGRUME no ar. Nuvens negras. *Aira*

Atræ nubes. Fem. Plur. (Armoufe, no aê hum negrume. Barros I. Decad. fol. 88. col. 4.)

NEGRURA. *Vid.* Negridão.

NEGUNDO. Planta. *Vid.* Norchila.

NEI

NEIVA. Rio de Portugal na Provincia de Entre Douro, & Minho. Só perto de Viana defagua no mar, não em companhia do Cávado, como erradamente o differão Britto, & Resende. O Julgado de Neiva, onde esteve o Castello deste appellido, he hum dos cinco Julgados do deftrito de Barcellos. Foi Conde de Neiva D. Gonçalo Telles de Menezes. *Nebis, ou Nibenis, is. teste Resendio.*

NEL

NÊLDO. He hũa casta de maçã grande, branca, & azedinha, que se dá em Coimbra.

NELGADA. *Vid.* Pefunho.

NELLE. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da Lingua Portugueza, he *Arroz com casca.*

NEM

NEM. Particula, & conjunção negativa. *Nec, ou neque. Cic.*

Não ha demandas, nem contendias. *Nec lites sunt, nec controversiæ. Cic.*

Servilio, que nem absolto foi, nem condenado, lerà entregue a Pilio. *Servilius, neque absolutus, neque damnatus, Pilio tradetur. Cel. ad Cicer.*

Não se faz caso daquelles, que nem para si, nem para outros prestão. *Contemnuntur ii, qui nec sibi, nec alteri profunt. Cic.*

Nem tampouco nos versos importa, que a ultima syllaba seja longa, ou breve. *Postrema syllaba brevis, an longa sit, ne in versu quidem refert.* De ordinario os bons Authores Latinos poem alguma dição entre *Ne*, & *quidem*, & nas suas obras não se acharà facilmente *Ne quidem* seguidos. Na terceira centuria dos

seus Progymnasmas cita Francisco Sylvio este lugar de Plinio, *Populus Romanus ne quidem argento signato ante Pyrrhum Regem devinctum usus est.* Porém em algumas edições do dito Plinio está, *Ne argento quidem.*

Nem para hũa, nem para outra parte. *Neutrò. Tit. Liv. Prælia* (diz este Author) *fiunt, neutrò inclinatâ spe.*

Nem cá, nem lá. Nem neste, nem naquelle lugar. *Neutrobi.* He de Plauto que diz, *Neutrobi hæbeam stabile domicilium.*

Nem hum, nem outro. *Neuter, utrum. Terent.* No genitivo singular, & neutro se pôde dizer, *Neutri, seu neutrius*, que tambem se diz do genero feminino.

O que he bom, ou o que he mau, ou o que nem he bom, nem mau. *Quid sit bonum, quid malum, quid neutrum. Cic.*

NEMBO. Palavra de Pedreiro. He a mocção de vão a vão.

NEMÊA. Cidade dos Argivos, no Peloponeso, hoje Morea. Chamão he agora *Tristena. Nemea, æ. Fem. Virgil.*

NEMÊO. Jogos Nemeos. Forão instituidos na Olympiada 51. na Cidade de Nemea, donde tomãtão nome. Dizem que no mesmo lugar forão instituidos outros jogos muito mais antigos, depois da morte de Archemoro, filho de Lycurgo. Destes falla Eusebio na sua Chronica. *Ludi Nemæi, orum. Masc. Plur.* (Huns jogos forão os Circenses, outros os Nemeos. Vieira, tom. 7. pag. 9.)

Serra Nemea. Era no Peloponeso, hoje Morea, (nas terras dos Argivos, hoje Romania) a famosa serra, donde andava hum leão de extraordinaria, & horrivel grandeza, que infestava aquelle paiz, q Hercules matou com tão grande beneficio, & applauso daquelles povos, que em memoria desta façanha, instituirão os tão celebrados jogos Nemeos. (Do Leão que andava na serra Nemea. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 52. col. 3.)

O iêro Nemeo. Para Poetas val o mesmo que o signo de Leão, ou Leão Celeste, que com allusão ao famoso Leão da Serra Nemea, tambem se pôde chamar

mar *Nemèo*, como se vê nestes versos, em que fallando o Author na Aurora em tempo de Sol Leão, diz:

*A filha de Hyperion a porta adorna,
Por dõde Apollo sabe do claro Oriente;
Rico orvalho em perolas entorna
Sobre o fero Nemeo resplandecente.
Que dos solares rayos abrazado,
Da terçãa esquecido, ruge irado.*

Malaca conquist. liv. 11. Oit. 21.

NEMICHALDA, & NEMIGALHA. São palavras antiquissimas, das quaes faz menção Fernão de Oliveira, cap. 36. da sua Grammatica Portugueza, impressa ha mais de cento, & sessenta annos. No dito lugar diz este Author, que hũa velha daquelle tempo, que tinha cento & dezaseis annos, fora perguntada pela significação desta palavra, mas não traz a resposta da velha. Só se colhe, que as duas ditas palavras significavão o mesmo, com esta differença, que *Nemichalda* era palavra já antiquada, & *Nemigalha* era mais à moda.

NEMURS. Cidade de França, sobre o rio Loing, que sendo antigamente de seus senhores com titulo de Condes, foi erigida em Ducado anno de 1404. por Carlos VI. Rey de França. Della tomou o nome a illustre casa dos Duques de Nemurs, Duques, & Pares de França. Chamãolhe alguns *Nemorosium*; outros *Nemosinum*, i. Neut.

NEN

NENGORO. Palavra do Japão. He o nome de huma certa ordem militar, que consta de duas sortes de Bonzos, huns que são os menos, continuão no coro, & tem à sua conta o culto dos idolos: outros seguem a guerra, recebendo soldo de qualquer Rey, & senhor, que os chama. (Tambem lá inventou o demonio huma desordenada ordem militar, a que chamão dos Nengoros. Lucena, Vida de Xavier, pag. 498.)

NENHUM. Adjectivo negativo, assim das cousas, como das pessoas, como quem dissera, *Nem hum*, *Nullas*, a, um. Genit. *Nullius*. Dat. *Nulli*. Cic. *Nemo*, inis. Cic.

Este ultimo se diz de homens, & mulheres indifferentemente: antigamente ajuntava-se com adjectivos do genero feminino, como se vê em algũs exemplos de Plauto, & Terencio, allegados por Vossio; hoje não se usaõ. Tambem por nenhum, se diz *Ullus*, a, um: usa-se de *Quisquam* no genero masculino, & de *Quidquam* no genero neutro, com negação.

Nenhum Poeta vi, que não presumisse ser o melhor de todos. *Neminem novi Poetam, qui sibi non optimus videretur.* Cic.

Nenhum homem. *Nemo homo.* Cic.

Nenhum dos nossos *Nemo ex nostris*. Cicero falla dos Romanos, seus patrios.

Nenhum homem póde conseguir todas as perfeições desta Arte. *Unus omnes artis partes consequi nemo potuit.* Auct. ad Herenn.

Nenhum homem a meu ver ignora isto. *Esse hominem, qui id ignoret, arbitrator neminem.* Cic.

De todas as excellencias de hum bom Orador, nenhuma o acredita mais que a elegancia das palavras. *Nullã re unã magis commendatur orator, quàm splendore verborum.* Cic.

Nenhuma outra cousa he amar, mais que, &c. *Amare nihil aliud est, nisi,* &c. Cic.

Nenhuma outra cousa traz no pensamento. *Nihil aliud habet, quod expetit in mente.* Cic.

Em nenhuma parte se acha este homem. *Ille vir nusquam apparet.* Terent. Em nenhuma parte estive, que não fosse bemquisto de todos. *Nunquam fui usquam, quin me omnes amarent plurimum.* Terent.

Por nenhum modo. De nenhũa maneira. *Nullo pacto. Nullã ratione.* Cic. *Nullo modo.* Terent. *Neutiquam, Nequaquam, Haudquaquam.* Cic.

Homem de nenhuma estimação, de que nenhum caso se faz. *Nullo numero homo.* Cic.

Nenhuma virtude lhe falta. *Nulla de virtutibus deest.* Cic.

Pouca,

Pouca, ou nenhuma arte. *Ars nulla, aut pertenuis. Cic.*

Nenhuma cousa vos pedirão. *Nullus rogaberis. Catull.*

Em nenhum lugar do mundo. *Nusquam gentium. Terent.*

Nenhum, às vezes val o mesmo que *Nullo*. Dar por nenhuma a perda que tive. *Facturam, nullo loco numerare. Ex Cic. Vid. Nullo.* (Que o povo Romano desse por nenhúas as perdas recebidas. Mon. Lusit. tom. 1. 202. col. 2.)

Adagios Portuguezes do Nenhum. Hum, & nenhum, tudo he hum. Amigo de todos, & de nenhum, tudo he hũ. Onde muitos mandão, & nenhum obedece, tudo fenece. Obra de nenhum, obra de hum. Obra do commum, obra de nenhum.

NENHÛRES. Adverbio negativo de todo o lugar. Em nenhuma parte. *Nusquam. Cic. Nullibi. Vitruv.*

NÊNIA. Segundo Ovidio, deriva-se do Grego *Neaton*, que quer dizer *Derdadeiro*, porque *Nenia* era a ultima demonstração de sentimento nas lamentações dos defuntos, & assim no 6. dos *Fastos* diz o dito Poeta:

Ducit supremos nenia nulla choros.

Porém na opinião de Acron, celebre Grammatico, & commentador de Horacio, *Nenia* he Onomatopeia, ou arremedo da voz triste das carpideiras, que acompanhavão ao morto. O mais verisimel he, que este canto funebre se chamou *Nenia*, da fabulosa deosa deste nome. A este Nume da Antiguidade, chamado *Nenia*, dedicarão os Romanos hum Templo fóra de Roma, perto da porta *Viminal*. Nos funeraes presidia esta deosa às preficas, ou carpideiras, q com voz lamentavel ao som das frautas, celebravão as virtudes do defunto, & choravão a sua morte. O inventor desta funebre musica (segundo Horacio na 1. Ode do 2. livro) foi Simonides, Poeta Lyrico, natural da Ilha *Cea*, huma das *Cycladas*, no mar *Egeo*. Dalli se originou chamar-se *Nenia*, toda a cantiga triste, ou desagradavel aos ouvidos; & como as tolices, & necedades offendem

o juizo dos discretos, usou S. Jeronymo desta palavra, fallando nas ineptias, & fatuidades de *Ruffino*, Sacerdote de *Aquileia*, & *Monge*: *Nisi forte non fuit impraesentiarum, qui tuas emendaret nenas.* *Hieronym. contra Ruffinum.* Quasi neste proprio sentido chama *Horacio* aos contos, que de ordinario se dizem aos meninos, *Nenia puerorum*; & arguin-do a hum seu amigo, que se occupava em ler fabulas, diz, *Phedro*, *Legesne potius viles nenas, impendas curam, quam rei domesticæ.* *Nenia, æ. Fem. Varro. Nenia, arum. Fem. Plur.*

*Mas aqui serà justo o som canoro
Que Melpomene Tragica levante
Em nenia lamentavel sem decoro,
E ruina fatidica, descante.*

Insul. de Man. Thomàs, livro 7. Oit. 3.

NEO

NEOBURGO. Em *Alemanha* ha varias Cidades deste nome. As duas principaes são *Neoburgo de Baviera*, sobre o *Danubio*; tem titulo de Ducado; & outro *Neoburgo* nos confins da *Thuringia*, & *Saxonia*. *Neoburgum, i.* ou *novum castrum, i. Neut.*

NEOCESARÊA. Antiga Cidade de *Cappadocia*, & Metropoli daquella Provincia, sobre o rio *Lycos*, a que os *Turcos* chamão *Cholelit*. Foi destruida no anno de 343. He esta Cidade celebre pelas virtudes de seu famoso Prelado S. *Gregorio Thaumaturgo*. Na *Syria* ha outra Cidade deste nome, da qual foi Bispo hum certo *Paulo*, a quem (como referem os *Martyrologios*, & *Authores Ecclesiasticos*) fez *Diocleciano* cortar as mãos, & partes distinctivas do sexo, por ter continuado em dar a mulheres lição dos livros da sagrada *Escritura*. *Neocæsarea, æ. Fem.*

NEOMÊNIA. He palavra Grega, composta de *Neos*, *Nova*, & *Mini*, *Lua*. Val o mesmo que *Lua nova*, ou principio do mez *Lunar*. Aquelle dia para os *Judeos* era festivo, & nelle sempre se fazia hum novo sacrificio, porém não era dia de guarda. Sò as mulheres não trabalhavão,

em lembrança de que não quizerão dar as suas arrecadas, & joyas para a fabrica do bezerro de ouro, mas só para a construção do Templo. Desta festa se faz menção nos capitulos 10. & 28. do livro dos Numeros. Por mandado do Sannhedrin, (que era o tribunal dos Juizes de Jerusaleem) hião dous homens descobrir a Lua nova, & logo que trazião a certeza do novilunio, se publicava por ordem dos Juizes, que naquelle dia começara o mez. Mas desde a ruina do Templo, tem os Hebreos o seu Calendario, em que tem os novilunios, & plenilunios assinalados. *Vid.* Novilunio.

NEOPHYTO. Deriva-se do Grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & *Phyto*, que he *Planta*. Na Igreja primitiva era o nome que se dava aos Genticos, novamente convertidos à Fé de Christo. Tambem se deo nome aos q novamente erão recebidos no Estado Ecclesiastico, ou Religioso. Aos Neophytos não se revelavão logo os secretos mysterios da Religião. *Neophytus, i. Masc.* He o termo de que usão os Authores Ecclesiasticos. (Os artigos da Fé, com que os rudes, & Neophytos se ensinão na Igreja. Carta Pastoral do Porto, 142.)

NEOTERICO. He palavra Grega, que val tanto como moderno. *Vid.* Moderno. (Como lhe chamão os Authores Neotericos. Recopil. de Cirurg. 317.) (Deixo a outros Neotericos. *Crysol Purificativo*, 210.)

NEP

NEPENTHES. He vocabulo Grego, composto da particula negativa *Ni*, & *Penthos*, que val o mesmo que *Luto*, *aflicção*, *tristeza*. Usa Homero desta palavra tão ambigualmente, que ainda não convieraõ os Authores, se he substantivo, ou epitheto. Os que querem que *Nepenthes* seja substantivo, dizem que he certo licor, ou cumo de herva, que alegra o coração, & expelle a melancolia; os que o fazem epitheto, & adjectivo, querem que se diga, *Pharmacum Nepenthes*, como quem dissera, *Medicamentum*

exhilarans, ou *letificum*, seu *mærorem expellens*. Huma, & outra opinião tem sua probabilidade. A difficuldade está em saber que licor foi este, com q Menelao convidou os seus hospedes, Telemacho, & Pisistrato, & que Helena, (segundo o costume dos Egypcios) com suas proprias mãos offereceo aos ditos convidados. Claro está que o vinho he licor, que alegra o coração, *Vinum letificat cor hominis*; & os Gregos lhe chamão *Cacon epiliton apanton id est, malorum omnium oblivionem inducens*; mas o refresco da dita bebida não era unicamente vinho, senão vinho medicado com algum ingrediente recreativo, & confortativo do coração. E dos versos de Homero, fielmente traduzidos em Latim por Budeo, *in Pandectas ad L. qui venenum. ff. de verborum significatione*, claramente consta esta mistura, ou composição, porquẽ dizem assim,

*Hic Helena subiit, vino miscere venenum,
Solvete quod luctus, iras sopire minaces,
Quod memori fertur resides abstergere sensus
Sortis acerba animo, atque oblivia ferre malorum.*

De hervas, & drogas, que alegrão o coração, não carece a Europa. Esta virtude tem a Mandragora, a Borragem, o Açafraõ, a herva Cidreira, &c. Esta mesma faculdade tem a Areca dos Arabes, Indios, &c. mas com tão grande excesso, que às vezes a alegria degenera em furor, & he a razão porque nos Estados do Mogor não he licito a todos usar della: tambem a Dutroa da America causa alegria, mas com riso violento, & continuo. Não assim o *Nepenthes* de Homero, que brandamente prendia os sentidos, & suffocando a dor não deixava sahir nem huma lagrima, nem hum suspiro na morte dos amigos, & mais queridos parentes; o que o dito Budeo continua dizendo, na interpretação dos versos de Homero,

*Quod semel id patera mistu Nepenthes Taccho
Hauferit, hinc lacrymam, nõ si suavissima proles,
Si germanus ei charus, materve paterve
Oppetat ante oculos, ferro confossus atroci, &c.*

He opinião de alguns, que este *Nepenthes* era a planta chamada *Helenium*, do

nome da dita Helena, à qual planta, tomada com vinho, attribue Plinio a virtude de exterminar a tristeza. Tem para si outros, que foi a herua que Galeo chama *Enopia*. Finalmente Theophrasto, Diodoro Siculo, & Justino Martyr fazem claramente menção do Nepenthes, como de planta que se dá no Egypto; & o dito Diodoro affirma, que no seu tempo, a saber, no Reynado de Augusto, em que os Romanos comerciavão muito com os Egyptios, as mulheres de Thebas no Egypto usavão muito da dita planta para antidoto da tristeza. Já que os nossos Ervolarios não podem atinar com este maravilhoso vegetante, recorramos ao espirital, & verdadeiro Nepenthes da recta consciencia, & confiança em Deos; só este pôde comunicar à alma hũa firme, & constante alegria. *Letamini in Domino, & exultate justí, & gloriámini omnes recti corde.* O peccado introduzio no mundo a tristeza; a cara de Caim foi o seu frontispicio; logo que se resolveo a commetter o cruel fratricidio, lhe sahio a tristeza ao rosto. *Cur concidit facies tua? nonne si bene egeris, recipies; sin autem malè, statim in foribus peccatum aderit? Gen. 4.* *Nepenthes, Genit. Nepenthis. Neut. Plin.*

NEPHRÍTICO. Termo de Medico: Deriva-se do Grego *Nephros*, que quer dizer *Rim*. Dor nephritica, ou colica nephritica he causada de pedra, ou area, que se gera nos rins. Sinaes della são as ourinas frequentes, & tão calidas, que parece queimão as partes. Causa grande dor, & no enfermo, quando está deitado de costas, se augmenta. Nas pessoas macilentas, & fracas este mal he muito perigoso, & quasi sempre mortal, principalmente quando ha febre com delirio. Sobrevindolhe fluxo hemorroidal, he saudavel. Colica Nephritica. *Renum morbus, i. Masc. Renum dolor, is. Masc.*

Os que padecem dores, ou colicas nephriticas. *Qui rembus laborant. Cic. Quibus dolent renes. Plaut.* Horacio diz, *Renum morbo tentati.*

Pedra Nephritica. He huma pedra preciosa, & especie de Jatpe, ordinaria-

mente salpicada de branco, amarello, azul, & negro; nesta variedade de cores, que vem sabindo ao mesmo passo que se lavra, differença da pedra Heliotropiastraz-se esta pedra consigo, como remedio exterior contra a pedra, & dores de rins. Veção os curiosos o volume de Ulysses Aldovrando, intitulado *de Metallis*, no cap. 41. de *Lapide Indico Nephritico. Lapis nephriticus.*

Pao Nephritico. He hum pao amarello, tirante a vermelho. Vem das Indias de Castella em bocados grandes sem rões, que se tirão de hũa arvore, semelhante à Pereira, mas com folhas que se parecem com as de chicharos. Rapa-se este pao, ou faz-se em bocadinhos, & posto de molho em agua, a tingede maneira, que posta à luz, parece de cor de ouro, & na sombra parece azul, mas em recebendo algum licor acido, estas duas cores delvanecem, & com oleo de Tartaro resuscita a cor azul. He muito appetitivo, & defecativo; tira as obstruções, atenua a pedra nos rins, & na bexiga, torna-se em cozimento, ou de infusão. *Egenum nephriticum.* (Duas oitavas de pao Nephritico, a que os Castellhanos chamão *Pao de Rinbones*. Curvo, Polyanth. Medic. pag. 593. num. 12.)

Copo Nephritico Em Roma, no Museo Kirkeriano ha hum copo do dito pao Nephritico; qualquer licor que metão nelle, & o deixem estar hum pouco de tempo, se faz azul; he excellente remedio para o calculo.

Remedios Nephriticos. Huns são quentes, a saber, a Betonica, o espargo, capillares, pimpinella, terebintina, funcho, caroços de pecegos, & cereijas. Os frios são, as quatro sementes frias, mayores, & menores, & as de marmello; a alfaca, maná, cevada, vinagre, çunio de limão, &c.

NEPHRÍTIS. Colica Nephritica, ou (como lhe chamão os Medicos) *Colica Renal*, porque pende dos Rins. *Vid. Nephritico.* (Quando a ourina, que no principio era delgada, & tenue, começa a vir crassa, & turva, mostra que he Nephritis. *Luz da Medic. 86.*)

NEPHTALI. O Tribu de Nephtali. He hum dos doze Tribus de Israel. Teve a sua repartição nas terras, que confinão com o mar de Galilea. Tomou o nome do filho de Jacob, & Bala, criada de Rachel, tambem chamado *Nephtali*. *Nephtali Tribus, us. Fem.*

NEPOTE. Deriva-se do Latini *Nepos*, que quer dizer *Néto*, de *Nepos* tomãrão os Italianos o seu *Nepote*, que val o mesmo que *Sobrinho*. *Nepotes do Papa*, são os sobrinhos do Pontífice, que antes da Buila de Innocencio XI para a reformação, ou extinção do Nepotismo, logravão eicãdalotos privilegios. *Summi Pontificis Nepos*. Tambem ha *Nepotes de Cardeaes*. (Os q̄ fingem ser *Nepotes* de Cardeaes para expedir Bullas Apostolicas, são excommungados de excommunhão reservada ao Papa. Promptuar. mor. 375.) (O Papa oqueria dar a hum seu *Nepote*. *Corograph. Portug. part. 1. 124*.)

NEPOTISMO. Termo usado dos Italianos, fallando nos sobrinhos do Papa. Varios livros satyricos se escreverão sobre esta materia. Ha annos que está extinto o Nepotismo. *Vid. Nepote*.

NEPTUNINO. Coufa de Neptuno, ou do mar, porque os Poetas lhe chamão tambem *Neptuno*. Era Neptuno filho de Saturno, & de Opis, irmão de Jupiter, & de Plutão, & Rey do mar, porque depois da expulsaõ de Saturno, a Jupiter coube o Ceo, a Plutão o inferno, & o mar a Neptuno. Anda em hum carro tirado por cavallos marinhos, ou por baleas, com hũ Tridente na mão por sceptro. Casou com Amphitrite, & de varias amigas teve filhos. Por ter conspirado contra Jupiter, foi lançado do Ceo com Apollo. Contendeo com Minerva sobre quem dos dous teria a honra de dar à Cidade de Athenas o nome. Edificou os muros de Troya, castigou a Laomedon, por negarlhe o salario. De huma pancada, que deo com o Tridente, nalceo hũ cavallo, que he a razão, porque lhe sacrificão os antigos este animal; em memoria deste successo instituirão os Romanos os jogos Circeas, em que cor-

Tom. V.

rião cavallos. Neptunino. *Neptunius, a, um.* Usa Virgilio deste adjectivo. Neptuno, quando significa o mar. *Neptunus, i. Masc.* Em Plauto, *Credere se Neptuno*, he porse no mar, navegar, andar pelo mar.

*Logo do remo ogudo o golpe grave
Ferindo pelas ondas Neptuninas,
Faz o batel ligeiro, ao vento ave,
Sendo os remos as azas peregrinas,
Toma Neptuno o peso então suave.*
Insul. de Man. Thom. Liv. 4. Oit. 55.

NEQ

NEQUÍCIA. He palavra Latina. *Vid. Maldade.*

*Que o vaso da Nequicia,
Açoute tão cruel da Christandade.*
Camões, Cant. VIII. Oit. 65. Falla em Maloma, & na sua feita.

NER

NEREIDAS. Fabulosas Deidades, que na opinião da antiga Gentilidade presidião, & vivião nas ondas do mar. Forão chamadas assim de Nereo seu pay, & erão cincoenta, ou cem, ou duzentas irmãs. Na sua Theogonia traz Hesiodo a genealogia, & os nomes destes fantasticos Numes. *Nereides, dum. Fem. Plur. Ovid.*

*Abrem o caminho as ondas encurvadas
Do temor das Nereidas apressadas.*
Camões, Cant. 2. Oit. 20.

NEREO. Filho de Thetys, & do Oceano, nas Fabulas da antiguidade foi tido por deos do mar. De Doris sua mulher teve muitas filhas, que forão chamadas *Nereidas*. Chamalhe Orpheo o mais antigo dos deoses; à imitação d este Poeta lhe deo Virgilio o titulo de *Grandevo*, que responde a muito velho. Tomãrão no os Poetas pelo mar, como se vê neste verso de Ovidio:

Quã latam Nereus cœruius ambit humũ.
Nereus, i. Masc.

Tinha Nereo então em calma os mares.
Insul. de Man. Thomàs, Livr. 4. Oit. 54.
Em outro lugar toma este Poeta a Nereo pelo mar.

*Isto dito, mandou, que preparados
Os tres bateis tivessem prestamente
Que de Nereo os campos alterados
Quer provar a empresa diligente.*

Inful. Liv. 3. Oit. 79.

NERIO. Cabo Nerio. Assim chamã-
rão Strabo, & Ptolomeo ao Cabo de *Fi-
nis terræ.* (Para que o Cabo Celtico, ou
Nerio fosse chamado *Finis terræ.* Anti-
guid. de Lisboa, 352) (O promontorio
Nerio, chamado hoje *Cabo de Finis ter-
ræ,* o qual he o fim do lado Occiden-
tal, & Septentrional de Hespanha. Co-
rograph. de Barreiros, pag. 10.)

NERVINO. Termo de Medico. Cou-
sa de nervo, ou concernente a nervo.
(Ballamo Parilitico nervino. Thesouro
Apollin. pag. 211.) (Oleos nervinos para
unções. Ibid. 212.)

NERVIOS. Povos dos Paizes Baixos,
confinantes com a Provincia de Picar-
dia de França. Hoje são os povos do ter-
ritorio de Tornay, entre Duay, & Ode-
narda. Se bem Baudrand os poem na
Provincia de Hannonia. Forão os Ner-
vios muito bellicosos. Zombavão dos
mais povos de Flandes, que se tinham
fogeitado aos Romanos; porèm depois
de sanguinolenta batalha, forão final-
mente vencidos por Cesar. *Nervii, orum,*
Masc. Plur. Claudiano, ou Lucano diz
delle, *Nimumque rebellis Nervius.* (Con-
verteo à Fé de Christo Morinos, &
Nervios, gentes indomitas. Martyrol.
em Portuguez, 219.)

NERVO. Parte organica de corpo
vivente, impropriamente similar, alva,
composta de filamentos, & fibras tão
bem unidas, que parece m hũa só. Nas-
ce do cerebro, & da espinal medulla. Sua
figura he redonda, & comprida; a sub-
stancia he semelhante à parte donde nas-
ce, & porque a medulla he mais dura
que os miolos, por isso os nervos, que
della nascem, são mais duros, & quan-
to mais vão para baixo, mais se endu-
recem, & não sahem furados; mas por
fóra são membranosos, & molles por de-
tro, para darem passagem aos espiritos
animaes, que são principios da sensação,
& do movimento voluntario. Os liga-

mentos, & tendões, ou cordas, & te-
nantos são da natureza dos nervos, mas
não são propriamente nervos, porque
tem a sensação delicadissima, & aquel-
les tem pouco, & quasi nenhum senti-
mento. Servem os nervos de levar os es-
píritos animaes às partes, para com sua
influencia ordinaria, & continuada ali-
mentallas, & com outra influencia (a
que chamão de determinação) mover as
partes destinadas, & imprimir nellas
sentimento mais vivo. Para este effeito
estão os nervos com admiravel artificio
inertos, & pegados às partes sensitivas,
& moventes. Observão os Anatomicos
sete pares, ou conjugações de nervos
(porque cada nervo em parilha com seu
igual) & todos nascem da propria sub-
stancia do cerebro. O primeiro par he dos
olhos, pelos quaes se cômunicão os es-
píritos da vista, chamão-se Nervos opti-
cos. O segundo par vai aos musculos dos
olhos, para os mover, & às palpebras, &
às fontes, (& por esta razão são as feri-
das das fontes muito perigosas.) O ter-
ceiro par vai dar sentidos às gengivas,
rosto, tunica dos narizes, & lingua; cha-
ma-se *Olfactorio.* O quarto par vai ao pa-
dar, & à tunica da lingua, para o gos-
to, & chama-se *Gustativa,* ou *Gustatorio.*
O quinto par vai aos buracos dos ouvi-
dos, a formar com copiosa ramificação
o sentido do ouvir. O sexto par se des-
rama largamente por todos os membros
inferiores do ventre, peito, & diafrag-
ma, & tornão para cima, & se fazem os
nervos recurrentes, ou reversivos, que
vão mover os instrumentos da voz. O
setimo par vai à lingua para a mover, ao
epiglottis, & ao osso hyoide, & este nas-
ce quasi do toutiço, & tutano do espi-
nhaço. Porèm alguns modernos fazem
a divisaõ destes nervos de maneira, que
contão dez pares, & acrescentão outro
a que chamão *Nervo sem par,* que sahe
da extremidade da espinal medulla. Da
substancia do cerebro prolongada, com
que se forma o tutano do espinhaço, sa-
hem pelos buracos das vertebraes outros
trinta pares de nervos, a saber, sete do
peitço, doze das costas, cinco dos
lombos,

lombos; & seis do osso sacro. Raimundo Vicuffins, no seu livro intitulado, *Nervographia universal*, he de opinião que os nervos tem suas veas, & arterias, mas sem valvula algua sensivel. Doutamente observou Dancano, que ainda que todos os nervos procedão do cerebro, não tem nervo algum, porque nenhum delles se enxere nello, & assim a propria substancia do cerebro não tem sentença, sendo ella a que a dà a todo o corpo. *Nervus, i. Masc.* Usa este mesmo Grador do diminutivo *Nervulus*, no sentido figurado, dizendo, *Nervulos suos adhibere*: falla em hum homem, que com sua brandura natural, não deixava de obrar com efficacia. Tambem chama Cicero aos nervos, *Animalia vincula*.

O que tem algum nervo dofo, ou algoma dor nos nervos. *Neuricks, i. Masc. Virgus. Qui nervi dolent.*

Contractão do nervos. *Nervorum contractio, fons. Fem. Plin.*

Cousa que participa da natureza dos nervos, ou que tem semelhança com elles. *Nervosus, a, um. Plin.*

Nervo, no sentido moral. Força. Poder. *Nervus, i. Masc. Horat. Cit.* O nervo da Republica, as forças, o dinheiro, & poder das armas. *Nervi Republicæ. Cic.* Nervo, & força do discurso, da eloquencia, & da força das razões, & argumentos. *Nervi orationis Cic.* (Por ser o dinheiro nervo do poder. Macedo *Armon. Polit.* 170.) (Eloquencia, nervo, & força para mover. *Histor. de S. Doming. part. 1. 146. col. 1.*) (Os que disserão q' o dinheiro era nervo da guerra. *Valconc. Arte militar, 23.*)

Nervo. Castigo de que usárão os antigos. Era a modo de cepo, ou cadea de ferro, que prendia os pés, ou a cabeça. *Nervum appellamus etiam* (diz Festo) *ferreum vinculum, quo pedes, vel etiam cervicis impediuntur.* Faz Terencio menção deste genero de prisão, aonde diz, *Nostra causa scilicet in nervum potius ibit*: & Plauto na Comedia intitulada, *Aulularia*, Act. 4. scena 10. vers. 13. *At ego Deos credo voluisse ut apud te me in nervo emicem.* (Metido na prisão, cha-

Tom.V.

mada Nervo. *Agiolog. Lusit tom. 1. 331*)

NERVOSO. Cousa que tem nervos. *Nervosus, a, um. Plin. Nervis abundans.*

Nervoso. Forte. Robusto. O que tem fortes nervos. *Nervis validus, a, um Cels.* Usa Cicero do adjetivo *Nervosus* no sentido moral, aonde diz, *Nervosus orator*, & em outro lugar, *Quis Aristotele nervosior?*

NES

NESCIO. *Vid. Nescio.*

NEGA. Tira de pano, estreita por cima, & larga por baixo, que serve de unir as ilhargas das capas, & outro facto comprido, na parte inferior delle. *Angulosum vestis additamentum.*

NESPERA. Fruto conhecido, que tem cinco, & às vezes só quatro caroços; não madurece na sua planta, mas sobre palha. He muito astringente, principalmente antes de madura. He boa para fluxos do ventre, hemorragias, & vomitos. Os caroços são aperitivos para ouzinar, attenuão a pedra nos rins, & na bexiga, & tomados em pó a expellem. As nesperas da Grecia não devem de ter mais que tres caroços, porque os Gregos lhe chamão *Tricoccon.* Mattheo faz menção de humas nesperas que tem cinco caroços, as folhas da planta que as dà, são compridas, & arremedão às do loureiro, & não são retalhadas nas bordas. Tão grande sympathya tem a Nespereira com o pilreiteiro, que enxertada hũa na outra, admiravelmente medirão. A nespera madura he gostosa, & fadia, particularmente comida sobre carne. *Mespilum, i. Neut. Plin.*

E a nespera, que palhas vem pedindo.

Intul. de Man. Thom. Livro 10. Oit. 101.

NESPERAS. Campainhas sem badalo, que tangem tocando huma na outra, de que usão Bosarinheiros. *Parva tintinnabula, solâ collisione sonantia.*

NESPEREIRA. Planta que dà nesperas. Tem o tronco quasi sempre torto, os ramos são duros, & difficultosos de quebrar. Parecemse as folhas com as de loureiro na figura, mas são lanuginosas,

& brancas por dentro. Deita humas flores a modo de rosas, brancas, ou vermelhas; o caliz em que se encerrão, he mui recortado; passada a flor, faz-se a modo de maçãafinha quasi redonda, carnofa, & tirante a vermelha, quando madura, as pontas superiores do caliz lhe formão huma especie de coroa. *Mespilus, i. Fem. Plin.*

NET

NETA. Filha que descende do avô, ou da avô. *Neptis, is. Fem. Cic.* Nono he de opinião, que *Nepos* pôde significar *Neta*.

Terceira neta. Filha de bisneto, ou bisneta. *Abneptis, is. Fem. Sueton.*

Perola neta. *Vid. Perola.*

Pimenta neta. *Vid. Pimenta.*

NETO. Filho do filho, ou da filha. *Nepos, otis. Masc. Cic.* Em outro lugar diz, *Ex filiâ nepos.* Scevola Jurisconsulto diz, *Ex filio nepos.*

Terceiro neto. Filho de bisneto, ou bisneta. *Abnepos, otis. Masc. Sueton.*

Nêto. Appellido em Portugal. Em tempo delRey D. Affonso Henriques achase hum Pero Neto, afinado em hũa escritura de Lorrão, da Era de 1206. que he o anno do Senhor de 1168. Em Castella parece que florece mais esta geração, porque em Salamanca, & outras partes ha fidalgos deste appellido.

NEV

NEVADA, ou herva Nevada. *Vid. Nevada.*

NEVADO. Cuberto de neve. *Nive candens, tis. omn. gen.*

Nevado. Branco como neve. *Niveus, a, um. Virgil. Vid. Nevofo.*

As armas, & os cavalleiros vè nevados, Que parece que ao Sol forão furtados.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 6. Oit. 57.

Nevar. Cahir neve. *Ningo, (gi, xi, sem lupino.) Virgil. Seneca. Philos.*

NEVE. Meteôro, que se fórma, quando estando a nuvem condensada, & disposta para chover, se resolve em pequenos frocos, cristalinos, & brancos, com diferentes figuras, a que a deter-

mina o vento. Tem se observado que às vezes cahe a neve em figura de estrellinhas de seis pontas, ou de rosas de seis folhinhas, & outras vezes a modo de seis flores de Liz, unidas pelas pontas. Esta agua congelada encerra em si hum sal acido aereo, que a faz alguma cousa picante, & penetrante. He boa nas terras para a conservação dos paens, porque com seu sal fomenta hũa especie de fermentação, ou calor, que impede q com o rigor do Inverno as sementeiras se congelem, & se percão. A neve he rarefactiva, humectante, deterfiva, refrigerante, boa para queimaduras, inflamações, & optalmias. A agua de neve ainda que aquecida, he danosa à faude, porque está chea de corpusculos nitrosos, que insinuados pelos pequenos meatos do corpo, suspendem o movimento dos espiritos, & com o frio que causão, combatem o calor natural. Porém escreve Bartholino, que na Noroega não se bebe todo o Inverno senão neve desfeita, que tambem serve de comida, como se tem experimentado em pessoas, que pelo espaço de algũs dias se sustentarão só com neve. Em Islandia se conserva o peixe em neve, como em outras partes com sal. *Nix, nivis. Fem. Cic.* No livro 4. das suas questões naturaes, cap. 3. define Seneca a neve com estas palavras: *In pruina pendens congelatio*: querem dizer, *Geada branca, que se coalha no ar.* No cap. 2. do livro 17. diz Plinio, que a neve he hũa escuma da chuva, ou agua celeste: *Aquarum caelestium spuma.* Esta definição he mais de Poeta, que de Historiador natural.

Cousa de neve. *Niveus, a, um. Virgil.*

A alvura da neve. *Candor niveus. Auct. Rhetor. ad Heren.*

Dia de neve. O em que neva muito. *Nivalis dies. Tit. Liv.*

Agua de neve desfeita, com que crescem os rios, como succede no principio da Primavera. *Aqua nivalis. Martial.*

Lugar em que cahio muita neve. *Locus nivalis. Plin.*

Caminho cheyo de neve. *Nivibus obstructum iter. Quint. Curt.*

Pedra, ou saraiva, misturada com neve. *Nivosa grandis. Tit. Liv.*

Pôr agua a ferver, & depois de a lançar em frascos, esfrialla com neve, he invento de Nero. *Neronis inventum est, decoquere aquam, vitroque dimissam, in nives refrigerare. Plin. lib. 31. cap. 3.*

Agua de neve. Agua esfriada com neve. *Aqua nivata. Nivatus, a, um.* he de Suetonio.

Agua fria como neve. *Nivata potio. Seneca. Aqua gelida. Cic. Gelida, a. Fem.* (sem mais nada.) *Horat.*

Saco, em que metião os antigos a neve, por onde passando se esfriava o vinho que havião de beber. *Saccus nivarius.* Sobre a palavra *Colo* diz Vossio, que este sacco era de couro, mas não o confirma com authoridade. Porém para se conhecer, que era de pano de linho, basta ler o Epigramma 104. in Apophor, onde diz:

Attenuare nives norunt. & lintea nostra, &c.

Beber vinho de neve. *Vinum nive diluere.* Seneca Philos. Falla este Author, segundo o costume dos Antigos, que deitavão neve no vinho que bebião. Beber vinho, ou agua de neve (como hoje se usa!) *Aquam,* ou *vinum nive refrigeratum haurire.*

Pôr agua a esfriar com neve. *Aquam hyemare. Plin. Plaut.*

Adagios Portuguezes da neve. Boa he a neve, que em seu tempo vem. Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle. Por dia de S. Nicolao, a neve no chão. Por todos os Santos, a neve nos campos. Neve sobre lama agua demanda. Anno de neves, anno de bens. Anno de neves, muito pão, & muitas crescentes.

NEVEDA. Herva que deita talos, & ramos angulosos, & nodosos. As folhas são quasi redondas, pontiagudas, felpudas, & levemente cubertas de huma lanugem branca: debaixo dellas brotão humas flores, salpicadas de vermelho, formando huma especie de ramalhetes. Fortifica o cerebro, provoca a ouřina, &c. Laguna sobre Dioscorides traz duas

especies della. *Calamintha, a. Fem.* ou *Nepeta montana, a. Fem.* Chamãoolhe alguns, *Pulegium silvestre*; outros, *Altera calamintha.* (Neveda he quente, & seca, quasi no terceiro grao. Grisley Defengan. 48.)

NEVEIRA. Lugar subterraneo, em que se conserva neve para beber fresco no Estio. *Reponendæ,* ou *conservandæ nivis officina, a. Fem.* ou *Cella nivalis.*

Neveiro. O que corre com a distribuição da neve. *Nivis distributor, is. Masc.*

NEUMA Palavra da Musica. He palavra Grega, que val tanto como jubilo, ou modulação. (As ligaduras extensas se chamão Neumas. Nunes, Tratado das Explanaç. 15.)

NEVOA. Vapor grosso, que o Sol levanta das terras humidas em nascendo, ou que depois de nascido tem força sufficiente para dissolver. *Nebula, a. Fem. Seneca Philosoph.*

Ar cheyo de nevoas. *Aer nebulosus.* Usa Catão do comparativo *Nebulosior.*

Huma nevoa, que da Lagoa se havia levantado, era mais densa no campo, q̃ no monte. *Orta ex lacu nebula, campo, quàm montibus, densior sederat. Tit. Liv. lib. 22. cap. 4.*

Nevoa. Enfermidade dos olhos, quando nelles o humor cristallino se escurece. *Oculorum caligo, ginis. Fem. Plin.* Quando o humor cristallino se converte em cor de verde mar, chama-se esta nevoa, *Glancoma, atis. Neut. Plin.* Chama Cicero às nevoas, *Oculorum conturbationes, um. Fem. Plur.* (Tomarão pedra hume, & feita em pó sutil a lançarão sobre a nevoa brandamente, para a gastar, & desfazer. Luz da Medic. 206.)

Nevoa de ourina. Outra enfermidade. Nasce de evaporação da ourina, que sobe à parte superior della. Destas nevoas humas são brancas, outras negras, outras pardas, ruivas, &c. Os Medicos lhe chamão *Nebula,* ou *Nubecula,* ou *Nubes in urina.* Outros com frase Galenica lhe chamão, *Nebulosa suspensio.* (Se a ourina tiver nevoa branca, & leve, mostra estar a doença no augmento, & muito mais

mais sendo a nevoa ruiva, ou pallida. Luz da Medicina, pag. 8.)

NEVOEIRO. Nevoa grande. Nevoa espessa. *Densior nebula*, e. Fem. *Caligo*, imis. Fem. *Cic.*

Nevoeiro. Metaphoric. Escuridade. Nevoeiro da ignorância. *Ignorantiae caligo*; ou (como diz Cicero) *Caligo mentis*. O nevoeiro da ignorancia nos homens deste tempo, *Caligo temporum Cic.* (Os cerrados nevoeiros da ignorancia. Vida de D. Fr. Bértholam. dos Martyr. 32. col. 2.) (Não haverá adversidades, que lhe ponhão nevoeiros, que elles com o Divino favor não desfação. Dial. de Hect. Pinto, 87.)

NEVOSO. De muita neve. Tempo nevoso. Inverno nevoso. *Tempestas, vel hyems nivosa*. O adjectivo *Nivosus*, a, um, he de Columel. & Tit. Liv.

Constellação nevosa. A que traz muita neve. *Sidus nivosum. Stat.*

Nevoso. Branco como neve. *Vid. Nevado. Niveus*, a, um. *Virgil.*

Como talvez por *nuvens encuberta Na manbãa mostra o Sol resplandecente Aluz que aos mortaes parece incerta, Pelas portas nevosas do Oriente.* Insul. de Man. Thom. Liv. 2. Oit. 40.

NEUTRAL. O que não he amigo, nem inimigo. O que não segue nenhuma das parcialidades. O que se não declara em favor desta, nem daquella facção. *Medius*, a, um. He de Cicero que diz, *Qui medium se esse vult, in patria manet*. Aquelle que quer viver neutral, não sahe da patria.

Seu neutral, Não adherir a nenhuma das partes contrarias. *Medium, & neutrius partis esse. Ex Sueton. in Jul. Casare, cap. 75, Neutro inclinare. Ex Liv.* Naquella guerra foi El Rey Eumenes neutral. *Rex Eumenes in eo bello fuit medius animo. Vell. Patercul.*

Tambem chama Suetonio aos neutraes *Medii, & neutram partem sequentes*. Com outros Authores poderàs chamar-lhes *Neutarum partium studiosi*; & com Cicero, *Neutram in partem propensiores*.

NEUTRALIDADE. Indifferença daquelle, que não toma partido. O estado

de quem não segue a nenhuma das partes contrarias. *Neutrius partis studium*, ii. *Neut.* ou *animus, à partium studio alienus*.

Guardar neutralidade. *Neutri parti studere*, ou *favere*. Na ultima Epist. a Attico chama Attico a isto, *Integrum se servare. Vid. Neutral.*

NEUTRALMENTE. Com neutralidade. *Sine studio partium.*

Neutralmente. Termo Grammatical. Val o mesmo, que no genero neutro, ou em significação neutra. *In neutrali significatione*, ou *genere*.

NEUTRO. Neutral. *Vid. no seu lugar.* (Se até agora os neutros se acoutelarão de seus tratos. Macedo, sobre o milagroso successo, &c. pag. 17.)

Neutro. Termo Grammatical. Chama-se nomes neutros, ou do genero neutro certos nomes, que na lingua Latina, ora se vem no genero masculino, ora no feminino, como *Dies, frus, &c.* e os que nunca são do genero masculino, nem do feminino, como *Castrum, Castellum, &c.* Verbos neutros são os que não são nem activos, nem passivos. O genero neutro. *Neutarum generis, neutri, ou neutrius generis. Varron.*

Do genero neutro, fallando em nomes, ou verbos. *Neutralis, is. Mase. & Fem. ale, is. Neut. Quintil.*

NEX

NEXO. He palavra Latina. *Vid. União. Vinculo. Nexus, us. Mase. Plin.* (Se desfaria o nexo, que até aquelle trance se conserva entre a alma, & o corpo. Recopil. de Cirurg. 301.) (Que se podem adquirir hias virtudes sem outras, quando são livres deste nexo. Queiros, vida do Irmão Basto, 562. col. 1.)

NEY

NEYVA. Rio. *Vid. Neiva.*

NIA

NIAGEM Grega. He o nome de certa lençaria. Pauta dos Portos secos, & molh. Ni.

NIC

Niça. *Vid.* Niza.

NICARÁGUA. Provincia da America Septentrional nas Indias de Castella, entre Honduras, & Costa Rica. As suas Cidades são *Leão de Nicaragua, Granada, a Nova Segovia, & Jaen*. A esta mesma Provincia se dá o nome de *Reyno de Leão*. Tem huma lagoa de 130. legoas de circuito, com marê enchente, & vazante, como no mar Oceano; desemboca no mar do Norte. *Nicaragua, e. Fem.*

NICASTRO. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, sita nas raizes do monte Apennino, duas, ou tres legoas do mar. *Nicastrum, ou Neocastrum, i. Neut.*

NICÉA. Cidade da Asia menor na Provincia de Bithynia, fundada por Antigonos, filho de Felipe, razão porque foi chamada *Antigonia*; depois lhe deo Lisimaco o nome de Nicea, para honrar a memoria de sua mulher, *Nicea*, filha de Antipatro. He esta Cidade celebre pelos dous Concilios que nella se celebrão. Plinio lhe chama *Olbia, e. Fem.* Seu nome mais commum he *Nicea, e. Fem.* Em Achaja, & na Gallia Narbonense ha outra Cidade, chamada *Nicea*, (Em Nicéa, Cidade de Bithynia, de Santa Theodora. Martyrol. em Portuguez, 213.)

NICHO. Abertura semicircular na grossura de huma parede, ou em pedra separada, para lugar da estatua, que nella se colloca. Deriva-se *Nicho* do Italiano *Nicchia*, & este se deriva de *Nicchio*, tambem Italiano, que val o mesmo que *Concha*, por ter hum nicho alguma semelhança com concha, ou (como advertio Philandro, commentador de Vitruvio) porq' antigamente se ornavão com conchas os nichos das estatuas. Outros derivão *Nicho* de *Nidus*, Ninho. Dão outros a esta palavra outras etymologias, mas menos proprias que as primeiras, que tenho apontado. *Statuae loculamentum, i. Neut.*

Nicia. Cidade. *Vid.* Niza.

NICOCIANA, ou Nicuciana. He a heriva, de que se faz o tabaco. Tomou este nome de hũ Embayxador de França em Portugal, chamado *Nicot*, que teve a semente della da mão de hum Flamengo, chegado da Florida, anno de 1560. *Vid.* Tabaco. (Zacuto traz por remedio sagrado o xarope da nicociana. Luz da Medic. 195.) (Xarope de nicociana, ou heriva Santa. Thesouro Apollin. 281.)

NICOMÉDIA. Cidade da Natolia na Asia menor, sobre o Golfo do mesmo nome. Chamouse assim de hum dos Nicomedes, Rey de Bithynia, seu fundador. Foi fugeita ao Imperio Romano, & chegou a ser assento da Corte de algũs Emperadores Romanos. No tempo que o Emperador Constantino ajuntava na dita Cidade hum Concilio de Arrianos, a saber, no anno de 358. foi sovertida por hum tremor da terra. Chamão-lhe algũs Authores *Comidia. Nicomedia, e. Fem. penult. longa.* (Em Nicomedia de S. Hadrião Martyr. Martyrolog. em Portuguez, 60.)

NICOPOLIS. A muitas Cidades se deo este nome. *Nicopoli de Mysia*, edificada por Trajano, a q' alguns chamão *Nigeboli*, & os Turcos *Siltaro. Nicopoli de Bulgaria*, sobre o Danubio. *Nicopoli de Epiro*, edificada no lugar, em que no anno de 723. da fundação de Roma venceu o Emperador Augusto a Marco Antonio. *Nicopoli de Armenia*, Cidade Episcopal, a que outros chamão *Gianich*, & outros *Chiorme. Nicopoli de Judea*. Cidade Episcopal, que no Euangelho he chamada *Emmaus*, & depois foi chamada *Nicopoli*, em razão de algum victorioso successo, como todas as mais Cidades deste nome, porque *Nicopoli* he palavra Grega, composta de *Nichi*, que quer dizer *Victoria*, & *Polis*, Cidade. *Nicopolis, is. Fem.* (Eleuterio foi natural de Nicopolis. Mon. Lusitan. tom. 2. 115. col. 2.)

NICÓZIA. Cidade capital da Ilha de Chypre. Querem algũs, que antigamente lhe chamassem *Thremtum. Nicosia, e. Fem.*

NICROLÓGIO. Deriva-se do Grego *Nicros*

Necros, Negro, & *Logos*, Falla. Val o mesmo que *Catalogo*, ou *Calendario dos defuntos*. Era termo usado na Liturgia Grega; & delle usa o Veneravel Beda na Historia Anglicana liv. 4. cap. 14. Responde ao que chamamos em Portugal *Livro de Obitos. Mortuorum index, indicis. Masc.* (Em dia tal o apontão os Nicrologios, ou livros de Obitos, que he o dia da morte dos defuntos. Mon. Lusit. tom. 6. 473 col. 2.) O livro diz, *Nicrologos*. Deve ser erro da impressão.

NICROMANCIA, & Nicromante. *Vid.* Nigromancia, & Nigromante.

NID

NIDA, ou Nido. Rio de Inglaterra nas terras de Northumberland.

NIDIFICAR. Fazer o ninho. *Nidulari*, ou *nidificare*. *Vid.* Ninho. (Pela pedra em que a pomba nidifica. Varella, Num. Vocal, pag. 469.)

NIDOROSO. ou Nidroso. Termo de Medico. Deriva se do Latim *Nidor*, que quer dizer, O cheiro do fumo da cozinha, ou de couza assada. Cheiro nidroso. *Odor qui nidorem, ou culinae nidorem sapit*. Arroto nidroso chamão os Medicos o vapor de comeres indigeitos, q̄ do estomago sobe à boca. *Ruētus cruditatis nidore gravis*. (Quando os arrotos forem corruptos, & nidrosos, não ha duvida que ha no estomago humores podres. Luz da Medic. 259.)

NIDRÔSIA. Cidade Archiepiscopal da Noruega, sita na boca do rio do mesmo nome. Chamão-lhe vulgarmente *Drontheim*, & *Trontheim*. *Nidrosia*, *æ. Fem.*

NIDROSO. *Vid.* Nidoroso.

NIE

NIEBLA. Villa de Hespanha, na Andaluzia, & cabeça do Condado do dito nome. Dista de Sevilha nove legoas, pela banda do Poente. No tempo dos Godos era Cidade Episcopal. Nos livros dos Concilios he chamada *Elepla*, *æ.* Chamão-lhe outros *Ilipla*.

NIEPER. Na descripção da Europa diz o Geographo Sanfon, fallando neste rio: O *Nieper*, que responde ao *Borysthenes* dos antigos, he hũ dos maiores rios da Europa. Formase de dous rios, quasi iguaes, a saber, o *Nieper*, & o *Pripecio*, ou *Pripecio*, & como este em comparação do outro tem o seu nascimento mais para a parte do Sul, & o outro o tem mais para o Norte, o *Nieper* he o *Borysthenes* mais Septentrional, & o *Pripecio* he o *Borysthenes* mais meridional de Ptolomeo. Tem este *Nieper* o seu nascimento em Moscovia, em pouca distancia da Cidade de Moscou; banha as Cidades de Mohilu, & Roaclu; recebe em si o Berezina, & na opinião de algũs he o verdadeiro *Borysthenes* dos Antigos. *Vid.* *Borysthenes*.

NIEUPORT. Cidade dos Paizes Baixos, entre Furnes, Ostende, & Dunkerque. Tem porto sobre o mar Germanico, & sobre o rio Yperleo. Antigamente chamavão-lhe *Santhoft*. Em Hollanda ha outra Cidade deste nome.

NIG

NIGÉLLA. Planta pequena de duas especies, huma hortense, outra silvestre, *Anigella* hortense dà huma semente negra, ou ruiva, cheirosa, & picante ao gosto. As flores são azuis, & a modo de estrellas, ou rosas, cada huma de cinco, ou seis folhas. Do meyo dellas sahem humas cabacinhas compridas, com hũa especie de coroa, guarnecida de pequenas pontas. A *nigella*, que dà semente ruiva, he chamada dos Boticarios *Nigella Citrina*. As folhas da *nigella* silvestre são mais delgadas, recortadas, & villosas, q̄ as da *nigella* hortense: no talo, & nas flores de huma, & outra não ha differença. He incisiva, aperitiva, & vulneraria; mata as lombrigas, expelle os ventos, resiste ao veneno, faz cuspir, & he boa para quartãas. *Nigella*, *æ. Fem.* ou *Melanthium*, ou *Melaspermium*, *ii. Neut.* *Nigella*, quasi *nigrella*, à *nigredine seminis*. *Melanthium*, do Grego *Melan*, que quer dizer Negro, & *Anthos*, Flor, como quem disse-

differa *Flor negra*, posto que a flor desta planta não he negra, mas só a semente, a qual procede a flor. *Melaspermium*, do Grego *Melas*, Negro, & *Sperma*, semente. Chamão-lhe outros, com nome Arabico, *Gith*. Segundo Gabr. Grisley nos seus *Defens.* pag. 90. num. 116. nas boticas chamão a semente da nigella, *alipiure*, ou, como quer Laguna sobre Dioscor. cap. 87. *Aliprine*. No Catalogo dos nomes Portuguezes das hervas, que está no fim da obra, traz o dito Laguna esta palavra *Nigella* no numero della. Gabr. Grisley na Taboada dos nomes das hervas lhe conserva o nome Arabico *Git*. Outros dizem *Ningella*.

NIGER rio, ou rio Negro. Segundo o livro 1. da Africa de Marmol, o rio Niger deo aos negros o nome, ou delles o tomou. Nasce de huma lagoa de Ethiopia, & acrescentado com as aguas de muitos rios, cujos nomes se ignorão, corre algumas oitocentas legoas, & finalmente se mete no mar por diferentes nomes, a saber, *Senega*, *Gambia*, &c. Além deste rio, para a parte do Sul, são os moradores negros, robustos, bem proporcionados, & a terra muito fertil; & da banda daquem, para o Norte, são os habitadores brancos, posto que algum tanto pardos, de pequena estatura, & debil compleição, & a terra muito estéril. De seis em seis horas monta, & vaza a marè, & montando leva mais de vinte & cinco legoas dentro da terra as aguas, que cobrem os bancos de areia, & fazem o rio navegavel. Dizem que trez borda, & se recolhe à imitação do Nilo, enchendo os valles, & fertilizando os campos, começa a esprayar meado Junho, & gasta quasi tres mezes no movimento com que inunda, & mingoa. Porém o P. Balthazar Telles da Companhia de Jesus no cap. 5. do livro 1. da Historia geral da Ethiopia, diz expressamente, que em Ethiopia não ha tal rio Negro, por mais milhares de patranhas, & ficções ridiculas, que deste negro rio, cu rio Negro diz o Author Valenciano. Demais disto na 1. col. da pag. 12. acrescenta o dito P. Balthazar Telles o que

se segue. (O novo Atlas, assim no Mapa de Africa, como no de Ethiopia, põem junto ao Reyno, que elle chama *Tigray*, huma alagoa, a que elle chama *Negra*, em altura de tres para quatro graos da parte do Norte, donde diz, que sahe hum rio, chamado *Negro*; porém (como já disse) em Ethiopia não ha tal Reyno *Tigray*, & o Reyno de *Tigre* não está naquella altura, nem tem tal alagoa, donde finalmente se segue, que sendo assim, que os moradores de Ethiopia não são brancos, com tudo não tem entre si tal rio Negro.)

NIGRITAS. *Vid.* Negro. Terra dos negros. (Sarra, ou Libia, Nigritas, & Ethiopia. Orient. Conquist. part. 1. fol. 8c3.)

NIGROMANCIA, ou Negromancia. Deriva-se do Grego *Necros*, Negro, & *Mantia*, Magia. Val o mesmo que *Magia negra*. He o nome que se dá à execranda, & abominavel arte de invocar o demonio, & fazer pacto com elle para obrar cousas sobrenaturaes. Dizem q' o inventor desta diabolica sciencia fora hum certo *Zabulo*, o qual (na opinião do P. Martinho del Rio da Companhia de Jesus, na 3. questão do 4. livro das suas *Disquisições Magicas*) he o proprio demonio, a que S. Cypriano, & outros Padres chamão *Zabulo*. Attribuem outros os primeiros documentos desta arte internal a hum certo *Bernabè Cyprio*. Com este epitheto *Negra*, pertendem alguns differença da *Magia*, a q' chamão *Branca*, por ser esta (segundo elles querem) hũa secreta, & mysteriosa comunicação com os Anjos, Espiritos celestes, & Intelligencias motrizes, tambem para effeitos, que excedem as forças humanas. Mas como pia, & doutamente o prova o dito Padre Martinho del Rio, não ha tal *Magia Branca* no mundo; & foi este titulo excogitado, para tirar aos curiosos o horror da sacrilega Arte Nigromantica. No cap. 2. do livro 30 diz Plinio, fallando nesta arte diabolica, *Umbrarum, inferorumque colloquia*; & assim lhe poderemos chamar, *Divinatio, quæ fit per umbrarum, inferorumque*, ou *malorum demonum colloquia*

quia, ou quæ fit evocatis, & consultis manibus, ou malis demonibus. Tambem com o mesmo Plinio no cap. 1. do livro 30. poderamos chamarlhe *Inferorum evocatio.* O mais antigo Author, em que tenho achado *Necromantia, æ. Fem.* he Laetancio, no cap. 17. do livro 2. (Agouro, por expressa invocação de demonios, que chamão Nigromancia. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 18. col. 3.) (A Negromancia, que se faz invocando a sombra dos mortos, ou tomándose seus ossos. Teixeira, Notic. Astrolog. pag. 8.)

NIGROMANTE. Professor da Nigromancia. Aquelle que exercita a diabolica arte de invocação dos demonios. No livro 3. da historia de Bohemia, composto por Dubrar, achamos que Venceslao de Luxemburgo, Emperador de Alemanha, & Rey de Bohemia, nos annos de 1450. tinha na sua Corte hũ celebre nigromante, chamado *Ziuto.* Teve este nigromante a honra, & felicidade de casar com Sophia, filha do Principe de Baviera, que na presença de muitos charlatoens quiz ver até onde chegavão os primores da sua arte. Fez Ziuto notaveis prestígios; hora em trajos de Principe, hora em figura de rustico; algũas vezes em barco sobre o rio, & outra em hum carro, puxado por gallos. Muitas vezes recreava a El Rey na mesa, impossibilitando aos convidados o comer, com as mãos convertidas em patas, ou unhas de cavallo, ou com a repentina immobilidade dos queixos. Outras vezes, pedindo aos Palacianos, que puzessem a cabeça fóra da janella, para algum novo espectáculo, fazialhes sahir da testa pontas de veado, com que não podião recolher a cabeça para dentro. Mas finalmente levou o demonio ao nigromante, & o Emperador Venceslao, espantado deste exemplar castigo conheceo o desestrado fim de semelhantes passatempos. Nigromante. *Qui malos demones evocat. Qui manes evocat, qui manes, cu animas mortuorum elicit, qui animas è sepulchris excit.* O segundo modo de fallar he de Suetonio, o terceiro de Horacio, o quarto de Virgilio. Não achei

Necromanticus em Author mais antigo que Santo Agostinho, que escreveu em tempo da mayor corrupção da lingua Latina. Anda mui errado o Author de certo Diccionario, que lhe chama, *Hic necromantes,* em primeiro lugar, porque este nome não he Latino; & demais duvido que seja Grego, porque não o achei no thesouro da lingua Grega, aonde só está o *Necromantis.* Em segundo lugar, em Grego se diz, *O Kai, i. mantis, ios, Atticè eos,* do qual se fórma o nominativo plural *Manteis,* & no lugar em que diz Cicero, *Divinos quosdam sacerdotes, quos Mantes vocant,* tirou este Orador a vogal *i.* segundo o uso dos Latinos. Só em alguns Grammaticos desta Era, tenho achado no Grego o *mantis,* hum adevinho; *i. mantis,* huma adevinha, mas para bem havião de trazer provas, ou exemplos. *Vid. Magico, & Magica.*

NIGUELLA. Villa de Portugal. *Vid. Ouguella.*

NIL

NILLO. Grande rio da Africa, que dos Abexins foi chamado *Ababius,* ou *Ababuis,* ou *Abauro,* que quer dizer *Pay das aguas.* Chamouse *Nilo de Nileo,* antigo Rey daquella Região, ou do Grego *Nean ilin, id est, quasi novum trahens limum,* como aquelle que sempre traz novo nateiro. Investigarão o nascimento deste rio Sefostres, & Ptolomeo Philadelpho, Rey do Egypto, Cambyses, Rey da Persia, Alexandre Magno, & outros Principes sem effeito. Varios Geographos, antigos, & modernos, entendêrão, que nascia nas montanhas da Lua. Depois de muitas mal fundadas conjecturas, tiverão os Portuguezes a gloria de descobrir, & dar ao mundo a distincta noticia do nascimento deste rio. O P. Francisco de Souza, no seu Oriente Conquilt. part. 1. pag. 805. attribue este descobrimento aos Padres da Companhia, & com graça se queixa de que sendo indubitavel este descobrimento, ainda em Roma, na praça Navona per-severe huma estatua de pedra do Rio Nilo

Nilo, com hum pano lavrado da mesma pedra lançado sobre a cabeça, para mostrar o segredo do seu principio, sem haver hum cortezão, que por credito da verdade lhe mande notificar, q se descubra, pois já o apanhamos em descubierto. Na Abassia, ou Reyno dos Abexins, quasi no meyo do Reyno de Goyão, em doze graos da linha Equinocial, em hũa terra montuosa, chamada *Sacahalá*, povoada de huma gente, a que chamão *Agans*, ha hum campo de hum terço de legoa, & no meyo delle hũa especie de lagoa pequena, da qual sahe a agua, como por dous caminhos, & vem correndo por baixo da terra, mas de maneira, que pelas hervas verdes se conhece o curso, que leva o fio da agua, primeiro para o Nascente, & logo para o Norte, & meya legoa da fonte se vai já descobrindo a agua sobre a terra, em quantidade, que faz huma bastante ribeira, à qual se vão ajuntando outras, & depois de recolher em si o caudaloso rio, chamado *Gemá*, & outros dous rios, a que chamão *Kelty*, & *Brenti*, & metido na grande lagoa chamada *Mar de Dambea*, rompe por hũa ponta, que fica ao Oeste, & depois de receber em sua corrente muitos rios de notavel grandeza, como são *Gamará*, *Abeá*, *Baixò*, & *Anquer*, & finalmente o *Tacazè*, vai direito ao Sueste, & por este rumbo corre ao longo dos Reynos de *Begamedèr*, *Amará*, *Oleca*, deixando-os ao Levante, depois virando já para o Sul, deixa ao Sueste o Reyno de *Xana*, & logo declinando para Oeste, Noroeste, & Norte, deixa a Sueste, & Oeste *Gans*, *Gafates*, & *Bizamò*, & vaíse metendo pelas terras dos *Gongas*, & *Cafres*, & mais adiante passando pelas terras do *Tascolo*, entra pelas dos *Balous*, ou *Tunchus*, na Nubia, & dalli caminha para o Egypto a fertilizar com suas beneficis inundaçoens os seus vastissimos campos. De ordinario tresborda o Nilo nos mayores calores do Estio, quando as aguas dos mais rios são baixas, & ao mesmo passo q se vai recolhêdo, semeão os lavradores os campos. Em conclusão, sahindo da Cidade do

Tom.V.

Cairo, se mete o Nilo no mar com nove bocas, segundo Ptolomeo, ou com sete na opinião de outros; o que cantou Virgilio 6 *Æneid*.

(*Nili;*

Et septemgemini turbant trepida ostia

Ou só com quatro, (como querem os modernos.) S. Agostinho, Theodoro, & outros forão de opinião, que o Nilo era hũ dos quatro rios do Paraíso Terreal, a saber, o que a Escritura chama *Geon*, o qual passando por baixo do mar Roxo, renasce em Africa. Na investigação das causas das enchentes do Nilo, varios forão os pareceres dos antigos, & modernos. Quizerão alguns q estas prodigiosas inundações fossem causadas das ondas do Oceano, que em certos tempos fervendo dentro de si, & rebentando em cachões pelos muitos poros que lhe ficão por baixo da terra, fizessem empolar, & tresbordar tanto a lagoa, com a qual por seus meatos se comunica, que deitando por fóra causasse tão notaveis enchentes. Tiverão outros parã si, que procedião estas cheas da violencia dos ventos, que oppostos às correntes do Nilo, o obrigavão a retroceder, & sahir fóra dos seus limites. Atribuirão outros a causa desta inundação às muitas areas, que se ajuntão para onde desemboca o Nilo; outros à grande copia das neves, que se dissolvem, & vem cahindo dos montes; & outros à sulphurea, & nitrosa natureza do fundo do Nilo, da qual se origina hũa vehemente fermentação; mas a certa, & verdadeira causa destas enchentes he a abundancia das chuvas, que entre os dous Tropicos começam em Julho, & continuão Agosto, & Setembro, como em Portugal he evidente a causa das cheyas do Teyo, & do Mondego, & de outros rios nos meses de Dezembro, & Janeiro, porque então cà he Inverno; assim tambem a força do Inverno na Abassia he naquelles meses de Julho, Agosto, & Setembro, & forçosamente ha de crescer muito o Nilo, pois dentro da Ethiopia, por mais de cento & cincoenta legoas, & fóra della mais de trezentas, recolhe em si quasi todos os rios, & ri-

beiros

PPP

beiros daquellas Provincias , além da grande quantidade de agua , que então lhe acrescenta a vastíssima lagoa de Dambea , que he o commum receptaculo de quantas aguas se vem despenhando por todas as terras , & montanhas , q̃ a cercão. Na cegueira da sua idolatria imaginãrão os Egypcios , que seu Deos Serapis era o Author destas maravilhosas inundações , & no templo deste fabuloso Nume se guardava como reliquia a medida do crescimento do Nilo , a qual depois por ordem do Emperador Constantino foi transferida para o templo de Alexandria. Quando não passa o Nilo de 16. degraos de altura , ha perigo de fome , & quando chega a 23. ha muita novidade : em sobindo mais alto ameaça perigosas inundações , & esta da nota altura he de 12. para 18. cubitos. Além da abundancia das aguas , o lodo , ou limo , que comsigo traz o Nilo , he a causa da grande fertilidade das varzeas , & campos que rega. *Nilus , i. Masc. Cic.*

Cousa do Nilo , ou q̃ vem do Nilo , ou q̃ se cria nas ribeiras do Nilo , como peixes , plantas , &c. *Niliacus , a , um. Lucan. & alii Poetæ. Niloticus , a , um. Seneca Philof. diz, Nilotica aqua , por agua do Nilo.*

Catadupas do Nilo. *Vid. Catadupa.*

Nilo. Entre os antigos Romanos era levada , ou canal por onde passava a agua para os edificios dos particulares , & às vezes para cercar seus jardins , & com estes Nilos formavão hũas Ilhas , em que como em theatros se representavão varios espectaculos , & jogos ; & porque às vezes cahião estas aguas de alto , fórrão chamadas *Nilos* , do rio Nilo , que tem grandes cascadas , ou catadupas. Delles diz Cicero , *1. de legibus: Ductus verò aquarum , quos isti Euripos , & Nilos vocant , &c.*

NILÔPOLI. Antiga Cidade do Egyp̃to , na praya Occidental do Nilo. No Martyrologio em Portuguez se faz menção desta Cidade. *Nilopolis , is. Fem.*

NIM

NIMEGA , ou Nimeguen. Cidade dos Paizes Baixos , & cabeça da Gueidria In-

ferior. Foi muitas vezes tomada dos Castelhanos , & Hollandezes , em cujo poder hoje està. *Noviomagus , i. Fem. ou Noviomagum , i. Neut.* (Em Nimegen , Cidade de Flandres , de S. Eligio. Martyrolog. em Portuguez , 342.)

NIMES. Cidade Episcopal de França no Languedoc Inferior. Foi antigamente Colonia dos Romanos , cuja memoria ainda permanece no celebre Amphitheatro , que nella se vê mais inteiro , que o de Roma , posto que menos magnifico. Tambem fóra da Cidade se vem as ruinas de hum Templo , dedicado a Diana , & outras notaveis antiguidades. *Nemansus , i. Fem. Pompon. Mela. Nemausum , i. Neut. Plin.* (Em Nimes de S. Baudelio Martyr Martyrol. em Portug. 135)

Cousa de Nimes. *Nemansensis , se , is. Plin.*

NIMIAMENTE. Com demasia. Muito mais do necessario. *Nimis. Cic. Nimio plus. Idem.* (Alguns Catholicos nimiamente politicos. Varella , Num. Vocal , 76.)

NIMIEDADE. Demasia. Excesso. *Nimietas , atis , Fem. Columel.*

Com nimiedade. *Nimio perè. Cic. Nimie. Plaut.* (A eleição foi maravilha , & a nimiedade grandeza. Traslad. da Rainha Santa.) (Abstendo-se da nimiedade que Salamão reprovava. Varella , Num. Vocal , 330.)

NÍMIO. Mayor do necessario em quantidade , ou qualidade. *Nimius , a , um. Cic.* (Forão reputados por nimios desperdiços. Vida da Princ. Joanna.)

Nimio em qualquer cousa , fallando em pessoas , que fazem demasias. Era nimio em fallar. *Sermonis nimius erat. Tacit.* Nimio em lembrar os serviços que fizera. *Nimius commemorandis que meruisset. Tacit.* (Fazse tambem o nimio , importuno. Brachilog. de Princip. fol. 166.) Falla o Author em pertendentes. (Os homens nimios na observancia dos seus Mandamentos. Vieira , tom. 9. 69)

NIMIGALHA. Palavra antiquada. Acha-se em escrituras antigas. Val o mesmo que nada.

NINA. Para adormentar as crianças, costumão as amas dizerlhe cantando, *Ab minha nina, nina*; daqui vem o *Aninar*. *Vid.* no seu lugar.

NINFA. *Vid.* Nympha.

NINGELLA. Herva. *Vid.* Nigella. (Semente de Ningella, outra onça. Curvo, *Observaç. Medic.* 292.)

NINGRIMANÇOS. Instrumentos, com que se trabalhaõ as marinhas.

NINGUEM. Nenhũa pessoa, nem homem, nem mulher. *Nemo, inis.* He do genero masculino, sem embargo de que Plauto usa delle no genero feminino. A's vezes se usa de *Nullus, a, um genit. nullius* (assim para homens, como para mulheres.)

Ninguem ignora isto. *Nemo hoc nescit.* *Cic.*

Ninguem veyo. *Nemo, ou nullus venit.*

Não vejo ninguem. *Neminem, ou nullum video.*

Ninguem no mundo he tão barbaro, que não siga esta opinião. *Nemo omnium tam est immanis, cujus mentem non imbuerit hæc opinio.* *Cic.*

Hum ninguem, hum homem de nada. *Homo nihili.* *Varro.* *Nulla numero homo.* *Cic. Vid.* na palavra Nada, homem de nada.

Adagios Portuguezes do Ninguem. Ninguem faz mal, que o não venha a pagar. Ninguem se meta, onde o não chamão. Ninguem sempre acerta. Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe arme o laço. Ninguem seria vendeiro, senão fosse o dinheiro. Ninguem se meta, no que não sabe. Ninguem vê o argueiro no seu olho. Ninguem pôde servir a dous senhores. Ninguem se contenta com sua sorte. Ninguem he bom senhor, senão foi servidor. Ninguem he bom Juiz em causa propria. Ninguem diga, desta agua não beberei, ou deste pão não comerei.

NINHADA. Os filhos de qualquer ave, no ninho. *Pullatio, onis. Fem. Columel.*

Tom. V.

Pullities, ei. Fem. Idem. Pulli unâ incubatione exclusi, ou ex eodem nido detracti.

NINHÁRIA. Coufa de meninos. Deriva-se do Castelhana *Ninho*, que he *Menino*. Coufa de pouca, ou nenhuma importancia. *Res nihili, ou res levissima, ou res nugatoria.*

NINHÊGO. Termo de Alta volateria. Falcão ninhego. He o falcão tomado do ninho, & criado pelos homens. *Falco, è nido detractus, & à magistro ex politus.* (Os ninhegos são mais tibios, porque os homens, que os crião, não tratão mais que trazellos vivos, & bem empenados aos caçadores, que lhos hão de comprar, pela qual razão são esquecidos. A estes fazem os çafaros veptajem em sabrem caçar. *Arte da Caça, pag. 13.*)

NINHO. Ajuatamento de hervinhas fecas, palhinhas, ou videssinhas entrefachadas, com que as aves diversamente preparão o lugar, em que poem, & chocão os ovos. *Nidus, i. Masc. & algumas vezes, Cubile, is. Neut.* *Cicero diz, Cubile avium.*

Ninho pequeno. *Nidulus, i. Masc. Cic.*

Fazer o ninho. *Nidulari, (or, atus sum.) Nidificare, (o, avi, atum.) Columel. Nidum facere. Plin. Nidum struere. Tacit. Nidum texere. Quintil.*

Fazem as aves os ninhos, para nelles criarem os filhos. *Fingunt, & construunt nidos, procreationis causã, volucres. Cic. 1. de Orat. Este mesmo Orador, no livro 2. de Orat. diz, Cubilia sibi, nidosque construunt.*

Fazer o ninho no lodo. *Luto nidificare. Plin.*

Na Primavera, que he o tempo, em que as aves fazem os ninhos. *Vere nidifico. Seneca Tragic.*

Ninho. Morada. Domicilio. A's vezes poderàs dizer *Nidus*, neste sentido à imitação de Horacio, que diz, *Tu nidum serva*: quer dizer, Deixate estar na tua casa.

Por ir deitar do ninho caro

O morador de Abila derradeiro.

Camões, Cant. 8. Oit. 71.

Ninhos da Cochinchina. Em quatro Ilhas do mar da Cochinchina, se achão

huns passaros da côr, & feitto das nof-
 sas andorinhas, que fazem seus ninhos
 em rochedos altissimos, que cahem pa-
 ra o mar, não bulcando para esta fabri-
 ca, nem palhas, nem pennas, mas voan-
 do ao redor daquelles penhascos, che-
 gão de quando em quando a tocar com
 o bico as espumas das ondas, & se reco-
 lhem a continuar com a obra de seus ni-
 nhos: segundo outra relação, a materia
 destes ninhos, he hũa baba, ou espuma
 branca, que sahe do bico destas aves
 nhas, quando andão no cio. Dizem ou-
 tros que tirão esta maça das entranhas
 em fios, como o bicho da feda. Ella he
 viscosa, & transparente, com lavor cres-
 pinho, & rugoso, a modo de aletria del-
 gada, ou filagrana, em conchinhas. O
 ninho he da figura, & do tamanho de
 huma taça, ou meya laranja. De si pro-
 prio não tem fabor, mas depois de co-
 zido, amollecido na agua, secado à som-
 bra, desfiado, & cozido com carne, ou
 peixe, dà muita graça a estes manjares,
 & he o mais delicioso acipipe dos ban-
 quetes, principalmente cozido em açu-
 car. O P. Kircker, na sua China illustra-
 da pag. 199. diz que em tempo de gran-
 des tormentas derruba o vento estes ni-
 nhos, & feitos em migalhas com os ovos
 que têm dentro, são confeitos para
 os peixes. Por esta fazenda pertencer à
 Rainha de Cochinchina, no tempo do
 Verao, com mar bonança, vão hũas em-
 barcaçoens buscar estes ninhos, & bem
 chegadas aos pès daquelles penedos,
 com haltes compridas os vão desapegan-
 do, & os fazem cahir dentro das em-
 barcações. Os Chinas, Japões, Tunqui-
 nos, & outras nações do Oriente, são
 mui golosos destes ninhos, & dizem que
 nas iguarias em que entrão, dão hũ gosto
 superior a todas as drogas, & especiarias
 do Oriente. Certo traductor de Relações
 modernas não podendo crer, q' ninhos de
 aves podessem ser materia comestivel,
 tem traduzido a palavra Ninho na de
 Ninhada, querendo dar a entender, que
 os filhos das ditas aves erão bons de co-
 mer, & não os proprios ninhos. (Pao
 preto, pimenta, & ninhos da Cochin-

china. Queiròs, vida do Irmão Basto, na
 Epistola dedicatória.)

Adagios Portuguezes do ninho. De
 mau ninho não crieis o passarinho. Ao
 pequeno passarinho, pequeno ninho.
 Bem estavas em teu ninho, passarinho
 pinto. Aquella ave he mã, que em seu
 ninho suja. Em lugar realengo faze teu
 assento, & em terra de senhorio não fa-
 ças teu ninho. Por mau vizinho não des-
 faças teu ninho. Ninho feitto, pega mor-
 ta. Não sahir do ninho. Quem tem bom
 ninho, não mude jazigo. Ninho de gum-
 cho. *Vid.* Guincho.

NINIVE. Antiga Cidade da Assyria,
 edificada por Assur, filho de Sem, am-
 pliada, & ornada por Nino, de quem
 tomou o nome. A mais provavel, & cõ-
 muna opinião he que este Assur era filho
 de Belo, & com esta supposição, o pro-
 prio Rey, & Monarca dos Assyrios, Ni-
 no. Era Ninive ampla, & populosa Ci-
 dade, sobre o rio Tigris; segundo Dio-
 doro tinha quatrocentos & oitenta esta-
 dios de circuito. Deste ambito, & não
 do comprimento entende S. Jeronymo
 estas palavras de Jonas: *Et Ninive erat
 Civitas magna, itinere trium dierum.* Foi
 esta grande Cidade muitas vezes des-
 truida. Hoje a mayor parte dos Geogra-
 phos he de opinião, que a Cidade a que
 chamão *Mosol*, ou *Mosul*, he a antiga Ni-
 nive. Porém em relações modernas se
 acha, que Mosol não he Cidade da As-
 syria, mas da Mesopotamia. *Ninive, es.
 Fem.* Chamalhe Ovid. *Ninus, i Fem.*

NINOVE. Pequena Cidade de Flan-
 dres, no Condado de Alost. *Niniva, e.
 Fem.*

NIP

NIPA. Vinho estillado de cocos de
 palmeiras, que se usa na India, & em ou-
 tras partes da Asia. Ethiopia Oriental,
 part. 1. 88. col. 2.

Nipa tambem se chama a planta, que
 dà estes cocos. (Tem outras duas espe-
 cies de arvores, huma, & outra chama-
 da Nipa, ambas lhe dão paó, vinho, &
 vinagre. Barros, 3. Decad. 128. col. 3.)

NIPHATES. Parte do monte Tauro,
 entre

entre Armenia, & Mesopotamia. Deste monte sahe hum rio do proprio nome, que banha Armenia, & Melopotamia, & desemboca no rio Tigris. Segundo Strabo, chama-se *Niphates* do Grego *Niphados*, *id est, à navibus*, pelas muitas naos, & embarcações, que o frequentão. *Niphates*, *is. Masc. Lucret. Virgil.*

NIPHON. A mayor Ilha do Japão. Fica na parte Oriental ao nosso continente. Antigamente foi Meaco cabeça desta Ilha, hoje he Jedo. Tem algúas sessenta legoas de circuito; neste pequeno ambito contavão se hum dia cincoenta & tres Reynos. *Niphon* na lingua da terra, quer dizer *Fonte da Luz.*

NIS

NISA. *Vid. Niza.*

NISAN. O primeiro mes do Calendario dos Hebreos. Responde ao nosso Março, & Abril. Era celebre pelo sacrificio do primeiro dia, & pela festa da Pascoa.

NISIBIA, ou Nisibis (como diz o Martyrologio em Portuguez) Cidade da Mesopotamia, famosa pela resistencia que fez aos Persas, & Barbaros, quando fazião correrias no Imperio. Jacobo Bispo de Nisibia preservou com suas orações esta Cidade da invasão dos Persas, & no anno de 1338. desbaratou o exercito de seu Rey Sapor, que a cercava. *Nisibis*, *is. Fem. Plin.*

NISITA. Pequena Ilha do Reyno de Napoles na Provincia, chamada, *Terra de Labor.* No anno de 1550. se achou nella Cidade o sepulchro de hum Cidadão Romano, & dentro d'elle huma candeia aceta, fechada em huma ambula de vidro sem abertura, nem respiradouro; circumstancia mui differente do artificio das mais candeas dos antigos; porque estas nas urnas, em que estavão fechadas, ventilavão por algúa abertura. Quebrarão a ambula, & ao primeiro toque do ar, se apagou a luz. O vidro era mui to claro, & sem macula alguma, donde se inferio, que o fogo que nella ardia, não lançava fumo. *Nesis*, *is. Vid. Lyce.*

Tom. V.

tum de Lucernis Antiquorum, lib. 2.

NISSA, ou Nyssa. Cidade de Armenia nos confins de Cappadocia. Teve a gloria de ter por Prelado S. Gregorio Nissen. No Poem os Geographos outra Cidade deste nome na India, edificada por Baccho. *Nyssa*, *æ. Fem.*

De Nissa. *Nyssenus*, *a, um.* (Em Nyssa de Cappadocia, de S. Gregorio Bispo. Martyrolog. em Portuguez, 65.)

NIT

NÍTIDO. Limpo. Claro. Luzente. *Nitidus*, *a, um. Plaut. Ovid. Nitidior, & Nitidissimus* são utados.

Onde ora as aguas nitidas de argento.
Camões, Cant. 3.º Oit. 63.

As escamas d'ouro, as nitidas espaldas.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1.º Oit. 62.

NÍTRIA. He o nome de hum monte do Egypto, & de huma Cidade da Hungria superior, que antigamente foi cabeça de Bispado. *Nitria*, *æ. Fem.*

NITRIR. He tomado do Italiano *Nitrire*, que he *Relinchar* *Vid.* no seu lugar.

Nitrire se ouvem cavallos, soar tambores.
Malaca conquist. liv. 5.º Oit. 58.

NITRO. Não conhecemos o nitro dos antigos. Cava-se como mineral, particularmente em hum monte do Egypto chamado Nitria; ou se tirava de huma terra chamada Nitrum, em que se dava com abundancia. Querem algús que este nitro fosse o que antigamente se chamava *Natron*, ou *Anatron*. De outras terras que o produzião tomava o nitro o nome, & assim havia nitro Armenio, Romano, Africano (que tambem se chamava Aphronitro, & he o que Avicenna chama *Batrach*. Escreve Serapião, q no nitro havia differenças na cor, & na fórmula, porque havia nitro branco, vermelho, ruivo, livido, ou chumbado, & que hum era firme, & toloido, outro humido, outro cavernoso, como esponja, outro transparente, & diaphano como vidro. O nitro, & sua escuma são causticos, & adurentes, & tem as propriedades do Sal. He grande erro tomar o legitimo nitro por salitre, que he huma das

Ppp iij

mate;

materias, com que se faz a polvora, & com que os ourives fazem a agua forte, que lhes serve de separar a prata do ouro. Alguns derivão nitro do Grego *Nitzein*, que he *Lavar*, porque tem o nitro virtude abstersiva, & mundificativa. *Nitrum, i. Neut. Plin.*

Mina de nitro. O lugar donde antigamente se tirava. *Nitraria, e. Fem. Plin.*

Fontes que dão nitro. *Fontes nitrosi. Plin.*

Couza em que ha nitro misturado. *Nitratus, a, um Plin.*

NITRÔSO. Couza que dà, ou tem nitro. *Nitrosus, a, um. Plin.* (Os banhos das Caldas sulphureos, & nitrosos, não convem nas febres. Luz da Medic. pag. 101.)

NIV

NIVÊL, ou Nivel, ou Olivél. Deriva-se do Francez *Niveau*, antigamente *Liveau*, derivado do Latim *Libella*, que he *Nivel*. He hum instrumento Geometrico, composto de duas regoas, postas em angulo recto, & atravessadas de outra mais pequena, a modo da letra A, com hũ cordel que pende do meyo da ponta do angulo, com huma bolafinha de chumbo no cabo. He usado de Architectos, Pedreiros, Calceteiros, &c. *Libella, e. Fem. Plin.* Chama Vitruvio *Libra aquaria* àquella especie de nivel, de que se usa para nivelar as aguas, *id est*, para se conhecer a altura do nascimento dellas, examinando se tem bastante pendor para chegar ao lugar, para onde as querem trazer. Nos Authores modernos se louva a invenção de outros niveis mais artificiosos, em que com agua, ou com ar, encerrado em Cylindros de vidro, se vê com admiração a sutileza do engenho humano.

Nivel. Superficie, ou assento de lugar, que não tem altos, nem baixos, ou que fica igual com outro, & na mesma altura. Os da Cidade vivem sobre o muro em humas novas fortificaçoens, que ainda não chegão ao nivel das torres, levantadas sobre a plataforma. *Oppidani ad pristinum fastigium murorum, novum*

exstruxere monumentum, sed ne id quidem turres, aggeri impositas, poterat equare. Quint. Curt.

Tomar o nivel. *Vid. Nivelar.*

Todas as janellas destas casas estão ao nivel. *Horum conclavium fenestæ ad libellam omnes respondent.* He imitação de hum lugar de Plinio.

Este viveiro está ao nivel da superficie do mar. *Hoc vivarium pari librâ cum æquore maris est. Columel.*

Levantar torres ao nivel. *Ad libram facere turres. Cæsar.*

O nivel não está ao justo. *Libella claudicat. Lucret.*

Que a janella de sacada se assente ao nivel do pulpito, ou theatro, ou tablado. *Podii altitudo sit ab libramento pulpiti. Vitruv.*

Couza que está ao nivel. *Perlibratus, a, um. Vitruv.* Columella diz, *Terra perlibrata*, por terra muito igual, & que está ao nivel Por couza que fica ao nivel de outra, usa Vitruvio do adjectivo *Æquilibrium*, no livro 5. cap. 12. aonde diz, *Sesquipedales margines struantur æquilibres ei planitiæ, quæ supradicta est*; quer dizer, *omnino æquales, quasi ad libram æquati*, ou *æqualiter librati*.

NIVÊLA. Cidade de Flandes na Provincia de Brabante. *Nivigella, e. Fem.* ou *Nivalis, is. Fem.*

NIVELAR. Tomar o nivel. Ver com o nivel se huma couza está bem assentada, & sem pendor. *Aliquid ad libellam exigere*, assim como diz Cicero, *Exigere ad perpendicularum columnas. Aliquid perlibrare, (o, avi, atum.) Columel. Seneca Phil.*

Nivelar a agua de hum aqueducto. Tomar com o nivel a altura do seu nascimento, & ver se tem bastante pendor, para correr a algum lugar. *Aquam librare. Vitruv.*

O nivelar a agua. *Libratio, ou perlibratio, inis. Fem. Vitruv.* O que nivela as aguas, chama-se *Librator, is. Masc. Vitruv.* (O ponto, a que se nivela o tiro. Vieira, tom. 7. 497.)

Nivelar. Metaphoricamente. Pesar. Medir. Ponderar as razões. Considerar se

se huma cousa tem proporção com outra. *Aliquid ad aliud perpendere (do, perpendi, perpensum.)* Nivelar huma cousa pelos preceitos, que se fizerão. *Perpendere aliquid ad præcepta. Cic. Vid. Medir.* (Nivelando pela grandeza da treição a atrocidade do supplicio. Guerra Brasílica, 349.)

NÍVEO. Couisa de neve, ou branca como neve. *Niveus, a, um. Cic. Virgil.*

Despede em brando som, & enternecido, Armonia melhor, que a nivea ave.

Barreto, vida do Euangel. pag. 89. Falla no Cisne, que he branco como neve.

Ao longo da agua, o niveo Cisne canta.

Camões, Cant. 9. Oit. 63.

NIVIGELLA. Cidade de Flandes na Provincia de Brabante. Dista de Brussel-las cinco legoas. *Nivigella, æ. Fem* (Em Nivigella, de Santa Gertrudes. Martyrolog. em Portuguez, 72.)

NIX

NIXO. Deriva-se do Latim *Nixus*, participio do verbo Latino *Nitor*, que val o mesmo que *Forcejar*, & se diz particularmente da mulher prenhada, que forceja para parir. Derão os Astronomos este nome *Nixus* a huma constellação, a que outros chamão *Ingeniculus*, ou *Hercules*, ou *Engonasis*. He representado em hum homem, *Qui dextro genu nixus*, com o pé esquerdo pisa a cabeça do Dragaõ. He Astro Boreal, perto do Serpentario. Segundo Baiero, na sua Uranometria, consta de quarenta, & oito Estrellas, todas da natureza de Marte. Faz Ovidio menção d'elle, *Metamorph. lib. 8. vers. 182.*

(tenentis. Qui medius, nixique genu est, anguemq,

E Manilio lib. 5. (Éta

Nixa genu species, & Graio nomine di-Engonasi.

NIXOS. Deriva-se do substantivo Latino *Nixus*, que quer dizer, *Forcejamento*, & algumas vezes *Parto*, como se vê neste Hemistichio de Virgil. *lib. 4. Georgic. vers. 199.*

Haud fetus nixibus edunt.

E em Aulo Gellio, liv. 12. cap. 1. *Nixus*

se toma por parto, ou por forcejamento no parto. *Quàm diutinum puerperium, & quàm laboriosi nixus fuissent.* E assim *Nixos*, ou *Nixios*, erão no Capitolio de Roma defronte do altar de Minerva, tres idolos, com titulo de Deidades, que tendo-se de joelhos, & com as mãos cruzadas, fazendo força nellas, presidião aos partos. Dizem que Marco Attilio depois da victoria, que teve de Antiocho Rey da Syria, os trouxera a Roma. No livro 9. das *Metamorphoses*, diz Ovidio:

Dum loquor, horror habet, parsque est meminisse doloris,

Septem ego per noctes, totidem cruciata diebus,

Fessa malis, tendensque ad Cælum brachia, magno

Lucinam, nixosq, pari clamore vocabam.

NIZ

NIZA, ou *Nicia.* Cidade Episcopal, & cabeça de Condado em França, na Provincia de Provença, sobre o mar Mediterraneo. Fica em huma planicie fertilissima ao pé dos Alpes, entre o rio *Var*, & *Villa França*, que he porto de mar. Era munida de hum Castello fortissimo, que (segundo dizem) foi expugnado, & demolido pelos Francezes nestas ultimas guerras, que teve Luis XIV. com o Duque de Saboya. Os Authores Latinos lhe chamão variamente, a saber, *Nizæa*, *Nicæ*, *Nica*, & *Nicia, æ. Fem.* (Em *Nicia*, Cidade de França, de S. Hospicio. Martyrol. em Portuguez, 137.)

Niza Villa de Portugal no Alemtejo, entre Castello de Vide, & Portalegre, duas legoas do Tejo, entre duas ribeiras. Foi fundada por El Rey D. Diniz, em pouca distancia de *Niza a Velha*, de que ainda se vem vestigios. He cercada de muros, com torres, & seu castello. El Rey D. Manoel lhe deo foral. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deo El Rey D. João o IV. a D. Vasco Luis da Gama, quinto Conde da Vidigueira.

Niza de la palha. Cidade de Italia no Monferrato, entre Ast, & Aqui. *Nicæ, arum. Fem.* Baudrand lhe chama *Nicæa, æ. Fem.*

NO

Nô Parte de coufa flexivel, como fi-
ta, cordel, & entrefachada pelas extre-
midades, atada, & apertada. *Nodus, i.*
Masc. Cic.

Nô pequeno. *Nodulus, i. Masc. Plin.*

Atado com nô. *Nodatus, a, um. Ovid.*

Pende dos hombros a vestidura atada
com hum nô. *Nodo dependet amictus ex*
humeris. Virgil.

Fazer hum nô. Atar huma coufa com
nô. *Aliquid nodo adstringere, (go, strin-*
xi, strictum.) Quinto Curcio diz, *Vin-*
culum adstrictum compluribus nodis; ula
Ovidio de *Adstringere* neste proprio
sentido. Do verbo *Nodare* se acha o plu-
ral do indicativo em Virgilio, *Crines no-*
dantur in aurum: quer dizer, com cor-
doens de ouro se atão os cabellos. Usan-
do do activo do mesmo verbo, diz Ca-
tão, *Nodare vites per ramos.* Atar os ra-
mos da vide.

Coufa que tem muito nó. *Nodosus,*
a, um. He de Ovidio, que chama às redes
Fila nodosa, porque tem muitos nós.

Desatar hũ nô. *Nodum solvere. Quint.*
Curt.

Nô apertado. *Nodus adstrictus.*

Nô corredio. He o nó, que basta pe-
garlhe por huma parte, para o desatar.
Nodus currax. No seu livro de venatione
chama o Poeta Gracio *Laquei curra-*
ces aos laços, que tem nós corredios.

Nô cego. Aquelle que não he possi-
vel desatar. *Nodus inexplicabilis. Quint.*
Curt. Nodus indissolubilis. Plin. Nodus
inenodabilis. Este adjectivo he de Cice-
ro, fallando em coufa muito escura, que
se não pôde entender. Ao nô cego, cha-
mavãolhe os antigos *Nodus Hercula-*
neus, era mysterioso, & o nome de Her-
cules o fazia de bom agouro: represen-
tava o enlaçado de duas cobras, enro-
çadas para o ajuntamento. *Herculaneus,*
nodus (ait Jacob. Nicol. Loens. Epiphyl.
lib. 5. cap. 3.) qui in congressu serpentum
spectatur, ex matris magna, (quæ est Rhea
dicta) mysteriis celebris, & sacer est habi-
tus, & in caduceum Mercurii translatus.
At cur Herculis nodus dictus? An quia

hic nodus generationis, & conjugalis com-
plexionis est signum? in quâ re super cete-
ros fuit felix Hercules, ut qui septuagin-
ta filios reliquerit. Deste mesmo nô diz
Plinio, *lib. 28. cap. 6. Vulnera nodo Her-*
culis præligare, mirum quantum ocyor me-
dicina est, atque etiam quotidiana, cin-
ctus tali nodo vim quandam habere utilem
dicitur. (A mais perdida palavra vossa,
que entendimentos não arrebatam conten-
tes? Hum só volver de olhos, hũ olhal-
los, saõ nós cegos da mais atinada vista.
Não ha acção tão particular vossa, que
não seja hum géral lançar mão das von-
tades, &c. Dom Francisco de Portugal,
Pris. & Sultura, pag. 3.)

Nô Gordiano. Tomou o nome de hũ
certo Gordio, que de pobre lavrador
chegou a ser Rey de Phrygia. Em me-
moria desta tão inesperada grandeza, &
felicidade, pendurava Gordio em hum
Templo de Apollo as correas, com que
costumava juntar os boys no carro, fei-
tas de ceregeira brava, & com tão sutil
artificio, que se não podião desatar, &
como era fama entre os Gordianos, &
vaticinio do Oráculo, que quem defa-
tasse este nó, seria senhor da Asia, Ale-
xandre Magno, quando tomou a Cida-
de de Gordio na Phrygia, foi ao Tem-
plo, & com a espada cortou o famoso
nó indissolúvel. Dizem outros, que ti-
rando hum prégo, com que estava o nô
pregado, & apparecendo as pontas da
correa, o soltara. Daqui nasceo, que cha-
mãrão os Gregos proverbialmente, *Nô*
Gordiano, qualquer negocio difficulto-
so, ou qualquer difficuldade, ou ques-
tão muito embaraçada, & intrincada.
Deste nô Gordiano cortado, ou solto
por Alexandre, diz Quinto Curcio, *lib.*
3. Alexander, nequaquam diu luctatus
cum latentibus nodis, nihil, inquit, interest,
quomodo solvantur, gladioque ruptis om-
nibus loris, oraculi sortem vel elusit, vel
implevit. Com este exemplo poderás
chamar *Latens nodus,* a qualquer nô q
tenha as pontas tão artificialmente en-
laçadas, que nelle não appareça, nem
principio, nem fim. Em outro lugar diz
Quinto Curcio, *Notabile erat vinculum*
adstri-

adstrictum compluribus nodis in semetipso implicatis, & celantibus nexis. Nô Gordiano (no sentido natural) *Gordii nodus inexplicabilis.* Nô Gordiano no sentido metaphorico, *Res implicata, & impeditiſſima.* Desatou este nô Gordiano. *Nodum expeditur.* No 5. das Epistolas a Attico diz Cicero: *Cæsari nullus honos à Senatu habeatur, dum hic nodus expeditur; (id est) dum hoc negotium conficitur.* (Desatar, ou cortar com hum breve discurso este nô Gordiano. Hist. de S. Domingos, 1. parte, 338. col. 2.)

Nôs dos dedos. *Digitorum commissura, arum. Fem. Plur. Digitorum nodi,* à imitação de Plinio, que chama às juntas *Articulorum nodi.*

Nô da palha, cana, & outros semelhantes. *Geniculum, i. Neut. Plin. Articululus, i. Masc. Idem.* Tem a palha do trigo quatro nós, & a da cevada oito. *Genicula tritico sunt quaternæ, hordeo octonæ. Plin.* Coula que tem destes nós. *Geniculatus, a, um. Cic.* A cada nô. *Geniculatim. Plin.* Couza que tem folhas ao redor de cada nô. *Folius geniculatim circumdatus, a, um. Plin. lib. 21. cap. 11.*

Nô da arvore. He a modo de callo q da superficie da casca se levanta, & engrossa, sem produzir couza alguma; & às vezes nó he o pê, que ficou no pao do ramo, que se cortou rente, & tem a substancia muito mais compacta que a da arvore. *Nodus, i. Masc. Columel. Nodatio, onis. Fem. Vitruv.*

Arvore que tem muitos nós. *Arbor nodosa,* ou *articulosa.* O adjectivo *Nodosus, a, um.* he de Columella. *Articulofus* he de Plinio. No cap. 4. do livro 13. chama Plinio *Pollices, um. Masc. Plur.* aos nós que sahem da casca do tronco das palmeiras, por onde, como por degraos se pôde facilmente sobir. *Reliquæ teretes (diz este Author) atque proceræ, densis, gradatisque corticum pollicibus, ut orbibus, faciles se ad scandendum, Orientis populis præbent.* Chama Cicero aos nós da videira *Articuli, orum. Masc. Plur.* Chama Plinio à formação dos nós das arvores, *Articulatio, onis. Fem.*

Nô na tripa. Deo o vulgo este nome

ao miseravel achaque, a que outros chamão *Miserere mei Deus,* & os Medicos *Volvulo,* que he quando dando volta a tripa, às fezes que a natureza havia de mandar para a parte inferior, retrocedem para cima, & sahem com vomito. *Vid. Volvulo.* A causa deste achaque mais ordinária, he inflamação nas tripas, ou fezes detidas, & endurecidas, q impedem a passagem, & não delce nada por camara, & dahi vem chamarlhe o vulgo, Nô na tripa, mas impropriamente, porque não dá a tripa nô, mas metendose, & recolhendose huma pequena parte da tripa na outra, se tapa o caminho das fezes, & he causa da revolução dellas. *Vid. Volvulo.*

NOA

NOA. Termo do Breviario. He a ultima das Horas Canonicas; reza-se antes das Vesperas. Responde esta hora às tres horas depois do meyo dia. *Nona, e. Fem.* Melhor he usar desta palavra, segundo a Igreja, que chamarlhe à imitação de certo Aúthor estrangeiro, *Precação nonaria,* como se *nonaria* fora o feminino do adjectivo *Nonarius,* que em bons Authores Latinos não se acha. Só achamos o substantivo *Nonaria,* que era o nome de certa meretriz de Roma, que costumava abrir a porta aos seus freguezes pelas tres horas da tarde, que respondião à nona hora do dia, contando os Romanos as horas do dia das seis da manhã. Na 1. Satira faz Persio menção desta impudica *Nonaria,* (lat.

Si Cynico petulans barbam Nonaria vel. Tambem he para advertir, que segundo as leys dos Romanos, antes da dita hora não era licito às mulheres publicas prostituirse, nem aos homens bulcallas, para que a melhor parte do dia se empregasse no serviço da Republica.

NOB

NOBILIARCHIA. He palavra composta do Latim, *Nobilis,* & do Grego, *Archi,* que quer dizer, *Principio;* & assim *Nobi*

Nobiliarchia val tanto, como *Principio de Nobreza*. Antonio de Villasboas, & Sampayo deo ao livro, que compoz da nobreza de Portugal, o titulo de *Nobiliarchia Portugueza*. *Nobiliarchia. Liber, in quo nobilitatis exordia, ou principia describuntur.*

NOBILIARIO. Livro das ascendencias, & descendencias da nobreza de alguma nação. O Nobiliario do Conde D. Pedro, filho del Rey D. Diniz, he o primeiro de que haja noticia em Hespanha, havendo mais de trezentos annos, que está escrito, posto que antes do Conde D. Pedro havia já em Portugal hũ Summario das familias dos primeiros conquistadores deste Reyno, de que se achãrão algumas poucas folhas na Torre do Tombo, que tresladou o Licenciado Gaspar Alvares, Escrivão della. Tambem no seu Catalogo Real de Hespanha §. 59. num. 1. advertio Rodrigo Mendes Sylva, que vencida a batalha do campo de Ourique, com que El Rey D. Affonso Henriques assegurou para si a Coroa, & para o Reyno a liberdade, este inclyto Principe, zeloso da gloria, & cuidadoso da nobreza de seus vassallos, encomendou a seu Confessor João Camello escrevesse hum Nobiliario dos Fidalgos naturaes do Reyno, & dos Cavalheiros, que nas empresas militares o ajudãrão contra os inimigos da Coroa. *Nobiliario. Liber, in quo nobilium hominum genus, ou progenies describitur.*

NOBILIARISTA. O Author de algum Nobiliario, ou homem versado na lição dos Nobiliarios, & materias concernentes aos principios, & propagação da nobreza. *Qui nobilium genus, ou progeniem describit.* No segundo sentido diremos, *Versatus, ou exercitatus in lectione librorum, in quibus nobilium hominum genus describitur.* (Trabalho authorizado com elogios dos Nobiliaristas de Hespanha. Mon. Lusit. tom. 5. 183. col. 4.)

NOBRE. Aquelle que por sangue, ou por alvará do Principe se differença em honras, & estimação, dos plebeos, & mechanicos. *Nobilis, le, is. Cic.*

Nobre por sangue. Nascido de pays

illustres em nobreza. *Nobilis. Sallust. Genere, ou loco nobili natus, a, um. ou genere nobilis. Cic. Genere clarus, a, um. Tit. Liv. Generosus, a, um. Horat. Natalibus clarus. Tacit.*

Ser nobre. *Habere tria nomina.* Usavão os Romanos desta phrase, porque entre elles os nobres tomavão tres nomes, v. g. *Caio, Julio, Cesar.*

Nobre. Principal. Partes nobres do corpo chamão os Medicos, & Anatomicos aquellas, sem as quaes não pôde o vivente subsistir, v. g. O coração, o cerebro, os boses, o figado, &c. *Nobiles, ou nobiliores corporis humani partes.* (Principalmente das partes do corpo principaes, & nobres. Correção dos abusos, &c. pag. 243.)

Nobre. Epitheto honorifico, que se dà a animaes irracionaes, plantas, edificios, & outras cousas, quando são notaveis por dotes da natureza, ou primores da arte. Entre quadrupedes se chama o leão nobre pela sua grande força, & generosidade natural; nobre animal he o cavallo pelo brio, & valor com que se ha nas batalhas, & nos festejos. Entre as aves nobre he a aguia pela sublimidade de seus voos, pela perspicacia da vista, &c. nobre he o pavão pela fermosura das suas pennas, &c. Entre as arvores são avaliadas por nobres o cedro, a palmeira, &c. esta por symbolo da victoria, aquelle pela incorruptibilidade, com que resiste ao tempo. Tambem a outras plantas, que produzem bons frutos, se lhe dà o titulo de nobre; os Latinos o explicão com o adjectivo *Generosus, a, um,* como entre outros Horacio, & Columella, fallando em vinhas, vinhos, & frutos de excellente labor, & plantas de boa casta. Atè às terras, Provincias, & Reynos abundantes dos bens da natureza, & fecundas de homens illustres se estende o titulo de nobre, como se vê em Camões, Canto 3. Oit. 17.

Eis aqui se descobre a nobre Hespanha, Como cabeça alli da Europa toda.

E no Canto 10. Oit. 51.

A nobre Ilha tambem da Trapobana, Fà pelo nome antigo, tão famosa.

No 7. da Eneida diz Virgilio,

*Est locus Italiae medio sub montibus altis
Nobilis, &c.*

Finalmente muitas obras desta arte, em que luz a nobreza do engenho humano, como edificios antigos, & modernos, sagrados, & prophanos, &c. são chamados Nobres, & he titulo tão illustre, & glorioso, que não só os antigos Reys de Castella o preferirão a todos os mais titulos, que depois excogitou a lisonja; mas d'elle se prezavão os filhos dos Emperadores, q nas Constituições Imperatorias são chamados com estas duas letras *N. P.* que querem dizer, *Nobilissimi Pueri*, (como advertio Cujacio *L 4 Cod. de Privileg. eorum, qui in Sacro Palatio militant*;) & se em medalhas, & monumentos antigos se acha o nome de Cesar unido com o superlativo deste epitheto *Geta nobilissimus Caesar, Nobilissimi Caesares, &c.* como se pòde ver em Gualtero, *in tabulis Siculis n. 159.* os proprios Emperadores forão antigamente chamados simplesmente *Nobilissimos*, como se mais se prezassem de serem Nobres, que Cesares; ou porque o titulo de Nobre contem em si por eminencia todas as excellencias.

Casas nobres chamamos às que tem logea, ou pateo, com apolentos capazes para huma nobre familia. *Aedes nobilis familiae habitationi, ou commorationi aptae, ou idoneae.*

Acção nobre. Digna de homem bem nascido. *Nobile facinus. Cic.* Não só às acções, mas às circunstantias dellas se dà o titulo de nobre, quando são dignas de estimação. (Com esta nobilissima circunstantia. Vieira, tom. 3. 43.)

O Nobre de Raimundo. *Nobile Raimundi.* Derão os Inglezes este nome a humas moedas, que Duarte III. Rey de Inglaterra, anno de 1344. mandou lavrar do ouro, que Raimundo Lullo, celebre Alchimista, fizera do metal preparado segundo as regras da Chrylopeya, para este effeito. Por este ouro artificial superar em quilates ao ouro natural, foi chamado Nobre. Dizem que fizera o dito Philosopho grande quantidade de ouro

com condição, que o dito Rey Duarte o empregaria em debellar ao Turco, mas com as moedas que mandou bater, ajuntou Duarte grandes exercitos, & fez grandes guerras a França. Por hũa parte tem a figura de hum navio, por outra a de huma rosa.

NÓBREGA. He o nome de huma terra, Castello, & familia muito nobre de Portugal. O Castello da Nobrega estava em hum altissimo monte da Abbadia de S. Priz, no termo da Villa da Barca, na Comarca de Braga. Hoje está todo arruinado com os rayos que nelle cahirão. Muitos tempos deo o nome ao Concelho, que se chamava *Terra da Nobrega*, de que era cabeça, & conforme a opinião vulgar, he obra del Rey Brigo, bisneto de Tubal, o primeiro povoador de Hespanha, a quem se alludem todas as fabricas, & nomes, que acabão em *Brigo*, ou *Briga*; se bem que *Briga*, na lingua antiga Hespanhola (como advertio o Author da Corographia Portugueza, tom. 1. 237.) quer dizer Povoação. Em tempo dos primeiros Reys de Portugal foi senhor do Castello da Nobrega, & das terras vizinhas, Dom Ourigo o velho da Nobrega, grande Capitão, que ganhou muitas terras aos Mouros, de quem por descendentes seus, passou o direito deste senhorio aos Magalhaens, q hoje o possuem; alli se fazia audiencia, & havia cadea, em quanto se não fundou a Villa da Barca, para onde se mudou o foral. He este Castello junto ao Reyno de Galliza, Solar dos Nobregas, familia antiga, que tem por armas o campo de ouro, & quatro pallas de vermelho, Tymbre hum meyo leão de ouro com huma palma vermelha. Outros sobre as pallas assentão hum açor de preto, bico, & unhas de ouro.

NOBREMENTE. Com grandeza, com generosidade, com primor de animo nobre. *Generosè. Horat. Præclarè, egregiè, eximie, splendidè, magnificè. Cic.* Do adverbio *Nobiliter* usa Plinio no cap. 8. do 4. livro, onde diz: *Possidonius, qui & argentum calavit nobiliter*; quer dizer, com excellencia, & primor.

NOBRÉZA. De seu primeiro pay procederão os primeiros homens com igual nobreza, como filhos do primeiro Rey do mundo; mas com a variedade de inclinações se differençarão huns dos outros. Da nobreza das acções se originou a Jerarchia dos nobres; os que com virtudes, armas, ou letras se afinalarão, se distinguirão dos que o ocio, ou a vileza do procedimento, ou a baixeza do officio deixou na humilde esfera dos plebeios. Divide se a nobreza em hereditaria, & politica, ou civil. A nobreza hereditaria he hũa antiga successão de sangue de huma familia, que teve pessoas illustres, & famosas em armas, ou letras, ou outro exercicio honesto, dos antepassados se derivou a gloria aos descendentes. A nobreza politica, ou civil, he aquella, que alguém logra, não pela successão do sangue, mas por respeito do posto, ou cargo nobre, que exercita. Hũa, & outra nobreza sem a da virtude, que nos acredita filhos de Deos, & herdeiros da sua gloria, he huma futil ostentação de fantastica grandeza. Segundo a Ordenação livro 5. tit. 139. ha no Reyno de Portugal cinco graos de nobreza. O primeiro são os vassallos, que tem cavallos; o segundo os Escudeiros; o terceiro, os Cavalleiros; o quarto, os Fidalgos de Cotta de armas, & geração, que tem insignias de nobreza; o quinto he dos Fidalgos, que tem assentamento, & foro na casa del Rey. Entre estes tambem ha differença, porque as leys do Rey. não fazem menção de tres generos de Solares, q̄ são Solar conhecido, Solar com jurisdicção, & Solar grande. *Vid.* Solar. Consta a nobreza de duas partes, que são antiguidade, & clareza. *Vid.* Antiguidade. *Vid.* Clareza. Nobreza do sangue. *Generis nobilitas, atis. Fem. Genus nobile, Neut.* ou *nobilitas* sem mais nada. *Cic.*

A nobreza de huma familia. *Familiae claritudo, dinis. Fem. Tacit. Vell. Paterc.*

A nobreza. Os cavalheiros, os Fidalgos de hum Reyno. *Nobilitas, atis. Fem.* ou *Nobiles, ium. Masc. Plur.*

Nobreza nova. Homens cujos avós não erão conhecidos, & com favores, &

mercès dos Principes subirão de salto a lugares conspicuos da Republica. Nas Republicas de Genova, & Veneza, aonde he venal a nobreza, costuma haver grandes competencias entre a nobreza nova, & velha. Aos nobres de nobreza nova chama Plinio *Subitæ imagines*. Funda-se este modo de fallar no antigo costume dos Senhores Romanos, que nos vestibulos de seus palacios collocavão por ordem, & serie dos annos as imagens, ou vultos de cera, em que se representavão seus avós, com inscripções que declaravão as suas mais illustres acções; a vista destes objectos era hũ despertador para a imitação de suas virtudes. Tambem as ditas imagens se levavão nos enterros, & pompas funeraes, como insignias de nobreza. Na sua oração *in Pisonem*, fallando na fortuna, com que lograva Piso as dignidades da Republica, sem merecimento proprio, diz Cicero, *Obrepisti ad honores errore hominum, commendatione fumosarum imaginum, quarum nihil habes præter colorem.*

Nobreza de dous costados, por parte do pay, & da mãy. *Nobilitas ingeminata. Ovid.*

A nobreza. Os nobres. *Nobilitas, atis. Fem. Nobiles, ium. Plur. Masc.* Os Principes, & a nobreza he o tudo dos Reynos, *vid.* Serm. de Vieira, tom. 1. 220 221.

Nobreza. Excellencia. A nobreza do estylo, expressão, locução, &c. *Eloquii nobilitas. Ovid. Sermonis dignitas, atis. Fem. Cic.*

Nobreza tambem he o nome de certo panno de seda.

NÔBRIGA. *Vid.* Nobrega.

NOC

Noção. Termo Philosophico. He a idea que se fórma de alguma cousa na mente humana. Ha noção universal, & singular; quando fórmo a idea do homem em geral, esta noção he universal; quando formo a idea de Adam, Heva, Pedro, esta he noção singular. Tambem chamão alguns Philosophos Noção, à definição de qualquer nome, ou dição. *Notio, onis. Fem. Cic.*

No-

☛ **Noção Divina.** Termo Theologico. He o que em certo modo notifica, ou dà ao entendimento humano noticia das Pessoas Divinas: & assim dizem os Theologos, que no Pay, que he a primeira Pessoa, ha tres noções, a saber, *A innascibilidade, o gerar, & o spirar.* No Filho ha duas noções, porque he gerado, & spira. No Espírito Santo ha huma só noção, que he ser spirado, procedendo do Pay, & do Filho. *Notio Divina.* (Propriedade das noções Divinas. Vieira, tom. 1. 403)

NOCÊRA. Cidade Episcopal de Italia, na Umbria, & patrimonio de S. Pedro. Querem alguns, que seja o que Tacito chama *Alphaterna*, os mais lhe chamão *Nucera, e. Fem.* No Reyno de Napoles, no Principado Citerior ha outra Cidade Episcopal deste nome; tem titulo de Ducado, & pertence aos Barberinos; os naturaes lhe chamão *Nocera di Pagani.*

NOCHÂTRO. Na Officina do Ourives do ouro, he sal armoniaco.

Nocivo. Danoso, pernicioso, cousa que faz mal. *Nocens, tis. omn. gen. Cic. Noxius, a, um. Ovid.* Não consta que *Nocuus*, seja palavra de Cicero, ou Plinio, nem *Nocivus.*

Aos frutos da terra he nociva a sombra. *Umbræ nocent frugibus. Virgil.*

NOCTIVAGO. Coufa que anda de noite. *Noctivagus, a, um. Virgil.* Chama Virgilio às Estrellas *Noctivagæ faces Cæli.*

Por imitar a musica que ouvia

Dar nos bateis d'alegres charamellas,

Ao sabir das noctivagas Estrellas.

Insula de Man. Thomas, Liv. 4. Oit. 48.

NOCTURLABIO. Instrumento Astronomico, inventado para achar todas as horas da noite, quando fica a Estrella do Norte mais alta, ou mais baixa, que o Polo. *Nocturlabium, ii. Neut.* He meyo Latino, & meyo Grego.

NOCTURNO. Coufa propria da noite, ou, que se faz de noite. *Nocturnus, a, um. Cic.*

Nocturna sombra, & sibilante vento.

Camões, Cant. 4. Oit. 1. (Com as aves nocturnas o resplendor do Sol. Lucena,

Tom. V.

Vida de Xavier, 153. col. 1.)

Nocturno. Coufa que anda de noite. *Noctivagus, a, um. Virgil. Vid. Noctivago.*

Pois tanto te contenta

Ver o nocturno moço em ferro envolto.
Camões, Ode 4. Estanc. 5.

Nocturno. Termo Astronomico. Signo nocturno, & Planeta nocturno chamão os Astronomos àquelle em que predominão as qualidades passivas, a saber, humidade, & secura. Marte, v. g. que he mais seco, que calido, & a Lua, que he mais humida, que fria, são Planetas nocturnos. Por esta mesma razão os Signos celestes, que influem algũa das ditas qualidades passivas, se chamão *Nocturnos. Planeta nocturnus.* Arco nocturno. He outro termo Astronomico. *Vid. Arco.*

Demonio nocturno He o contrario do demonio meridiano. De huns, & outros faz David menção no Psalm 90. *Non timebis à timore nocturno, à sagittâ volante in die, à negotio perambulante in tenebris, ab incurfu, & demonio meridiano.* Demônios nocturnos são os que naturalmente aborrecem a luz, apparecem sempre de noite, assombrão a gente com fantasmas, & medonhas figuras, que se desvanecem ao apontar do dia, como largamente mostra o P. Thyreô, p. 1. *de locis inferis, cap. 18.* Por esta causa S. Paulo, escrevendo aos Ephesios, lhes chamou *Principes das trevas*; & Christo Senhor nosso, quando o chegarão a prender de noite, disse, *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum*; que foi o mesmo que dizer, *Agora he tempo de fazer das suas os demonios nocturnos Demones nocturni.*

Nocturno. Substantivo. Termo do Breviario. He huma das tres partes, em que de ordinario se dividem as Matinas, cada parte destas tem certo numero de Psalmos, & tres lições. O primeiro nocturno do Domingo contem doze Psalmos. Em cada nocturno tem a reza de huma festa duplex tres Psalmos, & tres lições. As Matinas da Oitava de Pascha tem hũ só nocturno. *Nocturnum, i. Neut.* He palavra de que usa a Igreja.

NOD

NÔDOA. O final da materia liquida, como azeite, pez, &c. que fujou a parte do panno, em que cahio. *Macula, æ. Fem. ou labes, is. Fem. Cic.*

Nodoa pequena. *Labecula, æ. Fem. Cic.*

Fazer nodoas. *Maculare, (o, avi, atum.) Plaut. Virgil.*

Tirar huma nodoa. *Labem eluere.* Usa Cicero desta phrase em sentido moral, donde diz, *Illa labes nullis manibus elui potest.*

Tirar as nodoas dos vestidos. *Tollere maculas è vestibus. Plin.* ou *Desquamare vestes.* No cap. 17. do livro 35. diz Plinio, *Primum abluatur vestis sardã, dein sulphure suffitur, mox desquamatur cynodia.* Aqui *Desquamare* quer dizer, Tirar a codea, ou escama, que com a gre-da (que o Author chama Sardã, por vir de Sardenha,) & com o enxofre se fórma sobre o vestido. Tudo isto val o mesmo que Tirar a nodoa.

Coufa que tem nodoas, ou cheya de nodoas. *Maculosus, a, um. Cic.* Tenho o vestido cheyo de nodoas. *Vestis mea maculis conspersa est.*

Nodoas que vem ao rosto. *Vid. Pintas.*

NODOSO. Coufa que tem muito nô. *Nodosus, a, um.* Usa Columella deste epitheto, fallando nos nós das arvores, mas diz Ovidio, *Filanodosa,* fallando nas redes, porque tem muitos nós. *Vid. Nô.*

O corpo já passado sustentando

Sobre huma bordão nodoso que trazia.

Insul. de Man. Thomàs, Liv 4. Oit. 113.

NOE

NOËTE. Assim chama João de Barros o nô, ou botão de pao, ou metal, que furado no meyo, & metido na astea do chapeo de Sol, corre pela astea acima, atè de todo se estender a copa, que faz sombra, quando o noete entesta no pião, *Ductilis nodus umbellæ.* Chamo a este noete *Nodus,* porque *Nodus* não só significa o nô da linha, ou fita que se ata, mas tambem o nô da arvore, que sahe

da superficie do tronco, ou dos ramos, como o noete da astea, ou pao do chapeo de Sol. (Então correm com hũ noete pelo pao acima. Barros, 3. Dec. fol. 26. col. 3.)

NOG

NOGADO. Segundo o P. Bento Pereira he a flor da Nogueira. *Nucamentum, i. Neut. Plin.* Segundo Cobarruvias nogado he palavra Castelhana; quer dizer, a falsa que se faz com nozes.

NOGÂL. *Vid. Nogueiral.* He usado nos adagios seguintes. Ao pobre, & ao nogal, todos lhe fazem mal. O nogal, & o Villão, às pancadas dão.

NOGENT. Segundo a pronunciação Franceza *Nojant,* Cidade de França. No dito Reyno ha tres, ou quatro Cidades deste nome. *Nogentium, ii. Neut. Novidunum, i. Neut.*

NOGUEIRA. Arvore grande, & fermosa. Deita muitos ramos vestidos de folhas largas, nervosas, de cheiro forte, & gosto astringente. Do proprio pê, que dà o fruto, sahem suas flores, que são hũas verdes filigranas, ou filamentos pendentes, a que chamão *Candieiros,* ou *Candeadas:* o fruto, que he a noz, està cuberto de huma casca verde, armada de bicos, que por isso se chama Ouriço. O cheiro, ou vapor, que exhala da nogueira, causa a muitos dor de cabeça; tambem se tem reparado, que debaixo da sombra da nogueira se dão mui poucas plantas, & estas poucas, pouco medrão. *Nux, nucis. Fem. ou nux juglans, dis. Fem. Plin. lib. 15. cap. 22.* Dizem os Erymologistas, que foi chamado *Juglans, quasi Jovis glans, id est, Belota de Jupiter.*

Coufa de nogueira. *Nuceus, a, um. Plin.* O adagio Portuguez diz, Sobre a sombra da nogueira, não te deites a dormir.

NOGUEIRA. Villa de Portugal na Beira, no Bispedio de Coimbra, na Comarca da Cidade de Viseu.

Nogueira. Appellido em Portugal. Seu solar he a Torre da Nogueira, na ribeira do rio Minho. No rymbre do escudo

cudo das suas armas tem hum pesçoço de serpe de ouro, empequetado de verde, com hum ramo de nogueira na boca, com ouriços da sua mesma cor.

NOGUEIRAL. Campo de nogueiras. *Nucetum, i. Neut. Stat.*

NOI

NOJENTO. Coufa que faz nojo. Coufa que faz vir vontade de vomitar. *Nauseosus, a, um. Plin.*

Nojento. Asqueroso. *Vid.* no seu lugar.

Nojo. Asco. Vontade de vomitar. Deriva-se do Italiano. *Noia*, que quer dizer *Molestia*, ou *fastio*. *Nausea, e. Fem. Plaut. Cic.*

Fazer nojo. *Nauseam movere*. Isto me faz nojo. *Id mihi nauseam movet.*

Nojo. Dano. *Vid.* no seu lugar. Fazer nojo, neste sentido. *Nocere, nocui, nocitum. Cic.* O orvalho da noite não lhe fará nojo. *Nihil nocebitur ei nocturnis roribus. Columel.* (Não o retinhão com tenção de o querer anojar, mas com receo de elle fazer algum nojo à gente da terra. Barros, 1. Dec. fol. 79. col. 4.) (Parece que o ar lhe faz nojo. Costa sobre Virgil. fol. 86.)

Nojo. Sentimento q se toma. Tristeza causada da morte, ou desgraça de parente, ou amigo. Estar de nojo. *Vid.* Anojado.

Nojo. Coufa nojenta. *Vid.* Nojento. (O' bellezas, o' fermosuras, &c. lois agora hum cofre de nojos, & depois hũ sacco de bichos. Fr. Anton. das Chagas, Obras Espirit. 1. parte, pag. 271.)

Nojo. Embaraço, como quando dizemos, Isto aqui não faz nojo. *Ista res, hic non est impedimento.*

NOJON. Cidade. *Vid.* Noyon.

Nojoso. Torpe. Sujo. *Vid.* nos seus lugares.

Nojoso. No sentido moral. (Não podia sem nojosa ingratição deixar de me mostrar reconhecido a tão grandes obrigações. Cartas de D. Franc. Man. 135.)

NOITE. O espaço de tempo, que fica o Sol debaixo do Horizonte. He parte do dia natural, & consta das horas q

Tom.V.

correm entre o por, & o nascer do Sol. A escuridade da noite he causada da interposição da terra, & da sua sombra, entre o nosso hemispherio, & o Sol. Chama-se *Noite à nocendo*, porque impede, que exercitem os olhos o seu officio natural, que he ver. Dividião os Romanos a noite em quatro vigias castrenses, cada huma de tres horas; intervallo de tempo que se distinguia com tocar trombeta. A este proposito diz Lucano no livro 2. *Buccina dividat horas*. Antigamente nas Gallias, & na Germania não se distinguião os espaços do tempo por dias, mas por noites. *Spatia omnia temporis* (diz Cesar lib. 6. de Bello Gallico) *non numero dierum, sed noctium finiunt*; & Tacito de *moribus Germanorum* diz, *Nec dierum numero, ut nos, sed noctium computant; sic constituunt, sic conducunt, ut nox docere diem videatur*. O mesmo fizeram algum tempo os Inglezes, & outras nações Septentrionaes, & primeiro que todos os Arabes, ou porque começassem a fazer os seus computos das Neomenias, ou novas Luas, tomando a Lua, Rainha da noite por sua directora neste particular (como advertio Abraham Echellente no cap. 7. da Historia dos Arabes,) ou porque se regulavão pelas obras da criação do mundo, em que dão as Sagradas letras à noite a preferencia. *Factumque est vespere & mane dies unus*. Debaixo do Equador sempre são as noites iguaes com o dia. Debaixo dos Pólos durão as noites seis mezes; & na Esphera obliqua ha dias breves, & noites compridas. Fingirão os Poetas, que a noite era deosa; derão-lhe hum manto negro, semeado de estrellas, & azas escuras. *Nox, noctis. Fem. Cic.* Chamalhe Plinio *Terræ umbra*. *Hæc subeunte* (diz este Author) *repentinas obduci tenebras, rursusque illius umbræ sidus hebetari, neque aliud esse noctem, quam terræ umbram, lib. 2. cap. 10.*

De noite. Nas horas da noite, como quando dizemos, Andar de noite, velar de noite. *Nocte*, ou *noctu*, ou *de nocte. Cic.*

Fui buscar Pompeo muito de noite. *Multâ nocte veni ad Pompeium. Cic.* Em outro lugar diz, *Multâ de nocte*, em

Qqq ij outro,

outro, *Nocte intempeſtâ*, em outro, *Concubiâ nocte*.

Couſa concernente à noite, ou que ſe faz de noite. *Nocturnus*, a, um. *Cic.*

Com eſtas couſas não deſcanço, nem de dia, nem de noite. *Hæc mihi nullam partem nec diurnæ, nec nocturnæ quietis impertiunt.* *Cic.*

Noite, & dia, ou de dia, & de noite. *Noctu diuque.* *Cic.* ou *noctu, & interdium.* *Terent.* *Nocte, & interdium.* *Cæſar.* *Nocte, ac die.* *Plin.*

De dia, & de noite os atormentão cuidados. *Noctes, dieſque exeduntur animi eorum.* *Cic.*

Vemſe chegando, ou vem entrando a noite. *Nox appetit.* *Tit. Liv.*

Velar boa parte da noite, paſſar boa parte da noite ſem dormir. *Ad multam noctem vigilare.* *Cic.*

Velar toda a noite, paſſar toda a noite de claro em claro, ſem dormir. *Noctem pervigilare.* *Cic.* *Noctem inſomnem ducere.* *Virgil.*

Paſſão os caçadores toda a noite no meyo da neve. *Pernoctant venatores in nive.* *Cic.*

A' boca da noite. *Subſlexo in vespèram die.* *Inclinante vespèrâ.* *Propinquâ vespèrâ.* *Vespèraſcente die.* *Tacit.* *Primâ vespèri.* *Tit. Liv.* *Primo vespere.* *Cæſar.* *Vespèrtinis.* *Plin.* (ſobentende ſe *Temporibus.*) *Surgente vespèro.* *Horat.* *Primis tenebris.* *Vid.* *Boca.*

Sendo já noite fechada. *Obductâ nocte.* *Cornel. Nepos.*

Nas noites compridas do Inverno. *Longinquis per hyemem noctibus.* *Aulo-Gell.* A noite mais comprida he de quatorze horas. *Nox maxima quatuordecim horarum eſt.* *Plin.* Noite muito grande. *Nox longiſſima*, ou *ampliſſima.* *Ex Plin.*

Noite pequena, ou mais pequena. *Nox contractior*, ou *brevior.* *Cic.* *Nox anguſta.* *Ovid.* *Nox exigua.* *Virgil.* *Georgic.*

Noite clara. *Nox illuſtris*, Nas noites claras enxergão os peixes como de dia. *Piſces noctibus quidem illuſtribus æquè quàm die cernunt.* *Plin.* Noite algú tanto clara. *Nox ſublūſtris.* *Tit. Liv. lib. 5. ab Urbe.*

Noitê de muito orvalho. *Nox roſcida.* Que nas terras de Africa cahe de noite muito orvalho no Eſtio. *Roſcidas aſtate Africæ noctes eſſe.* *Plin. lib. 2. cap. 52.*

Noite de ſeis meſes, como as das terras, que ficão entre o Pólo, & o circulo Septentrional. *Nox ſeſtriſis.* *Plin.*

Noite ſem luar. *Nox illunis.* *Plin. Epiſt. 106.*

Toda a noite havia luar. *Luna pernox erat.* *Tit. Liv.*

Meya noite, alta noite. O tempo da noite em que a mais da gente eſtá dormindo. *Noctis concubium.* *Plaut. in Trinum.* *Noctis conticinium.* *Varro, 6. de Ling.* *Noctis ſilentium, ii. Neut. Tit. Liv. 5. ab Urbe.*

A parte da noite, em que o gallo canta. *Noctis Gallinicium, ii. Neut. Apul.*

Vigia de toda a noite, & delvelo de huma noite inteira. *Vigilia pernox.* Dizem que coſtumava Socrates paſſar dias, & noites inteiras no meſmo lugar, ſem peſtanejar, nem bolir comſigo. *Stare ſolitus Socrates dicitur pertinaci ſtatu perdius, atque pernox inconnivens, immobilis, &c.* *Aulo Gel. lib. 2. cap. 1.*

Paſſando a noite na praça, por falta de cama. *Propter inopiam lecti, in foro pernoctans.* *Cic. Pro Domo.*

Dar a alguém as boas noites. *Noctem alicui placidam impertire.* He tomado de Cicero que diz, *Salutem alicui impertire*, por laudar, ou dar a alguém os bons dias.

Já he noite, já he de noite. *Ad vespèraſcit.* *Terent.* Tambem ſe diz, *Ad vespèravit.*

O eſpaço de duas noites. *Binoctium, i. Neut. Tacit.* O eſpaço de tres noites. *Trinoctium, ii. Neut. Martial.* Deſte ultimo ſubſtantivo formou Marcial o adjectivo *Trinoctialis.* Tambem Plauto uſa delle, chamando *Domicanium trinoctiale*, o ter ceado tres noites na ſua propria caſa. (Failla em hum Paraſito, a que ſuccedera eſta deſgraça.) *Quadrinoctium, & quadrinoctiale*, que ſe achão em alguns Diccionarios, na minha opinião, ſão palavras novamente inventadas.

Como eu eſtava fechando eſta carta, certo

certo homem que caminhava toda a noite, me entregou a tua. *Cum complicarem hanc epistolam, noctabundus ad me venit cum epistolâ tuâ tabellarius. Cic.*

Dormir toda a noite. *Perpetem noctem dormire. Catull.*

Beber vinho toda a noite. *Vino noctem producere. Martial.*

Andão pastando até bem de noite. *Pascunt, quoad contenebravit. Columel. Varro 2. de Re R. cap. 2.*

Fazer-se noite. *Noctescere. Furius Antias. Apud Gell. Vai-se fazendo noite. Invesperascit. Tit. Liv. Vesperat. Aulo-Gell. Vesperascit. Terent. ou Advesperascit. Idem.*

Apanhou-me a noite. *Nox me oppressit. Cic.*

Pela meya noite. *Mediâ nocte. Cic. ou sub mediam noctem, pois diz Cesar, Sub noctem.*

Obra que se faz de noite à candea. *Lucubratio, onis. Fem. Quintil.*

He necessario engolir o fumo da candea, trabalhando, ou estudando de noite. *Lucubrationum fuligo bibenda. Quintil.*

Aquelle que trabalha, ou estuda de noite à candea. *Lucubrans, antis, omnigen. Tit. Liv.*

Obra feita com cuidado, ou velando de noite. *Opusculum lucubratum. Cic.*

Noite passada com desvelo em alguma obra. *Nox lucubrata. Martial.*

Adagios Portuguezes da noite. De noite todos os gatos são pardos. O que à noite se faz, pela manhã apparece. Dia de S. Luzia, mingoa a noite, & cresce o dia. Mãe noite, & parir filha.

NOITESINHA. A' noitesinha, à boca da noite *Vesperascente die. Tacit. Primo vespere. Tit. Liv. Sub noctem. Cic.*

NOITIBÔ. Ave nocturna do tamanho de Galha, pardasinha, ou de hum negro desbotado. Per baixo da barriga he alvadia; a cabeça he larga, & chata, o bico delgadinho, alguma couxa revoltado, o rabo comprido, as azas grandes; quando voa, junta-as por cima, & com ellas dá estallos. No cap. 3. do livro 5. Jorge Marcgravio descreve com miudeza, & elegancia o Noitibô do Brasil. Duarte

Tom.V,

Nunes de Leão, na Orthographia da lingua Portug. pag. 46. vers. escreve *Noctivo*, & o deriva do Latim *Noctivolans*, como quem dissera, Passaro que voa de noite.

NOIVA. A que de presente se casa, ou que está casada de pouco. *Nova nupta, æ. Fem. Terent.*

Adagios Portuguezes da noiva. Quem he inimigo da noiva, como dirá bem do noivo? Não ha mulher fermosa no dia da voda, senão a noiva. Quem gabará a noiva? Diz se de quem louva a si, & couxas proprias.

NOIVO. Casado de pouco. Novamente desposado. O esposo da noiva. Os Castelhanos lhe chamão *Novio*, & segundo Cobarruvias aos noivos este nome lhes dura até que se acaba o pão da voda. Segundo Plutarco *in quæst. Rom.* antigamente em Roma, no acto do recebimento, o noivo dando a mão à noiva, lhe dizia, *Sis mihi Gaya*, & esta dando ao noivo a mão, lhe respondia, *Sis mihi Gayus*. Desejava este Author saber a significação deste vocabulo. Accarisio, Orador, & Philosopho Italiano, deriva *Gayus* de *Gaudium*; & tem *Gayus* muita analogia com a palavra Franceza *Gay*, que significa *Alegre*. No seu prologo sobre a Instituta de *Caio*, tem para si *Alexandro* que os noivos se dizião mutuamente *Caius*, & *Caia*, & não *Gayus*, nem *Gaya*; & dando a razão desta galantaria nupcial, diz: *Caii nomen Romanis perquam celebre fuit, ut etiam significat nuptialis illa formula, ubi tu Caius, ego Caia; & hilaris erat appellatio. Nam Caii dicti à gaudio parentum, ait C Titius Probus, què libellum conscripsit de nominibus, prænominibus, &c. qui etiam Valerio Maximo adscribitur. Itaque nunc Hetrusci, vernaculo idiomate jucundas, lætasque res Gaias quandoque vocant; quo vocabulo Dantes, Boccacius, Petrarca, & cæteri usi sunt.* De qualquer modo que seja, o sentido desta formula matrimonial, he que os noivos se pedião reciprocamente muita amizade, com muita paz, & alegria. Noivo. *Novus maritus. Terent. Maritus recens. Plin.*

Qqq iij

NOLA,

NOL

NOLA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania, ou terra de Labor. He Cidade antiga, & ainda que mui descahida da sua antiga grandeza, he mui celebre pela resistencia que fez a Annibal, que no anno de 540. a sitiou inutilmente, & perdeu a batalha, q̄ lhe deo o Consul Claudio Marcello. Nesta Cidade morreo o Emperador Augusto aos 19. de Agosto do anno 14. da Redempção do mundo. Teve a gloria de ser theatro das virtudes de seu esclarecido Bispo S Paulo. no. *Nola, æ. Fem. Cic. Sil. Ital. lib. 8.* (Em Nola, dia de S. Feliz. Martyrol. em Portuguez, 13.)

NOLI. Cidade Episcopal de Italia, na costa de Genova, assentada em hũa planicie, entre Savona, & Albenga. *Naulum*, ou *Naulium*, ii. *Neut.*

NOLI ME TANGERE. Dão os Medicos este nome Latino a huma chaga cancerosa, ou cancro ulcerado, que vem no rosto, porque quanto mais se apalpa, mais se agrava. *Ulcus malignum*, ou *cancer ulcerosus in facie*, (principalmente sendo no rosto, ao qual chamão Noli me tangere. Recopil. de Cirurg. 242.)

Noli me tangere. Tambem he o nome que os Boticarios derão a hũa planta, que deita hum talo verde, lizo, luzidio, ramoso, & cheyo de hum çumo defenxabido. Tem as folhas alternadamente dispostas, adentadas na extremidade, de hum bello verde, & cheyas de çumo; dà hũas flores compostas de quatro folhas desiguaes, amarelinhas, & salpicadas de pontos vermelhos; às folhas succedem huns frutos compridos, miudos, nodosos, de hum branco verdoengo, & rayado de verde. Depois de maduros, abremse estes frutos, & movidos do vento, cu da mão, a qualquer minimo contacto lanção com impeto humas sementes compridinhas, cinzentas, ou declinantes a vermelho, que se metem entre os dedos, & sujão as mãos; donde lhe veyo a esta planta o nome de Noli

me tangere. Dodoneo, & outros Ervolarios torão de opinião, que he venenosa, mas com a experiencia se descobrirão nella qualidades beneficas, & se achou que he aperitiva, diaphoretica, purgativa, emetica, & boa para quebrar a pedra nos rins, & na bexiga. Dãolhe os Authores muitos outros nomes, a saber, *Balsamina lutea, impatiens herba, persicaria, siliquosa, mercurialis silvestris, &c.*

NOM

NÔMADES. Antigos povos de Africa, assim chamados do Grego *Nomi*, q̄ quer dizer *Pasto*, porque erão meros pastores, & sempre vagos, sem domicilio certo, mudando de sitio, conforme achavão pastos para o gado. A outras nações da Asia, & da Europa se deo por esta razão o mesmo nome: & no cap. 3. do livro 5. escreve Plinio, que por isso os povos da Numidia torão chamados *Nomades*: *Numidæ verò à permutandis pabulis, mapalia sua, hoc est, domos plaustris circumferentes. Nomades, um. Masc. Plur. Virgil.* (Fallando dos Nomades vencedores da Lybia. Antiquidad. de Lisboa, pag. 26.)

NOMAD. Villa de Portugal. Ha opinião que foi Cidade, & Numancia antiga. No foral que El Rey D. Diniz lhe confirmou, he chamado Monforte. *Vid. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 107. col. 4.*

NOME. Palavra appropriada a algũa cousa, ou pessoa, para se conhecer, & distinguir de outra. Poz Adam nomes proprios às creaturas, porque com a sciencia infusa conhecia a essencia de todas. Antigamente tinhão os Romanos tres nomes, & algumas vezes quatro. O primeiro se dava aos filhos varoens, nove dias depois de nascidos, & às femeas, oito dias depois do seu nascimento; chamava-se este primeiro nome *Prænomen*, v.g. *Marcus, Cneus, Quintus, &c.* O segundo nome era o da casta, quero dizer, do que então se entendia com a palavra *Gens*, porque era commum a todos os que erão da mesma gente, casta, estirpe, ou progenie, v.g. *Valerius, Cornelius,*

Ami-

Emilius, &c. chamão a este segundo nome *Nomen*. O terceiro nome era o da familia: v. g. *Scipio*, *Lentulus*, *Dolabella*, &c. & era o que elles chamavão *Cognomen*. A alguns se dava hum quarto nome, que se chamava *Agnomen*; este era como alcunha, & sobrenome, tomava-se de algum successo, vicio, ou virtude, defeito natural, ou acção particular: v. g. *Torquatus*, *Corvinus*, *Cunctator*, *Gurges*, *Lurco*, *Pius*, *Africanus*, *Asiaticus*, *Macedonius*, &c. No dia em que os Romanos punhão aos filhos o nome, offercião sacrificios para os purificar. Vejão os curiosos as Historias de Sigonio, aonde falla nos nomes dos Romanos. O nome do Bautismo he o que dão os Padriños ao Christão quando o bautizão. O nome da Religião, he o que Religiosos, & Religiosas tomão, quando tomão o habito, para mostrar em que já não são deste mundo. Tambem mudão os Papas de nome depois de sua exaltação; costume que foi introduzido pelo Papa Sergio IV. & não Sergio I. ou II. como querem alguns. Chamava-se o dito Sergio IV. antes da sua exaltação, em idioma Italiano, *Pietro Buccaporci*, o ultimo nome val o mesmo que *Boca de Porco*. Deixou o nome de Pedro por veneração do Principe dos Apostolos, & o de *Buccaporci*, por decencia. Dos nomes de Deos, vid. *infra*. *Nomen, inis. Neut. Cic.*

Meu nome he Cesar, ou chamome Cesar. *Mibi nomen est Caesar*, à imitação de Cicero, que na oração pro Cecina diz, *Sextus Clodius, cui nomen est Phormio*. Tambem poderás dizer, *Mibi nomen est Casari*, pois diz Plauto, *Mibi nomen est auxilio*; Virgilio diz, *Cui nunc cognomen Iulo*; ou diremos, *Mibi nomen est Casaris*; temos exemplo em Plauto, que no Prologo da Comedia intitulada, *Amphitruo*, diz, *Mibi nomen est Mercurii*. Os que imaginarão que tambem no accusativo se pôde dizer, *Est mihi nomen Casarem*, andão enganados com Servio, mal fundado em hum fragmento, que Aulo-Gellio cita no cap 29. do livro 5. tomado do livro 2. dos Annaes de Lucio-Calphurnio Piso, que diz, *Lucium*

Tarquinius, collegam meum, quia Tarquinius nomen est, metuere, &c. Não reparão que neste lugar *Tarquinius* he adjectivo, & no nominativo. Vejão Vossio no livro de *Constructiōe*, cap. 34. Finalmente imitando a Cicero poderás dizer, *Vocor Caesar, ou habeo nomen Caesar.*

Dizeme o teu nome. *Ede mihi nomen tuum. Ovid. Nomen tuum memora mihi, ou loquere; qui vocaris? Nomina nomen tuum Plaut.*

Mudar o nome. *Nomen immutare. Plaut.*

Tomar, & appropriarse outro nome. *Adoptare sibi nomen. Martial.*

Tem a Ambrosia muitos nomes. *Vagi nominis est Ambrosia. Plin.*

Trocar os nomes huns com outros. *Nomina inter se permutare. Plaut.*

Impor hum nome. *Impenere alicui nomen. Quintil. Induere nomen. Plaut. Pondere alicui nomen. Cic. Dare nomen alicui. Virgil. Nome imposto. Nomen impositum, ou impositivum. Varro. Plin.*

Tomar hum nome. *Adsciscere sibi nomen. Cic.*

Com o magestoso do nome que elle tinha tomado. *Nominis maiestate, quod sibi induerat. Florus, lib. 4. cap. 4.*

Chamar alguem pelo seu nome. *Inclamare nomine aliquem. Tit Liv. Clamare nomen alicujus. Propert. Ovid. Clamare nomine aliquem. Virgil. Appellare aliquem nomine. Cic. Appellare aliquem nominatim. Cic.*

Nunca tive parente algum deste nome. *Nec mihi cognatus fuit quisquam isto nomine Terent.*

Andão huns livros debaixo do seu nome. *Feruntur libri sub nomine ejus. Quintil.*

São os nomes como huns sinaes que dão a conhecer as cousas. *Nomina sunt tamquam rerum notæ. Cic.*

Pôr no frontispicio de hum livro o seu nome. *Inscribere sua nomina in libro. Cic.*

Dar a alguem o seu nome. *Nominatione sua cooptare aliquem Cic. Dar a hũa herva o seu nome. Adoptare herbam. No livro 25. cap. 7. usa Plinio desta phrase, fillan.*

fallando nas hervas, a que Lyfimaco, & Artemisia derão o seu nome. *Invenit & Lyfimachus herbam Lyfimachiam, quæ ab eo nomen retinet. Mulieres quoque hanc gloriam affectavêre, in quibus Artemisia, uxor Mausoli, adoptata herba.* Funda-se este modo de fallar no costume dos Romanos, que davão o seu nome aos que elles perfilhavo. Com este mesmo fundamento disse Ovidio, fallando nas arvores, que se enxertão, porque hum ramo, enxertado em outro, lhe communica com a natureza da sua planta o seu nome.

Venerit insitio, fac ramum ramus adoptet. Os da mesma familia, que tem o mesmo nome. *Gentilitas nominalis. Varro.*

O nome que legundo a differença das terras se dá diversamente às mesmas cousas. *Nomenclatio, onis. Fem. Columel.*

Conhecer alguém pelo seu nome. *Nosse aliquem de nomine.* Não o conhecimento tenão de nome. *Notus mihi nomine tantum. Horat.*

Aquelle que conhece, & chama a gente pelo seu nome. *Nomenclator, is. Masc. Cic. Vid. Nomenclador.*

Visitar alguém em nome alheyo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 90. *Aliquem alieno nomine invisere.*

Para eternizar a gloria do nosso nome. *Ad memoriam nominis nostri. Cic.*

Nome. Credito. Reputação. *Nomen. Cic.* Tivemos algum nome no mundo. *Nos aliquod nomen gessimus. Virgil.* Tem grande nome. *Ingenus est nominis. Tit. Liv.* ou *Multi nominis. Horat.* Quando me via livre de perigos, & trabalhos, deixavame levar do desejo da gloria, & procurava grangear nome no mundo.

Donec eram sospes, tituli tangebar amore, Quærentique mihi nominis ardor erat.

Ovid. *Tristium, lib. 1.* Fazer celebre o nome de alguém. *Celebrare memoriam alicujus, ou nomen alicujus. Cic.* Homem de grande nome. *Vir magni nominis. Cels. Vir illustri laude celebratus. Cic.* Homem de nome. *Homo, ou vir spectatus, clarus, illustis. Cic.* Neste sentido diz Cicero, *Nominatus, a, um, & usa Plinio do superlativo, Nominatissimus, a, um. Ter*

bom nome. *Bene audire. Cic.* Não ter bom nome. *Malè audire. Cic.* Tinha-mos na Syria algum nome, ou bastante nome. *Erat in Syria nostrum nomen in gratiâ. Cic.* Este foi advogado de grande nome. *Hujus magnum nomen in Patronis fuit. Cic.* Tiverão alguns entre os Oradores grande nome. *Quidam magnum nomen in oratoribus habuerunt. Cic. Vid. Credito, Reputação.* (Entre as pessoas de nome, que nella falecêrão. Barros, I. Dec. fol. 41. col. 1.)

Nome. Termo Grammatical. He a primeira parte da oração, que tem generos, & calos diferentes; declina se, & não se conjuga, nem significa tempo como o que os Grammaticos chamão Verbo, v.g. Musa, Casa, &c. Dividem esta parte da Oração em nomes adjectivos, & substantivos, & os subdividem em nome *Ononimo, synonymo, defectivo, heterochito, patronimico, verbal, colectivo, temporal, relativo, interrogativo, gentil, patrio, possessivo, positivo, comparativo, superlativo, distributivo, partitivo, diminutivo, &c. Vid.* a definição de cada hum nos seus lugares. *Nomen, inis. Neut.*

Nome. Termo militar. He a palavra que de noite serve de sinal, para se assegurar do inimigo: perguntando a vigia, quem vive? o que quer entrar, ha de responder o nome, que se tem dado, até que no quarto d'alva se rompe o nome. *Tessera, æ. Fem. Militaris tessera, ou signum. Caesar. Verbum Castrense. Plin.* No cap. 5. do 3. livro chamalhe Vegecio *Signum vocale.* Dar o nome, *Tesseram, ou signum dare.* Tomar o nome. *Tesseram, ou signum rogare.* Dizer o nome. *Tesseram, ou signum enuntiare.* (Tomão o nome do Capitão General. Ordenaç. Militares, pag. 3. vers.) *Vid. Santo, & tomar o Santo.*

Nome, na Escritura, & Historia sagrada, quer dizer, *Poder, & autoridade,* em virtude da qual se obra alguma cousa. No Evangelho sempre falla Jesus Christo em nome de seu Eterno Pay. Os Fariseos o accusavaõ de lançar os demônios dos corpos humanos em nome de Beelzebub. Aos Apostolos disse o Senhor que

que alcançarão tudo o que pedissem em seu nome d'elle. Para o Sacramento ser valido, se ha de conferir em nome do Pay, do Filho, & do Espírito Santo.

Nomes no plural, às vezes val o mesmo que nomes injuriosos. Chamar nomes. *Ingerere dicta in aliquem. Plaut. Dictis onerare aliquem. Plaut.* (Não me chame v. m. nomes. Fr. Carta 44.)

Nome de Deos. Nenhum nome pôde declarar o que Deos he. Com tudo em Deos reconhecem os Theologos tres nomes, hum essencial, outro nocional, & o terceiro pessoal. Nome essencial chamaõ àquelle, que significa a essencia Divina, ou algum dos attributos communs às tres Pessoas, *Creador*, v. g. *todo poderoso*, &c. são nomes essenciaes. Nome nocional he aquelle, que dà noção, ou razão, & idea particular, para se distinguir huma pessoa da outra, v. g. *Innacivel*, *gerado*, *spirado*. Nome pessoal he o que significa alguma das Pessoas Divinas, ou alguma propriedade constitutiva della, como são, *Pay*, *Filho*, & *Espirito Santo*; *Paternidade*, *Filiação*, *Processão*, ou *Spiração*. Entre os Hebreos os nomes de Deos mais venerados erão doze. No cap. 1. do livro 7. faz Santo Isidoro menção de dez, a saber, *El*, *Eloi*, *Eloe*, *Sabaoth*, *Elion*, *Eiece*, *Adonai*, *Ja*, *Saddai*, & *Jehovah*, ou *Jova* (como pronunciaõ alguns) que por ser composto de quatro letras, he chamado *Tetragramaton*. Este nome, como significativo de altissimos mysterios, era dos Hebreos tão venerado, que só os Sacerdotes o pronunciavão no Santuario, & quando na lição das Biblias encontravão os Rabinos este nome *Jova*, ou *Jehovah*, não o proferião, mas em seu lugar dizião, *Adonai*. Os Cabbalistas dos Hebreos inventarão setenta & dous nomes de Deos, formados de hum texto do Exodo, comprehendido em tres versos, em cada hũ dos quaes ha setenta, & duas letras, que compoem setenta & dous nomes, unidose cada letra da primeira regra, com as que lhe ficão subalternas na segunda, & terceira regra. *Vid. Bungum numero 72. pag. 557.*

Nome de Deos. Cidade da America, nas Indias de Castella, sobre a costa do mar Septentrional. Depois da sua destruição se passarão os moradores para Porto Bello. *Nomen Dei*. Outros com nome Grego lhe chamão *Onomothopolis*.

NOMEAÇÃO. O nomear fogeito para beneficio Ecclesiastico, ou para dignidade secular. *Nominatio*, ou *designatio alicujus ad beneficium Ecclesiasticum possidendum, aut ad magistratum civilem gerendum* (Rodolpho por nomeação concorde dos Eleitores, foi creado Emperador. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 23.)

Nomeação. O direito do Principe, ou Senhorio para nomear fogeito para Igreja, Dignidade, officio, &c. Tem fullano a nomeação deste officio, ou beneficio. *Jus habet nominandi, ou designandi quem voluerit ad hoc munus administrandum, ou ad hoc beneficium Ecclesiasticum possidendum.*

Nomeação. Termo do jogo da péla. He o dinheiro que reparte quem ganha, com os parceiros. *Pecunia, quam victor in sphaeromachiâ, cum collusoribus partitur.*

NOMEADAMENTE. Particularmente. Especialmente. *Nominatim. Cic.*

Nomeadamente. Principalmente. Em primeiro lugar. *In primis, praesertim, &c.* (Este privilegio tem nomeadamente os Templos. Vieira, tom. 1. 223.)

NOMEADO. Chamado pelo nome. *Nominatus, a, um. Cic.*

Nomeado. Celebre. Coufa, ou pessoa de nome. *Nominatus, a, um. Cic.* O superlativo *Nominatissimus, a, um*, se acha em Plinio neste proprio sentido.

Nomeado a hum Beneficio, ou Dignidade. *Vid. Nomear.*

NOMEADÔR. Aquelle que nomea, ou tem direito para nomear, fallando em beneficios, & dignidades, ou bens, & encargos, que testadores deixarão a herdeiros. *Nominans, tis. omn. gen.* ou *qui nominat*, ou *qui jus habet nominandi* *Nominator* não se acha em bons Authores Latinos. (Nomeadores do Recebedor das Sizas pagão por elle, não tendo por onde pagar.

pagar. *Vid.* Liv. I. das Ordenaç. tit. 66. §. 49.

NOMEAR. Declarar o nome, chamar pelo nome. *Aliquem nominare*, ou *appellare*. *Cic. Alicujus nomen nominare. Terent. Aliquem nominatim appellare. Cic.*

Nomear os deputados. *Legatos deligere*, ou *designare*.

Nomear logoito para Beneficio, ou Dignidade. *Aliquem nominare*, ou *designare ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*, ou *ad magistratum gerendum*.

Nomear para Bispaço. *Aliquem Episcopum designare*. El Rey o nomeou Bispo de Evora. *Illum Rex designavit Eboræ Episcopum*, ou *Episcopum Eboracensem*.

Não nomear os vivos. *Parcere nominibus vivorum. Quintil.*

NOMENCLADÔR. No tempo do antigo governo de Roma, era o nome daquelles, que conhecião os Cidadãos Romanos; aos que pertendião dignidades, ou officios, ensinava o Nomenclador o nome de cada Magistrado, para o saudar, chamando o pelo seu nome, quando passava; cortezania que era de muito agrado naquelle tempo. *Nomenclator*, ou *Nomenclator, is. Masc. Cic.*

Nomenclador. A^a imitação dos antigos Romanos, se deo na Corte do Papa este titulo, ao que tinha por officio chamar por seus nomes aquelles, que depois de assistir, & ajudar à Missa ao Papa, erão convidados a jantar na mesa Pontificia. Veção os curiosos o livro intitulado, *Ordo Romanus*.

NOMENCLATÛRA. O nomear as pessoas, ou o ensinar aos pertendentes os nomes dos Cidadãos Romanos, para os saudar, passar, ou para os ir visitar, como antigamente se costumava em Roma. *Nomenclatura, æ. Fem. Quintil. Nomenclatio, onis. Fem. Cic.*

Nomenclatura. A^s vezes se toma por catalogo de nomes, & palavras proprias de algum idioma. Temos hoje muitas nomenclaturas, Italianas, & Castelhanas, que são como compendios de Dicionarios.

NÔMINA. Chama-se assim dos nomes dos Santos, ou dos seus retratos, que se

costumão trazer em bolsinhas cerradas, em que outros trazem o Euangelho de S. João, ou algumas pias orações. O P. Fr. Pedro da Cruz Juzarte, no seu livro intitulado, *Instrucção geral para o caminho da perfeição*, cap. 28. diz que antigamente os Padres do Ermo, para se lembrarem das palavras que lhe tinham feito mayor impressão na Oração mental, costumavão escrevellas em hum livrinho, a que chamavão *Nomina*, (que he o plural de *Nomen*) porque nelle não apontavão mais que algum nome, com que se lembravão do conceito que mais os tinha movido; o qual livrinho trazião pendurado do pescoço, para que de dia, quando lhe vinhão as tentações, lendo nelle, & refrescando o espirito, que na oração tiverão, resistissem aos maos pensamentos. Degenerou esta devoção em muitas superstições, de orações apocrifas, que se trazião penduradas ao pescoço, com esperança de certas graças, & favores do Ceo. Conta-se de hum Castelhana, que deo à hospeda, que estava de parto, huma nomina, affirmando que teria bom successo. Deo-lhe a hospeda bem de cear, & bem de comer à tua mula; & o dia seguinte pela manhã se poz a caminho. Querendo pois a hospeda por curiosidade ver o que estava escrito dentro, achou hum papel que dizia, *Coma mi mula, y cene yo, si quiera para, si quiera no.* *Nomina. Sacculus schedularum, in quo scripta sunt nomina Sanctorum.* Se for a nomina de imagens de Santos, *Sacculus imaguncularum Sanctorum.* Tiverão os Romanos huma especie de *Nomina*, a que chamavão *Bulla, æ. Fem.* Era hũa certa insignia, que os que entravão triunfando trazião pendurada do pescoço com certas drogas dentro, que na sua opinião delles erão antidotos contra a enveja; & escreve Macrobio no livro I. Satira 6. que dalli veyo entre os mesmos Romanos o costume de pendurar ao collo dos meninos nobres humas *Nomina*, (a que tambem chamavão *Bullas*,) & segundo outros Authores estas *Nomina* dos meninos nobres erão de ouro, & quasi com
figura

figura de coração, & o menino que trazia huma destas nominas, era chamado *Bullatus*, como se pôde ver em Juvenal. Nomina, (segundo o primeiro sentido) *Sacrorum nominum*, ou *sacrarum imaguncularum sacculus*, *i. Masc.* (Pelo buraco se tira terra, que trazida por reliquia em nominas, & relicarios, contra febres, &c. Agiolog. Lusitan. tom. 1. 55.)

Nomina. Prêgo dourado, & outro qualquer ornamento na redea, peitoral, ou outros jaezes do cavallo. *Bulla*, *e. Fem. Plaut. Virgil. Vitruv.* Ainda que nestes Authores *Bulla* não signifique aquellas castas de prêgos, com que se ornão os jaezes dos cavallos, mas outros, que se cravão nas portas dos Templos, ou dos Palacios, ou em cinturoens militares, que antigamente se usavão, como se lê no livro 9. da Eneida, vers. 359. donde diz Virgilio, *Aurea bullis cingula*, parece que poderemos usar de *Bulla* no sentido atraz, poiz diz Santo Isidoro, *Bullæ stramenta Regalium camelorum*; & no seu Lexicon diz Martinio, *Ita hodieque bullis cingula, ephippia, pectoralia, & habenæ equorum velut incrustari solent.* (Hum diamante, tamanho como hum ovo, que o Rey de Bisnagã trazia no pê das plumagens da cabeça do seu cavallo, & outro por botão das nominas. Diogo de Couto 8. Decada, pag. 48. col. 1.)

Nomina, por nome disse Agostinho de Gavi, na sua Historia do sitio de Mazagão, pag. 12. (A gente de nomina, que viera ao cerco. Pag. 12.) *Vid. Nome. Reputação. Credito.*

NOMINAÇÃO. Figura da Rhetorica. Consiste em exprimir, & declarar as cousas com seus nomes proprios, & mais convenientes para a materia, em que se falla. *Nominatio*, *onis. Fem. Auctor ad Heren.*

NOMINAES. He o nome de huns Philosophos, que seguindo a opinião de Glielme Ocham, Religioso de S. Francisco, de nação Inglez, & discipulo de Scoto, querem provar, que não ha sciencia das cousas em gèral, mas só dos

nomes communs das ditas cousas; por isso lhes chamão *Nominaes*. Pertendem que o q̄ os Logicos chamão *Universaes*, sejaõ meros conceitos dos homens, sem que realmente exista no mundo natureza alguma commua a muitos; por esta razão se diz delles, que são escasos de cousas, & prodigos de palavras. S. Anselmo Cantuariente lhes chama *Hereses da Dialectica. Philosophi Nominales.*

NOMINATIVO Termo Grammatical. He o primeiro dos casos do nome, que se declina; ainda que não pareça propriamente caso, mas origem, & principio delles, he caso como os mais; porque tem sua terminação differente, & mudança de terminação he caso. *Nominativus*, *i. Masc.* (sobtende, ou exprime-se *Casus.*) *Nominandi casus*, *us. Masc. Varro.* Nigidio Figulo, abaixo de Varro, o mais douto dos Romanos, chama ao nominativo do plural *Casus multitudinis rectus.*

NOMOCANON. Termo de Direito Canonico. Deriva-se do Grego *Nomos*, Ley, & *Kanon*, que he Regra. He hũa collecção de Regras, ou Canones, com as leys civis, que tem analogia com elles. João de Antiochia, Patriarca de Constantinopla, fez o primeiro Nomocanon nos annos de 554. dividido em cincoenta titulos, aos quaes reduzio as materias concernentes aos negocios Ecclesiasticos. Phocio, Patriarca cismatico de Constantinopla, compoz outro Nomocanon, ou combinação, & conferencia de Leys com os Canones. Este foi commentado por Balsamon, que notou o que era usado, ou desusado no seu tempo; & juntamente apontou os lugares das Basilicas, *id est*, das Ordenações dos Emperadores de Constantinopla, em que andavão insertas algumas leys do Digesto, ou do Codego. No anno de 1225. Arsenio, Monge do Monte Athos, compoz outro Nomocanon, em que acrescentou humas annotações para mostrar a concordia, & conformidade das Leys dos Emperadores com os estatutos dos Patriarcas.

NON

NONA. Cidade Episcopal, & porto de mar na Dalmacia, sobre o mar Adriatico, entre Zara, & Segna. Os Esclavoens lhe chamão *Nin*. Imaginão alguns, que he a *Enona* dos Antigos. *Nona, æ. Fem.*

Nona. Termo Collegial. A primeira das Escolas menores, começando das ultimas. Ensinãose nella Nominativos, & Lingoagens. *Nona, æ. Fem.* (lobentende-se *Schola*.)

Nona. He o nome de huma das tres Parcas. *Tria nomina Parcarum sunt nona, decima, morta. Aulo Gell. ex Varrone lib. 3. cap. 16.* Dão os Poetas às Parcas outro ternario de nomes, a saber, *Clotho, Lachesis, & Tropos. Vid. Parca.*

NONADA. *Vid. Nonnada.*

NONAGENÁRIO homem. O que tem noventa annos de idade. *Nonagenarius, ii. Masc. Sueton. Nonaginta annos natus. Cic.* (Quasi nonagenario, & de sessenta annos de Religião Fr. Jacinto de Deos, Vergel das plantas, 275.)

NONAGÉSIMO. O numero, ou a couza que segue a outras oitenta & nove. *Nonagesimus, a, um. Cic.* (Ao nonagesimo grao em que se dà a crise. Noticias Astrológ. 227.)

NONAS. Termo do antigo Calendario dos Romanos, ainda hoje utado no computo Ecclesiastico. Varias são as etymologias desta palavra. Huns a derivão do adjectivo Latino *Nonus, a, um*, fundados em que costumavão os Romanos fazer em cada mez huma feira, a qual por durar nove dias, ao primeiro dia della puzerão nome *Nonas*. Dizem outros haverle assim chamado, porque no dia das Nonas toda a gente, occupada no campo, acudia à Cidade para saber do Pontifice as festas de guarda do mez corrente, & porque neste dia começava nova observação da Lua, forão ditas *Nonas quasi novas. Nonas quidem* (diz Festo) *à nova Luna, quod in eas concurreret principium Lunæ.* Certo Author Grego, chamado Tzetzes na 3. chiliada, quer que nonas se derive de hum certo *Non-*

nus, o qual (segundo não sei que tradição, ou historia) em tempo de grande carestia, & fome, que padecêrão os Romanos, reynando o Emperador Antonino, deo de comer ao povo pelo espaço de oito dias, assim como os outros dous illustres Varões, hũ chamado *Kalendus*, & outro *Idus*, acudirão ao povo com outra semelhante generosidade, *Ido*, alimentando Roma pelo espaço de quatro dias, & *Kalendo* pelo espaço de dezoito dias, & que destes dous procederão os nomes de *Kalendas*, & *Idos*. Nos mezes de Março, Mayo, Julho, & Outubro o dia das nonas he o setimo, nos mais mezes he o quinto. *Nonæ, arum, Plur. Fem. Cic.*

Foi isto feito nas nonas de Fevereiro, *id est*, aos cinco do dito mez. *Illud factum est nonis Februarii.*

As nonas de alguns mezes cahem no setimo dia, & as nonas de outros no quinto. *Nonarum aliæ quintanæ, aliæ septimanæ Varro.* (Os antigos considerão em cada hum mes tres dias affinalados, a q̄ chamavão *Calendas, Nonas, Idos.* Chronogr. de Avellar, pag. 16. vers.)

NONDO. Animal dos matos de Soffala. He quasi como rocim galego, todo de hũa cor castanha escura, & cabello curto, & macio: nas cadeiras parece derreado, & a causa he, porque tem os pès mais curtos, que as mãos, & desta maneira corre muito mais que veado. (Fr. João dos Santos, 1. parte da Ethiopia Oriental, fol. 31. col. 4.)

NONES. Termo do jogo, a que chamão, Pares, & Nones. Pares he o numero que se pòde dividir em duas partes iguaes, sem fracção. Nones he o numero que se divide com fracção, v. g. 3. 5. 7. 29. 31. &c. & como antigamente jugando os Latinos este jogo, hum dizia, *Par est*, & outro dizia, *Non est*, corruptamente dizemos, Pares, & Nones. *Nonnes. Numerus impar.*

Jugar pares, & nones. *Ludere par impar. Horat.*

Folga Deos com o numero de nones. *Numerus Deus impari gaudet. Virgil. in Eclog. 8.* Era superstição da antiga Gentilidade.

tilidade, imaginar que Deos supremo, (querião dizer, Deos q̄ preside no Ceo) folgava com numero desigual, como tres, ou hum, &c. & assim Phebo, adorado dos Gentios, como Deos Superno, tem (segundo Porphyrio) tres poderes, porque preside no Ceo, na terra, & no inferno, & em cada parte destas tem hū nome; no Ceo, chama-se Sol; na terra, Bacco; & nos infernos, Apollo; conforme os ditos tres lugares, tomou tres insignias, que commummente vemos junto ao seu simulacro; a Lyra, que denota a imagem da harmonia celeste; o Grypho, que mostra o poder terreno; & as settas, pelas quaes he julgado Deos nocivo dos infernos, & por isso se chamou Apollo, que parece se deriva do verbo Grego, *Apollyin*, que he, Destruir, & perder, porque abraza, & consome a muitos com o muito ardor.

Nones. Na Musica ha nones, & pares. *Vid.* Pares.

NONNA, ou Nona. *Vid.* Nonno.

NONNADA. Coufa de nada, de nenhũa entidade, de nenhuma importancia. Esta palavra he composta de duas negações, a saber, *Naõ*, ou *Nô*, que em Castelhana he o proprio; & com tudo he dicção negativa, porque assim em Portuguez, como em Castelhana, as duas negações negão, & não affirmão, como no idioma Latino. Nonnadas. Coufas de nenhum valor. *Res nihili. Nugæ, arum. Fem. Plur. Vitrea fracta, erum. Neut. Plur. Petron. Tricæ, & apinæ, arum. Fem. Plur. Martial. lib. 14. Trica, & apina* são os nomes de duas antigas Cidades da Provincia de Apulha, de tão pouca força, que Diomedes as ganhou sem trabalho algum; & desde então passarão proverbialmente por coufas de pouca conta.

NONNO, & Nonna, ou Nono, & Nona. Titulo, que antigamente se dava a Monjes, & Monjas da Regra de S. Bento. Ainda hoje se conserva na Ordem Cisterciense, tanto assim, que na Igreja do Real Mosteiro de Alcobaça vi na pauta dos que cada somana hão de officiar, diante do nome de cada Religioso *Nonus*, v. g. *Nonus Franciscus, Nonus*

Tom. V.

Gaspar, Nonus Joannes, &c. Segundo a regra de S. Bento, dava-se este titulo aos Priores. As palavras da Regra são estas: *Priores, juniores suos Nonnos fratres vocent, quod intelligitur paternâ reverentiâ.* O P. Sirmondo nas suas annotações sobre os Capitulares de Carlos o Calvo, pag. 58. dádo razão do significado de *Nonni*, diz, *Nomen, & reverentiâ inditum, quomodo apud Græcos, Calogeri Monachi dicti, & Calogrææ Monachæ. Nonnos enim, & Nonnas nunc etiam Itali avos, & avias dicunt, quare ut hîc Nonnæ sunt Monachæ, sic inter Monachos, etiam eos, qui priores erant, à junioribus ob paternam reverentiam vocari jussit Regula Sancti Benedicti.* Mas no livro *De Vitis Sermorum*, cap. 6. quer Vossio q̄ estas palavras *Nonna, & Nonno*, sejam Egypciacas. *Est autem*, diz o dito Author, *vox Ægyptiaca, hi enim Monachos, Nonnos Monachas, Nonnas vocant, ut traditum quod à Cælio Rhodigino, lib. 5. Antiquarum Lectionum, cap. 12. E logo acrescenta o proprio Vossio: Planè fallitur Amerbachius, qui à lingua Germanicâ originem arcessit. Censet enim vocabulum hoc propriè competere iis, qui se castravit propter regnum Dei, idque, quia Germanis sic vocatur sus femina. Quantò verisimilius dixeris Ægyptiaca Nonnus, & Nonna, esse apud Hebreos Nin, id est, Filius; erant enim Nonni, filiorum, Nonnæ, filiarum loco.*

NONO. O numero, que se segue ao oitavo. *Nonus, a, um. Cic. Horat.*

O nono mez. *Nonis mensibus. Plin.*

Decimo nono. *Nonus decimus. Tacit.*

Nono. Titulo de Monges. *Vid.* Nonno.

NOR

NORA. Maquina Aquatica, composta de roda, cordas, & alcatruzes, que se move circularmente com cavalgadura. No cap. 13. do Trat. 2. ensina o author do Thesouro de Prudentes o modo de fazer tres differenças de noras, que andem sem cavalgadas; a primeira, que hum moço ande com ella; a segunda, que a agua da mesma nora a faça andar; a

Rrr

tercei-

terceira, & mais proveitosa, que ande com pesos, como em continuo movimento. Não he facil acertar com o nome proprio Latino das nossas noras. *Antlia, e. Fem.* que se acha em Marcial, livro 9. Epigram. 19. aonde diz, (*hortis*

Sed de valle brevi quas det sitientibus

Curva laboratas Antlia tollit aquas.

E em Suetonio no cap. 51. da vida de Tiberio onde diz, *Uno ex his equestri ordinis viro, & in Antliam condemnato,* não he propriamente a das nossas hortas, porque andão com beitas, & a *Antlia* dos Romanos se movia por homens, que andavão nella; tanto assim, que explicando Justo Lipsio os dous lugares citados diz, *Elect. lib. 2. cap. 14. Antlia, quæ non tam vas, quàm instrumentum ad hauriendum, sive Aquaria, quædam machina, quæ pedum nisu, & agitato aquas attolleret per modiolos, atque haurstra. Nem Tolleno, onis. Masc.* que he de Plauto, Tito Livio, & Plinio, he propriamente a nossa nora, quando muito serà nora, que pesos fizessem andar porque) segundo Festo Grammatico) *Tolleno (est) genus machinæ, quo trahitur aqua, alteram partem prægravante pondere, dictus à tollendo. Peritrochium,* que Joseph Lourenço traz na sua Amalthea, he nora de mão, & he palavra Grega, não usada de bons Authores, que eu saiba. Nem nos podemos valer de *Tympanum*, de que usa o Poeta Lucrecio no livro 4.

Multaque per trochleas, & tympana pondere multo

Commovet, atque levi sustollit machina nisu.

Porque *Tympanum* (segundo os acrescentadores de Calepino) *est machina rotunda ad rotæ similitudinem, quæ à calcantibus hominibus versata, pondera in ædificiis subvehuntur, vel aqua hauritur situlis maioribus ex puteis, vel ex rivis per canales ad irrigandos hortos diffunditur. Hujusmodi enim tympana in portibus insignioribus videmus ad exonerandas naves accommodata.* Por falta de palavra propria usaremos de *Periphrasis*, & falando em nora, segundo o uso do termo de Lisboa, lhe chamaremos *Rota aquaria,*

scitilibus haurstris instructa, jumentum circumactum, ou circummeunte jumento versatilis.

Nora. A mulher do filho. *Nurus, us. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Nora. Nora rogada, panella repousada. Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora. Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra. Não te lembra a sogra, que foi nora. Casando hum Fidalgo a seu filho mórgado em certa Villa deste Reyno, disse hum homem a outro, (que lhe perguntou onde estava o Fidalgo:) Foi levar o asno à nora.

NORBA. Antiga Cidade da Lusitania, da qual faz menção Laimundo, citado no 2. tomo da Mon. Lusit. lib. 5. cap. 17. diz este Author, que em tempo de Gallieno, que os Alemães entrãõ em Portugal, esteve Norba dentro na Lusitania, pela Estremadura de Castella, & que fora restaurada por hum Capitão Alemão, chamado *Cathelio*, o qual, ou convidado da frescura da terra, ou obrigado dos rogos de sua mulher *Calgia*, que devia ser natural da mesma Cidade, teve nella o senhorio por alguns annos, & romando occasião da frescura do lugar, & do nome de sua propria mulher, chamou à Cidade *Belcagia. Norba, e. Fem.*

NORÇA. Herva. Ha de duas castas, branca, & preta. Norça branca. He hũa planta rasteira, que com raminhos delgados se estende muito; trepa pelas fargas, entre as quaes costuma nascer. Dã folhas, & sarmentos, semelhantes aos de videira; mas são as folhas mais pequenas, ásperas, & alvadias; as flores são branquinhas, & postas humas sobre outras, formão huns como cachinhos. O fruto he roxo; com elle costumão pelar os couros; tambem algumas vezes he vermelho, como o da videira brava, porém mais sutil, & redondo. *Vitis alba, e. Fem. Plin.* (A raiz da norça branca, trazida ao pescoço, cura a Epilepsia. Luz da Medic. pag. 194.)

Norça preta. Em muitas cousas se parece com a branca. Dã folhas semelhantes às da Era; muito mais às de Legacão; como

como tambem os talos, ainda que mayores. Pega-se tambem esta com seus famentos às plantas vizinhas, & sahe seu fruto a modo de cachinhos, que chegando a madurecer, de verdes se fazem negros. *Vitis nigra*. Plin. ou *Bryonia nigra*. Vid. Norza.

NORCHÍLA. Segundo Nicolao Lemery, no seu tratado das drogas, he a planta, que na India os Canarins chamão *Niergundi*, & outros, *Negundo*; os Malagates, *Sambali*; os Malabares, *Noche*; os Persas, *Bache*; & os Turcos, *Ayt*. Ha de duas especies, femea, & macho. Os Portuguezes da India, segundo o dito Author, derão à femea o nome de *Norchila*. Huma, & outra femea, & macho, chega ao tamanho de amendoeira. Dã folhas adentadas nas extremidades, como as de sabugo, lanuginosas, & villosas, como as da salva. As do macho são mais largas, & mais redondas, inteiriças, & sem dentes. Nas folhas destas plântas apparece pela madrugada huma escuma branca, que se formou de noite. As flores se parecem na figura, com as de Alecrim; o fruto he a modo de grãos de Pimenta, mas menos acre, & ardente; a folha malcada faz o bafo suave. Dizem que folhas, flores, & frutos, feitos em bocados, cozidos em agua, & fritos em azeite, são excellente remedio para tumores, contusoens, & todo o genero de dores de juntas, procedidas de humor frio.

NORCIA. Vid. Nursia.

NORDEN. Cidade de Alemanha na Vestphalia, & na Friza Oriental, ou *Oostfriza*. Tem bom porto no mar Germanico, que sempre vai crescendo com o commercio. *Nordenum*, *i. Neut*.

NORDESTE. Quarta de vento entre o Oriente, & o Septentrião. No Oceano chamão-lhe *Galerno*. *Cæcias*, *æ. Masc*. Plin. Chamão-lhe algũs *Hellepontius*, & outros *Iapyx*.

Nordeste. Quarta de Norte. *Subaquillo*, ou *Hypomeses*.

Nordeste. Quarta de Este. *Hypocæcias*.

NORDESTEAR. Termo Nautico. Diz-se da Agulha de marear, quando declina

Tom.V

do Norte para o Este, *id est*, do Septentrião para o Oriente. *Ab Aquilone in Orientem deflectere*, ou *declinare*. (E porque as agulhas aqui neste clima nordestearão. Hist. de Fern. Mend. Pinto, 297. col. 4.)

NORE. He nas Ilhas de Maluco o nome de huma casta de papagoyos de cores muito fermosas, que ainda que gritem muito, fallão algumas cousas bem. De hũ destes contão os moradores, que estando são, gritara alto, *Morro, morro*, & batendo as azas, cahira morto; dizem de outro, q̄ vindo de Amboino no payol de huma fusta, fora hum rato para o tomar, & elle gritara, chamando por Batião (que era hum moço, que tinha cuidado delle,) & com isto se livrou. Decad. 4. de Couto, 140. col. 2.

NORFOLX. Condado, & Provincia de Inglaterra, cujas principaes Cidades são *Nordovic*, *Farmouth*, *Kingling*, *Cromer*, &c. *Norfolcia*, *æ. Fem*.

NORGOPING. Cidade de Suecia, na Provincia de Ostrogothlandia, ou Gothia Oriental, entre duas lagoas. Dista do mar Balthico cinco legoas, entre o rio Motala, & a lagoa, a que chamão *Veter*. *Norcopia*, *æ. Fem*.

NORICO. Antigamente parte da Illyria Occidental, hoje fica incorporado com Alemanha, & contem em si a mayor parte da Austria, a parte Occidental, ou superior da Carinthia, parte da Carniolla, a Comarca de Salsburg, & hum bocado da Baviera, com alguns lugares do Condado do Tirol. *Noricum*, *i. Neut*. *Ptolom*. *Horat*. Mui gabado foi o ferro Norico. Delle diz Horacio, lib. 7. Ode 16. vers. 9.

————— *Quod neque Noricus
Deterret ensis.*

NORIMBERGA. Cidade Imperial na Franconia, sobie o rio *Reignitz*. Foi fundada pelos povos Noricos, sobre hũ outeiro da Selva, ou Mata Hircinia, que no anno de 450. lhe servio de asylo contra o furor de Attila. He Cidade ampla, rica, & magnifica. Depois da sua coroação costuma o Emperador fazer sua primeira Dieta nesta Cidade; nella se guarda

Rrr ij

daõ

dão os ornamentos para a cerimonia, a saber a Dalmatica de Carlos Magno, seu tálum, luvas, & Coroa. Seus moradores forão os primeiros que abraçarão os erros do Lutheraniſmo; não consentem nella mais que húa só Igreja de Catholicos. No anno de 1631. Gustavo Adolfo, Rey de Suecia, reduzio Norimberga à sua obediencia, & ella dalli a algum tempo recuperou a sua primeira liberdade. *Norimberga, e. Fem.* Chamãohe outros *Norica, & Noricorum mons.*

NORLING, ou Nordling, ou Norlinguen. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, sobre o pequeno rio Eger. He celebre pelas Feiras, que nella se fazem, & muito mais pelas duas famosas batalhas, em que no anno de 1634 os Imperiaes desbaratãrão os Suecos; & no anno de 1645 os Francezes, capitaneados do Duque de Anguien, vencêrão o exercito Bavaro. *Nerolinga, e. Fem.*

NORMA. He palavra Latina, que significa Esquadria de Carpinteiro, Pedreiro, ou outro official. No sentido moral toma-se em Portuguez por *Regra*, pela qual se governa, & dirige alguma cousa. *Norma, e. Fem.* Horacio diz, *Loquendi norma*, A norma, ou regra de falar. Cicero diz, *Dirigere vitam ad normam rationis*. Ter por norma das suas acções a razão. (Porque suas obras fossem a suas ovelhas regra, & norma, por onde caminhassem. Vergel das Plantas, 28.)

NORMANDIA, ou Normania. Provincia de França, assim chamada da palavra Alemã *Norman*, que quer dizer, *Homem do Norte*, porque nos seus principios foi povoada por Colonias de gente Septentrional. Divide-se em Normandia Superior, & Inferior. Huma, & outra tem duzentas, & quarenta legoas de circuito; nelle se contem mais de cem Cidades, & cento & cincoenta Villas grossas. As Cidades que tem Bispo são *Lisieux, Bayeux, Constancia, Evreux, Avranches, & Seez*, debaixo de *Ruaão*, que he Metropoli. As outras Cidades de mayor nome são *Can*, (que he Universidade) *Dieppa, Falesa, Havre de Graça, Argentan, Alançon, Gisors, Codebec, Cherbur-*

go, Santô, Vire Carenton, Quilbeuf, Honflor, Lira, Vernon, &c. Os rios que banhão esta Provincia, são *Seida, Euro, Riste, Divo, Touque, Orno, Viro, Selano, Soule, Ouvo, Eu, &c.* He a Provincia de França que tem mais nobreza. Ainda que fria, he abundante de trigo, gados, & frutos, particularmente maçãs, & peras, com que os da terra por falta de vinho fazem suas bebidas. Foi senhoreada por Principes, com titulo de Duques, desde o anno de 922. até o de 1202. *Normannia, e. Fem.* Os q̄ lhe chamão *Neustria*, não reparão em que Normandia era só huma pequena parte da antiga Neustria.

NORMANO, ou Normando. Natural de Normandia, ou Normania. *Normannus, i. Mosc.* (Com obrigação de os defender da invasão dos Normanos. Ribeiro, Juizo Histor. 85.)

NOROËGA. Reyno da Europa Septentrional, foyeito aos Reys de Dinamarca. Da banda do Meyo dia, & do Poente tem o mar Balthico, & pela parte do Norte, (donde tomou o nome) tem algumas terras debaixo da Zona Frigida. Sua Cidade capital he *Dronthem*, as mais são *Opso, Vvardo, Tonsberg, Berguen, Fridericstad, Saltzberg, Stavanger, & Babuz*, que he dos Suecos. Pelas leys da Cidade de Berguen, nenhum mercador Estrangeiro pôde fazer assento nella, sem receber cem açoutes da mão dos mercadores, naturaes da dita Cidade, & sem consentir, que o mergulhem muitas vezes no mar. Não tem Noroega outras riquezas, q̄ o procedido do commercio das baleas, arenques, bacalhaos, & huma mata de pinheiro manso, com que se constroem edificios, & navios. He região ampla, mas montuosa, & esteril pela muita pedra, por grandes areas, charnecas, matos, & grande rigor do frio. Ao longo da costa Septentrional, tem muitas Ilhas, & perto de huma dellas, a que chamão *Hieren*, se acha o famoso Redemoinho de *Maelstron*, em que como em abyſmo os navios se somem. Da Noroega depende a Ilha de Islandia, & Gronelandia, *Spitzberga, & as Ilhas Sche-*

Schetlandicas. Teve antigamente Reys proprios, & naturaes, mas do anno de 1287. até agora fica sojeita aos Reys de Dinamarca com varios direitos, & privilegios que goza. *Norvegia, æ. Fem.*

NOR NORDESTE. Meyo vento entre o Nascente, & o Norte. *Aquilo, onis. Masc*

NOR-NOROESTE. Vento entre Norte, & Noroeste. *Thrascias.*

NOROESTE. Quarta de vento entre o Norte, & o Poente. *Caurus, Corus, Argestes.*

Noroeste. Quarta do Este. *Leuconotus, Albicaurus.*

Noroeste. Quarta do Norte. *Hyparages, Scyron, Olympias.*

NOROESTEAR. Termo Nautico. Diz-se da agulha, quando declina do Norte para o Oeste, ou Poente. *Ab Aquilone in Occidentem deflectere, ou declinare.*

NORSA. Planta. *Vid. Norza.*

NORTE. Palavra originariaméte Germanica, ou barbara; val o mesmo que *Septentrião*. No seu livro de *Gestis Philippi Augusti*, diz Rigordo, *Normani, lingua barbarâ, homines Septentrionales dicti sunt, eò quòd ab illa mundi parte venerint; Nort enim Septentrio, Man, homo dicitur.* Geralmente fallando, por Norte entendemos os Reynos, & partes mais Septentrionaes da Europa, como são *Suecia, Dinamarca, Noroega, Lapponia, &c.* ou por qualquer Provincia, ou Reyno em parte mais Septentrional, que outro: v.g. França está ao Norte de Hespanha, Alemanha ao Norte de França, &c.

Norte. Em termos Nauticos he o Pólo Arctico, ou Septentrional, sobre o nosso Horizonte. A Estrella do Norte he a ultima da cauda da Urfa menor, em altura de dous graos do Pólo. Vento Norte. He hum dos quatro ventos Cardinaes. Em todo o mar Oceano chama-se assim. Assopra da parte Septentrional do mundo. Na Rosa dos ventos he denotado por huma flor de Lyz. Offende as flores, mas preserva tudo da corrupção No livro 2 dos Meteoros cap. 4. observa Aristoteles que só os dous ventos Norte, & Sul asoprão em todo o tempo, quando os mais ventos tem certas

Tom.V.

estações do anno determinadas.

Norte. A parte Septentrional do mundo, opposta ao Sul. *Pars Orbis, Aquiloni subjeeta, ou Regio Aquilonaris. Fem. Cic.*

Havia hum outeiro da banda do Norte. *Erat à Septentrionibus collis. Caesar.*

Faz o Sol, o Verão, & o Inverno, segundo se chega mais para o Norte, ou para o Sul. *Inflexens cursum suum tum ad Septentriones, tum ad meridiem, æstates, & hyemes efficit. Cic.*

Caverna que olha para o Norte. *Spelunca, conversa ad Aquilonem. Cic.*

Cousa do Norte, ou situada ao Norte. *Septentrionalis, le, is. Vitruv. Aquilonaris, re, is. Cic. Aquilonius, a, um.* A gente do Norte. As nações, ou povos do Norte. *Aquilonia proles Propert. Aquilonia pignora. Stat.*

A Estrella do Norte, ou Urfa menor. *Septentrio minor. Vid. Polar. Vid. Estrella Polar, verbo Estrella.*

O vento Norte, ou o Norte. *Septentrio, onis. Masc. Plin. Aulo-Gellio* lhe chama *Septentrionarius ventus.* Inverno em que reinou muito o vento Norte. *Aquilonia hyems. Plin.*

Norte. No sentido figurado, & moral val o mesmo que *Guia*; tomada a metaphora da Estrella do Norte, que neste Hemispherio com o movimento, & direcção da Agulha Nautica guia os navegantes. Levar nas suas emprezas a razão por Norte. *Rationem duces habere ad res gerendas. Ex Cicer. Rationem ducem sequi in rebus gerendis. Ex Seneca Tragico.* (A virtude he Norte que a todos guia *Brachilog. de Principes, 225*) (O verdadeiro Norte de sua salvação. *Vieira, tom. 445.*) (Assim muitos levarão por Norte as façanhas alheas. *Fabula dos Planetas, 53 vers.*)

NORTHAMPTON. Cidade, & Provincia de Inglaterra, no antigo Reyno de Mercia, quasi no meyo do Sertão. Hoje tem titulo de Condado. No anno de 1138. se celebrou nesta Cidade hū Concilio, & nella anno de 1164. se fez huma junta contra Santo Thomàs, Arcebispo de Cantuaria. As mais Cidades deste

Rrr iij

Con:

Condado são Barcheli , Daventra , &c. A Cidade está situada sobre o rio Anfo- na , entre Oxford , Varvik , & Leicester. *Northantonia , e. Fem.*

NORTHUMBERLAND. Antigamente Reyno, hoje Provincia , & Condado de Inglaterra na parte Septentrional, por onde confina com Escocia. Todo este Estado comprehende seis Condados, *York, Durham, Lancastro, Kuestmorland, Cumberland, & Northumberland.* As Cidades principaes são *Newcastle*, (a que chamão *Novum castrum*) *Barvik*, *Alnevik. Northumbria , e. Fem.*

NORT-KAEP , ou Nort eap. He na Noroega o Cabo mais Septentrional da Europa. Na Guiana, Provincia Meridional da America ha outro Cabo do proprio nome. Chamão algũs Authores ao primeiro destes Cabos , *Rubæ promontorium , ii. Neut.*

NORZA , ou Norfa. Herva assim chamada do Castelhana *Nuezã*. Ha duas castas, branca , & preta. Humã , & outra deita muito talo, miudo , ramoso, felpudo , & guarnecido de muitos elòs, com q se prende, & enlaça com as plantas vizinhas. As folhas se parecem com as da vide, mas são mais pequenas; as flores são pequenitas, brancas, & dependuradas a modo de cachinhos. Differem em que os bagos da negra , ao madurecer se fazem pretos, & sua raiz por dentro he de cor de buxo. *Vitis alba. Vitis nigra*, ou *Bryonia , e. Fem. Plin.* (A raiz da Norfa tem virtude de madurar. Recopil. de Cirurg: 286.) *Vid. Norça.*

NOS

Nòs. Pronome pessoal do plural, algumas vezes he usado de pessoa singular, como quando Rey, Principe, ou Prelado Ecclesiastico diz , Nòs, fallando com authoridade, propria da dignidade que possui, *Nòs*, Genitivo, *Noſtri*, ou *noſtrum. Cic.*

Assim somos nòs pela mayor parte, não vivemos satisfeitos de nòs mesmos. *Ita plerique ingenio sumus; noſtri noſmet pœnitet. Terent.*

-NOS

Esqueceo se de nòs. *Noſtri oblitus eſt Læberius apud Gallium.*

Cada hu de nòs. *Unuſquiſque noſtrum. Cic.*

Nòs ambos. *Uterque noſtrum. Cic.*

Nòs propios, Nòs mesmos. *Noſmet. ipſi , genit. Noſtrimetipſorum. Cic.*

Coſta que nòs ajuda , nòs favorece. *Noſter , ſtra, ſtrum.* Virgilio diz , *Noſter*, neste sentido, fallando em Marte.

Tinha aſſiſtido nos jogos publicos no mesmo lugar que nòs, *id eſt*, sem tomar lugar particular, diſtinctivo da ſua peſſoa, & ſuperior ao em que eſtavamos. *Noſter ludos ſpectaverat. Horat.*

Com-noſco. *Nobiſcum Cic.* Nesta palavra, *Com noſco* tem algũs Criticos duvida, porq parece duas vezes compoſta, & he diferente de *Nobiſcum*, & querem eſtes mesmos, que em lugar de com-noſco ſe diga a imitação dos Caſtelhanos, *Com nòs outros.*

Fiquemos nòs ainda mais amigos entre nòs do que até agora ſomos. *Noſmetipſi inter nos conjunctiores ſimus, quàm adhuc fuimus. Cic.*

NOSCADA NÓZ. *Vid. NÓZ noſcada.*

Nosso. O que nos pertence. O que tem qualquer genero de relação com-noſco. *Noſter , ſtra, ſtrum. Cic.*

He dos noſſos. He da noſſa caſa. *Noſter eſt. Terent.*

He noſſo. He da noſſa terra. *Noſtras eſt. Noſtras, genit. Noſtratis*, he de Plinio, & Cicero. Palavras proprias da noſſa lingua, correntes na noſſa terra. *Noſtratia verba. Cic.* Tambem ſe diz , *Noſter, ſtra, ſtrum*, neste sentido. Não he eſta meça, como as da noſſa terra *Haud ſimilis virgo eſt noſtrarum. Terent.* Arvores da noſſa terra. *Arbores noſtrae. Virgil.*

Julgouſe a demanda em noſſo favor. *Noſtra omnis liſ eſt. Plaut.*

Por noſſa culpa nos convem que nòs façamos maos. *Noſtrapte culpa facimus, ut malos expediat eſſe. Terent.*

NOT

NOTA. He palavra Latina, que ſignifica final. *Notæ amoris, notæ ſalutis.* Nesta

Neste sentido não usamos em Portuguez da palavra *Nota*, mas dizemos *Signal*, *prova*, *demonstração*, &c. Também no Latim *Nota*, significa *Abbreviatura*, como consta destas palavras de Suetônio no fim do 3. cap. da vida de Tito, Flavio Vespasiano, *E pluribus comperi, notis quoque excipere solitum cum amantibus suis per ludum, jocumque certantem imitari Chirographa, quaecumque vidisset.* Também não dizemos em Portuguez *Nota* neste sentido; posto q' com alguma semelhança dizemos *Notas da Musica*, & *Notas do Tabellião*; porque as notas da Musica são caracteres que denotão o que se quer dizer; & notas do Tabellião, são papeis escritos com abbreviaturas, que (como já distemos) se chamão *Notæ*, donde lhe chamãõ os Romanos *Notarius*. Finalmente *Nota* em Latim significa *Noiva*, ou *Cicatriz*, como se vê em varios lugares de Suetônio, entre outros no cap. 8. da vida de Cesar Augusto, onde diz, *Etiã, quibus corporis notis, vel cicatricibus*; & no cap. 86. da vida do dito Emperador, *Corpore traditur maculoso, dispersis per pectus; atque aliam genitivis notis.* Também na lingua Portugueza não usamos da nota neste sentido, bem sim por macula da reputação; ou defeito que se tem notado, como veremos mais abaixo.

Notas do Tabellião. He o que o Tabellião escreveo com letra miuda no portocollo, antes de fazer a escritura publica. Derãt' lhe este nome, porque antigamente os Tabelliaens escrevião com breves, ou abbreviaturas, que em Latim se chamão *Notæ*. Daquí procedeo a curiosidade, com que Valerio Probo, Grammatico, & contemporaneo de Nero, trabalhou na explicação das notas dos antigos. No tempo de Carlos Calvo, Magnon Arcebispo Senonense fez hum Tratado dos Breves do Direito. Pedro Diacono fez outro mais amplo, reynando o Emperador Conrado primeiro. *Tabularii*, ou *Tabellionis notæ, arum. Fem. Plur.* (Nota do Tabellião se se perde, se pôde provar o notado della. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 60. §. 49.)

Notas brancas, & pretas dos papeis de Solta. São huns caracteres, que se põem sobre as syllabas. Debaixo de certas claves, denotão nas regras inferiores os intervallos dos tempos, & a ordem, & distinção dos tons por ascenso, & descenso. Segundo Theodoro Balsamon, Carulario da Igreja de Constantinopla, *Notarios* se chamavão os que ensinavão aos moços Coristas as notas da Musica, & assim fallando este Author nos Santos Marciano, & Martyrio, que o Menologio Grego chama *Notarios*, diz que não fazião escrituras publicas, mas ensinavão aos moços a cantar; & assim no Martyrologio Romano está, que hum delles era Lector, & outro Cantor; & ao que diz Theodoro Balsamon, acrescenta Matro no seu Hierolexicon o que se segue: *Notarios pro ludimagistris nonnumquam legisse memini, hinc asserere inducor, fuisse hos (scilicet Marcianum, & Martyrium) Cantores, sive Lectores, ut supra visum est; qui pueros notas canendi docebant; & aliquas cantilenas cum scenicis personis forum obambulantibus canebant. Notæ. Musice, arum. Fem. Plur. Quintil. Notas Romanas* chamavão antigamente às do Canto Gregoriano. (As figuras de nota negra, q' se acharem no tempo imperfecto. Nunes, *Arte minima*, pag. 10.)

Nota. Defeito, falta, acção de que alguem he notado, & censurado. Toda a nota desdoura a pessoa, em que se offervã. *Labes, is. Fem. Macula, æ. Fem. Nota* que desdoura muito. *Turpitudinis nota. Cic. Probrum, i. Neut. Dedecus, oris. Neut.* Nota pequena. *Labecula, æ. Fem. Cic.* Bons Cidadãos, que vivem sem nota alguma. *Boni Civès, nullã ignominia notati*, ou *quibus nullã dedecoris nota inusta est.* De nenhuma cousa tanto se recea, como da nota de desleal. *Nihil magis, quam famam timet perfidia.* Quint. Curt. Vid. Notado. Vid. Notar. (O defeito no particular, he nota, no Principe he infamia. Brachilog. de Principes, 106. (Quem tem a nota de ingrato, tem todas as vilezas. Ibid. 255.) Não se lhe via cousa, que descobrisse culpa; nem ainda pequena nota na graça, que no

bautif.

bautifmo recebêra. *Histor. de S. Domin-
gos, part. 1. fol 3. col 2.*)

Nota. Anotação, *viã.* no seu lugar.

NOTADO. Observado. *Notatus, a, um.*

Cic. Quintil Animadversus, a, um. Caesar.

Coula digna de ser notada. *Res nota-
tione digna. Cic.*

Coulas notadas por homens doutos.
Animadversa à peritis. Cic.

Notado de algum defeito, vicio, fal-
ta. *Aliquo vitio notatus, a, um.* Cicero
diz, *Notatus scelere*, notado de hū cri-
me. Este mesmo Orador usa do superla-
tivo *Notatissimus* neste proprio sentido.
Familia notada de acções indignas, de
maos procedimentos. *Domus indignè no-
tata. Tit Liv.* Ser notado de alguma cou-
sa. *Alicujus rei vituperationem suscipere*,
ou *subire. Cic.* Ser notado. *In vituperatio-
nem venire. Cic.* (Do vicio de cobiça, de
que forão notados. Marinho, Apologet.
Discurs. 29.)

Notado. Dictado *Vid. Dictar.*

NOTADOR. Ha Notador, que dicta,
a quem escreve. *Vid. Notar, & Notador*,
que tacha. Este he como Juiz, & censor;
& assim notador de péla, he o mestre,
que sentado em hũa cadeira julga, & de-
cide as controversias do dito jogo. *Pila-
ris lisionis, ou Sphæromachie judex.* No-
tador de espada. He o juiz dos talhos,
revezes, & estocadas. Tem hum mon-
tante na mão, para apartar os discipu-
los, quando chegarem a se maltratar.
Ludi gladiatorii censor, ou judex. (Os no-
tadores de espada solta esgrimem já ago-
ra sem estes boidões maravilhosamente.
Lobo, Corte na Aldea, 61.)

NOTAR. Observar. *Aliquid animad-
vertere*, ou *notare. Cic. Vid. Observar.*
(Assim como notou S. Agostinho. *Vieira*,
tom. 1. 258.)

Notar alguém de defeito, falta, cul-
pa, vicio, &c. *Aliquid alicui, vitio ver-
tere. Plaut. Aliquid alicui, vitio, & cul-
pæ dare. Cic. Aliquid notare.* He de Ci-
cero, no livro de *Senectute*, aonde diz,
Sed notandam putavi libidinem nimiam.
Tambem poderás dizer, *Aliquem alicu-
jus rei accusare*, ou *aliquem vituperare.*
Estes notão esta acção. *Isti id vitupe-*

rant factum. Terent. Bem sabia eu, que no
trabalho que eu tomava, muitas couzas
se havião de notar. *Non eram nescius fo-
re, ut hic noster labor in varias reprehen-
siones incurreret. Cic.* Nunca porei diffi-
culdade em me expor por amor da pa-
tria aos mayores perigos da vida, com
tanto que succedendome algũa desgra-
ça, me não notem de temerario. *Num-
quam me pœnitebit maxima pericula pro
patriâ subire, dum si quid acciderit mihi,
à reprehensione temeritatis absim. Planc.
ad Cicer.* (Por não notarem indecencia
em elle. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 96 col.
3.*) (Notava tacitamente El Rey das ter-
ras, que occupára. *Mon. Lusit. tom. 4.
fol 82. vers.*) (Para que me não notem de
me haver encontrado. *Methodo Lusit.
pag. 131.*)

Notar huma carta. *Epistolam dictare*,
(*o, avi, atum.*) He imitação de Cicero,
de quem he, *Alicui orationem dictare.*
Carta bem notada. *Epistola elegans. Cic.*
(Ha cartas bem notadas, que por mal
escritas perdem reputação. Lobo, Cor-
te na Aldea, 38.)

NOTARIO. Deriva-se do Latim *No-
tarius*, que antigamente era o nome dos
que escrevião com breves, a que os La-
tinos chamão *Nota.* Hoje entre nós *No-
tario*, he o mesmo que *Tabellião*, ex-
cepto que ordinariamente os *Notarios*
são Ecclesiasticos, ao contrario dos *Tab-
elliaens*, que sempre são seculares. An-
tigamente no paço dos Emperadores ha-
via varios officios, & titulos de *Nota-
rios*, a saber, *Notarios, & Tribunos*, ou
*Tribunos dos Notarios, Notarios Preto-
rianos, & Notarios Domesticos.* Da dig-
nidade, & obrigação destes *Notarios* am-
plamente escrevem *Pancirolo, Notit.
Imper. Sirmondo ad Sidonium, &c.* Os
Notarios da Igreja Romana assinavão as
cartas do Summo Pontifice. Chamavão-
se *Notarios* os Escrivães dos Bispos, &
sobre a obrigação de escrever estavão
obrigados a assistir a certas funções Ec-
clesiasticas, & levavão o baculo Pasto-
ral do Bispo (segundo escreve *Messia-
no Presbytero* na vida de S. Cesario,
Bispo Arelatense.) Em Roma instituhio
S.

S. Clemente Papa sete Notarios, a que chamou *Regionarios*, repartidos por sete Regioens, ou Bairros de Roma, cujo officio era inquirir das acções dos Martyres, para as escrever; estes proprios trazião ao Papa os nomes dos que recebião o Sacramento do Bautismo. Entrou finalmente nas Cortes o titulo de Notario, & particularmente na de França, onde os Secretarios dos Reys erão chamados *Notarios*. Nas Chronicas de Portugal não acho *Notario*, senão por Tabellião, se por ventura não insinua outro officio a Chronica del Rey D. Affonso V. fol. 70. col. 1. donde diz, (Havendo já outros Notarios ido com outros taes edictos) *Vid. Tabellião*.

Notario do Principe. Se por este titulo se entende o primeiro dos Notarios, parece que não basta *Primicerius*, que sem mais nada se acha neste lugar, no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira. Porque ainda q̃ na Amalthea Onomastica de Joseph Laurencio, *Primicerius* val o mesmo que *Notarius Principis*, tambem nas Igrejas *Primicerius* sem mais nada, he o primeiro dos Acolythos, Leytores, &c. É para evitar a equivocação, he preciso acrescentar a *Primicerius*, o officio em que a pessoa possui o primeiro lugar, como se nos Authores Curiaes da antiguidade, v. g. *Primicerius Domesticorum*, *Primicerius Defensorum*, *Primicerius Scriniarum*, & assim se poderia dizer por Notario do Principe, *Primicerius notariorum*, ou *tabulariorum*, se *Primicerius* fora palavra Latina, & usada de Authores classicos Latinos.

Notario. Os que deduzem *Notarius* das notas da Musica, dizem que antigamente o Leytor, ou Cantor, que ensinava os moços a cantar, era chamado *Nataxius*. *Kid. Nota*.

Notario Apostolico. He aquelle, que com authoridade do Pontifice, confirmado, & approvedo pelo Bispo Diocesano, recebe, & despacha actos em materia espiritual. Só este pode fazer escrituras de intimação, de appellação, & notificações, & escrituras de instituições,

& confirmações de Beneficios, & de tomada de posse delles, & outras semelhantes, como se pôde ver no livro 2. da Ordenação, tit 20 *Notarius Apostolicus*. He o nome que se lhe dá communmente, ainda que improprio, porque (como já temos dito) *Notarius* em bom Latim não significa o que vulgarmente entendemos por *Notario*.

NOTAVEL. Digno de reparo. Causa celebre Causa memoravel. *Notabilis, le, is. Cic. Ovid. Notandus, a, um Horat. Ovid. Notatione dignus, a, um. Cic.*

Notavel temeridade. *Insignis temeritas. Cic.*

Notavel defeito, & deformidade do corpo. *Corporis pravitas perinsignis. Cic.*

Dia notavel por duas derrotas, que nelle succederão. *Dies insignis duplici clade. Tit. Liv.*

Huma notavel somma de dinheiro. *Pecunia satis grandis. Cic. Pecunia non tenuis, non modica, non mediocris. Cic.*

NOTAVELMENTE. Muito. *Notabiliter. Plin. Jun. Insigniter. Cic.* Em outro lugar o proprio Orador diz, *Insignitè*.

Notavelmente mau. *Insignitè improbus. Cic.* Tambem usa Plauto deste adverbio.

Notavelmente desaforado. *Insigniter impudens. Cic.*

Menino notavelmente feo. *Insignis ad deformitatem puer.*

NOTEBURGO. Cidade de Suecia sobre a Lagoa de Ladoga, cabeça da Provincia de Ingria, na fronteira de Moscovia. No anno de 1614. El Rey Gustavo Adolfo a tomou aos Russos; estes lhe chamão *Oreska. Notteburgum, i. Neut.*

NOTHO. Termo de Medico. Derivase do Grego *Notos*, q̃ quer dizer, *Naõ legitimo*. Dão os Medicos este nome a certas cefoens, & febres, mais brandas, & remissas, que outras da mesma especie: v. g. quando a colera se mistura com fleima, ou quando a fleima he salgada, apodrecendo nos mesmos vates, faz febre ardente; & a esta lhe chamão os Medicos *Notha*, porque não he o calor tão intenso, nem tão grande a sede, como na febre ardente legitima. Febre ardente notha.

Febris

Febris ardens notha. Deste adjectivo *Nothus*, a, um. usa Plinio, fallando em animaes, hervas, &c. que não são da mesma especie. Chama Varro *Nothæ declinationes*, a hūas declinações, que não são ordinarias, & se tomão de algũa lingua estrangeira. Tambem chama Catullo à luz da Lua, *Notha*, porque não he propria da Lua, mas lhe vem de outro Planeta, & de principio extrinseco.

— *E notho dicta es lumine Luna.* Chama Plinio aos Elephantes da Arabia *Nothos*, porque são mais pequenos que os da India. Finalmente livros nothos, & obras nothas forão chamadas as que falsamente se attribuem a certos Authores; destas ha muitas, assim Ecclesiasticas, como seculares. (O humor da fleima, que faz o seu paroxifmo, ou movimento cada dia, de que resultão as cesões quotidianas nothas. Noticias Astrolog. 214.)

NOTÍCIA. Conhecimento, ou cousa que vem ao conhecimento. Ha muitas castas de noticias. Humas são certas, & evidentes, como he a sciencia; outras são duvidosas, & escuras, como he a opinião, a conjectura, a sospeita; outras firmes, mas escuras, como a Fé; outras firmes, & clarissimas, como he a luz da gloria. Tambem ha noticias naturaes, como he a intelligencia; outras adquiridas, como he a Metaphysica; outras infusas, como são todas as revelaçoens; a estas acrescenta o moral as noticias celestes, terrestres, profanas, ou mundanas, politicas, diabolicas. Noticia. Conhecer. *Cognitio, onis. Fem. Cic.*

Ter notícia de hūa cousa. *Habere notitiam alicujus rei. Quintil.*

Tomar noticia de huma cousa. *Alicujus rei notitiam querere, ou comparare.*

Dar a alguem noticia de huma cousa. *Alicujus rei notitiam alicui aperire, Cic. ou dare. Ovid. Alicujus rei notitiã alicquem instruere. Quintil.*

Os quaes crimes como chegarão à noticia de Tiberio. *Quæ ubi Tiberio notuere. Tacit.*

Disto tens noticia muito melhor que nós. *Ea multò, quàm nos, habes notiora. Cic.*

Estás fallando com gente que tem as proprias noticias que lhe queres dar. *Notis prædicas. Plaut.*

Coula de que poucos tem noticia. *Res paucis nota.*

Tenho por noticia, que &c. *Accepi auditione, & famã, ou accepi, sem mais nada.* He de Cicero em muitos lugares.

Ter de alguem noticia de algũa cousa. *Accipere aliquid ab aliquo. Terent. Cic.*

Noticia. Erudição. Letras. *Eruditio, onis. Fem. Vitruv. Doctrina, æ. Fem. A Architectura he sciencia, que pede muitas noticias. Architectura est scientia pluribus disciplinis, & variis eruditionibus. Cic.* Homem que tem noticias, ou varias noticias, ou noticia de muitas coufas. *Variã eruditione repletus homo. Sueton.* Tem todo o genero de noticias. *Omibus eruditionibus est exercitatus. Vitruv. Omni eruditione repletus est. Ex Sueton. Omni eruditione abundat. Ex Vitruv.*

O que não tem noticias. *Omnis eruditionis expers. Cic.* Bom engenho, sem noticia alguma do direito. *Juris civilis scientiã nudata vis ingenii. Cic.* Aos ignorantes parece cousa maravilhosa, que no entendimento, & memoria de hum só homem, caibão tantas noticias. *Mirum videtur imperitis hominibus posse naturam tantum numerum doctrinarum perdiscere, & memoriã continere. Vitruv.* O que tem muitas noticias. *Vid. Noticioso.*

NOTICIAR. Dar noticia. *Notificare. Ovid. (o, vi, atum.) Vid. Declarar. Vid. Noticia.* Ovidio diz: *Atque modum culpæ notificare meæ.*

Noticiarse. Tomar noticia. *Vid. Noticia.* (Para se noticiar ao certo dos intentos, & força do inimigo. *Successos Militar. de Araujo, 92.*)

NOTICIOSO homem. O que tem muitas noticias. *Homo multis in rebus, ou multarum rerum intelligens. Plurimarum rerum intelligentiã, ou scientiã præditus, ou ornatus, ou instructus.*

NOTIFICAÇÃO. Termo da pratica Forense. Determinação de tempo, & lugar prescrito ao reo, para qualquer acto juridico. *Diei, ac loci constitutio, onis. Fem. Rei certo quodam loco, ac tempore faciendæ denunç*

denuntiatio, onis, Fem. Notificação pa-
ra apparecer diante do Juiz. *In jus vo-
catio, onis. Fem.*

NOTIFICAR. Determinar, & dar dia
certo para apparecer diante do Juiz. *Ali-
cui diem dicere, ou dare. Cic.*

Aquelle que foi notificado. *Cui dies
dicta est.*

Notificar para a demanda que se mo-
ve. *Aliquem in jus vocare.*

NOTINGHAM. Condado, & Provin-
cia de Inglaterra, cuja Cidade principal
tem o mesmo nome; he sita sobre o rio
Trent. *Nottinghamia, a. Fem.*

NOTO. Sabido. Conhecido. *Notus, a,
um. Cic. Notior, & Notissimus* são usados.

O mar nas prayas notas, que alli temos.
Cantões, Cant. 5. Oit. 12.

Couza a todos nota. *Nota apud omnes,
& per vulgata res. Cic.* (Como couza no-
ta a elles. Barros, 1. Dec. fol. 68. col. 1.)
(Por não calcular bem em termos notos.
Idem, 3. Dec. fol. 133. col. 1.)

NOTO. Vento Austral. Vento do Meyo
dia. Deriva-se do Grego *Notis*, que quer
dizer, *Humidade.* He vento muito humi-
do. *Notus, i. Masc. Virgil. Ovid. Plin.
Auster, stri. Masc. Caesar.*

Injuriado Noto da porfia,

Em que co' mar parece tanto estava,

Os affopros esforça iradamente,

Com q' nos fez vencer a gram corrente.

Cantões, Cant. 5. Oit. 67. A razão por-
que aqui o Poeta faz menção do Noto,
antes que de qualquer outro vento, he
que na derrota da India, tanto que as
naos tem passado o Cabo de Boa Espe-
rança, ficão com as popas ao Meyo dia,
de donde directamente sopra o *Noto*, ou
(commummente fallando) o Sul.

NOTO. Termo de Medico. *Vid. Notho.*

NOTO. Cidade de Sicilia, da qual to-
mou o nome a Provincia chamada *Val-
le de Noto.* Dista do mar algumas qua-
tro legoas, perto do Cabo *Passaro.* As
mais Cidades da dita Provincia *Valle de
Noto* são *Sarragossa, Augusta, Terra No-
va, Motica, Camarana, &c.* Derão à Ci-
dade de Noto varios nomes; chamão-
lhe *Nea, Nectum, Netum, & Neetum.*

NOTOMIA. *Vid. Anatomia.*

NOTORIAMENTE. Sabidamente. Ma-
nifestamente. *Manifestè. Ut omnes norunt,
ou quod nemo nescit.*

Notoriamente mao. *Notus omnibus
improbitate, & vitiis. Cic.*

NOTORIEDADE. Noticia gèral, & co-
nhecimento claro, que todos tem de hũa
couza. *Alicujus rei per vulgata notitia, a.
Fem.* (Havendo respeito à dita notorie-
dade. Apologet. Discurs. de Luis Mari-
nho 105.) (Representarfelhe a notorie-
dade da sua justiça. Portugal Restaur.
part. 1. 17.) *Vid. Clareza. Vid. Eviden-
cia. Notorietas, atis,* se acha no Conci-
lio de Pisa 1. sess. 12. onde diz, *Sancta
Synodus, attentâ eorum, de quibus agitur,
notorietate.*

NOTÓRIO. Sabido de todos. Clara-
mente conhecido. Manifesto. *Manifestus,
cognitus, notus, per vulgatus, a, um. Cic.*
Paulo Jurisconsulto diz, *Notorius, a, um,*
na Ley 6. sobre o Digesto. He couza no-
toria. *Res est nota omnibus, & manifesta.
Cic. Res est nota, atque apud omnes per-
vulgata. Cic.*

Peccador notorio. Aquelle cujo pec-
cado he tão conhecido, & publico, que
se não pòde encobrir, & como tal he es-
candaloso, como he o peccado do que
publicamente sustenta manceba, ou em
sua casa cria os filhos. *Peccator notorius.*
Os Theologos Moraes chamão a este,
Peccador notorio, *Notorietate facti.* Tã-
bem ha *Notorio percussor de Clerigo,*
quando he tão publico, & tão conheci-
do o seu crime, que se não pòde negar,
nem desculpar.

NOV

NOVA. Qualquer successo novo, que
se participa, & se divulga. *Nuncius, ou
Nuntius, ii. Masc. Cic.* Em livros anti-
gos se acha esta palavra escrita por estes
dous modos. Nem *Nuntium*, nem *Nun-
cium* substantivos do genero neutro, são
certos, segundo tem observado Vossio,
no cap. 14. do 1. livro de *Vitiis Sermonis.*

Novas vagas, que correm sem funda-
mento, sem Author certo. *Rumores ad es-
poti. Cic.* No dito Orador esta palavra
está

eltà escrita com caracteres Gregos; derivase de *Despotos* tenhor, & do a privativo, & val o mesmo que *Novas sem dono*.

Dar novas certas. *Vera nuntiare. Ex Cic. de Orat.*

Dar novas falsas. *Falsa, cu vana nuntiare. Ex Tacit. lib. 19. Ex Cic. pro Planc.*

Dar huma boa nova. *Nuntium optabilem nuntiare. Plaut. in Stuh.*

Dar novas de cousas extraordinarias, ou que parecem incriveis. *Monstra narrare. He de Cic. ad Attic. lib. 4. Epist. 7. onde diz, Dum sic ait, Cherippus mera monstra narrant.*

Ter, ou receber hũa nova. *Nuntium accipere Cæsar. Nuntium audire Cic.*

Dar huma nova. *Mali aliquid nuntiare. Ex Terent. ou em huma palavra, Obnuntiare, fallando em prognosticos de males futuros. Vid. Calep. O dar este genero de mãs novas. Obnuntiatio, onis. Fem. Cic.*

Se hoje colher alguma nova, eu vola mandarei. *Ego si quid hodie novi cognoro, ou cognovero, scies. Cic.*

Nenhuma nova trazia a sua carta. *In ejus Epistola nihil erat novi. Cic.*

Que novas nos dais? *Quid apportas? ou Cedo, quid portas? Terent. (sobentende-te Novi.)*

Tragete a nova, que summamente de-sejas. *Tibi apportio nuntium, cujus maxime te fieri participem cupis. Terent.*

Receyo que me traga alguma mã nova. *Vereor, ne quid apportet mali. Terent.*

Levar a alguẽm huma mã nova. *Nuntium acerbum alicui deferre. Cic.*

Não temos novas. Nenhuma nova nos vem. Não se ouve nova alguma. *Nihil novi ad nos affertur. Cic. Nihil novi auditur. Cic.*

Muita gente nos deo por nova, que marchava Cesar para Capua. *Complures attulere Cæsarem iter habere Capuam. Cic.*

Dasme hũa nova muito de meu gosto. *Voluptatem magnam nuntias. Cic. Is est lepos in tuo nuntio magnus. Plaut. Boas novas taõ estas que me dãs. Bene hercle nuntias. Plaut.*

Ao inimigo levem estes a nova da vi-

storia, que tivemos. *Hi hostibus de victoria nostra nuntient. Front.*

Correo todo o Imperio a nova da morte de Claudio. *Fama de interitu Claudii fines Imperii peragravit. Cic.*

Fazerse de novas. Mostrar que se não tem noticia de hum successo, no mesmo ponto que se falla nelle. *Inscientem, ou inscium se simulare. Ouvindo fallar desta morte fez-te de novas. Auditã hãc morte, se perculsum, ou attentum simulavit.*

Novas de alguẽm. Se tendes novas de Delabella, mandaimas. *De Dolabella si quid habes novi, facies me certiozem. Cic. De meu irmão não tenho novas, nem mandado. He modo de fallar. De fratre meo nihil prorsus novi habeo.*

NOVAMENTE. De pouco tempo, de poucos dias a esta parte. *Recens. Advrb. Virgil. Recentissimè. Plin. Nuper, ou nuperrimè. Cic. O adverbio Recenter, não he certo. Affirma Roberto Estevão, que se não acha em Author algum antigo.*

NOVÁRA. Cidade Episcopal de Italia no Estado de Milão, sita em lugar eminente, bem fortificado. Pedro Lombardo, Bispo de Pariz, & Mestre das sentenças, era natural de Novara. *Novaria, æ. Fem.*

NOVAS. Fazerse de novas. *Vid. Nova.*

NOVATO. Estudante novo do primeiro anno. He termo usado na Universidade. *Recens in gymnasio auditor, is. Masc.*

Novato. Rudo. Imperito. *In aliquã re rudis, ac tyro. Imperitus, a, um. Cic. ou Peregrinus, sem mais nada. Cic.*

NOUDAR. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da Comarca de Aviz, & Arcebis-pado de Evora, em hum monte altissimo, cercado das duas ribeiras, *Murtiga, & Ardila*. Tem Castello, obra del-Rey D. Diniz, que a mandou povoar, concedendolhe os fóros da Cidade de Evora. Na Aldea de Barrancos, que he do termo de esta Villa, ha huns palacios, q' forão dos Condes de Linhares, Comendadores de Noudar, cuja Comenda anda hoje na casa do Cadaval.

NOVE. Palavra numeral. He o segundo numero quadrado, cuja raiz he tres, a qual

qual triplicada faz nove. O numero nove he a ultima das cifras q se escrevem com hum só caracter. Todos os numeros multiplicados por 9. se se lhe juntarem os caracteres com q se escrevem, sempre a sua soma dirà nove: v. g. cinco vezes 9. fazem 45. o 4. & o 5. unidos fazem 9. Nove vezes 9. fazem 81. o oito, & a unidade junta são nove; & assim dos mais. *Novem. Plur. omn. gen. Indecl. Cic. Noveni, e, a. Varro.*

Nove annos. *Anni noveni. Ovid.*

O numero nove. *Novenarius numerus. Varro.*

Coufa que dura o espaço de nove dias, ou que se faz no dito tempo. *Novemdialis, le, is.*

Ferias de nove dias. *Novemdiales feriae. Cic.*

Nove vezes. *Novies. Adverb. Varro.*

Novacentos. *Nongenti, e, a, Cic. Columella diz, Noningenti, e, a, lib. 5. cap. 2.*

Novacentas vezes. *Noningenties. Vitruv.*

Nove mil. *Vid. Mil.*

Fezse o sacrificio, que (segundo o costume) se offerece nove dias depois do falecimento. *Novemdiale sacrum susceptum est. Tit. Liv.*

Nove em ordem. *Nonus, a, um. Vid. Nono.*

Nove onças, ou o peso de nove onças, que erão as tres partes da libra Romana. *Dodrans, antis. Masc. Varro.* Rego que tem nove polegadas de alto. *Sulcus dodrante altus. Columel.* Nove horas, ou as tres partes do dia. *Dodrans diei. Columel.* Coufa de nove onças de peso. Coufa alta, profunda, larga, comprida nove polegadas. *Dodrantalís, le, is. Columel.*

NOVEADO. Nove vezes outro tanto. *Novem tantum*, à imitação de Cicero, que diz, *Alterum tantum*, & *tertium tantum*, por duas, ou tres vezes outro tanto. Tornar o noveado. *Novem tantum reddere.* (Pilotos que fogem dos navios, tornão o noveado do que houverem recebido. Ordenaç. liv. 5. tit. 97.)

NOVÊL. Novo, ou vindo de novo. Tom. V.

Cavalleiro novel. Armado de novo. *Vid. Cavalleiro.*

Cavalleiro novel. Novato. Bifonho, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Por final da victoria d'aquelles noveis Cavalleiros, &c. Primeiros Cavalleiros naquella parte da Lybia deserta. Barros, 1. Dec. fol. 11. col. 3.)

NOVELLA. Conto fabuloso. Patranha inventada para entreter ociosos. São celebres as Novellas de Bocacio Author Italiano. *Fabula, e. Fem. Cic. Tibull. Fabella, e. Fem. Cic. Senec. Philos.*

Eis-ahi que vai fazendo huma novella. *Fabulam inceptat. Terent.* (Toda esta novella compoz de sua cabeça. Chronica dos Coneg. Regr. 1. part. 347.)

Novellas. Livros de Cavallaria. *Vid. Cavallaria.*

NOVELLAS. Termo da Jurisprudencia. São humas Constituições de algũs dos ultimos Emperadores, que forão feitas depois do Codex Theodosiano, & particularmente as do Emperador Justiniano. Destas pretende fallar Accursio, quando falla em Novellas, porque chama *Autenticas* à versão Barbara, que primeiro se havia feito dellas. *Novellæ constitutiones. Vid. Calepin. verbo Novellus, abaixo de Novatio.*

As Novellas de Justiniano. *Novellæ Justiniani.* (sobentendese *Constitutiones.*)

NOVELLEIRO. O que conta novellas. *Fabularum narrator, is. Masc. Fabulator, is. Masc. Sueton.*

Novelleiro. Amigo de novidades, & de enredos com a gente com que trata. Vario. Inconstante. *Rerum novarum molitor, is. Masc. Sueton. Homo novarum rerum cupidus. Cæsar. Turbator, is. Masc. Tit. Liv.* (Como era homem novelleiro, & que não durava nas amizades mais, que quanto a elle compria. Barros, 4. Decad. pag. 57.)

NOVELLO de linhas. Linhas dobadas, & colhidas em fórma oval, ou redonda. *Filum in orbem glomeratum, i. Neut. Ovidio diz, Lanam glomerabat in orbis.* Em hum lugar de Varro, com que allega Plinio no cap. 13. do livro 36. se acha *Glomere* neste sentido. Eis-aqui as pala-

vras do ditô Varro: *Labyrinthum inextricabilem, quo si quis introire properet sine glomere lini, exitum invenire nequeat.* Querem alguns Grammaticos, que este ablativo *Glomere* proceda de *Glomus*, a que elles fazem do genero neutro; outros o derivão de *Glomer*, mas não provão bem a derivação. Tem para si outros, que se ha de dizer *Glomus*, i. do genero masculino, porque na epist. 13. do 1. livro de Horat. vers. 14. está *Glomos lanae*, segundo as edições de Lambino, Theodoro Pulmano, Levino Torrencio, & não ha duvida, que este accusativo *Glomos* vem do nominativo singular *Glomus*, da segunda declinação, que com toda a probabilidade he do genero masculino, como o são a mayor parte dos nomes Latinos da dita terminação, & declinação.

NOVEMBRO. Antigamente, segundo a conta dos Romanos era o nono mez do anno, começando a contar por Março. De *Novenus*, q̄ quer dizer *Nono*, tomãraõ o nome; para nõs he o undecimo, & penultimo mez do anno. Consta de trinta dias. Neste mes entra o Sol no Signo de Sagitario. *November, bris. Masc. Cic.* (sobentende-se *Mensis*, & se se quer, se exprime.)

As Calendas, ou o primeiro dia de Novembro. *Calendæ Novembres. Cic.*

As Nonas, ou o quinto dia de Novembro. *Nonæ Novembres.*

Os Idos, ou os treze de Novembro. *Idus Novembres.* Os que usãõ do nominativo singular *Novembris* não acharãõ facilmente exemplos d'elle em bons Authores. Nas suas Eclogas diz o Poeta Calphurnio *Sole Novembri* no ablativo, assim como Palladio no principio do livro 12. diz, *Mense Novembri*, & Suetonio no cap. 32. da vida de Augusto, *Novembri mense.* Pareceome bem trazer aqui estes exemplos, porque nem no Thesouro da lingua Latina, nem no livro intitulado, *Forum Romanum*, nem no Calepino tenho achado authoridade alguma para' esta palavra, excepto no Dicionario de Morel, q̄ allega com Cicero.

NOVEMVIROS. He palavra Latina,

mas hoje tão justa, & necessariamente introduzida, como *Duumviros, Triumviros, & Decemviros*, que se achão em Authores Portuguezes. Na Republica de Athenas, *Novemviros* erãõ nove Magistrados, cuja authoridade durava o espaço de hũ anno. Chamavãõ ao primeiro destes Magistrados *Archonte, id est, Principe*; ao segundo, *Basileus, id est, Rey*; ao terceiro *Polemenco*, val tanto como General de Exercito. Os outros seis se chamavãõ *Themosthetes*, que quer dizer *Legisladores*. Davãõ todos juramento de observar exactamente as leys, & faltando a elle, estavãõ obrigados a dar à Republica huma Estatua de ouro do seu tamanho. Os que compriãõ com as obrigações do seu officio, erãõ admittidos a Senadores do Areopãgo. *Novemviri, orum. Masc. plur.*

NOVÊNA. O espaço de nove dias dedicado ao culto de algum Santo, ou Santa, com particular devoção, ou com festa publica. Em Lisboa são celebres as novenas de S. Francisco Xavier, de S. Caetano, &c. *Novemdialia alicujus Sancti festa; Novemdiales preces, ou cõprecações, &c.* O adjectivo *Novemdialis* he de Tito Livio, q̄ chama *Novemdiale Sacrum* ao sacrificio que se fazia por hum defuncto pelo espaço de nove dias, ou nove dias depois da sua morte. Havia em Roma outro sacrificio *Novemdial*, ou de nove dias, para aplacar a ira dos deotes, & livrar a Cidade de desgraças, ameaçadas por algum prodigioso acontecimento. Fazia-se esta novena por hum decreto do Senado, que o Pontifice, ou Pretor da Cidade manifestava ao povo. Tullo Hostilio, quarto Rey de Roma, instituhio estes sacrificios, depois que teve a nova da prodigiosa pedra, ou faraiva, que cahio no monte Albano no Lacio, a qual foi tão grossa, & dura, que parecia pedra verdadeira.

NOVÊNO. Nove em ordem. *Nonus, a, um. Cic. Vid. Nono.* (O dia, querem alguns, que fosse o noveno. Mon. Lusit. tom. fol. 26.)

NOVENTA. Numero produzido da multiplicação de 10. por 9. Tres vezes trinta

trinta fazem noventa. *Nonaginta. Cic.* Indeclin. Noventa vezes. *Nonagies. Cic.*

O que tem noventa annos de idade. *Annos nonaginta natus. Cic.*

Noventa por ordem. *Nonagesimus, a, um. Cic.*

O que tem, ou contem em si noventa. *Nonagenarius, a, um. Plin.*

Hum velho de noventa annos. *Nonagenarius senex. Sueton.*

NOVICIADO. O tempo determinado para o Noviço se instruir nos exercicios, & virtudes, praticadas na Religião, em que ha de professar. *Tyrocinii, ou probationis tempus, oris. Neut.*

Estar no noviciado. Ser noviço em algũa Religião. *Tyrocinium religiosæ disciplinæ ponere, Religiosarum virtutum rudimenta ponere.* He tomado de Quintiliano, que na declamação 3. diz, *Festinarunt parentes ad nomen litteras mittere, quamvis asperrimo bello, ut sub te, virtutis rudimenta ponere contingeret.*

Acabado o noviciado. *Religiosæ vitæ, ou militia rudimento posito.*

Noviciado. Os primeiros exercicios de qualquer disciplina. Noviciado militar. Os ensayos, & primeiras experiencias da Arte da guerra. *Incunabula, & rudimenta militiæ,* he imitação de Cicero que diz, *Incunabula, & rudimenta virtutis Vid.* Bisinho. (Daquelle noviciado na disciplina militar. Araujo, Succellos militares, pag. 9.)

NOVICIARIA. A parte do Convento, ou Mosteiro, em que vivem os Noviços separados dos Religiosos professos. *Tyronum, ou Novitiorum habitatio, onis. Fem.* Nas Historias da Companhia de Jesus, *Tyronum, ou Tyrocinii, ou probationis aomus,* porque na dita Companhia os Noviços se crião em casas, distinctas dos Collegios, & Casas Professas.

NOVIÇO. Aquelle que depois de tomar o habito de alguma Religião se vai habituando nos exercicios della, para professar. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Novitius, ii. Mascul.* Poderã chamallo *Religiosæ disciplinæ, tyro, onis. Masc.* *Qui tyrocinium ponit vitæ religiosæ, ou qui vitæ Religiosæ rudimenta discit.*

Tom.V.

O Mestre dos Noviços. *Novitiorum, ou tyronum magister, ou rector. Qui tyrones instituit. Institutor, & informator,* não são palavras Latinas neste sentido, nem *Instructor.*

NOVIDADE. Qualidade de cousa moderna, contraria ao uso antigo. *Rei novitas, atis. Fem. Cic.*

Novidade, fallando em cousas extraordinarias. *Insolentia, æ. Fem.* Novidade do estylo. Novo modo de fallar. *Insolentia sermonis. Tit. Liv.* A novidade de me ver neste lugar me faz abalo. *Moveor insolentiâ loci. Cic.*

Introduzir novidades, admittir novos estylos, ou costumes. *Novos mores inducere. Cic.*

Novidades. Cousas novamente inventadas. *Nova, ou recens, ou nuper inventa, orum. Plur. Neut.*

Ser amigo de novidades. *Rebus novis studere. Cic.* Amigo de novidades. *Cupidus novitatis. Quintil.* Fazer novidades no Estado, no governo da Republica. *Novare res. Tit. Liv.*

Novidades dos bens da terra. Pão, vinho, azeite, &c. que a terra vai criando. *Novæ fruges, gum. Plur.* Boas novidades. *Magna novarum frugum ubertas, & copia, ou Magnus frugum proventus.* Plinio Junior diz, *Magnum proventum Poetarum hic annus attulit.* Foi este anno mui fertil, & abundante de Poetas. Anno de muita novidade. *Annus locuples frugibus. Horat. Annus frugifer* à imitação de Cicero que diz, *Arva frugifera.* Boa novidade de mel. *Novi mellis vis maxima. Ex Cicer.* Boa novidade de azeite. *Olivitates largissimæ. Columel.* Perderse hũa novidade, he não medrar o fruto de hum anno.

NOVILHA. Vaca nova. Bezerra que ainda não pario. *Junix, icis. Fem. Persius, Juvenca, æ. Fem. Virgil.* No seu commentario sobre Virgilio, Ecloga 3. quer Leonel da Costa que novilha seja *Vitula, æ. Fem.* & parece q̄ tem razão, fallando em novilha, ou bezerrinho de anno.

NOVILHO. Bezerra novo. *Juvenus, i. Masc. Virg.*

NOVILÔNIO. He todo o tempo do

que os Astronomos chamão, *Silencio da Lua*, quando está a Lua em conjunção com o Sol, porque naquelle tempo acaba a Lua velha, & entra a Lua nova. Em hum vaso de vidro ou de prata, cheyo de agua com cinzas de oliveira, ou videira, no pé quietas, & bem assentadas, facilmente poderás observar o instante do novilunio, porque entrando a Lua o primeiro diametro do Sol, logo de si proprias se abalão as cinzas, turvão a agua, andão à roda, & não se aquietão até não sahir perfeitamente a Lua do Disco do Sol. *Novilunio. Nova Luna. Caesar. Vid. Lua.* (Outros dizem, que a Lua fora creada em o novilunio. *Alma instruida*, tom. 2. 411.)

NOVISSIMO. Os Novíssimos do homem são quatro, a saber, *Morte, Juizo, Inferno, Gloria*; chamão-se assim do Latim *Novissimus*, que quer dizer ultimo, porque são os remates, & ultimos successos da vida humana neste, & no outro mundo. Os quatro Novíssimos do homem. *Quatuor hominis Novissima, orum. Neut. Plur.* São os termos de que usa a Igreja. (Sentidos corporaes, *Novíssimos do homem. Constituiç. da Guarda*, pag. 6. vers.)

Novo. Couza feita de pouco tempo a esta parte. *Novus, a, um. Plaut.*

Calas novas. *Ædes novæ. Plur. Fem. Plaut. Domus, recens constructa.*

Palavras novas. *Novata verba. Nova verba.* O primeiro he de Cicero, o segundo he de Horacio. Forjar palavras novas, *Verba novare. Cic.*

Poetas novos, modernos. *Novi Poeta. Terent.*

Obra nova, que até agora ninguem intentou. *Opus novitium. Plin.*

Dar aos soldados novos alentos. *Novare ardorem militum. Tit. Liv.*

Mudoulhe o nome, & deolhe huma nova figura. *Nomen, faciemque novavit illi. Ovid.*

Trazendo couzas muito novas. *Immemorata ferens. Horat.*

O tempo do anno, em que começa a terra a dar novos frutos. *Novus annus. Tibull.*

Homens que a virtude, ou fortuna tem levantado de novo. *Homines novi. Cic.*

Moça nova no serviço, que ainda não tem servido o espaço de hum anno. *Novitia puella. Terent.*

Novo. Toma-se às vezes por moço. *Vid. Moço.* (Teve por irmãs mais novas a Ceres, & a Juno. Cunha, Bispos de Lisboa, 148. col. 3.)

Novo mundo. A America, quarta parte do Globo Terraqueo. Chama-se assim, porque não era conhecida dos antigos. No anno 1492. foy descuberta esta nova parte do mundo por Christovão Colon, Genovez, em huma quinta feira 11. de Outubro. Do descobrimento, & conquistas de varias naçoens da America procedeo que a muitas Cidades, Provincias, & Reynos della, se deo o titulo de novo. Tem os Castelhanos na America Septentrional a nova Biscaya, em que ha hũa pequena Cidade, a que chamão S. João, algumas fortalezas, & duas minas de prata. Na America Meridional, tem os mesmos a nova Andaluzia, com a pequena Cidade chamada Cumana, ou nova Segovia, & juntamente a nova Cordova na Provincia Tucumania, & nova Galiza, com as Provincias de Xalisca, Guadalaxara, & Chamaethana; tambem na America Septentrional, & na America Meridional a nova Granada, a que outros chamão Novo Mexico. Finalmente toda a terra, que os Castelhanos possuem na America desde o mar do Norte. até o mar do Sul, he chamada Nova Hespanha. Com este proprio titulo de novo tem os Inglezes na America Septentrional a nova Inglaterra, donde tem na costa do mar do Sul as Cidades, a que chamão Novo Bristol, & novo Londres. Tambem ha huma nova Hollanda, que jaz ao Sul do mar da India, & das Molucas; & outra nova Segovia, que he dos Castelhanos na Asia, em huma das Ilhas Philippinas, chamada Manilha. Aos Suecos tomãrão os Hollandezes a nova Suecia, pequena Região da America Septentrional no mar do Norte, cujas Cidades principaes são

saõ Gotemburgo, & Christina. Nos livros Geographicos acharãs muitos outros nomes de terras da Europa, que em outras partes do mundo gozão o titulo de novo; as principaes saõ nova Dinamarca, nova Frisa, nova Vest-frisa, nova Zelanda, nova Zembra, novo Amsterdão, novo Flandes, nova França, por outro nome Canadã, &c.

O homem novo. O peccador convertido, & renovado por Christo, segundo o espirito, apartado daquelle si mesmo q̄ traz de Adam, segundo a carne, deixando os mais habitos de culpas inveteradas, & fazêdo nova vida. He tomado de S. Paulo, que na Epistola 4. ad Ephes. vers. 24. diz: *Induite novum hominem, &c.* (Deixar o homem velho, & ficar no novo, he abater o appetite depravado, resistir a todo o mau desejo, trazer a recado o pensamento, mortificar a carne, arrancar a vontade propria, & em seu lugar prantar a vontade de Deos, & a ella levar por guia. Dialog. de Hec̄tor Pinto, 86. vers.)

De novo. Outra vez. *Iterum. Rursus, ou rursus. Denuo. Cic.* Edificar de novo. *Vid.* Reedificar. Fundir de novo. *Iterum fundere.* (Se se ha de fundir de novo o mundo, he força que se desfaça, & derreta primeiro. Vieira, tom. 3. 94.)

NOVOGROD, ou Novogorod. Cidade grande, & populosa no Norte de Moscovia, sobre o pequeno rio Volga, ou Volko, que sahe da Lagoa de Ilmont. Os da terra lhe chamão *Uliki*, & he diferente de outra Cidade, a que chamão *Nisi-Novogrod*. Desde o anno de 1577. os Motcovitas saõ senhores de Novogrod, que supposto os Suecos se havião apoderado desta Cidade no anno de 1611. dahi a pouco tempo os mesmos a restituirão aos Motcovitas. João Basilides, Grão Duque de Moscovia a fortaleceo com Castello, edificado no alto de hũa rocha. *Novogardia, e. Fem.*

NOVOGRODEK Litaviski, & Novogrodek Servietki. São duas Cidades de Lituania. A primeira he do Polaco, & he cabeça do Palatinado deste nome entre a Polachia, & a Polesia. Distã quatro, ou

Tom. V.

cinco legoas do rio Niemed. A segunda foi antigamente sojeita ao dominio de Polonia. De algum tempo a esta parte he dos Moscovitas. *Novogardia Lituanica* he o nome que os Geographos dão à primeira; chamão à segunda *Novogardia Severia*.

NOX

NÔXIO. He palavra Latina de *Noxius*, a, um. *Vid.* Nocivo. (Achando o medicamento humor noxio. Madeira, 2. part. 156.)

NOY

NOYON. Cidade de França, sobre o rio Oyla, na Provincia de Picardia. O seu Bispo tem titulo de Conde, & he hũ dos doze Pares de França. Foi patria infelice de Calvino. Nos seus Commentarios chama Cetar a esta Cidade *Noviodunum Belgarum*. Chamãolhe outros *Noviomus*, & *Noviomagus*. (Em Noyon, dos Santos Martyres Herodio, &c. Martyrol. em Portuguez, 132.)

NOZ

NÔZ. Fruto da nogueira. As principaes castas de nozes saõ tres. Nozes Rocaes, que saõ as mayores, & mais redondas; nozes Durazias; estas tem a casca mais dura, & não saõ tão gostosas, & nozes Mollares; chamãolhe assim, por serem tão brandas, que se partem com a mão. *Nux, nucis*, ou *juglans, andis, Fem. Cic.* Varro, & Plinio ajuntão estas duas palavras, & chamãolhe *Nux juglans*. Dizem q̄ a noz fora chamada *Juglans*, como quem dislera, *Jovis glans, id est*, Belota de Jupiter, porque foi consagrada a Jupiter a nogueira, cujo fruto (segundo a observação de Santo Isidoro, liv. 17. 7.) tem tanta virtude, que metido entreervas, & cogumelos venenosos, attrahe para si toda a sua malignidade. Este nome *Nux juglans* se dà com mais propriedade à noz grande, & rocal, a que outros chamão *Nux Regia*,

Sss iij

fe

se bem diz Nicolao L'Emery , no seu Tratado das drogas , que a noz foi chamada *Regia*, porque por mãos Reaes foi transplantada da Persia para outras terras.

Noz pequena. *Nucula, æ. Fem. Plin.*

A primeira casca da noz , cobre todo o corpo do fruto , quando está na arvore , & he verde. *Pulvinatus nucis calyx*, ou *viridis nucis cortex*, *icis. Masc.*

A segunda casca da noz , immediata ao miolo , & dura como pao. *Ligneum nucis putamen*, ou *putamen* só tem mais nada.

Os dous pedaços da casca da noz, que se sepãrão a modo de barquinhos. *Carinae, arum Fem. Plur. Plin.*

O miolo da noz. *Nucleus, ei Masc. Plin.*

O entremeyo do miolo He huma especie de cartilagem , que participa da natureza da casca , mas menos dura; divide o miolo da noz em duas porçoens iguaes. *Lignea intercursans membrana. Plin. lib. 15. cap. 22.* Melhor he utar dos termos lobre ditos deste Author, do que buscar em Festo , & outros Grammaticos palavras antiquadas, corruptas, & desusadas , ou nunca usadas de bons Authores, como são *Culiola*, ou *Gullioca*, por casca verde da noz; ou *Dissipimentum*, pelo entremeyo do miolo della: & *Nauci*, que he certo Estrangeiro , Author de hũ Diccionario, quer appropriar à pellicula muito delgada , que está por dentro da casca verde; no que este Author, nem com Festo, nem com Charisio, nem com Prisciano se conforma. *Vid. Vossio nas suas etymologias da lingua Latina, sobre a palavra Nauci.*

Noz mollar , ou de casca molle , que se quebra sem ruido. Ha muitas desta casta em Italia. *Mollusca, æ. Fem. Plin. cap. 22. lib. 15.*

Noz que não tem miolo. *Nux casta. Plin.*

Jugar as nozes. He jogo de rapazes; quando jogão com duas, huma sobre a outra, chamãohe *Burrinha*; a noz com que derrubão, chamãohe *Arrioz*; quando jogão com quatro, huma sobre tres,

chamãohe *Castello. Ludere nucibus.* No distinctico que se segue, descreveo certo Poeta o jogo de quatro nozes.

Quatuor in nucibus, non amplius, alea tota est,

Cum sibi suppositis additur una tribus.

Era o Emperador Augusto tão menineiro, que com os rapazes jugava as nozes.

Noz moscada , ou (como querem alguns) Noz moscada, he huma noz aromatica , assim chamada de *Mosebus*, que quer dizer *Almiscoar*, porque cheira bem. Com ella se adubão varios manjares. Trazem-na da Ilha de Banda, & de outras Ilhas adjacentes no mar da India. A arvore que dá este fruto , não se planta; mas certas aves, que engolem estas nozes todas inteiras, as despejão sem as digerir. Sahem cubertas de huma materia viscosa, & cahidas no chaõ, crião raiz, da qual brota huma planta, que se (como as mais) se plantasse, não pegãra. Os passaros golosos deste fruto , & que com a substancia delle se embebedão, & cahem atordoados, são os a que chamão *Arves do Paraiso*. Esta planta se parece com os nossos pecegueiros, excepto que as folhas são mais curtas, & mais estreitas. Tem seu fruto muita semelhança com as nossas nozes, quando estão na arvore; & tem tres cascas, huma exterior, grossa, & verde; outra que cobre o fruto, a modo de rede (que he o que chamamos *Maça*) a terceira casca he a immediata veste da noz. A mais fresca, mais pesada, & cheya de humor, he a melhor. He quente, & seca no segundo grau, conforta o estomago, & ajuda o cozimento. Chama Barros à noz moscada, *Noz*, como por antonomasia, em razão da sua excellencia, & virtudes. *Vid. 3. Dec. liv. 5. cap. 6.* donde descreve este fruto, & a planta que o produz. *Nux aromatica*, ou *nux myristica*. O adjectivo *Aromaticus*, *a, um.* he de Plinio, pelo contrario *Moschatatus* he palavra barbara, & *Myristicus* he voz Grega; se bem diz Vossio, que esta ultima dição he Latina, mas (como advertirão alguns Criticos) não o prova. (Temperese com pimenta, cravo, noz moscada. *Arte da cozinha, pag. 30*) (Noz mosca.

moscada conforta, & dissolve. Recopil. de Cirurg. 286.)

Noz vomica. Assim chamada, porque provoca a vomito. Trazem-na de Alexandria a Veneza. Ainda se não sabe bem o seu nascimento. Na opinião de alguns he o caroço de hum fruto do tamanho de maçã, o qual nasce de huma grande planta, que se cria em muitos lugares do Egypto. Porém não he certa esta opinião. A noz vomica he hum fruto, chato, redondo, largo pouco mais, ou menos como hũa moeda de seis vintens, lauginoso, & felpudo, pardinho por fóra, duro como chifre, de varias cores por dentro, ora branco, ora amarello, & às vezes pretinho. He deterfivo, defecativo, & resolutivo, feito em pó, & applicado exteriormente. Da-se a caens, & outros animaes para os matar, porque no seu estomago se incha, como esponja, & os suffoca. Aos homens não lhes faz dano; toma-se por boca em electuarios, & antidotos, ajuda a transpiração dos maos humores. *Nux vomica, genit. Nucis vomica.* He o nome que lhe dão os Ervolarios, & Beticarios.

Noz Metella. He o fruto de hũa planta, que dà folhas semelhantes às do *Solanum*, angulosas, pontiagudas, mas maiores; a planta deita hum talo do tamanho de hum dedo, que se divide em muitos raminhos; a flor he a modo de hum copo de vidro, mas branca, & sustentada por hum pé, comprido, recortado, & adentado na extremidade superior. O fruto que he a noz, he quasi redondo com calca guarnecida de bicos curtos, & pouco picantes; nelle se vem quatro reparmentos, cheyos de huma semente, que tem figura de hũ pequeno rim. Este fruto he narcotico, & stupefaciente; & he huma especie de veneno, que coalha os humores, que causa letargia, & vomitos, faz a gente douda, & mata. Algũas vezes nas boticas, com grande risco da vida, se dà em lugar da noz, a que chamão *Vomica*. Meya dragma da sua semente, pisada, & bebida com vinho, embebida, & com crueis convulsões causa hum rito despropozado, com tão grande alie-

nação dos sentidos, que (segundo escreve Mercia da Horta) ha ladrões, que lanção desta semente no comer dos que intentão roubar, & assim sem resistencia furtão o que querem; porém applicada exteriormente he proveitosa; modera a agitação dos humores, abranda a dor, & he boa para queimaduras. Chamalhe Avicenna *Nux Metel*, palavra que (segundo a nação do Author) parece Arabica; à imitação delle chamalhe Mathiolo, *Nux metella*. Os seus nomes Latinos são, *Stromonia*, & *Fem.* ou *Stramonium*, *ii. Neut.* ou *pomum spinosum*, ou *Solanum*, *pomo spinoso, rotundo, longo flor.* (Se o veneno fosse noz Metella. Curvo, Observaç. Medicas, 266.)

Noz da India. *Vid. Coco.*

A noz do peçoço. *Vid. Bocado de Adam.*

As nozes dos boys. São huns ossos quasi redondos, que na parte das mãos, que se dobra, & no alto dos quadris, realção, & fazem com o couro do animal huma especie de tumor à vista.

Noz. Na bêsta de bodoque he o bocado de marfim, ou outra materia no meyo do pao, em que assentão a corda do arco, depois de puxar por ella para despedir a setta. O P. Philiberto Monet no Inventario das linguas Franceza, & Latina lhe chama *Scapus*, *i. Mosc.*

NTO

NTOUPI. He o nome que os Gregos dão aos excômungados depois de mortos, por quanto dizem que não apodrecem debaixo da terra os seus corpos, mas ficão inchados, & soão como tambores. No Reynado de Mahamet II. Emperador dos Turcos, se vio hũa notavel prova desta verdade. Informado este Principe dos terriveis effeitos da excommunhão na Igreja Grega, mandou dizer a Maximo, Patriarca de Constantinopla, que desse ordem a achar o cadaver de algum excommungado, & morto de muito tempo, para se ver em que estado estaria. Soube este Prelado, que no Póntico de Gennadio, hũa mulher viuva, &

& mui fermosa, por hum testemunho que levantára ao dito Patriarca, de a querer logiar, fora por elle excômungada em presença de todo o Clero; que dahi a quarenta dias falecera a dita mulher, & que depois de muito tempo, de fenterando o corpo, para ver o effeito da excommunhão, fora achado inteiro, & que assim o tornârão a enterrar segunda vez. Tomou o Patriarca Maximo noticia certa do lugar da sepultura, & fez aviso ao Sultão, q̄ mandou officiaes da sua Corte, na presença dos quaes foi novamente aberta a sepultura, & appareceo o cadaver inteiro, mas inchado, & negro. Mahamet avilado do successo, ficou admirado, & enviou huns Baxàs ao Patriarca, que fizerão vistoria do corpo, & o mandârão tresladar para huma capella da Igreja de Pammacarista, cuja porta fechârão, & sellârão com o sello do Principe. Poucos dias depois, por ordem do Sultão, tirârão os Baxàs o atauda da capella, & o levârão ao Patriarca, para que levantasse a excommunhão, com curiosidade de ver o effeito da cerimonia, que restituia os corpos dos excômungados na fórma, & estado dos mais cadaveres. Depois das preces, & orações, q̄ em semelhantes casos se costumão dizer, começou o Patriarca a ler em alta voz huma Bulla da absolvição dos peccados da dita mulher, pedindo ao Ceo com muitas lagrimas o effeito della. Affirmão os Gregos que succedeo hum milagre, de que todos os circuntantes forão testemunhas. Ao mesmo passo que lia o Patriarca a Bulla, se ouvia hum rumor dos nervos, & ossos que se relaxavão, & desencaixavão de seu lugar natural, para darem lugar para a total dissolução do corpo; tornârão os Baxàs a pôr o atauda na capella, & a fechârão & sellârão (como dantes) com o sello do Sultão. Passados alguns dias fizerão outra vistoria, & achando que o corpo se hia resolvendo em pô, levârão a nova a Mahamet, que disse: *Naõ ha duvida que tem a Religião dos Christãos cousas admiraveis.* Para esta noticia dos *Ntoupis* não causar equivocação com os

Broucolacas, ou *falsos resuscitados*, que ainda hoje são mui celebres entre os Gregos, convem saber, que os *Broucolacas* tambem são corpos de pessoas excommungadas, mas com esta differença, que *Ntoupis* ficão incorruptiveis até se levantar a excommunhão; & nos *Broucolacas* entra o demonio, & animando-os obra com seus órgãos, os faz fallar, andar, beber, & comer. Dizem os Gregos, que para tirar ao demonio este poder, basta tomar o coração dos *Broucolacas*, fazello em migalhas, & enterrallo segunda vez. *Vid* Guillet, *Histor. do Reyno de Mahamet II.*

NU

NU. Despido de todo o genero de vestidura, & roupa. Dizem que os leões não acometem ao homem nu, & que deste artificio usârão alguns, quando passârão serras, & matas grandes de Africa. *Nudus, a, um. Cic.*

Meyo nu. *Seminudus, a, um. Tit. Liv.*
Tirar a alguem os vestidos, & deixallo nu. *Aliquem nudare, ou denudare. Cic.*
Alcui vestes detrahere. Plant.

Quando nos succedeo vermos hum homem mal vestido, & esfarrapado, dizemos, que temos visto hum homem nu. *Qui malè vestitum, & pannosum vidit, nudum se vidisse dicit. Seneca Philos.*

Espada nua. Tirada da bainha. *Gladus, vaginâ vacuus. Cic. Nudus ensis. Virgil.* Neste sentido diz Ovidio, *Nudo ferro concurrere.*

Ter por cama a terra nua. *Humi jacere, ou stratum esse.* (A vossa cama era a terra nua. *Vieira, tom. 1093.*) (Metidos em lapas, dormindo na terra nua. *Persia de Gouvea, II. vers.*)

Casa nua de adereços, alfayas, ornamentos, &c. *Nuda, atque inanis domus. Cic.* Neste sentido diz em outro lugar, *Nuda ab iis rebus, quibus ista delectatur, civitas;* & em outro diz, *Urbs nuda praesidio.* (Vendo El Rey a Igreja tão nua de ornamentos. *Mon. Lusit. tom. 2. 272.*)

Nu. Pobre, necessitado. Falto de todo o necessario. *Nudus inopsque. Horat.* Em outro lugar diz este Poeta, *Nūmis nudus.*

Sombras nuas, chama Camões poeticamente às almas dos defuntos, porque tão despidas do corpo em que andavão. Isto mesmo quer Ovidio dizer, *lib. 4. Metamorph.* (*bus umbræ.*)

*Errant exangues, sine corpore, & ossi-
Descer as sombras nuas, já passadas.*
Camões, Cant. 5. Oit. 89.

Verdade nua. *Id est*, despida de toda a paixão, clara, sincera, sem enfeites, nem rebuços. Esta desnudez he o mayor ornamento da verdade; por isso se pinta nua. *Nuda veritas. Horat. lib. 3. Ode 24.*

—————
Se quizeres

Confessarme a verdade limpa, & nua.
Camões, Cant. 8. Oit. 60.

*A verdade que eu conto nua, & pura,
Vence toda grandiloca escriptura.*
Camões, Cant. 5. Oit. 89.

Nu. He usado em muitos outros modos de fallar. (Nu de abrigo. Fr. Carta 40.) *Vid.* Desabrigado. Cidade nua de presidio. *Urbs nuda presidio. Cic. Attic. lib. 7.* Nu de todo o soccorro. *Auxilii orbis, a, um. Plaut.* (Quando se virão nus de soccorro. Mon. Lusit. tom. 1. 296. col. 4.) (Nua de suas potencias. Chag. 2. 146.) (Nuas palavras. *Ibid.* 22.)

NUAMENTE. *Vid.* Nudamente.

NUB

NÚBIA. Região de Africa, assim chamada do rio Nubio. He cortada de hũa grande terrania, entre o Egypto, & os desertos da Borea, pela parte do Norte; entre o Zaara pelo Poente, & a Ethiopia Superior, ou terra dos Abexins da banda do Meyo Dia, & do Nascente. Tem algũas quatrocentas legoas de comprimento. Nas partes banhadas do Nilo he fertil. A principal de suas Cidades he *Dancala*, as mais são *Cusa*, *Gualva*, *Falac*, & *Sula*. Obedecem os Reys da Nubia a hũ Rey, que tem suas fronteiras armadas com gente de guerra contra os Turcos, & Abexins. Foi chamada *Pequeno Egypto*. Os da terra lhe chamão *Neuba*. Em alguma parte dà cannas de açúcar, mas não tem os moradores industria para se aproveitar dellas. João de Leão, & Mar-

mol na sua descripção da Africa escrevem que produz a Nubia hum tão poderoso, & violento veneno, que com hũ só grão delle se pôde tirar a dez pessoas a vida. *Nubia, æ. Fem.*

Natural de Nubia. *Nuba, æ. Masc* No 1. livro de *Laudibus Stiliconis* diz Claudio,

*Venerat & parvis redimitus Nuba sa-
NUBRADO, ou Nublado. Cuberto de nuvens. Nubilus, a, um. Ovid. Plin.*

Está o tempo nubrado. *Nubilat aer.* Varro. (A taboa da Divina Misericordia, que he cruz nesta vida, não livra só do naufragio na outra, mas ainda de muitos nubrados nesta. Chagas, Cartas, Espirit. tom. 2. 120.)

NUBRAR. Cobrir de nuvens. *Nubilare, o, avi, atum. Cato.*

Nubrar-se. Toldar-se de nuvens. *Nubilari, (or, atus sum.) Cato. Vid. Nuvem. Vid. Escurecer-se.*

NUC

NUCA. He a parte superior do cachoço, que fica entre a primeira, & a segunda vertebra. Querem algũs que nuca seja palavra Arabica, porque Avicenna, Medico Arabe, lhe chama *Nucha*. Porém (segundo a mais sãa opinião) nem o *Nucca* dos Italianos, nem o *Nuque* dos Francezes, nem o nosso *Nuca* se deriva de tão longe. A semelhança das palavras não he sempre regra certa para a analogia, ou derivação dellas. Faz Causobono esta advertencia no cap. 4. do livro 2. do seu tratado da Satira, & para prova desta verdade traz algumas diçoens Hebraicas, como são, *Ratzon*, *Atzila*, *Mesura*, de que à primeira vista se diria que se derivão *Ratio*, *Axilla*, & *Mensura* dos Latinos, as quaes porém não dependem das ditas palavras Hebraicas. Confirma Scaligero esta verdade em hũa das suas cartas a Isaac Pontano, pag 489. donde diz, que na lingua Persiana tem achado estas palavras, *Fader*, *Moder*, *Broder*, que parecem Inglezas, mas dellas nenhum bom Etymologico dirá, que são originarias da Persia, no significado que

que tem em Inglaterra; & a razão de hũa palavra serem em varios idiomas as mesmas, nasce do pouco numero das vogaes, porque não sendo ellas mais q̄ cinco, entrão na composição das palavras de todos os idiomas do mundo. Supposto isto, mais me agrada a etymologia dos que derivaõ *Nuca* do Latim *Nucula*, Noz pequena, porque a nuca tem algũa semelhança de noz. Segundo alguns Medicos, & particularmente Frambesario, he a nuca a modo de cauda, que descendo donde se estende para formar a espinhal medulla, & só differe dos miolos em que se move, & he muito dura. Nascem da nuca sete, ou (como quer Schindlero) oito pares de nervos, que levão sensaçãõ, & movimento aos hombros, & braços, a algumas partes da Cabeça, & do proprio pescoço, donde nasce que todas as enfermidades, & feridas no pescoço são perigosas por causa das veas, arterias, & nervos, que nelle se achão. Por falta de nome proprio Latino, huns chamão à nuca *Junctura dorsi, & spinæ*; outros, *ima cervix*, ou *ima colli vertebra*; outros, *spinalis medullæ initium*. Scindlero, Bahuino, & outros, para evitarem toda a amphibologia, lhe chamão com palavra alatinada *Nucha, e. Fem.* (Pelas ilhargas dos quaes nascem da nuca. *Recopil. de Chirurg. 29.*)

NUD

NUDAMENTE, ou Nuamente. Simplezmente. *Vid.* no seu lugar. (Praguejar assim nuamente, he peccado mortal. *Promptuar. Moral, 128.*) (A natureza das cousas, assim nudamente considerada. *Alma Instr. tom. 2. 231.*)

NUDEZA, ou Nueza. Carencia da vestidura, ou cousa semelhante, que cubra. Nudeza do corpo todo. *Nudatum*, ou *nudum corpus*. Nudeza de alguma parte do corpo, despida, & descuberta fóra do seu costume. *Nudata corporis pars. Nuditas, atis. Fem.* não se acha senão em Quintiliano no cap. 2. do livro 10. donde usa desta palavra no sentido figurado, fallando da eloquencia. *Si tenuitas*

(diz este Author) *aut nuditas in asperis gravibusque causis ponderi rerum parum respondeant.*

Nudeza. A's vezes val o mesmo que grande pobreza, falta, & necessidade de tudo. (Inclinava à mayor nudeza. *Verget das plantas, pag. 53.*) (Lastimado de sua miseria, & nueza. *Vida de Fr. Bertholam. dos Martyr. 258.*) (Pondose em nudeza de espirito, despida de tudo o que he creatura, & não he Deos. *Chagas, Cartas Esprit. tom. 2. 43.*)

NUI

NUIS. Cidade de Alemanha, no Arcebispado de Colonia, sobre o Rheno. He antiga, & celebre pela conitancia, com que resistio a Carlos, cognominado o Temerario, Duque de Borgonha, que a teve cercada o espaço de hum anno. Muitas vezes foi ganhada, restituída, & reconquistada nas guerras de Alemanha do seculo passado. *Novesium, ii. Neut.* Em França ha outra Cidade deste nome, na Provincia de Borgonha, sobre o rio Armaçon.

Nuis, ou terra de Pedro Nuis He hũa parte da nova Hollanda, que Pedro Nuitz, ou Nuis descobrio, anno de 1625.

NUL

NULLIDADE. O que faz qualquer acto juridico, sentença, eleição, doação, posse, testamento, &c. invalido, & nullo, por ser contra leys, ou fórmãs do direito. Nullidades que se allegão depois da sentença dada, se recebem, & toda via os autos, & sentenças são valiosos. Nullidades de feitos crimes se suprem pela Relação. Nullidades que se não podem suprir, são as de defeito de citação, ou de falso procurador, ou se foi feita citação ao menor de quatorze annos, & não lhe foi dado tutor. Os Jurisconsultos dizem *Nullitas, atis. Fem.* Com circumlocução lhe poderàs chamar, *Irrite actionis vitium, ii. Neut.*

Houve nullidade nesta eleição. *In hac electione vitium intercessit, ou intervenit.*

(A

(A ingratição em que fundou a nullidade da adopção primeira. Ribeiro, Juizo Histor. 72.)

NULLO. Não valido. Feito sem se observarem as fórmulas do Direito. Causa que não faz fé, fallando em actos publicos, contratos, escrituras, &c. que não podem subsistir. Nullos são os autos, em que falta a citação; nullos os autos, feitos por Juiz incompetente; nullos os autos de querela, que se deo passado o anno, & dia, que o crime aconteceu. Nullos são os termos, & procurações, que não forem assignados pela parte. Nullas são as cartas, que não passão pela Chancellaria. Nullo he tudo o que he feito pelo Corregedor, Ouvidor, Provedor, & Juiz de fora, que servir, sem lhe ser dado juramento pelo Chanceller môr. Nullo he todo o processado pelo Julgador, que processou depois que lhe he posta sospeição. Testamento do filho, que não faz menção do pay, ou de seus ascendentes, he nullo. *Nullam vim, ou nullam auctoritatem habens, tis. omn. gen. ou res nullius auctoritatis, ou res nullius ponderis.*

Esta eleição he nulla. *Vana, irrita, casua, inanis est hæc electio.*

Fazer nullo. *Annular. Irritum facere. Aliquid rescindere (do, rescidi, rescissum.)*

Fazer nullo hum decreto. *Rescindere judicium. Cic. Vid. Annular.*

NUM

NUMANCIA. Antiga Cidade de Castella a Velha, distante de Soria huma legoa, aonde hoje está a ponte de Garai. He celebre o nome desta Cidade pelo famoso, & dilatado cerco de quatorze annos, em que resistio ao poder de quarenta mil Romanos, & obrigou a Emilio Lepido, & C. Hostilio Mancino, Consulles no anno da fundação de Roma 1617. a vergonhosos tratados, & ignominiosas capitulações. Mas finalmente esta Cidade, que parecia inexpugnavel, foi destruida, & arrasada por Scipião Africano, q porèm não logrou o triumpho, porque queimadas as mulheres, & os me-

ninos, se lançarão os cercados no meyo do Exercito Romano, donde todos gloriosamente acabarão; & hũ menino que ficara na Cidade com as chaves della, não as quiz entregar, mas antes se lançou de huma torre para baixo, coroando com a gloria da sua morte as ruinas da patria. *Numantia, æ. Fem.*

Os moradores de Numancia. *Numantini, orum. Masc. Plur. Cic.*

NUME. Termo usado dos Poetas, quando fallão em Deos, ou em fabulosas Deidades. *Numen, inis. Neut. Cic.*

Se alguma cousa tenho merecido Sacros Numes, havendo convocado Vossa Deidade, &c.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 4. Oit. 19.

NUMERADÔR. Termo da Aritmetica, He a cifra, ou numero, que se poem de cima do quebrado, como v. g. no numero quatro, tres he o numerador, & quatro o denominador, & significa tres quartos. Denota o numerador quantas partes tem o todo, & mostra o denominador em quantas partes o todo, se divide. Quando algum dos numeros do numerador he significativo, ou exponente de quebrado mais miudo, que de primos, se lhe devem imaginar da parte esquerda tantas cifras, quantos forem os lugares dos quebrados, que faltão, como por exemplo, suppondo que temos 24. inteiros, & 6. terceiros, se hão de dispor nesta fórma, 24 | 006. que he o mesmo que 24 $\frac{6}{100}$. *Numerus numerans.* Os Aritmeticos lhe chamão *Numerator, is, Masc.* (Ao numerador 23. acrescento cinco cifras. Methodo Lusitan. 551.)

NUMERAL. Causa concernente a numeros. *Ad numeros pertinens, tis. omn. gen. Numeralis* não he boa palavra Latina.

Numeral. Termo Grammatical. Nomes numeræes, são os que denotão numero, v. g. oito, nove, &c. *Numerorum nomina, um. Neut. Plur.* (Os nomes são diversamente chamados, a saber, *Patronymicos, ordinaes, numeræes.* Barret. Orthograph. Portug. 37.) (Estes nomes numeræes dez, onze. Orthograph. de Duarte Nun. de Leão, 23. ver.)

Numerar. Contar. *Numerare*, (o, avi, atum.) *Cic.* (Numerou os trofeos pelos aflaltos. *Varella*, Num. Vocal, 75. *Vid.* Contar.)

Numerar hum livro. Porlhe os numeros nas folhas. *In singulis libri folus numeros apponere*, (no, sui, situm.) (Livro numerado. *Estat. da Univerfid.* 112. col. 4.)

Numerar. Estimar, pcr no numero, ter em conta. Numerar huma couza por beneficio *Aliquid in beneficu loco numerare*. *Cic.* Em outro lugar diz, *Numerare in bonis*, & em outro, *Numerare inter bona*. Numerar entre os bens. (O bem de serem tecundas se numera pela mayor de suas felicidades. *Fabula dos Planet.* pag. 5.)

NUMERAVEL Couza que se pôde numerar, couza que tem numero. *Numerabilis*, le, is. *Cic.*

NUMÊRIA. Na antiga Gentilidade era a deosa, que presidia aos numeros, & a quem se recorria por não errar nas contas, que se lançavão. *Vid. S. August. de Civit. Dei. Numeria, a. Fem.*

NUMERICAMENTE. Por conta, por numero, por algarismo. *Per numeros*. (Está provado numericamente o que havia de ser. *Cartas de D. Franc. Man.* pag. 307.)

NUMÉRICO. Couza concernente a numeros. *Ad numeros pertinens, tis. mn. gen.* (A diversidade numerica dos peccados. *Promptuar. Moral*, 235.)

Letras numericas. São as letras mayusculas, com que a cifra Romana representa os numeros: v. g. IV. X. L. C. M. *Litteræ maiusculæ, quibus numeri designantur*. (Com tantas cifras, como quantas letras numericas houver. *Methodo Lusit.* pag. 550.)

NUMERO. Multidão mensuravel. Aggregado, ou ajuntamento de unidades. Desta definição claramente se infere, que hum não he numero, porque está só sem companhia de outras unidades. O numero, ou a quantidade discreta, he objecto da Aritmetica, & se pôde multiplicar ao infinito. Os mysterios que Pythagoras quiz attribuir aos numeros, são mais para ostentação do engenho, que

para o solido da Sciencia. Escreveo Diophantes hum livro douto sobre a materia dos numeros. Gaspar Bachet de Meziriac tem dado à luz huns problemas, para hum homem adivinhar os numeros, que outro pôde trazer no penlamenteo. Bungo, Author Bergamasco, escreveo doutamente dos numeros, & seus mysterios. Fez Deos tudo com numero, peso, & medida. Pela Aritmetica Portugueza se toma conhecimento da progressão dos numeros com estas palavras, *Unidade, Dezena, Centena, Milhar, Dezena de milhar, Centena de milhar, Conto, Dezena de conto, Centena de conto, Conto de contos, Dezena de conto de contos, Milhar de conto de contos, Dezena de milhar de conto de contos, Conto de conto de contos*. Numero. *Numerus, j. Masc. Cic.*

Divide se o numero em finito, & infinito; supposto que realmente não se pôde dar numero infinito, senão numero, que tem seu termo, & numero, que o não tem.

Numero binario, ternario, quaternario, centenario, millesimo, &c. *Vid.* Binario, Ternario, & os mais nos seus lugares alphabeticos.

Numero primo, ou primitivo, ou simplez, he aquelle que só pela unidade pôde ser medido: v. g. 2. 3. 5. 7. 11. 13. 19. 23. 29. &c. Na divisaõ destes numeros, de qualquer modo que se proceda, sempre fica huma unidade. *Numerus primus*, ou *positivus*.

Numero composto. He o que pôde ser dividido em muitas partes iguaes, & pôde ser medido por outros quaesquer numeros, que pela unidade: v. g. 10. se pôde medir por 2. & por 5. chama-se tãbem Numero Geometrico, porque pôde ser numero quadrado, numero cubico, &c. *Numerus compositus*.

Numero perfeito. He o que he igual às partes que o compoem, se se ajuntarem; & assim o numero 6. he perfeito, porque as suas partes aliquotas, a saber, 1. 2. 3. juntas fazem 6. Tambem 28. he numero perfeito, porque 1. 2. 4. 7. 14. que são as partes que o compoem, fazem 28. *Numerus perfectus. Vitruv.*

Nu-

Numero imperfeito, ou diminutivo. He aquelle, que he menor, que as suas partes juntas: v. g. 8. cujas partes 1. 2. 4. juntas não fazem mais que sete. Contra este exemplo poderá alguém dizer que 1. 2. 5. todas juntas fazem 8. *Numerus imperfectus*, ou *diminutus*.

Numero Cardinal. He hũ, dous, tres, quatro, cinco, seis, &c.

Numero Ordinal. He primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, &c.

Numero surdo, ou irracional. He o que não tem proporção com outro numero. *Numerus surdus*, ou *irrationalis*. Destes termos usaõ os Aritmeticos.

Numero abundante, & q̄ outros chamão *Superfluo*, he aquelle que he menor que as suas partes aliquotas, todas juntas: v. g. 24. he numero menor, que a soma 36. de todas as suas partes aliquotas, que saõ 1. 2. 3. 4. 6. 8. 12. *Numerus abundans*.

Numero deficiente, & opposto ao abundante, he aquelle que he mayor q̄ as suas partes aliquotas, todas juntas: v. g. 15. que he mayor que a soma 9. de suas partes aliquotas 1. 3. 5. Daqui consta, q̄ todo o numero primo he deficiente. *Numerus deficiens*.

Numero quebrado, he aquelle, que fica dividido em muitas partes, & que se escreve em duas ordens de numeros separados por huma risca, dos quaes o de cima se chama numerador, & o de baixo denominador. *Numerus fractus*.

Numero Aritmetico. He qualquer numero racional, considerado em si sem dependencia de outros numeros: v. g. 2. 3. 4. 5. &c.

Numero circular, ou esferico. He aquelle, cujas potencias acabão pelo mesmo numero: v. g. este numero 5. cujo quadrado 25. cujo cubo 625. & todas as mais potencias acabão em 5. que he o proprio numero. Tambem este numero 6. he circular, porque seu quadrado 36. & seu cubo 216. & todas as mais potencias acabão em 6. *Numerus circularis*.

Numero Polygono, ou figurado. Na Algebra he huma quantidade de pontos, postos em ordem no plano de hum po-

lygono regular em paralelo, ou só nos lados do dito polygono. Ha numero polygono simplez, & numero polygono central. Chamase polygono, este numero, porque representa o numero dos pontos, que ha mister, para encher hum polygono regular, em iguaes distancias, tomadas sobre linhas paralelas nos lados do polygono. *Numerus polygonus*.

Numero par, & impar. *Vid.* Par. Ha numero parmente par, & imparmente par; como tambem numero parmente impar, & imparmente impar. Seria processo infinito declarar todas as divisoens, & subdivisoens dos numeros, & juntamente as impertinencias, ou miudezas distinctivas do numero igualmente igual, & igualmente igual igualmente, como tambem as do numero desigualmente desigual, o qual pôde ser, barlongo, parallelogrammo, & oblongo; & as do numero desigualmente desigual desigualmente; este ultimo he hum numero solido, cujos tres lados saõ desiguaes: v. g. 30. cujos tres lados 1. 3. 5. saõ desiguaes.

Numeros	Arabicos,	& Romanos.
Hum.	1.	I.
Dous.	2.	II.
Tres.	3.	III.
Quatro.	4.	IV.
Cinco.	5.	V.
Seis.	6.	VI.
Sete.	7.	VII.
Oito.	8.	VIII.
Nove.	9.	IX.
Dez.	10.	X.
Onze.	11.	XI.
Doze.	12.	XII.
Treze.	13.	XIII.
Quatorze.	14.	XIV.
Quinze.	15.	XV.
Dezaseis.	16.	XVI.
Dezasete.	17.	XVII.
Dezoito.	18.	XVIII.
Dezanove.	19.	XIX.
Vinte.	20.	XX.
Vinte & hum.	21.	XXI.
Vinte & dous.	22.	XXII.
Vinte & tres.	23.	XXIII.
Vinte & quatro.	24.	XXIV.
Vinte & cinco.	25.	XXV.

Ttt

E assim

E assim dos mais.		
Trinta.	30.	XXX.
Quarenta.	40.	XL.
Cincoenta.	50.	L.
Sessenta.	60.	LX.
Setenta.	70.	LXX.
Oitenta.	80.	LXXX.
Noventa.	90.	XC.
Cem.	100.	C.
Duzentos.	200.	CC.
Trezentos.	300.	CCC.
Quatrocentos.	400.	CD.
Quinhentos.	500.	D, ou IJ
Seiscentos.	600.	DC.
Setecentos.	700.	DCC.
Oitocentos.	800.	DCCC.
Novocentos.	900.	DCCCC.
Mil.	1000.	M. ou CIJ
Dous mil.	2000.	II.M.
Tres mil.	3000.	III.M.
Quatro mil.	4000.	IV.M.
Cinco mil.	5000.	V.M.
Seis mil.	6000.	VI.M.
Sete mil.	7000.	VII.M.
Oito mil.	8000.	VIII.M.
Nove mil.	9000.	IX.M.
Dez mil.	10000.	X.M. ou CCIJJ
Onze mil.	11000.	XI.M.
Doze mil.	12000.	XII.M.

E assim dos mais.

Vinte mil.	20000.	XX.M.
Trinta mil.	30000.	XXX.M.

E assim dos mais.

Cincoenta mil.	50000.	L.M. ou IJJJJ
Cem mil.	100000.	C.M. ou CCCIJJJ
Duzentos mil.	200000.	CC.M.
Quinhēt. mil.	500000.	D.M. IJJJJJ
Hū milhaõ.	1000000.	CCCCIJJJJJ
Dous milh.	2000000.	
Tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove,		
dez milhoens.	3000000.	4000000.
5000000.	6000000.	7000000.
8000000.	9000000.	10000000.

Vinte milhoens. 20000000.

Cem milhoens. 100000000.

Na palavra *Numerus* acharàs no Calepino muitas advertencias fobre as letras C. D. I. L. M. usados dos Antigos, para significar numeros, & juntamente algũas censuras, q̃ sobre o uso delles fez Prisciano, Grammatico Cesariense.

Coufa que não tem numero. *Innumrabilis*, le. Cic.

Numero, às vezes val o mesmo que Quantidade. Grande numero de gente. *Multi*, ou *quamplurimi homines*. *Magna*, ou *maxima hominum multitudo*, ou *frequentia*; *Magnus*, ou *ingens hominum numerus*. Cic.

São em muito grande numero, ou em mayor numero do que convem. *Nimis*, ou *nimum multi sunt*. Cic.

Pequeno numero de coufas, ou pessoas. *Paucitas*, atis. Fem. *Pauci*, e, a. Cic. o pequeno numero de amigos. Os poucos amigos. *Paucitas amicorum*. Cic. Com este pequeno numero de gente ficou destruido o poder dos Lacedemonios. *Hæc paucitate perculsa est Lacedemonum potentia*. Cornel. Nepos in *Pelopidâ*. O pequeno numero de Cidadãos. *Penuria civium*. Terent.

Antes quer elle fer do numero dos q̃ condenais. *In eorum numero mavult esse, qui à te vituperantur*. Cic. Em outro lugar diz Cicero, *Ex eorum numero*.

Neste mesmo numero se devem pôr os nossos livros da Arte Oratoria. *Nostri oratorii libri in eundem numerum referendi sunt*. Auct. Rhetor. ad Herenn.

Reduzir a numero. *Numerare*, ou *di-numerare*, com accusat. *Numerum recensere*, com genit. Columel. (Reduzir a numero as virtudes que deve ter o Principe. Varella, Num. Vocal, pag. 442.)

Cresce o numero dos Gladiatores. *Adolevit gladiatorum numerus*. Vell. *Partercul*.

Ter alguẽm no numero de seus amigos. *In numero amicorum aliquẽm habere*. Cic.

Numero. Termo Grammatical. Na Grammatica Latina, diz-se do singular, & do plural; na Grammatica Grega, & Hebraica, diz-se tambem do dual dos nomes, & verbos. *Numerus singularis*, & *pluralis*. Quint. Aulo-Gellio diz, *Singulus*, & *plurativus numerus*; ao dual dos nomes, & verbos Gregos chamalhe Quintiliano, *Numerus dualis*.

Aureo numero. He o titulo, que se deo a certo computo Ecclesiastico, pela grandã

grande facilidade, que o uso delle dava para achar as novas Luas; ou foi este numero chamado Aureo, porque se escrevia com letras de ouro. Este computo he huma revolução de dezanove annos exegotada por Meton Atheniense, para ajustar o anno lunar com o do Sol. Para este effeito, nos antigos Calendarios havia hum final, que denotava no circulo de dezanove annos os primeiros dias de cada mez Lunar. No primeiro anno do dito circulo se via por final hũ

1. nos dias dos mezes solares; no segundo anno do proprio circulo havia hum
2. no terceiro anno hum 3. & assim dos mais, até dezanove, & passado este ultimo anno se tornava a principiar pela unidade, & se hia continuando com os numeros subseqüentes, & com este artificio pertendião demostrar que as novas Luas (a q̄ elles chamavão *Neomenias*) se restituhião aos mesmos pontos, & dias dos mezes solares. Mas este circulo de dezanove annos não se accommodava adequadamente com os movimentos do Sol, & da Lua; porque (segundo o Calendario Juliano) dezanove annos solares chegando a fazer seis mil, & novecentos, & trinta & nove dias, & dezoito horas, se vê claramente que o cyclo, ou circulo de dezanove annos do curso da Lua, sahe mais breve de huma hora inteira, & mais vinte & sete minutos, com trinta & dous segundos, donde nasce que a Lua depois de nove annos acabados, não fica precisamente restituída a proprio ponto do Sol; mas o precede de huma hora, vinte & sete minutos, & trinta & dous segundos. Causava este defacerto hum tão grande inconveniente, que no espaço de mil duzentos & cincoenta & sete annos, que se passarão desde o Concilio Nysseno até o anno de 1582. se havião insensivelmente anticipado quatro dias sobre o ponto Cardinal do Equinocio vernal, fixado pelos Santos Padres aos 21. de Março, & assim se faltava à observancia das regras estabelecidas para a solemnidade da Páschoa da Resurreição, por quanto as novas Luas estavão finalmente apontadas,

Tom. V.

& adiantadas de quatro dias. Sem embargo destas inconveniencias se continua em imprimir nos Calendarios estes numeros Aureos, por duas razões; a primeira, porque ainda hoje algumas nações usaõ delles, para acharem a sua Páschoa, collocando a sua primeira Lua no dia, que para nós se aponta certamente a quinta; & a segunda, porque com os ditos numeros se explicão bem muitos lugares de Historiadores, que escrevendo de alguns seculos a esta parte, dizem que houvera eclipse da Lua tal anno, q̄ o Sol occultàra a sua luz pela interposição da Lua, que então estava nos vinte seis, ou vinte & sete dias de sua carreira mensal. Para suprir ao numero Aureo, & apontar as Luas novas, puzerão-se trinta numeros Epactaes principian-do em trinta, & indo sempre diminuindo até hum. *Aureus numerus, i. Masc. Vid. Aureo.*

NUMEROS. Versos, ou tons Musicos, porque tem medida, & cadencia numerica de syllabas, & palavras. Daqui vem o *Numeris verba neſtere*, que he de Ovidio por compor versos; em Horacio, *Numeri, lege soluti*, quer dizer, versos sem metro certo.

*E até que em numeros doces de Orfeo
Escute o Borba o cantico Amebeo.*

Galleg. Templo da Memoria, Liv. 1.
Estancia 18.

Os numeros. O livro dos Numeros. Livro Canonico do antigo Testamento. He o quarto dos cinco, que Moyses escreveu, chamados *Pentateucho*. Chamão os Hebreos a este livro *Vajedabber*, porq̄ começa por esta propria palavra, a qual em Latim responde a esta *Locutusque*. Contem trinta & seis capitulos. Chamão ao dito livro *Numeros*, porque no principio delle se expoem o numero q̄ Moyses, & Aram fizeram do povo de Israel. Ve-se nelle, como os do Tribu de Leví forão occupados nos exercicios da Religião, como foi castigada a desobediencia dos Israelitas, &c. *Liber Numerorum.*

NUMEROSO. Couza de muita quantidade. *Numerosus, a, um.* O comparativo

Ttt ij

Nu-

Numerosior, he ulado. *Vid.* Copioso.

Numerosas cicatrizes *Numerosa cicatrix.* *Claud.* No 1. tomo, pag. 387. chama o P. Antonio Vieira a Santo Ignacio, *Glorioso*. & *numeroso Problema*; porque como se representavão neste Santo Patriarca as virtudes de todos os Santos, se podia pôr em duvida se elle era este, ou aquelle Santo.

Numeroso. Couza que tem cadencia, & armonia. *Vid.* Numeros. Oração numerosa. Discurso com boa cadencia *Numerosa oratio.* *Cic.*

*Do amor dos patrios feitos valerosos
Em versos divulgando numerosos.*

Canções, Cant. 1. Oit. 9.

Tem numeroso canto, & melodia.

Idem Eclog. 1. Estanc. 29.

NÚMIDAS. Povos da Numidia, assim chamados do Grego *Nemein*, Pastar, porque vivião entre o gado, que pastava no campo. Chama Virgilio a estes povos *Infræni*, porque era gente desenfreada, sem leys, nem disciplina; ou porque não domavão os cavallos com freyo, mas com vara. *Numidæ, arum.* Masc. Plur. *Virgil* Cavallo Numida. *Equus Numidicus.* Este adjectivo he de Seneca, & de Suetonio. (Mandando ordinariamente os cavallos Numidas. *Mon. Lusit.* tom. 1. 165. col. 4.)

NUMÍDIA. Antigamente era aquella parte de Africa, que constava dos Reynos de Bugia, & Constantina, hoje comprehendido no Reyno de Algel. As mais celebres Cidades desta antiga Numidia forão, *Amedar*, *Antranges*, ou *Sicca Veneria*, *Hippona*, ou *Bona*, *Migana*, *Tabarca*, *Tebessa*, *Utica*, (hoje *Biserta*.) Nestes tempos *Numidia* he o que chamamos *Buledgerid*, & he o que Plinio chamou *Metagonitis*. Tem ao Pcente o mar Atlântico; ao Meyo Dia o deserto *Zaara*; o Egypto ao Nascente, & Berberia ao Norte. Suas principaes Cidades são, *Taradunta*, *Tasset*, *Darrha*, *Zegelmess*, *Tegoarin*, *Zeb*, *Fessen*, &c. As guerras continuas dos Principes Mahometanos, que senhoreão esta terra, & as successivas revoluçoens daquelles Estados são causa da mudança, & variedade dos nomes

das Cidades, & dominios. *Numidia, æ.* *Fem. Plin.*

Couza de Numidia, ou pessoa natural de Numidia. *Numidicus, a, um.* Plinio diz, *Marmor Numidicum*, Marmore de Numidia, & *Numidicus equus*, Cavallo de Numidia. *Aristophanes*, Principe dos Poetas Comicos da Grecia, na Comedia intitulada *de Avibus*, chama a hũ homem grande, & tímido, *Avi Numidica*, alludindo ao Abeltruz, ave propria da Numidia.

Os povos da Numidia. Os naturaes da Numidia. *Numidæ, arum.* Masc. Plur. *Virgil.*

Couza da Numidia. *Numidicus, a, um.* *Seneca. Sueton.*

NUN

NUNCA. Adverbio do tempo, que se diz dos tempos, passados, & futuros. *Nunca.* Em nenhum tempo. *Nunquam.* *Cic.*

Nunca me veyo ao pensamento pedirvos isto, senão agora. *Illud mihi ante hoc tempus, nunquam venit in mentem à te requirere.* *Cic.*

Nunca houve mayor Orador que Ilocrates. *Ilocrates præstat omnibus, qui unquam orationes attigerunt.* *Cic.*

Nunca toy pessoa alguma ver este sacrificio. *Hoc sacrificium nemo vir adit.* *Cic.*

Daqui em diante, nunca te ouça eu dizer tal palavra. *Cave posthac unquam istuc verbum ex te audiam.* *Terent.*

Seria nunca acabar, se se quizera proseguir esta materia, ou fallar nesta materia por extenso. *Id persequi, immensum est.* *Plin.*

Passou Alexandre a garganta do monte, a que chamão *Pylas*, & depois de observar a situação do lugar, dizem que nunca se admirara tanto da sua boa fortuna, como nesta occasião. *Alexander fauces jugi, quæ pylæ appellantur, intravit; contemplatus locorum situs, non aliàs magis dicitur admiratus esse felicitatem suam.* *Quint. Curt.*

Nunca foi esta casa mais frequentada do

do que agora. *Hac domus celebratur cum maxime. Cic.*

Eu nunca trazia dinheiro para a casa. *Non unquam gravis ere domum mihi dextra redibat. Virgil.*

Adagios Portuguezes do nunca. Nunca falta hum cão que vos ladre. Nunca se matou ouriço cacheiro às punhadas. Nunca de bom Mouro, bom Christão. Nunca Deos fez, a quem desamparasse. Nunca esperes que te faça teu amigo, o que poderes. A' porta de caçador nunca grande monturo. Nunca bom gavião, de francelho que vem à mão. Nunca se perde o bem fazer. Nunca lobo mata outro. Nunca metas escaravelho, por cozinheiro. Nunca boa olha com agrago. Nunca muito, custou pouco. Nunca roim por compadre. Nunca de rabo de porco, bom virote. Nunca lavei cabeça, que me não sahisse tihosa. Nunca de mã arvore, bom fruto. Nunca foi bom amigo, quem por pouco quebrou a amizade. Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, & não se guarda. Bem ama, quem nunca se esquece. Huma foy a que nunca errou. Quem hũa vez furta, fiel nunca. O bem nunca enfada. Mula, ou mulo, a fno, ou burra, rocim nunca.

NUNCIATURA. Officio, ou dignidade de Nuncio. *Pontificii Legati munus, eris. Neut.*

NUNCIO do Papa. Embayxador do Summo Pontifice a Principe, ou Estado Catholico. He tomado do Latim *Nuncius*, ou *Nuntius*, que quer dizer *Mensageiro*, *id est*, aquelle que de pessoa superior he mandado dizer, & significar alguma cousa; & assim na Fabula, Mercurio, Embaixador dos deoses, he chamado *Nuncio*. Nuncios de Deos são os Anjos, & no Grego *Angelos*, val o mesmo que *Nuncio*; donde se infere, que o officio de Nuncio Apostolico, he officio Angelico. Hum dos principios da ruina espiritual de Inglaterra, foi o não admittir a Rainha Isabel ao Nuncio, que o Papa Pio IV. lhe enviara; chamava-se este Nuncio, Jeronymo Martinengo. *Rainald. in Baron. tom. 21.* Em Castella, & Portugal tem os Nuncios muita autho-

Tom. V

ridade; em França nenhuma. Os Nuncios, como os Embaixadores dos Principes seculares, se distinguem em Ordinarios, & Extraordinarios. Tem o Papa Nuncios em França, Castella, & Portugal; em Vienna de Austria, Veneza, Napoles, & Turim tambem tem Nuncios, & às vezes Internuncios; em Polonia, Bruxellas, & Colonia Internuncios. O primeiro Ministro q' o Pontifice mandou a Alemanha com este titulo, foy o Cardeal Cômendoni, anno do Senhor 1555. O primeiro Nuncio que teve Portugal, depois das ultimas pazes com Castella, foy Monsenhor Ravizza. Escreve Viquefort no seu tratado dos Embaixadores, que em Polonia os Deputados das Provincias são chamados *Nuncios Terrestres*. Nuncio do Papa. Chamão-lhe alguns *Pontificius Legatus*, ou *Sūmi Pontificis legatus*, *i. Masc.* Eu antes dissera, *Nuncius Apostolicus*; porque os Legados do Papa são Embaixadores Extraordinarios, mandados com Bullas, & os Nuncios são despachados do Consistorio com Breves.

NUNCUPATIVO. Termo da Jurisprudencia. Deriva-se do Latim *Nuncupare*, que quer dizer, *Nomear*. *Testamento nuncupativo*, a que vulgarmente chamamos *Testamento aberto*, he o que consiste só na nomeação do testador, sem se celebrar escritura; na hora da morte se pôde fazer verbalmente, nomeando herdeiro na presença de cinco, ou sete testemunhas, como manda o direito commum. Os Jurisconsultos lhe chamão *Testamentum nuncupativum*.

Fazer testamento nuncupativo, *id est*, nomear herdeiro, sem escrever testamento. *Testamentum nuncupare*, (o, avi, atum.) *Plin.*

Legado nuncupativo. He o que o testador deixa no testamento nuncupativo. *Legatum nuncupativum*. (Para lhe deixar, como em legados nuncupativos, os Reaes dictames. Vida da Rainha Santa, 292.)

NUP

NUPCIAL. Causa concernente a vob
Tccij das

das. Entre os Hebreos ninguém assistia à solemnidade das vodas sem a veste nupcial, como consta da parábola do Evangelho. *Nuptialis, le. Cic.* (Celebrava Lisboa os applausos nupciaes. Vida do Principe Eleitor, pag. 124)

*Descãça o Deos gentil, & de hũ salgueiro
A grã tocha nupcial nos ares pende.*

Galleg. Templo da Memor. Cant. I. Estanc. 14.

NUR

NUREMBERGA. *Vid.* Norimberga.

NURSIA. Cidade de Italia, antigamente na terra dos Sabinos, hoje na Umbria, Provincia do Estado Ecclesiastico. He sita entre montes, sobre o rio Freddata, & tem a gloria de ser patria do grande Patriarcha S. Bento. *Nursia, æ. Fem. Tit. Liv.*

NUS

NUSCO. Cidade do Reyno de Napoles, ou Provincia chamada Principado Ulterior. *Nuscum, i. Neut.* (Em Nusco, de S. Amado Bispo. Martyrol. em Portuguez, 246.)

NUT

NUTAR. He mais Latino que Portuguez. Não estar firme. Abalar-se de huma parte para outra. *Nutare, (o, avi, atum.) Tit. Liv. Vid. Vacillar.*

*No mais alto huma penha, ao ar erguida
Nuta, levada. n'um, & no outro lado.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 37.

NUTRIÇÃO. Termo da Physica. He a operação com q a natureza actua, converte em substancia, & distribue os alimentos, para sustentar a vida corporal. Por meyo dos cozimentos o chylo, & o sangue, objecto proximo da nutrição, se formão do alimento, com esta distincção, que o sangue repara, & conserva o espirito vital, & o chylo juntamente com o sangue nutrem as partes solidas. Consiste a fórma da nutrição na união, ou assimilação do alimento com cada parte do corpo, para reparar as quebras, procedidas do calor natural, & da continuada transpiração. Quando nos pri-

meiros annos da idade o corpo vai crescendo, ao mesmo passo que se nutre, esta assimilação he mayor, que a quebra. Quando na idade da consistencia se conserva o corpo sem diminuição, nem augmento, a assimilação he igual à quebra; & quando começa o corpo a minguar, a quebra he mayor que a assimilação. Daqui nasce que as partes do corpo, que constão de perfeito espirito, & humor, todo o tempo da vida vão gozando mais, ou menos a assimilação do alimento; pelo contrario as partes compactas, & solidas, só nos annos do crescimento a gozão; neste tempo recebem da massa do sangue o alimento, a modo de succo vital, & bálamo mucilaginoso, que se assimila, & congutina com huma especie de coagulação, para as augmentar; o que não succede senão no crescimento dos primeiros annos sem chegar à adolescencia, porque como poderia o alimento assimilar-se com ossos, que estando já duros, secos, & fortes, são incapazes de crescimentos? A's mais partes do corpo deve succeder o mesmo; em acabando o crescimento dellas, acaba a assimilação, & congutinação perfeita, não contribuindo a maça sanguinaria para o sustento dos membros com o bálamo vital, senão a quantidade precisa, para os humectar, & manter dispostos para o movimento, & outras funções. Finalmente pelos póros da pelle insensivelmente exhala, & evapora todo este rocio nutricional, cuja falta obriga à necessidade de huma continua nutrição, & da dita falta procedem as pequenas cavidades, ou vacuidades de substancia, que debaixo da pelle desconcertão a superficie della, & occultamente lavrando, expõem nas rugas os estragos da velhice. Dura a nutrição em quanto dura a vida, & o crescimento tem seus limites determinados até certa idade, em que a dureza dos ossos, a força dos ligamentos, a firmeza das fibras, & a estreiteza dos póros, resistindo à extensaõ, & dilatação das partes, & por consequencia à recepção, & retenção do alimento, fica o corpo menos succolo, & segundo a ordem da

natu;

natuteza , chega ao termo do seu crescimento. *Nutricatio*, *onis*. *Fem.* Acha-se em Varro, & Aulo-Gellio. *Nutritio*, de que hoje usaõ os nossos Filósofos, não se acharà facilmente em Authores antigos. (A nutrição natural do corpo humano. Vieira, tom. 1. 194.)

Fazer nutrição. *Vid.* Nutrir. (O mantimento corporal, que se come, & não se digere, por mais substancial, & exquisito, que seja, não faz nutrição. Vieira, tom. 5. 550.)

Nutrição. Termo Pharmaceutico. Diz-se da preparação dos medicamentos, quando se lhes dà mayor força, & virtude com huma especie de alimento, que se lhes ministra, misturando-os com outros, ou acrescentandolhes algum succo, ou cozimento para os nutrir.

NUTRIENTE. Termo de Medico. Couisa que nutre, que alimenta. *Nutriens*, *tis*. *omn. gen.* *Vid.* Nutrir. (Ha grande differença entre os Authores sobre a mistura do medicamento purgante, com o mantimento nutriente. Luz da Medic. 139.) (Precedão xaropes nutrientes. Madeira, 1. part. cap. 34.)

NUTRIMENTAL. Termo de Medico. Couisa que faz nutrição, couisa que dà substancia nutritiva. *Alendi vim habens*, *tis*. *omn. gen.* *Res, quæ alimentum præstat.* *Omne animal* (diz Celso) *si lacteus est, minus alimenti præstat.* De todas as couisas liquidas, que tomamos por boca, a mais nutrimental he o leite, & este de ovelhas; & depois deste o de cabras. *Lac, omnium rerum, quas cibi causa capimus liquentium, maximè alibile est, & ovillum, inde caprinum.* Varro, lib. 2. cap. 11.

Virtude nutrimental. *Alendi vis.* (Com o rocio nutrimental, o qual com pouca mudanca se faz carne. Recopil. de Cirurg. 150.)

NUTRIR. Fazer nutrição. Alimentar. Converter em substancia, & succo nutriente. *Nutrire.* Juvenal. (*io, rvi, itum.*) Plauto diz, *Nutricare*, *o, avi, atum.* (Nutria membros distantes. Jacinto Freire, pag. 70.)

NUTRITICO. Termo de Medico. *Vid.*

Nutrimental. (Dores que se originão da turgescencia do humor nutritico. Curvo, Observaç. Medic. 362.)

NUTRITIVO. Membro nutritivo chamão os Medicos ao que prepara, & elabora as substancias, & materias alimentosas, com que se nutre o corpo. *Membrum nutriens*, ou *alimenta præparans ad nutritionem.* (Hú que divide os membros nutritivos, dos membros espirituales. Instrucção de Barbeiros, pag. 31.)

NUV

NUVEM. Segundo a Philosophia moderna, he hum ajuntamento de vapores suspenso no ar, & que exhalãrão, & se levantãrão não só da agua, mas tambem da terra, porque os rayos, pedras de corisco, & outros meteoros, que se gerão na nuvem, não procedem de materia aquosa, mas terrestre, a qual, ainda que invisivel, quando sobe, por ser muito delgada, & futil, na meya Região do ar, depois de condensada, fica patente à vista. Além do frio da dita região, o proprio peso dos vapores pela falta do calor, que os impellia para cima, os ajunta, & os abate; & topando com outros, que continuamente vem sobindo, se misturão, & se condensão. Ainda que as nuvens pesem mais que o ar, sempre sopra algum vento que as sustenta, por isso quasi nunca parecem immoveis, mas como plumas, que qualquer arsinho sustenta, o vento mais leve as tem suspenas, & só cahem quando em huma grande tranquillidade do ar, a modo de plumas, a que saltou o vento, se vem abaixando, & metendo entre as cabeças dos montes. Deos, & os Anjos muitas vezes apparecêrão em nuvens. No triunfo da Ascensão huma nuvem roubou o Senhor aos olhos dos Apostolos. Tambem a Fabula deo aos falsos deoses huma nuvem por throno, ou por involucro, & veo da magestade. No 1. livro da Eneida reprelenta Virgilio a Venus, & seus sequazes em huma nuvem escura, por não serem vistos dos olhos dos mortaes.

At

*At Venus obscuro gradientes aere sepsit,
Et multo nebula circum Dea fudit amictu,
Cernere ne quis eos, ne quis contingere posset.*

O monte Olympto, & outros são mais altos que as nuvens; dizem que a aguia penetra nas nuvens, & nellas se envolve. *Nubes, is. Fem. Cic.* Tambem com Horacio, Virgilio, Tibullo, & Plinio, poderàs chamar às nuvens, *Nubila, orum. Neut. Plur.*

Fazerse nuvem. *In nubem se induere. Cic. lib. 2. de Divinitat.* Falla dos ventos. Em outro lugar diz, *Cogitur in nubem aer concretus.* O ar condensado, se faz nuvem.

Nuvem desfeita ao Sol. *Nubes Sole discussa Plin. lib. 18. 35.*

Nuvem em que dá o Sol. *Nubes, Sole infecta. Ovid. 3. Metamorphos.*

Nuvem, que não dá agua. *Nubes arida. Lucret. lib. 6.*

Nuvem escura. *Nubes opaca, ou obscura. Cic. in Arusp. Virgil. 4 Georgic.*

Nuvem a modo de frocos de lã esparzidos. *Nubes, ut lanæ vellera sparsæ. Plin. 18. 35.*

Sobre as Cidades de Rhodes, & Syracula nũca são tantas, nem tão opacas as nuvens, que se não deixe ver o Sol alguma hora do dia. *Rhodi, & Syracusis nunquam tanta nubila obducuntur, ut non aliquã horã Sol cernatur. Plin. lib. 2. cap. 26.*

Espalha, ou desfaz o vento as nuvens. *Ventus agit nubila. Virgil. Depellit. Tibull. Differt. Virgil. Detergit. Horat.*

Cobre-se o Ceo de nuvens. *Cælum nubibus obscuratur, obducitur.* Montes sempre cubertos de nuvens. *Montes nimbofi. Plin.*

Nalcido de huma nuvem. *Nubigena, æ. Masc. Ovid. Virgil.* No livro 7. da Eneida vert. 674. fallando nos Centauros, que, segundo a Fabula, forão gerados de Ixion, & de huma nuvem, diz Virgil.

*(ab alto
Ceu duo nubigenæ, cum vertice montis
Descendunt Centauri.*

Tirarão as nuvens a luz do dia. *Involvère diem nubi. Virgil.*

Rios formados das agoas, em que se

desfazem as nuvens, *id est*, das chuvas. *Amnes nubigenæ. Stat.*

Vento que traz nuvens. *Ventus nubifer. Ovid.*

Vento que dissipa, & affugenta as nuvens. *Ventus nubifugus. Columel.*

Está o Ceo cuberto de nuvens. *Nubilat aer. Varro.*

Nuvem. No sentido figurado. Diz-se de muitas cousas juntas, que escurecem o ar, ou o lugar, em que se achão. Huma nuvem de pô. *Nubes pulveris. Quint. Curt.* Tito Livio diz, *Nubes peditum*, por muita gente de pé. Hũa nuvem de settas, *Ferreus imber. Virgil.* Nuvem de calhaos. *Imber saxorum.* (Huma nuvem de calhaos. Monarc. Lusitan. tom. I. 259. col. 4.)

Pôr sobre as nuvens Dar grandes louvoies. Levantar alguém sobre todos os mais. *Attollere nomen alicujus ad sidera. Lucan. Tollere aliquem in cælum. Cic.* (Que todo o mundo celebrava, & punha sobre as nuvens. Mon. Lusitan. tom. I. 212. col. 2.)

NUVEM SINHA. Nuvem pequena. *Nubecula, æ. Fem. Plin.*

NUVRADO, & NUVRAR. *Vid. Nubrado. Vid. Nubrar.*

NUZ

NUZELLOS. Villa de Portugal, na Provincia de Tralos montes no Bispado de Miranda, nove legoas da Torre de Moncorvo. He da casa de Bragança.

NYC

NYCTALOPIA. Termo de Medico. Deriva se do Grego *Nyx*, Noite, & *Opsis*, Visão. He hũa doença de olhos, de qualidade, que os que a tem, vem bem de dia, pela tarde pouco, de noite nada. Temse observado que esta casta de doença, ordinariamente he incuravel. *Nyctalopia, æ. Fem.* Aquelle que tem esta falta de vista. *Nyctalops, genit. Nyctalopis.* He de Plinio, mas com caracteres Gregos.

NYCTELIAS. Deriva-se do Grego *Nyx*, Noite, & *Telein*, Sacrificar, ou celebrar

lebrar mysterios. He o nome de humas festas em honra de Bacco, que se celebravão de noite, correndo agente com tochas acelas, & potes de vinho, commettendo mil desatinos, & deshonestidades. Cada tres annos no principio da Primavera se renovavão estes torpes festejos, até que os Romanos, que da Grecia tinhão tomado este costume, tiverão horror das indecencias, & desaforos que com elle se havião introduzido, & o prohibirão. *Vid. S. Agostinho de Civit. Dei, lib. 18. cap. 13. Nyctelia, orum. Neut. Plur.* Traz Calepino esta palavra, mas sem exemplo; poderás usar della com caracteres Gregos.

NYL

NYLANDIA. Provincia do Reyno de Suecia, entre *Carelia, Tavasthia, & Finlandia*. Não tem mais que tres Cidades, a saber, *Borgo, Helsingfors, & Raseburg*. *Nylandia, e. Fem.*

NYM

NYMPHA. Fabulosa deusa das aguas. Trocando o L, em N. tomou o nome de Lympha, que no Latim quer dizer, *Agua*. Escribe Porphyrio, que antigamente se chamavão Nymphas as almas dos homens, & na realidade Nympha tem analogia com o Hebraico *Nephes*, que quer dizer, *Alma*. Imaginou a antiga gentildade, que as almas dos defuntos frequentavão os lugares, que havião sido mais de seu gosto na vida; & como os bosques são lugares amenos, dizem que os povos do Oriente fazião nelles seus sacrificios, persuadidos de que naquellas verdes, & apraziveis moradas habitavão almas. Daqui nasceo o dizer-se na Grecia, que as almas habitadoras dos bosques, se havião convertido em Dryadas, as moradoras dos montes em Oreadas, as da borda, ou costa do mar, em Nereidas, & as que se agazalhavão nas fontes, & nos rios, em Nayadas. A estas ficções acrescentou a Fabula, que as Nymphas erão filhas de Nerco, & de

Doris (filha de Thetys,) ou filhas do Oceano, & de Thetys, & forão chamadas Deusas dos Campos; deolhes a theologia Gentilica o titulo de Deusas, porque por arte do demonio, que naquelle tempo da mayor cegueira dos homens, grangeava aos seus prestigios todo o credito, apparecião Nymphas em fórma de Esposas, & no Grego *Nymphis*, quer dizer Noiva, ou desposada. Tambem as Musas forão chamadas Nymphas; & assim no livro 7. das Eclogas lhes chama Virgilio *Nymphas Libethrides*, alludindo ao monte *Libethro*, consagrado às Musas, na Thracia,

Nymphæ, noster amor, Libethrides.

Finalmente por Nympha se entende às vezes qualquer moça, ou donzella. *Nympha, e. Fem. Cic.* (Cyrene, que foi Nympha aquatil. Costa, sobre Virgil. 135.)

NYMPHÊA. He a herva, a que vulgarmente chamamos *Golfaõ*. Chamãrão-lhe assim, porque como *Nympha aquatil*, nas aguas, ou junto dellas se cria. Ha de duas castas, branca, & amarella. Esta segunda differe da primeira em que as folhas que deita, são menos redondas, as flores amarellas, as sementes mayores, & a raiz por fora verde. Chamão à primeira *Nymphæa alba*, ou *candida*, ou *Nenufar album*; chamão à segunda, *Nymphæa lutea*, ou *citrina*, ou *Nenufar luteum*. *Vid. Golfaõ. Vid. Nymphoides.* (Nymphæa extingue o esperma, &c. Madeira, no Index do tomo 2.)

NYMPHÊO. Deriva-se do Grego *Nymphis*, que val o mesmo que *Desposada*. Nas vodas dos Antigos era huma grande sala, ricamente adereçada, que se alugava para as ceremonias, festejos, & regozijos nupciaes. Segundo a opinião de outros, era huma casa publica, em que se tomavão banhos, assim chamada de Nympha, porq̃ entre as Nymphas, humas presidião às fontes, & mais aguas. Dizem outros que Nymphæos erão huns edificios publicos, em que havia fontes, grutas, & muitas estatuas de Nymphas, q̃ fazião o lugar agradavel à vista. Em Constantinopla, & Roma houve celebres Nymphæos. *Nymphæum, i. Neut.*

Neut. Plin. Vid. Rosin. Antiquit. Roman. lib. I. cap. 14.

Nymphæo, tambem he o nome de hũ porto da Macedonia, & de hum Rio do Lacio, & ha dous Promontorios, ou Cabos deste nome, hum na Macedonia, a que chamão *Cabo Nymphæo*, & outro ao pè do monte Athos, a que hoje chamão *Cabo de Monte Santo*.

NYMPHÔIDES. Entre Ervolarios modernos, he hũa terceira especie de Nymphæa, ou Golsão, que tambem nasce em lugares aquosos. Deita folhas, que na figura se parecem com as da Nymphæa amarella, mas mais pequenas, pegadas à raiz com huns pès compridos, & redondos; sustentãose na superficie da agua, & são amargosas ao gosto. Consta a flor de hũa so folha amarella, recortada em quatro, ou cinco quartos, franjados na extremidade. A raiz he grossa,

nodosa, & muito fibrosa. Esta planta he deterfiva, refrigerante, astringente, boa para vedar hemorragias, conciliar o sono, & abrandar as acrimonias do sangue, tomada em cozimento. *Nymphoides, aquis innatans*, ou *Nymphæa lutea minor flore fimbriato*.

NYS

NYSA. Tiverão muitas Cidades da Asia este nome. Huma dellas na Armenia Menor, nas Tabulas Geographicas he chamada *Nisi*. Ha outra Nysa na Caria, outra na Arabia, outra no Egipto, & outra da qual faz Virgilio menção no livro 6. da Eneida,

Liber agens celso Nysæ de vertice tigres.

Nysa de Cappadocia. *Vid. Nissa.*

Nyza de Portugal *Vid. Niza.*

Nyza de Provença. *Vid. Niza.*

FINIS, LAUS DEO.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).